

GRÁTIS CD-ROM

AULAS PRONTAS EM POWER POINT,
RESUMOS E MODELOS DE PROVAS.

Wayne Grudem

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

ATUAL E EXAUSTIVA

NOVA EDIÇÃO COM ÍNDICES

Teologia Sistemática

Wayne Grudem

Missão da Zondervan é ser o líder em comunicações cristãs que satisfaçam as necessidades das pessoas com recursos cujo conteúdo glorifica a Jesus Cristo e promover os princípios bíblicos.

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Edição em espanhol publicada pelo

Zondervan - 2007

Miami, Florida

Edição Revisada - 2009

© 2007 Wayne Grudem

Originalmente publicado nos EUA sob o título:

A Teologia Sistemática

© 1994 Wayne Grudem

Ao Inter-Varsity Press, Grã-Bretanha, e Zondervan, Grand Rapids, Michigan

Tradução: *Miguel Messias, José Luis Martinez, Omar Diaz de Arce*

Edição: *Juan Rojas maio, Rojas Rojas & Publishers, Inc.*

Capa design: *Cristina Spee*

Decoração: *Red Red & Publishers, Inc.*

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. Salvo disposição em contrário, texto bíblico é retirado da NOVA BÍBLIA SAGRADA versão internacional.

© 1999 pela International Bible Society.

ISBN 978-0-8297-4627-3

Categoria: Teologia Cristã / Geral

*Este livro é dedicado a oito pessoas
Deus em Sua soberania trouxe para minha vida:
Arden e Jean Grudem, meus pais,
que me ensinou a acreditar na Bíblia,
confiança em Deus
e falar e escrever de forma clara;
A. Kenneth Ham, o meu pastor Batista,
que despertou em mim um amor para a teologia sistemática
dando uma aula sobre doutrina cristã
quando eu tinha treze anos,
e quem me ensinou a acreditar
cada palavra da Escritura;
Edmund Clowney, John e Vern Poythress Fama,
Professores do Seminário de Westminster e amigos,
que influenciou meus conceitos teológicos
mais do que qualquer outra pessoa,
e quem me ensinou teologia reformada em
submissão humilde a cada palavra da Bíblia;
e Harald Bredesen e John Wimber,
pastores e amigos,
que, mais do que qualquer outra pessoa,
Eu aprendi sobre o poder e trabalho
do Espírito Santo.*

Conteúdo

ABREVIACÕES

Prefácio

Capítulo 1: Introdução à Teologia Sistemática

O que é teologia sistemática? Por que os crentes deveriam estudá-lo? Como devemos estudá-lo?

Parte I:

A DOUTRINA DA PALAVRA DE DEUS

Capítulo 2: A Palavra de Deus

Quais são as diferentes formas da Palavra de Deus?

Capítulo 3: A Canon das Escrituras

O que pertence à Bíblia e que não pertence a ela?

Capítulo 4: As quatro características das Escrituras: (1) Autoridade

Como sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus?

Capítulo 5: A inerrância das Escrituras

Existe um erro na Bíblia?

Capítulo 6: as quatro características das Escrituras: (2) Clareza

Pode apenas estudiosos entender corretamente a Bíblia?

Capítulo 7: As quatro características das Escrituras: (3) Necessidade

Por que precisamos da Bíblia? Como as pessoas podem conhecer a Deus sem a Bíblia?

Capítulo 8: As quatro características das Escrituras: (4) Suficiência
É o suficiente da Bíblia para saber o que Deus quer que nós a pensar e fazer?

SEGUNDA PARTE: A DOUTRINA DE DEUS

Capítulo 9: A existência de Deus
Como sabemos que Deus existe?

Capítulo 10: O conhecimento de Deus
Podemos realmente conhecer a Deus? Como podemos conhecer a Deus?

Capítulo 11: O Caráter de Deus: Atributos "incomunicável"
Como Deus é diferente de nós?

Capítulo 12: O Caráter de Deus: Atributos "comunicável" (Parte I)
O que é Deus como nós no ser e seus atributos mentais e morais?

Capítulo 13: O Caráter de Deus: Atributos "comunicável" (Parte II)
De que forma é Deus, como nos atributos e atributos que resumem a sua excelência?

Capítulo 14: Deus em três pessoas: A Trindade
Como Deus pode ser três pessoas mas um só Deus?

Capítulo 15: Criando
Porque, como e quando Deus criou o universo?

Capítulo 16: A providência de Deus
Se Deus controla todas as coisas, como podem as nossas ações têm um significado real? Quais são os decretos de Deus?

Capítulo 17: Milagres

O que são milagres? Podem acontecer hoje?

Capítulo 18: Oração

Por que Deus quer que oremos? Como podemos orar de forma eficaz?

Capítulo 19: Anjos

Quais são os anjos? Por que Deus os criou?

Capítulo 20: Satanás e seus demônios

O que os cristãos de hoje devem pensar de Satanás e seus demônios?

Guerra Espiritual

TERCEIRA PARTE: A DOUTRINA DO HOMEM

Capítulo 21: A Criação do Homem

Por que Deus nos criou? O que nos fez à Sua semelhança? Como podemos agradá-Lo em nossa vida diária?

Capítulo 22: O homem como macho e fêmea

Por que Deus criou dois sexos? Homens e mulheres podem ser iguais e, no entanto, têm diferentes papéis?

Capítulo 23: A natureza essencial do homem

O que você quer dizer as Escrituras com "alma" e "espírito"? Eles são a mesma coisa?

Capítulo 24: O pecado

O que é pecado? De onde ela vem? ¿Nós herdamos a natureza pecaminosa de Adão? ¿Herdamos culpa de Adão?

Capítulo 25: As alianças entre Deus eo homem

Quais são os princípios determinam a maneira como Deus se relaciona conosco?

QUARTA PARTE: A doutrina de Cristo eo Espírito Santo

Capítulo 26: Pessoa de Cristo

Como é que Jesus plenamente Deus e plenamente homem e ainda há uma única pessoa?

Capítulo 27: A Exiação

Era necessário que Cristo para morrer? Será que ele ganha a vida terrena de Cristo o resgate de qualquer benefício para nós? A causa ea natureza da expiação.¿Cristo desceu ao inferno?

Capítulo 28: A Ressurreição e Ascensão

Qual foi o corpo ressuscitado de Cristo? Como é significativo para nós? O que aconteceu com Cristo, quando ele subiu para o céu? O que se entende por declarações de Jesus Cristo?

Capítulo 29: Os ofícios de Cristo

Como Cristo é profeta, sacerdote e rei?

Capítulo 30: O Espírito Santo

Quais são as atividades e características do Espírito Santo em toda a história da Bíblia?

QUINTA PARTE: A DOUTRINA DA APLICAÇÃO DA REDENÇÃO

Capítulo 31: Graça Comum

Quais são as bênçãos imerecidas que Deus dá a todas as pessoas, crentes e descrentes?

Capítulo 32: Eleição e reprovação

Quando e por que Deus escolheu? Não são alguns escolhidos?

Capítulo 33: O chamado do evangelho e da chamada eficaz

Qual é a mensagem do evangelho? Como se tornar eficaz?

Capítulo 34: Regeneração

O que significa nascer de novo?

Capítulo 35: Conversão (Fé e arrependimento)

Qual é o verdadeiro arrependimento? O que é fé salvadora? As pessoas podem aceitar Jesus como Salvador e não como Senhor?

Capítulo 36: Justificação (A posição jurídica correcta diante de Deus)

Como e quando temos um estatuto jurídico adequado diante de Deus?

Capítulo 37: Adoção (membro da família de Deus)

Quais são os benefícios de ser um membro da família de Deus?

Capítulo 38: A santificação (crescimento na semelhança de Cristo)

Como você crescer em maturidade cristã? Quais são as bênçãos do crescimento cristão?

Capítulo 39: o Batismo e a plenitude do Espírito
Devemos buscar o "batismo no Espírito Santo" depois da conversão? O que significa ser selado com o Espírito Santo?

Capítulo 40: A perseverança dos santos (I continuam a ser um crente)
Pode verdadeiros cristãos perder a salvação? Como podemos saber se realmente nasceu de novo?

Capítulo 41: A morte eo estado intermediário
Qual é o propósito da morte na vida cristã? O que acontece com nossos corpos e almas quando morremos?

Capítulo 42: Glorificação (Receber um corpo de ressurreição)
Quando é que vamos receber corpos ressuscitados? Qual será?

Capítulo 43: A união com Cristo
O que significa estar "em Cristo" ou "unido a Cristo"?

PARTE VI: A DOUTRINA DA IGREJA

Capítulo 44: A Igreja: sua natureza, características e objetivos
O que é necessário para que haja uma igreja? Como podemos reconhecer uma igreja verdadeira? Os propósitos da igreja.

Capítulo 45: A pureza ea unidade da Igreja
O que torna uma igreja mais aceitável a Deus, ou menos? Que tipo de igrejas devem cooperar ou se unir?

Capítulo 46: O poder da igreja
Que tipo de autoridade faz com a igreja? Como deveria funcionar a disciplina da igreja?

Capítulo 47: O Governo da Igreja

Como se deve governar uma igreja? Como você deve escolher para os agentes de uma igreja? As mulheres devem servir como pastores?

Capítulo 48: Meios de Graça na Igreja

Quais são as diferentes atividades dentro da vida da igreja que Deus usa para nos dar bênção? O que é que perdemos se negligenciarmos a nossa participação em uma igreja local?

Capítulo 49: O Batismo

Quem deve ser batizado? Como deve batizar? O que significa?

Capítulo 50: A Ceia do Senhor

Qual é o significado da Ceia do Senhor? O que deve ser observado?

Capítulo 51: Adoração

Como pode adoração cumprir seu propósito grande na época do Novo Testamento? O que é adoração "em espírito e verdade"?

Capítulo 52: Dons do Espírito Santo (1): Questões gerais

O que são dons espirituais? Quantos são? Já alguns dons cessaram? Localizar e usar os dons espirituais.

Capítulo 53: dons do Espírito Santo (2): Presentes específicos

Como devemos entender e usar específicos dons espirituais?

PARTE SETE: A DOUTRINA DO FUTURO

Capítulo 54: A Volta de Cristo: Quando e como?

Quando e como o Cristo volte? Alguem poderia vir a qualquer momento.

Capítulo 55: O Millennium

Qual é o milênio? Quando deveria acontecer? Cristãos Será que vão passar pela Grande Tribulação?

Capítulo 56: O Juízo Final e na punição eterna

Quem será julgado? O que é o inferno?

Capítulo 57: Os novos céus e nova terra

O que é o céu? É um lugar? Como a Terra será renovada? O que vai viver nos novos céus e nova terra?

APÊNDICES

APÊNDICE 1: CONFISSÕES DE FE HISTÓRICO

Credo dos Apóstolos

O Credo Niceno

O Credo de Calcedônia

O Credo de Atanásio

Os Trinta e Nove Artigos

A Confissão de Fé de Westminster

O New Hampshire Confissão Batista

Fé e Mensagem Batista

Chicago Declaração sobre a Inerrância Bíblica

APÊNDICE 2: passagens bíblicas DE MEMÓRIA E DHH RVR60

APÊNDICE 3: Bibliografia comentada das teologias sistemáticas evangélicos

APÊNDICE 4: Lista das teologias sistemáticas contida no final de cada capítulo

Anexo 5: *monogenes controvérsia: "UM" O "unigênito"?*

GLOSSÁRIO

INDEX

Índice de autores

Índice dos hinos

Bíblia Index (parcial)

Índice de assuntos

Abreviaturas

BAGD *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature.* Ed. Walter Bauer. rev. y trans. Wm. Arndt, F. W. Gingrich, y F. Danker. University of Chicago Press, Chicago, 1979.

BDB *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament,* F. Grown, S. R. Driver, and C. Briggs. Clarendon Press, Oxford, 1907; reimpresso, con correcciones, 1968.

BETS *Bulletin of the Evangelical Theological Society*

BibSac *Bibliotheca Sacra*

cf. compare

CRSQ *Creation Research Society Quarterly*

CT *Christianity Today*

CThRev *Criswell Theological Review*

EBC *Expositor's Bible Commentary,* Frank E. Gaebelein, ed. Zondervan, Grand Rapids: Zondervan, 1976.

ed. editor, edición

EDT *Evangelical Dictionary of Theology.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

et al. y otros

IBD *The Illustrated Bible Dictionary.* Ed. J. D. Douglas, et al. 3 tomos. Inter-Varsity Press, Leicester, y Tyndale House, 1980.

ISBE *International Standard Bible Encyclopedia.* Edición revisada. G. W. Bromiley, ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1982.

JAMA *Journal of the American Medical Association.*

JBL *Journal of Biblical Literature*

JETS *Journal of the Evangelical Theological Society*

JSOT *Journal for the Study of the Old Testament*

rev. revisada

et y otros

- KJV Versión King James (Versión inglesa autorizada)
- LSJ *A Greek-English Lexico*, novena edición. Henry Liddell, Robert Scott, H. S. Jones, R. McKenzie. Clarendon Press, Oxford, 1940
- LBLA La Biblia de las Américas
- LXX Septuaginta
- n. nota
- n.f. no dice la fecha de publicación
- n.l. no dice el lugar de publicación
- NASB New American Standard Bible
- NDT *New Dictionary of Theology*. S. B. Ferguson, D. F. Wright, J. I. Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1988.
- NIDCC *New International Dictionary of the Christian Church*. Ed. J. D. Douglas et al. Zondervan, Grand Rapids, 1974.
- NIDNTT *New International Dictionary of New Testament Theology*. 3 tomos. Colin Brown, gen. ed. Zondervan, Grand Rapids, 1975–78
- NIGTC *New International Greek Testament Commentaries*
- NIV New Internation Version
- NVI Nueva Versión Internacional
- NTS *New Testament Studies*
- RVR 1960 Versión Reina Valera, revisión de 1960
- ODCC *Oxford Dictionary of the Christian Church*. Ed. F. L. Cross. Oxford University Press, Londres y Nueva York, 1977.
- rev. revisada
- TB *Tyndale Bulletin*
- TDNT *Theological Dictionary of the New Testament*, 10 tomos. G. Kittel y G. Friedrich, editores; trad. G. W. Bromiley. Eerdmans, Grand Rapids, 1964–76.
-

TNTC Tyndale New Testament Commentaries
TOTC Tyndale Old Testament Commentaries
trad. traducido por
VP Versión Popular (*Dios Habla Hoy*)
WBC Word Biblical Commentary
WTJ *Westminster Theological Journal*

Prefacio

Eu não escrevi este livro com outros professores de teologia (embora eu espero que muitos deles lê-lo). Eu tenho escrito para estudantes, e não apenas para estudantes mas para cada crente que está com fome de conhecer as doutrinas centrais da Bíblia em maior profundidade.

Então eu chamei o livro "Introdução à Doutrina bíblica." Tentei torná-lo compreensível, mesmo para os crentes que nunca estudaram teologia. Evitei usar termos técnicos sem explicá-los primeiro. A maioria dos capítulos podem ser lidos isoladamente, de modo que qualquer um pode começar em qualquer capítulo e comprehendê-lo sem ler o material anterior.

Os estudos introdutórios não precisa ser superficial ou simplista. Estou convencido de que a maioria dos crentes podem entender os ensinamentos doutrinários da Bíblia a uma profundidade considerável, enquanto eles são apresentados de forma clara e sem o uso de linguagem altamente técnica. Consequentemente, eu não hesitei em falar com algum detalhe de disputas teológicas em que eu achei necessário.

Mas este livro, apesar de seu tamanho, é, contudo, uma introdução à teologia sistemática. Livros inteiros foram escritos sobre os temas abordados em cada capítulo deste livro e artigos inteiros foram escritos sobre muitos dos versos citados neste livro. Portanto, cada capítulo pode ser aberto para um estudo mais aprofundado com maior amplitude e mais profundidade para os interessados. As bibliografias no final de cada capítulo dão alguma ajuda nesse sentido, para aqueles que entendem Inglês.

Os seis seguintes características deste livro resultam de minhas convicções sobre o que a teologia sistemática e como ensinar:

1. A base bíblica clara para as doutrinas. Porque estou convencido que a teologia deve basear-se explicitamente sobre os ensinamentos da Bíblia, cada capítulo tentaram indicar quando a Bíblia apóia as doutrinas sob consideração. Além disso, porque eu acho que as palavras da Escritura se ter maior peso e autoridade do que qualquer palavra humana, não apenas referências bíblicas mencionadas, sempre tenho citado passagens longas que os leitores possam facilmente examinar as provas se bíblica e, portanto, ser como os bereanos nobres, que "com grande entusiasmo e examinavam as Escrituras diariamente para ver se era verdade que ele pregava" (Atos 17:11). Esta convicção sobre a natureza única da Bíblia como a Palavra de Deus também levou à inclusão de passagens bíblicas para memorizar o final de cada capítulo.

2. Clareza da explicação das doutrinas. Eu não acho que Deus pretende que o estudo da teologia irá resultar em confusão e frustração. Um aluno que deixa um curso completo teológica só incerteza doutrinal e perguntas não respondidas mil dificilmente pensar "capaz de encorajar outros pela sã doutrina e refutar os que a contradizem" (Tito 1:9). Tenho, portanto, tentou indicar a posição doutrinária deste livro mostram claramente onde na Bíblia eu encontrar provas convincentes para essas posições. Eu não espero que todo mundo que lê este livro concorda comigo em todos os pontos de doutrina, mas eu acho que cada leitor irá compreender as posições que se propõem e onde na Bíblia pode encontrar apoio para essas posições.

Acho que os leitores merecem ler este livro desde o começo que minhas próprias convicções sobre certos pontos a ser debatidos dentro do cristianismo evangélico. Manter uma noção conservadora da inerrância bíblica, em grande parte, de acordo com a "Declaração de Chicago" do Conselho Internacional de Inerrância Bíblica (Capítulo 5, e apêndice 1, p. 1203-6, e reformou a posição tradicional sobre as questões A soberania de Deus ea responsabilidade do homem (capítulo 16), a extensão da expiação (capítulo 27), ea questão da predestinação (capítulo 32). De acordo com a visão reformada, eu argumentar que aqueles que realmente nascido de novo nunca perderá a sua salvação (capítulo 40). No que diz respeito às relações entre homens e mulheres, defendem uma noção que não é nem tradicional nem feminista, mas "adicional", ou seja, que Deus criou o homem e as mulheres iguais em valor e personalidade, e iguais em levar a sua imagem, mas que tanto a criação e redenção sugerem alguns papéis diferentes para homens e mulheres no casamento (Capítulo 22) e na igreja (capítulo 47). Como o governo da igreja, defender uma forma congregacional de governo mudou, os anciãos múltiplos em posições (capítulo 47). bautística defendendo uma noção de batismo, isto é, aqueles que dão uma profissão credível da fé pessoal em Cristo deve ser batizado (Capítulo 49). argumentam que "o batismo no Espírito Santo" é uma frase que melhor se aplica para a conversão e experiências subseqüentes é melhor chamado "plenitude do Espírito Santo" (Capítulo 39), além de todos os dons do Espírito Espírito mencionados no Novo Testamento ainda são válidas hoje, mas que "apóstolo" não é uma arte, um dom, e que o escritório não existe hoje (Capítulos 52 e 53). Eu acho que a Segunda Vinda pode ocorrer em qualquer dia, que será pré-milenista, ou seja, para marcar o início de seu reinado de mil anos de perfeita paz na terra, mas

será após a tribulação que é que muitos cristãos passam por grande tribulação (capítulos 54 e 55.)

Isto não é para dizer que perca outros pontos de vista. Sempre que há diferenças doutrinárias dentro cristianismo evangélico tentou apresentar apropriadamente a outros cargos, explicar porque não concordo com eles, e dar referências das melhores defesas disponíveis para as posições opostas. By the way, eu fiz mais fácil para os alunos que ficam declaração evangélico conservador para cada tópico dentro de suas próprias tradições teológicas, porque cada capítulo contém um índice dos tratamentos do assunto deste capítulo em outros textos trinta e quatro de teologia classificadas por fundos denominacionais . (Se eu não apresentar correctamente uma visão contrária gostaria de receber uma carta de alguém que segure esse ponto de vista, e tentar fazer as correções, se você publicar uma edição posterior deste livro).

3. Aplicação para a vida. Eu não acho que Deus pretende que o estudo da teologia foi tedioso e chato. Teologia é o estudo de Deus e todas as suas obras! Teologia Pretende-se que um aumento na oração eos vivo e cantando! Todos os grandes escritos doutrinários da Bíblia (como a Epístola de Paulo aos Romanos) estão cheios de louvores a Deus e aplicação pessoal para a vida. É por isso que eu construí notas de aplicação ao longo do tempo no texto, e acrescentou: "Questões para aplicação pessoal" ao final de cada capítulo, tudo relacionado com o tema deste capítulo. Verdadeira teologia é a "doutrina que é segundo a piedade" (1 Timóteo 6:3, KJV 1960), e teologia, quando estudado adequadamente, vai levar a um crescimento em nossa vida cristã e adoração.

4. Concentre-se no mundo evangélico. Eu não acho que um verdadeiro sistema de teologia pode ser construído a partir do que podemos chamar de tradição teológica "liberal", isto é, pessoas que negam a verdade absoluta da Bíblia ou que pensam que as palavras da Bíblia não são apenas palavras de Deus (ver capítulo 4, sob a autoridade da Bíblia). Por esta razão, os outros escritores com os quais o diálogo neste livro são na sua maioria no que é agora chamado a tradição "evangélico conservador" de largura, a partir da grande reformadores João Calvino e Martinho Lutero, aos escritos de estudiosos evangélicos hoje. Eu escrevo como evangélico e para os evangélicos. Isso não significa que aqueles que seguem a tradição liberal não tem nada interessante a dizer, mas as diferenças com eles quase sempre se resumem a diferenças na natureza da Bíblia e sua autoridade. A quantidade de acordo doutrinal pode ser alcançado com as pessoas que têm base muito divergentes de autoridade é muito limitado. Claro, os professores podem sempre atribuir leituras adicionais de teólogos liberais de interesse atual, e eu sou grato por meus amigos evangélicos que escrever críticas extensas da teologia liberal. Mas não pense que todos são chamados a fazer isso, ou que uma extensa análise das noções liberais é a maneira mais útil para construir um sistema positivo de teologia baseada na veracidade total da Bíblia. Na verdade, um pouco como o menino da história de Hans Christian Andersen que gritou: "O imperador está nu!" Acho que alguém precisa dizer que é duvidoso que os teólogos liberais deram-nos alguma noção de significativo ensinamentos doutrinários da Bíblia que não é já nos escritores do evangelho.

Nem sempre apreciado que o mundo da erudição evangélica conservadora é tão rico e diversificado que permite uma ampla oportunidade de explorar diferentes visões e idéias da Bíblia. Eu acho que finalmente nós temos muito mais profundidade de compreensão da Bíblia, quando estudamos na

companhia de um grande número de estudiosos, com base na convicção de que a Bíblia é absolutamente verdadeira e absolutamente autoritário. Referências cruzadas para outros trinta e quatro evangélicos teologias sistemáticas [em Inglês] eu coloquei no final de cada capítulo refletem essa convicção. Apesar de eu ter dividido em sete grandes tradições teológicas (anglicano / episcopal, arminiana / wesleyana / metodista, batista, Dispensational, Luterana, Reformada / Presbiteriana, e renovou / carismático / pentecostal), todo o apoio à inerrância da Bíblia e pertencer a hoje chamariamos uma posição conservadora evangélica. (Além dessas obras de trinta e quatro por evangélico conservador, eu adicionei a cada capítulo uma seção de referências cruzadas para católicos representativos duas teologias, porque o catolicismo romano continua a exercer uma influência significativa em todo o mundo.)

5. Esperança para o progresso na unidade doutrinária na igreja. Eu acho que ainda há muita esperança para a igreja para alcançar uma compreensão mais profunda da doutrina e puro, para além das barreiras de idade, incluindo aqueles que têm persistido por séculos. Jesus está trabalhando no aperfeiçoamento de sua igreja "para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mancha mancha nem ruga ou qualquer outro, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27), e deu dons para equipar a igreja e "Desta forma, todos chegamos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus" (Ef 4:13). Embora a história da igreja pode desencorajar, essas passagens ainda são verdadeiras, e não devemos abandonar a esperança de maior concordância. Além disso, neste século, temos visto uma compreensão muito maior e uma maior concordância doutrinária entre o pacto e teólogos dispensacionais, e entre carismático e não carismático, ainda mais, acho que o entendimento da Igreja sobre a inerrância bíblica e Dons do Espírito também tem aumentado

significativamente nas últimas décadas. Eu acho que o debate atual sobre as funções apropriadas de homens e mulheres no casamento e na igreja acabará por resultar também em uma compreensão muito maior do ensino bíblico, por mais doloroso que a controvérsia pode ser no presente. Portanto, neste livro eu não hesitaram em levantar novamente algumas diferenças de idade (sobre o batismo, a Ceia do Senhor, o governo da igreja, o milênio ea tribulação, e predestinação, por exemplo), na esperança que, pelo menos em alguns casos, um ar fresco para a Bíblia pode levar a um exame posterior destas doutrinas e talvez um movimento para aumentar não só para uma maior compreensão e tolerância de outros pontos de vista, mas também um consenso doutrinária muito maior na igreja.

6. Um sentido da necessidade urgente de uma maior compreensão da doutrina em toda a igreja. Estou convencido de que há uma necessidade urgente na igreja cristã de hoje para uma melhor compreensão da doutrina cristã, ou teologia sistemática. Não só os pastores e professores precisam entender a mais profunda teologia, mas toda a igreja precisa dele também. Um dia, pela graça de Deus, talvez tenhamos igrejas cheias de crentes que possam discutir, implementar e viver os ensinamentos doutrinários da Bíblia tão facilmente como eles falam sobre os detalhes de seu trabalho ou hobbies ou destino de seu time favorito esportes ou programa de TV. Não que os crentes não têm capacidade para compreender a doutrina é simplesmente que eles devem ter acesso a ele de uma forma comprehensível. Quando isso acontece, acho que muitos crentes a compreender (e viver) as doutrinas da Bíblia é uma de suas maiores alegrias.

Muitas pessoas me ajudaram a escrever este livro. Primeiro devo referir aos meus alunos, passado e presente, tanto em Bethel College, em St. Paul, Minnesota (1977-81), e depois no Trinity Evangelical Divinity School (1981-presente). Suas contribuições inteligentes e perspicaz durante as conversas na sala de aula têm influenciado cada capítulo deste livro.

Deus me abençoou com a ajuda de vários digitadores excelentes. A digitação do manuscrito Sherry Kull começou há vários anos. Em seguida, Mary Morris, Ron Tilley, Kathryn Sheehan, Shelly Mills, Rebecca Heidenreich, Jenny Hart e Carol Pederson digitado várias porções. Em seguida, a maior parte do manuscrito foi copiado com grande habilidade e cuidados por Tammy Thomas, que também ajudou a editar. Andi Ledesma e alegremente ajudou Joyce Leong fotocopiada muitas vezes. Finalmente, Kim Pennington fiel e corretamente incluída muitas correções e mudanças que surgiram durante o processo editorial. Sou grato a eles por ajuda.

John O. Stevenson fez um grande trabalho de compilar bibliografias, e Don Rothwell fez uma parte significativa das referências cruzadas a outros textos de teologia. H. Scott Baldwin, Tom Provenzola, e Mark Rapinchuk foram uma grande ajuda na revisão e bibliotecas de pesquisa. Mark Rapinchuk também compilou índices de autores e referências bíblicas. Beth Manley prestou assistência em excelente revisão. George Knight III, Robert Reymond, Harold Hoehner, Robert Saucy, Doug Moo, Tom Nettles, Tom McComiskey, Doug Halsne, Steve Nicholson, Doug Brandt, Steve Figard, Gregg Allison, Ellyn Clark e Terry Mortenson apresentou comentários detalhados sobre vários trechos. Raymond Dillard gentilmente me forneceu o texto informatizado Confissão de Fé de Westminster Bruce Shauger resolvido meus problemas de computador várias vezes, e Tim McLaughlin meu computador reparado em um momento crucial. Meu

velho amigo de John Hughes várias vezes me deu conselhos valiosos sobre computadores e publicação dos manuscritos. Meus filhos também me ajudou como as datas de entrega: Elliot com biblioteca, pesquisa e Oliver e Alexander (e seu amigo Matt Tooley) compilação e edição de índices.

Uma pessoa teve mais influência do que qualquer outro na forma final do livro, David Kingdon, teológica livro publisher InterVarsity Press, Inglaterra, que tem me ajudado além das minhas expectativas em seu trabalho como editor perspicaz, pensativo e sábio. Cada capítulo examinou com grande cuidado, sugerindo correções, adições e cortes, e conversando com os meus argumentos em notas extensas. Seu amplo conhecimento da teologia, estudos bíblicos e ensino de história tem sido de imenso valor para mim, eo livro é muito melhor, como resultado de seu trabalho. Além disso, Frank Entwistle InterVarsity Press e Stan Gundry, Jim Ruark, Laura Weller e Zondervan me mostraram graça e paciência ao longo dos muitos detalhes sobre a publicação do livro.

Eu não poderia ter concluído este trabalho, sem a disposição generosa de férias da Trinity Evangelical Divinity School, em queda de 1983, queda de 1985, inverno de 1989 e outono de 1991, e eu sou grato ao conselho de administração da Trindade para dar tempo para escrever. Agradeço também o apoio dos meus pais, Arden e Jean Grudem, que generosamente forneceu apoio financeiro que me permitiu escrever para ocasiões essas e outras, e também têm sido um estímulo constante ao longo deste projeto, tanto na oração e na sua inabalável convicção de que um livro como este, escrito em linguagem acessível para milhares de fiéis que eles possam compreender, seria valioso para a igreja.

Eu acho que quase todos que eu conhecia estava orando por este projeto em um momento ou outro, especialmente os meus conselheiros em vários anos na Trindade, e muitos amigos da minha igreja. Muitas vezes tido conhecimento da ajuda do Senhor em resposta a essas orações, dando-me saúde e força, a liberdade, sem interrupção, e um desejo inabalável de terminar o livro.

No geral, eu sou grato pelo apoio de minha esposa, Margaret, e meus filhos Elliot, Oliver e Alexandre. Eles têm sido paciente e me deu incentivo, orou por mim e eu vos amei e continuam a ser uma grande fonte de alegria em minha vida, então graças a Deus.

Tenho certeza que este livro, como todos os livros meramente humanos, com os erros e lacunas, e provavelmente alguns argumentos igualmente falho. Se eu soubesse onde eles estão, tentar corrigi-los! Portanto, sejam gratos ao leitor interessado para me enviar as suas sugestões para alterações ou correções. Não posso garantir para responder a cada carta, mas ter em consideração o material de todas as letras e fazer correções sobre o que eu puder.

"Graças a Deus, porque Ele é bom, seu amor dura para sempre" (Sl 118:29).

"A glória, Senhor, não para nós, não para nós, mas ao teu nome" (Salmo 115:1).

Wayne Grudem
Trinity Evangelical Divinity School
2065 Half Day Road
Deerfield, Illinois 60015
EE. UU.

Capítulo 1

Introdução à Teologia Sistemática

**O que é teologia sistemática? Por que os crentes deveriam estudá-la?
Como devemos estudá-la?**

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Definição de teologia sistemática

O que é teologia sistemática? Houve muitas definições diferentes, mas para os propósitos deste livro será utilizado a seguinte definição: A teologia sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta sobre um assunto dado.¹ "O que a Bíblia nos ensina tudo hoje?"

Esta definição indica que a teologia sistemática envolve a recolha e compreensão de todas as passagens relevantes da Bíblia sobre vários temas e, em seguida, um resumo claro de seus ensinamentos para que possamos saber em que acreditar sobre cada tópico.

1. Relação com outras disciplinas. A ênfase deste livro não é, portanto, na teologia histórica (o estudo histórico de como os cristãos em diferentes períodos compreenderam vários temas teológicos) ou teologia filosófica (estudando temas teológicos em grande parte sem o uso do Bíblia, mas usando as ferramentas e os métodos de raciocínio filosófico e o que pode ser conhecido sobre Deus, observando o Universo) ou apologética (proporcionando uma defesa da verdade da fé cristã, a fim de convencer aqueles que não fazem acreditá-la). Estes três casos, mas são questões dignas de estudo que os crentes às vezes incluído em um definição mais ampla do termo teologia sistemática. Na verdade, alguma reflexão sobre questões históricas, filosóficas e apologética é em alguns pontos ao longo deste livro. Isto porque o estudo histórico nos informa sobre os conhecimentos adquiridos e os erros cometidos por outros anteriormente para entender a Bíblia, o estudo filosófico nos ajuda a compreender o bem e o mal por

formas comuns em nossa cultura e outros, eo estudo da apologética nos ajuda a chegar ao ponto que os ensinamentos da Bíblia afetar as objeções levantadas pelos incrédulos. Mas estes aspectos de estudo não são o foco deste volume, em vez interage diretamente com o texto bíblico, a fim de entender o que a própria Bíblia nos diz sobre diversas questões teológicas. Se alguém prefere o termo teologia sistemática no sentido mais amplo que acabamos de mencionar, em vez do sentido estrito definido acima, haverá muito diferencia.² Aqueles que usam uma definição restrita vai concordar que esses outros aspectos da pesquisa definitivamente contribuir de forma positiva para a nossa compreensão da teologia sistemática, e utilizando uma definição mais ampla, certamente vai concordar que a teologia histórica, filosófica e teologia apologética pode ser distinguido do processo de coleta e síntese de todas as passagens relevantes a Bíblia em vários tópicos. Além disso, embora os estudos históricos e filosóficos de fato contribuir para a compreensão da teologia, a Bíblia só tem a autoridade final para definir o que nós acreditamos,³ e, portanto, adequado para dedicar algum tempo para se concentrar no processo de análise do ensino da própria Bíblia.

A teologia sistemática, como já definido, também difere da teologia do Antigo Testamento, teologia do Novo Testamento e da teologia bíblica. Estas três disciplinas organizar seus tópicos, historicamente e na ordem em que os tópicos são apresentados na Bíblia. Portanto, na teologia do Antigo Testamento pode-se perguntar: "O Deuteronômio ensina sobre a oração?" Ou "Qual Salmos ensina sobre a oração?" Ou "O que Isaías ensina sobre a oração?" Ou mesmo: "O que o Antigo Testamento ensina sobre a oração e como ele se desenvolve que o ensino da história do Antigo Testamento?" Na teologia do Novo Testamento, alguém poderia perguntar, "O que é ensinar o Evangelho de João sobre a oração? "ou" O que Paulo ensina sobre a oração? "ou mesmo" O que o Novo Testamento ensina sobre a oração e que é o desenvolvimento histórico do ensino à medida que progride através do Novo Testamento? "

"Teologia bíblica" tem um significado técnico em estudos teológicos. É a categoria mais ampla que contém a teologia do Antigo Testamento e

teologia do Novo Testamento, como já definido acima. A teologia bíblica dá especial atenção aos ensinamentos de autores individuais e seções da Bíblia, e local de cada instrução no desenvolvimento histórico de Bíblia.⁴ Então alguém poderia perguntar, "Qual é o desenvolvimento histórico da educação no sobre a oração como pode ser visto através da história do Antigo Testamento e Novo Testamento "Claro, essa pergunta é muito semelhante a esta:" O que a Bíblia nos ensina hoje sobre a oração "(The teologia sistemática seria pela nossa definição). Em seguida, torna-se aparente que as linhas de fronteira entre estas várias disciplinas muitas vezes se sobrepõem nas bordas e partes de um estudo são combinados com a seguinte. Mas há ainda uma diferença, porque a teologia bíblica traça o desenvolvimento histórico da doutrina e da maneira em que o lugar de um em algum ponto no desenvolvimento histórico afeta a compreensão ea aplicação de um como de que a doutrina particular. A teologia bíblica também se concentra em entender toda a doutrina que os autores bíblicos e dos seus ouvintes ou leitores eram originais.

Teologia sistemática, por outro lado, faz uso do material da teologia bíblica e, muitas vezes baseia-se nos resultados da teologia bíblica. Em alguns lugares, especialmente quando um grande cuidado é necessário e os detalhes do desenvolvimento de uma doutrina, teologia sistemática vai usar até mesmo um método bíblica, teológica, analisando o desenvolvimento de cada doutrina, através do desenvolvimento histórico da Bíblia. Mas o foco da teologia sistemática permanece diferente: seu foco é a coleção e, em seguida, um resumo do ensino de todas as escrituras uma passagem sobre um determinado tópico. Assim, a teologia sistemática pede, por exemplo, "O que a Bíblia nos ensina hoje sobre a frase inteira?" Tentar resumir os ensinamentos da Bíblia em um breve comunicado, abrangente e cuidadosamente formulada.

2. Aplicação à vida. Além disso, a teologia sistemática se concentra em fazer um resumo de cada doutrina, como os crentes devem entender os dias atuais. Isso às vezes inclui o uso de termos e conceitos até que em si não foram utilizados por qualquer autor individual bíblico, mas são o resultado

apropriado para combinar os ensinamentos de dois ou mais autores bíblicos sobre um tema específico. Os termos Trindade, encarnação e divindade de Cristo, por exemplo, não estão na Bíblia, mas eles são um resumo útil dos conceitos bíblicos.

Definição de teologia sistemática de incluir "o que a Bíblia nos ensina tudo hoje" significa que o aplicativo para a vida é uma parte necessária de esforços para corrigir teologia sistemática. Portanto, uma doutrina em questão é em termos de seu valor prático para viver a vida cristã. Em nenhum lugar na Bíblia encontramos doutrinas que são estudados ou a estudar a vida isolada. Os escritores bíblicos sempre aplicado os seus ensinamentos para a vida. Portanto, qualquer cristão que lê este livro deve encontrar suas vidas enriquecido e aprofundado cristã durante este estudo, certamente, se o crescimento pessoal e espiritual não ocorre, o autor escreveu este livro corretamente, ou o leitor não estudou adequadamente.

3. A teologia sistemática e teologia desorganizada. Se usarmos esta definição de teologia sistemática será visto que a maioria dos cristãos realmente fazer teologia sistemática (ou pelo menos sistemáticas declarações teológicas) muitas vezes por semana. Por exemplo: "A Bíblia diz que quem crê em Cristo será salvo." "A Bíblia diz que Jesus Cristo é o único caminho para Deus." "A Bíblia diz que Jesus está voltando." Estes são resumos de que a Bíblia diz e, como tal, são sistemáticas declarações teológicas. Além disso, sempre que o crente diz algo sobre o que a Bíblia diz que todos, em certo sentido fazer "teologia sistemática, de acordo com nossa definição, pensar em várias questões e responder à pergunta: "O que aprendemos Em toda a Bíblia hoje? "5

Como é diferente, então este livro de "teologia sistemática" que a maioria dos cristãos? Primeiro, são os temas bíblicos em um cuidadosamente organizado para assegurar que todas as questões importantes receber total consideração. Esta organização também fornece alguma seleção contra a análise imprecisa dos indivíduos, porque isso significa que todas as outras doutrinas que são discutidas pode ser comparado com cada sujeito para a uniformidade na metodologia e na ausência de contradições nas relações

entre as doutrinas. Isso também ajuda a garantir uma ponderação equilibrada das doutrinas complementares: a divindade de Cristo e a humanidade são estudados em conjunto, por exemplo, bem como a soberania de Deus e a responsabilidade do homem, para que conclusões erradas não são derivados de uma ênfase equilibrar em apenas um aspecto da apresentação completa bíblica.

Na verdade, o adjetivo sistemático em teologia sistemática deve ser entendida como algo como "cuidadosamente organizada por temas", no sentido de que eles sempre se encaixam os indivíduos estudados, e incluem todos os principais temas doutrinários da Bíblia. Assim, "rotina" deve ser em oposição ao "dispostas aleatoriamente" ou "desorganizado". Na teologia sistemática temas são tratados de forma ordenada ou "sistemática".

Uma segunda diferença entre este livro eo caminho que a maioria dos cristãos fazem teologia sistemática é que ele trata as questões com muito mais detalhe do que a maioria dos crentes. Por exemplo, o crente média como resultado da leitura regular da Bíblia pode fazer uma declaração teológica: "A Bíblia diz que quem crê em Jesus Cristo e serás salvo." Isso é perfeitamente verdadeiro resumo de uma doutrina bíblica importante. No entanto, neste livro dedicado várias páginas para elaborar mais precisamente o que se entende por "acreditar em Jesus Cristo", 6 e doze capítulos (capítulos 32-43) é dedicada a explicar o que se entende por "ser salvo" em todas as muitas implicações dessa expressão.

Em terceiro lugar, um estudo formal de teologia sistemática será formulada resumos dos ensinamentos bíblicos com precisão muito maior do que os crentes geralmente vêm sem o tal estudo. Em teologia sistemática, resumos dos ensinos bíblicos devem ser escritos precisamente para evitar mal-entendidos e excluir os falsos ensinos.

Em quarto lugar, uma boa análise teológica deve encontrar e tratar igualmente todas as passagens relevantes para cada tema específico, e não apenas alguns ou algumas das passagens relevantes. Isso geralmente significa que devemos depender dos resultados de uma cuidadosa exegese (ou interpretação) da Bíblia com os correspondentes gerais intérpretes

evangélicos ou, onde há diferenças de interpretação, a teologia sistemática incluem exegese detalhada em certos pontos.

Devido ao grande número de temas abordados em um estudo da teologia sistemática, e devido ao pormenor com que analisamos estas questões, é inevitável que alguém estudar teologia sistemática de texto ou fazer um curso em teologia sistemática pela primeira vez ver muitas de suas próprias crenças pessoais questionadas ou modificados, refinados ou enriquecidos. É extremamente importante, portanto, que quem comece esse curso em sua mente firmemente decidida a abandonar a idéia de qualquer falso que considera que o ensino da Bíblia claramente contradiz. Mas também é muito importante que toda a gente decide não acreditar em qualquer doutrina única, simplesmente porque este livro ou qualquer outro livro ou o professor diz é verdade, a menos que o livro ou o instrutor de um curso pode convencer o aluno com base no texto da própria Bíblia. É só a Bíblia, não "tradição evangélica conservadora", nem qualquer outra autoridade humana, que deve funcionar como autoridade reguladora definir aquilo em que acreditamos.

4. Quais são as doutrinas? Neste livro, a palavra doutrina significa o seguinte: A doutrina é o que toda a Bíblia nos ensina hoje sobre um tema específico. Esta definição está diretamente relacionada com a nossa definição prévia de teologia sistemática, pois mostra que uma "doutrina" é simplesmente o resultado do processo de teologia sistemática no que diz respeito a um tema específico. Entendida desta maneira, os ensinamentos podem ser muito grandes ou muito pequenas. Falamos de "a doutrina de Deus" como uma categoria doutrinária principal, incluindo um resumo de tudo o que a Bíblia ensina sobre Deus hoje. Tal doutrina seria excepcionalmente grande. Por outro lado, podemos falar mais limitado a doutrina da eternidade de Deus, ou a doutrina da Trindade ou a doutrina da justiça God.⁷

Este livro está dividido em sete seções principais de acordo com os sete 'doutrinas' ou aspectos principais estudos:

Parte Um: A doutrina da Palavra de Deus

Parte Dois: A Doutrina de Deus

Parte III: A doutrina do homem

Parte IV: As doutrinas de Cristo e do Espírito Santo

Parte V: A doutrina da aplicação da redenção

Parte VI: A doutrina da igreja

Parte Sete: A doutrina do futuro

Dentro de cada uma destas categorias foram seleccionadas principais muitos ensinamentos doutrinários mais específicas, conforme apropriado para a inclusão. Geralmente eles têm pelo menos um dos três seguintes critérios: (1) são doutrinas que enfatizam o suficiente na Bíblia, (2) são doutrinas que têm sido mais significativo na história da igreja e tem sido importante para todos Cristãos de todos os tempos, (3) são doutrinas que se tornaram importantes para os crentes na situação atual da história do cristianismo (embora algumas destas doutrinas pode não ter sido de grande interesse como antes na história da igreja). Alguns exemplos de doutrinas da terceira categoria são a doutrina da inerrância da Bíblia, a doutrina do batismo no Espírito Santo, a doutrina de Satanás e seus demônios, com particular referência à guerra espiritual, a doutrina dos dons espirituais na idade do Novo Testamento e da doutrina da criação do homem como homem e mulher em relação à compreensão das funções apropriadas de homens e mulheres de hoje. Devido à sua relevância para a situação contemporânea, doutrinas, como é que você tenha recebido mais ênfase neste volume que na maioria dos textos tradicionais de teologia sistemática. Finalmente, qual é a diferença entre a teologia sistemática e ética cristã? Embora haja alguma sobreposição inevitavelmente inevitável entre o estudo da teologia eo estudo da ética, eu tentei manter uma distinção de ênfase. A ênfase da teologia sistemática repousa sobre o que Deus quer nos fazer crer e saber, enquanto a ênfase da ética cristã é o que Deus quer que façamos e que atitudes você quer ter. Esta distinção reflecte-se na seguinte definição: a ética cristã é qualquer estudo que responda à pergunta: "O que Deus requer de nós a fazer e que atitudes que exige que nós temos hoje?" Com relação a qualquer situação. Teologia, portanto, concentra-se em idéias, enquanto a

ética se concentra em circunstâncias de vida. Teologia nos ensina a pensar, enquanto a ética diz-nos como viver. Um texto de ética, por exemplo, considerar questões como casamento e divórcio, e dizer a mentira verdade, roubar e ter alguma propriedade, o aborto, controle de natalidade, homossexualidade, o papel do governo civil, a disciplina das crianças , a pena capital, a guerra, cuidar da discriminação, pobre racial, e assim por diante. Claro que haverá alguma sobreposição: a teologia deve ser aplicado à vida (e, portanto, muitas vezes é ético, até certo ponto), ea ética deve ser baseada em idéias adequadas de Deus e do seu mundo (e por isso é teológica, até certo ponto).

Este livro enfatiza a teologia sistemática, mas não hesitará em aplicar a teologia à vida, quando essa aplicação está indo bem. No entanto, para um tratamento exaustivo da ética cristã exigiria um outro texto semelhante a este no espaço.

B. Pressupostos iniciais deste livro

Começamos com duas hipóteses ou coisas que nós tomamos para concedido: (1) que a Bíblia é verdadeira e que é, de fato, nosso único padrão absoluto de verdade, (2) que o Deus da Bíblia fala é, e que é quem a Bíblia diz que é: o Criador do céu e da terra e tudo neles. Estes dois pressupostos, é claro, sempre aberto a modificações de ajuste, ou mais profunda confirmação posterior, mas neste momento estes dois pressupostos formam o ponto de onde começamos.

C. Por que os cristãos devem estudar teologia?

Por que os cristãos devem estudar teologia sistemática? É por isso que temos de nos esforçar para coletar e processar a resumir os ensinamentos de muitas passagens individuais da Bíblia em questões específicas? Por que não é suficiente apenas continue lendo a Bíblia regularmente todos os dias de nossas vidas?

1. A razão básica. Houve muitas respostas para essa pergunta, mas muitas vezes deixa a impressão de que a teologia sistemática pode de alguma forma "melhorar" o que a Bíblia diz para fazer um trabalho melhor de organizar os seus ensinamentos e explicá-los mais claramente do que a própria Bíblia diz.

Assim, podemos começar a negar implicitamente a clareza da Bíblia (ver Capítulo 6) ou a suficiência da Bíblia (ver Capítulo 8).

No entanto, Jesus ordenou aos seus discípulos e agora nos ordena a ensinar os crentes a observar tudo o que ele ordenou:

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28:19-20).

Agora, ensinando tudo o que Jesus ordenou, em um sentido limitado, é simplesmente ensinar o conteúdo dos ensinamentos orais de Jesus como registrado nas narrativas dos Evangelhos. No entanto, num sentido mais amplo, "tudo o que Jesus ordenou" inclui a interpretação e aplicação da sua vida e ensinamentos, porque no livro de Atos significa que contém um relato do que Jesus continuou fazendo e ensinando através os apóstolos depois da ressurreição (note que 1:01 fala de "tudo o que Jesus começou a fazer ea ensinar"). "Tudo o que Jesus ordenou" também pode incluir as Epístolas, como foram escritos sob a supervisão do Espírito Santo e também considerado como um "mandamento do Senhor" (1 Coríntios 14:37, ver também João 14:26, 16: 13, 1 Tessalonicenses 4:15, 2 Pedro 3:2 e Apocalipse 1:1-3). Assim, em um sentido mais amplo, "tudo o que Jesus ordenou" inclui todo o Novo Testamento.

Além disso, quando consideramos que os escritos do Novo Testamento aprovou a confiança absoluta de que Jesus tinha autoridade e confiabilidade das Escrituras do Antigo Testamento como palavras de Deus (ver cap. 4), e quando percebemos que as Epístolas de Novo Testamento também endossou essa visão do Antigo Testamento como palavras absolutamente autoritária de Deus, torna-se claro que não podemos ensinar "tudo o que Jesus ordenou" excluindo igualmente todo o Antigo Testamento (corretamente entendida de várias maneiras em que se aplica a idade da nova aliança na história da redenção).

A tarefa de cumprir a Grande Comissão inclui, portanto, não só evangelismo, mas também o ensino, ea tarefa de ensinar tudo o que Jesus

nos ordenou é, em sentido amplo, a tarefa de ensinar toda a Bíblia que nos diz hoje . Para efetivamente ensinar a nós mesmos e ensinar aos outros o que toda a Bíblia diz que é necessário para coletar e resumir todas as passagens bíblicas sobre um determinado tema.

Por exemplo, se alguém me pergunta "O que a Bíblia ensina sobre o retorno de Cristo?" Eu poderia dizer: "Basta manter a leitura da Bíblia e encontrá-lo." Mas se a questão começa a ler em Gênesis 1:1 irá em pouco tempo encontrar a resposta à sua pergunta. Até lá, haverá muitas outras questões que precisam de respostas, e sua lista de perguntas sem respostas começam a ser muito longa. O que a Bíblia ensina sobre o Espírito Santo? O que a Bíblia ensina sobre a oração? O que a Bíblia ensina sobre o pecado? Simplesmente não há tempo na nossa vida inteira a ler a Bíblia inteira para uma resposta para nós mesmos sempre que houver um assunto doutrinário. Portanto, a fim de aprender o que a Bíblia diz que é muito útil para ter o benefício do trabalho de outros que investigaram todas as Escrituras e encontrei respostas a estas questões diversas.

Podemos ensinar de forma mais eficaz para os outros se podemos encaminhá-los para as passagens relevantes e sugerir um resumo apropriado dos ensinamentos dessas passagens. Assim a pergunta que pode inspecionar as passagens rapidamente para si e para aprender mais rapidamente o que é o ensino bíblico sobre esta questão particular. Portanto, a necessidade da teologia sistemática de ensinar o que diz a Bíblia, surge principalmente porque somos finitos em nossas memórias e na quantidade de tempo que temos disponível.

A razão básica para estudar teologia sistemática, então, é que podemos ensinar a nós mesmos e aos outros o que toda a Bíblia diz, cumprindo assim a segunda parte da Grande Comissão.

2. Os benefícios para nossas vidas. Enquanto estudava a razão básica é que a teologia sistemática é uma forma de obediência ao mandamento de nosso Senhor, existem também alguns benefícios adicionais decorrentes de tal estudo.

Em primeiro lugar, para estudar teologia nos ajuda a superar os nossos equívocos. Se não houvesse pecado em nós, podemos ler a Bíblia de capa a capa e, apesar de não saber imediatamente o que a Bíblia diz que, muito provavelmente iríamos aprender coisas que só verdadeiros sobre Deus ea criação. Cada vez que leio certas coisas, vamos aprender mais e nós não aceitamos rehusaríamos não rebelariamo algo que achamos escrito lá. Mas com o pecado em nossos corações guardam algo de rebelião contra Deus. Em vários pontos há, para todos nós, o ensino bíblico que por um motivo ou outro não quer aceitar. O estudo da teologia sistemática nos ajuda a superar essas idéias rebeldes.

Por exemplo, suponha que alguém não quer acreditar que Jesus retorna para pessoa terra. Poderíamos mostrar a esta pessoa um versículo ou talvez dois que falam da volta de Jesus à terra, mas a pessoa pode ainda encontrar uma maneira de fugir da força destes versos e ler-lhes um significado diferente. Mas se nós coletamos cerca de três ou quatro versos que dizem que Jesus retorne a pessoa da terra, e escrevemos no papel, nosso amigo que hesitou em acreditar no retorno de Cristo são mais propensos a ser persuadido pela amplitude e diversidade da evidência bíblica para esta doutrina. Claro, todos nós temos questões como essa, as questões que a nossa compreensão do ensino da Bíblia é inadequada. Relativamente a estas questões é útil para nos confrontar com o peso total do ensino da Bíblia sobre este assunto, para ser mais facilmente persuadido, mesmo contra nossas inclinações erradas inicial.

Em segundo lugar, estudando teologia sistemática nos ajuda a tomar melhores decisões, mais tarde, novas questões de doutrina que possa surgir. Não podemos saber o que novas controvérsias doutrinárias vão surgir nas igrejas em que vivemos e ministraremos em dez anos, vinte ou trinta, se o Senhor não retorna antes. Estas novas controvérsias doutrinárias, por vezes, incluir qualquer pessoa tem enfrentado problemas com muito cuidado antes. Os cristãos perguntam: "O que a Bíblia diz sobre toda esta questão" (A natureza precisa da inerrância bíblica ea compreensão adequada do ensino bíblico sobre os dons do Espírito Santo são dois exemplos de questões que

surgiram em nosso século com muito mais força do que nunca antes na história da igreja).

Quaisquer que sejam as novas controvérsias doutrinárias em anos futuros, aqueles que aprenderam a teologia sistemática bem será muito mais capaz de responder às demais questões que possam surgir. Isto porque tudo o que a Bíblia diz que, de alguma forma está relacionado a tudo que a Bíblia diz (porque tudo se encaixa de uma forma consistente, pelo menos no entendimento de Deus da realidade, ea natureza de Deus ea criação, como eles são). Assim, as novas questões terá a ver com muito do que foi aprendido a partir da Bíblia. Quanto melhor o material foi aprendido mais cedo, mais capazes seremos de lidar com essas novas questões.

Este benefício se estende ainda mais amplamente. Enfrentamos problemas em aplicar a Bíblia à vida em muitos contextos mais formais do que debates doutrinários. O que a Bíblia ensina sobre a relação entre marido e mulher? O que, em termos de paternidade? Que tal assistir a um colega de trabalho? Que princípios a Bíblia para estudar psicologia, economia ou ciências naturais? O que nos guia em termos de poupança de gastar dinheiro, e o dízimo? Em qualquer caso, de procurar influenciar certos princípios teológicos, e aqueles que aprenderam bem os ensinamentos teológicos da Bíblia será muito mais capaz de tomar decisões que agradam a Deus.

Uma analogia útil é a de um quebra-cabeça. Se o quebra-cabeça é "o que toda a Bíblia nos ensina hoje sobre tudo," um curso de teologia sistemática será como colocar a borda e alguns setores mais importantes incluídas no quebra-cabeça. Mas podemos nunca saber tudo que a Bíblia ensina sobre tudo, por isso nosso quebra-cabeça terá muitas lacunas, muitas peças que ainda têm que cair. Solucionar um problema novo na vida real é como completar uma outra seção do quebra-cabeça: as peças que você tem mais no lugar certo para começar, mais fácil é colocar novas peças no lugar, e menos propensos a cometer alguns erros. Neste livro, o objetivo é permitir que os crentes colocar em seu "quebra-cabeça teológico", como muitas peças como a maior precisão possível, e encorajar os crentes a continuar colocando mais peças e mais certo para o resto de sua vida. Doutrinas cristãs

são estudados aqui atuar como diretrizes para ajudar a completar qualquer outro setor, aspectos relativos a todos os aspectos da verdade em todos os aspectos da vida.

Em terceiro lugar, estudando teologia sistemática irá nos ajudar a crescer como crentes. Quanto mais sabemos sobre Deus, sua Palavra, suas relações com o mundo e a humanidade, mais confiança nele, louvai-o mais plena e facilmente obedecer-lhe. Devidamente teologia estudo sistemático nos torna os crentes mais maduros. Não fazer isso, estamos estudando a maneira que Deus quer.

Na verdade, a Bíblia freqüentemente se conecta a sã doutrina com maturidade na vida cristã: Paulo fala de "a doutrina que está em conformidade com a verdadeira religião" (1 Tm 6:3) e diz que seu trabalho como apóstolo é "que, por meio da fé, os eleitos de Deus virá a conhecer a verdadeira religião "(Tt 1:1). Em contraste, indica que todos os tipos de desobediência e imoralidade "é contrário à sã doutrina" (1 Tm 1:10).

Em conexão com esta idéia é apropriado perguntar qual é a diferença entre uma "doutrina central" e uma "doutrina de menor importância." Os cristãos muitas vezes dizem que querem buscar um acordo na igreja sobre doutrinas importantes, mas abrir espaço para pequenas diferenças de doutrina. Eu encontrei o padrão útil seguinte:

A doutrina principal que tem um impacto significativo sobre o que pensamos de outras doutrinas, ou tem um impacto significativo na forma como vivemos a vida cristã. A doutrina de que o menor tem pouco impacto sobre a forma como pensamos sobre outras doutrinas, e muito pouco impacto sobre o modo como vivemos a vida cristã.

Ao abrigo desta regra, as doutrinas, como a autoridade da Bíblia (capítulo 4), Trinity (capítulo 14), a divindade de Cristo (capítulo 26), a justificação pela fé (capítulo 36) e muitas outras doutrinas importantes apropriadamente ser considerado . Aqueles que discordam do entendimento histórico evangélico destas doutrinas tem alguns pontos gerais de diferença com os crentes evangélicos que dizem essas doutrinas. Por outro lado, acho que as diferenças nas formas de governo da igreja (Capítulo 47) ou alguns detalhes

como a Ceia do Senhor (Capítulo 50) ou as datas do Apocalipse (capítulo 55) devem doutrinas fazer com as crianças. Os crentes que diferem sobre essas coisas podem concordar, talvez quase todos os pontos da doutrina outro, eles podem viver vidas cristãs que não diferem significativamente, e podem ter comunhão genuína um com os outros.

Claro, podemos encontrar doutrinas que caem em algum lugar entre "princípios" e "menores" de acordo com esta regra. Por exemplo, os cristãos podem diferir do grau de importância que deve ser anexado à doutrina do batismo (capítulo 49) ou do milênio (capítulo 55) ou a extensão da expiação (capítulo 27). Isso é natural, porque muitas doutrinas têm alguma influência sobre outras doutrinas ou na vida, mas diferem quanto ao facto de que pensamos que é uma influência "significativa". Podemos até reconhecer que haverá uma gama de significado aqui, e simplesmente dizer que a maior influência sobre a doutrina doutrinas outro e da vida, mais 'principal' se torna. Esta quantidade de influência pode até variar de acordo com as circunstâncias históricas e as necessidades da igreja, em determinado momento. Nesses casos, os cristãos devem pedir a Deus para dar sabedoria madura e bom senso na tentativa de determinar como uma doutrina deve ser considerada "importante" em suas circunstâncias particulares.

D. Uma nota sobre duas objeções ao estudo da teologia sistemática

1. "Os resultados são" muito polido "para ser verdade." Alguns estudiosos olham com suspeita de teologia sistemática quando, ou mesmo porque, seus ensinamentos se encaixam de uma maneira que não seja incompatível. Objeto que o resultado é "demasiado polido" e teólogos sistemáticos devem ser encher os ensinamentos da Bíblia em um sentido molde artificial e distorcendo a verdade da Escritura, a fim de obter um conjunto ordenado de crenças.

Para esta objecção há duas respostas possíveis: (1) Devemos, primeiramente, perguntar aqueles que fazem essa objecção para nos dizer que pontos específicos da Bíblia ter sido interpretado errado, e então lidar com a

compreensão destas passagens. Talvez eles tenham cometido erros, e se deve haver correções.

No entanto, é também possível que o opositor não tem passagens específicas em mente, ou claramente erradas que nenhuma interpretação nas obras de notar teólogos evangélicos mais responsável. Claro, a exegese incompetentes podem ser encontradas nos escritos de estudiosos menos competentes em qualquer campo de estudos bíblicos, não apenas em teologia sistemática, mas estes "maus exemplos" não são uma objeção contra a bolsa como um todo, mas contra o estudioso incompetente da mesma.

É importante que o objetor ser específico neste ponto, porque esta objeção às vezes eles fazem isso, talvez inconscientemente, adotaram um conceito de nossa cultura céticos quanto à possibilidade de encontrar conclusões universalmente verdadeiras sobre algo, como também Deus e Sua Palavra. Esse tipo de ceticismo sobre a verdade teológica é especialmente comum na universidade moderna, onde "teologia sistemática" se estuda, estudamos apenas a partir da perspectiva da teologia filosófica e da teologia histórica (incluindo, talvez, um estudo histórico de várias idéias que os primeiros cristãos acreditavam que escreveram o Novo Testamento, e os cristãos de seu tempo e através da história da igreja). Neste tipo de estudo do clima intelectual "teologia sistemática", conforme definido neste capítulo são consideradas impossíveis porque se supõe que a Bíblia é apenas o trabalho de muitos autores humanos que escreveram em diferentes culturas e experiências no curso mais de mil anos. Alguém poderia pensar que a tentativa de encontrar "o que a Bíblia ensina que todos" como a qualquer questão seria tão inútil como tentar encontrar "o que todos os filósofos ensinar" sobre um assunto, porque acho que a resposta em ambos os casos não é uma noção, mas muitas noções diversas e muitas vezes conflitantes. Este ponto de vista cético deve rejeitar a visão evangélica da Escritura como um produto de autoria humana e divina, e, portanto, como uma coleção de escritos que ensinam verdades contraditórias sobre Deus e sobre o universo que ele criou.

(2) Em segundo lugar, devemos responder que na mente de Deus ea natureza da própria realidade, os verdadeiros fatos e idéias são consistentes entre si. Portanto, se entendermos corretamente os ensinamentos de Deus na Bíblia, esperamos que as nossas conclusões "ajuste com o outro" e que sejam compatíveis uns com os outros. A consistência interna, então, é um argumento a favor e não contra, qualquer resultado individual de teologia sistemática.

2. "A seleção de tópicos dá as conclusões." Outra objeção geral a teologia sistemática tem a ver com a selecção e organização de itens, e até mesmo o fato de que eles fazem esse estudo da Bíblia organizado por assunto, usando categorias, por vezes, diferentes daqueles encontrados na própria Bíblia . Por que essas questões teológicas em vez de apenas o outro salientando os autores bíblicos, e por que os itens estão organizados desta forma e não outra? Talvez, eu diria que essa objeção, nossas tradições e nossas culturas têm determinado as questões que abordadas e à resolução das questões para que os resultados do estudo da teologia sistemática da Bíblia, embora aceitável em nossa própria tradição teológica, não é realmente fiel à própria Bíblia.

Uma variante dessa objeção é a alegação de que nosso ponto de partida muitas vezes determina nossas conclusões sobre questões controversas, se decidimos começar com uma ênfase sobre a autoria divina da Bíblia, por exemplo, acabam acreditando na inerrância bíblica, mas se começar com uma ênfase sobre a autoria humana da Bíblia, vamos acabar acreditando que existem alguns erros na Bíblia. Da mesma forma, se começarmos com ênfase na soberania de Deus, acabam por ser calvinistas, mas se começarmos com ênfase na capacidade do homem para tornar livre, acabam sendo arminianos, 8 e assim por diante. Essa objeção faz parecer que as questões teológicas mais importantes provavelmente poderia decidir jogar uma moeda para decidir por onde começar, já que você pode chegar a conclusões diferentes a partir de diferentes e igualmente válidas pontos de partida.

Aqueles que fazem essa objeção muitas vezes sugerem que a melhor maneira de evitar este problema não é estudar ou ensinar teologia sistemática em tudo, mas limitar nossos estudos temáticos no campo da teologia bíblica, tratando apenas os temas e questões que os autores bíblicos se enfatizam e descrever o desenvolvimento histórico desses temas bíblicos por meio da Bíblia.

Em resposta a esta objecção, uma grande parte da consideração neste capítulo sobre a necessidade de ensinar a Bíblia ser relevante. Nossa seleção de temas não precisa ser restrito às principais preocupações dos autores bíblicos, pois nosso objetivo é encontrar o que Deus requer de nós em todos os aspectos de interesse para nós hoje.

Por exemplo, nenhum autor do Novo Testamento muito lhe interessava explicar temas como "batismo no Espírito Santo" ou o papel das mulheres na igreja, ou a doutrina da Trindade, mas estas são questões válidas de preocupação para nós hoje, e nós encontramos todos os lugares na Bíblia que são relevantes para estas questões (se essas condições específicas se referem ou não, e se essas questões são o foco principal de cada passagem sob consideração ou não) para poder para entender e explicar para os outros "o que toda a Bíblia ensina" sobre eles.

A única alternativa, porque na verdade pensar em algo sobre estas questões, é formar as nossas opiniões a esmo a partir de uma impressão geral do que pensamos que é a posição do "bíblico" em cada item, ou talvez reforçar as nossas posições com uma análise cuidadosa uma ou duas passagens relevantes, mas sem qualquer garantia de que essas passagens apresentar uma noção equilibrada de "o propósito inteiro de Deus" (Atos 20:27) sobre o assunto em consideração. Na verdade, esta abordagem, muito comum nos círculos evangélicos hoje, poderia, penso eu, chamado de "teologia assistemático" ou mesmo "teologia de forma aleatória e desordenada"! Esta alternativa é muito subjetivo e muito sujeita a pressões culturais. Tende a fragmentação doutrinal e incerteza doutrinária generalizada, e deixa a igreja teologicamente imaturo, como "crianças, atiradas pelas ondas e jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina" (Ef 4:14).

Quanto à objeção à seleção e seqüência dos tópicos, não há nada que impeça você de ir à Bíblia para obter respostas a questões doutrinárias, considerados em qualquer seqüência. A seqüência de tópicos deste livro é muito comum e tem sido adotado porque é ordenado e se presta bem a aprendizagem e ensino. Mas os capítulos podem ser lidos em qualquer seqüência que você quer, e as conclusões não diferem, nem o poder de persuasão dos argumentos, se forem devidamente derivada da Bíblia será significativamente reduzido. Na verdade, eu suspeito que a maioria dos leitores deste livro não ler fluentemente no Capítulo 1 do capítulo 57, mas começar com os capítulos que lhes interessam mais, e ler o resto mais tarde. Isso realmente não importa, porque eu tentei escrever os capítulos de forma que eles podem ser lidos como unidades independentes, e acrescentou referências cruzadas para as seções de outros capítulos se for o caso. Se alguém lê o capítulo sobre os novos céus e a nova terra (capítulo 57) ou sobrenome, ou em algum lugar entre os dois, os argumentos são os mesmos, as passagens bíblicas citadas para apoiar são os mesmos, e as conclusões deve ser a mesma.

E. Como os cristãos devem estudar teologia sistemática?

Como, então, devemos estudar teologia sistemática? A Bíblia fornece algumas orientações para responder a esta pergunta.

1. Devemos estudar teologia sistemática com oração. Se estudar teologia sistemática é simplesmente uma certa maneira de estudar a Bíblia, as passagens da Bíblia que falam sobre como devemos estudar a Palavra de Deus nos dá direção para esta tarefa. Como reza o salmista no Salmo 119:18: "Abre meus olhos para que eu veja as maravilhas da Tua lei", devemos orar e buscar a ajuda de Deus para entender a Sua Palavra. Paulo nos diz em 1 Coríntios 2:14 "Aquele que não tem o Espírito não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele é uma loucura. Você não consegue entender porque elas se discernem espiritualmente. " Estudar teologia é, portanto, uma atividade espiritual em que precisamos da ajuda do Espírito Santo.

Para inteligente, se o aluno não persistir em orar para que Deus lhe dê uma mente que entende, e um coração fiel e humilde, eo estudante não mantém uma caminhada pessoal com o Senhor, os ensinamentos da Bíblia são mal interpretadas e não acredito neles, será o erro doutrinário, e a mente eo coração do aluno não muda para melhor, mas para pior. Estudantes de teologia sistemática deve atender desde o início para manter suas vidas livres de toda a desobediência a Deus ou qualquer pecado conhecido para romper seu relacionamento com ele. Deve resolver para manter com grande regularidade a sua vida devocional. Eles devem orar continuamente para a sabedoria e compreensão das Escrituras.

Uma vez que é o Espírito Santo que nos dá a capacidade de entender corretamente a Bíblia, precisamos perceber que o que precisa ser feito, principalmente quando não podemos entender uma passagem ou uma doutrina da Bíblia, orar pedindo ajuda de Deus . Muitas vezes o que precisamos não é mais informação, mas uma visão sobre a informação que você tem disponível. Esta perspectiva dá somente o Espírito Santo (cf. 1 Cor 2:14, Ef 1:17-19).

2. Devemos estudar teologia sistemática com humildade. Pedro nos diz: "Deus resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes" (1 Pedro 5:5). Aqueles que estudam teologia sistemática aprender muitas coisas sobre os ensinamentos da Bíblia que podem não saber ou não estão familiarizados com os outros crentes em suas igrejas ou parentes que têm mais anos no Senhor para eles. Eles também podem achar que incluem coisas sobre a Bíblia do que alguns dos oficiais de sua igreja não entendem, e até mesmo o pastor pode ter esquecido ou nunca aprenderam.

Em todas estas situações seria muito fácil de adotar uma atitude de orgulho ou superioridade em relação aos outros que fizeram esse estudo. Mas quão terrível seria se alguém usa esse conhecimento da Palavra de Deus, simplesmente para ganhar argumentos para denegrir ou outro crente na conversa, ou para causar um outro crente para se sentir insignificante na obra do Senhor. Conselhos de Santiago é bom para nós neste momento: "Todos devem estar prontos para ouvir, e ser lento para falar e de estar com

raiva: a raiva humana não produz a vida justa que Deus deseja" (Tiago 1:19-20) . Ela nos diz que o que você entende da Bíblia deve ser ensinada em humildade e amor:

Quem é sábio e entendido entre vós? Mostre pelo seu bom, por atos praticados na humildade que vem da sabedoria Mas a sabedoria que vem do céu é antes de tudo, pura, depois pacífica, moderada, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos , imparcial e sincera. Finalmente, o fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que promovem a paz (Tiago 3:13, 17-18).

Devidamente estudado teologia sistemática não levar a conhecimento de que "incha" (1 Coríntios 8:1), mas a humildade e amor pelos outros.

3. Devemos estudar teologia sistemática com razão. Encontramos no Novo Testamento que Jesus e os escritores do Novo Testamento muitas vezes citar um versículo da Bíblia e depois tirar conclusões lógicas a partir dele. Razão com base na passagem bíblica. Portanto, não é errado usar a compreensão humana, a lógica humana ea razão humana para tirar conclusões a partir das declarações da Bíblia. No entanto, quando a razão e derivam da Bíblia o que pensamos ser correctos deduções lógicas, por vezes, cometem erros. As deduções que derivam das reivindicações da Bíblia não são iguais para as reivindicações da Bíblia se em certeza ou autoridade, porque a nossa capacidade de raciocinar e tirar conclusões não é a norma suprema da verdade, só a Bíblia é.

O que, então, limites para o uso de nossa capacidade de raciocínio para derivar inferências a partir das declarações da Bíblia? O fato de que razão e tirar conclusões que vão além de meras declarações de que a Bíblia é apropriado e até necessário para estudar a Bíblia, eo fato de que a própria Bíblia é a norma suprema da verdade, se combinam para indicam que estamos livres para usar a nossa capacidade de raciocínio para derivar inferências a partir de uma passagem na Bíblia, desde que tais deduções não contradiz o ensino claro de alguma outra passagem do Biblia.⁹

Este princípio coloca uma proteção no uso daquilo que pensamos ser deduções lógicas da Bíblia. Nossas deduções lógicas supostamente pode

estar errado, mas a própria Bíblia não pode estar errado. Por exemplo, lemos a Bíblia e achar que Deus, o Pai é chamado de Deus (1 Coríntios 1:3), que Deus o Filho é chamado Deus (João 20:28, Tito 2:13) e Deus Espírito Santo é chamado de Deus (Atos 5:3-4). A partir disso podemos deduzir que há três Deuses. Mas depois descobrimos que a Bíblia ensina explicitamente que Deus é um só (Dt 6:4, Tiago 2:19). Assim, concluímos que o que pensávamos era uma dedução lógica válida como três deuses estava errado e que a Bíblia ensina (a) que há três pessoas distintas (Pai, Filho e Espírito Santo), cada um dos quais é totalmente Deus, e (b) há somente um Deus.

Nós não podemos compreender exatamente como essas duas afirmações podem ser verdadeiras ao mesmo tempo, constituindo assim um paradoxo ("embora pareça afirmação contraditória que pode ser verdade").¹⁰ Podemos tolerar um paradoxo (como "Deus é três pessoas e somente Deus"), porque estamos confiantes de que em última análise, Deus sabe a verdade plena sobre si mesmo e sobre a natureza da realidade, e que para ele os diferentes elementos de um paradoxo está plenamente reconciliada, mas neste momento os pensamentos de Deus são mais altos que os nossos (Isaías 55:8-9). Mas uma contradição (como "Deus é três pessoas e Deus é três pessoas") implicaria contradição no entendimento próprio Deus e da realidade, e isso não pode ser.

Quando o salmista diz: "A soma de suas palavras é a verdade: os teus justos juízos dura para sempre" (Sl 119:160), implica que as palavras de Deus são verdadeiras, não só individualmente, mas quando vistos juntos como um todo. Vistas em conjunto, a "soma" é também "verdade". Em última análise, não há contradição interna na Bíblia ou pensamentos de Deus.

4. Devemos estudar teologia sistemática com a ajuda de outros. Nós devemos ser gratos que Deus colocou os professores na igreja ("Em Deus Igreja nomeou primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres; ..." [1 Coríntios 12:28]). Devemos permitir que aqueles que têm esses dons de ensino para nos ajudar a entender as Escrituras. Isso significa que usamos teologias sistemáticas e outros livros que escreveu alguns dos professores que Deus deu à igreja durante a sua história.

Significa também que nosso estudo da teologia incluem falar com os outros cristãos como para as coisas que estamos estudando. Entre aqueles com quem falamos são muitas vezes alguns educação de superdotados que podem explicar claramente os ensinamentos bíblicos e nos ajudar a entender mais facilmente. Na verdade, alguns de o aprendizado mais efetivo nos cursos de teologia sistemática em universidades e seminários, muitas vezes ocorrem fora da sala de aula, em conversas informais entre os alunos, tentando entender por si mesmos as doutrinas bíblicas.

5. Devemos estudar teologia sistemática coleta e entender todas as passagens relevantes da Bíblia para qualquer assunto. Mencionei este ponto na nossa definição de teologia sistemática no início deste capítulo, mas aqui é descrever o processo em si. Como fazer um doutrinária resumir o que todas as passagens da Bíblia ensina sobre um determinado tema? Para os tópicos abordados neste livro, muitos vão pensar para estudar os capítulos deste livro e ler os versículos bíblicos listados nos capítulos suficientes. Mas alguns querem estudo mais Bíblia sobre um determinado assunto ou estudar um tema novo não coberto aqui. Como pode um aluno usar a Bíblia para investigar o que eles ensinam algo novo, talvez um que não é explicitamente discutido em algum de seus textos teologia sistemática?

O processo seria: (1) Encontre todos os versículos relevantes. A melhor ajuda nesta etapa é um bom acordo que permite pesquisar por palavras-chave e encontrar os versos sobre o assunto em questão. Por exemplo, ao estudar o que significa que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, é preciso encontrar todos os versos em que aparece "imagem", "semelhança" e "criar". (As palavras "homem" e "Deus" ocorrem com muita freqüência para ser útil para uma pesquisa na concordância). Ao estudar a doutrina da oração pode encontrar muitas palavras (oração, oração, intercessão, petição, súplica, confissão, confissão, louvor, agradecimento, louvor, et al.) E, talvez, a lista de versos seria muito tempo para ser viável, de modo que o aluno teria que rever ligeiramente a acordo sem procurar os versos, ou a busca provavelmente poderia ser dividido em seções, ou de outra forma limitada. Você também pode encontrar versículos para pensar

sobre a história global da Bíblia e procurar as seções onde pode haver informações sobre o tópico em questão, por exemplo, que quer estudar sobre a oração pode querer ler passagens como oração de Ana por um filho (1 S 1), a oração de Salomão na dedicação do templo (em 1 Reis 8), a oração de Jesus no Jardim do Getsêmani (Mt 26 e paralelos), e assim por diante. Então, além de trabalhar sobre o acordo e ler outras passagens que se pode encontrar sobre o assunto, analise as seções relevantes em alguns livros de teologia sistemática, muitas vezes traz à tona outros versos que você pode ter negligenciado, às vezes porque nestes versos não usam nenhuma das palavras que foram usadas para pesquisar a concordância.¹¹

(2) O segundo passo é ler, fazer anotações e tentar resumir os pontos que são versos relevantes. Às vezes, um tema é repetido muitas vezes e resumo de vários versículos será relativamente fácil de fazer. Em outros momentos, não será difícil de entender versos, eo aluno precisa dedicar tempo para estudar um versículo em profundidade (só de ler o versículo no contexto e outra vez, ou o uso de ferramentas especializadas, tais como comentários e dicionários), até que um entendimento satisfatório.

(3) Finalmente, os ensinamentos dos vários versículos devem ser resumidos em um ou mais pontos que a Bíblia diz sobre o assunto. O resumo não tem que ter a forma exata da conclusão dos outros sobre o assunto, porque bem podemos ver nas coisas da Bíblia que os outros não viram, ou talvez organizar a questão de forma diferente ou enfatizar coisas diferentes.

Além disso, neste ponto também é útil para ler seções relacionadas, se você pode encontrar alguns, em vários livros de teologia sistemática. Isso fornece uma verificação útil contra erros ou detalhes que foram esquecidos, e muitas vezes alguém se torna consciente de perspectivas alternativas e argumentos que nos fazem mudar ou podemos fortalecer a nossa posição. Se o aluno acha que os outros têm defendido conclusões fortemente divergentes, então devemos indicar corretamente essas outras perspectivas e depois respondê-las. Às vezes outros livros teológicos nos alertar para considerações históricas ou filosóficas que surgiram antes na história da igreja, e estes fornecem idéias complementares ou avisos contra o erro.

O processo acima descrito é possível para qualquer cristão que pode ler a sua Bíblia e você pode procurar por palavras em uma concordância. Claro, as pessoas vão se tornar mais ágil e mais preciso neste processo ao longo do tempo, experiência e maturidade cristã, mas será uma grande ajuda para a igreja se os crentes normalmente dedicar muito tempo para pesquisar as questões da Bíblia si e para tirar conclusões como o processo acima indicado. A alegria de descobrir temas bíblicos será recompensadora. Especialmente pastores e estudos bíblicos acham que frescura direta adicional em sua compreensão da Bíblia e seus ensinamentos.

6. Devemos estudar teologia sistemática com alegria e louvor. O estudo da teologia não é apenas um exercício teórico intelectual. É um estudo do Deus vivo e as maravilhas de suas obras na criação e na redenção. Não podemos considerar esta questão imparcialmente! Nós amamos tudo o que Deus é tudo o que ele diz e tudo que faz. "Amarás o Senhor teu Deus com todo o vosso coração" (Dt 6:5). A nossa resposta ao estudo da teologia da Bíblia deve ser a do salmista que disse: "Quão preciosos, ó Deus, para mim são os vossos pensamentos" (Sl 139:17). No estudo dos ensinamentos da Palavra de Deus não deve se surpreender se encontrar muitas vezes os nossos corações espontaneamente invadindo expressões de louvor e alegria como o salmista:

Os preceitos do Senhor são retos,
trazer alegria para o coração (Salmos 19:8).

Regozijo-me no caminho dos teus estatutos
ao invés de todas as riquezas (Sl 119:14).

Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar!
Eles são mais doces que o mel à minha boca! (Sl 119:103).

Seus estatutos são a minha herança permanente;
são o gozo do meu coração (Sl 119:111).

Alegro-me com a sua promessa
como aquele que acha um grande despojo (Sl 119:162).

Muitas vezes, no estudo da teologia cristã resposta será semelhante ao de Paulo a refletir sobre a longa discussão teológica que tinha acabado de completar, no final de Romanos 11:32. Quebras em louvor alegre para a riqueza da doutrina de que Deus lhe permitiu expressar:

A profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! O que inescrutáveis os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

"Quem conheceu a mente do Senhor,
ou quem foi seu conselheiro? "

"Quem primeiro lhe deu,
que ele o recompense? "

Para todas as coisas vêm dele e por meio dele e para ele. A ele seja a glória para sempre! Amém. (Romanos 11:33-36).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL.

Estas questões no final de cada capítulo concentrar a aplicação para a vida. Porque eu acho que a doutrina deve ser sentida em um nível emocional, bem como entender intelectualmente, em muitos capítulos Eu incluí algumas perguntas sobre a forma como o leitor se sente sobre um ponto de doutrina. Penso que essas questões serão extremamente valiosa para aqueles que dedicam tempo para refletir sobre eles.

1. De que forma (se houver) mudou seu entendimento deste capítulo que é a teologia sistemática? Qual foi sua atitude em relação ao estudo da teologia sistemática antes de ler este capítulo? Qual é a sua atitude agora?
2. O que é mais provável de acontecer a uma igreja ou denominação para deixar o aprendizado de teologia sistemática para uma geração ou mais? Seria verdade de sua igreja?
3. Existe uma doutrina que está incluído na tabela de conteúdo para o qual uma compreensão mais ampla ajudaria a resolver uma dificuldade pessoal

em sua vida até o presente momento? Quais são os perigos espirituais e emocionais que você pessoalmente deve ter em mente ao estudar teologia sistemática?

4. Ore pedindo a Deus para fazer este estudo de doutrinas cristãs básicas um tempo de crescimento espiritual e comunhão mais íntima com ele, e uma vez que você entender e aplicar corretamente os ensinamentos da Bíblia.

TERMOS ESPECIAIS

apologética

doutrina

doutrina principal

paradoxo

Teologia Bíblica

Teologia do Antigo Testamento

Teologia Histórica

Teologia Sistemática

contradição

doutrina menor

A ética cristã

pressuposto

Teologia do Novo Testamento

teologia dogmática

teologia filosófica

Referências

Estas bibliografias geralmente incluíram só funciona por escrito o que hoje seria chamado de uma posição conservadora evangélica. Isso ocorre porque o objetivo desta seção é dar aos alunos o acesso fácil a outros tratamentos para cada assunto por teólogos que têm este livro como as mesmas crenças gerais sobre a natureza da Bíblia, que é tudo completamente verdade e que é a Palavra de absolutamente único e oficial de Deus para nós. Assim que sair dessa convicção, a variedade de posições teológicas torna-se

surpreendentemente grande, e existem bibliografias suficientes em trabalhos mais recentes são citados abaixo. (No entanto, eu também incluiu dois Roman representante católico funciona devido à forte influência da Igreja Católica Romana, em quase todas as sociedades do mundo.)

Escritores são agrupados de acordo com grandes categorias confessionais, e os escritores que integram os grupos são colocados em ordem cronológica. Claro que, para estas categorias não são rígidas, porque há muitas vezes se sobrepõem, e muitos anglicanos e batistas muitos são teologicamente 'reformada', enquanto outros nestes grupos são teologicamente 'arminianos': dispensacionalistas muitos também são os batistas, enquanto outros são presbiterianos, e assim por diante. Mas as categorias são bastante representativos das tradições teológicas distintas dentro do movimento evangélico.

As datas indicadas são a publicação da edição final de teologia sistemática ou principal escrito teológico de cada autor. Onde não apenas uma obra foi publicada princípio teológico, as datas são os anos durante o qual o autor estava ativamente ensinando e escrevendo sobre teologia sistemática. Você pode encontrar informações bibliográficas completas sobre p. 1297-1306.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (episcopal)

1882–92 Litton, 1–8

1930 Thomas, xvii–xxviii, 146–52

2. Arminiana (wesleyana o metodista)

1875–76 Pope, 1:3–32, 42–46

1892–94 Miley, 1:2–54

1940 Wiley, 1:13–123

- 1960 Purkiser, 19–38
1983 Carter, 1:19–101
1987–90 Oden, 1:11–14, 375–406

3. Bautista

- 1767 Gill, 1:vii–xxx
1887 Boyce, 1–8
1907 Strong, 1–51
1917 Mullins, 1–136
1976–83 Henry, 1:13–411; 6:7–34
1983–85 Erickson, 9–149
1987–94 Lewis/Demarest, 1:13–123

4. Dispensacional

- 1947 Chafer, 1:3–17
1949 Thiessen, 1–20
1986 Ryrie, 9–22

5. Luterana

- 1917–24 Pieper, 1:3–190
1934 Mueller, 1–89

6. Reformada (o presbiterinana)¹²

- 1559 Calvin, 1:3–33, 35–43 (prefacios y 1.1–2)
- 1724–58 Edwards, 2:157–63
- 1861 Heppe, 1–11, 42–47
- 1871–73 Hodge, 1:1–150
- 1878 Dabney, 133–44
- 1887–1921 Warfield, SSW 2:207–320
- 1889 Shedd, 1:3–58; 3:1–26
- 1937–66 Murray, *CW* 1:3–8, 169–73; *CW* 4:1–21
- 1938 Berkhof, *Intro.* 15–128, 170–86
- 1962 Buswell, 1:13–26

7. Renovada (o carismática o pentecostal)

- 1988–92 Williams, 1:11–28

¹² En la categoría reformada he incluido referencias cruzadas de once teologías sistemáticas (las mencionadas en este capítulo más Bavinck en algunos capítulos). Dos otras obras reformadas muy bien escritas son *Foundations of the Christian Faith* por James Montgomery Boice (InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1986) y *Concise Theology* por J. I. Packer (Tyndale House, Wheaton, Ill., 1993), pero no indico referencias cruzadas a ellas al fin de cada capítulo porque son escritas para públicos más populares que las demás obras reformadas incluidas, y porque pienso que once teologías reformadas ya son suficientes para dar suficiente muestra del pensamiento reformado.

Secciones en Teologías Sistemáticas Católicas Romanas Representativas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 1–10

2. Católica Romana: Post-Vaticano II

1980 McBrien, 1:3–78, 183–200

Otras obras

Baker, D. L. «Biblical Theology». En *NDT* p. 671.

Berkhof, Louis. *Introduction to Systematic Theology*. Eerdmans, Grand Rapids, 1982, pp. 15–75 (publicado primero en 1932).

Bray, Gerald L., ed. *Contours of Christian Theology*. Intervarsity Press, Downers Grove, IL, 1993.

_____. «Systematic Theology, History of». En *NDT* pp. 671–72.

Cameron, Nigel M., ed. *The Challenge of Evangelical Theology: Essays in Approach and Method*. Rutherford House, Edinburgh, 1987.

Carson, D. A. «Unity and Diversity in the New Testament: The Possibility of Systematic Theology». En *Scripture and Truth*. Ed. por D. A. Carson y John Woodbridge. Zondervan, Grand Rapids, 1983, pp. 65–95.

Davis, John Jefferson. *Foundations of Evangelical Theology*. Baker, Grand Rapids, 1984.

_____. *The Necessity of Systematic Theology*. Baker, Grand Rapids, 1980.

_____. *Theology Primer: Resources for the Theological Student*. Baker, Grand Rapids, 1981.

Demarest, Bruce. "Systematic Theology." En *EDT* pp. 1064–66.

Erickson, Millard. *Concise Dictionary of Christian Theology*. Baker, Grand Rapids, 1986.

NDT New Dictionary of Theology. S. B. Ferguson, D. F. Wright, J. I. Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Ill., 1988.

EDT Evangelical Dictionary of Theology. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

- Frame, John. *Van Til the Theologian*. Pilgrim, Phillipsburg, NJ, 1976.
- Geehan, E.R., ed. *Jerusalem and Athens*. Craig Press, Nutley, NJ, 1971.
- Grenz, Stanley J. *Revisioning Evangelical Theology: A Fresh Agenda for the 21st Century*. InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1993.
- House, H. Wayne. *Charts of Christian Theology and Doctrine*. Zondervan, Grand Rapids, 1992.
- Kuyper, Abraham. *Principles of Sacred Theology*. Trad. por J. H. DeVries. Eerdmans, Grand Rapids, 1968 (reimpresión; primero publicada como *Encyclopedia of Sacred Theology* en 1898).
- Machen, J. Gresham. *Christianity and Liberalism*. Eerdmans, Grand Rapids, 1923. (Este libro de 180 páginas es, en mi opinión, uno de los estudios teológicos más significativos jamás escritos. Da un claro vistazo general de las principales doctrinas bíblicas y en cada punto muestra las diferencias vitales con la teología protestante liberal, diferencias que todavía nos confrontan hoy. Es lectura que exijo en todas mis clases de introducción a la teología).
- Morrow, T. W. «Systematic Theology». En *NDT* p. 671.
- Poythress, Vern. *Sympathetic Theology: The Validity of Multiple Perspectives in Theology*. Zondervan, Grand Rapids, 1987.
- Preus, Robert D. *The Theology of Post-Reformation Lutheranism: A Study of Theological Prolegomena*. 2 vols. Concordia, St. Louis, 1970.
- Van Til, Cornelius. *In Defense of the Faith* vol. 5: *An Introduction to Systematic Theology*. n. p. Presbyterian and Reformed, 1976, pp. 1–61, 253–62.
———. *The Defense of the Faith*. Filadelfia: Presbyterian and Reformed, 1955.
- Vos, Geerhardus. «The Idea of Biblical Theology as a Science and as a Theological Discipline». En *Redemptive History and Biblical Interpretation* pp. 3–24. Ed. por Richard Gaffin. Presbyterian and Reformed, Phillipsburg, NJ, 1980 (article first published 1894).
- Warfield, B. B. «The Indispensableness of Systematic Theology to the Preacher». En *Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield* 2:280–88.

Trad. traducido por

Ed. by John E. Meeter. Presbyterian and Reformed, Nutley, NJ, 1973
(article first published 1897).

_____. «The Right of Systematic Theology». En *Selected Shorter Writings of Benjamin B. Warfield* 2:21–279. Ed. Por John E. Meeter. Presbyterian and Reformed, Nutley, NJ, 1973 (artículo publicado primero en 1896).

Wells, David. *No Place for Truth, or, Whatever Happened to Evangelical Theology?* Eerdmans, Grand Rapids, 1993.

Woodbridge, John D., and Thomas E. McComiskey, eds. *Doing Theology in Today's World: Essays in Honor of Kenneth S. Kantzer.* Zondervan, Grand Rapids, 1991.

PASSAGEM BIBLICA PARA MEMORIZAR

Estudantes repetidamente mencionado que uma das partes mais valiosas de qualquer dos seus cursos na faculdade ou seminário era passagens bíblicas eram obrigados a memorizar. "Em meu coração eu valorizo o seu para não pecar contra ti" (Sl 119:11). Em cada capítulo, portanto, incluí uma passagem adequada para memorizar para que os professores podem incorporar a memorização da Bíblia em requisitos do curso, sempre que possível. (As passagens da Bíblia de memória listados no final de cada capítulo são tomadas a partir da VNI. Essas passagens da Bíblia King James de 1960 e das Américas estão no Apêndice 2).

Mateus 28:18-20: Então Jesus veio a eles e disse: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.

HINO

A boa teologia sistemática leva-nos a louvar. É certo, portanto, que no final de cada capítulo inclui um hino relacionado com o tema do capítulo. Em

uma sala de aula, o hino deve ser cantado no início e no final da aula. Por outro lado, o leitor individual pode cantar em privado ou simplesmente meditar em silêncio sobre as palavras.

Salvo disposição em contrário, as palavras desses hinos são de domínio público e não sujeita a restrições de direitos autorais. Claro, você pode escrever para o projeto ou fotocopiada.

Por que eu usei tantas músicas? Apesar de gostar muito do último louvor e canções de adoração que são cantadas hoje, quando eu comecei a selecionar canções que correspondiam às grandes doutrinas da fé cristã, percebi que os grandes hinos da igreja de ter sempre uma riqueza e amplitude ainda não tem igual. Eu sei de muitas canções de adoração modernas que cobrem os temas dos capítulos deste livro de uma forma abrangente. Talvez o que eu digo vai servir como incentivo aos compositores modernos para estudar este capítulo e, em seguida, escrever canções que refletem os ensinamentos da Bíblia nos respectivos temas.

Para este capítulo, no entanto, não encontrou nenhum hino antigo ou moderno para dar graças a Deus pelo privilégio de estudar teologia sistemática das páginas da Bíblia. Portanto, eu ter escolhido um hino de louvor em geral, que sempre é apropriado.

"O Para milhares de línguas!"

Este hino de Charles Wesley (1707-1788) começa desejando "línguas mil" para cantar louvores a Deus. A segunda estrofe é uma oração pedindo a Deus para "ajudar" para proclamar o seu louvor por toda a terra.

O Para um mil línguas
Cante o Redentor
A glória do meu Deus e Rei,
Os triunfos de seu amor!
Bendito seja meu Senhor e Deus,
Adoro proclamar;
Diga ao mundo ao seu redor
Seu nome não pode ser derrotado.

Doce é o seu nome para mim,
Bem, tire o meu medo;
É saúde e paz
O pobre pecador.
Quebrar as cadeias do pecado;
Entregar o prisioneiro;
Seu sangue purifica a ser mais vil,
Glória a Deus, estou limpo agora!

AUTOR: Charles Wesley, TRAD. ROBERT H. Dalke (tirado de Hinos de fé e de louvor, # 25)

Grudem, W. (2007). Teologia Sistemática: Uma introdução à doutrina bíblica (43). Miami, FL: Vida Editorial.

Parte

A doutrina da Palavra de Deus

Capítulo 2

A Palavra de Deus

Quais são as diferentes formas da Palavra de Deus?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

O que significa a frase "a Palavra de Deus"? Na verdade, existem diferentes significados que esta frase assume a Bíblia. É útil para distinguir estes sentidos diferentes a partir do início deste estudo.

"A"). A Palavra de Deus "como uma Pessoa: Jesus Cristo

Às vezes, a Bíblia se refere ao Filho de Deus como "a Palavra de Deus." Em Apocalipse 19:13, João vê o Senhor ressuscitado Jesus no céu e diz, "e seu nome é" a Palavra de Deus. " Da mesma forma, no início do Evangelho de João, lemos: "No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus eo Verbo era Deus" (Jo 1:1). É claro que João está aqui

falando do Filho de Deus, porque no versículo 14 diz: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Nós vimos a sua glória, a glória do Unigênito do Pai ". Estes versos (e talvez 1 João 1:1) são os únicos casos em que a Bíblia se refere ao Filho de Deus como "o Verbo" ou "a Palavra de Deus", de modo que este uso não é comum. Mas isso indica que os membros da Trindade é Deus o Filho, que especialmente na sua pessoa, tanto quanto em suas palavras tem o papel de comunicar o caráter de Deus e expressa a vontade de Deus.

"B".A Palavra de Deus ", como fala de Deus

1. Decretos de Deus. Às vezes, as palavras de Deus são moldados pela poderosa decretos que fazer as coisas acontecerem ou fazer as coisas vêm à existência. "E Deus disse" Haja luz! " E houve luz "(Gn 1:3). Deus mesmo criou o mundo animal através de suas palavras poderosas: "E Deus disse:" Que a terra produza seres vivos: animais, animais silvestres e répteis, segundo a sua espécie " (Gn 1:24). Assim, o salmista pode dizer: "*Pela palavra do Senhor* os céus foram criados, eo sopro de sua boca, as estrelas" (Sl 33:6).

Algumas palavras poderosas e criativas de Deus é freqüentemente chamado de decretos de Deus. Um *decreto* de Deus é uma palavra de Deus que faz algo acontecer. Estes decretos de Deus inclui não apenas os eventos da criação original, mas também a continuada existência de coisas, porque Hebreus 1:3 nos diz que Cristo é constantemente "sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa."

2. Palavras de Deus para a comunicação pessoal. Às vezes, Deus se comunica com as pessoas no terreno a falar diretamente. Estes podem ser chamados as palavras de Deus de *comunicação pessoal*. Eles são exemplos em toda a Bíblia. No início da criação de Deus fala a Adão: "E ele deu esta ordem:" Você pode comer todas as árvores do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. O dia em que comerdes desse fruto, certamente morrerás " (Gênesis 2:16-17). Após o pecado de Adão e Eva, Deus ainda vem e fala diretamente e pessoalmente com eles, nas palavras da maldição (Gn 3:16-19). Outro

exemplo importante de comunicação pessoal e direta com o povo de Deus na Terra é na entrega dos Dez Mandamentos: "Deus falou, e deu todos estes mandamentos:" Eu sou o Senhor vosso Deus. Eu te tirou do Egito, o país da escravidão. Não terás outros deuses diante de mim...." (Êxodo 20:1-3). No Novo Testamento, o batismo de Jesus, Deus, o Pai falou com uma voz do céu, dizendo: "Este é o meu Filho amado, eu estou bem satisfeito" (Mt 3:17).

Nestes e em diversas outras ocasiões em que Deus falou palavras de comunicação pessoal para indivíduos foi claro para aqueles que a ouviram foram verdadeiramente as palavras de Deus estavam ouvindo a própria voz de Deus e, portanto, foram ouvir as palavras que tinham autoridade divina absoluta e eram absolutamente confiável. Descrever ou desobedecer a qualquer uma dessas palavras teria para descrever ou desobedecer a Deus e, portanto, tinha sido o pecado.

Embora as palavras de Deus são sempre comunicação pessoal na Bíblia como verdadeiras palavras de Deus *são também as palavras "humano"* porque eles são proferidas em linguagem comum, que é imediatamente compreensível. O fato de que estas palavras ser dito em linguagem humana não limita o seu caráter ou a autoridade divina de qualquer forma; permanecer inteiramente as palavras de Deus, falado pela voz do próprio Deus.

Alguns teólogos têm argumentado que, desde a linguagem humana é sempre, em algum sentido "imperfeito", qualquer mensagem que Deus nos dirige em linguagem humana também deve ser limitada em sua autoridade ou veracidade. Mas essas passagens e muitos outros casos registrados de palavras de Deus em comunicação pessoal a pessoas não dão nenhuma indicação de qualquer limitação sobre a autoridade ou a verdade das palavras de Deus porque elas foram ditas em linguagem humana. A verdade é exatamente o oposto, porque as palavras sempre colocar uma obrigação absoluta sobre o ouvinte a acreditar nelas e obedecê-las completamente. Descrever ou desobedecer qualquer parte delas é para descrever ou desobedecer a Deus.

3. Palavras de Deus como discurso pronunciado por lábios humanos.

Muitas vezes na Bíblia, Deus levanta profetas através do qual se fala. Novamente, é claro que, embora as palavras humanas faladas em comum a linguagem humana os seres humanos autoridade ordinária, e verdade destas palavras é diminuída de alguma forma, também permanecem palavras de Deus.

Em Deuteronômio 18 Deus disse a Moisés:

Eu levantarei entre seus irmãos um profeta como tu, vou colocar as minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar. Se alguém não escutar as palavras que o profeta fala em meu nome, eu me vai exigir isso. Mas o profeta que se atreva a falar em meu nome e dizer algo que eu não mandei dizer morrer. O mesmo acontecerá com o profeta que fala em nome de outros deuses ([Deuteronômio 18:18-20](#)).

Deus fez uma declaração semelhante a Jeremias: "*Eu ponho as minhas palavras na tua boca*" (Jr 1:9). Deus diz a Jeremias: "Você vai dizer que eu vos mando" (Jr 1:7, ver também 4:12 Ex; Nm 22:38; 1 S 15:3, 18, 23, 1 R 20:36 ; 2 Crônicas 20:20; 25:15-16, Isaías 30:12-14, Jeremias 6:10-12, 36:29-31; [\[Et al.\]. Qualquer um que dizia falar em nome do Senhor, mas não recebeu uma mensagem dele foi severamente punido \(Ezequiel 13:1-7, Deuteronômio 18:20-22\).](#)]

Assim, as palavras de Deus ditas por lábios humanos eram considerados como autoritária e tão verdadeira quanto as palavras de Deus de comunicação pessoal. Não houve diminuição da autoridade destas palavras, quando eles eram tais por lábios humanos. Descrever ou desobedecer a qualquer uma delas foram descrever ou desobedecer a Deus.

4. Palavras de Deus em forma escrita (a Bíblia). Além das palavras do decreto de Deus, as palavras de Deus de comunicação pessoal e palavras de Deus falada pelos lábios humanos, também encontramos vários exemplos na Escritura onde as palavras de Deus foram postas *por escrito*. O primeiro caso deste está na conta da concessão de duas tábuas de pedra no qual foram escritos os Dez Mandamentos: "E quando ele terminou de falar com Moisés no Monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da lei, que duas lajes foram *escritos pelo dedo de Deus* "(Êxodo

31:18)."Ambas as tabelas registradas por escrito foram obra de Deus"
(Êxodo 32:16, 34:1, 28).

Moisés escreveu ainda:

Moisés escreveu esta lei, ea deu aos sacerdotes levitas carregando a arca da aliança do Senhor, e todos os anciões de Israel. Então ele ordenou: "A cada sete anos, no ano de dívidas cancelamento, durante a Festa dos Tabernáculos, quando você, Israel, você aparecerá perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele vai escolher, você vai ler em voz alta esta lei diante de todo Israel. Reúna todos os homens, mulheres e crianças do teu povo, e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para ouvir e aprender a temer ao Senhor teu Deus ...

(Deuteronômio 31:9-13).

Este livro que Moisés escreveu foi, então, depositado pela arca da aliança, "Moisés acabado de escrever num livro todas as palavras desta lei. Em seguida, ordenou aos levitas que levavam a arca da aliança do Senhor: "Tomai este livro da lei, e colocá-lo ao lado da arca da aliança do Senhor seu Deus. Lá você vai como testemunha contra os israelitas "(Dt 31:24-26).

Mais tarde fez outras adições a este livro as palavras de Deus. Joshua "ao registrado no livro da lei de Deus" (Josué 24:26). Deus disse a Isaías: "Ide, antes deles, e queimá-lo em um tablet. Escrevê-lo em um rolo de couro, que nos próximos dias permanecem como um testemunho eterno "(Isaías 30:8). Novamente, Deus disse a Jeremias "," Escreve num livro todas as palavras que eu lhe disse "(Jr 30:2; [Cf.Jeremias 36:2-4, 27-31, 51:60. No Novo Testamento, Jesus promete aos discípulos que o Espírito Santo vos fará lembrar as palavras que Jesus tinha dito (Jo 14,26, cf. 16:12-13). Paulo pode dizer que as mesmas palavras que ele escreve aos Coríntios: "é mandamento do Senhor" (1 Coríntios 14:37, cf. 2 Pedro 3:2.)]

É evidente que deve-se notar que essas palavras ainda não são palavras do próprio Deus, embora eles são escritos principalmente por seres humanos e sempre em linguagem humana. No entanto, absolutamente autoritário e absolutamente verdadeiro; desobedecer a acreditar neles ou

não é um pecado grave e leva a punição de Deus (1 Coríntios 14:37, Jeremias 36:29-31).

Vários benefícios são para anotar as palavras de Deus. Primeiro, há *a preservação muito mais preciso* das palavras de Deus para as gerações subsequentes. Baseando-se na memória e repetição da tradição oral é um método menos confiável de preservar as palavras através da história que o que é colocado por escrito (cf. Dt 31:12-13). Em segundo lugar, *a oportunidade de inspecionar* palavras *repetidamente* escritas, permite que um estudo cuidadoso e debate, levando a uma melhor compreensão e obediência completa. Em terceiro lugar, as palavras escritas de Deus *são acessíveis a muitas pessoas mais* do que quando apenas preservado pela memória e repetição oral. Pode inspecionar a qualquer momento qualquer pessoa e são limitados em acessibilidade para aqueles que têm memorizado e que pode estar presente quando repetido por via oral. Assim, a confiabilidade, permanência e acessibilidade da maneira que preservou as palavras de Deus são muito melhorada quando colocado por escrito. No entanto, não há indicação de que diminuir sua autoridade ou veracidade.

C. O foco do nosso estudo

De todas as formas da palavra de Deus, [1] o foco do nosso estudo em teologia sistemática é a Palavra de Deus em forma escrita, ou seja, a Bíblia. Isto é como a Palavra de Deus que está disponível para estudo, para inspeção pública para exame repetido e como base para discussão mútua. Falamos sobre a Palavra de Deus e aponta como uma pessoa, que é Jesus Cristo, a quem temos neste momento em forma corpórea, na terra. Portanto, não podemos observar em primeira mão e imitar sua vida e ensinamentos.

Outras formas de a palavra de Deus não são apropriados como a base primária para o estudo da teologia. Não ouvimos palavras de decreto de Deus e, portanto, não podemos estudá-los diretamente, mas apenas observando os seus efeitos. As palavras de Deus de comunicação pessoal são raras, mesmo na Bíblia. Além disso, mesmo que ouvimos algumas

palavras de comunicação pessoal de Deus a nós mesmos hoje, teríamos a confiança de que nossa compreensão delas, nossas memórias deles, e nosso relatório posterior deles era totalmente preciso. Nem poderia facilmente comunicar aos outros o conhecimento que a comunicação era de Deus, mesmo que fosse. As palavras de Deus ditas por lábios humanos deixou de ser recebido quando o cânon do Novo Testamento estava completo. [2] Então, essas outras formas de as palavras de Deus são inadequados como a base primária para o estudo da teologia.

É mais rentável para nós estudarmos as palavras de Deus como está escrito na Bíblia. Ele é a Palavra escrita de Deus, que Ele nos ordena a estudar. Ele é "abençoado" que "meditar" na lei de Deus "dia e noite" (Sl 1:1-2). As palavras de Deus também se aplica a nós: "Não deixe que este Livro da Lei e *medita nele dia e noite* cuidado atende a todos que nele está escrito. Este será próspero e bem sucedido "(Josué 1:8). É a palavra de Deus, a Escritura é "inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3:16).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você acha que iria prestar mais atenção, se Deus falou do céu, ou através da voz de um profeta vivo que, se ele falou das palavras escritas da Bíblia? Você acredita ou obedecer a tais palavras mais facilmente do que a Bíblia? Você acha que seu atual nível de resposta às palavras escritas da Bíblia é apropriado? Que passos positivos podem tomar para tornar a sua atitude para com a Bíblia é mais parecido com a atitude que Deus quer que você tem?
2. Quando você pensa das muitas maneiras que Deus fala e da frequência com que Deus se comunica com suas criaturas por esses meios, que conclusões podem ser derivadas sobre a natureza de Deus e as coisas que encantam?

TERMOS ESPECIAIS

decreto

Palavra de Deus

comunicação pessoal

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307). O tema deste capítulo não foi explicitamente abordada em muitas teologias sistemáticas, mas material similar é freqüentemente coberto na seção sobre a autoridade da Palavra de Deus, ver a bibliografia no final do capítulo 4 sobre o assunto.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 9-10

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1940 Wiley, 1:124-65

3. Batista

1917 Mullins, 137-53

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1861 Heppe, 12-21

1889 Shedd, 1:61-70

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas
Nenhum tratamento explícito

Outros trabalhos

Kline, Meredith. *A estrutura de autoridade bíblica*. Eerdmans, Grand Rapids, 1972.

Kuyper, Abraham. *Princípios da Sagrada Teologia*. [[Trad. por JH de Vries](#). Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 405-12 (originalmente publicado como [Enciclopédia de Teologia](#) em 1898).

McDonald, *Teorias HD de Apocalipse: um estudo histórico*, 1860-1960. Baker, Grand Rapids, 1979.

---. "Palavra, Palavra de Deus, a Palavra do Senhor." Em [\[BRT\]](#) p.1185-88.

Packer, JI "Escrituras." Em [\[NDT\]](#) p.585-87.

Pinnock, CH "Apocalipse." Em pp *NDT* 585-87.

Vos, Geerhardus. *Teologia Bíblica: Antigo e Novo*

Testamentos. Eerdmans, Grand Rapids, 1948, p. 28-55, 321-27.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmo 1:1-2: *Bem-aventurado o homem*

*não no conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores
ou sentar no banco dos escarnecedores,
mas na lei das delícias Senhor,
dia e noite a meditar.*

ANTHEM

"Dê-me o pão da vida"

Este hino é uma oração pedindo ao Senhor para nos dar, não o pão físico, mas espiritual alimentar "pão da vida" metáfora refere-se à Palavra de Deus escrita ("seu livro," v. 4) e O próprio Cristo, a "Palavra de Deus" (v. 1).

Dá-me, meu bom Deus, o pão da vida,
como você fez um dia à beira-mar;
A minha alma anseia por ti, a Palavra de Deus,
sua palavra e espero ouvir sua voz.
"Eu sou o pão da vida", diz o Senhor;
Venha alma faminta à Salvador hoje.
"A fome que nunca virá a mim;
nunca mais terá sede, que acredita em mim."
Abençoa, ó Salvador, teu verdade agora,
o pão fresco abençoado ontem;
Isso nos dará liberdade,
reunião de um dia de alegria e consolo.

Com seu Espírito toca o meu ser,
e abre os meus olhos para ver a sua verdade.
Mostre sua vontade, me dê sua luz;
em seu livro Eu vejo você, Jesus.

AUTOR: STR. 1 E 3 MARY A. Lathbury, 1877, trad. FREDERICK J.
Pagura. # 2 e 4 A Groves, 1913, ES. TRAD.,
TRAD. Estr. # 1 & 3 © EDIÇÕES DA AURORA. Usado com permissão
(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 274)

Capítulo 3

O cânon das Escrituras

O que pertence à Bíblia e que não pertence a ela? EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

O capítulo anterior concluiu que é especialmente palavras escritas de Deus na Bíblia em que vamos dedicar a nossa atenção. Antes de fazê-lo, no entanto, devemos saber o que os escritos pertencem à Bíblia e quais não. Isso se refere ao cânon da Bíblia, que pode ser definido da seguinte forma: *O cânon da Bíblia é a lista de todos os livros que pertencem à Bíblia.*

Não subestime a importância desta questão. As palavras da Escritura são as palavras que nos alimentam a nossa vida espiritual. Assim, podemos reafirmar o comentário de Moisés ao povo de Israel, em referência às palavras da lei de Deus: "Porque eles não são palavras vazias para você, mas *sua vida depende deles*, pois eles vão viver por muito tempo no território variando a possuir o outro lado da Jordão" (Dt 32:47).

Adicionar ou subtrair as palavras de Deus impediria as pessoas de Deus lhe obedecerem totalmente, porque os mandamentos que furtar-se às pessoas não conhecidas, e as palavras podem ser adicionadas que a cidade seria exigir coisas adicionais que Deus não ordenou. Então Moisés disse a Israel: "Não adicionar ou remover algum dessa palavra, que eu mando. Em vez disso, cumprir os mandamentos do Senhor vosso Deus" (Dt 4:2).

A determinação exata do alcance do cânon da Bíblia é, portanto, de suma importância. Para confiar e obedecer a Deus absolutamente necessário ter uma coleção de palavras de que temos a certeza que são as próprias palavras de Deus para nós. Se houver qualquer seção da Bíblia em que iríamos duvidar se são palavras de Deus ou não, teríamos autoridade divina absoluta e confiança neles, tanto quanto a confiança em Deus.

A. O cânon do Antigo Testamento

De onde surgiu a idéia de um cânone, ou seja, a idéia de que o povo de Israel deve preservar uma coleção das palavras escritas de Deus? A própria Bíblia testemunha a evolução histórica do cânon. A primeira coleção das palavras de Deus foram escritos os Dez Mandamentos. Os Dez Mandamentos, formando assim o início do cânon bíblico. Deus escreveu em duas tâbuas de pedra, as palavras que ele ordenou aos seus homens: "E quando ele terminou de falar com Moisés no Monte Sinai, deu-lhe as duas tâbuas da lei, que eram duas lajes *escritas pelo dedo de Deus*" (Êxodo 31:18). Em seguida, lemos: "Ambas as tabelas registradas por *escrito* foram obra de Deus" (Ex 32:16 cf. Deuteronômio 4:13, 10:4). As tâbuas da lei foram depositadas na arca da aliança (Deuteronômio 10:5) e foram os termos da aliança entre Deus eo povo. [\[1\]](#)

Esta coleção de palavra de autoridade absoluta de Deus crescia em tamanho o tempo todo na história de Israel. O próprio Moisés escreveu palavras adicionais que foram depositadas ao lado da arca da aliança (Deuteronômio 31:24-26). A referência imediata é, claramente, o livro de Deuteronômio, mas outras referências aos escritos de Moisés indicam que os quatro primeiros livros do Antigo Testamento também escreveu (ver Ex 17:14; 24:4, 34:27; Nm 33:2; Dt 31:22). Após a morte de Moisés, Josué também adicionada à coleção de palavras de Deus escrita, "... e registradas no livro da lei de Deus" (Josué 24:26). Isso é especialmente surpreendente à luz do mandamento de não adicionar ou remover as palavras que Deus deu ao povo através de Moisés: "Não adicionar ou remover algum desta palavra que eu vos mando" (Deuteronômio 4:2, cf . 12:32). Para desobedecer a um mandamento específico como Josué deve

ter sido convencido de que estava concedendo-se o direito de acrescentar às palavras escritas de Deus, mas o próprio Deus havia autorizado tal adicional por escrito.

Outros, mais tarde em Israel, normalmente exercendo o ofício de profeta, escreveu palavras adicionais de Deus:

Então Samuel disse ao povo as leis do reino, e escreveu um livro depositado com o Senhor ([1 S 10:25](#)).

Todos os atos do rei Davi, do primeiro ao último, ... estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, o profeta Natã e Gade, o vidente. ([1 Crônicas 29:29-30](#)).

Outros eventos do reinado de Josafá, do primeiro ao último, estão escritos nos anais da Jeú, filho de Hanani, que fazem parte do livro dos reis de Israel ([2 Crônicas 20:34](#), cf. [1 Reis 16:7](#) onde Jeú filho de Hanani, o profeta é chamado).

Outros eventos do reinado de Uzias, desde os primeiros até os últimos, ele escreveu o profeta Isaías, filho de Amoz ([2 Crônicas 26:22](#)).

Os outros eventos do reinado de Ezequias, incluindo suas façanhas estão escritos na visão do profeta Isaías filho de Amós, e no livro dos reis de Judá e Israel ([2 Crônicas 32:32](#)).

"Assim diz o Senhor Deus de Israel:" Escreve num livro todas as palavras que eu disse [\[2\]](#) ([Jer 30:3](#)).

O conteúdo do cânon do Antigo Testamento continuou a crescer até o momento final do processo de escrita. Se hoje Ageu em 520 a.C., Zacharias no 520-518 um.C. (Talvez com mais material adicionado depois de 480 aC.C.) e cerca de 435 Malaquía s um.C., ter uma idéia das datas aproximadas dos últimos profetas do Antigo Testamento. Cerca de coincidir com o período últimos livros da história do Antigo Testamento: Esdras, Neemias e Ester. Esdras chegou a Jerusalém em 458 aC.C., e Neemias estava em Jerusalém, 445-423.C. [\[3\]](#) Ester foi escrito algum tempo depois da morte de Xerxes I (Assuero =) em 465 a.C. e, provavelmente, uma data durante o reinado de Artaxerxes (464-423 a.C. Então, depois de cerca de 435 a.C. sem acréscimos adicionais para o cânone do Antigo Testamento. A história subsequente do povo judeu foi registrada em outros escritos, como os livros dos Macabeus, mas

pensava-se que estes escritos não são garantidos para ser incluído nas coleções das palavras de Deus de anos anteriores.

Quando nos voltamos para a literatura judaica fora do Antigo Testamento, vemos que a crença de que as palavras corretamente autoridade de Deus tinha deixado claramente é atestada em várias peças diferentes de extra-bíblica literatura judaica. Em 1 Macabeus (cerca de 100 a.C.), o autor escreve o altar profanado, "assim demoliu o altar e colocou as pedras na colina do templo, lugar certo, até que veio um profeta que lhes mostrasse o que fazer com eles" (1 Mac 4 :45-46, [VP].Aparentemente, eles sabiam que ninguém poderia falar com a autoridade de Deus como fizeram os profetas do Antigo Testamento. A memória de um profeta de autoridade entre as pessoas era uma coisa do passado distante, pois o autor podia falar de uma grande dor "que não tinha sido visto desde que ele desapareceu, os profetas" (1 Macc 9:27, cf. 14:41).]

Josephus (nascido c. 37 ou 38 d.C.), explicou: "Desde Artaxerxes para os nossos tempos tem escrito toda uma história, mas não tem sido considerada como merecedora de crédito, registros anteriores, devido ao rompimento da sucessão exata dos profetas" (*Contra Aipo* 1,41 .)Essa declaração do maior historiador judeu do primeiro século dC.C. mostra que eles conheciam os escritos agora considerados parte da "apócrifos", mas ele (e muitos de seus contemporâneos) considerou estes outros escritos "não é digna de crédito igual ..." com o que hoje chamamos as Escrituras do Antigo Testamento. De acordo com o ponto de Josefo de vista, houve "palavra de Deus", acrescentou às Escrituras após cerca de 435 a.C.

Literatura rabínica reflete uma convicção semelhante em sua afirmação reiterada de que o Espírito Santo (no papel do Espírito de inspirar profecia) partiu de Israel. "Depois dos últimos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias morreu no Espírito Santo apartaram de Israel, mas eles ainda tinham à sua disposição o *Bat Kol* (9b Yomah Talmude Babilônico, Sota

48b repetido, Sanhedrin 11a, Midrash Rabbah sobre música dos Cânticos 8.9.3). [4]

A comunidade de Qumran (seita judaica que deixou os Manuscritos do Mar Morto) também esperava um profeta cujas palavras teriam autoridade para invalidar quaisquer regulamentos existentes (ver 1 QS 9,11), e outras declarações semelhantes são encontradas em outros lugares na literatura judaica antiga (ver 2 85:3 Baruque ea Oração de Azarias 15). Então, o povo judeu não são geralmente aceites por escrito, após cerca de 435 a.C. como eles tinham a mesma autoridade com o resto da Escritura.

No Novo Testamento não temos nenhum registro de uma disputa entre Jesus e os judeus sobre a extensão do cânon. Evidentemente houve um acordo completo entre Jesus e seus discípulos, por um lado, e os líderes judeus eo povo judeu, por outro lado, que os acréscimos ao cânon do Antigo Testamento tinham cessado após a época de Esdras, Neemias, Ester, Ageu, Zacarias e Malaquias. Este fato é confirmado pelas citações do Antigo Testamento e Jesus fazem os autores do Novo Testamento. De acordo com uma contagem, Jesus e os autores do Novo Testamento citam várias partes das Escrituras do Antigo Testamento como autoridade divina mais de 295 vezes [5] , mas não uma vez citado como uma declaração de autoridade divina dos apócrifos ou qualquer outro escrito.

[6] A ausência de referências a outras literaturas como referência autoridade divina, e extremamente freqüente a centenas de lugares no Antigo Testamento como autoridade divina, dá forte confirmação para o fato de que os autores do Novo Testamento estão de acordo que levou o cânon estabelecido do Antigo Testamento, não menos, como as próprias palavras de Deus.

Que diremos então sobre os apócrifos, uma coleção de livros incluídos no cânon pela Igreja Católica Romana, mas excluídos do cânone do protestantismo? [7] Os judeus nunca aceitaram esses livros como Escritura, mas em todo o início da história da igreja tinha uma opinião dividida sobre se eles devem ser parte da Escritura ou não. De fato, as

primeiras evidências cristã é fortemente contra considerando-se como as escrituras apócrifas, mas o uso do Apocrypha gradualmente aumentada em algumas partes da igreja até a época da Reforma. [8] O fato de que Jerônimo incluiu esses livros na Vulgata Latina (concluída em 404 d.C.) deu apoio à inclusão, embora próprio Jerônimo disse que há "livros do cânon", mas apenas "livros da igreja", que foram úteis e prestativos para os crentes. O uso difundido da Vulgata Latina nos séculos posteriores, assegurada a sua disponibilidade permanente, mas que não endossou que o original hebraico, e sua exclusão do cânone judaico, ea falta de citações los no Novo Testamento era muitos a vê-los com desconfiança ou rejeitar a sua autoridade. Por exemplo, a mais antiga lista cristã dos livros do Antigo Testamento que existe hoje é compilado por Melito, bispo de Sardes, que escreveu cerca de 170 d.C. [9]

Quando eu vim para este e veio para o lugar onde essas coisas foram pregadas e fez, e eu aprendi com precisão os livros do Antigo Testamento, escrevi os fatos e enviá-los. Estes são seus nomes: cinco livros de Moisés: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico, Deuteronômio, Josué, filho de Nun, Juízes, Rute, quatro livros dos reinos, [10] dois livros de Crônicas, os Salmos de Davi, os Provérbios de Salomão e sua sabedoria, [11] Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Jó, os profetas Isaías, Jeremias, os Doze num único livro, Daniel, Ezequiel, Esdras. [12]

É importante notar aqui que Melito não menciona qualquer dos apócrifos, mas inclui todos os livros em nossos atuais livros do Antigo Testamento, exceto Ester. [13] Eusébio cita Orígenes também suportam a maioria dos livros da nossa actual cânone do Antigo Testamento (incluindo Esther), mas é de nenhum livro dos apócrifos como canônicos, e os livros dos Macabeus explicitamente diz que eles estão "fora desses [escrituras]. " [14] Similarmente, em 367 d.C., quando o líder da igreja grande Atanásio, bispo de Alexandria, a Pascual Carta, fez uma lista de todos os livros do nosso atual cânon do Novo Testamento e os livros da nossa actual cânone do Antigo Testamento, exceto Ester. Ele também mencionou alguns dos livros apócrifos, como Sabedoria de Salomão, a Sabedoria de Sirac, Judite e Tobias, e disse que estes "não foram

realmente incluídos no cânon, mas os pais apontaram para os locais de leitura juntou nós recentemente, e que desejam instrução na palavra de santidade. " [\[15\]](#) No entanto, outros líderes da igreja primitiva efetivamente citados vários destes livros como Escritura. [\[16\]](#)

Existem inconsistências históricas doutrinárias em vários desses livros. EJ Young escreve:

Não há marcações sobre esses livros testemunham uma origem divina. Judith e Tobias ... contém erros factuais, cronológicos e geográficos. Estes livros justificar a mentira eo engano e tornar a salvação dependente de obras de mérito. Eclesiástica ... e Sabedoria de Salomão inculcar uma moralidade baseada na conveniência. Sabedoria ensina a criação do mundo com pré-existente de material ([Wis11:17](#)). Igreja ensina que expia a esmola para o pecado ([Eclesiático 3:30](#)). Em Baruch é dito que Deus ouve as orações dos mortos ([Baruch 3:4](#)), e 1 Macabeus erros históricos e geográficos. [\[17\]](#)

Não foi até 1546, no Concílio de Trento, a Igreja Católica declarou oficialmente que os apócrifos eram parte do cânone (com exceção de 1 e 2 Esdras ea Oração de Manassés). Significativamente, o Concílio de Trento foi a resposta da Igreja Católica Romana com os ensinamentos de Martinho Lutero ea Reforma Protestante que se espalhou rapidamente, e os livros apócrifos contém suporte para o ensino católico de orações para os mortos e os justificação pela fé mais as obras, e não somente pela fé. Ao ratificar os apócrifos como dentro do cânon, os católicos romanos poderia argumentar que a igreja tem autoridade para declarar uma obra literária como "Escrituras", enquanto os protestantes haviam argumentado que a igreja pode fazer algo a ser considerado Escritura ele só pode reconhecer o que Deus já fez enquanto você digita suas próprias palavras. [\[18\]](#) (Uma analogia aqui diria que um investigador de polícia é capaz de reconhecer dinheiro falso como dinheiro falso e verdadeiro pode ser reconhecido como verdadeiro, mas não pode fazer isso dinheiro falso é verdadeiro, nem qualquer representação de qualquer número de polícia faz dinheiro falso é algo que não é. Apenas oficial do tesouro de uma nação pode ganhar dinheiro como dinheiro real, da mesma forma, só

Deus pode fazer as palavras e suas palavras são dignas de inclusão nas Escrituras).

Assim, os escritos apócrifos não devem ser consideradas como parte da Escritura: (1) nenhum deles afirma ter o mesmo tipo de autoridade que foram os escritos do Antigo Testamento, (2) os judeus, de quem eles se originaram, não considerou as palavras de Deus, (3) nem Jesus nem os autores das Escrituras do Novo Testamento considerados, e (4), contêm ensinamentos incompatíveis com o resto da Bíblia. Devemos concluir que eles são apenas palavras humanas, e as palavras inspiradas por Deus, como as palavras da Escritura. Têm valor para a pesquisa histórica e linguística, e contêm uma série de histórias úteis sobre a coragem e a fé de muitos judeus durante o período após a conclusão do Antigo Testamento, mas nunca foram parte do cânon do Antigo Testamento, e não eles devem ser considerados como parte da Bíblia.

Consequentemente, eles não têm caráter vinculativo para o pensamento ou a vida dos cristãos de hoje.

Em conclusão, no que diz respeito ao cânon do Antigo Testamento, os cristãos de hoje não precisa se preocupar que algo tenha sido deixado de fora, ou que tenha sido incluído algo diferente do que a palavra de Deus.

B. O cânon do Novo Testamento

O desenvolvimento do cânon do Novo Testamento começa com os escritos dos apóstolos. Lembre-se que a escrita da Bíblia ocorre principalmente em conexão com os grandes atos de Deus na história redentora. O Antigo Testamento registra e interpreta para nós chamada de Abraão e as vidas de seus descendentes, o Êxodo do Egito e a viagem através do deserto, o estabelecimento do povo de Deus na terra de Canaã, o estabelecimento da monarquia, e a deportação e o retorno do cativeiro. Cada um desses grandes atos de Deus na história é interpretada por nós, nas palavras de Deus nas Escrituras. O Antigo Testamento termina com a expectativa da vinda do Messias (Malaquias 3:1-4, 4:1-6). A próxima etapa na história da redenção é a vinda do Messias, não

surpreendentemente, não tinha escritura adicional ocorrerá até o próximo evento e maior na história da redenção.

Assim, o Novo Testamento é composto dos escritos dos apóstolos. [19] É principalmente os apóstolos a quem o Espírito Santo lhes dá a capacidade de recordar com precisão as palavras e atos de Jesus Cristo, e interpretá-los corretamente para as gerações subsequentes.

Em João 14:26, Jesus prometeu a seus discípulos este poder (que foram chamados de apóstolos após a ressurreição): "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu disse. " Da mesma forma, Jesus prometeu uma nova revelação da verdade do Espírito Santo quando Ele disse aos Seus discípulos: "Mas, quando Ele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade, porque não falará por si mesmo, mas ele vai apenas o que ele ouve e vai declarar as coisas por vir. Ele me glorificará porque receberá do que é meu e tornará conhecido a vocês " (Jo 16:13-14). Nesses versículos, os discípulos são prometidas presentes surpreendentes que lhes permitam escrever as Escrituras, o Espírito Santo iria ensinar a "verdade toda", gostaria de lembrar "tudo" o que Jesus tinha dito e levaria à "verdade".

Além disso, aqueles com o ofício de apóstolo na igreja primitiva são vistas afirmando que eles tinham uma autoridade igual à dos profetas do Antigo Testamento, autoridade para falar e escrever palavras que eram palavras de Deus. Pedro incentiva os leitores a lembrar "o comando dado pelo nosso Senhor e Salvador através de seus apóstolos" (2 Pedro 3:2). Mentir para os apóstolos (Atos 5:2) equivalentes a mentir para o Espírito Santo (Atos 5:3) e mentir para Deus (Atos 5:4).

Esta pretensão de ser capaz de falar palavras eram palavras de Deus é especialmente prevalente nos escritos do apóstolo Paulo. Ele diz não só que o Espírito Santo revelou que "os olhos não viram, nem ouvidos ouviram, mente nenhuma imaginou o que Deus tem preparado para aqueles que o amam" (1 Coríntios 2:9), mas também quando ele declara que a revelação fala "não em palavras ensinadas pela sabedoria humana,

mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com palavras espirituais" (1 Coríntios 2:13, tradução minha). [\[20\]](#)

Da mesma forma, Paulo diz aos Coríntios: "Se alguém pensa que ele ou espiritual, reconheça que o que eu escrevo é mandamento do Senhor" (1 Cor. 14:37). A palavra traduzida como "isso que" neste versículo é um pronome relativo plural em grego (*ja*) que poderia ser traduzida literalmente como "coisas que eu escrevo." Assim, Paulo diz que suas diretrizes para a igreja de Corinto não são apenas de sua própria, mas um mandamento do Senhor. Mais tarde, em defender o seu múnus apostólico diz que vai dar Paulo aos Coríntios: "uma prova de que Cristo fala por mim" (2 Coríntios 13:3). Outros versos similares poderiam ser citados (por exemplo, Rm 2:16, Gl 1:8-9, 1 Tessalonicenses 2:13, 4:8, 15; 5:27; 2 Tessalonicenses 3:6, 14).

Os apóstolos, então, ter a autoridade para escrever palavras que são palavras de Deus, muito iguais em status de verdade e autoridade para as palavras das Escrituras do Antigo Testamento. Eles fazem isso para escrever, interpretar e aplicar na vida dos crentes nas grandes verdades sobre vida, morte e ressurreição de Cristo.

Não é de estranhar, portanto, encontrar alguns dos escritos do Novo Testamento para ser colocado com as Escrituras do Antigo Testamento como parte do cânon das Escrituras. Na verdade, isso é o que encontramos pelo menos dois casos. Em 2 Pedro 3:16, Pedro mostra que não só está ciente da existência dos escritos de Paulo, mas também é claramente disposto a classificar "todas as suas cartas [Paul]" com "outras Escrituras", Pedro diz: "Como ele escreveu também o nosso amado irmão Paulo, com a sabedoria que Deus lhe deu. Em todas as suas cartas refere-se a essas mesmas questões. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, que as pessoas ignorantes e instáveis torcem, *como fazem também as outras Escrituras*, para sua própria perdição "(2 Pedro 3:15-16).A palavra traduzida "Escrituras" aqui é *Grafe*, uma palavra que ocorre 50 e uma vezes no Novo Testamento e em cada uma dessas ocasiões se refere às Escrituras do Antigo Testamento.Assim, a

Escritura palavra era um termo técnico para os autores do Novo Testamento, e aplicada apenas para aqueles que pensavam que estavam escritas palavras de Deus e, portanto, parte do cânon das Escrituras. Mas neste versículo Pedro classifica os escritos de Paulo como "as outras Escrituras" (referindo-se às Escrituras do Antigo Testamento). Por isso, Pedro considerou os escritos de Paulo, bem como dignos do título de "Escrituras", e, portanto, digno de inclusão no cânon.

A segunda instância é encontrado em 1 Timóteo 5:17-18. Paulo diz: "Os presbíteros que lideram os negócios da igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles que dedicam seus esforços para pregar e ensinar.

Porque a Escritura diz: "Não amordaçar o boi enquanto está debulhando" e "O trabalhador merece o seu salário." "A primeira reunião das "escrituras" são encontradas em Deuteronômio 25:4, mas a segunda data, "O trabalhador merece o seu salário" não é em qualquer lugar do Antigo Testamento. Sim aparece, no entanto, em Lucas 10:07 (com exatamente as mesmas palavras no texto grego). Então aqui nós temos Paul aparentemente citando uma parte do Evangelho de Lucas [21] e chamando-lhe "as Escrituras", ou seja, algo que deve ser considerado como parte do cânon. [22] Nessas duas passagens (2 Pedro 3:16 e 1 Timóteo 5:17-18), vemos evidências de que muito cedo na história da igreja começou a aceitar os escritos do Novo Testamento ou como parte do cânon.

Como os apóstolos, em virtude de seu ofício apostólico, tinham autoridade para escrever palavras da Escritura, a igreja primitiva aceitou como parte do cânon das Escrituras os ensinamentos autênticos dos Apóstolos escritos. Se aceitarmos os argumentos para as noções tradicionais de autoria dos escritos do Novo Testamento, [23] temos a maior parte do cânon do Novo Testamento por causa da autoria direta dos apóstolos. Isso pode incluir Mateus, João, Romanos a Filemon (todas as Epístolas Paulinas), Santiago; [24] 1 e 2 Pedro, 1, 2 e 3 João e Apocalipse.

Isso deixa cinco livros: Marcos, Lucas, Atos, Hebreus e Judas, que não foram escritos pelos apóstolos. Os detalhes do processo histórico pelo qual a igreja primitiva passou a ter esses livros como parte das Escrituras são escassos, mas Marcos, Lucas e Atos foram reconhecidas muito cedo, provavelmente por causa da estreita associação da marca com Pedro, e Lucas (o autor de Lucas e Atos), com o apóstolo Paulo. Da mesma forma, Judas é claramente aceite no âmbito ligação do autor com James (ver Jud 1) eo fato de que ele era o irmão de Jesus. [25]

Aceitação de Hebreus como canônicos foi promovido muitos na igreja, alegando que ela foi tomada para concedido sua autoria paulina. Mas desde os primeiros dias houve outros que rejeitaram a autoria paulina em favor de um ou outro de várias sugestões. Orígenes, que morreu cerca de 254 d.C., menciona várias teorias de autoria e conclui: "Mas quem realmente escreveu a carta, só Deus sabe." [26] Assim, a aceitação de Hebreus como canônicos não inteiramente devido a uma crença na autoria paulina. Pelo contrário, as qualidades intrínsecas do livro em si deve ter finalmente convencido os leitores precoces, como crentes continuam convencidos de hoje, que alguém que tenha sido o seu autor humano, o autor, em última análise só poderia ter sido o próprio Deus. A glória majestosa de Cristo brilha nas páginas da Epístola aos Hebreus tão brilhantemente que qualquer crente que lê nunca quiser seriamente a questionar seu lugar no cânone.

Isso nos leva ao coração da questão da canonicidade. Para um livro pertence ao cânone, é imperativo que o livro tem autoria divina. Se as palavras do livro são palavras de Deus (através de autores humanos), e se a igreja primitiva, sob a direção dos apóstolos, preservado o livro como parte das Escrituras, o livro pertence ao cânon. Mas se as palavras que não são as palavras de Deus, este não pertence ao cânon. A questão da autoria de um apóstolo é importante, porque foi primeiramente os apóstolos, a quem Deus deu a capacidade de escrever palavras com autoridade divina absoluta. Se você pode mostrar que uma carta é um apóstolo, sua absoluta autoridade divina é estabelecida automaticamente.

[27] Assim, a igreja primitiva aceito automaticamente como parte do cânon dos ensinamentos escritos dos apóstolos para os apóstolos queriam preservar como Escritura.

Mas a existência de alguns escritos do Novo Testamento não eram de autoria direta dos Apóstolos mostra que havia outros na igreja primitiva a quem Deus deu a eles a capacidade, através do trabalho do Espírito Santo para escrever palavras eram palavras de Deus, e, portanto, para o efeito, faziam parte do cânon. Nestes casos, a igreja primitiva tinha a tarefa de reconhecer o que haviam escrito as características de ser as palavras de Deus (expressa através de autores humanos).

Para alguns dos livros (pelo menos Marcos, Lucas e Atos, e talvez também Hebreus e Judas), a igreja teve, pelo menos em alguns aspectos, o testemunho pessoal de alguns dos apóstolos ainda vivos que apoiou a divina absoluta desses livros. Por exemplo, Paul teria apoiado a autenticidade de Lucas e Atos, e Peter teria apoiado a autenticidade de Marcos pois continha o Evangelho que ele pregava. Em outros casos, e em algumas regiões geográficas, a igreja simplesmente tinha que decidir se ele ouviu a voz de Deus falando nas palavras desses escritos. Nestes casos, as palavras dos livros que tinha *autoatestiguadoras* é, as palavras teriam dado testemunho de sua autoria divina lê-los como cristãos. Este parece ter sido o caso em Hebreus.

Não deve haver nenhuma surpresa para nós que a igreja primitiva reconheceria os hebreus e outros escritos, não escritos pelos apóstolos, como as palavras de Deus. Jesus não disse: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz" (Jo 10:27)? Portanto, não deve pensar que é impossível ou improvável que a igreja primitiva poderia ter usado uma combinação de fatores, incluindo a aprovação apostólica, consistente com o restante das Escrituras, ea percepção de que uma carta foi "inspirada por Deus" a partir de uma esmagadora maioria dos crentes, para decidir que uma carta foi realmente as palavras de Deus (expressa através de um autor humano) e, portanto, dignos de inclusão no cânon. Nem deve ser tão improvável que a igreja poderia ter usado este processo ao longo de um período de

tempo, como os escritos circularam em várias partes da igreja primitiva, e, finalmente, chegar a uma decisão completamente correto, sem exclusão de qualquer escrita que foi de fato, "inspirada por Deus" e não incluindo qualquer um que não era. [28]

Em 367 d.C. Carta trigésimo nono pascal de Atanásio conter uma lista precisa dos vinte e sete livros do Novo Testamento que temos hoje. Esta foi a lista de livros aceitos pelas igrejas em todo o mundo mediterrâneo oriental. Trinta anos depois, em 397 d.C., o município de Cartago, representando as igrejas do mundo Mediterrâneo ocidental, concordou com as igrejas orientais sobre a mesma lista. Estas são as listas finais de nossa primeira cânone do dia presente.

Devemos esperar para acrescentar uma outra carta ao cânone? A frase de abertura de Hebreus coloca esta questão na perspectiva histórica, a perspectiva da história da redenção: "Deus, que muitas vezes e de várias maneiras falou aos nossos antepassados, no passado, pelos profetas, nestes últimos dias falou-nos através de Seu Filho. A quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo "(Hb 1:1-2). Em contraste a conversa anterior "no passado" pelos profetas ea conversa recente "nestes últimos dias", sugere que Deus fala a nós por seu Filho é a culminação de seu discurso para a humanidade e é a maior revelação acabar com a humanidade neste período na história da redenção.

Grandeza excepcional da revelação que vem por meio do Filho excede em muito qualquer revelação da antiga aliança, e enfatiza uma e outra vez nos capítulos 1 e 2 de Hebreus. Estes fatos indicam que há um fim na revelação de Deus em Cristo, e uma vez que tem sido a divulgação completa, não esperar mais.

Mas onde podemos aprender sobre esta revelação por meio de Cristo? Os escritos do Novo Testamento contém a interpretação final, o trabalho competente e suficiente de Cristo na redenção. Os apóstolos e seu relatório mais íntimo as palavras e ações de Cristo e interpretadas com a autoridade divina absoluta. Quando eles terminaram a escrita, nada mais precisa ser com a autoridade absoluta divina. Assim, uma vez que os

escritos dos apóstolos do Novo Testamento e seus companheiros foram autorizados completo, temos, por escrito, o registro final de tudo o que Deus quer que saibamos sobre vida, morte e ressurreição de Cristo e seu significado para a vida dos crentes de todos os tempos. Uma vez que esta é a maior revelação de Deus à humanidade, não devemos esperar mais uma vez foi completa. Assim, então, Hebreus 1:1-2 nos mostra por que não acrescentar a Bíblia foi escrita depois de tempos do Novo Testamento. O cânon está fechado.

Uma consideração de tipo semelhante podem ser derivados de Revelação 22:18-19:

Todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro irá avisá-lo assim: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa descrita neste livro.

A referência principal destes versos é claramente o mesmo livro do Apocalipse, porque João se refere a sua escrita como "palavras deste livro de profecia" no versículo 7 e 10 deste capítulo (e todo o livro é chamado de profecia em Apocalipse 1:3). Além disso, a referência a "árvore da vida e ... a cidade santa descrita neste livro" indica que se refere ao mesmo livro de Apocalipse.

Não é por acaso, no entanto, que esta declaração vem no final do último capítulo do Apocalipse, e Apocalipse é o último livro do Novo Testamento. Na verdade, Apocalipse teve que ser colocado por último no cânon. A ordem em que muitos livros foram colocados no cânon é de pouca importância. Mas, como Gênesis deve ser colocado em primeiro lugar (porque fala da criação), e Apocalipse deve ser colocado por último (porque a sua abordagem é a de dizer o futuro ea nova criação divina). Os eventos descritos no Apocalipse são historicamente posterior aos eventos descritos no resto das exigências do Novo Testamento e Apocalipse que o lugar onde está. Assim, é inadequado para compreender este aviso excepcionalmente forte no final do Apocalipse como a aplicação de um secundário com as Escrituras. Colocado lá, onde ele deve ser colocado, o aviso é uma conclusão adequada para o cânone toda a Escritura. Junto

com Hebreus 1:1-2 e da perspectiva da história da redenção implícito nestes versos, uma aplicação mais ampla do Apocalipse 22:18-19 também sugere que não devemos esperar mais Escrituras que são adicionados além de que já tem.

Como sabemos, então, que temos livros que temos no cânon das Escrituras? A pergunta pode ser respondida de duas maneiras diferentes. Primeiro, se perguntarmos o que devemos basear a nossa confiança, em última análise, a resposta deve ser que a nossa confiança se baseia na fidelidade de Deus. Sabemos que Deus ama o seu povo, e é de suma importância que o povo de Deus tem as palavras de Deus, porque eles são a nossa vida (Deuteronômio 32:47, Mateus 4:4). Eles são mais precioso e mais importante para nós do que qualquer outra coisa no mundo. Sabemos também que Deus, nosso Pai mantém as rédeas da história, e não o tipo de pai que vai enganar ou não seremos fiéis, ou privar-nos de algo que absolutamente necessário.

A severidade das penas mencionadas Apocalipse 22:18-19, eles virão para aqueles que adicionados ou removidos a partir das palavras de Deus também confirma a importância do povo de Deus tem um cânone direito. Não pode haver castigo maior do que estes, porque são a punição do castigo eterno. Isso mostra que Deus atribui valor final para ter uma coleção correta dos escritos inspirados por Deus, nem mais nem menos. À luz deste fato, seria correto a acreditar que Deus, nosso Pai, que controla toda a história, permitir a sua igreja inteira por quase 2000 anos é privado de algo que ele apreciava tão altamente e que é tão necessária para nossa vida espiritual? [\[29\]](#)

A preservação e elaboração adequada do cânon das Escrituras, em última análise deve ver os crentes, então, não como parte da história da igreja depois da grande ato central da redenção de Deus do seu povo, mas como parte integrante do a história da redenção em si. Assim como Deus trabalhou na criação, em chamar o povo de Israel, vida, morte e ressurreição de Cristo, e o trabalho inicial e os escritos dos apóstolos, Deus trabalhou na preservação e recolha dos livros da Escritura para o

benefício de seu povo em toda a era da igreja. Em última análise, então, baseamos nossa confiança na justeza da nossa actual cânone na fidelidade de Deus.

A questão de como sabemos que temos livros que podemos, por outro, responderam de uma forma um pouco diferente. Podemos querer focar o processo pelo qual estamos convencidos de que os livros que temos hoje no cânon são precisos. Este processo envolve dois fatores: a atividade do Espírito Santo nos convence a ler as Escrituras para nós mesmos, e informações históricas de que dispomos para a nossa consideração.

Ao ler a Bíblia, o Espírito Santo trabalha para nos convencer de que os livros que temos nas Escrituras são tudo de Deus e as suas palavras para nós. Foi o testemunho dos cristãos através dos tempos que a leitura dos livros da Bíblia, as palavras da Escritura vai falar com o coração como nenhum outro livro. Dia após dia, ano após ano, os crentes são as palavras da Bíblia são as verdadeiras palavras de Deus para falar com autoridade, poder e persuasão que nenhum outro tem escrito.

Verdadeiramente a Palavra de Deus é "viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes. Penetra até as profundezas da alma e do espírito, medula óssea, e julga os pensamentos e intenções do coração "(Hb 4:12).

No entanto, o processo pelo qual nós nos convencer que este é cânone correto também recebe o apoio dos dados históricos. Claro, se a compilação do cânon era uma parte dos atos centrais de Deus na história da redenção (como descrito acima), os cristãos de hoje não deve ter a audácia de adicionar ou subtrair os livros do cânon. O processo foi completa há muito tempo. No entanto, uma investigação completa das circunstâncias históricas que cercam a compilação do cânon é útil para confirmar a nossa crença de que as decisões tomadas pela igreja primitiva eram as decisões corretas. Alguma desta informação histórica mencionado nas páginas anteriores. Outras informações, mais detalhada, está disponível para aqueles que desejam realizar investigações mais especializadas. [\[30\]](#)

No entanto, deve ainda mencionar um outro fato histórico. Hoje não há nenhuma forte candidato a ser adicionada à taxa ou qualquer forte objeção contra um livro que já está no cânon. Alguns dos escritos da igreja primitiva queria incluir no cânon, é seguro dizer que nenhum dos evangélicos atuais que deseja incluir. Alguns dos primeiros escritores claramente distinguida da dos apóstolos e dos seus escritos nos escritos dos apóstolos. Ignacio, por exemplo, cerca de 110 d.C., disse: "Não, eu pedi para que Pedro e *Paulo*, eram apóstolos e eu sou um condenado, eles eram livres, e eu até agora sou um escravo" (Inácio, *Aos Romanos* 4.3; comparar a atitude para com os apóstolos em 1 Clemente 42.1, 2; 44:1-2 [95 d.C.; Inácio, *Para o magnesiana* 7:1, 13:1-2, et al)..

Mesmo escrito em quando algum pensamento que merecia ser incluído no cânon conter doutrinária contraditório ensinar o resto das Escrituras. "Pastor" de Hermas, por exemplo, ensina "a necessidade de penitência" e "a possibilidade do perdão dos pecados pelo menos uma vez depois do batismo. O autor parece identificar ... o Espírito Santo com o Filho de Deus antes da Encarnação e da Trindade afirmam que emergiu somente após a humanidade de Cristo tinha sido levado para o céu "(*Dicionário Oxford da Igreja Cristã*, p.641).

O *Evangelho de Tomé*, alguns argumentaram que por um tempo pertenceu ao cânone, termina com a afirmação absurda (par.114): Simão Pedro disse: "Que Maria saia de nós, porque as mulheres não merecem viver." Jesus disse: "Eis que vou guiá-la, para torná-la macho, para que ela também possa tornar-se um espírito vivo semelhante a vós machos. Para cada mulher que se fizer homem entrará no reino dos céus. " [\[31\]](#)

Todos os outros documentos da Igreja primitiva tinha uma chance de que eles foram incluídos no cânon são semelhantes às que não contêm isenções explícitas status canônico ou incluir qualquer aberração doutrinária que claramente torna indigno de que eles sejam incluídos no a Bíblia. [\[32\]](#)

Por outro lado, não há forte objeção contra qualquer livro que este consiste no cânon. No caso de vários livros do Novo Testamento foram atrasados em obter a aprovação de toda a Igreja (como livros ou 2 2

Pedro e 3 João), grande parte da hesitação inicial, a incluí-los pode ser atribuído ao fato de que o princípio, não são amplamente divulgadas, e que o conhecimento total do conteúdo de todos os escritos do Novo Testamento por parte da igreja se espalhou muito lentamente. (Martin Luther hesitação quanto ao Santiago é bastante compreensível tendo em vista a controvérsia doutrinária estava envolvido, mas tal hesitação não era certamente necessário. O que parece ser conflito doutrinário com o ensinamento de Paulo é facilmente resolvido uma vez que se reconhece que James está usando três *termos-chave*, *justificação*, *fé* e *obras* de maneiras diferentes do que Paulo usou). [\[33\]](#)

Há, portanto, a confirmação histórica da correção deste cânone. Mas lembre-se em conexão com qualquer investigação histórica que o propósito da igreja primitiva foi concedida a autoridade divina ou autoridade eclesiástica escritos meramente humanos, mas sim de reconhecer a característica de autoria divina dos escritos que já tinham essa qualidade. Isso ocorre porque o critério supremo da canonicidade é a autoria divina, não humana ou aprovação eclesiástica.

Neste ponto, alguém poderia fazer uma pergunta hipotética sobre o que faríamos se fosse encontrado, por exemplo, uma carta de Paulo. Você adicionar as Escrituras? Esta é uma pergunta difícil, porque envolve duas considerações contraditórias. Por um lado, se a grande maioria dos crentes estavam convencidos de que na verdade era uma epístola paulina genuíno escrito por Paul durante a sua missão apostólica, a natureza da autoridade apostólica de Paulo seria garantir que a palavra de Deus escrita é (tanto quanto Paul), e que seu ensino é consistente com o restante das Escrituras. Mas isso não foi preservado como parte do cânon gostaria de sugerir que a escrita não estava entre os apóstolos que a igreja queria preservar como parte das Escrituras. Além disso, deve ser dito imediatamente que esta questão hipotética é apenas isso: hipotético. É extremamente difícil imaginar que tipo de informação histórica pode ser descoberto o que poderia demonstrar de forma convincente a igreja como um todo, que uma carta perdida para mais de 1900 anos foi de autoria

genuína de Paulo, e ainda mais difícil de entender como nosso Deus soberano poderia ter seu povo fielmente cuidar de mais de 1900 anos e ainda permitir privado eram algo que ele sempre tinha proposto como parte de sua revelação final de si mesmo em Jesus Cristo. Essas considerações tornam altamente improvável que um manuscrito e é descoberto em algum momento no futuro, e que uma questão hipotética como que realmente não merece qualquer consideração mais séria. Em conclusão, há um livro em nosso cânon atual não deveria estar lá? Não. Nós apoiamos a nossa confiança nesse fato na fidelidade de Deus, nosso Pai, que levaria todo o seu povo para cerca de 2000 anos para ter a palavra dele algo que não é. E nós encontramos a nossa confiança repetidamente confirmado por pesquisa histórica e do Espírito Santo para nos permitir ouvir a voz de Deus de uma forma única de ler cada um dos sessenta e seis livros no cânon das Escrituras presente.

Mas há uma falta de livro, um livro que deveria ter sido incluída nas Escrituras, mas não incluiu isso? A resposta deve ser negativa. Em toda a literatura conhecida há nenhum candidato que chega perto com as Escrituras quando consideração é dada a sua consistência doutrinária com o restante das Escrituras e do tipo de autoridade que alega (e também como essas afirmações de autoridade têm foram recebidos por outros crentes). Mais uma vez, a fidelidade de Deus ao seu povo nos convence de que não falta nada nas Escrituras que Deus pensa que é preciso obedecer e confiar nele plenamente. O cânon da Escritura hoje é exatamente o que Deus queria que ele fosse, e vai ficar assim até a volta de Cristo.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Por que é importante saber o que os seus escritos cristãos são palavras de Deus e quais não são? Quão diferente seria a sua relação com Deus se eu tivesse que encontrar as suas palavras espalhadas entre todos os escritos dos cristãos ao longo da história da igreja? Quão diferente seria a sua vida cristã se as palavras de Deus foram contidas não só a Bíblia, mas também em declarações oficiais da igreja através da história?

2. Você já teve quaisquer dúvidas ou perguntas a respeito da canonicidade de um livro da Bíblia? O que motivou essas perguntas? O que se deve fazer para resolver?
3. Mórmons, Testemunhas de Jeová e membros de outras seitas afirmaram revelações de Deus nos dias de hoje eles considerados iguais em autoridade à Bíblia. Que razões você pode dar para indicar a falsidade dessas afirmações? Na prática, é que estas pessoas tratam a Bíblia como de igual autoridade igual à dos outros "revelações"?
4. Se você nunca leu qualquer parte do Apócrifos do Antigo Testamento, você pode querer ler algumas seções. [34] Você acha que pode contar com os escritos da mesma maneira que nós confio na Bíblia? Compare os efeitos destes escritos sobre si mesmo e do efeito da Bíblia sobre você. Talvez você queira fazer uma comparação semelhante com alguns escritos de uma coleção de livros chamados apócrifos do Novo Testamento, [35] ou, talvez, o *Livro de Mórmon* oel *Corão*. É o efeito espiritual desses escritos sobre sua vida bom ou ruim? Como isso se compara com o efeito espiritual que a Bíblia tem na sua vida?

TERMOS ESPECIAIS

Apócrifos
apóstolo
autoatestiguador
cânone
canônico
história da redenção
inspirada por Deus
pacto

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Na seção "Outros trabalhos" na bibliografia deste capítulo incluíram algumas obras escritas não a partir da perspectiva do evangelho por causa

de sua importância para investigar a informação histórica relevante para a questão do cânone.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 10-18

1930 Thomas, 101-15

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:193-230

1940 Wiley, 1:185-214

1983 Carter, 1:291-94

3. Batista

1907 Forte, 145-72, 236-40

1976-1983 Henry, 2:69-76, 4:405-75

1987-1994 Lewis / Demarest, 1:147-48

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:95-102, 124-28

1949 Thiessen, 50-61

1986 Ryrie, 105-9

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:330-48

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1861 Heppe, 12-21, 28-31
- 1871-1873 Hodge, 1:152-53
- 1887-1921 Warfield, IAB 411-18
- 1889 Shedd, 1:134-47
- 1938 Berkhof, *Intro.* 116-43
- 1962 Buswell, 1:193-98

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: Tradicional

- 1955 Ott (sem tratamento explícito)

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

- 1980 McBrien, 1:50-62, 201-43, 2:817-42

Outros trabalhos

Beckwith, RT "Canon do Antigo Testamento." Em [\[IBD 1:235-38.\]](#)

Beckwith, Roger. *A Canon do Antigo Testamento da Igreja do Novo Testamento e seus antecedentes no judaísmo precoce*. Eerdmans, Grand Rapids, 1985.

Birdsall, JN "Apócrifos ". Em IBD 1:75-77.

---. "Canon do Novo Testamento." Em IBD 1:240-45.

Bruce, FF *O Cânone da Escritura*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

Carson, DA, e John D. Woodbridge, eds. *Hermenêutica, Autoridade, e Canon*. Zondervan, Grand Rapids, 1986.

Dunbar, David G. "O cânone bíblico. " Em *Hermenêutica, Autoridade, e Canon*. Ed por DA Carson e John Woodbridge. Zondervan, Grand Rapids, 1986.

- Green, William Henry. *Introdução Geral ao Antigo Testamento: A Canon*. Scribners, New York, 1898.
- Harris, R. Laird. "Crônicas e Canon nos tempos do Novo Testamento." [JATOS] .Vol. 33, n. 1 (Março de 1990): 75-84.
- . *Inspiração e canonicidade da Bíblia: um estudo histórico e exegético*. Zondervan, Grand Rapids, 1989.
- Kline, Meredith G. *A estrutura de autoridade bíblica*. Eerdmans, Grand Rapids, 1972.
- Leiman, *a canonização do hebraico SZ Escritura: A Evidência do Talmude e Midrash*. Hamden, Connecticut Archon, 1976.
- McRay, JR "Bíblia, Canon de '. Em *EDT* p.140-41.
- Metzger, Bruce M. *O Canon do Novo Testamento: Sua Origem, Desenvolvimento, Importância e*. Oxford: Clarendon, e New York: Oxford University Press, 1987.
- Packer, JI "Escrituras. " NDT 627-31.
- Ridderbos, Herman *História N. redentora e as Escrituras do Novo Testamento*. Anteriormente, *a autoridade das Escrituras do Novo Testamento*. 2^{para} [Rev. ed. Trad. Jongste pelo HD. Rev. por Richard B. Gaffin, Jr. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ 1988.]
- Westcott, Brooke Foss. *A Bíblia na Igreja: um relato popular da coleção e recepção das Sagradas Escrituras nas Igrejas cristãs*. Primeiro ed. com alterações. SCM, Macmillan, Londres, 1901.
- Zahn, Theodor. *Geschichte des Kanons Neutestamentlichen*. 2 vols. Deichert, Erlangen, 1888-1890. Separata ed., Olms, Hildesheim e Nova York, 1975.

PASSAGEM PARA SALVAR

Hebreus 1:1-2: *Deus, que muitas vezes e de várias maneiras falou aos nossos antepassados, no passado, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo seu Filho. A quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual também fez o universo.*

ANTHEM

"O Verbo Encarnado"

O Verbo encarnado, ó Verdade celeste
Sabedoria Eterna, luz nas trevas,
Nós te louvamos seu livro que dá luz eterna;
que a luz divina sempre orientar a sua luz.
Oh Cristo, sua igreja legou este presente,
Essa brilhante farol que fornece direção.
Sua palavra é como nenhuma outra caixa de jóias;
pintura que retrata a sua imagem celestial.
Antes de teu povo, que é padrão;
O mundo envolto em trevas dá seus raios puros;
É bússola e carta em mar tempestuoso
guia para todos os perigos para conhecer a Cristo.
Faça a sua igreja é uma luz, ó Senhor,
Brilho nas nações com esplendor santo;
Ensina o peregrino de ser guiado por sua luz,
Certifique-se devê-lo na glória, ó Jesus.

WILLIAM W. COMO, 867, EST. # 1, 3, TRAD. GP SIMMONS, # 2, 4
E. Sywulka B. TRAD. Estr. # 1, 3 © canções escolhidas, TRAD. Estr. 2,
4 © 1992 COMEMORE / LIVROS ALLIANCE (TOMADAS PARA
COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 284)

Capítulo 4

As quatro características das Escrituras: (1) Autoridade

Como sabemos que a Bíblia é a Palavra de Deus?

No capítulo anterior, nosso objetivo era determinar quais escritos pertencem à Bíblia e quais não. Mas, uma vez que você determinou que é a Bíblia, nosso próximo passo é perguntar como ela é. O que a Bíblia ensina-nos tudo sobre si mesma?

As principais lições da Bíblia em si podem ser classificados em quatro características (algumas vezes chamada de atributos): (1) a autoridade das

Escrituras, (2) a clareza da Escritura, (3) a necessidade das Escrituras e (4) a suficiência das Escrituras.

Em relação à primeira característica, a maioria dos cristãos concorda que a Bíblia é nossa autoridade em algum sentido. Mas em que sentido a Bíblia afirma ser a nossa autoridade? E como podemos convencer-nos que as afirmações da Bíblia sobre ser a Palavra de Deus é você? Estas são as questões abordadas neste capítulo.

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A autoridade das Escrituras significa que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus de modo a não acreditar ou desobedecer a qualquer palavra da Escritura é descrever ou desobedecer a Deus.

Esta definição pode agora examinar as suas diversas partes.

A. Todas as palavras da Escritura são as palavras de Deus

1. Isto é o que a Bíblia diz sobre si mesmo. Há reclamações freqüentes na Bíblia que todas as palavras das Escrituras são palavras de Deus (assim eles foram escritos por homens). [1] No Antigo Testamento, que é muitas vezes visto na frase introdutória: "Assim diz o Senhor", que aparece centenas de vezes. No mundo do Antigo Testamento, esta frase teria sido reconhecida como idêntica em forma para a frase "Assim diz o rei ...", que foi usado como um prefácio para os decretos de um rei com seus súditos, edital não pode ser questionado ou posto em impeaches mas simplesmente tinha de obedecer. [2] Assim, quando os profetas dizem, "Assim diz o Senhor" estão reivindicando a ser mensageiros do rei soberano de Israel, isto é, o próprio Deus, e estão reivindicando que suas palavras são palavras absolutamente autoritária de Deus. Quando o profeta falar em nome de Deus desta maneira, toda a palavra que se dizia ser de Deus, ou ser um falso profeta ([\[Cf.Nm 22:38, Deuteronômio 18:18-20, Jeremias 01:09, 14:14, 23:16-22, 29:31-32, Ezequiel 2:7, 13:1-16.\]](#))

Além disso, é dito que Deus falou muitas vezes "através de" o profeta (1 Reis 14:18; 16:12, 34; 2 R 9:36; 14:25, Jer 37:2, Zacarias 07:07, 12 .) Portanto, o que o profeta disse, em nome de Deus, Deus disse (1 Reis 13:26, com v 21, 1 Reis 21:19 com 2 R 9:25-26; Hag 1:12, cf. 1 S 15:3, 18). Em

casos destes e de outros no Antigo Testamento, as palavras que os profetas disseram que você pode também referir-se como as palavras que o próprio Deus disse. Então não acredito ou desobedecer o profeta disse algo que não era de acreditar ou desobedecer a Deus (Dt 18:19; 1 S 10:08, 13:13-14, 15:3, 19, 23, 1 R 20:35 , 36).

Estes versos, é claro, não afirma que *todas* as palavras do Antigo Testamento são palavras de Deus, porque estes versículos se referem apenas a seções específicas de palavras faladas ou escritas no Antigo Testamento. Mas a força cumulativa dessas passagens, incluindo as centenas de passagens que começam com "Assim diz o Senhor" é demonstrar que no Antigo Testamento temos registros escritos de palavras que dizem que são as próprias palavras de Deus. Estas palavras estão sendo escritas grandes seções do Antigo Testamento.

No Novo Testamento várias passagens indicam que pensava-se que todo o Antigo Testamento foram escritas palavras de Deus. 2 Timóteo 3:16 diz: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na justiça" [3] Aqui "Escritura" (*Grafe*) devem consultar as palavras escritas do Antigo Testamento, porque é isso que a palavra se refere *Grafe* cada um de seus cinqüenta e uma vezes ele aparece no Novo Testamento. [4] Além disso, as "Sagradas Escrituras" do Antigo Testamento é o que Paulo [5] apenas mencionado no versículo 15.

Paulo diz aqui que todos os escritos do Antigo Testamento são *teopneustós*, "inspirado por Deus." Uma vez que eles são escritos para quem se diz ser "inspirada" esta inspiração deve ser entendida como uma metáfora para dizer as palavras da Escritura. Este versículo, então, brevemente indica o que é evidente em muitas passagens dos escritos do Antigo Testamento são considerados o Antigo Testamento como palavras de Deus em forma escrita. Para cada palavra do Antigo Testamento, Deus é o único que falou (e ainda fala), mas Deus usou humanos para escrever estas palavras. [6]

A indicação semelhante à natureza de todos os escritos do Antigo Testamento é a palavra de Deus em 2 Pedro 1:21. Falando sobre as profecias

das Escrituras (v. 20), o que significa, pelo menos, as Escrituras do Antigo Testamento para que Pedro incentiva os leitores a prestar atenção cuidadosa (ver 19), Pedro diz que nenhuma destas profecias que nunca "teve sua origem na vontade do homem, mas homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo". É a intenção de negar completamente Pedro vontade ou personalidade humana na escrita das Escrituras (diz que os homens "falou"), mas sim dizer que a fonte última de toda a profecia nunca foi a decisão do homem sobre o que Eu queria escrever, mas a ação do Espírito Santo na vida do Profeta, implementação de formas aqui não especificadas (ou, para essa matéria, em qualquer parte da Bíblia). Isso indica a crença de que todas as profecias do Antigo Testamento (e, à luz dos vv. 19-20, isso provavelmente inclui todas as Escrituras do Antigo Testamento) são faladas "por Deus" que é, são as palavras de o próprio Deus.

Muitas outras passagens do Novo Testamento falam da mesma forma em termos de seções do Antigo Testamento. Em Mateus 1:22 cita as palavras de Isaías 7:14 que: "*o que o Senhor tinha dito* pelo profeta." Em Mateus 4:4 Jesus diz ao diabo "," Nem só de pão vive o homem, *mas de toda palavra que procede da boca de Deus* ". "No contexto de citações repetidas de Deuteronômio que Jesus usou para responder a todas as tentações, as palavras que vêm "da boca de Deus" são as Escrituras do Antigo Testamento.

Em Mateus 19:5 Jesus cita as palavras do autor de Gênesis 2:24, não atribuída a Deus no relato de Gênesis, como palavras que Deus "disse". Em Marcos 7:9-13 a passagem mesmo Testamento Antigo alternadamente ser chamado de "o mandamento de Deus", ou o que "Moisés disse", ou "a palavra de Deus." Em Atos 1:16 diz que as palavras do Salmo 69 e 109 são palavras que "pela boca de David, havia *previsto o Espírito Santo* ."Então ela diz que as palavras da Escritura são as palavras do Espírito Santo. Em Atos 2:16-17, citando "o que o profeta Joel disse:" de Joel 2:28-32, insere Peter ", diz Deus," assim, atribuir a Deus as palavras escritas por Joel, e afirmando que Deus é dizê-las ao presente.

Poderíamos citar muitas outras passagens (cf. Lc 1:70, 24:25, João 5:45-47, Atos 3:18, 21; 4:25; 13:47; 28:25, Ro 1:2, 3: 2, 9:17, 1 Coríntios 9:8-10, Hebreus 1:1-2, 6-7), mas o padrão de atribuir a Deus as palavras das Escrituras do Antigo Testamento deve ser muito claro. Além disso, em vários lugares é dito que *todas* as palavras dos profetas ou as palavras das Escrituras do Antigo Testamento são para que possamos criar ou vêm de Deus (ver Lucas 24:25, 27, 44, Atos 3:18; 24:14, Ro 15:4).

Mas se Paulo queria dizer apenas os escritos do Antigo Testamento, quando ele se referiu a "Escritura" em 2 Timóteo 3:16, como você pode aplicar isso para os escritos do Novo Testamento da mesma forma? Será que dizer algo que passagem como ao caráter dos escritos do Novo Testamento? Para responder a essa pergunta, precisamos perceber que a *Grafe* palavra grega ("escrituras") era um termo técnico para os escritos do Novo Testamento e teve um significado muito especializado. Embora seja utilizada cinqüenta e uma vezes no Novo Testamento, cada um destes casos refere-se aos escritos do Antigo Testamento, e não a quaisquer outras palavras ou escritos fora do cânon das Escrituras. Portanto, tudo o que pertencia à categoria de "Escrituras" tinha o caráter de ser "inspirada por Deus", suas palavras foram as palavras do próprio Deus.

Mas em dois lugares no Novo Testamento, vemos também chamado de "Escrituras" do Novo Testamento em pé de igualdade com os escritos do Antigo Testamento. Como observado no Capítulo 3, Pedro 2 Pedro 3:16 mostra não apenas conhecimento da existência de epístolas escritas por Paulo, mas também uma vontade clara de classificar "todas as suas cartas [Paul]" com "as outras Escrituras". Esta é uma indicação de que muito cedo na história da igreja cristã considerou todas as epístolas de Paulo como palavras de Deus escritas no mesmo sentido que considerava os textos do Antigo Testamento. Da mesma forma, em 1 Timóteo 5:18 Paulo cita as palavras de Jesus como os encontrados em Lucas 10:7 e chamado de "Escrituras". [\[7\]](#)

Estas duas passagens tomadas em conjunto sugerem que durante o tempo que eles estavam escrevendo os documentos do Novo Testamento

sabiam que eles estavam fazendo a *adição* a essa categoria especial de escritos chamados de "escritura", que foram escritas, que tiveram o caráter de ser palavras do próprio Deus. Assim, uma vez que estabelecem que uma carta do Novo Testamento pertence à categoria especial de "Escritura", temos razão para aplicar também 2 Timóteo 3:16 a estes escritos, e que esses escritores também têm a propriedade que Paulo atribui a "todas as Escrituras": é inspirada por Deus "e todas as suas palavras são palavras do próprio Deus.

Existe alguma evidência de que os escritores do Novo Testamento pensavam que seus próprios escritos (e não apenas aqueles do Antigo Testamento) eram as palavras de Deus? Em alguns casos, existem. Em 1 Coríntios 14:37 Paulo diz: "Se alguém pensa que ele ou espiritual, reconheça *que* o que *eu escrevo* são mandamentos do Senhor." Paulo aqui instituiu um conjunto de regras para o culto na igreja em Corinto e disse que eles são "mandamentos do Senhor", porque a frase significa "Eu estou escrevendo este" pronome plural grego contém um parente (*ha*) e traduz literalmente como "*as coisas* que escrevo são mandatos do Senhor."

Uma objeção para ver as palavras dos escritores do Novo Testamento como palavras de Deus são por vezes tomadas a partir de 1 Coríntios 7:12, onde Paulo faz uma distinção entre suas palavras e as palavras do Senhor: "Para o resto eu digo que (não é o Senhor) ... ". No entanto, uma correcta interpretação desta passagem é derivado versículos 25 e 40. No versículo 25 Paulo diz que ele não tem nenhum mandamento do Senhor sobre os solteiros, mas está dando a sua própria opinião. Isto deve querer indicar que ele não tinha conhecimento *de tudo o que Jesus teria dito sobre este assunto* e, provavelmente, não tinha recebido qualquer revelação posterior de Jesus a este respeito. Isto é diferente da situação no versículo 10, onde ele só poderia repetir o conteúdo do ensino terrena de Jesus, "que as mulheres não são separados de seu marido." Portanto, o versículo 12 deve significar que Paulo *não tinha registro de qualquer ensinamento terrena de Jesus* sobre o assunto do crente casado com uma esposa que não era um crente. Portanto, Paulo dá suas próprias instruções: "Para o resto *eu digo* (*eu, não o Senhor*):"

Se algum irmão tem mulher que é um descrente, e ela consente em habitar com ele, não se divorciar dela '(1 Coríntios 7:12).

É impressionante, portanto, que Paulo pode continuar nos versículos 12-15 para dar vários padrões éticos específicos para o Corinthians. O que lhe deu o direito de fazer tais mandamentos morais? Ele diz que fala "como quem tem alcançado misericórdia do Senhor é digno de confiança" (1 Coríntios 7:25). Ela parece implicar aqui que as suas opiniões poderiam ser colocados nas palavras mesmo nível de autoridade de Jesus. Portanto, 1 Coríntios 7:12, "outros dizem (eu não, o Senhor)" é uma declaração surpreendentemente forte da autoridade de Paulo, se ele não tinha nenhuma palavra de Jesus para ser aplicado a qualquer situação, utilizando o seu próprio, porque as suas palavras tinham igual autoridade com as palavras de Jesus!

Indicações de um conceito similar sobre os escritos do Novo Testamento encontrados em João 14:26 e 16:13, onde Jesus prometeu o Espírito Santo recorda tudo o discípulos que ele tinha dito, e os guiaria todos a verdade. Isso indica um trabalho especial de superintendência do Espírito Santo que os discípulos pudessem lembrar e escrever sem erro tudo o que Jesus lhes tinha dito. Indicações similares também são encontrados em 2 Pedro 3:2, 1 Coríntios 2:13, 1 Tessalonicenses 4:15 e Apocalipse 22:18-19.

2. Acreditamos que as reivindicações da Bíblia é a Palavra de Deus através da leitura da Bíblia. Uma coisa que afirmar que a Bíblia afirma ser a Palavra de Deus é outra coisa a ser convencido de que essas alegações são verdadeiras. Nossa convicção suprema de que as palavras da Bíblia são a Palavra de Deus só vem quando o Espírito Santo fala *na* Bíblia e *através* das palavras da Bíblia em nossos corações e nos dá uma segurança interior que estas são palavras do nosso Criador que falam para nós. Pouco depois Paulo explicou que o seu discurso apostólico consiste em palavras ensinadas pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2:13), diz: "Aquele que não tem a SPIR UIT não as coisas que vêm [8] o Espírito de Deus, pois para ele é uma loucura. Você não consegue entender porque elas se discernem espiritualmente "(1 Coríntios 2:14). Sem a obra do Espírito de Deus, uma pessoa não receberá

verdades espirituais e por ar proprietário não receber ou aceitar a verdade que as palavras da Escritura são realmente as palavras de Deus.

Mas em pessoas em quem o Espírito de Deus está no trabalho há um reconhecimento de que as palavras da Bíblia são as palavras de Deus. Este processo é estreitamente análogo àquele pelo qual aqueles que crêem em Jesus sabem que suas palavras são verdadeiras. Ele disse: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem" (Jo 10:27). Aqueles que são ovelhas de Cristo ouvem a voz de seu grande Pastor de ler as palavras da Bíblia e estão convencidos de que estas palavras são realmente palavras de seu Senhor.

É importante lembrar que esta convicção de que as palavras da Bíblia são as palavras de Deus *não* está *separado das* palavras da Bíblia ou *para além* das palavras da Bíblia. É como se um dia o Espírito Santo sussurrasse em nossos ouvidos: "Você vê que a Bíblia em sua mesa? Saber que as palavras da Bíblia são palavras de Deus. " É, antes, que, como indivíduos que leem a Bíblia ouvem a voz de seu Criador dizendo as palavras da Bíblia e perceber que o livro que está lendo é diferente de qualquer outro, que é realmente um livro as palavras de Deus falar ao seu coração.

3. Outra evidência é útil, mas definitivamente não é convincente. A seção anterior não se destina a negar a validade de uma outra classe de argumentos que podem ser utilizados para apoiar a alegação de que a Bíblia é a Palavra de Deus. É útil saber que a Bíblia é historicamente precisa, que é internamente consistente, contendo profecias cumpridas centenas de anos mais tarde, o que influenciou o curso da história humana mais do que qualquer outro livro que mudou continuamente vida de milhões de indivíduos ao longo da história que as pessoas são por ele salvação, que tem uma beleza majestosa e profundidade da educação que nenhuma correspondência outro livro, e centenas de vezes, alegando que eles são palavras do próprio Deus. Todos estes argumentos, e outros, são úteis para nós e remover os obstáculos que podiam estar a acreditar que a Bíblia. Mas todos esses argumentos, tomados individualmente ou em conjunto, não pode

ser definitivamente convincente. Como declarado na Confissão de Fé de Westminster, em 1643-46:

O testemunho da igreja pode encorajar-nos e levar-nos para uma estimativa mais elevada e reverente das Escrituras. O assunto celestial, a eficácia da sua doutrina, a majestade do estilo, o consentimento de todas as partes, o escopo do seu todo (ou seja, dando toda a glória a Deus), a plena revelação que faz apenas uma forma de salvação para o homem , muitas outras excelências incomparáveis e completa perfeição são, portanto, argumentos que, na verdade dão provas de ser a Palavra de Deus, no entanto, a nossa plena persuasão e certeza da verdade e, portanto, autoridade divina infalível deriva do trabalho Espírito Santo interna que dá testemunho ao nosso coração pela Palavra de Deus e da Palavra de Deus (capítulo 1, n. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1

4. As palavras da Bíblia são autoatestiguadoras. Assim, as palavras da Bíblia são "autoatestiguadoras." Você não pode "provar" que são as palavras de Deus apelando para uma autoridade superior. Porque se recorre a uma autoridade superior (digamos, a precisão histórica ou a coerência lógico) para provar que a Bíblia é a Palavra de Deus, a Bíblia em si não seria a nossa maior autoridade ou autoridade absoluta seria subordinado a que a que apelar para provar que ele é a Palavra de Deus. Se em última instância apelar para a razão humana ou lógica, ou a precisão histórica ou a verdade científica como a autoridade pela qual é mostrado que a Bíblia é a Palavra de Deus, assumimos que a que apelamos é uma autoridade maior que a Palavra de Deus, e mais verdadeira e mais confiável.

5. Objeção: Este é um argumento circular. Alguém poderia objetar que a dizer que a Bíblia se mostra ser a Palavra de Deus é usar um argumento circular: acreditamos que a Bíblia é a Palavra de Deus, porque ela diz ser, e nós acreditamos que suas reivindicações, porque é a Palavra de Deus; e acredito que é a Palavra de Deus, porque ela diz isso, e assim por diante.

Evidentemente, este é um tipo de argumento circular. No entanto, isso não invalida o seu uso, porque todos os argumentos para uma autoridade absoluta deve finalmente apelar para que a autoridade como prova, caso contrário, a autoridade não seria autoridade absoluta ou mais alto. Este problema não é exclusivo para o crente que afirma a autoridade da Bíblia.

Todos, implícita ou explicitamente, use algum tipo de argumento circular para defender a sua autoridade suprema em matéria de fé.

Embora esses argumentos circulares não são sempre explícito, às vezes escondido atrás de longas discussões, ou simplesmente um dado adquirido sem provas, os argumentos em favor de uma autoridade suprema em seu movimento de forma mais básica semelhante fez um apelo para a própria autoridade mesmo, como mostrado pelos seguintes exemplos:

"A minha razão é a minha autoridade máxima, porque parece razoável que seja assim."

"A consistência lógica é a minha autoridade máxima, porque é lógico que ele é."

"O que eles descobrem humanos experiências sensoriais são a autoridade final para descobrir o que é real eo que não é, porque os nossos sentidos humanos nunca encontrei nada, então a experiência sensorial humana diz-me que o meu princípio é verdadeiro '.

"Eu sei que não pode haver autoridade final porque eu sei de nenhuma autoridade que é supremo."

Em todos estes argumentos por uma norma suprema da verdade, uma autoridade absoluta para o que você acredita, envolve um elemento circular.

[9]

Como você escolhe o crente, ou qualquer outra pessoa, incluindo a possibilidade de a autoridade absoluta? No final da veracidade da Bíblia recomenda-se como muito mais persuasivo do que outros livros religiosos (como o *Livro de Mórmon* ou o *Corão*), ou qualquer outra construção intelectual da mente humana (como a lógica razão humana, a experiência sensorial, metodologia científica, etc.). Vai ser mais persuasiva porque na experiência da vida real todos os outros candidatos parecem autoridade suprema incongruente ou têm limitações que desqualificam-los, enquanto vemos que a Bíblia está em pleno acordo com tudo o que sabemos sobre o mundo que nos rodeia , nós e Deus.

A Bíblia seria persuasivo desta forma: se pensarmos corretamente sobre a natureza da realidade, a nossa percepção dele e de nós mesmos, e nossa percepção de Deus. O problema é que por causa do pecado, nossa percepção e análise de Deus e da criação está com defeito. O pecado é, em última

análise irracional, e pecado nos faz pensar de forma incorreta sobre Deus e sobre a criação. Portanto, em um mundo livre do pecado na Bíblia convencer a todos que é a Palavra de Deus, mas porque o pecado distorce as pessoas têm a percepção da realidade, não reconhecem a Bíblia para o que é realmente . Portanto, requer o Espírito Santo, para superar os efeitos do pecado e nos permite nos convencer de que a Bíblia é verdadeiramente a Palavra de Deus, e que o que ele diz sobre si mesma é verdadeira.

Então, em outro sentido, o argumento sobre a Bíblia como a Palavra de Deus e como a nossa autoridade suprema *não* é um argumento típico circular.O processo de persuasão é talvez melhor visto como uma espiral, na qual o crescente conhecimento da Bíblia e uma compreensão correta de Deus crescer e construir tendem a ser complementado o outro de uma forma harmoniosa, e cada um tende a confirmar a precisão do outro. Isso não quer dizer que nosso conhecimento do mundo que nos rodeia é uma autoridade maior que a Bíblia, mas sim que tais conhecimentos, se o conhecimento correto, continua a dar maior segurança e uma profunda convicção de que a Bíblia é a única verdadeira autoridade suprema, e que todas as outras reivindicações concorrentes de autoridade suprema são falsas.

6. Este não é o ditado de Deus tem sido o único meio de comunicação.

Toda a parte anterior deste capítulo argumentou que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus. Neste ponto exige uma palavra de cautela. O fato de que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus não deve nos levar a acreditar que Deus deu a todos os autores palavras humanas da Escritura.

Quando dizemos que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus, nós estamos falando sobre o *resultado* do processo de tornar a Bíblia veio à existência.Levantando a questão de ditado é perguntar sobre o *processo* que levou a esse resultado, ou como Deus agiu para garantir o resultado que pretendia. [10] Deve-se ressaltar que a Bíblia fala de apenas um tipo de processo ou apenas uma maneira pela qual Deus se comprometeu com os autores bíblicos queriam o que foi dito. Além disso, não há

indicação de *uma ampla variedade de processos* que Deus utilizados para produzir o resultado desejado.

Alguns casos esporádicos dadas explicitamente mencionada na Bíblia. Quando o apóstolo João teve uma visão na ilha de Patmos o Senhor ressurreto, Jesus disse: "Ao anjo da igreja de Éfeso" (Apocalipse 2:1), "Ao anjo da igreja em Esmirna" (Apoc. 2:8), "Ao anjo da igreja de Pérgamo" (Ap 2:12). Estes são exemplos de ditado puro e direto. O Senhor ressuscitado diz John para escrever, e João escreveu as palavras que ele ouviu falar de Jesus.

Algo semelhante a este processo é provavelmente tempos em tempos, os profetas do Antigo Testamento. Nós lemos em Isaías: "Então a palavra do Senhor veio a Isaías:" Vai e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Davi, seu pai: "Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas eu vou te dar quinze anos de vida. E você e esta cidade vai entregá-los de cair nas mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade "(Is 38:4-6). A tabela dá-nos nesta história é que Isaías Heard (difícil de dizer se era sua orelha física ou uma impressão muito forte em sua mente) as palavras que Deus queria que ele dize a Ezequias e Isaías, que atua como mensageiro de Deus, aquelas palavras e *disse-las* conforme as instruções.

Mas em muitas outras seções da Bíblia como ditado direto de Deus certamente não era a forma como as palavras da Bíblia surgiu. O autor de Hebreus diz que Deus falou a nossos pais pelos profetas "Muitas vezes e de várias maneiras" (Hb 1:1). Na extremidade oposta do espectro que deram, por exemplo, a pesquisa histórica ordinário para escrever o seu Evangelho Lucas. Ele diz:

Muitos tentaram dar conta das coisas que foram cumpridas entre nós, quando passamos por eles, que desde o início foram testemunhas oculares e ministros da palavra. Portanto, eu, excelentíssimo Teófilo, depois de ter investigado tudo cuidadosamente desde o começo, eu decidi escrever um relato ordenado ... ([Lucas 1:1-3](#)).

É evidente que este não é um processo de ditado. Lucas usou processos ordinários de falar com testemunhas e coleta de informações históricas, a fim de escrever um relato preciso da vida e os ensinamentos de Jesus. Ele fez sua pesquisa histórica plenamente, ouvindo relatos de muitas

testemunhas oculares e avaliar cuidadosamente as provas. O martelo evangélico escreveu o que achava importante para observar e reflete seu estilo de assinatura ao escrever.

Entre esses dois extremos, ditado pura e simples, por um lado, ea pesquisa histórica comum, por outro lado, temos muitas indicações de várias maneiras pelas quais Deus se comunicava com os autores humanos da Bíblia. Às vezes, a Bíblia nos dá provas destes processos diferentes: por falar em sonhos, visões, ouvindo a voz de Deus, para estar no conselho do Senhor também fala de homens que estavam com Jesus e sua vida viu e ouviu seu ensino homens cuja memória destas palavras e obras foi feito totalmente bem sucedida no trabalho do Espírito Santo para lembrá-lo todas estas coisas (Jo 14:26). No entanto, em muitos casos simplesmente não são contadas como Deus usou para produzir o resultado que as palavras da Bíblia eram suas próprias palavras. Obviamente muitos métodos diferentes foram utilizadas, mas é importante para descobrir exactamente o que era em cada caso.

Interveio nos casos em que a personalidade humana comum e estilo do autor, escrita proeminente, como parece o caso da maioria da Bíblia, tudo que posso dizer é que a supervisão e direção providencial de Deus na vida cada autor foi tal que as suas personalidades, seus antecedentes e educação, a sua capacidade para avaliar o evento no mundo que os rodeia, o seu acesso à informação histórica, a sua opinião quanto à exatidão das informações e suas circunstâncias individuais, quando eles escreveram, [11] era exatamente o que Deus queria que eles fossem, de modo que quando chegaram no momento certo para colocar a caneta no papel, as palavras eram plenamente as suas palavras, mas também totalmente as palavras que Deus queria que escrevessem palavras que Deus diria que fosse seu próprio.

B. Portanto, não acreditar ou desobedecer a qualquer palavra da Bíblia é a descrever ou desobedecer a Deus

A seção anterior, afirma que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus. Consequentemente, não acreditar ou desobedecer a qualquer palavra da Bíblia é a descrever ou desobedecer a Deus. Assim, Jesus pode

repreender seus discípulos por não crerem nas Escrituras do Antigo Testamento (Lucas 24:25). Os crentes devem manter e obedecer às palavras dos discípulos (Jo 15:20: "Se eles guardaram a minha palavra, eles irão obedecer seu"). Os crentes são encorajados a lembrar "o comando dado pelo nosso Senhor e Salvador através de seus apóstolos" (2 Pedro 3:2). Desobedecendo o que Paulo escreveu foi transportado à disciplina eclesiástica, como a excomunhão (2 Tessalonicenses 3:14) e punição espiritual (2 Co 13:2-3), incluindo o castigo de Deus (este é o significado óbvio do verbo passivo " ser reconhecido "em 1 Coríntios 14:38). Em contraste, Deus se deleita em tudo o que "abala" a sua palavra (Isaías 66:2).

Ao longo da história da igreja, grandes pregadores foram aqueles que reconheceram que eles não têm autoridade em si e viu a sua tarefa como a de explicar as palavras da Bíblia e aplicar claramente a vida de seus ouvintes. Sua pregação derivou seu poder não da proclamação de suas próprias experiências cristãs ou as experiências dos outros, nem as suas próprias opiniões, ideias criativas e habilidade retórica, mas das palavras poderosas de Deus. [\[12\]](#) Essencialmente estava no púlpito, disse que o texto bíblico, e em efeito disse à congregação: "Isto é o que este versículo significa. Você vê também que o significado aqui? Então você tem que acreditar e obedecer-lhe com todo o meu coração, porque Deus, seu Criador e Senhor, ele está dizendo hoje! " Apenas as palavras escritas da Bíblia pode dar esse tipo de autoridade para pregar.

C. A veracidade das Escrituras

1. Deus não pode mentir ou falar falsidades. A essência da autoridade da Bíblia é que ela pode nos forçar a crer e obedecer e ter essa crença e obediência equivalentes a crer e obedecer a Deus. Porque isto é assim, considerar a verdade da Bíblia, como acreditar em cada palavra da Bíblia implica total confiança na veracidade das Escrituras que acreditamos. Embora ele vai considerar este assunto de forma mais completa quando consideramos a inerrância da Bíblia (ver Capítulo 5), dar uma breve consideração aqui.

Uma vez que os escritores bíblicos repetidamente afirmam que as palavras da Bíblia, embora humano, são palavras de Deus, é adequado procurar versículos bíblicos que falam *do caráter das palavras de Deus* e aplicá-los ao caráter das palavras da Bíblia. Especificamente, um número de passagens bíblicas que falam da verdade de que Deus diz. Tito 1:2 fala de "Deus, que não mente", ou (mais traduzido literalmente) "a Deus sem vergonha." Porque Deus é um Deus que não pode dizer "mentira", você sempre pode confiar em suas palavras. Uma vez que toda a Escritura é falado por Deus, as Escrituras devem ser "não mentir", como o próprio Deus é, não pode haver falsidade nas Escrituras. [\[13\]](#)

Hebreus 6:8 menciona duas coisas imutáveis (juramento de Deus e sua promessa) "em que é impossível para Deus mentir." Aqui o autor diz apenas que Deus não mente, mas não é possível mentir. Embora a referência imediata é apenas juramento e promessa, se é impossível para Deus mentir nessas declarações, é certamente impossível para ele mentir (estritamente porque Jesus repreende aqueles que falam a verdade somente quando sob juramento: Mt 5:33 -37; 23:16-22). Da mesma forma, David diz de Deus: "Tu és Deus, e suas promessas são verdadeiras!"(2 S 7:28).

2. Portanto, todas as palavras da Bíblia é completamente verdadeiro e sem erro, em parte. Uma vez que as palavras da Bíblia são as palavras de Deus, e visto que Deus não pode mentir ou inverdade é correto concluir que não há falsidade ou erro em qualquer parte da Escritura. Achamos afirmou em alguns lugares na Bíblia. "As palavras do Senhor são infalíveis, como prata refinada em um forno no chão, purificada sete vezes" (Sl 12:6, tradução minha). Aqui o salmista usa imagem vívida para falar das palavras puras diluídas de Deus não há imperfeição neles. Também em Provérbios 30:5 diz: "Toda palavra de Deus é credível, Deus protege aqueles que confiam nele." Não que algumas das palavras das Escrituras são verdadeiras, mas cada palavra é verdadeira. Na verdade, a palavra de Deus é fixada no céu por toda a eternidade, "A tua palavra, Senhor, é eterna, e está firmada nos céus" (Sl 119:89). Jesus pode falar da natureza eterna de suas próprias palavras: "O céu ea terra passarão, mas as minhas palavras não passarão"

(Mt 24:35). O que Deus fala está em contraste com tudo o que dizem os seres humanos, porque "Deus não é um mero mortal para mentir e mudar a sua mente" (Nm 23:19). Estes versos explicitam o que estava implícito na obrigação de acreditar em cada palavra da Bíblia, isto é, não há falsidade em qualquer das declarações na Bíblia.

3. As palavras de Deus são o padrão final da verdade. Em João 17 Jesus reza ao Pai: "Santifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade" (Jo 17:17). Este versículo é interessante porque Jesus não usa ou adjetivos *aletzes aletzinos* ("true") seria de esperar, a dizer "A tua palavra é verdade", mas usa um substantivo: *aletzeia* ("verdade") para dizer que a palavra Deus não é simplesmente "true", mas é a própria verdade.

A diferença é significativa, porque esta declaração nos encoraja a pensar não só que a Bíblia é "verdade" no sentido de que está de acordo com algum padrão mais elevado de verdade, mas sim a pensar que a própria Bíblia é a norma verdade suprema. A Bíblia é a Palavra de Deus e da Palavra de Deus é a definição final do que é verdadeiro eo que não é verdade: a palavra de Deus é a própria *verdade*. Então nós achamos que a Bíblia é a norma suprema da verdade, o padrão pelo qual deve ser medido a cada reclamação a respeito da verdade. O processo alega que as Escrituras são "true", enquanto aqueles que não estão em conformidade com a Bíblia não são verdadeiras.

O que, então, certo? A verdade é que Deus diz eo que Deus diz que nós temos (preciso, mas não exaustivamente) na Bíblia.

4. Poderia sempre um fato novo para contradizer a Bíblia? Alguma vez você descobrir algum fato novo, científico ou histórico que contradiz a Bíblia? Aqui podemos dizer com confiança que isso nunca vai acontecer, ou melhor, impossível. Após a descoberta de qualquer "fato" alegada é dito que contradiz a Bíblia, então (se entendermos corretamente a Bíblia) que "fato" deve ser falsa, porque Deus, o autor das Escrituras, conhece todos os fatos verdadeiros (passado) presente e futuro. Nenhum fato já parece que Deus não conhece desde antes da criação e tidos em conta quando fez as Escrituras foram escritas. Todo o fato verdadeiro é algo que Deus tem

conhecido desde a eternidade e, portanto, algo que não pode contradizer o que Deus diz na Bíblia.

No entanto, lembre-se que o estudo científico ou histórico (bem como outros tipos de estudos de criação) pode levar a re-examinar a Bíblia para ver se ele realmente mostra o que é pensado para ser ensinado. A Bíblia certamente não ensinou que a Terra foi criada em 4004 a.C., como se pensava (porque as listas genealógicas da Bíblia têm lacunas). [14] No entanto, o estudo foi em parte histórico, arqueológico, astronômico e geológico que fez o cristão re-examinar a Bíblia para ver se eles realmente ensinou uma origem muito recente da Terra. Uma análise cuidadosa do texto bíblico não foi realmente ensina isso.

Da mesma forma, a Bíblia não ensina que o sol gira em torno da terra, porque ele só usa as descrições dos fenômenos como vemos a olho nu e não se destina a descrever os spins da unidade e do universo a partir de um ponto arbitrário "fixo" em algum lugar espaço. No entanto, antes do estudo da astronomia progredido o suficiente para demonstrar a rotação da Terra sobre seu eixo, as *pessoas* achavam que a Bíblia ensina que o sol girava em torno da Terra. Após o estudo de informações científicas levaram a uma reapreciação dos textos bíblicos apropriados. Assim, sempre que nos encontramos cara a dizer algo que contradiz a Bíblia, não só considerar a informação seja apresentada mostra que o fato em questão, é preciso também re-examinar os textos bíblicos apropriados para ver se a Bíblia realmente mostra o que se acredita ser ensinado.

Nunca devemos temer, mas sempre bem-vindos para receber quaisquer fatos novos que podem ser descobertos em qualquer campo legítimo de seres humanos de pesquisa ou estudo. Por exemplo, as descobertas de arqueólogos que trabalham na Síria descobriram as tabelas de Ebla. Esses registros extensos escritos do período em torno de 2000 aC.C. eventualmente derramado muita luz sobre a nossa compreensão do mundo dos patriarcas e os fatos relacionados com a vida de Abraão, Isaac e Jacob. Os cristãos devem entreter alguma apreensão persistente que a publicação de tais informações será provar um facto que o Gênesis está errado?

Certamente que não! Aguardamos ansiosamente a publicação de tais informações com absoluta confiança que, se corretamente entendida seria consistente com a Bíblia, e totalmente confirmar a exatidão das Escrituras. Nenhum fato verdadeiro nunca contradizer as palavras de Deus que sabe tudo e nunca mente.

D. As Escrituras são a autoridade final

É importante perceber que a forma final em que a Escritura é ainda *escrito* com autoridade. Foram as palavras de Deus *escrita* nas tábuas de pedra que Moisés depositadas na arca da aliança. Mais tarde, Deus ordenou a Moisés e aos profetas depois deste para escrever suas palavras em um livro. Era sobre as Escrituras (*Grafe*) Paulo disse que eles foram "inspirados por Deus" (2 Tm 3:16). Da mesma forma, os *escritos* de Paulo são "mandamento do Senhor" (1 Cor. 14:37) e podem ser incluídos em "outras Escrituras" (2 Pedro 3:16).

Isto é importante porque às vezes alguns tentam (intencionalmente ou não) para substituir leis definita outros que não são as palavras da Bíblia. Por exemplo, algumas vezes se referem a "o que Jesus realmente disse", e argumenta que quando traduzimos as palavras gregas dos Evangelhos de volta para o aramaico que Jesus falava, podemos obter uma melhor compreensão das palavras de Jesus que é dado pelo escritores do Evangelho. Na verdade, às vezes se diz que esse trabalho de reconstrução das palavras em aramaico de Jesus nos permite corrigir traduções erradas feitas pelos autores dos Evangelhos.

Em outros casos, algumas pessoas têm reclamado de saber "o que Paulo realmente pensava", mesmo quando diferente do significado das palavras que ele escreveu ou falou de "o que Paulo teria dito, se fosse consistente com o resto de sua teologia." Da mesma forma, outros têm falado de "a situação da igreja para que Mateus escreveu," e tentei dar força legal a qualquer situação ou a solução que eles pensam Mateus estava tentando oferecer nessa situação.

Em todos estes casos, devemos reconhecer que perguntar sobre as palavras ou situações que estão "no fundo" do texto da Escritura às vezes

pode ser útil na compreensão de que o texto significa. No entanto, nossas reconstruções hipotéticas de todas aquelas palavras e situações nunca pode substituir ou competir com a própria Bíblia como a autoridade final, nem devemos permitir que eles contradizem ou colocar em causa a exactidão de qualquer uma das palavras da Bíblia. Devemos sempre lembrar que temos na Bíblia a palavra de Deus, e não devemos tentar "melhorar" de forma alguma, porque isso não pode ser feito. Em vez disso, procuramos compreendê-los e então confiar neles e obedecê-los incondicionalmente.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Se você quer convencer alguém de que a Bíblia é a Palavra de Deus, o que você quer que a pessoa a ler mais do que qualquer outra peça de literatura?
2. Quem iria tentar fazer as pessoas querem não acreditar em qualquer coisa da Bíblia, ou desobedecer a alguma coisa na Bíblia? Existe alguma coisa na Bíblia que você não quiser acreditar ou obedecer? Se suas respostas a qualquer um dos últimos a duas perguntas são positivas, o que é a melhor maneira de enfrentar e lidar com os desejos que você tem em tudo isso?
3. Você sabe de qualquer fato comprovado na história que mostra que alguma coisa na Bíblia é falsa? Você pode dizer que cerca de outros escritos religiosos, como o *Livro de Mórmon* ou *Alcorão*? Se você já leu outros livros como estes, você pode descrever o efeito espiritual exercida sobre você? Compare isso com o efeito espiritual, que trabalhou com você ler a Bíblia. Você pode dizer que a leitura da Bíblia que você ouvir a voz de seu Criador falando de uma maneira que não é verdade de qualquer outro livro?
4. Alguma vez você acreditar em algo é porque ele tem evidência externa, mas simplesmente porque está escrito na Bíblia? É que a fé correta, de acordo com Hebreus 11:1? Se você acreditar em algo só porque a Bíblia diz, o que você acha que Cristo vai falar sobre esse hábito quando você está na frente de sua corte? Você acha que a

confiança e obedecer tudo o que a Bíblia diz que ele vai se afastar do pecado ou ele a bênção de Deus em sua vida?

TERMOS ESPECIAIS

argumento circular

autoatestiguadora

autoridade absoluta

autoridade da Bíblia

Bí

ditado

Escrituras

inspirada por Deus

inspiração

inspiração plenária

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 18-40

1930 Thomas, 115-20, 123-33, 141-45

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:92-99, 156-92

1892-1894 Miley, 2:481-89

1940 Wiley, 1:166-84

1960 Purkiser, 60-80

1983 Carter, 1:287-330

3. Batista

1767 Gill, 1:15-37

1907 Forte, 111-242

1917 Mullins, 142-44, 150-53

1976-1983 Henry, 2:247-334, 3:28-47, 203-488; 4:7-271, 470-93

1983-1985 Erickson, 175-259

1987-1994 Lewis / Demarest, 1:93-171

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:21-104, 120-23

1949 Thiessen, 43-49, 62-74

1986 Ryrie, 20-22, 63-76

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:193-317, 349-59

1934 Mueller, 90-136

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:7-8, 74-93

1861 Heppe, 21-28

1871-1873 Hodge, 1:153-82

1887-1921 Warfield, IAB 3-410, 419-42; SSW 2:537-638

1889 Shedd, 1:70-110, 3:27-88

1937-1966 Murray, 3:256-62 CW, CW 4:30-57

1938 Berkhof, *Intro.* 144-65, 182-86

1962 Buswell, 1:183-93, 198-213

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 1:22-25

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem tratamento explícito)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:62-77, 201-44

Outros trabalhos

Carson, DA e John Woodbridge, eds. *Hermenêutica, Autoridade, e Canon.* Zondervan, Grand Rapids, 1986.

---. *Escritura e da Verdade.* Zondervan, Grand Rapids, 1983.

Geisler, Norman L., ed. *Inerrância.* Zondervan, Grand Rapids, 1980.

Grudem, Wayne A. *O Dom de Profecia em 1 Coríntios.* University Press of America, Washington, DC 1982, p. 1-54.

Helm, Paul. *A Revelação Divina: as questões básicas.* Crossway, Westchester, Illinois, 1982.

Henry, Carl FH "Bíblia, de inspiração. " Em [\[BRT\]](#) p.145-49.

Kuyper, Abraham. *Princípios da Sagrada Teologia.* [\[Trad. por JH de Vries. Repr ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 413-563 \(publicado pela primeira vez como\)\]](#) *Enciclopédia de Teologia* em 1898).

- Montgomery, John W., ed. *A Palavra de Deus inerrante*. Bethany Fellowship, Minneapolis, 1974.
- Nash, Ronald H. *A Palavra de Deus e da mente do homem*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.
- Packer, JI "Fundamentalismo "e da Palavra de Deus. Inter-Varsity Press, SCM, Londres, 1958.
- . "Infalibilidade e inerrância da Bíblia." Em [NDT] p.337-39.
- . "Escritura". Em pp NDT 627-31.
- Pinnock, Clark. *Revelação bíblica*. Moody, Chicago, 1971.
- Radmacher, Earl D., e Robert D. Preus, eds. *Hermenêutica, inerrância, e na Bíblia*. Zondervan, Grand Rapids, 1984.
- Van Til, Cornelius. *Em Defesa da Fé vol. 1: A Doutrina das Escrituras*. den Dulk Christian Foundation, Ripon, Califórnia., 1967.
- . *Em Defesa da Fé vol. 5: Uma Introdução à Teologia Sistemática*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1976, p. 110-58.
- Warfield, BB *Inspiration Limited*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1962.
- Wells, Paul. *James Barr ea Bíblia: Crítica de um novo liberalismo*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1980.
- Wenham, John W. *Cristo ea Bíblia*. Tyndale Press, SCM, Londres, 1972.
- Woodbridge, John. *Autoridade Bíblica: Uma Crítica da Proposta de Rogers / McKim*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.
- Faculdade Westminster Seminary. *A Palavra Infalível*. 3^a ed. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1967.
- Young, Edward J. *Tua Palavra é a Verdade*. Eerdmans, Grand Rapids, 1957.

Funciona a partir da perspectiva da inerrância

- Baillie, John. *A ideia de Revelação no Pensamento recentes*. Columbia University Press, New York, 1956.
- Barr, James. *Fundamentalismo*. SCM, Londres, 1977.

- Beegle, Dewey M. *Escritura, Tradição e infalibilidade*. Eerdmans, Grand Rapids, 1973.
- Berkouwer, GC *Sagrada Escritura*. Trad. Jack B. Rogers. Eerdmans, Grand Rapids, 1975.
- Burtchaell, James Tunstead. *Teorias católica de inspiração bíblica desde 1810: uma análise e crítica*. University Press, Cambridge, 1969.
- Davis, Stephen T. *O debate sobre a Bíblia*. Westminster, Philadelphia, 1977.
- McKim, Donald K., ed. *A palavra oficial: Ensaios sobre a natureza da Escritura*. Eerdmans, Grand Rapids, 1983.
- Pinnock, Clark. *O Princípio da Escritura*. Harper and Row, São Francisco, 1984.
- Rogers, Jack, ed. *Autoridade Bíblica*. Word, Waco, Texas, 1977.
- Rogers, Jack, e Donald K. McKim. *A Autoridade e interpretação da Bíblia: Uma Abordagem Histórica*. Harper and Row, São Francisco, 1979.
- Vawter, Bruce. *Inspiração bíblica*. Westminster, Philadelphia: 1972 (recente obra católica romana).

PASSAGEM PARA SALVAR

2 Timóteo 3:16: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar, para repreender, para corrigir, educar na justiça.*

ANTHEM

"As promessas de Jesus"

Todas as promessas do Senhor Jesus
Eles são poderoso apoio da minha fé;
Enquanto eu luto aqui à procura de sua luz,
Sempre confiar em suas promessas.

Refrão:

Grande, fiel,
As promessas do Senhor Jesus nos deu.
Grande, fiel,
Eles confiam para sempre.

Todas as suas promessas para o homem fiel,
O Senhor em sua bondade não falhará
E confiar eu sei, para sempre, na
Minha alma desfrutar paz eterna.
Todas as promessas do Senhor
Alegria e força na nossa vida terrena;
Eles lutar muito em nos sustentar
E nós triunfará sobre o mal.

AUTOR: R. CARTER Kelso 1886, TRAD. VICENTE MENDOZA (um
hino do hinário BATISTA, # 331)

Capítulo 5

A inerrância das Escrituras

Existe um erro na Bíblia?

A maioria dos livros de teologia sistemática não ter incluído um capítulo separado sobre a inerrância da Bíblia. Normalmente, o tema foi abordado sob o título de autoridade da Bíblia, ou não considerado mais explicações necessárias. No entanto, a questão da inerrância é hoje tão ocupação pré-adesão no mundo evangélico que merece um capítulo à parte na sequência de nossa consideração da autoridade da Palavra de Deus.

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Significado da inerrância

Não vamos repetir aqui os argumentos sobre a autoridade da Bíblia, que é dado no Capítulo 4. Eles observaram que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus e, portanto, não acreditam ou desobedecer a qualquer palavra da Bíblia é a descrever ou desobedecer a Deus. Foi ainda explicado que a Bíblia ensina claramente que Deus não pode mentir ou falar mentiras (2 s 7:28, Tito 1:2, Hb 6:18). Por isso, afirmou-se que todas as palavras da Bíblia é completamente verdadeiro e sem erro em qualquer parte (Nm 23:19; Sal 12:6, 119:89, 96, Pr 30:5, Mt 24:35). As palavras de Deus são, de fato, a norma suprema da verdade (Jo 17:17).

Especialmente relevante aqui são as passagens que indicam a precisão e confiabilidade das palavras de Deus. "As palavras do Senhor são pura prata refinada em fornalha no chão, purificada sete vezes" (Sl 12:6, minha tradução), indicam a confiabilidade absoluta e pureza da Bíblia. Da mesma forma, "*Toda palavra de Deus é credível*", Deus protege aqueles que confiam nele" (Provérbios 30:5), indicam a veracidade de cada palavra que Deus disse. Embora o erro ou, pelo menos, falsidade parcial pode caracterizar o discurso de cada ser humano, fala de Deus é sempre caracterizado por ser falso e nunca comete erros, mesmo quando ele fala através de seres humanos pecadores: "Deus não é um mero mortal mentir e mudar a sua mente "(Nm 23:19) Foi dito pelo pecador especificamente sobre as palavras proféticas de Balaão que Deus havia falado através de seus próprios lábios.

Com provas como esta que estamos agora em posição de definir a inerrância bíblica: *a inerrância da Bíblia quer dizer que a Bíblia nos manuscritos originais não afirmam nada contrário à verdade.*

Esta definição enfoca a questão da verdade e da falsidade da linguagem da Bíblia. A definição em termos simples, significa simplesmente que *a Bíblia sempre diz a verdade* e sempre diz a verdade *sobre tudo o que ele fala*. Esta definição não significa que a Bíblia nos diz tudo o que podíamos saber sobre qualquer assunto, mas diz que o que ele diz sobre qualquer assunto é *verdadeiro*.

É importante perceber desde o início desta consideração que o foco da polêmica está a questão da verdade para expresso. É certo que a verdade absoluta no que você diz é consistente com outras declarações, como as seguintes:

1. A Bíblia pode ser inerrante e ainda falar em linguagem comum da fala cotidiana. Isto é especialmente verdadeiro nos fatos descrições "científicas" ou "histórico" ou eventos. A Bíblia pode dizer que o sol se levanta e cai como chuva a partir da perspectiva do alto-falante que é exatamente o que acontece. Do ponto de vista de um observador em pé no sol (se possível) ou algum ponto hipotético "fixo" no espaço, a Terra gira e faz com que o sol entra no campo visual, ea chuva não cai mas baixo para

cima ou horizontalmente ou em qualquer direcção necessária para a gravidade draw em direcção à superfície da terra. Mas tais explicações são irremediavelmente pedante e frustrar a comunicação comum. Do ponto de vista do orador, o sol *realmente* aumenta e diminui de chuva *em vigor*, e estes são perfeitamente verdadeiras descrições de fenômenos naturais que ele observa o palestrante.

Uma consideração semelhante se aplica a números, quando usados para medir ou contar. Um repórter pode dizer que cerca de 8.000 homens foram mortos em uma batalha com ele sem querer implicar que contou um por um e que havia 7.999 ou 8.001 soldados mortos. Se matou, em números redondos cerca de 8.000, é claro que seria errado dizer que matou 16.000, mas seria falso na maioria dos contextos um repórter dizer que 8.000 homens foram mortos, quando na verdade os que morreram eram 7823 ou 8242, os limites de precisão depende do grau de precisão que implica o orador e seus ouvintes originais esperar.

Isto também é verdade para as medidas. Se eu disser: "Eu não vivo longe de meu escritório", ou "Eu moro cerca de duas milhas do meu escritório", ou "eu vivo um pouco mais de dois quilômetros do meu escritório", ou "Eu moro a 2, a 45 quilômetros do meu escritório "Os quatro reivindicações são aproximações com qualquer grau de precisão. Um maior grau de precisão pode ser obtida com mais precisos instrumentos científicos, mas mesmo que se aproximar de um certo grau de precisão. Assim, as medidas também para ser verdadeiro, deve estar de acordo com o grau de precisão que implica o orador e os ouvintes expectantes no contexto original. Não deve haver nenhum problema para nós, então, ao afirmar que a Bíblia é absolutamente verdadeira em tudo o que ele diz e usa uma linguagem comum para descrever os fenômenos naturais ou para aproximações ou números redondos quando apropriado no contexto.

Devemos também observar que a linguagem pode fazer afirmações vagas, sem ser falsa ou inexata. "Eu vivo um pouco mais de duas milhas de meu escritório" é uma declaração vaga e imprecisa, mas é infalível, não há nada de falso nisso. Não diz nada que seja contrário aos fatos. Da mesma

forma, as afirmações bíblicas podem ser imprecisas e ainda completamente verdadeiro. Inerrância tem a ver com a *verdade*, não com o grau de precisão com que os eventos são relatados.

2. A Bíblia pode ser inerrante e todos incluem datas livres ou aproximada. O método pelo qual uma pessoa cita as palavras de outro é um processo que pode variar muito de cultura para cultura. Em culturas contemporâneas americanas e britânicas são usados para citar as palavras exatas de outros quando eles encerram a declaração entre aspas (isto é chamado de citação direta). Mas quando usamos citações indiretas (sem aspas) só esperar um relatório preciso do mérito do pedido. Considere esta frase: ". Elliot disse que iria voltar para casa para jantar em breve" A oração não citar diretamente com Elliot, mas é um relatório aceitável e precisa da declaração real Elliot a seu pai: "Eu estarei em casa para o jantar em dois minutos", embora a citação indireta não inclui qualquer uma das palavras originais do alto-falante .

Os escritos gregos do Novo Testamento não tinha aspas ou pontuação equivalente e citação correta de outro equipamento necessário incluir apenas uma idéia correta do *conteúdo* do que a pessoa disse (mais ou menos como nossos citações indiretas); não se espera que cada palavra é citado exatamente. Então, a inerrância é compatível com datas livres e aproximado do Antigo Testamento ou as palavras de Jesus, por exemplo, desde que o *conteúdo* não permite expressar o que foi dito inicialmente. O escritor original não foi normalmente implícito que, usando as palavras exatas de citação e somente aqueles, nem os ouvintes originais esperados para literalmente ser assim.

3. Não há necessidade de tomar as construções inerrância da Bíblia gramaticais e nada fora do comum este. Algumas expressões da Bíblia são de estilo elegante e fino. Outros escritos bíblicos conter linguagem menos polida das pessoas comuns. Às vezes, isso inclui não seguir as "regras" a gramática comumente aceitos (tais como o uso de verbo no plural, onde as regras gramaticais exigem um verbo no singular, ou o uso de um adjetivo feminino, onde um adjetivo seria de esperar do sexo masculino

, ou o grafia de uma palavra diferente da que comumente utilizado, etc.). Estas declarações de estilo ou gramática irregular (encontrado principalmente no livro de Apocalipse) não deve se preocupar, porque eles não afetam a veracidade das afirmações em causa, um pedido não pode ter a gramática correta e ainda ser completamente sincero. Por exemplo, um lenhador analfabeto em uma área rural pode ser o homem mais confiável do país, mas sua gramática é terrível, porque ele ganhou a reputação de nunca dizer uma mentira. Da mesma forma, existem algumas afirmações da Bíblia (nas línguas originais) que não são gramaticalmente correta (de acordo com as regras normais de gramática apropriada no momento) e ainda estão inerrante, porque eles são completamente verdadeiras. A questão é a *veracidade* do que é dito.

B. Apresentar alguns desafios a inerrância

Nesta seção, vamos analisar as principais objeções comumente interpostos contra o conceito de inerrância.

1. A Bíblia é autorizada apenas como a "fé e prática." Uma das objeções mais freqüentes têm aqueles que dizem que o propósito da Bíblia é ensinar as questões que tratam apenas de "fé e prática", ou seja, questões que se relacionam diretamente com a nossa fé religiosa ou a nossa conduta ética. Esta posição permitirá a possibilidade de falsas afirmações da Bíblia, por exemplo, *sobre* questões como menores detalhes históricos ou informação científica; estes aspectos, é dito, não tem nada a ver com o propósito da Bíblia, que é a instrução em que nós acreditamos e como devemos viver. [1] Os defensores desta posição, muitas vezes preferem dizer que a Bíblia é *infalível*, mas hesito em usar a palavra *inerrante*. [2]

A resposta a esta objeção pode ser expresso da seguinte maneira: a Bíblia diz repetidamente que toda a Escritura é útil para nós (2 Tm 3:16) e que *tudo o que* ela é "inspirada por Deus." Por isso, é completamente puro (Salmos 12:6), perfeito (Sl 119:96) e verdadeiro (Pr 30:5). A própria Bíblia não faz nenhuma restrição quanto ao tipo de questões que fala a verdade.

O Novo Testamento contém instruções adicionais sobre a confiabilidade de todas as partes das Escrituras em Atos 24:14 Paulo diz que o amor de

Deus "*de acordo com tudo o que ela ensina a lei e eu acredito que* o que está escrito nos profetas." Em Lucas 24:25 Jesus diz que os discípulos são "estúpidos" porque são "tardos de coração para crer tudo o que anunciaram os profetas." Em Romanos 15:4 Paulo diz que "*tudo o que* foi escrito" no Velho Testamento "foi escrito para ensinar." Essas passagens não dão nenhuma indicação de que qualquer parte da Escritura não é totalmente confiável. Da mesma forma, em 1 Coríntios 10:11, Paulo pode se referir até mesmo pequenos detalhes históricos do Antigo Testamento (sentar para comer e beber, levantar-se e dança) e posso dizer que a um e outro "*aconteceu*" (o que implica confiabilidade) e histórico "foi escrito para nossa advertência."

Se começarmos a analisar o modo como os autores do Novo Testamento contou com detalhes ainda menores da narrativa do Antigo Testamento, não vemos qualquer tentativa de separar os nossos problemas de "fé e prática", não quer dizer que isso de alguma forma é uma categoria reconhecível de declarações, ou que implica que as declarações não estão nessa categoria não são confiáveis ou não deve pensar que eles são inerrante. Pelo contrário, parece que os autores do Novo Testamento estão dispostos a citar ea afirmar como verdadeira *detalhe* do Antigo Testamento.

Na lista abaixo estão alguns exemplos desses detalhes históricos mencionados pelos escritores do Novo Testamento. Se todas estas são questões de "fé e prática", então *todos* os detalhes históricos do Antigo Testamento é uma questão de "fé e prática", e essa objeção não é mais uma objeção à infalibilidade.Por outro lado, se podemos dizer assim que muitos detalhes, então parece que todos os detalhes históricos do Antigo Testamento pode ser declarado como verdadeiro, e não devemos falar de restringir a verdade necessária das Escrituras para alguma categoria de "fé e prática", que exclui alguns pequenos detalhes. Nenhum outro tipo de detalhes que não poderiam afirmar como verdadeira.

O Novo Testamento nos dá a seguinte informação: David comeu os pães da proposição (Mateus 12:3-4), Jonas estava em um grande peixe (Mateus 12:40), os homens de Nínive se arrependaram (Mateus 12:41) A Rainha do

Sul veio para ouvir Salomão (Mt 12:42), Elias foi enviado para a viúva de Sarepta (Lucas 4:25-26), o sírio Naamã foi curado de sua lepra (Lucas 4:27), o dia em que Ló saiu de Sodoma choveu fogo e enxofre do céu (. Lucas 19:29, cf v. 32 com a sua referência para a mulher de Ló que se tornou sal), Moisés levantou a serpente no deserto (Jo 3: 14), Jacó deu a José um campo (Jo 4:5), muitos detalhes que ocorreram na história de Israel (Atos 13:17-23), Abraão creu e foi prometido antes de ter sido circuncidado (Rm 4:10), Abraão era de cem anos (Ro 4:19), Deus disse a Rebeca antes de os filhos nascerem para o mais velho servirá ao mais jovem (Romanos 9:10-12), Elias conversou com Deus (Romanos 11:2 - 4), o povo de Israel cruzou o mar, comeram e beberam comida e bebida espiritual, desejou o mal, sentou-se para beber, se levantou para dançar, foi dada a imoralidade, reclamou e foi destruída (1 Coríntios 10: 11), Abraão deu o dízimo de tudo a Melquisedeque (Hebreus 7:1-2), o tabernáculo do Velho Testamento tinha um projeto específico e detalhado (Hb 9:1-5), Moisés aspergiu o povo e mobiliário do tabernáculo com água e sangue, usando lã escarlata e hissopo (Hebreus 9:19-21), o mundo foi criado pela palavra de Deus (Hebreus 11:3), [3] muitos detalhes da vida de Abel, Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Raabe, e outros realmente aconteceu (Heb 11, passim), Esaú vendeu seu direito de primogenitura para uma refeição e depois queria que as lágrimas (Hb 12: 16-17), Raabe acolheu os espías e os despediu por outro caminho (Tiago 2:25), oito pessoas foram salvas na arca (1 Pedro 3:20, 2 Pedro 2:5), Deus virou Sodoma e Gomorra Lote de cinzas, mas salvos (2 Pedro 2:6-7), burro de Balaão falou (2 Pe 2:16).

Esta lista indica que os escritores do Novo Testamento estavam dispostos a descansar sobre a precisão de qualquer parte das narrativas históricas do Antigo Testamento. Nenhum detalhe foi demasiado insignificante para ser usado para a instrução do Novo Testamento cristão. Não há nenhuma indicação de pensar em quaisquer categorias de afirmações bíblicas não eram fiáveis e de confiança (como as declarações "histórico e científico" em oposição à doutrina ou passagens morais). Parece claro que a própria Bíblia não endossa qualquer restrição de qualquer tipo de questões

que fala com autoridade absoluta e de verdade, de fato, muitas passagens da Bíblia realmente anular a validade de tais restrições.

A segunda resposta para limitar a verdade necessária da Bíblia em matéria de "fé e prática" é notar que esta posição confunde o objetivo *principal* da Bíblia com o propósito *geral* da Bíblia. Para dizer que o propósito principal da Bíblia é ensinar a matéria de "fé e prática" é fazer um resumo útil e precisa do propósito de Deus para nos dar a Bíblia. Mas um *resumo* inclui apenas, a mais proeminente de Deus para nos dar as Escrituras. Há, no entanto, legítimo usar este resumo para negar que é *parte* do propósito da Bíblia dá-nos pequenos detalhes históricos ou falar sobre alguns aspectos da astronomia ou geografia, e assim por diante. Um resumo não pode ser usado corretamente para negar as coisas que você está resumindo. Usando desta forma simplesmente mostrar que o resumo não está detalhado o suficiente para especificar as questões envolvidas.

É melhor dizer que *todo o propósito* da Bíblia é tudo o que diz sobre qualquer assunto. Cada uma das palavras de Deus na Bíblia que ele considerou importante para nós. Então, Deus dá advertências severas para quem leva sequer uma palavra do que ele nos disse (Deuteronômio 4:2; 12:32; Ap 22:18-19), mas não podemos adicionar as palavras de Deus ou tirar nada porque todos são parte de seu propósito mais amplo para falar. Tudo o que diz na Bíblia está lá porque Deus queria estar lá, Deus não diz nada sem propósito! Assim, a primeira objeção ao uso errado inerrância de um resumo e, portanto, incorretamente tenta impor limites artificiais sobre os tipos de coisas para as quais Deus pode falar.

2. A inerrância é um termo ruim. Aqueles que fazem esta segunda objeção diz que a *inerrância* termo é muito precisa e no uso comum denota um tipo de precisão científica absoluta não quer dizer sobre a Bíblia. Além disso, aqueles que fazem esta nota objeção de que a *inerrância* termo não é usado na própria Bíblia. Consequentemente, é provável que seja um equívoco para nós a insistir nele.

A resposta a esta objeção pode ser expresso da seguinte maneira: Em primeiro lugar, os estudiosos têm utilizado o termo *inerrância* definiram

claramente por mais de cem anos, e sempre deram campo para as "limitações" que são adicionados à conversa em linguagem comum. Houve um representante responsável da posição de inerrância que tenha usado o termo para designar uma classe de exatidão científica completa. Portanto, aqueles com essa objeção ao termo não está dando atenção suficiente cuidado a forma como esta tem sido utilizada no debate teológico para mais de um século.

Segundo, note que muitas vezes usamos termos que não são bíblica para resumir o ensinamento bíblico. A palavra *Trindade* não está na Bíblia, nem a palavra *encarnação*. No entanto, esses termos são úteis porque permitem-nos para resumir em uma palavra um conceito bíblico, e, portanto, são úteis para discutir mais facilmente ter recursos para um ensino bíblico.

Observe também que não propôs qualquer outra palavra que diz tão claramente o que dizemos quando falamos a verdade completa na linguagem. A palavra *inerrância* faz muito bem, e parece não haver razão para não continuar a usá-lo para esse fim.

Finalmente, na igreja de hoje não consigo realizar um debate sobre esta questão sem usar o termo. As pessoas podem se opor ao uso deste termo, se o desejarem, mas, gostando ou não, este é um termo em torno do qual o debate tem sido, e quase certamente continuar assim nas próximas décadas. Quando o Conselho Internacional de Inerrância Bíblica (ICBI, por sua sigla em Inglês) em 1977 começou uma campanha de dez anos para promover e defender a idéia da infalibilidade bíblica, era inevitável que seria em torno desta palavra que o debate iria prosseguir . A "Declaração de Chicago sobre a Inerrância Bíblica," que foi escrito e publicado em 1978 sob os auspícios da ICBI (ver Anexo 1), definido o que a maioria dos evangélicos entende por inerrância, talvez não perfeitamente, mas bem o suficiente, e outras objecções a um termo amplamente usado para o bem-definidos e parece desnecessária e inútil para a igreja.

3. Nós não temos manuscritos infalíveis, portanto, falar de uma Bíblia inerrante confuso. Aqueles que fazem este ponto objeção ao fato de que a inerrância tem sido sempre atribuída aos primeiros *exemplares originais* dos

documentos bíblicos. [4] No entanto, nenhum deles sobreviveu, temos apenas cópias do que Moisés, Paulo ou Pedro escreveu. Que bom, então, atribuir muita importância a uma doutrina que se aplica apenas aos manuscritos que ninguém tem?

Em resposta a essa objeção pode ser indicado em primeiro lugar que há mais de 99 por cento das palavras da *Bíblia*, *sabemos* que os manuscritos originais, disse. Mesmo para muitos dos versos onde existem variantes textuais (isto é, palavras diferentes em diferentes cópias antigas do mesmo verso), a decisão correta é muito clara, e há realmente muito poucos lugares onde a variante textual é difícil de avaliar e significativo para determinar o significado. Na pequena percentagem de casos em que há uma incerteza significativa quanto ao que estava no texto original, o sentido geral da frase é geralmente fica claro pelo contexto. (Não precisa ser em hebraico ou erudito grego para saber o que essas variantes, pois todas as traduções modernas indicado nas notas marginais com palavras como "Alguns manuscritos antigos dizem ..." ou "Em outras autoridades antigas adicionar ...").

Isso não quer dizer que o estudo de variantes textuais é importante, mas diz-se que o estudo de variantes textuais não nos deixou em confusão sobre o que eles disseram que os manuscritos originais; [5] e não nos levou muito perto de o conteúdo desses manuscritos originais. Na prática, então, *publicados textos acadêmicos apresentar* o Antigo Testamento em hebraico e grego do Novo Testamento *são os mesmos que os manuscritos originais*. Assim, quando dizemos que os manuscritos originais foram inerrante, também estamos dando a entender que mais de 99 por cento das palavras de nossos manuscritos atuais são também inerrante, porque eles são cópias exatas dos originais. Ainda mais, *nós sabemos* onde as leituras são incertas (porque onde não existem variantes textuais não tem nenhuma razão para esperar uma cópia defeituosa do original). [6] Assim, os nossos manuscritos atuais são quase iguais aos manuscritos originais, e da doutrina da inerrância, portanto, diretamente também tem a ver com os nossos manuscritos atuais.

Também é extremamente importante declarar a inerrância dos documentos originais, porque as cópias posteriores foram feitas por homens que afirmaram ter a garantia de Deus de que suas cópias seria perfeito. Mas são os manuscritos originais de que são requeridas para ser as palavras de Deus. Então, se temos erros nas cópias (como nós) são *erros dos homens*. Mas se temos erros *nos manuscritos originais*, somos forçados a dizer que não só são erros dos homens, mas Deus cometeu um erro e falou falsamente. E isso não pode ser.

4. Os escritores bíblicos 'acomodados' post em detalhes abaixo equívocos comuns no seu dia, e ensinou as idéias estabelecidas ou incidentalmente. Essa objeção a inerrância é ligeiramente diferente da que restringe a inerrância da Bíblia em matéria de fé e prática, mas está relacionado a ele. Aqueles que defendem esta visão argumentam que foi muito difícil para os escritores bíblicos se comunicar com pessoas de seu tempo se tivessem tentado corrigir qualquer informação falsa histórica e científica que os seus contemporâneos acreditavam. Aqueles que defendem esta posição não afirma que os lugares onde a Bíblia dá informações falsas são muitos, até mesmo esses lugares são destaque de alguma seção especial da Bíblia. Em vez dizer que, quando os escritores bíblicos para tentar fazer uma declaração importante, às vezes tem alguma falsidade incidental que as pessoas daquela época acreditava. [7]

Essa objeção a inerrância pode ser replicado, em primeiro lugar, que Deus é o Senhor da linguagem humana e pode usar a linguagem humana para expressar-se plenamente sem ter de equívocos que pode ter sofrido povo da época em que a Bíblia foi escrita. Esta objecção ao dinheiro inerrância essencialmente nega o senhorio de Deus sobre a linguagem humana.

Em segundo lugar, devemos responder que essa "acomodação" uma parte de Deus para a nossa compreensão implica que Deus agiu ao contrário do seu personagem como um "Deus que não mente" (Nm 23:19, Tito 1:2, Hb 6:18). É útil para desviar a atenção esta dificuldade ênfase repetida na condescendência da graça de Deus para falar ao nosso nível. Sim, Deus

condescende a falar de fato nossa língua, a língua dos humanos. Mas nenhuma passagem na Bíblia ensina que "condescende" ao ponto de agir contrariamente ao seu caráter moral. Ele nunca diz que ele pode rebaixar tanto a ponto de dizer, mesmo por acaso, algo que é falso. Se Deus "acomodar" desta forma não seria mais o "Deus que não mente." Não é mais o Deus que a Bíblia diz que é. Essa atividade de forma alguma falar da grandeza de Deus, porque Deus não manifestar a sua grandeza, agindo de forma incompatível com seu caráter. Esta objeção, porque, na raiz, não entende a pureza e a unidade de Deus como eles afetam todas as suas obras e ações.

Além disso, esse processo de acomodação, se de fato ocorreu, teria criado um sério problema moral para nós. Devemos ser imitadores de caráter moral de Deus (Lv 11:44, Lucas 6:36, Ef 5:1, 1 Pedro 5:1, [Et. ai.]). Paulo diz em nossa natureza, porque estamos nos tornando mais semelhante a Deus (Ef 4:24), "deixai a mentira" deve falar "a verdade" uns aos outros (ver 25. Devemos imitar a verdade de Deus naquilo que dizemos. No entanto, se a teoria da acomodação é correta, então Deus]

intencionalmente feito declarações falsas incidental para melhorar a comunicação. Portanto, não seria justo que nós também, intencionalmente, fazer declarações falsas incidental cada vez que melhorar a comunicação? Mas isso seria uma mentira dizer que a menos que para um bom propósito (a "mentira branca") não é ruim. Esta posição, o que contradiz as passagens bíblicas citadas acima, em termos de veracidade total de Deus para falar, e não é válido.

5. A inerrância coloca muita ênfase o aspecto divino da Bíblia e negligenciar o aspecto humano. Isto faz com que objeção mais geral, que argumenta que os defensores da inerrância enfatizar tanto o aspecto divino da Bíblia que são minimizar o seu lado humano.

Nós concordamos que a Bíblia parece divina e humana, e devemos dar a devida atenção a ambos. No entanto, aqueles que fazem essa objeção passar quase invariavelmente insistem que verdadeiramente respeita "humano" da Bíblia *certamente* implica a presença de alguns erros na Bíblia. Podemos

responder que, embora a Bíblia é completamente humana, porque ela foi escrita por seres humanos que usam seu próprio idioma, a atividade de Deus para supervisionar a redação da Bíblia e fazer as suas palavras também significa que é diferente de todos os outros livros humanos precisamente a este respeito: ele contém erro. Isso é exatamente o que eu disse mesmo Balaão os ímpios, gananciosos e desobedientes em Números 23:19, quando Deus fala através de seres humanos pecadores é diferente de quando os homens falam, porque "Deus não é um mero mortal para mentir e mudar as suas mentes ". Além disso, não é verdade que todas as expressões verbais e escritas contêm erros humanos, porque todos os dias fazemos dezenas de afirmações que são completamente verdadeiras. Por exemplo: "Meu nome é Wayne Grudem." "Eu tenho três filhos." "Eu tinha café da manhã."

6. Existem alguns erros na Bíblia que são óbvias. A objeção final que há erros na Bíblia que são óbvias a alegação ou implicar a maioria daqueles que negam a inerrância, e muitos deles convencidos de que existem alguns erros nas Escrituras é um fator importante em persuadi-los a questionar a doutrina da infalibilidade.

Para este caso a primeira resposta deve ser feita a esta objecção é perguntar onde estão os erros. Em que versículo ou versículos são esses erros? É surpreendente como muitas vezes descobre-se que essa objeção faz com que aqueles com pouca ou nenhuma idéia de onde os erros específicos, mas eles acreditam que há erros, porque lhes foi dito que existem.

Em outros casos, no entanto, as pessoas vão falar uma ou mais passagens em que eles afirmam ser uma declaração falsa na Bíblia. Nestes casos é importante que nós vemos os textos bíblicos, e examiná-lo cuidadosamente. Se acreditamos que a Bíblia é a inerrante Palavra, devemos olhar para a frente e, certamente, não tem medo inspecionar estas passagens nos mínimos detalhes. Além disso, nossa expectativa é de que uma inspeção cuidadosa mostrará que não há erros em tudo. Novamente, é incrível como verifica-se que uma leitura cuidadosa do texto em questão simplesmente trazer à luz um ou mais soluções possíveis para a dificuldade.

Em algumas passagens não será imediatamente solução óbvia base para a dificuldade em ler o texto em nossa língua. Nesse ponto, é útil para ver alguns comentários sobre a passagem. Tanto Agostinho (354-430 d.C.) e João Calvino (1509-1564), juntamente com muitos outros comentaristas recentes tenham tomado o tempo para estudar, enquanto a maioria do "problema da palavra" suposta e sugerir soluções plausíveis. E alguns autores compilou os textos mais difíceis e respostas sugeridas. [8]

Há algumas passagens que ter conhecimento de hebraico ou grego pode ser necessário encontrar uma solução, e aqueles que não têm acesso em primeira mão a estas línguas podem ter que procurar respostas, quer em um comentário mais técnico ou pedir a alguém que ter este treinamento. Claro, a nossa compreensão da Bíblia nunca é perfeita, e isso significa que pode haver casos em que seremos incapazes de encontrar uma solução para uma passagem difícil para o tempo presente. Isto pode ser porque esta evidência desconhecida linguístico, histórico ou contextual, precisamos entender a passagem corretamente. Este não deve ser problema para nós em um pequeno número de bilhetes, desde que o padrão geral de nossa investigação destas passagens mostrou que realmente não há erro em que tem-se argumentado que qualquer. [9]

Mas embora devamos admitir que há uma *possibilidade* que não podemos resolver um problema particular, você deve também indicar que muitos eruditos evangélicos de hoje bíblicas que dizem isso não estão cientes de qualquer problema de texto para o qual nenhuma solução satisfatória .É possível, é claro, que pode chamar a atenção para algumas dessas passagens no futuro, mas, nos últimos quinze anos ou mais de controvérsia sobre a inerrância bíblica, nenhuma passagem "não resolvido" foi trazida à sua atenção. [10]

Finalmente, uma perspectiva histórica sobre esse tema é útil. Na verdade não há nenhum problema "novo" na Bíblia. A Bíblia toda tem mais de 1900 anos, e as alegadas "textos problemáticos" ter estado lá o tempo todo. No entanto, na história da igreja tem sido um firme crença na inerrância das Escrituras no sentido definido neste capítulo. De fato, durante séculos os

estudiosos da Bíblia altamente competentes leu e estudou estes problemas textos e ainda não encontrei nenhuma dificuldade em manter a inerrância. Isso deveria nos dar confiança de que as soluções disponíveis para estes problemas e que a crença na inerrância é inteiramente coerente com uma vida de atenção detalhada ao texto da Bíblia. [11]

C. Problemas negam a inerrância

Os problemas que surgem em negar a inerrância bíblica não são insignificantes, e compreender a magnitude destes problemas dá-nos incentivo extra não apenas para declarar a inerrância, mas também para declarar a sua importância para a igreja. Aqui estão alguns dos problemas mais graves.

1. Se negarmos a inerrância, somos confrontados com um grave problema moral: podemos imitar Deus também intencionalmente mentir em questões menores? Isto é semelhante ao que disse em resposta à objecção item 4 acima, mas aqui não se aplica apenas para aqueles que argumentam a objeção # 4, mas também de forma mais ampla a todos aqueles que negam a inerrância. Efésios 5:1 nos diz para sermos imitadores de Deus, mas uma negação da inerrância mesmo assim afirma que as palavras da Escritura são palavras inspiradas por Deus implica necessariamente que Deus intencionalmente falou falsidades em algumas das reivindicações centrais menos Bíblia. E se é OK para que Deus faça isso, como pode ser errado para nós? Tal linha de raciocínio, se acreditava, iria exercer uma forte pressão sobre nós para começar a falar mentiras em situações que pareciam nos ajudar a nos expressar melhor, e assim por diante. Esta posição seria um declive escorregadio com o aumento resultados negativos em nossas vidas.

2. Se se nega a inerrância comecei a pensar se realmente confiar em Deus algo a dizer. Uma vez que estamos convencidos de que Deus tem dito inverdades em algumas questões menores da Bíblia, podemos concluir que Deus é *capaz* de dizer falsidades. Isto terá um efeito negativo sobre a nossa vontade de acreditar em Deus e na Sua Palavra e confiar nele plenamente e completamente obedecer o resto da Bíblia. Inicialmente começar a

desobedecer essas seções da Bíblia, a menos que obedecer, e inicialmente desconfiado das seções menos inclinados a confiar em nós. Tal procedimento irá aumentar ao longo do tempo, em detrimento grande de nossa vida espiritual. Claro, esse declínio na confiança e obediência à Bíblia pode não necessariamente ocorrer na vida de todos os que negam a inerrância, mas certamente este será o padrão geral eo padrão serão exibidos no decorrer de uma geração que é ensinado a negar a inerrância.

3. Se não aceitar a inerrância, essencialmente converter a nossa mente humana em um alto padrão de veracidade do que a própria Palavra de Deus. Gostaríamos de estar usando nossas mentes para pôr em causa algumas seções da Palavra de Deus e descobrir que eles estão errados. Mas esta é a verdade que nós sabemos com mais certeza e mais precisão do que a Palavra de Deus (ou Deus), pelo menos, em tais assuntos. Tal procedimento, a nossa mente um padrão mais elevado do que a verdade da Palavra de Deus, é a raiz intelectual de todo o pecado. [\[12\]](#)

4. Se negarmos a inerrância também devemos dizer que a Bíblia está errada, não só em pequenos detalhes, mas também em algumas de suas doutrinas. A negação da inerrância significa que nós dizemos que os ensinamentos da Bíblia quanto à *natureza da Bíblia* e quanto à *precisão e confiabilidade das palavras de Deus* também é falso. Estes não são pequenos detalhes, mas preocupações doutrinárias significativas na Bíblia. [\[13\]](#)

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Em seu pensamento, porque o debate sobre a inerrância se tornou um grande problema neste século? Por que as pessoas de ambos os lados da questão que eles pensam é importante?
2. Se você acha que a Bíblia ensina alguns pequenos erros, como poderia pensar que iria afetar a forma como você lê a Bíblia? Seria afetar seu cuidado para ser sincero em conversa todos os dias?
3. Você sabe de alguma passagem bíblica que parece conter erros? Quais são elas? Você já tentou resolver as dificuldades nestas passagens? Se você ainda não encontrou uma solução para uma passagem, que outras medidas poderia tentar?

4. Como crentes se mover ao longo da vida aprendendo a entender melhor a Bíblia e crescer na maturidade cristã, que eles tendem a confiar na Bíblia mais ou menos confiante? Em seu pensamento, é no céu que você vai acreditar que a Bíblia é inerrante? Se assim for, você pode acreditar mais ou menos firmemente convencido de que agora?
5. Se você está convencido de que a Bíblia ensina a doutrina da inerrância, como você se sente sobre isso? Ele está feliz que tal ensino é lá, ou você acha que é um fardo ter que defendê-la?
6. Você garante a crença na doutrina inerrância que temos uma saudável e uma vida cristã saudável? Como pode Testemunhas de Jeová dizem que a Bíblia é inerrante e ainda assim eles próprios têm tantos ensinamentos falsos?
7. Se você concorda com a inerrância, infalibilidade você acha que deveria ser um requisito para ser membro da igreja, para ensinar uma classe da Escola Dominical, a ser nomeado para um cargo na igreja (como presbítero ou diácono) para ser ordenado como pastor e para ensinar em um seminário teológico? Por que ou por que não?
8. Controvérsias doutrinárias quando na igreja, quais são os perigos pessoais enfrentados por aqueles que defendem uma posição consistente com a Bíblia? Em particular, como pode o orgulho na doutrina correta se tornar um problema? Qual é a solução? Você acha que a inerrância seja uma questão importante para o futuro da igreja? Porque sim e porque não? Em seu pensamento, como vai resolver?

TERMOS ESPECIAIS

autógrafo
fé e prática
inerrante
ICBI
infalível
variante textual

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

(Nesta seção, referem-se a algumas obras mais antigas significativas que não incluem a consideração específica de inerrância, eu mencionei mais páginas que falam sobre a autoridade bíblica em geral. Nesses casos, duplicar páginas aqui pronto para o capítulo 4 sobre a autoridade da Bíblia).

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 18-40

1930 Thomas, 500-501

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:36-192

1892-1894 Miley, 2:41-49

1940 Wiley, 1:166-84

1960 Purkiser, 66-80

3. Batista

1767 Gill, 11-18

1907 Forte, 222-42

1917 Mullins, 142-44, 150-53

1976-1983 Henry, 3:248-487, 4:129-255, 353-404

1983-1985 Erickson, 221-40

1987-1994 Lewis / Demarest, 1:93-171

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:63-88
1949 Thiessen, 105-15
1986 Ryrie, 77-104

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:232-65, 338-49
1934 Mueller, 101-37

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:74-92
1871-1873 Hodge, 1:163-82
1878 Dabney, DET 1:282-313, 466-81
1887-1921 Warfield, *passim* IAB
1889 Shedd, 1:93-110
1937-1966 Murray, *CW* 1:9-15, 4:22-29 *CW*
1938 Berkhof, *Intro.* 144-65, 182-86

7. Renovada (ou carismática ou Pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:36-43

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott (sem tratamento específico)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:64

Outros trabalhos

(Veja também a bibliografia para o Capítulo 4 "Autoridade", muitos dos quais também é relevante aqui, mas apenas parte do que tem sido mencionado novamente).

Archer, Gleason. *Encyclopédia de Dificuldades da Bíblia*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.

Arndt, *Dificuldades W. bíblicos*. Concordia, St. Louis, 1932.

---. *Será que a Bíblia se contradiz?* Concordia, St. Louis, 1955.

Boice, James, ed. *A Fundação da Autoridade Bíblica*. Zondervan, Grand Rapids, 1978.

Carson, DA e John Woodbridge, eds. *Hermenêutica, Autoridade, e Canon*. Zondervan, Grand Rapids, 1986.

---. *Escritura e da Verdade*. Zondervan, Grand Rapids, 1983.

Feinberg, Paul. "Bíblia, inerrância e infalibilidade da". Em *EDT* p.141-45.

Geisler, Norman, ed. *A errância da Bíblia: Uma Análise de suas raízes filosóficas*. Zondervan, Grand Rapids, 1981.

---. ed. *Inerrância*. Zondervan, Grand Rapids, 1979 (ensaios ICBI conferência em Chicago em outubro de 1978).

Haley, John W. *Alegado discrepâncias da Bíblia*. Repr. ed. Baker, Grand Rapids, 1977 (publicado pela primeira vez em 1874).

Lindsell, Harold. *A Batalha pela Bíblia*. Zondervan, Grand Rapids, 1976.
---. *A Bíblia no Balanço*. Zondervan, Grand Rapids, 1979.

Montgomery, John W., ed. *A Palavra de Deus inerrante*. Bethany Fellowship, Minneapolis, 1974.

Packer, JI "Escrituras. " Em pp *NDT*627-31.

---. "Infalibilidade e inerrância da Bíblia." Em *NDT* 337-39.

Schaeffer, Francis. *No Final Conflict: A Bíblia sem erro em tudo o que ela afirma*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1975.

Warfield, BB *Inspiration Limited*.Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1962.

Woodbridge, John. *Autoridade Bíblica: Uma Crítica da Proposta de Rogers / McKim*.Zondervan, Grand Rapids, 1982.

Young, Edward J. *Tua Palavra é a Verdade*.Eerdmans, Grand Rapids, 1957.

Obras de um inerrância não (Ver também a bibliografia para o Capítulo 4)

Barr, James. *Fundamentalismo*.SCM, Londres, 1977.

Beegle, Dewey M. *Escríptura, Tradição e infalibilidade*.Eerdmans, Grand Rapids, 1973.

Davis, Stephen T. *O debate sobre a Bíblia*.Philadelphia: Westminster, 1977.

McKim, Donald K., ed. *A palavra oficial: Ensaios sobre a natureza da Escritura*.Eerdmans, Grand Rapids, 1983.

Rogers, Jack, ed. *Autoridade Bíblica*.Word, Waco, Texas, 1977.

Rogers, Jack B., e Donald K. McKim. *A Autoridade e interpretação da Bíblia: Uma Abordagem Histórica*.Harper and Row, São Francisco, 1979.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmo 12:6: *As palavras do Senhor são puras, são como prata purificada sete vezes purificado no cadiño.*

ANTHEM

"A Lei do Senhor é perfeita"

Esta expressão moderna do Salmo 19:7-11 exprime a perfeição da palavra de Deus de várias maneiras diferentes e mostra vários aspectos da sua aplicação à nossa vida.

A lei de Deus é perfeito,
Converter o pecador;
Seu testemunho é tão verdadeiro
Que a simples iluminado.
Os mandamentos do Senhor

Dar alegria ao coração;
Sua palavra é tão puro
Clarificar a visão.
É limpar o temor de Deus,
Permanecerá;
Os sábios juízos do Senhor,
São justas, são verdadeiras.
Mais desejáveis do que ouro são
Seu julgamento, muito mais;
Ainda mais doce que o mel
Fluir a partir do pente.

ESCOCÊS Saltério, 1950, trad. N. MARTINEZ. (HINÁRIO do Batista, #
147)

Capítulo 6

As quatro características das Escrituras: (2) Clareza

*Pode apenas estudiosos entender corretamente a
Bíblia?*

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Qualquer um que tenha começado a ler a Bíblia a sério vai notar que algumas partes podem ser entendidas facilmente, enquanto outras partes parecem um quebra-cabeça. Na verdade, muito cedo na história da igreja Peter lembrou seus leitores que algumas partes das epístolas de Paulo eram de difícil compreensão: "Tenha em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado escreveu irmão Paul, com a sabedoria que Deus lhe deu. Em todas as suas cartas refere-se a essas mesmas questões. Suas cartas contêm algumas coisas *difícies de entender*, que as pessoas ignorantes e instáveis torcem, como fazem também as outras Escrituras, para sua própria perdição "(2 Pedro 3:15-16). Reconhecemos, portanto, que toda a Bíblia não é fácil de entender.

Mas seria um erro pensar que a maior parte da Bíblia ou a Bíblia em geral, é difícil de entender. Na verdade, o Antigo Testamento e Novo Testamento muitas vezes alegam que a Bíblia está escrita de modo que seus ensinamentos podem compreender qualquer crente regular. Mesmo na declaração de Pedro que acabamos de citar, o contexto é um apelo aos ensinamentos da carta de Paulo, que os leitores de Pedro havia lido e entendido (2 Pedro 3:15). Além disso, Peter atribui parte da culpa moral aqueles que distorcem essas passagens "para sua própria destruição." Ela não diz que há coisas impossíveis de compreender, mas apenas difícil de entender.

A. A Bíblia freqüentemente afirma a sua própria clareza

A clareza da Bíblia e da responsabilidade dos crentes, em geral, de ler e entender que é frequentemente enfatizado. Em uma conhecida passagem Moisés diz ao povo de Israel:

Após os vossos corações estas palavras que eu vos mando. *Impressioná-los sobre seus filhos. Converse sobre elas* quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e ao levantar-te ([Deuteronômio 6:6-7](#)). Esperava-se que todo o povo de Israel seria capaz de entender as palavras da Bíblia o suficiente para "continuamente inculcárselas" seus filhos. Este ensinamento não era apenas a memorizar sem compreender, porque o povo de Israel tem de *falar* as palavras da Bíblia durante as suas actividades em audiência casa, caminhar, ir para a cama ou levantar-se na parte da manhã. Deus espera que *todo o* seu povo sabe e pode falar com a sua palavra, com a aplicação adequada à situação da vida cotidiana. Da mesma forma, o Salmo 1 nos diz que o "homem feliz" que todos os justos de Israel deveria imitar, é aquele que medita na lei de Deus "dia e noite" (Sl 1:2). Esta meditação diária assume a capacidade de entender corretamente a Bíblia que meditar.

O personagem da Bíblia é dito ser de tal forma que mesmo o "simples" pode comprehendê-lo corretamente e ser sábio para ela. "O mandato do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples" (Salmo 19:7). Em seguida, lemos: "A entrada das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos simples" (Sl

119:130). Aqui, o "simples" (Heb. *petições*) não é meramente falta de capacidade intelectual, mas carece de bom senso, que é propenso a cometer erros, e eles podem facilmente ser desviado. [1] A Palavra de Deus é tão compreensível, tão claro que ainda dá sabedoria a essas pessoas. Este deve ser um grande incentivo para todos os crentes, ninguém deve pensar em si mesmo que ele é burro demais para ler a Bíblia e entendê-la suficiente para lhe dar sabedoria.

Há uma ênfase semelhante no Novo Testamento. O próprio Jesus, em seus ensinamentos, nunca conversas e debates responde a qualquer questão de dar provas para culpar as Escrituras do Antigo Testamento, porque não é claro. Mesmo em falar com as pessoas que estavam longe do primeiro século como mil anos de Davi, de Moisés como 1500 anos, ou de Abraão dois mil anos, Jesus assumiu que essas pessoas podem ler e entender corretamente as Escrituras do Antigo Testamento.

Nos dias em que é comum para alguns de nós dizem que é difícil de interpretar a Bíblia corretamente, fazemos bem em lembrar que nem uma vez nos Evangelhos, ouvimos Jesus dizer: "Eu vejo que seu problema é, as Escrituras não são claras quanto ao este assunto. " Em vez disso, se você estivesse conversando com estudiosos ou pessoas comuns, sem muita instrução, suas respostas sempre assumir que a culpa por qualquer mal-entendido ensino das Escrituras não deve ser convertido para as próprias Escrituras, mas para aqueles que mal ou não aceitar o que está escrito. Novamente e novamente responde às perguntas com frases como "Você não leu ..." (Mateus 12:3, 5; 19:14; 22:31), "Não tendes lido nas Escrituras ..." (Mateus 21:41), ou mesmo "Você vai errado, porque eles conhecem as Escrituras nem o poder de Deus" (Mt 22:29, cf. Mt 9:13; 12:7, 15:3, 21:13, João 3:10, et. ai.).

Da mesma forma, a maioria das Epístolas do Novo Testamento não foram escritos para os líderes da igreja, mas para congregações inteiras. Paulo escreve: "Para a igreja de Deus que está em Corinto" (1 Coríntios 1:2), "As igrejas da Galácia" (Gl 1:2), "Para todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, juntamente com os bispos e diáconos "(Fp 1:1), e

assim por diante. Paul *assume* que seu público *vai entender* o que eu escrevo, e incentiva-los a circular suas cartas a outras igrejas: "Depois de terem lido para lhe esta carta, lida na igreja de Laodicéia, e você leu a carta à igreja "(Cl 4:16, cf.João 20:30-31, 2 Coríntios 1:13, Efésios 3:4, 1 Timóteo 4:13, Tiago 1:1, 22-25, 1 Pedro 1:1, 2:2, 2 Pe 1:19; 1 Jo 5:13). [2]

Você poderia apresentar dois 01:20 Peter contra o conceito de clareza da Bíblia que é explicado neste capítulo. O verso diz que "nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação das coisas", e pode-se argumentar que isso significa que os crentes comuns não conseguem interpretar corretamente as Escrituras por si mesmos. É improvável, no entanto, que essa implicação pode ser derivado de 2 Pedro 1:20, provavelmente porque o verso está falando sobre a *origem* ea interpretação da Bíblia.Assim, o [INV1 traduz, "nenhuma profecia da Escritural surge](#) a partir da interpretação das coisas." [3] Além disso, mesmo se eles entenderam o versículo como falar da interpretação da Bíblia, seria dizer que a interpretação da Bíblia deve ser feito dentro da comunhão dos crentes e não apenas como uma atividade pessoal. Ainda não implica que intérpretes oficiais são necessários para garantir o verdadeiro significado da Bíblia, mas simplesmente que a leitura e compreensão da Bíblia não deve ser realizado inteiramente no isolamento dos outros crentes.

Se pensarmos que o entendimento da Bíblia foi de alguma forma mais fácil para os crentes do primeiro século para nós, é importante perceber que em muitos casos, as Epístolas do Novo Testamento foram escritos para as igrejas que tinham uma relação de crentes gentios nutridas . Eles eram relativamente novos crentes que não tinham experiência prévia em qualquer tipo de sociedade cristã, e tinha pouca ou nenhuma compreensão da história e da cultura de Israel. No entanto, os escritores do Novo Testamento, não hesite em esperar que esses crentes gentios pode ler uma tradução do Antigo Testamento em sua língua e comprehendê-lo adequadamente (cf. Ro 4:1-25, 15:4, 1 Co 10:1-11, 2 Timóteo 3:16-17; et al)..

B. As qualidades morais e espirituais necessárias para uma compreensão correta

Os escritores do Novo Testamento afirmam que muitas vezes a capacidade de entender a Bíblia corretamente é mais moral e espiritual do que a capacidade intelectual, "Aquele que não tem o Espírito não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele é uma loucura. Você não consegue entender porque elas se discernem espiritualmente "(1 Cor 2:14; cf. 01:18-03:04, 2 Coríntios 3:14-16, 4:3-4, 6, Hb 5:14, Tiago 1:5-6, 2 Pedro 3:5, cf. Mr 4:11-12, João 7:17; 8:43). Assim, enquanto os escritores do Novo Testamento afirmam que a *própria* Bíblia está escrito com clareza, eles também afirmam que não podem entender corretamente que eles não estão dispostos a receber os seus ensinamentos. A Bíblia pode compreender todos os incrédulos que lê-lo com sinceridade para a salvação, e todos os crentes devem lê-lo procurando ajuda de Deus para entendê-lo. Isto porque, em ambos os casos, o Espírito Santo trabalha para superar os efeitos do pecado, que caso contrário faria a verdade parecer tolice (1 Coríntios 2:14, 1:18-25, Tiago 1:5-6, 22 -25).

C. Definição de clareza da Bíblia

Para resumir esse material bíblico, podemos dizer que a Bíblia está escrito para que todas as coisas necessárias para nossa salvação e nossa vida cristã e crescimento são claramente articulada na Bíblia. Embora os teólogos têm, por vezes, definida claramente na Bíblia mais de perto (digamos, por exemplo, só a Bíblia é clara em seu ensino o caminho da salvação), as muitas passagens citadas acima se aplica a muitos aspectos diferentes da ensino bíblico e não aparecem para apoiar tais limitações sobre quais aspectos que s é verdade que a Bíblia fala claramente. Parece ser mais fiel a essas passagens definir claramente [4] da Bíblia como se segue: *Clareza da Bíblia para dizer que a Bíblia está escrita de modo que seus ensinamentos podem entender tudo o que lê-lo buscando a ajuda de Deus e estar disposto a segui-los.* Uma vez que tenhamos declarado isso, no entanto, devemos também reconhecer que muitos, mesmo o povo de Deus, na verdade, mal a Bíblia.

D. Por que alguns não entendem a Bíblia?

Durante a vida de Jesus, seus discípulos às vezes não entender o Velho Testamento e os mesmos ensinamentos de Jesus (cf. Mt 15:16, Mc 4:10-13, 6:52, 8:14-21, 9:32; Lc 18:34, Jo 8:27; 10:6). Embora às vezes isso é devido ao fato de que eles simplesmente precisavam esperar por novos desenvolvimentos na história da redenção, e especialmente na vida do próprio Cristo (cf. Jo 12:16; 13:7, cf. Jo 2:22), também houve momentos em que isso era devido à falta de fé e dureza de coração (Lucas 24:25). Ainda mais, houve momentos na igreja primitiva, quando os crentes não entendeu ou concordou com qualquer ensino sobre o Antigo Testamento, ou a cartas escritas pelos apóstolos, observe o processo de crescimento na compreensão sobre a inclusão de gentios na igreja (que levou ao "debate muito" [Atos 15:17], no Concílio de Jerusalém em Atos 15), ou mal-entendido sobre o assunto de Pedro em Gálatas 2:11-15, ou as questões doutrinárias freqüentes e as questões éticas que deveriam ser corrigidos pelas epístolas do Novo Testamento. Na verdade, ao longo da história das divergências doutrinais da igreja têm sido muitas, e os progressos na resolução das diferenças doutrinais tem sido muitas vezes lenta.

Para ajudar as pessoas a evitar erros de interpretação da Bíblia, muitos professores da Bíblia têm desenvolvido "princípios de interpretação" ou diretrizes para o crescimento na arte da interpretação correta. A *hermenêutica* palavra (do *jermeneúo* palavra grega, "interpretar") é o termo mais técnico para este campo de estudo: *a hermenêutica é o estudo de métodos corretos de interpretação* (especialmente interpretação da Bíblia).

Outro termo técnico usado frequentemente quando se considera a interpretação da Bíblia é "exegese", um termo que se refere mais a própria prática de interpretar a Bíblia, e não as teorias e os princípios de como fazer: *exegese é o processo de interpretar uma passagem da Bíblia*. Consequentemente, quando se examina os princípios de interpretação, que é *hermenêutica*, mas quando se aplica estes princípios e realmente começa a explicar uma passagem bíblica, que se está fazendo "exegese".

A existência de muitas divergências quanto ao significado da Bíblia na história nos lembra que a doutrina da clareza da Bíblia não implicar ou sugerir que todos os crentes irão concordar em todos os ensinamentos da Bíblia. No entanto, ela nos diz algo muito importante: que o problema está sempre conosco, e não na Bíblia. A situação é de fato semelhante à autoridade da Bíblia. Enquanto afirmamos que as palavras da Bíblia têm toda a autoridade do próprio Deus, percebemos também que alguns não reconhecem a autoridade ou não sujeito a ela. Afirmamos, também, que todos os ensinamentos da Bíblia são claras e podem compreender, mas também reconhecemos que as pessoas muitas vezes (por causa de suas próprias limitações) não entendem o que está escrito claramente na Bíblia.

E. Incentivo prático desta doutrina

A doutrina da clareza da Bíblia, portanto, tem um muito importante e, finalmente, muito emocionante. Ela nos diz que onde há áreas de discordância doutrinal ou ético (por exemplo, sobre a predestinação batismo, ou o governo da igreja), só há duas possíveis causas: (1) Por um lado, pode ser porque estamos *procurando fazer afirma que a própria Bíblia é silenciosa*. Nesses casos, devemos estar mais dispostos a reconhecer que Deus não nos deu a resposta à nossa busca, e dar origem a diferentes pontos de vista dentro da igreja. (Este é frequentemente o caso com questões muito práticas, como métodos de evangelização e estilos de ensino da Bíblia ou o tamanho apropriado de uma igreja.) (2) Por outro lado, podemos ter *cometido erros em nossa interpretação* da Bíblia. Isso pode ter sido porque a informação que usamos para decidir uma questão de interpretação eram inexatas ou incompletas, ou há alguma deficiência de nossa parte, como orgulho pessoal, a ganância, infidelidade, egoísmo e até mesmo não dedicando o suficiente tempo para ler e estudar a Bíblia em oração.

Mas em qualquer caso, nós somos livres para dizer que o ensino bíblico sobre algo que é confuso ou não pode ser entendido corretamente. Em qualquer caso, pensamos que o desacordo persistente sobre uma questão na história da igreja significa que não podemos chegar a uma conclusão correta sobre esse assunto nós mesmos. Ao contrário, se em nossa vida vem uma

preocupação genuína com um problema, nós sinceramente pedir a ajuda de Deus e depois ir para a Bíblia e investigar com toda nossa capacidade, acreditando que Deus nos permitirá compreendê-lo corretamente.

Esta verdade deve dar um grande incentivo para todos os crentes a ler a Bíblia diariamente e com grande desejo. Nunca devemos tomar por certo, por exemplo, que apenas aqueles que sabem pastores gregos ou hebraico, ou só ou estudiosos da Bíblia podem entender a Bíblia corretamente, lembre-se que o Antigo Testamento foi escrito em hebraico e muitos dos crentes que escreveu as cartas do Novo Testamento não tinha conhecimento do hebraico em tudo, tive que ler o Antigo Testamento numa tradução grega. Mas os escritores do Novo Testamento tinha como certo que estas pessoas pudessem ler e entender correctamente, mesmo sem o conhecimento da língua original acadêmico. Os cristãos nunca devem ser deixadas nas mãos de "especialistas" estudiosos a tarefa de interpretar a Bíblia, eles devem continuar fazendo isso todos os dias para si. [\[5\]](#)

Além disso, embora reconheçamos que tem havido muitas divergências doutrinárias na história da igreja, não devemos esquecer que, na história da igreja tem sido uma quantidade surpreendente de acordo doutrinário sobre a maioria das verdades centrais da Bíblia. Na verdade, aqueles que tiveram a oportunidade de comunhão com os crentes em outras partes do mundo descobriram o fato surpreendente de que sempre que encontramos um grupo de crentes com vitalidade, quase que imediatamente torna-se evidente uma grande quantidade de acordo sobre todas as doutrinas núcleo da fé cristã. Por que isso é verdade, independentemente do que a filiação à sociedade, cultura ou denominacional? Vocês todos têm lido e acreditando que a própria Bíblia, e seus ensinamentos primários são claros.

F. O papel dos estudiosos

Existe um papel para os estudiosos bíblicos ou com conhecimento especializado do hebraico (para o Antigo Testamento) e grego (Novo Testamento)? Há certamente um papel para eles, pelo menos, quatro coisas:

1. Eles podem *ensinar* a Bíblia claramente e comunicar o seu conteúdo para outros, cumprindo assim o cargo de "professor" mencionado no Novo Testamento (1 Co 12:28, Ef 4:11).

2. Eles podem *explorar* novas áreas de compreensão dos ensinamentos da Bíblia. Esta exploração é raramente (ou nunca) incluem negação das principais lições que tem sustentado a Igreja através dos séculos, mas muitas vezes incluem a aplicação da Bíblia para os novos aspectos da vida, respondendo a perguntas difíceis que surgiram crentes e não crentes em cada novo período da história, ea atividade continuada de compreensão refinada e mais precisa da igreja em termos de pontos detalhados de interpretação de versículos individuais ou questões de doutrina ou ética. Embora a Bíblia não pode parecer muito grande comparado com a grande quantidade de literatura no mundo, é um rico tesouro de sabedoria de Deus, que excede em valor a todos os outros livros já escritos. O processo de articulação junto seus vários ensinamentos, sintetizar e aplicá-las a cada nova geração, uma tarefa extremamente gratificante do que nunca será concluído nesta idade. Cada estudioso que ama profundamente a Palavra de Deus vai logo perceber que a Bíblia é muito mais do que pode ser aprendida na vida.

3. Eles podem *defender* os ensinamentos da Bíblia contra ataques de outros estudiosos ou pessoas com formação técnica especializada. O papel de ensinar a Palavra de Deus é, por vezes, inclui também corrigir os falsos ensinos. É preciso ser capaz não apenas "de encorajar outros pela sã doutrina", mas também "para convencer os que contradizem" (Tito 1:9, cf. 2 Timóteo 2:25 ", que ele deve suavemente adversários", e Tito 2:7-8). Às vezes, eles atacam os ensinamentos bíblicos têm formação especializada e experiência em questões históricas, linguísticas ou filosóficas, e usar a educação para lançar ataques contra os ensinamentos bastante sofisticados da Bíblia. Nesses casos, os crentes com habilidades especializadas semelhantes podem usar a sua educação para entender e responder a tais ataques. Essa formação é também muito útil na resposta às falsas doutrinas de seitas e religiões falsas. Isso não quer dizer que os crentes sem formação

especializada não pode responder a falsa doutrina (porque a maioria da doutrina falsa pode refutar claramente o crente que reza e tem um bom conhecimento da Bíblia em sua língua), mas sim que pontos técnicos no argumento só pode ser respondida pelos especialistas nos aspectos técnicos que levá-la.

4. Pode *complementar* o estudo da Bíblia para o benefício da igreja. Os estudiosos da Bíblia, muitas vezes têm uma educação que lhes permite relacionar os ensinamentos da Bíblia com a rica história da igreja, e fazer a interpretação da Bíblia mais preciso e vívido significado mais conhecimento das línguas e culturas em que foi

Estas quatro funções beneficiar a igreja como um todo, e todos os crentes devem ser gratos a aqueles que as fazem. No entanto, estas funções *não* incluem o direito de decidir pela igreja como um todo que é a doutrina verdadeira ou falsa, ou o que é um comportamento apropriado em uma situação difícil. Se este direito eram privilégio estudiosos bíblico da educação formal, estes se tornariam uma elite dominante da igreja, ea função ordinária do governo da igreja, conforme descrito no Novo Testamento cessaria. O processo de tomada de decisões para a igreja deveria ser deixada para os oficiais da igreja, se os estudiosos ou não (e na forma congregacional de governo eclesiástico, não apenas funcionários, mas também membros da igreja como um todo .) [6]

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Se a doutrina da clareza da Bíblia é verdadeira, por que parece haver muita divergência entre os cristãos sobre os ensinamentos da Bíblia? Observando a diversidade de interpretações da Bíblia, alguns concluem, "As pessoas podem fazer a Bíblia dizer o que eles querem dizer." Como você acha que Jesus teria respondido a essa afirmação?
2. O que aconteceria com a igreja, se a maioria dos crentes vai ler a Bíblia por si mesmas e só ouvir os professores lêem a Bíblia ou livros sobre a Bíblia? Se você acha que só os acadêmicos podem compreender os especialistas da Bíblia corretamente, qual seria a sua leitura pessoal

da Bíblia? Isto já aconteceu até certo ponto em suas vidas ou as vidas de conhecidos?

3. Você acha que está certo e as interpretações erradas da maioria das passagens da Bíblia? Se você acha que a Bíblia é muitas vezes confundida, como seria a sua resposta mudar? ¿Seria afetar uma convicção quanto à clareza da Bíblia cuidado que você colocou no estudo de uma passagem da Bíblia? ¿Isso afetaria como você vai à Bíblia para tentar obter uma resposta bíblica para uma difícil problema doutrinal ou moral?

4. Se até mesmo professores de seminário têm divergências sobre certos ensinamentos bíblicos, outros crentes podem ter alguma esperança de chegar a uma decisão correta sobre esse ensinamento? (Explique sua resposta). Você acha que as pessoas comuns entre os judeus no tempo de Jesus tinha problemas para decidir se acreditam os estudiosos de Jesus ou especialistas que não concordavam com ele? Jesus espera que eles poderiam decidir?

5. Como pode um pastor pregar sermões sobre a Bíblia todos os domingos, sem dar a impressão de que apenas as pessoas com seminário de educação (como a si mesmo) pode interpretar corretamente a Bíblia? Você acha que seria bom de vez em controvérsia doutrinária ou ética, um estudioso bíblico para falar em uma igreja e principal base dos seus argumentos sobre os significados especiais de palavras gregas ou hebraicas que os membros da Igreja em si não pode avaliar ou chegar próprias conclusões? Existe uma maneira correta que os estudiosos usam esse conhecimento em seus escritos ou palestras populares?

6. Alguns líderes da igreja em tempos de Martin Luther disseram que queriam manter a Bíblia em latim, para evitar que as pessoas comuns lê-lo e mal interpretadas. Avalie este argumento. Porque você acha que Martin Luther tinha tanto desejo de traduzir a Bíblia em alemão? Por que, na sua opinião, os líderes da igreja em séculos passados tinha perseguidos e até mortos de homens como William Tyndale na Inglaterra, que estavam traduzindo a Bíblia para a língua do povo?

Porque é que a tarefa de traduzir a Bíblia para outros idiomas é tão importante como parte do trabalho missionário?

7. Será que a doutrina da clareza da Bíblia que o Novo Testamento pode compreender plenamente as pessoas que não têm acesso ao Antigo Testamento?

TERMOS ESPECIAIS

clareza da Bíblia

exegese

hermenêutica

clareza

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem tratamento explícito)

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:223-30

1983 Carter, 2:747-67

3. Batista

1767 Gill, 30-32

1976-1983 Henry, 4:272-367

1983-1985 Erickson, 253-56

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:105-19

1986 Ryrie, 110-18

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:319-30, 359-70

1934 Mueller, 138-41

6. Refomada (ou presbiteriano)

1861 Heppe, 33-41

1871-1873 Hodge, 1:183-90

1938 Berkhof, *Intro.167*

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas
(Não existe tratamento específico)

Outros trabalhos

Nesta seção eu incluí vários trabalhos sobre o desenvolvimento de maiores habilidades de interpretação bíblica, incluindo três obras de evangélico não útil (um de Barr e dois de Hirsch).

Barr, James. *A semântica da linguagem bíblica*. SCM, Oxford University Press, London, 1961.

Berkhof, Louis. *Princípios da interpretação bíblica*. Baker, Grand Rapids, 1950.

Carson, DA *Exegetical Faláncias*. Baker, Grand Rapids, 1984.

Dockery, David S. *Interpretação Bíblica Then and Now: Hermenêutica Contemporânea à Luz da Igreja Primitiva*. Baker, Grand Rapids, 1992.

Fee, Gordon D. e Douglas Stuart. *Como Ler a Bíblia para todo seu valor*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.

Hirsch, Jr. ED *Os Objetivos de Interpretação*. Chicago: University of Chicago Press, 1976.

- . *Validade na Interpretação*. Yale University Press, New Haven e Londres, 1967.
- Hubbard, Robert L., William W. Klein, e Craig L. Blomberg.
- Introdução à interpretação bíblica*. Livros Word, Waco, Texas, 1993.
- Cm, Morris A., e C. Hassell Bullock, eds. *A Literatura eo significado das Escrituras*. Baker, Grand Rapids, 1981.
- Kaiser, Walter C. Jr. *Rumo a uma teologia exegética*. Baker, Grand Rapids, 1982.
- Marshall, I. Howard, ed. *Interpretação do Novo Testamento: Ensaios sobre Princípios e Métodos*. Eerdmans, Grand Rapids, 1977.
- McCown, Wayne, e James Earl Massey, eds. *Interpretando a Palavra de Deus para Hoje: Uma Investigação sobre hermenêutica bíblica de uma perspectiva teológica*. Wesleyan Theological Perspectives vol. 2. Warner Press, Anderson, Indiana 1982.
- McKnight, Scot, ed. *A introdução de interpretação do Novo Testamento*. Baker, Grand Rapids, 1990.
- . *Interpretar os Evangelhos sinópticos*. Baker, Grand Rapids, 1988.
- Mickelsen, A. Berkeley. *Interpretação da Bíblia*. Eerdmans, Grand Rapids, 1963.
- Osborne, Grant R. *A espiral hermenêutica: uma introdução abrangente à interpretação bíblica*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1992.
- Packer, JI "Escritura infalível eo Papel da Hermenêutica ". Na *Escritura e da Verdade*. Ed por DA Carson e John Woodbridge. Zondervan, Grand Rapids, 1983, p. 325-56.
- . "Escritura". Em pp NDT627-31.
- Ramm, Bernard. *Interpretação Bíblica Protestante*. 3^a ed. Baker, Grand Rapids, 1970.
- Schultz, Samuel J., e Morris A. Polegadas, eds. *Interpretar a Palavra de Deus*. Festschrift em Honra de Steven Barabas. Moody, Chicago, 1976.
- Silva, Moisés. *Palavras bíblicos e seus significados*. Zondervan, Grand Rapids, 1983.

---. *A Igreja interpretou mal a Bíblia? A História de interpretação à luz de questões contemporâneas.* Zondervan, Grand Rapids, 1987.

Sire, James. *Distorção das Escrituras: Vinte Maneiras das Seitas interpretou mal a Bíblia.* InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1980.

Sproul, RC *Conhecer as Escrituras.* Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977.

Thiselton, Anthony C. *Novos Horizontes em Hermenêutica: A Teoria e Prática de Transformação de leitura bíblica.* Zondervan, Grand Rapids, 1992.

---. *Os Dois Horizontes: Hermenêutica do Novo Testamento e descrição filosófica.* Eerdmans, Grand Rapids, 1980.

PASSAGEM PARA SALVAR

Deuteronômio 6:6-7: *Após os vossos corações estas palavras que eu vos mando. Impressioná-los sobre seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e ao levantar.*

ANTHEM

"Os céus declaram as tuas obras"

Este hino baseado em [Salmo 19](#) recorda-nos, especialmente nas estrofes segundo e terceiro, muitas das excelentes qualidades das escrituras, incluindo o fato de que eles foram escritos de forma clara: "O testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples."

Os céus declaram as tuas obras, Senhor,
A glória eo poder do seu Criador;
Dia e noite, levantou a sua voz,
E toda a terra louve a Deus.
Oh Deus, sua palavra é verdadeira e correta;
Para aqueles que continuar dando alegria e paz.
Suas leis são perfeitas e imaculadas;
O seu sabedoria dada para o coração.
Os teus juízos são muito mais exaltado

Que o ouro ou jóias de grande valor;
Ainda mais rico do que o mel do favo de mel
N docura que é o mesmo.
Que cada palavra que expressa a minha voz,
As meditações do meu coração,
Para você é agradável, eu orei, Senhor,
My Rock eterno e meu Redentor.

Baseado em Salmo 19, ADAPT. Sywulka ESTEBAN B. (TOMADA PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 271).

Capítulo 7

As quatro características das Escrituras: (3) precisa

Por que precisamos da Bíblia? Como as pessoas podem conhecer a Deus sem a Bíblia?

Não precisamos ter a Bíblia, ou ter alguém nos dizer que a Bíblia diz, saber que Deus existe? Precisamos saber que somos pecadores que precisam de salvação? Será que precisamos de saber como encontrar a salvação? Precisamos conhecer a vontade de Deus em nossa vida? Perguntado como é que você é uma investigação da necessidade da Bíblia tenta responder.

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A necessidade da Bíblia pode ser definida da seguinte forma: *Tendo a necessidade de a Bíblia quer dizer que precisamos da Bíblia para conhecer o evangelho, para manter a vida espiritual e para conhecer a vontade de Deus, mas não precisamos saber que Deus existe ou saber algo sobre o caráter de Deus e Suas leis morais.*

Esta definição pode agora ser explicada nas suas várias partes. [\[1\]](#)

A. A Bíblia é necessário conhecer o evangelho

Em Romanos 10:13-17 Paulo diz:

Para "todo aquele que invocar o Senhor será salvo." Mas como hão-de invocar Aquele em quem não creram? *E como crerão naquele de quem não ouviram falar?* E como ouvirão, se não houver quem pregue? Então ... *a fé vem por ouvir a mensagem* e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo.

Esta afirmação é a seguinte linha de raciocínio: (1) Em primeiro lugar, assumir que se deve invocar o nome do Senhor para ser salvo. (No uso paulino em geral e, neste contexto específico [ver v. 9], "o Senhor" refere-se ao Senhor Jesus Cristo). (2) Uma pessoa pode invocar o nome de Cristo, se você acredita nele (isto é, ele é um Salvador pena invocar e responder a esse chamado com ele). (3) Ninguém pode crer em Cristo, a menos que você já ouviu falar dele. (4) Ninguém pode ouvir falar de Cristo a menos que alguém fala de Cristo (um "pregador"). (5) A conclusão é que a fé salvadora vem pelo ouvir (ou seja, para ouvir a mensagem do evangelho), e esta ouvir a mensagem do evangelho vem através da pregação de Cristo. A implicação parece ser que, sem ouvir o evangelho de Cristo, ninguém pode ser salvo.

[2]

Esta passagem é um dos vários que mostram que a salvação eterna vem somente através da crença em Cristo e nenhuma outra maneira. Falando de Cristo, João 3:18 diz: "Quem nele crê não é condenado, mas *quem não crê já está condenado, porque* ele não crê no nome do Filho único de Deus." Da mesma forma, em João 14:6 Jesus diz: "Eu sou o caminho, verdade e vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim."

Pedro, quando ele foi levado perante o Sinédrio, disse: "*não há salvação em nenhum outro*, pois não há outro nome debaixo do céu dado entre os homens pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12). Claro, a exclusividade da salvação através de Cristo é que Jesus é o único que morreu por nossos pecados e é o único que poderia ter feito. Paulo diz: "Porque *há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, que deu sua vida como resgate por todos*" (1 Tm 2:5-6). Não há outra maneira de se reconciliar com Deus através de Cristo, porque não há outra maneira de lidar com a culpa de nossos pecados diante de um Deus santo. [3]

Mas se as pessoas só pode ser salvo pela fé em Cristo, alguém pode perguntar como crentes sob a Velha Aliança podia ser salvo. A resposta

deve ser que aqueles que foram salvos sob a antiga aliança também foram salvos mediante a fé em Cristo, apesar de sua fé era uma fé que esperava com base na Palavra de Deus prometeu a vinda de um Messias ou um Redentor. Falando de crentes do Antigo Testamento, como Abel, Enoque, Noé, Abraão e Sara, o autor de Hebreus diz: "*Eles viveram pela fé*, e morreu sem ter recebido as coisas prometidas, mas sim *reconhecê-los à distância* ..." (Hb 11:13). O capítulo continua a dizer que Moisés "considerada desgraça *por causa do Messias* (ou Cristo) como de maior valor do que os tesouros do Egito, porque ele estava olhando para o seu galardão" (Hb 11:26). E Jesus pode dizer a Abraão: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, *e viu-o e alegrou-se*" (Jo 8:56). Isso, novamente, evidentemente, refere-se a alegria de Abraão para olhar para frente o dia do Messias prometido. Assim, mesmo os crentes do Antigo Testamento tinham a fé salvadora em Cristo, que olhou para a frente, não o conhecimento exato dos detalhes históricos da vida de Cristo, mas com grande fé na fiabilidade absoluta da promessa de Deus .

A Bíblia é necessária para a salvação, então, neste sentido: é preciso ou ler a mensagem do evangelho na Bíblia por si mesmo, ou ouvir de outra pessoa. Até os crentes veio a salvação na Antiga Aliança teve em conta as palavras de Deus prometeu um Salvador.

Além disso, essas instâncias repetidas de pessoas que confiaram nas *palavras* da promessa de Deus, juntamente com os versos acima mencionados que afirmam a necessidade de ouvir de Cristo e crer nele, parecem indicar que o que os pecadores precisam de mais apoio a sua fé simplesmente uma idéia intuitiva de que Deus poderia ser capaz de fornecer um meio de salvação. Parece que o único fundamento firme o suficiente para suportar uma só fé é a *palavra* de Deus (seja falada ou escrita). Isso, em tempos antigos veio em um muito curto, mas desde o início temos evidências das *palavras* de Deus que prometiam a salvação viria, palavras que eles confiaram que Deus chamou a si mesmo.

Por exemplo, mesmo na vida de Adão e Eva há palavras de Deus para apontar para uma salvação futura, em Gênesis 3:15 a maldição da serpente

inclui uma promessa de que a semente da mulher (um de seus descendentes) esmagaria a cabeça da serpente, mas ele cairia ferido no processo, uma promessa dia foi cumprida em Cristo. O fato de que os dois primeiros filhos de Adão e Eva, Caim e Abel ofereceram sacrifícios ao Senhor (Gn 4:3-4) indica que eles estavam cientes da necessidade de fazer algum pagamento por seus pecados e a promessa de Deus para aceitar os sacrifícios oferecidos de forma adequada. Gênesis 4:7: "Se você fizer o que é certo, você poderia andar de cabeça erguida" novamente expressa em breves palavras de Deus em oferecer algum tipo de salvação a promessa de confiança de Deus. Como a história progrediu no Antigo Testamento, as palavras de Deus promessas que expressam foram se tornando cada vez mais específicas, e a fé do povo de Deus olhou para a frente para se tornando cada vez mais definido. No entanto, há sempre parece ser especificamente apoiado uma fé nas *palavras* do próprio Deus.

Assim, embora mais tarde ele vai se argumentar que parte da Bíblia que as pessoas podem conhecer a Deus *existe* e pode saber algo de suas *leis*, não parece haver possibilidade de chegar a *fé salvadora* além do conhecimento específico das palavras do A promessa de Deus.

B. A Bíblia é necessária para manter a vida espiritual

Jesus disse em Mateus 4:4 (citando Deuteronômio 8:3): "Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus". Aqui, Jesus mostra que a nossa vida espiritual é mantida através da alimentação diária com a Palavra de Deus como nossa vida física é mantida pela nutrição diária de alimentos físicos. Negligenciar a leitura regular da Palavra de Deus é prejudicial para a saúde da alma e do descaso do alimento físico é prejudicial para a saúde do nosso corpo.

Da mesma forma, Moisés diz ao povo de Israel a importância das palavras de Deus para a vida: "Porque eles não são palavras vazias para você, mas *sua vida depende* deles, pois eles vão viver por muito tempo na terra que vai possuir o outro lado do Jordão "(Dt 32:47) e Pedro exorta os crentes a quem ele escreveu dizendo: "Desejando avançar o leite puro da palavra, como crianças recém-nascidas. Assim, através dela crescer na vossa

salvação "(1 Pedro 2:2). O "leite puro da palavra" neste contexto, deve referir-se a Palavra de Deus, que tem falado a Pedro (cf. 1 Pedro 1:23-25). A Bíblia, então, é necessário manter a vida espiritual e crescimento na vida cristã.

C. A Bíblia é necessário para o conhecimento exato da vontade de Deus

Mais tarde, vamos explicar que quem já nasceu tem *algum* conhecimento da vontade de Deus através de sua consciência. Mas este conhecimento é muitas vezes indistinto e não pode dar certeza. Na verdade, se *não houvesse* palavra de Deus escrita, *não poderíamos* estar certos quanto à vontade de Deus por outros meios, tais como a consciência, o conselho dos outros, o testemunho interior do Espírito Santo, as circunstâncias em mudança, eo uso de raciocínio santificado e do senso comum. Tudo isso pode nos dar uma aproximação com a vontade de Deus de maneira mais ou menos confiável, mas esses meios só não pode atingir qualquer certeza quanto à vontade de Deus, pelo menos em um mundo decaído pelo pecado, onde distorce a nossa percepção do bem e do mal, insira raciocínio defeituoso no nosso processo de pensamento, e fazer-nos de vez em quando para suprimir o testemunho da nossa consciência ([\[Cf.Jer 17:9, Romanos 2:14-15, 1 Coríntios 8:10, Hb 5:14, 10:22; também 1 Tm 4:2, Tito 1:15\]](#)).

Na Bíblia, ainda temos demonstrações claras e definitivas sobre a vontade de Deus. Deus não revelou todas as coisas, mas tem revelado suficiente para conhecer a sua vontade: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas *as reveladas pertencem a nós ea nossos filhos para sempre*, obedecer a todos palavras desta lei "(Deuteronômio 29:29). Como era no tempo de Moisés, eo mesmo com a gente agora, Deus revelou suas palavras para nós obedecer às suas leis e, portanto, fazer a sua vontade. Aqueles que são "irrepreensíveis" diante de Deus são "aqueles que andam de acordo com a lei do Senhor" (Salmo 119:1). O homem "feliz" não é seguir a vontade dos ímpios (Sl 1:1), mas se deleita "na lei do Senhor" e medita sobre a lei de Deus "dia e noite" (Salmo 1: 2). Amor de Deus (e, portanto, agir de uma maneira que agrada a ele) é "manter os seus

mandamentos" (1 João 5:3). Para ter um certo conhecimento da vontade de Deus, então, devemos tentar fazê-lo através do estudo da Bíblia.

Na verdade, em certo sentido, podemos dizer que a Bíblia é necessária para o verdadeiro conhecimento de nada. O filósofo poderia argumentar da seguinte maneira: O fato de que não sabemos tudo o que não requerem segurança quanto à pretensão de saber tudo. Isso é porque todos os dados até então desconhecidos para nós poderia emergir e provar que o que pensávamos era verdadeiro é realmente falso. Por exemplo, nós pensamos que sabemos que a nossa data de nascimento, nosso nome, nossa idade, e assim por diante. Mas devemos reconhecer que é possível que algum dia podemos descobrir que nossos pais nos deram informações falsas e nosso conhecimento do "certo" é incorreto. Em relação aos eventos que eu, pessoalmente, tenho experiência, todos nós percebemos como é possível que "lembra" as palavras ou eventos incorretamente e mais tarde vemos corrigidos para informações mais precisas. Nós normalmente temos mais certeza sobre os eventos da nossa experiência presente, enquanto ela continua presente (mas mesmo que se poderia argumentar, poderia ser um sonho, e descobrir que só quando acordamos!). Em qualquer caso, é difícil responder à pergunta do filósofo: Se você não tem *todas* as informações sobre o universo, passado, presente e futuro, como podemos ter *certeza de* que temos a informação correta sobre alguma informação?

Em última análise, só há duas soluções possíveis para este problema: (1) deve adquirir todos os dados do universo para ter certeza de que os dados não poderiam ser descobertos posteriormente mostra presente que as nossas ideias são falsas, ou (2) alguém que *de fato* tem todos os fatos do universo, e que nunca se encontra, poderia oferecer alguns dados reais para que possamos ter certeza de que nunca vai ser contrariada.

Esta segunda solução é, de fato, o que temos nas palavras de Deus na Bíblia. Deus sabe todos os dados que sempre existiram e que existem, e este Deus que é onisciente (sabe tudo) tem conhecimento absoluto, não pode haver quaisquer dados que ele já não conhece, e, portanto, nunca pode ser qualquer coisa mostrando que algo está errado Deus pensa. É este

conhecimento espera infinita certeza do que Deus, que nunca mente, ele falou na Bíblia, em que temos dito muitas verdades sobre si mesmo, sobre nós mesmos e sobre o universo que ele fez. Não há dados pode nunca parecem contradizer a verdade eu disse isso onisciente Ser.

Há, portanto, que temos *mais certeza* quanto às verdades da Bíblia que lemos sobre qualquer outro conhecimento que temos. Se estamos a falar de graus de certeza de nosso conhecimento, o conhecimento que adquirimos da Bíblia teria o maior grau de certeza, se 'certo' a palavra pode ser aplicada a qualquer tipo de conhecimento humano, podemos aplicar esse conhecimento . [4]

Este conceito de certeza do conhecimento que começa a partir da Bíblia, em seguida, dá-nos uma base razoável para afirmar a correção de grande parte do resto do nosso conhecimento. Lemos a Bíblia e achar que seu mundo ao nosso redor, a natureza humana e nos aproxima da informação que temos obtido a partir de nossas próprias experiências sensoriais do mundo ao nosso redor. Então, somos encorajados a confiar em nossas experiências sensoriais do mundo ao nosso redor, nossas observações corresponde à verdade absoluta da Bíblia, portanto, as nossas observações são verdadeiras e geralmente confiável. Essa confiança na fiabilidade global das observações feitas com nossos olhos e ouvidos é ainda confirmada pelo fato de que é Deus quem fez esses poderes e que a Bíblia nos incentiva a usá-los com freqüência (compare Provérbios 20:12: "Os ouvidos para ouvir e olhos para ver: casal bonito que o Senhor fez-los").

Assim, o crente que toma a Bíblia como a Palavra de Deus escapa de ceticismo filosófico sobre a possibilidade do conhecimento verdadeiro com nossas mentes finitas. Neste sentido, então, é correto dizer que, para pessoas que não são oniscientes, a Bíblia é necessário ter certo conhecimento de nada.

Isso é importante para a discussão que se segue, onde dizemos que os incrédulos *podem* saber algo sobre Deus da revelação geral visto no mundo em torno deles. Embora isto seja verdade, devemos reconhecer que em um mundo caído o conhecimento adquirido pela observação do mundo é sempre

imperfeito e sempre sujeito a erro ou má interpretação. Portanto, o conhecimento de Deus e da criação que vem da Bíblia a ser usado para interpretar corretamente a criação que nos rodeia. Usando termos teológicos Vamos definir a seguir, podemos dizer que precisamos de uma revelação especial de interpretar corretamente a revelação geral. [5]

D. Mas a Bíblia não é necessário saber que Deus existe

E aqueles que não ler a Bíblia? Eles podem ter algum conhecimento de Deus? Você pode saber algo sobre as leis de Deus? Sim, a Bíblia sem qualquer conhecimento de Deus é possível, mesmo que não seja do conhecimento absolutamente certo.

Os seres humanos podem ganhar algum *conhecimento de que Deus existe* e algum conhecimento *de alguns de seus atributos* simplesmente observando a si mesmos e do mundo em torno deles. David diz: "Os céus declararam a glória de Deus eo firmamento proclama a obra das suas mãos" (Salmo 19:1). Olhe para o céu para ver a evidência de infinito poder, sabedoria e mesmo beleza de Deus é observar um testemunho majestoso da glória de Deus. Da mesma forma, Barnabé e Paulo falou aos moradores de Lístra gregos no Deus vivo, que fez o céu ea terra: "No passado, ele deixou todas as nações o seu próprio caminho. *No entanto, ele deixou de dar testemunho de si mesmo* fazendo o bem, dando chuva do céu e estações frutíferas, fornecendo-lhes comida e alegria de coração "(Atos 14:16-17). As chuvas e estações frutíferas, terra à produção de alimentos, ea alegria dos corações das pessoas são todos os depoimentos para o fato de que seu Criador é um Deus de misericórdia, amor e até alegria. Estas são evidências de Deus em toda a criação que nos rodeia para visualização por aqueles dispostos a vê-los.

Mesmo aqueles que em sua impiedade, suprimem a verdade não pode evitar a prova da existência e natureza de Deus na ordem criada: O que pode ser conhecido sobre Deus é manifesto entre eles, como ele se revelou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis, nomeadamente, o seu eterno poder ea natureza divina são claramente visíveis através do que ele criou, de forma que tais homens são indesculpáveis. Apesar de terem conhecido a Deus, não o

glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, mas eles erraram em sua argumentação fútil, eo seu coração insensato se obscureceu ([Romanos 1:19-21](#)).

Aqui, Paulo diz que a criação não só dá provas da existência e do caráter de Deus, mas também até mesmo os ímpios reconhecem que evidência. O que pode ser conhecido de Deus "é evidente para eles" e realmente "tendo conhecido a Deus" (é claro, sabia que era Deus), "não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças." Esta passagem nos permite dizer que todos, mesmo o mais perverso, não tem qualquer conhecimento dentro ou percepção de que Deus existe e é um poderoso Criador. Este conhecimento é "através do que ele criou", uma frase que se refere a toda a criação. No entanto, é provável que a visão de seres humanos criados à imagem de Deus, isto é, a ver-se e outros, que até o ímpio ver a grande prova da existência e natureza de Deus. [\[6\]](#)

Assim, mesmo sem a Bíblia, todas as pessoas que têm vindo a construir provas de que Deus existe, que é o Criador e Suas criaturas que são, e tiveram também alguma evidência do caráter de Deus. Como resultado, eles próprios aprenderam algo sobre Deus a partir desta evidência (embora ele nunca diz que este é um conhecimento que pode levá-los para a salvação).

E. Além disso, a Bíblia não é necessário conhecer algo sobre o caráter de Deus e Suas leis morais

Em Romanos 1 Paulo continua a mostrar que mesmo aqueles que não acreditam que não têm registro escrito das leis de Deus ter alguma compreensão na consciência das exigências morais de Deus. Falando de uma longa lista de pecados ("inveja, homicídio, contenda, engano"), Paulo diz que os ímpios que praticá-los: *"Eles sabem que de acordo com o justo decreto de Deus que aqueles que praticam tais coisas merecem a morte,* mas não só continuar a praticá-los, mas também aprovam os que as praticam "([Romanos 1:32](#)). Os bandidos sabem que o seu pecado é um mal, pelo menos muito.

Paulo, então, fala da atividade da consciência nas nações que não têm nenhuma lei escrita:

Na verdade, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza que a lei exige, eles são uma lei para si mesmos, não tendo lei. Eles mostram *que escrita em seus*

corações o que a lei exige, como evidenciado por sua consciência, por seus próprios pensamentos, por vezes, acusar e até mesmo defendê-los ([Romanos 2:14-15](#)).

A consciência de quem não acredita neles atesta os padrões morais de Deus, mas às vezes esta evidência da lei de Deus nos corações dos incrédulos é distorcida ou suprimida. [\[7\]](#) Alguns de seus pensamentos do "acusado" e às vezes achava que a "desculpa", diz Paul. Conhecimento das leis de Deus derivados dessas fontes nunca é perfeita, mas o suficiente para dar conhecimento das exigências morais de Deus para toda a humanidade. (É nesta base que Paulo diz que todo ser humano é culpado diante de Deus pelo pecado, mesmo aqueles sem as leis de Deus escritas na Bíblia.)

O conhecimento da existência, natureza e lei moral de Deus, que vem desde a criação até toda a humanidade, muitas vezes chamado de "*revelação geral*" (porque se trata de todos em geral). [\[8\]](#) A revelação geral é observar a natureza, ver a Deus a história influenciando diretamente, e através do sentido interno da existência de Deus e suas leis que ele colocou dentro de cada ser humano. A revelação geral é distinta da "*revelação especial*" que se refere às palavras de Deus dirigidas a pessoas específicas, como as palavras da Bíblia, as palavras dos profetas do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento, e as palavras Deus disse no discurso pessoal, como no Monte Sinai ou o batismo de Jesus. [\[9\]](#)

Revelação especial inclui todas as palavras da Bíblia, mas não se limitando às palavras da Bíblia, porque ele também inclui, por exemplo, muitas palavras de Jesus que não estão registrados na Bíblia, e, provavelmente, havia muitas palavras faladas pelos profetas Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento que também não são registrados na Bíblia.

A verdade que todo mundo sabe alguma coisa sobre as leis morais de Deus é um grande benefício para a sociedade, porque se você não sabe não haveria freio social, para o mal que as pessoas parassem e nenhuma parte de sua consciência. Mas porque não há um conhecimento comum do bem e do mal, os crentes podem freqüentemente encontrar um consenso muito com não-cristãos em matéria de direito civil, os padrões da comunidade, ética

empresarial, atividade básica e profissional ea padrões aceitáveis de conduzir na vida comum. Além disso, podemos apelar para o senso de bem dentro dos corações das pessoas (Rm 2:14) para tentar obter melhores leis emitidas ou a ser descartado más leis, ou para corrigir algumas das injustiças da sociedade ao nosso redor. Conhecimento da existência e do caráter de Deus também fornece uma base de informações que permite que o evangelho faz sentido no coração e na mente do incrédulo, aqueles que acreditam saber que Deus existe e de ter quebrado suas regras e a notícia de que Cristo morreu para pagar por seus pecados deve ser realmente uma *boa notícia* para eles.

No entanto, deve martelar a Bíblia nada indica que alguém pode conhecer o evangelho, ou sabe o caminho da salvação por meio da revelação geral. As pessoas podem saber que Deus existe, que é o seu Criador, eles devem fidelidade, e que pecaram contra ele. A existência do sistema de sacrifício nas religiões primitivas ao longo da história testemunha o fato de que as pessoas podem saber estas coisas claramente fora da Bíblia. A "chuva e estações frutíferas", repetiu mencionados Atos 14:17 pode até levar alguns a argumentar que Deus não é somente santo e justo, mas também um. Clemente e amoroso Mas como *a santidade ea justiça* de Deus nunca pode se reconciliar com sua *disposição de perdoar os pecados* é um mistério que nunca foi resolvido por qualquer outra religião que a Bíblia. Nem a Bíblia nos dá alguma esperança de que de alguma forma você pode encontrar para além da revelação específica de Deus. É a grande maravilha da nossa redenção que o próprio Deus providenciou o caminho da salvação enviando Seu próprio Filho, que é Deus e homem, para ser nosso representante e levar à pena do nosso pecado, da justiça e combinando o amor de Deus em um ato infinitamente sábio e Amazing Grace. Este fato, que parece tão comum ouvir um cristão, não deve perder a sua surpresa para nós, nunca poderia ter concebido o homem para além da revelação especial de Deus e verbal.

Além disso, mesmo se a pessoa segue uma religião primitiva poderia pensar que Deus de alguma forma ele *deve ter pago* a penalidade por nossos pecados, o pensamento seria apenas uma especulação extraordinária. Eu

nunca poderia ficar confiável o suficiente para torná-lo base sobre a qual apoiar a fé salvadora, a menos que Deus em suas próprias palavras confirmam esta especulação, isto é, palavras proclamando o evangelho muito bom que isso ia acontecer (se A revelação veio na hora antes de Cristo) ou já aconteceu (se a revelação veio no tempo depois de Cristo). A Bíblia nunca ver a especulação humana para além da Palavra de Deus como uma base suficiente para que *dizer* que esta é a fé que salva. A fé salvadora, de acordo com a Bíblia, sempre confiar em Deus que repousa sobre a veracidade das palavras de Deus. [\[10\]](#)

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Quando você está testemunhando um incrédulo, o que você quer, acima de tudo que essa pessoa ler? Você conhece alguém que já se tornou um crente sem ter lido a Bíblia ou ouviram alguém dizer que a Bíblia diz? Qual é então a principal tarefa do evangelista missionário? Como deve ser a necessidade de a Bíblia afeta nossa orientação missionária?
2. Você alimenta sua alma com o alimento espiritual da Palavra de forma cuidadosa e diligentemente como nutrir o seu corpo com o alimento físico? O que nos torna tão espiritualmente insensíveis que sentimos fome mais intensa do que a fome física espiritual? Qual é o remédio?
3. Por buscando ativamente a vontade de Deus, onde devemos passar a maior parte do nosso tempo e esforço? Na prática, quando você passar a maior parte de seu tempo e esforço para buscar a vontade de Deus? Vocês já pensaram que os princípios de Deus na Bíblia estão em conflito com o que parece ser a direção que recebemos de sentimentos, consciência, conselho, as circunstâncias, o raciocínio humano ou da sociedade? Como devemos tentar resolver o conflito?
4. É tarefa impossível lutar direito civil baseado em padrões que são consistentes com os princípios morais de Deus que a Bíblia diz? Por que há boas razões para esperar que, eventualmente, podemos convencer a

maioria da nossa sociedade a adoptar leis consistentes com os padrões bíblicos? O que poderia impedir este esforço?

TERMOS ESPECIAIS

necessidade de a Bíblia
revelação especial
revelação geral
revelação natural

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem tratamento explícito)

1930 Thomas, 258-60

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1983 Carter, 1:288-89

3. Batista

1767 Gill, 1:32-36

1976-1983 Henry, 1:17-29; 2:91-123, 4:494-522; 6:360-69

1983-1985 Erickson, 153-74

1987-1994 Lewis / Demarest, 1:59-92

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:48-60

5. Luterano

1934 Mueller, 90-98

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:69-74, 838-49 (1.6, 3.19.6-16)

1724-1758 Edwards, 2:479-85

1861 Heppe, 31-33

1871-1873 Hodge, 1:18-60, 364-65

1878 Dabney, 64-78

1938 Berkhof, *Intro.*, 128-33, 165-66

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 33-36, 239-41

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem tratamento explícito)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:151-61, 245-81

Outros trabalhos

Berkouwer, *General Apocalipse* GC.(Ele não diz o nome do tradutor)
Eerdmans, Grand Rapids, 1955.

Demarest, Bruce A. *Revelação geral*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.

---. "Apocalipse, Geral." Em [\[BRT\]](#) p.944-45.

Henry, Carl FH "Apocalipse, especial." Em *EDT* p.945-48.

Kuyper, Abraham. *Princípios da Sagrada Teologia*. [Trad. por JH de Vries.Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 341-405 (originalmente publicado como] *Enciclopédia de Teologia* em 1898).

Packer, JI "Escrituras. " Em [\[Pp NDT627-31.\]](#)

Van Til, Cornelius. *Graça Comum e do Evangelho*.Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ 1973.

---. *Em Defesa da Fé* vol. 1: *A Doutrina das Escrituras*. den Dulk Christian Foundation, Ripon, Califórnia., 1967, p.1-15.

---. *Em Defesa da Fé* vol. 5: *Uma Introdução à Teologia Sistemática*.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ 1976, p. 62-109.

PASSAGEM PARA SALVAR

Mateus 4:4: Jesus respondeu: "Está escrito: " Nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus "".

ANTHEM

"Buscai em primeiro lugar»

Buscai primeiro o reino de Deus

E sua justiça perfeita,

E o resto será adicionado.

Aleluia, Aleluia.

Não é por pão viverá o homem sozinho,

Mas de toda palavra

Que sai da boca de Deus.

Aleluia, Aleluia.

Peça, peça e recebereis;

Procure e achareis

Bate, bate ea porta se abrirá.

Aleluia, Aleluia.

AUTOR ANÔNIMO (um hino do hinário BATISTA, # 373)

Essa música moderna na segunda estrofe ("Nem só de pão viverá o homem") é uma citação de Mateus 4:4 e expressa a necessidade que temos da Bíblia para manter a nossa vida espiritual: vivemos de toda palavra que

procede da boca de Deus. Outros versos da canção não fala diretamente da doutrina da necessidade da Bíblia, mas não contém as palavras do convite do evangelho. Todos os versos são citações diretas da Bíblia, e como tal, será o alimento espiritual para nós a cantar e meditar sobre eles.

Capítulo 8

As quatro características das Escrituras: (4) Suficiência

É o suficiente da Bíblia para saber o que Deus quer que nós pensamos e fazemos?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Devemos procurar outras palavras de Deus, bem como as temos na Bíblia? A doutrina da suficiência da Bíblia considera este assunto.

A. Definição da suficiência da Bíblia

Podemos definir a suficiência da Bíblia como se segue: *A suficiência da Bíblia para dizer que a Bíblia contém todas as palavras de Deus que ele queria que o povo tem em cada etapa da história da redenção, e agora contém tudo Deus nos diz que precisamos para a salvação, a confiar nele e obedecer-lhe perfeitamente.*

Esta definição enfatiza que é somente na Bíblia, onde encontramos as palavras de Deus para nós. Ele também nos lembra que Deus considera o que dissemos na Bíblia é suficiente para nós, e nos gloriamos na grande revelação dada a nós e ser feliz com ele.

Apóio bíblico significativos e explicação dessa doutrina é encontrada nas palavras de Paulo a Timóteo: "Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Tm 3:15). O contexto mostra que "as Escrituras" aqui significa as palavras escritas da Bíblia (2 Timóteo 3:16). Esta é uma indicação de que as palavras de Deus na Bíblia que todos nós somos as palavras de Deus que precisam ser salvos, estas palavras podem fazer-nos sábios "para a salvação." Isto é confirmado por outras passagens que falam

das palavras da Bíblia como o Deus usa meios para nos trazer a salvação (Tiago 1:18, 1 Pedro 1:23).

Outras passagens indicam que a Bíblia é suficiente para nos equipar para viver a vida cristã. Paul novamente escreve a Timóteo: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir na *justiça*, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16-17).

Aqui, Paulo afirma que um propósito para o qual Deus fez a Bíblia foi escrita era para nos capacitar para que possamos ser "perfeitamente preparado para toda boa obra." Se houver um "bom trabalho" que Deus quer que o crente a fazer, esta passagem indica que Deus fez provisão na sua Palavra para treinar o crente para isso. Portanto, não há "bom trabalho" que Deus quer que façamos que não os ensinou em algum lugar na Bíblia, pode permitir-nos para *toda* boa obra.

Um Ensinamento semelhante se encontra no Salmo 119: "Bem-aventurados os *perfeita* para caminhos, aqueles que andam de acordo com a lei do Senhor" (v.1. Esse versículo mostra um equivalente entre ser "perfeito" e "andar de acordo com a lei do Senhor", aqueles que são perfeitos são aqueles que andam na lei do Senhor. Aqui, novamente, temos uma indicação de que tudo o que Deus requer de nós tem em sua palavra escrita, simplesmente fazer o que a Bíblia manda-nos é o bispo seja irrepreensível aos olhos de Deus.

Para ser moralmente perfeito aos olhos de Deus, então o que devemos fazer além do que Deus nos ordena na Bíblia? Nada. Absolutamente nada! Se mantivermos as palavras da Bíblia será "perfeito" e vamos estar fazendo "todas as boas obras" que Deus espera de nós.

B. Nós procuramos tudo o que Deus disse sobre questões específicas, e podemos encontrar respostas para nossas perguntas

Claro, sabemos que ele nunca totalmente obedecer a Bíblia inteira nesta vida (ver Tiago 3:2, 1 Jo 1:8-10, ea tampa 24., Abaixo). Então, a princípio pode parecer que não é muito significativo para dizer que tudo o que temos a fazer é o que Deus nos ordena na Bíblia, uma vez que nunca pode

obedecer nesta vida. Mas a verdade da suficiência da Bíblia é de grande importância para nossa vida cristã, porque nos permite *concentrar* nossa pesquisa para as palavras de Deus para nós somente na Bíblia e salva a tarefa interminável de pesquisar em todos os escritos do cristãos ao longo da história, ou todos os ensinamentos da igreja, ou em todos os sentimentos e sensações subjectivas que vêm à mente todos os dias, [1] a fim de encontrar o que Deus requer de nós. Em um meio muito prático, podemos chegar a conclusões claras sobre muitos ensinamentos da Bíblia. Por exemplo, embora seja necessário algum trabalho, você pode encontrar todas as passagens bíblicas que são diretamente relevantes para o tema do casamento e divórcio, ou as responsabilidades dos pais para com os filhos e a relação entre o crente e o governo civil.

Esta doutrina significa, além disso, é possível compilar todas as passagens que se relacionam diretamente às questões de doutrina, como a expiação, ou a pessoa de Cristo ou o Espírito Santo na vida do crente hoje. Nestes e em centenas de outras questões morais e doutrinárias, o ensino bíblico sobre a suficiência da Bíblia dá-nos confiança de que *podemos encontrar* o que Deus requer de nós a pensar e fazer nesses assuntos. Em muitos desses problemas podem atingir a confiança de que nós, juntamente com a grande maioria da igreja através da história, descobrimos e corretamente formulou o que Deus quer que pensar ou fazer. Simplificando, a doutrina da suficiência da Bíblia nos diz que é possível estudar teologia sistemática e ética, e encontrar respostas para nossas perguntas.

Neste ponto discordamos de que os teólogos católicos romanos diria que não encontramos tudo o que Deus nos fala sobre um determinado assunto até que ouvi o ensinamento oficial da Igreja ao longo de sua história. Respondemos que, embora a história da igreja pode nos ajudar a *entender* o que Deus diz na Bíblia, nunca na história da igreja Deus tem *acrescentado* para os ensinamentos e mandamentos da Bíblia nada na história da igreja fora da Bíblia, Deus *acrescentou* algo que nos obriga a crer ou fazer. A Bíblia é suficiente para nos equipar para "toda boa obra" e anda nos seus caminhos é ser "perfeito" aos olhos de Deus.

Neste ponto também diferem dos não-evangélicos teólogos que não estão convencidos de que a Bíblia é a Palavra de Deus em um sentido bastante original e autoritário, e, portanto, procurar não só a Bíblia, mas também em muitos outros escritos antigos cristãos em um esforço para não encontrar tanto *o que Deus disse* a humanidade, mas sim *o que muitos cristãos experimentaram no início* de seu relacionamento com Deus. Eles não esperam para alcançar uma conclusão única e unificada quanto ao que Deus quer que pensemos ou fazer sobre uma questão particular, mas para descobrir uma variedade de opiniões e pontos de vista sobre as ideias principais compilados unificador. Todos os pontos de vista defendidos pelos primeiros cristãos em uma das primeiras igrejas a ser vistas potencialmente válidas que os cristãos hoje também. Este replicaríamos que a nossa busca de respostas para questões teológicas e éticas não é uma busca para encontrar o que muitos crentes têm pensado na história da igreja, mas uma busca para encontrar e entender o que Deus nos diz em suas próprias palavras, encontrada na Bíblia, ea Bíblia somente.

C. A quantidade de Escritura dada foi suficiente em cada etapa da história da redenção

A doutrina da suficiência da Bíblia implica que Deus não pode adicionar outras palavras que já disse ao seu povo. Pelo contrário, implica que *o homem* não pode adicionar as suas palavras de sua iniciativa, outras que Deus já disse. Além disso implica que na verdade Deus não contou os seres humanos não há outra palavra que nos obriga a acreditar ou obedecer a outro do que aqueles que temos agora na Bíblia.

Este ponto é importante porque nos ajuda a entender como Deus poderia dizer ao seu povo que suas palavras foram suficientes para eles em muitos pontos diferentes na história da redenção, e como ele poderia, contudo, acrescentar outras palavras mais tarde. Por exemplo, em Deuteronômio 29:29 Moisés diz: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós ea nossos filhos para sempre, para que possamos seguir todas as palavras desta lei."

Este versículo nos lembra que Deus sempre tomou a iniciativa de revelar coisas. Ele decidiu o que revelar e o que não revelar. Em cada etapa na história da redenção, que Deus tinha revelado a seu povo era na época, e eles tiveram que estudar, crer e obedecer essas coisas. Com novos progressos na história da redenção, acrescentou palavras de Deus gravadas e interpretadas da história (ver Capítulo 3 sobre o desenvolvimento do cânon).

Assim, enquanto a morte de Moisés os cinco primeiros livros do nosso Antigo Testamento era suficiente para o povo de Deus naquela época. Mas Deus levou os autores posteriores para adicionar mais para que as Escrituras são suficientes para os crentes em tempos posteriores. Para os cristãos de hoje, as palavras de Deus que temos nos Antigo e Novo Testamentos juntos são suficientes para nós durante a era da igreja. Após a morte, ressurreição e ascensão de Cristo e da fundação da igreja primitiva como registrado no Novo Testamento, ea compilação dos livros do cânon do Novo Testamento, não houve nenhum outro ato central na redentora de Deus história (eventos que têm relevância direta para todo o povo de Deus no futuro), e, portanto, não ter sido dada qualquer outra palavra de Deus para registrar esses eventos e interpretárnoslos.

Isto significa que podemos citar passagens do cânone inteiro para mostrar que o princípio da suficiência da revelação de Deus ao seu povo em todos os momentos, em particular, tem-se mantido o mesmo. Neste sentido, estes versos que falam sobre a suficiência da Bíblia em períodos anteriores também se aplicam diretamente a nós, embora o tamanho da Bíblia é agora maior do que o tamanho das Escrituras que se referiam em sua configuração original. As passagens seguintes, portanto, se aplica a nós também neste sentido:

Não adicionar ou remover algum dessa palavra, que eu mando. Em vez disso, eles cumprem os mandamentos do Senhor teu Deus ([Dt 4:2](#)).

Tome cuidado para implementar tudo o que eu te ordeno, sem qualquer adição ou eliminação ([Dt 12:32](#)).

Toda palavra de Deus é credível, Deus protege aqueles que confiam nEle. *Não acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e provar que um mentiroso* ([Provérbios 30:5-6](#)).

Todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro irá avisá-lo assim: *Se alguém lhes acrescentar alguma coisa*, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa descrita neste livro ([Apocalipse 22:18-19](#)). [2]

D. As aplicações práticas da suficiência das Escrituras

A doutrina da suficiência das Escrituras tem várias aplicações práticas para nossa vida cristã. A lista a seguir se destina a ser útil, mas não exaustiva.

1. A suficiência da Bíblia deve encorajar-nos a tentar descobrir o que Deus quer *que* pensemos (em termos de uma questão doutrinária particular) ou *fazer* (em uma situação particular). Devemos ser encorajados para *tudo o* que Deus quer dizer sobre essa questão está na Bíblia. Isso não significa que a Bíblia responde a todas as perguntas que podemos conceber, pois "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus" (Dt 29:29), mas isso não significa que, quando enfrentamos um problema de real importância no nosso vida cristã, nos aproximamos da Bíblia com a confiança de que Deus proverá seu endereço esse problema.

Haverá, é claro, ocasiões em que a resposta que encontrei é que a Bíblia não diz nada diretamente sobre a nossa pergunta. (Este seria o caso, por exemplo, se tentarmos encontrar na Bíblia o que é a "ordem de serviço" que devemos continuar na manhã de domingo, ou se a ajoelhar-se ou ficar de pé, talvez, quando oramos, ou o tempo servimos nossas refeições durante o dia, etc.). Nesses casos, podemos concluir que Deus não nos obriga a pensar ou agir de determinada maneira sobre essa questão (exceto talvez em termos de princípios gerais sobre as nossas atitudes e metas). Mas em muitos casos, encontrar a direção direta e clara do Senhor para nos permitir "todas as boas obras" (2 Tm 3:17).

À medida que avançar na vida, a prática comum de procurar o endereço Bíblia irá resultar em uma maior capacidade de encontrar respostas precisas, cuidadosamente feitas, para os nossos problemas e questões. Crescimento ao longo da vida na compreensão da Bíblia incluem, portanto, o crescimento na

capacidade de compreender corretamente os ensinamentos da Bíblia e aplicá-los a questões específicas.

2. A suficiência da Bíblia nos lembra que *não devemos acrescentar nada à Bíblia e não devemos dar valor igual a um outro documento com a Bíblia*. Quase toda religião falsa ou seita viola esse princípio. Os mórmons, por exemplo, afirmam crer na Bíblia, mas também autoridade divina concedida ao *Livro de Mórmon*. Aqueles que seguem o Christian Science argumenta da mesma forma acreditar na Bíblia, mas, na prática, considere o livro *Ciência e Saúde com a Chave para a Bíblia* por Mary Baker Eddy, está a par com a Bíblia e acima dela na autoridade. Uma vez que estas declarações violar os mandamentos de Deus não acrescentar às suas palavras, não devemos pensar que nesses escritos pode encontrar alguma palavra adicional de Deus para nós. Mesmo nas igrejas cristãs, por vezes, cometer um erro semelhante, quando há aqueles que vão além do que a Bíblia diz e dizer com confiança idéias grandes novas a respeito de Deus, ou céu, baseando sua doutrina sobre a Bíblia, mas em sua própria especulação ou mesmo experiências que dizem ter morrido e ter voltado à vida.

3. A suficiência da Bíblia também nos diz que *Deus nos pede para acreditar em qualquer coisa sobre ele e sua obra redentora que não está na Bíblia*. Entre os escritos da época da igreja primitiva, há algumas coleções de provérbios alegados que Jesus disse e não foram preservadas nos Evangelhos. É provável que pelo menos alguns desses "ditos de Jesus", que é nestes escritos são, na verdade registros precisos do que Jesus realmente disse (embora agora para nós é impossível determinar com algum grau de probabilidade que os tais .) Mas não importa em tudo em nossa vida cristã nunca lê estas palavras, pois Deus fez nota na Bíblia é tudo que precisamos saber as palavras e atos de Jesus de confiar nele e obedecer-lhe perfeitamente . Embora essas coleções de estes têm algum valor limitado na pesquisa lingüística e, talvez, para estudar a história da igreja cristã, não têm valor direto para nós para saber o que acredito sobre a vida e os ensinamentos de Cristo, ou formular nossa doutrinal e convicções éticas.

4. A suficiência da Bíblia nos mostra *que não devemos colocar qualquer revelação moderna de Deus no mesmo nível de autoridade da Bíblia*. Em várias ocasiões na história da Igreja, e particularmente no moderno movimento carismático, houve aqueles que argumentavam que Deus deu revelações por meio deles para o benefício da igreja. No entanto, como você quer que a gente avaliar tais alegações, [3] devemos ter o cuidado de nunca permitir que (em teoria ou na prática) para ser colocado tais divulgações ao mesmo nível da Bíblia. [4] Devemos insistir que Deus nos pede para acreditar em qualquer coisa sobre ele e sua obra no mundo que está contido nessas revelações, mas não na Bíblia, e devemos insistir em que Deus nos pede para acreditar ou obedecer a qualquer directiva moral chegamos por tais meios, mas que a Bíblia não confirma. A Bíblia contém tudo o que precisamos de Deus para nos dizer a confiar nele e obedecer-lhe perfeitamente. [5]

Você também deve observar aqui que sempre desafios surgiram para a suficiência da Bíblia em forma de documentos que estão sendo colocadas ao lado da Bíblia (extra-bíblica literatura cristã é do primeiro século ou as lições aprendidas com a Igreja Católica Romana, ou livros de seitas como o *Livro de Mórmon*), o resultado tem sido sempre (1) de enfatizar o ensino da própria Bíblia e (2) começar a ensinar algumas coisas que são contrárias à Bíblia. Este é um perigo contra o qual a Igreja deve estar sempre consciente.

5. No que diz respeito a viver a vida cristã, a suficiência da Bíblia nos lembra que *nada é pecado, se não é proibido pela Bíblia, explícita ou implicitamente*. Andar na lei de Deus é para ser "perfeito" (Salmo 111:1). Portanto não devemos adicionar proibições aos que constam na Bíblia. De tempos em tempo, pode haver situações em que você pode estar errado, por exemplo, que o café bebida crente ou Coca-Cola, ou ir ao cinema ou comer carne oferecida aos ídolos (cf. 1 Cor 8-10), mas se você não pode mostrar algum ensinamento específico ou algum princípio geral da Bíblia que proíbe estas coisas (ou qualquer outra coisa) para todos os crentes de todos os tempos, devemos insistir em que essas atividades não são pecaminosas em

si mesmos e Deus não proíbe essas coisas em qualquer situação para o seu povo. [6]

Este também é um princípio importante, porque há sempre uma tendência dos crentes para começar a negligenciar direção de busca diária regular na Bíblia e começar a viver de acordo com um conjunto de regras escritas ou não escritas (ou tradições denominacionais) sobre o que fazer ou fazer na vida cristã.

Além disso, se adicionar algo à lista de pecados que a Bíblia proíbe, dói a igreja e as vidas de crentes individuais. O Espírito Santo não será capaz de obedecer a regras que não foram aprovados de Deus na Bíblia, nem os crentes gerais encontrar prazer em obediência a ordens que não estejam de acordo com as leis de Deus escrita em seus corações. Às vezes, os crentes podem repetidamente e sinceramente peço a Deus "vitória" sobre alegadas faltas não são realmente pecados em tudo, e ainda não ser dado qualquer "vitória" porque a atitude ou ação em questão não é um pecado e desagrada a Deus. Grande decepção e frustração em oração na vida cristã pode ser geralmente o resultado.

Em outros casos o resultado é a contínua desobediência ou até mesmo aumentar a esses novos "pecados", juntamente com uma falsa sensação de culpa e alienação de Deus. Muitas vezes existe uma crescente insistência rígida e legalista com estas novas regras daqueles que *realmente* segui-los, e verdadeira comunhão entre os crentes nas igrejas diminui. Evangelismo é muitas vezes abafada por causa da proclamação silenciosa do evangelho que é a vida dos crentes, pelo menos, *parecem* (para fora) que inclui a exigência adicional de que é preciso se encaixam nesse padrão uniforme de vida para se tornar um membro do corpo de Cristo.

Um exemplo claro de tais adições aos mandamentos da Bíblia está na oposição da Igreja Católica Romana aos métodos "artificiais" de controle de natalidade da oposição, que não tem backup válido na Bíblia. O resultado tem sido uma desobediência generalizada, alienação e culpa falsa. Mas essa é a propensão da natureza humana para fazer tais regras poderia

provavelmente encontrar outros exemplos de tradições escritas ou não, de quase qualquer denominação.

6. A suficiência da Bíblia também nos diz que *Deus não exige nada que não é ordenado na Bíblia, explícita ou implicitamente*. Isso nos lembra que o foco de nossa busca da vontade de Deus deve estar na Bíblia, em vez de buscar orientação através da oração para a alteração das circunstâncias ou sentimentos alterados, ou o endereço direto do Espírito Santo além da Bíblia. Isso também significa que, se alguém afirma *ter* uma mensagem de Deus nos dizendo o que fazer, nunca devemos assumir que é o pecado de desobedecer a tal mensagem, a menos que pode ser confirmado através da aplicação da mesma Bíblia para a nossa situação.

A descoberta dessa grande verdade daria uma enorme alegria e paz para as vidas de milhares de crentes, gastando incontáveis horas tentando encontrar a vontade de Deus fora da Bíblia, muitas vezes, não é certo se as suas conclusões. Além disso, muitos crentes hoje em dia têm pouca confiança na sua capacidade de descobrir a vontade de Deus com qualquer grau de certeza. Portanto, há pouco esforço para fazer a vontade de Deus (porque quem pode saber?) e pouco crescimento em santidade diante de Deus.

O oposto deve ser verdade. Crentes que estão convencidos da suficiência da Bíblia deve começar a olhar com saudade e encontrar a vontade de Deus na Bíblia. Se ansiosamente e crescem regularmente em obediência a Deus, e experimentar uma maior liberdade e paz na vida cristã. Então, eles podiam dizer com o salmista:

Por toda a eternidade
fielmente obedecer a sua lei.

*Viver livremente,
para eu procurar os teus preceitos....*

*Aqueles que amam a tua lei desfrutam de grande conforto,
e nada os faz tropeçar* (Salmo 119:44-45, 165).

7. A suficiência da Bíblia nos lembra que, no nosso ensinamento doutrinal e ético deve *enfatizar o que a Bíblia enfatiza e se contentar com o*

*que Deus nos disse na Bíblia.*Há algumas questões para as quais Deus nos tem dito pouco ou nada na Bíblia. Devemos lembrar que "as coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus" (Dt 29:29) e Deus revelou na Bíblia exatamente o que parecia certo para nós. Temos de aceitar isso e não acho que a Bíblia é um pouco menos do que deveria ser, nem começar a desejar que Deus tinha nos dado muito mais informações sobre questões sobre as quais existem muito poucas referências bíblicas. Claro, haverá algumas situações onde somos confrontados com um problema específico que exige atenção, muito mais do que a ênfase que recebe no ensino da Bíblia. Mas estas situações devem ser relativamente pouco freqüentes e não deve ser representativa do curso geral de nossas vidas e ministérios.

É característico de muitos cultos martelando partes escuras ou ensinamentos da Bíblia (pensa-se da ênfase mórmon do batismo pelos mortos, um problema que é mencionado em apenas um versículo da Bíblia [1 Coríntios 15:21], em uma frase cujo significado exato é agora claramente impossível determinar com certeza). Mas um erro foi cometido por uma geração de liberais estudiosos do Novo Testamento no início do século passado, que dedicou a maior parte de sua vida acadêmica a uma busca inútil para as fontes 'para trás' nossas narrativas presentes os Evangelhos ou a busca de "autenticidade" ditos de Jesus.

Infelizmente, um padrão semelhante ocorreu com muita freqüência entre os evangélicos em várias denominações. As questões doutrinárias que dividem seitas evangélicas protestantes juntos quase uniformemente foram questões sobre as quais a Bíblia coloca relativamente pouca ênfase, e assuntos sobre os quais nossas conclusões devem ser derivadas de mais de inferência inteligente de afirmações bíblicas diretas. Por exemplo, houve ou permaneceram diferenças confessionais sobre a forma como governo "apropriada" da igreja, a natureza exata da presença de Cristo na Ceia do Senhor, a seqüência exata dos eventos que cercam o retorno de Cristo , o tipo de pessoas devem admitir à Ceia do Senhor, o caminho que Deus planejou que os méritos da morte de Cristo ser aplicado a crentes e não

crentes, os candidatos adequados para o batismo, compreensão correta do "batismo no Espírito Santo" e assim por diante.

Não devemos dizer que estas questões não importam, nem devemos dizer que a Bíblia não dá solução a qualquer um deles (na verdade, em muitos deles vai defender uma solução específica em outros capítulos deste livro). No entanto, uma vez que todas estas questões recebem *relativamente pouca ênfase direta na Bíblia* é irônico e trágico que líderes denominacionais muitas vezes passam a maior parte de suas vidas para defender pontos doutrinários precisamente menores que a tornam diferente de outras denominações. Você é realmente um esforço motivado pelo desejo de alcançar a unidade de entendimento na igreja, ou talvez poderia surgir em alguma medida, do orgulho humano, um desejo de manter o poder sobre os outros, ou tentativa de auto-justificação, que está desagradando a Deus e, finalmente, não construir a igreja em tudo?

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. No processo de crescimento na vida cristã e aprofundar o seu relacionamento com Deus, sobre o quanto você coloca ênfase na leitura da Bíblia em si e como ler outros livros cristãos? Ao procurar conhecer a vontade de Deus para sua vida diária, qual é a ênfase relativa que atribui a ler a própria Bíblia ou ler outros livros cristãos? Você acha que a doutrina da suficiência da Bíblia irá colocar mais ênfase na leitura da Bíblia em si?
2. Quais são algumas questões doutrinárias ou morais para os quais você tem perguntas? Tem neste capítulo aumentaram sua confiança na capacidade da Bíblia para dar uma resposta clara a qualquer destas perguntas?
3. Alguma vez você já quis a Bíblia dizer mais do que ela diz sobre um tema? Ou menos? O que você acha que motivou este desejo? Depois de ler este capítulo, o que você diria para alguém que expressa um desejo hoje? Como você mostra a sabedoria de Deus no fato de que ele optou por não tornar a Bíblia muito mais ou muito mais curto do que é?

4. Se a Bíblia contém tudo o que precisamos para nos dizer para obedecer a Deus perfeitamente, qual é o papel do seguinte para nos ajudar a descobrir a vontade de Deus para nós mesmos: conselhos de outras pessoas, sermões ou aulas bíblicas, nossa consciência, nossos sentimentos , a direção do Espírito Santo para percebê-lo a conduzir os nossos desejos interiores e impressões subjetivas, mudanças nas circunstâncias, o dom da profecia (se você acha que pode ser hoje)?

5. À luz deste capítulo, como você pode encontrar a vontade de Deus "perfeito" para sua vida? É possível que poderia haver mais de uma alternativa "perfeito" em muitas decisões que tomamos? (Considere o Salmo 1:3 e 1 Coríntios 7:39 para encontrar a resposta).

6. Tem havido momentos em que você tenha entendido os princípios da Bíblia o suficiente sobre uma situação específica, mas ainda não sabe os fatos da situação o suficiente para saber a maneira correta de aplicar estes princípios bíblicos? Ao procurar conhecer a vontade de Deus, pode ser outras coisas que precisamos saber, exceto (a) o ensino da Bíblia e (3) os fatos da situação em questão, juntamente com (c) capacidade de aplicar (a) (b) corretamente? O que, então, o papel da oração para buscar orientação? Por que devemos orar?

TERMOS ESPECIAIS

Perfeito.

suficiência da Bíblia

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1930 Thomas, 120-23

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:206-9

1983 Carter, 1:290-91

3. Batista

1767 Gill, 1:25-30

1983-1985 Erickson, 256-59

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:60

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:317-19

1934 Mueller, 137-38

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:93-96 (1,9)

1861 Heppe, 28-31

1871-1873 Hodge, 1:182-83

1937-1966 Murray, CW CELG 1:16-22; PC 11-26

1938 Berkhof, *Intro.*

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 1:43-44

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem tratamento explícito)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:62-77

Outros trabalhos

Friesen, Garry, e J. Robin Maxson. *Tomada de Decisão e Vontade de Deus*. Multnomah, Portland, Oregon, 1981.

Packer, JI "Escrituras." Em pp *NDT627-31*.

Semanas, Noel. *A suficiência das Escrituras*. Banner of Truth, Edimburgo e Carlisle, na Pensilvânia de 1988.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmo 119:1: *Bem-aventurados são aqueles que estão nas estradas perfeitas, aqueles que andam de acordo com a lei do Senhor.*

ANTHEM

"Como base firme!"

Alguns hinos, se houver, abordar especificamente a suficiência da Bíblia, talvez porque os cristãos não ter percebido o grande conforto e paz que esta doutrina traz para a vida cristã. Mas a primeira estrofe do hino a seguir contém uma declaração desta doutrina. Comece por nos dizer que Deus colocou em sua palavra uma base firme para nossa fé. Então ele diz: "O que mais poderia adicionar em seu livro ...?" As promessas rica e cheia de Deus em toda a Bíblia é suficiente para todas as nossas necessidades em todas as circunstâncias. Isso deve ser motivo de alegria grande! Os versos a seguir contêm citações, paráfrases e alusões às promessas de Deus que estão espalhados por toda a Bíblia, muitos deles em Isaías. Os versículos 2 a 4 foram escritas como frases que são faladas de Deus para nós, e quando cantamos temos de pensar em nós cantando as palavras das promessas de Deus para os outros na congregação para o seu conforto e encorajamento.

Como base sólida tem sido dada à fé

Deus em Sua Palavra eterna!

O que mais em seu livro ele poderia acrescentar,

Se todos os seus filhos o que o Senhor disse?

Se todos os seus filhos o que o Senhor disse?

Não tenham medo de nada, eu sou contigo;
Eu sou apenas o seu Deus, sua ajuda será;
Sua força e determinação na minha mão direita
E em seu sutiã e dar-lhe poder.
E em seu sutiã e dar-lhe poder.
Excluem-se as ondas do mar anegarte,
Se você comprou em águas profundas fora;
Como sempre estarei com você em angústia,
E eu os abençoarei todas as suas tristezas.
E eu os abençoarei todas as suas tristezas.
O chamador não pode prejudicá-lo sempre
Se o comando de fogo que você passa;
O ouro de sua alma é pura,
Por apenas a escória vai queimar.
Por apenas a escória vai queimar.
A alma que anseia por paz em mim,
Nunca nas lutas vou deixar;
Se todo o inferno quer perder,
Eu nunca, nunca, eu posso esquecer!
Eu nunca, nunca, eu posso esquecer!

AUTOR: John Rippon, TRAD. VICENTE MENDOZA. (TOMADA DA NOVA HINÁRIO POPULAR # 319)

Segundo
A doutrina de Deus
Capítulo 9
A existência de Deus
Como sabemos que Deus existe?
EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Como sabemos que Deus existe? A resposta pode ser dada em duas partes: primeiro, todo ser humano tem um senso interior de Deus. Em segundo lugar, acreditamos na evidência encontrada na Bíblia e na natureza.

A. O sentido interno humano de Deus

Todo mundo, em todos os lugares, tem um sentido profundo e interior que Deus existe, que é a sua criatura, e ele é o seu Criador. Paulo diz que até mesmo os gentios que não acreditam que "conhecer Deus", mas não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças (Romanos 1:21). Ele diz que os incrédulos ímpios "trocaram a verdade de Deus em mentira" (Romanos 1:25), o que implica que eles tenham ativa ou deliberadamente rejeitaram alguma verdade no que eles sabiam sobre a existência eo caráter de Deus. Paulo diz que "o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles", acrescentando que o que é tão "porque ele próprio já conheceu" (Romanos 1:19).

Contudo, a Bíblia também reconhece que alguns negam esse sentimento interior de Deus e até mesmo negar que Deus existe. "*O tolo*", diz em seu coração: "Não há Deus" (Sl 14:1; 53:1).A má primeira ", elogia o ambicioso e despreza o Senhor" e, em seguida, o seu orgulho repetidamente afirma que "não há Deus" (Sl 10:3-4). Estas passagens indicam que o pecado leva as pessoas a pensar irracionalmente e negar a existência de Deus, e que faz o pensamento irracional ou que tenha sido enganada, que diz: "Não há Deus."

Paulo também reconhece que o pecado vai levar as pessoas a *negar* o seu conhecimento de Deus fala daqueles que "por sua maldade *suprimir a verdade*" (Romanos 1:18) e diz que isso "*desculpa*" para a sua negação de Deus (Romanos 1:20).Uma série de verbos ativos indica que esta é uma exclusão sobre a verdade (Rom. 1:23, 25, 28, 32). [\[1\]](#)

Na vida do crente esta consciência interior de Deus é mais forte e distinta. Começamos a conhecer a Deus como nosso Pai celestial amoroso (Rom. 8:15), o Espírito Santo testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8:16), e veio a conhecer Jesus Cristo que vive em nossos corações (Ef 3:17, Filipenses 3:8, 10; Col 1:27, João 14:23). A

intensidade dessa consciência no crente é tal que, embora não vimos nosso Senhor Jesus Cristo, verdadeiramente o amam (1 Pedro 1:8).

B. A crença na evidência bíblica e da natureza

Além da consciência interior dos seres humanos como Deus dá testemunho claro para o fato de que Deus existe na Bíblia e na natureza é uma prova clara de sua existência.

A evidência de que Deus existe, é claro, ao longo da Bíblia. Além disso, a Bíblia em todos os lugares assume que Deus existe. O primeiro versículo do Gênesis nenhuma evidência da existência de Deus, mas imediatamente começa a nos dizer o que ele fez: "Deus, no princípio criou os céus ea terra." Se estamos convencidos de que a Bíblia é verdadeira, então nós sabemos pela Bíblia que Deus não só existe, mas também muito em sua natureza e suas ações.

O mundo também dá abundante evidência da existência de Deus. Paulo diz que a natureza eterna de Deus ea divindade "são claramente visíveis através do que ele os criou" (Romanos 1:20). Esta ampla referência a "o que foi feito" sugere que, em certo sentido, toda a criação dá evidência do caráter de Deus. No entanto, é o próprio homem, criado à imagem de Deus, o testemunho mais abundante para a existência de Deus. Sempre que nos encontramos com outro ser humano, deveria (se nossa mente está pensando corretamente) perceber que uma criatura tão incrivelmente complexa, comunicador hábil, ao vivo, pode ter sido criado apenas por um Criador infinito e todo sábio.

Em adição à evidência visto na existência de seres humanos vivos, existem evidências adicionais excelente na natureza. Barnabé e Paulo diz que "chuva do céu e estações frutíferas" tanto quanto o "alimento e alegria de coração" que todo ser humano goza de experiência e testemunho de Deus (Atos 14:17). Davi fala do testemunho dos céus: "Os céus declararam a glória de Deus eo firmamento proclama a obra das suas mãos. Dia após dia, outro a notícia a outra noite revela conhecimento "(Sl 19:1-2). Olhe para o céu, dia ou noite para ver o sol, a lua e as estrelas do céu, e nuvens, todos

continuamente declarando a sua existência, a beleza e a grandeza que um Criador poderoso e sábio fez e sustenta-los em sua ordem.

Esta ampla variedade de evidências da existência de Deus de todo o mundo criado sugere que, em certo sentido, *tudo o que existe* é uma evidência da existência de Deus. Para aqueles que têm olhos para ver e avaliar as provas corretamente, cada folha de cada árvore, cada folha de grama, cada estrela no céu e todas as outras partes da criação continuamente clamam: "Deus me fez! Deus me fez! Deus me fez!" Se os nossos corações e mentes não estavam tão cegos pelo pecado, seria impossível para nós ver a folha detalhes de alguma árvore e nós dissemos: "Ninguém criou esta, aparecendo como a si mesmo." A beleza de um floco de neve, o poder majestoso de uma tempestade, a capacidade da abelha, o sabor refrescante de água fria, as incríveis capacidades da mão humana e milhares de outros aspectos da criação não poderia ter vindo à existência para além de a atividade de um todo-poderoso e todo sábio Criador.

Assim, para avaliar corretamente as provas, *tudo* na Bíblia e *toda a* natureza claramente provar que Deus existe e é o Criador poderoso e sábio que a Bíblia descreve. Portanto, quando acreditamos que Deus *não* existe basear a nossa crença em uma esperança cega além de algumas provas, mas *uma enorme quantidade de evidência confiável da Palavra de Deus e as obras de Deus*. É característico da verdadeira fé é uma confiança que é baseada na evidência confiável, e fé na existência de Deus compartilha essa funcionalidade.

Ainda mais, toda esta evidência pode ser visto como prova válida da existência de Deus, mas alguns rejeitá-los. Isso não significa que a prova em si é válida, só que aqueles que rejeitam a evidência que está sendo avaliado de forma errada.

C.Existência tradicional prova "de Deus

A "prova" da existência tradicional de Deus, que tem forma de filósofos cristãos (e alguns não-cristãos) em vários pontos da história são os esforços para analisar as evidências, especialmente evidência da natureza, de modo claro e preciso muito cuidado para persuadir os seres humanos que não

é racional para rejeitar a idéia da existência de Deus. Se é verdade que o pecado faz com que as pessoas pensam *irracionalmente*, estes testes são os esforços para fazer as pessoas pensar *racionalmente* ou corretamente quanto à prova da existência de Deus, apesar das tendências irracionais causadas pelo pecado.

A maioria dos testes tradicionais para a existência de Deus podem ser classificados em quatro tipos principais de argumentos:

1. O *argumento cosmológico* considera o fato de que tudo conhecido no universo tem uma causa. Portanto, ele razões, o próprio universo também deve ter uma causa, e a causa de tão grande universo só pode ser Deus.

2. O *argumento teleológico* é realmente uma subcategoria do argumento cosmológico. Centra-se na evidência de ordem, harmonia e design no universo, argumentando que seu projeto dá evidências de um propósito inteligente (da palavra grega *telos* significa "fim", "objetivo" ou "objetivo"). Desde que o universo parece ter sido projetado com um propósito, deve haver um Deus inteligente e determinado que o criou para trabalhar dessa forma.

3. O *argumento ontológico* começa com a idéia de Deus, que é definido como "maior do que você pode imaginar." Em seguida, ele argumenta que a característica da existência deve corresponder a um ser, uma vez que é maior do que não existir. [2]

4. O *argumento moral* inicia-se com o sentido do bem e do mal que os seres humanos têm, e a necessidade de justiça, e argumenta que deve haver um Deus que é a fonte do conceito do bem e do mal e que um dia a justiça vai para todos.

Porque todos esses argumentos são baseados em fatos sobre a criação que realmente são verdadeiras, podemos dizer que todos esses testes (quando feito com cuidado), são provas válidas em um sentido objetivo. Eles são válidos porque eles corretamente avaliadas as provas e raciocinar corretamente para chegar a uma conclusão verdadeira, de fato, o *universo*, *de fato*, ter Deus como sua causa, e *de fato* mostra a evidência do design proposital, e *de fato* Deus existe como mais maior do que qualquer coisa

imaginável, e de *fato* Deus nos deu um senso de certo e errado e uma sensação de que haverá um dia de julgamento. Os *factos* referidos esta evidência, portanto, *são* verdadeiras, e como tais testes são válidos, mas nem todos estão convencidos.

Mas em outro sentido, se "válido" significa "capaz de forçar acordo desde o princípio com falsas premissas", então, é claro, nenhum destes testes é válido porque nenhum deles pode *exigir acordo de todos considerar isso*. No entanto, isso ocorre porque muitos incrédulos começam com suposições inválidas ou não raciocinar corretamente a partir da evidência, não porque os testes não são válidos em si mesmos.

O valor destes testes, então, reside principalmente na superação de algumas das objeções intelectuais dos descrentes. Eles não podem trazer os descrentes a uma fé salvadora, porque isso parece acreditar que o testemunho da Bíblia. Mas eles podem ajudar a superar as objeções dos incrédulos, e, para os crentes, podem fornecer evidência intelectual adicional para algo que já estão convencidos por causa de sua própria sensação interna de Deus e do testemunho da Bíblia.

D. Só Deus pode nos permitir superar nosso pecado para que nós estamos convencidos de sua existência

Finalmente, lembre-se que neste mundo pecaminoso *Deus deve permitir-nos para nos convencer* do contrário, não acreditaria. Nós lemos que "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Cor 4:4). Além disso, Paulo diz que "uma vez que Deus em seu sábio conselho, decidiu que o mundo não o conheceu pela sabedoria humana, viu apto para salvar, por meio da loucura da pregação os que crêem" (1 Cor 1: 21). Neste mundo de pecado, a sabedoria humana é insuficiente para se conhecer a Deus, e assim a pregação de Paulo era "em demonstração do poder do Espírito, que a fé não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus (1 Coríntios 2:4-5). Nós dependemos de Deus para tirar a nossa cegueira e irracionalidade provocada pelo pecado e nos permitem

avaliar adequadamente as evidências, acreditamos que a Bíblia diz e alcançar a fé em Cristo que salva.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Quando os serafins ao redor do trono de Deus clamam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3), você acha que eles estão vendo a Terra de uma perspectiva um pouco diferente da nossa? De que maneira? Como podemos começar a ver o mundo a partir dessa perspectiva?
2. Quando é o sentido mais forte o seu interior da existência de Deus? Quando é mais fraco? Por quê? Qual destas situações é que em uma condição mais parecida com a que será no céu? Qual destes tipos de situações são mais confiáveis seus julgamentos?
3. Olhe para suas mãos. É mais complexo ou menos complexo do que um relógio? É lógico pensar que simplesmente apareceu combinação accidental de elementos?
4. Você acha que a maioria das pessoas a existência de Deus? Isso tem sido verdade em toda a história? Se você acredita que Deus existe, por que não adorá-lo corretamente?
5. Por que alguns negam a existência de Deus? Romanos 1:18 Você está sugerindo que há muitas vezes um fator que influencia a recusa intelectual, moral da existência de Deus ([\[Cf.SI 14:1-3\]? Qual é a melhor maneira de falar com alguém que nega a existência de Deus?\]](#))

TERMOS ESPECIAIS

- argumento cosmológico
- argumento moral
- argumento ontológico
- argumento teleológico
- sentido íntimo de Deus

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 42-58

1930 Thomas, 3-14

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:233-48

1892-1894 Miley, 1:57-136

1940 Wiley, 1:217-40

1960 Purkiser, 39-59

1983 Carter, 1:107-11

1983 - Cottrell, 1:419-42

1987-1990 Oden, 1:131-80

3. Batista

1767 Gill, 1:1-15

1887 Boyce, 8-46

1907 Forte, 52-110

1917 Mullins, 35-48

1983-1985 Erickson, 156-74

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:129-78

1949 Thiessen, 21-42

1986 Ryrie, 25-34

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:371-74

1934 Mueller, 143-47

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:43-69 (1,3-5)

1861 Heppe, 47-56

1871-1873 Hodge, 1:191-334

1878 Dabney, 5-26

1887-1921 Warfield, 1:34-40 SSW

1889 Shedd, 1:195-248

1909 Bavinck, *DG* 41-80

1938 Berkhof, 19-28

1962 Buswell, 1:72-161

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 13-17

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem tratamento explícito)

Outros trabalhos

- Brown, Colin. *Filosofia e fé cristã*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1968.
- Charnock, Stephen. *A existência e atributos de Deus*. Repr. ed. Soberana Graça Book Club, Evansville, Indiana [[Nf, p. 11-67 \(publicado pela primeira vez em 1655-1680\)](#).]
- Clark, Gordon H. *Religião, Razão e Revelação*. Craig Press, Nutley, NJ 1961.
- França, RT *O Deus vivo*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1970.
- Geisler, Norman. *Apologética cristã*. Baker, Grand Rapids, 1976.
- E Paul Feinberg. *Introdução à Filosofia: uma perspectiva cristã*. Baker, Grand Rapids, 1980.
- Hackett, Stuart. *A Ressurreição do teísmo*. Moody, Chicago, 1957.
- Hoover, AJ "Deus, Argumentos para a Existência de ". Em [[BRT](#)] p.447-51.
- Jastrow, Robert. *Deus e os astrônomos*, Norton, New York, 1992.
- Lewis, Verdade Gordon R. *Teste do cristianismo afirma*. Moody, Chicago, 1976.
- Mavrodes, George I. *A crença em Deus*. Random House, New York, 1970.
- McDowell, Josh. *Evidência que Exige um Veredicto*. Aqui está a Vida, San Bernardino, Califórnia. 1972, 1979.
- Packer, JI "Deus "em [[NDT](#)] p.274-77.
- Sire, James. *O Universo Next Door: A Basic View Catálogo do Mundo*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1976.
- Van Til, Cornelius. *A Defesa da Fé*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1955.
- Yandell, Keith. *Cristianismo e Filosofia. Estudos em uma cosmovisão cristã*. Eerdmans, Grand Rapids, Inter-Varsity Press, Leicester e de 1984.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 1:18-20: *A ira de Deus é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos seres humanos, que por sua maldade suprimem a verdade. Quer dizer, o que pode ser conhecido sobre Deus é manifesto entre eles, como ele se revelou. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis, nomeadamente, o seu eterno poder e a natureza divina são claramente visíveis através do que ele criou, de forma que tais homens são indesculpáveis.*

ANTHEM

"Eu te exaltarei, meu Deus, meu Rei"

Eu te exaltarei, meu Deus, meu Rei,
E abençoe seu nome
Para sempre e sempre.
Todo dia eu te abençoaré
E louvar o seu nome
Para sempre e sempre.
Grande é o Senhor,
E digno de louvor;
E a sua grandeza é insondável.
Todo dia eu te abençoarei.

Autor: Cassiodoro CARDENAS (um hino do hinário BATISTA, # 512).

Capítulo 10

O conhecimento de Deus

Será que podemos realmente conhecer a Deus? Como podemos conhecer a Deus?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. A necessidade de Deus para nos revelar

A fim de conhecer a Deus de uma maneira, ele deve revelar a nós. Mesmo quando se fala sobre a revelação de Deus que vem por natureza, Paulo diz que o que se pode conhecer de Deus é clara ao homem ", porque

ele *próprio revelou-lo*" (Romanos 1:19). A criação natural revela Deus, porque ele escolheu para revelar isso.

Em relação ao conhecimento pessoal de Deus que vem em salvação, essa idéia é ainda mais explícito. Jesus diz: "Ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém *conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar*" (Mt 11:27). Esse tipo de conhecimento de Deus não é através do esforço humano ou sabedoria: "Deus, em Seu sábio conselho, decidiu *que o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana*" (1 Coríntios 1:21, cf. 1 Coríntios 2:14, 2 Coríntios 4:3-4, João 1:18).

A necessidade de Deus para se revelar a nós é o fato de que os pecadores interpretar mal a revelação de Deus é encontrado na natureza. Aqueles que "por sua maldade suprimir a verdade" são aqueles que "se perdeu em sua argumentação fútil, eo seu coração insensato se obscureceu. Mudou ... a verdade de Deus em mentira "(Rm 1:18, 21, 25). Portanto, precisamos da Bíblia para interpretar corretamente a revelação natural. Centenas de falsas religiões do mundo são a prova do caminho dos pecadores, sem direção a partir da Bíblia, sempre interpretam mal e distorcem a revelação de Deus que está na natureza. Mas só a Bíblia nos diz *como entender o testemunho de Deus na natureza*. Consequentemente, nós contamos com a comunicação ativa de Deus para nós na Bíblia a um verdadeiro conhecimento de Deus.

B. Nós nunca podemos compreender plenamente Deus

Porque Deus é infinito e nós somos finitos ou limitados, não podemos compreender plenamente Deus. Neste sentido dizemos que Deus é *incompreensível incompreensível* onde o termo é usado no mais antigo e menos comum, "não se pode compreender *plenamente*." Não é verdade dizer que você não pode entender a Deus, mas é verdade que você não pode compreender plenamente ou de forma exaustiva.

O Salmo 145 diz: "Grande é o Senhor e mui digno de louvor, *a sua grandeza é insondável*" (Salmo 145:3). A grandeza de Deus está além de qualquer pesquisa ou descoberta, é grande demais para ser totalmente conhecida. Em relação à compreensão de Deus, Salmo 147 diz: "Exaltado é o nosso Senhor e de grande poder, *o seu entendimento é infinito*" (Salmo

147:5). Nunca podemos saber completamente medida ou compreensão de Deus é grande demais para que possamos atender ou compreender. Da mesma forma, a pensar que Deus conhece todos os seus caminhos, David diz: "*Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim*, tão sublime que não posso compreendê-la" (Sl 139:6, cf. V.17).

Paul implica esta incompreensibilidade de Deus, quando ele diz que "o Espírito tudo perscruta, até mesmo as profundezas de Deus" e depois continua a dizer que "ninguém sabe as coisas [1] de Deus, senão o Espírito de Deus "(1 Coríntios 2:10-12, [\[RVR 1960\]](#)).No final de um longo relato sobre a história do grande plano divino de redenção, Paulo rompe em louvor: "a profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Q] chapéu inescrutáveis os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! "(Romanos 11:33).

Estes versos nos permitem trazer a nossa compreensão da incompreensibilidade de Deus um passo adiante. Não só é verdade que nós nunca podemos compreender plenamente Deus, também é verdade *que nunca poderemos entender completamente uma única coisa sobre Deus*. Sua grandeza (Sl 145:3), compreensão (Salmo 147:5), conhecimento (Sl 139:6), riquezas, julgamento, sabedoria e caminhos (Romanos 11:33), *tudo* está além de nossa capacidade de compreender plenamente. Outros versos também apoiam esta idéia, assim como os céus são mais altos que a terra, e os caminhos de Deus são mais altos que os nossos caminhos e pensamentos de Deus mais do que os nossos pensamentos (Isaías 55:9). Jó diz que os grandes feitos de Deus na criação e manutenção da terra são "apenas uma amostra de suas obras", e exclamou: "ouvimos um murmurio! Quem pode entender seu trovão poderoso? " (Jó 26:14, cf. 11:7-9, 37:5).

Então, nós sabemos *algo sobre o amor, poder, sabedoria de Deus*, e assim por diante, mas nunca podemos conhecer ou *totalmente* completar o seu amor. Nós nunca podemos conhecer plenamente o seu poder. Nós nunca podemos conhecer plenamente a sua sabedoria, e assim por diante. A fim de conhecer plenamente uma coisa sobre Deus, devemos saber como ele é conhecido, ou seja, devemos saber em relação a tudo o mais sobre Deus e

sua relação com tudo na criação por toda a eternidade! Nós só podemos exclamar com Davi: "Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim, tão sublime que não posso compreendê-la" (Salmo 139:6).

Essa doutrina da incompreensibilidade de Deus tem uma aplicação muito mais positivo para a vida. Isso significa que nós nunca podemos saber "muito" de Deus, porque você nunca acabar de coisas para aprender com ele, e por isso nunca cansarei de prazer na descoberta de mais e mais da sua excelência e grandeza de suas obras .

Mesmo na era por vir, quando estamos livres da presença do pecado, nunca poderemos entender completamente a Deus ou alguma coisa sobre ele. Isto é visto no fato de que as passagens citadas acima atributo a incompreensibilidade de Deus não é o nosso pecado, mas a sua grandeza infinita. Isto é porque nós somos finitos e Deus é infinito e, portanto, nunca poderemos entender completamente. [2] Por toda a eternidade continuaremos a crescer em nosso conhecimento de Deus e deleitando-se mais e mais para ele, dizendo com David medida que aprendemos mais e mais dos pensamentos de Deus: "Quão preciosos, ó Deus, para mim são os vossos pensamentos! Quão grande é a soma deles! Se eu contar, eles seriam mais numerosos os grãos de areia "(Sl 139:17-18).

Mas se isso é verdade, no futuro, a eternidade, ele certamente deve ser verdade nesta vida. De fato, Paulo diz-nos que para uma vida "digna do Senhor a todos agradável," devemos continuamente "crescer no conhecimento de Deus" (Cl 1:10). Precisamos crescer em nosso conhecimento de Deus ao longo da vida.

Se nós queremos nos tornar semelhantes a Deus no conhecimento, ou se obter satisfação do pecado do orgulho intelectual, que nunca param de crescer no conhecimento de Deus seria difícil, sentimos raiva de que Deus é um tema de estudo nunca dominá-lo! Mas se em vez disso, deliciar-se com o fato de que só Deus é Deus, e é sempre infinitamente maior do que nós, que somos suas criaturas e nós adoramos e louvor, isto é muito encorajador. Apesar de passar mais tempo ao estudo da Bíblia e da comunhão com Deus todos os dias de nossas vidas, há sempre mais para aprender de Deus e seu

relacionamento conosco e com o mundo e, portanto, haverá sempre mais que podemos ser gratos e assim podemos louvá-Lo. Quando percebemos isso, a perspectiva de um hábito ao longo da vida de estudo regular da Bíblia, e até mesmo a perspectiva de uma vida inteira de estudo da teologia (se é uma teologia que está firmemente enraizada na Palavra de Deus), deve ser uma perspectiva muito emocionante para nós. Estudar e ensinar a Palavra de Deus formalmente e informalmente é sempre um grande privilégio e alegria.

C. No entanto, sabemos que Deus realmente

Embora não possamos conhecer plenamente a Deus, podemos saber *as coisas* verdadeiras de Deus. Na verdade, *tudo o que a Bíblia nos diz que* Deus é verdadeiro. É verdade que Deus é amor (1 Jo 4:8), Deus é luz (1 João 1:5), Deus é espírito (Jo 4:24), Deus é justo (Romanos 3:26), etc . Dizer isto não implica ou exigir que sabemos sobre Deus ou o amor ou a sua justiça, ou algum outro atributo. Quando eu digo que tenho três filhos, esta afirmação é totalmente verdadeira, mas não sabem tudo sobre os meus filhos, nem mesmo sobre mim. É o mesmo que para o nosso conhecimento de Deus, temos o verdadeiro conhecimento de Deus na Bíblia, embora não tenhamos conhecimento detalhado. Sabemos que alguns dos pensamentos de Deus, e até mesmo muitos deles a partir da Bíblia, e quando sabemos que, como Davi, nós achamos que eles são "preciosos" (Sl 139:17).

Ainda mais significativo é *o mesmo Deus* a quem nós sabemos, não apenas fatos sobre ele ou o que ele faz. Em nosso uso ordinário da linguagem fazer uma distinção entre *conhecer* uma pessoa e *conhecer a pessoa*. Seria verdade se eu disser que sabe muitas coisas sobre o presidente dos Estados Unidos da América, mas não é verdade dizer que *eu sei*. Eu sei que ele diria que eu o conheci e conversei com ele, e tem crescido pelo menos algum grau de relação pessoal com ele.

Alguns dizem que não podemos conhecer Deus, mas apenas fatos que sabemos sobre ele e saber o que ele faz. Outros disseram que não podemos conhecer a Deus como ele é em si mesmo, mas só podemos saber como ele se relaciona conosco (e há alguma implicação de que essas duas coisas são

de algum modo diferente). Mas a Bíblia não fala dessa maneira. Numerosas escrituras para *conhecer a Deus*. Nós lemos as palavras de Deus em Jeremias:

"Não deixe o orgulho o sábio na sua sabedoria nem o forte na sua força ou os ricos de sua riqueza. Se alguém tem que se gabar, se gabar de me conhecer e entender que eu sou o Senhor, eu agir na terra com justiça, amor e justiça, é o que me agrada ", diz o Senhor (*Jeremias 9: 23-24*).

Aqui, Deus diz que a fonte de nossa alegria e senso de importância não deve vir nossas habilidades ou posses, mas o fato de que nós sabemos. Da mesma forma, a orar ao Pai, Jesus podia dizer: "E esta é a vida eterna: *que te conheçam a ti* o único Deus verdadeiro, ea Jesus Cristo a quem enviaste" (Jo 17:3). A promessa da nova aliança é que todos *conhecem a Deus* ", do menor ao maior" (Hb 8:11), ea Primeira Epístola de João nos diz que "o Filho de Deus veio e nos deu entendimento *para conhecer o verdadeiro Deus* "(1 Jo 5:20; ver também Gálatas 4:9, Filipenses 3:10, 1 João 2:3, 4:8). João poderia dizer, "eu escrevo para vocês, queridos filhos, porque eles *conheceram o Pai*" (1 Jo 2:13).

O fato de que realmente sabe o próprio Deus é demonstrado também pela percepção de que as riquezas da vida cristã incluem um relacionamento pessoal com Deus. Como está implícito por estas passagens, temos um privilégio muito maior do que mero conhecimento factual sobre Deus. Nós falamos com Deus em oração, e ele fala através de sua palavra. Nós temos comunhão com ele em sua presença, cantou seus louvores, e percebemos que ele, pessoalmente, habita entre nós e nos abençoe (Jo 14:23). Na verdade, essa relação pessoal com Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo pode dizer é o maior de todas as bênçãos da vida cristã.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Às vezes as pessoas dizem que o céu é chato. Como o fato de que Deus é incompreensível ainda cognoscível ajuda a responder a essa objeção?
2. Como podemos ter certeza que quando chegarmos ao céu Deus não vai nos dizer que mais do que nós aprendemos sobre ele estava errado, e

nós vamos ter que esquecer o que aprendemos e começar a aprender coisas diferentes sobre ele ?

3. Vai continuar a conhecer a Deus mais e mais profundamente por toda a eternidade? Por que ou por que não? Gostaria de conhecer a Deus plenamente? Por que ou por que não?

4. Em seu pensamento, por que Deus escolheu para se revelar a nós? Você aprende mais sobre Deus, desde sua revelação na natureza ou revelação na Bíblia? Ao pensar porque é que os pensamentos de Deus são "precioso" para nós (Sl 139:17)? Você chamaria essa relação uma relação pessoal com Deus? Como é semelhante às suas relações com os outros, e como ele é diferente? O que iria melhorar a sua relação com Deus?

TERMOS ESPECIAIS

conhecível

incompreensível

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem tratamento explícito)

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:242-48

1892-1894 Miley, 1:137-58

1983 - Cottrell, 1:1-47, 306-87

1987-1990 Oden, 1:317-74

3. Batista

- 1767 Gill, 2:352-64
1887 Boyce, 8-54
1917 Mullins, 35-48
1976-1983 Henry, 2:17-167, 247-334, 5:375-409
1983-1985 Erickson, 137-40, 177-81, 268-71

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:179-86
1986 Ryrie, 25-34

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:375-81

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:33-43 (1,1-2)
1871-1873 Hodge, 1:191-202, 335-65
1909 Bavinck, *DG* 13-110
1938 Berkhof, 29-40
1962 Buswell, 1:29-30

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:29-46

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 17-24

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem tratamento explícito)

Outros trabalhos

Bray, Gerald L. *A Doutrina de Deus*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1993.

Charnock, Stephen. *O conhecimento de Deus. As Obras Completas de Stephen Charnock*. Vol. 4. Edimburgo: James Nichol, 1865. Repr. ed.

Banner of Truth, Edinburgh, 1985, esp. pp 3-164.

Frame, John M. *A Doutrina do conhecimento de Deus*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1987.

França, RT *O Deus vivo*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1970.

Packer, JI "Deus ". Em pp NDT274-77.

---. *Conhecer a Deus*. Inter-Varsity Press, London, 1973, p. 13-37.

Piper, John. *Desejando Deus*. Multnomah, Portland, Oregon, 1986.

Tozer, AW *O Conhecimento do Santo*. Harper and Row, New York, 1961.

Van Til, Cornelius. *Em Defesa da Fé vol. 5: Uma Introdução à Teologia Sistemática*. npPresbiteriana e Reformada, 1976, p. 159-99.

PASSAGEM PARA SALVAR

(Verso 3 dessa passagem nos diz que não podemos conhecer a Deus completamente, mas o fato de que Davi louva a Deus e falar com ele também mostra que, de fato saber certas coisas sobre Deus e tem uma relação pessoal com ele .)

Salmo 145:1-3:

*Eu te exaltarei, meu Deus e Rei;
abençoará seu nome para sempre.
Todo dia eu vou te abençoe;*

*louvar o seu nome para sempre.
Grande é o Senhor, e digno de louvor;
Sua grandeza é insondável.*

ANTHEM

"Hino ao Pai"

Cante a uma só voz, Deus onipotente,
Seu nome é Elohim, o Criador e trino;
Jeová é o grande "EU SOU" e eterna é El Olam,
Todos prostrados a seus pés, é o nosso Redentor.
Cante com amor, Senhor, o Altíssimo,
Seu nome é Adonai, Senhor e Rei do mundo;
O Deus da bênção, cuida de nós El Shaddai,
Oh, louvai-o sem medo, as ovelhas do seu rebanho.
Cantar com fervor, supremo e pastor fiel,
O nome dele é El Elyon, o grande governador;
O Ser eterno, nos guia com amor,
Carregar uma Jireh Jeová, Sion ganha-pão.
Dê músicas para Deus, o Pai, em voz alta,
E o Filho do Salvador mil entoar salmos;
Com hinos exaltar o Espírito Santo;
Três vezes santo, Deus trino, servi-lo fielmente.

BASE nomes bíblicos de Deus em Gênesis, FELIPE BLYCKER
(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 28)

Capítulo 11

O caráter de Deus: Atributos "incomunicável"

*Como Deus é diferente de nós?
EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA*
A. Introdução ao estudo do caráter de Deus

1. Como classificar os atributos de Deus. Quando se trata de falar do caráter de Deus percebemos que não se pode dizer de uma só vez tudo o que a Bíblia ensina sobre o caráter de Deus. Temos de decidir de alguma forma o aspecto do caráter de Deus em primeiro lugar considerar o aspecto considerado segundo, e assim por diante. Em outras palavras, precisamos de uma forma de catalogar os atributos de Deus. Esta questão não é tão trivial quanto parece. Há uma possibilidade de que vamos dar uma ordem errada de atributos ou fazer tanta ênfase em alguns outros que não apresentarem corretamente.

Eles usaram vários métodos diferentes para classificar os atributos de Deus. Neste capítulo, adotaremos a classificação é provavelmente o mais comumente usado: os *atributos incomunicáveis* de Deus (isto é, os atributos de Deus que não compartilham ou "comunicar" aos outros) e os *atributos transmissíveis* de Deus (o Deus ações ou que "comunicam").

Exemplo dos atributos incomunicáveis de Deus seria sua eternidade (Deus existe desde toda a eternidade, mas não temos), imutabilidade (Deus não muda, mas o que fazemos), ou onipresença (Deus está presente em todos os lugares, mas estão presentes apenas em uma sala de cada vez). Exemplos de atributos transmissíveis adoraria (Deus é amor, e podemos também adoro), conhecimento (Deus tem conhecimento, e nós também podemos ter conhecimento), a misericórdia (Deus é misericordioso, e assim podemos ser misericordioso), ou a justiça (Deus é justo e nós, também, pode ser justo). Esta classificação dos atributos de Deus em duas categorias principais é útil, ea maioria das pessoas têm uma noção inicial do que atributos específicos devem ser chamados do que são incomunicáveis e comunicáveis deve chamar. Por isso, faz sentido dizer que o amor de Deus é comunicável, mas não onipresente.

No entanto, para refletir um pouco mais percebemos que esta distinção, embora útil, não é perfeito. Isso porque não há nenhum atributo de Deus que é *totalmente transmissíveis*, e não há nenhum atributo de Deus que está *completamente incomunicável!* Isso será evidente se pensarmos um pouco sobre algumas coisas que sabemos de Deus.

Por exemplo, a *sabedoria* de Deus costuma dizer que é um atributo comunicável, porque nós também pode ser sábio. Mas nós nunca vamos ser infinitamente sábio, como Deus é. Ele dá-nos a *sabedoria*, *em certa medida*, mas nunca *completamente*. Da mesma forma, podemos ter algum *conhecimento* de Deus, no entanto, nunca completamente, porque os pensamentos de Deus são maiores que a nossa, "maior do que os céus acima da terra" (Is 55:9). Podemos imitar o amor de Deus e para compartilhar nesse atributo, até certo ponto, mas nunca seremos infinitamente amoroso, como Deus é. Mesmo com todos os atributos que normalmente são chamados "atributos comunicáveis", Deus faz-nos alguma parte deles "até certo ponto", mas nenhum desses atributos é totalmente comunicado. É melhor dizer que esses atributos que chamamos de "comunicável" é que ele "partes mais" conosco.

Os atributos que chamamos de "incomunicável" é melhor definido, dizendo que eles são atributos de Deus *partilhamos menos*. Nenhum dos atributos incomunicáveis de Deus é totalmente desprovido de qualquer semelhança com o caráter humano. Por exemplo, Deus é imutável, enquanto nós mudamos. Mas não mudar completamente, porque existem alguns aspectos de nosso caráter que, geralmente, permanecem inalterados: a nossa identidade individual, muitos dos nossos traços de personalidade e alguns de nossos objetivos de longo prazo permanecem inalterados por muitos anos (e permanecerão em sua grande parte imutável, uma vez que estão livres do pecado e começar a viver na presença de Deus para sempre).

Da mesma forma, Deus é eterno, e estamos sujeitos a limitações de tempo. No entanto, vemos *um* reflexo da eternidade de Deus no fato de que viveremos com ele para sempre e aproveitar a vida eterna, bem como o fato de que temos a capacidade de lembrar o passado e têm uma forte percepção do futuro (ao contrário de grande parte da criação de Deus; [\[Cf.Ec 3:11\]](#)). Os atributos divinos de independência e onipresença são talvez aqueles que são mais difíceis de ver refletido em nossa natureza, mas mesmo estas podem ser vistas vagamente refletida em nós quando nos compararmos com grande parte do resto da criação de Deus, à medida que envelheçemos adulto, obter

um grau de independência dos outros para nossa existência, e apesar de não podermos estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, somos capazes de agir de maneiras que são eficazes em muitos lugares diferentes ao mesmo tempo (este, também, nos separa da maior parte do resto da criação).]

Usamos então as duas categorias de atributos "incomunicáveis" e "comunicável", percebendo uma vez que eles não são totalmente precisos votos, e na verdade há muitas sobreposições entre elas.

2. Os nomes de Deus na Bíblia. Na Bíblia o nome de uma pessoa é uma descrição de seu caráter. Da mesma forma, os nomes de Deus na Bíblia são várias descrições de seu caráter. Em um sentido amplo, então, o "nome" de Deus é igual a tudo o que a Bíblia e a criação nos diz sobre Deus. Quando dizemos que a oração: "Santificado seja o teu *nome*", como parte do Pai Nosso (Mt 6:9), estamos orando para que as pessoas falam de Deus de uma maneira que honre e refletir adequadamente seu caráter. Esta honra o nome de Deus pode ser feito com ações, bem como em palavras, porque as nossas ações refletem o caráter do Criador, a quem servimos (Mt 5:16). Honrar o nome de Deus é, portanto, honrá-lo. O mandamento "Não pronunciar o nome do Senhor teu Deus de ânimo leve" (Êxodo 20:7) é um comando que não desonrar a reputação de Deus ou palavras para falar sobre isso em algumas ações tolas ou enganosa, ou para que não refletir seu verdadeiro caráter.

A Bíblia dá muitos nomes individuais de Deus, os quais refletem algum aspecto real de seu personagem. Muitos desses nomes são retirados da experiência humana ou emoção para descrever partes do caráter de Deus, enquanto muitos outros nomes são tomadas a partir do resto da criação natural. Em certo sentido, todas estas expressões do caráter de Deus em termos de coisas que estão no universo são "nomes" de Deus, porque eles nos dizem algo de verdadeiro sobre ele.

Herman Bavinck, *A Doutrina de Deus* em [1] dá uma longa lista de tais descrições de Deus tiradas da criação: Deus é comparado a um leão (Isaías 31:4), uma águia (Deuteronômio 32:11), cordeiro (Isaías 53:7), uma galinha (Mt 23:37), sol (Sl 84:11), a estrela da manhã (Ap 22:16), luz (Salmo 27:1),

uma tocha (Ap 21:23), um fogo (Hb 12:29), uma fonte (Sl 36:9), rock (Deuteronômio 32:4), um esconderijo (Salmo 119:114), uma torre (Prov. 18:10), uma mariposa (Salmo 39 : 11), uma sombra (Sl 91:1), um escudo (Salmo 84:11), um templo (Ap 21:22), e assim por diante.

Tomando a experiência humana, é Bavinck lista ainda mais extensa, reproduzido aqui apenas em parte: Um noivo é chamado de Deus (Isaías 61:10) marido, (Isaías 54:5), pai (Deuteronômio 32:6) , juiz e rei (Isaías 33:22), guerreiro (Êxodo 15:3), arquiteto e construtor (Hb 11:10), Pastor (Sl. 23:1), médico (Êxodo 15:26), e assim por diante. Ainda mais, falamos de Deus em termos de ações humanas, como saber (Gn 18:21), lembrando (Gênesis 8:1, Êxodo 2:24), ver (Gn 1:10), ouvir (Êxodo 2:24), olfato (Gn 8:21), como (Sl 11:5), sentado (Sl 9:7), up (Sl. 68:1), andando (Lv 26:12), limpe as lágrimas (Isaías 25:8) e assim por diante. Deus é atribuída emoções humanas como alegria (Isaías 62:5), angústia (Sl 78:40, Is 63:10), raiva (Jeremias 7:18-19), amor (Jo 3:16), ódio (dt 16:22), a raiva (Sl 2:5), e assim por diante.

Embora Deus não tem corpo físico, [2] a Bíblia usa várias partes do corpo metaforicamente para descrever as atividades de Deus. A Bíblia pode falar do rosto ou semblante de Deus (Ex 33:20, 23, é 63:9, Sl 16:11, Ap 22:4), olhos (Sl 11:4, Hb 4:13), pálpebras (Sl 11:4), ouvidos (Sl 55:1, Is 59:1), nariz (Dt 33:10), boca (Dt 8:3), lábios (J6 11:5), língua (Is 30:27) , pescoço (Jeremias 18:17), braços (Êxodo 15:16), mão (Nm 11:23), dedo (Êxodo 8:19), coração (Gn 6:6), pés (Is 66:1), etc . Mesmo termos que descrevem características pessoais como bom, misericordioso, compassivo, justo, santo, justo, e muitos mais, são termos cujo significado nos é familiar através de uma experiência dessas qualidades em outras pessoas. E mesmo aqueles termos que parecem menos relacionadas à criação, como a eternidade ou imutabilidade, mas não comprehendê-los intuitivamente negar conceitos que sabemos por experiência própria (a eternidade não deve ser limitado pelo tempo e pela imutabilidade não é alterado).

O ponto de coleta de todas estas passagens, é mostrar, primeiro, que de uma forma ou de outra *toda a criação revela algo de Deus* e maior criação,

especialmente o homem que é a imagem de Deus, revela-lhe mais plenamente.

A segunda razão para mencionar essa lista longa é mostrar que tudo o que sabemos sobre Deus da Bíblia vem a nós em termos entendemos porque descrevem eventos ou coisas comuns à experiência humana. Usando um termo mais técnico, podemos dizer que *tudo o que a Bíblia diz que Deus usa uma linguagem antropomórfica, isto é, linguagem que fala de Deus em termos humanos*. [3] Houve aqueles que têm problemas com o fato de que há uma linguagem antropomórfica na Bíblia. Mas isso não deve ser um problema para nós, porque Deus nos ensina coisas que não sabemos por experiência direta (tal como os seus atributos), tem a nos ensinar em termos que conhecemos. Então tudo que a Bíblia diz sobre Deus é "antropomórfico" em um sentido amplo (falando de Deus em termos humanos ou em termos de criação que nós conhecemos). Isso não significa que a Bíblia dá ou enganosas equívocos sobre Deus, porque esta é a maneira que Deus escolheu para nos revelar, ea verdade e precisão divulgados. No entanto, deve alertar-nos para não tomar qualquer uma destas descrições sozinho e isolado de seu contexto imediato, ou o resto do que a Bíblia diz sobre Deus. [4] Se fizéssemos isso, corremos o risco de mal-entendido ou ter uma imagem desequilibrada ou inadequada de quem é Deus. Cada descrição de um dos atributos de Deus deve ser entendida à luz de tudo o mais a Bíblia diz sobre Deus. Se você não se lembre disso, inevitavelmente, erroneamente entendem o caráter de Deus.

Por exemplo, temos uma *idéia* de amor para a experiência humana. Isso nos ajuda a entender o que a Bíblia quer dizer quando diz que Deus é amor, mas a nossa compreensão do significado de "amor" quando aplicada a Deus não é idêntica à nossa experiência do amor nas relações humanas. Portanto, devemos aprender a ver Deus agir através dos atributos da Bíblia e outro de Deus dado a nós na Bíblia, bem como as nossas experiências do amor de Deus em nossa vida, para aperfeiçoar a nossa idéia do amor de Deus de forma adequada e evitar mal-entendidos. Assim, a linguagem antropomórfica de Deus é *verdadeiro* quando se aparece na Bíblia, mas

pode ser corretamente compreendido apenas lendo a Bíblia continuamente ao longo de nossas vidas, a fim de entender esta linguagem no contexto de toda a Bíblia.

Uma terceira razão para apontar a diversidade das descrições de Deus tomadas a partir da experiência humana eo mundo natural. Esta linguagem deve lembrar-nos que *Deus criou o universo para mostrar a excelência de seu personagem*, para mostrar a sua glória. Deus é digno de receber a glória, porque ele criou todas as coisas (Ap 4:11), pois todas as coisas devem honrá-lo.

Salmo 148 é um exemplo de como a criação é chamado para louvar a Deus:

Louvai-o, sol e lua,
louvai-o, estrelas brilhantes....
Louvado seja o Senhor da terra
monstros do mar e do mar profundo,
raios e granizo, neve e neblina,
ventos tempestuosos que fazer sua licitação,
as montanhas e colinas,
árvore frutíferas e todos os cedros, ...
os reis da terra e todas as nações, ...
Louvado seja o nome do Senhor,
para o seu nome é exaltado;
seu esplendor está acima da terra e os céus
(Salmo 148:3, 7-11, 13).

À medida que aprendemos na Bíblia como o caráter de Deus, que deve abrir os nossos olhos e nos permitem interpretar corretamente a criação. Como resultado, vemos reflexos da excelência do caráter de Deus em todas as partes da criação, "toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3).

Deve ser lembrado que, apesar de tudo o que a Bíblia diz sobre Deus é verdadeiro, não é exaustiva. A Bíblia nos diz tudo sobre o caráter de Deus. Então você nunca sabe o "*nome*" Deus *total e completamente* no sentido de que ele nunca entender completamente o caráter de Deus. Nós nunca

saberemos tudo o que há para saber sobre Deus. Por esta razão, os teólogos têm, por vezes, disso: "Deus tem muitos nomes, no entanto, Deus não tem nome." Deus tem muitos nomes porque sabemos que muitas descrições verdadeiras de seu personagem na Bíblia, mas Deus não tem nome, porque nunca podemos descrever ou compreender o seu caráter.

3. Definições equilibrados os atributos incomunicáveis de Deus. Os atributos incomunicáveis de Deus são, talvez, o mais facilmente compreendido, provavelmente porque eles representam aspectos do caráter de Deus que são menos conhecidas em nossa experiência. Neste capítulo, por conseguinte, cada um dos atributos incomunicáveis de Deus é definida por um período de duas partes. A primeira parte define o atributo em questão, e a segunda parte nos mantém contra a incompREENSÃO do atributo, indicando um aspecto equilibrado ou oposto que se relaciona com esse atributo. Por exemplo, a imutabilidade de Deus é definido da seguinte forma: "Deus é imutável em seu ser, perfeições, propósitos e *promessas*" *Embora* Deus age, e age de forma diferente em resposta a diferentes situações. "A segunda metade da oração nos mantém contra a idéia de imutabilidade significa total incapacidade de agir. Alguns de fato entender a imutabilidade dessa maneira, mas essa compRENSÃO não coincide com o que a Bíblia diz sobre a imutabilidade de Deus.

B. Os atributos incomunicáveis de Deus

1. Independência. A independência de Deus é definido da seguinte forma: *Deus precisa de nós ou qualquer um do resto da criação, mas nós eo resto da criação pode glorificar e dar alegria.* Este atributo de Deus é às vezes chamado de auto-existência ou *aseity* (a partir das palavras em latim que significa ser "auto").

A Bíblia ensina que em vários lugares Deus não precisa de qualquer coisa, desde a criação de existir, ou por qualquer outro motivo. Deus é absolutamente independente e auto-suficiente. Paulo proclama ao povo de Atenas: "O Deus que fez o mundo e tudo que nele há é o Senhor do céu e da terra. Não habita em templos construídos por homens, nem é servido por mãos humanas, como se ele precisasse de alguma coisa. Pelo contrário, ele

mesmo dá a todos vida, respiração e todas as coisas "(Atos 17:24-25). A implicação é que Deus não precisa de nada dos seres humanos.

Deus perguntou a Jó: "Quem tem as contas que você me cobrar? *Minas é tudo debaixo dos céus!*" (Jó 41:11). Ninguém jamais contribuiu para algo que Deus recebeu de Deus, que criou todas as coisas. Da mesma forma, lemos a Palavra de Deus no Salmo 50: "Os meus são animais da floresta, e também meu gado das colinas. Eu sei que as aves das alturas, todos os animais do campo é meu. Se eu tivesse fome, não to diria, pois *o mundo é meu, e tudo nele*" (Sl 50:10-12).

Alguns têm pensado às vezes que Deus criou o homem porque ele estava sozinho e precisava de comunhão com os outros. Se isso fosse verdade, certamente não significa que Deus é completamente independente da criação. Isso significaria que Deus *precisava* para criar seres humanos, a fim de se sentir completamente feliz ou completamente satisfeito em sua existência pessoal.

No entanto, existem algumas indicações específicas nas palavras de Jesus para mostrar que essa idéia é impreciso. Em João 17:5 Jesus ora: "Pai, glorifica-me na sua presença com *a glória que eu tinha contigo antes que o mundo começou.*" Aqui é uma indicação de que o Pai eo Filho compartilhado da glória antes da criação. Depois, em João 17:24, Jesus fala ao Pai de "*a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.*" Havia amor e de comunicação entre o Pai eo Filho antes da criação.

Estas passagens indicam explicitamente o que aprendemos em outras partes da doutrina da Trindade, isto é, entre pessoas da Trindade tem sido perfeito amor, comunhão e comunicação para toda a eternidade. O fato de que Deus é três pessoas ainda um Deus significa que não havia solidão ou falta de comunhão pessoal com Deus antes da criação. Na verdade, o amor ea comunhão interpessoal, e partilhar a glória, sempre foi e sempre será muito mais perfeito do que qualquer comunhão que nós, como seres humanos finitos nunca teremos com Deus. E como o segundo verso citado acima fala da glória que o Pai deu o Filho, também temos de perceber que há uma glória para um membro da Trindade que ultrapassa de longe

qualquer declaração de glória que jamais foi capaz de dar Deus toda a criação.

Quanto à existência de Deus, essa doutrina também nos lembra que Deus só existe em virtude de sua natureza, e que nunca foi criado e nunca chegou a existir. Sempre foi. Isto é visto no fato de que todas as coisas que existem foram feitas por ele ("For You criou *todas as coisas* por sua vontade elas foram criadas" [Apocalipse 4:11], este também afirma João 1:3; Ro 11:35-36, 1 Coríntios 8:6). Moisés nos diz que Deus existia antes de haver qualquer criação, "Das montanhas *antes de* eles nascerem e que irá criar a terra eo mundo, desde os tempos antigos e até a eternidade *tu és Deus*" (Sl 90:2). A independência de Deus também é visto na forma como ele designa-se emÊxodo 3:14: "EU SOU O QUE SOU." Você pode traduzir essa afirmação como "Eu vou ser quem vai ser", mas em ambos os casos, a implicação é que a existência eo caráter de Deus determina-se sozinho e não depender de ninguém ou qualquer outra coisa. Isto significa que o ser de Deus sempre foi e sempre será exatamente o que é. Deus não depende de qualquer parte da criação para a sua existência ou a natureza. Sem a criação, Deus ainda ama infinitamente, infinitamente justo, eterno, onisciente, Trindade, e assim por diante.

A existência de Deus é também algo completamente único. Não é simplesmente que Deus *não precisa* criar nada, Deus *não poderia* exigir a criação de todo. A diferença entre a criatura eo Criador é uma diferença imensamente grande, porque Deus existe em uma ordem fundamentalmente diferente. Não é simplesmente que nós existimos e que Deus sempre existiu, é também de que Deus existe *necessariamente* em uma infinitamente melhor, mais forte, mais excelente. A diferença entre o ser de Deus e nosso é mais do que a diferença entre o sol e uma vela, em vez do que a diferença entre o oceano e uma gota de água, em vez de a diferença entre a capa de gelo polar e um floco de neve, mais do que a diferença entre o universo ea sala onde nos sentamos, o ser de Deus é *qualitativamente diferente*. Nenhuma limitação ou imperfeição da criação deve ser projetado em nosso conceito de Deus. Ele é o Criador, tudo o resto é uma criatura.

Tudo o resto pode desaparecer em um instante, ele *existe necessariamente para sempre*.

A consideração o equilíbrio em relação a esta doutrina é o fato de que *nós eo resto da criação pode glorificar a Deus e dar alegria*. Deve ser indicado, a fim de se proteger contra qualquer noção de que a independência de Deus nos deixa sem significado. Alguém poderia perguntar: se Deus não precisa de nós para nada, não temos qualquer importância? Existe algum significado para a nossa existência ou a existência do resto da criação? Em resposta a dizer que somos realmente muito significativo, porque Deus nos criou e nos deu para ser *significativo para ele*. Esta é a definição final do significado genuíno.

Deus fala de seus filhos e filhas de todos os confins da terra é "tudo o que se chama pelo meu nome, e que criei *para minha glória, a quem formei e fiz*" (Isaías 43:7). Apesar de acreditarmos que Deus decidiu tomar uma decisão completamente livre. Ele decidiu criar-nos a glorificá-Lo (cf. Ef 1:11-12, Ap 4:11).

Também é verdade que nós podemos fornecer a verdadeira alegria e prazer a Deus. Uma das coisas mais surpreendentes que a Bíblia é que Deus se deleita em seu povo e rejubila-se neles. Isaías profetiza a respeito da restauração do povo de Deus:

Você vai estar na mão do Senhor, como uma coroa esplêndida,
como um diadema real na mão do teu Deus!

Você não vai chamá-lo "Forsaken"
ou ligue para a sua terra "desolada"
mas serás chamado de "o meu prazer";
sua terra ser chamada de "minha esposa";
Porque o Senhor se agrada de ti,
e seu marido vai pousar.

Como um jovem desposa uma virgem,
Assim, você constrói casar com você;
como um noivo se alegra da noiva,
assim será o teu Deus regozijo sobre você (Isaías 62:3-5).

Da mesma forma, Sofonias profetizou que "o Senhor se agrada de ti com alegria, ele vai acalmar você com seu amor, *ele se deleitará em ti com júbilo* nas férias" (Sofonias 3:17-18). Deus não precisa de nós para nada, mas é um fato surpreendente de nossa existência, que ele escolhe para deleitar-se e deixe-nos dar alegria ao seu coração. Esta é a base do significado pessoal na vida de povo de Deus, para ser significativo para Deus é para ser significativo em seu sentido mais elevado. Você não pode imaginar qualquer maior significado pessoal.

2. Imutabilidade. Podemos definir a imutabilidade de Deus a seguinte: *Deus é imutável em seu ser, perfeições, propósitos e promessas, mas Deus age e sente emoções e age e sente de forma diferente em resposta a diferentes situações.* [5]

a. Evidência na Bíblia: No Salmo 102, encontramos um contraste entre as coisas que pensamos são permanentes, como a terra e os céus, por um lado, e Deus, do outro lado. O salmista diz:

No começo você colocou a terra,
e os céus são obra das tuas mãos.
Eles perecerão, mas você permanece.
Eles vão usar um vestido.
Como roupa que você vai mudá-los
e eles serão descartados.
Mas você permanece o mesmo,

e os teus anos nunca vai acabar (Sl 102:25-27). [6]

Deus existia antes eles foram feitos os céus e a terra, e continuará a existir depois de terem sido destruídos. Deus faz as mudanças do universo, mas em contraste com esta mudança, é "o mesmo".

Referindo-se a suas próprias qualidades de generosidade, paciência e misericórdia, Deus diz: "Eu, o Senhor, não mudo. É por isso que os descendentes de Jacó, não foram exterminados "(Malaquias 3:6). Aqui, Deus usa um mapa geral de sua imutabilidade para se referir a alguns aspectos específicos em que não mudam.

James lembra a seus leitores que toda boa dádiva vem de Deus, em última análise ", *que não muda como as estrelas ou se movem como sombras*" (Tiago 1:17). Seu argumento é que, desde sempre presentes boas vêm de Deus, podemos estar confiantes de que somente coisas boas vêm dele no futuro, porque nunca mudou o seu caráter em menor grau.

A definição acima especifica que Deus é imutável, e não de qualquer maneira nós poderíamos imaginar, mas só nas formas em que a própria Bíblia diz. As passagens bíblicas citadas acima se referem ao próprio ser de Deus ou algum atributo do seu caráter. A partir disso, concluir que Deus é imutável, pelo menos em relação ao seu 'ser', e com respeito à sua "perfeição" (ie, os atributos ou mais aspectos de seu caráter).

O grande teólogo holandês Herman Bavinck observa que o fato de que Deus é imutável em seu ser é extremamente importante para manter a distinção entre o Criador e a criatura, e nossa adoração a Deus: A doutrina da imutabilidade de Deus é de extrema importância para a religião. O contraste entre o ser eo tornar-se a diferença entre Criador e criatura. Cada criatura está continuamente se tornando. É mutável, e se esforça constantemente, encontrar descanso e satisfação, e encontra descanso em Deus, somente Deus, porque só ele é puro e está em processo. Assim, na Bíblia, Deus é frequentemente chamado de Rock.Esto de Gênesis

A definição acima referida também indica a estabilidade ou imutabilidade de Deus para seus *propósitos*. "Os planos do Senhor permanecem para sempre, os propósitos do seu coração por todas as gerações" (Sl 33:11). Esta declaração geral do conselho de apoio vários de Deus versículos específicos que falam dos planos ou propósitos individuais de Deus que ele teve por toda a eternidade (Mateus 13:35; 25:34, Ef 1:4, 11; 03:09 , 11, 2 Timóteo 2:19, 1 Pedro 1:20, Apocalipse 13:8). Quando Deus determina a fazer algo, seu propósito é imutável e será realizada. By the way, Deus diz através de Isaías que não há ninguém igual ao outro, a este respeito:

Eu sou Deus, e não há ninguém como eu.

Eu faço conhecido o fim desde o princípio;
desde os tempos antigos, o que está por vir.

Digo: Meu propósito permanecerá em pé,
e fazer o que quiser....

O que eu disse, será cumprida;
o que eu planejei, eu o farei (Is 46:9-11).

Além disso, Deus é imutável em suas *promessas*. Depois de ter prometido algo, não é infiel a essa promessa: "Deus não é um mero mortal para mentir e mudar de idéia. Não mantenha as suas promessas ou realizar o que ele diz? " (Nm 23:19, cf. 1 S 15:29).

b. Deus muda a sua mente às vezes? No entanto, quando dizemos que Deus é imutável em seus propósitos, podemos perguntar sobre lugares na Bíblia onde Deus diz que Ele julgará o seu povo e, em seguida, por causa da oração e arrependimento do povo (ou ambos) e Deus se arrependeu não aplicou o castigo que ele tinha dito que iria aplicar. Exemplos de tal revogação da sentença ameaçados inclui a intervenção bem-sucedida de Moisés em oração para impedir a destruição de Israel (Êxodo 32:9-14), a adição de mais quinze anos para a vida de Ezequias (Isaías 38:1-6) e não para aplicar a Nínive a punição prometida quando o povo se arrependeu (Jonas 3:4, 10). Não são os casos em que os propósitos de Deus em efetuar a mudança? Há outras passagens em que Deus se diz se arrepender de ter feito qualquer ação anterior. Você acha que Deus se arrependeu de ter feito o homem sobre a terra (Gn 6:6), ou que ele tinha feito Saul rei (1 S 15:10). Não altera os propósitos de Deus nestes casos?

Todos esses casos devem ser entendidas como expressões verdadeiras da atitude ou intenção *em mente de Deus sobre a situação tal como ela existe nesse momento*. Se a situação mudar, é claro, a atitude de Deus ou a expressão de intenções também irá mudar. Isto é simplesmente dizer que *Deus responde de forma diferente para diferentes situações*. O exemplo da pregação de Jonas a Nínive é útil aqui. Deus vê a maldade de Nínive e Jonas envia a proclamar: "Quarenta dias mais e Nínive será subvertida!" (Jon 3:4). A possibilidade de que Deus não manda o castigo, se o povo se arrepender não mencionado explicitamente na pregação de Jonas como registrado na Bíblia, mas é claro que está *implícita* no aviso, o *objetivo* de proclamar um

aviso é para produzir arrependimento.Uma vez que o povo se arrependeu, a situação era diferente, e Deus respondeu de forma diferente a esta situação: "*Quando Deus viu o que eles fizeram, isto é, tinha virado do seu mau caminho, ele mudou de idéia e não levar a destruição que tinha anunciado*"(Jon 3:10).

As situações de Ezequias, e pela intercessão de Moisés são semelhantes: Deus disse que iria enviar a punição, e que foi uma afirmação *verdadeira, enquanto a situação permaneceu a mesma*.Mas, então, a situação mudou, alguém começou a rezar fervorosamente (Moisés, em um caso, e Ezequias na outra). Aqui a sentença era parte das novas circunstâncias e era na verdade o que mudou a situação. Deus respondeu a esta situação, em resposta à oração e não enviar o castigo.

No caso de que Deus se arrependeu de ter feito homem, e de ter feito Saul rei, este também pode ser entendida como *expressão de desagrado de Deus naquele momento para o pecado do homem*.Em ambos os casos a linguagem é forte o suficiente para nos obrigar a pensar que, se Deus pudesse começar de novo e agir de forma diferente, nenhum homem seria ou não fazer o rei Saul. Mais pode significar que a acção prévia de Deus levou a eventos que, no curto prazo, eles fizeram sofrer, mas que com toda a duração do longa, em última análise, ter sucesso em suas boas intenções. Isso é um pouco parecido com o pai humano permitindo que o filho seguisse um curso que ele sabe que ele vai trazer muita tristeza, pai e filho, mas ele sabe que ele permite que a longo prazo bem maior do que resultará.

c. A questão da impassibilidade de Deus. Às vezes, na consideração dos atributos de Deus teólogos têm falado de um outro atributo: a *impassibilidade* de Deus.Esse atributo, se for verdade, significaria que Deus não tem paixões ou emoções, mas é "impassível" e não sujeito a paixões. Na verdade, o capítulo 2 da Confissão de Fé de Westminster diz que Deus é "... sem paixões." Esta declaração vai além do que dissemos em nossa definição anterior quanto à imutabilidade de Deus, e vai *mais longe* ao afirmar que Deus é imutável em seu ser, perfeições, propósitos e promessas: ele também diz que Deus nem mesmo sentir emoções ou "paixões".

O teste dá Confissão de Westminster bíblico é Atos 14:15, que a King James Version relatórios em inglês que Barnabé e Paulo rejeitaram a adoração dos habitantes de Listra, reclamando que eles não são deuses, mas "homens de paixões que de você. "O envolvimento da tradução King James do Inglês pode ser que alguém que é verdadeiramente Deus não "como" paixões dos homens, ou ele poderia simplesmente mostrar que os apóstolos estavam respondendo à falsa noção de deuses sem paixão que os homens Listra tomou para concedido (ver vv. 10-11). Mas, se devidamente traduzidos, este versículo certamente não prova que Deus não tem paixões ou emoções em tudo, porque o termo grego (*homoiopatzés*) pode simplesmente significar ter circunstâncias semelhantes ou experiências, ou ser de natureza similar a qualquer outro. [8] É claro que Deus não tem paixões ou emoções *pecaminosas*. Mas a idéia de que Deus não tem *em todas as* paixões ou emoções está claramente em conflito com boa parte do resto da Bíblia, e por essa razão eu não alegaram a impassibilidade de Deus neste livro. Pelo contrário, o oposto é a verdade, porque Deus é a fonte de nossas emoções e criou as nossas emoções, certamente se sente emoções: Deus feliz (Is 62:5), se entristece (Sl 78:40, Ef 4:30). Sua ira se acendeu contra os seus inimigos (Êxodo 32:10). Ele se compadece de seus filhos (Sl 103:13), e ama com um amor eterno (Is 54:8, Sl 103:17). Ele é um Deus cujas paixões deve imitar por toda a eternidade, porque nós, como nosso Criador, nós odiar o pecado e prazer na lei.

d. O Desafio da Teologia do Processo. Os defensores da *Teologia do Processo* têm muitas vezes nos últimos anos, negou a imutabilidade de Deus. Teologia do processo é uma posição teológica que afirma que o processo e as mudanças são aspectos essenciais da existência verdadeira e, portanto, Deus também deve mudar ao longo do tempo, como tudo que existe. Na verdade, Charles Hartshorne, o pai da teologia do processo, eu diria que Deus está continuamente adicionando as experiências que acontecem em todo o universo e, portanto, Deus está continuamente mudando. [9] A verdadeira atração de Teologia do Processo vem do fato de que todos têm um desejo de dizer qualquer coisa, sentir-se significativo no

universo. A teólogos processo não gostam da doutrina da imutabilidade de Deus, porque eles acham que implica que nada do que realmente afeta a Deus. Se Deus é verdadeiramente imutável, dizem os teólogos do processo, então não fazemos nada, na verdade, nada acontece no universo, tem algum efeito real sobre Deus, porque Deus não pode mudar. Então, que diferença isso faz? Como podemos ter um efeito extraordinário? Em resposta a esta questão dos teólogos de processo rejeitam a doutrina da imutabilidade de Deus e nos dizem que nossas ações são tão significativas para influenciar o próprio ser de Deus! Como agir, e como as mudanças do universo, essas ações *realmente* afetam o ser de Deus muda e Deus, *Deus torna-se* algo diferente do que era. [10]

Os defensores da Teologia do Processo muitas vezes erroneamente acusam os crentes evangélicos (ou mesmo os escritores bíblicos) acreditam em um Deus que age no mundo, ou pode não responder de forma diferente a situações diferentes (erros já considerados , supra). Quanto à idéia do que influenciar o próprio ser de Deus para ser significativo, é necessário responder que isso é uma *suposição incorreta* introduzido em consideração, e não é congruente com a Bíblia.A Bíblia é clara em afirmar que a nossa importância suprema não é capaz de mudar o ser de Deus, mas o fato de que Deus nos criou para a Sua glória e que *ele* nos considera como significativo. [11] Só Deus dá a definição definitiva do que é significativo eo que não é significativo no universo, e sim, ele nos conta como significativo, então nós somos!

O outro erro fundamental da teologia do processo é assumir que Deus deve ser mutável como o universo que ele criou. Isso é algo que a Bíblia nega explicitamente: "No princípio, Senhor, que criou a terra e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas você permanecerá para sempre. Eles vão usar um vestido *e mudar quando você mudar de roupa, mas você permanece o mesmo* e os teus anos nunca vai acabar "(Hebreus 1:10-12, citando o Salmo 102:25-27).

e. Deus é infinito e pessoal. Nossa consideração do processo de teologia ilustra uma diferença comum entre o cristianismo bíblico e todos os outros

sistemas de teologia. No ensino da Bíblia, Deus é *infinito* e *pessoal*, é infinito, que não está sujeita a quaisquer limitações da humanidade e da criação em geral. É muito maior do que qualquer coisa que ele fez, muito maior do que tudo o que existe. Mas também é pessoal, como uma pessoa interage com nós, e podemos nos relacionar com ele como pessoa. Podemos orar com ele, adorar, obedecer e amar, e ele pode falar, se regozijam em nós e nos ama.

Além da verdadeira religião que está na Bíblia, qualquer sistema de religião tem um Deus que é infinito e pessoal. [12] Por exemplo, os deuses da mitologia grega e romana eram *pessoais* (muitas vezes interagindo com seres humanos), mas não infinito: eles tinham fraquezas e falhas morais comuns, e até mesmo rivalidades mesquinhas. Por outro lado, o deísmo retrata um Deus que é *infinita*, mas é muito longe do mundo para intervir pessoalmente nele. Da mesma forma, o panteísmo sustenta que Deus é infinito (já que eles pensam que todo o universo é Deus), mas que Deus certamente não pode ser pessoal ou relacionada a nós como pessoas.

O erro da Teologia do Processo se encaixa nesse padrão geral. Seus defensores estão convencidos de que um Deus que é imutável em seu ser é tão diferente do resto da criação, tão infinito, tão ilimitado para a mudança que caracteriza toda a nossa existência, que também *pode* ser pessoal de uma maneira que podemos afecta de modo algum. Assim, a fim de ganhar um Deus que é pessoal, acho que eles têm de abandonar um Deus que é infinito em um Deus que está sempre em fluxo. Esse tipo de raciocínio é típico de muitas (talvez todas) das objecções ao tipo de Deus que a Bíblia nos apresenta. Alguns dizem que se Deus é infinito, não pode ser pessoal, ou dizer que se Deus é pessoal, não pode ser infinita. A Bíblia ensina que Deus é infinito e pessoal. Afirmamos que Deus é infinito (ou ilimitado) com relação à mudança que acontece no universo (sem mudança ser, perfeições, propósitos, ou promessa) de que Deus *também* é pessoal, e que se relaciona conosco pessoalmente e nós consideram valioso.

f. O significado da imutabilidade de Deus. A princípio pode parecer que não é muito importante que nós afirmamos a imutabilidade de Deus. A idéia

é tão abstrato que não pode perceber imediatamente o seu significado. Mas se pararmos por um momento para imaginar o que seria se Deus *poderia* mudar, a importância desta doutrina se torna mais clara. Por exemplo, se Deus *pode* mudar (em seu ser, perfeições, propósitos ou promessas), então qualquer mudança seria para melhor ou para pior. Mas se Deus mudou para melhor, ele não seria o melhor que podia ter sido quando nós confio nele. E como poderíamos ter certeza de que poderia ser melhor do que agora? Mas se Deus pode mudar para pior (em benefício *próprio*), que tipo de Deus poderia se tornar? Poderia tornar-se, por exemplo, um pouco mal, em vez de completamente bom? E se eu pudesse tornar-se um pouco ruim, então como sabemos que ele não poderia mudar para se tornar imensamente ruim, ou mau *enteramente*? E não havia nada que pudesse fazer sobre isso, porque ele é muito mais poderoso do que nós. Então, a idéia de que Deus poderia mudar leva a horrível possibilidade de que milhares de anos a partir de agora podemos começar a viver para sempre em um universo dominado por um Deus totalmente mal e onipotente. É difícil imaginar um pensamento mais aterrorizante. Como podemos mesmo confiar em um Deus que mudaria? Como poderíamos dar a nossa vida?

Além disso, se Deus poderia mudar em seus *propósitos*, seria possível. mas para escrever a Bíblia prometeu que Jesus voltará para reinar sobre um novo céu e nova terra, pode ter já abandonado o plano, e então a nossa esperança para o retorno de Jesus é vã. Ou se Deus poderia mudar as suas *promessas*, como podemos nós confio nele completamente em termos de vida eterna? Ou qualquer outra coisa que a Bíblia diz? Talvez quando a Bíblia foi escrita prometeu o perdão dos pecados ea vida eterna para aqueles que confiam em Cristo, mas (se Deus pode mudar) pode já ter mudado de idéia sobre essas promessas, como podemos ter certeza? Ou talvez sua onipotência vai mudar um dia, por isso mesmo que ele quer manter as suas promessas, não podia.

Um pouco de reflexão como este mostra a importância absoluta da doutrina da imutabilidade de Deus. Se Deus não é imutável, toda a base da nossa fé começa a desvendar, e nosso entendimento do universo começa a

desvendar. Isto porque a nossa fé, esperança e, finalmente, depende do conhecimento de uma pessoa que é *infinitamente digno de confiança*, porque ele é *absolutamente e eternamente imutável* em seu ser, perfeições, propósitos e promessas.

3. Eternidade. A eternidade de Deus pode ser definido da seguinte forma: *Deus não tem começo e fim, ou sucessão de momentos em seu próprio ser, e vão o tempo todo com a lucidez mesmo, mas Deus vê os acontecimentos no tempo e age no tempo*.

Às vezes, essa doutrina é chamada a doutrina da infinitude de Deus com relação ao tempo. Ser "infinito" é ser ilimitado, e esta doutrina ensina que o tempo não limita Deus.

Esta doutrina também está relacionado com a imutabilidade de Deus. Se é verdade que Deus não muda, devemos dizer *que o tempo não muda Deus, não muda seu ser, perfeições, propósitos e promessas*. Mas isso significa que o tempo não altera o conhecimento de Deus, por exemplo. Deus nunca aprender coisas novas ou esquecer de nada, porque isso significaria uma mudança em seu perfeito conhecimento. Isto também implica que a passagem do tempo não aumentar ou diminuir o conhecimento de Deus sabe todas as coisas passadas, presente e futuro, e sabe com igual clareza.

a. . Deus é eterno em seu ser. O fato de que Deus não tem começo nem fim é visto no Salmo 90:2: "Das montanhas antes de eles nascerem e que irá criar a terra eo mundo, *desde os tempos antigos e até a eternidade tu és Deus:*" Então Da mesma forma, em 36:26 Jó, Eliú diz de Deus: "Inúmeros é o número dos seus anos!"

A eternidade de Deus também sugerem passagens que falam do fato de que Deus está sempre ou sempre. "Eu sou o Alfa eo Ômega, quem é e quem era e que há de vir, o Todo-Poderoso" (Ap 1:8, cf. 4:8). [\[13\]](#)

Isto também é indicado no uso ousado de Jesus no tempo presente do verbo que significa continuar presente existência como judeus responderam seus adversários: "Antes que Abraão existisse, *eu sou!*"(Jo 8:58). Esta afirmação em si é uma declaração explícita do nome de Deus: "EU SOU O

QUE EU SOU" deÊxodo 3:14, o nome também sugere uma contínua existência presente: Deus é o eterno "Eu Sou", que existe eternamente .

O fato de que Deus nunca veio à existência também pode ser concluído a partir do fato de que Deus criou todas as coisas, e que ele mesmo é o espírito imaterial. Antes que Deus fez o universo não importa, mas então ele criou tudo (Gênesis 1:1, João 1:3, 1 Coríntios 8:6, Col 1:16, Hb 1:2). O estudo da física diz-nos que a matéria, tempo e espaço e, deve ocorrer em conjunto, se não houver nenhuma matéria, não pode haver espaço ou de tempo, quer. Assim, diante de Deus criou o universo, não havia "tempo", pelo menos não no sentido de uma sucessão de momentos, um após o outro. Portanto, quando Deus criou o universo também criou o tempo. Quando Deus começou a criar o universo, o tempo começou, e começou a haver uma sucessão de momentos e acontecimentos um após o outro. [14] Mas antes que houvesse um universo, e antes que houvesse tempo, Deus sempre existiu, sem começo, sem ser afetada pelo tempo. O tempo, portanto, não tem existência em si, mas, como o resto da criação, depende do poder eterno de Deus para ser e mantê-lo lá.

As passagens acima da Bíblia e que Deus sempre existiu, antes que houvesse tempo se combinam para indicar que o ser de Deus não tem sucessão de momentos ou progresso de um estado de existência para outro. Com Deus toda a sua vida é de alguma forma sempre "presente", [15] , reconhecendo que a idéia é difícil de entender porque existe um tipo de diferente do que nós experimentamos.

b. Deus vê sempre tudo com a mesma clareza. Em certo sentido, é mais fácil para nós entendermos que Deus vê sempre tudo com a mesma clareza. Lemos no Salmo 90:4: "*Mil anos aos teus olhos* são como *ontem*, quando ele é passado; são como *algumas horas* da noite." Às vezes é difícil para nós recordar acontecimentos que ocorreram várias semanas ou vários meses ou vários anos. Mais vivamente recordar acontecimentos mais recentes, e clareza de nossa memória se desvanece com o tempo. Mesmo que fosse possível para nós viver "mil anos", ele gostaria de relembrar alguns fatos de cem anos antes, e a clareza de que a memória seria muito difusa. Mas aqui a

Bíblia nos diz que Deus vê de mil anos ", como ontem." Ele pode lembrar de todos os fatos de mil anos, pelo menos, tão claramente quanto nos lembramos dos acontecimentos de "ontem". De fato, para ele mil anos são "um relógio da noite" ([\[RVR 1960\], um período de três ou quatro horas durante as quais ele guarda.Um período tão curto de tempo passasse rápido e todos os eventos são lembrados facilmente. Mas isso é como mil anos parecem Deus.\]](#)

Quando percebemos que a expressão "mil anos" não implica que Deus é esquecido depois de mil e cem ou 1.200 anos, mas exprime o maior tempo imaginable é evidente que Deus vê *toda a história passada* com muito clara e vívida, todo o tempo desde a criação é Deus como se ele simplesmente aconteceu. Permanecer sempre tão claros em sua consciência através de milhões de anos de futuro a eternidade.

No Novo Testamento, Pedro nos diz que "o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia" (2 Pedro 3:8). A segunda metade desta declaração tinha sido feito no Salmo 90, mas a primeira parte introduz uma consideração adicional: "Um dia é como mil anos", isto é, qualquer dia a partir da perspectiva de Deus parece durar "mil anos"; como se nunca aquele dia terminou, mas sempre bem sucedido. Novamente, uma vez que "mil anos", em linguagem figurada significa "um tempo tão longo quanto podemos imaginar" ou "história toda", podemos dizer que, de acordo com este versículo todos os dias para Deus parece estar presente em sua consciência para sempre .

Em conjunto estas duas considerações, podemos dizer o seguinte: na perspectiva de Deus, qualquer período de tempo é extremamente longo e isso só aconteceu, e qualquer período de tempo muito curto (como um dia) parece Deus que dura para sempre e nunca deixa de ser o "presente" em sua consciência. Assim Deus vê e conhece todos os eventos passados, presente e futuro com igual clareza. Isso nunca deveria nos fazer pensar que Deus não vê os fatos *no tempo* e não agir *a tempo* (ver abaixo), mas justamente o contrário: Deus é o Senhor eterno e soberano da história, e vê mais claramente e agir mais decisivamente do que ningüém. Mas uma vez que já

disse que, todos nós dizer que estes versos falam do relacionamento de Deus com o tempo de uma forma que não sabemos ou pode experimentar. Deus experimenta o tempo não apenas como uma persistência do paciente através de eras de duração infinita, mas tem uma experiência *qualitativamente diferente* do tempo para o nosso. Isso se encaixa com a idéia de que Deus em seu próprio ser é eterno, não experimenta uma sucessão de momentos. Este tem sido o conceito dominante da ortodoxia cristã através da história da igreja, mas tem enfrentado desafios freqüentes, e ainda hoje muitos teólogos ainda negá-lo. [\[16\]](#)

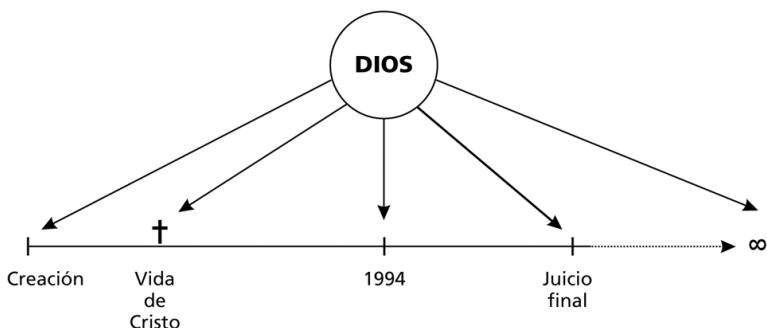
Podemos ilustrar a relação de Deus com o tempo, como na Figura 11.1. Este diagrama destina-se para mostrar que Deus criou o tempo e é o Senhor do tempo. Portanto, você pode ver todos os eventos em tempo igual com vivacidade, mas também vê os acontecimentos no tempo e age no tempo.

O diagrama também antecipa a seguinte consideração, uma vez que indica que Deus conhece os eventos futuros, incluindo o futuro infinitamente longo eterna. Quanto ao futuro, Deus muitas vezes diz através dos profetas do Antigo Testamento *é o único que sabe e pode declarar eventos futuros.* "Quem previu isso há muito tempo, que declarou que desde os tempos antigos? Eu não o fez, o Senhor? Além de mim não há Deus, um Deus justo e Salvador não há além de mim "(Isaías 45:21). Da mesma forma, lemos:

"Eu sou Deus, e nenhum outro,
Eu sou Deus, *e não há ninguém como eu.*
Eu faço conhecido o fim desde o princípio;
desde os tempos antigos, o que está por vir.
Digo: Meu propósito permanecerá em pé,
e farei tudo o que deseja. " (Is 46:9-10)

Assim, Deus é de algum modo ao longo do tempo e pode vê-lo como um presente em sua consciência. Embora a analogia não é perfeita, podemos pensar de quando começamos a ler um longo romance. Antes de voltar para a prateleira, podemos percorrer rapidamente suas páginas, mas uma vez trazendo à mente os muitos eventos neste romance. Por um breve momento

as coisas que ocorreram durante um longo período de tempo parecem ser "presente" na nossa mente. Talvez esta seja ligeiramente similar à experiência de Deus para ver toda a história como essa em sua consciência.



LISTA DE DEUS EM TEMPO

Figura 11.1

c. Deus vê os acontecimentos no tempo e age no tempo. No entanto, uma vez que você disse tudo o que é necessário para proteger contra mal-entendidos que completam a definição da eternidade de Deus: "*Mas Deus vê os acontecimentos no tempo e age no tempo*", Paulo escreve: "*Mas quando*

a plenitude chegou a hora, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os sob a lei "(Gálatas 4:4-5). Deus claramente observado e sabia exatamente a consequência do que estava acontecendo na criação de fatos como eles ocorreram ao longo do tempo. Poderíamos dizer que Deus estava vendo o progresso do tempo como vários eventos ocorreram dentro da criação. Então, na hora certa ", quando a plenitude dos tempos" Deus enviou seu Filho ao mundo.

É evidente em toda a Bíblia que Deus age no tempo e age de forma diferente em diferentes pontos no tempo. Por exemplo, Paulo disse aos homens de Atenas: "Deus essa ignorância daqueles tempos, mas *agora* ordena que todos os homens em todos os lugares para se arrepender.*Ele estabeleceu um juiz dia o mundo* com justiça por meio do homem que designou ... "(Atos 17:30-31). Esta declaração inclui uma descrição de uma forma anterior, em que Deus agiu desta forma de agir de Deus e uma atividade de futuro que ele fez, e tudo em tempo.

Certamente, a ênfase repetida nos profetas do Antigo Testamento a capacidade de Deus para prever o futuro obriga-nos a perceber que Deus prevê suas ações em um ponto no tempo e, em seguida, realizada em um ponto posterior no tempo, e em uma escala maior, toda a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse é a história do próprio Deus de como ele tem agido a tempo de dar a redenção ao seu povo.

Nós, portanto, afirmar que Deus não tem sucessão de momentos em seu próprio ser, e ver toda a história com nitidez igual, e vê na sua criação, a evolução ao longo do tempo e actua de maneira diferente em diferentes pontos no tempo, em suma, ele é o Senhor que criou o tempo e que as regras e usa-lo para seus próprios propósitos. Deus pode agir a *tempo, porque* ele é o Senhor do tempo. [17] Ele a usa para mostrar a sua glória. Na verdade, muitas vezes agrada a Deus para cumprir as suas promessas e fazer sua obra de redenção através de um período de tempo para que possamos mais facilmente ver e apreciar a sua sabedoria, sua paciência, sua fidelidade, seu domínio sobre tudo o que acontece, e até mesmo sua imutabilidade e eternidade.

d. Estaremos para sempre no tempo. Será que envolver-nos na eternidade de Deus? Especificamente, será que ainda dá tempo, no novo céu e nova terra para vir? Alguns que não. Na verdade, não é um hino conhecido em Inglês diz: "Quando a trombeta soa do Senhor, eo tempo já não é ... ", e ler na Bíblia: "A cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar, porque a glória de Deus a tem alumiado, eo Cordeiro é a sua lâmpada ... não haverá noite "(Apocalipse 21:23, 25; [\[Cf.22:5.\]](#))

No entanto, não é correto dizer que o céu será o "não tempo", ou sem a presença do tempo ou ao longo do tempo. Em vez disso, porque somos criaturas finitas, necessariamente, irão experimentar a eventos após o outro. Mesmo a passagem que fala sobre nenhuma noite no céu também menciona que os reis da terra trarão para a cidade celestial "todas as riquezas e honra das nações" (Ap 21:26). Somos informados sobre a luz da cidade celestial que "as nações caminharão à luz da cidade" (Ap 21:24). Estas atividades trazem as coisas para a cidade celeste e andar na luz da cidade celestial implica que os eventos ocorrem uma após a outra. Alguma coisa está fora da cidade celestial, então em um ponto posterior no tempo faz parte da glória e honra das nações é trazido para a cidade celestial. Para lançar uma coroa diante do trono de Deus (Ap 4:10) exige que, em um momento em que a pessoa tem uma coroa e que mais tarde essa coroa é lançado diante do trono. Cante uma nova canção de louvor a Deus no céu requer que uma palavra é cantada após o outro. Além disso, a "árvore da vida" na cidade celestial é dito que "produz doze colheitas por ano, um por mês" (Ap 22:2), o que implica a passagem regular do tempo e seqüência de eventos no tempo. [\[18\]](#)

Portanto, ainda haverá no céu sucessão de momentos, um após o outro e as coisas que acontecem um após o outro. Vamos experimentar a vida eterna não como uma duplicação exata do atributo de Deus da eternidade, mas sim como um período de tempo que nunca acaba, nós, como povo de Deus irá experimentar a plenitude de alegria na presença de Deus por toda a eternidade, não no que já não sentir o tempo, mas no sentido de que a nossa vida com ele vai durar para sempre: "Não haverá noite precisará da luz de

lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus lhes dá luz. *E reinarão para todo o sempre*"(Ap 22:5).

4. Onipresença. Como Deus é ilimitado ou infinito em relação ao tempo, Deus é ilimitado em relação ao espaço. Esta característica da natureza de Deus é chamada onipresença (do latim prefixo *omni* significa "tudo"). A onipresença de Deus pode ser definido da seguinte forma: *Deus não tem tamanho ou dimensões espaciais e está presente em cada ponto do espaço com todo o seu ser, todavia Deus age diferentemente em lugares diferentes.*

O fato de que Deus é o Senhor do espaço e não pode ser limitado pelo espaço é evidente pelo fato de que ele a criou, porque a criação do mundo material (Gn 1:1) implica também a criação do espaço. Moisés lembrou o povo do domínio de Deus sobre o espaço ", o Senhor, teu Deus, pertencem a céu eo mais alto dos céus e da terra e tudo nela" (Deuteronômio 10:14).

a. . Deus está presente em todos os lugares. No entanto, há passagens específicas que falam da presença de Deus em todas as partes do espaço. Nós lemos em Jeremias que: "Eu sou um Deus de perto? Eu não sou Deus, longe demais? Diz o Senhor.Um homem pode encontrar um esconderijo onde eu não posso encontrá-lo? Diz o Senhor. *Será que não sou eu que enche os céus ea terra?* ", Declara o Senhor" (Jr 23:23-24).Aqui Deus está castigando os profetas que pensam que as suas palavras ou pensamentos estão escondidos de Deus. Ele está em toda parte e enche o céu ea terra.

David expressa belamente a onipresença de Deus:

Onde posso ir do teu Espírito?

Onde posso fugir da tua presença?

Se eu subir ao céu arte, tu lá;

se faço a minha cama no mais profundo, você está lá.

Se eu tomar as asas da manhã

ou I resolver sobre as extremidades do mar,

Até ali a tua mão me guiará,

Eu segurei sua mão direita! (Salmo 139:7-10)

Em nenhum lugar do universo inteiro, na terra ou no mar, no céu ou no inferno, onde se pode escapar a presença de Deus.

Devemos também observar que não há nenhuma indicação de que apenas uma *parte* de Deus está em um lugar e parte em outra. É o *próprio Deus* que estava presente onde quer que David poderia ir. Nós não podemos dizer algo sobre Deus ou apenas uma parte de Deus está presente, porque isso iria ser pensado em termos espaciais, como se de alguma forma limitado pelo espaço. Parece mais apropriado dizer que Deus está presente *com todo o seu ser* em qualquer parte do espaço (cf. também Atos 17:28, onde Paulo reiterou a justeza das palavras: "porque nele vivemos, nos movemos e existimos" e Col 1:17, que diz de Cristo: "Por meio dele todas as coisas").

b. Deus não tem dimensões espaciais. Embora pareça necessário dizer que todo o ser de Deus está presente em cada parte do espaço ou espaço em todos os lugares, também é necessário dizer que *Deus não é o espaço pode conter* grande que é. Salomão diz em sua oração a Deus: "Mas é possível, meu Deus, que você possa morar na terra? Se o céu, como alta, não te podem conter, muito menos este templo que construí!" (1 Reis 8:27). Os céus, quão alto, não pode conter Deus, na verdade, não pode conter o maior espaço imaginável (cf. É 66:1-2, Atos 7:48). Embora o pensamento de que Deus está presente em toda parte e lugar com todo o seu ser deve encorajarnos muito em oração, não importa onde estamos, o fato de que qualquer lugar pode-se dizer que Deus tem desencorajado deve também pensar sobre que existe algum lugar especial de adoração que dá aos humanos um acesso especial a Deus, Deus não pode conter qualquer lugar.

Devemos precaver-nos contra o pensamento de que Deus se estende infinitamente em todas as direções de modo que ele existe em uma espécie de espaço infinito e interminável. Também não devemos pensar que Deus é como um "espaço maior" ou uma área maior em torno do espaço do universo que conhecemos. Todos quantidade essas idéias para pensar sobre o ser de Deus em termos espaciais, como simplesmente um ser extremamente grande. Ao contrário, devemos tentar evitar pensar sobre Deus em termos de tamanho ou dimensões espaciais. Deus é um ser que existe *sem* tamanho ou dimensões espaciais. Além disso, antes de Deus criar

o universo teve nenhuma matéria ou material, de modo que nem tinha espaço. No entanto, Deus existia. Onde estava Deus? Não estava em um lugar que poderíamos chamar de "onde", porque não havia "onde" ou espaço. Mas Deus foi! Este fato nos faz perceber que Deus está relacionado com o espaço de uma forma muito diferente que nós ou qualquer outra criatura. Deus existe como uma espécie de ser que é muito diferente e muito maior do que podemos imaginar.

Devemos também ter cuidado para não pensar que o próprio Deus é equivalente a alguma parte da criação ou a totalidade do mesmo. Um panteísta acredita que tudo é Deus ou que Deus está em tudo que existe. A visão bíblica é, sim, que Deus está *presente* em cada parte de sua criação, mas é diferente de criação. Como pode ser isso? A analogia de uma esponja cheia de água não é perfeito, mas útil. A água está presente em todas as partes da esponja, mas a água é ainda água e esponja permanece. No entanto, essa analogia quebra em muito pequeno dentro da esponja, onde eles poderiam dizer que ainda há esponja em um ponto, mas não uma esponja de água, ou água, mas não. No entanto, isso ocorre porque a analogia está lidando com dois materiais que têm características e dimensões espaciais, enquanto Deus não tem nem uma coisa nem outra.

c. Deus pode estar lá para punir, apoiar ou abençoar. A idéia da onipresença de Deus tem sido um problema para alguns que me perguntam como Deus pode estar presente, por exemplo, no inferno. Na verdade, o inferno não é o oposto da presença de Deus, ou a ausência de Deus? Esta dificuldade pode ser resolvida quando percebemos que *Deus está presente em diferentes formas em diferentes lugares* e funciona de maneira diferente em diferentes partes da criação. Às vezes, Deus está *presente para punir*. Uma passagem de refrigeração de Amos pinta vivamente a presença de Deus para a punição:

Nem um vai escapar,
ninguém vai vir vivo.

Enquanto se esconde nas profundezas da sepultura,
a partir daí a minha mão os tirará.

E, se subirem ao céu,
puxar para baixo a partir daí.
Enquanto se escondia no cume do Carmelo,
Vou pesquisar e pegá-lo.
Embora eu esconder no fundo do mar,
não vou comandar a serpente mordê-los.
Apesar de ser conduzidos para o exílio por seus inimigos,
lá eu mandarei a espada para matá-los.
Pior ainda, e não para bem, vou definir meus olhos sobre eles. (Amós 9:1-4)

Em outras ocasiões, Deus está presente não para punir ou para abençoar, mas apenas *apresentar para apoiar* ou para manter o universo a existir e funcionar do jeito que ele queria trabalhar. Neste sentido, a natureza divina de Cristo está presente em todas as partes e local: "Ele é antes de todas as coisas, que através dele todas as coisas" (Colossenses 1:17). O autor de Hebreus diz que Deus é o Filho (continuamente) "sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa" (Hebreus 1:3). [\[19\]](#)

No entanto, em outros momentos ou outros lugares Deus está *presente para abençoar*. David diz: "me encher de alegria *em sua presença*, com prazeres eternos à sua mão direita" (Sl 16:11). Aqui David não está falando da presença de Deus para punir ou apenas apoiar, mas a presença de Deus para abençoar.

Na verdade, na maioria das vezes a Bíblia fala da presença de Deus, refere-se à presença de Deus para abençoar. Por exemplo, é assim que entendemos a presença de Deus sobre a arca da aliança no Antigo Testamento. Lemos da "arca da aliança do Senhor Todo-Poderoso, que está entronizado *entre os querubins*" (1 S 4:4, cf.Ex 25:22), que se refere ao fato de que Deus deu a conhecer a sua presença e agiu de modo especial para trazer bênção e proteção para o seu povo no lugar que ele havia designado como seu trono, ou seja, o lugar em duas figuras de ouro de seres celestes ("querubins") que estavam acima do convés da arca da aliança. Não que Deus não está presente em outros lugares, mas sim que havia para saber de

uma forma especial a sua presença e não se manifesta de modo especial o seu caráter e deu bênçãos ao seu povo.

Na nova aliança, não há lugar na terra que Deus escolheu como seu lugar de residência especial, porque podemos adorá-lo em toda parte (cf. Jo 4:20). Mas agora e por toda a eternidade, Deus escolheu para colocar a Bíblia chama de "céu" para ser o foco da manifestação de seu caráter e da presença de Sua bênção e glória. Então, quando a nova Jerusalém desce do céu da parte de Deus, João em sua visão ouviu uma voz vinda do trono de Deus dizendo: "Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles "(Ap 21:3). Pode parecer enganoso dizer que Deus é "mais presente" no céu do que em outros lugares, mas seria enganoso dizer que Deus está presente de maneira especial no céu, especialmente presente lá para abençoar e mostrar a sua glória. Nós também podemos dizer que Deus manifesta a Sua presença de forma mais completa no céu do que em outros lugares.

Desta forma, você também pode entender a declaração de Paulo a respeito de Cristo: "Toda a plenitude da Divindade vive em forma corpórea, em Cristo" (Col 2:9). Em certo sentido, é claro, podemos dizer que todo o ser de Deus está presente em cada ponto do espaço e, portanto, em cada ponto em cada pessoa, e não só em Cristo. Mas existem duas dificuldades em falar sobre isso: (1) a Bíblia nunca fala diretamente da presença de Deus naqueles que não crêem, provavelmente para evitar qualquer ligação entre Deus e a responsabilidade por irregularidades, e provavelmente para evitar qualquer sugestão da presença de Deus para abençoar, uma vez que é apenas uma presença de sustentar. (2) Além disso, essa sensação de "presença para apoiar" não é o sentido que Paulo tem em mente em Colossenses 2:9. Na verdade, há até mesmo Paul parece significar simplesmente "presente para abençoar" no sentido de que Deus está presente para abençoar a vida de todos os crentes. Pelo contrário, Paulo parece dizer que em Cristo a natureza de Deus está presente para abençoar e mostrar o seu caráter de total e completamente quanto possível.

Nossa dificuldade em compreender como expressar o quanto Deus está presente naqueles que não acreditam, por exemplo, nos leva a perceber que, embora a Bíblia *pode dizer* que Deus está presente em toda parte e lugar, quando a Bíblia diz Deus é "presente" *normalmente* significa "presente para abençoar." Ou seja, embora haja poucas referências a presença de Deus em relação ao apoio ou a presença de punir, a grande maioria das referências bíblicas a presença de Deus são simplesmente meios mais curtos para dizer que ele está *presente para abençoar*. Quando nos tornamos mais familiarizados com esta maneira de falar, torna-se mais difícil falar da presença de Deus de outra forma. E talvez seja mesmo enganador, a menos que você pode dar uma explicação clara do que queremos dizer.

Alguns exemplos do significado usual bíblico do termo são os seguintes: 2 Coríntios 3:17: "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade", Romanos 8:9-10: "No Espírito, se de fato o Espírito de Deus vive em você E, se Cristo está em vós ... o Espírito que está em você é a vida ", João 14:23: " Se alguém me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e faremos nele morada ", e assim por diante. Estes versos falam da presença de Deus e assumir que entendemos que eles significam a presença de Deus *para abençoar*.

Em uma espécie de expressão paralela, quando a Bíblia fala de Deus é "muito" normalmente significa "não está presente para abençoar." Por exemplo, Isaías 59:2 diz: "Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós eo vosso Deus", e Provérbios 15:29 diz: "O Senhor é mantido longe dos ímpios, mas ouve a oração dos justos."

Em suma, Deus está presente em cada parte do espaço com todo o seu ser, mas age de forma diferente em lugares diferentes. Além disso, quando a Bíblia fala da presença de Deus em geral significa a sua presença para abençoar, e é normal que nosso discurso se encaixa este uso bíblico.

Herman Bavinck, *A Doutrina de Deus* em algumas citações parágrafo belas que ilustram a aplicação prática da doutrina da onipresença de Deus: Quando você faz algo ruim, você se aposentar do público para sua casa onde nenhum inimigo possa vê-lo, dos lugares em sua casa que estão abertos e visíveis aos olhos dos homens se aposentar ao seu quarto, mesmo no seu quarto, você teme

alguma testemunha de outro lugar, de modo que se retira para o seu coração e meditar lá: ele é mais em seu coração. Onde quer que, portanto, fugir, ele está lá. Yourself, onde você vai correr? Você não se onde quer que você ainda huyeras? Mas desde há mais para dentro ainda do que a si mesmo, nenhum lugar onde você pode escapar de um Deus irado, mas um Deus de reconciliação. Não há nenhum lugar onde você pode escapar. ¿Fugir dele? Foge com ele. [20]

5. Unidade. A unidade de Deus pode ser definido da seguinte forma: *Deus não é dividido em partes, e ainda vemos que em momentos diferentes, a ênfase é sobre diferentes atributos de Deus.* Este atributo de Deus é chamado também *a simplicidade* de Deus, usando o *simples* senso comum menos "complexo não", *composto de peças ou não.* "Mas, desde a simples palavra tem agora o bom senso "fácil de entender" e "idiota ou estúpido" é mais útil agora falar de "unidade" de Deus ao invés de sua "simplicidade". [21]

Quando a Bíblia fala dos atributos de Deus nunca destaca alguns dos atributos de Deus como mais importantes que outros. Supõe-se que cada atributo é completamente uma verdade sobre Deus ea verdade sobre o caráter de Deus. Por exemplo, João pode dizer que "Deus é luz" (1 Jo 1:5) e, em seguida, um pouco mais tarde, também dizem que "Deus é amor" (1 João 4:8). Não há sugestão de que uma parte de Deus é luz e uma parte do amor de Deus ou Deus é luz em parte e parcialmente amar. Também não devemos pensar que Deus é luz e amor mais amor do que luz. Antes, *Deus* é luz, e *Deus* também é amor.

O mesmo é verdadeiro para todas as outras descrições do caráter de Deus, como nós temos em ^{Êxodo} 34:6-7:

Passando na frente dele e proclamou: O Senhor, o Senhor Deus misericordioso e compassivo, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, mantendo misericórdia até mil gerações mais tarde, ea maldade que perdoa, a rebelião eo pecado mas que não deixará impune culpado, mas a iniqüidade dos pais sobre os filhos e os netos, até a terceira e quarta geração.

Nós não queremos dizer que esses atributos são apenas algumas características de Deus, mas sim que são características do próprio Deus e, portanto, tem tudo o que é Deus.

Estas considerações sugerem que não devemos pensar que Deus é como uma coleção de atributos que, juntos, como na Figura 11:02.

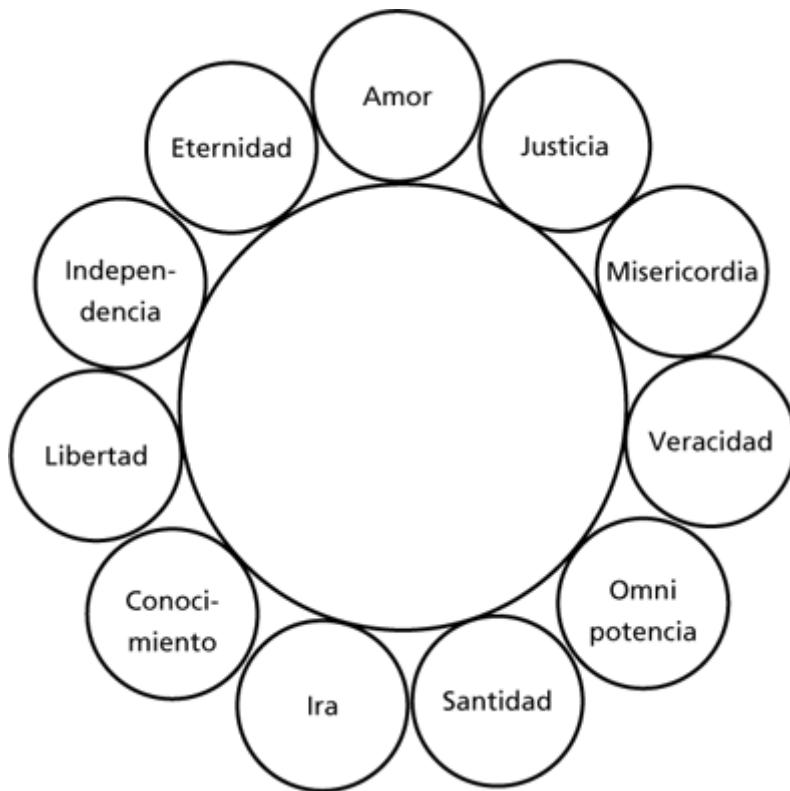


A essência de Deus não é uma coleção de atributos

Figura 11.2:

Também não devemos pensar que os atributos de Deus são algo externo ao próprio ser de Deus, algo que se acrescenta ao que Deus realmente é, como na analogia da Figura 11.3.

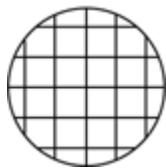
Em vez disso, devemos lembrar que *todo o ser* de Deus inclui todos os seus atributos, ele é *totalmente* amor, *inteiramente* misericordioso, *inteiramente* só, e assim por diante. Cada atributo de Deus que encontramos na Bíblia é verdadeiro de *todo o ser* de Deus e, portanto, podemos dizer que *todos os atributos de Deus também se qualifica cada outro atributo.*



ATRIBUTOS DE DEUS SER O MESMO são adições

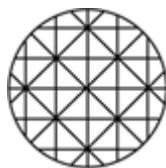
Figura 11.3

Figura 11.4 pode ser útil na compreensão dessa doutrina da unidade de Deus. No diagrama, dizem que as linhas horizontais representam o amor atributo, e que as linhas verticais representam a justiça de Deus. [1]



AMOR E DA JUSTIÇA DE DEUS
Figura 11.4

Ainda mais, dizer que as diagonais indo de cima da esquerda para baixo direita representam a santidade de Deus, e diagonais que vão até o canto inferior esquerdo representam a sabedoria de Deus, como na Figura 11.5.



Amor, justiça, e sabedoria de Deus
Figura 11.5

Poderíamos, é claro, para mapear os diferentes tipos de linhas para cada um dos diferentes atributos de Deus, mas deve ficar claro que cada atributo é simplesmente uma maneira de descrever um personagem ou a aparência de todo o ser de Deus. Deus é uma *unidade*, uma pessoa unificada e totalmente integrada, que é infinitamente perfeito em *todos* esses atributos.

Por que, então, a Bíblia fala desses diferentes atributos de Deus? Provavelmente porque não podemos capturar todo o caráter de Deus em um momento, e precisamos aprender sobre ele a partir de perspectivas diferentes sobre um período de tempo. No entanto, essas perspectivas nunca

ser colocado em oposição um ao outro, porque eles são simplesmente maneiras diferentes de olhar para todo o caráter de Deus.

Em termos práticos, isto significa que nunca devemos pensar, por exemplo, que Deus é um Deus de amor em um ponto da história e um Deus justo e bravo em outro ponto da história. Ele é o mesmo Deus sempre, e tudo o que ele diz ou faz é totalmente compatível com todos os seus atributos. Não é correto dizer, como alguns disseram, que Deus é um Deus justo do Antigo Testamento eo Deus de amor no Novo Testamento. Deus é e sempre foi infinitamente justo e infinitamente amar da mesma forma, e tudo que ele faz no Antigo Testamento e Novo Testamento é inteiramente consistente com ambos os atributos.

É verdade que algumas ações de Deus alguns destes atributos mostram com mais destaque. A criação mostra o Seu poder e sabedoria, a expiação demonstra seu amor e justiça, eo brilho do céu mostra a sua glória e beleza. Mas tudo isso. De uma maneira ou outra *também* demonstrar o seu conhecimento e santidade, misericórdia e verdade, a paciência ea soberania e tudo maisSeria realmente difícil encontrar qualquer atributo de Deus que não se reflete pelo menos em algum grau, em qualquer de seus atos de redenção. Isto é devido ao fato mencionado acima: Deus é uma unidade e tudo o que ele faz é um ato de toda a pessoa de Deus.

Ainda mais, a doutrina da unidade de Deus deve ser um aviso para não tentar delinear alguns dos atributos de Deus como mais importante do que qualquer outra pessoa. Em várias ocasiões, alguns tentaram ver a santidade de Deus, seu amor, sua própria existência, sua justiça ou algum outro atributo como o atributo mais importante do seu ser. Mas essas tentativas parecem erroneamente conceber Deus como uma combinação de várias partes, e que algumas peças são em certo sentido, maiores ou mais influentes que outros. Ainda mais, é difícil entender exatamente o que pode significar "mais importante". Você quer dizer que existem algumas ações que não são congruentes plenamente Deus com alguns de seus outros atributos? Existem alguns atributos que Deus de alguma forma postas de lado, às vezes, agir de forma contrária a esses atributos levemente? Nós

certamente não podemos apoiar qualquer um desses pontos de vista, porque isso significaria que Deus não é coerente com o seu próprio personagem, ou alterações e se torna algo diferente do que era anteriormente. Mas quando vemos todos os atributos apenas como vários aspectos todo o caráter de Deus, essa questão torna-se desnecessária e descobriu que não há nenhum atributo que pode ser apontado como mais importante. É o *próprio Deus em todo o seu ser* que é extremamente importante, eo próprio Deus em todo o seu ser a quem nos procurar, conhecer e amar.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Ao pensar sobre a independência, a imutabilidade, a eternidade, onipresença e da unidade de Deus, você pode ver um pálido reflexo destes cinco atributos incomunicáveis em si mesmo como Deus te criou para ser? O que procura tornar-se mais semelhante a Deus nestes aspectos? Em que ponto seria errado mesmo querer ser como Deus em cada uma dessas questões, porque iria querer usurpar o seu papel único como Criador e Senhor?
2. Usando cada um desses cinco atributos incomunicáveis, explicar como será no céu mais parecido com Deus do que estamos agora, e também como toda a eternidade de Deus será diferente em cada um desses cinco aspectos.
3. Explique como ela faz você se sentir emocionalmente todos os aspectos da doutrina da independência de Deus. Será que os parceiros desta doutrina? Positiva ou negativa em sua vida espiritual Explique o porquê.
4. Explique como a doutrina da imutabilidade e constância de Deus ajuda a responder as seguintes perguntas: Será que podemos fazer um bom trabalho em criar nossos filhos em um mundo tão mau como nós temos hoje? É possível ter a mesma comunhão íntima com Deus que tivesse alguma nos tempos bíblicos? O que nós pensamos ou fazer para que as histórias bíblicas mais real e menos distante da nossa vida presente? Você acha que Deus está menos disposto a responder a oração de hoje do que era nos tempos bíblicos?

5. Se você pecar contra Deus hoje, quando é que vai começar a entristecer o coração de Deus? Quando deixaria de sofrer o coração de Deus? Será que ajudar esta reflexão para entender por que o caráter de Deus exige para castigar o pecado? Por que Deus enviou seu Filho para sofrer a penalidade do pecado ao invés de simplesmente esquecer o pecado e receber de braços abertos aos pecadores no céu sem ter que se aplicam a não punição para o pecado? Você acha que agora que Deus os seus pecados estão perdoados ou não são?
6. Se você canta louvores a Deus, hoje, quando é que o som dessa música para estar presente na consciência de Deus e encantar o seu coração? Você tem algum significado último canções de louvor a Deus? E quanto a confiar nele e obedecer-lhe horas e horas todos os dias?
7. É o controle de seu tempo uma luta para você em sua vida? À medida que crescemos com a maturidade na vida cristã e para serem conformes à imagem de Cristo, seremos mais parecidos com Deus em nosso domínio do tempo? Como?
8. Explique como cada um dos cinco atributos incomunicáveis de Deus considerados neste capítulo pode ajudá-lo na sua vida de oração.
- ### **TERMOS ESPECIAIS**
- aseity
atributos transmissíveis
atributos incomunicáveis
eternidade
própria existência
independência
infinito
espaço infinito com respeito à
no que diz respeito ao infinito tempo
imutabilidade
invariabilidade
Nomes de Deus
onipresença

simplicidade
unidade

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Nota: Este capítulo sobre os atributos incomunicáveis de Deus deve-se notar que algumas teologias sistemáticas classificados e considerados os atributos de Deus em outras categorias que não comunicável e incomunicável, por isso nem sempre é possível com precisão de referência cruzada sidebars. Uma lista mais completa das seções de textos de teologia sistemática, que consideram os atributos de Deus, em geral, podem ser encontrados na bibliografia no final do capítulo 13.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 58-67

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 49-65

1875-1876 Papa, 1:248-55, 287-325

1892-1894 Miley, 1:159-80, 214-22

1940 Wiley, 1:241-393

1960 Purkiser, 127-44

3. Batista

1767 Gill, 25-31, 33-50, 119-22

1887 Boyce, 1:125-35, 183-90

- 1907 Forte, 243-303
1917 Mullins, 214-50
1983-1985 Erickson, 1:263-78

- 1987-1994 Lewis / Demarest, 1:175-248

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:179-191, 212-24, 260-71
1949 Thiessen, 118-28

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:427-47
1934 Mueller, 160-67

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:96-120
1861 Heppe, 57-104
1871-1873 Hodge, 1:366-93
1878 Dabney, *ST* 38-45, 144-54
1887-1921 Warfield, SSW 1:69-87; *ST* 109-14
1889 Shedd, 1:151-94, 334-92
1909 Bavinck, *DG* 113-72
1938 Berkhof, 47-63

1962 Buswell, 1:36-57

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 55-59, 77-79

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 24-38

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:238-341

Outros trabalhos

Bromiley, GW "Deus ". Em [\[ISBE\]](#) 2:493-503.

Charnock, Stephen. *A existência e atributos de Deus*. Repr. ed. Soberana Graça Book Club, Evansville, Indiana, sd, p. 69-180 (publicado pela primeira vez 1655-1680).

Diehl, DW "Teologia do Processo ". Em [\[BRT\]](#) p.880-85.

Helm, Paul. *Eterno de Deus: Um Estudo de Deus sem tempo*. Clarendon, Oxford, 1988.

Kaiser, Christopher B. *A Doutrina de Deus*. Boa Nova, Westchester, Illinois 1982.

Lewis, Gordon R. "Deus, os atributos de ". Em *EDT* p.451-59.

McComiskey, Thomas E. "Deus, de Nomes ". Em *EDT* p.464-68.

Packer, JI *Conhecer a Deus*. SCM, Hodder and Stoughton, Londres, 1973, p. 67-79.

Saucy, RH "Deus, Doutrina. " Em *EDT* p.459-64.

Tozer, AW *O Conhecimento do Santo*. Harper and Row, New York, 1961.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmo 102:25-27:

No começo você colocou a terra,

*e os céus são obra das tuas mãos.
Eles perecerão, mas você permanece.
Eles vão usar um vestido.
Como roupa que você vai mudá-los
e eles serão descartados.
Mas você permanece o mesmo,
e os teus anos nunca vai acabar.*

ANTHEM

"Hino ao Pai"

Cante a uma só voz, Deus onipotente,
Seu nome é Elohim, o Criador e trino;
Jeová é o grande "EU SOU" e eterna é El Olam,
Todos prostrados a seus pés, é o nosso Redentor.
Cante com amor, Senhor, o Altíssimo,
Seu nome é Adonai, Senhor e Rei do mundo;
O Deus da bênção, cuida de nós El Shaddai,
Oh, louvai-o sem medo, as ovelhas do seu rebanho.
Cantar com fervor, supremo e pastor fiel,
O nome dele é El Elyon, o grande governador;
O Ser eterno, nos guia com amor,
Carregar uma Jireh Jeová, Sion ganha-pão.
Dê músicas para Deus, o Pai, em voz alta,
E o Filho do Salvador mil entoar salmos;
Com hinos exaltar o Espírito Santo;
Três vezes santo, Deus trino, servi-lo fielmente.

BASE nomes bíblicos de Deus em Gênesis, FELIPE BLYCKER
(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 28)

[Et al.). Qualquer um que dizia falar em nome do Senhor, mas não recebeu uma mensagem dele foi severamente punido (Ezequiel 13:1-7, Deuteronômio 18:20-22).] et al. e outros

[Cf. Jeremias 36:2-4, 27-31, 51:60]. No Novo Testamento, Jesus promete aos discípulos que o Espírito Santo vos fará lembrar as palavras que Jesus tinha dito (Jo 14,26, cf. 16:12-13). Paulo pode dizer que as mesmas palavras que ele escreve aos Coríntios: "é mandamento do Senhor" (1 Coríntios 14:37, cf. 2 Pedro 3:2).] cf.Comparar

[1]¹ Além das formas da palavra de Deus mencionado acima, Deus se comunica com as pessoas através de diferentes tipos de "revelação geral", isto é, a revelação é dada não só para certas pessoas, mas todas as pessoas em geral. A revelação geral inclui a revelação de Deus que vem por natureza (veja Salmo 19:1-6, Atos 14:17) e da revelação de Deus que vem através do sentimento interior de certo e errado no coração da pessoa (Ro 2:15). Esses tipos de revelações estão em um não-verbal, e eu não listei as várias formas da palavra de Deus, que é considerado neste capítulo. (Veja o Capítulo 7, p. 125-128, mais consideração da revelação geral).

[2]² Ver capítulo 3, p. 54-73, no cânon da Bíblia, e, para uma consideração da natureza da profecia cristã contemporânea, consulte o Capítulo 53, p.1107-1120.

[Trad. por JH de Vries.Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 405-12
(originalmente publicado como)] Trad. traduzido por

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ Ver Mederith Kilne, *a estrutura de autoridade bíblica* (Eerdmans, Grand Rapids, 1972), esp. pp 48-53 e 113-130.

[2]² Para outras passagens que ilustram o crescimento do acervo da palavra escrita de Deus veja 2 Crônicas 9:29, 12:15, 13:22, 30:8 É, Jer 29:1, 36: 1-32, 45:1, 51:60, Ez 43:11, Dan 7:1, Habacuque 2:2. As adições veio geralmente por Agenc ia um profeta.

[3]³ Veja "Cronologia do Antigo Testamento", em *IBD*, 1:277.

[VP].Aparentemente, eles sabiam que ninguém poderia falar com a autoridade de Deus como fizeram os profetas do Antigo Testamento. A memória de um profeta de autoridade entre as pessoas era uma coisa do passado distante, pois o autor podia falar de uma grande dor "que não tinha sido visto desde que ele desapareceu, os profetas" (1 Macc 9:27, cf. 14:41).]VP Versão Popular (Boa Nova)

[4]⁴ que "o Espírito Santo" é principalmente uma referência à profecia divinamente autorizada é muito clara do fato de que *bat kol* (uma voz do céu) é visto como um substituto para ele, eo uso freqüente do mesmo " o Espírito Santo "para se referir à profecia em outras partes da literatura rabínica.

[5]⁵ Ver Roger Nicole, "Utilização do Novo Testamento do Velho Testamento", em *Apocalipse e da Bíblia*, ed. Carl FH Henry (Tyndale Press, London, 1959), p. 137-141.

[6]⁶, na verdade, Judas 14-15 citações 1 Enoque 60,8 e 1,9, e São Paulo pelo menos duas vezes cita autores gregos pagãos (ver Atos 17:28, Tito 1:12), mas

essas nomeações são para fins ilustrativos esse teste. Nunca apresentou essas obras com uma frase como "Deus diz:" ou "A Escritura diz:" ou "está escrito" sentenças que envolvem a atribuição de autoridade divina para as palavras citadas. (Note-se que nem Enoch 1 nem os autores que ele cita são parte dos Apócrifos). O Novo Testamento não cita todos os livros apócrifos.

[7]⁷

Os escritos apócrifos incluem o seguinte: 1 e 2 Esdras, Tobias, Judite, adições a Ester, Sabedoria de Salomão, Eclesiático, Baruch (incluindo a Epístola de Jeremias), a canção dos três santos jovens, Susanna, Bel eo Dragão, Oração de Manassés, e 1 e 2 Macabeus. Esses escritos não estão na Bíblia hebraica, mas foram incluídos na Septuaginta (tradução do Antigo Testamento em grego, eles usaram muitos judeus de língua grega no tempo de Cristo. Em Inglês há uma boa tradução moderna, *The Apocrypha Oxford Annotated (SVR)*, ed.Bruce M. Metzger (New York: Oxford University Press, 1965). Metzger inclui breves introduções e anotações úteis para os livros.

A palavra *apócrifo* grega que significa "coisas ocultas", mas Metzger nota (p. ix) que os estudiosos não são certos porque esta palavra foi aplicada a estes escritos.

[8]⁸ A pesquisa detalhada dos diferentes pontos de vista sobre apócrifos cristãos é no FF Bruce, *O Cânone das Escrituras* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988), p.68-97. Um estudo ainda mais detalhado está no Roger Beckwith, *A Canon do Antigo Testamento da Igreja do Novo Testamento e seus antecedentes no judaísmo Precoce* (SPCK, Londres, 1985, Eerdmans, Grand Rapids, 1986), esp. pp338-433. Beckwith livro já foi estabelecido como o trabalho definitivo sobre o cânon do Antigo Testamento. Na conclusão de seu estudo Beckwith diz: "A inclusão de vários apócrifos e pseudepígrafo no cânon dos primeiros cristãos não

concordam uma forma ou de período anterior, mas ocorreu no cristianismo gentio, após a igreja rompeu com a sinagoga, entre aqueles cujo conhecimento do cânone cristão primitivo estava se tornando nebuloso. " Ele então conclui: "Na questão da canonicidade dos apócrifos e pseudepígrafe evidência cristã primitiva é verdadeiramente negativo" (pp. 436-437).

[9]⁹ No Eusébio, *História Eclesiástica* 4.26.14. Eusébio, que escreveu em L325 d.C., foi o primeiro grande historiador da igreja. Esta citação é traduzido do Inglês tradução Kersopp Lake, *Eusébio: A História Eclesiástica*, dois vols.(Heinemann, Londres e Harvard, Cambridge, MA, 1975), 1:393.

[10]¹⁰ palavras, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis e 2 Reis.

[11]¹¹ Isto não se refere ao livro apócrifo chamado de Sabedoria de Salomão, mas é simplesmente uma descrição mais completa dos Provérbios. Eusébio marcou em 4.22.9 que os escritores antigos comumente chamado Provérbios Sabedoria.

[12] incluiu¹² Esdras Esdras e Neemias, como a forma hebraica de se referir a livros combinados.

[13]¹³ Por alguma razão não havia dúvida quanto à veracidade desse em algumas partes da igreja primitiva (no Oriente, mas não no Ocidente), mas, eventualmente, as dúvidas foram resolvidas, eo uso cristão, a longo prazo coerente com o conceito judaico, que sempre disse a Ester, como parte do cânon, embora alguns rabinos se opõem por suas próprias razões.(DEA explicação do conceito judaico em Beckwith, *Canon*, p.288-297).

[14]¹⁴

História, Eusébio *Eclesiástica* 6.15.2. Orígenes morreu por volta de 254 d.C. Orígenes menciona todos os livros do atual cânon do Antigo Testamento, exceto os doze profetas menores (o que seria contado como um livro), mas isso deixa a sua lista de "vinte e dois livros" incompleta vinte e um, então obviamente a nomeação de Eusébio é incompleta, , pelo menos, na forma em que nós temos hoje.

Eusébio se repetiu em outras partes do judeu Josefo historiador alegação de que as Escrituras continha vinte e dois livros, mas nada desde o tempo de Artaxerxes (3.10.1-5), e exclui todas apócrifos.

[15]¹⁵ Atanásio, *Carta 39*, em *Nicene Padres e Pós Nicene*, ser 2. ed., Philip e Henry Wace SCAF (Eerdmans, Grand Rapids, 1978), vol.4: *Atanásio*, p.551-552.

[16]¹⁶ Ver Metzger, *Apócrifos*, p. xii-xiii. Metzger observou que nenhum dos Padres da Igreja latina e grega inicial citou os apócrifos como Escritura conhecia o hebraico. Beckwith, *Canon*, p. 386-389, argumenta que a evidência de escritores cristãos que citam os apócrifos como Escritura é consideravelmente menos extensa e menos significativa do que os estudiosos costumam argumentar que ela é.

[17]¹⁷ EJ Young, "A Canon do Antigo Testamento", em *Apocalipse e da Bíblia*, p.167-168.

[18]¹⁸ Note-se que os católicos romanos usam o termo *apócrifo deuterocanonical* ao invés de se referir a estes livros. Eles entendem que isso significa "mais tarde acrescentados ao cânon (*prefixo deutero* significa" segundo").

[19]¹⁹ Alguns livros do Novo Testamento (Marcos, Lucas, fatos, hebraico e Judas) não foram escritos pelos apóstolos, mas por outros com elas estreitamente relacionadas, e claramente autorizada por eles: ver explicação abaixo, p.62-64.

[20]²⁰ Esta é a minha própria tradução da última fase de 1 Coríntios 2:13; ver Grudem, "Escritura de Auto-atestado" na *Escriptura e na Verdade*, ed.DA Carson e John Woodbridge (Zondervan, Grand Rapids, 1983), p. 365, n. 61. Mas esta tradução não é crucial para o ponto principal, isto é, que Paulo fala palavras que o Espírito Santo, que lhe ensinaram, um ponto afirmado pela primeira parte do versículo, não importa como você traduzir a segunda parte.

[21]²¹ Alguém poderia argumentar que Paulo pode estar citando uma tradição oral das palavras de Jesus ao invés do Evangelho de Lucas, mas é duvidoso que Paulo chamou de "Escripturas" qualquer tradição oral, uma vez que a palavra (Gr., *Grafe*, "escrito") no uso do Novo Testamento é sempre aplicado a textos escritos, e dada a estreita associação de Paulo com Lucas torna muito possível que ele estava citando o Evangelho escrito por Lucas.

[22]²² o próprio Lucas não era um apóstolo, mas aqui é dada a sua autoridade Evangelho igual ao dos escritos apostólicos. Evidentemente, isso era devido a sua estreita associação com os apóstolos, especialmente Paulo e seu endosso Evangelho de um apóstolo.

[23]²³ Pois UNS defesa da noção tradicional de autoria dos escritos do Novo Testamento, ver Donald Guthrie, *New Testament Introducton* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1970).

[24]²⁴ A Santiago é considerada como um apóstolo em 1 Coríntios 15:7 e 01:19 Gálatas. Ele também serve um apóstolo apropriado em Atos 12:17, 15:13, 21:18, Gal 2:9, 12, ver p. 908 abaixo.

[25]²⁵ A aceitação de Judas no cânon era lento, principalmente devido às preocupações sobre a nomeação do livro canônico de Enoque.

[26]²⁶ A declaração de Orígenes, é citado em Eusébio, *História Eclesiástica*, 6.25.14.

[27]²⁷

Claro, isso não significa que tudo o que um apóstolo escreveu, incluindo sua lista de compras e recibos de transações comerciais, seria considerado Escritura. Estamos falando aqui de escritos feitos por atuar em seu papel como apóstolo e dirigir igrejas apostólicas e cristãos individuais (como Timóteo e Filemom).

É também provável que os próprios apóstolos deu algum sentido na vida para as igrejas, como o que funciona proposto para ser preservado e usado como Escrituras nas igrejas (ver Colossenses 4:16, 2 Tessalonicenses 3:14, 2 Pedro 3:16 .) Obviamente, havia alguns escritos que tinham autoridade divina absoluta, mas optou por não preservar os apóstolos como "Escritura" às igrejas (como a "carta anterior" para o Corinthians, veja 1 Coríntios 5:9). Além disso, os apóstolos deram muitos ensinamentos oral, que era a autoridade divina (ver 2 Tessalonicenses 2:15), mas que não foi escrito e preservado como Escritura. Assim, além da autoria apostólica, a preservação de parte da igreja, sob a direção dos apóstolos era necessário para um trabalho a ser incluído no cânon.

[28]²⁸ Nesse ponto, eu não estou considerando a questão das variantes textuais (isto é, as diferenças de palavras individuais e frases que estão entre os muitos exemplares antigos das Escrituras que eles ainda existem). Isso é discutido no capítulo 5, p. 96-97.

[29]²⁹ Isto, naturalmente, é impossível afirmar a noção de que Deus providencialmente preservada cada palavra em cada cópia de qualquer texto, não

importa o quanto superficial é o copista, ou que ele deve fornecer milagrosamente em cada crente uma Bíblia instantaneamente. No entanto, esta consideração do atendimento fiel de Deus para seus filhos certamente deve fazer-nos ser gratos que na providência de Deus não é um variante significativa textual atestou que iria mudar algum ponto de doutrina ou ética cristã, e assim tem sido fiel transmitido e preservado o texto. No entanto, devemos dizer claramente que há um número de palavras diferentes em diferentes manuscritos antigos da Bíblia que foram preservados até hoje. Estes são chamados de "variantes textuais". A questão das variantes textuais nos manuscritos sobreviventes dos livros pertencentes ao cânone é discutida no capítulo 5, p. 96-97.

[30]³⁰ Uma recente pesquisa útil e neste campo é David Dunbar, "O Canon Bíblico", em *Hermenêutica, Autoridade e Canon*, ed. DA Carson e John Woodbridge (Zondervan Grand Rapids, 1986), p. 295-360. Além disso, três livros recentes são de excelente qualidade tal que vai definir o debate sobre o cânone por muitos anos no futuro: Roger Beckwith, *a Canon do Antigo Testamento da Igreja do Novo Testamento e sua Backgroud no judaísmo Precoce* (Londres: SPCK, 1985, e Eerdmans, Grand Rapids, 1986), Bruce Metzger, *A Canon do Novo Testamento: Sua Origem, Desenvolvimento, Importância e* (Clarendons, Oxford, Oxford University Press, New York, 1987) e FF Bruce, *O Cânone das Escrituras* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988).

[31]³¹ Este documento não foi escrito pelo apóstolo Tomás. A opinião acadêmica agora atribui-lo a algum autor desconhecido do século II dC.C., usando o nome de Thomas.

[32]³² Cabe aqui dizer uma palavra sobre a escrita chamada a *Didaqué*. Embora este documento não foi considerado para inclusão no cânon, durante o início da história da igreja, muitos estudiosos têm pensado que um documento é hoje muito cedo e alguns citá-la como se fosse uma autoridade no ensino da igreja

primitiva, ao mesmo tempo nível como os escritos do Novo Testamento. Foi descoberto em 1875 em uma biblioteca de Constantinopla, mas provavelmente datam do primeiro século dC segundo.C. No entanto contradiz ou acrescenta aos mandamentos do Novo Testamento em muitos lugares. Por exemplo, os cristãos são aconselhados a deixar o suor esmolas em suas mãos até que eles sabem quem são (1,6), proíbe a comida oferecida aos ídolos (6,3), as pessoas é obrigado a jejuar antes do batismo, eo batismo deve ser feito em água corrente (7,1-4) requer jejum nas quartas e sextas-feiras, mas proíbe às segundas e quintas-feiras (8,1), os crentes são obrigados a rezar o Pai Nossos três vezes por dia (8,3), o que não foram batizados são excluídos da Ceia do Senhor e as orações são desconhecidos no Novo Testamento como modelos para celebrar a Ceia do Senhor (9,1-5), para os apóstolos estavam proibida de permanecer em uma cidade mais de dois dias (11,5, mas nota que o apóstolo Paulo ficou em Corinto anos anos e meio e três em Éfeso) para os profetas que falam no Espírito não pode ser testada ou examinado (11,7, em contradição com 1 Coríntios 14:29 e 1 Tessalonicenses 5:20-21), a salvação exige perfeição em tempos recentes (16,2). Esse documento de autoria desconhecida, está longe de ser um guia confiável para o ensino ea prática da igreja primitiva.

[33]³³ Ver RVG Tasker, *A Epístola Geral de Tiago*, TNTC (Tyndale Press, London, 1956), p.67-71. Embora James Luther colocado perto do final de sua tradução alemã do Novo Testamento, não excluídos do cânon, e citou mais da metade dos versos de James como autoritários em várias partes de seus escritos (ver Douglas Moo, *As Cartas de James*, TNTC (Leicester e InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1985), p. 18, ver também p. 100-117 sobre fé e obras em Santiago.

[34]³⁴ Uma boa tradução recente é *The Apocrypha Oxford Annotated* (RSV), ed.Bruce M. Metzger (New York: Oxford University Press, 1965). Há também uma coleção de escritos bíblicos da época do Novo Testamento chamado "Novo Testamento Apocrypha" (ver nota abaixo), mas isso é muito menos comum ler.

Quando se fala de "apócrifos", sem qualquer outra especificação, referem-se apenas os apócrifos do Antigo Testamento.

[35]³⁵ E. Hennecke, *Apócrifos do Novo Testamento*, ed.W. Schneemelcher, trans. Inglês ed. R. McL. Wilson (2 vols.: SCM Press, 1965). Observe também que a literatura mais ortodoxa outro da igreja primitiva podem ser encontrados convenientemente em uma coleção de escritos conhecidos como "Padres Apostólicos". Uma boa tradução para o Inglês está no Kirsopp Lake, trans, *Os Padres Apostólicos*, Loeb Classical Library (2 vols.: Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 1912, 1913)., Mas existem outras traduções úteis disponíveis.

[IBD 1:235-38.] *The Illustrated Bible Dictionary* IBD.Douglas ed. JD, et ai. 3 vols. Inter-Varsity Press, Leicester, e Tyndale House, 1980.

[Jets] *Jornal Jets da Sociedade Teológica Evangélica*

[Rev. ed.Trad. Jongste pelo HD. Rev. por Richard B. Gaffin, Jr. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ 1988.] rev. revisado

[1]¹ Claro, eu não quero dizer que cada palavra da Escritura foi falado de forma audível pelo próprio Deus, como a Bíblia registra as palavras de centenas de pessoas diferentes, como o rei David e Peter, e até mesmo o próprio Satanás. Mas eu quero dizer que mesmo a nomeação de outros *relatos* de que *Deus* disse, e interpretadas corretamente em seus contextos, vêm até nós com a autoridade de Deus.

[2]² Ver Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no e Corinthians* (University Press of America, Lanham, Maryland, 1982), p. 12-13; também Wayne Grudem, "Escritura de Auto-atestado" na *Escriptura e na Verdade*, ed.DA Carson e J. Woodbridge, p. 21-22).

[Cf.Nm 22:38, Deuteronômio 18:18-20, Jeremias 01:09, 14:14, 23:16-22, 29:31-32, Ezequiel 2:7, 13:1-16.] cf.Comparar

[3]³ Alguns têm sugerido uma tradução alternativa, a saber: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para ensinar ..." No entanto, esta tradução é altamente improvável porque é *kai* ("também") extremamente desconfortável em oração grego. No discurso coerente, deve-se dizer que algo tem uma propriedade antes de dizer "também" outros bens. O "também" devem indicar uma adição a algo já mencionado anteriormente. Então *teopneustos* ("inspirada por Deus") e *ofelímós* ("útil") são melhor entendidas como adjetivos predicativos, e a melhor tradução é: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino ...".

[4]⁴ Pelo ^{menos} dois casos, 1 Tm 5:18 e 2 Pedro 3:16, *Grafe* também inclui alguns dos escritos do Novo Testamento, juntamente com os escritos do Antigo Testamento que se refere o (veja explicação abaixo .)

[5]⁵ Presumo Pauline autoria de 1 e 2 Timóteo e Tito, em todo o livro. Para argumentos recentes que defendem a autoria paulina ver George W. Knight III, *As Epístolas Pastorais*, N IGTC (Eerdmans, Grand Rapids e Carlisle: Paternoster, 1992), p.4-54.

[6]⁶ mais velha teologia sistemática usar as palavras *inspiradas* e *inspiradoras* para falar sobre o fato de que as palavras da Escritura foram ditas por Deus. Esta terminologia é especialmente baseada em uma antiga tradução de 2 Timóteo 3:2, 16, que diz: "Toda a Escritura é inspirada por Deus" (NVI). No entanto, a palavra *inspiração* tem sido tão fraco em uso regular de hoje (créditos a cada poeta ou compositor para ser "inspirado" para escrever, e até mesmo atletas que tomaram desempenho diz "inspirado") eu não tenha usado em este texto. Eu preferia a tradução da Bíblia de 2 Timóteo 3:16: "Toda a Escritura é inspirada por Deus" e

outras expressões que eu costumava dizer que as palavras da Escritura são as palavras de Deus. A velha frase "*inspiração plenária*" significava que todas as palavras da Escritura são palavras de Deus (o *plenário* da palavra significa "cheia"), um fato que eu digo neste capítulo sem usar a frase.

[7] ⁷ Ver capítulo 3, p. 61-62 para uma discussão de 2 Pet 3:16 e 1 Timóteo 5:17-18.

[8] ⁸ eu traduzi o verso "as coisas do Espírito de Deus", porque o texto grego tem apenas o artigo definido neutro plural (*ta*), utilizado como substância tiva, e não receber qualquer nome específico. Assim, a tradução da RSV [em Inglês] "os *dons* do Espírito de Deus" é mais restritiva em relação ao importa o que as palavras reais justificar, e de fato o contexto imponha interpretação diferente.

[9] ⁹ Este ponto faz bem John M. Frame, "A linguagem de Deus e da Bíblia: Imanência e Transcendente", em *inerrante Palavra de Deus*, ed. John Warwick Montgomery (Minneapolis: Bethany Fellowship, 1974), p. 159-77. Veja também JP Moreland, "A racionalidade da crença na inerrância" *TrinJ* 7:1 (1986), 75-86, uma explicação útil de como chegar convicções sobre assuntos de grande importância em nossas vidas.

[10] ¹⁰ Em algum processo teologias sistemática pela qual Deus usou autores humanos para escrever suas próprias palavras é chamado de "forma de inspiração." Eu não usei essa terminologia neste livro, uma vez que parece ser uma sentença facilmente compreendido hoje.

[11] ¹¹ Isto também inclui a influência do mesmo uma secretária (teoricamente chamado de funcionário) em escrever um livro, ver saudação Terceira Rom 16:22.

[12]¹² Eu não estou negando que a capacidade de falar bem ou criatividade, ou a narração de experiências pessoais, a ter lugar na pregação, porque boa pregação incluir este (ver Pr 16:21, 23). O que estou dizendo é que o poder de mudar a vida deve vir a partir da palavra do próprio Deus, e que será evidente para os ouvintes, quando o pregador realmente acredita nisso.

[13]¹³ Alguns estudiosos objecto que é "muito simplista" para argumentar o seguinte: "A Bíblia é a palavra de Deus. Deus nunca mente. Portanto, a Bíblia nunca se encontra. " Mas é precisamente este tipo de argumento é que Paulo usa em Tito 1:2. Refere-se à promessa de vida eterna feita "antes da criação" nas Escrituras e disse que as promessas foram feitas por Deus ", que nunca mente." Isso atrai a verdade das palavras do próprio Deus para provar a verdade das palavras da Escritura. Este argumento pode ser "simples", mas é bíblico e verdadeiro. Portanto, não deve hesitar em aceitá-la e usá-lo.

[14]¹⁴ Ver Capítulo 15, p. 289-309 para uma explicação sobre a idade da Terra, e p. 290-91 para uma explicação das lacunas nas genealogias.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[Trad. por JH de Vries.Repr ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 413-563 (publicado pela primeira vez como)] Trad. traduzido por

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ A boa defesa desta posição pode ser encontrada em uma coleção de ensaios editada por Jack Rogers, *Autoridade Bíblica* (Waco, Texas: Word, 1977) e, mais amplamente, no Jack B. Rogers e Donald McKim, *The Authority e interpretação da Bíblia: Uma Abordagem Histórica* (San Francisco: Harper and Row, 1979).

[2]² Até por volta de 1960 ou 1965 a palavra *infalível* foi usado de forma intercambiável com a *inerrante palavra*. Mas nos últimos anos, pelo menos nos Estados Unidos, a *infalível* palavra tem sido usada no sentido mais fraco significa que a Bíblia não nos faz perdido em matéria de fé e prática.

[3]³ Este não é um detalhe menor, mas é útil como um exemplo de um fato "científico" é afirmado no Antigo Testamento e aquele para o qual o autor diz que nós sabemos "pela fé" e, desta forma, aqui diz explicitamente que a fé inclui a confiança na veracidade de um fato científico e histórico registrado no Antigo Testamento.

[4]⁴ Em termos teológicos, essas cópias originais é chamado de "autógrafos", usando o *auto-*, prefixo que significa "mesmo" eo *gráfico a seguir*, o que significa "escrever" para se referir a uma cópia em papel pelo próprio autor.

[5]⁵ Uma excelente revisão de trabalho para estudar as variantes textuais nos manuscritos existentes do Novo Testamento Bruce M. Metzger, *O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão da Corrupção e Restauração*, 2^a ed, (Oxford: Clarendon Press, 1968)..

[6]⁶ Naturalmente, há uma possibilidade teórica de que não há qualquer erro material na primeira cópia que foi feita de uma das epístolas de Paulo, por exemplo, e que esse erro foi reproduzido em todas as cópias restantes. Mas você deve pensar que este é improvável porque (1) que exigiria apenas uma cópia do original e somente que foi a base de todas as cópias existentes, e (2) nosso argumento anterior sobre a lealdade Deus para preservar o cânone (ver Capítulo 3, p. 65) parecem indicar que tal erro ocorreu, se realmente que não iria afetar materialmente a nossa compreensão da Bíblia. A existência de tal cópia de erro pode ser provada nem desprovar, mas mais especulações sobre ele que não provas concretas não parece.

[7]⁷ Uma explicação dessa noção pode ser encontrada em Daniel P. Fuller, "Benjamin B. Ver Warfield da fé e "*História Apostas* 11 (1968): 75-83.

[Et. ai.). Paulo diz em nossa natureza, porque estamos nos tornando mais semelhante a Deus (Ef 4:24), "deixai a mentira" deve falar "a verdade" uns aos outros (ver 25. Devemos imitar a verdade de Deus naquilo que dizemos. No entanto, se a teoria da acomodação é correta, então Deus] et. ai. e outros

[8]⁸ O leitor interessado pode consultar, por exemplo, Gleason L. Archer, Enciclopédia de Dificuldades Bíblicas (Zondervan, Grand Rapids, 1982), William Arndt, contradizer-se que a Bíblia? (St. Louis: Concordia, 1955), idem, Dificuldades da Bíblia (St. Louis: Concordia, 1932)., E John W. Haley, discrepâncias alegadas da Bíblia (1874, reeditado Grand Rapids: Baker, 1977). Quase todos os textos são também uma análise útil difícil nas extensas notas de A Bíblia de Estudo NVI ed. Kenneth Barker et ai. (Zondervan, Grand Rapids, 1985).

[9]⁹ JP Moreland, "A racionalidade da crença na inerrância," em TrinJ 7:1 (1986): 75-86, argumenta convincentemente que os cristãos não devem abandonar a doutrina da inerrância, simplesmente porque um pequeno número de "problema da palavra" para que no momento não tenho nenhuma solução clara.

[10]¹⁰ Este escritor, por exemplo, por vinte anos analisou dezenas destes "problema da palavra" que foram trazidos ao seu conhecimento no contexto do debate sobre a inerrância. Em cada um destes casos, o exame final do texto tornou-se evidente uma solução plausível.

[11]¹¹ Sobre a história da inerrância na igreja, ver os ensaios de Philip Hughes, Geoffrey W. Bromiley, W. Robert Godfrey, e John D. Woodbridge e Randall H. Balmer na Escritura e na Verdade. Veja também o estudo detalhado por.

Woodbridge, *Autoridade Bíblica: Uma Crítica da Rogers e Proposta McKim* (Zondervan, Grand Rapids, 1982).

[12]¹² Ver Capítulo 4, p. 83, uma consideração da Bíblia como nosso padrão absoluto de verdade.

[13]¹³ Embora, obviamente, indesejáveis posições acima mencionados estão relacionados a uma negação da inerrância é para dizer uma palavra de cautela: Nem todos os que negam a inerrância também tomar as conclusões indesejáveis mencionados acima. Alguns (provavelmente de forma inconsistente) negam a inerrância, mas não vai dar esses próximos passos lógicos. Nos debates sobre a inerrância, como em outros debates teológicos, é importante criticar as pessoas com base nas noções que realmente possuem, e distinguir claramente essas noções de posições que achamos que iria realizar se fossem coerentes com as noções que elas expressam.

[1]¹ Compare o uso da mesma palavra em Pr 1:4, 7:7, 9:6, 14:15, 18; 22:3, 27:12.

[2]² Paulo diz aos Coríntios: "Nós não estamos escrevendo-lhes qualquer coisa que eles não podem ler ou compreender" e, em seguida, acrescenta: "Espero que você entenda em tudo, assim como temos entendido em parte." Adicionando a sua primeira afirmação não nega sua reivindicação de clareza do que eu escrevi, mas incentiva o Corinthians a ser diligente para ouvir atentamente as palavras de Paulo, de modo que a compreensão pode ser aprofundada e enriquecida parcialmente . Na verdade, a mesma expressão de esperança que mostra que Paulo assume que se pode compreender seus escritos (*Elpizo*, "esperança" no Novo Testamento expressa uma expectativa muito mais confiante de um evento futuro, que a palavra *esperança* em Inglês).

[NVI traduz, "nenhuma profecia da Escritura"] NVI Nova Versão Internacional

[3]³ Esta interpretação é defendida também Michael Green, *A Segunda Epístola de Pedro ea epístola de Judas TNTC* (Eerdmans, Grand Rapids, 1987), p.100-102.

[4]⁴ O termo antigo para a clareza da Bíblia foi *Perspicuity*, termos que simplesmente significa "clareza". Esse termo em si não é muito claro para as pessoas de hoje, e eu não usei neste livro.

[5]⁵ e não a minha intenção de sugerir que a atividade de interpretar a Bíblia deve ser feito de uma forma individualista: Deus usa os escritos de outros ou o aconselhamento pessoal dos outros para nos permitir compreender corretamente a sua palavra. O ponto principal é que qualquer que seja o meio, e principalmente através da leitura da Bíblia por si mesmos, os crentes devem esperar que Deus lhes permita compreender corretamente os ensinamentos da Bíblia.

[6]⁶ Veja a explicação das várias formas de governo da igreja no capítulo 47, p.939-37.

[1]¹ Como seções posteriores mostram, quando esta definição diz que a Bíblia é necessária para certas coisas, eu não quero dizer que realmente precisava de uma cópia da Bíblia para todos, porque alguns ouvem a Bíblia lida em voz alta ou os outros a ouvi-los dizer parte do conteúdo da Bíblia. Mas mesmo essas comunicações orais para o conteúdo da Bíblia é baseada na existência de cópias escritas da Bíblia para que outros tenham acesso.

[2]² Alguém poderia objetar que o próximo versículo, Romanos 10:18, Salmo 19:4, citando "ressoa em todo o país repetiu as suas palavras até os confins do mundo" implica que qualquer pessoa em toda a partes e ouviu a mensagem do evangelho de Cristo. Mas, no contexto do Salmo versículo 19 4 refere-se apenas ao fato de que a criação natural, especialmente os céus declararam a glória de Deus e da grandeza de sua atividade criadora. Não há nenhum pensamento aqui da

proclamação da salvação através de Cristo. A idéia de que cada pessoa em cada grupo ouviu o evangelho de Cristo através da revelação natural é contrário às atividades missionárias de Paulo.

[3]³ Sobre a questão de se é certo que Deus condena aqueles que nunca ouviram falar de Cristo, ver a discussão no Capítulo 19, p. 402-3, e no capítulo 32, p.682-83.

[Cf.Jer 17:9, Romanos 2:14-15, 1 Coríntios 8:10, Hb 5:14, 10:22; Também 1 Tm 4:2, Tito 1:15] cf.Comparar

[4]⁴

Esta afirmação pressupõe que nós nos convencemos de que a Bíblia é, na verdade as palavras de Deus, e temos entendido corretamente, pelo menos, algumas partes da Bíblia. No entanto, neste ponto, a doutrina da clareza da Bíblia que foi considerado no capítulo anterior nos assegura que podemos compreender corretamente os ensinamentos da Bíblia eo testemunho esmagador da Bíblia em sua própria autoria divina (que são considerados nos capítulos anteriores sobre as diferentes formas de a palavra de Deus e como a autoridade da Bíblia), fez persuasiva em nós pelo Espírito Santo nos convence da autoria divina da Bíblia. Neste sentido, o argumento não se torna tão circular como algo como uma espiral em que cada seção da doutrina da Bíblia reforçam-se mutuamente e aprofunda a nossa persuasão da verdade de outras seções da doutrina da Bíblia. Por este processo a nossa convicção de que a Bíblia é a palavra de Deus, que é verdadeiro, isto é claro e certo conhecimento que temos dela é verdadeiro, torna-se cada vez mais difícil quanto mais estudar e refletir sobre ele.

Podemos, é claro, falando de graus de certeza que podemos superar o fato de que a Bíblia é a palavra de Deus, eo grau de certeza de que nossa interpretação de alguns de seus ensinamentos da Bíblia está correta. Então, do ponto de vista da

experiência pessoal do indivíduo, poderíamos dizer que a nossa certeza da justezza de nosso conhecimento da Bíblia cresce na proporção de nossa certeza quanto à natureza e clareza exalado pelo Deus da Bíblia.

No entanto, do ponto de vista teológico, se começarmos com um acordo que a Bíblia é inspirada por Deus e que realmente compreender os seus ensinamentos (pelo menos os seus principais ensinamentos) corretamente, então é apropriado dizer que o conhecimento que adquirimos a partir de a Bíblia é mais verdadeiro do que qualquer outro conhecimento que temos.

[5]⁵ Veja na p. 122-23 definição de revelação geral e revelação especial.

[6]⁶ O teólogo suíço Karl Barth (1886-1968) negou que o homem natural pode saber algo sobre Deus através da revelação geral que é na natureza, mas insistiu em que o conhecimento de Deus só pode vir através de um conhecimento de a graça de Deus em Cristo. Sua rejeição radical da revelação natural não ganhou aceitação geral, encontra-se em uma noção improvável Ro 1:21 refere-se a um conhecimento de Deus, em teoria, mas não de fato.

[7]⁷ A consciência dos descrentes é suprimida ou endurece em vários aspectos de moralidade, de acordo com as influências culturais e circunstâncias pessoais. Uma sociedade canibal, por exemplo, tem muitos membros, cuja consciência é endurecido e insensível sobre o mal de assassinato, enquanto a sociedade americana, por exemplo, apresenta sensibilidade muito pouco de consciência sobre o mal da falsidade no discurso, ou falta de respeito pela autoridade dos pais, ou imoralidade sexual. Além disso, os indivíduos que repetidamente cometem um pecado muitas vezes achamos que as picadas de consciência diminui ao longo do tempo, um ladrão pode se sentir muito culpada depois de seu primeiro roubo ou segundo, mas sentir culpa pouco depois de

roubar vinte vezes. O testemunho da consciência ainda está lá, em cada caso, mas ele remove o mal repetidamente.

[8]⁸ Para um relato abrangente da história da doutrina da revelação geral e sua base na Bíblia, ver Bruce Demarest, General Apocalipse (Zondervan, Grand Rapids, 1982), ver também o excelente relato dessa doutrina em Gordon R. Lewis e Bruce A. Teologia, Demarest Integrativa 1:59-91.

[9]⁹ Ver capítulo 2, p. 48-50, uma consideração sobre as palavras de Deus em discurso de pessoal, as palavras de Deus proferidas por lábios humanos e as palavras de Deus na Bíblia, tudo que cai na categoria de revelação especial.

[10]¹⁰ No Novo Testamento diz que nós devemos notar que é especificamente a palavra de Deus é o agente que Deus usa para dar vida espiritual do homem (Tiago 1:18, 1 Pedro 1:23).

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[Trad. por JH de Vries.]*Eerdmans, Grand Rapids, 1968, p. 341-405*
[originalmente publicado como] Trad. traduzido por

[Pp NDT627-31.]*NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹

Isto não se destina a implicar que as impressões subjetivas da vontade de Deus são inúteis ou para ser ignorado. Isso sugeriria uma noção quase deísta de que Deus (ou não) envolvidos nas vidas de seus filhos e uma noção melhor mecânica de endereço ou impessoal. Deus pode usar, e bem utilizada, as impressões

subjetivas de sua vontade de lembrar e incentivar-nos, e muitas vezes para impulsionar nossos pensamentos na direção certa em muitas decisões rápidas que levam o dia todo e é a própria Bíblia nos diz em termos desses fatores subjetivos na direção (ver Atos 16:6-7, Rm 8:9, 14, 16, Gal 5:16-18, 25). No entanto, estes versos sobre a suficiência da Bíblia nos ensina que tais impressões subjetivas só pode *nos lembrar* que os padrões morais já estão na Bíblia, ou trazer à mente eventos que nós (pelo menos em teoria) poderia ter conhecido ou tido conhecimento de caso contrário, eles nunca podem adicionar aos mandamentos da Bíblia, ou substituir a Bíblia para definir o que a vontade de Deus, ou ser igual à da Bíblia em posição de autoridade em nossas vidas.

Porque as pessoas de todos os tipos de tradições cristãs cometeram erros graves quando sentiu-se confiante de que Deus estava "levando a" fazer uma decisão particular, é importante lembrar que, salvo uma passagem explícita da Bíblia aplicados diretamente a uma situação nunca pode ser uma certeza cem por cento nesta vida que sabemos o que a vontade de Deus em uma situação. Nós apenas diferentes graus de confiança em situações diferentes. Embora nossa capacidade de discernir a vontade de Deus deve aumentar à medida que crescemos na maturidade cristã, inevitavelmente cometer alguns erros. Neste sentido eu encontrei uma frase útil de Edmund Clowney: "O grau de certeza que temos sobre a vontade de Deus em uma situação é diretamente proporcional ao grau de clareza que temos a respeito de como a palavra de Deus se aplica à situação "(uma conversa pessoal, Novembro de 1992).

[2] ² A principal referência deste versículo é, naturalmente, o livro do Apocalipse em si, mas a sua colocação aqui no final do livro que só poderia vir como o último no cânon do Novo Testamento, dificilmente pode ser accidental. Assim, uma aplicação secundária deste versículo ao cânone não parece totalmente inadequado (ver explicação no capítulo 3, p. 64-65).

[3]³ Ver capítulo 52, p. 1039-1042, sobre a possibilidade de Alguas tipo de revelação de Deus continua hoje, quando o cânon está fechado, e especialmente o capítulo 53, p. 1049-1061, sobre o dom da profecia.

[4]⁴ Na verdade, porta-vozes mais responsáveis do movimento carismático moderno, em geral, parecem concordar com esta advertência: ver Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje* (Kingsway, Eastbourne, Inglaterra, e Crossway, Westchester, Iial , 1988), p.110-12, 245-50.

[5]⁵ Não pretendo sugerir aqui que eu estou tendo uma noção "cessacionistas" dos espirituais (ou seja, a noção de que defende que certos dons tais como profecia eo falar em línguas, cessaram quando os apóstolos morreram). Eu só quero dizer aqui que há um perigo para a concessão, explícita ou implicitamente, esses dons um status que efetivamente desafia a autoridade ou a suficiência da Bíblia na vida dos crentes. Uma explicação mais detalhada desses presentes são dados no capítulo 53, abaixo, e *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje* (ver n. 4 acima).

[6]⁶ Naturalmente, as sociedades humanas, tais como nações, igrejas, famílias, etc. pode formular regras de conduta em seus próprios negócios (como "As crianças nesta família não pode assistir TV no dia a escola noturna "). Na Bíblia não consigo encontrar nenhuma regra parecida, nem é provável que tal regra poderia ser demonstrado pela implicação baseada em princípios bíblicos. Mas Deus exige obediência a estas regras, pois a Bíblia nos diz para sermos sujeitos a governantes (Romanos 13:1-7, 1 Pedro 2:13-3:06, et al.). A negação da suficiência da Bíblia só acontecerá se alguém tenta dar à regra uma aplicação generalizada fora da situação em que deve funcionar correctamente ("Nenhum membro da nossa igreja para assistir TV à noite durante a semana" ou " Nenhum crente deve assistir TV noites dias úteis "). Em tais casos, não seria uma regra de conduta em uma

situação específica, mas um mandamento moral que foi obviamente a intenção de aplicar a todos os crentes, independentemente da sua situação. Nós não somos livres para adicionar essas regras com a Bíblia ou tentar impô-las a todos os crentes sobre os quais temos influência, nem a igreja como um todo pode tentar isso. (Aqui, novamente, a Igreja Católica Romana seria diferente e dizer que Deus dá à igreja a autoridade para impor regras morais, além da Bíblia, todos os membros da igreja).

[1]¹ Alguns negam ter uma sensação interna de Deus, mas a sua consciência de Deus, muitas vezes torna-se evidente em tempos de crise pessoal, quando profundamente arraigada crença no coração são mostrados em palavras e obras externas. Alguns anos atrás ele era um passageiro em um carro com vários amigos, incluindo uma jovem mulher em conversa firmemente se recusou a ter qualquer consciência interior da existência de Deus. Pouco depois do carro derrapou em gelo e centrifugada a alta velocidade para dar um círculo completo. Antes de o carro parou contra um grande banco de neve (sem nenhum dano grave), você pode ouvir distintamente a mesma mulher suplicando: "Senhor Jesus, por favor nos ajude!" O resto de nós estavam assistindo espantado quando percebeu que as palavras da sua boca havia sido negado seu agnosticismo.

[2]² A raiz *ont-in* "ontológica" é derivado de uma palavra grega que significa "ser".

[Cf.SI 14:1-3)? Qual é a melhor maneira de falar com alguém que nega a existência de Deus?]cf. Comparar

[Nf, p. 11-67 (publicado pela primeira vez em 1655-1680).] não nf contar da data de publicação

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[NDT] NDT Novo Dicionário de Teologia. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ Assim, RVR, literalmente para traduzir a frase grega *ta tou Teou*. NVI e outras pensadas para a palavra "porque a expressão paralela no v 11, *ta tou antropou* ("coisas de homem") parecem exigir que os suplamos palavra considerado necessário no contexto. Mas a menção de Paulo "coisas profundas de Deus" no v 10 sugere que não é apenas os pensamentos de Deus, mas de todo o ser de Deus que se refere tanto ao v 10 como no V. 12.

[RVR 1960]. No final de um longo relato sobre a história do grande plano divino de redenção, Paulo rompe em louvor: "a profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Q] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[2]² Não é contrariada por 1 Coríntios 13:13: "Agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." A frase "conhecer plenamente" é simplesmente um esforço para traduzir a palavra *epiginosko* sugerindo um conhecimento mais profundo e mais preciso (ou talvez, em contraste com esta parcial conhecimento do conhecimento, livre de erro ou falsidade). Paulo nunca disse algo como: "Então eu vou saber de tudo", que teria sido fácil dizer em grego (*epignosomai bolsas ta panta*) se ele queria falar.

[Cf. Ec 3:11). Os atributos divinos de independência e onipresença são talvez aqueles que são mais difíceis de ver refletido em nossa natureza, mas mesmo estas podem ser vistas vagamente refletida em nós quando nos

comparamos com grande parte do resto da criação de Deus, à medida que envelhecemos adulto, obter um grau de independência dos outros para nossa existência, e apesar de não podermos estar em mais de um lugar ao mesmo tempo, somos capazes de agir de maneiras que são eficazes em muitos lugares diferentes ao mesmo tempo (este, também, nos separa da maior parte do resto da criação).] cf.Comparar

[1]¹ Herman Bavinck, *A Doutrina de Deus* trans. e ed. por William Hendriksen (Eerdmans, Grand Rapids, 1951), p.86-89.

[2]² Embora Jesus Cristo tem agora um corpo físico como homem-Deus, o Pai eo Espírito Santo, nem o Filho, antes que ele foi concebido no ventre de Maria.(Em "teofanias" do Antigo Testamento, onde Deus apareceu em forma humana, essas aparências humanas corpos eram apenas temporária e não pertencem à pessoa de Deus).

[3]³ "antropomórfico" vem de duas palavras gregas: *anthropos* "homem", e "forma" *morphe*.Um descrição antropomórfica de Deus descreve Deus em forma humana ou termos humanos.

[4]⁴ Este erro seria, por exemplo, aqueles que argumentam que Deus tem um corpo humano, porque a Bíblia fala de olhos, ouvidos, boca, etc.Pelo mesmo raciocínio também deve dizer que Deus é como um leão, um cordeiro, uma águia, o fogo galinha rock, fonte, protetor solar, sombra e um templo, de uma só vez! O erro é não reconhecer que estes são metáforas que falam do caráter de Deus, mas que Deus é "espírito" (Jo 4:24) e não tem corpo material.

[5]⁵ As quatro palavras-chave (*ser, perfeições, propósitos, promessas*) usado como um resumo das maneiras que Deus é imutável é tirado de Louis Berkhof, *Teologia Sistemática* (Eerdmans, Grand Rapids, 1939, 1941), p.58.

[6]⁶ É significativo que a passagem é citado em Hebreus 1:11-12 e aplica-o a Jesus Cristo. Hebreus 13:8 também se aplica para o atributo da imutabilidade de Cristo: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre." Assim, Deus o Filho compartilha plenamente este atributo divino.

[7]⁷ Herman Bavinck, *A Doutrina de Deus* trans. e ed. por William Hendriksen (Banner of Truth, Edinburg, 1977, repr., 1951 ed.), p.149.

[8]⁸ Ver *BAGD*, p.566.

[9]⁹

Charles Hartshorne (n. 1897) ensinou na Universidade de Chicago, Universidade Emory e da Universidade do Texas. Uma introdução à teologia para processar dois de seus proponentes é *Processo de Teologia: Uma Introdução à Exposição* por John B. Cobb, Jr., e David R. Griffin (Philadelphia: Westminster, 1976). Evangélicos análise detalhada pode ser encontrada em Carl FH Henry, "o ressurgimento do Processo de Filosofia", em Deus, Revelação, ea Autoridade 6:52-75, e Gruenler Royce, *O Deus inesgotável: a fé bíblica eo Desafio do teísmo Processo* (Grand Rapids: Baker, 1983).

Dois excelentes artigos recentes de perspectiva evangélica ter sido escrita por Bruce A. Ware, "Uma Exposição e Crítica das Doutrinas processo de mutabilidade e imutabilidade divina", WTJ 47 (1985): 175-96 (crítica da teologia do processo), e "Uma reformulação Evangélica da doutrina da imutabilidade de Deus" , JETS 29 (1986): 431-46 (declaração positiva de uma nova noção ortodoxa da imutabilidade de Deus).

[10]¹⁰ Veja o relato revelador da idéia Hartshorne que contribuirá com um valor para Deus do que de outra forma não teriam, Exposição "e Crítica", p.183-85.

[11]¹¹ Ver cap. 21, p. 440-42, sobre as razões da criação do homem.

[12]¹² Tecnicamente, temos de reconhecer que o judaísmo, embora baseados no que chamamos de Antigo Testamento, também tem uma noção de Deus que mostra ser infinito e pessoal, mas o judaísmo nunca reconheceu os sinais de a natureza trinitária de Deus, que estão presentes até mesmo no Antigo Testamento (ver Capítulo 14, p.226-30).

[13]¹³ Alpha e Omega são as primeira e última letra do alfabeto grego, assim, quando Deus diz que os meios Alfa e Omega, que é antes de tudo e é, afinal, o resto é o começo de tudo e sempre será o fim (ou objetivo) de tudo.

[14]¹⁴ Na verdade, a alternativa para que o tempo começou quando Deus criou o universo é que o tempo nunca começou, mas *sempre* foi uma sucessão de momentos um após o outro, que se estende infinitamente para trás no passado, , sem nunca ter um ponto de iniciação.Mas muitos têm esse tempo sem primeiro parecer absurda e provavelmente impossível. Bavinck diz: "O tempo eterno no sentido de tempo sem princípio é inconcebível" (*A Doutrina de Deus* p.157

[15]¹⁵ Como veremos abaixo, isso não significa que todos os eventos da história parecem Deus como este, porque Deus vê os acontecimentos *no tempo* e age *no tempo*.

[RVR 1960), um período de três ou quatro horas durante as quais ele guarda.Um período tão curto de tempo passasse rápido e todos os eventos são lembrados facilmente. Mas isso é como mil anos parecem Deus.] KJV King James Version, 1960 revisão

[16]¹⁶ Carl FH Henry afirma para a eternidade sem tempo de Deus e da posição histórica do cristão ortodoxo *Deus, Revelação e Autoridade* (Word, Waco, Texas, 1982), 5:235-67, e apresenta uma análise detalhou os desafios ocorrem ambos os

teólogos protestantes e evangélicas. Uma defesa completa da eternidade sem tempo de Deus é Paul Helm, *eterno Deus: Um Estudo de Deus Sem Tempo* "(Clarendon, Oxford, 1988).

[17] ¹⁷

Às vezes, os teólogos têm argumentado que Deus não pode ser "eterno atemporal", no sentido descrito acima, porque quando ele cria alguma coisa, está agindo no tempo e, portanto, ele deve existir no momento. (Ver, por exemplo., Stephen T. Davis, *Logic ea Natureza de Deus* [Eerdmans, Grand Rapids, 1983], p.11-24). Mas essa objeção não distinguir o que Deus está em seu próprio ser (ele existe sem começo, fim ou sucessão de momentos) de que Deus está fazendo fora de si (ele acredita que no tempo e age no tempo de outras maneiras) . Davis diz que não tem nenhuma noção coerente de uma "causa em que uma causa eterna um efeito ao longo do tempo" (p. 21), mas isso é simplesmente admitir que *não entendemos* como um Deus atemporal e eterno pode agir no tempo; *não prova* que Deus *não pode* ser intemporal e ainda agir em tempo. Certamente aqui, falando da relação entre Deus eo tempo, seria tolice dizer que não podemos entender deve ser impossível!

Davis também cai em uma outra forma de erro "se Deus é infinito não pode ser pessoal" mencionada acima (ver p. 167). Ele diz: "Um ser sem o tempo não pode ser o Deus pessoal, amoroso e envolvido que lemos na Bíblia" (p. 14. Mas para provar isso simplesmente fala das ações de Deus no tempo, nem mesmo Deus pode não mostrar, porque *tanto o ato no tempo* (pessoa envolvida) e ser

intemporal em seu próprio ser (infinito ou ilimitado com relação ao tempo.) Por fim, embora ele menciona a possibilidade de que o tempo foi criado, mas que em algum momento deixará de existir (p. 23), não considera a alternativa que parece mais provável em vista da Bíblia promete a vida eterna, ou seja, que o tempo já foi criado, mas nunca deixará de existir no futuro.

Aqueles que, como Davis, negar que Deus é eterno, sem tempo, mas eles dizem que Deus tem existido eternamente, mas que sempre existiu no tempo e sempre experimentou uma sucessão de momentos. Mas esta posição aumenta ainda mais difícil porque exige que o tempo nunca foi iniciado, mas se estendem infinitamente no passado. Mas isso não parece possível, porque se o passado é infinitamente longo, nunca poderia ter chegado a este ponto. (Esta objeção é uma maneira de dizer que um infinito real não pode existir, conceito filosófico que habilmente explica William Lane Craig *na existência de Deus e do início do Universo* [San Bernardino, na Califórnia: editores aqui da Vida, 1979], pp . 35-53, e com a referência completa de respostas filosóficas para este argumento, JP Moreland, *Scaling the Secular City: Uma Defesa do Cristianismo* [Grand Rapids: Baker, 1987], p.15-34.)

[Cf.22:5.] cf.Comparar

[18]¹⁸ Ap 10:06 na NVI diz: "O tempo está acabado!", mas "atraso" é a melhor tradução dos *chronos* grego neste contexto (como a NVI). Na verdade, o versículo que se segue assume a continuação de tempo, porque fala de eventos que marcarão "Nos dias em que a conversa sétimo anjo, quando você começa a jogar a sua trombeta" (Apocalipse 10:7).

[19]¹⁹ O *Feron* participípio *presente*, "liderança cobrança" em Hb 1:3 implica que a atividade de Cristo para "reunir todas as coisas carga" (ou seja, mantendo tudo no

universo de existir e funcionar regularmente) é uma atividade contínua que nunca cessa.

[20]²⁰ Herman Bavinck, A Doutrina de Deus p.164. A citação é reproduzida no livro, sem indicar a fonte.

[21]²¹

Teólogos sistemáticos, muitas vezes distinguido outros aspectos da unidade de Deus, neste momento, ou seja, a "unidade" que está no fato de que Deus é um Deus, e não muitos deuses. Este fato tem sido chamado de "unidade de singularidade, onde o que eu chamo aqui a unidade de Deus era então chamado de" unidade de simplicidade. "

Embora concorde que Deus é um Deus, pode ser confuso para falar sobre dois tipos diferentes de unidade em Deus. Portanto, eu não usei a unidade "termo de singularidade" ou considerado o conceito aqui, mas sim a questão i t RATADO no capítulo 14 sobre a Trindade.

[1] Grudem, W. (2007). *Teologia Sistemática: Uma Introdução à Doutrina Bíblica* (184).Miami, FL: Vida Editorial.

[ISBE] *ISBE International Standard Bible Encyclopedia*.Edição revista. GW Bromiley, ed.Eerdmans, Grand Rapids, 1982.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 12

O caráter de Deus: atributos "comunicáveis" (Parte I)

O que é Deus semelhante a nós em seu ser e seus atributos mentais e morais?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Neste capítulo, consideram os atributos de Deus são "transmissíveis", ou que nós participamos mais do que os mencionados no capítulo anterior. Lembre-se que esta divisão em 'incomunicável' e 'comunicável' não é um absoluto, e não há espaço para diferenças de opinião quanto a quais atributos se encaixam nessa categoria. [1] A lista de atributos que são colocados na categoria de "comunicável" é comum, mas a compreensão da definição de cada atributo é mais importante do que ser capaz de catalogar exatamente como apresentado neste livro.

Além disso, qualquer lista dos atributos de Deus deve ser baseada em uma compreensão detalhada de como se quer fazer distinções entre os vários aspectos do caráter de Deus. São o amor e a bondade de Deus ou um dos atributos? E sobre o conhecimento e a sabedoria e espiritualidade e invisibilidade? Neste capítulo cada um destes atributos são tratados separadamente, e o resultado é uma lista bastante longa de vários atributos. No entanto, em muitos casos, não fará muita diferença se alguém tentasse desses pares, como aspectos diversos do mesmo atributo. Se lemos que a pessoa está totalmente e completamente integrado que estamos falando de Deus, será evidente que a divisão em vários atributos não é muito significativa questão doutrinária, mas algo que deve ser baseado em seu julgamento sobre a maneira mais eficaz de apresentar o material bíblico.

Este capítulo divide os atributos 'comunicável' de Deus em cinco categorias principais, e cada atributo individual mencionado em cada categoria da seguinte forma:

"A"). Atributos que descrevem o ser de Deus

1. Espiritualidade
2. Invisibilidade
- "B". Atributos mentais
3. Conhecimento (ou onisciência)
4. Sabedoria
5. Verdade (e fidelidade)
- C. Atributos morais
6. Bondade
7. Amar
8. Misericórdia (graça, paciência)
9. Santidade
10. Paz (ou ordem)
11. Justiça (ou justiça)
12. Zelo
13. Raiva
- D. Finalidade atributos
14. Vontade
15. Liberdade
16. Onipotência (poder ou e soberania)
- No Atributos "resumo"
17. Perfeição
18. Bem-aventurança
19. Beleza
20. Glória

Porque na vida, temos de imitar os atributos comunicáveis de Deus, [2] cada uma dessas seções incluem uma breve explicação de como devemos imitar o atributo.

A. Atributos que descrevem o ser de Deus

1. Espiritualidade. Os seres humanos muitas vezes se perguntou o que fez Deus. É feito de carne e osso como nós? Certamente que não. O que, então, o material formando o seu ser? Será que Deus fez de qualquer assunto? Será que Deus é energia pura? É em algum pensamento puro senso?

A resposta da Bíblia é que Deus não é nada disso. Em vez disso, lemos que "Deus é *espírito*" (Jo 4:24). A afirmação foi feita por Jesus no contexto de um diálogo com a mulher no poço de Samaria. A conversa era sobre o *lugar* onde as pessoas devem adorar a Deus, e Jesus disse que a verdadeira adoração de Deus não exige que um estar *presente* tanto em Jerusalém ou em Samaria (Jo 4:21), porque a verdadeira adoração não é a ver com um lugar físico, mas com uma condição espiritual interior. Isto porque "Deus é *espírito*", e isso significa claramente que Deus não é limitado de forma alguma um espaço.

Assim, *não devemos* pensar que Deus tem mesmo *tamanho* ou as *dimensões* são infinitas (veja a discussão sobre a onipresença de Deus no capítulo anterior). Não pense que a existência de Deus como espírito significa que Deus é infinitamente grande, por exemplo, porque é *uma parte* de Deus, mas a *totalidade* de Deus que está em cada ponto do espaço (veja Salmo 139:7-10). Também não devemos pensar que a existência de Deus como espírito significa que Deus é infinitamente pequeno, porque em nenhum lugar do universo pode cercar ou contê-lo (ver 1 Reis 8:27). Então você não pode pensar corretamente do ser de Deus em termos de espaço, no entanto, é entender a sua existência como "*espírito*".

Nós também achamos que Deus proíbe o seu povo a pensar que *sua existência* é semelhante a *outra coisa* na criação física. Lemos nos Dez Mandamentos:

Faça-se o ídolo, *nenhuma semelhança* com *qualquer coisa*, salvo o que está nos céus acima, ou com o que está em baixo na terra, ou com o que está na água sob a terra. Não curvar diante delas, ou adorar. *Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso*. Quando os pais são maus e me odeiam, eu vou castigar os filhos até à terceira e quarta geração. Por outro lado, quando me amam e guardam os meus mandamentos, eu mostro o meu amor por mil gerações ([Êxodo 20:4-6](#)).

A linguagem da criação, este comando ("para cima no céu, nem embaixo na terra ... ou ... nas águas debaixo da terra") é um lembrete de que o *ser* de Deus, o seu modo essencial de existência, é diferente tudo o que ele criou. Conceber seu ser em termos de outra coisa no universo criado é representar erroneamente limitar, acho que é menos do que realmente é.

Faça um ídolo (ou "imagem de escultura" ou "esculpido") de Deus como um bezerro de ouro, por exemplo, pode ter sido um esforço para retratar Deus como um Deus forte e cheio de vida (como um bezerro), mas dizer que Deus é como um bezerro foi uma declaração terrivelmente falso no conhecimento, sabedoria, amor, misericórdia, onipresença, eternidade, a independência, santidade, justiça, justiça de Deus, e assim por diante. Com efeito, enquanto podemos dizer que Deus fez toda a criação para cada parte dela reflete algo do mesmo caráter de Deus, devemos agora dizer que retratam Deus *como* existente de uma forma ou *modo de ser* que parece qualquer outra coisa na criação é pensar em Deus em um terrivelmente enganosa e desonesta.

Então mencionar o zelo de Deus como a razão para a proibição de fazer imagens dele: "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso" (Ex 20:5). Deus é zeloso para proteger sua honra. Olhando ansiosamente os seres humanos pensam que ele é como é e adorá-Lo por toda a excelência deles, e está com raiva quando a sua glória é diminuída ou representar falsamente o caráter ([\[Cf.Dt 4:23-24, onde o zelo intenso de Deus para a Sua honra foi novamente dado como a razão para a proibição de fazer imagens dele.\]](#))

Então, Deus não tem corpo físico, nem é feito de matéria, como o resto da criação. Ainda mais, Deus não é apenas energia, pensamento, ou qualquer outro elemento de criação. Ele não é como o vapor, nevoa, ar ou espaço, que são todas as coisas criadas, *o ser de Deus* não é como nada disso. O ser de Deus não é ainda exatamente como o nosso espírito, porque isso é algo que, obviamente, só pode ser criado em um só lugar ao mesmo tempo.

Em vez de todos esses conceitos sobre Deus, dizemos que Deus é *espírito*. O que quer que seja, é uma espécie de existência, ao contrário de qualquer outra coisa na criação. É um tipo de existência muito superior a toda a nossa existência material. Podemos dizer que Deus é "ser puro" ou "plenitude ou a essência do seu ser." Além disso, este tipo de existência não é menos real ou menos desejável do que a nossa própria existência. Pelo contrário, é mais realista e mais desejável do que material e imaterial da

existência toda a criação. Antes que houvesse qualquer criação, Deus existia como espírito. Seu próprio ser é tão real que você pode fazer tudo o mais que tiver entrado em vigor!

Neste ponto, podemos definir a espiritualidade de Deus: *A Espiritualidade de Deus significa que Deus existe como um fato que não é qualquer questão não tem partes ou dimensões, os nossos sentidos físicos não podem perceber, e é mais excelente do que qualquer outro tipo de existência.*

Pedimos por isso que o ser de Deus é como. Por que Deus é espírito? Tudo o que podemos dizer é que esta é a forma melhor e mais excelente de existência! É uma vida muito além do que sabemos. É fascinante a ponderar isso.

Essas considerações nos faz meditar sobre a espiritualidade de Deus não deve ser considerado um atributo "incomunicável". Fazer isso seria de fato apropriado de determinadas maneiras, desde que o ser de Deus é tão diferente da nossa. No entanto, a verdade é que Deus nos deu um espírito em que adorá-Lo (João 4:24, 1 Coríntios 14:14, Phil. 3:3), em que nos unimos com o espírito do Senhor (1 Co 6:17), a quem o Espírito Santo testifica nossa adoção na família de Deus (Romanos 8:16), e no qual nos voltamos para a presença do Senhor quando morremos (Lucas 23:46, Ec 0:07 Hebreus 12:23, cf. Phil 1:23-24). Portanto, há algum tipo de comunicação de Deus conosco de uma natureza espiritual que é semelhante à sua própria natureza, embora certamente não em todos os aspectos. Assim, parece apropriado pensar que a espiritualidade é um atributo de Deus comunicada.

2. Invisibilidade. Na espiritualidade de Deus é que Deus é invisível, mas também discutir formas de manifestar Deus visível. A invisibilidade de Deus pode ser definido da seguinte forma: *A invisibilidade de Deus significa que nunca podemos ver toda a essência de Deus, todo o seu ser espiritual, mas Deus é revelada por coisas visíveis e criado.*

Muitas passagens falam do fato de que você não pode ver Deus. "A Deus ninguém jamais viu" (Jo 1:18). Jesus diz: "Quando ninguém tenha

visto o Pai, senão de Deus, só ele tem visto o Pai" (Jo 6:46). Paulo dá as seguintes palavras de louvor: "Ao Rei eterno, imortal, *invisível*, Deus único, honra e glória para todo o sempre. Amém" (1 Tm 1:17). Deus diz que é "o imortal só que habita em *luz inacessível*, a quem *ninguém viu nem pode ver*" (1 Tm 6:16). João diz: "Ninguém jamais viu a Deus" (1 Jo 4:12).

Devemos lembrar que essas passagens foram escritas depois de vezes na Bíblia onde alguns viram uma manifestação visível de Deus. Por exemplo, no início da Bíblia, lemos: "E o Senhor falou a Moisés face a face, como se estivesse falando com um amigo" (Ex 33:11). Mas Deus disse a Moisés: "Ninguém pode me ver e viver" (Ex 33:20). No entanto, Deus fez a sua glória passar diante de Moisés, enquanto Moisés se escondeu em uma fenda da rocha, e Deus permitiu a Moisés para vê-lo de volta depois de gastos, mas disse: "Meu rosto não vê" (Ex 33:21-23). Esta seqüência de versos e outros, como o Velho Testamento indicam que, em certo sentido, você não pode ver Deus, mas havia também uma forma ou manifestação de Deus que pelo menos parte do que era possível para o homem ver.

É certo, portanto, dizer que, embora nós nunca podemos ver *toda a essência* de Deus, Deus vai nos mostrar algo de si mesmo através das coisas visíveis e criado. Isto acontece em formas diferentes.

Para pensar em Deus, é necessário concebê-la de alguma forma. Deus entende isso e nos dá centenas de diferentes analogias tiradas da vida humana eo mundo criado. [3] Esta enorme diversidade de analogias de todas as partes da criação recorda-nos que não devemos concentrar demais em alguma destas analogias. No entanto, se nos concentramos exclusivamente em uma dessas analogias, tudo em jogos nos ajudam a ver Deus de alguma forma em um sentido "visível" (cf. Gênesis 1:27, Salmo 19:1, Romanos 1:20).

O Antigo Testamento também registra várias teofanias. A *teofania* é "uma aparência de Deus." Nestes teofanias Deus tomou várias formas visíveis para mostrar alguns indivíduos. Deus apareceu a Abraão (Gênesis 18:1-33), Jacó (Gn 32:28-30), o povo de Israel (como um pilar de nuvem de

dia e fogo de noite; Ex 13:21-22), a os anciãos de Israel (Êxodo 24:9-11), Manoá e sua mulher (Juízes 13:21-22), Isaías (Is 6:1) e outros.

A manifestação visível de Deus muito maior do que essas teofanias do Antigo Testamento era na pessoa de Jesus Cristo. Ele poderia dizer: "Quem me vê a mim vê o Pai" (Jo 14:9). E João contrasta com o fato de que ninguém jamais viu a Deus com o fato de que o Filho unigênito de Deus tornou conhecido, "Deus, ninguém jamais viu a Deus unigênito [4] que está no seio do Pai, ele o fez conhecer "(Jo 1:18, tradução minha). Na verdade, Jesus é "a imagem do Deus invisível" (Cl 1:15), e é "brilho o brilho da glória de Deus" e também "a representação exata de sua natureza" (Hb 1:3, tradução do autor .) Então, na pessoa de Jesus temos apenas uma manifestação visível de Deus no Novo Testamento que não estava disponível para os crentes que estavam nas teofanias do Antigo Testamento.

Mas como vemos Deus no céu? Nós nunca podemos ver ou saber tudo sobre Deus, pois "a sua grandeza é insondável" (Salmo 145:3, cf. João 6:46, 1 Tm 1:17, 6:16, 1 João 4:12, que foi mencionado acima). E não podemos ver, pelo menos com os nossos olhos físicos, o ser espiritual de Deus. No entanto, a Bíblia diz que nós vamos ver a Deus. Jesus disse: "Bem-aventurados os puros de coração porque eles verão a Deus" (Mt 5:8). Vemos a natureza humana de Jesus, é claro (Ap 1:7), mas não está claro exatamente em que sentido pode "ver" o Pai eo Espírito Santo ou a natureza divina de Deus, o Filho (cf. Apocalipse 1:4, 4:2-3, 5; 5:6). Talvez nós não sabemos a natureza dessa "ver", mas quando chegarmos ao céu.

Embora o que vemos não é uma visão exaustiva de Deus será completamente Deus verdadeiro, claro e verdadeiro. Veremos "face a face" (1 Cor. 13:12) e "O veremos como Ele é" (1 João 3:2). A descrição mais impressionante de comunhão aberta e íntima com Deus que nós experimentamos é visto no fato de que na cidade celestial "O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade. Seus servos o adorarão, *ele vai ver seu rosto*, e seu nome em suas frontes "(Ap 22:3-4).

Quando percebemos que Deus é a perfeição de tudo o que pode querer ou desejo, ele é a soma de tudo que é belo ou desejável, percebemos que a

maior alegria da vida futura que será "o veremos face a enfrentar. " Neste verão a Deus "face a face" tem sido chamado de *visão beatífica*, que significa "visão que nos faz feliz ou feliz" ("beatífica" tem duas palavras latinas, *Beato* "abençoados" e *facere* "fazer"). Observando as mudanças de Deus e nos faz gostar dele, "seremos semelhantes a ele, *porque haveremos de vê-Lo como Ele é*" (1 João 3:2, cf. 2 Coríntios 3:18). Esta visão de Deus será a consumação de nosso Deus conhecer e dar-nos prazer pleno e alegria para toda a eternidade ", me enchem de alegria em sua presença, com prazeres eternos à sua mão direita" (Sl 16:11).

B. Atributos mentais

3. Conhecimento (ou onisciência). O conhecimento de Deus pode ser definido da seguinte forma: *Deus totalmente conhecida a si e todas as coisas reais e possíveis num ato simples e eterno.*

Eliú afirma que Deus é "*perfeito conhecimento*" (Jó 37:16), e João diz que Deus "*sabe tudo*" (1 Jo 3:20). A qualidade de saber tudo o que é chamado de onisciência, e porque Deus sabe tudo, é dito ser onisciente (ou seja, "sabe tudo").

A definição dada acima explica em onisciência mais detalhe. Ele primeiro diz que Deus plenamente conhecido por ele próprio. Este é um fato surpreendente uma vez que o próprio ser de Deus é infinito e ilimitado. Claro, só ele que é infinito pode saber-se completamente em cada detalhe. Isto implica Paulo quando ele diz: "O Espírito sonda tudo, mesmo as profundezas de Deus. Na verdade, quem conhece os pensamentos do homem, senão o espírito que nele está? Além disso, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o Espírito de Deus "(1 Coríntios 2:10-11).

Essa idéia também sugere a declaração de John de que "Deus é luz e nele não há trevas" (1 João 1:5). Neste contexto, "luz" parece sugerir a pureza moral e pleno conhecimento ou consciência. Se "não há trevas" em Deus, mas ele é muito "light", então o próprio Deus é ao mesmo tempo santa e inteiramente demasiado cheio de conhecimento.

A definição também diz que Deus sabe "todas as coisas presentes." Isto significa que todas as coisas que existem e tudo o que acontece. Isto aplica-

se à criação, porque Deus é o único que diz: "nenhuma criatura escapa aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas "(Hb 4:13, cf. 2 Crônicas 16:9, 28:24 Mt Trabalho, 10:29-30). Deus também conhece o futuro porque ele é aquele que pode dizer: "Eu sou Deus, e nenhum outro, eu sou Deus, e não há ninguém como eu. Eu faço conhecido o fim desde o início, desde os tempos antigos, o que há de vir "(Is 46:9-10 cf. 42:8-9 e passagens frequentes nos profetas do Antigo Testamento). Ele conhece os mínimos detalhes de cada um de nós, porque Jesus diz: "vossa Pai sabe o que você precisa antes de vós lho pedirdes" (Mt 6:8), e "ele contou para você mesmo cabelo da cabeça "(Mt 10:30).

No Salmo 139 Davi reflete sobre o detalhe surpreendente que Deus conhece as nossas vidas. Ele conhece as nossas ações e pensamentos: "Senhor, tu me sondas, você me conhece. Você sabe quando me sento e quando me levanto, mesmo à distância pensei que eu li "(Salmo 139:1-2). Ele sabe as palavras que temos de falar antes de a palavra: "Porque não há a palavra para o idioma quando, Senhor, sabes-lo completamente" (Salmo 139:4). Ele sabe que os dias de nossas vidas, mesmo antes de nascermos, "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe tudo já estava escrito em seu livro todos os meus dias estavam sendo projetado, mas não antes de um deles" (Sl 139:16 .)

A definição de conhecimento de Deus, que é dado acima especifica que Deus sabe "todas as coisas possíveis." Isso ocorre porque há algumas ocasiões na Bíblia onde Deus dá informações sobre eventos que podem acontecer, mas na verdade não ocorreu. Por exemplo, quando Davi fugiu de Saul resgatou a cidade de Queila dos filisteus e ficou lá por um tempo. Ele decidiu pedir a Deus se ele iria para Queila Saul para atacar e se Saul era, se os homens de Queila entregarião nas mãos de Saul. David disse: É verdade que Saul virá, eu disse? Peço-te, Senhor Deus de Israel, que eu sei.

'Sim, vamos ", respondeu o Senhor.

David perguntou novamente:

- Somos o povo de Queila entregar-me e os meus homens, nas mãos de Saul?

E o Senhor disse:

Sim, eles vão entregar.

Então Davi e seus homens, que eram cerca de 600, deixaram Queila e andou de um lugar para outro. Quando disseram a Saul que Davi tinha ido a Queila, ele suspendeu a campanha (1 S 23:11-13).

Da mesma forma, Jesus poderia dizer que Tiro e Sidon *teriam se* arrependido se os milagres vinham fazendo havia feito isso: "Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se tivessem feito em Tiro e Sidon foram os milagres entre vós, há muito tempo elas se teriam arrependido com muito pranto "(Mateus 11:21). Da mesma forma, ele disse: "E tu, Cafarnaum, serás elevada até o céu? Não, você vai cair no abismo. Se os milagres que foram feitos em vocês tivessem sido feitos em Sodoma, ela teria permanecido até hoje "(Mateus 11:23; cf. 2 R 13:19, onde Eliseu diz o que teria acontecido se o rei Joás tinha batido a terra cinco ou seis vezes com as setas).

O fato de que Deus conhece todas as coisas que você também pode deduzir o pleno conhecimento do próprio Deus. Se Deus conhece plenamente a si mesmo, ele sabe tudo o que ele pode fazer, incluindo todas as coisas são possíveis. Isto é realmente incrível. Deus fez um universo incrivelmente complexa e variada. Mas há milhares e milhares de outras variações ou tipos de coisas que Deus poderia ter criado, mas que não criou. O conhecimento infinito de Deus inclui o conhecimento detalhado do que cada uma dessas outras criações possíveis poderia ter sido e que poderia ter acontecido a cada um deles! "Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim, tão sublime que não posso comprehendê-la" (Salmo 139:6). "Meus caminhos e os meus pensamentos são mais altos que o seu, maior do que o céu na terra!" (Is 55:9).

Nossa definição do conhecimento de Deus diz que Deus sabe tudo em um "simples acto". Aqui, novamente, a *simples* palavra é usada no sentido de "não dividido em partes." Isto significa que Deus está sempre ciente de tudo. Se ele quisesse dizer-nos o número de grãos de areia na praia ou o

número de estrelas no céu, não teria que contá-los rapidamente como uma espécie de computador gigante, e não ter que lembrar o número, porque era algo que não tinha pensou por um tempo. Ao contrário, Ele conhece todas as coisas simultaneamente. Todos esses fatos e todas as outras coisas que ele conhece estão sempre presentes em sua consciência. Ele não precisa raciocinar e tirar conclusões e pensar com cuidado antes de responder, porque ele conhece o fim desde o princípio, e nunca aprenderam nem esqueceram nada (cf. Salmo 90:4, 2 Pedro 3:8, e os versos acima citado no perfeito conhecimento de Deus). Cada pedaço do conhecimento de Deus é sempre bem presente na sua consciência, nunca maçante ou desbotamento em sua memória inconsciente. Finalmente, a definição fala do conhecimento de Deus não só como um ato simples, mas também como um "ato eterno." Isto significa que o conhecimento de Deus nunca muda ou cresce. Se ele já teve que aprender algo novo, não sabendo com antecedência teria sido. Assim, desde toda a eternidade Deus conhece todas as coisas que acontecem e todas as coisas que ele faria.

Alguém poderia objetar que Deus promete esquecer os nossos pecados. Por exemplo, ele diz: "não me lembro mais dos seus pecados" (Isaías 43:25). No entanto, trechos como esse certamente pode entender como eles querem dizer que Deus nunca permitirá que o conhecimento desses pecados desempenhar um papel em como isso se relaciona conosco: Ele vai "esquecer" em seu relacionamento conosco. Outra objeção ao ensino bíblico sobre a onisciência de Deus foi derivado de Jeremias 7:31, 19:05 e 31:35, onde Deus se refere às práticas horríveis de pais que oferecem seus filhos em sacrifício o deus pagão Baal, e diz: "Eu pedi uma coisa que nunca aconteceu comigo ou até mesmo para a mente" (Jeremias 7:31). Isso significa que antes da época de Jeremias, Deus nunca tinha *considerado* a possibilidade que os pais sacrificariam seus filhos? Claro que não, porque a prática tinha ocorrido um século antes, nos reinados de Acaz (2 Reis 16:3) e Oséias (2 Reis 17:17), e Deus havia proibido a prática de oito anos sob Moisés (Levítico 18: 21). Os versos de Jeremias provavelmente melhor entendida muito literalmente traduzido: "nem entrou no meu coração" (Jr

07:31 Assim diz o RV-60 ea tradução literal da [\[ESV além, a palavra hebraica é\] leb](#), que mais freqüentemente traduzido como "coração"), dando a sensação de 'eu não queria, nem queria, ou pensava sobre isso de uma forma positiva. " [\[5\]](#)

Outra dificuldade que se coloca neste contexto é a questão da relação entre o conhecimento de Deus do que vai acontecer no futuro e da realidade eo grau de liberdade que temos em nossas ações. Se Deus sabe tudo que vai acontecer, como pode ser as nossas decisões "livres"? Na verdade, esta dificuldade é tão importante que alguns teólogos concluíram que Deus não conhece todo o futuro. Eles disseram que só Deus sabe as coisas não podem (na sua opinião) ser conhecido, como ações livres de pessoas que ainda não ocorreram (por vezes a frase usada é "atos contingentes de agentes morais livres" onde "contingente" significa "possível, mas não é certo"). Mas essa posição não é satisfatória porque, essencialmente, nega o conhecimento de Deus sobre o futuro da história humana em algum ponto no tempo e, portanto, não é consistente com as passagens acima no conhecimento do futuro de Deus, com dezenas de outras passagens proféticas Antigo Testamento em que Deus prediz o futuro com antecedência e em grande detalhe. [\[6\]](#)

Como, então, resolver essa dificuldade? Embora esta questão será discutida em maior detalhe no Capítulo 16 sobre a providência de Deus, pode ser útil aqui para observar a sugestão de Agostinho, que disse que Deus lhe deu "razoável auto-determinação." Sua declaração não incluir termos *livres* ou *livres*, porque esses termos são excepcionalmente difícil de definir de uma maneira que leva em conta de forma satisfatória o conhecimento completo de Deus nos acontecimentos futuros. Mas esta afirmação não afirmar o que é importante para nós e aquilo que pensamos ser verdade em nossa experiência, que as nossas decisões são "razoáveis". Isto é, pensamos nós, conscientemente, decidir o que fazer, e siga o curso de ação que escolhemos.

Declaração de Agostinho também diz que temos "autodeterminação". Isto é simplesmente que as nossas decisões realmente determinar o que vai

acontecer. Não que os eventos ocorrem *independente*mente do que decidir ou fazer, mas que ocorrem *devido ao* que de fato decidir e fazer. Esta declaração não tenta definir o sentido em que somos "livres" ou "não livre", mas que não é a questão realmente importante. Para nós, é importante pensar, escolher e agir, e que esses pensamentos, decisões e ações são reais e verdadeiramente tem importância eterna. Se Deus sabe todos os nossos pensamentos, palavras e ações bem antes que eles ocorram, deve haver algum sentido em que nossas decisões não são absolutamente gratuitos. Mas o melhor é deixar a definição mais sobre este assunto até que possamos tratar de forma mais completa no Capítulo 16.

4. Sabedoria. *A sabedoria de Deus significa que Deus sempre escolhe os melhores golos e os melhores meios para atingir esses objetivos.* Esta definição vai além da idéia de que Deus sabe todas as coisas e especifica que as decisões de Deus sobre o que ele sempre vai tomar decisões sábias, que é, sempre produzem os melhores resultados (de um Deus supremo), e produzir esses resultados com os melhores meios possíveis.

A Bíblia afirma a sabedoria de Deus, em geral, em vários lugares. Ele é chamado de o "único Deus sábio" (Romanos 16:27). Jó diz que Deus "é sábio de coração" (Jó 9:4, RV-60), e "Com Deus está a sabedoria eo poder são o seu conselho e entendimento" (Jó 12:13). A sabedoria de Deus é visto especificamente na criação. O salmista exclama: "Oh Senhor, quão variadas são as tuas obras! Eles toda a sabedoria que você fez! Terra está transbordando com todas as tuas criaturas! " (Sl 104:24). Quando Deus criou o universo, era perfeitamente adequado para dar-lhe glória, tanto no dia do processo após dia e os objetivos para os quais ele criou. Mesmo agora, apesar de ainda vemos os efeitos do pecado e da maldição do mundo natural, devemos saber o que é harmonioso e intrincada criação de Deus.

A sabedoria de Deus também é visto em seu grande plano de redenção. Cristo é "sabedoria de Deus" para a chamada (1 Coríntios 1:24, 30), embora a palavra da cruz é "loucura" para aqueles que rejeitam e acho que eles são sábios neste mundo (1 Coríntios 1:18-20 .) No entanto, mesmo esta é uma reflexão do sábio plano de Deus: "Desde que Deus em seu sábio conselho,

decidiu que o mundo não o conheceu pela sabedoria humana, viu apto para salvar, por meio da loucura da pregação eles acreditam. Mas ... Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias ... de modo que na sua presença ninguém se glorie "(1 Coríntios 1:21, 27, 29).

Paulo sabe que o que nós pensamos agora é a mensagem do evangelho "simples", comprehensível até mesmo para o menor, refletindo um plano maravilhoso de Deus, na sua profunda sabedoria que supera qualquer coisa que o homem nunca poderia ter imaginado. No final de onze capítulos de reflexão sobre a sabedoria do plano divino de redenção, Paulo rompe em louvor espontâneo: "a profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! O que inescrutáveis os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos! " (Romanos 11:33).

Quando Paulo pregou o evangelho a mesma para judeus e gentios e eles se tornam um em um único corpo de Cristo (Ef 3:6), o "mistério" grande que "há muito tempo passado foi mantido oculto em Deus, criador de todas as coisas "(Ef 3:9) está claro para todos verem, ou seja, que em Cristo como pessoas completamente diferentes se a participar. Quando diferentes grupos como racial e culturalmente se tornar membros de um corpo de Cristo, cumpriu o propósito de Deus, que "*a sabedoria de Deus* em toda a sua diversidade, são atraídos para cá, através de a igreja para os principados e potestades nos lugares celestiais "(Ef 3:10).

Hoje, isto significa que a sabedoria de Deus mostra-se ainda os anjos e demônios ("poderes e autoridades") quando os indivíduos de diferentes origens raciais e culturais se reúnem em Cristo na igreja. Se a igreja cristã é fiel ao plano sábio de Deus, estará sempre na frente mesmo para quebrar as barreiras raciais e sociais nas sociedades ao redor do mundo e, portanto, será uma manifestação visível do plano surpreendentemente sábio de Deus para produzir unidade nossa diversidade e, portanto, fazer toda a criação para homenageá-lo.

A sabedoria de Deus também é mostrado em nossas vidas como indivíduos. "Sabemos que Deus faz com que todos contribuem para o bem daqueles que amam, dos que são chamados segundo o seu propósito"

(Romanos 8:28, tradução minha). Aqui, Paulo diz que Deus faz trabalho com sabedoria em tudo o que acontece em nossas vidas, e que através de todas essas coisas ele avança nos para a meta de se conformar com a imagem de Cristo (Romanos 8:29). Deve ser nossa fonte de grande confiança e paz todos os dias sabendo que Deus faz tudo o que se movem em direção ao objetivo final que ele tem para nossas vidas, isto é, podemos ser como Cristo e, portanto, dar-lhe glória. Tal confiança treinados Paulo a aceitar o seu "espinho na carne" (2 Coríntios 12:7) como algo que, embora não dolorosa, Deus em sua sabedoria, decidiu tirar (2 Cor 12:8-10).

Todos os dias das nossas vidas podemos calar a nossa decepção com o conforto que vem do conhecimento da sabedoria infinita de Deus, se somos seus filhos, sabemos que ele está agindo sabiamente em nossas vidas, ainda hoje, para levar para a maior adesão a imagem de Cristo.

A sabedoria de Deus é, naturalmente, em parte comunicada a nós. Com a confiança que podemos pedir a Deus sabedoria quando precisamos dele, porque ele prometeu em sua palavra: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus e ele te dará, pois Deus dá a todos liberalmente e não censura a ninguém" (Tiago 1:5). Essa sabedoria, ou capacidade de viver uma vida agradável a Deus, é principalmente para ler e obedecer a sua palavra: "A lei do Senhor é perfeita, dá novo fôlego. O mandato do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples" (Sl 19:7, cf. Dt 4:6-8).

"O começo da sabedoria é o temor do Senhor" (Sl 111:10; Pr 9:10; cf. Pr 1:7), porque se temos medo ou não gostam de Deus desonra se tememos a disciplina dos pais, temos a motivação que nos faz querer seguir os seus caminhos, e viva de acordo com a sua sábia mandamentos. Além disso, a posse da sabedoria de Deus não vai resultar em orgulho, mas na humildade (Pr 11:2, Tiago 3:13), e não na arrogância, mas com um espírito manso e pacífico (Tiago 3:14-18). Aquele que é sábio segundo os padrões de Deus continuamente andar na dependência do Senhor e desejo de exaltar.

No entanto, devemos lembrar também que a sabedoria de Deus não é totalmente comunicado, nunca poderemos participar plenamente na sabedoria de Deus (Romanos 11:33). Em termos práticos, isto significa que

muitas vezes há momentos na vida em que não podemos compreender por que Deus permite que algo aconteça. Então só temos que confiar nele e seguir o seu sábio mandamentos obedecer para nossas vidas: "Assim, aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, dar-se ao seu fiel Criador e continuar fazendo o bem" (1 Pedro 4:19, cf. Dt 29:29; Pr 3:5-6). Deus é infinitamente sábio e não o fizermos, e fica contente quando temos fé para confiar em sua sabedoria, mesmo que nós não entendemos o que está fazendo.

5. Verdade (e fidelidade). *A veracidade de Deus significa que ele é o verdadeiro Deus, e que todo o seu conhecimento e as palavras são verdadeiras e com a norma suprema da verdade.*

Às vezes, o termo tem sido usado também a *confiabilidade* ou a *verdade* como sinônimo da verdade de Deus.

A primeira parte desta definição indica que o Deus revelado na Bíblia é verdadeiro Deus e verdadeiro, e que todos os outros chamados deuses são ídolos. "O Senhor é Deus, o Deus vivo, o Rei eterno.... "Os deuses que não fizeram os céus ea terra desaparecerão da terra e debaixo do céu "" (Jeremias 10:10-11). Jesus disse ao Pai: "E esta é a vida eterna: que te conheçam a ti o único Deus verdadeiro, ea Jesus Cristo a quem enviaste" (Jo 17:3, cf.1 João 5:20).

Podemos perguntar o que significa ser o Deus verdadeiro em oposição a outros seres não são Deus. Deve significar que Deus em seu próprio ser ou personagem é o único que satisfaz plenamente a idéia de que Deus tem de ser, isto é, um ser que é infinitamente perfeito em poder, sabedoria, bondade, assenhorear-se tempo e no espaço, e assim por diante. Mas podemos perguntar também, você *idéia de quem* é essa idéia de Deus? Que idéia de Deus deve ser ajustado para ser o Deus verdadeiro?

Neste ponto, o curso de nosso pensamento torna-se uma circular sentidos, pois não devemos dizer que um ser deve estar de acordo com *nossa* conceito de que Deus deve ser assim que é o verdadeiro Deus. Nós somos, mas criaturas! Não podemos definir o que deve ser o verdadeiro Deus! Portanto, devemos dizer *que é Deus* que tem a única idéia perfeita de

como deve ser o verdadeiro Deus. E ele mesmo é o verdadeiro Deus que em seu ser e caráter se encaixa perfeitamente seu conceito do que deveria ser o verdadeiro Deus. Além disso, ele foi implantado em nossas mentes uma reflexão de sua própria idéia do que deveria ser o verdadeiro Deus, e nos permite reconhecê-lo como Deus.

A definição acima também afirma que todo o *conhecimento* de Deus é verdadeira e é o padrão final da verdade. Jó nos diz que Deus é "perfeito conhecimento" (Jó 37:16, ver também os versículos citados acima, sob a explicação da onisciência de Deus). Para dizer que Deus sabe todas as coisas e que seu conhecimento é perfeito para dizer que ele nunca está errado em sua percepção ou compreensão do mundo tudo o que sabe e pensa que é a percepção verdadeira e correta da natureza da realidade. Além disso, uma vez que Deus sabe todas as coisas infinitamente, podemos dizer que o padrão de conhecimento verdadeiro é a conformidade com o conhecimento de Deus. Se você se sentir da mesma forma que Deus pensa sobre alguma coisa no universo, estamos pensando o que é verdade sobre ele.

A nossa definição também afirma que as palavras de Deus são *verdadeiras* e com a *norma suprema da verdade*. Isto significa que Deus é confiável e fiel em suas palavras. No que diz respeito às suas promessas de Deus sempre faz o que promete fazer, e nós nunca será infiel dependente de suas promessas. Portanto, "Deus é fiel" (Dt 32:4). Na verdade, este aspecto particular da verdade de Deus às vezes é considerado um atributo diferente: *A fidelidade de Deus significa que Deus sempre fará o que você disse e cumpriu o que prometeu* (Nm 23:19, cf.2 S 7:28, Salmo 141:6, [Et al.]). *Você pode confiar nele, e ele nunca vai ser infiel a confiar no que ele disse. Na verdade, a essência da verdadeira fé é levar a palavra de Deus e da confiança que vai fazer o que é prometido.*

Além do fato de que Deus é fiel às suas promessas, também devemos dizer que as *palavras* de Deus sobre toda a si mesmo e sobre sua criação completamente corresponde à realidade. Isto é, Deus sempre diz a verdade quando ele fala. Ele é "o Deus que não pode mentir" (Tito 1:2; tradução), o Deus que não pode mentir (Hebreus 6:18), o Deus cujas palavras são

perfeitamente "puro" (Salmo 12:6) , o único que pode dizer: "Toda palavra de Deus é credível" (Pr 30:5). As palavras de Deus são simplesmente não é verdade no sentido de que estejam em conformidade com algum padrão de verdade para além de Deus. Pelo contrário, são a própria verdade são a norma e definição final da verdade. Então, Jesus pode dizer ao Pai: "A tua palavra é a *verdade*" (Jo 17:17).O que é dito sobre a veracidade do conhecimento de Deus pode ser dito das palavras de Deus porque eles são baseados no conhecimento perfeito e perfeito conhecimento refletem exatamente isso: as palavras de Deus são "verdade" no sentido de que eles são o padrão final para julgar a verdade, qualquer coisa que se encaixa as palavras de Deus também é verdadeiro, e que não se encaixa suas palavras verdadeiras.

A veracidade de Deus também é comunicada, em parte porque podemos imitar na busca de ter o verdadeiro conhecimento sobre Deus e sobre seu mundo. Além disso, para começar a pensar pensamentos verdadeiros sobre Deus ea criação, pensamentos que aprendemos na Bíblia e deixar que a Bíblia nos guiar em nossa observação e interpretação do mundo natural, começamos a pensar os pensamentos de Deus como ele! Nós exclamar com o Salmista: "Quão preciosos, ó Deus, para mim são os vossos pensamentos! Quão grande é a soma deles! " (Sl 139:17).

A realização deste deve encorajar-nos na busca do conhecimento em todos os ramos das ciências naturais e humanidades. Seja qual for o campo de nossa pesquisa, descobrimos mais verdade sobre a natureza da realidade, descobrimos mais da verdade que Deus já sabe. Neste sentido, podemos dizer que "toda verdade é verdade de Deus" [7] e regozijai-vos cada vez que a aprendizagem ou a descoberta desta verdade é utilizada de formas que agradam a Deus.Crescer no conhecimento é parte do processo de tornar-se mais semelhante a Deus ou as criaturas tornam-se mais plenamente conformes à imagem de Deus. Paulo nos diz que quando colocamos sobre a "nova natureza", este "está sendo *renovado em conhecimento*, à imagem do seu Criador" (Cl 3:10).

Em uma sociedade que é extremamente negligente quanto à exatidão das palavras faladas, nós, como filhos de Deus, devemos imitar o nosso Criador e tomar muito cuidado para que nossas palavras são sempre verdadeiras.

"*Não mintam uns aos outros*, agora que eles tiraram a roupa da velha natureza com seus vícios, e puseram sobre a nova natureza" (Cl 3:9-10). Em outro lugar Paulo adverte: "Portanto, deixando a mentira, fale cada um a seu próximo *a verdade*" (Ef 4:25). Paulo diz que em seu próprio ministério tentou praticar a verdade absoluta: "Em vez disso, renunciou a tudo, vergonhoso que é feito em segredo, não agir dolosamente ou distorcer a palavra de Deus. Pelo contrário, pela exposição clara da verdade nós nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus" (2 Cor 4:2). Deus se agrada quando o seu povo para longe um do outro "do mal" (Provérbios 4:24) e fala palavras que são aceitáveis, não só tendo em conta as pessoas, mas também tendo em vista o próprio Senhor (Sl 19:14).

Ainda mais, nós imitar a fidelidade de Deus em nossa reação à verdade e falsidade. Como Deus, *amamos a verdade ea falsidade ódio*. O mandamento de não levantarás falso testemunho contra o próximo (Êxodo 20:16), como outros comandos, requer não apenas a conformidade exterior, mas também em conformidade atitude do coração. Ele, que agrada a Deus "coração fala a verdade" (Sl 15:2), e apenas tentar ser como que "odeia mentiras" (Provérbios 13:5). Deus manda o Seu povo através de Zacarias: "Não é mau maquinen contra o seu próximo, e ser dado o falso testemunho, porque eu odeio tudo isso, diz o Senhor ." (Zacarias 8:17).

Este mandamento dado a nós, porque Deus ama a verdade e odeia falsidade: "O Senhor detesta lábios mentirosos, mas ele se deleita em homens que são verdadeiras" (Provérbios 12:22, cf. É 59:3-4). A falsidade ea mentira não são de Deus, mas de Satanás, que se deleita em falso, "Quando ele profere mentira, fala a sua natureza, ele é um mentiroso. Ele é o pai da mentira! " (Jo 8:44). Cabe, então, que com "os covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, sexualmente imorais, os que praticam a magia, [e] os idólatras" que estão no "lago de fogo e enxofre"

longe da cidade celeste, também são encontrados "todos os *mentirosos*" (Ap 21:8).

Assim, a Bíblia ensina que a mentira é ruim não só por causa do grande dano que ocorre (e muitas vezes muito mais dano é devido às mentiras do que imaginamos), mas também por uma razão ainda mais profunda e mais profunda: quando mentir desonram a Deus e degradar a sua glória, porque nós, como criado à imagem de Deus e criado com a finalidade de refletir a glória de Deus em nossas vidas, estamos agindo de uma maneira que é contrária ao caráter de Deus.

C. Atributos morais

6. Bondade. *A bondade de Deus significa que Deus é o bem supremo, e que tudo o que Deus é e não é digno de aprovação.*

Nesta definição, encontramos uma situação similar que enfrentamos na definição de Deus como o Deus verdadeiro. Aqui o "bem" pode ser entendido que é "digno de aprovação," mas nós não respondemos à pergunta: quem aprovação? Em certo sentido, podemos dizer que tudo o que é verdadeiramente bom para ser digno da nossa aprovação. Mas no fim não somos livres para decidir por nós mesmos o que é digno de aprovação e que não é. Em última análise, portanto, estar e as ações de Deus são perfeitamente digna de sua própria aprovação. Ele é, portanto, a lei suprema do bem. Jesus implica isso quando diz: "Ninguém é bom senão Deus" (Lucas 18:19). Os salmos muitas vezes afirmam que "o Senhor é bom" (Salmo 100:5) ou exclamar: "Graças a Deus, porque Ele é bom" (Salmo 106:1, 107:1, et al.). David nos encoraja: "Prove e veja que o Senhor é bom" (Sl 34:8).

Mas se Deus é bom em si mesmo e, portanto, é a norma suprema do direito, temos uma definição do significado de "bom" que vai nos ajudar muito no estudo da ética e da estética. O que é "bom"? "Bem" é o que Deus aprova. Então, podemos perguntar: Por que é bom que Deus aprova? Nós respondemos: "Porque ele aprova." Isto significa que não há padrão mais elevado de bondade que a própria natureza de Deus ea sua aprovação do que concuerda com esse caráter. Contudo, Deus deu-nos uma reflexão de seu

senso de bondade, de modo que quando avaliamos as coisas da maneira que Deus nos criou para que evaluáramos também aprovar o que Deus aprova e prazer no que ele se deleita.

A nossa definição também afirma que tudo que Deus *faz* é digno de aprovação. Vemos evidências desta na conta da criação "Deus viu tudo o que ele tinha feito, e que era *muito bom*" (Gn 1:31). O salmista se conecta a bondade de Deus com a bondade do que ele faz: "Você é bom e *fazer o bem*, ensina-me os teus decretos" (Salmo 119:68). O Salmo 104 é um excelente exemplo de louvor a Deus por Sua bondade na criação, enquanto muitos salmos, como o Salmo 106 e 107, louvado seja Deus por Sua bondade em todas as suas ações em direção a seu povo. Paulo nos encoraja a descobrir na prática como a vontade de Deus a nosso respeito é "*boa, agradável e perfeita*" (Rm 12:2).

A Bíblia também nos diz que Deus é a fonte de todo bem do mundo. "Toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto, onde o Pai que criou as luzes celestiais, e imutáveis como as estrelas ou se movem como sombras" (Tiago 1:17, cf. Salmo 145:9, Atos 14:17). Na verdade, Deus faz apenas coisas boas para seus filhos. Lemos: "O Senhor dá generosamente de sua bondade para com aqueles que levam irrepreensíveis" (Salmo 84:11). No mesmo contexto em que Paulo nos assegura que "Deus faz todas as coisas para o bem daqueles que o amam" (Romanos 8:28), também diz: "Aquele que não poupou seu próprio Filho mas o entregou para todos nós, ele não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (Romanos 8:32). Muito mais do que um pai terreno, o nosso Pai celestial ", dará boas coisas aos que lhe pedirem" (Mt 7:11), e até mesmo a disciplina é uma manifestação do seu amor e é para o nosso bem (Hebreus 12:10). Este conhecimento do grande bondade de Deus deve nos levar a dar "graças a Deus em qualquer situação" (1 Tessalonicenses 5:18).

À imitação deste atributo comunicável de nós mesmos, fazer o bem (ou seja, fazemos o que Deus aprova) e com isso imitar a bondade de nosso Pai celestial. Paulo escreve: "Enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente a família da fé" (Gl 6:10, cf. Lucas 6:27, 33-35, 2 Tm

3:17). Além disso, quando percebemos que Deus é a definição e fonte de todo bem, percebemos que o próprio Deus é o bem supremo que procuramos. Nós dizemos com o salmista: "Quem terei eu nos céus, mas você? Se eu estou com você, nada que eu queira na terra. Pode falhar o meu corpo e meu espírito, mas Deus fortalece meu coração, ele é minha porção para sempre "(Sl 73:25-26, cf. 16:11, 42:1-2).

A bondade de Deus está intimamente relacionado com vários outros recursos da natureza, incluindo amor, misericórdia, paciência e graça. Às vezes, esses atributos são considerados separadamente e tratados separadamente. Em outros momentos, são considerados parte da bondade de Deus e são tratados como diferentes aspectos da bondade de Deus. Neste capítulo, o amor como um atributo separado porque é tão proeminente na Bíblia. Os outros três recursos (paciência, misericórdia e graça), mas também proeminentes na Bíblia, vamos enfrentar juntos como aspectos da bondade de Deus para as pessoas em situações específicas. Portanto, a *misericórdia* de Deus é *a sua bondade para os aflitos, sua graça é a sua bondade para com aqueles que merecem punição apenas, e paciência é a sua bondade para com aqueles que continuam a pecar em um período de tempo* (ver a seguir, ponto C 0,8, o que dizemos sobre a paciência, misericórdia e graça).

7. Amar O amor de Deus significa que Deus nunca dá para os outros.

Esta definição compreende o amor como dom de si em benefício dos outros. Este atributo de Deus mostra que é uma segunda natureza para dar de si mesmo para dar bênção ou outros.

João nos diz que "Deus é amor" (1 João 4:8). Nós vemos evidência de que este atributo de Deus estava ativo antes mesmo da criação, entre os membros da Trindade. Jesus fala com seu pai de "a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo" (Jo 17:24), indicando que houve amor e honra mútuo do Pai e do Filho desde toda a eternidade. Que continua até hoje, pois lemos: "O Pai ama o Filho e pôs tudo em suas mãos" (Jo 3:35).

Esse amor também é recíproco, pois Jesus diz: "O mundo deve saber que eu amo o Pai, e eu faço exatamente o que ele me ordenou" (Jo 14:31). O amor entre o Pai eo Filho também presumivelmente caracteriza a sua relação com o Espírito Santo, embora não mencionado isso explicitamente. Este amor pelo Filho eterno do Pai, o Filho do Pai e do Espírito Santo, tanto no céu faz um mundo de amor e alegria, porque cada pessoa da Trindade procura dar alegria e felicidade para os outros dois.

Esta rendição do eu que caracteriza a Trindade é claramente expressa nas relações de Deus com a humanidade, especialmente os pecadores. "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas que Ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados" (1 Jo 4:10, tradução minha). Paulo escreve: "Deus prova o seu próprio amor para conosco em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8). John também escreve: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16). Paulo também fala de "o Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gl 2:20), que mostra que ele percebe que a aplicação direta e pessoal do amor de Cristo aos pecadores como indivíduos. Motivo de grande alegria saber que é o propósito de Deus, o Espírito Pai, Filho e Espírito Santo dar-se a nós para nos dar a verdadeira alegria e felicidade. É da natureza de Deus para agir dessa maneira para que você escolheu para amar, e continuar a agir dessa forma para nós, para toda a eternidade.

Nós imitar esse atributo comunicável de Deus em primeiro lugar amar a Deus em troca, e, segundo, amar ao próximo, imitando a maneira como Deus ama. Todas as nossas obrigações para com Deus pode ser resumida como este: 'Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda a tua alma e com toda tua mente.... Ame o seu próximo como a ti mesmo "(Mt 22:37-38). Se amamos a Deus, obedecer aos Seus mandamentos (1 João 5:3) e, assim, fazer o que lhe agrada. Vamos amar a Deus e não o mundo (1 Jo 2:15), e fazer isto porque Ele nos amou primeiro (1 Jo 4:19).

Um dos fatos mais surpreendentes é que toda a Bíblia eo amor de Deus inclui dando a si mesmo para nos fazer felizes, no retorno que podemos dar a nós mesmos e alegrar o coração de Deus. Isaías prometeu ao povo de Deus: "como um noivo se alegra da noiva, assim será *o teu Deus regozijo sobre você*" (Is 62:5), ea Sofonias, diz o povo de Deus: "o Senhor vosso Deus é entre vocês ... vão se divertir com você com alegria, ele vai acalmar você com seu amor, ele se deleitará em ti com júbilo nas férias "(Sofonias 3:17-18).

A nossa imitação do amor de Deus é também em nosso amor pelos outros. João diz explicitamente: "Caros amigos, se Deus assim nos amou, também nós devemos amar uns aos outros" (1 Jo 4:11). Além disso, nosso amor pelos outros dentro da comunidade de crentes é tão obviamente uma imitação de Cristo que o mundo vai reconhecê-lo como Cristo: "Nisto todos saberão que sois meus discípulos, se você ama cada outros "(Jo 13,35, cf. 15:13, Rm 13:10, 1 Coríntios 13:4-7, Hebreus 10:24). Deus dá o seu amor para nos permitir fazer-nos amar uns aos outros (Jo 17:26; Ro 5:5). Além disso, o nosso amor por nossos inimigos refletido em um modo especial o amor de Deus (Mateus 5:46-48).

8. Misericórdia, graça, paciência. Paciência, misericórdia e graça de Deus pode ser visto como três atributos distintos, ou aspectos específicos da bondade de Deus. As definições aqui apresentadas mostram esses atributos como exemplos especiais da bondade de Deus quando usados para o benefício de classes específicas de pessoas.

A *misericórdia* de Deus é a bondade de Deus para com aqueles que estão aflitos e angustiados.

A *graça* de Deus é a bondade de Deus para com aqueles que merecem punição apenas.

A *paciência* de Deus é a bondade de Deus para sustentar que o castigo do pecado por um período de tempo.

Essas três características da natureza de Deus são muitas vezes mencionados juntos, especialmente no Antigo Testamento. Quando Deus diz a Moisés, seu nome, proclama: "O Senhor, o Senhor Deus

misericordioso e compassivo, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade" (Ex 34:6). Davi diz no Salmo 103:8: "O Senhor é clemente e compassivo, lento para a cólera, cheio de amor."

Como essas características de Deus são muitas vezes mencionados juntos, pode parecer difícil de distinguir. No entanto, o recurso muitas vezes enfatiza a misericórdia onde as pessoas estão de luto e sofrimento. David diz, por exemplo, "Estou em grande angústia, vamos cair agora na mão do Senhor, por suas *misericórdias* são grandes ..." (2 S 24:14, [RVR 1960]). Os dois homens cegos que queriam ver Jesus curar sua dor e gritou: "Tem piedade de nós, Filho de Davi!" (Mt 9:27). Quando Paulo fala do fato de que Deus nos consola em aflição, ele chama Deus de "Pai] misericórdias e Deus de toda consolação "(2 Cor 1:3). [8] Em tempos de necessidade devemos nos aproximar do trono de Deus por misericórdia e graça (Hb 4:16, cf. 2:17, Tiago 5:11). Devemos imitar a misericórdia de Deus em nosso comportamento para com os outros: "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia" (Mt 5:7, cf. 2 Coríntios 1:3-4).

Com relação ao atributo da *graça*, descobrimos que a Bíblia enfatiza que a graça de Deus, ou favor ao favor não merece castigo, mas nunca é apenas uma obrigação, mas que Deus sempre dá voluntariamente. Deus diz: "Eu tenho misericórdia de quem eu tenho, e me compadeço com quem eu quero ser" (Êxodo 33:19, citado em Rm 9:15). Mas Deus trabalha regularmente com a graça ao seu povo: "Olhai para mim e manter-me sempre com compaixão como fazem aqueles que amam o teu nome" (Sl 119:132). Além disso, Pedro chama Deus de "o Deus de toda graça" (1 Pedro 5:10).

A graça de Deus, como demonstrou a bondade especialmente para quem a merece, muitas vezes não é visto nos escritos de Paulo. Paulo enfatiza que a salvação pela graça é o oposto de salvação pelo esforço humano, porque a graça é dada de graça. "Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, mas pela graça são justificados gratuitamente por meio da redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:23-24). A distinção entre graça e salvação ganha por obras que merecem uma recompensa também é visto em Romanos 11:6: "E se é pela graça, não pelas obras, porque do contrário a

graça já não seria graça." Grace, então, é a graça que Deus dá gratuitamente àqueles que não merecem esse favor.

Paulo também vê que, se a graça é imerecida, há apenas uma atitude apropriada humano para receber essa graça, isto é, a fé: "Portanto, a promessa vem pela fé, de modo que é garantida pela graça ..." (Romanos 4:16). A fé é a única atitude humana que é oposto ao depender de si mesmo, porque inclui a confiança ou a dependência de outro. É, portanto, desprovida de auto-confiança ou tentativas de obter justiça para o esforço humano. Se o favor de Deus virá até nós sem o nosso próprio mérito, que deve vir quando nós dependemos não por nosso próprio mérito, mas sobre o mérito do outro, e que é precisamente quando temos fé.

No Novo Testamento, e especialmente Paul, você pode ver, não só o perdão dos pecados, mas também *toda a vida cristã* como um resultado da prestação continuada da graça divina. Paulo pode dizer: "pela graça de Deus sou o que sou" (1 Coríntios 15:10). Lucas fala de Antioquia como o lugar onde Paulo e Barnabé "havia confiado à graça de Deus para a obra que fizera" (Atos 14:26), indicando que a igreja de lá, para enviar Paulo e Barnabé, entendido que o sucesso de seu ministério dependia da graça continuada de Deus. Ainda mais, as bênçãos da "graça" em leitores de Paulo é a bênção apostólica mais comum em suas cartas (ver, por exemplo, Ro 1:7, 16:20,. 1 Coríntios 1:3, 16:23; 2 Co 1:2, 13:14; Gal 1:3, 6:18).

Da mesma forma, a *paciência* de Deus é mencionado em alguns dos trechos citados acima, em ligação com a misericórdia de Deus. O Antigo Testamento freqüentemente fala de Deus como "lento para a ira" (Ex. 34:6; Nm 14:18, Salmo 86:15, 103:8, 145:8, Jon 4:2, Nah 1:3, et al).. No Novo Testamento, Paulo fala da "bondade de Deus, sua tolerância e paciência" (Romanos 2:4), e diz que Jesus era a sua "paciência perfeito" para o próprio Paulo como um exemplo para os outros (1 Tim 1: 16, cf. Ro 9:22, 1 Pedro 3:20).

Também devemos imitar a paciência de Deus e ser lento para se irar (Tiago 1:19), e ser paciente no sofrimento como Cristo (1 Pedro 2:20). Devemos levar a vida "com paciência" (Ef 4:2), e em Gálatas 5:22 inclui a

"paciência" na lista dos frutos do Espírito (ver também Rm 8:25; 1 Coríntios 13:4, Col 1:11, 3:12, 2 Timóteo 3:10, 4:2, Tiago 5:7-8, Apocalipse 2:2-3, et al.). Tal como acontece com a maioria dos atributos de Deus que devemos seguir na vida, a paciência requer tempo de confiança após o tempo Deus cumprirá suas promessas e propósitos em nossas vidas no momento que ele escolheu. Nossa confiança de que o Senhor em breve cumprir Seus propósitos para o nosso bem ea Sua glória vai nos permitir ser paciente. James faz esta conexão, quando ele diz: "Você também, e se manter firme com paciência a vinda do Senhor, porque ele está à mão" (Tiago 5:8).

9. Santidade. *A santidade de Deus significa que ele é separado do pecado e dedica-se a defender sua honra.* Esta definição contém uma qualidade relacional (separação) e uma qualidade moral (separação é pecado ou mal, e devoção é para o bem da honra ou glória de Deus). A idéia de santidade, que inclui a separação do mal e da devoção à glória de Deus é encontrada em várias passagens do Antigo Testamento. A palavra *santo* é usado para descrever ambos os lados do tabernáculo, por exemplo.O tabernáculo em si era um lugar separado do mal e do pecado do mundo, ea primeira câmara onde era chamado de "Lugar Sagrado". Ele foi dedicado a servir a Deus. Mas então Deus tinha ordenado um véu que separava o Santo Lugar Santo dos Santos (Êxodo 26:33). O Santo dos Santos, onde foi mantida a arca da aliança, foi o mais separados do pecado e do mal, e mais plenamente empenhada no serviço de Deus.

O lugar onde Deus habitava era em si santo, "Quem subirá ao monte do Senhor? Quem pode ficar no seu lugar santo? " (Sl 24:3). O elemento dedicación ao serviço de Deus é visto na santidade do sábado: "O Senhor abençoou o dia de sábado" (ou "o santo", o verbo é uma forma de *quades* e significa "santificar") (Ex. 20:11, cf.Gn 2:3). O sábado foi santificado porque era separada das atividades comuns no mundo e dedicado a servir a Deus. Assim como o tabernáculo eo altar, bem como Arão e seus filhos, deve ser "santificado" (Ex 29:44), ou seja, longe das tarefas comuns e maldades e pecados do mundo e dedicado ao serviço de Deus (cf. Ex 30:25-33).

Deus é Santo. É chamado de "o Santo de Israel" (Sl 71:22; 78:41, 89:18, Isaías 1:4, 5:19, 24; et al.). Seraphim ao redor do trono de Deus clamam: "Santo, santo, santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3). "Santo é o Senhor nosso Deus!" exclama o Salmista (Sl 99:9, cf. 99:3, 5; 22:3).

A santidade de Deus fornece o padrão para o seu povo a imitar. Ele ordena: "Sede santos, porque eu, o Senhor, teu Deus, sou santo" (Levítico 19:2, cf. 11:44-45, 20:26; 1 Pedro 1:16). Quando Deus levou Seu povo do Egito, atraído para si e ordenou-os a obedecer a sua voz, disse: "Vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa" (Ex 19:4-6). Neste caso, o conceito de separação do mal e do pecado (que aqui incluem uma separação muito forte de viver no Egito) eo conceito de devoção a Deus (para servir e obedecer às suas leis) estão no exemplo de uma "nação santa".

Os crentes da nova aliança também deve procurar "a santidade sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14) e saber que Deus se aplica a disciplina "ser participantes da sua santidade" (Hb 12:10). Paulo encoraja os crentes a separar-se da influência dominante que produz estreita associação com os infiéis (2 Coríntios 6:14-18), e encoraja-os: "purificar-nos de tudo o que contamina o corpo eo espírito, *a conclusão no temor de Deus a obra de nossa santificação*" (2 Coríntios 7:1, cf. Ro 12:1). Deus quer que a igreja a crescer para se tornar "um templo santo no Senhor" (Ef 2:21), eo presente trabalho de Cristo para a igreja é "para torná-la santa para a apresentar a si mesmo como igreja gloriosa , ... santa e irrepreensível "(Efésios 5:26-27). Não só indivíduos, mas também da própria Igreja deve crescer em santidade!

Zacarias profetizou o dia em que toda a terra será "consagrado ao Senhor.'. Ele diz:

Naquele dia as campainhas dos cavalos realizada a inscrição dedicada ao Senhor. As panelas do templo do Senhor serão como as taças sagradas que estão diante do altar do sacrifício. Todas as panelas em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos "[\(Zacarias 14:20-21\)](#).

Quando esse tempo, tudo na terra será separado do mal, purificado do pecado e dedicado a servir a Deus em pureza moral verdadeira.

10. Paz (ou ordem). Em 1 Coríntios 14:33 Paulo diz: "Deus não é Deus de confusão mas de *paz*." Apesar de não ser tradicionalmente classificada como "paz" e "ordem" como atributos de Deus, aqui Paulo mostra outra qualidade que pensamos em Deus como um atributo particular. Paulo diz que as ações são caracterizadas pela 'paz' e não 'confusão' (*akatastasía* palavra grega que significa "desordem, confusão, agitação." O próprio Deus é "o Deus da paz") (Ro 15:33; 16:20, Filipenses 4:9, 1 Tessalonicenses 5:23, Hb 13:20; cf. Ef 2:14; 2 Tessalonicenses 3:16). Mas aqueles que caminham no mal não têm paz, "Não há paz para os ímpios", diz o Senhor "(Isaías 48:22, 57:21, cf. 59:8).

No entanto, quando Deus olha com compaixão para as pessoas que ama, parece que 'aflijidos, atormentados ([\[LXX\]](#) *akatástatos* ", em desordem, confusão'), e não consolados" (Isaías 54:11), e promete para definir a sua fundação com pedras preciosas (Isaías 54:11-12) e levar a "paz" (Is 55:12). O anúncio do plano divino de redenção mantém a promessa de paz para o povo de Deus (Sl 29:11, 85:8, 119:165; Pr 3:17; É 9:6-7, 26:3, 57:19 , Jo 14:27, Rm 8:6, 2 Ts 3:16; et al).. Além disso, o terceiro elemento na lista Paulo dá como parte do fruto da "paz" (Gl 5:22).

Paz certamente não implica inatividade, foi em um momento de intenso crescimento e atividade de modo que Lucas poderia dizer que "a Igreja gozava de paz e consolidar em toda a Judéia, Galiléia e Samaria, ela vivia com medo do Senhor . Eu estava crescendo "(Atos 9:31). Ainda mais, se Deus é um Deus de paz é também aquele que "nunca dorme nem dorme" (Salmo 121:4). Ele é o Deus que está trabalhando continuamente (Jo 5:17), e, embora o céu é um lugar de paz, um lugar de louvor também continuou a Deus e servi-lo.

Então a paz de Deus pode ser definido da seguinte forma: *A paz de Deus significa que, no seu ser e suas ações Deus é separado de toda a confusão e desordem, e ainda é continuamente ativa em inúmeras ações bem ordenadas, totalmente controlados e simultaneamente.*

Esta definição indica que a paz de Deus não tem nada a ver com a inatividade, mas a atividade ordenada e controlada. Participar na vida

infinita desse tipo, é claro, exige infinita sabedoria, conhecimento e poder de Deus.

Quando entendemos desta forma a paz de Deus, vemos uma imitação deste atributo de Deus não só em "paz" como parte do fruto do Espírito em Gálatas 5:22-23, mas o último item mencionado na fruta do Espírito, isto é, "auto" (Gl 5:23). Quando nós, como povo de Deus, andes nos seus caminhos, sabemos por experiência melhor e mais completa do que o reino de Deus é de fato "justiça, paz e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17), e nós que o caminho da sabedoria de Deus: "Os seus caminhos são agradáveis e que haja *paz* em seus caminhos" (Provérbios 3:17).

11. Justiça (ou justiça). Em espanhol, os termos *justiça* e eqüidade são palavras diferentes, mas no Velho Testamento hebraico e grego do Novo Testamento há apenas uma palavra depois de dois mandatos espanhóis.(No Antigo Testamento, os termos principalmente traduzir formas agrupar palavras *tsedec* e do Novo Testamento os *dikaios* grupo de *palavras*).Portanto, esses dois termos são considerados juntos para conversar sobre este atributo de Deus.

A justiça de Deus significa que Deus sempre age de acordo com o que é certo e ele é o padrão final do que é certo.

Falando de Deus, Moisés diz: "todos os seus caminhos *são justos*.Um Deus fiel que não faz mal. Ele está *certo* e *justo*" (Dt 32:4).Abraão recorreu com sucesso à própria natureza da justiça de Deus quando diz: "Tu que és o Juiz de toda a terra do direito?" (Gênesis 18:25). Deus também fala e comandos que é certo: "Os preceitos do Senhor *são retos, e alegram o coração*" (Sl 19:8).E Deus diz de si mesmo: "Eu, o Senhor, eu digo que é certo, e declarar o que é *certo*" (Isaías 45:19).Por causa da justiça de Deus, precisamos tratar as pessoas de acordo com o que eles merecem. Assim, Deus deve punir o pecado, porque o pecado não merece recompensa é ruim e merece punição.

Quando Deus não castiga o pecado, parece indicar que é injusto, a menos que você pode ver outras maneiras de punir o pecado. Assim, Paulo diz que quando Deus enviou Cristo como um sacrifício para suportar o

castigo do pecado, ele o fez ", a fim de demonstrar a sua justiça. No início de sua paciência, Deus passou sobre os pecados, mas no presente momento se ofereceu para Jesus Cristo, para demonstrar a sua justiça. Assim, Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus "(Romanos 3:25-26). Quando Cristo morreu para pagar a pena por nossos pecados foi que Deus era realmente justo, porque na verdade castigo apropriado aplicado ao pecado, mas perdoou seu povo dos seus pecados.

Quanto à definição da justiça dado acima, podemos perguntar: o que é "justo"? Em outras palavras, o que *deve* acontecer e qual *deve ser*? Aqui nós respondemos ao *que constitui o caráter moral de Deus é justo*. Mas por que é que tudo está de acordo com o caráter moral de Deus é justo? É certo, porque ele está de acordo com seu caráter moral! Se Deus é o padrão final da justiça, não pode haver fora de padrão de Deus para medir a justiça ou a injustiça. Ele próprio é o padrão final. (Isto é semelhante à situação que encontramos sobre a verdade e para Deus é a norma suprema da verdade). Sempre que a Bíblia enfrenta a questão de saber se Deus é justo ou não, a resposta final é sempre que as criaturas de Deus tem o direito de dizer que Deus é injusto. A criatura não pode dizer que o Criador. Paulo responde a uma pergunta muito difícil, pois a justiça de Deus dizendo: "Quem é você para questionar a Deus? Você quis dizer o pote de barro que o modelado "Por que me fizeste assim?" O oleiro não tem direito a fazer o mesmo barro um vaso para uso especial e outro para fins comuns? " (Romanos 9:20-21).

Em resposta à pergunta de Jó quanto ao facto de Deus tem sido justo em suas relações com ele, Deus responde: "Corrija o Todo-Poderoso que alega contra ele? Você ... a minha justiça? Será que você me faz ficar mal para você ficar bem? " (Jó 40:2, 8). Então, Deus *não* responde, em termos de uma explicação que permitisse trabalho para *entender* por que as ações de Deus fosse justo, mas sim em termos de uma declaração da majestade e poder de Deus! Deus não precisa de explicar a Jó a justiça de suas ações, porque Deus é o Criador e a criatura é o trabalho. "Você tem um braço como o meu? Pode a sua voz de trovão como o meu? " (Jó 40:9). "Já em sua vida que você deu ordens à manhã, ou você tem dado a conhecer ao amanhecer

seu lugar ..." (Jó 38:12). "Você pode levantar sua voz para as nuvens para você cobrir a água da chuva? É você que disse que o curso dos raios? Você disse, "Estamos ao seu comando"? " (Jó 38:34-35). "Você deu o cavalo de sua força?" (Jó 39:19). "É a sua sabedoria que faz com que o gavião e sul espalhar suas asas?" (Jó 39:26). Jó responde: "O que eu posso responder, se eu sou tão indigno? Eu cubro a minha boca com a mão! " (Jó 40:4).

No entanto, um motivo de agradecimento e gratidão a perceber que Deus tem a justiça ea onipotência. Se eu fosse um Deus de justiça perfeita, sem poder de implementar que a justiça não seria digno de adoração e não teríamos garantia de que a justiça acabará por prevalecer no universo. Mas se fosse um Deus de poder ilimitado, e não houve justiça em seu caráter, o que seria o universo inconcebivelmente terrível! Não haveria injustiça no centro de toda a existência e nada poderia ser feito para mudá-lo. A existência não teria sentido, e seríamos jogados em total desespero.

Portanto, devemos continuamente agradecer e louvar a Deus pelo que ele é, porque "*todos os seus caminhos são justos*. Um Deus fiel que não faz mal. Ele está certo e justo "(Dt 32:4).

12. Zeal. Embora o *zelo* palavra é usada frequentemente pela negativa em castelhano, por vezes também tem um significado positivo. Por exemplo, Paulo diz aos Coríntios: "O zelo que eu sinto por você é de Deus" (2 Coríntios 11:2). Aqui o significado é "fervorosamente guarda ou vigia." Significa ser profundamente comprometidos em buscar a honra ou o bem-estar de alguém, seja você mesmo ou outro.

A Bíblia apresenta Deus como ciúmes disso. Contínua e fervorosamente tenta proteger a sua honra. Ele ordena que seu povo não cair diante de ídolos ou servi-los, "Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso" (Ex 20:5). Deus quer que você adorar a homenagem a ele e não apenas os falsos deuses. Consequentemente, diz o povo de Israel derrubar os altares dos deuses pagãos da terra de Canaã pelo seguinte motivo: "Não adorar outros deuses, porque o Senhor é muito ciumento. Seu nome é um Deus ciumento "(Ex 34:14 cf. Dt 4:24; 5:9).

Assim, o zelo de Deus pode ser definido da seguinte forma: *O zelo de Deus significa que Deus procura continuamente para proteger sua honra.*

Há pessoas que às vezes não gostam de pensar que o ciúme é um atributo de Deus. Isso ocorre porque o zelo pela nossa própria honra como seres humanos é quase sempre errado. Devemos estar orgulhosos, mas humilde. Mas devemos perceber que o orgulho é ruim para uma razão teológica: nós não merecemos a honra que só pertence a Deus (cf. 1 Coríntios 4:7, Ap 4:11).

É errado que Deus vai proteger sua honra, embora, porque ele merece-o completamente. Deus reconhece que suas ações na criação e redenção são feitas para homenageá-lo. Falando de sua decisão de manter a punição de seu povo, Deus diz: "Eu fiz para mim, para mim. Como posso permitir que me profanar? Eu não vou dar a minha glória para o outro! " (Is 48:11). É espiritualmente saudável para nós quando, uma vez que aceitar que Deus da criação merece toda honra e glória, e é justo que ele deve procurar sua própria honra. Ele sozinho é infinitamente digno de ser louvado. Perceber isso e se divertem nele é ter encontrado o segredo da verdadeira adoração.

13. Ira. Você pode ficar surpreso ao descobrir quantas vezes a Bíblia fala da ira de Deus. No entanto, se Deus ama tudo o que é justo e bom, e tudo o que está de acordo com seu caráter moral, não surpreende que odeia tudo o que vai contra o seu caráter moral. A ira de Deus é dirigida contra o pecado, portanto, intimamente relacionada com a santidade e a justiça de Deus. A ira de Deus pode ser definido da seguinte forma: *A Ira de Deus significa que ele odeia intensamente todo o pecado.*

Nas passagens narrativas da Bíblia é freqüentemente encontrado descrições da ira de Deus, especialmente quando o povo de Deus pecou muito contra ele. Deus vê a idolatria do povo de Israel e disse a Moisés: "Agora eu percebo que este é um povo de dura cerviz ... você não consegue. Vou baixar o meu *furor contra* eles, e eu vou matar "(Êxodo 32:9-10). Mais tarde, Moisés diz ao povo: "Lembrai isto e nunca esquecer como você provocou a *ira* do Senhor teu Deus no deserto. Nessa medida ... a raiva

provocada em Horebe, que estava prestes a destruí-lo "(Deuteronômio 9:7-8, cf.29:23, 2 R 22:13).

A doutrina da ira de Deus na Bíblia, no entanto, não se limita ao Antigo Testamento como alguns têm erroneamente imaginado. Lemos em João 3:36: "Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas quem rejeita o Filho não vai saber o que a vida, mas permanece sob o castigo de Deus." Paulo diz: "*A ira de Deus* é revelada do céu contra toda impiedade e injustiça dos seres humanos" (Rm 1:18, cf.2:5, 8, 5:9, 9:22; Col 3:6, 1 Tessalonicenses 1:10, 2:16, 5:9, Hb 3:11, Ap 6:16-17, 19:15). Muitos outros versículos do Novo Testamento também mostra a ira de Deus contra o pecado.

Tal como acontece com os outros atributos de Deus, este é um atributo para o qual agradecemos e louvamos a Deus. Podemos não aparecer imediatamente como fazer isso, porque a raiva parece ser um conceito tão negativo. Vista isoladamente, acordar apenas medo e pavor. No entanto, é útil perguntar o que seria Deus se não Deus, que odeia o pecado. Seria um Deus que tanto prazer em pecado, ou pelo menos não me importaria. Esse Deus não seria digno de nossa adoração, porque o pecado é abominável e merece ódio. O pecado não deve ser. Realmente é uma virtude odeio cf. mal e do pecado (Hb 1:9, Zc 8:17; Et al), e conseguimos imitar este atributo de Deus, quando nos sentimos ódio contra a injustiça, o mal eo pecado. [9]

Ainda mais, como crentes não precisam temer a ira de Deus, para que "como os outros, fossem por natureza sujeitos à ira de Deus" (Ef 2:3), nós temos de confiar em Jesus, que "nos livra da ira vindoura" (1 Tessalonicenses 1:10, cf. Ro 5:10). Quando meditamos sobre a ira de Deus esmaga-nos pensar que o nosso Senhor Jesus Cristo tomou sobre si a ira de Deus que o nosso pecado merecia para nós sermos salvos (Romanos 3:25-26). [10]

Além disso, pensar sobre a ira de Deus também deve estar atento a sua paciência. No Salmo 103 é mencionado junto paciência e raiva: "O Senhor é ... lento para a cólera e cheio de amor. Ele mantém a sua carga ou para sempre guardar rancor para sempre "(Salmo 103:8-9). De fato, atrasar a

execução da ira de Deus sobre o mal é com o propósito de seres humanos que levam ao arrependimento (Romanos 02:04 ver).

Então, quando pensamos da ira de Deus por vir, temos de ser simultaneamente grato por sua paciência em esperar para realizar essa raiva para que mais pessoas podem ser salvos: "O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada. Ao contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos se arrependam. Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, os elementos serão destruídos pelo fogo, ea terra, com tudo o que nela serão queimados "(2 Pedro 3:9-10). A ira de Deus deve nos motivar a evangelização e deve fazer-nos ser gratos que Deus punirá todos os males e, eventualmente, regra sobre novos céus e nova terra em que não haverá injustiça.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

Espiritualidade

1. Por que não gosta de Deus, tanto imagens de escultura, mesmo aqueles que pretendem representá-lo? Como, então, nós mentalmente imaginar Deus ou pensar em Deus quando oramos?
2. O que faz a nossa cultura ou nossa maneira de pensar, hoje, que nos faz pensar que o mundo físico é mais real ou mais permanente do que o mundo espiritual? O que podemos fazer para mudar nossa realidade perspectiva intuitiva do mundo espiritual?

Conhecimento

3. Quando tentamos esconder de Deus os nossos pensamentos e ações? Como é uma bênção para sua vida a resposta a esta pergunta?
4. No que diz respeito às circunstâncias de sua vida, Deus nunca cometer um erro ou se esqueça de planejar com antecedência, ou não ter em conta todas as contingências que podem acontecer? Como é a sua resposta a esta pergunta uma bênção para sua vida?
5. Quando Deus sabia que você estaria no lugar onde ele está agora a ler esta frase, nesta hora do dia? Como é a sua resposta a esta pergunta uma bênção para sua vida?

Sabedoria

6. Você realmente acredita que Deus está agindo sabiamente em sua vida hoje? Que no mundo? Se você achar difícil de acreditar, às vezes, o que você pode fazer para mudar a sua atitude?

Veracidade

7. Por que alguns são da nossa sociedade, às vezes até mesmo os crentes são tão descuidado com sempre dizendo a verdade? Por que muitas vezes não percebem que o maior dano de tudo o que é a mentira é o fato de que ele desonra a Deus? Preciso de você pedir a Deus para ajudar a refletir melhor a verdade de Deus expressa em coisas como o seguinte: a promessa de pagar a alguém, dizer que vai estar em algum lugar em um determinado momento; exagerar as coisas para tornar a história mais emocionante, lembre-se de endereço e ser fiel ao que ele disse em um compromisso de negócios, para relatar o que outros disseram ou o que você acha que alguém está pensando, expressando igualmente em termos de seu oponente em um argumento?

Bondade

8. Lembrando que toda boa dádiva e perfeito vem de Deus (Tiago 1:17), veja quantas boas dádivas de Deus pode escrever em papel em cinco minutos. Quando terminar, pergunte-se quantas vezes tem uma atitude de agradecimento a Deus por mais desses dons. Ao pensar por que tendemos a esquecer que essas bênçãos vêm de Deus? O que podemos fazer para salvá-lo com mais freqüência?

Amar

9. É apropriado para definir o amor como "doar-se" no que diz respeito às nossas relações? De que maneira você poderia imitar o amor de Deus hoje?

10. É possível amar alguém decidiu um e depois implementar essa decisão, ou, talvez, o amor entre os seres humanos depende de sentimentos espontâneos emocionais?

Misericórdia

11. Para refletir a misericórdia de Deus de forma mais completa, que entre seus conhecidos poderiam mostrar-lhe atenção especial durante a semana que vem?

Santidade

12. Existem atividades ou relacionamentos em seu atual padrão de vida que estão impedindo o seu crescimento em santidade porque impedem separado do pecado e da honra de Deus?

Paz

13. Ao pensar refletir a paz de Deus em sua vida, pense primeiro em seu emocional, mental e espiritual. Você pode dizer que, em geral você tem a paz de Deus no sentido de que sua vida interior está livre de confusão e desordem, e é com freqüência e continuamente ativo em ações arrumados e bem controlada para promover a glória de Deus? Então pergunte a si mesmo da mesma maneira sobre o que poderíamos chamar as "circunstâncias externas" de sua vida, relações familiares, ou seja, as relações com seus vizinhos, suas atividades na escola ou trabalho, ou relações nas atividades do igreja. E sobre a foto de sua vida, visto como um todo? Ela reflete a sua vida a paz de Deus? O que você pode fazer para reflectir melhor a paz de Deus?

Justiça

14. Deseja, por vezes, que as leis de Deus eram diferentes do que elas? Se assim for, tal desejo reflete uma antipatia de alguns aspectos de caráter moral de Deus? Que passagens da Bíblia você pode ler a mais plena convicção de que o caráter de Deus e suas leis são justas em tudo isso?

Zelo

15. Ela reflete você instintivamente o ciúme de Deus para sua honra quando ele ouve que desonra o Senhor na conversa ou na televisão ou em outro contexto? O que podemos fazer para aprofundar nosso zelo pela honra de Deus?

Raiva

16. Deve encantar o fato de que Deus é um Deus de ira que odeia o pecado? De que forma é bom imitar a sua raiva, e de que forma fazemos de errado?

TERMOS ESPECIAIS

amar

atributos transmissíveis

atributos de ser

atributos mentais

atributos morais

determinação razoável

Tá bom!

Bom...

zelo

conhecimento

espiritualidade

fidelidade

graça

impassível

invisibilidade

raiva

justiça

misericórdia

onisciência

ordem

paciência

paz

retidão

sabedoria

santidade

teofania

um ato simples e eterno

veracidade

visão beatífica

3. REFERÊNCIAS

Uma vez que os capítulos 12 e 13 estão relacionados tão estreita sobre a questão do sujeito, a bibliografia para ambos no final do Capítulo 13.

PASSAGEM PARA SALVAR

Êxodo 34:6-7: *Passando em frente a ele, [o senhor] proclamou: "O Senhor, o Senhor Deus misericordioso e compassivo, lento para a cólera, cheio de amor e fidelidade, mantendo misericórdia até mil gerações mais tarde, que perdoa a iniqüidade e transgressão eo pecado, mas que não deixará impune culpado, mas a iniqüidade dos pais sobre os filhos e os netos, até a terceira e quarta geração.*

Nota: ". A iniqüidade dos pais nos filhos e netos" A última seção desta passagem fala de Deus Alguns podem optar por esta parte gostaria de memorizar a passagem, mas devemos lembrar que este é, também, parte da Bíblia, e foi escrito para a nossa edificação. Esta declaração mostra a terrível natureza do pecado na forma como tem efeitos muito além do indivíduo pecador, como também prejudica o pecador ao redor e também para as gerações futuras. Vemos isso maneiras trágicas na vida comum, onde os filhos de alcoólatras muitas vezes se tornam alcoólatras, e filhos de pais abusivos muitas vezes também vir a ser pais abusivos.

Os crentes que receberam o perdão de Cristo não deve pensar que esta frase se aplica a eles, no entanto, porque eles estão em outra categoria de pessoas mencionadas apenas antes desta seção como "culpado", eles estão entre os "milhares" que Deus sempre mostra "misericórdia", e continuamente é "perdoa a iniqüidade ea transgressão eo pecado" (v. Estudo de Gênesis Quando alguém vem a Cristo, a cadeia do pecado é quebrado. Estas são palavras importantes de Pedro para ser lembrado: "Como você sabe, você *foram resgatados da vida absurdo herdado de seus antepassados*. O preço do resgate foi pago não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas com o precioso sangue de Cristo "(1 Pedro 1:18-19).

ANTHEM

"Adore o Rei"

Quase todo o hinário pode ser usado para cantar em um ou outro aspecto do caráter de Deus. Literalmente centenas de hinos seria apropriado. No entanto, essa música contém uma lista de muitos dos atributos de Deus, e combina-los para que a música merece ser cantado muitas vezes. O primeiro verso fala da grandeza, amor e glória de Deus, a segunda estrofe fala de seu amor e graça, e assim por diante. O hino é escrito como um incentivo para o outro para que os crentes cantam, exortando uns aos outros para adorar o Senhor grande. No entanto, no processo de recurso, a música em si contém louvor muito elevado.

Adorar o Rei, grande Senhor,
E gratidão cantar do seu amor.
Ancião de dias, nosso Defender
Vestida com glória, nós damos-lhe elogios.
Diga do seu amor, graça, cantar,
Vestido de luz e majestade,
Seu carro de fogo nas nuvens olhar.
São pegadas pretas na tempestade.
Quem pode dizer a sua providência
Então você me dá o ar para respirar?
Nos vales e montanhas brilhar sua luz,
E com grande doçura Jesus cuida de mim.
Homens muito frágeis aqui,
Mas para a sua bondade nós confio que você.
Como a tua benignidade empresa!, Como é verdade!
Nosso Criador, Redentor e Amigo é Ele

AUTOR: Robert Grant, [\[TRANS. SL HERNANDEZ \(COPY de hinos de fé e louvor, # 39\)\]](#)

Capítulo 13

O caráter de Deus: atributos "comunicáveis" (parte dois)

De que forma é Deus, como nos atributos e atributos que resumem a sua excelência?

No capítulo anterior, consideramos os atributos de Deus descreveu o seu *ser* (invisibilidade, espiritualidade) seus atributos *mentais* (conhecimento, sabedoria e verdade), e os seus atributos *moraís* (bondade, amor, misericórdia, santidade, paz, justiça, ciúmes e raiva) .Aqui vamos examinar os atributos de Deus de *propósito*, atributos que têm a ver com a criação e implementação das decisões (liberdade, vontade e onipotência) e atributos *de resumo* (perfeição, felicidade, beleza e glória).

D. Finalidade atributos

Esta categoria de atributos que considerar em primeiro lugar a vontade de Deus em geral, então a liberdade da vontade de Deus, e, finalmente, a onipotência (ou poder infinito) da vontade de Deus.

14. Will. *A vontade de Deus é o atributo de Deus pelo qual ele aprova e determina para executar qualquer ação necessária para a existência ea atividade de si mesmo e toda a criação.*

Esta definição indica que a vontade de Deus está prestes a decidir e aprovar o que Deus é e faz. Trata-se de decisões de Deus sobre o que fazer eo que não fazer.

a. . A vontade de Deus em geral. A Bíblia fala muitas vezes da vontade de Deus como a razão suprema e final de tudo o que acontece. Paulo se refere a Deus como alguém que "faz todas as *coisas* segundo o *conselho da Sua vontade*" (Ef 1:11).A frase significa "todas as coisas" (*ta panta*) Paul muitas vezes usados para se referir a tudo que existe e tudo na criação (ver, por exemplo, Efésios 1:10, 23; 3:9; 4:10; Col 1:16 [duas vezes], 17; Ro 11:36, 1 Coríntios 08:06 [duas vezes] 15:27-28 [duas vezes]). [\[1\]](#) A palavra traduzida como "fez" (*energeo* "agir, implementar, executar, produzir") é um participípio presente e sugere atividade contínua.A frase poderia ser traduzida mais explicitamente ", que ocorre de forma contínua faz com que tudo no universo de acordo com o conselho da sua vontade."

Mais especificamente, todas as coisas foram criadas pela vontade de Deus: "Você criou todas as coisas *por sua vontade elas foram criadas*" (Ap 4:11). Tanto no Antigo e Novo falar de governo humano como resultado da vontade de Deus, a voz do céu diz Nabucodonosor que ele deve aprender "que o Altíssimo é soberano sobre todos os reinos do mundo e dá-lhes a quem ele quer" (Dn 4:32), e Paulo diz que "não há autoridade que Deus não tem preparado, para as que existem foram instituídas por Deus" (Rm 13:1).

A Igreja de Jerusalém acreditavam que todos os eventos relacionados com a morte de Cristo foi segundo a vontade de Deus, pois em sua oração disse: "De fato, nesta cidade encontrou Herodes e Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste a fazer *o que avançar o seu poder e havia predestinado a ter lugar*" (Atos 4:27-28). Menção específica das partes envolvidas em diferentes estágios de crucificação, juntamente com a qualidade da relação indefinido plural pronome "que" (*urso grego, ter* "coisas") implica que não apenas a morte de Jesus, mas todos eventos detalhados em conexão com ela estão incluídos na seguinte declaração: a mão ea vontade de Deus havia predestinado a acontecer todas essas coisas.

Às vezes é a vontade de Deus que os crentes sofrem, como visto em 1 Pedro 3:17, por exemplo, "*Se a vontade de Deus*, é melhor sofrer por fazer bem do que fazendo o mal." Em seguida, no capítulo seguinte, Pedro diz: "Então, aqueles que sofrem *segundo a vontade de Deus*, dar-se ao seu fiel Criador e continuar fazendo o bem" (1 Pedro 4:19). Neste verso a frase "sob Deus" não pode se referir à maneira que os crentes suportar o sofrimento, porque isso seria, essencialmente, dizer que o verso: "Que aqueles que sofrem *de fazer o bem, fazer bem* a rendição seu fiel Criador ... ". Isso tornaria a frase "sob Deus" redundante. Em vez disso, a frase "sob Deus" deve referir-se ao fato de que os crentes estão sofrendo da mesma forma que "Deus" se refere ao sofrimento no capítulo anterior (1 Pedro 3:17).

Tiago encoraja-nos a pensar que todos os eventos de nossas vidas estão sujeitos à vontade de Deus. Para aqueles que dizem: "Hoje ou amanhã iremos a tal cidade ou que, passaremos um ano ali, faremos negócios e

ganharemos dinheiro" Santiago diz, "nem sequer sabem o que vai acontecer amanhã!... Em vez disso, você deveria dizer: *"Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo"* (Tiago 4:13-15). Atribuídos muitos eventos, incluindo eventos ruins para Deus, muitas vezes, produzem mal-entendidos e dificuldades para os cristãos. Algumas das dificuldades relacionadas com este tema serão considerado aqui e outros no capítulo 16 sobre a providência de Deus.

b. Distinções nos aspectos da vontade de Deus

(1) Will será obrigatório e gratuito. Algumas distinções feitas no passado podem nos ajudar a compreender vários aspectos da vontade de Deus. Como podemos decidir ou escolher alguma coisa de bom grado ou a contragosto, de bom grado ou lamentando, secreta ou publicamente, Deus, na infinita grandeza de sua personalidade pode querer coisas diferentes de formas diferentes.

Uma distinção útil que se aplica a aspectos da vontade de Deus é a distinção entre a *vontade* de Deus eo *livre-arbítrio* de Deus. A vontade de Deus deve incluir tudo o que ele deve determinar de acordo com sua natureza. O que é que Deus determina obrigatória? Ele é determinado para si próprio. Deus quer eternamente ser, ou deveria ser quem ele é eo que é. Ele diz: "Eu sou quem sou" ou "Eu serei o que eu serei" (Êxodo 3:14). Deus *não pode* optar por ser diferente do que é ou deixa de existir.

O *livre-arbítrio* de Deus inclui tudo o que Deus determinou, mas não precisa determinar de acordo com sua natureza. Aqui nós colocamos a decisão de Deus para criar o universo, e todas as decisões relativas aos detalhes dessa criação. Aqui também temos de colocar todos os atos redentores de Deus. Não há nada na natureza de Deus para criar o universo ou exigir a redenção da humanidade pecadora, do povo para si mesmo (ver o que foi dito acima a respeito da independência de Deus). No entanto, Deus decidiu criar e resgatar, e estes eram inteiramente livre decisão que ele tomou. Embora os membros do amor da Trindade, comunhão e glória têm sido de medida infinita por toda a eternidade (ver João 17:5, 24), Deus decidiu criar o universo e resgata-nos por sua glória ([I Cf.É 43:7, 48:9-11,](#)

Romanos 11:36, 1 Coríntios 8:6, Ef. 1:12, Ap 4:11). Seria um erro para tentar encontrar no próprio ser de Deus uma causa que o forçou a criar ou resgatar, porque isso seria negar a plena independência de Deus. Diria que sem Deus não seria verdadeiramente Deus. A decisão de Deus para criar e resgatar as decisões eram inteiramente livre.]

(2) Será secreta e revelada. Outra distinção útil que se aplica a diferentes aspectos da vontade de Deus é a distinção entre a *vontade secreta* de Deus e Sua *vontade revelada*. Mesmo em nossa própria experiência, sabemos que nós queremos algumas coisas em segredo e esperar para dar a conhecer aos outros que o querem. Às vezes dizemos outros a ter lugar antes o que queremos, e às vezes não vai revelar o nosso segredo até depois que teve lugar queríamos.

É verdade que uma distinção entre diferentes aspectos da vontade de Deus é evidente em muitas passagens. De acordo com Moisés: "As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós ea nossos filhos para sempre, para que possamos seguir todas as palavras desta lei" (Deuteronômio 29:29). O que Deus tem revelado nos é dada, a fim de fazer a vontade de Deus ", para seguir todas as palavras desta lei." Havia muitos outros aspectos de seu plano, no entanto, ele revelou-nos, muitos detalhes dos acontecimentos futuros, detalhes específicos da adversidade ou uma bênção na vida, e assim por diante. Sobre essas questões, devemos simplesmente confiar nele.

Porque Deus revelou geralmente contém seus mandamentos ou "preceitos" para a nossa conduta moral, a vontade revelada de Deus é chamado às vezes a *vontade de preceito* ou mandamento da vontade de Deus. Esta vontade revelada de Deus é a vontade declarada de Deus sobre o que devemos fazer ou o que os mandamentos de Deus.

Por outro lado, a vontade secreta de Deus geralmente inclui seus decretos oculto pelo qual ele governa o universo e determina tudo o que vai acontecer. Normalmente não revela esses decretos (exceto nas profecias a serem cumpridas), assim que estes são realmente a vontade decretos "secreto" de Deus. Nós achamos que Deus tem decretado quando os eventos

acontecem na realidade. Porque essa vontade secreta de Deus tem a ver com os seus decretos de eventos no mundo, este aspecto da vontade de Deus é chamado às vezes *a vontade do decreto de Deus*. [2]

Há vários casos em que a Bíblia refere-se à vontade revelada de Deus. Na Oração do Senhor, a petição "*Tua vontade seja feita na terra como no céu*" (Mateus 6:10) é uma oração que pede para os seres humanos na terra obedecer à vontade *revelada* de Deus, Seus mandamentos, como são obedecidas no céu (ou seja, total e completamente). Isso não poderia ser uma oração para o cumprimento da vontade secreta de Deus (thatis, seus decretos a respeito dos eventos planejados), porque o que Deus decretou em seu segredo vai acontecer de qualquer maneira. Peça a Deus para fazer acontecer o que já decretou que a acontecer seria a orar: "Que aconteça o que acontecer vai acontecer." Sentença seria oca de fato, porque na realidade não seria nada pedir. Além disso, uma vez que não sabemos a vontade secreta de Deus acerca do futuro, que elevar uma oração para o cumprimento do segredo de Deus não vai saber o que você está pedindo. Seria uma frase sem conteúdo compreensível e vazio. Em vez disso, a frase "*a tua vontade seja feita*" deve ser entendida como um recurso a ser feito em terra a vontade *revelada* de Deus.

Se assim entendida esta frase, ele fornece um padrão para que possamos orar de acordo com os mandamentos de Deus na Bíblia. Neste sentido, Jesus fornece orientações para uma série de pedidos de oração extremamente amplos. Cristo estimula-nos aqui a rezar para que as pessoas obedecem às leis de Deus, para seguir os seus princípios de vida, para obedecer aos seus mandamentos para se arrepender do pecado e confiar em Cristo como Salvador. Ore para estas coisas é rezar que a vontade de Deus na terra como no céu.

Um pouco mais tarde, Jesus diz: "Nem todo o que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a *vontade* de meu Pai que está nos céus" (Mt 7:21 .)Novamente, a referência não pode ser a vontade secreta de Deus ou a vontade de decreto (porque toda a humanidade é que, embora eles não sabem), mas a vontade *revelada* de Deus, ou seja, a

lei moral de Deus Os seguidores de Cristo devem obedecer (cf.Mt 12:50; provavelmente também 18:14). Quando Paulo instrui os efésios a "compreender o que a vontade do Senhor" (Ef 5:17, cf.Ro 2:18), mais uma vez falando sobre a vontade revelada de Deus. Também John quando ele diz: "Se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve" (1 Jo 5:14).

Provavelmente o melhor a 1 Timóteo 2:4 e 2 Pedro 3:9 nesta categoria também. Paulo diz que Deus "*deseja [ou]*" desejos, desejos ', gr. *Tzelo*] que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade "(1 Tm 2:4). Pedro diz que "o Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada. Ao contrário, ele é longâmido para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos se arrependam "(2 Pedro 3:9). Em nenhum desses versículos podemos entender a vontade de Deus como seu secreto desejo, seu decreto sobre o que é certo para acontecer. Isso ocorre porque o Novo Testamento deixa claro que haverá um julgamento final e nem todos serão salvos. É melhor, portanto, dizer que estas são as referências à *vontade revelada* de Deus, Seus mandamentos que a humanidade deve obedecer e seu depoimento para nós o que é agradável à Sua vista.

Por outro lado, muitas passagens falam da vontade secreta de Deus. Quando Tiago diz-nos que dizem: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo" (Tiago 4:15), não pode estar falando sobre a vontade revelada de Deus ou sua vontade de preceito, porque para muitas de nossas ações *sabemos* que eles concordam em ordem de Deus para fazer uma ou outra actividade que tenha planeado. Em vez disso, confiar a vontade secreta de Deus vence o orgulho e expressa humilde dependência de controle soberano de Deus sobre o que nos acontece na vida.

Outro exemplo está em Gênesis 50:20. José diz a seus irmãos: "É verdade que você queria me fazer mal, mas Deus o tornou em bem, para alcançar o que estamos vendo hoje:. Salvar a vida de muitas pessoas" Aqui, a vontade *revelada* de Deus para os irmãos de José foi que eles devem amar e não privá-lo do seu, ou vendê-lo como escravo ou planejando assassiná-

lo. Mas a vontade *secreta* de Deus era que a desobediência dos irmãos de José vão resultar em um bem maior, quando Joseph, tendo sido vendido como escravo e levado para o Egito, levou a autoridade sobre a terra e poderia salvar sua família.

Quando Paulo diz aos Coríntios: "*Se Deus quiser, vou* visitar muito em breve" (1 Coríntios 4:19), não falando sobre a vontade revelada de Deus, porque Paulo já havia determinado, em obediência a Deus e em conformidade de sua missão apostólica, para visitar o Corinthians. Ele está falando mais a vontade secreta de Deus, a sua agenda oculta para o futuro, que Paulo não conhecer e ser conhecido somente quando acontecer (cf. Atos 21:14; Ro 1:10, 15:32, Ef 1:11, 1 Pedro 3:17, 4:19). [\[3\]](#)

Diz-se que ambos revelam a boa notícia do evangelho para alguns e escondê-los dos outros está de acordo com a vontade de Deus. Jesus diz: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos que são como crianças. Sim, ó Pai, porque *isso foi do teu agrado*" (Mt 11:25-26). Este novo deve referir-se a vontade secreta de Deus, por Sua vontade revelada é que todos possam alcançar a salvação. Na verdade, apenas dois versículos depois, Jesus ordena todos: "Vinde a mim todos que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). Tanto Paulo quanto Pedro nos diz que Deus quer que todos sejam salvos (ver 1 Tm 2:4, 2 Pedro 3:9). Assim, o fato de que alguns são salvos e que, para alguns o evangelho está escondido deve ser entendida para ser interpretado como sua concordância com a vontade secreta de Deus, desconhecido para nós e nós hurguemos inadequado nele. Da mesma forma, devemos entender a menção de Deus em Romanos 9:18 ("Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer ter, e endurece a quem ele quer endurecer") e Atos 4:28 ("fazer de antemão o que o seu poder e tinha predestinado a ter lugar") como referindo-se a vontade secreta de Deus.

Há um perigo em dizer que existem eventos que ocorrem de acordo com a vontade de Deus, porém, vemos que a Bíblia fala deles desse jeito. Um perigo é que podemos começar a pensar que Deus se deleita com o mal, que

não é verdade (ver Ezequiel 33:11), embora ele possa usá-lo para seus bons propósitos (ver Capítulo 16 para uma análise mais aprofundada). Outro perigo é que podemos começar a jogar a Deus a culpa do pecado, ao invés de nós mesmos, ou pensar que não somos responsáveis por nossas ações do mal. A Bíblia, no entanto, não hesita em trazer reivindicações da vontade soberana de Deus com as declarações de culpa do homem que faz o mal. Pedro poderia dizer a mesma oração que Jesus "foi entregue pelo determinado conselho e presciênciade Deus, e dizer *que*" através de pessoas más, você o matou, pregado na cruz "(Atos 2:23).A mesma afirmação diz que a vontade oculta de decreto de Deus e da culpa de "pessoas más" para fazê-lo. Seja como tece entender e gerenciar o segredo da vontade oculta de Deus, nunca devemos pensar que significa que estamos livres de culpa em relação ao mal, ou que Deus pode tirar a culpa do pecado. A Bíblia nunca fala dessa maneira, e não podemos fazer nem uma coisa nem outra, mas como pode ser por isso permanece um mistério para nós nessa idade. [4]

15. Liberdade. *Liberdade de Deus é o atributo de Deus que permite que você o que você quer.* Esta definição implica que nada em toda a criação pode impedir que Deus faça a Sua vontade. Este atributo de Deus é, portanto, intimamente relacionado com a sua vontade e poder. No entanto, este aspecto da liberdade centra-se no fato de que Deus não restringe qualquer coisa externa a si mesma e é livre para fazer o que quiser. Não há nenhuma pessoa ou força jamais poderá ditar a Deus o que fazer. Ele não está sob qualquer autoridade ou restrições externas.

A liberdade de Deus é mencionado no Salmo 115, onde o seu grande poder é contrastada com a fraqueza dos ídolos: "Nosso Deus está no céu e pode fazer o que eles gostam" (Salmo 115:3). Governantes humanos não pode ficar contra Deus e de fato se opõem a sua vontade, porque "Nas mãos do Senhor o coração do rei é como um rio segue o curso que o Senhor estabeleceu" (Provérbios 21:1). Da mesma forma, Nabucodonosor, descobre que seu arrependimento é verdadeiro dizer de Deus: "Deus faz o que lhe

agrada com os poderes do céu e os povos da terra. Ninguém pode deter a mão, ou dizer para pedir que ele conta "(Dn 4:35).

Porque Deus não é livre, tentamos encontrar alguma outra resposta melhor para as ações de Deus na criação que o fato de que ele queria fazer algo e que sua vontade é perfeitamente livre (contanto que as ações que estão alinhados com seu caráter moral). Às vezes as pessoas tentam descobrir por que Deus tem que fazer uma ou as outras coisas (como a criação do mundo ou salvar). É melhor apenas dizer que foi totalmente livre vontade de Deus (agindo de uma forma que concorda com seu caráter) a razão última que ele escolheu para criar o mundo para salvar os pecadores.

16. Onipotência (soberania, poder). A *onipotência* de Deus significa que Deus pode fazer tudo a vontade do seu santo. A *onipotência* da palavra é derivada de duas palavras latinas *omni*, 'all' e *potens*, "poderoso", e significa "poderoso". Enquanto a liberdade de Deus se refere ao fato de que não há restrição externa sobre as decisões de Deus, a onipotência de Deus refere-se ao poder que tem de fazer tudo o que você decidir fazer.

A Bíblia menciona freqüentemente este poder. Deus é "O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha" (Sl 24:8). A pergunta retórica "Há alguma coisa difícil demais para o Senhor?" (Gn 18:14, Jr 32:27) certamente implica (no contexto em que ela aparece) que nada é difícil demais para o Senhor. By the way, Jeremias diz de Deus: "Para você *nada* é impossível" (Jr 32:17).

Paulo diz que Deus "pode fazer infinitamente mais do que tudo o que podemos pedir ou imaginar" (Efésios 3:20), e que Deus é chamado de "Todo Poderoso" (2 Coríntios 6:18; Ap 1:8), um termo (gr. *Pantokrator*), sugerindo a posse de todo poder e autoridade. Além disso, o anjo Gabriel diz a Maria que "para Deus *nada* é impossível" (Lucas 1:37), Jesus diz: "com Deus *tudo* é possível" (Mt 19:26).

Estas passagens indicam que o poder de Deus é infinito e, portanto, não se limita a fazer apenas o que ele fez. Além disso, Deus pode fazer muito mais do que eles. Por exemplo, João Batista disse em Mateus 3:9: "Mesmo a partir destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão." Deus é aquele que

"pode fazer o que eles gostam" (Sl 115:3), poderia ter destruído Israel e levaram uma grande nação de Moisés (cf. Ex 32:10), mas não o fez.

No entanto, existem algumas coisas que Deus não pode fazer. Deus não quer ou fazer qualquer coisa contrária à sua personagem. Assim, a definição de onipotência é indicado em termos de habilidade de Deus para fazer "a vontade de todos os seus santos." Não há absolutamente nada que Deus é capaz de fazer, mas tudo de acordo com seu caráter. Por exemplo, Deus não pode mentir. Em Tito 1:2 ele é chamado de (literalmente) "o Deus que não pode mentir", ou "Deus, que nunca mente." O autor de Hebreus diz que, no juramento e da promessa "é impossível que Deus minta" (Hebreus 6:18, tradução minha). 2 Timóteo 2:13 diz que Cristo "não pode negar a si mesmo." Além disso, James diz: "Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta" (Tiago 1:13). Então, Deus não pode mentir, nem cometer pecado, nem negar a si mesmo, nem ser tentado pelo mal. Você não pode deixar de existir ou deixar de ser Deus, ou agir de uma maneira que não concorda com qualquer um de seus atributos.

Isso significa que ele não é inteiramente correto dizer que Deus pode fazer qualquer coisa. Mesmo as passagens bíblicas citadas acima usando frases semelhantes a esta devem ser entendidas em seus contextos, como eles querem dizer que Deus pode fazer qualquer coisa que você quer fazer ou qualquer coisa que está de acordo com seu caráter. Embora o poder de Deus é infinita, a sua utilização daquele poder é determinada por seus outros atributos (como todos os atributos de Deus determina todas as suas ações). Este é, portanto, outro exemplo, onde haveria um mal-entendido se um atributo é isolado do resto do caráter de Deus, ou se ele está estressado de forma desproporcionada.

O exercício do poder sobre a criação de Deus é também chamado de *soberania de Deus*. Deus é soberano no exercício de seu governo (como "soberano" ou "rei") em sua criação. Este assunto será considerado em mais detalhes no Capítulo 16 sobre a providência de Deus.

Ao concluir nossa consideração dos atributos do propósito de Deus, que é adequado para perceber que ele nos fez para que nós mostramos em nossas

vidas um pálido reflexo de cada um deles. Deus nos fez criaturas com *livre-arbítrio*. Optou-se por alternativas e tomar decisões a respeito dos eventos da vida real. Embora a nossa vontade não é absolutamente livre de o caminho de Deus é, Deus nos deu toda a *liberdade relativa* dentro de nossas esferas de atividade no universo que ele criou.

Além disso, temos um senso intuitivo que é a nossa capacidade de exercer a nossa vontade e tomar decisões e fazê-lo em um relativamente livre, que é uma das marcas mais significativas da semelhança de Deus em nossas vidas. Claro, nosso desejo de exercer a nossa vontade eo nosso desejo de ser livre de restrições mostradas em caminhos pecaminosos. Os seres humanos podem tornar-se arrogante e pode querer um tipo de liberdade que inclui a rebelião contra a autoridade de Deus e uma recusa em obedecer à sua vontade. No entanto, quando usamos a nossa vontade ea nossa liberdade para tomar decisões que agradam a Deus, que refletem seu caráter e glorificá-lo. Quando os governos perversos ou outras circunstâncias privar seres humanos de sua capacidade de fazer graça, para eliminar uma parte significativa de sua semelhança com Deus. Não surpreendentemente, eles iriam pagar quase qualquer preço para recuperar sua liberdade. O grito do revolucionário americano Patrick Henry: "Dá-me a liberdade ou a morte!" ressoa no fundo de cada alma criada à imagem de Deus.

Claro, não temos poder infinito ou onipotência, nem tem liberdade infinita ou a qualquer dos outros atributos de Deus em grau infinito. Mas mesmo que a onipotência, Deus nos deu *poder* para produzir resultados de energia, física e outros tipos de poderes: o poder da mente, o poder espiritual, poder de persuasão e poder em vários tipos de estruturas de autoridade (família, igreja, governo civil e assim por diante).Em todos estes aspectos, o uso do poder de maneira que agradam a Deus e coerente com a sua vontade de novo é algo que dá glória, pois reflete o seu próprio personagem.

E. Atributos "resumo"

17. Perfeição. A perfeição de Deus significa que Deus tem completamente todas as excelentes qualidades e não é falta em qualquer parte de qualquer qualidade que é desejável para ele.

É difícil decidir se deve ser mencionado como um atributo separado ou apenas inclui-lo na descrição de outros atributos. Algumas passagens dizem que Deus é "perfeito" ou "completa". Jesus nos diz: "Sede vós pois perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5:48). David diz de Deus: "o caminho de Deus é perfeito" (Salmo 18:30, cf.Dt 32:4). Há algum precedente bíblico, portanto, para indicar explicitamente que Deus não tem nada em sua excelência, ele tem completamente todos os seus atributos e não tem nada de qualquer um desses atributos. Além disso, não há qualidade de excelência que seria desejável que Deus tinha e não tem, ele é "completa" ou "perfeita" em todos os sentidos.

Este atributo é o primeiro do que são classificados como atributos "resumo" porque eles não se encaixam bem com qualquer das outras categorias que mencionamos. Apesar de todos os atributos de Deus para mudar todos os outros, em certo sentido, aqueles que se encaixam nessa categoria parecem estar mais diretamente aplicável a todos os atributos ou descrever algum aspecto de todos os atributos tão válidas para declarar isso explicitamente.

18. Bliss. Sendo "abençoados" ["abençoados" [\[RVR 1960\]](#) é ser feliz de uma forma muito completa e rica. A Bíblia fala muitas vezes da bênção das pessoas que andam nos caminhos de Deus. Em 1 Timóteo Paulo fala de Deus "o único e] bendito Soberano "(1 Tm 6:15) e fala do "evangelho da glória que Deus tem me dado bem-aventurada "(1 Tm 1:11). Em ambos os casos, a palavra não é *eulogetós* (que geralmente é traduzido como "abençoados"), mas *Macário* (que significa "feliz").

Em seguida, a bênção de Deus que pode ser definido da seguinte forma: *A felicidade ou a alegria de Deus significa que Deus se deleita totalmente em si mesmo e em tudo o que reflete seu caráter.* Nesta definição a idéia de felicidade ou bem-aventurança de Deus se conecta diretamente à sua própria pessoa, como o foco de tudo o que é digno de alegria ou prazer. Esta

definição indica que Deus é perfeitamente feliz, e que é plenitude de alegria em si mesmo.

A definição reflete o fato de que Deus está satisfeito com toda a criação que reflecte a sua excelência. Quando ele terminou seu trabalho de criação olhou para tudo o que tinha feito e disse que era "muito bom" (Gn 1:31). Isso indica a alegria de Deus ea aprovação de sua criação. Então, em Isaías lemos uma promessa de alegria futuro de Deus sobre o seu povo: "como um noivo se alegra da noiva, assim será o teu Deus se alegrará de ti" (Isaías 62:5, cf. Pr 8:30-31, Sofonias 3:17).

Pode parecer estranho e até um pouco desencantar quando Deus se alegra em sua criação, ou mesmo quando nos alegramos, é realmente um reflexo de suas excelentes qualidades em que se regozijando. Mas quando lembramos que a soma de tudo o que é desejável ou excelente na medida infinita está no próprio Deus, percebemos que ele não poderia ser *diferente*, qualquer coisa boa no universo, *tudo que* é desejável, deverá vir com ele, porque ele é o Criador de tudo e é a fonte de todo bem. "*Toda* boa dádiva e *todo* dom perfeito vem do alto, onde o Pai que criou as luzes celestiais, e imutáveis como as estrelas ou se movem como sombras" (Tiago 1:17).

Devemos, portanto, dizer-nos, como Paulo disse aos coríntios: "O que você tem que não tenhas recebido? E se o recebeste, por que te glorias como se você não fez? " (1 Coríntios 4:7). "Para todas as coisas vêm dele e por meio dele e para ele. A ele seja a glória para sempre! Amém "(Rom. 11:36).

Nós imitar a felicidade ou bem-aventurança de Deus quando encontramos alegria e felicidade em tudo o que é agradável a Deus, esses dois aspectos da vida que agradam a Deus e nos trabalhos dos outros. Na verdade, quando somos gratos e nos deleitamos em habilidades específicas, preferências e outras características com o qual Deus nos criou como indivíduos, também imitar o seu atributo de bem-aventurança. Além disso, nós imitamos a felicidade ou a alegria de Deus se alegrar no seguinte criação reflete vários aspectos de seu caráter excelente. E nós encontramos a nossa maior felicidade, a nossa maior felicidade alegria, na fonte de todos os de boa qualidade: o próprio Deus.

19. Beleza. *A beleza de Deus que é atributo pelo qual é a soma de todas as qualidades desejáveis.* Este atributo de Deus tem sido implícito em vários dos atributos anteriores, e se relaciona principalmente com a perfeição de Deus. No entanto, a perfeição do Deus foi definida de tal forma que mostra que *ele* não tem nada em que seria desejável. Este atributo, a beleza é definida de uma forma positiva para mostrar que Deus realmente tem todas as qualidades desejáveis: "perfeição" significa que Deus não tem nada desejável, "beleza" significa que Deus tem tudo desejável. Há duas maneiras de expressar a mesma verdade.

No entanto, há um valor em afirmar este aspecto positivo que Deus é dono de tudo que é desejável. Ela nos lembra que todos os nossos desejos bons e justos, todos os desejos que devem estar em nós ou em qualquer outra criatura, encontrar a sua máxima satisfação em Deus e mais ninguém.

Davi fala sobre a beleza do Senhor no Salmo 27:4: "Uma coisa peço ao Senhor, e isso é tudo que eu procuro: habitar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar *a formosura do Senhor*, e no seu templo. "Uma idéia similar é expresso em outro Salmo: "Quem terei eu nos céus, mas você? Se eu estou com você, não quero nada na terra "(Salmo 73:25). Em ambos os casos, o salmista reconhece que seu desejo de Deus, que é a soma de tudo desejável, excede de longe todos os outros desejos. Este desejo culminou com saudade de estar perto de Deus e desfrutar de Sua presença para sempre. Assim, a maior bênção da cidade celestial será este: "Eu vou ver seu rosto" (Ap 22:4).

Anne R. Cousin certamente tinha uma perspectiva direito próprio, porque na última estrofe de seu hino "The Sands of Time estão afundando" (As areias do tempo estão afundando), ela escreveu:

Os olhos da noiva e seu vestido,
Mas o rosto de seu namorado amado.
Eis que não a glória,
Mas a graça de meu Rei;
Não da coroa que ele dá,
Mas em sua mão perfurada;

O Cordeiro é toda a glória
Em terra de Emanuel.

Refletimos a beleza de Deus na vida quando exibem um comportamento que agrada a ele. Então Pedro diz mulheres nas igrejas a que ele escreve que a sua "beleza" (ie, a sua fonte de beleza) deve ser "aquilo que vem das profundezas do coração e é um espírito manso e tranqüilo. Ela tem um monte de valor diante de Deus "(1 Pedro 3:4). Da mesma forma, Paulo instrui os servos que por sua conduta "para honrar o ensinamento de Deus, nosso Salvador" (Tito 2:10).

A beleza em nossas vidas é tão importante para o Cristo que seu objetivo agora é santificar toda a igreja "para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27.) Assim, individualmente e em conjunto refletem a beleza de Deus em todos os sentidos que exibem seu caráter. Quando refletimos seu caráter, ele se deleita em nós e é bonito.

Mas nós também deliciar-se com a excelência de Deus para ver se manifestou na vida de nossos irmãos e irmãs no Senhor. É, portanto, direito de se sentir alegria e prazer em comunhão uns com os outros, e essa alegria é aprofundada com o aumento da nossa conformidade a vida de Cristo. É certo que desejar estar em comunhão com o povo de Deus que se manifesta no caráter de Deus, porque quando nos deleitamos na santidade do povo de Deus, em última análise, nós nos alegramos em Deus mesmo para ver seu personagem como evidenciado na vida de seu povo.

20. Glória. Em certo sentido, a *glória* palavra simplesmente significa "honra" ou "excelente reputação". Este é o significado do termo em Isaías 43:7, onde Deus fala de seus filhos "que eu criei para minha *glória*" ou Romanos 3:23, que diz que "todos pecaram e estão destituídos da *glória* de Deus ". Ele também tem esse significado em João 17:5, onde Jesus fala ao Pai da "*glória* que eu tinha contigo antes que o mundo começou", e em Hebreus 1:3, que diz que o Filho "é o resplendor da *glória* de Deus. "Neste sentido, a *glória* de Deus não é apenas um atributo de seu ser, mas descreve a Deus honra superlativo deve dar tudo no universo (incluindo, em Hebreus

1:3 e 17:05 John, a honra partilhadas pelos membros da Trindade). Mas este não é o sentido da palavra *glória* como estamos preocupados nesta seção.

Em outro sentido, a "glória" de Deus significa luz brilhante em torno da presença de Deus. Uma vez que Deus é espírito, e não a energia ou matéria, a luz visível não faz parte do ser de Deus, mas algo que foi criado. Pode ser definida da seguinte forma: *A glória de Deus é o brilho criado em torno da revelação do próprio Deus.*

Esse "atributo" de Deus não é realmente um atributo de Deus no sentido de que outros foram, porque estamos a falar não da própria natureza de Deus, mas da luz *criada* ou o brilho que circunda a Deus para manifestar-se em criação. Então a glória de Deus, neste sentido, não é realmente um atributo do próprio Deus. No entanto, a Glória de Deus é algo que pertence somente a ele e é expressão externa adequada de sua excelência. Parece apropriado, portanto, tratá-lo aqui imediatamente após os atributos de Deus.

A Bíblia fala muitas vezes da glória de Deus. Davi pergunta: "Quem é este Rei da glória? É o Senhor dos Exércitos, *ele é o Rei da glória!*" (Sl 24:10). Lemos no Salmo 104:1-2: "Ó Senhor meu Deus, tu és grande, você colocou em glória e majestade. Cubra-se de luz como de uma peça de roupa ... "No Antigo Testamento freqüentemente menciona a glória de Deus.

Ele é mencionado novamente no Novo Testamento em conexão com o anúncio do nascimento de Jesus aos pastores: "Um anjo do Senhor apareceu-lhes. A glória do Senhor refulggiu em volta deles, e eles estavam com medo "(Lc 2:9). A glória de Deus também foi evidente na transfiguração de Cristo (cf. Mt 17:2), e encontrado na cidade celestial para vir à "cidade não necessita de sol nem de lua para brilhar, para a glória de Deus a tem alumiado, eo Cordeiro é a sua lâmpada" (Ap 21:23).

É justo que a revelação de Deus de si mesmo acompanhado por tal esplendor e brilho, para a glória de Deus é a manifestação visível da excelência do caráter de Deus. A grandeza de Deus, a perfeição de todos os seus atributos, é algo que nunca pode compreender plenamente, mas a que só podemos ficar atordoado com admiração e adoração. Assim, é realmente apropriado que a manifestação visível de Deus é tal que não podemos

contemplá-la completamente, e é tão brilhante que recolhe grande alegria e surpresa de nós quando vemos apenas em parte.

É incrível, mas Deus nos fez refletir a Sua glória. Paulo nos diz que, mesmo agora na vida cristã que são "transformados à sua semelhança com glória cada vez maior da parte do Senhor, que é o Espírito" (2 Coríntios 3:18, cf. Mt 5:16; 2:15 Filipenses). Embora agora não estamos cercados por luz visível, há um brilho, esplendor e beleza no modo de vida daqueles que amam a Deus profundamente, e isso muitas vezes é evidente para aqueles que nos rodeiam. Na próxima vida, como um brilho vai intensificar-se, portanto, quando reinar com Cristo parece também recebem uma aparência que é apropriado para esse reino e nosso status como portadores da imagem de Deus e servos do Senhor Jesus Cristo (cf. Pr 4:18; Dn 12:3, Mt 13:43, 1 Coríntios 15:43). [\[5\]](#)

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

Vontade, Liberdade

1. Como as crianças crescem na idade adulta, o que são formas adequadas e inadequadas que eles mostram em suas vidas exercício crescente da vontade e da liberdade pessoal de controlo parental? Devemos esperar isso como evidência de nossa criação à imagem de Deus?

Poder

2. Se o poder de Deus é a capacidade de fazer o que ele quer fazer, é capaz de nos poder para obedecer à vontade de Deus no mundo e produzir resultados que agradam? Mencione várias maneiras em que podemos aumentar esse poder em nossas vidas.

Perfeição

3. Como o atributo da perfeição de Deus nos lembra que nunca podemos estar satisfeitos com apenas refletem algo do caráter de Deus em nossas vidas? Pode descrever alguns aspectos do que seria "perfeito" como nosso Pai celeste é perfeito, sobre sua própria vida?

Bem-aventurança

4. Você está feliz com a maneira como Deus o criou, com traços físicos, emocional, mental e relacional deu? Com o sexo que Deus deu (masculino ou feminino)? Com os dons espirituais que ele deu? De que forma o direito de se sentir feliz ou satisfeito com a nossa personalidade, características físicas, habilidades, posição, etc.? De que forma seria errado para agradar ou ser feliz com essas coisas? Será que algum dia completamente "abençoado" ou feliz? Quando será que e por quê?

5. Pense nas qualidades que você admira nos outros, crentes e não crentes. O que é bem admirada e que não? Como você pode decidir? Como podemos deliciar com mais freqüência e mais plenamente em Deus?

Beleza

6. Se nos recusamos a aceitar a definição de beleza que dá à nossa sociedade, e até mesmo as definições nos preparamos com antecedência e decidir o que é verdadeiramente belo é o caráter do próprio Deus, quão diferente seria o nosso conceito de beleza do que tínhamos antes?

Podemos aplicar corretamente a todas as nossa idéia nova da beleza de algumas das coisas que você pensava anteriormente eram bonitas? Por que ou por que não?

7. Você consegue entender por que o desejo de Davi, acima de tudo na vida era "habitarei na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e no seu templo" (Sl. 27:4)?

Glória

8. Quando os pastores perto de Belém experimentou a glória do Senhor refletiu em volta deles, "tinham medo" (Lc 2:9). No entanto, quando chegarmos a viver eternamente na cidade celestial, estamos constantemente rodeados pela luz da glória do Senhor (Apocalipse 21:23). Continuamente vai sentir o mesmo medo sentido pelos pastores? Por que ou por que não? Gostaria que você a viver na presença de sua glória? Podemos experimentar algumas delas nesta vida?

TERMOS ESPECIAIS

atributos de propósito

atributos sumárias
determinação razoável
beleza
bênção
glória
liberdade
onipotência
perfeição
poder
soberania
vontade
livre vontade
necessária vontade
revelou que
vontade secreta

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Porque teologias sistemáticas têm diferentes formas de classificar os atributos de Deus, algumas das seções abaixo considerar apenas os atributos comunicáveis de Deus, e alguns consideram todos os atributos de Deus.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882- Litton, 58-74
1892

1930 Thomas, 14-20, 495-500

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 49-65, 135-80, 524-44

- 1875-
1876 Papa, 1:248-55, 287-360
- 1892-
1894 Miley, 1:159-222
- 1940 Wiley, 1:241-393
- 1960 Purkiser, 127-42
- 1983 Carter, 1:111-27
- 1983 - Cottrell, 1:192-305, 388-468, 3:175-400, 461-528
- 1987-
1990 Oden, 1:15-130

3. Batista

- 1767 Gill, 1:37-187, 359-65
- 1887 Boyce, 54-115
- 1907 Forte, 243-303
- 1917 Mullins, 214-50
- 1976-
1983 Henry, 2:151-246; 5:9-164, 214-375; 6:35-89, 251-417
- 1983-
1985 Erickson, 263-320
- 1987-
1994 Lewis / Demarest, 1:175-248

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:179-224, 260-71

1949 Thiessen, 75-88

1986 Ryrie, 35-50

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 1:405-66

1934 Mueller, 160-75

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:96-120 (1,10-12)

1861 Heppe, 57-104

1871-
1873 Hodge, 1:366-441

1878 Dabney, 38-54, 144-74

1887-
1921 Warfield, *BTS* 505-22; *SSW* 1:69-81; *ST* 109-14

1889 Shedd, 1:151-94, 334-92; 3:89-248

1909 Bavinck, *DG* 175-251 (esta é uma consideração
extremamente valioso dos atributos de Deus)

1938 Berkhof, 41-81

1962 Buswell, 1:29-71

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988- Williams, 1:47-82
1992

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 24-49

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:283-342

Outros trabalhos

Bray, Gerald L. *A Doutrina de Deus*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1993.

Bromiley, GW "Deus ". Em [\[ISBE\]](#) 2:493-503.

Charnock, Stephen. *A existência e atributos de Deus*. Repr. ed. Soberana Graça Book Club, Evansville, Indiana, p. 181-802, sd, (publicado pela primeira vez em 1655-1680).

Kaiser, Christopher B. *A Doutrina de Deus*. Boa Nova, Westchester, Illinois, 1982.

Lewis, Gordon R. "Deus, os atributos de ". Em [\[BRT\]](#) p.451-59.

---. "Impassibilidade de Deus." Em *EDT* p.553-54.

Packer, JI "Deus ". Em [\[NDT\]](#) p.274-77.

---. *Conhecer a Deus*. SCM, Inter-Varsity Press, London, 1973, p. 80-254.

Piper, John. *Desejando Deus*. Multnomah, Portland, Oregon, 1986.

---. *Os Prazeres de Deus*. Multnomah, Portland, Oregon, 1991.

Saucy, RL "Deus, Doutrina. " Em *EDT* p.459-64.

Tozer, AW *O Conhecimento do Santo*. Harper and Row, New York, 1961.

Van Til, Cornelius. *Em Defesa da Fé* vol.5: *Uma Introdução à Teologia Sistemática*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1976, p. 200-252.

Wenham, John W. *A Bondade de Deus*. Inter-Varsity Press, London, 1974.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmo 73:25-26: *Quem terei eu nos céus? Se eu estou com você, nada que eu queira na terra. Pode falhar o meu corpo e meu espírito, mas Deus fortalece meu coração, ele é a minha herança eterna*

ANTHEM

"Se você deixar Deus te guie"

Este é sem dúvida uma das mais belas canções de sempre expressando confiança em Deus para a sua soberania.

Se você deixar Deus te guie,
confiar apenas nele,
Em suas ansiedades e conflitos
ajudará a grande e fiel.
O amor imutável de Deus
alicerce é.
Espera em Deus pacientemente
com alegria em seu coração;
Sempre muito agradecido aceitou
todas as bênçãos do céu.
Deus sempre quer o melhor
para os filhos de seu amor.
Permanece fiel na oração;
ser obedientes à Sua lei;
Deus oferece-lhe a sua proteção,
Suas promessas colocar a sua fé.
Jeová nunca esquece o fiel,
ou o direito de confiar nele.

AUTOR: George Neumark, 1641, [TRANS. ADOLFO Robledo
[\(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 406\)](#)

Capítulo 14

Deus em três pessoas: A Trindade

Como Deus pode ser três pessoas mas um só Deus?

Os capítulos anteriores consideraram muitos atributos de Deus, mas se queremos dizer apenas os atributos, não compreender corretamente a Deus, porque Deus não iria compreender que, em seu próprio ser, sempre existiu como mais de uma pessoa. Na verdade, Deus existe como três pessoas, mas um só Deus.

É importante lembrar a doutrina da Trindade, em conexão com o estudo dos atributos de Deus. Quando pensamos em Deus como eterno, onipotente, onipresente, etc, temos uma tendência a pensar só em Deus o Pai em conexão com esses atributos. Mas o ensino bíblico sobre a Trindade nos diz que todos os atributos de Deus são verdadeiras das três, porque cada um é plenamente Deus. Portanto, Deus o Filho eo Espírito Santo são também eterna, onipresente, onipotente, infinitamente sábio, infinitamente santo, infinitamente amor, onisciente, e tudo mais.

A doutrina da Trindade é uma das mais importantes doutrinas da fé cristã. O estudo do ensino bíblico sobre a Trindade nos dá uma profunda noção da questão é o centro de nossa busca de Deus: Como é o próprio Deus? Aqui aprendemos que em si mesmo, em seu próprio ser, Deus existe, nas pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo, e ainda um Deus.

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Podemos definir a doutrina da Trindade do seguinte modo: *Deus existe eternamente como três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, e cada pessoa é plenamente Deus, e não há um só Deus.*

A. A doutrina da Trindade é revelada gradualmente na Bíblia

1. Revelação parcial no Antigo Testamento. A *Trindade* palavra nunca é encontrado na Bíblia, embora a idéia de que a palavra denota ensinado em muitos lugares. A *Trindade* palavra significa "unidade tri-" ou "três em um." É usado para resumir o ensinamento bíblico de que Deus é três pessoas ainda um Deus.

Às vezes as pessoas pensam que a doutrina da Trindade se encontra somente no Novo Testamento, não a Velha. Se Deus existe eternamente como três pessoas, seria surpreendente não encontrar indicações de que no Antigo Testamento. Embora a doutrina da Trindade não é explicitamente no Antigo Testamento, várias passagens sugerem ou mesmo implicam que Deus existe como mais de uma pessoa.

Por exemplo, de acordo com Gênesis 1:26, Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança." O que significa o verbo no plural ("nós") eo pronome plural ("nossa")? Alguns têm sugerido que são plural de majestade, um discurso que o rei costumava usar para dizer, por exemplo: ". Temos o prazer de conceder o seu pedido" [1] No entanto, no Antigo Testamento em hebraico não existem outros exemplos de alguns verbos de uso monarca no plural ou pronomes plurais para se referir a si mesmo com um "plural de majestade", pelo que esta opinião não tem nenhuma evidência para apoiá-lo. [2] Outra opinião é que aqui Deus está falando com os anjos. Mas os anjos não estavam envolvidos na criação do homem, nem o homem foi criado à imagem e semelhança dos anjos, assim que esta idéia não é convincente. A melhor explicação é que já no primeiro capítulo de Gênesis, temos uma indicação de uma pluralidade de pessoas em Deus. [3] Não nos é dito muitas pessoas e não temos nada perto de uma doutrina completa da Trindade, mas envolve, envolvendo mais de uma pessoa. O mesmo é verdade de Gênesis 3:22 ("O homem se tornou como um de *nós*, já que tem conhecimento do bem e do mal"), 11:7 Gênesis ("É melhor você *descer* e confundir a língua deles, para não mais entender uns aos outros "), e Isaías 6:08 (" Quem enviarei? Quem irá por nós? "). (Note que a combinação de singular e plural na mesma frase da última passagem).

Além disso, há passagens em que uma pessoa é chamado de "Deus" ou "Senhor" e se distingue de outra pessoa que também é dito ser Deus. No Salmo 45:6-7, o salmista diz: "O teu trono, ó Deus, permanece para sempre ... Você ama a justiça e odiaste a iniqüidade; portanto, Deus escolheu você e não seus colegas, o teu Deus te ungiu perfumada de alegria! " Aqui o salmo vai além para descrever algo que poderia ser verdade de um rei

terrestre eo rei chamado de "Deus" (v. 6), cujo trono vai durar "para sempre". Mas então, falando para o chamador "Deus", o autor diz que "Deus escolheu para você e seu companheiro" (v. Estudo de Gênesis Então, duas pessoas distintas são chamados de "Deus" (Heb. *Elohim*). No Novo Testamento, o autor de Hebreus cita esta passagem ea aplica a Cristo: "O teu trono, ó Deus, vai durar para sempre e sempre" (Hb 1:8). [4]

Da mesma forma, no Salmo 110:1 Davi diz: "Assim diz o Senhor ao meu Senhor:" Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos escabelo de teus pés ". Jesus corretamente entendido que David se refere a duas pessoas distintas como "Senhor" (Mt 22:41-46), mas quem é o "Senhor" de Davi, se não o próprio Deus? E quem poderia dizer a Deus: "Assenta-te à minha direita", mas também alguém que é totalmente Deus? Do ponto de vista do Novo Testamento pode parafrasear este versículo: "Deus, Deus o Filho disse:" Senta-te à minha direita ". Mas mesmo sem o ensino do Novo Testamento sobre a Trindade, parece claro que David estava ciente de um número de pessoas em um só Deus. Jesus, é claro, entendido isso, mas quando os fariseus perguntaram para uma explicação sobre esta passagem, "ninguém poderia responder a uma palavra, ea partir daquele dia ninguém se atreveu a fazer mais perguntas" (Mateus 22:46). A menos que você está disposto a reconhecer uma pluralidade de pessoas em um Deus, os intérpretes judeus da Bíblia até hoje não tenho nenhuma explicação satisfatória de Salmo 110:1 (ou Gn 1:26, ou outras passagens que considerado apenas) do que eles fizeram nos dias de Jesus.

Isaías 63:10 diz que o povo de Deus que "se rebelaram, e contristaram o seu Espírito Santo", aparentemente sugerindo que o Espírito Santo é uma pessoa que não seja o próprio Deus (é "o Espírito Santo"), e que este Espírito Santo o "aflito", sugerindo capacidades emocionais têm uma pessoa diferente. (Isaías 61:1 também distingue "O Espírito do Senhor Deus" de "Senhor", embora nesse versículo não é uma qualidade pessoal atribuído ao Espírito do Senhor).

Prova semelhante é encontrada em Malaquias, onde o Senhor diz: "O Senhor Todo-Poderoso diz:" Eu envio o meu mensageiro para preparar o

caminho diante de mim. De repente virá ao seu templo o Senhor que buscais, vem o mensageiro da aliança, a quem você está satisfeito "(Malaquias 3:1-2). Aqui, novamente, o alto-falante ("o Senhor dos Exércitos") distingue-se do "Senhor que buscais", sugerindo duas pessoas separadas, ambos os quais são chamados de "Sir".

Em Oséias 1:7 o Senhor está falando, e diz que da casa de Judá ", o save ... através do Senhor teu Deus", de novo sugerindo que mais do que uma pessoa pode ser chamado de "Senhor" (Hb *Yahweh* e "Deus" (*Elohim*).

E em Isaías 48:16 que fala (evidentemente servo do Senhor) disse: "Agora o Senhor Deus me enviou com o seu Espírito." [5] Aqui o Espírito do Senhor, como servo do Senhor, foi "enviado" pelo Senhor Deus para uma missão particular. O paralelo entre os dois objetos que compõem o lote ("me" e "seu espírito") se encaixa com o conceito de ver os dois como pessoas distintas, parece significar mais do que apenas "o Senhor me enviou e seu poder." [6] De fato, desde um Novo Testamento completo (que reconhece Jesus Cristo como o verdadeiro servo do Senhor, para prever as profecias de Isaías), Isaías 48:16 implicações trinitárias: "Agora o Senhor Deus me enviou a sua Espírito, "se Jesus disse que o Filho de Deus, se refere às três pessoas da Trindade.

Ainda mais, várias passagens do Antigo Testamento que falam do "anjo do Senhor" sugerem uma pluralidade de pessoas em Deus. A palavra traduzida "anjo" (Heb. *malak*) significa simplesmente "mensageiro". Se o anjo do Senhor é um "mensageiro" do Senhor, ele é diferente do próprio Senhor. Mas em algum momento o anjo do Senhor é chamado de "Deus" ou "o Senhor" (cf. Gn 16:13; Êxodo 3:2-6, 23:20-22 [nota "meu nome está nele" em v. 21, [RVR 1960] com 38 Nm 22:35; qui 2:1-2, 6:11 a 14]). Em outras partes do Antigo Testamento "o Anjo do Senhor" simplesmente se refere a um anjo criado, mas pelo menos nestas passagens de anjo especial (ou "mensageiro") do Senhor parece ser uma pessoa diferente, que é totalmente divina.]

Uma das passagens mais controversas do Antigo Testamento que pode mostrar personalidade distinta para mais de uma pessoa é Provérbios 8:22-

31. Embora no capítulo anterior pode ser entendida apenas como uma personificação da "sabedoria" para efeito literário, o que mostra a sabedoria simples chamando e convidando-o a aprender, vv. 21-31, pode-se argumentar, ele diz coisas sobre a "sabedoria" que parecem ir além da mera representação. Falando do tempo em que Deus criou a Terra, a "sabedoria", diz, "Lá estava eu, dizendo que seu trabalho. Dia após dia me encheu de alegria Eu sempre gostei de estar em sua presença, me alegrei no mundo que ele criou, na humanidade me encantou! " (Provérbios 8:30-31). Seu trabalho como um "artesão" por Deus na criação sugere a idéia de uma personalidade distinta, e as frases que se seguem parecem ainda mais convincente, porque só uma pessoa pode dizer: "Dia após dia eu me encheu de alegria" e podemos nos regozijar no mundo e deleitando na humanidade. [7]

Mas se decidirmos que a "sabedoria" aqui se refere ao Filho de Deus encarnado antes, há uma dificuldade. Versos 22-25 ([\[VP\] parecem falar da criação desta pessoa que é chamado de "sabedoria":\]](#))

O Senhor me criou no início de seu trabalho,
antes que ele começou a criar tudo.

Treinei no início de tempo,
antes que ele criou a terra.

Me gerou antes de existir os grandes mares,
antes brotando rios e nascentes.

Antes de afirmar as colinas e montanhas,
o Senhor e eu tinha produzido.

Isso não indica que esta "sabedoria" foi criado?

Na verdade, não. A palavra hebraica comumente significa "criar" (*bara*) não é usado no versículo 22. A palavra que ele usa é *Kana*, que aparece oitenta e quatro vezes no Antigo Testamento e quase sempre significa "obter, adquirir". O [\[NVI é mais clara aqui: "O Senhor me possuía no início do seu caminho" \(semelhante RVR 1960\). \(Observe que esse sentido em Gênesis 39:1, Êxodo 21:2, Pr 4:5, 7; 23:23; Ec 2:7, é de 1:3 \["dono"\]\). Este é um sentimento legítimo, e se a sabedoria é entendida como uma pessoa real, significaria apenas que Deus o Pai começou a dirigir e fazer uso da](#)

poderosa obra criadora de Deus o Filho, no momento em que a criação começou;] [8] o Pai chamou o filho para trabalhar com ele na atividade de criação. O termo "gerou-me" nos versículos 24 e 25 é um termo diferente, mas poderia ter um significado semelhante, o padre começou a correr e usar o poderoso Criador do Filho na criação do universo.

2. Fuller revelação da Trindade no Novo Testamento. Quando você iniciar o Novo Testamento, entramos na história da vinda do Filho de Deus na Terra. Esperava-se que este grande evento foi acompanhado por um ensino mais explícito sobre a natureza trina de Deus, e que é de fato o que encontramos. Antes de olhar para este detalhe, acabamos de mencionar diversas passagens em que são mencionados juntamente com as três pessoas da Trindade.

Quando Jesus foi batizado, "no momento que o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele. E uma voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, eu estou bem satisfeito" (Mt 3:16-17). Aqui, ao mesmo tempo, temos os três membros da Trindade jogar três atividades diferentes. Deus Pai fala do céu, Deus o Filho está sendo batizado, o Pai fala do céu, e Deus o Espírito Santo desce do céu à terra e treinamento para Jesus para seu ministério.

No final de seu ministério terreno, Jesus diz a seus discípulos: "ide e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mt 28:19). O próprio nome de "Pai" e "Filho", a partir da família, a mais familiar das instituições humanas, indicam fortemente que o Pai eo Filho são pessoas distintas. Quando ajustado para "Espírito Santo" na mesma expressão e, ao mesmo nível dos outros dois, é difícil evitar a conclusão de que o Espírito Santo também é visto como uma pessoa em pé de igualdade com o Pai eo Filho.

Quando percebemos que os escritores do Novo Testamento geralmente usam o nome "Deus" (Gr. *Teos*) para se referir a Deus Pai eo nome do "Senhor" (gr. *kurios*) para se referir a Deus Filho, é claro que existe uma outra frase em 1 Coríntios 12:4-6 Trindade: "Há diversidade de dons, mas um só *Espírito*. Existem diferentes tipos de serviço, mas o *Senhor* é o

*mesmo.*Há funções diferentes, mas o mesmo *Deus* que opera tudo em todos ".

Da mesma forma, o último versículo de 2 Coríntios é uma expressão trinitária: "A graça de nosso *Senhor Jesus Cristo*, o amor de *Deus* ea comunhão do *Espírito Santo estejam convosco*" (2 Coríntios 13:14).Vemos as três pessoas mencionadas em Efésios 4:4-6 também separadamente: "Há um só corpo e um só *Espírito*, como também fostes chamados em uma só esperança, um só *Senhor*, uma só fé, um só batismo, um *Deus e Pai* de todos, que é sobre todos e por todos e em todos ".

Em todas as três pessoas da Trindade são mencionadas juntas na primeira frase de 1 Pedro: "De acordo com a presciênciа de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e ser redimidos pelo seu sangue" (1 P 1:2). E em Judas 20-21 diz: "Mas vós, queridos irmãos, está no amor de Deus, e eles construíram com base em sua fé santíssima, orando no Espírito Santo, enquanto espera por nosso Senhor Jesus Cristo, em Sua misericórdia, conceder-lhes a vida eterna. "

No entanto, a tradução da KJV 1960, de 1 João 5:7 não deve ser utilizado neste contexto. Ele diz: "Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra eo Espírito Santo:. E estes três são um"

O problema com esta tradução é baseada em um número muito pequeno de manuscritos gregos pouco confiáveis, o mais velho dos quais são do século XIV d.C. Nenhuma tradução Inglês moderno inclui a tradução, e todos os omitido, assim como a maioria dos manuscritos gregos das principais tradições do texto, incluindo vários manuscritos muito confiável IV e V século dC.C., e as nomeações também incluído para os pais, como Irineu (ca. 202 d.C.), Clemente de Alexandria (cerca de 212 d.C.), Tertuliano (m. depois de 220 d.C.), e grande defensor da Trindade, Atanásio (373 d.C.

B. Três declarações resumir o ensinamento bíblico

Em certo sentido, a doutrina da Trindade é um mistério que nunca consegue entender completamente. No entanto, podemos compreender algo da sua verdade resumindo os ensinamentos da Bíblia em três afirmações:

1. Deus é três pessoas
2. Cada pessoa é plenamente Deus
3. Há um só Deus

A próxima seção irá desenvolver mais pormenorizadamente cada uma dessas declarações.

1. Deus é três pessoas. O fato de Deus ser três pessoas significa que o Pai é o Filho são pessoas distintas. Isso também significa que o Pai não é o Espírito Santo, eles são pessoas diferentes. E dizer que o Filho é o Espírito Santo. Estas diferenças são vistas em várias das passagens citadas na secção anterior, bem como em muitos outros passagens adicionais do NT.

João 1:1-2 nos diz: "No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus eo Verbo era Deus." O fato de que o "Word" (que em vv. 9-18 é visto como Cristo) está "com" Deus mostra distinção entre ele e Deus, o Pai. Em João 17:24, Jesus fala de Deus Pai sobre "a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo", mostrando assim o respeito de pessoas que partilham a glória, e um relação de amor entre o Pai eo Filho antes que o mundo foi criado.

Dizem-nos que Jesus continua como nosso Sumo Sacerdote e Advogado para com Deus, o Pai: "Se alguém pecar, temos um Pai-Cristo Jesus, o Justo" (1 João 2:1). É Cristo que "é capaz de salvar totalmente os que por ele chegam a Deus, pois vive sempre para interceder por eles" (Hb 7:25). No entanto, para interceder por nós diante de Deus o Pai, Cristo deve ser uma pessoa diferente do pai.

Além disso, o Pai não é o Espírito Santo eo Filho é o Espírito Santo. Eles se distinguem em vários versículos. Jesus disse: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse" (Jo 14:26). O Espírito Santo também ora ou "intercede por nós" (Romanos 8:27), indicando uma distinção entre o Espírito Santo e Deus, o Pai a quem intercessão é feita.

Finalmente, o fato de que o Filho não é o Espírito Santo também é indicada em várias passagens trinitários mencionados acima, tais como a Grande Comissão (Mateus 28:19), e nas passagens indicam que Cristo

voltou ao céu e então enviado o Espírito Santo para a igreja. Jesus disse: "Eu concordo que eu vá, porque se eu não fizer isso, o Consolador não virá a vós, ao passo que se eu for, eu vo-lo enviarei" (Jo 16:7).

Alguns questionaram se o Espírito Santo é realmente uma pessoa diferente, ao invés de simplesmente "poder" ou "força" de Deus no trabalho no mundo. Mas o Novo Testamento é muito claro e forte. [9] Primeiro são os vários versículos acima mencionados, onde o Espírito Santo é colocado em uma relação de coordenação com o Pai eo Filho (Mt 28:19, 1 Coríntios 12:4-6, 2 Coríntios 13:14, Ef. 4:4-6, 1 Pedro 1:2), pois o Pai eo Filho são pessoas, a expressão coordenada fortemente intimista que o Espírito Santo é uma pessoa. Depois, há lugares onde o pronome masculino *ele* (gr. *ekeinos*) é aplicada ao Espírito Santo (Jo 14:26, 15:26, 16:13-14), que não se poderia esperar as regras da gramática grega, para o substantivo "*espírito*" (Gr. *pneuma*) é neutra, não masculina, e, geralmente, acrescentou pronome *ekeino* neutro. Além disso, o nome do *Conselheiro* ou *Consolador* (Gr. *Paracleto*) é um termo comumente usado para falar de uma pessoa que dá assistência ou conforto ou conselho para outra pessoa ou pessoas, mas é usada para se referir ao Espírito Santo no Evangelho de John (14:16, 26, 15:26, 16:7).

O Espírito Santo é também atribuída outras atividades pessoais, tais como ensino (João 14:26), testemunho (Jo 15:26, Rm 8:16), interceder ou orar pelos outros (Romanos 8:26-27) , procurar as profundezas de Deus (1 Coríntios 2:10), conhecendo os pensamentos de Deus (1 Coríntios 2:11), decidem compartilhar alguns presentes a alguns e outros presentes para os outros (1 Coríntios 12:11), proibir ou proibir determinadas atividades (Atos 16:6-7), falar (Atos 8:29, 13:2, e muitas vezes nos Antigo e Novo Testamentos), avaliar e aprovar um sábio curso de ação (Atos 15:28), e triste pecado na vida dos crentes (Ef 4:30).

Finalmente, se entendermos que o Espírito Santo é simplesmente o poder de Deus ao invés de uma pessoa diferente, então um número de passagens não fazem sentido, porque neles o Espírito Santo e de poder ou o

poder de Deus são mencionados juntos. Por exemplo, Lucas 4:14, "Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito" seria dizer: "Jesus voltou para a Galiléia no poder do poder". Em Atos 10:38: "Eu sou Jesus de Nazaré: como Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder" dizer ", quero dizer Jesus de Nazaré: como Deus ungiu com a força de Deus e poder" (ver também Rm 15:13, 1 Coríntios 2:4).

Embora muitas passagens distinguir claramente o Espírito Santo dos outros membros da Trindade, um verso difícil foi 2 Coríntios 3:17: "Ora, o Senhor é Espírito: e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade." Os intérpretes têm frequentemente assumido que "o Senhor" aqui significa Cristo, porque Paulo usa freqüentemente "o Senhor" para se referir a Cristo. Mas provavelmente este não é o caso aqui, porque iria fazer um bom argumento com base na gramática e contexto para dizer que este versículo pode ser traduzida com o Espírito Santo como assunto: "Mas o Espírito é o Senhor ...". [10] Neste caso, Paulo estaria dizendo que o Espírito Santo também é "Yahweh" (ou "Senhor"), o Senhor do Antigo Testamento (note o fundo claro do Antigo Testamento, neste contexto, a partir de v Estudo de Gênesis Teologicamente isso seria muito aceitável, pois pode verdadeiramente dizer que assim como Deus o Pai é "Senhor" e Deus o Filho é "Senhor" (em todos os sentidos do Antigo Testamento "Senhor", como o nome de Deus), também do Espírito Santo é aquele que é chamado de "Senhor" no Antigo Testamento e do Espírito Santo que nos mostra a presença do Senhor, especialmente nesta era da nova aliança. [11]

2. Cada pessoa é plenamente Deus. Além do fato de que as três pessoas são distintas, o testemunho abundante da Bíblia é que cada pessoa é também plenamente Deus.

Primeiro, *Deus Pai é claramente Deus*. Isto é evidente desde o primeiro versículo da Bíblia, onde Deus criou os céus ea terra. É evidente em todo o Antigo e Novo Testamento, onde Deus, o Pai é claramente visto como Senhor soberano sobre tudo e em que Jesus reza ao Pai no céu.

Então, *o Filho é plenamente Deus*. Embora este ponto é desenvolvido em maior detalhe no Capítulo 26, "A pessoa de Cristo" neste momento nós

brevemente notar diversas passagens explícitas. João 1:1-4 afirma claramente a plena divindade de Cristo:

No princípio era o Verbo,
eo Verbo estava com Deus,
eo Verbo era Deus.
Ele estava com Deus no princípio.
Por meio dele todas as coisas foram feitas;
sem ele nada foi feito que existe.
Nele estava a vida,
ea vida era a luz dos homens.

Aqui Cristo é referido como "o Verbo", e João diz que enquanto ele estava "com Deus" e que ele "era Deus". O texto grego repete as palavras iniciais de Gênesis 1:1 ("No princípio ...") e lembra-nos que João está falando sobre algo que era verdade antes que o mundo foi feito. Deus, o Filho sempre foi plenamente Deus.

Testemunhas de Jeová têm questionado a tradução "o Verbo era Deus" e traduzi-lo como "o Verbo era *um Deus*", implicando que a palavra era simplesmente um ser celestial, mas não totalmente divina. Eles justificam sua tradução apontando para o fato de que o artigo definido (Gr. *ho*, "o") não comparecer perante as *palavra* grega *theos* ("Deus"). Eles dizem, portanto, *Theos* ser traduzida como "um deus". No entanto, nenhum estudioso reconhecido grega seguiu essa interpretação, é de conhecimento comum que a oração é uma regra geral da gramática grega, ea ausência do artigo definido apenas afirma que "Deus" é o predicado antes do sujeito de oração. [12] (A recente publicação das Testemunhas de Jeová reconhecem agora a regra grammatical relevante, mas continuar assim mesmo afirmando a sua posição em relação a João 1:1). [13]

O irregularidade a posição das Testemunhas de Jeová podem ser vistos também em sua tradução do resto do capítulo. Por várias razões gramática outro, a palavra *theos* também carece de artigo definido em outra parte deste capítulo, como o versículo 6 ("Houve um homem chamado John. Deus

enviou "), versículo 12 (" ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus "), versículo 13 (" mas de Deus "), eo versículo 18 (" A Deus ninguém jamais viu "). Se as Testemunhas de Jeová foram consistentes em seus argumentos sobre a ausência do artigo definido deve ter traduzido todos esses casos com a frase "um deus", mas em cada um desses casos traduzida como "Deus".

João 20:28 em contexto também é uma forte evidência da divindade de Cristo. Thomas tinha duvidado relatórios que os outros discípulos viram Jesus ressuscitado dos mortos, e disse que não iria acreditar, a menos que ele podia ver as marcas dos cravos nas mãos de Jesus e pôs a mão no seu lado aberto (Jo 20:25). Em seguida, Jesus apareceu aos discípulos, quando Tomé estava com eles. Ele disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos. Estende a tua mão e põe-na no meu lado. E não sejas incrédulo, mas crente "(Jo 20:27). Em resposta, lemos que Thomas exclamou: "Meu Senhor e meu Deus!" (Jo 20:28). Aqui Thomas chamou Jesus de "meu Deus". A história mostra que tanto John escrever o seu Evangelho eo próprio Jesus aprovou o que Thomas havia dito, e encorajou todos os que ouviram Thomas a acreditar que o mesmo Thomas. Jesus imediatamente respondeu a Tomé: "Porque eu já vi, você creu ... bem-aventurados são aqueles que não viram e creram" (Jo 20:29). Com relação a João, este é o clímax dramático do evangelho, porque ele imediatamente diz o leitor, e no versículo seguinte, esta é a razão que eu escrevi:
Jesus fez muitos outros sinais miraculosos na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Mas estes foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome (Jo 20:30-31).

Jesus fala daqueles que não vêm e ainda acredito, e John imediatamente diz aos leitores que incluiu os eventos gravados em seu Evangelho para eles acreditarem também desta maneira, imitando o Thomas em sua confissão de fé. Em outras palavras, todo o evangelho foi escrito para persuadir as pessoas a imitar Thomas, que sinceramente chamou Jesus: ". Meu Senhor e meu Deus" Porque João apresenta este como o propósito de seu Evangelho, a oração ganha força extra. [\[14\]](#)

Outras passagens que falam de Jesus como plenamente divino incluem Hebreus 1, em que o autor diz que Cristo é a "verdadeira imagem" (v. 3, gr. *Karakter*, "duplicata exata") da natureza ou ser (gr. *jupostasis*) de Deus o que significa que Deus, o Filho ser duplicitas exatas ou a natureza de Deus Pai em todos os detalhes, qualquer atributo ou o poder que Deus é Pai, Deus o Filho, tem-lo igualmente. O autor passa a se referir ao Filho como "Deus" no versículo 8 ("Mas do Filho diz: "O teu trono, ó Deus, vai durar para sempre e sempre "), e atribui a Cristo a criação de o céu quando ele diz: "No princípio, Senhor, que criou a terra e os céus são obra das tuas mãos" (Hb 1:10, citando o Salmo 102:25). Tito 2:13 refere-se ao "nossa grande Deus e Salvador Jesus Cristo", e 2 Pedro 1:1 fala de "justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo." [\[15\]](#) Romanos 9:5, falando do povo judeu, diz: "Deles são os patriarcas, e destes, de acordo com a natureza humana, Cristo nasceu, que é Deus sobre todas as coisas. !Louvado para sempre! Amém ".
[\[16\]](#)

No Antigo Testamento, Isaías 9:6 prediz:
Para nós uma criança que nasce, que é um filho se nos deu;
o governo estará sobre os seus ombros, e ele será chamado:
Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte.

Ao aplicar esta profecia a Cristo, refere-se a ele como "Deus Forte". Observe a aplicação semelhante dos títulos "Senhor" e "Deus" na profecia da vinda do Messias em Isaías 40:3: "No deserto preparar um caminho para o Senhor, endireitai no ermo uma estrada para nosso Deus" citado por João Batista, em preparação para a vinda de Cristo em Mateus 3:3.

No capítulo 26, abaixo, é considerado muitas outras passagens, mas estas devem ser suficientes para demonstrar que o Novo Testamento claramente se refere a Cristo como plenamente Deus. Como Paulo diz em Colossenses 2:9: "toda a plenitude da Divindade vive em forma corpórea, em Cristo."

Então o *Espírito Santo* é plenamente Deus.Uma vez que entendamos que Deus Pai e Deus o Filho é plenamente Deus, significado carga expressões trinitárias em versículos como Mateus 28:19 ("batizando-os em nome do Pai

e do Filho e do Espírito Santo") para a doutrina do Espírito Santo porque eles mostram que o Espírito Santo está classificado com um nível de igualdade com o Pai eo Filho. Isto pode ser visto ao se reconhecer o impensável que Jesus teria dito algo como: "batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Arcanjo Miguel", que teria dado uma posição ser criado inteiramente inadequada até mesmo para um arcanjo. Os crentes em todas as idades podem ser batizados apenas em nome (e, portanto, em fazer de caracteres) de Deus. [17] (Note-se também as passagens trinitárias outras mencionadas acima: 1 Coríntios 12:4-6, 2 Coríntios 13:14, Efésios 4:4-6, 1 Pedro 1:2, Judas 20-21).

Em Atos 5:3-4 Pedro perguntou a Ananias, "Como é que Satanás tão cheio o seu coração para que mentisses ao Espírito Santo ... Não mentiste aos homens, mas a Deus." De acordo com as palavras de Pedro, mentindo para o Espírito Santo é mentir a Deus. Paulo diz em 1 Coríntios 3:16: "Não sabeis vós que sois o templo de Deus eo Espírito de Deus habita em vós?" O templo de Deus é onde Deus habita, que Paulo explica que "o Espírito de Deus" habita lá, então, obviamente, igualando o Espírito de Deus com o próprio Deus.

Davi pergunta em Salmos 139:7-8: "Para onde me irei do teu Espírito? Onde posso fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás também." Esta passagem dá característica do Espírito Santo onipresença divina, que não se aplica a qualquer criatura de Deus. Parece que David está ligado ao Espírito de Deus com a presença de Deus. Fugindo do Espírito de Deus está a fugir de sua presença, mas se não há nenhum lugar onde Davi pode fugir do Espírito de Deus, então ele sabe que onde quer que você vá, você também terá de dizer: "Você está lá."

Paulo atribui a característica divina do Espírito Santo onisciência em 1 Coríntios 2:10-11: "O Espírito sonda tudo, mesmo as profundezas de Deus. Na verdade, quem conhece os pensamentos do homem, senão o espírito que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus [gr. literalmente "as coisas de Deus"], mas o Espírito de Deus. "

Além disso, a atividade para dar novo nascimento a todas as pessoas nascidas de novo é o Espírito Santo. Jesus disse: "Garanto-vos que todo aquele que não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne eo que é nascido do Espírito é espírito. Não se surpreenda que eu disse: "Você precisa nascer de novo" (Jo 3:5-7). Mas o trabalho de uma nova vida espiritual dos seres humanos quando eles se tornam algo que só Deus pode fazer ([\[Cf.1 João 3:9, "nascido de Deus"\]](#). Esta passagem, portanto, dá indicação de que o Espírito Santo é totalmente Deus.)

Neste ponto temos duas conclusões, e ambos são ensinados por toda a Bíblia:

1. Deus é três pessoas
2. Cada pessoa é plenamente Deus.

Se a Bíblia ensinasse somente esses dois fatos, não haveria problema lógico em qualquer lugar eles se encaixam uns aos outros, porque a solução óbvia seria que existem três deuses. O Pai é totalmente Deus e totalmente Deus, o Filho eo Espírito Santo é totalmente Deus. Ter um sistema onde há três seres igualmente divinos. Este sistema de crenças é chamado o politeísmo, ou mais especificamente, "triteísmo" ou a crença em três deuses. Mas isso está longe de ser o que a Bíblia ensina.

3. Há apenas um Deus. A Bíblia diz claramente que há um Deus e um só. As três diferentes pessoas da Trindade são um não apenas em propósito e em acordo sobre o que eles pensam, eles são um em essência, em sua natureza essencial. Em outras palavras, Deus é apenas um ser. Não há três deuses. Há apenas um Deus.

Uma das passagens mais conhecidas do Antigo Testamento é Deuteronômio 6:4-5: "Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda a tua alma e com toda a tua força. "

Quando Moisés canta:

Quem, Senhor, é como tu entre os deuses?

Quem é como tu em grandeza e santidade?

Você, fazendo maravilhas, nós impressionar com suas maravilhas (Êxodo 15:11)

a resposta é obviamente "não". Deus é um, e não há ninguém como ele e não pode ser alguém como ele. De fato, Salomão ora: "Então todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e que nenhuma outra" (1 Reis 8:60).

Quando Deus fala, diz que repetidamente não deixando nenhuma dúvida de que ele é o único Deus verdadeiro, a idéia de que há três deuses para adorar um seria impensável à luz destas declarações extremamente fortes. Só Deus é o único Deus verdadeiro e não há ninguém como ele. Quando ele fala, ele só fala, não fala como um Deus de três que deve ser adorado. Ele diz:

Eu sou o Senhor, e nenhum outro;
além de mim não há Deus.

Mesmo se você não me conhece, você vai fortalecer,
para que eles saibam de leste a oeste
não há ninguém ao meu lado.

Eu sou o Senhor, e nenhum outro. (Is 45:5-6)

Da mesma forma, chama a todos na Terra para tornar-se-lhe:

Além de mim não há Deus;
Deus justo e Salvador,
não há ninguém ao meu lado.
Volte para mim e sejam salvos,
Todas as extremidades da terra,
Eu sou Deus, e nenhum outro.
(Is 45:21-22, cf. 44:6-8).

O Novo Testamento também diz que não há um só Deus. Paulo escreve: "Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e Cristo Jesus homem" (1 Tm 2:5). Paulo diz que "há um só Deus" (Romanos 3:30), e que "há um só Deus" (1 Coríntios 8:6). [18] Finalmente, Tiago reconhece que até os demônios reconhecem que há um só Deus, embora o seu assentimento intelectual para o fato de não o suficiente para salvá-los: "Você acha que há um só Deus? Magnífico! Até os demônios crêem e tremem "(Tiago 2:19).

Mas James afirma claramente que um "faz bem" em acreditar que "Deus é um só."

4. Todas as soluções simples deve negar um fio de ensino bíblico. Agora temos três comandos, todos que são ensinadas na Bíblia.

1. Deus é três pessoas
2. Cada pessoa é plenamente Deus.
3. Há apenas um Deus.

Ao longo da história da igreja tem havido esforços para conceber uma solução simples para a doutrina da Trindade negar qualquer uma destas reivindicações. Se alguém *nega a primeira declaração* deixa-nos com o fato de que cada uma das pessoas mencionadas na Bíblia (Pai, Filho e Espírito Santo) é Deus, e não há um só Deus. Mas se temos a dizer que três pessoas diferentes, há uma solução fácil: eles são simplesmente nomes diferentes para uma pessoa que age de maneira diferente em diferentes ocasiões. Às vezes, esse povo se chama Pai, às vezes chamado de o Filho, e às vezes é chamado de Espírito. [\[19\]](#) Nós não temos nenhuma dificuldade em entender isso, porque em nossa experiência, a mesma pessoa pode agir como um advogado de cada vez (por exemplo), outras vezes como o pai de seus filhos, e em outros momentos como uma criança de seus pais, o mesmo indivíduo é um advogado, pai e filho. Mas tal solução negaria o fato de que as três pessoas são indivíduos distintos, que Deus o Pai enviou Deus o seu Filho ao mundo, e que reza Filho com o Pai eo Espírito Santo intercede por nós diante do Pai.

Outra solução simples seria encontrada para *negar o segundo pedido*, *isto é*, negando que qualquer das pessoas mencionadas na Bíblia realmente é Deus plenamente. Se você simplesmente afirmam que Deus é três pessoas, e que não há um só Deus, podemos ser tentados a dizer que uma das "pessoas" neste Deus não é plenamente Deus, mas uma parte subordinada de Deus ou criados. Esta solução iria levá-la, por exemplo, aqueles que negam a plena divindade do Filho (e Espírito Santo). [\[20\]](#) Mas, como vimos acima, esta solução teria de negar toda uma categoria de ensino bíblico.

Finalmente, como mencionado acima, uma solução simples sairia para negar que há um só Deus. Mas isso resultaria em uma crença em três deuses, algo claramente contrário à Bíblia.

Embora o terceiro erro não era comum, como veremos abaixo, cada um dos dois primeiros erros surgiram em um momento ou outro na história da igreja e ainda persiste até hoje em alguns grupos.

5. Toda analogia tem suas limitações. Se não podemos tomar qualquer uma destas soluções simples, como podemos unir estas três verdades da Bíblia e manter a doutrina da Trindade? Às vezes alguns têm usado várias analogias derivadas da natureza ou da experiência humana tentando explicar esta doutrina. Enquanto estas analogias são úteis em um nível básico de compreensão, todos são inadequadas ou enganosas sob análise mais aprofundada. Digamos, por exemplo, que Deus é como um clube, que tem três partes e, no entanto ainda é um clube falhar porque cada folha é apenas uma parte do trevo, e não pode ser dito de um trevo que é tudo. Mas na Trindade cada uma das pessoas não é apenas uma parte separada de Deus, mas cada um é plenamente Deus. Além disso, uma folha de trevo é impessoal e não tem personalidade distinta e forma complexa que cada pessoa da Trindade.

Outros usaram a analogia de uma árvore com três partes: tronco da raiz e ramos, e todos constituem uma única árvore. Mas um problema semelhante surge porque estes são apenas partes de uma árvore, e nenhum deles pode ser considerado a árvore inteira. Além disso, nessa analogia as partes têm propriedades diferentes, ao contrário daqueles da Trindade, os quais possuem todos os atributos de Deus, em igual medida. E a falta de personalidade em cada parte também é uma deficiência.

A analogia das três formas de água (água, vapor e gelo) é igualmente inadequada porque (a) qualquer porção de água nunca é todos os três de uma só vez, [21] (b) têm propriedades ou características diferentes, (c) a analogia não é algo que corresponde ao fato de que há somente um Deus (tal coisa como uma "água" ou "toda a água no universo") e (d) não têm o elemento da personalidade inteligente.

Outras analogias foram derivadas da experiência humana. Pode-se dizer que a Trindade é como um homem enquanto ele é um fazendeiro, prefeito da cidade e presbítero da igreja. Funciona em papéis diferentes em momentos diferentes, mas um homem. No entanto, esta analogia é enviesada, porque há apenas um cara fazendo todas as três atividades em horários diferentes, ea analogia não pode explicar a interação pessoal entre os membros da Trindade. (Na verdade, essa analogia simples ensina a heresia chamada modalismo, que é considerado abaixo).

Outra analogia da vida humana é a união de intelecto, emoções e vontade em um único ser humano. Embora estes sejam partes da personalidade, no entanto, nenhum fator é a pessoa como um todo e as partes são idênticas em recursos, mas têm diferentes capacidades.

Então, o que analogia que usamos para ensinar a Trindade? Embora a Bíblia usa muitas analogias da natureza e da vida para ensinar vários aspectos do caráter de Deus (Deus é como uma rocha na sua fidelidade, como um pastor no seu cuidado, etc.), É interessante que em nenhum lugar na Bíblia alguma analogia usada para ensinar a doutrina da Trindade. A analogia mais próxima que temos é nos mesmos títulos "Pai" e "Filho", títulos que falam claramente de diferentes pessoas e sobre a relação estreita entre elas em uma família humana. Mas em um nível humano, é claro, temos duas completamente diferentes seres humanos, não um ser composto de três pessoas distintas. É melhor concluir que nenhuma analogia expressar adequadamente o que a Trindade, e tudo desorientado em maneiras significativas.

6. Deus existe eternamente e necessariamente como Trindade. Quando o universo foi criado, Deus, o Pai falou as palavras poderosas criativos que existiram, Deus Filho foi o agente divino que fez essas palavras (João 1:3, 1 Coríntios 8:6, Col 1:16, Hb 1:2) e Deus o Espírito Santo estava ativo "pairava sobre a superfície das águas" (Gênesis 1:2). Por isso, é como seria de esperar: se os três membros da Trindade são iguais e totalmente divino, os três têm existido desde toda a eternidade, e Deus tem existido eternamente como Trindade (cf. também João 17:5, 24). Além disso, Deus

não pode ser diferente do que é, porque é imutável (ver Capítulo 11). Parece, portanto, adequada para concluir que Deus existe necessariamente como Trindade não pode ser outra coisa senão que ele é.

C. Houve erros em negar qualquer uma destas três declarações que resumem o ensino bíblico

Na seção anterior vimos como a Bíblia nos obriga a expressar as três seguintes afirmações:

1. Deus é três pessoas
2. Cada pessoa é plenamente Deus.
3. Há apenas um Deus.

Antes de examinar melhor as diferenças entre Pai, Filho e Espírito Santo, e como eles se relacionam uns com os outros é importante considerar alguns dos erros doutrinais sobre a Trindade que surgiram na história da igreja. Nesta visão geral, vamos ver alguns dos erros que devemos evitar qualquer pensamento mais sobre essa doutrina. De facto, os erros Trinitários principais que surgiram, ter sido devido a uma negação de uma ou outra destas três reivindicações principais. [\[22\]](#)

1. Modalismo afirma que há apenas uma pessoa que se apresenta em três formas (ou "modos") diferentes. Em várias ocasiões, alguns têm ensinado que Deus é na verdade três pessoas diferentes, mas uma pessoa que aparece para os seres humanos em diferentes 'modos' em diferentes ocasiões. Por exemplo, no Antigo Testamento, Deus aparece como "Pai". Nos Evangelhos, a mesma pessoa divina apareceu como "o Filho" como visto na vida humana e do ministério de Jesus. Depois de Pentecostes, a mesma pessoa depois revelado como o "Espírito" ativo na igreja.

Este ensinamento também se refere a dois outros nomes. Às vezes você chamar Sabelianismo, por um professor chamado Sabélio que viveu em Roma no início do século terceiro.C. Outro nome dado ao modalismo é "monarquismo-modalista" porque esse ensino não só diz que Deus se revela em diferentes 'modos', mas também diz que há apenas um governante supremo ("Monarca") no universo e que é o próprio Deus, que consiste de apenas uma pessoa.

Modalismo recebe o apelo do desejo de enfatizar claramente o fato de que há somente um Deus. Pode pedir apoio não só de passagens que falam de um Deus, mas também passagens como João 10:30 ("Eu eo Pai somos um") e 14:09 John ("Aquele que me viu, viu o Pai "). No entanto, a última passagem pode simplesmente significar que Jesus revelou plenamente a natureza de Deus, o Pai, e da passagem acima (Jo 10:30), num contexto em que Jesus diz que fará tudo o que o Pai lhe deu para fazer e salvar tudo o que o Pai lhe deu, parece significar que Jesus eo Pai são um em propósito (embora possa implicar unidade da essência).

A fraqueza fatal do modalismo é o fato de que ele deve negar as relações pessoais dentro da Trindade que aparecem em muitos lugares na Bíblia (ou deveria dizer que se tratava apenas de uma ilusão, algo não real). Portanto, você deve negar que havia três pessoas separadas no batismo de Jesus, onde o Pai fala do céu, eo Espírito desce sobre Jesus como uma pomba. Dizer que todos os casos em que Jesus reza ao Pai é uma ilusão ou uma charada. A idéia do Filho ou o Espírito Santo interceder por nós diante de Deus, o Pai está perdido. Finalmente, modalismo finalmente perder a essência da doutrina da expiação, ou seja, a idéia de que Deus enviou seu Filho como um sacrifício substitutivo, e que o Filho era a ira de Deus em nosso lugar, e que o Pai , representando os interesses da Trindade, viu o sofrimento de Cristo e estava satisfeito (Is 53:11).

Além disso, modalismo nega a independência de Deus, porque se Deus é só uma pessoa não tem capacidade de amar e comunicar-se sem outras pessoas em sua criação. Por isso, era necessário que criou o mundo, e Deus não seria mais independente da criação (ver Capítulo 12 sobre a independência de Deus).

A denominação atual dentro do protestantismo (em sentido lato), a Igreja Pentecostal Unidos, é modalista em sua posição doutrinária. [\[23\]](#)

2. Arianismo nega a plena divindade do Filho e do Espírito Santo

a. . A controvérsia ariana. O termo deriva do *Arianismo* Ário, bispo de Alexandria, cujas opiniões foram condenados no Concílio de Nicéia, em 325.C., e morreu em 336 d.C. Ário ensinou que Deus, o Pai de uma vez

criado, o Filho, e que antes que o tempo o Filho não era, nem o Espírito Santo, mas somente o pai. Portanto, embora o Filho é um ser celestial que existia antes do resto da criação e que é muito maior do que o resto da criação, ainda não é igual ao Pai em todos os seus atributos, pode-se mesmo dizer que é "Como o Pai" ou "semelhante ao Pai" na natureza, mas não pode ser dito ser "da mesma natureza", como o pai.

Os arianos dependem fortemente de passagens que chamam Cristo, o Filho "*unigênito*" de Deus (Jo 1:14, 3:16, 18, 1 João 4:9). Se Cristo foi "gerado" por Deus Pai, eles argumentaram, isso deve significar que Deus o Pai lhe deu existência (porque a palavra "procriar" na experiência humana é o papel do pai na concepção da criança). Em Colossenses 1:15 é um apoio adicional para a Arian conceito: "Ele é a imagem do Deus invisível, *o primogênito de toda criação*. "Será que o "primogênito" termo aqui não implica que o Filho estava em um ponto trazido à existência pelo Pai? [24] E se isto é verdade para o Filho, tem necessariamente de ser verdade do Espírito Santo também.

Mas essas passagens não nos obrigam a acreditar que a posição Arian. Colossenses 1:15, que chama Cristo de "o primogênito de toda a criação" é melhor entendida se você dizer o que significa que Cristo tem os direitos ou privilégios de "primogênito", ou seja, de acordo com a Bíblia normal e habitual, o liderança direito ou autoridade na família de uma geração. (Nota Hb 12:16 onde diz de Esaú, que vendeu o seu "direito de primogenitura", a palavra grega é cognato *prototokia prototokos* o "primogênito" termo em Colossenses 1:15). Então, Colossenses 1:15 significa que Cristo tem os privilégios de autoridade e de governo, os privilégios que pertencem a ele como "primogênito", mas sobre toda a criação. O [NVI traduz isso em Inglês é útil ", o primogênito] de toda a criação. "

Quanto às passagens que dizem que Cristo era o "Filho unigênito" de Deus, a igreja primitiva se sentiu tão fortemente a força de muitas outras passagens que mostram que Cristo foi total e completamente a Deus, que concluiu que, qualquer que seja "unigênito" significava, não quis dizer"

criado ".* Assim, o Credo de Nicéia, em 325 afirmavam que Cristo foi "gerado, não feito"

Cremos em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis, e em um só Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, gerado pelo Pai, unigênito, isto é, a essência do Pai, Deus de Deus, Luz da Luz O mesmo Deus de verdadeiro Deus, gerado, não criado, é de uma substância (*homousion*) com o Pai ... [25]

Esta mesma frase reafirmada no Concílio de Constantinopla em 381. Além disso, a frase "antes de todas as idades" foi acrescentada depois "unigênito do Pai", mostrando que "unigênito" era eterno. Nunca começou a acontecer, mas algo que tinha sido eternamente o caso das relações entre o Pai eo Filho. No entanto, a natureza do que "gerado" nunca foi claramente definida, que não tem a ver com a relação entre o Pai eo Filho, e que em certo sentido o Pai eternamente teve primazia na relação.

Além de repudiar o ensinamento de Ário, o Credo de Nicéia insistiu que Cristo era "da mesma substância do Pai". A disputa com Arius tinha a ver com duas palavras que ficou famoso na história da doutrina cristã, *homoousios* ("da mesma natureza") e *homoiousios* ("natureza similar"). [26] A diferença depende do significado diferente de dois prefixos gregos: *homo-* significado "mesmo" e *homoi*, *o que* significa "semelhante". Arius se contentou em dizer que Cristo era um ser sobrenatural e celeste foi criado por Deus antes da criação do resto do universo, e mesmo que era "semelhante" a Deus na natureza. Portanto, aceitar a palavra *homoiousios* Arius. Mas o Concílio de Nicéia, em 325 e Constantinopla em 381 conselho percebeu que isso não era suficiente, porque se Cristo não era exatamente a mesma natureza que o Pai é plenamente Deus. Portanto, ambos os conselhos insistiu que *homoousios* ortodoxos crentes confessar que Jesus é a *própria* natureza de Deus Pai. A diferença entre as duas palavras era apenas uma letra, a letra grega iota, e alguns têm criticado a igreja para permitir que uma disputa doutrinária em um ponto consumido muita atenção durante a maior parte do século IV.C. Alguns se perguntam: "Poderia haver algo mais tolo

argumentar a favor de uma única letra em uma palavra?" Mas a diferença entre as duas palavras era profunda, e da presença ou ausência de iota realmente fez a diferença entre o cristianismo bíblico com uma verdadeira doutrina da Trindade, e uma heresia que não aceitar a plena divindade de Cristo e, portanto, não era trinitária e finalmente destrutivo para toda a fé cristã.

b. Subordinationism. Ao afirmar que o Filho era da mesma natureza que o Pai, a igreja primitiva também excluída uma falsa doutrina subordinacionismo, ou seja, relacionada. Enquanto o arianismo considerou que o Filho foi criado e não era divino, subordinacionismo declarou que o Filho era eterno (não criado) e divino, mas ainda não ser igual ou atributos Pai, o Filho era inferior ou "subordinado "para ser Deus-Pai. [27] A igreja primitiva pai Orígenes (ca. 185-254 d.C.) defendeu uma forma de subordinacionismo que sustentava que o Filho era inferior ao Pai em ser, e que o Filho eternamente deriva a sua existência do Pai. Orígenes tentou proteger a distinção de pessoas e escreveu antes da doutrina da Trindade foi claramente formulado na igreja. O resto da igreja, mas não segui-lo no conselho de Nicéia rejeitou claramente seu ensinamento.

Embora muitos dos primeiros líderes da igreja contribuiu para a formulação gradual de uma doutrina correta da Trindade, o mais influente de todos foi Atanásio. Ele tinha apenas 29 quando chegou ao Concílio de Nicéia, em 325 dC.C., membro ainda não é um oficial, mas como secretário de Alexandre, bispo de Alexandria. No entanto, sua mente afiada e capacidade de escrever permitido ter uma influência importante sobre o resultado do conselho, e ele se tornou bispo de Alexandria em 328. Apesar de Nicéia foram condenados, os arianos se recusou a parar de ensinar as suas opiniões e usaram seu poder político considerável em toda a igreja para prolongar a controvérsia sobre a maioria do resto do quarto século. Atanásio se tornou o ponto focal de Arian ataque, e dedicou sua vida a escrever e ensinar contra a heresia ariana. "Eles o perseguiram com cinco exilados abrangendo dezessete anos para correr e se esconder", mas, por seus esforços incansáveis ", praticamente sozinho Atanásio salvou a igreja do

intelectualismo pagã." [28] O "Credo Atanasiano" que leva seu nome hoje não acho que se trata de o próprio Atanásio, mas é uma afirmação muito clara da doutrina trinitária que ganhou crescente utilização na igreja de cerca de 400 d.C. avante e ainda é usado em igrejas católicas e protestantes hoje em dia. (Ver Apêndice 1).

c. Adoptionism. Antes de deixar a discussão do Arianismo, mencionar os falsos ensinos relacionados. O "Adoptionism" é o conceito que Jesus viveu como um homem comum até seu batismo, mas Deus "adotou" a Jesus como "Filho" e deu-lhe poderes sobrenaturais. Os Adoptionists não sustentam que Cristo existiu antes de ele nascer como um homem, portanto, pensar que Cristo não era eterno, nem acho que é exaltado e sobrenatural que está sendo criado por Deus para manter os arianos. Os Adoptionists pensar que, mesmo depois que Jesus foi "adotado" por Deus como o "Filho" não era de natureza divina, mas apenas um homem exaltado, a quem Deus chamou o seu "filho" em um sentido único.

Adoptionism nunca conseguiu a força de um movimento como o arianismo, mas houve alguns que argumentou pensamentos Adoptionists de vez em quando na igreja primitiva, apesar de seus pontos de vista nunca foram aceitos como ortodoxo. Muitos nos tempos modernos que pensam que Jesus foi um grande homem, alguém a quem Deus deu um poder especial, mas não era realmente divino, cairia na categoria de Adoptionists. Nós colocamos aqui, em conexão com o arianismo para esta noção também nega a divindade do Filho (e, similarmente, a divindade do Espírito Santo).

A controvérsia sobre o arianismo chegou ao fim no Concílio de Constantinopla em 381 d.C. O Conselho reafirmou as declarações de Nicéia e acrescentou uma declaração da divindade do Espírito Santo, que estava sob ataque, no período de Nicéia. Após a frase "eo Espírito Santo", Constantinopla disse: "O Senhor e Doador da vida, que procede do Pai, que com o Pai eo Filho é adorado e glorificado, que falou aos profetas." A versão do credo que inclui as adições de Constantinopla é o que é comumente conhecido hoje como o Credo de Nicéia (ver em p. 1232 o texto do Credo de Nicéia).

d. A cláusula filioque. Em conexão com o Credo de Nicéia, devemos mencionar brevemente um capítulo infeliz na história da igreja, e está prestes a controvérsia sobre a inclusão da cláusula filioque no Credo de Nicéia, a inserção que, eventualmente, levar à divisão entre cristianismo ocidental (católica romana) e cristianismo oriental (que agora consiste em vários ramos orientais ortodoxas do cristianismo, como Ortodoxa Grega, Igreja Ortodoxa Russa, etc.) em 1054 d.C.

O *filioque* palavra é um termo que significa em latim "e do Filho." Não incluído no Credo Niceno ou a primeira versão do 325.C. ou a segunda versão de 381 d.C. Estas versões simplesmente disse que o Espírito Santo "procede do Pai". Mas, em 589 d.C., em um conselho regional da igreja em Toledo (no que é hoje Espanha) foi adicionada a expressão "e do Filho", de modo que o credo, em seguida, disse que o Espírito Santo "procede do Pai *e do Filho (filioque)*". À luz de João 15:26 e 16:7, onde Jesus disse que enviaria o Espírito Santo para o mundo, parecia que não poderia haver nenhuma objeção a essa afirmação, se ele quis dizer que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho em um ponto ao longo do tempo (em especial no Pentecostes). Mas esta foi uma afirmação sobre a natureza da Trindade, e entendeu-se que as palavras que ele falou das relações *eternas* entre o Espírito Santo e do Filho, algo que a Bíblia nunca explicitamente considerada. [\[29\]](#) A forma do Credo Niceno que haviam gradualmente ganhou frase adicional de uso geral e recebeu a aprovação oficial em 1017 d.C. A polêmica toda foi complicada por lutas de poder eclesiástico e político, e isso parecia ser um ponto muito menor de doutrina era a principal questão da doutrina da divisão entre o Leste eo Cristianismo ocidental em 1054 d.C. A questão política subjacente, no entanto, foi a relação da Igreja do Oriente para a autoridade do papa). A controvérsia doutrinária e divisão entre os dois ramos do cristianismo não foram resolvidos até hoje.

Existe uma posição correta sobre este assunto? O peso da evidência (por mais tênue que possa parecer) claramente parece favorecer a Igreja Ocidental. Apesar do fato de que João 15:26 diz que o Espírito da verdade "do Pai", que não nega que vá também do Filho (Jo 14:26 diz que o Pai

enviará o Espírito Santo, mas Jo 16, 7 diz que o Filho envia o Espírito Santo). De fato, na mesma frase em João 15:26 Jesus fala do Espírito Santo, que "eu vos enviarei da parte do Pai". E se o Filho com o Pai envia o Espírito Santo para o mundo, por analogia, parece apropriado dizer que isso reflete a ordem eterna de seus relacionamentos. Isso não é algo que insistimos claramente baseada em um versículo específico, mas grande parte da nossa compreensão das relações *eternas* entre Pai, Filho e Espírito Santo vem, por analogia, o que a Bíblia diz sobre como dizem respeito à criação *no tempo*. "Além disso, a formulação está em perigo de leste sugerem distância natural entre o Filho eo Espírito Santo, o que leva à possibilidade de que mesmo na equipe adoram uma ênfase em uma experiência mais mística, inspirada pelo Espírito, poderia olhar para o custo da negligência de um racionalmente comprehensível a adoração a Cristo como Senhor. No entanto, a controvérsia acabou por cerca de um ponto de doutrina tão escuro (essencialmente, a relação entre o Filho e do Espírito antes da criação) que certamente não merecem uma divisão na igreja.

e. A importância da doutrina da Trindade. Por que te perturbas a Igreja pela doutrina da Trindade? É realmente essencial para sustentar a plena divindade do Filho e do Espírito Santo? Sim, é, porque esse ensino tem implicações para o próprio coração da fé cristã. Primeiro, a expiação está em jogo. Se Jesus é apenas um ser criado, e não totalmente de Deus, é difícil ver como ele, uma criatura poderia suportar a ira plena de Deus contra os nossos pecados. Poderia qualquer criatura, porém grande, realmente salvar? Justificação, o segundo somente pela fé é ameaçada se negamos a plena divindade do Filho. (Isto é visto hoje no ensino das Testemunhas de Jeová, que não acreditam na justificação pela fé). Se Jesus é plenamente Deus, teríamos razão para duvidar de que realmente podemos confiar nele para nos salvar completamente. Podemos realmente confiar plenamente em qualquer criatura sobre a nossa salvação? Terceiro, se Jesus não é um Deus infinito, deve orar a ele ou a adorá-lo? Quem, senão um Deus infinito e onisciente seria ouvir e responder a todas as orações do povo de Deus? E quem, mas o próprio Deus é digno de adoração? De fato, se Jesus não é apenas uma

criatura, porém grande, seria idolatria para adorar, e ainda o Novo Testamento nos ordena a fazer (Filipenses 2:9-11, Ap 5:12-14). Em quarto lugar, se alguém ensina que Cristo era um ser criado, mas com tudo o que nos salva, este ensinamento mal começa a atribuir crédito para a salvação de uma criatura e não o próprio Deus. Mas esta errada exalta a criatura em lugar do Criador, algo que a Bíblia nunca nos permite fazer. Quinta, independência e pessoal natureza de Deus está em jogo, se não há Trindade, nenhum relacionamento dentro do ser de Deus antes da criação, e não ter relações pessoais, é difícil ver como Deus pode ser genuinamente pessoal, sem de criação com o qual se relacionar. Sexto, a unidade do universo está em jogo, se não há pluralidade perfeita e unidade perfeita em Deus, não temos base para pensar que pode haver alguma unidade última entre os vários elementos do universo. Claramente, a doutrina da Trindade está em jogo é a essência da fé cristã. Herman Bavinck diz que "Atanásio entendido melhor do que qualquer de seus contemporâneos que o Cristianismo permanece ou cai com a confissão da divindade de Cristo e da Santíssima Trindade." [\[30\]](#) Em seguida, ele acrescenta: "Na confissão dos palpita o coração da Trindade, da religião cristã é qualquer erro ou volta para uma reflexão mais profunda, uma percepção errada da doutrina." [\[31\]](#)

3. Tritheism nega que há um só Deus. Uma possível maneira de tentar acabar com uma reconciliação fácil do ensino bíblico sobre a Trindade é negar que há um só Deus. O resultado seria que Deus é três pessoas e cada pessoa é plenamente Deus. Portanto, há três deuses. Tecnicamente, este conceito é chamado de "triteísmo".

Poucos têm apoiado este conceito na história da igreja. Tem muitas semelhanças com antigas religiões pagãs realizada uma multiplicidade de deuses. Esta percepção resultaria em confusão na mente dos crentes. Não haveria nenhum culto, nenhuma lealdade e devoção absoluta ao Deus único e verdadeiro. Gostaríamos de pedir a Deus para que nós devemos dar a nossa lealdade máxima. E em um nível mais profundo, essa noção iria destruir qualquer senso de unidade final no universo, até mesmo no próprio ser de Deus faria pluralidade, mas não a unidade.

Embora nenhum grupo moderno triteísmo defensores, talvez muitos evangélicos hoje involuntariamente tendem a noção Tritheistic da Trindade, reconhecendo a personalidade distinta do Espírito Pai, Filho e Espírito Santo, mas raramente perceber a unidade de Deus como um ser indivisível.

D. Quais são as distinções entre o Pai, do Filho e do Espírito Santo?

Feita esta breve estudo dos erros relativas à Santíssima Trindade, agora podemos passar para perguntar se algo mais pode ser dito sobre as distinções entre Pai, Filho e Espírito Santo. Se dissermos que cada membro da Trindade é plenamente Deus, e que cada pessoa participe plenamente em todos os atributos de Deus, há uma diferença entre as pessoas? Não podemos dizer, por exemplo, que o Pai é mais poderoso ou mais sábio do que o Filho ou o Pai eo Filho são mais sábios que o Espírito Santo, ou que o Pai existiu antes do Filho ou do Espírito Santo, porque isso algo como isso seria negar a plena divindade dos três membros da Trindade. Mas o que são, então, as distinções entre as pessoas?

1. Pessoas da Trindade têm diferentes funções primárias, interagindo com o mundo. Quando a Bíblia fala de como Deus se relaciona com o mundo, tanto na criação e na redenção, diz-se que pessoas da Trindade têm funções diferentes ou diferentes atividades primárias. Às vezes isso tem sido chamado de "economia da Trindade", usando *a economia* no antigo sentido significado "actividades de gestão".(Neste sentido, as pessoas usavam para falar sobre a "economia da família" ou "housekeeping", referindo-se não só para os assuntos financeiros de uma família, mas para as "atividades de gestão" no seio da família). "Economia de Trinidad", as várias maneiras em que três pessoas agem quando interagir com o mundo (como discutido na próxima seção) uns aos outros por toda a eternidade.

Nós vemos estas diferentes funções na obra da criação. Deus, o Pai falou palavras criativas para fazer o universo existir. Mas era Deus o Filho, o Verbo eterno de Deus, que fez esses decretos criativo. "Por ele todas as coisas foram feitas, e sem ele nada foi feito que lá" (João 1:3). Além disso, "nele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades: tudo foi

criado por meio dele e para ele" (Cl 1: 16, ver também Salmos 33:6, 9; 1 Coríntios 8:6, Hb 1:2). O Espírito Santo estava ativo também de uma maneira diferente, porque "frente e para trás" sobre a face das águas (Gn 1:2), aparentemente segurando e expressando a presença imediata de Deus na criação (cf. Salmo 33:6, onde "respiração" talvez deveria ser traduzida como "Espírito", ver também Salmos 139:7).

Na obra da redenção não são funções diferentes. Deus o Pai planejou a redenção e enviou o seu Filho ao mundo (Jo 3:16, Gálatas 4:4, Ef 1:9-10). O Filho obedeceu ao Pai e fez a redenção por nós (Jo 6:38, Hb 10:5-7; [Et al.). Deus, o Pai veio e morreu por nossos pecados, nem Deus, o Espírito Santo. Esse foi o trabalho especial do Filho. Então, depois que Jesus subiu ao céu, o Pai eo Filho enviou o Espírito Santo para nos aplicar a redenção. Jesus fala do "Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome" (Jo 14:26), mas também diz que ele enviou o Espírito Santo, porque ele diz: "Se eu for, eu vo-lo enviarei" (Jo 16:7), e fala de uma época "Quando vier o Consolador, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai" (Jo 15:26). Especialmente o papel do Espírito Santo para nos dar feedback ou uma nova vida espiritual (João 3:5-8), santificar (Rm 8:13; 15:16, 1 Pedro 1:2), e capacitar para o serviço (Atos 1:8 , 1 Co 12:7-11). No geral, o Espírito Santo parece trazer um fim ao trabalho que foi planejado por Deus, o Pai eo Filho começou por Deus (ver o capítulo 30 no Espírito Santo).]

Assim, podemos dizer que o papel do Pai na criação e na redenção tem vindo a planejar, dirigir e enviar o Filho eo Espírito Santo. Isto não é surpreendente, porque mostra que o Pai eo Filho são relacionados entre si como pai e filho se relacionam entre si em uma família humana, o pai é executado e tem autoridade sobre a criança ea criança obedece e responde a endereço do pai. O Espírito Santo é obediente às diretrizes do Pai e do Filho.

Assim, enquanto as pessoas da Trindade são iguais em todos os atributos, mas diferem em sua relação com a criação. Filho e Espírito Santo

são iguais em divindade a Deus o Pai, mas estão subordinadas às suas funções.

Além disso, essas diferenças em função não são temporárias, mas vai durar para sempre, Paulo nos diz que, mesmo após o julgamento final, quando o "último inimigo", ou seja, a morte, é destruída e quando todas as coisas são colocadas sob o pés de Cristo, "o Filho se sujeitará àquele que tudo lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos" (1 Coríntios 15:28).

2. Pessoas da Trindade existe eternamente como Pai, Filho e Espírito Santo. Mas por que as pessoas da Trindade tomar esses diferentes papéis como eles se relacionam com a criação? Foi essa accidental ou arbitrária? Poderia ter vindo da parte de Deus Pai, em vez de Deus, o Filho para morrer pelos nossos pecados? Poderia ter enviado o Espírito Santo de Deus Pai para morrer pelos nossos pecados, e então enviar o Filho de Deus por nós para aplicar a redenção?

Não, parece que essas coisas poderiam ter acontecido, porque o papel do discurso da ordem, e-mail é apropriado para a posição do Pai, que é modelada por toda a paternidade humana (Efésios 3:14-15). E o papel de obediência, e vão como o Pai envia, e revelando Deus, que é adequado para o papel do Filho, que também é chamado a Palavra de Deus (cf. João 1:1-5, 14, 18, 17:4, Phil 2:5-11). Estes documentos não pode ser revertido, ou o Pai teria deixado de ser o Pai nem o Filho teria deixado de ser o Filho. Por analogia a essa relação, podemos concluir que o papel do Espírito Santo é também aquela que era apropriado para o relacionamento que teve com o Pai eo Filho antes que o mundo foi criado.

Em segundo lugar, antes que o Filho veio ao mundo, e mesmo antes de o mundo foi criado, por toda a eternidade, o Pai era o Pai, o Filho era o Filho eo Espírito Santo foi o Espírito Santo. Essas relações são algo eterno, e não o que aconteceu na hora certa. Concluímos que, em primeiro lugar, da imutabilidade de Deus (ver Capítulo 11), se Deus existe como Espírito, Pai, Filho e Espírito Santo sempre existiu como Pai, Filho e Espírito Santo. Concluímos também que os relacionamentos são a base eterna de outros versículos da Bíblia que falam da relação que os membros da Trindade

tinham um ao outro antes da criação do mundo. Por exemplo, quando a Bíblia fala da obra de Deus na eleição (ver Capítulo 32) antes da criação do mundo, fala do Pai nos escolher "em" o Filho "Louvado seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, ... *Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo* para sermos santos e irrepreensíveis diante dele "(Ef 1:3-4). O iniciador do ato escolha é atribuída a Deus Pai, que consideramos em Cristo ou "em Cristo" antes mesmo de existir. Da mesma forma, Deus, o Pai é dito que "aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29). Também lemos a "presciênciа de Deus Pai" como distinguir as funções específicas dos outros dois membros da Trindade (1 Pedro 1:2, NASB, cf. 1:20). [\[32\]](#) Mesmo o fato de que o Pai "deu o seu Filho único" (Jo 3:16) e "enviou o seu Filho ao mundo" (Jo 3:17) indicam que havia uma relação entre o Pai eo Filho antes Cristo veio à terra.O Filho tornou-se o Filho que o Pai enviou ao mundo. Pelo contrário, o amor de Deus demonstrado no fato de que um deles era *sempre* que o Pai deu o Seu Filho unigênito era *sempre*: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito ..." (Jo 3: 16)."Mas quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho" (Gl 4:4).

Quando a Bíblia fala da criação, mais uma vez fala do Pai criou o Filho, indicando uma relação antes que ele começasse a criação (cf. João 1:3, 1 Coríntios 8:6, Hb 1:12, também Pr 8 :22-31).Mas em nenhum lugar se diz que o Filho ou o Espírito Santo através do Pai criou. Estas passagens sugerem que houve uma nova relação do Pai (como autor), e do Filho (agente ativo) antes da criação, e que esta relação era apropriado para diferentes pessoas da Trindade cumprem os papéis que eles cumpriram.

Portanto, os diferentes papéis que vemos fazendo o Pai, Filho e Espírito Santo são apenas o resultado de um relacionamento eterno entre as três pessoas que sempre existiu e existirá por toda a eternidade. Deus sempre existiu como três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito Santo. Essas distinções são essenciais para a própria natureza de Deus, e não poderia ser diferente.

Finalmente, pode-se dizer que não há diferença em divindade, atributos ou natureza essencial entre Pai, Filho e Espírito Santo. Cada pessoa é plenamente Deus e tem todos os atributos de Deus. *As distinções apenas entre os membros da Trindade são a maneira como eles se relacionam entre si e com a criação.* Nestas relações, que são funções apropriadas para cada pessoa.

Esta verdade sobre a Trindade tem sido muitas vezes resumido na frase "igualdade ontológica, mas subordinação econômica", onde a *ontologia* palavra significa "ser". [33] Outra maneira de expressar isso mais simplesmente diria "igual, mas em ser subordinado no papel." Ambos os lados desta expressão são necessárias para uma verdadeira doutrina da Trindade, se não temos igualdade ontológica, nem todo mundo é plenamente Deus. Mas se temos a subordinação econômica, [34] não há diferença inerente na forma como os três se relacionam entre si e, consequentemente, não têm as três pessoas distintas existentes como Pai, Filho e Espírito Santo para toda a eternidade. Por exemplo, se o Filho é eternamente subordinado ao Pai de acordo com o Pai é eternamente "Pai" e do Filho não é eterno "Filho". Isto significaria que a Trindade não tem existido sempre.

Portanto, a idéia do papel ser eterno iguais, mas subordinados tem sido essencial para a doutrina da Trindade na Igreja desde que ele foi aceito no Credo de Nicéia, que diz que o Filho foi "gerado do Pai antes de todas as idades" e que o Espírito Santo "procede do Pai e do Filho." Surpreendentemente, alguns escritos recentes evangélicos têm negado a subordinação eterna na função entre os membros da Trindade, [35] , mas era claramente parte da doutrina da Trindade na igreja (em suas expressões católicos romanos, protestantes e ortodoxos), pelo menos a partir de Nicéia (325 d.C. Assim, Charles Hodge diz:
A doutrina de Nicéia incluem (1) o princípio da subordinação do Filho ao Pai e ao Santo Padre e do Filho. Mas essa subordinação não implica inferioridade. A subordinação ... é proposto apenas no que respeita ao modo de subsistência e operação....

Os credos não são nada mais do que um arranjo bem ordenada das verdades da Bíblia sobre a doutrina da Trindade. Eles defendem a personalidade distinta do Pai, Filho e Espírito ... e consequente igualdade perfeita, ea subordinação do Filho ao Pai e ao Santo Padre e do Filho, como um meio de subsistência e de operação. Estas são as verdades bíblicas para que os credos em questão não acrescentam nada, *e neste sentido de que eles foram aceitos pela Igreja universal.* [36]

Da mesma forma, AH Strong diz:

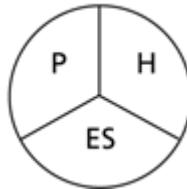
Pai, Filho e Espírito Santo, mas iguais em essência e dignidade, distinguir um do outro, a fim de ocupação, personalidade e operação....

A subordinação da *pessoa* do Filho à *pessoa* do *Pai*, ou em outras palavras uma ordem de ocupação, personalidade e operação pela qual o Pai é oficialmente o primeiro, o Espírito Filho segundo e terceiro é perfeitamente coerente com a igualdade. A prioridade não é necessariamente superior. *Francamente ... reconhecem uma subordinação eterna de Cristo ao Pai*, mas ao mesmo tempo sustentam que essa subordinação é uma subordinação do comércio ordem, e operação e não uma subordinação de essência. [37]

3. Qual é a relação entre três pessoas e ser de Deus? Após a explicação anterior, a pergunta que permanece sem solução é: qual é a diferença entre "pessoa" e "ser" a este respeito? Como podemos dizer que Deus é um indivisível, e ainda, no presente há três pessoas?

Primeiro, é importante afirmar que cada pessoa é total e completamente Deus, isto é, que cada pessoa tem o pleno cumprimento do ser de Deus em si. O Filho não é parte de Deus, nem um terço de Deus, mas o Filho é total e plenamente Deus, e assim o Pai eo Espírito Santo. Portanto, seria inapropriado para pensar sobre a Trindade de acordo com a Figura 14.1, onde cada pessoa representa apenas um terço do ser de Deus.

Pelo contrário, devemos dizer que a pessoa do Pai possui *todo o ser* do próprio Deus. Além disso, o Filho, tem *todo o ser* do próprio Deus, eo Espírito Santo tem *todo o ser* do próprio Deus. Quando falamos de Pai, Filho e Espírito Santo juntos, não estamos falando de nenhum ser maior do que quando falamos apenas do Pai, o Filho sozinho ou só o Espírito Santo. O Pai é *toda* do ser de Deus. A criança também é *todo* o ser de Deus eo Espírito Santo é *tudo* do ser de Deus.



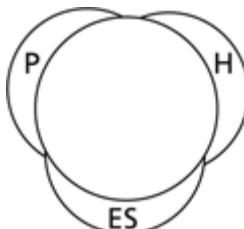
Ser Deus é Dividido em três partes são os mesmos que os três membros da TRINDADE

Figura 14.1

Este é o credo do Atanásio indicado nas seguintes frases:

E a fé católica é esta: que nós adoramos um Deus na Trindade ea Trindade na Unidade, sem confundir as pessoas nem dividindo a substância [essência]. Porque não há uma pessoa do Pai, outra do Filho, e outra do Espírito Santo. Mas a divindade do Pai, Filho e Espírito Santo são um só, como a glória, o co-eterna majestade. Tal como o Pai é, tal é o Filho, e que o Espírito Santo. Então ... como somos compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa por si mesmo como Deus e Senhor, a religião católica proíbe-nos dizer que há três Deuses ou três Senhores.

Mas, se cada pessoa é plenamente Deus e tem todo o ser de Deus, não devemos pensar que as distinções pessoais são atributos adicionais acrescentados ao ser de Deus, como o padrão na Figura 14.2.

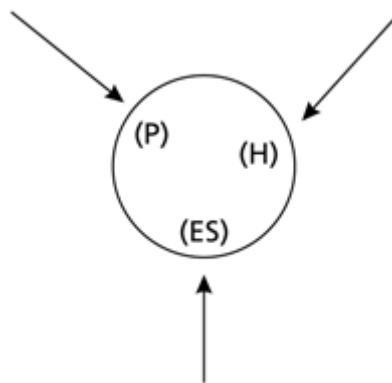


Distinções pessoais na Trindade não é algo acrescentado ao Deus verdadeiro

Figura 14.2

Ao contrário, cada pessoa da Trindade tem todos os atributos de Deus, e nenhuma pessoa tem atributos que os outros não possuem.

Por outro lado, estamos realmente dizendo que as pessoas não são simplesmente maneiras diferentes de ver o ser de Deus. (Isto seria modalismo ou Sabellianism como explicado acima). Figura 14.3 por isso não seria apropriado.



Pessoas da Trindade não são simplesmente três maneiras diferentes de olhar o ser de Deus

Figura 14.3

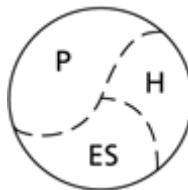
Em vez disso, nosso conceito da Trindade deve ser tal que a realidade das três pessoas é mantida, e ver cada pessoa relacionada para o outro como um "I" (primeira pessoa) e um "você" (pessoa de um segundo) e um "ele" (terceira pessoa).

A única maneira isso parece possível é que a distinção entre pessoas não é uma diferença em "ser", mas uma diferença de "relações". Isso está muito longe de nossa experiência humana, onde cada pessoa "," ser humano diferente é diferente também. De alguma forma o ser de Deus é muito maior

do que a nossa, que dentro do seu ser indiviso pode ser um desdobramento das relações interpessoais, assim você pode ter três pessoas diferentes.

Quais são então as diferenças entre Pai, Filho e Espírito Santo? Não existe nenhuma diferença nos atributos. A única diferença é a maneira como se relacionam entre si e com a criação. A qualidade única do Pai é a maneira como *nos relacionamos como Pai* com o Filho eo Espírito Santo. A qualidade única do Filho é a maneira como isso *está relacionado como o Filho*, e da qualidade singular do Espírito Santo é a forma como este *está relacionado como Espírito*. [38]

Embora os três diagramas apresentados acima representam equívocos devem ser evitados, o diagrama a seguir pode ser útil para pensar a existência de três pessoas em um ser indiviso de Deus.



Existem três diferentes pessoas, e sendo de cada pessoa é igual a todo o ser de Deus

Figura 14.4

Neste diagrama, o Pai é representado com a parte do círculo marcado com um p Em seguida, no resto do círculo, movendo-se no sentido horário como, o Filho é representado pela secção do círculo marcado com um H, e, em seguida, também no sentido horário, o Espírito Santo é representado com a secção o círculo marcado com PT. Portanto, há três pessoas distintas, mas cada pessoa é total e completamente Deus. Claro, a representação é imperfeita, porque não pode representar o infinito de Deus, nem a sua personalidade nem, de fato, qualquer um de seus atributos. Devemos também olhar para o círculo em mais de uma maneira de entender é para ser

entendido que as linhas pontilhadas indicam relacionamento pessoal e não uma divisão no ser de Deus. Portanto, o próprio círculo representa o ser de Deus, enquanto as linhas pontilhadas representam uma forma de existência pessoal, mas nenhuma diferença a ser. O diagrama pode, no entanto, ajudar a proteger contra alguns mal-entendidos.

Nossas personalidades humanas proporcionar uma outra analogia tênue pode ajudar a pensar sobre a Trindade. Um homem pode pensar em objetos diferentes, fora de si mesmo quando ele faz isso, ele é o sujeito pensante. Você também pode pensar em si mesmo, então ele é o objeto de alguém que está pensando, por isso é sujeito e objeto. Além disso, ele pode refletir sobre suas idéias sobre si mesmo como uma terceira coisa, nem sujeito nem objeto, mas *pensei* que ele está sujeito como o objeto em si. Quando isso acontece, o sujeito-objeto, e os pensamentos são três coisas diferentes. Mas tudo de alguma forma inclui todo o seu ser, o homem é todo o assunto, e todo o homem é o objeto, e os pensamentos (embora em menor sentido) são todos os pensamentos de si mesmo como uma pessoa . [\[39\]](#)

Mas se o desdobramento da personalidade humana permite que este tipo de complexidade, a dupla personalidade de Deus deve permitir muito mais complexo do que isso. Dentro do ser de Deus, a "divisão" personalidades deve permitir a existência de três pessoas diferentes, enquanto todo mundo ainda tem tudo do próprio Deus. A diferença de pessoas, devem estar ligados, a não ser, e ainda assim cada pessoa deve ter existência real. Esta forma tripessoal estar além da nossa capacidade de entender. *É um tipo de existência muito diferente de tudo que temos vivido* e muito diferente de tudo o mais no universo.

Porque a existência de três pessoas em um só Deus é algo que está além da nossa compreensão, a teologia cristã passou a usar a palavra *pessoa* para falar sobre essas diferenças nos relacionamentos, não porque compreendemos plenamente o que você quer *pessoa* quer dizer, referindo-se a Trindade, mas sim para nos dizer alguma coisa ao invés de dizer nada.

4. Podemos compreender a doutrina da Trindade? Devemos estar conscientes dos erros cometidos no passado. Todos são o resultado de

tentativas de simplificar a doutrina da Trindade e torná-lo completamente comprehensível, eliminando todo o seu mistério. Isso nunca vai ser alcançado. No entanto, é correto dizer que não podemos entender nada sobre a doutrina da Trindade. Certamente podemos entender e saber que Deus é três pessoas, e que cada pessoa é plenamente Deus, e que não há um só Deus. Sabemos que estas coisas porque a Bíblia ensina. Além disso, sabemos algumas coisas sobre como as pessoas se relacionam entre si (ver secção anterior). Mas não podemos compreender plenamente é como eles se encaixam todos os ensinamentos bíblicos diferentes. Nós nos perguntamos como pode haver três pessoas distintas, cada pessoa ter todo o ser do próprio Deus, e ainda Deus é apenas um ser indiviso. Este não somos capazes de entender. Além disso, é espiritualmente saudável para nós a reconhecer abertamente que o ser de Deus é muito mais do que poderíamos entender. Isso nos torna humildes diante de Deus e nos leva a adorá-lo sem reservas.

Mas deve ser dito que a Bíblia nos pede para acreditar em uma contradição. A contradição seria: "Há um Deus e não Deus", ou "Deus é três pessoas e Deus é três pessoas", ou mesmo (que seria similar ao da declaração anterior) "Deus é três pessoas em Deus é uma pessoa". Mas dizer que "Deus é três pessoas e não há um só Deus" não é uma contradição. É algo que não entendemos, e por isso é um mistério ou um paradoxo, mas não deve ser problema para nós, desde que a Bíblia ensina claramente diversos aspectos do mistério, porque enquanto nós somos criaturas finitas e divindade onisciente, não haverá (para a eternidade) coisas que não entendemos completamente. Louis Berkhof sabiamente diz:
A Trindade é um mistério ... o homem não pode entendê-la ou torná-la inteligível. É comprehensível em algumas de suas relações e modos de expressão, mas ininteligível em sua natureza essencial. É ... A verdadeira dificuldade nos relacionamentos em que as pessoas da divindade tem a ver com a essência divina e outra, e esta é uma dificuldade que a igreja não pode remover, mas apenas tentar reduzir a sua proporção adequada por definição adequada de termos. Ele nunca tentou explicar o mistério da Trindade, mas apenas formular a doutrina da Trindade, de tal forma a evitar os erros que os ameaçam. [\[40\]](#)

Berkhof também diz: "É especialmente quando refletimos sobre as relações de três pessoas com a essência divina que todas as analogias não nós, e nós nos tornamos profundamente conscientes do fato de que a Trindade é um mistério além da nossa compreensão. É a glória incompreensível da divindade. " [41]

E. Aplicação

Porque o próprio Deus é unidade e diversidade não é surpreendente que a unidade ea diversidade se reflete também nas relações humanas que ele estabeleceu. Vemos isso primeiro casamento. Quando Deus criou o homem à Sua imagem, criou não apenas indivíduos isolados, mas a Bíblia nos diz que "macho e fêmea os criou" (Gn 1:27). E na unidade do matrimônio (cf. Gn 2:24), vemos, e não uma triunidade como Deus, mas pelo menos uma unidade surpreendente de duas pessoas, indivíduos que permanecem distintos, ainda que se tornar um corpo, mente e espírito ([Cf.1 Coríntios 6:16-20, Ef 5:31]. Na verdade, as relações entre homem e mulher no casamento também ver uma imagem da relação entre o Pai eo Filho na Trindade. Paulo diz: "Agora eu quero que você entenda que Cristo é o cabeça de todo homem, enquanto o homem é o cabeça da mulher e Deus é o cabeça de Cristo" (1 Coríntios 11:3). Aqui, assim como o Pai tem autoridade sobre o Filho na Trindade, o marido tem autoridade sobre a mulher no casamento. O papel do marido paralelo que de Deus Pai. ea esposa é paralelo ao Filho de Deus. Além disso, assim como o Pai eo Filho são iguais em divindade, o tamanho e personalidade, o marido ea mulher são iguais em tamanho humanidade e personalidade. E embora não mencionado explicitamente na Bíblia, o dom dos filhos dentro do casamento, que são o pai ea mãe, e estão sujeitas à autoridade do pai e da mãe, é análoga à relação do Espírito Santo Padre e do Filho na Trindade.]

Mas a família humana não é a única maneira que Deus ordenou para a diversidade e unidade no mundo que reflita algo da sua própria excelência. Na igreja temos "muitos membros" e ainda "um corpo" (1 Coríntios 12:12). Paulo reflete sobre a grande diversidade entre os membros do corpo humano (1 Co 12:14-26) e diz que a igreja é este: temos muitos membros diferentes

em nossas igrejas, com diferentes dons e interesses, e nós dependemos e ajudar um ao outro, demonstrando assim uma grande diversidade e na mesma unidade de tempo. Quando vemos pessoas diferentes, fazendo muitas coisas diferentes na vida de uma igreja. devemos agradecer a Deus que isso permite-nos para glorificá-lo, refletindo um pouco da unidade e diversidade da Trindade.

Devemos também observar que o propósito de Deus na história do universo tem sido muitas vezes expondo a unidade na diversidade, e assim mostrar a sua glória. Vemos isso não só na diversidade dos dons na igreja (1 Coríntios 12:12-26), mas também na unidade de judeus e gentios, para que todas as raças, diferentes como são, estão unidos em Cristo (Ef 2 : 16; 3:8-10, ver também Apocalipse 7:9). Paul está surpreso que os planos de Deus para a história da redenção ter sido como uma grande sinfonia de modo que sua sabedoria está além da nossa compreensão (Romanos 11:33-36). Mesmo a unidade misteriosa entre Cristo ea igreja, na qual somos chamados a noiva de Cristo (Ef 5:31), nós dirigimos passado que poderíamos ter imaginado, uma unidade com a mesma criança de Deus. No entanto, em tudo isso nós nunca perdemos a nossa identidade individual, mas continuamos a ser pessoas distintas sempre capazes de adorar e servir a Deus como indivíduos únicos.

Eventualmente, o universo inteiro irá compartilhar essa unidade de propósito, com cada parte contribuindo para a adoração diversificada de Deus, o Espírito Pai, Filho e Espírito Santo, porque um dia antes do nome de Jesus todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai (Fl 2:10-11).

Em um nível um pouco mais a cada dia, há muitas atividades que podem jogar como humanos (na força de trabalho, as organizações sociais, musical, e as equipes de atletismo, por exemplo) em que muitos indivíduos contribuem para uma unidade diferente finalidade ou atividade. Vendo nestas atividades reflete a sabedoria de Deus em permitir que a unidade ea diversidade, podemos ver um pálido reflexo da glória de Deus na sua existência trinitária. Apesar de nunca ser capaz de compreender plenamente

o mistério da Trindade, louvamos a Deus pelo que ele está em nossas canções de louvor e em nossas palavras e ações que refletem um pouco de sua excelente caráter.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Por que Deus se agrada quando as pessoas apresentam o amor, lealdade e harmonia dentro de uma família? Quais são algumas maneiras pelas quais os membros da família refletem a diversidade que se encontra em membros da Trindade? Como sua família reflete a unidade está entre os membros da Trindade? Quais são algumas maneiras em que as relações familiares podem refletir mais plenamente a unidade da Trindade? Como pode a diversidade do povo de Trinidad incentivar os pais a permitir que seus filhos desenvolvem interesses diferentes, e os pais, sem pensar que a unidade familiar se machucar?
2. Você já pensou que se a igreja permitiu o surgimento de novos e diferentes tipos de ministérios que possam prejudicar a unidade da igreja? Ou você pensou que incentivar as pessoas a usar outros dons para o ministério que têm sido utilizados no passado poderia ser divisionista na igreja? Como poderia o fato de a unidade e a diversidade na Trindade ajudá-lo a se concentrar sobre essas questões?
3. Você acha que a natureza trinitária de Deus mais plenamente refletida em uma igreja em que todos os membros têm a mesma origem racial, ou aquele em que membros vêm de muitas raças diferentes (cf. Ef 3:1-10)?
4. Além de nossas relações no seio de nossas famílias, todos nós existimos em outros relacionamentos com autoridade humana no governo, no trabalho, nas sociedades voluntárias, instituições educacionais e de atletismo, por exemplo. Às vezes, temos autoridade sobre os outros, e às vezes estamos sujeitos à autoridade dos outros. Seja na família ou uma dessas outras coisas, dar um exemplo de uma forma no seu uso de autoridade ou de sua resposta a autoridade poderia ser mais parecido com o padrão de relações dentro da Trindade.

5. Se vemos a vida trinitária de Deus como fundamento de todas as combinações de unidade e diversidade no universo, quais são as outras partes da criação para mostrar unidade e diversidade (por exemplo, a interdependência dos sistemas ambientais da terra, ou a atividade fascinante de abelhas em uma colméia, ou o funcionamento harmonioso das diversas partes do corpo humano)? Você acha que Deus nos fez para que possamos deliciar-se com manifestações espontâneas de unidade na diversidade, como uma composição musical que mostra uma grande unidade e ainda a diversidade das várias partes ao mesmo tempo, ou na execução mão direita uma estratégia unida planejada por membros de uma equipe esportiva?

6. No ser de Deus, temos uma unidade infinita combinada com a preservação de personalidades distintas pertencentes a membros da Trindade. Como esse fato pode se tranquilizar começou temendo tornar-se mais unidos a Cristo pela crescente na vida cristã (ou tornar-se mais próximos uns dos outros na igreja) tenderia a obliterar as nossas personalidades individuais? No céu, a sua maneira de pensar, você vai ser como qualquer outra pessoa, ou ter uma personalidade que é separado e adequado? Como as religiões orientais (como o budismo) diferem do cristianismo a esse respeito?

TERMOS ESPECIAIS

Adoptionism

Arianismo

geração eterna do Filho

filioque

geração eterna do Filho

homoiousios

homoousios

igualdade ontológica

modalismo

monarquismo modalista

Sabelianismo
subordinação econômica
subordinacionismo
Trindade
triteísmo
unigênito

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 91-108

1930 Thomas, 20-31, 90-99

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:253-87, 2:101-5

1892-1894 Miley, 1:223-75

1940 Wiley, 1:394-439

1960 Purkiser, 143-44, 199-203

1983 Carter, 1:127-29, 375-414

1983 - Cottrell, 3:117-74

1987-1990 Oden, 1:181-224

3. Batista

1767 Gill, 1:187-245

- 1887 Boyce, 125-66
1907 Forte, 304-52
1917 Mullins, 203-13
1976-1983 Henry, 5:165-213
1983-1985 Erickson, 321-42

1987-1994 Lewis / Demarest, 1:251-88

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:272-347, 5:7-38, 6:7-46
1949 Thiessen, 89-99
1986 Ryrie, 51-59

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:381-404
1934 Mueller, 147-60

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:120-59 (1.13)
1861 Heppe, 105-32
1871-1873 Hodge, 1:442-534
1878 Dabney, 174-211
1887-1921 Warfield, *BTS* 22-156; *SSW* 1:88-92; *BD* 133-74

- 1889 Shedd, 1:249-332
- 1937-1966 Murray, *CW* 4:58-81
- 1938 Berkhof, 82-99
- 1962 Buswell, 1:103-29

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:83-94

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 50-75

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:343-66

Outros trabalhos

Agostinho. *Sobre a Trindade*. NPNF, Série Primeiro, 3:1-228. (Este é considerado o mais completo desenvolvimento da doutrina ortodoxa da Trindade na história da igreja).

Bavinck, Herman. *A Doutrina de Deus*. [\[Trad. e ed. por William Hendriksen \(Banner of Truth, Edimburgo e Carlisle, PA. de 1977 \[reedição de 1951, edição\]\), p.255-334. 1\]](#) (Esta é uma das considerações mais abrangentes modernos da Trindade).

Beisner, Calvin. *Deus em Três Pessoas*. Tyndale Press, Wheaton, Illinois 1984.

Bickersteth, Edward H. *O Trindade*. Kregel, Grand Rapids 1957 reimpressão.

Bloesch, Donald G. *A Batalha da Trindade: o debate sobre Inclusive Deus-Language*. Servo, Ann Arbor, Michigan, 1985.

- Bowman, Robert M., Jr. *Por que você deve acreditar na Trindade: Uma Resposta às Testemunhas de Jeová*. Baker, Grand Rapids, 1989.
- Bray, GL "Trindade. " Em [NDT] p.691-94.
- . "Tritheism." Em *NDT* p.694.
- Brown, Harold JO *Heresias: A imagem de Cristo no Espelho de Heresia e Ortodoxia A partir dos Apóstolos até o presente*. Doubleday, Garden City, NY, 1984, p. 95-157.
- Davis, Stephen T. *Logic ea Natureza de Deus*. Eerdmans, Grand Rapids, 1983, p. 132-44.
- Gruenler, Royce Gordon. *A Trindade, no Evangelho de João*. Baker, Grand Rapids, 1986.
- Harris, Murray. *Jesus como Deus*. Baker, Grand Rapids, 1992.
- Kaiser, Christopher B. *A Doutrina de Deus: Um Estudo Histórico*. Crossway, Westchester, Illinois, 1982, p. 23-71.
- McGrath, Alister E. *Entendendo a Trindade*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.
- Mikolaski, SJ "O Trino Deus. " Em *Fundamentos da fé*. CFH ed. Por Henry. Zondervan, Grand Rapids, 1969, p. 59-76.
- Packer, JI "Deus ". NDT 274-77.
- . *Conhecer a Deus*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1973, p. 57-63.
- Wright, DF "Agostinho ". Em *NDT*, pp58-61.

PASSAGEM PARA SALVAR

Mateus 3:16-17: *Logo que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele. E uma voz do céu disse: "Este é o meu Filho amado, estou muito satisfeito com ele."*

ANTHEM

"Santo, Santo, Santo"

Espírito! Espírito! Espírito! Senhor Todo-Poderoso,
Sempre elogiar meu lábio dado;
Espírito! Espírito! Espírito! Eu adoro reverentemente,

Deus em três Pessoas, Santíssima Trindade.
Espírito! Espírito! Espírito! em grande coro,
Santos escolhidos adoram sem cessar,
Cheio de alegria, e suas coroas de ouro
Render-se ao trono e os ter lente
Espírito! Espírito! Espírito! A vasta multidão
De anjos para cumprir sua vontade
Prostra antes banhada em sua luz,
Para vocês que têm sido, quem você é e você vai ser.
Espírito! Espírito! Espírito! Por mais que você assistiu
E é impossível contemplar a sua glória;
Você é só santo, e nada está do seu lado
Em perfeita potência, pureza e caridade.
Espírito! Espírito! Espírito! a glória de seu nome,
Vemos em suas ações no céu, terra e mar.
Espírito! Espírito! Espírito! cada homem te ama,
Deus em três pessoas, abençoada Trindade

AUTOR: Reginal HEBER, TRAD. JB CABRERA (um hino do hinário
BATISTA, # 1

Capítulo 15

Criação

Porque, como e quando Deus criou o universo?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA [\[1\]](#)

Como Deus criou o mundo? Você criá-lo de diferentes tipos de plantas e animais diretamente, ou usado algum tipo de processo evolutivo, levando o desenvolvimento dos seres vivos desde as mais simples ao mais complexo? E a rapidez com que foi criação de Deus? Foram-lhe completar todos os seis dias de vinte e quatro horas, ou milhares utilizados ou talvez milhões de anos? Quantos anos tem a terra, e qual é a idade da raça humana?

Estas questões confrontam-nos quando falamos da doutrina da criação. Ao contrário da maioria dos materiais acima neste livro, este capítulo aborda várias questões sobre as quais crentes evangélicos têm diferentes pontos de vista, às vezes muito fortemente arraigadas.

Este capítulo está organizado para promover os aspectos da criação que a Bíblia ensina de forma mais clara, e em que quase todos os evangélicos concordaria (criação do nada, criação especial de Adão e Eva, e da bondade do universo), outro aspectos da criação em torno do qual os evangélicos têm discordâncias tiveram (ou não Deus usou um processo evolutivo para produzir mais de criação, ea idade da Terra e da raça humana).

Podemos definir a doutrina da criação da seguinte maneira: *Deus criou o universo inteiro a partir do nada, eo universo era originalmente muito bom, e Deus criou para a Sua glória.*

A. Deus criou o universo do nada

1. Evidência bíblica da criação a partir do zero. A Bíblia claramente nos obriga a acreditar que Deus criou o universo do nada. (Às vezes, eles usaram a frase latina *ex nihilo*, "do nada", então dizemos que a Bíblia ensina a criação *ex nihilo*). Isso significa que diante de Deus começou a criar o universo, nada existia exceto o próprio Deus. [\[2\]](#)

Essa é a implicação de Gênesis 1:1, que diz: ". Deus, no princípio criou os céus ea terra" A frase "os céus ea terra" inclui todo o universo. Salmo 33 também nos diz: "Pela palavra do SENHOR os céus foram criados, eo sopro de sua boca, as estrelas porque ele falou, e foi criado, ele ordenou, e tudo se manteve firme" (Sl 33 : 6, 9).No Novo Testamento, encontramos uma declaração universal no início do Evangelho de João: "Por ele *todas as coisas* foram feitas, e sem ele nada foi feito que lá" (João 1:3).A frase "todas as coisas" é melhor tomar para se referir a todo o universo ([\[Cf. Atos 17:24, Hebreus 11:3\]. Paul é muito explícito em Colossenses 1 quando especifica todas as partes do universo, visível e invisível: "Por meio dele foram criadas\]](#) *todas as coisas* nos céus e na terra, *visíveis e invisíveis*, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades: tudo foi criado por meio dele

e para ele "(Cl 1:16). A canção dos anciãos no céu além disso, afirma esta verdade:

"Digno és Tu, Senhor, nosso Deus,
de receber a glória ea honra eo poder;
porque tu criaste *todas as coisas*;
por sua vontade elas foram criadas "(Ap 4:11).

Nos estados a última frase que a vontade de Deus é a razão que as coisas "existe" e "foram criados."

Que Deus criou os céus ea terra e tudo que neles é dito várias outras vezes no Novo Testamento. Por exemplo, Atos 4:24 apela a Deus "Senhor Deus, criador *do céu e da terra, o mar e tudo que neles há*." Uma das primeiras formas de identificar Deus está dizendo que ele é aquele que criou todas as coisas. Barnabé e Paulo explicou para o público em mensageiros Listra pagãos que são "Deus vivo, que fez o céu ea terra, o mar e tudo que neles" (Atos 14:15). Da mesma forma, quando Paulo fala para os filósofos pagãos gregos em Atenas, identifica o verdadeiro Deus como "o Deus que fez o mundo e tudo nele" e diz que Deus "dá a todos a vida, respiração e todas as coisas "(Atos 17:24-25, cf. É 45:18, Ap 10:6).

Hebreus 13:3 diz: "Pela fé entendemos que os mundos foram preparados pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi feito de coisas visíveis" ([\[NVI\]. Esta tradução \(ea VNI em Inglês\) reflecte mais fielmente o texto grego.\] \[Inglês NVI\] reflete mais precisamente o texto grego.](#)) [3] Embora esta passagem não ensina-se a doutrina da criação do nada, quase, já que ele diz que Deus criou o universo do nada que era visível. A idéia bastante estranho que o universo pode ter sido criado a partir de algo que era invisível provavelmente não é o que o autor tem em mente. Ela contradiz a idéia da criação da matéria que já existia, e para esse efeito, o versículo é muito claro.

Romanos 4:17 também implica que Deus criou do nada, mas não diz exatamente. O texto grego literalmente diz que Deus "chama as coisas que não estarão como se fossem." A tradução RSV em Inglês, "põe em coisas existência que não existem" (e da mesma forma o [\[NASB.\] Não é nada](#)

incomum, mas possível gramaticalmente.] [4] e faz uma afirmação explícita da criação do nada. No entanto, mesmo que traduzir a palavra grega para *jos* ter bom senso "como" o verso diz que Deus "chama as coisas que não estão lá como existente" (NASB, margem). Mas se Deus fala ou ligue para algo que não existe, e se de fato ela existe, o que isso implica? Se ele chama de que não existem como se elas existissem, deve significar que em breve haverá irresistivelmente chamadas.

Porque Deus criou todo o universo do nada, nada no universo que é eterno. Tudo o que vemos (montanhas, oceanos, estrelas, a terra em si) passou a existir quando Deus criou. Houve uma época em que havia:

Desde antes de nascerem os montes
e que irá criar a terra eo mundo,
desde os tempos antigos até a última hora,
Você é Deus (Sl 90:2).

Isso nos lembra que Deus governa o universo, e que nada na criação é adorar a Deus em vez de ou para além dela. No entanto, se fôssemos negar a criação do nada teria a dizer que algumas das coisas que sempre existiu e é eterno como Deus. Esta ideia seria colocar em questão a independência de Deus, a soberania eo fato de que só ele adoração é devida, se não era um assunto separado de Deus, que Deus tinha o direito inerente de governá-lo e usá-lo para a Sua glória? E o que poderia ter certeza de que cada aspecto do universo acabará por cumprir os propósitos de Deus, se qualquer parte dele que ele não acredita?

O lado positivo do fato de que Deus criou o universo do nada é que o universo tem significado e propósito. Deus em Sua sabedoria, Ele o criou para alguma coisa. Temos de tentar compreender o propósito e usar para criar formas que se encaixam o efeito, ou seja, dar glória a Deus. [5] Além disso, sempre que a definição dá alegria (cf. 1 Tm 6:17), devemos agradecer a Deus que fez isso.

2. A criação do universo espiritual. Esta criação do universo inteiro, incluindo a criação do reino espiritual invisível da existência: Deus criou os anjos e outras classes de seres celestes, como os animais eo homem. Ele

também criou os céus como um lugar onde sua presença é evidente em uma maneira especial. A criação do reino espiritual está envolvido certamente em todos os versículos acima mencionados que afirmam que Deus criou não só a terra, mas também "os céus e tudo que neles há" (Ap 10:6, cf. Atos 4:24), mas que é explicitamente afirmado em vários outros versículos.

Oração de Esdras diz muito claramente: "Só Tu és o SENHOR! Tu fizeste os céus, os céus dos céus com todas as suas estrelas. Você dá vida a todas as coisas criadas: terra e mar com tudo o que neles há. É por isso que eu amo as hostes do céu!" (Neemias 9:6). Os "exércitos dos céus" neste versículo parece referir-se aos anjos e outras criaturas celestiais, como Ezra diz que a participação na atividade de adorar a Deus (o mesmo termo é usado para falar *exércitos* de anjos que adoram a Deus em Sl 103:21 e 148:2). [6]

No Novo Testamento, Paulo especifica que em Cristo "foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades: todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele" (Col. 1:16, cf. Salmo 148:2-5). Aqui também afirma explicitamente a criação de invisíveis seres celestiais.

3. Criação direta de Adão e Eva. A Bíblia também ensina que Deus criou Adão e Eva em um especial e pessoal. "E o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego da vida, eo homem foi feito alma vivente" (Gn 2:7). Depois disso, Deus criou Eva do corpo de Adão: "Agora o SENHOR Deus fez o homem cair em um sono profundo e, enquanto ele dormia, tomou uma das suas costelas e fechou a ferida. Da costela que tinha tomado do homem, o SENHOR Deus fez uma mulher e a trouxe ao homem" (Gênesis 2:21-22). Evidentemente, Deus sabia algo do que tinha acontecido, porque Adão disse:

"Esta é agora osso dos meus ossos
e carne da minha carne.
Ser chamado de 'mulher'
porque o homem foi tomada "(Gn 2:23).

Como veremos abaixo, os cristãos diferem em que medida os desenvolvimentos evolutivos podem ter ocorrido após a criação, talvez

(segundo alguns), levando ao desenvolvimento de organismos cada vez mais complexas. Embora existam alguns cristãos que sinceramente possuem diferenças em relação à questão dos reinos vegetal e animal, essas passagens são tão explícitos que seria difícil para alguém deter toda a verdade da Bíblia e ainda afirmam que os seres humanos são o resultado de um longo processo evolutivo. Isto porque, quando a Bíblia diz o Senhor "formou o homem do pó da terra" (Gênesis 2:7), não parece possível compreender o que significa que ele fez em um processo que levou milhões de anos e utilizado o desenvolvimento aleatório de milhares de organismos cada vez mais complexos. [7] Ainda mais impossível de conciliar com o conceito de evolução é o fato de que essa narrativa claramente mostra que Eva não ter uma mãe humana, mas foi formado diretamente a partir da costela de Adão enquanto ele dormia (Gn 2:21). Mas em um puramente evolutiva, isto não seria possível, porque então, mesmo o primeiro "ser humano" fêmea tinha caído de quase qualquer criatura humana ainda era animal. O Novo Testamento afirma a historicidade dessa criação especial de Eva de Adão, quando Paulo diz: "Na verdade, o homem da mulher, *mas a mulher do homem* nem o homem foi criado para a mulher, mas mulher para o homem "(1 Coríntios 11:8-9).

A criação especial de Adão e Eva mostra que, embora possamos ser como os animais em muitos aspectos no nosso corpo físico, que são animais muito diferentes. Fomos criados "à imagem de Deus," o auge da criação de Deus, mais parecido com Deus do que qualquer outra criatura, nomeado para governar o resto da criação. Mesmo a brevidade do relato da criação em Gênesis coloca uma grande ênfase sobre a importância do homem como distinto do resto do universo. Esta resiste às tendências modernas de ver o homem como insignificante na vastidão do universo. Derek Kidner observa que a Bíblia está contra qualquer tendência a esvaziar de sentido na história humana ... para apresentar os tremendos atos de criação, como um elevador simples a cortina sobre o drama que se desenrola lentamente ao longo da Bíblia. O prólogo termina com uma página, existem milhares que se seguem.

Em contraste, Kidner observa que a explicação científica moderna do universo, que pode ser verdade, esmaga-nos com estatísticas que reduzem nossa importância aparente para o ponto de desaparecer. Não o prólogo, mas a própria história humana, é agora uma única página em um mil, e tomou terra está perdido entre milhões não-catalogados. [8]

A Bíblia nos dá a perspectiva do significado humano que Deus quis que nós tivéssemos. (Esta questão será analisada com mais detalhe no Capítulo 21.)

4. A criação de tempo. Outro aspecto da criação de Deus é a criação de tempo (a sucessão de momento a momento). Esta idéia foi considerado em relação ao atributo de Deus desde toda a eternidade para o Capítulo 11, [9] e precisamos apenas resumir aqui. Quando falamos da existência de Deus "antes" da criação do mundo não devem pensar que Deus existia em uma expansão infinita de tempo. Pelo contrário, a eternidade de Deus significa que ele tem uma gama diferente existe uma existência sem a passagem do tempo, uma existência que é difícil para nós mesmo para imaginar (ver Jó 36:26, Salmo 90:2, 4, João 8 : 58, 2 P 3:8, Ap 1:8). O fato de que Deus criou o tempo nos faz lembrar de seu domínio ao longo do tempo e nossa obrigação de usá-lo para a Sua glória.

5. O trabalho do Filho e do Espírito Santo na criação. Deus, o Pai era o agente principal que iniciou o ato de criação, mas o Filho eo Espírito Santo também estiveram ativos. O Filho é frequentemente descrito como a pessoa "a" que foi criando. "*Por ele* todas as coisas foram feitas, e sem ele nada foi feito que lá" (João 1:3).Paul diz que há "um só Senhor, ou seja, Jesus Cristo, *por quem* todas as coisas, *e por meio de quem vivemos*" (1 Coríntios 8:6), e "foi criado *por meio* dele e para ele" (Cl 1: 16).Lemos também que é "através" do Filho que Deus "fez o universo" (Hebreus 1:2). Essas passagens dão uma imagem coerente do Filho como agente ativo que executa os planos e direções do Pai.

O Espírito Santo também estava no trabalho na criação. Normalmente mostra, enchimento e dando vida à criação de Deus. Em Gênesis 1:2, "o Espírito de Deus pairava sobre a superfície das águas", que denota uma função de preservação, manutenção e governador. Jó diz: "O Espírito de

Deus me criou, a vida me dá o sopro do Todo-Poderoso" (Jó 33:4). Em várias passagens do Antigo Testamento é importante perceber que a mesma palavra hebraica (*ruach*) pode significar, em contextos diferentes, "espírito", "respiração" ou "vento". Mas em muitos casos a diferença não é muito em significado, porque mesmo se você decidir traduzir algumas frases como "sopro de Deus" ou o "vento de Deus", parece ainda ser uma forma figurativa de se referir à atividade do Espírito Santo criação. Assim, o salmista, falando da grande variedade de criaturas da terra e do mar diz: "Se você enviar o seu Espírito, eles são criados" (Sl 104:30; nota também, em relação ao Espírito Santo, Jó 26:13; É 40:13, 1 Coríntios 2:10). No entanto, o testemunho da Bíblia da actividade específica do Espírito Santo na criação é baixo. O Espírito Santo é trazida à proeminência muito maior em conexão com a inspiração dos autores da Bíblia e da aplicação da obra redentora de Cristo ao povo de Deus. [\[10\]](#)

B. A criação é algo muito longe de Deus e Deus está sempre dependente

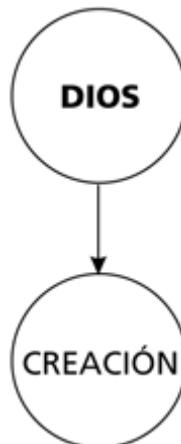
O ensino bíblico sobre a relação entre Deus e a criação é única entre as religiões do mundo. A Bíblia ensina que a criação é algo diferente de Deus. Não faz parte da criação, porque ele fez e governa-la. O termo é freqüentemente usado para dizer que Deus é muito maior do que a palavra criação é *transcendente*. Simplificando, isso significa que Deus é muito "acima" da criação no sentido de que é muito maior do que a criação e é independente dela.

Deus é também profundamente envolvida na criação, porque é continuamente dependente para sua existência e funcionamento. O termo técnico usado quando se fala sobre a intervenção de Deus na criação é a palavra *imanente* que significa a criação de "permanente". O Deus da Bíblia não é uma divindade abstrata longe de criar ou desinteressado nela. A Bíblia é a história da intervenção de Deus em Sua criação, e especialmente as pessoas que nele. Jó diz que até os animais e as plantas dependem de Deus: "Em suas mãos está a vida de todo ser vivente, eo sopro que anima todos os seres humanos" (Jó 12:10). No Novo Testamento, Paulo diz que Deus "dá a todos vida, respiração e todas as coisas" e que "nele vivemos, nos movemos

e temos nosso ser" (Atos 17:25, 28). Na verdade em Cristo "todas as coisas foram criadas" (Colossenses 1:17), e ele continuamente "sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa" (Hebreus 1:3). Transcendência e imanência de Deus são afirmadas em um só versículo quando Paulo fala de "um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos e por todos e em todos" (Ef 4:6).

O fato de que a criação é uma coisa e Deus é mais uma criação depende sempre de Deus, Deus está muito acima de sua criação e ainda intervém sempre (em suma, que Deus é tanto transcidente e imanente), pode ser representado como na Figura 15.1.

Este é claramente distinto do *materialismo*, que é a filosofia mais comum não acreditar hoje, e nega completamente a existência de Deus. O materialismo diria que o universo material é tudo que existe. Poderia ser representado como na Figura 15.2.



A criação é uma coisa e Deus é outro, mas a criação é sempre dependente de Deus (Deus é transcidente e imanente)

Figura 15.1

Os cristãos de hoje que se concentram quase todos os seus esforços na vida para ganhar mais dinheiro e tornar-se bens mais materialistas se tornar "prático" na sua actividade, uma vez que suas vidas não seria muito diferente se eles não acreditam em Deus.



Materialismo

Figura 15.2

O relato bíblico do relacionamento de Deus com Sua criação também é diferente do panteísmo. A palavra grega *pan* significa "tudo", e *panteísmo* é a idéia de que tudo, todo o universo, é Deus ou Deus. Isto poderia ser representado como na Figura 15.3.

O panteísmo nega vários aspectos essenciais do caráter de Deus. Se todo o universo é Deus, Deus tem uma personalidade distinta. Deus não é imutável, porque, como o universo muda, Deus também muda. Além disso, Deus não é santo, porque o mal do universo também é Deus. Outra dificuldade é que, eventualmente, a maioria dos sistemas panteístas (como o budismo e muitas outras religiões orientais) acabam negando a importância da personalidade humana individual, porque tudo é Deus, o objetivo do indivíduo deve ser amalgamado com o universo e cada vez mais se juntar a ele e perder a sua singularidade individual. Se o próprio Deus não tem nenhuma identidade pessoal além do universo, não deveríamos tentar ter um. Assim, o panteísmo destrói não só a natureza pessoal de Deus, mas também, em última instância, dos seres humanos.



Panteísmo
Figura 15.3

Qualquer filosofia que ver a criação como uma "emanação" de Deus (isto é, algo que vem de Deus, mas ainda é parte de Deus e não ao contrário dele) seria semelhante ao panteísmo na maioria ou em todas as formas que nega aspectos do caráter de Deus.

O relato bíblico também exclui *dualismo*. Esta é a idéia de que Deus eo universo material têm existido eternamente lado a lado. Portanto, existem dois poderes supremos do universo, Deus ea matéria. Isto poderia ser representado como na Figura 15.4.

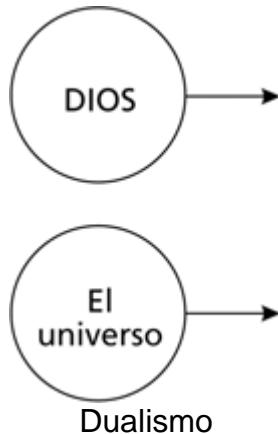


Figura 15.4

O problema com o dualismo é que ele indica um eterno conflito entre Deus e os aspectos maus do universo material. ¿Deus triunfo final sobre o mal no universo? Não pode estar certo, porque Deus eo mal parece ter sempre existido lado a lado. Essa filosofia negaria Deus supremo do domínio sobre a criação e que a criação deveu-se à vontade de Deus, para ser utilizado para suas finalidades só e deve glorificá-Lo. Essa visão também negar que todo o universo foi criado inherentemente bons seres humanos (Gn 1:31) e incentivar para ver a realidade material como uma coisa má em si mesma, em contraste com uma conta de genuíno bíblica da criação que Deus feito o que era bom e ele governa para os seus fins.

Um exemplo recente do dualismo na cultura moderna é um filme da série *A Guerra*, que postula a existência de uma "força" universal tem um lado bom e lado ruim. Não existe o conceito de um Deus santo e transcendente que governa tudo e certamente triunfará sobre tudo. Quando os incrédulos de hoje estão começando a perceber o aspecto espiritual do universo, muitas vezes se tornam dualistas, reconhecendo apenas que há bom e mau no. Sobrenatural ou espiritual A maior parte da religião do "New Age" é dualista. Claro, Satanás se deleita pessoas pensam que há uma força do mal no universo é talvez igual a Deus.

O conceito cristão de criação também é diferente do conceito de *deísmo*. Deísmo afirma que Deus não está diretamente envolvido na criação. Poderia ser representado como na Figura 15.5.



Deísmo
Figura 15.5

Normalmente Deísmo afirma que Deus criou o universo e é muito maior do que o universo (Deus é "transcendente"). Alguns deístas também concordam que os padrões morais de Deus e, finalmente, exigir uma prestação de contas dos responsáveis no dia do julgamento. Mas eles negam envolvimento presente de Deus no mundo, assim, não deixam espaço para a sua imanência na ordem criada. Em vez disso, eles vêem Deus como um relojoeiro divino que acabou o "relógio" da criação no início e depois deixou de trabalhar por conta própria.

Enquanto o deísmo, de facto, diz em alguns aspectos, a transcendência de Deus, nega a maior parte da história da Bíblia, que é a história da intervenção ativa de Deus no mundo. Muitos cristãos "mornos" ou nominal de hoje são de fato deístas práticos, já que eles vivem vidas quase totalmente privadas de oração genuína, adoração, temor de Deus momento a momento e confiar em Deus para atender às necessidades que surgem.

C. Deus criou o universo para mostrar a sua glória

É claro que Deus criou as pessoas para sua própria glória, porque ela fala de seus filhos como "que eu criei *para minha glória, a quem formei e*

fiz" (Isaías 43:7).Mas não é só que Deus criou os seres humanos para essa finalidade. Toda a criação é a intenção de mostrar a glória de Deus. Mesmo a criação inanimada, estrelas, sol, lua e do céu, dar testemunho da grandeza de Deus: "Os céus declaram a glória de Deus eo firmamento proclama a obra das suas mãos. Dia após dia, outro a notícia a outra noite revela conhecimento "(Sl 19:1-2). O canto de adoração celestial em Apocalipse 4 conecta a criação de Deus de todas as coisas com o fato de que ele é digno de sua glória:

"Digno és Tu, Senhor, nosso Deus,
de receber a glória ea honra eo poder;
porque tu criaste todas as coisas;
por sua vontade elas foram criadas "(Ap 4:11).

O que faz a criação de Deus? Principalmente mostra seu grande poder e sabedoria, muito acima de tudo o que qualquer criatura poderia imaginar.

[\[11\]](#) "Deus fez a terra pelo seu poder, estabeleceu o mundo por sua sabedoria, estendeu os céus por sua discrição!" (Jr 10:12). Em contraste com os ignorantes e os ídolos 'inútil' eles, Jeremias diz: "A herança de Jacob não é como eles, pois é ele que faz todas as coisas, seu nome é o SENHOR DOS Exércitos" (Jr 10 : 16).Um olhar para o sol ou as estrelas nos convence do infinito poder de Deus. Mesmo uma inspeção breve de qualquer folha de uma árvore, a maravilha da mão humana ou de qualquer célula viva nos convence da grande sabedoria de Deus. Quem poderia fazer isso? Quem não podia fazer nada? Quem pode sustentar dia após dia por anos a fio? Este poder infinito, habilidade tão intrincada está completamente além de nossa compreensão. Quando meditamos sobre isso, dar glória a Deus.

Quando dizemos que Deus criou o universo para mostrar a sua glória é importante que percebemos que ele não tinha necessidade de criá-la. Não pense que Deus precisava de mais glória do que ele fez dentro da Trindade por toda a eternidade, ou foi de alguma forma incompleto sem a glória que iria receber do universo criado. Isso seria negar a independência de Deus e sugerir que Deus precisava do universo, a fim de ser plenamente Deus. [\[12\]](#) Pelo contrário, devemos dizer que a criação do universo foi um *acto*

puramente voluntário de Deus. Foi um ato necessário, mas algo que Deus queria fazer. "Você criou todas as coisas *por sua vontade elas foram criadas*" (Ap 4:11). Deus quis criar o universo para mostrar a sua excelência. Criação mostra sua grande sabedoria e poder, e, em última análise também mostra seus outros atributos. [13] Parece, então, que Deus criou o universo para se deleitar com a sua criação, porque, como a criação mostra os vários aspectos do caráter de Deus, ele se delicia com ela.

Isso explica porque nos divertimos tão espontaneamente em todos os tipos de atividades criativas. Pessoas com dons musicais e literários gostam de criar coisas e ver, ouvir ou considerar o seu trabalho criativo. Deus nos fez para desfrutar de imitar, como criaturas, sua atividade criadora. E um dos aspectos mais surpreendentes de seres humanos, ao contrário do resto da criação, é a nossa capacidade para criar coisas novas. Isto explica também porque nós nos alegramos em vários tipos de atividades "criativas": Muitos gosta de cozinhar, decorar uma casa, trabalhando com madeira ou outros materiais, científicas ou inventar novas soluções para problemas de design na produção industrial. Mesmo as crianças desfrutam de figuras coloridas, ou construir casas de blocos. Em todas essas atividades em pequena medida refletem a atividade criadora de Deus, e nos alegramos em que e agradecer a Deus por isso.

D. O universo que Deus criou era "muito bom"

Isto segue do ponto anterior. Se Deus criou o universo para mostrar a sua glória, nós esperamos que o universo para cumprir a finalidade para a qual ele criou. De fato, quando Deus terminou Sua obra de criação, deleitava-se com ele. No final de cada etapa da criação, Deus viu que ele tinha feito era "bom" (Gn 1:4, 10, 12, 18, 21, 25). Então, no final do sexto dia da criação, "Deus viu tudo o que ele tinha feito, e que era muito bom" (Gn 1:31). Deus se agradou de criar ele tinha feito, como tinha proposto.

Apesar de agora não há pecado no mundo, a criação material é ainda boa aos olhos de Deus, e assim nós também devemos vê-lo como "bom". Esse conhecimento vai nos livrar de um ascetismo falso que vê como errado com o uso e gozo da criação material. Paulo diz que aqueles que "proíbem o

casamento e não pode comer determinados alimentos que Deus criou para [...] os crentes que conhecem a verdade" (1 Tm 4:1-3) estão prestando atenção "doutrinas de demônios". O apóstolo tem uma linha firme como ele entende que "tudo que Deus criou é bom, e nada é inútil, se for recebido com ação de graças, porque a palavra de Deus ea oração santificá-lo" (1 Tm 4:04 - 5). A menção de Paulo "a palavra de Deus", que incorpora ou comida 'santificar' e outras coisas para desfrutar na criação material é provavelmente uma referência para a bênção que Deus deu em Gênesis 1:31: "Ele era muito bom" .

Embora a ordem criada pode ser usada em caminhos pecaminosos ou egoístas, e que nossos afetos longe de Deus, não devemos permitir que o risco de abuso da criação de Deus para nos impedir de um uso positivo, agradecida e feliz com isso para o nosso prazer e para a bem de seu reino. Pouco depois Paulo alertou contra o desejo de ficar rico eo "amor ao dinheiro" (1 Tm 6:9-10), afirma que é o próprio Deus "que nos dá tudo em abundância para o nosso prazer" (1 Ti 6:17). Isso dá aos crentes de garantia para incentivar o desenvolvimento industrial e tecnológico apropriado (juntamente com o cuidar do meio ambiente) e usá-lo com alegria e gratidão todos os produtos da terra que Deus fez abundante para nós e para os com quem devemos compartilhar generosamente nossos bens (veja 1 Tm 6:18). No entanto, em tudo isto é preciso lembrar que os bens materiais são apenas temporários e não eternos. Temos de definir a nossa esperança em Deus (veja Salmo 62:10, 1 Tm 6:17) e receber um reino que não pode ser movido (Col 3:1-4, Hb 12:28, 1 Pedro 1:4).

E. Relação entre a Bíblia e as descobertas da ciência moderna

Em vários momentos da história, os cristãos têm discordado quanto às conclusões aceitas da ciência contemporânea. Na grande maioria dos casos, a fé cristã sincera e uma forte crença na Bíblia levou os cientistas a descobrir coisas novas sobre o universo de Deus, e essas descobertas mudaram parecer científico para a história subsequente. A vida de Isaac Newton, Galileu Galilei, Johannes Kepler, Blaise Pascal, Robert Boyle, Michael Faraday, James Clerk Maxwell, e muitos outros são exemplos. [\[14\]](#)

Por outro lado, houve ocasiões em que a opinião científica aceita foi em conflito com o que as pessoas entendem que a Bíblia diz. Por exemplo, quando o astrônomo italiano Galileu (1564-1642) começou a ensinar que a Terra era o centro do universo, mas a Terra e outros planetas giravam em torno do sol (segundo assim as teorias de o astrônomo polonês Copérnico [1472-1543]), foi criticado e, eventualmente, a Igreja Católica Romana condenou seus escritos. Isso aconteceu porque muitos pensavam que a Bíblia ensina que o sol girava em torno da Terra. Claro, a Bíblia não ensina que em qualquer lugar, e era da astronomia de Copérnico, que fez as pessoas olhar para trás com a Bíblia para ver se ele realmente achava que ele ensinou o que ele ensinou. Na verdade, as descrições de que o sol nasce e se põe (Ec 1:5; [Et al.] Apenas descrever o que aparece a partir da perspectiva do observador humano, ea partir dessa perspectiva, a sua descrição é precisa.
Mas isso implica nada sobre o movimento relativo da Terra e do sol, e em nenhum lugar na Bíblia explica o que faz o sol "put" do ponto de vista do observador humano.
A Bíblia não diz absolutamente nada sobre se a terra ou o sol, ou algum outro corpo, é o "centro" do universo ou do sistema solar que não é uma questão que é a Bíblia.
No entanto, a lição de Galileu, que foi forçado a retirar seus ensinamentos e viviam sob prisão domiciliar durante os poucos anos que esvaziados de vida, deveria nos lembrar que a observação cuidadosa do mundo natural pode fazer um retorno à Bíblia, e considerar se as Escrituras ensinam o que eles pensam que ensinar.
Às vezes, um exame mais cuidadoso do texto descobrimos que nossas interpretações anteriores estavam errados.]

A investigação científica tem ajudado os cristãos a reavaliar aquilo que as gerações anteriores pensaram sobre a idade da Terra, por exemplo, e nenhum estudioso evangélico de hoje que iria segurar o mundo foi criado em 4004 a.C. Mas houve um tempo em que acreditava-se naquela época viu a criação, e que era devido para os escritos do irlandês James Arcebispo Ussher (1581-1656), um dos maiores estudiosos de sua época, juntou as datas cuidadosamente as genealogias da Bíblia para encontrar quando Adam

foi criado. Agora amplamente reconhecido que a Bíblia não nos diz a data exata da criação da terra ou da raça humana (ver abaixo).

Por outro lado, muitos na comunidade cristã se recusou a concordar com a opinião dominante dos cientistas de hoje sobre a evolução. Relativamente a esta matéria, milhares de crentes têm examinado os tempos bíblicos muitas em grande detalhe, e muitos concluíram que a Bíblia não é omissa sobre o processo pelo qual os organismos vivos surgiu. Além disso, a observação cuidadosa dos fatos do universo criado tem sido um grande desacordo sobre as teorias da evolução (de cientistas que são cristãos e também um número de cientistas que não são cristãos). [\[15\]](#) Assim, em base bíblico e científico, os cristãos têm desafiado as teorias da evolução.

Devemos lembrar também que a questão da criação do universo é muito diferente de muitas outras questões científicas, porque a criação não é algo que pode ser repetido em um experimento de laboratório, nem havia um observador humano que o testemunho dele. Portanto, os pronunciamentos de cientistas sobre a criação e início da história da Terra estão em melhor adivinhação, educada. Se estamos convencidos, no entanto, que o observador só desses eventos (Deus) tem falado sobre isso nas palavras da Bíblia confiável, devemos prestar atenção à história bíblica.

Na seção seguinte nós indicamos alguns princípios pelos quais a focalizar a relação entre criação e as descobertas da ciência moderna.

1. Quando você compreender todos os detalhes corretamente, "nenhum conflito final" será entre a Bíblia e a ciência natural. A frase "nenhum conflito final" é tirado do livro muito útil por Francis Schaeffer, *No Final Conflict*. [\[16\]](#) No tocante às questões sobre a criação do universo, Schaeffer menciona várias questões que, na sua opinião, há espaço para a discordância entre os cristãos que acreditam na veracidade completa da Bíblia:

1. Existe a possibilidade de que Deus criou um universo "adulto".
2. Existe a possibilidade de um intervalo entre 1:1 e 1:2 Génesis ou entre 1:2 e
3. Existe a possibilidade de um longo dia em Gênesis 1.

4. Existe a possibilidade de que a inundação afetou informações geológicas.
5. O uso da palavra "espécie" em Gênesis 1 pode ser bastante grande.
6. Existe a possibilidade de a morte dos animais antes da queda.
7. Onde não usou a palavra hebraica *bara* é uma possibilidade das coisas sequência previamente existente. [\[17\]](#)

Schaeffer explicou que não está dizendo que uma destas posições é que ele tem, mas são teoricamente possíveis. O ponto principal é que Schaeffer em nossa compreensão do mundo natural e a nossa compreensão das Escrituras, o nosso conhecimento não é perfeito. Mas podemos abordar o estudo científico e estudo da Bíblia com a confiança de que, quando adequadamente compreendida todos os fatos, e quando tivermos entendido mal a Bíblia, nossas descobertas não entrem em conflito uns com os outros, não haverá "nenhum conflito final." Isto é porque Deus, que fala na Bíblia, sabe tudo o que aconteceu e não fala de uma forma que contradiz as verdades do universo.

Esta é uma perspectiva muito útil com a qual o cristão deve começar qualquer estudo da criação e da ciência moderna. Nós não precisamos ter medo de investigar cientificamente os fatos do mundo criado, mas deve fazê-lo com todo o empenho e honestidade, confiança que, quando você compreender corretamente todos os dados fornecidos serão consistentes com a inerrante Palavra de Deus na Bíblia. Da mesma forma, temos de abordar o estudo da Bíblia com determinação e confiança que, quando compreendido corretamente, a Bíblia nunca contradizer as verdades do mundo natural. [\[18\]](#)

Alguém poderia objetar que todo este debate é inadequado, porque a Bíblia nos é dada para ensinar questões religiosas e éticas, e não se destina a ensinar "ciência". No entanto, como observado no Capítulo 5, a própria Bíblia não faz tal restrição sobre os temas em que a falam. Embora a Bíblia, é claro, não é um "livro" A ciência, no sentido formal, ele contém muitas afirmações acerca do mundo natural: suas origens, sua finalidade, seu destino final e muitas reivindicações sobre como dia após dia. Se levarmos a sério a idéia de que o próprio Deus (tanto quanto os autores humanos) que

fala todas as palavras da Bíblia, nós tomamos essas afirmações a sério e acreditar neles também. Na verdade, a Bíblia diz que a nossa compreensão de alguns dados "científica" é uma questão de nossa fé! Hebreus 11:3 nos diz: "*Pela fé entendemos* que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que o que se vê não foi o que você vê."

2. Algumas teorias da criação parecem claramente incompatíveis com os ensinamentos da Bíblia. Nesta seção, vamos examinar três tipos de explicações para a origem do universo que parecem claramente inconsistente com a Bíblia.

a. . Teorias seculares. Para torná-lo mais completo, ainda que brevemente, mencionar que qualquer teoria puramente secular da origem do universo seriam inaceitáveis para aqueles que acreditam na Bíblia. Uma teoria "secular" é qualquer teoria da origem do universo que não dá um Deus infinito e pessoal de criar o universo através de um design inteligente. Portanto, a teoria do "big bang" (de uma forma secular em que Deus é excluído), ou qualquer teoria de que a matéria sempre existiu, seria incompatível com o ensino da Bíblia que Deus criou o universo do nada, e não tão glorificado. (Quando se toma a evolução darwiniana em um materialista completo, como muitas vezes é tomado, também pertencem a esta categoria). [\[19\]](#)

b. A evolução teísta. Desde a publicação do livro *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural* de Charles Darwin (1859), alguns cristãos têm proposto que os organismos vivos surgiu através do processo de evolução que Darwin propôs, mas que Deus guiou o processo para que o resultado foi exatamente o que eu queria que fosse. Este conceito é chamado de *evolução teísta* porque advoga a crença em Deus ("teísta") e evolução também. Muitos que suportam a evolução teísta propor que Deus interveio no processo em alguns pontos cruciais, normalmente (1) a criação da matéria em primeiro lugar, (2) a criação da forma mais simples de vida, e (3) o criação do homem. Mas com a possível exceção dos pontos de intervenção, os evolucionistas teístas argumentam que a evolução procedeu de maneira que os cientistas descobriram agora natural, e que foi o processo que Deus

decidiu usar foram desenvolvidos para permitir todas as formas de vida na Terra. Eles acreditam que a mutação aleatória de coisas vivas levou à evolução de formas superiores de vida pelo fato de que aqueles com uma "vantagem adaptativa" (uma mutação que lhes permitiu ser mais adequada para sobreviver em seu ambiente) viviam enquanto outros não.

Evolucionistas teístas estão prontos para mudar suas opiniões a respeito de como a evolução ocorreu, porque, na sua opinião, a Bíblia não especifica como isso aconteceu. Até nos a descobrir isso, a investigação científica comum. Eles argumentam que, como nós aprendemos mais e mais sobre como a evolução ocorreu, estamos aprendendo mais e mais sobre os processos que Deus usou para trazer o desenvolvimento de formas de vida.

As objeções à evolução teísta são os seguintes:

1. O ensino claro da Bíblia que há um propósito no trabalho da criação de Deus parece incompatível com a chance de que a teoria da evolução exige. Quando a Bíblia relata que Deus disse: "Que a terra produza seres vivos: animais domésticos, animais silvestres e répteis, de acordo com seu tipo!" (Gn 1:24), mostra Deus fazendo coisas intencionalmente e com um propósito para tudo o que faz. Mas isso é o oposto de permitir que as mutações que ocorrem inteiramente *ao acaso*, sem finalidade para os milhões de mutações que ocorreram sob a teoria da evolução, antes que possa surgir uma nova espécie.

A diferença fundamental entre o conceito bíblico da criação e da evolução teísta é esta: segundo os evolucionistas, a força motriz por trás das mudanças e desenvolvimento de novas espécies é *aleatória*. Nenhuma agência mutação aleatória não tem evolução, no sentido científico moderno. Mutação aleatória é a força que faz com que o desenvolvimento de formas de vida simples ao mais complexo. Mas a força motriz no desenvolvimento de novos órgãos, como a Bíblia é *design inteligente de Deus*. Deus criou "os grandes monstros marinhos e toda ave que viver e circular no enxame águas, e toda a sua espécie" (Gn 1:21). "Deus fez animais domésticos, animais selvagens, e todas as criaturas segundo a sua espécie. E viu Deus que era bom" (Gn 1:25). Estas declarações não parecem concordar com a idéia de

que Deus criou, dirigiu ou observados milhões de mutações aleatórias, nenhum dos quais era "muito bom" para a maneira como ele queria, e nenhum dos quais era o tipo de plantas ou ele queria ter animais na terra. Em vez de relato bíblico claro da criação de Deus, a teoria da evolução teísta tem que entender que as coisas aconteceram mais ou menos assim: E Deus disse: "Que a terra produza seres vivos segundo a sua espécie!" E depois de três centenas de 87.000.000 92.870 e um tentativas, Deus finalmente conseguiu um rato que funcionou.

Esta parece ser uma explicação estranha, mas é precisamente o que o evolucionista teísta seria executado em cada uma das centenas de milhares de diferentes tipos de plantas e animais da terra, todos desenvolvidos por meio de um processo de mutação aleatória em um período de milhões de anos, e gradualmente aumentando em complexidade como mutações ocasionais acabou por ser vantajoso para a criatura.

Um evolucionista teísta pode dizer que Deus interveio no processo e dirigido em muitos pontos a direção que eu queria que fosse. Mas uma vez que este é permitido, há um propósito e design inteligente no processo, não temos nenhuma evolução em tudo, porque não há mutação aleatória (nos pontos de interação divinas). Não evolutivo secular aceitar tal intervenção de um Criador inteligente e proposital. Mas uma vez que o cristão reconhece que houve um efeito ativo e design inteligente por Deus, e não há necessidade de desenvolvimento aleatório ou decorrente de mutação aleatória. Portanto, poderíamos muito bem dizer que quando Deus criou cada criatura sem a milhares de tentativas que fracassaram.

2. A Bíblia apresenta a palavra criadora de Deus, produzindo uma resposta imediata. Quando a Bíblia fala da palavra criadora de Deus enfatiza o poder da sua palavra e seu poder para realizar seu propósito.

Pela palavra do SENHOR os céus foram criados,
eo sopro de sua boca, as estrelas.

Porque ... ele falou, e tudo foi criado;
ele ordenou, e ele manteve-se firme (Salmos 33:6, 9).

Este tipo de afirmação parece inconsistente com a idéia de que Deus falou e depois de milhões de anos e milhões de mutações aleatórias no poder

as coisas viver produziu o resultado que ele tinha pedido. Pelo contrário, assim que Deus disse: "Haja vegetação sobre a terra", a frase seguinte diz: "E assim aconteceu" (Gn 1:11).

3. Quando a Bíblia nos diz que Deus fez as plantas e os animais se reproduzem "*segundo a sua espécie*" (Gn 1:11, 24), sugere que Deus criou muitos tipos diferentes de plantas e animais, e embora houvesse alguma diferença entre eles (note os vários tamanhos, raças e características pessoais dos seres humanos!), diminuiria limites quanto ao tipo de mudança que poderia resultar através de mutações genéticas. [\[20\]](#)

4. Este papel ativo de Deus na criação ou formar toda criatura vivente que agora passa a existir é difícil de conciliar com o monitoramento remoto sem intervenção proposta pela evolução teísta. David pode confessar: "Você criou o meu interior; me no ventre de minha mãe" (Sl 139:13). E Deus disse a Moisés: "Quem colocou a boca do homem? "Respondeu o SENHOR -.Não EU, SENHOR, que faz surdo ou mudo? Quem lhe dá a visão ou tirá-lo? "(Êxodo 4:11). Deus faz a grama crescer (Salmo 104:14, Mateus 6:30) e alimenta os pássaros (Mt 6:26) e outras criaturas da floresta (Sl 104:21, 27-30). Se Deus é tão ocupado em produzir o crescimento e desenvolvimento a cada passo de todo ser vivente, mesmo agora, é consistente com a Bíblia dizer que todas essas formas de vida são, originalmente, o resultado de um processo evolutivo dirigido por mutação aleatória e não por criação direta de Deus e pelo caminho, e só depois que eles foram criados à intervenção activa começou a dirigir todos os tempos?

5. A criação especial de Adão e Eva, então é um forte motivo para romper com a evolução teísta. Evolucionistas teístas que afirmam uma criação especial de Adão e Eva por causa das declarações de Gênesis 1-2 realmente romperam com a teoria evolutiva no ponto que é de maior preocupação para os seres humanos de qualquer maneira. Mas se, com base na Bíblia, destacamos a intervenção especial de Deus no momento da criação de Adão e Eva, o que nos impede de permitir que Deus a intervir, de forma semelhante, a criação de organismos vivos?

Devemos entender que a criação especial de Adão e Eva, como relatado na Bíblia, apresenta várias criaturas diferentes quase animais, e apenas humano que os evolucionistas dizem que foram os primeiros seres humanos, criaturas que descendem de ancestrais que os não-humanos criaturas parecidas com macacos foram altamente desenvolvida. A Bíblia apresenta o primeiro homem ea primeira mulher, Adão e Eva, com competências linguísticas, altamente desenvolvidos moral e espiritual a partir do momento em que foram criados. Eles podem conversar entre si. Eles poderiam até mesmo falar com Deus. Eram muito diferentes dos primeiros seres humanos sobre os animais, descendentes de criaturas simiescas não uma teoria, da evolução humana.

Alguns podem objetar que Gênesis 1-2 não se destina a apresentar Adão e Eva como pessoas literais, mas (a) a narrativa histórica de Gênesis continua de material, obviamente, histórica ininterrupta sobre Abraão (Gn 12), mostrando que o autor teve a intenção de que toda a seção foi histórico [21] e (b) em Romanos 5:12-21 e 1 Coríntios 15:21-22, 45-49 Paulo afirma a existência de "um homem" Adão por quem o pecado entrou no mundo, e com base sua dissertação de representante na obra de Cristo para obter a salvação no padrão histórico de Adam como representante também da humanidade. Ainda mais, o Novo Testamento apresenta claramente em outro lugar Adão e Eva como figuras históricas ([[Cf.Lucas 3:38, Atos 17:26, 1 Coríntios 11:8-9, 2 Coríntios 11:3, 1 Timóteo 2:13-14](#)). O Novo Testamento também assume a historicidade dos filhos de Adão e Eva, Caim (Hb 11:4, 1 Jo 3:12; Jud 11) e Abel (Mt 23:35, Lc 11:51, Hb 11:4 ; 12:24])]

6. Há muitos problemas científicos com a teoria da evolução (ver próxima seção). O crescente número de questões sobre a validade da teoria da evolução que estão subindo, mesmo pessoas que não são cristãos em várias disciplinas científicas que indicam que as reivindicações sejam forçados a acreditar na evolução, porque os "fatos científicos" não opção de deixar outras simplesmente não é considerada toda a evidência do outro lado. Os dados científicos não se obriga ninguém a aceitar a evolução, e se o

relato bíblico também defende de forma convincente contra ele, parece haver uma teoria válida para o cristão a adoptar.

Parece mais adequado concluir com as palavras do geólogo Davis A. Young: "A posição da evolução teísta como expressa por alguns dos seus proponentes não é uma posição consistentemente cristã, porque se baseia em parte em princípios que são importados para o cristianismo." [22] Segundo Louis Berkhof, "evolução teísta é a filha de vergonha, que Deus chama a intervalos regulares para ajudar a natureza em termos do abismo a seus pés. Não é a doutrina bíblica da criação, não uma teoria coerente da evolução." [23]

c. Notas sobre a teoria da evolução darwiniana. A palavra *evolução* pode ser utilizado de maneiras diferentes. Às vezes é usado para se referir a "microevolução" pequenos desenvolvimentos dentro de uma espécie para a qual vemos moscas ou mosquitos que se tornam imunes aos inseticidas, os seres humanos alcançam maior estatura, ou cores diferentes ou variedades de rosas desenvolver-se. Inúmeros exemplos de "microevolução", tais são hoje evidentes, e ninguém nega que eles existem. [24] Mas isso não é o sentido em que a palavra *evolução* é geralmente utilizado quando se fala das teorias da criação e evolução.

A *evolução* do termo é mais comumente usado para se referir a "macroevolução", isto é, a "teoria geral da evolução" ou teoria de que "a substância inerte levou à matéria viva em primeiro lugar, que, posteriormente, reproduzido e se diversificou para produzir todos os extintos ou agências existentes ". [25] Neste capítulo, quando usamos a *evolução* palavra que usamos para se referir a macroevolução ou teoria geral da evolução.

(1) apresentam desafios para a evolução

Desde que Charles Darwin publicou sua *Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural* em 1859, não têm sido os desafios para essa teoria por cristãos e não cristãos igualmente. Isso ainda é fundamentalmente neo-darwinista teoria semelhante à posição original de Darwin, mas com requintes ou modificações devido a mais de cem anos de pesquisa. Na teoria

darwiniana evolutiva moderna, a história do desenvolvimento da vida começou quando uma mistura de produtos químicos na terra produziu espontaneamente uma maneira muito simples de vida, provavelmente a partir de uma única célula. Esta célula viva reproduziu-se e, eventualmente, houve algumas mutações ou diferenças nas novas células produzidas. Estas mutações levou ao desenvolvimento de formas de vida mais complexas. Um ambiente hostil significava que muitos deles perecem, mas mais adequado ao seu ambiente sobrevivem e se multiplicam. Assim, a natureza exerce um processo de "seleção natural" em que diferentes organismos no ambiente mais aptos sobreviveram. Mais e mais mutações finalmente desenvolveu variedades mais e mais das coisas vivas, de modo que o organismo mais simples evoluíram ao longo do tempo todas as formas de vida complexas sobre Terra através deste processo de mutação e seleção natural.

Último comentário, e talvez a mais devastadora da teoria darwiniana isso vem de Philip E. Johnson, professor de direito especializado em analisar a lógica dos argumentos. Em sua lib ro *Darwin on Trial* [26] cita muitos teóricos revolucionários apresentar para provar que:

1. Depois de mais de cem anos de cultivo experimental de vários tipos de animais e plantas, a quantidade de variação que pode ter sido (mesmo com o cultivo intencional e não aleatória) é extremamente limitada devido à extensão limitada de variação genética em cada espécies de seres vivos, os cães foram criados selectivamente para as gerações ainda são cães, moscas da fruta permanece mosca da fruta, etc., e quando autorizados a retornar à vida selvagem ", as raças altamente sobreviventes especializados perecer rapidamente reverter para o tipo selvagem original. "Conclui que a "seleção natural" que os darwinistas dizem para explicar a sobrevivência das organizações novas, é na verdade uma força conservadora que tenta preservar a configuração genética de uma população, não para alterar suas características. [27]

2. Nos argumentos presentes evolutivos, popularmente considerado o "sobrevivência do mais apto" (ou "seleção natural") significa que as diferentes características dos animais receberam uma vantagem coletiva

sobrevivem e outras morrem. Mas, na prática, pode-se argumentar que quase qualquer característica é uma vantagem ou uma desvantagem. [28] Então, como você sabe o que apresenta os darwinistas deram certos animais uma vantagem para a sobrevivência? Notando que tipos sobreviver. Mas isso significa que a seleção natural, muitas vezes em segundo plano não é um novo conceito especial que acontece na natureza, mas simplesmente uma tautologia (uma repetição mecânica da mesma idéia), uma vez que se trata de dizer que dos mais aptos "os animais são aqueles que têm mais filhos. Neste sentido, a seleção natural significa que os animais têm o maior número de descendentes têm o maior número de descendentes. [29] Mas isso não prova nada sobre a mutação alegada para produzir descendência diferente, mais adequada, no decurso de muitas gerações.

3. As mutações vastas e complexas necessárias para produzir organismos complexos como o olho ou a asa de um pássaro (ou centenas de outros órgãos) não poderia ter acontecido em pequenas mutações acumuladas ao longo de milhares de gerações, porque as partes individuais do corpo são inúteis (e não tenho nenhuma "vantagem"), a menos que todo o órgão está trabalhando. Mas a probabilidade matemática de que essas mutações aleatórias ocorrem em um momento em uma geração é efetivamente zero. Darwinistas estão dizendo que deve ter acontecido porque aconteceu. [30]

Um exemplo divertido da necessidade de todas as partes de um sistema complexo orgânico são colocados no lugar enquanto você está e Kelly Segraves Robert Kofahl em seu livro *A Criação Explicação: A alternativa científica à evolução*. [31] Elas descrevem o "besouro bombardeiro" que repele os inimigos com uma carga quente de produtos químicos desencadeados por dois tubos de rotação de sua cauda. Os produtos químicos que desencadeia esta abelha explodir espontaneamente quando misturados em um laboratório, mas, obviamente, a abelha tem uma substância inibidora que impede a reação explosiva até o Bumblebee dispara um jato de fluido em suas "câmaras de combustão" em que uma enzima adiciona para catalisar a reacção. Provocou uma explosão e repelente

químico a uma temperatura de 100 ° C contra os inimigos do zangão. Segraves Kofahl e com razão perguntar se a explicação evolutiva pode explicar esse mecanismo fantástico:

Note-se que uma explicação racional evolutiva do desenvolvimento deste criatura deve atribuir algum tipo de adaptador vantagem para cada um dos milhões de hipotéticas fases intermédias do processo de construção. Mas será que eles têm dado os passos de um quarto, metade ou dois terços da rescisão, por exemplo, as vantagens? Afinal, um rifle é inútil a menos que todas as partes estão funcionando. Antes de ... este mecanismo de defesa poderia proporcionar alguma protecção para o abelhão, todas as partes, em conjunto com a sua própria mistura explosiva de produtos químicos, bem como o comportamento instintivo necessário para uso, deveria ter sido montado no insecto. Um conjunto de órgãos parcialmente desenvolvidos teria sido inútil. Portanto, de acordo com os princípios da teoria evolutiva, haveria pressão selectiva para tornar o sistema evoluir para o sistema final completamente.... Se uma teoria não consegue explicar os dados em qualquer ciência, que a teoria deve ser revista ou substituída por uma teoria de que é consistente com os dados. [\[32\]](#)

Neste caso, é claro, a questão é divertido: O que teria acontecido se a mistura química explosiva havia se desenvolvido na abelha sem inibidor químico?

4. O registro fóssil era o maior problema de Darwin em 1859, e tornou-se um problema ainda maior desde então. Em Darwin havia centenas de fósseis disponíveis que revelavam a existência de muitos tipos diferentes de animais e plantas no passado distante. Mas Darwin não conseguiu encontrar nenhum fóssil de "tipos intermediários" para preencher as lacunas entre os diferentes tipos de fósseis de animais que apresentam algumas características de um animal e alguns recursos os seguintes tipos de desenvolvimento, por exemplo. Na verdade, muitos fósseis antigos são exatamente como hoje em dia os animais, o que mostra que (de acordo com os pressupostos cronológicos de sua teoria) muitos animais têm persistido por milhares de anos se essencialmente inalterada. Darwin percebeu que a ausência de "tipos de transição" no registro fóssil enfraquecer sua teoria, mas pensei que era porque os fósseis não suficientes haviam sido

descobertos, e estava confiante de que novas descobertas desenterrar muitos tipos de animais de transição. No entanto, as subsequentes cento e trinta anos de intensa actividade arqueológica ainda não produziu um único exemplo convincente de um tipo de transição necessário. [33]

Johnson cita o notoriamente evolucionista Stephen Jay Gould, de Harvard, quando ele diz que há duas características do registro fóssil que são inconsistentes com a idéia de mudança gradual ao longo de gerações:

1. Stasis. A maioria das espécies não exibem mudança direcional durante a sua existência na terra. Eles aparecem no registro fóssil quase a mesma aparência de quando eles desapareceram, a mudança morfológica geralmente é limitada e sem direção.
2. Início súbito. Em qualquer região de uma espécie não surge gradualmente pela transformação constante de seus ancestrais, ele aparece tudo de uma vez e plenamente formada ". [34]

Como é difícil este problema para a evolução darwiniana que muitos cientistas evolucionistas hoje propõem que a evolução ocorreu em saltos repentinos para novas formas de vida, de modo que cada uma das ordens de trinta e duas conhecidas de mamíferos, por exemplo, apareceu muito de repente na história da Europa. [35]

Mas como poderia ocorrer enquanto centenas ou milhares de alterações genéticas? Não houve nenhuma outra explicação do que isso deveria ter acontecido, porque aconteceu. (Um olhar sobre as linhas pontilhadas em qualquer texto atual da biologia, mostrando a suposta transição de um tipo de animal para outro, indicando a natureza das lacunas ainda não preenchidas, após cento e trinta anos de pesquisa). A importância deste problema é demonstrado de maneira convincente em um recente livro de um escritor que não é cristão, Michael Denton, *Evolution: A Theory in Crisis* (*Evolução: Uma Teoria em Crise*). [36] Denton se não propõe nenhuma explicação alternativa para o surgimento da vida na sua forma actual na terra, mas note que a partir do tempo de Darwin dos dois axiomas fundamentais da teoria macroevolutiva de Darwin o conceito de continuidade da natureza, a idéia de um continuum funcional de todas as formas de vida que ligam todas as espécies e, finalmente, vai voltar para uma célula primitiva,

ea crença de que todo o projeto de adaptação da vida se tornou um processo cego de não-aleatório, foram validados, mesmo para uma única descoberta empírica ou avanço científico desde 1859. [37]

5. As estruturas moleculares dos organismos vivos mostrar as relações de efeito, mas os darwinistas simplesmente assumir que as relações implica um ancestral comum, uma afirmação que certamente não foi demonstrada. Além disso, há marcantes diferenças moleculares entre as coisas vivas, e não deu qualquer explicação satisfatória sobre as origens dessas diferenças. [38]

Claro, muitas vezes você usou a semelhança do design em um nível (incluindo níveis acima do nível molecular) como um argumento a favor da evolução. A suposição dos evolucionistas é que a semelhança de concepção entre duas espécies significa que as espécies "inferiores" a espécie evoluiu para um "superior", mas nunca houve qualquer evidência de tal suposição. Gleason Archer ilustra isso muito bem, assumindo que se vai visitar um museu da ciência e da indústria e é uma exposição de como os humanos evoluíram de criaturas simiescas antes progressivamente os seres como seres humanos, e, finalmente, ao homem moderno. Mas observa corretamente que

continuidade do projeto básico não fornece evidência para qualquer lado que as espécies "inferiores" uma espécie evoluiu para o próximo "maior" por algum tipo de dinâmica interna, como requerido pela evolução. Porque se o visitante do museu seria em outro lugar no museu da ciência e da indústria, seria encontrar um carro completamente análogo, a partir de 1900 e estendendo-se até a década atual. Etapa por etapa, passo a fase, poderia traçar o desenvolvimento de seu primeiro protótipo de um Ford Modelo T, o LTD enorme e luxuoso, em 1970. [39]

Claro, uma explicação muito melhor para as semelhanças entre os vários modelos de carros da Ford é o fato de que um projetista inteligente (ou um grupo de designers) usado estruturas similares em carros sucessivamente mais complexos, se um mecanismo de direção funciona bem em um modelo, não há necessidade de inventar um tipo diferente de mecanismo de direção de um outro modelo. Da mesma forma, as semelhanças de

concepção entre todos os seres vivos pode usar como prova do trabalho de um mestre artesão inteligente, o próprio Criador.

6. Provavelmente o maior desafio para toda a teoria evolutiva é explicar como a vida pode ter começado em algum momento. A geração espontânea de organismos vivos ainda mais simples, capazes de vida independente (célula bacteriana procariótica) de materiais inorgânicos na terra não poderia ter acontecido por uma mistura aleatória de produtos químicos, que exigem design inteligente e habilidade tão complexa que nenhum laboratório científico avançado o mundo não foi bem sucedida. Johnson cita uma metáfora agora famoso: "Que um organismo vivo surgiu aleatoriamente a partir de uma sopa pré-biótica é tão provável quanto um tornado varrendo um monte de lixo pode montar um Boeing 747 a partir dos materiais de que muito." A montagem por acaso é simplesmente uma maneira naturalista de dizer "milagre". "[\[40\]](#)

Ao nível do senso comum, uma simples ilustração vai mostrar isso. Se eu levar meu relógio digital, dê para alguém e dizer que achei perto de uma mina de ferro no norte de Minnesota, e estou convencido de que o relógio se foi reunir simplesmente movendo a operação aleatórios forças ambientais (mais um pouco de energia de alguns raios, talvez), eu rapidamente descartar como louco. No entanto, qualquer célula viva da folha de uma árvore, ou em qualquer célula humana do corpo humano é milhares de vezes mais complexo do que o meu relógio digital. Mesmo depois de quatro bilhões de anos, a "probabilidade" de que mesmo uma única célula viva surge espontaneamente é praticamente zero.

Na verdade, houve alguns esforços para calcular a probabilidade da vida surgir espontaneamente desta forma. Segraves Kofahl e fornecer um modelo estatístico em que começar com uma hipótese muito generosa, que cada metro quadrado da superfície do solo foi coberto com uma determinada maneira de quarenta quilos de moléculas de proteínas que podem ser livremente misturados, e todos foram substituídos por proteína nova a cada ano por um bilhão de anos. Em seguida, calcular a probabilidade de que mesmo uma única molécula de enzima é desenvolvido a cada bilhão de anos

da história da Terra. A probabilidade é de 1, 2 vezes 10-11, ou uma chance em 80.000 milhões. Note, no entanto, que mesmo com esses pressupostos generosos e partir com a proteína fresca a cada ano por milhares de milhões de anos, encontrar uma molécula de enzima, que é praticamente uma tarefa impossível de qualquer maneira não resolve o problema:

A probabilidade de encontrar duas das moléculas activas seria de cerca de 10 para a potência 22, ea probabilidade de que seria idêntica 1070. E você pode simplesmente começar a vida com uma única molécula de enzima? Ainda mais, o que é a possibilidade de que uma molécula ativa da enzima, uma vez formado, poderá encontrar o seu caminho através de milhares e milhões de anos para que de RNA ou DNA molécula formada por acaso que contém o código para que determinada seqüência molécula de enzima de aminoácido, de modo que eles podem produzir novas cópias de si? Virtualmente zero. [\[41\]](#)

Kofahl e Segraves relataram um estudo realizado por um cientista evolucionista. Este cientista formula um modelo para calcular a probabilidade para a formação, e não simplesmente de uma molécula de enzima, mas, provavelmente, o organismo vivo o menor por processo aleatório. É a probabilidade de uma possibilidade 10340.000.000, isto é, uma probabilidade seguido por 10 zeros 340 000 000! Mas note Kofahl e Segraves: "No entanto, Dr. Morowitz e seus colegas cientistas evolucionistas ainda acredito que aconteceu" [\[42\]](#)

Se alguém me pediu para confiar minha vida a voar em um avião, e depois eu explico que a companhia aérea fez a sua segurança de vôo uma vez em cada 10340.000.000, ou uma vez em cada 80.000 milhões de voos, certamente não me embarcar, nem ninguém em seu juízo. No entanto, é trágico que a visão comum, perpetuada nos livros de ciência muitos hoje, que a evolução é um "fato" continua a estabelecer convencer muitos que não se deve considerar a verdade da Bíblia como um ponto de vista intelectualmente aceitável por pessoas responsáveis e pensativo. O mito de que "a evolução tem refutado a Bíblia" persiste e continua a impedir que muitos consideram o cristianismo como uma opção válida.

Mas e se um dia os cientistas realmente pode "criar" vida em laboratório? Isso é importante para entender o que significava. Primeiro,

seria "criação", no sentido puro da palavra, pois todos os experimentos de laboratório começam com algum material pré-existente. Isso não dá uma explicação para a origem da matéria em si, nem o tipo de criação que a Bíblia diz que Deus fez. Em segundo lugar, os esforços mais contemporâneos para "criar vida" são na verdade apenas pequenos passos no processo de mudança de gigantescas materiais inertes a um organismo vivo, mesmo uma constituída de uma única célula. A construção de uma molécula de proteína ou um aminoácido com nenhum dos lados aproximar a complexidade de uma única célula viva. Mas o mais importante, o que mostra se o trabalho coletivo de milhares de cientistas mais inteligentes do mundo, com mais equipamentos caros e de laboratório mais complexos disponíveis, que trabalham no curso de várias décadas, na verdade produzir um organismo vivo? ¿"Provaria" que Deus não criou a vida? Muito pelo contrário: simplesmente mostrar que a vida não foi por acaso, mas teve que ser criado por um designer inteligente. Pelo menos em teoria, é impossível para os seres humanos criados à imagem de Deus e usando a inteligência de Deus lhes deu. poderia um dia criar um organismo vivo com base em ineficaz (embora a complexidade da tarefa excede de longe de qualquer tecnologia que existe hoje). Mas isso só mostra que Deus nos fez para se tornar "como Deus" na pesquisa biológica e em muitos outros aspectos da vida que podemos, de uma forma muito pequena, imitar a atividade de Deus. Toda a investigação científica nessa direção realmente deve ser feito com reverência a Deus e gratidão pela capacidade científica, ele nos deu.

Muitos cientistas acreditam que foram influenciados tanto pela força cumulativa das acusações que foram arquivados contra a evolução que chamaram abertamente posições inovadoras para uma ou outra parte do desenvolvimento evolutivo proposto das coisas vivas. Francis Crick, que ganhou o Prêmio Nobel para ajudar a descobrir a estrutura de moléculas de DNA, proposta em 1973 que a vida deve ter sido enviado para cá por uma nave espacial de um planeta distante, a teoria de Crick chamado de "panspermia". [43] Para o autor presente parece irônico que os cientistas brilhantes para defender tal teoria fantástica, sem o menor resquício de

provas em seu favor, e essa explicação, entretanto rejeitado direto dado pelo único livro da história do mundo que nunca foi mostrado para ser errado, que mudou a vida de milhões de pessoas, muitos dos mais brilhantes estudiosos de todas as gerações creu totalmente, e tem sido uma grande força para o bem do que qualquer outro livro na história do mundo. Por que as pessoas inteligentes aceitam crenças que parecem tão irracional? É como se eles acreditam em qualquer coisa, desde que não seja o Deus pessoal da Bíblia que nos chama a deixar o nosso orgulho, humilhar-se diante dele, para pedir perdão por ter desobedecido seus padrões morais, e submeter à sua mandamentos morais para o resto da vida. Recusando-se a fazer isso é irracional, mas, como discutido no capítulo sobre o pecado, todo o pecado é, em última análise irracional em sua raiz.

Outros desafios para a teoria da evolução têm sido publicados nos últimos vinte ou trinta anos e sem dúvida outros aparecem. Um só espera que não demorará muito para que a comunidade científica reconhece publicamente a improbabilidade da teoria da evolução, e os livros escritos para estudantes secundaristas e universitários reconhecem abertamente que a evolução não é uma explicação satisfatória da origem da vida na Terra.

(2) As influências destrutivas da teoria evolutiva no pensamento moderno

É importante compreender as influências incrivelmente destrutivas que a teoria da evolução teve no pensamento moderno. Se de fato Deus criou a vida, e se Deus não criou os seres humanos em particular, e não ter que pagar estas contas, porque são simplesmente o resultado de eventos aleatórios no universo, o que a vida humana? Nós somos apenas o produto de matéria mais tempo mais acaso, e, portanto, acho que temos importância eterna, ou mesmo qualquer importância contra um vasto universo, é simplesmente enganando a nós mesmos. Reflexão honesta sobre o conceito deve levar as pessoas a um profundo sentimento de desesperança.

Ainda mais, se possível explicar a vida pela teoria evolutiva e longe de Deus, e se existe um Deus que nos criou (ou pelo menos se não podemos saber nada sobre ele com certeza), nenhum tribunal supremo consideramos

moralmente responsável. Consequentemente, não há moral absoluta na vida humana e as idéias morais dos seres humanos são apenas preferências subjetivas, bom para eles, mas não pode ser imposta aos outros. Na verdade, neste caso, a única coisa proibida é dizer que se sabe que certas coisas são boas e certas coisas são ruins.

Há uma outra consequência sinistra da teoria evolucionista. Se os processos de seleção natural inevitavelmente continuar a produzir melhorias nas formas de vida na terra através da sobrevivência do mais apto, por perturbar esse processo de cuidar dos mais frágeis e menos capazes de se defender? Não deveríamos deixá-los morrer sem se reproduzir, para que possamos avançar para uma forma de humanidade nova e maior, até mesmo uma "raça superior"? Na verdade, Marx, Nietzsche e Hitler justificou a guerra com base nisso. [\[44\]](#)

Além disso, se os seres humanos estão em constante evolução para melhorar, a sabedoria das gerações anteriores (e as crenças religiosas particularmente acima) não é susceptível de ser tão valioso quanto o pensamento moderno. Além disso, o efeito da evolução darwiniana sobre as opiniões das pessoas sobre a confiabilidade da Bíblia tem sido muito negativo.

Teorias sociológicas e psicológicas que visão contemporânea seres humanos simplesmente como formas mais elevadas de animais são outro resultado do pensamento evolutivo. As extremidades do moderno movimento de "direitos dos animais" que se opõem a qualquer matança de animais (por comida, por pêlo, ou para a investigação médica, por exemplo) também fluir naturalmente do pensamento evolutivo.

d. A teoria de um "intervalo" entre Gênesis 1:1 e 1:2. Alguns evangélicos têm sugerido que há um intervalo de milhões de anos entre Gênesis 1:1 ("Deus, no princípio criou os céus ea terra") e Gênesis 1:2 ("A terra era sem forma e vazia, havia trevas o abismo "). Segundo esta teoria, Deus fez uma criação anterior, mas eventualmente houve uma rebelião contra Deus (provavelmente em conexão com a rebelião de Satanás), e Deus puniu a terra fazendo "deixou sem forma e vazia" (tradução alternativa, mas

duvidosa, dada a Gn 1:2). [45] O que é dito em Gênesis 1:03-2:03 é realmente a *segunda* criação divina em seis dias literais de vinte e quatro horas, o que só ocorreu recentemente (talvez cerca de dez mil ou 20 mil anos). Os mais antigos fósseis encontrados na Terra, muitos dos quais se diz que têm milhões de anos, resultado da criação do *primeiro* (4.500 milhões de anos), mencionado apenas em Gênesis 1:1.

O principal argumento bíblico para esta teoria é que as palavras "sem forma e vazia" ([RVR 1960]) e "escuridão" em Gênesis 1:2 mostra uma terra que tem sofrido os efeitos do castigo de Deus. Em outras partes do Antigo Testamento, a escuridão muitas vezes denotam o castigo de Deus, e as palavras em hebraico *Tohu* ("sem forma") e *Boju* ("vazio"), em versos como Isaías 34:11 e Jeremias 4:23 refere-se a lugares como desertos que sofreram as consequências devastadoras de uma punição de Deus.

Mas esses argumentos não parecem fortes o suficiente para nos convencer de que Gênesis 1:2 mostra uma terra desolada depois de um castigo divino. Se Deus primeiro formou a terra (v. 1) e, em seguida, cria a luz (v. 3), então deve haver trevas sobre a terra, no versículo 2, indicando que a criação está em andamento, não é mal algum apresentar. Além disso, cada dia há uma "noite", e não há "escuridão" presente durante os seis dias da criação (vv. 5, 8, 13, 18-19, et al.). Sem qualquer sugestão de ruim ou desaprovação Deus (cf. Sl 104:20). Quanto à frase "sem forma e vazia" (RVR 1960), o significado é simplesmente que ele ainda não é adequado para o quarto, o trabalho preparatório de Deus ainda não tinha sido feita. Claro que, quando Deus amaldiçoa um deserto, torna-se inadequado para a vida, mas não devemos acreditar que a causa de que a incapacidade (a maldição de Deus sobre um deserto) é o mesmo que em outro caso, a criação, onde o Por causa da incapacidade de ser habitável é simplesmente que a obra de Deus ainda está em andamento, a preparação para o homem ainda não está completa. [46] (Não é apropriado para ler as circunstâncias que cercam uma palavra em um lugar onde o uso da palavra em outro lugar quando o significado da palavra e sua utilização no segundo contexto não exige as mesmas circunstâncias).

Além do fato de que Gênesis 1:2 não suporta essa idéia, existem outros argumentos que pesam contra a teoria do intervalo:

1. Não há nenhum versículo bíblico que fala explicitamente de uma criação anterior. Portanto, esta teoria não tem sequer um único verso da Bíblia para dar apoio explícito.
2. Em Gênesis 1:31, quando Deus terminou Sua obra da criação, lemos: "E viu Deus tudo quanto fizera, e que era muito bom." Mas como a teoria do intervalo, Deus estaria olhando para uma terra cheia com os resultados de uma rebelião de conflitos, e punição. Além disso, seria olhar para todos os seres demoníacos, os exércitos de Satanás se rebelaram contra ele, e tudo dizendo que era "muito bom". Difícil de acreditar que mesmo que não houvesse tanta coisa errada e tanta evidência de rebeldia e punição na terra, mas Deus disse que a criação era muito boa.
3. Numa descrição posterior do trabalho de Deus na criação é que nos Dez Mandamentos diz: "*Em seis dias o SENHOR fez os céus ea terra, o mar e tudo o que neles há*, e descansou no sétimo dia .Por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado "(Êxodo 20:11).Aqui a criação do céu e da terra, e as filmagens de "tudo o que neles há", é atribuído à obra de Deus nos seis dias da criação. Se você tomá-los como dias de vinte e quatro horas ou períodos mais longos de tempo, fazendo com que todo o céu ea terra e *tudo neles* está incluído nesses seis dias.Mas os defensores dizem que a lacuna teoria de que há muitas coisas na terra (como os restos fossilizados de animais mortos ea terra em si) e no céu (como estrelas) que Deus fez em seis dias especificado em Êxodo 20 : 11, uma idéia que parece exatamente ao contrário do que é afirmado no verso.

Ainda mais, apesar de algumas passagens bíblicas falam da punição, na verdade imposta por Deus sobre os anjos rebeldes ou punições impostas ao país em várias ocasiões (ver Is 24:1, Jr 4:23-26, 2 P 2: 4), nenhuma dessas passagens torna esta punição em um tempo antes do relato da criação em Gênesis 1:2-31.

4. Esta teoria tem de assumir que todos os fósseis de animais que datam de milhões de anos que os animais se assemelham indicam hoje que a primeira criação divina do animal e de plantas resultou em fracasso. Esses animais e plantas não cumprir o propósito original de Deus, assim Deus os destruiu, mas nos outros segunda criação que foram feitos exatamente iguais. Ainda mais, desde que Adão e Eva foram o primeiro homem ea primeira mulher, essa teoria tem de assumir que houve uma primeira criação de Deus, que existe há milhões de anos, mas que faltava a obra-prima de Deus, isto é, , o homem. Mas Deus não tinha conseguido os seus objectivos com a planta original e reinos animal, e não tinha coberto a criação com a sua maior criatura, o homem, não parece caber a imagem bíblica de um Deus que sempre alcança seus objetivos tudo que faz. Assim, a teoria do intervalo não parece hoje uma alternativa aceitável para os cristãos evangélicos.

3. A idade da Terra: Algumas considerações preliminares. Neste ponto, as considerações contidas no presente capítulo têm defendido ficar conclusões gerais que esperamos parecer favorável entre os cristãos evangélicos. Mas agora chegamos finalmente a uma pergunta desconcertante em que os cristãos acreditam que a Bíblia ter sido adiada por muitos anos, às vezes drasticamente. A questão é simplesmente esta: Qual é a idade da Terra?

É adequado para abordar esta questão depois de todos os casos anteriores, porque na verdade é muito menos importante do que as doutrinas que foram considerados acima. Estes casos anteriores podem ser resumidos da seguinte forma: (1) Deus criou o universo do nada, (2) a criação é algo diferente de Deus, e ainda sempre dependente de Deus (3) Deus criou o universo para mostrar a sua glória; (4) do universo que Deus criou era muito

bom, (5), no final, não haverá conflito entre a Bíblia e a ciência (6), as teorias seculares que negam a Deus como Criador, incluindo a evolução darwiniana, são claramente incompatíveis com crença na Bíblia.

A questão da idade da terra também é menos importante que as questões a serem abordadas nos capítulos subsequentes, a saber (7) a criação do mundo angélico e (8) a criação do homem à imagem de Deus (capítulos 19, 21 e 22). É importante manter essas coisas, porque existe o perigo de que os cristãos gastam muito tempo discutindo sobre a idade da Terra e deixar de se concentrar em aspectos mais importantes e de ensino mais claro da Bíblia em todo a criação.

As duas opções de escolha quando se fala sobre a idade da Terra são o conceito de "terra antiga", o que é consistente com o consenso da ciência moderna que a terra é 4,500,000,000 anos, eo conceito de "terra jovem", que diz que a terra é entre 10.000 e 20.000 anos e namoro cálculos científicos estão incorretas. A diferença entre essas duas noções é enorme: 4,499,980,000 anos!

Antes de considerar os argumentos específicos de ambos os lados, considere algumas questões preliminares sobre as genealogias da Bíblia, as estimativas atuais para a idade da raça humana, idéias diferentes quanto à data dos dinossauros e da duração dos seis dias de criação em Gênesis 1.

a. . Existem lacunas nas genealogias da Bíblia. Quando você ler as listas dos nomes na Bíblia, juntamente com suas idades, pode parecer que se pode adicionar as idades de todas as pessoas na história da redenção de Adão a Cristo, e chegar a uma data aproximada da criação da Terra . Seria certamente muito recentemente para a criação (como data de 4004 a.C. que deu o arcebispo Ussher). Mas uma inspeção mais próxima de listas paralelas de nomes na Bíblia mostra que a própria Bíblia indica que as genealogias mencionados apenas os nomes que os escritores bíblicos achavam importante ressaltar para seus propósitos. De fato, alguns pedigrees incluem nomes que outras genealogias da Bíblia em si deixa de fora.

Por exemplo, Mateus 1:8-9 nos diz que Asa era "pai de Josafá, que foi pai de Jorão, Jorão, pai de Uzias, Uzias, o pai de Jotão, que foi pai de Acaz."

Mas em 1 Crônicas 3:10-12 (usando o nome alternativo de Acazias, em vez de Uzias), ficamos a saber que Mateus omitiu três gerações: Joás, Amazias e Azarias. Assim, estas passagens podem ser comparados na tabela seguinte:

Exemplo de lacunas nas genealogias

1 Crônicas 3:10-12 Mateus 1:8-9

Asa	Manipular
Josafá	Josafá
Jorão,	Jorão
Acazias	Uzias
Joás	
Amazias	
Azarias	
Jotão,	Jotão
Acaz	Acaz
Ezequias	Ezequias
(Etc.)	(Etc.)

Portanto, quando Mateus diz que Uzias era "pai de Jotão," pode significar que o pai de alguém que levou Jotão. Mateus escolheu os nomes que deseja impressionar de propósito. [47] Um fenômeno similar é evidente em Mateus 1:20, onde o anjo do Senhor fala a José e diz: "José filho de Davi". Mas José não é diretamente o filho de David (de David viveu por volta de 1000 aC.C.), mas é um descendente de David, e, portanto, é chamado de seu "filho".

Outro exemplo é encontrado em 1 Crônicas 26:24 sobre uma lista de funcionários nomeados pelo rei Davi perto do fim da sua vida. Lemos que

"Sebuel, que era descendente de Gérson, filho de Moisés, foi o maior tesoureiro" (1 Crônicas 26:24). Mas sabemos que a partir de Éxodo 2:22 que Gérson era o filho nascido a Moisés antes do Éxodo, por volta de 1480 a.C. (Ou, em uma data posterior ao êxodo, em 1330 a.C. Mas esses oficiais mencionados em 1 Crônicas 26 David nomeou-os, enquanto eles fizeram Salomão rei sobre Israel, cerca de 970 a.C. (Veja 1 Crônicas 23:1). Isso significa que em 1 Crônicas 26:24 afirma que Sebuel é "filho de Gérson", nascido 510 (ou, pelo menos, 360) anos atrás. Dez ou mais gerações foram omitidos a denominação de "filho". [\[48\]](#)

Parece justo concluir que as genealogias da Bíblia tem algumas lacunas, e Deus simplesmente fez para registrar os nomes que foram importantes no caso particular. Muitas lacunas existem e quantas gerações estão faltando nas narrativas do Gênesis, não sei. A vida de Abraham pode ser colocado sobre 2000 um.C., pelos reis e lugares mencionados nas histórias da vida de Abraão (Gn 12ff) pode ser correlacionada com a informação arqueológica que pode ser datado com alguma confiança, [\[49\]](#), mas antes que Abraão há muita incerteza na fixação das datas. Em vista das pessoas de vida excepcionalmente longos relatórios que viveram antes do dilúvio, não parece razoável pensar que, na narrativa ter esquecido alguns milhares de anos. Isso nos dá uma certa flexibilidade em nosso pensamento quanto à data em que o primeiro homem apareceu na Terra. (Parece muito diferente, no entanto, e completamente estranha ao senso de continuidade na narrativa, a pensar que omitimos *milhões* de anos, mas lembre-se e transmitir os nomes e detalhes das vidas das pessoas-chave em um período por tanto tempo.)

b. A idade da raça humana. Ainda que os actuais estimativas científicas dizem que o primeiro homem apareceu na terra como dois e meio milhões de anos, é importante reconhecer que tipo de "homem" alegações de que ele era. A tabela a seguir é um guia para aproximadamente atual parecer científico: [\[50\]](#)

homos habilis ("homem prático")
ferramentas de pedra,

2 a 3, 5 milhões de
anos.C.

Homo erectus

variedade de ferramentas de pedra, usou o fogo para 500.000 um.C., caçavam animais de grande porte,

1, 5 milhões de anos.C.

Homo sapiens ("homem sábio" ou "homem que pensa")

enterravam seus mortos (o homem de Neandertal, por exemplo),

40.000 a 150.000 um.C.
(Ou talvez a 300.000.C.)

Homo sapiens sapiens ("homem sábio, sábio")

(Exemplo: Cro-magnon) pinturas rupestres,

Para 90.000.C.

(Exemplo: homem neolítico) elevou pecuária, agricultura, metalurgia,

Em 18.000 a 35.000.C.

Para 19.000.C.

Seja cristãos têm uma noção de uma Terra jovem ou velha terra, todos concordam que o homem já estava em terra durante o tempo de pinturas rupestres de Cro-Magnon pinturas estão datadas em torno do a 10.000 anos.C. Há alguma variação no tempo de Cro-Magnon, no entanto, como o local do enterro de Cro-Magnon, na Sibéria tem entre 20.000 e 35.000 anos.C., de acordo com a evidência geológica foi encontrado lá, mas o método de carbono-14 namoro dá uma data de apenas 9,000 um.C. ou 11.000 anos atrás. [\[51\]](#) Antes de as pinturas do Cro-Magnon é um desacordo. Era o homem de Neandertal realmente homem, ou simplesmente uma criatura-homem como? [\[52\]](#) Como humanos eram criaturas humanóides anteriores? (Formas mais elevadas de animais como chimpanzés podem usar ferramentas, e enterrar os mortos não é necessariamente uma característica única humana). Além disso, os métodos de datação usados para períodos anteriores são bastante estreita com os resultados que estão frequentemente em conflito. [\[53\]](#)

Então, há quanto tempo o homem apareceu pela primeira vez na Terra? 10.000 a certamente trás.C., se as pinturas rupestres de Cro-Magnon são datadas corretamente. Mas antes disso é difícil dizer.

c. Morreram os animais antes da queda? Para aqueles que defendem uma terra jovem, não precisa se perguntar se os animais morreram antes da queda, porque os animais eo homem foram criados no sexto dia, e pode ter sido apenas um curto tempo antes de Adão e Eva pecaram . Isso pode ter introduzido a morte no reino animal também, como parte da maldição da Queda (Gn 3:17-19, Rm 8:20-23).

Mas para os defensores de uma terra antiga, esta é uma questão importante. Há milhões de fósseis aparentemente antigos na Terra. Poderiam ter vindo de animais que viveram e morreram por muitas eras antes de Adão e Eva foram criados? Deus poderia ter criado um animal que estava sujeito à morte desde o momento da criação? Isto é muito possível. Não houve morte dúvida no mundo vegetal, se Adão e Eva estavam comendo plantas e se Deus tivesse feito uma criação original em que os animais para se reproduzir e viver para sempre, também, a terra em breve seria estado superlotada com nenhuma esperança de alívio. O aviso a Adão em Gênesis 2:17 era só que *ele* morreria se comesse do fruto proibido não, que os animais também começam a morrer. Quando Paulo diz: "Através de um homem o pecado entrou no mundo e pelo pecado veio a morte" (Romanos 5:12 a), a frase que segue claro que ele está falando sobre a morte de seres humanos não de plantas e animais, porque logo acrescenta: "foi como a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram" (Romanos 5:12 b).

Com base nas informações que temos na Bíblia, não podemos saber desde o princípio Deus criou os animais sujeitos a envelhecimento e da morte, mas ainda assim uma possibilidade real.

d. E sobre os dinossauros? A opinião corrente científica defende que os dinossauros foram extintos cerca de 65 milhões de anos, milhões de anos antes dos humanos apareceram na Terra. Mas aqueles que têm vinte e quatro horas, seis dias da criação e uma Terra jovem diria que os dinossauros

estavam entre as criaturas que Deus criou o mesmo dia em que criou o homem (sexto dia). Eles diriam que, portanto, que os dinossauros e os seres humanos viveram na Terra ao mesmo tempo que os dinossauros extinguiram-se posteriormente (talvez o dilúvio). Aqueles que defendem uma terra jovem, é claro, diferem quanto aos métodos utilizados para dar datas como dinossauros antigos.

Entre os que defendem o conceito de uma terra antiga, alguns podem querer dizer que os dinossauros estavam entre as criaturas que fizeram o seu nome Adão, em Gênesis 2:19-20, e que morreu posteriormente (talvez o dilúvio). Admita que os dinossauros podem ter existido antes, mas diria que não, mas foi extinto após o tempo de Adão e Eva. Outros diriam que o sexto dia da criação durou milhões de anos, e que os dinossauros já estavam extintos quando Adão foi criado e deu nomes aos animais. Neste caso, não Adão deu nome aos dinossauros (a Bíblia não diz que você fez), mas só deu nomes a todos os seres vivos no tempo em que Deus trouxe os animais para colocar seu nome (Gn 2:19-20). Claro, essa noção seria necessário que tenha havido morte no mundo animal antes que houvesse pecado (ver secção anterior).

e. São os seis dias da criação dias de vinte e quatro horas? Grande parte da disputa entre defensores de uma "terra jovem" e "terra antiga" paira sobre a interpretação do comprimento dos "dias" de Gênesis 1. A propriedade da terra velha propôs que os seis "dias" de Gênesis 1 não se referem a períodos de vinte e quatro horas, mas a longos períodos de tempo, milhões de anos, durante os quais Deus fez atividades criativas descritos em Gênesis 1 . Esta proposta levou a um acalorado debate com outros evangélicos, que está longe de ser resolvido é a única maneira decisiva ou de outra.

Em favor de ver os seis dias longos períodos de tempo é o facto de que a palavra hebraica *yom*, 'dia' é por vezes utilizado para não se referir a um dia literal de vinte e quatro horas, mas um período mais longo de tempo. Vemos isso quando se usa a palavra em Gênesis 2:4, por exemplo, "o dia em que Jeová Deus fez o céu ea terra" (RVR 1960), uma frase que se refere a todo o trabalho criativo dos seis dias da criação . Outros exemplos da palavra *dia*

significa um período de tempo são Job 20:28 ("o dia da ira de Deus"), Salmo 20:1 ("O Senhor te ouça no dia da angústia", RVR 1960), Provérbios 11 : 4 ("No dia da ira de nada adianta ser rico"), 21:31 ("o cavalo está pronto para o dia da batalha"), 24:10 ("Se o dia da angústia que você desanime limitada, é a vossa força "), 25:13 ("dias de verão "); Eclesiastes 7:14 (" No dia da prosperidade regozija-te, mas, no dia da adversidade considera. Deus fez tanto um quanto o outro ", RVR 1960), muitas passagens que se referem ao " Dia DO SENHOR "(como Isaías 2:12, 13:6, 9; Joel 1:15, 2:1, Sofonias 1 : 14), uma concordância mostrará que este é um senso comum da palavra dia no Antigo Testamento.

Uma discussão adicional para um longo período de tempo nestes "dias" é o facto de o sexto dia inclui muitos eventos que deve ter durado mais de vinte e quatro horas. O sexto dia da criação (Gn 1:24-31) inclui a criação de animais ea criação do homem e da mulher ("Macho e fêmea os criou" Gênesis 1:27). Ele também foi o sexto dia Deus abençoou Adão e Eva e disse: "Sede fecundos e multiplicai, e enchei a terra e sujeitai-a dominai sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os seres vivos que se movem pela terra "(Gn 1:28). Mas isso significa o sexto dia incluía a criação divina de Adão, Deus colocou Adão no Jardim do Éden para o cultivar e cuidar de Adão e dando instruções sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2: 15-17), o fato de que Deus trouxe todos os animais ao homem para nomeá-los (Gênesis 2:18-20), não foi encontrado uma ajudadora idônea para Adão (Gênesis 2:20, e depois a cair sobre Adão em um sono profundo e criação de Eva da costela dele (Gn 2:21-25). A natureza finita do homem e dos animais cultivados incrivelmente número que Deus criou em si parece ser necessário para requerer um período de tempo muito mais longo do que parte de um dia para incluir eventos como muitos, pelo menos, um entendimento que seria "normal" a passagem para o leitor original, uma consideração que é de pouca importância em um debate que muitas vezes enfatiza que uma leitura comum da passagem pelos leitores originais concluiria. [\[54\]](#) Se for demonstrado que as considerações contextuais sexto dia é consideravelmente maior do que um dia normal de

vinte e quatro horas, não favorece o contexto em si o sentido dos *dias* como um "período" de duração indeterminada?

Quanto a esta há outra consideração. O sétimo dia, deve-se notar, não conclui com a frase "E foi a tarde, e chegou a manhã, o sétimo dia." O texto simplesmente diz que "No sétimo dia, Deus descansou porque tinha terminado o trabalho que tinha realizado" e que "Deus abençoou o sétimo dia eo santificou" (Gen 2:2-3). A possibilidade, se não envolvimento, sugerindo isto é que o sétimo dia ainda continua. Ele nunca terminou, mas também é um "dia" é na verdade um longo período de tempo (cf. Jo 5:17, Hb 4:4, 9-10).

Alguns alegaram que sempre que a palavra *dia* se refere a um período de tempo diferente de 20 dias de quatro horas no Antigo Testamento, o contexto indica claramente que é o caso, mas desde que o contexto não diz isso claramente em Gênesis 1, assumimos que há uma conversa de dias comuns. Mas para isso nós respondemos que, sempre que a palavra *dia* significa um dia vinte e quatro horas, o contexto também diz com igual clareza. Caso contrário, não poderíamos saber que, neste contexto significa um 20 dias de quatro horas. Então isso não é uma objeção persuasiva. Ele simplesmente afirma que, com o qual todos concordam, ou seja, que o contexto nos permite determinar de que forma será uma palavra quando você tem muitos significados possíveis.

Outra objeção é que a Bíblia poderia ter usado outras palavras, se o que se pretendia era um período superior a um dia de vinte e quatro horas. No entanto, se (como é manifestamente o caso) os leitores originais sabiam a palavra *dia* pode significar um longo período de tempo, sem necessidade de usar outra palavra, porque a palavra *yom* muito bem o significado que se destinava. Ainda mais, é uma palavra muito apropriada para usar quando descrevendo seis períodos sucessivos de trabalho durante um período de descanso que estabeleceu o padrão para os sete dias da semana em que os seres humanos devem viver.

Isso nos traz de volta à questão original, ou seja, o que a palavra *dia* no contexto de Gênesis 1? O fato de que a palavra deve se referir a longos

períodos de tempo apenas alguns versículos mais adiante na narrativa mesmo (Gn 2:4) deve alertar-nos contra o fazer afirmações dogmáticas que os leitores originais certamente teria sabido que o autor era falando sobre o dia 24 horas. Na verdade, ambas as direções foram vulgarmente conhecido para os leitores originais desta história. [55]

É importante compreender que aqueles que defendem os seis "dias" da criação foram longos períodos de tempo não estão dizendo que o contexto *exige* que este deve ser entendido como períodos de tempo. Eles estão simplesmente dizendo que o contexto deixa claro para nós o significado do *dia*, e que, se uma evidência científica convincente sobre a idade da Terra, derivado de muitas disciplinas diferentes e dando respostas similares, nos convence de que a Terra é milhares de milhões de anos, então este *dia* interpretação possível de um longo período de tempo pode ser a melhor interpretação e deve ser tomado. Neste sentido, a situação é semelhante à que enfrentou o primeiro que sustentava que a Terra girava sobre seu eixo e orbita o sol. Eles disseram que as passagens sobre o Sol "nasce" ou "conjuntos" *obriga-nos*, na crença contexto, em um sistema solar heliocêntrico (centrado no Sol), mas uma interpretação *possível* das passagens é expressando o ponto de vista do observador. A evidência observational retirado da ciência nos diz que esta é realmente a maneira correta de interpretar essas passagens.

Do outro lado desta questão são os argumentos a favor da compreensão "dia" como um dia vinte e quatro horas em Gênesis 1:

1. É significativo que cada um dos dias de Gênesis 1 termina com uma expressão como: "E foi tarde e uma manhã: foi o primeiro dia" (Gênesis 1:5). A frase "E foi a tarde ea manhã" é repetida nos versículos 8, 13, 19, 23 e 31. Isto parece implicar a seqüência de eventos que marcaram um dia literal de vinte e quatro horas e sugere que os leitores devem entender isso.

Este é um argumento forte a partir do contexto, e muitos têm encontrado persuasivo. No entanto, aqueles que argumentam que estes "dias" refere-se a um período de tempo poderia responder (a) que mesmo uma noite e uma manhã não um dia inteiro, mas apenas um dia eo começo de outra, Portanto,

a expressão em si pode ser simplesmente uma parte do caminho que o autor nos diz que o fim do primeiro dia criativo (ou seja, um longo período de tempo) teve lugar, e no início do "dia" seguinte veio criativo ; [56] e (b) que os três primeiros "dias" criativos não poderiam ter sido marcados por noite e manhã, o sol faz com que o brilho da terra, porque o sol não foi criado até o quarto dia (Gênesis 1 :14-19), de modo que o mesmo contexto mostra que "tarde e manhã" neste capítulo não se refere à noite normal e na manhã do dia como os conhecemos agora.Assim, o argumento da "tarde e manhã ", mas dá um pouco de peso para o conceito do relógio, não parece inclinar a balança decisivamente em seu favor.

2. O terceiro dia da criação não pode ser muito longo, porque não havia sol até o quarto dia, e as plantas não podem viver muito tempo sem luz. Em resposta, pode-se dizer que a luz que Deus criou o primeiro dia energizado por plantas há milhões de anos. Mas isso significaria que Deus criou a luz que é quase exatamente como o sol no brilho e poder, mas ainda há luz solar, que é uma sugestão inusitada.

3. É difícil evitar a conclusão de que os Dez Mandamentos no *dia* palavra denota um 20 dias de quatro horas:

Lembre-se o Dia do Senhor. Trabalha seis *dias*, e fazer tudo que você precisa fazer, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus.Lembre-se ... em seis *dias* o SENHOR fez os céus ea terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia.Por isso o SENHOR abençoou o sábado ([Êxodo 20:8-11](#)).

Certamente nesta passagem do "dia" do sábado é um dia de vinte e quatro horas. E não deveríamos dizer que o versículo 11, que na mesma frase diz que o Senhor fez os céus ea terra em "seis dias", utilize "dia" na mesma direção? Isto é, novamente, um argumento forte, eo equilíbrio persuasiveness adicional dá a posição de um dia 24 horas. Mas, novamente, não é conclusivo em si mesmo, porque pode-se responder que os leitores tinham conhecimento (a partir de uma leitura cuidadosa de Gênesis 1-2) que os dias não foram especificados os períodos de tempo, e que o mandamento do sábado apenas disse ao povo de Deus, como ele seguiu um padrão de seis mais um na criação (seis períodos de trabalho seguido de um período de descanso), eles devem seguir um padrão de seis mais um em suas vidas (seis

dias trabalho seguida de um dia de descanso, também de seis anos de trabalho seguida de um ano sabático de descanso, como em *Êxodo 23:10-11*). De fato, na mesma frase dos Dez Mandamentos, "dia" significa "um período de tempo": "Honra a teu pai ea tua mãe, para que teus dias se prolonguem sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá" (*Êxodo 20:12, KJV 1960*). Certamente, a promessa de aqui não é dias literais 'alongada' (tais como dias de vinte ou 26 horas), mas sim que o período da vida pode ser prolongada sobre a terra. [\[57\]](#)

4. Aqueles a favor de "dia" refere-se a uma hora dia 24 também saber se alguma outra parte da Bíblia hebraica a palavra "dias", no plural, especialmente quando adicionar um número (como "seis dias "), por vezes referido como algo diferente de um dia vinte e quatro horas. Este argumento não é convincente, no entanto, porque (a) um exemplo de plural "dias" para significar um período de tempo é encontrado em *Êxodo 20:12*, que foi considerada no parágrafo anterior, e (b) a palavra claramente toma o sentido de "tempo" no singular (tomá-lo, como todos admitem), em seguida, falar sobre "seis períodos de tempo" como certamente deve ter sido compreensível para os leitores, mesmo que o Antigo Testamento em outros lugares Exemplos de tais têm significado. O fato de que essa expressão não aparece em outro lugar pode significar apenas que havia uma outra ocasião para usá-lo em outro lugar.

5. Quando Jesus diz: "Desde o início da criação de Deus os fez macho e fêmea" (*Mc 10:6*), significa que Adão e Eva foram criados milhares de milhões de anos após o início da criação, mas na início da criação. Este argumento tem alguma força, mas os defensores de uma terra antiga pode simplesmente responder que Jesus está se referindo a toda a *Gênesis 1-2* como o "começo da criação", em contraste com o argumento das leis de Moisés em dependia qual o fariseus (v. 4).

Eu respondi a cada um dos cinco argumentos em favor de uma hora dia 24, mas essas respostas não podem persuadir seus proponentes. Estas respondem à posição de "tempo" como se segue: (1) Claro que é verdade que *dia* pode significar o "tempo" em muitos lugares do Antigo Testamento,

mas que não mostra esse *dia* deve ter esse significado em Gênesis 1.(2) O sexto dia da criação não precisa ter durado mais de vinte e quatro horas, especialmente se apenas o homem deu nomes para representar as principais classes de aves e de "besta todas as partes do campo" (Gn 2:20). (3) Apesar de não haver sol para marcar os três primeiros dias da criação, a Terra girava sobre seu eixo a uma velocidade fixa, e teve a "luz" e "trevas" que Deus criou no primeiro dia (Gn 1 :3-4), e ele chamou o "dia" a luz e as trevas "noite" (Gênesis 3:5). Então, Deus de alguma forma produziu uma alternância de dias e noites a partir do primeiro dia da criação em Gênesis 1:3-5.

O que devemos concluir sobre a duração dos dias de Gênesis 1? Não parece ser fácil de decidir com a informação que temos agora. Não se trata de "acreditar na Bíblia" ou "não acreditar na Bíblia", nem é uma questão de "ceder à ciência moderna" ou "rejeitar as conclusões claras da ciência moderna." Mesmo aqueles que acreditam na veracidade completa da Bíblia (como o presente autor), e manter algumas dúvidas quanto a períodos excepcionalmente longos de tempo que os cientistas propõem quanto à idade da terra (como este autor) A questão não parece fácil decidir.

Atualmente, considerando o poder da palavra criadora de Deus e que parece imediatamente obter respostas, o fato de que "tarde e manhã" ea numeração dos dias ainda sugerem-dia do relógio, eo fato de que Deus parece ter tido nenhum propósito de adiar a criação do homem por milhares ou mesmo milhões de anos, parecem ser fortes considerações em favor de uma posição de um dia de vinte e quatro horas. Mas mesmo aqui há bons argumentos do outro lado: aquele que vive para sempre, para quem "um dia é como mil anos e mil anos como um dia" (2 Pedro 3:8), que se compraz em colocar em prática todos os fins-gradualmente ao longo do tempo, talvez 15000000000 anos era apenas o direito quantidade de tempo que levou para preparar o mundo para a chegada do homem, e quatro mil e quinhentos milhões de anos para preparar o terreno. Provas da antiguidade incrível no universo, então, servir como um lembrete vívido de uma natureza ainda mais

surpreendente da eternidade de Deus e o incrível tamanho do universo que nos faz maravilhar-se com a ubiquidade ainda maior e onipotência de Deus.

Portanto, no que diz respeito à duração dos dias de Gênesis 1, a possibilidade deve ser deixada em aberto que Deus optou por não nos dar informações suficientes para chegar a uma decisão clara sobre este assunto, e que o verdadeiro teste de lealdade para com ele deve ser o grau em que agimos em amor para com aqueles que, em boa consciência e com a crença total na Palavra de Deus que tem uma posição diferente sobre esta matéria.

4. Tanto a teoria de uma "velha Terra" como uma "terra jovem" são opções válidas para os cristãos de hoje que acreditam na Bíblia. Depois de conversar com várias considerações preliminares sobre a idade da Terra, chegamos finalmente aos argumentos específicos dos conceitos de uma terra antiga e uma Terra jovem.

a. . Teorias de uma "terra antiga" em termos de criação. Nesta primeira categoria mencionar dois pontos de vista que suportam aqueles que acreditam em uma terra antiga, com uma idade de quatro e meio bilhões de anos e um universo de cerca de quinze bilhões de anos.

(1) ponto de vista da dias de idade

Muitos dos que acreditam que a terra é de muitos milhões de anos afirmam que os dias de Gênesis 1 são "idades" de tempo extremamente longo. [58] Os argumentos oferecidos até a longos dias de Gênesis 1 se aplicam aqui, e, como explicado acima, as palavras do texto hebraico em vigor permitir que os dias são longos períodos de tempo. A vantagem óbvia dessa noção é que, se as actuais estimativas científicas dizem que a terra é de quatro bilhões de anos estão corretos, ele explica como a Bíblia concorda com isso. Entre os evangélicos que têm o conceito de uma terra antiga, esta é uma posição comum. Às vezes esta noção é chamado de "concordista" porque procura chegar a um acordo ou "harmonia" entre os achados bíblicos e científicos em matéria de datas.

Muitos foram atraídos para esta posição, porque a evidência científica em relação à idade da Terra. Um estudo útil do que os teólogos e os cientistas dizem sobre a idade da Terra, desde a Grécia antiga ao século XX,

está em um livro por um geólogo profissional que também é um cristão evangélico, Davis A. Young, *o cristianismo ea Idade da Terra*. [59] Mostra jovens que, nos séculos XIX e XX muitos geólogos cristãos, sob o peso do que parecia ser esmagadora evidência, concluímos que a terra é de quatro bilhões de anos. Embora alguns defensores de uma "terra jovem" (veja explicação abaixo) têm argumentado que técnicas de datação radiométrica são imprecisos devido às mudanças ocorridas na terra, no momento da inundação, Young observa que a datação radiométrica de rochas Lua e os meteoritos que têm caído recentemente para a Terra, eles não poderiam ter sido afetadas pelo dilúvio de Noé, de acordo com a evidência de muitos outros radiométrica de vários materiais da terra, e os resultados destes testes são "surpreendentemente consistente em apontar em torno 4000000000-4000 setecentos mil milhões de anos." [60]

Alguns dos argumentos mais poderosos em favor de uma terra jovem de idade, bem como datação radiométrica, incluindo o tempo requerido para a refrigeração magma líquido (cerca de um milhão anos para uma formação ao longo do sul da Califórnia), o tempo e pressão necessária para a formação de muitos metamórficas que contêm pequenos fósseis (alguns obviamente poderia ser formado apenas pela pressão de ser enterrado vinte a 40 milhas subterrânea e depois trazida à superfície, mas quando este poderia ter acontecido se a terra é pequena?), o deslizamento continental (campos são rochas fósseis ao largo da costa da África e América do Sul, aparentemente, estavam anteriormente unidos, em seguida, separados pelo deslizamento continental, que não poderia ter acontecido em vinte mil anos no ritmo atual de dois centímetros por ano) [61] e recifes de coral (alguns dos quais, obviamente, teria exigido centenas de milhares de anos de depósitos adicionais para alcançar seu estado atual). [62] Vários outros argumentos, especialmente a astronomia, foram resumidos Robert C. Newman e Herman J. Eckelmann, Jr., *Genesis One e A Origem da Terra*. [63] Estes argumentos a favor da idéia de uma terra antiga, ea teoria do dia-era uma posição atraente para os defensores de uma terra antiga.

O conceito do dia-era é certamente possível, mas tem várias dificuldades: (1) A seqüência dos eventos em Gênesis 1 não cabem exatamente o conceito atual de desenvolvimento científico da vida, que traz as criaturas do mar (dia 5) antes da árvores (dia 3), e insetos e outros animais terrestres (dia 6) e peixes (dia 5), antes de pássaros (dia 5). [64] (2) A maior dificuldade é que o sol se põe, a lua e as estrelas (dia 4) milhões de anos *após* a criação de plantas e árvores (dia 3). Isso não faz sentido de acordo com a opinião científica corrente que acredita que as estrelas formadas muito antes da terra ou qualquer criatura viva na terra. Nem faz sentido em termos de como a Terra funciona agora, porque as plantas não crescem sem a luz solar, e há muitas plantas (dia 3) não há pássaros ou insetos polinizam sem vôo (dia 5), e muitas aves (dia 5) que vivem insetos rastejantes (dia 6). Além disso, como a água da terra permaneceu desbloqueados para milhões de anos sem o sol?

Em resposta, apoiando o conceito concordista dizem que o sol, a lua e as estrelas foram criadas no dia 1 (a criação da luz), antes do dia 1, quando "Deus, no princípio criou os céus e a terra" (Gênesis 1:1), eo sol, a lua e as estrelas foram *feitas* apenas *visível* ou *revelado* no dia 4 (Gn 1:14-19). Mas este argumento é muito convincente, porque os outros cinco dias da criação não incluem qualquer *divulgação* de algo que foi criado anteriormente, mas na verdade, *criando* coisas pela primeira vez. Além disso, as declarações sobre a criação são semelhantes aos de outros dias: "E Deus disse" Haja luzes no céu para separar o dia da noite, que servem como sinais para marcar estações e dias e anos, e para brilhar no céu para iluminar a terra! " E assim foi" (Gênesis 1:14-15). Isto é como a linguagem usada nos versículos 3, 6, 11, 20 e 24 para criar coisas, para não revelá-los. Ainda mais, a criação (não revelação) do sol, a lua e as estrelas é explicitamente mencionada em uma frase: "Deus fez duas luzes de o grande luminar maior para governar o dia ea luz menor para governar a noite. Também fez as estrelas "(Gn 1:16). Aqui a palavra "fez" (Heb. *asah*) é a mesma palavra usada quando Deus *fez* o firmamento, os animais terrestres eo homem (Gênesis 1:7, 25, 26), e em nenhum caso é usado para falar com revelar algo feito anteriormente. Palavra

hebraica *asah* também é usado na síntese do verso 31: "Deus viu tudo o que ele tinha feito, e que era muito bom." Este uso freqüente em todo Gênesis 1 faz com que seja improvável que Gênesis 1:16 refere-se apenas a revelar o sol, a lua e as estrelas.

Mas uma mudança de dias de idade conceito em resposta a estas objecções parece possível. Os verbos em Gênesis 1:16 pode ser considerado como perfeito, indicando algo que Deus havia feito antes: "Deus fez dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia ea luz menor para governar a noite.Ele *tinha* também [65] as estrelas. "Gramaticalmente isso é possível (é assim que o [\[NVI traduz oralmente em 2:8 e 2:19, por exemplo\].Isto implicaria que Deus fez o sol, a lua e as estrelas acima \(v. 1, a criação dos céus e da t\]](#) ierra, ou v. 3, a criação da luz), mas apenas colocado perto terra no dia 4 ou permissão para ser visto da Terra no dia 4 (vv.14-15, 17-18). Isso permite que a palavra *fez* (*asah*) quer dizer "criado" e, assim, evitar as dificuldades mencionadas acima, com a idéia de que significa "revelado" no versículo 16.Esta opção continua a ser uma possibilidade real em termos de dias de idade conceito, e certamente este é um conceito que parece mais convincente para este autor, se se adota a posição de uma terra antiga. Com relação à luz necessária para as plantas eo calor necessário para a água, a luz estava disponível desde o dia 1, mesmo se não temos certeza se a luz era a luz do sol e as estrelas ou a luz da glória de Deus (para substituir o sol na nova Jerusalém, Rev. 21:23). [66]

Outra resposta do conceito de dias de idade pode ser o quarto dia não é exactamente em sequência, embora não haja um trabalho contorno global progressiva de Deus. No entanto, uma vez que começar a mudar a seqüência de eventos que é tão importante nesta progressão de seis dias de criação, é duvidoso que precisamos deixar que o texto nos diz algo diferente do que o simples fato de que Deus criou as coisas, mas em que caso, para saber sobre a idade da Terra é desnecessário. (Na secção seguinte, discutido mais da sequência alterado de dias).

(2) Conceito do contexto literário

Outra maneira de interpretar os dias de Gênesis 1 alcançou um bom número de seguidores entre os evangélicos. Como argumenta que Gênesis 1 não dá nenhuma informação quanto à idade da Terra, seria compatível com presentes cálculos científicos de uma terra muito antiga. Este conceito defende que os seis dias de Gênesis 1 não se destinam a indicar uma sequência cronológica dos eventos, mas sim um "framework" literária, o autor usa para nos dizer sobre a atividade criadora de Deus. O esquema é habilmente construído de modo que os três dias eo segundo três dias correspondem. [\[67\]](#)

Dias de treinamento

- Dia 1: A separação da luz e da escuridão
- Dia 2: Separação de céu e água
- Dia 3: Separação de terras e mares, plantas e árvores

Dias para preencher

- Dia 4: sol, lua e estrelas (luces no céu)
- Dia 5: peixes e aves
- Dia 6: os animais eo homem

É, assim, uma construção paralela. No dia 1 Deus separa a luz e as trevas, enquanto no 4 ° dia do sol, a lua e as estrelas à luz e as trevas. No dia 2 separa as águas eo céu, enquanto no dia 5 coloca o peixe na água e os pássaros no céu. No dia 3, entre a terra seca e mares e faz as plantas crescem, enquanto no dia 6 coloca os animais eo homem na terra seca e dá-lhes a comer plantas.

De acordo com o conceito de "quadro" Gênesis 1 não deve ser lido como se o autor nos diria a seqüência de dias, nem a ordem em que as coisas foram criadas, nem que você queira nos dizer quanto tempo levou a criação . O arranjo de seis "dias" é um artifício literário o autor usa para nos ensinar que Deus criou tudo. Os seis "dias" não são vinte e quatro horas, dias ou períodos longos de tempo mesmo, dá-nos seis "boxes" diferentes a partir da criação, e nós dizemos que Deus fez tudo que tinha a ver com a criação, a auge de sua atividade criativa era o homem, e sobre toda a criação é o próprio Deus, que descansou no sétimo dia e chamou o homem, portanto, a adorar no dia do sábado. [\[68\]](#)

Nas palavras de um defensor recente dessa posição: "A cronologia não tem lugar aqui." [69] As atrações em favor desta hipótese são: (1) a correspondência clara entre o par de dias, como mostrado na tabela acima, (2) que evita qualquer conflito com a ciência moderna sobre a idade da terra e idade de seres vivos (uma vez que não implica qualquer linha de tempo), (3) da maneira que evita o conflito de sequência entre Génesis 1 e 2, no qual o homem (Gn 2:7) parece ser formado antes plantas (Gn 2:8) e animais (Gn 2:19), seqüência diferente de Gênesis 1, e (4) o fato de que Gênesis 2:5 mostra que os "dias" da criação não foram dias literais de relógio, porque diz que não havia plantas na terra, porque eu ainda não tinha chovido, algo que não faria sentido em uma criação em seis dias, certamente desde as plantas podem sobreviver a três ou quatro dias sem chuva.

Vários pontos podem ser introduzidos contra o quadro teoria.

1. Primeiro, a correspondência proposta entre os dias da criação não é tão preciso como os seus proponentes têm suposto. O sol, a lua e as estrelas criadas no dia 4, "Haja luzeiros no firmamento" (Gênesis 1:14), não sejam colocados em qualquer espaço criado no dia 1, mas no "firmamento" (Heb. *Raquia*) que foi criado no dia 2. Além disso, a correspondência é uma linguagem muito explícito. Este "céu" não é mencionado em tudo no dia 1, mas cinco vezes no dia 2 (Gen 1:6-8) e três vezes ao dia 4 (Gn 1:14-19). Naturalmente, a 4 dias também tem ligações com dia 1 (em termos de dia e de noite, luz e escuro), mas, se dizer que os segundos três dias mostram a criação de coisas que preenchem as formas e os espaços criados na primeira três dias, então no dia 4 sobreposições, pelo menos, tanto quanto o dia 2 ao dia 1.

Além disso, o paralelo entre o dia 2 e dia 5 não é exato, porque em certo sentido a preparar um espaço para os peixes e as aves do dia 5 não aparece no dia 2, mas no dia 3. Não era até o dia 3, que Deus reuniu as águas e chamou "mares" (Gn 1:10), e no dia 5 comandos do peixe "enchei as águas dos mares" (Gn 1:22). Mais uma vez, em versos 26 e 28 os peixes são chamado "o peixe do mar", de modo que há uma ênfase repetido para a área onde o peixe vivo foi formado especificamente no dia 3. Portanto, o peixe

formado no dia 5 parecem pertencer mais ao lugar preparado para eles no dia 3 que dispersa águas debaixo do firmamento no dia 2. Estabelecer um paralelo entre o dia 2 e dia 5 enfrenta mais dificuldades em que nada é criado no dia 5 de habitar nas "águas acima do firmamento" e as criaturas voadoras criados neste dia (a palavra hebraica incluem insetos voadores e os pássaros não) só voar no céu criado no dia 2, mas também vivem e se multiplicam na "terra" ou "terra seca", criado no dia 3. (Note o mandamento de Deus no dia 5: "O que as aves se multipliquem sobre a terra! [Gen 1:22]). Finalmente, o paralelo entre os dias 3 e 6 dias foram perdidos porque nada é criado no dia 6 para encher os mares que foram coletados no dia 3. Com todos estes pontos de sobreposição entre baixo acoplamento e lugares e coisas criadas para preencher a suposta "estrutura" literário, mas tem uma aparência inicial de limpeza, torna-se cada vez menos convincente para olhar mais de perto a passagem.

2. Uma vez que todas as propostas para a compreensão de Gênesis 1 a tentativa de fornecer explicações para os dados científicos a respeito da idade da Terra, este não é um único argumento em favor do quadro teoria. No entanto, reconhecemos que um dos aspectos atraentes desta teoria é o fato de que os evangélicos tiram o peso do mesmo tentando conciliar as descobertas científicas e Genesis 1 No entanto, nas palavras de um dos proponentes esta teoria, "Tão grande é a vantagem, e para algum alívio, o que poderia ser uma tentação." Sabiamente acrescenta: "Nós não devemos patrocinar a teoria baseada em sua conveniência, mas somente se o texto vai nessa direção." [\[70\]](#)

3. Aqueles que não adotaram a parte teórica do trabalho e não vêm o conflito na seqüência entre Gênesis 1 e 2, é geralmente aceite que Gênesis 2 não implica qualquer descrição da seqüência na criação original de animais ou plantas, mas apenas recapitula alguns os detalhes de Gênesis 1 Importante para a história específica da criação de Adão e Eva em Gênesis 2. A Bíblia diz, em Inglês, evitando o aparecimento de conflitos, traduzindo "Deus *plantou* um jardim em Éden Leste" (Gn 2:8) e "Eu, o SENHOR Deus *formou* a terra e todas as aves do céu animais de fazenda "(Gn 2:19).

4. Gênesis 2:5 não diz que não havia plantas no terreno, porque o chão estava seco demais para suportá-los. Se adotarmos esse raciocínio, poderíamos dizer também que não havia plantas porque não havia homem para lavrar a terra (Gn 2:5), porque esta é a segunda metade do comentário em que a chuva não caiu sobre a terra. Além disso, o resto da frase diz que a Terra era o oposto de ser demasiado seco para suportar plantas ", deixando a terra e regava toda a superfície da terra" (Gn 2:6). Gênesis 2:5 A declaração deve ser entendido simplesmente como uma explicação da estrutura de tempo geral em que Deus criou o homem. Gênesis 2:4-6 define o palco e nos diz que "ainda não havia nenhum arbusto campo na terra, ou tinha brotado, porque o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra e não havia homem para para a fazenda.No entanto, para fora da terra e regadas toda a superfície do chão. " A alegação de que não havia chuva e não o homem para lavrar a terra não era a *razão física* porque a terra não tinha plantas, mas apenas explica que o trabalho da criação de Deus ainda não estava completo.Esta introdução nos leva de volta para os primeiros seis dias da criação como um ambiente geral, para os dias ", quando o SENHOR Deus fez o céu ea terra" (Gênesis 2:4).Então, nesse cenário abruptamente introduz o ponto principal do capítulo 2: a criação do homem. O texto hebraico não inclui a palavra "então" no início do versículo 7, ele simplesmente começa assim: "E o SENHOR Deus formou o homem" (Gn 2:7). [71]

5. Finalmente, o argumento mais forte contra o conceito de quadro de trabalho, e por que os evangélicos relativamente poucos têm adotado, é que o todo de Gênesis 1 não sugere fortemente simplesmente um quadro literário, mas uma sequência cronológica de eventos . Quando a história vem dos aspectos menos complexas de criação (luz e trevas, água, céu e terra seca) para o mais complexo (peixes e aves, os animais eo homem), gradualmente, construir uma seqüência ordenada de eventos que são completamente entendida cronologicamente. Quando uma seqüência de números (1-2-3-4-5-6) é atribuído a um conjunto de dias que correspondem exatamente à semana que a experiência humana ordinária (dia 1, dia 2, dia

3, dia 4, dia 5, dia 6, dia 7, com o repouso no dia 7), o envolvimento da seqüência cronológica da narrativa é quase inevitável. A seqüência de dias parece claramente destinado a ser um quadro literário que nada explícito no texto, e os muitos detalhes que simplesmente não se encaixam. Como Derek Kidner observa:

A marcha dos dias é um progresso muito majestoso de não realizar qualquer implicação de seqüência ordenada, também parece sutil demais para adotar uma noção da passagem não leva em conta uma das principais impressões feitas no leitor comum. É uma história, não apenas uma afirmação. [72]

6. Uma seqüência de dias está também implícita no mandamento de Deus para os seres humanos a imitar o seu padrão de descanso mais trabalho: "Lembre-se o Dia do Senhor. Trabalha seis dias, e fazer tudo que você precisa fazer, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus. Lembre-se ... em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, e descansou no sétimo dia. Por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado" (Êxodo 20:8-11). Mas se Deus criou a terra não trabalha durante seis dias e descansa no sétimo mandamento de imitar seria enganosa e não faria sentido.

Em conclusão, embora o conceito de "quadro" não nega a verdade da Bíblia, adota uma interpretação da Bíblia que, sob uma análise mais aprofundada, parece muito improvável.

b. Teorias da "terra jovem" em termos de criação. Outro grupo de evangélicos rejeitam intérpretes sistemas ultrapassados que atualmente dão a terra de um milhão de anos, e argumentam vez que a terra é relativamente jovem, que pode ter de 10.000 a 20.000 anos. Os defensores da Terra jovem têm produzido uma série de argumentos científicos em favor de uma criação recente da Terra. [73] Aqueles que apoiam a idéia de uma Terra jovem geralmente defendem uma ou mais das seguintes posições:

(1) Criação de uma aparência de idade avançada (o criacionismo maduro)

Muitos que apóiam a idéia de um ponto de terra jovem que a criação original deve ter tido uma "aparência de velhice", mesmo desde o primeiro dia. (Outra expressão que eles usam é "criacionismo maduro", pois afirma

que Deus criou uma criação madura). O surgimento de Adão e Eva como adultos plenamente crescidos é um exemplo óbvio. Eles pareciam ter vivido talvez vinte ou 25 anos, como se tivessem crescido desde a infância, como seres humanos crescem normalmente, mas na verdade tinha menos de um dia de idade. Da mesma forma, as estrelas eram provavelmente a primeira noite em que viviam, mas a luz da maioria das estrelas teria levado milhares ou mesmo milhões de anos para chegar a terra. Isto sugere que Deus criou as estrelas com feixes de luz já em vigor, e as árvores totalmente crescidas provavelmente já teve seus anéis (Adão e Eva teriam que esperar anos antes de Deus para dizer-lhes do que eles poderiam comer as árvores do pomar e de que não são, ou teria que esperar semanas ou meses antes de as plantas comestíveis crescer o suficiente para fornecer alimentos). Seguindo esta linha de raciocínio, poderia ir mais longe e assumir que muitas formações geológicas, quando foram criados originalmente, tinha uma aparência semelhante a formações que agora levariam milhares ou mesmo milhões de anos para completar esses processos por "lenta"?

Esta sugestão tem em muitos presentes que segurá-la e, pelo menos inicialmente, parece ser uma proposta atraente. Aqueles que defendem esta posição, muitas vezes combiná-lo com algumas objeções aos processos científicos atuais namoro. Eles questionam como podemos ter certeza da confiabilidade radiométrica mais namoro do que alguns milhares de anos, por exemplo, e como os cientistas podem saber que a taxa de decaimento de certos elementos tem sido constante desde sua criação. Eles também sugerem que eventos como a queda e posterior a maldição da natureza (que alterou a produtividade eo equilíbrio ecológico da terra, o que fez o próprio homem começou a envelhecer e decadênci, Gn 3:17-19), ou inundação tempo de Noé (Gn 6-9), pode ter produzido diferenças significativas na quantidade de material radioativo em seres vivos. Isto significaria que estimativas da idade da Terra usando os métodos atuais não seria preciso.

Uma objeção comum a esta noção de "aparência de idade" é que "faz de Deus um enganador evidente" [74] algo que é contrário à sua natureza. Mas Deus é um "mentiroso" se eles acreditam que um homem e uma mulher

madura em um dia e depois nos diga explicitamente que ele fez isso? E se você criar peixes e animais maduros e árvores totalmente crescidas, e diz que ele fez isso? E se Adão e Eva pode ver as estrelas que ele criou para que as pessoas pudessem vê-los e dar-lhe glória na primeira noite em que viviam? Antes de expressar engano, parece que essas ações apontam para a infinita sabedoria e poder de Deus. Isto é particularmente verdade se Deus nos diz explicitamente que criou tudo em "seis dias". De acordo com esta posição, o enganado são aqueles que se recusam a ouvir a explicação do próprio Deus de como fez a criação.

O problema real com o conceito de aparência de envelhecimento é que há algumas coisas no universo que não pode ser explicada facilmente. Todos concordam que Adão e Eva foram criados como adultos, e não recém-nascidos, e, portanto, tinha uma aparência de idade. A maioria das pessoas que mantêm dias 24 horas em Gênesis 1, também diria que havia uma aparência de idade, em plantas e árvores, e todos os animais, quando foram criados (a galinha antes do ovo era!), E provavelmente o mesmo aconteceu com a luz das estrelas. Mas a criação de fósseis representa um problema real, porque não nos responsabilizamos cristãos querem sugerir que os fósseis de Deus espalhados por toda a terra para dar uma aparência de velhice adicional! Isso não criaria algo "em processo" ou um estado de maturidade, criaria os restos de um animal morto, não tanto que o animal poderia servir para Adão e Eva, mas simplesmente para fazer as pessoas pensarem que a Terra era mais velho do que realmente era. Ainda mais, teríamos de dizer que Deus criou todos os animais mortos e os chamou de "muito bom". [\[75\]](#)

Embora a criação das estrelas com raios de luz no lugar e as árvores já foram desenvolvidas a fim de formar seres humanos para glorificar a Deus pela excelência de sua criação, o depósito fóssil na terra só poderia ser para enganar e enganar seres humanos como para a história dos primórdios do mundo. Mais problemático é que Adão, plantas, animais e estrelas que parecia ter idades diferentes (porque eles foram criados com funções desenvolvidas maturidade), enquanto modernas investigações geológicas

são sobre o cálculo da idade mesmo com base na datação radiométrica, cálculos astronômico, formações rochosas, amostras de rochas da lua e de meteoritos, e assim por diante. Por que Deus criaria tantas indicações diferentes de uma terra que tem quatro e meio bilhões de anos se não for? Não seria melhor ser a concluir que a terra é de quatro mil e quinhentos milhões de anos, e que Deus deixou muitos sinais lá para nos mostrar, em vez de dar a entender que nós enganados? Assim, parece que a única explicação credível da evidência fóssil que os cristãos podem tomar são as seguintes: (a) os métodos atuais de namoro estão errados em proporções colossais devido a suposições erradas ou devido às mudanças que ocorreram como resultado da queda ou inundação, ou (b) os métodos atuais de namoro são aproximadamente corretas ea terra é milhões ou bilhões de anos.

(2) geologia do dilúvio

Outra idéia comum entre os evangélicos é o que pode ser chamado de "geologia do dilúvio". Este é o conceito que as tremendas forças naturais desencadeadas pelo dilúvio no tempo de Noé (Gn 6-9) alterou significativamente a face da terra, causando a criação de carvão e diamantes, por exemplo, no espaço de um ano em vez de centenas de milhões de anos, por causa da pressão extremamente elevada exercida pela água sobre a terra. Esta noção também argumenta que a inundação depositados fósseis em camadas de sedimentos grossos incrivelmente toda a terra. [76] O conceito de geologia do dilúvio também é chamado de "neocatastrofismo", porque seus defensores atribuem a maior parte deste estado geológico da terra para a grande catástrofe do dilúvio.

Os argumentos apresentados pelos defensores geológicas desta noção é técnica e difícil de avaliar que não são especialistas nisso. Pessoalmente, embora eu pense que o dilúvio de Gênesis 6-9 era global, e de fato teve um impacto significativo sobre a terra, e que todos os seres humanos e animais que vivem fora da arca pereceram no dilúvio, não me convence que todas as formações de terra foram causados pela inundação de Noah antes de que há milhões de anos de sedimentação, erupções vulcânicas, movimentos de geleiras, deslizamento continental e assim por diante. A controvérsia sobre a

geologia do dilúvio é muito diferente de todos os outros aspectos de uma disputa sobre a criação, porque seus proponentes não convenceu quase geólogo nenhum profissional, mesmo aqueles que são cristãos evangélicos que acreditam na Bíblia. Em contraste, os livros que eu opor-se a referida evolução são uma história de cento e trinta anos de objeções convincentes para a evolução darwiniana que tem suscitado um número significativo de biólogos, bioquímicos, zoólogos, antropólogos e paleontólogos, ambos os cristãos e não cristãos, porque a evolução tem tanta dificuldade para explicar fatos óbvios a partir da observação do mundo criado. Se as formações geológicas presentes pode ser explicada apenas como resultado de uma enchente, não seria evidente, mesmo para aqueles que não são cristãos olham para as provas? Não seriam as centenas de cristãos que são geólogos profissionais preparados para admitir a evidência se você estivesse lá? Pode ser que os geólogos estavam certos de inundação, mas se eles fizerem isso, esperar para ver mais progresso em persuadir alguns geólogos profissionais que seu caso é plausível. [77]

5. As conclusões sobre a idade da terra. Qual é então a idade da Terra? Onde é que este debate nos deixa? Argumento de Young para uma terra antiga com base em vários tipos de provas de diferentes disciplinas, parece (pelo menos para o presente autor) ser muito forte. Isto é particularmente verdade dos argumentos baseados na fossilíferas rochas, recifes de corais, deslizamento continental, e à semelhança dos resultados de diferentes tipos de datação radiométrica. Os argumentos de Newman e Eckelmann astronomia baseada em que indicam um universo muito velho adicionar peso significativo. Compreensivelmente, em primeiro lugar, que Deus pode ter criado um universo em que as estrelas pareciam ter sido brilhante quinze bilhões de anos, Adam parece ter vivido 25, que algumas árvores parecia ser cinquenta anos, e alguns animais parecem ter sofreram um ou dez anos. Mas por outro lado, é difícil entender por que Deus deve ter criado dezenas ou talvez centenas de diferentes tipos de rochas similares na terra, os quais na verdade só teve um dia de idade, mas que todos pareciam ter exatamente quatro 1500 milhões de anos, exatamente a idade aparente também deu a lua

e de meteoritos, quando ele também teve apenas um dia de idade. É difícil entender por que a evidência dos ciclos de vida das estrelas e de expansão do universo sugere que o universo é de quinze bilhões de anos se não o fizer. É possível, mas parece improvável, acreditando que o único propósito de Deus em dar todas essas idades aparentemente uniforme foi confusa e não ter um universo maduro e em pleno funcionamento. Então eu acho que os defensores da terra de idade têm um maior peso das evidências científicas a seu lado, e parece que o peso da evidência científica vem aumentando a cada ano.

Por outro lado, as interpretações de Gênesis 1 apresentado pelos defensores da velha terra, embora possível, não parece natural para o significado do texto. A solução em si Davis jovem de "sete dias consecutivos de duração indeterminado figurativamente" [78] não resolve realmente o problema, porque você está disposto a reorganizar a atividade criadora de Deus em torno dos vários dias, como necessários para fazer a seqüência é cientificamente possível. Por exemplo, acho que algumas árvores foram criadas antes do dia 5:

Sugerimos também que, embora as aves foram criadas no quinto dia, as aves mais primitivas ou aves ancestrais originais foram formados milagrosamente um dia antes do quinto. Assim, as informações a partir de Gênesis 1 na verdade, permite alguma sobreposição dos dias de eventos. Se houver sobreposição tais, tudo parece estar discrepâncias entre Gênesis 1 ea ciência desaparecer (p.131).

Mas este procedimento nos permite dizer que os eventos de criação ocorreu em quase todo o tempo, independentemente de a Bíblia diz que ocorreu em seguida, ou não. Uma vez que este procedimento é adotado, no final, sabemos muito pouco, se houver, quanto à seqüência de eventos de criação com base em Gênesis 1, para qualquer dos eventos descritos aqui podem ter tido precursores em períodos anteriores . Esta não é a impressão de que os leitores originais tentar obter a passagem. (Muito mais provável, no entanto, é o conceito modificada do dia de idade, apresentado na p. 310-13).

6. A necessidade de maior compreensão. Embora as nossas conclusões não são definitivas neste momento no nosso entendimento, parece mais fácil

de entender que a Bíblia *sugere* (mas não exige) uma noção de Terra jovem, enquanto os fatos observáveis da criação parecem cada vez mais a favor de uma noção de terra de idade. Ambas as noções são possíveis, mas não é verdade. E nós dizemos muito claramente que a idade da terra é uma questão que a Bíblia não ensina diretamente, mas é algo que nós pensamos que só da Bíblia decorrentes inferências mais ou menos provável. Dada esta situação, parece melhor (1) reconhecer que Deus não pode nos permitir encontrar uma solução clara para esta questão antes da volta de Cristo, e (2) encorajar cientistas e teólogos são evangélicas em ambos os campos da terra Terra jovem ou velho para começar a trabalhar em conjunto com menos arrogância, humildade e muito mais um sentimento muito maior de cooperação em um propósito comum.

Há dificuldades com os pontos de vista de Terra jovem ou velha terra, as dificuldades que os proponentes de cada noção, muitas vezes parecem incapazes de ver em suas próprias posições. Ele certamente fará o progresso se os cientistas da velha terra ou terra jovem que são cristãos estão mais dispostos a falar uns com os outros, sem hostilidade, sem ataques *ad hominem*, ou acusações altamente emocionais, por um lado, e sem espírito de condescendência ou arrogância acadêmica sobre o outro, porque estas atitudes não são cabendo ao corpo de Cristo, ou são características do caminho da sabedoria, que é "antes de tudo pura, depois pacífica, moderada, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera" e no pleno reconhecimento de que "o fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que promovem a paz" (Tiago 3:17-18).

Como para o evangelismo e apologética feitas em publicações destinadas a ser lido fora do mundo evangélico, os defensores da Terra jovem ou velha terra poderiam cooperar mais para amassar os argumentos extremamente fortes em favor da criação de design inteligente, e deixe Deixando de lado as suas divergências sobre a idade da Terra. Muitas vezes os defensores da Terra jovem não distingue entre os argumentos científicos em favor da criação do projeto e argumentos científicos em favor de uma Terra jovem e, portanto, deixaram os defensores da terra antiga se juntar a

eles na batalha pelas mentes da comunidade científica não é um crente. Além disso, os defensores da Terra jovem que às vezes não reconheceu que os argumentos científicos em favor de uma Terra jovem (que parecem muito persuasivo) não são tão fortes como os argumentos científicos esmagadora a favor da criação de Design Inteligente. Como resultado, os proponentes da Terra jovem que muitas vezes a impressão de que o único verdadeiro "criacionistas" são aqueles que acreditam que Deus não só criou, mas também em uma Terra jovem. O resultado foi uma divisão infeliz e falta de comunidade entre os cientistas que são crentes, para o deleite de Satanás e tristeza do Espírito Santo de Deus.

Finalmente, podemos ver esta controvérsia com alguma esperança de que haverá mais progressos na compreensão científica da idade da Terra. É provável que a pesquisa científica ao longo dos próximos dez ou vinte anos irá inclinar o peso das evidências decisivamente para um conceito de Terra jovem ou noção de terra velha, e que o peso da opinião acadêmica cristã (estudiosos bíblicos e cientistas) vai começar inclinar decisivamente em uma direção ou outra. Isto não deve causar alarme para os defensores de uma ou outra posição, porque a verdade da Bíblia não é ameaçado (nossas interpretações de Gênesis 1 são tão incertos que qualquer posição é possível). Ambos os lados precisam crescer no conhecimento da verdade, mesmo que isso signifique o abandono de longa data posições.

F. Aplicação

A doutrina da criação tem muitas aplicações para os cristãos hoje. Nós percebemos que o universo material em si é bom, porque Deus criou é bom e nos quer usá-lo de maneiras que você gosta. Devemos, portanto, se esforçar para ser como os primeiros cristãos, que "comiam juntos com alegria e singeleza de coração" (Atos 2:46), sempre dando graças a Deus e confiança em seus fornecimentos. Uma apreciação saudável podemos evitar a criação de um ascetismo falso que nega a bondade da criação e das bênçãos que vêm através dela. Também incentivar alguns cristãos para fazer a pesquisa científica e tecnológica grande bondade da criação de Deus, ou

apoiar a investigação. [79] A doutrina da criação também nos permite reconhecer mais claramente que o estudo da ciência e da tecnologia em si, glorifica a Deus porque podemos descobrir quão incrivelmente sábio, poderoso e inteligente que Deus estava em seu trabalho criativo. "Grandes são as obras do SENHOR, estudada por aqueles que se comprazem neles" (Salmo 111:2).

A doutrina da criação também nos lembra que Deus é soberano sobre o universo que ele criou. Ele fez, e ele é o Senhor de todos. Devemos-lhe tudo o que somos e temos, e temos plena confiança de que, em última análise derrotar todos os inimigos e se manifesta como Rei Soberano para ser adorado para sempre. Além disso, se nossos corações forem os esperados, o incrível tamanho do universo e da incrível complexidade de toda a criação continuamente empurrar-nos para adorá-Lo e louvá-Lo por Sua grandeza.

Finalmente, como mencionado acima, podemos sinceramente desfrutar de actividades criativas (arte, música, atletismo, doméstica, literários, etc.) Com uma atitude de gratidão que o nosso Criador Deus permite-nos a imitá-lo em nossa criatividade.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Existem maneiras que você poderia ser mais grato a Deus pela excelência de sua criação? Olhe ao redor e dar alguns exemplos de bondade da criação que Deus lhe permitiu desfrutar. Existem maneiras que você poderia ser um melhor administrador das partes da criação de Deus que ele colocou sob seus cuidados?
2. Será que a bondade de tudo o que Deus criou para encorajá-lo a tentar aproveitar os diferentes tipos de alimentos que normalmente preferem? Você pode ensinar as crianças a agradecer a Deus pela variedade de coisas que Deus nos deu de comer? Você fornece a doutrina da criação que possamos dar uma resposta para alguns defensores dos direitos dos animais rigorosas que dizem que não devemos comer bife, frango ou outra carne, ou usar roupas feitas de peles de animais, porque não somos apenas mais um a forma de animais? (Ver Gênesis 3:21).

3. Para entender o desespero sentido por aqueles que não são cristãos de hoje, apenas tento imaginar por um momento você acredita que Deus não existe, e que você é simplesmente um produto da matéria mais tempo mais acaso, resultado espontâneo de alterações organismos aleatórios ao longo de milhões de anos. Como você se sentiria diferente sobre si mesmo? E sobre os outros? E quanto ao futuro? E sobre o bem eo mal?

4. Por que nos sentimos alegria quando podemos "dominar" mesmo uma parte da terra e torná-lo útil para nos servir, ser o cultivo de hortícolas, desenvolvendo uma melhor classe de plástico ou de metal ou fio usando a roupa de malha? Devemos sentir alegria em realizar essas e outras tarefas? O que mais deve sentir a eles?

5. Quando você pensa da vastidão das estrelas, e que Deus o colocou lá para mostrar seu poder e glória, como se sente em seu lugar no universo? Isso é diferente da maneira que você sente o incrédulo?

6. Antes de ler este capítulo, o que você pensa sobre a teoria da evolução? Como tem sua opinião, se ele mudou?

7. Quais são algumas coisas que os cristãos podem aprender sobre o debate teológico em geral para observar a presente controvérsia sobre a idade da Terra? Quão importante é esta controvérsia por sua fé cristã?

TERMOS ESPECIAIS

criação ex nihilo

criacionismo maduro

criacionismo progressivo

deismo

dualismo

evolução teísta

Geologia do Dilúvio

Cro-Magnon

homo sapiens

imanente

Macroevolução

materialismo
microevolução
neocatastrofismo
panteísmo
concordista teoria
dia-era teoria
teoria do intervalo
teoria 20 dias de quatro horas
dias teoria pictórica
teoria literária quadro de
teoria do tempo ideal
teoria da "terra jovem"
teoria da "terra antiga"
transcendente

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 74-76

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:361-420

1892-1894 Miley, 1:276-310

1940 Wiley, 1:440-72

1960 Purkiser, 145-48, 149-63

1983 Carter, 1:130-32, 145-94, 203-8

1983 - Cottrell, 1:48-191

1987-1990 Oden, 1:225-69

3. Batista

1767 Gill, 1:366-75

1887 Boyce, 166-73

1907 Forte, 371-410

1917 Mullins, 251-64

1976-1983 Henry, 6:108-96

1983-1985 Erickson, 365-86

1987-1994 Lewis / Demarest, 2:17-70

4. Dispensational

1947 Chafer, 7:99-101, 146

1949 Thiessen, 111-18

1986 Ryrie, 171-94

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:467-82

1934 Mueller, 179-88

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:159-83 (1.14)

- 1724-1758 Edwards, 1:94-121
- 1861 Heppe, 190-200
- 1871-1873 Hodge, 1:550-574, 2:3-41
- 1878 Dabney, 26-38, 247-63
- 1887-1921 Warfield, SSW 2:132-41
- 1889 Shedd, 1:463-526; o segundo :3-94
- 1937-1966 Murray, 1:325-29 CW, CW 2:3-13
- 1938 Berkhof, 126-40, 150-64
- 1962 Buswell, 1:134-62, 321-43

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

- 1988-1992 Williams, 1:95-116

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 79-86, 92-94, 100

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:224-28

Outros trabalhos

Vários desses títulos são tomadas a partir de uma extensa literatura sobre a criação e evolução elaborado por um biólogo profissional, Dr. Wayne Frair do Colégio do Rei, Briarcliff Manor, Nova York.

Anderson, J. Kerby, e Harold G. Coffin. *Fósseis em foco*. Zondervan, Grand Rapids, 1977.

- Austin, Stephen A. *Catástrofes na História da Terra*. Instituto de Pesquisa da Criação, El Cajon, Califórnia, 1984. (Conceito de terra jovem)
- Barclay, DR "Criação ". Em [\[NDT\]](#) , p.177-79.
- Blocher, Henri. *No Princípio: Os capítulos iniciais do Gênesis*. [\[Trad. por David G. Preston. Inter-Varsity Press, Leicester, 1984.\]](#)
- Cameron, Nigel M. S. *Evolução e da Autoridade da Bíblia*. Paternoster, Exeter, 1983.
- , Ed. *In the Beginning.... Um simpósio sobre a Bíblia e Criação*. A Sociedade Bíblica Criação, Glasgow, 1980.
- Clotz, *Genes JW, gênese e evolução*. Concordia Publishing House, St. Louis, Missouri, 1970.
- . Estudos da Criação. Concordia Publishing House, St. Louis, Missouri, 1985.
- Custance, Arthur C. *Evolução ou Criação*. Zondervan, Grand Rapids, 1976.
- . *Sem forma e vazia: Um estudo do significado de Gênesis 1:2*. Documentos da entrada, Brockville, Ontario, 1970.
- Davidheiser, Bolton. *Evolução e fé cristã*. Baker, Grand Rapids, 1969.
- Denton, Michael. *Evolução: Uma Teoria em Crise*. Adler e Adler, Bethesda, Maryland, 1986.
- De Young, Donald B. *Astronomia ea Bíblia: Perguntas e Respostas*. Baker, Grand Rapids, 1989. (Conceito de terra jovem)
- Campos, W. Weston *sem forma e vazia*. Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ, 1976.
- Frair, Wayne e Percival Davis. *Um caso de Criação*. CRS Livros, Norcross, Georgia, 1983.
- Gange, Robert. *Origens e Destino: Um cientista examina obra de Deus*. Word, Waco, Texas, 1986.
- Geisler, Norman L. e J. Kerby Anderson. *Ciência Origem: Uma Proposta para a controvérsia criação-evolução*. Prefácio de Walter L. Bradley. Baker, Grand Rapids, 1987.

- Gentry, *Mistério minúsculo RV da Criação*. Ciências da Terra Associates, Knoxville, Tennessee, de 1986.
- Gish, DT *Evolução: O Desafio do registro fóssil*. Livros Mestre, El Cajon, Califórnia, 1985. (Conceito de terra jovem)
- Houston, James. *Eu acredito no Criador*. Eerdmans, Grand Rapids, 1980.
- Hummel, Charles E. *Criação ou Evolução? Resolver as questões cruciais*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1989.
- Johnson, Philip E. *Darwin on Trial*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1991.
- Kaiser, Christopher B. *Criação e História da Ciência*. Eerdmans, Grand Rapids, 1991.
- Kerkut, GA *Implicações da Evolução*. Pergamon, New York, 1960.
- Kofahl, Robert E., e Kelly L. Segraves. *A explicação de criação: uma alternativa científica à evolução*. Harold Shaw, Wheaton, Illinois, 1975. (Conceito de terra jovem)
- Lester, LP, e Bohlin RG. *Os limites naturais a mudança biológica*. Zondervan, Grand Rapids, 1984.
- Maatman, Russell. *A ciência, a Bíblia Natural e Evolução*. Reformada Fellowship, Grand Rapids, 1970.
- Morris, Henry M., ed. *Criacionismo Científico*. San Diego, Califórnia Criação Vida, 1974. (Conceito de terra jovem)
- E John C. Whitcomb. *O Dilúvio de Gênesis*. Philadelphia: Presbiteriana e Reformada, 1961. (Conceito de terra jovem)
- E John D. Morris. *Ciência, a Escritura ea Terra Jovem: Uma Resposta aos argumentos atuais contra a doutrina bíblica da criação recente*. Institute for Creation Research, El Cajon, Califórnia, 1989. (Conceito de terra jovem)
- Newman, Robert C., e Herman J. Eckelmann. *Genesis One e A Origem da Terra*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977. (Argumentando contra o conceito de terra jovem)
- Pitman, M. *Adam e Evolução*. Baker, Grand Rapids, 1984.

- Ramm, Bernard. *A Visão Cristã da Ciência e das Escrituras*. Eerdmans, Grand Rapids, 1954.
- Ross, Hugh. *Criação e Hora: Uma Perspectiva Bíblica e científico sobre a controvérsia criação-Date*. NavPress, Colorado Springs, 1994. (Scientific bem articulada e altamente educada que argumenta contra conceito Terra jovem com base em evidências científicas recentes.)
- Rusch, WH, Sr. *O argumento criacionismo versus Evolucionismo*. CRS Livros, Norcross, Georgia, 1984.
- Schaeffer, Francis. *No Final Conflict*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1975.
- Thaxton, CB, WL Bradley e RL Olsen. *O mistério da origem da vida: Reavaliando Teorias atuais*. New York: Philosophical Library, 1984.
- Van Till, Howard J., A. Davis Young, e Clarence Menninga. *Ciência Held Hostage: O que há de errado com Ciência Criação e evolucionismo?* Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988. (Argumentando contra o conceito de terra jovem)
- Whitcomb, John C. *O mundo que pereceu*. Baker, Grand Rapids, 1988. (Conceito de terra jovem)
- . *A Terra primitiva*. Edição revista. Baker, Grand Rapids, 1986. (Conceito de terra jovem)
- Wilder-Smith, AE. *As Ciências Naturais não sabe nada da Evolução*. Livros Mestre, El Cajon, Califórnia, 1981.
- Young, Davis A. *Cristianismo ea Idade da Terra*. Zondervan, Grand Rapids, 1982. (Argumentando contra o conceito de terra jovem)
- . *Criação eo Dilúvio: uma alternativa para a geologia do Dilúvio e evolução teísta*. Baker, Grand Rapids, 1977. (Argumentando contra o conceito de terra jovem)
- Youngblood, Ronald. *Como tudo começou*. Ventura, na Califórnia Regal, 1980.

PASSAGEM PARA SALVAR

Neemias 9:6: *Só Tu és o SENHOR! Tu fizeste os céus, os céus dos céus com todas as suas estrelas. Você dá vida a todas as coisas criadas: terra e mar com tudo o que neles há. É por isso que eu amo as hostes do céu!*

ANTHEM

"Hoje eu canto o poder de Deus"

Hoje eu canto o poder de Deus que criou os montes;
Ele falou para o mar em voz alta; Os céus se espalhar.
Sua mente sabia cantar, o sol foi dado o poder.
As luzes da noite, eu sei, que o decreto.
De Deus hoje eu canto desde os bens de bondade,
Para usar muitos de tudo o que eu acredito.
Suas maravilhas em todo lugar quão variadas são!
Meus olhos podemvê-los em toda a criação.
Oh Deus, a tua glória, flores mil demonstrar em tudo;
Os ventos e as tempestades hostis declarar seu poder.
Na natureza, bom Senhor, dar vida a todos;
Todo lugar que eu olho em volta deste estão lá.

AUTOR: Isaac Watts, TRAD. GEORGE P. Simmonds HINÁRIO OMADO BATISTA, # 10)

Capítulo 16

A providência de Deus

Se Deus controla todas as coisas, como podem as nossas ações têm um significado real? Quais são os decretos de Deus?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Uma vez que entendemos que Deus é o Criador Todo-Poderoso (ver Capítulo 15), parece razoável concluir que ele também preserva e governa tudo no universo. Embora a *providência* termo não está na Bíblia,

tradicionalmente utilizado para designar as relações contínuas entre Deus e a criação. Quando aceitamos a doutrina bíblica da providência, evitamos quatro erros comuns na maneira de pensar sobre relações de Deus com sua criação. A doutrina bíblica não é *deísmo* (que ensina que Deus criou o mundo e, em seguida, essencialmente abandonaram), nem o *panteísmo* (que ensina que a criação não tem existência real e distinta em si, mas não é senão uma parte da Deus), mas a *Providência*, que ensina que, embora Deus se relaciona e intervém activamente na criação, em cada momento de criação é algo à parte dele. Ainda mais, a doutrina bíblica não ensina que eventos de criação são determinados por *acaso* (ou random), nem o *destino* determina o impessoal (ou determinismo), mas Deus que é Criador pessoal e, ainda assim infinitamente poderoso e Senhor.

Podemos definir a providência de Deus da seguinte maneira: *Deus intervém constantemente em todas as coisas criadas, para que ele (1) mantê-los lá e manter as propriedades que os criaram, (2) coopera com as coisas criadas em cada ação, e gerencia as propriedades que os distinguem-los a agir como agem, e (3) direciona-los para cumprir as finalidades que foram atribuídas.*

Na categoria geral da providência temos três sub-temas, de acordo com os três elementos da definição dada acima: (1) a preservação, a concorrência (2) e (3) governo.

Examine cada uma delas separadamente, e então considerar diferentes critérios e objeções à doutrina da providência. Deve-se notar que esta é uma doutrina sobre a qual houve desacordo substancial entre os cristãos desde o início da história da Igreja, em particular sobre a relação de Deus com as decisões voluntárias de criaturas morais. Neste capítulo, vamos apresentar um resumo antes de a posição de que é favorecido neste livro (comumente chamado de posição "reformados" ou "calvinista") [\[1\]](#)

A. Preservação

Deus faz todas as coisas criadas ainda existia e tinha propriedades que fizeram.

Hebreus 1:3 nos diz que Cristo é "sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa." A palavra grega traduzida "porões" é *fero* ", transportar, suportar." Isto é comumente usado no Novo Testamento para tirar algo de um lugar para outro, como carregar um paralítico em uma maca de Jesus (Lucas 5:18), trazer o diretor de vinhos da festa (João 2:8), ou trazer Paul um manto e Livros (2 Tm 4:13). Isso não significa simplesmente "segurar", mas tem o sentido de controle ativo e certo do que está sendo transportada de um lugar para outro. Em Hebreus 1:3 o uso do particípio presente indica que Jesus é "*continuamente* sendo todas as coisas" do universo por sua palavra poderosa.Cristo é ativo na obra da providência.

Da mesma forma, em Colossenses 1:17 Paulo diz de Cristo "todas as coisas subsistem nele" ([\[RVR 1960\]](#)).A frase "todas as coisas" refere-se a toda a criatura no universo (ver versículo 16), e o verso diz que Cristo tem todas as coisas existem, em que há constantemente ou "stay" (NVI). Ambos os versos indicam que, se Cristo deixou a sua actividade continua a sustentar todas as coisas no universo, tudo, exceto o Deus trino imediatamente deixará de existir. Esse ensinamento também afirma Paulo quando ele diz que "nele vivemos, nos movemos e] [NVI].Ambos os versos indicam que, se Cristo deixou a sua actividade continua a sustentar todas as coisas no universo, tudo, exceto o Deus trino imediatamente deixará de existir. Esse ensinamento também afirma Paulo quando ele diz que "nele vivemos, nos movemos e] ser"(Atos 17:28), e Esdras:" somente tu és o SENHOR!Tu fizeste os céus, os céus dos céus com todas as suas estrelas. Você dá vida a todas as coisas criadas: terra e mar com tudo o que neles há.É por isso que eu amo as hostes do céu! " (Neemias 9:6). Pedro diz também que "os céus ea terra que *agora existem*" estão "*reservados para o fogo no dia do juízo*" (2 Pedro 3:7, KJV 1960).

Um aspecto da preservação providencial de Deus é o fato de que ele continua a nos dar fôlego a cada vez. Elihu em sua sabedoria de Deus diz: "Se ele tem a intenção de retirar o seu espírito, tirar o fôlego da vida, toda a humanidade pereceria, a humanidade seria poeira!" (Jó 34:14-15; [\[Cf.SI 104:29.\]](#)

Deus, para preservar todas as coisas que ele tem feito, bem feito para manter as propriedades que os criaram. Deus preserva a água de modo que continua a actuar como água. Ele faz a grama continua a agir como a erva, com todas as suas características distintivas. Faz o papel em que está escrito esta frase continuar a agir como papel de modo a não espontaneamente dissolver em água ou flutuar, ou tornar-se uma coisa viva e começam a crescer! Enquanto alguma outra parte da criação não é cumprida e alterar suas propriedades (por exemplo, se o fogo queima e se torna cinza), este papel continuará a agir como papel enquanto Deus preservar a terra e da criação que ele fez.

Não pense, no entanto, que a preservação de Deus é uma criação contínua de novo, ele está continuamente criando novos átomos e moléculas para tudo o que existe. Em vez disso, ele *preserva* o que já criou, ela "sustenta todas as coisas" porque a sua palavra de poder (Hebreus 1:3, tradução minha). Devemos também reconhecer que as coisas criadas são *reais* e que suas características são *reais*. Eu não basta imaginar que a pedra que tenho na mão é difícil, é difícil. Se eu bater a minha cabeça com isso, eu só não imagina que dói, dói *mesmo!* Porque Deus mantém esta pedra com as propriedades que a criaram, a pedra tem sido difícil desde o dia em que foi formado, e (a menos que algo no edifício interage com ele e mudança) vai ser difícil de dia em que Deus destruirá os céus e a terra (2 Pedro 3:7, 10-12).

A providência de Deus proporciona uma base para a ciência, Deus fez e continua a manter um universo que funciona de forma previsível. Se um experimento científico dá um resultado de hoje, podemos estar confiantes de que (se todos os fatores são os mesmos) dão o mesmo resultado amanhã e cem anos. A doutrina da providência também fornece uma base para a tecnologia, posso confiar que a gasolina do carro fazer o meu trabalho hoje, como fez o trabalho ontem, não só porque "sempre trabalhou dessa maneira", mas porque a providência de Deus sustenta um universo no qual criou as coisas que mantêm as propriedades que os criaram. O *resultado* pode ser semelhante na vida do incrédulo e da vida cristã, tanto a gasolina colocar em nossos carros e de unidade. Mas o incrédulo não vai saber a

verdadeira razão para que ele funcione da forma como ele funciona, e vou fazer com o conhecimento do motivo real (a providência de Deus) e graças ao meu Criador para a criação maravilhosa que fez e conservas.

B. Concurso

Deus coopera com as coisas criadas em cada ação, direcionando suas propriedades distintivas para fazê-los agir como agem.

Este segundo aspecto da providência, a *concorrência*, é uma expansão da idéia no primeiro aspecto, a *preservação*. Na verdade, alguns teólogos (como John Calvin) discutem o fato de competição na categoria de preservação, mas é útil para tratá-la como uma categoria separada.

Em Efésios 1:11 Paulo diz que Deus "faz todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade." A palavra traduzida como "fez" (*energeo*) indica que Deus "obras" ou "produz" *todas as coisas* segundo a sua vontade. Nada acontece na criação está fora de Sua providência. Claro, este fato está escondido dos nossos olhos, a menos que lemos na Bíblia. Como a preservação da obra de Deus na competição não é claramente evidente a partir da observação do mundo natural que nos rodeia.

Para testar a simultaneidade Bíblia começa com a criação inanimada, em seguida, passar para os animais e, finalmente, a diferentes tipos de acontecimentos na vida dos seres humanos.

1. Inanimados criação. Há muitas coisas na criação de que achamos que são ocorrências simples 'natural'. Contudo, a Bíblia diz que Deus faz acontecer. Lemos sobre "relâmpago e, neve, granizo e ventos tempestuosos nuvens que fazem suas ordens" (Salmo 148:8). Do mesmo modo,

A neve ordens "cai sobre a terra!"
e da chuva: "Mostre o seu poder!"...

Pelo sopro de Deus gelo é formado
e corpos d'água congeladas.

Com carga nuvens, chuva
e atira seus raios a partir deles;
e correm de um lado para outro,
em toda a face da terra,

dispostos a cumprir seus mandatos.

Por sua bondade, faz com que as nuvens vêm,
seja para punir ou para abençoar.

(Jó 37:6-13, cf. Reivindicações similares em 38:22-30).

Novamente, o salmista declara que "O SENHOR faz tudo o que você quer no céu e na terra, os mares e todos os abismos" (Sl 135:6), e então a próxima frase mostra Deus fazendo a sua sobre o clima será "Levante as nuvens dos confins da terra faz os relâmpagos com a chuva e para fora de seus depósitos ao vento" (Sl 135:7, cf.104:4).

Deus também faz a grama crescer "*Você faz a grama crescer* para o gado, e plantas cultivadas que as pessoas da terra para obter seu alimento" (Sl 104:14). Deus orienta as estrelas no céu, e pergunta a Jó: "Você pode fazer fora constelações no tempo? Você pode guiar a Ursa Maior e da Criança? " (Jó 38:32; o v. 31 refere-se à Plêiades e as constelações de Orion). Além disso, Deus dirige continuamente a chegada da manhã (Jó 38:12), o que Jesus disse quando afirmou que Deus "*faz nascer o sol* sobre maus e bons, *ea chuva desça* sobre justos e injustos" (Mt 5:45 .)

**2. Animais **A Bíblia diz que Deus alimenta as feras do campo, porque "todos eles esperam que você lhes dar tempo a sua comida. Você dá a eles, e eles abertos a sua mão, e estão cheios de mercadorias. Se você ocultar seu rosto, com medo, se você tirar o fôlego, morrem, e voltam ao pó "(Sl 104:27-29; cf. Jó 38:39-41). Jesus também disse isso quando disse: "Olhai para as *aves* do céu ... vosso Pai celestial *as alimenta*" (Mt 6:26). Ele disse que não pardal um "cai por terra sem a vontade de vosso Pai" (Mt 10:29).

3. Eventos parecem acontecer "ao acaso" ou "por acaso". Do ponto de vista humano, o elenco de lotes (ou seu equivalente moderno, rolar os dados e tomar uma moeda) é mais típico do acaso no universo. Mas a Bíblia diz que o resultado de tal coisa vem de Deus: "A sorte se lança sobre a mesa, mas a decisão é do SENHOR" (Pr 16:33). [2]

4. Eventos causados por Deus completamente e totalmente causado também pela criatura. Qualquer dos eventos acima (chuva e neve, o

crescimento da grama, o sol e as estrelas, alimentação animal, e lançaram sortes) poderia (pelo menos em teoria) dar uma explicação "natural" satisfatória. Um especialista em botânica pode detalhar os fatores que fazem a grama crescer, como a luz solar, umidade, temperatura, nutrientes do solo, etc. Contudo, a Bíblia diz que *Deus* faz a grama crescer. Um meteorologista pode dar uma explicação completa dos fatores que causam a chuva (temperatura, umidade, pressão atmosférica, etc.). E pode até mesmo produzir chuva em um clima de laboratório. Contudo, a Bíblia diz que *Deus* faz a chuva cair. Um físico com informações corretas sobre a força e a direção que você jogou um par de dados poderia explicar completamente o que fez o dado dar o resultado que você tem, mas a Bíblia diz que *Deus* determina a decisão do destino que é lançado.

Isso mostra que é errado razão que nós sabemos a causa coisa "natural" neste mundo, Deus não causou. Pelo contrário, se chover, devemos agradecer a ele. Se a plantação cresce, devemos agradecer-lhe. Em todos esses fatos não é como se eles foram causados em parte por Deus e em parte por fatores no mundo criado. Se fosse esse o caso, sempre à procura de uma coisa pequena característica que aconteceu não poderia explicar (digamos 1% da causa) para atribuir a Deus. Mas certamente este não é um conceito correto. Pelo contrário, estas passagens dizem que Deus é quem produz tais eventos. No entanto, sabemos que (em outro sentido) também são totalmente causada por fatores de criação.

A doutrina da concorrência afirma que Deus *dirige*, e *trabalha com* as propriedades de cada criatura, de modo que essas coisas em si produzir os resultados que vemos. Então pode-se dizer que em certo sentido, os eventos são totalmente (cem por cento), produzida por Deus e plenamente (cem por cento), produzido pela criatura. No entanto, as causas e as criaturas ato divino de diferentes maneiras. A causa divina de cada evento funciona como uma causa invisível e de ação direta, nos bastidores, e poderia ser chamado de "causa primária", que planeja e inicia tudo o que acontece. Mas que é criado produz ações que sejam consistentes com as propriedades das ações criadas si, que muitas vezes os cientistas ou profissionais que observam

atentamente os processos que descrevem. Esses fatores e propriedades do criado pode, portanto, causar chamado de tudo, "secundário" que acontece, mesmo quando as razões são óbvias para nós assistir.

5. Os assuntos das nações. A Bíblia também fala de controle providencial de Deus dos assuntos humanos. Nós lemos que Deus "exalta as nações prosperam ou destrói ou faz, espalha" (Jó 12:23). "Porque o SENHOR é o reino, ele governa sobre as nações" (Sl 22:28). Ele determinou o tempo de existência e local de todas as nações da terra, porque Paulo diz: "De um só fez todas as nações que habitam a terra inteira, e determinamos os períodos de sua história e as fronteiras de seus territórios "(Atos 17:26, cf. 14:16). E quando Nabucodonosor se arrependeu, aprendeu a louvar a Deus:

Seu domínio é eterno;
seu reino é eterno.
Nenhum dos povos da terra
merece ser tidos em conta.
Deus faz o que quer
com os poderes celestiais
e os povos da terra.
Ninguém se opõe a seu poder
ou que pediu para conta (Dn 4:34-35).

6. Todos os aspectos da vida. É impressionante até que ponto a Bíblia diz que Deus faz as coisas acontecerem em nossas vidas. Por exemplo, nossa dependência de Deus para o alimento de cada dia reiterar toda vez que orar: "Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia" (Mateus 6:11), apesar de trabalhar para ganhar comida e (tanto quanto a observação meramente humano pode discernir) obtê-lo inteiramente por causas "naturais". Da mesma forma, Paul, olhando com os olhos da fé o que acontece, o seu filho diz "meu Deus suprirá todas as vossas necessidades" (Filipenses 4:19), mas Deus pode usar o "normal" (como outras pessoas) para o fazer.

Deus planeja nossos dias antes de nascermos, como David diz: "Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe tudo já estava escrito em seu livro todos os meus dias estavam sendo projetado, mas não antes de um deles" (Sl

139:16.) E Jó diz que "os dias do homem já estão determinados, você decretou os meses de sua vida, você pôs limites não podem ultrapassar" (Jó 14:5). Isto pode ser visto na vida de Paulo, que diz: "Deus levou-me desde o ventre de minha mãe" (Gl 1:15), e Jeremias, a quem Deus disse: "Antes que fosses formado no ventre, e eu sabia que você, antes de você nascer, como você se retirou, eu de ti um profeta para as nações "(Jr 1:5).

Todas as nossas ações estão sob o cuidado providencial de Deus, em quem "*vivemos, nos movemos*" (Atos 17:28). As medidas que tomamos a cada dia o Senhor lhe dirige. Jeremias confessa: "Eu sei que o homem é senhor do seu destino, que não é dado caminha o dirigir os seus próprios passos" (Jeremias 10:23). Nós lemos que "os passos do homem são dirigidos pelo SENHOR" (Pr 16:9). Da mesma forma, 16:1 Provérbios diz: "O homem propõe e Deus dispõe." [3]

O sucesso eo fracasso vem de Deus, pois lemos: "O entusiasmo não vem do leste ou do oeste ou sul, mas é Deus quem julga: alguns humilha e exalta outro" (Salmo 75:6-7) . Então, Maria pode dizer: "De seus tronos derrubou o poderoso, embora tenha exaltou os humildes" (Lc 1:52). O SENHOR dá às crianças, porque "Os filhos são uma herança do SENHOR, o fruto do ventre é uma recompensa" (Salmo 127:3).

Todos os nossos talentos e capacidades do Senhor, porque você pode pedir Paulo aos Coríntios: "O que você tem que não tenhas recebido? E se o recebeste, por que te glorias como se você não fez? " (1 Coríntios 4:7). Davi sabia que era verdade de seus talentos militares, porque, apesar de muitas horas deve ter treinado no uso de arco e flecha, ele poderia dizer: "[Deus] trens minhas mãos para a guerra, os meus braços vergam um arco de bronze "(Sl 18:34).

Deus influencia as decisões dos governantes, porque "nas mãos do SENHOR o coração do rei é como um rio segue o curso que o SENHOR ESTABELECEU" (Provérbios 21:1). Uma ilustração disso foi quando o Senhor fez o rei da Pérsia para ajudar seu povo ", e permissão para reconstruir o templo do Deus de Israel" (Esdras 6:22), ou quando "no primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, o SENHOR DESDE o coração do rei "(Esdras

1:1), para ajudar o povo de Israel. Mas não é só o coração do rei que Deus tem, porque ele parece "do seu trono a todos os habitantes da terra" e "aquele que faz os corações de todos" (Sl 33:14-15). Quando percebemos que na Bíblia o coração é o lugar onde residem os nossos pensamentos e desejos mais íntimos, esta é uma passagem significativa. Deus dirige maneira especial, os desejos e inclinações dos crentes, trabalhando em nós "tanto *o querer* como o *fazer* para obter a boa vontade dele" (Filipenses 2:13).

Todas estas passagens, que contêm afirmações gerais sobre a obra de Deus na vida de todos e exemplos específicos da obra de Deus na vida das pessoas nos levam a concluir que o trabalho da concorrência providencial de Deus se estende a todos aspectos de nossas vidas. Nossas palavras, nossos passos, nossos movimentos, nossos corações e nossas habilidades vêm do Senhor.

Mas devemos evitar mal-entendidos. Novamente, como na parte inferior criação, direção providencial de Deus como "causa primária" invisível, atrás de prateleiras, não deve nos levar a negar a realidade de nossas decisões e ações. Novamente e novamente a Bíblia diz *que devemos fazer as coisas acontecerem*. Estamos significativa e responsável. Na verdade, *tomar decisões* e essas são decisões reais que produzem resultados concretos. A Bíblia também diz repetidamente essas verdades. Como uma pedra é *realmente difícil*, porque Deus fez com as propriedades de dureza, como a água *está muito molhada*, porque Deus tomou posse de umidade, e como as plantas são *realmente vivo* porque Deus tomou posse da vida, as nossas decisões são *decisões certas* e ter efeito significativo, porque Deus fez-nos uma maneira maravilhosa que nos dotou de propriedade livre-arbitrio.

Uma forma de abordar estas passagens sobre a anuência de Deus está realmente dizendo que, se decidir, nossas decisões *não podem se originar* em Deus (veja abaixo para uma explicação mais aprofundada deste ponto de vista). Mas o número de passagens que dizem que o controle providencial de Deus é tão grande, e as dificuldades em dar alguma outra interpretação é tão formidável, que na verdade eu não acho que você pode ser a melhor maneira

de enfrentá-los. Parece que é melhor dizer que Deus faz todas as coisas acontecem, mas o faz de uma forma que mantém o poder que temos de tomar *decisões voluntárias, responsáveis*, que têm *resultados reais e eterna e que sejam responsabilizados*. A Bíblia não explica exatamente como Deus combina o controle providencial de nossas decisões voluntárias e significativas. Mas, em vez de negar um ou outro (simplesmente porque não podemos explicar como tanto pode ser verdade), devemos aceitar os dois em uma tentativa de ser fiel ao ensinamento da Bíblia.

A analogia de um autor que escreve uma obra pode nos ajudar a entender como tanto pode ser verdade. Na obra de Shakespeare Rei *Macbeth* Duncan Macbeth mata. Agora (se por um momento assumimos que isso é ficção), pode-se fazer a pergunta "Quem matou o rei Duncan?" Em um nível, a resposta é "Macbeth." Dentro do contexto do drama que ele cometeu o assassinato e com razão leva a culpa. Mas em outro nível, a resposta correta à pergunta "Quem matou o rei Duncan?" seria "William Shakespeare", ele escreveu a peça, criou os personagens e escreveu a parte onde Macbeth mata o rei Duncan.

Seria errado dizer que porque Macbeth matou o rei Duncan, William Shakespeare não matá-lo. Também não seria correto dizer que, porque William Shakespeare matou o rei Duncan, não Macbeth matá-lo. Ambas são verdadeiras. Em termos de personagens do Macbeth completo (cem por cento) causou a morte do Rei Duncan, mas o criador do jogo, William Shakespeare completamente (cem por cento) causou a morte do Rei Duncan. Da mesma forma, podemos compreender que Deus faz as coisas de certa forma (como o Criador), e estamos plenamente de nós fazer as coisas de maneira diferente (como criaturas).

Claro, alguém poderia objetar que a analogia não resolve realmente o problema, porque os personagens não são personagens do drama de personagens da vida real não são livres em si, ou capacidade de fazer genuíno, e assim por diante. Mas, em resposta enfatizamos que Deus é infinitamente maior e mais sábio do que nós. Enquanto nós, como criaturas finitas só podem criar personagens fictícios em um drama, e os personagens

da vida real, Deus, nosso Criador infinito, fez um mundo real e que nos criou como pessoas reais que tomam decisões por conta própria . Dizer que Deus *não poderia* fazer um mundo en el cual él *nos a tomar decisões por conta própria* (como alguns diriam, hoje, ver conta abaixo) é a de limitar o poder de Deus.Ele também parece contradizer um grande número de passagens da Bíblia. [4]

7. E sobre o mal? Se Deus não causa, por atividade providencial, tudo o que acontece no mundo, surge a pergunta: "Qual é a relação entre Deus eo mal no mundo?" Não causa mal feitos de Deus cometidos por seres humanos? Se assim for, não é Deus responsável pelo pecado?

Ao abordar esta questão, o melhor é ler as passagens bíblicas que tratam do assunto mais diretamente. Podemos começar a olhar para várias passagens que afirmam que Deus de fato fez coisas ruins aconteçam e fazer coisas ruins. Mas devemos lembrar que em todas estas passagens, fica claro que a Bíblia nada *diretamente* mostra Deus *fazendo algo errado*, mas sim fazendo coisas ruins acontecem por causa das ações voluntárias de criaturas morais.Além disso, a Bíblia, Deus nunca joga a culpa para o doente ou mostra Deus ter prazer no mal, e que a Bíblia nunca desculpas pelo mal que fazem os humanos.No entanto, eles compreender a relação entre Deus eo mal, *nevera devemos* chegar ao ponto de pensar que não somos responsáveis pelo mal que fazemos, ou que Deus se deleita no mal, ou podemos culpá-lo jogar.Esta conclusão é claramente contrária à Bíblia.

Há literalmente dezenas de passagens que dizem que Deus (indiretamente) trouxe algum tipo de mal. Ele citou uma lista tão grande (nos próximos parágrafos), porque os cristãos muitas vezes não percebem a extensão desse ensino claro da Bíblia. No entanto, deve ser lembrado que em todos esses exemplos não é Deus quem faz o mal, mas assim como as pessoas ou os demônios que eles escolhem.

Um exemplo claro é na história de Joseph. A Bíblia diz que os irmãos de José tinham inveja por nenhuma razão disso (Gênesis 37:11), o odiava (Gênesis 37:4, 5, 8), queria matá-lo (Gênesis 37:20), e fez de errado, quando ele foi lançado na cisterna (Gen. 37:24) e quando vendido como escravo

para levá-lo ao Egito (Gênesis 37:28). No entanto, mais tarde, Joseph poderia dizer a seus irmãos: "*Foi Deus quem me enviou adiante de vós para salvar vidas*" (Gênesis 45:5), e: "Você pretende me prejudicar, mas *Deus o tornou em bem para* realizar o que está agora a ser feito: salvar a vida de muitas pessoas "(Gênesis 50:20). [5] Aqui é uma combinação de más obras produzidas por homens pecadores que justamente eles eram culpados do pecado, e controle providencial de Deus que foi imposta para os propósitos do Senhor será alcançado. Ambos são claramente afirmar.

A história do êxodo do Egito diz repetidamente que Deus endureceu o coração de Faraó. Deus diz: "Eu, por exemplo, vai endurecer o seu coração" (Êxodo 4:21), "Eu endurecerei o coração de Faraó" (Êxodo 7:3), "o coração do SENHOR endureceu Faraó" (Êxodo 9 : 12), "o coração do SENHOR endureceu Faraó" (Êxodo 10:20, repetido às 10:27 e 11:10), "Eu, por exemplo, endurecerei o coração de Faraó" (Êxodo 14:04) e "O coração do SENHOR endureceu Faraó" (Êxodo 14:8). Às vezes, é objetado que a Bíblia também diz que o Faraó endureceu seu próprio coração (Êxodo 8:15, 32; 9:34), e que a ação do coração de Deus endurecimento de Faraó estava apenas em resposta à rebelião inicial dureza de coração que exibiu o faraó mesmo voluntariamente. Mas deve ser notado que a promessa de Deus para endurecer o coração de Faraó (Êxodo 4:21; 7:3) foi feita muito antes de a Bíblia diz que Faraó endureceu o seu coração própria (leia-se este primeiro em Êxodo 8:15). Além disso, nossa análise de uma determinada competição acima, em que os agentes divinos e humanos pode causar o mesmo evento, você deve mostrar que ambas podem ser verdadeiras ao mesmo tempo, embora o Faraó endurece o seu coração, isso não é inconsistente com que é Deus quem faz o faraó faz, e, portanto, Deus é o coração de endurecimento de Faraó. Finalmente, se alguém objetar que Deus sozinho está a intensificar os desejos e as más decisões que já estavam no coração do faraó, que ainda poderia, em teoria, pelo menos tampa todo o mal no mundo hoje, porque todo ser humano tem desejos mal em seu coração e todo ser humano decisões realmente pecaminosas.

Qual é o propósito de Deus nisso? Paulo reflete sobre Éxodo 9:16 e diz: "Porque a Escritura diz a Faraó:" Eu te levantou para mostrar em ti o meu poder, e que meu nome seja proclamado em toda a terra "" (Romanos 9:17) . Em seguida, Paulo infere uma verdade geral a partir deste exemplo específico: "Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer ter, e endurece a quem ele quer endurecer" (Rm 9:18). Na verdade, Deus endureceu o coração dos egípcios a perseguirem Israel ao Mar Vermelho: "Eu endurecerei o coração dos egípcios, a ser perseguidos. Vou me cobrir glorificado em Faraó e seu exército, e os seus carros e cavaleiros! " (Êxodo 14:17). Esse tema é repetido no Salmo 105.25: "Ele mudou seus corações para que odiasssem o seu povo" (RVR 1960).

Mais tarde na narrativa dos exemplos do Velho Testamento são semelhantes em termos dos cananeus foram destruídos na conquista da Palestina, que levaram Josué. Lemos: "O SENHOR endureceu o coração do inimigo para entrar em guerra com Israel.Que seriam exterminados sem piedade "(Jos 11:20, ver também Sáb 3:12; 9:20). A teimosia de Sansão para se casar com um filisteu não-crente "era do SENHOR, buscando uma oportunidade de confrontar os filisteus: pois naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel" (Juízes 14:4).Também lemos que os filhos de Eli, quando repreendido por suas más obras "não prestar atenção à advertência de seu pai, por vontade DO SENHOR era de tirar a vida" (1 S 2:25).Mais tarde, lemos que "o SENHOR enviou um espírito maligno" Saul para atormentá-lo (1 S 16:14).

Quando Davi pecou, o Senhor disse através do profeta Natã "," Eu mereço o desastre que surge de sua própria família, e diante dos seus olhos eu tomarei vossas mulheres e dar-lhes a outra, e ele se deitará com -los em plena luz do dia. O que você fez em segredo, eu vou fazê-lo em plena luz do dia, à vista de todos "Israel" (2 S 12:11-12; cumprida em 16:22). Como punição adicional para o pecado de Davi ", o SENHOR feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi, para que a criança caiu gravemente doente", e acabou por morrer (2 S 12:15-18).David tinha em mente o fato de que Deus poderia enviar o mal contra ele, porque depois, quando Simei amaldiçou

David e atirava pedras contra ele e seus servos (2 S 16:5-8), David não queria vingança, mas Simei disse a seus soldados: "Que ele amaldiçoa-me, porque o SENHOR ordenou" (2 S 16:11).

Mais tarde, ainda na vida de Davi, o Senhor "incitado" [6] David para as pessoas que ainda contavam (2 S 24:1), mas depois de Davi reconheceu isso como pecado, dizendo: "Eu cometí um grande pecado" (2 S 24:10), e Deus enviou punição sobre terra por causa deste pecado (2 S 24:12-17). No entanto, é também claro que "mais uma vez, a ira do SENHOR SE ACENDEU contra Israel" (2 S 24:1), assim Deus incitar Davi ao pecado era um meio pelo qual Deus enviou punição sobre povo de Israel. Ainda mais, o meio pelo qual Deus moveu a Davi está claramente indicado em 1 Crônicas 21:1: "Satanás conspirou contra Israel e levou Davi a numerar as pessoas." Neste incidente, a Bíblia nos dá uma perspectiva surpreendente de três influências que contribuíram de diferentes maneiras para uma única ação: Deus, a fim de produzir os seus efeitos, trabalhou por Satanás para incitar Davi a pecar, mas a Bíblia se refere David responsável por esse pecado. Mais uma vez, depois de Salomão se afastou do Senhor por causa de suas esposas estrangeiras, "o SENHOR fez Hadade, o edomita, que pertencia à família real de Edom, surgiu como um adversário de Salomão" (1 Reis 11:14), e "Deus também levou o filho de Eliada Rezom para adversário fora de Salomão" (1 Reis 11:23). Estes foram os reis maus que Deus ressuscitou.

Na história de Jó, mas o SENHOR deu a Satanás permissão para ferir todos os bens e os filhos de Jó, e embora este dano veio por meio de ações malignas do sabueso, os caldeus e uma tempestade (Jó 1:12; 15, 17, 19), Jó vai além dessas causas secundárias e, com os olhos da fé vemos que tudo anda de mãos de Deus: "O SENHOR deu, o SENHOR O TOMOU. Bendito seja o nome do SENHOR!" (Jó 1:21). Após a declaração de Jó, do Antigo Testamento autor acrescenta a seguinte frase: "Apesar de tudo isso, Jó não pecou, nem culpa de Deus" (Jó 1:22). Um trabalho apenas dizer que as bandas más saqueadores destruíram seus rebanhos e manadas, e ainda com muita fé e paciência na adversidade, diz: "O SENHOR O TOMOU." Embora ele diz que o SENHOR tinha feito isso, mas Deus não vai lançar a culpa para o

mal ou dizer que Deus tem feito de errado, mas diz: "Bendito seja o nome do SENHOR!" *Culpar* Deus pelo mal que tinham sido causadas por agentes secundários teria sido um pecado. O trabalho não feito, a Bíblia nunca faz, nem devemos.

Em outras partes do Antigo Testamento, lemos que o SENHOR "põe um espírito de mentira na boca de todos estes profetas" de Acabe (1 Reis 22:23) e enviado para o malvados assírios como "vara da minha ira" para castigar Israel (Is 10:5). Ele também enviou os babilônios perversos, incluindo Nabucodonosor, contra Israel, dizendo: "Eu vou trazê-los contra este país contra os seus habitantes" (Jer 25:9). Então Deus prometeu punir os babilônios, em seguida, novamente: "Eu castigarei a sua iniqüidade, o rei de Babilônia, e esta nação, terra dos caldeus, e se tornará uma desolação perpétua" (Jr 25:12). Se um enganador profeta que dá uma falsa mensagem, o SENHOR diz: "Se um profeta é seduzido e entrega uma mensagem, será porque eu, o SENHOR, o seduzido. Então eu levantei a minha mão contra ele, e eu vou quebrar na presença do meu povo" (Ezequiel 14:9, no contexto de punir Israel por sua idolatria). Como a culminação de uma série de perguntas retóricas para que a resposta implícita é sempre "não", Amos pergunta: "Você toca a trombeta na cidade sem povo se assuste? Será que vai acontecer na cidade algum infortúnio que o SENHOR fez?" (Amós 3:6). Segue-se uma série de desastres naturais em Amós 4:6-12, onde DEUS lembra o povo que ele enviou a fome, secas, pragas de gafanhotos, pestilência e morte para homens e cavalos, e "ainda que não voltou para mim" (Amós 4:6, 8-11).

Em muitas das passagens acima, Deus traz o mal e a destruição sobre o povo como punição por seus pecados. Eles não acreditavam ou tinham sido desviados para a idolatria, e, em seguida, o SENHOR usou maldade humana, forças demoníacas ou "natural" desastres para puni-los. (Nem sempre diz que este é o caso, José e Jó vêm à mente, mas que muitas vezes é). Talvez essa idéia de castigo para o pecado pode nos ajudar a entender, em parte, como Deus pode causar diretamente os eventos ruins. Todos os seres humanos são pecadores, pois a Bíblia nos diz que "todos pecaram e estão destituídos da

glória de Deus" (Romanos 3:23). Nenhum de nós merece a favor ou misericórdia de Deus, mas apenas condenação eterna. Portanto, quando Deus envia o mal nos seres humanos, quer para disciplinar seus filhos ou para levar os incrédulos ao arrependimento, ou para enviar castigo da rejeição e da destruição dos pecadores endurecidos, nenhum de nós pode acusar Deus de delito. No final tudo vai funcionar de acordo com bons propósitos de Deus para sua glória e para o bem de seu povo. No entanto, devemos perceber que, ao punir o mal naqueles que não são remidos (como o Faraó, os cananeus e babilônios), Deus é glorificado pela demonstração da sua justiça, santidade e poder (ver Êxodo 9:16 ; Ro 9:14-24).

Através do profeta Isaías, Deus diz: "Eu formo a luz e crio as trevas, eu faço a paz e *crio o mal*; [7] eu, o SENHOR, FAÇO todas estas coisas "(Isaías 45:7, a palavra hebraica traduzida por" criar "aqui é *bara*, que é a mesma palavra usada em Gênesis 1:1).Em Lamentações 3:38 diz: "Não está mandatado pelo Todo-Poderoso que acontece bom ou ruim?" [8] Os israelitas, em tempo de arrependimento de coração, clamou a Deus e disse: "Por que, SENHOR, nós vos afasteis os vossos caminhos e endurecer os nossos corações para que nós tememos não é?"(Is 63:17). [9]

Vida de Jonas é um exemplo notável de concordância de Deus na atividade humana. Os homens a bordo do navio com destino a Társis jogaram Jonas ao mar, porque a Bíblia diz: "Então *eles pegaram* Jonas eo jogaram no mar, ea fúria do mar diminuiu" (Jon 1:15).No entanto, apenas cinco versos depois Jonas reconhece direção providencial de Deus na ação deles, porque Deus diz: "Uma profunda *jogou-me*, o coração dos mares" (Jo 2:3).A Bíblia diz que os homens, simultaneamente, jogou Jonas ao mar e Deus no mar. A direção providencial de Deus obrigou os marinheiros a fazer algo contra sua vontade, nem que eles estavam cientes de uma influência divina sobre eles, na verdade, eles pediram a Deus perdão por ter atirado Jonas ao mar (Jon 1:14 .) O que a Bíblia revela, e assim o mesmo Jonas percebeu, era que Deus estava fazendo o seu plano por meio das decisões voluntárias de seres humanos reais que eram moralmente

responsável por suas ações. De uma forma que não entendemos ou nos é revelado, *Deus tomou a decisão voluntariamente para fazer o que fizeram.*

O trabalho mais perverso de toda a história, a crucificação de Cristo, Deus ordenou que não, só o fato de que seria, mas todas as ações individuais ligados a ela. A Igreja de Jerusalém reconheceu isto, porque orou: De fato, nesta cidade encontrou Herodes e Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel, contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste *a fazer o que avançar o seu poder e havia predestinado a ter lugar* ([Atos 4:27-28](#)).

Deus tem "predestinado" todas as ações de todos os participantes na crucificação de Jesus. No entanto, os apóstolos claramente não põe Deus a culpa moral, porque as ações decorrentes das decisões voluntárias de homens pecadores. Pedro diz isso claramente em seu sermão no dia de Pentecostes: "Este foi entregue pelo determinado conselho e presciêcia de Deus, e *por pessoas perversas, você o matou, pregado na cruz*" ([Atos 2:23](#)). Nos links mesma sentença o plano e presciêcia de Deus a culpa moral ligado às ações de "pessoas más". Deus não os forçou a agir contra a sua vontade, sim, Deus fez o seu plano *através de seus atos voluntários* para os quais são responsáveis de qualquer forma.

Em um exemplo semelhante ao do Antigo Testamento onde vemos Deus enviando um espírito de mentira na boca dos profetas de Ahab, lemos sobre aqueles que recusaram amar a verdade: "Deus permite que, pelo poder de engano, crer na mentira . Assim, todos serão condenados que não acreditava que a verdade, mas tiveram prazer na maldade "([2 Ts 2:11-12](#)). E Pedro diz aos seus leitores que aqueles que se opõem a eles maltratam e vos perseguem, que rejeitam a Cristo como o Messias, "tropeçam, porque desobedecem a palavra, que foram destinados" ([1 Pedro 2:8](#)). [\[10\]](#)

8. A análise dos versos que se relacionam com Deus eo mal. Depois de ver tantos versículos que falam do uso providencial de Deus de maldades dos homens e demônios, o que podemos dizer por meio de análise?

a. . Deus usa todas as coisas para Seus propósitos e ainda usa o mal para a Sua glória e nosso bem. Então, quando o mal vem em nossas vidas para nos atormentar, podemos obter a partir da doutrina da providência garantia maior de que "Deus faz todas as coisas cooperam para o bem

daqueles que amam, aqueles que foram chamados segundo o seu propósito "(Romanos 8:28). Este tipo de convicção permitiu Joseph dizer aos seus irmãos: "Você pretende me prejudicar, mas *Deus o tornou em bem*" (Gn 50:20).

Podemos também perceber que Deus é glorificado mesmo na punição do mal. A Bíblia nos diz que "toda a obra do SENHOR tem um propósito, para os ímpios para o dia da catástrofe!"(Pr 16:4). [11] Da mesma forma, o salmista diz: "Certamente a ira do homem louvará Ti" (Sl 76:10, KJV 1960). E o exemplo de Faraó (Romanos 9:14-24) é um exemplo claro de como Deus usa o mal para a Sua glória e para o bem de seu povo.

b. No entanto, Deus nunca faz mal, e nunca deve ser culpado do mal.

Em uma declaração semelhante à dos actos acima mencionados 2:23 e 4:27-28, Jesus também combina a predestinação de Deus da crucificação com a culpa moral de quem conduziu-o: "E verdadeiramente o Filho do Homem vai morrer *como está decretado*, mas ai daquele homem que trai! "(Lucas 22:22, cf. Mt 26:24, Mc 14:21). E, em uma declaração mais geral sobre o mal no mundo, Jesus diz: "Ai do mundo por meio das coisas que fazem as pessoas pecam! Inevitável está para acontecer, mas ai para os outros ao pecado! " (Mt 18:7).

Tiago fala da mesma forma para nos avisar que ele não culpar Deus pelo mal que fazem, e diz: "Ninguém, sendo tentado, diga: " Deus está me tentando ". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta. Pelo contrário, cada um é tentado quando pelo seu próprio desejo o mal, ele é arrastado e seduzido "(Tiago 1:13-14). O versículo não diz que Deus nunca faz mal, diz que não devemos pensar que ele é como um agente que é tentador nós ou quem deve ser responsabilizado pela tentação. Deus nunca pode jogar a culpa da tentação, nem acho que ele aprova você se rende a ele. Devemos resistir ao mal e sempre culpar a nós mesmos ou aos outros que nos tentam, mas nunca devemos culpar a Deus. Mesmo um verso como Isaías 45:7, que fala de Deus "calamidade criar", ele diz que Deus *faz* mal, mas devemos entender o que significa que Deus ordenou que o resultado do mal de decisões voluntárias das suas criaturas.

Todos estes versos indicam claramente que as "causas secundárias" (os seres humanos, anjos e demônios) são *reais* e que os humanos realmente causar mau e são responsáveis por isso. Embora Deus ordenou a ter lugar, tanto em geral e em detalhes específicos, no entanto, *Deus está longe de fazer o mal* e do fato de que ele se realiza através de "causas secundárias" não põe em causa a sua santidade, nem culpados. João Calvino sabiamente diz:

Ladrões, assassinos e outros criminosos são instrumentos da providência de Deus, de que o Senhor usa para executar os projetos em si determinados, mas negam que ele pode não ter nenhuma desculpa. Por quê? Porque, como você pode misturar Deus na sua própria malícia ou encobrir o seu pecado com a justiça divina? Nenhuma destas coisas possíveis. [\[12\]](#)

Um pouco mais tarde, um capítulo intitulado Calvino: "Deus usa os ímpios e dobra sua vontade para executar seus projetos, mas ele estar livre de toda mancha." [\[13\]](#)

Devemos observar que as alternativas para dizer que Deus *usa o mal para seus propósitos*, mas ele *nunca faz de errado e não deve ser culpado* para o mal, não são desejáveis. Se dissermos que o próprio Deus faz de errado, devemos concluir que existe um Deus bom e justo, e, portanto, não seria Deus em tudo. Por outro lado, se mantivermos que Deus usa o mal para cumprir Seus propósitos, devemos reconhecer que há um mal no universo que Deus não propor, o que não está sob seu controle e que podem não cumprir os propósitos de Deus. Isso tornaria muito difícil dizer que "todas as coisas" contribuir para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito (Romanos 8:28). Se o mal surgiu no mundo, apesar do fato de que Deus não é proposta que não queria estar aqui, que garantia há de que haverá cada vez mais mal que ele não propôs e não queria? E que garantias existem de que ele pode usá-lo para seus propósitos, ou ele pode triunfar sobre ele? Certamente esta é uma posição indesejável alternativo.

c. Deus julgar corretamente a culpa e as criaturas morais com o mal que fazem. Muitas passagens da Bíblia dizem isso. Uma delas é em Isaías: "Eles escolheram seus próprios caminhos, e *delicie-se com as suas*

abominações. Mas também vai escolher aflição para eles e enviar-lhes o que eles temem isso. Como ninguém respondeu quando eu chamei, quando eu falava, ninguém ouvia. Pelo contrário, o que era mau aos meus olhos e escolheu o que eu não gosto "(Is 66:3-4). Da mesma forma, lemos: "Deus fez o homem perfeito, mas foi em busca de muitos" (Ec 7:29). A culpa do mal sempre se encontra com a criatura responsável, homem ou diabo, que faz, ea criatura que faz o mal sempre merece uma punição. A Bíblia diz que Deus é sempre justo para nos punir por nossos pecados. Se alegar que ele não deve encontrar-nos culpados porque não podemos resistir a sua vontade, devemos meditar sobre a resposta do apóstolo Paulo a essa pergunta: "Mas você me diz:" Então porque é que ainda culpam a Deus? Quem pode resistir à sua vontade? " Eu respondo: "Quem é você para questionar a Deus? Você quis dizer o pote de barro que o modelado 'Por que me fizeste assim? '" "(Romanos 9:19-20). Em cada caso, fazemos o mal, sabemos que voluntariamente optou por fazê-lo, e percebemos que somos muito culpados por isso.

d. O mal é real, não uma ilusão, e nunca devemos fazer o mal, porque nós nos machucamos e outros. A Bíblia nunca ensina que sempre tem o direito de fazer o mal, e que se opõem consistentemente mal em nós mesmos e do mundo. Oramos: "livrai-nos do mal" (Mateus 6:13, KJV 1960), e se vemos alguém longe da verdade e fazer o mal, devemos julgá-lo de volta. A Bíblia diz: "Se alguém dentre vós se desviar da verdade, e um vira-lo de volta a ele, lembre-se que aquele que fizer converter um pecador de sua perda, vai salvá-lo da morte e cobrirá uma multidão de pecados" (Tiago 5:19 -20). Mesmo que nós queremos fazer mal, porque os desejos do porto do pecado em nossa mente é permitir "fazer guerra" contra as nossas almas (1 Pedro 2:11) e, portanto, prejudicar-nos espiritualmente. Se você alguma vez tentado a dizer: "Por que não fazer o mal para torná-lo bom?" Como alguns Paul falsamente acusado de ensino, devemos lembrar o que Paulo diz sobre aqueles que ensinam falsa doutrina ", você mereceu condenação! " (Romanos 3:8).

Pensando que Deus usa o mal para cumprir Seus propósitos, devemos lembrar que algumas coisas *são* certas de que Deus faz, mas é *errado para* nós: Ele exige que a adoração outros, e aceitar a sua adoração. Busca glória para si. Executar o castigo final dos malfeiteiros. Também usa o mal para a produção de bons propósitos, mas nos permite fazê-lo. Calvino cita declaração de Agostinho com a aprovação: "Há uma diferença entre o que é apropriado que o homem quer e que é apropriado para Deus. Porque ... pelas vontades mal dos homens ímpios Deus faz o que quer corretamente." [\[14\]](#) Herman Bavinck usa a analogia de um pai que usa uma faca afiada, mas não permita que seu filho usa para mostrar que Deus usa o mal para a produção de bons propósitos, mas nunca permitir que seus filhos fazem isso. Embora devamos imitar o caráter moral de Deus, em muitos aspectos (cf. Ef 5:1), esta é uma forma que não devemos imitar.

e. Apesar de todas as afirmações acima, chegamos ao ponto em que confessar que não entendo como Deus pode pedir-nos para fazer coisas más e ainda nos consideramos responsáveis por elas e não se culpe.

Podemos dizer que todas estas coisas são verdadeiras, porque a Bíblia ensina. Mas a Bíblia *não* nos *diz* exatamente *como* Deus faz e como podemos ser responsabilizados por aquilo que ele ordenou a ter lugar. Aqui, a Bíblia é silenciosa, e nós temos que concordar com Berkhof que finalmente "o problema da relação entre Deus eo pecado ainda é um mistério." [\[15\]](#)

9. Somos "livres"? Não temos "livre arbítrio"? Se Deus exerce controle providencial sobre tudo o que acontece, somos livres em nenhum sentido? A resposta depende do que queremos dizer por *graça*. Em alguns sentidos da palavra *livre* todos concordam que somos livres em nossa vontade e nossas escolhas. Mesmo teólogos proeminentes reformadas ou tradição calvinista concordar. Tanto Louis Berkhof em sua *Teologia Sistemática* (pp. 103, 173) e João Calvino em suas *Institutas da religião cristã* [\[16\]](#) estão dispostos a falar, *em algum sentido* das ações e decisões do homem "livre". No entanto, Calvino explica que o termo é tão sujeita a mal-entendidos que ele tenta evitar usá-lo. Isso ocorre porque o "livre-arbítrio não é suficiente para

permitir ao homem fazer boas obras, a menos que a ajuda da graça." [17]
Por isso, Calvino conclui:

Assim, diz-se que o homem tem o livre arbítrio, não porque ele é livre para escolher o bom eo mau, mas porque o mal que ele faz isso de forma voluntária e não sob coação. Isso é verdade, mas por que tão arrogante atributo um título para algo tão inconseqüente?

Calvino continua a explicar como essa expressão é facilmente mal interpretada:

Mas quantos homens lá, pergunto eu, que quando ele ouviu o homem dizer que o livre arbítrio é creditado imediatamente não considera que o homem é senhor do seu intelecto e sua vontade, com poder de dobrar a natureza boa ou ruim?... Se alguém pode, então, usar essa expressão sem compreendê-lo em um sentido ruim, não me oponho a fazê-lo.¹⁸

Portanto, quando perguntamos se temos "livre arbítrio", é importante deixar claro o que se entende pela frase. A Bíblia nada diz que somos "livres" no sentido de estar além do controle de Deus [19] ou ser capaz de tomar decisões que não são causadas por nada.(Este é o sentido em que muitos parecem assumir que temos de ser livre, ver o que dizemos abaixo.) Ela não diz que somos "livres" na direção de e podemos fazer o bem por conta própria, sem o poder de Deus.Mas, de qualquer maneira estamos livres no sentido maior do que qualquer criatura de Deus pode ser livre, tomar decisões *voluntárias*, decisões que fornecem *efeitos reais*. [20] Não temos conhecimento de qualquer restrição de nossa parte da vontade de Deus na tomada de decisões. [21] Devemos insistir que temos o poder de decidir *voluntariamente, caso contrário*, vamos cair na armadilha do fatalismo ou determinismo, e assim concluímos que nossas decisões não importa, porque nós realmente não podemos tomar suas próprias decisões.Por outro lado, o tipo de liberdade que exigem aqueles que negam o controle providencial de Deus sobre todas as coisas, a liberdade de estar fora de sustentar e controlar a atividade de Deus, seria impossível se Jesus é verdadeiramente "continuamente apoiado todas as coisas sua palavra de poder "(Hb 1:3, tradução minha). Se assim for, de que o controle providencial não existiria! A "liberdade" absoluta e totalmente livre do

controle de Deus, não é possível em um mundo providencialmente sustentado e dirigido pelo próprio Deus.

C. Governo

1. Evidência bíblica. Consideramos os dois primeiros aspectos da providência: (1), preservação e (2) a concorrência. Este terceiro aspecto da providência de Deus, indica que *Deus tem um propósito em tudo que faz no mundo e providencialmente rege ou dirige todas as coisas para cumprir seus propósitos*. Nós lemos em Salmos: "seu reino sobre tudo" (Sl 103:19). Além disso, "Deus faz o que quer com os poderes celestiais e os povos da terra. Ninguém pode deter a mão, ou dizer para pedir que ele conta" (Dn 4:35). Paulo diz que "todas as coisas vêm dele e por meio dele e para ele" (Rm 11:36), e "" tudo "foi posto sob ele" (1 Cor. 15:27). É Deus que "faz todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade" (Ef 1:11), de modo que no final "no nome de Jesus todo joelho no céu e na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai "(Fl 2:10-11). É porque Paulo sabe que Deus é soberano sobre tudo e atinge o seu propósito em cada evento que ocorre que pode declarar que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam, dos que foram chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28).

2. Distinções relativas à vontade de Deus. Embora Deus a sua vontade está unida, não dividida ontradictoria oc, não podemos sequer começar a entender as profundezas da vontade de Deus, e apenas uma pequena parte é revelada. Por esta razão, como vimos no Capítulo 13, [22] dois aspectos da vontade de Deus vieram antes de nós. Para um rapaz ou se houver a *vontade moral* de Deus (às vezes chamado de sua vontade "revelado"). Isso inclui os padrões morais da Bíblia, os Dez Mandamentos ou mandamentos morais do Novo Testamento. Os mandamentos morais de Deus são dadas descrições de como devemos *nos* levar a agir retamente perante ele. Por outro lado, um outro aspecto da vontade de Deus é o Seu *governo providencial* de todas as coisas (às vezes chamado de sua "vontade secreta"). Isso inclui todos os eventos da história que Deus ordenou a ter lugar, por exemplo, o fato de que

Cristo foi crucificado por "pessoas más" (Atos 2:23). Ele também inclui todas as maldades que foram mencionados na seção anterior.

Alguns se opuseram a esta distinção entre dois aspectos da vontade de Deus, afirmado que significa que há uma "contradição" em Deus. [23] No entanto, mesmo no campo da experiência humana, sabemos que queremos e implementar algo que é doloroso e não queremos (como punir um filho desobediente ou receber uma vacina que temporariamente nos faz mal) para produzir um de longo alcance resultado que mais queremos evitar a dor a curto prazo (sobre a obediência da criança, por exemplo, ou nos alertar para não contrair uma doença mais grave). Deus é infinitamente maior e mais sábio do que nós. É certamente possível que ele quer suas criaturas a fazer algo que não gostam de curto prazo para longo prazo receber mais glória. Dizer que este é um "auto-contradição" em Deus não é para entender as distinções que foram feitas, assim que esta explicação não é contraditória.

[24]

D. Os decretos de Deus

Os decretos de Deus são os *planos eternos de Deus, pelo qual, antes da criação do mundo, ele decidiu tomar lugar para fazer tudo o que acontece*. Esta doutrina é semelhante à doutrina da providência, mas aqui nos referimos a decisão de Deus *antes que o mundo foi criado, e não ações providenciais no tempo*. Suas ações providenciais são os resultados de decretos eternos feita há muito tempo. (Consulte o Capítulo 2, p. De 47 anos, para ver "decretos" usada em um sentido um pouco diferente.)

David confessa: "Tudo o que foi escrito em seu livro todos os meus dias estavam sendo projetado, mas não antes de um deles" (Sl 139:16, cf. 14:05 Vagas: dias, meses e os limites do homem são determinados por Deus). Há também um "propósito conjunto e presciênciade Deus" (Atos 2:23) pelo qual eles mataram Jesus, e as ações daqueles que foram condenados e crucificado "predestinado" por Deus (Atos 4:28). Nossa salvação foi determinado há muito tempo que Deus "nos escolheu nele [Cristo] antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele" (Ef 1:4).

Nossas boas obras como os crentes são "Deus de antemão preparou para que nós implementamos" (Efésios 2:10, cf. Judas 4).

Estes exemplos tocar diversos aspectos da atividade humana. Parece adequado concluir a partir desses exemplos que tudo o que Deus planejou antes da criação do mundo há mais, estas coisas têm sido um *plano eterno* para ele. O benefício de uma ênfase na decretos de Deus que nos ajuda a perceber que Deus não desenhar planos de repente ir. Ele conhece o fim desde o início, e fazer todas as suas boas intenções. Isso deve aumentar muito a nossa confiança nele, especialmente em circunstâncias difíceis.

E. A importância das nossas ações humanas

Às vezes esquecemos que Deus trabalha *através de ações humanas* em seu governo providencial do mundo. Quando esquecemos, nós começamos a pensar que nossas ações e decisões não fazem muita diferença ou não levar grande efeito sobre o curso dos acontecimentos. Para se proteger contra qualquer mal-entendido da providência de Deus, devemos ressaltar os seguintes pontos de ênfase.

1. Somos todos responsáveis por nossas ações. Deus nos fez *responsáveis* por nossas ações, os *resultados reais e eternamente significativas*. Em todas as suas providências Deus preserva essas características da responsabilidade e importância.

Algumas analogias do mundo natural pode nos ajudar a entender isso. Deus criou uma pedra com a característica que é *difícil*, e é. Deus criou água com a característica de que está *molhado*, e é. Deus criou plantas e animais com a característica que eles estão *vivos*, e eles são. Da mesma forma, Deus nos criou com o recurso de que somos *responsáveis por nossas ações*, e nós somos! Se fazemos o bem e obedecer a Deus, Ele nos recompensará e as coisas vão bem para nós, tanto na idade e na eternidade. Se fizermos de errado e desobedecer a Deus, Ele vai nos disciplinar e podemos puni-los, e as coisas vão mal para nós. A realização destes fatos nos ajude a ter sabedoria pastoral em falar com os outros e incentivá-los a evitar a ociosidade e desobediência.

O fato de que somos responsáveis por nossas ações significa que nós nunca deveríamos pensar: "Deus me fez mal, e, portanto, não tenho culpa de ser assim." Significativamente, Adam começou a dar desculpas para o primeiro pecado em termos que soam suspeitosamente como esta: "A mulher que pusestes que me deu fruto e eu comi" (Gn 3:12). Ao contrário de Adão, a Bíblia, Deus *nunca* joga a culpa do pecado. Se já começamos a pensar que Deus tem a culpa do pecado, estamos pensando *erroneamente* sobre a providência de Deus, é sempre a criatura, não Deus, quem é a culpa. Claro, que se queixam de que é bom que Deus nos considera culpado, se ele é, de fato, que ordenou todas as coisas que aconteceram, mas Paulo nos corrige: "Mas você me diz:" Então porque é que ainda verificar a culpar a Deus? Quem pode resistir à sua vontade? " Eu respondo: Quem é você para questionar a Deus? " (Romanos 9:19-20). Devemos entender e resolver em nossos corações que Deus é *bom* que nós repreensão e disciplina e punir o mal. E quando temos a responsabilidade de fazê-lo, é bom que é punir e repreender o mal em nossas famílias, igrejas e até, em alguns aspectos, a sociedade que nos rodeia. Nunca devemos dizer de ruim aconteceu: "Deus quis que assim está bem." Porque reconhecemos que algumas coisas que a vontade de Deus tem planejado decreto não são boas em si mesmas, e não deve receber a nossa aprovação, nem receber a aprovação de Deus.

2. Nossos resultados reais e ações têm, de facto, mudou o curso dos acontecimentos. Nos eventos comuns do mundo, se eu negligenciar minha saúde e eu tenho maus hábitos alimentares, ou se eu abusar do meu corpo com álcool ou tabaco, provavelmente morreria em breve. Deus ordenou que as nossas *acções* têm efeitos. Claro, sabemos que Deus tem planejado, mesmo para o resto do dia, para não falar da próxima semana ou no próximo ano. *Mas* sabemos que se nós confiamos em Deus e obedecê-lo, descobrimos que ele tem planejado *coisas boas* que resultam por causa de que a obediência! Nós não podemos simplesmente descartar os outros com quem somos, porque Deus faz muitas pessoas cruzam o nosso caminho e *nos dá* a responsabilidade de agir de forma significativa para eles, para melhor ou para pior.

Calvin sabiamente observa que para nos encorajar a usar os procedimentos normais de vida e planejar com antecedência, "Deus tem o prazer de esconder todos os eventos futuros, de modo que a resistir como duvidosa, e não vamos nos opor a eles com remédios prontos para que sejam superados ou além de qualquer preocupação providência de Deus sempre vem a nós na sua forma nua, mas no sentido de que Deus a viu com os meios utilizados ". [\[25\]](#)

Em contraste, se esperamos que alguns eventos de perigo ou ruim pode ocorrer no futuro, e não usar os meios razoáveis para evitá-los, podemos realmente descobrir que a nossa falta de ação foi o meio que Deus usou para permitir a apresentação!

3. A oração é um tipo específico de ação com resultados definidos e que de fato muda o curso dos acontecimentos. Deus também ordenou que a oração é um meio de produzir resultados significativos em todo o mundo.

[\[26\]](#) Quando nós interceder com fervor por uma pessoa ou circunstância específica, muitas vezes achamos que Deus ordenou que a nossa oração é um *meio* que ele tem que usar para produzir mudanças no mundo. A Bíblia nos lembra que, quando dizemos, "não têm porque não pedem" (Tiago 4:2). Jesus diz: "Até agora não pedistes nada em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa "(Jo 16:24).

4. Em conclusão, é preciso agir! A doutrina da providência de nenhuma maneira nos encoraja a arrellanarnos com preguiça de esperar o desfecho dos acontecimentos. Claro, Deus pode incutir em nós a necessidade de esperar antes de agir sobre ele e confiar nele antes nas nossas capacidades, e que certamente não é ruim. Mas simplesmente dizer que estamos confiando em Deus *em vez de* agir com responsabilidade é pura preguiça e uma distorção da doutrina da providência.

Em termos práticos, se um dos meus filhos têm um dever de casa para fazer para o dia seguinte, eu tenho o direito de forçá-lo a concluir esse trabalho antes de entrar em jogo. Eu percebo que sua pontuação está nas mãos de Deus, e Deus há muito tempo determinou o ranking que, mas eu não sei, nem meu filho. O que eu sei é que se você estudar e fielmente feito

sua lição de casa, receber uma boa nota. Se não, não. Assim, pode-se dizer Calvin

Agora, pois, é claro o que é nosso dever, se o Senhor tem confiado a proteção de nossa vida, nosso dever é proteger, se oferecemos ajuda, nós usá-los, caso contrário, adverte sobre os perigos à frente, não imprudente colocar-nos neles, se os remédios disponíveis para nós, que não desprezam. Mas nenhum dano perigo nos dizer, a menos que seja fatal, e neste caso é além remédio. Mas e se os perigos não são fatais, porque o Senhor tem proporcionado soluções para removê-los e superá-los? [27]

Um bom exemplo de atividade vigorosa combinada com a confiança em Deus se encontra em 2 Samuel 10:12, onde disse Joabe: Coragem! " Vamos lutar bravamente para nosso povo e as cidades do nosso Deus ", mas logo em seguida acrescenta na mesma frase, " E que o SENHOR faça o que lhe aprouver. "Joabe ambos vão lutar e confiar que Deus fará o que se sente bem.

Exemplos semelhantes estão no Novo Testamento. Quando Paulo estava em Corinto, para evitar que desencorajado pela oposição de que ele havia recebido dos judeus, o Senhor apareceu em uma visão de uma noite e disse: "Não tenha medo, mas fala e não te cales, Eu estou com vocês. Enquanto a atacá-lo, eu não vou deixar ninguém te machucar, porque *eu tenho muitas pessoas nesta cidade*" (At 18:9-10). Se Paulo tivesse havido um entendimento fatalista inadequado providência de Deus, ouviram as palavras de Deus: "Eu tenho muitas pessoas nesta cidade", e concluiu que Deus havia determinado a salvar muitos dos coríntios, e, portanto, não importava se Paulo estava lá ou não: Deus já tinha escolhido que muitos seriam salvos! Paul teria pensado que poderia muito bem arrumar suas malas e ir! Mas não cometer esse erro. Em vez disso concluiu que, se Deus tinha escolhido muitos, então provavelmente seria *através da* pregação de Paulo do evangelho que aqueles muitos seriam salvos. Assim, Paulo tomou uma decisão sábia: "*Então Paulo ficou durante um ano e meio*, ensinando entre o povo a palavra de Deus" (Atos 18:11).

Paulo coloca este tipo de ação responsável, à luz da providência de Deus em uma frase em 2 Timóteo 2:10, que diz: "Todos de pé por causa dos

eleitos, que eles também podem obter o glorioso e eterno salvação que há em Cristo Jesus. " Ela se apega ao fato de que Deus havia escolhido alguns para serem salvos a concluir que ele não deve fazer nada, mas ele concluiu que havia *muito* a ser feito para que os propósitos de Deus será feita por *meio* Deus também havia estabelecido .Na verdade, Paulo estava disposto a suportar 'all', incluindo todos os tipos de adversidade e sofrimento, que os planos de Deus pode ser. A crença de coração na providência de Deus não é uma decepção, mas um estímulo à ação.

Um exemplo disto está na conta da viagem de Paulo a Roma. Deus claramente revelou a Paulo que nenhum dos passageiros do navio iria morrer por causa da tempestade que há muito apoiado. By the way, Paulo levantou-se antes de os passageiros e tripulantes e disse-lhes para animar, porque nenhum de você perder sua vida apenas perder o barco. Na noite passada eu encontrei um anjo de Deus a quem eu pertenço ea quem sirvo, e eu disse: "Não tenha medo, Paul. Você tem que comparecer perante o imperador, e que Deus lhe deu a vida de todos os que navegam contigo. " Então mente, meus senhores! Espero que Deus vai acontecer como eu disse. No entanto, é necessário irmos dar em alguma ilha ([Atos 27:22-26](#)).

Mas, logo depois Paulo disse isso, ele notou que os marinheiros a bordo foram secretamente tentando baixar um bote salva-vidas no mar ", em uma tentativa de escapar do navio" (Atos 27:30). Eles planejavam deixar o destituídos outro com ninguém que sabia como dirigir o barco. Quando Paulo viu isso, não tomar uma atitude errada e fatalista, acreditando que Deus milagrosamente apanhar o barco para a praia. Em vez disso, ele imediatamente foi para o centurião, que estava no comando dos marinheiros e ", alertou o centurião e aos soldados:" Se aqueles não ficar no barco, você não pode ser salvo "(Atos 27:31). Sabiamente Paulo sabia que a supervisão providencial de Deus e até mesmo previsão clara do que aconteceria a todos os envolvidos no uso de humano comum *significa* a provar.Ele ainda teve a ousadia de dizer que tais meios foram *necessários*: "Se aqueles não ficar no barco, você *não pode ser salvos*" (Atos 27:31).Nós faremos bem em imitar o seu exemplo de combinar uma total confiança na providência de Deus e

perceber que o uso dos meios ordinários necessários para provar as coisas do jeito que Deus tem planejado esse resultado.

5. E se não podemos compreender plenamente esta doutrina? Todo crente que medita sobre a providência de Deus, eventualmente, chegar ao ponto onde você tem a dizer: ". Eu não posso compreender esta doutrina" De certa forma, deve ser dito quanto a qualquer doutrina, uma vez que nossa compreensão é finita, e Deus é infinito (ver Capítulo 1, p. 34-35, cf. P. 1) Mas isso é particularmente verdade com a doutrina da providência, porque acreditamos que a Bíblia ensina, mas não compreender como ela se encaixa com os outros ensinamentos da Bíblia. Calvin tem um conselho sábio: Que aqueles a quem seemeth muito difícil considerar um pouco como tolerável são os mais sensíveis para rejeitar o que é evidente no testemunho claro das Escrituras porque ela excede a sua capacidade mental, e está doente para falar e publicar o que Deus, se não sabia que é necessário conhecer, nunca o teria enviado seus profetas e apóstolos ensinam. Como o nosso conhecimento não deve consistir em receber com mansidão e docilidade, e sem exceção, tudo o que está contida na Sagrada Escritura. [\[28\]](#)

F. Aplicação prática adicional

Embora já começou a falar sobre a aplicação prática desta doutrina, deve fazer três pontos adicionais.

1. Não tenha medo, mas confio em Deus. Jesus enfatiza o fato de que o nosso soberano Senhor cuida de nós e cuida de nós, seus filhos. Ele diz: "Olhai para as aves não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros, e contudo, vosso Pai celestial as alimenta. Você não é muito mais do que elas? Então ... não se preocupem, dizendo: "Que havemos de comer?" ou "Que havemos de beber?" ou "Como nós podemos usar?" "(Mt 6:26, 31). Se Deus alimenta os pássaros e veste a erva do campo, ele também tomar conta de nós. Da mesma forma, Jesus diz: "Não se vendem dois pardais por um asse? No entanto, nenhum deles cai no chão sem a vontade de vosso Pai ... Então não tenha medo, você vale mais do que muitos pardais "(Mt 10:29-31).

David conseguia dormir no meio dos seus inimigos, sabendo que o controle providencial de Deus o fez "viva confiança" e poderia dizer, "Em

paz eu vou deitar e dormir" (Salmo 4:8). Muitos dos salmos nos encorajar a confiar em Deus e não temas, porque os guardas SENHOR e protege o seu povo (por exemplo, o Salmo 91: "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo ... ", ou o Salmo 121: "Para os montes elevo meus olhos ... "). Devido a nossa confiança no cuidado providencial de Deus, não precisamos temer nenhum mal ou dano, mesmo que venha, só pode vir através de Deus e, finalmente, para o nosso bem. É por isso que Pedro pode dizer que "apesar de até agora ter tido a diversas provações por um tempo ... sua fé, o que vale mais do que o ouro, para ser irrepreensível pela evidência mostra que, em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado "(1 Pedro 1:6-7). Em tudo isso não precisa se preocupar com o futuro, mas a confiança no cuidado de Deus Todo-Poderoso.

2. Seja grato por todas as coisas boas que acontecem. Se você realmente acreditar que todas as coisas boas porque Deus, nosso coração estará cheio de realmente dizer: "Louvado seja, ó minha alma, ao SENHOR e não te esqueças de todos os seus benefícios" (Salmo 103:2). Obrigado por nossa alimentação diária (cf. Mt 6:11, 1 Tm 4:4-5), de fato, dar "graças a Deus em qualquer situação" (1 Tessalonicenses 5:18).

3. Não há tal coisa como "sorte" ou "chance". Todas as coisas acontecem para a sábia providência de Deus. Isto significa que devemos adotar um muito mais "pessoal" do universo e os acontecimentos nele. O universo não é governado por um destino impessoal ou por sorte, mas por um Deus pessoal. Nada acontece "apenas porque", vemos a mão de Deus nos eventos durante todo o dia, fazendo tudo para o bem daqueles que o amam.

Essa confiança na providência de Deus sábio certamente não é o mesmo que a superstição, a superstição é uma crença no controle demoníaco ou circunstâncias impessoais, ou controle de uma divindade caprichosa preocupado com um ritual sem sentido no lugar de obediência e fé . Uma apreciação mais profunda da doutrina da providência não nos fará supersticioso confiar em Deus nos fará cada vez mais plenamente obedecer.

G. Outro ponto de vista evangélico posição arminiana

Há uma posição alternativa realizada pelo diretor evangélica muitos, que por conveniência chamamos de ver "arminiana". [29] Entre os nomes em evangelicalismo contemporâneo, metodistas e nazarenos tendem a ser bastante arminiano, enquanto os cristãos presbiterianos e reformados tendem a ser totalmente reformado (pelo menos de acordo com sua declaração confessional da fé). Ambas as visões estão entre os batistas, episcopais (embora os artigos 30 e nove possuem uma ênfase clara alterada), dispensacionalistas, igrejas evangélicas, luteranas (embora Martinho Lutero no campo foi renovado neste caso), as igrejas de Cristo, e mais carismáticos e pentecostais (embora denominações pentecostais como as Assembléias de Deus têm sido predominantemente arminiano).

Aqueles que detêm uma posição arminiana sustentam que, a fim de preservar a *verdadeira liberdade e verdadeiras decisões humanas* que são necessárias para a personalidade humana verdadeira, Deus não pode causar ou planejar as nossas decisões. Concluo, portanto, que a intervenção providencial de Deus na história ou controle *não* deve incluir *detalhes específicos* de cada evento que acontece, mas simplesmente que Deus *responde* a decisões e ações humanas como elas ocorrem e faz isso de uma maneira que em última análise, a sua finalidade é feita no mundo.

Aqueles que defendem esta visão argumentam que os propósitos de Deus no mundo são mais gerais e podem ser executadas usando diversos tipos de eventos específicos. Assim, o objetivo ou plano de Deus para o mundo "não é um plano que cobre todas as contingências futuras", mas "um programa dinâmico para o mundo, o resultado de que depende, em parte, o homem." [30] Cottrell diz: "Deus tem um propósito específico e incondicional para cada partícula discreta, objeto da pessoa, e na criação de eventos." [31] Os arminianos acreditam que Deus alcança o seu objetivo geral de responder e usar da livre decisão dos seres humanos, quaisquer que sejam. [32] Pinnock diz que "a predestinação não se aplica a qualquer atividade individual, mas sim entendimento de que é o propósito de Deus, que é o *contexto estrutural* em que se move a história." [33]

Ainda mais, os defensores da posição arminiana sustentam que a vontade de Deus não pode incluir mal. Pinnock diz, "The Fall of Man é eloquente refutação da teoria de que sempre faz a vontade de Deus." [34] Ele alega que "não é verdade" que a vontade de Deus "é sempre verdadeira na destruição dos perdidos." [35] E Howard Marshall afirma claramente: "Não é verdade que tudo o que acontece é que Deus quer." [36] Essas declarações indicam claramente que as diferenças entre reformados e posições arminianas não são apenas diferenças de terminologia, há um desacordo real na substância. Nós apresentamos vários argumentos em defesa da posição arminiana. Tentei resumir os quatro principais pontos que se seguem.

1. Os versos citados como exemplos de controle providencial de Deus são exceções e não descrever a maneira como Deus trabalha na atividade humana comum.

Ao examinar as passagens do Velho Testamento que se referem à intervenção providencial de Deus no mundo, David JA Clines diz que as previsões e Deus reivindicações como seus objetivos se referem a eventos limitadas ou específica:

Quase todas as referências específicas para os planos de Deus são para ver um evento particular ou um número limitado de eventos, por exemplo, "o que é projetada contra a terra dos caldeus" (*Jeremias 50:45*). Ainda mais, não há questão de um único *projecto* divino, várias passagens falam de várias intenções, e alguns são realmente feitas para os planos de Deus, no plural.... [As passagens são] uma declaração de que na história de Deus está realizando seus propósitos. [37]

Jack Cottrell concorda que intervém às vezes de Deus no mundo de uma forma incomum, utilizando "a manipulação sutil de tais leis [natural] e estados mentais." Mas chamar esses eventos nada incomum "providência especial" e diz: "É natural que o Antigo Testamento está cheio de histórias de providência especial. Mas não temos razão para supor que Deus estava trabalhando na Austrália e América do Sul, de tal maneira ao mesmo tempo." [38]

2. O conceito calvinista mal culpar a Deus pelo pecado.

Aqueles que detêm uma posição arminiana perguntar: "Como Deus pode ser santificado decretos que, se o pecado?" Eles afirmam que Deus não é o "autor do

pecado", que "Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta" (Tiago 1:13), que "Deus é luz e nele não há trevas" (1 João 1:5), e "O SENHOR é justo ... e não há injustiça nele" (Sl 92:15).

O conceito da providência de Deus que chama, por exemplo, faz de nós marionetes ou robôs que podem fazer nada, exceto o que Deus nos faz. Mas isso coloca censura moral em Deus, porque Marshall diz: "Eu sou responsável por aquilo que o meu agente faz." [39] Pinnock diz que "é uma blasfêmia para manter, como se esta teoria, a rebelião do homem contra Deus *em um sentido* é o produto da causalidade soberana ou primária de Deus." [40]

3. As decisões que Deus faz de nós não podem ser verdadeiras decisões. Quando o calvinista diz que Deus nos faz voluntariamente as coisas que sustentam a posição arminiana que qualquer decisão de responder em última análise é Deus quem causa não pode ser uma decisão real, e se é verdade que Deus nos faz tomar a decisões que tomamos, nós não somos realmente pessoas. Cottrell diz que o conceito calvinista de Deus como causa primária e homens causa secundária e realmente se rompe para que haja apenas uma causa: Deus. Se um homem usa uma alavanca para mover uma pedra, ele argumenta, "a alavanca não é uma verdadeira causa secundária, mas apenas um instrumento da verdadeira causa do movimento. Na minha opinião ... o conceito de causa não tem significado real quando usado neste sentido. Neste sistema o homem contribui apenas o que já foi pré-determinado. "

[41]

Pinnock escreve:

Comunhão pessoal do tipo previsto no evangelho só existe quando consumidos em uma decisão livre. Se entendermos a graça de Deus como dirigiu pessoalmente as suas criaturas, devemos agarrá-lo, como faz a Bíblia, em termos dinâmicos, não manipuladora ou coercitiva. [42]

Ele também diz:

Se o mundo fosse completamente determinada estrutura em que nenhuma decisão do homem não tem nenhum efeito, o instinto básico do homem é um *ator* e um *agente livre*, não faria sentido: não seria, portanto, motivo para fazer planos e

esforços para exercer o propósito de transformar o mundo. A liberdade humana é ... a pré-condição para a responsabilidade moral e intelectual. [43]

Por que, então, de acordo com o conceito arminiano, houve a queda eo pecado? Pinnock respondeu que "porque Deus tomou o homem ou a máquina recusa-se a impor sua vontade sobre ele". [44] E Marshall diz, a respeito da "possibilidade de que eu predeterminar um curso de ação incluindo eu próprio e outros assuntos" que o "nível agente livre é impossível." [45] Objetar que a analogia de Deus eo mundo como um autor e um jogo não é útil porque, se perguntar se os personagens são verdadeiramente livres ", esta é uma pergunta irreal." [46]

No entanto, note que os teólogos arminianos são certamente dispostos a dar forma a algum tipo de influência de Deus sobre os seres humanos. Marshall diz: "A oração também influenciar os homens.... A vontade dos homens podem ser afetados pela sentença ou de outra forma não iríamos orar por eles. *A crença na oração é, portanto, a acreditar em algum tipo de limitação da liberdade humana, e em algum tipo de influência sobre o incompreensível vontade dos homens.*" [47]

Para martelar seu ponto de vista sobre a liberdade essencial da vontade humana, os defensores da posição arminiana chamar a atenção para a freqüência da livre oferta do evangelho no Novo Testamento. Eles vão dizer que esses convites para os seres humanos de que se arrepender e aceitar a Cristo para ser salvo, se forem *de boa-fé* deve envolver a *capacidade* de responder a elas. Assim, cada ser humano, sem exceção, tem a capacidade de aceitar, e não apenas aqueles a quem Deus soberanamente deu-lhes que a capacidade de uma maneira especial.

Em apoio adicional deste ponto, os arminianos tomar 1 Coríntios 10:13 como indicando claramente que não podemos pecar. Paulo diz aos Coríntios: "Você não sofreram qualquer tentação que é comum para a humanidade. Mas fiel é Deus, e não deixará que seja tentados além do que podem suportar. Mas quando forem tentados, ele também irá fornecer uma saída para que você possa ficar de pé. " Mas, diz ele, essa declaração seria

falsa se Deus nos ordena para o pecado, às vezes, porque então *nós não poderíamos* fugir à tentação sem pecar.

4. O conceito arminiano promove a vida cristã responsável, enquanto o conceito calvinista incentiva um fatalismo perigoso. Os cristãos que mantêm uma posição arminiana argumentam que a visão calvinista, quando plenamente compreendido, destrói a motivação para manter um comportamento responsável cristão. Randall Basinger diz que os calvinistas conceito "estados que devem ser descartados ea consideração de coisas que poderiam ou deveriam ter sido diferente." [48] Basinger continua a dizer que os cristãos

evocando um ato baseado na soberania de Deus é culpado de fatalismo arbitrária, intolerável e perigosa.... Contrariamente a isto, o arminiano acredita que o que realmente acontece no mundo é, em certa medida, resultando na vontade humana, recusa-se a intenso escrutínio de Deus sobre o mundo. Isto significa que as coisas podem acontecer que Deus não deseja ou quer, as coisas que *podem* ser não apenas diferente, mas muitas vezes *deve* ser diferente.E tudo isso é a nossa

responsabilidade de cooperar com Deus para produzir um mundo melhor. [49]

No entanto, Basinger passa indicar um ponto. Os calvinistas, na prática, muitas vezes, evitar o fatalismo tal e "viver e falar como arminianos." [50] Então, por outro lado, o desafio de Basinger é uma advertência contra os fins práticos, que diz que o Calvinismo logicamente exorta os cristãos. Além disso, a oposição diz que quando os calvinistas viver do jeito que eles sabem que devem viver, em obediência responsável diante de Deus, ou não são compatíveis com o seu conceito de soberania divina, ou não permitem o seu conceito de controle soberano Deus afeta suas vidas diárias.

H. Resposta à posição arminiana

Muitos dentro do mundo evangélico vai encontrar esses quatro argumentos convincentes arminianos. Eles acreditam que esses argumentos são intuitivamente saber que sobre si mesmos, suas próprias ações ea forma como o mundo funciona, e esses argumentos melhor explicar a ênfase repetida na Bíblia sobre a nossa responsabilidade e as consequências das nossas decisões. No entanto, há algumas respostas que podem ser dadas para a posição arminiana.

1. São exemplos dessas passagens inusitadas, ou mesmo descrever a maneira como Deus costuma fazer? Em resposta à objeção de que os exemplos de controle providencial de Deus incidir apenas eventos limitadas ou específico, você pode dizer, primeiro, que os exemplos são numerosos demais (ver p. 330-41) que parecem ser projetado para descrever o maneiras que Deus trabalha sempre. Deus não só faz a grama crescer *um pouco*, ele faz toda a grama crescer. Ele não só enviou *alguma* chuva, ele manda toda a chuva. Ele não só impede que *alguns* pardais cair no chão sem a sua vontade, ele mantém todos os pardais caem no chão sem a sua vontade. Ele não só sabia cada palavra que ia dizer antes que o David disse, ele sabe as palavras que dizemos antes de o dizer. Ele não apenas escolheu Paulo e os cristãos das igrejas de Éfeso, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele, ele optou por todos os cristãos para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Portanto, a afirmação de que Deus estava trabalhando diferente Cottrell na Austrália e América do Sul no Antigo Testamento [51] não é convincente, que nos deu a Bíblia para nos ensinar os caminhos de Deus, e quando temos dezenas de exemplos em todo o Antigo eo Novo Testamento em que há um ensinamento claro sobre isso, é adequado concluir que este é a maneira como Deus age *sempre* com os humanos. Em contrapartida, parece haver nada na Bíblia para indicar que algumas coisas estão além do controle providencial de Deus, ou que essas maneiras de fazer as coisas de Deus são incomuns ou não representativa das maneiras em que ele trabalha normalmente.

Além disso, muitos dos versos que falam da providência de Deus são muito gerais: Cristo "continuamente sustenta *todas as coisas* pela palavra do seu poder" (Hb 1:3, tradução do autor), e "todas as coisas nele permanecer" (Colossenses 1:17, KJV 1960). "Nele vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17:28). Ele "faz *todas as coisas segundo* o conselho da Sua vontade" (Ef 1:11). [52] Ele nos dá nosso alimento (Mt 6:11), supre todas as nossas necessidades (Filipenses 4:19), dirige os nossos passos (Provérbios 20:24) e opera em nós tanto o querer como para fazer a Sua boa vontade (Fp 2:13). Tais passagens ter dado mais do que exemplos excepcionais de

intervenção mais incomum de Deus nos assuntos dos seres humanos descrever a maneira como Deus trabalha sempre no mundo.

2. Será que a doutrina calvinista da providência de Deus Deus responsável pelo pecado? Ao contrário da noção calvinista da providência de Deus (que lhe permite decreto permitindo que o pecado eo mal) Arminianos dizem que Deus não é responsável pelo pecado e do *mal*, *porque ele não requisitá-los ou lhes causou qualquer maneira.* "Esta é realmente *uma forma* de absolver Deus da responsabilidade e da culpa pelo pecado, mas o que é a maneira bíblica?

O problema é se a posição arminiana pode realmente explicar as muitas passagens que afirmam claramente que Deus manda algum pecado ou faz mal (ver secção B.7, p. 336-41). A morte de Cristo é um excelente exemplo disso, mas há muitos outros na Bíblia (os irmãos de José, o Faraó, os egípcios, cananeus, os filhos de Eli, o censo de David e os babilônios, para citar alguns.) Pode-se dizer que estes foram eventos incomuns, exceções para os atos de Deus comuns maneira. Mas isso não resolve o problema porque, no conceito arminiano, como pode Deus ser santo se você pedir até mesmo um único ato de pecado?

A posição calvinista parece preferível, Deus nunca pecados, mas sempre executa sua vontade *através de causas secundárias*, ou seja, por agentes morais pessoais voluntariamente fazer o que Deus ordenou. Estes agentes morais pessoais (anjos humanos e mal) assumir a culpa pelo mal que fazem. Enquanto a posição arminiana afirma que, em um nível humano, as pessoas também são responsáveis pelo *que fazem que os outros fazem*, nós podemos responder que a Bíblia não está disposto a aplicar esse raciocínio a Deus. Pelo contrário, a Bíblia repetidamente dá exemplos onde Deus em um povo misterioso e um tanto escondido comandos para fazer o mal, mas sempre colocou a culpa por esse mal para o ser humano individual que faz o mal e nunca a Deus. A posição arminiana parece ter falhado para mostrar por que Deus *não pode* trabalhar desta forma no mundo, preservando tanto sua santidade e nossa responsabilidade individual pelo pecado humano.

3. Podem as decisões que os mandamentos de Deus para ser decisões reais? Em resposta à alegação de que as decisões de Deus comandos não podem ser verdadeiras decisões, devemos dizer que esta é apenas uma dedução de novo com base na experiência humana e intuição, e não em passagens específicas da Bíblia. [53] No entanto, a Bíblia não indica que nós podemos extrapolar a partir de nossa experiência humana de abordar a questão do controle providencial de Deus sobre suas criaturas, especialmente humanos. Arminianos não têm sido capazes de dizer onde a Bíblia diz que Deus ordena que uma decisão não é uma verdadeira decisão [54] Quando lemos passagens que indicam que Deus trabalha através de nossa vontade, nosso poder de escolha, e nossa vontade pessoal, que base podemos dizer que uma decisão que Deus trabalha através destes meios não é realmente uma escolha? Er s parece melhor dizer que Deus *diz* que nossas escolhas são reais e, portanto, concluir que *eles são reais*. A Bíblia declara repetidamente que as nossas decisões são decisões genuíno e ter resultados *reais* e os resultados que vão durar para a eternidade. "Faça isso e viverá" (Lucas 10:28). "Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo *aquele* que *nele crê não* pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3:16).

Isso nos leva a concluir que Deus nos fez para que (1) a. Encomendar tudo o que fazemos, e (2) exercer a nossa vontade e tomar decisões reais e voluntários Porque nós não podemos entender isso, devemos rejeitar? Nós não podemos entender (em algum sentido definitivo) como uma planta pode viver, como a abelha pode voar ou como Deus pode ser onipresente ou eterna. Devemos, portanto, rejeitar estas realidades? Não deveríamos aceitá-las como verdadeiras ou porque vemos que as plantas realmente viver e realmente abelhas mosca ou porque a própria Bíblia ensina que Deus é onipresente e eterna?

Calvin repetidamente distingue entre "necessidade" e "compulsão" em relação à nossa vontade, aqueles que acreditam não necessariamente pecado, mas nada os obriga a pecar contra a sua vontade. [55] Em resposta à objeção de que um ato não pode ser voluntária, se é um ato necessário, Calvin

aponta as boas obras de Deus (que *necessariamente* bom) e as obras do mal do diabo (que, *necessariamente*, fazer o mal):

Se o fato de que por necessidade têm de fazer o bem não impede a livre vontade de Deus para fazer o bem, e se o Diabo, que não é capaz de fazer mais do que o mal voluntariamente, pecados, quem ousará dizer que o homem pecados menos voluntariamente, porque está sujeita à necessidade de pecar? [56]

Quem somos nós para dizer que as decisões que de alguma forma Deus fez com que as decisões *não podem* ser verdade? Em que base é que vamos provar isso? Na Bíblia, Deus nos diz que ele comanda tudo o que acontece. Ele também nos diz que nossas decisões e ações são significativas *para a sua visão* e nós somos responsáveis *a Ele* por nossas ações. Nós simplesmente precisamos de acreditar nessas coisas e ter coração neles. Afinal, só *ele* determina o que é significativo, o que é real eo que é responsabilidade pessoal genuína no universo.

Mas as nossas ações têm um efeito sobre Deus? Neste objeto arminianos ponto que, embora calvinistas pode *dizer* que uma decisão, porque Deus é uma verdadeira decisão não é definitiva significado real, porque de acordo com o conceito calvinista, Deus nada é jamais poderá ser uma resposta a o que fazemos. Jack Cottrell diz:

Calvinismo é uma teologia do determinismo ainda enquanto afirma que Deus nada faz podem ser condicionadas pelo homem ou pode ser uma reação a algo no mundo. A idéia de que um Deus soberano deve sempre *agir* e *reagir* nunca é um ponto onde quase todos os calvinistas parecem concordar. Teólogos reformados concordam ... que o decreto eterno é incondicional e absoluto.... "Teologia do decreto decretou que" Deus não pode ser afetada por qualquer coisa, ou responder a qualquer coisa externa a ele ", diz Daane. [57]

Mas aqui Cottrell não entendeu a teologia reformada por duas razões. Primeiro, ele citou James Daane, que, embora pertencente à Igreja Cristã Reformada, foi escrito como um adversário, e não defensor da teologia reformada clássica, e sua afirmação não é uma posição que os teólogos reformados endossaria. Em segundo lugar, Cottrell tem confundido os decretos de Deus antes da criação com as ações de Deus no tempo. É verdade que os calvinistas diriam que os eternos decretos de Deus não foram

influenciados por qualquer de nossas ações e não pode ser alterado por nós, pois eles foram feitos *antes da criação*. [58] Mas, para concluir que os calvinistas crêem que Deus não reagir a *tempo de* tudo o que fazemos, ou não é influenciada por tudo o que fazemos, é simplesmente falso. Nenhum teólogo calvinista que eu sei que já disse que Deus não é influenciado por aquilo que fazemos ou não reagir ao que fazemos. Grieve sobre o nosso pecado. Ele se deleita em nosso louvor. Responde às nossas orações. Dizer que Deus não reage às nossas ações é negar a história da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse.

Um calvinista gostaria de acrescentar que Deus eternamente decretou que ele vai responder, como fazemos. Além disso, ele decretou que agem como nós e responder às nossas ações. Mas suas respostas são verdadeiras todas as respostas, respostas às orações ainda são respostas verdadeiras para a oração, o seu prazer em nossa adoração é ainda verdadeiro deleite. Cottrell poderia, é claro, um objeto de resposta que Deus tem planejado há muito tempo não é uma resposta real, mas isso é muito diferente de dizer que os calvinistas acreditam que Deus não responde o que fazemos. Ainda mais, voltamos para a mesma suposição sem suporte subjacente a esta objeção: Em que base bíblica pode Cottrell disse que uma resposta que Deus tem planejado há muito tempo não é uma resposta real? [59]

Isso é útil para nós percebermos que existe uma outra realidade no universo, exceto o que Deus tem feito. É uma tempestade que causou uma *verdadeira tempestade de Deus*? Deus é um rei em um trono de um rei *de verdade*? É uma palavra que me faz dizer a Deus (Sl 139:4; Pr 16:1) uma *palavra real*? É claro que eles são reais! *Não há* outra realidade que as obras de Deus! Então, o que é uma decisão humana que de alguma forma Deus faz uma *verdadeira decisão*? Sim, é, assim como uma tempestade ou um rei são reais de acordo com suas próprias características e propriedades. A decisão que tomámos não é uma decisão "forçada" ou "involuntário", que tomamos decisões o tempo todo, e temos muito o sentimento de ser coagido ou forçado a escolher uma coisa em detrimento de outro.

Agora, alguns podem objetar que esta noção faz-nos "bonecos" ou "robots". Mas nós não somos fantoches ou robôs, mas *pessoas reais*. Bonecos e robôs não têm o poder de tomar decisões pessoais nem o pensamento individual. Nós, pelo contrário, pensar, decidir e escolher. Novamente, o arminiano equivocadamente leva a informação da nossa situação como seres humanos e usa essas informações para colocar limitações sobre o que Deus *pode* ou *não pode* fazer. Todas estas analogias da experiência humana não reconhecer que Deus é muito maior do que nossa limitada capacidade humana. Além disso, somos muito mais realista e complexa do que qualquer robô ou boneco nunca vai ser, são as pessoas em todos os sentidos da palavra criada por um Deus infinitamente poderoso e infinitamente sábio.

Grande parte da nossa dificuldade em entender como Deus pode fazer algo voluntariamente decorre da natureza finita de nossa existência como criaturas. Em um mundo hipotético onde todos os seres vivos foram criados por Deus planta enraizada no solo, poderíamos imaginar um debate com uma outra planta que Deus *não poderia* fazer as criaturas vivas que se movem sobre a terra, pois como eles poderiam tomar o seu raízes? E se as raízes não estão no chão, como eles poderiam obter sua nutrição? Uma planta "arminiano" poderia até argumentar: "Porque Deus poderia criar um mundo de coisas vivas, *teve* que criá-los com as raízes e as características vivem suas vidas inteiras em um só lugar. Dizer que Deus *não poderia* criar coisas vivas que se movem por toda a Terra não é um desafio para a onipotência de Deus, porque isso é só significa que você não pode fazer coisas que, logicamente, não podem ser feitas. Portanto, é impossível que Deus criou um mundo onde os seres vivos também têm a capacidade de se mover em torno da Terra. " O problema com esta planta é que ela tem limitado o poder de Deus em virtude de sua própria experiência "como uma planta."

Em um nível superior, poderíamos imaginar uma criação que teve plantas e animais, mas não os seres humanos. Nesta criação, podemos imaginar um debate entre um cão "calvinista" e um cão "arminiano", onde o

cão "calvinista" diria que é possível para Deus criar criaturas que não só podem se comunicar uns com os outros latindo, mas também pode latindo para marcas impressas no papel e podem ser enviadas silenciosamente para as outras criaturas entender de muitos dias de distância, as criaturas que nunca viram a criatura que o envio de e marcou o seu latido no papel. A resposta do cão "arminiano" que Deus *não pode* fazer isso, porque *essencial* à idéia de comunicação entre as criaturas é *ouvir e ver* (e geralmente *sniff!*) a criatura da qual recebe a comunicação. Para dizer que não pode haver comunicação sem nunca ver, ouvir ou cheirar a outra criatura é uma idéia absurda! É para além do alcance de possíveis eventos e é logicamente inconcebível. Portanto, é impensável que Deus poderia criar uma criatura com habilidades de comunicação.

Em ambos os casos, a planta "arminiano" eo cão "arminiano" estão errados, porque indevidamente limitado o que Deus pode criar, a dedução de que é possível com Deus (em sua opinião) de sua própria existência como criaturas finitas . Mas isso é muito semelhante ao teólogo arminiana que afirma (baseado em sua própria percepção da experiência humana) que Deus *não pode* criar uma criatura que as decisões voluntárias, significativa, e que essas decisões são todas ordenadas por Deus. Da mesma forma, o teólogo arminiano que argumenta que Deus *não pode* condenar o errado acontece e não ter a si mesmo a culpa por esse mal está limitando Deus apenas com base na observação da experiência humana finita.

4. Será que incentivar o conceito de providência fatalismo calvinista ou uma perigosa tendência a "viver como arminianos"? O conceito de providência apresentado acima enfatiza a necessidade de obediência responsável, portanto, não é correto dizer que encoraja o tipo de fatalismo que diz o que será, será. Aqueles que acusam os escritores reformados para acreditar que eles não entenderam a doutrina Reformada da providência.

Mas viver os calvinistas "como arminianos" de qualquer maneira? Tanto calvinistas e arminianos acreditam que nossas ações têm resultados realmente são significativas e que nunca. Ambos concordam que somos responsáveis por nossas ações e decisões que fizemos voluntária. Ambos os

grupos concordam que Deus responde a oração, que os resultados do evangelho em pessoas que estão guardados, e que a obediência a Deus resulta em bênçãos na vida, os resultados em desobediência enquanto a falta da bênção de Deus.

Mas as diferenças são significativas. Os calvinistas, quando eles são fiéis a sua doutrina, eles vão viver uma relação de confiança muito mais abrangente em Deus em todas as circunstâncias e com o desejo de libertar o futuro muito maior, porque eles estão convencidos de que Deus não somente de alguma forma fará com que os seus principais objectivos Embora o resultado final, mas que *todas as coisas cooperam* para o bem daqueles que amam a Deus e são chamados segundo o seu propósito (Romanos 8:28).Também ser grato a Deus por *todos* os benefícios que vêm de todo lugar, porque quem crê na providência é certo que todas as coisas que acontecem não acontecem por acaso no universo, nem o "livre arbítrio" de outro ser humano, mas é em última análise, a bondade de Deus.Eles também terão mais paciência na adversidade, sabendo que esta não tenha surgido, porque Deus não poderia impedi-la, mas ela também faz parte do sábio plano de Deus. Assim, a diferença é imensa. Calvino diz: Quando consideramos esse conhecimento segue necessariamente os sinceros agradecimentos de prosperidade e paciência na adversidade, e também uma segurança única para o futuro.A maioria dos ... miséria é ignorar a providência de Deus e que, inversamente, a maior felicidade é saber. [\[60\]](#)

5. Objeções adicionais para a posição arminiana. Além de responder às quatro declarações específicas arminianos mencionados acima, considere algumas objeções permanecem.

a. . De acordo com o conceito arminiano, como Deus pode saber o futuro? De acordo com o conceito arminiano, nossas decisões humanas não porque Deus. Eles são completamente voluntária. Mas a Bíblia dá muitos exemplos de Deus prevê o futuro e as profecias exatamente cumprindo. Como Deus pode prever o futuro por isso, se você não tem certeza do que vai acontecer?

Em resposta a esta pergunta arminianos dar três respostas diferentes. Alguns dizem que Deus não pode conhecer os detalhes do futuro,

especificamente negar que Deus pode saber quais as decisões que eles fazem os seres humanos no futuro. [61] Este parece ser mais consistente posição arminiana, mas o resultado é que, enquanto Deus pode ser capaz de fazer algumas previsões bastante precisas com base em um pleno conhecimento desta, não são previsões exatas. Em última análise, isso também significa que Deus ignora *todas as decisões futuras humanas*, o que significa que nem sequer sabe o que o mercado de ações vai fazer amanhã, ou quem será eleito o próximo presidente dos Estados Unidos, ou que vai para converter. De acordo com este ponto de vista, quais eventos na história humana *que Deus poderia* saber com certeza de antemão? Nenhum. Esta é uma revisão radical da idéia de onisciência e parecem claramente negá-lo dezenas de exemplos de profecia precisas sobre o futuro na Bíblia, cujo cumprimento mostra que Deus é o Deus verdadeiro e os falsos deuses. [62]

Arminianos Outros simplesmente dizer que Deus *sabe* tudo que vai acontecer, mas isso não significa que ele *planejou* ou *causou* a acontecer, apenas significa que ele tem a capacidade de ver o futuro.(A frase é por vezes utilizado para expressar este é "O conhecimento prévio não envolve o planejamento prévio.") Esta é provavelmente a posição mais comum arminiano, e habilmente expressa Jack Cottrell: ". Eu afirmo que Deus é o conhecimento prévio real das futuras escolhas do livre-arbítrio dentro de si mesmo sem ser ele o agente que causa ou torna verdadeiro" [63]

O problema com esta posição é que, mesmo se Deus não planejar ou fazer com que as coisas aconteçam, que são previamente conhecida a dizer que *será feito com certeza*. E isto significa que as nossas escolhas são pré-determinadas *por algo* (ou o destino inevitável ou mecanismo de causa e efeito do universo), e ainda não somos livres no sentido de que o arminiano quer que sejamos livres. Se as nossas decisões futuras são conhecidas, elas são fixas. E se eles ainda não são "livres" no sentido arminiano (indeterminada ou sem causa).

Um arminiano terceira resposta chamado "conhecimento médio". Aqueles que tomam essa noção de que as decisões futuras diria que as pessoas não são determinadas por Deus, mas Deus sabe, ele sabe *todas as*

possibilidades futuras e sabe como cada criatura livre responder em um conjunto de circunstâncias que podem ocorrer. [64] William Craig diz: O conhecimento da vontade de Deus é uma criatura livre de qualidade superior de tal forma que Deus sabe exatamente o que a criatura livre faria se colocado em um determinado conjunto de circunstâncias. Como você sabe ... o que cada criatura livre faria em qualquer situação possível, Deus pode trazer uma situação e saber o que a criatura vai fazer livremente. Então ... quem sabe com antecedência com a certeza de que tudo acontece no mundo. [65]

Mas o conceito de Craig não têm uma visão de liberdade no sentido de que os arminianos por manter geralmente, que nenhuma causa ou conjunto de causas que fazem uma pessoa escolher o caminho que você escolher. De acordo com o conceito de Craig, das circunstâncias e da disposição correta da pessoa *garantida* a tomar uma decisão certa, caso contrário, Deus não sabe o que vai ser a decisão de seu conhecimento íntimo da pessoa e da circunstâncias. Mas se Deus sabe o que vai ser a decisão, e se essa decisão se justifica, então ele poderia ser de outra forma. Além disso, se Deus criou tanto a pessoa e as circunstâncias, Deus determinou, em definitivo o resultado. Isto é como a liberdade no sentido calvinista, mas certamente não o tipo de liberdade que a maioria arminianos aceitar.

b. Em uma noção arminiana, como o mal pode existir se Deus não o ama? Arminianos dizem muito claramente que a entrada do mal no mundo não estava de acordo com a vontade de Deus. Pinnock diz, "The Fall of Man é uma refutação eloquente da teoria de que sempre faz a vontade de Deus." [66] Mas como o mal pode existir se Deus não queria que lá? Para dizer que o mal é, apesar do fato de que Deus não quer que aconteça parece negar a onipotência de Deus, ele queria impedir o mal, mas não conseguiu. Como então podemos acreditar que esse Deus é onipotente?

A resposta arminiano é dizer que Deus foi *capaz* de prevenir o mal, mas decidiu *permitir* que a *possibilidade* do mal a fim de assegurar que os anjos e seres humanos têm a liberdade de decisões importantes. Em outras palavras, Deus *teve que* permitir a possibilidade de decisões pelo pecado, para permitir verdadeiras decisões humanas. Cottrell diz: "Esta liberdade dada por Deus inclui a liberdade humana para o pecado e rebelde contra o

Criador. Ao criar um mundo no qual o pecado foi possível, portanto, Deus é obrigado a *reagir* em certas formas específicas se o pecado se tornou uma realidade. " [67]

Mas esta não é uma resposta satisfatória, porque implica que Deus nunca vai permitir a possibilidade de que as decisões de pecar no céu. Na posição arminiana, de modo que algumas das nossas decisões e ações no céu são genuínos e real, deve incluir a possibilidade de decisões pecado. Mas isto implica que, mesmo no céu, por toda a eternidade, teremos de enfrentar a possibilidade real de escolher o mal, e, portanto, a possibilidade de se rebelar contra Deus e perder a nossa salvação, e ser expulso do céu! Este é um pensamento assustador, mas parece uma implicação necessária da posição arminiana.

No entanto, há uma implicação de que ainda é muito mais preocupante: se a permitir que as decisões *reais* para a possibilidade de escolher o mal, então (1) as decisões de Deus não são reais, já que ele não pode escolher o mal, ou (2) as decisões de Deus são reais, e há uma possibilidade real de que Deus pudesse escolher um dia para fazer o mal, talvez um pouco ou talvez muito. Se meditar sobre a segunda implicação, torna-se assustador. Mas ao contrário do testemunho abundante da Bíblia. [68] Por outro lado, a primeira implicação é claramente falso: Deus é a definição do que é real, e é claramente errado dizer que as suas decisões não são reais. Ambas as implicações, portanto, fornecer uma boa razão para rejeitar a posição arminiana que as decisões reais deve permitir a possibilidade de escolher o mal. Mas isso nos coloca de volta na pergunta anterior para o qual parece haver uma resposta satisfatória a partir da posição arminiana, como o mal pode existir se Deus não queria que lá?

c. Arminiano perspectiva, como podemos saber que Deus triunfará sobre o mal? Se nos voltarmos para a afirmação arminiana que o mal *não* está de acordo com a vontade de Deus, surge um outro problema: se todo o mal no mundo até agora entrou no mundo sem Deus gostaria, como podemos ter certeza que Deus triunfo final sobre o mal? Claro, Deus *diz* na Bíblia que ele triunfará sobre o mal. Mas, para começar não podia impedir a

entrada em seu mundo, e se assim foi contra a sua vontade, e se ele é incapaz de prever o desfecho de acontecimentos futuros que incluem escolhas livres dos seres humanos, anjos ou demoníaca, como, então, Podemos ter certeza de que a declaração de Deus que o triunfo sobre o mal é real em si mesmo? Talvez esta é apenas uma previsão otimista de algo que (de acordo com a visão arminiana) Deus não pode saber. Longe das preocupações "liberdade incrível sobre o futuro" que os calvinistas têm porque sabem que um Deus onipotente "todas as coisas cooperaram para o bem" (Romanos 8:28), a posição arminiana parece logicamente para empurrar profunda ansiedade sobre o resultado final da história.

Estas duas últimas objeções ao mal nos fazem perceber que, embora possa haver dificuldades em pensar na visão reformada que Deus ordenou o mal e está completamente sob o controle de Deus, há dificuldades muito mais sérias com o ponto de arminiano visão de que Deus não tinha o mau eo mesmo não fez, e, portanto, não há certeza de que ele está sob o controle de Deus.

d. A diferença nas respostas não respondidas. Uma vez que somos finitos em que entendemos, terá, inevitavelmente, algumas respostas sem resposta a toda a doutrina bíblica. No entanto, sobre esta questão importa calvinistas e arminianos deve deixar sem resposta são muito diferentes. Por um lado, os calvinistas devem dizer que não sei a resposta às seguintes perguntas:

1. Exatamente como Deus pode nos manda fazer o mal voluntariamente, e ainda assim você não pode jogar a culpa de Deus o mal.
2. Exatamente como Deus pode fazer algo voluntariamente.

Como ambos os calvinistas diriam que a resposta deve ser encontrada na percepção da grandeza infinita de Deus e do conhecimento do fato de que ele pode fazer muito mais do que poderíamos pensar possível. Assim, o efeito dessas questões não respondidas é que ela aumenta a nossa apreciação sobre a grandeza de Deus.

Por outro lado, os Arminianos deve deixar perguntas sem respostas sobre o conhecimento do futuro de Deus, por que ele permite o mal quando ele vai contra a sua vontade, e se ele certamente triunfo sobre o mal. O fato de que eles não podem resolver estas questões tendem a diminuir a grandeza

de Deus, sua onisciência, sua onipotência e absoluta confiabilidade de suas promessas para o futuro. E as questões não respondidas tendem a exaltar a grandeza do homem (sua liberdade para fazer o que Deus quer) e do poder do mal (é e permanece no universo, mas Deus não quer). Além disso, ao negar que Deus pode fazer criaturas com as decisões reais que de qualquer maneira são causados por ele, a posição arminiana diminui a sabedoria e as habilidades de Deus, o Criador.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Ao pensar sobre a doutrina da providência, aumentou a sua confiança em Deus? Como tem a forma de pensar sobre o futuro? Existem dificuldades ou adversidades em sua vida agora? Dê um exemplo de uma dificuldade específica que você está enfrentando agora e explicar como a doutrina da providência vai ajudar da maneira que você pensa sobre isso.
2. Você pode citar cinco coisas boas que aconteceram aqui hoje? Foram-lhe agradeceu a Deus por eles?
3. Você acha que, por vezes, que a sorte ou azar são responsáveis pelos eventos que acontecem na sua vida? Se você já se sentiu dessa maneira, não é aumentar ou diminuir a sua ansiedade sobre o futuro? Agora pense por um momento sobre alguns eventos que você pode atribuídos a sorte no passado. Em vez disso, começar a pensar que esses eventos são controlados por seu Pai sábio e amoroso celestial. Como se sente diferente sobre os acontecimentos e sobre o futuro em geral?
4. Sempre que você cair em um padrão de ações ou rituais um pouco "supersticiosos" que você acha que vai lhe dar sorte ou evitar má sorte (como não passar debaixo de uma escada, ter medo quando um gato preto cruzar o seu forma, para não pisar em rachaduras na calçada, usar um determinado item "apenas para dar boa sorte", etc.)? Você acha que essas ações tendem a aumentar ou diminuir a sua confiança em Deus durante o dia e a obediência a ele?
5. Explique como uma boa compreensão da doutrina da providência deve levar os cristãos a uma vida mais ativa da oração.

6. Qual foi o efeito global do presente capítulo sobre como você pensa e sente sobre Deus e sobre os acontecimentos de sua vida?

TERMOS ESPECIAIS

arminiano
Calvinistas
causa primária
causa secundária
concurso
conhecimento médio
decisões livres
decisões voluntárias
Os decretos de Deus
livre-arbítrio
preservação
providência
Reformado

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 76-90

1930 Thomas, 176-83

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 515-44

1875-1876 Papa, 1:437-56, 2:363-67, 386-90

- 1892-1894 Miley, 1:211-349, 2:271-308
- 1940 Wiley, 1:478-88
- 1983 Carter, 1:122-24, 130-33, 222-23
- 1983 - Cottrell, 2:9-228, 265-333, 379-418
- 1987-1990 Oden, 1:270-316

3. Batista

- 1767 Gill, 1:246-51, 397-434
- 1887 Boyce, 115-25, 217-30
- 1907 Forte, 353-70, 410-43
- 1917 Mullins, 265-76
- 1976-1983 Henry, 5:307-33, 6:455-91
- 1983-1985 Erickson, 345-64, 387-432
- 1987-1994 Lewis / Demarest, 1:291-335, 2:71-122

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:225-59
- 1949 Thiessen, 100-110, 119-32

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:483-97
- 1934 Mueller, 176-78, 189-95, 236-41

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:197-237, 309-407 (1,16-18, 2,4-5)
- 1724-1758 Edwards, 1:3-93, 2:107-110, 525-43
- 1861 Heppe, 133-89, 251-80
- 1871-1873 Hodge, 1:535-49, 575-616, 2:280-312
- 1878 Dabney, 120-32, 221-23, 276-91
- 1887-1921 Warfield, 1:93-115 SSW, SSW 2:411-47
- 1889 Shedd, 1:393-462, 527-33
- 1937-1966 Murray, *CW* 3:161-67, 185-89; *CW* 2:60-66
- 1938 Berkhof, 100-108, 165-78
- 1962 Buswell, 1:163-76

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:117-40, 215-19

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 87-91

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Basinger, David e Randall Basinger, eds. *Predestinação e Livre Arbítrio: Four Views de soberania divina ea liberdade humana*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986.

Berkouwer, GC *A Providência de Deus*. [Trad. Lewis B. Smedes.] Eerdmans, Grand Rapids, 1952.]

Cameron, NM de S. "Providence" Em [\[NDT\]](#), p.177-79.

Carson, DA *Soberania Divina e Responsabilidade Humana: Perspectivas bíblicas em tensão*. Novas bases Biblioteca Teológica. John Knox, Atlanta, e Marshall, Morgan e Scott, Londres, 1981.

---. *Até quando, ó Senhor? Reflexões sobre o sofrimento eo mal*. Baker, Grand Rapids, e Inter-Varsity Press, Leicester, 1990.

Craig, William Lane. *O Deus único e sábio: A compatibilidade da presciênciia divina ea liberdade humana*. Baker, Grand Rapids, 1987.

Feinberg, John. *As Muitas Faces of Evil: sistemas teológicos e do problema do mal*. Zondervan, 1994.

Flavel, John. *O Mistério da Providência*. Edimburgo e Carlisle, Pensilvânia Banner of Truth, de 1976. Reimpressão da edição 1698.

Helm, Paul. *A Providência de Deus*. Leicester e Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1994.

Parker, THL "Providência de Deus." Em [\[BRT\]](#), p.890-91.

Pink, Arthur W. *A Soberania de Deus*. Baker, Grand Rapids, 1930.

Warfield, BB *Calvino eo Calvinismo*. Oxford University Press, Londres e Nova York, 1931.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 8:28: *Agora sabemos que Deus faz todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam, aqueles que foram chamados segundo o seu propósito.*

ANTHEM

"Canta, canta minha alma"

Canta, canta, minha alma, ao seu Rei e seu Senhor;
Reconhecer os seus benefícios, você é abençoado com favor.
Cante, cante, ó minha alma canta de seu amor.

Cante a Sua misericórdia, que seus pais protegidos;
Em seu amor lhe deu vida, me preocupei e poupados.
Canta, canta, minha alma, canta ao Deus que te salvou.
Como Pai te conhece, conhece a sua fraqueza,
Com o seu braço leva você, te protege do mal.
Cante, cante, ó minha alma canta a sua fidelidade.
Anjos e querubins, você canta sua majestade,
Oh, estrelas, sol e lua, os domináis céus,
Todos juntos, louvor, adoração, nosso Deus.

AUTOR: HENRY F. Lyte, TRAD. RE RIOS (tomada PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 102)

[1]¹ Ver a explicação dos atributos comunicáveis e incomunicáveis no capítulo 11, p.156-57.

[2]² Observe que Efésios 5:1 nos diz: ". Sede imitadores de Deus, como filhos amados"Veja também a explicação do fato de que Deus nos criou para refletir o Seu caráter em nossas vidas, no capítulo 21, p. 440-450.

[Cf.Dt 4:23-24, onde o zelo intenso de Deus para a Sua honra foi novamente dado como a razão para a proibição de fazer imagens dele.)] cf.Comparar

[3]³ Ver a conta dos nomes de Deus tiradas da criação, no capítulo 11, p.158.

[4]⁴ Há uma variante textual, neste ponto, mas o "Deus unigênito" (*Theos monogenes* tem mais testemunhas que "o Filho unigênito", e essa leitura não é estranha ao contexto: ver Leon Morris, *O Evangelho Segundo João* (Eerdmans, Grand Rapids, 1971), p.113-14.

[ESV além, a palavra hebraica é] NASB O norte-americano New

[5]⁵ A mesma frase ("ter um pensamento que entra no coração") parece fazer sentido de "querer, querendo, desejando," em todos os cinco casos mencionados no Antigo Testamento: Isaías 65:17, Jer 3 : 16 (onde não pode significar simplesmente "ter conhecimento factual"), 7:31, 19:05, 32:35, e no grego *epi 10* palavras *Kardian* equivalente *ANEBE* em Atos 7:23.

[6]⁶ Veja uma análise mais aprofundada desta questão no capítulo 16, p.347-49.

[Et al.). Você pode confiar nele, e ele nunca vai ser infiel a confiar no que ele disse. Na verdade, a essência da verdadeira fé é levar a palavra de Deus e da confiança que vai fazer o que é prometido.] et al. e outros

[7]⁷ Ver *toda verdade é verdade de Deus* por Arthur Holmes (Eerdmans, Grand Rapids, 1977).

[RVR 1960). Os dois homens cegos que queriam ver Jesus curar sua dor e gritou: "Tem piedade de nós, Filho de Davi!" (Mt 9:27). Quando Paulo fala do fato de que Deus nos consola em aflição, ele chama Deus de Pai "] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[8] Este versículo⁸ usa "compaixão e misericórdia" em vez de *oiktirmós eleos* "misericórdia", mas os termos estão intimamente relacionados no sentido e ambos se referem à compaixão ou bondade para os aflitos.

[LXX] LXX Septuaginta

[9]⁹ É apropriado considerar sobre isso "odiar o pecado, mas ama o pecador", como diz o ditado popular.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 27, p. 574-77 explicando como Cristo traz a ira de Deus.

[TRANS. SL HERNANDEZ (COPY de hinos de fé e de louvor, # 39)]

TRAD. traduzido por

[1]¹ A frase não faz sentido este sempre (cf.Ro 11:32, 1 Coríntios 12:6, 2 Coríntios 12:19), mas o contexto em que o alcance do pensamento de Paulo é cósmica ou universal na natureza (como nesta passagem), a frase parece se referir claramente não tudo em toda a criação.

[Cf.É 43:7, 48:9-11, Romanos 11:36, 1 Coríntios 8:6, Ef. 1:12, Ap 4:11]. Seria um erro para tentar encontrar no próprio ser de Deus uma causa que o forçou a criar ou resgatar, porque isso seria negar a plena independência de Deus. Diria que sem Deus não seria verdadeiramente Deus. A decisão de Deus para criar e resgatar as decisões eram inteiramente livre.] cf.Comparar

[2]² Ver a conta dos decretos de Deus no capítulo 16, p.346-47.

[3]³ Em Efésios 1:9-10 Paulo diz que Deus "fez-nos o mistério da sua vontade ... reunir todas as coisas nele." Isso nos diz que parte da vontade secreta de Deus tornou-se a vontade revelada de Deus, porque Deus deu a conhecer aos apóstolos e, em seguida, para a igreja.

[4]⁴ Ver Capítulo 16, p. 322-30, 343 para posterior análise da relação entre Deus eo mal.Veja também o excelente ensaio de John Piper, "Existem duas vontades em Deus? Eleição Divina e desejo de Deus para que todos sejam salvos "na graça de Deus, o cativeiro da vontade Vol. 2, ed. por Tom Schreiner e Ware Bruce (no prelo: Baker, Grand Rapids, 1995).

[RVR 1960] é ser feliz de uma forma muito completa e rica.A Bíblia fala muitas vezes da bênção das pessoas que andam nos caminhos de Deus. Em

[1 Timóteo Paulo fala de Deus "single"](#) RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[\[5\]](#)⁵ Veja a explicação da glorificação, capítulo 42, p.828-39.

[\[ISBE\]](#) *ISBE International Standard Bible Encyclopedia*. Edição revista. GW Bromiley, ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1982.

[\[BRT\]](#) *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[\[NDT\]](#) *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[\[TRANS. ADOLFO Robleto \(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 406\)\]](#) TRAD. traduzido por

[\[1\]](#)¹ Tanto Alexandre, o Grande (em 152 a.C.) ea Demétrio rei (cerca de 145 a.C.) referem-se, desta forma, por exemplo, o texto do Mac 10:19 e 11:31 na Septuaginta, mas isso é grego, hebraico, e foi escrito muito tempo depois de Gênesis 1.

[\[2\]](#)² Ver E. Kautzsch, ed., Hebraico Gesenius 'Gramática 2d ed.(Clarendon Press, Oxford, 1910), Seção 124g, n. 2, com referência à sugestão do plural de majestade "Deus usa o plural em Gênesis 1:26, 11:7, Isaías 6:8 incorretamente explicado desta maneira." Eles entendem Gênesis 1:26 como "um plural de auto-reflexão." Minha própria pesquisa extensiva de interpretação judaica posterior no Talmude Babilônico, os targúmenes Midrash e mostrou só mais tarde intérpretes rabínicos não conseguiram chegar a qualquer acordo em qualquer interpretação satisfatória dessa passagem, embora as interpretações do "plural de majestade" e de "Deus falando com os anjos" é comumente sugerido.

[3]³ "O plural" nós "foi considerada pelos pais e teólogos anteriores, quase por unanimidade como indicativos da Trindade" [Keil e Delitzsch, Commentaries Antigo Testamento (Editora Associados e Autores, Grand Rapids, nf], 1:48, com objeções a outras posições e uma declaração que contém Gen 1:26 "a verdade que está na base da noção trinitária."

[4]⁴

O RSV (em Inglês) traduz o Salmo 45:6: "O teu trono divino dura para sempre e sempre", mas isso é altamente improvável porque a tradução exige a compreensão do substantivo hebraico para "trono" no estado de construção, algo extremamente incomum quando um substantivo tem um pronome sufixo, como o faz isso. A tradução da RSV seria aceita apenas por causa de um pressuposto teológico (que o salmista do Antigo Testamento não poderia prever um rei messiânico totalmente divino), mas não na base da língua ou da gramática. A KJV, NIV e VP verso otdas tomado em seu sentido claro, direto, bem como traduções mais antigas em Hebreus 1:8. Derek Kidner, Salmos 1-72 TOTC (Inter-Varsity Press, London, 1973), p. 172, diz que este versículo é "um exemplo de língua do Antigo Testamento transbordando seus bancos a exigir mais do que uma realização humana", e "esse paradoxo é consistente com a encarnação, mas em todos os contextos outra mistificação."

Apesar de alguns reis antigos, como os faraós egípcios, às vezes são tratados como "deuses", isso era parte da falsidade ligado com a idolatria pagã, e não deve ser confundido com SI 45, que faz parte da Bíblia e portanto, verdadeiro.

A tradução sugerida de Hebreus 1:8 na margem RSV (em Inglês): "Deus é teu trono para todo o sempre", embora gramaticalmente possível, é completamente inconsistente com o pensamento de ambos os Antigo e Novo Testamento, o Deus poderoso Quem criou tudo e regras supremas sobre o universo nunca seria

apenas "trono" de uma para outra pessoa. Pensando em si é desonroso a Deus, e certamente não deve sequer ser considerado como uma tradução possivelmente apropriado.

[5]⁵ A tradução de Isaías 48:16 no RVR joga tanto no sentido literal das palavras hebraicas e ordem das palavras no texto hebraico.

[6]⁶ A tradução da Bíblia ", com o Espírito" não exigido pelo texto hebraico e tende a obscurecer os pensamentos paralelos do Senhor me mandando "eu" e "Seu Espírito".A palavra na interpretação da NIV de os tradutores da conjunção hebraica *visto*, mais comumente significa "e".A palavra hebraica comum para "com" (*im*) não aparece nesta passagem.

[RVR 1960] com 38 Nm 22:35; qui 2:1-2, 6:11 a 14).Em outras partes do Antigo Testamento "o Anjo do Senhor" simplesmente se refere a um anjo criado, mas pelo menos nestas passagens de anjo especial (ou "mensageiro") do Senhor parece ser uma pessoa diferente, que é totalmente divina.]RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[7]⁷ Em resposta a esses argumentos pode-se argumentar que há personificação da mesma forma detalhada de sabedoria em Pr 8:1-12 e 9:1-6 e 9:13-18 Pr loucura, e nenhum intérprete entende que estes são pessoas reais.Portanto, Pr 8:22-31 não representa uma pessoa real também. Este argumento parece convincente, mas eu ter incluído o seguinte parágrafo porque Pr 8:22-31 tem uma longa história de jogadores que pensam que se refere a Deus Filho.

[VP) parecem falar da criação desta pessoa que é chamado de "sabedoria":]
VP Versão Notícias (Popular Bom)

[NVI é mais clara aqui: "O Senhor me possuía no início do seu caminho" (semelhante RVR 1960). (Observe que esse sentido em Gênesis 39:1, Éxodo 21:2, Pr 4:5, 7; 23:23; Ec 2:7, é de 1:3 ["dono"]). Este é um sentimento legítimo, e se a sabedoria é entendida como uma pessoa real, significaria apenas que Deus o Pai começou a dirigir e fazer uso da poderosa obra criadora de Deus o Filho, no momento em que a criação começou;] Bíblia NIV Américas

[8]⁸ A confusão em torno da tradução do versículo parece ter sido causado pela tradução incomum da Septuaginta, que usou *ktizo* ("create") em vez da habitual tradução *ktaomai* "adquirir, tomar posse") para traduzir o palavra hebraica nesse versículo.*Kana* aparece oitenta e quatro vezes no Antigo Testamento hebraico e traduziu mais de vinte e sete vezes com *ktaomai* mas apenas três vezes *ktizo* (Gn 14:19; Pr 8:22; Jer 39 (32): 15), os quais são traduções questionável. As outras traduções do Antigo Testamento por Aquila, Símaco e Teodósio *ktaomai* todos temos que Pr 8:22.

[9]⁹ A seção seguinte sobre a personalidade distinta do Espírito Santo segue de perto o excelente material de Louis Berkhof, Teologia Sistemática p.96.

[10]¹⁰ Gramaticalmente tanto "o Espírito" (*para pneuma*) e "Senhor" (*jo kurios*) estão no caso nominativo, que é o caso, tendo o sujeito eo predicado substantivo em uma frase com o verbo "ser" .A ordem das palavras não indicam o assunto no grego como o faz em Inglês. O artigo definido (*ho*, "o") antes de "Senhor" aqui provavelmente anafórico (ou seja, remete para a menção anterior de "Senhor" no v 16. E diz que o Espírito é "o Senhor" que acabou de ser mencionado na sentença anterior). (Veja Murray Harris, "2 Coríntios" em *EBC* 10:338-39).

[11]¹¹ Outra interpretação possível é que ele está falando sobre o papel de Cristo e da função do Espírito Santo como tão intimamente relacionada com a idade do Novo Testamento que se pode falar de ambos como um único propósito. O versículo, então, significa algo como: "O Senhor Jesus foi visto e conhecido nesta época através da atividade do Espírito Santo, porque a função do Espírito Santo é glorificar a Cristo." Mas esta interpretação é menos convincente, já que parece improvável que Paulo iria falar de uma função de identidade de uma forma tão obscura, ou mesmo que Paulo queria dizer que a obra de Cristo e da obra do Espírito são idênticos.

[12]¹²

Esta regra (chamada "regra de Colwell") é considerado o mais cedo Capítulo 6 de uma gramática introdutória grego regularmente; Veja John Wenham, *os elementos de grego do Novo Testamento* (Cambridge University Press, Cambridge, 1965), p. 35; também BDF 273. A regra é, simplesmente, que duas frases conjuntivo com o verbo ser (como gr. *Jeimi*), um predicado nominal definido geralmente deixam de fora o artigo definido quando ele precede o verbo, mas o sujeito da frase, se for dada, mantém o artigo definido. Portanto, se John teria dito: "O Verbo era Deus" João 1:1 é exatamente como você disse. (Estudos gramaticais confirmaram e até reforçaram a Colwell regra original, ver Lane C. McGaughy, *Para uma análise descritiva de einai como um verbo de ligação no Novo Testamento* [SBLDS 6, SBL, Missoula, Mont., 1972], esp . p 49-53, 73-77, ea revisão principal deste livro por EVN Goetchius em JBL 95 [1976]:.. 147-49)

Claro que, se John tinha significado: "o Verbo era um deus" (com um predicado indefinido, "um deus"), ele também havia escrito desta forma, uma vez que não teria havido a deixar de fora o artigo definido em primeiro lugar. Mas se fosse esse o caso, haveria alguma evidência no contexto em que João está usando

a palavra theos falar de um ser celestial que não era totalmente divina. Então surge a pergunta: Que tipo de Deus (ou "deus") está falando de John neste contexto? Você está falando sobre o único e verdadeiro Deus que criou o céu ea terra? Nesse caso, *Theos* foi definido e deixado de fora o artigo definido foi o de mostrar que o predicado nominal.Ou será que João está falando sobre outro ser celestial ("um deus") não é o único Deus verdadeiro? Nesse caso, *Theos* ficou indefinido e nunca tive o artigo definido, em primeiro lugar.

O contexto decide a matéria claramente. Dos outros usos dos *Theos* palavra para indicar "Deus" nos vv. 1, 2, 6, 12, 13, et al., E as palavras de abertura para trazer até Gênesis 1:1 ("No princípio"), é claro que João está falando sobre o único e verdadeiro Deus que criou o céu ea terra.Isto significa que o *Theos* v. 2 deve ser entendida como referindo-se ao mesmo Deus de forma igual.

[13]¹³

O argumento é detalhado em um ataque, bastante grande, contra a doutrina da Trindade: *Deve-se Crer na Trindade?* (Nenhuma menção do autor, da Torre de Vigia de Bíblias e Tratados Sociedade, Brooklyn, NY, 1989). Este grupo, evidentemente, considerar este livro uma declaração significativa de sua posição, porque na página 2 afirma: "Primeiro publicado em Inglês:. 5.000.0000 cópias" O primeiro livro apresenta o argumento tradicional de que João 1:1 deve ser traduzida como "um deus" por causa da ausência do artigo definido (p. 27). Mas depois reconheceu que a regra de Colwell é relevante para João 1:1 (p. 28) e onde o contexto não admite, a ausência do artigo definido, determina a possibilidade de traduzir "O Verbo era Deus" (definido) ou " a Palavra era um deus "(indefinido). Ele, então, argumenta o seguinte: "... quando o contexto exige, os tradutores podem inserir um artigo indefinido na frente do substantivo nesse tipo

de estrutura da frase. Isto requer o contexto de um artigo indefinido em João 1:1? Sim, porque o testemunho de toda a Bíblia é que Jesus não é Deus Todo-Poderoso "(p. 28).

Devemos observar com cuidado a fraqueza deste argumento admitir que o contexto é crucial, mas não citam sequer a mínima evidência do contexto de João 1:1. Pelo contrário, eles simplesmente reclamar de volta sua conclusão quanto à "toda a Bíblia." Se eles concordarem que o contexto é decisivo, mas não consigo encontrar nada neste contexto que suporta o seu ponto de vista, eles simplesmente perderam o debate. Portanto, tendo reconhecido a regra de Colwell, ainda se agarram ao seu ponto de vista de João 1:1, sem qualquer evidência de apoio. Apegar-se a um ponto de vista, sem evidências para sustentá-la é simplesmente irracional.

O folheto como um todo dar a aparência de um trabalho escolar para leigos, como dezenas de teólogos citados e obras de referência acadêmicos (sempre sem a devida documentação). No entanto, muitas citações são tiradas do contexto e feitas para dizer algo que os autores nunca tiveram a intenção, e outros estudiosos são católicos ou protestante teologia liberal que também questionar a doutrina da Trindade e da veracidade da Bíblia.

[14]¹⁴

As Testemunhas de Jeová livreto Deve-se Crer na Trindade? oferece duas explicações para João 20:28: (1) "Para Thomas Jesus era como" um deus ", especialmente nas circunstâncias milagrosas que levaram a sua exclamação" (p. 29). Mas esta explicação não é convincente, pois Thomas não disse, "você é como um deus", mas chamou Jesus de "meu Deus". O texto grego tem o artigo definido (não pode ser traduzida como "um deus") e é explícito: *ho Theos mou* não é "um Deus" se não "meu Deus".

(2) A segunda explicação oferecida é que "Thomas pode simplesmente emocional engasgou com espanto, disse a Jesus, mas direcionado a Deus" (*ibid.*). A segunda parte desta oração ", disse Jesus, mas direcionado a Deus," é simplesmente incoerente, pode significar ", disse Jesus, mas Jesus disse:" que não só é auto-contraditório, mas é impossível; Tom se estava falando com Jesus também estava dirigindo suas palavras de Jesus. A primeira parte desta frase, a afirmação de que Thomas não está realmente chamando Jesus de "Deus", mas apenas lançar uma interjeição ou exclamação palavras involuntárias, não tem mérito, porque o versículo diz claramente que Thomas não está falando para o ar mas falando diretamente a Jesus, "E Tomé respondeu, e disse: Meu Senhor e meu Deus!"(João 20:28, NVI). Imediatamente Jesus e João em sua carta elogiando Thomas, certamente não para lançar uma interjeição, mas por crer em Jesus como Senhor e Deus.

[15]¹⁵ Tanto Tito 2:13 e 2 Pedro 1:1 com notas marginais na RSV em Inglês, que se refere a Jesus como sendo uma pessoa diferente de "Deus" e, portanto, não é chamado Deus: "o nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo" (Tt 2:13, margem, RSV) e "nossa Deus e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 1:1, margem, RSV).Estas traduções alternativas são gramaticalmente possível, mas improvável. Ambos os versos têm a mesma construção em grego, em que um artigo definido rege dois substantivos unidos pela palavra grega para *e*) *kai*).Em todos os casos em que esta construção é visto nos dois substantivos como de alguma forma unificada, e muitas vezes dois nomes diferentes para a mesma pessoa ou coisa. Especialmente significativo é 2 Pedro 1:1, porque Peter usa exatamente o mesmo edifício mais três vezes no livro para falar de "nossa Senhor e Salvador Jesus Cristo" (1 Pedro 1:11, 2:20, 3:18). Nestes três versos das palavras gregas são exatamente os mesmos em cada detalhe, exceto a palavra do *Senhor (kurios)* é usada em vez da palavra *Deus (Theos)*.Se todas essas outras três instâncias são traduzidos: "Nosso

Senhor e Salvador Jesus Cristo, como eles estão em todas as traduções principais, a consistência na tradução parece exigir a tradução de 2 Pedro 1:1 como "nossa Deus e Salvador Jesus Cristo", novamente se referindo a Cristo como Deus. Em Tito 2:13, Paulo está escrevendo sobre a esperança da segunda vinda de Cristo, escritores do Novo Testamento consistentemente falar em termos que enfatizem a manifestação de Jesus Cristo em Sua glória, não em termos que enfatizem a glória do Pai.

[16]¹⁶ A leitura marginal da VNI em Inglês é semelhante a ler o texto principal do RSV em Inglês que diz: "e raça, segundo a carne, é o Cristo. Deus que está acima de tudo ser bendito eternamente. Amém" (Rom. 9:05, RSV em Inglês). Mas essa tradução é muito menos provável na base gramatical ou contextual, e justifica-se principalmente sobre os motivos que Paulo teria se refere a Cristo como "Deus". A tradução da Bíblia, que se refere a Cristo como "Deus sobre todas as coisas" é preferível, porque (1) o padrão normal de Paul é declarar uma palavra de bênção sobre a pessoa que tem estado a falar, neste Cristo está aqui, (2) no particípio grego "ser", o que torna a frase diz literalmente ", que, sendo Deus sobre todas as coisas escritas para sempre" seria redundante se Paulo estivesse começando uma nova frase como faz RSV (3), em outro lugar quando Paul começa uma nova frase com uma palavra de bênção a Deus, a palavra "abençoado" vem em primeiro lugar na sentença grega (ver 2 Coríntios 1:3, Efésios 1:3, cf. o padrão de Pedro em 1 Pedro 1:3), mas aqui a expressão não segue esse padrão, tornando improvável a tradução da RSV. Veja Donald Guthrie, *Teologia do Novo Testamento* (Inter-Varsity Press, Leicester, 1981), p.339-40. Para um tratamento definitivo de todos os textos do Novo Testamento que segregar Jesus como "Deus", ver Murray Harris, *Jesus como Deus* (Grand Rapids: Baker, 1992).

[17]^{17 jan} 05:21 Você não deve ver contra-exemplo para essa afirmação, porque simplesmente é a advertência de Paulo a Timóteo, na presença de uma multidão

de testemunhas celestes, divinas e evangélica, ele sabe que eles estão observando o comportamento Timothy.Isto é semelhante ao da palavra de Deus e de Cristo e os anjos do céu e os "justos aperfeiçoados" Hebreus 12:22-24, onde ele menciona uma assembléia celestial. 1 Tm 5:21 devem ser vistos, portanto, ser significativamente diferentes das passagens trinitárias mencionadas acima, como estas passagens falam de atividades divinas só, como distribuir presentes a todos os crentes (1 Coríntios 12:4-6) ou ter o nome no qual todos os crentes são batizados (Mt 28:19).

[Cf.1 João 3:9, "nascido de Deus"]. Esta passagem, portanto, dá indicação de que o Espírito Santo é totalmente Deus.] cf.Comparar

[18] ^{18 de janeiro} Co 08:06 não nega que Deus, o Filho eo Espírito Santo são também "Deus", mas aqui Paulo diz que Deus o Pai é identificado como o "único Deus".Em outros lugares, como vimos, pode falar de Deus Filho e Deus Espírito Santo, assim como "Deus". Além disso, no mesmo versículo, vai falar de "há um só Senhor, a saber, Jesus Cristo, por quem todas as coisas, e por meio de quem vivemos." Aqui o *Senhor* usa a palavra em seu sentido geral do Antigo Testamento "Senhor", como o nome de Deus, e diz que esta é a pessoa por quem todas as coisas foram criadas, assim, afirmar a plena divindade de Cristo iguais, mas com um nome diferente.Assim, este versículo afirma tanto a unidade de Deus ea diversidade de pessoas em Deus.

[19] ¹⁹ O termo técnico para essa visão é modalismo, que era uma heresia condenada na igreja primitiva, veja a explicação abaixo.

[20] ²⁰ O termo técnico para essa visão é arianismo, que era outra heresia condenada na igreja primitiva, veja a explicação abaixo.

[21]²¹ Há alguma condição atmosférica (que os químicos chamam de "ponto triplo") na qual o vapor de água, líquido e gelo podem existir simultaneamente, mas mesmo assim a quantidade de gelo de água é vapor ou líquido não é , a quantidade de líquido é vapor ou gelo, etc

[22]²² Uma excelente explicação da história e implicações teológicas das heresias trinitárias são considerados nesta seção é de Harold JO Brown, *Heresias: A imagem de Cristo no Espelho de Heresia e Ortodoxia dos Apóstolos para o Presente* (Doubleday , Garden City, NY, 1984), p.95-157.

[23]²³ Alguns dos líderes que formaram esse grupo havia sido forçado a deixar as Assembléias de Deus quando a Assembléia decidiu insistir em um comunicado trinitário da fé para os seus ministros em 1916.A Igreja Pentecostal Unidos é por vezes identificado com o slogan "só Jesus", e insiste em que as pessoas devem ser batizados em nome de Jesus, e não em nome do Espírito, Pai, Filho e Espírito Santo. Devido à sua recusa de três pessoas distintas em Deus, o nome não deve ser considerado evangélico, e é duvidoso que deve ser considerado em última instância genuinamente cristã.

[24]²⁴

Os arianos também usado Pr 8:22, e ganhou o apoio do fato de que a Septuaginta erroneamente traduzido: "O Senhor me criou" (g, *ktizo*, antes de "O Senhor me possuiu foi comprado, ou" (gr. *ktaomai*. Veja a explicação desse versículo acima, p. 229-30.

Testemunhas de Jeová, que são arianos modernos, também apontam para Apocalipse 3:14, onde Jesus chama a si mesmo "o início da criação de Deus" (NVI), e levá-la ao dizer que "Jesus foi criado por Deus como o princípio das criações invisíveis de Deus "(autor não mencionado, *você deve acreditar na Trindade?*

[Torre de Vigia de Bíblias e Tratados Sociedade, Brooklyn, NY, 1989], p. 14. Mas este versículo não significa que Jesus foi o primeiro ser criado, porque a mesma palavra para "início" (gr. *Arqué*) é utilizado por Jesus quando ele diz que é "o Alfa eo Ômega, o Primeiro eo Último, o Princípio eo fim "(Ap 22:13), e" princípio "aqui é sinônimo de" Alpha "e" primeiro ". Da mesma forma diz que Deus o próprio Pai: "Eu sou o Alfa eo Ômega" (Ap 1:8). Em ambos os casos, a "Alpha" ou "o princípio" significa ser aquele que estava lá antes de mais nada existia. A palavra não significa que o Filho foi criado ou que houve um tempo em que tornou-se, porque tanto o Pai eo Filho sempre foi "o Alfa eo Omega" e "o princípio eo fim", já que houve para sempre. (O historiador judeu Josefo usa a mesma palavra para chamar Deus de "princípio (*Arqué*) de" todas as coisas ", mas certamente não acho que o próprio Deus criou: ver *Contra Apion* 2190.)

A NIV traduz este versículo diferente: "o soberano da criação de Deus." Esta é uma alternativa aceitável *Arqué* sentido, ver o mesmo significado em Lucas 0:11, Tito 3:1.

* Consulte o Apêndice 6, p. 1233-34.

[\[NVI traduz isso em Inglês é útil ", o primogênito\]](#) NIV Versão Internation Nova

[\[25\]](#) ²⁵ Esta é a forma original do Credo de Nicéia, mas mais tarde foi alterado no Concílio de Constantinopla em 381 e lá tomou a forma que as igrejas de hoje comumente conhecido como o "Credo Niceno". Este texto é retirado de Philip Schaff, *credos da cristandade*, 3 vols.(Baker, Grand Rapids, 1983 reimpressão da edição de 1931), 1:28-29.

[26]²⁶ *homousios* mais antigas traduções, às vezes usam o termo "consubstancial, a palavra não é comum espanhola que simplesmente significa" da mesma substância ou natureza. "

[27]²⁷ O subordinacionismo heresia que afirma que o Filho é inferior ao Pai ser, deve ser claramente distinguida da doutrina ortodoxa de que o Filho é eternamente subordinado ao Pai em cargo ou função, sem isso certamente perder a doutrina da Santíssima Trindade, porque o pessoal não teria distinção eterna entre o Pai eo Filho, e não seria eternamente Pai e Filho.(Veja Seção D abaixo sobre a diferença entre o Pai, o Filho eo Espírito Santo).

[28] SJ Mikolaski ²⁸, "Atanásio", *NIDCC* 81.

[29]²⁹ A palavra não *deve* ser entendida como referindo-se a criar o Espírito Santo, ou qualquer derivação de seu ser o Pai eo Filho, mas indicando como o Espírito Santo está ligada eternamente ao Pai e ao Filho.

[30]³⁰ Bavinck, *A Doutrina de Deus* p.281.

[31]³¹ Ibid., p.285.

[Et al.). Deus, o Pai veio e morreu por nossos pecados, nem Deus, o Espírito Santo. Esse foi o trabalho especial do Filho. Então, depois que Jesus subiu ao céu, o Pai eo Filho enviou o Espírito Santo para nos aplicar a redenção. Jesus fala do "Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome" (Jo 14:26), mas também diz que ele enviou o Espírito Santo, porque ele diz: "Se eu for, eu vo-lo enviarei" (Jo 16:7), e fala de uma época "Quando vier o Consolador, que eu enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que procede do Pai" (Jo 15:26). Especialmente o papel do Espírito Santo para nos dar feedback ou uma nova vida espiritual (João 3:5-8), santificar (Rm

8:13; 15:16, 1 Pedro 1:2), e capacitar para o serviço (Atos 1:8 , 1 Co 12:7-11). No geral, o Espírito Santo parece trazer um fim ao trabalho que foi planejado por Deus, o Pai eo Filho começou por Deus (ver o capítulo 30 no Espírito Santo).] et al. e outros

[32]³² Outra passagem que poderia sugerir tal distinção baseia-se em João 17:5, quando Jesus pede ao Pai: "glorifica-me na sua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo começou" (João 17:5) sugere que é o direito de trazer glória ao Pai, que quer dar e que esta glória do Pai confiou ao Filho, porque o Pai amou o Filho antes da fundação do mundo.

[33]³³ Ver Seção D.1, acima, onde a *economia* é dito para se referir às diferentes actividades ou funções.

[34]³⁴ é necessário distinguir cuidadosamente a subordinação econômica e "subordinacionismo" erro que afirma que o Filho eo Espírito Santo são inferiores em ser o Pai (ver secção C.2, acima, p.245).

[35]³⁵

Ver, por exemplo, Richard e Catherine Kroeger, "Subordinationism" artigo na *EDT*. Eles definem o subordinacionismo como "uma doutrina que atribui uma inferioridade de estar, status, *ou função* para o Filho ou o Espírito Santo no seio da Trindade. Condenado por muitos Concílio da Igreja, a doutrina tem continuado de uma forma ou outra ao longo da história da igreja "(p. 1058, grifo nosso). Quando Kroegers falar de "inferioridade função ..." parece significar que qualquer afirmação da função subordinação eterna pertence à heresia do subordinacionismo. Mas se é isso que vocês estão dizendo, estão condenando toda cristologia ortodoxa do Credo de Nicéia e além, e, assim, condenando um

ensinamento que Charles Hodge diz que ele tem sido um ensino de "igreja universal".

Da mesma forma, Millard Erickson, em sua *Teologia Cristã* (Baker, Grand Rapids, 1983-85), p. 338 e 698, está preparado para dizer que Cristo só tinha uma função de subordinação temporária para o período de seu ministério na terra, mas em nenhum lugar afirma uma subordinação eterna do Filho de acordo com o Pai ou o Espírito Santo ao Pai e ao Filho .(Da mesma forma, seu *Dicionário Conciso de p Teologia cristã*.161.)

Robert Letham, em "O Debate Homem-Mulher: Comentário Teológico", *WTJ* 52:1 (Primavera 1990), p. 65-78, ver esta tendência recente nos escritos evangélicos como resultado da reivindicação feminista evangélica que implica necessariamente um papel secundário ou criança menor personalidade.Claro, se isso não é verdade entre os membros da Trindade, então não é necessariamente verdadeiro entre marido e mulher também.

[36] ³⁶ *Teologia Sistemática* (3 vols., Eerdmans, Grand Rapids, 1970 [repr., Primeira edição 1871-73]), 1:460-62 (grifo nosso).

[37] ³⁷ *Teologia Sistemática* (Judson, Valley Forge, Pensilvânia, 1907), p. 342 (terceira ênfase adicionada).

[38] ³⁸ Alguns teologia sistemática dar nomes diferentes para essas relações: "a paternidade" (ou "geração") para o Pai, a "filiação" ao Filho, e "procissão" (ou "inspiração") para o Espírito Santo, mas nomes não significa nada mais do que "socializar como Pai" e "interagindo como Filho" e "interagindo como Espírito."Em um esforço para evitar a proliferação de termos técnicos que não são encontrados em Inglês contemporâneo, e cujo significado difere do senso comum Inglês, eu não usei esses termos neste capítulo.

[39]³⁹ Dissemos acima que nenhuma analogia perfeitamente ensina a Trindade, e este tem várias limitações semelhantes, este homem continua a ser uma pessoa, e não três. Seus "pensamentos" não são todos iguais a ele como uma pessoa. Mas a analogia é útil para dar provas, mesmo um pouco da complexidade da personalidade humana e sugerem que a complexidade da personalidade divina é muito mais que isso.

[40]⁴⁰ Berkhof, p *Teologia Sistemática*.89.

[41]⁴¹ Ibid., p.88.

[Cf. 1 Coríntios 6:16-20, Ef 5:31]. Na verdade, as relações entre homem e mulher no casamento também ver uma imagem da relação entre o Pai eo Filho na Trindade. Paulo diz: "Agora eu quero que você entenda que Cristo é o cabeça de todo homem, enquanto o homem é o cabeça da mulher e Deus é o cabeça de Cristo" (1 Coríntios 11:3). Aqui, assim como o Pai tem autoridade sobre o Filho na Trindade, o marido tem autoridade sobre a mulher no casamento. O papel do marido paralelo que de Deus Pai. ea esposa é paralelo ao Filho de Deus. Além disso, assim como o Pai eo Filho são iguais em divindade, o tamanho e personalidade, o marido ea mulher são iguais em tamanho humanidade e personalidade. E embora não mencionado explicitamente na Bíblia, o dom dos filhos dentro do casamento, que são o pai ea mãe, e estão sujeitas à autoridade do pai e da mãe, é análoga à relação do Espírito Santo Padre e do Filho na Trindade.] cf.Comparar

[Trad. e ed. por William Hendriksen (Banner of Truth, Edimburgo e Carlisle, PA. de 1977 [reedição de 1951, edição]), p.255-334.] Trad. traduzido por

[NDT] NDT Novo Dicionário de Teologia. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ Eu sou grato pelos muitos comentários úteis sobre este capítulo que eu fiz amizade com o conhecimento especializado de alguns dos seus aspectos, especialmente Steve Figard, Doug Brandt, e Terry Mortenson.

[2]² Quando dizemos que o universo foi criado "do nada", é importante precaver-se contra um possível equívoco. A palavra *não* não significa algum tipo de existência, como alguns filósofos argumentam que isso significa. Queremos dizer, sim, que quando Deus criou o universo não usou quaisquer materiais pré-existentes.

[Cf. Atos 17:24, Hebreus 11:3]. Paul é muito explícito em Colossenses 1 quando especifica todas as partes do universo, visível e invisível: "Por meio dele foram criadas] cf. Comparar

[NVI]. Esta tradução (ea VNI em Inglês) reflecte mais fielmente o texto grego.] NASB O norte-americano New

[NVI em Inglês] reflecte mais fielmente o texto grego.] Versão NIV New International

[3]³ A tradução RSV em Inglês ("então o que é visto era feito de coisas que não aparecem") aparentemente diz que Deus fez o universo de algum tipo de matéria invisível, mas a ordem das palavras no texto grego (*ek eu fainoménon*) mostra que a palavra "não" negar a frase "coisas que acontecem." A tradução RSV lê como se a palavra "não" negar o particípio "aparecer", mas teria de ocorrer imediatamente antes que fazê-lo. Veja a discussão em Philip Hughes, *um*

comentário sobre a Epístola aos Hebreus (Eerdmans, Grand Rapids, 1977), p.443-52.

[NASB.) Não é nada incomum, mas possível gramaticalmente.] NASB New American Standard Bible

[4]⁴ Ver CEB Cranfield, *A Crítica e Exegetical sobre a Epístola aos Romanos o TPI*, vol.1 (T. e T. Clark, Edinburgh, 1975), p. 244: grego *jos*, como expressão de resultado.

[5]⁵ Ver secção C abaixo (pp. 281-82) sobre o propósito de Deus para a criação.

[6]⁶ A palavra traduzida como "Poderoso" (Heb. *tsaba*) é por vezes utilizado para se referir aos planetas e estrelas (Deuteronômio 4:19; é 34:4, 40:26), mas nenhum dos exemplos citados em BDB, p.839 (1c) fala das estrelas adorando a Deus, e falar mais dos corpos celestes como "exércitos dos céus" que os pagãos adoram errado (Deuteronômio 17:3, 2 Reis 17:16; 21:03 Jr 8:2; et ai)..

[7]⁷ Apesar desta declaração explícita em Gênesis 2:7 Derek Kidner (segurando uma noção da verdade dos suportes da Bíblia que são defendidas neste livro), na verdade defende a possibilidade de um longo desenvolvimento evolutivo criaturas linha preadâmicas em que Deus finalmente "soprou a vida humana" (*Gênesis: Uma Introdução e Comentário* TOTC [InterVarsity Press, Londres e Chicago, 1967], p 28), mas depois afirma uma criação especial de Eva (p.29).

[8]⁸ Kidner, *Gênesis* p.57.

[9]⁹ Ver p.173.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 30, p. 666-86, sobre o Espírito Santo.

[11]¹¹ Ver Capítulo 7, p. 122-28, uma explicação sobre a necessidade de interpretar corretamente a criação de Bíblia.

[12]¹² Ver a conta da independência de Deus no capítulo 11, p.164-66.

[13]¹³ Ver a conta no capítulo 11, p. 161-63, sobre as formas em que toda a criação revela diversos aspectos do caráter de Deus.

[14]¹⁴ Ver J. agosto Kling, "homens de ciência / Homens de Fé" *seus* em maio de 1976, p. 26-31, um breve resumo da vida e obra de vários destes cientistas.

[Et al.) Apenas descrever o que aparece a partir da perspectiva do observador humano, ea partir dessa perspectiva, a sua descrição é precisa.Mas isso implica nada sobre o movimento relativo da Terra e do sol, e em nenhum lugar na Bíblia explica o que faz o sol "put" do ponto de vista do observador humano. A Bíblia não diz absolutamente nada sobre se a terra ou o sol, ou algum outro corpo, é o "centro" do universo ou do sistema solar que não é uma questão que é a Bíblia. No entanto, a lição de Galileu, que foi forçado a retirar seus ensinamentos e viviam sob prisão domiciliar durante os poucos anos que esvaziados de vida, deveria nos lembrar que a observação cuidadosa do mundo natural pode fazer um retorno à Bíblia, e considerar se as Escrituras ensinam o que eles pensam que ensinar. Às vezes, um exame mais cuidadoso do texto descobrimos que nossas interpretações anteriores estavam errados.] et al. e outros

[15]¹⁵ Para uma análise do corpo crescente de evidências científicas contra a evolução, ver especialmente os livros de Michael Denton e E. Philip Johnson citado na bibliografia deste capítulo e são considerados p. 290-95 abaixo.

[16]¹⁶ InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1975.

[17]¹⁷ Ibid., p.25-33.

[18]¹⁸ Ver a conta no capítulo 4, p. 83-84, sobre a relação entre a Bíblia e revelação natural.

[19] Ver pp¹⁹. 289-98 abaixo, uma consideração da evolução darwiniana.

[20]²⁰ Não há necessidade de insistir em que a palavra hebraica *min* ("espécies") corresponde exatamente à categoria biológica "espécie", porque isso é simplesmente um meio moderno para classificar os seres vivos diferentes. Mas, na verdade a palavra hebraica em si parece indicar uma especificação estreito de vários tipos de seres vivos. É usado, por exemplo, de mencionar vários tipos muito específicos de animais que são novos e são distinguidos de acordo com as suas espécies """. A Bíblia fala da "pipa segundo a sua espécie", "todo corvo segundo a sua espécie", "falcão o segundo a sua espécie", "a garça segundo a sua espécie", e "o gafanhoto segundo a sua espécie" (Levítico 11:14, 15, 16, 19, 22, NVI). Outros animais que existem de acordo com uma "espécie" são cricket único, gafanhoto, doninhas, águias, falcões, gaivotas, ea cegonha (Lev. 11:22, 29; Dt 14:13, 14, 15, 18). Estes são espécies muito específicas de animais, e Deus os criou para ser reproduzido apenas em conformidade com o seu "tipo" própria. Este parece só permitir uma diversificação dentro de cada um destes tipos de animais (gaviões gaviões maiores ou menores de cor diferente ou com diferentes formas de pico, etc.). Mas certamente nenhuma mudança "macroevolucionario" em uma espécie de ave totalmente diferente. (Frair e Davis, *um caso de Criação* p. 129, acho que "espécies" podem corresponder a família ou ordem de hoje, ou a qualquer equivalente exacto do século XX).

[21]²¹ Observe a frase: "Estas são as gerações", introduzindo cortes sucessivos no relato de Gênesis, em Gênesis 2:4 (céu e terra), 5:1 (Adão), 6:9 (Noé), 10:1 (os filhos de Noé), 11:10 (Shem), 11:27 (Tera, pai de Abraão), 25:12 (Ismael), 25:19

(Isaac), 36:1 (Esaú) e 37:2) (Jacob). A tradução da frase podem diferir em várias versões em espanhol, mas o hebraico é o mesmo e, literalmente, diz: "Estas são as gerações de ...". Por este dispositivo literário do autor introduziu diversos setores da narrativa histórica, ligando-os uns com os outros em um todo unificado, e indicando que ela deve ser entendida como génesis da mesma classe em sua totalidade. Se o autor queria entender Abraão, Isaac e Jacó como figuras históricas, então nós também queria entender Adão e Eva como figuras históricas.

[Cf.[Lucas 3:38](#), [Atos 17:26](#), [1 Coríntios 11:8-9](#), [2 Coríntios 11:3](#), [1 Timóteo 2:13-14](#)). O Novo Testamento também assume a historicidade dos filhos de Adão e Eva, Caim ([Hb 11:4](#), [1 Jo 3:12](#); [Jud 11](#)) e Abel ([Mt 23:35](#), [Lc 11:51](#), [Hb 11:4 ; 12:24](#))]. cf.Comparar

[22]²² Davis A. *Criação, Young and the Flood: uma alternativa para a geologia do Dilúvio e Evolução Teísta* (Baker, Grand Rapids, 1977), p.38. Jovem inclui uma análise das noções de Richard H. Bebo, um principais defensores da evolução teísta hoje (pp. 33-35).

[23]²³ Berkhof, p *Teologia Sistemática*.139-40.

[24]²⁴ Philip E. Johnson, *Darwin on Trial* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1991), observa que alguns estudos freqüentemente citados como evidência da evolução são realmente diferenças temporárias entre a população sem qualquer alteração genética. Por exemplo, Kettlewell mencionado observação do "melanismo industrial" no mariposas, para o qual a cor da mariposa prevalecente mudou de branco para preto, então de volta para branco quando as folhas das árvores eram de cor clara e em seguida, coberto de fuligem da poluição, e depois voltar para as cores claras quando a poluição é longo. Mas em todas as fases, ambas as traças brancas e pretas estavam presentes, embora em diferentes proporções (as traças que não copiar a cor das folhas foram

predadores mais facilmente e comi). Mudança evolutiva não ocorreu porque as mariposas brancas e pretas permaneceram traças indústria, tais como cavalos negros e brancos ainda são cavalos. Na verdade, a mariposa trabalhou para preservar a sua identidade genética em diferentes circunstâncias, ao invés de evoluir ou extinguir-se (ver p. 26-28, 160-61).

[25]²⁵ Wayne Frair e Percival Davis, *um caso de Criação* (CRS Livros, Norcross, Geórgia, 1983), p. 25.

[26]²⁶ InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1991.

[27]²⁷ Johnson, p. 15-20 (citação da p.18. Johnson observa que, em alguns casos tem havido novas "espécies", na acepção de uma parte da população que é incapaz de cruzar com outro partido, e isto aconteceu com moscas da fruta e algumas plantas híbridas (p .19. Mas apesar de serem incapazes de procriar como moscas da fruta outros, moscas de frutas novas ainda são moscas da fruta, e não algum outro tipo de criatura, a quantidade de variação na mosca da fruta é capaz é inherentemente limitado pela amplitude de variabilidade como um gene inteiro.

[28]²⁸ notas Johnson (pp. 29-30) que os darwinistas têm mesmo características desvantajosas obviamente explicado pela pleiotropia invocando, que é a idéia de que várias mudanças genéticas podem ocorrer simultaneamente, de modo que os negativos com positivos emergem .Nesta base não poderia citar qualquer propriedade existente de qualquer animal para desprovar a alegação de que os mais fortes sobrevivem, porque, de fato tornar-se uma afirmação de que aqueles que sobreviveram ter sobrevivido. Mas então, como nós sabemos realmente o que a sobrevivência do mais forte tem sido o mecanismo que levou à actual diversidade de formas de vida?

[29]²⁹ Johnson não diz que todos os evolucionistas argumentam dessa forma, mas cita um número que fazê-lo (pp.20-23).

[30]³⁰ Johnson, p.32-44.

[31]³¹ Robert E. Kofahl e Kelly L. Segraves, *a explicação de criação: uma alternativa científica à evolução* (Harold Shaw, Wheaton, Illinois, 1975). Este livro é uma coleção fascinante de evidência científica favorece a criação de design inteligente.

[32]³² Kofahl e Segraves, *O p Explicação Criação.2-3*. Eles dão muitos exemplos semelhantes.

[33]³³

Johnson, p. 73-85, considera os dois exemplos que foram descobertos entre talvez uma centena de milhões de fósseis do Archaeopteryx (um pássaro com algumas características que parecem répteis), e alguns exemplos simiodes que pensam que são hominídeos pré-humanos. O Archaeopteryx é ainda mais um pássaro, não um quase reptiliana, e estudos das características dos supostos pré-humanos fósseis incluem grandes quantidades de especulação subjetiva, resultando em grandes diferenças entre os peritos que examinaram.

Uma consideração útil das lacunas que persistem no registro fóssil é em Frair e Davis, *um caso para a Criação*, p.55-56. Eles observam que a descoberta contínua e classificação de fósseis desde a época de Darwin, resultou no fato de que "como um todo, as descontinuidades são enfatizados com a coleta aumentou. Parece haver pouca dúvida de que as lacunas são reais, e parece cada vez mais improvável que ser preenchido "(p. 57).

[34]³⁴ Johnson, p. 50, aparentemente citando um ensaio de Gould e Niles Eldredge, "equilíbrio pontuado, uma alternativa ao gradualismo filético" impresso como um apêndice ao livro de Eldredge, *quadros de tempo* (Johnson, p.167).

[35]³⁵ Esta noção é chamado de "equilíbrio pontuado", o que significa que o equilíbrio normal do mundo natural foi interrompida ocasionalmente (marcados) pelo súbito aparecimento de novas formas de vida.

[36]³⁶ Adler e Adler, Bethesda, Maryland, 1986.

[37]³⁷ Denton, p.345. Uma análise anterior da evolução de um respeitado biólogo britânico que também é evolucionista GA Kerkut é, *Implicações da Evolução* (Pergamon, New York, 1960). Este é um estudo muito técnico destacando os números como dificuldades persistentes na teoria da evolução.

[38]³⁸ Johnson, p.86-99.

[39]³⁹ Gleason L. Archer, *Enciclopédia de Dificuldades da Bíblia* p.57.

[40]⁴⁰ Johnson, p. 104, citando Fred Hoyle. De fato, pode-se argumentar que é mais provável que o 747 pode ocorrer accidentalmente, porque inteligentes projetistas humanos foram capazes de fazer um 747, mas não conseguiu fazer uma única célula viva.

[41]⁴¹ Kofahl e Segraves, *O p Explicação Criação*.99-100.

[42]⁴² Ibid., p. 101, citando Harold J. Morowitz, *Fluxo de Energia em Biologia* (Academic Press, New York, 1968), p.99. O estudo clássico sobre a improbabilidade da evolução é matemática PS Moorehead e MM Kaplan, eds., *Desafios matemáticos com a interpretação neo-darwinista da Evolução* (Wistar Institute Monografia Simpósio, Filadélfia, não.5, 1967). Veja também o artigo "A heresia nos Salões de Biologia: Matemáticos darwinismo Pergunta," *Scientific Research* (Novembro de 1987), p. 59-66, e IL Cohen, *Darwin Was Wrong-Um Estudo em Probabilidades* (New Research Publications, Greenvale, NY, 1984).

[43]⁴³ Horário 10 de setembro de 1973, p. 53, resumindo o artigo "Panspermia Dirigida" por FHC Crick e Orgel LE em *Icarus* 19 (1973): 341-46.

[44]⁴⁴ Ver *NIDCC* p.283.

[45]⁴⁵

Esta "teoria do hiato" é dado como uma possível interpretação de Gênesis 1:1-2 na *Nova Bíblia de Referência Scofield* (Oxford University Press, Oxford, 1967), nas notas Gen 1:2 e Isaías 45:18. Ele continua a ser comum na maior parte do ensinamento bíblico popular. Uma defesa ampla dessa teoria é de Arthur C. Custance, *sem forma e vazia: Um estudo do significado de Gênesis 1:2* (Papers da entrada, Brockville, Ontário, 1970). A crítica generalizada consiste em Weston W. Campos, *sem forma e vazia* (Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ, 1976). Uma revisão substancial dos argumentos lexicais e gramaticais usados na teoria do intervalo também é encontrada em Oswald T. Allis, *Deus falou por intermédio de Moisés* (Presbiteriana e Reformada, Philadelphia, 1951), p.153-59.

Alguns leitores podem se perguntar por que eu ter classificado esta noção, juntamente com a evolução noções secular e teísta como uma teoria que parece "claramente incompatível com os ensinamentos da Bíblia." Devo observar aqui que eu estou fazendo isso só porque os argumentos para esta posição parece ser baseado em interpretações do texto bíblico altamente improvável, e eu não quero ser como muitos evolucionistas teístas que pensam que a Bíblia não pode ensinar alguma coisa quando a ciência . Por outro lado, aqueles que defendem a teoria do intervalo foram uniformemente crentes na verdade plena da Bíblia sobre qualquer assunto de que ele fala.

[RVR 1960) e "escuridão" em Gênesis 1:2 mostra uma terra que tem sofrido os efeitos do castigo de Deus. Em outras partes do Antigo Testamento, a

escuridão muitas vezes denotam o castigo de Deus, e as palavras hebraicas]
RVR King James Version, 1960 revisão

[46]⁴⁶ A segunda palavra *Boju* "vazio" ocorre apenas duas vezes na Bíblia (Isaías 34:11, Jr 4:23), ambas as terras desoladas mostrando que sofreram o julgamento de Deus. Mas a primeira palavra, *Toú*, o que pode significar "sem forma, vazio irrealidade confusão" (*BDB* p. 1062), aparece outras vezes dezenove, às vezes se referindo a um lugar desolado que é o julgamento (Isaías 34:11 e Jeremias 4:23, ambos com *Boju*), e às vezes simplesmente para se referir a um lugar vazio, sem que tal implique qualquer noção de errado ou julgamento (Jó 26:6, de "espaço" no qual Deus estende o norte, paralela à ' nada "em que ele suspende a terra também Dt 32:10, Jó 12:24, Sl 107:40). O sentido de "inabitável" é especialmente apropriado em Isaías 45:18, falando da criação divina da terra, "não foi criado para ser deixado em branco, mas a formou para ser habitada". (O fato de que Deus criou a Terra para ser "vazio", mas "a formou para ser habitada" [É 45:18] fala do trabalho concluído de Deus da criação e não nega que foi "um caos total "em um estágio anterior de criação).

[47]⁴⁷ Ver uma consideração completa das lacunas nas genealogias de Francis Schaeffer, No p *Conflito Final.*37-43.

[48]⁴⁸ A NVI traduz o versículo como "Sebuel, que era descendente de Gérson", mas esta é simplesmente uma interpretação, porque o texto hebraico simplesmente tem a palavra *ben*, "filho ". Caso não se objetar que Gérson pode ter vivido mais de 500 anos, porque a vida não são tão longas, depois do dilúvio (note Gênesis 6:3), de fato, Abraão foi dado a um filho milagrosamente quando ele estava quase 100 anos (cf . Rom 4:19, Hb 11:12) e Moisés, muito antes de David ou de Salomão, era a vida do homem como 70 a 80 anos: "Alguns tem que ser 70, pode atingir a 80, se as forças conosco "(Sl 90:10).

[49]⁴⁹ Ver "Cronologia do Antigo Testamento" em *IBD* esp. pp268-70.

[50]⁵⁰ Esta tabela é uma adaptação da Frair e Davis, *um caso de Criação* p. 122-26, e Karl W. Butzer, "povos pré-históricos" na *Encyclopédia Mundial do Livro* (Book World, Chicago, 1974) 15:666-74.

[51]⁵¹ Kofahl e Segraves, O p Explicação Criação.207.

[52]⁵² Duas explicações úteis dos antepassados vários humanos são propostas Frair e Davis, *um caso de Criação* p. 122-26, e A. Davis *Criação, Young and the Flood* p.146-55. Frair e Davis pensar que o homem de Neanderthal era "completamente humano", mas "racialmente diferente" (p. 125).

[53]⁵³ notas Philip Johnson que uma teoria recente que tem recebido apoio de vários biólogos moleculares é que todos os seres humanos descendem de um "Eva mitocondrial", que viveu em África há menos de 200.000 anos atrás (*Darwin on Trial*, p.83, 177-78).

[54]⁵⁴ Aqueles que defendem a 20 dias de quatro horas pode dar cenários para os quais o homem deu nomes a eles apenas tipos representativos de animais, ou nome-los rapidamente, sem qualquer observação de suas atividades ou capacidades, mas ambas as sugestões são interpretações muito menos provável tendo em vista a importância que o Antigo Testamento para a ação de nomeação.

[55]⁵⁵ Estou assumindo aqui que Moisés escreveu Gênesis tanto como Êxodo, e que os leitores originais eram o povo de Israel no deserto cerca de 1440 a.C.

[56]⁵⁶ Na verdade, a frase "e houve tarde e houve manhã" não é em qualquer outra parte do Antigo Testamento hebraico, por isso não posso dizer que é uma expressão comum usado para descrever um dia típico.

[57]⁵⁷ O texto hebraico não diz "que os seus dias podem ser *muitos* (Hb *rab*)", que é uma expressão hebraica comum (Gen 21:34, 37:34, Ex 2:23; Nm 9:19, et al .), mas "que seus dias *possam ser longos*" (Heb. *arak*, "ser longo", também usado como comprimento físico em 1 Reis 8:8, Salmo 129:3, Isaías 54:2 ["alonga as tuas cordas"]; Ez 31:5).

[58]⁵⁸ A variação desta idéia seria dizer que seis dias foram dias de vinte e quatro horas, mas que havia milhões de anos entre cada dia eo seguinte.Este é certamente possível, mas a dificuldade com essa noção parece importar "brechas" entre todos os dias simplesmente para dar conta da cronologia científica, sem qualquer evidência clara no texto a apoia-lo. Esta noção de defesa Robert C. Newman e Herman J. Eckelmann Jr., *Genesis One e A Origem da Terra* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977).

[59]⁵⁹ Zondervan, Grand Rapids, 1982, p.13-67.

[60]⁶⁰ *cristianismo ea Idade da Terra*, p. 63, ver também a explicação detalhada na p. 93-116, e *Criação e do Dilúvio*, p.185-93.

[61]⁶¹ Ver a *Criação eo Dilúvio*, p. 171-210, estes exemplos.Um deslizamento continental de 2 cm por ano x 20.000 anos = 40.000 cm, ou 400 m. Isto dificilmente dá razão para a distância existente entre a América do Sul e África.

[62]⁶² *cristianismo ea Idade da Terra*, p.84-86. Os recifes de coral não são formados pela enorme pressão de um dilúvio, mas por criaturas marinhas minúsculas (chamados pólipos de coral) que se encontram um do outro e construir formações calcárias coloridos para remover o carbonato de cálcio da água do mar e depositá-lo em torno de inferior ao seu corpo. Quando eles morrem, seus "esqueletos" deixados para trás da pedra calcária, e dezenas de milhares de anos, os recifes de coral foram formadas gigante. Isto pode acontecer

somente em água quente a 18 ° C, e em águas claras e rasas o suficiente para a fotossíntese ocorrer em algas, os corais precisam para produzir seus esqueletos. (Veja Robert D. Barnes, "Coral" no *World Book Encyclopedia* [Book World, Chicago, 1983], 4:828).

[63]⁶³ Inter-Varsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977, p.15-34, 89-103. Eles mostram que a duração de tempo necessário para a luz atinja a terra não é a única evidência astronômica para um universo muito antiga, mede o movimento das estrelas mostram claramente que o universo tem vindo a expandir por mais de 15 bilião ano de radiação de fundo do universo dá uma idade semelhante, e do tipo de luz a partir de certas estrelas mostram que as estrelas têm uma idade de acordo com este cálculo. Os defensores de uma Terra jovem (veja abaixo) pode dizer que Deus criou os raios de luz no lugar para que Adão e Eva podiam ver as estrelas, mas é muito mais difícil explicar por que Deus deve ter criado essas outras provas como consistente com um universo que tem cerca de 15 bilhões de anos.

[64]⁶⁴ É claro que hipóteses científicas atuais dessas seqüências podem estar incorretas.

[65]⁶⁵ O segundo verbo está implícita pelo marcador de objeto direto, mas não está expresso no texto hebraico, tomam a mesma forma do primeiro verbo da frase.

[NVI traduz oralmente em 2:8 e 2:19, por exemplo). Isto implicaria que Deus fez o sol, a lua e as estrelas acima (v. 1, a criação dos céus e da t] NIV
Versão Internation Nova

[66]⁶⁶ A questão da ave e polinização por insetos sem endo se segue, uma dificuldade para essa noção, embora deva ser observado que as plantas ainda

hoje muitos são auto-polinização ou polinizada pelo vento para a cruz, mas não pode ter certeza que o polinização por insetos voando foi exigido antes da queda e antes da criação para ser concluída. Da mesma forma, a necessidade de alguns pássaros vivem em insetos que fluência é um problema, mas pode comer apenas plantas e sementes antes da queda.

[67]⁶⁷ A tabela a seguir é uma adaptação de *A Bíblia de Estudo NVI* ed. Por Kenneth Barker et al. (Zondervan, Grand Rapids, 1985), p. 6 (notar o Gen. 1:11). A poderosa defesa da noção do "quadro" está em Henri Blocher, *In the Beginning: os primeiros capítulos do Gênesis*, trans. Por David G. Preston (Inter-Varsity Press, Leicester, 1984), p. 49-59. Blocher menciona vários outros estudiosos evangélicos que defendem esta posição, que ele chama de "interpretação literária" NH Ridderbos, Bernard Ramm, Meredith G. Kline, DF Payne, e JA Thompson. Esta noção de "enquadramento" é chamado a noção de "dia de pintura" em Millard Erickson, *Christian Theology*, p.381.

[68]⁶⁸ A noção de estrutura também defende Ronald Youngblood, *Como Tudo Começou* (Regal, Ventura, Califórnia, 1980), p.25-33.

[69]⁶⁹ Henri Blocher, *In the Beginning*, p.52.

[70]⁷⁰ Ibid⁷⁰, p.50

[71]⁷¹ Para uma análise mais aprofundada sobre Gênesis 2:5 ver Meredith G. Kline, "porque não tinha chovido", *WTJ* 20 (1957-58): 146-57, e em resposta, Derek Kidner, "Gênesis 2:5, 6: Molhado ou seco" *TB* 17 (1966): 109-14.

[72]⁷² D. Kidner, *Gênesis: Introdução e Comentário*, TOTC (Chicago: InterVarsity Press, 1967), p.54-55.

[73]⁷³

Vários argumentos científicos que apontam para uma Terra jovem (cerca de 10.000 a 20.000 anos) são apresentados em Henry M. Morris, ed., *Criacionismo Científico* (Criação Vida, San Diego, Califórnia, 1974), esp. pp 131-69; também Kofahl e Segraves, *a explicação da Criação*, p.181-213.

Uma resposta para a maioria desses argumentos, a partir da perspectiva de uma "terra antiga" dá Davis A. Jovem no *cristianismo ea Idade da Terra*, p. 71-131, e especificamente em resposta ao "geologia do Dilúvio" na *Criação e do Dilúvio*, p.171-213. Outro livro, *Ciência Held Hostage: O que há de errado com Ciência Criação e evolucionismo* por Howard J. Van Till, Davis A. Menninga Young, e Clarence (Inter-Varsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988), levanta sérias objecções à avaliação e utilização de materiais de pesquisa por alguns proeminentes defensores da Terra jovem (ver p.45-125). A resposta preliminar Terra jovem para os argumentos da jovem está em um panfleto de 30 páginas e quatro por Henry M. E John D. Morris Morris, *Ciência, Escritura e da Terra jovem* (Institute for Creation Research, El Cajon, Califórnia, 1989).

[74] ⁷⁴ Millard Erickson, *Christian Theology*, p.382.

[75] ⁷⁵ Note-se que os defensores da velha terra também deve ter Deus falando em Gênesis 1:31 e chamar fósseis antigos "muito bom". Esta não é uma objecção decisiva se a morte dos animais antes da queda não era pecado, mas é uma dificuldade. Somente os proponentes de geologia do dilúvio (veja abaixo) diria que não havia fósseis em Gênesis 1:31, mas o dilúvio de repente depositados em Gn 6-9. Esta talvez seja uma consideração para a posição da geologia do dilúvio.

[76] ⁷⁶ Ver Henry M. Morris e John C. Whitcomb, *O Dilúvio de Gênesis* (Presbiteriana e Reformada, Philadelphia, 1961), John C. Whitcomb, *O mundo que pereceu* (Baker, Grand Rapids, 1988), Stephen A. Austin, *catástrofes da história da Terra* (Institute for Creation Research, El Cajon, Califórnia, 1984). Outros

proponentes estudos de geologia do dilúvio ter sido publicado no *CRSQ*, mas em nenhum caso, todos os artigos de revistas sugerem a perspectiva de geologia do dilúvio, e nem todos os membros do Creation Research Society segurar a geologia do dilúvio .

[77] ⁷⁷ Os argumentos contra a geologia do dilúvio ter sido promovida por um evangélico que é também um geólogo profissional, ver A. Davis *Criação, Young and the Flood: Uma Alternativa para inundar Geologia e Evolução Teísta eo Cristianismo ea Idade da Terra.*

[78] ⁷⁸ *Criação e do Dilúvio*, p.89.

[79] ⁷⁹ Frair e Davis, *um caso para a Criação*, p. 135-40, tem muitos desafios específicos de práticas de cientistas que acreditam na criação de tipos específicos de investigação extremamente necessários.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por David G. Preston. Inter-Varsity Press, Leicester, 1984.] Trad. traduzido por

[1] ¹

Embora os filósofos podem usar o termo *determinismo* (ou *determinismo soft*) para catalogar a posição defendida neste capítulo, eu não uso esse termo, pois é muito facilmente mal interpretada em Inglês todos os dias: (1) sugere um sistema no qual decisões humanas não são reais e não tem qualquer diferença no resultado dos acontecimentos, e (2) sugere um sistema em que a causa última de eventos é um universo mecanicista, em vez de um Deus sábio e pessoal.Além disso, (3) também permite facilmente críticos para agrupar os sistemas

determinísticos noção bíblica com os não-cristãos e esbater as diferenças entre eles.

A noção de que eu defendo neste capítulo é chamado de "compatibilismo", porque ele mantém a soberania absoluta divina é compatível com o sentido humano e reais as decisões humanas. Eu não tenho nenhuma objeção às nuances desse termo, mas eu decidi não usá-lo porque (1) eu quero evitar a proliferação de termos técnicos no estudo da teologia, e (2) parece preferível simplesmente chamar a minha posição uma noção renovada tradicional da providência de Deus, e, assim, colocar-me a mim mesmo em uma tradição amplamente compreendido teológica representada por João Calvino e outros teólogos sistemáticos mencionados na categoria de "reforma" no final deste capítulo.

[RVR 1960).A frase "todas as coisas" refere-se a toda a criatura no universo (ver versículo 16), e o verso diz que Cristo tem todas as coisas existem, em que há constantemente ou "stay" (NVI). Ambos os versos indicam que, se Cristo deixou a sua actividade continua a sustentar todas as coisas no universo, tudo, exceto o Deus trino imediatamente deixará de existir. Esse ensinamento também afirma Paulo quando ele diz que "nele vivemos, nos movemos e] RVR King James Version, 1960 revisão

[NVI).Ambos os versos indicam que, se Cristo deixou a sua actividade continua a sustentar todas as coisas no universo, tudo, exceto o Deus trino imediatamente deixará de existir. Esse ensinamento também afirma Paulo quando ele diz que "nele vivemos, nos movemos e] NASB O norte-americano New

[Cf.SI 104:29.] cf.Comparar

[2]² É verdade que Ec 9:11 diz que "é a corrida para o rápido nem a batalha dos bravos, e que do sábio não é pão, nem as riquezas para os inteligentes, nem o negócio favor, mas o tempo eo *acaso* chegar a todos eles "(NVI).Mas Michael Eaton corretamente observa: "Nos lábios de Israel" sorte "significa o inesperado, não o que é aleatório" (*Eclesiastes*, TOTC [Inter-Varsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1983], p.70). A palavra a KJV traduz raro aqui "sorte" (Heb. *colar*) só aparece uma vez mais na Bíblia (1 Reis 5:4 [18], um *evento ruim*).

[3]³ David JA Clines, "Predestinação no Antigo Testamento", em *Grace Unlimited*, ed. por Clark H. Pinnock (Bethany House, Minneapolis, 1975), p. 116-17, afirma que estes versículos simplesmente afirmar que "quando se trata de conflito entre Deus eo homem, não pode ser o homem que ganha o dia."Ele diz que estes versículos não descrevem a vida em geral, mas para descrever situações inusitadas onde Deus do que a vontade do homem para produzir seus efeitos especiais. Clines querer negar que os versos dizem que Deus sempre age desta ou daquela maneira estes versos representam o controle de Deus sobre o comportamento humano em geral. No entanto, nestas passagens não é tal restrição (ver Pr 16:1, 9). Os versos não dizem que Deus dirige os passos do homem em raras ocasiões em que Deus tem de intervir para alcançar seus objetivos, basta fazer declarações gerais sobre como funciona o mundo, Deus dirige os passos do homem em geral , não apenas quando há conflito entre Deus eo homem.

[4]⁴

I. Howard Marshall, "Predestinação no Novo Testamento" em *graça ilimitada* por Clark H. Pinnock, p. 132-33, 139, objetou contra a analogia de um autor e um drama porque os personagens dos atores são obrigados a ser atribuído e os fragmentos que foram aprendidas ", assim mesmo se ele dramaturgo" fazer [es os

personagens] dizer: "Eu amo meu criador" no seu drama, isso não é amor mútuo, no sentido real. "

Mas Marshall limitado sua análise ao que é possível para os seres humanos atuam em um nível humano. Não leva em consideração a possibilidade (na verdade, a verdade!) que Deus pode fazer muito mais do que os seres humanos podem fazer, e pode muito bem criar verdadeiros seres humanos, em vez de meros personagens de um drama. A melhor abordagem para a analogia de um autor e um drama se Marshall seria aplicável a esta questão uma declaração muito útil feito em outra parte do seu ensaio: "A dificuldade básica é tentar explicar a natureza *do relacionamento entre um Deus infinito e criaturas finitas*. Nossa tentação é pensar a causalidade divina muito semelhante à causa humana, e isso causa dificuldades logo que tentam relacionar a causalidade divina e a liberdade humana. Ele está além de nossa capacidade de explicar como Deus pode nos levar a fazer certas coisas (ou fazer com que o universo veio à existência e se comportam como se comportam) "(pp. 137-38). Eu posso concordar completamente com todas declaração de Marshall nesse ponto, e acho que é uma maneira útil de abordar este problema.

[5]⁵ SI 105:7 diz que Deus "enviou diante deles um homem, José, vendido como escravo."

[6]⁶ A palavra hebraica usada em 2 S 24:1, quando diz que o Senhor *incitou a* Davi contra Israel é *sut* ", incentivar, motivar, instigar" (BDB, p.694). É a mesma palavra usada em 2 Crônicas 21:1 quer dizer que Satanás *incitou* Davi a numerar a Israel em 1 Reis 21:25 para dizer que Jezabel Acabe *encorajados* a fazer o mal, Deuterônômio 13:06 (julho) para alertar contra um ente querido a um parente *incitar* em segredo para servir outros deuses, e em 2 Crônicas 18:31 dizer que Deus fez o exército sírio afastou-se Josafá.

[7] ⁷ Outras versões traduzir a palavra hebraica *ra*, "mal" como "calamidade" (NVI, NTLH) ou "adversidade (RVR), ou" desgraça "(VP), e de fato a palavra pode ser usada para aplicar a desastres naturais, como essas palavras sugerem. Mas pode ter uma aplicação mais ampla do que as catástrofes naturais, porque a palavra é uma palavra extremamente comum usado para o mal em geral. Ele usa a árvore do conhecimento do bem e do *mal* (Gn 2:9), ou do *mal* entre os seres humanos que levavam a julgamento do dilúvio (Gn 6:5), e os homens *maus* de Sodoma (Gênesis 13 : 13). Ele costumava dizer: "Convertei-te do *mal* e faze o bem" (Sl 34:14), e falar mal dos que ao *mal* chamam bem e ao *mal* chamam bem (Isaías 5:20), e do pecado daqueles cujo 'pés correm para o *mal*"(Isaías 59:7, ver também 47:10, 11, 56:2, 57:1, 59:15, 65:12, 66:4). Em dezenas de outras vezes em todo o Antigo Testamento refere-se ao mal moral ou pecado. Em contraste com a "paz" (Heb. *shalom*) na mesma frase em Isaías 45:7 poderia argumentar que só "calamidade" a é o que você tem em mente, mas não necessariamente assim, porque o mal moral e perversidade são certamente completar oposto do que o "shalom" ou a paz de Deus.(Em Am 3:6, *Raah* é uma palavra diferente, mas ligados, e tem um sentido de amplitude similar) é 45:7 Mas Deus não diz mal (ver conta abaixo).

[8] ⁸ A palavra hebraica para "mal" aqui é *Raah*, como em Am 3:6.

[9] ⁹ Outro tipo de mal é a limitação física.A este respeito, o Senhor disse a Moisés: "- E quem colocar a boca do homem? , respondeu o SENHOR -.Não EU, SENHOR, que faz surdo ou mudo? Quem lhe dá a visão ou tirá-lo? "(Êxodo 4:11).

[10] ¹⁰ O "reservar" neste versículo é mais considerada como se referindo tanto a tropeçar como desobediência.É incorreto dizer que só Deus atribuiu o fato de que aqueles que desobedecem iria tropeçar, porque não é um fato, mas as pessoas ("eles"), que se diz ser "intenção" nesse caso. (Veja em conta Wayne Grudem, A

Primeira Epístola de Pedro, TNTC [Inter-Varsity Press, Leicester, e Eerdmans, Grand Rapids, 1988], p.106-10).

[11]¹¹ David JA Clines, "Predestinação no Antigo Testamento", p. 116, retraduz esta: ". O Senhor fez com o seu homólogo, e os ímpios vai estragar o seu dia"Ele faz isso para evitar a conclusão de que o Senhor tem feito alguns ímpios para o dia do mal. Mas esta tradução não é convincente. A palavra hebraica que significa "objetivo" (Heb. *maanéh*) aparece apenas oito vezes no Velho Testamento, e geralmente se refere a uma "resposta" a uma pergunta ou uma declaração. Então, que significava algo como "resposta apropriada" ou "finalidade relevante". Mas a preposição hebraica traduzida *mais* corretamente "para" (não "com"), portanto, em qualquer caso, os estados de sentença que o Senhor fez tudo para o fim adequado ou a resposta apropriada. Assim, se traduzirmos "propósito" ou "contrapartida", o verso diz que Deus fez para o mal "para [Heb. *Ele*] o dia do mal."

[12]¹² João Calvino, *Institutas da Religião Cristã*, Library of Christian Classics, ed. por John T. McNeill e trans. Batalhas por FL, 2 vols.(Westminster, Philadelphia: 1960), 1:217 (1.16.5). Não há tradução para o espanhol.

[13]¹³ John Calvin, *Institutos*, 1:228 (1.18.título).

[14]¹⁴ João Calvino, *Institutes*, 1:234 (1.18.3).

[15]¹⁵ Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.175.

[16]¹⁶ Institutos 1:296 (2.3.5), citando São Bernardo, com a aprovação: ". Entre todas as criaturas vivas só o homem é livre porque o que é voluntária também é livre" Mais tarde, na mesma passagem citada de volta para São Bernardo com a aprovação, ele admitiu que a vontade está escravizada pelo pecado e, portanto, o

pecado necessariamente, mas em seguida diz que "essa necessidade é como se fosse voluntária. Então ... a alma ... é livre e escravo: escravo por necessidade devido ao livre arbítrio ". Um pouco mais tarde o próprio Calvino diz que "o homem, enquanto, necessariamente, pecados, pecados, mas não menos voluntariamente" (1:309 [2.4.1]). Calvino afirma claramente que Adão, antes de haver pecado no mundo ", tinha livre-arbítrio, com a qual, se eu pudesse ter a vida eterna. Poderia ... Então Adão, se eu queria ficar como tinha sido criado, e não cair, mas por sua própria vontade tinha livre escolha do bem e do mal "(1:195 [1.15.8]). Calvin Assim, você pode usar a expressão de *vontade livre*, como se dissesse "voluntariamente, pronto" e pode usá-lo a Adão antes da queda. No entanto, evitaram cuidadosamente aplicar o termo *livre-arbítrio* para os seres humanos pecaminosos se isso significa que as pessoas "capazes de fazer o bem pelo seu próprio poder" (ver texto acima).

[17] ¹⁷ *Institutos*, 1:262 (2.2.6).

[18] ¹⁸ Ibid., 1:264, 266 (2.2.7-8).

[19] ¹⁹ Na verdade, nossa capacidade de fazer voluntariado, afinal, é simplesmente um reflexo criado pela vontade de Deus ea capacidade de tomar decisões voluntárias. No entanto, se fôssemos *totalmente* livres em nossas decisões, nós gostaríamos de Deus em nossa vontade, e isso é algo que nunca poderemos esperar ou nesta vida ou na próxima.

[20] ²⁰ Os teólogos arminianos desacordo com este entendimento do livre arbítrio e defensor da liberdade significa que nossas decisões não são causadas por algo fora de nós mesmos (ver o relato de Jack Cottrell objeção de que a liberdade significa mais de decisões voluntárias, na p. 353-64, abaixo).

[21] ²¹ John Feinberg diz: "Se o ato está em conformidade com os *desejos* do agente se o ato é causalmente determinado, é livre eo agente é moralmente

responsável" ("Deus ordena Todas as Coisas" na *Predestinação e Livre Arbítrio: Four Views de soberania divina ea liberdade humana*, ed. por David Basinger e Randall Basinger [Inter-Varsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986], p.37).

[22]²² Ver p. 213-16 para uma profunda reflexão sobre o segredo e revelou a vontade de Deus.

[23]²³ Esta é a objeção de I. Howard Marshall, "Predestinação no Novo Testamento", p.173.

[24]²⁴ João Calvino disse sobre aqueles que se opõem aos dois sentidos da d voluntária de Deus: "Deixe-me dizer-lhe, porque se Deus executa os seus julgamentos por sua vontade ou não. Quando não entendemos ... como Deus pode querer que você faça a proibição, lembremo-nos de nossa incapacidade mental. " Ele também cita com aprovação a declaração de Agostinho: "Há uma diferença entre o que é apropriado para o homem quer e que é apropriado para Deus ... porque o mal pela vontade de homens maus Deus cumpre o que ele quer apenas" (Institutos 1:233-34 [1.18.3]).

[25]²⁵ João Calvino, *Institutes*, de 1:216 (1.17.4).

[26]²⁶ Ver Capítulo 18 para uma maior consideração da sentença.

[27]²⁷ João Calvino, *Institutes*, de 1:216 (1.17.4).

[28]²⁸ *Institutos*, 1:237 (1.18.4).

[29]²⁹

O Arminianismo termo foi escolhido recentemente pelo título de uma série de ensaios que representam a posição responsável. Ver Clark H. Pinnock, ed, *A Graça de Deus, a vontade do homem: A Case para Arminianismo* (Zondervan, Grand

Rapids, 1989). Na próxima seção Cito extensamente deste livro e um livro anterior editado por Pinnock *graça ilimitada*. Esses dois livros são excelentes defesas recentes da posição arminiana.

James Arminius (1560-1609) foi um teólogo holandês que diferiram com o calvinismo dominante de sua época. Embora eles não fazem nenhuma menção arminianos pessoalmente ou consultá-la frequentemente, o seu nome tem sido associado a uma variedade de posições que têm em comum que diferem da posição calvinista sobre a questão do livre-arbítrio do homem, tanto com respeito à providência de Deus em geral (o assunto deste capítulo) e em relação a predestinação ou eleição especificamente (o assunto do Capítulo 32).

Devemos distinguir o *arminiano* termo a termo *armênio* que se refere a pessoas que vivem ou são descendentes dos habitantes da antiga nação da Armênia na Ásia Ocidental (agora parte da Turquia, Irã e CIS).

[30]³⁰ Clark Pinnock, "liberdade responsável no fluxo da História Bíblica," em *Grace Unlimited*, p.18.

[31]³¹ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", em *A Graça de Deus, a vontade do homem*, p.107. Ensaio de Cottrell é, na minha opinião, as mais abrangentes e persuasivo arminianos muitos ensaios excelentes neste livro, o livro como um todo é feito de forma responsável e é provavelmente a melhor representação pensamento recente arminiano. Cottrell não negar a onisciência divina sobre eventos futuros, como é que os testes de Clark Pinnock e Richard Rice no mesmo volume, e isso coloca mais perto de você Arminianismo intuitiva que parece adequado estabelecer muitos evangélicos hoje.

[32]³² I. Howard Marshall diz que em vários pontos "Predestinação no Novo Testamento," *Grace Unlimited*, p.127-43. Marshall usa a analogia de uma banda de jazz onde músicos individuais podem improvisar livremente, mas o objetivo e

unidade global da peça musical é preservado de qualquer maneira (p. 133). Assim, "a Bíblia é a imagem de um Deus que decide as medidas história fresca e interage com a vontade dos homens, juntamente com a imagem de um Deus que planeja as coisas no passado a eternidade, e ambas as categorias são igualmente válido "(Marshall, p. 141).

[33]³³ Pinnock, "Liberdade Responsável", p.102.

[34]³⁴ Ibid., p.102.

[35]³⁵ Ibid., p.106.

[36]³⁶ Marshall, "Predestinação no Novo Testamento", p.139.

[37]³⁷ David JA Clines, "Predestinação no Antigo Testamento", p. 122, ver também p.116-17. Do mesmo modo, James D. Strauss, "Promessa de Deus e História Universal," *Grace Unlimited*, p. 196, diz que o exemplo de Jacó e Esaú, que Paulo menciona em Rm 9:9-13 refere-se aos planos corporativos de Deus para os descendentes de Jacó e Esaú e não deve ser tomado como uma ilustração de como Deus trabalha nas vidas ou corações dos seres humanos em geral.

[38]³⁸ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.112-13.

[39]³⁹ Marshall, "Predestinação", p.136.

[40]⁴⁰ Pinnock, "Liberdade Responsável", p.102.

[41]⁴¹ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.104-5.

[42]⁴² Pinnock *Graça Unlimited*, p.15.

[43]⁴³ Pinnock, "Liberdade Responsável", p.95.

[44]⁴⁴ Ibid., p.108.

[45]⁴⁵ Marshall, "Predestinação", p.132. Da mesma forma, ele diz, "Quando tentamos pensar em uma pessoa previamente ordenado o curso de uma relação entre si e outra ... *esse conceito é logicamente contraditória em si mesma*" (p.135).

[46]⁴⁶ Ibid., p.133.

[47]⁴⁷ Ibid., p. 139-40 (ênfase no original).

[48]⁴⁸ Randall G. Basinger, "Soberania Divina exaustiva: uma crítica prática", em *A Graça de Deus, a vontade do homem: A Case para Arminianismo*, ed.H. Clark Pinnock, p. 94.

[49]⁴⁹ Ibid., p.196.

[50]⁵⁰ Ibid., p.204.

[51]⁵¹ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.113.

[52]⁵²

Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", argumenta que o contexto de Efésios 1:11 mostra que inclui tudo no universo, mas está restrito a uma abordagem específica: "A abordagem é o" mistério de sua vontade " (1:9), que é unir judeus e gentios em um só corpo, a igreja (3:6). " Assim, diz ele, único versículo "refere-se a" todas as coisas "necessárias para unir judeus e gentios sob uma cabeça em um corpo" (p. 116).

Mas este argumento não é convincente. Cottrell Ef 3:6 deve saltar para encontrar a restrição contextual à procura de "todas as coisas" em 1:1. Ao fazê-lo

ignora o contexto de âmbito cósmico claramente definido no verso anterior, o versículo que está na mesma frase no texto grego, "a ter lugar quando a plenitude dos tempos: trazer *todas as coisas* nele [*ta panta*], tanto no céu e na terra "(Ef 1:10). Todas as coisas no céu e na terra incluem todo o universo. Efésios 1:21-22 explica ainda que Deus tem Cristo exaltado "muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, ... Deus colocou *todas as coisas* debaixo de seus pés e apontou-o como cabeça sobre *tudo* para a igreja" . Novamente, o alcance é universal. O "mistério" da vontade de Deus mencionado em Efésios 1:9 não se limita a unir judeus e gentios (como em 3:6), mas é definido como um plano de 1:10 para unir todas as coisas em Cristo. O *mistério* prazo (gr, *musterion*) em Paul significa algo anteriormente escondido, mas foi agora dado a conhecer por revelação, e pode se referir a coisas diferentes em contextos diferentes, em Efésios 5:32 se refere ao casamento como um símbolo de união entre Cristo e a igreja em 1 Coríntios 15:51 refere-se à ressurreição do corpo, etc.

[53]⁵³ Este é o caso com a analogia do homem Cottrell usa uma alavanca para mover uma rocha. Ele diz que a alavanca "não é uma verdadeira causa secundária, mas apenas um instrumento da causa real" ("A Natureza da Soberania Divina", p. 104). Mas aqui Cottrell comete um erro comum, assumindo que as analogias da experiência humana, em vez de o testemunho da própria Bíblia, pode determinar o que é uma causa real e que não é. A analogia de um homem usando uma alavanca para mover uma pedra não se encaixa, porque Deus é maior do que qualquer homem, e nós como pessoas reais são muito maiores do que qualquer alavanca.

[54]⁵⁴ A falta de apoio bíblico para essa idéia é fundamental evidente arminiana na consideração feita por Jack Cottrell do livre-arbítrio. Depois de explicar que os calvinistas justamente dizer que somos livres apenas no sentido de decisões voluntárias, Cottrell diz: "*Na minha opinião, no entanto, a simples capacidade de*

agir de acordo com seus desejos não é critério suficiente de liberdade" ("A Natureza da Soberania Divina", p. 103, grifo meu). Então não dá nenhuma evidência da Bíblia para mostrar por que é a sua opinião (pp. 103-4). Eu respondo que Cottrell simplesmente importados em consideração um *pressuposto* bíblico sobre a natureza da liberdade humana e, em seguida, falou com o Calvinismo como incapaz de cumprir os seus critérios (não bíblica).

[55]⁵⁵ Ver *Institutos*, 1:294-96 (2.3.5).

[56]⁵⁶ Ibid^{56.}, p.295 (2.3.5).

[57]⁵⁷ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.102-3. A citação no final é James Daane, *The Freedom of God* (Eerdmans, Grand Rapids, 1973), p.160.

[58]⁵⁸ Ver acima, p. 346-47, sobre os decretos de Deus.

[59]⁵⁹ Não tenho certeza se Cottrell poderia objetar que uma resposta planejada por Deus há muito tempo não é uma resposta real, porque ele fala de Deus tinha presciênciа de nossas ações e, em seguida, planejou como responder a elas. Ele diz: "Mesmo antes da criação, Deus sabia de antemão todo ato de livre arbítrio. Nada leva ... Deus de surpresa.... Deus sabia, mesmo antes da criação, quando e como ele deve intervir neste mundo para cumprir Seus propósitos. O conhecimento prévio de ... Deus também permite que você planeje suas próprias respostas e usos de decisões humanas, mesmo antes de serem feitas "(" A Natureza da Soberania Divina ", p. 112). Mas Cottrell está disposto a dizer que Deus planejou há muito tempo como responder a decisões humanas, é difícil ver como você pode opor-se à posição calvinista de que Deus decretou há muito tempo como reagir quando oramos ou agir.

[60]⁶⁰ Calvin, *Institutos*, 1:219-25 (1.17.7, 11)

[61]⁶¹

Richard Rice, "presciênci a divina e livre-arbítrio teísmo", em *A Graça de Deus, a vontade do homem*, p. 121-39, toma esta posição (veja esp. P.129, 134-37). Rice disse: "Deus sabe muito sobre o que vai acontecer.Tudo o que Deus ... não sei é o conteúdo das futuras decisões livres, e isso acontece porque as decisões não estão lá ainda não sei, mas quando elas ocorrem "(p. 134). Para tomar esta posição e manter a onisciência de Deus, onisciência Arroz redefine "Um ser onisciente sabe tudo o que é logicamente incognoscível" (p. 128), e então define "logicamente incognoscível" para excluir futuras decisões humanas. Nesta base de arroz argumenta que Deus não conhece os resultados de futuras decisões livres dos seres humanos, uma vez que não são logicamente cognoscível.

Clark Pinnock também explica como ele chegou a essa posição: "Eu sabia que o argumento calvinista ele detalhou conhecimento prévio equivalente à predestinação porque envolve a definição de todas as coisas de" eternidade passada ", e eu não poderia tira-lo de sua força de lógica" ("De Agostinho a Arminius: Uma Peregrinação em Teologia" na *graça de Deus, a vontade do homem*, p. 25. Ele negou profundo conhecimento prévio e decidiu que "*Deus sabe tudo* que há para saber, mas que as decisões não seria livre de algo que pode ser conhecida até mesmo por Deus, porque eles ainda não são fixos na realidade.As decisões são tomadas não existe ainda nada para ser conhecido até mesmo por Deus.Deus ... também não avança para a totalmente conhecida, pois ainda não está fixado "(ibid., p. 25-26, grifo meu).

[62]⁶² Ver Capítulo 11, p. 175-76, também p. 195, sobre o conhecimento do futuro de Deus.

[63]⁶³ Jack Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.111.

[64] ⁶⁴ Ver William L. Craig, "Conhecimento Médio, à aproximação calvinista-arminiana que?" em *A Graça de Deus, a vontade do homem*, p.141-64. Ver também seu livro *O Deus único e sábio: A compatibilidade da presciênciada divina e a liberdade humana* (Baker, Grand Rapids, 1987).

[65] ⁶⁵ Craig, "Conhecimento do Meio", p.150-51.

[66] ⁶⁶ Pinnock, "Liberdade Responsável", p.102.

[67] ⁶⁷ Cottrell, "A Natureza da Soberania Divina", p.109.

[68] ⁶⁸ Ver Capítulo 12, p. 203-4, 208-9, 210-11, o testemunho bíblico de santidade, bondade e justiça de Deus, e capítulo 11, p. 163-68, sobre a imutabilidade de Deus.

[Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1952.] Trad. traduzido por

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 17 Milagres

O que são milagres? Podem acontecer hoje? EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Qualquer consideração sobre a questão dos milagres está intimamente ligado com a providência de Deus, uma questão que foi discutida no capítulo anterior. Eles argumentam que Deus exerce controle extensa, contínua e soberano sobre todos os aspectos da criação. Este capítulo irá

assumir uma compreensão de que a consideração da providência e terá como base para abordar a questão dos milagres.

A. Definição

Podemos definir um milagre como se segue: *Um milagre é uma atividade de Deus tipo menos comum, no qual ele desperta admiração e surpreender as pessoas, e testemunha a si mesmo.* [1] Essa definição leva em conta o que entendíamos antes sobre a providência de Deus através do qual Deus preserva, controla e governa todas as coisas. Se entendermos a decisão, desta forma, naturalmente, evitar algumas definições comuns ou explicações de milagres.

Por exemplo, uma definição de milagre é "uma intervenção direta de Deus no mundo." Esta definição pressupõe uma noção deísta das relações de Deus com o mundo, em que o mundo continua a auto e Deus intervém em que apenas ocasionalmente. Isto certamente não é a visão bíblica, segundo a qual Deus faz a chuva cair (Mt 5:45), faz a grama crescer (Sl 104:14) e sustenta todas as coisas pela palavra de seu poder (Hebreus 1:3). Outra definição de milagre é "uma atividade mais direta de Deus no mundo." Mas falar de uma obra "mais direta" atividade providencial de Deus sugere que *normal* não é de alguma forma "direta" e, novamente, mostra sinais de um Deus deísta partida de seu mundo.

Outra definição é "Deus trabalha no mundo sem o uso de meios para produzir os resultados desejados." Mas dizer que Deus trabalha "sem meios" nos deixa com muito poucas, se alguma, os milagres da Bíblia, porque é difícil pensar que um milagre aconteceu absolutamente sem qualquer meio, na cura das pessoas, exemplo, algumas das propriedades físicas do corpo do paciente envolvido, sem dúvida, como parte da cura. Quando Jesus multiplicou os pães e peixes, pelo menos, usou os cinco pães e dois peixes que eram originais. Quando ele transformou a água em vinho, a água usada e transformada em vinho. Esta definição, então, parece inadequado. [2]

Outra definição de milagre é "uma exceção à lei natural" ou "Deus agindo contrário às leis da natureza." Mas a frase "leis da natureza", no entendimento popular significa que há certas qualidades inerentes as coisas

que existem "leis da natureza" que operam de forma independente de Deus e que Deus deve intervir ou "quebrar" essas leis para um milagre. [3]

Novamente, esta definição não leva em conta o ensinamento bíblico sobre a providência.

Outra definição de milagre é "um fato impossível de explicar por causas naturais." Esta definição é inadequada, porque (1) não inclui Deus como aquele que produz o milagre, (2) assume que Deus não usa algumas causas naturais, quando ele atua em um inusitado ou surpreendente, e, portanto, assume novamente Deus apenas ocasionalmente intervém no mundo, e (3) resultam em uma minimização significativa de verdadeiros milagres e ceticismo maior, porque muitas vezes quando Deus trabalha em resposta à oração, o resultado é surpreendente para aqueles que rezavam, mas não É absolutamente impossível explicar por causas naturais, especialmente para o cético que simplesmente se recusa a ver a mão de Deus em ação.

Portanto, a definição original que foi anteriormente originado em que um milagre é simplesmente uma forma *menos comum* da obra de Deus no mundo, parece preferível e mais de acordo com a doutrina bíblica da providência de Deus. Essa definição diz que um milagre é um tipo diferente de trabalho para Deus, mas é uma forma menos comum de Deus para agir eo faz despertar espanto, surpresa ou admiração do povo, para O próprio Deus atesta.

A terminologia bíblica com referência a milagres, muitas vezes aponta para a idéia do poder de Deus no trabalho para despertar assombro e admiração de seres humanos. Principalmente usados três conjuntos de termos: (1) "sinais" (. Heb. *ot*; gr *Semeion*), significando algo que aponta para outra coisa ou implica, em particular (com referência a milagres) atividade e poder de Deus (2), "grandes coisas" (Hb *Moopet, teras gr.*), que é algo que leva as pessoas a ser surpreendido ou aturdo; [4] e (3) "milagres" ou "maravilhas" (Heb. *Geburah*, gr. *dunamis*) mostram grande força, especialmente (com referência a milagres) poder divino. [5] Muitas vezes "sinais e prodígios" é usado como uma expressão regular para se

referir a milagres (Êxodo 7:3; Dt 06:22, Sl 135:9, Atos 4:30, 5:12, Ro 15:19; [Et al.), E às vezes todos os três termos são combinados ", milagres, sinais e prodígios" (Atos 2:22) ou "sinais, prodígios e milagres" (2 Co 12:12, Hb 2:4.)]

Além dos significados dos termos utilizados para designar milagres, outro motivo por trás desta definição é o fato de que os milagres da Bíblia realmente despertar o assombro e admiração do povo, e indicam que o poder de Deus é no trabalho . A Bíblia muitas vezes nos diz que Deus faz a sua "milagres" ou "coisas maravilhosas". Salmo 136:4 diz que Deus é "o único que faz grandes maravilhas" ([\[Cf.Sl 72:18\]. O cântico de Moisés diz:\]](#)

QUEM, SENHOR, é como tu entre os deuses?

Quem é como tu em grandeza e santidade?

Você, fazendo maravilhas,

impressionar-nos com as tuas *maravilhas* (Êxodo 15:11).

Portanto, os milagres que Moisés fez quando a vara se tornou uma serpente e de volta em uma vara, ou quando sua mão tornou-se leproso e, em seguida, limpar novamente foi (Êxodo 4:2-8), foram dadas a Moisés poderia mostrar ao povo de Israel que Deus o havia enviado. Da mesma forma, os milagres que Deus fez por Moisés e Arão por pragas, muito mais elevados do que os falsos milagres ou sinais de imitação feitas pelos magos da corte do Faraó (Êxodo 7:12; 8:18-19 , 9:11), mostrou que o povo de Israel estavam adorando o Deus verdadeiro. Quando Elias confrontou os sacerdotes de Baal no Monte Carmelo (1 Reis 18:17-40), o fogo do céu mostrou que o SENHOR era o único Deus verdadeiro.

Se aceitamos a definição de um milagre é "uma atividade de Deus classe menos comum onde ele desperta espanto e admiração das pessoas e testemunha a si mesmo", pedimos que tipo de coisas devem ser consideradas milagres. Claro, temos razão para considerar a encarnação de Jesus como Deus-homem e da ressurreição de Jesus dentre os mortos como o milagre mais central e mais importante de toda a história. Os acontecimentos do Êxodo como a divisão do Mar Vermelho e da queda de Jericó eram milagres incríveis. Quando Jesus curou as pessoas e leprosos

limpos e expulsar os demônios, eles certamente também eram milagres (ver Mateus 11:4-5, Lucas 4:36-41, João 2:23; 4:54, 6:02, 20:30 - 31).

Mas podemos considerar as respostas incomuns às orações e milagres? Aparentemente sim, se eles são tão impressionantes que despertam respeito e admiração das pessoas e eles reconhecem o poder de Deus no trabalho, a resposta à oração de Elias que Deus vai mandar fogo do céu foi um milagre (1 Reis 18:24 , 36-38), ea resposta às suas orações para que o filho morto da viúva de volta à vida (1 Reis 17:21), ou deixe a chuva cair e depois cair de novo (1 Reis 17: 1; 18:41-45 com Tiago 5:17-18). No Novo Testamento, a libertação de Pedro da prisão, em resposta às orações da igreja era de fato um milagre (At 12:5-17; notar também a oração de Paulo para o pai de Públia em Atos 28:8). Mas deve ter havido muitos milagres não tão dramáticas como estas, porque Jesus curou muitas centenas de pessoas, "*todos os que estavam doentes com várias doenças*" (Lc 4:40).Paulo curou "os outros doentes da ilha" (Atos 28:9).

Por outro lado, os cristãos ver a resposta à oração todos os dias, e não devemos diluir a nossa definição de um milagre, como toda a resposta para a oração ser chamado de milagre. Mas quando uma resposta à oração é tão surpreendente que as pessoas envolvidas nele estão espantados e reconhecer o poder de Deus agindo de uma maneira incomum, então parece apropriado chamar isso de milagre. [6] Isso se encaixa bem com a nossa definição e está apoiada pela evidência bíblica de que as obras de Deus que despertou o assombro e admiração do povo foram chamados milagres (Gr. *dunamis*).

[7]

Mas se nós adotamos uma definição ampla ou restrita de milagre, todos concordam que se Deus realmente funciona em resposta às nossas orações, se formas comuns ou não, é importante reconhecer isso e dar graças, e não vamos negligenciado, nem ir a extremos para conceber possíveis "causas naturais" para explicar o que Deus tem, de facto, feito em resposta à oração. Embora devamos ter cuidado para não exagerar ao relatar os detalhes das respostas à oração, devemos também evitar o erro oposto não para glorificar e agradecer a Deus pelo que ele fez.

B. Milagres e as características etárias da nova aliança

No Novo Testamento, sinais milagrosos de Jesus testemunhou que ele viera de Deus, Nicodemos reconheceu: "Ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus está com ele" (Jo 3:2). O fato de que Jesus transformou a água em vinho era um "sinal" que "manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele" (Jo 2:11). De acordo com Pedro, Jesus era "um homem aprovado por Deus entre vós com *milagres, sinais e maravilhas* que Deus realizou entre vós por meio dele" (Atos 2:22).

Em seguida, na igreja primitiva, os apóstolos e outros que pregavam o evangelho milagres que as pessoas estupefatas e confirmação recebida do evangelho estava sendo pregado (Atos 2:43; 3:6-10, 4:30, 8:06 -8, 13, 9:40-42; et ai).. Mesmo nas igrejas onde não havia milagres ocorreram apóstolos presentes. Por exemplo, Paulo, escrevendo a várias igrejas da região da Galácia (veja Gálatas 1:1), um dado adquirido que, quando perguntou: "Quando Deus te dê o seu Espírito e opera milagres entre vós, fá-lo pelas obras que a demanda lei ou pela pregação da fé aceitaram a mensagem? " (Gl 3:5). Da mesma forma, mencionado na igreja de Corinto "operadores de milagres" (1 Cor. 12:28) e menciona "poderes miraculosos" (1 Cor. 12:10) como um dom distribuído pelo Espírito Santo. Estes dois versos são especialmente significativas porque 1 Coríntios 12:4-31 não está considerando uma situação específica em Corinto, mas a natureza da igreja em geral, como "corpo de Cristo" com muitos membros mas um só corpo.

[\[8\]](#)

De fato, parece ser característica da igreja do Novo Testamento que os milagres ocorreram. [\[9\]](#) Nos milagres do Antigo Testamento parece ocorrer principalmente em conexão com um líder de destaque por um tempo, como Moisés, Elias ou Eliseu. No Novo Testamento há um súbito aumento sem precedentes em milagres quando Jesus começa seu ministério (Lucas 4:36-37, 40-41). No entanto, ao contrário do padrão do Antigo Testamento, a autoridade de fazer milagres e expulsar demônios não se limita apenas ao próprio Jesus, nem os milagres terminou quando Jesus voltou ao céu. Mesmo durante o seu ministério, Jesus deu o poder de curar os enfermos e

expulsar os demônios não apenas os doze, mas também setenta discípulos (Lucas 10:1, 9, 17-19, cf. Mt 10:8, Lc 9:49-50). Ainda mais, as passagens listados acima a partir de 1 Coríntios e aos Gálatas indicam que o desempenho dos milagres não se limitou aos setenta discípulos, mas que era característico das igrejas da Galácia e as igrejas do Novo Testamento em geral. Isto sugere que o desempenho dos milagres é uma característica da igreja do Novo Testamento e pode ser visto como uma indicação da obra nova e poderosa do Espírito Santo começou no Pentecostes e deve continuar durante toda a era da igreja. [\[10\]](#)

C. O propósito dos milagres

Um dos propósitos dos milagres é certamente autenticar a mensagem do evangelho. Isso ficou evidente no ministério de Jesus, quando pessoas como Nicodemos reconheceu, "Nós sabemos que você é um professor que veio de Deus, porque ninguém pode fazer estes *sinais* que tu fazes, se Deus está com ele" (Jo 3:02 .)Também ficou evidente que os que ouviam Jesus proclamou o evangelho, porque, como pregava: "Deus também deu testemunho dela por *sinais, prodígios e vários milagres* e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade" (Hb 2:4).Se este objetivo só era válida quando o Evangelho estava sendo pregado pela primeira vez (antes do Novo Testamento foi escrito), ou continuar em vigor durante toda a era da igreja, depende se nós pensamos que os milagres são de confirmação: são confirmando apenas a verdade absoluta das palavras da Bíblia (como as próprias palavras de Deus), ou os milagres são destinados para confirmar a verdade do evangelho em geral, toda vez que você prega? Em outras palavras, os milagres confirmam o que a Bíblia ou o Evangelho? Como veremos abaixo, os milagres não eram limitados a aqueles que escreveram a Bíblia e falou com absoluta autoridade apostólica. [\[11\]](#) Isto sugere que se pode esperar que os milagres continuam a confirmação do evangelho em toda a era da igreja.

Quando os milagres acontecem, dão evidência de que Deus realmente está agindo e, em seguida, servir para promover o evangelho proclamado na cidade de Samaria, "Vinde ver um homem que me disse tudo que eu fiz" (Jo

4: 29), e muitos dos samaritanos acreditaram em Cristo. Este foi muitas vezes verdade no ministério de Jesus, mas também era verdade na igreja primitiva, quando Filipe foi a uma cidade da Samaria,
Muitas pessoas se reuniram e *todos eles prestaram atenção à sua mensagem*. Possuidor de muitos espíritos maus saíram gritando, e muitos paralíticos e coxos foram curados. E que a cidade se encheu de alegria ([Atos 8:6-8](#)).

Quando o paralítico foi curado Enéias, "todos os que viviam em Lida e Sharon viu e *se converteram ao Senhor*" ([Atos 9:35](#)). Quando Tabitha foi revitalizada dentre os mortos ", a notícia se espalhou por toda a Jope, *e muitos creram no Senhor*" ([Atos 9:42](#)). [\[12\]](#)

No Novo Testamento, um segundo propósito dos milagres é a testemunhar o fato de que o reino de Deus veio e começou a expandir seus resultados benéficos na vida das pessoas, porque os resultados dos milagres de Jesus mostram as características o reino de Deus. Jesus disse: "Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus, que descerá sobre vós" ([Mateus 12:28](#)). Seu triunfo sobre as forças destrutivas de Satanás mostrou como era o reino de Deus. Assim, todos os milagres de cura ou libertação da opressão demoníaca promover o reino de Deus e ajudou Jesus a levar seu ministério, porque ele veio com o Espírito do Senhor sobre ele ", para pregar boas novas aos pobres para proclamar a libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para libertar os oprimidos "[\(Lc 4:18\)](#).

Da mesma forma, Jesus deu aos seus discípulos poder "e autoridade para expulsar todos os demônios e para curar doenças. Enviou-os a pregar o reino de Deus ea curar os enfermos "[\(Lucas 9:1-2\)](#). Ele ordenou-lhes: "Onde quer que você vá, preguem esta mensagem:". O reino dos céus está próximo " Curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai os leprosos doença, expulsar os demônios "[\(Mt 10:7-8, cf. Mt 4:23, 9:35, Atos 8:6-7, 13\)](#).

O terceiro propósito dos milagres é para ajudar os necessitados. Os dois homens cegos perto de Jericó clamou: "Tem piedade de nós!" E Jesus "teve compaixão" e os curou ([Mateus 20:30, 34](#)). Quando Jesus viu uma grande multidão ", ele teve compaixão deles e curou os que estavam enfermos" ([Mt](#)

14:14; ver também Lucas 7:13). Aqui milagres dão provas de compaixão de Cristo para os necessitados.

Um quarto propósito dos milagres, em relação ao segundo, é eliminar os obstáculos ao ministério de pessoas. Assim como Jesus curou a mãe de Pedro, "ela se levantou e começou a servir" (Mt 8:15). Quando Deus teve misericórdia de Epafródito e saúde restaurada (se os meios milagrosos ou não, Paulo atribui-a à mercê de Deus, Filipenses 2:27), Epafródito foi então capaz de ministrar a Paulo e cumprir sua função como um mensageiro de volta para o Filipes igreja (Fl 2:25-30). Embora a passagem não diz explicitamente que Tabita (ou Dorcas) voltou a tomar as suas "boas obras e ajudar os pobres" (Atos 9:36) depois que o Senhor através do Peter ressuscitado (Atos 9:40-41), a menção de suas boas obras e dando testemunho de desapego dele pelas necessidades dos outros (Atos 9:39), sugere que ela regrisou um ministério similar de misericórdia quando ressuscitou. Relacionado com esta categoria seria o fato de que Paulo esperava que as pessoas a ser construído quando os dons milagrosos foram colocadas em prática na igreja (1 Coríntios 12:7, 14:4, 12, 26).

Finalmente, um quinto propósito dos milagres (e aquele para o qual contribuem todos os outros) para dar glória a Deus. Depois que Jesus curou um paralítico a multidão "estava cheio de medo, e glorificavam a Deus, que dera tal autoridade aos mortais" (Mt 9:8). Da mesma forma, Jesus disse que o cego era cego "para a obra de Deus pode ser exibido em sua vida" (Jo 9:3).

D. Foram os milagres limitada aos apóstolos?

1. Uma concentração anormal dos milagres no ministério dos apóstolos. Alguns argumentaram que os milagres estavam limitados aos apóstolos, ou os apóstolos e aqueles que estavam intimamente ligadas com elas. Antes de considerar os argumentos, é importante notar que existem algumas indicações de que uma concentração impressionante de milagres era característica dos apóstolos como representantes especiais de Cristo. Por exemplo, aprovou a Deus permitir que através de Pedro e de Paulo milagres extraordinários ocorrer. Nos primeiros dias da igreja,

através dos apóstolos muitos sinais e prodígios estavam ocorrendo entre as pessoas ... e continuou a aumentar o número de pessoas que acreditaram e aceitaram o Senhor. Essa foi a multidão de homens e mulheres que elaborou os enfermos para as ruas e os punham em leitos e esteiras, para que, quando Peter, pelo menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Também a partir de aldeias vizinhas vieram para multidões de Jerusalém carregando enfermos e atormentados por espíritos maus, e todos foram curados ([Atos 5:12-16](#)).

Da mesma forma, quando Paulo estava em Éfeso: "Deus fez *milagres extraordinários* por meio de Paulo, tanto que os doentes eram lençóis e aventais que tinham tocado o corpo de Paul, e foram curados de suas doenças, e os espíritos o mal deles" ([Atos 19:11-12](#)). [\[13\]](#) Outro exemplo é na criação de Tabita, quando ela morreu, os discípulos de Jope enviou para Pedro para vir para orar por ela para pegá-lo dentre os mortos ([Atos 9:36-42](#)), aparentemente porque pensei que Deus tinha dado uma concentração incomum de poder milagroso para Peter (ou os apóstolos em geral). E o ministério de Paulo é geralmente caracterizada por eventos miraculosos, porque ele resume seu ministério aos Romanos dizendo coisas que Cristo havia agido por ele para ganhar a obediência dos gentios "através de *sinais e prodígios*, pelo poder do Espírito de Deus" ([Romanos 15:19](#)).

No entanto, a concentração incomum de milagres nos ministérios dos apóstolos, não prova que os outros não fez milagre *algum!* Como visto claramente, "poderes miraculosos" ([1 Cor. 12:10](#)) e outros dons milagrosos ([1 Co 12:4-11](#) menciona vários) faziam parte da rotina de funcionamento da igreja em Corinto, e Paulo sabe que Deus "opera milagres" "nas igrejas da Galácia ([Gálatas 3:5](#)).

2. Quais são as "marcas de um apóstolo" em 2 Coríntios 12:12? Por que, então, alguns argumentam que os milagres eram sinais de que unicamente distinguem um apóstolo? São em grande parte com base em 2 Coríntios 12:12, onde Paulo diz, "foram realizados entre vós os *sinais de um verdadeiro apóstolo*, com toda a perseverança, por sinais, prodígios e milagres" ([2 Coríntios 12:12, \[NVI\].1](#) [\[14\]](#)) Eles dizem que isso significa que os outros que não eram apóstolos (ou seus companheiros íntimos) não tinha tal autoridade ou não pôde realizar esses milagres. [\[15\]](#) Eles alegam ainda

que os milagres cessaram quando os apóstolos e seus associados próximos foram mortos. Concluo, portanto, que os milagres não mais deve ser esperado hoje. (Aqueles que sustentam esta opinião são às vezes chamados "cessacionistas" desde a realização do "abandono" de milagres na história do cristianismo primitivo).

Ao considerar esta questão deve ser lembrado que uma passagem chave usada para estabelecer este ponto, onde Paulo fala dos "sinais de um verdadeiro apóstolo" em 2 Coríntios 12:12, *não* está tentando provar que ele é um apóstolo *de distinguir de outro cristãos*) que não eram apóstolos. Ele está tentando provar que ele é um verdadeiro representante de Cristo como distinguido de outros que "se disfarçam como apóstolos" (2 Cor 11:13), falsos representantes de Cristo, servos de Satanás que se disfarçar como "servos da justiça "(2 Coríntios 11:14-15). Em suma, o contraste não era entre apóstolos que realizavam milagres e crentes comuns, que não poderia fazê-los, mas entre verdadeiros apóstolos cristãos através do qual o Espírito Santo foi e *impostores que não eram cristãos e disse apóstolos* através do qual o Espírito Santo não agiu em tudo. Portanto, mesmo se entendermos que "as marcas de um apóstolo" são milagres, temos de reconhecer que aqueles que usam esta passagem para argumentar que hoje são os milagres já não realizadas através de *cristãos* estão tomando a frase "as características de um apóstolo fora "do contexto e usá-lo de uma maneira que não era a intenção de Paulo. Paul se distingue dos não-cristãos, enquanto eles usam a passagem de distinguir Paul de outros cristãos.

Além disso, um olhar mais atento mostra 2 Coríntios 12:12 que é muito duvidoso que a frase "marcas distintivas de um apóstolo" nesta passagem que você quer dizer os sinais miraculosos. Neste versículo Paulo faz uma distinção entre as "marcas de um apóstolo", e milagres, que ele chama de "sinais e maravilhas e milagres", notando que os milagres foram feitos juntamente com os sinais de um apóstolo: "Mas , os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e milagres. " [16] A última frase "por sinais, prodígios e milagres", reúne três termos que denotam milagres, e, portanto, deve se

referir a milagres (nota "sinais e maravilhas" em Atos 4:30, 5:12, 14:3, 15 : 12, Rm 15:19, Hb 2:4, et al).. Portanto, a frase "marcas distintivas de um apóstolo," deve se referir a algo diferente, algo que foi "acompanhado (feito" para ") sinais e maravilhas.

Na verdade, embora a palavra em grego *sinal* (*semeion*) muitas vezes referida milagres, tem uma variedade de significados muito mais amplos do que simplesmente *semeion milagre* simplesmente significa "algo que indica ou se refere a algo diferente." [17] Em 2 Coríntios 12:12 "sinais" de um apóstolo são melhor entendidas como tudo o que caracteriza a missão apostólica de Paulo e marcou-o como um verdadeiro apóstolo. [18] Não há necessidade de adivinhar o que eram esses sinais, porque em outros lugares em 2 Coríntios, Paulo nos diz o que caracterizou como um verdadeiro apóstolo:

1. O poder espiritual no conflito com o mal (10.3-4, 8-11, 13:2-4, 10).
2. Preocupação zeloso pelo bem-estar das igrejas (11:16).
3. O verdadeiro conhecimento de Jesus e Seu plano do evangelho (11:6).
4. Auto-sustentável (descolamento) (11:7-11).
5. Não tirar proveito das igrejas, e não abusar fisicamente pessoas (11:20-21).
6. Suportar o sofrimento e as privações para Cristo (11:23-29).
7. Depois de ter sido arrebatado ao céu (12:1-6).
8. Contentamento e fé para suportar um espinho na carne (12:7-9).
9. Ganhar força na fraqueza (12:10).

A primeira questão poderia ter incluído os milagres, mas certamente este não é o foco principal de sua referência ao "características de um verdadeiro apóstolo."

Outra evidência de que "os sinais de um apóstolo" em 2 Coríntios 12:12 eram todas essas coisas e não apenas os milagres é o fato de que Paulo diz: "Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre *vós* com *toda a paciência*" ([\[RVR 1960\]](#)). Agora, teria pouco sentido dizer que os milagres são realizados "em toda a paciência", porque muitos milagres aconteceram rapidamente, mas faria pouco sentido dizer que a paciência de Paulo como a

de Cristo para suportar a adversidade para o bem do Corinthians foi exercida "com toda a paciência".]

Devemos notar que em nenhum lugar nesta lista Paul afirma que milagres provam a sua autêntico apostolado. Além disso, a maioria das coisas não mencionadas distingue de outros verdadeiros cristãos. Mas estas coisas que para além de os servos de Satanás, falsos apóstolos que tiveram os cristãos nada. A vida destes não são caracterizados por humildade, mas com orgulho, não para o lançamento, mas por egoísmo, não pela generosidade mas pela ganância, não tentando buscar o maior benefício dos outros, mas por tirar vantagem dos outros, não pelo poder espiritual na fraqueza física, mas pela confiança em sua força natural, não suportar o sofrimento e adversidade, mas procurar o seu próprio conforto e lazer. [19] Quando Paulo estava atuando em um cristão entre eles, suas ações eram "sinais" de que sua pretensão de ser um apóstolo era uma afirmação verdadeira, de modo que essas coisas eram "sinais de um verdadeiro apóstolo." Neste contexto, os "sinais" que caracterizam um verdadeiro apóstolo não precisa ser os sinais que mostravam uma diferença absoluta entre ele e outros cristãos, mas as coisas que mostraram que seu ministério era genuína, não ministérios falsos. Ele está dizendo aos Coríntios como distinguir entre um apóstolo e outros cristãos (fiz isso em 1 Coríntios 9:1-2, 15:7-11, Gálatas 1:1, 11-24, mencionando que viu o Cristo ressuscitado e ter foram comissionados por Cristo como um apóstolo), mas sendo ensinadas a reconhecer que era um ministério autêntico e aprovado por Cristo.

Por que, então acrescenta que todos esses sinais de um verdadeiro apóstolo foram feitas entre os coríntios a "sinais, prodígios e milagres"? É apenas adicionando um fator adicional a todos os registros anteriores de seu autêntico apostolado. Milagres, é claro, teve um papel significativo na defesa da verdade da mensagem de Paulo, e Paulo aqui explicita o que o Corinthians poderia ter tomado para concedido, ou talvez não, que foi incluído na frase "sinais de uma verdadeira apóstolo ", além de todos estes outros sinais de um apóstolo, seu ministério foi manifestações miraculosas do poder de Deus da mesma forma. [20]

Há, no entanto, uma outra razão muito importante porque os milagres não provar que alguém era um apóstolo. No contexto mais amplo do Novo Testamento é claro que outros que não eram apóstolos milagres também realizados, como por exemplo, Estêvão (Atos 6:8), Philip (Atos 8:6-7), os cristãos de várias igrejas da Galácia (Gálatas 3 : 5), e aqueles com os presentes de "milagres" no corpo geral de Cristo (1 Cor 12:10, 28). Milagres como tal não podem ser considerados sinais exclusivos de um apóstolo. É mais trabalhadores milagre "e" dons de curar "de fato que os distingue dos" apóstolos "em 1 Coríntios 12:28:" Havendo Deus, igreja nomeou *primeiramente apóstolos, em segundo, profetas, em terceiro mestres, depois operadores de milagres*, então aqueles com dons de cura....".

Evidência semelhante é visto em Marcos 16:17-18, embora haja sérias dúvidas sobre a autenticidade desta passagem, como parte do Evangelho de Marcos, [21] ainda o texto é muito antigo [22] e, pelo menos, testemunha um fio de tradição dentro da igreja primitiva. Este texto afirma que Jesus disse:

Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expulsarão demônios, falarão novas línguas, pegarão em serpentes, e, se beberem algum veneno mortal, não vai machucar qualquer, vai impor as mãos sobre os enfermos, e eles vão ficar bem.

Isso também pressupõe que o poder de operar milagres é a posse comum dos cristãos. Aqueles que escreveram e passou nesta primeira tradição, uma tradição que eles achavam que representou o genuíno ensinamento de Jesus, certamente não sabia nada sobre os milagres estavam limitados aos apóstolos e seus associados mais próximos. [23]

Para o argumento de que muitos cristãos no Novo Testamento, fez milagres, por vezes, respostas que só os apóstolos *e aqueles que estavam intimamente associados com elas*, ou aqueles a quem os apóstolos impuseram as mãos, poderia fazer milagres. [24] No entanto, isso realmente prova muito pouco porque a história do Novo Testamento é a história do que foi feito através dos apóstolos e intimamente associado com eles. Um argumento semelhante poderia ser feito em termos de plantação de evangelismo ou da igreja: "No Novo Testamento, somente os apóstolos ou

os seus colaboradores próximos fundou igrejas, portanto, não devemos plantar igrejas de hoje," ou "No Novo Testamento só os apóstolos ou seus associados próximos realizou um trabalho missionário em outros países, portanto não devemos fazer a obra missionária em outros países hoje. " Essas analogias demonstram a inadequação do argumento, o Novo Testamento mostra principalmente como a igreja *deve procurar* agir, e não *não deve tentar* agir.

Mas muitos outros cristãos em toda a igreja do primeiro século fez milagres no poder do Espírito Santo, o poder dos milagres não pode ser um sinal que distingue entre os apóstolos e outros cristãos.

3. A definição restritiva de milagres que dá Norman Geisler. A recente tentativa de negar que os milagres acontecem hoje tem Norman Geisler. [\[25\]](#) Geisler tem uma definição de *milagre* muito mais restritivo do que o apresentado neste capítulo e utilizar esta definição para argumentar contra a possibilidade de milagres contemporâneos. Geisler diz que "os milagres (1) sempre bem-sucedida, (2) são imediatos, (3) recaída não, e (4) forneça a confirmação do mensageiro de Deus" (pp. 28-30). O Suporte para esta tese é, principalmente no ministério de Jesus, mas quando se passa para além da vida de Jesus e tenta mostrar que os outros que tinham o poder de fazer milagres nunca conseguiram, sua tese é muito menos convincente. Com relação ao menino endemoninhado que os discípulos não puderam livrar-se do diabo (Mt 17:14-21), Geisler disse foi que "os discípulos esqueceu por um momento fielmente exercer o poder de Jesus já tinha dado" (p . 150). Mas este argumento não convencer, Geisler disse que o poder de operar milagres tinha sido bem sucedido, e quando a Bíblia fala de alguém que não teve sucesso (o que contradiz sua tese) diz simplesmente "esqueceu". Jesus, porém, dá um motivo diferente: "Porque você tem tão pouca fé" (Mt 17:20). Fé inferior resultaram em menos poder para operar milagres.

No que diz respeito ao fato de que Paulo não pôde curar Epaafrodito (Fl 2:27), Geisler é forçado a fazer a afirmação duvidosa que talvez Paulo nunca tentou curar Epaafrodito (embora ele tinha ido vê-lo na cadeia e tão seriamente doente que ele quase morreu), ou que "Paul e eu tinha o dom de

cura na época" (p. 150). Ele usa o mesmo argumento para explicar o fato de que Paulo deixou Trófimo doente em Mileto (2 Tm 4:20). Nesses casos Geisler vai além da afirmação habitual cessacionista que os milagres terminou com a morte dos apóstolos, e argumenta que os milagres cessaram na vida do maior apóstolo antes de sua primeira prisão em Roma. Isto é simplesmente um argumento pouco convincente sobre o apóstolo cujo ministério repetidamente caracterizada por "sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus" (Rm 15:19), e ele podia dizer triunfante em sua última carta: "Combattei o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé "(2 Tm 4:7).

Descrição Geisler de milagres não se encaixa no caso do cego em que Jesus colocou as mãos, porque no começo o homem não ver claramente, mas ele disse que viu os homens e que "as árvores como, andando." Depois que Jesus colocou as mãos em uma segunda vez, o homem "começou a ver tudo claramente" (Marcos 8:24-25). Geisler responde que Jesus tinha a intenção de curar em dois estágios, utilizando ensinar aos discípulos uma lição quanto ao crescimento gradual em suas vidas espirituais (pp. 153-54). Embora a passagem não diz nada para este efeito pode ter sido verdade, mas mesmo assim a tese que nega Geisler, porque se Jesus tinha a intenção de curar em dois estágios assim hoje poderia ser a sua intenção de curar as pessoas em duas etapas , ou três, quatro ou mais fases. Uma vez Geisler reconhece que pode ter sido planejado por Deus para fazer milagres em etapas para alcançar seu objetivo, todos afirmam que sua milagres deve ser imediata e completa está perdido. [\[26\]](#)

Em vez de aceitar a definição de Geisler, o melhor parece concluir que mesmo aqueles que têm os dons de Deus com a capacidade de realizar milagres não pode ser feito toda vez que quiser, porque o Espírito Santo está continuamente a distribuí-los a cada pessoa ", como Ele quer "(1 Coríntios 12:11; os *spreads* palavra em grego é um particípio presente indica uma atividade contínua do Espírito Santo). Além disso, não parece haver nenhuma razão para excluir (como obviamente Geisler quer) respostas incomuns ou notáveis para a oração da categoria de "milagre", tornando

assim a definição extremamente restritiva. Se Deus responde à oração persistente, por exemplo, a cura física, para o qual nenhuma explicação médica conhecida, e fá-lo depois de vários meses ou anos de oração, mas faz isso de uma maneira que parece muito claro que é no responder à oração, para que as pessoas ficam espantadas e louvar a Deus, não parece haver razão para negar que um milagre ocorreu apenas porque as orações anteriores não foram respondidas imediatamente. Finalmente, Geisler não reconhece que várias passagens do Novo Testamento indicam que os dons espirituais são miraculosos ou não milagrosa na natureza, podem variar em intensidade ou grau de intensidade. [\[27\]](#)

4. Hebreus 2:3-4. Outra passagem que às vezes é usado para apoiar a idéia de que os milagres foram apenas dois dos apóstolos e seus associados próximos é Hebreus 2:3-4. Lá, o autor diz que a salvação "foi anunciado pelo Senhor, e aqueles que a ouviram se confirmou para nós. Ao mesmo tempo, Deus também deu testemunho [\[28\]](#) sobre isso por sinais, prodígios e vários milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade. "

Porque aqui é que os milagres veio através daqueles que ouviu em primeira mão do Senhor ("aqueles que ouviram"), é dito que não devemos esperar que elas sejam feitas hoje por outros que não foram testemunhas oculares do ensino e ministério do Senhor. [\[29\]](#)

Mas esse argumento também tenta tirar a passagem do que está lá. Primeiro, a frase "aqueles que a ouviram" (Hebreus 2:3) certamente não está limitado aos apóstolos, porque muitos outros também ouviu Jesus. Mas o mais importante, esta posição argumenta algo que o texto não diz que (1) a mensagem do evangelho foi confirmada por milagres quando ele pregou aqueles que ouviram Jesus não diz nada sobre (2) se ele seria confirmado por milagres quando ouvi pregar outros não Jesus. Finalmente, esta passagem diz que a mensagem foi confirmada não só por "sinais, prodígios e vários milagres", mas para "*dons distribuídos pelo Espírito Santo*." Se alguém argumenta que essa passagem limita os milagres dos apóstolos e seus companheiros também devem argumentar que os dons do Espírito

Santo, assim como eles estavam limitados a igreja do primeiro século. Mas alguns argumentam que não há dons do Espírito Santo hoje. [\[30\]](#)

5. Conclusão: os milagres eram restritos aos apóstolos? Se o ministério em poder e glória do Espírito Santo é característica da idade da nova aliança (2 Co 3:01 - 4:18), nossa expectativa deve ser precisamente o oposto: que seria de esperar a segunda geração, terceira e quarta dos cristãos também conhecer a Cristo eo poder da sua ressurreição (Fp 3:10), que estão continuamente a ser cheio do Espírito Santo (Ef 5:17), envolvido em uma guerra que não é deste mundo, mas é feito com armas que têm o poder divino para destruir fortalezas (2 Coríntios 10:3-4), o que não foi dado um espírito de timidez, mas "de poder, de amor e de si mesmo" (2 Tm 1:7), que são fortes no Senhor e na força do seu poder, e têm sido de toda a armadura de Deus, a fim de resistir contra os principados e potestades e hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais (Efésios 6:10-12) *também* terá a capacidade para ministrar o evangelho, não só na verdade e no amor, mas também acompanhado por manifestações miraculosas do poder de Deus. É difícil de ver, a partir das páginas do Novo Testamento, nenhuma razão para que somente a pregação dos apóstolos a ser feito "não com palavras persuasivas de sabedoria, mas *em demonstração do poder do Espírito*, que a fé não se baseasse na sabedoria poder humano, mas de Deus "(1 Coríntios 2:4-5).

Embora não parece ter havido uma concentração incomum de poder milagroso no ministério dos apóstolos, isso não é razão para pensar que não haveria milagres pequenos ou não após a sua morte. Em vez disso, os discípulos eram os líderes em uma igreja Nova Aliança, cuja vida e mensagem foi caracterizada pelo poder do Espírito Santo que trabalhou de maneira milagrosa. Além disso, estabeleceu um padrão para a igreja em sua história faria bem para tentar imitar em sua própria vida, o Espírito de Deus tem o prazer de fazer milagres para a edificação da igreja. [\[31\]](#)

E. Falsos milagres

Os magos de Faraó puderam fazer alguns falsos milagres (Êxodo 7:11, 22; 8:7), mas logo teve que reconhecer que o poder de Deus foi maior (Ex

8:19). O Simon mágico da cidade de Samaria pessoas maravilhadas com a sua magia (Atos 8:9-11), embora os milagres eram muito mais velhos Filipe (Atos 8:13). Em Filipos Paulo encontrou um escravo "que tinha um espírito de adivinhação. Ela ganhou muito dinheiro para seus senhores "(Atos 16:16), mas Paulo disse ao espírito e deixou-o (Atos 16:18). Além disso, Paulo diz que quando o homem do pecado virá "com todos os tipos de milagres, sinais e prodígios de mentira. Com toda a maldade irá enganar aqueles que estão perecendo "(2 Ts 2:9-10), mas aqueles que os seguem são iludidos se fazer", porque se recusaram amar a verdade para serem salvos "(2 Ts 2:10) . Isso indica que eles vão fazer milagres tão falsos, por vezes, pelo poder de Satanás dizer a verdade, mas pregam um falso evangelho. Finalmente, Apocalipse 13 indica que uma segunda besta irá emergir "terra" que tem "toda a autoridade da primeira besta" e fazer "grandes sinais miraculosos, mesmo fazendo descer fogo do céu para a terra, tendo em vista tudo. Com esses sinais que lhe foi permitido fazer em nome da primeira besta, ele enganou os habitantes da terra "(Ap 13:11-14). Mas, novamente, um falso evangelho acompanha esses milagres, este poder é exercido em conexão com a primeira besta que "permissão para falar com arrogância e palavrões proferir ... Ele abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para caluniar o seu nome ea sua morada e aqueles que vivem no céu "(Ap 13:5-6).

Duas conclusões são claras a partir deste breve estudo de falsos milagres na Bíblia: (1) *O poder de Deus é maior do que o poder de Satanás* para fazer sinais miraculosos, eo povo de Deus triunfa nas comparações de poder com aqueles que fazem mal.Neste contexto, João assegura os fiéis que "aquele que está em vocês é mais poderoso do que o do mundo" (1 João 4:4). [32] (2) A identidade de quem trabalha falsos milagres *sempre conhecidos, porque eles negam o evangelho.**Não há nenhuma indicação na Bíblia que os cristãos genuínos com o Espírito Santo neles serão falsos milagres.* De fato, em uma cidade cheia de idolatria e adoração ao diabo (veja 1 Coríntios 10:20), Paulo podia dizer aos crentes de Corinto, muitos dos quais tinham vindo esse tipo de fundo pagão, que "quem está falando

pelo Espírito de Deus pode amaldiçoar Jesus, ninguém pode dizer "Jesus é Senhor 'senão pelo Espírito Santo'" (1 Coríntios 12:3). Isto dá-lhes a garantia de que aqueles que fazem uma profissão de fé genuína em Jesus como Senhor, em efeito que têm sobre eles o Espírito Santo. É significativo que logo passa a considerar os dons espirituais que têm crente "todos" verdade (1 Coríntios 12:7).

Isto deve tranquilizar-nos que, se vemos milagres realizados por fazer uma verdadeira profissão de fé (1 Coríntios 12:3), que acreditam na encarnação e divindade de Cristo (1 Jo 4:2), e mostram em suas vidas fruto do Espírito e produzir frutos em seu ministério (Mt 7:20, cf. João 15:5, Gal 5:22-23), não devemos suspeitar que eles são falsos milagres, mas devemos agradecer a Deus que o Espírito Santo está em ação, mesmo aqueles que não podem ter exatamente as mesmas crenças que todos nós ponto de doutrina. [33] Certamente, se Deus só esperar para realizar milagres através daqueles que eram perfeitos, tanto na doutrina e conduta de vida, não qualquer milagre teria lugar até a volta de Cristo.

F. Os cristãos devem procurar milagres hoje?

Uma coisa é dizer que os milagres podem acontecer hoje. Outra coisa é pedir a Deus para milagres. É OK, então, que os cristãos pedem a Deus para fazer milagres?

A resposta depende da finalidade que você está procurando milagres. É certamente errado para buscarem o poder milagroso para promover o poder ou a fama de um, como Simão, o Mago procurou, Pedro disse: "Nem um todo diante de Deus. Então, se arrepender de sua maldade e ore ao Senhor. Talvez você tenha tido essa desculpa a má vontade "(Atos 8:21-22).

Demasiado mau para milagres apenas por diversão, como Herodes procurou: "Vendo Jesus, Herodes ficou muito feliz, tinha muita vontade devê-lo pelo que ele ouviu falar sobre isso, e esperava testemunhar um milagre que Jesus fez" (Lc 23:8). Mas Jesus nem sequer responder a perguntas de Herodes.

É também maus incrédulos céticos executados após milagres só para encontrar uma base para criticar aqueles que pregam o evangelho:

Os fariseus e os saduceus para Jesus e para testá-lo, pediu-lhe para mostrar-lhes um sinal do céu. Ele respondeu: ... Esta geração má e adúltera busca um sinal milagroso, mas não será dado, senão o sinal de Jonas ["\(Mt 16:1-4\)"](#).

Esta reprimenda contra os sinais que procuram se repete em outras partes do Evangelho, mas é importante notar que as acusações contra aqueles que buscam sinais sempre dirigidas contra os infieis hostis ir depois do milagre só para criticar Jesus. [\[34\]](#) Jesus nunca repreendeu alguém que vem na fé, ou em necessidade, em busca de liberação de cura, ou algum outro tipo de milagre, seja para si ou para outros.

Que diremos, pois cerca de 1 Coríntios 1:22-24, onde Paulo diz: "*O sinal dos judeus pedem sinais miraculosos* e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado. Esta mensagem é um escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para aqueles a quem Deus tem chamado, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e sabedoria de Deus"? Paulo quer dizer que ele fez milagres ("Sinais"), em Corinto, e talvez não em seu trabalho de evangelização em geral?

Aqui Paulo não se pode negar que ele fez milagres em conexão com a proclamação do evangelho. De fato, em Romanos 15:18-19, uma passagem que ele escreveu enquanto em Corinto disse:

Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio para alcançar os gentios, para obedecer a Deus. Ele tem feito em obras e palavras, através de sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus. Então, começando em Jerusalém, eu proclamei plenamente o evangelho de Cristo em todos os lugares, para a região da Ilíria.

E 2 Coríntios 12:12 claramente afirma que Paulo fez de fato "sinais, prodígios e milagres" entre eles.

Assim, 1 Coríntios 1:22-24 não pode significar que Paulo estava negando a validade da *sabedoria* ou da validade dos *sinais*, pois através de Cristo, ele acenou e ensinou sabedoria. Pelo contrário, aqui está dizendo que os sinais e sabedoria em si não salvam ninguém, mas o próprio evangelho salva as pessoas. Sinais e sabedoria que os judeus e os gregos buscavam sinais e sabedoria de Cristo, mas simplesmente para entreter ou inflamar

sinais de hostilidade e ceticismo, e sabedoria foi a sabedoria do mundo, em vez de sabedoria de Deus.

Não há nada errado em buscar milagres com a sua finalidade para a qual Deus dá: para confirmar a veracidade da mensagem do evangelho para ajudar os necessitados, para remover os obstáculos nos ministérios de pessoas e para dar glória a Deus (ver Seção C). Nos Evangelhos, Jesus muitos foram à procura de milagres, e ele o curou para esses fins. Além disso, quando ele enviou seus discípulos a pregar o reino dos céus era, ele disse: "Curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai os leprosos doença, expulsar os demônios" (Mt 10:7-8). Como puderam fazer isso sem olhar a Deus para fazer milagres onde eles foram? O mandamento de Jesus exigido que vai ver que os milagres acontecem.

Depois de Pentecostes, a igreja primitiva orou por ousadia para pregar o evangelho e pedi a Deus para conceder-lhes milagres acompanhar sua pregação. Eles clamaram a Deus:

Agora, Senhor, as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com ousadia a tua palavra. Então, *estende a tua mão para curar e realizar sinais e prodígios pelo nome do teu santo servo Jesus* ([Atos 4:29-30](#)).

Longe de ensinar que não devemos pedir a Deus por milagres, este exemplo da igreja primitiva como incentiva-nos a perguntar para eles. Da mesma forma, os discípulos de Lida enviou para Pedro para vir orar por Tabitha depois que ela morreu, procurando assim uma intervenção milagrosa de Deus (Atos 9:38). E Tiago aconselha os anciões da igreja para orar e buscar a cura do doente (Tiago 5:14). Claro, não devemos supor que a resposta obviamente milagrosa para a oração é melhor do que por meios comuns (tais como assistência médica na doença), e devemos também perceber que pedir a Deus para uma necessidade específica não garante que a oração será respondida. Além disso, a nossa fé que Deus trabalha poderosamente e até mesmo milagrosa pode ser muito pequeno. Devemos tomar cuidado para não deixar-se infectado por uma visão de mundo secular que assume que Deus responde a oração só muito raramente, ou nunca. E, certamente, não ter vergonha de falar de milagres, se ocorrer, ou pensar que uma resposta à oração é um milagre não é melhor! Milagres são obra de

Deus, e ele é feito para glorificar e fortalecer a nossa fé. Quando encontramos necessidades graves na vida das pessoas hoje em dia, não há problema em buscar a Deus por uma resposta, e quando uma intervenção milagrosa parece necessário, pedimos a Deus que, se desejarem BOUT dessa maneira. [35] Isto parece especialmente apropriado quando a nossa motivação é uma compaixão semelhante à de Cristo para os necessitados e um desejo ardente de ver o progresso do reino de Cristo e que seu nome seja glorificado.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Quando você abraçado a fé em Cristo, trouxe as histórias de milagres na Bíblia alguma influência (negativa ou positiva) em sua crença na mensagem da Bíblia?
2. Antes de ler este capítulo, você achou da igreja no Novo Testamento, era uma igreja com milagres freqüentes? Você já pensou na igreja contemporânea é uma igreja com milagres freqüentes? Depois de ler este capítulo, de que forma você mudou sua posição, se isso mudou?
3. Se você acha que milagres deveriam ser propriedade da igreja até a volta de Cristo, então porque não ter visto muitos milagres em muitos lugares na história da igreja, e por isso não vemos muitos milagres em grande parte da igreja cristão hoje?
4. Se você mantiver uma posição "cessacionista" que tipos de respostas incomuns para a oração você acha que ainda são possíveis hoje em dia? (Por exemplo, a oração para a saúde física, a liberdade do perigo, a vitória sobre ataque demoníaco através da oração e repreensão verbal de um espírito maligno, ou compreensão repentina e inusitada de uma passagem da Bíblia, ou as circunstâncias da vida de alguém.)
Como você distinguir entre as coisas que talvez possam pensar hoje e os "milagres" de acordo com a definição dada neste capítulo? (Você também pode querer argumentar a favor de uma definição diferente de "milagre".)
5. Será que os milagres para ser grande e "excelente" (como ressuscitar os mortos ou curar um homem cego) para atingir finalidades

úteis na igreja hoje? Que tipo de milagres "pequena escala" poderia também alcançar alguns dos propósitos dos milagres mencionados neste capítulo? Você sabia que uma resposta à oração em sua própria igreja (ou em sua própria vida) que caracterizam como "milagrosa" de acordo com a definição dada anteriormente neste capítulo?

6. Gostaria de ver mais poder milagroso do Espírito Santo (ou mais respostas incomuns para a oração) em sua própria igreja hoje, ou não? Se mais milagres acontecem, o que poderia ser os perigos? Quais seriam as vantagens?

TERMOS ESPECIAIS

cessacionista

lei natural

marcas de um verdadeiro apóstolo

milagre

poderosa obra

prodígio

apontar

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882- Litton (sem consideração explícita)
1892

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875- Papa, 1:63-76
1876

1940 Wiley, 1:149, 150, 153, 154

1983 - Cottrell, 2:229-604

3. Batista

1907 Forte, 117-33

1917 Mullins, 172, 193

1983-
1985 Erickson, 406-10

1987-
1994 Lewis / Demarest, 1:100-109, 115-18

4. Dispensational

1947 Chafer, 7:239

1949 Thiessen, 11-13

1986 Ryrie, 350-51, 372-73

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 1:459-60

1934 Mueller, 174

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:14-18, 85-88; 2:1453-1455, 1465-1467 (*PA* 3,
1.8.5-8, 4.19.6, 18)

1861 Heppe, 263-65

1871- Hodge, 1:617-36

- 1873
- 1887-
1921 Warfield, *SSW* 2:167-206
- 1889 Shedd, 1:533-46
- 1937-
1966 Murray, *CW* 3:210-14
- 1938 Berkhof, 176-78
- 1962 Buswell, 1:176-83

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

- 1988-
1992 Williams, 1:141-68

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott (sem consideração explícita)

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:325-28

Outros trabalhos

- Berkouwer, GC "Providência e Milagres ". *Na providência de Deus.*
[Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1952, p. 188-231.]
- Boice, James Montgomery. "A Better Way: O Poder da Palavra e do Espírito." Em *Religião Power: A venda para fora da Igreja Evangélica?* Michael Scott Horton, ed. Chicago: Moody Press, 1992.
- Bridge, Donald. *Sinais e maravilhas de hoje.* Inter-Varsity Press, Leicester, 1985.
- Brown, Colin. "Milagre". Em [NDT] , p.433-34.

- . *Que você pode crer: Milagres e da Fé então e agora*. Eerdmans, Grand Rapids, 1985.
- Carson, DA "O Propósito de sinais e maravilhas no Novo Testamento ", em *Religião Power: The Selling Out da Igreja Evangélica?* Michael Scott Horton, ed. Chicago: Moody Press, 1992.
- Deere, Jack. *Surpreendido pelo Poder do Espírito: Um ex-Dallas Seminary Professor descobre que Deus fala e cura ainda hoje*. Zondervan, Grand Rapids, 1993.
- Geisler, Norman. *Sinais e maravilhas*. Wheaton: Tyndale, 1988.
- . *Milagres e pensamento moderno*. Com uma resposta por RC Sproul. Zondervan, Grand Rapids e Dallas: Probe Ministries, 1982.
- Greig, Gary S. e Kevin N. Springer, eds. *O Reino eo Poder*. Ventura, na Califórnia Regal, 1993.
- Gross, Edward N. *Milagres, demônios e batalha espiritual: uma chamada urgente para o discernimento*. Baker, Grand Rapids, 1990.
- Grudem, Wayne. *Poder e Verdade: Uma Resposta às críticas de Ensino e Prática Vineyard por DA Carson, James Montgomery Boice, e John H. Armstrong em Religião Power*. Anaheim, Califórnia. Associação das Igrejas Vineyard, 1993.
- . "Os cristãos devem esperar milagres hoje? Objeções e respostas da Bíblia ". Em *O Reino eo Poder*. Gary Greig e Kevin Springer, eds. Ventura, na Califórnia Regal, 1993, p. 55-110.
- Horton, Michael S., ed. *Religião Poder: A venda para fora da Igreja Evangélica?* Moody, Chicago, 1992.
- Kirk, JA "Poder ". Em *NDT*, pp524-25.
- Lewis, CS *Milagres: um estudo preliminar*. Macmillan, New York, 1947.
- Moule, CFD, ed. *Milagres*. Mowbray, Londres, 1965.
- Spiceland, JD "Milagres. " Em [\[BRT\]](#) , p.723-24.
- Wenham, David, e Craig Blomberg, eds. *Milagres de Jesus*. Sheffield, Inglaterra: [\[JSOT\]](#) , 1986.

Williams, Don. *Sinais, maravilhas e do Reino de Deus: Um guia bíblico para o cético*. Servo, Ann Arbor, Michigan 1989.

Wimber, John com Kevin Springer. *Evangelismo de Poder*. Edição revista. Harper and Row, San Francisco, e Hodder and Stoughton, Londres, 1992.

PASSAGEM PARA SALVAR

Hebreus 2:3-4: *Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Esta salvação foi anunciada pelo Senhor, e aqueles que a ouviram se confirmou para nós. Ao mesmo tempo, Deus também deu testemunho dela por sinais, prodígios e vários milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com sua vontade.*

ANTHEM

"Uma poderosa fortaleza é o nosso Deus"

Uma poderosa fortaleza é o nosso Deus, e escudo boa defesa;
Com seu poder a todo custo, livrar-nos afiada.

Com raiva e desejo acósanos Satanás
Para armas revela o poder de astúcia e grande;
O que ele faz sobre a terra.

O nosso valor não é nada aqui, com ele tudo está perdido;
Mas para nós luta contra os escolhidos de Deus.

Jesus é nosso Rei, que venceu a cruz,
Senhor e Salvador, e sendo o único Deus,
Ele ganha a batalha.

E se os demônios estão prontos para nos devorar,
Nós não vamos temer, pois Deus sabe como nos proteger.
Deixe-o mostrar a sua força de Satanás, e sua ira!

Não pode nos prejudicar, seu destino já está
Para a Santa Palavra.

Essa palavra do Senhor, que o mundo não gosta,
Pelo Espírito de Deus continua muito forte.
Nós podemos retirar da propriedade, nome, casa,
O corpo destruir, mas deve haver sempre

Deus, o Reino eterno.

Autor: MARTIN LUTHER, TRAD. JB CABRERA (um hino do hinário BATISTA, # 26)

Capítulo 18

Oração

Por que Deus quer que oremos? Como podemos orar de forma eficaz?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

O caráter de Deus e sua relação com o mundo, como discutido nos capítulos anteriores, leva naturalmente a uma reflexão sobre a doutrina da oração. A oração pode ser definido da *seguinte forma*: *A oração é comunicação com Deus.*

Esta definição é muito ampla. O que chamamos de "oração" inclui orações de petição para nós e para os outros (às vezes chamado de orações de súplica ou intercessão), a confissão do pecado, louvor, adoração e ação de graças, e comunicações de Deus para nos contar a sua resposta.

A. Por que Deus quer que oremos?

A oração não é feita por Deus para saber o que precisamos, porque Jesus nos diz: "Vosso Pai sabe o que você precisa antes de vós lho pedirdes" (Mt 6:8). Deus quer-nos a orar porque a oração expressa nossa confiança em Deus e é um meio pelo qual podemos aumentar a confiança nele. Na verdade, talvez o foco principal do ensino bíblico sobre a oração é que oramos com fé, o que significa confiança ou dependência de Deus. Deus, nosso Criador, que se deleita a confiar nele como suas criaturas, porque uma atitude de dependência é mais adequado para a relação entre o Criador e a criatura. Ore em humilde dependência também indica que estamos realmente convencidos da sabedoria, amor, bondade e poder de Deus, e certamente de todos os atributos que fazem um excelente caráter. Quando oramos verdadeiramente, como as pessoas, todo o nosso caráter, nos relacionamos com Deus como uma pessoa, na totalidade de seu caráter. Portanto, tudo o que pensar ou sentir sobre Deus torna-se expressão em

nossa oração. É natural que Deus se deleita em tal atividade e colocar tanta ênfase em seu relacionamento conosco.

As primeiras palavras da oração do Senhor: "Pai nosso que estás nos céus" (Mt 6:9), reconhecer a nossa dependência de Deus como Pai amoroso e sábio, e também reconhece que governa tudo de seu trono celeste. A Bíblia, por vezes, enfatiza a nossa necessidade de confiar em Deus para orar. Por exemplo, Jesus compara a nossa oração com uma criança que pede ao seu pai por um peixe ou um ovo (Lucas 11:9-12) e, em seguida, conclui: "Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, muito mais o vosso Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? " (Lucas 11:13). Assim como as crianças esperam que os seus pais para cuidar deles, Deus espera-nos a olhar para ele em oração. Uma vez que Deus é nosso Pai, pedimos com fé. Jesus diz: "Se você acreditar, você receberá tudo o que pedirdes na oração" (Mt 21:22; [[Cf.Mr 11:24](#), [Tiago 1:6-8, 5:14-15](#)]).

Mas Deus não quer apenas que confiemos nele. Ele também quer que o amemos e ter comunhão com ele. Este, então, é uma segunda razão pela qual Deus quer que oremos: a oração nos leva a uma comunhão mais profunda com Deus, e ele ama e se deleita em nossa comunhão com ele.

A terceira razão pela qual Deus quer que a oração é que Deus permite que nós, como criaturas, participar em actividades que são de importância eterna. Quando oramos, a obra do reino progride. Desta forma, a oração nos dá a oportunidade de participar significativamente no trabalho do reino e, assim, dar expressão à nossa grandeza como criaturas feitas à imagem de Deus.

B. A eficácia da frase

Como acontece com a oração? Será que a oração não só é bom para nós, mas também afeta a Deus eo mundo?

1. A oração muda a forma como Deus trabalha. Tiago nos diz: "não têm porque não pedem" (Tiago 4:2). Ele implica que o pedido não privar-nos do que Deus nos daria se o fizermos. Nós oramos, e Deus responde. Jesus também diz: "Pedi e vos será dado, procurar e encontrar, batam, ea porta lhes será aberta. Pois todo o que pede recebe, quem procura encontra, e

àquele que bate, a porta será aberta "(Lc 11:9-10). Jesus faz uma clara ligação entre a busca coisas de Deus e recebê-los. Quando perguntamos, Deus responde.

Nós vemos como isso acontece muitas vezes no Antigo Testamento. O Senhor declara a Moisés que irá destruir o povo de Israel do seu pecado (Êxodo 32:9-10), "Moisés tentou aplacar o SENHOR seu Deus, e pediu: "SENHOR, ... Calmo e sua raiva! Purgar longe e não trazer este desastre sobre o teu povo!" (Ex 32:11-12). Em seguida, lemos: "Então o SENHOR se acalmou e desistiu de fazer ao seu povo o estrago já tinha sido condenado" (Ex 32:14). Quando Deus ameaça punir seu povo de seus pecados declara: "Se meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar *e orar, e buscar a minha face* e se converter dos seus maus comportamentos, *eu ouvirei* dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra "(2 Crônicas 7:14). Quando o povo de Deus orar (com humildade e arrependimento), em *seguida*, ele ouve e perdoa. As orações do seu povo claramente afetam a maneira como Deus trabalha. Da mesma forma, "se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9). Confessamos, então ele perdoa. [\[1\]](#)

Se estivéssemos realmente convencido de que as mudanças de oração os atos maneira como Deus, e que Deus não produzir mudanças incríveis do mundo em resposta à oração, como a Bíblia ensina repetidamente que ele faz, nós oramos muito mais do que orar. Se orarmos pouco provavelmente é porque eles realmente acreditam que a oração não conseguir muita coisa.

2. A oração eficaz é possível graças a nosso Mediador, Jesus Cristo.

Porque somos pecadores e Deus é santo, não temos direito de entrar em sua presença. Nós precisamos de um mediador para intervir entre nós e Deus, e que leva à presença de Deus. A Bíblia ensina claramente: "Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e Cristo Jesus homem" (1 Tm 2:5).

Mas se Jesus é o único mediador entre Deus eo homem, Deus ouve as orações daqueles que confiam em Jesus? A resposta depende do que queremos dizer com "escuta". Uma vez que Deus é onisciente, ele sempre "ouvido" no sentido de que está ciente das orações dos descrentes não vêm a

ele através de Cristo. Deus pode até mesmo, de vez em quando, responder às suas orações por causa da Sua misericórdia e um desejo de trazê-las à salvação em Cristo. No entanto, em nenhum lugar Deus prometeu responder às orações dos descrentes. As orações apenas que prometeu "ouvir" no sentido de um ouvido compassivo para ouvir e responder quando feito de acordo com sua vontade, são as orações que os cristãos se levantam através do único mediador, Jesus Cristo (cf. Jo 14:6).

Então, o que os crentes do Antigo Testamento? Como eles poderiam se voltar para Deus através de Jesus, o mediador? A resposta é que a obra de Jesus como nosso mediador foi prefigurada no sistema de sacrifício e os sacerdotes faziam oferendas no templo (Hb 7:23-28, 8:1-6, 9:1-14; [Et al.]).Não houve mérito poupança inerente ao sistema de sacrifícios (Hb 10:1-4), mas pelo sistema sacrificial Deus aceitou os crentes sobre a base de trabalho futuro de Cristo, que foi prenunciada por esse sistema (Romanos 3 :23-26].

A atividade de Jesus como mediador é visto especialmente em seu trabalho como padre: ele é o nosso "grande sumo sacerdote que penetrou os céus", que "foi ele tentado em todos os pontos como nós somos, mas sem pecado" (Hb 4 :14-15).

Como beneficiários do convênio, não precisamos ficar "fora do templo", como todos os crentes, exceto os sacerdotes estavam fazendo sob a antiga aliança. Também não temos de ficar fora do "Santo dos Santos" (Hb 9:3), a sala de dentro do templo onde o próprio Deus estava no trono sobre a arca da aliança e onde só o sumo sacerdote podia entrar, e ele apenas uma vez por ano. Mas agora, uma vez que Cristo morreu como nosso mediador Sumo Sacerdote (Hebreus 7:26-27), ele comprou para nós segurança completa e acesso à presença de Deus. Portanto, "temos confiança para entrar nos lugares santos, pelo sangue de Jesus" (Hb 10:19, tradução literal do autor), ou seja, no Santo Lugar eo Santo dos Santos, a presença de Deus! Entramos "para o novo e vivo caminho" (Hb 10:20) que Cristo abriu para nós. O autor de Hebreus conclui que uma vez que estas coisas são verdadeiras ", também temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus,

vamos nos aproximar de Deus com um coração sincero e com a plena certeza de fé" (Hb 10: 21-22). Assim, a obra mediadora de Cristo nos dá confiança para se aproximar de Deus em oração.

Não entrar na presença de Deus tão estranho, ou como visitantes ou como leigos, mas como sacerdotes, como pessoas que pertencem ao templo e ter o. Direito e até dever de estar no templo mais sagrado Usando imagens da ordenação de sacerdotes (Êxodo 29:4 ver, 21), o autor de Hebreus apresenta todos os crentes e ordenado para ser sacerdotes para Deus e, portanto, capaz de entrar em sua presença, porque ele diz que nos aproximamos "com coração sincero em plena certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência eo corpo lavado com água pura" (Hb 10:22; cf. 1 Pedro 2:9). Isso faz sentido para os cristãos hoje? Ninguém hoje vai a Jerusalém para entrar no templo e não mais "perto" de Deus. Enquanto estávamos em Jerusalém, não encontraria templo construído desde que foi destruído em 70 dC.C. O que, então, para dizer o autor de Hebreus quando diz que entramos no "lugar santo"? Ele está falando sobre uma realidade no reino espiritual invisível a Cristo como nosso mediador, não o templo em Jerusalém terrena, mas o verdadeiro santuário, o "próprio céu", onde Cristo passou "para agora comparecer diante de Deus em nosso favor" (Hb 9:24).

3. O que é a oração "em nome de Jesus"? Jesus diz: "Tudo o que pedirdes *em meu nome*, eu o farei, de modo que o Pai seja glorificado no Filho.O que pedirdes em meu nome, eu o farei "(Jo 14:13-14). Ele também diz que escolheu os seus discípulos, e que "o Pai lhe dará tudo o que pedirdes *em meu nome*" (Jo 15:16).Da mesma forma, diz ele, "devo dizer ao meu Pai lhes dará tudo o que pedirdes em meu nome. Até agora nada pedistes *em meu nome*.Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa "(Jo 16:23-24, cf. Ef 5:20). Mas o que isso significa?

Claramente, isto não significa simplesmente acrescentando a frase "em nome de Jesus" depois de cada oração, porque Jesus disse: "Se pedirem algo e acrescentar as palavras" em nome de Jesus "depois de sua oração, eu vou fazer." Jesus não está falando sobre a adição de certas palavras como uma

espécie de fórmula mágica que iria imprimir às nossas orações. Na verdade, nenhuma das sentenças registradas na Bíblia tem a frase "em nome de Jesus" no final (cf. Mt 6:9-13, Atos 1:24-25, 4:24-30; [2] 7:59; 9:13-14, 10:14; Ap 6:10; 22:20).

Zoom sobre o nome de alguém significa que outra pessoa nos autorizou a abordagem com base na sua autoridade, e não no nosso. Quando Pedro comanda o coxo: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda!" (Atos 3:6), está falando com a autoridade de Jesus, não a sua própria. Quando o Sinédrio perguntaram aos discípulos: "Com que poder ou em nome de quem, que você fez isso?" (Atos 4:7), estão perguntando: "Por que a autoridade de quem fez isso?" Quando Paulo repreendeu o espírito imundo "em nome de Jesus Cristo" (Atos 16:18), deixa claro que ele está fazendo com a autoridade de Jesus, não dele próprio. Quando Paulo se pronuncia sentença "em nome de nosso Senhor Jesus" (1 Coríntios 5:4) sobre o membro da igreja que é culpado de imoralidade, está agindo com a autoridade do Senhor Jesus. *Orar em nome de Jesus, portanto, é a oração que é feita pela autoridade de Jesus.*

Num sentido mais amplo o "nome" de uma pessoa no mundo antigo representava a mesma pessoa e, assim, todo seu caráter. Ter um "bom nome" (Pr 22:1; Ec 7:1) era ter uma boa reputação. Portanto, o nome de Jesus representa tudo o que é, todo seu caráter. Isto significa que orar "em nome de Jesus" não é apenas orar em sua autoridade, mas *também rezar de uma maneira coerente com seu caráter*, que realmente representa e reflete seu modo de vida e sua santa vontade. [3] Nesse sentido, a oração em nome de Jesus está muito próxima à idéia de rezar ", segundo a sua vontade" (1 Jo 5:14-15). [4] Isso significa que é errado para adicionar "em nome de Jesus" no final de nossas orações? Certamente não é ruim, desde que entendemos o que isso significa, e não é essencial para fazê-lo. Pode haver algum perigo, no entanto, se somarmos esta declaração a qualquer oração pública ou privada que fazemos, porque muitos estão prestes a se tornar uma fórmula simples que acompanha pouco significado e expressar sem pensar. Você pode até mesmo começar a ser visto, pelo menos para os fiéis mais jovens,

como uma espécie de fórmula mágica que torna a oração mais eficaz. Para evitar esses mal-entendidos provavelmente seria prudente não usar a fórmula com freqüência e expressar o mesmo pensamento em outras palavras, ou simplesmente uma atitude global e uma abordagem que temos de oração. Por exemplo, as sentenças poderiam começar: "Pai, chegamos a você sobre a autoridade de nosso Senhor Jesus, seu Filho ..." ou "Pai, não vêm em nossos próprios méritos, mas sobre os méritos de Jesus Cristo, que nos convidou para vir antes de você ... "ou" Pai, nós te agradecemos por perdoar os nossos pecados e nos dar acesso ao seu trono pela obra de Jesus Cristo, vosso Filho ... ". Em outros momentos, nem mesmo a pensar que esses reconhecimentos formais são necessárias, desde que nossos corações estão sempre conscientes de quem é o nosso Salvador que podemos orar ao Pai. Genuína oração é conversa com alguém que conhecemos bem e que nos conhece. Essa conversa uma verdadeira entre pessoas que nunca conhecemos depende do uso de certas fórmulas ou palavras, mas uma questão de sinceridade na nossa fala eo nosso coração, uma questão de atitudes corretas, e uma questão de nossa condição espiritual.

4. Devemos rezar para Jesus ou do Espírito Santo? Um estudo das orações do Novo Testamento indicam que geralmente não são dirigidas a Deus, o Filho eo Espírito Santo, mas Deus o Pai. No entanto, uma simples contagem de tais sentenças pode ser enganosa, porque a maioria das orações que são registradas no Novo Testamento é o próprio Jesus, que orava constantemente a Deus Pai e, claro, não orando a si mesmo como Deus Filho. Além disso, no Antigo Testamento, a natureza trina de Deus não foi tão claramente revelada, e não é de estranhar que encontramos muitas evidências de oração dirigida diretamente a Deus, o Filho de Deus ou o Espírito Santo antes da época de Cristo.

Embora não haja um padrão claro de oração dirigida diretamente a Deus Pai através do Filho (Mt 6:9, Jo 16:23, Ef 5:20), há indícios de que a oração dirigida diretamente para Jesus também é apropriado. O fato de que foi o próprio Jesus quem nomeou todos os apóstolos sugere que a oração de Atos 1:24 é dirigida a ele: "Senhor, tu sabes que os corações de todos, mostra

qual destes dois tens escolhido." Com a morte de Stephen reza: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito" (Atos 7:59). A conversa entre Ananias e "o Senhor", em Atos 9:10-16 é com Jesus, porque no versículo 17 diz Ananias a Saulo, "O Senhor Jesus ... enviou-me para ver de novo". Oração: "*Marana ta!*" (1 Coríntios 16:22) se vira para Jesus e também a oração de Apocalipse 22:20: "Vem, Senhor Jesus." E Paulo também orou o "Senhor" em 2 Coríntios 12:8 sobre o seu espinho na carne. [5]

Ainda mais, o fato de que Jesus é "um sacerdote misericordioso e fiel" (Atos 2:17), que pode "compadecer-se das nossas fraquezas" (Atos 4:15) é visto como um estímulo para nós com confiança "para o trono de graça "na oração" para recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna "(Atos 4:16). Estes versos devem encorajar-nos a chegar diretamente a Jesus em oração, e espero que ele tenha piedade de nossas fraquezas na oração.

Há, portanto, clara base bíblica suficiente para encorajar-nos a orar, não só a Deus Pai (o que parece ser o principal empregador, e certamente segue o exemplo que Jesus nos ensinou o Pai-Nosso), mas também a orar diretamente a Deus Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. Ambos estão corretos, e podemos rezar ou o Pai ou o Filho.

Mas devemos orar ao Espírito Santo? Embora o Novo Testamento não registrar qualquer oração dirigida diretamente para o Espírito Santo, não há nada para proibir essa oração porque o Espírito Santo como o Pai eo Filho é plenamente Deus e é digno de adoração, e é capaz de responder nossas orações. (Note-se também o convite de Ezequiel, o "sopro de vida" ou "espírito" em Ezequiel 37:9.) Para dizer que não podemos orar para o Espírito Santo está dizendo que não pode falar com ele ou interagir com ele pessoalmente, ele não parece muito certo. O Espírito Santo também se relaciona conosco de uma maneira pessoal, pois é um "Consolador" (João 14:16, 26), os crentes "conhecê-lo" (Jo 14:17), e ele nos ensina (cf. Jo 14:26), testifica que somos filhos de Deus (Romanos 8:16), e entristece o nosso pecado (Efésios 4:30). Além disso, o Espírito Santo exerce vontade pessoal na distribuição dos dons espirituais, porque ele "continuamente

distribuído individualmente para cada um como lhe apraz" (1 Coríntios 12:11, tradução minha). Consequentemente, não parece estar errado às vezes rezar ao Espírito Santo diretamente, especialmente quando estamos pedindo que você faça algo que diz respeito às suas zonas especiais de ministério ou de responsabilidade. [6] Na verdade, ao longo da história da igreja vários conhecidos hinos são orações ao Espírito Santo. Mas este não é o padrão do Novo Testamento, e não deve tornar-se a ênfase dominante na nossa vida de oração.

5. O papel do Espírito Santo em nossa oração. Em Romanos 8:26-27

Paulo diz

Além disso, em nossa fraqueza, o Espírito ajuda. Nós não sabemos o que pedir, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos que as palavras não podem expressar. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Intérpretes diferem quanto a saber se os "gemidos que as palavras não podem expressar" estão gemendo que o Espírito Santo são os mesmos problemas ou nossos próprios gemidos e suspiros na oração que o Espírito Santo torna-se eficazes orações diante de Deus. Parece mais provável que o "choro" ou "suspiros" são nossos gemidos. Quando Paulo diz que "na nossa fraqueza, o Espírito nos ajuda" (v. 26), a palavra traduzida como "ajuda" (gr. *sunantilambanomai*) é a mesma palavra usada em Lucas 10:40, onde Marta quer Maria vai *ajudar*. A palavra não indica que os ora Espírito Santo em nosso lugar, mas o Espírito Santo nos envolve e faz com que nossas orações eficaz fraco. [7] Assim, esses suspiros ou gemidos em oração é melhor compreendido como suspiros ou gemidos que questão, expressando os desejos de nosso coração e espírito, então o Espírito Santo faz a oração eficaz. [8]

Relativo a esta é a questão do que significa a orar "no Espírito". Paulo diz: "Orai no Espírito em todas as ocasiões com toda oração e súplica" (Ef 6:18), e Judas fala de orar "no Espírito Santo" (Judas 20). [9] Para entender esta frase, devemos perceber que o Novo Testamento nos diz que muitas atividades podem ser feitas "no Espírito Santo." Você pode simplesmente

ser "no Espírito", como John estava no dia do Senhor (Ap 1:10, cf. 4:2). E você pode se alegrar no Espírito Santo (Lucas 10:21), para resolver ou decidir algo no Espírito Santo (Atos 19:21), a consciência de que uma testemunha no Espírito Santo (Romanos 9:1), para ter a entrada Deus no Espírito Santo (Ef 2:18), e do amor no Espírito Santo (Col 1:8). Como vamos explicar mais detalhadamente no capítulo 30, a seguir (ver p. 674-78, 680), essas expressões parecem referir-se a habitar conscientemente na presença do Espírito Santo, uma presença que se caracteriza por qualidades semelhantes às de Deus poder, amor, alegria, verdade, santidade, justiça e paz. Orar "no Espírito Santo", então, é rezar com plena consciência da presença de Deus ao nosso redor que nos santificar-nos e as nossas orações.

C. Algumas considerações importantes para a oração eficaz

A Bíblia indica algumas considerações a serem tomadas em conta para fornecer o tipo de oração que Deus quer de nós.

1. Devemos orar segundo a vontade de Deus. João diz: "Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. E, se sabemos que Deus ouve nossas orações, podemos ter certeza de que temos o que dele pedimos "(1 Jo 5:14-15). Jesus nos ensina a orar: "Tua vontade" (Mt 6:10), e ele nos dá um exemplo de oração no Jardim do Getsêmani: "ainda não o que eu quero, mas o que tu queres" (Mt 26:39).

Mas como sabemos que a vontade de Deus quando oramos? Se a questão para a qual estamos orando é mencionado em uma passagem na Bíblia em que Deus dá uma ordem ou declaração direta de sua vontade, a resposta a esta pergunta é fácil: sua vontade é obedecer a sua palavra e manter a sua mandamentos. Devemos nos esforçar para aperfeiçoar a obediência à vontade moral de Deus na Terra, a fim de fazer a vontade de Deus "na terra como no céu" (Mt 6:10). Portanto, o conhecimento da Bíblia é uma grande ajuda em oração, para nós a seguir o padrão dos primeiros cristãos, que citou a Bíblia para orar (ver Atos 4:25-26). Regular de leitura e memorização da Bíblia, cultivada por muitos anos de vida cristã, aumentar a profundidade, poder e sabedoria de nossas orações. Jesus encorajou-nos a

tomar as suas palavras para nós quando oramos, pois ele diz: "Se permanecerdes em mim e *as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserem, e eles dão-lhe*" (Jo 15:7).

Isto significa, por exemplo, que, se estamos procurando sabedoria para tomar uma decisão importante, não precisamos nos perguntar se a vontade de Deus, recebemos sabedoria para agir corretamente. A Bíblia já resolveu essa questão para nós, porque há uma promessa da Bíblia que se aplicam: Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus e ele te dará, pois Deus dá a todos generosamente e sem qualquer censura. Mas deixe que ele pedir com fé, não de dúvida, porque aquele que duvida é como as ondas do mar, levada e levada de um lugar para outro pelo vento. Que o homem não deve pensar que ele vai receber alguma coisa do Senhor é homem de mente, instável em tudo o que ele faz ([Tiago 1:5-8](#)).

Temos grande confiança de que Deus irá responder nossas orações se pedirmos alguma coisa que esteja sujeita a uma promessa específica ou mandato da Bíblia como este. Nesses casos, nós sabemos que a vontade de Deus, porque ele nos disse, e nós apenas temos que orar acreditando que ele vai responder.

No entanto, existem muitas outras situações na vida em que não sabemos qual é a vontade de Deus. Podemos não ser seguro porque nenhuma promessa ou mandato da Bíblia se aplica, se a vontade de Deus temos o trabalho que temos solicitado, ou para ganhar uma competição atlética em que participamos (oração em comum entre as crianças, especialmente), ou que optar por uma posição na igreja, e assim por diante. Em todos estes casos, devemos voltar a cair todas as passagens da Bíblia para entender, talvez para dar-nos alguns princípios gerais dentro do qual nós fazemos a nossa oração. Mas, além disso, muitas vezes temos que reconhecer que simplesmente não sei o que a vontade de Deus. Nesses casos, devemos perguntar para uma melhor compreensão e depois rezar para que nós pensamos melhor, e dizer ao Senhor porque, como nós entendemos a situação naquela época, o que achamos que estão rezando pelo melhor. Mas é sempre bom acrescentar, explícita ou, pelo menos, uma atitude de coração: "Mas se eu estou errado em pedir isso, e se você não gostar, fazer o

que na sua opinião é melhor" ou mais simplesmente "Se esta é sua vontade." Às vezes, Deus nos concederá o que pedimos. Às vezes damos uma compreensão mais profunda ou alterar a nossa visão para que possamos ser levados a perguntar por algo diferente. Às vezes nós não conceder o nosso pedido, e simplesmente nos diz que devemos nos submeter à sua vontade (cf. 2 Cor 12:9-10).

Alguns cristãos objecto para adicionar a frase "se você quiser" às nossas orações "destrói a nossa fé." O que ele diz realmente é a incerteza sobre se o que estamos orando para a vontade de Deus ou não. É apropriado quando você realmente não sabe o que a vontade de Deus. Mas outras vezes, não seria apropriado. Peça a Deus que nos dê sabedoria para tomar uma decisão e, em seguida, dizer: 'Se você vai me dar sabedoria neste "seria inadequada, porque isso significaria que não acreditamos que Deus quis dizer quando falou em Tiago 1:5-8 pedimos com fé e que ele iria conceder o nosso pedido. [\[10\]](#)

Mesmo quando aplicado a uma ordem ou promessa da Bíblia, pode haver nuances de aplicação que não compreendem inteiramente em primeiro lugar. Por isso, é importante que a nossa oração, que não só falar com Deus, mas também para ouvir. Nós muitas vezes trazem um apelo a Deus e aguarde em silêncio diante dele. Naquele tempo esperando no Senhor (Sl 27:14; 38:15, 130:5-6) Deus pode mudar os desejos de nossos corações, dá-nos uma maior compreensão da situação que estamos rezando, nos dê mais entendimento da sua palavra , traz à mente uma passagem da Bíblia que permita-nos a orar de forma mais eficaz, transmitir uma sensação de segurança que é sua vontade, ou aumentar muito a nossa fé para que possamos orar com muito mais confiança.

2. Como orar com fé. Jesus diz: "Por isso vos digo acredito que você recebeu tudo o que você pedir em oração, e vai" (Marcos 11:24). Algumas traduções variam, mas o texto grego realmente diz: ". Acredite *que você recebeu*"Posteriormente, os escribas que copiavam os manuscritos gregos e alguns comentaristas posteriores tomaram isso como significando "*ele vai* criar."No entanto, se aceitarmos o texto como mostram os manuscritos mais

antigos e melhores ("acredito que você recebeu"), Jesus está claramente dizendo que quando pedimos algo, a fé vai produzir resultados é uma segurança determinou que, quando oramos por algo (ou talvez depois temos orado por um período de tempo), Deus concorda em conceder o nosso pedido específico. Em comunhão com Deus, que ocorre na oração genuína, esse tipo de fé de nossa parte pode ser assim *como Deus nos dá uma sensação de certeza de que ele concordou em conceder o nosso pedido*. Claro, não podemos "desenvolver" este tipo de fé genuína por uma oração ou frenético esforço emocional para tentar fazer-nos crer, nem podemos impor a nós próprios dizendo palavras que eu não acho que elas são verdadeiras. Isso é algo que só Deus pode nos dar, e talvez nós não nos dará cada vez que oramos. Esta fé confiante, muitas vezes vem quando pedimos a Deus por alguma coisa e esperar calmamente diante dele uma resposta.

Além disso, Hebreus 11:1 nos diz que "a fé é a *certeza* das coisas que se esperam ea certeza das coisas que se não vêem". A fé bíblica não é um delírio ou uma vaga esperança de que não tem fundamento certeza sobre a qual construir. É mais confiança em uma pessoa, o próprio Deus, baseado no fato de que acreditamos na sua palavra e acredito que ele disse. Essa confiança em Deus, quando você tem uma segurança ou confiança é a fé bíblica genuína.

Várias outras passagens encorajar-nos a exercer a fé quando oramos. "Se você acreditar, você receberá tudo o que pedirdes na oração" (Mt 21:22). Tiago nos diz que devemos pedir "com fé, nada duvidando" (Tg 1:6). A oração nunca é uma ilusão, porque ela nasce da fé em um Deus pessoal que quer que você tome a palavra.

3. Obediência. Uma vez que a oração é um relacionamento com Deus como uma pessoa, qualquer coisa em nossas vidas que você não gosta vai ser um obstáculo em oração. O salmista diz: "Se no meu coração eu tivesse guardado iniqüidade, o Senhor não me ouvirá" (Sl 66:18). Embora "o SENHOR odeia os dons do 'mau, pelo contrário," tem o prazer de oração dos justos "(Provérbios 15:8). Também lemos que "o SENHOR ... ouve as orações

"dos justos" (Provérbios 15:29). Mas Deus não magra em favor daqueles que rejeitam as suas leis, "Deus odeia a oração que se recusa a obedecer a lei" (Pr 28:9).

O Apóstolo Pedro cita o Salmo 34 para dizer que "os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos atentos às suas orações" (1 Pedro 3:12). Como o verso acima incentiva o bom comportamento na vida diária, para falar e se mover para longe do mal e faze o bem, Pedro está dizendo que Deus ouve as preces de boa vontade daqueles que vivem a vida em obediência a ele. Da mesma forma, Pedro adverte os maridos a ser "simpático" para suas esposas, porque "para que não sejam impedidas as vossas orações" (1 Pedro 3:7). Da mesma forma, João nos lembra a necessidade de uma consciência limpa diante de Deus quando oramos, pois ele diz: "Se o coração não nos condena, temos confiança diante de Deus, e receber tudo o que pedimos porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada "(1 Jo 3:21-22).

Agora, não me interpretem mal este ensinamento. Não há necessidade de ser completamente livre do pecado antes que possamos esperar que Deus responda as nossas orações. Se só Deus poderia responder as orações de pessoas que não o pecado, ninguém em toda a Bíblia, mas Jesus nunca teria recebido uma resposta para suas orações. Quando nos aproximamos de Deus através da sua graça, fomos purificados pelo sangue de Cristo (Romanos 3:25, 5:9, Ef 2:13, Hb 9:14, 1 Pedro 1:2). Mas não devemos negligenciar a ênfase bíblica sobre a santidade pessoal de vida. A oração e a uma vida santa caminham juntos. Há muita graça na vida cristã, mas o crescimento na santidade pessoal é também um caminho para uma bênção muito maior, e isso é verdade também em relação à oração. As passagens citadas ensinam que, com todas as outras coisas iguais, uma obediência mais exata vai levar a uma maior eficácia na oração (cf. Hebreus 12:14, Tiago 4:3-4).

4. Confissão de pecados. Porque a nossa obediência a Deus nunca é perfeito nesta vida, continuamente confiar para nos perdoar os pecados. A confissão dos pecados é necessário a fim de que Deus "perdoa-nos", no sentido de restaurar seu relacionamento diário com a gente (ver Mt 6:12; 1

João 1:9). É bom orar ao Senhor confessar todos os pecados conhecidos e pedir perdão. Às vezes, quando esperamos nele, ele vai trazer à mente outros pecados que confessamos. Com relação a esses pecados que não se lembra ou não percebem que é apropriado para rezar a oração geral de David: "Perdoem-me aqueles que eu não estou ciente" (Sl 19:12).

Às vezes, confessar nossos pecados a outros crentes confiam em nós certeza do perdão e incentivo para vencer o pecado. James relata a oração confissão mútua, porque, em uma passagem que fala de Santiago oração poderosa nos encoraja: "*Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serem curados*" (Tiago 5: 16).

5. Perdoar os outros. Jesus diz: "Se perdoardes aos homens as suas ofensas, perdoar você também vosso Pai celestial. Mas se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai perdoará vossas ofensas" (Mateus 6:14-15). Da mesma forma, Jesus diz: "E quando estiverdes orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe os vossos pecados" (Marcos 11:25). Nosso Senhor tem em mente a experiência inicial do perdão que nós sabemos quando estamos justificados pela fé, porque isso não pertence às orações que levantamos todos os dias (ver Mt 6:12 com vv. 14-15). Em vez disso, ele se refere ao *relacionamento com Deus a cada dia* que precisam ser restaurados quando pecamos e ofendido. De fato, Jesus nos ordena a integrar as nossas orações um pedido para que Deus nos perdoe assim como nós perdoamos aos outros que nos magoam (no mesmo sentido de "relação pessoal" de "perdão", isto é, não guardar rancor ou amargura sentir contra outra pessoa ou abrigar qualquer desejo de prejudicar): "Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido" (Mt 6:12, tradução minha). Se houver alguém que não perdoou quando elevamos esta oração estamos pedindo a Deus para devolver-nos não um bom relacionamento com ele quando pecamos, que é o que se recusaram a fazer com os outros.

Desde a oração assume um relacionamento com Deus como uma pessoa, isso não é estranho. Se pecamos contra ele e que entristeceu o Espírito Santo (cf. Ef 4:30), eo pecado é perdoado, nosso relacionamento com Deus é

interrompida (cf. É 59:1-2). Enquanto o pecado não é perdoado e restaurado relacionamentos, a oração é, naturalmente, difícil. Além disso, se tivermos rancor contra alguém, não estamos agindo de uma maneira que agrada a Deus e que nos beneficia. Então, Deus diz (Mt 6:12, 14-15) que ele vai se afastar de nós, até que perdoar os outros.

6. Humildade. Tiago nos diz que "Deus resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes" (Tiago 4:6; também 1 Pedro 5:5). Assim, ele diz: "Humilhai-vos perante o Senhor, e Ele irá levantá-lo" (Tiago 4:10). Humildade é, portanto, a atitude correta a ser tomada pelo orando a Deus, enquanto o orgulho é totalmente inadequado.

A parábola que Jesus contou sobre o fariseu eo publicano ilustra isso. Quando o fariseu, em pé para orar, ele se gabou: "Oh Deus, eu te agradeço porque não sou como outros homens, ladrões, malfeiteiros, adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho "(Lucas 18:11-12). Em contraste, o cobrador de impostos humilde "nem sequer se atrevem a olhar para o céu, mas batia no peito e disse: " Oh Deus, tem misericórdia de mim, pecador " (Lucas 18:13). Jesus disse que ele "foi para casa justificado" e não o fariseu, "para quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado" (Lucas 18:14). É por isso que Jesus condenou aqueles que "fazem longas orações para impressionar os outros" (Lucas 20:47) e os hipócritas que "gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para as pessoas a ver "(Mt 6:5).

Deus é justamente zeloso de sua honra. [\[11\]](#) Portanto, nenhum prazer em responder as orações do orgulho de honrar irrogan para si antes de dar a ele. A verdadeira humildade diante de Deus, que se reflecte também na humildade genuína diante dos outros, é necessário para a oração eficaz.

7. Devemos perseverar na oração por um longo período de tempo.

Como Moisés foi duas vezes na montanha quarenta dias com Deus para o povo de Israel (Deuteronômio 9:25-26, 10:10-11), e como Jacob disse a Deus: "Não se deixe ir até que eu abençoe! " (Gn 32:26), vemos no padrão de Jesus ao longo da vida de oração. Quando grandes multidões o seguiam ", muitas vezes ele se afastou regiões vazias e orava" (Lucas 5:16, tradução

minha). [12] Em outra ocasião, "*passou a noite em oração a Deus*" (Lc 6:12).

Às vezes, como no caso de Moisés e Jacó, orando por um longo período de tempo deve ser orar por um assunto específico (cf. Lc 18:1-8). Quando estamos sinceramente buscando a Deus em resposta a uma oração específica, podemos repetir o mesmo pedido várias vezes. Paul perguntou o Senhor "três vezes" (2 Coríntios 12:8) para tirar o espinho na carne era. O próprio Jesus, quando ele estava no Jardim do Getsêmani, Ele pediu ao Pai: "Não me faça bebemos deste cálice, mas não o que eu quero, mas o que tu queres" (Marcos 14:36). Então, depois que ele voltou e encontrou seus discípulos dormindo, Jesus ressuscitou e rezou o mesmo pedido com as mesmas palavras: "Mais uma vez, retirou-se *e rezou a oração mesmo*" (Marcos 14:39). Estes são exemplos de repetição em fervorosa oração para uma necessidade profundamente sentida. Há exemplos de que Jesus proíbe o acúmulo de "frases vazias", na crença equivocada de que "muitas palavras" que são ouvidas suceder (Mt 6:7).

Há também um elemento de comunhão contínua com Deus na oração por um longo tempo. Paulo chama-nos a orar sem cessar (1 Tessalonicenses 5:17), e exorta os colossenses a fazer o mesmo, "Perseverai na oração, a perseverar em ação de graças" (Cl 4:2). Tal devoção contínua à oração, mesmo quando estamos envolvidos em tarefas diárias deve caracterizar a vida de cada crente. Os apóstolos são um exemplo instrutivo. Eles se livraram de outras responsabilidades de dedicar tempo à oração: "Então, *vamos nos dedicar à oração e ao ministério da palavra*" (Atos 6:4).

8. Devemos orar com fervor. O próprio Jesus, que é o nosso modelo de oração, orar com fervor. "Nos dias da sua carne, Jesus ofereceu orações e súplicas com forte clamor e lágrimas que o podia salvar da morte, e foi ouvido por causa da sua reverente submissão" (Hebreus 5:7). Em algumas das orações da Bíblia quase pode ouvir a grande intensidade com a qual os santos derramou seu coração diante de Deus. Daniel gritou: "Senhor, ouvimos! Senhor, perdoa! Senhor, ouvir e agir! Meu Deus, faz honra ao seu nome e não atrasar, seu nome é invocado sobre a tua cidade eo teu povo!"

(Dan 9:19). Quando Deus apareceu a punição Amos ia dar ao seu povo, Amos implorou: "SENHOR meu Deus, eu te imploro para perdoar Jacob! Como você vai sobreviver se ele é tão pequeno? " (Am 7:2).

Nos relacionamentos pessoais, se tentarmos fingir intensidade emocional e emoção colocar uma máscara que não corresponde ao que realmente sinto muito, os outros geralmente percebem a nossa hipocrisia e é instantaneamente desapontado. Quanto mais isso é verdade acerca de Deus, que conhece os nossos corações cheios. Portanto, a intensidade ea profundidade da emoção na oração nunca deve ser sincero, não podemos enganar a Deus. No entanto, se você realmente começar a ver as circunstâncias como Deus as vê, e começamos a ver as necessidades de um mundo sofrendo e morrendo como elas realmente são, é natural a rezar com envolvimento emocional intenso e esperança que Deus como Pai misericordioso responder a uma oração sincera. Quando uma frase é tão intensamente sentiu expressão em reuniões de oração, os cristãos devem certamente aceitar e dar graças por isso, porque muitas vezes indica um profundo espírito Santo no coração do orante.

9. Temos que esperar no Senhor. Depois de clamar a Deus por ajuda, na sua angústia David diz: "Ponha a sua esperança no SENHOR, tem bom ânimo, ter coração, ponha a sua esperança no SENHOR!"(Sl 27:14). Da mesma forma, diz: "Eu, SENHOR, espero em ti, tu, ó Senhor meu Deus, você vai responder em pessoa" (Sl 38:15).O salmista também diz:

Espero que o SENHOR, espero com todo meu coração;
na sua palavra ponho a minha esperança.

Espero que o SENHOR com toda a tua alma,
mais do que os guardas pela manhã.

Como esperado os guardas da manhã (Salmo 130:5-6).

Uma analogia da experiência humana pode nos ajudar a apreciar o benefício da espera diante do Senhor uma resposta à oração. Se convidar alguém para jantar em casa, existem várias maneiras que podemos fazer. Primeiro, um convite vago e geral: "Eu adoraria voltar para casa para jantar qualquer dia." Quase ninguém viria para jantar com base exclusivamente

nesse tipo de convite. Esta é a oração tão vago e geral: "Deus, abençoe a todos a minha tia e tios, e todos os missionários. Amém." Em segundo lugar, poderíamos fazer um convite específico, mas apressado e impessoal ", Alfredo, você poderia voltar para casa para jantar na sexta-feira às 6 da tarde?"Mas assim que as palavras deixam nossas bocas Partimos deixando Alfredo com uma expressão perplexa no rosto, porque até lhe deu tempo para responder. Assim são muitos dos nossos pedidos de oração. Nós dizemos palavras de Deus como se o próprio ato de expressá-las, sem qualquer envolvimento do coração com o que dizemos, para buscar uma resposta de Deus. Mas esse tipo de pedido se esquecer que a oração é um relacionamento entre duas pessoas: você e Deus.

Existe um terceiro tipo de convite, que é o coração, pessoal e específico. Depois de esperar para ter certeza que eu tenho toda a atenção de Alfredo, posso olhá-lo diretamente nos olhos e dizer, "Alfred, Margaret e eu adoraria que você estar em casa para o jantar na sexta-feira às 6 da tarde. Você pode ir? "E então, ainda olhando diretamente nos olhos, aguarde calmamente e pacientemente até que ele decida responder. Ele sabe a minha expressão facial, tom da minha voz, o tempo e a hora em que eu disse que eu estou colocando todo o meu ser na petição, e que estou ligado a ele como pessoa e amigo. Espere pacientemente por uma resposta mostra o meu desejo, meu senso de expectativa, e meu respeito por ele como uma pessoa. Este terceiro tipo de pedido é como cristão fervoroso que se aproxima de Deus, captura a sensação de estar na presença de Deus, fervorosamente apresentado um pedido e aguarda em silêncio por algum sentimento de segurança de uma resposta de Deus.

Isso não significa que todos os nossos pedidos devem ser dessa natureza, ou mesmo as duas primeiras classes de alegações estão erradas. De fato, em alguns casos, oramos rapidamente porque temos pouco tempo para encontrar uma resposta (veja Neemias 2:4). E, de fato, às vezes rezar, em geral, porque temos informações mais específicas sobre uma situação, ou porque é tão distante de nós, ou por causa do pouco tempo disponível. Mas o material na Bíblia sobre a oração e fervorosa como a esperar no Senhor,

eo fato de que a oração é uma comunicação pessoal entre nós e Deus, com efeito indica que sentenças como o terceiro tipo de pedido são muito mais profundo e certamente muitos mais devem procurar respostas de Deus.

10. A oração em privado. Daniel entrou em seu quarto e lá ele se ajoelhou e colocou "para orar e louvar a Deus, como era seu costume de orar três vezes ao dia" (Dan 6:10). [\[13\]](#) Jesus muitas vezes foi para o deserto para estar sozinho e orar (Lucas 5:16; et al.). Ele também nos ensina: "Mas tu, quando orares, entra no teu quarto, feche a porta e ora ao teu Pai que está invisível. E teu Pai, que vê em secreto, te recompensará "(Mt 6:6). Esta afirmação é, no contexto de evitar o erro de os hipócritas que gostam de orar em pé nas esquinas das ruas "para que as pessoas podem vê-los" (Mt 6:5). Há sabedoria na admoestação de Jesus a orar em segredo, não só para evitar a hipocrisia, mas também para não se distrair com a presença de outros, e, portanto, mudar a nossa oração amoldarla o que nós pensamos que eles esperam ouvir. Quando estamos verdadeiramente a sós com Deus na intimidade de uma sala onde temos "fechou a porta" (Mateus 6:6), então podemos derramar nossos corações diante dele. [\[14\]](#)

A necessidade de orar em privado também pode ter implicações para pequenos grupos ou reuniões de oração na igreja, quando os crentes se reúnem para o buscam o Senhor a respeito de um assunto específico, muitas vezes é útil se você pode estar na privacidade de uma casa onde a porta está fechada e coletivamente podem clamar a Deus. Aparentemente, esta foi a forma como os primeiros cristãos oraram quando eles estavam orando fervorosamente a Deus para a libertação de Pedro, que estava na prisão (veja Atos 12:5, 12-16).

11. Oração com os outros. Os fiéis encontram força na oração com os outros. De fato, Jesus nos ensina: "Volto a dizer que se dois de vós concordarem na terra sobre qualquer coisa que pedirem, isso será feito por meu Pai no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles "(Mt 18:19-20). [\[15\]](#)

Há muitos outros exemplos na Bíblia de crentes que oraram juntos, e onde uma pessoa levou a toda a congregação em oração (observe a oração

de Salomão ", na presença de toda a assembléia de Israel" na dedicação do templo em 1 Reis 8 :22-53, ou oração da igreja primitiva em Jerusalém, quando "levantaram suas vozes em oração a Deus" em Atos 4:24). Mesmo a Oração do Senhor coloca no plural. Ela diz: "Dê-me hoje o meu pão de cada dia", mas "*Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia*" e "*Perdoa-nos os nossos pecados*" e "*guia não nos deixeis cair em tentação, mas bater-nos do mal*" (Mateus 6:11-13, Tradução do autor). Orando com os outros, então, é correto e muitas vezes aumenta a nossa fé ea eficácia de nossas orações.

12. Jejum. Na Bíblia, muitas vezes se conecta a oração com o jejum. Às vezes há momentos de intensa oração diante de Deus, como quando Neemias, ao ouvir falar da destruição de Jerusalém ", por alguns dias, *jejuou* e orou ao Deus dos céus" (Neemias 1:4), ou quando os judeus ouviram do decreto de Assuero para matá-los, e "houve grande luto entre os judeus, com *jejum*, chorando e lamentando" (Est 4:3), ou quando Daniel buscava o SENHOR: "Além da oração, *jejum* e vestido de preto e eu sentei em cinza "(Dn 9:3). Em outros momentos, o jejum está ligado com o arrependimento, porque Deus diz ao povo que pecaram contra ele: "Agora, diz o SENHOR -, volta para mim com todo o teu coração, com jejum, lamento e pranto" (Joel 2: 12).

No Novo Testamento, Ana "dia e noite adoração a Deus com *jejuns* e orações" (Lucas 2:37) no templo, e enquanto na igreja de Antioquia "*jejuou* e participou do culto do Senhor" foi quando o Espírito Santo disse: "Separai Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (Atos 13:2). A Igreja respondeu com mais jejum e oração antes de enviar Barnabé e Saulo em sua primeira viagem missionária: "Então, depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos longe" (Atos 13:3). Além disso, o jejum era uma parte da rotina de encontrar a direção do Senhor no que diz respeito aos oficiais da igreja, porque na primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé, lemos que, para viajar de volta para as igrejas que ele havia fundado, "eleger anciãos em cada igreja e, com oração e jejum" (Atos 14:23).

Então, jejuando oração devidamente acompanhados em muitas circunstâncias: em tempos de busca intercessão, arrependimento, adoração e endereço intensa. Em cada uma destas situações surgem muitos benefícios do jejum, os quais afectam o nosso relacionamento com Deus: (1) O jejum aumenta nosso senso de humildade e dependência do Senhor (porque a nossa fome e fraqueza física continuamente nos lembrar que não estamos realmente forte em nós mesmos, mas precisamos do Senhor). (2) O jejum nos permite dedicar mais atenção à oração (porque não gastamos tempo comendo), e (3) é um lembrete contínuo de que, como um conforto sacrificio pessoal para o Senhor por não comer, devemos continuamente sacrificar tudo nos a ela. [16] Além disso, (4) o jejum é um bom exercício de auto-disciplina, porque se abstêm de comer, o que seria o desejo comum, a nossa capacidade de abster-se do pecado é reforçada, que de outra forma estaríamos tentados a ceder. Se treinar-nos a aceitar a pouco "sofrimento" para jejuar voluntariamente, seremos capazes de aceitar o sofrimento mais por causa da justiça (cf. Hb 5:8, 1 Pedro 4:1-2). (5) O jejum também aumenta a nossa atenção e sentido mental e espiritual da presença de Deus para se concentrar menos em coisas materiais deste mundo (como alimentos) e como as energias do nosso corpo para digerir e estão livres de processar o alimento. Isso nos permite focalizar as realidades espirituais eternas que são muito mais importantes. [17] Finalmente, (6) expressa fervor rápido e urgência em nossas orações, se persistirmos em rápido, morra. Portanto, de forma simbólica, o jejum diz a Deus que estamos preparados para colocar as nossas vidas para mudar a situação ao invés de continuar na mesma. Neste sentido, o jejum é particularmente apropriado quando o estado espiritual de uma igreja é no chão.

"Agora, diz o SENHOR -

Ligue para mim com todo seu coração,

com o jejum, chorando e lamentando.

Rásquense o coração e não as vossas vestes.

(Joel 2:12-13a)

Embora o Novo Testamento não exija especificamente nos a rapidez, ou podemos organizar momentos especiais quando devem jejuar, Jesus certamente assumir que será rápido, porque ele diz aos discípulos: "*Quando jeuardes*" (Mateus 6:16). Além disso, Jesus também diz: "Virá um dia em que o noivo será tirado, então jejuarão" (Mateus 9:15). Ele é o Esposo, que somos seus discípulos, e durante a presente era da igreja, ele foi "removido" de nós até o dia em que ele retorna. A maioria dos cristãos ocidentais não fazer rápido, mas se estivéssemos dispostos a jejuar com mais regularidade, até mesmo uma ou duas refeições, ficariam surpresos ao saber muito mais poder e força espiritual que temos em nossas vidas e nossas igrejas.

13. Que tal oração não respondida? Temos de começar por reconhecer que, enquanto Deus é Deus e nós somos suas criaturas, deve haver algumas orações não respondidas. Isto é porque Deus mantém escondido seus planos sábios para o futuro, e enquanto as pessoas rezam, muitos eventos não serão feitas, mas no momento em que Deus decretou. Os judeus oraram por séculos, porque o Messias veio, e com razão, mas não era quando "o tempo tinha" que "Deus enviou seu Filho" (Gl 4:4). As almas dos mártires no céu, livre do pecado, eles afirmam que Deus julga a terra (Apocalipse 6:10), mas Deus não responder imediatamente, mas disse para descansar por um tempo (Ap 6:11). É claro que pode haver longos períodos de demora durante o qual as orações não são respondidas, porque aqueles que não sabem o tempo rezando para que Deus nos deu sábio.

A oração também não são respondidas porque elas sempre sabem como orar como convém (Romanos 8:26), nem sempre orar de acordo com a vontade de Deus (Tiago 4:3), e não pode pedir com fé (Tiago 1:6-8 .) E às vezes pensamos que uma solução é melhor, mas Deus tem um plano melhor, até mesmo o seu propósito através do sofrimento e adversidade. Sem dúvida, Joseph orou fervorosamente a ser resgatado do tanque ou não foi levado para o Egito como escravo (Gênesis 37:23-36), mas muitos anos mais tarde descobriu que, apesar destes eventos ", Deus o tornou em bem" (Gênesis 50:20).

Quando temos uma oração sem resposta, nós nos unimos a Jesus, que orou: "Pai, se não me faça bebemos deste cálice, mas não a minha vontade mas a tua" (Lucas 22:42). Nós também juntar-se Paulo, que "três vezes", ele perguntou ao Senhor para remover seu espinho na carne, mas não era, mas o Senhor disse: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza "(2 Coríntios 12:8-9). Nós nos juntamos Davi, que orou pela vida de seu filho, mas a criança morreu, por isso ", então me vesti e fui para a casa do SENHOR para adorar", e disse de seu filho: "Eu irei onde ele está, embora ele e não voltará para mim "(2 S 12:20, 23).Juntamo-nos mártires de toda a história que orou por uma liberação que nunca veio, mas "não davam valor a sua vida, de modo a evitar a morte" (Ap 12:11).

Quando a oração é ainda nenhuma resposta devemos continuar a confiar em Deus que "faz todas as coisas para o bem daqueles que o amam" (Romanos 8:28), e lançar os nossos cuidados sobre ele, sabendo que ele continuamente cuida de nós (1 P 5:7). Devemos manter lembrando que dá força a cada dia (Dt 33:25) e ele prometeu: "Eu nunca te deixarei, nunca te desampararei" (Hebreus 13:5, cf. Ro 8:35-39).

Também devemos perseverar na oração. Às vezes, uma resposta tão esperada é recebida, de repente, como quando Anna, que depois de muitos anos teve um filho (1 S 1:19-20), ou quando chegamos ao templo Simeão viu o Messias tão esperado (Lucas 2:25 -35).

Mas às vezes as orações não são respondidas nesta vida. Às vezes Deus responde às orações após o crente morre. Em outros momentos ele não responder, mas mesmo assim a fé, expressa nas orações e manifestações de amor sincero a Deus e as pessoas que foram feitas quantidade de cheiro suave diante do trono de Deus (Ap 5:8, 8:3 - 4) resultado e em "aprovação glória, e honra, quando Jesus Cristo for revelado" (1 Pedro 1:7).

D. Louvor e de agradecimento

Louvor e gratidão a Deus, para ser considerado de forma mais completa no capítulo 51, são elementos essenciais da oração. A oração modelo que Jesus nos deixou começa com louvor: "Santificado seja o teu nome" (Mateus 6:9). E Paulo diz aos filipenses: "Em tudo, pela oração e súplicas,

apresentem seus pedidos a Deus *e dai graças*" (Fp 4:6), e Colossenses, "Perseverai na oração, a perseverar em ação *de graças*" (Cl 4:2). Ação de Graças, como qualquer outro aspecto da oração, não deve ser uma repetição mecânica de um "obrigado" a Deus, mas devem ser palavras que refletem a gratidão dos nossos corações. Além disso, nunca devemos pensar para expressar gratidão a Deus pela resposta rápida para alguma coisa você pode pedir uma maneira de forçar a Deus para dar-nos, porque isso muda a oração de um pedido genuíno e sincero de uma exigência que leva para certo que podemos forçar Deus a fazer o que queremos fazer. Oração no espírito nega a natureza essencial da oração e dependência de Deus.

Em contraste, o tipo de apreciação que devidamente acompanhar a sentença deve expressar gratidão a Deus por todas as circunstâncias, todas as coisas na vida que nos permite passar. Quando "em todas as circunstâncias" juntar-se expressões de gratidão humilde, quase infantil, a oração (1 Tessalonicenses 5:18), estes irão ser aceitável a Deus.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você muitas vezes têm dificuldade com a oração? O que este capítulo tenha sido útil a este respeito?
2. Quando foi os tempos de oração mais eficazes da sua vida? Que fatores contribuíram para tornar mais eficaz nessas ocasiões? Que outros fatores precisam de mais atenção em sua vida de oração? O que você pode fazer para fortalecer cada um desses aspectos?
3. O que ajuda e incentiva-lo (se houver) para orar com outros crentes?
4. Alguma vez você já tentou esperar em silêncio diante do Senhor depois de fazer um pedido de oração fervorosa? Se assim for, qual foi o resultado?
5. Você tem um horário regular de cada dia para uma leitura particular da Bíblia e oração? Há momentos em que se distrai facilmente e desviados para outras atividades? Se sim, como poderia superar essas distrações?
6. Vocês gostam de orar? Por que ou por que não?

TERMOS ESPECIAIS

fé

"Em nome de Jesus"

esperar no Senhor

oração

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 431-32

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1940 Wiley, 3:40-44, 153

1960 Purkiser, 421-24

1983 - Cottrell, 2:353-708

3. Batista

1907 Forte, 433-39

1917 Mullins, 119, 192, 224, 274, 348

1983-1985 Erickson, 405-6

4. Dispensational

1947 Chafer, 5:220-31, 7:252-54

1949 Thiessen, 298-301

1986 Ryrie, 381-82

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:215-19

1934 Mueller, 428-34, 467-69

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:850-920 (3.20)

1724-1758 Edwards, 2:74-88, 113-18

1871-1873 Hodge, 3:692-709

1878 Dabney, 713-25

1937-1966 Murray, *CW* 3:168-71

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams, 2:295-98, 3:95-98

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 91

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:331-32; 2:1057-99

Outros trabalhos

Bennett, Arthur, ed. *O Vale da Visão: A Collection of Puritan oração e devoção*. Banner of Truth, Edimburgo e Carlisle, Pensilvânia, 1975.

Bounds, *Poder Através EM Oração*. Baker, Grand Rapids, 1963.

- Irmão Lawrence. *A Prática da Presença de Deus*. Revell, New York, 1895. Não há tradução para o espanhol.
- Carson, DA, ed. *Ensina-nos a orar: Oração na Bíblia e no Mundo*. Baker, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1990.
- Clowney, Edmund. *Meditação Cristã*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1979.
- . "Oração Teologia, de". Em [\[NDT\]](#), p.526-27.
- Forsyth, PT *A Alma da Oração*. Eerdmans, Grand Rapids, 1967 (reimp.).
- Foster, Richard J. *Celebração da Disciplina: O Caminho para o Crescimento Espiritual*. Harper and Row, São Francisco, 1988.
- Hallesby, *Oração O.. [Trad. por Clarence J. Carlsen.Augsburg, Minneapolis, 1959 (reimp.)]*
- Houston, James. *A Amizade Transformar*. Leão, Oxford e Batavia, Illinois, 1989.
- Hunter, W. Bingham. *O Deus que ouve*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986.
- Kelly, Thomas R. *Um Testamento de Devoção*. Harper, New York, 1941.
- Lei, William. *Um Chamado Sério para uma Vida Devota e Santa*. Westminster, na Filadélfia, 1948 (reimp.).
- M'Intyre, MD *da vida escondida de oração*. Bethany Fellowship, Minneapolis Press, 1962 (reimp.). (O nome do autor é soletrado às vezes MacIntyre em outras edições deste livro).
- Murray, Andrew. *O Ministério de Oração de intercessão*. Bethany House, Minneapolis, 1981 (reimp., publicado originalmente em 1897, como *o Ministério de Intercessão*).
- Ortlund, Raymond C., Jr. *Paixão por Deus: Orações e Meditações sobre o livro de Romanos*. Crossway, Wheaton, Illinois 1994.
- Prince, Derek. *Shaping História Através da Oração e Jejum*. Fleming H. Revell, Old Tappan, NJ, 1973.
- Smith, David R. *O jejum: uma disciplina negligenciada*. Christian Crusade Literatura, Fort Washington, Pensilvânia, 1969.
- Spear, Wayne. *A Teologia da Oração*. Baker, Grand Rapids, 1979.

- Thomas Kempis. *A Imitação de Cristo*. Baker, Grand Rapids, 1973 (reimp.). Não há tradução para o espanhol.
- Unknown cristã. *O cristão de joelhos*. Zondervan, Grand Rapids, 1945.
- Wallis, Arthur. *Os escolhidos de Deus Rápido: um guia espiritual e prático para jejum*. Christian Crusade Literatura, Fort Washington, Pensilvânia, 1987. Não há tradução para o espanhol.
- White, John. *Ousar aproximar*. Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977.
- Willard, Dallas. *O Espírito das Disciplinas*. Harper and Row, São Francisco, 1988.

PASSAGEM PARA SALVAR

Hebreus 4:14-16: *Portanto, como em Jesus, o Filho de Deus, tem um grande sumo sacerdote que penetrou os céus, retenhamos firmemente a nossa confissão. Nós não temos um sumo sacerdote incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que foi tentado em todos os pontos como nós somos, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião de necessidade.*

ANTHEM

Segurança

1. Enquanto os tremores de terra abdominais,
O grande amor de Deus é forte.

Sua oferta de paz para aqueles que sofrem de dor,
Para ele cumprirá sua promessa.
2. E se a paz se parecia perturbado
E grandes mudanças instilar o medo,
Deus sempre vese ainda, pois nada
Seu povo pode causar medo.
3. Poder provê os perigos graves
Sua ajuda é sempre verdade que não há frustração;
O forte é dar alívio,
E as tempestades nos dá proteção.

4. E seus comandos, ó Deus, nós sabemos;
Venha, então, ajudar-nos pelo seu poder;
E quando volta, Senhor, sabemos que
Esperamos que o crescimento do seu.

AUTOR: baseado em Isaías 54:10, PONTO LINA Sandell, TRAD.
INGLÊS, E. LINCOLN PEARSON, STR. 1 e 4, ALT.; BRYAN JEFFERY
LEECH, STR. 2 e 3; TRAD. O espanhol, ADOLFO Robleto (um hino do
 hinário BATISTA, # 327).

Capítulo 19 Anjos!

Quais são os anjos? Por que Deus criou? EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Quais são os anjos?

Podemos definir anjos da seguinte forma: *Os anjos são seres criados, o julgamento espiritual, moral e com grande inteligência, mas sem corpos físicos.*

1. Seres espirituais criados. Anjos sempre existiram fazem parte do universo que Deus criou. Em uma passagem que se refere aos anjos como o "exército" dos céus, Esdras diz: "Só Tu és o Senhor, tu fez o céu, o céu dos céus, *com todo o seu exército ... e os exércitos do céu te adorar*" (Neemias 9:6, [RVR 1960, cf.Salmo 148:2, 5]. Paulo nos diz que Deus criou todas as coisas "visíveis e invisíveis" através de Cristo e por Ele, e, em seguida, inclui especificamente o mundo angélico com a frase "sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades" (Cl 1:16.) [Cf.Salmo 148:2, 5]. Paulo nos diz que Deus criou todas as coisas "visíveis e invisíveis" através de Cristo e por Ele, e, em seguida, inclui especificamente o mundo angélico com a frase "sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades" (Cl 1:16.)

Se os anjos exercem juízo moral é o fato de que alguns deles pecaram e caíram de sua posição como (2 Pedro 2:4, Judas 6, consulte o Capítulo 20).

Sua inteligência é elevada em toda a Bíblia, quando falar com as pessoas (Mateus 28:5, Atos 12:6-11; [\[Et al\] e cantar louvores a Deus \(Ap 4:11;.. 5:11\)](#))

Como os anjos são "espíritos" (Hb 1:14) e criaturas espirituais, normalmente, não têm corpos físicos (Lucas 24:39). Portanto, normalmente não podemos ver, a menos que Deus nos dá a capacidade de vê-los (Nm 22:31; 2 R 6:17, Lucas 2:13). Em suas atividades regulares para manter-nos e proteger-nos (Salmo 34:7, 91:11, Hb 1:14), e se juntar a nós para louvar a Deus (Hb 12:22), são invisíveis. No entanto, de tempos em tempos os anjos tomaram forma corporal a aparecer para várias pessoas na Bíblia (Mt 28:5, Hebreus 13:2).

2. Outros nomes dado aos anjos. A Bíblia às vezes usa outros termos para se referir aos anjos, como "filhos de Deus" (Jó 1:6, 2:1), "santos" (Salmo 89:5, 7), os "espíritos" (Hb 1: 14), "mensageiros" (Dan 4:13, 17, 23), "tronos", "domínio", "principados" e "autoridades" (Cl 1:16).

3. Outras classes de seres celestes. Outros tipos específicos de seres celestiais mencionados na Bíblia. Se você acha que são tipos especiais de "anjos" (em sentido amplo), ou que achamos que eles são seres celestiais que os anjos, mas eles são seres espirituais criados para servir e adorar a Deus.

a. . "Querubins" [\[1\]](#) Para os querubins foi dada a tarefa de guardar a entrada do Jardim do Éden (Gn 3:24), e muitas vezes diz que Deus está entronizado entre os querubins, ou que é montado sobre querubins (Sl 18:10 ; Ez 10:1-22). Acima da arca da aliança no Antigo Testamento havia duas figuras de ouro de querubins com asas estendidas sobre a arca, onde Deus prometeu vir habitar no meio de seu povo: "Eu vou te encontrar lá no meio dos dois querubins que estão sobre a arca da aliança. Do alto da misericórdia darei tudo que você tem para se comunicar instruções aos israelitas "(Êxodo 25:22, cf. Vv. 18-21).

b. 'Angels' [\[2\]](#) Outro grupo de seres celestiais, os serafins são mencionados apenas em Isaías 6:2-7, onde continuamente adorar o SENHOR e gritar uns

com os outros: "Santo, santo, santo é o SENHOR DOS EXÉRCITOS: toda a terra está cheia da sua glória "(Is 6:3).

c. Seres. Ezequiel e Apocalipse se referir a uma outra classe de seres celestes conhecidos como "seres vivos" ao redor do trono de Deus (Ez 1,5-14, Apocalipse 4:6-8). [3] Com a aparência de um leão, o homem boi, e águia, são os representantes mais poderosos de várias criaturas de Deus (animais silvestres, animais domesticados, seres humanos e aves), e de forma contínua adoração a Deus: "E o dia ea noite repetida incessantemente: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era e que é eo que há de vir" (Ap 4:8).

4. Ranks e ordens entre os anjos. A Bíblia indica que há fileiras e ordens entre os anjos. Em um anjo, Miguel, é chamado de "arcanjo" em Judas 9, título do governo indicando ou autoridade sobre outros anjos. Chamado de "um dos príncipes de primeira ordem" em Daniel 10:13. Michael parece ser um líder na hoste angelical: "E houve batalha no céu: Miguel e seus anjos batalhavam o dragão e seus anjos ele, por sua vez, enfrentou-os, mas não conseguiu superar" (Ap 12: 7-8). E Paulo nos diz que o Senhor voltará de "voz do arcanjo" o céu (1 Tessalonicenses 4:16). Se isso se refere ao arcanjo Miguel como os arcanjos apenas, ou se outros, a Bíblia não nos diz.

5. Os nomes específicos dos anjos. Somente dois anjos são mencionados especificamente na Bíblia. [4] Michael é mencionado em Judas 9 e Apocalipse 12:7-8, bem como em Daniel 10:13, 21, onde é chamado de "Michael, um dos príncipes de primeira ordem" (v. 13. O anjo Gabriel é mencionado em Daniel 8:16 e 9:21 como o mensageiro de Deus que veio para falar com Daniel. A Gabriel também é identificado como o mensageiro de Deus a Zacarias e Maria em Lucas 1, o anjo Zacarias responde: "Eu sou Gabriel e eu estou sob o comando de Deus" (Lc 1:19). Em seguida, lemos: "Para o sexto mês, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma cidade da Galiléia, para visitar uma jovem virgem ... eo nome da virgem era Maria" (Lc 1:26-27).

6. Apenas em um só lugar ao mesmo tempo. A Bíblia freqüentemente apresenta anjos que viajam de um lugar para outro, como no verso acima

mencionado, onde lemos que "Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, uma cidade da Galiléia" (Lucas 1:26). Isto foi explicitamente declarado quando um anjo apareceu a Daniel e disse:

O seu pedido foi ouvido desde o primeiro dia ... Em resposta a ela que eu estou aqui. Durante vinte dias, o Príncipe da Pérsia me resistiu, por isso veio em meu socorro Miguel, um dos príncipes de primeira ordem. E eu fiquei ali com os reis da Pérsia. Mas agora vou explicar o que vai acontecer com o seu povo no futuro, porque a visão tem a ver com o futuro ([Dan 10:12-14](#)).

A idéia de que um anjo pode estar em apenas um lugar ao mesmo tempo consistente com o fato de que os anjos são seres criados. Ao contrário de Deus, que é onipresente, são criaturas finitas e, portanto, ser limitado a um lugar ao mesmo tempo, como tudo que Deus criou. [\[5\]](#)

7. Quantos anjos existem? Embora a Bíblia não dá um valor para o número de anjos que Deus criados, é claro que um grande número deles. Nós lemos que Deus no Monte Sinai "e veio com *dez milhares de santos* com o fogo da lei a sua mão direita" (Deuteronômio 33:2, KJV 1960). Também lemos que "Os carros de Deus são milhares" (Salmo 68:17). Quando nós viemos para adorá entramos na presença de "milhares e milhares de anjos em alegre montagem" (Atos 12:22). [\[6\]](#) Seu número é ainda mais notável enfatizou em Apocalipse 5:11, onde João diz: "Então olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e os anciãos. Seu número era de milhares de milhares e milhões de milhões. " Essa expressão indica um número surpreendentemente grande (do ponto de vista humano), um conjunto inumerável de seres angélicos louvando a Deus.

8. São seres humanos individuais anjos da guarda? A Bíblia nos diz claramente que Deus envia seus anjos para a nossa proteção ", Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito para te guardarem em todos os teus caminhos. Com suas próprias mãos vai te levantar para que não tropeces uma pedra "(Sl 91:11-12). Mas alguns foram além dessa idéia de proteção geral e me pergunto se Deus nomeia um "anjo da guarda" específico para cada indivíduo no mundo, ou pelo menos para cada crente. Nós encontramos apoio para esta idéia, nas palavras de Jesus em relação às crianças: "No céu os seus anjos contemplam sempre a face de meu Pai que

está nos céus" (Mt 18:10). Mas o nosso Senhor pode simplesmente ter dito que os anjos que são designados para a tarefa de proteger as crianças têm livre acesso à presença de Deus. (Para usar uma analogia esportiva, os anjos podem estar jogando uma defesa da 'área', ao invés de uma defesa "de homem para homem"). [7] O fato de que os discípulos, Atos 12:15 que acreditam que o "anjo" Pedro poderia ter sido a bater à porta, não significa necessariamente que eles acreditavam em um anjo da guarda pessoal. Pode ser que eles pensavam um anjo estava mantendo ou cuidar de Pedro no momento. Parece, portanto, que nada no texto da Bíblia qualquer apoio convincente para a idéia de que existem "anjos da guarda" individual.

9. Os anjos não se casam. Jesus ensinou que a ressurreição de seres humanos "não se casam nem se dão em casamento, mas são como os anjos no céu" (Mt 22:30, Lucas 20:34-36). Isto sugeriria que os anjos não têm o tipo de relações familiares que existem entre os seres humanos. Além disso, a Bíblia é silenciosa sobre este ponto, por isso é prudente não tentar ser especulação. [8]

10. O poder dos anjos. Obviamente os anjos são poderosos. Eles são chamados de "paladinos executando a sua palavra" (Sl 103:20) e "poderes" (cf. Ef 1:21), e "domínio" e "autoridades" (Cl 1:16). Anjos parecem exceder em força e poder para os humanos rebeldes (2 Pedro 2:11, cf. Mt 28:2). Pelo menos para o tempo de sua existência terrena, os seres humanos são feitos "um pouco menor que os anjos" (Hb 2:7). Embora o poder dos anjos é grande, certamente não infinito, mas usá-lo para a batalha contra os poderes demoníacos do mal sob o controle de Satanás (Daniel 10:13, Apocalipse 12:7-8, 20:1-3.) [9] No entanto, quando o Senhor voltar, vamos ser elevado a uma posição mais elevada do que os anjos (1 Coríntios 6:3, ver secção C.1).

11. Quem é o anjo do SENHOR? Várias passagens da Bíblia, especialmente no Antigo Testamento fala do anjo do Senhor de uma maneira que sugere que foi o próprio Deus, quando ele tomou forma humana para aparecer brevemente com várias pessoas no Antigo Testamento.

Algumas passagens se referem ao "*anjo do SENHOR*" (não "*UM* anjo do SENHOR"), como se o próprio Senhor. Por exemplo, "o anjo do SENHOR" que encontrou Hagar no deserto prometeu, "vai assim aumentar os seus descendentes que não podem ser contadas" (Gn 16:10), e, em seguida, "como o SENHOR tinha falado Hagar-lhe o nome "O Deus que me vê" (Gênesis 16:13). Da mesma forma, quando Abraão está prestes a sacrificar seu filho Isaac, "o anjo de DEUS chamou do céu" e disse: "Agora sei que temes a Deus, porque você se recusou até mesmo para me dar o seu único filho "(Gênesis 22:12). Quando "o anjo de Deus" apareceu a Jacó em um sonho, disse: "Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna e me fez uma promessa" (Gen 31:11, 13). Mais uma vez, quando "o anjo do SENHOR" apareceu a Moisés em uma chama de fogo, no meio de um arbusto, ele disse: "Eu sou o Deus de teu pai. Eu sou o Deus de Abraão, Isaac e Jacó" (Êxodo 3:2, 6). Estes são exemplos claros de que o anjo do SENHOR, ou o anjo de Deus, surgindo como o próprio Deus, talvez, mais especificamente, como Deus Filho, que brevemente assume um corpo humano a fim de aparecer para os seres humanos.

Em outras ocasiões parece haver qualquer distinção entre o anjo do Senhor e Deus (cf. 2 S 24:16, Sl 34:7, Zacarias 1:11-13), e passagens que menciona "*um anjo do Senhor*" (por exemplo, .., Lc 1:11) são geralmente falando de um anjo enviado por Deus.

B. Quando os anjos foram criados?

Todos os anjos devem ter sido criados antes do sétimo dia da criação, lemos: "Eles vieram e terminou os céus ea terra, e todo o exército deles" (Gênesis 2:1, KJV 1960, que significa "exército" como as criaturas celestes que habitam o universo de Deus). Ainda mais explícito que esta é a declaração: "Lembre-se que em seis dias o SENHOR fez os céus ea terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou" (Êxodo 20:11). Portanto, todos os anjos foram criados pelo menos um dia o sexto da criação.

Mas podemos ser mais específico? Pode haver uma indicação para a criação de seres angélicos no primeiro dia da criação, quando lemos que

"Deus no princípio criou os céus ea terra" (Gênesis 1:1), e logo em seguida lemos que "a terra Foi um caos total "(Gn 1:2), mas nenhuma menção do céu no verso 2.Isto pode sugerir que a terra inabitável mostrado em contraste com o céu, onde, talvez, Deus havia criado os seres angélicos e seus atribuídas várias funções e comandos. Essa idéia se torna mais plausível quando lemos: "Em que foram os seus fundamentos, ou quem assentou a sua pedra angular, enquanto cantavam em coro as estrelas da manhã e todos os anjos dos gritou de alegria" (Jó 38:6-7). Se os anjos ("filhos de Deus", RVR 1960) gritou de alegria quando Deus estava fazendo a Terra inabitável, isso implicaria que Deus criou os seres angélicos início no primeiro dia.

No entanto, uma vez que só temos evidência na Bíblia, nós devemos nos contentar com o fato de que Deus não nos deu muita informação sobre o momento da criação dos anjos. Qualquer especulação ainda, além de claras dados bíblicos, parece inútil. "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós ea nossos filhos para sempre, para que possamos seguir todas as palavras desta lei" (Deuteronômio 29:29).

Algum tempo antes de Satanás tentou Eva no jardim (Gn 3:1), muitos anjos pecaram e se rebelaram contra Deus (2 Pedro 2:4, Judas 6). Este evento, obviamente, ocorreu após o sexto dia da criação, quando "Deus viu tudo o que ele tinha feito, e que era muito bom" (Gn 1:31), mas para além disso, a Bíblia nos dá nenhuma outra informação.

C. O lugar dos anjos no propósito de Deus

1. Os anjos mostram a grandeza do amor de Deus e Seu plano para nós. Os humanos e os anjos (usando o termo em geral) são as únicas criaturas morais e altamente inteligente que Deus tem feito. Assim podemos entender muito sobre o plano de Deus e Seu amor por nós quando nos comparamos com os anjos.

A primeira distinção a ser observado é que nunca os anjos disseram que foram feitos "à imagem de Deus", enquanto seres humanos várias vezes disse a ser feito à imagem de Deus (Gênesis 1:26-27 , 9:6). Desde que foi à

imagem de Deus significa ser como Deus, [10] parece justo concluir que estamos ainda mais parecido com Deus do que os anjos.

Esta opinião é corroborada pelo fato de que um dia Deus nos dará autoridade sobre os anjos, para julgar: "Não sei que iremos julgar os anjos" (1 Coríntios 6:3). Embora sejamos "um pouco menor que os anjos" (Hb 2:7), quando a nossa salvação está completo seremos exaltados acima dos anjos e reinar sobre eles. Na verdade, até agora, os anjos e nos servir: "Não são todos os espíritos anjos dedicados ao serviço de Deus, enviado para ajudar aqueles que hão de herdar a salvação?" (Hb 1:14).

A capacidade do ser humano de ter filhos como eles (Adão "teve um filho à sua imagem e semelhança", Gn 5:3) é outro elemento de nossa superioridade sobre os anjos, que aparentemente não pode ter filhos (cf. Mt 22:30, Lucas 20:34-36).

Além disso, a grandeza do amor de Deus por nós é demonstrado em relação aos anjos. Embora muitos anjos pecaram, nenhum foi salvo. Pedro nos diz que "*Deus não fez anjos de reposição quando eles pecaram*, mas lançou-os no inferno, colocando-os em abismos tenebrosos a ser detidos para julgamento" (2 Pedro 2:4). Judas diz que "os anjos que não guardaram a sua posição de autoridade, mas deixaram a sua própria habitação, ele perpetuamente aprisionados nas trevas para o julgamento do grande dia" (Judas 6). E em Hebreus lemos: "Certamente não sobre ele, mas os anjos dos descendentes de Abraão" (Hebreus 2:16).

Vemos, portanto, que Deus criou dois grupos de criaturas inteligentes e moral. Entre os anjos, muitos pecaram, mas Deus decidiu não trocar nenhum deles. Convinha que Deus fez, e nenhum anjo nunca pode se queixar de que Deus o tratou injustamente.

Agora, entre o outro grupo de criaturas morais, seres humanos, também descobrimos que muitos (todos, aliás) pecaram e se afastaram de Deus. Tal como acontece com os anjos que pecaram, Deus poderia ter nos deixado de seguir o caminho para a condenação eterna que escolheu. Se Deus decidiu não poupar ninguém de toda a raça humana teria sido perfeitamente direito de fazê-lo, e ninguém podia reclamar da injustiça de sua parte.

Mas Deus decidiu fazer mais do que apenas atender às demandas de justiça. Ele decidiu salvar alguns seres humanos pecadores. Se ele tivesse decidido salvar apenas cinco seres humanos raça humana inteira, que teria sido muito mais do que a justiça teria sido uma grande demonstração de misericórdia e graça. Se ele tivesse decidido para salvar apenas uma centena de toda a raça humana teria sido uma demonstração incrível de misericórdia e de amor. Mas Deus, na verdade, foi escolhido para fazer muito mais do que isso. Decidiu redimir a humanidade pecadora para uma grande multidão, que ninguém podia contar, "de toda tribo, língua, povo e nação" (Ap 5:9). Esta é a misericórdia eo amor incalculável, muito além da nossa compreensão. Tudo é favor imerecido, tudo é graça. O contraste marcante com o destino dos anjos enfatiza esta verdade em nós.

O fato de que fomos salvos de uma vida de rebelião contra Deus significa que, para toda a eternidade cantamos músicas que os anjos nunca pode cantar.

Redimido, eu amo a proclamá-lo!

Redimidos pelo sangue do Cordeiro;

Redimido por sua infinita misericórdia;

Seu filho, para sempre, eu sou.

Esta canção e todas as grandes canções que proclamam a nossa redenção em Cristo, são o nosso único. Os anjos que caíram não nos ver cantar essas canções e alegrar (Lucas 15:10), mas nunca pode torná-los seus.

2. Os anjos nos lembrar que o mundo invisível é real. Como os saduceus dos dias de Jesus disse que "não há ressurreição, nem anjo, nem espírito" (Atos 23:8), muitos em nossos dias negar a realidade de qualquer coisa que eles não podem ver. Mas o ensinamento bíblico da existência dos anjos é uma lembrança constante para nós que há um mundo invisível que é muito real. Somente quando o Senhor abriu os olhos do moço de Eliseu, a realidade do mundo invisível, o servo viu: "Ela viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo em redor de Eliseu" (2 Reis 6:17; foi um grande exército de anjos enviado a Dotã para proteger Eliseu dos sírios). O salmista também mostra que você é consciente de um mundo invisível quando

encoraja os anjos: "Louvai-o, todos os seus anjos, louvai-o, todos os seus exércitos" (Salmo 148:2). O autor de Hebreus nos lembra que quando adoramos entramos na Jerusalém celeste para se encontrar com "milhares e milhares de anjos em alegre assembleia" (Hb 12:22), que não vê, mas cuja presença deve encher-nos de admiração e alegria . O mundo incrédulo pode dizer que a conversa dos anjos é superstição, mas a Bíblia nos dá insights sobre a forma como as coisas realmente são.

3. Os anjos são um exemplo para nós. Em sua obediência e sua adoração, os anjos são exemplos dignos de imitação. Jesus nos ensina a orar: "Seja feita vossa vontade assim na terra como no céu" (Mt 6:10). No céu os anjos fazem a vontade de Deus imediatamente, com alegria e sem dúvida. Nós rezamos diariamente que a nossa obediência e a obediência dos outros são como anjos no céu. Eles se deleitam em ser humildes servos de Deus, e cada um desempenha tarefas fielmente e com alegria, grandes ou pequenos.

Nosso desejo e oração deve ser que nós e todos os outros na terra fazer o mesmo.

Os anjos também servem como exemplos para nós em adoração. Os serafins diante do trono de Deus ver Deus em Sua santidade e continuamente exclamar: "Santo, santo, santo é o SENHOR DOS EXÉRCITOS: toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3). E João vê ao redor do trono de Deus um grande exército de anjos: "O número deles era milhares de milhares e milhões de milhões. Eles cantaram com toda sua força: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, e riqueza e sabedoria, e força, e honra, glória e louvor!" (Ap 5:11-12). Assim como os anjos são pura alegria de louvar a Deus continuamente, não deveríamos também deliciar todos os dias cantam louvores a Deus, e usá-lo como o maior e mais digno do nosso tempo e nossa maior alegria?

4. Anjos fazem alguns dos planos de Deus. A Bíblia vê os anjos como servos de Deus que fizeram alguns de seus planos na terra. Eles trazem mensagens de Deus para as pessoas (Lucas 1:11-19, Atos 8:26; 10:3-8, 22; 27:23-24). Executar algum castigo que Deus impõe, como trazer uma praga sobre Israel (2 S 24:16-17), para exterminar os líderes do exército assírio (2

Cr 32:21), matar o rei Herodes, porque ele deu glória a Deus (At 12:23), ou derramar as taças da ira de Deus sobre a terra (Apocalipse 16:1). Quando Cristo voltar, os anjos vêm a ele como um grande exército, que veio a seu Rei e Senhor (Mt 16:27, Lc 9:26, 2 Ts 1:7).

Os anjos também patrulham a terra como representantes de Deus (Zacarias 1:10-11) e fazer a guerra contra as forças demoníacas (Daniel 10:13; Ap 12:7-8). João em sua visão, ele viu um anjo que desceu do céu, e observa que o anjo "agarrou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, eo amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo "(Ap 20:1-3). Quando Cristo voltar, um arcanjo anunciar sua vinda (1 Tessalonicenses 4:16, cf. Ap 18:1-2, 21; 19:17-18; et al)..

5. Os anjos glorificam a Deus diretamente. Anjos também tem outra função: servem diretamente para glorificar a Deus. Portanto, além de seres humanos, há outras morais, criaturas inteligentes, que glorifiquem a Deus no universo.

Os anjos glorificam a Deus por aquilo que Deus é, em si, pela sua excelência.

Louvado seja o SENHOR, você os seus anjos,
Paladins executando a sua palavra
e obedecer o seu mandato (Sl 103:20, cf. 148:2).

Serafim continuamente louvar a Deus por sua santidade (Isaías 6:2-3), assim como os quatro seres viventes (Ap 4:8).

Os anjos glorificam a Deus por Seu grande plano de salvação, como ele se desenvolve. Quando Cristo nasceu em Belém, uma multidão de anjos louvou a Deus e disse: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de quem ele ama" (Lc 2:14; cf. Hb 1:6). Jesus diz: "Eu digo a eles é a alegria em que os anjos de Deus por um pecador que se arrepende" (Lucas 15:10), indicando que os anjos se alegram cada vez que alguém se transforma a partir de seus pecados e confiança Cristo como Salvador.

Quando Paulo proclamou o evangelho a pessoas de diferentes origens raciais, tanto judeus como gregos, são levados à igreja, ver o sábio plano de Deus para a igreja desfilou diante dos anjos (e demônios), que segundo ele

foi chamado para pregar aos gentios a "sabedoria de Deus em toda sua diversidade, agora tornando-se conhecida através da igreja para os principados e potestades nos lugares celestiais" (Ef 3:10). E Pedro nos diz que "os anjos desejam contemplar" (1 Pedro 1:12) a glória do plano de salvação como é feito nas vidas dos crentes individuais a cada dia. [11] Paulo observa também que Cristo foi "visto pelos anjos" (1 Tm 3:16), que sugiriere eles glorificam a Deus pela vida de obediência a Cristo. Além disso, o fato de que as mulheres devem se vestir adequadamente para que os sinais que são mulheres ", por causa dos anjos" (1 Cor. 11:10), quando a igreja se reunia para o culto, o testemunho indica que a vida anjos cristãos e glorifiquem a Deus pela nossa adoração e obediência. Na verdade, Paulo lembra a Timóteo, quando ele quer enfatizar a gravidade de uma ordem, realizamos nossas ações na presença de testemunhas angélicas: "Exorto-vos diante de Deus, Jesus Cristo e dos santos anjos, para seguir estas instruções sem deixar de preconceito ou favor "(1 Tm 5:21, cf.1 Coríntios 4:9). Se Timothy é as instruções de Paulo, os anjos vão ver a sua obediência e glorificar a Deus, se ele não obedecer os anjos e assim que eles sofrem.

D. Nosso relacionamento com os anjos

1. Devemos estar conscientes dos anjos em nossas vidas diárias. A Bíblia diz claramente que Deus quer que sejamos conscientes da existência dos anjos e da natureza do seu negócio. Devemos, portanto, assumir que o seu ensinamento sobre os anjos não tem nada a ver com nossas vidas. Pelo contrário, existem várias maneiras em que a nossa vida cristã será enriquecida se perceber a existência e ministério dos anjos no mundo até hoje.

Quando chegamos diante de Deus em adoração, estamos a unir não apenas a empresa grande de crentes que morreram e entrou na presença de Deus no céu ", os espíritos dos justos aperfeiçoados", mas também Uma grande multidão de anjos, "milhares e milhares de anjos em alegre assembleia para" (Hebreus 12:22-23). Embora normalmente não ver ou ouvir o depoimento desta adoração celestial, certamente enriquece nosso

senso de reverência e alegria na presença de Deus se nós apreciamos o fato de que os anjos estão se juntando a nós em adoração a Deus.

Além disso, devemos perceber que os anjos estão testemunhando a nossa obediência ou desobediência a Deus todos os dias. Mesmo se pensarmos que fazemos os nossos pecados em segredo e não afligir mais ninguém, devemos considerar o pensamento sóbrio que talvez até centenas de anjos testemunhar nossa desobediência e tristeza. [12] Por outro lado, quando estamos desanimados e pensamos que a nossa obediência fiel à presença de Deus e não é qualquer um incentivo para qualquer um, podemos ter conforto em saber que talvez centenas de anjos solitários testemunha a nossa luta diária e desejo a olhar para o que a grande salvação de Cristo encontra a sua expressão em nossas vidas.

Como para fazer a realidade viva da observação dos anjos do nosso serviço a Deus, o autor de Hebreus sugere que os anjos podem assumir a forma humana, por vezes, aparentemente para fazer "visitas", algo como o jornalista que é crítico de restaurantes e incógnito visita um novo restaurante. Lemos: "Não se esqueça de hospitalidade, porque por ela alguns, involuntariamente, hospedaram anjos" (Hb 13:2, cf. Gênesis 18:2-5, 19:1-3). Isto deve fazer-nos mais dispostos a ajudar em suas necessidades para os outros que não sabem, sempre se perguntando se você poderia ir para o céu e conhecer o anjo que me ajudou quando ele apareceu como um ser humano com problemas aqui na Terra.

Quando de repente estamos livres de perigo ou de emergência, nós suspeitamos que Deus enviou anjos para nos ajudar, e nós devemos ser gratos. Um anjo fechou a boca dos leões para não ferir-lhe a Daniel (Dan 6:22), entregou os apóstolos da prisão (Atos 5:19-20), mais tarde libertou Pedro da prisão (Atos 12 :7-11), e ministrou a Jesus no deserto em um momento de grande fraqueza, imediatamente após ter encerrado suas tentações (Mt 4:11). [13]

Quando um carro faz uma curva brusca para evitar atropelarnos, quando de repente encontramos esse pé e impede-nos arrastar um rio que ruge, quando andamos ilesos por um bairro perigoso, não devemos suspeitar de

que Deus enviou seus anjos para nos proteger? A Bíblia não promete: "Ele dará ordens a seus anjos a teu respeito para te guardarem em todos os teus caminhos. Com suas próprias mãos vai te levantar para que não tropeces uma pedra "(Sl 91:11-12)? Não deveríamos, portanto, agradecer a Deus por ter enviado anjos para nos proteger em tais momentos? Parece direito de fazê-lo.

2. Precauções relativas à nossa relação com os anjos

a. . Cuidado com a falsa doutrina dos anjos recebem. A Bíblia nos adverte que recebêssemos a falsa doutrina falsa dos anjos. "Mesmo que nós ou um anjo do céu vos pregasse um evangelho diferente daquele que pregou para ele ser amaldiçoado!" (Gl 1:8). Paulo faz essa advertência porque sabe que há uma possibilidade de engano. Ele diz: "próprio Satanás se transfigura em anjo de luz" (2 Coríntios 11:14). Da mesma forma, o mentiroso, profeta que enganou o homem de Deus em 1 Reis 13 afirmou: "*Um anjo, obedecendo a palavra do SENHOR disse:*" Leve-o para sua casa, para comer pão e beber água "" (1 R 13:18). No entanto, o texto da Bíblia acrescenta imediatamente no mesmo versículo: "Esta foi enganado."

Todos estes são casos de *falsa* doutrina ou instrução trazida pelos anjos. É interessante notar que esses exemplos mostram a possibilidade distinta de decepção satânica para nos tentar desobedecer os ensinamentos claros da Bíblia ou os comandos claros de Deus (cf. 1 Reis 13:9). Estes avisos devem impedir que um crente se deixe enganar pelas reivindicações dos mórmons, por exemplo, que um anjo (Moroni) falou a Joseph Smith e revelou os fundamentos da religião Mórmon. Essa "revelação" é contrária aos ensinamentos da Bíblia em vários pontos (em relação a tais doutrinas como a Trindade, a pessoa de Cristo, a justificação pela fé somente, e muitos outros), e os cristãos devem ser advertidos não aceitar tais alegações. [14] O fechamento do cânon da Bíblia (ver Capítulo 3) também deve advertir que não haverá nenhuma revelação adicional de Deus doutrina, e qualquer alegação de ter recebido doutrina divulgação adicional dos anjos ser imediatamente rejeitado como falso.

b. Não devemos adorar a anjos ou orarles não encontrá-los. "A adoração dos anjos" (Colossenses 2:18) foi uma das falsas doutrinas a serem ensinadas em Colossos. Além disso, no livro do Apocalipse um anjo perguntou John não para adorá-lo: "Não, cuidado! Eu sou um servo como tu e os teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. Adorar a Deus!" (Ap 19:10).

Nem devemos orar aos anjos. Devemos orar somente a Deus, o único que é onipotente e, portanto, capaz de responder a oração, eo único onisciente, portanto, capaz de ouvir as orações de todo o seu povo de uma vez. Em virtude de sua onipotência e onisciência, Deus o Filho eo Espírito Santo são também dignos de serem orou, mas isso não é verdade de qualquer outro ser. Paulo nos adverte contra o pensamento de que poderia haver outro "mediador" entre nós e Deus, "porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e Cristo Jesus homem" (1 Tm 2:5). Se você rezar para os anjos, que implicitamente atribuir um status igual a Deus, não o que fazemos. Não há exemplo na Bíblia de alguém para orar a um anjo específico ou pedir a ajuda de anjos.

Além disso, a Bíblia não nos autoriza a procurar que os anjos aparecem para nós. Estas se manifestam sem o nosso olhar. Encontrar tais aparições poderia indicar curiosidade doentia ou um desejo de testemunhar algo espetacular, ao invés de um sinal de amor a Deus e devoção a ele e sua obra. Embora os anjos de fato apareceu para as pessoas em momentos diferentes na Bíblia, as pessoas obviamente nunca procuraram essas aparições. Nossa papel é bastante falar com o Senhor, que é o comandante de todas as forças angelicais. No entanto, parece errado pedir a Deus para cumprir sua promessa do Salmo 91:11 e enviará os seus anjos para nos proteger em momentos de necessidade.

c. Os anjos parecem pessoas de hoje? No período mais antigo da história da igreja, os anjos estavam ativos. Um anjo disse a Filipe para ir para o sul a uma estrada de Jerusalém para Gaza (Atos 8:26), você instruiu Cornelius enviar um mensageiro para pedir a Pedro para ir de Jope (Atos 10:03 - 6), pediu a Pedro para se levantar e sair da prisão (At 12:6-11), e Paulo

prometeu que nenhum navio estaria perdido e que ele comparecer perante César (Atos 27:23-24). Além disso, o autor de Hebreus encoraja seus leitores, nenhum dos quais eram apóstolos e até mesmo a primeira geração de crentes associados com os apóstolos (cf. Hb 2:3), que *devem* continuar a mostrar hospitalidade, aparentemente com a expectativa de que em algum momento pode entreter os anjos desconhecem (Hebreus 13:2).

Não parece, portanto, razão para excluir a possibilidade de aparições angélicas hoje. Alguns contestam esta baseado na suficiência da Bíblia (ver Capítulo 8) eo fechamento do cânon (ver Capítulo 3) excluir a possibilidade de manifestações angélicas hoje. [15] Eles diriam que não devemos esperar que Deus se comunicar conosco por meio de anjos. No entanto, esta conclusão não é convincente. Embora os anjos não contribuiria para o conteúdo doutrinal ou moral da Bíblia, Deus *poderia* comunicar informações por meio de anjos, como faz com a profecia [16] ou por uma comunicação regular com os outros, ou pela nossa observação do mundo. Se Deus pode enviar outro ser humano, para nos alertar de perigo ou encorajar-nos quando estamos desanimados, não parece haver nenhuma razão intrínseca para que ele pudesse ocasionalmente envia um anjo para fazer isso bem.

No entanto, devemos usar *extrema cautela* ao receber a orientação de um anjo se o evento incomum como foi apresentado.(Talvez seja interessante notar que muito poucos exemplos de tais eventos são registrados hoje, e que muitas delas incluem a comunicação da doutrina contrária à Bíblia, indicando que na realidade são aparições de demônios.) O fato de que os demônios podem aparecer como anjos de luz (ver 2 Coríntios 11:14) deve alertar-nos que o aparecimento de qualquer criatura que se parece com um anjo não garante que ela fala a verdade, a *Bíblia* é nosso guia, e nenhuma criatura angélica pode dar ensinamento autorizado que é contrário à Bíblia (cf. Gl 1:8).

A visão de anjos seria incomum hoje. Se algum (aparentemente) teve lugar, devemos avaliá-lo cuidadosamente. Mas não há razão para dizer que

um evento como esse não pode acontecer a todos, especialmente em um momento de perigo extremo ou intenso conflito com as forças do mal.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Como pode este capítulo da maneira que você pensa sobre os anjos de agora em diante? Que diferença faria em sua atitude no culto se ele achava que, na presença dos anjos quando você está cantando louvores a Deus?
2. Você acha que há anjos que estão assistindo agora? Que atitude ou atitudes que você acha que tem que prestar atenção? Alguma vez você já experimentou uma sensação de alegria surpreendentemente alta depois de orar com alguém que recebeu a Cristo como Salvador pessoal? Você acha que um aspecto que contribui para a sua alegria pode ser que os Anjos também se alegram com você, porque um pecador se arrependeu (Lc 15:10)?
3. Alguma vez você já experimentou qualquer resgate milagroso de perigo físico ou de outra, e se perguntou se os anjos intervieram para ajudar neste momento?
4. Como pode a exemplo de anjos alegre e fielmente desempenhar as suas tarefas, grandes ou pequenos, ser de ajuda para você nas responsabilidades que enfrentam hoje, seja no trabalho, em casa ou na igreja?
5. Como você se sente quando Deus é chamado a julgar os anjos (1 Coríntios 6:3)? Explique o que diz a verdade sobre a grandeza da humanidade criada à imagem de Deus.

TERMOS ESPECIAIS

anjo

Anjo do SENHOR

arcanjo

filhos de Deus

mensageiros

Miguel

principados e potestades

querubim
serafim
vida

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 125-29

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1892-1894 Miley, 2:490-96

1940 Wiley, 1:472-76

1983 Carter, 2:1047-69

3. Batista

1767 Gill, 1:375-84, 434-35

1887 Boyce, 174-81

1907 Forte, 443-64

1917 Mullins, 276-80

1976-1983 Henry, 6:229-50

1983-1985 Erickson, 433-51

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 2:3-32
1949 Thiessen, 133-50
1986 Ryrie, 121-34

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:498-508
1934 Mueller, 196-202

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:163-72 (1.14.3-12)
1724-1758 Edwards, 2:604-7, 612-17
1861 Heppe, 201-19
1871-1873 Hodge, 1:637-43
1878 Dabney, 264-75
1938 Berkhof, 141-48
1962 Buswell, 1:130-34

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

- 1988-1992 Williams, 1:169-96

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 114-21

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Bromiley, GW "anjos Em [\[BRT\]](#) , p.46-47.

Dickason, C. Fred. *Anjos eleitos, e do mal*. Moody, Chicago, 1975.

Graham, Billy. *Anjos: Agentes Secretos de Deus*. Edição revista e ampliada. Word, Waco, Texas, 1986.

Não há tradução para o espanhol. Joppie, AS *O Ministério dos Anjos*. Baker, Grand Rapids, 1953.

McComiskey, TE "Anjo do Senhor ". Na *EDT*, p.47-48.

PASSAGEM PARA SALVAR

Apocalipse 5:11-12: *Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e os anciãos. Seu número era de milhares de milhares e milhões de milhões. Eles cantaram com toda sua força: "Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza e sabedoria e força, e honra, glória e louvor!"*

ANTHEM

"Glória Anjos High"

1 glória Angeles alta, Suas vozes levantar;

Cristo nasceu, a história em breve anunciar a todos.

Adorar, adorar o Rei recém-nascido.

2 Os pastores vigiar o seu rebanho não são;

Deus em Cristo e habitar com relógio homens.

Adorar, adorar o Rei recém-nascido.

3 Wisemen, meditações logo abandonar tudo;

Nas desejados olhar nações vis manjedoura.

Adorar, adorar o Rei recém-nascido.

4 Aqueles que reverência Cristo estão esperando para ver,

Em seu templo, não pode de repente ver.

Adorar, adorar o Rei recém-nascido.

AUTOR: James Montgomery, [\[TRANS. GEORGE P. SIMMONDS \(um hino do hinário BATISTA, # 69\)\]](#)

Capítulo 20

Satanás e seus demônios

O que os cristãos de hoje devem pensar de Satanás e seus demônios? Guerra Espiritual

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

O capítulo anterior leva naturalmente à consideração de Satanás e seus demônios são anjos caídos como antes eram anjos bons, mas eles pecaram e perderam o privilégio de servir a Deus. Desde que os anjos são seres criados e também discernimento espiritual, moral e com grande inteligência, mas nenhum corpo físico. Podemos definir os demônios da seguinte forma: Os demônios são anjos maus que pecaram contra Deus e agora constantemente fazer o mal no mundo.

A. A origem dos demônios

Quando Deus criou o mundo ", viu tudo o que tinha feito, e que era muito bom" (Gn 1:31). Isto significa que mesmo o mundo angelical que Deus criou os anjos maus ou demônios não tinha naquele tempo. Mas em Gênesis 3, vemos que Satanás, na forma de uma serpente era tentar Eva a pecar (Gn 3:1-5). Então, em algum momento entre os eventos de Gênesis 1:31 e 3:1 Gênesis, tinha que ser uma rebelião no mundo angélico levando muitos anjos contra Deus e tornar-se maligno.

O Novo Testamento fala disso em dois lugares. Pedro nos diz que "Deus não fez anjos de reposição quando eles pecaram, mas lançou-os no inferno, colocando-os em abismos tenebrosos a ser detidos para julgamento" (2 Pedro 2:4). [1] Jude também nos diz que "os anjos que não guardaram a sua posição de autoridade, mas deixaram a sua própria habitação, ele perpetuamente aprisionados nas trevas para o julgamento do grande dia" (Judas 6). Mais uma vez, enfatiza o fato de que eles são destituídos da glória da presença de Deus e da atividade é restrita (metaforicamente, "perpetuamente preso"), mas o texto não implica em tudo o que sua

influência tenha sido removido da mundo, ou que alguns demônios estão envolvidos em algum lugar de punição do mundo, enquanto outros são capazes de influenciá-lo. [2] Ao contrário, ambos 2 Pedro e Judas dizem que alguns anjos se rebelaram contra Deus e tornou-se oposição hostil à Sua Palavra. Parece que seu pecado foi o orgulho, se recusando a aceitar o lugar atribuído, porque "não manter a sua posição de autoridade, mas deixaram a sua própria habitação" (Judas 6).

Também pode ser uma referência para a queda de Satanás, o príncipe dos demônios, em Isaías 14. Enquanto Isaías descreve o juízo de Deus contra o rei de Babilônia (um rei humano e terrestre), então trata de uma seção onde ele começa a usar uma linguagem que parece forte demais para se referir apenas a um rei humano:

Como caíste do céu,
Estrela brilhante [3] na parte da manhã!
Você que sometias nações,
ter caído no chão.
Você disse em seu coração:
"Eu subirei ao céu.
Eu exaltarei o meu trono
acima das estrelas de Deus!
Regerá a partir do extremo norte,
na montanha dos deuses.
Subirei até a crista das nuvens mais altas,
ser semelhante ao Altíssimo. "
Mas você foi jogado na cova,
para as profundezas do poço! (Is 14:12-15)

Esta expressão de ascender aos céus e pôs o seu trono no topo e dizer: "Eu serei semelhante ao Altíssimo" sugere fortemente que a rebelião de uma criatura angelical de grande força e dignidade. Não era incomum no discurso do movimento profetas hebreus a partir de descrições de eventos humanos para descrições de eventos celestes que são paralelas a eles e que os eventos humanos representam uma forma limitada. [4] Se assim for, está

sendo descrito como o pecado de Satanás de orgulho e tentar ser como Deus em posição e autoridade.

No entanto, é pouco provável que o Gênesis 6:2-4 se refere à queda dos demônios. Nestes versos lemos que "os filhos de Deus viram as filhas dos homens eram belas. Então eles se casaram tudo que eles queriam ... Unindo os filhos de Deus com as filhas dos seres humanos e ter filhos com eles, nasceram gigantes, que foram os heróis famosos do passado. Depois disso havia gigantes na terra. " Embora alguns tenham pensado que "filhos de Deus" nesta passagem se refere aos anjos que pecaram por se casar com mulheres humanas, esta interpretação é improvável pelas seguintes razões.

[5]

Anjos não são materiais, e como Jesus não se casou (Mateus 22:30), realidades que desafiam a idéia de que os "filhos de Deus" eram anjos que tomaram esposas humanas. Além disso, nada no próprio contexto de Gênesis 6 indica que os "filhos de Deus" deve ser entendida como anjos (esta passagem torna este diferente de Jó 1-2, por exemplo, onde o contexto do conselho celestial deixa claro para o leitor que ele está se referindo aos anjos). É muito mais provável que a expressão "filhos de Deus" aqui (como em Deuteronômio 14:1) refere-se a pessoas que pertencem a Deus e como Deus, andando em justiça (Gn 4:26 nota como uma introdução ao Gênesis 5 que marca o início da linhagem de Seth, enquanto ele diz que "desde que os homens começaram a chamar o nome do SENHOR"). Na verdade, a ênfase é sobre o estado da criança como sendo a imagem do pai em Gênesis 5:3. Além disso, o texto traça a linha de descendentes de Deus através de Adão e Seth "muitas crianças" em todo o Capítulo 5. O objectivo geral da narrativa parece traçar o desenvolvimento paralelo da linha piedosa de Sete (no final da linha messiânica) e os descendentes perversos do resto da humanidade. Portanto, os "filhos de Deus" em Gênesis 6:2 são os homens que são justos por causa de sua imitação do caráter de seu Pai celestial, e as "filhas dos homens" são esposas ímpios com quem se casaram.

B. Satanás, como o chefe dos demônios

"Satanás" é o nome de quem é o chefe dos demônios. Seu nome é mencionado em Jó 1:6, que afirma que "chegou o dia em que os anjos tiveram de fazer uma aparição perante o Senhor, e Satanás também apresentou-los" (ver também Jó 1:07 - 2:07 .) Aqui o vemos como o inimigo de Deus, que planeja tentações graves contra o Trabalho. Da mesma forma, perto do final da vida de Davi é dito que "Satanás conspirou contra Israel e levou Davi a numerar as pessoas" (1 Crônicas 21:1). Além disso, Zacarias teve uma visão de "Josué, o sumo sacerdote em pé diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, como um promotor" (Zacarias 3:1). O nome "Satanás" é uma palavra hebraica (satanás) que significa "adversário". [6] O Novo Testamento também usa "Satanás" o nome, basta tomar o Antigo Testamento. Então Jesus em sua tentação no deserto, falando diretamente a Satanás, dizendo: "Vá, Satanás!" (Mt 4:10), ou "Eu vi Satanás cair como um raio do céu" (Lucas 10:18).

A Bíblia usa outros nomes para se referir a Satanás. É conhecido como "o diabo" [7] (somente no Novo Testamento: Mateus 4:1, 13:39; 25:41, Ap 12:9, 20:2; [Et al], "A serpente" (Gn 3:1, 14;.. 2 Coríntios 11:3, Ap 12:9, 20:2, et al), "Beelzebub" (Mateus 10:25, 12:24 , 27, Lucas 11:15), "o príncipe deste mundo" (Jo 12:31, 14:30, 16:11).] [8] "príncipe das potestades do ar" (Ef 2:2), ou "o mal" (Mt 13:19; 1 João 2:13). Quando Jesus disse a Pedro: "Para trás de mim Satanás! Quer viagem me, não pensar sobre as coisas de Deus, mas as coisas dos homens "(Mt 16:23), Jesus reconheceu que a tentativa de poupar Peter sofrimento ea morte na cruz, foi na verdade uma tentativa de evitar obedecer o plano do Pai. Jesus percebeu que, no final, a oposição veio de Peter, mas o próprio Satanás.

C. A atividade de Satanás e seus demônios

1. Satanás foi o originador do pecado. Satanás pecou antes que eles fizeram os seres humanos, como evidenciado pelo fato de que (na forma de uma serpente) tentou Eva (Gênesis 3:1-6, 2 Cor 11:3). O Novo Testamento também nos diz que Satanás "desde o início [era] um assassino" e "mentiroso. Ele é o pai da mentira! " (Jo 8:44). Ele também nos diz que "o diabo peca desde o princípio" (1 João 3:8). Em ambos os textos a frase

"desde o princípio" não quer dizer que Satanás era mau a partir do momento que Deus começou a criar o mundo ("desde o princípio do mundo") ou a partir do início de sua existência ("desde o início do sua vida "), mas sim" desde o começo "entre a história do mundo (Gênesis 3, e mesmo antes). A característica do diabo tem sido a causa do pecado e tentar outros a pecar.

2. Os demônios são opositores à obra de Deus e tentar destruí-lo. Assim como Satanás tentou Eva a pecar contra Deus (Gn 3:1-6), também tentou fazer com que Jesus pecou e falhou em sua missão como Messias (Mt 4:1-11). A tática de Satanás e seus demônios é usar mentiras (Jo 8:44), o engano (Apocalipse 12:9), homicídio (Salmo 106:37, João 8:44), e qualquer outro tipo de atividade destrutiva que leve à as pessoas para longe de Deus e destruir-se. [9] Os Diabos testados com todas as táticas para pessoas cegas para a verdade do evangelho (2 Cor 4:4) e escravos para manter as coisas difíceis para eles mais perto de Deus (Gálatas 4:8). Também procuram empregar a tentação, a dúvida, culpa, medo, confusão, doença, inveja, orgulho, calúnia e qualquer outro meio possível para impedir o testemunho ea utilidade dos cristãos.

3. No entanto, os demônios são limitados pelo controle de Deus e tem poderes limitados. O estudo de Jó deixa claro que Satanás só poderia fazer o que Deus permitiu e nada (Jó 1:12, 2:6). Os demônios estão "presos perpetuamente" (Judas 6) e os cristãos podem resistir com êxito a autoridade que Cristo lhes deu (Tiago 4:7).

Além disso, o poder de demônios é limitado. Depois de se rebelar contra Deus, eles não têm mais o poder que tinham quando eram anjos, porque o pecado é uma influência debilitante e destruidora. O poder dos demônios, embora significativo, é, provavelmente, menor que os anjos.

Em matéria de conhecimento, *não deve pensar que os demônios podem conhecer o futuro ou que pode ler mentes ou conhece os nossos pensamentos*. Em muitas partes do Velho Testamento, o Senhor manifesta-se como o verdadeiro Deus distinguir os falsos deuses (demoníacos) das nações pelo fato de que *só ele pode saber o futuro*. "Lembrai-vos das coisas passadas, aqueles de antigamente, eu sou Deus, e não outros, eu sou Deus, e

não há ninguém como eu. Eu faço conhecido o fim desde o início, desde os tempos antigos, o que há de vir "(Isaías 46:9-10). [\[10\]](#)

Nem mesmo os anjos sabem o tempo do retorno de Cristo (Marcos 13:32), e não há indicação na Escritura que eles ou os demônios sabem algo sobre o futuro.

No que diz respeito ao conhecimento de nossos pensamentos, a Bíblia nos diz que Jesus conhecia os pensamentos das pessoas (Mt 9:4, 12:25; Mr 2:8, Lucas 6:8, 11:17) e Deus conhece os pensamentos pessoas (Gn 06:05, Sl 139:2, 4, 23, é 66:18), mas não há nenhuma indicação de que os anjos ou demônios podem conhecer nossos pensamentos. Na verdade, Daniel disse ao rei Nabucodonosor que só alguém que falou em nome do Deus do céu podia dizer ao rei que ele tinha sonhado:

Daniel respondeu a esta: Não há sábio ou um feiticeiro, ou mago ou adivinho, que pode explicar a Sua Majestade o mistério que está em causa. Mas há um Deus no céu que revela mistérios. Que Deus lhe mostrou o que terá lugar nos próximos dias. Estes são o sonho e as visões que passaram pela mente de Sua Majestade durante o sono ([Dn 2:27-28](#)). [\[11\]](#)

Mas, se os demônios não podem ler as mentes das pessoas, como podemos entender os relatos contemporâneos de bruxas, videntes e outros, obviamente, sujeitas a influências demoníacas que são capazes de dizer às pessoas os detalhes exatos de suas vidas que eles achavam que ninguém sabia tais como (por exemplo), que teve de alimentos para pequeno-almoço, onde a esconder dinheiro em casa, e assim por diante.? Muitas dessas coisas podem ser explicadas por perceber que os demônios podem *observar as* coisas que acontecem neste mundo e provavelmente pode tirar conclusões a partir dessas observações.Um demônio pode saber o que eu fiz para o pequeno almoço, só porque eu estava tomando. Você pode dizer o que eu disse em uma conversa por telefone, porque ele ouviu a conversa privada. Os crentes não deve ser deixado perdido se eles são membros das religiões ocultistas ou falsas que parecem mostrar que o conhecimento possui rara vez em quando. No entanto, os resultados de observação mostram que os demônios podem ler os nossos pensamentos, e nada na Bíblia nos leva a pensar que eles têm esse poder.

4. Houve fases diferentes de atividade demoníaca na história da redenção

a. . No Antigo Testamento: Porque o *demônio* palavra é freqüentemente usado no Antigo Testamento, à primeira vista pode parecer que há pouca indicação de atividade demoníaca. No entanto, o povo de Israel pecou muitas vezes servindo a falsos deuses, e quando percebemos que esses "deuses" eram na verdade falsos forças demoníacas, vemos que há material suficiente no Antigo Testamento refere-se a demônios . A identificação de falsos deuses e demônios explicitada, por exemplo, quando Moisés diz:

O que o levou ao ciúme [Deus] com deuses estranhos
e irritou com os seus ídolos detestáveis.

Sacrificada aos demônios,
que Deus, deuses que não sabia (Dt 32:16-17).

Além disso, refletir sobre a prática terrível do sacrifício de crianças, os israelitas imitaram as nações pagãs ao redor deles, o salmista diz:

Eles se misturaram com o pagão
e adotou seus costumes.

Eles adoravam os seus ídolos,
e eles se tornaram uma armadilha.

Eles ofereceram seus filhos e filhas
como um sacrifício aos demônios (Salmo 106:35-37).

Estas referências mostram que a adoração oferecida aos ídolos em todas as nações vizinhas de Israel foi realmente adoram a Satanás e seus demônios. É por isso que Paulo pode dizer das religiões falsas do primeiro mundo do século Mediterrâneo: "Não, mas quando eles oferecem sacrifícios *aos demônios não fazer para Deus*" (1 Cor. 10:20). Parece, pois, justo concluir que todas as nações ao redor de Israel que praticavam a adoração de ídolos estavam envolvidos na adoração do demônio. As guerras que Israel lutou contra as nações pagãs eram batalhas contra as nações que foram controladas por forças demoníacas e, portanto, "sob o controle do maligno" ([\[Cf.1 João 5:19\]. Suas batalhas eram tanto física como espiritual.](#)

O povo de Israel precisava confiar no poder de Deus para ajudá-los no reino espiritual eo físico.]

À luz disto, é importante notar que não há casos claros de expulsão de demônios no Antigo Testamento. A analogia mais próxima é quando Davi tocava a harpa para o rei Saul: "Sempre que o espírito de Deus Saul atormentado, David teve sua harpa e jogar. A música acalmava Saul e fez ele se sentir melhor, eo espírito maligno se retirava dele "(1 S 16:23). No entanto, as Escrituras falam isso como um evento recorrente ("sempre"), implicando que o espírito maligno de volta quando David estava saindo. Este não foi um sucesso completo e eficaz sobre os espíritos malignos que encontramos no Novo Testamento.

Coerente com o propósito de Satanás para destruir todas as boas obras de Deus, a adoração demoníaca de ídolos pagãos foi caracterizada por práticas como o sacrifício de crianças (Sl 106:35-37), a auto-lesão ocorrer (1 Reis 18 : 28, cf. Dt 14:1), e a prática da prostituição como parte da adoração pagã (Dt 23:17; 1 Reis 14:24; I 4:14). [12] O culto de demônios foi, em geral imoral e autodestrutivo.

b. Durante o ministério de Jesus: Após centenas de anos de incapacidade de obter uma vitória eficaz sobre as forças demoníacas, [13] é compreensível que, quando Jesus veio expulsar demônios com autoridade absoluta, as pessoas permanecem espantados, "Todo mundo estava tão maravilhado que perguntavam uns aos outros: " O que é isso?Uma nova doutrina com autoridade faz! Ele mesmo dá ordens aos espíritos imundos e lhe obedecem "(Marcos 1:27). Esse poder sobre as forças demoníacas nunca tinha sido visto antes na história mundial.

Jesus explicou que esse poder sobre os demônios era uma marca registrada de seu ministério para inaugurar o reino dos céus entre os homens em uma nova e poderosa:

Mas se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus veio sobre vocês.Ou como pode alguém entrar na casa do homem forte e roubar-lhe os bens, a menos que ele primeiros laços? Então ele pode roubar sua casa (Mt 12:28-29).

O "homem forte" é Satanás, e Jesus foi preso, provavelmente no momento do seu triunfo sobre ele nas tentações no deserto (Mateus 4:1-11). Durante seu ministério terreno, Jesus entrou na "casa" (o mundo dos incrédulos que estão sob o jugo de Satanás), o homem forte, e ele estava aproveitando sua propriedade, isto é, libertando as pessoas da escravidão e satânico levando-os para a alegria do reino de Deus. Era "pelo Espírito de Deus" que Jesus fez isso, o novo poder do Espírito de Deus agindo para triunfar sobre os demônios era uma evidência de que o ministério de Jesus, o reino de Deus havia chegado.

c. Durante a era da Nova Aliança: A autoridade sobre o poder demoníaco não se limitou apenas a Jesus, porque isso deu autoridade semelhante ao 12 primeiro (Mt 10:8, Mc 3:15), e depois aos setenta discípulos. Depois de um tempo de ministério ", quando o 72 voltou com alegria e disse: Senhor até os demônios se submetem a nós em teu nome" (Lucas 10:17). Então Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair como um raio do céu" (Lucas 10:18), novamente indicando uma clara vitória sobre o poder de Satanás (novamente, isso provavelmente aconteceu no tempo da vitória de Jesus em tentações no deserto, mas as escrituras não especificar explicitamente o tempo). [\[14\]](#) A autoridade sobre os espíritos imundos depois, se espalhou para além dos setenta discípulos para os membros da igreja primitiva, que ministrou, em nome de Jesus (Atos 8:7, 16:18, Tiago 4:7, 1 Pedro 5:8 -9), fato consistente com a idéia de que o ministério em nome de Jesus na era da Nova Aliança foi caracterizado pelo triunfo sobre o poder do diabo (1 João 3:8).

d. Durante o milênio: Durante o milênio, o futuro reino na terra por mil anos mencionado em Apocalipse 20 [\[15\]](#) a atividade de Satanás e seus demônios será ainda mais restrito. Usando uma linguagem que sugere uma limitação ainda maior da atividade de Satanás que vemos hoje, João descreve sua visão do início do milênio, como segue:
Vi também um anjo que descia do céu que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos. Lançou-o no abismo, e desligá-lo e conectado a

saída para não enganar as nações mais até que os mil anos. Depois de ser liberado será por algum tempo (Ap 20:1-3).

Aqui é descrito como Satã completamente desprovida de qualquer capacidade de influenciar a terra. Durante o milênio, no entanto, ainda vai pecar nos corações dos incrédulos, que continuarão a aumentar até o final dos mil anos, quando haverá uma rebelião em grande escala contra Cristo, liderada por Satanás, que "será libertado da prisão" (Ap 20:7) e virá para liderar a rebelião (Ap 20:8-9). O fato de que o pecado e rebelião persistir nos corações das pessoas para além da actividade de Satanás, mesmo durante o reinado de mil anos de Cristo, mostra que não podemos culpar Satanás e seus demônios para todo o pecado do mundo. Mesmo quando Satanás não terá influência no mundo do pecado, e continuará a ser um problema nos corações das pessoas.

e. No julgamento final: No final do milênio, quando Satanás for libertado da prisão e reunir as nações para a batalha, será definitivamente derrotado e "lançados no lago de fogo e enxofre ... ali será atormentados dia e noite para sempre e sempre" (Ap 20:10). Em seguida, preencha a punição de Satanás e seus demônios.

D. Nosso relacionamento com os demônios

1. São demônios agora ativo no mundo? Algumas pessoas, influenciadas pela cosmovisão naturalista que só aceita a realidade do que você pode ver, tocar ou audição, negam que os demônios existem hoje e continuar a acreditar em sua realidade reflete uma perspectiva ultrapassada ensinada na Bíblia e em outras culturas antigas. Por exemplo, Rudolf Bultmann, um estudioso alemão Novo Testamento, enfaticamente nega a existência de um mundo sobrenatural de anjos e demônios. Ele argumenta que estes eram mitos antigos e que a mensagem do Novo Testamento tinha que ser "demitologizado" eliminando esses elementos mitológicos para que o evangelho pudesse ser recebidos pelo povo moderno e científico. Outros pensaram que o equivalente contemporâneo (inaceitável) a atividade demoníaca mencionada nas Escrituras é a influência poderosa e por vezes maligna das organizações e as "estruturas" em nossa sociedade, governos e poderosos mal que milhares de empresas de controle de pessoas e que às

vezes a ser dito "demoníaco", especialmente nos escritos de teólogos liberais.

No entanto, se as Escrituras nos dão a informação correta para o mundo como ele realmente é, devemos levar a sério a sua descrição do envolvimento demoníaco pesado na sociedade humana. A incapacidade de perceber que o envolvimento com os nossos cinco sentidos está nos dizendo que temos algumas deficiências em nossa capacidade de compreender o mundo, não que os demônios não existem. Na verdade, não há razão para pensar que há agora menos atividade demoníaca no mundo do que havia nos tempos do Novo Testamento. Estamos no mesmo período do plano geral de Deus para a história (a era da igreja ou a idade da nova aliança), e do milênio ainda está para chegar será eliminada quando a influência de Satanás na terra. Grande parte da sociedade secular ocidental está disposta a admitir a existência de demônios, exceto talvez em sociedades 'primitivas' - e relega toda a conversa sobre a atividade de demônios na categoria de superstição. Mas a recusa da nossa sociedade a reconhecer hoje a presença de atividade demoníaca é, a partir de uma perspectiva bíblica, simplesmente por causa da cegueira de pessoas para a verdadeira natureza da realidade.

Mas que tipo de atividade envolvendo os demônios de hoje? Há alguma características distintivas que permitem hoje reconhecer a atividade demoníaca quando ele ocorre?

2. Não é mau tudo eo pecado vem de Satanás e seus demônios, mas uma coisa. Se pensarmos a ênfase global das epístolas do Novo Testamento, percebemos o quanto pouco espaço é dedicado a falar de atividade demoníaca na vida dos crentes e dos métodos para resistir ou se opor a tal atividade. A ênfase está na promoção não crentes ao pecado, para viver uma vida de retidão. Por exemplo, em 1 Coríntios, onde há um problema de "dissidência", Paulo diz à igreja para repreender o espírito de discórdia, mas simplesmente encoraja-os a viver em "harmonia" e "permanecer unidos em um mesmo pensamento e em um só espírito "(1 Coríntios 1:10). Quando há um problema de incesto, não diz aos coríntios para repreender o espírito de incesto, mas diz que eles devem ser ultrajados e devem exercer a disciplina

na igreja até que o culpado ao arrependimento (1 Coríntios 5:01 -5). Quando há um problema que os cristãos vão à Justiça para processar outros crentes, Paulo ordena-los a expulsar um espírito de litígio (ou egoísmo, ou processos), mas simplesmente disse que resolver tais situações no interior da mama da igreja e que estão dispostos a esquecer seus próprios interesses (1 Co 6:1-8). Quando existe um transtorno relacionado à Ceia do Senhor, não envie expulsar um espírito de desordem ou ganância ou egoísmo, mas apenas disse que eles deveriam "[esperar] um ao outro" e que cada crente "deve examinar se mesmo antes de comer o pão e beberdes o cálice "(1 Coríntios 11:33, 28). Podemos encontrar esses exemplos freqüentemente repetido nas outras epístolas do Novo Testamento.

Quanto a pregar o evangelho aos perdidos, o padrão do Novo Testamento é o mesmo. Embora Jesus ou Paulo ocasionalmente expulsou um espírito demoníaco que estava prejudicando seriamente o evangelho em uma determinada área (ver Mr 5:1-20 [gadareno demoníaco] Atos 16:16-18 [a jovem vidente, em Filipos]), este não é o padrão de ministério que vemos, mas simplesmente enfatiza a pregação do evangelho (Mt 9:35, Romanos 1:18-19, 1 Coríntios 1:07 - 2:05). Mesmo nos exemplos acima, ele enfrentou a oposição no processo de proclamação do evangelho. Em contraste com a prática daqueles que hoje enfatizam uma "guerra de nível estratégico espiritual", em qualquer caso no Novo Testamento, vemos que alguém (1) *convocação para um "espírito territorial"* para entrar em uma região para pregar o evangelho (nos dois exemplos acima, o diabo foi na pessoa ea pessoa influenciada pelo diabo começou o confronto), ou (2) *informações sobre a demanda dos demônios em uma hierarquia local demoníaco*, ou (3) *diz que nós devemos acreditar ou ensinar as informações derivadas dos demônios*, ou (4) ensinou por palavra ou exemplo, que certos "fortalezas demoníacas" de uma cidade devem ser demolidas antes que possa efetivamente proclamar o evangelho. Pelo contrário, os cristãos pregar o evangelho, e este vem com poder de mudar vidas! (Claro, a oposição demoníaca pode surgir, ou Deus pode revelar a natureza de alguma oposição

demoníaca, na qual os cristãos devem orar caso e lutar contra ele, de acordo com 1 Coríntios 12:10, 2 Coríntios 10:3-6; Ef 6:12.)

Portanto, embora o Novo Testamento reconhece claramente a influência da atividade demoníaca no mundo, e até mesmo, como veremos, sobre a vida dos crentes, seu foco principal em termos de evangelismo e crescimento cristão está nas decisões e ações tomadas pelas próprias pessoas (ver também Gl 5:16-26, Ef 4:01-6:09 3:01-4:06 Col, et al.). Da mesma forma, este deve ser o foco principal de nossos esforços hoje como nós nos esforçamos para crescer em santidade e fé e superar desejos pecaminosos e ações que permanecem em nossa vida (cf. Rom 6:1-23) e vencer as tentações que vêm contra nós a partir de um mundo descrente (1 Cor. 10:13). [\[16\]](#) Devemos aceitar a nossa própria responsabilidade para obedecer ao Senhor e passar a culpa para os nossos próprios fracassos a alguma força demoníaca.

No entanto, um número de passagens mostra que os autores do Novo Testamento estavam claramente conscientes da presença de influências demoníacas no mundo e na vida dos cristãos. Escrevendo à igreja de Corinto, que estava cheia de templos dedicados ao culto dos ídolos, Paulo disse que quando os pagãos "oferecer sacrificícios aos demônios não fazer para Deus" (1 Cor. 10:20), uma situação que era verdade não só em Corinto, mas quase todas as outras cidades do mundo mediterrâneo antigo. Paulo também advertiu que "os últimos tempos alguns apostatarão da fé e seguir espíritos enganadores, ea doutrinas de demônios" (1 Tm 4:1), e isso levaria a proibição do casamento e evitar certos alimentos (v. 3), todos que Deus criou "bom" (v. 4. Assim, vemos que algumas doutrinas são de origem demoníaca. Em 2 Timóteo, Paulo deixa claro que aqueles que se opõem à sã doutrina ter sido pego pelo diabo para fazer a sua vontade: "Um servo do Senhor não convém contender, mas sim, deve ser gentil com todos, apto para ensinar, não ressentida. Assim que ele deve suavemente adversários, esperando que Deus lhes conceda o arrependimento para saber a verdade, para acordar e escapar da armadilha do diabo tomou-los cativos a sua vontade "(2 Ti 2:24-26).

Jesus tinha dito, assim como os judeus que obstinadamente se opunham a ele estavam seguindo seu pai ao diabo: "Você é do seu pai ao diabo, cujos desejos são para cumprir. Desde o início este foi um assassino, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala a sua natureza, ele é um mentiroso. Ele é o pai da mentira! " (Jo 8:44).

Na primeira epístola de João é enfatizada de forma mais explícita que as ações hostis dos descrentes têm influência demoníaca ou às vezes origem demoníaca. Ele faz uma declaração geral de que "quem comete pecado é do diabo" (1 Jo 3:8), e continua: "Por isso os filhos de Deus e os filhos do diabo: quem não pratica a justiça é o filho de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão "(1 Jo 3:10). John caracterizada aqui para todos os que não são nascidos de Deus como filhos do diabo e sujeita à influência de seus desejos. Assim foi com Caim, que "*pertence ao mal*, assassinou seu irmão" Abel (1 João 3:12), embora não mencionado no toda a influência de Satanás no texto de Gênesis (Gn 4:1-16). João também diz: "Sabemos que somos filhos de Deus, e *que o mundo inteiro está sob o domínio do maligno*" (1 Jo 5:19). Então, em Apocalipse diz que Satanás "engana todo o mundo" (Ap 12:9). Como dito acima, Satanás também é chamado de "príncipe deste mundo" (Jo 14:30), e "o deus deste mundo" (2 Cor 4:4), e "o espírito que agora detém o poder em aqueles que são desobedientes "(Efésios 2:2).

Quando combinamos todas estas declarações e ver que ele diz que Satanás é o originador de mentiras, assassinato, fraude, falsa doutrina e o pecado em geral, parece razoável concluir que o Novo Testamento quer nos fazer entender que há algum grau de influência demoníaca em quase todos os males e pecados que vemos hoje. Nem todo pecado é causado por Satanás ou aos demônios, nem a atividade demoníaca é a maior influência ou causa do pecado, mas a atividade demoníaca é provavelmente um fator em quase todos os pecados e destrutiva atividade que se opõe à obra de Deus na hoje.

Na vida dos cristãos, como descrito acima, a ênfase do Novo Testamento é a influência de demônios, mas o pecado que permanece na vida do crente. No entanto, devemos reconhecer que o pecado (mesmo para

os cristãos) é fornecer um suporte de algum tipo de influência demoníaca em nossas vidas. É por isso que Paulo podia dizer: "Na sua ira não pequeis. Não deixe que o sol se pôr, enquanto você ainda está com raiva, e não dar ao diabo "(Ef 4:26). A raiva pode parecer injusto dar oportunidade para o diabo (ou demônios) de exercer algum tipo de influência negativa em nossas vidas, talvez para nos atacar através de nossas emoções, ou talvez para aumentar a raiva sentida injusto e contra os outros. Da mesma forma, Paulo menciona "courage da justiça" (Efésios 6:14), como parte da armadura que usamos para lidar com as astutas ciladas do diabo "e que" não lutar contra a carne eo sangue, mas contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as hostes espirituais da iniqüidade nas regiões celestes "(Ef 6:11-12). Se levarmos em nossas áreas de vida de pecado contínuo, então existem fraquezas e buracos em nossa "courage da justiça", e nessas áreas são vulneráveis a ataque demoníaco. Em contraste, Jesus estava completamente livre de pecado e de Satanás poderia dizer, "Ele não tem poder sobre mim" (Jo 14:30). Notamos também a conexão entre o pecado e não ser tocado pelo mal em 1 João 5:18: "Sabemos que é nascido de Deus é pecado [\[17\]](#) : Jesus Cristo nasceu de Deus o protege, eo Maligno não lhe toca ".

As passagens anteriores sugerem, então, que onde há uma persistência do pecado na vida dos cristãos em uma área ou outra, a responsabilidade primária de que o pecado está no cristão individual e as decisões de continuar esse modo de vida errado (ver Ro 6, esp 12-16;.. também Gl 5:16-26). No entanto, ele também poderia possivelmente ser algum tipo de influência demoníaca que contribui e reforça a tendência pecaminosa. No caso de um cristão que orou e lutou por anos para dominar um mau temperamento, por exemplo, pode ser que um espírito de raiva é um fator em sua tendência constante de que o pecado. Um cristão que tem lutado durante algum tempo para superar um sentimento de depressão pode ter sido atacada por um espírito de depressão e desânimo, e isso pode ser um fator contribuinte para sua situação global. [\[18\]](#) Um crente que tem lutado em outras questões, tais como uma falta de vontade de apresentar à autoridade

legítima, a falta de controle na alimentação, inveja amargura, preguiça, etc.. Você pode se perguntar se um ataque demoníaco ou influência pode ser contribuindo para essa situação e impedir a sua utilidade para o Senhor.

3. Pode um cristão ser possuído por um demônio? A expressão possuído por um demônio (ou possessão demoníaca) são termos infelizes que tenham obtido na tradução de algumas versões da Bíblia, mas que não são realmente refletiu no grego. O Novo Testamento grego se pode falar de uma pessoa que "tem um demônio" (Mt 11:18, Lc 7:33, 8:27, João 7:20; 8:48, 49, 52, 10:20), ou pode falar de pessoas que sofrem de influências demoníacas (Gr. *daimonizomai*) [\[19\]](#), mas nunca usa uma linguagem que sugere um demônio "posse" realmente alguém.

O problema com os termos de possessão *demoníaca* ou *demoníacos* é que dão o tom de uma influência demoníaca tão forte que parece implicar que a pessoa sob ataque demoníaco não tem escolha senão sucumbir a ele. Sugerir que a pessoa é incapaz de exercer sua vontade e completamente dominado pelo espírito maligno, enquanto este pode ter sido verdade em casos extremos, como o endemoninhado gadareno (ver Mr 5:1-20, note que depois que Jesus expulsou o demônio do homem, ele estava "em perfeito juízo", v. 15), não é verdade em muitos casos de ataque demoníaco ou conflito com demônios nas vidas de muitas pessoas.

Então o que podemos responder à pergunta "Pode um cristão ser possuído por um demônio?" A resposta depende do que ele significa para nós "possuído". Uma vez que o prazo não reflete qualquer palavra que você pode encontrar no Novo Testamento grego, as pessoas podem entender o que significa várias coisas, sem qualquer garantia de vincular a qualquer versículo da Escritura, e é difícil dizer que a definição de uma pessoa é direito eo outro é incorrecta. Minha preferência, pelas razões acima, é a incapacidade de usar o termo *demônio possuído por* qualquer classe de casos.

Mas se as pessoas explicar claramente o que entende por "possessão demoníaca" pode dar uma resposta dependendo da definição que eles fornecem. Se por "possuído por um demônio" referem-se à vontade do

sujeito é completamente dominada por um demônio, a ponto de não poder escolher o que é certo e Deus obedece, então a resposta para saber se um cristão pode ser possuído por um demônio não é, porque a Escritura não garante que o pecado terá domínio sobre nós, porque estamos ressuscitados com Cristo (Romanos 6:14, ver também vv. 4, 11).

Por outro lado, a maioria dos cristãos concorda que pode haver diferentes graus de ataque demoníaco ou influência na vida dos crentes (ver Lucas 4:2, 2 Co 12:7, Ef 6:12, James 4: 7, 1 Pedro 5:8). Um crente pode cair sob ataque demoníaco, de tempos em tempos, uma forte mais ou menos.

[20] (Note que a filha "de Abraão, a quem Satanás tinha presa por dezoito longos anos ... que por causa de um demônio estava doente dezoito anos. Andava encurvada e não podia endireitar-se "[Lucas 13:16, 11].) Enquanto os cristãos depois de Pentecostes desfrutar de todo o poder do Espírito Santo neles operada, o que lhes permitiu o triunfo sobre os ataques demoníacos, [21] nem sempre usar este poder e nem sequer sabe o que possuíam. Então, como ele pode se tornar grave influência demoníaca na vida de um cristão em quem habita o Espírito Santo depois de Pentecostes?

Antes de responder esta pergunta, devemos notar que ele é semelhante ao que relacionados com o pecado, "Como pode um cristão genuíno a ser dominado pelo pecado e ainda ser um cristão nascido de novo?" É difícil responder a essa pergunta em abstracto, porque percebemos que quando os cristãos não estão vivendo do jeito que deveriam, quando não em benefício da comunhão regular com outros cristãos e no estudo e ensino da Bíblia regularmente, pode cair em vários graus de pecado e ainda ser dito para ser cristãos nascidos de novo. Mas a situação é anormal, não o que a vida cristã deve ser e pode ser. Da mesma forma, se perguntar o quanto pode ser a influência demoníaca na vida de um cristão genuíno, é difícil de responder, no resumo. Nós estamos simplesmente perguntando como anormal pode se tornar uma vida cristã, especialmente se essa pessoa não sabe ou uso de armas de guerra espiritual que estão disponíveis para o cristão, se ele persistir em alguns tipos de pecado que dão acesso à atividade demoníaca , e está fora do alcance de cada ministério treinados para fornecer ajuda

espiritual contra ataques espirituais. Parece que, nesses casos, o grau de ataque ou influência demoníaca na vida de um cristão pode ser bastante forte. Seria errado dizer que essa influência não poderia ocorrer porque a pessoa é cristã. Assim, quando alguém pergunta: "Pode um cristão ser possuído por um demônio?" Mas na realidade o que ele quer dizer é: "Pode um cristão quedar de um ataque grave ou influência demoníaca?" A resposta deve ser positiva mas com a precaução de que a palavra *possuía* está a ser utilizado de uma maneira confusa. Desde o *endemoninhado* expressão presta-se a erros, se utilizados em todos os casos, especialmente quando se refere a um cristão, eu preferiria evitá-lo completamente. Eu acho que é melhor simplesmente de reconhecer que pode haver diferentes graus de ataque demoníaco ou influência sobre as pessoas, ou até mesmo cristãos, e deixá-lo. Em qualquer caso, o remédio seria o mesmo: para repreender o diabo em nome de Jesus Cristo e enviá-lo (ver reflexões abaixo).

4. Como você pode reconhecer a influência demoníaca? Em casos graves de influência demoníaca, como registrado nos Evangelhos, a pessoa afetada geralmente apresenta um comportamento estranho e muitas vezes reage violentamente, especialmente quando ele se opõe à pregação do evangelho. Quando Jesus entrou na sinagoga de Cafarnaum, "de repente ... um homem que estava possuído por um espírito maligno gritou: Por que você quer de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem você é, o Santo de Deus!" (Marcos 1:23-24). O homem se levantou e interrompeu Jesus gritando estas coisas (ou talvez mais precisamente, o demônio dentro do homem gritou).

Depois que Jesus desceu do monte da Transfiguração, um homem levou seu filho e disse: "Mestre ... eu trouxe meu filho, que está possuído por um espírito que roubou-lhe do discurso. Sempre que se apodera dele, ele para baixo. Ele espumas, dentes crackle e torna-se rígida. " Então trouxeram o menino Jesus e "logo que ele viu Jesus, o espírito sacudiu o menino assim que ele caiu no chão e começou a rolar espumando. "Há quanto tempo ele está assim?" Jesus perguntou ao pai. "Desde que eu era uma criança", respondeu ele. "Muitas vezes ele lançados ao fogo e água para matá-lo. Se

você pode fazer qualquer coisa, tem compaixão de nós e nos ajude ""(Lc 9:17-19, 20, 22). Esses atos de violência, especialmente tendentes à destruição da pessoa em causa, eram indícios claros de atividade demoníaca. Vemos uma ação semelhante no caso do endemoninhado gadarenho: Assim que Jesus desembarcou, um homem possuído por um espírito maligno, ele foi recebido dos túmulos. Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes. Ele tinha sido muitas vezes preso com cadeias e grillhões, mas ele rasgou, e ninguém tinha a força para dominá-lo. Noite e dia entre os túmulos e nas montanhas, gritando e batendo uns aos outros com pedras ([Marcos 5:2-5](#)).

Quando Jesus expulsava os demônios, a fim de não destruir o homem que tinha vivido, eles saíram e entraram numa manada de porcos e destruído ([Marcos 5:13](#)). Satânico ou atividade demoníaca sempre tende à destruição definitiva das peças da criação de Deus e, especialmente, dos seres humanos são feitos à imagem de Deus (cf. Salmo 106:37 em sacrifício de crianças).

A este respeito, é interessante notar que em um caso, quando Jesus curou um epiléptico que expulsar o diabo ([Mt 17:14-18](#)), mas em outros lugares as pessoas com epilepsia são diferentes daqueles sob influência demoníaca: "E trouxeram todo o sofrimento de várias doenças, as dores que sofre grave, *endemoninhados, epiléticos e paralíticos*, e ele os curou" ([Mt 4:24](#)). Isso também aconteceu com outros casos de doença física: Em alguns casos, Jesus simplesmente orando para que a pessoa ou disse uma palavra, ea pessoa foi curada. Em outros casos, houve indicações ou declarações implícitas de influência demoníaca em luto. Lucas nos fala de "uma mulher por causa de um demônio tinha dezoito anos doente" ([Lucas 13:11](#)) e Jesus a curou e disse explicitamente que ela era uma filha "de Abraão, a quem Satanás tinha presa por dezoito longos anos" ([Lucas 13:16](#)). Para curar a mãe de Pedro, Jesus "repreendeu a febre, que foi tirado" ([Lc 4:39](#)), sugerindo que houve alguma influência (possivelmente demoníaca) capaz de receber uma repreensão de Jesus.

Em outros casos, as cartas indicam que a influência demoníaca leva abertamente declarações falsas doutrinas, como "maldição Jesus" ([1 Coríntios 12:3](#)), ou se recusar a confessar que "Jesus Cristo veio na carne"

(1 Jo 4, 2-3). Em ambos os casos, o contexto tem que fazer para provar para a pessoa que pode ser um "falso profeta" ou se você quiser usar os dons espirituais para falar na assembleia da Igreja (1 Cor 12) ou especificamente profetizar (1 Jo 4, 1-6). Essas passagens não indicam que nós temos que pensar que todas as falsas doutrinas são inspirados por demônios, mas abertamente declarações falsas doutrinas de pessoas que professam estar falando pelo poder do Espírito Santo certamente se enquadram nesta categoria. Quando Corinto surgiu uma atividade forte oposição a autoridade apostólica de Paulo daqueles que alegou ser apóstolos, mas não eram, Paulo viu-los como servos de Satanás, disfarçados em ministros de justiça (2 Coríntios 11:13-15.)

Além destas indicações óbvias externa, a actividade demoníaca era por vezes reconhecido por um sentido subjectivo da presença de uma influência maligna espiritual. Em 1 Coríntios 12:10, Paulo menciona a capacidade de "discernir espíritos" como um dos dons espirituais. Parece que o presente foi a capacidade de sentir ou perceber a diferença entre o Espírito Santo e os espíritos malignos na vida de uma pessoa. [22] O dom aparentemente incluem a consciência da influência demoníaca que seria percebido em termos de fatos observáveis e objetivos, e também em termos de uma preocupação emocional ou espiritual ou a percepção da presença do mal.

Mas isso tinha de ser limitada capacidade de perceber a influência demoníaca aqueles que têm esse dom espiritual? Tal como acontece com todos os presentes espirituais, parece que houve também um grau de intensidade ou a força no desenvolvimento deste presente. [23] Então, alguns podem ter este dom altamente desenvolvida e outros podem achar que trabalha ocasionalmente. Além disso, na vida de todos os crentes, às vezes pode ser algo semelhante a este dom, algum tipo de capacidade de sentir o espírito presença do Espírito Santo ou se sentir ao longo do tempo a presença de influências demoníacas sobre os outros. De fato, Paulo fala de um certo tipo de percepção espiritual *positiva* que os crentes têm quando estão com ele e seus colegas: "Porque somos a Deus, o aroma de Cristo entre os que estão sendo salvos e os perdidos. Porque nós somos o cheiro da

morte que leva à morte, para outros, a fragrância da vida que conduz à vida "(2 Coríntios 2:15-16). Hoje, no curso normal da vida, alguns cristãos têm uma sensação subjetiva de que alguém é um cristão antes que eles tenham a oportunidade de descobrir que ele é tão verdadeiro. E parece provável que uma percepção espiritual também poderia ser oposto ao longo do tempo, em que o crente sente a presença de influências demoníacas na vida de uma pessoa antes que elas ocorram indicações mais objectivas de que a realidade.

Além disso, às vezes uma pessoa pode conhecer ou sentir que está sob ataque espiritual de um poder demoníaco. Um pastor ou um amigo cristão maduro para aconselhar alguém sobre um problema difícil, pode ser encontrado prudente perguntar: "Você acha que o ataque de uma força do mal espiritual pode ser um fator nessa situação?" A pessoa pode responder simplesmente: "Não", mas em muitos casos a pessoa que está sendo aconselhado pode ter pensado essa possibilidade ou até mesmo pode ter sido claramente conscientes disso, mas tenho medo de dizer algo sobre isso por medo de que eles pensariam que eu era um estranho. Essa pessoa vai se sentir encorajados a ver que outro cristão considera um possível fator.

Em todas essas tentativas de reconhecer a influência demoníaca, devemos lembrar que nenhum dom funciona perfeitamente nesta idade, nem temos uma compreensão completa do coração das pessoas. "Todos nós falhamos muito", reconhece James (Tiago 3:2). Há muitos casos em que estamos um pouco inseguro de saber se a pessoa é verdadeiramente cristão ou não, ou se os motivos de a pessoa é sincera ou não. Há também momentos em que não sabemos claramente o que a direção de Deus está nos guiando, ou podemos ter certeza de se tratar de direito de falar ou calar-se sobre determinadas questões. Portanto, não é raro ter algum grau de incerteza em nossa percepção da presença de influência demoníaca. No entanto, isso não significa que devemos ignorar a possibilidade de influência demoníaca, e à medida que crescem em maturidade e sensibilidade espiritual, e para ganhar experiência em ministrar às necessidades dos outros, nossa capacidade de reconhecer a influência demoníaca em vários situações, sem dúvida, vai crescer.

5. Jesus dá a todos os crentes a autoridade para repreender demônios e comandá-los ir. Quando Jesus enviou os doze discípulos para ir à frente dele pregando o reino de Deus "deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios" (Lc 9:1). Após anos setenta havia pregado o reino de Deus nas pessoas e aldeias, eles voltaram com alegria dizendo: "Senhor, *até os demônios se submetem a nós em teu nome*" (Lucas 10:17), e Jesus respondeu: "Sim, eu tenho dei autoridade ... para superar todo o poder do inimigo "(Lucas 10:19). Quando Filipe, o evangelista foi a Samaria para pregar o evangelho de Cristo ", possuidor de muitos espíritos maus saíram gritando" (Atos 8:7), e Paulo usou a autoridade espiritual sobre os demônios para dizer um espírito de adivinhação era uma jovem mulher que adivinhou: "Em nome de Jesus Cristo, eu ordeno que você deixe-o" (Atos 16:18).

Paulo estava ciente da autoridade espiritual que teve, nestes face a face, como vemos em Atos 16, bem como a sua vida de oração. Ele disse: "Embora nós vivemos no mundo, não a guerra que o mundo faz. As armas da nossa milícia não são do mundo, mas têm o poder divino para destruir fortalezas "(2 Coríntios 10:3-4). Além disso, ele falou amplamente das lutas que os cristãos têm "para cooperar com as astutas ciladas do diabo" em sua descrição do conflito "contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes" (cf. Ef 6:10-18). James diz que todos os seus leitores (muitas igrejas), "resistir ao diabo e ele fugirá de vós" (Tiago 4:7). Da mesma forma, Peter diz a seus leitores em muitas igrejas da Ásia Menor: "Seu inimigo o diabo anda em derredor, como leão que ruge, procurando alguém para devorar. Resisti-lhe firmes na fé em pé "(1 Pedro 5:8-9). [\[24\]](#)

Alguns podem objetar que Judas 9 ensina que os cristãos não devem enviar ou repreender os maus espíritos. Ele diz: "Mesmo o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés, ousou pronunciar contra ele uma acusação infamante, mas disse:" Que o Senhor te repreenda! "

No entanto, no contexto Judas não está falando de cristãos em seus encontros com forças demoníacas, mas apontar o erro dos falsos mestres e os rebeldes imorais "desprezam a autoridade" em geral "e os seres celestiais

calúnias" (v. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 4 Baseado em sua própria autoridade, tolamente dizer palavras blasfemas contra os seres celestes, quer angelical ou demoníaco. A referência a Michael é apenas para mostrar que mais de criatura angelical, porém poderosa, não se atreve a ir além dos limites da autoridade que Deus lhe deu. Os falsos mestres, no entanto, passou grande parte de seus limites, e mostrar sua loucura quando "amaldiçoar todos os que não entendem" (v. 10. A lição deste versículo é simples: "Não tente ir além da autoridade que Deus lhe deu!" Quando vemos Judas 9, desta forma, a única pergunta que surge a partir deste verso para o cristão é, "O que Deus tem autoridade dada por forças demoníacas?" E o resto do Novo Testamento fala claramente sobre isso em vários lugares. Não sozinho, e não apenas aos seus doze discípulos, mas também os setenta discípulos, Paulo e Felipe (que não era um apóstolo) receberam essa autoridade sobre os demônios do Senhor Jesus Cristo (ver versículos acima). Judas 9, portanto, não pode dizer que é errado para os humanos repreender ou dar ordens aos demônios, ou que é errado para ninguém, exceto os apóstolos fazer. Na verdade, Peter e James incentivar os cristãos a "resistir" ao diabo, e Paulo encoraja os crentes em geral a ser vestidos com a armadura espiritual e se preparar para a guerra espiritual.

Antes de examinar em detalhes como na prática, a autoridade espiritual, é importante reconhecer primeiro que a obra de Cristo na cruz é a base fundamental de nossa autoridade sobre os demônios. [25] Apesar de Cristo uma vitória sobre Satanás no deserto, as epístolas do Novo Testamento ponto para a cruz como do momento em que Satanás foi derrotado para o bem. Jesus estava vestido em carne e osso para "anular a morte, que tem o poder da morte, isto é, o diabo" (Atos 2:14). Na cruz, Deus "desarmou os principados e potestades, e através de Cristo, ele fez um espetáculo público triunfando deles" (Cl 2:15). Portanto, Satanás odeia a cruz de Cristo, porque não foi decisivamente derrotado para sempre. Porque o sangue de Cristo fala claramente de sua morte, lemos no Apocalipse de quem vencer a Satanás pelo sangue de Cristo durante o conflito neste mundo: "E eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela mensagem do seu testemunho "(Ap 12:11).

Devido à morte de Cristo na cruz, nossos pecados são perdoados completamente, e Satanás não tem direito à autoridade sobre nós.

Em segundo lugar, a nossa pertença à família, como filhos de Deus é a firme posição espiritual de participar na guerra espiritual. Paulo diz a todos os cristãos: "Vocês são todos filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (Gl 3:26). Quando Satanás vem para atacar, ataca um dos filhos de Deus, um membro da família de Deus: Esta verdade nos dá autoridade para ir para a guerra com sucesso contra ele e derrotá-lo. [\[26\]](#)

Se nós, como crentes acham apropriado dizer uma palavra de repreensão a um demônio, é importante lembrar que não precisamos temer os demônios. Embora Satanás e seus demônios têm muito menos poder do que o poder do Espírito Santo que habita dentro de nós, uma das táticas de Satanás é tentar nos assustar. Em vez de ceder a esse medo, os cristãos devem lembrar-se das verdades da Escritura, que nos diz: "Vocês, queridos filhos, são de Deus, e venci esses falsos profetas, *para aquele que está em você é mais poderoso do que o do mundo*" (1 Jo 4:4), e "Deus não nos deu um espírito de timidez, mas de poder, de amor e de si mesmo" (2 Tm 1:7). O que Paulo diz sobre os Filipenses sobre suas relações com os oponentes humanos também pode ser aplicado quando confrontado com a oposição demoníaca para o evangelho, Paulo diz estar firme, sem "medo de seus adversários, que é um sinal de destruição para eles. Para você, no entanto, é um sinal de salvação, e isto vem de Deus" (Filipenses 1:28). Também disse aos Efésios que, em sua guerra espiritual deve usar o "escudo da fé com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno" (Ef 6:16). Isto é muito importante, uma vez que o oposto do medo é a fé em Deus. Também disse ser corajoso em seu conflito espiritual, de modo que, tendo colocado de toda a armadura de Deus ", quando o dia mal ser capaz de resistir, de estar" (Ef 6:13). Em seus conflitos com as forças espirituais hostis, nem os leitores de Paulo teve que fugir em retirada ou encolhido de medo, mas deve se manter firme com coragem, sabendo que as suas armas e armaduras "têm o poder divino para destruir fortalezas" (2 Co 10:4, cf. 1 João 5:18).

Pedimos, no entanto, por que Deus deseja que os cristãos falam diretamente para o diabo é perturbador para alguém ao invés de apenas orar e pedir a Deus que o demônio longe deles? Em certo sentido isso é semelhante ao perguntar por que os cristãos têm de compartilhar o evangelho para os outros ao invés de apenas orar e pedir a Deus para revelar o evangelho diretamente a essa pessoa. Ou por que temos a dizer palavras de encorajamento para um cristão que está desanimado e não apenas orar e pedir a Deus para encorajar essa pessoa diretamente? Por que temos a dizer uma palavra de repreensão ou repreensão a um tipo cristão está envolvido em algum tipo de pecado, em vez de apenas pedir a Deus em oração a intervir para corrigir o pecado na vida dessa pessoa? A resposta a todas estas perguntas é que o mundo que Deus criou, nos deu um papel muito *ativo* na realização de seus planos, especialmente os planos para o avanço do reino e para a edificação de sua igreja. Em todos esses casos, o nosso *envolvimento direto e atividade* é importante, além de nossas orações. E isso parece ser também nas nossas relações com as forças demoníacas. Como um pai sábio, que não resolve todas as diferenças com os seus filhos, mas às vezes envia-los para o campo para defender a si próprios, o nosso Pai celestial também encorajados a entrar diretamente em conflito com a forças demoníacas em nome de Cristo e do poder do Espírito Santo. Assim, permite-nos alcançar a alegria de participar de um ministério de significado eterno e alegria do triunfo sobre o poder destrutivo de Satanás e seus demônios na vida das pessoas. Não que Deus não pode lidar com ataques demoníacos cada vez que oramos e pedimos que você faz, porque ele certamente poderia e, sem dúvida, às vezes faz. Mas o padrão do Novo Testamento, Deus parece ser comumente se espera que os cristãos falam por si diretamente para os maus espíritos.

Na prática, essa autoridade para expulsar demônios pode resultar em uma ordem brevemente dar um espírito maligno que deixa quando suspeitar da presença de influência demoníaca em nossas vidas pessoais ou as vidas daqueles ao nosso redor. [27] Temos de "resistir ao diabo" (Tiago 4:7), e ele fugirá de nós. [28] Por vezes, um fim breve em nome de Jesus é suficiente.

Em outros casos, será útil para citar as Escrituras no processo de enviar o espírito mau sair de uma situação. Paulo fala da "espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Ef 6:17). [29] E Jesus, quando tentado por Satanás no deserto, repetidamente citou as Escrituras em resposta às tentações de Satanás (Mateus 4:1-11). Escritura apropriada pode incluir declarações gerais do triunfo de Jesus sobre Satanás (Mt 12:28-29, Lucas 10:17-19, 2 Coríntios 10:3-4, Colossenses 2:15, Hebreus 2:14, Tiago 4:7 , 1 Pedro 5:8-9, 1 João 3:8, 4:4, 5:18), [30] , mas também os versículos que falam diretamente a uma tentação particular ou dificuldade no momento.

Em nossas vidas pessoais, podemos encontrar emoções que nos invadem as mentes e os corações pecaminosos fortemente (e as emoções são medos irracionais, raiva, ódio, amargura, luxúria, ganância, etc.). Além de orar e pedir a Jesus para nós ajudar a superá-los, também seria apropriado dizer algo como "Espírito de medo, eu te ordeno em nome de Jesus que você sair agora e não volte!" Embora possamos não ter a certeza se há um fator demoníaco naquela situação particular, mesmo quando a presença de um demônio pode ser apenas um fator que contribui para esta situação, tais palavras de repreensão às vezes são muito eficazes. Embora tenhamos no Novo Testamento um registro completo da vida de oração do apóstolo Paulo, ele diz abertamente que "não lutar contra a carne eo sangue ... mas contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes" (Ef 6:12) e " não fazer a guerra como o mundo faz "(2 Coríntios 10:3). É razoável pensar que a sua própria vida de oração extensa incluía este tipo de repreensão verbal as forças demoníacas como um aspecto da guerra espiritual.

Além disso, a nossa luta "contra as forças espirituais do mal" pode significar que em nosso tempo privado de oração de intercessão com os outros vai incluir um elemento de repreensão verbal dirigida às forças demoníacas que podem ser um componente nas situações que estão orando. (Este tipo de guerra espiritual que não seria, na presença da pessoa que está em causa, que em muitos casos, ser confundida com medo ou desnecessariamente.) Por exemplo, os pais podem incluir corretamente algumas palavras de repreensão a um espírito de rebelião em uma criança,

ou preguiça em outro, ou a raiva em outra, também rezar para que o Senhor lhe dará a vitória a essas coisas, além de ensinar e disciplinar seus filhos.

[\[31\]](#)

6. O uso adequado da autoridade espiritual no ministério cristão aos outros. Quando nos voltamos a partir da consideração da guerra espiritual privado em nossas vidas pessoais e, talvez, as vidas de familiares próximos, passamos para a questão do ministério pessoal e direta com outras pessoas que estão sob ataque espiritual. Por exemplo, às vezes, podemos ser envolvidos no aconselhamento ou oração com outra pessoa quando nós suspeitamos que a atividade demoníaca é um fator no seu caso. Nestes casos, várias outras considerações deve ser mantido em mente.

Primeiro, é importante para não assustar as pessoas falando fluentemente sobre algo que pode ser familiar para nós, mas um pouco estranho e um pouco assustador para outros. O Espírito Santo é um espírito de bondade e de paz (veja 1 Coríntios 14:33). Por esta razão, muitas vezes é um sinal de consideração para fazer perguntas a pessoa que tenta ajudar. Podemos perguntar: "Você acha que um espírito maligno pode ser atacado nesta situação?" ou "Você se importaria se eu dissesse uma palavra de repressão de um espírito maligno que pode ser um fator nisso?" Também é importante para tranquilizar a pessoa, se há um fator demoníaco envolvido no assunto, não se deve pensar que é reflexo negativo da condição espiritual da pessoa, mas só pode indicar que Satanás pode estar tentando atacar essa pessoa para para prevenir eficazmente servir ao Senhor. Todo cristão é um soldado do exército espiritual do Senhor e, portanto, está sujeita ao ataque de forças inimigas.

Se a pessoa dá permissão para fazer isso, uma ordem deve ser breve em voz alta, dizendo o espírito mau para sair. [\[32\]](#) Uma vez que a pessoa sob ataque muitas vezes, têm uma sensação de uma presença demoníaca, seria apropriado, depois de ordenar o espírito mau para sair, perguntou se ele sentia algo diferente quando ele falou essas palavras. Se você realmente teve uma influência demoníaca na situação, a pessoa pode sentir alívio imediato ou a liberdade, muitas vezes acompanhada de alegria e paz.

Nada disto tem que ser um processo repleto de drama e não muito emocional. Algumas experiências contemporâneas falam de batalhas longas e terríveis em que o conselheiro cristão discute com o diabo e grita repetidamente por várias horas. Mas não há nenhuma indicação no Novo Testamento que os demônios são surdos, nem existem exemplos de conflitos longos períodos para obter o demônio da pessoa. Jesus "com uma palavra expulsou os espíritos" (Mt 8:16), embora em um caso (o do endemoninhado gadareno) o espírito maligno era menos alguma resistência primeiro (cf. Mc 5:8, Lc 8:29) . Jesus então lhe perguntou seu nome e expulsou muitos demônios vez (Marcos 5:9-13, Lucas 8:30-33). O poder de expulsar demônios não é da nossa própria capacidade ou a força da nossa própria voz, mas o Espírito Santo (Mt 12:28, Lc 11:20). Então uma voz calma, confiante e autoritária deve ser suficiente.

Em segundo lugar, para evitar ser arrastado para uma longa conversa ou batalha com o próprio diabo, o conselheiro cristão não deve se concentrar em o diabo, mas a pessoa que está ministrando e as verdades da Bíblia que precisam de ser afirmado e acreditado. O "cinto da verdade" (Ef 6:14) é parte da armadura que nos protege de Satanás, como é a "espada do Espírito, que é a palavra de Deus" (Ef 6:17). Se a pessoa que está ministrando centra-se na verdade das Escrituras e crer, e renúncia ao pecado e, portanto, está protegido com a "couraça da justiça" (Ef 6:14), o espírito maligno não teria base ou suporte na vida dessa pessoa. Se o daemon se recusa a sair, apesar do pedido ter sido dado o nome de Jesus, pode ser melhor esperar até mais tarde depois de mais tempo de oração e preparação espiritual pessoal da pessoa que você está ministrando e a pessoa que está ministrando (Mateus 17:19-20, Mc 9:29; ver reflexões abaixo). [\[33\]](#)

Terceiro, é importante que os cristãos não se tornam pessoas muito curiosas nestas questões de conflito demoníacos. Apesar de um ministério em que o Senhor dá a todos os cristãos autoridade para entrar nas Escrituras, no entanto, dizem-nos que somos filhos em termos de maldade, mas os adultos em nosso pensamento "(1 Cor 14:20) . Isto significa que não vai

ficar muito fascinados com as questões de demônios e tentar se tornar experts em um tipo de demônio para satisfazer a nossa curiosidade. [34]

Quarto, se a pessoa que está ministrando não cristã, é importante que exortá-los a aceitar a Cristo como Senhor e Salvador imediatamente após a expulsão do demônio. Caso contrário, a situação pode agravar-se após. Quando um espírito maligno deixa uma pessoa anda por lugares áridos, buscando repouso e não o encontrando. Então ele diz: "Eu vou voltar para a casa fui embora." Quando ele chega, ele a encontra vazia, varrida e ornamentada. Então ele vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e veio morar lá. Assim, a condição final de que o homem é pior que o primeiro. Assim será com esta geração perversa (Mt 12:43-45).

Em quinto lugar, a eficácia em casos difíceis de influência demoníaca pode ser relacionado com a nossa própria condição espiritual. Quando Jesus expulsou um demônio de um menino epiléptico ", e ele foi curado a partir daquele momento," os discípulos de Jesus e perguntaram em particular: "Por que não podemos dirigir?" (Mt 17:18-19). Jesus respondeu: "Porque você tem tão pouca fé" (Mt 17:20). O Evangelho de Marcos nos diz que Jesus também disse a seus discípulos: "Esses tipos de demônios só podem ser expulsos pela força da oração" (Mc 9:29). Os discípulos, aparentemente, eram fracos na fé, no momento, não havia passado muito tempo em oração nos últimos dias e não foram totalmente andando no poder do Espírito Santo. [35]

Jesus advertiu claramente que nós não devemos nos alegrar e também orgulhosos de nosso poder sobre os demônios, mas devemos nos alegrar com a nossa grande salvação. Devemos ter isso em mente para não ficar orgulhoso e do Espírito Santo para remover seu poder de nós. Quando os setenta retornaram com alegria dizendo: "Senhor, até os demônios se submetem a nós em teu nome" (Lucas 10:17), Jesus respondeu: "Não se alegrar que os espíritos apresentar para você, mas porque seus nomes estão escritos nos céus "(Lucas 10:20). [36]

7. Esperamos que o triunfo do evangelho com poder sobre as obras do diabo. Quando Jesus veio para a Galiléia, pregando o evangelho ", muitas pessoas os demônios" (Lucas 4:41). Quando Filipe foi a Samaria para pregar

o evangelho ", possuidor de muitos espíritos maus saíram gritando" (Atos 8:7). Jesus comissionou Paulo para pregar entre os gentios "para lhes abrir os olhos e convertê-los das trevas para a luz, eo poder de Satanás a Deus, para que pela fé em mim, receber o perdão dos pecados e herança entre os santificados "(Atos 26:18). A proclamação do evangelho que Paulo fez não foi "sábia e palavras persuasivas, mas em demonstração do poder do Espírito, que a fé não se baseasse na sabedoria humana, mas o poder de Deus" (1 Coríntios 2:4-5 , cf. 2 Coríntios 10:3-4). Se você realmente acredita no testemunho bíblico para a existência ea atividade de demônios, e se nós realmente acreditamos que "o Filho de Deus se manifestou: *para destruir as obras do diabo*" (1 Jo 3:8), parece apropriado esperar que, ainda hoje, quando o evangelho é proclamado aos incrédulos, e quando os crentes orar, mas pode não ter tido conhecimento da dimensão espiritual do conflito, há um reconhecimento genuíno e muitas vezes triunfo imediato sobre os poderes do inimigo.Devemos esperar que isso aconteça, pense nisso como uma parte normal da obra de Cristo na construção de seu reino, e nos gloriamos na vitória de Cristo sobre ele.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Antes de ler este capítulo, você acha que a maioria de atividade demoníaca limitou-se a época do Novo Testamento ou outras culturas, em vez de no nosso? Depois de ler este capítulo, há partes em sua sociedade, onde você acha que hoje pode ter algum tipo de influência demoníaca? Você sente algum medo com a perspectiva de encontrar atividade demoníaca em sua própria vida ou as vidas daqueles ao seu redor? O que a Bíblia que lidam especificamente com essa sensação de medo? Você acha que o Senhor quer que você sinta que o medo, se você sente isso?
2. Existe alguma área do pecado em sua vida que poderia levar a atividade demoníaca? Se assim for, o que o Senhor quer que você faça em relação a esse pecado?
3. Houve casos em que você teve a vitória sobre as forças demoníacas para falar em nome de Jesus? Como pode o material neste capítulo a ser

mais eficaz neste tipo de conflito espiritual? Quais são os perigos de se tornar demasiado preocupados ou muito envolvido neste tipo de ministério? Como você pode proteger contra a ênfase excessiva? O que você acha que foi o procedimento de Paulo quando ele foi de cidade em cidade pregando o evangelho onde nunca antes ouvidas e onde havia adoração de demônios? Como poderia o benefício da igreja de hoje o exemplo de Paulo?

TERMOS ESPECIAIS

possesso

Demonios..

exorcismo

possessão demoníaca

distinguir ou discernir entre espíritos

Satanás

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Na seção "Outros trabalhos" na bibliografia deste capítulo incluíram algumas obras escritas não a partir da perspectiva do evangelho por causa de sua importância para investigar a informação histórica relevante para a questão do cânone.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 129-36

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1892-1894 Miley, 1:539-40, 2:497-504

1940 Wiley, 1:476-77

1983 Carter, 2:1069-97

3. Batista

1767 Gill, 1:435-440

1887 Boyce, 181-89

1907 Forte, 450-64

1917 Mullins, 279-80

1976-1983 Henry, 6:229-50

1983-1985 Erickson, 445-51

1987-1994 Lewis / Demarest, 2:257-63

4. Dispensational

1947 Chafer, 2:33-124

1949 Thiessen, 133-50

1986 Ryrie, 135-68

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:504-14

1934 Mueller, 202-4

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:172-79 (1.14.13-19)

1724-1758 Edwards, 2:607-12

- 1861 Heppe, 201-19
1871-1873 Hodge, 1:643-48

1938 Berkhof, 148-49

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott, 119-24

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

1980 McBrien, 1:329, 2:1105, 1153-54

Outros trabalhos

Anderson, Neil. *The Bondage Breaker*. Harvest House, Eugene, Or., 1990.

---. *Vitória sobre a Escuridão*. Regal, Ventura, Califórnia, 1990.

Dickason, C. Fred. *Anjos eleitos, e do mal*. Moody, Chicago, 1975.

---. *Possessão demoníaca eo cristão: uma nova perspectiva*. Crossway, Westchester, Illinois, 1991.

Green, Michael. *Eu acredito na queda de Satanás*. Eerdmans, Grand Rapids, 1981.

Lewis, CS *Cartas do Inferno*. Macmillan, New York, 1961.

MacMillan, John A. *A Autoridade do Crente: uma compilação de "A Autoridade do Crente" e "A Autoridade da Intercessor"*. Christian Publications, Harrisburg, Pensilvânia, 1980.

McClelland, SE, "Demon, possessão demoníaca." Em [\[BRT\]](#), p.306-8.

Mallone, George. *Armar para a guerra espiritual*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1991.

Penn-Lewis, Jessie, com Evans Roberts. *Guerra dos Santos*. Conclua edição. Thomas E. Lowe, New York, 1973.

Pentecostes, Dwight. *O adversário, o Diabo*. Zondervan, Grand Rapids, 1969.

Twelftree, GH, "Devils and Demons". Em [\[NDT\]](#), p.196-98.

Unger, MF, "Satanás" em EDT, p. 972-73.

---. *Demônios no mundo de hoje: Um Estudo do Ocultismo na Luz da Palavra de Deus*. Tyndale, Wheaton, Illinois, 1971

Warner, Timothy M. *Guerra Espiritual: vitória sobre os poderes deste mundo tenebroso*. Crossway, Wheaton, Illinois, 1991.

Wright, Nigel. *A Síndrome de Satanás: Colocar o poder das trevas em seu lugar*. Zondervan, Grand Rapids, 1990.

PASSAGEM PARA SALVAR

Tiago 4:7-8: *Submeter a Deus. Mas resisti ao diabo e ele fugirá de vós.*

Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de você. Pecadores, Purificai as mãos! Você, o inconstante, purificar seu coração!

ANTHEM

"Vinde, ó Rei Eterno!"

Vem Tu, ó Eterno Rei! Os sons de Março e,
No campo de batalha que nos levará;
Após a preparação de Santa-nos fortes,
E sobre o hino vibrar Rei Eterno.

Vem Tu, ó Eterno Rei! Lutar contra o mal;
brilho santidade diante, vamos olhar a sua paz;
Para não com espadas, ou o lado vil,
Mas com amor e glória Venha o teu reino.

Vem tu, ó Eterno Rei! Vamos marchar sem medo,
A alegria que a aurora reflete sua sinceridade;
O vencedor cruz arrogante sempre protege,
E o seu cingir-lo santo coroa, Senhor.

AUTOR: (retirado do HINOS DA VIDA CRISTÃ # 191)

Terceiro A doutrina do homem

Capítulo 21

A criação do homem

Por que Deus nos criou? O que nos fez à Sua semelhança? Como podemos agradá-Lo em nossa vida diária?

Explicação bíblica E BASES

Nos capítulos anteriores, consideramos a natureza de Deus e sua criação do universo, os seres espirituais que ele criou, e suas relações com o mundo em termos de milagres e responder orações. Nesta seção, vamos concentrar-nos no auge da atividade criadora de Deus, sua criação de seres humanos, tanto masculino e feminino, para se tornar mais parecido com ele do que qualquer outra criatura que ele havia criado. Voltamo-nos primeiro a propósito de Deus em criar o homem e a natureza do homem como Deus o criou para ser (capítulos 21-23). Em seguida, examinar a natureza do pecado e da desobediência do homem (capítulo 24). Finalmente, examinamos o início do plano de Deus para a salvação do homem e refletir sobre a relação do homem com Deus nos convênios que ele estabeleceu (Capítulo 25).

A. O uso da palavra *homem* para referir-se a raça humana

Antes de considerarmos o assunto deste capítulo, precisamos considerar brevemente a adequação do uso da palavra *homem* para se referir a toda a raça humana (como aparece no título deste capítulo). Alguns objetos hoje as pessoas para o uso da palavra "homem" para se referir à raça humana em geral (incluindo homens e mulheres), porque afirma que tal uso é insensível às mulheres. Aqueles com estas acusações, preferiria que só usamos expressões neutras como "humanidade", "raça humana", "seres humanos" ou "pessoas" para se referir à raça humana.

Depois de considerar essa sugestão, eu decidi continuar o uso da palavra "homem" (bem como com vários outros desses termos) para se referir à raça humana neste livro, porque tal utilização é da justificação divina em Gênesis 5, e porque eu estacas uma questão teológica. Em Gênesis 5:1-2, lemos: "O

dia em que Deus criou o homem, como Deus os fez. Macho e fêmea os criou e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criadas "([RVR 1960, cf.Gen 1:27](#)). A palavra hebraica traduzida como "homem" é] [Cf.Gen 1:27]. A palavra hebraica traduzida como "homem" é] *adam*, que é a mesma usada para falar sobre Adão, e o mesmo termo utilizado por vezes para se referir aos homens, a fim de distingui-lo da mulher (Gn 2:22; 25, 3:12; Ec 7:28). Portanto, a prática de usar o mesmo termo para se referir (1) a seres humanos do sexo masculino e (2) a raça humana em geral é uma prática que se originou com o próprio Deus, e que não devemos achar que é inaceitável e insensível.

Alguém poderia objetar que isso é um acidente da língua hebraica, mas esse argumento não é convincente porque Gênesis 5:02 descreve a atividade de Deus especificamente escolher um nome que se aplica a toda a raça como um todo.

Eu *não* estou discutindo aqui que sempre duplicar as formas bíblicas de discurso, *ou* que é errado, por vezes, usar o gênero neutro termos para referir-se a raça humana inteira (como eu tenho eu nesta frase), mas sim que a atividade *nomes* de Deus em Gênesis 05:02 indica que o uso de "homem" para se referir a toda a raça é uma boa escolha e apropriado, e não há razão para evitá-lo. [\[1\]](#)

A questão teológica é se há alguma sugestão ou cabeça masculina líder de casa desde o início da criação. O fato de que Deus escolheu para chamar a raça humana "mulher", mas "homem" provavelmente tem algum significado para a compreensão do plano original de Deus para o homem e a mulher. [\[2\]](#) Claro, a questão do nome que usamos para a raça não é o único fator nesta consideração, mas é um fator, e nosso uso da linguagem, nesse sentido, tem algum significado na reflexão de hoje sobre os papéis dos homens e Mulheres. [\[3\]](#)

B. Por que Deus criou o homem?

1. Deus não precisava criar o homem, mas que criamos para sua própria glória. Nas reflexões sobre a independência de Deus no capítulo 11 (ver p. 160-63), notamos várias passagens da Escritura que ensinam que

Deus não precisa de nós ou o restante da criação para qualquer coisa, no entanto, nós e o resto da criação glorificá-lo e produzir alegria. Como não havia o perfeito amor e companheirismo entre os membros da Trindade por toda a eternidade (João 17:2, 24), Deus criou-nos porque se sentia só ou porque precisava de companheirismo com os outros. Deus não precisa de nós por qualquer motivo.

No entanto, *Deus nos criou para sua própria glória*. Em nosso tratamento de independência notamos que Deus fala de seus filhos e filhas de todo o mundo como aqueles que ele criou *para a Sua glória* (Isaías 43:7, cf. Ef 1:11-12). Portanto, somos chamados a fazer tudo o que fazemos "para a glória de Deus" (1 Coríntios 10:31).

Isso garante que a nossa vida é significativa. Quando percebemos que Deus não tinha necessidade de criar-nos e não precisa de nós para nada, podemos concluir que nossas vidas não são importantes em tudo. Mas as Escrituras nos dizem que fomos criados para glorificar a Deus, indicando que somos importantes para Deus. Esta é a definição final de real importância ou significado de nossas vidas: Se somos verdadeiramente importante para Deus por toda a eternidade, que maior importância ou significância pode querer?

2. Qual é o nosso propósito na vida? O fato de que Deus nos criou para a Sua glória determina a resposta correta à pergunta "Qual é o nosso propósito na vida?" Nosso objetivo deve ser para cumprir a razão pela qual Deus não criou: glorificá-Lo. Quando falamos de Deus, que é um bom resumo do nosso propósito. Mas quando pensamos em nossos próprios interesses, encontramos a feliz descoberta de que estamos a desfrutar de Deus e prazer nele e nosso relacionamento com ele. Jesus diz: "Eu vim para que tenham vida ea tenham em abundância" (Jo 10:10). Davi diz a Deus: "*me faz cheio de alegria em sua presença, com prazeres eternos à sua mão direita*" (Sl 16:11). Ele deseja habitar na casa do Senhor para sempre ", para contemplar a formosura do Senhor" (Salmo 27:4). E Asafe disse:

Quem terei eu nos céus?

Se eu estou com nada na terra.

Pode falhar o meu corpo eo meu espírito,
mas Deus fortalece meu coração;
Ele é a minha porção para sempre (Salmo 73.25-26).

A plenitude da alegria no conhecimento de Deus e delicie-se com a excelência de seu caráter. Estar na sua presença, desfrutando de sua companhia, é uma bênção maior do que qualquer coisa imaginável.

Quão formosos são os teus tabernáculos,
Senhor Todo-Poderoso!
Desejando a alma
os tribunais do Senhor ...
Seu coração, seu corpo todo,
Canção feliz para o Deus da vida ...
Melhor gastar um dia em seus tribunais
do que mil em outro lugar (Salmo 84:1-2, 10).

Portanto, a atitude normal do cristão é se alegrar no Senhor e as lições de vida que ele nos dá (Rm 5:2-3, Phil 4:4, 1 Tessalonicenses 5:16-18, Tiago 1:2; 1 Pedro 1:6, 8; [\[Et al.\]](#)). [\[4\]](#)

Para glorificar a Deus e alegrar-se nela, as Escrituras nos dizem que ele se deleita em nós. Lemos: "como um noivo se alegra da noiva, assim será o teu Deus regozijo sobre você" (Is 62:5). E Sofonias profetiza que "o Senhor se agrada de ti com alegria, ele vai acalmar você com seu amor, ele se deleitará em ti com júbilo nas férias" (Sofonias 3:17-18).

Este conceito da doutrina da criação do homem são os resultados muito práticos. Quando percebemos que Deus nos criou para glorificá-Lo, e quando começamos a agir de forma a servir a esse propósito, começamos a experimentar uma intensidade de alegria no Senhor, que nunca conheceram. Quando acrescentamos o conceito de que Deus se deleita em nossa comunhão com ele, a nossa alegria se torna "alegria indizível e gloriosa" (1 Pedro 1:8). [\[5\]](#)

Alguém poderia objetar que isso é errado buscar a glória de Deus por si mesmo na criação do homem. Certamente que é errado para os seres humanos buscam a glória para si, como visto no exemplo impressionante da

morte do rei Herodes Agripa I. Quando orgulhosamente aceitou o rugido da multidão: "A voz de um deus, não o homem" (Atos 12:22), "ao mesmo tempo um anjo do Senhor o feriu, porque ele não tinha dado glória a Deus, e Herodes morreu comido de vermes" (Atos 12:23). Herodes morreu porque ele roubou de Deus a glória que só ele merecia e Herodes.

Mas quando Deus toma a glória para si mesmo, a quem ele está sendo removido? Alguém merece isso mais do que ele merece? Certamente que não! Ele é o criador, ele fez todas as coisas, e *merece* toda a glória. Ele é *digno* de receber a glória. O *homem* não deve buscar a glória para si mesmo, mas neste caso o que está errado para o homem é bom para Deus, pois Ele é o Criador. É *bom não, o mal*, que ele seja glorificado. Além disso, se você não receber a glória de todas as criaturas no universo, que seria terrivelmente errado! Os vinte e quatro anciãos ao redor do trono de Deus continuamente cantar:

*Tu és digno, Senhor nosso Deus,
de receber a glória ea honra eo poder;
porque tu criaste todas as coisas;
por sua vontade elas foram criadas.* (Ap 4:11)

Paulo exclama: "Porque todas as coisas vêm dele e por meio dele e para ele. A ele seja a glória para sempre! Amém" (Rom. 11:36). Quando começamos a apreciar a natureza de Deus como Criador infinitamente perfeito é digno de todo louvor, nosso coração está inquieto até que damos glória com todo o nosso "coração ... alma ... mente ... e força" (Marcos 12:30).

C. O homem criado à imagem de Deus

1. O significado de "imagem de Deus." De todas as criaturas que Deus fez, apenas um homem, disse ter sido criado "à imagem de Deus." [6] O que isso significa? Podemos utilizar a seguinte definição: *O fato de que o homem é feito à imagem de Deus significa que o homem é como Deus e representa Deus.*

Quando Deus diz: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gn 1:26), o significado é que Deus planejou fazer uma criatura como ele. A palavra hebraica traduzida "imagem" (*tselem*) ea

palavra hebraica traduzida como "semelhança" (demut) se referir a algo que é *semelhante* mas não idêntico ao que é ou o que é uma "imagem". A palavra *imagem* pode também ser utilizado para denotar algo que representa uma outra coisa. [7]

Teólogos têm gasto muito tempo tentando especificar uma característica do homem, ou alguns, em que a imagem de Deus é visto principalmente. [8] Alguns têm pensado que a imagem de Deus é a capacidade intelectual do homem, outras por sua capacidade de fazer escolhas morais e livre arbítrio. Outros têm pensado que a imagem de Deus se refere à pureza original do homem moral, ou a sua criação como homem e mulher (ver Gênesis 1:27), ou domínio sobre a terra.

Neste estudo, seria melhor focar a nossa atenção principalmente sobre os significados das palavras "imagem" e "semelhança". Como vimos, estes termos têm significados claros para os leitores originais. Quando percebemos que as palavras hebraicas traduzidas por "imagem" ou "semelhança" simplesmente os leitores originais informou que o homem era *como* Deus, e que em muitos aspectos, *representava* Deus, grande parte da controvérsia sobre o significado de "imagem de Deus" parece ser uma busca por um sentido muito estreito ou muito específica. Quando as Escrituras dizem-nos que Deus disse: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (Gênesis 1:26, KJV 1960), significaria simplesmente os leitores originais: "Façamos o homem *como* nós e nós *representam*. "

Porque a "imagem" e "semelhança" têm os seguintes significados, as Escrituras não precisa dizer algo como:
O fato de que o homem é criado à imagem de Deus significa que o homem é como Deus nos seguintes aspectos: capacidade intelectual, pureza moral, natureza espiritual, domínio sobre a terra, criatividade, habilidade para tomar decisões éticas e imortalidade [ou alguma declaração semelhante].

Tal explicação é desnecessária, não só porque os termos têm um significado claro, mas também porque essa lista não poderia fazer justiça ao tema: O texto só precisa dizer que o homem é *como* Deus, eo resto das Escrituras nos dão mais detalhes para explicar. Na verdade, podemos ler o resto das Escrituras, entendemos que a compreensão plena da semelhança

do homem com Deus seria necessário um completo entendimento de *quem Deus é* no seu ser e suas ações e uma plena compreensão do *que o homem* e o que faz. Quanto mais conhecemos a Deus e ao homem reconhecer semelhanças muito mais, e melhor entender o que as Escrituras querem dizer quando o homem que afirmam é feito à imagem de Deus. Esse termo refere-se a todas as formas em que o homem é como Deus.

Este conceito de o que o homem é criado à imagem de Deus é reforçada pela semelhança entre Gênesis 1:26, onde Deus declara a sua intenção de criar o homem à Sua imagem e semelhança, e Gênesis 5:03: "Quando Adão atingiu a idade de cento e trinta anos, teve um filho à sua imagem [*tselem*] e semelhança [*demut*], e lhe chamou Sete. "Setembro não era idêntico ao de Adão, mas era como ele em muitos aspectos, como um filho é como seu pai. O texto simplesmente significa que Seth era como Adão. Ele especifica um número de maneiras em que Seth era como Adão, e seria demasiado restritiva para nós dizer que uma ou outra característica determinada como Seth era a imagem e semelhança de Adão. Eram os seus olhos castanhos? Ou o seu cabelo crespo? Foi, talvez, sua aparência corpulento e atlético, ou disposição seria, ou o seu temperamento? Claro, tal especulação seria de pouca ajuda. Claramente, *todas as formas* em que Seth era como Adam era uma parte de sua semelhança com Adão e, portanto, seria a "imagem" de Adão. Da mesma forma, de *qualquer* forma o homem é como Deus faz parte do ser à imagem e semelhança de Deus.

2. A Queda: A imagem de Deus é distorcida, mas não perdido.

Gostaríamos de saber se ainda poderíamos pensar que o homem pode permanecer *como Deus* depois do pecado. A pergunta é respondida bastante cedo em Gênesis, quando Deus dá a Noé a autoridade para estabelecer a pena de morte para o crime de matar outros seres humanos, depois do dilúvio, Deus disse: "Quem derramar o sangue de um ser humano, uma outra homem derramou a sua, porque o homem é *criado à imagem de Deus*" (Gn 9:6). Embora os homens são pecaminosos, ainda há semelhança suficiente para Deus neles para matar outra pessoa ("derramar sangue" é o termo no Antigo Testamento que significa destruir a vida humana) é

desafiar a parte da criação de Deus que mais se assemelha a Deus, e indica uma intenção ou desejo (se fôssemos capazes disso) para atacar o próprio Deus. [9] O homem ainda é a imagem de Deus. O Novo Testamento confirma isso quando Tiago 3:9 diz que as pessoas em geral, não apenas os crentes, são "criados à imagem de Deus."

No entanto, desde que o homem pecou, não é mais tão plenamente como Deus, como era antes. Sua pureza moral foi perdida e natureza pecaminosa não reflete em toda a santidade de Deus. Seu intelecto está corrompido pela mentira e engano, o seu discurso nem sempre glorificar a Deus, e suas relações são muitas vezes regidas pelo egoísmo e não amor, e assim por diante. Embora o homem ainda mantém a imagem de Deus em cada aspecto de *peças com* vida útil da imagem foram distorcidas ou perdidas. Em suma, "Deus fez o homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias" (Ec 7:29, KJV 1960). Depois da queda, então, nós ainda manter a imagem de Deus, mas somos como Deus e representá-lo, mas a imagem de Deus em nós é distorcido, e não somos tão completamente quanto Deus como éramos antes do pecado entrar.

Por isso, é importante entender o significado completo da imagem de Deus não só com base em nossa observação dos seres humanos como eles existem hoje, mas a partir das indicações bíblicas da natureza de Adão e Eva, quando Deus os criou e quando tudo o que tinha feito "muito bom" (Gn 1:31). A verdadeira natureza do homem à imagem de Deus também podia ver na vida terrena de Cristo. A medida plena da excelência de nossa humanidade não verá de novo na vida na terra até a volta de Cristo e temos obtido todos os benefícios da salvação que Ele conquistou para nós.

3. Redenção de Cristo: Uma recuperação gradual sobre a imagem de Deus. No entanto, é encorajador para ligar para o Novo Testamento e ver que nossa redenção em Cristo significa que podemos, mesmo nesta vida, crescer progressivamente para uma crescente semelhança de Deus. Por exemplo, Paulo diz que, como cristãos, temos um "novo homem, que está sendo renovado em conhecimento, à imagem de seu Criador" (Cl 3:10). Como ganhar um verdadeiro conhecimento de Deus, sua Palavra e seu

mundo, começamos a pensar mais e mais os pensamentos de Deus pensa. Desta forma, será "renovado em conhecimento" e que crescer na semelhança de Deus em nosso pensamento. Esta é uma descrição de um curso normal da vida cristã. Então Paulo também poderia dizer: "Todos nós ... refletir como um espelho a glória do Senhor, somos transformados à sua imagem [lit. "Imagem", gr. *Eikon*] "(2 Coríntios 3:18). [\[10\]](#) Durante toda esta vida, como nós crescemos na maturidade cristã crescer na maior semelhança com Deus. Mais particularmente, nós crescemos na semelhança de Cristo em nossas vidas e nosso caráter. Na verdade, o objetivo para o qual Deus nos redimiu é que sejamos "conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29) e ser exatamente como Cristo em nosso caráter.

4. O retorno de Cristo: a restauração completa da imagem de Deus. A promessa surpreendente do Novo Testamento é que, se temos sido como Adão (sujeito à morte e do pecado), nós também gostamos de Cristo (moralmente puros, nunca sujeito à morte): "E assim como trouxemos a imagem do homem terreno, deve trazer também a imagem do celestial "(1 Cor. 15:49). [\[11\]](#) A medida plena da nossa criação à imagem de Deus não é na vida de Adão, que pecou, nem na nossa vida agora, porque somos imperfeitos. Mas o Novo Testamento enfatiza que o propósito de Deus ao criar o homem à Sua imagem foi feita inteiramente na pessoa de Jesus Cristo. Ele mesmo é a "imagem de Deus" (2 Coríntios 4:4), "ele é a imagem do Deus invisível" (Cl 1:15). Em Jesus vemos a semelhança com Deus, como pretende ser, e alegrar-se no fato de que Deus nos predestinou para "serem conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8:29, cf.1 Cor. 15:49): "Sabemos, no entanto, que quando Cristo vier, seremos semelhantes a ele" (1 Jo 3:2).

5. Aspectos específicos da nossa semelhança com Deus. Embora tenhamos fundamentado acima que seria difícil definir todas as maneiras em que somos como Deus, podemos, no entanto, mencionar alguns aspectos de nossas vidas que mostram que somos mais parecidos com Deus do que o resto da criação. [\[12\]](#)

a. . Aspectos morais: (1) Somos criaturas que somos moralmente responsáveis diante de Deus para nossas ações. Correspondente com esta responsabilidade, temos (2) um sentido interior do que é bom e ruim que nos distingue dos animais (que têm pouco, se houver, senso inato de moralidade ou justiça, mas simplesmente responder a medo da punição ou esperança de recompensa). Quando seguimos as regras de Deus, a nossa semelhança com Deus é refletida em (3) o comportamento que é santo e justo diante dele, mas, pelo contrário, a nossa semelhança *com* Deus se reflete sempre que pecamos.

b. Aspectos espirituais: (4) Temos não só física, mas também espíritos imateriais, e pode, portanto, agir de maneiras que sejam significativas na esfera imaterial, a existência espiritual. Isso significa que temos (5) uma vida espiritual que nos permite relacionar com Deus como indivíduos, oração e louvor, e ouvi-lo falar de suas palavras. [13] Nenhum animal jamais pode passar uma hora em oração de intercessão para a salvação de um membro da família ou amigo. Relacionado a isso a vida espiritual é o fato de que temos (6) a imortalidade, não deixam de existir, mas viver para sempre

c. Aspectos mentais: (7) Temos uma capacidade de raciocinar e pensar logicamente e aprender o que nos separa do mundo animal. Animais, por vezes, apresentam um comportamento notável para resolver labirintos e problemas no mundo físico, mas elas certamente não se envolver no raciocínio abstrato. Não há tal coisa como uma "história da filosofia canina", por exemplo, nem todos os animais desde a criação foi desenvolvida para nada a compreensão das questões éticas ou o uso de conceitos filosóficos, e assim por diante. Nenhum grupo de chimpanzés nunca se sentar ao redor de uma mesa para discutir sobre a doutrina da Trindade ou os méritos relativos do Calvinismo ou Arminianismo. De fato, mesmo no desenvolvimento de habilidades físicas ou técnicas são animais muito diferentes: os castores ainda construir o mesmo tipo de barragens que foram construindo por milhares de gerações, as aves ainda construir o mesmo tipo de ninhos, e abelhas ainda formar o mesmo tipo de urticária.

Mas continuamos a desenvolver uma maior habilidade e complexidade em tecnologia, agricultura, ciência e em quase todos os campos de atuação.

(8) O uso de linguagem abstrata e complexa nos separa dos animais. Eu poderia dizer ao meu filho quando ele tinha quatro anos, para buscar uma chave de fenda grande e vermelho para minha bancada na cave. Mesmo que ele nunca tinha visto, poderia facilmente cumprir a tarefa, porque ele sabia o significado de "ir", "objetiva", "chave de fenda", "grande", "vermelho", "bancada" e "cave". Ele poderia ter feito o mesmo se eu pedisse um pequeno martelo e recipiente marrom ou preto ao lado da bancada ou uma dúzia de coisas que outros podem nunca tiver visto antes, mas eu podia vê-lo quando ele é descrito por algumas palavras. Nenhum chimpanzé tem sido capaz de fazer isso na história: uma tarefa que eu tinha aprendido através da repetição e recompensa, mas usando poucas palavras para se referir a um artigo que ele nunca tinha ouvido nem visto. No entanto, uma criança de quatro anos pode fazer isso regularmente e não acho que é algo extraordinário. A maioria das crianças desta idade pode escrever uma carta inteligível para seus avós, descrevendo uma viagem ao zoológico ou mover para um país estrangeiro e aprender mais um dos muitos idiomas no mundo, e nós pensamos que é muito normal. Mas nenhum animal jamais escrever tal carta a seus avós ou recitar um verbo francês no presente, passado e futuro, e ler, obtendo uma história de detetive, ou entender o significado de um versículo da Bíblia. Crianças humanas, faço todas estas coisas normalmente e rotineiramente, e em assim fazendo shows que estão vivendo em um nível tão superior ao reino animal que nós queremos saber por que alguém poderia pensar que estamos apenas outro tipo de animal .

(9) Outra diferença mental entre humanos e animais é que temos alguma consciência de um futuro distante, até mesmo o sentido interior que vamos viver além do tempo de nossa morte física, um sentimento que leva as pessoas a querer tentar acertar com Deus antes de morrer (Deus "põe a eternidade no seu coração", Ec 3:11).

(10) A nossa semelhança com Deus, vemos também em nossa criatividade humana em áreas como arte, música e literatura, e inventividade

em ciência e tecnologia. Não devemos pensar que essa capacidade é restrita a músicos famosos e artistas, mas também se reflete em uma linda em performances por parte das crianças, a capacidade refletida na cozinha ou decoração de casas ou jardins, inventividade ou de alguém que corrige algo que não estava funcionando corretamente.

Os aspectos acima mencionados da semelhança de Deus mostrou maneiras em que diferem *muito* de animais, não apenas em grau. Mas há outras áreas que são diferentes dos animais de forma significativa, e também mostrar a nossa semelhança com Deus.

(11) Em matéria de emoções, a nossa semelhança com Deus também tem uma grande diferença na extensão e complexidade das emoções. Claro, os animais também apresentaram algumas emoções (quem já teve um cão pode recordar, por exemplo, expressões grosseiras de alegria, tristeza, medo da punição, quando você fez algo errado, a raiva, quando um outro animal invadindo seu território, contentamento e carinho). Mas a complexidade das emoções que vivenciamos mais uma vez nós somos muito diferentes do resto da criação. Depois de assistir a um jogo de basquete do meu filho, eu posso sentir ao mesmo tempo triste porque seu time perdeu, feliz, porque ele jogou muito bem, orgulhoso de que ele se comportou como um bom desportista, grato que Deus tinha me dado um filho e a alegria de vê-lo crescer, o cântico jubiloso de louvor que tinha sido a tocar na minha mente durante toda a tarde, e preocupado, porque estávamos atrasados para o jantar. É duvidoso que um animal experimentar algo próximo a este complexo de sentimentos e emoções.

d. Aspectos relacionais: Além da nossa capacidade única de se relacionar com Deus (discutido acima), outros aspectos relacionais do ser criado à imagem de Deus.(12) Embora não haja nenhuma dúvida de que os animais têm um senso de comunidade entre eles, a profundidade da harmonia interpessoal experimentado no casamento humano, na família humana quando operada de acordo com os princípios de Deus e da Igreja quando um comunidade dos crentes estão andando em comunhão com Deus e uns aos outros, muito maior do que a harmonia interpessoal experimentado por

qualquer espécie animal. Em nossas relações familiares e na igreja, são ainda maiores do que os anjos, que não se casam ou têm filhos ou viver na companhia de filhos redimidos por Deus.

(13) No próprio casamento refletir a natureza de Deus no fato de que, como homens e mulheres têm igual importância, mas diferentes papéis a partir do momento em que Deus nos criou (ver os reflexos no Capítulo 22).

(14) O homem é como Deus também nas suas relações com o resto da criação. Especificamente, o homem recebeu o direito de domínio sobre a criação, e quando do retorno de Cristo também será dada a autoridade para se sentar e julgar os anjos (1 Coríntios 6:3, Gn 1:26, 28, Salmo 8:6 - 8).

e. Aspectos físicos: Existe um sentido em que nossos corpos humanos também fazem parte do que significa ser feito à imagem de Deus? Certamente não devemos pensar que os nossos corpos físicos implica que Deus tem um corpo, pois "Deus é espírito" (Jo 4:24), e é um pecado de pensar nisso ou representá-lo de uma forma que implicaria que ele tem um material ou corpo físico (ver Éxodo 20:4, Salmo 115:3-8, Romanos 1:23).

[14] Mas enquanto os nossos corpos físicos não deve ser tomado de forma alguma dar a entender que Deus tem um corpo físico, há ainda alguns aspectos que os nossos corpos refletem um pouco da própria natureza de Deus e, portanto, são parte do que significa ser criado à imagem de Deus? Isso é verdade em algumas coisas. Por exemplo, nossos corpos físicos nos dão a capacidade de ver com nossos olhos. Esta é uma qualidade que nos deu o Senhor, porque Deus vê, e vê muito mais do que nunca vai ver, embora ele faz com os olhos físicos como o nosso. Nossos ouvidos nos dar a capacidade de ouvir, e esta é uma capacidade semelhante à de Deus, mas Deus não tem ouvidos físicos. Nossas bocas nos dar a capacidade de falar, refletindo o fato de que Deus é um Deus que fala. Nossos sentidos do tato, paladar e olfato nos dá a capacidade de compreender e apreciar a criação de Deus, refletindo o fato de que Deus entende e gosta de sua criação, embora de uma forma muito superior ao que fazemos.

É importante reconhecer que é o *homem* que é criado à imagem de Deus, e não apenas o seu espírito e da mente. Certamente nossos corpos físicos são

uma parte importante da nossa existência e, quando convertido para o retorno de Cristo, continuará a ser uma parte de nossa existência para toda a eternidade (cf. 1 Cor 15:43-45, 51-55). Nossos corpos, portanto, ter sido criado por Deus como instrumentos adequados para representar de uma forma física de nossa natureza humana, que era para ser a própria natureza de Deus. Na verdade, quase tudo o que fazemos, nossos pensamentos, julgamentos morais, nossas orações e louvores, as nossas demonstrações de amor e preocupação para outros, o que fazemos com os corpos físicos que Deus nos deu. Portanto, se temos o cuidado de salientar que *não* estamos dizendo que Deus tem um corpo físico, podemos dizer que (15) os nossos corpos físicos também se reflete em algo muitas maneiras de o caráter de Deus. Além disso, muitos dos nossos movimentos físicos e demonstrações das habilidades que nos deu o Senhor ter lugar através do uso de nossos corpos. E, certamente, (16) a capacidade física que Deus nos deu para gerar e criar filhos que são como nós (cf. Gn 5:3) é um reflexo do poder de Deus para criar seres humanos que são como ele.

Especialmente nestes últimos aspectos, essas diferenças entre seres humanos eo resto da criação não são *diferenças absolutas*, mas são muitas vezes importantes diferenças no extremo.Já mencionamos que há algum tipo de emoção que a experiência animais. Há alguma experiência de autoridade nas relações onde as comunidades animais têm líderes, cuja autoridade é aceita por outros no grupo. Além disso, há *alguma* semelhança entre essas diferenças, mesmo quando nós pensamos de uma forma mais absoluta: Animais são capazes de raciocinar, até certo ponto e podem se comunicar uns com os outros em várias formas em um sentido primitivo que chamamos de "linguagem".Isso não deve surpreender: Se Deus criou toda a criação para refletir o Seu caráter em muitos aspectos, isso é o que devemos esperar. De facto, os animais desenvolveram altamente complexa e são mais *como* Deus do que as formas inferiores dos animais.Portanto, não devemos dizer que o homem *sozinho* reflete alguma semelhança com Deus, porque, de alguma forma ou de outra toda a criação reflete alguma semelhança com Deus. [15] Mas ainda é importante reconhecer que o *único homem* em toda a

criação é tão parecido com Deus para dizer que ele foi criado "à imagem de Deus." A declaração bíblica, juntamente com os mandamentos bíblicos que devemos imitar Deus em nossas vidas (Efésios 5:1, 1 Pe 1:16), e os fatos observáveis que podemos reconhecer a olhar para nós mesmos e do resto da criação indicam que nós somos *muito mais parecidos com Deus* do que o resto da criação. Em alguns aspectos são diferenças absolutas, e em outros são relativos, mas em todos os casos são significativos.

Finalmente, a nossa apreciação das maneiras somos como Deus pode aumentar a percepção de que, ao contrário do resto da criação, somos capazes de crescer para se tornar *mais semelhante a Deus* ao longo de nossas vidas. Nosso senso moral pode ser muito mais desenvolvido através do estudo das escrituras e da oração. Nosso comportamento moral pode refletir mais e mais a santidade de Deus (2 Coríntios 7:1, 1 Pe 1:16; Et al). Nossa vida espiritual pode ser enriquecida e aprofundada. Nosso uso da razão e da linguagem pode ser mais preciso e verdadeiro e que honra a Deus mais. Nosso senso de futuro pode aumentar à medida que crescem em nossa esperança de viver com Deus para sempre. A nossa existência futura pode ser enriquecido a subir tesouros no céu e procuramos reforçar a nossa recompensa celeste (cf. Mt 6:19-21, 1 Coríntios 3:10-15, 2 Coríntios 5:10). A nossa capacidade para governar sobre a criação pode ser prorrogado pelo uso fiel da dons que Deus nos deu, a nossa fidelidade aos propósitos que nós dissemos Deus nos criou como homens e mulheres que pode ser aumentado, seguindo os princípios bíblicos em nossas famílias, nosso A criatividade pode ser usada de maneiras que agradam a Deus cada vez mais, nossas emoções podem ser moldado mais e mais com as orientações das Escrituras para que nos tornemos como David, um homem "segundo o seu coração" (1 S 13:14.) Nossa harmonia interpessoal em nossas famílias ea igreja podem refletir mais e mais a unidade que existe entre as pessoas da Trindade. Quando conscientemente procuram crescer em uma crescente semelhança de Deus em todas essas áreas, também demonstrou uma habilidade que também se separa do resto da criação.

6. A nossa grande dignidade como portadores da imagem de Deus. Seria ótimo para nós para refletir com mais freqüência em nossa semelhança com Deus. Nós provavelmente ficaríamos surpresos ao perceber que quando o Criador do universo queria criar algo "à sua semelhança", algo *mais parecido com ele* do que o resto de toda a criação, nos criou. A realização deste dá-nos um profundo senso de dignidade e importância de refletir sobre a excelência do resto da criação: o universo estrelado, terra abundante, o mundo das plantas e dos animais eo reino angélico são notável, mesmo magnífico. Mas nós somos mais parecidos com o nosso Criador que qualquer dessas coisas. Nós somos o ponto culminante dessa obra de Deus infinitamente sábio e belo que é a criação. Embora o pecado tenha danificado o suficiente para que a semelhança, refletem muito do que agora e vamos aprofundar a crescer em Cristo.

Mas devemos lembrar que, embora a queda, o homem tem a *posição* a ser criado à imagem de Deus (cf. Gn 9:06 análise acima). Todo o ser humano, você estragou a imagem de Deus nele por causa do pecado, doença, fraqueza, idade ou outras circunstâncias, você ainda tem a *posição que está* sendo criado à imagem de Deus e, portanto, devem ser tratados com dignidade e respeito devido aos titulares de a imagem de Deus. Isto tem profundas implicações para o nosso comportamento para com os outros. Isto significa que os indivíduos de todas as raças merecem igual dignidade e direitos. Isso significa que os idosos, os gravemente doentes, crianças com deficiências mentais que ainda não nasceram, merecem honra e proteção como seres humanos plenos. Se você já se negar a nossa posição única na criação como portadores da imagem de Deus, muito em breve vamos começar a descontar o valor da vida humana, tendemos a ver os seres humanos apenas como uma forma mais elevada de animais, e começar a tratar cada outro como tal. Perder grande parte do nosso senso de significado na vida.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Segundo as Escrituras, o que deveria ser o objetivo principal da nossa vida? Se você acha dos compromissos e metas de sua vida no

momento presente (no que diz respeito a amizades, casamento, educação, trabalho, o uso do dinheiro, as relações da igreja, etc.). Que está agindo como se suas metas foram aqueles especificando as Escrituras? Ou você tem alguns objetivos outros que se seguiram (talvez sem ter decidido conscientemente)? Ao pensar sobre o modelo de sua operação diária, você acha que Deus é feliz e se alegra nele?

2. O que faz você pensar que você, como um ser humano é mais parecido com Deus do que qualquer outra criatura no universo? Como esse conhecimento nos faz querer agir?
3. Você acha que existem criaturas em algum lugar do universo, que são mais espertos ou mais parecido com Deus? O que nos diz que Jesus se fez homem em detrimento de outra criatura na importância do ser humano aos olhos de Deus?
4. Você acha que Deus nos criou para que sejamos mais felizes ou menos felizes para crescer e se tornar mais parecido com ele? Ao rever a lista de maneiras que nós podemos ser mais semelhante a Deus, você pode mencionar uma ou duas áreas onde o crescimento à semelhança de Deus providenciou uma alegria crescente em sua vida? O que você gostaria de avançar mais na semelhança de Deus?
5. São apenas os cristãos, ou são todas as pessoas que são criados à imagem de Deus? Como ele se sente que nas suas relações com os não-cristãos?
6. Você acha que o nosso conceito de imagem de Deus pode nos levar a mudar a forma como pensamos e agimos como pessoas de outras raças, idosos, pessoas fracas ou pouco atraente no mundo?

TERMOS ESPECIAIS

imagem de Deus

imago Dei

similaridade

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 109-22

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:430-36

1892-1894 Miley, 1:355-422, 406-8

1940 Wiley, 2:7-50

1960 Purkiser, 204-22

1983 Carter, 1:195-236

3. Batista

1767 Gill, 1:440-51

1887 Boyce, 189-94, 213-17

1907 Forte, 465-83, 514-32

1917 Mullins, 255-62

1976-1983 Henry, 2:124-43, 4:494-521

1983 Erickson, 455-518, 541-58

1987-1994 Lewis / Demarest, 2:123-82

4. Dispensational

1947 Chafer, 2:125-43, 161-73

1949 Thiessen, 151-57

1986 Ryrie, 189-94

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:515-27

1934 Mueller, 205-9

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1861 Heppe, 12-21, 28-31

1559 Calvin, 1:183-96 (1.15)

1861 Heppe, 4:197-228, 220-50

1871-1873 Hodge, 2:92-116

1878 Dabney, 293-94

1887-1921 Warfield, IAB 411-18

1889 Shedd, segundo :3-115, 3:249-377

1937-1966 Murray, CW, 2:14-22, 34-46

1938 Berkhof, 181-90, 290-10

1962 Buswell, 1:231-61

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams, 1:197-220

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott, 94, 101-6

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

1980 McBrien, 1:101-78

Outros trabalhos

Barclay, DR "Criação ". Em [\[NDT\]](#) , p.177-79.

Berkouwer, *Man GC: A imagem de Deus*.Eerdmans, Grand Rapids, 1962.

Boston, Thomas. *Natureza humana em seu estado quatro vezes*.Banner of Truth, Londres, 1964 (publicado pela primeira vez em 1720).

Ferguson, SB 'Imagen de Deus ". Em [\[BRT\]](#) , p.328-29

Henry, CFH "Imagen de Deus. " Na *EDT*, p.545-48

Hoekema, Anthony A. *Criados à imagem de Deus*.Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, p. 1-111.

Hughes, Philip Edgcumbe. *O True Image: a origem eo destino do homem em Cristo*.Eerdmans, Grand Rapids, e Inter-Varsity Press, Leicester, 1989, p. 1-70.

Kline, Meredith G. *Imagens do Espírito*.Baker, Grand Rapids, 1980.

Laidlaw, John. *A Doutrina Bíblica do Homem*. T. & T. Clark "Edinburgh, 1905.

Machen, J. Gresham. *A visão cristã do homem*. Banner of Truth, 1965 (reimpressão edição 1937).

McDonald, HD "Doutrina Man, de ". Na *EDT*, p.676-80.

---. *A visão cristã do homem*. Crossway, Westchester, Illinois, 1981.

Robinson, HW, *A Doutrina Cristã da edição Man*, ³T. & T. Clark, Edinburgh, 1926.

PASSAGEM PARA SALVAR

Gênesis 1:26-27: *e disse: "Façamos o homem à nossa imagem.Dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, animais selvagens, e sobre todos os répteis que rastejam sobre*

a terra. "E Deus criou o homem à Sua imagem, Ele criou a imagem de Deus. Macho e fêmea os criou.

ANTHEM

"Oh amor que supera tudo!"

Oh amor que supera tudo
Dom do Pai no céu,
Ponha sua coroa misericórdias
Entre nos ver ao vivo!
Você, Jesus bendito
Todo o amor e compaixão;
Abaixe o coração que sofre
Traga-nos a tua salvação.
Venha, amor, em cada vida,
Mova qualquer inclinação;
Livrai-nos do desejo mal
E andar em tentação!
Você é o Alfa eo Ômega,
Eu sei que todo o nosso ser;
Deixe sua graça nos proteger
e sustentar a nossa fé.
Oh amor, não deixe
da igreja na terra;
Vinculá-lo de perto
com o vínculo fraterno!
Refina cada membro,
Ilumine nosso caminho,
E isso agrada a alma
Em seu nome anunciado.

AUTOR: Charles Wesley, [[TRANS. Balloch JR. \(Um hino do hinário BATISTA, # 338\)](#)]

Capítulo 22

O homem, como macho e fêmea

Por que Deus criou dois sexos? Homens e mulheres podem ser iguais e, no entanto, têm diferentes papéis?

Explicação bíblica E BASES

Observamos no capítulo anterior que um aspecto da criação do homem à imagem de Deus é a sua criação como masculino e feminino: "E criou Deus o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou, *macho e fêmea os criou*" (Gênesis 1:27, [\[RVR 1960\]](#)).Encontramos a mesma relação entre a criação da imagem de Deus e da criação como macho e fêmea em Gênesis 5:1-2: "O dia em que Deus criou o homem, como Deus fez.] Macho e fêmea os criou e os abençoou e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados (RVR 1960). "[\[1\]](#) Embora a criação do homem como homem e mulher não é a única maneira que somos à imagem de Deus, é um aspecto bastante significativo da nossa criação à imagem de Deus que as Escrituras mencionado no mesmo versículo, que descreve a criação inicial do homem. Podemos resumir as maneiras pelas quais nossa criação como masculino e feminino representam alguns da nossa criação à imagem de Deus como se segue:

A criação do homem como macho e fêmea mostra a imagem de Deus (1) a harmonia das relações interpessoais, (2) iguais em personalidade e importância, e (3) a diferença no papel e autoridade. [\[2\]](#)

A. Relacionamentos Pessoais

Deus não criou os humanos a serem indivíduos isolados, mas, criando-nos à sua imagem, fez-nos para que possamos obter vários tipos de unidade interpersonal em todas as formas de sociedade humana. A unidade pode ser interpersonal especialmente profunda na família humana e da família espiritual, a igreja. Entre homens e mulheres, a unidade interpersonal atinge a sua expressão máxima nesta idade para o casamento onde o marido e a mulher se tornam de certo modo, duas pessoas em uma: "Por isso o homem deixa seu pai e mãe e se unirá à sua mulher e serão uma só carne "(Gênesis 2:24, KJV 1960). Esta unidade não é apenas uma unidade física, é também

uma unidade de profundas dimensões espirituais e emocionais. Um homem e uma mulher unidos em casamento, quando eles são pessoas que "Deus uniu" (Mt 19:6). A união sexual com alguém que não seja sua própria esposa ou marido é um pecado especialmente ofensivo ao próprio corpo (1 Coríntios 6:16, 18-20), e dentro do casamento, maridos e esposas não têm mais domínio exclusivamente em seus próprios corpos, mas é compartilhado com seus cônjuges. (1 Coríntios 7:3-5). Os "maridos devem amar suas esposas como seu próprio corpo" (Ef 5:28). A união entre os esposos não é temporário, mas para a vida (Malaquias 2:14-16, Rom 7:2), e não é trivial, mas um relacionamento profundo criado por Deus para representar a relação entre Cristo e sua igreja (Ef 5:23-32).

O fato de que Deus criou duas pessoas diferentes, homens e mulheres, ao invés de apenas um homem, faz parte do fato de que somos imagem de Deus, porque ele pode ser visto como um reflexo até certo ponto, a pluralidade de pessoas dentro da Trindade . No versículo acima, que fala de nossa criação como homem e mulher, vemos a primeira indicação explícita de uma pluralidade de pessoas em Deus: "*Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança, e deixá-los regra ...*" (Gn 1: 26, RVR 1960). Há alguma semelhança aqui: Assim como ele tinha comunhão e comunicação, e participação em glória entre os membros da Trindade antes o mundo foi feito (veja João 17:5, 24, eo capítulo 14 sobre a Trindade) Deus fez Adão e Eva, de tal forma que eles compartilham amor e de comunicação, relacionamentos e dar honra mútuos. Claro, como um reflexo da Trindade poderia ser expressa de diferentes maneiras dentro da sociedade humana, mas de fato existe no início que a unidade íntima interpessoal do casamento.

Alguém poderia objetar que tal representação da pluralidade de pessoas em Deus não é muito completo, porque Deus é três pessoas em um, enquanto que Deus criou Adão e Eva como apenas duas pessoas em uma. Se Deus tivesse a intenção nos reflejáramos a pluralidade de pessoas na Trindade, por que não criar três em vez de dois, que pode refletir a unidade interpessoal entre os membros da Trindade? Primeiro, nós concordamos que

esse fato mostra que a analogia entre o casamento e a Trindade não é preciso. Em segundo lugar, embora não possamos ter certeza de por que Deus não faz alguma coisa quando as Escrituras não dizem explicitamente estas razões, sugerimos duas razões possíveis: (1) O fato de que Deus é três em um, como Adão e Eva eram dois em uma lata ser um lembrete de que a excelência de Deus é muito maior do que a nossa, ele tem uma pluralidade e uma unidade bem acima daqueles que nós, como criaturas podemos possuir. (2) Embora o aparelho não é exatamente o mesmo, em uma unidade familiar de marido, mulher e filhos em algum grau reflete a unidade interpessoal e, simultaneamente, a diversidade de pessoas, incluindo membros da Trindade.

Uma segunda objeção pode surgir do fato de que o próprio Jesus era solteiro, que Paulo era solteiro no momento em que ele era um apóstolo (e talvez antes), e que Paulo em 1 Coríntios 7:1, 7-9 parece dizer que é melhor para os cristãos não se casar. Se o casamento é uma parte tão importante da nossa reflexão da imagem de Deus, por Jesus e Paulo não se casou, e por isso que Paulo encoraja outros a não fazê-lo?

Para Jesus, a situação é única, porque ele é Deus e homem, e Senhor soberano de toda a criação. Ao invés de juntar-se em casamento com um homem, que tomou toda a Igreja como sua esposa (cf. Ef 5:23-32) e goza de todos os membros da sua igreja uma unidade espiritual e emocional que durará para a eternidade.

A situação com Paulo e seu conselho para os cristãos de Corinto é um pouco diferente. Paulo não está dizendo que é mau casamento (veja 1 Coríntios 7:28, 36), mas visto o casamento como algo que é bom e direito e um privilégio pode ser dispensado para o reino de Deus: "Eu acho que, por causa da crise atual, é bom que cada pessoa vai ser deixado como está ... quero dizer, irmãos, é que o tempo está a esgotar-se ... Pois este mundo em sua forma atual está passando "(1 Coríntios 7:26 , 29, 31). Assim, Paulo renuncia a maneira que ele pudesse refletir a semelhança de Deus e para prosseguir os propósitos de Deus para o mundo (ou seja, em seu trabalho para a igreja). Por exemplo, pensou que seu evangelismo e discipulado era como dar à luz "crianças" alimento espiritual no Senhor (veja 1 Coríntios

4:14, que chama os Coríntios: "filhos amados"; também Gl 4:19; 1 Tm 1:2, Tito 1:4). Além disso, todo o trabalho de construção da igreja foi um processo de trazer milhares de pessoas para glorificar a Deus, refletindo o caráter divino em suas vidas mais completamente. Além disso, devemos perceber que o casamento não é a única maneira que eles podem refletir a unidade e a diversidade da Trindade em nossas vidas. Também se reflete na união dos fiéis na comunhão da igreja, a camaradagem genuína de igreja em que as pessoas simples (como Paulo e Jesus) e aqueles que são casados podem ter relacionamentos que refletem a natureza do Trinity. Portanto, para construir a igreja e aumentar a sua unidade e pureza também promove a reflexão do caráter de Deus no mundo.

B. Igualdade na personalidade e importância

E os membros da Trindade são iguais em importância e em sua existência integral como elementos distintos (ver Capítulo 14), também os homens e mulheres que Deus criou para ser iguais em importância e personalidade. Quando Deus criou o homem "macho e fêmea os criou" à Sua imagem (Gênesis 1:27, 5:1-2). Homens e mulheres foram criados *como iguais à imagem de Deus*, e ambos refletem o caráter de Deus na vida. Isso significa que devemos ver os aspectos do caráter de Deus refletida na vida de cada um dos dois. Se vivemos em uma sociedade de homens cristãos ou apenas por uma sociedade composta apenas de mulheres cristãs não iria obter um quadro completo do caráter de Deus como quando vemos homens e mulheres cristãos juntos em suas diferenças complementares e refletir a beleza do caráter de Deus.

Mas, se somos iguais à imagem de Deus, certamente os homens e mulheres são *igualmente importantes e igualmente valioso* para Deus. Temos um valor igual a Ele por toda a eternidade. O fato de que as Escrituras dizem que os mesmos homens que as mulheres são criados "à imagem de Deus" deve excluir qualquer orgulho ou de inferioridade e qualquer idéia de que nosso sexo é "melhor" ou "pior" do que o outro. Em particular, em contraste com muitos não-cristãos culturas e religiões, ninguém deve sentir-se decepcionado ou inferior porque ela é uma mulher.

[3] Se Deus acha que estamos de igual valor, que corrige o problema, porque a avaliação de Deus é o verdadeiro padrão de valor pessoal por toda a eternidade.

Quando Paulo diz em 1 Coríntios 11:7 que "o homem não deve cobrir a cabeça, como é a imagem e glória de Deus, enquanto a mulher é a glória do homem" não está negando que a mulher foi criada à imagem de Deus. Ele está apenas dizendo que existem diferenças entre homens e mulheres devem ser refletidas na maneira de vestir e agir em reuniões da congregação. Uma tal diferença é que o homem em conexão com a mulher tem um papel especial na representação de Deus ou para mostrar como Deus é, ea mulher nessa relação mostra a excelência do homem, que foi formado. Mas em ambos os casos, Paul continua a enfatizar a sua interdependência (ver vv. 11-12).

Nossa igualdade diante de Deus como pessoas, refletindo a igualdade das pessoas da Trindade, deve levar naturalmente a homens e mulheres para honrar uns aos outros. Provérbios 31 tem uma bela imagem da honra dada a uma mulher piedosa:

A mulher, que pode encontrar?
É mais valioso do que rubis!
Seus filhos se levantam ea elogiam;
seu marido também a elogia.
Muitas mulheres fazem as coisas nobres,
mas tu a todas sobrepujas.
A beleza é enganosa ea formosura é passageira;
a mulher que teme o Senhor é digno de louvor.
(Provérbios 31:10, 28-30).

Da mesma forma, Pedro diz ao casal que todos devem tratar sua esposa com respeito (1 Pedro 3:7), e Paulo enfatiza: "Na mulher Senhor não é independente do homem nem o homem para além da mulher. Porque, assim como a mulher veio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus "(1 Coríntios 11:11, 12). Homens e mulheres são

igualmente importantes, ambos dependem um do outro, ambos são dignos de honra.

Igualdade na personalidade que os homens e mulheres foram criados vemos enfatizado em uma nova forma na igreja Nova Aliança. No Pentecostes, vemos o cumprimento da profecia de Joel, na qual Deus promete:

Derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade.

Os filhos e filhas profetizarão,

Naqueles dias ... derramarei o meu Espírito

Mesmo sobre os meus servos e servas meus, e eles profetizarão.

(Atos 2:17-18, citando Joel 2:28-29).

O Espírito Santo é derramado sobre a igreja com um novo poder, e os homens e mulheres recebem presentes para ministrar de forma extraordinária. Os dons espirituais são distribuídos a todos os homens e mulheres, começando no dia de Pentecostes e continuando ao longo da história da igreja. Paul considera cada membro um cristão valiosa do corpo de Cristo, porque "cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem dos outros" (1 Coríntios 12:7). Após mencionar vários presentes, diz: "Tudo isso faz um eo mesmo Espírito, distribuindo *a cada um* como lhe apraz" (1 Cor. 12:11). Pedro também, escrevendo para muitas igrejas espalhadas pela Ásia Menor, diz: "*Todos* ao serviço dos outros o dom que recebeu, administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas" (1 Pedro 4:10). Estes textos ensinam que todos os crentes têm os mesmos dons, mas eles dizem que os homens e mulheres terão presentes valiosos para o ministério da igreja, e devemos esperar que esses dons são distribuídos amplamente e liberalmente em homens e mulheres.

Parece, portanto, não faz sentido perguntar: "Quem rezar de forma mais eficaz, homens ou mulheres" ou "Quem pode cantar os louvores de Deus melhor, homens ou mulheres?" ou "Quem é mais sensível e profundo relacionamento espiritual com Deus?" Não podemos responder a qualquer destas perguntas. Homens e mulheres são iguais em sua capacidade de receber a nova aliança no poder do Espírito Santo. Ao longo da história da

igreja tem sido ambos os grandes homens e mulheres. Ambos foram grandes guerreiros de oração, e prevaleceu sobre os poderes e reinos terrenos e fortalezas espirituais da autoridade de Jesus Cristo. [4]

Igualdade diante de Deus é ressaltada ainda mais na igreja Nova Aliança na cerimônia do batismo. Em Pentecostes, os homens e mulheres que acreditaram foram batizados: "Aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados, e naquele dia se uniram à igreja cerca de três mil pessoas" (Atos 2:41). Isto é importante porque na antiga aliança, o sinal de adesão do povo de Deus era a circuncisão, que recebeu apenas homens. O sinal de adesão do povo de Deus, o sinal do batismo, que é dado a homens e mulheres, é ainda mais evidências de que ambos devem ser vistos como membros titulares e igual do povo de Deus.

Paulo também enfatiza a posição de igualdade entre os filhos de Deus em Gálatas: "Todos os que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. Não há nem judeu nem grego, escravo nem livre, *homem nem mulher*, pois todos vós sois um em Cristo Jesus "(Gl 3:27-28). Paulo está aqui enfatizando o fato de que nenhuma classe de pessoas, como o povo judeu que vieram de Abraão pela descendência física, ou homens livres que tinham um poder jurídico e económico superior, poderia reivindicar uma posição especial ou privilégio na igreja . Os escravos não devem pensar que são inferiores aos homens e mulheres livres ou homens livres devem pensar que são superiores aos escravos. Os judeus não devem pensar que eram superiores aos gregos, os gregos pensavam que eram inferiores aos judeus. Da mesma forma, Paulo quer ter certeza de que os homens não adotam as mesmas atitudes das culturas ao redor deles, ou mesmo algumas das atitudes de Judaísmo do primeiro século, ou pensam que são mais importantes do que as mulheres ou que eram de valor superior a Deus. Também não se deve pensar que as mulheres eram inferiores ou menos importante na igreja. Homens e mulheres, judeus e gregos, escravos e livres são iguais em importância e valor para Deus e de filiação igual no corpo de Cristo, a Igreja, por toda a eternidade.

Em termos práticos, nunca pensar que existem cidadãos de segunda classe na igreja. Se é homem ou mulher, empregador ou empregado, judeus ou gentios, preto ou branco, rico ou pobre, saudável ou doente, fraco ou forte, atraente ou não, extremamente inteligente ou lento para aprender, são igualmente valiosas para Deus e que também deve ser igualmente valiosos para o outro. Esta igualdade é um incrível e maravilhoso para a fé cristã e colocar o cristianismo em um nível diferente de todas as outras religiões, sociedades e culturas. A verdadeira dignidade do estatuto de homens e mulheres podem alcançar a plena realização somente em obediência à sabedoria redentora de Deus encontrado nas Escrituras.

C. As diferenças na função

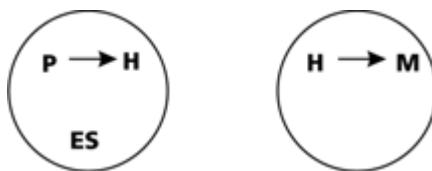
1. A relação entre a Trindade e a masculina como chefe no casamento.

Entre os membros da Trindade tem sido um igual em personalidade, importância e divindade por toda a eternidade. Mas houve diferenças entre as funções dos membros da Trindade. [5] Deus, o Pai sempre foi o Pai e tem sido associada com o Filho como o Pai se relaciona com Seu Filho. Embora os três membros da Trindade são iguais em poder e em todos os outros atributos, o pai tem mais autoridade. Ele tem um papel de liderança entre todos os membros da Trindade que o Filho eo Espírito Santo não tem. Na criação, o Pai fala e começa, mas a obra da criação é feita através do Filho e sustentada pela presença contínua do Espírito Santo (Gênesis 1:1-2, João 1:1-3; 1 Coríntios 8:6, Hb 1:2). Na redenção, o Pai envia o seu Filho ao mundo, e é o Filho e é obediente ao Pai e morreu para pagar pelos nossos pecados (Lucas 22:42, Phil 2:6-8). Após o Filho subiu ao céu, o Espírito Santo é para equipar e treinar a igreja (João 16:7, Atos 1:8, 2:1-36). O Pai não vem para morrer pelos nossos pecados, nem o Espírito Santo. O Pai é derramado sobre a Igreja no Pentecostes em poder da nova aliança, nem o Filho. Cada membro da Trindade têm papéis distintos ou funções. As diferenças na função e autoridade entre os membros da Trindade são, portanto, plenamente coerente com igual importância, personalidade e divindade.

Se os seres humanos são reflexos do caráter de Deus, é lógico esperar diferenças semelhantes em funções entre os seres humanos, inclusive em relação à mais básica de todas as diferenças entre os seres humanos, a diferença entre homens e mulheres. E este é certamente o que encontramos no texto bíblico.

Paulo levanta esse paralelo explícito quando diz: "Agora eu quero que você entenda que Cristo é o cabeça de todo homem, *enquanto o homem é o cabeça da mulher e Deus é o cabeça de Cristo*" (1 Coríntios 11:3). Aqui vemos uma distinção na autoridade que poderia ser representado na Figura 22.1.

Assim como Deus Pai tem autoridade sobre o Filho, embora ambos são iguais em divindade, o mesmo acontece no casamento: o marido tem autoridade sobre a mulher, apesar de ambos são iguais em personalidade. [6] Neste caso, a função do homem é como Deus o Pai, e do papel das mulheres paralelo que de Deus Filho. Ambos são de igual importância, mas têm funções diferentes. No contexto de 1 Coríntios 11:2-16, Paulo vê isso como uma base para dizer aos coríntios que carregam o tipo de roupa que é apropriado para homens e mulheres daquele tempo, de modo que as distinções entre homens e mulheres para ser óbvio para fora na assembleia cristã. [7]



IGUALDADE E DIFERENÇAS EM TRINIDAD são reflectidas no capital próprio e DIFERENÇAS DE CASAMENTO

Figura 22.1

2. Indicações para a distinção do cargo antes da queda. Mas foram essas distinções entre os papéis de macho e fêmea parte da criação original de Deus, veio como parte do castigo depois da queda? Quando Deus disse a

Eva: "Você quer que seu marido, e ele te dominará" (Gn 3:16), era que o tempo quando eu comecei a ir a estar sujeitos à autoridade de Adão?

A idéia de que diferenças de autoridade só apareceu após o pecado entrou no mundo tem sido promovida por vários autores como Aida B. Spencer [8] e Gilbert Bilezikian. [9] Bilezikian diz: "Porque é um resultado da Queda, Adão o domínio sobre Eva é vista como satânica, não menos do que a morte." [10]

No entanto, se examinarmos o texto da narrativa da criação em Gênesis, vemos várias indicações *de diferenças de papéis* entre Adão e Eva *antes mesmo de o pecado entrou no mundo*.

a. . Primeiro foi formado Adão, depois Eva.: O fato de que Deus criou primeiro Adão, e depois de algum tempo criou Eva (Gn 2:7, 18-23), sugere que Deus olhou para Adão com um papel de liderança na família. Nenhuma menção a um procedimento em duas fases e para qualquer um dos animais que Deus criados, mas aqui parece ter um efeito especial. A criação de Adão primeiro é consistente com o padrão do Antigo Testamento do "direito de primogenitura," a idéia de que o primeiro nasceu de geração em geração na família humana é o líder da família para aquela geração. O direito de primogenitura é compreendida em todo o texto do Antigo Testamento, mesmo em momentos em que devido a efeitos especiais de Deus é vendido a primogenitura ou transferidos para uma pessoa mais jovem (Gen 25:27 - 34, 35:23, 38:27-30, 49:3-4, Deut 21:15-17, 1 Crônicas 5:1-2). O "direito de primogenitura" pertence ao filho primogênito e seu dever, salvo em circunstâncias especiais parecem mudar esse fato. [11] O fato de que temos o direito de ver um propósito em Deus em primeiro lugar formado Adão, e que este efeito reflete uma distinção permanente nos papéis que Deus deu aos homens e mulheres, é apoiado por 1 Timóteo 2:13 , onde Paulo usa o fato de que "primeiro foi formado Adão e depois Eva" como uma razão para restringir algumas funções distintas de governo e de ensino da igreja para os homens

b. Eva foi feita como uma auxiliadora idônea para Adão: As Escrituras especificam que Deus fez Eva para Adão, não Adão para Eva..Deus disse:

"Não é bom que o homem esteja só. *Vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele*" (Gn 2:18). Paulo vê isso como importante o suficiente para fundamentar a exigência de que as diferenças entre homens e mulheres em adoração. Ele diz: "Nem o homem foi criado para a mulher, *mas a mulher para o homem*" (1 Coríntios 11:9). Isto não deve ser tomado como implicando menor importância, mas não indica que houve uma diferença na função desde o início.

Recentemente, alguns autores têm negado que a formação de Eva como uma companheira para Adão indicar qualquer diferença de função ou autoridade, porque a ajuda palavra (em hebraico *ezer*) é freqüentemente usado no Antigo Testamento sobre alguém que é mais velho ou mais poderoso que a pessoa que está sendo ajudado. [\[12\]](#) Na verdade, a *ajuda* palavra é usada no Antigo Testamento para se referir a Deus para ajudar seu povo. Mas a realidade é que quando "ajuda" de alguém para outro, tanto no hebraico do Antigo Testamento ou no uso moderno da palavra *ajuda* na tarefa específica que você está fazendo a pessoa que auxilia está ocupando uma posição de subordinação ou inferior relacionamento com a pessoa que recebe o auxílio. Isso é verdade quando eu "ajudou" um menino no meu bairro para consertar sua moto. É de sua responsabilidade e sua missão, eu estou apenas ajudando quando necessário, não é minha responsabilidade. David Clines conclui que este é o caso em todo o hebraico do Antigo Testamento inteiro.

Minha conclusão é que, em vista de todas as ocorrências na Bíblia hebraica, embora o acima pode ajudar a diminuir o forte para os fracos, os deuses podem ajudar os seres humanos no ato de ajudá-los estão sendo "inferior". Isto é, eles estão se sujeitando a um subordinado posição inferior. Sua ajuda pode ser necessária ou fundamental, mas eles estão ajudando em uma tarefa que é responsabilidade de outra pessoa. Eles mesmos não estão realmente fazendo a tarefa, mesmo a cooperação, porque não é uma linguagem diferente para isso. Ser útil é a forma hebraica de ser igual. [\[13\]](#)

Outra objeção é que a palavra hebraica traduzida por "direito" (ideal) em Gênesis 2:18 sugere que Eva era mais do que Adão, pois o termo realmente

significa "antes" [14] Raymond C. Ortlund aponta corretamente que a palavra hebraica pode significar "maior que" ou no Salmo 119:168 o salmista poderia dizer a Deus: ". Todos os meus caminhos são *mais altos do que* o seu" Quando você está na verdade dizendo: "Você conhece os meus caminhos ou de comportamento." [15]

c. Adam chamou de Eva: O fato de que Adão pôs nomes a todos os animais (Gn 2:19-20) mostra autoridade de Adão sobre o reino animal, porque no Antigo Testamento, pensei que o direito de nomear autoridade sobre alguém significa que essa pessoa (que vemos quando Deus deu os nomes de Abraão e Sara, e quando os pais colocar o nome de seus filhos). Como um nome hebraico que designa o caráter de alguém ou de papel, Adão foi especificando as características ou funções dos animais que ele nomeados. Portanto, quando Adão chamou a mulher Eva, dizendo: "Vai ser chamada de" mulher "porque o homem foi tomada" (Gn 2:23), também indicou o papel de liderança que ele tinha. [16] Isto é verdade, antes da Queda, onde Adão coloca sua esposa o nome "mulher" e, certamente, depois da queda, quando "o homem chamou sua mulher Eva, porque ela era a mãe de todos os viventes" (Gn 3:20). [17] Alguns alegaram que Adão não realmente chamado a mulher Eva antes da queda. [18] Mas, certamente, chamar de "mulher" à sua mulher (Gn 2:23), como chamou todas as outras criaturas pelo nome (Gn 2:19-20), é dar-lhe um nome. O fato de que as mães às vezes eles nomeiam seus filhos no Antigo Testamento não contradiz a idéia de que a autoridade nomear representado, uma vez que mães e pais têm autoridade sobre seus filhos.

d. Deus chamado da raça humana "homem", não "mulher": O fato de que Deus colocou a raça humana chamado "homem" em vez de "mulher" ou um termo de gênero neutro explicamos no Capítulo 21 . [19] Gênesis 05:02 especifica que aconteceu no "dia em que Deus criou o homem ... macho e fêmea os criou ... e chamou pelo nome de Adão [o homem]." Nomear toda a raça humana com o termo também está refie especialmente Adão, ou homem em vez de mulheres, sugere que o papel principal pertence ao homem. Isto é semelhante ao costume das mulheres que tomam o sobrenome

do marido, quando ela se casa, como nos Estados Unidos: Significa que ele é o chefe da família.

e. A serpente se aproximou primeira Eva: Satanás, depois de ter pecado, ele tentou distorcer e prejudicar tudo o que Deus planejou e criou assim. É provável que Satanás (na forma de uma serpente), aproximando-se a primeira Eva estava tentando instituir uma mudança nos papéis para tentar assumir a liderança na desobediência de Eva a Deus (Gênesis 3:1). Isso contrasta fortemente com a maneira que Deus veio a eles, porque quando ele falou, ele falou primeiro Adão (Gn 2:15-17, 3:9). Paulo parece ter em mente que esta alteração no papel de liderança quando ele diz: "Adão não foi enganado, mas a mulher, e ela, uma vez enganada, caiu em pecado" (1 Tm 2:14). Isso sugere pelo menos que Satanás, as mulheres vão em primeiro lugar, eu estava tentando minar o modelo de liderança do homem que Deus tinha estabelecido no casamento.

f. Deus falou ao primeiro Adão depois da Queda: Assim como Deus falou a Adão se mesmo antes de Eva foi criada (Gênesis 2:15-17), depois da queda, porém, foi Eva quem pecou primeiro, *Deus veio primeiro a Adão e chamou-o* para explicar suas ações: "Mas o Senhor Deus chamou Adão e disse: "Onde está você? "(Gn 3:9). Deus achou que era Adam, o líder da sua família, eu tive que chamar primeiro, para responsabilizá-lo por o que tinha acontecido na família. Significativamente, embora este seja após o pecado aconteceu, é diante de Deus disse a Eva: "E ele te dominará", de acordo com Gênesis 3:16, onde alguns autores dizem que ele começou o papel dos homens como chefe.

g. Adão, não Eva, representava a raça humana: Apesar de Eva pecou primeiro (Gn 3:6), que são contados como pecadores por causa do pecado de Adão, e não o pecado de Eva. O Novo Testamento nos diz: "*Em Adão todos morrem*" (1 Coríntios 15:22; [\[Cf. v 49\]](#), e "por causa da transgressão de um homem morreu todos" (Rm 5:15, cf. vv.12-21). Isto indica que Deus havia dado a Adão a tarefa de ser o chefe ou líder em relação à raça humana, um papel que lhe deu Eva.

h. A maldição causou uma distorção das funções acima, não o início de novos papéis: no castigo que Deus deu a Adão e Eva, ele não deu novos papéis ou funções, mas apenas o pecado levou à dor e distorção em funções que já tinham. Isto é, Adão teria a responsabilidade primária para cultivar a terra e cultivar a terra, porém daria "cardos e espinhos" eo suor de seu rosto comer pão (Gn 3:18, 19). Da mesma forma, Eva terá ainda a responsabilidade de ter filhos, mas seria um processo doloroso, "multiplicar sua dor no parto, e dará à luz seus filhos na tristeza" (Gn 3:16). Como resultado do pecado aparece também o conflito e dor na relação entre Adão e Eva já havia sido harmoniosa. Deus disse a Eva: "*Você quer que* seu marido, e ele te dominará" (Gn 3:16). Susan Foh argumentou muito bem que a palavra "cobiçar" (em hebraico, *teshuqah*) significa "desejo de conquistar", e indicando que Eva era o desejo ilegítimo de usurpar a autoridade de seu marido. [20] Se esta explicação da palavra "cobiçar" é correta, como parece, seria, então, indicar que Deus estava a introdução de *conflito* na relação entre Adão e Eva e do desejo por parte de Eva a se rebelar contra a autoridade de Adão.

Com relação a Adão, Deus disse a Eva: "Ele te dominará" (Gn 3:16). Aqui a palavra "dominar" (em hebraico, *mashal*) é um termo forte, que é geralmente usado para falar de regime monárquico, não a autoridade dentro da família. [21] A palavra certamente não implica qualquer "participação" no governo dos governados, mas sim contém as nuances do uso de uma autoridade ditatorial, em termos absolutos e indiferente, em vez de um governo considerado e cuidadoso. Dureza sugere que a bondade. O sentido aqui é que Adam iria usar sua autoridade para *governar errado com firmeza* sobre sua esposa, criando dor e conflito em um relacionamento que já tinha sido harmoniosa. Não que Adão não tinha autoridade antes da queda, mas o mau uso após a queda.

Assim, em ambos os casos, a maldição trouxe uma distorção da liderança humilde e atencioso de Adão e submissão inteligente e vontade por parte de Eva que a liderança que existia antes da Queda.

i. Piazza della Repubblica Redenção em Cristo reafirma a ordem da criação: Se o argumento acima é correta sobre a distorção das características que apareceram no outono, por isso esperamos encontrar no Novo Testamento é a prevenção dos aspectos dolorosos das relações que eram do pecado e da maldição. Seria de se esperar que a redenção em Cristo incentivou as mulheres a não se rebelar contra a autoridade dos maridos e incentivar os casais a não usar sua autoridade de forma inadequada. Na verdade isso é o que encontramos: "*As mulheres sejam submissas a vossos maridos*, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e não ser duro com eles "(Col 3,18-19, cf. Efésios 5:22-33, Tito 2:5, 1 Pedro 3:1-7). Se você fosse um padrão pecaminoso que as mulheres sujeitas a seus maridos, Pedro e Paulo não havia ordenado que este ser mantido em casamento cristão. Eles não dizem, por exemplo, "Veja que os cardos e espinhos crescer em seu jardim", ou "Faça o parto tão doloroso como você pode" ou "Fique alienado de Deus, fique longe da comunhão com ele." A redenção de Cristo se destina a *eliminar* os resultados do pecado e da queda em todos os sentidos, "O Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1 João 3:8). *Os mandamentos do Novo Testamento relativas ao casamento não perpetuar qualquer elemento da maldição ou qualquer padrão de comportamento pecaminoso*, mas sim reafirmar a ordem e distinção dos papéis que existiam desde o início da criação boa de Deus.

Em termos de aplicação prática, como eles crescem em maturidade em Cristo, crescer na alegria e regozijo das diferenças sabiamente ordenados e estabelecido por Deus para as funções dentro da família humana, quando entendemos esse ensinamento bíblico, homens e As mulheres devem ser capazes de dizer em seus corações: "Isso é o que Deus planejou e é bonito e certo, e alegro-me no caminho que eu criei e o papel único que me deu" Não há beleza, dignidade e justiça eterna, essa diferenciação de papéis, tanto dentro da Trindade e no seio da família humana. Sem senso de "melhor" ou "pior", e nenhum sentido de "mais importante" ou "menos importante", homens e mulheres deve ser capaz de se alegrar totalmente da maneira que Deus as criou.

3. Efésios 5:21-23 ea questão da submissão mútua. Em Efésios 5, lemos:

As mulheres sejam submissas a seus maridos como ao Senhor. Porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça e salvador da Igreja, que é seu corpo. Assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam sujeitas a seus maridos em tudo ([Efésios 5:22-24](#)).

Embora na superfície isso pareça confirmar o que venho dizendo em cima da ordem da criação para o casamento, nos últimos anos tem havido algum debate sobre o significado do verbo "submeter" (em grego, *hypotassio*) nesta passagem. Algumas pessoas entenderam o significado de "ser cuidadoso e atencioso, ato de amor [o outro]." Entendido neste sentido, então o texto não está ensinando a mulher a ter uma responsabilidade única de apresentar à autoridade de seu marido, porque tanto o marido quanto a mulher precisam ser considerados e amando uns com os outros, e porque, como esta interpretação da submissão à autoridade não é nesta passagem.

[\[22\]](#)

No entanto, este não é um significado legítimo do *jupotássso termo*, que implica sempre uma relação de *submissão à autoridade*. Utilizado em outras partes do Novo Testamento para discutir a apresentação de Jesus à autoridade de seus pais (Lucas 2:51); de os demônios se submetem aos seus discípulos (Lucas 10:17, claramente o significado de "agir em amar, ser considerado "não cabe aqui), de cidadãos que estão sujeitos às autoridades superiores (Romanos 13:1, 5, Tito 3:1, 1 Pe 2:13), o mundo está em Cristo (1 Cor 15: 27; Ef 1:22); de invisíveis poderes espirituais estão sujeitos a Cristo (1 Pedro 3:22); de Cristo que está sujeito a Deus Pai (1 Coríntios 15:28), membros da igreja apresentar aos líderes da igreja (1 Coríntios 16:15-16 [ver 1 Clem. 42:4], 1 Pedro 5:5); de mulheres sujeitas a seus maridos (Col 3:18, Tito 2:5, 1 Pedro 3:5, cf. Ef 5:22, 24); da igreja está sujeita a Cristo (Ef 5:24); dos servos que se submetem aos seus mestres (Tito 2:9, 1 Pe 2:18), os cristãos que estão sujeito a Deus (Hb 12:9, Tg 4:7). *Nenhuma destas relações são invertidas, ou seja, nunca, disse o casal a ser sujeito (jupotássso) para suas esposas, nem o governo para os cidadãos, nem*

os mestres para servos, nem os discípulos a demônios, etc. Na verdade, o termo é usado fora do Novo Testamento para descrever a submissão e obediência dos soldados em um exército que são de categoria superior. [23]

O principal argumento tem sido utilizado em favor de levar o "submissô" no sentido de "ser atencioso" é o uso que tem *jupotássō* em Efésios 5:21. Ali Paulo diz aos cristãos: ". Submeter uns aos outros no temor de Cristo" Vários escritores têm argumentado que isto significa que todo cristão deve se submeter a outros cristãos, e que os maridos devem *apresentar um ao outro*. A frase "submissão mútua" é freqüentemente usado para descrever este tipo de relacionamento, e tem sido entendida como implicando que existe uma espécie excepcional de submissão que ela devia seu marido.

No entanto, o contexto a seguir define o que Paulo quer dizer por "submeter uns *aos outros*" em Efésios 5:21: ". *Ser submissô a aqueles na igreja que estão em autoridade sobre você*" Isso significa que Isto é explicado pelo que se segue: Esposas deve apresentar a seus maridos (Efésios 5:22-24), mas nunca diz aos maridos para ser submissô a suas esposas. De fato, Paulo diz esposas a ser objecto de "*seus próprios* maridos" (Ef 5:22), [24] nem todo mundo na igreja ou para todos os maridos! As crianças têm de respeitar os seus pais ("obedecer" Ef 6:1-3), mas diz que os pais estão garantidos ou obedecem a seus filhos. Os servos devem obedecer ("obedecer") aos seus mestres, mas não os mestres aos funcionários. [25] Portanto, o conceito de submissão mútua (no sentido de que "todos devem se submeter a todos") não é o que se afirma em Efésios 5:21. [26] Da mesma forma, em Colossenses 3:18-19 Paulo diz: "As mulheres sejam submissas a vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e não ser duro com eles "(ver também Tito 2:4-5, 1 Pedro 3:1-7).

D. Uma nota sobre a aplicação casamento

Se nossa análise estiver correta, há algumas aplicações práticas, em particular dentro do casamento, bem como às relações entre homens e mulheres em geral.

Quando os casais começam a agir de uma abusiva egoísta, duro, dominante, e mesmo, deve perceber que este é o resultado do pecado, um resultado da Queda, e que é destrutiva e contrária aos propósitos de Deus. Para agir desta forma irá causar ainda mais destruição nas suas vidas, especialmente em seus casamentos. Os cônjuges devem atender o comando do Novo Testamento devem amar suas esposas, honrar, ser atencioso com eles e colocar o primeiro de seus interesses.

Além disso, quando as esposas e os rebeldes ressentidos são mostrados pela posição de liderança de seus maridos na família, ou competir com eles para a liderança na família, devem perceber que este é o resultado do pecado, uma consequência da queda . Eles não deveriam agir dessa forma, porque isso também trará consequências destrutivas para seus casamentos. Uma mulher que deseja atuar de acordo com o propósito de Deus deve, antes, ser submissa ao seu marido e concorda que ele é o líder de sua casa e alegrar-se nela. [27]

Uma vez que tenhamos dito isso, temos de perceber que existem dois, quase opostas, distorções modelo bíblico que podem ocorrer. Se a tirania do marido e da usurpação de autoridade por parte da mulher são *erros de agressão*, há dois erros, *erros de passividade* ou preguiça.Para o cônjuge, o outro lado de ser um "tirano" é para ser completamente dominante passiva e não tomar a iniciativa na família, que em termos castizos é ser um "covarde". Esta distorção do modelo bíblico, o marido torna-se tão "preocupado" com a mulher que lhe permite tomar todas as decisões e até concorda quando ela pede para fazer o que é mal (note que este comportamento em Adão, Acabe e Salomão, entre outros). Muitas vezes, um marido e progressivamente exibido ausente (fisicamente ou emocionalmente) a partir de casa e passa seu tempo quase que exclusivamente em outras preocupações.

O erro correspondente por parte da mulher, em vez de tentar dominar ou usurpar a autoridade do marido, é tornar-se uma pessoa completamente passiva, sem contribuir em nada para o processo de tomada de decisões na família e falta de vontade de dizer palavras correção para o marido, mesmo

quando errado. A submissão à autoridade não significa ser passivo e concordo inteiramente com tudo o que a pessoa em posição de autoridade diz ou sugere. Isso é, naturalmente, a nossa forma de apresentar à autoridade de um empregador ou funcionários do governo (que pode certamente diferem de nosso governo e ainda ser sujeitos a ela), ou a autoridade dos oficiais de uma igreja (que pode ser submisso a eles, mesmo quando discordamos algumas das suas decisões). A mulher pode de fato ser sujeitos à autoridade do marido e ainda participar plenamente no processo de decisão da família.

Maridos, portanto, deve desempenhar uma liderança amorosa, atencioso e zeloso em suas famílias. As esposas devem tentar ter uma submissão ativa, inteligente e alegre à autoridade de seus maridos. Ao evitar os dois tipos de erros e seguir o modelo bíblico, maridos e esposas descobrir o que realmente significa ser homens e mulheres em sua nobre dignidade e complementariedade alegre, como Deus os criou para ser, e, portanto, refletir completamente a imagem de Deus em suas vidas.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Se lhe pedissem para ser honesto sobre seus sentimentos, você acha que é melhor ser um homem ou uma mulher? Você está feliz com o sexo que Deus deu ou iria mais ser do sexo oposto? Como você acha que Deus quer que você sente sobre essa questão?
2. Você pode honestamente dizer que você acha que os membros do sexo oposto são igualmente valiosos aos olhos de Deus?
3. Antes de ler este capítulo, estava pensando que as relações familiares reflete algo das relações entre os membros da Trindade? Você acha que isso é uma maneira útil de ver a família? Como se sente sobre seus próprios relacionamentos? Existem formas que podem refletir mais plenamente o caráter de Deus em sua família?
4. Como é que o ensino neste capítulo sobre as diferenças entre os papéis de homens e mulheres com algumas das atitudes que são na sociedade de hoje? Se houver muita diferença entre o que a sociedade ensina e que as Escrituras ensinam, você acha que haverá momentos em

que você achar que é difícil de seguir as Escrituras? Que sua igreja poderia ajudar nestas situações?

5. Para além das questões de relacionamentos conjugais ou românticos, você acha que Deus nos quer desfrutar de momentos de comunhão com outros grupos mistos de homens e mulheres cristãos? Porque você acha que Deus colocou em nossos corações o desejo de desfrutar a comunhão? Ela reflete que alguns dos pluralidade de pessoas na Trindade, juntamente com a unidade de Deus? Será que isso ajudará a entender como é importante que as pessoas simples são incluídos nas atividades da igreja? Você acha que no passado alguns grupos religiosos tendem a negligenciar a importância desta, ou mesmo proibir esses grupos equivocadamente misturados entre os cristãos? Mas quais são os perigos que devemos nos proteger nessas situações?

6. Se você é um cônjuge, você está feliz com o papel que Deus lhe deu em seu casamento? Se você é uma esposa, você está feliz com o papel que Deus lhe deu em seu casamento?

TERMOS ESPECIAIS

funções diferença

iguais em personalidade

primogenitura

submissão mútua

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 10-18

1930 Thomas, 101-15

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1875-1876 Papa, 1:193-230
1940 Wiley, 1:185-214
1983 Carter, 1:291-94

3. Batista

- 1907 Forte, 145-72, 236-40
1976-1983 Henry, 2:69-76, 4:405-75
1987-1994 Lewis / Demarest, 1:147-48

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:95-102, 124-28
1949 Thiessen, 50-61
1986 Ryrie, 105-9

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:330-48

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1861 Heppe, 12-21, 28-31
1871-1873 Hodge, 1:152-53
1887-1921 Warfield, IAB 411-18
1889 Shedd, 1:134-47

1938 Berkhof, *Intro.* 116-43

1962 Buswell, 1:193-98

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott (sem tratamento explícito)

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

1980 McBrien, 1:50-62, 201-43, 2:817-42

Outros trabalhos

(A * funcionam marcados são em geral de acordo com as opiniões apresentadas neste capítulo, enquanto aqueles ** marcados não são.)

Bacchiocchi, Samuele. *As mulheres na Igreja. Perspectivas bíblicas*, Berrien Springs, MI, 1987. [\[*\]](#)

Bilezikian, Gilbert. *Além dos papéis de sexo: O que a Bíblia diz sobre Lugar da Mulher na Igreja e na Família.* 2^a ed. Baker, Grand Rapids, 1985. [\[**\]](#)

Clark, Stephen B. *Homem e Mulher em Cristo: Um Exame dos papéis de homens e mulheres à luz das Escrituras e das Ciências Sociais*. Servo, Ann Arbor, 1980.*

Clouse, Bonnidell, e Robert G. Clouse. eds. *Mulheres no Ministério: Quatro Visões*, 1989.

Colwell, JE "Antropologia. " Em [\[NDT\]](#) , p.28-30.

Conn, HM "Teologia Feminista ". Em *NDT*, pp255-58

Cottrell, Jack. *Feminismo ea Bíblia: Uma Introdução ao feminismo para os cristãos*. Colégio Press, Joplin, Missouri, 1992.*

Evans, Mary J. *Mulheres na Bíblia: Uma visão geral de todas as passagens cruciais sobre papel das mulheres*. InvertVarsity Press, 1983.**

- Foh, Susa. *Mulheres e da Palavra de Deus: uma resposta ao feminismo bíblico*. Presbiterianos e reformados, Phillipsburg, NJ, 1980.
- Gundry, Patricia. *Herdeiros juntos*. Zondervan, Grand Rapids, 1980.**
- . *Mulheres Be Free! A mensagem clara da Escritura*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.**
- House, H. Wayne. *O Papel das Mulheres no ministério hoje*. Thomas Nelson, Nashville, 1990.*
- Hurley, James. *Homem e mulher na perspectiva bíblica*. Intervarsity Press, Leicester, e Zondervan, Grand Rapids, 1981.*
- Jepsen, Dee. *Mulheres: Além direitos iguais*. Waco, TX, 1984.*
- Jewett, Paul de Man K. *como machos e fêmeas*. Eerdmans, 1975.**
- Kassian, Mary A. *Mulheres, Criação e da Queda*. Crossway, Westchester, IL., 1990.*
- . *O Evangelho Feminista: o movimento para unificar feminismo com a Igreja*. Crossway, Wheaton, IL, 1992.*
- Knight, George W., III *A Relação Papel do Homem e da Mulher: Ensino do Novo Testamento*. Moody, Chicago, 1985.*
- Mickelsen, Alvera, ed. *Mulheres, Autoridade, ea Bíblia*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986. **
- Neuer, Werner. *Homem e mulher na perspectiva cristã*. [\[Trad. por Gordon Wenham\]](#). Crossway, Westchester, IL, 1991.*
- Piper, John. *Qual é a diferença? Masculinidade e feminilidade definida segundo a Bíblia*. Crossway, Westchester, IL, 1990.*
- E Wayne Grudem, eds. *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica: Uma Resposta ao Feminismo Evangélica*. Crossway, Westchester, IL, 1991.*
- Spencer, Aida Besançon. *Além da Maldição: Mulheres chamado para o ministério*. Hendrickson, Peabody, Massachusetts, 1985. **
- Tucker, Ruth A. e Walter Liefeld. *Filhas da Igreja: Mulheres no Ministério da Época do Novo Testamento para o Presente*. Zondervan, Grand Rapids, 1987. **

Van Leeuwen, Mary Stewart. *Gênero e Grace: amor, trabalho e Parenting num Mundo em Mudança*. InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, IL, 1990.**

PASSAGEM PARA SALVAR

Colossenses 3:18-19: *Esposas, apresentar a vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e não ser duro com eles.*

ANTHEM

"A família cristã"

Deus ordenou a família, abençoou os filhos e pais, onisciência divina e lhes deu leis para guiá-los.

Refrão:

Segure-se uns aos outros com amor fraternal, servindo uns aos outros no temor do Senhor.

Em seus próprios maridos, casado, ficar, como sujeito, como se Cristo, obediente e muito respeitoso.

Amai a vossas mulheres, maridos, amor sem medida, que Cristo amou a Igreja, dando sua vida por ela.

Obedecer aos pais, crianças, porque isso é justo; mandato é prometer, faça o Pai, com gosto.

Padres, Traga os filhos com calma e sem provação, na disciplina cristã, confiando que Deus vai cuidar deles.

Autor: Philip J. BLYCKER (TOMADA PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA # 596)

Capítulo 23

A natureza essencial do homem

O que quer dizer as Escrituras com "alma" e "espírito"? Eles são a mesma coisa?

Explicação bíblica E BASES

A. Introdução: Tricotomia, dicotomia e monismo

Quantas peças no homem? Nós todos concordamos que temos corpos físicos. A maioria das pessoas (cristãos e não cristãos) acham que também têm uma parte imaterial, uma "alma" vai viver depois de seus corpos morrem.

Mas há o acordo termina. Algumas pessoas acreditam que, além de "corpo" e "alma", temos um terceiro, um "espírito", que é o que mais diretamente se relaciona com Deus. O conceito de que o homem é feito de três partes (corpo, alma e espírito) é chamado *tricotomia*. [1] Embora esta tenha sido uma visão comum no ensino da Bíblia populares evangélica, poucos estudiosos que defendem hoje. De acordo com Trichotomists muitos, a *alma* do homem, incluindo seu intelecto, emoções e vontade. Eles argumentam que todo mundo tem uma alma, e que os diferentes elementos da alma podem servir a Deus ou ser entregue ao pecado. Eles argumentam que o *espírito* do homem é a maior faculdade do homem que revive quando uma pessoa se torna um cristão (ver Rom 8:10, RVR 1960: "Mas se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o *espírito* é vida por causa da justiça"). Então o *espírito* de uma pessoa seria que parte do culto e orar a Deus mais directamente (ver João 4:24, Phil 3:3).

Outros disseram que o "espírito" é parte de um outro homem, mas um sinônimo de "alma" e que ambos os termos são intercambiáveis nas Escrituras para falar sobre a parte imaterial do homem, a parte que vive depois de nossos corpos morrer. A visão de que o homem é composto de *duas partes* (corpo e alma / espírito) é chamado de *dicotomia*. Aqueles que sustentam esta opinião são muitas vezes concorda que as Escrituras usam a palavra *espírito* (Hb, rúakj, e gr. Pneuma) com mais frequência para descrever a nossa relação com Deus, mas tal uso (eles dizem) não é uniforme, e que a alma palavra também é usado em todas as formas que podem ser usados espírito.

Fora do âmbito do pensamento evangélico há um outro ponto de vista, a idéia de que o homem não pode existir independentemente do corpo físico e, portanto, não pode ter uma existência separada de uma "alma" depois que o corpo morre (embora este ponto de vista dá espaço para a ressurreição de

toda a pessoa em algum momento no futuro). Este ponto de vista do homem é apenas um elemento, e que seu corpo é a pessoa, é chamado de monismo. [2] De acordo com o monismo, os termos bíblicos de alma e espírito são apenas outros termos para a "pessoa" em si ou a "vida" da pessoa. Essa visão não tem sido geralmente adotada pelos teólogos evangélicos porque muitos textos bíblicos parecem indicar claramente que as nossas almas e espíritos continuam a viver segundo os nossos corpos morrem (veja Gn 35:18, Sl 31:5, Lucas 23:43, 46, Atos 7:59, Phil 1:23-24, 2 Coríntios 5:8, Hb 0:23, Ap 6:9, 20:4, e capítulo 42 sobre o estado intermediário mais tarde no livro).

Mas as outras duas perspectivas continuam a manter no mundo cristão de hoje. Embora dicotomia tem mais sido afirmado ao longo da história da igreja e é muito mais comum entre os eruditos evangélicos de hoje, tricotomia também tem muitos defensores. [3]

Este capítulo irá defender ponto de vista da dicotomia que vê o homem composto de duas partes, corpo e alma (ou espírito), mas também examinar o caso de tricotomia.

B. Os dados bíblicos

Antes de perguntar se as Escrituras são a "alma" e "espírito" como partes distintas de seres humanos, devemos deixar claro desde o início que a ênfase da Bíblia está na unidade geral de como o homem criado por Deus. Quando Deus formou o homem "soprou em suas narinas o fôlego da vida, eo homem foi feito alma vivente" (Gn 2:7). Aqui encontramos Adão como uma pessoa unificada de corpo e alma para viver e trabalhar juntos. Este estado harmonioso e unificado original do homem ocorrerá quando Cristo voltar e estaremos resgatada integralmente em nossos corpos e nossas almas para viver com ele para sempre (veja 1 Coríntios 15:51-54). Além disso, temos de crescer em santidade e amor a Deus em cada aspecto de nossas vidas, nossos corpos e nosso espírito e alma ([Cf. 1 Coríntios 7:34]. Devemos "[purificar] de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" (2 Cor 7:1).]

Mas uma vez que temos enfatizado o fato de que Deus nos criou para termos uma unidade de corpo e alma, e que cada ação que fazemos nesta vida é uma ação de nossa pessoa como um todo, envolvendo, em certa medida tanto o corpo e alma, podemos continuar dizendo que as Escrituras ensinam claramente que há uma parte imaterial da natureza do homem. E podemos investigar como parte disso.

1. As Escrituras usam "alma" e "espírito" alternadamente. Quando examinamos o uso de palavras que traduzem como "alma" (Heb. *nefesh* e gr. *Psique*) e "espírito" (Heb. *rúakj* e gr. *Pneuma*) [4] parecem ser usados indistintamente. Por exemplo, em João 12:27 (KJV 1960) Jesus diz: "Agora minha *alma* está perturbada", enquanto um contexto muito semelhante no próximo capítulo João diz que Jesus "foi perturbado em *espírito*" (Jo 13:21 , RVR 1960). Da mesma forma, lemos as palavras de Maria em Lucas 1:46-47: "Minha alma glorifica ao Senhor eo meu *espírito* se alegra em Deus meu Salvador". Este parece ser um exemplo óbvio de paralelismo hebraico, utilizando dispositivo poético que repete a mesma idéia com palavras diferentes, mas sinônimos. O uso intercambiável dos termos também explica por que as pessoas que morreram e ido para o céu ou o inferno pode ser chamado de "espíritos" (Hebreus 12:23, "os *espíritos* dos justos aperfeiçoados", também 1 Pedro 3:19, "*espíritos em prisão*") ou "almas" (Ap 6:9, "as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e permanecer fiel em seu testemunho", 20:4 , "as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e da palavra de Deus").

2. Na morte, as Escrituras dizem, ou a "alma" para fora ou "espírito" vem à tona. Quando Rachel morreu, a Escritura diz: "E aconteceu que lhe a *alma* (porque morreu)" (Gênesis 35:18, KJV 1960). Elias orou: "Eu rezo para que você faça de volta a *alma* desta criança para ele" (1 Reis 17:21, KJV 1960), e Isaías prediz que o Servo do Senhor "[lançar] a sua alma [Heb. *nephesh*] até a morte "(Isaías 53:12, BAS). No Novo Testamento, Deus diz ao rico insensato ", esta noite a tua alma gr [. *psyche*] "(Lucas 12:20, KJV 1960). Por outro lado, às vezes à morte é visto como um retorno do espírito para Deus. Então David pode orar dizendo, em palavras que

Jesus citou mais tarde na cruz, "em tuas mãos entrego o meu espírito" (Sl 31:5, cf. Lucas 23:46). Na morte, "o *espírito* volta a Deus" (Eclesiastes 12:7). [5] No Novo Testamento, quando Jesus morreu, "inclinando a cabeça, entregou o *espírito*" (Jo 19:30), e assim como Stephen antes de morrer ", disse o Senhor Jesus, recebe o meu *espírito*" (Atos 7:59 .)

Em resposta a essas passagens, um defensor da tricotomia poderia argumentar que eles estão falando sobre coisas diferentes, porque quando uma pessoa morre, como sua alma e seu *espírito* vai para o céu. Mas deve ser notado que a Escritura não diz em qualquer lugar que a "alma e *espírito*" da pessoa entrou ou foi para o céu ou foram dadas a Deus. Se alma e *espírito* apartes e as coisas eram diferentes, assim esperamos que possa ser dito em algum lugar. No entanto, nós a encontramos. Os escritores bíblicos não parecem se importar se a alma ou o *espírito* que vem a morrer uma, porque parece que as duas palavras se referem à mesma.

Devemos também observar que estes versículos do Antigo Testamento citados acima indicam que é errado, como alguns já disseram, dizendo que o Antigo Testamento tanta ênfase sobre a unidade do homem que não tem noção da existência da alma separada do corpo. Certamente várias passagens do Antigo Testamento implica que os autores reconhecem que a pessoa continua a existir depois que o corpo morre.

3. Diz-se que o homem é "corpo e alma" bom ou "corpo e *espírito*." Jesus diz-nos que não temos medo de "os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. O medo só Deus que pode destruir a alma eo corpo no inferno "(Mateus 10:28). Aqui a palavra "alma" deve referir-se claramente à parte a pessoa existe após a morte. Não pode significar "pessoa" ou "vida" não faria sentido falar daqueles que "matam o corpo mas não podem matar a pessoa" ou "matar o corpo, mas não matar a vida", pelo menos tem algum aspecto de a pessoa que continua a viver após o corpo ter morrido. Além disso, quando Jesus fala de "alma e corpo" parece ser a pessoa inteira falando claramente, mas não especifica o "*espírito*" como um componente separado. A palavra "alma" parece denotar a parte do homem, que não é física.

Por outro lado, às vezes é dito que o homem é "o corpo eo espírito." Paulo quer que a igreja em Corinto dar a Satanás um irmão perdido para a "destruição de sua natureza pecaminosa, para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor" (1 Coríntios 5:5). Não que Paul teria esquecido a salvação da alma do que o homem está usando apenas a palavra "espírito" para se referir a toda a existência imaterial da pessoa. Além disso, James diz: "O corpo sem o espírito está morto" (Tiago 2:26), mas não diz nada sobre uma alma separada. Além disso, quando Paulo fala do crescimento na santidade pessoal, aprova a mulher que se esforça para "consagrar o Senhor no corpo e no espírito" (1 Coríntios 7:34), e sugere que este cobre toda a vida da pessoa. Discussão ainda mais explicitamente em 2 Coríntios 7:1, que diz: ". Purificar-nos de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" [6] Purificar a poluição da "alma" ou "espírito" abrange toda a parte imaterial da nossa existência (ver também Rm 8:10, 1 Coríntios 5:3, Col 2:5).

4. A "alma" pode pecar ou o "espírito" pode pecar. Todos aqueles que defendem a tricotomia geralmente concordam que a "alma" não pode pecar, porque eles acham que a alma inclui o intelecto, emoções e vontade. (Vamos ver o fato de que nossas almas pode pecar implícita em versos como 1 Pedro 1:22, Apocalipse 18:14.)

Tricotomia defende geralmente acreditam que o "espírito" é mais pura do que a "alma" e que quando ele é renovado, está livre do pecado e é sensível à estimulação do Espírito Santo. Essa idéia (que às vezes aparece na pregação e populares escritos cristãos realmente não é suportado pelo texto bíblico. Quando Paulo encoraja os coríntios para limpar "tudo o que contamina o corpo eo *espírito*" (2 Cor 7:1), implica claramente que pode haver contaminação (ou pecado) em nosso espírito. Ele também fala sobre a única mulher que está em causa "por consagrado ao Senhor em corpo e *espírito*" (1 Coríntios 7:34). Outros versos falam de uma forma similar. Por exemplo, em Deuteronômio 2:30 diz que o Senhor tinha endurecido o espírito do rei Siom de Hesbom. Salmo 78 fala do povo rebelde de Israel "cujo *espírito* permaneceu fiel a Deus" (Sl 78:8)."Antes de destruição é o

orgulho, e antes da queda de um *espírito altivo*" (Provérbios 16:18, KJV 1960), e é possível que o pecador é "espírito altivo" (Eclesiastes 7:8, KJV 1960). Isaías fala do "espírito perdido» é 29:24). Nabucodonosor é dito que "seu espírito se endureceu em soberba, foi deposto do trono do seu reino" (Daniel 5:20). O fato de que "todos os caminhos do homem são limpos em sua própria opinião, mas o Senhor pesa os espíritos" (Pr 16:2) implica que é possível que nosso espírito é errado aos olhos de Deus. Outros versos implicam a possibilidade de que pecamos no espírito (Sl 32:2 ver, 51:10). Finalmente, o fato de que as Escrituras aprovar o "que governa o seu *espírito*" (Pr 16:32) implica que nosso espírito é não só o espírito puro da nossa vida que devemos continuar em todos os momentos, mas pode ter desejos pecaminosos também ou inclinações.

5. Tudo o que diz que a alma faz, também diz que faz o espírito, e tudo o que é dito que o espírito faz o mesmo acontece com a alma. Aqueles que defendem a tricotomia enfrentam um problema difícil na tentativa de definir claramente qual é a diferença entre alma e espírito (a partir de sua perspectiva). Se as Escrituras dão claro apoio para a idéia de que nosso espírito é a parte de nós que se relaciona diretamente a Deus em adoração e oração, enquanto a nossa alma inclui o intelecto (pensamento), as emoções (sentimentos) e nossa será (decisões), a tricotomia teria um forte argumento. No entanto, as Escrituras não parecem permitir que ele faça esse tipo de distinção.

Por outro lado, as atividades de pensar, sentir e decidir as coisas não são ditas decisões da alma. Nosso espírito também pode experimentar emoções, por exemplo, quando "Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito foi provocado assistindo ..." (Atos 17:16), ou quando Jesus "perturbou-se em espírito" (Jo 13:21). Também é possível ter um "espírito quebrantado", que é o oposto de um "coração feliz" (Provérbios 17:22).

Além disso, as funções de conhecer, pensar, perceber também são feitas pelos nossos espíritos. Por exemplo, Marcos fala de Jesus, dizendo:

"Naquele momento, ele sabia [gr. *Epiginosko*] Jesus em seu espírito" (Marcos 2:8). Quando o Espírito Santo "testifica com o nosso espírito que

somos filhos de Deus" (Romanos 8:16), nosso espírito recebe e entende que o testemunho, que é certamente uma função de saber alguma coisa. Na verdade, o nosso espírito parece conhecer os nossos pensamentos com alguma profundidade, porque Paulo pergunta: "Na verdade, quem conhece os pensamentos do homem, senão o espírito que está nele" (1 Coríntios 2:11). (Cf. Is 29:24, afirmando que os "espírito perdido vai entender.")

O que estes versículos estão dizendo-nos que não é o espírito que você sente e pensa sobre as coisas em vez de a alma, mas sim que a "alma" e "espírito" são termos usados para falar geralmente sobre o herança da pessoa, e é difícil de ver qualquer distinção real no uso de tais termos.

Na verdade, não devemos cair na armadilha de pensar que determinadas atividades (como pensar, sentir ou decidir) são realizadas apenas uma parte de nós. Em vez disso, essas atividades são realizadas pela pessoa total. Quando pensamos ou sentimos as coisas, sem dúvida que o nosso corpo físico também participa de tudo. Sempre achamos que usar o cérebro físico que Deus nos deu. Da mesma forma, o nosso cérebro e sistema nervoso estão envolvidos quando sentimos emoções, e às vezes as emoções estão envolvidas em sensações físicas em outras partes do corpo. Este é apenas para enfatizar o que dissemos no início das nossas reflexões, que a abordagem geral das Escrituras se concentra principalmente no homem como uma unidade, o corpo físico e a parte física que não está em nós funcionar como uma unidade.

Por outro lado, a alegação dos defensores da tricotomia que nosso espírito é aquela parte de nós mais estreitamente relacionado com Deus em adoração e oração não parece ser apoiada nas Escrituras. Muitas vezes lemos sobre a *alma* que ama a Deus e está relacionado a ele em outros tipos de atividades. "Para você, Senhor, elevo a minha *alma*" (Sl 25:1). "Encontra resto só em Deus a minha *alma*" (Sl 62:1). "Louvado seja, ó minha *alma*, o *Senhor*, todo o meu louvor ao seu santo nome" (Salmo 103:1). "Louvado seja, ó minha alma, o Senhor" (Salmo 146:1). "Minha alma glorifica ao Senhor eo meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lc 1:46).

Estas passagens indicam que a alma pode adorar a Deus, louvar e agradecer. A alma pode orar a Deus, como Ana quer dizer quando diz: "Eu derramei a minha alma perante o Senhor" (1 S 1:15, KJV 1960). Na verdade, o grande mandamento é "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda a tua alma e com todas as tuas forças" (Dt 6:5, cf. Mr 12:30). A alma pode muito para Deus e sede dele (Sl 42:1, 2, RVR 1960) e pode "esperar em Deus" (Salmo 42:5, KJV 1960). A alma pode se alegrar e encantar em Deus, porque Davi disse: "Minha alma se alegrará no SENHOR exultará na sua salvação" (Sl 35:9, cf. É 61:10, KJV 1960). O salmista diz: "Minha alma está quebrantada deseja que os seus julgamentos em todos os momentos" (Sl 119:20, RVR 1960) e "Minha alma tem observado os teus testemunhos, e eu os amo" (Salmo 119:167, RVR 1960). Parece que não há nada na vida ou nos relacionamentos com Deus sobre o que as escrituras dizem que o espírito é ativo em vez de alma. Ambos os termos são usados para discutir todos os aspectos de nosso relacionamento com Deus.

No entanto, seria errado, à luz dessas passagens, sugerindo que somente a alma (ou espírito) adorar a Deus, porque nossos corpos também participar no culto. Somos uma unidade de corpo e alma / espírito. Nosso cérebro físico pensa em Deus quando adoramos e quando nós o amamos com toda nossa "mente" (Marcos 12:30). David, que ansiava por estar na presença de Deus pode dizer: "minha alma tem sede de ti, desmaia minha carne para você, em uma terra árida, exausta, sem água" (Salmo 63:1, KJV 1960). Novamente, lemos: "Meu coração e minha carne clamam ao Deus vivo" (Sl 84:2). É claro que, quando oramos em voz alta ou cantar louvores a Deus, lábios e cordas vocais estão envolvidos, e às vezes em adoração e oração usando as palmas das mãos (Salmo 47:1), ou levantar as mãos para Deus (Salmos 28:2, 63:4, 134:2, 143:6, 1 Timóteo 2:8). Além disso, tocar instrumentos musicais para louvar a Deus é um ato que envolve o corpo físico e materiais físicos que são feitos os instrumentos (ver Sl 150:3-5). Nós adoramos com todo nosso ser.

Em conclusão, as Escrituras não parecem apoiar qualquer distinção entre alma e espírito. Parece que não há uma resposta satisfatória às questões que

podem constituir um defensor da tricotomia, "O que a mente pode fazer o que ela pode fazer a alma? O que pode a alma que o espírito não pode fazer?"

C. Argumentos para a tricotomia

Aqueles que tomam a posição da tricotomia apelaram para algumas passagens bíblicas para apoiá-lo. Abaixo estão listados alguns dos mais frequentemente utilizados.

1. 1 Tessalonicenses 5:23. "Maio o próprio Deus, o Deus da paz, vos santifique completamente, e manter todo o seu ser - *espírito, alma e corpo* - irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5:23). Não é este versículo fala claramente das três partes do homem?

2. Hebreus 4:12"Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes. Penetra até *as profundezas da alma e do espírito*, medula óssea, e julga os pensamentos e intenções do coração "(Atos 4:12). Se a espada da Escritura divide a alma eo espírito, então não são essas duas partes diferentes do homem?

3. 1 Coríntios 2:14 - 03:04. Esta passagem fala de dois tipos diferentes de pessoas, aqueles que são "carnal" (Gr. *sárkinos*, 1 Coríntios 3:1), aqueles que não são espirituais (Gr. *psujikós*, lit. "Imaturo", 1 Coríntios 2:14) e aqueles que são "espirituais" (gr. *pneumatikos*, 1 Coríntios 2:15). Não sugiro que essas duas categorias, existem diferentes tipos de pessoas: não-cristãos que estão "carnal" cristãos "não espirituais" para seguir os desejos da alma e cristãos mais maduros que seguem os desejos do espírito. Isso não sugere que a alma eo espírito são elementos diferentes da nossa natureza?

4. 1 Coríntios 14:14. Quando Paulo diz: "Se eu orar em língua, o meu espírito ora, mas minha mente fica infrutífera" (1 Cor. 14:14), não é o que implica que a mente faz algo diferente do espírito, e não suporta este o argumento dos defensores da tricotomia da mente e os pensamentos têm de associar-se com a alma eo espírito?

5. O argumento da experiência pessoal. Muitos defensores da tricotomia dizem que têm uma consciência espiritual, a consciência espiritual da

presença de Deus que os afeta de uma maneira que sabemos ser diferente de seus processos comuns de pensamento e diferentes de suas experiências emocionais. Eles perguntam: "Se eu tiver um espírito que está separado de meus pensamentos e emoções, o que é que eu sinto é diferente de meus pensamentos e emoções, que só posso descrever como adorar a Deus em meu espírito e sentir a sua presença na minha espírito? Não há algo em mim que é mais do que o meu intelecto e as minhas emoções e minha vontade, e devo dizer que é o meu espírito? "

6. Nossa espírito é o que nos diferencia dos animais. Alguns seguidores da tricotomia argumentam que seres humanos e animais têm alma, mas sustentam que é a presença de espírito que nos distingue dos animais.

7. O espírito é o que vem à vida em regeneração. Os defensores da tricotomia também argumentam que, quando nos tornamos cristãos nosso espírito está vivo: "Se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, o Espírito é vida por causa da justiça" (Rom. 8: 10, RVR 1960).

Agora podemos rever as sete razões já mencionadas:

D. Respostas aos argumentos para a tricotomia

1. 1 Tessalonicenses 5:23. A frase "espírito, alma e corpo" não é em si conclusivo. Paulo poderia ser apenas acumulando sinônimos para enfatizar algo, como por vezes é feito em outras partes das Escrituras. Por exemplo, Jesus diz: "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu *coração* e com toda tua *alma* e com toda tua *mente*" (Mateus 22:37). Isso significa que a alma é separado da mente e do coração? [7] O problema é ainda mais complicada em Marcos 12:30: "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda tua alma e com todo o teu entendimento e com toda sua força."

Cumprindo com o princípio de que tais listas de termos que falam sobre diferentes partes do homem, o espírito deve adicionar a essa lista (e talvez também o corpo). Nós temos cinco ou seis partes do homem! Mas isso é certamente uma conclusão falsa. É muito melhor de entender que Jesus está construindo sinônimo para dar ênfase para mostrar que amamos a Deus com todo nosso ser.

Da mesma forma, em 1 Tessalonicenses 5:23 Paulo não está dizendo que alma e espírito são entidades separadas, mas, seja lá o que é que chamamos de nossa parte imaterial, quer seguir a Deus completamente santificar o dia de Cristo.

2. Hebreus 4:12Este verso, que fala sobre a Palavra de Deus "penetra até a divisão de alma e espírito, juntas e medulas (RVR 1960)" Eu acho que é melhor compreendido em uma forma semelhante à 1 Tessalonicenses 5:23. O autor não está dizendo que a Palavra de Deus ao ponto de dividir alma e espírito, mas está usando uma série de termos (alma, espírito, juntas, medula, pensamentos, intenções do coração) para discutir os internos mais profundos nosso ser que não pode esconder o poder penetrante da Palavra de Deus. Se queremos chamar isso de nossa "alma", a Escritura penetrar lá e descobrir as nossas intenções mais profundas. Se chamamos de "espírito" para esta parte não-física de nosso ser mais profundo, em seguida, as Escrituras penetrar lá e conhecer nossos mais secretos pensamentos e intenções. Ou se você preferir dizer metaforicamente que o mais íntimo de nós estão se escondendo em nossas juntas e medulas, podemos dizer que as Escrituras são como uma espada pode penetrar no interior dos nossos ossos. [8] Em todos esses casos, a palavra de Deus é tão poderoso que pode trazer à luz qualquer desobediência ou falta de submissão a Deus. Em qualquer caso, o autor não é pensar que a alma eo espírito são duas coisas diferentes são apenas termos adicionais que falam das profundezas do nosso ser.

3. 1 Coríntios 2:14 - 03:04. Paulo certamente distingue uma pessoa que é "natural" (*psujikós*, "imatura") para aquele que é "espiritual" (*pneumatikos*, "espiritual") em 1 Coríntios 2:14 - 3:04).Mas, neste contexto, "espiritual" parece se referir a alguém "sob a influência do Espírito Santo", uma vez que toda a passagem está falando do Espírito Santo revela a verdade para os crentes. Neste contexto, "espiritual" quase poderia ser traduzida como "espiritual". Mas a passagem não implica que os cristãos têm um espírito enquanto os não-cristãos não fazer, ou que o espírito de um cristão está vivo, enquanto o espírito daqueles que não são cristãos não. Paulo não está

falando em todas as partes diferentes do homem, senão submeter-se a influência do Espírito Santo.

4. I Coríntios 14:14. Quando Paulo diz "o meu *espírito* ora, mas minha mente fica infrutífera" está se referindo não compreender o conteúdo que você está orando. Sim é o que implica que há um componente do seu ser que não é físico, um "*espírito*" dentro dele que pode conversar com Deus. Mas nada neste versículo sugere que ele acredita que seu *espírito* é separado de sua alma. Esta interpretação é apenas o resultado de assumir que a "mente" é parte da alma, uma afirmação dos defensores da tricotomia, como indicado acima, é muito difícil de suportar com as Escrituras. Paulo provavelmente poderia ter dito a mesma coisa: "ora minha alma, mas minha mente não se beneficia." [9] O que se entende é que há um elemento intangível da nossa existência que às vezes pode funcionar sem a nossa consciência de como ele está funcionando.

5. O argumento da experiência pessoal. Os cristãos têm uma "percepção espiritual", uma consciência interior da presença de Deus na experiência de adoração e oração. Neste nível mais profundo, podemos às vezes sentir-se ansioso ou deprimido espiritualmente, talvez sentindo a presença de forças demoníacas hostis. Muitas vezes, essa percepção é diferente do nosso processo de pensamento racional e consciente. Paul percebeu que seu *espírito* orando, às vezes, mas sua mente não entendeu (1 Coríntios 14:14). Mas essa percepção ocorre em algo espiritual interior que não é o que a Bíblia chama de "alma"? Se usamos o vocabulário de Maria, nós ficaríamos felizes dizendo: "Minha alma glorifica o Senhor" (Lc 1:46). David dizia: "Louvado seja, ó minha alma, o Senhor" (Salmo 103:1). Jesus nos diz para amar a Deus com toda a tua alma (Marcos 12:30). O apóstolo Paulo usa a palavra *espírito*, mas é simplesmente uma diferença de terminologia não se refere a uma parte diferente do homem. Há um "*espírito*" dentro de nós que pode perceber as coisas no reino espiritual (note Romanos 8:16; também Atos 17:16), mas podemos muito bem chamá-lo de "alma" e estar se referindo à mesma coisa, pois as Escrituras usadas ambos os termos.

6. O que nos torna diferentes dos animais? É verdade que temos capacidades espirituais que nos fazem diferentes dos animais: [10] Temos a capacidade de se relacionar com Deus através da adoração e oração e a vida espiritual desfrutada na comunhão com Deus que é Espírito. Mas não devemos assumir que temos um item diferente, chamado "espírito" que nos permite fazer isso, porque a mente podemos amar a Deus, ler e entender suas palavras, e acredito que Sua Palavra é verdadeira. Com a alma pode adorar a Deus e alegrar-se nela (veja acima). Nossos corpos vão subir e viver com Deus para sempre. Portanto, temos que dizer que temos uma outra parte que é diferente da alma e do corpo e que nos faz diferentes dos animais, porque a alma e o corpo (incluindo mente) dizem respeito a Deus de maneira que os animais não pode . Pelo contrário, o que nos faz diferentes dos animais é das faculdades espirituais que Deus deu ao corpo e alma (ou espírito).

Se um animal tem "alma" depende de como definimos a alma. Se definirmos a "alma" é o "intelecto, emoções e vontade", devemos concluir que, pelo menos, os animais superiores têm alma. Mas se definirmos a "alma", como fizemos neste capítulo, como o elemento intangível da nossa natureza que se relaciona com Deus (Salmo 103:1, Lucas 1:46; [Et al.] E vive para sempre (Ap 6:9), os animais não têm alma. O fato de que a palavra hebraica] *nefesh*, "alma" é usado às vezes em conexão com os animais (Gn 1:21, 9:4) mostra que a palavra pode às vezes significar apenas "vida", mas não significa que os animais têm o mesmo tipo de alma que o homem. [11]

7. Será que o nosso espírito vivificado na regeneração? O espírito humano não é algo que está morto no unconverted e ganha vida quando alguém confia em Cristo. A Bíblia diz que os descrentes são, obviamente, o espírito está vivo, mas vivendo em um estado de rebeldia contra Deus, como o rei Siom de Hesbom (Deuterônomo 02:30: "Deus endurecerá o seu espírito" RVR 1960), Nabucodonosor (Dan 2:20: "Seu espírito se endureceu em orgulho" RVR 1960) ou o povo infiel de Israel (Salmo 78:8: "Nem Deus foi fiel ao seu espírito"). Quando Paulo diz que "o espírito está vivo por causa da justiça" (Romanos 8:10, KJV 1960), significando

aparentemente "vivos para Deus", mas isso não significa que o nosso espírito foi completamente "morto" antes, mas não tinha comunhão com Deus e foram mortos a esse respeito. [12] Da mesma forma, nós, como as pessoas estavam "mortos" em "delitos e pecados" (Ef. 2:1), mas estávamos vivos para Deus, e agora nós nos consideramos "mortos para o pecado, mas vivos para Deus" (Romanos 6: 11). Não é apenas uma parte de nós (chamado espírito) tem sido estimulado, mas o nosso ser como um todo é uma "nova criação" em Cristo (2 Cor 5:17).

8. Conclusão. Embora os argumentos em favor da remoção do cabelo tem um pouco de força, nenhuma oferece provas conclusivas de que pode superar o amplo testemunho da Escritura que mostra que a *alma* eo *espírito* são termos freqüentemente intercambiáveis em muitos casos sinônimos.

Notamos também a observação feita por Louis Berkhof sobre a origem da tricotomia:

A concepção tripartida do homem originou-se com a filosofia grega, que concebia as relações entre o corpo eo espírito do homem com base na analogia da relação entre o universo material e Deus. Pensou-se que, como este último só poderia entrar em comunhão uns com os outros através de uma terceira substância ou intermediário sendo o primeiro poderia entrar em uma relação viva com o outro através de um terceiro elemento ou intermediário, isto é, a alma. [13]

Alguns defensores da tricotomia ainda têm a tendência a adotar um erro relacionado a este que também foi encontrado na filosofia grega: o conceito de que o mundo material, incluindo os nossos corpos são essencialmente mal e algo a ser ignorado. O perigo é que a área de "espírito" é tudo o que é realmente importante, com uma desvalorização resultante do valor de nossos corpos físicos criados por Deus e que "muito bom" (Gn 1:31), e é, portanto, algo que podemos apresentar a Deus em sacrifício e serviço a ele (Romanos 12:1).

A tricotomia também pode ter uma tendência anti-intelectual. Se pensarmos que nosso espírito é o elemento que se relaciona mais diretamente a Deus, e se pensarmos que o espírito é algo diferente de nosso intelecto, emoções e vontade, podemos facilmente cair em um tipo anti-intelectual do cristão que pensa que o trabalho estudioso diligente é de

alguma forma menos perspectiva "espiritual" que contradiz o mandamento de Jesus de amar a Deus com toda nossa "mente" (Marcos 12:30) e desejo de Paulo de que devemos levar "cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo" (2 Coríntios 10:5). Tal separação da esfera do "espírito" da esfera do intelecto pode facilmente levar a negligenciar a sã doutrina ou a necessidade de instrução intensiva eo conhecimento da Palavra de Deus, ao contrário da meta de Paulo que ele ministro ao povo de Deus a aprofundar a sua "fé" e "conhecimento da verdade que é segundo a piedade" (Tito 1:1, KJV 1960, cf. v 9). Da mesma forma, se pensarmos que o nosso espírito é uma parte diferente de nós mais diretamente relacionado a Deus, podemos facilmente começar a negligenciar o papel do estudo da Bíblia ea sabedoria madura para a tomada de decisão e levar a excessiva dependência discernimento "espiritual" no campo da gestão, uma ênfase que tem sido, ao longo da história da igreja, muitos cristãos fanáticos a falsa doutrina e uma prática ruim. Finalmente, a tricotomia pode sutilmente nos levar a pensar que nossas emoções não são importantes ou não são realmente espiritual, pois é pensado para ser uma parte da alma, não o espírito.

Por outro lado, se apoiamos o ponto de vista da dicotomia que defende uma unidade geral do homem, é muito mais fácil evitar o erro de subestimar o valor do nosso intelecto, nossas emoções e corpo físico. Não acho que nossos corpos são inherentemente ruim ou sem importância. Tal ponto de vista da dicotomia dentro da unidade vai ajudar-nos a lembrar que, nesta vida, há uma contínua interação entre corpo e espírito, e afetam uns aos outros, "coração feliz Grande é um bom remédio, mas um espírito esmagado ossos secos "(Provérbios 17:22). [\[14\]](#)

Além disso, forma saudável de enfatizar a dicotomia dentro da unidade geral nos lembra que o crescimento cristão deve incluir todos os aspectos de nossas vidas. Somos chamados a purificar "de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" (2 Cor 7:1). Devemos crescer no "conhecimento de Deus" (Cl 1:10), e as nossas emoções e desejos devem obedecer cada vez mais aos desejos do

Espírito (Gl 5:17), o que traz um aumento constante nas emoções piedosas como alegria, paz, amor, [15] etc.(Gl 5:22).

E. As escrituras falam de uma parte imaterial do homem que pode existir sem o corpo

Um número de filósofos que não são cristãos lutaram vigorosamente a idéia de que o homem tem uma parte imaterial chamada alma ou espírito. [16] Talvez em parte como resposta a essa crítica, alguns teólogos evangélicos tem sido visto hesitação em afirmar a dicotomia da existência humana. [17] Em vez disso, eles têm afirmado repetidamente que a Bíblia inclui o homem como uma unidade, um fato que é verdadeiro, mas que não deve ser usado para negar que as Escrituras também ver a natureza unificada do homem consiste em dois elementos diferentes. Claro, alguns filósofos não assumimos nenhuma esfera espiritual além do alcance da percepção de nossos sentidos e que, com base nesta hipótese argumentam que não há Deus, o céu, os anjos ou demônios, porque elas são percebidas pelos nossos sentidos, usando argumentos semelhantes negar a existência de uma alma em seres humanos. A percepção que temos um espírito ou alma pertence ao reino do espiritual e invisível, e é, mesmo os cristãos, em geral, apenas uma percepção fraca e subjetiva. Portanto, nosso conhecimento da existência da alma humana deve basear-se principalmente das Escrituras, onde Deus claramente testifica a existência dessa parte imaterial do nosso ser. O fato de que esta verdade sobre a nossa existência não pode ser estabelecido claramente além do testemunho da Escritura não deve fazer-nos privar a afirmá-lo.

As Escrituras são muito claras na medida em que temos uma alma que é o mesmo que o nosso corpo físico, e que não só pode operar de forma independente um pouco do nosso processo de pensamento comum (1 Coríntios 14:14, Rom 8:16), mas também, quando morremos, podem continuar a agir conscientemente e interagindo com Deus além de nosso corpo físico. Jesus disse ao ladrão agonizante, "Eu te digo hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43), embora em ambos os casos, seus corpos logo estaria morto. Quando Estevão estava morrendo, eu sabia que iria

imediatamente para a presença do Senhor, porque ele orou: "Senhor Jesus, recebe o meu *espírito*" (Atos 7:59). Paulo não temia a morte, pois ele diz: "[I] desejo [es] de partir e estar com Cristo, que é muito melhor" (Filipenses 1:23). Ele compara-o a permanecer nesta vida, o que ele chama de "estar na carne" (Fp 1:24, KJV 1960). Na verdade, ele está dizendo ", *preferem* ficar longe *do corpo* e habitar com o Senhor" (2 Cor 5:8), indicando a sua confiança de que quando eles morreram fisicamente, seu espírito iria para a presença do Senhor e desfrutar ali ao lado comunhão com o Senhor. O livro do Apocalipse nos lembra que "as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e permanecer fiel em seu testemunho" (Ap 6:9) estão no céu e pode clamar a Deus por justiça sobre a terra (Apocalipse 6:10; cf também 20:4).

Portanto, embora temos que concordar que, nesta vida, as Escrituras nos como uma unidade no trabalho de corpo e espírito juntos, como uma pessoa, haverá um tempo entre a nossa morte e no dia em que Cristo volta nossos espíritos temporariamente existir fora de nosso corpo físico. [\[18\]](#)

F. Onde está a alma?

Qual é a origem das almas de cada um de nós? Duas abordagens têm sido comum na história da igreja.

Criacionismo é a visão de que Deus cria uma alma para cada pessoa e envia o corpo dessa pessoa, em algum momento entre a concepção eo nascimento. O *Traducianism* (ou generacionismo), entretanto, sustenta que a alma eo corpo de uma criança vir como uma herança dos pais no momento da concepção. Ambas as perspectivas têm tido muitos defensores na história da igreja, e do criacionismo acabou por ser a visão predominante na Igreja Católica Romana. Lutero era a favor de Traducianism, enquanto Calvin defendeu o criacionismo. Por outro lado, tem havido alguns teólogos calvinistas posteriores, como Jonathan Edwards e Traducianism AH Strong que favoreceu (como fazem hoje a maioria dos luteranos). O criacionismo também teve muitos adeptos entre os evangélicos de hoje. [\[19\]](#)

É também bastante popular vista da pré-existência, isto é, que as almas das pessoas que lá estão no céu muito antes de seus corpos são concebidos

no ventre, e depois Deus envia a alma terra para ser um com o corpo do bebê como se ele crescer no útero. Mas esta visão não defender os teólogos católicos e protestantes, quer e está perigosamente ligado com as idéias de reencarnação encontrados nas religiões orientais. Além disso, não há suporte para este ponto de vista nas Escrituras. Antes que fomos concebidos no ventre de nossas mães, não existia. Nós não eram nada. Claro, Deus podia ver o futuro e sabia que existiríamos, mas que está longe de ser a que existia nos tempos antigos. Uma idéia como essa tendem a nos fazer ver isso como algo de vida ou de transição importante e nos levar a pensar que a vida neste corpo é menos desejável, e que ter e criar filhos é menos importante.

Podemos dizer em favor de Traducianism que Deus criou o homem à Sua própria imagem (Gn 1:27), e isso inclui uma semelhança com Deus no seu maravilhoso poder de "criar" outros seres humanos como nós. Assim, como o resto do mundo de animais e plantas descendem "segundo a sua espécie" (Gn 1:24), Adão e Eva também foram capazes de ter filhos, que eram como eles, com uma natureza espiritual e um corpo físico. Então significa que o espírito ou a alma dos filhos de Adão e Eva Adão e Eva que dele derivam. Além disso, as Escrituras pode às vezes dizerem que os descendentes eram de algum modo presente no corpo de um dos da geração anterior, como quando o autor de Hebreus diz que, quando Melquisedeque encontrou Abraão como "Levi estava presente em seu ancestral Abraão quando Melquisedeque saiu ao encontro "(Atos 7:10). Finalmente, o Traducianism poderia explicar como você pode passar o pecado dos pais aos filhos sem Deus diretamente responsável pela criação de uma alma que é pecaminoso ou que tem uma disposição que visa pecado.

No entanto, os argumentos bíblicos para o criacionismo parecem mais abordar diretamente a questão e dar apoio muito forte a essa idéia. Primeiro, o Salmo 127 diz: "As crianças são uma herança da parte do Senhor, o fruto do ventre é uma recompensa" (Salmo 127:3). Isso indica que não só a alma, mas toda a pessoa da criança, incluindo o seu corpo, é um dom de Deus. Deste ponto de vista, parece estranho pensar que a mãe eo pai pode ser atribuído algum aspecto da existência da criança. Não foi o Senhor quem

David diz: "Você criou o meu interior; me no ventre de minha mãe" (Sl 139:13)? Isaías diz que Deus "dá a respiração ao povo que habita nela eo espírito aos que andam nela" (Isaías 42:5, KJV 1960). [20] Zacarias se refere a Deus como que "forma o espírito do homem dentro dele" (Zacarias 12:1, KJV 1960). O autor de Hebreus fala de Deus como "Pai dos espíritos" (Hb 12:9). Na leitura destes versos é difícil escapar à conclusão de que é Deus quem cria o nosso espírito ou alma.

Mas devemos ter cuidado ao tirar conclusões com base nessas informações. As nossas reflexões sobre a doutrina da providência no Capítulo 16, que Deus geralmente funciona através de causas secundárias. Deus muitas vezes obter os resultados desejados através das ações dos seres humanos. Isto é certamente verdade na concepção e paternidade. Mesmo se dissermos que Deus não cria almas individuais para os seres humanos antes de nascer, e ele é o único que permite que as crianças a ser concebido e nascido, devemos também reconhecer que sem a união física do homem e da mulher na concepção de uma criança, nenhuma criança nasce! Portanto, não devemos cair no erro de dizer que o pai ea mãe não tem nada a ver com a criação de uma criança. Mesmo se dissermos que Deus é o "Pai dos espíritos" e o Criador de toda a alma humana eo Criador e Criador de todos nós, ainda temos que dizer que Deus realiza a sua atividade criativa através do processo procriação humana maravilhosa. Se Deus envolve pai humano e mãe em algum grau, o processo de criação da alma e do corpo, não podemos dizer. É algo que acontece no reino invisível do espírito, em que não temos nenhuma informação além da Escritura. Neste ponto, as Escrituras não nos dão informações suficientes para determinar.

No entanto, devemos dizer que os argumentos acima mencionados, em favor de traducianism não são muito convincentes. O fato de que Adão e Eva tiveram filhos em sua própria imagem (Gênesis 5:3) pode sugerir que as crianças de alguma forma herdar uma alma de seus pais, mas também pode indicar que Deus dá uma alma criou a criança individualmente e alma que é consistente com as características hereditárias e características de personalidade que Deus permite que a criança tem que descer para os pais.

A idéia de que Levi ainda estava no corpo de Abraão (Hebreus 7:10) nós compreendê-lo melhor em um sentido representativo ou figurativo, não no sentido literal. Além disso, há apenas falando sobre a alma de Levi, neste caso, mas Levi si mesmo, como uma pessoa inteira, inclusive seu corpo e alma, o corpo de Levi não era certamente presente em um sentido físico, em qualquer sentido significativo em corpo de Abraão, porque não havia nenhuma combinação distinta de genes no momento em que disse que eles eram os de Levi e não outra pessoa. Finalmente, como Deus faz as coisas acontecerem no mundo físico que são consistentes com as decisões voluntárias dos seres humanos, não parece haver nenhuma dificuldade real teológica em dizer que Deus dá a cada criança uma alma humana tem uma tendência a pecado que são semelhantes às tendências encontradas nos pais. Na verdade, podemos ler os Dez Mandamentos que Deus visita "a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam" (Êxodo 20:5, KJV 1960) e, para além da questão da alma humana, sabemos da experiência humana que as crianças realmente tendem a imitar os traços de personalidade bom e mau da vida dos pais, não só como resultado de imitação, mas também devido à predisposição hereditária. Porque o fato de que Deus dá a cada criança uma alma humana que está em harmonia com a imitação dos pais que vemos na vida das crianças seria uma indicação de que Deus, ao criar uma alma humana, que atua de forma consistente com a maneira agir em relação à raça humana em outros assuntos também.

Em conclusão, parece difícil evitar o testemunho da Escritura que Deus de fatoativamente cria cada alma humana é tão ativo em tudo o que acontece na criação. Mas encontramos explicado nas Escrituras em que medida permite o uso de causas intermediárias e secundárias (ou seja, a herança dos pais). Assim, não parece ser lucrativa para dedicar mais tempo para especular sobre este assunto

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Em sua própria experiência cristã, você está ciente de que você é mais do que apenas um corpo físico que tem uma parte imaterial que

poderia muito bem ser chamado de alma ou espírito? Que tempos são você particularmente conscientes da existência de seu espírito? Você pode descrever como é que o Espírito Santo testifica com seu espírito que você é um filho de Deus (Romanos 8:16), ou ter em sua mente a consciência da presença de Deus (Jo 4:23; Phil 3:3), ou ser perturbado em seu espírito (Jo 12:27; 13:21, Atos 17:16, 2 Coríntios 2:13), ou ter um espírito adorar a Deus (Lucas 1:47, Salmo 103: 1), ou amar a Deus com toda a tua alma (Marcos 12:30)? Por outro lado, há momentos em que você se sente espiritualmente desligado ou insensível? Você acha que um aspecto do crescimento cristão poderia incluir um aumento da sensibilidade ao estado de sua alma ou espírito?

2. Antes de ler este capítulo, você inclinou a dicotomia ou tricotomia? Qual é sua opinião? Se você tiver alterado o ponto de vista da dicotomia depois de ler este capítulo, você acha que terá uma maior valorização para as atividades de seu corpo, mente e emoções? Se você encostar a tricotomia, como você pode se proteger contra alguns dos perigos mencionados neste capítulo?

3. Quando alguém está orando ou cantando louvores a Deus, cantar ou dizer apenas palavras, sem ter consciência de que você está dizendo? É o suficiente para estar ciente de que você está dizendo, sem realmente se sentir? Se você realmente está dizendo as palavras com todo o teu ser, quais os aspectos da pessoa envolvida em uma genuína oração e adoração? Você às vezes tendem a negligenciar um ou outro aspecto?

4. Uma vez que as Escrituras nos incentivam a crescer em santidade em nosso corpo e nosso espírito (2 Cor 7:1), o que significaria especificamente para que você seja obediente a este mandamento?

TERMOS ESPECIAIS

alma

Criacionismo

dicotomia

espírito

monismo

Traducianism
tricotomia

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 113-16, 122-25

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 1:435-36

1892-1894 Miley, 1:397-403

1940 Wiley, 2:15-19

1960 Purkiser, 215-20

3. Batista

1887 Boyce, 194-212

1907 Forte, 483-513

1917 Mullins, 256-57, 262-64

1983-1985 Erickson, 519-40

4. Dispensational

1947 Chafer, 2:144-99

1949 Thiessen, 158-67

1986 Ryrie, 193-200

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:94, 476-77

1934 Mueller, 58, 184

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1871-1873 Hodge, 2:42-77, 78-91

1878 Dabney, 317-21

1937-1966 Murray, CW 2:23-33

1938 Berkhof, 191-201

1962 Buswell, 1:237-52

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 1:208-14

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 96-101

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Nota: Vários dos livros listados na bibliografia do capítulo 21 sobre a criação do homem à imagem de Deus, também tem seções sobre a natureza essencial do homem e da origem da alma.

Colwell, JE "Antropologia. " Em [\[NDT\]](#) p.28-30.

- Cooper, John W. *Corpo, Alma e Vida Eterna: antropologia bíblica eo Debate Monismo O dualismo*.Eerdmans, Grand Rapids, 1989.
- Delitzsch, F. *Um sistema de psicologia bíblica*. [[Trad. por RE Wallis. 2^a ed.Baker, Grand Rapids, 1966.](#)]
- Gundry, Robert H. *Soma em Teologia Bíblica com ênfase em antropologia paulina*.Zondervan, Grand Rapids, 1987.
- Ouvido, JB *A Natureza Tripartite do Homem*. 5^a ed.T. & T, Edimburgo. Clark, 1882.
- Hoekema, Anthony A. "A pessoa inteira. " Em *Criado à imagem de Deus*.Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1986, p. 203-26.
- Ladd, George Eldon. "A Psicologia Pauline". Na *Teologia do Novo Testamento*.Eerdmans, Grand Rapids, 1974, p. 457-78.
- Laidlaw, John. *A Doutrina Bíblica do Homem*. 2^a ed.T. & T, Edimburgo. Clark, 1905.
- McDonald, HD "Doutrina Man, de ". Em [\[BRT\]](#) p.676-80.

PASSAGEM PARA SALVAR

Coríntios 7:1: *Tendo, pois, estas promessas, caríssimos, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra da nossa santificação.*

ANTHEM

"Eu gosto de sua presença"

A presença de Jesus em minha alma quer ser ansioso,
Quer ouvir sua bela voz, e vê a sua glória;
Nas minhas lutas e conflitos contra o tentador feroz
A vitória assegura-me o meu Salvador glorioso,
meu Salvador glorioso.
Quando a minha alma tem sede na minha carreira terrena,
Eu bebo a água clara da nascente perene;
Com meu Salvador desfrutar da doce comunhão
Isso leva a alma para o céu, e conforta o coração,
e conforta o coração.
Se você só quer dizer que meu sofrimento e minha dor,

Tenderly mitiga sua bálsamo do amor;
Minhas necessidades materiais, nada aqui vai sentir minha falta,
Nem a vida nem a morte me separará do Senhor,
Eu afastar-se do Senhor.

Será que também vai aproveitar a presença do Senhor,
Você pode encontrar asas de enfermagem ao calor;
Em sua vida a beleza de seu brilho, glória
E a imagem celestial vai olhar no seu rosto,
em seu rosto vai olhar.

AUTOR: ELLEN LASHMI GOREH, TRAD, SD Athans (tirado JÓIAS FAVORITAS 1 # 53).

[1]¹ Eu adaptei esta definição de palestras inéditas de John Frame, professor de teologia sistemática no Seminário Teológico de Westminster.

[2]²No entanto, se alguém poderia definir um milagre como "uma obra de Deus além da utilização *comum* de meios, para despertar admiração e surpreender as pessoas", que seria semelhante em força para a definição proposta acima e seria consistente com o ensino bíblico sobre a providência de Deus (ver L. Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.176-77).

[3]³ Se a frase "lei natural" é entendido pelos cristãos simplesmente para se referir a padrões previsíveis de comportamento que Deus dá e mantém todas as coisas, então essa definição é menos censurável porque conscientemente leva em conta a providência de Deus. Mas a frase "lei natural" não é geralmente entendido dessa forma no Inglês de hoje.

[4]⁴ maravilha O verbo *ztaumazo* ", maravilha" é geralmente usado nos Evangelhos para descrever a reação das pessoas aos milagres.

[5]⁵ Ver a análise extensa do vocabulário do Novo Testamento milagres em W. Mundle, O. Hofius, e C. Brown, "Miracle, Maravilha, Registe 'NIDNTT, 2:620-35.

[Et al.), E às vezes todos os três termos são combinados ", milagres, sinais e prodígios" (Atos 2:22) ou "sinais, prodígios e milagres" (2 Co 12:12, Hb 2:4.] et ai. e outros

[Cf.SI 72:18). O cântico de Moisés diz:] cf.Comparar

[6]⁶ Outros podem preferir para refinar ainda mais sua definição de milagres, reservou-se o termo (por exemplo) para eventos que absolutamente não poderia ter acontecido por meios comuns e amplamente testemunhado e documentado por vários observadores independentes. Nesse caso, você verá milagres menos, especialmente em uma sociedade céтика e anti-sobrenatural. Mas essa definição não pode cobrir todos os tipos de coisas que Paulo tinha em mente quando falou de milagres nas igrejas de Corinto (1 Cor 12:10, 28-29) e Galácia (Gálatas 3:5), e pode impedir Alguns reconhecem o dom dos milagres, quando dada aos cristãos de hoje. (Claro, os cristãos que defendem uma definição tão restrita ainda com prazer agradecer a Deus por muitas orações respondidas que eles não chamam de milagres.)

[7]⁷ A adequação de uma tal definição não é perdido, simplesmente porque o mesmo evento alguns chamam de milagre, e outros dizem que é um evento comum, porque a avaliação dos indivíduos de um evento irá variar dependendo de sua proximidade com o evento, os pressupostos de sua visão de mundo, e se eles são cristãos ou não.

[8]⁸

Note, por exemplo, Paulo diz que Deus deu à igreja "primeiros apóstolos ..." (1 Cor. 12:28). Mas não eram apóstolos especificamente indicados para a igreja de Corinto. Portanto, esta passagem deve estar falando sobre a igreja em geral.

BB Warfield, *falsos milagres* (Banner of Truth, de Edimburgo de 1972, publicado pela primeira vez em 1918), observa que na igreja de Corinto aqueles que tomam parte no culto religioso regular na igreja "pode muitas vezes ter tido um dom miraculoso para exercer. "Ele diz que "não há razão para acreditar que a congregação infantil em Corinto era singular no presente. O Apóstolo não escreve como se estivesse descrevendo um estado maravilhoso de coisas peculiares a essa igreja.O resto ... A prova de suas cartas e do Livro de Atos, são necessários, portanto, olhar para esta bela imagem do culto cristão como aquele que seria verdadeira na vida de uma das muitas congregações que iniciaram os apóstolos e toda a em todo o mundo que visitou e pregou onde ... Nós somos justificados em considerar característica das igrejas apostólicas que tais dons milagrosos foram exibidos no-las. A exceção seria, não uma igreja com tais dons, mas uma igreja sem eles "(pp. 4-5).

[9]⁹

Warfield continuou: "Por toda a igreja apostólica foi caracterizado como sendo ela mesma um dom de Deus, exibindo a posse do Espírito Santo trabalha apropriado: milagres de curas e milagres do poder, milagres de conhecimento é em forma de

profecia ou discernimento de espíritos, milagres do discurso, é o dom de línguas ou o dom da interpretação. A Igreja Apostólica era characteristicamente uma igreja que fazia milagres "*falsos milagres*, p. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1

Embora eu concorde com a análise de Warfield da prova do Novo Testamento, neste caso, há certamente espaço para posterior discordar com o seu ponto, ea disputa principal do seu livro que a Igreja após a idade dos apóstolos experimentaram a cessação de dons milagrosos, e agora não deve esperar que tais dons, porque Deus só propôs confirmar a mensagem apostólica original durante o tempo quando os apóstolos ainda estavam vivos.

[10]¹⁰ Ver análise mais aprofundada do assunto no capítulo 52, abaixo, sobre os dons ea questão do tempo de cessação de alguns dons.

[11]¹¹ Ver secção D, p.377-85.

[12]¹²

Os versos acima citados mostram o valor positivo de milagres para trazer as pessoas à fé. Alguns podem objetar que quando dizemos que os milagres têm coragem para dar testemunho do evangelho, isto significa que nós pensamos que a mensagem do evangelho em si é fraco e incapaz de levar as pessoas a fé (ver especialmente James M. Boice, "A Better Way: O Poder da Palavra e do Espírito", em Michael Scott Horton, ed, *Power Religion* [Moody, Chicago, 1992], p..119-36). Mas esta não é uma objeção válida, porque Jesus e Paulo fundamentada, desta forma, ambos os milagres realizados em conjunto com sua pregação do evangelho, e Jesus ordenou aos seus discípulos a fazerem o mesmo (Mt 10:7-8). Devemos lembrar que é Deus quem "deu testemunho" o evangelho ", com sinais, prodígios e vários milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com

sua vontade" (Hb 2:4), e não podemos dizer que ele tem uma noção inapropriada poder da mensagem do evangelho.

O Evangelho de João é especialmente instrutivo para mostrar o valor de milagres para incentivar as pessoas a crer em Cristo (cf. Jo 2:11, 23; 3:2, 4:53-54, 6:2, 14; 7:31 , 9:16, 11:48, 12:11; e, em suma, 20:30-31). Esta ênfase positiva em João contrasta com a visão de DA Carson em "A Propósito de sinais e maravilhas no Novo Testamento", em Horton, *Religião Power*, p. 100-101, onde ele suporta, mas minimiza positivos pa-pel milagres para trazer as pessoas à fé no Evangelho de João. Surpreendentemente, vários dos passagens considerada positiva quando não há tal avaliação negativa, tal como John 2:23-25, 4:48, e 20:29-31. Não pense que, quando os milagres que acompanham o evangelho, aqueles que crêem terão menos fé (como sugerido por Carson, p. 101), porque isso nos levaria a dizer que aqueles que acreditavam que a pregação de Jesus, Pedro e Paulo tinha uma fé conclusão inferior que dificilmente promovido no Novo Testamento!

[13]¹³ Em nenhum caso deve pensar nesses eventos como uma espécie de "mágica" que foi automaticamente devido à sombra de Pedro, ou os lenços que tinham tocado Paulo, mas sim como uma indicação do fato de que o Espírito Santo teve o prazer de dar um ministério completo e surpreendente capacitação desses homens que, por ocasião estendeu seu trabalho para além da presença de corpo individual, mesmo para coisas que eles estiveram perto ou tocado.

[NVI.]¹⁴ NASB O norte-americano New

[14]¹⁴ A palavra "não é verdade no texto grego, que simplesmente diz:" os sinais de um apóstolo. "A NASB (citado aqui) e outras versões em espanhol ter acrescentado "true" para dar a sensação: Paulo está contrastando o seu ministério com o dos falsos apóstolos.

[15]¹⁵ Ver J. Walter Chantry, *Sinais dos Apóstolos*, 2^a ed.(Edinburgh: Banner of Truth, 1976), esp. pp 17-21; BB Warfield, *falsos milagres*, Norman Geisler, *sinais e maravilhas* (Tyndale House, Wheaton, 1988).

[16]¹⁶ Gramática do texto grego nos obriga a esta distinção, uma vez que "as marcas está no caso nominativo, enquanto" sinais, prodígios e milagres é no caso dativo, e, portanto, não pode ser simplesmente uma reafirmação de "marcas de um apóstolo" em justaposição com ele, em nomes gregos na aposição deve ser no mesmo caso.(A NVI ignora a gramática aqui e traduzir as duas frases como em aposição: O KJV e NVI são mais precisos).

[17]¹⁷ foi chamado de "sinais" para muitas coisas milagrosas.Por exemplo, a escrita de próprio punho de Paulo é o seu "sinal" (2 Tessalonicenses 3:17), a circuncisão é um "sinal" a justiça imputada a Abraão (Rm 4:11), o beijo de Judas é um "sinal" para os líderes judeus (Mateus 26:48), o arco-íris é um "sinal" da aliança (Gn 9:12); comer pão sem fermento durante a Páscoa todos os anos é um "sinal" da liberação de Senhor (Êxodo 13:9), a linha escarlate de Raabe é um "sinal" de que os espiões disseram para pendurar na janela (1 Clem. 12:7).

[18]¹⁸

Entre os comentaristas modernos em 2 Coríntios ter encontrado apenas três que entendem os "sinais de um verdadeiro apóstolo" em 2 Coríntios 0:12 como sendo os milagres: Colin Kruse, *A Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios*, TNTC (Inter-Varsity Press , Leicester e Eerdmans, Grand Rapids, 1987), p.209; Jean Hering, *A Segunda Epístola de São Paulo aos Coríntios*, trans.AW Heathcote e PJ Allcock (Epworth, Londres, 1967), p. 95-96, e Murray Harris, "2 Coríntios" EBC 10:398, levá-la dessa maneira, mas nenhum deles dar qualquer argumento para apoiar essa visão, e nota Harris que uma noção altera as vidas foram mudadas a partir de do Corinthians e do caráter de Paulo como Cristo.

A maioria dos comentaristas entender os "sinais de um verdadeiro apóstolo" como tendo um significado muito mais amplo, incluindo as qualidades da vida de Paulo e de caráter e os resultados de seu ministério, ver Philip E. Hughes, *Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios*, NIC (Eerdmans, Grand Rapids, 1962), p. 456-58 (após Crisóstomo e Calvino), Ralph P. Martin, *II Coríntios*, WBC (Word, Waco, Texas, 1986), p. 434-38 (com consideração extenso), Alfred Plummer, *A Crítica e Exegetical na Segunda Epístola de S. Paulo aos Coríntios*, ICC (T. & T. Clark, Edimburgo, 1915), p.359, RVG Tasker, *2 Coríntios*, TNTC (Tyndale Press, London, 1958), p.180, Charles Hodge, *uma exposição de 1 e 2 Coríntios*, (Sovereign Grace, Wilmington, Delaware, 1972 [repr.]), P.359-60, João Calvino, *A Segunda Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios* trans.TA Smail, ed. DW por Torrance e Torrance TF (Oliver e Boyd, Edimburgo, e Eerdmans, Grand Rapids, 1964), p. 163-64, ver também JB Lightfoot, *A Epístola de São Paulo aos Gálatas* (Zondervan, Grand Rapids, 1957), p.99. Alguns desses comentadores entender os "sinais de um verdadeiro apóstolo" como milagres acompanhados de ou que incluem, mas não entende a frase referindo principalmente ou exclusivamente para milagres.

[RVR 1960). Agora, teria pouco sentido dizer que os milagres são realizados "em toda a paciência", porque muitos milagres aconteceram rapidamente, mas faria pouco sentido dizer que a paciência de Paulo como a de Cristo para suportar a adversidade para o bem do Corinthians foi exercida "com toda a paciência".] KJV King James Version, 1960 revisão

[19]¹⁹ Alguns intérpretes têm assumido que os falsos apóstolos realizavam milagres e reivindicar revelações de Deus, então Paulo teria argumentado maiores milagres e revelações. Mas nada em 2 Coríntios diz que os falsos apóstolos argumentou milagres ou revelações.

[20]²⁰ O verso seguinte também fornece confirmação desta interpretação: Paulo diz: "Como você foi inferior às outras igrejas?..." "(2 Coríntios 12:13). O fato de que

eles não falta nada em termos de cuidados e atenção de Paulo mostram que os "sinais de um verdadeiro apóstolo" foram feitas entre eles somente se esses "sinais" incluídos todos os ministério de Paulo a eles, mas não Se a "sinais de um verdadeiro apóstolo" eram simplesmente milagres.

[21]²¹ O evidenci aos manuscritos e considerações de estilo sugerem que estes versos não eram originalmente parte do Evangelho que Marcos escreveu.(Veja a consideração de variantes textuais na p. 98-99.)

[22]²² consiste em vários manuscritos de Tacian Diatessaron ou (170 d.C.) e citar Irineu (m. 202 d.C.) e Tertuliano (m. 220 dC.C.

[23]²³ Agradeço ao Professor Professor Harold Hoehner do Seminário Teológico de Dallas para sugerir os argumentos apresentados aqui sobre 12:28 e 1 Coríntios 16:17-18 Mr (embora possa discordar com a minha conclusão nesta seção).

[24]²⁴ Este Chantry, *Signs*, p.19-21.

[25]²⁵ Norman Geisler, *sinais e maravilhas*.Sua definição de milagres está na p. 28-32 e 149-55.

[26]²⁶ Geisler também muito difícil de explicar Mark 5:8 (onde Jesus ordenou aos demônios uma vez que saem) e Marcos 6:5 (onde a passagem diz que Jesus não pôde fazer quaisquer milagres em Nazaré por causa da incredulidade do povo lá) (ver p.149, 152).

[27]²⁷ Ver a conta no capítulo 52, p. 1078-80, abaixo.

[28]²⁸ A tradução KJV em Inglês significa: "Deus também deu testemunho através de sinais e maravilhas ..." Essa tradução sugere que os milagres foram testemunhas que ouviram Jesus e pregou em primeiro lugar.Mas a palavra "eles"

não está no texto grego, e esta tradução não segue nenhuma das versões modernas.

[29]²⁹ Esta Chantry, *Sinais dos Apóstolos*, p.18-19: "Os milagres do Novo Testamento são a mesma Bíblia como o selo de aprovação de Deus sobre os apóstolos, que era um registro inspirado das coisas que tinham visto e ouvido, enquanto eles estavam com Jesus. A memória destas maravilhas deve aprofundar o nosso respeito pela autoridade de suas palavras nos incentivam a dar uma atenção mais cuidadosa. "

[30]³⁰ Outro argumento limitado aos milagres do primeiro século é baseada na afirmação de que alguns milagres, como o dom de profecia, sempre dá nova revelação bíblica de qualidade. Este argumento é analisada em pormenor nos capítulos 52-53, pp abaixo. 1096-1100, 1107-1120.

[31]³¹No entanto, os cristãos devem usar extrema cautela e cuidado para relatar com precisão os milagres acontecem. Muito dano pode ser feito se o evangelho cristão exagerar ou distorcer, mesmo em pequenos detalhes, os fatos de uma situação em que um milagre ocorreu. O poder do Espírito Santo é grande o suficiente para agir como ele quer, e nunca devemos "embelezar" os fatos da situação apenas para fazê-lo parecer ainda mais emocionante do que realmente era. Deus faz exatamente o que ele gosta de fazer em cada situação.

[32]³² Pode-se objetar que a exceção a isso seria a visão do fim dos tempos em Apocalipse 13:7, onde a besta ", foi permitido fazer guerra aos santos e para vencer" (Ap 13:7) .Mas mesmo aqui não há nenhuma indicação de que os poderes miraculosos da besta deve ser maior que o poder do Espírito Santo. Este parece ser melhor entendido não como confronto poder milagroso, mas simplesmente como uma perseguição de uma força militar, pois lemos depois que "as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e da palavra de Deus.

Eles não tinham adorado a besta ou sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas ou nas mãos "(Ap 20:4).

[33]³³ O fato de que aqueles que invocam o nome de Cristo pode profetizar e expulsar demônios e fazer "muitos milagres" em seu nome (Mt 7:21-23) não contradiz isso, porque eles são cristãos ou não, Jesus diz: "Eu nunca soube. Longe de mim, malfeiteiros! " (Mt 7:23). Embora seja possível que estes são falsos milagres forjado pelo poder demoníaco, parece mais provável que as operações sejam graça comum (ver Capítulo 31) que Deus operou através de não-cristãos, semelhante à eficácia do evangelho que Deus às vezes permite quando eu pregar com motivos impuros e não conhecem a Cristo no coração (cf. Fl 1:15-18).

[34]³⁴

O fato de que Jesus repreende apenas hostis não-crentes buscando milagres nunca surpreendentemente menciona DA Carson, "A Propósito de sinais e maravilhas no Novo Testamento", em M. Horton, ed., *Power Religion*, p. 89-118, ou James M. Boice, "uma maneira melhor: O Poder da Palavra e do Espírito", em *Religião Power*, p.119-36. Ambos os artigos usar a repreensão de Jesus como um meio de desencorajar os crentes a olhar para os milagres de hoje, mas isso deve aplicar-se a declaração de Jesus de uma forma que não justifica o contexto do Novo Testamento. (Veja esp. Boice, p. 126, citado com aprovação uma declaração de John Wood-house ", um desejo de mais sinais e maravilhas é pecador e incrédulo.")

A declaração explícita de intenções para "provar" também é encontrado em Marcos 8:11 e 11:16 Lucas, contextos paralelos onde Jesus repreende uma geração perversa para buscar-lhe um sinal. O único contexto em que aparece outro uma repreensão, Mt 12:38-42, não inclui uma declaração explícita de intenções para testá-lo, mas Jesus está claramente respondendo aos "escribas e

fariseus" (v. 38), eo incidente vem depois Mt 12:14, onde os fariseus "saiu e plotados como matar Jesus", e Mateus 12:24, onde os fariseus dizem: "Isso não expulsamos demônios, mas por Belzebu, príncipe dos demônios."

[\[35\]](#)³⁵ John Walvoord, ex-presidente do Seminário Teológico de Dallas, acredita que o dom de milagres é "o poder de realizar milagres à vontade em nome de Cristo". Assim, alega que o dom de milagres cessou. Mas ainda argumenta que possamos rezar por milagres hoje: "O cristão pode ainda apelar a Deus para fazer maravilhas, e ele em vigor na sentença. Deus ainda pode curar e até mesmo ressuscitar os mortos, se desejado, mas esses milagres são soberanas e individual. Como ..., portanto, o dom dos milagres não faz parte deste Deus, devemos afirmar o poder de Deus para fazer milagres "(*O Espírito Santo* [Van Kampen, Wheaton, Illinois, 1954], p.179-80).

[\[Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1952, p. 188-231.\]](#)Trad.
traduzido por

[\[NDT\]](#) *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer,
editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[\[BRT\]](#) *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand
Rapids, 1984.

[\[JSOT\]](#) *JSOT Jornal para o Estudo do Antigo Testamento*

[\[Cf.Mr 11:24; Tiago 1:6-8, 5:14-15\)\]](#) cf.Comparar

[\[1\]](#)¹ Outros exemplos de Deus responder a oração na Bíblia são numerosos demais para discuti-las (Gênesis 18:22-33, 32:26, Dan 10:12; Am 7:1-6, Atos 4:29-31; 10:31; 12:5-11, et al)..

[Et al.). Não houve mérito poupança inerente ao sistema de sacrifícios (Hb 10:1-4), mas pelo sistema sacrificial Deus aceitou os crentes sobre a base de trabalho futuro de Cristo, que foi prenunciada por esse sistema (Romanos 3 :23-26.)] et al. e outros

[2]² Em Atos 4:30 a frase "pelo nome do teu santo servo Jesus" no final da frase, ele modifica o caput imediatamente anterior, "para curar e realizar sinais e maravilhas." Não é uma declaração geral sobre a maneira em que faz toda a sentença.

[3]³ Além disso, Paulo diz que não só as nossas orações, mas tudo o que fazemos deve ser feito em nome de Jesus: "*E o que você faz, por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças Deus Pai por meio dele*" (Cl 3:17).

[4]⁴ Leon Morris diz em João 14:13: "Isso não significa simplesmente usando o nome e fórmula. Isso significa que a oração deve ser de acordo com tudo o que esse nome representa. É a oração que vem da fé em Cristo, a oração dá expressão a uma unidade com tudo o que Cristo é, a oração que visa exaltar a Cristo. E a propósito de tudo é a glória de Deus "(*O Evangelho Segundo João*, p.646).

[5]⁵ O nome *Senhor* (gr. *kurios*) é usado em Atos e as Epístolas para se referir principalmente ao Senhor Jesus Cristo.

[6]⁶ JI Packer diz: "É apropriado para orar ao Espírito? Não há exemplo para fazer isso em qualquer lugar na Bíblia, mas porque o Espírito é Deus, não pode ser errado para ligar e falar com ele, se há uma boa razão para fazê-lo "(*manter em sintonia com o Espírito* [Revell, Old Tappan , NJ, 1984], p.261).

[7]⁷ Outras razões pelas quais o melhor é entender esses suspiros ou gemidos como o nosso "gemido" na frase são (1) o v 23 diz que "também nós gememos

...", usando um verbo (*stenázo*) é cognato ao substantivo é traduzido como "gemido" (*stenagmos*) na v 26, (2) "gemidos" tal, que parece implicar um certo grau de angústia ou ansiedade, são adequados para criaturas (vv. 22, 23), mas não para o Criador, e (3) v 26b, que menciona "gemidos que palavras não podem expressar-se", explica a primeira cláusula do v 26, que diz que o Espírito vai "ajudar", não que o Espírito substituir nossas orações. A frase "quem não pode expressar em palavras" não significa necessariamente "som silencioso ou sem", mas pode significar "que você não pode colocar em palavras."

[8]⁸ Para uma análise mais aprofundada de Romanos 8:26-27, consulte o Capítulo 53, p.1138-40.

[9]⁹ Alguns têm pensado que esta refere-se a falar em línguas, como Paulo chama o falar em línguas orar "em espírito" (1 Coríntios 14:15). Mas isso não é um entendimento correto, como em 1 Coríntios 14:15, "o espírito" não se refere ao Espírito Santo, mas também o próprio espírito humano de Paulo, note o contraste entre "o espírito do meu" e "meu entendimento" sobre ele v 14.

[10]¹⁰ Adicionar: 'se você vai "para uma sentença é ainda muito diferente de não pedir nada. Se meus filhos vêm e me perguntam se eu quero ter ra comprar sorvete, mas depois (sentir-se num co-op) acrescentar: "mas só se você acha que é OK, pai", no entanto, estaria longe de não pedir. Se você tivesse me perguntado, eu não teria considerado levando-os para comprar sorvete. Uma vez solicitado, mesmo com a qualificação, muitas vezes, decidir tomar.'

[11]¹¹ Ver a explicação do atributo divino de zelo, p. 211-12, acima.

[12]¹² O tempo imperfeito perifrástico aqui (gr. *em hypocoron*), enfatiza, ainda mais do que você faria a natureza imperfeita simples, repetida ou habitual da atividade a ser no deserto (ver *BDF*, 353 [1]).

[13]¹³ Enquanto os inimigos de Daniel o viram orando, foi apenas porque "tinha acordado" e eram evidentemente espiándole.

[14]¹⁴ Neste ponto, podemos mencionar o que Paulo fala do uso dom de falar em línguas durante a oração privada: "Porque se eu orar em línguas, meu espírito ora, mas minha mente fica infrutífera. O que devo fazer? Então ore com o espírito, mas também com o entendimento; cantar com o espírito, mas também com o entendimento "(1 Coríntios 14:14-15). Quando Paulo diz "o meu espírito ora," não está se referindo ao Espírito Santo, mas para nosso próprio espírito humano, porque o contraste é com a "minha compreensão". Seu próprio espírito está derramando nossas petições a Deus, e Deus entende essas demandas e resultam em edificação pessoal: "Aquele que fala em língua edifica a si mesmo" (1 Coríntios 14:4). Considere este presente de forma mais completa no capítulo 53, abaixo.

[15]¹⁵ Enquanto os quatro versos anteriores (vv. 15-18) tem a ver com a disciplina da igreja, o termo "novo" no início do v 19 marca uma ligeira mudança no assunto, e não é adequado tomar vv. 19-20 como uma ampla declaração a respeito da oração em geral no contexto da igreja.

[16]¹⁶ Razões (como passar mais tempo em oração e colocar de lado qualquer prazer pessoal), provavelmente explica a permissão de Paulo aos casados ignorar sexo "por mútuo acordo, e só por um tempo, para dedicar-se à oração "(1 Coríntios 7:5).

[17] Em ¹⁷ Mr 9:29, quando os discípulos perguntaram por que não podiam expulsar um demônio, Jesus disse: "Este tipo de demônios só podem ser expulsos pela força da oração." Muitos dos manuscritos mais antigos gregos e muito confiável, e vários manuscritos antigos em outras línguas dizem que, "pela oração e pelo jejum." Em qualquer caso, pode significar a oração disse que no momento você está expulsando o diabo, só porque Jesus expulsou o demônio com uma

palavra e não se envolver em um longo tempo de oração. Pelo contrário, isso deve significar que os discípulos tiveram tempo suficiente já passou em oração e força espiritual era fraco. Portanto, o "rápido" mencionado em muitos manuscritos antigos se encaixam no padrão de atividade que desenvolve força e poder espiritual de um.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por Clarence J. Carlsen.Augsburg, Minneapolis, 1959 (reimp.).] Trad. traduzido por

[RVR 1960, cf.Salmo 148:2, 5). Paulo nos diz que Deus criou todas as coisas "visíveis e invisíveis" através de Cristo e por Ele, e, em seguida, inclui especificamente o mundo angélico com a frase "sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades" (Cl 1:16).]KJV King James Version, 1960 revisão

[Cf.Salmo 148:2, 5). Paulo nos diz que Deus criou todas as coisas "visíveis e invisíveis" através de Cristo e por Ele, e, em seguida, inclui especificamente o mundo angélico com a frase "sejam tronos ou soberanias, poderes ou autoridades" (Cl 1:16).] cf.Comparar

[Et al) e cantar louvores a Deus (Ap 4:11;.. 5:11)] et al. e outros

[1]¹ No hebraico, a palavra *querubim* é singular, enquanto o plural é *querubins*.

[2]² A *seraph* palavra hebraica é singular, enquanto *Serafim* é o plural.

[3]³ As descrições diferem um pouco entre Ezequiel e do Apocalipse, mas também têm muitas semelhanças.É difícil dizer se estes são grupos diferentes de

criaturas ou aqueles do Apocalipse foram transformadas a partir da forma que eles tinham na visão de Ezequiel.

[4]⁴ Eu disse a Satanás aqui, um anjo caído e, às vezes também chamado por outros nomes.(Veja o Capítulo 20 sobre Satanás e seus demônios).

[5]⁵No entanto, parece que um grande número de anjos podem estar em um lugar ao mesmo tempo, pelo menos se o exemplo dos anjos maus ou demônios é uma boa indicação desse fato.Quando Jesus perguntou as forças demoníacas que estavam no endemoninhado gadarenos: "Qual é seu nome?" ele disse, "Legião", porque "ele tinha entrado muitos demônios" (Lucas 8:30). Mesmo se você não entender isso literalmente significa um montante igual a uma legião do exército romano (3000 a 6000 homens) e até mesmo se nós permitirmos que uma vez que Satanás é o pai da mentira, os demônios do homem pode ter sido exagerada, Lucas tudo diz que "havia entrado nele muitos demônios."

[6]⁶ Os *myrias* termo grego ("miríade") é um termo que se refere a "um número muito grande, não precisamente definido" (BAGD, p.529).

[7]⁷

Outra possibilidade é que "anjo" em Mt 18:10 e Atos 12:15 (onde os discípulos pensam que o "anjo" de Pedro está batendo na porta) não significa um ser angelical, mas o "espírito" da pessoa que morreu, para uma defesa dessa visão, ver BB Warfield, "Os Anjos de Cristo" Pequeninos ", " Escritos selecionados em mais curtos, ed.John E. Meeter (Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ, 1970), 1:253-66, também DA Carson, "Mateus", EBC, 8:400-401.

O problema com esta interpretação é que ele foi encontrado nenhum exemplo claro onde a palavra *anjo* (Gr. *angelos*) não significa "espírito de uma

pessoa que está morta." Warfield (pp. 265-66), seguido por Carson, cita dois exemplos de literatura extra-bíblica alegada judaica: 1 e 2 Enoque 51:4 51:5 Baruche, 12. Mas essas passagens não são convincentes. 1 Enoque 51:4 diz simplesmente: "E os rostos de [todos] os anjos no céu acende-se com alegria" (RH Charles, *The Apocrypha e Pseudepigrapha do Antigo Testamento*, 2 vols.[Clarendon Press, Oxford, 1913], 2:219), mas diz que as pessoas se tornam anjos. 2 Baruch 51:5 indica que o justo será alterado "no esplendor dos anjos" (Charles, 2:508), mas isso simplesmente significa que brilham como os anjos, não se tornam anjos.

Em duas passagens correlatas, 2 Baruch 51:12 diz que os justos terão excelência "maior do que os anjos", e 2 Baruch 51:10 diz que "os fatos são como os anjos" (Charles, 2:509), mas essas passagens não dizem que as pessoas se tornam anjos, também. Além disso, uma vez que não há nenhum texto existente grego disponível para qualquer uma dessas três passagens (1 Enoch é um texto com alguns fragmentos gregos etíopes e 2 Baruch é um texto sírio) não são úteis para determinar o significado da palavra grega *angelos*.

Warfield também cita *Atos de Paulo e Tecla*, ed.Tischendorf, p. 42 a. 5, ad FINEM, como dizendo: "Bem-aventurados os que temem a Deus, porque eles se tornarão anjos de Deus", mas o texto do segundo século d.C.(odcc. P. 1049) e não é uma fonte confiável de informações sobre o que a igreja primitiva acreditava ou o que o Novo Testamento ensina.

[8]⁸ Devemos notar que esta afirmação de Jesus é em resposta à pergunta dos saduceus sobre uma mulher que havia se casado sete vezes, e Jesus disse que a questão do que mostrou uma falta de conhecimento tanto da Bíblia como o "poder de Deus" (Mt 22:29). A resposta de Jesus, portanto, não se deve perturbarnos e confortar-nos, temos de olhar para o céu, e não com a tristeza de uma expectativa de diminuição das relações interpessoais, mas com a alegria de a

perspectiva de relações mais ricas. (Veja o Capítulo 20, p. 431-32 consideração dos "filhos de Deus" mencionado em Gênesis 6:2, 4).

[9]⁹ A Bíblia não nos diz se os anjos que pecaram perdeu um pouco de seu poder quando se rebelou contra Deus e se tornaram demônios, ou se o seu poder ainda é o mesmo que eles tinham quando eram anjos.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 21, p.462-64.

[11]¹¹ O tempo presente *epitzymousin* "fissura", dá a sensação de "estar continuamente saudade, mesmo no tempo presente" olhar para estas coisas. Este desejo inclui uma santa curiosidade para testemunhar e se deleitam com as glórias do reino de Cristo, como eles realizam mais plenamente na vida dos crentes individuais da história da igreja (ver a contrapartida em Wayne Grudem, *1 Peter*, p.73).

[12]¹² Esta não é negar que o principal dissuasor contra o pecado deve ser o medo de desagrurar o próprio Deus é simplesmente dizer que, assim como a presença de outros seres humanos serve como um elemento dissuasor, para conhecimento da presença de Anjos também deve servir como um impedimento.

[13]¹³ Note-se também o relatório em Lucas 22:43 que quando Jesus estava orando no Jardim do Getsêmani, "apareceu um anjo do céu para fortalecê-lo." Este texto está testemunhando velho substanciais.

[14]¹⁴ Claro, houve momentos na Bíblia como doutrinal verdade vieram por anjos (Lucas 1:13-20, 30-37, 2:10-14, Atos 1:11, Hb 2:2). O aviso passagens mencionadas acima dos anjos são proibidos de receber doutrina contrária à Bíblia.

[15]¹⁵ Ver a conta da cessação de alguns dons espirituais no capítulo 52, abaixo.

[16]¹⁶ Ver Capítulo 53, p.1107-20.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. GEORGE P. Simmonds (um hino do hinário BATISTA, # 69)]

TRAD. traduzido por

[1]¹ Isto não significa que esses anjos maus não exercer essa influência no mundo, como Peter diz no v 9 que o Senhor sabe como "livro para punir os ímpios no dia do juízo", se referindo aqui para seres humanos pecadores que foram, obviamente, com influência no mundo e causando dificuldades para os leitores de Pedro. A passagem em 2 Pedro 2:4 significa simplesmente que os anjos maus foram para longe da presença de Deus e estão sob alguma forma de restrição de influência até o final do julgamento, mas que não privá-los, entretanto, para continuar a realizar suas atividades em todo o mundo.

[2]² Segundo Pedro 2:4 não diz que "Deus não poupou alguns dos anjos que pecaram", ou "Deus jogou alguns deles para o abismo", mas de um modo geral deles quando eles pecaram, envolvendo todos os que pecaram. Da mesma forma, Judas 6 fala dos "anjos que não guardaram a sua posição", indicando a todos os que pecaram. Portanto, esses versos devem estar dizendo algo verdadeiro de todos os demônios. Sua residência atual, local de residência é o infier "não" ou "abismo", mas a partir daí eles podem viajar o mundo para influenciar as pessoas.

[3]³ As versões hispânicas da Bíblia usar a "estrela da manhã" prazo. *Living Single Bíblia* usa o nome de "Lúcifer, filho da Aurora", que significa "portador de luz".

[4]⁴ Ver, por exemplo, o Salmo 45, que passa de uma descrição de um rei terreno para a descrição do Messias divino.

[5]⁵ Para uma discussão mais detalhada ver, *A Primeira Epístola de Pedro*, W. Grudem, p. 211-213, que é aqui resumido. Os intérpretes mais tarde judeus destes versos foram divididos entre aqueles que pensavam que os "filhos de Deus" eram anjos e aqueles que pensaram que eles eram seres humanos.

[6]⁶ BDB, p.966.

[7]⁷ O *diabo* palavra vem do grego *diabulos*, que significa "caluniador".

[Et al], "A serpente" (Gn 3:1, 14;.. 2 Coríntios 11:3, Ap 12:9, 20:2, et al), "Belzebu" (Mateus 10:25, 12:24 , 27, Lucas 11:15), "o príncipe deste mundo" (Jo 12:31, 14:30, 16:11)], et al. e outros

[8]⁸ John freqüentemente se refere ao "mundo" ou "este mundo" como o sistema presente mundo mau que se opõe a Deus: João 7:7, 8:23, 12:31, 14:17, 30, 15 : 18, 19, 16:11: 17:14. As Escrituras não ensinam que Satanás controla o mundo, mas controla a pecadora que se opõe a Deus. Compare frase de Paulo "o deus deste mundo" (2 Coríntios 4:4).

[9]⁹ Cp.João 10:10 "O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir."

[10]¹⁰ Veja reflexões sobre o conhecimento de Deus do futuro no capítulo 11, p.175-76, 195.

[11]¹¹ Paulo também diz: "Na verdade, quem conhece os pensamentos do homem, senão o espírito que nele está?"(1 Coríntios 2:11), sugerindo que nenhuma outra criatura que pode conhecer os pensamentos de uma pessoa (embora reconhecendo que a inclusão das criaturas angelicais ou demoníacos sobre a idéia de Paulo não é tão explícita nesse contexto como em Daniel 2). Veja também 1 Coríntios 14:24-25, onde a revelação de "segredos" do coração de um visitante é evidência clara de que o próprio Deus está presente, atuando através

do dom da profecia. Isso é significativo em Corinto, que estava cheia de demônios adorar os ídolos dos templos (1 Coríntios 10:20), indica que os demônios não podiam saber os pensamentos do coração de uma pessoa. (16:16 Atos não diz que o espírito escrava familiar para fazer previsões confiáveis, mas ela tem alguma informação a partir da observação de que os demônios eram as vidas das pessoas.)

[Cf.1 João 5:19). Suas batalhas eram tanto física como espiritual. O povo de Israel precisava confiar no poder de Deus para ajudá-los no reino espiritual eo físico.] cf.Comparar

[12]¹² Ainda hoje, uma característica de muitas religiões não-cristãs é que seus adeptos mais devotados engajar em rituais religiosos que destroem um ou mais aspectos da humanidade, tais como a sua estabilidade física, mental ou emocional, ou a sexualidade humana como Deus quis que ele funcione. Essas coisas claramente cumprir as metas de Satanás para destruir tudo que Deus criou o bem (cf. 1 Tm 4:1-3). Uma vez que Satanás é "um mentiroso. Ele é o pai da mentira! " (Jo 8:44), distorção e negação da verdade está sempre presente nas falsas religiões, especialmente onde há uma forte influência demoníaca.

[13]¹³

Havia exorcistas judeus no período compreendido entre os Velho e Novo Testamentos que tentaram lidar com as forças demoníacas, mas é duvidoso que eles eram muito eficazes: 19:13 Atos menciona alguns judeus exorcistas ambulantes tentando expulsar demônios em nome do Senhor Jesus como uma fórmula mágica nova, apesar de serem cristãos e não tinha autoridade espiritual de Jesus. Eles se reuniram com resultados desastrosos (vv. 15-16). Além disso, quando Jesus confrontou os fariseus, Jesus disse: "Agora, se eu expulso os demônios por Belzebu, são os seguidores através de quem você expulsá-los?" (Mt

12:27). Sua afirmação não significa que seus seguidores foram bem sucedidos, mas simplesmente que eles estavam tentando expulsar os demônios, com sucesso limitado. Na verdade, o argumento de Jesus funciona muito bem se eram geralmente falhando, "Se o meu grande sucesso em expulsar demônios é porque Satanás, em seguida, que é o sucesso limitado de seus seguidores? Supostamente um poder menor de Satanás, que obviamente não é Deus. " A sugestão é que o poder limitado dos exorcistas judeus não era de Deus, mas de Satanás.

Josephus registrou um exemplo, vamos exorcismo aparentemente bem-sucedida realizada por um judeu chamado Eleazar, que usou um feitiço que foi dito foi derivado de Salomão (8:45-48 *Antiguidades* cf. Uma história em Números Rabbah 19:08 rabínica, Tobias O Testamento de Salomão). É difícil saber exatamente como foi difundido esta prática e como foi bem sucedido. Por um lado, Deus poderia ter dado algum grau de poder espiritual sobre os demônios o fiel remanescente de crentes judeus em todas as idades. Ele certamente está protegido, em geral, pessoas fiéis de Israel das forças demoníacas das nações ao redor deles. Por outro lado, não é impossível que Satanás havia trabalhado com os judeus incrédulos, assim como outras culturas através de descrença, para dar uma aparência de poder limitado para exorcistas, magos, feiticeiros, etc., Mas sempre com o destino a levar as pessoas a maior escravidão espiritual. O que é certo é que Jesus veio com uma potência muito maior espiritual sobre os demônios que o que as pessoas tinham visto antes, e eles ficaram espantados. (Emil SCHÜRER escreveu um estudo abrangente de exorcismo judeu, *A História do Povo Judeu na Idade de Jesus Cristo*, rev, Inglês ed., Ed.G. Vernes et al. [3 vols. a 4; T. & T. Clark, Edimburgo, 1973-87], vol. 3,1, p. 342-61, 376, 440.)

[14]¹⁴ Outra interpretação diz que Jesus viu na missão da queda do Satanás 70 de.

[15]¹⁵ Ver Capítulo 55 para o estudo do milênio.

[16]¹⁶ Uma maneira comum para resumir as três fontes do mal em nossas vidas é "o mundo, a carne eo diabo" (e "carne" se refere aos nossos próprios desejos pecaminosos).

[17]¹⁷ O tempo presente no grego nos dá uma sensação de "não continuar a pecar."

[18]¹⁸ não toda depressão é de origem demoníaca. Alguns podem ser causadas por factores químicos que respondem ao tratamento médico. Outras vezes pode ser devido a padrões de comportamento ou relações que não estão a funcionar de acordo com os padrões bíblicos. Mas não devemos remover a influência do mal como um possível fator.

[19]¹⁹ Esta palavra *daimonizomai*, que se traduz como "sob influência demoníaca" ou "ser possuído" aparece treze vezes no Novo Testamento, tudo nos Evangelhos: Mt 4:24, 8:16, 28, 33, 9 : 32, 12:22, 15:22 ("sofrendo terrivelmente possessão demoníaca"); Mr 1:32; 5:15, 16, 18, Lucas 8:36 e Jo 10:21. Todos esses casos indicam forte influência demoníaca. À luz disto, talvez seja melhor reservar a palavra *possuía* casos extremos ou graves como nas situações descritas nos Evangelhos. Esta palavra sugere uma forte influência demoníaca ou controle. Mas tornou-se comum em alguma literatura cristã sobre as pessoas que estão sob alguma forma de ataque demoníaco dizem que são "demonizados". Seria mais sensato reservar a palavra para casos graves de influência demoníaca.

[20]²⁰ não parece ajudar muito tentando definir as categorias ou graus de influência demoníaca, como por vezes tem sido Hacho, com palavras como "deprimido", "oprimidos", "Obsessed", etc, porque as Escrituras não definem uma lista de categorias como os de que não usamos, e apenas as categorias tendem a tornar complicado o que é uma verdade simples: Isso pode ter diferentes graus de ataque demoníaco ou influência na vida de uma pessoa.

[21]²¹ Ver Capítulo 30, p. 640, eo Capítulo 39, p. 770-72, para um estudo do poder superior do Espírito Santo trabalhar na vida dos crentes depois de Pentecostes.

[22]²² Para uma análise ampla do significado da frase grega *diakriseis pneumaton* ", de discernir os espíritos" em 1 Coríntios 12:10, ver a obra de W. Grudem "Uma resposta a Gerhard Dautzenberg em 1 Coríntios 12:10," em *Biblische Zeitschrift, NF*, 22:02 (1978), p.253-70.

[23]²³ Ver Capítulo 52, p. 1078-1080, sobre o fato de que os dons espirituais podem variar em força.

[24]²⁴ Naturalmente, o nosso melhor exemplo, para lidar com poderes demoníacos para falar diretamente com eles e comandá-los para deixar as pessoas é o exemplo do próprio Cristo, a quem encontramos nos Evangelhos fazê-lo com freqüência, e pelo seu exemplo e palavra ensinou seus discípulos a imitá-lo.

[25]²⁵ No presente número e no seguinte, relativa à adopção Estou em dívida com o bom trabalho de Timothy M. Warner, *Spiritual Warfare* (Crossway, Wheaton, Illinois, 1991), p.53-63.

[26]²⁶ Ver Capítulo 37, p. 773-82, sobre a adoção.

[27]²⁷ Porque as Escrituras nos dão nenhuma indicação de que os demônios podem conhecer os nossos pensamentos (ver acima, p. 433-34), a ordem deve ser de forma audível.

[28]²⁸ Por exemplo, se nós ou um de nossos filhos acordar com um sonho assustador, além de orar a Jesus para o conforto e proteção, também poderíamos dizer: "Em nome de Jesus, eu ordeno a todo espírito mal que é a causar este

pesadelo para ir embora. "As crianças podem ser ensinadas a dizer desde tenra idade: "Em nome de Jesus, ir" qualquer imagem de bruxas, duendes, etc. Que podem aparecer em seus sonhos ou imagens mentais que perturbam a noite e então orar a Jesus para a proteção e sonhos felizes sobre ele Tais ações pela confiança pequena em Jesus, muitas vezes tende a ter efeitos significativos, porque a sua fé em Jesus é simples e verdadeiro (ver Mt 18:1-4).

[29]²⁹ A palavra grega traduzida aqui como "palavra" é *r̄hema*, que geralmente se refere a uma palavra falada (se por Deus ou outros). Às vezes é usado para falar as palavras da Escritura, quando ditas por Deus ou por outros que citam as Escrituras (Mt 4:4, Jo 15:7, 17:8, Rm 10:17, Hb 6:5; 1 Pedro 1:25 (duas vezes), e esse é o sentido em que Paulo usa em Efésios 6:17: Falando-nos as palavras da Escritura, eles são acompanhados pelo Espírito Santo e têm o poder de uma espada espiritual.

[30]³⁰ seriam bons cristãos memorizar estes versos como são mencionados na lista para que eles possam recitar-los da memória quando estão envolvidas na guerra espiritual.

[31]³¹ Como as Escrituras nos dão nenhuma indicação de que os demônios podem ler nossas mentes, tais repreensões contra os demônios que provavelmente deveria dizer um audível, mesmo se for feito com cuidado. Pelo contrário, Deus conhece os nossos pensamentos e orações a Ele pode estar sozinho em nossa mente, sem dizer em voz alta.

[32]³² O verbo *exorcizar* significa "lançar para fora (um espírito maligno) por uma fórmula mágica ou palavras em ordem." O "exorcismo" é definido como a ação dessa forma de expulsar os espíritos malignos. Estas palavras não aparecem na Bíblia (embora mencionada em Atos 19:13 sobre exorcistas judeus). Porque esses dois termos são usados em contextos tanto pagãos e cristãos ao longo da história,

há espaço para os cristãos diferem sobre se é sábio usar hoje para se referir a práticas cristãs.

[33]³³ Muitas vezes, é muito sábio, em casos difíceis, ter a ajuda de alguém com mais maturidade e experiência nesta área.

[34]³⁴ cristãos não devem, portanto, se preocupar com assuntos relacionados com o ocultismo ou o movimento da Nova Era.Devemos dedicar-nos a pensar em coisas que são "respeitáveis ... tudo é excelente ou digno de louvor" (Filipenses 4:8).

[35]³⁵ Quando Jesus disse: "Este tipo de demônios só podem ser expulsos pela força da oração" (Marcos 9:29), parece não gostaria de dizer que eles deveriam rezar por um longo período de tempo sobre que situação específica antes de eles poderiam expulsar o demônio, porque ele próprio não orar por qualquer coisa, mas disse que a palavra e expulsou o demônio uma vez.Pelo contrário, parece que ele estava dizendo que uma vida de oração contínua e permanecer em Deus resultará na preparação espiritual e na posse do poder espiritual através da unção do Espírito Santo para ser eficaz em um conflito de ataques fortes ou influência demoníaca.

[36]³⁶ Jesus não quis dizer que é errado para se alegrar quando o inimigo é expulso e as pessoas são livres, porque essa é certamente uma boa razão para se alegrar.Ele estava fazendo um contraste bastante relativa em termos absolutos para dizer aos discípulos que a grandeza da sua salvação é a primeira coisa que eles deveriam se alegrar.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[INDT] NDT Novo Dicionário de Teologia. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[RVR 1960, cf.Gen 1:27). A palavra hebraica traduzida como "homem" é]
RVR King James Version, 1960 revisão

[Cf.Gen 1:27). A palavra hebraica traduzida como "homem" é] cf.Comparar

[1] ¹No entanto, a questão de se usar o "homem" para se referir a uma pessoa indefinidamente, como em "Se alguém quiser ser meu discípulo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me" (Lc 9:23) é uma situação diferente, porque o nome da raça humana não está presente. Nestes casos, a consideração para com as mulheres e para homens, e os padrões de linguagem de hoje, seria muito apropriado para usar a linguagem de gênero neutro, como sempre fizeram versões da Bíblia em espanhol. O autor está se referindo aqui mais para uma situação que ocorre é mais Inglês do que espanhol.

[2] ² Ver Capítulo 22, p. 475; também Raymond C. Ortlund, Jr., "Igualdade Masculino-Feminino e Mael chefia: Gênesis 1-3", na *recuperação de Masculinidade e Feminilidade Bíblica: Uma Resposta ao Feminismo Evangélica*, ed.John Piper e Wayne Grudem (Crossway, 1991, Wheaton, Illinois, p. 98).

[3] ³ Este é, provavelmente, também reconhecido por muitos que têm a maior objeção ao termo "homem" para se referir à raça humana (ou seja, as feministas que se opõem a que o homem é o único chefe da família).

[Et al.).] et al. e outros

[4] ⁴ A primeira pergunta do Catecismo de Westminster é "Qual é o fim principal do homem e superior?" A resposta é: "O fim principal do maior e do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre com ele."

[5]⁵ Ver W. Grudem, *1 Peter*, p.66.

[6]⁶ A *imago Dei* frase em latim que significa "imagem de Deus" e, por vezes, aparece em diálogos teológicos usados no lugar do espanhol frase "imagem de Deus." Eu não usei qualquer lugar neste livro.

[7]⁷

A palavra *imagem* (*tselem*) significa um objeto semelhante a outro e, muitas vezes representa. Ele usa a palavra para falar de estátuas ou reprodução de tumores ou ratos (1 S 6:5, 11), pinturas de soldados na parede (Ezequiel 23:14) e ídolos pagãos ou estátuas de divindades. (Nm 33:42; 2 R 11:18; Ez 07:20, 16:17;. Et al.).

A *semelhança* palavra (*demut*) também se refere a um objeto semelhante a outro, mas tende a ser mais frequente no contexto onde a ênfase é mais uma idéia de semelhança com a idéia de representação ou substituição (de um deus, por exemplo). Os modelos ou desenhos do altar, que Acaz viu em Damasco é chamado de "semelhança" (2 Reis 16:10), e as figuras de bois sob o altar de bronze (2 Cr 4:3-4), capitães e as figuras pintadas na parede babilônios (Ezequiel 23:15). No Salmo 58:4 (l v. 5) afirma que o veneno dos ímpios é "similar" ao veneno de uma cobra, e aqui a idéia é que eles são muito semelhantes em suas características, mas não acho que de uma representação real ou de substituição.

Todas as evidências isto indica que as palavras *de imagem* espanholas são equivalentes muito precisa dos termos hebraicos traduzidos.

[8]⁸ Nós encontramos um breve resumo de várias opiniões em DJA Clines, "A Imagem de Deus no homem", *TB* (1968), p.54-61. Ericsson Millard, *a teologia cristã*, p. 498-510, também oferece um resumo útil de três perspectivas principais da imagem de Deus no homem ter sofrido ao longo da história da Igreja: (1) a

perspectiva do substantivo, que identifica uma qualidade particular do homem (tais como a razão ou a espiritualidade) e que é a imagem do homem (Diosn Lutero, Calvino, muitos escritores cristãos), (2) a perspectiva relacional, que sustenta que a imagem de Deus tem a ver com o nosso relacionamento (Emil Brunner, também Karl Barth, que viu a imagem de Deus especificamente em nossa criação como masculino e feminino), e (3) a perspectiva funcional, que sustenta que a imagem de Deus tem a ver com o papel que para fora, geralmente exercer nosso domínio sobre a criação (a vista Socinian que também possuem alguns escritores modernos como Norman Snaith e Verduin Leonard).

[9]⁹ Para uma análise detalhada desta passagem, ver John Murray, *Princípios de Conduta* (Eerdmans, Grand Rapids, 1957), p.109-13.

[10]¹⁰ Neste versículo Paulo diz especificamente que somos seres transformados em imagem de Cristo, mas depois de quatro versos depois diz que Cristo é a imagem de Deus (2 Coríntios 4:4, ambos os versículos usar *eikon*).

[11]¹¹ A palavra grega do Novo Testamento para "imagem" (*eikon*) tem um significado semelhante ao usado no Antigo Testamento (veja acima). Indica que algo é similar ou muito semelhante ao que ele representa. Um uso interessante é uma referência a uma imagem de César em uma moeda romana. Jesus perguntou aos fariseus: "De quem é esta imagem (gr. *eikon* "imagem") e inscrição?" Eles responderam: "César". (Mt 22:20-21). Essa imagem era semelhante a César e representados. (O *homoioma* palavra grega, "semelhança" não é usado no Novo Testamento para se referir ao homem, à semelhança de Deus.)

[12]¹² No entanto, os anjos também compartilham um grau significativo de semelhança com Deus em vários aspectos.

[13]¹³ Embora este não é um aspecto separado de nossa semelhança com Deus, que fomos redimidos por Cristo nos separa de forma absoluta de qualquer outra criatura que Deus criou. Esta é uma consequência de ser feito à imagem de Deus eo amor de Deus por nós, ao invés de ser uma parte do que significa para a sua imagem.

[14]¹⁴ Ver também a discussão sobre a espiritualidade de Deus no capítulo 12, p.191-93.

[15]¹⁵ Ver Capítulo 11, pp.160-63, o estudo dos nomes de Deus e como a natureza de Deus se reflete em toda a criação.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia.* SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. Balloch JR. (Um hino do hinário BATISTA, # 338)] TRAD.
traduzido por

[RVR 1960]. Encontramos a mesma relação entre a criação da imagem de Deus e da criação como macho e fêmea em Gênesis 5:1-2: "O dia em que Deus criou o homem, como Deus fez.] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[1]¹ Sobre a questão de se usar a palavra *homem* para se referir a seres humanos em geral (masculino e feminino), consulte o Capítulo 21, p.459-60.

[2]²: Para um estudo mais amplo sobre as implicações teológicas da diferenciação de macho-fêmea em Gênesis 1-3, ver a obra de Raymond C. Ortlund, Jr.,

"Igualdade Masculino-Feminino e liderança masculina: Gênesis 1-3", na *recuperação de Masculinidade e Feminilidade Bíblica: Uma Resposta ao Feminismo Evangélica*, ed. por John Piper e Wayne Grudem, p.98. I contou com a análise do Dr. Ortlund em vários pontos neste capítulo.

[3]³ Na década passada, as agências de notícias relataram prática comum na China, onde os pais de uma menina recém-nascido deixado para morrer muitas vezes para tentar novamente ter um filho sob as regras estritas "um casal, uma criança." da ChinaEm contraste com a visão bíblica da importância igual a homens e mulheres, esta prática não só resulta em perda de vida humana inocente, mas também muito difícil dizer cada mulher nesta sociedade que é menos valioso do que os homens. (Em outras sociedades, onde os pais secretamente acha que é melhor ter um filho do que uma filha também estão mostrando que eles não entenderam o ensinamento bíblico de que homens e mulheres são completamente iguais em valor aos olhos de Deus.)

[4]⁴ Talvez a resposta para a pergunta: "Quem melhor agora?" ou "Quem melhor pode louvar a Deus?" deveria ser: "Os dois juntos." Embora não haja muito valor em que os homens se reúnem para rezar juntos, ou que as mulheres se reúnem para rezar, não há nada mais rica e mais completa que a comunidade inteira do povo de Deus, homens e mulheres e até crianças que têm idade suficiente para entender e participar, se reuniram para orar na presença de Deus. "Quando o dia de Pentecostes, *estavam todos reunidos no mesmo lugar*" (Atos 2:1)."Quando ouviram isso, *eles levantaram suas vozes em oração a Deus*" (Atos 4:24).Pedro "foi à casa de Maria, a mãe de João, de sobrenome Marcos, onde muitas pessoas estavam reunidas e oravam" (Atos 12:12).

[5]⁵ Ver Capítulo 14, p. 257-62, sobre os diferentes papéis entre os membros da Trindade.

[6] ⁶

Alguns sugeriram que a palavra "cabeça" em 1 Coríntios 11:3 significa "fonte" e não tem nada a ver com autoridade no casamento. Por exemplo, quando Paulo se refere ao uso da palavra "cabeça" para dizer que "Cristo é o cabeça de todo homem, enquanto o homem é o cabeça da mulher e Deus é o cabeça de Cristo" (1 Coríntios 11:3) Gordon Fee afirma que "o entendimento de Paulo da metáfora, portanto, quase certamente o único que o Corinthians iria entender, é" cabeça "e" fonte ", especialmente como" fonte de vida "(*A Primeira Epístola aos Coríntios*, NIC [Eerdmans, Grand Rapids, 1987], p.503).

Além disso, a declaração: "Homens, mulheres e da Igualdade Bíblica", publicada como um anúncio no CT, 09 de abril de 1990, p. 36-37, diz: "O papel do marido como" chefe "deve ser entendido como um amor e serviço prestado a si mesmo nessa relação de submissão mútua (Ef 5:21-33, Cl 3:19; 1 P 3:7) "(p. 1, n.11 Assim, eles entendem "cabeça" para significar "fonte" (de amor e serviço), não "poder sobre".

Para uma resposta a esta interpretação e análise das razões pelas quais a palavra "cabeça" aqui deve significar "autoridade sobre" não "fonte", ver W. Grudem: "Será que *kephale* (" Head ") significa" fonte "ou" autoridade sobre "Literatura em grego? A Survey of Exemplos 2,336 "*TrinJ* 6, ns(Spring 1985), p. 38-59, e W. Grudem, "The Meaning of *kephale* (" Cabeça "): A resposta a estudos recentes," *TrinJ* 11, ns(Spring 1990), p. 3-72, *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica reimpresso: Uma resposta ao feminismo Evangélica*, p.425-68). Veja também Joseph Fitzmyer "Outro olhar sobre 1 Coríntios 11:3 *kephale* em", *NTS* 35 (1989), p.503-11. Mesmo nos poucos exemplos que alguns argumentaram que "cabeça" poderia significar "fonte" quando aplicada a uma

pessoa, a pessoa é *sempre* alguém com autoridade. Nunca encontrei contra-exemplos a esta na literatura grega antiga.

[7]⁷ O fato de cobertura para a cabeça era um vestido que as mulheres ilustres de homens no primeiro século Corinto, Paulo disse para dizer que as mulheres que carregam suas cabeças cobertas na igreja. Mas isso não significa que as mulheres devem cobrir a cabeça em lugares e culturas que não era uma característica de ser uma mulher. A aplicação contemporânea seria que as mulheres devem se vestir de forma a ver que as mulheres e homens que são homens nota que, de maneira adequada em que estas formas são expressas em cada sociedade. Paul não é a favor de roupas unissex! Para mais informações, consulte Thomas R. Schreiner, "cobre a cabeça, Profecias e da Trindade: 1 Coríntios 11:2-16," em *Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.124-39.

[8]⁸ *Beyond the Curse*, 2^a ed.(Thomas Nelson, Nashville, 1985), p. 20-42.

[9] *Beyond Sex Roles*⁹ (Baker, Grand Rapids, 1985), p.21-58.

[10]¹⁰ Ibidem, p.58.

[11]¹¹ Alguns argumentam que este não seria apropriado na narrativa do Gênesis, porque os animais foram criados antes de Adão, e este lhe daria autoridade para controlar animais em seres humanos (e acho que Bilezikian, *Beyond Sex Roles*, p. 257 , n.13. Mas esta objecção esquecer que o princípio de primogenitura tem lugar apenas entre os seres humanos e é, de facto, limitado a um família. (Bilezikian levanta outras objeções [p. 255-57], mas não leva em conta o apoio que o Novo Testamento dá este entendimento de Gênesis 2 em 1 Timóteo 2:13).

[12]¹² Ver Aida B. Spencer, *Beyond the Curse*, p.23-39.

[\[13\]](#) ¹³ David JA Clines, "O que Eve fazer para ajudar? E de outras orientações irremediavelmente androcêntricas em Gênesis 1-3, "documento de trabalho lida na reunião anual da Sociedade de Literatura Bíblica, a 07 dezembro de 1987, em Boston, Massachusetts.

[\[14\]](#) ¹⁴ ^E Aida Spencer, *Beyond the Curse*, p.23-26. Ela diz: "O texto em hebraico indica que as mulheres são ainda" antes do "homem ou" sobre "ele" (p. 26).

[\[15\]](#) ¹⁵ Ortlund, "Igualdade Masculino-Feminino ', p. 103-4, cf.BDB, p. 617, 2.

[\[16\]](#) ¹⁶ Ver o Ortlund reflexão, "Igualdade Masculino-Feminino ', p.102-3.

[\[17\]](#) ¹⁷ Gerhard von Rad diz: "Vamos nos lembrar novamente que dar nomes no antigo Oriente era essencialmente um exercício de soberania, ou para encomendar" (*Gênesis: A Commentary*, ed rev..Westminster, Filadélfia, 1972, p. 83).

[\[18\]](#) ¹⁸ Ver Bilezikian, *Beyond Sex Roles*, p.260-61.

[\[19\]](#) ¹⁹ Ver p.459-60.

[\[Cf. v 49\], e "por causa da transgressão de\]](#) cf.Comparar

[\[20\]](#) ²⁰ ver Susan T. Foh: "Qual é o desejo da mulher?"em *WTJ*, vol. 37 (1975), p.376-83. Foh indica que a mesma palavra hebraica aparece em uma declaração bastante paralelo alguns versos mais tarde, quando Deus diz a Caim: "O pecado está na porta, com tudo isso, para ti será o seu desejo, e tu deverás regra sobre ele" (n.4:7, KJV 1960). O paralelismo no texto hebraico entre estes dois versos é bastante notável: seis palavras (contando conjunções e preposições) são exatamente os mesmos, e na mesma ordem. Quatro outros nomes e pronomes estão na mesma posição e têm a mesma função na frase, mas diferem apenas

porque as partes envolvidas são diferentes. Mas que a frase "desejo" que o pecado tem de Caim é certamente um *desejo de superar e conquistar*, como evidenciado pela imagem do animal que se esconde na porta esperando para sair. O único outro exemplo desta palavra hebraica é encontrada em Cantares de Salomão 7:10, onde seu significado é claro, mas onde o sentido de "desejo de ter domínio sobre" É possível (note a progressão em Cantares de Salomão 2:16 , 6:3, 7:10). Eu não poderia encontrar qualquer outra instância da palavra na literatura hebraica antiga, mas não apontam para Foh paralelos em línguas semíticas relacionados para apoiar o seu argumento. (É pouco provável que a palavra significa "desejo sexual", porque não começou com a queda, e não seria parte da maldição de Deus.)

[21]²¹ Veja Dt 15:06, "vai dominar muitas nações, mas nenhum te dominará"; Pr 22:7, "A regra de rico a pobre e que o mutuário é servo do que empresta", Qui 14 : 4; 15:11 (dos filisteus dominadas Israel), também Gen. 37:8, Pr 12:24; et al.

[22]²² Ver, por exemplo, Bilezikian, *Beyond Sex Roles*, p.154.

[23]²³ Ver Josefo, *Guerras* 2566, 578, 5.309 cf. o advérbio em 1 Clemente 37:2; também LSJ, p. 1897, que define *hypotassō* (passiva) para significar "ser obediente".

[24]²⁴ Tradução do grego *idios* literal autor de seu próprio marido. "

[25]²⁵ O equívoco desse versículo surgiu através da suposição de que a frase "uns aos outros" (*allelous*) deve ser completamente recíproca (ie, "tudo para todos"). No entanto, existem muitos casos em que não tem sentido, mas sim significa "alguns outros", por exemplo, em Apocalipse 6:4 ", e faça o seu povo de matar *uns aos outros*", que significa "matar alguma outro ", em Gálatas 6:2," ajudar a *cargas* uns dos *outros* "que não significa que" todos devem partilhar os

seus encargos com o outro ", mas" alguns que são mais capazes devem suportar as cargas dos outros que são menos 'capaz, 1 Coríntios 11:33, "quando se reunirem para comer, *esperai uns pelos outros*", que significa "aqueles que estão prontos para esperar que eles ainda não estão", etc. (Cf.Lucas 2:15, 21:1, 24:32). Da mesma forma, seguindo tanto o contexto eo significado da *hypotassō* exigir que, em Efésios 5:21 significa: "Aqueles sob a autoridade deve estar sujeito a outros entre vocês que têm autoridade sobre eles" (Quanto a objeção de que a apresentação no casamento é como a submissão à escravidão, estão ambos errados, consulte o Capítulo 47, p.992.)

[26]²⁶ É claro que todos os cristãos devem amar uns aos outros e ser atenciosos com o outro.Se é isso que se entende por "submissão mútua", então não deve haver nenhuma objeção a isso, embora essa idéia não é ensinado em Efésios 5:21, mas em partes ot ras da Escritura, usando outras palavras que *hypotassō*.Mas geralmente a frase "submissão mútua" é usado em um sentido diferente, um sentimento que destrói a autoridade única do marido no casamento.

[27]²⁷ Ver as considerações sobre o que significa submissão e significado na obra de W. Grudem: "Mulheres como Sara, e os maridos que honram: 1 Pedro 3:1-7", em *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica: uma resposta ao feminismo Evangélica*, p.194-205.

[*] * são em geral de acordo com as opiniões apresentadas neste capítulo

[**] ** não concordam em geral com as opiniões apresentadas neste capítulo

[NDT] NDT Novo Dicionário de Teologia.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por Gordon Wenham.Crossway, Westchester, IL, 1991.*] Trad. traduzido por

[1]¹ Para uma defesa da tricotomia, ver Franz Delitzsch, *um sistema de psicologia bíblica*, trad.RE Wallis, ² ª ed.(Baker, Grand Rapids, 1966).

[RVR 1960: "Mas se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas] RVR 1960 King James Version, 1960 revisão

[2]² Para mais informações, consulte Millard Ericson, *Christian Theology*, p. 524-27, e notas sobre a perspectiva de JAT Robinson.

[3]³ Ver Berkhof Louis, *Teologia Sistemática*, p. 191-92, para um estudo das posições detidas na história da igreja.

[Cf.1 Coríntios 7:34). Devemos "[purificar] de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" (2 Cor 7:1).] cf.Comparar

[4]⁴

É importante ter em mente ao longo deste capítulo que várias traduções recentes da Bíblia (especialmente a NVI) não são consistentes na tradução do hebraico e do grego termos listados acima para "alma" e "espírito", mas às vezes usado para substituir outros termos tais como "vida", "mente", "coração" ou "pessoa". O RVR 1960-tende a ser tradução mais literal das palavras, na maioria dos casos.

Em alguns contextos estes termos podem, é claro, referem-se à vida da pessoa ou a pessoa todo, mas também são muitas vezes utilizados para se referir a uma parte distinta da natureza de uma pessoa (ver BDB, p 659. - 61, 924-25; e BAGD, p 674-75, 893-94, para muitos exemplos)..

[5]⁵ George Ladd, *Teologia do Novo Testamento* (Eerdmans, Grand Rapids, 1974), diz que, no Antigo Testamento, ou a alma ou o espírito são "concebida

como uma parte do homem pode sobreviver à morte de *basear* [carne] "(p.459). Esta afirmação não é precisa, à luz da versículos do Velho Testamento citados neste parágrafo. Análise Ladd nesta seção se baseia fortemente no trabalho de WD Stacey, *The View Pauline de Man* (Macmillan, Londres, 1956), a quem cita Ladd catorze vezes nas páginas 458-59. No entanto, Stacey se pensa que a morte significa a extinção de seres humanos (Ladd, p. 463). Ladd também indica que Rudolf Bultmann nega energicamente que o homem tem uma alma ou espírito invisível, mas a Ladd mesmo rejeita a tese de Bultmann quando a informação é bíblico (ver p. 460, n. 17 e p. 464).

[6]⁶ versículo Este verso é talvez o mais traduzido, quando você diz "fazer perfeita santidade aos olhos de Deus", como os *epitelouentes* particípio presente sugere ação simultânea com o verbo principal "purificar-nos e purificar-nos", e, em seguida, nos dá a idéia de que a nossa forma de fazer isso é a santidade perfeita através da santificação de toda a corrupção do corpo e do espírito (que seria um particípio gramaticalmente assim).

[7]⁷ O "coração" na Bíblia é uma expressão que fala com os mais profundos pensamentos e sentimentos da pessoa (ver Gênesis 6:5, 6; Lv 19:17, Salmo 14:1, 15:2, 37 : 4; 119:10, Pr 3:5, Atos 2:37, Romanos 2:5, 10:9, 1 Coríntios 4:5, 14:25, Hb 4:12, 1 Pe 3:4, Ap 2, 23; et ai)..

[8] Nota⁸ que não dividir as juntas de medula, pois as articulações são lugares onde os ossos se encontram, não onde juntas e medulas se reúnem.

[9]⁹No entanto, é muito mais característico da terminologia de Paulo usar a palavra "espírito" para falar sobre nosso relacionamento com Deus em adoração e oração. Paulo não usa a palavra "alma" (Gr. *psique*) muitas vezes (14 vezes em comparação com as 114 vezes que aparece no Novo Testamento como um todo), e quando isso acontece, muitas vezes refere-se apenas à "vida" da pessoa, ou

como sinônimo de uma pessoa mesmo, como em Romanos 9:3, 13:1, 16:4, Phil 2:30. O uso da palavra "alma" para se referir a não-físico parte do homem é mais característico dos evangelhos e muitas passagens do Antigo Testamento.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 21, p. 445-49, sobre as muitas diferenças entre humanos e animais.

[Et al.) E vive para sempre (Ap 6:9), os animais não têm alma.O fato de que a palavra hebraica] et al. e outros

[11]¹¹ Na verdade, uma passagem ainda especula sobre "[espírito] de animais" em contraste com o "espírito do homem" (Ec 3:21), mas no contexto (vv. 18-22) é expressar uma perspectiva mundana e cínico que mostra a vaidade da vida e argumenta que apenas o homem é uma besta (v.18. No contexto geral do livro não está claro se isso é algo que o autor está incentivando os leitores a acreditar.

[12]¹² Outra interpretação comum de Romanos 8:10 é que Paulo não está falando a todos os nossos espíritos humanos, mas *pneuma* aqui se refere ao Espírito Santo, como nos versos 9 e 11 de modo que a frase significa dizer que "o Espírito é a vida [para você] por causa da justiça" (ver tradução da Bíblia): ver Douglas Moo, Romanos 1 -, *Wycliffe comentário exegético* (Moody, Chicago, 1991), p.525, John Murray, *A Epístola aos Romanos*, NIC, 2 vols.(Eerdmans, Grand Rapids, 1959, 1965), 1:289-91.

[13]¹³ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.191.

[14]¹⁴ Enquanto muitas escrituras nos lembram que os nossos corpos e mentes interagem entre si e afetam uns aos outros, as Escrituras não nos dizem muito sobre como.Berkhof sabiamente diz: "O corpo ea alma são substâncias distintas

interagem, mas como eles fazem isso escapa escrutínio humano e permanece um mistério para nós" (*Teologia Sistemática*, p.195).

[15]¹⁵ Algumas pessoas irão objetar dizendo que o amor não é simplesmente uma emoção, porque a gente vê-lo em ação e muitas vezes podemos executar ações de amor para os outros, mas não sinto amor por eles. Concordo com isso, mas certamente há um componente emocional no amor, podemos sentir amor pelos outros, e perder grande parte da riqueza de nosso relacionamento com Deus e com os outros, se tentarmos negar isso.

[16]¹⁶ Ver as reflexões de Millard *Teologia Cristã Ericsson*, p. 530-36, com notas sobre alguma literatura.

[17]¹⁷ Ver, por exemplo, GC *Berkouwer, o homem, imagem de Deus*, p.194-233.

[18]¹⁸ Ver mais sobre o estudo do "estado intermediário" entre a morte eo retorno de Cristo no capítulo 41, p.858-66.

[19]¹⁹ Ver, por exemplo, *Berkhof, Teologia Sistemática*, p.196-201.

[20]²⁰ A NIV traduz "vida" em vez de "espírito", mas a palavra é *ruach*, a palavra hebraica comum para "espírito".

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por RE Wallis. 2^a ed.Baker, Grand Rapids, 1966.] Trad. traduzido por

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 24

Pecado

O que é pecado? De onde ela vem? ¿Nós herdamos a natureza pecaminosa de Adão? ¿Herdar culpa de Adão?

Explicação bíblica E BASES

Vamos voltar para a definição de confissão:

A história da raça humana aparece nas Escrituras principalmente como a história do homem em estado de pecado e rebelião contra Deus e plano redentor de Deus para trazer o homem de volta à comunhão com ele. Por isso, é apropriado considerar agora a natureza do pecado que separa o homem de Deus.

Podemos definir o pecado como se segue: *O pecado não é para se conformar à lei moral de Deus em atitude de ação, ou da natureza.* Definido aqui em relação a Deus e Sua lei moral. Só inclui não apenas as *ações* individuais, como mentir ou roubar ou matar, mas também as *atitudes* que são contrárias às atitudes que Deus requer de nós. Vemos isso já nos Dez Mandamentos, que proíbem as atitudes não só pecaminosas, mas que também está errado: "Não cobiçarás a casa do teu próximo: Não desejo sua esposa, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento ou qualquer coisa que pertence" (Ex 20:17). Aqui, Deus afirma que o desejo de roubar ou cometer adultério é também pecado em seus olhos. O Sermão da Montanha também proíbe atitudes pecaminosas, como a raiva (Mt 5:22) e luxúria (Mateus 5:28). Paulo menciona atitudes como ciúme, raiva, egoísmo (Gl 5:20) como coisas que são as obras do corpo oposto aos desejos do Espírito (Gl 5:20). Portanto, uma vida que agrada a Deus tem pureza moral não somente em ações, mas também nos desejos do coração. Na verdade, o maior dos mandamentos obrigados a ter um coração cheio de uma atitude de amor a Deus: "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu

coração e com toda a tua alma e com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças" (Mr 12:30).

A definição de pecado que demos acima especifica que o pecado não está satisfeito com a lei moral de Deus não só em *ação* e *atitude*, mas também em nossa *natureza moral*. Nossa própria natureza, o caráter interno que é a essência de quem somos como pessoas, também pode ser pecaminoso. Antes de Cristo nos redimiu, não só pecador e nós cometíamos atitudes pecaminosas, mas nós éramos pecadores por natureza. Assim Paulo pode dizer que "*quando éramos ainda pecadores*, Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8), ou superior, "como os outros eram por natureza filhos da ira" (Ef 2:3). Mesmo quando dorme, um incrédulo, mesmo se não cometer ações pecaminosas e atitudes pecaminosas crescendoativamente, é um "pecador" aos olhos de Deus, ainda tem uma natureza pecaminosa que não se conforma com a lei moral de Deus.

Outras definições foram sugeridos o caráter essencial do pecado. Provavelmente a definição mais comum é que a essência do pecado é o egoísmo. [1] No entanto, esta definição é insatisfatória porque (1) as próprias Escrituras não definem de que forma o pecado, (2) uma série de auto-interesse é bom e é aprovado pelas Escrituras, como Jesus ordenou a "ajuntai para vós tesouros no céu" (Mt 6:20), ou quando buscamos crescer em maturidade cristã e santificação (1 Tessalonicenses 4:3), ou mesmo quando nos aproximamos de Deus através de Jesus Cristo para nossa salvação. Deus certamente agrada ao nosso pecado auto-interesse de pessoas dizendo: "Convertei-vos, povo de Israel, torne-se seu comportamento mal! Por que tu morrer? " (Ezequiel 33:11). Definir a natureza essencial do pecado como egoísmo levam muitos a pensar que eles devem abandonar todo o benefício pessoal, que é naturalmente contrária às Escrituras. [2] (3) Muito pecado é o egoísmo, no sentido comum, pois as pessoas podem mostrar uma dedicação *altruista* à religião falsa ou secular ou objetivos humanistas de educação ou políticas que são contrárias às Escrituras, mas isso não seria "egoísmo "no sentido comum da palavra. Além disso, o ódio de Deus, a idolatria e a incredulidade são geralmente frutos de egoísmo, mas

são pecados graves. (4) A definição e pode sugerir que algo está errado ou pecado, mesmo em Deus, como a meta mais elevada de Deus em busca de sua própria glória (Isaías 42:8, 43:7, 21; Ef 1:12) . [\[3\]](#) Mas essa conclusão é claramente errada.

É muito melhor para definir o pecado da mesma forma que as Escrituras, em relação à lei moral de Deus e seu caráter moral. João nos diz que "Todo mundo que peca transgride a lei, de fato, o pecado é iniquidade" (1 João 3:4). Quando Paulo procura demonstrar a pecaminosidade universal da humanidade, apela para a lei de Deus, se a lei escrita que foi dada aos judeus (Romanos 2:17-29) lei onda não escrita que funciona nas mentes dos gentios que através de seu comportamento ", mostra que estão escritas em seus corações o que a lei exige, como evidenciado por sua consciência" (Romanos 2:15). Em cada caso, sua pecaminosidade é demonstrada pela sua falta de conformidade com a lei moral de Deus.

Finalmente, devemos notar que esta definição enfatiza a gravidade do pecado. Percebemos a partir da experiência que o pecado é prejudicial para a nossa vida, que nos traz dor e consequências destrutivas para nós e para todos os que são afetados por ela. Mas definir o pecado como a falta de conformidade com a lei moral de Deus, que o pecado é mais do que dolorosa e destrutiva, que também é *ruim* no sentido mais profundo da palavra. Em um universo criado por Deus, *não aprova o pecado*. O pecado está em oposição direta a tudo o que é bom no caráter de Deus, e Deus como necessária e eterna se deleita em si mesmo e em tudo o que ele é também necessário e eternamente odeia o pecado. É, em essência, a contradição na excelência de seu caráter moral. Contradiz sua santidade, e devem odiá-lo.

B. A origem do pecado

Onde o pecado? Como o universo? Primeiro, devemos afirmar claramente que Deus não pecou e não pode tirar a culpa do pecado. Ele foi o homem que pecou e foram os anjos que pecaram, e em ambos os casos o fizeram propositadamente e de forma voluntária. Culpar Deus pelo pecado seria blasfemar contra o caráter de Deus. "Suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos" (Dt 32:4). Abraão verdade perguntas e força

em suas palavras, "o Juiz de toda a terra do direito?" (Gênesis 18:25). E Eliú diz com razão: "É inconcebível que Deus faça mal, que o Todo-Poderoso cometido injustiça!" (Jó 34:10). Na verdade, não é impossível que Deus deseja fazer o mal, "porque Deus não pode ser tentado pelo mal, nem ele a ninguém tenta" (Tiago 1:13).

Mas por outro lado, devemos manter o erro oposto: seria errado para nós dizer que há um poder maligno que existe eternamente no universo semelhante ou igual ao poder de Deus. Para dizer que afirmar o que é conhecido como o "dualismo" no universo, ou seja, a existência de dois poderes igualmente supremo, um bom e um ruim. [4] Também não devemos pensar que o pecado surpreso Deus ou que é um desafio ou superior a sua onipotência ou o seu controle providencial sobre o universo. Portanto, embora nunca devemos dizer que Deus pecou e que ele é culpado de pecado, devemos também afirmar que Deus "faz todas as coisas segundo o conselho da Sua vontade" (Ef 1:11), Deus "fazer o que quiser com os poderes celestiais e os povos da terra [e] ninguém se opõe a seu poder ou que pediu para não conta" (Dn 4:35), estabeleceu que o pecado entrou no mundo mas não se alegra com ele e até mesmo definir a entrar pelas decisões voluntárias de criaturas morais. [5]

Mesmo antes da desobediência de Adão e Eva, o pecado já estava presente no mundo angélico com a queda de Satanás e seus demônios. [6] Mas no que diz respeito à raça humana foi o primeiro pecado de Adão e Eva no Jardim do Éden (Gênesis 3:1-19). Que comer da árvore do conhecimento do bem e do mal é, em muitos aspectos típicos do pecado em geral. Primeiro, o pecado ataca a base de conhecimento, porque ele dá uma resposta diferente à pergunta: "Que é a verdade." Enquanto Deus disse a Adão e Eva morreriam se comessem do fruto (Gênesis 2:17), a serpente disse: "Não é verdade, eles não vão morrer!" (Gn 3:4). Eva decidiu duvidar da verdade da Palavra de Deus e conduzido um experimento para ver se Deus tivesse dito a verdade.

Em segundo lugar, o pecado ataca a base das normas morais, porque dá uma resposta diferente à pergunta "O que é bom?" Deus tinha dito que era

moralmente certo que Adão e Eva comer o fruto daquela árvore (Gen. 2:17). Ora, a serpente sugeriu que seria bom comer, e ao fazê-lo Adão e Eva veio "para ser como Deus" (Gn 3:5). Eva confiou sua própria avaliação do que era certo eo que seria bom para ela, em vez de permitir que a palavra de Deus para definir o que era bom ou ruim. "Ele viu que a árvore era boa para se comer, e que parecia agradável e era desejável para adquirir sabedoria, tomou do seu fruto e comeu" (Gênesis 3:6).

Terceiro, seu pecado deu uma resposta diferente à pergunta "Quem sou eu?" A resposta correta era que Adão e Eva foram as criaturas de Deus, dependente dele e subordinado a ele como Criador e Senhor. Mas Eva e depois Adão, sucumbiram à tentação de ser "como Deus" (Gn 3:5), que tentou tomar o lugar de Deus.

É importante ressaltar a veracidade histórica da história da queda de Adão e Eva. Assim como o relato da criação de Adão e Eva é ligado ao resto da narrativa histórica de Gênesis, [7] também esta história da Queda do Homem, que segue a história da criação do homem, a autora apresenta em um simples e históricaAlém disso, os autores do Novo Testamento são baseados nessas histórias a dizer que "através de um homem o pecado entrou no mundo" (Romanos 5:12) e insistir em que "o julgamento que trouxe condenação foi o resultado único pecado "(Romanos 5:16) e que" a serpente enganou Eva com a sua astúcia "(2 Coríntios 11:3; [[Cf.1](#) [Tm 2:14](#)]). [A cobra, sem dúvida, era uma cobra verdadeira físico, mas fala para Satanás fez com o seu poder através dele \(cf. Gn 3:15 com Ro 16:20;.](#) [Também Nm 22:28-30, Apocalipse 12:9, 20:2\]](#)

Finalmente, devemos notar que todo o pecado é, em última análise irracional. No sentido de que Satanás se rebelou contra Deus com a expectativa de se exaltar acima de Deus. Nem fazia sentido que Adão e Eva pensou que poderia haver algum ganho em desobedecer as palavras de seu Criador. Estas foram as decisões tolas. Acompanhamento persistente Satanás se rebelou contra Deus ainda é uma decisão tola, como é a decisão humana para continuar em um estado de rebeldia contra Deus. É uma decisão sábia, mas "Diz o insensato no seu coração:" Não há "Deus" (Salmo

14:1). É o "bobo" no livro de Provérbios, que recebe de forma imprudente em todos os tipos de pecados (ver Pr 10:23, 12:15, 14:7, 16, 15:5, 18:2; [\[Et al.\]](#)). Embora muitas vezes as pessoas se convencem de que eles têm um bom motivo para o pecado, quando se considera a luz fria da verdade no dia do julgamento será em cada caso, que o pecado, em última análise não tem sentido.]

C. A doutrina do pecado herdado [\[8\]](#)

Como somos afetados o pecado de Adão? As escrituras nos ensinam que nós herdamos o pecado de Adão de duas maneiras.

1. Herdado culpa: Nós somos culpados por causa do pecado de Adão.

Paulo explica os efeitos do pecado de Adão da seguinte forma: "Através de um homem o pecado entrou no mundo e pelo pecado veio a morte e a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram" (Romanos 5:12). O contexto nos diz que Paulo não está falando sobre os pecados que as pessoas cometem todos os dias, porque o parágrafo inteiro (Romanos 5:12-21) está fazendo uma comparação entre Adão e Cristo. Ele está nos dizendo que pela morte de Adão o pecado se espalhou para todos os homens porque todos pecaram. [\[9\]](#)

A idéia de que "todos pecaram" significa que Deus pensa de nós, pois todo pecado quando Adão desobedeceu, é ainda mais enfatizada nos próximos dois versos, onde Paulo diz:

Antes da promulgação da lei, não era pecado no mundo. É verdade que o pecado não é levado em conta quando não há lei, no entanto, desde Adão até Moisés reinou a morte, mesmo sobre aqueles que não o fez pecado por quebrar um comando, como fez Adão, que é uma figura daquele que havia de vir. (Romanos 5:13-14)

Paulo está dizendo aqui que desde o tempo de Adão até o tempo de Moisés, o povo não tinha lei escrita de Deus. Seus pecados não foram "tidos em conta" (como violações da lei), mas ainda assim morreu. O fato de que eles morreram é uma boa prova de que Deus considerou-os culpados com base do pecado de Adão.

A idéia de que Deus se sentiu culpado por causa do pecado de Adão é ainda reafirmada em Romanos 5:18-19:

Como uma só ofensa veio a condenação para todos, até mesmo um ato de justiça veio a justificação que dá vida para todos. Porque, como pela *desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores*, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.

Paulo está dizendo explicitamente que pela transgressão de um homem "muitos foram feitos [gr. *Kadsísthmi*, que também é um indicativo aoristo que fala de uma ação passada concluído] pecadores." Quando Adão pecou, Deus considerou os pecadores todos os descendentes de Adão. Embora ainda não existisse, Deus, olhando para frente e sabendo que existiríamos, começou a considerar-nos culpados como Adam. Isto também é consistente com a afirmação de Paulo de que "quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8). Claro, alguns de nós sequer existia quando Cristo morreu, mas mesmo assim, Deus considerou os pecadores que precisavam de salvação.

A conclusão que podemos tirar desses versos é que todos os membros da raça humana foram representados por Adão no tempo de testar no Jardim do Éden. Como nosso representante, Adão pecou, e Deus nos encontrou culpados, assim como Adão. (Um termo técnico é usado às vezes, neste contexto, é *imputada, o que* significa "culpa atribuída a outro crime ou delito.") Deus viu que a culpa de Adão foi até nós, e uma vez que Deus é o juiz supremo de todas as coisas no universo, e uma vez que seus pensamentos estão sempre corretas, a culpa é nossa também. Deus corretamente que imputou a culpa de Adão.

Às vezes, a doutrina do pecado herdado de Adão é chamado a doutrina do "pecado original". Como explicado acima, [10] eu não estou usando essa expressão. Se você usar essa expressão, deve ser lembrado que o pecado mencionado não se refere ao primeiro pecado de Adão, mas a culpa e a tendência para o pecado que nascemos. É "original" no sentido de que vem de Adão, e também é original em que temos desde o início de nossa existência como pessoas, mas todo o nosso pecado, não o pecado de Adão, a conversa. Paralelamente à expressão "pecado original" é a frase "pecado

original". Este é o aspecto da herança do pecado de Adão temos vindo a falar-se a idéia de que herdamos a culpa de Adão.

Quando confrontado pela primeira vez a idéia de que somos considerados culpados do pecado de Adão, nossa tendência é a queixar-se que parece injusto. Não é realmente escolher o pecado, não é? Como então podemos ser culpado? É justo para Deus agir bem?

Nós podemos dizer três coisas para responder a esta: (1) Qualquer pessoa que protesta que isso é injusto para esquecer que ele também voluntariamente cometido muitos pecados para que Deus autêntica também considerados culpados. Estes constituem a base essencial em que seremos julgados no último dia, pois Deus "retribuirá a cada um segundo *as suas obras*" (Rm 2:6), e "aquele que faz de errado *vai pagar por seu próprio mal*" (Cl 3:25). (2) Além disso, alguns argumentaram, "se estivéssemos no lugar de Adão, também o pecado como ele fez, e nossa rebeldia contra Deus posterior é mostrado." Eu acho que isso é provavelmente verdade, mas não parece ser um argumento decisivo, porque ele assume muito sobre o que poderia ter acontecido ou não aconteceu. Essa incerteza não pode ajudar muito a aliviar a sensação de que há alguma injustiça.

(3) A resposta mais convincente a essa objeção é apontar que, se pensarmos que é injusto fazer-se representar por Adam, também devemos pensar que é injusto fazer-se representar por Cristo e Deus escreve para nós a Sua justiça. Como o procedimento utilizado foi o mesmo Deus, e é exatamente isso que Paulo está dizendo em Romanos 5:12-21: "Porque, como pela *desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores*, assim pela obediência de um muitos se tornarão justos "(Romanos 5:19). Adão nosso primeiro representante pecou, e Deus nos encontrou culpados. Cristo, porém, o representante de todos os que crêem nele, obedeceu a Deus perfeitamente, e Deus nos considera justos. Esta é simplesmente a maneira como Deus o fez funcionar a raça humana. Deus considera a raça humana como um todo orgânico, representado por Adão como seu cabeça. E Deus também tem a nova geração de cristãos, que são

redimidos por Deus, como um todo orgânico, uma unidade representada por Cristo como chefe de seu povo.

No entanto, nem todos os teólogos evangélicos concordam que somos considerados culpados por causa do pecado de Adão. Alguns, especialmente os teólogos arminianos acho que isso seria injusto de Deus e não acreditar que Paulo está ensinando em Romanos 5. [\[11\]](#) No entanto, os evangélicos de todas as denominações concordam que recebemos uma disposição pecaminosa ou tendência para o pecado como uma herança de Adão, uma questão que consideramos abaixo.

2. Legado Corrupção: Temos um pecado **ÇÃO NA** pecaminosa de Adão. Além da culpa legal imputada a nós por Deus por causa do pecado de Adão, herdamos uma natureza pecaminosa por causa do pecado de Adão. Essa natureza pecaminosa herdada é às vezes chamado de "pecado original" e às vezes é mais precisamente chamado de "poluição original." Eu tenho usado ao invés do termo "herdou a corrupção", porque parece expressar mais claramente a idéia específica na mão.

David diz: "Eu sei que sou pecador no momento do nascimento, o pecado que a minha *mãe* me concebeu" (Sl 51:5). Alguns equivocadamente pensaram que o que temos aqui é o pecado da mãe de David, mas isso é incorreto, porque o contexto não tem nada a ver com a mãe de David. David está confessando seu pecado pessoal ao longo desta seção. Ele diz:

Tem misericórdia de *mim*, ó *Deus*,
... Apaga as *minhas* transgressões.
Lave toda a iniqüidade *minha*
e purifica-me do *meu* pecado.
Eu conheço as *minhas* transgressões;
Pequei contra ti ... (Salmo 51:1-4)

David é tão oprimido por sentimentos de culpa quando ele examina sua vida, ele percebe que pecou desde o início. Em tudo o que ele se lembra de si mesmo, sempre teve uma natureza pecaminosa. Desde quando ele nasceu, diz: "Eu sei que sou ruim de nascimento." Além disso, mesmo antes do nascimento tinha uma disposição para o pecado e afirma que no momento

da concepção tinha uma natureza pecaminosa que "o pecado que a minha mãe me concebeu" (Sl 51:5). Esta é uma afirmação muito forte da tendência herdada para o pecado está na nossa vida desde o início. Uma idéia similar aparece no Salmo 58:3: "O ímpio se desviar do nascimento, desde o ventre desviam mentirosos."

Portanto, a nossa natureza inclui uma disposição para o pecado, para que Paulo pode dizer que antes de sermos cristãos ", como os outros fossem por natureza sujeitos à ira de Deus" (Ef. 2:3). Todo mundo que tem levantado as crianças podem testemunhar piloto todos nascemos com essa tendência para o pecado. As crianças não têm a ensiná-los a fazer o mal, eles descobrem por si mesmos. O que temos que fazer como pais é ensinar-lhes a fazer o bem, trazê-los "na disciplina e na admoestação do Senhor" (Ef. 6:4).

Esta tendência herdada para o pecado não quer dizer que os seres humanos são tudo o que poderia ser mal. As restrições da lei civil, as expectativas da família e da sociedade, ea convicção da consciência humana (Romanos 2:14-15) nos fornecer restrições sobre as influências das tendências pecaminosas do coração. Portanto, para a "graça comum" de Deus (isto é, o favor imerecido que ele dá a todos os seres humanos), as pessoas têm sido capazes de fazer muito bem em termos de educação, o desenvolvimento da civilização, o progresso científico e desenvolvimento tecnológico de beleza e habilidades artísticas, o desenvolvimento de leis justas e atos gerais da benevolência e bondade humana para com os outros.

[12] Na verdade, a influência mais cristão em uma sociedade tem geralmente mais ver claramente a influência da "graça comum" na vida dos incrédulos. Mas, apesar de a capacidade de fazer bem em muitos sentidos da palavra, a nossa corrupção herdada, a nossa tendência ao pecado, recebemos de Adão, o que significa que Deus está preocupado não podemos fazer qualquer coisa que você gosta. Isto pode ser visto de duas maneiras:
a. . Em nossas naturezas totalmente faltou bem espiritual diante de Deus: Não há dúvida de que algumas partes de nós são pecaminosas e outras pura.Pelo contrário, cada parte de nosso ser é afetado pelo pecado, nosso intelecto, emoções, desejos, coração (o centro dos nossos desejos e de

tomada de decisão), as nossas metas e motivações e até mesmo os nossos corpos físicos. Paulo diz: "Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum" (Romanos 7:18), e "para o nada corrupto e descrente é puro. Em vez disso, eles corromperam a mente ea consciênciā" (Tt 1:15). Além disso, Jeremias nos diz: "Não há nada tão enganosa como o coração. É impossível. Quem pode entender? " (Jer 17:9). Nestas passagens das Escrituras não estão negando que os incrédulos podem fazer o bem para a sociedade em *alguns aspectos*, mas eles estão negando que eles podem fazer qualquer bem *espiritual* ou ser bom *em termos de relacionamento com Deus*. Além da obra de Cristo em nossas vidas, somos como outros incrédulos "por causa da ignorância que domina e da dureza de seus corações, eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida que vem de Deus" (Ef 4:18). [\[13\]](#)

b. Em nossas ações que são totalmente incapazes de fazer o bem diante de Deus: Essa idéia está relacionada com a anterior.Não são apenas todos os pecadores que não têm nenhum bem espiritual em nós, mas também não têm a capacidade de agradar a Deus e a capacidade de se aproximar de Deus por nós mesmos. Paulo diz que "aqueles que vivem na carne *não podem agradar a Deus*" (Romanos 8:8).Além disso, em termos de dar frutos para o reino de Deus e não o que lhe agrada, Jesus diz: "Sem Mim nada podeis fazer" (Jo 15:5). Na verdade, os incrédulos não agradar a Deus, se não por outro motivo, simplesmente porque suas ações não são devido a ter fé em Deus e amá-lo, e "sem fé é impossível agradar a Deus" (Atos 11:06 .) Ao se referir aos leitores de Paulo ficaram incrédulos, Paulo diz: "Ao mesmo tempo que você estava morto em delitos e pecados em que você usou" (Ef 2:1-2). Os incrédulos estão em um estado de escravidão e submissão ao pecado, porque "todo aquele que comete pecado é escravo do pecado" (Jo 8:34). Embora do ponto de vista humano pessoas podem ser capazes de fazer muita coisa boa, Isaías diz que "todas as nossas justiças são como trapo da imundícia" (Isaías 64:6, cf. Ro 3:9-20). Os incrédulos não podem entender as coisas de Deus corretamente, porque "o homem natural não comprehende as coisas do Espírito de Deus, pois é uma loucura, e não pode

entendê-las porque elas se discernem espiritualmente" 1 Coríntios 2: 14, [RVR 1960].Também não podemos voltar para Deus por nossos próprios recursos, porque Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai atrai aquele que me enviou" (Jo 6:44).]

Mas se temos uma total incapacidade de fazer o bem espiritual aos olhos de Deus, ainda temos liberdade de escolher? Claro, todos que estão fora de Cristo ainda pode fazer voluntário, ou seja, eles decidem o que querem fazer, e eles fazem. Neste sentido, há ainda algum tipo de "liberdade" nas decisões que as pessoas fazem. [14] No entanto, devido à sua incapacidade de fazer o bem e escapar de sua rebeldia contra Deus básica e sua preferência fundamental para o pecado, os incrédulos não são livres no sentido mais importante da liberdade: a liberdade de fazer o bem e que agrada a Deus.

O pedido de nossas vidas é evidente. Se Deus dá a alguém o desejo de se arrepender e confiar em Cristo, essa pessoa não deve ser adiado e endurecem seus corações (cf. Eu 3:7-8, 12:17). Esta capacidade de se arrepender e desejo de confiar em Deus não é a nossa maneira natural, mas vem a nós pelo estímulo do Espírito Santo, e não vai durar para sempre. "Se você ouvir a sua voz, não endureçais o vosso coração" (Atos 3:15).

D. Pecados na vida

1. Somos todos pecadores diante de Deus. As Escrituras testemunham em muitas partes da pecaminosidade universal da humanidade. "Todos se extraviaram, à uma se fizeram corrompido. Ninguém faz o bem, ninguém!" (Sl 14:3). David diz: "Para você, ninguém pode alegar inocência" (Salmo 143:2). E Salomão diz: "Já que nenhum homem que não peque" (1 Reis 8:46, cf. Pr 20:9).

No Novo Testamento, Paulo desenvolve um argumento abrangente em Romanos 1:18-3:20 mostrando que todas as pessoas, tanto judeus como gregos, são culpados diante de Deus. Ele diz: "Nós mostramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. Assim está escrito: "Não há justo, nem um sequer" (Rm 3:9-10). Paulo está confiante de que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (Romanos 3:23). Tiago, o

irmão do Senhor, confessa: "Todos nós tropeçamos muito" (Tiago 3:2), e se ele, um líder e apóstolo [15] na igreja emergente podia admitir que ele tinha muitas falhas, devemos também estar dispostos a admitir.João, o discípulo amado, que estava sempre muito perto de Jesus, disse:

Se dissermos que não temos pecado, nós engaçamo sa nós mesmos e não temos a verdade.Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso ea sua palavra não está em nós. (1 João 1:8-10) [16]

2. Não podemos limitar a nossa capacidade em nossa responsabilidade?

Pelágio, um professor popular cristão que ministrou em Roma nos anos 383-410 d.C. e depois (a 424 d.C.) na Palestina, ensinou que Deus só faz o homem responsável por aquilo que ele é *capaz*.Porque Deus nos diz para fazer o bem, devemos ser capazes de fazer o bem que Deus planejou. A posição pelagiana rejeita a doutrina do "pecado herdado" (ou "pecado original") e afirma que o pecado consiste só de distintas ações pecaminosas.

[17]

No entanto, a idéia de que somos apenas responsáveis perante Deus do que somos capazes de fazer é contrário ao testemunho da Escritura, alegando que estávamos *mortos* em nossos delitos e pecados em que estávamos (Ef 2:1), e Portanto, não podemos fazer qualquer bem espiritual, e todos nós somos culpados diante de Deus.Além disso, se a nossa responsabilidade para com Deus limitou-se a nossa capacidade, os pecadores extremamente endurecidos, que são muito escravizados no pecado, pode ser menos culpado diante de Deus para amadurecer cristãos que se esforçam diariamente para obedecer. E o próprio Satanás, que só pode sempre fazer o mal, não teria culpa em tudo, que é claramente uma conclusão incorreta.

A verdadeira medida de nossa responsabilidade e culpa não é nossa capacidade de obedecer a Deus, mas sim a perfeição absoluta da lei moral e da santidade de Deus (que se reflete na Lei). "Portanto, sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5:48).

3. São crianças culpado antes que eles tenham cometido pecados autêntica? Alguns argumentam que as Escrituras ensinam uma "era de

"responsabilidade" antes que as crianças não são responsáveis pelo pecado e não são considerados culpados diante de Deus. [18] No entanto, as passagens acima na secção C do "pecado herdado" indicam que, mesmo antes de as crianças nascem culpados diante de Deus e uma natureza pecaminosa, que não só lhes dá uma tendência para o pecado, mas Deus também faz vê-los como "pecadores". "Eu sei que eu sou pecador no momento do nascimento, o pecado que a minha mãe me concebeu" (Sl 51:5). As passagens que falam do juízo em termos de reais ações pecaminosas que foram feitas (por exemplo, Ro 2:6-11) não diz nada sobre a base de decisão, quando não há ações individuais boas ou ruins, como quando crianças morrem na infância. Nesses casos, temos de aceitar as Escrituras que dizem que temos uma natureza pecaminosa de antes do nascimento. Também temos de reconhecer natureza pecaminosa que a criança se manifesta muito cedo, certamente nos dois primeiros anos de vida da criança, como pode-se afirmar tudo que já tiveram filhos. (David diz em outro lugar: "Os ímpios andam errados desde *o nascimento*, desde o *ventre* desviar mentirosos" (Sl. 58:3).

Então o que dizer sobre crianças que morrem antes de chegarem a entender e crer no evangelho? Eles podem ser salvos?

Aqui temos a dizer que, se essas crianças são salvas, eles não podem ser baseadas em seus próprios méritos, não com base na sua própria justiça ou inocência, mas deve ser totalmente na base da obra redentora de Cristo e da regeneradora obra do Espírito Santo dentro deles. "Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e Cristo Jesus homem" (1 Tm 2:5). "Realmente, eu lhe garanto que ele é nascido de novo não pode ver o reino de Deus" (Jo 3:3).

É certamente possível que Deus regenera (ou seja, para dar nova vida espiritual) para uma criança, mesmo antes do nascimento. Isso aconteceu com João Batista, para o anjo Gabriel, antes de João nascer, disse: "Vai ser cheio do Espírito Santo *mesmo*, *desde o nascimento*" (Lucas 1:15). Bem podemos dizer que João Batista "nasceu de novo" antes de ele nascer. Nós temos um exemplo semelhante no Salmo 22:10, onde Davi diz: ". Do ventre de minha mãe tu és o meu Deus" Claramente, portanto, que Deus pode

salvar bebês tão incomum, além da sua capacidade de ouvir e compreender o evangelho, produzindo seus comentários muito cedo, às vezes antes do nascimento. Esta regeneração é, provavelmente, seguido de um nascente consciência intuitiva de Deus e confiar nele como uma idade muito jovem, mas isso é algo que realmente não consigo entender. [19]

Devemos, no entanto, dizer muito claramente que esta não é a maneira usual, no qual Deus salva as pessoas. A salvação acontece geralmente quando alguém ouve e entende o evangelho e depois colocou sua confiança em Cristo. Mas em situações inusitadas como a de João Batista, Deus deu a salvação antes esse entendimento. E isso nos leva à conclusão de que é certamente possível que Deus pode fazer isso também quando você sabe que a criança vai morrer sem nunca ouvir o evangelho.

Quantas crianças Deus salva isso? As Escrituras não nos dizem isso, não podemos saber. Quando as Escrituras são silenciosos, não é sábio para fazer declarações definitivas. No entanto, devemos reconhecer que é o padrão comum de Deus nas Escrituras salvar os filhos daqueles que crêem nele (cf. Gn 7:1, cf. Eu 11:7, Jos 2:18, Salmo 103:17, João 4:53, Atos 2:39; 11:14, 16:31, 18:8, 1 Coríntios 1:16, 7:14, Tito 1: 6, cf. Mt 18:10, 14). Estas passagens dizem que Deus não salva automaticamente os filhos dos crentes (porque todos nós sabemos dos filhos de pais piedosos que cresceram e rejeitaram o Senhor e as Escrituras nos dão exemplos de Esaú e Absalão), mas indicam que os padrões Deus comum, como "normal" ou esperado em que atua, é atrair para si os filhos dos crentes. Quanto aos filhos de crentes que morrem de crianças, não temos razão para pensar que isso não aconteça dessa maneira.

Isto é particularmente relevante se o primeiro filho que Bate-Seba deu ao rei Davi. Quando o bebê morreu, Davi disse: "*eu vou com ele*, mais ele não voltará para mim" (2 S 12:23). David, que ao longo de sua vida, ele tinha grande confiança de que ele viveria para sempre na presença do Senhor (veja Salmo 23:6 e muitos dos Salmos de David), também teve a confiança de que ele iria ver o filho novamente quando ele morreu. Isso só pode significar que seria para sempre com seu filho na presença do Senhor. [20]

Esta passagem, juntamente com os outros mencionados acima, deve gerar uma segurança semelhante em todos os crentes que perderam filhos na infância, que um dia vê-los novamente na glória do reino celestial.

Quanto aos filhos de crentes que morrem em tenra idade, as Escrituras não dizem nada. Deixamos esta questão inteiramente nas mãos de Deus e confiar nele para ser justo e misericordioso. Se você é salvo, não baseada em qualquer mérito próprio ou qualquer inocência, podemos supor que eles tinham. Se você é salvo, ele será baseado na obra redentora de Cristo, e regeneração, como João Batista antes do nascimento, é só pela misericórdia e graça de Deus. A salvação é sempre pela sua misericórdia, não por nossos méritos (veja Rm 9:14-18). As Escrituras não nos permitem dizer mais do que isso.

4. Existem graus de pecado? Há alguns pecados que são piores do que outros? Podemos responder à questão com um sim ou não, dependendo do sentido em que é feita.

a. . A culpa jurídica: Em termos de nosso estatuto legal diante de Deus, qualquer pecado, mesmo que possa parecer muito pequena, faz-nos legalmente culpado diante de Deus e, portanto, merecedor de castigo eterno. Adão e Eva aprenderam no Jardim do Éden, onde Deus disse-lhes que sua desobediência resultaria em demorte pena (Gn 2:17). E Paulo diz que "o julgamento que trouxe condenação foi o resultado de um único pecado" (Romanos 5:16). Este único pecado fez com que Adão e Eva eram pecadores diante de Deus, incapazes de estar em Sua santa presença.

Esta verdade permanece válida em toda a história da humanidade. Paul (citando Deuteronômio 27:26) diz: "Maldito aquele que não pratica fielmente tudo o que está escrito no livro da lei" (Gl 3:10). E Tiago diz: Quem guardar toda a lei, mas não em um só ponto é culpado de quebrar tudo. Para ele, que disse: "Não adulterarás", também disse: "Não matarás." Se você não cometerás adultério, assassinato, mas, você violou a lei. ([Tiago 2:10-11](#)) [21]

Portanto, em termos de culpa legal, todos os pecados são igualmente ruins, porque nos fazem legalmente culpado diante de Deus e nós somos pecadores.

b. Resultados na vida e nas relações com Deus: Por outro lado, alguns pecados são piores do que outros que têm consequências nefastas em nossas vidas e as vidas dos outros, e em termos de nosso relacionamento com Deus como Pai, causar mais desconforto e causar a violação mais grave da nossa comunhão com ele.

As Escrituras, por vezes, falar de graus de gravidade do pecado. Quando Jesus estava diante de Pôncio Pilatos, ele disse, "eu colocá-los em suas mãos é culpado de um *pecado maior*" (Jo 19:11).Aparentemente, ele está se referindo a Judas, que tinha conhecido Jesus intimamente por três anos, no entanto, o traiu e levou-o à morte. Embora Pilatos tinha autoridade sobre Jesus, com base em sua posição como governador e foi um grande erro de deixar um homem inocente foi condenado à morte, o pecado de Judas era "maior", talvez porque eles tinham mais conhecimento e malícia em relação ao mesmo.

Quando Deus mostrou visões de Ezequiel do pecado no templo de Jerusalém, primeiro mostrou-lhe certas coisas, e então disse: "Eu realmente não vi nada ainda, *ver abominações piores*" (Ezequiel 8:6).Em seguida, ele mostrou os pecados secretos de alguns dos anciãos de Israel e disse: "Eu vou cometer as *piores atrocidades*" (Ezequiel 8:13)."Filho do homem, o senhor vê isso? Por lá você vai vê-los cometer mais atrocidades "(Ezequiel 8:15). Finalmente, Ezequiel mostrou cinco homens no templo, que deu de volta a Deus e adoraram o sol. Aqui temos claramente diferentes graus de pecado que o aumento na gravidade e repugnância diante de Deus.

No Sermão da Montanha, quando Jesus diz: "Qualquer um que violar um destes mandamentos, *por menor que seja*, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado o menor no reino dos céus" (Mt 5 : 19), o que implica que há comandos menores e maiores.Além disso, embora ele concorda que é apropriado dar o dízimo, mesmo em especiarias que as pessoas usam em casa, Cristo tem palavras fortes para os fariseus por negligenciar "*os assuntos mais importantes da lei* como a justiça, misericórdia e fidelidade "(Mateus 23:23).Em ambos os casos Jesus mandamentos distinguir entre importante e menos importante, implicando,

assim, que alguns pecados são piores que outros, avaliada por que Deus faz deles.

Em geral, podemos dizer que alguns pecados são consequências piores do que os outros se eles são uma causa de maior desonra a Deus e se causar mais danos a nós mesmos, outras pessoas ou da igreja. Além disso, esses pecados cometidos de forma deliberada, repetida e deliberadamente, com um coração endurecido, não gosta de Deus mais do que a ignorância e não se repetem, ou uma mistura de motivos puros e impuros e são seguidos de remorso e arrependimento. Assim, as leis que Deus deu a Moisés em Levítico levou em conta as situações de pecados cometidos "inadvertidamente" (Lev 4:2, 13, 22). O pecado é ainda a malícia do pecado: "Se alguém pecar sem querer algo e incorre em que os mandamentos de Deus não o permita, ele é culpado e sofre as consequências de seus pecados" (Lev 5:17). No entanto, as sanções necessárias e do grau de desagrado de Deus, que resulta desses pecados são menos do que para os casos de pecado voluntário.

Por outro lado, os pecados que são cometidos com arrogância e desprezo pelos mandamentos de Deus, eram vistos com grande seriedade: "Mas aquele que peca deliberadamente, seja nativo ou estrangeiro, ofende o Senhor. Essa pessoa será retirado da comunidade "(Nm 15:30;. Cf Vv. 27-29).

Podemos facilmente ver como alguns pecados são consequências bem piores para nós mesmos, os outros e a nossa relação com Deus. Se eu cobiçar o carro do meu vizinho, que seria pecado diante de Deus, mas se a minha ambição leva-me a roubar o carro, que seria um pecado grave. Se durante o processo de roubar briga com meu vizinho e de ferro ou de forma imprudente prejudicar outra pessoa para executar o carro, que seria mesmo um pecado mais grave ainda.

Da mesma forma, se um cristão novo, que já havia tendem a perder o autocontrole e entrar em brigas, começa a dar testemunho de Cristo aos amigos incrédulos, e um dia e fazer com que ele perde o controle e bate em alguém própria Isso é certamente um pecado aos olhos de Deus. Mas, se um

pastor ou líder cristão maduro outro proeminente perder o autocontrole em público e começa a bater em alguém, isso seria um pecado grave aos olhos de Deus, porque causa danos à reputação do evangelho e para aqueles que estão em posições de liderança estão sujeitos a uma maior responsabilidade para com Deus: "[O] os professores, porque, como você sabe, nós seremos julgados com maior rigor" (Tiago 3:1, cf. Lucas 12:48). Nossa conclusão, então, que em termos de *resultados* e em *termos de desagrado de Deus*, alguns pecados são certamente mais grave do que outros.

No entanto, a distinção entre os graus de gravidade do pecado não significa que apoiamos a escola católica romana para colocar pecados em duas categorias: ". Mortal" "veniais" e [22] No ensino católico romano, um pecado venial pode ser perdoado, mas muitas vezes depois de pagar com a pena nesta vida ou no purgatório (após a morte e antes de entrar no céu). Um pecado mortal é um pecado causa morte espiritual e não pode ser perdoado, excluindo as pessoas do reino de Deus.

Segundo as Escrituras, no entanto, todos os pecados são "mortal" no sentido de que mesmo o menor dos pecados nos faz legalmente culpado diante de Deus e merecedor de castigo eterno. No entanto, os maiores pecados são perdoados por vir a Cristo para a salvação (1 Coríntios 6:9-11 nota sobre a combinação de uma lista de pecados que excluem do reino de Deus ea afirmação de que o Corinthians que tinha cometido aqueles pecados tinham sido salvos por Cristo). Nesse sentido, todos os pecados são "venial". [23]. A separação católica romana de pecados nas categorias de "mortal" e "venial", que é chamado por alguns pecados (tais como suicídio) "fatais", enquanto outros (como a raiva, desonestidade ou luxúria) "venial", pode facilmente levar à negligência de alguns pecados que realmente tornam a santificação mais difícil e eficácia no trabalho do Senhor, ou com relação a outros pecados, medo excessivo, desespero e a incapacidade de ter a certeza do perdão. Devemos perceber que a mesma acção (tais como a perda de controlo ou bater alguém no exemplo acima) pode ser mais ou menos graves, dependendo da pessoa e as circunstâncias. É muito melhor para limitar-nos a reconhecer que os pecados podem variar em termos de

resultados e em termos do grau em que interromper nosso relacionamento com Deus e cair em seu desagrado, e deixá-lo. Assim não vamos além do ensino geral da Escritura sobre este assunto.

A distinção que as Escrituras são graus de pecado tem um valor positivo. Primeiro, ele ajuda a saber onde colocar o esforço na tentativa de crescer em santidade. Em segundo lugar, ele nos ajuda a decidir quando deveríamos esquecer uma contravenção a um amigo ou membro da família, como é apropriado falar com uma pessoa sobre um pecado óbvio (ver Tiago 5:19-20). Em terceiro lugar, ela nos ajuda a decidir quando é apropriado disciplina na igreja, e nos fornece uma resposta para a objeção de que às vezes surge contra a disciplina da igreja exercício quando é dito que "todos nós somos culpados de pecado e não temos o direito de se intrometer na privacidade de outra pessoa. " Enquanto todo mundo é certamente culpado de pecado, no entanto, há certos pecados tão obviamente prejudiciais para a igreja e os relacionamentos dentro da igreja que têm de lidar com eles diretamente. Em quarto lugar, esta distinção pode nos ajudar a entender que há alguma base para as leis do governo civil e punições que proíbem certos tipos de comportamento eo crime (como assassinato ou roubo), mas os tipos não outros de falhas (como a raiva , ganância, inveja ou uso egoísta dos bens). É incoerente dizer que certos tipos de maldade exigem pena civil, mas nem todos os tipos de maldade necessária.

5. O que acontece quando um cristão peca?

a. . Nosso status legal diante de Deus não muda: Embora possamos resolver esta questão mais tarde, em conexão com a adopção ou a santificação na vida cristã, é conveniente que nós consideramos agora.

Quando um cristão peca, sua situação legal diante de Deus não muda. Não é perdoado, porque "agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). A salvação não é baseada em nossos méritos, mas o dom gratuito de Deus (Romanos 6:23), e certamente a morte de Cristo pagou por todos os nossos pecados: passado, presente e futuro. "Cristo morreu pelos nossos pecados" (1 Coríntios 15:3), sem qualquer

distinção. Em termos teológicos, podemos manter a nossa "justificação".

[24]

Além disso, continuamos a ser filhos de Deus e ainda ter a pertença à família de Deus. Na mesma carta em que João diz: "Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos" (1 João 1:8), eles também lembrou aos leitores: "Amados, agora somos filhos de Deus" (1 João 3:2). O fato de que temos pecado que permanece em nossa vida não significa que perdemos nossa posição como filhos de Deus. Em termos teológicos, conservamos nossa 'adopção'. [25]

b. Nossa comunhão com Deus é perturbado e danificou nossa vida cristã. Quando pecamos, Deus continua a nos amar, mas está descontente com a gente. (Mesmo entre os seres humanos, é possível amar alguém e ainda ficar chateada com essa pessoa, bem como qualquer pai sabe, uma esposa ou marido.) Paulo nos diz que é possível para os cristãos "[ofender] o Espírito Santo de Deus" (Ef 4:30), quando pecamos, é muito triste e revoltado com a gente. O autor de Hebreus nos lembra que "o Senhor corrige a quem ama, e castiga todo filho a quem recebe" (Hebreus 12:6, citando Pr 3:11-12), e que "o Pai dos espíritos ... [disciplina nosso] ... para o nosso bem, para ser participantes da sua santidade "(Hb 12:9-10). Quando desobedecemos, Deus, o Pai está triste, da mesma forma como faz um pai terreno à desobediência dos filhos e disciplina nos. Um tema semelhante é encontrada em Apocalipse 3, onde o Cristo ressuscitado fala do céu para a igreja em Laodicéia, dizendo: "Eu *repreendo* e *castigo* aqueles que *amo*. Sê pois zeloso, e arrepende-te "(Ap 3:19). Aqui vemos novamente que amor e da repreensão do pecado estão relacionados na mesma declaração. Essa é a maneira como o Novo Testamento dá testemunho do desagrado dos três membros da Trindade, quando o pecado cristãos. (Veja também Isaías 59:1-2, 1 Jo 3:21).

A Confissão de Fé de Westminster, como sabiamente diz aos cristãos: Apesar de nunca cair do estado de justificação, pode, através de seus pecados, se enquadram no *desagrado paternal* de Deus, e não devolveram a luz ea alegria da sua presença, até que se humilhem, confessem seus pecados, pedir perdão e

renovar a sua fé e arrependimento. (Cap. 11, seg. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1

Hebreus 12, juntamente com muitos exemplos históricos na Escritura mostram que desagrado paternal de Deus, muitas vezes leva a disciplina em nossa vida cristã: "Deus faz [nossa disciplina] para nosso próprio bem, para compartilhar em Sua santidade "(Hb 12:10). Quanto à necessidade da confissão regular e confissão dos pecados, Jesus nos lembra a orar diariamente: "Perdoa-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mt 6:12, cf. 1 João 1:9).

Quando pecamos, como cristãos, não apenas o nosso relacionamento pessoal com Deus que é perturbado. Nossa vida e a fecundidade do ministério também estão danificados. Jesus adverte: "Assim como nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, mas deve permanecer na videira, nem você pode dar fruto se não permanecerdes em mim" (Jo 15:4). Quando nos afastamos da comunhão com Cristo por causa do pecado em nossas vidas, diminuir o grau em que permanecemos em Cristo.

Os escritores do Novo Testamento falam das consequências destrutivas do pecado na vida dos crentes. Na verdade, muitos trechos das epístolas contêm repreender e de encorajar os cristãos a afastar-se dos pecados que estão cometendo. Paulo diz que quando os cristãos dão ao pecado tornar-se progressivamente "escravos" do pecado (Romanos 6:16), enquanto Deus quer que os cristãos crescer continuamente no caminho da justiça na vida. Se nosso objetivo é crescer na plenitude da vida espiritual até o dia em que morrer e virar à presença de Deus no céu, o pecado é ir na direção oposta e longe da semelhança de Deus, é ir na direção "leva à morte" (Romanos 6:16) e da separação eterna de Deus, direção de onde fomos resgatados quando nos tornamos cristãos. [\[26\]](#)

Pedro diz que os desejos pecaminosos que permanecem em nossos corações *guerra* contra a alma "(1 Pedro 2:11, KJV 1960). O vocabulário militar traduzido corretamente as palavras de Pedro e expressa a imagem de desejos carnais dentro de nós são como soldados em batalha e seu objetivo é o nosso bem-estar espiritual. Delicie-se com tais desejos carnais, protegê-los e acariciá-los no coração, é como dar hospedagem, alimentação e bem-

vindos para as tropas inimigas. Se cedermos aos desejos que "luta" contra a alma, inevitavelmente sinto a perda do poder espiritual, a redução de poder espiritual e perda de eficiência no trabalho do reino de Deus.

Além disso, quando pecamos, como cristãos, sofrem uma perda de recompensa celestial. Uma pessoa que não foi construído sobre o trabalho da igreja com ouro, prata ou pedras preciosas, mas com "madeira, feno e palha" (1 Coríntios 3:12) verá a sua obra "queimado" no dia do julgamento e "sofrer a perda. Ser salvo, mas como que através do fogo "(1 Coríntios 3:15). Paulo percebe que "todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, que cada um receba o que é apropriado, dado o quanto bom ou ruim que ele fez em seu corpo" (2 Coríntios 5:10). Paulo implica que há graus de recompensa no céu, [27] e que o pecado tem consequências negativas em termos de perda de recompensa celestial.

c. O perigo de "'não convertido evangélico Enquanto cristão genuíno que peca não perde a sua justificação ou aprovação diante de Deus (ver acima), é necessário indicar claramente que a mera associação com uma igreja evangélica e conformidade exterior à diretrizes comportamento "cristão" não garante a salvação aceito. Particularmente nas sociedades e culturas onde é fácil (ou mesmo esperado) que as pessoas professam ser cristãos, há uma possibilidade real de que alguns que se tornam membros da igreja não têm realmente nasceu de novo. Se essas pessoas, então, estão cada vez mais desobedientes a Cristo em seu modo de vida, não deve ser embalado e anestesiada com a garantia de que eles ainda têm justificação e adoção na família de Deus. Um estilo de vida de desobediência contínua de Deus, juntamente com a falta de evidência do fruto do Espírito, tais como amor, alegria, paz, e outros (ver Gálatas 5:22-23) é um indício sério de que essa pessoa provavelmente não é da verdade cristã na mesma, que não houve a verdadeira fé de coração desde o início e não obra regeneradora do Espírito Santo. Jesus adverte que alguns previram, os demônios expulsos e milagres em seu nome, eles dizem, "Eu nunca soube. Longe de mim, malfeiteiros!" (Mt 7:23). E João nos diz que "Aquele que diz: "Eu o conheço ", mas não obedecer aos seus mandamentos é mentiroso e não tem nenhuma verdade"

(1 João 2:4, João está falando aqui de um modo de viver persistente). Um estilo de vida de anos de crescente desobediência a Cristo deve ser tomado como evidência para duvidar de que essa pessoa é um verdadeiro cristão.

6. Qual é o pecado imperdoável? Várias passagens das Escrituras falam de um pecado que não será perdoado. Jesus diz:

Por isso vos digo que tudo será perdoado todo pecado e toda blasfêmia, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoado ninguém. Qualquer um que disser uma palavra contra o Filho do Homem será perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste mundo nem no outro. ([Mt 12:31-32](#))

Encontramos uma declaração semelhante em Marcos 3:29-30, onde Jesus diz: "Exceto quem blasfemar contra o Espírito Santo. Isso não vai perdoar sempre; é réu de pecado eterno "(Marcos 3:29; cf. Lucas 12:10. Além disso, Hebreus 6 diz:

É impossível renovar seu arrependimento aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo e que experimentaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e depois de tudo isso ter divergido. É impossível, porque então crucificar novamente para seu próprio mal, o Filho de Deus, e exposto à vergonha pública. ([Ele 6:4-6, cf. 10:26-27](#), também a pensar sobre o "pecado para a morte" em [1 João 5:16-17](#))

Essas passagens poderia estar falando sobre os pecados mesmo pecado ou diferente vai tomar uma decisão somente depois de examinar as passagens em seus contextos.

Há várias interpretações sobre como entender esse pecado. [\[28\]](#)

1. Alguns pensaram que este era um pecado que só poderia ser cometido quando Cristo estava na terra. Mas a declaração de Jesus que "tudo será perdoado todo pecado e blasfêmia todos" (Mt 12:31) é tão geral que parece injusto que apenas se refere a algo que poderia acontecer em sua vida, e os textos em questão não especifica tal restrição. Além disso, Hebreus 6:4-6 está falando da apostasia que havia ocorrido alguns anos depois de Cristo retornou ao céu.

2. Alguns argumentam que este é um pecado da incredulidade, que continua até a morte, por isso todos os que morrem na incredulidade (ou pelo menos todos os que já ouviram falar de Cristo e morrer na

incredulidade) cometeu este pecado. É verdade, é claro, que aqueles que persistem na incredulidade à morte não será perdoado, mas a questão é se esse fato é o que está sendo considerado nestes versos. Ao ler esses versos cuidadosamente, a explicação não parece enquadrar-se com a linguagem dos textos citados, porque eles não falam de incredulidade em geral, mas especificamente aquele que "[fala] contra o Espírito Santo" (Mt 12:32), que "blasfemar contra o Espírito Santo" (Marcos 3:29) ou "já partiram" (Atos 6:6). Essas passagens se referem a um pecado específico: deliberadamente rejeitar o trabalho do Espírito Santo e rejeição falando mal contra vós, ou dolosa da verdade de Cristo e expor Cristo ao vitupério (Hebreus 6:6). Além disso, a idéia de que este pecado é a incredulidade que persiste até que a morte não se encaixa bem com o contexto de uma repreensão aos fariseus o que eles estavam dizendo em Mateus e Marcos (veja abaixo para consideração do contexto).

3. Outros argumentam que este pecado é uma apostasia grave dos verdadeiros crentes, e que somente aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo podem cometer esse pecado. Basear a sua interpretação sobre sua compreensão da natureza de "apostasia" mencionado em Hebreus 6:4-6 (que é a rejeição de Cristo por um cristão verdadeiro e a consequente perda da salvação). Mas isso não parece ser a melhor compreensão de Hebreus 6:4-6. [29] Além disso, embora essa interpretação talvez pudesse argumentar sobre Hebreus 6, não explica a blasfêmia contra o Espírito Santo nas passagens dos Evangelhos em que Jesus está respondendo à negação insensível dos fariseus da obra do Espírito Santo por ele.

4. Uma quarta possibilidade é que este pecado é a rejeição intencional, maliciosa e caluniosa a maior parte do Espírito Santo para testemunhar de Cristo, e atribuiu a sua obra de Satanás. Um exame mais detalhado da declaração de Jesus em Mateus e Marcos mostra que Jesus estava falando em resposta à acusação dos fariseus que "ele não expulsar os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios" (Mt 12: 24). Os fariseus tinham visto as obras de Cristo repetidamente. O Senhor tinha acabado de curar um homem possuído que era cego e mudo (Mt 12:22). As pessoas estavam

maravilhados e um grande número deles seguiram Jesus e os fariseus se tinha visto muitas vezes claras demonstrações de o incrível poder do Espírito Santo trabalhando através de Jesus para trazer vida e saúde para muitas pessoas. Mas os fariseus, apesar destas claras demonstrações de obra do Espírito na frente de seus olhos, deliberadamente rejeitaram a autoridade de Jesus e seus ensinamentos e atribuídos ao diabo. Jesus então disse claramente que "toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? " (Mt 12:25-26). Então era irracional e tola do que os fariseus de exorcismos de Jesus atribuído ao poder de Satanás. Isso foi uma mentira clássica maliciosa e deliberado.

Depois de dizer: "Se eu expulso os demônios *pelo Espírito de Deus*, então o reino de Deus, que descerá sobre vós" (Mt 12:28), Jesus declara a sua advertência: "Aquele que não é de mim, é contra mim, e quem não ajunta comigo, espalha "(Mateus 12:30). Note que não há neutralidade, e certamente aqueles que, como os fariseus se opor à sua mensagem estão contra ele. Imediatamente acrescenta: "Por isso vos digo que tudo será perdoado todo pecado e toda blasfêmia, mas a blasfêmia contra o Espírito não vai perdoar ninguém" (Mateus 12:31). Difamação deliberada e maliciosa do Espírito Santo por meio de Jesus, os fariseus atribuíram a Satanás, não seria perdoado.

O contexto indica que Jesus estava falando de um pecado que não é simplesmente a incredulidade ou rejeição de Cristo, mas que inclui: (1) A compreensão clara de quem é Cristo eo poder do Espírito Santo agindo através dele, (2 a) uma rejeição deliberada dos fatos a respeito de Cristo que seus adversários sabiam que elas eram verdadeiras, e (3) o trabalho mal-intencionado do Espírito Santo em Cristo o poder de Satanás. Em tal caso, a dureza do coração seria tão grande que os recursos regulares para trazer um pecador ao arrependimento teria sido já rejeitada. A persuasão da verdade não iria funcionar porque essas pessoas tivessem conhecimento da verdade e havia deliberadamente rejeitado. Mostra o poder do Espírito Santo para curar e de dar a vida não funciona, porque eles tinham visto e rejeitado. Esta

situação não é que o pecado em si era tão horrível que não poderia ser abrangida pela obra redentora de Cristo, mas sim que o pecador tinha endurecido o seu coração para que fosse além dos meios comuns de Deus oferecendo o perdão através do arrependimento e confiança em Cristo para a salvação. Esse pecado é imperdoável, porque isola o arrependimento do pecador e fé salvadora pela crença na verdade.

Berkhof define esse pecado sabiamente como segue:

Este pecado é a rejeição consciente, maliciosa, intencional e caluniosas contra a evidência e convicção do testemunho do Espírito Santo sobre a graça de Deus em Cristo, atribuindo o ódio e a inimizade do Príncipe das Trevas ... a cometer esse pecado homem atribui deliberadamente, de forma maliciosa e intencionalmente por isso, é claramente reconhecido como o trabalho de influência de Deus e o poder de Satanás. [\[30\]](#)

Berkhof, explica que o pecado em si não é "duvidar da verdade, não negá-lo pecaminosamente, mas uma contradição da verdade que se opõe à convicção da mente, a iluminação da consciência e até mesmo o veredicto do coração . [\[31\]](#)

O fato de que o pecado imperdoável envolve um endurecimento do coração tão grande e falta de remorso indica que aqueles que temem ter feito isso, mas manter a tristeza em seu coração para o pecado e o desejo de buscar a Deus, certamente não se enquadram na categoria dos que são culpados de ter cometido. Berkhof diz que "podemos estar razoavelmente certo que o medo e se preocupar com o ter feito, e procurar as orações dos outros, eles não cometem." [\[32\]](#)

Este conceito de pecado imperdoável também se encaixa bem com Hebreus 6:4-6. Há as pessoas que cometem o pecado de apostasia tiveram todos os tipos de conhecimento e convicção da verdade. Ter sido "iluminado" e que "provaram o dom celestial"; ter sido envolvido de alguma forma no Espírito Santo e ter "experimentado a boa palavra de Deus e os poderes do futuro", mas deliberadamente se afastar de Cristo e "expô-lo à vergonha pública" (Hb 6:6). Também foram colocados fora do alcance dos meios ordinários de Deus para levar as pessoas ao arrependimento. São

conscientes da verdade e estamos convencidos dela, mas deliberadamente rejeitam.

Primeiro João 5:16-17, no entanto, parece cair em outra categoria. Essa passagem não fala de um pecado que nunca poderá ser perdoado, mas um pecado, se persistir nele, leva à morte. Este pecado parece envolver graves erros doutrinais ensinando sobre Cristo. No contexto da oração em fé de acordo com a vontade de Deus (1 João 5:14-15) John só está dizendo que ele não diz que oramos com fé que Deus vai perdoar esse pecado a menos que as pessoa se arrepende, mas não está proibindo-nos a rezar que os professores se tornam hereges de sua heresia se arrepender, e assim encontrar perdão. Muitas pessoas que ensinam graves erros doutrinais não ter ido tão longe a ponto de ter cometido o pecado imperdoável e ao ponto de impossibilidade de arrependimento e fé por causa de sua dureza própria do coração.

E. O castigo para o pecado

Embora a punição de Deus pelo pecado serve como um *impedimento* de continuar pecando e como um *aviso* para aqueles que observá-lo, isso não é a principal razão por que Deus castiga o pecado. A principal razão é que a *justiça de Deus exige*, para que ele seja glorificado no universo que você criou. Ele está servindo ao Senhor na terra ", com justiça, amor e justiça, é o que me agrada" (Jeremias 9:24).

Paulo diz de Jesus Cristo que "Deus o ofereceu como sacrifício de expiação pela fé no seu sangue" (Romanos 3:25). Paulo, então, explica por que Deus deu a Jesus como "exiação" (isto é, um sacrifício toma sobre si a ira de Deus contra o pecado e assim Deus para transformar a raiva): "A fim de demonstrar a sua justiça" . No início de sua paciência, Deus passou sobre os pecados "(Romanos 3:25). Paulo percebe que, se Cristo não tivesse vindo a pagar a penalidade do pecado, Deus não poderia mostrar que era justo. Porque se ele tivesse passado sobre os pecados do passado e eu não tinha punido, as pessoas podem, com razão acusar Deus de injustiça, com base no pressuposto de que um Deus que castiga o pecado não pode ser um Deus justo. Portanto, quando Deus enviou Cristo para morrer e pagar a pena pelos

nossos pecados, ele mostrou como poderia ser ainda: ele tinha acumulado a punição dos pecados passados (os dos santos do Velho Testamento) e, em seguida, em perfeita justiça, acusado que a punição sobre Jesus na cruz. A expiação do Calvário, assim, mostrando claramente que Deus é perfeitamente justo: "Assim Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus" (Romanos 3:26).

Portanto, na cruz, temos uma demonstração clara de por que Deus castiga o pecado: Se não punir o pecado não seria um Deus justo, e não haveria uma situação de suprema justiça no universo. Mas quando ele castiga o pecado, Deus revela-se um juiz justo sobre todos, e que seja feita justiça no seu universo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você já accordou de ler este capítulo é uma crescente consciência do pecado que permanece em sua vida? Você pode mencionar qualquer modo específico em que isso é verdade? Será que ele melhorar este capítulo você tem qualquer sentido do pecado é odioso? Por que não mais muitas vezes se sentem um profundo sentimento de aversão ao pecado? O que você acha que vai ser o efeito global do presente capítulo em sua relação com Deus?
2. Seria para você no final mais reconfortante pensar que o pecado entrou no mundo, porque Deus fez para entrar por meio de agentes secundários, ou porque ele não podia evitá-lo, mas era algo contra a sua vontade? Como você se sentiria sobre o Universo e seu lugar nele, se você acha que o mal sempre existiu e que uma situação de "dualismo" no universo?
3. Pode mencionar alguns paralelos entre Eva tentação enfrentada e as tentações que você enfrenta em sua vida cristã?
4. Você sente que é injusto que eles consideram que você é culpado do pecado de Adão (se você concorda que Romanos 5:12-21 ensina)? Como você pode lidar com este sentimento de injustiça para evitar tornar-se um obstáculo em seu relacionamento com Deus? Em um nível de profunda convicção, você acha realmente que antes de ser um cristão,

eu era totalmente incapaz de fazer qualquer bem espiritual diante de Deus? Da mesma forma, estão profundamente convencidos de que isto é verdade para todos os crentes, ou você acha que isso é apenas uma doutrina que pode ser verdade ou não, ou pelo menos uma doutrina que não encontra muito convincente quando se examina a vida de incrédulos quem sabe?

5. Que tipo de liberdade de escolha são os incrédulos que você conhece? Além do Espírito Santo, você está convencido de que não mudaria sua rebelião contra Deus básica?

6. Como pode ajudá-lo em seus vida cristã graus ensino bíblico sobre a gravidade do pecado no momento? Você já experimentou uma sensação de "desagrado paternal" de Deus, quando ele pecou? Qual é a sua resposta a esse sentido?

7. Você acha que hoje os cristãos têm perdido de vista o próprio pecado é abominável? Você também perdeu a fé? Você acha que os cristãos perderam de vista a constante presença do pecado em incrédulos da verdade que o maior problema da raça humana, e de todas as sociedades e civilizações, não uma falta de educação, falta de comunicação ou a falta de conforto material, mas o pecado contra Deus?

TERMOS ESPECIAIS

prêmio

poluição originais

corrupção herdada

culpa herdada

pecado original

Depravação Total

dualismo

idade da responsabilidade

imputar

invalidez total

pecado

pecado herdado

pecado imperdoável
pecado mortal
pecado original
pecado venial
Pelágio
propiciação

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 136-77

1930 Thomas, 155-75, 210-14, 234-35, 501-6

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 180-214, 228-58

1875-1876 Papa, 2:1-86

1892-1894 Miley, 1:423-533, 2:505-24

1940 Wiley, 2:51-140

1960 Purkiser, 223-42

1983 Carter, 1:27-86

3. Batista

1767 Gill, 1:451-90

1887 Boyce, 230-47

- 1907 Forte, 533-664
- 1917 Mullins, 281-302
- 1976-1983 Henry, 6:229-50, 269-304
- 1983-1985 Erickson, 561-658
- 1987-1994 Lewis / Demarest, 2:183-245

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 2:200-373
- 1949 Thiessen, 188-98
- 1986 Ryrie, 201-34

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 1:527-77
- 1934 Mueller, 210-41

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:239-309 (2. 1:3)
- 1724-1758 Edwards, 1:143-233
- 1861 Heppe, 301-70
- 1871-1873 Hodge, 2:122-279
- 1878 Dabney, 36-51
- 1887-1921 Warfield, *BTS* 262-69

- 1889 Shedd, segundo :115-257
- 1937-1966 Murray, *CW* 2:67-89; *IAS* 5-95
- 1938 Berkhof, 219-61
- 1962 Buswell, 1:255-307

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:221-74

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 106-14

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:123, 162-68, 2:953-60

Outros trabalhos

Berkouwer, *Sin GC.* [[Trad. por Philip C. Holtrop.Eerdmans, Grand Rapids, 1971.](#)]

Bloesch, DG "No entanto, Em [\[BRT\]](#) p.1012-16.

Carson, DA *Até quando, ó Senhor?Reflexões sobre o sofrimento eo mal.* Baker, Grand Rapids, 1990.

Colwell, JE "Antropologia. " Em [\[NDT\]](#) p.28-30.

---. Ele falhou? Em pp *NDT*249-51.

---. No entanto, Em pp *NDT*641-43.

Demarest, BA "Fall of Man ". Em pp *NDT*403-5.

Feinberg, JS *As Muitas Faces of Evil: sistemas teológicos e do problema do mal.* Zondervan, Grand Rapids, 1994.

---. *Teologias e do mal.* University Press da América, Washington, DC, 1979.

Geisler, Norman. *As raízes do mal.* Zondervan, Grand Rapids, 1978.

- Hoekema, Anthony A. *Criados à imagem de Deus*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1986, p. 112-86.
- Hughes, Philip Edgcumbe. *O True Image: a origem eo destino do homem em Cristo*. Eerdmans, Grand Rapids, e Inter-Varsity Press, Leicester, 1989, p. 71-210.
- Johnson, RK "Imputação. " Em *EDT* p.554-55.
- Lewis, CS *The Problem of Pain*. Macmillan, New York, 1962.
- Murray, John. *A imputação do pecado de Adão*. Eerdmans, Grand Rapids, 1959.
- Peterson, Michael L. *Mal e do Deus cristão*. Baker, Grand Rapids, 1982.
- Pink, Arthur Walkington. *Seleção das Escrituras: depravação total do homem*. Moody, Chicago, 1970.
- Plantinga, Alvin. *Deus, Liberdade e Evil*. Harper and Row, New York, 1974.
- Ramm, Bernard. *Ataque à Razão: A Teologia do Pecado*. Harper and Row, São Francisco, 1985.
- Ryrie, CC "Total depravação. " Em *EDT* p.312-13.
- Thomas, RL "O pecado, a convicção de '. Em *EDT* p.1016.
- Wenham, JW *O Enigma do Mal*. Anteriormente publicado como *a bondade de Deus*. Zondervan, Grand Rapids, 1985.

PASSAGEM PARA SALVAR

Salmos 51:1-4:

*Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade;
acordo com a sua grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lave toda a iniqüidade minha
e purifica-me do meu pecado.
Eu conheço as minhas transgressões;
Eu sempre apresentar o meu pecado.
Pequei contra ti, contra ti somente,
e fiz o que é mau aos vossos olhos;
portanto, sua sentença é justa,
e seu julgamento, impecável.*

ANTHEM

"Mais branco do que neve"

Eu quero ser limpo, bem-aventurado Jesus;
Desejo sempre a andar em sua luz;
Só vou limpar o sangue,
Lavagem e mais branco que a neve será.

Refrão:

Mais será mais branca que a neve;
Lave e limpe o seu sangue pela fé.
Que a minha alma não pode ser impuro,
Meus pontos, você pode remover o sangue.
Os ídolos tudo lançado para fora,
Lavagem e mais branco que a neve será.
Tu, ó Cristo, ajuda-me a dar a minha oferta
Com fé e humildade em seu altar sagrado.
Eu dou minha vida e assim pela fé
Lavagem e mais branco que a neve será.
Para esta pureza obrigado,
Bem, eu estava santificado pela Tua graça;
Limpe o seu sangue trouxe-me, eu sei;
Lavagem e mais branco que a neve será.

AUTOR: James Nicholson, TRAD. HW Cragin (tirado BATISTA HINÁRIO # 335)

Capítulo 25

As alianças entre Deus eo homem

Que princípios determinam a maneira como Deus se relaciona conosco?

Explicação bíblica E BASES

Como é Deus para o homem? Desde a criação do mundo, a relação entre Deus eo homem foi definido exigências e promessas específicas. Deus diz

às pessoas como você quer que eles agem e fazem promessas sobre como ele vai agir com eles em circunstâncias diferentes. A Bíblia contém resumos várias das disposições que definem as diferentes relações entre Deus eo homem, que ocorrem nas Escrituras, e muitas vezes chamado de "convênios" em abstracto. Com relação aos convênios entre Deus eo homem na Escritura, podemos oferecer a seguinte definição: *Um pacto é um acordo legal, inalterável e divinamente imposta entre Deus eo homem, que estipula as condições de seus relacionamentos.*

Embora esta definição inclui o *acordo* de palavra para mostrar que existem dois partidos, Deus e homem, que deve ir para as disposições destas relações, a frase "divinamente imposta" também aparece para mostrar que o homem nunca pode negociar com Deus ou alterar os termos do pacto. Ele só pode aceitar ou rejeitar as obrigações do pacto. Provavelmente por essa razão os tradutores gregos do Antigo Testamento (a tradução conhecida como Septuaginta), e seguindo-a, os autores do Novo Testamento não usar a palavra comum grego que denota contratos ou acordos em que ambas as partes eram iguais (*syntheke*), mas escolheu uma palavra menos comum, *diadsékh*, que enfatiza que as disposições do acordo foram estabelecidos apenas para uma festa.(Na verdade, a palavra foi muitas vezes utilizado para se referir a *diadsékh* "vontade" ou "último desejo" de que uma pessoa deixou de indicar a distribuição de seus bens após sua morte.)

A definição também inclui a palavra "inalterável". Poderiam ser substituídos ou substituídos por um outro pacto diferente, mas não podia ser alterada, uma vez estabelecida. Embora tenha havido muitos detalhes adicionais especificados nos convênios que Deus fez com o homem ao longo da história da Escritura, o elemento essencial em todos eles é a promessa: "Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (Jr 31:33, 2 Coríntios 6:16; [\[Et al.\]](#)).

Uma vez que as relações da aliança entre Deus eo homem ocorre em várias formas ao longo das Escrituras, de Gênesis a Apocalipse, um tratamento deste assunto pode aparecer em diferentes momentos no estudo

da teologia sistemática. Eu tenho inserido aqui no final do tratamento do homem como *criado* (à imagem de Deus) e do homem como *caído* em pecado, mas antes do estudo da pessoa e obra de Cristo.

A. O pacto de obras

Alguns questionaram se é apropriado falar do pacto de obras, que Deus teve com Adão e Eva no Jardim do Éden. Na verdade a palavra convênio não é sobre as narrativas do Gênesis. No entanto, as partes essenciais do pacto estão presentes: uma definição clara das partes envolvidas, uma série de disposições juridicamente vinculativas que estipulam as condições da relação, a promessa de bônus para a obediência e status para essas bônus. Além disso, Oséias 6:7, referindo-se aos pecados de Israel, diz: "Eles são *como Adão*, transgrediram *o pacto*" [1] Esta passagem ver Adam viver em uma relação de aliança que tinha quebrado no Jardim do Éden. Além disso, em Romanos 5:12-21 Paulo vê Adão e Cristo como cabeça do povo que eles representam, o que é inteiramente coerente com a idéia de que Adão era parte de um pacto antes da queda.

No Jardim do Éden, parece que é bastante claro que uma série de disposições que ligam legalmente definido as relações entre Deus eo homem. Os dois lados parecem claramente quando Deus fala a Adão e dá comandos. Os requisitos são bem definidos relações com os mandamentos que Deus dá Adão e Eva (Gênesis 1:28-30; [Cf. 2:15] eo mandamento direto a Adão: "Você pode comer de toda árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. O dia em que comerdes desse fruto, certamente morrerás »(Gn 2:16-17).])

Nesta declaração a Adão sobre a árvore do conhecimento do bem e do mal não é uma promessa de punição por desobediência: a morte, devemos compreender de uma forma abrangente, no sentido da morte física, morte espiritual e separação eterna de Deus. [2] Esta promessa de punição por desobediência há uma promessa implícita de bônus para a obediência. Esta bônus não receberia a morte, ea implicação é que a bônus seria o oposto de "morte". Envolver a vida física infinita e vida espiritual em termos de um relacionamento com Deus continuaria para sempre. A presença da "árvore

da vida ... no jardim" (Gn 2:9) também foi uma promessa de vida eterna com Deus, se Adão e Eva conheceu as condições dessa relação de aliança por meio da obediência total a Deus até que este decidir que o tempo de julgamento tinha acabado. Depois da queda, Deus expulsou Adão e Eva do jardim, em parte não "estenda sua mão e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente" (Gn 3:22).

Outra evidência de que as relações da aliança com Deus incluiu uma promessa de vida eterna, se Adão e Eva tivessem obedecido perfeitamente é o fato de que, mesmo no Novo Testamento, Paulo fala como se a obediência perfeita, se possível, levaria a vida. Ele diz que "o mandamento que se destina a trazer a vida realmente trouxe a morte" (Romanos 7:10, literalmente, "mandamento que foi destinado para a vida") e, para demonstrar que a lei não é baseada na fé, cita Levítico 18:05 que diz o seguinte sobre as disposições da lei: "Quem faz estas coisas viverá por elas" (Gl 3:12; cf. Ro 10:5).

Outros convênios nas Escrituras geralmente têm um "sinal" que lhes estão associados (como o batismo a circuncisão, ea Ceia do Senhor). No "sinal" para o pacto das obras é claramente designado como tal em Gênesis, mas se fôssemos citar um, seria provavelmente a árvore da vida no meio do jardim. Se você participou dessa árvore, Adão e Eva teriam participado na promessa da vida eterna que Deus daria. A fruta em si não tem propriedades mágicas, mas seria um sinal de que Deus realidade exteriormente garantido interno acontecer.

Por que é importante dizer que as relações entre Deus eo homem no jardim eram as relações da aliança? Fazer isso nos lembra o fato de que estas relações, incluindo comandos de obediência e as promessas de bênçãos para a obediência, não algo que acontece automaticamente na relação entre o Criador ea criatura. Por exemplo, Deus não fez qualquer tipo de pacto com os animais que ele criou. [3] Nem a natureza do homem como Deus o criou exigiu que ele tinha algum tipo de comunhão com o homem e Deus fez uma promessa que eu tinha a ver com sua relação com o homem ou a dar-lhe qualquer direção clara para o homem em relação à o que ele faria. Esta era

uma expressão de amor paternal de Deus para o homem e a mulher que ele havia criado. Além disso, ao especificar essas relações como "aliança" podemos ver o claro paralelo entre este e a seguinte relação de aliança que Deus tinha com seu povo. Se todos os elementos de um pacto estão presentes (claras estipulações das partes envolvidas, uma declaração das condições do pacto e promessa de bênção ou punição por desobediência), não parece haver nenhuma razão pela qual não deve referir-se a estes como um compacto porque é isso que realmente eram.

Embora a aliança que existia antes da queda foi expresso por vários termos (como a aliança adâmica ou o pacto da natureza), a designação mais útil parece ser o "pacto de obras", pois a participação nas bênçãos claramente dependia da aliança de obediência ou "obras" de Adão e Eva.

Como em todos os convênios que Deus fez com o homem, não a negociações sobre as regras aqui. A soberania de Deus impõe a aliança de Adão e Eva, e eles não têm capacidade de mudar os detalhes. Tudo o que podemos fazer é aceitar ou rejeitá-la.

Você ainda está em vigor o pacto das obras? Em vários aspectos importantes que é. Primeiro, Paulo implica que a perfeita obediência às leis de Deus, se possível, trazer à vida (cf. Rm 7:10; 10:5, Gal 3:12). Devemos também observar que a punição neste acordo está ainda em vigor, "Porque o salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Isto implica que o pacto das obras ainda está em vigor para todos os seres humanos aparte de Cristo, embora nenhum ser humano pecador pode cumprir as suas determinações e obter suas bênçãos. Finalmente, devemos notar que Cristo obedeceu perfeitamente o pacto das obras para nós, porque ele não cometeu nenhum pecado (1 Pedro 2:22), mas obedeceu a Deus em tudo por nós (Romanos 5:18-19).

Além disso, em muitos aspectos, o pacto das obras não permanecerá em vigor: (1) Nós não temos que lidar com o comando específico para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. (2) Uma vez que todos nós temos uma natureza pecaminosa (cristãos e não cristãos), não somos capazes de cumprir com as disposições do pacto de obras para nós e para

colher os benefícios, porque, quando aplicado diretamente às pessoas receber uma punição justa. (3) Para os cristãos, Cristo cumpriu os termos deste acordo, uma vez por todas, e nós recebemos nenhum benefício real por meio da obediência de nossa parte, mas confiando nos méritos da obra de Cristo. Na verdade, para os cristãos hoje pensam que somos obrigados a tentar ganhar o favor de Deus através da obediência seria afastar da esperança da salvação. "Todos os que vivem pelas obras da lei estão debaixo da maldição ... é claro que pela lei ninguém é justificado diante de Deus" (Gl 3:10-11). Os cristãos têm sido libertos da aliança das obras por causa da obra de Cristo e foram incluídas no novo pacto, o pacto da graça (veja abaixo).

B. O pacto da redenção

Os teólogos falam de um outro tipo de pacto, um pacto que é entre Deus eo homem, mas entre os membros da Trindade. É a aliança que chamam de "pacto da redenção." Este é um acordo entre o Espírito Pai, Filho e Espírito Santo, através do qual o Filho concorda em se tornar um homem, seja nosso representante, para obedecer as exigências do pacto de obras em nosso nome e pagar a penalidade do pecado que merecíamos . Eles ensinam as Escrituras a sua existência? Sim, porque fala de um plano específico e propósito de Deus em que acordaram o Pai, do Filho e do Espírito Santo para vencer a nossa redenção.

Assim como o Pai, este "pacto da redenção", inclui um acordo para dar o Filho um povo que iria resgatar para ser seu próprio (João 17:2, 6), enviou o seu Filho para ser seu representante (Jo 3:16, Ro 5:18-19), preparar um corpo para o Filho para habitar nele como um homem (Cl 2:9, Hb 10:5), como representante do povo aceitar que não seriam resgatados (Atos 9:24), e dar-lhe Toda a autoridade no céu e na terra (Mt 28:18), incluindo a autoridade para lançar o poder do Espírito Santo e aplicar a redenção ao seu povo (Atos 1:4, 2:23).

Em nome do Filho concordou em vir a este mundo como homem e viver como um homem sob a lei mosaica (Gl 4:4, Hb 2:14-18), e que será apresentado em perfeita obediência aos mandamentos de Pai (Atos 10:7-9),

seria humilhar-se e seria obediente até a morte na cruz (Fp 2:8). O Filho também concordaram em formar um povo para si de modo que nenhum daqueles que o Pai ia ser perdido (Jo 17:12).

O papel do Espírito Santo no pacto da redenção é por vezes negligenciado nos debates sobre o assunto, mas certamente era único e essencial. Ele concordou em fazer a vontade do Pai e de Cristo encher e capacitar para realizar o seu ministério na terra (Mt 3:16, Lucas 4:1, 14, 18, João 3:34), e aplicar os benefícios a obra redentora de Cristo para os fiéis depois de Cristo retornou ao céu (João 14:16-17, 26, Atos 1:8, 2:17-18, 33).

Referindo-se ao acordo entre os membros da Trindade como um "pacto", recorda-nos que era algo realizado voluntariamente por Deus, e não algo que eu tive que começar por causa de sua natureza. No entanto, este pacto é também diferente das alianças entre Deus eo homem, porque as partes envolvidas, como eles fazem o mesmo, enquanto nos convênios com o homem, Deus é o Criador soberano impôs os termos do pacto pelo seu próprio decreto. Por outro lado, é como os convênios que Deus fez com o homem na medida em que contém os elementos (especificando as partes, condições e as bênçãos prometidas) que fazem um pacto.

C. O pacto da graça

1. Essentials. Quando o homem tem a bênção oferecida no pacto das obras, tornou-se necessário que Deus estabelecer outros meios pelos quais um homem podia ser salvo. O resto das Escrituras depois que a conta da queda em Gênesis 3 é a história da ação de Deus na história para realizar o grande plano de redenção para os pecadores podem entrar em comunhão com ele. Novamente, Deus define claramente as disposições do acordo que especifique as relações entre ele e aqueles que seriam resgatados. Nesta especificação encontramos algumas variações em detalhe ao longo do Antigo e Novo Testamento, mas os elementos essenciais de um pacto estão todos lá, ea natureza desses elementos essenciais permanecem os mesmos ao longo dos Antigo e Novo Testamentos.

As *partes signatárias* deste pacto da graça é Deus e as pessoas que ele iria redimir. Mas neste caso Cristo cumpre um papel especial como

"mediador" (Atos 8:6, 9:15, 12:24) em que nos encontramos pelas condições do pacto e, assim, nos reconcilia com Deus. (Não houve mediador entre Deus eo homem no pacto das obras).

A condição (ou exigência) para a participação na aliança é a *fé* na obra redentora de Cristo (Romanos 1:17; et al.). Esta exigência da fé na obra redentora de Cristo foi também a condição para as bênçãos da aliança do Antigo Testamento, como Paulo claramente demonstrado pelos exemplos de Abraão e Davi (Rm 4:1-15). Eles, como outros crentes do Antigo Testamento, alcançado a salvação ansioso para a obra do Messias havia de vir e colocar sua fé nele. [4]

Mas se a condição para *começar* no pacto da graça é sempre e somente a fé na obra de Cristo, a condição de *continuar* na aliança é entendido como obediência aos mandamentos de Deus. Embora esta obediência não funciona no Antigo Testamento ou do Novo Testamento para ganhar mérito com Deus, se nossa fé em Cristo é genuína, que irá produzir obediência (ver Tiago 2:17), e obediência a Cristo no Novo Testamento é considerado um provas necessárias de que somos os verdadeiros crentes e membros da nova aliança (cf. 1 Jo 2:4-6).

A *promessa* de bênçãos na aliança era uma promessa de vida eterna com Deus. Essa promessa é repetida com freqüência ao longo dos Antigo e Novo Testamentos. Deus prometeu que ele seria o seu Deus e eles seriam o Seu povo. "Eu estabelecerei a minha aliança com você e seus descendentes como uma aliança eterna para todas as gerações. *Eu serei o seu Deus* eo *Deus* dos seus descendentes "(Gn 17:7)."Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (Jr 31:33). "Eles serão o meu povo, e eu serei o vosso Deus ... eu farei com eles uma aliança eterna" (Jeremias 32:38-40, cf. Ez 34:30-31; Jo 36:28, 37:26-27). Este item aparece no Novo Testamento: "*Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo*" (2 Coríntios 6:16, cf Um tema semelhante em vv 17-18; também 1 Pedro 2:9-10.). Falando da nova aliança, o autor de Hebreus cita Jeremias 31: "Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (Ele 8:10). Esta bênção é cumprida na igreja, que é o povo de Deus, mas encontra o seu melhor desempenho no novo céu e nova terra, como visto

por João em sua visão da época vindoura: "Eu ouvi uma voz vinda do trono e dizia: "Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus "(Ap 21:3)

O *sinal* desta aliança (o símbolo físico externo da inclusão na aliança) varia entre o Antigo Testamento e Novo Testamento. No Antigo Testamento, o sinal externo do início do relacionamento da aliança foi a circuncisão. O sinal de então, as relações da aliança foi a contínua observância das festas e leis cerimoniais que Deus deu ao povo em vários momentos de sua história. Na nova aliança o sinal de partida das relações da aliança é o batismo, enquanto o sinal das relações continuadas é a participação na Ceia do Senhor.

Neste pacto é conhecido como "pacto da graça", porque é completamente baseada na "graça" de Deus ou a favor imerecido àqueles que redime.

2. Várias formas de aliança. Embora os elementos fundamentais do pacto da graça são os mesmos em toda a história do povo de Deus, as disposições específicas do acordo variam de tempos em tempos. Na época de Adão e Eva tiveram apenas um toque nua da possibilidade de ter relações com Deus encontrados na promessa sobre a semente da mulher em Gênesis 3:15 e no anterior e amorosa provisão de Deus de roupas para Adão e Eva (Gn 3:21). A aliança que Deus fez com Noé após o dilúvio (Gênesis 9:8-17) foi um pacto que prometia todas as bênçãos da vida eterna e da comunhão com Deus, mas somente aquele em que Deus prometeu a toda a humanidade e o reino animal que a terra nunca será destruída por uma enchente. Neste sentido, a aliança com Noé, mas ele depende da graça de Deus ou favor imerecido, parece ser bastante diferente em termos das partes (Deus ea toda humanidade, não só resgatado), a condição referida (não exige fé, nem a obediência por parte do homem), ea bênção que é prometido (que a Terra seria destruída novamente pelo dilúvio é certamente diferente de uma promessa de vida eterna). O sinal da aliança (o arco-íris) também é diferente

na medida em que não requer a participação ativa ou voluntária por parte do homem.

Mas, começando com a aliança com Abraão (Gn 15:1-21; 17:1-27), os elementos essenciais do pacto da graça são todos os presentes. Na verdade, Paulo pode dizer que "a Escritura ... anunciou primeiro o evangelho a Abraão" (Gálatas 3:8). Além disso, Lucas nos diz que Zacarias, o pai de João Batista, profetizou a vinda de João Batista, para preparar o caminho de Cristo foi o início da atividade de Deus para cumprir as promessas antigas para Abraão ("mostrar misericórdia nossos pais e *lembra-se da sua santa aliança*. Assim, ele jurou a Abraão, nosso pai ", Lucas 1:72-73). Assim, as promessas da aliança com Abraão permaneceu em vigor mesmo se tivessem cumprido em Cristo (cf. Rm 4:1-25; Gá.3 :6-18, 29, Hb 2:16, 6:13-20). [\[5\]](#)

Qual é então a "antiga aliança" em contraste com a "nova aliança" em Cristo? *Nem todo o Antigo Testamento*, porque a aliança com Abraão e David nunca são chamados de "velho" no Novo Testamento. Pelo contrário, só a aliança com Moisés, a aliança que foi feita no Monte Sinai (Ex 19-24) é chamado de "velha aliança" (2 Coríntios 3:14, cf.I 8:6, 13), que seria substituída pela "nova aliança" em Cristo (Lucas 22:20, 1 Coríntios 11:25; 2 Coríntios 3:6, Hb 8:8, 13; 9:15; 12:24). A aliança mosaica foi a aplicação [\[6\]](#) para detalhados leis escritas decretadas por um tempo ou restringir os pecados das pessoas e ser um guia para nos levar a Cristo. Paulo diz: "Então qual era o propósito da lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse a posteridade a quem a promessa foi feita "(Gl 3:19)," para que a lei se tornou nosso encargo de conduzir a Cristo "(Gl 3:24).

Não devemos assumir que não havia graça para o povo de Moisés a Cristo, porque a promessa da salvação pela fé que Deus fez a Abraão permaneceu em vigor:

Mas as promessas foram feitas a Abraão e seus descendentes ... A *lei*, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, *não faz aliança anular o que Deus já tinha ratificado*, ter sido, a promessa seria ineficaz. Se a herança é baseada na lei e não com base na promessa, mas Deus concedeu livre por uma promessa feita a Abraão (Gl 3:16-18).

Além disso, enquanto o sistema sacrificial da aliança mosaica realmente não removia o pecado (Hb 10:1-4), que prefigurava Cristo, o Sumo Sacerdote perfeito, que também era o sacrifício perfeito seria levar os nossos pecados (Hebreus 9:11 -28). No entanto, a aliança mosaica em si, com todas as suas leis específicas, não pode salvar as pessoas. Não que as leis eram em si maus, porque Deus lhe tinha dado um santo, mas foram impotentes para dar às pessoas uma nova vida, e as pessoas não podiam cumpri-las perfeitamente: "Será que a lei contra as promessas de Deus? De jeito nenhum! Se a lei tivesse sido capaz de dar vida, aí sim que a justiça seria baseada em lei "(Gl 3:21). Paulo percebe que o Espírito Santo trabalhando dentro de nós pode permitir-nos a obedecer a Deus de uma forma que a lei mosaica não podia, porque ele diz que Deus "nos fez competentes como ministros de uma nova aliança, não de a letra, mas do Espírito, pois a letra mata, mas o Espírito vivifica "(2 Cor 3:6).

A nova aliança em Cristo, então, é muito melhor porque cumpre as promessas em Jeremias 31:31-34, conforme citado em Hebreus 8:
Mas o ministério sacerdotal Jesus recebeu é superior ao deles, ea aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, uma vez que é baseada em melhores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido perfeita, não haveria espaço para uma segunda aliança.

Mas Deus, culpando as suas insuficiências, disse:
"O tempo virá, diz o Senhor, farei uma nova aliança com a casa de Israel ea casa de Judá.

Não como a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para levá-los para fora do Egito, porque eles não permaneceram fiéis à minha aliança, e eu deixei eles, diz o Senhor.

Portanto, esta é a aliança que depois daqueles dias com a casa de Israel, diz o Senhor:

Porei as minhas leis em suas mentes e escrevê-lo em seu coração.

Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

Ninguém ensina o seu vizinho, ninguém ensinar seu irmão e diga a ele:
"Conhece o Senhor"

Para todos, desde o menor ao maior, eu sei. Eu perdoarei a sua maldade, e nunca mais se lembram dos seus pecados. "

Chamando "nova" para o pacto, declarado obsoleto antes, e que é obsoleto e envelhecimento e está passando (He 8:6-13).

Nesta nova aliança é bênçãos muito superiores, pois Jesus Cristo veio, viveu, morreu e ressuscitou entre nós, e expiou uma vez e para sempre todos os nossos pecados (Atos 9:24-28), temos Deus revelou uma mais completa (Jo 1:14, Hb 1:1-3), derramou o Espírito Santo sobre o seu povo com o poder da nova aliança (Atos 1:8, 1 Coríntios 12:13; 2 Cor 3:4-18), escreveu suas leis em nossos corações (Atos 8:10). Esta nova aliança é "aliança eterna" (Atos 13:20) em Cristo, pelo qual temos comunhão eterna com Deus e ele será nosso Deus e nós seremos o seu povo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Antes de ler este capítulo, você tinha pensado sobre seu relacionamento com Deus em termos de uma "aliança"? Você começa um maior grau de certeza ou uma sensação de segurança em seus relacionamentos com Deus para saber que ele rege as relações através de uma série de promessas que nunca mudam?
2. Se você tivesse que pensar sobre as relações pessoais entre Deus e você, em termos de um pacto, em que você e Deus são as únicas partes envolvidas, quais são então as condições deste pacto entre Deus e você? Você está agora atender a essas condições? Qual é o papel de Cristo nestas relações aliança entre você e Deus? Quais são as bênçãos que Deus promete se você atender a estas condições? Quais são os sinais de participação nesta aliança? Leva esse entendimento da aliança para aumentar a sua apreciação para o batismo e a ceia do Senhor?

TERMOS ESPECIAIS

- antiga aliança
- nova aliança
- pacto
- Pacto da Graça
- Aliança das Obras

pacto da redenção

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1298-1307).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem consideração explícita)

1930 Thomas, 134-41

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1983 Carter, 1:476-83

3. Batista

1767 Gill, 1:300-359, 491-530

1887 Boyce, 247-58

4. Dispensational

1947 Chafer, 7:96-99

1949 Thiessen, 199-205

1986 Ryrie, 453-60

5. Luterano

1934 Mueller (sem consideração explícita)

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1861 Heppe, 281-319, 371-409

- 1871-1873 Hodge, 2:117-22, 354-77
- 1878 Dabney, 292-305, 429-63
- 1889 Shedd, segundo :148-67
- 1937-1966 Murray, CW 2:47-59, 123-31
- 1938 Berkhof, 211-18, 262-301
- 1962 Buswell, 1:307-20

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:275-304

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott (sem consideração explícita)

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Archer, GL "Aliança." Em [\[BRT\]](#) p.276-78.

Collins, GNM "Teologia Federal." Em *EDT* p.413-14.

Dumbrell, WJ *Pacto e Criação*. Thomas Nelson, Nashville, 1984.

Fuller, Daniel P. *Evangelho e Direito: Contraste ou Continuum? A hermenêutica do dispensacionalismo e teologia do pacto*. Eerdmans, Grand Rapids, 1980.

Jocz, Jakob. *O Pacto: uma teologia do destino humano*. Eerdmans, Grand Rapids, 1968.

Kaiser, Walter C. Jr. *Rumo Uma Teologia do Antigo Testamento*. Zondervan, Grand Rapids, 1978.

- Martens, Elmer. *Desenho de Deus: Foco em Teologia do Antigo Testamento*. Baker, Grand Rapids, 1981.
- McComiskey, Thomas E. *às alianças da promessa: A Teologia dos Pactos do Antigo Testamento*. Baker, Grand Rapids, 1985.
- Murray, John. *Pacto da Graça*. Tyndale, Londres, 1954.
- Osterhaven, ME "Teologia do Pacto ". Em *EDT* p.279-80.
- Pentecostes, J. Dwight. *Thy Kingdom Come*. Escritura Press, Wheaton, Illinois, 1990.
- Peters, FIB *O Reino Teocrático*. 3 vols. Funk e Wagnalls, New York, 1952 (publicado pela primeira vez em 1884).
- Rayburn, RS "Pacto, O Novo ". Em *EDT* p.278-79.
- Robertson, O. Palmer. *O Cristo dos Pactos*. Baker, Grand Rapids, 1980.
- Ryrie, CC *Hoje Dispensacionalismo*. Moody, Chicago, 1965.
- VanGemeren, Willem. *O Progresso da Redenção*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.

PASSAGEM PARA SALVAR

Hebreus 8:10: *Esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento e gravá-las em seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.*

ANTHEM

"Quando andamos com Deus"

Este hino nos lembra que desfrutar das bênçãos de Deus continuamente se reúnem depende das condições de fé e obediência, tal como previsto no Novo Testamento, que é o registro escrito das disposições da nova aliança que Deus fez conosco.

Quando andamos com Deus, obedecendo à sua voz,
Florida vai ser o nosso caminho;
Se cumprir a lei, ele será o nosso Rei,
E Ele reinará para lá.
Obedeça, cumprindo o nosso dever;
Se você quer ser feliz, você deve obedecer.
Quando Cristo morreu enxugou nossas lágrimas,

Em todos os lugares nós proclamamos;
Você irá desfrutar do amor de seu Rei e Senhor,
Se você lhe der seu ser obediente.
Nós não podemos provar sua incomparável prazer,
Se prazeres mundanos;
Iremos obter o seu amor e do favor divino,
Se as suas leis que fazemos.

Autor: James H. Sammis; [[TRANS. PETER GRAU \(tirado de Hinos de fé e de louvor, # 216\)](#)]

Trimestre
As doutrinas de Cristo e do Espírito Santo
Capítulo 26
A pessoa de Cristo

Como é que Jesus plenamente Deus e plenamente homem e ainda há uma única pessoa?

Explicação bíblica E BASES

Podemos resumir o ensinamento bíblico sobre a pessoa de Cristo da seguinte maneira: Jesus Cristo era plenamente Deus e plenamente homem em uma pessoa, e sempre será.

O material bíblico que suporta esta definição é ampla. Será que primeiro estudar a humanidade de Cristo, então a sua divindade, e, em seguida, tentar mostrar como a divindade ea humanidade de Jesus estão unidos na pessoa de Cristo.

A. A humanidade de Cristo

1. O nascimento virginal. Quando falamos sobre a humanidade de Cristo é apropriado para começar a falar sobre o nascimento virginal de Cristo. As Escrituras afirmam claramente que Jesus foi concebido no ventre de sua mãe Maria pela ação milagrosa do Espírito Santo sem um pai humano.

"O nascimento de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe estava desposada com José, mas antes de entrar, era que ela estava grávida pelo Espírito Santo" (Mt 1:18). Pouco depois que um anjo do Senhor disse a Joseph que ele era casado com Maria: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua esposa, porque ela concebeu pelo Espírito Santo" (Mt 1:20). Em seguida, lemos que Joseph ", fez como o anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu Maria como sua esposa. Mas ele não tinha união com ela até que ela deu à luz um filho a quem ele deu o nome de Jesus "(Mt 1:24-25).

Esses mesmos fatos são confirmados no Evangelho de Lucas, onde lemos sobre a aparição do anjo Gabriel a Maria. Depois que o anjo anunciou que ela daria à luz um filho, Maria disse: "Como pode ser isso, pois eu sou virgem?" Para que o anjo respondeu:

"O Espírito Santo virá sobre ti,
eo poder do Altíssimo te cobrirá

Então, [a criança que vai nascer será chamado santo]
Filho de Deus "(Lc 1:35).

A importância da doutrina do nascimento virginal, podemos ver pelo menos três coisas:

1. Mostra que a salvação devem vir em última instância do Senhor. Como Deus havia prometido que a "semente" da mulher (Gn 3:15), no final destruir a serpente, fizeram isso acontecer com o seu poder, não através do esforço humano. O nascimento virginal de Cristo é um lembrete inconfundível que nunca a salvação vem através do esforço humano, mas apenas a obra do próprio Deus. Nossa salvação vem somente através da obra sobrenatural de Deus, e que era evidente no início da vida de Jesus como "Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam nos termos da lei, de modo que fomos adotados como filhos "(Gl 4:4-5).

2. O nascimento virginal tornou possível poderiam se unir em uma só pessoa em sua plenitude da divindade e da humanidade em sua plenitude. Este foi o meio que Deus usou para enviar o seu Filho (João 3:16, Gálatas

4:4) para o mundo como um homem. Se pensarmos um pouco sobre outras formas possíveis em que Cristo poderia ter vindo para a terra, nenhum deles tão claramente vinculado à humanidade e da divindade em uma pessoa. Porque Deus provavelmente teria sido possível criar Jesus como um ser humano completo no céu e enviá-lo para o chão sem a intervenção de um pai humano. Mas, então, teria sido difícil para nós ver que Jesus era plenamente humano como nós, ou faz parte da raça humana que fisicamente descendentes de Adão. Por outro lado, Deus provavelmente teria sido possível para que Jesus veio a este mundo por dois pais humanos, pai e mãe, e a natureza divina miraculosamente unidos a Sua natureza humana, em algum momento apropriado em suas vidas. Mas, então, teria sido muito difícil para nós entendermos como Jesus poderia ser plenamente Deus, desde a sua origem era como a nossa em todos os sentidos. Pensando sobre essas duas possibilidades nos ajuda a entender como Deus, em Sua sabedoria, tinha uma combinação de influências humanas e divinas no nascimento de Cristo, para que toda a humanidade era óbvio para nós devido ao fato de que o nascimento humano normal de uma mãe humana, e plena divindade era evidente no fato da concepção no ventre de Maria pela obra poderosa do Espírito Santo. [1]

3. O nascimento virginal também era possível que Jesus era totalmente humano, mas não a herança do pecado. Como afirmado no Capítulo 24, todos os seres humanos herdaram culpa legal e a natureza moral corrupta de nosso primeiro pai, Adão (que às vezes é chamado de "pecado herdado" ou "pecado original"). Mas o fato de que Jesus não tinha pai humano significa que a linha de descendência de Adão foi parcialmente interrompida. Jesus não era descendente de Adão exatamente da mesma forma que outros seres humanos são descendentes de Adão. Isso nos ajuda a entender por que a culpa legal e a corrupção moral que carregam outros seres humanos não encontram em Cristo.

Essa idéia parece ser indicado na declaração do anjo Gabriel a Maria, dizendo:

"O Espírito Santo virá sobre ti,

eo poder do Altíssimo te cobrirá
Então, [a criança que vai nascer será chamado santo]
Filho de Deus "(Lc 1:35).

Porque o Espírito Santo fez com que a concepção de Jesus no ventre de Maria, a criança seria chamado de "santo". [2] Esta conclusão não deve ser interpretada para significar que a transmissão do pecado vem apenas através do pai, porque as Escrituras não fazer uma declaração e em qualquer lugar. Basta dizer que *neste caso* a linha ininterrupta de descendência de Adão foi interrompido, e Jesus foi concebido pelo poder do Espírito Santo. Lucas 1:35 conecta essa concepção pelo Espírito Santo com a santidade ou pureza moral de Cristo, ea reflexão sobre esse fato nos permite entender que, devido à ausência de um pai humano, Jesus não era completamente um descendente de Adão, e que a interrupção da linha de descida era o Deus método utilizado para fazer Jesus era plenamente humano sem pecado herdado de Adão.

Mas por que Jesus não herdou a natureza pecaminosa de Maria? A Igreja Católica Romana responde a essa pergunta dizendo que a própria Maria foi livre do pecado, mas as Escrituras não ensinam que, e mesmo assim não resolve o problema (talvez Maria não herdou o pecado de sua mãe?). [3] Uma solução melhor é dizer que o Espírito Santo em Maria deve ter evitado não só a transmissão do pecado de José (porque Jesus não teve pai humano), mas também, de uma maneira milagrosa, a transmissão do pecado de Maria: "O Espírito Santo virá sobre ti ... Então, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus "(Lc 1:35).

Tem sido comum, ao menos nas gerações anteriores, para aqueles que não aceitam a verdade plena das Escrituras negam a doutrina do nascimento virginal de Cristo. Mas se as nossas crenças devem ser regidas pelas declarações das Escrituras, certamente não negar esse ensino. Quer ou não podemos discernir alguns aspectos importantes doutrinários deste ensino, devemos crer em primeiro lugar porque as Escrituras dizem. Claro, um milagre não é muito difícil para o Deus que criou o universo e tudo nele, qualquer um que afirma que um nascimento virgem é "impossível" está

confessando sua descrença no próprio Deus da Bíblia. No entanto, além do fato de que as Escrituras ensinam o nascimento virginal, podemos ver que é doutrinariamente importante, e se quisermos entender o ensino bíblico sobre a pessoa de Cristo corretamente, é importante que se comece com uma afirmação dessa doutrina.

2. Fraquezas e limitações humanas

a. . Jesus tinha um corpo humano: O fato de que Jesus tinha um corpo humano, como podemos ver em muitas passagens das Escrituras. Ele nasceu da mesma maneira a cada nascer outros seres humanos (Lc 2:7). Ele cresceu como uma criança para atingir a idade adulta como todas as crianças fazem. "A criança cresceu e tornou-se forte; crescia em sabedoria e graça de Deus estava com ele" (Lc 2:40). Além disso, Lucas nos diz que "Jesus crescia em sabedoria, em estatura e cada vez mais em favor de Deus e todas as pessoas" (Lc 2:52).

Jesus estava cansado, como todos nós, pois lemos que "Jesus, cansado da viagem, sentou-se ao bem" (Jo 4:6) em Samaria. Sentiu sede, porque quando eu estava na cruz disse: "*Tenho sede*" (Jo 19:28). Depois de jejuar por quarenta dias no deserto, lemos que "*ele estava com fome*" (Mt 4:2). Às vezes ela se sentia fisicamente fraco, porque durante o tempo de sua tentação no deserto, jejuou durante quarenta dias (até o ponto onde a força física das pessoas e ficar completamente dano irreparável pode ocorrer se você continuar o jejum). Naquele tempo "*anjos vieram eo serviram*" (Mt 4:11), e, aparentemente, cuidou dele e lhe deu sustento até que ele recuperou sua energia para sair do deserto. Quando Jesus estava a caminho do Gólgota para ser crucificado, os soldados obrigaram Simão Cireneu a carregar sua cruz (Lucas 23:26), provavelmente porque Jesus estava tão enfraquecido chibatadas depois de ter sido dado já não tinha forças para levar a si mesmo. O ponto culminante das limitações de Jesus em termos de seu corpo físico que vemos quando ele morreu na cruz (Lucas 23:46). Seu corpo deixou de ter vida e cessaram as suas funções, como no nosso corpo quando morremos.

Jesus também ressurgiu dos mortos em um corpo físico, humano, apesar de que era perfeita e não estava sujeito às limitações da doença, fraqueza ou morte. Repetidamente lhes mostrou aos seus discípulos que ele tinha um corpo físico real: ele disse: "Olhe para minhas mãos e meus pés. Eu mesmo! Toque-me e vele, *um espírito não tem carne nem ossos*, como vedes que eu tenho deles" (Lucas 24:39). Ele mostrou e ensinou-lhes que tinha "carne e osso" e que era apenas um "espírito" sem um corpo. Outra evidência desta vemos que "deu-lhe um pedaço de peixe assado, então eu o tomou e comeu diante deles" (Lucas 24:42; [\[Cf. v30, João 20:17, 20, 27, 21:9, 13\].](#)

Neste corpo humano (embora fosse um corpo ressuscitado que já era perfeito), Jesus ascendeu aos céus. Ele disse que antes de deixá-los, "Agora eu estou deixando o mundo e vou para o Pai" (Jo 16:28, cf. 17:11). O caminho que Jesus subiu ao céu foi calculada para mostrar a continuidade de sua existência em um corpo físico aqui na terra e sua existência no corpo no céu. Alguns versículos adiante, quando Jesus disse: "Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho deles" (Lucas 24:39), lemos no Evangelho de Lucas que Jesus "levou-os até Betânia, aí criados mãos e os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ele os deixou e foi levado para o céu" (Lucas 24:50-51). Além disso, lemos em Atos: "À medida que o vi, foi levado às alturas até que uma nuvem escondeu-o da vista deles" (Atos 1:9).

Todos estes versos tomados em conjunto mostram que, no que diz respeito ao corpo humano de Jesus era como a nossa em todos os aspectos antes da ressurreição, e depois de sua ressurreição ainda era um corpo humano com "carne e ossos", mas aperfeiçoa o tipo de corpo que temos quando Cristo voltar e nós também ressuscitou dos mortos. [\[4\]](#) Jesus permanece no corpo no céu, como o aumento destina-se a nos ensinar.

b. Jesus tinha uma mente humana: O fato de que Jesus "*crescia em sabedoria*" (Lucas 2:52) nos diz que passou por um processo de aprendizagem como todas as crianças. Ele aprendeu a comer, falar, ler e escrever, e como ser obediente aos seus pais (ver Hebreus 5:8). Este

processo de aprendizagem comum a todos era parte da verdadeira humanidade de Cristo.

Nós também podemos ver que Jesus tinha uma mente como a nossa, quando ele fala do retorno dia-a-terra: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai" (Marcos 13:32). [\[5\]](#)

c. Jesus tinha uma alma humana e as emoções humanas: Nós vemos vários indícios de que Jesus tinha uma alma humana (ou espírito). Pouco antes de sua crucificação, Jesus disse: "Agora minha alma está *perturbada*" (João 12:27). João diz-nos um pouco mais tarde: "Dito isto, Jesus *perturbou-se profundamente*" (Jo 13:21). Em ambos os versos a palavra é o termo grego *angústia tarasso*, uma palavra que é frequentemente usado para se referir a pessoas com ansiedade ou de repente surpreendido por um perigo. [\[6\]](#)

Além disso, antes da crucificação de Jesus, percebendo o sofrimento que estava indo para o rosto, disse: "Essa é a angústia que me invade, eu estou morrendo" (Mt 26:38). Tão grande foi a tristeza que eu senti que parecia que, se tinha tornado mais forte, ele a teria matado.

Jesus experimentou toda a gama de emoções. Foi "surpreendido" a fé do centurião (Mateus 8:10). Ele chorou de tristeza por causa da morte de Lázaro (Jo 11:35). Ele orou com o coração cheio de emoção, porque "os dias da sua carne, Jesus ofereceu orações e súplicas *com forte clamor e lágrimas* que o podia salvar da morte, e foi ouvido por causa da sua reverente submissão" (Hebreus 5:7.)

Além disso, o autor de Hebreus nos diz: "Embora fosse um filho, *aprendeu a obediência através do sofrimento*, e fez perfeito, ele se tornou a fonte de eterna salvação para todos os que lhe obedecem" (Hb 5:8-9). No entanto, se Jesus nunca pecou, como poderia ele "aprendeu a obediência"? Aparentemente, enquanto Jesus cresceu em maturidade, como todas as outras crianças humanas, foi capaz de desenvolver a sua responsabilidade moral. As maiores demandas são feitas mais para que seus pais pudessem mantê-los em termos de obediência, e seriam tarefas mais difíceis que o

vosso Pai celeste poderia atribuí-los a realizar de acordo com as forças da natureza humana. Com cada tarefa aumentou em dificuldade, mesmo quando algum sofrimento envolvido (como eu especifiquei 5:8), a capacidade moral de Jesus, sua capacidade de obedecer a cada vez mais sob circunstâncias difíceis aumentou. Podemos dizer que a sua "fibra moral" é reforçada pelo exercício cada vez mais difícil. No entanto, este processo nunca pecou.

A completa ausência de pecado na vida de Jesus é notável por causa das tentações que ele enfrentou graves, não só no deserto, mas ao longo de sua vida. O autor de Hebreus diz que Jesus foi "*tentado em todos os pontos* como nós somos, mas sem pecado" (Atos 4:15). Isso significa que ele enfrentou tentações natureza humana autêntica poderia ser tentado, porque as Escrituras dizem claramente que "Deus não pode ser tentado pelo mal" (Tiago 1:13).

d. Aqueles perto de Jesus viram-no apenas como um homem: Mateus nos informa de um incidente surpreendente no ministério de Jesus. Embora Jesus tinha viajado por toda a Galiléia "ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo" para que "Grandes multidões" (Mt 4:23-25), quando atingiu Nazaré, a cidade onde cresceu, os vizinhos que o conheciam há muitos anos não recebidas:

Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, ele saiu de lá. Ao chegar a sua cidade natal, ele começou a ensinar as pessoas na sinagoga, que havia sido solicitado em perguntar: "*Onde é que este homem conseguir esta sabedoria e estes poderes miraculosos?* Não é este o filho do carpinteiro? Não se chama sua mãe Maria, e não seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? Não são todas as suas irmãs conosco? Então, onde fez todas estas coisas? *E escandalizavam-se dele.* E por sua incredulidade, ele não fez muitos milagres ([Mt 13:53-58](#)).

Esta passagem nos diz que as pessoas que o conheciam melhor, vizinhos com quem ele viveu e trabalhou por trinta anos, só o vi como um homem comum, um homem bom, sem dúvida, justo, amigo e sincero, mas certamente não um profeta de Deus, que podia fazer milagres, e certamente não o próprio Deus na carne. Embora nas seções seguintes, veremos como

Jesus era totalmente divino em todos os sentidos, era verdadeiramente Deus e homem em uma pessoa, todos nós reconhecemos a força de uma passagem como esta. Durante os primeiros trinta anos de sua vida, Jesus viveu uma vida humana que era tão comum que as pessoas que o conheciam melhor Nazaré ficaram maravilhados que ele poderia ensinar com milagres de autoridade e de trabalho. Eles conheciam. Era um deles. Era o "filho do carpinteiro" (Mt 13:55), e ele mesmo era "o carpinteiro" (Mt 6:3), tão comum e normal para ser feita, "Então, onde fez todas estas coisas?" (Mt 13:56). E João nos diz que "*até mesmo seus irmãos acreditavam nele*" (Jo 7:5).

Jesus era totalmente humano? Era tão humano que aqueles que viveram e trabalharam com ele durante trinta anos, e até mesmo seus irmãos cresceram juntos sob o mesmo teto, mas não vejo isso como um bom ser humano. Aparentemente, eles não tinham idéia de que Deus iria encarnar e viver entre eles.

3. Sem pecado. Embora o Novo Testamento diz muito claramente que Jesus era plenamente humano como nós, também afirma que Jesus era diferente em um aspecto importante: Ele era sem pecado e nunca cometeu nenhum pecado durante sua vida humana. Alguns se opuseram, dizendo que se Jesus não pecou, então ele não era *verdadeiramente* humano, porque todos os pecados dos seres humanos. Mas aqueles que fazem essa objeção não percebem que os seres humanos estão agora em uma situação *anormal*. Deus nos criou não pecaminosa, mas santo e justo. Adão e Eva antes que pecou no Jardim do Éden fosse *verdadeiramente* humano, e agora, apesar de humano, não são até o modo de ser que Deus deseja para nós quando ele está completamente restaurada a nossa humanidade sem pecado.

A impecabilidade de Jesus é frequentemente ensinada no Novo Testamento. Vemos indícios de que mais cedo na vida quando "crescia em sabedoria e graça de Deus estava com ele" (Lc 2:40). Então nós vemos que Satanás não teve sucesso em sua tentativa de tentar Jesus, e que depois de quarenta dias não conseguiu persuadi-lo ao pecado. "Então o diabo, depois de esgotados todos os recursos da tentação, ele deixou para outra

oportunidade" Lc 4:13). Também não vemos nos Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos e Lucas) nenhuma evidência de falha ou erro por parte de Jesus. Para os judeus que se opunham a ele, Jesus perguntou: "Quem de vocês pode provar que eu sou culpado de pecado?" (Jo 8:46) e ninguém respondeu.

Afirmações sobre a impecabilidade de Jesus são mais explícitos do Evangelho de João. Jesus fez a declaração surpreendente: "Eu sou a luz do mundo" (Jo 8:12). Se entendermos que a luz representa a verdade e pureza moral, Jesus está dizendo aqui que ele é a fonte da verdade e da pureza moral e de santidade no mundo, que é uma afirmação surpreendente, que só poderia significar alguém que era sem pecado. Além disso, no que diz respeito à obediência a Seu Pai no céu, disse: "Eu sempre faço o que lhe agrada" (Jo 8:29; o presente momento nos dá a sensação de uma atividade contínua, "*Eu estou sempre fazendo o que ele gosta*"). No final de sua vida, Jesus podia dizer: "Assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor" (Jo 15:10). É significativo que, quando Jesus estava sendo julgado perante Pilatos, apesar das acusações dos judeus, Pilatos repúdio apenas concluir: "Eu acho que ele é culpado de nada" (Jo 18:38).

No livro de Atos, Jesus foi chamado várias vezes: "Santo e Justo", ou se referem a ele com expressões similares (veja Atos 2:27, 3:14, 4:30, 7:52, 13:35). Quando Paulo fala de Jesus passou a viver como um homem toma cuidado para não dizer que Jesus veio em "carne de pecado", mas diz que "Deus enviando seu próprio Filho *em semelhança* da carne do pecado" (Romanos 8:03 , [\[RVR 1960\]](#).E se refere a Jesus como "ele não cometeu nenhum, para nós, Deus é pecado" (2 Coríntios 5:21).)

O autor de Hebreus diz que Jesus foi tentado, mas insiste que ele não pecou: "Mas quem foi ele tentado em todos os pontos como *nós somos*, mas *sem pecado*" (Atos 4:15). Ele é um sumo sacerdote que é "santo, inocente, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus" (Atos 7:26). Pedro fala de Jesus como "um cordeiro sem mancha ou defeito" (1 Pedro 1:19), utilizando imagens do Antigo Testamento, que é livre de qualquer falha

moral. Peter afirma diretamente: "*Não cometemos nenhum pecado*, nem houve engano na sua boca" (1 Pedro 2:22). Quando Jesus morreu, foi "o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus" (1 Pedro 3:18). E John, em sua primeira epístola, chama Jesus de "Jesus Cristo, o Justo" (1 Jo 2:1) e diz, "e ele não tem pecado" (1 Jo 3:15). É difícil negar, então, que a impecabilidade de Cristo é claramente ensinado nas seções mais importantes do Novo Testamento. Ele era verdadeiramente homem, mas sem pecado.

No que respeita à impecabilidade de Jesus, devemos observar mais detalhadamente a natureza das tentações no deserto (Mateus 4:1-11; Mr 1:12-13, Lucas 4:1-13). Em essência, essas tentações foi uma tentativa de persuadir Jesus a escapar do duro caminho da obediência e do sofrimento que foi preparado para ele como o Messias. Jesus foi "conduzido pelo Espírito ao deserto. Havia quarenta dias, tentado pelo diabo "(Lucas 4:1-2). De muitas maneiras, essa tentação foi semelhante ao que enfrentou o teste de Adam e Eva no Jardim do Éden, mas foi muito mais difícil. Adão e Eva tinham comunhão com Deus e uns aos outros e abundância de todos os tipos de comida, e só lhes disse para não comer de uma árvore. Em vez disso, Jesus não tinha companhia humana com ninguém e nada para comer, e depois de ter jejuado por quarenta dias, ele estava à beira da exaustão física. Em ambos os casos, o tipo de obediência que foi exigido não era a obediência a um princípio eterno moral enraizado no caráter de Deus, mas um teste simples de obediência ao mandato específico de Deus. Com Adão e Eva, a quem Deus lhes havia dito para não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, a pergunta era se eles iriam obedecer porque Deus lhes havia dito isso. No caso de Jesus, "guiados pelo Espírito" ao deserto por quarenta dias, aparentemente percebeu que era do Pai não vai comer durante esses dias, mas permanecer lá até que o Pai, através de a direção do Espírito Santo disse-lhe que a tentação era mais e ela poderia ir a partir daí.

Podemos compreender, então, a força da tentação: "Se és o Filho de Deus, manda a esta pedra em pão" (Lc 4:3). Claro, Jesus era o Filho de Deus, e certamente tinha o poder de transformar pedra em pão

instantaneamente. Muito em breve transformar água em vinho e multiplicou os pães e peixes. A tentação foi intensificada pelo fato de que parecia que se ele não comer logo, ele corria o risco de perder sua vida. No entanto, ele tinha vindo para obedecer a Deus perfeitamente em nosso lugar e fazer *como um homem*. Isso significa que eu tinha que obedecer baseado apenas em sua própria força humana. Se ele tivesse chamado os seus poderes divinos para tornar mais fácil a tentação ele não teria obedecido a Deus *como um homem completamente*. A tentação foi para "manipular" um pouco requisitos e resultaram de algum mais fácil obediência. Mas Jesus, ao contrário de Adão e Eva, se recusou a comer quando parecia que tudo era bom e necessário para ele, preferindo em vez de obedecer ao mandamento de seu Pai celestial.

A tentação de curvar-se e adorar a Satanás por um tempo e receber autoridade sobre "todos os reinos do mundo" (Lc 4:5) foi a tentação de ser que não esteja habilitado através do caminho da obediência ao longo da vida a seu Pai celestial mas mediante a apresentação de erro do princípio das trevas. Jesus rejeitou novamente este caminho aparentemente fácil e escolheu o caminho da obediência que o levou à cruz.

Da mesma forma, a tentação de saltar do pináculo do templo (Lucas 4:9-11) foi a tentação de "força" a Deus para realizar um milagre e salvamento de uma maneira espetacular, e, assim, atrair um multidão de apoiantes, sem ter que seguir o caminho difícil que tinha pela frente, incluindo três anos de ministério para as pessoas em suas necessidades, ensinando com autoridade e ser um exemplo de santidade absoluta em sua vida em meio a forte oposição. Mas Jesus novamente resistiu ao "caminho fácil" para cumprir as suas metas como o Messias (de novo, um caminho que realmente não têm tomado para cumprir esses objetivos, em qualquer sentido).

Estas tentações eram realmente o ponto culminante de um reforço ao longo da vida moral e de maturação que ocorreram durante toda a infância e início da idade adulta de Jesus, para ser "crescendo em sabedoria, em estatura e mais uma vez gostei do favor de Deus "(Lc 2:52) e "aprendeu a obediência através do sofrimento "(Hb 5:8). Nessas tentações no deserto e as

tentações que ele enfrentou várias ao longo dos trinta e três anos de sua vida, Cristo obedeceu a Deus em nosso lugar e como nosso representante, e sucesso onde Adão falhou, onde a povo de Israel no deserto falhou, e onde nós falhamos (cf. Rm 5:18-19).

Por mais difícil que seja para nós entender as Escrituras dizem que nessas tentações Jesus aumentaram a sua capacidade de compreender e nos ajudar em nossas tentações. *"Porque ele mesmo sofreu a tentação,* pode ajudar aqueles que são tentados" (Hebreus 2:18). O autor continua relacionando a capacidade de Jesus para compadecer das nossas fraquezas pelo fato de que ele foi tentado como nós somos:

Nós não temos um sumo sacerdote incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas, mas alguém que foi tentado em todos os pontos como nós somos, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião de necessidade (Hebreus 4:15-16).

Isto tem uma aplicação prática para todos nós: Em todas as situações em que lutamos com a tentação, devemos refletir sobre a vida de Cristo e perguntar se existem situações semelhantes que ele enfrentou. Em geral, após alguma reflexão, vamos ser capazes de pensar, às vezes na vida de Cristo nas tentações que ele enfrentou, embora não idêntica em todos os detalhes, foram semelhantes às situações que enfrentamos diariamente. [7]

4. Jesus poderia ter pecado? Às vezes surge a pergunta: "Será que Jesus pecar?" Alguns defendem a *impecabilidade* de Cristo, em que a palavra significa impecáveis que "não pode pecar." [8] Outros objetar que, se Jesus não poderia pecar, tentações não poderia ser real, porque o quão tentador pode ser verdade se a pessoa que está sendo tentado não é capaz de cair em pecado?

Para responder a esta pergunta, devemos distinguir o que as Escrituras afirmam claramente por um lado, e por outro, que é mais a natureza da inferência possível a partir de nós. (1) As Escrituras afirmam claramente que Jesus Cristo jamais pecou (veja acima). Não deve haver nenhuma dúvida quanto a este fato em nossas mentes. (2) também afirmam claramente que Jesus foi tentado, e as tentações que eram verdadeiros (Lc 4:2). Se acreditamos que as Escrituras, então devemos insistir que Cristo "foi ele

tentado *em todos os pontos como nós somos*, mas sem pecado" (Atos 4:15). Se a nossa especulação sobre se Cristo poderia ter pecado nos leva sempre dizer que ele não era realmente tentado, então chegamos a uma conclusão errônea, que contradiz as declarações claras das Escrituras.

(3) Afirmamos, também, com a Escritura que "Deus não pode ser tentado pelo mal" (Tiago 1:13). Mas aqui a questão se torna mais difícil: Se Jesus era plenamente Deus e plenamente homem também (e argumentar mais tarde que as Escrituras ensinam claramente e várias vezes), não devemos também dizer que (em algum sentido) Jesus não poderia "ser tentado pelo mal"?

Assim, até onde podemos ir em termos de declarações claras e explícitas das Escrituras. Mas aqui estamos diante de um dilema semelhante a alguns outros dilemas doutrinários em que as Escrituras parecem estar ensinando coisas que são, se não diretamente contraditória, ou pelo menos muito difícil de combinar, em nosso entendimento. Por exemplo, no que diz respeito à doutrina da Trindade, afirmamos que Deus existe em três pessoas, e cada um é plenamente Deus, e que há um só Deus. Embora estas afirmações não são contraditórias, são, no entanto, difícil de entender em relação uns aos outros, e embora nós fazer algum progresso na compreensão de como eles se encaixam entre si, pelo menos nesta vida temos que admitir que não pode haver entendimento final da nossa parte. Aqui, a situação é um pouco semelhante. Nós não temos nenhuma contradição real. As Escrituras nos dizem que "Jesus foi tentado" e que "Jesus não foi tentado" (uma contradição se "Jesus" e "tentados" são utilizados exatamente da mesma forma em ambas as frases). A Bíblia nos diz que "Jesus foi tentado" e que "Jesus era plenamente homem" e que "Jesus era totalmente Deus" e "Deus não pode ser tentado." Esta combinação dos ensinamentos das Escrituras deixou em aberto a possibilidade de que tal como a entendemos como as naturezas humana e divina de Jesus trabalharam juntos, podemos compreender de maneira mais do que ele poderia ser tentado em um sentido e outro, no entanto, não poderia ser tentado. (Esta possibilidade é aprofundado mais tarde.)

Neste ponto, então, ir além das declarações claras das Escrituras e tento sugerir uma solução para a questão de saber se Cristo poderia ter pecado. Mas é importante reconhecer que a solução a seguir é mais na natureza do remédio sugeriu combinar vários ensinamentos bíblicos e não é suportado diretamente por declarações explícitas da Escritura. Com isto em mente, é apropriado para nós a dizer: [9] (1) Se a natureza humana de Jesus existiu por si só, independente de sua natureza divina, a natureza humana teria sido semelhante ao único Deus deu a Adão e Eva. Seria livre do pecado, mas, no entanto, *com a possibilidade de pecar*. Portanto, se a natureza humana de Jesus existiu por si só, era a possibilidade de que abstrato ou teórico Jesus poderia ter pecado, como a natureza humana de Adão e Eva tiveram a possibilidade do pecado. (2) Mas nunca a natureza humana de Jesus existiu para além da união com sua natureza divina. A partir do momento da concepção, havia o homem como verdadeiro Deus e verdadeiro também. Sua natureza humana e divina natureza unidos em uma pessoa existiu. (3) Embora houvesse algumas coisas (como sentir-se fome, sede ou fraqueza) que Jesus experimentou em sua natureza humana e não só experimentou em sua natureza divina (ver abaixo), no entanto, um ato de pecado teria sido uma ação moral, aparentemente, teria envolvido toda a pessoa de Cristo. Portanto, se ele tivesse pecado, teria envolvido a natureza humana e a natureza divina. (4) Mas, se Jesus tivesse pecado como uma pessoa, envolvendo seu divina e natureza humana no pecado, Deus teria pecado, e ele tinha deixado de ser Deus. No entanto, isso é obviamente impossível por causa da infinita santidade da natureza de Deus. (5) Portanto, se estamos *realmente* perguntando se era possível que Jesus tivesse pecado, parece que temos de concluir que não era possível. A união das naturezas divina e humana de uma pessoa evitada.

Mas há ainda a responder à pergunta: "Como, então, poderia ser válida, as tentações de Jesus?" O exemplo da tentação de transformar pedras em pão ajuda-nos a este respeito. Jesus tinha a capacidade, em virtude de sua natureza divina, para realizar esse milagre, mas se tivesse, não teria sido obedecendo somente na base da força de sua natureza humana, tinha falhado

o teste em que Adão também não e não teria vencido a salvação para nós. Por isso recusou-se a confiar na sua natureza divina, que a obediência a ele muito mais fácil. Da mesma forma, parece adequado concluir que Jesus enfrentou todas as tentações, não no poder divino, mas apenas com a força de sua natureza humana (embora, é claro, não era "só" porque Jesus, para exercer o tipo de fé que os seres humanos devem exercer, estava perfeitamente de acordo com Deus, o Pai eo Espírito Santo em todos os momentos). A força moral de sua natureza divina estava lá como uma espécie de "apoio" que teria servido para não pecar (e, portanto, podemos dizer que era impossível para ele para o pecado), mas ele não confia na força de sua natureza divina tornar mais fácil você enfrentar a tentação, e sua recusa a transformar pedras em pão, no início de seu ministério é uma indicação clara disso.

Então eles eram tentações genuínas? Muitos teólogos têm apontado que apenas um sucesso que resiste à tentação de terminar mais plenamente sentir toda a força a essa tentação. Assim como um campeão de halterofilismo e prende-lo com sucesso sobre a sua cabeça pesos pesados no campeonato sente toda a força de mais plenamente do que tentou, mas caiu, todo cristão que tem enfrentado tentação com sucesso até o fim sabe que é muito mais difícil de cair sobre ele uma vez. Assim foi com Jesus enfrentou todas as tentações, ele fez até o final, e triunfou sobre ele. As tentações eram reais, se não se render a eles. Na verdade, eles eram muito mais real, *porque isso lhes dava.*

O que queremos dizer então sobre o fato de que "Deus não pode ser tentado pelo mal" (Tiago 1:13)? Parece que esta é uma das várias coisas que dizem ter a certeza da natureza divina de Jesus, mas não da natureza humana. Sua natureza divina não pode ser tentado pelo mal, mas a natureza humana e, certamente, foi tentado. As Escrituras não explicam claramente como essas duas naturezas estavam unidas em uma pessoa na face da tentação. Mas essa distinção entre o que é verdade da natureza e que é verdadeiro de outros tipos é um exemplo de várias declarações semelhantes que as Escrituras exigem de nós a fazer (veja abaixo mais informações sobre

esta distinção, quando examinarmos como Jesus poderia ser Deus e homem em uma pessoa).

5. Por que foi necessária a plena humanidade de Jesus? Quando João escreveu sua primeira carta, um ensino herético estava circulando entre as igrejas que dizem que Jesus não era um homem. Essa heresia ficou conhecida como *docetismo*. [10] Tão grave foi a sua negação da verdade sobre Cristo, John poderia dizer que era uma doutrina do anticristo: "Neste eles podem descobrir quem tem o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus ; todo espírito que não confessa a Jesus não é Deus, mas o anticristo "(1 Jo 4:2-3). O apóstolo João entendeu que negar a verdadeira humanidade de Jesus estava negando uma coisa que era essencial no Cristianismo, para que qualquer pessoa que nega que Jesus veio em carne não vem de Deus.

Olhando ao longo do Novo Testamento, vemos várias razões por que Jesus teve de ser plenamente humano, se ele ia ser o Messias e ganhar a nossa salvação. Podemos citar aqui sete dessas razões.

a. . Para representante obediência. Como observado no capítulo sobre as alianças entre Deus eo homem, [11] Jesus foi o nosso representante e obedecido por nós, onde Adão falhou e desobedeceu.Nós vemos o paralelo entre a tentação de Jesus (Lucas 4:1-13) eo tempo de ensaio de Adão e Eva no Jardim do Éden (Gênesis 02:15 ao 03:07). Aparece também claramente refletido nas reflexões de Paulo sobre os paralelos entre Adão e Cristo, e da desobediência de Adão e da obediência de Cristo:

Assim, como uma transgressão era a condenação para todos, até mesmo *um ato de justiça veio a justificação que dá vida para todos*.Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim *pela obediência de um* muitos serão feitos justos (*Romanos 5:18-19*).

É por isso que Paulo pode chamar Cristo o "último Adão" (1 Cor. 15:45) e Adam pode chamar o "primeiro homem" Cristo eo "segundo homem" (1 Coríntios 15:47). Jesus tinha que ser um homem para ser nosso representante e obediência em nosso lugar.

b. Sendo um sacrifício vicário: Se Jesus não tivesse sido um homem, não poderia morrer em nosso lugar e pagar a pena que justamente devido.O

autor de Hebreus nos diz que "certamente não vieram em auxílio dos anjos, mas os descendentes de Abraão. Assim, necessário que *tudo é semelhante aos irmãos*, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, para expiar os pecados do povo "(Atos 2:16-17, cf. V.14. Jesus tinha que ser um homem, não um anjo, porque Deus estava preocupado com a salvação dos homens, não anjos. Mas para fazer isso "era necessário em *qualquer lembrava* seus irmãos", para expiar os nossos pecados, o sacrifício é um substituto aceitável para nós. Embora consideremos esta idéia com mais detalhes no capítulo 27 sobre a expiação, é importante que aqui percebemos que a menos que Cristo era totalmente humana, não poderia ter morrido para pagar a pena pelos pecados do homem. Poderia ter sido um sacrifício que nos substituir.

c. Para ser o único mediador entre Deus e os homens: Porque nós estávamos separados de Deus pelo pecado, nós precisávamos de alguém para vir e ficar entre Deus e nós e nos levar de volta para ele. Precisávamos de um mediador que poderia nos representar diante de Deus e poderia representar Deus para nós. Há apenas uma pessoa que já tenha servido nesse papel: "Porque há um só Deus e *um só Mediador* entre Deus e Cristo Jesus homem" (1 Tm 2:5). A fim de cumprir esse papel de mediador, Jesus tinha de ser plenamente homem e plenamente Deus ao mesmo tempo.

d. Para cumprir o propósito original de Deus para o homem para governar criação: Como vimos no propósito de Deus ao criar o homem, [12] Deus colocou o homem na terra para dominar e governar como seu representante. Mas o homem não cumpriu esta finalidade, mas caiu no pecado. O autor de Hebreus percebe que a intenção de Deus era colocar todas as coisas sob a sujeição do homem, mas admite: "Deus sujeitou todas as coisas dele ... é verdade que não vemos mas todos estarão sujeitos" (I 2:8). Então, quando Jesus veio como homem, foi capaz de obedecer a Deus e, portanto, adquiriu o direito de subjugar a criação *como um homem*, e assim cumprir o propósito original de Deus colocou o homem na terra. Hebreus reconhece isso quando ele diz agora, "Nós vemos Jesus" em um lugar de autoridade sobre o universo, "coroado de glória e honra» (Atos

2:9, cf. A mesma frase na v Estudo de Gênesis Jesus havia de fato recebido "toda a autoridade no céu e na terra" (Mt 28:18), Deus "sujeitou todas as coisas Cristo" (Ef 1:22). E certamente que um dia iria reinar com Ele no trono (Ap 3:21) e vamos experimentar, em sujeição a Cristo nosso Senhor, o cumprimento do propósito de Deus para reinar sobre a terra (cf. Lucas 19:17, 19; 1 Coríntios 6:3). Jesus tinha que ser um homem a cumprir o propósito original de Deus, que regra o homem sobre a criação.

e. Para ser nosso exemplo e modelo de vida: João diz: "Aquele que permanece nele *deve andar como ele andou*" (1 Jo 2:6), e nos lembra que "quando Cristo vier, seremos semelhantes a ele", e isso Espero que se conformar com o caráter de Cristo, no futuro, dá-nos agora uma pureza moral crescente em nossas vidas (1 João 3:2-3). Paulo nos diz que "somos transformados à sua semelhança" (2 Coríntios 3:18), e assim progredir em direção ao objetivo para o qual Deus nos salvou, que são "conformes à imagem de seu Filho" (Rm 8 : 29). Pedro nos diz que devemos considerar o exemplo de Cristo, especialmente no sofrimento: "Cristo sofreu por vós, *deixando-o um exemplo* a seguir seus passos" (1 Pedro 2:21). Ao longo da nossa vida cristã, temos que correr a corrida que a proposta antes de nós, colocar "os olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé" (Hb 12:2). Se perdermos coração por causa da hostilidade e oposição dos pecadores, devemos considerar "aquele que suportou tal oposição dos pecadores" (Hebreus 12:3). Jesus é o nosso exemplo na morte. O objetivo de Paulo é "tornar-se semelhante a ele na sua morte" (Fl 3:10, cf. Atos 7:60, 1 Pedro 3:17-18 com 4:1). Nosso objetivo deve ser para ser como Cristo todos os dias de nossas vidas, até a morte, e morte com inabalável obediência a Deus, com firme confiança nele e amor e perdão para os outros. Jesus teve que se tornar homem como nós, a fim de viver como nosso exemplo e modelo.

f. Para ser o modelo de nossos corpos resgatados: Paulo nos diz que quando Jesus ressuscitou dos mortos o fez com um corpo novo "é gerado, é imperecível de glória um corpo espiritual" (1 Coríntios 15:42-44). Este novo corpo de ressurreição que Jesus tinha quando ressuscitou dos mortos é o modelo que mostra como os nossos corpos serão quando ressuscitarem de

entre os mortos, porque Cristo é "as primícias" (1 Cor. 15:23). Esta é uma metáfora da agricultura parecendo com Cristo para os primeiros sinais de colheita, indicando que outras frutas da safra serão semelhantes. Agora temos um corpo físico como Adão, mas teremos uma como a de Cristo: "E assim como trouxemos a imagem do homem terreno, deve trazer também a imagem do celestial" (1 Cor. 15:49). Jesus teve que se erguer como um homem para ser o "primogênito dentre os mortos" (Cl 1:18), o modelo dos corpos mais tarde.

g. Para simpatizar como Sumo Sacerdote: O autor de Hebreus nos lembra que "ele tinha sofrido a tentação, pode ajudar aqueles que são tentados" (Atos 2:18, cf.4:15-16). Se Jesus não tivesse sido um homem, não teria sido capaz de saber *por experiência* o que passamos em nossas tentações e lutas da vida. Mas porque viveu como um homem, é plenamente capaz de compadecer-se das nossas experiências. [\[13\]](#)

6. Jesus é um homem para sempre. Jesus deixou de lado sua natureza humana após a sua morte e ressurreição, porque ele apareceu aos seus discípulos como um homem, depois da ressurreição, mesmo com as cicatrizes dos cravos em suas mãos (João 20:25-27). Ele tinha "carne e ossos" (Lucas 24:39) e levou alimentos (Lucas 24:41-42). Mais tarde, enquanto conversava com seus discípulos, foi levado para o céu, ainda em seu corpo ressuscitado, e dois anjos prometeram retorno da mesma forma: "Esse Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará em da mesma forma como o vistes ir" (Atos 1:11). Mais tarde, Stephen olhou para o céu e viu Jesus, "o Filho do homem em pé à mão direita de Deus" (Atos 7:56). Jesus também apareceu a Saulo no caminho de Damasco e disse: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues" (Atos 9:5), uma aparência que Saulo (Paulo), posteriormente comparado com as aparições da ressurreição para outros (1 Coríntios 9:1, 15:8). Nas visões de João no Apocalipse, Jesus ainda está listado como "como o Filho do Homem" (Ap 1:13), mas está alinhada com grande glória e poder, e sua aparência faz com que John a cair a seus pés com admiração (Ap 1:13-17). Ele promete que um dia beberei mais do fruto da videira, com os seus discípulos no reino de seu Pai (Mateus 26:29) e nos

convida a uma festa de casamento no céu (Ap 19:9). Além disso, Jesus sempre continuar a exercer seus ofícios de profeta, sacerdote e rei, todos realizados sob o fato de que ele é Deus e homem para sempre. [14]

Todos estes textos indicam que Jesus se fez homem *temporariamente*, mas sua natureza divina estava *permanentemente* ligado a sua natureza humana, e vive para sempre, não apenas como o eterno Filho de Deus, segunda pessoa da Trindade, mas como Jesus O homem nascido de Maria e Cristo, o Messias e Salvador das pessoas. Jesus continua sendo plenamente Deus e homem em uma pessoa, para sempre.

B. A divindade de Cristo

Para completar o ensino bíblico sobre Jesus Cristo, devemos afirmar que não só era totalmente humano, mas era também totalmente divino. Embora a palavra não aparece explicitamente na Bíblia, a igreja usou a *personificação* termo para se referir ao fato de que Jesus é Deus em carne humana. A *encarnação* foi a ação de Deus através do Filho que assumiu a natureza humana. [15] A prova bíblica da divindade de Cristo é muito grande no Novo Testamento. Examiná-lo em várias categorias. [16]

1. Dirigir afirmações bíblicas. Esta seção examina declarações diretas das Escrituras que Jesus é Deus ou que ele é divino. [17]

a. . Ele usa a palavra Deus (Theos) para se referir a Cristo: Embora a palavra "Deus" é geralmente reservado no Novo Testamento a Deus Pai, encontramos várias passagens onde ele é usado para se referir a Jesus Cristo. Em todas estas passagens usar a palavra "Deus" no sentido mais forte para se referir a quem é o Criador do céu e da terra, que governa sobre todas as coisas. Estas passagens incluem João 1:1, 1:18 (nos manuscritos melhores e mais antiga), 20:28, Romanos 9:5, Tito 2:13, Hebreus 1:8 (citando o Salmo 45:6), e 2 Peter 1:1. [18] Conforme essas passagens que temos estudado com algum detalhe, no capítulo sobre a Trindade, [19], aqui, não vou repetir esse estudo. É suficiente notar que há pelo menos sete destes pasaj está claro no Novo Testamento que se referem explicitamente a Jesus como Deus.

Um exemplo do nome do *Deus do Velho Testamento*, aplicado a Cristo é vista na bem conhecida passagem messiânica de Isaías 9:6: "Nós somos uma criança nasce, a um filho nos foi dado, o governo estará sobre os seus ombros, e ele será Maravilhoso Conselheiro, *Deus Forte* ...".

b. Você usa a palavra do *Senhor (Kyrios)* para se referir a Cristo: Às vezes a palavra do Senhor (Gr. *Kyrios*) foi usado simplesmente como uma forma educada de endereço para um superior, como a nossa palavra *Senhor* (cf. Mt 13:27; 21: 30, 27:63, João 4:11). Outras vezes, isso só pode significar "master" de um servo ou escravo (Mt 6:24; 21:40). No entanto, a mesma palavra é usada na Septuaginta (a tradução grega do Antigo Testamento era de uso comum no tempo de Cristo) como uma tradução do *YHWH* em *hebraico*, "Yahweh", ou (como tem sido muitas vezes traduzido) "o Senhor "ou" Senhor ". A palavra é usada 6.814 vezes *kyrios* para traduzir o nome do Senhor no Antigo Testamento grego. Portanto, qualquer leitor de língua grega do Novo Testamento que o tempo tinha qualquer conhecimento do Antigo Testamento em grego teria reconhecido que, em contextos onde era necessário, a palavra "Senhor" era o nome do que ser reconhecido como o Criador e Sustentador o céu ea terra, Deus Todo-Poderoso

Há muitos casos no Novo Testamento, onde é usado "Senhor" para se referir a Cristo, que só pode ser entendida com o seu forte sentido do Antigo Testamento, "o Senhor" é Jeová ou o próprio Deus. Este uso da palavra "Senhor" é bastante surpreendente nas palavras do anjo aos pastores de Belém: "Hoje nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é o Cristo *Senhor*" (Lc 2:11). Embora essas palavras soam familiares para nós pela nossa leitura freqüente da história do Natal, devemos perceber o quanto incrível eles soam para os judeus do primeiro século ouvir alguém que nasceu como um bebê era o "Cristo" (ou "Messias") [20] e, além disso, era o Messias, que também era "o Senhor", ou seja, o próprio Senhor Deus. A força surpreendente da declaração do anjo, os pastores mal podia acreditar, estava a dizer, essencialmente: "Hoje nasceu em Belém uma criança que é

seu Salvador e Messias, e que é o próprio Deus." Não admira que "todos os que ouviram ficaram admirados com o que os pastores disseram a eles" (Lc 2:18).

Quando Maria foi visitar Isabel vários meses antes de Jesus nascer, Elizabeth disse: "Mas como é que a mãe do *meu Senhor* venha a mim" (Lc 1:43). Porque Jesus não era nem nascido ainda, Elizabeth não poderia usar a palavra "Senhor" para significar algo como um "mestre". Em vez disso, estava usando no sentido forte do Antigo Testamento, dando um incrível senso da frase "Mas como é que a mãe do próprio Senhor Deus vem me ver." Embora esta seja uma afirmação muito forte, é difícil entender a palavra "Senhor", neste contexto, em um sentido mais fraco.

Vemos outro exemplo, quando Mateus diz que João Batista é aquele que clama no deserto, dizendo: "Preparai o caminho do *Senhor, fazei veredas*" (Mt 3:3). Ao dizer que João está citando Isaías 40:3, que fala do próprio Deus vem habitar no meio de seu povo. Mas o contexto se aplica esta passagem para o papel de João preparar o caminho para Jesus para vir. A implicação é que, quando Jesus vier, *o próprio Senhor* vem.

Jesus também se identifica como o Senhor soberano do Antigo Testamento, quando ele pede os fariseus sobre o Salmo 110:1: "Disse o Senhor ao *meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos meus pés*" (Mateus 22:44). A força desta declaração está em "Deus, o Pai diz ao Filho de Deus [O Senhor de Davi], 'Senta-te à minha direita ...'. Os fariseus sabem que ele está falando e identificando-se como alguém digno de levar o título de *Kyrios*, "Senhor", do Velho Testamento.

Este uso aparece frequentemente nas Epístolas, onde "o Senhor" é um nome comum para se referir a Cristo. Paulo diz: "Não há um só Deus, o Pai, de quem todas as coisas e para quem nós vivemos, e só há *um só Senhor*, thatis, Jesus Cristo, por quem todas as coisas, e por meio de quem vivemos (1 Co 8:6, cf. 12:3, e muitas outras passagens nesta epístola, Paulo).

Uma passagem particularmente claro é encontrada em Hebreus 1, onde o autor cita o Salmo 102 que fala da obra do Senhor na criação e aplica-o a Cristo:

Tu, ó Senhor, no início tu estabeleceu as bases da terra e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas você permanecerá para sempre. Vai usar um vestido, enrolá-las como um vestido, e mudança de vestuário como você se move, mas você permanece o mesmo e os teus anos nunca vai acabar ([Ele 1:10-12](#)).

Aqui falamos explicitamente de Cristo como o Senhor eterno do céu e da terra, que criou todas as coisas e será sempre o mesmo. Tão forte uso do termo "Senhor" para se referir a Cristo culmina em Apocalipse 19:16, onde vemos Cristo como conquistar um rei REGESA e "No manto e na sua coxa um nome escrito: *Rei dos reis e Senhor dos senhores.*"

c. Outras declarações fortes de divindade: Além dos usos da palavra de *Deus* e *Senhor* para se referir a Cristo, temos outras passagens que afirmam firmemente a divindade de Cristo. Quando Jesus disse a seus oponentes judeus que Abraão tinha visto o seu dia (AD), que o confrontou: "Não, você tem 50, e viste Abraão?" (Jo 8:57). Aqui uma resposta suficiente para provar a eternidade de Jesus tinha sido, "Antes que Abraão existisse, eu era." Em vez disso, ele faz uma declaração muito mais surpreendente: "Eu vos digo: antes que Abraão existisse, *eu sou!*" (Jo 8:58). Jesus combina duas afirmações cuja seqüência não parece fazer sentido: ". Antes de qualquer coisa aconteceu no passado [Abraão nasceu], algo aconteceu isso [eu sou]" Os líderes judeus imediatamente reconheceu que ele não estava falando em enigmas ou sem sentido. Quando ele disse "eu sou" foi repetindo as mesmas palavras que Deus usou para identificar-se a Moisés como "*Eu sou quem sou*" (Ex 3:14). Jesus estava tomando para si o título de "eu sou", pelo qual Deus declarou que havia um. Sendo eterna, Deus é a fonte de sua existência e sempre foi e sempre será Quando os judeus ouviram esta declaração solene e enfático, sabia que ele estava afirmando ser Deus. "Então os judeus pegaram em pedras para lhe atirarem, mas Jesus se escondeu e saiu do templo" (Jo 8:59). [\[21\]](#)

Outra forte declaração sobre a divindade é a declaração de Jesus no final do Apocalipse: "Eu sou o Alfa eo Ômega, o Primeiro eo Último, o Princípio

eo Fim" (Ap 22:13). Quando isso é combinado com a declaração de Deus Pai, em Apocalipse 1:8: "Eu sou o Alfa eo Omega", é também uma afirmação forte, que corresponde à sua divindade com Deus Pai. Jesus é soberano sobre toda a história e toda a criação, ele é o começo eo fim.

Em João 1:1, João não só chama Jesus de "Deus", mas também se refere a ele como "a Palavra" (Gr. *logos*, palavra). Leitores de João iria reconhecer neste *logos* prazo uma dupla referência à Palavra, poderosa e criativa de Deus no Antigo Testamento no qual os céus ea terra foram criados (Salmo 33:6) e o princípio organizador e unificador do universo, que que no pensamento grego, que mantém tudo junto e permite que faça sentido. [22] John é identificar Jesus com as duas idéias e está dizendo que ele não é apenas a palavra poderosa e criativa de Deus e organização e força unificadora no universo, mas o homem também fez: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós . Nós vimos a sua glória, a glória do Unigênito do Pai cheio de graça e verdade "(Jo 1:14). Aqui está outra declaração forte da divindade ligada com uma declaração explícita de que Jesus também se fez carne e habitou entre nós como homem.

Outra evidência das afirmações da divindade pode ser encontrada no fato de que Jesus se chamou de "*o Filho do Homem*." Este título é de oitenta e quatro vezes nos quatro Evangelhos, mas somente Jesus e usá-lo apenas para falar de si mesmo (note, p. Exemplo. Mateus 16:13 com Lucas 9:18). No resto do Novo Testamento a expressão "*o Filho do Homem*" (com o artigo definido "o") é usado apenas uma vez, em Atos 7:56, onde Stephen refere-se a Cristo como o Filho do Homem. Este termo só tem seu fundo na visão de Daniel 7, onde Daniel viu um como o "*Filho do Homem*", que "aproximou-se do Ancião dos Dias" e foi dado "poder, autoridade e majestade. *Todos os povos, nações e línguas o adoraram*Seu domínio é um domínio eterno, que não vai acontecer, e seu reino jamais será destruído! (Dan 7:13-14). É incrível que este "filho do homem" veio "as nuvens do céu" (Dn 7:13). Esta passagem fala claramente de alguém de origem celeste e foi dada autoridade sobre todo o mundo eterno. Nos sumos sacerdotes não passou despercebida essa passagem quando Jesus disse: "De agora em

diante você vai ver o Filho do Homem *sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu*" (Mt 26:64). A referência a Daniel 7:13-14 era inconfundível, eo sumo sacerdote e os membros do conselho sabiam que Jesus estava afirmando ser o governante eterna do mundo de origem celeste da visão de Daniel. Imediatamente disse: "Ele blasfemou ... merece a morte" (Mt 26:65-66). Aqui Jesus finalmente torna explícito que as afirmações fortes para ser o governante eterna do mundo antes insinuada no seu uso frequente do título "Filho do Homem" são aplicadas a ele.

Embora o título "Filho de Deus" pode ser por vezes utilizado para se referir a Israel (Mateus 2:15), ou o homem como criado por Deus (Lc 2:38), ou em geral o homem redimido (Rm 8:14, 19 , 23), há, no entanto, casos em que a expressão "Filho de Deus" se refere a Jesus como o eterno e celeste, que é igual a Deus (cf. Mt 11:25-30, 17:5, 1 Co 15:28; eu 1:1-3, 5, 8). Isto é especialmente verdade no Evangelho de João, vemos Jesus como o Filho do Pai (Jo 1:14, 18, 34, 49), que revela plenamente o Pai (Jo 8:19; 14:9). Como o Filho é tão grande que podemos confiar nele para a vida eterna (algo que não pode ser dito dos seres criados: Jo 3:16, 36; 20:31). Ele também é o único com toda a autoridade do Pai para dar vida, juízo eterno para determinar e decidir sobre tudo (João 3:36; 5:20, 25; 10:17, 16:15). Como o Filho foi enviado pelo Pai e, portanto, existia antes da criação do mundo (Jo 3:17, 5:23, 10:36).

Os três primeiros versos de Hebreus enfatiza que o Filho a quem Deus "constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo" (Hebreus 1:2). Este filho, o escritor diz: "é o resplendor da glória de Deus ea expressão exata [lit. é o "exacto duplicado", gr. *Carakter*] do que ele é, e sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa "(Atos 1:3).Jesus é a duplicação exata da "natureza" (ou ser, *Hypostasis* gr.) De Deus, tornando-se assim como Deus em cada atributo.Além disso, ele sempre mantém o universo através da "sua palavra poderosa", algo que só Deus poderia fazer.

Essas passagens se combinam para indicar que o título "Filho de Deus", quando aplicado a Cristo afirma veementemente sua divindade como o

Filho eterno, na Trindade, alguém que é como Deus em todos os Seus atributos.

2. Provas de que Jesus possuía atributos da divindade. Além das reivindicações específicas da divindade de Jesus que vemos em muitas passagens citadas acima, vemos muitos exemplos de ações na vida de Jesus apontando para sua divindade.

Jesus demonstrou sua *onipotência* quando Ele acalmou a tempestade no lago com a sua palavra (Mateus 8:26-27), multiplicado pães e peixes (Mt 14:19) e água transformada em vinho (João 2:1-11). Alguns podem objetar que esses milagres que só mostram o poder do Espírito Santo trabalhando através de Jesus e do Espírito Santo poderia trabalhar com outros seres humanos e, portanto, eles não mostram a divindade de Jesus. Mas as explicações contextuais sobre esses eventos, muitas vezes não apontam para o que mostrar sobre o poder do Espírito Santo, mas para demonstrar o que acontece com o próprio Jesus. Por exemplo, depois que Jesus transformou água em vinho, João nos diz: "Este, o primeiro dos seus sinais, Jesus realizou em Caná da Galiléia. Assim, ele manifestou a sua glória e seus discípulos creram nele "(Jo 2:11). Era a glória do Espírito Santo que se manifestou, mas a glória de Cristo, seu divino poder de agir para mudar a água em vinho. Da mesma forma, depois que Jesus acalmou a tempestade no lago da Galiléia, os discípulos disseram: "Como é grande o poder do Espírito Santo trabalhando através deste profeta", mas disse: "Que tipo de homem é este que até os ventos eo mar *lhe obedecem*" (Mt 8:27). Os ventos e as ondas são submetidos à autoridade de Jesus, e este só poderia ser a autoridade de Deus para governar as ondas e tem o poder de acalmar as ondas (cf. Salmo 65:7, 89:9, 107:29). [\[23\]](#)

Jesus falou de sua eternidade, quando disse: "Antes que Abraão existisse, eu sou" (Jo 8:58, reflexões veja acima), ou, "Eu sou o Alfa eo Ômega" (Ap 22:13).

A *onisciência* de Jesus foi demonstrada em sua compreensão dos pensamentos das pessoas (Marcos 2:8) e vendo de longe Natanael debaixo da figueira (João 1:48), e sabendo "desde o princípio, quem eram os que não

acredito e quem era quem iria traí-lo "(Jo 6:64). Claro, a revelação de eventos individuais ou eventos específicos é algo que Deus poderia dar a todos os que têm o dom de profecia no Antigo Testamento ou Nova. Mas o conhecimento de Jesus era muito mais amplo do que aqueles. Que ele sabia "desde o princípio, quem eram os que não creram" implica que ele sabia que a fé ou a incredulidade que estava no coração de todos os homens. Na verdade, João diz explicitamente: "*Eu conhecia todos eles*. Não preciso de ninguém para informar nada sobre os outros, porque ele sabia que o interior do homem "(Jo 2:25). Os discípulos mais tarde poderiam dizer sobre ele: "Podemos ver que você *sabe todas as coisas*" (Jo 16:30). Estas declarações dizem muito mais do que poderia ser dito de qualquer grande profeta do Antigo Testamento ou apóstolo do Novo Testamento, porque implicam a onisciência por parte de Jesus. [\[24\]](#)

Finalmente, depois de sua ressurreição, quando Jesus perguntou a Pedro se ele o amava, Pedro disse: "*Senhor, Tu sabes tudo*, tu sabes que te amo" (Jo 21:17). Pedro está dizendo muito mais do que Jesus sabia que o seu coração e sabia que ela o amava. É sim fazer uma declaração geral ("Você sabe tudo"). Pedro tem certeza de que Jesus sabe o que está no coração de cada pessoa e, portanto, verifique se você sabe o seu coração.

O atributo divino da *onipresença* não é indicado diretamente sobre Jesus durante seu ministério terreno. No entanto, quando se olha para o futuro em que a igreja seria estabelecida, Jesus podia dizer: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, *aí estou eu no meio deles*" (Mt 18:20). Além disso, antes de sair do chão, ele disse aos seus discípulos: "Eu estarei sempre convosco, até o fim do mundo" (Mt 28:20). [\[25\]](#)

Podemos ver que Jesus possuía a *soberania divina*, uma espécie de autoridade que só Deus tem, na verdade eu poderia perdoar pecados (Marcos, 2:5-7). Ao contrário dos profetas do Antigo Testamento que declararam: "Assim diz o Senhor", ele poderia começar seu discurso com a frase "*Mas eu digo*" (Mt 5:22, 28, 32, 34, 39, 44), um surpreendente reivindicar sua própria autoridade. Jesus poderia falar com a autoridade do próprio Deus, porque Ele era Deus em sua plenitude. O Pai tinha "tudo

dado" em suas mãos e tinha a autoridade para dar a conhecer o Pai a quem ele quisesse (Mt 11:25-27). Tal é a sua autoridade que o estado futuro eterno de todos no universo depende se a pessoa acredita nela ou rejeitá-lo (Jo 3:36).

Jesus também tinha o atributo divino da *imortalidade*, a impossibilidade de morrer. Vemos isso mencionada perto do começo do Evangelho de João, quando Jesus diz aos judeus: "Destruí este templo, e eu o levantarei em três dias" (Jo 2:19). John explica que ele não estava falando do templo em Jerusalém, feita de pedras ", mas o templo do qual ele falava era o seu corpo. Então, quando ele ressuscitou dentre os mortos, os seus discípulos lembraram que ele tinha dito e creram na Escritura e nas palavras de Jesus "(Jo 2:21-22). Devemos insistir, é claro, que Jesus morreu realmente, essa passagem fala de quando Jesus "ressuscitou dentre os mortos." Mas também é significativo que Jesus predisse teria um papel activo na sua própria ressurreição, "Eu vou subir novamente." Embora as escrituras outros dizem que o Pai era ativo em levantar Cristo dentre os mortos, aqui ele diz que é ativo em sua ressurreição.

Jesus reivindicava o poder de colocar sua vida e levá-la novamente em outra passagem do Evangelho de João: "Porque o Pai me ama: porque dou a minha vida de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha própria conta. Tenho autoridade para leigos, e tenho autoridade para retomá-la. Este é o mandamento recebi de meu Pai "(Jo 10:17-18). Jesus fala aqui de um poder que nenhum outro ser humano tinha: o poder de dar vida e *lige-o* novamente. Novamente, isso é uma indicação de que Jesus possuía o atributo divino da imortalidade. Da mesma forma, o autor de Hebreus diz que Jesus é outro sacerdote ", que tornou-se não é feito por uma exigência legal para a raça humana, mas segundo o poder de uma vida indestrutível" (Atos 7:16). (O fato de que a imortalidade é uma característica única de Deus, vemos em 1 Timóteo 6:16, que fala de Deus como o "único imortal.")

Outra evidência clara da divindade de Cristo é o fato de que ele é reconhecido *digno de adoração*, que não corresponde a qualquer criatura, incluindo os anjos (Apocalipse 19:10), mas somente a Deus. No entanto, a

Escritura diz de Cristo que "Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus todo joelho no céu e na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai "(Fil 2,9-11). Da mesma forma, Deus ordena aos anjos para adorar a Cristo, pois lemos que "quando você entra em seu Primogênito no mundo, Deus diz:" Que todos os anjos adorá-lo de Deus "(I 1:6).

John é permitido um vislumbre da adoração que tem lugar no céu, porque ele vê milhares de anjos e criaturas angelicais ao redor do trono de Deus dizendo: "Digno é o Cordeiro que foi morto, recebereis poder e riqueza, e sabedoria, força e honra, glória e louvor! " (Ap 5:12). E então ele diz: "Então ouvi toda criatura no céu e na terra, e debaixo da terra e do mar, tudo na criação, cantando: "Àquele que está sentado no trono e Cordeiro seja o louvor ea honra, a glória eo poder pelos séculos dos séculos! " (Ap 5:13). Cristo aparece aqui como "o Cordeiro que foi morto", que é concedido o culto universal que pertence somente a Deus Pai, demonstrando o seu igual em divindade. [\[26\]](#)

3. Cristo é despojado de alguns de seus atributos divinos, enquanto na terra? (O kenótica teoria).

Paulo escreve aos Filipenses: Sua atitude deve ser como o de Cristo Jesus: Que, sendo em forma de Deus, não considerou igualdade com Deus, algo que deve ser aproveitada. Pelo contrário, fez-se esvaziou, assumindo a forma de servo, sendo similar aos seres humanos ([Fl 2:5-7](#)).

A partir deste texto. vários teólogos na Alemanha (1860-1880) e Inglaterra (1890 a 1910) defendeu uma visão da encarnação, que não foi apoiado antes na história da igreja. Essa nova perspectiva era conhecida como a "teoria kenótica", e que representa a posição geral foi chamado de "teologia kenótica." *Kenosis teoria* sustenta que Cristo é despojado de alguns de seus atributos divinos, enquanto na terra como um homem.(A palavra vem da palavra grega kenosis *kenoo*, o que geralmente significa "vazio" e, em Filipenses 2:7 é traduzida como "se esvaziou e se fez nada.") Segundo esta teoria, Cristo "esvaziou" de alguns de seus atributos

divinos como onisciência, onipresença e onipotência, enquanto na terra como um homem. Isto foi visto como uma restrição voluntária por parte de Cristo, que ocupou a fim de cumprir Sua obra de redenção. [27]

Mas realmente Filipenses 2:7 ensina que Cristo é despojado de alguns de seus atributos divinos? Você confirma o resto do Novo Testamento? As escrituras evidências apontam para uma resposta negativa às duas perguntas. Devemos, primeiramente, perceber que nenhum professor reconhecido nos primeiros 1800 anos de história da igreja, incluindo aqueles que falavam grego como sua língua materna, ele pensou que a "ceder" de Filipenses 2:7 significa que o Filho de Deus deu-se alguns de seus atributos divinos. Em segundo lugar, devemos reconhecer que o texto diz que Cristo "esvaziou-se de alguns poderes" ou "esvaziadas de alguns atributos divinos" ou qualquer coisa assim. Terceiro, o texto *descreve* o que Cristo fez neste "barracão". Ele não se esvaziar de alguns de seus atributos, mas sim "tomando a forma de servo", ou seja, chegando a viver como um homem, e "aparência de homem, humilhou-se e tornando-se obediente a morte, morte de cruz! " (Fl 2:8). Assim, o próprio contexto interpreta esse "galpão" como equivalente a "humilhar" e tomar uma posição inferior. Por esta razão, o [\[NVI, em vez de traduzir a frase "é\] esvaziou a si mesmo](#)", ele diz: "Ele *esvaziou-se*. "A alienação inclui mudança de papel e posição, não da natureza ou atributos essenciais.

Uma quarta razão para esta interpretação é visto no propósito de Paulo neste contexto. Seu propósito era convencer os filipenses que "não fazer nada por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vós mesmos" (Fl 2:3), e continua dizendo: "Cada deve olhar não apenas para seus próprios interesses, mas também para os interesses dos outros "(Filipenses 2:4). Para persuadi-los a ser humilde e colocar os interesses dos outros à frente, lembramo-nos o exemplo de Cristo: "Sua atitude deve ser como o de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou a igualdade com Deus algo para agarrar. Pelo contrário, fez-se esvaziou, assumindo a forma de servo ... "(Fl 2:5-7).

Em Cristo, presente como um exemplo, Paulo quer que os filipenses a imitar. Mas, claro, não está pedindo aos cristãos de Filipos a ser "despojado" ou "deixando de lado" os seus atributos ou competências essenciais. Não sendo solicitados a "renunciar" a sua força, inteligência ou habilidade e tornar-se uma versão reduzida do que eram. Em vez disso, ser convidado a colocar os interesses do outro acima do seu próprio, "Cada um cuide, não somente para seus próprios interesses, mas também aos interesses dos outros" (Filipenses 2:4). E porque que é o seu objetivo se encaixa bem com o contexto para entender que você está usando Cristo como o supremo exemplo de um que fez exatamente isso: Ele apresentou os interesses dos outros e estava disposto a lançar alguns de seus privilégios e posição pertencente a ele como Deus.

Portanto, a melhor maneira de entender essa passagem está falando de Jesus desistiu da posição e privilégio que estava no céu, ele "não considerou a igualdade com Deus algo que deve ser aproveitada" (ou "segurá-lo para ganhos privados "), mas que" se esvaziou "ou" se fez nada "para nós homens, e chegou a viver como um homem. Jesus fala em outra parte sobre a "glória que eu tinha contigo antes que o mundo começou" (João 17:5), uma glória que tinha deixado e que ele receberia quando ele voltou para o céu. E Paulo podia dizer de Cristo "que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre" (2 Cor 8:9), falando novamente do privilégio e honra que ele merecia, mas que nos deixou temporariamente.

A quinta e última explicação de por que a perspectiva "kenótico" de Filipenses 2:7 deve ser rejeitado, no contexto mais amplo do ensino do Novo Testamento e os ensinamentos doutrinários da Bíblia. Se fosse verdade que um evento tão importante como o que aconteceu, que o Filho eterno de Deus parou por algum tempo para ter todos os atributos de Deus, que deixaram por um tempo para ser onisciente, onipotente e onipresente, por exemplo, esperar que algo tão incrível como ela é clara e repetidamente ensinada no Novo Testamento, e não apenas uma interpretação altamente questionável de uma palavra em uma carta. Mas encontramos o oposto do que: Nós encontramos nada declarou que o Filho de Deus deixou de ter

todos os atributos de Deus que ele tinha desde a eternidade. De fato, se a teoria kenótica fosse verdade (e esta é a nossa objecção de fundo a ele), não poderíamos dizer que Jesus era realmente Deus aqui na terra. [28] A teoria kenótica em última instância negou a plena divindade de Jesus Cristo e faz dele algo menos do que um Deus completo. SM Smith admite: ". Todas as formas de ortodoxia clássica, quer explicitamente ou rejeitar em princípio a teologia kenótica" [29]

É importante que percebemos que o que era mais difícil convencer as pessoas a aceitar a teoria kenótica era de que tinham encontrado uma explicação melhor de Filipenses 2:7 ou qualquer outra passagem do Novo Testamento, mas sim o crescente desconforto que as pessoas sentiram com as formulações da doutrina do Cristo histórico da ortodoxia clássica. Foi, principalmente, que parecia incrível demais para a mente moderna, racional e "científica" acreditam que Jesus Cristo possa ser verdadeiramente humano e ainda completa e totalmente Deus. [30] A teoria kenótica começou a soar cada vez mais como uma maneira aceitável para dizer (de alguma forma) que Jesus era Deus, mas uma espécie de Deus que por um tempo tinha abandonado algumas de suas qualidades divinas, aqueles que se mostrou mais difícil de aceitar para as pessoas no mundo moderno.

4. Conclusão: Cristo é plenamente divina. Os novos versos do Novo Testamento centenas de chamadas explícitas Jesus "Deus" e "Senhor" e emprega uma série de outros títulos da divindade para se referir a ele, e em muitas passagens que atribuem ações ou palavras que só poderia ser verdade Deus, dizem eles mais e mais a divindade plena e absoluta de Jesus Cristo. "Deus estava em habitar nele *em toda a sua plenitude*" (Cl 1:19), e "toda a plenitude da Divindade vive em forma corpórea, em Cristo" (Col 2:9). Em uma seção anterior, argumentou que Jesus é verdadeira e plenamente humana. Agora concluímos que ele é verdadeiramente e plenamente Deus também. Corretamente leva o nome "Emanuel", que significa "Deus conosco" (Mt 1:23).

5. É hoje "inteligível" a doutrina da encarnação? Ao longo da história tem havido objeções ao ensinamento do Novo Testamento sobre a plena

divindade de Cristo. Vale a pena mencionar aqui um recente ataque a essa doutrina, porque ele criou muita controvérsia, pois os colaboradores deste livro foram todos reconhecidos líderes da igreja na Inglaterra. O livro é intitulado *O Mito do Deus Encarnado*, editado por John Hick (London: SCM, 1977). O título expressa a tese do livro: ". Mito" a idéia de que Jesus era "Deus encarnado" ou "Deus se fez carne" é um É talvez uma história útil para a fé das gerações anteriores, mas não algo que acreditamos hoje.

O argumento do livro se inicia com alguns pressupostos básicos: (1) A Bíblia é uma autoridade absoluta divina para nós hoje (p. i) e (2) Cristianismo, como a vida eo pensamento humano, está evoluindo e mudando ao longo do tempo (p. ii). As afirmações básicas do livro são apresentados nos dois primeiros capítulos. No Capítulo 1, Wiles Maurice afirma que é possível ter o cristianismo sem a doutrina da encarnação. A igreja já fez antes de outras doutrinas, como a "presença real" de Cristo na Ceia do Senhor, a infalibilidade da Escritura e do nascimento virginal, por isso é possível abandonar a doutrina tradicional da encarnação e ainda assim manter A fé cristã (pp. 2-3). Além disso, a doutrina da encarnação não aparecem diretamente nas Escrituras, mas que se originou em situações onde a crença no sobrenatural era credível, no entanto, nunca foi uma doutrina coerente e inteligível ao longo da história a igreja (pp. 3-5).

Quanto ao ensino do Novo Testamento, Francis Young, no Capítulo 2, argumenta que o Novo Testamento contém os escritos de muitas testemunhas diferentes que têm o que eles entendiam de Cristo, mas você não pode obter uma visão unificada de Cristo com base na visão do Novo Testamento da Igreja primitiva de Cristo foi desenvolvido em várias direções ao longo do tempo. Jovem conclui que a situação é semelhante hoje. Dentro da igreja cristã muitas diferentes *respostas pessoais* para a história de Cristo são igualmente aceitáveis para nós, e que certamente incluiria a resposta que vê Cristo como um homem em quem Deus estava trabalhando em uma forma única, mas não foi de todo um homem que também era plenamente Deus. [31]

Do ponto de vista da teologia evangélica, é importante notar que essa rejeição franca da divindade de Cristo só poderia ser defendida na hipótese antes que o Novo Testamento deve ser aceite como uma autoridade verdadeira e absoluta divina em todos os aspectos. A questão da autoridade é, em muitos casos, a grande linha divisória nas conclusões sobre a pessoa de Cristo. Em segundo lugar, grande parte das críticas da doutrina da encarnação centra-se na declaração não foi "consistente" ou "inteligível". No entanto, a raiz é simplesmente uma indicação de que os autores não estão dispostos a aceitar qualquer coisa que não parecem se encaixar com sua visão de mundo "científica" em que o universo natural é um sistema fechado que não está aberto a intrusões divinas como milagres e da encarnação. A afirmação de que "Jesus era plenamente Deus e plenamente homem em uma pessoa", embora não seja uma contradição, um paradoxo que não pode ser totalmente compreendida nesta época e talvez não para toda a eternidade, mas que não nos dá nos o direito de classificá-lo como "incoerente" ou "ininteligível". A doutrina da Encarnação como é entendida pela Igreja ao longo da história tem sido muito consistente e inteligível, embora ninguém reclama que nos forneceram uma explicação completa de como Jesus é plenamente Deus e plenamente homem. A nossa própria resposta não é de rejeitar o ensino claro da Escritura e do centro sobre a encarnação, mas simplesmente reconhecer que continuam a ser um paradoxo, que é tudo o que Deus nos escolheu saber sobre ele, e isso é verdade. Se estamos dispostos a se submeter a Deus e Suas palavras nas Escrituras, então devemos acreditar.

6. Por que precisamos da divindade de Jesus? A seção anterior mencionou várias razões para isso era necessário que Jesus era plenamente homem, a fim de ganhar a nossa redenção. Isto é apropriado que reconhecemos a importância vital também insistir na plena divindade de Cristo, não só porque as Escrituras ensinam claramente, mas também porque (1) somente o Deus infinito poderia tomar para si toda a punição de todos pecados de todos aqueles que acreditam nele. Qualquer criatura finita não poderia suportar o castigo, (2) a salvação do Senhor (Jonas 2:9) e toda a

mensagem das Escrituras é projetado para mostrar que qualquer ser humano, nenhuma criatura jamais poderia salvar o homem, só Deus podia, e (3) apenas alguém que foi verdadeiramente e plenamente Deus poderia ser o mediador entre Deus eo homem (1 Tm 2:5), para nos levar de volta para Deus e para nos conhecer Deus na mais plenamente (Jo 14:9).

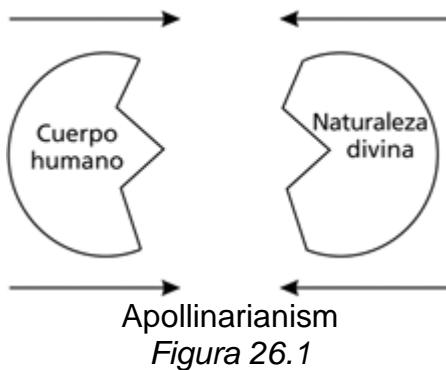
Então, se Jesus é plenamente Deus, não temos salvação e não o cristianismo no final. Não é por acaso que ao longo da história desses grupos que abandonaram a crença na plena divindade de Cristo não permaneceu por muito tempo dentro da fé cristã, mas logo se desviou para a aula de religião representada pelo Unitário nos Estados Unidos e outros locais. "Quem nega o Filho não tem o Pai: aquele que confessa o Filho tem também o Pai" (1 Jo 2:23). "Todo aquele que prevarica e não permanece no ensino do Cristo, não tem a Deus, que permanece no ensino tem o Pai eo Filho" (2 João 9).

C. A Encarnação: a Divindade ea humanidade na pessoa de Cristo

O ensinamento bíblico sobre a plena divindade e plena humanidade de Cristo é tão ampla que ambos foram acreditava desde os primeiros tempos da história da igreja. Mas o próprio conceito de como a plena divindade e completa humanidade podem ser combinadas em uma só pessoa foi gradualmente formulado na igreja e não alcançou sua forma final, até a definição do Concílio de Calcedônia, em 451 d.C. Antes dessa época, propôs uma série de perspectivas inadequadas a pessoa de Cristo e foram rejeitados. Um deles, o Arianismo, que afirmava que Jesus não era totalmente divino, e discutidos no capítulo sobre a Trindade. [\[32\]](#) Mas devemos mencionar aqui três outras perspectivas que acabaram por ser rejeitadas como heréticas.

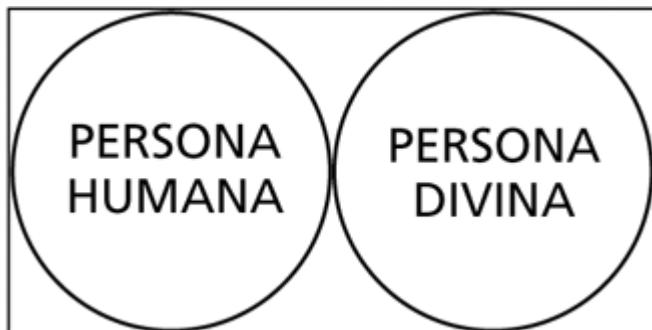
1. Três perspectivas a pessoa inadequada de Cristo

a. . Apollinarianism: Apolinário, que foi bispo de Laodicéia, em 361 d.AC, ensinou que a pessoa de Cristo tinha um corpo humano, mas não uma mente ou um espírito humano e da mente e do espírito de Cristo veio da natureza divina do Filho de Deus. Esta perspectiva pode ser representada pela Figura 26,1.



Mas do ponto de vista de Apolinário foi rejeitada pelos líderes da igreja da época, que perceberam que não só o nosso corpo humano necessário a salvação e ser representado por Cristo em sua obra redentora, mas também a nossa mente e espírito (ou alma) humana. Cristo tinha que ser homem completo e verdadeiro se ele estava indo para nos salvar (Ele 2:17). Apollinarianism foi rejeitada pelo conselho da igreja vários, desde o Conselho de Alexandria em 362 d.C. até que o Concílio de Constantinopla em 381 d.C.

b. Nestorianismo: Nestorianismo é a doutrina que havia duas pessoas distintas em Cristo, um homem e uma pessoa divina, um ensinamento que é diferente da visão bíblica que vê Jesus como uma pessoa. Nestorianismo que podemos traçar como na Figura 26.2.



Nestorianismo

Figura 26.2

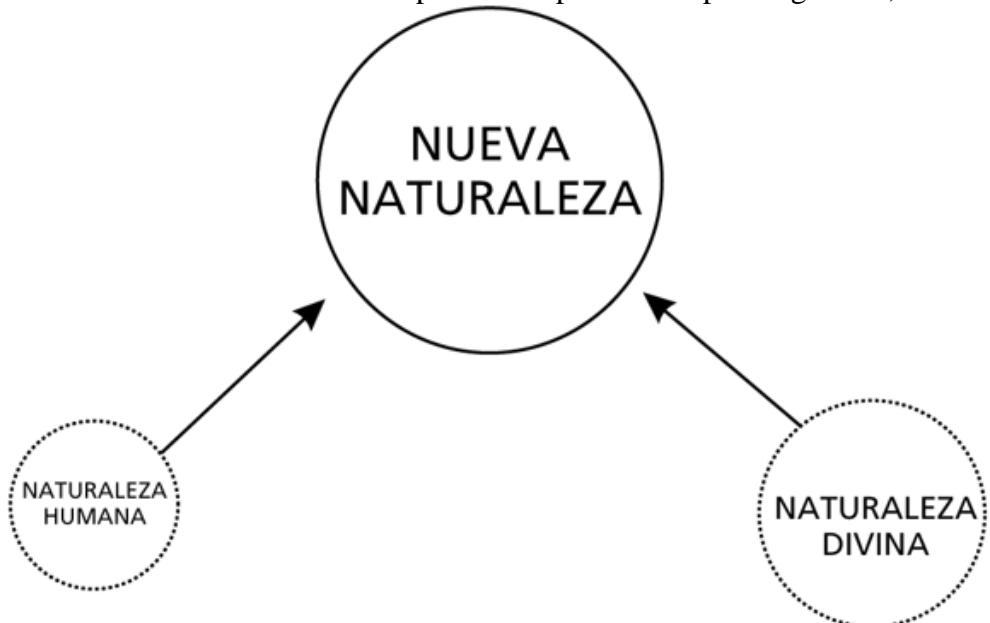
Nestório foi um pregador popular em Antioquia, e desde o ano 428 d.C. foi bispo de Constantinopla. Embora nunca tenha sido próprio Nestório ensinou a visão herética que leva seu nome (a idéia de que Cristo tinha duas pessoas em um só corpo, ao invés de uma pessoa), através de uma combinação de conflitos pessoais e uma boa medida de política eclesiástica, foi removido de sua posição como bispo e seus ensinos foram condenados.

[33]

É importante entender por que a igreja não poderia aceitar o conceito de que em Cristo havia duas pessoas diferentes. Em nenhum lugar na Escritura temos nenhuma indicação de que a natureza humana de Cristo, por exemplo, é uma pessoa independente, com a capacidade de decidir qualquer coisa contrária à natureza divina de Cristo. Em nenhum outro lugar tem uma indicação de que as naturezas divina e humana estavam discutindo ou brigando em Cristo, ou nada. Em vez disso, temos um quadro coerente de uma pessoa agindo em unidade e como um todo. Jesus sempre usou o 'eu' nunca 'nós', [34] , embora possa se referir a si mesmo e ao Pai juntos como "nós" (Jo 14:23). A Bíblia sempre fala de Jesus como "ele" não, "eles". E, embora às vezes podemos distinguir as acções da sua natureza divina e partes da natureza humana registrados nas Escrituras, nunca a própria Bíblia diz que "a natureza humana de Jesus fez isso" ou "a natureza divina de Jesus fez isso", como se fossem duas pessoas distintas, mas sempre falando sobre o que a *pessoa* de Cristo o fez. Portanto, a igreja continuou a insistir que Jesus era uma pessoa, apesar de possuir natureza humana e divina.

c. Monofisismo (Eutiquismo): Chama-se a *Monofisismo* terceira perspectiva inadequada vê Cristo como tendo uma natureza única (*macacos* Gr. 'a' e *Phycis* "natureza"). O principal proponente desta visão na igreja primitiva era Eutyches (c. 378-454 d.C.), que era o líder de um mosteiro em Constantinopla. Eutyches ensinou um erro como oposição ao Nestorianismo, porque ele negou que o ser humano e da natureza divina

permaneceu plenamente humano e divino. Ele argumentou vez que a natureza humana de Cristo foi levado e absorvida pela natureza divina, de modo que ambas as naturezas mudou um pouco e veio terceiro tipo de natureza. [35] Podemos ver uma analogia do que foi dito Eutyches no exemplo, se tomarmos uma gota de tinta num copo de água: A mistura resultante não é mais pura ou tinta de água pura, mas um terceiro tipo de substância, uma mistura de ambos em a tinta e de mudança de água. Da mesma forma, Eutyches ensinou que Jesus era uma mistura de elementos divinos e humanos em que os dois foram um pouco modificados para formar uma nova natureza. Isto pode ser representado pela Figura 26,3.



EUTIQUISMO
Figura 26.3

Monofisismo também comprehensivelmente causaram grande preocupação na igreja, porque, de acordo com esta doutrina, Cristo não era

verdadeiramente Deus, nem verdadeiramente homem. E se fosse assim eu não poderia realmente nos representar como nenhum homem pode ser verdadeiramente Deus e capaz de ganhar a nossa salvação.

2. A solução para a controvérsia: A definição do Concílio de Calcedônia, em 451 d.C. Para resolver o problema surgiu por causa dessas controvérsias a respeito da pessoa de Cristo, é chamado um conselho da igreja em Calcedônia perto de Constantinopla (atual Istambul), a partir de 8 outubro - 1 novembro 451 d.C. A declaração resultante, conhecida como Definição de Calcedônia, protegido contra Apollinarianism, Nestorianismo e eutiquismo. Ele foi reconhecido pela Igreja Católica indústria, protestante e cristianismo ortodoxo e definição formal ortodoxa do ensino bíblico sobre a pessoa de Cristo a partir dessa data. [\[36\]](#)

Esta afirmação não é longa, e citamos aqui completo: [\[37\]](#)

Nós, então, fiéis aos santos padres e todos por mútuo consentimento, ensinam os homens a confessar o Filho único e mesmo, nosso Senhor Jesus Cristo, que é perfeito em divindade e perfeito em humanidade, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, uma alma racional e corpo, *consubstancial ao Pai segundo a divindade, e consubstancial a nós segundo a humanidade* em todas as coisas como nós, mas sem pecado, gerado antes da criação do Pai segundo a divindade e nos últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, Mãe de Deus, na humanidade, o único e mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, para ser reconhecido em *duas naturezas, sem confusão, inalterada indivisíveis, inseparáveis*; a distinção de naturezas não desaparecem em tudo pela união, mas são preservadas as propriedades de ambas as naturezas, e concorrem juntos em *uma pessoa e uma de subsistência*, não separado ou dividido em duas pessoas, mas uma única e mesma Filho, o Unigênito, Deus a Palavra, o Senhor Jesus Cristo, como os profetas tinham dito sobre ele desde o início, eo próprio Senhor Jesus nos ensinou, e como passou para nós o Credo dos Padres .

Contrariamente à opinião de Apolinário que Cristo tinha uma mente humana, ou alma, temos a afirmação de que é "verdadeiramente homem, com uma alma racional e corpo, consubstancial ao Pai segundo a divindade, e consubstancial a nós segundo a a humanidade em todas as coisas como nós. " (Os meios palavra consubstanciais que "tem a mesma natureza ou substância.")

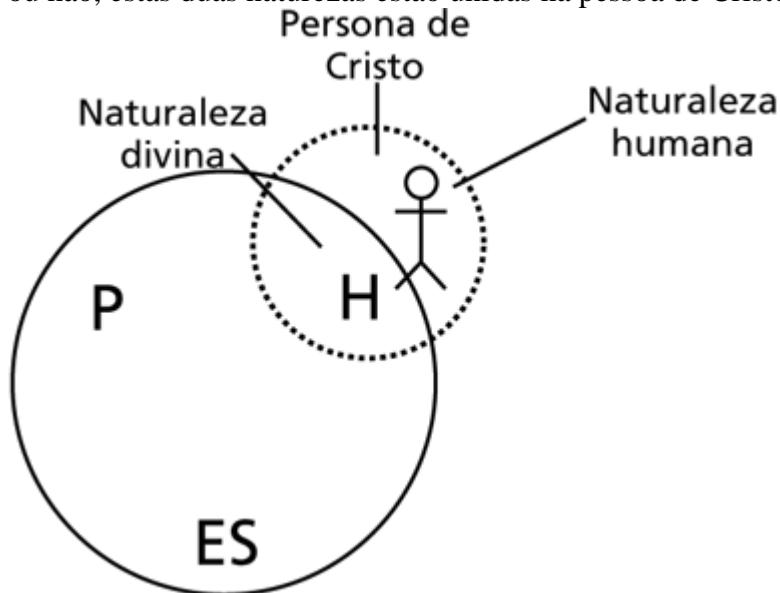
Em oposição ao Nestorianismo dizendo que em Cristo havia duas pessoas unidas em um só corpo, temos a palavra "indivisíveis, inseparáveis ... e concordamos em conjunto em *uma pessoa* e *uma* de subsistência, não separado ou dividido em duas pessoas."

Monofisismo contra dizendo que Cristo só tinha uma natureza, e que a natureza humana tinha sido perdido em união com a natureza divina, têm as palavras "para ser reconhecido em *duas naturezas, sem confusão, imutáveis* ...; a distinção de naturezas não desaparecer em tudo pela união, mas são preservados. "As naturezas divina e humana não estavam confusos ou mudou quando Cristo se fez homem, mas a natureza humana permanece como a verdadeira natureza humana ea natureza divina permanece verdadeira natureza divina.

Figura 26,4 podemos ajudar a mostrar que, em contraste com os diagramas acima. Indica que o eterno Filho de Deus assumiu uma natureza humana verdadeira, e que as naturezas divina e humana de Cristo permanecem distintos e mantêm suas propriedades, e ainda estão inseparavelmente unidos e eterno dentro de uma mesma pessoa.

Alguns disseram que não a Definição de Calcedônia realmente definido para nós de uma forma positiva o que a pessoa de Cristo é verdade, mas que só nos diz que as várias coisas que *não é*.A este respeito, vários têm dito que é uma definição útil. Mas essa acusação é equivocado e inadequado. A definição realmente ajudou muito a entender o ensino bíblico corretamente. Definitivamente ensinou que Cristo possui duas naturezas, uma humana e outra divina. Ele ensinou que a natureza divina é exatamente igual ao Pai ("*consubstancial ao Pai segundo a divindade*").E ele argumenta que a natureza humana é exatamente como o nosso, mas sem pecado ("*consubstancial a nós segundo a humanidade* em todas as coisas como nós, mas sem pecado").Além disso, ele afirma que na pessoa de Cristo, a natureza humana mantém suas características distintivas e que a natureza divina mantém as suas características distintivas. ("A distinção de naturezas não desaparecem em tudo pela união, mas são *preservadas as propriedades*

de ambas as naturezas"). Finalmente, ele argumenta que, se a entendemos ou não, estas duas naturezas estão unidas na pessoa de Cristo.



Cristologia de Calcedônia

Figura 26.4

Quando a definição de Calcedônia diz que as duas naturezas de Cristo concordam "em uma pessoa e uma de subsistência", a palavra grega traduzida como "substância" é a palavra *hipóstase*, "ser". Daí a união das naturezas humana e divina de Cristo em uma pessoa às vezes é chamado união hipostática. Esta frase significa a união das naturezas divina e humana de Cristo em um ser.

3. Combinação de determinados textos bíblicos sobre a divindade e a humanidade de Cristo. Quando examinamos o Novo Testamento, como fizemos anteriormente nas seções sobre a humanidade e divindade de Jesus, há várias passagens que parecem difíceis de integrar. (Como poderia Cristo

ser onipotente e ainda fraco? Como eu poderia deixar o mundo e ser simultaneamente presente em toda parte? Como ele poderia aprender coisas e ainda ser onisciente?) Quando a igreja estava se esforçando para entender estes ensinamentos, finalmente chegou a Definição de Calcedônia, que fala das duas naturezas em Cristo, que mantêm suas propriedades, no entanto, permanecer juntos em uma só pessoa. Esta distinção, que nos ajuda em nossa compreensão das passagens bíblicas citadas acima, essas passagens também parecem exigir.

a. . A ainda faz algumas coisas que a natureza faz outra: Os teólogos evangélicos de gerações passadas não têm hesitado em distinguir entre as coisas que faz com que a natureza humana de Cristo, mas não a sua natureza divina, ou a natureza divina, mas não a natureza humana . Parece que temos que fazer isso se estamos dispostos a aceitar a declaração de Calcedônia sobre isso "são preservadas as propriedades de ambas as naturezas." *Mas poucos teólogos recentes têm se mostrado dispostos a fazer essas distinções, talvez devido a uma hesitação em dizer algo que não pode ser compreendido.*

Quando falamos da natureza humana de Jesus, podemos dizer que ele subiu ao céu e não está mais no mundo (Jo 16:28; 17:11, Atos 1:9-11). [38] Mas no que diz respeito à sua natureza divina, podemos dizer que Jesus está presente em toda parte, "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18:20), "Eu estarei sempre com vocês, até o fim do mundo "(Mt 28:20)," Se alguém me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará, e faremos morada com ele "(Jo 14:23). Assim, podemos dizer que ambas as coisas são verdade sobre a *pessoa* de Cristo, ele voltou para o céu e também está presente conosco.

Da mesma forma, podemos dizer que Jesus tinha cerca de 30 anos (c. 3:23), se estamos falando sobre a natureza humana, mas podemos dizer que já existiu (João 1:1-2, 8:58), se estamos falando de sua natureza divina.

Em sua natureza humana, Jesus estava fraco e cansado (Mt 4:2; 8:24; Mr 15:21; Jo 4:6), mas em sua natureza divina ele era onipotente (Mateus 8:26-27, Col 1 : 17, Hb 1:3). É cena particularmente impressionante no Mar da

Galiléia, onde Jesus estava dormindo na madeira dura do navio, supostamente porque ele estava cansado (Mt 8:24). Mas ele poderia acordar do sono e acalmar o vento e as ondas com uma palavra (Mt 8:26-27). Cansado e ainda, poderosa! Vemos aqui que a natureza humana de onipotência fraco de Jesus completamente ocultado até sua onipotência se manifestou uma palavra soberana do Senhor do céu e da terra.

Se alguém pergunta se Jesus, como ele estava dormindo no barco, foi também "[exploração] todas as coisas por sua palavra poderosa" (Atos 1:3), e se todas as coisas no universo foram subsistentes por ele em que o tempo (veja-se Col 1:17), a resposta deve ser sim, porque essas atividades sempre foram e sempre serão de responsabilidade da segunda pessoa da Trindade, o Filho eterno de Deus. Aqueles que pensam que a doutrina da encarnação é "inconcebível" que às vezes se perguntou se Jesus, como um bebê no estábulo em Belém, também foi "manter o universo." A resposta a esta questão também deve ser sim: Jesus naquele momento não estava sendo potencialmente Deus ou alguém agindo em um Deus único, mas *era verdadeiramente e plenamente Deus*, com todos os atributos de Deus. Ele era "um Salvador que é Cristo Senhor" (Lc 2:11). Aqueles que rejeitam este impossível como é porque eles têm uma definição diferente do que é "possível" que tem Deus como revelada nas Escrituras. [\[39\]](#) Para dizer que não podemos compreender que esta é uma humildade apropriada. Mas isso não é possível, eu acho que é mais arrogância intelectual.

De forma semelhante, podemos entender que, em sua natureza humana, Jesus morreu (Lucas 23:46, 1 Coríntios 15:3). Mas no que diz respeito à sua natureza de Deus, não morreu, mas foi capaz de elevar-se dentre os mortos (Jo 2:19; 10:17-18, Hb 7:16). Mas aqui nós devemos expressar uma palavra de cautela: É verdade que quando Jesus morreu, seu corpo físico morreu e sua alma (ou espírito) foi separada de seu corpo e passou para a presença de Deus, o Pai do céu (Lucas 23 : 43, 46). Assim, ele experimentou uma morte que é, como crentes, nós experimentamos se morrer antes do retorno de Cristo. E não é correto dizer que a natureza divina de Jesus morreu, ou ele poderia morrer se "morrer" significa a cessação da atividade, a cessação da

auto-consciência ou uma diminuição no poder. No entanto, por força da união com a natureza humana de Jesus, sua natureza divina de alguma forma provaram um pouco do que está passando pela morte. A *pessoa* de Cristo experimentou a morte. Além disso, parece difícil entender como a natureza humana de Jesus só podia suportar a ira de Deus contra os pecados de milhões de pessoas. Parece que a natureza divina de Jesus teve que participar de alguma forma suportar a ira de Deus contra o pecado que cabia a nós (embora as Escrituras não explicitar isso em qualquer lugar). Portanto, embora a natureza divina de Jesus não morreu na realidade, Jesus passou pela experiência da morte como uma pessoa inteira, e suas naturezas humana e divina de algum modo compartilhado esta experiência. Além disso, as Escrituras não nos permitem dizer mais.

A distinção entre as naturezas humana e divina de Jesus nos ajuda a compreender as tentações de Jesus. No que diz respeito à sua natureza humana, ele certamente foi tentado de todas as maneiras em que estamos, mas sem pecado (Hb. 4:15). No entanto, no que diz respeito à sua natureza divina, não foi tentado, porque Deus não pode ser tentado pelo mal (Tiago 1:13).

Neste ponto, parece necessário dizer que Jesus tinha duas vontades diferentes, um homem e uma vontade divina, e que a vontade pertencem a duas naturezas distintas de Cristo, não a pessoa. Na verdade, houve uma posição chamada *Monothelite* perspectiva, que afirma que Jesus foi apenas "uma vontade", mas que certamente foi o ponto de vista de uma minoria dentro da igreja, e foi rejeitado como herético pelo Concílio de Constantinopla em 681 d.C. Desde então, a visão de que Cristo tinha duas vontades (uma humana e outra divina) foi, em geral, embora não universalmente, realizada pela igreja. Na verdade, Charles Hodge diz: A decisão contra Nestório, que foi reafirmada a unidade da pessoa de Cristo contra Eutiques, reafirmando a distinção de naturezas, e contra os Monothelites, afirmando que a posse de uma natureza humana implica a necessidade de posse de uma vontade humana, tem sido aclamado como a verdadeira fé da Igreja universal, grego, latim e protestante. [\[40\]](#)

Hodge explica que a igreja pensava que "negar a Cristo era um ser humano pode negar que tinha uma natureza humana, ou era verdadeiramente humano. Além disso, exclui a possibilidade de que teriam sido tentados e, portanto, contradiz as Escrituras, e, assim, separá-lo do seu povo que não podia simpatizar com eles em suas tentações. " [41] Além disso, observa Hodge que, juntamente com as idéias que Cristo tinha duas vontades é a idéia relacionada de ter dois centros de consciência ou de inteligência: "Como existem duas naturezas distintas, humana e divina, não há necessidade de duas mentes e dois testamentos que é falível e finito, e que é imutável e infinito. " [42]

Esta distinção de duas vontades ou dois centros de consciência nos ajuda a entender como Jesus poderia aprender coisas, sabendo todas as coisas. Por um lado, no que diz respeito à sua natureza humana, ele tinha conhecimento limitado (Marcos 13:32, Lucas 2:52). Por outro lado, ficou claro que Jesus sabia todas as coisas (Jo 2:25, 16:30; 21:17). Agora, isso só é compreensível se Jesus aprendeu coisas e teve conhecimento limitado sobre a natureza humana, mas ele estava sempre consciente sobre sua natureza divina e, portanto, foi capaz de "lembrar" qualquer informação que seja necessária para ministério. Dessa forma, podemos entender a afirmação de Jesus quanto ao tempo de seu retorno: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos do céu, mas somente o Pai" (Marcos 13:32) . Esta ignorância do tempo de seu retorno era único e verdadeiro da natureza e da consciência humana de Jesus, porque na sua natureza divina ele era realmente onisciente e sabia exatamente quando ele iria voltar para a terra. [43]

A este respeito pode-se objetar que, se dizemos que Jesus tinha dois centros de consciência de si mesmo e duas vontades, que *requer* duas pessoas dizer que era diferente, e cair no erro dos nestorianos. Mas, em resposta, simplesmente afirmar que duas vontades e dois centros de consciência em si *não* exige Jesus para ser duas pessoas diferentes. É apenas uma afirmação sem prova para dizer isso. Se alguém responder que *não entendem* como Jesus poderia ter dois centros de consciência de si mesmo e

ainda ser uma pessoa, isso é compreensível. Mas eu não entender alguma coisa não significa que seja impossível, mas nosso entendimento é limitado. A grande maioria da igreja ao longo de sua história, disse que Jesus tinha duas vontades e dois centros de consciência, mas que era tudo uma pessoa. Uma formulação e não é impossível, mas simplesmente um mistério que não podemos compreender plenamente. Pegue qualquer outra solução seria criar problemas muito maiores: ter que deixar exigiria a divindade completa e plena humanidade de Cristo, e que não podemos fazer. [44]

b. O que qualquer de suas naturezas, a pessoa de Cristo faz: Na seção anterior mencionamos uma série de coisas que foram feitas por natureza e não por outro, na pessoa de Cristo. Agora devemos dizer que tudo o que é verdade da natureza humana ou divina é verdadeiro da pessoa de Cristo. Então, Jesus pode dizer: "Antes que Abraão existisse, eu sou!" (Jo 8:58). Ele não diz, "Antes que Abraão existisse, a minha natureza divina existia", porque ele é livre para falar sobre qualquer coisa feita por sua natureza divina, sozinho ou apenas pela sua natureza humana como algo *que ele fez*.

Na esfera humana, isso também é verdade de nossa conversa. Se eu escrever uma carta, mas meus pés não têm nada a ver com a escrita da carta pelos dedos das minhas mãos, eu digo às pessoas: "Meus dedos escreveu a carta e os meus pés não têm nada a fazer com ele "(embora isso seja verdade). Mas prefiro dizer, "*Eu* escrevi a letra." Isso é verdade para tudo o que faz com que uma parte de mim que eu faço.

Então, "*Cristo* morreu pelos nossos pecados" (1 Coríntios 15:3). Apesar de apenas o seu corpo deixou de existir e operar, como uma pessoa era *Cristo* que morreu por nossos pecados. Esta é uma maneira de afirmar que nada pode ser dito sobre a natureza ou o outro é dito sobre a pessoa de Cristo.

Por isso, é certo que Jesus disse: "Agora eu estou deixando o mundo e vou para o Pai" (Jo 16:28), ou "eu não vou ficar mais tempo no mundo" (Jo 17:11), mas enquanto dizendo, "Eu estarei sempre convosco" (Mt 28:20). Tudo que faz na natureza ou o outro faz a *pessoa de Cristo*.

c. Títulos que lembram que a natureza pode ser usado pela pessoa, mesmo que a ação foi realizada pela natureza diferente: Os autores do Novo Testamento, por vezes, usar títulos que nos lembram da natureza humana ou da natureza divina para se referir ao pessoa de Cristo, mesmo que a ação referida não poderia ter sido feita pela natureza, podemos pensar com base no título. Por exemplo, Paulo diz que se os governantes deste mundo compreendeu a sabedoria de Deus "não teriam crucificado o *Senhor da glória*" (1 Coríntios 2:8). Quando vemos a frase "o Senhor da glória" vem à mente, especialmente a natureza divina de Cristo. Mas Paulo usa este título (provavelmente com a intenção de mostrar o mal terrível da crucificação) para dizer que Jesus foi "crucificado". Apesar de sua natureza divina não foi crucificado, era verdade de Jesus como uma *pessoa* que tinha sido crucificado, e Paulo se refere a ele mesmo quando ele usa o título de "Senhor da glória."

Da mesma forma, quando Elizabeth chama Maria "a mãe do *meu Senhor*" (Lc 1:43), o nome de "meu Senhor" é um título que nos lembra a natureza divina de Cristo. Apesar de Maria, é claro, é a mãe da natureza divina de Jesus, que sempre existiu. A mãe de Maria é apenas a natureza humana de Cristo. No entanto, Elizabeth pode chamar isso de "a mãe do meu Senhor", porque ele está usando o título de "Senhor" para se referir à pessoa de Cristo. A mesma expressão aparece em Lucas 2:11: "Para você é nascido na cidade de Davi um Salvador que é Cristo o *Senhor*."

Dessa forma, podemos entender Marcos 13:32, onde Jesus diz que ninguém sabe a hora de seu retorno, "nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho senão o Pai sozinho." Embora as palavras "o Filho" especificamente falar da condição eterna de Filho de Jesus com o Pai, não é usado aqui para referir-se especificamente à sua natureza divina, mas para falar, em geral, sobre ele como pessoa e dizer algo que é apenas um fato da natureza humana. [45] É verdade que em um sentido importante (isto é, em sua natureza humana) Jesus não sabia o momento em que ele iria voltar.

d. Sentença breve resumo: Às vezes você usou a seguinte frase no estudo da teologia sistemática para resumir a doutrina da encarnação: "Ele

permaneceu o que era, tornou-se o que não era. "Em outras palavras, enquanto Jesus "continuou" era (ou seja, totalmente divina) também não anteriormente (ou seja, totalmente humano). Jesus não desistiu de sua divindade qualquer, quando Ele se fez homem, mas tomou sobre Si a humanidade não tinha anteriormente.

e. **"Comunicação" atributo:** Uma vez que tenhamos decidido que Jesus era plenamente homem e plenamente Deus, e que sua natureza humana permaneceu *totalmente* humana ea natureza divina permaneceu *totalmente* a Deus, ainda podemos perguntar se havia algumas qualidades ou habilidades que foram dadas (ou "notificado") de uma natureza para outra.Parece que houve.

(1) da natureza divina à natureza humana

Embora a natureza humana de Jesus não mudar o seu caráter essencial, pois se uniu com a natureza divina, na pessoa de Cristo, a natureza humana de Jesus won (a) a dignidade de ser adorado e (b) a incapacidade de pecado , que não pertencem, em qualquer sentido para os seres humanos. [46]

(2) Na natureza humana à natureza divina

A natureza humana de Jesus deu a ele (a) a capacidade de experimentar o sofrimento ea morte, (b) a capacidade de compreender a experiência que estamos vivenciando, e (c) a capacidade de ser o nosso sacrifício substituto, que que só Jesus como Deus poderia ter feito.

f. **Conclusão:** Ao final deste estudo longo, pode ser mais fácil para nós a perder de vista o que realmente é ensinado na Bíblia.É, de longe, o milagre mais incrível de toda a Bíblia, muito mais surpreendente do que a ressurreição e até mesmo a criação do universo. O fato de que o eterno, o Filho, onipotente infinito de Deus pode se tornar homem e junte-se a natureza humana para sempre, para que o Deus infinito tornar uma pessoa com o homem finito, permanecerá para a eternidade como o mais profundo de milagres e os mais profundos mistérios do universo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Depois de ler este capítulo, existem maneiras específicas que você acha que Jesus é mais parecido com você do que você pensou antes?

Quais são elas? O que é uma compreensão mais clara da humanidade de Jesus ajuda a lidar com as tentações? Como a oração pode ajudar? Quais são as circunstâncias mais difíceis em sua vida agora? Você pode pensar em algumas circunstâncias semelhantes que Jesus poderia ter enfrentado? Será que você incentivá-la a orar com confiança a Jesus? Você pode imaginar o que teria sido se você tivesse estado presente quando Jesus disse: "Antes que Abraão existisse, eu sou!" O que você acha? Francamente, qual seria sua resposta? Tente agora imaginar que você está em outros tempos, quando Jesus diz "Eu sou", que registra o Evangelho de João. [\[47\]](#)

2. Depois de ler este capítulo, há algo que você entender melhor sobre a divindade de Jesus? Você pode descrever (e talvez se identificar com ele) que os discípulos devem ter se sentido à medida que crescem em sua compreensão do que era Jesus? Você acredita que Jesus é a pessoa a quem você pode confiar sua vida para a eternidade? Quer ser feliz para se juntar aos milhares que adoram em torno de Seu trono no céu? Você agora se deleita na adoração?

TERMOS ESPECIAIS

Apollinarianism

Arianismo

atributos de comunicação

Definição de Calcedônia

Deus.

Docetismo

encarnação

eutiquismo

Filho de Deus

Filho do Homem

impecabilidade

Logotipo

Monofisismo

Nascimento Virginal

Nestorianismo
Monothelite perspectiva
- Senhor?
teoria da kenosis
união hipostática

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-
1892 Litton, 178-218

1930 Thomas, 32-49, 223-28

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-
1876 Papa, 2:106-51, 188-96, 254-62

1892-
1894 Miley, 2:4-62

1940 Wiley, 2:143-86

1960 Purkiser, 164-82

1983 Carter, 1:331-74

1987-
1990 Oden, 2:1-314, 527-42

3. Batista

- 1767 Gill, 1:537-69
- 1887 Boyce, 258-91
- 1907 Forte, 669-700
- 1917 Mullins, 154-202
- 1976-
1983 Henry, 3:9-215
- 1983-
1985 Erickson, 661-758
- 1987-
1994 Lewis / Demarest, 2:251-370

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 1:318-96; 5:3-176
- 1949 Thiessen, 206-28
- 1986 Ryrie, 235-53, 260-66

5. Luterano

- 1917-
1924 Pieper, 2:55-279
- 1934 Mueller, 255-86

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:423-94 (2. 9-14)
- 1724- Edwards, 2:499-510, 949-55

- 1758
- 1861 Heppe, 410-47
- 1871-
1873 Hodge, 1:483-521, 2:378-454
- 1878 Dabney, 464-99
- 1887-
1921 Warfield, BTS 157-237; SSW 1:139-66; BD 71-100, 175-212; PWC 4-319; LG 1-304, 3-389 CC, 447-58
- 1889 Shedd, segundo :261-349, 3:378-400
- 1937-
1966 Murray, CW 1:29-35, 340-43, CW 2:132-41, CW 4:58-91
- 1938 Berkhof, 305-30
- 1962 Buswell, 2:17-32, 40-70

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-
1992 Williams, 1:305-52

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 125-75

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:267-546

Outros trabalhos

Anselmo. "A Encarnação do Verbo". Em *Anselmo de Cantuária*. Vol. 3. Edwin Mellen, Toronto, 1976.

- . *Por que Deus se fez homem, e A Virgem Conceição e Pecado Original.* [Trad. por Joseph M. Colleran.] Albany, NY, 1969.] Atanásio. *Na Encarnação.* Traduzido por uma religião de CSMV Macmillan, New York, 1946.
- Berkouwer, GC *A Pessoa de Cristo.* Trad. por John Vriend. Eerdmans, Grand Rapids, 1954.
- Bray, *credos GL, Conselhos e Cristo.* Inter-Varsity Press, Leicester, 1984.
- . "Cristologia". Em [\[NDT\]](#) p.137-40.
- Brown, Harold JO *Heresias: A imagem de Cristo no Espelho de Heresia e Ortodoxia A partir dos Apóstolos até o presente.* Doubleday, Garden City, NY, 1984.
- Bruce, FF *Jesus: Senhor e Salvador.* A Biblioteca de Jesus, ed. por Michael Green. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986.
- Erickson, Millard. *O Verbo se fez carne: A cristologia da encarnação contemporânea.* Baker, Grand Rapids, 1991.
- Guthrie, Donald. *Jesus, o Messias.* Zondervan, Grand Rapids, 1972.
- . *Teologia do Novo Testamento.* InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1981, p. 219-365.
- Harris, J. Murray *Como Jesus Deus.* Baker, Grand Rapids, 1992.
- Hughes, Philip Edgcumbe. *O True Image: a origem eo destino do homem em Cristo.* Eerdmans, Grand Rapids, e Inter-Varsity Press, Leicester, 1989, p. 211-414.
- Longenecker, Richard. *A cristologia do cristianismo antigo judaísmo.* SCM, Londres, 1970.
- Marshall, I. Howard. *Eu acredito no Jesus histórico.* Eerdmans, Grand Rapids, 1977.
- McGrath, Alister E. *Entendimento Jesus: Quem ele é e por que Ele importa.* Zondervan, Grand Rapids, 1987.
- Moule, CFD *A origem da cristologia.* Cambridge University Press, Cambridge, 1977.

- Payne, Philip B. "Pedido implícito de Jesus a Divindade em suas parábolas. " *TrinJ* vol. 2, ns, não.1 (Spring 1981), p. 3-23.
- Reymond, Robert L. *Jesus, Divino Messias*.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1990.
- Runia, Klaas. *O Debate Atual cristológico*.Inter-Varsity Press, Leicester, 1984.
- Sproul, RC *A Glória de Cristo*.Tyndale, Wheaton, Illinois, 1990.
- Stein, RH "Jesus Cristo. " Em [\[BRT\]](#) p.582-85.
- Wallace, RS "Cristologia ". Em *EDT* p.221-27.
- Walvoord, John F. *Nosso Senhor Jesus Cristo*.Moody, Chicago, 1969.
- Wells, David F. *A Pessoa de Cristo: Uma Análise Bíblica e Histórica da Encarnação*.Crossway, Westchester, Illinois, 1984.

PASSAGEM PARA SALVAR

João 1:14: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós.Nós vimos a sua glória, a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.*

ANTHEM

"Cristo Glorioso"

Glorioso Cristo Rei da criação;
O homem e Deus, eu Te louvo;
Eu te amo, meu doce amigo,
minha coroa e Salvador.
Bello é o campo, especialmente floresta
na primavera;
Cristo é mais bonito, Cristo é puro
que dá alegria para a alma triste.
Bella é a lua, sol, mais bonito,
e as estrelas não pode ser derrotado;
mas Cristo é o mais brilhante
em todo o Reino dos céus.
Linda flores, bonito é o homem
em sua juventude vigorosa;
mas a sua beleza perece em breve,

só Jesus é eterno.

Da terra e, toda a beleza do céu
mostrado em Cristo, meu Senhor;
ninguém merece que Jesus Cristo
o nosso louvor eo nosso amor.

De Münster GESANBUC, 1677, trad. FREDERICK J. Pagura (TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 244).

Capítulo 27

A Exiação

Era necessário que Cristo para morrer? Será que ele ganha a vida terrena de Cristo o resgate de qualquer benefício para nós? A causa ea natureza da expiação.

¿Cristo desceu ao inferno?

Explicação bíblica E BASES

Podemos definir a expiação da seguinte forma: *A expiação é a obra que Cristo fez em sua vida e morte para ganhar a nossa salvação.* Esta definição indica que estamos usando a palavra expiação em um sentido mais amplo do que é usado às vezes. Às vezes é usado para se referir apenas a morte de Cristo na cruz e teve de pagar por nossos pecados. Mas, como veremos a seguir, já que os benefícios da salvação também vem da vida de Cristo, devemos incluir também que na nossa definição. [\[1\]](#)

A. A causa da expiação

Qual foi a causa raiz que levou Cristo para vir à Terra e morrer pelos nossos pecados? Para encontrar a resposta, temos de voltar a algo no caráter do próprio Deus. E aqui o ponto de Escrituras para duas coisas: o *amor* ea *justiça* de Deus.

O amor de Deus como uma causa para a expiação é visto na passagem mais conhecida da Bíblia: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas

tenha a vida eterna "(Jo 3:16).Mas a justiça de Deus também precisam encontrar uma maneira de pagar a pena que devíamos por nossos pecados, (porque ele não podia aceitar que temos comunhão com ele, se essa pena não foi pago). Paulo explica que esta foi a razão pela qual Deus enviou Cristo para ser a nossa "propiciação" (Rom. 3:25, isto é, um sacrifício que traz a ira de Deus para que Deus é "adequado" ou é favorável eliminados para nós): "Deus o ofereceu como sacrifício de expiação ..., a fim de *demonstrar a sua justiça*. No início de sua paciência, Deus passou sobre os pecados, mas no presente momento se ofereceu para Jesus Cristo, *para demonstrar a sua justiça*" (Romanos 3:25).Paulo está dizendo aqui que Deus era perdoar os pecados no Velho Testamento, mas não tinha cumprido a pena, fato que as pessoas iriam pensar se Deus fosse verdadeiramente justo e quer saber como ele poderia perdoar pecados sem punição. Não que fosse verdadeiramente Deus poderia fazer isso, não é? No entanto, quando Deus enviou Cristo para morrer e pagar a pena pelos nossos pecados, ele fez "para declarar a sua justiça. Assim, Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus "(Romanos 3:26).

Portanto, o amor ea justiça de Deus foi a causa suprema da expiação. No entanto, nenhuma boa caminhada perguntando o que é mais importante, porque sem amor, Deus nunca teria tomado nenhuma medida para nos redimir, mas sem a justiça de Deus, o requisito específico de que Cristo venceu a nossa salvação, morrendo por nossos pecados não são ficaria satisfeito. O amor ea justiça de Deus eram igualmente importantes.

B. A necessidade de expiação

Havia outra forma de Deus para salvar os seres humanos, sem ter que enviar seu Filho para morrer em nosso lugar?

Antes de responder a essa pergunta, é importante que percebemos que não havia necessidade alguma de Deus para salvar os seres humanos. Quando vemos que "Deus não fez anjos de reposição quando eles pecaram, mas lançou-os no inferno, colocando-os em abismos tenebrosos a ser detidos para julgamento" (2 Pedro 2:4), vemos que Deus poderia ter escolhido com justiça perfeita nos deixado em nosso julgamento pendente

pecados: ele poderia ter decidido não poupar ninguém, como fez com os anjos que pecaram. Portanto, neste sentido, a expiação não era uma necessidade absoluta.

Mas quando Deus, no amor, decidiu salvar os seres humanos, várias passagens das Escrituras indicam que não havia nenhuma maneira Deus poderia tirá-lo, mas através da morte de seu Filho. Portanto, a expiação não era uma necessidade absoluta, mas como uma "conseqüência" da decisão de Deus para salvar os seres humanos, a expiação era uma necessidade absoluta. Este conceito é o que é às vezes chamado de "conseqüência absolutamente necessária" da expiação.

No Jardim do Getsêmani, Jesus orou: "*Pai, se possível, não faça este cálice.* No entanto, não o que eu quero, mas o que tu queres" (Mateus 26:39). Podemos ter certeza de que Jesus sempre orou de acordo com a vontade do Pai, e sempre fiz isso com plenitude de fé. Parece que esta oração, que Mateus estava tão interessado em dar a saber, Jesus mostra que *ele não poderia* evitar a morte na cruz logo teria de enfrentar (o "cálice" de sofrimento que ele tinha dito que ele pertencia) .Se ele fosse para realizar a tarefa para a qual o Pai tinha enviado, e se Deus iria redimir o povo, era necessário que Jesus morresse na cruz.

Jesus disse algo semelhante depois de sua ressurreição, quando conversando com dois discípulos na estrada de Emaús. Eles estavam dizendo que Jesus tinha morrido, mas essa resposta foi: "Que estúpido você é, e como tardos de coração para crer tudo o que os profetas falarão! Não o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória? " (Lucas 24:25-26). Jesus compreendeu que o plano de Deus para a redenção (o que ele explicou aos discípulos com base em muitas passagens do Antigo Testamento, Lucas 24:27) exigido necessário que o Messias morreu pelos pecados do povo.

Como vimos acima, Paulo em Romanos 3 também mostra que, se Deus ia ser justo, e ainda salvar as pessoas, teve de enviar Cristo para pagar a penalidade do pecado: "Mas no presente momento se ofereceu para Jesus Cristo para declarar a sua justiça. Assim, Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus" (Romanos 3:26). A Epístola aos

Hebreus enfatiza que Cristo teve que sofrer por nossos pecados: "Portanto, era necessário que tudo é semelhante aos irmãos, para ser um sumo sacerdote misericordioso e fiel no serviço de Deus, para expiar [lit . fazer expiação] do povo pecados "(Atos 2:17). O autor de Hebreus também argumenta que uma vez que "é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados" (Atos 10:4), precisava de um melhor sacrifício (Hb 9:23). Somente o sangue de Cristo, isto é, sua morte poderia realmente apagar os pecados (Atos 9:25-26). Não havia outro caminho para Deus para nos salvar pela morte de Cristo por nós.

C. A natureza da expiação

Nesta seção, vamos considerar dois aspectos da obra de Cristo: (1) obediência de Cristo por nós, por que ele obedeceu as exigências da lei em nosso lugar e era perfeitamente obediente à vontade do Pai como nosso representante, e (2) os sofrimentos de Cristo para nós, através do qual suportou o castigo de nossa parte por nossos pecados e, consequentemente, morreu por nossos pecados.

É importante que percebemos que ambas as categorias, a ênfase primária ea principal influência da obra redentora de Cristo não está em nós mesmos, mas em Deus, o Pai. Jesus obedeceu ao Pai em nosso lugar e cumpriu integralmente as exigências da lei. E sofreu em nosso lugar e tomou sobre si o castigo que Deus, o Pai teria imposto. Em ambos os casos, a expiação nós vemos isso como objetivo, isto é, algo que teve uma influência principal diretamente de Deus. Apenas secundariamente tem implicações para nós, e este é apenas por causa de algo definitivo que aconteceu na relação entre Deus Pai e Deus Filho, que garantiu a nossa salvação

1. A obediência de Cristo por nós (às vezes chamado de "obediência ativa"). Se Cristo só tinha obtido o perdão dos pecados para nós, não teríamos o céu merecido. Nossa culpa teria sido eliminado, mas só vamos estar na posição de Adão e Eva antes de fazer algo bom ou ruim ou se passaram antes de um julgamento tempo vitoriosamente. Para se firmará na justiça para sempre e ter comunhão com Deus para sempre fez Adão e Eva tinham que obedecer a Deus perfeitamente por um tempo. Então, Deus teria

visto o seu fiel obediência com prazer e deleite, e eles teriam vivido com ele em comunhão eterna. [2]

Por esta razão, Cristo teve que viver uma vida de perfeita obediência a Deus para ganhar a justiça para nós. Eu tinha que obedecer a lei toda a sua vida em nosso nome para que os méritos positivos Sua obediência perfeita para ser contada em nosso favor. Isso às vezes é chamado de "obediência ativa" de Cristo, enquanto o seu sofrimento e morte por nossos pecados é chamado de "obediência passiva". [3] Paulo nos diz que seu objetivo é ser encontrada em Cristo não ter sua "*própria justiça* que vem da lei, *mas o que é obtido através da fé em Cristo*, a justiça de Deus baseado na fé" (Fl 3: 9). Paulo sabe que você não precisa apenas de neutralidade moral por parte de Cristo (ou seja, uma folha com os pecados perdoados), mas uma justiça moral positiva. E ele sabe que não pode vir dele, mas tem de chegar através da fé em Cristo. Além disso, Paulo diz que Cristo foi feito "*a nossa justiça, santificação e redenção*" (1 Coríntios 1:30). E muito explicitamente diz, "Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim pela obediência de um só homem, muitos foram *feitos justos*" (Romanos 5:19).

Alguns teólogos ensinam que Cristo precisava ter uma história de perfeita obediência em nosso nome. Limitam-se a enfatizar que Cristo morreu e, assim, pagou pelos nossos pecados. [4] Mas essa posição não explicar adequadamente por que Cristo fez mais do que apenas morrer: também se tornou a nossa "*justiça*" diante de Deus. Jesus disse a João Batista antes de ele batizou: "Porque assim ele deve *cumprir toda a justiça*" (Mt 3:15; [\[RVR 1960.\]](#))

Pode-se argumentar que Cristo teve que viver uma vida de perfeita justiça por interesse próprio, não por nós, antes que ele pudesse se tornar um sacrifício perfeito para nós. Mas Jesus não precisamos para viver uma vida de perfeita obediência, interesse próprio, tendo vivido no amor e na comunhão com o Pai por toda a eternidade e por sua própria natureza foi sempre digno de prazer e deleite do Pai. Em vez teve que "[cumprir] toda a justiça" para nós, isto é, para o bem das pessoas que ele estava

representando como a cabeça. A menos que você faça isso para nós, não teria história de obediência pelo qual deve merecer o favor de Deus e a vida eterna com ele. Além disso, se Jesus teria precisado de apenas estar sem pecado e também uma vida de obediência perfeita, ele poderia ter morrido por nós como uma criança ao invés de quando ele tinha 33.

Para aplicação prática, devemos perguntar o que a obediência a história ao longo da vida e não iria apoiar-nos a atingir nossa posição diante de Deus, de Cristo ou a nossa? Com a vida de Cristo em mente, devemos nos perguntar, o que é bom o suficiente para merecer a aprovação de Deus? Estamos dispostos a confiar em seu registro de obediência como ao nosso destino eterno?

2. Os sofrimentos de Cristo para nós (às vezes chamado de "obediência passiva"). Além de obedecer à lei perfeitamente para a vida em nosso nome, também Cristo experimentou o sofrimento necessário para pagar a pena pelos nossos pecados.

a. . Ele sofreu toda sua vida: Em um sentido amplo que Cristo sofreu a pena pagar por nossos pecados estava sofrendo tanto corpo e alma em toda a sua vida. Apesar dos sofrimentos de Cristo culminando em sua morte na cruz (veja abaixo), toda a sua vida em um mundo caído sofrimento envolvido. Por exemplo, Jesus suportou sofrimento tremendo para sua tentação no deserto (Mateus 4:1-11), onde por quarenta dias resistiram aos ataques de Satanás. [\[5\]](#) também sofreu a crescer para a maturidade "Embora fosse um filho, aprendeu a obediência através do sofrimento" (Hb 5:8). Ele sabia que o sofrimento enfrentado forte oposição dos líderes judaicos durante a maior parte de seu ministério terreno (ver Hebreus 12:3-4). Podemos supor também que o sofrimento experimentado e tristeza com a morte de seu pai terreno, [\[6\]](#) e, claro, também sofreu por causa da morte de seu amigo Lázaro (Jo 11:35). Ao prever a vinda do Messias, Isaías disse que seria um "homem de dores e experimentado no sofrimento" (Isaías 53:3).

b. A dor da cruz: o sofrimento de Jesus intensificou quando eles se aproximaram da cruz. Ele disse a seu discípulos algo da agonia que ela estava passando quando ele disse: "Essa é a angústia que me invade, eu

estou morrendo" (Mt 26:38). Foi na cruz que os sofrimentos de Jesus chegaram ao seu clímax, foi aí que suportou o castigo que era para os nossos pecados e morreu em nosso lugar. As Escrituras ensinam-nos que havia quatro diferentes aspectos da dor que Jesus experimentou:

(1) dor física e morte

Nós não precisamos afirmar que Jesus sofreu dor física mais do que qualquer ser humano jamais sofreu, porque a Bíblia nada faz esta afirmação. Mas ainda não podemos esquecer que a morte por crucificação foi uma das mais horríveis formas de execução imaginadas pelo homem.

Muitos leitores dos Evangelhos no mundo antigo teria testemunhado uma crucificação e que criaria uma imagem vívida e doloroso de ler as palavras "E o crucificaram" (Mt 15:24). Um homem que morreu crucificado parecia essencialmente forçou-se a infligir uma morte lenta por asfixia. Quando os braços dos condenados foram estendidos e presos por pregos para a cruz, teve que segurar a maioria de seu peso com os braços. Nessa posição, a cavidade torácica estava lutando para respirar e começar o ar renovado. Mas quando a necessidade de ar da vítima tornou-se insuportável, eu tinha que fazer todo o possível para levantar-se, empurrando com os pés, dando um apoio mais natural do seu corpo e alívio nos braços de peso corporal, e assim pudesse respirar pouco melhor. Na tentativa de levantar-se sobre os pés crucificados poderiam aliviar a asfixia, mas foi extremamente doloroso para ele, pois significava colocar toda a pressão de manter o corpo sobre os pregos que prendiam pés e sobre os cotovelos e empurrar até sobre os pregos que prendiam seus pulsos. [7] A parte de trás do Crucificado, que havia sido açoitado várias vezes por amarração, que limitaria a madeira da cruz com cada movimento. Então Seneca (primeiro século dC.C.) falou da crucificado como pessoas que "aspirava o ar vital no meio de intensa agonia" (Ep. 101, Lucio, seção 14).

Um médico que escreveu no *Journal of the American Medical Association* em 1986 disseram ter usado a experimentar a dor de uma pessoa condenada à morte por crucificação:

Um processo de respiração adequada requer o levantamento do corpo, empurrando com os pés e dobrar os cotovelos ... No entanto, este movimento colocar peso sobre

os tarsos e produziu uma dor pungente. Além disso, dobrando os cotovelos provocando a rotação dos pulsos sobre os pregos de ferro e dor intensa causadas por nervos danificados ... cãibras musculares e parestesias nos braços abertos e levantado foi adicionada ao desconforto. Como resultado, cada esforço para respirar era angustiante e cansativo e acabou levando à asfixia. [8]

Em alguns casos, crucificados sobreviveram vários dias, mas quase sufocado morreu. Essa foi a razão pela qual os implementadores, por vezes, quebraram as pernas do crucificado, para que a morte rapidamente seguir-se, como vemos em João 19:31-33:

Era o dia de preparação para a Páscoa. Os judeus não queriam que os corpos deixados sobre as cruzes no sábado, porque este é um dia muito solene. Então pediram a Pilatos ordenou a ter as pernas quebradas e os corpos crucificados retirado. Os soldados, pois, foram e quebraram as pernas do primeiro homem que foi crucificado com Jesus, e depois o outro. Mas quando se tratava de Jesus e viu que ele estava morto, não lhe quebraram as pernas.

(2) suportar a dor do pecado

Mais horrível do que a dor do sofrimento físico que Jesus suportou foi a dor psicológica de terem que arcar com a culpa de nossos pecados. Em nossa experiência, como cristãos, sabemos algo da angústia que sentimos quando pecamos. O peso da culpa é enorme nos nossos corações, e há um sentimento amargo de separação daquilo que é certo no universo, uma consciência de algo em um sentido muito profundo não deve ser. Na verdade, quanto mais crescer em santidade, como filhos de Deus, mais nos sentimos repulsa instintiva contra o mal.

Agora, Jesus era perfeitamente santo. Ele odiava o pecado com todo o seu ser. O conceito de pecado, o mal, tudo contradisse em seu caráter. Muito do que fazemos, Jesus, instintivamente se rebelou contra o mal. No entanto, em obediência ao Pai e amor por nós, Jesus tomou sobre si todos os pecados de todos aqueles que um dia seria salvo. Tomar sobre si todo o mal contra o qual sua alma se revoltaram criou um desgosto profundo no centro do seu ser. Tudo o que foi profundamente odiado que está sendo derramado sobre ele.

As Escrituras dizem muitas vezes que Cristo levou os nossos pecados: "O Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós" (Is 53:6), e "*deu à luz o pecado* de muitos (Isaías 53:12). João Batista apontou para Jesus como "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (Jo 1:29). Paulo declara que Deus "ser pecado" (2 Coríntios 5:21) e que Cristo se tornou "uma maldição por nós" (Gl 3:13). O autor de Hebreus diz que Cristo "foi sacrificado uma vez para tirar os pecados de muitos" (Atos 9:28). E Pedro diz: "a si mesmo, em seu corpo, *levado para a árvore de nossos pecados*" (1 Pedro 2:24). [9]

A passagem em 2 Coríntios citada acima, junto com os versos de Isaías, indicam que foi Deus o Pai, que levou os nossos pecados sobre Cristo. Como foi isso? Da mesma forma que os pecados de Adão foram imputada a nós, [10] Deus *imputou* nossos pecados a *Cristo*, isto é, *declarou pertencer a Cristo*, pois Deus é o juiz supremo e definidor do que realmente existe no universo, quando Deus pensou que os nossos pecados pertencem a Cristo, realmente pertencia a Cristo. Isso não significa que Deus realmente concluiu que Cristo tinha cometido esses pecados, ou que Cristo realmente tinha uma natureza pecaminosa, mas significa que Deus declarou que a culpa dos nossos pecados (isto é, a responsabilidade de pagar o castigo) era Cristo e não nós.

Alguns objetaram que era injusto que Deus fez isso para transferir a culpa do pecado de nós a uma pessoa inocente, Cristo. Mas devemos lembrar que Cristo voluntariamente tomou sobre si a culpa de nossos pecados, para que essa objeção perde muito de sua força. Além disso, o próprio Deus (Pai, Filho e Espírito Santo) são a lei suprema do que é justo e direito no universo, e decretou que a expiação teria lugar neste caminho, e que realmente atender suas demandas de justiça e justiça.

(3) Abandono

A dor física ea dor da crucificação em si mesmo o mal absoluto do nosso pecado foi agravado pelo fato de que Jesus enfrentou essa dor sozinho. No Jardim do Getsêmani, quando ele tomou consigo Pedro, João e Tiago, eu disse algo da agonia que sentia: "Tal é a ansiedade que toma conta

de mim que eu estou morrendo ... ficai aqui e vigiai" (Mc 14:34). Este é o tipo de confiança que se expressa um grande amigo, e envolve um apelo para apoio em momentos de grande provação. No entanto, logo que prenderam a Jesus "todos os discípulos o abandonaram e fugiram" (Mateus 26:56).

Aqui também temos uma certa analogia de nossa experiência, não podemos viver muito tempo sem provar a dor interior de rejeição, se a rejeição de um grande amigo, pai ou filho, ou um marido ou esposa. No entanto, em tais casos, há, pelo menos, o sentimento de que poderíamos ter feito algo diferente, que pelo menos uma parte de nós somos culpados. Isso não foi o caso com Jesus e seus discípulos, porque "tendo amado os seus que estava no mundo, amou-os até o fim" (Jo 13:1). Ele não tinha feito nada além de amor, mas abandonou-a.

Mas muito pior do que a deserção de seus amigos mais próximos humanos foi o fato de que Jesus foi privado de intimidade com o Pai, que tinha sido a sua mais profunda alegria para a vida na terra. Quando Jesus disse: "*Eli, Eli, lamá sabactâni?*" (Significado: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" (Mt 27:46), ele mostrou que ele estava separado completamente da doce comunhão com o Pai celestial tinha sido a fonte constante de força interior eo elemento de sua maior alegria em uma vida cheia de dor. Quando a carga Jesus com nossos pecados na cruz, foi abandonado pelo seu Pai no céu, porque "os olhos são tão puros que não podem fazer o mal" (Hab 1:13). Jesus enfrentou apenas o peso da culpa de milhões de pecados.

(4) Para suportar a ira de Deus

No entanto, mais difícil para estes aspectos anteriores da dor de Jesus foi a dor sobre si a ira de Deus. Jesus carregando apenas a culpa de nossos pecados, Deus o Pai, o Criador Todo-Poderoso, o Senhor do universo, derramou sobre Jesus, o ardor da sua ira: Jesus tornou-se objeto de ódio intenso por causa do pecado e da vingança contra do pecado que Deus pacientemente acumulado desde o início do mundo.

Romanos 3:25 nos diz que Deus deu a Cristo como "propiciação" ("sacrifício expiatório"), uma palavra que significa sacrifício "que leva a ira de Deus até o fim e que as alterações feitas para a ira de Deus contra nós". Paulo nos diz que "Deus o ofereceu como sacrifício de expiação pela fé no seu sangue, a fim de demonstrar a sua justiça. No início de sua paciência, Deus passou sobre os pecados, mas no presente momento se ofereceu para Jesus Cristo, para demonstrar a sua justiça. Assim, Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus "(Romanos 3:25-26). Deus não só perdoou o pecado e punição esquecido nas gerações passadas. Ele perdoou os pecados e acumulou raiva contra esses pecados. Mas na cruz a ira de toda a raiva acumulada contra o pecado que foi desencadeada contra o Filho de Deus.

Muitos teólogos fora do mundo evangélico ter opôs fortemente à idéia de que Jesus sofreu a ira de Deus contra o pecado. [11] Seu pressuposto básico é que desde que Deus é um Deus de amor, seria incompatível com seu caráter a sua ira contra os seres humanos que ele criou e que é um Pai amoroso. Mas os estudiosos evangélicos têm argumentado de forma convincente que a idéia da ira de Deus está bem enraizada nos Antigo e Novo Testamento: "Todo o argumento da primeira parte de Romanos é sobre homens, gentios e judeus, que são pecadores, e que caíram sob a ira e condenação de Deus. " [12]

Três outras passagens importantes do Novo Testamento se referem à morte de Jesus como "propiciação": Hebreus 2:17, 1 João 2:2 e 4:10. Os termos gregos (os *hilaskomai* verbo "*fazer propiciação*" e os *hilasmós nome*, "um sacrifício de expiação") usado nessas passagens denotam "um sacrifício que desvia a ira de Deus, e assim faz Deus adequado (ou favorável) para nós. " [13] Este é o significado consistente destas palavras, fora da Bíblia, onde foram bem compreendidos em referência às religiões pagãs gregas. Estes versos simplesmente significar que Jesus suportou a ira de Deus contra o pecado.

É importante ressaltar este fato porque tem uma localização central na doutrina da expiação. Isso significa que há uma santidade exigência eterna e

inalterável e justiça de Deus que deve ser pago pelo pecado. Além disso, antes da expiação poderia ter um efeito sobre a nossa consciência subjetiva, primeiro tinha que afetar suas relações com Deus e que ele planejava para redimir os pecadores. Além de essa verdade central da morte de Cristo não pode ser entendida corretamente (veja abaixo para explorar outras perspectivas sobre a expiação).

Embora devamos ser cautelosos em sugerir analogias da experiência pela qual Cristo veio (porque a sua experiência foi e sempre será sem precedente ou comparação), porém, toda a nossa compreensão do sofrimento de Jesus é de certa forma por meio de experiências semelhantes no vida, porque é assim que Deus nos ensina nas Escrituras. [14] Mais uma vez nossa experiência humana nos fornece uma analogia fraca que nos ajuda a entender o que significa suportar a ira de Deus. Talvez as crianças que enfrentaram a ira de um pai humano, quando tivermos feito algo errado, ou talvez como adultos nós conhecemos a ira de um chefe por engano fizemos. Dentro de nós sentir-se oprimido, perturbado pela força de outra personalidade, cheio de insatisfação nas profundezas de nosso ser, e estremecem. Achamos difícil imaginar a desintegração pessoal que nos ameaçam, se aquela tempestade de raiva não veio de um ser finito humano, mas de Deus Todo-Poderoso. Se mesmo a presença de Deus, se não expressa causas raiva, medo nas pessoas ([\[Cf.Eu 12:21, 28-29\], quão terrível deve ser o de enfrentar a ira de Deus \(Atos 10:31\).\]](#))

Com isto em mente, estamos agora em melhor posição para entender o grito de Jesus da desolação: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?" (Mt 27:46 b). A questão não significa: "Por que você me deixou para sempre?" porque Jesus sabia que ele iria deixar o mundo e voltar para o Pai (Jo 14:28; 16:10, 17). Eu sabia ressuscitado (Jo 2:19, Lc 18:33, Mc 9:31; [\[Et al.\]](#)). "Para o conjunto de alegria diante dele, suportou a cruz, desprezando a vergonha que ela queria dizer, e agora está assentado à direita do trono de Deus" (Hb 12:2). Jesus sabia que ele ainda podia invocar a Deus e chamá-lo de "meu Deus". Este grito de angústia não é um grito de desespero. Além disso, "por que me abandonaste?" Jesus não significa que

você está se perguntando porque eu estava morrendo. Ele havia dito: "Nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos" (Marcos 10:45). Jesus sabia que estava morrendo por nossos pecados.]

O grito de Jesus é uma citação do Salmo 22:1, Salmo em que o salmista se pergunta por que Deus não veio em seu auxílio, os atrasos por isso que Deus nos resgate:

Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?

Você salvar Longe, longe de minhas palavras de arrependimento.

Meu Deus, eu clamo de dia e não me respondes;

Eu choro à noite e não tenho sossego. (Salmo 22:1-2)

No entanto, Deus finalmente resgatado o salmista, e seu grito de desespero mudou para um hino de louvor (vv. 22-31), Jesus, que conhecia as palavras das Escrituras como seu próprio, sabia que o contexto do Salmo 22. Ao citar este salmo, está citando um grito de desolação que também está implícita na fé inabalável em Deus contexto que, eventualmente, irá libertá-lo. No entanto, continua a ser um grito de angústia genuína porque o sofrimento foi se espalhando e parecia estar perto de libertação.

Neste contexto da citação entender melhor a questão "Por que me abandonaste?" como se dissesse: "Por que você me deixou por muito tempo? ". Este é o significado no Salmo 22. Jesus em sua natureza humana, sabia que tinha de levar os nossos pecados, para sofrer e morrer. Mas em seu conhecimento humano, provavelmente não sabe quanto tempo este sofrimento. No entanto, tendo sobre si a culpa de milhões de pecados, mesmo que apenas por um momento, poderia causar uma grande angústia de alma. Enfrentando a ira profunda e terrível de um Deus infinito, mesmo que por um momento faria com que o maior medo. Mas o sofrimento de Jesus não termina em um minuto ou dois, ou dez anos. Quando terminou? Poderia haver ainda mais peso do pecado, a ira de Deus? As horas foram passando, o peso escuro do pecado e da profunda raiva de Deus caiu sobre Jesus em picos de ondas. Jesus no final chorar: "Por que me abandonaste?" Por que

faz isso durar tanto tempo esse sofrimento? Meu Deus, meu Deus, você não pode fazer isso para acabar já?

Então, finalmente, Jesus sabia que seu sofrimento foi quase completo. Ele sabia que tinha deliberadamente carregado com tudo que o Pai ira contra os nossos pecados, para a ira de Deus acalmou eo terrível fardo do pecado tinha sido aliviada. Ele sabia que tudo o que restava era entregar seu espírito nas mãos do Pai e morrer. Com um grito de vitória, disse: "Está consumado" (Jo 19:30). Então ele gritou: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lucas 23:46). E, em seguida, entregues voluntariamente vida que ninguém poderia tirar (Jo 10:17-18), e morreu. Como Isaías havia predito, "derramou a sua alma até a morte, e foi contado com os transgressores" (Isaías 53:12). Deus, o Pai era o "fruto do trabalho da sua alma" e estava satisfeito (Isaías 53:11, KJV 1960).

c. Uma compreensão mais ampla da morte de Cristo

(1) A punição foi imposta por Deus, o Pai

Se perguntarmos: "Quem disse que Cristo pagou a pena pelos nossos pecados?" a resposta que as Escrituras nos dão é que a punição foi imposta por Deus Pai para representar os interesses lhe da Trindade na redenção. Foi a justiça de Deus, que pediu para ser pago pelo pecado, e entre os membros da Trindade, o Pai era a função de exigir que o pagamento. Deus, o Filho voluntariamente tomou sobre si a tarefa de levar o castigo do pecado. Referindo-se a Deus Pai, Paulo diz: "Quando ele não cometeu pecado [Cristo], para nós Deus o tratou como um pecador, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21). Isaías diz: "O Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós" (Isaías 53:6). Passa a descrever os sofrimentos de Cristo: "O Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e como ele ofereceu sua alma uma oferta" (Isaías 53:10).

Aqui está parte do amor incrível de Deus Pai e Deus Filho na redenção. Jesus não só sabia que ele iria sofrer uma grande dor da cruz, mas Deus sabia que a dor teria que impor o seu próprio Filho amado. "Deus prova o seu próprio amor para conosco em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós" (Romanos 5:8).

(2) Não há sofrimento eterno, mas o pagamento integral

Se tivéssemos que pagar a penalidade dos nossos pecados, nós devemos sofrer a separação eterna de Deus. [15] No entanto, Jesus não sofrer eternamente. Há duas razões para essa diferença: (a) Se sofremos por nossos pecados, nós nunca poderíamos alcançar uma boa posição com Deus. Não haveria esperança, porque não havia nenhuma maneira de viver novamente e obter justiça perfeita diante de Deus, e não haveria maneira de corrigir nossa natureza pecaminosa e torná-lo bem com Deus. Além disso, temos que continuar a existir como pecadores que não sofrem com o coração puro de justiça diante de Deus, mas sofreria com ressentimento e amargura contra Deus, e assim compondo o nosso pecado. (B) Jesus podia suportar a ira de Deus contra o nosso pecado e torná-lo até o fim. Nenhum ser humano jamais poderia fazer isso, mas sob a união das naturezas divina e humana em si mesmo, Jesus poderia sofrer a ira de Deus contra o pecado e torná-lo até o fim. Isaías predisse: "Você verá o fruto do trabalho da sua alma e ficará *satisfeito*" (Isaías 53:11, KJV 1960). Quando Jesus soube que ele havia pago à pena total de nossos pecados, ele disse: "Está consumado" (Jo 19:30). Se Cristo não tivesse pago a pena, haveria ainda a desgraça para nós. Mas desde que ele foi totalmente pago a penalidade que merecemos, como as Escrituras dizem que "não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

Nós ajudamos nesse tempo para perceber que nada na natureza eterna de Deus e nada nas leis que Deus deu à humanidade exige que não seja eternamente sofrer a punição dos pecados do homem. De fato, se há sofrimento eterno castigo não seria pago na íntegra, e quem faz o mal continuará a ser um pecador por natureza. Mas quando o sofrimento de Cristo, finalmente chegou ao fim na cruz, ele mostrou que ele havia tomado para si a plenitude da ira de Deus contra o pecado e que não havia mais punição do que seria pago. Ele também mostrou que era justo diante de Deus. Neste sentido, o fato de que Cristo sofreu por um tempo limitado, em vez de sua amostra sofrimento eternamente era pagamento suficiente para o

pecado. O autor de Hebreus repetir o tema novo e de novo ao estresse que a obra redentora de Cristo foi totalmente concluída:

Nem o céu entrou para se oferecer uma e outra vez, como o sumo sacerdote entra no Santo dos Santos, a cada ano com sangue alheio. Se assim for, Cristo teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, agora no fim dos tempos, tem havido uma final de uma vez para sempre para o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, e depois disso o juízo, assim também Cristo foi sacrificado uma vez *para tirar os pecados de muitos*, aparecerá segunda vez, para não ter pecado, mas para trazer a salvação para aqueles que esperam.[\(Ele 9:25-28\)](#)

Esta ênfase do Novo Testamento no caráter final e completa da morte sacrificial de Cristo, em contraste com o ensinamento da Igreja Católica Romana na Missa é uma repetição do sacrifício de Cristo. [\[16\]](#) Por causa desse ensinamento oficial da Igreja Católica Romana, muitos protestantes da época da Reforma, e ainda estão convencidos de que não pode, em sã consciência, participar da Missa da Igreja Católica Romana, porque isso poderia ser visto como um aprovação da idéia católica de que o sacrifício de Cristo é repetido a cada Missa é celebrada tempo.

A ênfase do Novo Testamento no caráter final e completa do sacrifício e morte de Cristo tem muitas implicações práticas, pois assegura-nos que não há castigo para o pecado que tornou-se a pagar. A penalidade foi paga na totalidade por Cristo, e não devemos viver em qualquer medo da condenação ou punição.

(3) O significado do sangue de Cristo

O Novo Testamento freqüentemente associada com o sangue de Cristo a nossa redenção. Por exemplo, Pedro diz: "Como você sabe, você foram resgatados da vida absurdo herdado de seus antepassados. O preço do resgate foi pago não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas com o precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito ou víncio "(1 Pedro 1:18-19).

O sangue de Cristo é a clara evidência externa que derramou o seu sangue quando morreu como um sacrifício para pagar a nossa redenção: "o sangue de Cristo" significa sua morte para salvar os aspectos. [\[17\]](#) Embora

possamos pensar que o sangue de Cristo (como prova de que ele deu a sua vida) que se referem apenas à eliminação de nossa culpa judicial diante de Deus, porque essa é a sua principal referência, os autores do Novo Testamento atribuída a vários outros efeitos. Nossas consciências são purificados pelo sangue de Cristo (Atos 9:14), temos livre acesso a Deus em adoração e oração (Atos 10:19), são progressivamente purificados do pecado, que é (1 João 1:7, cf. Rev 1:5 b), podemos conquistar o acusador dos irmãos (Ap 12:10-11), e estamos resgatado de uma forma pecaminosa da vida (1 Pedro 1:18-19). [\[18\]](#)

As Escrituras falam muito sobre o sangue de Cristo, porque o seu derramamento era clara evidência de que sua vida foi dado em uma execução judicial (ou seja, foi condenado à morte e morreu pagando a pena imposta por um juiz tão humano quanto o próprio Deus no céu). A ênfase das Escrituras no sangue de Cristo também vemos a clara ligação entre a morte de Cristo e dos muitos sacrifícios no Antigo Testamento envolvendo o derramamento de sangue do animal abatido vivo. Todos estes sacrifícios apontava e prefigurava a morte de Cristo.

(4) a morte de Cristo como "substituição penal"

A perspectiva da morte de Cristo aqui apresentada tem sido muitas vezes chamado de teoria da "*substituição penal*". A morte de Cristo foi "criminoso", no qual ele carregado com uma pena quando ele morreu. Sua morte também foi uma "substituição" no sentido de que ele tomou o nosso lugar quando morreu. Este tem sido o entendimento ortodoxo da expiação realizada por teólogos evangélicos, em contraste com outras abordagens que tentam explicar a expiação para além da idéia da ira de Deus ou pagar a penalidade do pecado (veja abaixo).

Esta visão da expiação é chamado às vezes a teoria da *exiação vicária*. A "vigário" é alguém que representa o outro, ou seja, em vez. A morte de Cristo foi, portanto, "vicário", porque ele tomou o nosso lugar e nós representados. Como nosso representante, sofreu o castigo que nós merecíamos.

d. Os termos do Novo Testamento descrevem diferentes aspectos da expiação

A obra expiatória de Cristo é um evento complexo que tem múltiplos efeitos sobre nós. Pode ser visto, por conseguinte, a partir de vários aspectos diferentes. O Novo Testamento usa palavras diferentes para descrevê-los, vamos examinar quatro dos termos mais importantes.

Esses quatro termos mostrar como a morte de Cristo satisfez os quatro requisitos que temos como pecadores;

1. Nós merecemos a *morte* como castigo pelo pecado.
2. Nós merecemos a *sofrer a ira de Deus* contra o pecado.
3. Estamos *separados* de Deus por causa dos nossos pecados.
4. Estamos *escravos do pecado* e do reino de Satanás.

Estes quatro requisitos foram satisfeitos pela morte de Cristo como se segue:

(1) Sacrifício

Cristo morreu por nós um sacrifício para pagar a pena de morte que nós merecíamos pelos nossos pecados. "No fim dos tempos, tem havido uma vez e para sempre fim ao pecado pelo sacrifício de si mesmo" (Atos 9:26).

(2) Propiciação

Para fugir da ira merecida de Deus, Cristo morreu em expiação dos nossos pecados. "Nisto consiste o amor: não em que nós temos a Deus, mas que ele nos amou e enviou seu Filho para ser oferecido como um sacrifício para o perdão dos nossos pecados" (1 Jo 4:10).

(3) Reconciliação

Para superar nossa separação de Deus, precisávamos de alguém que nos forneceu a reconciliação e, assim, nos trazem de volta à comunhão com Deus. Paulo diz que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo, sem contar os pecados dos homens" (2 Coríntios 5:18-19).

(4) Redenção

Porque, como pecadores estamos escravizados ao pecado e a Satanás, precisamos de alguém para nos dar a redenção e por isso "redimir" de que a escravidão. Quando falamos de redenção, a idéia de "resgate" vem à mente.

Um resgate é o preço pago para redimir alguém da escravidão ou cativeiro. Jesus disse de si mesmo: "O Filho do homem [não] veio para ser servido mas para servir e *dar a sua vida em resgate por muitos*" (Marcos 10:45). Se perguntou quem pagou o resgate, percebemos que a analogia humana de resgate não se encaixa muito bem com a expiação de Cristo em cada detalhe. Apesar de estarmos sujeitos à escravidão do pecado e de Satanás, não pagam qualquer "resgate" ou o "pecado" ou Satanás, porque eles não tinham poder para exigir tal pagamento, nem Satanás, cuja santidade foi corrompida pelo pecado e teve que pagar uma multa por isso. Como mencionado acima, a penalidade do pecado foi pago por Cristo e recebida e aceite Deus Pai. Mas hesitamos em discorrer sobre pagar um "resgate" Deus o Pai, pois foi ele quem havia escravizado nós, mas Satanás e os nossos próprios pecados. Portanto, neste sentido, a ideia de um resgate não pode ser usado em todos os pormenores. É o suficiente para notar que o preço foi pago (a morte de Cristo) eo resultado foi que nós estávamos "resgatado" da escravidão.

Nós fomos redimidos da escravidão a Satanás, porque "o mundo inteiro está sob o domínio do maligno" (1 Jo 5:19), quando Cristo veio e morreu para "entregá-los que, com medo da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida "(Atos 2:15). Na verdade, Deus Pai "nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do seu Filho amado" (Cl 1:13).

Quanto à libertação da escravidão do pecado, Paulo diz: "Mesmo vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Para ... o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei mas debaixo da graça "(Romanos 6:11, 14). Fomos libertados da escravidão do pecado e da culpa da escravidão em seu poder dominante em nossas vidas.

e. Outras formas para assistir Exiação: Em contraste com o ponto de vista da substituição penal, tem havido outras formas de compreensão ao longo da história da igreja.

(1) A teoria de resgate a Satanás

Esta é a visão de Orígenes (185-254 d.C.), teólogo de Alexandria e, mais tarde Cesareia, e depois dele por alguns outros no início da história da igreja. Nessa visão, Cristo pagou o resgate pago para resgatar o que Satanás, em cujo reinado eram todas as pessoas para o pecado.

Esta teoria não tem confirmação direta nas Escrituras e que teve pouco apoio na história da igreja. Engano pensar que Satanás, em vez de Deus, que exige que o pagamento é feito para o pecado e, assim ignora completamente as exigências do pecado, Deus de justiça relativa. Subsídios Satanás um poder muito mais do que realmente são, isto é, o poder de Deus para exigir tudo o que quiser, esquecendo-se que Satanás foi expulso do céu e não tem o direito de exigir nada de Deus. Em nenhum lugar na Bíblia diz que nós, como pecadores devemos alguma coisa a Satanás, mas repetidamente diz que Deus requer de nós para pagar por nossos pecados. Esta visão não leva em conta os textos que falam da morte de Cristo como propiciação era oferecido a Deus o Pai, nem o fato de que Deus o Pai representou o Supremo aceitar em pagamento pelos pecados que cometemos Cristo (veja as reflexões acima).

(2) A teoria da influência moral

A primeira proposta foi um francês chamado teólogo Pedro Abelardo (1079-1142). A influência moral da expiação afirma que Deus não exigiu qualquer pagamento como um castigo para o pecado, mas a morte de Cristo foi simplesmente a maneira em que Deus mostrou o quanto ele amava os seres humanos a se identificar com seu sofrimento, até o ponto de morrer. A morte de Cristo, portanto, torna-se um exemplo de grande ensinamento que mostra o amor de Deus por nós e provoca-nos uma resposta de gratidão, para amá-lo para encontrar o perdão.

A grande dificuldade com este ponto de vista é que é contrário a muitas passagens da Escritura diz que Cristo morreu para o pecado, carregou nossos pecados, ou morreram em expiação dos nossos pecados. Além disso, priva a expiação de seu caráter objetivo, pois sustenta que a expiação não tem efeito sobre Deus. Finalmente, não há maneira de lidar com a nossa

culpa, pois se Cristo morreu por nossos pecados, nós não temos razão para confiar-lhe sobre o perdão dos pecados.

(3) A teoria do Exemplo

Exemplo teoria da expiação foi ensinado pelo Socinians, seguidores de Fausto Socinus (1539-1604), um teólogo italiano que se estabeleceu na Polônia em 1578 e atraiu muitos seguidores. [\[19\]](#) Teoria como a teoria da influência moral, também nega que a justiça de Deus exige pagamento pelo pecado, diz que a morte de Cristo simplesmente nos fornece um exemplo de como devemos confiar e obedecer a Deus perfeitamente, mesmo se que a confiança ea obediência leva a uma morte horrível. Enquanto a teoria da influência moral, diz que a morte de Cristo nos ensina o quanto Deus nos ama, a teoria de exemplo, diz que a morte de Cristo nos ensina como devemos viver. O Suporte para esta visão pode ser encontrada em 1 Pedro 2:21: "Para isso fostes chamados, porque Cristo sofreu por vós, deixando-o um exemplo a seguir seus passos."

Embora seja verdade que Cristo é um exemplo para nós, mesmo na morte, a questão é se esta é a explicação completa da expiação. Tal teoria não explica muitas das passagens que se concentrar sobre a morte de Cristo como pagamento pelo pecado, que Cristo levou os nossos pecados, e que foi a propiciação pelos nossos pecados. Apenas essas considerações devem ser suficientes para nos dizer que devemos rejeitar essa teoria. Além disso, esta abordagem acaba argumentando que o homem pode salvar a si mesmo, seguindo o exemplo de Cristo e de confiar e obedecer a Deus, como fez Cristo. Assim, não mostra como você pode remover a culpa do nosso pecado, porque diz que Cristo pagou a pena pelos nossos pecados ou fazer qualquer provisão para nossa culpa quando ele morreu.

(4) A teoria governamental

A teoria governamental da expiação foi ensinado pelo teólogo e jurista holandês Hugo Grotius (1583-1645). Sua teoria sustenta que Deus não tem que exigir o pagamento pelo pecado, mas porque ele era o Deus Todo-Poderoso, poderia deixar de lado essa exigência e simplesmente perdoar o pecado sem pagar uma penalidade. Então, qual é o propósito da morte de

Cristo? Deus estava demonstrando o fato de que estas leis tinham sido quebrado, que ele é o legislador moral e governador do universo, e que algum tipo de punição será necessário cada vez que você quebrar as suas leis. Portanto, Cristo não é exatamente pagou pelos pecados de ninguém, mas simplesmente se esforçou para mostrar que quando as leis de Deus são violados deve pagar punição slgún.

O problema com essa visão não é explicar adequadamente todas as Escrituras que falam de Cristo levou os nossos pecados na cruz, Deus derramado sobre Cristo as iniquidades de todos nós, Cristo morrendo especificamente para os nossos pecados e Cristo como propiciação pelos nossos pecados. Também deixa de lado a natureza objetiva da expiação para fazer o seu propósito não é a satisfação da justiça de Deus, mas só servem para influenciar-nos perceber que devemos observar as leis de Deus. Esta perspectiva implica também que não podemos confiar na obra consumada de Cristo, no perdão dos pecados, porque ele não tem realmente pagou por nossos pecados. Faz também obter o perdão por algo que nos aconteceu na mente de Deus para além da morte de Cristo na cruz, ele já tinha decidido perdoar sem exigir qualquer pagamento nos de nós e, em seguida, puniu Cristo apenas para mostrar que ele ainda era o governador moral do universo. Mas isso significa que Cristo (nesta visão) na verdade não ganhou o perdão ea salvação para nós, e assim o valor de sua obra redentora é muito minimizado. Finalmente, esta teoria não dá razão suficiente para a imutabilidade de Deus e da infinita pureza de sua justiça. Dizer que Deus pode perdoar pecados, sem necessidade de qualquer punição (apesar do fato de que todo pecado Escritura sempre exige o pagamento de uma penalidade) é subestimou seriamente a natureza absoluta da justiça de Deus.

f. ¿Cristo desceu ao inferno? [20] Tem sido argumentado, por vezes, que Cristo desceu ao inferno após a morte. A frase "desceu ao inferno" não está na Bíblia. Mas o Credo dos Apóstolos diz tão amplamente utilizado: "Ele foi crucificado, morto e sepultado. Ele desceu ao inferno. No terceiro dia ele ressuscitou dentre os mortos. " Isso significa mais sofrimento que Cristo suportou após a sua morte na cruz? Como veremos abaixo, o exame da

evidência bíblica indica que isso não aconteceu. Mas antes de olhar para os textos bíblicos relevantes, é oportuno examinar a frase "desceu ao inferno" no Credo dos Apóstolos.

(1) A origem da frase "desceu ao inferno"

Há um fundo escuro por trás da história da própria frase. Sua origem, onde podem encontrar, está longe de ser digno. T ele grande historiador da igreja, Philip Schaff resumiu o desenvolvimento do Credo dos Apóstolos, em um quadro amplo que é reproduzido nas páginas 612-614. [\[£ 21\]](#)

Esta tabela mostra que, ao contrário do Credo de Nicéia e Definição de Calcedônia ia, o Credo dos Apóstolos não foi escrito ou aprovado por qualquer conselho da igreja em uma data específica. Em vez disso, tomou forma gradualmente a partir de cerca de 200-750 d.C.

É surpreendente que a frase "desceu ao inferno" não é em qualquer uma das versões iniciais do Creed (nas versões usadas em Roma, no resto da Itália e África) até que ele apareceu em uma das duas versões do Rufino em 390 d.C. Então, novamente, não foi incluído em qualquer versão do Credo, até o AD 650 anos.C. Além disso, Rufino, a única pessoa que incluiu antes de 650 AD.C., não acho que ele quis dizer que Cristo desceu ao inferno, mas ele entendeu que a frase era a de que Cristo foi "enterrado". [\[22\]](#) Em outras palavras, ele quis dizer que Cristo "desceu à sepultura" (A palavra grega é *Hades*, o que pode significar o *inferno* "grave" não ", o inferno, um lugar de castigo.") Nós também notar que a frase só aparece em uma das duas versões do Credo temos Rufino. Não na forma romana do Credo que ele preservado.

Isto significa, portanto, que até 650 d.C. qualquer versão do Credo incluiu esta frase com a intenção de dizer que Cristo "desceu ao inferno" (a única versão que inclui a frase antes de 650 AD.C. dá um significado diferente). Neste ponto, uma pergunta se o termo pode ser aplicado *apostólica* algum sentido desta frase, ou se você está realmente direito a um lugar em um credo cujo título diz ter se originado com os primeiros apóstolos de Cristo.

Este estudo do desenvolvimento histórico da frase também levanta a possibilidade de que quando a frase começou a ser usado mais comumente, pode ter sido em outras versões (agora perdido) que tinha as palavras "e enterrado." Se assim for, você provavelmente quis dizer aos outros o que ele significava para Rufino, "desceu à sepultura." Mas depois, quando a frase foi incorporada outras diferentes versões do Credo que já tinha a frase "e enterrado", ele teve que dar esta outra explicação. Esta enganado inserção da frase após as palavras "e sepultado", aparentemente introduzido por alguém cerca de 650 d.C. - levou a todos os tipos de tentativas de explicar "desceu ao inferno" de uma forma que não contradiz o resto das Escrituras.

Alguns têm tomado para significar que Cristo sofreu as dores do inferno na cruz. Calvin, por exemplo, diz que "Cristo desceu ao inferno" refere-se ao fato de que não só teve uma morte física, mas "era apropriado para ele passar, enquanto a gravidade da vingança de Deus, para aplacar a sua ira e satisfazer o seu justo julgamento. "[\[23\]](#)

Além disso, o Catecismo de Heidelberg, Questão 44, diz:

Porque é que acrescentou: Ele desceu ao inferno?

Resposta: Isso, minhas maiores tentações podem ter certeza de que Cristo, meu Senhor, pela dor, terror e angústia indizível que ele sofreu em sua alma na cruz e antes, redimiu-me da angústia e tormento do inferno. [\[24\]](#)

Mas isso é uma resposta satisfatória a partir da frase "desceu ao inferno"? Embora seja verdade que Cristo sofreu o derramamento da ira de Deus na cruz, esta explicação não se encaixa na frase do Credo dos Apóstolos, "down" dificilmente representa essa idéia, ea colocação da sentença após "foi crucificado, morto e sepultado "torna esta uma interpretação artificial e não convincente.

Outros entenderam que dizer que continuou no "estado de morte" até a ressurreição. No Catecismo de Westminster expandido, questão 50 diz: A humilhação de Cristo depois de sua morte consistiu de seu sepultamento, e continuou em estado de morte, e sob o poder da morte até ao terceiro dia, o que tem sido expressa de outra forma pelas palavras "desceu ao inferno".

É verdade que Cristo continuou em estado de morte até ao terceiro dia, mais uma vez é uma explicação pouco estranho e persuasiva de "desceu ao

"inferno", porque a colocação da frase nos daria a estranha sensação de "foi crucificado, morto e sepultado, desceu para ser morto. " Esta interpretação não explica o significado das palavras nesta seqüência, mas sim uma débil tentativa de extrair significado deles teologicamente aceitável.

Além disso, a palavra "inferno" não tem o sentido de simplesmente "estar morto" (embora a grega *Hades* pode significar isso), então isso acaba sendo uma explicação artificial dupla.

Finalmente, alguns têm argumentado que a frase significa o que parece significar, em primeira leitura, que Cristo desceu ao inferno depois de sua morte na cruz. É compreensível que o Credo dos Apóstolos quer dizer que (na verdade, esse é o sentido natural), mas então outra pergunta surge: é possível as Escrituras apoiar essa idéia?

(2) apoio bíblico possível para uma descida aos infernos

O suporte para a idéia de que Cristo desceu ao inferno foi encontrado principalmente em cinco passagens: Atos 2:27, Romanos 10:6-7, Efésios 4:8-9, 1 Pedro 3:18-20 e 1 Pedro 4 : 6. (Ele também apelou para várias outras passagens, mas são menos convincentes.) [25] Para examiná-los mais próximo, estabelecer claramente que ensinar algumas dessas passagens?

(A) Atos 2:27. Isso é parte do sermão de Pedro no dia de Pentecostes, que está citando o Salmo 16:10, que diz: "Tu *não deixarás a minha alma no Hades* [inferno], nem deixar que o teu Santo veja corrupção" ([RVR 1960](#)).]

Isso significa que Cristo entrou inferno após a morte? Não necessariamente, porque estes versos pode haver dúvida de outra forma. A palavra "grave" aqui é uma tradução de um Novo Testamento em grego (*Hades*) e um do Velho Testamento palavra hebraica (*sheol*), realizada geralmente como Sheol) que pode significar simplesmente "grave" ou "morte" (o estado de ser morto). Por esta razão, o [\[NVI traduz: "Tu não deixarás a minha vida para terminar no\] sepultura](#), nem deixe que o seu santo para ser a corrupção "(Atos 2:27). Neste sentido é preferível porque o contexto, salienta que o corpo de Cristo deixou o túmulo, ao contrário de David, que permaneceu no túmulo. O raciocínio é: "Meu corpo também vai

viver em esperança" (v. 26) "porque você não vai deixar minha vida para terminar na cova" (v. 27). Peter está usando o Salmo de Davi para mostrar que o corpo de Cristo não se decompôs, ao contrário de David ", que morreu e foi sepultado, e cujo túmulo está conosco até hoje" (v. 29). Portanto, não esta passagem sobre a ressurreição de Cristo do túmulo de forma convincente apoiar a idéia de que Jesus desceu ao inferno.

(B) *Romanos 10:6-7*. Esses versículos contêm duas perguntas retóricas, que são citações do Antigo Testamento (Dt 30:13): "Não diga em seu coração: 'Quem subirá ao céu?' (Ou seja, para fazer Cristo descer), ou "Quem descerá ao abismo?" (Ou seja, para trazer a Cristo dentre os mortos)." Mas é improvável que essa passagem ensina que Cristo desceu ao inferno. A intenção dessa passagem é que Paulo está dizendo aos leitores não fazer estas perguntas, porque Cristo não está longe, ele está por perto, e fé nele está tão perto quanto confessar com nossa boca e acreditamos no nosso coração (v . 9). Essas questões são questões de descrença proibidas, e não declarações de que as Escrituras ensinam. No entanto, alguns podem objetar que Paulo poderia ter previsto que os seus leitores faria tais perguntas, a menos que a gente sabia que Cristo realmente caiu "para o abismo." No entanto, mesmo se isso fosse verdade, a Escritura não estaria dizendo ou dando a entender que Cristo era o "inferno" (no sentido de um lugar de punição para os mortos, geralmente expressa pelo *inferno grego*), mas sim que era " o abismo "(gr. abyssos, um termo usado freqüentemente na Septuaginta para se referir ao fundo do oceano [Gen 1:2; 7:11, 8:2, Deuteronômio 8:7, Salmo 106 (107): 26], mas, aparentemente, também pode se referir ao lugar dos mortos [Sl 70 (71): 20]. [\[26\]](#)

Paulo está usando aqui a palavra "abismo" em contraste com o "céu" para se referir a um lugar que é inacessível aos seres humanos. O contraste não é "Quem vai ao encontro de Cristo em um lugar de grande bênção (céu) ou em um lugar de grande castigo (inferno)?" mas sim, "Quem irá ao encontro de Cristo em um lugar que é inacessível elevada (céu) ou em um lugar que é inacessível baixo (o abismo, ou lugar dos mortos)?" Não é

possível encontrar nesta passagem uma afirmação ou negação de que Cristo "desceu ao inferno."

(C) *Efésios 4:8-9.* Paulo escreve aqui: "Pelo que diz: ascendente no alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens. {0}{/0}" Ora, isto-ele subiu-que é, senão que também antes tinha descido às partes mais baixas da terra? Aquele que desceu é também o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas." (RVR 1960)

Quer isto dizer que Cristo "desceu" para o inferno? Para começar, é claro que ele entende por "desceu primeiro para as partes mais baixas da terra" (RVR 1960), mas outra tradução parece dar melhor sentido: "O que significa que" rosa ", mas que também desceu para *o menor, ou a terra?*" (NVI). Aqui a NVI leva "desceu" para se referir à vinda de Cristo à Terra como uma criança (a encarnação). As últimas quatro palavras são uma interpretação aceitável do texto grego, tendo a frase "partes inferiores", referindo-se a terra em si (da forma grammatical grega é conhecida como um genitivo de competição). Costumamos fazer o mesmo em nosso discurso moderno, por exemplo, na frase "Chicago", queremos dizer "a cidade que é de Chicago."

A tradução da Bíblia é preferível, neste contexto, porque Paulo está dizendo que Cristo subiu ao céu (ascensão) é a mesma de antes veio do céu (v. 10. Esse "baixo" do céu veio, é claro, quando Cristo veio para nascer como homem. Assim, o versículo fala da encarnação, não para descer ao inferno. [\[27\]](#)

(D) *1 Pedro 3:18-20.* Para muitas pessoas esta é a passagem mais intrigante em toda esta questão. Pedro nos diz que Cristo "sofreu a morte em seu corpo, mas o Espírito voltou à vida. Através do Espírito, e pregou aos espíritos em prisão, que nos tempos antigos, nos dias de Noé, rebeldes, quando Deus esperava pacientemente enquanto a arca estava sendo construída. Em apenas poucas pessoas, oito ao todo, foram salvos através da água. "

Isso significa que Cristo pregou no inferno?

Alguns entenderam a frase "foi, e pregou aos espíritos em prisão" significa que Cristo foi ao inferno e pregou aos espíritos que estavam lá, seja pela pregação do evangelho para oferecer uma segunda chance para se arrepender ou proclamando que ele havia triunfado sobre eles e eles foram condenados eternamente.

Mas essas interpretações não explicar adequadamente a passagem, ou a sua posição neste contexto. Pedro não diz que Cristo pregou aos espíritos em geral, mas apenas aqueles que "nos tempos antigos, nos dias de Noé, desobedeceu ... ao construir a arca." Esta audiência limitada que desobedeceu durante a construção da arca, seria um grupo estranho de que Cristo foi ao inferno para pregar. Se Cristo proclamou seu triunfo, por que somente os pecadores e não para todos? E se ele estava oferecendo uma segunda chance para a salvação, por que só eles e não a todos? Para tornar as coisas mais difíceis para esse ponto de vista é o fato de que a Escritura nada indica que há uma chance de arrependimento após a morte (Lucas 16:26, Hebreus 10:26-27).

Além disso, o contexto de 1 Pedro 3 torna improvável a "pregar no inferno." Peter está incentivando seus leitores a dar testemunho corajoso para os incrédulos hostis ao redor. Ele apenas diz: "Esteja sempre preparado para responder a qualquer que vos pedir a razão da esperança" (1 Pedro 3:15). Este motivo evangelizar perdeu sua urgência se Pedro estava ensinando que há uma segunda chance após a morte. E que não caberia a todos com uma "pregação" de condenação.

Isso significa que Cristo pregou aos anjos caídos?

Para dar uma melhor explicação dessas dificuldades, vários comentaristas propuseram tirar "os espíritos em prisão" como espíritos demoníacos, os espíritos dos anjos caídos que Cristo proclamou condenação a esses demônios. Este (reclamada) confortar os leitores de Pedro, mostrando que as forças demoníacas que eles enfrentaram seria derrotado por Cristo.

No entanto, os leitores de Pedro teriam de passar por um processo de raciocínio incrivelmente complicado para chegar a essa conclusão quando

Pedro não é explicitamente ensinada. Eles teriam a razão de (1) alguns demônios, que pecaram foram condenados há muito tempo, a (2) outros demônios estão recebendo seus perseguidores humanos (3), esses demônios que um dia provavelmente condenado, (4) portanto, os perseguidores será sentenciado da mesma maneira. Finalmente os leitores de Pedro viria a que Pedro quis dizer: (5), portanto, não tenha medo de seus perseguidores.

Aqueles que apóiam a interpretação de que "pregava aos anjos caídos" deve assumir que os leitores de Pedro "que ler nas entrelinhas" e chegar a esta conclusão (pontos 2-5) começando com a simples declaração de que Cristo "pregou aos espíritos prisão, que nos tempos antigos, nos dias de Noé, desobedeceu "(1 Pedro 3:19-20) Mas não parece exagero dizer que Pedro sabia que seus leitores interpretar tudo isso no texto?

Além disso, neste contexto, Pedro enfatiza "pessoas hostis", e não demônios (1 Pedro 3:14, 16). E onde ficam os leitores de Pedro a idéia de que os anjos pecaram "enquanto construir a arca"? Não encontramos nada de que, no relato de Gênesis sobre a arca. E (apesar do que alguns já disseram), se examinarmos todas as tradições de interpretações judaicas da história do Dilúvio, não encontramos nenhuma menção de anjos que pecaram "enquanto a construção da arca." [28] Então quer dizer que Peter está falando aqui da proclamação da punição que Cristo fez os anjos caídos não é realmente convincente.

Não se referem a proclamação de Cristo de liberdade para os santos do Antigo Testamento?

Outra explicação é que Cristo, após sua morte, ele foi e proclamou liberdade para os crentes do Antigo Testamento que não poderia entrar no céu, até a conclusão da obra redentora de Cristo.

Mas, novamente, podemos questionar se ele dá razão suficiente para que o texto realmente diz. Ela diz que Cristo foi pregar para aqueles que eram crentes ou fiéis a Deus, mas que "nos tempos antigos, nos dias de Noé, desobedeceu" a ênfase está na desobediência. Além disso, Peter não especifica os crentes do Antigo Testamento, em geral, mas apenas aqueles que desobedeceram "nos dias de Noé ... ao construir a arca" (1 Pedro 3:20).

Finalmente, as Escrituras não fornecem clara evidência de que nos faz pensar que iria manter o pleno acesso às bênçãos de estar na presença de Deus para os crentes do Antigo Testamento, quando eles morreram, quando na verdade várias passagens sugerem que os crentes que morreu antes da morte do próprio Cristo que entrou na presença de Deus quando seus pecados foram perdoados pela confiança no Messias que viria (Gn 5:24; 2 S 12:23, Sl 16:11, 17:15 , 23:06, 12:7 Eq, Mt 22:31-32, Lc 16:22; Ro 4:1-8, Hb 11:5).

Uma explicação mais satisfatória.

A melhor explicação de 1 Pedro 3:19-20 parece ser a proposta (mas não muito defendido) há muito tempo, Santo Agostinho: A passagem não se refere a algo que Jesus fez entre sua morte e ressurreição, mas o que ele fez "no reino espiritual da existência" (ou "segundo o Espírito"), *nos dias de Noé*. Quando Noé estava construindo a arca, Cristo "em espírito" estava pregando através de Noé aos incrédulos hostis em torno dele. [29]

Esta interpretação é apoiada por duas declarações de Pedro. Em 1 Pedro 1:11, ele diz que "o Espírito de Cristo" estava falando nos profetas do Antigo Testamento. Isto sugere que Peter pode muito bem ter pensado que "o Espírito de Cristo" foi também falando através de Noah. Então, em 2 Pedro 2:5, ele chama Noé de "pregador da justiça", usando o nome (*Keryx*) proveniente da mesma raiz do verbo "pregar" (*ekeryxen*) em 1 Pedro 3:19. De modo que parece provável que, quando Cristo pregou "aos espíritos em prisão" feito isso por meio dos dias de Noé antes do dilúvio.

As pessoas a quem Cristo pregou através de Noé eram incrédulos sobre a terra no tempo de Noé, mas Pedro os chama de "espíritos em prisão", porque eles estão agora na prisão do inferno, embora eles fossem apenas "espíritos", mas pessoas sobre a terra quando estava fazendo a pregação. (Outras versões dizem: Cristo pregou "aos espíritos agora na prisão.") Podemos falar em nossas línguas modernas da mesma forma: "Eu conheci o presidente Clinton quando ele era um estudante universitário" é uma declaração apropriada, embora ele não era presidente quando eu estava na faculdade. A frase significa: "Eu conheci o homem que era então presidente

Bill Clinton quando ele ainda era um estudante na universidade." Assim que Cristo "foi e pregou aos espíritos em prisão" significa que "Cristo pregou ao povo que agora são espíritos em prisão, quando eles ainda eram pessoas que vivem na terra." [30]

Esta interpretação é apropriado no contexto de um Peter 3:13-22 de largura. O paralelo entre a situação de Noé e do status de leitores de Pedro são claros em vários pontos:

Noe

Os leitores de Pedro

Justo minoria

Justo minoria

Rodeado pelos incrédulos hostis

Rodeado pelos incrédulos hostis

O julgamento de Deus está chegando

O julgamento de Deus pode vir em breve (1 Pedro 4:5, 7, 2 Pedro 3:10).

Noah testemunhou corajosamente

Eles devem dar testemunho

(Com o poder de Cristo)

valor através do poder de Cristo
(1 Pedro 3:14, 16-17, 3:15, 4:11)

Noé foi salvo no final

Eles finalmente salvos
(1 Pedro 3:13-14, 4:13, 5:10)

Esta compreensão do texto parece ser de longe a solução mais provável para uma passagem desconcertante. No entanto, isto significa que o nosso apoio para uma descida quarto possível de Cristo ao inferno é também negativa, como o texto fala em vez de algo que Cristo fez na terra, no tempo de Noé.

(E) 1 Pedro 4:6.A quinta e última passagem diz: "Por isso também foi o evangelho pregado aos mortos para serem julgados segundo os homens na carne, mas a viver em espírito como Deus" (NVI 1960).

Será que este versículo diz que Cristo foi ao inferno e pregou o evangelho para aqueles que morreram? Se assim for, seria a única passagem na Bíblia que ensina que existe uma "segunda chance" para a salvação após a morte e que estaria em contradição com passagens como Lucas 16:19-31 e Hebreus 9:27, que parecem negar claramente possibilidade de que. Além disso, a passagem não diz explicitamente que Cristo pregou ao povo, depois estes eram mortos, e prefere dizer que o evangelho foi pregado (este versículo não se mesmo dizer que Cristo pregou) para pessoas que já morreram, mas eles pregado quando estavam vivos na terra.

Esta é uma explicação comum, e parece se encaixar muito melhor com este versículo. Encontra apoio na segunda palavra neste versículo, "isto", referindo-se ao julgamento final, previsto para o final do versículo 5. Pedro está dizendo isso porque o julgamento foi o evangelho pregado aos mortos.

Este conforto aos leitores em seus amigos cristãos que haviam morrido. Eles poderiam estar se perguntando: "Será que ela beneficiou-lhes o evangelho, porque não salvá-los da morte?" Peter responde que o evangelho foi pregado para aqueles que morreram não para salvá-los da morte física (mas "a ser julgados na carne como os homens"), mas para salvá-los do julgamento (a viver "no espírito como Deus"). Portanto, não o fato de que eles morreram indicam que o evangelho não tinha chegado ao fim, porque eles viveriam para sempre no reino espiritual.

Então, "mortos" são pessoas que morreram e já estavam mortos, mas estavam vivos e na terra quando eles pregaram o evangelho. (A NVI diz: "Por isso também pregou o evangelho *até aos mortos*). Isso evita os problemas doutrinários de uma "segunda oportunidade" para a salvação depois da morte e se encaixa bem com as palavras e contexto do versículo.

Concluímos, portanto, que esta última passagem, quando a vemos no contexto, deixar de fornecer apoio convincente para a doutrina da descida de Cristo ao inferno.

Após isso, as pessoas de ambos os lados do debate sobre a questão de saber se Cristo realmente desceu ao inferno deve ser pelo menos concordam com a idéia de que "desceu ao inferno" não é claramente ou explicitamente

ensinada em qualquer passagem da Escritura. E muitas pessoas (incluindo este autor) concluem que esta ideia não é ensinado em tudo nas Escrituras. Mas se pensarmos que uma passagem ensina esta idéia positiva, devemos perguntar se é contrário a qualquer passagem nas Escrituras.

(3) A oposição bíblica ao "desceu ao inferno"

Além de que há pouco ou nenhum apoio bíblico para a idéia de que Cristo desceu ao inferno, há alguns textos do Novo Testamento que argumentam contra a possibilidade de que Cristo foi ao inferno após sua morte.

As palavras de Cristo ao ladrão na cruz: "Eu te digo hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43), significa que depois que Jesus morreu, sua alma (ou espírito), foi imediatamente à presença do Pai céu, embora o seu corpo permaneceu na terra e foi sepultado. Alguns negam isso, afirmendo que "paraíso" é um lugar diferente do céu, mas em dois outros lugares onde o Novo Testamento usa esta palavra significa "céu": Em 2 Coríntios 12:4 é o lugar onde Paulo nasceu em sua visão o céu, e Apocalipse 2:7 é o lugar para encontrar a árvore da vida, que é claramente o céu em Apocalipse 22:2 e 14.

[31]

Além disso, o grito de Jesus: "Está consumado" (Jo 19:30), sugere fortemente que os sofrimentos de Cristo tinha chegado ao fim naquele momento e também a sua alienação pelo Pai para tomar o nosso pecado. Isto implica que ele descenderá para o inferno, mas ir diretamente para a presença do Pai.

Finalmente, o grito de "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lucas 23:46) também sugere que Cristo esperado (corretamente) o fim imediato de seu sofrimento e alienação, e recepção de seu espírito no céu por Deus Pai (note o grito semelhante Estevão em Atos 7:59).

Estes textos indicam, então, que Cristo sofreu em sua morte as mesmas coisas que os crentes experiência neste momento em que morrem: o seu corpo morto permaneceram na terra e foi sepultado (como o nosso vai ser), mas seu espírito (ou alma) seguiram imediatamente para a presença de Deus no céu (como a nossa vontade). Assim, no primeiro domingo da

Ressurreição, o Espírito de Cristo se reúne com seu corpo e ressuscitou dos mortos, da mesma forma que os cristãos que morreram será re-unida com seus corpos (quando Cristo voltar) e subir para uma nova vida em seus corpos perfeitos da ressurreição. [\[32\]](#)

Este contém encorajamento pastoral a nós: Nós não precisamos temer a morte, não só porque a vida eterna é o outro lado, mas também porque sabemos que o nosso próprio Salvador tem sido exatamente as mesmas experiências que passamos. Ele abriu o caminho, mesmo o santificou, e vamos continuar com a confiança em cada passo nesse caminho. Este é um conforto muito maior sobre a morte do que ele jamais poderia ter qualquer idéia de que desceu ao inferno.

(4) Conclusão sobre o Credo dos Apóstolos e a questão da descida possível de Cristo ao inferno

Será que ela merece a frase "desceu ao inferno" ser mantido no Credo dos Apóstolos, juntamente com as grandes doutrinas da fé em que todos podemos concordar? Parece que o único argumento a seu favor é que tem sido há muitos séculos entre nós. Mas um erro antigo ainda é um erro, e todo o tempo que esteve conosco tem sido uma fonte de confusão e discordância.

Por outro lado, existem várias razões imperiosas contra manter essa frase. Há uma garantia clara das escrituras e certamente parece ser contradizendo algumas passagens das Escrituras. Não há nenhuma razão para dizer que é "apostólica", ou teve apoio (no sentido de "descida aos infernos") durante os seis primeiros séculos da vida da igreja. Foi nas primeiras versões do Credo e mais tarde foi incluído em uma versão mais tarde por causa de um equívoco aparente de seu significado. Ao contrário de todas as outras declarações no Credo, não uma doutrina importante em que todos os cristãos concordam, mas uma declaração sobre a qual a maioria dos cristãos discordam. [\[33\]](#) O melhor é confuso e, na maioria dos casos, enganosas para os cristãos modernos. Minha opinião é que nós ganhamos muito e não perde nada se eliminar o credo de uma vez para sempre.

Quanto à questão doutrinária sobre se Cristo desceu ao inferno depois de sua morte, a resposta com base em várias passagens das Escrituras parece ser claramente negativa.

D. A extensão da expiação

Uma das diferenças entre teólogos reformados e outros teólogos católicos e protestantes tem sido a questão da extensão da expiação. Nós podemos colocar a situação desta maneira: Quando Cristo morreu na cruz, ele pagou pelos pecados de toda a humanidade ou apenas para os pecados de que ele sabia que acabaria por ser salvo?

Aqueles que não são beneficiados argumentam que a oferta do evangelho é feito várias vezes para todas as pessoas, e que esta oferta é genuíno, o pagamento dos pecados já deve ser feito e deve estar disponível para todas as pessoas. Eles também dizem que se as pessoas para Cristo pagou cujos pecados são limitadas, portanto, a oferta do evangelho é, ea oferta do evangelho não pode ser estendido para toda a humanidade, sem exceção.

Por outro lado, cristãos reformados defendem que, se a morte de Cristo pagou pelos pecados de todas as pessoas que viveram, mas não há punição para quem pagar, e segue-se necessariamente que todas as pessoas sejam salvas, sem qualquer exceção. Porque Deus não pode condenar ninguém ao castigo eterno cujos pecados já foram pagos, porque isso exigiria um pagamento duplo e seria, portanto, injusta. Em resposta à objeção de que ela compromete a livre oferta do evangelho a todas as pessoas, cristãos reformados responder que não sabemos quem vai confiar em Cristo, porque só Deus sabe. Em nossa opinião, a livre oferta do evangelho deve ser feito para todos, sem exceção. Sabemos também que todo aquele que se arrepende e crê em Cristo será salvo, por isso convido a todos ao arrependimento (Cf. Atos 17:30. O fato de que Deus sabia que seriam salvos, e que ele aceitou a morte de Cristo como pagamento por seus pecados só, não impede a livre oferta do evangelho, porque quem vai responder a isso é algo que permanece oculta nos conselhos de Deus . Que não sabemos quem vai responder não é uma razão para não oferecer o

evangelho a todos da mesma maneira que não saber o montante da colheita não impede a semeadura o agricultor sementes nos campos.]

Por fim, cristãos reformados defendem que os propósitos de Deus na redenção constituem um acordo no seio da Trindade e são efectivamente realizadas. Aqueles a quem Deus planejou salvar são os mesmos para que Cristo veio para morrer, e as mesmas pessoas que o Espírito Santo certamente se aplica os benefícios da obra redentora de Cristo, mesmo acordando a sua fé (João 1:12, Fl 1 : 29, cf. Ef 2:2) e que chamá-lo a confiar nele. Ele sugeriu que Deus Pai, Deus Filho e do Espírito Santo concordou e, certamente, levou-a para fora.

1. Escrituras utilizados para apoiar a posição Reformada. Várias passagens das Escrituras falam do fato de que Cristo morreu por vocês. "O bom pastor dá a vida *pelas ovelhas*" (Jo 10:11)."Eu dou minha vida pelas ovelhas" (Jo 10:15). Paulo fala da "igreja de Deus que ele comprou com seu próprio sangue" (Atos 20:28). Ele também diz: "Aquele que não poupou seu próprio Filho mas o entregou por todos nós, será que ele não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?" (Romanos 8:32). Esta passagem indica uma relação entre o propósito de Deus de dar o seu Filho "para todos nós" e dar "todas as coisas", que também pertencem à salvação. Na frase seguinte, Paulo claramente limita a aplicação deste para aqueles que serão salvos, porque ele diz: "Quem irá acusar os eleitos de Deus?" (Romanos 8:33) e no versículo seguinte menciona a morte de Cristo como uma razão para que ninguém vai acusar os eleitos (8:34). Em outra passagem, Paulo diz: "Maridos, amai as vossas mulheres como Cristo amou a igreja ea si mesmo se entregou *por ela*" (Ef 5:25).

Além disso, Cristo durante seu ministério terreno estava ciente do grupo de pessoas que o Pai lhe dera: "Tudo o que o Pai me dá virá a mim, e quem vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora ... E esta é a vontade de me enviou: que eu não perca nada do que ele me deu, mas que o ressuscite no último dia "(João 6:37-39). Ele também diz: "Eu rogo por eles. Não rogo pelo mundo, mas para aqueles que me deste, porque são teus "(João 17:9). Então continue falando com base nesta referência específica aos seus

discípulos, dizendo: "Não rogo só para eles. Peço também por aqueles que hão de crer em mim por meio de sua mensagem "(Jo 17:20).

Finalmente, algumas passagens falam da transação definida entre o Pai e o Filho, quando Cristo morreu, uma transação que tem referência específica para aqueles que acreditam. Por exemplo, Paulo diz: "Deus prova o seu próprio amor para conosco em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo *morreu por nós*" (Romanos 5:8). Então ele acrescenta: "Porque, se nós, quando éramos inimigos de Deus, *fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho*, muito mais certamente, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida!"(Romanos 5:10). Essa reconciliação com Deus ocorreu com relação às pessoas específicas que seriam salvos, e isso aconteceu "quando éramos ainda pecadores." Além disso, Paulo diz: "Aquele que não cometeu nenhum pecado, para nós Deus o tratou como um pecador, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21, cf. Gl 1:4, Ef 1:7). E "Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós" (Gl 3:13).

Nós encontramos um maior apoio para a visão reformada em considerar que todas as bênçãos da salvação, incluindo a fé, o arrependimento, e todas as obras do Espírito Santo na aplicação de resgate, também foram especificamente para pessoas seguradas pelo trabalho Cristo é redentor. Aqueles para quem ganhou o perdão, eles também obtidos para esses outros benefícios (cf. Ef 1:3-4, 2:8, Fp 1:29). [\[34\]](#)

Para que eu chamo de 'perspectiva Reformada "nesta seção geralmente conhecido como" expiação limitada ". [\[35\]](#) No entanto, a maioria dos teólogos que sustentam essa posição hoje não preferem o termo "exiação limitada", porque expõe que facilmente mal interpretada, como se essa perspectiva para argumentar que de alguma forma a obra expiatória de Cristo a ser deficiente, de alguma forma. O termo é geralmente preferido que a *redenção particular*, como este ponto de vista sustenta que Cristo morreu por determinadas pessoas (especificamente, aqueles que seriam salvos e que ele veio para redimir), que ele conheceu cada um deles

individualmente (cf .Ef 1:3-5) e que o indivíduo tinha em mente em sua obra expiatória. [\[36\]](#)

A visão oposta, de que a morte de Cristo pagou pelos pecados de todas as pessoas que viveram, é conhecido como "redenção geral" ou "exiação ilimitada".

2. Escrituras, que geralmente apóiam o unreformed vista (geral ou ilimitada redenção expiação). Um número de escrituras indicam que, em certo sentido, Cristo morreu por todos. João Batista disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado *do mundo!*"(Jo 1:29). E João 3:16 diz: "Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jesus disse: "Este pão é a minha carne, que é dada ao *mundo dos vivos*" (Jo 6:51).Paulo diz que "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo a si mesmo" (2 Coríntios 5:19). Nós lemos que Cristo é "o sacrifício [lit. "Atonement" para o perdão dos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também para o *mundo inteiro* "(1 João 2:2).Paulo escreve que "deu a sua vida *em* resgate *por todos*" (1 Tm 2:6).E o autor de Hebreus diz que Jesus foi feito um pouco menor que os anjos, para que "pela graça de Deus, sofreu a morte que resultam em benefício de todos" (Hb 2:9).

Outras passagens parecem dizer que Cristo morreu por aqueles que não são salvos. Paulo diz: "Não destrua, por causa da comida, o teu irmão *por quem Cristo morreu*" (Romanos 14:15).Num contexto semelhante diz o Corinthians para não comer em público nos templos dos ídolos, porque isso pode incentivar aqueles que são fracos na fé a violar suas consciências e comer carne oferecida aos ídolos. Então ele diz: "Então o irmão *fraco*, pelo *qual Cristo morreu*, será perdida por causa de seu conhecimento" (1 Coríntios 8:11).Pedro escreve acerca dos falsos mestres: "O povo judeu eram falsos profetas também entre vós falsos mestres secretamente introduzir heresias destruidoras, *negando até o Senhor que o comprou*.Isso vai trazer uma repentina perdição "(2 Pedro 2:1, cf. Eu 10:29).

3. Alguns pontos de concordância e algumas conclusões sobre textos disputados. Vamos ser útil notar primeiros pontos em que ambas as partes concordam:

1. Nem todos serão salvos.

2. Você pode fazer uma oferta gratuita de o evangelho a toda pessoa nascida. É absolutamente certo "de que quem" quer vir a Cristo para a salvação e que ele não será rejeitada. Esta oferta livre do Evangelho de boa fé se estende a todas as pessoas.

3. Todos concordam que a morte de Cristo em si, porque ele é o Filho infinito de Deus tem mérito infinito e é suficiente para pagar o castigo pelos pecados de muitos ou poucos, como o Pai eo Filho decreto. A questão não é sobre as qualidades intrínsecas dos sofrimentos e morte de Cristo, mas sobre o número de pessoas para as quais o Pai eo Filho pensou que a morte de Cristo é pagamento suficiente quando Cristo morreu.

Além desses pontos de concordância, no entanto, continua a ser uma disputa quanto à questão: "Quando Cristo morreu, você pagou a pena só para os pecados daqueles que crêem nele, ou para os pecados de cada pessoa que tem viveu? " Sobre este ponto, parece que aqueles que detêm redenção particular de vocês têm argumentos fortes. Em primeiro lugar, um ponto importante que não é geralmente respondeu, defendendo o ponto de vista da redenção geral é que as pessoas estão eternamente condenados ao inferno sofrer o castigo dos seus pecados e, portanto, sua punição não poderia ter Cristo sofreu completamente. Aqueles que defendem a perspectiva da redenção geral, por vezes, responder que as pessoas sofrem no inferno por causa do seu pecado de rejeitar a Cristo, mesmo quando todos os seus pecados já estavam pagos. Mas essa é uma posição não muito satisfatório, porque (1), alguns sem nunca ter rejeitado a Cristo, porque eles nunca ouviram falar dele, e (2) a ênfase das Escrituras quando falam do castigo eterno não é o fato de que as pessoas sofrem porque não têm rejeitaram a Cristo, mas eles sofrem com os pecados cometidos nesta vida (cf. Rm 5:6-8, 13-16, [\[Et al.\]](#).Este ponto significativo parece inclinar o argumento forte a favor da posição da redenção particular.]

Outro ponto significativo a favor da redenção particular é o fato de que Cristo venceu a nossa salvação totalmente pagando o preço pelos nossos pecados. No potencialmente nos redimiu, mas realmente nos redimiu como pessoas a quem ele amava. Um terceiro ponto importante a favor da redenção particular é que não há unidade nos conselhos e plano eterno de Deus ea obra do Pai, do Filho e do Espírito Santo para realizar seus planos (veja Rm 8:28-30).

Quanto às escrituras usadas para apoiar a redenção geral, podemos dizer o seguinte: várias passagens que falam de "o mundo" simplesmente significa que os pecadores serão salvos, não implicando que cada indivíduo único no mundo ser salvo. Assim, o fato de que Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1:29) não quer dizer (na interpretação de um) que Cristo tira os pecados de cada pessoa única no mundo, porque ambas as partes concordam que nem todos serão salvos. Da mesma forma, o fato de que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo para si (2 Coríntios 5:19) não significa que cada pessoa no mundo permanecem reconciliados com Deus, mas os pecadores se conformaram com a geral Deus. Outra maneira de colocar essas passagens seria dizer que Jesus era o Cordeiro de Deus que tira o pecado dos pecadores, ou que Deus estava em Cristo reconciliando os pecadores para si mesmo. Isso não significa que todos os pecadores serão salvos ou reconciliado, mas simplesmente que estes grupos geralmente, mas não necessariamente cada um dos indivíduos em si, eram objetos da obra redentora de Deus. Essencialmente, significa que "Deus amou os pecadores que deu o seu Filho unigênito ...", sem o que implica que cada pecador no mundo será salvo.

As passagens que falam de Cristo morrendo "para" o mundo é melhor compreendida por encaminhá-los para a livre oferta do evangelho que se estende a todas as pessoas. Quando Jesus diz: "Este pão é a minha carne, que é dada *ao mundo dos vivos*" (Jo 6:51), encontra-se no contexto de ser ele a falar de si mesmo como o pão que desceu do céu, que é oferecido a todas as pessoas que podem estar dispostos a recebê-los. Mais cedo, nesta mesma conversa Jesus disse que "o pão de Deus é aquele que desce do céu e

dá vida ao mundo" (Jo 6:33). Isso pode ser entendido no sentido de resgatar o mundo para trazer vida, mas não significa que cada pessoa no mundo será redimido vida. Jesus, então, fala de si mesmo como convidando outras pessoas para chegar a ele e comer o pão da vida: "Quem vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca mais terá sede de novo ... Mas isso é o pão que descia do céu: quem comer não, morrer. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que é dada ao mundo dos vivos "(Jo 6:35, 50-51), Jesus deu sua carne para trazer vida ao mundo e dar vida ao mundo, mas para dizer que Jesus veio para oferecer a vida eterna do mundo (um ponto em que ambas as partes concordam) não quer dizer que ele pagou a penalidade dos pecados de todos os que já viveu ou viverá, porque isso é outro assunto.

Quando João diz que Cristo "é o sacrifício [lit. a "propiciação" ou "exiação"] para o perdão dos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também para o mundo inteiro "(1 Jo 2:2), pode ser apenas dizendo que Cristo é o sacrifício expiatório que evangelho *agora prevê que* os pecados de todo o mundo. A preposição "para" (Gr. *peri* e genitivo) é ambíguo com relação ao sentido específico em que Cristo é a propiciação "para" os pecados do mundo. *Peri* significa simplesmente "como" ou "over", mas não é específica o suficiente para definir exatamente como Cristo é o sacrifício em relação aos pecados do mundo. Seria inteiramente consistente com a linguagem do verso a pensar que João está dizendo que Cristo é o sacrifício expiatório que está disponível para pagar os pecados de qualquer pessoa no mundo. [\[37\]](#) Da mesma forma, quando Paulo diz que Cristo "deu a si mesmo como resgate *por todos*" (1 Tm 2:6), temos que entendê-lo como se referindo a um pacote de socorro disponível para todas as pessoas, sem exceção. [\[38\]](#)

Quando o autor de Hebreus diz que Cristo foi feito um pouco menor que os anjos, para que "pela graça de Deus, ele sofreu resultado morte [e] o benefício de todos" (Hebreus 2:9), refere-se Enquanto cada um daqueles que pertencem a Cristo, para quem está redimido. Ele diz para "todo o mundo" ou qualquer coisa, e no contexto imediato o autor está falando, sem dúvida,

aqueles que são redimidos (ver ", a fim de trazer muitos filhos à glória" [verso 10]; "os que são santificados" [v 11.] "com o Deus me deu filhos" [v 13. A palavra grega *pas*, aqui traduzida por "todos" também é usado em um sentido semelhante ao falar de "todo o povo de Deus", em Hebreus 8:11, "porque *tudo* que eu sei ..." e em Hebreus 12:8, " Se você é deixado sem disciplina em que *todos* são, então você está filhos ilegítimos e legítimos. "Em ambos os casos o "tudo" não é explicitamente restringido por uma frase específica, como "todo o povo de Deus", mas este é claramente o sentido no contexto. Claro que, em outros contextos a mesma palavra "todos" pode significar "todos, sem exceção", mas isso tem de ser determinado devido ao contexto individual em cada caso.

Quando Paulo fala em Romanos 14:15 e 1 Coríntios 8:11 sobre a possibilidade de destruir alguém por quem Cristo morreu, ao que parece melhor aqui também tomar a palavra "por" no sentido de que Cristo morreu para "*fazer que a salvação estava disponível para* "as pessoas ou" tomar a livre oferta do evangelho a estas pessoas "que estão associados com a comunhão da igreja.Não parece ter em mente a questão específica da decisão no seio da Trindade, em termos de os pecados daqueles a quem o Pai considerado pago sobre a morte de Cristo. Ao contrário, ele está falando daqueles que tem sido oferecido o evangelho. Em outra passagem, onde Paulo fala de "o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu" em 1 Coríntios 8:11, não está necessariamente se referindo à condição espiritual interior do coração de uma pessoa, mas provavelmente você está falando sobre o que é muitas vezes conhecido como o "julgamento do amor" pelo qual podemos referir-se adequadamente as pessoas envolvidas na comunhão da igreja, como irmãos e irmãs. [\[39\]](#)

Quando Pedro fala de falsos mestres que introduzem heresias destruidoras, "ao extremo de negar o Senhor que os resgatou" (2 Pedro 2:1), não está claro se a palavra "Senhor" (gr. *despotes*) refere-se a Cristo (como em Judas 4) ou Deus, o Pai (como em Lucas 2:29, Atos 4:24, Apocalipse 6:10).Em qualquer caso, a referência do Velho Testamento é provável que Deuteronômio 32:6, onde Moisés diz aos israelitas rebeldes se afastaram de

Deus: "Não é ele teu Pai, *que comprou?*"(Tradução do autor). [40] Peter está fazendo uma analogia entre os falsos profetas do passado que surgiu entre os judeus e os falsos mestres dentro da igreja sobre a qual ele escreve: "O povo judeu eram falsos profetas também entre vós falsos mestres secretamente introduzir heresias destruidoras , e negarão o Senhor que o comprou. Isso vai trazer uma repentina perdição "(2 Pedro 2:1). Em linha com esta referência clara aos falsos profetas do Antigo Testamento, Pedro também faz alusão aos rebeldes judeus que se afastaram de Deus, que "comprou" do Egito no Éxodo. Desde a época do êxodo em diante, qualquer judeu teria considerado "comprado" por Deus em Éxodo e, portanto, essa pessoa era uma possessão. Neste sentido, os falsos mestres que surgiram entre o povo de Deus estavam negando a Deus o Pai, a quem pertencia por direito. [41] Assim, o texto não significa que Cristo redimiu esses falsos profetas, mas eles foram rebeldes judeus (incluindo aqueles que freqüentava a igreja com a atitude dos judeus rebeldes) que eram justamente a propriedade de Deus, porque eles haviam sido retirados a terra do Egito (ou os seus antepassados tinham sido), mas eles foram ingratos com ele. O trabalho específico de redenção na cruz de Cristo não aparece neste versículo. [42]

No que diz respeito aos versos que falam da morte de Cristo por suas ovelhas, sua igreja ou seu povo, os cristãos que não são reformados poderão responder que tais passagens não nego que ele morreu para pagar a pena para os outros também. Em resposta, diremos que, embora não explicitamente negar que Cristo morreu por outros também, a referência freqüente a sua morte pelo seu próprio, pelo menos, sugerem fortemente que esta é uma inferência correta. Mesmo se você não absolutamente implica que a particularização da redenção, estes versos, pelo menos, parecem ser interpretada de uma forma mais esse natural.

Em conclusão, creio que a posição reformada de uma "redenção particular" é mais consistente com o ensino geral da Escritura. Mas como dissemos, é preciso levantar algumas precauções necessárias.

4. Pontos de esclarecimento e cuidado a respeito desta doutrina. É importante levantar alguns pontos de esclarecimento e algumas questões

sobre as quais podemos com razão opõem à maneira como alguns defensores manifestaram argumentos redenção particular. Também é importante Gunthar pré quais são as implicações pastorais deste ensino.

1. Parece que é errado a pergunta como faz Berkhof [43] e focar no propósito do Pai e do Filho, e não o que realmente aconteceu na expiação. Se o propósito do estudo restringimos da expiação, esta é apenas outra maneira de ampla controvérsia entre calvinistas e arminianos sobre se o propósito de Deus é (a) salvar todas as pessoas, um propósito que está frustrado com a tendência do homem à rebelião arminiano-posição, ou se o propósito de Deus é (b) salvar aqueles que ele escolheu, que é a posição calvinista. Esta questão não será decidida no ponto estreito da questão da extensão da expiação, porque os textos bíblicos específicos sobre este ponto são poucos e dificilmente pode ser considerado conclusivo para ambas as partes. As decisões de um sobre estas passagens tendem a ser determinado pela perspectiva de uma tem sobre a questão mais ampla do que a Escritura ensina como um todo sobre a natureza da expiação e sobre questões mais amplas da providência Deus, a soberania de Deus ea doutrina da eleição. Seja qual for decisões que tomamos sobre estes grandes temas se aplicam especificamente a esse ponto, e as pessoas chegam a suas conclusões em conformidade.

Então, em vez de incidir sobre o propósito da expiação, devemos levantar a questão corretamente na expiação em si: Cristo pagou pelos pecados de todos os infiéis serão eternamente condenados pelos seus pecados e pagou total e integralmente no atravessar? Parece que temos de responder a essa pergunta não.

2. A afirmação "Cristo morreu apenas para o seu próprio" e "Cristo morreu por todas as pessoas" estão ambos corretos, em alguns aspectos, e muitas vezes o caso sobre esta questão ter sido confundido por causa das muitas maneiras que você pode dar a palavra "por" nestas duas afirmações.

A afirmação "Cristo morreu somente para seu próprio" pode ser entendida no sentido de que "Cristo morreu para pagar apenas a punição dos pecados de seu povo." Nesse sentido, é verdade. Mas quando os cristãos não

reformados ouvir a frase "Cristo morreu somente por sua própria", que muitas vezes entender é que "Cristo morreu a fim de tornar o evangelho disponível apenas para alguns poucos escolhidos" e estão envergonhados com o que eles visto como uma ameaça real para a livre oferta do evangelho a todas as pessoas. Cristãos reformados que possuem redenção particular deve reconhecer a possibilidade de equívocos decorrentes com a declaração "Cristo morreu somente por sua" própria, e amor da verdade e do interesse pastoral em afirmar a livre oferta do evangelho e evitar mau entendida no corpo de Cristo, deve ser mais preciso dizer exatamente o que eles significam. A afirmação "Cristo morreu somente por sua própria", embora seja verdade, no sentido explicado acima, ele raramente é entendido dessa forma quando pessoas que não estão familiarizados com a doutrina reformada ouvi-lo e, portanto, é muito melhor não usar nada que a declaração ambígua.

Por outro lado, a afirmação "Cristo morreu por todos os povos" é correta, se isso significa que "Cristo morreu para a salvação à disposição de todos" ou se isso significa, "Cristo morreu para levar a livre oferta do evangelho a todas as pessoas'. Na verdade, este é o tipo de linguagem usada em passagens bíblicas como João 6:51, 1 Timóteo 2:6 e 1 João 2:2. [44] Parece que eles são apenas pequenas coisas que geram controvérsias e disputas desnecessárias quando os cristãos reformados insiste em ser tão purista em seu discurso que o objeto cada vez que alguém diz que "Cristo morreu por todos." Há, certamente, d formas aceitáveis e compreender esta afirmação de que são consistentes com o discurso dos mesmos autores da Escritura.

Além disso, não acho que devemos correr para criticar o evangelista que diz a seus ouvintes incrédulo: "Cristo morreu pelos seus pecados", se o contexto deixa clara a necessidade de confiar em Cristo antes de receber os benefícios que o evangelho oferece. Neste sentido, significa simplesmente que a declaração significa: ". Cristo morreu para torná-lo disponível para você o perdão dos seus pecados" "Cristo morreu para dar o perdão por seus

pecados" ou O ponto aqui é que os pecadores perceber que a salvação está disponível a todos e que o pagamento do pecado é a disposição de todos.

A este respeito alguns teólogos reformados se oporá e avisar-nos que se dizem os incrédulos que "Cristo morreu pelos seus pecados", os incrédulos conclui: ". Portanto, eu estou salvo, não importa o que eu faço" Mas isso realmente não parece ser um problema, porque sempre que um evangélico (reformado ou não reformado) fala do evangelho para os incrédulos, deixa claro que a morte de Cristo não tem benefícios para a pessoa, a menos que a pessoa acredita em Cristo. Portanto, o problema parece ser um pouco algo que os cristãos reformados *acreditam* que os descrentes devem acreditar (se eles eram consistentes com o raciocínio sobre o secreto conselho de Deus e da relação entre o Pai eo Filho nos conselhos da Trindade como o sacrifício propiciatório de Cristo na cruz).Mas os incrédulos não raciocinar dessa maneira. Eles sabem que têm de exercer fé em Cristo antes de experimentar os benefícios de sua obra salvífica. Também é muito mais provável que as pessoas entendam a frase "Cristo morreu pelos seus pecados", no sentido doutrinário correto que "Cristo morreu para dar-lhe o perdão dos seus pecados", e não no sentido doutrinário incorreto "Cristo morreu e já totalmente paga a pena para todos os seus pecados." [\[45\]](#)

3. Em termos de efeitos práticos pastorais de nossas palavras, aqueles que abraçam a redenção particular e defensores de resgate geralmente concordam em vários pontos-chave:

a. . Eles sinceramente querem evitar dar a impressão de que as pessoas vão ser salvas se elas crêem em Cristo ou não. Os cristãos não reformados muitas vezes acusam os reformadores dizer que o eleito será salvo ou não responder ao evangelho, mas esta é claramente uma impressão errada da posição reformada. Por outro lado, os crentes reformados pensam que aqueles que detêm redenção geral estão em perigo de o que significa que todos serão salvos se eles acreditam em Cristo ou não. Mas isso não é realmente a posição detida pelos crentes reformados, e é sempre perigoso para criticar as pessoas para uma posição que eles não dizem defender, só

porque você diz que eles devem defender essa posição se fossem coerentes com seus outros pontos de vista.

b. Ambos os lados querem evitar o que implica que pode haver algumas pessoas que vão a Cristo para salvação, mas são rejeitados porque não morrer por eles. Ninguém quer dizer ou insinuar para um incrédulo, "Cristo pode ter morrido por seus pecados (e talvez não)." Ambos os lados querem afirmar claramente que todos os que vêm a Cristo para salvação serão salvos. "Quem vem a mim, não rejeição" (Jo 6:37).

c. Ambos os lados querem evitar o que implica que Deus é hipócrita ou insincero quando ele faz a livre oferta do evangelho. É uma oferta genuína, e sempre é verdade que todos os que desejam vir a Cristo para a salvação e aqueles que realmente vir a ele será salvo.

d. Finalmente, pedimos por nós colocamos tanta importância a esta questão. Embora os cristãos reformados têm, por vezes, a crença na redenção particular prova de ortodoxia doutrinária, seria salutar para perceber que nunca as próprias Escrituras designada como uma doutrina de maior importância, nem torná-lo objecto de uma discussão teológica explícito. Nosso conhecimento da matéria é apenas referências incidentais para que em passagens que tratam de outros assuntos de doutrina ou prática. Na verdade, esta é realmente uma questão que as sondas para o conselho interno da Trindade e faz questões sobre as quais temos pouco testemunho bíblico direto, que deve levar-nos a ser cautelosos. Uma perspectiva equilibrada pastoral parece dizer que este ensinamento de redenção particular *parece* ser verdade, o que dá uma coerência lógica do nosso sistema teológico, que pode ajudar a tranquilizar as pessoas o amor de Cristo a eles individualmente e do trabalho completamente terminado de redenção para eles. Mas isso também é uma questão que, inevitavelmente, leva a alguma confusão, alguns mal-entendidos, e muitas vezes a atitude errada, argumentativa e de divisão entre o povo de Deus, todos os quais têm implicações negativas pastoral. Talvez seja por isso que os apóstolos como Pedro, João e Paulo, em sua sabedoria, não em todas as ênfases nesta edição. E talvez nós faria bem em meditar sobre o seu exemplo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. De que forma tem ajudado o capítulo a apreciar mais a morte de Cristo que antes tinham apreciado? Você deu mais ou menos confiante de que seus pecados são efectivamente pago por Cristo?
2. Se a causa final da expiação é encontrado no amor e na justiça de Deus, não era algo que exigia que você ama a Deus e dar passos para salvá-lo (quando ele olhou e pensei em você como um pecador em rebelião contra ele)? A resposta a esta questão ajuda a apreciar o caráter do amor de Deus para você como uma pessoa que não merece esse amor em tudo? Como perceber esse fato faz sentir-se em seu relacionamento com Deus?
3. Você acha que os sofrimentos de Cristo eram suficientes para pagar por seus pecados? Você acha que ele é um salvador suficiente confiável? Quando ele convida-o, dizendo: "Vinde a mim ... e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28), está confiante em que? ¿Agora e sempre vai confiar nele com todo o seu coração para uma salvação completa?
4. Se Cristo levou toda a culpa de nossos pecados, com a ira plena de Deus contra o pecado, e toda a punição que nós merecíamos a morte, que ele vá a Deus sempre para desabafar sua raiva contra você como um crente (ver Romanos 8 :31-39)? Pode qualquer das dificuldades ou sofrimento experimentado na vida, devido à ira de Deus contra ele. Se não, por que os cristãos enfrentam dificuldades e sofrimentos nesta vida (cf. Rm 8:28, Hb 12:3-11)?
5. Você acha que a vida de Cristo era bom o suficiente para merecer a aprovação de Deus? Você está disposto a confiar nele para o seu destino eterno? Jesus Cristo é o Salvador seguro e confiável o suficiente para você confiar nele? Em quem você confia mais para estabelecer a sua posição diante de Deus, em si mesmo ou em Cristo?
6. Se Cristo realmente redimiu da escravidão do pecado e do reino de Satanás, há aspectos de sua vida que você poderia fazer isso era mais verdade? Poderia esta crença lhe dar mais estímulo em sua vida cristã?

7. Você acha que é certo para Cristo para ser seu substituto e pagar sua punição? Quando você acha que ele é o seu substituto e morreu por você, o que desperta emoções e atitudes que em seu coração?

TERMOS ESPECIAIS

prêmio
exiação
exiação ilimitada
exiação limitada
exiação vicária
réu
necessidade consequente e absoluta
obediência ativa
obediência passiva
propiciação
reconciliação
redenção
redenção geral
redenção particular
sacrificar
Sangue de Cristo
substituição penal
teoria da influência moral
teoria do Exemplo
resgate a Satanás teoria
teoria governamental

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-
1892 Litton, 221-36

1930 Thomas, 49-72, 414-26

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 258-82

1875-
1876 Papa, 2:141-88, 263-316

1892-
1894 Miley, 2:65-240

1940 Wiley, 2:217-300

1960 Purkiser, 243-68

1983 Carter, 1:483-505

1983 - Cottrell, 3:401-60

1987-
1990 Oden, 2:317-450

3. Batista

1767 Gill, 1:562-83, 2:1-68

1887 Boyce, 295-341

1907 Forte, 701-6, 713-75

1917 Mullins, 304-37

1983- Erickson, 761-841

1985

1987-
1994 Lewis / Demarest, 2:371-436

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:35-164, 183-205, 5:177-230
1949 Thiessen, 229-42
1986 Ryrie, 275-309, 318-23

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 2:280-330, 342-82
1934 Mueller, 287-95, 305-13

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:503-34 (2. 16-17)
1724-
1758 Edwards, 1:574-80, 2:766-78
1861 Heppe, 448-87, 488-94
1871-
1873 Hodge, 2:480-591, 610-25
1878 Dabney, 485-553
1887-
1921 Warfield, 1:167-77 SSW, SSW 2:308-20; BD 327-438;
 PWC 325-530, 393-444 CC

- 1889 Shedd, 2b :353-489; 3:401-70
- 1937-
1966 Murray, CW 1:36-39, 59-85; 2:142-57; RAA 9-57
- 1938 Berkhof, 331-43, 361-99
- 1962 Buswell, 2:70-133

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-
1992 Williams, 1:353-80

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 175-79, 182-92, 211-19

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:417-23, 2:865-901

Outros trabalhos

Bauckham, Richard J. "Descida ao Inferno ". Em [\[NDT\]](#) p.194-95.

Berkouwer, GC *A Obra de Cristo.* [\[Trad. por Cornelius Lambregtse.Eerdmans, Grand Rapids, 1965.\]](#)

Brown, John. *Os sofrimentos e glórias do Messias.* Soberanos Publishers Graça, Evanston, Ind., 1959 (reimpressão edição, 1852).

Campbell, John McLeod. *A Natureza da Expiação.* 6 th ed. Macmillan, Londres e Nova York, 1886 (publicado pela primeira vez em 1856).

Elwell, Walter. "Desejo e Reparação Extensão, do '. Em [\[BRT\]](#) p.98-100.

Green, Michael. *A cruz vazia de Jesus.* A Biblioteca de Jesus, ed. por Michael Green. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1984.

- Grensted, LW *Uma Breve História da Doutrina da Exiação*. University Press, Manchester, e Longmans, London, 1962.
- Hodge, Archibald A. *A Exiação*. T. Nelson, Londres, 1868.
- McDonald, HD *A Exiação da Morte de Cristo*. Baker, Grand Rapids, 1985.
- McGrath, Alister E. *Teologia de Lutero da Cruz: Breakthrough Teológico Martin Lutero*. Basil Blackwell, Oxford, 1985.
- . *O Mistério da Cruz*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.
- . *O que Deus estava fazendo na Zondervan Cruz*, Grand Rapids, 1993.
- Martin, Hugh. *A Exiação: em suas relações com o Pacto, o Sacerdócio, a intercessão de Nosso Senhor*. Smith e Inglês, Filadélfia, 1871.
- Morey, Robert A. *Estudos da Exiação*. Southbridge, Crowne, Massachusetts, 1989.
- Morris, Leon. *A Pregação Apostólica da Cruz*. 3^a ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1965.
- . "Exiação". Em *EDT* p.97.
- . *A Exiação: seu significado e importância*. InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1983.
- . "Desejo e Reparação, Teorias da ". Em *EDT* p.100-102.
- . *A Cruz no Novo Testamento*. Eerdmans, Grand Rapids, 1965.
- . *A Cruz de Jesus*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1988.
- Murray, John. *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 9-78.
- Owen, John. *A Morte da Morte na Morte de Cristo*. Banner of Truth, Carlisle, Pensilvânia, 1959 (inclui a escrita excelente introdução de JI Packer).
- Smeaton, George. *A Doutrina da Exiação como ensinada pelo próprio Cristo*. Zondervan, Grand Rapids, 1953 (reimpressão da edição de 1871).
- Smeaton, George. *Doutrina dos Apóstolos da Exiação*. Zondervan, Grand Rapids, 1957 (reimpressão da edição de 1870).

Stott, John RW *A Cruz de Cristo*. InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1986.

Turretin, Francis. *A Exiação de Cristo*. Trad. por James R. Willson.

Baker, Grand Rapids, 1978 (reimpressão de 1859 edição, publicada pela primeira vez na América em 1674).

Wallace, Ronald S. *A morte expiatória de Cristo*. Crossway, Westchester, Illinois, 1981.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 3:23-26: *Para todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, mas pela graça são justificados gratuitamente por meio da redenção que há em Cristo Jesus. Deus o ofereceu como sacrifício de expiação pela fé no seu sangue, a fim de demonstrar a sua justiça. No início de sua paciência, Deus passou sobre os pecados, mas no presente momento se ofereceu para Jesus Cristo, para demonstrar a sua justiça. Assim, Deus é justo e, simultaneamente, o que justifica aqueles que têm fé em Jesus.*

ANTHEM

"A cruz sublime contemplar"

A cruz exaltados na contemplação
Não Cristo morreu por mim lá,
De tudo o que eu considero aqui,
O mais bonito é o seu amor.
O que vou glória, Senhor,
Se não a cruz o seu sagrado?
As coisas que eu mais amo e
Ofereço-te, Senhor Jesus.
Na sua cabeça, mãos, pés,
Precioso Sangue correram para lá;
Vile coroa de espinhos foi
Que Jesus teve para mim.
O mundo não será
Presente digno para oferecer.
Amor tão grande e único

Ao contrário, requer todo o ser.

AUTOR: Isaac Watts, TRAD. WT Millham (tirado do hinário NOVO POPULAR, # 214)

Capítulo 28

Ressurreição e ascensão

Qual foi o corpo ressuscitado de Cristo? Como é significativo para nós? O que aconteceu com Cristo, quando ele subiu para o céu? O que se entende por Jesus Cristo estados

Explicação bíblica E BASES

A. A Ressurreição

1. Evidências do Novo Testamento. Os Evangelhos contêm abundante testemunho da ressurreição de Cristo (cf. Mt 28:1-20, Mc 16:1-8, Lc 24:1-53, João 20:01-21:25). Além desses relatos detalhados em quatro Evangelhos, o livro de Atos é a história da proclamação da ressurreição de Cristo, os apóstolos e sua constante oração a Cristo e confiar nele como alguém que está vivo e reina no céu . As epístolas são dependentes inteiramente na suposição de que Jesus é um Salvador que está vivo e reinando agora exaltado como cabeça da igreja, e merece ser nele confiou e elogiá-lo e adorá-lo e que será um dia retornar em poder e grande glória para reinar como Rei sobre a terra. O livro de Apocalipse repetidamente mostra o Cristo ressuscitado que reina no céu e prevê seu retorno para conquistar seus inimigos e reinar em glória. Então, todo o Novo Testamento dá testemunho da ressurreição de Cristo. [1]

2. A natureza da ressurreição de Cristo. A ressurreição de Cristo não foi apenas deixar os mortos, outros, como, como Lázaro (João 11:1-44), havia experimentado antes, porque, então, Jesus teria sido sujeito à fraqueza e ao processo de envelhecimento e, eventualmente, seria morto como todos os

outros seres humanos. Mas quando ele ressuscitou dos mortos era "estreias" [2] (1 Coríntios 15:20, 23) de uma nova classe de vida humana, uma vida em que seu corpo era perfeito, e não mais sujeita ao envelhecimento, fraqueza e morte, mas capaz de viver para sempre .

É verdade que dois dos discípulos de Jesus não reconhecê-lo quando ele foi com eles na estrada para Emaús (Lucas 24:13-32), mas Lucas diz especificamente que isso era porque "seus olhos estavam fechados" (Lucas 24:16) e, posteriormente, 'olhos se abriram e eles reconheceram Jesus "(Lucas 24:31). Maria Madalena não o reconheceu desde o início (Jo 20:14-16), mas talvez ela ainda estava muito escuro e no começo eu não estava olhando. Agora foi a primeira vez ", quando ainda estava escuro" (João 20:1), e "virou" para falar com Jesus, uma vez que foi reconhecido (Jo 20:16).

Em outras ocasiões, parece que os discípulos reconheceram Jesus rapidamente (Mt 28:9, 17, João 20:19-20, 26-28, 21:7, 12). Quando Jesus apareceu aos onze discípulos, em Jerusalém, foram inicialmente chocados e assustados (Lucas 24:33, 37), mas quando viram as mãos e os pés de Jesus e vendo-o comer um pedaço de peixe, estavam convencidos de que tinha ressuscitado. Esses exemplos indicam que houve um considerável grau de continuidade entre a aparência física de Jesus antes de sua morte e após a ressurreição. No entanto, Jesus não vê-lo exatamente como tinha sido antes de morrer, pois além do espanto inicial dos discípulos para que eles aparentemente pensei que poderia acontecer, houve diferença provavelmente bastante no aspecto físico que Jesus não era imediatamente reconhecido. Talvez a diferença na aparência era apenas a diferença entre um homem que tinha vivido uma vida de sofrimento, dificuldades e dor, e alguém cujo corpo havia sido restaurada a aparência jovem cheio de saúde perfeita. Embora o corpo de Jesus ainda era um corpo físico foi ressuscitado e transformado corpo, para nunca mais estar sujeita à fraqueza, sofrimento ou morte, coberto com a "imortalidade" (1 Coríntios 15:53). Paulo diz que o corpo é ressuscitado em "imperecível de glória no poder ... um corpo espiritual" (1 Coríntios 15:42-44). [3]

O fato de que Jesus tinha um corpo físico que podia tocar e ver funcionando depois da ressurreição, vemos que os pés dos discípulos abraçou-o "(Mt 28:9), que apareceu aos discípulos na estrada para Emaús como qualquer outro viajante no caminho (Lucas 24:15-18, 28-29), ele tomou o pão, partiu-o (Lucas 24:30), eles comeram um pedaço de peixe assado para mostrar que tinha um corpo física e não foi apenas um espírito, que Maria achava que ele era o homem que era um jardineiro (Jo 20:15), que "mostrou-lhes as mãos eo lado" (Jo 20:20), que convidou Thomas tocar suas mãos eo lado (Jo 20:27), o que fez café da manhã para os seus discípulos (Jo 21:12-13), e disse explicitamente: "Olhe para minhas mãos e meus pés. Eu mesmo! Toque-me e vede, *um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho deles*" (Lucas 24:39). Pedro disse que os discípulos "comemos e bebemos com ele após sua ressurreição" (Atos 10:41).

É verdade, parece que Jesus poderia aparecer e desaparecer da vista de repente (Lucas 24:31, 36, João 20:19, 26). Mas devemos ter cuidado para não tirar muitas conclusões a partir deste fato, porque nem todas as passagens afirmam que Jesus poderia aparecer e desaparecer de repente, alguns apenas dizer que Jesus veio e estava entre os discípulos. Quando Jesus de repente desapareceu da vista dos discípulos de Emaús, esta pode ter sido um evento milagroso especial, como quando "o Espírito do Senhor subitamente tomou Filipe eo" eunuco não o viu mais "(Atos 8 : 39). Também não devemos tirar muitas conclusões a partir do fato de que Jesus veio e estava entre os discípulos em duas ocasiões quando as portas estavam "fechadas" [4] (Jo 20:19, 26), porque nenhum texto diz que Jesus passou por paredes ou qualquer coisa. De fato, em outra ocasião no Novo Testamento, quando alguém precisava passar por uma porta fechada, a porta milagrosamente abriu (veja Atos 12:10). [5]

Murray Harris propôs recentemente uma outra interpretação possível dos versos citados acima, especialmente os versos que falam de Jesus apareceu e desapareceu em momentos diferentes. Ele diz que estes versículos mostram que, enquanto Jesus podia às vezes ser realizado em um corpo físico, sua

existência foi usada em uma forma imaterial ou corpo de seu "corpo espiritual". Além disso, quando ele subiu aos céus depois de quarenta dias, toda a materialização permanentemente deixado em um corpo físico. Harry diz:

A ressurreição de Jesus foi a sua transformação em um corpo imaterial, mas na aquisição de um "corpo espiritual", que poderia materializar e desmaterializar à vontade. Quando, na ocasião, Jesus escolheu para aparecer a várias pessoas em forma material, que era realmente o "corpo espiritual" de Jesus como quando não era visível ou palpável. Depois de quarenta dias ..., quando terminou o seu aparecimento na Terra, Jesus assumiu a única maneira de estar visível para os habitantes do céu, mas ter um corpo físico. Em seu estado ... ressuscitou transcendeu as leis normais da existência física. Ele não estava sujeito a limitações materiais e do espaço. [6]

É importante perceber que Harris diz definitivamente física, ressurreição corporal de Jesus dentre os mortos. [7] Ele diz que o mesmo corpo que morreu ressuscitou, mas foi transformado em um "corpo espiritual" com novas propriedades. [8]

Em resposta, embora eu não considere que isso seja uma questão doutrinal importante (já que é apenas uma questão sobre a natureza da ressurreição do corpo, sobre o qual sabemos muito pouco no momento presente), [9] Eu acho que, no entanto, que o Novo Testamento fornece evidências convincentes de que nos levam a divergir a partir do ponto de vista da Harris. Fica acordado que em várias ocasiões, Jesus tinha um corpo físico que pode levar comida e ser tocado e tinha carne e ossos. Fica acordado que, mesmo na ascensão de Jesus ao céu ", Jesus era um" carne e ossos "(Lucas 24:39), que foi levado diante dos olhos de seus discípulos." [10] A única questão é saber se o corpo de Jesus existiu em outros momentos de uma forma imaterial, sem corpo, como diz Harris. Para responder a isso, devemos nos perguntar se os textos do Novo Testamento sobre aparições de Jesus e desaparecimentos exigir essa conclusão. Não parece ser assim.

Lucas 24:31, que diz que depois que Jesus tomou o pão, partiu-o e deu-o aos seus dois discípulos, "mas ele *desapareceu*", não exige isso. A palavra

grega usada aqui e que se traduz em "desaparecer" (*afantos egeneto*) não encontrada em nenhuma outra parte do Novo Testamento, mas quando em Diodoro da Sicília (um historiador que escreveu entre 60-30 a.C.) é usado uma vez um homem chamado Amfiaraus que, com seu carro, caiu em um abismo e "Out Of Sight" e a mesma expressão é usada em outro lugar para discutir Atlas varrido pelos ventos o topo de uma montanha e "desapareceu". [11] Em ambos os casos o termo significa que a pessoa tornou-se imaterial ou até mesmo invisível, mas apenas que foi transferido para um lugar escondido da vista dos outros. [12] Lucas 24:31 Então, tudo o que podemos concluir é que os discípulos viram Jesus seguiu, talvez o Espírito do Senhor levou-o (como acontece com Felipe em Atos 8:39), ou talvez estava escondido da vista de novo (como acontece com Moisés e Elias no Monte da Transfiguração, Mt 17:8, ou com o exército celestial em torno de Eliseu, 2 Rs 6:17, ou [aparecer] como com os discípulos que caminhavam pelos guardas prisão em Atos 5:19-23 e 12:6, 10). Em qualquer caso, temos que concluir que o corpo físico de Jesus não era físico, nem precisa tirar a conclusão que os corpos dos discípulos se tornou irrelevante quando passaram os guardas (Atos 5:23, 12:10) e escapou da prisão. Da mesma forma, Lucas 24:31 não diz que a ocorrência de qualquer mudança no corpo de Jesus simplesmente diz que os discípulos continuaram assistindo. [13]

Quanto à alegação de que Jesus passou por substâncias materiais, que não é fundamentada no Novo Testamento. Como explicado acima, o fato de que Jesus apareceu em uma sala quando as portas estavam fechadas (Jo 20:19, 26), pode ou não pode significar que ele entrou pela porta ou na parede. É especialmente relevante aqui a primeira versão dos apóstolos da prisão. Eles passaram pelas portas, mas "no meio da noite um anjo do Senhor abriu as portas e tirou" (Atos 5:19), mas na manhã seguinte os guardas relatou: "Achamos realmente o cárcere fechado, com todas as medidas de segurança e as sentinelas em pé às portas, mas quando aberto, encontramos ninguém lá dentro "(Atos 5:23). O anjo tinha aberto as portas, os apóstolos haviam deixado para eles, e, em seguida, o anjo mais uma vez

fechou as portas. Da mesma forma, quando Pedro foi resgatado da prisão, não desmaterializados, a fim de remover as correntes que o prendiam, mas "as correntes caíram mãos de Pedro" (Atos 12:7). [\[14\]](#) Também é certamente possível que, miraculosamente, abriu a porta para Jesus, ou mesmo que ele entrou na sala com os discípulos e se torna temporariamente escondido de seus olhos.

Quanto à natureza do corpo ressuscitado de Jesus, muito mais decisivo do que os textos sobre as aparições e desaparecimentos são os textos que mostram claramente que Jesus tinha um corpo físico com "carne e ossos" (Lucas 24:39), com o que poderia comer e beber, partir o pão, café da manhã a preparar, e ser tocado. Ao contrário da literatura sobre o aparecimento e desaparecimento de Jesus, eles não oferecem a possibilidade de uma explicação alternativa para negar o corpo físico de Jesus, Harris se concorda que, nestes textos, Jesus tinha um corpo de carne e ossos. Mas o que os discípulos estavam tentando ensinar essas aparências físicas se o corpo ressuscitado de Jesus definitivamente não era um corpo físico? Se Jesus ressuscitou dos mortos no mesmo corpo físico que estava morto, e se repetidamente apareceu aos discípulos, em que o corpo físico, comendo e bebendo com eles (Atos 10:41) por quarenta dias, e se chegou o céu no mesmo corpo físico (Atos 1:9), e se o anjo imediatamente disse aos discípulos: "Esse Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará do mesmo modo como você já viu ir "(Atos 1:11), então Jesus foi ensinando claramente que o Seu corpo ressuscitado era um *corpo físico*. Se o "caminho normal" de seu corpo físico não foi levantada nesses aparências físicas repetidas Jesus teria sido enganar os discípulos (e todos os leitores posteriores do Novo Testamento) e fá-los sentir que eles (e todos os leitores posteriores do Novo vontade) que seu corpo físico ressuscitado ficou quando não era. Se fosse um corpo que muitas vezes não era física e iria ficar assim para sempre em ascensão, seria muito enganador Jesus disse: "Olhe para minhas mãos e meus pés. Eu mesmo! Toque-me e vede, um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho deles "(Lucas 24:39). Ele não disse, "... carne e ossos, como vedes que eu tenho

"temporariamente" teria sido um grande erro para ensinar aos discípulos que tinha um corpo físico, quando na sua forma habitual de vida, não.

Se Jesus queria ensinar-lhes que ele poderia materializar e desmaterializar à vontade (como sugere Harris) poderia facilmente tê-lo feito diante de seus olhos, para que pudessem limpar registro desse evento. Ou ele poderia ter passado com facilidade através de uma parede enquanto assistiam, em vez de aparecer de repente no meio deles. Em suma, se Jesus e os autores do Novo Testamento quis nos ensinar que o corpo da ressurreição não era habitualmente utilizado, essencialmente, poderia ter, mas nos deixou muitas indicações claras de que o material físico e foi normalmente, embora era um corpo perfeito, livre para sempre da fraqueza, doença e morte.

Finalmente, existe uma maior consideração doutrinária. A ressurreição física de Jesus, e posse eterna de um corpo de ressurreição física, nos dá uma clara afirmação da bondade de material criação Deus fez originalmente, "Deus viu tudo o que ele tinha feito, e *que era muito bom*" (Gn 1:31). Nós, como homens e mulheres em relevo, viverá para sempre em "um novo céu e uma nova terra onde habita a justiça" (2 Pedro 3:13). Vamos viver em uma terra renovada de que "para ser libertado da escravidão da corrupção" (Romanos 8:21) e será transformado em um novo Jardim do Éden. Haverá uma nova Jerusalém e as pessoas "pegar todas as riquezas e honra das nações" (Ap 21:26), e haverá um "rio de água da vida, claro como cristal, que flui do trono de Deus e do Cordeiro, e percorreu o centro da rua principal da cidade. Em cada lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze colheitas por ano, uma por mês e as folhas da árvore são para a cura das nações "(Ap 22:1-2). Este universo material e física, renovado, parece que temos de viver como seres humanos com corpos físicos adequados para a vida da criação física renovada por Deus. Especificamente, a ressurreição física de Jesus afirma a bondade da criação original do homem por Deus como um espírito como os anjos, mas como uma criatura com o corpo físico que era "muito bom". Não devemos cair na armadilha de pensar que a existência de alguma forma imaterial é uma maneira de vida melhor para as criaturas. [15] Quando Deus nos criou como o auge da criação, deu-nos

corpos físicos. Jesus ressuscitou dos mortos em um corpo físico perfeito, e agora reina no céu, e vai voltar para nos levar com ele para sempre.

3. O Pai eo Filho participou da ressurreição. Alguns textos dizem especificamente que o Pai ressuscitou Cristo dentre os mortos (Atos 2:24, Romanos 6:4, 1 Coríntios 6:14; Gal 1:1, Ef 1:20), mas outros textos apresentam Jesus participando de Sua própria ressurreição. Jesus diz: "Por isso o Pai me ama doth: porque dou a minha vida de novo. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha própria conta. Tenho autoridade para leigos, e tenho autoridade para retomá-la. Este é o mandamento recebi de meu Pai "(Jo 10:17-18); [\[Cf.2:19-21\]. Talvez a melhor conclusão é que tanto o Pai eo Filho participou da ressurreição.\]](#) [16] De fato, Jesus diz: "Eu sou a ressurreição ea vida" (Jo 11:25, cf. Eu 7:16). [\[17\]](#)

4. O significado doutrinal da ressurreição

a. . A ressurreição de Cristo garante nossa regeneração: Pedro diz que "por Sua grande misericórdia, nos regenerou pela ressurreição de Jesus Cristo, por isso temos uma viva esperança" (1 Pedro 1:3). Aqui estão explicitamente ligadas a ressurreição de Jesus com a nossa regeneração ou novo nascimento. Quando Jesus ressuscitou dos mortos era uma nova qualidade de vida, uma vida "ressurreição" em um corpo humano e espírito foram perfeitamente adequado para a obediência e comunhão com Deus para sempre. Em sua ressurreição, Jesus conquistou para nós uma vida nova como a sua. Nós não recebemos toda a "vida de ressurreição" novo quando nos tornamos cristãos, porque os nossos corpos permanecem como estavam, ainda sujeito à fraqueza, envelhecimento e morte. Mas os nossos espíritos estão vivos com o novo poder da ressurreição. [\[18\]](#) Por isso, é através da Sua ressurreição que Jesus conquistou para nós um novo tipo de vida que recebemos quando "nascer de novo". É por isso que Paulo pode dizer que Deus "deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos. Pela graça sois salvos! E em união com Cristo Jesus, Deus *nos criou*"(Ef 2:5-6, cf.Col 3:1). Quando Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos, sentimos um pouco levantada "com Cristo" e, portanto, merecedor dos méritos da ressurreição de Cristo. Paul diz que seu objetivo na vida é

"conhecer a Cristo eo poder que se manifestou em sua ressurreição ..." (Fl 3:10). Paulo sabia que, mesmo nesta vida a ressurreição de Cristo deu um novo poder para o ministério cristão e obediência a Deus.

Paulo liga a ressurreição de Cristo com o poder espiritual que funciona dentro de nós quando ele diz aos Efésios que os crentes estão orando por eles para conhecer "como incomparavelmente grande poder em favor dos que crêem. Esse poder é grande força e eficaz, que ele exerceu em Cristo, quando ele ressuscitou o morto e sentado à sua direita nos lugares celestiais "(Ef 1:19-20). Paulo está dizendo aqui que o poder pelo qual Deus ressuscitou Cristo dentre os mortos é o mesmo poder que está operando dentro de nós. Paulo também nos vê como ressuscitados em Cristo quando diz: "Portanto, pelo batismo fomos sepultados com ele na sua morte, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder do Pai, também nós vivamos uma vida nova.... Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus "(Romanos 6:4, 11). Esse novo poder da ressurreição em nós inclui o *poder de ser mais do que vencedores sobre o pecado que permanece em nós*. "Porque o pecado não terá domínio sobre vós" (Rom. 6:14, cf. 1 Coríntios 15:17), mas nunca será perfeito nesta vida. Este poder da ressurreição inclui o *poder de ministrar no trabalho do Reino*. Foi depois de sua ressurreição que Jesus prometeu a Seus discípulos: "Quando o Espírito Santo descer sobre vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra" (Atos 1:8 .) Esse novo poder e intensificou a anunciar o Evangelho, fazendo milagres e triunfo sobre a oposição do inimigo foi dada aos discípulos após a ressurreição de Cristo e fazia parte do novo poder da ressurreição que caracterizou a sua vida cristã.

b. A ressurreição de Cristo garante a nossa justificação. Apenas uma passagem, Paulo relaciona explicitamente a ressurreição de Cristo com a nossa justificação (ou a declaração de que não somos culpados, mas justos diante de Deus). [19] Paulo diz que Jesus "foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitou *para nossa justificação*" (Romanos 4:25). Quando Cristo foi ressuscitado, que foi a declaração de Deus de aprovação da obra

redentora de Cristo. Para Cristo "se humilhou e tornou-se obediente até à morte, morte de cruz!" (Fl 2:8) e "por isso Deus o exaltou soberanamente" (Fp 2:9). Ao elevar Cristo, Deus o Pai estava na verdade dizendo que ele aprovou a obra de Cristo sofrimento e morte por nossos pecados, que sua tarefa foi cumprida, e que não havia necessidade de Cristo permanecer morto. Como não havia nenhuma penalidade para pagar pelo pecado, já não tinha para levar à ira de Deus, não havia mais culpa ou dívida para pagar: tudo tinha sido inteiramente pagas, e não havia culpa. Deus estava dizendo através da ressurreição: "Concordo com o que foi feito, e você é bem-vindo na minha presença."

Isto explica como Paulo pode dizer que Cristo "ressuscitou para nossa justificação" (Romanos 4:25). Se Deus "em união com Jesus Cristo ... nos criou" (Efésios 2:6), então, em virtude de nossa união com Cristo, a declaração de aprovação divina de Cristo é também a sua afirmação de que nós aprovamos um de nós. Quando o Pai em essência, disse a Cristo: "Toda a punição pelos pecados já pagos e você não é culpado, mas apenas nos meus olhos", estava fazendo uma declaração que também se aplicam a nós, quando confiou em Cristo para a salvação. Assim, a ressurreição de Cristo fornece uma prova final de que ele havia ganhado a nossa justificação.

c. A ressurreição de Cristo assegura que também receberão corpos perfeitos ressurreição: O Novo Testamento repetidamente liga o corpo da ressurreição de Jesus com a nossa ressurreição corporal final. "Pelo seu poder Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará" (1 Coríntios 6:14). Além disso, "aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e nos presentear com você em sua presença" (2 Coríntios 4:14). Mas o debate mais amplo sobre a relação entre a ressurreição de Cristo e a nossa é encontrada em 1 Coríntios 15:12-58. Paulo diz lá que Cristo "foi ressuscitado dentre os mortos, as primícias dos que morreram" (1 Cor. 15:20). Ao chamar Cristo, os "primeiros frutos" (gr. *aparchē*), o apóstolo usa uma metáfora para indicar que a agricultura vai ser como Cristo. Assim como os "primeiros frutos", ou os primeiros frutos maduros do show colheita que o resto vai ser como Cristo como o

"primeiros frutos" mostra como os nossos corpos de ressurreição será quando a "colheita" última de Deus, nós levantamos dos mortos e levar-nos a sua presença. [20]

Após a ressurreição de Jesus, ele ainda tinha em suas mãos e pés os sinais dos pregos e da lança no seu lado (João 20:27. As pessoas às vezes me perguntam se isso indica que as cicatrizes de ferimentos graves que recebemos nesta vida vai permanecer em nossos corpos ressuscitados. A resposta é que provavelmente não terá quaisquer cicatrizes de ferimentos ou golpes que recebemos nesta vida, mas nossos corpos serão perfeitos, "incorruptível" e criado "em glória". As cicatrizes da crucificação de Cristo são únicos porque são uma lembrança eterna do seu sofrimento e morte para nós. [21] O fato de que ele manteve as cicatrizes não necessariamente significa que vamos manter a nossa. Pelo contrário, todos seremos curados, e ser perfeito e completo.

5. O significado ético da ressurreição. Paulo vê a ressurreição também tem aplicação a nossa obediência a Deus nesta vida. Depois de uma longa reflexão sobre a ressurreição, Paulo conclui encorajando seus leitores: "*Portanto*, meus amados irmãos, sede firmes e imóveis, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho no Senhor não é em vão" (1 Cor. 15:58). É porque Cristo ressuscitou dos mortos, e nós também seremos ressuscitados, nos sentimos encorajados a continuar firmes na obra do Senhor. Isso porque tudo o que fazemos para trazer as pessoas para o reino de Deus e construí-los acabar com significado e valor eterno, porque todos seremos ressuscitados no dia em que a volta de Cristo e viver para sempre com ele.

Em segundo lugar, Paulo nos encoraja a pensar na ressurreição, quando nos concentramos na recompensa celestial futura, a nossa meta. Ele vê a ressurreição como um momento em que todas as nossas lutas na vida serão recompensados. Mas se Cristo não ressuscitou e se não há ressurreição, a vossa fé "é ilusória e ainda estão em seus pecados. Neste caso, também perdeu os mortos em Cristo. Se temos esperança em Cristo se apenas para esta vida, somos os mais infelizes de todos os mortais "(1 Coríntios 15:17-

19, cf. V. 32). Mas porque Cristo ressuscitou, e nos têm sido levantadas com ele, podemos esperar uma recompensa celestial e corrigir nossas mentes nas coisas do céu:

Ressuscitados juntamente com *Cristo*, buscai *as coisas lá do alto*, onde Cristo está sentado à mão direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas coisas da terra, porque vós morrestes e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, aparecer, então também vós vos manifestareis com ele em glória. ([Col 3:1-4](#)).

A terceira aplicação ética da ressurreição é a obrigação de parar de dar ao pecado em nossas vidas. Quando Paulo diz "vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" em virtude da ressurreição de Cristo eo poder da sua ressurreição dentro de você (Romanos 6:11), logo após dizer: "Como Então você não permitir que o pecado reine em vosso corpo mortal ... não oferecem as partes de seu corpo para o pecado "(Romanos 6:12-13). Paulo usa o fato de que temos esse novo poder da ressurreição para neutralizar o poder do pecado em nossas vidas como uma razão para não encorajar-nos a pecar.

B. A subida para o céu

1. Cristo ascendeu a um lugar. Depois de sua ressurreição, Jesus continuou sobre a terra durante quarenta dias (Atos 1:3), e depois caminhou com seus discípulos para Betânia, nos arredores de Jerusalém, e "não levantou as mãos e os abençoou. Aconteceu que, enquanto os abençoava, ele os deixou e foi levado para o céu "(Lucas 24:50-51).

Lucas também nos permite gravar esta experiência na seção introdutória dos Fatos:

Dito isto, enquanto assistiam, foi levado às alturas até que uma nuvem escondeu-o de vista. Eles estavam olhando atentamente para o céu enquanto ele se afastava. De repente, eles foram abordados por dois homens vestidos de branco, que lhes disse: "Galiléia, por que estais olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará do mesmo modo como o vistes ir. " ([Atos 1:9-11](#))

Essas histórias falam de um evento que está claramente a intenção de mostrar aos discípulos que Jesus foi para um lugar. Ele não desapareceu de repente de entre eles, e nunca mais foi visto, mas aumentou gradualmente

enquanto eles estavam observando, e depois uma nuvem (aparentemente, a nuvem da glória de Deus) escondeu-o da vista deles. Mas os anjos imediatamente disse que voltaria da mesma forma que ele tinha ido para o céu. O fato de que Jesus tinha um corpo ressuscitado que estava sujeito a limitações de espaço (pode ser apenas um local de cada vez) significa que Jesus estava *indo para algum lugar* quando ele subiu aos céus.

Surpreendentemente, até mesmo alguns teólogos evangélicos hesita em dizer que o céu é um lugar ou que Jesus veio para um lugar definitivo em algum lugar do universo do espaço-tempo. É certo que não podemos ver agora onde Jesus, mas isso não é porque ele passou algum "estado de ser" etéreo não tem localização em todo o universo espaço-tempo, mas sim porque os nossos olhos são capazes de ver o mundo espiritual invisível que existe ao nosso redor. Há anjos ao nosso redor, mas não podemos ver porque nossos olhos não têm essa capacidade. Eliseu foi cercado por um exército de anjos e carros de proteção contra incêndio para os sírios em Dothan, mas o servo de Eliseu não podia ver os anjos, até que Deus abriu os olhos para que ele pudesse ver as coisas que existiam na dimensão espiritual (2 Reis 6:17). Além disso, quando Stephen estava morrendo, Deus lhe deu o dom de ver o mundo que está agora oculto aos nossos olhos, e Jesus em pé à mão direita de Deus, e ele "olhou para o céu e viu a glória de Deus , e Jesus em pé à direita de Deus. Vejo o céu aberto ", gritou, eo Filho do homem em pé à direita de Deus!" (Atos 7:55-56). E o próprio Cristo disse: "Na casa de meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar um lugar. E se eu for e preparar, voltar e me levar. Então você estar onde estou "(Jo 14:2-3).

Claro, não podemos dizer agora exatamente onde o céu. As Escrituras falam de pessoas que sobem para o céu (como fez Jesus, e Elias), ou descendo do céu (como os anjos no sonho de Jacó, Gênesis 28:12), então nós temos justificativa para acreditar que O céu é um lugar em algum lugar "acima" da terra. Sabemos que a Terra é redonda e gira em torno de si, de modo que você não sabe exatamente onde é o céu, as Escrituras não nos dizem. Mas, como enfatizou repetidamente no fato de que Jesus estava indo

para algum lugar (como fez Elias, 2 Rs 2:11, e que a nova Jerusalém descerá dos céus de Deus (Ap 21:2), parece existe um local céu claro no universo do espaço-tempo. Aqueles que não acreditam nas Escrituras pode tirar sarro dessa idéia e me perguntou como pode ser isso, como aconteceu com o primeiro cosmonauta russo quando ele voltou de sua viagem através do espaço e disse que não tinha visto Deus ou o céu em qualquer lugar, mas que simplesmente falando sobre a cegueira de seus olhos para o mundo espiritual invisível, não indica que o céu existe em um determinado lugar. De fato, a ascensão de Jesus ao céu se destina a ensinar que o paraíso existe em algum lugar no universo do espaço-tempo. (Ver Capítulo 57 para um estudo mais completa da natureza do céu.)

2. Recebeu a Cristo como Deus a glória e honra um homem que não tinha antes. Quando Jesus subiu ao céu foi glória, honra e autoridade que nunca tinha tido antes como alguém que era Deus e homem. Antes de morrer, Jesus orou: "E agora, Pai, glorifica-me na sua presença com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo começou" (João 17:5). [\[22\]](#) Em seu sermão de Pentecostes, Pedro disse que Jesus estava "exaltado pelo poder de Deus" (Atos 2:33), e Paulo declarou que "Deus o exaltou soberanamente" (Fp 2:9), e foi "recebido em glória "(1 Tm 3:16, cf. I 1:4). Agora Cristo está no céu e os coros angélicos louvá-lo: "Eles cantaram com toda sua força:" Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, e riqueza e sabedoria, e força, e honra, glória e louvor! " (Ap 5:12). [\[23\]](#)

3. Cristo está sentado à mão direita de Deus. Um aspecto específico da ascensão de Cristo ao céu e as honras que receberam foi o fato de *que* ele se *sentou* à direita de Deus. Isto é o que às vezes é chamado Inglês Antigo em sua reunião na mão direita de Deus. [\[24\]](#)

O Velho Testamento predisse o Messias sentar-se à direita de Deus: "Assim diz o Senhor ao meu Senhor:" Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos escabelo de teus pés "(Salmo 110:1). Quando Cristo voltou para o céu era o cumprimento da promessa: "Depois de realizar a purificação dos *pecados*, *sentou-se* à direita da Majestade nas alturas" (Hebreus 1:3). A recepção, na presença de Deus e sentar-se à destra de Deus

é uma indicação dramática que Cristo tinha completado a obra da redenção. Assim como um ser humano sente a conclusão de uma tarefa para desfrutar a satisfação de ter feito, ele se sentou à direita de Deus, mostrando visivelmente que ele tinha realizado a sua obra de redenção.

Além de mostrar a consumação da obra redentora de Cristo, o ato de estar sentado à mão direita de Deus é uma indicação que foi dada autoridade sobre o universo. Paulo diz que Deus "o ressuscitou dentre os mortos e ele sentado à sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio e de todo nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no futuro "(Ef 1:20-21). Da mesma forma, Pedro diz que Jesus "subiu ao céu e sentou-se à destra de Deus ... [e que] os anjos, autoridades e poderes [assunto com ele]" (1 Pedro 3:22). Paulo também faz alusão ao Salmo 110:1 quando ele diz: "Porque ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés" (1 Cor. 15:25).

Um outro aspecto da autoridade que Cristo recebeu do Pai, como ele se sentou à sua mão direita era a autoridade para derramar o Espírito Santo sobre a igreja. Pedro disse no dia de Pentecostes, "exaltado pelo poder de Deus, e tendo *recebido do Pai o Espírito Santo prometido* e derramou o que vedes e ouvis" (Atos 2:33).

O fato de que Jesus está sentado à mão direita de Deus no céu não significa que é sempre fixado nessa posição e que está em baixo. Veja também "em pé à mão direita de Deus" (Atos 7:56) e andar entre os sete castiçais de ouro no céu (Ap 2:1). Assim como um rei humano está sentado no trono em sua ascensão ao trono, mas, em seguida, participa de muitas atividades ao longo do dia, também, que Cristo está sentado à mão direita de Deus é clara evidência da consumação de sua obra redentora, mas também certamente envolvido em outras atividades no céu.

4. A ascensão de Cristo importância doutrinária para nossas vidas.

Assim como a ressurreição tem profundas implicações para nossa vida, a ascensão de Cristo também tem implicações importantes para nós. Em primeiro lugar, uma vez que estamos unidos com Cristo em cada aspecto de sua obra redentora, [\[25\]](#) o caminho de Cristo ao céu anunciando o nosso

futuro ascensão ao céu com ele. "Então nós, os que estão vivos, que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor no ar. E assim estaremos sempre com o Senhor "(1 Tessalonicenses 4:17). O autor de Hebreus quer que a corrida da vida com o conhecimento que estamos a seguir os passos de Jesus e, finalmente, alcançar as bênçãos da vida no céu que está agora a desfrutar: "Por isso, também, que estamos rodeados por tão grande multidão de testemunhas, deixemos o fardo que nos impede, especialmente o pecado que tão facilmente envolve, e corramos com perseverança a corrida à frente. Vamos fixar nossos olhos em Jesus, autor e consumador da nossa fé, que para o conjunto de alegria diante dele, suportou a cruz, desprezando a vergonha que ela queria dizer, e agora está assentado à direita do trono de Deus "(Hb 0:01 -2). E o próprio Jesus disse que um dia nos levar para onde ele está (João 14:3).

Em segundo lugar, a ascensão de Jesus nos dá confiança de que o nosso lar final será no céu com ele. "Na casa de meu Pai há muitas moradas: se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar *um* lugar. E se eu for e preparar, voltar e me levar. Então você estar onde estou "(Jo 14:2-3). Jesus era um homem semelhante a nós em todos os sentidos, mas sem pecado, e ele passou diante de nós para que possamos finalmente segui-lo lá e viver com ele para sempre. O fato de que Jesus subiu ao céu e atingiu o objetivo que tinha proposto nos dá grande confiança que no final nós também ir para lá.

Terceiro, porque da nossa união com Cristo na sua ascensão, também somos capazes de compartilhar agora (em parte) a autoridade de Cristo sobre o universo, e, em seguida, compartilhá-lo mais plenamente. Isto é o que Paulo sugere quando diz: "E, em união com Cristo Jesus, Deus nos criou e *nos* fez assentar *com ele nos lugares celestiais*" (Ef 2:6). Há, é claro, fisicamente presente no céu, porque eles ainda permanecem na terra no presente. Mas se a presença de Cristo à direita de Deus refere-se a qualquer autoridade, então o fato de que Deus nos fez sentar-se com Cristo significa que participamos em certa medida, a autoridade que Cristo tem autoridade para lutar "contra os poderes dominar este mundo tenebroso, contra as

forças espirituais do mal nas regiões celestes "(Efésios 6:12, cf. vv. 10-18) e lutar com as armas que" têm o poder divino para destruir fortalezas "(2 Coríntios 10:4) . Esta participação na autoridade de Cristo sobre o universo será a nossa mais completa, nos próximos anos: "Não sei que iremos julgar os anjos?" (1 Coríntios 6:3). Além disso, participamos de autoridade de Cristo sobre a criação de Deus (Ele 2:5-8). [\[26\]](#) Jesus promete: "O que vencer, e minha vontade até o fim, darei autoridade sobre o bem-nações quanto eu recebi de meu Pai, e ele irá governar com mão de ferro, vai fazer peças como cerâmica "(Ap 2:26-27). Ele também promete: "O que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3:21). Estes são surpreendentes promete a nossa futura participação no sit com Cristo à destra de Deus, promessas que não podemos compreender plenamente até o próximo século.

C. Jesus Cristo afirma

Falando da vida, morte e ressurreição de Cristo, os teólogos têm falado muito sobre a "estados de Cristo Jesus." Esta expressão refere-se às diferentes relações que Jesus teve com a lei de Deus à humanidade, à posse de autoridade e de receber honra e glória para si. Geralmente, existem dois estados: a humilhação e exaltação. Assim que a doutrina do "duplo estatuto de Cristo" é o ensinamento de que Cristo experimentou o primeiro estado de humilhação e, em seguida, um estado de exaltação.

Dentro da humilhação de Cristo estão incluídos sua encarnação, sofrimento, morte e sepultamento. Às vezes, ele inclui um quinto aspecto, a descida ao inferno, mas como explicado acima, a posição que assumimos neste livro é que as Escrituras não suportam esse conceito.

Na exaltação de Cristo, há quatro aspectos: Sua ressurreição, ascensão ao céu, sentado à direita de Deus e Seu retorno em glória e poder. Muitas obras de teologia sistemática usar o estado de humilhação e exaltação de status como grandes categorias para organizar o seu estudo da obra de Jesus Cristo. [\[27\]](#)

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Ao ler este capítulo, que aspectos do ensino da Bíblia sobre um corpo de ressurreição eram novos para você? Você pode pensar em algumas características do corpo da ressurreição que você também esperar e quer? O que faz você pensar em ter um corpo como esse?
2. Que coisas você gostaria de fazer agora, mas é incapaz de fazer por causa de deficiências ou limitações em seu corpo físico? Você acha que essas atividades seriam adequadas para a vida no céu? Você pode então fazer lá?
3. Quando você nasceu de novo, ele recebeu uma nova vida espiritual. Se você acha que esta nova vida espiritual é parte do poder da ressurreição de Cristo no trabalho dentro de você, como se dá o incentivo para viver a vida cristã e ministro para as pessoas em suas necessidades?
4. A Bíblia diz que estamos assentados com Cristo nos lugares celestiais (Ef 2:6). Ao ponderar essa, como isso afetará sua vida de oração e participação na guerra espiritual contra as forças demoníacas?
5. Quando você pensa que Cristo está agora no céu, ele ajuda a dar mais atenção em coisas que têm significado eterno? Será que aumentar a sua confiança de que um dia você vai estar com ele no céu? Como você se sente sobre a possibilidade de reinar com Cristo sobre as nações e os anjos?

TERMOS ESPECIAIS

ascensão
corpo espiritual
Jesus Cristo afirma
exaltação de Cristo
Humilhação de Cristo
incorruptível
Ressuscitado em Glória
subido para
Ressurreição
à direita de Deus

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 195-96

1930 Thomas, 73-87

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:401-6

1987-1990 Oden, 451-526

3. Batista

1767 Gill, 1:583-602

1907 Forte, 706-10, 1015-23

1917 Mullins, 44-46, 158-64, 472-78

1983-1985 Erickson, 769-79

1987-1994 Lewis / Demarest, 2:437-96

4. Dispensational

1947 Chafer, 5:231-79

1949 Thiessen, 243-50

1986 Ryrie, 267-74

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 2:324-30
1934 Mueller, 295-300

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1861 Heppe, 488-509
1871-1873 Hodge, 2:626-38
1887-1921 Warfield, SSW 1:178-202; PWC 535-48
1937-1966 Murray, CW 1:40-43, 4:82-91 CW
1938 Berkhof, 344-55
1962 Buswell, 2:32-40

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 1:381-413

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 192-96

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:405-17

Outros trabalhos

- Bray, GL "Ascensão Celestial e Sessão de Cristo. " Em [NDT] p.46-47.
Craig, William Lane. *O Filho Rises: A prova histórica da ressurreição de Jesus.* Moody, Chicago, 1981.
Fuller, Daniel P. *fé pascal e História.* Eerdmans, Grand Rapids, 1965.

Gaffin, Richard B., Jr. *Ressurreição e Redenção: Um Estudo em soteriologia de Paulo*. Anteriormente, *a centralidade da Ressurreição: A Study in soteriologia de Paulo*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1978.

Habermas, GR "Ressurreição de Cristo." Em [\[BRTI\]](#) p.938-41.

--- E Anthony Flew. *Será que Jesus ressuscitou dos mortos? O Debate Ressurreição*. Editado por Terry L. Miethe. Harper and Row, New York, 1987.

Harris, Murray J. *De Sepultura to Glory: Ressurreição no Novo Testamento, incluindo uma resposta ao Norman L. Geisler*. Zondervan, Grand Rapids, 1990.

---. "Ressurreição, Geral." Em pp *NDT*581-82.

Ladd, George E. *Eu acredito na Ressurreição de Jesus*. Eerdmans, Grand Rapids, 1975.

Macleod, D. "Ressurreição de Cristo." Em pp *NDT*582-85.

Morison, Frank. *Quem moveu a pedra?* Faber and Faber, London, 1930, reimpressão, Zondervan, Grand Rapids, 1958.

O'Donovan, Oliver. *Ressurreição e na ordem moral*. Inter-Varsity Press, Leicester, 1986.

Ross, R. "Ascensão de Cristo." Em *EDT* p.86-87.

Swete, Henry Barclay. *O Cristo Ascenso: Um Estudo no Ensino antigas cristã*. Macmillan, Londres, 1910.

Tenney, Merrill C. *A realidade da ressurreição*. Harper and Row, New York, 1963.

Toon, Peter. *A Ascensão de Nossa Senhor*. Thomas Nelson, Nashville, 1984.

Wenham, John. *O Enigma da Páscoa*. Paternoster, Londres, 1984.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Coríntios 15:20-23: *A verdade é que Cristo ressuscitou dentre os mortos, as primícias dos que morreram. Na verdade, desde a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão para viver, mas cada*

um em sua própria ordem: Cristo as primícias, depois, quando ele vier, aqueles que pertencem a ele.

ANTHEM

"O Senhor ressuscitou"

O Senhor ressuscitou, Aleluia!
Ele venceu a morte e Aleluia, grave!
Com sua força e virtude Aleluia!
Cativado escravidão. Aleluia!
A humildade de Aleluia pó!
Victor rosa, Aleluia!
Cristianismo hoje Cante Aleluia!
Sua majestade gloriosa. Aleluia!
Cristo sofreu na cruz, Aleluia!
E desolação era, Aleluia!
Hoje em Aleluia glória celestial!
Rainha vivo e imortal. Aleluia!
Cristo, nosso Salvador, Aleluia!
Morte de Victor, Aleluia!
Em breve, Aleluia constantemente!
Cante louvores. Aleluia!

AUTOR: Charles Wesley, [\[TRANS. JB CABRERA \(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 215\)\]](#)

[1] ¹ Ver, por exemplo, AH, *Teologia Sistemática Strong*, p.567-73. No entanto, o egoísmo define Forte é uma maneira muito específica que é diferente do significado comum do termo, quando usado para falar apenas do interesse próprio ou interesse pessoal em detrimento da outra. Forte acredita que o egoísmo como "a escolha do eu como o fim supremo que é a antítese do amor

supremo de Deus" (p. 567) e como "a escolha fundamental e positivo Eu prefiro, em vez de Deus, como o objeto de afeição e a meta suprema de ser "(p. 572). Na definição do self em relação com Deus e, especificamente, ao invés de amar a Deus, e como o oposto de "amor do que é o mais característico e fundamental em Deus, isto é, sua santidade" p. (567), forte realmente fez o "egoísmo" mais ou menos equivalente à nossa definição (a falta de conformidade com a lei moral de Deus), especialmente na área de atitude (o que, explica ele, está em ação). Quando Strong define o "egoísmo" deste tão incomum, sua definição não é realmente inconsistente com as Escrituras, porque ele está dizendo que o pecado é o oposto do mandamento de amar a Deus com todo seu coração. O problema com esta definição, no entanto, é utilizar a palavra *egoísta* de uma maneira que não é normalmente entendido, e, portanto, a sua definição de pecado é muitas vezes aberta para ser compreendido.Nossa análise nesta seção não está se opondo ao pecado como egoísmo, no sentido de incomum, que dá forte, mas sim na forma como o termo é geralmente entendido egoísmo.

[2]² Claro, o egoísmo que busca o nosso próprio bem à custa dos outros é errado, e é isso que as Escrituras querem dizer quando dizemos: "Não faça nada por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem a os outros superiores a vós mesmos "(Fl 2:3).No entanto, a distinção entre o egoísmo no errado e bíblicamente iluminada amor-próprio não é claro nas mentes de muitas pessoas.

[3]³ Veja reflexões sobre o zelo de Deus, p.205.

[4]⁴ Veja uma reflexão sobre o dualismo no Capítulo 15, p.268-70.

[5]⁵ Ver Capítulo 16, p. 322-30, para uma melhor apreciação da providência de Deus em relação ao mal."Você não é um Deus que tenha prazer na maldade" (Sl 5:4), mas "odeia quem ama a violência" (Sl 11:5), para que Deus certamente não

tem prazer no pecado; No entanto, para seus próprios fins, e de uma forma que ainda permanece em grande parte um mistério para nós, Deus estabeleceu que o pecado entrou no mundo.

[6]⁶ Veja considerações sobre o pecado dos anjos no capítulo 20, p.412-14.

[7]⁷ Ver também o Capítulo 15, p. 278-79, sobre a necessidade de insistir sobre a historicidade de Adão e Eva como indivíduos específicos.

[Cf.1 Tm 2:14). A cobra, sem dúvida, era uma cobra verdadeira física, mas fala para Satanás fez com o seu poder através dele (cf. Gn 3:15 com Ro 16:20;. Também Nm 22:28-30, Apocalipse 12:9, 20:2)] cf.Comparar

[Et al.).Embora muitas vezes as pessoas se convencem de que eles têm um bom motivo para o pecado, quando se considera a luz fria da verdade no dia do julgamento será em cada caso, que o pecado, em última análise não tem sentido.] et ai. e outros

[8]⁸ Eu estou usando a frase "herdaram o pecado" em vez de a designação mais comum de "pecado original" porque a frase "pecado original" parece ser facilmente mal interpretada na sua referência ao primeiro pecado de Adão, em vez que o nosso pecado como um resultado da queda de Adam (tradicionalmente o significado técnico).A frase "herdaram o pecado" significa muito melhor e é menos sujeito a mal-entendidos. Alguns podem objetar que, tecnicamente falando, não "herdou" a culpa, porque é algo que Deus tem cobrado diretamente conosco e não viemos através da herança de nossos pais como com a tendência de ações pecaminosas (tradicionalmente chamado de "poluição originais "e aqui chamamos de" corrupção herdada "). Mas o fato de que a nossa culpa legal de Adão herdou directamente e não através de uma linha de antepassados não

torná-lo menos herdada. A culpa é nossa porque ela pertencia ao nosso primeiro pai, Adão, e herdou dele.

[9]⁹ O aoristo indicativo do verbo em *hemarton* narrativas histórico indica uma ação passada completou. Paulo está dizendo aqui que aconteceu algo que foi concluído no passado, isto é, "porque todos pecaram." Mas não era verdade que todos os homens cometem ações pecaminosas na época em que Paulo estava escrevendo, mas alguns nem sequer nasceu, e muitos outros morreram na infância, antes de fazer qualquer ato consciente de pecado. Então, o que Paulo está dizendo é que, quando Adão pecou, Deus considerou verdade que todos os homens pecaram em Adão.

[10]¹⁰ Ver nota 8.

[11]¹¹ Ver, por exemplo, um estudo abrangente sobre H. Orton Wiley, *Teologia Cristã*, 3 vols. (Beacon Hill Press, de Kansas City, Missouri, 1941-1949), 3:109-40.

[12]¹² Ver capítulo 31, p. 657-58, sobre a graça comum.

[13]¹³ Essa total falta de bem espiritual e incapacidade para fazer o bem diante de Deus tem sido tradicionalmente chamado de "depravação total", mas não vou usar essa frase aqui, porque é facilmente mal interpretada. Parece que os incrédulos não pode fazer qualquer tipo de bom em *qualquer sentido*, um sentido que está implícito no termo ou doutrina.

[RVR 1960). Também não podemos voltar para Deus por nossos próprios recursos, porque Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai atrai aquele que me enviou" (Jo 6:44).] KJV King James Version, 1960 revisão

[14]¹⁴ Ver a discussão sobre a questão do livre arbítrio no capítulo 16, p.330-31.

[15] Ver nota ¹⁵ no capítulo 3, p. 62, se o irmão do Senhor James era um apóstolo.

[16] ¹⁶

Algumas explicações populares desta passagem negar que a v 8 é aplicada a todos os cristãos. Esta posição é tomada no sentido de que alguns ianos Crist pode tornar-se perfeitamente livres do pecado nesta vida, se atingir o estado de santidade perfeita. Segundo essa visão, o v 8 ("Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e não temos a verdade") se aplica aos cristãos antes de chegar ao estágio de perfeição sem pecado. A próxima frase que fala da nossa confissão a Deus e Ele nos purifica de "toda a injustiça" inclui o processo de lidar com os pecados do passado e receber o perdão. Em seguida, a última parte (v. 10) não inclui aqueles que atingiram o estado de perfeição sem pecado, não há necessidade de dizer que eles pecaram em isso em suas vidas, apenas para admitir que eles pecaram no passado. Para eles, é verdade "Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos" (1 Jo 1:10).

Mas esta explicação não é convincente, porque João escreve a primeira frase no tempo presente, e é algo que é verdadeiro de todos os cristãos em todos os tempos. João não escreveu: "Se dissermos que sendo nós cristãos imaturos não temos pecado, enganamos a nós mesmos." Ela não diz (como este ponto de vista defende): "Se dissermos, antes de chegar ao estado de perfeição sem pecado, que não temos pecado, enganamos a nós mesmos." Pelo contrário, no final de sua vida, escrevendo uma carta a todos os cristãos em geral, incluindo aqueles que tinham crescido a maturidade em Cristo, durante décadas, John diz, em termos que não deixam dúvida de que ele acredita que algo é verdadeiro de todos Os cristãos que escreve: ". Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e nós temos a verdade" Esta é uma declaração clara de que se aplica a

todos os cristãos, enquanto nesta vida. Se dissermos que não se aplica "enganamos a nós mesmos."

[17]¹⁷ pelagianismo foi fundamentalmente mais preocupados com a questão da salvação, sustentando que o homem pode se dar os primeiros passos e mais importante para a salvação, além da graça de Deus. Pelagianismo foi condenado como heresia no Concílio de Cartago em 1 de maio de 418 d.C.

[18]¹⁸ Esta é a posição de Millard Ericson, por exemplo, em *Teologia Christian*, p.639. Ele usa a "idade da responsabilidade". Prazo

[19]¹⁹ No entanto, todos nós sabemos que as crianças praticamente desde o momento do nascimento mostram uma confiança intuitiva de suas mães e uma consciência de si como diferente de suas mães. Assim, não devemos insistir que é impossível que eles também têm uma percepção intuitiva de Deus, e Deus dá-lo, uma habilidade intuitiva para também confiar nele.

[20]²⁰ Alguém poderia objetar que David está apenas dizendo que ele iria para o estado de morte como seu filho tinha feito. Mas esta interpretação não se encaixa na linguagem do verso, porque David não está dizendo, "Eu vou onde ele está", mas sim "eu vou com ele" (RVR 1960). Esta é a linguagem de encontro pessoal e indica a expectativa de David que um dia ele iria ver e estar com seu filho.

[21]²¹ Podemos entender este princípio de forma mais clara quando percebemos que as várias leis morais de Deus são simplesmente diferentes aspectos de caráter moral perfeita, que ele espera que nos conformar. Violar qualquer parte dele é fazer-nos diferente dele. Por exemplo, se eu vou roubar, não só quebrar o seu mandamento sobre o roubo (Mandamento 8), mas também desonrar o seu nome (Mandamento 3, consulte Pr 30:9), para desonrarem os meus pais e seu bom nome (Mandamento 5) nada cobiçarás que não é meu (Mandamento 10), faria os bens materiais acima de Deus (Mandamento 1; ver Efésios 5:5), e realizar uma

ação que possa prejudicar outro ser humano e ser prejudicial à sua vida (Mandamento 6 cf. Mt 5:22). Com um pouco de reflexão, podemos ver quase todo o pecado viola alguns dos princípios expressos nos Dez Mandamentos. Este é apenas um reflexo do fato de que as leis de Deus são unificados como um todo e refletir a pureza moral ea perfeição do próprio Deus na unidade e integridade da pessoa.

[22]²² A distinção entre mortal e venial parece ser apoiada por 1 João 5:16-17: "Se alguém vê seu irmão cometer um *pecado não para morte, pedirá*, e Deus lhe dará a vida. Quero dizer que não pecam para a morte. Há pecado que leva à morte, e se eu disser para ser orado por ele. Toda injustiça é pecado, mas o pecado não leva à morte. " A frase grega aqui traduzida por "não para a morte" (ou "não fatal") (Gr. *thanaton pros*). À luz da preocupação de João nesta Epístola de combater a heresia não reconheceu Jesus como ele tinha vindo em carne (veja 1 Jo 4:2-3), é provável que o pecado que "conduz à morte" ou "fatal" é a heresia grave de negar Cristo ea subsequente falha para obter a salvação através de Cristo. Neste caso, João estava dizendo que não devemos orar para que Deus perdoa o pecado de rejeitar a Cristo e ensinando doutrinas heréticas sobre ele muito Mas o fato de que João diz que não é um pecado que "conduz à morte" (rejeição de Cristo) não justifica estabelecer toda uma categoria de pecados que não podem ser personificada.

[23]²³ Sobre o "pecado imperdoável", que é a exceção a esta declaração, ver p. 507-9, abaixo.

[24]²⁴ Ver Capítulo 36, p. 722-35, sobre a justificação.

[25]²⁵ Ver Capítulo 37, p. 736-45, sobre a adoção.

[\[26\]](#)²⁶ Paulo está dizendo em Romanos 6:16 que os cristãos verdadeiros podem sempre voltar ao ponto de cair na danação eterna, mas ele parece estar dizendo que, quando cedemos ao pecado (em um espiritual e moral), em nessa direção.

[\[27\]](#)²⁷ Ver Capítulo 56, p. 1144-45, os graus de recompensa no céu.

[\[28\]](#)²⁸_{ver} *Berkhof, Teologia Sistemática*, p. 252-53, por representantes de cada posição.

[\[29\]](#)²⁹ Ver o estudo abrangente de Hebreus 6:4-6 no capítulo 40, p.796-801.

[\[30\]](#)³⁰_{ver} *Berkhof, Teologia Sistemática*, p.253.

[\[31\]](#)³¹ Ibid.

[\[32\]](#)³² Ibid., p.254

[\[Trad. por Philip C. Holtrop.Eerdmans, Grand Rapids, 1971.\]](#)Trad. traduzido por

[\[BRT\]](#) *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[\[NDT\]](#) *Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[\[Et al.\)\]](#) et al. e outros

[\[1\]](#)¹ Algumas versões em inglês traduzir "Mas Adão quebrou o pacto", mas admite nota lado esta é uma alteração com base em conjecturas e que o texto hebraico realmente diz "como Adão" (Heb. *ke'adan* .)O *ke* preposição hebraica

significa "como" não "em". A palavra traduzida como "Adão" (Heb. *adam*) também pode ser traduzido como "homem", mas a afirmação faz sentido, porque não há uma violação conhecida único de uma aliança com o *homem* que podemos nos referir. Além disso, não ajuda muito em relação aos israelitas o que eles já são (ou seja, os homens) e que "como homens" quebrou o pacto. Uma frase e quase implica que os israelitas não eram homens, mas outros tipos de criaturas. Por estas razões, nós preferimos a tradução "como Adão". (Uma frase em hebraico idêntico pode ser traduzido por "como Adão" em 31:33 do trabalho, como indicado na parte inferior da NVI).

[Cf. 2:15] eo mandamento direto a Adão: "Você pode comer de toda árvore do jardim, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás. O dia em que comerdes desse fruto, certamente morrerás »(Gn 2:16-17).]

cf.Comparar

[2]² A pena de morte começou a ser cumprida no dia em que Adão e Eva pecaram, mas foi cumprida lentamente ao longo do tempo, como seus corpos envelhecem e morreram. A promessa da morte espiritual começou a ser cumprida imediatamente, assim como seções de comunhão com Deus. A morte de condenação eterna era o que mereciam, mas os sinais de redenção no texto (cf. Gn. 3:15, 21) sugerem que este castigo foi cancelado por meio da redenção que Cristo adquiriu.

[3]³No entanto, os animais foram fornecidos com os seres humanos na aliança que Deus disse a Noé, prometendo nunca mais destruir a terra com outro dilúvio (Gênesis 9:8-17).

[4]⁴ Ver Capítulo 7, p. 120-21, para uma discussão sobre o fato de que crentes do Velho Testamento foram salvos somente pela fé e confiança no Messias havia de vir.

[5]⁵ As promessas da aliança com Abraão foi renovado e Deus deu mais garantias quando ele falou a Davi (veja esp.2 S. 7:5-16, cf. Jeremias 33:19-22), e fez dele a promessa de um rei da linhagem de Davi reinaria sobre o povo de Deus para sempre. Para um excelente estudo sobre a continuidade das promessas de Deus em alianças de Deus com Abraão e Davi, ea nova aliança, ver o trabalho de Thomas E. McComiskey, *às alianças da promessa: A Teologia dos Pactos Antigo Testamento* (Baker, Grand Rapids, 1985), esp. pp59-93.

[6]⁶ Para uma excelente estudo sobre a grande diferença entre a aliança da promessa e os vários "acordos administrativos" que Deus usou em tempos diferentes, ver McComiskey e *alianças da promessa*, esp. pp 139-77 e 193-211.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. PETER GRAU (tirado de Hinos de fé e de louvor, # 216)] TRAD.
traduzido por

[1]¹ Isto não quer dizer que teria sido impossível para Deus fazer com que Jesus veio ao mundo de outra maneira diferente, mas apenas dizer que Deus na sua sabedoria, decidiu que esta era a melhor maneira de fazê-lo acontecer, e parte é evidente que o nascimento virginal nos ajuda a entender como Jesus poderia ser plenamente Deus e plenamente humano. As Escrituras nos dizem se era "possível" para levar Cristo ao mundo, em algum sentido absoluto de "possível".

[2]²

Tenho inserido aqui uma tradução da *RSV Inglês*, que eu acho que está correto. A frase grega é *dado a gennomenon hagion klethesetai kai, huios theou*. A decisão de qual é a tradução correta depende se tomarmos como *gennomenon* assunto

que significa "a criança a nascer" ou pensam que o assunto é *hagion*, "Criança Santo", com o funcionamento participio como um *gennomenon adjetivo*, dando a sensação que leva em versões hispânicas.

Recentemente, uma grande pesquisa lexical sugere que a expressão *para gennomenon* foi bastante expressão comum usado para entender como "a criança a nascer." Exemplos desse uso pode ser visto em Plotino, *Nead*, 3.6.20, Platão, *Menexenus*, 237E, Leis, 6,775 C, Philo, *sobre a Criação*, 100; *Sobre a mudança de nomes*, 267; Plutarco, *Moralia*, "Dicas para Bride and Groom" 140F," Sobre o carinho das crianças "495E. Você provavelmente poderia encontrar mais exemplos com uma pesquisa completa do computador, mas estes parecem suficientes para demonstrar que a mera possibilidade de traduzir grammatical Lucas 1:35 na maneira de fazer as versões em espanhol não é um forte argumento a favor de suas traduções porque os leitores de língua grega do primeiro século, em geral entendido as palavras *de gennomenon* como uma unidade, que significa "a criança a nascer." Devido a este fato, a tradução que proponho é que eles tinham entendido o significado dos leitores do primeiro século: "Então a criança nascer será chamado santo". (Eu encontrei estes exemplos *para gennomenon* para investigar as informações no Graecae Thesaurus Linguae computador Ibycus baseado na Trinity Evangelical Divinity School).

[3]³

A Igreja Católica Romana ensina a doutrina da *Imaculada Conceição*. Esta doutrina não se refere à concepção de Jesus no ventre de Maria, mas a concepção de *Maria* no ventre, e ensina que Maria foi isenta da herança do pecado. Em 08 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX proclamou: "A Virgem Maria foi, desde o primeiro momento da concepção ... em vista dos méritos de Cristo Jesus ... preservada da mancha do pecado original" (Ludwig Ott, *Fundamentos do Dogma*

Católico, trad. Patrick Lynch [Tan, Rockfort, 1960], p. 190). (A Igreja Católica também ensina que "como resultado de um privilégio especial da graça de Deus, Maria foi isenta do pecado pessoal ao longo de sua vida", p. 203.)

Em resposta, devemos dizer que o Novo Testamento muito honrar Maria como uma pessoa a quem Deus "achou graça" (Lc 1:30), e é "bendita entre as mulheres" (Lc 1:42), mas em nenhum lugar da Bíblia indica que Maria foi isenta do pecado herdado. O termo "Saudações, vocês que receberam o favor de Deus. O Senhor é contigo" (Lc 1:28) significa simplesmente que Maria havia encontrado grande bênção de Deus, a mesma palavra traduzida como "favor" ou "favorecida" "em Lucas 1:28 (gr. *charitoo*) é usado para todos os cristãos em Efésios 1:6: "Para o louvor da sua gloriosa graça, que *nos deu* gratuitamente no Amado." Na verdade, Ott diz: "A doutrina da Imaculada Conceição de Maria não é explicitamente revelada nas Escrituras" (p. 200, embora ele pense que está implícito em Gênesis 3:15 e Lucas 1:28, 41.

[Cf. v30, João 20:17, 20, 27, 21:9, 13.] cf.Comparar

[4]⁴ Ver Capítulo 28, p. 639-44, e no capítulo 42, p. 873-78, sobre a natureza do corpo ressuscitado.

[5]⁵ Veja abaixo uma melhor consideração deste versículo, p.560-63.

[6]⁶ *tarasso* 'ansioso' A palavra é usada, por exemplo, para falar sobre o fato de que Herodes ficou "perturbado" quando soube que os Reis Magos chegaram a Jerusalém à procura do novo rei dos judeus (Mt 2 : 3), os discípulos estavam "aterrorizados" quando viram Jesus andando sobre o mar e pensei que era um fantasma (Mt 14:26), Zacarias ficou "chocado" quando de repente ele viu um anjo aparecerem em templo Jerusalém (Lc 1:12), e os discípulos estavam "aterrorizados" quando Jesus apareceu de repente entre eles depois da ressurreição (Lucas

24:38). Mas a palavra também aparece em João 14:1, 27, quando Jesus diz: "Não se perturbe.^{0} Confia em Deus? Quando Jesus ficou perturbado em espírito, não penso, logo, foi uma falta de fé ou foi afetado por algum pecado, foi definitivamente uma forte emoção humana que geralmente ocorre em épocas de grande perigo.

[RVR 1960]. E se refere a Jesus como "ele não cometeu nenhum, para nós, Deus é pecado" (2 Coríntios 5:21).] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[7]⁷ Particularmente em relação à vida familiar, ele ajuda a lembrar que Joseph não é mencionado em qualquer lugar nos Evangelhos após o incidente no templo, quando Jesus tinha doze anos. É especialmente interessante notar que José não aparece nos versos que falam da mãe e outros membros da família, mencionando ainda os nomes de irmãos e irmãs (Mt 13:55-56 ver, Mc 6:03 cf. Mt 12:48). Parece muito estranho, por exemplo, que a "mãe de Jesus" estava no casamento em Caná da Galiléia (João 2:1), mas não seu pai, se ainda vive (cf. Jo 2:12). Isto sugere que em algum momento depois que ele tinha doze anos de Joseph morreu, e por alguns anos Jesus cresceu em uma família onde a mãe estava agindo como chefe de família. Isso está nos dizendo que Jesus tomou a crescer cada vez mais responsabilidade para o líder da família, ganhando a vida como "carpinteiro" (Marcos 6:3) e também, sem dúvida, ver os seus irmãos mais novos. Portanto, embora Jesus nunca se casou, teve, sem dúvida, uma rica variedade de experiências e conflitos familiares em situações semelhantes às vividas por famílias de hoje.

[8]⁸ *peccare* A palavra latina significa "pecado".

[9]⁹ Neste estudo largely'm sequência das conclusões do Geerhardus Vos, *Teologia Bíblica* (Eerdmans, Grand Rapids, 1948), p.339-42.

[10]¹⁰ A palavra vem do verbo grego *dokeo docetismo* que significa "olhar". Qualquer posição teológica de que Jesus não era realmente um homem, mas apenas parecia ser um homem, era considerada uma posição "docética." Atrás do docetismo é a suposição de que a criação material é inherentemente mau, e, portanto, o Filho de Deus não poderia ter sido ligado a uma verdadeira natureza humana. Não proeminente líder da Igreja sempre defendeu docetismo, uma heresia, mas estava preocupado que ela teve vários defensores nos quatro primeiros séculos da Igreja. Os evangélicos modernos que negligenciam a ensinar a plena humanidade de Cristo pode inadvertidamente apoiar tendências docéticas em seus ouvintes.

[11]¹¹ Ver Capítulo 25, p. 540; também o Capítulo 27, p.597-98.

[12]¹² Ver Capítulo 15, p. 281-83, e capítulo 21, p.460-61.

[13]¹³ Este é um conceito difícil para nós entender, porque não queremos dizer que Jesus adquiriu conhecimento ou informação para se tornar um homem, tão certo como Deus onisciente sabia tudo que havia para saber sobre a experiência do sofrimento humano .Mas o livro de Hebreus diz: "*Porque ele mesmo sofreu a tentação, pode ajudar aqueles que são tentados*" (Atos 2:18), e devemos insistir em que esta afirmação está correta, então não há uma relação entre o sofrimento de Jesus e sua capacidade de simpatizar com a gente e nos ajudar em tentação.Aparentemente, o autor está falando de conhecimento adicional ou propósito intelectual, mas a habilidade de lembrar uma experiência pessoal para o qual ele tinha passado, uma capacidade que não só teria tido essa experiência pessoal. Nós podemos ver um certo paralelismo no fato de que um homem que é médico, e até já escreveu livros sobre obstetrícia, poderá aprender muito *mais* sobre as crianças do que muitos de seus pacientes.Mas porque ele é um homem, ele nunca vai ter a experiência real de gerar uma criança em seu ventre. Uma mulher que tem um filho (ou para dar um exemplo ainda mais próximo, uma

médica que escreve livros sobre a medicina e as mulheres e também tem um filho ela mesma) pode simpatizar mais com qualquer outra mulher ter filhos.

[14]¹⁴ Ver Capítulo 29, p. 656-65, sobre os escritórios de Cristo.

[15]¹⁵ O *incarnare* palavra latina significa "carne fazer" e é derivado do prefixo (que tem um sentido causativo ' , algo causa é alguma coisa "e os *carnis* prazo caros, " carne " .

[16]¹⁶ Na seção seguinte, eu não distinguia entre divindade reivindicações pelo próprio Jesus e as afirmações feitas por outras pessoas sobre ele, enquanto essa distinção nos ajuda a acompanhar a evolução das pessoas na compreensão de Cristo; nossos propósitos presentes os dois tipos de declarações são encontrados em nossas Escrituras canônicas do Novo Testamento e os recursos são válidos para a formação da doutrina cristã.

[17]¹⁷ Uma excelente revisão sobre as evidências do Novo Testamento sobre a divindade de Cristo, tomado especialmente a partir dos títulos de Cristo no Novo Testamento, é encontrado em *Teologia do Novo Testamento* por Donald Guthrie (Inter Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1981), p.235-365.

[18]¹⁸ Titus 1:3, em relação ao facto de a V. 4 Jesus Cristo chama "o nosso Salvador" eo fato de que ele era Jesus Cristo, que encomendou Paulo para pregar o evangelho, também pode ser considerado como um outro exemplo do uso da palavra para se referir a Deus e Cristo.

[19]¹⁹ Ver Capítulo 14, p. 242-45, para um estudo das passagens que se referem a Jesus como "Deus". Veja também o trabalho de J. Murray Harris, *Jesus como Deus* (Baker, Grand Rapids, 1992) para tratamento mais amplo exegético que já

foi publicado sobre as passagens do Novo Testamento que se referem a Jesus como "Deus".

[20]²⁰ A palavra de *Cristo* é a tradução grega da palavra hebraica *Messias*.

[21]²¹ O outro "eu sou" no Evangelho de João, onde Jesus afirma ser o pão da vida (6:35), a Luz do Mundo (8:12), a porta das ovelhas (10:7), o bom pastor (10:11), a ressurreição ea vida (11:25), o Caminho, a Verdade ea Vida (14:6), e na vida real (15:1), também contribuem para o quadro geral John pintou a divindade de Cristo.Veja Donald Guthrie, *Teologia do Novo Testamento*, p.330-32.

[22]²² Ver Donald Guthrie, *Teologia do Novo Testamento*, esp. p.326

[23]²³ eu reconheço que outras passagens atribuída ao Espírito Santo alguns dos milagres de Jesus, veja Mt 12:28, Lc 4:14, 18, 40.

[24]²⁴ Veja abaixo, p. 587-90, em Marcos 13:22, ea questão de como a onisciência pode ser consistente com a aprendizagem contínua de Cristo como um homem.

[25]²⁵ Não estamos tentando dar a entender que estes versículos mostram que a natureza humana de Jesus era onipresente.A natureza humana de Jesus, incluindo o seu corpo físico nunca esteve em mais de um lugar ao mesmo tempo. É provavelmente a melhor compreender estes versos como referindo-se à natureza divina de Jesus (ver abaixo, p. 582-87, para uma discussão da distinção entre as duas naturezas de Cristo). Veja também Mateus 8:13.

[26]²⁶ Ver também Mateus 28:17, onde Jesus concorda em ser adorado por seus discípulos depois da ressurreição.

[27]²⁷ encontraram uma pesquisa clara geral da história da teologia kenótica na "Teologia Kenosis, kenótica" artigo por SM Smith, EDT, p.600-602. Surprise (em volume que aparece neste ensaio) que Smith acaba por apoiar a teologia kenótica como uma forma válida de fé bíblica ortodoxa (p. 602).

[NVI, em vez de traduzir a frase "é"] NVI Nova Versão Internacional

[28]²⁸ Às vezes, a *kenosis* palavra é usada em um sentido fraco não se aplica à teoria kenótica no sentido pleno, mas simplesmente para se referir a uma compreensão mais ortodoxa de Filipenses 2:7, que significa simplesmente que Jesus renunciou a sua glória e privilégios durante o seu tempo na terra.(Esta é essencialmente a abordagem que temos defendido neste texto.) Mas não parece aconselhável usar a "kenosis" para se referir a esse entendimento tradicional de Filipenses 2:7, porque muito facilmente confundido com toda a doutrina da kenosis que essencialmente nega a plena divindade de Cristo. Tome um termo formalmente se aplica a um ensinamento doutrinário falso e, em seguida, usá-lo para a posição bíblica de som é muito confuso para muitas pessoas.

[29]²⁹ SM Smith, "Kenosis, Teologia kenótico ', p.601.

[30]³⁰

Smith observa que uma das principais influências que levaram alguns a adotar a teologia kenótica foi o crescimento da psicologia moderna no século XIX. "O nosso século é aprender a pensar em termos de categorias de psicologia. Esteja ciente de que era uma categoria central. Se o nosso "centro" é o nosso consciente, e se Jesus era onisciente Deus eo homem limitado, então ele tem dois centros e, portanto, não foi primariamente um como nós. Cristologia foi se tornando inconcebível para alguns "(ibid., p. 600-601). Em outras palavras, a pressão do estudo psicológico moderno estava fazendo que a crença na combinação da plena

divindade e completa humanidade na pessoa de Cristo seria difícil explicar ou mesmo intelectualmente constrangedor: Como pode alguém tão diferente de nós e ser ainda um homem real?

No entanto, podemos responder que a psicologia moderna é inherentemente limitado em que o objeto de seu estudo é apenas seres humanos. Nenhum psicólogo moderno nunca estudou alguém que estava completamente livre de pecado (como Jesus) e foi plenamente Deus e plenamente homem (como Cristo foi). Se limitarmos o nosso entendimento de que a psicologia moderna nos diz que é "possível" ou concebível ", então não teríamos Cristo sem pecado ou um Cristo divino. Neste como em muitos outros pontos de doutrina, o nosso entendimento do que é "possível" deve ser determinada não por modernos estudos empíricos de um finito e decaído, mas pelo ensino da própria Escritura.

[31]³¹ O livro foi rapidamente atendido por uma série de ensaios, *A Verdade de Deus encarnado*, ed, Michael Green (Sevenoaks, Kent, Reino Unido: Hodder e Stoughton, e Eerdmans, Grand Rapids, 1977). Mais tarde, os autores de *O Mito do Deus Encarnado* e vários de seus críticos publicaram os resultados de uma reunião de três dias em um terceiro livro: Michael Golder, ed, *Encarnação e Mito: O Debate Continua* (SCM, Londres, 1979).

[32]³² Ver o estudo do arianismo no capítulo 14, p.242-57.

[33]³³ Harold JO Brown diz: "A pessoa Nestório foi incorporado como uma única pessoa, não duas como pensavam seus críticos, mas ele não conseguiu convencer os outros que ele fez. Por conseguinte, ele entrou para a história como um dos grandes hereges, mas o que ele acreditava que foi afirmado em Calcedônia "(*heresies*, p.176). É muito útil estudo Brown abrangente do Nestorianismo e tópicos relacionados, p. 172-84.

[34]³⁴ Há um uso incomum em João 3:11, onde Jesus mudou de repente para o plural: "Eu vos digo a verdade, falamos do que sabemos e testemunhamos o que vimos pessoalmente." Jesus pode estar se referindo a si mesmo e alguns discípulos com ele que não são mencionados, em oposição ao "saber" dos líderes judeus se refere a Nicodemos quando ele começa a conversa: "Rabi", disse ele, sabemos que você é um professor que vem de Deus "(Jo 3:2). Ou que Jesus estava falando de si mesmo juntamente com o testemunho do Espírito Santo, cujo trabalho é o tema da conversa (vv. 5-9). Em qualquer caso, Jesus não está se referindo a si mesmo como "nós", uma vez que começa a falar em pessoa. Veja o estudo de Leon Morris em *O Evangelho Segundo João*, p.221-22.

[35]³⁵ A variante de Eutiquismo argumenta que a natureza humana simplesmente se perdeu na natureza divina de modo que o único resultado foi apenas a natureza divina.

[36]³⁶ No entanto, devemos indicar que três grupos localizados nas antigas igrejas rejeitou a definição de Calcedônia e ainda continuar a apoiar Monofisismo até à data: A Igreja Ortodoxa Etíope, a Igreja Ortodoxa Copta (no Egito) e da Igreja jacobita Síria .Veja HD McDonald, "monofisismo" em NDT, pp 442-43.

[37]³⁷ Tradução Inglês tirado de Philip Schaff, *credos da cristandade*, 2:62-63.

[38]³⁸ O teólogo luterano, após Martin Luther, disse em tempos que a natureza humana de Jesus, até mesmo o seu corpo humano, está presente em todos os lugares ou "onipresente" (onipresente).Mas esta posição não tem sido adotado por qualquer outro segmento da igreja cristã, e parece ter sido uma posição que levou Martin Luther principalmente como uma tentativa de justificar a sua interpretação do corpo de Cristo está realmente presente na Ceia do Senhor (e não os próprios elementos, mas com eles).

[39]³⁹

ANS Lane, nega explicitamente a perspectiva de Cristo Calcedônia na base de que não é possível ", onisciência e onipotência, a ignorância ea impotência não podem coexistir. A primeira enchente do segundo (" Beyond Calcedônia cristologia "em *Cristo Senhor: Estudos em cristologia apresentados Donald Guthrie*, editado por Harold H. Rowden [InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1982], p.270). Ele diz que Cristo "explicitamente negado sua onisciência (Mt 24:36 = Mc 13:32), mas mesmo as simples palavras de Cristo não eram suficientes para neutralizar a força da docetismo ... A declaração da onisciência do Jesus histórico não tem base A verdade bíblica e vai contra o claro ensino do Evangelho ... tem graves implicações teológicas que minaram sua verdadeira humanidade, como ensinado nas Escrituras "(p. 271).

Mas (ver p. 587-90) Mt 13:32 Mr 24:36 e podemos compreender plenamente como se referindo ao conhecimento de Jesus em sua natureza humana. E quando Lane diz que a onisciência ea ignorância "não podem coexistir", ele está simplesmente jogando uma parte de um paradoxo bíblico contra a outra parte e, em seguida, afirmar que uma parte é impossível. Qual o motivo que estamos justificados em dizer que uma natureza divina e onisciente natureza humana com conhecimento limitado "não podem coexistir?" Ou que uma natureza divina e onipotente natureza humana fraca "não podem coexistir" na mesma pessoa, em outras palavras a negar que Jesus poderia ser *plenamente Deus e plenamente homem* ao mesmo tempo.Assim, eles estão negando a essência da encarnação.

[40]⁴⁰ Charles Hodge, *Teologia Sistemática*, 2:405.

[41]⁴¹ Ibid., p.404-5.

[42]⁴² Ibid., p.405.

[43]⁴³ Comentando sobre Marcos 13:32, João Calvino, Swete HB, um comentarista anglicano (*O Evangelho Segundo São Marcos* [MacMillan, London, 1913], p. 316), e Lenski RCH, um comentarista luterano (*A interpretação dos St, o Evangelho de Marcos* [Augsburg, Minneapolis, 1961 (reimpressão)], p. 590), todos atribuídos a ignorância de Jesus só a sua natureza humana, não a sua natureza divina.

[44]⁴⁴ A este respeito, podemos ser de alguma ajuda uma analogia da experiência humana. Todos os que correm no estádio, sabe que perto do final da competição há desejos conflitantes dentro do corredor. Por um lado, pulmões, pernas e braços do corredor estão gritando: "Pare! Pare! ". Há um claro desejo de parar por causa de dor física. Por outro lado, algo na mente do corredor está dizendo: "Vá em frente! Siga! Eu quero ganhar! " Todos nós conhecemos situações simulares de desejos conflitantes dentro de nós. Agora, se nós, como seres humanos normais, podemos ter desejos diferentes e diferentes dentro de nós e ainda ser uma pessoa, quanto mais é possível para aquele que era homem e Deus ao mesmo tempo? Se dizemos que não entendo como isso pode ser simplesmente reconhecer nossa ignorância da situação, porque nenhum de nós já experimentou o que significa ser Deus e homem ao mesmo tempo, até começar a ter uma experiência como essa. Não devemos dizer que é impossível, mas se estamos convencidos de que o texto do Novo Testamento nos leva a esta conclusão, devemos aceitar e concordar com ela.

[45]⁴⁵ A utilização semelhante é encontrada em João 3:13 e Atos 20:28 (neste último versículo alguns manuscritos ler: "com seu próprio sangue").

[46]⁴⁶ Ver antes, p. 585 nota, 38, no ponto de vista de que a onipresença Luterana também foi relatado na natureza divina ao ser humano.

[47]⁴⁷ Ver a lista de outras declarações de "eu sou" na p. 571, nota 21, ainda mais para trás.

[Trad. por Joseph M. Colleran.Magos, Albany, NY, 1969.]Trad. traduzido por

[INDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia.*SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.*Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[1]¹ Claro, há também economia de benefícios que vêm da ressurreição e ascensão de Cristo, seu constante trabalho sacerdotal de intercessão por nós, e sua segunda vinda.Eles vão estudá-los como questões separadas em capítulos subseqüentes deste livro. Por uma questão de clareza, eu incluí aqui sob o título de "exiação" apenas as coisas que Cristo fez para nossa salvação durante sua vida terrena e da morte.

[2]² Ver o estudo sobre o pacto das obras no Capítulo 25, p.516-18.

[3]³ Alguns têm objetado que esta terminologia de "ativo" e "passiva" não é inteiramente satisfatória, porque mesmo que pagar por nossos pecados, Cristo em um sentido foi ativamente aceitando o sofrimento que o Pai deu a ele e também foi muito ativo colocar sua própria vida (Jo 10:18).Além disso, ambos os aspectos da obediência de Cristo continuou ao longo de sua vida: Sua obediência ativa incluídos obediência fiel do nascimento à morte e sofrimento em nosso nome, que encontrou seu clímax na crucifixão, continuou ao longo de sua vida (ver O estudo abaixo). No entanto, a distinção entre a obediência ativa e passiva é útil porque nos ajuda a avaliar os dois aspectos da obra de Cristo em nosso favor. (Ver o estudo de John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada* [Eerdmans,

Grand Rapids, 1955], p.20-24.) RL Reymond prefere o *obrigatório* termo (por ativos) e criminal (para passiva).Em seu artigo "A obediência de Cristo", EDT, p. 785.

[4]⁴ Por exemplo, eu não poderia encontrar qualquer estudo sobre a obediência ativa de Cristo nos sete volumes de *Teologia Sistemática*, Lewis Sperry Chafer (Dallas Seminary Press, Dallas, 1947-48) ou no trabalho *cristão* de *Teologia* Ericsson Millard, p.761-800.

[RVR 1960]. RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[5]⁵ Em Marcos 1:13 *peirazomenos* o particípio presente, "tentado" modifica o verbo principal na cláusula imperfeito (*era*), indicando que Jesus foi tentado continuamente ao longo dos quarenta dias no deserto .

[6]⁶ Embora as Escrituras não dizem explicitamente que José morreu durante o tempo da vida de Jesus, nós não ouvimos nada dele depois de cumprir doze anos de Jesus. Confira essas idéias no capítulo 26, p. 537, n. 7.

[7]⁷ A palavra geralmente traduzida como "mão" (*cheir*: Lc.24:39-40, Jo. 20:20) podem, por vezes, referem-se ao braço (BAGD, p. 880, LSJ, p. 1983, 2). Um prego através da mão não teria sido capaz de sustentar o peso do corpo, porque as mãos teria sido rasgado.

[8]⁸ William Edwards, MD, et al., *JAMA* Vol. 255, n. 11 (21 de Março, 1986), p.1461.

[9]^{9_{ver}} Grudem, *1 Peter*, p. 133-34, para uma resposta detalhada à visão de que 1 Pedro 2:24 Deiessmann significa que Cristo "levou os nossos pecados na cruz", mas que Ele mesmo suportou a pena pelos nossos pecados na cruz.Influenciado

por Deissmann BAGD, p. 63, 3, nega que o verbo *anaphero* surpreendentemente, usado em 1 Pedro 2:24 pode significar "levar", mas Políbio e Tucídides 3.88.3 1.36.3 fornecer extra-bíblicos exemplos do que significa e, certamente, tem que sentido na versão Septuaginta de Isaías 53:4, 11, 12, e as citações de Isaías em Hebreus 9:28, cf.LSJ, p. 125, 3.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 24, p. 494-96, para uma discussão sobre a imputação do pecado de Adão para nós.

[11]¹¹ Ver o argumento lingüístico detalhado de CH Dodd, *A Bíblia e os gregos* (Hodder and Stoughton, Londres, 1935), p.82-95. Dodd argumenta que a idéia de propiciação era comum nas religiões pagãs, mas estranha ao pensamento dos escritores dos Antigo e Novo Testamentos.

[12]¹² 'propiciação' Loen Morris, *EDT*, p. 888 (inclui uma breve bibliografia. Próprio trabalho de Morris tem mostrado o melhor conhecimento bíblico sobre esta questão. Veja o seu *Pregação Apostólica da Cruz*, 3^a edição (Tyndale Press, London, 1965), p.144-213. Veja também o estudo da ira de Deus no capítulo 12, p. 205-7.

[13]¹³ Sob a influência de estudiosos que negam que a idéia de propiciação aparece no Novo Testamento, a versão em Inglês chamado RSV traduz *hilasmós* como "exiação", palavra que significa "uma ação que purifica do pecado" mas não inclui o conceito de apaziguar a ira de Deus.

[14]¹⁴ Ver Capítulo 11, p. 157-60, o estudo da linguagem antropomórfica nas Escrituras para falar de Deus

[Cf.Eu 12:21, 28-29), quão terrível deve ser o de enfrentar a ira de Deus (Atos 10:31).] cf.Comparar

[Et al.). "Para o conjunto de alegria diante dele, suportou a cruz, desprezando a vergonha que ela queria dizer, e agora está assentado à direita do trono de Deus" (Hb 12:2). Jesus sabia que ele ainda podia invocar a Deus e chamá-lo de "meu Deus". Este grito de angústia não é um grito de desespero. Além disso, "por que me abandonaste?" Jesus não significa que você está se perguntando porque eu estava morrendo. Ele tinha dito: "Nem sequer o Filho do Homem veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos» (Mc 10:45). Jesus sabia que estava morrendo por nossos pecados.] et al. e outros

[15]¹⁵ Ver Capítulo 56, p. 1148-53, na punição eterna.

[16]¹⁶ Ludwig Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, p. 408, diz: "No sacrifício da Missa eo sacrifício da cruz, o dom do sacrifício e principal sacerdote do sacrifício são idênticos, apenas diferente natureza e forma da oferta ... de acordo com a visão tomista, em cada missa Cristo está realmente fazendo uma atividade para abate imediato, que, no entanto, não deve ser concebida como uma totalidade de muitos atos sucessivos, mas como um ato contínuo de sacrifício de Cristo transfigurado.O objetivo do sacrifício é o mesmo no sacrifício da Missa como o sacrifício da cruz glorificação de Deus o primeiro, e segundo a expiação, ação de graças e de recurso.

[17]¹⁷ Assim também Leon Morris, *A Pregação Apostólica da Cruz*, p.112-26.

[18]¹⁸ Este parágrafo é retirado da obra de Wayne Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, p.84.

[19]¹⁹ O Socinians foram Antitrinitarians desde negou a divindade de Cristo.Seu pensamento levou à Unitarismo moderna.

[20]²⁰ A seção seguinte é retirado do trabalho de Wayne Grudem, "Eu não desceu ao inferno: Um Apelo para Após Scriptura Em vez de o Credo dos Apóstolos", *JETS* Vol. 34, n. 1 (Março de 1991), p.103-13.

[21]²¹ Esta imagem que tomaram *credos da cristandade A*, 2:52-55.

[22]²²

Ver Schaff, *credos*, 1, 21, n. 6, ver também 46, n.2. Schaff observa que a frase foi encontrado um pouco mais cedo (cerca de 360 d. C.), mas então não estava em nenhum credo ou rtodoxo ou em qualquer versão do Credo dos Apóstolos, mas em alguns credos dos arianos, que negavam a plena divindade de Cristo, mantendo que o Filho foi criado pelo Pai (ver Schaff, *credos*, 2,46, n.2. (Schaff dá nenhuma documentação para essa referência ao Arian credo.)

Devemos dizer também que Schaff, ao longo de *credos da cristandade* tem a vários editoriais defendendo uma queda real de Cristo no inferno após sua morte. Assim, por exemplo, ele diz que "mesmo Rufino, no entanto, mal o que isso significava fazer o mesmo que enterrada" (1,21, n. 6), que deve ser entendida como dizendo a frase "desceu ao túmulo 'é entendido mal (ver também 2,46, n. 2, 3:321, n. 1.

[23]²³ João Calvino, *Institutas da Religião Cristã*, 1515 (02.16.10).

[24]²⁴ Schaff, *credos*, 3321.

[25]²⁵ Por exemplo, Mateus 12:40, que diz que Cristo seria três dias e três noites "nas entradas da terra" se refere simplesmente ao fato de que ele estava no túmulo entre sua morte e ressurreição (cf. na LXX, Sl 45 [46]: 2 com Jonas 2:3).

[RVR 1960]. KJV King James Version, 1960 revisão

[NVI traduz: "Tu não deixarás a minha vida para terminar em] NVI Nova Versão Internacional

[26]²⁶ 28:3 Clemente Primeiro usa *abismo* do *inferno* em vez de a Septuaginta para traduzir o Salmo 139:8: "Se eu fizer a minha cama no fundo da cova (Seol), você está lá." No Novo Testamento, o termo é usado somente em Lc. 8:31; Rom. 10:7 e sete vezes no Apocalipse (não se refere ao "abismo" (Ap 20:3). Portanto, embora o termo pode referir-se a morada dos demônios malditos (como em Apocalipse), que não é senso comum que está na Septuaginta ou o sentido exigido em seu uso do Novo Testamento. A principal força do termo é um lugar que é profundo, incompreensível para os seres humanos, normalmente é-lhes impossível alcançá-lo. (CEB Cranfield, *A Crítica e Exegetical sobre a Epístola aos Romanos*, 2525, nota que a *diferença* é a tradução comum do hebraico no *tehom Septuaginta*, e *tehom* usado no [Mishnah Pesahim 7:07, 9:2 Nazir] para se referir a um túmulo que não era conhecido.)

[27] Referindo-Ep²⁷ 4:9, H. Bietenhard diz: "Em referência a exposição moderna a esta passagem como *descensus anúncio inferos* (" desceu ao inferno "no Credo dos Apóstolos) é quase sempre rejeitados, sem exceção" (*NIDNTT*, 2:210).

[28]²⁸ Para um estudo exaustivo das interpretações judaicas do pecado dos "filhos de Deus" em Gênesis. 6:2, 4, ea identidade daqueles que pecaram durante a construção da arca, ver "Cristo pregando através de Noé: 1 Pedro 3:19-20 na Luz de temas dominantes em Jewis Literatura", no livro *A Primeira Epístola de Pedro*, p. 203-39, por Wayne Grudem (Este anexo é um estudo abrangente de 1 Pedro 3:19-20, que brevemente resumidas aqui.)

[29]²⁹ Esta seção é um breve resumo do maior estudo desta passagem no livro *A Primeira Epístola de Pedro*, p. 203-39, por Wayne Grudem, p. 157-62 e 203-39.

[30]³⁰ Meu aluno Tet-Lim Yee me disse para prestar atenção a uma outra expressão muito semelhante em outros lugares na Escritura: Naomi fala gentilmente para Ruth e Orfa sobre como eles mostraram o amor "com aqueles que morreram" (Rute 1: 8), referindo-se aos seus maridos enquanto eles ainda estavam vivos.

[31]³¹ Vemos mais apoio para esta idéia no fato de que, embora os *paradeisos palavra*, "paraíso" pode significar simplesmente "belo jardim" (usado principalmente na Septuaginta para o Jardim do Éden), é frequentemente usado que significa "céu" ou "um lugar de bênção na presença de Deus." Veja Isaías 51:3; Ezequiel. 28:13, 31:8-9, T. Levi 18:10; 1 Enoque 20:7, 32:3, Sib. Ou. 3:48. Este era cada vez mais o sentido do termo na literatura intertestamental judaica (ver, por várias outras referências Joachim Jeremias, *paradeisos*, TDNT 5 [1967], p. 765-73, esp. 767, nn 16-23).

[32]³² João 20:17 ("Vamos lá, eu ainda não voltou para o Pai") é melhor compreendido no sentido de que em seu novo estado ressuscitado com um corpo de ressurreição, ainda não havia subido ao céu, de modo Maria não deve tentar segurar o corpo de Jesus. *Anabebeka timing perfeito* ", fiz o upload (ou devolução)", dá sentido, "eu não ter ido para cima e ficou no lugar onde subiu" ou "Eu ainda não estou indo para cima é o estado" (a última frase é DA Carson, *O Evangelho Segundo João* [Leicester: InterVarsity Press, Eerdmans, Grand Rapids, 1991], p.644).

[33]³³ Randall E. Otto tem uma recomendação semelhante: "Incluir um artigo misterioso no Credo, que assumimos é um resumo dos princípios básicos da fé e da vida, parece muito *imprudente*" ("*Descendit em Inferna*: Uma revisão de uma doutrina reformada Conundrum ", WTJ 52 [1990], p.150).

[Cf. Atos 17:30). O fato de que Deus sabia que seriam salvos, e que ele aceitou a morte de Cristo como pagamento por seus pecados só, não impede a livre oferta do evangelho, porque quem vai responder a isso é algo que permanece oculta nos conselhos de Deus . Que não sabemos quem vai responder não é uma razão para não oferecer o evangelho a todos da mesma maneira que não saber o montante da colheita não impede a semeadura o agricultor sementes nos campos.] cf.Comparar

[34]³⁴ não sei qualquer arminiano que suporta o que eu chamei de "ponto a posição Reformada" de vista é que é vulgarmente conhecido como a "redenção particular" ou "exiação limitada". Mas parece logicamente impossível para qualquer um ter uma posição arminiana (Deus sabia de antemão quem iria acreditar e predestinada a partir desse conhecimento com antecedência), com a crença de que a morte de Cristo realmente pagou a punição dos pecados daqueles Ele sabia quem iria acreditar e não outros. Isso é como dizer que, enquanto "exiação limitada" é necessariamente parte de uma posição reformada porque segue logicamente da soberania geral de Deus em toda a sua obra de redenção, pode-se (pelo menos em teoria) para agarrar-se "exiação limitada" e não adotar a posição reformada sobre outros pontos relacionados com a soberania de Deus na vida em geral ou na salvação particular.

[35]³⁵ Este é o "L" na sigla "TULIP", que representa os chamados "cinco pontos do Calvinismo", as cinco posições doutrinárias que distinguem o calvinista ou teólogos reformados de muitos protestantes. Os cinco pontos representados por essa palavra: depravação total, eleição incondicional, exiação limitada, graça irresistível e perseverança dos santos. (Este livro defende os pontos, cinco de doutrina, mas em cada caso, tente apontar os argumentos para uma posição oposta e fornecem uma bibliografia adequada representando ambos os pontos de

vista, para os itens individuais ver os seguintes capítulos: 24 [t], 32 [U], 27 [L], 34 [I] e 40 [P].)

[36]³⁶ Os cristãos reformados argumentam que é outra posição que realmente limita o poder da expiação, porque nesse ponto de vista da expiação realmente garante a salvação do povo de Deus, mas isso só torna a salvação possível para todos. Em outras palavras, se a expiação não está limitado ao número de pessoas a quem se aplica, então ele deve ser limitada, como o que ocorre realmente.

[Et al.). Este ponto significativo parece inclinar o argumento fortemente a favor da posição de resgate particular.] et al. e outros

[37]³⁷ Compare um sentido semelhante à frase "pelos pecados" (Gr. *peri harmartion*) em Hebreus 10:26, onde o autor diz que se alguém vai a pecar deliberadamente depois de receber o conhecimento da verdade ", há sacrifício pelos pecados. "Isso não significa que não há sacrifício de Cristo, mas que já não está disponível para qualquer pessoa que intencionalmente pouco dele e colocar-se além do reino da possibilidade de arrependimento. Aqui "não sacrifício pelos pecados" significa "disponível para apresentar um sacrifício como pagamento pelos pecados." Da mesma forma como 1 João 2:2 pode significar "o sacrifício está disponível para o perdão dos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também para todo o mundo [esp.Com referência aos gentios bem como judeus]. "

[38]³⁸ Quando Paulo diz que "é o Salvador de todos, especialmente aqueles que crêem" (1 Tm 4:10.), ele está se referindo a Deus o Pai, não Cristo, e, provavelmente, usa a palavra "Salvador" no sentido de "aquele que preserva a vida das pessoas e resgata-los do perigo", e não no sentido de "aquele que perdoa os seus pecados," porque Paul certamente não está dizendo que cada indivíduo será salvo. No entanto, um outro significado possível é que Deus "é o Salvador de

todos os tipos de pessoas, ou seja, aqueles que crêem" (para uma defesa desta posição ver George W. Knight III, *As Epístolas Pastorais*, p.203-4).

[39]³⁹ Outra possível interpretação dessas passagens é que "perder" significa estragar o ministério ou o crescimento cristão de quem, no entanto, continua a ser um crente, mas cujos princípios serão comprometidos. Este significado certamente se encaixam no contexto de dois casos, mas um argumento contra é que a palavra grega *apollymi* "perdidos", usado em ambos os casos, parece uma palavra forte que seria adequado se foi essa a intenção de Paulo. Essa mesma palavra é freqüentemente encontrado à destruição eterna (cf. Jo. 3:16, Rom. 2:12, 1 Coríntios 1:18, 15:18, 2 Coríntios 2:15, 4:3, 2 p 3:9). No entanto, o contexto de 1 Coríntios 8:11 pode indicar um significado diferente do que em outras passagens, porque este versículo não fala de Deus "destruir" alguém, mas um outro homem está fazendo algo que faz outro "miss", o que sugere que aqui o termo tem um sentido mais fraco.

[40]⁴⁰ Enquanto a Septuaginta usa o termo *agorazo* que Pedro usa, mas para *kataomai*, as palavras são sinônimos, em muitos casos, e tanto a compra "média, comprar", a palavra hebraica em Deuteronômio 32:6 é *qanah*, que muitas vezes significa "comprar, comprar" no Antigo Testamento.

[41]⁴¹ Estes é o ponto de vista de John Gill, *A Causa de Deus e da Verdade* (Baker, Grand Rapids, 1980, repr. De 1885 ed., Publicado primeiramente em 1735), p. 61. Gill estudou outras interpretações possíveis da passagem, mas esta parece ser mais convincente. Devemos perceber que em ambas as epístolas, Pedro descreve muito freqüente nas igrejas para que escritas em termos do rico imaginário do povo de Deus Testamento I janeiro Velha. Veja *A Primeira Epístola de Pedro*, W. Grudem, p.113.

[42]⁴² Os *despotes* palavra grega, "Senhor" é usado em outras partes de Deus no contexto que enfatizam o seu papel como Criador e Governador do mundo (Atos 4:24, Rev. 6:10).

[43]⁴³ Berkhof diz: "A questão tem a ver com a intenção da expiação. A decisão do Pai para enviar Cristo e da vinda de Cristo ao mundo, para fazer expiação pelo pecado, ele o fez com a intenção e propósito de salvar somente os eleitos dois ou todos os homens? Essa é a pergunta, e só isso é a questão "(*Teologia Sistemática*, p.394).

[44]⁴⁴ Berkhof diz que 1 Tm. 2:06 refere-se à "vontade de Deus revelou que judeus e gentios serão salvos" (*ibid.*, p.396).

[45] Não estou aqui afirmado que devemos ser negligente em nossa língua, o que estou dizendo é que não deve se apressar para criticar quando outros cristãos, sem muita reflexão, usando uma linguagem ambígua, sem a intenção de contrariar qualquer ensinamento das Escrituras.

[NDT] NDT *Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por Cornelius Lambregtse.Eerdmans, Grand Rapids, 1965.] Trad. traduzido por

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[1]¹ Os argumentos históricos para a ressurreição de Cristo são substanciais e convenceu muitos céticos que começaram a rever provas, a fim de desacreditar a ressurreição. A experiência mais conhecida de alguém que se move de ceticismo a fé é Frank Morison, *que moveu a pedra?* (Faber and Faber, London, reimpresso

em 1930 Zondervan, Grand Rapids, 1958). Um folheto amplamente utilizado e resume os argumentos é JND Anderson, *a evidência para a ressurreição* (InterVarsity Press, Londres e Downers Grove, Illinois, 1966).(Morrison e Anderson foram ambos advogados.) A informação mais recente e detalhada é encontrada em William Lane Craig, *O Filho Rises: A prova histórica da ressurreição de Jesus* (Moody, Chicago, 1981), Gary Habermas e Antony Flew, *ressuscitou Jesus dentre os mortos?O Debate da Ressurreição*, ed.L. Ferry Miethe (Harper and Row, New York, 1987), Gary Habermas, "Ressurreição de Cristo" em EDT, p. 938-41. Nós encontramos uma vasta coleção de argumentos e citações de estudiosos reconhecidos no trabalho de Josh McDowell, *Evidência que exige um veredito dado.*

[2]² Ver o estudo da palavra "estreias" na p. 646 para baixo.

[3]³ Por "corpo espiritual" Paulo não está se referindo a algo "imaterial", mas "adequado e capaz de responder à direção do Espírito." Nas epístolas paulinas, a palavra "espiritual" (gr. *pneumatikos*) raramente significa "não física", mas "consistente com o caráter ea atividade do Espírito Santo" (ver, p. Exemplo.Ro. 1:11, 7:14; 1 Coríntios 2:13, 15; 03:01, 14:37; Gal, 6:1 ["vocês que são espirituais" (Ef 5:19). Algumas traduções da Bíblia dizem: "Semeia-se corpo *físico*, ressuscita corpo *espiritual*", e isso presta-se a erros, porque Paulo não usar a palavra na mão se ele queria falar sobre um corpo físico (gr. *somátikos*), mas ele usou os *psychikos* palavra, que significa neste contexto, "naturais", isto é, um corpo que está vivendo sua própria vida e seus pontos fortes e características deste século, mas não é completamente submissa e vive de acordo com o caráter ea vontade do Espírito Santo. Portanto, uma clara paráfrase seria: "Semeia-se um assunto *natural* do corpo às características e desejos deste mundo, governado por sua própria vontade pecaminosa, mas ressuscita corpo *espiritual*, sujeito completamente à vontade do Espírito Santo e sensível às a direção do Espírito.

"Tal corpo não é de todo "não-físico", mas um corpo ressuscitado físico com o grau de perfeição que era a intenção original de Deus.

[4]⁴ A *kekleismenon* particípio perfeito grego pode significar que as portas estavam "fechadas" ou que eles foram " bloqueados".

[5]⁵ Não quero argumentar que é impossível que a ressurreição do corpo de Jesus de alguma forma passaram pela porta ou na parede para entrar na sala, basta dizer que nenhum versículo na Bíblia que diz assim. É possível, mas essa possibilidade não merece o status de uma conclusão firme já se tornou uma parte da pregação popular e um monte de estudo evangélico é apenas uma inferência possível a partir destes versos, entre muitos outros. Leon Morris diz: "Alguns sugerem que Jesus passou através da porta fechada ou a porta se abriu por si mesmo ou algo assim. Mas as Escrituras não dizem nada sobre a maneira como Jesus entrou na sala e que faríamos bem em não tentar dar nem uma definição "(*O Evangelho Segundo João*, p.844). O problema com uma declaração de que Jesus passou através das paredes é que ela pode levar as pessoas a pensar de corpo ressuscitado de Jesus como algo intangível e que é contrário às demonstrações explícitas de material que temos nos textos do Novo Testamento.

[6]⁶ Murray Harris, *da sepultura para a Glória: Ressurreição no Novo Testamento* (Zondervan, Grand Rapids, 1990), p.142-43.

[7]⁷ Ver Harris, *ibid*, p. 351 e 353 (onde inequivocamente "estados" da ressurreição literal e física de Jesus dentre os mortos ") e p.365 ("Eu estou feliz em dizer que nosso Senhor ressuscitou dos mortos no corpo físico real que possuía antes de sua morte").

[8]⁸ Ele não entende que "espiritual" significa "não física", mas "animada e guiada pelo Espírito" (ou, eventualmente, "Spirit"), p.195.

[9]⁹ Veja o relatório completo sobre o ponto de vista de Harris e aqueles que têm criticado (às vezes eles não têm deturpado) no *CT*, 01 de abril de 1993, p.162-63. Norman Geisler e outros acusaram Harris de ensino grave heresia, mas neste artigo, JI Packer diz que "tanto Harris e Geisler parece ser ortodoxo, e ambos são igualmente" (pp. 64-65). Um relatório de três outros teólogos evangélicos. Ericsson Millard, Bruce Demarest e Roger Nicole, diz vistas de Harris são "um pouco romance", mas que são compatíveis com a posição doutrinária [do Trinity Evangelical Divinity School, onde ensina Harris e] o amplo movimento evangélico "(p . 63).

[10]¹⁰ Harris, *do túmulo para a Glória*, p.422.

[11]¹¹ DIOD.Sic. 4.65.9 (de Amphiaraus) e 3.60.3 (Atlas).

[12]¹² Outra ocasião em que os *aphantos* palavras e tem um sentido semelhante: Plutarco (50-120 d.C.) relata um "centro" da terra ou do oceano "é conhecido para os deuses, mas que está oculta (*aphantos*) dos mortais" (Moralia 409F). O significado é "imaterial", mas "escondido" do ponto de vista, não visível.

[13]¹³ Compare Lucas 24:16, que diz que Jesus veio para os seus discípulos na estrada de Emaús, mas "não reconhecê-lo, seus olhos estavam holden". Se Deus pôde fazer aos olhos dos discípulos estavam parcialmente cego, para que pudessem ver Jesus, mas não reconhecê-lo, então não há dúvida de que alguns minutos depois ele poderia fazer mais olhos foram cegados para que pudessem vê-lo em tudo . As possibilidades são complexas e nosso conhecimento é muito limitado para insistir que os textos exigem que Jesus não física.

[14]¹⁴

Harris diz que Jesus passou por um túmulo selado, de acordo com Mateus 28:2, 6, mas o verso como também pode significar que a pedra foi facilmente removida antes, e depois Jesus saiu (cf. Lucas 24:2). Também João 20:4-7 diz que apenas bandas eo guardanapo que tinha envolvido o corpo de Jesus estava lá, onde havia deixado seu corpo, mas que não requer o corpo de Jesus passou através das vendas eo Sudário . Isso pode significar simplesmente que Jesus (ou anjo) tinha removido esses itens e tinha cuidadosamente rolado para a esquerda. Atos 10:40 diz que Jesus foi feito manifesto ou visível a testemunhas escolhidas (ou seja, viram-no), mas novamente, nada diz sobre a concretizar ou ser imaterial. Em todos estes versos, Aarhus parece estar chegando a uma conclusão de muito pouca informação.

Finalmente, mesmo que Jesus passou através da porta ou na parede (como muitos cristãos concluíram), isso não nos obriga a dizer que seu corpo era irrelevante, como de costume, mas pode ser bem explicada como um milagre especial ou como uma propriedade dos corpos ressuscitados não entendemos agora, mas que não é necessário para ser não-físico ou intangível.

[15]¹⁵ O Professor Harris também quer evitar esse erro, ele diz: "Não pode haver dualismo entre espírito e matéria.Nenhum escritor do Novo Testamento vê a salvação da alma ou o espírito com o mundo material visível que deixou no esquecimento "(p. 251). No entanto, eu estou preocupado que sua posição pode levar outras pessoas a subestimar o valor da criação material e da bondade de nossos corpos físicos como criação de Deus.

[Cf.2:19-21). Talvez a melhor conclusão é que tanto o Pai eo Filho participou da ressurreição.] cf.Comparar

[\[16\]](#)¹⁶ Ver Capítulo 26, p. 574-75, a reflexão sobre a participação do Pai e do Filho na ressurreição.

[\[17\]](#)¹⁷ Desde as obras de Deus são geralmente obras de toda a Trindade, é provavelmente correto dizer que o Espírito Santo também estava envolvido na ressurreição de Jesus, mas nenhum texto das Escrituras afirma explicitamente (mas ver Rom.8:11).

[\[18\]](#)¹⁸ Ver Capítulo 34, p. 733-43, para um estudo de regeneração.

[\[19\]](#)¹⁹ Ver Capítulo 36, p. 758-73, sobre a justificação.

[\[20\]](#)²⁰ Ver Capítulo 42, p. 873-78, para um estudo mais detalhado da natureza da ressurreição dos nossos corpos.

[\[21\]](#)²¹ De fato, a evidência dos muitos golpes e chicotadas que deu a Jesus ea conseqüente desfiguração sofreu antes de sua crucificação foram, provavelmente, todos curados, e sinais sozinhos em suas mãos, pés e laterais permaneceram como testemunho Sua morte por nós.Jesus ressuscitou "em glória" (cf. 1 Coríntios 15:43), e não uma deformação terrível quando apenas voltou à vida.

[\[22\]](#)²² Este versículo mostra que Jesus era a glória que havia pertencido como o Filho eterno de Deus, mas que ele não tinha pertencido antes de sua forma encarnada como Deus-homem.

[\[23\]](#)²³ teólogo luterano Alguns também disseram que, quando Jesus subiu ao céu, sua natureza humana era onipresente (presente em toda parte).Veja as considerações contidas no capítulo 26, p. 585, n. 38.

[\[24\]](#)²⁴ A palavra *sessão* em Inglês Antigo significava "o ato de sentar-se", mas já não tem esse significado em Inglês normal hoje.

[\[25\]](#)²⁵ Ver o estudo sobre a união com Cristo no capítulo 43, p.882-97.

[\[26\]](#)²⁶ Ver o estudo de He. 2:5-8 no capítulo 26, p. 566, ver também p.282-83.

[\[27\]](#)²⁷ Enquanto este é um método útil de organização, eu não usei neste livro. No entanto, todos os temas incluídos no estudo desses dois estados foram abordadas nos capítulos deste e de outros deste livro para um estudo mais aprofundado, ver W. Grudem, "Estados de Jesus Cristo", *EDT*, p.1052-54.

[\[NDT\]](#) *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[\[BRT\]](#) *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[\[TRANS. JB CABRERA \(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 215\)\]](#) TRAD. traduzido por

Capítulo 29

Os Ofícios de Cristo

Como Cristo é profeta, sacerdote e rei?

Explicação bíblica E BASES

Havia três principais escritórios no povo de Israel no Antigo Testamento: *O Profeta* (como Natã, 2 S 7:2), o *padre* (como Abiatar, 1 S 30:7), eo *Rei* (como Rei David, 2 S 5:3). Esses três ofícios eram diferentes. O profeta comunicou a mensagem de Deus ao povo, o sacerdote oferecia os sacrifícios, orações e louvores a Deus para o povo, o rei governava o povo como representante de Deus. Estes três escritórios antecipou a obra de Cristo de diferentes maneiras. Portanto, agora podemos revisitar a obra de Cristo em mente o significado desses três escritórios ou categorias. [\[1\]](#)

Cristo cumpriu com estes três escritórios das seguintes formas: como um *profeta* de Deus revela e transmite as palavras de Deus como um *sacerdote* oferece um sacrifício a Deus por nós e ele é o sacrifício, e ele governa como *rei* sobre a igreja e também sobre o universo. Passamos agora a estudar cada um em detalhe.

A. Cristo como profeta

Os profetas do Antigo Testamento, ele comunicou ao povo as palavras de Deus. Moisés foi o primeiro grande profeta, e escreveu os primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco. Depois que Moisés teve uma sucessão de outros profetas que falaram e escreveram palavras de Deus. [2] Moisés, porém, previu que o futuro viria outro profeta como ele.

O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos *um profeta como eu*. Ele faz ouvir. É isso que você perguntou ao Senhor vosso Deus. Me ... E o Senhor disse ... "Eu vou levantar entre seus irmãos um profeta como tu, vou colocar as minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar." ([Deuterônômio 18:15-18](#))

No entanto, quando estudamos os Evangelhos, vemos Jesus não é visto *principalmente* como um profeta ou *o* profeta como Moisés, embora existam referências ocasionais para esse efeito. Muitas vezes chamado de Jesus um "profeta" sabemos muito pouco sobre ele. Por exemplo, várias opiniões estavam circulando a respeito de Jesus: "Alguns dizem João Batista, Elias, outros, e outros, Jeremias ou *um dos profetas*" (Mt 16:14; [[Cf.Lc 9:8](#)]).

[Quando Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naim, as pessoas estavam com medo e disse, "surgiu entre nós um grande\]](#) profeta" (Lc 7:16). Quando Jesus falou à mulher samaritana no poço, algo sobre sua vida passada, ela imediatamente respondeu: "Senhor, percebo que você é um *profeta*" (João 4:19). Mas então ela não sabia muito sobre ele. A reação do homem que nasceu cego quando curado no templo foi semelhante: "Eu digo que é um *profeta*" (João 9:17; aviso de que sua crença em Jesus como Messias e Deus não vem com os versículos 37-38, depois de da conversa posterior com Jesus). [3] Portanto, "profeta" não é uma designação primária de Jesus ou um que é usado com freqüência sobre o assunto.

No entanto, havia a expectativa de que o profeta como Moisés vinda (Deuteronômio 18:15, 18). Por exemplo, depois que Jesus multiplicou os pães e peixes, algumas pessoas gritaram: "Verdadeiramente este é o Profeta que devia vir ao mundo" (João 6:14, cf. 07:40). Peter também identificou Cristo como o profeta Moisés anunciada (Atos 3:22-24, citando Deuteronômio 18:15). Então Jesus é o profeta que Moisés predisse.

No entanto, é significativo que nunca as letras fala de Jesus como um profeta ou *a* profeta. Isto é especialmente importante nos primeiros capítulos de Hebreus, porque houve uma oportunidade clara para identificar Jesus como um profeta, se o autor quisesse. Comece dizendo: "Deus, que muitas vezes e de várias maneiras falou aos nossos antepassados, no passado, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou *pelo seu Filho*. A quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e através de quem fez o universo "(Hebreus 1:1-2). Em seguida, depois de falar da grandeza do Filho nos capítulos 1-2, o autor conclui esta seção dizendo: "Portanto, considere Jesus, o maior dos profetas", ou algo parecido, mas sim diz: "Portanto, irmãos, fostes santificados e que participais da vocação celestial, considerai Jesus, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão" (Hb 3:1).

Por que evitar as epístolas do Novo Testamento chamada Jesus um profeta? Aparentemente porque, apesar de Jesus é o profeta que Moisés predisse, é muito maior do que qualquer um dos outros profetas do Antigo Testamento, de duas maneiras:

1. Ele é *aquele que se fala* nas profecias do Antigo Testamento. Quando Jesus falou aos dois discípulos no caminho de Emaús, ele levou todo o Antigo Testamento, e mostrou que as profecias apontou para ele: "E começando por Moisés e *todos os profetas*, explicou que ele queria dizer ele em todas as Escrituras "(Lucas 24:27). Eu disse a esses discípulos: "O que você está infeliz, e tardos de coração para crer *tudo o que os profetas falaram*, E eu *disse*:" Não era o Cristo padecesse estas coisas antes de entrar em sua glória ? "(Lucas 24:25-26, cf. 1 Pedro 1:11, que diz que os profetas do Antigo Testamento testemunhou "de antemão sobre os sofrimentos de Cristo ea glória que viria depois deles"). Assim, os profetas do Antigo

Testamento *apontavam* para Cristo, em que eles escreveram, e os apóstolos do Novo Testamento olharam para *trás* a Cristo e interpretou a sua vida para o benefício da igreja.

2. Jesus não era apenas um mensageiro da revelação de Deus (assim como todos os outros profetas), mas ele mesmo era a *fonte* da revelação de Deus. Ao invés de dizer que eles costumavam fazer todos os profetas do Antigo Testamento "Assim diz o Senhor", Jesus poderia começar seu ensino com autoridade divina com a declaração surpreendente: "Mas eu *digo* ..." (Mt 5:22; [Et al.] A palavra do Senhor veio aos profetas do Antigo Testamento, mas Jesus falou com base em sua própria autoridade como a Palavra eterna de Deus (Jo 1:1) que revelou perfeitamente o Pai (João 14:9, Hebreus 1:1 -2).

No sentido mais amplo do *profeta*, referindo-se apenas a alguém que nos revela Deus e fala as palavras de Deus, Cristo, é claro, é verdadeira e completamente um profeta. Na verdade, é ele quem os profetas do Antigo Testamento prefigurou em seus discursos e suas ações.

B. Cristo como sacerdote

No Antigo Testamento, os sacerdotes foram nomeados por Deus para sacrificar. Eles também ofereceram orações e louvores a Deus pelas pessoas. Através do seu ministério "santificado" povo fez aceitável ou se aproximar da presença de Deus, se é verdade que de forma limitada no período do Antigo Testamento. No Novo Testamento, Jesus se tornou nosso Sumo Sacerdote. Este tema encontra-se amplamente desenvolvida na Carta aos Hebreus, onde encontramos Jesus a trabalhar como sacerdote de duas maneiras.

1. Jesus ofereceu um sacrifício perfeito pelo pecado. Jesus ofereceu o sacrifício pelo pecado não era o sangue de animais como bois ou cabras, "Uma vez que é impossível que o sangue dos touros e dos bodes tire os pecados" (Atos 10:4). Em vez disso, Jesus se ofereceu em sacrifício: "Se assim for, Cristo teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Pelo contrário, agora no final do tempo, houve uma vez e para sempre fim ao pecado *pelo sacrifício de si mesmo*" (Atos 9:26). Foi um sacrifício

completo e final que jamais será repetido, um tema que é frequentemente enfatizado no livro de Hebreus (ver 7:27, 9:12, 24-28, 10:1-2, 10, 12 , 14; 13:12). Assim, Jesus cumpriu todas as expectativas que foram prenunciado não só pelos sacrifícios do Antigo Testamento, mas também através das vidas e ações dos padres que lhes ofereciam: era tanto o sacrifício eo sacerdote que ofereceu o sacrificar. Jesus é agora o "grande sumo sacerdote que penetrou os céus" (Atos 4:14) e que ocorreu "diante de Deus por nós" (Atos 9:24), pois ele ofereceu um sacrifício para sempre a necessidade de outros sacrifícios.

2. Jesus continuamente nos aproxima de deus. Os sacerdotes do Antigo Testamento ofereciam sacrifícios, não só mas também em uma forma representativa entrou na presença de Deus, em datas estabelecidas para as pessoas. Mas Jesus faz mais do que isso. Como nosso Sumo Sacerdote perfeito, continuamente nos *leva* à presença de Deus de modo que não precisamos mais, como um templo de Jerusalém, ou de um sacerdócio especial que está entre Deus e nós. E Jesus não entra no interior (o lugar mais santo) de um templo em Jerusalém terrena, mas foi o que equivale a mais santo no céu, a presença de Deus no céu (Hebreus 9:24 .) Portanto, esperamos que você continue lá: "Nós, como uma empresa e âncora segura da alma a esperança de que penetra por trás da cortina do santuário, onde Jesus, o precursor entrou por nós, tornou-se um sumo sacerdote para sempre "(Atos 6:19-20). Isso significa que temos um privilégio muito maior do que os crentes que viveram nos tempos do templo do Antigo Testamento. Eles não podiam nem entrar na primeira sala do templo, o lugar santo, porque só os sacerdotes podiam entrar lá. E só o sumo sacerdote podia entrar no quarto dentro do templo, isto é, o lugar mais santo, e só poderia fazê-lo uma vez por ano (He 9:1-7). Quando Jesus ofereceu um sacrifício perfeito pelos pecados, a cortina ou véu do templo, que fechou o Santo dos Santos foi rasgado de cima para baixo (Lucas 23:45), indicando que simbolicamente na terra da estrada de acesso a Deus em Céu havia sido aberto pela morte de Jesus Cristo. Portanto, o autor de Hebreus pode incentivar esse tão incrível para todos os crentes:

Portanto, irmãos, pelo sangue de Jesus, temos confiança para *entrar no santuário*, pelo novo e vivo caminho que ele abriu para nós através da cortina, isto é, através de seu corpo, e nós também um grande sacerdote sobre a casa de Deus.*Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com a plena certeza de fé.*(Ele 10:19-22)

Jesus nos abriu o caminho de acesso a Deus para que possamos continuamente aproximar da presença de Deus sem medo, com a "liberdade plena" e "plena certeza de fé".

3. Como sumo sacerdote, Jesus reza por nós continuamente. Outra característica do sacerdócio do Antigo Testamento era para orar pelas pessoas. O autor de Hebreus nos diz que Jesus também cumpre esse papel: "Ele é capaz de salvar totalmente os que por ele chegam a Deus, pois vive sempre *para interceder por eles*" (Atos 7:25). Paulo diz a mesma coisa quando ele diz que Cristo Jesus "está à direita de Deus e *intercede por nós*" (Romanos 8:34).

Alguns argumentaram que essa atividade de intercessão como sumo sacerdote é apenas o ato de ficar na presença do Pai, como um lembrete constante de que ele já pagou a pena pelos nossos pecados. Segundo essa visão, Jesus não faz orações realmente específicas a Deus Pai com as necessidades individuais em nossas vidas, e "intercede" apenas no sentido de permanecer na presença de Deus como nosso Sumo Sacerdote que nos representa.

No entanto, essa visão parece inconsistente com o vocabulário usado em Romanos 8:34 e Hebreus 7:25. Em ambos os casos, a palavra traduz o termo grego *intercede entygcano*. A palavra não sugerem simplesmente "estar com alguém que representa uma outra pessoa", mas claramente tem o sentido de fazer exigências ou solicitações específicas na frente de alguém. Por exemplo, Festo usa a palavra para dizer Agripa: "Aqui é este homem. Todo o povo judeu já *entrou com uma ação* contra ele "(Atos 25:24). Paulo também usa como Elias, quando "*acusou Israel* diante de Deus" (Romanos 11:2). Em ambos os casos, os pedidos são muito específicas, representações não gerais. [4]

Podemos concluir, então, que tanto Paulo como o autor de Hebreus está dizendo que Jesus vive continuamente na presença de Deus para fazer pedidos específicos e para tirar pedidos específicos a Deus por nós. Esta é uma função de Jesus como Deus-homem, por que ele é excepcionalmente qualificado. Embora Deus cuide de todas as nossas necessidades em resposta à observação direta (Mt 6:8), no entanto, aprouve a Deus em suas relações com a raça humana, e não agir em resposta à oração, porque, aparentemente Ele é glorificado através da fé mostrada através da oração. Eles são especialmente agradáveis para ele as orações de homens e mulheres criados à sua imagem e semelhança. Em Cristo, verdadeiro homem e homem perfeito, que reza por nós e Deus é glorificado, assim, continuamente através da oração. Portanto, a nossa condição humana é elevado a uma posição exaltada: "Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e Cristo Jesus *homem*" (1 T. 2:5).

Mas só em sua natureza humana de Jesus não poderia ser, é claro, um sumo sacerdote, e para todas as suas pessoas em todo o mundo. Ele não podia ouvir as orações de pessoas que foram embora, eu não conseguia ouvir as orações que foram apenas ditas na mente das pessoas. Ele não podia ouvir todas as solicitações simultaneamente (porque no mundo em um determinado momento, há milhões de pessoas que estão orando a Jesus). Portanto, para ser o Sumo Sacerdote perfeito que intercede por nós, ele deve ser Deus além do homem. Ele tem que ser aquele que em sua natureza divina pode saber todas as coisas e trazê-los tanto para a presença do Pai. No entanto, porque o homem foi e continua sendo um homem tem o direito de nos representar diante de Deus e podem expressar pedido a partir da perspectiva do sacerdote compassivo que sabe por experiência que nós estamos indo.

Portanto, Jesus é a única pessoa no universo por toda a eternidade pode ser um Sumo Sacerdote celestial, que é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, exaltado acima dos céus para sempre.

O pensamento de que Jesus está sempre orando por nós deve dar-nos grande encorajamento. Ele sempre ora por nós de acordo com a vontade do

Pai, assim nós podemos saber que os seus pedidos são concedidos. Berkhof diz:

É um pensamento confortante saber que Cristo está orando por nós mesmo quando nós negligenciamos nossa vida de oração, você está submetendo ao Pai as necessidades espirituais que não estavam presentes em nossa mente e que muitas vezes se esqueça de incluir em nossas orações, e orando para nossa proteção contra os perigos de que nós não estamos cientes, e contra os inimigos que nos ameaçam, mesmo se nós não conhecemos. Está orando para que nossa fé não cessa e deixamos no final vitorioso. [\[5\]](#)

C. Cristo como Rei

No Antigo Testamento, o rei tinha a autoridade para governar a nação de Israel. No Novo Testamento, Jesus nasceu para ser rei dos judeus (Mateus 2:2), mas recusou as tentativas de pessoas para tornar rei terreno com poder militar e político na terra (Jo 6:15). Jesus disse a Pilatos: "Meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir minha prisão pelos judeus. Mas o meu reino não é deste mundo "(Jo 18:36). No entanto, Jesus tem um reino cuja chegada ele anunciou em sua pregação (Mt 4:17, 23; 12:28, et al). Ele é de fato o verdadeiro rei do novo povo de Deus. Portanto, não seria repreender seus discípulos quando ele aplaudiu em sua entrada triunfal em Jerusalém: "Bendito o *Rei* que vem em nome do Senhor!"(Lucas 19:38, cf Vv 39-40;.. Também Mt 21:05, Jo 1:49, Atos 17:7).

Depois de sua ressurreição, Jesus era o Pai muito mais autoridade sobre a igreja e do universo. Deus o ressuscitou dentre os mortos e "sentar-se à sua direita nos *lugares celestiais*, muito *acima de todo governo e autoridade, poder e domínio* e de todo nome que se nomeia, não só neste mundo, mas também no vinda. Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e apontou-o como cabeça sobre tudo para a igreja "(Efésios 1:20-22, Mt 28:18, 1 Coríntios 15:25). Essa autoridade sobre a igreja eo universo será plenamente reconhecido pelas pessoas quando Jesus retorna à Terra em poder e grande glória para reinar (Mt 26:64, 2 Tessalonicenses 1:7-10, Apocalipse 19:11-16). Naquele dia deve ser reconhecido como "*Rei dos reis*

e Senhor dos senhores" (Ap 19:16) e todo joelho se dobrará diante dele (Fl 2:10).

D. Nossos papéis como profetas, sacerdotes e reis

Olhando para trás, para o estado de Adão antes da queda, e mais tarde para o nosso futuro estatuto com Cristo no céu por toda a eternidade, vemos que estes papéis de profeta, sacerdote e rei tem paralelos na experiência de que Deus originalmente destinados para o homem, e transformar a desempenhar na nossa vida no céu.

No Jardim do Éden, Adão era um "profeta" no sentido de ter verdadeiro conhecimento de Deus e sempre falou a verdade sobre Deus ea criação. Foi um "sacerdote" que ele poderia livremente e abertamente oferecem orações e louvores a Deus. Não há necessidade de sacrificar-se pelo pagamento de pecados, mas em outro sentido de sacrificar o trabalho de Adão e Eva tinha sido uma oferta a Deus em gratidão e reconhecimento, e tinha sido um "sacrifício" de outro tipo (cf. Eu 13:15). Adão e Eva também seria "reis" no sentido de ter o controle e autoridade sobre a criação (Gn 1:26-28).

Depois que o pecado entrou no mundo, que os seres humanos já não funcionava mais como profetas, porque eles acreditavam que informações falsas a respeito de Deus e falou falsamente sobre ele e outros. Eles não tinham acesso sacerdotal a Deus por causa do pecado longe de sua presença. Em vez de ter domínio sobre a criação como reis, estavam sujeitos à dureza da criação e tiranizados pelas enchentes, secas e terra estéril, e pela残酷de dos tiranos humanos. A nobreza do homem com o qual Deus havia criado para ser um profeta, sacerdote e rei foi perdido por causa do pecado.

Houve uma recuperação parcial da pureza dessas três posições no estabelecimento dos três ofícios de sacerdote profeta e rei no reino de Israel. Ocasionalmente homens piedosos ocupado esses cargos. Mas também apareceram falsos profetas, sacerdotes e reis déspotas desonestos e da pureza original e santidade que Deus queria para cumprir estas funções nunca foi completa.

Quando Cristo veio, vimos pela primeira vez o cumprimento dessas três funções, desde que ele foi o profeta perfeito que declarou plenamente as palavras de Deus, o sacerdote perfeito que ofereceu o sacrifício supremo para o pecado e liderou seu povo para mais perto Deus eo rei verdadeiro e legítimo do universo para sempre reinar com cetro de justiça para novos céus e nova terra.

Mas maravilhosamente nós, como cristãos começam a imitar a Cristo em cada um destes papéis, ainda que de forma subordinada. Nós temos uma função "profética" na proclamação do evangelho ao mundo levando as pessoas a Palavra salvadora de Deus. Na verdade, cada vez que falamos a verdade sobre Deus aos crentes ou descrentes que estão servindo uma função "profético" (usando a palavra *profética* no sentido mais amplo).

Estamos também sacerdotes, porque Pedro é chamado de "sacerdócio real" (1 Pedro 2:9). Ele nos convida a que construiu uma casa espiritual para começar "a ser um sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5). O autor de Hebreus também nos vê como sacerdotes treinados para entrar no santuário (Hebreus 10:19, 22) e oferecer "continuamente a Deus, por Jesus Cristo, um sacrifício de louvor, o fruto de lábios que confessam seu nome "(Atos 13:15). Ele também nos diz que nossas boas obras são sacrifícios agradáveis a Deus: "Não se esqueça de fazer o bem e para compartilhar com outros o que você tem, porque esses são os *sacrifícios que agradam a Deus*" (Atos 13:16). Paul também tinha em mente um ministério sacerdotal, quando escreve: "Irmãos, tendo em conta a misericórdia de Deus, oro para que cada um de vocês culte espiritual, oferecerdes vossos corpos *em sacrifício vivo*, santo e agradável a Deus" (Romanos 12 : 1).

Partilhamos também, em parte, no reinado de Cristo, uma vez que foram levantadas para se sentar com ele nos lugares celestiais (Ef 2:6), participando assim um grau de autoridade sobre as forças espirituais do mal a ser dirigida a nós (Efésios 6:10-18, Tiago 4:7, 1 Pedro 5:9, 1 João 4:4). Mesmo que Deus colocou em nosso autoridade mãos sobre diversas áreas neste mundo ou da igreja, dando-nos alguma autoridade sobre muito e

pouco mais de alguma autoridade. Mas quando o Senhor voltar, que seja fiel ao que será dado a alguma autoridade sobre muito (Mt 25:14-30).

Quando Cristo voltar e reina sobre os novos céus ea nova terra, vamos mais uma vez os verdadeiros "profetas", porque o nosso conhecimento será perfeito e saber como somos conhecidos (1 Co 13:12). Em seguida, basta falar a verdade sobre Deus e sobre este mundo e se cumprisse em nós o propósito original profética de Deus teve com Adão. Nós seremos sacerdotes para sempre, pra sempre te adorar, porque eles oferecem orações a Deus e ver seu rosto e habitar em sua presença (Apocalipse 22:3-4). Estamos continuamente oferecer a nós mesmos e tudo que somos e temos como sacrifícios ao nosso Rei que tudo merece.

Nós também, em sujeição a Deus, vamos participar no governo do universo, pois reinarão com ele "para todo o sempre" (Ap 22:5). Jesus diz: "Aquele que vencer, eu lhe concederei *que* se assente *comigo no meu trono*, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3:21). De fato, Paulo diz aos Coríntios: "Não sabeis vós que *os santos hão de julgar o mundo? Não sei ... que havemos de julgar os anjos?*" (1 Coríntios 6:2-3). Portanto, para toda a eternidade, para sempre vai funcionar como profetas, sacerdotes e reis subordinados, sujeito sempre ao Senhor Jesus Cristo, o profeta, sacerdote e rei supremo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você pode ver maneiras de entender o papel de Cristo como profeta, sacerdote e rei vai ajudá-lo a compreender melhor o papel dos profetas, sacerdotes e reis do Antigo Testamento? Leia a descrição do reinado de Salomão em 1 Reis 4:20-34 e 1 Reis 10:14-29. Você ver o reino de Salomão prefigura alguns dos três ofícios de Cristo? Você vê uma prefiguração do reino eterno de Cristo? Você acha que você tem agora mais privilégios ou menos como um membro da igreja nesta era da nova aliança?
2. Você pode ver qualquer cumprimento do papel de profeta em sua vida agora? Ou o papel do padre? Ou o papel de rei? Como você poderia desenvolver cada uma destas funções em sua própria vida?

TERMOS ESPECIAIS

intercessão

profeta

rei

Sacerdote?

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 219-38

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 2:197-262

1940 Wiley, 2:187-216

1983 Carter, 1:363-64

3. Batista

1767 Gill, 1:602-44

1887 Boyce, 291-95

1907 Forte, 710-76

1917 Mullins, 303-4

1983-1985 Erickson, 762-63

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:17-30

1986 Ryrie, 254-59

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 2:330-96

1934 Mueller, 301-18

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:494-503 (2.15)

1871-1873 Hodge, 2:455-90, 592-609

1878 Dabney, 475-77, 483-87

1937-1966 Murray, CW 1:44-58

1938 Berkhof, 356-66, 406-12

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 179-91

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Baker, JP "Escritórios de Cristo ". Em [\[NDT\]](#) p.476-77.

Clowney, Edmund P. *O Mistério Revelação: Descobrir Cristo no Antigo Testamento*.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, New Jersey, 1988.

Letham, Robert. *A Obra de Cristo*.InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1993.

Reymond, RL "Escritórios de Cristo ". Em [\[BRT\]](#) p.793.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Pedro 2:9-10: *Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para proclamar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Você não era um povo, mas agora são povo de Deus, antes que não tinha recebido misericórdia, mas agora você recebeu.*

ANTHEM

"Porque Cristo Coronad»

Este hino poderoso encoraja-nos a alegrar-se o senhorio de Cristo, presente e futuro.

Um Cristo coronad, Divino Salvador;
sentado na majestade alta é digno de louvor;
O Rei da glória e louvor atribuem a paz,
E abençoe a imortal por toda a eternidade.
Um Cristo coronad, Senhor do nosso amor;
Celebre o triunfante Rei, glorioso vencedor;
poderoso rei da paz, o triunfo consumado,
E para sua morte mostrou sua dor grande amor.
Um Cristo coronad, Senhor da vida e luz;
Com louvor proclamar os triunfos da cruz;
Ele só adorar o Senhor da salvação;
Eterno louvor atribuir todo o coração.

AUTOR: STR. # 1 E 2 PONTES MATEUS, STR. # 3 Godfrey Thring,
[\[TRANS. EA ESTRANHA \(Extraído do COMEMORA SUA GLÓRIA, # 235\)\]](#)

Capítulo 30 O Espírito Santo

Quais são as actividades características do Espírito Santo em toda a história da Bíblia?
Explicação bíblica E BASES

Nos capítulos anteriores discutimos longamente a pessoa ea obra de Deus, o Pai, e no passado, a pessoa ea obra de Deus, o Filho, Jesus Cristo. Também examinamos a evidência bíblica da divindade e da personalidade distinta do Espírito Santo (em relação à doutrina da Trindade). Convém agora que vamos nos concentrar neste capítulo na obra característica do Espírito Santo. Entre as diferentes actividades dos membros da Trindade, que atividades são ditas para trabalhar especialmente de Deus, o Espírito Santo?

Devemos ter em mente desde o início que outros capítulos deste livro são mais ou menos diretamente a alguns aspectos do Espírito Santo. Os capítulos sobre o batismo eo enchimento do Espírito (39) e os dons do Espírito (52-53) estão preocupados quase exclusivamente com as atividades específicas do Espírito Santo. Além disso, os capítulos sobre a autoridade das Escrituras (4), a oração (18), o chamado do evangelho (33), regeneração (34), a santificação (38), persistência (40), a glorificação (42), a disciplina da igreja (46), os meios de graça dentro da igreja (48), e de culto (51) lidar com vários aspectos do Espírito Santo no mundo, especialmente na vida da crentes. No entanto, este capítulo irá tentar obter uma visão geral do ensino das Escrituras sobre o Espírito Santo, a fim de melhor compreender que tipo de atividades tenha sido especificamente delegada ao Espírito Santo por Deus Pai e Deus Filho.

Podemos definir o Espírito Santo como segue: *A tarefa do Espírito Santo é a manifestação da presença ativa de Deus no mundo, especialmente na igreja.* Esta definição indica que o Espírito Santo é o membro da Trindade que as Escrituras representam mais frequentemente como estar *presente* para fazer a obra de Deus no mundo. Enquanto isto é verdade até certo ponto em todas as Escrituras é particularmente verdadeiro no que diz respeito à nova aliança. No Antigo Testamento, a presença de Deus apareceu muitas vezes na glória de Deus e nas teofanias, e os Evangelhos, Jesus mesmo disse que a presença de Deus entre os homens. Mas, depois da ascensão de Jesus ao céu, e continuando ao longo da era da igreja, o Espírito

Santo é hoje a *principal* manifestação da presença da Trindade entre nós. Ele é o único que é proeminente *presente* entre nós agora. [1]

Desde o início da criação, temos uma indicação de que o Espírito Santo é para completar e manter o que o Pai planejou e que o Deus crianças já começou, porque em Gênesis 1:2: "o Espírito de Deus foi pairar sobre a superfície das águas. " E no dia de Pentecostes, no início da nova criação em Cristo é o Espírito Santo que vem à igreja com grande poder (Atos 1:8, 2:4, 17-18). Porque o Espírito Santo é a Pessoa da Trindade, em que Deus manifesta a sua presença particularmente na era da nova aliança, é conveniente que Paulo chamou o Espírito Santo "as primícias" (Romanos 8:23) e "garantia" (ou "avanço", 2 Coríntios 1:22, 5:5) da plena manifestação da presença de Deus que encontramos no novo céu e nova terra (cf. Rev 21:3-4).

Mesmo no Antigo Testamento, a previsão era de que a presença do Espírito Santo traria bênçãos abundantes de Deus. Isaías predisse um tempo quando o Espírito traria um grande avivamento.

A fortaleza será abandonada, e populosa cidade indefesa ... *a partir do topo até que o Espírito se derrame sobre nós*. Então o deserto se tornará um campo fértil, eo campo fértil se torna floresta. Justiça habitará no deserto, e habitarei no campo fértil da justiça. O produto da justiça será sossego, paz e confiança para sempre os seus frutos. O meu povo viverá em um lugar de paz, em moradas bem seguras, em locais não perturbadas de descanso. (Is 32:14-18)

Da mesma forma, Deus profetizou através de Isaías Jacó: "Eu vou regar a terra sede com água, e os fluxos de solo seco *derramarei o meu Espírito sobre a tua descendência* ea minha bênção sobre a tua descendência" (Isaías 44:3).

Por outro lado, a saída do Espírito Santo removeu as bênçãos de Deus nas pessoas: "Mas eles foram rebeldes e contristaram *o seu Espírito Santo*. Assim, ele se tornou seu inimigo, e lutou-se contra eles "(Isaías 63:10). No entanto, várias profecias do Antigo Testamento predisse um tempo quando o Espírito Santo viria para uma maior plenitude, um momento em que Deus faria uma nova aliança com seu povo (Ezequiel 36.26-27, 37:14, 39:29, Jl 2 :28-29).

De que formas específicas do Espírito Santo traz as bênçãos de Deus? Podemos distinguir quatro aspectos do Espírito Santo para nos trazer evidências da presença e da obra de Deus: (1) *permite que* o Espírito Santo (2), o Espírito Santo *purifica*, (3) o Espírito Santo *revela*, (4), o Espírito Santo *une*. A seguir, considerar cada uma dessas quatro atividades.

Finalmente, devemos reconhecer que essas atividades do Espírito Santo não deve ser tomado para concedido, e não acontecer automaticamente e entre o povo de Deus. Pelo contrário, o Espírito Santo reflete o prazer ou desprazer de Deus com fé e obediência ou incredulidade e desobediência, o povo de Deus. Por isso, precisamos saber um quinto aspecto da atividade do Espírito Santo (5) o Espírito Santo dá-nos *provas mais forte ou mais fraca* do que a presença e bênção de Deus, como a nossa resposta a ela.

A. O Espírito Santo permite

1. Dá a vida. No domínio da natureza é a obra do Espírito Santo para dar vida a todas as criaturas que se movem, nem na terra nem no céu ou no mar, porque "se você enviar o seu Espírito, eles são criados" (Salmo 104: 30). Por outro lado, "se eu pensei em retirar-se o seu espírito, tirar o fôlego da vida, toda a humanidade pereceria, a humanidade seria poeira!" (Jó 34:14-15). Aqui vemos o papel do Espírito Santo no fornecimento e manutenção da vida humana e animal.

Paralelo a isso é o papel do Espírito Santo para nos dar vida nova em regeneração. [2] Jesus disse a Nicodemos: "Aquele que é nascido da carne é carne eo *que é nascido do Espírito é espírito*. Não se surpreenda que eu disse: "Você precisa nascer de novo" (João 3:6-7, cf Vv.. 5, 8, 6:63, 2 Coríntios 3:6). Ele disse: "O Espírito dá vida, a contagem de carne para nada" (Jo 6:63, cf. 2 Coríntios 6:3, Atos 10:44-47, Tito 3:5). [3] Consistente com esta função do Espírito Santo para dar vida é o fato de que era o Espírito Santo que concebeu Jesus no ventre de sua mãe, Maria (Mt 1:18, 20, Lucas 1:35). E no dia quando Cristo voltar, este é o Espírito que irá completar a sua tarefa de dar nova vida para dar vida a nossos corpos mortais ressuscitados "se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, ele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará

também vossos corpos mortais *pelo seu Espírito* que em vós habita "(Romanos 8:11).

2. Ele nos capacita para servir

a. . Antigo Testamento: No Antigo Testamento, o Espírito Santo muitas vezes permitiu que as pessoas a um serviço especial. Josué deu dons de liderança e sabedoria (Nm 27:18; Dt 34:9), e os juízes habilitados para libertar Israel de seus opressores (note como "o Espírito do Senhor veio sobre" Otoniel em Juízes 3: 10, at 6:34 Gideão, Jefté e Sansão em 11:29-13:25, 14:6, 19; 15:14). O Espírito Santo veio sobre Saul, com poder e permitiu-lhe guerra contra os inimigos de Israel (1 S 11:6), e quando Davi foi ungido rei, "o Espírito do Senhor se apoderou de Davi naquele dia estava com ele. " (1 S 16:13), permitindo que David para cumprir a tarefa de governar para a qual Deus o havia chamado. [4] De uma maneira ligeiramente diferente de treinamento, o Espírito Santo deu a Bezalel habilidades artísticas para construir o tabernáculo e seus móveis (Ex 31:3, 35:31), e também lhe deu a capacidade de ensinar essas habilidades aos outros (Ex 35:34). [5]

O Espírito Santo também protegido o povo de Deus e lhe permitiu derrotar os seus inimigos. Por exemplo, Deus colocou Seu Espírito no meio deles durante a época do Êxodo (Is 63:11-12) e, mais tarde, após o retorno do cativeiro, ele pôs o seu Espírito no meio deles para protegê-los e entregá-los do medo (2 Hag : 5). Quando Saul estava tentando capturar Davi pela força, o Espírito Santo veio sobre os mensageiros de Saul (1 S 19:20) e, eventualmente, também no mesmo Saul (v. 23) tornando-os involuntariamente cair e profetizar por horas , frustrando assim o propósito de Saul e sua resposta humilhante para exibir força maliciosa contra David e Samuel. De forma similar, enquanto Ezequiel estava profetizando julgamento pelo poder do Espírito Santo contra alguns líderes de Israel (Ezequiel 11:5), um líder chamado Pelatias caiu morto (Ezequiel 11:13). Desta forma, o Espírito Santo enviado punição sobre ele imediatamente.

Finalmente, o Velho Testamento predisse um tempo quando o Espírito Santo ungir um Messias Servo, com grande poder e plenitude:

O Espírito do Senhor reposará sobre ele, o espírito de sabedoria e de entendimento, espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor. Ele vai deliciar-se com o temor do Senhor. (Is 11:2-3)

Isaías profetizou que Deus diria ao moço que veio "Nela pus o meu Espírito" (Is 42:1), e ele próprio diria, "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque ele me ungiu" (Is 61 : 1, cf. Lc 4:18).

Antes de deixar estas reflexões sobre a capacitação do Espírito Santo no Antigo Testamento, devemos notar que às vezes se diz que no Antigo Testamento não havia Espírito Santo *dentro* da aldeia. Esta ideia foi deduzida principalmente a partir das palavras de Jesus aos seus discípulos em João 14:17: "Ele habita convosco e estará em vós." Mas não devemos concluir com base neste versículo que não havia Espírito Santo no seio do povo antes de Pentecostes. Embora o Antigo Testamento fala muitas vezes de pessoas que têm o Espírito Santo neles ou ficaram cheios do Espírito Santo, há alguns exemplos. Diz-se que Josué tinha o Espírito Santo dentro dele (Nm 27:18, Dt 34:9), como Ezequiel (Ez 2:2, 3:24), Daniel (Daniel 4:8-9, 18; 5: 11) e Micah (Mi 3:8). [6] Isto significa que quando Jesus diz a seus discípulos que "você sabe, ele vive com vocês e estará em vós" (Jo 14:17), não significa que houve uma diferença absoluta entre o Espírito Santo no antigo aliança ea nova aliança. Nem pode significar João 7:39 ("Até aquele momento o Espírito não tinha sido dado, porque Jesus ainda não fora glorificado") que *não houve* atividade do Espírito Santo na vida das pessoas antes de Pentecostes. Estas duas passagens devem ser diferentes maneiras de dizer que a obra mais completa e poderosa do Espírito Santo que é a marca da vida depois de Pentecostes ainda não havia começado na vida dos discípulos. O Espírito Santo ainda não havia chegado a habitar dentro deles da maneira que Deus havia prometido enviar seu Espírito para estar com os crentes quando eles chegaram foi a nova aliança (veja Ezequiel 36:26, 27; 37:14), ou o Espírito Santo havia sido derramado em grande abundância e plenitude que caracterizam a nova era da aliança (Joel 2:28-29). Neste sentido poderoso da nova aliança, o Espírito Santo ainda não fora trabalhar dentro dos discípulos. [7]

b. O Novo Testamento: A habilitação do Espírito Santo trabalha no Novo Testamento, vemos pela primeira vez e de forma mais completa na unção e capacitação de Jesus como o Messias. O Espírito Santo desceu sobre Jesus no seu batismo (Mt 3:16, Mc 1:11, Lc 3:22). João Batista disse: "Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e permanecer sobre Ele" (Jo 1:32). Portanto, Jesus foi para o deserto para enfrentar as tentações "cheios do Espírito" (Lc 4:1), e depois das tentações no início de seu ministério: "Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito" (Lucas 4: 14). Quando se levantou para pregar na sinagoga de Nazaré, disse que cumpriu a profecia de Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim porque ele me ungiu para pregar boas novas aos pobres. Ele enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e para proclamar o ano aceitável do Senhor "(Lc 4:18-19). O poder do Espírito Santo pode ser visto na vida de Jesus nos milagres começaram a fazer, como a expulsão de demônios com apenas uma palavra e cura todos os que vieram com ele (Lucas 4:36, 40-41). O Espírito Santo teve o prazer de habitar em Jesus e capacitá-lo, porque tinha prazer na pureza moral absoluta da vida de Jesus. No contexto de falar sobre seu próprio ministério, e as bênçãos do Pai no mesmo ministério, Jesus diz: "Deus dá o Espírito sem restrição. O Pai ama o Filho e pôs tudo em suas mãos "(João 3:34-35). Jesus tinha a unção do Espírito Santo sem medida, e esta unção permaneceu nele (Jo 1:32, cf. Atos 10:38).

O Espírito Santo também permitiu que os discípulos de Jesus a vários tipos de ministério, Jesus prometeu: "*Quando o Espírito Santo descer sobre vocês receberão poder* e serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria, e até o fim da terra "(Atos 1:8). [8] Existem vários exemplos específicos da capacitação dos primeiros cristãos pelo Espírito Santo para operar milagres, enquanto proclamar o evangelho (Atos 06:05 nota Stephen, 8, e Paulo em Romanos 15:19, 1 Coríntios 2:4) . Mas o Espírito Santo também deu grande poder à pregação da igreja primitiva para que os discípulos cheios de poder do Espírito proclamar a Palavra com coragem e grande poder (Atos 4:8, 31; 6:10, 1 Tessalonicenses 1 : 5, 1 P

1:12). Em geral, podemos dizer que o Espírito Santo fala através da mensagem do evangelho a anunciar de forma eficaz para o coração das pessoas. O Novo Testamento termina com um convite do Espírito e da Igreja, que, juntos, convidar as pessoas para a salvação: "O Espírito ea noiva dizem:" Vem "!E aquele que ouve, diga: "Vem!" (Ap 22:17). Na verdade, não só na pregação da mensagem do evangelho, mas também na leitura e ensino da Escritura, o Espírito Santo continua a falar aos corações de pessoas a cada dia (ver Hebreus 3:7 e 10:15, onde o autor cita uma passagem do Velho Testamento diz que o Espírito Santo está falando agora esta mensagem para seus leitores).

Outro aspecto dos cristãos capacitando para o serviço é a atividade do Espírito Santo dando dons espirituais para equipar os cristãos para o ministério. Depois de mencionar uma variedade de dons espirituais, o apóstolo Paulo diz: "*Tudo isso faz um eo mesmo Espírito*, distribuindo a cada um como lhe apraz" (1 Cor. 12:11). Desde que o Espírito Santo é o exemplo ou a presença de Deus manifesta no mundo, Paul pode chamar dons espirituais "evento especial" do Espírito Santo (1 Coríntios 12:7). [\[9\]](#) Quando dons espirituais são ativos, que é outro indício da presença de Deus, o Espírito Santo na igreja. [\[10\]](#)

Na vida de oração de cada crente descobrir que o Espírito Santo nos capacita para a oração ea torna eficaz. "Nós não sabemos o que pedir, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos que as palavras não podem expressar" (Romanos 8:26). [\[11\]](#) E Paulo diz que "por meio dele temos acesso ao Pai em um só Espírito" (Ef 2:18). Um tipo específico de oração que o Novo Testamento diz que o Espírito é possível é a orar em línguas (1 Coríntios 12:10-11, 14:2, 14-17). [\[12\]](#)

Outro aspecto do Espírito Santo em capacitar os cristãos para o serviço é capacitar-los para superar a oposição espiritual para a pregação do Evangelho e da obra de Deus na vida das pessoas. Este poder na guerra espiritual, vemos a primeira ação na vida de Jesus, que disse: "Mas se eu expulso os demônios pelo *Espírito de Deus*, então o reino de Deus, que descerá sobre vós" (Mt 12:28). Quando Paulo chegou a Chipre encontrou a oposição de

Elimas, o feiticeiro, mas Paul, "cheio do Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas e disse:" Filho do diabo e inimigo de toda a justiça, cheio de todos os tipos de fraude e fraude! Você nunca vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor? Agora a mão do Senhor está contra você, você vai ficar cego e por algum tempo você não vai ver a luz do sol. " E logo lhe caíram em cima dele e sombra escura, e começou a tatear que irá levá-lo pela mão "(At 13:9-11). O dom de "discernimento de espíritos" (1 Cor. 12:10), que o Espírito Santo dá, é também uma ferramenta na guerra contra as forças das trevas, como é a Palavra de Deus, que funciona como "o a espada do Espírito "(Ef 6:17) no conflito espiritual.

B. O Espírito Santo purifica

Uma vez que este membro da Trindade é conhecido como o Espírito Santo, não surprende ao descobrir que uma de suas principais atividades é para nos purificar do pecado e "santificar" ou fazer-nos santos em nossa conduta. Mesmo na vida dos incrédulos há alguma influência repressora do Espírito Santo para convencê-lo do mundo do pecado (Jo 16:8-11, Atos 7:51). Mas quando as pessoas são cristãos, o Espírito Santo faz um trabalho de limpeza inicial nos mesmos, levando a uma ruptura decisiva com padrões de pecado que tinham antes. [\[13\]](#) Paulo diz aos Coríntios: "Mas vocês foram lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Cor. 6:11, ver também Tito 3:5) . Este trabalho de limpeza e purificação do Espírito Santo é o que parece ser simbolizada pela metáfora do fogo quando João Batista diz que Jesus vai batizar os crentes "com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3:11, Lucas 3: 16).

Após esta pausa inicial com o pecado que o Espírito produz em nossas vidas após a conversão, também produz em nós um crescimento na santidade de vida. Suscita em nós o "*fruto do Espírito*" ("amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto-controle" Gálatas 5:22-23), qualidades que refletem o caráter de Deus. Como sempre "estão sendo transformados em Sua semelhança com glória cada vez maior", devemos lembrar que isso acontece "pela ação do Senhor, que é o

Espírito" (2 Coríntios 3:18). Santificação vem pelo poder do Espírito Santo (2 Tessalonicenses 2:13, 1 Pedro 1:2, cf. Ro 8:4, 15-16), porque se "*pelo Espírito*" que podemos dar a morte aos atos do corpo, viver "e crescer na santidade pessoal (Rm 8:13; ver 7:6, Fl 1: 19). [\[14\]](#)

Algumas pessoas falam hoje sobre o trabalho de purificação (ou cura) do Espírito Santo, que ocorre quando eles estão "abatido no Espírito" experiência através da qual, de repente cair no chão em um inconsciente meio e permanecer assim por alguns minutos ou horas . Embora a frase "abatido no Espírito" não é encontrada nas Escrituras, sim, existem momentos em que as pessoas caem ou cair em transe, na presença de Deus. [\[15\]](#) Experiências contemporâneas devem ser avaliados de acordo com os resultados duradouros ("frutas") que ocorrem na vida das pessoas (ver Mateus 7:15-20, 1 Coríntios 14:12, 26c).

C. O Espírito Santo revela

1. Revelação para os profetas e apóstolos. No capítulo 4 estudamos o grande tamanho do Espírito Santo para revelar as palavras de Deus para os profetas do Antigo Testamento e os apóstolos do Novo Testamento, de modo que em muitos casos, estas palavras podem ser expressas através das Escrituras (ver, por exemplo, Num. 24:2, Ez 11:5, Zacarias 7:12, et al.). Todas as Escrituras do Antigo Testamento veio à existência porque "os homens falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo" (2 Pedro 1:21). Várias outras passagens mencionar o Espírito Santo nos profetas do Antigo Testamento (cf. Mt 22:43, Atos 1:16, 4:25, 28:25, 1 Pedro 1:11). Os apóstolos do Novo Testamento e outras pessoas que escreveram as palavras das Escrituras do Novo Testamento também foram guiados "a toda a verdade" pelo Espírito Santo (Jo 16:13), que também falou aos apóstolos que ele ouviu de o Pai eo Filho, e anunciou a "coisas por vir" (Jo 16,13, cf. Ef 3:5). Outros também, como Isabel (Lc 1:41), Zacarias (Lc 1:67) e Simeão (Lucas 2:25), inspirado pelo Espírito Santo disse ou cantou as palavras que passaram a fazer parte das Escrituras

2. Dá evidências da presença de Deus. Às vezes, é dito que o Espírito Santo não se destina a chamar a atenção para si mesmo, mas para dar glória

a Jesus e Deus Pai. Mas esta parece ser uma falsa dicotomia que não é apoiado pelas Escrituras. Claro, o Espírito Santo glorifica a Jesus (João 16:14) e testemunha a ele (João 15:26, Atos 5:32, 1 Coríntios 12:3, 1 João 4:2). Mas isso não significa que ele não consegue identificar suas próprias ações e palavras! A Bíblia tem centenas de versículos que *falam sobre o Espírito Santo*, que divulgar seu trabalho, ea própria Bíblia é o produto do trabalho e inspiração do Espírito Santo.

Além disso, *o Espírito Santo muitas vezes divulgados pelos fenômenos que indicam a sua actividade* em ambos os períodos dos Antigo e Novo Testamentos. Isso ficou evidente quando o Espírito Santo desceu sobre os setenta anciãos que estavam com Moisés e aqueles que eles profetizaram (Nm 11:25-26), e quando o Espírito Santo desceu sobre os juízes e lhes permitiu fazer obras grandes e poderosas (qui 14:6, 19, 15:14, et al.). Nestes casos as pessoas pudessem ver os efeitos da vinda do Espírito sobre os servos do Senhor. Vemos isso quando o Espírito caiu apoderou de Saul e começou a profetizar que um grupo de profetas (1 S 10:6, 10), e também aconteceu muitas vezes quando lhes permitiu profetas do Antigo Testamento a profetizar publicamente.

O Espírito Santo também fez a sua presença era evidente e visível quando ela desceu como uma pomba sobre Jesus (Jo 1:32), ou o vinho como o som de um vento impetuoso e línguas de fogo visível sobre os discípulos no Pentecostes (Atos 2: 2-3). Além disso, quando as pessoas receberam o Espírito Santo e começaram a falar em línguas e louvando a Deus em um notável e espontânea (ver Atos 2:4, 10:44-46, 19:6), o Espírito Santo fez a sua presença Foi também conhecido. E Jesus prometeu o Espírito Santo dentro de nós seria tão poderosa que seria como um rio de vida nascente de água das profundezas de nosso ser (ver João 7:39), que sugere que as pessoas símiles estar cientes de uma presença que seria um pouco perceptível.

Na vida de cada crente, o Espírito Santo oculta completamente o seu trabalho, mas faz a sua presença conhecida de várias maneiras. Ele testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8:16) e Abba

grito "! Pai! (Gl 4:6). Ele fornece uma garantia ou uma antecipação do nosso futuro comunhão com ele no céu (2 Coríntios 1:22, 5:5), e revela seus desejos para que possamos ser guiados por esses desejos e siga (Romanos 8:04 -16; Gal 5:16-25). Ele dá presentes para mostrar a sua presença (1 Co 12:7-11). E, ocasionalmente, realiza sinais e prodígios que são um forte testemunho da presença de Deus na pregação do evangelho (Atos 2:4, cf. 1 Coríntios 2:4, Rm 15:19).

Parece, portanto, mais correto dizer que, embora o Espírito Santo glorifica a Jesus, também frequentemente chamado a atenção para seu trabalho e dá *evidências reconhecíveis que tornam a sua presença conhecida*. Na verdade, parece que um dos seus principais objectivos na era da nova aliança é para *manifestar a presença de Deus*, está dando indícios de que fazem presença de Deus é reconhecido. E quando o Santo Espírito trabalha em várias formas que podem ser percebidos por crentes e não crentes, que estimula a fé das pessoas que Deus está próximo e que está trabalhando para realizar os seus propósitos na igreja e para derramar bênçãos sobre seu povo.

3. Orientar e dirigir o povo de Deus. As Escrituras nos dão muitos exemplos de discurso direto para o Espírito Santo deu a muitas pessoas. De fato, no Antigo Testamento, Deus diz que foi um pecado para o Seu povo entrar em parcerias com os outros quando era "contrário a alianças meu espírito" (Is 30:1). Aparentemente, as pessoas tinham tomado decisões com base em sua própria sabedoria e bom senso em vez de procurar a orientação do Espírito de Deus antes de entrar em tais alianças. No Novo Testamento, o Espírito Santo Jesus foi para o deserto para ser tentado (Mateus 4:1, Lucas 4:1). Tão forte foi esta direcção do Mark Espírito Santo diz que "uma vez que o Espírito o mandou para o deserto" (Marcos 1:12). [\[16\]](#)

Em outros contextos, as palavras Espírito Santo deu instruções directas para orientam o servo de Deus, como quando ele disse a Filipe: "Vá e junte esse carro" (Atos 8:29), ou quando ele disse a Pedro para ir com três homens que tinham ido buscar parte da família de Cornélio (Atos 10:19-20, 11:12), ou levando para os cristãos de Antioquia: "Enquanto envolvida em jejum e

adoração ao Senhor, o Espírito Santo disse: "Separem Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado" (Atos 13:2).

Também na categoria de "direção", mas de forma muito mais direta e convincente, temos vários exemplos em que o Espírito Santo para a pessoa realmente transportados de um lugar para outro. Isso aconteceu a Filipe: "Quando a água subiu, o Espírito do Senhor subitamente tomou Filipe... apareceu em Ashdod "(Atos 8:39-40). Direção do Espírito, neste caso não poderia ser mais claro! Mas as coisas acontecem como eles usaram alguns profetas do Antigo Testamento, porque aqueles que o conheciam Elias parece esperar que o Espírito de Deus arrancado e transportado para uma outra parte (1 Reis 18:12, 2 R 2:16: "Talvez o Espírito o Senhor levou-o e jogou em alguma montanha ou em algum vale"). Ezequiel diz que o Espírito "subiu" e levou para vários lugares (Ez 11:1, 37:1, 43:5, [\[JRV 1960\]](#), John teve a experiência como parte das visões registradas em Apocalipse (Ap 17:3, 21:10).) [17]

Mas na maioria dos casos, a direção do Espírito Santo não é tão dramática como você está. As Escrituras falam em vez de o Espírito Santo dá orientação diária, a ser "guiado pelo Espírito de Deus" (Romanos 8:14; Gal 5:16). É possível entender estes versículos no sentido de que Paulo está se referindo apenas a obediência aos mandamentos morais da Escritura, mas essa interpretação parece improvável, especialmente na base de que todo o contexto é lidar com emoções e desejos que percebemos de uma forma mais subjetiva, e porque Paulo está aqui contrastar ser guiado pelo Espírito a seguir os desejos da carne ou da natureza pecaminosa:

Então eu digo: vivam pelo Espírito e não satisfareis à concupiscência da carne. Porque ele deseja o que é contrário ao Espírito e que o Espírito deseja o que é contrário a ela.... As obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, acessos de raiva, ambição egoísta, dissensões, facções e inveja, bebedeiras, orgias, e coisas do gênero. Em vez disso ... o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto. Se o Espírito ... nos dá a vida, andamos guiados pelo Espírito. Não deixe que a vaidade nos leva, provocar e invejar o outro. ([Gl 5:16-26](#))

O contraste entre "a concupiscência da carne" e os "desejos do Espírito" significa que a nossa vida momento por momento deve responder aos desejos do Espírito Santo, e não os desejos da carne. Agora pode ser que uma grande parte para responder a esses desejos é o processo intelectual de compreensão do que é amor, alegria e paz (e assim por diante), e em um ato alegre, amorosa e pacífica. Mas isso dificilmente pode ser toda a liderança do Espírito, porque essas emoções não são apenas coisas que nós pensamos, mas também coisas que sentimos em um nível profundo. Na verdade, a palavra traduzida como "desejos" (gr. *epitymia*) refere-se a fortes desejos humanos, não de decisões apenas intelectual. Paulo está dizendo que temos que manter esses desejos como o Espírito está trabalhando em nós. Além disso, a idéia de ser "guiada" pelo Espírito Santo (Gl 5:18) envolve a participação ativa de *funcionários* do Espírito Santo para nos guiar. Isso é mais do que a nossa reflexão partilhada sobre os padrões bíblicos, e inclui a participação do Espírito Santo se relacionam a nós como indivíduos e nos guiar e dirigir.

Existem exemplos específicos do Espírito que o levam directamente para as pessoas no livro de Atos. Após a decisão do Concílio de Jerusalém, os líderes escreveu uma carta às igrejas: "*Pareceu bem ao Espírito Santo* e nós não impor qualquer custo ao usuário, além dos seguintes requisitos" (Atos 15:28). Este verso sugere que o conselho deveria ter tido uma sensação de prazer que o Espírito nestes assuntos: Eles sabiam o que *pareceu bem ao Espírito Santo*. Na segunda viagem missionária de Paulo, Lucas escreve que "o Espírito Santo os impediu de pregar a palavra na província da Ásia" e depois ", quando chegaram perto de Mísia, eles tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus deixe-o "(Atos 16:6-7). Claro, sem a primeira letra das Escrituras do Antigo Testamento, teria levado a concluir que eles não podiam pregar na Ásia ou Bitínia. O Espírito Santo deveria ter comunicado mais diretamente o que eu queria de uma maneira específica, seja através de palavras audíveis ou mente, ou através de fortes impressões subjetivas de uma falta de presença do Espírito Santo ou de suas bênçãos a experimentá-los para viajar essas regiões diferentes. Mais tarde, quando Paulo estava a

caminho de Jerusalém, disse: "Agora, tenha em mente que eu estou indo para Jerusalém *vinculado pelo Espírito*, não sabendo o que me espera lá. Tudo o que sei é que em todas as cidades do Espírito Santo me assegura que a prisão e as dificuldades me esperam "(Atos 20:22-23). Paulo não pensa que você não tem escolha, porque era muito claro para ele a manifestação da presença do Espírito e que ele queria com ele que o apóstolo pôde dizer foi "forçada" pelo Espírito. [\[18\]](#)

Em outros casos, o Espírito Santo orientou-os a colocar as pessoas em vários ministérios da igreja. Por exemplo, o Espírito disse à Igreja em Antioquia: "Enquanto envolvida em jejum e adorar o Senhor, o Espírito Santo disse:" Separei Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado "(Atos 13:2) . E Paulo podia dizer que o Espírito Santo chamou os anciãos da igreja de Éfeso para suas posições de liderança, pois disse: "Cuide de si e todo o rebanho que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a igreja de Deus que ele adquiriu com seu próprio sangue "(Atos 20:28). Finalmente, o Espírito Santo, por vezes, conduz através de dons espirituais, como profecia (1 Co 14:29-33). [\[19\]](#)

4. Oferece uma atmosfera piedosa ao estabelecer a sua presença. Porque o Espírito Santo é totalmente Deus, e compartilha todos os atributos de Deus, a sua própria atmosfera vai influenciar o caráter de Deus para as circunstâncias em que atua. Como ele é o Espírito Santo às vezes produzem convicção do pecado, da e do juízo (Jo 16:8-11). Como Deus é amor, o Espírito derrama o amor de Deus em nossos corações (Romanos 5:5, 15:30; Col 1:8) e, muitas vezes a presença do Espírito Santo diz claramente que irá criar uma atmosfera de amor. Porque Deus não é "um Deus de desordem, mas de paz" (1 Cor. 14:33), o Espírito Santo traz uma atmosfera de paz nas circunstâncias: "Porque o reino de Deus não é comida ou bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo "(Rm 14:17; cf. Gal 5:22). Este último versículo também ensina que o Espírito Santo transmite uma atmosfera de alegria (ver também Atos 13:52, 1 Tessalonicenses 1:6). Embora esta lista não é exaustiva, Paulo resume muitas dessas qualidades de

Deus que o Espírito produz quando ele enumera os vários elementos do fruto do Espírito em Gálatas 5:22-23.

Outros itens nesta atmosfera que o Espírito Santo pode dar é a verdade (Jo 14:17, 15:26, 16:13, 1 João 5:7), sabedoria (Deuteronômio 34:9, Isaías 11:2), conforto (Atos 9:31), liberdade (2 Coríntios 3:17), justiça (Rom 14:17), esperança (Romanos 15:13, cf. Gal 5:5), a consciência de sermos filhos de Deus, a adoção (Rm 8:15-16, Gal 4:5-6), e mesmo a glória (2 Cor 3:8). O Espírito Santo também traz unidade (Ef 4:3), e poder (Atos 10:38, 1 Coríntios 2:4, 2 Timóteo 1:7, cf. Atos 1:8). Todos estes elementos da atividade do Espírito Santo indicam os vários aspectos de uma atmosfera que torna a sua presença e, assim, a percepção do caráter de pessoas.

5. Isso nos dá segurança. O Espírito Santo "testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16), e dá evidência da obra de Deus dentro de nós: "Como sabemos que ele permanece em nós? *Pelo Espírito que nos deu*" (1 Jo 3:24)."Como sabemos que permanecemos nele e ele em nós? *Porque ele nos deu o seu Espírito*" (1 Jo 4:13).O Espírito Santo testifica não apenas que somos filhos de Deus, mas também é testemunha de que Deus vive em nós e nós nele. Mais uma vez, nesta parte mais do que nosso intelecto: o Espírito nos traz segurança através do nível subjetivo de percepção espiritual e emocional.

6. Ela ensina e ilumina. Outro aspecto revelador da obra do Espírito Santo é ensinar certas coisas para o povo de Deus e iluminá-lo para que você entenda certas coisas. Jesus prometeu aos discípulos especialmente para esta função de ensinar, quando disse que o Espírito Santo "vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos disse" (Jo 14:26), e disse: "Ele vos guiará a toda a verdade "(Jo 16:13).Ele também prometeu que, quando eles foram levados a julgamento após perseguição, o Espírito ensinar-lhes o que dizer naquele tempo (Lucas 12:12, cf. Mt 10:20; Mr 13:11). Em outros momentos, o Espírito Santo revelou informações específicas para as pessoas, por exemplo, revelou a Simeão que ele não morreria até que viu o Messias (Lucas 2:26), ou revelado a Ágabo que aconteceria uma fome (Atos 11:28) ou que Paulo seria preso em Jerusalém (Atos 21:11). Em outros

casos, o Espírito Santo revelou que Paul iria sofrer em Jerusalém (Atos 20:23, 21:4) e, especificamente, disse Paulo que as coisas acontecem nos últimos tempos (1 Tm 4:1), e revelou as coisas que Deus tem preparado para aqueles que o amam (1 Coríntios 2:9).

O trabalho de iluminação do Espírito é visto no fato de que nos permite compreender: "Nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que possamos entender o que a graça que ele nos deu" (1 Coríntios 2:12).Portanto, "Aquele que não tem o Espírito não aceita as coisas do Espírito de Deus.... No entanto, é que os juízes de todas as coisas espirituais "(1 Coríntios 2:14-15). Devemos orar para que o Espírito Santo nos dê a sua luz e, assim, nos ajudar a entender corretamente quando você estudar as escrituras ou quando se consideram as situações de nossas vidas. Embora ele não mencionou especificamente o Espírito Santo, o salmista orou para que a luz, quando ele perguntou a Deus: "Abra os meus olhos para que eu veja as maravilhas da Tua lei" (Sl 119:18). Da mesma forma, Paulo orou para que os cristãos de Éfeso e seus arredores:

Rezo para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, pode dar o Espírito de sabedoria e de revelação para conhecê-lo melhor. Rezo para que os olhos podem ser iluminado coração para que eles saibam o que esperar da sua vocação, e quais as riquezas da gloriosa herança dele nos santos ea sua grandeza incomparavelmente de seu poder para nós que cremos. Esse poder é grande força e eficaz. ([Ef 1:17-19](#))

D. O Espírito Santo une

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja no Pentecostes, Pedro proclamou que ele estava cumprindo a profecia de Joel 2:28-32:

Na realidade o que acontece é que o profeta Joel disse:

Acontecer nos últimos dias, diz Deus,
derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade.
Profetizam seus filhos e filhas,
os jovens terão visões
e os anciões terão sonhos.

Naqueles dias, derramarei o meu Espírito sobre os meus servos,
e os meus servos, e eles profetizarão (Atos 2:16-18).

A ênfase é sobre a vinda do Espírito Santo sobre a comunidade de crentes, não apenas sobre líderes como Moisés e Josué, mas sobre os filhos e filhas, velhos e jovens, homens e mulheres empregados, todos recebem o derramamento de Espírito Santo neste momento. [\[20\]](#)

No caso de Pentecostes, o Espírito Santo criou uma nova comunidade era a igreja. A comunidade foi marcado por unidade sem precedentes, como Lucas nos lembra:

Todos os crentes viviam unidos e possuíam tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens e compartilharam seus bens uns com os outros, conforme necessário para cada um. Mantiveram-se reunidos no templo ou um único dia. Em suas casas eles partiam o pão e comiam juntos com alegria e sincero, louvando a Deus e caindo na graça de todo o povo. E cada dia aumentava o Senhor os que iam sendo salvos. (Atos 2:44-47)

Paulo abençoa a igreja de Corinto com uma bênção que você está procurando comunhão unificadora do Espírito para todos quando ele diz: "A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo [\[21\]](#) seja com todos vós "(2 Coríntios 13:14). É significativo que este versículo não lhe dá a Trindade especialmente o aprofundamento da comunhão entre os crentes para o Pai ou o Filho, senão o Espírito Santo, uma declaração consistente com o unificador geral do Espírito na Igreja.

O recurso unificador é também evidente quando Paulo diz aos filipenses: "Portanto, se sentir qualquer incentivo de estar unido com Cristo, alguma consolação de amor, se alguma *comunhão com o Espírito*, qualquer afeto querido, ilénenme de alegria com o mesmo. Aparentemente, o mesmo amor, unidos na alma e na mente "(Fl 2:1-2). [\[22\]](#) De maneira similar, quando ele enfatiza a nova unidade entre judeus e gentios na igreja, disse que "por meio dele temos acesso ao Pai em um só Espírito" (Ef 2:18), e do Senhor diz que somos "construído em conjunto para morada de Deus pelo seu Espírito "(Ef 2:22). Quando ele quer lembrar a unidade deve ter como cristãos são incentivados a "manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef 4:3).

Reflexões de Paulo sobre os dons espirituais também repetiu o tema da unificação do Espírito Santo. Onde podemos pensar de pessoas que têm diferentes dons que não podemos compreender plenamente o outro, a conclusão de Paulo é o oposto: "O olho não pode dizer à mão:". Eu preciso de você " Nem pode a cabeça dizer aos pés: "Eu não preciso" (1 Coríntios 12:21). Paulo nos diz que estes dons diferentes dá-lhes "um eo mesmo Espírito, distribuindo a cada um como lhe apraz" (1 Cor. 12:11), de modo que na igreja "para cada um é dada uma demonstração especial do Espírito para o bem dos outros "(1 Coríntios 12:7). De fato, "todos nós fomos batizados por um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, escravo ou livre, e todos nós fomos feitos para beber de um só Espírito" (1 Cor. 12:13). [\[23\]](#)

A idéia de que o Espírito Santo une a Igreja também é evidente no fato de que a "ambição egoísta, dissensões, facções" (Gl 5:20) desejos da carne se opõem ao que está sendo guiado pelo "Espírito" (Gl 5: 18 cf. v 25. O Espírito Santo está produzindo o amor nos corações (Rm 5:5, Gl 5:22, Col 1:8), e do amor "é o vínculo da perfeição" (Col 3:14). Portanto, quando o Espírito Santo está trabalhando duro em uma igreja para mostrar a presença de Deus, a prova será a bela harmonia da comunidade da Igreja e do imenso amor entre eles.

E. O Espírito Santo dá evidência mais forte ou mais fraca do que a presença e bênção de Deus como nós respondemos

Muitos exemplos dos Antigo e Novo Testamentos indicam que o Espírito Santo vai dar ou recusar as bênçãos como ver se a situação contemplada goste ou não. É interessante notar que Jesus era completamente sem pecado e do Espírito Santo permaneceu nele "(Jo 1:32) e foi dado irrestrito (Jo 3:34). No Antigo Testamento o Espírito Santo veio sobre várias vezes Sansão (Juízes 13:25; 14:6, 19; 15:14), mas finalmente o deixou quando ele persistiu no pecado (Juízes 16:20). Da mesma forma, quando Saul persistiram em desobedecer o Espírito Santo apartou dele (1 S 16:14). E quando o povo de Israel se rebelou contra Deus e entristeceu o Espírito Santo, ele se virou contra eles (Isaías 63:10).

Também no Novo Testamento o Espírito Santo pode sofrer e parar de derramar bênçãos. Stephen repreendeu os líderes judeus, dizendo: "sempre resistis ao Espírito Santo!" (Atos 7:51). Paulo adverte a igreja de Éfeso: "*Não entristeçais o Espírito Santo* de Deus, com quem vocês foram selados para o dia da redenção" (Ef 4:30), e exhorta a igreja de Tessalônica: "Não extingais o Espírito" (1 Ts 5:19, cf. a metáfora do atraso na abertura da porta e, portanto, decepcionar seu amante no Cântico dos Cânticos 5:3, 6). Na mesma linha, Paulo adverte os cristãos a sério não poluir os seus corpos de sair com prostitutas, porque o Espírito Santo habita dentro de seus corpos: "Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que está em você e que receberam de Deus? Você não é sua; foram comprados por um preço. Portanto, honrar a Deus no vosso corpo "(1 Coríntios 6:19-20).

Ainda mais grave do que entristecer ou apagar o Espírito Santo é aquela forma de desobediência profunda e difícil que leva a um julgamento severo. Quando Pedro repreendeu Ananias: "Como é que Satanás tenha enchido o seu coração para que mentisses ao Espírito Santo e ter mantido para si uma parte do dinheiro recebido para a terra" (Atos 5:3), Ananias caiu morto. Da mesma forma, quando Pedro falou com Safira, a esposa de Ananias: "Por que concordou em testar o Espírito do Senhor? Ah, Aqueles que sepultaram o teu marido estão agora de volta e vai levar você "(Atos 5:9), ela caiu morta imediatamente. O livro de Hebreus adverte aqueles que estão em perigo de deixar a fé: "Quanto pior castigo que você acha que merece, que tem pisado o Filho de Deus, que profanou o sangue da aliança que foi santificado, e que ultrajou o Espírito da graça?"(Hebreus 10:29). Para essa pessoa "é apenas uma expectativa horrível de juízo e de fúria fogo que consumirá os inimigos de Deus" (Atos 10:27). [\[24\]](#)

Finalmente, há ainda um outro nível que pode ofender o Espírito Santo. Este tipo de crime é ainda mais grave do que ele triste ou endurecer em desobediência e as causas de disciplina e punição. Você pode ofender o Espírito, para que Sua obra de convicção e não funciona na vida da pessoa. Todo o pecado e toda blasfêmia, mas a *blasfêmia contra o Espírito* não será perdoado ninguém. Qualquer um que disser uma palavra contra o Filho do Homem

será perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste mundo nem no outro. ([Mt 12:31-32](#), cf. [Mr 3:29](#), [Lucas 12:10](#))

Estas declarações aparecem em um contexto em que os fariseus deliberadamente e maliciosamente atribuído a Satanás a ação poderosa do Espírito Santo era tão evidente no ministério de Jesus. Desde que o Espírito Santo de forma tão clara presença manifesta de Deus, aqueles que deliberadamente e maliciosamente falou contra ele e sua atividade atribuído ao poder de Satanás tinha feito, disse Jesus, "um pecado eterno" ([Marcos 3:29](#)). [\[25\]](#)

Estas passagens indicam que não deve ser muito cuidadoso para se lamentar ou ofender o Espírito Santo. Ele não vai forçar a sua presença em nós contra a nossa vontade (veja [1 Coríntios 14:32](#)), mas se você resiste, você desliga ou se opor a ele, afastar-nos e irá remover grande parte da bênção de Deus em nosso vida.

Por outro lado, o Espírito vai estar presente na vida dos cristãos que se esforçam para agradar e trará grandes bênçãos. O Espírito Santo foi derramado plenamente em Pentecostes (cf. At 2,17-18), e agora mora dentro de todos os verdadeiros crentes, tornando-os templos do Deus vivo ([1 Coríntios 3:16](#), [6:19-20](#)). Podemos experimentar uma comunhão íntima e comunhão com o Espírito Santo em nossas vidas ([2 Coríntios 3:14](#), [Filipenses 2:1](#)). Ele confia em nós dons ([1 Coríntios 12:11](#)), verdade ([2 Tm 1:14](#)) e ministérios ([Atos 20:28](#)). Na verdade, tão plena e abundante será a sua presença que podia prometer que Jesus vai transbordar em nosso ser interior como "rios de água viva" ([Jo 7:38-39](#)). Peter promete a sua presença resto especialmente aqueles que sofrem por amor de Cristo: "Bem-aventurados sois quando, insultá-los por causa do nome de Cristo, porque o Espírito da glória e de Deus repousa sobre vós" ([1 Pedro 4:14](#))

Por isso, é importante que todos o nosso ministério seja exercido no Espírito Santo, isto é, a viver conscientemente na atmosfera piedosa criada pelo Espírito Santo, uma atmosfera de poder, amor, alegria, verdade, santidade, justiça e paz. Mas mais do que essas características da atmosfera criada pelo Espírito Santo é o sentido da presença do Espírito em si. *Estar no Espírito Santo é realmente estar na atmosfera da presença manifesta de*

Deus É por isso que as pessoas do Novo Testamento estavam andando na força do Espírito Santo (Atos 9:31), e por isso pode ser "em do Espírito ", como John estava no dia do Senhor (Ap 1:10, cf.4:2).

É incrível como muitas atividades, em especial no Novo Testamento diz que foram feitos "dentro" do Espírito podem *se alegrar* no Espírito Santo (Lucas 10:21), *para resolver* ou decidir algo no Espírito Santo (Atos 19:21), Confirmamos que a nossa *consciência* é algo no Espírito (Romanos 9:1), temos *acesso* a Deus no Espírito Santo (Ef 2:18), *orando* no Espírito Santo (Ef 6:18; Judas 20), e *amor* na Espírito Santo (Col 1:8). À luz desses versículos, podemos perguntar, quantas dessas atividades para cada dia estamos conscientes da presença e as bênçãos do Espírito Santo?

Também é possível de ser cheio do Espírito Santo (Efésios 5:18, cf. Lucas 1:15, 41, 67, 4:1, Atos 2:4, 4:8, 6:3, 5; 7:55; 9:17, 11:24; 13:9). Ser cheio do Espírito Santo deve ser preenchido com a presença imediata do próprio Deus, e que, portanto, resultam em sentir o que Deus sente, deseja o que Deus deseja, fazendo o que Deus quer falar com Deus, rezar e ministrar no poder de Deus, e saber com o conhecimento que Deus dá. [26] Nas ocasiões em que a igreja experimentou avivamento do Espírito Santo produz esses resultados na vida das pessoas de formas especialmente poderosas.

Portanto, é importante em nossa vida cristã, que dependem do poder do Espírito Santo, reconhecendo que qualquer obra significativa é realizada não "por força nem por poder, mas pelo meu Espírito diz o Senhor dos Exércitos" (Zacarias 4:6.) Paulo coloca grande ênfase em contar a gálatas receberam o Espírito Santo pela fé no início de sua vida cristã (Gl 3:2) e isso iria continuar a trabalhar em suas vidas de acordo com sua fé depois de sua conversão: "Tendo-se iniciado com o Espírito, que está agora pela carne? Deus ... Ao dar o seu Espírito e opera milagres entre vós, fá-lo pelas obras da lei ou pela pregação da fé aceitaram a mensagem? " (Gl 3:3, 5).

Portanto, devemos andar de acordo com a direção do Espírito Santo (Romanos 8:12-16; Gal 5:16-26) e definir suas mentes nas coisas do Espírito (Rm 8:4-6). Tudo o que fazemos em nosso ministério, seja ele qual for, temos de fazer no poder do Espírito Santo.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. No passado, tem sido difícil para você pensar o Espírito Santo como uma pessoa e não como uma presença ou força? Quais são as partes (se houver) neste capítulo tê-lo ajudado a pensar melhor do Espírito Santo como uma pessoa? Você acha que é consciente de suas relações com o Espírito Santo como uma pessoa que é diferente do Deus Pai e Deus Filho? O que poderia ajudá-lo a se tornar mais consciente das distinções entre os membros da Trindade nas suas relações com você?
2. Você vê alguma diferença na forma como o Pai, Filho e Espírito Santo se relacionam com você em sua vida cristã? Se assim for, você pode explicar a diferença e como ela está ciente disso?
3. Você sempre foi especial atenção para a capacitação do Espírito Santo em qualquer circunstância específica do seu ministério? (Isto pode ter sido, enquanto evangelizador, ele aconselhou, ensinou ou pregou, orou, adorou ou em quaisquer outras circunstâncias em seu ministério.) Como sentiu a presença do Espírito Santo, naquele momento, ou o que o fez consciente de sua presença?
4. Em sua experiência, o que vem a você maneiras de lidar com o Espírito Santo? É principalmente (ou exclusivamente) através das Escrituras? Se assim for, há momentos em que certas passagens da Escritura parecem ganhar vida e falar com grande relevância e vitalidade no momento? Como você sabe quando o que está acontecendo? Se a direção do Espírito Santo, que descerá para você de outras formas além de falar através das palavras da Escritura, quais foram essas outras formas?
5. Você vê de tempos em tempos o prazer ou desprazer do Espírito Santo em um curso de ação que você tomou? Existe alguma coisa em sua vida agora que estão entristecendo o Espírito Santo? O que você pretende fazer sobre isso?
6. Você deixaria o Espírito imediatamente a Sansão quando este começou a pecar (ver qui 13:25, 14:6, 19; 15:14)? Por que ou por que

não? É a presença do poder espiritual no ministério de alguém uma garantia de que o Espírito Santo está satisfeito com a vida dessa pessoa?

TERMOS ESPECIAIS

blasfêmia contra o Espírito Santo

Espírito Santo

no Espírito Santo

cheios do Espírito Santo

manifestação da presença ativa de Deus

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-
1892 Litton, 242-47

1930 Thomas, 90-99

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-
1876 Papa, 2:321-36

1940 Wiley, 2:303-33

1960 Purkiser, 183-203

1983 Carter, 1:415-72

3. Batista

1917 Mullins, 359-65

1976-
1983 Henry, 4:476-93, 6:370-401

1983-
1985 Erickson, 845-83

4. Dispensational

1947 Chafer, 1:397-414, 6:26-298

1949 Thiessen, 251-56

1986 Ryrie, 341-90

5. Luterano

1917-
1924 Pieper (sem consideração extensa, mas ver o índice amplo
de entradas: 4:391-99)

1934 Mueller, 443

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:537-42 (3. 1.

1887-
1921 Warfield, *SSW* 1:203-22, 101-32 *BD*

1937-
1966 Murray, *CW* 1:138-42, 186-92; *CW* 3:210-14

1938 Berkhof, 423-31

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-
1992 Williams, 2:137-207, 237-70

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem consideração explícita)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Bruner, Frederick Dale. *A Teologia do Espírito Santo*. Eerdmans, Grand Rapids, 1970.

Carson, DA *Mostrando o Espírito: Uma exposição teológica de 1 Coríntios 12-14*. Baker, Grand Rapids, 1987.

Carter, Charles. *A pessoa eo ministério do Espírito Santo*. Baker, Grand Rapids, 1974.

Caulley, TS "Espírito Santo. " Na *EDT*, p.521-27.

Gaffin, Richard B., Jr. "O Espírito Santo ". [\[WTJ\]](#) 43:1 (Outono 1980), p.58-78.

Green, Michael. *Eu acredito no Espírito Santo*. Eerdmans, Grand Rapids, 1975.

Hawthorne, Gerald. *A Presença eo Poder: A Importância do Espírito Santo na vida e ministério de Jesus*. Word, Dallas, 1991.

Hoekema, Anthony A. "O Papel do Espírito Santo. " Em *Saved By Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 28-53.

Horton, *que a Bíblia diz SM Sobre o Espírito Santo*. Gospel Publishing House, Springfield, Missouri, 1976.

Ladd, George E. *A Presença do Futuro: A Escatologia do realismo bíblico*. Eerdmans, Grand Rapids, 1974.

Moule, CFD *O Espírito Santo*. Eerdmans, Grand Rapids, 1978.

Pache, Rene. *A pessoa ea obra do Espírito Santo*. Moody, Chicago, 1954.

Packer, JI "Espírito Santo. " Em pp *NDT*316-19.

---. *Mantenha-se em sintonia com o Espírito.* Revell, Old Tappan, NJ, 1984.

Palmer, Edwin H. *a pessoa eo ministério do Espírito Santo.* Baker, Grand Rapids, 1958.

Ryrie, CC *O Espírito Santo.* Moody, Chicago, 1965.

Smeaton, G. *A Doutrina do Espírito Santo.* 2^a ed.T. e T. Clark, Edinburgh, 1889.

Sproul, RC *O Mistério do Espírito Santo.* Tyndale, Wheaton, Illinois, 1990.

Stott, John RW *O Batismo e Plenitude: A Obra do Espírito Santo hoje.* Inter-Varsity Press, Downers Grove, Illinois, 1964.

Swete, Henry B. *O Espírito Santo no Novo Testamento.* 2^a ed. Macmillan, Londres, 1910.

White, John. *Quando o Espírito Vem com Poder.* InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

Wood, Leon J. *O Espírito Santo no Antigo Testamento.* Zondervan, Grand Rapids, 1976.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 8:12-14: *Portanto, irmãos, nós temos uma obrigação, mas não para viver segundo a natureza pecaminosa. Porque se você viver de acordo com ele, vai morrer, mas, se pelo Espírito mortificardes os atos do corpo, ao vivo. Para todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.*

ANTHEM

"O Espírito Santo desce"

Espírito Santo, desce

Meu pobre coração,

Preencha a sua presença,

E faça-me o seu quarto.

Refrão:

Dia inteiro, dia inteiro,

Encha meu coração hoje!

Espírito Santo, desce,
E faça-me o seu quarto.
Pode dar-me a tua graça
Inundando o coração,
Vem, que muito precisa,
Dê-me sua benção hoje.
Fraco eu sou, oh, sim, muito fraco,
E eu estou prostrado a seus pés,
Esperando sua graça
encha-me com força hoje.
Espírito Santo, você é,
Este dom prometido;
Desejo muito a recebê-lo,
Dê-me sua unção santa hoje.
Venha, batizar-me agora,
Obediente esperar aqui;
Venha ser meu guia constante,
Faça a sua vontade em mim.

AUTOR: EH STOKES, TRAD. VICENTE MENDOZA (tirado de Hinos de fé e de louvor, # 263)

Parte V

A doutrina da aplicação da redenção

Capítulo 31

Graça Comum

Quais são as bênçãos imerecidas que Deus dá a todas as pessoas, crentes e descrentes?

Explicação bíblica E BASES

A. Introdução e definição

Quando Adão e Eva pecaram, tornaram-se merecedor de castigo eterno e separação de Deus (Gn 2:17). Da mesma forma, quando os seres humanos do pecado hoje são dignos da ira de Deus e da punição eterna: "O salário do pecado é a morte" (Romanos 6:23). Isto significa que as pessoas pecam uma vez, a justiça de Deus exige uma coisa: Eles estão eternamente separados de Deus, longe de a oportunidade de experimentar a sua boa e ao vivo para sempre no inferno, recebendo apenas a ira divina para sempre. Na verdade, isso é o que aconteceu com os anjos que pecaram, e nós poderia ter acontecido para nós também: "*Deus não fez anjos de reposição quando eles pecaram*, mas lançou-os no inferno, colocando-os em abismos tenebrosos a ser realizada para julgamento "(2 Pedro 2:4).

Mas, na realidade, Adão e Eva não morreram imediatamente (embora a sentença de morte *começou* a ser cumprida em suas vidas a partir do dia em que pecaram). A aplicação integral da sentença de morte foi adiado por muitos anos. E milhões de seus descendentes até hoje não morrer e ir para o inferno assim como o pecado, mas continuam a viver por muitos anos, desfrutando de muitas bênçãos neste mundo. Como pode ser isso? *Como Deus pode continuar a dar bênçãos a pecadores que merecem a morte*, não somente aqueles que serão finalmente salvos, mas milhões de pessoas nunca será, cujos pecados nunca serão perdoados?

A resposta a estas perguntas é que Deus dá *a graça comum*. Podemos definir graça comum da seguinte forma: *A graça comum é a graça de Deus através do qual ele dá às pessoas bênçãos inumeráveis que não fazem parte da salvação*. Chama-se *comum* porque é comum a todos e não restrita aos crentes e os eleitos.

Ao contrário da graça comum, a graça de Deus que traz a salvação para as pessoas costumam identificá-lo como "graça salvadora". Claro que, quando falamos de "graça comum" e "Saving Grace" não estamos indicando que existem dois tipos de graça em Deus, mas é só a graça de Deus que se manifesta no mundo de duas maneiras. A graça comum é diferente da graça salvadora em seus *resultados* (não produz salvação) em seus receptores (o igualmente receber os crentes e não crentes), e sua fonte (não fluem

diretamente da obra expiatória de Cristo, uma vez que A morte de Cristo não ganha qualquer medida de perdão para os descrentes e, portanto, não merece ter as bênçãos da graça comum para eles). No entanto, sobre este último ponto, devemos dizer que a graça comum flui *indiretamente* da obra redentora de Cristo, devido ao fato de que Deus julgou o mundo em um momento em que o pecado entrou principal e talvez única, porque ele planejou salvar no final alguns pecadores por meio da morte de seu Filho.

[1]

B. Exemplos de graça comum

Se você olhar para o mundo que nos rodeia e que contrastá-la com o fogo do inferno que o mundo merece, podemos ver imediatamente abundante evidência da graça comum de Deus em milhares de exemplos da vida diária. Podemos distinguir diversas categorias específicas nas quais vemos que a graça comum.

1. No reino físico. Os incrédulos continuam a viver neste mundo só por causa da graça comum de Deus. Toda vez que as pessoas respiram é pela graça de Deus, porque o salário do pecado é a morte, não a vida. Além disso, a terra não só produz espinhos e abrolhos (Gn 3:18) e continua a ser um deserto queimado, mas pela graça de Deus produz alimentos e materiais para fazer a roupa e abrigo, muitas vezes em grande abundância e diversidade. Jesus disse: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai do céu. Ele faz *nascer o sol sobre maus e bons, ea chuva desça sobre justos e injustos*" (Mateus 5:44-45). Aqui Jesus está apelando para a graça abundante de Deus comum como um incentivo para os seus discípulos também dar amor e orações para bênçãos sobre os incrédulos ([Cf.Lc 6:35-36]. Da mesma forma, Paulo diz ao povo de Listra: "No passado, ele deixou todas as nações o seu próprio caminho. No entanto, ele deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem] dando chuva do céu e estações frutíferas, fornecendo-lhes comida e alegria de coração" (Atos 14:16-17)).

O Antigo Testamento também fala da graça comum de Deus que vem em, bem como os descrentes sobre os crentes. Um exemplo específico é

Potifar, o capitão egípcio da guarda de Faraó, que comprou José como escravo: "*O Senhor abençoou a casa do egípcio Potifar* a partir do momento que ele colocou José no comando de sua casa e todos os seus bens. A bênção do Senhor espalhados por tudo o que tinha a egípcia, tanto em casa como no campo "(Gênesis 39:5). Davi fala de forma muito mais geral sobre todas as criaturas criadas por Deus: "O Senhor é bom para todos, tem compaixão de toda a sua criação ... Os olhos de toda a terra em você, e com o tempo dar-lhes comida . Você abre a sua mão e satisfazer os seus favores com todos os viventes "(Salmo 145:9, 15-16).

Estes versos são outro lembrete de que o bem que encontramos em toda a criação é por causa da bondade e compaixão de Deus.

Chegámos mesmo a ver evidências da graça comum de Deus na beleza do mundo natural. Embora a natureza está sujeito ao "cativeiro da corrupção" e "foi submetida à inutilidade" (Rom. 8:21, 20) devido à maldição da Queda (Gn 3:17-19), ainda há muito beleza do mundo natural. As belas flores multicoloridas, campos e florestas, rios, lagos, montanhas e mares, ainda nos lembramos como testemunha diária para a graça comum de Deus continua. Os incrédulos não merecem desfrutar de toda esta beleza, mas pela graça de Deus pode desfrutar muito dele ao longo de sua vida.

2. Na esfera intelectual. Satanás é o "pai da mentira" (Jo 8:44), porque ele é completamente dedicado ao mal e irracional e comprometido com a falsidade que acompanha mal radical. Mas os seres humanos no mundo de hoje, mesmo os não crentes não estão totalmente comprometidos com mentiras irracionalidade e ignorância. Todos podem ter uma percepção da verdade, e de fato alguns têm grande inteligência e compreensão. Isso também deve ser visto como um resultado da graça de Deus. João se refere a Jesus e diz: "A luz verdadeira *que ilumina todo homem estava* vindo a este mundo" (Jo 1:9), porque em seu papel como criador e sustentador do universo (não particularmente em sua função de Redentor) o Filho de Deus permite que a luz e entendimento vir a todas as pessoas no mundo. [2]

A graça comum de Deus na esfera intelectual é visto no fato de que todo mundo tem algum conhecimento de Deus: "Embora tendo conhecido a

Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças" (Rm 1: 21). Isto significa que há um sentido da existência de Deus e muitas vezes com fome de conhecer a Deus que ele autorizados a permanecer nos corações das pessoas, embora isso geralmente resulta em muitas religiões da criação humana. Então, Paulo, mesmo quando se fala de pessoas segurando falsas idéias religiosas poderia encontrar um ponto de contacto do conhecimento da existência de Deus, como fez ao falar com os filósofos atenienses: "Os cidadãos atenienses ! Faço notar que vocês são muito religiosos em tudo que você faz.Bem ..., o que vocês adoram como desconhecido algo que eu estou anunciando que eu "(Atos 17:22-23).

A graça comum de Deus na esfera intelectual também resulta na capacidade de perceber e distinguir a verdade do erro, e crescimento de experiência em conhecimento que pode ser utilizada na investigação do universo e da tarefa de dominar a terra. Isso significa que toda a ciência e tecnologia para desenvolver todos os não-cristãos é um resultado da graça comum, permitindo-lhes fazer descobertas incríveis e invenções para desenvolver os recursos terrestres de bens materiais, muitos, para produzir e distribuir os recursos e ser proficientes em seu trabalho produtivo. Em termos práticos isto significa que cada vez que entramos em um supermercado ou dirigir um carro ou uma casa, devemos lembrar que estamos experimentando os resultados da abundante graça comum de Deus derramado para o enriquecimento da humanidade.

3. A esfera moral. Também pela graça comum, Deus impede as pessoas de serem tudo o que poderia ser ruim. Mais uma vez o reino demoníaco, inteiramente dedicado ao mal e da destruição, fornece-nos um claro contraste com a sociedade humana em que o mal é claramente limitada. Se as pessoas continuam a render-se mal e do pecado estão continuamente ao longo do tempo, Deus no final deixá-los afundar cada vez mais no pecado (cf. Sl 81:12, Rm 1:24, 26, 28), mas no caso da maioria dos seres humanos não se enquadram nessas profundidades para que o pecado levaria, se permitido, porque Deus intervém e coloca limitações seu comportamento. Uma das restrições mais eficazes é a força da consciência. Paulo diz: "De

fato, quando os gentios, que não têm lei, fazem por natureza que a lei exige, eles são uma lei para si mesmos, não tendo lei. *Eles mostram que escrita em seus corações o que a lei exige, como evidenciado por sua consciência*, por seus próprios pensamentos, por vezes, acusar e até mesmo defendê-los "(Romanos 2:14-15).

Nesse sentido interior do que é bom e ruim que Deus dá a todas as pessoas muitas vezes significa que eles estão indo para adoptar as normas morais que refletem muitos dos princípios morais das Escrituras. Paulo diz que mesmo aqueles que se entregaram ao pecado "sabem muito bem que, de acordo com o justo decreto de Deus que aqueles que fazem tais coisas merecem a morte" (Romanos 1:32). E em muitos casos, este sentido interior da consciência leva as pessoas a estabelecer leis e costumes da sociedade que são, em termos de comportamento externo que aprovar ou proibir, muito semelhante às leis morais da Escritura: Pessoas são muitas vezes definir leis ou costumes que respeitam a santidade do matrimônio e a família, proteger a vida humana e proíbe o roubo eo discurso falso. [3] Devido a isso, as pessoas vivem muitas vezes de maneiras que são diretamente e externamente, em conformidade com os princípios morais das Escrituras. Embora o comportamento moral não pode ganhar mérito com Deus (como diz a Escritura claramente "que a lei ninguém é justificado diante de Deus", Gal 3:11, e "Todos se extraviaram, à uma se fizeram corrompido. Ninguém faz o bem, ninguém! " Ro 3:12), no entanto, em certo sentido, menos para ganhar mérito eterna ou a aprovação de Deus, os incrédulos são "boas". Jesus indicou quando ele diz: "E o crédito é que fazer o bem a você daqueles que são bons? Mesmo os pecadores fazem o bem "(Lc 6:33; cf.2 R 2 Crônicas 12:2 e 24:2, que diz que Jeoás fez coisas boas durante o seu reinado como rei, com 2 Crônicas 24:17-25, que afirma que fez essas coisas ruins que deram a aparência de não ter a fé salvadora em sua vida). Claro que, em regiões onde o evangelho tem tido grande influência e da igreja é forte, haverá uma forte influência moral em lugares onde o Evangelho não veio, ou onde há pouca restrição influência (por exemplo, as sociedades canibais, ou mesmo nas modernas sociedades

ocidentais onde a crença no evangelho e princípios morais absolutos ter sido abandonado pela cultura dominante).

Deus também mostra sua graça comum dando *advertências sobre o juízo final no funcionamento do mundo natural*. Deus assim ordenou o mundo que vivem com seus princípios morais, muitas vezes traz recompensas no reino natural, e para violar os padrões morais de Deus, muitas vezes traz destruição ao povo, indicando em ambos os casos o sentido último da julgamento final. Diligência, honestidade no trabalho, mostrar amor e bondade para com os outros, a fidelidade no casamento e na família trará (exceto no mais corrupto) vai trazer muitos mais recompensas emocionais e materiais nesta vida que a desonestade, preguiça, crueldade, a infidelidade conjugal, e outros comportamentos errados, tais como embriaguez droga roubo, abuso, e assim por diante. Essas consequências normais de pecado ou de justiça deve ser um aviso de julgamento vindouro, e neste sentido também são exemplos da graça comum de Deus.

4. A esfera da criatividade. Deus permitiu que uma boa medida da habilidade nas áreas de arte e música, bem como em outros campos em que eles podem expressar a criatividade e habilidade, tais como atletismo, culinária, escrita e assim por diante. Além disso, Deus nos dá a capacidade de apreciar a beleza em muitas áreas da vida. Neste, como também no. Física e intelectual, as bênçãos da graça comum às vezes é conferido aos incrédulos ainda mais abundante do que os crentes. Mas em todos os casos é resultado da graça de Deus.

5. A esfera das relações sociais. A graça de Deus também é evidente na existência de várias organizações e estruturas da sociedade humana. Vemos isso em primeiro lugar na família humana, como evidenciado pelo fato de que Adão e Eva como marido e mulher permaneceu após a queda e depois teve filhos, filhos e filhas (Gênesis 5:4). Os filhos de Adão e Eva também se casaram e formaram suas próprias famílias (Gn 4:17, 19, 26). A família humana continua até hoje, não apenas como uma instituição para os crentes, mas para todas as pessoas.

O governo humano é também um resultado da graça comum. Ele foi inicialmente estabelecida por Deus após o dilúvio (cf. Gn 9:6), e em Romanos 13:1 claramente afirma que foi dada por Deus: "Não há nenhuma autoridade que Deus não tem preparado, para as que existem foram estabelecidas por ele." É claro que o governo é dom de Deus à humanidade em geral, porque Paulo diz que a decisão "serve a Deus para o seu bem" e que "se você fizer errado, você deve temer, então você deve estar com medo ... é o serviço de Deus para punir o transgressor (Rm 13:4). Um dos principais recursos usados por Deus para restringir o mal no mundo é o governo humano. As leis humanas, a força policial eo sistema judicial fornecer desincentivos poderosos para as ações, e estas são necessárias, porque há muita maldade no mundo é irracional e só pode ser contido à força, porque não conseguem obter através da razão e da educação. Claro, a pecaminosidade do homem também pode afetar os próprios governantes, de modo que venha a corrupta e mal, na verdade estimular em vez de incentivá-lo. Isto é só para dizer que o governo humano, como todas as outras bênçãos da graça comum que Deus dá, o mesmo pode ser usado para fins bons ou ruins.

Outras organizações na sociedade humana, incluindo instituições educacionais, empresas e corporações, associações voluntárias (tais como aqueles dedicados a grupos de serviços de caridade ou públicos), e inúmeros exemplos de fraternidade humana comum. Todo esse trabalho com o objetivo de produzir bem-estar humano, e todos são expressões da graça comum de Deus.

6. A esfera religiosa. Mesmo na esfera da religião humana, a graça comum de Deus traz algumas bênçãos para as pessoas incrédulas. Jesus disse: "Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem" (Mt 5:44), e uma vez que não há nenhuma limitação no contexto de rezar pela sua salvação, e uma vez que o comando para orar por aqueles que nos perseguem é ligado ao mandamento do amor, parece razoável concluir que Deus tem a intenção de responder as orações que fazemos, mesmo para aqueles que nos perseguem em muitas questões da vida. De fato, Paulo especificamente nos

ordena a orar para "os governantes e todos aqueles em posição de autoridade" (1 Tm 2:1-2). Quando buscamos o bem de incrédulos que é consistente com a prática de Deus para fazer "o sol se levanta sobre maus e bons ea chuva desça sobre justos e injustos" (Mt 5:45) e também é consistente com a prática de Jesus durante Seu ministério terreno quando Ele curou a todos que vieram com ele (Lucas 4:40). Não há nenhuma indicação de que é exigido deles que acreditaram nele e eles concordaram que ele era o Messias antes de conceder a saúde física.

Essa resposta das orações de Deus para os incrédulos? Embora Deus não prometeu responder às orações dos descrentes como ele tem feito nas orações daqueles que vêm em nome de Jesus, e embora não seja obrigado a responder às orações dos descrentes, Deus pode, por motivo de sua graça comum ouvir e conceder os pedidos dos incrédulos, demonstrando assim a sua misericórdia e bondade de outras maneiras (cf. Salmo 145:9, 15; Mt 7:22, Lc 6:35-36). Este é, aparentemente, o significado de 1 Timóteo 4:10, que diz que "o Deus vivo [é] o Salvador de todos, especialmente aqueles que crêem." Este "Salvador" não pode ser restrito para significar "aquele que perdoa pecados e dá a vida eterna", porque essas coisas não receber aqueles que não crêem, "Salvador" deve ter aqui um sentido mais geral, isto é, "que resgata da aflição, que liberta. " Em situações de dificuldade ou à aflição, Deus muitas vezes ouve as orações dos crentes e na sua compaixão livre de dificuldade. Além disso, mesmo os não crentes têm muitas vezes um sentimento de gratidão a Deus pelos bens da criação, para a libertação do perigo e as bênçãos da família, casa, amigos e ao país. Além disso, tornam-se descrentes em contato com a igreja e pode ser associado a ele por um tempo pode ter algumas experiências religiosas que parecem estar muito perto as experiências daqueles que são salvos (veja Hebreus 6:4-6; Mt 7:22-23). [\[4\]](#)

Finalmente, até mesmo a proclamação do evangelho àqueles que não aceitam o fim é uma prova clara da misericórdia e da graça de Deus, que dá testemunho claro do fato de que Deus não tem prazer na morte ou na condenação de qualquer Suas criaturas (cf. Ezequiel 33:11, 1 Tm 2:4).

7. A graça comum e graça especial se influenciam mutuamente. A graça comum, é claro, a influência e enriquecer a igreja, pois para além da graça comum de Deus dada aos pedreiros, carpinteiros e outros artesãos não têm templos, além da graça comum dado às impressoras e pastas (e mesmo aqueles que trabalham em empresas que fabricam papel e madeireiros que cortam as árvores na floresta para fazer papel), não teríamos Bíblias. Os benefícios da igreja da graça comum de muitas maneiras nas atividades diárias.

Por outro lado, a graça especial que Deus dá para aqueles que são salvos traz mais bênçãos da graça comum para os incrédulos que vivem na área de influência da igreja. Incrédulos beneficiar os exemplos de vida cristã que vêm na sociedade, das orações e compaixão que os cristãos fazem para a comunidade, a partir do conhecimento dos ensinamentos da Escritura e sabedoria em que eles são os benefícios morais e intelectuais, ea influência de leis, costumes e crenças de uma sociedade que vêm através de atividades sociais e políticas dos cristãos. Historicamente, a poderosa presença daqueles cujas vidas foram transformadas pelo evangelho é muitas vezes o que resultou na libertação dos escravos (nas colônias britânicas e dos Estados Unidos), os direitos das mulheres, a disseminação da educação progresso científico e tecnológico público, aumento da produtividade na economia, o alto valor do trabalho economia, e honestidade, e outras coisas.

8. A graça comum não salva pessoas. Apesar de tudo isso, devemos entender que a graça comum é diferente da graça salvadora. A graça comum não muda o coração humano e faz com que as pessoas ao arrependimento genuíno e fé, e, portanto, não pode salvar as pessoas (mesmo na esfera intelectual e moral pode fornecer alguma preparação para que as pessoas são mais dispostos a aceitar o evangelho). A graça comum refreia o pecado, mas não muda disposição fundamental de qualquer pessoa para o pecado, nem em quaisquer medidas significativas para purificar a natureza humana caída.

[5]

Devemos reconhecer também que as ações dos incrédulos realizadas debaixo da graça comum em si não tem qualquer mérito para obter a

aprovação ou favor de Deus. Essas ações são fruto da fé ("Tudo o que não é de fé é pecado" Romanos 14:23, [\[RVR 1960\]](#), nem são motivadas pelo amor de Deus (Mt 22:37), mas por amor próprio, de alguma forma ou de outra. Portanto, embora possamos estar inclinado a dizer que as obras dos descrentes exteriormente em conformidade com as leis de Deus são "boas" em certo sentido, eles, no entanto, não são bons em termos de ter mérito para obter a aprovação Deus ou fazer de Deus para com o pecador deve, em algum sentido.)

Finalmente, devemos reconhecer que os incrédulos são frequentemente graça mais comum que os crentes, pode ser mais hábil, mais diligente, mais inteligente, mais criativo ou ser mais do que os benefícios materiais que a vida pode proporcionar. Isto não indica que em todos os favores de Deus ou que eles vão ganhar alguma quota em salvação eterna, mas apenas que Deus distribui as bênçãos da graça comum de várias maneiras, e muitas vezes dá bênçãos muito importantes para os incrédulos. Em tudo isso, eles devem, é claro, reconhecer a bondade de Deus (Atos 14:17), e deve reconhecer que a vontade revelada de Deus é que "bondade" de Deus leva ao arrependimento (Romanos 2:4).

C. Por que a graça comum

Por que Deus dá a graça comum para os pecadores que não merecem e nunca procurar a salvação? Sugerimos pelo menos quatro razões.

1. Para remir os que são salvos. Pedro diz que o dia do julgamento e execução final de punição está sendo adiada porque ainda há pessoas que vão ser salvos: "O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada. Ao contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos se arrependam. Mas o dia do Senhor virá como um ladrão "(2 Pedro 3:9-10). Na verdade, isso é verdade desde o princípio da história humana, porque se Deus quis resgatar algumas pessoas de toda a humanidade pecadora não pode destruir todos os pecadores imediatamente (porque então não teria havido raça humana). Por isso decidiu permitir-lhes viver por um tempo o ser humano pecador e ter filhos,

para permitir que as gerações subsequentes de viver e podia ouvir o evangelho e se arrepender.

2. Para demonstrar a bondade ea misericórdia de Deus. A bondade ea misericórdia de Deus não somente visto na salvação dos crentes, mas também as bênçãos que ele dá aos pecadores que não merecem. Quando Deus "é bondoso para com os ingratos e maus" (Lucas 6:35), a sua bondade é revelada no universo, para a Sua glória. David diz: "O Senhor é bom para todos, tem compaixão de toda a Sua criação" (Salmo 145:9). Na história da conversa de Jesus com o jovem rico, lemos: "Jesus olhou para ele com amor" (Marcos 10:21), embora o homem era um infiel e um tempo para devolvê-lo por causa de sua grandes posses. Berkhof diz que "muitos concede as bênçãos de Deus sobre todos os homens e também indica claramente que eles são expressões da vontade de Deus, que, no entanto, não atinge o personar vontade positiva de seus pecados, para levantar a sua sentença e salvação concessão." [\[6\]](#)

Deus não é injusto para atrasar a execução do castigo do pecado e derramar bênçãos temporais sobre os seres humanos, porque esquecem a punição, mas apenas colocá-lo fora. Ao adiar a punição, mostra claramente que Deus se agrada de aplicarem o castigo máximo, mas se deleita na salvação dos homens e mulheres. "Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, [é] que eu estou feliz com a morte do ímpio, mas que se converta do seu mau caminho e viva" (Ez 33:11), "porque ele quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade "(1 Tm 2:4). Em tudo isso o atraso de punição nos dá evidência clara de amor, misericórdia e bondade de Deus.

3. Para provar a justiça de Deus. Quando Deus repetidamente convida os pecadores a vir para a fé e quando eles continuamente rejeitar seu convite, você vê mais claramente a justiça de Deus para condená-los. Paulo adverte aqueles que persistem em acreditar que o que eles estão fazendo é acumulando ira contra eles ", por sua teimosia e seu coração impenitente você está acumulando ira contra si mesmo para o dia da ira de Deus quando vai revelar o seu justo julgamento "(Romanos 2:5). No dia do juízo todos

calar a boca e ser responsável perante Deus (Romanos 3:19) e ninguém tem o direito de objetar que Deus foi injusto.

4. Para demonstrar a glória de Deus. Por fim, a glória de Deus aparece de várias maneiras através das atividades dos seres humanos em todas as áreas onde a graça comum se manifesta. Para desenvolver e exercer domínio sobre a terra, homens e mulheres demonstram e reflectem a sabedoria de seu Criador, mostrar qualidades semelhantes às de Deus e da virtude e autoridade moral sobre o universo, e assim por diante. Apesar de todas essas atividades são marcadas por motivos pecaminosos, refletir, no entanto, a excelência de nosso Criador e, portanto, glorificar a Deus, não um completo e perfeito, mas significativamente.

D. Nossa resposta para a doutrina da graça comum

Quando pensar em vários tipos de bondade que vemos na vida dos descrentes por causa da abundante graça comum de Deus, devemos ter em mente três coisas:

1. A graça comum não significa que aqueles que recebem serão salvos. Nem mesmo quantidades anormalmente grandes de graça comum implica que aqueles que a recebem são salvas. Mesmo o mais inteligente, mais rico e influente no mundo precisa do evangelho de Jesus ou ser condenado por toda a eternidade. Mesmo os vizinhos mais agradável e decente, precisa do evangelho de Cristo Jesus ou ser condenado por toda a eternidade. Pode parecer assistindo de fora que não têm necessidades, mas as Escrituras nos dizem que os incrédulos são "inimigos de Deus" (Rm 5:10, cf. Col 1:21, Tiago 4:4) e são "contra" de Cristo (Mt 12:30). "Eles se comportam como inimigos da cruz de Cristo", "só pensam nas coisas terrenas" (Fl 3,18-19) e são "por natureza filhos da ira" (Ef 2:3).

2. Devemos ter cuidado para não rejeitar as coisas totalmente ruins que os incrédulos fazem. Pela graça comum, os incrédulos *fazer algo de bom*, e devemos ver a mão de Deus no-lo e ser grato pela graça comum de ver o seu desempenho em cada amizade, cada carinho, cada forma de dar bênçãos aos outros. Tudo isso, enquanto o incrédulo não sabe, em última análise vem de Deus e ele merece a honra e glória para ele.

3. A doutrina da graça comum deve encorajar-nos a ser muito mais grato a Deus. Quando andamos por uma rua e ver as casas, jardins e famílias que vivem com segurança, ou quando nós negociamos no mercado e ver os resultados abundantes do progresso tecnológico, ou quando andamos pelos bosques e prados e contemplar a beleza da natureza, ou quando estamos protegidos pelo governo, [7] ou quando somos educados com o amplo conhecimento humano, devemos perceber não apenas que Deus na sua soberania, em última análise concedida por todas estas bênçãos, mas também que Deus dá aos pecadores que não merecem-los *em tudo*. Essas bênçãos que vemos no mundo não são única evidência do poder e sabedoria de Deus, mas também uma manifestação contínua da sua *graça abundante*. Percebendo esta realidade deve encher nosso coração de gratidão a Deus em todas as atividades da vida.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Antes de ler este capítulo, você tem uma opinião diferente sobre ele os infiéis merecem os benefícios comuns do mundo à sua volta? Em que sentido mudou sua perspectiva, se você fez isso?
2. Você sabe de exemplos em que Deus respondeu as orações dos crentes que estavam com problemas ou precisa de suas orações por um amigo sem conseguir acreditar? Terá uma oportunidade para compartilhar o evangelho? Será que o incrédulo no final de uma experiência de salvação em Cristo? Você acha que Deus muitas vezes usa as bênçãos da graça comum como meio de preparar as pessoas para receber o evangelho?
3. De que forma esta doutrina mudará a maneira como eles interagem com seus vizinhos ou amigos acreditam? Você faria isso mais grato pelo bem que ver em suas vidas? Você acha que isso vai afetar seus relacionamentos com essas pessoas em um sentido geral?
4. Quando você olha ao redor no lugar onde está agora, você pode citar pelo menos vinte diferentes exemplos da graça comum que você vê? Como se sente?

5. Tem este capítulo você verá como as atividades criativas, como música, arte, arquitetura e poesia (que é muito similar) criatividade expressa em atividades atléticas?
6. Se você é amigável com um incrédulo e isso nunca é aceitar a Cristo, tem feito algo de bom aos olhos de Deus (cf. Mt 5:44-45, Lc 6:32-36)? Que bom que ele fez? Porque você acha que Deus é bom para aqueles que nunca salvo, e em que sentido ele serve a seu propósito no universo? Você acha que temos a obrigação de realizar os melhores esforços para fazer o bem para os crentes para descrentes? Você pode citar algumas passagens que ajudam a responder a esta pergunta?

TERMOS ESPECIAIS

graça comum
graça especial

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306.). Nota: Este tópico normalmente não tratados em uma seção separada em teologias sistemáticas, mas consulte as seguintes seções nas seguintes obras:

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1930 Thomas, 210-14

5. Luterano

1934 Mueller, 242-54

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1871-1873 Hodge, 2:654-74

1937-1966 Murray, CW 2:93-119

1938 Berkhof, 432-46
Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 238-42

Outros trabalhos

Hoekema, Anthony A. "A contenção do pecado. " Em *Criado à imagem de Deus*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1986, p. 187-202.

Hughes, PE "Grace. " Em [\[BRT\]](#) p.479-82.

Kearsley, R. "Grace. " Em [\[NDT\]](#) p.280-81.

Van Til, Cornelius. *Graça Comum e do Evangelho*. Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ, 1972.

Van Til, Cornelius. Em Defesa da Fé vol. 5: *Uma Introdução à Teologia Sistemática*. nl: Presbiteriana e Reformada Publishing Co., 1976, p.75-99, 253-62.

PASSAGEM PARA SALVAR

Lucas 6:35-36: *Você, pelo contrário, amai os vossos inimigos, deixe-os pegar emprestado e dar-lhes sem esperar nada em troca. Então, tem uma grande recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso.*

ANTHEM

"Celebrai com júbilo cantar para Deus"

Celebrai com júbilo cantar para Deus,
habitantes da terra.

Servir a Deus com alegria;

Servir a Deus com alegria.

Sabei que o Senhor é Deus,

Ele nos fez e não nós a nós mesmos;

Seu povo, são o seu

e as ovelhas do seu pasto.

Enrai por suas portas com ações de graças,

Seus átrios com hinos de louvor;

Louvai-o com músicas,

bendizei o seu nome santo.

Para o Senhor, o Senhor é bom;

para toda a misericórdia dele,

E a verdade permanece

para todas as gerações.

AUTOR: baseada no Salmo 100 (TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 634)

Capítulo 32

Eleição e reprovação

Quando e por que Deus escolheu? Não são alguns escolhidos?

Nos capítulos anteriores falamos sobre o fato de que todos pecaram e merecem punição eterna de Deus, eo fato de que Cristo morreu e *ganhou* a nossa salvação. Mas agora nesta unidade (capítulos 32-43) vamos examinar como Deus *aplica* essa salvação para nossas vidas. Começamos este capítulo com a obra de Deus na eleição, ou seja, sua decisão de escolher para ser salvo antes da fundação do mundo. Essa ação de escolher, é claro (a rigor) parte da *aplicação* de salvação para nós, como aconteceu antes de Cristo venceu a nossa salvação quando Ele morreu na cruz. Mas tente a eleição, neste momento, porque é cronologicamente o *início* do relacionamento de Deus com nós em bondade. Por isso, é correto pensar nele como o primeiro passo no processo de receber a salvação de Deus individualmente. [1]

Novas medidas em obra de Deus de aplicar a salvação para as nossas vidas inclui ouvir o chamado do evangelho, sendo regenerado pelo Espírito Santo, a nossa resposta de fé e arrependimento, o perdão de Deus dos nossos pecados e que ele nos torna membros família, bem como o crescimento concessão na vida cristã e permanecer fiel a ele durante toda a vida. No final

de nossas vidas nós morrer e ir para a sua presença, e então, quando Cristo voltar, vamos receber corpos ressuscitados, e assim completar o processo de aquisição da salvação.

Vários teólogos deram nomes específicos para vários destes eventos, e mencionou em uma ordem específica na qual eles acreditam ter ocorrido em nossas vidas. A lista de eventos em que Deus aplica a salvação é conhecida como a *ordem da salvação*, e às vezes nos referimos a ele pela frase em latim, *ordo salutis*, que significa "ordem da salvação". Antes de começar a examinar estes elementos na aplicação da salvação em nossas vidas, podemos citar aqui uma lista completa dos itens discutidos nos capítulos seguintes:

"A ordem da salvação"

1. Eleição (Deus escolhe as pessoas serem salvas)
2. O chamado do evangelho (proclamar a mensagem do evangelho)
3. Regeneração (nascido de novo)
4. (Fé e arrependimento) Conversão
5. Justificação (posição legal correto)
6. Adoção (tornando-se membros da família de Deus)
7. Santificação (conduta correta na vida)
8. Perseverança (permanecendo como cristãos)
9. Morte (para ir viver com o Senhor)
10. Glorificação (recebendo um corpo de ressurreição)

Devemos observar aqui que os passos 2-6 e parte da 7 estão todos incluídos no processo de "se tornar um cristão." Os números 7 e 8 ter lugar na vida, o número 9 ocorre no final da vida, eo número 10 ocorre quando Cristo retorna. [\[2\]](#)

Começamos nosso estudo da ordem da salvação com o primeiro elemento: a escolha. Neste contexto, examinamos o final deste capítulo, a questão de "desaprovação" decisão de Deus de ignorar aqueles que não serão salvos, e puni-los por seus pecados. Como vou explicar a seguir, a eleição e condenação são diferentes em vários aspectos, e é importante não distinguir pensar erroneamente sobre Deus ou sobre o que ele faz.

A *predestinação* termo também aparece com freqüência no presente estudo. Neste livro, e teologia reformada em geral, a *predestinação* é um termo amplo e inclui os dois aspectos da eleição (dos crentes) e desaprovação (dos incrédulos). No entanto, o termo *predestinação dupla* não ajuda muito, porque dá a impressão de que o Deus eleição e reprovação realizada da mesma maneira e que não existem diferenças essenciais entre eles, o que não é absolutamente verdade. Portanto, teólogos reformados geralmente não usam o termo *predestinação dupla*, mas é por vezes utilizado para referir-se a reforma do ensino aqueles que criticam. Nós não vamos usar, então, neste livro o termo *predestinação dupla* para se referir à eleição e condenação, porque obscurece as distinções entre eles e não fornece uma indicação precisa do que realmente está sendo ensinado.

Explicação bíblica E BASES

Podemos definir a eleição como se segue: *A eleição é um ato de Deus antes da criação em que ele escolhe algumas pessoas para ser salvo, não previsível com base no mérito em si, mas porque esse é seu desejo soberano.*

Tem havido muita controvérsia na igreja e mal-entendido muito dessa doutrina. Muitas das questões controversas relacionadas com a vontade ea responsabilidade humana e com respeito à justiça de Deus em relação a decisões humanas e temos considerado durante algum tempo em relação à providência de Deus (capítulo 16). Agora, aqui vamos nos concentrar apenas nas questões adicionais que se aplicam especificamente à questão de escolha.

Nosso plano neste capítulo, antes de tudo citar um número de passagens do Novo Testamento que tratam da eleição. Em seguida, tente entender o propósito de Deus que os autores do Novo Testamento são na doutrina da eleição. Finalmente, tentar esclarecer nossa compreensão desta doutrina e responder a algumas objeções, e também considerar a doutrina da reprovação.

A O Novo Testamento ensinam a predestinação?

Várias passagens do Novo Testamento parecem dizer muito claramente que Deus preordenou que seriam salvos. Por exemplo, quando Paulo e Barnabé começaram a pregar aos gentios em Antioquia da Pisídia, Lucas escreve: "Ao ouvir isso, os gentios alegaram e comemoraram a palavra do Senhor, e todos quantos estavam destinados para a vida eterna" (Atos 13:48). É significativo que Lucas menciona o fato de a eleição quase de passagem. É como se fosse algo normal quando pregar o evangelho. Como muitos acreditam? "Todos os que estavam destinados para a vida eterna."

Em Romanos 8:28-30, lemos:

Sabemos que Deus faz todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam, *aqueles que foram chamados segundo o seu propósito. Para quem de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.* E aos que predestinou, também os chamou, a quem ele chamou, também justificou; e aos que justificou, também glorificou. [3]

No próximo capítulo, onde Paulo fala sobre Deus escolheu Jacó em vez de Esaú, diz que não foi por algo que Jacó e Esaú tinham feito, mas apenas para que ele pudesse continuar a propósito da eleição divina.

Antes que os gêmeos nasceram, ou fazer algo de bom ou ruim, e *para confirmar o propósito da eleição divina*, e não em ações, mas ao chamado de Deus, disse-lhe: "O mais velho servirá ao mais jovem." E assim está escrito: "Amei Jacó, mas odiei Esaú". (Romanos 9:11-13)

Quanto ao fato de que alguns do povo de Israel foram salvos, mas outros não, Paulo diz: "Que havemos de dizer? Bem, Israel não conseguir o que quer, mas eles tem o eleito. Os outros foram endurecidos "(Romanos 11:7). Paulo mostra aqui novamente que havia dois grupos distintos dentro do povo de Israel. O "eleito" que tinha obtido a salvação procurada, enquanto o eleito não tivesse sido "endurecidos".

Paulo fala explicitamente sobre a eleição de Deus dos crentes antes da criação do mundo no início de Efésios.

"Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. No amor nos predestinou para filhos de adoção por

Jesus Cristo, de acordo com o bom propósito da sua vontade, para louvor da sua gloriosa graça, que nos deu no Amado "(Ef. 1:4-6)

Paul está escrevendo aqui especificamente aos crentes e diz que Deus "nos escolheu" em Cristo, referindo-se aos crentes em geral. De forma semelhante, vários versículos mais tarde, diz: "*Para nós*, que colocamos a nossa esperança em Cristo deve ser para o louvor da sua glória" (Ef 1:12).

Escrevendo aos Tessalonicenses, diz: "Irmãos amados de Deus, sabemos que *ele escolheu*, porque o nosso evangelho não chegou a eles não só com palavras, mas também em poder, ou seja, o Espírito Santo e em plena convicção" (1 Tessalonicenses 1:4-5).

Paulo está dizendo que os tessalonicenses *creram* no evangelho, quando ele pregou ("porque o nosso evangelho não chegou a eles não só com palavras, mas também no poder, ou seja, o Espírito Santo e em plena convicção") é a relação *ele sabe porque eles foram escolhidos*. Quando abraçou a fé de Paulo concluiu que Deus tinha escolhido há muito tempo como e, portanto, eles acreditavam quando ele pregou. Mais tarde, naquela mesma igreja, escreve: "Nós, no entanto, devemos sempre agradecer a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, *porque desde o princípio, Deus escolheu para ser salvo*, pela santificação do Espírito e da fé na verdade "(2 Ts 2:13).

Embora este versículo não menciona especificamente a escolha dos seres humanos, é também interessante notar neste ponto que Paulo diz sobre os anjos. Quando ele dá uma liminar solene a Timóteo, ele escreve: "Conjuro-te diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo e dos anjos eleitos, que guardes estas coisas sem preconceito, nada fazendo com parcialidade" (1 Timóteo 5:21, KJV 1960.) Paulo está consciente de que existem anjos bons que testemunham o seu comando e a resposta de Timóteo, e é tão certo que a escolha é um ato de Deus que tem afetado cada um desses anjos bons que podem chamá-los "*anjos escolhidos*".

Quando o apóstolo fala da razão pela qual Deus nos salvou e nos chamou, nega explicitamente a ser devido a nossas obras, mas aponta sim para o propósito de Deus e sua graça na eternidade passada. Ele diz: "Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não por nossas próprias

obras, mas para seu próprio propósito e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos "(2 Tm 1:9).

Quando Pedro escreve uma carta para centenas de fiéis em muitas igrejas da Ásia Menor, diz: "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, os eleitos, estrangeiros dispersos no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia" (1 Pedro 1:1.) Mais tarde, ele diz que elas "são um povo escolhido" (1 Pedro 2:9).

Na visão de João no Apocalipse, aqueles que não se rendem à perseguição e começar a adorar a besta são aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida desde o início da criação do mundo: "Foi dada a guerra com os santos e vencê-los e foi dada autoridade sobre toda tribo, língua e nação. E a adorar todos os que habitam sobre a terra, cujos nomes não estão escritos desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro que foi morto "(Ap 13:7-8, [NVI].) [4] De forma semelhante, lemos sobre o animal no fundo do abismo, em Apocalipse 17: "A besta que você viu é o que era antigamente, mas já não, e está prestes a subir do abismo, mas caminha para a destruição . Os habitantes da terra, *cujos nomes, desde a criação do mundo, não estão escritos no Livro da Vida* ficarão espantados com a visão da besta, porque ele costumava, mas não, ainda reaparecer "(Ap 17 : 8).

B. Como o ensino do Novo Testamento da eleição?

Depois de ler esta lista de versículos sobre a eleição, é importante que vejamos esta doutrina na forma como o Novo Testamento vê-lo.

1. Como consolação. Os escritores do Novo Testamento geralmente apresentam a doutrina da eleição como um conforto para os crentes. Quando Paulo diz aos crentes em Roma que "Deus faz todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam, aqueles que são chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28), menciona a obra de Deus da predestinação como algo que podemos ter certeza dessa verdade. Ele explica no verso seguinte: "Para aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho. E aos que predestinou, também os chamou, a quem ele chamou, também justificou; e aos que

justificou, também glorificou "(Romanos 8:29-30). O que Paulo está dizendo é que Deus sempre agiu para o bem daqueles que o chamado. Se Paulo estende seu olhar para o passado distante, antes da criação do mundo, você vê que Deus previu e predestinou para seus filhos para serem transformados na imagem de Seu Filho. [5] Se você olhar para o passado recente é que Deus chamou e justificou seus filhos que haviam predestinadas. E se você, em seguida, olhar para o futuro quando Cristo voltar, ele vê que Deus deu àqueles que crêem em Cristo glorificado e corpos perfeitos. De eternidade a eternidade, Deus agiu em mente o bem de seus filhos. Mas se Deus tem sido *sempre* pensando em nosso bem, Paulo argumenta, não é que vai funcionar bem em *nossas atuais circunstâncias* resultar em nosso bem? Neste sentido predestinação é um conforto para os crentes nos acontecimentos diários da vida.

2. Como uma razão para louvar a Deus. Paulo diz: "Ele nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, de acordo com o bom propósito da sua vontade, *para louvor da sua gloriosa graça*, que nos deu gratuitamente no Amado" (Ef. 1:5-6). Da mesma forma, diz: "Para nós, que colocamos a nossa esperança em *Cristo* deve ser *para o louvor da sua glória*" (Ef 1:12).

Paulo diz aos cristãos de Tessalônica: "Nós sempre agradeço a Deus por todos vós, mencionando-lo em nossas orações. Irmãos amados por Deus ... *nós sabemos que ele escolheu*" (1 Tessalonicenses 1:2, 4). Paulo agradece a Deus para os cristãos de Tessalônica, porque eles sabem que no final Deus é o doador da salvação e escolheu para ser salvo. Isto é ainda mais clara em 2 Tessalonicenses 2:13: "Nós, no *entanto*, devemos *sempre agradecer a Deus por vós*, irmãos amados do Senhor, porque desde o princípio *Deus os escolheu para serem salvos*." Paul sentiu-se compelido a agradecer a Deus para os cristãos de Tessalônica, porque eu sabia que a salvação final destes era porque Deus tinha escolhido. Foi, portanto, apropriado que Paulo deu graças a Deus por eles em vez de elogiá-los por sua própria fé salvadora que eles tinham.

Entendida dessa forma, a doutrina da eleição faz aumentar o nosso louvor a Deus pela nossa salvação e realmente diminui o orgulho que

sentimos quando pensamos que nossa salvação é devido a algo de bom em nós ou algo que devemos reconhecer .

3. Como um estímulo para a evangelização: Paulo diz: "Todos de pé por causa dos eleitos, que eles também podem obter a salvação gloriosa e eterna em Cristo Jesus" (2 Tm 2:10). Ele sabe que Deus escolheu algumas pessoas para serem salvas, e vê isso como um incentivo para pregar o evangelho, mesmo que isso signifique suportar grande sofrimento. A escolha é a garantia de Paulo de que não haverá sucesso no evangelismo, porque ele sabe que algumas das pessoas que você conversar será escolhido, e crer no evangelho e serem salvos. É como se alguém nos convidou para ir pescar com ele e dizer: "Eu garanto que você vai pegar alguns peixes, como estes estão com fome e esperando."

C. Equívocos sobre a doutrina da eleição

1. A escolha não é fatalista e mecanicista. Às vezes, aqueles que se opõem à doutrina da eleição dizem que é "fatalismo" ou ter um "sistema mecânico" do universo. Temos aqui duas objeções que são um pouco diferentes. "Fatalismo" é um sistema em que as escolhas e decisões humanas não funcionam para praticamente nada. No fatalismo, não importa o que fazemos, as coisas vão acabar acontecendo como foram previamente ordenados. Portanto, é inútil tentar influenciar o resultado dos acontecimentos de nossas vidas fazendo alguns esforços ou fazer escolhas significativas, porque não será bom para nada, afinal. Claro que, em um verdadeiro fatalista, que a nossa humanidade é destruída realmente não significa nada, e é eliminada a motivação para a responsabilidade moral.

Em uma imagem mecanicista é que de um universo impessoal em que todas as coisas que acontecem têm sido inflexivelmente determinado há muito tempo por uma força impessoal, eo universo funciona de forma mecânica, para que os seres humanos são máquinas mais ou robôs pessoa genuína. Aqui também verdadeira personalidade humana seria reduzido para o nível de uma máquina que só funciona de acordo com planos de pré-determinados e, em resposta a causas pré-determinados e influências.

Ao contrário do que mecanicista, o Novo Testamento apresenta todo o processo da nossa salvação como algo que traz um Deus *pessoal* em relação com as criaturas *pessoais*. Deus "nos escolheu nele antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor, nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade" (Ef 1: 4-5, RVR 1960). O ato de eleição de Deus não era mecânico ou impessoal, mas estava imbuído de amor pessoal por aqueles a quem ele escolheu. Além disso, o cuidado pessoal de Deus para suas criaturas, no entanto, mesmo por que se rebelam contra ele, vemos claramente o pedido de Deus através de Ezequiel: "Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, *que Estou feliz com a morte do ímpio, mas que se converta dos seus maus caminhos e viver.* Torne-se, o povo de Israel, torne-se seu comportamento mal! Por que tu morrer? " (Ezequiel 33:11).

Ao falar sobre a nossa resposta à oferta do evangelho, a Bíblia sempre nos vê não como criaturas mecânicas ou robôs, mas como *pessoas reais*, criaturas pessoais que tomam decisões de boa vontade para aceitar ou rejeitar o evangelho. [6] Jesus convida a cada um: "*Vinde a mim todos* que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). E lemos o convite no final do Apocalipse: "O Espírito ea noiva dizem:" Vem "!E aquele que ouve, diga: "Vem!" Quem tem sede, venha, que ele *deseja que a água da vida*" (Ap 22:17). Este convite e muitos outros como ele são destinadas a pessoas reais que são capazes de ouvir o convite e responder a ela por uma decisão voluntária. Quanto àqueles que não aceitam a Jesus, ele destaca claramente o endurecimento de seu coração e sua teimosa recusa em apresentar-se-lhe: "Mas você *não quer vir* a mim para terdes vida" (Jo 5:40). E Jesus exclamou com dor e tristeza sobre a cidade que o rejeitou: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que lhe foi enviado Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, *mas vós não o quisestes!*" (Mt 23:37).

Em contraste com a carga de fatalismo, vemos também um quadro muito diferente no Novo Testamento. Não só fazer escolhas sobre sua

própria vontade, como *povo, somos*, mas essas escolhas são *escolhas reais*, porque eles afetam o curso dos acontecimentos no mundo. Afetam nossas vidas e da vida e do destino dos outros. Assim que "*quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque* ele não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (Jo 3:18). A decisão que tomamos para crer ou não crer em Cristo tem consequências eternas em nossas vidas, e as Escrituras estão muito dispostos a falar sobre a nossa decisão de acreditar ou não acreditar como o fator que determina o nosso destino eterno.

A implicação disso é que, certamente, pregar o evangelho, eo destino eterno de pessoas dependem ou não que proclamamos. Portanto, quando o Senhor falou a Paulo uma noite e disse-lhe numa visão: "Não tenha medo de falar e não te cales, porque eu sou com você. Enquanto a atacá-lo, eu não vou deixar ninguém te machucar, *porque eu tenho muitas pessoas nesta cidade*" (At 18:9-10), o apóstolo não tirar a conclusão de que" muitas pessoas "que pertence a Deus salvar se ele ficou lá ou não.Pelo contrário "*fiquei lá por um ano e meio*, ensinando entre o povo a palavra de Deus" (Atos 18:11), este foi o maior estadia de Paulo em uma cidade, exceto em Éfeso durante suas três viagens missionárias.Quando Paulo ouviu povo escolhido de Deus tinham muito em Corinto, ele ficou mais tempo e começou a pregar de modo que os eleitos seriam salvos. Paulo nos diz muito claramente que, a menos que os crentes proclamar as boas novas do evangelho serão salvos os outros:

Mas como hão-de invocar Aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue?Então ... a fé vem por ouvir a mensagem ea mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo. (*Romanos 10:14, 17*)

Você sabia que Paulo antes de ir para uma cidade a quem Deus tinha escolhido para a salvação e quem não é? Nao sabe, nao. Isso é algo que Deus nunca nos mostra com antecedência. Mas uma vez que as pessoas aceitam a Cristo pela fé, podemos ter certeza de que Deus tinha escolhido de antemão para a salvação. Essa é exatamente a conclusão de Paulo aos Tessalonicenses, diz que ele sabia que Deus havia escolhido porque quando eles pregaram o evangelho chegou até eles com poder e grande convicção:

"Meus irmãos amados por Deus, sabemos que ele escolheu *porque o nosso evangelho não chegou a eles não só com palavras, mas também em poder, ou seja, o Espírito Santo e em plena convicção*" (1 Tessalonicenses 1:4-5). Longe de dizer que não importa o que ele fez, e que os eleitos de Deus serão salvos se pregou ou não, Paulo suportou uma vida de dificuldades, a fim de levar o evangelho para aqueles a quem Deus tinha escolhido. No final de uma vida cheia de sofrimento, disse: "*Então, tudo suporto por causa dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação gloriosa e eterna em Cristo Jesus*" (2 Tm 2:10).

2. A escolha não é baseada na presciênciade Deus da nossa fé. Muitas vezes as pessoas concordam que Deus predestinou alguns para serem salvos, mas argumentam que Deus faz isso olhando para o futuro e ver que crêem em Cristo e quem não é. Se ele vê que uma pessoa vai experimentar a fé salvadora, predestinado a ser salvo, *com base no conhecimento antecipado de que tem a fé da pessoa*. Mas se você ver uma pessoa vir a fé salvadora, não os predestinou para serem salvos. Assim, pensamos, a razão definitiva porque alguns são salvos e outros não, está *dentro das próprias pessoas*, não a Deus. Tudo o que Deus faz em sua obra de predestinação é para confirmar a decisão que ele sabe que as pessoas vão fazer por si mesmos. O verso é comumente usado para apoiar essa visão é Romanos 8:29: ". Para aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho" [7]

a. . Avançar o conhecimento das pessoas, e não fatos: Mas este versículo que dificilmente pode ser usado para provar que Deus baseia sua predestinação na presciênciade fato de que uma pessoa iria acreditar. Em vez fala sobre pessoas que conheceu ("*aqueles a quem Deus pré-conheceu*"), não que ele sabia algumas coisas sobre eles, como que iria acreditar. O que estamos falando aqui é o conhecimento pessoal, relacional Deus, olhando para a frente, vi algumas pessoas em uma relação de poupança com ele, e nesse sentido ele "sabia de antemão" desde há muito tempo. Esse é o sentido em que Paulo pode falar de Deus "sabe" alguém, por exemplo, em 1 Coríntios 8:3: ". Mas quem ama a Deus é conhecido por

ele"Da mesma forma, diz: "Mas agora eles sabem que Deus, ou melhor, que Deus sabe que você" (Gl 4:9). Quando a Escritura diz que as pessoas *conhecem a Deus*, ou Deus os *conhece*, ele está se referindo a um conhecimento pessoal implica uma relação salvadora. Portanto, em Romanos 8:29: "Porque *os* que dantes *conheceu Deus*" é melhor entendida no sentido de que "há muito os *vi em um relacionamento de poupança com ele*." O texto nada diz sobre Deus sabia de antemão ou que antecipou que algumas pessoas acreditam, nem mencionou a idéia em qualquer outro texto da Escritura. [8]

Às vezes as pessoas dizem que Deus escolhe *grupos* de pessoas para a salvação, mas não indivíduos. Em alguns arminianos pontos de vista, Deus escolheu a igreja como um grupo, enquanto o teólogo suíço Karl Barth (1886-1968) disse que Deus escolheu Cristo, e todas as pessoas em Cristo. Mas Romanos 8:29 fala de certas pessoas Deus previu ("os que dantes *conheceu Deus*"), e não grupos permanentes. E em Efésios, Paulo fala de Deus escolheu certas pessoas, entre elas a si mesmo: "Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo" (Ef 1:4). Falando de que Deus escolhe um grupo de pessoas sem uma eleição não é bíblico. Mas que Deus escolhe para falar com um grupo de pessoas significa que ele escolhe para certos indivíduos que compõem esse grupo. [9]

b. As Escrituras nunca falam de nossa fé como a razão da eleição

divina: E quando olhamos para além destas passagens específicas que falam da presciênciа e analisar versículos que falam da *razão* que Deus nos escolhe, vemos que as Escrituras nunca falar sobre nossa fé e do fato de que viriam a crer em Cristo como a razão pela qual Deus nos escolheu. Na verdade, Paul parece excluir explicitamente a consideração de que as pessoas fariam na vida de sua compreensão da escolha que Deus fez Jacó, em vez de Esaú, a este respeito diz: "No entanto, antes que os gêmeos nasceram, ou fazer algo de bom ou ruim, e *para confirmar o propósito da eleição divina*, e não em ações, mas ao chamado de Deus, disse-lhe: "O mais velho servirá ao mais jovem." E assim está escrito: "Amei Jacó, mas odiei Esaú" (Romanos 9:11-13). Jacó ou Esaú nada para fazer na vida

influenciou a decisão de Deus era tudo que ele pudesse continuar o seu propósito de eleição.

Ao falar sobre os judeus que tinham vindo à fé em Cristo, Paulo diz: "Então agora há um remanescente escolhido pela graça. E se é pela graça, não pelas obras, porque do contrário a graça já não seria graça" (Romanos 11:5-6). Aqui, novamente, Paulo enfatiza a graça de Deus e da completa ausência de mérito humano no processo eleitoral. Alguém poderia objetar que a fé não é visto como 'funciona' nas Escrituras e, portanto, devem ser excluídos da citação acima ("e não pelas obras"). Com base nesta acusação, Paul poderia realmente dizer, "Mas se é pela graça, não com base em obras, mas com base em se alguém acreditaria." No entanto, isso é improvável neste contexto. Paulo não está contrastando fé humana e as obras humanas, está contrastando escolha soberana de Deus de pessoas com *qualquer* atividade humana, e observa que a soberania divina acabará por ser a base para a escolha de Deus para os judeus de vir a Cristo.

Da mesma forma, quando Paulo fala sobre a eleição em Efésios, não mencionado em tudo sem conhecimento prévio do fato de que nós acreditamos, ou que ele tinha algo digno ou meritório em nós (como uma tendência a acreditar) que era o por que Deus nos escolheu. Em vez disso, Paulo diz: "Ele nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, *de acordo com o bom propósito da sua vontade*, para louvor da sua gloriosa graça, que nos deu gratuitamente no Amado" (Ef 1:5-6) .Se a graça de Deus é a razão para a escolha, e não qualquer disposição humana de acreditar ou decisão de crer, mais uma vez se encaixa mais com Paulo para não falar nada da fé humana, mas apenas mencionar a atividade da predestinação de Deus, a sua propósito e vontade ea graça concedida livremente sem custos.

Em 2 Timóteo, Paulo diz ainda que "Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não por nossas próprias obras, *mas para seu próprio propósito e graça*. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos "(2 Tm 1:9). Mais uma vez vemos o propósito soberano de Deus como a principal razão para a nossa salvação, e Paulo relata isso ao fato de que Deus nos dá a Sua graça em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, que

é outra maneira de expressar o verdade que Deus dá a seu favor para escolher, sem qualquer referência a qualquer mérito ou valor fornecido por nós.

c. A escolha baseado em algo de bom em nós (nossa fé) seria o começo da salvação por mérito. Outro tipo de objeção pode ser levantada contra a idéia de que Deus nos escolheu pois sabia de antemão quem iria acreditar em Cristo. Se o fator *determinante* para *decidir* se seremos salvos ou não é a nossa decisão de aceitar Cristo, somos mais inclinados a pensar que merecemos algum crédito para o fato de que fomos salvos. Ao contrário de outros que continuaram a rejeitar a Cristo, que foram sábios o suficiente em nosso julgamento ou bom o suficiente em nossas tendências morais ou perspicazes o suficiente em nossas capacidades espirituais para decidir a crer em Cristo. Mas uma vez que você começar a pensar como que reduzir seriamente a glória devida a Deus para nossa salvação. Nós nos sentimos desconfortáveis falando como Paulo diz que Deus "nos predestinou ... *de acordo com o bom propósito da sua vontade*, para louvor da *sua gloriosa graça*" (Ef 1:5-6), e começar a pensar que "Deus nos predestinou ... porque eu sabia teríamos tendências boas o suficiente para com a bondade e a fé em nós, viriam a acreditar. "Quando pensamos assim não começa a soar muito diferente de quando o Novo Testamento fala de eleição ou predestinação. Por outro lado, se a escolha se baseia apenas no prazer de Deus e sua soberana decisão de amar, apesar da falta de bondade ou de mérito, não temos dúvida de um sentimento de apreço por uma salvação que não merece nada e nós sempre pronto para louvá-lo por "*graça sua glória*" (Ef 1:6).

Em última análise, a diferença entre estas duas perspectivas da eleição, podemos ver como eles respondem a uma pergunta simples. Dado o fato de que, eventualmente, algumas pessoas vão optar por aceitar a Cristo e outros não, a questão é "o que torna as pessoas diferentes?" Ou seja, o *que* é que finalmente faz a diferença entre os crentes e descrentes? Se a nossa resposta é que ele é, em última análise com base em algo que Deus faz (ou seja, a decisão soberana de quem vai ser salvo), vemos que a salvação em seu nível mais fundamental é baseada *na graça sozinho*. Por outro lado, se dissermos

que a diferença decisiva entre os salvos e aqueles que não definir algo *no homem* (uma tendência ou disposição para acreditar ou não acreditar), a salvação em última análise, depende de uma combinação de graça e de da capacidade humana. [10]

d. Predestinação baseada na presciênciade não dar às pessoas o livre arbítrio. A idéia de que a predestinação de Deus de alguns a acreditar que se baseia em conhecimento prévio que ele tem de sua fé ainda enfrenta outro problema: se o analisarmos, esse sistema é que nem o homem dá a verdadeira liberdade. Porque, se Deus pode olhar para frente e ver que a pessoa *venha* a fé em Cristo, e que a pessoa B *não virá* a fé em Cristo, então esses fatos já estão *estabelecidos*, e estão *determinados*. Se assumirmos que o conhecimento do futuro de Deus é *verdade* (que deveria ser), então é absolutamente certo que a pessoa A e B vai acreditar pessoa não vai acreditar. Não há nenhuma maneira que suas vidas são diferentes do que isso. Por conseguinte, é correcto dizer que o destino destas é *determinada*, porque ele não pode ser de outra forma. Mas *o que* determina este destino? Se for determinado por Deus, não temos escolha, em última análise com base no conhecimento prévio da fé, mas sim na vontade soberana de Deus. Mas se esse destino não é determinado por Deus, quem ou o que os determina? Certamente nenhum cristão vai dizer que não há outro ser poderoso, além de Deus, que pode controlar o destino das pessoas. Assim, parece que a única outra solução possível é que ele é determinado por alguma força impessoal, um tipo de sorte ou destino, que opera no universo, e que torna as coisas saem como nós os vemos. Mas o que nós ganhamos com isso? Nós então sacrificou a eleição por causa de um Deus pessoal determinismo na verdade, de uma força impessoal e Deus não recebe o reconhecimento para a nossa salvação.

e. Conclusão: A escolha é incondicional: Parece melhor, as quatro razões, rejeitar a idéia de que a eleição se baseia no conhecimento prévio do Deus da nossa fé. Em vez disso, concluímos que a escolha é simplesmente uma determinação soberana de Deus "nos predestinou para a adoção de filhos" (Ef 1:5). Deus nos escolheu simplesmente porque ele decidiu

derramar Seu amor sobre nós. Não foi porque ver antecipadamente qualquer fé ou mérito em nós.

Este conceito de escolha tem sido tradicionalmente chamado de "eleição incondicional." [\[11\]](#) Ele é "incondicional", porque não é *condicionada* por qualquer coisa que Deus vê em nós que nos faz dignos de sua escolha. [\[12\]](#)

D. Objeções à doutrina da eleição

Dizemos que a doutrina da eleição, tal como apresentado aqui não é de forma universalmente aceita na igreja cristã, ou dentro do catolicismo e protestantismo. Há uma longa história de aceitação da doutrina, como ele aparece aqui apresentados, mas muitos outros rejeitaram. Entre os evangélicos atuais, que pertencem a círculos mais Reformadas ou calvinistas (conservador denominações protestantes, por exemplo) vai aceitar este ponto de vista, como fazem muitos Luteranos e anglicanos (episcopais) e um número de batistas e crentes de igrejas independentes. Por outro lado, é completamente rejeitada por quase todos os metodistas, e muitos outros batistas, anglicanos e igrejas independentes. [\[13\]](#) Embora algumas das objeções à eleição são formas mais específicas de oposição à doutrina da providência apresentada no Capítulo 16, e lá já foram respondidas com mais detalhes, algumas objeções devem ser mencionados aqui.

1. A escolha significa que temos uma opção para escolher se quer aceitar a Cristo ou não. É que opôs a doutrina da eleição recusou todos os convites do evangelho que agrada a vontade do homem e pedir às pessoas para tomar decisões, para responder ao convite de Cristo ou não. Em resposta, devemos afirmar que a doutrina da eleição pode muito bem acomodar a idéia de que temos a capacidade de escolher e tomar decisões sobre aceitar ou rejeitar a Cristo. Nossas decisões são voluntárias, porque somos o que fazemos eo que decidimos fazer. [\[14\]](#) Isso não significa que as nossas decisões são totalmente livres, porque (como explicado no Capítulo 16 da Ordem), soberano Deus pode operar através de nosso desejo de garantir que nossas decisões acabam sendo o que ele ordenou, mas este ainda pode ser entendida como uma escolha real, porque Deus criou e ordenou que a escolha é real. Em resumo, podemos dizer que Deus nos leva

a escolher a Cristo de bom grado. O pressuposto subjacente a esta objeção equivocada é que uma decisão deve ser absolutamente livre (isto é, de alguma forma causado por Deus) para ser uma verdadeira escolha humana.

2. Com base nesta definição da eleição, as nossas escolhas não são reais.

Na sequência do estudo acima, pode-se objetar que, se uma decisão é causado por Deus, pode parecer-nos que é voluntária e que queremos fazer, mas não é uma escolha genuína ou real, porque é absolutamente livre.

Novamente devemos responder negando a hipótese de que uma decisão deve ser absolutamente livre assim que é verdadeiro ou válido. Se Deus nos faz de alguma forma e nos diz que nossas decisões voluntárias são reais e genuíno, então temos que concordar que eles são. Deus é a definição do que é real e verdadeiro no universo. Pelo contrário, podemos perguntar onde ele diz que nossas decisões têm de estar livre da influência ou controle de Deus para ser real ou verdadeiro. As Escrituras não parecem sempre falar sobre isso.

3. A doutrina da eleição nos torna marionetes ou robôs, não pessoas reais. Ele se opôs que se Deus realmente causar tudo o que nós escolhemos em relação à salvação, não são pessoas reais. Novamente devemos responder que Deus nos criou e nós deixá-lo ser ele quem define o que é verdadeiramente uma pessoa. A analogia de um "fantoché" ou "robô" nos reduz à categoria sub-humano das coisas criadas pelo homem. Mas verdadeiros seres humanos são muito mais elevados do que os fantoches ou robôs, porque temos uma vontade genuína e tomar decisões baseadas em nossas próprias preferências e desejos voluntários. Na verdade, esta capacidade de tomar decisões voluntárias é uma das coisas que nos distinguem de muitos dos seres inferiores da criação. Somos pessoas reais criadas à imagem de Deus, e Deus nos permitiu fazer escolhas genuínas que têm efeitos reais sobre nossas vidas.

4. A doutrina da eleição significa que nunca incrédulos teve a chance de acreditar. Essa objeção à eleição, diz que se Deus decretou desde a eternidade que algumas pessoas não acreditam, há uma possibilidade real para que eles acreditem, e todo o sistema funciona de forma injusta. Nós

podemos dar duas respostas a essa objeção. Primeiro, notamos que a Bíblia não nos permitem dizer que os incrédulos não têm nenhuma capacidade de acreditar. Quando as pessoas rejeitam Jesus, ele sempre colocou a responsabilidade pela sua decisão de fazê-lo, não em um decreto de Deus Pai. "Por que não entendéis a minha linguagem? Porque eles não podem tirar a minha palavra. Está de seu pai ao diabo, cujos desejos *são para cumprir*" (Jo 8:43-44). E Jerusalém diz: "Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, *mas* vós não o quisestes!" (Mt 23:37). Ele disse aos judeus que o rejeitaram: "Você não quer vir a mim para terdes vida" (Jo 5:40). Romanos 1 deixa claro que todas as pessoas enfrentam uma revelação de Deus com tanta clareza "para que os homens são indesculpáveis" (Romanos 1:20). Este é o padrão consistente da Escritura: Aqueles que permanecerem na incredulidade fazê-lo porque eles não estão dispostos a voltar para Deus, e culpa deste incrédulos incredulidade sempre tê-los, nunca Deus.

Num segundo nível, a resposta a esta pergunta deveria ser simplesmente o de Paulo a uma objeção semelhante: "Eu respondo: Quem é você para questionar a Deus? Você quis dizer o pote de barro que o modelado "Por que me fizeste assim?" (Romanos 9:20).

5. A eleição é injusta. Às vezes as pessoas consideram a doutrina da eleição como injusto, pois ele ensina que Deus escolhe alguns para serem salvos e negligenciado os outros que optam por não salvar. Como pode ser justo?

Isto pode lhe dar duas respostas. Em primeiro lugar, devemos lembrar que *seria perfeitamente justo Deus não vai salvar ninguém*, assim como fez com os anjos: "Deus não fez anjos de reposição quando eles pecaram, mas lançou-os no inferno, colocando-os em abismos tenebrosos a ser detidos para juízo" (2 Pedro 2:4). [15] O que seria perfeitamente justo para Deus faria para o homem o que ele fez com os anjos, isto é, não para salvar qualquer um deles que pecaram e se rebelaram contra ele. Mas decidir *para salvar alguns deles*, é uma demonstração da graça que vai além das exigências de equidade e justiça.

Mas em um nível mais profundo esta objeção diria que não é só que Deus criou algumas pessoas que ele sabia que iriam pecar e ser condenados eternamente, e que ele iria redimir. Paulo levanta essa objeção, em Romanos 9. Depois de dizer que "Deus tem misericórdia de quem ele quer ter, e endurece a quem ele quer endurecer" (Rm 9:18), [\[16\]](#) O apóstolo, então, levantou esta objeção: "Mas você me diz:" Então porque é que ainda culpam a Deus? Quem pode resistir à sua vontade? " (Romanos 9:19). Aqui encontramos a essência da "injustiça" dessa objeção contra a doutrina da eleição. Se o destino final de cada pessoa é determinada por Deus, e não a própria pessoa (isto é, mesmo quando as pessoas tomam decisões que determinam se serão salvos ou não, se Deus está realmente fazendo por trás dessas decisões que de alguma forma ocorrem) Como pode ser justo?

A resposta de Paulo não é aquele que apela para o nosso orgulho, nem tentar dar uma explicação filosófica por que isso é justo. Paulo simplesmente afirma os direitos de Deus como o Deus Criador: Quem é você para questionar a Deus? Você quis dizer o pote de barro que o modelado "Por que me fizeste assim?" O oleiro não tem direito a fazer o mesmo barro um vaso para uso especial e outro para fins comuns? E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com muita paciência os objetos de sua punição e que eram destinadas à destruição? E se fosse para dar a conhecer as suas gloriosas riquezas para aqueles que eram objetos de sua misericórdia, e que preparou de antemão para a glória? Aqueles que nós, a quem Deus chamou, não só entre os judeus mas também dentre os gentios. ([Romanos 9:20-24](#)) [\[17\]](#)

O que Paulo diz é que há um ponto além do qual não podemos responder a Deus ou a questionar a sua justiça. Ele fez o que fez segundo a sua vontade soberana. Ele é o Criador, nós somos suas criaturas, e temos, em última análise não há base para acusá-lo de justiça ou injustiça. [\[18\]](#) Quando lemos estas palavras de Paulo nos deparamos com a decisão de aceitar ou não aceitar o que Deus diz aqui, e que ele faz, só na base de que ele é Deus e nós não somos. É uma pergunta que vai a fundo a nossa concepção de nós mesmos como criaturas e a nossa relação com Deus como Criador.

Essa objeção de injustiça toma uma maneira um pouco diferente quando as pessoas dizem que é *injusto para Deus salvar salvar algumas pessoas e não outras*. Essa objeção é baseado em uma idéia de justiça entre os seres humanos sentimos intuitivamente. Reconhecemos nos assuntos humanos é direito de tratar as pessoas como iguais em um caminho. Portanto, parece intuitivamente apropriado dizer que se Deus vai salvar *alguns* pecadores deve fazer com *todos os* pecadores. Mas, em resposta a esta objeção devemos dizer que não temos o direito de impor a Deus, nosso senso intuitivo do que é adequado entre os seres humanos. Sempre que as Escrituras começam a considerar a questão de volta para a soberania de Deus como Criador e dizer que ele tem o direito de fazer o que quiser com sua criação (cf. Rm 9:19-20, citado acima). [\[19\]](#) Se em última análise, Deus decide criar algumas criaturas para serem salvas e outras que não são, que era a sua decisão soberana, e não temos nenhuma base moral ou bíblica em que insistimos em que não é justo.

6. A Bíblia diz que Deus quer que todos sejam salvos. Outra objeção à doutrina da eleição é que ele contradiz certas passagens da Escritura que diz que Deus quer que todos sejam salvos. Paulo escreve de Deus, nosso Salvador «*quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade*» (1 Tm 2:4). E Pedro diz: "O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada. Ao contrário, ele é longânimo para convosco, *não querendo que nenhum pereça*, senão que todos se arrependam "(2 Pedro 3:9). Não essas passagens contradizem a idéia de que Deus escolheu apenas algumas pessoas para ser salvo?

Uma solução comum para esta questão (a partir da perspectiva reformada que defendemos neste livro) é que este versículo fala da *vontade revelada* de Deus (que nos diz o que fazer), não escondeu sua vontade (seu plano eterno para a vai acontecer). [\[20\]](#) Esses versos estão nos dizendo que só Deus convida e ordena a todos que se arrependem e buscar a Cristo para a salvação, mas não dizem nada sobre o segredo decretos de Deus sobre aqueles que serão salvos.

O arminiano teólogo Clark Pinnock não aceita a idéia de que Deus tem uma vontade e um segredo revelado, e diz que é "uma idéia muito paradoxal de duas vontades divinas relativas à salvação." [21] Mas nunca Pinnock realmente responde à pergunta de por que nem todos são salvos (arminiano perspectiva). Em última análise arminianos *também* devo dizer que Deus quer algo mais difícil do que a salvação de todas as pessoas, *porque na realidade nem todos são salvos*. A afirmação arminiana que nem todos são salvos porque Deus quer preservar o livre arbítrio humano *sobre o que ele quer que todos sejam salvos*. Mas não é esta também a distinguir dois aspectos da vontade de Deus? Por um lado Deus quer que todos sejam salvos (1 Tm 2:5-6, 2 Pedro 3:9). Mas, no outro lado quer para preservar a vontade livre total do homem. Na verdade, ele quer que o último, *mais do que* o primeiro. Mas isso significa que os arminianos também devo dizer que 1 Timóteo 2:5-6 e 2 Pedro 3:9 não diz que Deus quer a salvação de todos em absoluto ou incondicional: também eles têm a dizer que estes versos referem-se apenas a um tipo ou aspecto da vontade de Deus.

Aqui podemos ver claramente a diferença entre a Reformada ea concepção arminiana da vontade de Deus. Tanto calvinistas e arminianos concordam que os mandamentos de Deus nas Escrituras revelam que Deus quer que façamos, e ambos concordam que os mandamentos nas escrituras nos convidam a se arrepender e confiar em Cristo para a salvação. Então, em certo sentido ambos concordam que Deus quer que sejamos salvos. Esta é a vontade que ela revela explicitamente o convite do evangelho.

Mas ambas as partes devem também dizer que há algo que Deus considera mais importante do que salvar todos eles. Teólogos reformados dizem que Deus considera mais importante do que *a glória* nos salvar a todos, e que (de acordo com Romanos 9) a glória de Deus também é promovida pelo fato de que alguns não são salvos. Os teólogos arminianos também dizer que algo é mais importante para Deus do que a salvação de todas as pessoas: a preservação do *livre arbítrio do homem*. Assim, no sistema reformado o valor supremo de Deus é a sua glória, e valor do sistema arminiano suprema de Deus é o livre arbítrio do homem. Estas são

duas concepções distintas da natureza de Deus, e parece que a posição Reformada tem um suporte muito mais explícito do que o bíblico posição arminiana sobre esta questão. [\[22\]](#)

E. A doutrina da reprevação

Quando entendemos a eleição como a decisão soberana de Deus que algumas pessoas são salvas, não é necessariamente um outro aspecto dessa decisão: a decisão soberana de Deus a ignorar os outros e não salvá-los. Esta decisão de Deus na eternidade passada é o que chamamos de reprevação. *Reprevação é a decisão soberana de Deus antes da criação da falta de algumas pessoas, que não querem salvá-los, infelizmente, e puni-los por seus pecados, e assim demonstrar a sua justiça.*

De muitas maneiras, a doutrina da condenação é o mais difícil de todos os ensinamentos das Escrituras para pensar sobre isso e aceitá-lo, porque lida com tão terrível e consequências eternas para os seres humanos criados à imagem de Deus. O amor que Deus nos dá os nossos vizinhos eo amor que ele nos manda ter para com nosso próximo nos leva a rejeitar esta doutrina, e com razão sentir desse jeito de pensar sobre isso. [\[23\]](#) É algo que não iria acreditar, e nós não iria acreditar, a menos que as Escrituras ensinam claramente.

Mas há passagens da Escritura que falam de uma decisão de Deus assim? Certamente existem alguns. Judas fala de algumas pessoas "que por muito tempo têm sido alvo de condenação. Eles são homens ímpios que mudam na graça de nosso Deus e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor Soberano "(Judas 4).

Além disso, Paulo, na passagem acima referido, fala o Faraó mesma maneira e outros:

Porque a Escritura diz a Faraó: "Levantei-me só para mostrar meu poder em ti, e que meu nome seja proclamado em toda a terra." Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer ter, e endurece a quem ele quer endurecer.... E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com muita paciência os objetos de sua punição e que eram destinadas à destruição? ([Romanos 9:17-22](#)).

Quanto aos resultados do fato de que Deus não vai escolher todos para a salvação, Paulo diz: "Israel não conseguir o que quer, mas eles tem o eleito.

Os outros foram endurecidos "(Romanos 11:7). E Pedro diz sobre aqueles que rejeitam o evangelho, "Eles tropeçam, porque desobedecem a palavra, que foram destinados" (1 Pedro 2:8). [\[24\]](#)

Apesar do fato de que não gostamos dessa doutrina, devemos ter cuidado com a nossa atitude para com Deus e as escrituras. Nunca devemos começar a desejar que a Bíblia tivesse sido escrita de forma diferente, ou não contêm estes versos. Além disso, se acreditamos que esses versículos ensinam a condenação, temos de acreditar neles e aceitar que é apenas uma parte de Deus, apesar de tremer de horror ao pensar nisso. Neste contexto, pode se surpreender ao ver que, graças a Deus por Jesus esconder o conhecimento da salvação de alguns, e revelou para os outros. Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos que são como crianças. Sim, ó Pai, porque isso foi do teu agrado "(Mt 11:25-26).

E devemos reconhecer que de alguma forma, na sabedoria de Deus, o fato da condenação eterna e condenação de algum programa a justiça de Deus e resulta em Sua glória. Paulo diz: "E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com muita paciência os objetos de sua punição e que eram destinadas à destruição?" (Romanos 9:22). Paulo também observa que o fato de tal punição "para a destruição" serve para mostrar a grandeza da misericórdia de Deus para nós: Deus faz isso "para dar a conhecer as suas gloriosas riquezas para aqueles que eram objetos de sua misericórdia, e os preparados de antemão para a glória " (Romanos 9:23).

Devemos lembrar também que *existem diferenças importantes entre a eleição ea condenação como eles aparecem na Bíblia.* A eleição para a salvação é vista como um motivo de alegria e louvando a Deus, que é digno de louvor e receber todo o crédito para a nossa salvação (cf. Ef 1:3-6, 1 Pedro 1:1-3). Um Deus é visto ativamente nos escolher para a salvação, e fazê-lo com amor e prazer. Mas a condenação é vista como algo que causa dor a Deus, não se deleite (ver Ezequiel 33:11), ea causa da reprovação é sempre atribuído a pessoas ou anjos rebeldes que nunca, de Deus (cf. Jo 3:

18-19; 5:40). Assim, na apresentação que as Escrituras são Deus é a origem da eleição, mas o homem é a causa da reprovação. Outra diferença importante é que a base para a seleção é a graça de Deus, enquanto a base de reprovação é a justiça de Deus. Portanto, a "dupla predestinação" não é uma frase útil ou precisa, porque leva em conta essas diferenças entre eleição e reprovação.

A tristeza de Deus com a morte dos pecadores ("Eu estou feliz com a morte do ímpio, mas que se converta do seu mau caminho e viver" Ezequiel 33:11) nos ajuda a entender como adequado era que o próprio Paulo sentia grande tristeza quando pensei no destino dos judeus incrédulos que tinham rejeitado a Cristo. Paulo diz:

Eu falo a verdade em Cristo, não mentir. Minha consciência o confirma no Espírito Santo. Sinto uma grande tristeza e incessante angústia se apodera de mim um. Eu desejo que eu me foram amaldiçoados e separado de Cristo por amor de meus irmãos, minha raça, o povo de Israel ... (Romanos 9:1-4)

Nós também nos sentimos essa tristeza grande quando pensamos sobre o destino dos incrédulos.

Mas alguém poderia objetar neste ponto que se Deus realmente se sente triste por causa do castigo dos ímpios, por que você permite e até mesmo decretou que acontecer? A resposta deve ser que Deus sabe, no final, isso irá resultar em uma maior glória para ele. Mostrar o seu poder e a sua ira, sua justiça e misericórdia de uma maneira que de outra forma não poderia ser demonstrada. Certamente, em nossa experiência humana é possível fazer algo que provoca tristeza nos muito, mas sabemos que, eventualmente, fará um bem maior. Portanto, após analogia humana está desligada, talvez possamos entender que Deus pode decretar algo que é triste, mas no resultado final pode ser glorificado.

F. A aplicação prática da doutrina da eleição

Em termos de nosso relacionamento com Deus, a doutrina da eleição tem importantes aplicações práticas. Quando pensamos a doutrina bíblica da eleição e reprovação, é conveniente que nós aplicamos em nossas vidas individualmente. É correto para cada cristão para perguntar: "Por que eu sou um cristão? Por que Deus, em última instância decidiu salvar? "

A doutrina da eleição nos diz que eu sou um cristão porque Deus na eternidade passada decidiu derramar seu amor sobre mim. Mas por que vocês decidiram fazer? Não é uma coisa boa que havia em mim, mas simplesmente porque ele queria me amar. Nenhuma outra razão.

Pensar dessa forma ajuda-nos a ser humildes diante de Deus. Nos faz perceber que não temos o direito à graça divina. Nossa salvação é única e inteiramente à graça de Deus. Nossa resposta única e apropriada é dar-lhe eterno louvor.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você acha que Deus escolheu você para ser salvos individualmente antes da criação do mundo? Você acha que ele se baseia no fato de que ele sabia que você iria acreditar em Cristo, ou era uma "eleição incondicional", não baseado em qualquer coisa que ele viu com antecedência que vai fazer você merecedor do seu amor? Não importa como você responder a pergunta anterior, explique como isso te faz sentir a sua resposta quando você pensa de si mesmo na relação com Deus.
2. Você começa a doutrina da eleição conforto ou segurança sobre o futuro?
3. Depois de ler este capítulo, você sente que gostaria de agradecer sinceramente a Deus e louvá-lo por ter escolhido para ser salvo? Você sente algum tipo de injustiça que Deus decidiu salvar a todos?
4. Se você concorda com a doutrina da eleição como aparece neste capítulo, ele vai diminuir seu senso de indivíduo ou faz você se sentir um pouco como um robô ou uma marionete nas mãos de Deus? Você acha que deve fazer você se sentir assim?
5. Que efeito você acha que vai ter este capítulo na sua motivação para o evangelismo? É este um? Positivo ou negativo Você pode pensar de maneiras em que a doutrina da eleição pode ser um estímulo positivo para a evangelização (cf. 1 Tessalonicenses 1:4-5, 2 Timóteo 2:10)?
6. Se você tomar uma perspectiva reformada ou arminiana da doutrina da eleição, você pode pensar de alguns benefícios positivos na vida

cristã que aqueles que sustentam a posição *contrária* à sua e você não parece experimentar? Mesmo se você não concordar com a posição do outro, você pode mencionar algumas coisas úteis ou verdades práticas sobre a vida cristã que você poderia aprender a partir dessa posição? Existe alguma coisa que calvinistas e arminianos podem fazer para gerar uma maior compreensão e menos divisão sobre esta questão?

TERMOS ESPECIAIS

condenação

Conhecimento prévio

determinismo

escolha

predestinação

reprovação

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1930 Thomas, 236-57

1882-
1892 Litton, 351-63

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 481-515

1875-
1876 Papa, 2:363-67

1892- Miley, 2:254-308

1894

1940 Wiley, 2:335-57

1983 - Cottrell, 2:331-502

3. Batista

1767 Gill, 1:251-88, 300-306

1887 Boyce, 341-67

1907 Forte, 779-90

1917 Mullins, 338-358

1976-
1983 Henry, 6:76-107

1983-
1985 Erickson, 907-28

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:165-82

1949 Thiessen, 257-63

1986 Ryrie, 310-18

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 3:473-506

1934 Mueller, 585-612

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 2:920-86 (3. 21-24)
- 1861 Heppe, 150-89
- 1871-
1873 Hodge, 2:313-53
- 1878 Dabney, 223-46
- 1887-
1921 Warfield, BTS 270-333; SSW 1:103-11, 285-98, DB 3-70,
 13-112 PS
- 1937-
1966 Murray, 1:119-23 CW, CW 2:123-31; RAA 79-87
- 1938 Berkhof, 109-25
- 1962 Buswell, 2:133-56

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-
1992 Williams, 2:13-22

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 242-46

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Basinger, David e Randall Basinger, eds. *Predestinação e Livre
Arbítrio*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1985.

Berkouwer, GC *eleição divina*. [Trad. por Hugo Bekker.Eerdmans, Grand Rapids, 1960.]

Carson, DA *Soberania Divina e Responsabilidade Humana: Perspectivas bíblicas em tensão*.John Knox Press, Atlanta, 1981.

Coppedge, Allan. *John Wesley em Debate Teológico*.Wesley Heritage Press, Wilmore, Kentucky., 1987.

Feinberg, John S. "Deus ordena todas as coisas. " Na *Predestinação e Livre Arbítrio: Four Views de soberania divina ea liberdade humana*.David Basinger e Randall Basinger, eds. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986.

Godfrey, William R. "Predestinação ". Em pp *NDT*528-30.

Klein, William W. *o novo povo escolhido: uma visão corporativa da Eleição*.Zondervan, Grand Rapids, 1990.

Klooster, FH "Eleger, Eleição ". Em *EDT* p.348-49.

Nettles, Thomas. *Por sua graça e para Sua Glória: Um Estudo Histórico, teológica e prática das Doutrinas da Graça na vida Batista*.Baker Book House, Grand Rapids, 1986.

Packer, JI "Eleição ". Em *[IBD]* Vol. 1, p.435-38.

Pinnock, Clark H., ed. *Graça Ilimitada*.Betânia, Minneapolis, 1975.

---. *A Graça de Deus, a vontade do homem: A Case para Arminianismo*.Zondervan, Grand Rapids, 1989.

Piper, John. *A justificação de Deus: Um Estudo exegética e teológica de Romanos 9:1-23*.Baker, Grand Rapids, 1983.

Poythress, Vern. "Usando vários centros temáticos em síntese teológica: a santidade como um caso de teste no desenvolvimento de Teologia Paulina." Manuscrito inédito disponível no Campus Bookstore, Seminário Teológico de Westminster, PO Box 27009, Philadelphia, PA, 19118. (Estudo sobre Pauline temas usado para descrever a aplicação da redenção).

Reid, WS "Reprovação ". Em *EDT* p.937.

Schreiner, Thomas, e Bruce Ware, eds. *A Graça de Deus, o Bondage da Vontade: Um caso de calvinismo* (título sugerido). 2 vols. Aparece: Baker, Grand Rapids: previsto para 1995.

Shank, *eleitos na R. Filho: Um Estudo da Doutrina da Eleição*. Westcott, Springfield, Missouri, 1970.

Sproul, RC *Eleitos de Deus*. Tyndale, Wheaton, Illinois, 1986.

Steele, David N. e Curtis C. Thomas. *Os Cinco Pontos do Calvinismo, definido, defendido, documentada*. Biblioteca Internacional de Filosofia e Teologia: Estudos Bíblicos e Teológicos, ed. J. Marcellus Kik. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1963.

Tempestades, C. Samuel. *Escolhido para a Vida: Guia de Introdução à Doutrina da Eleição Divina*. Baker, Grand Rapids, 1987.

Warfield, BB *O Plano de Salvação*. Eerdmans, Grand Rapids, 1942.

---. "Predestinação". Em *Estudos Bíblicos e Teológicos*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1952.

PASSAGEM PARA SALVAR

Efésios 1:3-6: *Louvado seja Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos abençoou nos lugares celestiais com toda a bênção espiritual em Cristo. Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. No amor nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, de acordo com o bom propósito da sua vontade, para louvor da sua gloriosa graça, que nos deu no Amado.*

ANTHEM

"Eu fui a escolhida de Deus"

Este hino enfatiza particularmente o fato de que nossa escolha não se baseia em algo de bom que nós mesmos, mas na pura graça de Deus.

Foi escolhido por Deus no Amado.

Em lugares celestiais me deu sua bênção.

Antes de criar o plano foi feito,
por Sua santa vontade.

Refrão:

Estou escondido em Cristo, não partem um.

E as forças deste mundo pode me machucar.
Eu vivo nesta vida e eu tenho certeza,
porque eu escolhi o meu Deus.
Eu tenho um selo que o Espírito me deu.
Quando eu coloquei a minha confiança somente em meu Salvador.
Promessa que o Senhor me deu a vida eterna,
Foi escolhido de Deus.
Eu escolhi para louvor da sua glória,
E sentóme em alta com Cristo meu Senhor.
Grande era a maravilha em sua graça,
quando eu escolhi o meu Deus.

AUTOR: Victor Garrido (tirado de Hinos de fé e de louvor # 242)

Capítulo 33

O chamado do evangelho e da chamada eficaz

Qual é a mensagem do evangelho? Como se tornar eficaz?

Explicação bíblica E BASES

Quando Paulo fala sobre como Deus traz a salvação para as nossas vidas, diz: "Aqueles que *predestinou*, também *chamou*, que *chamou*, também *justificou*; e aos que *justificou*, também *glorificou*" (Rm 8 : 30). Aqui, Paulo diz-nos uma ordem definida em que são as bênçãos da salvação. Embora muito antes da criação do mundo, Deus "predestinados" a ser seus filhos e de ser transformado na imagem de seu Filho, Paulo aponta para o fato de que no momento de realizar o seu propósito em nossas vidas Deus "chamado" (aqui, neste contexto, é Deus, o Pai, que está na visão clara). Paul logo em seguida menciona a justificação ea glorificação, mostrando que estes vêm depois da chamada. Paulo nos diz que existe uma

ordem definida no propósito salvador de Deus (embora não mencionado aqui todos os aspectos da nossa salvação). Assim, começamos nosso estudo das diferentes partes de nossa experiência de salvação com o objecto do recurso.

A. Recurso eficaz

Quando Paulo diz: "Aqueles que predestinou, *também* chamou, *que* chamou, também justificou" (Rom. 8:30), você indica que este recurso é um ato de Deus. É especificamente um ato de Deus, o Pai, porque ele é quem predestina as pessoas para "serem conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29). Outros versículos descrevem mais plenamente o que esta chamada. Quando Deus chama as pessoas dessa forma poderosa, chama-lhes "das trevas para a maravilhosa luz" (1 Pedro 2:9), chama-lhes "em comunhão com Seu Filho Jesus Cristo" (1 Coríntios 1:9; [\[Cf. Atos 2:39\]](#)) e "o seu reino e glória" (1 Tessalonicenses 2:12, cf. 1 Pedro 5:10, 2 Pedro 1:3). As pessoas que Deus chamou são "o chamado de Jesus Cristo" (Romanos 1:6, KJV 1960). Foram "chamados a ser santos" (Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2), e ter entrado um reino de paz (1 Coríntios 7:15; Col 3:15), liberdade (Gl 5:13), esperança (Efésios 1:18, 4:4), santidade (1 Ts 4:7), o sofrimento do paciente (1 Pedro 2:20-21, 3:9), e vida eterna (1 T. 6:12).] [RVR 1960]. Foram "chamados a ser santos" (Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2), e ter entrado um reino de paz (1 Coríntios 7:15; Col 3:15), liberdade (Gl 5:13), esperança (Efésios 1:18, 4:4), santidade (1 Ts 4:7), o sofrimento do paciente (1 Pedro 2:20-21, 3:9), e vida eterna (1 T. 6:12).]

Estes versos indicam que este não é apenas um apelo impotente humana. Este apelo é sim uma espécie de "chamada" do rei do universo e tem poder tanto você pode obter a resposta que você está pedindo nos corações das pessoas. É um ato de Deus que *garante* uma resposta, porque Paulo em Romanos 8:30 que aqueles que foram "chamados" são também "justificado". [\[1\]](#) Este apelo tem a capacidade de nos tirar o reino das trevas e trazer o Reino de Deus, para que possamos estar unidos em plena comunhão com ele: "Deus é fiel, que tem chamado à comunhão com seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor" (1 Coríntios 1:9). [\[2\]](#)

Nós muitas vezes se referem a este ato poderoso de Deus, como *o chamado eficaz*, para distingui-lo do convite geral do evangelho é para todos e algumas pessoas rejeitam. Isso não quer dizer que a proclamação humana do evangelho não está envolvido. Na verdade, o chamado eficaz de Deus vem *através da* pregação humana do evangelho, pois Paulo diz: "Por isso Deus o chamou *pelo nosso evangelho*, para que eles participam na glória do nosso Senhor Jesus Cristo" (2 Ts 2 : 14). Claro que existem muitos que ouvem o chamado geral da mensagem do evangelho e não respondem. Mas em muitos casos o chamado do evangelho é feito de forma tão eficaz pelo Espírito Santo nos corações das pessoas que responde, e podemos dizer que receberam uma "chamada eficaz". [3]

Podemos definir a vocação eficaz da seguinte forma: *Vocação eficaz é um ato de Deus, o Pai, através da proclamação humana do evangelho, que convida as pessoas a vir a ele, de modo a responder em fé salvadora .*

É importante não dar a impressão de que as pessoas serão salvas pelo poder do presente convite *não* seja uma resposta voluntária a partir deles para o evangelho (ver Capítulo 35 sobre a fé pessoal e arrependimento são necessários para a conversão). Embora seja verdade que o chamado eficaz desperta e gera uma resposta em nós, sempre insistimos que essa resposta deve ser uma resposta voluntária, espontânea, em que o indivíduo coloca a sua confiança em Cristo.

É por isso que a oração é tão importante para a evangelização eficaz. A menos que Deus trabalha no coração das pessoas para tornar eficaz o anúncio do evangelho, não haverá resposta poupança real. Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai atrai aquele que me enviou e eu o ressuscitarrei no último dia" (Jo 6:44).

Um exemplo da chamada eficaz do evangelho é visto na primeira visita de Paulo a Filipos. Enquanto Lídia ouviu a mensagem do evangelho "*o Senhor lhe abriu o coração* para responder à mensagem de Paulo" (Atos 16:14).

Ao contrário do chamado eficaz, que é inteiramente um ato de Deus, nós falamos na *chamada geral do evangelho*, que vem através da comunicação

humana. O chamado do evangelho é oferecido a todas as pessoas, mesmo aquelas que não o fazem. Nós às vezes se referem a esse chamado do evangelho como a *chamada para fora* ou para a chamada geral. Por outro lado, o chamado eficaz de Deus, que é o que realmente gera uma resposta espontânea à pessoa que ouve às vezes é chamado *de recurso interno*. O chamado do evangelho é geral e externo e, muitas vezes rejeitado, enquanto o recurso é particularmente eficaz interna e *sempre* eficaz. No entanto, isso não diminui a importância do chamado do evangelho, porque é o meio que Deus estabeleceu por meio do qual vem o chamado eficaz. Sem o chamado do evangelho, ninguém podia responder e ser salvo. "Como eles podem, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? " (Romanos 10:14). Por isso, é importante que entendamos exatamente o que é o chamado do evangelho.

B. Os elementos do chamado do Evangelho

Na pregação humana do evangelho deve aparecer três elementos importantes:

1. Uma explicação dos fatos concernentes à salvação. Todo mundo que vem a Cristo para a salvação deve ser de pelo menos uma compreensão básica de que Cristo é e como ele atende às nossas necessidades para a salvação. Portanto, uma explicação dos fatos concernentes à salvação deve incluir pelo menos o seguinte:

1. Todos os seres humanos são pecadores (Romanos 3:23).
2. O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23).
3. Jesus Cristo morreu para pagar a pena pelos nossos pecados (Romanos 5:8)

Mas entender esses fatos e até concordar para ser verdade não é suficiente para a pessoa a ser salva. Não deve ser um convite para uma resposta do indivíduo a se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo pessoalmente.

2. Um convite para responder pessoalmente a Cristo em arrependimento e fé. Quando o Novo Testamento fala de pessoas que

alcançam a salvação fá-lo em termos de uma resposta pessoal a um convite do próprio Cristo. Este convite é muito bem expressa, por exemplo, nas palavras de Jesus:

Vinde a mim todos que estais cansados e sobre carregados, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossa alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (**Mt 11:28-30**).

É importante deixar claro que estes não são apenas palavras ditas há muito tempo por um líder religioso do passado. Deve estimular todos os ouvintes não-cristão que ouve estas palavras que tomem essas palavras como as palavras de Jesus Cristo que ele está dizendo *naquele momento*, e você está fazendo individualmente. Jesus Cristo é um Salvador, que agora está vivo no céu, e cada pessoa que não é cristão deve crer que Jesus está falando, e dizendo: "Vinde a mim todos vocês ... e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28) . Este é um convite *pessoal* genuína busca de uma resposta pessoal de quem ouve.

João também fala sobre a necessidade de uma resposta pessoal dizendo: "Ele veio para os seus, mas a sua não o receberam. *Mas a todos quantos o receberam*, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus "(Jo 1:11-12). Ao enfatizar a necessidade de "receber" Cristo, John também aponta para a necessidade de um indivíduo. Aqueles que estão dentro de uma igreja morna que não se dá conta de sua cegueira espiritual o Senhor Jesus retornar para estender o convite requer uma resposta pessoal: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrar e cear com ele, e ele comigo "(Ap 3:20).

Finalmente, apenas cinco versos em toda a Bíblia, onde termina, há um outro convite do Espírito Santo e da igreja para vir a Cristo: "O Espírito e a noiva dizem: "Vem" !E aquele que ouve, diga: "Vem!" Quem tem sede, venha, que ele deseja que a água da vida "(Ap 22:17).

Mas o que está envolvido na resposta ao vir a Cristo? Embora isso será explicado mais detalhadamente no capítulo 35, é suficiente que podemos notar aqui que, se formos a Cristo e confiarmos nele para nos salvar dos nossos pecados, nós já não pode se apegar ao pecado, mas devemos estar

dispostos a renunciar ao pecado em arrependimento sincero. Em alguns casos mencionados nas Escrituras junto arrependimento e fé, quando eles estão se referindo à conversão inicial de um indivíduo. (Paulo disse que ele dedicou seu tempo a "de judeus gregos e pedindo-lhes que *se convertessem* a Deus e *crer* em nosso Senhor Jesus Cristo" Atos 20:21). Mas em outras vezes só fala do arrependimento dos pecados e é assumida a fé salvadora como o fator de companheiro ("em seu nome pregar o arrependimento eo perdão dos pecados a todas as nações" [Lucas 24:47, cf. Atos 2:37-38, 3:19, 5:31, 17:30, Ro 2:4, 2 Coríntios 7:10; [Et al.]). Portanto, qualquer proclamação genuína do evangelho deve incluir um convite para fazer uma decisão consciente de abandonar os pecados pessoais e voltar a Cristo na fé, para perdão dos pecados. Negligenciar qualquer um deles, a necessidade de se arrepender do pecado ou a necessidade de confiar em Cristo sobre o perdão, não é uma proclamação verdadeira e completa do evangelho.] [4]

Mas o que está prometido para aqueles que vêm a Cristo? Este é o terceiro elemento do chamado do evangelho.

3. A promessa de perdão e vida eterna. Embora as palavras pronunciadas por Cristo convite pessoal que contém uma promessa de descanso e poder de se tornarem filhos de Deus, ea sua participação na água da vida, é bom deixar claro o que Jesus promete para aqueles que vêm a ele em arrependimento e fé. A primeira coisa que prometeu na mensagem do evangelho é a promessa do perdão dos pecados ea vida eterna com Deus: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê *não pereça, mas tenha a vida eterno*" (Jo 3:16). E na pregação do evangelho que Pedro faz, diz, "Portanto, que os vosso pecados sejam apagados, arrependessem e se convertessem a Deus" (Atos 3:19, cf.2:38).

Junto com a promessa de perdão e vida eterna é a certeza de que Cristo aceitará todos os que vêm a ele em arrependimento e fé sincera para a salvação: "Quem vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora" (Jo 6:37)

C. A importância do chamado do evangelho

A doutrina do chamado do evangelho é importante porque se não houvesse chamado do evangelho que ninguém poderia ser salvo: "E como crerão naquele de quem não ouviram falar" (Romanos 10:14).

O chamado do evangelho também é importante porque através dela Deus fala-nos na plenitude de nossa humanidade. Ele não nos salva "automaticamente", sem procurar uma resposta de todo o nosso ser. Pelo contrário, ela direciona a chamada do evangelho ao nosso intelecto, nossas emoções e nossa vontade. Fale com nosso intelecto para explicar os fatos da salvação em Sua Palavra. Fala às nossas emoções que nos levam um convite sincero pessoais para responder. Fale com nosso pedido é que vamos ouvir o convite e de forma voluntária e espontaneamente responder em arrependimento e fé, decidimos entregar dos nossos pecados e receber a Cristo como Salvador e descansar nossos corações nele para a salvação.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você consegue se lembrar da primeira vez que ouviram o evangelho e respondeu a ele? Você pode descrever o que sentiu em seu coração? Você acha que o Espírito Santo estava trabalhando para efetivar o chamado do evangelho em sua vida? Você resistir naquela época?
2. Ao explicar às pessoas o chamado do evangelho, foram faltando alguns itens? Se assim for, o que ajudará a adicionar esses itens para a sua explicação do evangelho? Você acha que esses elementos são importantes a acrescentar? O que você mais precisa para fazer sua proclamação do evangelho é mais eficaz?
3. Antes de ler este capítulo, é retratada Jesus no céu, pessoalmente, falando as palavras do convite do evangelho para as pessoas, mesmo hoje? Se os não-cristãos começaram a pensar que é Jesus quem está falando, desta forma, como você acha que isso afetaria a sua resposta ao evangelho?
4. Você entende esses elementos do evangelho com clareza suficiente para apresentá-los aos outros? Você poderia abrir a Bíblia e encontrar facilmente quatro ou cinco versos adequado para explicar o apelo do

evangelho claramente para as pessoas? (Memorize os elementos do chamado do evangelho e explicar estes versos deve ser uma das primeiras disciplinas na vida de cada cristão.)

TERMOS ESPECIAIS

chamada eficaz
recurso externo
recurso interno
chamado do evangelho

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882- Litton, 239-55
1892

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875- Papa, 336-57
1876

1940 Wiley, 2:334-57

1960 Purkiser, 269-78

3. Batista

1767 Gill, 1:530-37, 2:121-31

1887 Boyce, 367-73

1907 Forte, 790-93

1917 Mullins, 365-68

1983-
1985 Erickson, 929-33

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:210-24, 371-93

1949 Thiessen, 257-63

1986 Ryrie, 324-25, 335-39

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 2:423-26, 502, 3:220-52

1934 Mueller, 364-65, 470-85

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:537-42 (3. 1.

1861 Heppe, 510-42

1871-
1873 Hodge, 2:639-732

1878 Dabney, 553-79

1937-
1966 Murray, CW 1:124-34, 143-65; 2:161-66 CW, CW 4:113-32; RAA 88-94

1938 Berkhof, 454-64

1962 Buswell, 2:157-68

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-
1992 Williams, 2:13-33

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem consideração explícita)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Aldrich, Joseph C. *Evangelismo Life-Style: Cruzando fronteiras tradicionais para alcançar os incrédulos do Mundo.* Multnomah, Portland, 1981.

Alleine, Joseph. *Guia de certeza para o céu.* Banner of Truth, Carlisle, Pensilvânia, 1978. Publicado pela primeira vez em 1672 como *um alarme aos não convertidos.*

Baxter, Richard. *Um Chamado aos não convertidos para virar e Live.* Reprints: Zondervan, Grand Rapids, 1953.

Coleman, Robert E. *O Plano Mestre de Evangelismo.* Revell, Old Tappan, NJ, 1963.

Hoekema, Anthony A. *Salvos pela Graça.* Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 68-92.

Kevan, Ernest F. *Salvação.* Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1973.

Little, Paul. *Como Give Away Your Faith.* Avaliado por Marie Little. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

Kennedy, D. James. *Evangelismo Explosivo.* 3ª ed. Tyndale, Wheaton, Illinois, 1983.

MacArthur, John F., Jr. *O Evangelho Segundo Jesus*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.

Murray, John. "Chamada eficaz". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 88-94.

Packer, JI "Chamar, chamar." Em [\[BRT\]](#) p.184.

---. *Evangelismo ea Soberania de Deus*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1961.

Wells, David F. *Deus, o evangelista: Como o Espírito Santo trabalha para levar homens e mulheres de fé*. Eerdmans, Grand Rapids, 1987.

PASSAGEM PARA SALVAR

Mateus 11:28-30: "Vinde a mim todos que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossa alma. Porque o meu jugo é suave eo meu fardo é leve. "

ANTHEM

"Eu ouvi a voz do Salvador"

Ouvi o Salvador dizer com ternura:

"Oh venha a mim, descanso, pecador carregado."

Como eu, meu Jesus cansado eu fui,

e, em seguida, doce conforto e paz pela fé recebê-Lo.

Ouvi o Salvador dizer: "Venha, beba;

Eu sou a fonte de resfriamento de saúde toda a sede. "

Com fé em Deus, do Deus vivo, olhei para o meu Emmanuel,

Eu encontrei a minha sede Ele saiu, e agora vivem nele

Eu ouvi sua voz doce dizer: "O mundo que eu sou a luz;

Olhe para mim e sede salvos por você morreu na cruz. "

Olhando para Cristo, então Ele encontrou o meu norte e sol;

E em que a luz da vida eu vou viver para sempre.

Autor: Horácio Bonar, [\[TRANS. DESCONHECIDO \(tirado de HINOS DA VIDA CRISTÃ # 103\)\]](#)

Capítulo 34

Regeneração

O que significa nascer de novo?

Explicação bíblica E BASES

A regeneração pode ser definida da *seguinte forma*: *A regeneração é o ato secreto de Deus pelo qual Ele dá uma nova vida espiritual.* Isso também é conhecido como "nascer de novo" (usando a linguagem de João 3:3-8).

A. Regeneração é a obra de Deus do começo ao fim

Em alguns dos elementos do pedido de resgate a ser estudado em capítulos posteriores, temos um ativo (isto é verdade, por exemplo, a conversão, santificação e perseverança). Mas na obra de regeneração não têm participação ativa. É inteiramente a obra de Deus. Veja esta, por exemplo, quando João fala sobre aqueles a quem Deus deu o poder de se tornarem filhos de Deus: "Eles não nasceram do sangue, ou pelos desejos naturais, ou por vontade humana, mas de Deus" (Jo 1:13). Juan especificado aqui que os filhos de Deus são aqueles que são "nascidos de Deus" e nossa "humana" não têm parte nem arte neste tipo de nascimento.

O fato de que somos passivos na regeneração também é evidente quando as Escrituras se referem a isso com expressões como "nascimento nos" ou "nascer de novo" (cf. Tiago 1:18, 1 Pedro 1:3, João 3:3-8). Nós não escolhemos que nós não escolhemos para viver fisicamente e nascimento: é algo que nos aconteceu. Da mesma forma, essas analogias na Escritura sugerem que somos inteiramente passivos na regeneração.

A soberania de Deus trabalhando na regeneração também foi predito na profecia de Ezequiel. Deus prometeu através do profeta que houve um tempo no futuro, que daria nova vida espiritual ao seu povo:

Vou te dar *um coração novo* e porei *um espírito novo* e tirarei o coração de pedra agora, e vos darei um coração de carne. Porei meu Espírito em vocês e eu seguirei meus decretos e obedeceram às minhas leis. ([Ezequiel 36.26-27](#))

Qual membro da Trindade é responsável pela produção de regeneração? Quando Jesus fala de ser "nascido do Espírito" (Jo 3:8), você indica que é especialmente Deus Espírito Santo, que produz regeneração. Mas outros

versículos também indicam o envolvimento de Deus Pai na regeneração. Paulo especifica que é Deus quem "nos deu vida juntamente com Cristo" (Ef 2:5, cf. Col 2:13). E Tiago diz que é o "Pai das luzes" que nos faz nascer de: "Ele escolheu para *nos* dar *gerou* pela palavra da verdade, que nós, como os primeiros frutos e melhor de sua criação" (Tiago 1:17 -18). [1] Finalmente, Pedro diz que Deus "a Sua grande *misericórdia*, *nos* regenerou pela ressurreição de Jesus Cristo" (1 Pedro 1:3). Concluímos que tanto Deus como o Pai eo Espírito Santo produzir regeneração.

O que é a relação entre o chamado eficaz [2] regeneração e?Como veremos mais adiante neste capítulo, a evidência é que a regeneração deve vir antes que nós possamos efetivamente responder à chamada para a fé salvadora. Podemos dizer, portanto, que a regeneração vem antes o resultado de uma chamada eficaz (nossa fé).Mas é mais difícil especificar a relação exata de tempo entre a regeneração ea proclamação humana do evangelho através do qual Deus realiza sua vocação eficaz. Pelo menos duas passagens sugerem que Deus nos regenera enquanto falamos em vocação eficaz. Pedro diz: "Para você ter nascido de novo, não de semente corruptível, mas incorruptível, *pela palavra de Deus que vive e permanece* ... E esta é a palavra do evangelho é pregado a vós" (1 Pt 1 : 23, 25).E Tiago diz: "Ele escolheu para nos dar gerou pela palavra da verdade, que nós, como os primeiros frutos e melhor de sua criação" (Tiago 1:18). Enquanto o evangelho vem a nós, Deus nos fala através desta, convocar-nos a sua presença (chamada eficaz) e nos dar uma nova vida espiritual (regeneração), de modo que somos capazes de responder em fé. Vocaçao eficaz é a obra do Pai *falando para nós com força* e regeneração é a obra de Deus Pai e Deus Espírito Santo *trabalhando poderosamente* em nós, para nos dar uma nova vida.Essas duas coisas devem ter acontecido simultaneamente quando Pedro estava pregando o evangelho na casa de Cornélio, porque enquanto ele estava pregando "o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviram a palavra" (Atos 10:44).

Às vezes, o termo *graça irresistível* [3] é usado em ligação com esta.Refere-se ao fato de que Deus chama as pessoas de forma eficaz e

também lhes dá feedback, e ambas as ações garantimos que iremos responder em fé salvadora. No entanto, a *graça irresistível* prazo está sujeito a ser mal interpretado, uma vez que *parece* implicar que as pessoas não tomam uma decisão voluntária e espontaneamente responder ao evangelho, que é uma idéia e uma compreensão errada do termo *graça irresistível*. Esta expressão nos preserva, no entanto, algo de valioso, pois indica que a obra de Deus entra em nossos corações para produzir uma resposta que é absolutamente verdade ... mas nós respondemos de forma voluntária. [4]

B. A natureza exata da regeneração é um mistério para nós

O que exatamente acontece na regeneração é um mistério para nós. Sabemos que, de alguma forma para nós, estávamos espiritualmente mortos (Ef 2:1), Deus nos gerou de novo e num sentido muito real, nós "nascer de novo" (João 3:3, 7, Ef 2:5, Col 2 : 13). Mas não entendemos como isso acontece ou o que exatamente Deus nos dá essa nova vida espiritual. Jesus diz: "O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sei de onde vem e para onde vai. Assim é com todos os nascidos do Espírito "(Jo 3:8).

As Escrituras são a regeneração como algo que afeta todo o nosso ser. Claro, "o espírito está vivo" a Deus após a regeneração (Ro 8:10), mas isso é simplesmente porque nós, como *pessoas inteiras* foram afetadas pela regeneração. Não só o nosso espírito estava morto antes, mas estávamos mortos para Deus em nossos delitos e pecados (Efésios 2:1). E não é correto dizer que tudo o que acontece na regeneração é que nosso espírito vem vivo (como alguns ensinam) [5] , porque *cada um de nós* é afetado por regeneração: "Portanto, se alguém está em Cristo é *uma nova criação*. O velho passou, tornou-se novo! " (2 Coríntios 5:17).

Porque a regeneração é uma obra de Deus dentro de nós o que nos dá vida nova, é correto concluir que é um *sucesso instantâneo*. Ocorre apenas uma vez. Numa altura em que estamos mortos espiritualmente, e no momento seguinte, temos uma nova vida espiritual em Deus. No entanto, nem sempre sabe exatamente quando esta mudança ocorre instantaneamente. Especialmente as crianças que crescem em um lar cristão, ou pessoas que freqüentam os cultos de adoração ou grupo de estudo da

Bíblia por um tempo e crescer gradualmente na sua compreensão do evangelho, não pode ser uma crise com dramática uma mudança radical de comportamento que faz um "pecador endurecido" em um "santo cristão", mas, no entanto, em algum ponto que a mudança ocorre instantaneamente, quando Deus através do Espírito Santo, de uma forma invisível, desperta a vida espirito dentro de nós. A mudança *vai tornar-se evidente* ao longo do tempo nas formas de comportamento e os desejos que agora são aceitáveis a Deus.

Em outros casos (na verdade, provavelmente a maioria deles quando os adultos tornam-se cristãos) a regeneração ocorre em um momento claramente reconhecível em que a pessoa percebe que antes estava separado de Deus e morto espiritualmente, mas imediatamente depois de uma consciência clara de uma nova vida espiritual dentro dele. Os resultados podem ser vistos ao mesmo tempo: uma genuína confiança em Cristo para sua salvação, uma certeza do perdão dos pecados, um desejo de ler a Bíblia e orar (e uma sensação de que estas são significativas atividades espirituais) são prazer na adoração, sente o desejo de comunhão cristã, um sincero desejo de ser obediente à Palavra de Deus como encontrado nas Escrituras, e um desejo de contar aos outros sobre Cristo. As pessoas podem dizer algo como: "Eu não sei exatamente o que aconteceu, mas até agora eu não confiar em Cristo como a minha salvação. Ainda questionando as coisas e tinha dúvidas em minha mente. Mas depois desse momento percebi que ele confiava em Cristo, e ele era o meu Senhor. Algo aconteceu no meu coração. " [6] No entanto, mesmo nestes casos não estamos inteiramente certo o que exatamente aconteceu. É como Jesus disse sobre o vento: ouvimos o som e ver os resultados, mas não podemos realmente ver o próprio vento. Assim, com o Espírito Santo em nossos corações.

C. Nesse sentido de 'regeneração', que ocorre antes de salvá-fé

Usando os versos citados acima, definimos a regeneração como o ato de Deus a vida despertar espiritual dentro de nós e leva-nos da *morte espiritual* à *vida espiritual*. Com base nesta definição é natural para compreender que a regeneração vem antes de salvar fé. É realmente essa obra de Deus que nos

permite responder a Deus com fé. No entanto, quando dizemos que é "antes de" fé salvadora, é importante lembrar que geralmente vêm tão perto uns dos outros que geralmente os vemos como estão acontecendo simultaneamente. Assim como Deus direciona sua chamada eficaz do evangelho, regenera-nos e nós respondemos em fé e arrependimento a este apelo. Assim, *a partir de nossa perspectiva*, é difícil dizer qualquer diferença em termos de tempo, especialmente porque a regeneração é uma obra espiritual que não podemos perceber com nossos olhos, nem entendam com nossas mentes.

No entanto, há várias passagens que nos dizem que essa obra de Deus em segredo e oculto na nossa mente é, na verdade, antes de responder a Deus em fé salvadora (embora muitas vezes ele pode vir apenas alguns segundos depois de responder). Quando se fala em regeneração com Nicodemos, Jesus disse: "Quem não nascer da água e do Espírito, *ele não pode entrar no reino de Deus*" (Jo 3:5). Agora, entramos no reino de Deus, quando nos tornamos cristãos na conversão. Mas Jesus diz que devemos ser "nascido do Espírito" antes de podermos fazer isso. [7] Nossa incapacidade de vir a Cristo por nós mesmos, sem o trabalho inicial de Deus dentro de nós, também é enfatizada quando Jesus diz: "Ninguém pode vir a mim se o Pai atrai aquele que me enviou" (Jo 6:44); e "É por isso que eu disse que ninguém pode vir a Mim a não ser que tenha concedido o Pai" (Jo 6:65). Essa ação interna de regeneração é belamente descrito quando Lydia Lucas diz: "Enquanto eu ouvia, *o Senhor lhe abriu o coração* para responder à mensagem de Paulo" (Atos 16:14). Primeiro, o Senhor lhe abriu o coração, então ela foi capaz de prestar atenção à pregação de Paulo e responder com fé.

Em vez disso, Paulo nos diz: "A menos que o Espírito não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele é uma loucura. Você não consegue entender porque elas se discernem espiritualmente "(1 Coríntios 2:14). Ele também diz sobre o povo de Cristo: "Ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus" (Romanos 3:11).

A solução para esta morte espiritual e incapacidade de responder só vem quando Deus nos dá nova vida interior: "Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu grande amor por nós, nos deu vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos "(Ef 2:4-5). Paulo também diz: "Antes de receber a circuncisão, vocês estavam mortos em seus pecados. Mas Deus nos deu a vida em união com Cristo, para perdoar todos os pecados "(Cl 2:13). [8]

A idéia de que a regeneração vem antes de guardar a fé não é algo que os evangélicos hoje sempre entender. Às vezes as pessoas vão tão longe a ponto de dizer algo como: "Se você crê em Cristo como Salvador, então (depois de criar) nasce de novo." Mas nunca as próprias Escrituras dizem que. As Escrituras são o novo nascimento como algo que Deus faz em nós para que possamos acreditar.

A razão que os evangélicos pensam frequentemente que a regeneração vem após a fé salvadora é para *ver os resultados* (amor a Deus e Sua Palavra, e abandonar o pecado) *depois que* as pessoas chegam à fé, e pensar regeneração deve vir após a fé salvadora. Mas aqui temos de decidir sobre a base do que as Escrituras nos dizem, porque a própria regeneração não é algo que vemos ou conhecemos diretamente: "O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não posso dizer de onde vem e para onde vai. Assim é com todos os nascidos do Espírito "(Jo 3:8).

Porque os cristãos tendem a se concentrar *nos resultados* de regeneração, ao invés de na ação oculta mesmo espiritual de Deus, algumas declarações de fé evangélica ter contido expressão que sugere que a regeneração vem após a fé salvadora. Por exemplo, a declaração de fé da Igreja Evangélica Livre da América (que tem sido adotado por algumas outras organizações evangélicas) diz:

Acreditamos que a verdadeira igreja é composta de todas as pessoas que *através da fé salvadora em Jesus Cristo foram regenerados pelo Espírito Santo* yestán unidos no corpo de Cristo, do qual ele é a cabeça (parágrafo 8).

Aqui a palavra "regeneração" aparentemente se refere à *evidência externa da regeneração* visto numa mudança de vida, a prova certamente vem após a fé salvadora. Assim, "nascer de novo" não é em termos de

recepção inicial de uma nova vida, mas em termos de *mudança total de vida* que dela resulta. Se a regeneração "termo é entendido, desta forma, seria verdade que a regeneração vem depois de salvar fé.

No entanto, se quisermos usar uma linguagem que está em conformidade com o máximo com o próprio texto das Escrituras, que seria melhor para limitar o significado da palavra "regeneração" para o trabalho *inicial* e instantânea de Deus no qual ele dá-nos a vida espiritual. Em seguida, enfatizamos que não vemos a regeneração em si, mas apenas os resultados do mesmo em nossas vidas, e que a fé em Cristo para a salvação é o primeiro resultado que vemos. Na verdade, nós nunca podemos saber que foram regenerados até que nós vamos na fé a Cristo, porque isso é uma evidência externa de que dentro do trabalho e se esconder de Deus em nós. Uma vez que nos aproximamos de Cristo com a fé salvadora, sabemos que nascemos de novo.

Para fins de implementação, devemos entender que a explicação da mensagem do evangelho nas Escrituras não assumir a forma de um mandamento: ". Acreditam no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" "nascido de novo e ser salvo", mas sim [9] Este modelo é consistente na pregação do evangelho no livro de Atos, e também na descrição do evangelho que aparece nas epístolas.

D. Genuína regeneração deve trazer resultados da vida

Em uma seção anterior vimos um belo exemplo do primeiro resultado de regeneração na vida de uma pessoa quando Paulo disse a mensagem do evangelho a Lydia, "enquanto eu ouvia, o Senhor lhe abriu o coração para responder à mensagem de Paulo» (Atos 16:14, cf. Jo 6:44, 65; 1 Pedro 1:3). Da mesma forma, João diz: "Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é *nascido de Deus*" (1 João 5:1). [10] Mas há outros resultados de regeneração, muitos dos quais são especificados na Primeira Epístola de João. Por exemplo, João diz: "Nenhum homem é nascido de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele, *não pode praticar o pecado*, porque é nascido de Deus" (1 João 3:9). João está explicando aqui que uma pessoa nasce de novo tem uma "semente" (poder

espiritual que gera a vida e faz crescer) dentro dele, e que isso leva as pessoas a viver uma vida livre para continuar pecando. Isso não significa, é claro, que o crente terá uma vida perfeita, mas apenas que seu estilo de vida não vai ser ter vivido continuamente em pecado. Quando perguntamos às pessoas para caracterizar a vida de um regenerado, o adjetivo que vem à mente deve ser "pecador", mas sim a "obediência de Cristo" ou "obediente às Escrituras." Devemos notar que João diz que isto é verdade para todo aquele que nasceu de novo: ". *Nenhum* é nascido de Deus não comete pecado" Outra maneira de olhar é dizendo que "todo aquele que pratica a justiça é nascido de Deus" (1 Jo 2:29).

Um verdadeiro amor de Cristo como dar um resultado específico na vida: "O amor vem de Deus, e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus" (1 João 4:7). Outro efeito do novo nascimento é que o crente vence o mundo: "Nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus comandos. E estes não são difíceis de encontrar, porque todo aquele que é nascido de Deus vence o mundo "(1 Jo 5:3-4). John explica aqui que a regeneração nos dá a capacidade de superar as pressões e tentações do mundo que de outra forma nos impedem obedecer aos mandamentos de Deus e seguir os seus passos. João diz que nós podemos superar essas pressões e que os mandamentos de Deus "são difíceis de cumprir", mas, ele implica, vai ser um pouco uma experiência alegre. Passa a explicar que o processo pelo qual obtemos a vitória sobre o mundo para continuar na fé: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 João 5:4).

Finalmente, João nos diz que um outro resultado da regeneração é *proteger-nos de Satanás*: "Sabemos que é nascido de Deus é pecado, Jesus Cristo, nascido de Deus o protege, *eo Maligno não chega touch*"(1 Jo 5:18). Embora os ataques podem vir de Satanás, John garante a seus leitores que "aquele que está em vocês é mais poderoso do que o do mundo" (1 Jo 4:4), o poder superior do Espírito Santo dentro de nós manter a salvo do dano mal espiritual nos propõe.

Devemos entender que João enfatiza que estes são resultados *necessários* nas vidas daqueles que nasceram de novo. Se há uma genuína

regeneração na vida de um crente, acreditar que Jesus é o Cristo e *abster-se* de continuar uma vida em pecado e amar o seu irmão, *superar* as tentações do mundo para ser *mantido a salvo* de dano espiritual definitivo maligna. Estas passagens mostram que é impossível para uma pessoa ser regenerada e não verdadeiramente convertido. [11]

Outros resultados da regeneração são mencionados quando Paulo fala do "*fruto do Espírito*", que é o resultado que vem à vida quando o poder do Espírito Santo está presente e trabalhando dentro de cada crente. "O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto-controle" (Gl 5:22-23). Se houver uma regeneração real, estes elementos do fruto do espírito irá tornar-se cada vez mais evidente na vida da pessoa. Por outro lado, aqueles que são incrédulos, incluindo aqueles que se dizem crentes, mas eles não são, claramente não têm traços de caráter tais em suas vidas. Jesus disse aos seus discípulos: Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm até vós vestidos como ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore ruim dá fruto ruim. Uma árvore boa não pode dar maus frutos e uma árvore má não pode dar bons frutos. Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. Portanto, pelos seus frutos os conhecereis. (Mt 7:15-20)

Nem Jesus nem Paulo nem João indicou que a atividade da igreja ou os milagres são a prova de regeneração. Em vez de apontar os traços de caráter na vida. De fato, imediatamente após os versos acima citados Jesus avisa que no dia do juízo muitos vão dizer: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome e em teu nome não expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?' Então diga-lhes *claramente*: *Nunca vos conheci*. Longe de mim, malfeiteiros! " (Mt 7:22-23). A profecia, exorcismo, muitos milagres extraordinários e sinais em nome de Jesus (para não mencionar muitos outros tipos de intensa atividade na igreja no poder e na capacidade da carne durante talvez várias décadas de vida pessoal) não fornecem evidências convincente evidência de que uma pessoa tenha realmente nascido de novo. Aparentemente, isso pode ocorrer no homem natural por suas próprias forças, ou mesmo com a ajuda do diabo. Mas o amor genuíno por Deus e

seu povo, obediência sincera a Seus mandamentos, e traços de caráter semelhantes aos de Cristo, que Paulo chama o fruto do Espírito, mostrado de forma consistente ao longo da vida da pessoa, eles podem produzir Satanás nem qualquer homem ou mulher, naturalmente, por suas próprias forças. Isso só vem através do Espírito Santo dentro da pessoa e dá-lhe nova vida.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você nasceu de novo? Há evidência do novo nascimento em sua vida? Você se lembra de um momento específico em que a regeneração ocorreu em sua vida? Você pode descrever como você sabia que algo tinha acontecido?
2. Se você (ou um amigo que o acompanha) não é seguro para nascer de novo, o que é que a Bíblia incentiva você a fazer para melhorar a segurança (ou verdadeiramente nascido de novo pela primeira vez)?
(Nota:.. Para um estudo mais abrangente sobre o arrependimento e a fé salvadora no próximo capítulo)
3. Você estava pensando antes que a regeneração precede a fé salvadora? Você está agora convencido de que ou há ainda algumas questões em sua mente?
4. O que você acha sobre o fato de que seu retorno foi totalmente a obra de Deus, e você não contribuir em tudo acontecer? Como se sente sobre si mesmo? Como ele se sente a respeito de Deus? Por analogia, como você se sente sobre o fato de que quando você nasceu, não tinha nem a arte nem parte na decisão?
5. Existem áreas de sua vida em que os resultados de regeneração não são claras? Você acha que é possível que um crente é regenerado e depois estagnar espiritualmente a fim de que mostra um crescimento muito pequeno? Que circunstâncias podem levar uma pessoa que levaria à estagnação e falta de crescimento (se isso é possível), mesmo se a pessoa mesmo realmente nasceu de novo? Como tipo de igreja você freqüenta, a educação que você recebe, você tem comunhão cristã, ea

regularidade de sua vida lendo a Bíblia e oração afetam a vida eo crescimento do crente?

6. Se a regeneração é totalmente a obra de Deus e do homem não pode fazer nada para produzir, o que bom é pregar o evangelho? É de certa forma absurdo ou até mesmo cruel para pregar o evangelho e pergunte a uma pessoa para responder quando sabemos que não podemos responder, porque ele está morto espiritualmente? Como você resolver esse problema?

TERMOS ESPECIAIS

graça irresistível

Renascido

nascer da água

nascido do Espírito

regeneração

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 320-28

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 282-364

1892-1894 Miley, 2:327-36

1960 Purkiser, 292-97

3. Batista

1767 Gill, 2:107-21

- 1887 Boyce, 373-82
1907 Forte, 809-29
1917 Mullins, 385-89
1983-1985 Erickson, 932-33, 942-46

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 6:104-21
1949 Thiessen, 271-76
1986 Ryrie, 325-26

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 2:498-501
1934 Mueller, 363-64

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:592-621 (3. 3)
1724-1758 Edwards, 543-65, 849-55
1861 Heppe, 518-27
1871-1873 Hodge, 2:682-732, 3:3-40
1878 Dabney, 579-99
1887-1921 Warfield, *BTS* 351-74; *SSW* 2:321-24
1889 Shedd, 2b, 490-528

1937-1966 Murray, *CW* 2:167-201; *RAA* 95-105

1938 Berkhof, 465-79

1962 Buswell, 2:168-75

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:35-59

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 219-49

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:991-1005

Outros trabalhos

Hoekema, Anthony A. "Regeneração. " Em *Saved by Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 93-112.

Kevan, EF da Salvação. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1973.

Packer, JI "Regeneração. " Em *EDT* p.924-26.

Toon, Peter. *Born Again: Um Estudo Bíblico e Teológico da Regeneração*. Baker, Grand Rapids, 1987.

PASSAGEM PARA SALVAR

João 3:5-8: Garanto-vos que todo aquele que não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus, disse Jesus. O que é nascido da carne é carne eo que é nascido do Espírito é espírito. Não se surpreenda que eu disse, 'Você precisa nascer de novo. " O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sei de onde vem e para onde vai. Assim é com todos os nascidos do Espírito.

ANTHEM

"Longe de meu Pai Deus"

Este hino maravilhosamente expressa graças a Deus pelo fato de que, embora não saiba, ele olhou para cima, forjado em nossos corações de uma maneira misteriosa, e permitiu-nos a acreditar, antes de chegarmos a confiar nele.

1. Longe de meu pai eu encontrei Deus através de Jesus,

Por sua graça e seu amor foi salvo por ele.

Jesus é o Senhor, minha esperança eterna;

Ele me amou e me salvou em tua graça concurso.

2. Em Jesus, meu Salvador Eu coloquei a minha confiança;

Tudo que eu preciso fornece em abundância.

3. Perto da minha Bom Pastor viver cada dia;

Toda a graça em seu Senhor é a minha alma.

AUTOR: FANNY J. CROSBY, TRAD. Thomas Garcia (tirado BATISTA HINÁRIO # 356)

Capítulo 35

(Fé e arrependimento) Conversão

Qual é o verdadeiro arrependimento? O que é fé salvadora? As pessoas podem aceitar Jesus como

Salvador e não como Senhor?

Explicação bíblica E BASES

Os dois últimos capítulos ter explicado como o próprio Deus (através da pregação da Palavra), estendemos o apelo do evangelho, e através do Espírito Santo nos regenera dando uma nova vida espiritual dentro de nós. Neste capítulo, vamos discutir a nossa resposta ao chamado do evangelho. A conversão pode ser definido da seguinte forma: *A conversão é nossa resposta dispostos ao chamado do evangelho, por que sinceramente nos arrependeremos de nossos pecados e colocar nossa confiança em Cristo para a salvação.*

A palavra *conversão* significa "ir" e aqui denota-se espiritualmente, abandonando o pecado a Cristo. Examinamos cada um desses elementos de

conversão, e em certo sentido, não importa qual estudamos em primeiro lugar, porque nenhum deles pode acontecer sem o outro, e tem que acontecer juntos quando a verdadeira conversão acontece. Como o objetivo deste capítulo, a primeira fé e arrependimento.

A. O verdadeira fé salvadora inclui a aprovação, conhecimento e confiança pessoal

1. Só o conhecimento não é suficiente. Poupança de fé pessoal nas Escrituras como eles a entendem, envolve mais do que mero conhecimento. Claro, devemos *ter algum conhecimento de quem é Cristo eo que ele fez*, porque "como crerão naquele de quem não ouviram falar?"(Romanos 10:14). Mas o conhecimento sobre os *fatos* da vida, morte e ressurreição de Cristo por nós não é suficiente, porque as pessoas podem conhecer os fatos, mas rebeldes contra eles ou não gosta.Por exemplo, Paulo diz-nos que muitas pessoas conhecem as leis de Deus, mas não quer: "Eles sabem que de acordo com o justo decreto de Deus que aqueles que praticam tais coisas merecem a morte, mas não só continuar, mas realmente a praticá-los aprovam os que as praticam "(Romanos 1:32). Até os demônios sabem quem é Deus e conhecer os fatos sobre a vida de Jesus e sua obra de salvação, como diz James, "Você acha que há um só Deus? Magnífico! Até os demônios crêem e tremem "(Tiago 2:19). Mas, certamente, esse conhecimento não quer dizer que os demônios vão salvar.

2. O conhecimento ea aprovação não são suficientes. Além disso, basta conhecer os fatos e *aprovar ou concordar* que elas são verdadeiras, não é suficiente.Nicodemos sabia que Jesus tinha vindo de Deus, porque ele disse: "Rabi, sabemos que você é um professor que veio de Deus, porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus está com ele" (Jo 3:02 .) Nicodemos tinha avaliado a situação, incluindo os ensinamentos de Jesus e seus milagres extraordinários, e havia uma conclusão correta a partir desses fatos: Jesus era um professor que tinha vindo de Deus. Mas só isso não significa que Nicodemos tinha uma fé salvadora, porque eu ainda tive que colocar sua confiança em Cristo como Salvador, ainda tinha a "acreditar nele". Rei Agripa é outro exemplo de nosso conhecimento e aprovação sem

fé salvadora. Paul percebeu que Agripa sabia e, aparentemente, visto com a aprovação das Escrituras judaicas (o que hoje conhecemos como o Velho Testamento). Quando Paulo estava aparecendo no tribunal diante dele, disse a Agripa: "ó rei Agripa, você acredita nos profetas? Eu sei que sim! " (Atos 26:27). Mas eu tinha fé salvadora, porque ele disse a Paulo: "Um pouco mais e me convencer a tornar-se cristão" (Atos 26:28).

3. Devo decidir e confiar em Jesus para se salvar. Além do conhecimento dos fatos do evangelho e à aprovação destes fatos, a fim de ser salvo, eu preciso decidir a depender de Jesus para me salvar. Quando ele deixou de ser um observador interessado dos fatos da salvação e os ensinamentos da Bíblia para ser alguém que entra em um novo relacionamento com Jesus Cristo como uma pessoa viva. Podemos, portanto, definir, a graça salvadora da seguinte forma: *A fé salvadora é confiar em Jesus Cristo como uma pessoa que vive para o perdão dos pecados ea vida eterna com Deus.*

Esta definição enfatiza que a fé salvadora não é apenas uma crença em certos *fatos*, mas a *confiança pessoal em Jesus* como salvador. Como explicado nos capítulos seguintes, a salvação é mais do que apenas o perdão dos pecados ea vida eterna, mas quando alguém vem a Cristo inicialmente raramente percebem a extensão das bênçãos da salvação por vir. Além disso, nós poderíamos corretamente resumir as duas principais preocupações da pessoa que confia em Cristo como o "perdão dos pecados" e "vida eterna com Deus." Claro, a vida eterna com Deus inclui questões como a declaração de justiça diante de Deus (parte da lógica, como é explicado no próximo capítulo), a adoção, santificação e glorificação, mas essas coisas podem ser entendidas em detalhes mais tarde. O que mais preocupa um incrédulo que vem a Cristo é o fato de que o pecado separou da comunhão com Deus para o qual fomos criados. O incrédulo vem a Cristo para o pecado e culpa são removidos e em um relacionamento genuíno com Deus que dura para sempre.

A definição enfatiza a *confiança pessoal* em Cristo, e não apenas acreditar fatos sobre Jesus. Porque a fé salvadora nas Escrituras envolve esta confiança pessoal, a palavra "confiança" é um termo melhor para usar na

cultura contemporânea que a palavra "fé" ou "crença". A razão é que nós podemos "acreditar" que algo é verdadeiro sem um compromisso pessoal ou dependência envolvida nele. Eu posso *acreditar* que Canberra é a capital da Austrália, ou 7 multiplicado por 6 dá 42, mas sem um compromisso pessoal ou dependência de alguém pelo simples fato acreditar. A palavra *fé*, por outro lado, às vezes é usado hoje para se referir a um compromisso quase irracional de algo, embora haja uma forte evidência contra uma classe de decisão irracional acreditar em algo que temos certeza que *não* é verdade.(Se o seu time de futebol favorito continua a perder jogos, alguém pode tentar incentivá-lo a "ter fé", apesar de todos os fatos apontam na direção oposta). Nesses dois sentidos populares, as palavras "acredita" e "fé" são contrárias ao senso bíblico. [1]

A palavra *confiança* é mais próximo do conceito bíblico, já que estamos familiarizados com pessoas de confiança a cada dia. Quanto mais conhecemos uma pessoa e essa pessoa que vemos em um estilo de vida que justifica a confiança, mais somos encorajados a colocar a nossa confiança em que a pessoa realizar o que promete, ou agir de maneiras que nós podemos confiar. O sentido pleno de confiança pessoal é encontrada em várias passagens da Escritura em que a fé salvadora inicial é expressa em termos muito pessoais, muitas vezes usando analogias tiradas de relações pessoais. João diz: "Mas a todos quantos *o receberam*, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1:12). João fala de receber Cristo, da mesma forma temos um convidado em nossa casa.

João 3:16 diz: "... que todo aquele que *nele crê não* pereça, mas tenha a vida eterna." João usa aqui uma declaração surpreendente quando ele simplesmente diz: "Todo aquele que acredita nele" (isto é, acreditando que o que ele diz é verdadeiro e confiável), mas diz: "quem acredita nele" . A frase grega *eis Auton pisteuo* poderia ser traduzido como "acreditar nele" com um sentimento de confiança que vai dentro e descanso em Jesus como pessoa. Leon Morris pode dizer: "A fé, para João, é uma atividade que leva os homens de si mesmos e os torna um só com Cristo." Compreende a frase

grega *eis pisteuo* como um indício significativo de que a fé do Novo Testamento não é apenas um assentimento intelectual, mas inclui um "elemento moral de confiança pessoal." [2] Uma expressão que era raro ou talvez inexistente no mundo secular fora do grego do Novo Testamento, mas era muito apropriado para expressar confiança pessoal em Cristo, que está envolvido na fé salvadora.

Jesus fala de "ir ter com ele" em vários lugares. Ele diz: "Tudo o que o Pai me dá *virá a mim*, e quem vem a mim não, a rejeição" (Jo 6:37). Ele também diz: "Se alguém tem sede, *venha a mim* e beba!" (Jo 7:37). De forma semelhante, diz: "*Vinde a mim* todos que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossa alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve" (Mt 11:28-30). Nestas passagens temos a idéia de ir a Cristo, para aceitação, água viva para beber, descanso e instrução. Tudo isso fornece uma imagem intensamente pessoal do que é na fé salvadora. O autor de Hebreus nos pede para lembrar que Jesus está vivo no céu e pronto para receber-nos: "Portanto, ele é capaz de salvar totalmente os que por ele chegam a Deus, *pois vive sempre* para interceder por eles" (He 7:25). Jesus aparece aqui (como muitas vezes no Novo Testamento) como alguém que agora está vivo no céu, sempre capaz de ajudar aqueles que vêm com ele.

O teólogo reformado JI Packer cita os parágrafos seguintes do britânico escritor puritano John Owen descrevendo o convite de Cristo para responder a fé pessoal.

Esta é a palavra que ele vai falar com você: Por que morrer? Por que perecem? Por que não tenha piedade de sua alma? Pode suportar o seu coração, ou pode se as vossas mãos, no dia da ira vindoura?

Vinde a mim ... e ser salvo, venha a mim e eu vos darei descanso de todos os seus pecados, tristezas, medos, fardos e dar descanso à sua alma. Venha, eu lhe imploro, deixe tudo hesitação, toda a demora, não deixe mais para outro dia, a eternidade é a sua porta. Não me odeie tanto você quer morrer em vez de aceitar a minha libertação.

Estas coisas e outras semelhantes são o que o Senhor Jesus Cristo continuamente declara, proclama, orar e exorta as almas dos pecadores. Ele faz ... pela pregação da Palavra, como estando presente com você, como se ele estivesse entre nós, e falando pessoalmente a cada um. Ele ... nomeou ministros do evangelho para aparecer diante de vocês e interagir com você em seu nome, repito o convite e eles dão em seu nome. ([2 Coríntios 5:19-20](#)) [3]

Com este conceito da verdadeira fé do Novo Testamento em mente, agora vemos que quando uma pessoa vem a Cristo, confiando Nele, os três elementos devem estar presentes. Deve haver algum conhecimento básico ou *compreensão* das verdades do evangelho. Também deve ser *aprovado* dessas verdades, ou concordam com eles. Este acordo inclui a convicção de que o que ele diz que o evangelho é verdadeiro, especialmente o fato de que eu sou um pecador necessitado de salvação e de que Cristo é o único que pagou a penalidade pelos meus pecados e me dá a salvação. Também inclui a percepção de que eu preciso confiar em Cristo para a salvação e que ele é o único caminho para Deus e os únicos meios previstos para a minha salvação. Esta aprovação das verdades do evangelho vai envolver o desejo de ser salvo através de Cristo. Mas isso ainda está aquém da fé salvadora. Isso só vem quando uma decisão é feita por escolha de confiar em Cristo e *confiam* nele como Salvador. Esta decisão pessoal a confiar em Cristo é algo que você faz com o coração, a faculdade central de todo o ser que faz um compromisso como uma pessoa.

4. A fé deve aumentar com o aumento de nosso conhecimento. Ao contrário do que o atual conceito secular de "fé", a fé verdadeira Novo Testamento não é algo que fica mais forte por ignorância ou por crença contra a evidência. Pelo contrário, a fé salvadora é consistente com o entendimento de conhecimento e verdade dos fatos. Paulo diz: "Assim também a fé vem pelo ouvir a mensagem ea mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" ([Romanos 10:17](#)). Quando as pessoas têm informação real sobre Cristo, eles são mais capazes de colocar sua confiança nele. Além disso, quanto mais sabemos sobre ele e sobre o caráter de Deus revelado em Cristo, mais podemos colocar nossa confiança nele. Assim também a fé não

é enfraquecida com o conhecimento, mas deve aumentar com o verdadeiro conhecimento.

No caso da fé salvadora em Cristo, o nosso conhecimento do que vem por acreditar em uma testemunha confiável ele. Aqui, o testemunho confiável acreditamos que são as palavras da Escritura. Uma vez que eles são formados nas próprias palavras de Deus são totalmente confiáveis, e obter um verdadeiro conhecimento de Cristo através deles. Para isso é porque "a fé vem por ouvir a mensagem ea mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo" (Romanos 10:17). Em nossa vida diária, chegamos a acreditar em muitas coisas quando ouvimos o testemunho de um confiável ou confiável. Este tipo de decisão é ainda mais justificado aqui, quando as palavras de Deus nos dar este testemunho e nós acreditamos.

B. Fé e arrependimento devem aparecer juntos

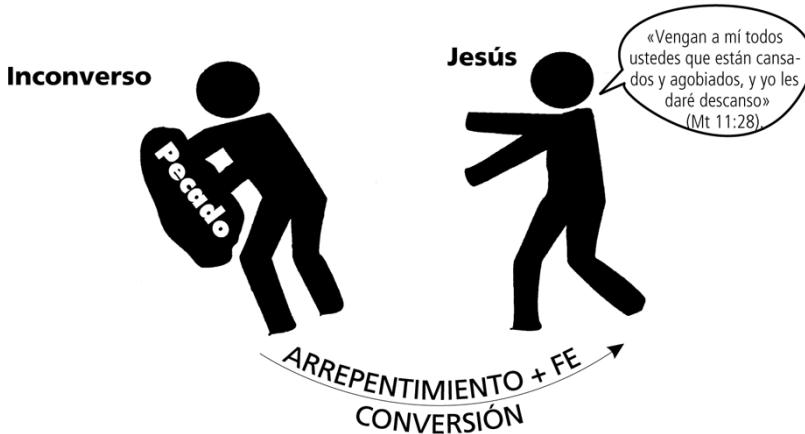
Podemos definir o arrependimento da *seguinte forma: O arrependimento é uma profunda tristeza pelo pecado, uma renúncia ao pecado e um propósito sincero de esquecê-lo e caminhar em obediência a Cristo.*

Esta definição indica que o arrependimento é algo que acontece em um momento específico no tempo, e não é equivalente a uma demonstração de mudança no estilo de vida da pessoa, o arrependimento como a fé, é uma *compreensão intelectual* (que o pecado é mau), a *aprovação emocional* dos ensinamentos das Escrituras sobre o pecado (a tristeza pelo pecado e abominação do pecado), a *decisão pessoal* anda longe dele (a renúncia do pecado e da decisão que esquecê-lo e, em vez levar uma vida de obediência a Cristo). Não podemos dizer que um tem que viver essa mudança de vida por um tempo antes que o arrependimento pode ser verdadeira porque, caso contrário tornar-se uma classe de arrependimento obediência que poderia crescer para merecer a salvação para nós mesmos. Claro que, arrependimento genuíno irá resultar numa mudança de vida. Uma pessoa verdadeiramente arrependida começará imediatamente a viver uma vida mudou, e nós podemos chamar isso de mudança de vida o fruto do arrependimento. Mas nunca devemos tentar exigir que haja um período de

tempo em que uma pessoa vive uma vida mudada antes que nós possamos garantir o perdão. O arrependimento é algo que acontece no coração, que envolve toda a pessoa em uma decisão de abandonar o pecado.

É importante perceber que a tristeza simples para nossas ações, ou mesmo remorso profundo por nossas ações, e não um arrependimento genuíno se não for acompanhada por uma decisão sincera de esquecer o pecado cometido contra Deus. Paulo diz: "os judeus e os gregos pediram que eles se voltem *para Deus* ea fé em nosso Senhor Jesus" (Atos 20:21). Ele diz que ficou encantado com a experiência do Corinthians não ", porque eles têm muito triste, mas porque a sua tristeza levou ao arrependimento.... *A tristeza que vem de Deus produz um arrependimento que leva à salvação, que ninguém se arrepende, enquanto a dor mundana produz a morte*" (2 Coríntios 7:9-10). A tristeza do mundo pode envolver grande sofrimento para as ações e provavelmente também o medo de punição, mas não uma renúncia genuína do pecado e um firme propósito de esquecê-la na vida. Hebreus 12:17 diz que Esaú chorou como resultado de suas ações, mas realmente não se arrepender do fato. Além disso, como 2 Coríntios 7:9-10, até mesmo a tristeza do real é apenas um fator que leva ao arrependimento genuíno, mas que a tristeza não é em si um coração sincero decisão na presença de Deus que fala de um arrependimento genuíno .

O arrependimento ea fé Escrituras juntos como diferentes aspectos do ato de vir a Cristo para a salvação. Não que uma pessoa torna-se primeiro pecado, e então confiar em Cristo, nem os que primeiro esperamos em Cristo e, em seguida, se afasta do pecado, mas que as duas coisas acontecem simultaneamente. Quando nos voltamos para Cristo *para a* salvação dos nossos pecados, estamos ao mesmo tempo afastando-se os pecados de que estamos pedindo a Cristo para nos salvar.Se não, a volta de Cristo para a salvação dos nossos pecados é improvável que somos sinceros para ir com ele ou confiar nele.



A conversão é uma AÇÃO INDIVIDUAL PARA TORNAR-SE DO PECADO em arrependimento e CHAMADA EM FÉ DO CRISTO

Tabela 35,1

O fato de que o arrependimento ea fé são dois lados diferentes da mesma moeda, ou dois aspectos diferentes do mesmo evento de conversão, podemos ver claramente na Tabela 35.1.

Neste diagrama, a pessoa que verdadeiramente se voltam para Cristo para a salvação deve, ao mesmo tempo deixar de ir pecado que tem vindo a realizar dentro e fora do que o pecado para vir a Cristo. Assim, nem arrependimento nem a fé em primeiro lugar, tem que aparecem juntos. John Murray fala da "fé penitente" e "crente arrependimento." [4]

É, portanto, manifestamente contrária à prova do Novo Testamento falam sobre a possibilidade de verdadeira fé salvadora, sem ter qualquer arrependimento do pecado. Também é contrário ao Novo Testamento falam da possibilidade de que alguém aceita a Cristo como "Salvador" mas não "como Senhor", se isso significa simplesmente que a salvação depender dele para propor, mas não longe do pecado e ser obediente a Cristo a partir de do tempo.

Algumas vozes proeminentes dentro do Cristianismo evangélico diferem a partir dessa visão, argumentando que uma apresentação do evangelho requer *o arrependimento* e a fé é realmente pregando a salvação pelas obras. Eles argumentam que a perspectiva que defendemos neste capítulo, que o arrependimento e a fé devem caminhar juntas, é um falso evangelho de "salvação mansão." Ele diz que a fé salvadora exige apenas confiar em Cristo como Salvador e apresentar a Ele como Senhor é um passo opcional que ocorre depois, mas não é necessário para a salvação. Para muitos que ensinam esta visão, a fé salvadora exige apenas ser intelectualmente de acordo com as verdades do evangelho. [5]

Quando Jesus diz aos pecadores: "Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobre carregados, e eu vos aliviarei" acrescenta imediatamente: "Tomai meu jugo e aprendei de mim" (Mt 11:28-29). Venha ele inclui tomar o seu jugo sobre nós, se submeter à sua liderança, aprender com ele e ser obediente. Se não estamos dispostos a assumir tal compromisso, mas não temos realmente colocar a nossa confiança nele.

Quando a Escritura fala de confiar em Deus ou de Cristo, muitas vezes dizem que a crença ao arrependimento genuíno. Por exemplo, Isaías dá testemunho eloquente a mensagem de que é típico de muitos dos profetas do Antigo Testamento:

Buscai ao Senhor enquanto se pode achar;
chamá-lo enquanto está perto.

Deixe o ímpio o seu caminho,
eo homem maligno os seus pensamentos.

Deixe-o voltar para o Senhor, nosso Deus,
que é generoso para perdoar,
e ele deve receber misericórdia. (Is 55:6-7)

Aqui listamos o arrependimento do pecado como se voltando para Deus por perdão. No Novo Testamento, Paulo resume seu ministério de anunciantes do Evangelho: "Os judeus e os gregos pediram *que* eles se voltem para Deus *e a fé* em nosso Senhor Jesus" (Atos 20:21). O autor de Hebreus incluídos como os dois primeiros itens em uma lista de doutrina

básica de "arrependimento de atos que levam à morte, a fé em Deus" (Hb 6:1).

Claro que, por vezes referido como a fé só é necessário ir a Cristo para salvação (ver João 3:16, Atos 16:31, Rm 10:9, Ef 2:8-9, [Et al.]).Estes são trechos conhecidos e enfatizá-las, muitas vezes, ao explicar o evangelho aos outros. Mas o que muitas vezes não se percebe é o fato de que há muitas passagens onde é mencionado Só lamento, porque espera-se que o verdadeiro arrependimento também envolve a fé, para o perdão dos pecados. Os escritores do Novo Testamento comprehendia tão bem que o arrependimento genuíno e fé devem caminhar juntas mencionar que muitas vezes só lamento saber que a fé também está incluído, porque longe *do* pecado de uma maneira genuína é impossível sem se tornar verdadeiramente *Deus*. Portanto, pouco antes de Jesus ascendeu ao céu, ele disse aos seus discípulos: "Isto é o que está escrito que o Cristo sofrerá e ressuscitará ao terceiro dia, e em seu nome pregar o *arrependimento* eo perdão dos pecados todas as nações "(Lucas 24:46-47). A fé salvadora está implícita no "perdão dos pecados", embora não mencionado explicitamente.

A pregação que encontramos no livro de Atos mostra este mesmo padrão. Após o sermão de Pedro no dia de Pentecostes, a platéia perguntou: "Pedro e os outros apóstolos:" Irmãos, o que devemos fazer? " [Ao que Pedro respondeu:] "Arrepentam-se e ser batizados a cada um de vocês em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados" (Atos 2:37-38). [6] Em seu segundo sermão, Pedro disse aos seus ouvintes de maneira semelhante: "Porque vossos pecados sejam *apagados*, se arrependa e se convertesse a Deus, para que os tempos de refrigério vem do Senhor" (Atos 3:19). Mais tarde, quando os apóstolos estavam em julgamento perante o Sinédrio, Pedro falou de Cristo, dizendo: "Pelo seu poder Deus ressuscitou-o como Príncipe e Salvador, para dar a Israel o *arrependimento* eo perdão dos pecados" (Atos 5:31). E quando Paulo estava pregando no Areópago de Atenas para um conjunto de filósofos gregos, ele disse: "Deus essa ignorância daqueles tempos, mas agora a todos os homens em toda parte se arrepentam" (Atos 17:30 .) Ele também diz em suas cartas: "Não mostrar

desprezo pelas riquezas da bondade de Deus, sua tolerância e paciência, não percebendo que sua bondade leva ao *arrependimento?*"(Romanos 2:4), e fala de "arrependimento para a salvação" (2 Coríntios 7:10).

Vemos também que, quando Jesus se encontra com homens e mulheres são obrigados a se converter dos seus pecados antes de segui-lo. Se você conversar com um jovem rico e pedir-lhe para deixar suas posses (Lucas 18:18-30), ou ir à casa de Zaqueu e falar da salvação tinha chegado a sua casa naquele dia, porque Zaqueu tinha tomado a decisão de dar metade de seus bens aos pobres e dar de volta tudo o que foi roubado (Lc 19:1-10), ou falar com a mulher no poço de Jacó e pedindo-lhe para chamar seu marido (John 4:16), ou com Nicodemos e rabínica repreensão por sua incredulidade e orgulho de seu próprio conhecimento (Jo 3:1-21), Jesus sempre colocar o dedo sobre a questão do pecado, que é mais perceptível na vida dessa pessoa . Na verdade, podemos perguntar se alguém nos Evangelhos jamais veio a fé em Cristo não se arrependerem sinceramente de seus pecados.

Quando percebemos que a fé salvadora genuína deve ser acompanhada pelo arrependimento sincero do pecado, que nos ajuda a entender por que alguns pregadores do Evangelho são agora resultados tão inadequados. Se não for mencionado a necessidade de se arrepender dos pecados, às vezes, a mensagem do evangelho é reduzido a "acreditar em Jesus Cristo e ser salvos", sem qualquer menção de arrependimento em tudo. [7] Mas esta versão diluída do Evangelho não exige um compromisso forte e sincera a Cristo e um compromisso com Cristo, se verdadeiro, deve incluir a decisão de renunciar ao pecado. Pregando a necessidade de pregar a fé sem arrependimento é apenas metade do evangelho. Pode ser que muitas pessoas estão confusas e enganado, pensando que eles ouviram o evangelho cristão e tentou fazê-lo, mas nada aconteceu. Você pode até dizer algo como: "Eu aceitei a Cristo como Salvador vezes muitos, mas eu não fiz nada." No entanto, ele nunca recebeu a Cristo como seu Salvador, pois ele vem a nós na majestade e nos convida a recebê-lo como ele é, quem merece e exige que se reconheça também como o Senhor absoluto de nossas vidas .

Finalmente, o que podemos dizer sobre a prática comum de pedir às pessoas para *orar* para receber a Cristo como seu Salvador e Senhor pessoal? Desde que a fé em Cristo uma pessoa real deve incluir uma decisão da vontade, muitas vezes é útil para *expressar* que a decisão em voz alta, e que podem, muito naturalmente, assumir a forma de uma oração a Cristo, pelo qual nós falamos sobre a nossa tristeza pelo pecado, renunciar o nosso pecado e a nossa firme decisão de colocar a nossa confiança nele. A oração desse tipo expressou em voz alta é impotente para salvar a si mesma, mas a atitude do coração que é uma verdadeira conversão, e a decisão de expressar que a oração pode muitas vezes ser o momento em que a pessoa atinge a experiência de fé em Cristo.

C. Tanto a fé e arrependimento continuar ao longo da vida

Embora tenhamos vindo a considerar a fé inicial e arrependimento como dois aspectos da conversão que aparecem no início da vida cristã, é importante perceber que a fé e o arrependimento não são limitados ao início da vida cristã. Eles são bastante atitudes do coração que continua ao longo da nossa existência como cristãos. Jesus disse aos seus discípulos a orar todos os dias dizendo: "Perdoai as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores" (Mateus 6:12), uma frase que, se for sincera, vai envolver a tristeza diária de pecado e arrependimento genuíno. E o Cristo ressuscitado diz à igreja de Laodicéia: "Eu repreendo e castigo aqueles que amo. Sei pois zeloso, e arrepende-te" (Ap 3:19; [\[Cf.2 Coríntios 7:10.\]](#))

Em relação à fé, Paulo nos diz: "E agora estes três permanecem: fé, esperança e amor. Mas o maior destes é o amor" (1 Cor. 13:13). Sem dúvida, ele está se referindo a estes três permanecem ao longo da vida, e provavelmente também significa que continuar por toda a eternidade. Se a fé é confiar em Deus para todas as nossas necessidades, esta atitude nunca cessará, mesmo em vida após a morte. Mas de qualquer forma, afirma claramente que a fé continua ao longo da vida. Paulo também diz: "Eu agora vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim" (Gl 2:20).

Portanto, embora seja verdade que a fé salvadora *inicial* e arrependimento *inicial* ocorrer apenas uma vez em nossas vidas, e quando a conversão ocorre são verdadeiros, as atitudes do coração de arrependimento e fé só começa na conversão. Essas mesmas atitudes devem continuar durante todo o curso da nossa vida cristã. Cada dia deve ser um arrependimento sincero de todos os pecados que cometemos, e fé em Cristo, que Ele vai suprir as nossas necessidades e nos fortalecerá para viver a vida cristã.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você veio pessoalmente para confiar em Cristo, ou você ainda está no caminho do conhecimento intelectual e aprovação da realidade emocional da salvação sem ter pessoalmente colocar a sua confiança em Cristo? Se você ainda não colocou sua confiança em Cristo, o que você pensa que está fazendo hesitar?
2. Será que neste capítulo a pensar sobre a fé em Cristo, alguns termos mais pessoais? Se sim, como poderia aumentar o seu nível de fé? Você acha que é mais fácil para as crianças do que para os adultos a confiar em Jesus para confiar em uma *pessoa* de carne e osso que está vivo hoje? Por que ou por que não? O que isso diz sobre a maneira que os pais cristãos devem ensinar seus filhos a respeito de Jesus?
3. Se o seu conhecimento de Deus tem aumentado através da leitura deste livro, mas sua fé aumentou junto com esse conhecimento? Por que ou por que não? Se sua fé não tem crescido junto com o seu conhecimento, o que você pode fazer para estimular sua fé cresça mais do que você fez?
4. Em termos de relações humanas, está confiante de uma pessoa mais quando você não sabe que a pessoa muito bem ou depois de ter chegado a conhecer bastante bem (assumindo que a pessoa é confiável)? O que lhe diz que fato sobre sua confiança em Deus pode aumentar? Que coisas você pode fazer durante o dia para conhecer melhor a Deus, e conhecer Jesus eo Espírito Santo?

5. Você sentiu uma tristeza sincera por seus pecados, quando ele veio a Cristo pela primeira vez? Você pode descrever como se sentiu? Você levou isso a um propósito real de renunciar ao pecado? Quanto tempo passou antes que ele percebeu que tinha havido uma mudança no seu estilo de vida?

6. Alguma vez você já se arrependeu verdadeiramente do pecado, ou você acha que tem sido ensinado um evangelho que não inclui o arrependimento aguado? Acho que é possível confiar em Cristo, o perdão dos seus pecados, sem ter se arrependido genuinamente deles? Você acha que o arrependimento genuíno geralmente envolve apenas um sentimento sincero de tristeza pelo pecado em geral, ou envolve uma verdadeira apesar de pecados específicos, e se converter dos esses pecados?

7. ¿Permanecem a fé eo arrependimento como parte permanente de sua vida cristã, ou enfraqueceram essas atitudes em sua vida? Qual foi o resultado em sua vida cristã?

TERMOS ESPECIAIS

arrependimento

confiança

fé

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-
1892 Litton, 288-300

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 364-82

1875-
1876 Papa, 2:367-85

1940 Wiley, 2:357-78

1983 Carter, 1:496-99

3. Batista

1767 Gill, 2:131-41

1887 Boyce, 373-94

1907 Forte, 829-49

1917 Mullins, 368-85

1983-
1985 Erickson, 933-42

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:371-93

1949 Thiessen, 264-70

1986 Ryrie, 324-27

5. Luterano

1917-
1924 Pieper, 2:422-503

1934 Mueller, 319-66

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 1:340-67, 423-28 (2. 6-7, 9, 3. 2-5), 542-684
- 1724-
1758 Edwards, 2:578-96
- 1861 Heppe, 526-42
- 1871-
1873 Hodge, 3:41-113
- 1878 Dabney, 600-612, 651-60
- 1887-
1921 Warfield, *BTS* 375-403; *SSW* 1:267-82, 2:655-59 *SSW*,
DB 467-510
- 1889 Shedd, 2b :529-37
- 1937-
1966 Murray, *CW* 2:235-74, 106-16 *RAA*
- 1938 Berkhof, 480-509
- 1962 Buswell, 2:175-86

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-
1992 Williams, 2:28-31

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 252-54

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 1:31-46

Outros trabalhos

Berkouwer, GC *Fé e Justificação*. [Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1954.]

Boice, James Montgomery. O chamado de Cristo para o discipulado. Moody, Chicago, 1986.

Chantry, Walter. *O Evangelho de hoje: Autêntico ou Sintético?* Banner of Truth, Carlisle, Pensilvânia, 1970.

Hodges, Zane C. *Absolutely Free!A resposta bíblica para Salvação senhorio*.Redenção Viva, Dallas, e Zondervan, Grand Rapids, 1989.

---. *O Evangelho Under Siege: Um Estudo sobre a Fé e Obras*.Redenção Viva, Dallas, 1981.

Hoekema, Anthony A. *Salvos pela Graça*.Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 113-51.

Kromminga, CG "Arrependimento ". Em [\[BRT\]](#) p.936-37.

MacArthur, John F., Jr. *O Evangelho Segundo Jesus*.Zondervan, Grand Rapids, 1988.

Machen, J. Gresham. *O que é fé?* Eerdmans, Grand Rapids, 1925.

Morris, Leon. "Fé". Em [\[IBD\]](#) .Vol. 1, p. 496-98.

Murray, John. "Fé e arrependimento." Em *Redenção Consumada e Aplicada*.Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 106-16.

---. "Arrependimento". Em *O Novo Dicionário da Bíblia*.Ed por JD Douglas. Tyndale Press, Londres, e Eerdmans, Grand Rapids, 1962, p. 1083-84.

Packer, JI "Evangélicos eo Caminho da Salvação: Novos Desafios. Ao Evangelho Universalismo e Justificação pela Fé " Em *afirmações evangélicas*.Ed por Kenneth S. Kantzer e Carl FH Henry. Zondervan, Grand Rapids, 1990, p. 107-36.

---. *Evangelismo ea Soberania de Deus*.Inter-Varsity Press, London, 1961.

---. "Fé". Em *EDT* p.399-402.

Ryrie, Charles C. *tão grande salvação: O que significa crer em Jesus Cristo*.Escritura Press, Wheaton, Illinois, 1989.

Watson, Thomas. *A Doutrina do Arrependimento*. Banner of Truth, Carlisle, Pensilvânia, 1987.

PASSAGEM PARA SALVAR

João 3:16: *Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*

ANTHEM

"Just As I Am"

Assim como eu, um pecador,
Não há mais confiança do que o seu amor,
Desde que você me chamar, eu fui;
Cordeiro de Deus, aqui estou eu.

Assim como eu estou, olhando para a paz
Na minha desgraça e mau tenaz
Conflitar me sinto ótimo;
Cordeiro de Deus, aqui estou eu.

Assim como eu sou, eu recebê-lo;
Desculpe, me dá alívio;
Então, você promete e de pensamento;
Cordeiro de Deus, aqui estou eu.

Assim como eu sou, compaixão o seu
Conquistou toda a oposição,
Eu já pertencem somente a você;
Cordeiro de Deus, aqui estou eu.

AUTOR: CHARLOTTE ELLIOT, TRAD. TM Westrup (tirado de Hinos de fé e de louvor, # 344)

Capítulo 36

Justificação (A posição jurídica correcta diante de Deus)

Como e quando temos um estatuto jurídico adequado diante de Deus?

Explicação bíblica E BASES

Nos capítulos anteriores falamos sobre o chamado do evangelho (pelo qual Deus nos chama a confiar em Cristo para a salvação), regeneração (pelo qual Deus dá uma nova vida espiritual), ea conversão (pelo qual nós respondemos com o evangelho com arrependimento dos pecados e fé em Cristo para a salvação). Mas *o que sobre a culpa do nosso pecado?* O Evangelho nos convida a confiar em Cristo, o perdão dos nossos pecados. Regeneração nos permite responder a este convite. Na conversão respondeu, confiando em Cristo para o perdão dos pecados. O próximo passo agora no processo de aplicação da redenção é que Deus tem de responder a nossa fé e fazer o que prometeu, ou seja, declarar que os nossos pecados são perdoados. Esta deve ser uma *declaração legal* sobre o nosso relacionamento com as leis de Deus, afirmando que estamos totalmente perdoado e já não estamos sujeitos a qualquer punição.

A correta compreensão da justificação é absolutamente essencial para toda a fé cristã. Martin Luther uma vez plenamente realizados a verdade da justificação pela fé, ele se tornou um cristão e foi repleta de nova alegria do evangelho. O principal problema da Reforma Protestante foi a controvérsia com a Igreja Católica Romana sobre a justificação. Se quisermos salvaguardar a verdade do evangelho para as gerações futuras, temos de compreender a verdade da justificação. Ainda hoje, uma compreensão correta da justificação é a linha entre o evangelho bíblico da salvação pela fé e todos os falsos evangelhos de salvação com base em boas obras.

Quando Paulo nos dá uma visão geral do processo pelo qual Deus aplica a salvação, justificação explicitamente mencionado: "E aos que predestinou, também os chamou, a quem ele chamou, também justificou; e aos que justificou, também glorificou" (Romanos 8:30). Como explicado no capítulo anterior, *chamado* aqui a palavra se refere ao chamado eficaz do evangelho, que inclui comentários de nós e produz a resposta de arrependimento e fé (ou conversão).Após a chamada eficaz e resposta que começa a partir de

nós, o próximo passo na aplicação da redenção é a "justificação". Paulo menciona aqui que isto é algo que Deus faz "aos que *chamou*, a esses também *justificou*".

Além disso, Paulo ensina claramente que esta justificação vem *após resposta de fé e de Deus para a nossa fé*. Ele diz que Deus é "aquele que justifica aqueles que têm *fé em Jesus*" (Romanos 3:26), e "todos são justificados *pela fé*, não pelas obras exigidas pela lei" (Romanos 3:28). Ele diz: "Justificados *pela fé*, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1). Além disso, "nenhum homem é justificado pelas obras da lei, mas *pela fé em Jesus Cristo*" (Gl 2:16).

Qual é então a justificação? Podemos definir a seguinte: *Justificação é um ato instantâneo legal de Deus pelo qual ele (1) declara que os nossos pecados são perdoados ea justiça de Cristo é nossa, e (2) nos declara justos, em sua Olho.*

Ao explicar os elementos desta definição, considerar em primeiro lugar a segunda parte dela, a parte da lógica de que Deus "nos declara justos em seus olhos." Nós tratamos estes itens em ordem inversa porque a ênfase do Novo Testamento sobre o uso da palavra justificação e termos relacionados é na segunda parte da definição: a declaração jurídica de Deus. Mas há passagens que mostram que esta afirmação se baseia no fato de que Deus primeiro declara a justiça que é nosso. Assim que ambos os aspectos devem ser considerados, mesmo que os termos do Novo Testamento para denotar foco justificação na declaração legal de Deus

A. A justificação inclui uma declaração legal de Deus

O uso da palavra *justificado* na Bíblia indica que a justificação é uma declaração jurídica de Deus. O verbo para *justificar* no Novo Testamento (gr. *dikaioo*) tem uma gama de significados, mas o senso comum é o de "declarar justo". Por exemplo, lemos: "E todas as pessoas e os publicanos, quando ouviram de Deus, *justificado*, tendo sido batizados com o batismo de João" (Lucas 7:29, [\[RVR 1960\]](#)). Claro, o povo e os cobradores de impostos não fez um Deus justo: que seria impossível para qualquer um de nós poderia. Em vez disso, *declarou* que Deus estava certo. Este é também o

significado do termo nas passagens do Novo Testamento, onde ele fala sobre que fomos declarados justos por Deus (Romanos 3:20, 26, 28, 5:1, 8:30, 10:4, Gal 2:16 ; 3:24). Este efeito é particularmente evidente, por exemplo, em Romanos 4:5: "Mas isso não funciona, mas crê naquele que *justifica o ímpio*, sua fé lhe é imputada como justiça (RVR 1960)." Paulo não pode estar dizendo que Deus "faz com que os ímpios são justos" (quando você se move dentro e torná-los moralmente perfeito), porque então eles próprios méritos ou obras de que dependem. Em vez disso, ele quer dizer que Deus declara que os ímpios são justos em seus olhos, não com base em suas boas obras, mas em resposta a sua fé.

A idéia de que a justificação é uma declaração legal também é bastante evidente quando se compara com a justificativa de condenação. Paulo diz: "Quem acusará aqueles que Deus escolheu? É Deus quem os *justifica*. Quem é que condena? " (Romanos 8:33-34). "Condenar" alguém é declarar que aquela pessoa é culpada. O oposto da condenação é a justificação, que, neste contexto deve significar "para declarar que alguém não é culpado." Isso também é evidente no fato de que o ato de Deus para justificar Paul é dado para responder à possibilidade de alguém fazer denúncias ou acusações formuladas contra o povo de Deus. A declaração de culpa e não pode ser sustentada pela realidade da declaração de Deus de justiça.

Alguns exemplos no Velho Testamento da palavra justificar (gr. *dikaoō* na Septuaginta, quando traduzido *tsadak*, 'justify') oferece suporte a esse entendimento. Por exemplo, lemos que os juízes decidam um caso de "absolver [justificar] os inocentes e condenar os culpados". (Dt 25:1) Portanto, neste caso "justificar" deve significar "para declarar que é justo ou não culpado", assim como "condenar" significa "condenar". Não há sentido em dizer que "justificar" aqui significa "fazer alguém internamente bom," porque os juízes não fazem, ou podem fazer, que alguém é bom dentro dele. Nem a ação do juiz para condenar o ímpio faz com que a pessoa é ruim nele, é simplesmente afirmado que aquela pessoa é culpada em relação a um delito, foi apresentado com o Tribunal de Justiça ([\[Cf.Êxodo 23:7, 1 Reis 8:32; 2 Crônicas 6:23\]. Da mesma forma, Job recusa-se a dizer que ele](#)

consolou seus amigos estavam certos no que disse: "Eu nunca vou admitir que você está certo" (Jó 27:5, usando as mesmas palavras em hebraico e grego que significa "justificar" .) A mesma idéia é encontrada em Provérbios: "Encontrado o culpado e condenar o inocente são duas coisas o Senhor odeia" (Pr 17:15). Aqui a idéia da declaração legal é especialmente forte. Claro que seria uma abominação ao Senhor se "justificar" significa "[fazer] alguém bem ou direito em seu ser interior. "Nesse caso, "justifica o ímpio" seria muito bom aos olhos do Senhor. Mas se "justificar" significa "declarar justo" é perfeitamente claro por que "justifica o ímpio" é uma abominação ao Senhor. Da mesma forma, Isaías condena "aqueles que justificam ao ímpio por recompensa" (Is 5:23), e novamente, "justificar" "estado que é apenas" médio (usado aqui no contexto de uma declaração legal).

Paulo muitas vezes usou a palavra neste sentido de "*pretensão de ser justo*" ou "*declarar não culpado*" quando ele diz que Deus nos justifica, sua afirmação de que nós, embora pecadores condenados, são, no entanto, pouco antes de seus olhos. É importante ressaltar que esta declaração legal em si não muda em nada a nossa natureza interior ou personagem. Neste sentido de "justificar" Deus faz uma declaração legal sobre nós. Esta é a razão que os teólogos têm disso também que a justificação é *legal*, e que denota o que "tem a ver com processos judiciais."

John Murray faz uma importante distinção entre a regeneração e a justificação:

A regeneração é algo que Deus faz em nós, a justificativa é um julgamento de Deus a nosso respeito. Esta diferença é semelhante à diferença entre o que um cirurgião e que um juiz. Quando o cirurgião remove um câncer interno que fazemos algo dentro de nós. Não é isso que o juiz: o juiz dá uma sentença como a nossa posição legal. Se somos inocentes, assim declara.

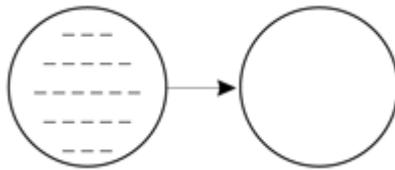
A pureza do evangelho está ligada ao reconhecimento dessa diferença. Caso a justificativa seja confundida com regeneração ou santificação, é abrir a porta para a perversão do evangelho em sua essência. A justificação é ainda o artigo no qual a igreja permanece ou cai. [1]

B. Deus declara que estamos diante de seus olhos

Em declaração legal de Deus da justificação, afirma especificamente que estamos *diante de seus olhos*. Esta declaração abrange dois aspectos. Primeiro, significa que os estados não têm que pagar uma penalidade para o pecado, incluindo pecados passado, presente e futuro. Depois de uma longa reflexão sobre a justificação pela fé (Romanos 4:01 - 05:21), e um pensamento entre parênteses sobre a permanência do pecado na vida cristã, Paul retorna ao seu principal argumento no livro de Romanos e diz o que é verdadeiro para aqueles que foram justificados pela fé: "Portanto, *não há agora nenhuma condenação há* para os que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Neste sentido, são justificadas e não têm pena de pagar pelo pecado. Isto significa que não estamos sujeitos a qualquer acusação de culpa ou condenação, "Quem acusará aqueles que Deus escolheu? É Deus quem os *justifica*. Quem os condenará? " (Romanos 8:33-34).

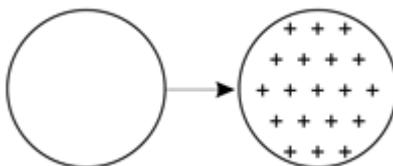
A ideia de perdão total dos pecados é proeminente quando Paulo fala da justificação pela fé somente em 4 romanos. Ele cita David quando ele pronuncia uma bênção sobre "aqueles a quem Deus credita justiça, independentemente de obras". Então lembre-se quando David diz: "Bem-aventurados os que têm perdoado as transgressões e pecados são cobertos! Feliz o homem cujo pecado o Senhor não vai contar! " (Rm 4:6-8). Que justificação, portanto, claramente inclui o perdão dos pecados. David fala da mesma maneira no Salmo 103:12: "Até agora ele removeu de nós as nossas transgressões, tanto a leste é do oeste" (cf. v 3).

Mas se Deus simplesmente declarar que somos *perdoados de nossos pecados*, e não resolver os nossos problemas em tudo, porque isso só iria fazer-nos moralmente neutra diante de Deus. Gostaríamos de estar no estado em que Adão era antes ele havia feito nada de bom ou mau aos olhos de Deus não era culpado diante de Deus, mas também não tinha uma história de justiça diante de Deus. Esta primeira parte do raciocínio, em que Deus declara que os nossos pecados são perdoados, pode ser representado pela Figura 36.1, onde os sinais de menos representar os nossos próprios pecados foram completamente perdoados na justificação.



Perdão dos pecados é uma parte da justificação
Figura 36,1

No entanto, esse movimento não é suficiente para obter o favor de Deus. Devemos nos mover, em vez de um ponto de neutralidade moral para outro ponto em que temos uma justiça positiva diante de Deus, a justiça de uma vida de perfeita obediência a ele. Podemos representar a nossa necessidade, portanto, como na Figura 36.2, onde o sinal de mais indica uma justiça registo Deus.



O PRÊMIO DE JUSTIÇA PARA CRISTO É A NOSSA PARTE DA JUSTIFICAÇÃO

Figura 36,2

Portanto, o segundo aspecto da justificação é que Deus deve declarar que não somos apenas *neutro* em seus olhos, mas somos *justos* em seus olhos. Na verdade, ele deve declarar que temos os méritos da justiça perfeita diante dele. O Antigo Testamento, por vezes, apresenta Deus como dando justiça ao seu povo que, apesar de este não ganhou para si mesmo: "Agradame grandemente no Senhor, eu me alegro no meu Deus. Pois ele me vestiu com vestes da salvação e *me cobriu com o manto da justiça*" (Isaías 61:10). Mas Paulo fala mais especificamente sobre isso no Novo Testamento. Como solução para a nossa necessidade de justiça, o apóstolo nos diz que "agora, sem a mediação da lei, disse que a justiça de Deus,

como demonstrado pela lei e os profetas. *Esta justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo* para todos os que crêem "(Romanos 3:21-22). Ele diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça" (Romanos 4:3, citando Gênesis 15:6). Isso aconteceu graças à obediência de Cristo, pois Paulo diz no final desta reflexão ampla sobre a justificação pela fé "pela obediência de um muitos serão feitos justos" (Romanos 5:19). Em seguida, o segundo aspecto da declaração de Deus na justificação é que temos os méritos da justiça perfeita diante dele.

Mas surge a pergunta: Como Deus pode declarar que nós temos que pagar pena para o pecado, e nós temos os méritos da justiça perfeita, se de fato somos pecadores culpados? Como Deus pode declarar que não somos culpados, mas apenas quando estamos realmente injusto? Estas questões levam-nos ao ponto seguinte.

C. Deus pode declarar que somos justos, porque a justiça de Cristo creditada

Quando dizemos que Deus nos dá a justiça de Cristo para dizer que Deus vê a justiça de Cristo como o nosso, ou acreditar que ele pertence a nós. Ele creditou nossa conta. Nós lemos: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça" (Romanos 4:3, citando Gênesis 15:6). Paulo explica: "Aquele que não trabalha, mas confia em Deus que justifica o ímpio, sua fé leva em conta como justiça. Davi diz a mesma coisa quando ele fala da bem-aventurança do homem a quem Deus *credita justiça, independentemente de obras*" (Rm 4:5-6). Desta forma, a justiça de Cristo se torna nossa. Paulo diz que são "aqueles que recebem a abundância da graça eo dom da justiça" (Romanos 5:17).

Esta é a terceira vez em estudar as doutrinas das escrituras que encontramos a idéia de *atribuir culpa* a alguém ou a justiça. Primeiro, quando Adão pecou, sua culpa foi imputada a nós para nós, Deus, o Pai era como que pertencia e, portanto, o fez. [2] Segundo, quando Cristo sofreu e morreu por nossos pecados, nosso pecado foi *imputada* a Cristo, Deus viu que ela pertencia, e Jesus pagou o castigo. [3] Agora vemos a doutrina da justificação algo semelhante pela terceira vez. A justiça de Cristo é

concedido a nós, e, portanto, *acredita* que Deus nos pertence. Não é a nossa própria justiça, mas a justiça de Cristo atribuída a nós. É por isso que Paulo pode dizer que Deus fez de Cristo a ser feita "a nossa sabedoria, isto é, *justiça, santificação e redenção*" (1 Coríntios 1:30). E Paulo diz que seu objetivo é ser encontrada em Cristo, não querendo que a sua "própria justiça que vem da lei, mas o que é obtido através da fé em Cristo, *a justiça de Deus* baseado na fé" (Fp 3:9). O apóstolo sabe que a justiça é diante de Deus não se baseia em algo que ele fez, ea justiça de Deus que vem através da fé em Cristo Jesus ([\[Cf.Ro 3:21-22\].](#)) [4]

É fundamental para a essência do evangelho a insistir que Deus nos declara justos não na nossa condição atual da justiça ou santidade, mas sim em função da perfeita justiça de Cristo, a qual ele pertence. Essa foi a essência da diferença entre o protestantismo eo catolicismo romano na época da Reforma. Protestantismo desde a época de Martin Luther insistiu que a justificação *não* nos muda interiormente e não uma declaração com base em qualquer forma que temos algo de bom em nós. Se a justificação, nos transforma em nosso ser interior e, então, declarado justo baseado em como bom nós, nunca (1) poderia ser declarado perfeitamente justo nesta vida, porque o pecado é sempre em nossa vida, e (2) não haveria provisão para perdão dos pecados passados (que fizemos antes foi mudado internamente) e, portanto, nunca poderia ter certeza de estar em uma situação bem com Deus. Perder a segurança que Paulo está dizendo: "*Desde que fomos justificados pela fé*, temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo" (Romanos 5:1). [\[5\]](#) Se pensarmos que a justificação é baseado no que estamos dentro, nunca ter a confiança para dizer com Paulo, "não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Nós não teria certeza do perdão de Deus, e confiança para abordá-lo "com um coração sincero e com a plena certeza de fé" (Atos 10:22). Poderíamos falar sobre a "graça eo dom da justiça" abundante (Romanos 5:17), ou dizer que "o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:23).

O romano tradicional interpretação católica da justificação é bem diferente. A Igreja Católica Romana entende justificação como algo que muda dentro de nós e nos faz mais santos para dentro. "Segundo o ensinamento do Concílio de Trento, a justificação é" santificação e renovação do homem interior. " [6] Para iniciar a justificativa, é preciso começar por ser batizado e, em seguida (como um adulto) continuam a ter fé: ". O caso de teste ... da primeira justificação é o sacramento do batismo" [7] Mas "a justificação de que o adulto não é possível sem fé ... Quanto ao que fazer com o conteúdo da fé justificadora, chamada fé fiducial não é suficiente. O que se exige é a fé teológica ou dogmática (fé confessional), que consiste de forte aceitação das verdades divinas da revelação. " [8] Assim, o batismo é o meio pelo qual a obter a primeira justificativa, então a fé é necessária se o adulto receberá justificação ou continuar no estado de justificação. Ott, explica que "a fé chamada fiducial" não é suficiente, o que significa que a fé que simplesmente confia em Cristo para o perdão dos pecados não é suficiente. Deve ser uma fé que aceita o conteúdo do ensino da Igreja Católica, "a fé teológica ou dogmática."

Podemos dizer que de acordo com a concepção católica da justificação não é concedido com base na justiça, mas justiça infusa, isto é, a justiça que Deus realmente coloca em nós e nos transforma em nosso ser interior e em termos de nosso caráter moral real .Então nós damos várias medidas de justificação de acordo com a medida da justiça ou ele infundiu em nós.

O resultado dessa interpretação católica romana da justificação é que as pessoas não podem ter a certeza se eles estão em um "estado de graça", onde se submetem a aceitação completa e favor de Deus. A Igreja Católica ensina que as pessoas não podem ter certeza que eles estão em um "estado de graça" a menos que eles recebem para esse fim uma revelação especial de Deus. O Concílio de Trento declarou:

Se se considera a sua própria fraqueza e posicionamento deficiente, bem, você pode ficar com medo ou ansiosa sobre o seu estado de graça, porque ninguém sabe com certeza de fé que permite que não se enganem, tendo alcançado a graça de Deus.

Ott comentários relativos a esta declaração:

Esta incerteza do estado de graça é devido a isso, que, sem uma revelação especial ninguém pode com certeza se a fé tenha cumprido com todas as condições necessárias para alcançar a justificação. A impossibilidade de certeza da fé, no entanto, por não excluir uma certeza moral elevado apoiado pelo testemunho da consciência. [9]

Além disso, desde a Igreja Católica Romana vê a justificação como incluindo algo que Deus faz em nós, segue-se que as pessoas podem experimentar vários graus de justificação. Lemos: "O grau de graça justificadora não é idêntica em toda a justiça" e "graça pode ser aumentada através de boas obras." [10] Ott, explica como essa visão católica difere da dos reformadores protestantes: "Como os reformadores viu a justificação como erroneamente atribuição apenas a justiça externa de Cristo, também foram obrigados a sustentar que a justificação é idêntica em todos os homens. O Concílio de Trento, no entanto, declarou que a medida da graça da justificação recebida varia de acordo com a pessoa que se justifica, de acordo com a medida da distribuição gratuita de Deus e da vontade e da colaboração do próprio recipiente." [11]

Finalmente, a consequência lógica deste ponto de vista da justificação é que a nossa vida eterna com Deus não se baseia apenas na graça de Deus, mas também, em parte, os nossos próprios méritos, "Para a vida eterna justificada é tanto um dom da graça Deus prometeu como recompensa por suas boas obras e méritos ... As obras são benéficas, enquanto dons de Deus e atos meritórios do homem." [12]

Para apoiar este ponto de vista da justificação das Escrituras, Ott repetidamente combina passagens do Novo Testamento que falam não apenas da justificação, mas também de muitos outros aspectos da vida cristã, como a regeneração (que Deus trabalha em nós), o santificação (que é um processo na vida cristã e, é claro, varia de um indivíduo para outro), posse e uso de vários dons espirituais na vida cristã (que difere de indivíduo para indivíduo) e a recompensa eterna (também varia com cada indivíduo). Classificar todas essas passagens sob a categoria de "justificação" apenas torna a questão difusa e no final faz o perdão dos pecados e nossa posição

legal diante de Deus uma questão de mérito, e não um dom de Deus. Portanto, esta confusão de distinções no final destrói o núcleo do evangelho.

Isto é o que Martin Luther viu tão clara e deu uma grande motivação para a Reforma. Quando a boa notícia do Evangelho se tornou realmente uma boa notícia da salvação em livre e completa em Cristo Jesus, disseminação incontrolável como fogo em todo o mundo civilizado. Mas isso foi apenas uma recuperação do Evangelho original, que afirma: "O salário do pecado é a morte, mas *o dom gratuito de Deus* é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:23), e insiste: "*Eu não há nenhuma condenação* para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1).

D. A justificação vem somente pela graça de Deus, não com base no mérito que

Depois que Paulo explica em Romanos 1:18-3:20 que ninguém pode estar certo aos olhos de Deus ("ninguém será justificado diante dele por obras da lei exige", Ro 3:20), O apóstolo continua explicando que "todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, mas pela graça são justificados gratuitamente por meio da redenção que há em Cristo Jesus" (Romanos 3:23-24). A "graça" de Deus significa "favor imerecido". À medida que definitivamente não pode ganhar o favor de Deus, a única maneira de ser declarado justo é que Deus nos dar a salvação pela graça livre, totalmente à parte de nossas obras. Paulo explica: "Porque pela graça sois salvos mediante a fé e isto não vem de vós, é dom de Deus, não pelas obras, que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9, cf. Tit 3:7). Grace está claramente em contraste com as obras ou méritos como a razão que Deus está disposto a justificar. Deus não tinha obrigação de atribuir nossos pecados a Cristo ou adjudicarnos para nós a justiça de Cristo foi apenas pela sua graça imerecida fez.

Ao contrário da doutrina da Igreja Católica Romana que somos justificados pela graça de Deus, *bem como algum mérito* em fazer-nos o nosso próprio ideal para receber a graça da justificação e crescer nos neste estado de graça através de nossas boas obras, Lutero e outros reformadores

insistiu que a justificação vem *somente* pela *graça*, não por graça e mérito algum da nossa parte.

E. Deus nos justifica através da fé em Cristo

Quando começamos este capítulo observamos que a justificação vem após a fé salvadora. Paulo deixa claro essa seqüência quando ele diz: "Pusemos a nossa fé em Cristo Jesus, *para sermos justificados pela fé* nele, e não pelas obras da lei: por eles nenhuma carne será justificada" (Gl 2:16). Paulo nos diz aqui que a fé vem em primeiro lugar e que tem o propósito de ser justificado. Ele também diz que Cristo é "pela fé" e que Deus é "aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus" (Romanos 3:25, 26). Tudo de Romanos capítulo 4 é uma defesa o fato de que somos justificados pela fé, não pelas obras, assim como eles eram Abraão e Davi. Paulo diz que somos "justificados pela fé" (Romanos 5:1).

As Escrituras nunca dizem que somos justificados pela bondade inerente de nossa fé, como se a nossa fé tivesse o mérito diante de Deus. Nunca pensemos que nossa própria fé ganhar o favor de Deus. Antes, a Escritura diz que somos justificados "pela fé", ou seja, a fé como instrumento através do qual nos foi dada justificação, mas é de nenhuma maneira uma atividade que nós ganhar ou merecer o favor de Deus, mas somos justificados somente pelos méritos da obra de Cristo (Romanos 5:17-19). [\[13\]](#)

Mas nós perguntamos por que Deus escolhe *fé* para ser a atitude de coração pela qual nós obtemos a justificação. Por que Deus decidiu dar uma justificativa para aqueles que mostrar o amor? Ou que a alegria show? Ou contentamento? Ou humildade? Ou sabedoria? Por que Deus escolheu a *fé* como meio de receber a justificação?

É, aparentemente, porque a *fé* é a atitude do coração que é o exato oposto a depender de nós mesmos. Quando chegamos a Cristo na fé, estamos basicamente dizendo, "Eu me rendo! Eu não vou confiar em mim ou minhas boas obras. Eu sei que não será capaz de fazer as coisas direito com Deus para mim. Então, Senhor Jesus, eu confio em você e dependem inteiramente de você para me dar uma posição na frente de Deus." Desta forma, a fé é exatamente o oposto de confiança em nós mesmos, e, portanto, é a atitude

que leva à salvação, pois não depende de seus próprios méritos, mas o dom gratuito da graça de Deus. Paulo coloca isso muito bem quando ele diz: "Portanto, a promessa *vem pela fé, para que pela graça é assegurada* a toda a descendência de Abraão" (Romanos 4:16). Então todos os reformadores de Lutero em diante eram tão firmes em sua insistência de que a justificação vem pela fé mais alguns méritos ou boas obras para nós, mas *somente pela fé*. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto [14] não vem de vós, é dom de Deus, não pelas obras, que ninguém se glorie "(Ef 2:8-9). Paulo diz repetidamente que "ninguém será justificado diante dele por obras da lei exige" (Romanos 3:20), a mesma idéia segmentos repetidos encontrados em Gálatas 2:16, 3:11, 5:4.

Mas isso se encaixa bem com a epístola de Tiago? O que James quer dizer quando ele diz: "Você vê, então, que o homem é *justificado pelas obras* e não somente pela fé" (Tiago 2:24, [\[RVR 1960\]](#)). Temos de perceber que James está usando a palavra aqui se justifica num sentido diferente do que Paulo usa. No início deste capítulo, notamos que a palavra *justificar* tem vários significados, e que um deles é "para declarar que alguém é certo", mas devemos também observar que a *dikaioo* palavra grega também pode significar "provar ou mostrar que ser justos." Por exemplo, Jesus disse aos fariseus: "Vós sois os *que justificais* a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações" (Lucas 16:15, KJV 1960). O que se entende aqui não é que os fariseus estavam indo por aí fazendo declarações que eles eram "não culpado" diante de Deus, mas sim que eles estavam sempre tentando *mostrar aos outros* que eram justos por suas obras externas. Jesus sabia que a verdade era diferente: "Mas Deus conhece os vossos corações" (Lc 16:15). Da mesma forma, o advogado que queria testar Jesus perguntando quem iria herdar a vida eterna, reagiu bem à primeira pergunta de Jesus, mas quando o Senhor disse: "Faça isso e viver" não estava satisfeito. Lucas nos diz: "*Mas ele querendo justificar-se*, então ele perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?" (Lucas 10:28-29). Ele não estava disposto a dar uma declaração legal sobre si mesmo que ele não era culpado aos olhos de Deus, mas estava ansioso para mostrar que "ele era

apenas" na frente de outras pessoas que estavam ouvindo. Outros exemplos da palavra *justificar* significa "mostrar que é apenas" pode ser encontrada em Mateus 11:19, Lucas 7:35, Romanos 3:4.

Nossa interpretação de Tiago 2 não depende apenas do fato de que "justiça espetáculo" é um sentido aceitável da palavra *justificado*, mas que esse significado se encaixa bem no contexto de Tiago 2. Quando Tiago diz: "Abraão não foi justificado pelas obras, nosso pai, quando ofereceu seu filho Isaac sobre o altar?" V 21, RVR 1960) está se referindo a algo que aconteceu mais tarde na vida de Abraão, a história do sacrifício de Isaac, que aconteceu em Gênesis 22. Isso foi muito depois que o tempo registrado em Gênesis 15:6, onde Abraão creu em Deus ", e foi imputada como justiça." No entanto, este incidente anterior, no início da relação de aliança com Abraão com Deus é que ele cita e se refere a ela várias vezes em Romanos 4. Paulo está falando sobre o momento em que Deus justificou Abraão uma vez por todas, considerando-o apenas como um resultado de sua fé em Deus. Mas James está falando sobre algo que veio muito mais tarde, depois de Abraão esperou muitos anos para o nascimento de Isaac, e mesmo depois de Isaac tinha crescido o suficiente para carregar lenha para o sacrifício para o topo da montanha. Naquele momento Abraão "mostrou que era certo" por suas obras, e, nesse sentido Tiago diz que Abraão "foi justificado por obras ... quando ele ofereceu seu filho Isaac sobre o altar" (Tiago 2:21). [\[15\]](#)

O que mais lhe interessa para Santiago nesta seção também se encaixa com esse entendimento. Tiago está preocupado em mostrar que apenas concordar intelectualmente com o evangelho é uma "fé" que na verdade não é. Interessado em argumentar contra aqueles que dizem que têm fé, mas não mostram nenhuma mudança em suas vidas. Ele diz: "Mostre-me tua fé sem as obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas minhas obras" (Tiago 2:18). "Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta" (Tiago 2:26). James está simplesmente dizendo aqui que a "fé" que não tem lucros ou "obras" não é de todo verdadeira fé: a fé é um "morto". Ele não nega o ensino claro de Paulo que a justificação (no sentido

da afirmação de um direito situação legal diante de Deus) somente pela fé sem as obras da lei, ele está simplesmente dizendo uma verdade: que o "justificação ", no sentido de um sinal exterior de que se é apenas só acontece quando você vê a sua evidência na vida da pessoa. Parafraseando, Tiago está dizendo que uma "*pessoa mostra que é justo* para suas obras, e não apenas por sua fé." Isto é algo que certamente concordaram Paulo (2 Coríntios 13:5, Gal 5:19-24).

As implicações práticas da doutrina da justificação pela fé são muito importantes. Em primeiro lugar, essa doutrina permite-nos oferecer esperança genuína para os crentes que sabem que nunca pode tornar-se justo aos olhos de Deus. Se a salvação é um dom que só é recebido através da fé, alguém que ouve o evangelho pode esperar para a vida eterna é oferecido gratuitamente e pode ser obtido.

Em segundo lugar, essa doutrina nos dá confiança de que Deus nunca vai pagar pelos pecados que são perdoados com base nos méritos de Cristo. Claro, nós continuamos a sofrer as *consequências* comuns do pecado (como um alcoólatra parar de beber ainda pode ter fraqueza física pelo resto de sua vida, e um ladrão que se justifica ainda pode ter que ir para a cadeia para pagar por sua crime). Além disso, Deus pode *nos disciplinar* se agirmos de maneiras que são de desobediência a ele (veja Hebreus 12:5-11), e faz isso por amor e para o nosso bem. Mas Deus não pode e nunca, *voltar-nos* para os pecados passados e *fazer-nos pagar a punição devida* para eles e não *nos punir por causa de sua raiva e, a fim de nos prejudicar*. "Portanto, não há agora nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Este fato deve nos dar uma sensação de alegria e confiança diante de Deus porque nós aceitamos e estão em sua presença como "não culpado" e "justo" para sempre.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Tem certeza de que Deus lhe disse "não culpado" diante de seus olhos para sempre? Sabe o que aconteceu em sua vida? Será que você pensou ou algo que Deus foi justificado? Você fez alguma coisa para merecer a justificação? Se você não tem certeza de que Deus tem

justificado completamente e para sempre, há alguma coisa que você precisa fazer antes que isso aconteça? O que persuadi-lo que Deus certamente se justifica?

2. Se você estava no dia do juízo, na presença de Deus, se você acha que é apenas o suficiente para ter todos os seus pecados perdoados, ou você sente a necessidade de ter a justiça de Cristo atribuída a seu favor?

3. Você acha que a diferença entre o conceito católico e protestante justificação é importante? Descreva como você se sente sobre seu relacionamento com Deus se estivesse segurando a visão católica romana sobre a justificação. Você acha que sabe católicos modernos têm essa visão tradicional de justificação ou tem outra opinião?

4. Alguma vez você já se perguntou se Deus continua a castigá-lo agora e, em seguida, para os pecados cometidos no passado, mesmo há muito tempo? Como é que a doutrina da justificação ajuda você a lidar com esses sentimentos?

TERMOS ESPECIAIS

forense

imputada

justiça infundida

{0}{/0} {1}Justificativa{/1}

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 265-320

1930 Thomas, 184-98, 210-20

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1847 Finney, 382-402
1875-1876 Papa, 2:358-62, 402-51
1892-1894 Miley, 2:309-26
1940 Wiley, 2:379-401
1960 Purkiser, 287-92

3. Batista

- 1767 Gill, 1:291-300, 2:68-93
1887 Boyce, 394-404
1907 Forte, 846-68
1917 Mullins, 389-401
1983-1985 Erickson, 954-61

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 3:238-46
1949 Thiessen, 271-76
1986 Ryrie, 298-300

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 2:3-54, 503-57
1934 Mueller, 242-54, 367-83

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, I, 725-833 (3. 11-18)
- 1861 Heppe, 543-64
- 1871-1873 Hodge, 3:114-212
- 1878 Dabney, 618-50
- 1887-1921 Warfield, BTS 262-68
- 1889 Shedd, 2b :538-52
- 1937-1966 Murray, CW 2:202-22, 117-31 RAA
- 1938 Berkhof, 510-26
- 1962 Buswell, 2:187-96

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:61-82

Sistemáticas Seções teologias em Representante Roman Católicas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 250-69

Outros trabalhos

Berkouwer, GC *Fé e Justificação.* [[Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1954.](#)]

Carson, DA, ed. *Correto com Deus: Justificação na Bíblia e no Mundo.* Baker, Grand Rapids, 1992.

Hoekema, Anthony A. "Justificação ". Em *Saved by Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 152-91.

McGrath, Alister E. *Iustitia Dei: Uma História da Doutrina Cristã da Justificação.* 2 vols. Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

- . *Justificação pela Fé: Uma Introdução*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.
- Morris, Leon. *A Pregação Apostólica da Cruz*. 3^a ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1965, p. 251-98.
- Murray, John. "Justificação". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Grand Rapids Eerdmans, 1955, p. 117-31.
- Packer, JI [Et al.] *Here We Stand: Justificação pela Fé Hoje*. Hodder and Stoughton, Londres, 1986.
- . "Justificação". Em [\[BRT\]](#) p.593-97.
- Pink, AW *as doutrinas da Eleição e Justificação*. Baker, Grand Rapids, 1974.
- Wright, NT "Justificação ". Em [\[NDT\]](#) p.359-61.
- Ziesler, JA *The Meaning of Righteous em Paulo*. Universidade de Cambridge, Cambridge, 1972.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 3:27-28: *Onde, então, a jactância? É excluída. Por qual princípio? Por que a observância da lei? Não, mas pela fé. Porque temos que todos são justificados pela fé, não pelas obras que a lei exige.*

ANTHEM

"Comprado com sangue de Cristo"

Comprado com sangue por Cristo,
com alegria eu ir para o céu;
entregues pela graça infinita,
Eu sei que eu sou seu filho.

Refrão:

Eu sei, eu sei, estou comprado com sangue;
Eu sei, eu sei, com Cristo para o céu eu vou.
Estou livre da vergonha e da culpa;
sua alegria ele me faz sentir;
Ele enche a minha alma a graça;
Ele é tão doce para viver.
Em Cristo eu sempre meditar,

e eu nunca consegue esquecer;
Não quero silenciar seus favores;
Eu sempre louvar Jesus.
Eu sei que eu esperava coroa
que os fiéis
Jesus o Salvador no céu;
minha alma está com ele.

AUTOR: FANNY J. CROSBY, TRAD. RIOS E MARCA WC JR (tirado
COMEMORA SUA GLÓRIA, # 339).

Capítulo 37

Adoção (membro da família de Deus)

*Quais são os benefícios de ser um membro da família
de Deus?*

Explicação bíblica E BASES

Na regeneração Deus nos dá uma nova vida espiritual em nosso ser interior. Na justificação Deus nos dá legitimidade a direita na frente dele. Mas, na decisão que ele nos faz membros de sua família. Portanto, o ensino bíblico sobre adoção concentra muito mais nas relações pessoais que nos dá a salvação com Deus e com seus filhos.

A. Evidência bíblica da adopção

Nós definimos a adopção da seguinte forma: *A adoção é um ato de Deus pelo qual ele faz-nos membros de sua família.*

João menciona a adoção no início de seu evangelho, que diz: "Mas a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem *filhos de Deus*" (Jo 1:12). Conseqüentemente, aqueles que crêem em Cristo são filhos de Deus ou adotados em sua família, mas eles são "*filhos da ira*" (Ef 2:3, [\[RVR 1960\]](#) e "*filhos da desobediência*" (Ef 2:2, [\[5:6, KJV 1960\]](#)). Embora os judeus que rejeitaram a Cristo estavam tentando dizer que Deus era seu Pai (Jo 8:41), Jesus disse: "Se Deus fosse o vosso

Pai, Jesus lhes respondeu, você iria me amar ... Vós tendes por pai ao diabo , cujos desejos são para cumprir "(Jo 8:42-44).]

As epístolas do Novo Testamento repetidamente atestar o fato de que somos filhos de Deus em um sentido especial, os membros de sua família. Paulo diz:

Para todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são *filhos de Deus*. E você não receber um espírito que os escravize para novamente temer, mas o *Espírito de adoção* e clamamos: "Abba!Pai! O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos *filhos de Deus*.E, se filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, também, que parte com Ele na glória. ([Romanos 8:14-17](#))

Mas, se somos filhos de Deus, somos então relacionados uns aos outros como membros de sua família? Sem dúvida isso. Na verdade, essa adoção dentro da família de Deus nos faz todos os participantes em *uma família*, mesmo com os crentes judeus do Antigo Testamento, pois Paulo nos diz que nós também somos filhos de Abraão ", a não ser descendentes de Abraão são todos os seus filhos.Pelo contrário: "Seus descendentes serão estabelecidos através de Isaque." Em outras palavras, os filhos de Deus não são os descendentes naturais, mas sim descendentes de Abraão é considerado filhos da promessa "(Rm 9:7-8). Ele explicou em Gálatas: "Vocês, meus irmãos, como Isaac, sois filhos da promessa ... Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre" (Gl 4:28, 31; [[Cf.1 Pedro 3:6, onde Pedro vê as mulheres como filhas de Sara crentes na Nova Aliança.](#)].)

Paulo explica que esta situação de adoção como filhos de Deus não foi feito completamente na antiga aliança. Ele diz que "Antes essa fé veio, tivemos prisioneiros da lei.Então ... a lei se tornou nosso encargo de conduzir a Cristo, para que fôssemos justificados por fé. Mas agora que a fé veio já não estamos sujeitos à guia. Vocês são todos *filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus*"(Gl 3:23-26).Isso não significa que o Antigo Testamento completamente omitido de falar de Deus como nosso Pai, porque Deus chamou a si mesmo o Pai dos filhos de Israel e as crianças chamou várias vezes (PS 103:13; Is 43 :6-7, Mal 1:6 e 2:10). Mas embora não houvesse

uma consciência de Deus como Pai do povo de Israel, benefícios e privilégios de membros da família de Deus, ea realização plena do que a adesão não ocorreu até que Cristo veio e que o Espírito do Filho de Deus derramado em nossos corações, e deu testemunho com nosso espírito que somos filhos de Deus.

Que evidência vemos em nossas vidas que somos filhos de Deus? Paulovê evidência clara disso no fato de que o Espírito Santo testifica em nossos corações que somos filhos de Deus: "Mas quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os debaixo da lei, de modo que fomos *adotados como filhos*. Porque sois filhos. Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba! Pai! Então, já não um *escravo, mas filho, e se um filho, Deus te fez também herdeiro* "(Gl 4:4-7).

A primeira epístola de João também coloca grande ênfase na nossa condição de filhos de Deus: "Como é grande o amor que o Pai nos deu, que fôssemos chamados *filhos de Deus*! E assim somos.... Queridos amigos, agora somos filhos de Deus "(1 João 3:1-2, João freqüentemente chama os seus leitores" filhos "ou" crianças pequenas "). [1]

Embora Jesus fala de nós como "meus irmãos" (Atos 2:12) e ele é, portanto, em certo sentido o nosso irmão mais velho da família de Deus (cf. Eu 2:1-14), e pode ser reconhecido como "o primogênito entre muitos irmãos", ele é, no entanto o cuidado de fazer uma clara distinção entre a maneira em que Deus é nosso Pai celestial e como o ele se relaciona com Deus Pai. Ele disse a Maria Madalena: "Eu retorno ao *meu Pai e vosso Pai*, meu Deus e vosso Deus" (Jo 20:17), fazendo assim uma distinção clara entre o significado muito maior e eterno em que Deus é seu Pai, eo sentido em que Deus é nosso Pai.

Embora o Novo Testamento diz que nós somos *agora* filhos de Deus (1 João 3:2), devemos notar também que há outro sentido em que a nossa aprovação ainda está no futuro porque não vamos receber todos os benefícios e privilégios de adoção até Cristo retorna e temos corpos ressuscitados.Paulo fala do significado completo eo futuro da adoção

quando ele diz: "E não só [a criação], mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, ou seja, *redenção do nosso corpo*" (Romanos 8:23). Paulo vê aqui a recepção de novos corpos ressuscitados como o cumprimento de nossos privilégios de adoção, ao ponto que se refere a ele como "esperar ansiosamente nossa adoção como filhos."

B. Adopção segue conversão e é um resultado de poupança de fé

Poderíamos pensar inicialmente que nos tornamos filhos de Deus pela regeneração, pois a imagem de "nascer de novo" na regeneração nos faz pensar de crianças nascidas no seio da família humana. Mas o Novo Testamento nunca conectado com a *decisão de regeneração*. Na verdade, a idéia de adoção é o oposto da idéia de ter nascido em uma família.

Em vez disso, o Novo Testamento se refere a adoção de fé salvadora, e diz que em resposta a colocar nossa confiança em Cristo, Deus nos adotou em sua família. Paulo diz: "Vocês são todos *filhos de Deus pela fé* em Cristo Jesus" (Gl 3:23-26). E João escreve: "Mas a todos quantos o receberam, aos que *creem no seu nome*, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus" (Jo 1:12). [\[2\]](#) Esses dois versículos deixam claro que a adoção após a conversão e é a resposta de Deus a nossa fé.

Você pode registrar uma objeção que surge da declaração de Paulo: "*Porque sois filhos*. Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba! Pai!" (Gl 4:6). Pode-se entender este verso no sentido de que Deus nos adota como filhos e depois nos dá o Espírito Santo para produzir regeneração em nossos corações. Mas alguns versículos anteriores Paulo havia dito que nos tornamos "filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus" (Gl 3:26). Portanto, a declaração de Paulo em Gálatas 4:6 é melhor entendida não como uma referência para dar ao Espírito Santo na regeneração, mas sim como uma atividade adicional do Espírito Santo em que ele começa a dar testemunho com o nosso espírito e assegurar que somos membros da família de Deus. O Espírito Santo nos dá a *certeza* da nossa adoção, e neste sentido que Paulo diz que, depois de ser nossos filhos,

Deus faz o Seu Espírito Santo em nós nos leva a clamar: "Abba! Pai! (Cf. Ro 8:15-16).

C. A adoção ea justificação são duas coisas diferentes

Embora a adoção é um privilégio que vem num momento em que nos tornamos cristãos (João 1:12, Gal 3:26, 1 Jo 3:1-2), no entanto, é um privilégio que é distinta da justificação e regeneração diferente. Na regeneração somos vivificados espiritualmente, capaz de se relacionar com Deus através da oração e adoração e capaz de ouvir a Sua Palavra com o coração receptivo. Mas é possível que Deus poderia ter criaturas que estão vivos e ainda não ser membros da sua família e não participam os privilégios especiais dos membros da família, por exemplo, os anjos parecem se enquadram nesta categoria. [3] Portanto, teria sido possível para Deus decidir dar-nos feedback sem os grandes privilégios de adoção em sua família.

Além disso, Deus poderia ter nos dado justificação sem os privilégios de adoção em sua família, pois ele poderia ter perdoado os nossos pecados e nos dar uma posição jurídica adequada à sua frente sem ter feito os seus filhos. É importante que nos damos conta disso porque nos ajuda a reconhecer o quanto grande são os nossos privilégios em adoção. Regeneração tem a ver com nossa vida interior, espiritual. A justificação tem a ver com a nossa posição perante a lei de Deus. Mas a adoção tem a ver com nosso *relacionamento* com Deus como nosso Pai, e da adoção receber muitas das grandes bênçãos que nós conhecemos por toda a eternidade. Quando começamos a perceber a excelência destas bênçãos, e agradecemos que Deus não tem obrigação de dá-los a nós, então podemos exclamar com o apóstolo João: "*Como é grande o amor que o Pai nos deu, que chamamos filhos de Deus!*" (1 João 3:1).

D. Os privilégios de adoção

Os benefícios e privilégios que acompanham a adoção podemos ver, em primeiro lugar, como Deus se relaciona conosco, e, em seguida, também como nos relacionamos uns com os outros como irmãos na família de Deus.

Um dos maiores privilégios da nossa adoção é ser capaz de falar com Deus e *se relacionar com ele* como um *Pai* bom e *amoroso*. Ele nos convida a rezar: "Pai nosso que estás nos céus" (Mt 6:9), e temos de perceber que "não mais um escravo, mas filho" (Gl 4:7). Portanto, temos agora de se relacionar com Deus como um escravo estava relacionada com seu mestre, mas como uma criança se relaciona com seu pai. Na verdade, Deus nos dá *um testemunho interior do Espírito Santo* nos leva instintivamente a chamar Deus de Pai. "E você não receber um espírito que os escravize para novamente temer, mas o Espírito de adoção e clamamos:" Abba! Pai! O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus "(Romanos 8:15-16). Esta relação com Deus como nosso Pai é o fundamento de muitas outras bênçãos da vida cristã, e se torna a principal forma pela qual nos relacionamos com Deus. É verdade que Deus é nosso Criador, nosso Juiz, nosso Senhor, nosso Mestre, nosso Provedor, o Sustentador e Protector, e seu cuidado providencial que sustenta a nossa existência. Mas o papel que é mais íntimo, e transmite os maiores privilégios de comunhão com Deus para a eternidade, é o seu papel como nosso bom Pai nos céus.

O fato de que Deus se relaciona conosco como Pai nos mostra claramente que ele *nos ama* (1 João 3:1), ele *nos entende* ("Como o Senhor é compassivo com aqueles que o temem como um pai para seus filhos. Ele conhece a nossa estrutura; sabemos que somos de barro "[Sl 103:13-14]"), e que ele *cuida de nossas necessidades* ("Para os gentios é que procuram todas estas coisas e vosso Pai celeste sabe que necessitais " Mt 6:32). Além disso, em seu papel como nosso Pai, Deus *nos dá muitos presentes*: "Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem ! "(Mt 7:11). *Estamos* especialmente o dom *do Espírito Santo* para confortar e nos capacitar para o ministério e viver a vida cristã (Lucas 11:13). [4] Na verdade, não apenas os dons que Deus nos dá nesta vida, mas também nos dá uma grande *herança no céu*, porque nós nos tornamos herdeiros com Cristo. Paulo diz: "Então já não um escravo, mas filho, e se um filho, Deus te

fez também herdeiro" (Gl 4:7), nós realmente somos "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" (Romanos 8:17) . Como seus herdeiros têm direito a "uma herança indestrutível, sem mácula, e imarcescível. Estragar ou desbotar-reservada nos céus para vós "(1 Pedro 1:4). Todos os grandes privilégios e bênçãos do céu estão preparados para nós e disponibilizado para nós, porque somos filhos do Rei, os membros da família real, os príncipes e princesas que reinarão com Cristo sobre os novos céus e nova terra (Ap 2:26-27 ; 3:21). Como uma prévia deste grande privilégio, os anjos são mesmo agora enviados para ministrar e servir (Atos 1:14).

É neste contexto de relacionamento com Deus como nosso Pai celestial que entendemos a oração que Jesus disse aos seus discípulos a fazer todos os dias: "Pai nosso que estás nos céus ... *perdoai as nossas ofensas* assim como nós perdoamos aos nossos devedores "(Mateus 6:9-12). Nesta oração diária para o perdão dos nossos pecados não é uma oração que Deus nos dá a justificação de novo e de novo ao longo de nossas vidas, porque a justificação é um evento que acontece uma vez, e que ocorre imediatamente após que colocamos nossa confiança em Cristo com a fé salvadora. Pelo contrário, a oração diária do perdão dos pecados é uma oração em que pedimos relação parental de Deus conosco, que foram interrompidos por algum pecado, sejam restaurados, e mais uma vez ele se relaciona conosco como um Pai que se deleita nos filhos que ele ama. A oração "*perdoai-nos as nossas dívidas*" é, portanto, uma oração na qual nos relacionamos com Deus como o juiz eterno do universo, mas com Deus, nosso Pai. Em uma oração na qual poderemos restaurar nossa comunhão com nosso Pai, que havia sido interrompida por causa do pecado (ver 1 João 1:9, 3.19-22).

Outra vantagem da adoção é também o privilégio de ser *guiados pelo Espírito Santo*. Paulo indica que este é um benefício moral, assim, porque o Espírito Santo coloca em nós o desejo de obedecer a Deus e viver segundo a Sua vontade. Ele diz: "Para todos os que *são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*" (Romanos 8:14), e dá isso como uma *razão pela qual* os cristãos devem dar "a morte os atos do corpo" por meio do Espírito Santo trabalhando dentro deles (v. 13, observe o "porque" no início do v14. Ele vê

o Espírito Santo como liderar e guiar os filhos de Deus nos caminhos da obediência a Deus

Outro privilégio de adoção dentro da família de Deus, embora nem sempre reconhecê-lo como um privilégio, é o fato de que Deus *nos disciplina* como seus filhos. "E você se esqueceu das palavras de incentivo como as crianças são tratadas: " Meu filho, não desprezes a disciplina do Senhor, ou perder o ânimo quando ele te repreenda, porque o Senhor disciplinas a quem ama e castiga para todos que ele aceita como filho "(Atos 12:5-6, citando Pr 3:11-12). O autor de Hebreus diz: "Deus vos trata como filhos. Que filho há a quem o pai não disciplina? Deus faz ... mas para o nosso bem, para sermos participantes da sua santidade "(Hb 12:7, 10). Assim como as crianças terrenas crescer na obediência e na justiça, quando devidamente disciplinadas por seus pais terrenos, que também crescem com justiça e santidade quando somos disciplinados pelo nosso Pai celestial.

Relacionadas à disciplina paternal de Deus é o fato de que, como filhos de Deus e co-herdeiros com Cristo, *temos o privilégio de participar em ambos os sofrimentos e na sua glória subsequente*. Lucas nos diz: "Não o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?" (Lucas 24:26), assim Deus nos dá o privilégio de caminhar o mesmo caminho que Cristo andou, suportando o sofrimento nesta vida, para que possamos receber grande glória em vida após a morte: "E se as crianças, então nós herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, também, que parte com ele em sua glória "(Romanos 8:17).

Além desses grandes privilégios que têm a ver com nosso relacionamento com Deus e nossa comunhão com ele, também temos privilégios de adoção que afetam o modo como nos relacionamos uns com os outros e afetar o nosso comportamento pessoal. Porque somos filhos de Deus, nosso relacionamento uns com os outros é muito mais profundo e as relações mais íntimas com os anjos, por exemplo, porque somos todos *membros de uma família*. O Novo Testamento freqüentemente se refere aos cristãos como "irmãos" e "irmãs" em Cristo (Romanos 1:13; 8:12, 1 Coríntios 1:10, 6:8, Tiago 1:2, Mt 12:50; Ro 16:1, 1 Coríntios 7:15;

Filemon. 1:2, Tiago 2:15). Além disso, em muitos versos que falam de toda a igreja como "irmãos" não deve ser entendida como referindo-se apenas aos homens na congregação, mas são referências gerais para toda a igreja, e, exceto quando o contexto expressamente indicado em contrário, deve ser entendida como "irmãos e irmãs no Senhor." A designação "irmãos" é tão comum nas cartas que é a forma predominante em que os autores do Novo Testamento se referem a outros cristãos que estão escrevendo. Isso indica que o forte sentimento que eles tinham da natureza da Igreja como família de Deus. De fato, Paulo diz a Timóteo que se relaciona com a igreja em Éfeso, e os indivíduos dentro da igreja, como se fosse relacionado aos membros de uma família. "Não repreenda um homem mais velho com severidade, mas admoesta-o como se ele fosse seu *pai*. Trate os homens mais jovens como *irmãos*, mulheres idosas, como *mães*, e as mulheres mais jovens como a *irmãs*, com absoluta pureza "(1 Tm 5:1-2). [\[5\]](#)

Este conceito da igreja como família de Deus deve nos dar uma nova perspectiva sobre o trabalho da igreja é uma "família de trabalho", e vários membros da família nunca deve competir uns com os outros ou impedido o outro em sua esforços, mas deve encorajar uns aos outros e ser grato por qualquer bom andamento ou que tenha qualquer membro da família, porque todos contribuem para o bem da família e da honra de Deus, nosso Pai. Na verdade, assim como membros da família terrena muitas vezes têm momentos de alegria e companheirismo quando eles trabalham juntos em um projeto, apenas o nosso tempo para trabalhar juntos na construção da igreja deve ser oportunidades para grande alegria e comunhão uns com os outro. Além disso, como membros da família terrena honrar os seus pais e servem ao propósito de uma família, especialmente quando receber novos irmãos, ou irmãs, recentemente adoptadas no seio da família, nós também devemos saudar a novos membros da família de Cristo com alegria e amor.

Outro aspecto da nossa pertença à família de Deus é que nós, como filhos de Deus, devemos *imitar o nosso Pai* do céu em todo o nosso comportamento. Paulo diz: "Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados" (Ef 5:1). Pedro ecoa o tema quando diz: "Como filhos obedientes,

não se conformam com os maus desejos que você tinha quando vivia na ignorância. Em vez disso, você é santo em tudo que você faz, como aquele que vos chamou é santo, está escrito: "Sede santos, porque Eu sou santo" (1 Pedro 1:14-16). Tanto Pedro e Paulo percebem que é natural que as crianças imitam seus pais terrenos. Eles apelam para o sentido natural que as crianças têm para nos lembrar a imitar o nosso Pai celestial, e certamente isso deve ser algo que gostaríamos de fazer e deliciar-se com ele. Se Deus, nosso Pai do céu é santo, devemos ser santos como filhos obedientes.

Quando andamos nos caminhos da conduta correta *honrar nosso Pai celestial* e glorificá-lo. Quando agimos de formas que são agradáveis a Deus, devemos fazer aos outros "vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus" (Mt 5:16). Paulo exorta os filipenses a manter uma conduta pura na frente dos incrédulos "ser irrepreensíveis e sinceros, *filhos de Deus* sem culpa em uma geração corrompida e depravada. Em que você brilhar como estrelas no céu" (Fl 2:15). De fato, um modelo coerente de comportamento moral também é evidência de que somos verdadeiramente filhos de Deus. João diz: "Por isso os filhos de Deus e os filhos do diabo: quem não pratica a justiça não é o filho de Deus, nem é aquele que não ama a seu irmão" (1 Jo 3:10).

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Verifique a lista de privilégios que vêm com a nossa adoção como filhos de Deus. Se você tivesse pensado nelas como algo que é automaticamente deles nascendo de novo? Você pode descrever o que seria a nossa vida eterna, se tivéssemos a justificação e regeneração e outros privilégios que vêm com a salvação, mas não adotado na família de Deus? Agora, como você se sente sobre o fato de que Deus tomou a sua família quando comparado com como você se sentiu antes de ler este capítulo?
2. Suas relações com sua própria família humana, que você tem feito melhor ou mais difícil, pois você se tornou cristão? Se seu relacionamento com sua família humana tornou-se mais difícil, é como o

que se diz em Marcos 10:20-29 foi cumprida em sua vida como um cristão?

3. Algumas pessoas que tiveram pais terrenos ou sem amor cruel descobriram que o fundo irá criar dificuldades no seu pensamento a respeito de Deus e se relacionar com ele como um Pai celestial. Como pode Hebreus 12:10, Mateus 7:11 e Lucas 11:13, que contrastam com os nossos pais terrenos pecadores Pai celestial perfeito, ser útil nesta situação? Poderia 1 Pedro 1:18 também ser útil nesta situação? Como pode uma pessoa que teve uma relação difícil com um pai terreno obter uma melhor visualização e apreciação de quem Deus é e do tipo de pai ele é? Você acha que algumas das pessoas que se tornaram cristãos no primeiro século eram cruéis ou pais sem amor ou talvez fossem desprovidos de pai? O ensino do Antigo Testamento tinha ajudado nessa situação? Você acha que pessoas que tiveram pais terrenos são ruins dada por Deus sentido de como ser um bom pai?

4. Pense nas pessoas que são membros de sua igreja. Tem este capítulo ajudou-os a pensar mais como seus irmãos e irmãs (ou se eles são mais velhos em idade, como "pais" ou "mães própria)? Como você acha que uma maior valorização dessa idéia da Igreja como uma família ajudar a sua igreja? Como você encorajaria uma maior valorização dessa idéia?

5. A sua igreja tem algum senso de competição com outras igrejas que poderiam ser resolvidas com uma maior valorização da doutrina da adoção?

6. Na família humana, quando um filho comete um crime e é punido publicamente por ele, toda a família sofre vergonha. Por outro lado, quando um membro da família é honrado para a realização proeminente toda a família é orgulhoso e se alegre. Como ele se sente esta analogia de eventos na família humana sobre o seu nível de santidade em suas vidas pessoais, e como isso se reflete nos outros membros de sua família espiritual? Como ele se sente a necessidade de santidade pessoal entre os

irmãos na igreja? Você tem um forte desejo interior de imitar o seu Pai celestial em seu comportamento (Ef 5:1, 1 Pedro 1:14-16)?

7. Você sente o Espírito Santo dentro de você dar testemunho de seu espírito que você é um filho de Deus (Rm 8:15-16, Gal 4:6)? Você pode descrever como me senti?

8. Você sente alguma discriminação contra os cristãos de outras raças ou status social ou econômico outro? Você consegue entender como a doutrina da adoção deve eliminar estas distinções na Igreja (cf. Gálatas 3:26-28)? Você pode também ver como a doutrina da adoção significa que nenhum homem ou mulher deve pensar no sexo oposto tão importante, mais ou menos na igreja (ver Gl 3:28)?

TERMOS ESPECIAIS

adoção

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Nota: Muitas teologias sistemáticas não tratam a adoção como um item separado, mas ter em consideração os privilégios de aprovação em um exame dos fundamentos e resultados).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem consideração explícita)

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:1-27

1892-1894 Miley, 2:337-38

1940 Wiley, 2:402-39

1960 Purkiser, 297-98

3. Batista

1767 Gill, 1:288-91; 2:93-107

1887 Boyce, 404-9

1917 Mullins, 401-9

1983-1985 Erickson, 961-66

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:241-43

1949 Thiessen, 278-82

1986 Ryrie, 301-2, 306-7

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 2:408-9

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1937-1966 Murray, *CW* 2:223-34, 132-40 *RAA*

1962 Buswell, 2:212-13

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott (sem consideração explícita)

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Davids, PH "Adoção. " Em [\[BRT\]](#) p.13.

Murray, John. "Adoção". Em *Redenção Consumada e Aplicada*.Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 132-40.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 8:14 diz: "Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus." *E você não receber um espírito que os escravize para novamente temer, mas o Espírito de adoção e clamamos: "Abba! Pai! O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, também, que parte com Ele na glória.*

ANTHEM

"Filhos do Pai Celestial"

Nosso Pai celestial
Para proteger seus filhos;
Nem pássaros, nem estrelas,
Eles tiveram um abrigo.
Deus cuida e alimenta
E o que as plantas com flores
Ele mantém uma pressa,
E seus braços são coletados.
Deus lhes dá a graça;
Ele conhece os seus sofrimentos;
Não se esqueça deles,
Nem na vida nem na morte.
E mesmo que gastar muitos séculos,
Deus não os abandona;
Seu propósito é amar;
Preservá-los em glória.

AUTOR: CAROLINE V. Sandell-Berg, [TRANS. INGLÊS, ERNST B. OLSON, TRAD. O espanhol: SALOMÃO MUSSIETT C. (TOMADA DE BATISTA HINÁRIO, # 233)]

Capítulo 38 (Crescimento, à semelhança de Cristo) Santificação

Como você crescer em maturidade cristã? Quais são as bênçãos do crescimento cristão?

Explicação bíblica E BASES

Nos capítulos anteriores discutimos as várias ações de Deus que ocorrem no início da nossa vida cristã: O chamado do evangelho (que Deus nos faz), regeneração (pelo qual Deus dá vida nova), justificativa (por que Deus não dá pé direito legal na frente dele), e da adopção (pelo qual Deus nos faz membros de sua família). Estudamos também a conversão (nos arrependemos de nossos pecados e confiar em Cristo para a salvação). Todos esses eventos ocorrem no início da nossa vida cristã. [1]

Mas agora chegamos a uma parte do pedido de resgate é um trabalho progressivo que continua ao longo de nossa vida na terra. É também uma obra na qual *Deus eo homem cooperaram*, cada um em um papel diferente. Esta parte da aplicação da redenção e santificação saber: a *santificação é uma obra progressiva de Deus e do homem nos leva a ser cada vez mais livre do pecado e nos tornar mais semelhantes a Cristo em nossa vida real.*

A. Diferenças entre justificação e santificação

A tabela a seguir explica algumas das diferenças entre justificação e santificação:

{0}{/0} {1}Justificativa{/1}	Santificação
Situação jurídica	Condição interna

Uma vez por todas	Continua ao longo da vida
É inteiramente a obra de Deus	Nós cooperamos
Perfeito nesta vida	Não é perfeito nessa vida
Mesmo para todos os cristãos	Mais em alguns do que em outros
Como mostra a tabela, a santificação é algo que continua ao longo da nossa existência como cristãos. O curso normal de uma vida cristã envolve o crescimento contínuo em santidade, e é algo que o Novo Testamento nos incentiva a prestar atenção e se esforçar para alcançá-lo.	

B. Três fases da santificação

1. A santificação é um começo definido na regeneração. Definido mudança moral tem lugar na nossa vida no momento da regeneração, porque Paulo fala: "Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo" (Tito 3:5). Uma vez que nascemos de novo não podemos continuar pecando como um hábito ou estilo de vida (1 João 3:9), porque o poder da nova vida espiritual dentro de nós que nos impede de ceder à vida de pecado.

A alteração inicial moral é o primeiro passo para a santificação. Neste sentido, há alguma sobreposição entre regeneração e santificação, porque esta mudança moral é realmente uma parte de regeneração. Mas quando a vemos do ponto de vista da mudança moral dentro de nós mesmos, podemos ver também como a primeira etapa da santificação. Paulo olha para trás para um evento concluído quando diz aos Coríntios: "Mas vocês foram *lavados*, mas fostes *santificados*, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus" (1 Coríntios 6:11). Da mesma forma, em Atos 20:32 Paulo pode referir-se aos cristãos como aqueles que têm "uma herança entre todos os que são santificados." [2]

Esta etapa inicial em santificação envolve um rompimento definitivo com o poder dominante e amor ao pecado, para que o crente não é mais controlado ou dominado pelo pecado e não gosta de pecado. Paulo diz: "Da mesma forma, considerem-se *mortos para o pecado*, mas vivos para Deus

em Cristo Jesus ... *Pois o pecado não terá domínio sobre vós*, pois não estais debaixo da lei mas debaixo da graça" (Romanos 6:11 , 14).Paulo diz que os cristãos foram "libertados do pecado" (Romanos 6:18). Neste contexto, sendo mortos para o pecado ou ser livre do pecado envolve ações ou poder de superação de padrões de comportamento pecaminosos em nossas vidas. Paulo diz aos romanos: "Não deixe que o pecado reinar em vosso corpo mortal, obedeçais às suas paixões. Não oferecem as partes de seu corpo ao pecado como instrumentos de iniqüidade, mas ofereceis-vos a Deus "(Romanos 6:12-13). Sendo mortos para o pecado poder dominante significa que nós, como cristãos, pelo poder do Espírito Santo e da vida de ressurreição de Cristo no trabalho dentro de nós, temos o poder para vencer a tentação e sedução do pecado. O pecado já não ser o nosso mestre como era antes de nos tornarmos cristãos.

Em termos práticos, isto significa que nós afirmamos duas coisas como verdadeiras. Por um lado, nunca seremos capazes de dizer: "Eu sou completamente livre de pecado", porque a nossa santificação nunca está totalmente concluída (veja abaixo). Por outro lado, um cristão nunca deve dizer (dizer) 'Esse pecado tem me derrotou, eu desisto. Eu tinha um temperamento ruim para 37 e terei até o dia que eu morrer, e pessoas que terão de suportar como eu sou. " Para dizer que o pecado é reconhecer que você domina. É deixar o pecado reinar em nossos corpos. É a admitir a derrota. É negar a verdade das Escrituras que nos dizem: "Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" (Romanos 6:11). É negar a verdade das Escrituras que nos dizem que "o pecado não terá domínio sobre vós" (Rm 6:14).

A ruptura inicial com o pecado, envolvendo uma reorientação dos nossos desejos, para que já não temos uma inclinação para o pecado dominante em nossas vidas. Paulo sabe que seus leitores eram escravos do pecado (como são todos os incrédulos), mas diz que eles não são mais escravos. "Mas graças a Deus que, embora você eram escravos do pecado, de todo coração obedecido o ensinamento que eram confiadas. Com efeito, tendo sido libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça "(Romanos

6:17-18). Esta mudança de os desejos e da inclinação da pessoa ocorre no início da santificação. [3]

2. Santificação é crescente ao longo da vida. Embora o Novo Testamento fala de um começo de santificação, também vê-lo como um processo que continua ao longo da nossa vida cristã. Em geral, este é o sentido primário em que a santificação é agora usado na teologia sistemática e conversa cristã. [4] Embora Paulo diz aos seus leitores que foram libertos do pecado (Romanos 6:18), e estão "mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus" (Romanos 6:11), ele, no entanto, reconhece que o pecado permanece em suas vidas, de modo que não permite efectuar chamadas para reinar neles e dar-nos ao pecado (Romanos 6:12-13). Sua tarefa, portanto, como cristãos é crescer mais e mais na santificação, da mesma forma como antes estava cada vez mais no pecado. "Falo em termos humanos, devido às limitações da natureza humana. Antes de oferecer-lhe os membros do seu corpo em escravidão à impureza e à cada vez maior do que maldade, então agora oferecê-los a justiça conduz à santidade "(Romanos 6:19, os termos "antes "e" agora "[gr *hosper* ... *houtos*.] indicam que Paulo quer que eles façam isso da mesma forma: Se" antes de "cada vez mais o espectáculo o pecado," agora "cada vez mais oferecer-vos justiça pela santificação).

Paulo disse que toda a vida cristã "todos nós ... somos transformados à sua semelhança com glória cada vez maior da parte do Senhor" (2 Coríntios 3:18). Estamos nos tornando mais semelhante a Cristo como nós vamos na vida cristã. Portanto, ele diz: "Irmãos, não acho que eu ainda não ter tomado já. Em vez disso, uma coisa faço: esquecendo o que fica para trás e para o que está *adiante*, prossigo para o alvo para ganhar o prémio para o qual Deus me chamou para o céu em Cristo Jesus "(Fl 3:13-14). Com isso, o apóstolo não está dizendo que quer perfeito, mas continua a atingir esses fins para os quais Cristo tinha guardados (vv. 9-12).

Paulo diz aos Colossenses: "Não minta para si, agora que eles tiraram a roupa da velha natureza com seus vícios, e vos vestistes do novo, o qual *está sendo renovado* em conhecimento, à imagem de seu Criador "(Cl 3:10), mostrando assim que a santificação envolve uma crescente semelhança de

Deus em nossos pensamentos e nossas palavras e ações. O autor de Hebreus diz a seus leitores: "jogar fora tudo o que nos impede de lastro, eo pecado que tão facilmente embaraça" (Hb 12:1), e "*procurar ... a santidade* sem a qual ninguém verá o Senhor" (I 12 : 14). Tiago encoraja seus leitores: "Não apenas ouvir a palavra, e assim enganar a si mesmo. Leve-a à prática" (Tiago 1:22), e Pedro diz aos seus leitores: " Em vez disso, você é santo em tudo que você faz, como aquele que vos chamou é santo "(1 Pedro 1:15).

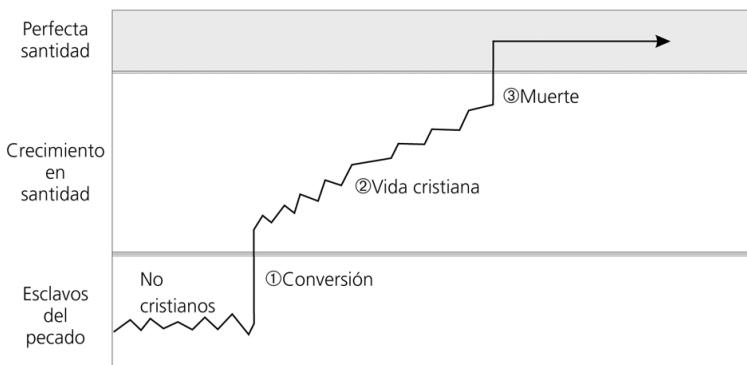
Não é necessário acumular muitas citações mais porque grande parte do Novo Testamento é composto de instruções para os crentes em várias igrejas sobre como devem crescer em Cristo. Todas as exortações morais e mandamentos nas epístolas do Novo Testamento se aplica aqui, porque todos eles encorajar os crentes a crescer um ou outro aspecto de maior santidade em suas vidas. A expectativa de todos os escritores do Novo Testamento é que a nossa santificação aumentar ao longo da nossa vida cristã.

3. A santificação é completa em morte (nossas almas) e quando o Senhor voltar (nossos corpos). Porque o pecado continua em nossos corações, mas nós nos tornamos cristãos (Rm 6:12-13, 1 Jo 1:8), a nossa santificação jamais é completa nesta vida (ver abaixo). Mas, uma vez morremos e vamos estar com o Senhor, então a nossa santificação estará concluída em um sentido, porque as nossas almas serão liberados do pecado e ser perfeito. O autor de Hebreus diz que, quando entrar na presença de Deus a adoração que nós, como "*os espíritos dos justos aperfeiçoados*" (Atos 12:23). Isto é apropriado porque é uma antecipação do fato de que "nunca entrar nele nada impuro" refere-se a entrar na presença de Deus na cidade celestial (Ap 21:27).

No entanto, agradecemos que a santificação envolve a pessoa inteira, inclusive os nossos corpos (veja 2 Coríntios 7:1, 1 Tessalonicenses 5:23), então percebemos que a santificação não está totalmente concluída até a volta do Senhor e receber novos corpos ressuscitados. Aguardamos a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo do céu e "Ele transformará o nosso pobre corpo para ser como o seu corpo glorioso" (Filipenses 3:21). É "quando ele

vem" (1 Cor. 15:23) que receberemos um corpo de ressurreição e, em seguida, "devemos trazer também a imagem do [homem] nos céus" (1 Cor. 15:49). [5]

Nós colocamos para fora o processo de santificação, como mostrado na Figura 38.1, mostrando que somos escravos do pecado antes da conversão, (1) que há um começo de santificação no momento da conversão, (2) que a santificação deve aumentar ao longo da vida cristã, e (3) que a santificação é aperfeiçoada em morte. (Por uma questão de simplicidade omitimos nesta tabela a conclusão da santificação quando recebermos nossos corpos ressuscitados.)



O processo de santificação

Tabela 38,1

Eu tenho mostrado na tabela o progresso da santificação como uma linha irregular, indicando que o crescimento em santificação nem sempre é uma linha reta até esta vida, mas o progresso da santificação acontece às vezes, enquanto em outros Às vezes percebemos que estamos recebendo algo em troca. Em um caso extremo, um crente que faz pouco uso dos meios de santificação, e prefiro ter má educação, não andar com os cristãos e paga pouco atenção à Palavra de Deus ea oração pode levar muitos anos e têm

pouco progresso no processo de santificação, mas isto certamente não é normal eo que é esperado na vida cristã. É realmente muito incomum.

4. Santificação nunca é completada nesta vida. Houve alguns na história da Igreja que tomaram ordens, tais como Mateus 5:48 ("Portanto, sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito") ou 2 Coríntios 7:1 ("purificarnos de toda a imundícia corpo e do espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação ") e ter raciocinado que desde que Deus nos dá estes mandamentos, ele também deve nos dar a capacidade de obedecer perfeitamente. Eles têm, portanto, concluiu, é possível para nós para obter um estado de perfeição sem pecado nesta vida. Além disso, apontam para a oração de Paulo para os tessalonicenses, "Maio o próprio Deus, o Deus da paz, vos santifique em tudo" (1 Tessalonicenses 5:23), e inferir que pode ser que a oração de Paulo ser cumprida em algum cristão de Tessalônica. Na verdade, John ainda diz: "Todo aquele que pratica o pecado não, viu, nem conheceu" (1 Jo 3:6). São estes versos falam da possibilidade de perfeição sem pecado na vida de alguns cristãos? Neste estudo, eu uso o *perfeccionismo* palavra para se referir a este ponto de vista de que a perfeição sem pecado é possível nesta vida.

Se olharmos com atenção vemos que essas passagens não apóiam a posição perfeccionista. Em primeiro lugar, não simplesmente ensinado nas Escrituras que quando Deus dá uma ordem, ele também nos dá a capacidade de obedecê-Lo em cada caso. [6] Deus ordena que todos em toda parte a obedecer todas as leis morais e é culpado de não obedecê-las, mesmo quando as pessoas são pecadores e não resgatadas, como tal, são mortos em nossos delitos e pecados, e que torna impossível obedecer aos mandamentos de Deus. Quando Jesus nos ordena a sermos perfeitos como nosso Pai celeste é perfeito (Mt 5:48), estamos simplesmente dizendo que a pureza absoluta de Deus moral é o objetivo para o qual pretendemos eo padrão pelo qual Deus vai perguntar contas. O fato de que não somos capazes de viver até aquele ideal não significa que será reduzido, mas significa que nós precisamos da graça e do perdão de Deus para superar o que resta do pecado em nós. Da mesma forma, quando Paul comanda o Corinthians para

completar a obra da santificação no temor do Senhor (2 Cor 7:1), ou pedir em oração que Deus totalmente santificar os tessalonicenses (1 Tessalonicenses 5:23), é apontando para o objetivo que ele quer que cheguem. Não estou dizendo que alguns vão ficar, mas isso é o ideal moral que Deus quer que todos os crentes aspiram.

A declaração de João: "Qualquer que permanece nele não vive pecando" (1 João 3:6, [RVR 1960] não está ensinando que alguns de nós atingir a perfeição, porque o tempo presente de verbos em grego é melhor traduzida como indicador de uma ação contínua ou atividade normal, "Todo aquele que permanece nele,] não praticar pecado. Todo aquele que pratica o pecado, não viram, nem conheceu "(1 Jo 3:6, [INVI]).Esta declaração é semelhante ao que fez John poucos versos depois: "Nenhum homem é nascido de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele, não pode praticar o pecado, porque é nascido de Deus" (1 Jo 3 : 9). Se tomarmos estes versos para provar a perfeição sem pecado teria que provar a todos os cristãos, porque eles estão falando sobre o que é verdadeiro de todos os que são nascidos de Deus, e todo mundo que viu Cristo e conhecidos dele.] [7]

Portanto, parece haver nenhum versículo na Bíblia que é convincente no ensino é possível para qualquer ser humano para ser completamente livre do pecado nesta vida. Por outro lado, há passagens em ambos Testamentos Antigo e Novo ensinam claramente que não podemos ser moralmente perfeito nesta vida. Na oração de Salomão na dedicação do templo, diz ele, "Já que *nenhum homem que não peche*, se o teu povo pecado contra ti ..." (1 Reis 8:46). Da mesma forma, lemos uma pergunta retórica com uma resposta negativa implícita em Provérbios 20:9: "Quem pode dizer:" Eu tenho um coração puro, estou limpo do pecado "?" E nós também ler uma declaração explícita em Eclesiastes 7:20: ". *Ninguém na terra tão bela que faz bem, e nunca pecados*"

No Novo Testamento, encontramos Jesus enviando seus discípulos a rezar assim: "Dá-nos hoje o nosso pão de cada dia. *Perdoa-nos as nossas dívidas* assim como nós perdoamos aos nossos devedores "(Mateus 6:11-

12). Assim como a oração para o nosso pão de cada dia nos dá um modelo de oração que devemos repetir todos os dias, assim que o pedido de perdão dos pecados está incluído no tipo de oração que devemos fazer todos os dias de nossas vidas como crentes.

Como dito acima, quando Paulo fala sobre o poder do pecado que recebe o cristão não está dizendo que não haverá pecado na vida cristã, mas apenas que o crente e não deixar "reinado" no seu corpo ou " oferece "os seus membros para o pecado (Romanos 6:12-13). Não estou dizendo que não vai pecar, mas o pecado não "ter domínio" sobre eles (Rom. 6:14). O próprio fato de dar estas instruções mostra que ele percebeu que o pecado continue na vida dos crentes ao longo de suas vidas na Terra. Mesmo James, o irmão do Senhor poderia dizer: "*Todos nós tropeçamos muito*" (Tiago 3:2), e se o próprio James pode dizer que, então nós também devemos estar dispostos a dizer. Finalmente, na mesma carta em que João declarou muitas vezes que um filho de Deus não vai continuar em um padrão de comportamento pecaminoso, ele também diz claramente: "Se dissermos que não temos pecado, enganamos a nós mesmos e temos a verdade "(1 João 1:8). Aqui João está excluindo explicitamente a possibilidade de ser completamente livre de pecado em nossas vidas. Na verdade, diz que qualquer pessoa que diz ser livre do pecado é simplesmente enganando a si mesmo, ea verdade não está nele. [8]

Mas uma vez concluímos que a santificação, nunca é completa nesta vida, devemos exercitar a sabedoria pastoral e cuidado na forma como usamos esta verdade. Alguns podem tomar isso e usá-lo como uma desculpa para não se esforçam para a santidade ou santificação crescimento, que é o oposto de dezenas de outros mandamentos no Novo Testamento. Outros podem pensar sobre o fato de que não podemos ser perfeito na vida e perder a esperança de progresso na vida cristã, uma atitude que também é contrário ao claro ensino de Romanos 6 e outras passagens sobre o poder da ressurreição de Cristo para que possamos vencer o pecado. Portanto, embora nunca santificação completa nesta vida, devemos também ressaltar que nunca devemos parar de aumentá-lo em nossas vidas.

Além disso, como os cristãos crescem em classes de maturidade que permanecem pecados em suas vidas, muitas vezes não são pecados tanto de palavras e ações que são externamente visível para os outros, mas os pecados atitudes internas e motivos do coração, tais desejos como o orgulho eo egoísmo, a falta de coragem ou de fé, falta de zelo e amor a Deus com todo nosso coração e ao nosso próximo como a nós mesmos, e não confiar totalmente em Deus sobre tudo o que prometeu todas as circunstâncias. Esses pecados autênticos! Mostre como estávamos longe da perfeição moral de Cristo.

No entanto, reconhecendo a natureza desses pecados que persistem mesmo nos cristãos mais maduros também ajuda a proteger contra mal-entendidos quando dizemos que ninguém vai ser livres do pecado nesta vida. É certamente possível que muitos cristãos estão livres em muitas vezes ao longo do dia de atos conscientes da desobediência a Deus em suas palavras e ações. Na verdade, se os líderes cristãos estão indo ser um "*modelo de papel* no discurso, na conduta, e de amor, fé e pureza" (1 Tm 4:12), então muitas vezes é verdade que suas vidas serão palavras livres e ações que outros considerados indesejáveis. Mas isso está longe de ter alcançado a liberdade completa do pecado em nossas motivações, pensamentos e intenções do coração.

John Murray observa que quando o profeta Isaías estava na presença de Deus a sua reação foi: "Então eu disse:" Ai de mim, estou perdido! Sou um homem de lábios impuros e habito no meio dum povo de lábios impuros, e meus olhos viram o Rei, o Senhor Todo-Poderoso! " (Is 6:5). E quando Jó, cuja justiça foi inicialmente elogiado na história de sua vida, quando ele estava diante de Deus Todo-Poderoso, só poderia dizer: "Eu tinha ouvido rumores sobre você, mas agora eu vejo com meus próprios olhos. Então eu retiro o que disse, e me arrependo no pó e na cinza "(Jó 42:5-6). Murray concluiu com base nesses exemplos e muitos outros santos em toda a história da igreja:

Na verdade, o mais santificado é um crente, será feita à imagem de seu Salvador, a mais deve ser contra qualquer falta de conformidade com a santidade divina. A percepção mais profunda da majestade de Deus, o amor mais intenso por Deus, o

mais persistente desejo seu para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus, a vontade mais consciente da gravidade do pecado permanece nele e maior aversão a dele ... Não era esse o efeito de todos os servos de Deus para ser cada vez mais estreita com a revelação da santidade de Deus? [9]

C. Deus eo homem cooperam na santificação

Alguns (como John Murray) [10] objeto de dizer que Deus eo homem "cooperar" em santificação, porque quero enfatizar que esta é a principal obra de Deus e nossa parte na santificação é apenas secundária (veja Filipenses 2:12-13) .No entanto, se explicar claramente a natureza do papel de Deus e nosso papel na santificação, não é inadequado dizer que Deus eo homem cooperam na santificação. Deus opera em nossa santificação e nós também, e trabalhar para o mesmo fim. Nós não estamos dizendo que temos partes iguais na santificação ou ambos trabalham da mesma maneira, mas apenas dizendo que nós cooperamos com Deus de maneiras que são apropriadas para a nossa condição de criaturas de Deus, eo fato de que as Escrituras enfatizam o papel temos em santificação (com todos os mandamentos moral do Novo Testamento), a torna apropriada a ensinar que Deus nos chama a colaborar com ele nessa atividade. [11]

1. A mão de Deus na santificação. Uma vez que a santificação é obra de Deus, é conveniente que Paulo orou dizendo: "Que o próprio Deus, o Deus da paz, vos santifique em tudo" (1 Tessalonicenses 5:23). Uma das funções específicas de Deus Pai, em santificação é o processo de disciplinar seus filhos (ver Hebreus 2:5-11). Paulo diz aos filipenses: "*é Deus quem opera em vós* o querer eo fazer para obter a sua boa vontade" (Fl 2:13), indicando que algo da maneira em que Deus santificou, fazendo Desejo-lhes a vontade eo poder de cumpri-la.O autor de Hebreus fala dos papéis do Pai e do Filho na bênção da família, "O Deus que dá a paz ... que ele treinou em tudo de bom para fazer a Sua vontade. E, por meio de Jesus Cristo, Deus cumprisse em nós o que lhe agrada. A ele seja a glória para todo o sempre. Amém "(Atos 13:20-21).

O papel de Deus, o Filho, Jesus Cristo, a santificação é, primeiro, que *ganhou* a nossa santificação.Portanto, Paulo pode dizer que Deus fez de Cristo ", que é a nossa sabedoria, justiça, santificação e redenção" (1

Coríntios 1:30). Além disso, no processo de santificação Jesus é o nosso *exemplo*, porque a corrida da vida "[definição] olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé" (Hb 12:2). Peter diz a seus leitores: "Cristo sofreu por vós, deixando-o um exemplo a seguir seus passos" (1 Pedro 2:21). E João diz: "aquele que diz estar nele deve andar como ele andou" (1 João 2:6).

Mas Deus é o Espírito Santo que trabalha especificamente dentro de nós para nos transformar e santificar-nos, dando-nos maior santidade da vida. Pedro fala de "obra santificadora do Espírito" (1 Pedro 1:2), e Paulo também fala de "obra santificadora do Espírito" (2 Tessalonicenses 2:13). É o Espírito Santo que opera em nós "o fruto do Espírito" (Gl 5:22-23), aqueles traços que fazem parte de uma maior santificação diária. Se crescer no "andar no Espírito" santificação e são "guiados pelo Espírito" (Gl 5:16-18; [Cf.Ro 8:14], isto é, estamos cada vez mais sensível aos desejos e encorajamento do Espírito Santo em nossa vida e caráter. O Espírito Santo é o espírito de santidade e de santidade gerada dentro de nós.] [12]

2. Nossa parte na santificação. A parte que nos manter na santificação é *passiva* em que tanto dependemos de Deus para nos santificar, como *ativo*, no qual nós nos esforçamos para obedecer a Deus e tomar medidas que vão aumentar a nossa santificação. Vamos agora considerar os dois aspectos do nosso papel na santificação.

Primeiro, qual o papel que poderíamos chamar de "passivo" que temos em santificação vemos nos textos que nos encorajam a confiar em Deus e orar pedindo-lhe para nos santificar. Paulo diz aos seus leitores ", mas sim oferecer-vos a Deus como aqueles que foram trazidos da morte para a vida" (Rom. 6:13, cf V. 19.). E diz a todos os cristãos em Roma: "oferecerdes vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus "(Romanos 12:1). Paulo percebe que depender do Espírito Santo para crescer na santificação, porque ele diz: "Se pelo Espírito fizerdes morrer os atos do corpo, viverão" (Romanos 8:13).

Infelizmente, esse papel "passivo" na santificação, a idéia de oferecer a Deus e confiar nele para produzir em nós "tanto o querer como o fazer para

obter a boa vontade dele" (Filipenses 2:13) enfatiza tanto hoje isso é tudo que as pessoas ouvem falar do caminho da santificação. Às vezes a frase popular de "deixar e deixar Deus" é apresentado como um resumo de como viver a vida cristã. Mas isso é uma distorção trágica da doutrina da santificação, porque ele só fala sobre a metade da parte que devemos fazer e, por si só, levar os cristãos a ser preguiçoso e negligenciar o papel activo que a Escritura nos ordena a temos em nossa própria santificação.

O apóstolo Paulo nos diz em Romanos 8:13 o papel ativo que temos, quando ele diz: ". Se pelo Espírito *mortificardes* os atos do corpo, viverão"Paulo reconhece que aqui é "o Espírito" que somos capazes de. Mas também nos diz que devemos fazê-lo! Ele envia o Espírito Santo para dar a morte aos atos do corpo, mas o cristão! Da mesma forma, Paulo diz aos filipenses: "Então, meus queridos amigos, como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência para levar a cabo a sua salvação com temor e tremor, porque Deus é que opera em vós o querer eo fazer para obter a sua boa vontade "(Fl 2:12-13). Paulo exorta-os a obedecer, mesmo quando ele estava presente com eles. Ele diz que a obediência é o meio pelo qual eles "[ter] para trabalhar a vossa salvação", o que significa que a área deve continuar lización os benefícios da salvação em sua vida cristã. [13] Os filipenses tiveram que assegurar que o crescimento na santidade, e fazê-lo com solenidade e reverência ("com temor e tremor") porque eles estão fazendo na presença de Deus. Mas há mais: A razão pela qual eles devem trabalhar e espero que seu trabalho seja bem sucedido é porque "Deus é quem efetua em vós ..." o trabalho anterior e fundamental para a santificação de Deus significa que seu trabalho é fortalecido por Deus , assim vale a pena e vai dar resultados positivos.

Há muitos aspectos do papel ativo que devem desempenhar na santificação. Devemos "[procurar] ... a *santidade*, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Atos 12:14).Devemos longe "*imoralidade sexual*", porque "*a* vontade de Deus que são *santificados*" (1 Tessalonicenses 4:3).João diz que eles esperam para ser como Cristo, quando ele parece trabalhar ativamente na purificação de sua vida: "Todo mundo que tem esta esperança, *purifica-*

lo a si mesmo, como ele é puro" (1 Jo 3:3). Paulo diz aos Coríntios que "*fujam da imoralidade sexual*" (1 Coríntios 6:18), e não junte-se a jugo desigual com os incrédulos "(2 Coríntios 6:14, KJV 1960). Então ele diz: "*purificar-nos de tudo o que contamina o corpo eo espírito, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação*" (2 Cor 7:1). Este tipo de luta pela obediência e santidade pode envolver um grande esforço da nossa parte porque Peter diz a seus leitores a "*lutar*" para crescer em funcionalidades que estão de acordo com a piedade (2 Pedro 1:5). Muitas passagens específicas do Novo Testamento nos encorajam a prestar muita atenção a vários aspectos da santidade e piedade na vida (cf. Rm 12:01-13:14, Efésios 4:17 - 6:20, Fl 4 4-9; Col 3:05 - 4:06, 1 P 2:11 - 5:11; [Et al.]). Devemos constantemente construir padrões e hábitos de santidade, porque a medida da maturidade é que os cristãos maduros "têm a capacidade de distinguir entre o bem eo mal, porque eles exerceram o seu poder de percepção espiritual" (Atos 5:14).

O Novo Testamento não sugere qualquer atalho pelo qual crescemos em santificação, mas só nos incentivou repetidamente a dar-nos a meio da leitura da Bíblia antiga e famosa e meditação (Salmo 1:2; Mt 4: 4; Jo 17:17) oração (Ef 6:18, Fp 4:6), adoração (Ef 5:18-20), testemunho (Mt 28:19-20), a comunhão cristã (Atos 10 :24-25), auto-disciplina e auto-controle (Gálatas 5:23, Tito 1:8).

É importante que continuemos a crescer na confiança passiva em Deus para a nossa santificação eo nosso esforço ativo para a santidade e maior obediência em nossas vidas. Se negligenciarmos o esforço ativo para obedecer a Deus, tornamo-nos cristãos passivos e preguiçosos. Se negligenciarmos o papel passivo de confiança em Deus e entregar a ele, tornamo-nos muito orgulhosos e confiantes em nós mesmos. Em qualquer caso, a nossa santificação é pobre. Devemos manter a fé e diligência em obedecer ao mesmo tempo. O antigo hino diz: "*Ouve, e confiança* em Jesus é a régua marcada para andar na luz." [14]

Nós adicionamos mais um ponto em nosso estudo do nosso papel na santificação: A santificação é um processo corporativo no Novo

Testamento. Acontece na comunidade. Ele nos chama: "*Pense em maneiras de um outro, para nos estimularmos ao amor e boas obras.* Não deixemos de reunir, como fazem algumas pessoas, mas vamos incentivar um ao outro, e mais como vedes que o Dia se aproxima "(Hebreus 10:24-25). Cristãos juntos "são como pedras vivas, que está construindo uma casa espiritual. Assim, tornar-se um sacerdócio santo "(1 Pedro 2:5), juntos, são uma" nação santa "(1 Pedro 2:9), em conjunto, são instados a" encorajar uns aos outros e edificar uns aos outros, assim como fazer "(1 Tessalonicenses 5:11). Paulo pede aos irmãos de Éfeso que "para viver uma vida digna da vocação que receberam" (Efésios 4:1) e, assim, viver em comunidade ", humilde e manso, paciente, suportando uns aos outros em amor. Esforce-se para manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz "(Ef 4:2-3). Quando isso acontece, o corpo de Cristo funciona como um todo unificado, cada parte funcionando corretamente, de modo que a santificação corporativa acontece quando "o corpo todo cresce e se constrói com amor" (Ef 4:16, cf. 1 Coríntios 12:12-26, Gal. 6:1-2). Significativamente, o fruto do Espírito inclui muitas coisas que servem para construir uma comunidade ("amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto-controle" Gálatas 5:22-23), enquanto " obras da natureza pecaminosa "destruir a comunidade (" imoralidade sexual, impureza e libertinagem, idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, acessos de raiva, ambição egoísta, dissensões, facções e inveja, bebedeiras, orgias e coisas semelhantes " Gal 5:19-21).

D. Santificação envolve toda a pessoa

Vemos que a santificação afeta nosso *intelecto* e inteligência quando Paulo diz que devemos colocar-se do novo "que está sendo renovado em *conhecimento*, à imagem de seu Criador" (Cl 3:10). Ele reza que os filipenses para ver seu amor "abunde mais e mais no conhecimento e bom senso" (Fl 1:9). E exorta os cristãos romanos para "transformai-vos pela renovação da vossa mente" (Romanos 12:2). Embora o nosso conhecimento de Deus é mais do que conhecimento intelectual, não é certamente um componente intelectual, e Paulo diz que esse conhecimento de Deus deve

aumentar sobre as nossas vidas "viver de modo digno do Senhor para o seu inteiro agrado" (Col 1:10). A santificação dos nossos intelectos envolvem o crescimento em sabedoria e conhecimento para ser gradualmente "[tendo] cativo todo pensamento para torná-lo obediente a Cristo" (2 Coríntios 10:5) e achar que os nossos pensamentos estão recebendo os pensamentos que Deus nos ensina através da Sua Palavra.

Além disso, o crescimento na santificação afeta nossas *emoções*. Veremos cada vez mais em nossas emoções da vida como "amor, alegria, paz, paciência" (Gl 5:22). Nós vemos mais e mais capaz de obedecer o comando de Pedro de longe dos "desejos pecaminosos, que a guerra contra a sua alma" (1 Pedro 2:11). Cada vez mais achar que "ele [o amor] o mundo ou qualquer coisa nele» (1 Jo 2:15), mas que nós, como nosso Salvador, regozijamo-nos a vontade de Deus. Em uma medida cada vez maior que "[vontade subject] coração" (Romanos 6:17), e abandonar as emoções negativas da "amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, juntamente com toda a malícia" (Efésios 4: 31).

Além disso, a santificação afetar nossa *vontade*, o poder de tomada de decisão, porque Deus está trabalhando em nós, "é Deus quem opera em vós o querer eo fazer para obter a sua boa vontade" (Fp 2:13 .)À medida que crescem na santificação, nossa que respeitar mais e mais à boa vontade de nosso Pai celestial.

Santificação também afetam o nosso *espírito*, a parte não-física de nossos seres.Devemos "[purificar] de tudo o que contamina o corpo eo *espírito*, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" (2 Cor 7:1), e Paulo nos diz que a preocupação com "as coisas do Senhor "leva a" dedicar-se ao Senhor em corpo e *espírito*"(1 Coríntios 7:34). [\[15\]](#)

Finalmente, a santificação afeta nossos *corpos físicos*.Paulo diz: "Que o próprio Deus, o Deus da paz, vos santifique completamente, e manter todo o seu ser-espírito, alma e corpo - irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tessalonicenses 5:23).Além disso, Paulo incentivou os coríntios a limpar "tudo o que contamina o *corpo* eo *espírito*, aperfeiçoando o temor de Deus na obra de nossa santificação" (2 Coríntios 7:1, cf.1

Coríntios 7:34). Para correr mais santificados em nossos corpos, eles estão se tornando servos mais úteis de Deus, mais receptivo à vontade de Deus e os desejos do Espírito Santo (cf. 1 Coríntios 9:27). [\[16\]](#) Nós não vamos deixar o pecado reinar em nossos corpos (Romanos 6:12), nem participar em qualquer forma de imoralidade (1 Coríntios 6:13), mas tratar o corpo com cuidado e reconhecer que eles são meios pelos quais o Espírito Santo trabalha em nossas vidas. Portanto, não ser molestado ou abusado de qualquer jeito, mas vou tentar ser útil e sensível à vontade de Deus: "Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que está em vós e que tenham recebido Deus? Você não é sua; foram comprados por um preço. Portanto, honrar a Deus no vosso corpo "(1 Coríntios 6:19-20).

E. Motivo para obedecer a Deus na vida cristã

Os cristãos, por vezes, não reconhecem a ampla variedade de razões para obedecer a Deus que encontramos no Novo Testamento. (1) É verdade que o desejo de agradar a Deus e expressar nosso amor por ele é uma razão muito importante para obedecer. Jesus disse: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (Jo 14:15), e "Quem é ele que me ama? A tão reivindicada meus mandamentos e os guarda "(Jo 14:21, cf. 1 João 5:3). Mas também nos dá muitas razões: (2) a necessidade de manter a consciência limpa diante de Deus (Rm 13:5, 1 Timóteo 1:5, 19-20; 2 Timóteo 1:3, 1 Pe 3:16) (3), o desejo de ser "vasos para usos mais nobres" e têm uma maior eficiência ao trabalho do reino de Deus (2 Tim 2:20-21), (4) o desejo de ver os incrédulos vindo a Cristo mediante o testemunho de nossas vidas (1 Pedro 3:1-2, 15-16), (5) o desejo de apresentar as bênçãos de Deus em nossa vida e ministério (1 Pedro 3:9-12), (6) o desejo de evitar desconforto ou disciplina de Deus em nossa vida (aa às vezes chamado de "medo de Deus") (Atos 5:11; 9:31, 2 Coríntios 5:11, 7:1, Ef 4: 30, Phil 2:12, 1 Tm 5:20; I, 12:3-11, 1 Pedro 1:17, 2:17, cf o estado de não-crentes em Romanos 3:18), (7) o desejo do buscar uma maior recompensa celeste (Mateus 6:19-21, Lucas 19:17-19, 1 Coríntios 3:12-15, 2 Coríntios 5:9-10); [\[17\]](#) (8) o desejo de caminhar em uma relação mais íntima com Deus (Mt 5:8, Jo 14:21, 1 João 1:6, 3:21-22, e no Antigo Testamento (Salmos 66:18 ;

É 59:2), (9) que os anjos desejam glorificar a Deus pela nossa obediência (1 Tm 5:21, 1 Pe 1:12), (10) o desejo de paz (Filipenses 4:9) e alegria (Ef 12:1-2) em nossas vidas, e (11) o desejo de fazer o que Deus nos ordena, simplesmente porque seus mandamentos são justos, e nos deleitamos em fazer o que é certo (Filipenses 4:8, cf .Salmo 40:8)

F. A beleza ea alegria da santificação

Seria errado para acabar com este estudo, sem notar que a santificação nos traz grande alegria. Quanto mais crescemos na semelhança de Cristo, tanto mais que experimentar pessoalmente a "alegria" e "paz" que fazem parte do fruto do Espírito (Gl 5:22), e quanto mais nos aproximamos do tipo de vida que vamos o céu. Paulo diz que à medida que crescemos em obediência a Deus, nós colhemos "a santidade que conduz à vida eterna" (Romanos 6:22). Ele percebe que esta é a fonte da verdadeira alegria. "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça de paz, e alegria no Espírito Santo" (Rm 14:17). À medida que crescem em santidade nós crescemos em conformidade com a imagem de Cristo, e cada vez mais vendo mais do seu caráter em nossas vidas. Este é o objetivo da perfeita santificação que esperamos e longo prazo, e será nossa quando Cristo voltar. "Todo mundo que tem esta esperança purifica-se nele, assim como ele é puro" (1 João 3:3).

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Você consegue se lembrar de sua própria experiência o momento definidor de início da santificação quando ele se tornou um cristão?

Você sentiu uma clara ruptura com o poder dominante eo amor do pecado em sua vida? Você realmente acredita que até agora ele está morto para o poder eo amor do pecado em sua vida? Pode esta verdade da vida cristã ser útil em áreas específicas de sua vida onde você ainda precisa de crescer em santidade?

2. Olhando para os últimos anos de sua vida cristã, você pode ver um padrão definido de crescimento em santidade? O prazer e as coisas que não são mais do seu interesse? Quais são algumas coisas que não tinham interesse e agora tem grande interesse para você?

3. Como ele cresceu em uma maior maturidade e santidade na vida cristã, você já fez mais conscientes do peso do pecado que permanece em seu coração? Se não, porque não foi? Você acha que seria bom se você tem uma maior consciência do pecado que permanece em sua própria vida? Se assim fosse, qual seria a diferença em sua vida?
4. Como a vida seria afetada se eu pensasse mais sobre o fato de que o Espírito Santo está trabalhando continuamente em você para aumentar a sua santificação? Ao viver a vida cristã, você tem mantido um equilíbrio entre o papel passivo e ativo na santificação, ou tende a enfatizar um aspecto sobre o outro? Por quê? O que eu poderia fazer para corrigir este desequilíbrio, se houver em sua vida?
5. Se você tivesse que se pensava que a santificação afeta seu intelecto e sua maneira de pensar? Quais são as áreas de seu intelecto ainda precisam de algum crescimento na santificação? Com relação às suas emoções, que áreas precisam saber que Deus continue a trabalhar em você para produzir maior santificação? Há alguma área ou aspectos de santificação que você precisa melhorar em seu corpo físico, em obediência aos propósitos de Deus?
6. Existem áreas em que tem lutado por anos para crescer na santificação, mas não estão vendo o progresso em sua vida? Tem este capítulo ajudou a restaurar a esperança de progresso nessas áreas? (Para os cristãos que estão muito desanimados com a falta de progresso na santificação, é muito importante para falar pessoalmente com um cristão pastor ou madura sobre essa situação, em vez de deixá-lo ir mais longe.)
7. Em geral, o que tem este capítulo de estímulo ou desestímulo para você na vida cristã?

TERMOS ESPECIAIS

perfeccionismo
perfeição sem pecado
santificação

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 330-45

1930 Thomas, 199-209, 223-35

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 423-81

1875-1876 Papa, 3:27-100

1892-1894 Miley, 2:355-84

1940 Wiley, 2:440-517; 3:7-102

1960 Purkiser, 305-92, 428-41

1983 Carter, 1:521-69

3. Batista

1767 Gill, 2:93-107, 141-51, 364-557

1887 Boyce, 409-25

1907 Forte, 869-81

1917 Mullins, 417-32

1983-1985 Erickson, 967-84

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:355-63, 6:162-298

1949 Thiessen, 283-89

1986 Ryrie, 300-306

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:3-86

1934 Mueller, 384-435

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 1:684-725, 833-49 (3. 6-10, 19)

1724-1758 Edwards, 2:173-85

1861 Heppe, 565-80

1871-1873 Hodge, 3:213-465

1878 Dabney, 674-87

1887-1921 Warfield, SSW 2:325-28; Perf, 3-464

1889 Shedd, 2b :553-60

1937-1966 Murray, CW 2:277-317; RAA 141-51

1938 Berkhof, 527-44

1962 Buswell, 2:196-215

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:83-117, 411-45

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 254-69

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:903-1099

Outros trabalhos

Alexander, Donald L., ed. *Espiritualidade Cristã: cinco visões de Santificação*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

Berkouwer, GC *fé e santificação*. [[Trad. por John Vriend.Eerdmans, Grand Rapids, 1952.](#)]

Bockmuehl, Klaus. "Santificação". Em [\[NDT\]](#) p.613-16.

Chafer, Lewis Sperry. *Ele que é espiritual*. [[Rev. ed.Zondervan, Grand Rapids, 1967.](#)]

Coppedge, Allan. *Os princípios bíblicos de discipulado*. Francis Asbury Press, Grand Rapids, 1989.

Downs, Perry G. *Ensino para o crescimento espiritual: Uma Introdução à Educação Cristã*. Zondervan, Grand Rapids, 1994.

Hoekema, Anthony A. "Santificação." Em *Saved by Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 192-233.

Murray, John. "Santificação". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 141-50.

Packer, JI *manter em sintonia com o Espírito*. Revell, Old Tappan, NJ, 1984.

Antes, K. *O caminho da santidade*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1967.

Ryle, JC *Santidade: natureza, Obstáculos, Dificuldades e raízes*. Revell, Westwood, NJ, [\[NF\]](#)

Branco, REO "Santificação." Em [\[BRT\]](#) p.969-71.

Willard, Dallas. *O Espírito das Disciplinas: entender as mudanças como a vida de Deus*. Harper and Row, São Francisco, 1988.

Ziesler, JA *O Conceito de Justiça em Paul*. Cambridge University Press, Cambridge, 1972.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 6:11-14: *Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus. Então você não deixar o pecado reinar em vosso corpo mortal, obedeçais às suas paixões. Não oferecem as partes de seu corpo ao pecado como instrumentos de injustiça, pelo contrário, mas sim oferecer-vos a Deus como aqueles que foram trazidos da morte para a vida, apresentando os membros do seu corpo como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.*

ANTHEM

"Seja puro e santo"

Seja puro e santo, olhar para o Senhor,

Sempre fiel na oração;

Leia a Palavra do bom Salvador,

Alivie a mostrar compaixão fraco.

Seja puro e santo, Deus vai nos julgar

Ore em secreto, te responderei;

Seu Espírito Santo revela Jesus,

E sua imagem em nós que ele vai.

Seja puro e santo, Cristo nos guiará;

Siga seu caminho, confiar nEle;

Em paz ou em tormento vai acalmar,

Quem nos salvou de nossa maldade.

Autor: William D. Longstaff, ES TRAD. (TOMADA DE HINOS DA VIDA CRISTÃ # 129)

[1] ¹ João Calvino (1509-1564) foi o primeiro dos grandes teólogos em três categorias aplicam-se à obra de Cristo (ver suas *Institutas da Religião*

Cristã, livro 2, capítulo 15). Essas categorias foram adotadas pelos teólogos posteriores como uma forma útil para entender os vários aspectos da obra de Cristo.

[2]² Ver o estudo dos escritos dos livros do cânon do Antigo Testamento, no capítulo 3, p.54-60.

[Cf.Lc 9:8). Quando Jesus ressuscitou o filho da viúva de Naim, as pessoas estavam com medo e disse, "surgiu entre nós um grande] cf.Comparar

[3]³ Em Lucas 24:19, os dois viajantes que estavam no caminho de Emaús também falou de Jesus como "profeta", assim colocando-o na categoria geral de líderes religiosos enviados por Deus, talvez ele fez para ajudar o estrangeiro que posou pouco familiarizado com os eventos que cercam a vida de Jesus.

[Et al.).A palavra do] Senhor et al. e outros

[4]⁴ A literatura fora do Novo Testamento fornece outros exemplos de solicitações usando *entygchano* significado 'ou aplicações. "Veja, p. por exemplo., sáb. 8:21 ("Eu usei o Senhor e lhe perguntou, e disse com todo o meu coração" (Bíblia de Jerusalém), 1 Mac 8:32; 3 Mac 6:37 ("Eles perguntaram o rei a enviar de volta para casa "), 1 Cle. 56:1; eps. Policarpo aos Filipenses 4:3; Josefo, *Antiguidades* 12:18, 16:170 (judeus de Cirene peticionou Marcus Agrippa em relação às pessoas em suas terras que foram falsamente cobrança de impostos). Você pode encontrar outros exemplos (cf. também Rm 8:27, e usando uma palavra relacionada, v 26).

[5]⁵ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.403.

[NDT] NDT *Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. EA ESTRANHA (Extraído do COMEMORA SUA GLÓRIA, # 235)] TRAD. traduzido por

[1]¹ No presente estudo, quando eu uso a palavra "isto" quero dizer "presente para abençoar", como discutido na Seção da onipotência de Deus no capítulo 11.Claro, pois Ele é Deus, o *ser* do Espírito Santo está sempre

presente em todos os lugares (Ele é onipresente), mas nem sempre mostram a sua presença em atividades que trazem bênção (ver Capítulo 11, p.173-77).

[2]² Ver o estudo sobre regeneração no capítulo 34, p.733-43. Além disso, como discutido no Capítulo 39, a frase "batismo do Espírito Santo" é usado no Novo Testamento (por exemplo, 1 Coríntios 12:13) para falar sobre o Espírito Santo no momento que fazemos cristãos (embora muitos evangélicos hoje, especialmente em grupos carismáticos e pentecostais, compreender o "batismo do Espírito Santo" para se referir a algo que o Espírito faz após a conversão).

[3]³ Relacionado ao trabalho do Espírito Santo para dar vida é o fato de que ele também selou a sua obra em nós para manter os verdadeiros crentes para longe de Deus e perder a sua salvação (Ef 1:13).

[4]⁴ Parece que, nesse sentido, estava treinando para ser o rei Davi pediu a Deus para não remover o seu Espírito Santo: "Não me lances da tua presença ou tomar o seu Espírito Santo para mim" (Sl 51:11). Assim como o Espírito no seu papel de ungir a Saul como rei estava longe dele, enquanto se apoderou de Davi (cf. 1 S 16:13 a 14), para que Davi, depois de seu pecado com Bate-Seba (ver o título do Salmo 51), orou para que o Espírito não será removido como Saul.

[5]⁵ O Espírito Santo também poder dos profetas do Antigo Testamento, dando as revelações que eles tinham para se comunicar, mas eu ter incluído esse recurso na secção C abaixo ("O Espírito Santo revela").

[6]⁶ Antes de Pentecostes no Novo Testamento, nós também achamos que é dito que João Batista (Lc 1:15), Isabel (Lc 1:41) e Zacarias (Lucas 1:67) seria cheio do Espírito Santo.

[7]⁷ Ver Capítulo 39, p. 801-828, para um estudo completo das diferenças entre o Espírito Santo na Antiga Aliança e Nova Aliança.

[8]⁸ A palavra traduzida aqui como "poder" (*dynamis*) aparece nove vezes em Atos outros. Em um caso (4:3), não está claro se esse "poder" refere-se à pregação com o poder que convence o público ou os sinais miraculosos que acompanharam a pregação. Mas nas outras oito amostras (2:22, 3:12, 4:7,

6:8, 8:10 [neste versículo se refere ao poder do milagreiro pagão feiticeiro], 13; 10:38, 19: 11) referem-se ao *poder de operar milagres*. O significado do termo *dynamis* confirmado por seu uso frequente no Evangelho de Lucas para falar sobre o poder de operar milagres. Portanto, quando Jesus prometeu aos discípulos em Atos 1:8 que eles receberiam "poder" quando o Espírito Santo veio sobre eles, parece provável que eles vão entender, pelo menos, o poder do Espírito Santo para operar milagres para provar a verdade do evangelho . Porque o contexto imediato das conversações frase sobre ser testemunhas de Jesus, eles também podem entender que ele quis dizer que eles receberiam o poder do Espírito Santo para trabalhar através de sua pregação e levando as pessoas à condenação de seus pecados e para despertar a fé nos corações das pessoas. Este poder de pregar era evidente em eventos posteriores, como quando os ouvintes de Pedro "foram profundamente comovido" (Atos 2:37), ou quando "muitos dos que ouviram a mensagem creram, eo número de homens cresceu cerca de cinco mil "(Atos 4:4).

[9]⁹ A palavra grega traduzida como "manifestação" é *phanerosis*, significando algo que é revelado, que é feita publicamente evidente ou claro. Os *phaneros* adjetivo relacionados significa "visível, clara, você pode ver, aberto, evidente, conhecido" (BAGD, p.852).

[10]¹⁰ O Espírito Santo também nos capacita a obedecer a Deus na vida cristã (ver o papel para baixo sobre o trabalho de purificação do Espírito Santo).

[11]¹¹ Ver a discussão de Rom. 8:26 no capítulo 18, p. 400-01, e pp capítulo 31138-40.

[12]¹² Ver o estudo sobre o falar em línguas no capítulo 53, p.1128-29.

[13]¹³ Ver o estudo sobre isso na carta de John Murray, "Santificação Definitivo", em *Collected Writings de John Murray* (Edinburg e Carlisle, Pa: Banner of Truth, 1977), p.277-84.

[14]¹⁴ Ver Capítulo 38, p. 783-801, para um estudo mais abrangente de santificação.

[15]¹⁵ Ver Gênesis 15:12; Ex 40:35; 1 S 19:24; 1 Reis 8:11; 1:28 Ez; 3:23, Dan 8:27, João 18:6, Atos 09:04 ; 10:10; Ap 1:17, 4:10 (compare encontros angélicos em Dn 8:17-18, 10:7-17).

[16]¹⁶ O verbo traduzido como "empurrado" é um termo forte, *ekballo*, que literalmente significa "empurrar".

[RVR 1960], John teve a experiência como parte das visões registradas em Apocalipse (Ap 17:3, 21:10).]RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[17]¹⁷ É possível que Ezequiel e João está falando sobre ser transportado em uma visão (como em Ez. 08:03 e 11:24), ao invés de uma viagem literal e física.Paulo permite que ambas as possibilidades em 2 Coríntios 12:2-3.

[18]¹⁸ A palavra que se traduz NVI como "obrigatória" e RVR 1960 como "ligados" é um perfeito passivo particípio *deo*, e significa uma das situações referidas anteriormente (talvez uma forte convicção do Espírito que Paulo decidiu essa viagem a Jerusalém sem demora), mas um evento que é também desfechos contínuos no presente, por isso Paulo continua sendo "obrigatório" quando falou (o evento será ainda influenciada Paulo com tanta força que ele não teve escolha senão ir em frente a Jerusalém).

[19]¹⁹No entanto, é sempre perigoso único profecias espontâneas para a nossa liderança nesta era da igreja, pois não se deve pensar que qualquer profecia é infalível ou 100 por cento preciso hoje.Os erros podem ocorrer especialmente na área do endereço de origem. Mas isso não nos permitem dizer que não pode haver sentido de vir pela profecia. Veja o estudo sobre o sentido subjetivo, em geral, e do dom da profecia em particular no capítulo 8, p. 131, eo Capítulo 53, p. 1107-20.

[20]²⁰ Essa também foi uma realização do desejo de Moisés que o Senhor vai derramar o Seu Espírito sobre todo o seu povo (Números 11:29), e visão do vale de ossos secos revivido pelo Espírito em Ez.37. Veja também Donald Guthrie, *Teologia do Novo Testamento*, p.512-13, 540, 562.

[21]²¹ A palavra *koinonia*, "comunhão" também pode significar "a participação no Espírito", mas que faria pouco sentido para Paulo quer que eles tenham algo que já possuía como crentes (para participar no Espírito Santo).É melhor para traduzir o versículo-lo como "comunhão do Espírito

Santo", enfatizando, assim, uma bênção do Espírito Santo que Paul desejava aumentar na igreja de Corinto.

[22]²² A palavra grega *koinonia* é aqui melhor traduzida como "comunhão", pois o propósito de Paulo em Filipenses. 2:1-11 é incentivar a unidade na igreja de Filípos.(Ver também a nota acima deste).

[23]²³ Ver o estudo exaustivo deste versículo no capítulo 39, p.804-07.

[24]²⁴ Essa passagem também pode colocá-lo na próxima categoria, estudamos no próximo parágrafo.

[25]²⁵ Veja Capítulo 24, p. 531-34, para um estudo completo do pecado imperdoável.

[26]²⁶ Ver Capítulo 39, p. 821-24, para um estudo maior sobre ser cheio do Espírito Santo.

[WTJ] *WTJ Westminster Theological Journal*

[1] Note-se que¹ se colocar este capítulo sobre a graça comum na Parte 5 deste livro, "A doutrina da aplicação da redenção", não por causa da graça comum a fluir diretamente da obra redentora de Cristo (não faz), mas porque tem um papel no desenvolvimento e auxiliar o trabalho de Deus a partir da aplicação da redenção aos crentes.

[Cf.Lc 6:35-36). Da mesma forma, Paulo diz ao povo de Listra: "No passado, ele deixou todas as nações o seu próprio caminho. No entanto, ele deixou de dar testemunho de si mesmo, fazendo o bem] cf.Comparar

[2]² Como o contexto de João 1 é para falar sobre a vinda de Cristo ao mundo, o melhor é tomar a frase "vir ao mundo" como um modificador da luz verdadeira, Cristo, ao invés de "todos os humanos", embora ambos sejam gramaticalmente possível. Em qualquer caso, o verso ainda diz que Cristo ilumina todo homem. Embora alguns tenham argumentado que este nascimento é apenas a luz brilhante da presença de Cristo encarnada no mundo (diz DA Carson, *O Evangelho Segundo João*, p. 123-24) é mais provável que esta iluminação é luz da revelação geral que todas as pessoas têm a capacidade de observar e compreender muitos fatos verdadeiros sobre Deus eo universo (e pensa Leon Morris, *O Evangelho Segundo João*, p.94-95). Isto é porque (1), quando João especifica que Cristo "ilumina todo

homem" é o que sugere que essa iluminação tem lugar para cada indivíduo, que seria o caso de conhecimento geral, mas o conhecimento de Cristo. (2) este significado que a palavra "luz" fala de um *nascimento real*, não apenas o nascimento de um potencial de Cristo.(3) Este sentido delineado em contraste irônico dos vv. 9-10 de conhecimento que, embora Cristo dá a todos os homens, e embora tenha criado todos os homens, mas ainda não o conheço nem recebê-lo.

[3]³ Claro, a operação de consciência nunca é perfeita pessoas pecadoras nesta vida (tal como descrito no Paul Ro. 2:15), de modo que as empresas irão variar no grau em que eles aprovar vários aspectos das leis morais de Deus.No entanto, encontramos uma semelhança significativa nas leis e costumes de cada sociedade, com as leis morais da Escritura.

[4]⁴ Veja o estudo completo sobre ele. 6:4-6 no capítulo 40, p.837-42.

[5]⁵ O ponto de vista da graça comum apresentado no capítulo é consistente com a perspectiva reformada e calvinista do livro como um todo, uma perspectiva que tem sido discutido, mais especificamente para o estudo da soberania de Deus) Capítulo 13, pp 218-25), a providência de Deus (capítulo 16, o pecado (capítulo 24), e da eleição, o chamado do evangelho e regeneração (capítulos 32-34).Devemos notar, no entanto, que o entendimento arminiano da graça comum é diferente quanto a este ponto, devemos dizer que a graça comum dada a cada pessoa a *capacidade* de voltar para Deus em fé e arrependimento, e de fato *influenciar* o pecador fazê-lo, a menos que ele ou ela está relutante em fazê-lo especificamente.Portanto, a partir do entendimento arminiano, a graça comum é uma função que se relaciona mais estreitamente com a graça salvadora, de fato, a graça comum é simplesmente uma expressão inicial de toda a graça salvadora. Esta posição (que a capacidade de se arrepender e crer que ele dá a todas as pessoas) é considerada no capítulo 32, sobre a eleição e os capítulos 33 e 34 na chamada do evangelho e da regeneração.
[RVR 1960], nem são motivadas pelo amor de Deus (Mt 22:37), mas por amor próprio, de alguma forma ou de outra.Portanto, embora possamos estar inclinado a dizer que as obras dos descrentes exteriormente em

conformidade com as leis de Deus são "boas" em certo sentido, eles, no entanto, não são bons em termos de ter mérito para obter a aprovação Deus ou fazer de Deus para com o pecador deve, em algum sentido.]RVR 1960

Versão do Rei James, 1960 revisão

[6]⁶ *Berkhof, Teologia Sistemática*, p.445.

[7]⁷ Paulo nos diz explicitamente que elevamos a Deus "... agradecimento pelos reis e por todas as autoridades" (1 Tm.2:1-12).

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ Este capítulo poderia ter sido colocado em outro lugar na seqüência de temas. O que poderia ser colocado imediatamente após o capítulo 16, sobre a providência de Deus, desde a escolha é outro aspecto do controle providencial de Deus sobre este mundo. Ou ele poderia ter colocado ele no capítulo 25, como parte do tratamento do pacto de graça entre Deus eo homem. Ou ele poderia ter colocado ele no capítulo 40 como parte do estudo de persistência, especialmente relacionado com a questão da certeza da salvação, desde a decisão de Deus para escolher para ser salvo nos dá grande confiança que ele vai cumprir seu propósito . Mas eu preferi colocá-lo aqui nos primeiros capítulos que estudam relações de Deus com a gente em graça. (Note que a organização semelhante de tópicos por Paulo em Romanos 8:29-30).

[2]²: Para um estudo da ordem de eventos nesta lista, veja John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada* (Grand Rapids: Eerdmans, 1955), p.79-87. Abordamento para encontrar uma nova síntese de Pauline temas na ordem da salvação em Vern Poythress, "Usando vários centros temáticos em síntese teológica: Santidade como um caso de teste no desenvolvimento de Teologia Paulina" (manuscrito inédito disponível no Campus Bookstore , Westminster Theological Seminary, P. Bo. Box 27009, Philadelphia, PA, 1918).

[3]³ Clark Pinnock diz que este texto não fala de predestinação à salvação, mas sim um verdadeiro privilégio de estar conformes à imagem de Jesus Cristo."Não há predestinação para a salvação ou condenação na Bíblia. Há apenas uma predestinação para aqueles que já são filhos de Deus com respeito a certos privilégios que estão por vir "(p. 18. Mas esta visão não faz justiça à Ro. 8:29-30, para aqueles que estão a ser dito predestinado neste versículo ainda não são filhos de Deus, porque Paulo está aqui falando de predestinação antes de chamar ou justificação. Além disso, o privilégio de estar conformes à imagem de Cristo não é só para alguns cristãos, mas para todos.

[NVI].]NASB O norte-americano New

[4]⁴ Gramaticalmente a frase "desde a criação do mundo" pode modificar tanto ", cujos nomes não estão escritos" ou "Cordeiro que foi morto."Mas a expressão paralelo em Apocalipse 17:8, "cujos nomes, *desde a criação do mundo*, não foram escritos no livro da vida".Parece decisivo, e não pode apenas uma direção (o paralelo entre as palavras no texto grego é surpreendente, uma vez que os dois versos compartilham os mesmos onze palavras sobre as pessoas cujos nomes estão escritos no livro da vida). Além disso, a tradução da RVR-60 e outros não fazem muito sentido aqui, quando ele fala do "Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo", uma declaração de que simplesmente não é correto em qualquer sentido literal, como as Escrituras nada falam Cristo foi morto desde o início da criação, porque Cristo não foi morto, até que morreu na cruz. Então, leia este versículo deve ser interpretado no sentido de algo como: "Deus planejou desde o início da criação que Cristo foi morto", mas não é isso que diz o texto em nenhuma versão traduzida.

[5]⁵ Veja o estudo abaixo (pp. 709-10) sobre o significado de "conhecimento" aqui.

[6]⁶ Ver Capítulo 16, p. 333-35, 348, 355-62, para um estudo mais amplo de como as pessoas podem ser verdadeiras escolhas e real quando Deus tem predestinado o que fazemos.

[7]⁷ Jack W. Cottrell defende a idéia de que a predestinação é baseada na presciênciade Deus daqueles que acreditam na "eleição condicional" em *Grace Unlimited*, p.51-73. Cottrell diz: "Através do seu avançado conhecimento de Deus vê que vierem a crer em Jesus Cristo como Salvador e Senhor, e junte-se ele no batismo cristão, então, mesmo antes da criação do mundo Ele predestina os fiéis a participar na glória de Cristo ressuscitado "(p. 62).

[8]⁸ Romanos 11:2 também fala de Deus tem presciênciade *pessoas*, e não fatos sobre as pessoas ou o fato de que eles acreditam que "Deus não rejeitou o seu povo, *que ele conheceu.*"

[9]⁹ Em resposta à visão de Barth que todos são escolhidos em Cristo, ver o papel para baixo sobre a condenação (o fato de que alguns não são escolhidos), e no capítulo 7, p. 119-21, e no capítulo 56, p. 1212-16, para o fato de que aqueles que não crêem em Cristo não serão salvas.

[10]¹⁰ O fato de que a posição arminiana que finalmente faz algo do homem é o fator determinante para saber se as pessoas são salvas ou não vemos claramente na Declaração de I. Howard Marshall, "O efeito do chamado de Deus para definir o homem é uma posição onde ele pode dizer" sim ou "não" (que eu não poderia fazer diante de Deus o chamou até aquele momento estava em uma atitude contínua " não ") (" Predestinação no Novo Testamento ", em *Grace Unlimited*, p.140). Nesta declaração, vemos que a decisão final de Marshall sobre se as pessoas são salvas ou não é se eles dizem sim ou não ao chamado de Deus e, portanto, a salvação é finalmente algo que está no homem, uma capacidade ou tendência dentro dele que ele é persuadido a dizer sim em vez de nenhum.

[11]¹¹ eleição incondicional é o "U" em povoamentos TULIPA, representando "os cinco pontos do Calvinismo." As outras cartas representam Depravação otal *T* (ver Capítulo 24, p.520-21), *L* imited expiação (ver Capítulo 27, p.624-34), *eu rresistible graça* (ver Capítulo 34, p. 734), e erseverance *P* dos Santos (ver Capítulo 40, p.828-44). Ver também p. 626, n. 35.

[12]¹²

Quanto à doutrina da eleição tem sido uma controvérsia em círculos reformados (aqueles que detêm a eleição, tal como apresentado aqui) entre duas posições conhecidas como *supralapsarianismo* e *infralapsarianismo*. A diferença tem a ver com o que aconteceu na mente de Deus antes da criação do mundo. Trata-se de algo que aconteceu ao longo do tempo, mas a ordem lógica dos pensamentos de Deus. A questão é se, em ordem lógica, (a) Deus decidiu primeiro a salvar *algumas pessoas*, e segundo que ele *iria permitir que o pecado no mundo* para que ele pudesse salvar as pessoas do pecado (posição supralapsariano), ou se isso aconteceu a outra maneira, de modo que (b) Deus em primeiro lugar decidiu *deixar o pecado* entrou no mundo e segundo decidiu *salvar algumas pessoas* do pecado (posição infralapsariano). *Supralapsariano* palavra significa "antes da queda" eo *infralapsarian* palavra significa "após a queda." A controvérsia é complexo e altamente especulativo, pois há pouca informação direta bíblica para nos ajudar nisso. Ele forneceu bons argumentos para ambas as posições, e provavelmente há alguma verdade em todas as partes. Mas em última análise, parece mais sábio do que a Escritura não nos dá informação suficiente para sondar neste sistema, e também não parece ser muito edificante para.

Na verdade eu decidi mencionar a controvérsia neste livro neste momento, apenas porque as palavras "supralapsariana" e "infralapsarian" são por vezes usados em círculos teológicos como símbolos das discussões mais abstratas teológicas e escuros, e eu acho apropriado apenas informar os leitores sobre a natureza desta controvérsia eo significado destes termos. Para quem estiver interessado vai encontrar um estudo mais amplo no trabalho de *Berkhof, Teologia Sistemática*, p.118-25.

[13]¹³ Para um estudo detalhado das objeções à eleição, o leitor é remetido para duas coleções recentes de ensaios sobre o que é conhecido como "arminiano" perspectiva, uma perspectiva que rejeita a interpretação da eleição para defender neste livro, ver Clark H. Pinnock, ed. *Graça Unlimited* (Mnneapolis: Bethany Fellowship, 1975) e Clark H. Pinnock, ed. *A Graça de Deus, a vontade do homem: A Case para Arminianismo*. Em resposta a estes

dois livros. Tom Schreiner e Bruce Ware lançaram uma quantidade substancial de testar estudiosos reformados, com o título proposto da *Graça de Deus, o Bondage da Vontade: Um caso de calvinismo* (que foi publicado pela Baker Book House, Grand Rapids, em 1995 .)

[14] R. Grant ¹⁴ Osborne disse várias vezes em "Notas sobre calvinista Textos Exegetical" em *Grace Unlimited*, p. 167-89, a evidência da vontade humana ou escolha humana envolvida no contexto imediato dos textos que falam sobre a eleição ou predestinação.Um exemplo representativo é dada na p. 175, onde Osborne analisa Atos 13:48: "e quantos estavam destinados para a vida eterna." Osborne responde: "Enquanto nós concordamos que a orientação básica é a escolha divina, isso não nega a presença da vontade humana, como pode ser visto no contexto" (p. 175). Tal resposta parece supor que a visão reformada nega a vontade ou escolha humana. Mas temos de responder à posição reformada como tradicionalmente certamente pode argumentar a vontade humana ou o livre arbítrio nas decisões que são feitas, e dizer simplesmente que Deus é tão sábio que Ele nos *ordena* a responder voluntariamente.Osborne não está diretamente identificado com essa posição.

[15] ¹⁵ Ver Capítulo 19, p. 421, para um estudo que seria justo por Deus para salvar ninguém.

[16] ¹⁶ Jack Cottrell dá uma interpretação arminiana desse versículo.Ele argumenta que Romanos 9:18, "Deus tem misericórdia de quem ele quer ter, e endurece a quem ele quer endurecer" não se refere à eleição de Deus para a salvação das pessoas, mas a escolha de Deus para as pessoas certas classes de serviço: "Ele escolhe quem quer servir, não para a salvação" ("A Natureza da Soberania Divina", em *O Deus Graceof, the Will do Homem* ", p.114). No entanto, esta interpretação não é convincente, porque todo o contexto se refere claramente a salvação. Paulo diz: "Eu sou grande tristeza e incessante angústia se apodera de mim um. Eu desejo que eu me foram amaldiçoados e separado de Cristo por amor de meus irmãos, minha própria raça "(Rm 9:2-3), e não porque os judeus não foram eleitos para qualquer classe de serviço, mas porque eram salvo. No versículo 8 não falar daqueles

que foram escolhidos para um serviço e aqueles que não foram escolhidos, mas aqueles que são "filhos de Deus" e aqueles que não são. E no versículo 22 fala daqueles que perdem uma oportunidade de servir, mas o "eram objetos de sua ira e *estavam destinados à destruição*." Da salvação é o que é falado em todo este contexto.

[17]¹⁷

James D. Strauss, "Promessa de Deus e da História Universal: A Teologia de Romanos 9," em *Grace Unlimited*, argumenta que em Romanos 9 "para aqueles que estavam sendo punidos e que *eram destinadas para a destruição*" deve ser lido como "eram eles mesmos à ira "(p.200 Mas ele não dá nenhum exemplo de um uso real reflexiva do *katartizo verbo*, o que seria necessário aqui.BAGD, p. 417-18, nota que a responsabilidade pode ser usado na forma intransitiva (aqui traduzido como "destinado à destruição", mas há exemplos desse verbo na voz ativa ou meio a ser utilizado sem um objeto direto. Sugestão de Strauss, "fizeram-se a raiva," não se enquadra muito bem a imagem de um oleiro a criação de vasos de vários tipos, porque os vasos não são em si mesmas, mas estão criando o oleiro.

Outra objeção levantada por Strauss é que a imagem do oleiro e argila em Romanos 9:20-23 é derivado de passagens do Antigo Testamento que enfatizam o chamado de Deus para as pessoas de escolher livremente o arrependimento ea fé. Ele diz que nega a idéia de predestinação soberana de Deus (p. 199). Mas neste caso Strauss simplesmente entendeu mal a posição Reformada, que nunca nega a responsabilidade humana ou disposição humana para tomar decisões.

[18]¹⁸ Para aprofundar o estudo do tema, ver John Piper, *a justificação de Deus: Um Estudo exegética e teológica de Romanos 9:1-23* (Baker, Grand Rapids, 1983).

[19]¹⁹ I. Howard Marshall, "Predestinação no Novo Testamento" (em *Grace Unlimited*, p. 136), especificamente diz: "Eu não posso ver como você pode salvar um pecador culpado de forma arbitrária e não outro."Mas isso parece ser precisamente o ensinamento de Paulo em Rom. 9:18-20:

Deus salva alguns e decidir não para salvar os outros, e não temos o direito, como criaturas, dizer que é injusto.

[20]²⁰ Para uma discussão sobre as diferenças entre a vontade revelada de Deus ea sua vontade secreta, consulte o Capítulo 13, p. 220-21; também o Capítulo 16, p.341-44. Veja também John Piper, "Existem duas vontades em Deus? Eleição Divina e desejo de Deus para que todos sejam salvos ", em *A Graça de Deus, o Bondage da Vontade*, ed.Tom Schreiner e Bruce Ware.

[21]²¹ Clark Pinnock, "Introdução", em *Grace Unlimited*, p.13.

[22]²² Ver Capítulo 15, p. 281-83, e capítulo 21, p. 460-61, para o fato de que Deus nos criou e todo o universo para a sua própria glória.Um arminiano pode opor-se colocar a diferença desta forma, e posso dizer que Deus é mais glorificado quando vamos elegê-lo como o resultado de nosso livre arbítrio, mas isso é simplesmente uma suposição duvidosa baseada na intuição ou analogia humana, mas não tem nenhum apoio específico das Escrituras. Além disso, para ser arminianos consistentes acho que deve ter em conta os milhões de pessoas que não escolhemos a Deus, e dizer também que Deus é mais glorificado por decisões livres de milhões de pessoas que escolhem livremente contra Deus, ou então Por que Deus permite que eles insistem em que a decisão livre de rebelião?

[23]²³ o próprio João Calvino diz sobre o veredito: "Eu confesso que o decreto é certamente assustador." *Institutas da Religião Cristã*, 2.23.7 (2:955), mas deve ser notado que a palavra latina *horribilis* não significa "detestável", mas "assustador".

[24]²⁴ Ver o estudo deste verso na obra de Wayne Grudem, *1 Peter*, p.107-10. Este versículo não diz apenas que Deus pretende *que* aqueles que desobedecem vai tropeçar, mas Deus fala ao invés de atribuir algumas pessoas para desobedecer e tropeçar ", para o qual foram destinados".(O *etethesan* verbo grego, "foram destinados" requer um sujeito no plural.

[Trad. por Hugo Bekker.Eerdmans, Grand Rapids, 1960.]Trad. traduzido por

[IBD] *The Illustrated Bible Dictionary* IBD.Douglas ed. JD, et ai. 3 vols. Inter-Varsity Press, Leicester, e Tyndale House, 1980.

[Cf. Atos 2:39) e "o seu reino e glória" (1 Tessalonicenses 2:12, cf. 1 Pedro 5:10, 2 Pedro 1:3). As pessoas que Deus chamou são "o chamado de Jesus Cristo" (Romanos 1:6, KJV 1960). Foram "chamados a ser santos" (Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2), e ter entrado um reino de paz (1 Coríntios 7:15; Col 3:15), liberdade (Gl 5:13), esperança (Efésios 1:18, 4:4), santidade (1 Ts 4:7), o sofrimento do paciente (1 Pedro 2:20-21, 3:9), e vida eterna (1 T. 6:12).] cf.Comparar

[RVR 1960).Foram "chamados a ser santos" (Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2), e ter entrado um reino de paz (1 Coríntios 7:15; Col 3:15), liberdade (Gl 5:13), esperança (Efésios 1:18, 4:4), santidade (1 Ts 4:7), o sofrimento do paciente (1 Pedro 2:20-21, 3:9), e vida eterna (1 T. 6:12).] RVR 1960

Versão do Rei James, 1960 revisão

[1]¹ Ver o estudo sobre a justificação no Capítulo 36.

[2]⁰¹ de fevereiro Tessalonicenses 2:12 fala de Deus "chama ao seu reino e glória", mas o sentido seria ainda mais perto da passagem paralela em 1 Coríntios 1:9 se adotarmos as *kalesantos* comprovados variante textual (um particípio aoristo) e traduzida como "quem te chamou para o reino e glória." [3]³ O antigo termo usado para "chamada eficaz" era "chamada eficaz", mas o termo não é *eficaz* comumente usado em Inglês hoje.

[Et al.]).Portanto, qualquer proclamação genuína do evangelho deve incluir um convite para fazer uma decisão consciente de abandonar os pecados pessoais e voltar a Cristo na fé, para perdão dos pecados. Negligenciar qualquer um deles, a necessidade de se arrepender do pecado ou a necessidade de confiar em Cristo sobre o perdão, não é uma proclamação verdadeira e completa do evangelho.] et al. e outros

[4]⁴ Ver Capítulo 35, p. 748-53, para um estudo mais completo sobre a necessidade de arrependimento genuíno como uma verdadeira fé, e um estudo de saber se alguém pode ser salvo se "aceitar Jesus como Salvador, mas não como Senhor?.

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. DESCONHECIDO (tirado de HINOS DA VIDA CRISTÃ # 103)] TRAD. traduzido por

[1]¹ Quando Tiago diz que "nos dar nascimento" é usando uma linguagem que é geralmente aplicado ao nascimento físico (nascimento nos fazer nos levando para fora do útero e trazendo o mundo) e também se aplica ao nascimento espiritual.

[2]² Ver Capítulo 33, p. 725-27, sobre o chamado eficaz.

[3]³ Este é o "eu" (*I* graça irresistible) na sigla TULIP, que representam "os cinco pontos de Calvinismo." As outras cartas representam Depravação total (*T* (ver Capítulo 24, p.520-21), *U* eleição unconditional (ver Capítulo 32, p.709-13), *L* imited expiação (ver Capítulo 27, p. 623-34), e *P* perseverance dos santos (ver Capítulo 40, p.828-32). Ver também p. 626, n. 35.

[4]⁴ Algumas pessoas irão objetar aqui que Deus não pode *garantir* uma resposta que ainda é voluntária e espontânea de nossa parte. Mas essa objeção é inserida no estudo, uma definição de "voluntário" e "espontânea" que não são suportados pela Escritura, ver o estudo no capítulo 16, p. 333-36, 334, 354-62, na providência de Deus em conexão com a nossa decisão voluntária.

[5]⁵ Essa visão é geralmente dependente do feedback que ver o homem como uma tricotomia ou é composto de três partes (corpo, alma e espírito), que estudou até uma posição no capítulo 23 (pp.494-507). Mas se rejeitarmos a tricotomia e ver a "alma" eo "espírito" como sinônimos na Bíblia quando se fala da parte imaterial da nossa natureza, então essa explicação não é convincente. Mesmo aqueles que aceitam a tricotomia, as Escrituras que falam de nós como uma nova criação e dizer "nascido de novo" (não apenas nosso espírito), este deve ser um bom motivo para ver na regeneração mais do que apenas a renascer nosso espírito.

[6]⁶ CS Lewis tem a experiência de sua conversão: "Eu sei quando, mas apenas como, teve lugar a última etapa. Ele estava dirigindo para Whipsnade uma manhã ensolarada. Quando eu fui indo Eu não acreditava que Jesus Cristo era o Filho de Deus, e quando chegamos ao zoológico acho que sim. No entanto, do jeito que eu estava pensando. Nem em grande emoção

"(Surpreendido pela Alegria [New York: Harcourt, Brace and World, 1955], p.237).

[7]⁷ Quando Jesus fala aqui sobre o "nascer da água", a interpretação mais provável é que ele está se referindo à *limpeza espiritual do pecado*, que Ezequiel profetizou quando disse: "Eu vou borifar água limpa, e ser purificado.Purificá-los de todas as impurezas e idolatrias. Vou te dar um coração novo e porei um espírito novo e tirarei o coração de pedra agora, e vos darei um coração de carne "(Ez 36:25-26). Aqui, a água simboliza a limpeza espiritual do pecado, eo coração novo e espírito falar da nova vida espiritual que Deus nos dá. Ezequiel está profetizando que Deus nos dará uma limpeza da contaminação do pecado no coração, enquanto acordado a nova vida espiritual dentro das pessoas. O fato de que estas duas idéias são tão intimamente relacionados neste conhecida profecia de Ezequiel, eo fato de que Jesus assumiu que Nicodemos deve compreender esta verdade ("Tu és mestre de Israel, e não entendo essas coisas?" [João 3:10]), juntamente com o fato de que durante a conversa de Jesus está falando intensamente sobre as preocupações espirituais, tudo indica que este é provavelmente o correto entendimento desta passagem. Outra sugestão foi que "nascer da água" refere-se ao nascimento físico e da "água" (ou líquido amniótico) que o acompanha, mas é difícil acreditar que Jesus era necessário para especificar que é preciso nascer assim, quando ele está falando do nascimento espiritual, e é questionável que os judeus do primeiro século teria entendido a frase de que maneira. Outra interpretação é que Jesus está se referindo aqui à água do batismo, mas o batismo não aparece aqui em tudo, ou qualquer outra cerimônia similar (e que tinha sido um pouco anacrônico que Jesus falou do batismo cristão, neste momento, uma vez que não começou até Pentecostes), além disso, isso significaria que Jesus falou com o ato físico do batismo como necessário para a salvação, que estaria em contradição com a ênfase do Novo Testamento a salvação pela fé somente como necessário para a salvação, e algo que, se verdade, seria de esperar para encontrá-lo ensinado de uma forma mais explícita em outras passagens

do Novo Testamento que lidam com o batismo com clareza (ver Capítulo 49 sobre o batismo).

[8]⁸ Algumas versões da Bíblia traduzem 2:13 Col e uma cláusula relativa: "E vocês que *estavam mortos em pecados* e a circuncisão da carne, Deus fez a vida juntamente com Cristo", mas o texto Grego não tem pronome relativo (*habitação*), Paulo poderia ter facilmente usado, mas tem uma frase participial com este particípio *Ontas*, "ser", dando uma dica de atividade contínua que ocorre *enquanto* a ação o verbo principal ("dar vida") ocorre. Assim, a JFA expressa o sentido próprio: Numa altura em que estávamos em um estado contínuo de morte pelos nossos pecados, Deus fez vivo. Não importa se nós traduzir o particípio como causador, ou expressando uma circunstância que a acompanha, ou qualquer outro significado possível de particípio, a sombra temporária do tempo simultâneo com o verbo principal seria também estar presentes. No entanto, para traduzir a Bíblia diz como um particípio explícita temporal ("mortos nos vossos pecados") parece oferecer a melhor tradução do significado do que o verso.

[9]⁹ É verdade que Jesus disse a Timóteo que precisava nascer de novo (João 3:7, "Não se surpreenda que eu disse:" Você precisa nascer de novo ""), mas isso não é um comando para Nicodemos faz algo que ninguém pode fazer (ou seja, para se dar uma nova vida espiritual). É uma oração para orientação, não obrigatório. É a declaração de fato projetado para dizer a Nicodemos que tem uma necessidade espiritual e não tem capacidade própria para entrar no reino de Deus. Um pouco mais tarde, quando Jesus começa a falar sobre a resposta esperada de Nicodemos, Ele fala sobre a resposta pessoal de fé que é o que é preciso: "Assim também deve ser levantado o Filho de Deus, que todos os o que nele crer tenha a vida eterna "(Jo 3:14-15).

[10]¹⁰ O particípio perfeito é traduzido aqui como "nascido" poderia ser traduzida mais explicitamente como "nasce e continua na nova vida que é o resultado desse evento."

[11]¹ Como indicado anteriormente que uma pessoa é regenerada primeiro, e depois em seguida vem a fé salvadora, haverá um curto período de tempo em que alguém é regenerada e os resultados (fé, amor, etc.) ainda não estão .Mas João está dizendo que os resultados se seguirão, são inevitáveis uma vez que a pessoa nasce de novo.

[11]¹ É claro que a *crença de palavras, crer e fé* ocorrem com freqüência na Bíblia, e não devemos abandonar completamente o seu uso em sentido próprio bíblico somente porque a nossa cultura dá-lhes um sentido, por vezes, impreciso. Quero dizer, é só que quando eu explico o evangelho a um incrédulo, a palavra *confiança* aparece melhor hoje transmitida no sentido bíblico.

[2]² Leon Morris, *O Evangelho Segundo João*, p. 336, com referência ao estudo extensivo de CH Dodd, *A Interpretação do Quarto Evangelho* (Cambridge: Cambridge University Press, 1953), p. 179-86, e nota que Dodd não encontra paralelo em grego secular de usar *pisteuo* seguido pelos preposição *eis*, para se referir a confiar em uma pessoa. A expressão é a tradução literal, em vez da frase "acreditar" no Antigo Testamento em hebraico.

[3]³ JI Packer, *Evangelização ea Soberania de Deus*, p.104.

[4]⁴ John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada*, p.113.

[5]⁵

Lewis Sperry Chafer é, aparentemente, a fonte desse ponto de vista do Evangelho, especialmente em sua *Teologia Sistemática*, vol. 3, onde diz: "O Novo Testamento não impõe arrependimento sobre os perdidos como uma condição para a salvação" (p.376). Chafer reconhece que há muitos versos que convidam as pessoas ao arrependimento, mas ele simplesmente define arrependimento como uma "mudança de mente", que inclui tristeza pelo pecado ou abandonando o pecado (pp. 372-375). Assim, ele pode dizer: "O arrependimento, que é uma mudança de mente, está incluído em crer" (p. 375). Ele argumenta que "a maior demanda que a pessoa não salva deve dedicar-se a fazer a vontade de Deus em suas vidas diárias e crêem em Cristo" é uma intrusão confusa na doutrina que a salvação depende de

acreditarmos "(p. 384). Chafer fornece uma base para a visão de que a pessoa deve primeiro aceitar Cristo como Salvador, e mais tarde como Senhor, dizendo que o pregador tem o dever de "pregar o Senhorio de Cristo para os cristãos só, e salvação em Cristo os não-salvos "(p. 387). O proponente mais conhecido contemporâneo de esta visão tem sido Zabe C. Hodges, professor Seminário Teológico de Dallas. Ver seu livro *O Evangelho Under Siege* (Dallas: Rendención Viva, 1981).

Mas nem todos no Seminário Teológico de Dallas ou dentro da teologia dispensacional têm essa visão. Uma disputa surgiu dentro do movimento evangélico nos Estados Unidos, quando John MacArthur, que ele é um dispensacionalista, publicou seu livro *O Evangelho Segundo Jesus* (El Paso: CBP, 1991). Este excelente livro (que inclui comentários entusiasmados de JI Packer e James Montgomery Boice) criticou fortemente as opiniões de escritores como Chafer e Hodges na evangelização e da natureza da fé salvadora. MacArthur argumenta convincentemente que, com base em muitas passagens do Novo Testamento, não se pode realmente aceitar a Cristo como Salvador sem também aceitar como Senhor, ou, em outras palavras, não pode haver verdadeira fé salvadora se também há arrependimento genuíno. Ele também diz que qualquer outra interpretação tem um evangelho muito barato, que oferece às pessoas uma falsa segurança não convertidos, dizendo-lhes que eles são salvos somente porque eles concordam com os fatos do evangelho ou fazer uma oração, mas não se arrependeu de verdade e não mudança real em sua vida. MacArthur argumentou que o evangelismo bíblico tão pouco como nunca foi o ensinamento da Igreja ao longo da história, e tão enfraquecido que evangelho que tanto ouvimos hoje resultou em uma geração de cristãos que dizem acreditar, mas suas vidas não são diferentes da cultura em torno deles e não são salvos. MacArthur Hodges respondeu rapidamente a um outro livro, totalmente grátis! *A resposta bíblica para Salvação senhorio* (Dallas: Redemption Viva e Grand Rapids: Zondervan, 1989).

Como argumentei neste capítulo, para mim é claro que MacArthur está correto em afirmar que a verdadeira fé salvadora em termos de o Novo

Testamento é muito mais do que um mero assentimento intelectual aos fatos e deve incluir realmente vir a Cristo na dependência pessoal Ele para a salvação, combinado com um sincero arrependimento do pecado. Cria confusão chamar esse ensino "Senhorio Salvation" (Salvação senhorio) como se fosse uma doutrina nova, ou como se alguma forma de salvação. MacArthur é ensinar o que tem sido a posição histórica do cristianismo ortodoxo nesta matéria, como mostrado em um apêndice de seu livro (pp. 221-27). Esta posição não é a salvação pelas obras, mas simplesmente declara o evangelho da graça e da salvação pela graça mediante a fé em sua bíblico completo. A mudança de vida que resultará de uma genuína conversão não nos salva, mas certamente será o resultado se nossa fé é verdadeira ", tão sozinho sem obras é morta" (Tiago 2:17).

O sandemanianos eram um pequeno grupo de igrejas evangélicas que ensinavam uma interpretação semelhante a Zane Hodges na Inglaterra e na América de 1725, até que desapareceu por volta de 1900, ver sandemanianos RED Clarl "em NIDCC, p.877.

[Et al.).Estes são trechos conhecidos e enfatizá-las, muitas vezes, ao explicar o evangelho aos outros. Mas o que muitas vezes não se percebe é o fato de que há muitas passagens onde é mencionado] et al. e outros

[6]⁶ Ver Capítulo 49, p. 1025-27, 1033-34, sobre a questão de saber se o batismo é necessário para a salvação.

[7]⁷ É verdade que Paulo diz o carcereiro de Filipos em Atos 16:31: ". Crê no Senhor Jesus, e você e sua família será salva"Mas até mesmo uma frase que inclua o reconhecimento de que Jesus é "Senhor" e também a seguinte frase deixa claro que Paulo disse que o homem muito desta frase breve, lemos: "Então eles falaram a palavra o próprio Deus e todos os outros que estavam em sua casa "(Atos 16:32).

[Cf.2 Coríntios 7:10.] cf.Comparar

[Trad. Lewis B. Smedes.Eerdmans, Grand Rapids, 1954.]Trad. traduzido por

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[IBD] *The Illustrated Bible Dictionary IBD*. Douglas ed. JD, et al. 3 vols. Inter-Varsity Press, Leicester, e Tyndale House, 1980.

[RVR 1960]. Claro, as pessoas e não os cobradores de impostos] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[Cf.Êxodo 23:7; 1 Reis 8:32; 2 Crônicas 6:23]. Da mesma forma, Job recusa-se a dizer que ele consolou seus amigos estavam certos no que disse: "Eu nunca vou admitir que você está certo" (Jó 27:5, usando as mesmas palavras em hebraico e grego que significa "justificar" .) A mesma idéia é encontrada em Provérbios: "Encontrado o culpado e condenar o inocente são duas coisas o Senhor odeia" (Pr 17:15). Aqui a idéia da declaração legal é especialmente forte. Claro que seria uma abominação ao Senhor se "justificar" significa "] cf.Comparar

[1]¹ John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada*, p.121.

[2]² Ver Capítulo 24, p. 517-19, sobre a idéia do pecado de Adão é imputada a nós.

[3]³ Ver capítulo 27, p. 601-02, ao fato de que a culpa foi imputada a Cristo.Paulo diz: "Quando ele não cometeu nenhum pecado, para nós, Deus tratou-o como um pecador, para que nele nos tornássemos justiça de Deus" (2 Coríntios 5:21).

[Cf.Ro 3:21-22].] cf.Comparar

[4]⁴ As vezes ouvimos a explicação popular de que os meios justificados ", como se eu nunca tivesse pecado."Esta definição é um inteligente jogo de palavras e contém um elemento de verdade (porque a pessoa justificada, como a pessoa que nunca pecou, tem que pagar pena para o pecado). Mas a definição é enganadora de duas maneiras, porque (1) não menciona nada sobre o fato de que a justiça de Cristo é imputada a meu favor quando eu sou justificado; para fazer isso também diria "e eu vivi uma vida de perfeita obediência. " (2) Mas, mais importante, não pode representar adequadamente o fato de que *eu nunca vou estar* em um estado de "e nunca o pecado," porque eu *estou* sempre ciente do fato de que *eu pequei*, e que eu sou uma pessoa inocente mas uma pessoa culpada foi perdoado.Isto é muito diferente do que 'assim como eu nunca tivesse pecado. " Também é

diferente de "como eu tinha vivido uma vida de perfeita justiça", porque *eu sei que nem sempre viveu uma vida de justiça perfeita, mas eu recebi a justiça de Cristo como um dom da graça.*

[5]⁵ o aoristo *dikaouthentes* participípio passivo estabelecidos antes do verbo principal transmite o sentido de um evento concluído antes do tempo do verbo principal presente, "temos paz", dando a sensação de que "uma vez que *fomos justificados pela fé*, temos paz."

[6]⁶ Ludwig Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, p. 257, também citado com permissão p.250. Mostramos que Ott é um catolicismo mais tradicional, pré-Vaticano II, e muitos católicos romanos contemporâneos têm buscado um entendimento de justificação que está mais próximo da perspectiva protestante.

[7]⁷ Ibid., p.251.

[8]⁸ Ibid., p.252-53.

[9]⁹ Ibid., p.261-62.

[10]¹⁰ Ibid., p.262.

[11]¹¹ Ibid., p.262.

[12]¹² Ibid., p.264.

[13]¹³ Um exemplo de vida comum pode ser visto quando você receber um salário para o trabalho que tem sido feito para um empregador. A "ferramenta" "médio" ou devo usar para obter este salário é o ato de estender a minha mão e pegar o envelope na caixa de correio, e depois abri-lo e remover a seleção. Mas o meu patrão me paga para fazer qualquer uma dessas ações. A seleção está completa para todo o trabalho que eu fiz antes disso. Na verdade, pegar o cheque não demorou para ganhar um centavo do dinheiro recebido era apenas o *instrumento* ou *meios* que usei para tomar posse do meu dinheiro. Da mesma forma, a fé é o *instrumento* que usamos para receber a justificação de Deus, mas se não ganhar qualquer mérito com Deus. (A analogia é útil, mas não perfeito, porque eu já tinha trabalhado para ganhar dinheiro, enquanto a justificação baseia-se na obra de Cristo. A analogia seria mais útil se eu tivesse trabalhado e depois morreu, e minha esposa, em seguida, havia recolhido a verificação da caixa de correio.)

[14]¹⁴ A palavra traduzida "isto" é o pronome *touto neutro*, que não se refere à "fé" ou "graça", especificamente na cláusula anterior (porque ambos são nomes femininos em grego, e tinha necessário pronomes femininos), mas a idéia é expressa na frase anterior, a idéia de que sois salvos pela graça mediante a fé.

[RVR 1960]. Temos de perceber que James está usando a palavra aqui] RVR King James Version, 1960 revisão

[15]¹⁵ Santiago cita o texto, "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça" no v 23, mas diz que "a escritura foi cumprida" quando Abraão ofereceu seu filho, aparentemente, o que significa que a afirmação acima da lei foi concluído e os resultados podem ser vistos como verdadeira na vida de Abraão quando ele ofereceu Isaac sobre o altar .

[Trad. Lewis B. Smedes. Erdmans, Grand Rapids, 1954.] Trad. traduzido por

[Et al.] e outros

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[NDT] NDT Novo Dicionário de Teologia. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[RVR 1960) e "filhos da desobediência" (Ef 2:2, 5:6, KJV 1960). Embora os judeus que rejeitaram a Cristo estavam tentando dizer que Deus era seu Pai (Jo 8:41), Jesus disse: "Se Deus fosse o vosso Pai, Jesus lhes respondeu, você iria me amar ... Vós tendes por pai ao diabo , cujos desejos são para cumprir "(Jo 8:42-44).] RVR 1960 Versão do Rei James, 1960 revisão

[Cf. 1 Pedro 3:6, onde Pedro vê as mulheres como filhas de Sara crentes na nova aliança.) cf.Comparar

[1]¹ Há várias outras passagens que falam sobre a nossa posição como filhos de Deus ou de nossos membros em sua família (cf. Mt 5:48; 7:11, 2 Coríntios 6:18, Efésios 5:1, Fl 2 15, He.2:13-14, 12:5-11, 1 Pedro 1:14, 1 João 3:10).

[2]² É verdade que em João 1:13 afirma que essas pessoas nasceram "de Deus", mas que só dá informações sobre eles (ou seja, tinham sido

regenerados por Deus). Isso não nega o fato de que aqueles que "crêem no seu nome" Cristo deu-lhes o direito a ser "filhos de Deus."

[3]³ Embora os anjos bons e maus são chamados de "filhos de Deus" (Jó 1:6) em um lugar da Escritura, isto é aparentemente uma referência à condição de filhos vem do fato de que Deus criado. Parece que os anjos, muitas vezes (especialmente os anjos maus) participar de qualquer um dos privilégios que nós recebemos como filhos de Deus. Na verdade, eu tenho. 2:14-16 faz uma clara distinção entre a nossa posição como filhos de Deus e da posição dos anjos. Além disso, em nenhum lugar fala de anjos como membros da família de Deus, ou é dito ter os privilégios que nos são familiares para nós como filhos de Deus. (É pouco provável que o Gênesis 6:2-4 se refere a anjos. Veja Wayne Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, p.211-15).

[4]⁴ Neste verso Jesus diz: "Se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?" Aqui parece que ele não está se referindo ao Espírito Santo que habita dentro de nós quando chegamos na regeneração, mas o dom do ministério para nos permitir usar os dons para o ministério ou a vida cristã.

[5]⁵ A análise abrangente de educação da igreja do Novo Testamento como uma família o levou para fora Vern S. Poythress, em "A Igreja como uma família: por que a liderança masculina na família Você precisa de liderança masculina na Igreja como Bem", em W. Grudem e J. Piper, Eds. *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.233-47.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. INGLÊS, ERNST B. OLSON, TRAD. O espanhol: SALOMÃO MUSSIET C. (TOMADA DE BATISTA HINÁRIO, # 233)] TRAD.

traduzido por

[1]¹ Embora a fé salvadora inicial pela qual somos justificados ocorre uma vez no tempo de conversão, fé e arrependimento continuar ao longo de nossas vidas (ver cap. 35, p.753-54). Da mesma forma, embora a

regeneração, justificação e adoção são eventos instantâneos que ocorrem uma vez no início da vida cristã, os resultados de tudo isto continua ao longo da vida: Continuamos a ter a vida espiritual que recebemos em regeneração, recebemos posição legal na justificação, e membro da família de Deus que recebemos em adoção.

[2]² A expressão grega é *hegiasmenois tois*, que é um substantivo participio perfeito passivo que expressa tanto a atividade de um passado é completo (eles foram santificados) e um desfecho contínuo (que continuam a sofrer a influência santificadora da ação passada).

[3]³

Alguns gostariam de acrescentar a esta seção uma ou mais passagens de Hebreus que falam de nossa santificação como tendo sido concluída no passado. Por exemplo, o autor diz que, pela vontade de Deus "temos sido santificados pela oblação do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez e para sempre" (Hb 10:10). O grego é um participio perfeito perifrástico passivo, *hegiasmenoi esmen*, que fala de um contínuo resultados situação actual a partir de uma ação concluída passado: "Estamos continuamente em um estado de ser" ser santificado "(e continuam a sentir os resultados dos atos anteriores de santificação). "

Mas, em hebraico, a palavra *santificar* (gr. *hagiazo*) está mais relacionado com o fundo da pureza ceremonial do Antigo Testamento ou santidade como necessária para entrar na presença de Deus e, portanto, "santo" em hebraico significa "santificado e justo aos olhos de Deus e, portanto, capaz de se aproximar de Deus em adoração. "Como tal, "santo" em hebraico é equivalente a "justificado" no vocabulário de Paulo. Este sentido de "santo" pode ser visto em He. 9:13; 10:10, 13:12. Estas passagens falam de uma classe de purificação ceremonial que permite o acesso a Deus, e como tal "santificação" do aqui aplica-se ao início da vida cristã. No entanto, o foco é mais no caminho para Deus em adoração, enquanto a ênfase paulina é sobre a justificação para a punição do pecado que era devida ao abrigo da lei de Deus.

[4]⁴ Há um uso diferente da palavra *sagrada* na tradição Wesleyana dentro do protestantismo. Nesses círculos a experiência de santificação é visto às vezes como um único evento subsequente à conversão na qual o cristão obtém um alto nível de santidade, um nível por vezes conhecido como "inteira santificação" ou "perfeição sem pecado." Dentro dessa tradição, a santificação é visto como uma experiência que você olha na vida cristã e, por vezes em condições de obter. (Veja teologias sistemáticas listadas sob a categoria de "arminiano" na bibliografia no final deste capítulo.) Portanto, enquanto a maioria dos protestantes seria dizer: "Eu estou sendo santificados", alguns dentro da tradição Wesleyan diria: "*Eu tenho sido* santificados", referindo não à ruptura inicial com o pecado que vem com a conversão, mas uma experiência subsequente que eles começam a conhecer a liberdade do pecado consciente em suas vidas. As dificuldades com esta posição estão descritos na seção 4 a seguir, "Santificação nunca é completada nesta vida."

[5]⁵ Ver capítulo 42 sobre a glorificação (ou seja, receber um corpo de ressurreição quando Cristo voltar).

[6]⁶ Ver Capítulo 24, p. 523, para um estudo sobre o fato de que os mandamentos de Deus nas Escrituras nem sempre significa que temos o poder de observar.

[RVR 1960) não está ensinando que alguns de nós atingir a perfeição, porque o tempo presente de verbos em grego é melhor traduzida como indicador de uma ação contínua ou atividade normal, "Todo aquele que permanece nele.] RVR 1960 Versão Reina Valera 1960 revisão [NVI]. Esta declaração é semelhante ao que fez John poucos versos depois: "Nenhum homem é nascido de Deus não comete pecado, porque a semente de Deus permanece nele, não pode praticar o pecado, porque é nascido de Deus" (1 Jo 3 : 9). Se tomarmos estes versos para provar a perfeição sem pecado teria que provar a todos os cristãos, porque eles estão falando sobre o que é verdadeiro de todos os que são nascidos de Deus, e todo mundo que viu Cristo e conhecidos dele.]NVI Nova Versão Internacional

[7]⁷ Primeira de João 5:18 deve ser entendido de uma forma similar.

[8]⁸ Ver Capítulo 24, p. 523, n. 16, para uma reflexão da opinião de que 1 João 1:8 não se aplica necessariamente a todos os cristãos.

[9]⁹ John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada*, p.145.

[10] Ibid^{10.} p.148-149.

[11]¹¹ Por outro lado, se dissermos que a santificação é totalmente obra de Deus, e nós usamos os meios de santificação, a fim de contribuir para isso (ou similar), o significado é o mesmo. Estou apenas preocupado que, se dizemos que a santificação é totalmente obra de Deus, pode ser mal interpretado e estimular o papel passivo excessivo dos cristãos, que podem ser levados a pensar que eles não têm nada a fazer no processo de santificação em suas vidas.

[Cf.Ro 8:14), isto é, estamos cada vez mais sensível aos desejos e encorajamento do Espírito Santo em nossa vida e caráter. O Espírito Santo é o espírito de santidade e de santidade gerada dentro de nós.] cf.Comparar

[12]¹² Ver Capítulo 30, p. 674-76, para um estudo maior do Espírito Santo para a santificação.

[13]¹³ Este versículo não usar a palavra "salvação" para se referir a justificação inicial, mas o processo continuou a experimentar as bônus crescentes de salvação, aqui a "salvação" é equivalente a "santificação". [Et al.). Devemos constantemente construir padrões e hábitos de santidade, porque a medida da maturidade é que os cristãos maduros "têm a capacidade de distinguir entre o bem e o mal, porque eles exerceram o seu poder de percepção espiritual" (Atos 5:14).] et ai. e outros

[14]¹⁴ Quando comparamos a nossa vida a uma árvore com dois grandes raízes, John Livingstone disse: Satanás ataca tanto a raiz da fé ou diligência "(citado no livro *da vida escondida de oração*, DM M'Intyre [Minneapolis: Bethany Fellowship, 1969], p.39).

[15]¹⁵ Ver capítulo 23, p. 495-500, para uma discussão sobre o fato de que "alma" e "corpo" são usados como sinônimos na Bíblia.

[16]¹⁶ Evidentemente, a fraqueza física é inevitável com a velhice, e às vezes vem antes por causa da doença, mas isso pode ser consistente com o crescimento na santificação como o poder de Deus "se aperfeiçoa na

fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Paulo ensina isso claramente quando diz: "Temos este tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder todo superando vem de Deus e não de nós" (2 Coríntios 4:7), e, "portanto, não estamos desanimados, Pelo contrário, embora exteriormente estamos desperdiçando, mas interiormente estamos sendo renovados dia após dia "(2 Coríntios 4:16).

[17] ¹⁷ Ver Capítulo 56, p. 1205-08, para um estudo dos graus de recompensa no céu.

[Trad. por John Vriend.Eerdmans, Grand Rapids, 1952.]Trad. traduzido por [NDT] NDT Novo Dicionário de Teologia.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Rev. ed.Zondervan, Grand Rapids, 1967.]Rev. revista

[INF] n. f não dizer a data de publicação

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 39

Batismo e do enchimento com o Espírito *Devemos buscar o "batismo no Espírito Santo" depois da conversão? O que significa ser selado com o Espírito Santo?*

Livros de teologia sistemática tradicionalmente não ter incluído um capítulo sobre o batismo no Espírito Santo ou ser cheio do Espírito Santo como parte do estudo da "ordem da salvação", o estudo das várias etapas na aplicação dos benefícios da salvação para nossas vidas. [1] Mas desde o advento da caneta tecostalismo que começou em 1901, a ampla influência do movimento carismático na década de 1960 e 1970, o notável crescimento da Pentecostal e carismático [2] em todo o mundo desde os anos de 1970 até o presente, a questão do "batismo no Espírito Santo" distinto da regeneração entrou em crescente importância. Eu coloquei este capítulo neste lugar em

nosso estudo da aplicação da redenção, por duas razões: (1) A correta compreensão desta questão deve assumir uma compreensão da adoção, regeneração e santificação, tudo o que estudamos nos capítulos anteriores. (2) Todos os capítulos anteriores sobre a aplicação da redenção ter considerado os eventos que ocorrem (ou no caso de santificação começa) no momento em que uma pessoa se torna um cristão. Mas esta questão tem a ver com um evento que ocorre no momento da conversão (como um ponto de vista) ou em algum momento após a conversão (como outro ponto de vista). Além disso, pessoas de ambos os lados do debate concordam que alguma forma de segunda experiência aconteceu com muitos crentes após a conversão e, portanto, uma questão muito importante é a forma de entender essa experiência à luz da Escritura e que aplicar corretamente a categoria bíblica aqui

Explicação bíblica E BASES

A. Compreender Pentecostal tradicional

O tema deste capítulo se tornou muito importante hoje, porque muitos cristãos dizem ter experimentado um "batismo no Espírito Santo" que veio depois de se tornarem cristãos e trouxe grande bênção em suas vidas. Eles dizem que a oração eo estudo da Bíblia tornaram-se muito mais significativo e eficaz, eles descobriram uma nova alegria na adoração, e muitas vezes dizem ter recebido novos dons espirituais (especialmente, e mais frequentemente, o dom de falar em línguas).

Carismática ou Pentecostal Esta posição tradicional é apoiado pelas Escrituras, da seguinte forma:

(1) Os discípulos de Jesus foram crentes nascidos de novo antes de Pentecostes, talvez para a vida e ministério de Jesus, mas certamente eles foram para o momento em que Jesus, após Sua ressurreição: "Soprou sobre eles e disse: "Recebei o Espírito Santo "" (Jo 20:22).

(2) Jesus, porém, ordenou aos Seus discípulos: "Não saiam de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que vos tenho falado" (Atos 1:4), e disse, "dentro de poucos dias vocês serão *batizados com o Espírito Santo*"(Atos 1:5).Então ele disse: "Mas quando o Espírito Santo

vem sobre você receberá poder" (Atos 1:8). Então, os discípulos obedeceram a ordem de Jesus em Jerusalém e esperei para vir sobre eles o Espírito Santo para receber o poder anunciado para o testemunho e ministério.

(3) Quando os discípulos esperaram dez dias, chegou o dia de Pentecostes, línguas de fogo repousava sobre suas cabeças, "todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem" (Atos 2:4). Isto mostra claramente que eles receberam um batismo no (ou com) [3] no Espírito Santo. Embora os discípulos nasceram de novo muito antes do dia de Pentecostes, Pentecostes eles foram "batizados com o Espírito Santo" (Atos 1:5 e 11:17 se referem a ele dessa maneira), que foi posterior à conversão e à resultou em uma grande demonstração de poder, bem como falar em línguas. [4]

(4) os cristãos de hoje, como os apóstolos, eles devem pedir a Jesus para o "batismo no Espírito Santo" e que seguiu o mesmo padrão como na vida dos discípulos. [5] Se receber esse batismo no Espírito Santo resultará em um poder superior para o ministério em nossas vidas, como aconteceu na vida dos discípulos, e também muitas vezes (ou sempre, de acordo com alguns professores) a falar em línguas.

(5) O suporte para este modelo em que as pessoas nascem de novo em primeiro lugar e, em seguida, são batizados no Espírito Santo é encontrado em várias outras ocasiões no livro de Atos. Vemos, por exemplo, em Atos 8, onde encontramos pessoas de Samaria que se tornaram cristãos "quando creram em Filipe, ele pregou o evangelho do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo" (Atos 8:12), mas receberam o Espírito Santo mais tarde, quando Pedro e João vieram de Jerusalém e orou por eles (Atos 8:14-17). [6]

Outro exemplo está em Atos 19 quando Paulo chegou a Éfeso e "lá encontrou alguns discípulos" (Atos 19:1). Mas "quando Paulo impôs as mãos, o Espírito Santo veio sobre eles, e falavam em línguas e profetizavam" (Atos 19:6).

Todos estes exemplos (At 2, 8, às vezes 10 e 19) [7] são citadas pelos pentecostais para mostrar que o "batismo no Espírito Santo" após a conversão foi uma ocorrência muito comum entre os cristãos do Novo Testamento. Portanto, eles razão, era comum para os cristãos em Atos de ter esta segunda experiência, em algum momento após essa conversão não se espera que seja também comum para nós hoje?

Podemos analisar a questão do batismo no Espírito Santo a colocar três questões: (1) O que significa a frase "batismo no Espírito Santo" no Novo Testamento? (2) Como devemos entender a "segunda experiência", que trata de cristãos renascidos no livro de Atos? (3) Existem outras expressões bíblicas como "cheios do Espírito Santo", que são mais adequados para descrever o treinamento com o Espírito Santo que vem depois da conversão?

B. O que significa a frase "batismo no Espírito Santo" no Novo Testamento?

Existem apenas sete passagens no Novo Testamento lemos que alguém foi batizado no Espírito Santo. (As versões listadas aqui usar a *palavra em vez de.*) [8] Os sete passagens são:

Nos primeiros quatro versos, João Batista falando sobre Jesus aparece e prevê que ele vai batizar as pessoas "com o Espírito Santo":

Mateus 3:11: "Eu vos batizo com água para arrependimento. Mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu, e não digno de levar as suas sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo".

Marcos 1:8 "Eu vos batizo com água, mas ele vos *batizará com o Espírito Santo.*"

Lucas 3:16: "Eu vos batizo com água, João respondeu-lhes tudo. Mas está para vir é mais poderoso do que eu, que não sou digno de desatar as sandálias. Ele vos *batizará com o Espírito Santo e com fogo*".

João 1:33: "Eu não o conhecia, mas aquele que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires o Espírito descer e permanecer é o que *batiza com o Espírito Santo.*"

É difícil tirar conclusões a partir dessas quatro passagens, com relação ao que é verdadeiramente o batismo do Espírito Santo. Nós descobrimos

que Jesus é o único realizado este batismo e batizar seus seguidores. Nenhuma outra explicação é dada sobre o batismo.

As próximas duas passagens se referem diretamente ao Pentecostes:

Atos 1:5: [Aqui Jesus fala:] ". João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão *batizados com o Espírito Santo*"

Atos 11:16: [. Aqui Pedro refere-se às mesmas palavras citadas no verso anterior]"Lembrei-me então o que o Senhor tinha dito: " João batizou com água, mas vós sereis *batizados com o Espírito Santo* "".

Estas duas passagens nos mostram que tudo o que queremos dizer com o batismo com o Espírito Santo certamente aconteceu no dia de Pentecostes, como registrado em Atos 2 que temos, quando o Espírito Santo veio com grande poder sobre os discípulos e aqueles que eram com eles, e eles começaram a falar em outras línguas e cerca de três mil almas foram convertidos (Atos 2:14).

É importante que nos damos conta de que seis destes versos usar quase as mesmas expressões em grego, as únicas diferenças são algumas variações na ordem das palavras e tensos para encaixar a frase gramatical, e um dos exemplos parecem preposição implícita ao invés de explicitamente. [9]

A outra referência que temos o Novo Testamento é nas cartas de Paulo: **1 Coríntios 12:13:** "Fomos todos *batizados num só Espírito em* um só corpo, quer judeus, quer gregos, escravo ou livre, e todos nós fomos feitos para beber de um só Espírito."

A questão agora é se 1 Coríntios 12:13 está se referindo à mesma atividade como os outros seis versos. Em algumas versões da Bíblia (especialmente em Inglês) parece ser diferente, mas o [RVR 1960 e KJV têm o mesmo significado e utilizar praticamente as mesmas palavras: "Todos fomos batizados] [NVI têm o mesmo significado e utilizar praticamente as mesmas palavras: "Todos foram batizados] . por um Espírito, formando um só corpo "Os defensores da visão pentecostal do batismo no Espírito Santo após a conversão estão ansiosos para ver este versículo se refere a outra coisa que o batismo no Espírito Santo, e muitas vezes enfatizam as diferenças que aparecem na tradução em Inglês. Em todos os seis versos Jesus é o que batiza pessoas e do Espírito Santo é o

"elemento" (paralela à água no batismo físico) em que ou com o qual Jesus nos batiza. Mas aqui em 1 Coríntios 12:13 (pentecostais, como explicado) tem algo muito diferente, daí a pessoa que batiza não é Jesus, mas o Espírito Santo. Por isso, dizem, 1 Coríntios 12:13 não deve ser tomado em conta quando se pergunta o que quer dizer o Novo Testamento com ele de "batizados com o Espírito Santo."

Este ponto é muito importante para a posição pentecostal, porque, se assumirmos que 1 Coríntios 12:13 refere-se ao batismo *no* Espírito Santo, então é muito difícil sustentar que é uma experiência que vem após a conversão. Neste versículo, Paulo diz que esse batismo *no / com / pelo* Espírito Santo faz-nos membros do corpo de Cristo: "Fomos todos batizados *num só* Espírito em um só corpo" (1 Cor. 12:13). Mas se este é realmente um "batismo *no* Espírito Santo", como ele estava se referindo a no caso de que fala os outros seis versos acima, então Paulo está dizendo que isso aconteceu com todos os coríntios *quando tornaram-se membros do corpo de Cristo, isto é, quando se tornaram cristãos*. Porque o batismo foi o que levou à adesão do corpo de Cristo, a igreja. Esta conclusão seria muito difícil para a posição pentecostal que afirma que o batismo no Espírito Santo é algo que ocorre após a conversão, não ao mesmo tempo.

É possível sustentar a visão pentecostal que os outros seis versículos se referem a um batismo *de Jesus* por que ele nos batiza *no* (ou *com*) o Espírito Santo, mas que 1 Coríntios 12:13 refere-se a algo diferente, um batismo *pelo Espírito Santo*? Embora a distinção pareça fazer sentido, com base em algumas traduções para o inglês, não pode realmente segurar quando examinamos o texto grego, porque há a expressão é quase idêntico ao das expressões que vimos nos outros seis versos. Paulo diz *em Heni pneumati ... ebaptishemen* ("Fomos todos batizados num só Espírito") além de uma pequena diferença (ele se refere a "um Espírito" em vez do "Espírito Santo") [\[10\]](#) todos os outros elementos são os mesmos: a palavra é *baptizo*, ea frase preposicional contendo as mesmas palavras (*eo nome pneumati* dativo). Se traduzirmos a mesma palavra grega "batizados no Espírito Santo" (ou "batizados com o Espírito Santo") nas outras seis vezes no Novo

Testamento onde encontrá-los, então, parece adequado que traduzir da mesma forma que no sétimo ocasião. E não importa como você traduzir é difícil negar que os leitores originais teria visto essa frase como se referindo à mesma coisa em outros seis versos, porque para eles as palavras eram os mesmos.

Por que, então modernas traduções para o inglês traduzir este versículo dizendo: "Fomos todos batizados num só Espírito", aparentemente apomando a interpretação que um Pentecostal? Devemos notar que o primeiro [NASB dá "em" como uma tradução na margem, ea NIV dá-nos as rachaduras "com" e "em" outras variantes possíveis.A razão pela qual essas traduções têm escolhido a palavra "por" era aparentemente um desejo de evitar o batismo apareceu duas vezes na mesma frase. A frase é dizer que este batismo era "em um corpo", e talvez os tradutores achavam que parecia estranha a dizer ",] em um só Espírito todos nós fomos batizados *em* um só corpo. "Mas isso não deve ser visto como uma grande dificuldade, porque Paulo diz, referindo-se aos filhos de Israel ", e todos foram batizados *em* Moisés, *na* nuvem e *no* mar" (1 Coríntios 10:2), uma expressão similar em que a nuvem eo mar são os "elementos" que cercaram ou oprimido os israelitas e Moisés simboliza a nova vida de participação na aliança mosaica e da comunhão com o povo de Deus, liderada por Moisés), em que os israelitas eram preso depois de ter passado através da nuvem e do mar.Não que houvesse dois lugares ao mesmo batismo, mas foi o elemento em que foram batizados e outro era o lugar onde foram encontrados envolvido depois do batismo. Isto é muito semelhante ao 1 Coríntios 12:13, O Espírito Santo foi o *elemento* em que foram batizados, e do corpo de Cristo, a igreja era o *lugar onde* eles estavam empenhados após o batismo. [11] Parece, portanto, adequada para concluir que: 1 Coríntios 12:13 também se refere ao batismo "em" ou "com" o Espírito Santo, e ele está falando o mesmo que nos outros seis versos citados.

Mas isso tem implicações importantes para nós: Isso significa que, como o apóstolo Paulo se *refere, o batismo pelo Espírito Santo ocorre na conversão.* Ele disse que todos os coríntios foram batizados "por um só

Espírito" eo resultado foi que eles se tornaram membros do corpo de Cristo: "Fomos todos batizados num só Espírito em um só corpo" (1 Cor. 12:13). "Batismo pelo Espírito Santo", e, portanto, devem estar relacionados com a atividade do Espírito Santo no início da vida cristã, quando ele nos dá uma nova vida espiritual (em regeneração) e limpa e tira o poder e amor do pecado (a fase inicial de santificação). Neste sentido, "o batismo pelo Espírito Santo" se refere a tudo o que o Espírito Santo faz com que o início da nossa vida cristã. Mas isso significa que ele não pode se referir a uma experiência após a conversão, como pentecostais, muitas vezes interpretá-la. [12]

Mas então como é que vamos entender a referência ao batismo no Espírito Santo em Atos 1:5 e 11:16, que ambos se referem ao dia de Pentecostes? Se não estas duas ocasiões em que os discípulos, depois de ter sido regenerado pelo Espírito Santo, agora experimentaram uma nova capacitação do Espírito Santo que lhes permitiu ministro de forma eficaz?

É verdade que foram os discípulos, "nascer de novo" bem antes do dia de Pentecostes e, de fato, provavelmente, muito antes de Jesus soprou sobre eles e receber o Espírito Santo, de acordo com João 20:22. [13] Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai atrai aquele que me enviou" (Jo 6:44), mas os discípulos tinham de fato vir a Cristo e segui-lo (apesar de sua compreensão de quem ele foi gradualmente aumentada ao longo do tempo). Não há dúvida de que, quando Pedro disse a Jesus: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" (Mt 16:16), evidentemente lugar em seu coração uma espécie de regeneração obra do Espírito Santo. Jesus respondeu: "Isso não é revelado para ti nenhum mortal, mas meu Pai que está nos céus" (Mt 16:17). E Jesus disse ao Pai em relação a seus discípulos: "Eu lhe dei as palavras que você me deu e *eles aceitaram*, saber com certeza que saí de ti, e creram que tu me enviaste ... *preservada* ... e *nenhum perdeu*, *exceto aquele* que nasceu para perder, de forma que a Escritura se cumprisse "(João 17:8, 12). Os discípulos estavam, por vezes, "homens de pouca fé" (Mt 8:26), mas tinha fé! Sem dúvida, eles foram regenerados muito antes do dia de Pentecostes. [14]

Mas devemos perceber que o dia de Pentecostes é mais do que um evento único na vida dos discípulos de Jesus e aqueles que estavam com eles. O dia de Pentecostes foi o ponto de transição entre o trabalho e o ministério do Espírito Santo na antiga aliança e seu trabalho e ministério na nova aliança. Claro, o Espírito Santo estava ativo em todo o Antigo Testamento, movendo-se sobre a face das águas no primeiro dia da criação (Gn 1:2), permitindo que as pessoas para servir a Deus e para tarefas de liderança e profecia (Ex. 31:3; 35:31, Dt 34:9, 14:6 Thu, 1 S 16:13, Sl 51:11, [Et. ai.).Mas durante esse tempo o Espírito Santo na vida do indivíduo era geralmente uma obra de menos energia.]

Há vários indícios de uma obra menos potentes e mais extensa do Espírito Santo na Antiga Aliança: O Espírito Santo veio apenas em algumas pessoas com poder significativo para o ministério (por exemplo, Nm 11:16-17), mas Moisés ansiava dia em que o Espírito Santo seria derramado sobre todo o povo de Deus: "Tens tu ciúmes por mim? Como eu queria que todo o povo do Senhor fosse profeta e que o Senhor pusesse o seu Espírito sobre eles! " (Nm 11:29). A formação do Espírito Santo para ministérios especiais poderiam ser perdidos, como aconteceu na vida de Saul (1 S 16:14), e como David estava com medo que possa acontecer em sua própria vida (Sl 51:11). Em termos de poder espiritual na vida do povo de Deus, tinha pouco poder sobre o domínio de Satanás, resultando em muito pouco eficaz evangelização das nações ao redor de Israel, e sem capacidade de expulsar demônios. [15] O Espírito Santo na Antiga Aliança foi quase totalmente confinada a Israel, mas na nova aliança cria uma "habitação de Deus através de seu Espírito" novo (Ef 2:22), que é a igreja, judeus e gentios no corpo de Cristo.

Além disso, o povo de Deus no Antigo Testamento olhava para a frente a uma era de "nova aliança" quando o Espírito Santo seria muito mais poderoso e mais extenso (Nm 11:29; Jr 31:31-33, Ez 36.26-27, Joel 2:28-29). [16]

Quando você abre o Novo Testamento, vemos João Batista como o último dos profetas do Antigo Testamento. Jesus disse: "Garanto-lhe que

entre os mortais não subiu ninguém maior que João Batista ... Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.. E, se querem aceitá-lo, ele é o Elias que havia de vir "(Mt 11:11-14). John sabia que ele batizou com água, mas Jesus batizaria com o Espírito Santo (Lc 3:16). Então João Batista ainda vivia em uma experiência de "antiga aliança" sobre o Espírito Santo.

Na vida de Jesus, vemos primeiro o poder do Espírito Santo atuando na nova aliança. O Espírito Santo desceu sobre Ele no batismo (Lucas 3:21-22), e depois de suas tentações "voltou para a Galiléia *no poder do Espírito*" (Lc 4:14). Depois, começamos a ver como esse poder é o Espírito Santo na Nova Aliança, porque Jesus expulsar os demônios da vida das pessoas através de sua palavra, curar os doentes que são ensinados com uma autoridade e que as pessoas não tinha ouvido antes (ver Lc 4:16-44, et. al.).

Os discípulos, porém, não recebeu a plenitude do poder da nova aliança para o ministério até o dia de Pentecostes, porque Jesus disse-lhes que esperassem em Jerusalém, e promete: "Mas quando o Espírito Santo que virá sobre vós *recebereis poder*" (Atos 1:8). Esta foi também uma transição na vida dos discípulos (cf. Jo 7:39; 14:17, 16:7, Atos 2:16). Promessa de Joel de que o Espírito Santo viria para a realização de uma nova aliança foi cumprida (Atos 2:16) Jesus voltou ao céu para ser dada a autoridade para a efusão do Espírito Santo neste novo plenitude e poder (Atos 2:33.)

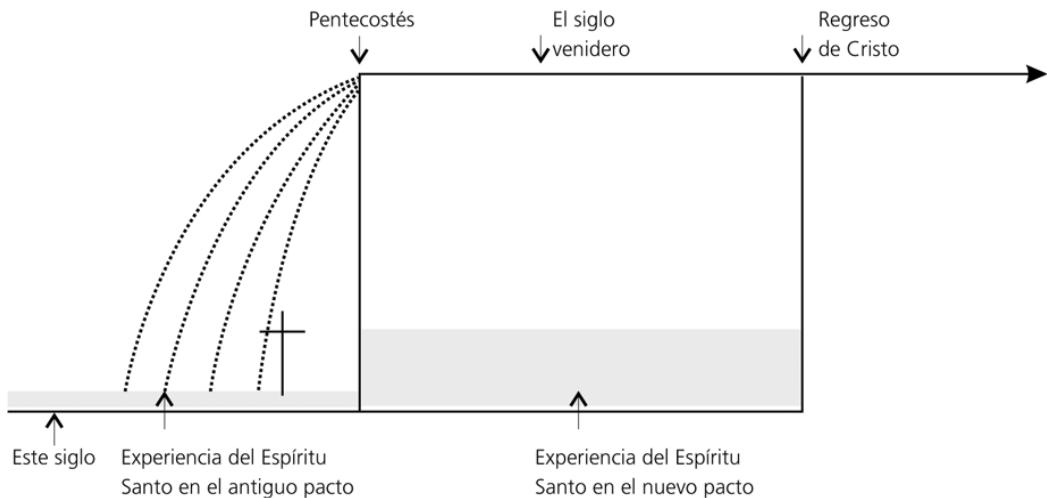
Qual foi o resultado na vida dos discípulos? Estes crentes, que tiveram uma experiência do Espírito Santo em suas vidas menos poderosos na antiga aliança, recebeu no dia de Pentecostes experiência mais poderosa da nova aliança do Espírito Santo em suas vidas. [17] Recebido um poder muito maior (Atos 1:8), para poder viver a vida cristã e para conduzir o ministério cristão.

A experiência de transição da antiga aliança com o Espírito Santo na experiência com o Espírito Santo na Nova Aliança, podemos ver na Tabela 39.1. [18]

Neste diagrama, a linha mais fina na parte inferior representa o trabalho menos poderoso do Espírito Santo na vida dos indivíduos na antiga aliança. A linha mais grossa que começa no dia de Pentecostes mostra o poderoso

trabalho de Esprit ou Ghost in a vida das pessoas após esse período. As linhas correspondem a "deste século" e "o próximo século", agora se sobrepõem, porque os poderes do século vindouro ter começado neste mundo mal, assim também os cristãos vivem em uma "superposição de séculos." As linhas pontilhadas indicam que antes de Pentecostes na vida de Jesus a mais poderosa obra do Espírito Santo já havia começado de uma forma que antecipou (e mesmo ultrapassado) que estava por vir no dia de Pentecostes. [19]

Este poder da nova aliança deu aos discípulos mais eficaz em seu testemunho e ministério (Atos 1:8, Ef 4:8, 11-13), um poder muito maior para a vitória sobre a influência do pecado na vida dos crentes (note a ênfase no poder da ressurreição de Cristo no trabalho dentro de nós em Romanos 6:11-14, 8:13-14, Gal 2:20, Phil 3:10), e poder para vencer a Satanás e as forças demoníacas que atacam os cristãos (2 Coríntios 10:3-4, Efésios 1:19-21, 6:10-18, 1 João 4:4). Este poder do Espírito Santo no novo pacto também foi generalizada e até então desconhecido para os dons para o ministério de todos os crentes (Atos 2:16-18, 1 Coríntios 12:7, 11; 1 P 4: 10 [I Cf.Nm 11:17, 24-29). Estes presentes também teve implicações sociais, porque a intenção era que eles eram usados individualmente, mas para a edificação do corpo de Cristo (1 Co 12:7, 14:12). Significou também que o evangelho não foi efetivamente limitada aos judeus, mas todas as raças e nações ouviriam o evangelho no poder e se tornou parte da igreja para a glória de Deus (Ef 2:11 - 3:10).] [20] O dia de Pentecostes foi certamente um momento extraordinário de transição na história da redenção, como registrado nas Escrituras. Foi um dia marcante na história do mundo, porque nesse dia o Espírito Santo começou a trabalhar entre o povo de Deus com o poder da nova aliança.



Em Pentecostes, os crentes experimentaram TRANSIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO Na Antiga Aliança experimentar o Espírito MAIS PODEROSO SANTO Na Nova Aliança.

Tabela 39,1

Mas este fato nos ajuda a entender o que aconteceu com os discípulos no Pentecostes. Eles receberam este poder extraordinário de novo o Espírito Santo *porque eles estavam vivendo no momento de transição entre o Espírito Santo na Antiga Aliança e do Espírito Santo na nova aliança.* Embora fosse uma "segunda experiência" do Espírito Santo, que veio muito tempo depois de sua conversão, não pode ser tomado como um modelo para nós porque não estamos vivendo em uma época de transição no Espírito Santo. Se for o caso, os crentes com o Espírito Santo permitindo que a antiga aliança se tornaram crentes com um novo poder do Espírito Santo na nova aliança. Mas hoje não começar a ser fiel com o Espírito Santo em nossos corações mais fracos, correspondentes ao antigo pacto, e aguarde até que algum tempo depois para receber o Espírito Santo no novo pacto. Pelo contrário, estamos na mesma posição daqueles que se tornaram cristãos na igreja de Corinto: Quando nos tornamos cristãos, somos todos "*batizados*

em um Espírito formando um corpo" (1 Cor. 12:13), assim como os crentes de Corinto, e como aconteceu com todos os novos crentes nas igrejas muitos que se formaram durante as viagens missionárias de Paulo.

Em conclusão, os discípulos certamente experimentou um "batismo pelo Espírito Santo" após a conversão no dia de Pentecostes, mas isso aconteceu porque eles estavam vivendo em um momento único na história, e este evento em suas vidas não é, portanto, , um padrão que temos para tentar imitar.

Que diremos sobre a frase "batismo pelo Espírito Santo"? É uma frase que escritores do Novo Testamento usado sobre o poder do Espírito Santo que vem no novo pacto. Foi o que aconteceu com os discípulos no Pentecostes, mas aconteceu na conversão para o Corinthians e para nós. [\[21\]](#)

Há uma frase que usaria os escritores do Novo Testamento para falar de uma experiência pós-conversão de capacitação pelo Espírito Santo.

C. Como devemos entender a "segunda experiência" em Atos?

Mas mesmo que tenhamos entendido corretamente a experiência dos discípulos no dia de Pentecostes, como registrado em Atos 2 aparece, não há outros exemplos de pessoas que tiveram uma "segunda experiência" o poder do Espírito Santo após a conversão, como os crentes em Atos 8 (em Samaria), At 10 (família de Cornélio) e Atos 19 (os discípulos de Éfeso)?

Estes não são exemplos realmente convincentes para provar a doutrina pentecostal do batismo pelo Espírito Santo. Primeiro, o "batismo pelo Espírito Santo" não é geralmente usado para se referir a qualquer desses eventos, [\[22\]](#) e que deveria nos dar uma pausa um pouco para aplicar essa frase para ele.Mas o que é mais importante, um exame mais detalhado de cada caso mostra mais claramente o que estava acontecendo nesses eventos.

Em Atos 8:4-25 os samaritanos "Acredita Filipe, que pregou a Boa Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo" e "homens e mulheres foram batizados" (Atos 8:12). Alguns argumentam que este não era genuína fé salvífica dos samaritanos. [\[23\]](#) No entanto, não há nenhuma indicação no texto que Philip teve uma má compreensão do evangelho (ele tinha sido um

crente de destaque na igreja de Jerusalém) e que Philip se achava que sua fé em Cristo era inadequada, pois permitiu a batizado (Atos 8:12).

Uma melhor compreensão deste evento seria que Deus em sua providência e soberania, esperou para experimentar diretamente o poder da nova aliança do Espírito Santo para os Samaritanos através das mãos dos apóstolos (Atos 8:14-17) [\[24\]](#) de modo que seu poder era evidente para os líderes mais altos da igreja em Jerusalém e os samaritanos não eram considerados membros de segunda classe, mas cheio da igreja. Isso foi importante por causa da animosidade histórica entre judeus e samaritanos ("Para os judeus não se comunicavam com os samaritanos uns aos outros" Jo 4:9), e porque Jesus havia especificado que a propagação do evangelho de Samaria leria grande passo depois que ele foi pregado em Jerusalém e Judéia ao redor de Jerusalém, "sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra" (Atos 1:8). Assim, os eventos em Atos 8 era uma espécie de "samaritano Pentecostes," uma especial efusão do Espírito Santo sobre o povo de Samaria, que eram uma raça mista descendentes de judeus e gentios, de modo que seria óbvio para todo o poder que e todas as bênçãos do Espírito Santo na nova aliança também tinha vindo a este grupo de pessoas, e não se limitavam apenas aos judeus. Porque este é um evento especial na história da redenção, para ir repetindo o padrão de Atos 1:8 no livro de Atos, e não um modelo para repetir com a gente hoje. É apenas parte da transição entre a experiência do Espírito Santo na antiga aliança e nova experiência do Espírito Santo na nova aliança.

A situação em Atos 10 é menos complicado, porque não há nem sequer é claro que Cornélio era um crente genuíno antes de Pedro chegou e pregai o evangelho a ele e sua família. É evidente que ele não tinha confiado em Cristo para a salvação. Ele é mais de um gentio que foi um dos primeiros exemplos de como o evangelho vir "até os confins da terra" (Atos 1:8). [\[25\]](#) É claro que Cornélio não tivesse acreditado antes da morte e ressurreição de Cristo para sua salvação e que mais tarde teve uma segunda experiência após a conversão.

Em Atos 19, mais uma vez com uma situação de algumas pessoas que realmente não tinha ouvido falar sobre o evangelho da salvação através de Cristo. Eles tinham sido batizados com o batismo de João Batista (Atos 19:3), então você provavelmente eram pessoas que tinham ouvido a pregação João Batista, ou tinha falado com algumas pessoas que tinham ouvido a pregação João Batista, e tinha sido batizado com "o batismo de João" (Atos 19:3), como um sinal de que eles haviam se arrependido de seus pecados e estavam prontos para a vinda do Messias. Aparentemente, eles não sabiam nada sobre a morte e ressurreição de Cristo porque não tinha sequer ouvido falar do Espírito Santo (Atos 19:2), um fato que qualquer um que esteve presente no dia de Pentecostes ou ouviram o evangelho depois de Pentecostes sei. Eles podem nem saber que Jesus tinha vindo, havia ministrado e morreu na cruz, porque Paulo teve de explicar: "O batismo de João era um batismo de arrependimento. Ele disse ao povo a acreditar no que vem depois *dele, isto é, Jesus*" (Atos 19:4). Portanto, esses "discípulos" em Éfeso não tinha conhecimento ou entendimento do pacto ou a fé da aliança, e certamente não tinha nenhuma experiência do poder do Espírito Santo na nova aliança, eram "discípulos" apenas no sentido seguidores de João Batista, que ainda estavam à espera do Messias. Quando ouviram sobre ele acreditava nele, e em seguida, recebeu o poder do Espírito Santo que era apropriado para o evangelho do Senhor Jesus Cristo ressurreto.

Devido a isso, esses discípulos de Éfeso é um modelo para nós, hoje, porque não desenvolver primeiro uma fé em um Messias que estamos esperando, e depois ficamos a saber que Jesus já veio, viveu, morreu e ressuscitado. Chegamos imediatamente para a compreensão do evangelho, e nós imediatamente experimentar a nova aliança no poder do Espírito Santo.

[26]

Parece, portanto, que há nos textos do Novo Testamento que nos encorajam a buscar uma segunda experiência de "batismo pelo Espírito Santo" vem após a conversão.

D. Quais são os termos que usamos para referir-se a capacitação pelo Espírito Santo que vem depois da conversão?

Nas seções anteriores temos argumentado que o "batismo no Espírito Santo" é o termo que os escritores do Novo Testamento usada para falar do Espírito Santo após a conversão, e os exemplos de "segunda experiência" da recepção do Espírito Santo no livro de Atos não são modelos para nós a imitar em nossa vida cristã. Mas a pergunta permanece: "O que realmente está acontecendo com milhões de pessoas que afirmam ter recebido o" batismo no Espírito Santo "e trouxe bênção tanto para suas vidas? Será que esta tem sido uma verdadeira obra do Espírito Santo, mas que as categorias e exemplos para ilustrar Bíblia ter sido errado? Será que havia outras expressões e ensinamentos bíblicos que apontam para esse tipo de Espírito Santo subsequente à conversão e nos ajude a compreender com mais precisão? " Eu acho que existem, mas antes de examiná-los, é necessário que comentar sobre a importância de ter um entendimento correto sobre esta questão.

1. A igreja está danificado por dois tipos de ensino cristianismo. Em vários momentos da história os cristãos da igreja tentaram dividir a igreja em duas categorias de crentes. Isto é o que realmente aconteceu com a doutrina pentecostal do batismo no Espírito Santo. Podemos ser representado pela Tabela 39.2, que mostra o mundo dividido entre cristãos e não cristãos, e, em seguida, exibe os cristãos divididos em duas categorias: os crentes comuns e crentes batizados no Espírito.

Mas a divisão dos cristãos em duas categorias não é apenas um entendimento encontrado somente na educação Pentecostal no século XX. Na verdade, um monte de ensino surgiu a partir de anteriores grupos Santidade Pentecostal que tinha sido ensinado que os cristãos podiam ser tanto os crentes comuns ou crentes "santificados". Outros grupos têm dividido os crentes usando outras categorias, como os de cristãos comuns e aqueles que estão "cheios do Espírito", ou cristãos comuns e aqueles que são "discípulos", ou cristãos "carnais" e "espiritual". Na verdade, a Igreja Católica Romana durante séculos tem não dois, mas três categorias: simples fiéis, padres e santos. Todas estas divisões de diferentes categorias de cristãos, podemos ver na Tabela 39.3. [\[27\]](#)

	Cristianos bautizados en el Espíritu
Cristianos	Cristianos comunes
No cristianos	

CRISTÃOS divididos em duas categorias: Comum e Batizados no Espírito

Tabela 39,2

Cristianos	Cristianos llenos del Espíritu	Cristianos espirituales	Cristianos «santificados»	«Discípulos»	Santos Sacerdotes
	Cristianos comunes	Cristianos carnales	Cristianos comunes	Cristianos comunes	Cristianos comunes
No cristianos					

Outras maneiras que povos avaliarem o CRISTÃOS, dividindo-os em dois (ou três) categorias.

Tabela 39,3

Embora aqueles que ensinam o batismo perspectiva clássica Pentecostal no Espírito Santo pode negar que eles estão tentando dividir os cristãos em duas categorias, esta divisão está implícito sempre que perguntar a alguém se ele foi batizado no Espírito Santo ou não. Tais questões sugerem fortemente que existem dois grupos de cristãos, aqueles que experimentaram o "batismo no Espírito Santo" e aqueles que não experimentaram.

Qual é o problema de ver os cristãos como existindo em duas categorias, como você está? O problema é que contribui para uma mentalidade de igrejas "nós-eles", e leva ao orgulho, inveja e divisão. Não importa o quanto cuidadoso e atencioso tentar ser essas pessoas que receberam autorização especial do Espírito Santo àqueles que não o recebeu, se eles realmente amam seus irmãos em Cristo, e se esta tem sido uma experiência de grande ajuda na suas próprias vidas cristãs, não será capaz de evitar dar a impressão de que gostaria de compartilhar essa experiência com eles. Mesmo que eles não têm orgulho no seu coração (e eu acho que a maioria não o são) em relação a essa experiência, a convicção de que há uma segunda categoria de cristãos conduzirá inevitavelmente a um sentimento de superioridade espiritual. No entanto, provavelmente haverá um sentimento de inveja daqueles que não tiveram tal experiência. Nesse caso, ele promove uma

visão de dois grupos dentro da igreja, e obter alguma credibilidade a acusação repetida é feita contra o movimento carismático para dividir. Na realidade, as divisões ocorrem com freqüência nas igrejas.

A principal objeção a esta posição é que o próprio Novo Testamento não ensina esses dois níveis ou dois tipos de cristianismo. Em nenhum lugar as epístolas de leitura de Paulo ou Pedro dizendo uma igreja que está tendo problemas: "Tudo que você precisa para ser batizado no Espírito Santo." Em nenhum lugar ele ouvir o Senhor Jesus ressuscitou para contar as igrejas fracos e lutando em Apocalipse 2-3, "você me pedir para batizar com o Espírito Santo." É difícil evitar a conclusão de que duas classes ou níveis ministrados por todos estes grupos cristãos ao longo da história não tem fundamento sólido no Novo Testamento.

2. Há muitos graus de autonomia, a comunhão com Deus e com maturidade cristã pessoal. Existe um modelo melhor para entender os diferentes graus de poder, maturidade e experiência de comunhão com Deus que os cristãos? Se formos para remover as categorias que nos levam a pensar que os cristãos estão em um grupo ou outro, um modelo melhor pode ser visto na tabela representa 39,4 fazer.

Esta tabela mostra o mundo divide-se em cristãos e não-cristãos, mas entre os cristãos, não existem categorias em que podemos fazer crentes e dividi-los em grupos. Em vez disso, há cristãos em todos os pontos ao longo de uma escala de crescente maturidade cristã (santificação), uma intimidade cada vez maior de comunhão na sua caminhada com Deus (um aspecto de adopção), e uma maior experiência do poder do Espírito Santo trabalhando em suas vidas e ministérios.

A vida cristã deve ser um *crescimento em todas estas áreas* a serem progredindo ao longo da vida. Para muitas pessoas este crescimento será gradual e progressiva, e será executado ao longo dos anos de suas vidas. Nós podem ser representados pela seta na Tabela 39.5. [\[28\]](#)

A MELHOR IMAGEM: Vivenciando a graus variados de Christian Crescimento, mas não ser dividida em diferentes categorias.

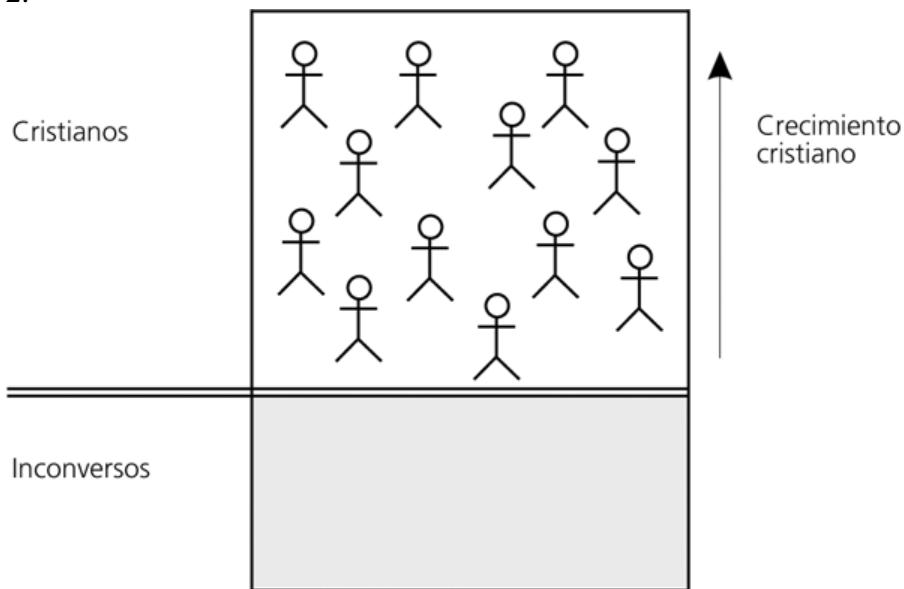
Tabela 39,4

1.

A MELHOR IMAGEM: Vivenciando a graus variados de Christian Van crescimento, mas não ser dividida em diferentes categorias.

Tabela 39,4

2.



A MELHOR IMAGEM: Vivenciando a graus variados de Christian Van crescimento, mas não ser dividida em diferentes categorias.

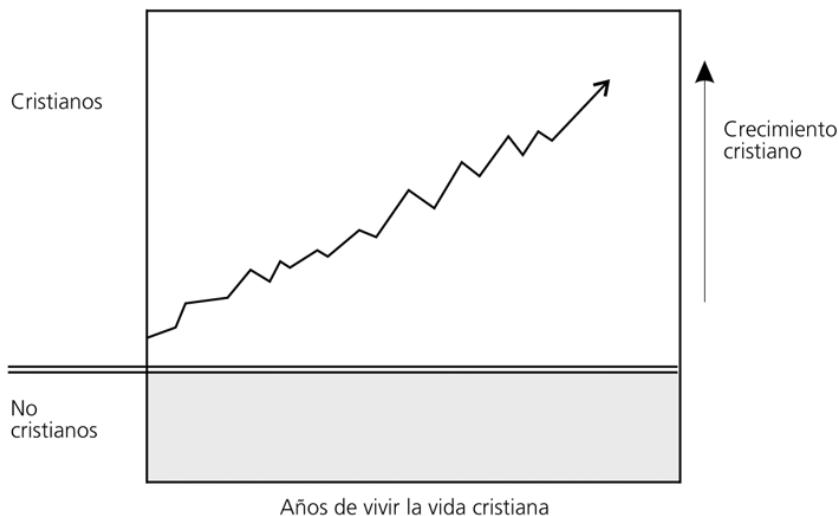
Tabela 39,4

Para muitos cristãos um crescimento gradual e progressivo e se estendem ao longo SUA VIDA

Tabela 39,5

a. . Como devemos entender a experiência contemporânea? O que Ocurri fazê-lo com pessoas que dizem ter experimentado um "batismo no Espírito Santo", que trouxe grande bênção para suas vidas? Precisamos primeiro entender o que é comumente ensinado sobre a necessidade de se preparar para o batismo no Espírito. Muitas vezes eles são ensinados a as pessoas a confessarem seus pecados conhecidos, arrepender-se de qualquer pecado que permanece em suas vidas, confiando em Cristo para o perdão dos pecados, se dedicar a servir ao Senhor todas as áreas de suas vidas, render completamente para ele, e acredito que Cristo lhes dará o poder em um novo e capacitando-os com novos dons para o ministério. Então, depois que a preparação, eles são encorajados a pedir-lhe em oração que Jesus foi batizado no Espírito Santo. Mas o que torna esta preparação? Essa é uma receita garantida para um crescimento significativo na vida cristã! E uma confissão, o arrependimento, a renovação do compromisso, e que a fé ea expectativa cultivada, se for sincera, só pode trazer resultados positivos na vida do crente. Se um cristão é sincero nestas etapas de preparação para o batismo no Espírito Santo, ele certamente vai crescer em santificação e aprofundar a comunhão com Deus. Além disso, esperamos que muitas dessas ocasiões, o Espírito Santo amorosamente concederá longe plenitude e poder que estão olhando para o cristão sincero, apesar de sua compreensão teológica e vocabulário são imperfeitos no momento de pedir. Se isso acontecer, eles também podem experimentar um aumento no poder para o ministério e os dons espirituais. Poderíamos dizer que uma pessoa passou do ponto A ao ponto B na Tabela 39,6 e tem dado um grande passo em frente na sua vida cristã.

3.

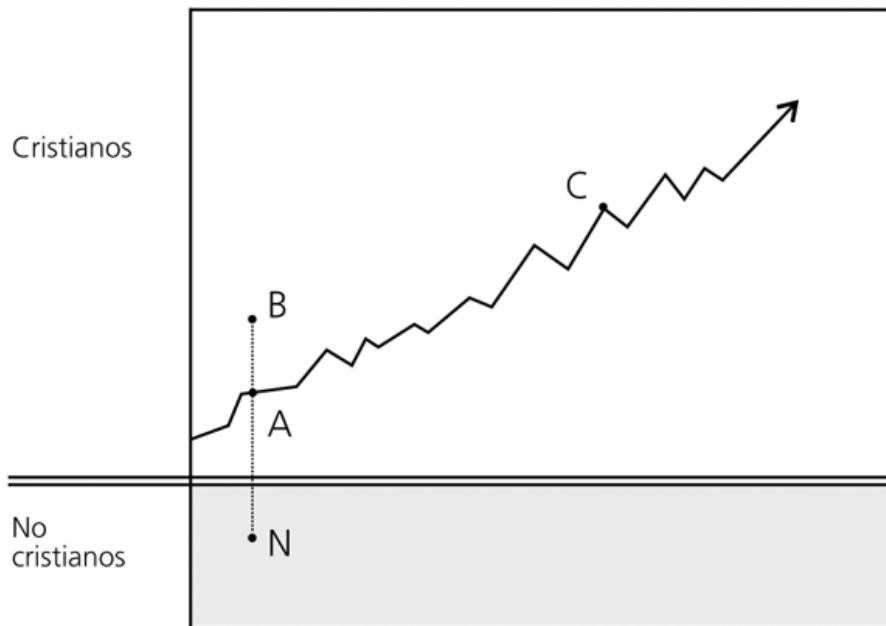


Para muitos cristãos um crescimento gradual e progressivo e se estendem ao longo SUA VIDA

Tabela 39,5

a. . Como devemos entender a experiência contemporânea? O que Ocurri fazê-lo com pessoas que dizem ter experimentado um "batismo no Espírito Santo", que trouxe grande bênção para suas vidas? Precisamos primeiro entender o que é comumente ensinado sobre a necessidade de se preparar para o batismo no Espírito. Muitas vezes eles são ensinados a as pessoas a confessarem seus pecados conhecidos, arrepender-se de qualquer pecado que permanece em suas vidas, confiando em Cristo para o perdão dos pecados, se dedicar a servir ao Senhor todas as áreas de suas vidas, render completamente para ele, e acredito que Cristo lhes dará o poder em um novo e capacitando-os com novos dons para o ministério. Então, depois que a preparação, eles são encorajados a pedir-lhe em oração que Jesus foi batizado no Espírito Santo. Mas o que torna esta preparação? Essa é uma receita garantida para um crescimento significativo na vida cristã! E uma confissão, o arrependimento, a renovação do compromisso, e que a fé ea expectativa cultivada, se for sincera, só pode trazer resultados positivos na

vida do crente. Se um cristão é sincero nestas etapas de preparação para o batismo no Espírito Santo, ele certamente vai crescer em santificação e aprofundar a comunhão com Deus. Além disso, esperamos que muitas dessas ocasiões, o Espírito Santo amorosamente concederá longe plenitude e poder que estão olhando para o cristão sincero, apesar de sua compreensão teológica e vocabulário são imperfeitos no momento de pedir. Se isso acontecer, eles também podem experimentar um aumento no poder para o ministério e os dons espirituais. Poderíamos dizer que uma pessoa passou do ponto A ao ponto B na Tabela 39,6 e tem dado um grande passo em frente na sua vida cristã.



APENAS UMA EXPERIÊNCIA PODE PROVOCAR UM
CRESCIMENTO grande passo na vida cristã.

Tabela 39,6

Claro, oração, estudo bíblico e culto parece muito mais significativo. Haverá, sem dúvida muito mais frutíferos em evangelismo e outras formas de ministério. Mas é importante reconhecer que alguém que se mudou do ponto A ao ponto B na tabela está agora em uma categoria separada dos cristãos, como um grupo de pessoas que foram "batizados no Espírito Santo" e são, por portanto, diferente daqueles que não tiveram tal experiência. Pode haver outro cristão na igreja mesmo que nunca tenha dado um grande passo para o crescimento, mas mesmo assim tem mantido um crescimento constante ao longo dos últimos quarenta anos de sua vida cristã e levou para o ponto C na serra da tabela acima. Embora essa pessoa nunca tenha tido uma experiência como essa pentecostais chamam de "batismo no Espírito Santo", ele ou ela é ainda mais avançado no caminho do crescimento cristão que o jovem cristão, que foi recentemente "batizados no Espírito Santo "(na terminologia Pentecostal) e passou do ponto A ao ponto B. Embora o cristão que se mudou do ponto A ao ponto B não está mais avançado na vida cristã do que o outro crente que está no ponto C, a pessoa que atingiu o ponto B é claramente muito mais avançado *do que era antes*, e isso é certamente um impacto positivo em sua vida. Assim, com essa compreensão da vida cristã, os cristãos não têm divisões em duas categorias.

Antes de deixar esta caixa, devemos fazer mais uma observação. Em muitos casos, o movimento carismático vem ensinando sobre o batismo do Espírito Santo dentro de igrejas liberais onde por muitos anos, houve uma clara proclamação do evangelho da salvação pela fé em Cristo, e onde não ensinou as pessoas a acreditar totalmente na Bíblia como a Palavra de Deus para nós. Nesses casos, muitas das pessoas nessas igrejas nunca experimentou a fé salvadora, está no ponto N na tabela acima, não são realmente cristãos ou nascer de novo. [29] Quando um representante do movimento carismático da renovação vem para estas igrejas e disse que eles podem experimentar uma nova vitalidade em suas vidas cristãs, e diz que a preparação é se arrepender de todos os pecados conhecidos, pedir a Cristo para o perdão dos pecados e confiar nele para perdoá-lo, e dedicam suas vidas completamente a Cristo como seu Senhor, eles respondem com

entusiasmo. Em seguida, orar e pedir a Jesus para batizar no Espírito Santo. O resultado real é que eles se movem a partir do ponto N ao ponto A caixa ou talvez chegar ao ponto B, por causa de sua sinceridade e seu desejo profundo de estar mais perto de Deus. Enquanto eles pensam que foram batizados pelo Espírito Santo como uma segunda experiência em sua vida cristã, o que realmente aconteceu é que eles se tornaram cristãos pela primeira vez em suas vidas. (Eles foram "batizados pelo Espírito Santo" no verdadeiro sentido do Novo Testamento!) No dia seguinte, é quase impossível se manter em silêncio, porque eles estão tão animados. De repente, lendo a Bíblia tornou-se significativa. De repente, a oração tornou-se real. De repente, as pessoas experimentam a presença de Deus em suas vidas. De repente, culto tornou-se uma experiência de profunda alegria, e muitas vezes já começaram a experimentar os dons espirituais que não tinha conhecido antes. Não admira que o movimento de renovação carismática injetou muito entusiasmo (e freqüenta muita controvérsia) em muitas paróquias católicas romanas cas igrejas e muitos tradicionais denominações protestantes. Apesar de não concordar com a maneira pela qual este ensinamento é realmente efetuado, ninguém deve negar os bons resultados que têm vindo a estas igrejas como resultado.

b. Que termos deveríamos usar hoje? Agora podemos entender porque é tão importante para o nosso uso de termos para descrever esta experiência e nível de compreensão que colocamos nele. Se usarmos a terminologia tradicional Pentecostal "batismo do Espírito Santo", em seguida, quase que inevitavelmente acabar com um cristianismo de duas categorias, porque isso é visto como uma experiência comum que *pode* e *deve* realmente acontecer aos cristãos em algum momento de suas vidas e, uma vez que isso aconteceu, não precisa ser repetido. Parece uma experiência única de capacitação para o ministério que é distinta da experiência de se tornar um cristão, e as pessoas têm ou tiveram esta experiência ou não tiveram. Especialmente quando essa experiência é descrita em termos de o que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecostes em Atos 2 (que era claramente uma experiência única para eles), os samaritanos em Atos 8, e os

discípulos de Éfeso em Atos 19, é claramente a entender que este é um evento que acontece uma vez que capacita os crentes para o ministério, mas também os coloca em uma categoria separada ou grupo que estavam antes dessa experiência. O uso do "batismo no Espírito Santo" prazo, inevitavelmente, envolve dois grupos de cristãos.

Mas se estamos corretos em termos de compreensão da experiência que tiveram milhões de pessoas na renovação carismática como um passo importante para o crescimento na vida cristã, então alguma palavra diferente de 'batismo no Espírito Santo' aparece ser mais apropriado. Há muitas outras expressões que poderiam ser usados, desde que permitir que se repita, diferentes graus de intensidade, e desenvolvimento para além dessa experiência, e que não sugere que todos os cristãos devem verdadeiramente obedientes têm a mesma experiência. [30] Nós já usamos uma expressão: ". Um grande passo para o crescimento em vários aspectos da vida cristã" Porque essa frase fala de "um grande passo para o crescimento" não pode ser entendida como referindo-se a uma experiência única que coloca os cristãos em uma nova categoria. E porque se trata de uma etapa de crescimento elevado implica claramente que os outros podem experimentar que o crescimento em pequenos passos durante um longo período de tempo, mas que chegam ao mesmo ponto na vida cristã. [31]

Outra expressão que pode ser útil é "A habilitação de um novo ministério." É certamente verdade que muitos dos que receberam a experiência carismática poder encontrado novo para ministrar em suas vidas cristãs, incluindo a capacidade de usar os dons espirituais que não tinha tido anteriormente. No entanto, o problema com essa frase é que ela não diz nada sobre a profunda comunhão com Deus, a vida de oração mais eficaz e estudo da Bíblia, e uma nova alegria na adoração que também são resultados nesta experiência.

c. O que é "ser cheio do Espírito Santo"? No entanto, uma expressão mais comumente usada no Novo Testamento é "ser cheio do Espírito Santo." Por causa de seu uso freqüente em contextos que falam de crescimento e ministério cristão, esta é a expressão que melhor parece

descrever "segunda experiência" de hoje (ou terceira ou quarta experiência, etc.). Paulo diz aos Efésios: "Não vos embriagueis com vinho, que leva à libertinagem. Em vez disso, *ser cheio do Espírito*" (Ef 5:18). Ele usa um verbo tempo presente no modo imperativo que poderia ser traduzida mais explicitamente, "estão sendo continuamente cheio do Espírito Santo", implicando que é algo que deve estar acontecendo continuamente em cristãos. Que a plenitude do Espírito Santo resultará *em adoração e agradecimento renovado* (Ef 5:19-20), e para a renovação das relações uns com os outros, especialmente aqueles que estão em autoridade sobre nós ou aqueles que, sob a nossa autoridade (Efésios 5:21 - 6:09). Além disso, desde o Espírito Santo é o Espírito que nos santifica, que plenitude, muitas vezes resultar em *uma crescente santificação*. Ainda mais, porque o Espírito Santo é o que nos permite o serviço cristão e nos dá dons espirituais, que muitas vezes resultam em *um poder crescente para cheia do ministério e da eficiência*, talvez, aumentado e diversificado no uso dos *dons espiritual*.

No livro de Atos, vemos exemplos repetidos de ser cheio do Espírito Santo. Em Atos 2:4, os discípulos e aqueles que estavam com eles: ". Eles *estavam todos cheios do Espírito Santo*" Mais tarde, quando Pedro estava perante o Sinédrio, lemos: "Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes ...". Mas um pouco mais tarde, quando o apóstolo Pedro eo outro voltou para a igreja para dizer-lhes o que tinha acontecido (Atos 4:23) todos se reuniram em oração ", *depois de ter rezado*, o lugar onde eles estavam reunidos, todos *foram cheios do Espírito Santo* e falou a palavra de Deus com ousadia "(Atos 4:31). Embora Peter havia sido preenchido com o Espírito Santo no Pentecostes (Atos 2:4) e foi cheio do Espírito Santo antes de falar na frente do Sinédrio (Atos 4:8), foi novamente cheios do Espírito Santo para orar depois grupo cristão que estava reunido com.

Há, portanto, compreender que ser cheio do Espírito Santo, não como *um evento singular*, mas como *um evento que pode ocorrer uma e outra vez* na vida de um cristão. Ele pode envolver uma autorização temporária para um ministério específico (como aparentemente aconteceu em Atos 4:8, 7:55), mas também pode se referir a uma característica de longo prazo da

vida de uma pessoa (ver Atos 6:3, 11 : 24). Em qualquer caso, que o enchimento pode ocorrer muitas vezes na vida da pessoa. Apesar de Stephen, um dos primeiros diáconos (ou assistentes apostólicos), era um homem "cheio do Espírito e de sabedoria" (Atos 6:3, 5), quando estava sendo apedrejado, ele aparentemente foi mais uma vez cheio do Espírito Santo, com grande poder (Atos 7:55).

Alguém pode objetar que uma pessoa que foi "cheia" com o Espírito Santo não pode ser mais completo, como se um copo está cheio de água e não pode receber mais água. Mas um copo de água é uma analogia pobre por nós como pessoas reais, porque Deus pode nos fazer crescer e somos capazes de conter muito mais da plenitude e poder do Espírito Santo. Talvez a melhor analogia é um balão, que pode ser "completa" do ar, apesar de ter ar dentro realmente pouco. Quando você soprar mais ar, o balão se expande, e em um sentido "mais completo". Assim é conosco: Nós podemos ser cheios do Espírito Santo e ainda assim ser capaz de receber muito mais o Espírito Santo. João 3:34 diz, falando de Cristo: "O mensageiro de Deus comunica a mensagem divina, como Deus dá o Espírito sem restrição."

A divisão é uma consequência do uso do "*batismo no Espírito Santo*" termo poderia ser facilmente evitado se usar qualquer uma das outras expressões possíveis mencionados nesta seção. As pessoas podem ser grato para "uma nova plenitude do Espírito Santo" ou "uma nova autorização para o ministério" ou "um passo significativo no crescimento em algum aspecto ou outro da vida cristã. Não haveria separação entre "nós" e "eles", porque reconhecem que somos todos parte de um corpo sem categorias separadas. [\[32\]](#) Na verdade, muitos carismáticos e até mesmo alguns pentecostais tradicionais já estão usando o "*batismo no Espírito Santo*" termo com muito menos freqüência, preferindo usar expressões como "ser cheio do Espírito Santo." [\[33\]](#)

Além disso, muitos crentes que não tiveram uma única experiência dramática (como os pentecostais têm chamado de batismo no Espírito Santo) já começaram, no entanto, para experimentar uma nova liberdade e alegria na adoração (muitas vezes com a chegada de culto moderno ou

canções de louvor em suas igrejas), e utilizando uma ampla variedade de dons espirituais para a eficiência ea construção de si mesmos e suas igrejas (incluindo presentes, tais como cura, profecia, milagres, discernimento de espíritos, ea capacidade de exercer autoridade sobre as forças demoníacas com a oração e uma palavra de repreensão dirigida a esses espíritos malignos). Às vezes, o dom de falar em línguas eo dom de interpretação também têm sido utilizados, mas em outros casos não. Digo isso para notar que as diferenças entre os pentecostais e carismáticos, por um lado, e mais tradicionais cristãos evangélicos, parecem desaparecer mais e mais, e há menos diferenças entre eles.

Alguém poderia objetar que esta experiência é especificamente orar por um batismo no Espírito Santo, que levou as pessoas a um novo nível de poder no ministério e da utilização eficaz dos dons espirituais. Uma vez que esta experiência tem sido tão útil na vida de milhões de crentes, devemos descartar tão rapidamente? Em resposta, temos de dizer se você alterar o "batismo no Espírito" terminologia para representante de algo mais do ensino do Novo Testamento, não deve haver nenhuma objeção em tudo para que as pessoas vêm para os templos, e incentivá-los a preparar os seus corações para o renovação espiritual através do arrependimento e renovação do compromisso com Cristo e acreditar que o Espírito Santo pode trabalhar com mais força em suas vidas. [34] Não há nada de errado com a ensinar as pessoas a orar e buscar maior plenitude do Espírito Santo, esperar e pedir ao Senhor por um derramamento de mais dons espirituais em suas vidas, para o benefício do corpo de Cristo (cf. 1 Cor 12: 31, 14:1, 12). Na verdade, a maioria dos cristãos evangélicos em todas as denominações anseiam sinceramente ter mais poder para o ministério, a maior alegria na adoração, e uma comunhão mais íntima e profunda com Deus. Muitos também apreciar uma melhor compreensão dos dons espirituais, e de encorajamento para crescer em seu uso. Se os cristãos pentecostais e carismáticos estavam dispostos a ensinar essas coisas sem a bagagem extra de dois níveis de cristianismo que está implícito na frase "batismo no Espírito Santo" poderia

encontrar uma nova era de crescente eficácia rápido em trazer essas outras áreas da vida cristã para todos os evangélicos em geral.

3. Ser cheio do Espírito Santo nem sempre é sobre o falar em línguas. É algo que temos de falar sobre a experiência de ser cheio do Espírito Santo. Como havia vários casos em Atos, onde as pessoas receberam o poder do Espírito Santo na nova aliança e começaram a falar em línguas ao mesmo tempo (Atos 2:4, 10:46, 19:6, provavelmente implícito na 8:17-19 por causa de seus paralelos com a experiência dos discípulos em Atos 2), o ensino pentecostal comum de que o sinal externo do batismo no Espírito Santo é o falar em línguas (ou seja, falar em línguas que não são compreendido pelos outros e pela pessoa que fala não aprendeu, se conhecido línguas humanas ou outros tipos de línguas dos anjos ou celestial) ou milagrosamente dado.

[35]

Mas é importante perceber que há muitos casos em que o ser cheio do Espírito Santo *não estava* em falar em línguas. Quando Jesus foi cheio do Espírito Santo em Lucas 4:1, o resultado foi a força para vencer as tentações de Satanás no deserto. Quando as tentações acabados, e Jesus "voltou para a Galiléia no poder do Espírito" (Lc 4:14), os resultados foram curas milagrosas, expulsar espíritos malignos e de ensino com autoridade. Quando Isabel ficou cheia do Espírito Santo, falou palavras de bênção a Maria (Lc 1:41-45). Quando Zacarias, foi cheio do Espírito Santo, profetizou (Lucas 1:67-79). Outros resultados de ser cheio do Espírito Santo era pregar o evangelho com poder (Atos 4:31), (talvez) a sabedoria e maturidade cristã e bom testemunho (Atos 6:3), pregação poderosa quando eles foram acusados em tribunal (Atos 4:8), uma visão do céu (Atos 7:55), e (aparentemente) a maturidade da fé e da vida (Atos 11:24). Vários destes casos pode também envolver a plenitude do Espírito Santo para habilitar algumas formas de ministério, especialmente no contexto do livro de Atos, onde a capacitação do Espírito Santo aparece com freqüência dando os resultados de milagres, pregações e obras de grande poder. [36]

Portanto, embora a experiência de ser cheio do Espírito Santo pode estar para receber o dom de falar em línguas, ou use algum outro presente que

não tinha experimentado antes, ele também pode vir sem o dom de falar em línguas . Na verdade, muitos cristãos ao longo da história têm tido experiências poderosas de ser cheio do Espírito Santo que não foram acompanhadas com o falar em línguas. Com relação a este dom com os outros presentes, devemos simplesmente dizer que o Espírito Santo "distribui a cada um como lhe apraz" (1 Cor. 12:11).

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Antes de ler este capítulo, que foi o seu entendimento do "batismo no Espírito Santo"? Se você já mudou o seu entendimento em que sentido é que mudou?
2. Você incluiu sua própria vida cristã a um ou mais eventos que poderiam ser chamados de "um grande passo para o crescimento" em alguma área ou outra da vida cristã? Ou foi antes uma série de passos curtos, mas continuou em santificação, em comunhão com Deus, eo uso dos dons espirituais para o ministério?
3. Você conhece pessoas que alegaram ter recebido um "batismo no Espírito Santo" depois da conversão? Em sua avaliação, tem resultado em suas vidas bastante positivos, ou negativos, ou que tenha sido um pouco misturado? Se você mesmo ter tido uma experiência como essa, você acha que o conceito de que o "batismo no Espírito Santo" é um evento que ocorre uma vez foi essencial para que a experiência, ou poderia ter os mesmos resultados apareceram na vida cristã se ele tivesse chamado de "ser cheio do Espírito Santo"? Você acha que seria apropriado para você agora procuram uma experiência de ser cheio do Espírito Santo em sua vida? Como você pôde fazer isso acontecer em sua vida?
4. Todos nós percebemos que você pode fazer tanta ênfase algo de bom na vida cristã, ao ponto que a nossa vida torna-se desequilibrado e não são tão eficazes no ministério como poderia ser. Se você pensar sobre as várias formas que podemos crescer na vida cristã (conhecimento da Palavra de Deus ea sã doutrina, a oração, o amor de Deus, o amor por outros cristãos e aqueles que não são cristãos,

confiando em Deus todos os dias, adoração, santidade de vida, o uso dos dons espirituais do Espírito Santo ser eficaz em nosso testemunho e ministério, comunhão com Deus diariamente, etc.) em que áreas você acha que precisa pedir a Deus por mais crescimento em sua vida? Seria apropriado para pedir-lhe uma nova plenitude do Espírito Santo acompanhando o crescimento nessas áreas?

5. Quanto à questão do batismo no Espírito Santo ou ser cheio do Espírito Santo, você acha que as igrejas evangélicas em geral, têm-se movido mais divisões ou unidade sobre esta questão?

TERMOS ESPECIAIS

batismo pelo Espírito Santo
Batismo no Espírito Santo
batismo com o Espírito Santo
dois tipos de cristianismo
Ser cheio do Espírito Santo
Pentecostes
experiência do Espírito Santo na Nova Aliança
experimentar o Espírito Santo na Antiga Aliança

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Nota: Muito poucas teologias sistemáticas incluíram tratamento explícito sobre este assunto, que se tornou uma questão contenciosa neste século).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1983 Carter, 1:435-47

3. Batista

1983-1985 Erickson, 879-80

4. Dispensational

1947 Chafer, 6:138-61

1986 Ryrie, 362-66

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1962 Buswell, 2:208-12

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:177-79, 181-207, 271-32

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas
(Nenhuma consideração explícita)

Outros trabalhos

Bennett, Dennis e Rita. *O Espírito Santo e você*. Logos, Plainfield, NJ, 1971.

Bruner, Frederick Dale. *Uma Teologia do Espírito Santo: A Experiência Pentecostal e Testemunha do Novo Testamento*. Eerdmans, Grand Rapids, 1970.

Dunn, James DG. *Batismo no Espírito Santo*. SCM, Londres, 1970.

Ervin, Howard M. *Conversão-Iniciação eo Batismo no Espírito Santo: Um Críticos de que James DG Dunn, "Batismo no Espírito Santo."*

Hendrickson, Peabody, Massachusetts, 1984.

---. *Batismo no Espírito*. Hendriksen, Peabody, Massachusetts, 1987.

Gaffin, Richard. *Perspectivas no Pentecostes*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1979.

Green, Michael. *Batismo: Seu Propósito e Prática em Power*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1987, p. 127-41.

---. "O batismo do Espírito." Em *Eu acredito no Espírito Santo*. Hodder and Stoughton, Londres e Eerdmans, Grand Rapids, 1975, p. 123-47.

- Hoekema, Anthony A. *Batismo no Espírito Santo*. Eerdmans, Grand Rapids, (1972).
- Lloyd-Jones, Martyn. *Alegria indizível: Energia e Renovação no Espírito Santo*. Ed por Christopher Catherwood. Shaw, Wheaton, Illinois, 1984.
- McGee, Gary B., ed. *Evidência inicial*. Hendrickson, Peabody, Massachusetts, 1991.
- Packer, JI "Batismo no Espírito. " Em [\[NDT\]](#) p.73-74.
- . *Mantenha-se em sintonia com o Espírito*. Revell, Old Tappan, NJ, e Leicester: Inter-Varsity Press, 1984.
- Stott, John. *Batismo e Plenitude*. InterVarsity Press, Leicester e Downers Grove, Illinois, 1976.
- Unger, Merrill F. *O Trabalho Batismo do Espírito Santo*. Van Kampen Press, Wheaton, Illinois, 1953.
- Branco, REO "O batismo do Espírito. " Em [\[BRT\]](#) p.121-22.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Coríntios 12:12-13: *Na verdade, o corpo é um, tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, formamos um só corpo. Assim é com Cristo. Fomos todos batizados num só Espírito em um só corpo, quer judeus, quer gregos, escravo ou livre, e todos nós fomos feitos para beber de um só Espírito.*

ANTHEM

"Em minha alma habita, Espírito Santo"

Habita na minha alma, Espírito Santo;
O mundo banal a minha ambição;
Com sua inspiração para minha vida, você,
E deixe-me te amo Eu te amo o que.
Sem sonhos saudade, visão celestial,
Ou quebrar o véu de mistério para ver;
Nem querubins, nem mansão eterna;
só limpar, ó Senhor, meu ser.
Se eu te amo, meu bom rei, meu Deus?

A mente, alma, o coração eu te dei;
Faça a sua caminhada para a cruz;
Eu quero continuar e elevar você.
Fazer você se sentir quando você está perto;
Para você fazer ele lutar com resolução;
Não suspiro, nem hesitam;
E que você esperar com resignação.
Querubins que eu amo para amar;
Preencher somente uma paixão que o meu ser;
Pois no meu peito vai subir um altar
Faça o fogo vivo do seu poder.

AUTOR: George Croly, PT [\[TRANS. \(COPIAR HINOS DA VIDA CRISTÃ, # 86\)\]](#)

Capítulo 40

Perseverança dos santos (I continuam a ser um crente)

Pode verdadeiros cristãos perder a salvação? Como podemos saber se realmente nasceu de novo?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Nossa consideração anterior lidou com muitos aspectos da salvação integral que Cristo conquistou para nós eo Espírito Santo aplica a nós agora. Mas como sabemos que vamos continuar nossa vida de crentes? Existe alguma coisa que vai nos impedir de cair afastando-se de Cristo, que garante que permaneceremos fiéis até morrer e realmente viver com Deus no céu para sempre? Ou será que vamos passar longe de Cristo e perder as bênçãos da nossa salvação? O tema da perseverança dos santos considerar essas questões. *Perseverança dos santos significa que todos os que são verdadeiramente nascidos de novo são guardados pelo poder de Deus e perseverar, como cristãos, até o final de suas vidas, e que só aqueles que perseverarem até o fim realmente nascemos de novo.*

Esta definição tem duas partes. Indica que há segurança em primeiro lugar dado àqueles que são verdadeiramente nascidos de novo, porque ele lembra-lhes que o poder de Deus irá mantê-los até que eles morram, como crentes, e certamente vai viver com Cristo no céu para sempre. Por outro lado, a segunda metade da definição claramente que continuar na vida cristã é uma das evidências de que uma pessoa nascer de novo. Isso também é importante para manter este aspecto da doutrina, que não dão uma falsa segurança para aqueles que nunca foram a começar a acreditar.

Deve notar-se que este assunto é aquele em que crentes evangélicos há muito têm desacordo significativo. Muitos dentro da tradição Wesleyan e arminianos argumentam que é possível que alguém que verdadeiramente nasceu de novo perder a salvação, enquanto os crentes Reformados têm defendido que isso não é possível para alguém que *verdadeiramente* nasceu de novo. [1] A maioria dos batistas têm seguido a tradição reformada nesse ponto, no entanto, muitas vezes utilizando a "*segurança eterna*" ou "*segurança eterna*" antes da palavra "*perseverança dos santos.*"

A. Tudo o que eles realmente nasceram de novo irá perseverar até o fim

Há muitas passagens que ensinam que aqueles que são verdadeiramente crentes nascidos de novo que estão realmente continuar na vida cristã até a morte e, em seguida, ir estar com Cristo no céu. Jesus diz:

Eu desci do céu não para fazer minha vontade, mas daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada do que ele me deu, mas que o ressuscite no último dia. Porque a vontade de meu Pai, que *todo* aquele que vê o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e *eu o ressuscitarei no último dia* (João 6:38-40).

Aqui Jesus diz que quem crê nele, tenha a vida eterna. Ele diz que vai levantar essa pessoa no último dia, que, no contexto de crer no Filho e ter a vida eterna, significa claramente que Jesus ressuscitará essa pessoa para a vida eterna com ele (e não apenas ressuscitá-lo para o julgamento e condenado). Parece difícil evitar a conclusão de que quem acredita verdadeiramente em Cristo permanecerá fiel ao mesmo ressurreição no último dia uma bênção de vida na presença de Deus. [2] Além disso, essa passagem enfatiza que Jesus faz a vontade do Pai, que ele "*deve perder*

nada de tudo o que ele me deu" (Jo 6:39). Mais uma vez, o Pai deu o Filho não serão perdidos.

Outra passagem que enfatiza esta verdade é João 10:27-29, onde Jesus diz:

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e *nunca perecer*, e ninguém pode arrebatá-las da mão. Meu Pai, que me deu é maior do que todos; ea mão do Pai ninguém pode arrebatar.

Aqui Jesus diz que todos os que o seguem são as suas ovelhas, ele é dada a vida eterna. Ele também diz que "ninguém as arrebatará da mão" (v. 28). Alguns opuseram-se a isso que se ninguém mais pode tomar a mão de Cristo aos crentes, nós mesmos podemos sair da mão de Cristo. Mas isso parece ser pedante discussão sobre palavras O "não" não inclui mesmo a pessoa que está na mão de Cristo? Além disso, sabemos que nossos corações estão longe de ser confiável. Portanto, se há uma possibilidade de que poderíamos sair-nos da mão de Cristo, a passagem dificilmente dão a certeza de que Cristo quis dar.

Mas o mais importante, a mais forte frase dessa passagem é "*nunca perecerá*" (v.28). A construção em grego (*UO-me* sobre o aoristo subjuntivo) é especialmente enfática e pode ser traduzido de forma mais explícita ", e certamente nunca perecem. "Isso ressalta que aqueles que são "ovelhas" de Jesus e segui-lo, e quem lhes deu a vida eterna, nunca perder a sua salvação ou ser separado de Cristo, "nunca pereçam." [3]

Há várias outras passagens que dizem que eles acreditam ter "vida eterna". Um exemplo é João 3:36: "Aquele que crê no Filho tem a *vida eterna*" ([\[Cf. também João 5:24, 6:47, 10:28, 1 Jo 5:13\].](#) Mas se a vida eterna é realmente o que eles têm os crentes, então é a vida que dura para sempre com Deus. É um dom de Deus que vem com a salvação (ele é contrastada com a condenação eterna eo julgamento em João 3:16-17, 36; 10:28). Arminianos têm argumentado que a "vida eterna" é simplesmente uma qualidade de vida, um estilo de vida em relação a Deus, tem-se por um tempo e depois perde-la. Mas essa objeção não parece convincente, tendo em conta a tonalidade de luz infinita de tempo incluído no adjetivo] eterna

(Gr. *aionios* ", eterno, sem fim"). [4] Certamente há uma qualidade especial nesta vida, mas a ênfase na palavra *eterna* é o fato de que é o oposto da morte é o oposto de julgamento e separação de Deus é a vida que vai para sempre na presença de Deus.E aquele que crê no Filho tem a "*vida eterna*" (Jo 3:36).

Evidências a partir dos escritos de Paulo e outras epístolas do Novo Testamento também indicam que aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo vão perseverar até o fim. "Não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1), portanto, seria injusto para Deus para dar algum tipo de punição eterna para aqueles que são crentes, e não resta nenhuma condenação há para eles, porque pena total de seus pecados foi paga.

Então, em Romanos 8:30 Paulo enfatiza a conexão clara entre os propósitos eternos de Deus na predestinação e da realização desses propósitos na vida, juntamente com a sua conclusão destes propósitos para "glorificar" ou para o final de corpos ressuscitados que ele trouxe à união com Cristo: "E aos que predestinou, também os chamou, a quem ele chamou, também justificou.. e aos que justificou, também os glorificou" Aqui Paulo é a glorificação do evento futuro, como uma certeza de que a firma de Deus que pode falar dele como se já estivesse feito ("glorificado"). Isto é verdade para todos os que são chamados e justificados, ou seja, todos os que verdadeiramente se tornaram crentes.

Mais evidências de que Deus mantém seguro para a eternidade para aqueles que nasceram de novo é o "selo" que Deus nos coloca. Este "selo" é o Espírito Santo em nós, que também atua como "garantia" de Deus que vamos receber a herança que nos está prometida: "Nele também vós, quando ouviram a mensagem da verdade, o evangelho que trouxe a salvação, e eles acreditaram, foram marcados com o selo, a promessa do Espírito Santo.Isto garante a nossa herança, até atingir a redenção final do povo de Deus, para louvor da sua glória "(Ef 1:13-14).A palavra grega traduzida como "penhor, RVR" nesta passagem (*arrabon*) é um termo legal e sentido comercial "primeiro pagamento, depósito, taxa de entrada promessa", e representa "um

pagamento que exige que o contratante fazer pagamentos adicionais. " [5] Quando Deus colocou em nós o Espírito Santo, prometido para nos dar todas as bênçãos adicionais de vida eterna e uma grande recompensa no céu com ele. Assim Paulo pode dizer que o Espírito Santo "*da* nossa herança até chegar à redenção final das pessoas que pertencem a Deus" (Ef 1:14). Todos os que têm o Espírito Santo neles, todos os que verdadeiramente nasceram de novo, são promessa imutável de Deus e garantia de que a herança da vida eterna no céu certamente será seu. A fidelidade de Deus está empenhada em fazê-lo. [6]

Outro exemplo de garantia de que os crentes perseveram até o fim é na declaração de Paulo aos Filipenses: "Estou convencido disso: ele que começou a boa obra em vós há de completá-la até o dia de Cristo Jesus" (Fl 1 : 6). É verdade que a palavra "você" aqui é plural (Gr. *Jumas*), e, portanto, refere-se aos crentes da igreja em Filípos, em geral, mas ainda assim estamos falando de crentes específicas para quem está escrevendo e diz que o bom trabalho de Deus começou neles vai continuar e completar o dia quando Cristo voltar. [7] Peter diz a seus leitores que eles são "*a* quem o poder de Deus protegidos por meio da fé para a salvação chega a ser revelado nos últimos dias "(1 Pedro 1:5).A palavra *salva*, RVR (gr. *froureο*) pode significar tanto "para impedir a fuga" e "proteger de ataques", e talvez salvar ambas as classes é o que se quer dizer aqui: Deus está preservando os crentes não escapar de seu reino, e é protegê-los do ataque.

O particípio presente que Pedro usa dá a sensação de "você está continuamente salvos." [8] Salienta que este é pelo poder de Deus. No entanto, o poder de Deus não funciona sem a fé pessoal daqueles que são salvos, mas através de sua fé. ("Fé" *pistis*) é regularmente uma atividade pessoal do crente nas epístolas de Pedro (cf. 1 Pedro 1:7, 9, 21, 5:9, 2 Pedro 1:1, 5, e comumente no Novo Testamento .)Os exemplos paralelos de Deus trabalhando "para" alguém ou alguma coisa nos escritos de Pedro (1 Pedro 1:3, 23; 2 Pedro 1:4, e, provavelmente, 1 P 1:12, 2:14, 3:1) sugerem fé ou confiança pessoal do crente em Deus é o meio que Deus usa para salvar seu

povo. Por isso, damos o significado do versículo dizendo que "Deus está continuamente usando seu poder para salvar o seu povo pela sua fé" declaração parece implicar que o poder de Deus na verdade continuamente energiza e sustenta a fé individual e pessoal. [9]

Esta loja não é para um objetivo temporário, mas para a salvação preparada para revelar-se no tempo final. "Salvação" é usada aqui não para se referir a justificação ou santificação passado isso (falando em categorias teológicas), mas da posse futuro cheio de todas as bênçãos da nossa redenção na realização final e completa da nossa salvação (cf. Ro 13:11; 1 Pedro 2:2). Embora seja pronto ou "lista" Deus não "revelar" a humanidade em geral até que o "tempo do fim", que é a hora do acerto de contas.

Esta última frase torna difícil, senão impossível, para ver algum final de Deus atividade guarda. Se a guarda de Deus destina-se a preservação dos crentes até que recebam a salvação plena e celestial, então é seguro concluir que Deus vai realizar esse efeito e, de facto, realizar que a salvação final. Em última análise, alcançar a sua salvação final depende do poder de Deus. No entanto, o poder de Deus continuamente trabalhar "para" a sua fé. Será que eles querem saber se Deus está colocando em? Se você continuar a confiar em Deus através de Cristo, Deus está trabalhando e economizando, e deve ser saudada.

Esta ênfase na guarda de Deus, em combinação com a nossa fé oferece uma transição natural para a segunda metade da doutrina da perseverança.

B. Só quem perseverar até o fim realmente nascemos de novo

Enquanto as Escrituras repetidamente enfatizar que aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo vão perseverar até o fim e, certamente, terá a vida eterna no céu com Deus, há outras passagens que falam da necessidade de continuar na vida de fé. Fazemos perceber que o que Pedro diz em 1 Pedro 1:5 é verdade, ou seja, que Deus *nos* separa *da* nossa fé, mas apenas agindo "a" a nossa fé para que possamos continuar a acreditar nele. Assim, aqueles que continuam a confiar em Cristo recebe a garantia de que Deus está trabalhando neles e mantê-los.

Um exemplo de tais passagens é João 8:31-32 "Jesus voltou-se para os judeus que haviam crido nele, e disse: - *Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos conhacerão a verdade ea verdade vos libertará.*" Jesus aqui está dando o aviso de que a evidência da fé genuína é continuar na sua palavra, isto é, continuar a acreditar no que ele diz e viver uma vida de obediência aos Seus mandamentos. Da mesma forma, Jesus diz: "*Aquele que perseverar até o fim* será salvo" (Mt 10:22), como um meio de avisar as pessoas para não cair em tempos de perseguição.

Paulo diz aos crentes de Colossos que Cristo nos reconciliou com Deus ", para vos apresentar santos, imaculados e irrepreensíveis diante dele, reconciliou o corpo mortal de Cristo através da sua morte, *desde que permaneçam firmes na fé* firmemente estabelecida e estável, sem abandonar a esperança oferecida pelo Evangelho que você ouviu ... "(Col 1:22-23). É natural que Paulo e outros escritores do Novo Testamento falam desta forma, porque eles falam a grupos de pessoas que professam ser cristãos, incapaz de saber o estado real do coração de todos. Pode ter havido algum em Colossos que se juntou à comunhão da igreja, e talvez até ter tido professar fé em Cristo e foram batizados os membros da igreja, que nunca teve a verdadeira fé que salva. Como Paulo pode dizer às pessoas como os verdadeiros crentes? Como você pode evitar dar uma falsa segurança, que a segurança será guardada para sempre quando não de fato, a menos que eles cheguem ao arrependimento verdadeiro e fé? Paulo sabe que aqueles cuja fé não é real acabará por deixar de participar da comunhão da igreja. Portanto, ele diz a seus leitores que acabará por ser salvos, "*desde que firmes na fé*" (Col 1:23). Aqueles que continuam a mostrar porque são crentes genuínos, mas aqueles que não continue na fé que nunca foi mostrado em seus corações a fé genuína.

A ênfase semelhante é visto em Hebreus 3:14: "Viemos para partilhar em Cristo, *se é que guardamos firme até o fim a confiança que tinha no início.*" Este verso proporciona uma excelente perspectiva da doutrina da perseverança. Como sabemos que "temos vindo a partilhar com Cristo"? Como sabemos que este é unido com Cristo aconteceu em algum momento

no passado? [10] Uma maneira que sabemos que temos vindo a fé genuína em Cristo é, se continuarmos na fé até o fim de nossas vidas.

Atenção para o contexto de Hebreus 3:14 que impedem o uso de passagens este e similar em um pastoralmente inadequado. Lembre-se que existam outras provas em outras partes da Bíblia que os crentes dão a certeza da salvação, [11], por isso *não devemos pensar que a segurança de pertencer a Cristo é impossível até morrer*. No entanto, continuando na fé é um dos meios de segurança mencionado aqui o autor de Hebreus. Falar isso para alertar seus leitores para não se afastar de Cristo, pois ele escreve para uma situação em que um aviso é necessário também. O início dessa seção, apenas dois versículos antes, diz: "Acautelai-vos, irmãos, que nenhum de vós um perverso coração de incredulidade para se apartar do Deus vivo" (Hb 3:12). De fato, em todas as passagens onde menciona continuar a crer em Cristo para o fim de nossas vidas como uma indicação de fé genuína, o objetivo é nunca fazer este confiar em Cristo se preocupe que em algum momento no futuro pode afastar (e nunca ter que usar essas passagens que uma ou outra maneira, porque isso daria uma causa errada de preocupação de uma maneira que a Bíblia não tem a intenção). Pelo contrário, o objetivo sempre é *para alertar aqueles que estão pensando ou se afastaram*, se o fazem, que é um forte indício de que eles nunca foram salvos. Assim, a necessidade de prosseguir na fé devem ser utilizadas apenas como uma advertência contra partida, advertindo que aqueles que se afastam são evidências de que sua fé nunca foi real.

João afirma claramente que aqueles que se apartam da comunhão da igreja e da crença em Cristo, para que possa começar a mostrar a sua fé não era real, e nunca fizeram parte do verdadeiro corpo de Cristo. Falando daqueles que deixaram a comunhão dos crentes, João diz: "Mesmo saíram de nós, não eram realmente de nós, *se fossem, teriam permanecido conosco*. Sua saída foi utilizado para verificar que nenhum deles era um de nós "(1 Jo 2:19). João diz que aqueles que já partiram para suas ações mostram que "não eram de nós", que nunca realmente nasceu de novo.

C. Aqueles que se desviam pode finalmente dar muitos sinais externos de conversão

É sempre claro o que as pessoas na igreja tem fé genuína que salva e que são simplesmente uma convicção intelectual da verdade do evangelho, mas não tem fé genuína em seus corações? Nem sempre é fácil de dizer, ea Bíblia menciona em vários lugares que *os não-crentes* em comunhão com a igreja visível podem de fato dar alguns sinais ou indicações exteriores que os faz parecer ou soar como verdadeiros crentes. Por exemplo, Judas, que traiu Cristo, deve ter agido quase exatamente como os outros discípulos por três anos, ele estava com Jesus. Tão convincente era a sua conformidade com o padrão dos outros discípulos, que no final do ministério de três anos de Jesus quando disse que um deles iria traí-lo, e eles não se tornou suspeito de Judas, mas sim "um por um, começaram a perguntar: - Será que eu, Senhor?" (Mt 26:22, cf. Mr 14:19, Lucas 22:23, João 13:22). No entanto, o próprio Jesus sabia que não havia fé genuína no coração de Judas, porque a certa altura disse: "Não vos escolhi a vós os doze? No entanto ... um de vós é um diabo" (Jo 6:70). João escreveu mais tarde em seu evangelho que "Jesus sabia desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era quem iria traí-lo" (Jo 6:64). Mas os próprios discípulos não sabiam.

Paulo também fala de "alguns *falsos irmãos* tinham se infiltrado" (Gl 2:4), e diz que em suas viagens tinha sido em "perigos entre *falsos irmãos*" (2 Coríntios 11:26). Ele também diz que os servos de Satanás "*disfarcem* em ministros de justiça" (2 Coríntios 11:15). Isso não significa que todos os crentes não na igreja, no entanto alguns sinais de verdadeira conversão são servos de Satanás secretamente minar o trabalho da igreja, porque alguns podem estar no processo de considerar as reivindicações do evangelho e para a verdadeira fé, outros podem ter ouvido apenas uma explicação inadequada da mensagem do evangelho, e outros podem não ter chegado à convicção genuína do Espírito Santo ainda. Mas afirmações de Paulo querer dizer que alguns crentes da igreja são falsos irmãos e irmãs enviados para perturbar a comunhão, enquanto outros simplesmente não vão acreditar que,

eventualmente, vir a genuína fé que salva. Em ambos os casos, no entanto, dar vários estímulos externos que os fazem parecer como crentes genuínos.

Vemos isso também na afirmação de Jesus sobre o que vai acontecer no julgamento final:

Nem todo mundo que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai no céu. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome e em teu nome não expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?' Então diga-lhes *claramente*: *Nunca vos conheci*. Longe de mim, malfeiteiros! " (Mt 7:21-23).

Embora essas pessoas profetizaram e expulsaram os demônios e fizeram muitos milagres "" em nome de Jesus, a capacidade de fazer tal trabalho não é garantido para ser crentes. Jesus diz: "Eu nunca soube." Ele não diz: "Eu os conheci em um momento, mas eu não sei", nem "se encontrou com eles em um momento, mas você se afastou de mim", mas sim, "*Nunca vos conheci*". Eles nunca foram crentes verdadeiros.

Ensinamento semelhante se encontra na parábola do semeador em Marcos 4. Jesus diz: "E outra parte caiu em terreno pedregoso, sem muita terra. E logo brotou, porque o solo era profundo, mas quando o sol se levantou, as plantas murchas e, não tendo raiz, secou "(Marcos 4:5-6). Jesus explica que a semente plantada em solo rochoso representa aqueles que "ouvem a palavra, logo a recebem com alegria, mas estes não têm raiz, duram pouco tempo. Quando o problema ou perseguição por causa da palavra, logo desviarão dele "(Marcos 4:16-17). O fato de que "nenhum resultado" indica que nenhuma fonte de vida dessas plantas, da mesma forma, as pessoas representadas por eles não tem fé genuína nele. Eles têm a aparência de conversão e parecem ter se tornado crentes que receberam a palavra "com alegria", mas quando vem a dificuldade não foram encontradas em qualquer lugar, e sua conversão aparente não foi genuína em seus corações não havia verdadeira fé que salva .

A importância de continuar na fé também é indicado na parábola de Jesus como a videira, que é mostrado aos crentes como ramos (João 15:1-7). Jesus diz:

{0}Ele diz:{/0} {1}{0}"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. Toda a vara em mim, que não dá fruto, a tira; e limpa toda aquela que dá fruto, para que dê mais fruto. Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado. Estai em mim, e eu em vós; como a vara de si mesma não pode dar fruto, se não estiver na videira, assim também vós, se não estiverdes em mim. Eu sou a videira, vós as varas; quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer."{/0}{/1} {2} {/2} Toda vara em mim que não dá fruto, corta todo o que dá fruto ele poda, para que ele produza mais fruto ainda.... Quem não permanecer em mim será lançado fora e secará, como os ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados ([João 15:1-2, 6](#)).

Arminianos têm argumentado que os ramos que dão ramos frutíferos não permanecer na videira, Jesus refere-se a "todos os ramos *em mim que não dá fruto*" (v.2. Portanto, os ramos são recolhidos e jogados no fogo e queimados devem consultar os verdadeiros crentes que faziam parte da videira, mas voltou e estavam sujeitos a juízo eterno. Mas isso não é uma implicação necessária do ensinamento de Jesus sobre este ponto. A ilustração de uma videira que é usado na parábola é limitado a quanto detalhe pode ser ensinada. Além disso, se Jesus quis ensinar que os crentes verdadeiros e falsos havia associado com ele, e se eu usar a analogia de uma videira e dos ramos, então a única forma que teríamos se referia a pessoas que não têm uma vida genuína em si mesmo seria falar de ramos não produzem nenhum fruto (de forma semelhante à analogia da semente que caiu em terreno pedregoso e que "não tinha raiz" em Mc 4:17). Aqui em João 15 ramos não frutos, mas são de alguma forma ligado a Jesus e dar uma aparência exterior de serem ramos genuínos, mas dão uma indicação de sua verdadeira situação que não dá fruto. Isto é indicado de um modo semelhante pelo facto de que a pessoa "não permanecer" em Cristo (John 15:6) e é lançada como galhos e secas. Se estamos a tentar empurrar a analogia ainda mais longe, dizendo, por exemplo, que todos os ramos de uma videira são realmente vivos ou não estar lá, para começar, então estamos simplesmente tentando empurrar a figura além do que pode ser ensinado, e neste caso, não haveria nada na analogia que pudesse representar os falsos crentes de qualquer maneira. O ponto da ilustração é

simplesmente que a frutificação prestar depoimento assim que permanece em Cristo, aqueles que não estão permanecendo nele.

Finalmente, há duas passagens de Hebreus que também afirmam que, eventualmente, afastar-se podem dar muitos sinais externos de conversão e, em muitos aspectos pode parecer crentes. A primeira delas, Hebreus 6:4-6, arminianos sido frequentemente utilizado como prova de que os crentes podem perder a salvação. Mas em uma inspeção mais próxima essa interpretação não é convincente. O autor escreve:

É impossível renovar seu arrependimento aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo e que experimentaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e depois de tudo isso ter divergido. É impossível, porque então crucificar novamente para seu próprio mal, o Filho de Deus, e abri-lo à desgraça pública ([Hebreus 6:4-6](#)).

O autor continua com um exemplo da agricultura:

Quando a terra bebe a chuva que freqüentemente cai sobre ela, e produz uma boa colheita para a qual é cultivada recebe bênção de Deus. No entanto, que produz espinhos e abrolhos é inútil e está prestes a ser amaldiçoados, e acabará por ser queimado ([Hebreus 6:7-8](#)).

Nessa metáfora agrícola para receber o julgamento final será comparado com a terra que não dá plantas úteis ou frutas, mas sim espinhos e abrolhos. Quando nos lembramos das outras metáforas na Bíblia onde a fruta é um bom sinal da verdadeira vida espiritual ea falta de fruta é um sinal de falsos crentes (por exemplo, Mt 3:8-10, 7:15-20, 12:33 -35), temos uma indicação de que o autor está falando de pessoas cuja confiável evidência de sua condição espiritual (que dão o fruto) é negativo, sugerindo que o autor está falando de pessoas que não são crentes genuínos.

Alguns têm objetado que esta longa descrição de coisas que aconteceram a essas pessoas que se desviam significa que eles devem ser genuinamente nascido de novo. Mas isso não é uma objeção convincente quando olhamos para os termos individuais utilizados. O autor diz que "uma vez foram *iluminados*" (Hb 6:4).Mas isso simplesmente significa que a iluminação passaram a entender as verdades do evangelho, e não responder a essas verdades com genuína fé salvífica. [\[12\]](#)

Da mesma forma, o termo usado uma vez para falar daqueles que "uma vez foram iluminados" é o *Apax* termo grego usado, por exemplo, em Filipenses 4:16 mencionar o fato de que os filipenses lhe enviou Paulo ajuda "uma e outra vez", e em Hebreus 9:7 à entrada do Santo dos Santos "uma vez por ano." Portanto, este termo não significa necessariamente que algo aconteceu "uma vez" e nunca pode ser repetido, mas só aconteceu uma vez, sem especificar se devem repetir. [13]

A passagem também diz que essas pessoas "*provaram* o dom celestial" e que "*tiveram* a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro" (Hb 6:4-5). Inerente à idéia de gosto é o fato de que o teste é temporário e você pode decidir se quer ou não que você está testando. Por exemplo, a mesma palavra grega (*geuomai*) é usada em Mateus 27:34 para dizer que aqueles que crucificaram Jesus "deram-lhe vinho misturado com fel, mas *depois de prová-lo*, se recusou a beber." A palavra também é usada figurativamente para significar "ficar a conhecer alguma coisa." [14] Se compreendermos isso, em seu sentido figurado, como deve ser aqui entendida como a passagem não é o alimento literal a gosto, então isso significa que essas pessoas vieram para entender o dom celestial (o que provavelmente significa aqui que eles tinham experimentado algo do poder o funcionamento Espírito Santo) e sabe algo sobre a palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro. Não significa necessariamente que eles tinham (ou teve) a fé genuína que salva, mas simplesmente significa que talvez eles tinham vindo para compreender e teve alguma experiência de poder espiritual. [15]

O texto também diz que essas pessoas "*têm* compartilhado no Espírito Santo" (Atos 6:4). A questão aqui é o significado exato da palavra *métokos* aqui traduzida como "tomar parte". Nem sempre é claro para os leitores de língua espanhola que este termo tem uma variedade de significados e pode envolver envolvimento íntimo e apego, ou pode envolver uma associação livre com a outra pessoa ou pessoas mencionadas. Por exemplo, o contexto em Hebreus 03:14 mostra que a obtenção de "tomar parte" em Cristo significa ter um envolvimento íntimo com ele em um relacionamento que

salva. Por outro lado, *métokos* também pode ser utilizado de forma muito mais solto, simplesmente para se referir aos conhecidos ou colegas. Lemos que quando os discípulos pegou um monte de peixe para que as redes começaram a quebrar ", chamado por sinalizou seus *parceiros* no outro barco, para obter ajuda" (Lc 5:7). Este refere-se simplesmente a parceiros ou associados de Pedro e outros discípulos em seu trabalho de pesca. [16]

Efésios 5:07 usa uma palavra intimamente relacionada (*summétokos*, composta da preposição *dom* *métokos* e ['com']) quando Paulo adverte os crentes sobre atos de pecados de incrédulos, e diz, "não fazer cúmplices nelas "(Ef 5:7). Sua preocupação não é que toda a natureza deles vai ser transformado por não-crentes, mas simplesmente que eles estão associados com eles e ver o seu próprio testemunho do compromisso e suas próprias vidas, em certa medida influenciado por eles.

Por analogia Hebreus 6:4-6 fala de alguns que haviam sido "*associados*" do Espírito Santo, e, portanto, ele tinha tocado suas vidas, mas isso não implica necessariamente que eles tiveram em suas vidas uma obra redentora do Espírito Santo ou tinham sido regenerados. Por analogia semelhante com o exemplo dos companheiros de pesca em Lucas 5:7, Pedro e os discípulos poderiam estar *associados com* eles e até certo ponto, ser influenciada por eles, sem ter uma mudança completa de vida causada por essa associação. Os *métokos* mesma palavra permite uma gama de influência do relativamente fraco a muito forte, porque ele simplesmente significa "aquele que compartilha e participa de, ou ligadas de alguma atividade." Esta era, evidentemente, o que tinha acontecido com as pessoas mencionadas em Hebreus 6, que tinha sido associada com a igreja, e, como tal, associado com o Espírito Santo, e certamente recebeu alguma influência dele de alguma forma em suas vidas. [17]

Finalmente, o texto diz que é impossível "renovar seu *arrependimento*" aqueles que experimentaram essas coisas e ter cometido a apostasia. Alguns argumentaram que, se este é um arrependimento que precisa ser restaurado de novo, então deve ser genuíno arrependimento. Mas isto não é

necessariamente o caso. Primeiro, temos de perceber que "arrependimento" (gr., *metanoia*) não se refere necessariamente ao arrependimento para a salvação coração interno. Por exemplo, Hebreus 12:17 usa essa palavra para falar sobre a mudança de Esaú sentiu em relação à venda de seu direito de primogenitura, e refere-se a ele como "arrependimento" (*metanoia*). Este não seria o arrependimento para a salvação, mas simplesmente mudar de idéia eo desejo de desfazer a transação a respeito de seu direito de primogenitura. (Note-se também o exemplo de arrependimento de Judas em Mateus 27:3, mas com uma palavra grega diferente).

O verbo cognato "arrepender-se" (gr. *metanoeo*) é por vezes usado para se referir não arrependimento que salva, mas simplesmente a infracções lamentam individuais em Lucas 17:3-4: "Se teu irmão pecar, repreende-o e se ele se arrepender, perdoá-lo. Se ele pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes volta para você "Estou arrependido ", perdoe." Concluímos que "arrependimento" significa simplesmente uma tristeza para as ações que foram feitas ou pelos pecados cometidos. Se o arrependimento genuíno que salva ou não, um "arrependimento para a salvação," nem sempre pode ser imediatamente óbvio. Onthe de Hebreus não está preocupado com especificar se ou não genuíno arrependimento. Ele está simplesmente dizendo que se alguém lamenta o pecado e começa a entender o evangelho e experimentar essas bênçãos diferentes do Espírito Santo (sem dúvida, em comunhão com a igreja), e depois vira as costas, não pode ser restaurado para essa pessoa novamente a um lugar de tristeza pelo pecado. Mas isso não implica necessariamente que seu arrependimento foi genuíno arrependimento que salva.

Neste ponto, perguntar que tipo de pessoas descritas nestes termos. Sem dúvida estes são os indivíduos que estiveram intimamente associadas com a comunhão da igreja. Já sentiu algum pesar pelo pecado (arrependimento). Compreenderam claramente o Evangelho (foram iluminadas). Têm vindo a apreciar o apelo de uma vida cristã ea mudança que vem na vida das pessoas, porque tornam-se crentes e, provavelmente, tiveram respostas à

oração em sua própria vida e sentiram o poder do Espírito Santo no trabalho, talvez até mesmo alguns dons espirituais têm sido utilizados na forma dos descrentes em Mateus 07:22 (eles haviam sido "associados" do Espírito Santo e veio para "participar" com o Espírito Santo e já havia tentado o dom céu e os poderes do mundo vindouro). Haviam sido expostos à verdadeira pregação da palavra e tinha apreciado muito dos seus ensinamentos (que haviam testado a bondade da Palavra de Deus).

Mas apesar de tudo isso, se a "apostasia commit" e "para crucificar novamente para seu próprio mal, o Filho de Deus e colocá-lo para abrir vergonha" (Hb 6:6), são voluntariamente rejeitar todas estas bênçãos e virando decididamente contra eles. Talvez todos nós conhecemos em nossas próprias igrejas são aqueles que (alguns pela profissão em si) têm sido associada à comunhão da igreja, mas não são realmente crentes nascidos de novo. Você já pensou sobre o evangelho por anos e continuaram a resistir ao chamamento do Espírito Santo em suas vidas, talvez através de uma falta de vontade de se entregar ao Senhorio de Jesus preferindo manter suas vidas para si aferradamente que o senhorio.

Agora, o autor nos diz que *se essas pessoas voluntariamente se afastar de todas estas bênçãos* será impossível restaurar *temporária*, em seguida, de volta a algum tipo de remorso ou arrependimento pelo pecado. Seus corações foram endurecidos e as suas consciências também. O que mais pode ser feito para trazer a salvação? Se dizemos que a Bíblia é verdadeiramente dizer que eles sabem, mas decidi rejeitá-la. Se dizemos que Deus muda as respostas de oração vive e quem pode responder isso também, mas não quer saber nada sobre isso. Se dizemos que o Espírito Santo é capaz de trabalhar nas vidas das pessoas e do dom da vida eterna é bom além de qualquer descrição, digamos que eles entendem, mas não quero ter nada a ver com isso. Sua familiaridade repetiu as coisas de Deus e experimentar as muitas influências do Espírito Santo, que simplesmente serviu para endurecer contra a conversão.

No entanto, o autor de Hebreus sabe que há alguns na comunidade que escreve que estão em perigo de partida dessa maneira (ver Hb 2:3, 3:8, 12,

14-15, 4:1, 7, 11; 10:26, 29, 35-36, 38-39, 12:3, 15-17). Ele avisa que ao participar da comunhão da igreja e experimentando algumas das bênçãos de Deus em suas vidas, mas se eles partem depois de tudo isso, não há salvação para eles. Isso não significa que ele pensa que os verdadeiros crentes se pode afastar, Hebreus 3:14 implica o oposto. Mas eles querem ter a certeza da salvação por meio de sua continuidade na fé, e isto implica que, se se recusarem que mostram que as pessoas de Cristo nunca fosse começar (veja Hb 3:6, "E que casa somos nós, *para que possamos* manter a nossa confiança e esperança que nos orgulhamos").

Portanto, o autor quer dar uma advertência para aqueles que estão em perigo de se afastarem de sua profissão de fé cristã. Quer usar a linguagem mais forte possível para dizer: ". Até este ponto uma pessoa pode experimentar *bênçãos temporárias* e ainda não ser verdadeiramente salvos" Avisado de ser vigilantes, pois dependendo as bênçãos temporais e experiências não é suficiente. Para fazer isso não fala de qualquer mudança real de coração ou produziu alguns bons frutos, mas apenas bênçãos temporais e experiências que têm vindo a essas pessoas e deu-lhes um pouco de compreensão do cristianismo.

Assim faleceu esta descrição daqueles que cometem apostasia analogia adicional mostra que essas pessoas que se desviam nunca tiveram qualquer fruto genuíno em suas vidas. Como explicado acima, os versículos 7-8 falam dessas pessoas em termos de "*espinhos e abrolhos*" o tipo de planta que produz um campo que não tem vida digna em si, mas é repetidamente bênçãos de Deus (em termos de analogia, mesmo quando a chuva cair com freqüência sobre ele). Devemos observar aqui que as pessoas que cometem apostasia em comparação com um campo que uma vez foi bom fruto e não agora, mas são como a *terra que nunca deu bons frutos*, mas somente espinhos e cardos. A terra pode parecer boa antes que as plantas começam a brotar, mas o fruto dá evidência genuína, e é ruim.

Forte apoio a esta interpretação de Hebreus 6:4-8 é no verso que segue imediatamente. Embora o autor tem vindo a falar muito seriamente sobre a possibilidade de partir, em seguida, retornar para discutir a situação da

grande maioria dos ouvintes, que pensam que são crentes genuínos. Ele diz: "*Quanto a vós, queridos irmãos, que assim falamos, temos certeza que você vai esperar o melhor, isto é, com relação à salvação*" (Hb 6:9). Mas melhor do que aquilo? O plural "coisas melhores" (KJV) é um contraste apropriado para as "coisas boas" que foram mencionadas nos versículos 4-6: o autor está convencido de que a maioria dos leitores já vi coisas melhores do que influências apenas parciais eo tempo do Espírito Santo ea igreja mencionada versículos 4-6.

Na verdade, o autor fala dessas coisas dizendo (literalmente) que são "o melhor, isto é, *com relação à salvação*" (Gr. *kai ekomena soterias*). [18] Estes não são bônus temporais mencionadas nos versículos 4-6, mas são coisas melhores, coisas que têm apenas uma influência temporária, mas também "salvação quanto." Assim, a palavra grega *kai* ("também") mostra que a salvação é algo que não faz parte das coisas mencionadas nos versículos 4-6 acima. Consequentemente, esta palavra *kai*, o que não é traduzida explicitamente na [\[NVI \(mas o RVR é de cerca de,\)\]](#) [19] fornece uma chave essencial para a compreensão da passagem. Se o autor queria dizer que as pessoas mencionadas nos versículos 4-6 estavam realmente salvas, então é muito difícil entender por que eu diria no versículo 9, ele está convencido de *coisas melhores* para eles, coisas que acompanham a salvação, ou com as coisas além de salvar mencionado acima. Por isso mostra que você pode usar uma frase curta para dizer que as pessoas "têm salvação" se a dizer (não é necessário empilhar mais sentenças), e mostra mais uma vez que as pessoas que falam versículos 4-6 não são salvos . [20]

O que exatamente é o "melhor"? Além de salvação no versículo 9, há coisas que dão evidência real de salvação: fruto genuíno em suas vidas (v. 10), a esperança garantida (v. 11), e fé salvadora, o tipo exibido por que herdam as promessas (v. 12. Desta forma assegura aqueles que são crentes genuínos, ou seja, aqueles frutos com em suas vidas e mostrar o amor pelos outros crentes, mostrando genuína esperança e fé que continua no tempo presente, e não estão prestes a partir. Ele quer tranqüilizar esses leitores (que

certamente são a grande maioria dos que escrevem), enquanto ao mesmo tempo dá uma forte advertência para aqueles entre eles que podem estar em perigo de partida.

Um ensino semelhante é encontrada em Hebreus 10:26-31. Aqui o autor diz: "Se depois de receber o conhecimento da verdade pecarmos voluntariamente, nenhum sacrifício pelos pecados" (v. 26). Aquele que rejeita a salvação de Cristo e "profanou o sangue da aliança que foi santificado" (v. 29) merece castigo eterno. Esta é novamente uma forte advertência contra partida, mas não deve ser tomado como prova de que alguém que verdadeiramente nasceu de novo pode perder sua salvação. Quando o autor fala do sangue da aliança ", pelo qual ele foi santificado", a santa palavra é usada simplesmente para se referir a "santidade externa, como os antigos israelitas, a conexão externa para o povo de Deus." [21] A passagem não fala de alguém que é genuinamente salvo, mas alguém que recebeu alguma influência benéfica moral através do contato com a igreja. [22]

Existe uma outra passagem nos escritos de João, que foi mencionado como ensinado pela possível perda da salvação. Em Apocalipse 3:5 Jesus diz: "O que vencer será vestido de branco. *Nunca apagar seu nome do livro da vida* ". Alguns argumentaram que, quando Jesus diz que isso implica que ele pode apagar do livro da vida os nomes de algumas pessoas que tiveram seus nomes escritos ali e assim foram salvos. Mas o fato de que Jesus declarou enfaticamente que ele *não* se importaria que algo não vai ser tomado como ensinando que ele vai fazer o mesmo em outros casos! O mesmo tipo de construção no grego [23] é usado para dar uma negação enfática em João 10:28, onde Jesus diz: ". Eu lhes dou a vida eterna, e *nunca perecerá*" Isso não significa que não existem algumas das ovelhas de Jesus ouvem a sua voz e não vai continuar e perecer simplesmente que as suas ovelhas certamente não perecem. Da mesma forma, quando Deus diz: "Eu nunca te deixarei, nunca te desampararei" (Hb 13:5), não significa que ele vai deixar ou abandonar outros simplesmente declara enfaticamente que ele não deixou nem abandonará o seu povo. Ou, mesmo em paralela em Mateus

12:32, Jesus diz: "Quem falar contra o Espírito Santo *não será perdoado* nem neste mundo *nem no outro*." Isto não implica que alguns pecados são perdoados no mundo vindouro (como os católicos romanos afirmam apoiar a sua doutrina do purgatório) [24] , que é simplesmente um erro no raciocínio para dizer que algo vai acontecer na próxima vida, não significa que pode acontecer na próxima época! Da mesma forma, Apocalipse 3:5 é apenas uma indicação forte de que os nomes dos vestidos brancos e permaneceram fiéis a Cristo nunca serão apagados do livro da vida. [25]

Finalmente, às vezes usando uma passagem do Velho Testamento para argumentar que as pessoas podem perder a salvação: a história do Espírito Santo a partir do rei Saul. Mas não tome Saul como um exemplo de alguém perder a sua salvação, pois quando "O Espírito do Senhor se retirou de Saul" (1 S 16:14), foi imediatamente após Samuel Davi fora ungido rei e "o Espírito do Senhor se apoderou de Davi naquele dia estava com ele "(1 S 16:13). Na verdade, é relatada a vinda do Espírito do Senhor apoderou de Davi em oração imediatamente anterior àquele em que lemos que o Espírito deixou Saul. Esta estreita ligação significa que a Bíblia aqui está falando de uma perda total de todos o Espírito Santo na vida de Saul, mas simplesmente a remoção do papel do Espírito Santo para capacitar Saul como rei. [26] Mas isso não significa que Saul foi condenado eternamente. É muito difícil dizer a partir das páginas do Antigo Testamento se Saul, em sua vida, era (a) um homem não regenerado que tinha habilidades de liderança e que Deus usou como uma demonstração do fato de que alguém digno de ser rei os olhos do mundo não estava tão em forma para ser rei sobre o povo do Senhor, ou (b) um homem regenerado com a compreensão terrível e uma vida que cada vez mais afastado do Senhor.

D. O que pode dar o crente segurança genuína?

Se isso for verdade, como explicado na seção anterior, a dos não-crentes e, finalmente, virar podem dar muitos sinais externos de conversão, então, o que pode servir como prova de uma verdadeira conversão? Que segurança real pode dar verdadeiro crente? Mencionamos três categorias de perguntas que uma pessoa pode fazer em si.

1. Eu tenho essa confiança em Cristo para a salvação? Paulo diz aos colossenses a ser salvos no último dia, "desde que eles permaneçam firmes na fé firmemente estabelecida e estável, sem abandonar a esperança oferecida pelo Evangelho" (Cl 1:23). O autor de Hebreus diz: "Viemos para compartilhar em Cristo, se é que guardamos firme até o fim a confiança que tínhamos no início" (Hb 3:14) e encoraja os seus leitores a serem imitadores daqueles que, "pela sua fé e paciência herdam as promessas" (Hb 6:12). Além disso, o verso mais famoso em toda a Bíblia usa o tempo presente pode ser traduzido: "Todo aquele que ainda acredita nele" tenha a vida eterna (cf. Jo 3:16).

Portanto, a pessoa deve se perguntar: "Hoje eu tenho confiança em Cristo para perdoar os meus pecados e não tomar nenhuma culpa para o céu para sempre? Tenho confiança em meu coração que ele me salvou? Se eu morrer hoje à noite e comparecer perante o tribunal de Deus, e ele me perguntou por que eu deveria me permitir entrar no céu, eu começar a pensar sobre minhas boas obras e invocá-los, ou dizer sem hesitação que dependem da méritos de Cristo e da confiança que ele é o Salvador suficiente?"

Esta ênfase na fé em Cristo é em contraste com a prática de alguma "evidência" da igreja, onde alguns repetir mais e mais detalhes de uma experiência de conversão que podem ter ocorrido há 20 ou 30 anos atrás. Se um testemunho de fé que salva é genuína, deve ser um testemunho de fé que é ativo até hoje.

2. Existe evidência de uma obra regeneradora do Espírito Santo em meu coração? Evidência do Espírito Santo em nossos corações vem em muitas maneiras diferentes. Enquanto não devemos colocar confiança na prova dos milagres (Mt 7:22), ou por longas horas e anos de trabalho em uma igreja local (que pode simplesmente ser construído com "madeira, feno e palha) [em termos de 1 Cor 3:12] para promover o próprio ego ou poder de ganho sobre os outros, ou tentar ganhar mérito diante de Deus), há muitas outras evidências de uma verdadeira obra do Espírito Santo no coração.

Primeiro, há um testemunho subjetivo do Espírito Santo, que testemunha em nossos corações que somos filhos de Deus (Romanos 8:15-16, 1 Jo

4:13). Este testemunho é geralmente acompanhada por um sentimento de ser guiado pelo Espírito Santo nos caminhos da obediência à vontade de Deus (Romanos 8:14).

Se o Espírito Santo está de fato funcionando em nossas vidas, que irá produzir os traços de caráter que Paulo chama "o fruto do Espírito" (Gl 5:22). Ele menciona diversas atitudes e traços de caráter que produz o Espírito Santo: "amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e auto-controle" (Gl 5:22-23). Claro, a pergunta é: "Eu exemplificou perfeitamente todas essas características em minha vida?" mas sim: "Será que todas estas coisas de um modo geral em minha vida? ¿Eu vejo estas atitudes em meu coração? Você vê os outros (especialmente aqueles que me conhecem mais intimamente) a minha vida exibe essas características? Tenho vindo a crescer com eles ao longo dos anos? " Não há nenhuma sugestão no Novo Testamento para o incrédulo, uma pessoa não regenerada, pode convincente falso esses traços de caráter, especialmente para aqueles que conhecem a pessoa mais de perto.

Nesta espécie de fruta é um outro tipo de fruta: os resultados na vida e ministério de um, como eles têm influenciado os outros e na igreja. Há alguns que professam ser crentes, mas cuja influência sobre os outros é desanimador, recolhê-las, ferir a sua fé, e as disputas de causa e divisões. Os resultados de sua vida e ministério não está construindo os outros ou edificar a igreja, mas destruí-los. Por outro lado, existem aqueles que parecem construir outros em cada conversa, cada frase e cada obra do ministério a que se aplicam suas mãos. Jesus disse sobre os falsos profetas: "Pelos seus frutos os conhecereis toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore ruim dá fruto ruim. Então ... por seus frutos os conhecereis "(Mateus 7:16-20).

Outra evidência do Espírito Santo é continuar a acreditar e aceitar o ensinamento saudável da igreja. Aqueles que começam a negar as doutrinas fundamentais da fé são sérias indicações negativas sobre a sua salvação: "Todo aquele que nega o Filho não tem o Pai permanece em vós ... o que ouviram desde o começo, e você também vai permanecer no Filho e no Pai

"(1 Jo 2:23-24). João também diz: "Quem conhece a Deus nos ouve, mas quem não é de Deus não nos ouve" (1 João 4:6). Uma vez que os escritos do Novo Testamento são a substituição actual dos apóstolos como João, também poderíamos dizer que quem conhece a Deus continuará a ler e deliciar-se com a palavra de Deus, e continuam a acreditar nele completamente. Aqueles que não acreditam e deliciar-se com a palavra de Deus dão evidência de que eles não são "de Deus."

Outra evidência da salvação genuína é um relacionamento presente e contínua com Jesus Cristo. Jesus diz: "Permanecei em mim" e "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserem, e eles dão-lhe" (Jo 15:4-7). Isto inclui permanecer em Cristo, não apenas confiar nele dia após dia, em várias situações, mas a comunhão certamente regular com ele em oração e adoração.

Finalmente, um aspecto importante da evidência de que somos crentes genuínos está em uma vida de obediência aos mandamentos de Deus. João diz: "Aquele que diz: "Eu sei", mas ele comanda é um mentiroso e não tem verdade. Em vez disso, o amor de Deus se revela plenamente na vida de ninguém obedece a sua palavra. Assim, sabemos que estamos nele: aquele que diz estar nele deve andar como ele andou "(1 Jo 2:4-6). Você não precisa de uma vida perfeita, é claro. João está dizendo sim que, em geral nossa vida deve ser como Cristo e imitá-lo em tudo o que dizemos e fazemos. Se temos uma genuína fé salvadora, haverá resultados claros em obediência em nossas vidas (ver também 1 João 3:9-10, 24; 5:18). É por isso que James pode dizer: "Assim também a fé por si só, sem obras é morta" e "Eu vou te mostrar a minha fé pelas minhas obras" (Tiago 2:17-18). Um aspecto importante de obediência a Deus inclui amar outros crentes. "Quem ama seu irmão permanece na luz" (1 Jo 2:10). "Nós sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte "(1 Jo 3:14, cf. 3:17, 4:7). Uma evidência deste amor é continuar na comunhão cristã (1 Jo 2:19), e outra é dar ao irmão necessitado (1 Jo 3:17, cf. Mt 25:35-46).

3. Não vejo um padrão de crescimento de longo prazo na minha vida cristã? Os dois primeiros aspectos da segurança tem a ver com evidência fé presente e do presente do Espírito Santo agindo em nossas vidas. Mas Peter dá um outro tipo de teste que podemos usar para perguntar se somos verdadeiramente crentes. Ela nos diz que há alguns traços de caráter que, se nós continuamos a crescer nelas, asseguram que "jamais cairá" (2 Pedro 1:10). Ele diz a seus leitores que contribuem para a sua fé "virtude ... compreensão ... auto ... perseverança, a piedade ... amor amor fraternal ..." (2 Pedro 1:5-7). Ele acrescenta que estas coisas devem pertencer a seus leitores e continuamente "abundam" em suas vidas (2 Pedro 1:8). Ele acrescenta: "Faça todo esforço para garantir a chamada de Deus, que eleito pela primeira vez" e depois diz: "*Se você fizer essas coisas* (referindo-se aos traços de caráter mencionados nos versos 5-7). *Nunca cairão*" (2 Pedro 1:10).

A forma como estabelecer a nossa vocação e eleição, então, é continuar a crescer "estas coisas". Isto implica que a nossa certeza da salvação pode ser algo que cresce ao longo do tempo em nossas vidas. A cada ano nós adicionamos a esses traços de caráter em nossas vidas, temos certeza cada vez maior de nossa salvação. Assim, enquanto jovens crentes podem ter uma confiança muito forte em sua salvação, que a segurança pode crescer até um certo ponto com os anos em que crescem em direção à maturidade cristã. [27] Se você continuar a adicionar essas coisas confirmar a sua vocação e eleição e "jamais cairá".

O resultado dessas três perguntas, podemos nos perguntar deve dar uma garantia forte para aqueles que são verdadeiramente crentes. Assim, a doutrina da perseverança dos santos será uma doutrina muito reconfortante. Ninguém que tenha segurança, vai perguntar: "Posso perseverar até o fim da minha vida e, portanto, ser salvo?" Qualquer pessoa que obtém essa certeza através do exame adequado deve, antes, pensar: "Certamente eu nasci de novo, portanto, certamente perseverar até o fim, porque eu mantenho" o poder de Deus operando através da minha fé (1 Pedro 1:5), e, portanto,

nunca perder. Jesus levantou-me no último dia e eu vou entrar no seu reino para sempre "(Jo 6:40).

Além disso, essa doutrina da perseverança dos santos, se corretamente entendida, deve produzir a ansiedade genuína e até mesmo o medo no coração de qualquer um que tenha "caído" ou se afastou de Cristo. Essas pessoas devem ouvir claramente o aviso de que somente aqueles que perseveram até o fim realmente nascemos de novo. Se se afastarem da sua profissão de fé em Cristo ea vida de obediência a ele, talvez eles não eram realmente salvos, de fato, a *evidência* que eles estão dando é *que eles estão salvos* e nunca foram realmente salvos.Depois de perder a confiança em Cristo e obedecê-lo (eu estou falando em termos de evidência externa) não têm certeza genuína de salvação, e não deve ser considerado salvo, e vir a Cristo em arrependimento e pedir perdão de seus pecados.

Neste ponto, em termos de cuidado pastoral para aqueles que se desviaram de sua profissão de fé cristã, devemos perceber que tanto os *calvinistas e arminianos* (aqueles que crêem na perseverança dos santos e aqueles que pensam que os crentes podem perder a salvação) *aconselhar o "desviante" da mesma forma*.De acordo com o arminiano a pessoa era um crente em quando, mas não é. De acordo com o calvinista, essa pessoa nunca foi realmente a começar a acreditar, e não é o presente. Mas em ambos os casos o conselho bíblico dado é o mesmo: "Parece que você não é um crente agora, se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo para sua salvação!" Embora o calvinista eo arminiano diferem em sua interpretação da história anterior vai concordar que fazer no presente. [28]

Mas aqui vemos por que a frase de *segurança eterna* pode ser muito enganador.Em algumas igrejas evangélicas, em vez de ensinar a apresentação completa e balanceada da doutrina da perseverança dos santos, pastores muitas vezes ensinou uma versão diluída, o que de fato diz às pessoas que todos aqueles que uma vez fez uma profissão de fé e foram batizados estão "eternamente seguros". O resultado é que alguns que não se tornaram realmente pode "avançar" no final de um sermão sobre a evangelização de professar a fé em Cristo e ser batizado logo depois, mas,

em seguida, deixar a comunhão da igreja e levar uma vida que não difere em nada da vida antes de chegar essa "segurança eterna". Assim, as pessoas recebem uma falsa segurança e estão sendo cruelmente enganadas em pensar que eles estão indo para o céu, quando na verdade eles não são. [29]

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Tem certeza que você realmente nasceu de novo? Que provas você vê em sua própria vida que lhe dá essa certeza? Você acha que Deus quer que os verdadeiros crentes passar a vida preocupando-se verdadeiramente nascido de novo, ou ter uma firme certeza de que eles são o seu povo? (Veja 1 João 5:13). Você já viu um padrão de crescimento em sua vida cristã ao longo do tempo? Você está confiando em seu próprio poder para continuar acreditando em Cristo ou no poder de Deus para manter a sua fé viva e ativa?
2. Em caso de dúvida sobre se realmente nasceu de novo, o que em sua vida que lhe dá razão para essas dúvidas? O que a Bíblia incentiva você a fazer para resolver essas questões (ver 2 Pedro 1:5-11; Mt 11:28-30 também, Jo 6:37)? Você acha que hoje Jesus conhece e comprehende as suas preocupações? Em seu pensamento, o que você faria isso para uma maior certeza da sua salvação?
3. Você já experimentou as pessoas, talvez em sua própria igreja, cujos "frutos" é sempre destrutivo, divisão ou prejudiciais para o ministério da igreja e da fé dos outros? Será que eles têm muita influência, talvez até mesmo em posições de liderança na igreja? Você acha que uma avaliação do fruto da vida e da influência sobre o outro deve ser uma condição para a liderança da igreja? É possível que alguns professam a concordar com tudo verdadeira doutrina cristã e ainda não nascer de novo? Quais são algumas evidências mais confiáveis de autêntica conversão para além da adesão intelectual à sã doutrina?

TERMOS ESPECIAIS

perseverança dos santos

Certeza da salvação

Segurança Eterna

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 345-51

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney, 544-619

1875-1876 Papa, 3:100-147

1892-1894 Miley, 2:268-70, 339-54

1960 Purkiser, 298-304

3. Batista

1767 Gill, 2:151-78

1887 Boyce, 425-37

1907 Forte, 881-86

1917 Mullins, 432-38

1983-1985 Erickson, 985-97

4. Dispensational

1947 Chafer, 3:267-355

1949 Thiessen, 290-95

1986 Ryrie, 328-34

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:89-100

1934 Mueller, 436-40

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:968-76 (3.24.4-9)

1724-1758 Edwards, 596-604

1861 Heppe, 581-89

1871-1873 Hodge, 3:104-13

1878 Dabney, 687-713

1937-1966 Murray, *RAA* 151-60

1938 Berkhof, 545-54

7. Renovada (carismática ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:119-3

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas
(Nenhuma consideração específica).

Outros trabalhos

Berkouwer, GC *fé e perseverança*. Trad. por Robert D. Knudsen.
Eerdmans, Grand Rapids, 1958.

Carson, DA "Reflexões sobre a garantia de cristão ". Em [\[WTJ\]](#) 54
(1992), p.1-29.

Demarest, BA "Assurance. " Em EDT p. 91-92.

Grudem, Wayne. "Perseverança dos santos: Um estudo de caso da Hb. 6:4-6 e as passagens de Hebreus outro aviso. " *Na Graça de Deus, o Bondage da Vontade*. Vol. 1. Ed Tom Schreiner e Bruce Ware. Para ser publicado, Baker, Grand Rapids, 1995.

Guthrie, William. *Interesse Grande do cristão*. Banner of Truth, Londres, 1969. Ver esp. Parte I, *o julgamento de um interesse salvadora em Cristo* que foi publicado pela primeira vez como livro separado em 1658.

Hoekema, Anthony A. "A perseverança dos verdadeiros crentes. " Em *Saved by Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1989, p. 234-56.

Kearsley, R. "Perseverança. " Em *NDT*, pp506-7.

Marshall, IH *guardados pelo poder de Deus*. Betânia, Minneapolis, 1969.

McKnight, Scot. "As passagens de advertência de Hebreus" *TrinJ* 13, [N1 (1992), p.21-59.]

Murray, John. "Perseverança". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 151-60.

Shank, Robert. *Vida no Filho*. 2^a ed. Betânia, Minneapolis, 1989.

Branco, REO "Perseverança. " Na *EDT*, p.844-45.

PASSAGEM PARA SALVAR

João 10:27-28: *As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e nunca perecer, e ninguém pode arrebatar-las da mão.*

ANTHEM

"Descanse em você"

1. Descanse, meu Defender e Shield,
porque no id, eu estou seguro com você;
Em seu poder para lutar eu vou;
repousar em ti, e seu nome ir.
Em seu poder para lutar eu vou;
repousar em ti, e seu nome ir.

2. O Salvador, eu estou no seu santo nome,
amei o seu nome, digno de louvor,
Justiça, paz e redenção do homem,
Rei da Glória, o príncipe do amor.
Justiça, paz e redenção do homem,
Rei da Glória, o príncipe do amor.

3. Pela fé eu vou, sentindo minha fraqueza,
mais apoiado em tua graça eu sou;
Em seu poder é a minha força
repousar em ti, e seu nome ir.
Em seu poder é a minha força;
repousar em ti, e seu nome ir.

4. Você vai descansar finalmente em glória,
entrar portais de esplendor.
Tua é a luta, os seus vitória,
e louvor a vós, Senhor.
Tua é a luta, os seus vitória,
e louvor a vós, Senhor.

AUTOR: EDITH G. CHERRY, TRAD. ELELA Z. SHARPIN (TOMADAS
PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA # 377)

Capítulo 41

A morte eo estado intermediário

*Qual é o propósito da morte na vida cristã? O que
acontece com nossos corpos e almas quando
morremos?*

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Por que os crentes morrem?

Nossa análise do pedido de resgate deve incluir uma consideração da morte e da questão de como os crentes devem prestar atenção a sua própria morte ea morte de outros. Devemos também perguntar o que nos acontece

entre o momento em que morremos eo tempo quando Cristo voltar para nos dar os nossos corpos ressuscitados novos.

1. A morte não é punição para os crentes. Paulo nos diz claramente que "não há agora nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" (Romanos 8:1). Tudo a pena por nossos pecados foi paga. Portanto, embora saibamos que os crentes morrem, não devemos ver a morte dos crentes como castigo de Deus ou não resultar em uma pena que se aplica a nós por nossos pecados. [1] É verdade que a pena do pecado é a morte, mas a pena de morte não se aplica a nós, não em termos de morte física, quer em termos de morte espiritual ou separação de Deus. Tudo isso foi pago por Cristo. Consequentemente, deve haver outra razão que a penalidade por nossos pecados, a fim de entender por que os crentes morrem.

2. A morte é o resultado final de viver em um mundo caído. Em sua grande sabedoria de Deus decidiu não nos aplicar uma vez por todas os benefícios da obra redentora de Cristo. Em vez disso, optou por aplicar a nós mesmos os benefícios da salvação gradualmente ao longo do tempo (como vimos nos capítulos 33-40). Da mesma forma, optou por não remover todos os males do mundo de imediato, mas esperar até o julgamento final eo estabelecimento do novo céu e nova terra (ver capítulos 56 e 57). Em suma, ainda vivemos em um mundo decaído e nossa experiência de salvação ainda está incompleta.

O último aspecto do mundo caído para ser removida vai ser a morte.

Paulo diz:

Então virá o fim, quando ele entregar o reino a Deus o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. Para ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés. *O último inimigo a ser destruído é a morte* (1 Coríntios 15:24-26).

Quando Cristo voltar:

então o que está escrito:

"A morte foi tragada na vitória."

"Onde está, ó morte, a tua vitória?

Onde está, ó morte, o teu aguilhão? " (1 Coríntios 15:54-55).

Mas até esse momento da morte ainda é uma realidade na vida dos crentes. Embora a morte não vem como uma punição por nossos pecados individuais (porque que foi pago por Cristo), ele vem como um resultado de viver em um mundo caído, onde os efeitos do pecado não são removidos. Experiência relacionada à morte são os outros resultados da queda que ferem nossos corpos físicos e são um sinal da presença de morte no mundo, crentes e não crentes experiência do envelhecimento, lesões, doenças e desastres natural (tais como inundações, tempestades e terremotos). Embora muitas vezes Deus responde às orações para a remoção dos fiéis (e infiéis) de alguns destes efeitos da queda por um tempo (e, portanto, indicar a natureza do seu reino vir), no entanto, os crentes eventualmente experimentar todas estas coisas até certo ponto, e, até a volta de Cristo, toda a envelhecer e morrer. O "último inimigo" ainda não foi destruída. E Deus escolheu para nos permitir experimentar a morte, antes de obter todos os benefícios da salvação que foram conquistados por nós.

3. Deus usa a experiência da morte para completar a nossa santificação. Ao longo da nossa vida cristã, sabemos que nunca vai ter de pagar qualquer multa para o pecado, porque estava totalmente tomado por Cristo (Rm 8:1). Portanto, quando em dor e sofrimento fato de experiência nesta vida não se deve pensar que é porque Deus está a *castigar* (a doer). Às vezes o sofrimento é simplesmente um resultado de viver em um mundo de pecado, caído, e, por vezes, porque Deus está *disciplinando* (para nosso próprio bem), mas em qualquer caso, temos a certeza em Romanos 8:28 que "Deus faz com que *todos coisas* para o bem daqueles que o amam e aqueles que foram chamados segundo o seu propósito".

O propósito positivo da disciplina de Deus é clara em Hebreus 12, onde lemos:

O Senhor corrige a quem ama ... Deus para o nosso bem, para sermos participantes da sua santidade. Nenhuma disciplina no momento de recebê-lo, parece bom, mas doloroso, mas depois produz um fruto de justiça e paz para aqueles que foram treinados por ele ([Hebreus 12:6, 10-11](#)).

Nem toda a disciplina é para corrigir-nos dos pecados que cometemos, Deus pode permitir que ele nos fortaleça para que possamos alcançar uma

maior capacidade de confiar nele e resistir ao pecado no caminho difícil da obediência. Vemos isso claramente na vida de Jesus, que, embora sem pecado, mas "a obediência através do sofrimento aprendi" (Hb 5:8). [2] Ele foi feito perfeito "por meio do sofrimento" (Hebreus 2:10). Portanto, vemos todas as adversidades e sofrimento que vem à vida como algo que Deus *nos* envia *bom para* fortalecer a nossa confiança nele e nossa obediência e, finalmente, para aumentar a nossa capacidade de glorificá-lo.

Consequentemente, vemos um envelhecimento, fraqueza e, às vezes a doença leva à morte, como um outro tipo de disciplina que Deus nos permite passar por esse processo que a nossa santificação pode ser aumentada e, finalmente, concluído quando vamos para estar na presença do Senhor. O desafio que Jesus dá à igreja de Esmirna, na verdade poderia ser dada a todos os crentes: "*Sê fiel até a morte*, e eu te darei a coroa da vida" (Ap 2:10). Paulo diz que o objetivo na vida é se tornar semelhante a Cristo, "conhecer a Cristo eo poder que se manifestou em sua ressurreição, participação em seus sofrimentos *e se tornar como ele na sua morte*" (Fl 3:10). Paul pensou que Cristo morreu, e estabeleceu uma meta para exemplificar a mesma característica em sua vida quando chega a hora de morrer, que, em quaisquer circunstâncias em que é, ele, como Cristo, continue em obediência a Deus, confiando Deus, perdoar os outros, e se preocupar com as necessidades das pessoas ao redor, e assim em todos os sentidos para glorificar a Deus, mesmo em sua morte. Assim, estar na prisão, sem saber se lá ia morrer ou sair vivo, eu ainda poderia dizer: "Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei confundido, mas livremente, se eu viver *ou morrer*, agora como sempre, *Cristo será engrandecido* no meu corpo "(Filipenses 1:20).

A constatação de que a morte não é de forma alguma uma punição para o pecado, mas simplesmente algo que Deus leva-nos através de nos tornar mais semelhantes a Cristo, deve ser um grande incentivo para nós. Você deve tirar o medo de morte que assombra a mente dos incrédulos ([Cf.Hb 2:15]. No entanto, enquanto Deus vai fazer bem através do processo de morte, mas devemos lembrar que a morte não é natural não é bom, e em um

mundo criado por Deus é algo que não deveria ser. Ele é um inimigo, o que acaba por destruir a Cristo (1 Co 15:26).]

4. Nossa experiência de morte completa a nossa união com Cristo. Outra razão pela qual Deus nos permite experimentar a morte, em vez de nos levar para longe para o céu quando nos tornamos crentes, é que através da morte que imitar a Cristo em que ele fez e, portanto, experimentar uma união mais íntima com ele. Paulo pode dizer que somos herdeiros com Cristo "se sofrermos com ele, agora, também, que parte com ele em sua glória" (Romanos 8:17). E Pedro diz a seus leitores para não ser surpreendido pela prova de fogo que tem sido, mas encoraja, "*alegrar-se* de que você *participar dos sofrimentos de Cristo*, assim também ser feliz quando a glória dele for revelada em Cristo "(1 Pedro 4:13). Como mencionado acima, essa união com Cristo no sofrimento inclui a união com ele na morte, bem como (ver Filipenses 3:10). Jesus é o "autor e consumador da nossa fé" (Hb 12:2), e que devemos seguir para correr a corrida da vida. Pedro escreve: "Cristo sofreu por vós, deixando-o um exemplo a seguir seus passos" (1 Pedro 2:21).

5. Nossa obediência a Deus é mais importante do que preservar as nossas vidas. Se Deus usa a experiência da morte de aprofundar a nossa confiança nele e fortalecer a nossa obediência a ele, então é importante lembrar que o mundo objetivo de preservar a vida física um a todo custo não é a meta mais elevada para o obediência do crente a Deus ea fidelidade a ele em todas as circunstâncias é muito mais importante. É por isso que Paulo podia dizer: "Pelo nome do Senhor Jesus eu estou pronto não só a ser ligado, mas a morrer em Jerusalém" (Atos 21:13, cf. 25:11). Ele disse aos anciãos de Éfeso: "Eu considero a minha vida vale nada para mim, se eu puder terminar a corrida e executar o serviço que me foi confiada pelo Senhor Jesus, que é dar testemunho do evangelho A graça de Deus "(Atos 20:24).

Foi esta convicção que a obediência a Deus é muito mais importante do que a preservação da vida, que deu a Paulo a coragem de voltar para a cidade de Listra, depois de terem acabado de ser apedrejado e deixado para morrer (Atos 14: 20), e depois voltar lá de novo logo depois (Atos 14:21-

22). Ele suportou muitos sofrimentos e perigos (2 Coríntios 11:23-27), muitas vezes arriscando suas vidas para seguir a Cristo totalmente. Portanto, ele poderia dizer no final de sua vida, com uma nota de grande triunfo: "O tempo da minha partida está próximo. *Combattei o bom combate*, terminei a corrida, guardei a fé "(2 Tm 4:6-7).A mesma convicção reforçada dos santos do Antigo Testamento para aceitar o martírio, em vez de pecado, "Outros, no entanto, foram espancados até a morte, porque para alcançar uma melhor ressurreição concordou em liberá-los" (literalmente, "para obter uma melhor ressurreição ", Hb 11:35). Esta convicção também deu a Pedro e outros apóstolos o valor, enfrentando a ameaça de morte, a dizer: "Devemos obedecer a Deus antes que aos homens" (Atos 5:29). Certamente este foi o ponto de ordem de Jesus à igreja de Esmirna: "*Sê fiel até a morte*, e eu te darei a coroa da vida" (Ap 2:10).Também li que haverá alegria no céu quando os santos fiéis conquistaram o diabo "pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, *não apreciava a sua vida e para impedir a morte*" (Ap 12:11) .

A convicção de que podemos honrar ao Senhor, mesmo em nossa morte, e que a fidelidade a ela é muito mais importante do que preservar as nossas vidas, tem valor e motivação aos mártires ao longo da história cristã. Quando visto contra a alternativa de preservar suas próprias vidas e do pecado, ou dar as suas vidas e ser fiel, que escolheu dar a vida ", não apreciam a sua vida e para impedir a morte" (Ap 12:11). Mesmo nos momentos em que há perseguição e martírio pouco improvável, seria bom se nós ajustarmos nossas mentes esta verdade de uma vez por todas, porque se estamos dispostos a dar até mesmo nossas vidas para sermos fiéis a Deus, muito mais fácil encontrar qualquer projeto mais por causa de Cristo.

B. O que devemos pensar da nossa morte e a morte de outros?

1. Nossa própria morte. O Novo Testamento nos incentiva a ver a nossa própria morte e não com medo, mas de alegria com a perspectiva de ir estar com Cristo. Paulo diz: "Preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor" (2 Cor 5:8). Quando na prisão, não sabendo se a ser executada ou liberada, você pode dizer:

Para mim o viver é Cristo *eo morrer é lucro*. Agora, se você continuar a viver neste mundo é fruto do meu trabalho, o que devo escolher? Eu não sei! Estou dividido entre os dois: *desejo partir e estar com Cristo que é muito melhor* ([Fp 1:21-23](#)).

Também lemos as palavras de João no Apocalipse: "Então ouvi uma voz do céu, que dizia:" Escreve: Bem-aventurados são aqueles que a partir de agora morrem no Senhor".

"Sim", diz o Espírito, que descansem dos seus trabalhos, porque as suas obras os acompanham ". ([Ap 14:13](#)).

Os crentes não precisam temer a morte, por conseguinte, a Bíblia nos assegura que até mesmo a "morte ... pode nos separar do amor de Deus que há em Cristo Jesus nosso Senhor" ([Romanos 8:38-39](#), cf . [Salmo 23:4](#)). De fato, Jesus morreu para "entregá-los que, com medo da morte, estavam toda a vida sujeitos à escravidão" ([Hb 2:15](#)). [\[3\]](#) Este versículo nos lembra que um testemunho claro para a nossa falta de medo da morte dará um forte testemunho para os crentes em uma idade tentando evitar falar sobre a morte e não tem uma resposta para ela.

2. A morte de amigos e parentes crentes. Ao olharmos para nossa própria morte com a alegre expectativa de estar na presença de Cristo, a nossa atitude será um pouco diferente quando enfrentamos a morte de amigos e parentes crentes. Nestes casos, vamos experimentar a dor genuína, mas misturado com alegria que eles têm ido para estar com o Senhor.

Não é errado expressar a verdadeira tristeza pela perda de comunhão com os entes queridos que morreram, e também tristeza pelo sofrimento e as dificuldades que pode ter cruzado antes de sua morte. Às vezes, os crentes pensam que é uma demonstração de falta de fé, se entristece profundamente para um crente irmão ou irmã que morreu. Mas a Bíblia não suporta essa idéia, porque quando Estêvão foi apedrejado, lemos que "os homens piedosos sepultaram Estêvão e lamentou profundamente por ele" ([Atos 8:2](#)). Se, em qualquer caso, não havia certeza de que alguém foi para estar com o Senhor, que foi o caso de Stephen. Na sua morte, ele disse: "... Eu vejo os céus abertos eo Filho do homem em pé à direita de Deus!" ([Atos 7:56](#)). Então, quando morrer, orou: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito ..." e "Senhor, não estava esse pecado!" ([Atos 7:59-60](#)). E isso aconteceu em

Jerusalém, com todos os apóstolos ainda presentes, os apóstolos que haviam visto Jesus depois de ter ressuscitado. Não houve falta de fé por parte de ninguém, porque Stephen estava na alegria do céu experiente grande na presença do Senhor. No entanto, apesar disso, "os homens piedosos sepultaram Estêvão e lamentou profundamente por ele" (Atos 8:2). Sua tristeza foi genuína tristeza sentida pela perda de comunhão com alguém que amava e não era errado para expressar essa aflição estava bem. Mesmo Jesus no túmulo de Lázaro, "chorou" (Jo 11:35), experimentando tristeza pelo fato de que Lázaro estava morto, suas irmãs e sofrimento experimentado qualquer outro, e também, sem dúvida, pelo próprio fato Eu tinha de morrer no mundo, porque em última análise, não é natural e não deve estar em um mundo criado por Deus.

Os anciões de Éfeso, que Paulo havia ensinado pessoalmente por três anos mais tarde "chorou inconsolável como abraçaram-se e beijou-o. O mais triste foi a sua declaração de que não o viu mais "(Atos 20:37-38). E o próprio Paulo, na mesma carta em que expressa um desejo de partir desta vida para estar com Cristo, disse que se Epafrodito havia morrido, que teria sido para ele "tristeza me sobre tristeza" (Fp 2:27). Além disso, o rei Davi, o homem segundo o coração de Deus, o homem que em seus salmos falou muitas vezes de viver eternamente com Deus, estava muito chateado quando soube que Saul e Jônatas haviam morrido (2 S 1:11-27.).

No entanto, a tristeza que sentimos é claramente misturada com esperança e alegria. Paulo não diz aos tessalonicenses que eles não deve lamentar-se *a todos* sobre seus entes queridos que já morreram, mas ele escreve: "Por que você não sofrerá *como aqueles que* não têm esperança" (1 Tessalonicenses 4:13), não devem sofrer da mesma maneira, com a desesperança mesmo amargo sentido por incrédulos. Mas certamente deve lamentar-se. Ele diz que Cristo "morreu por nós para que, na vida ou na morte, vivemos juntos com ele" (1 Tessalonicenses 5:10), e, portanto, incentiva-los indicando que o morto ter ido para estar com o Senhor . Assim, a Bíblia pode dizer, "Bem-aventurados são aqueles que a partir de agora morrem no Senhor." "Sim ... que descansem das suas fadigas, pois as

suas obras os acompanham". (Ap 14:13). Além disso, a Bíblia mesmo diz, "Preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos" (Sl 116:15).

Portanto, apesar de sentir genuína tristeza quando amigos ou parentes morrem crentes, podemos também dizer com a Bíblia "," Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?Mas ... graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo! " (1 Coríntios 15:55-57). Enquanto lamentamos a nossa tristeza deve ser misturado com a adoração de Deus e ação de graças pela vida de um ente querido que morreu. A adoração é especialmente importante neste momento, como mostram os exemplos de David e Job. Quando o filho de Davi morreu, deixou para orar pela saúde da criança, e adoraram a Deus: "Então, Davi se levantou do chão e depois banhada e perfumada, em seguida, me vesti e fui para a casa do Senhor *para adorar*" (2 S 12:20).

Da mesma forma, quando Jó ficou sabendo da morte de seus dez filhos, Neste ponto, Jó se levantou, rasgou as suas vestes e raspou a cabeça, em seguida, caiu no chão em *adoração*.Então ele disse:

"Nu saí do ventre de minha mãe,
e nu partirei.

O Senhor deu ao Senhor o tomou.

Bendito seja o nome do Senhor! " (Jó 1:20-21).

3. A morte dos incrédulos. Quando os descrentes morrem, a tristeza que sentimos não está misturada com a alegria de segurança que tem que ser sempre com o Senhor. Esta tristeza, especialmente para aqueles que têm sido mais íntimo, é muito profundo e real. O próprio Paulo, pensando em alguns dos seus companheiros judeus que tinham rejeitado Cristo disse: "Eu falo a verdade em Cristo, não mentir. A minha consciência o confirma no Espírito Santo. *Sinto uma grande tristeza e incessante angústia se apodera de mim um*.Eu desejo que eu me foram amaldiçoados e separado de Cristo por amor de meus irmãos, minha própria raça "(Rm 9:1-3).

Mas também para dizer que nós muitas vezes não têm certeza absoluta que a pessoa tem persistido em sua recusa a confiar em Cristo até o momento da morte. O conhecimento da morte iminente produz

frequentemente verdadeiro exame do coração do moribundo, e às vezes as palavras da Bíblia cristã ou palavras das testemunhas foram ouvidas há muito tempo, pode vir a mente ea pessoa pode ter um genuíno arrependimento e fé. Na verdade, não temos certeza de que isso aconteceu a menos evidência explícita disso, mas é bom perceber que em muitos casos só têm provável, mas não o conhecimento absoluto que temos conhecido como não-crentes têm persistido em descrença até o momento da morte. Em alguns casos, simplesmente não sei.

No entanto, quando um incrédulo está morto seria errado dar qualquer indicação de que os outros pensam que a pessoa foi para o céu. Isso simplesmente daria desinformação e uma falsa segurança, e subtrair a urgência da necessidade de aqueles que confiam ainda viver em Cristo. É muito melhor, enquanto temos oportunidade, concentre-se no fato de que a tristeza que sentimos pela perda de um ente querido nos faz refletir sobre nossas próprias vidas e destinos iguais. Além disso, as ocasiões em que podemos conversar como amigos e entes queridos um descrente que morreu são frequentemente ocasiões quando o Senhor vai abrir oportunidades de compartilhar o evangelho àqueles que ainda estão vivos.

Ainda mais, muitas vezes é muito útil em tais circunstâncias para falar com a apreciação genuína para as boas qualidades que temos notado ou incentivo que recebemos de você morreu. [4] Um bom exemplo disto é visto na reação de Davi, quando o rei Saul morreu. Embora Saul tornou-se um rei malvado e perseguiram David e tentou matá-lo muitas vezes, uma vez que Saul morreu, Davi livre e publicamente falava das coisas boas que Saul tinha feito:

"Oh, Israel! Sua glória está morto
no alto das montanhas.
Como caíram os valorosos!
... "Saul! Jonathan!...
Foram mais ligeiros do que as águias,
e mais forte do que os leões.
"Ah, as mulheres de Israel! Chorai por Saul,

que usava pelúcia de seda carmesim
e adornada com jóias de ouro.

"Como caíram os valorosos no campo de batalha! (2 S 1:19-25). [\[5\]](#)

C. O que acontece quando as pessoas morrem?

1. As almas dos crentes vão imediatamente para a presença de Deus. A morte é a cessação temporária da vida corporal e a separação entre a alma e o corpo. Uma vez que o crente morreu, apesar de seu corpo físico está na terra e é enterrado no momento da morte a alma (ou espírito) do crente vai imediatamente para a presença de Deus com alegria. Quando Paulo pensa sobre a morte diz: "Portanto, estamos confiantes, e preferem ficar longe do corpo e habitar com o Senhor" (2 Cor 5:8). Ser separada do corpo é o lar com o Senhor. Ele também diz que seu desejo é "*partir e estar com Cristo*, que é muito melhor" (Filipenses 1:23). E Jesus disse ao ladrão que estava morrendo na cruz ao lado dele ", eu te digo *hoje* estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). [\[6\]](#) O autor de Hebreus diz que quando os crentes se reúnem para adorar não são apenas a presença de Deus no céu, mas também a presença dos "espíritos dos justos aperfeiçoados" (Hb 12:23) . [\[7\]](#) No entanto, como discutido em maiores detalhes no próximo capítulo, Deus não vai deixar os nossos corpos na terra para sempre, porque quando Cristo voltar as almas dos crentes serão reunidos com seus corpos, seus corpos serão ressuscitados dentre os mortos, e eles viver com Cristo para sempre.

a. . A Bíblia não ensina a doutrina do purgatório. O fato de que as almas dos crentes vão imediatamente para a presença de Deus significa que *não há tal coisa como o purgatório*. O ensino católico romano sobre o purgatório é o lugar onde as almas dos crentes para ser purificada sobre o pecado até que estejam prontos para ser admitido para o céu. De acordo com esta noção, os sofrimentos do purgatório Deus dá-lhos no lugar de punição pelos pecados que os crentes devem ter recebido na vida, mas não o fez. Falando do purgatório, Ott diz:

Votar operar de forma satisfatória para o valor das boas obras é oferecido a Deus em lugar da pena temporal pelos pecados que as pobres almas ainda têm de pagar. Opera por meio de remissão da pena temporal devida aos pecados. [\[8\]](#)

Mas a Bíblia não ensina esta doutrina, e é realmente contrária aos versículos citados imediatamente acima. A Igreja Católica Romana tem encontrado apoio para esta doutrina, não nas páginas das Escrituras canônicas como definidos no Capítulo 3, acima, e como os protestantes aceitaram desde a Reforma, mas nos escritos apócrifos; [9] particularmente em 2 Macabeus 12:42-45:

[Judas Macabeu, o líder das forças judaicas] coletadas cerca de duas mil peças de prata e os enviou a Jerusalém para ser oferecido um sacrifício pelo pecado. Ele fez uma ação nobre e justa, com vista a ressurreição. Se ele não tivesse acreditado na ressurreição dos soldados mortos teria sido desnecessário e inútil *orar por eles*. Mas, como ele tinha em mente que aqueles que morreram piedosamente esperando uma grande recompensa, sua intenção era santo e piedoso. Para esta *oferta fez o sacrifício para os mortos, que Deus vai perdoar seus pecados* ([VP]).

Aqui está claro que a adoção da oração pelos mortos, e fazer oferendas a Deus para libertar os mortos de seus pecados. Mas, em resposta a dizer que essa literatura não é igual a Escritura em autoridade, e não deve ser tomado como uma fonte autorizada de doutrina. Além disso, contradiz as declarações claras como de partir e estar com Cristo, que são citados acima, e, portanto, opor-se ao ensinamento claro das Escrituras do Novo Testamento. Além disso, quando se fala de Judas Macabeu oferecido "sacrifício [gr. *Exilasmos*, "propiciação"] para os mortos", que contradiz o ensino explícito do Novo Testamento que só Cristo faz expiação para nós. Finalmente, esta passagem em 2 Macabeus é difícil de encaixar mesmo no ensino católico romano, porque ensina que deve-se oferecer orações e sacrifícios para os soldados que morreram no pecado da idolatria moral (que não pode ser perdoado, de acordo com o ensino Católica Romana), com a possibilidade de que eles podem ser libertado de seu sofrimento.

Teologia católica romana é o suporte para a doutrina do purgatório principalmente na passagem de 2 Macabeus citados acima, e no ensino da tradição da igreja. [10] Outras passagens citadas por Ott em apoio da doutrina do purgatório é 2 Timóteo 1:18, Mateus 5:26, 1 Coríntios 3:15 e Mateus 12:32. Em 2 Timóteo 1:18 Paulo diz, a respeito Onesíforo, "Pelo

contrário, quando eu estava em Roma procurou incansavelmente para me encontrar. Que o Senhor lhe conceda misericórdia encontrar naquele dia. Você sabe muito bem os muitos serviços prestados me em Éfeso "(2 Tm 1:17-18). A alegação dos que estão aqui para apoiar a doutrina do purgatório é que "... Onesíforo, obviamente, não estava vivo no momento da segunda carta a Timóteo." [11] Esta parece ser baseada no fato de que Paulo está se referindo não ao Onesíforo mesmo, mas "à família de Onesíforo" (2 Tm 1:16), mas essa frase não mostra que Onesíforo está morto, só que Paulo queria bênçãos não só para si, mas toda sua família. Isso não seria surpreendente, pois Onesíforo havia servido em Éfeso, onde Paulo havia trabalhado por três anos (2 Tm 1:18, cf. 4:19). Apoio à Criação de purgatório na idéia de que Onesíforo era morto é simplesmente, construir em uma suposição que não pode ser feito com clara evidência. (Não admira que Paulo expressa um desejo de que alguns crentes serão abençoados no dia de julgamento, ver 1 Tessalonicenses 5:23).

Em Mateus 12:32 Jesus diz: "Quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado nem neste mundo nem no outro." Ott diz que esta frase "deixa em aberto a possibilidade de que não apenas os pecados são perdoados neste mundo, mas também no outro mundo." [12] No entanto, este é apenas um erro de raciocínio para dizer que algo vai acontecer, nos próximos anos não significa que vai acontecer, nos próximos anos! [13] O que é necessário para provar a doutrina do purgatório não é uma declaração negativa como este, mas uma afirmação positiva que diz que as pessoas sofrem, a fim de continuar a purificação após a morte. Mas as Escrituras nada dizem isso.

Em 1 Coríntios 3:15 Paulo diz que no dia do julgamento o trabalho de todos fez foi experimentado e testado pelo fogo, e então diz, "*mas se o seu trabalho se queimar*, sofrerá ele dano. Ser salvo, mas como que através do fogo. " Mas essa conversa que a *pessoa* vai ser consumida ou sofrer punição, mas simplesmente que *as suas obras* são testados pelo fogo, o que é bom é como ouro, prata e pedras preciosas que dura para sempre (v.12). Ainda mais, o mesmo Ott admite que isso é algo que não ocorre durante esta idade, mas durante o dia do "juízo universal" [14] e indicou que dificilmente

poderá ser usado como um argumento convincente para o purgatório. Finalmente, em Mateus 5:26, depois de advertir os seus ouvintes a fazer amigos rapidamente com seu acusador, enquanto você vai ao tribunal, que o acusador não dar ao juiz eo juiz ao guarda, e lançado na prisão, Jesus então lhes diz: "Não sair até que você tenha pago o último centavo." Ott vê isso como uma parábola que ensina "uma condição de tempo limitado da punição em outro mundo." [15] Mas certamente não há nenhuma indicação no contexto deste ser uma parábola, Jesus está dando uma formação prática sobre a reconciliação do conflito humano e evitar situações que naturalmente levam à raiva e ferimentos (ver Mt 5:21 -26). Outras passagens da Bíblia que, por vezes, foi mencionado em apoio para a doutrina do purgatório [16] simplesmente não falam diretamente da idéia em tudo, e pode ser facilmente compreendido em termos de punição e liberação de ansiedade nesta vida ou uma vida de felicidade eterna com Deus no céu em vida após a morte.

Um problema ainda mais sério com esta doutrina é que ela ensina que devemos acrescentar à obra redentora de Cristo e sua obra redentora para nós não foi suficiente para pagar a pena pelos nossos pecados. Mas este é certamente contrário ao ensino da Escritura. [17] Ainda mais, em um sentido pastoral, a doutrina do purgatório rouba os crentes o grande conforto que deveria ser deles ao saber que o morto ter ido imediatamente à presença do Senhor, e sei que eles também, quando eles morrem, "a partir de [um] e é [uma] com Cristo, que é muito melhor" (Filipenses 1:23).

b. A Bíblia não ensina a doutrina do "sono da alma". O fato de que as almas dos crentes vão imediatamente à presença de Deus significa também que *a doutrina do sono da alma está incorreto*. Esta doutrina ensina que quando os crentes morrem, vão para um estado de existência inconsciente, ea próxima coisa que vai estar ciente do que será quando Cristo voltar e ressuscita para a vida eterna. Esta doutrina tem sido ensinado ocasionalmente por indivíduos diferentes na história da igreja, inclusive alguns anabatistas na Reforma, e alguns dos Irvingitas na Inglaterra no século XIX. De fato, um dos primeiros escritos de Calvino era um tratado

contra a doutrina, uma doutrina que nunca encontrou ampla aceitação na igreja.

O Suporte para esta doutrina de sono da alma tem encontrado geralmente no fato de que a Bíblia fala do estado de morte como "sono" ou "sono" (Mt 9:24; 27:52, Jo 11: 11, Atos 7:60, 13:36, 1 Coríntios 15:6, 18, 20, 51, 1 Tessalonicenses 4:13, 5:10). Ainda mais, certas passagens parecem ensinar que os mortos não têm nenhuma existência consciente (veja Salmo 6:5; 115:17 [mas veja V. 18.; Ec 9:10; É 38:19]). Mas quando as Escrituras representam a morte como um "sonho" é simplesmente uma expressão metafórica usada para indicar que a morte é apenas temporária para os crentes, como o sonho é temporária. Isto é evidente, por exemplo, quando Jesus diz a seus discípulos sobre a morte de Lázaro. Ele diz: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou acordar" (Jo 11:11). Devemos notar aqui que Jesus não diz: "A alma de Lázaro está dormindo", ou, na verdade, nem nenhuma passagem na Bíblia que diz que a alma de uma pessoa está dormindo ou inconsciente (uma afirmação que seria necessário para provar a teoria dos sonhos a alma). Pelo contrário, Jesus simplesmente diz que *Lázaro* está dormindo. Em seguida, João explica: "Jesus falou de sua morte, mas seus discípulos pensaram que ele queria dizer sono natural. Então lhes disse claramente: "Lázaro está morto "" (Jo 11:12-13). Outras passagens que falam de pessoas dormindo quando morreu da mesma forma que pode ser interpretado simplesmente como uma expressão metafórica para ensinar que a morte é temporária.

Quanto às passagens que indicam que os mortos não louvam a Deus, ou que há uma cessação de atividade consciente quando as pessoas morrem, tudo isso deve ser entendido a partir da perspectiva de vida neste mundo. De nossa perspectiva, parece que quando as pessoas não morrem participar nestas actividades. Mas o Salmo 115 apresenta a visão bíblica de toda essa luz. Ele diz: "Os mortos não louvam o Senhor, nenhum dos que descem ao silêncio." Mas, então, continua no mesmo versículo que segue com um contraste indicando que aqueles que acreditam em Deus abençoe o Senhor

para sempre, "nós que louvar ao Senhor agora e para sempre. Aleluia! Louvado seja o Senhor! " (Sl 115:17-18).

Finalmente, os trechos citados acima mostram que as almas dos crentes vão imediatamente para a presença de Deus e desfrutar de comunhão com ele lá (2 Coríntios 5:8, Filipenses 1:23, Lucas 23:43, e Hebreus 12: 23) indicam que o crente é a existência consciente e comunhão com Deus imediatamente após a morte. Jesus disse: "Hoje nós não estamos cientes de tudo o que está acontecendo", mas: "Hoje *estarás comigo no paraíso*" (Lucas 23:43). Certamente, o conceito de paraíso entendida naquela época não estava inconsciente, mas uma grande bênção e alegria na presença de Deus. [18] Paulo não disse: "Meu desejo é partir e estar inconsciente por um longo tempo", mas sim: "Meu desejo é partir e *estar com Cristo*" (Fl 1:23), e certamente sabia que Cristo não foi um Salvador inconsciente e adormecido, mas foi ativamente vivos e reinando no céu. Para estar com Cristo era desfrutar das bênçãos de comunhão na sua presença, e, portanto, partir e estar com ele era "muito melhor" (Filipenses 1:23). Por isso, diz, "preferem estar longe do corpo e habitar com o Senhor" (2 Cor 5:8).

O fato de que Hebreus 12:1 diz que "estamos rodeados de tão grande multidão de testemunhas", logo após um capítulo inteiro dedicado à consideração da fé dos santos do Antigo Testamento que morreram (Hb 11), e o fato de que o autor encoraja-nos a correr a corrida da vida com perseverança porque estamos cercados por essa grande nuvem de testemunhas, ambos sugerem que aqueles que morreram e foram adiante ter alguma consciência do que está acontecendo no terra. A Bíblia diz muito pouco sobre isso, provavelmente porque eles querem falar sobre o morto ou que rezar, ou fazer contato com eles, de alguma forma (note o grande pecado de Saul sobre isso em 1 S 28:7 -25). No entanto, Hebreus 12:1-2 nos dá o menor sinal, provavelmente como um incentivo para continuar sendo fiel a Deus, como foram aqueles que morreram e ido para o céu antes de nós. Da mesma forma, no final de Hebreus 12, o autor nos diz que quando adoramos a nós entrar na presença de Deus no céu, e não viemos para "os espíritos dos mortos que estão dormindo em um estado inconsciente", mas

"para milhares e milhares de anjos, para uma montagem alegre, à igreja dos primogênitos inscritos nos céus. Vocês vieram para Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, a Jesus, o Mediador da nova aliança "(Hb 12:22-24). [\[19\]](#)

Apocalipse 6:9-11 e 7:9-10 também mostram claramente que as almas ou espíritos daqueles que morreram e ido para o céu são morada e louvando, para chorar em voz alta: "Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, até que o juiz os habitantes da terra e vingar o nosso sangue? " (Ap 6:10), e são vistos "em pé diante do trono e do Cordeiro, vestidos de vestes brancas e segurando palmas nas suas mãos. Gritou em alta voz: 'Salvação ao nosso Deus, que está sentado no trono e ao Cordeiro '! (Ap 7:9-10). Todas estas passagens negam a doutrina do sono da alma, porque indicam claramente que as almas dos crentes experimentaram consciente comunhão com Deus no céu imediatamente após a morte.

c. Será que eles vão imediatamente à presença de Deus nos crentes do Antigo Testamento? Alguns disseram que, enquanto as almas dos *crentes*, *desde a ressurreição de Cristo* ir imediatamente para a presença de Deus no céu, as almas dos crentes que morreram *antes da ressurreição de Cristo* não desfrutar as bênçãos do céu, mas foram para um local de armazenamento até que a obra redentora de Cristo é concluído. Às vezes isso é chamado de *patrum limbo* ou apenas limbo. [\[20\]](#) Esta noção tem sido especialmente comum em teologia católica romana, mas também ter sofrido alguns luteranos. Alguns o apoio para esta doutrina vem de uma noção particular da idéia de descida de Cristo ao inferno, já considerado no capítulo anterior. [\[21\]](#)

Não são muitas passagens bíblicas que falam do estado de crentes do Antigo Testamento depois que morreu, mas eles dão alguma indicação de seu status tudo aponta para a alegria imediata consciente na presença de Deus, e não um tempo esperado da presença de Deus. Enoch "caminhou com Deus e um dia ele desapareceu porque *Deus o levou*" (Gn 5:24, cf.Hb 11:5). Elias foi levado em algum lugar à beira do inferno, mas "subiu *ao céu num redemoinho*" (2 Reis 2:11, cf.Mateus 17:3, onde Moisés e Elias

aparecem falando de Jesus). E David está confiante de que "na casa do Senhor permanece para sempre" (Sl 23:6, cf. 16:10-11, 17:15; 115:18). Além disso, quando Jesus responde aos saduceus lembra-lhes que Deus disse: "Eu sou o Deus de Abraão, Isaac e Jacó", e então disse: "Ele não é Deus de mortos mas de vivos" (Mt 22:32), implicando que Abraão, Isaac e Jacó estavam vivos, mesmo naquele momento, e que Deus era seu Deus. Além disso, na história de Lázaro, Jesus disse que Lázaro não é inconsciente, mas apresenta Abraão como dizer de Lázaro: "Ora, àquele que ser consolado" (Lucas 16:25). No mesmo Abraão mostra como conscientemente morar em um lugar que é muito desejável que os ricos queriam ir, e certamente não um lugar nos arredores do inferno. É importante notar que uma vez que este é, antes da ressurreição de Cristo, Lázaro estava na mesma situação que os santos do Antigo Testamento.

Parece, pois, que os crentes do Antigo Testamento também veio imediatamente no céu e gozava de sua morte, da comunhão com Deus. No entanto, também pode ser verdade que as bênçãos ricas e maior alegria muito adicional veio quando Cristo voltou ao céu em sua ascensão. Mas isso não significa que só nessa altura foram transportados para o céu, ou que esta foi a primeira vez apreciado as bênçãos da presença de Deus.

d. Devemos orar pelos mortos? Finalmente, o fato de que as almas dos crentes vão imediatamente para a presença de Deus significa que *não devemos orar pelos mortos*. Embora esta idéia é ensinada em 2 Macabeus 12:42-45 (veja acima), não é ensinada na Bíblia em si. Além disso, não há indicação de que esta era a prática de um crente em tempos do Novo Testamento, nem deveria ter sido. Uma vez que *os crentes* morrem entrar na presença de Deus e estão em um estado de perfeita felicidade com ele. Qual seria a intenção de continuar orando por eles? A recompensa final dos céus será baseada nas ações feitas nesta vida, como as Escrituras ensinam repetidamente (1 Coríntios 3:12-15, 2 Coríntios 5:10; [\[Et al.\]](#), [\[22\]](#)). Além disso, as almas *dos infiéis* que morrem vão para um lugar de castigo e separação eterna da presença de Deus. É inútil orar por eles ou, como seu destino final foi determinado por seu pecado e rebelião contra Deus nesta

vida. Rezar pelos mortos, portanto, é simplesmente orar por algo que Deus nos disse que já foi decidido. [23] Ainda mais, nos ensine a rezar pelos mortos, ou que devemos encorajar outros a fazê-lo seria incentivar falsa esperança de que o destino dos indivíduos pode ser alterada após a morte, algo que a Bíblia nunca nos incentiva para pensar. Você pode levar as pessoas a muito tempo a ansiedade essencialmente inútil e perdi muito em oração, que absolutamente não tem resultado, e, portanto, desvia as orações que podem ser levantadas pelos acontecimentos desta vida e pode ter grande efeito para promover o trabalho do reino de Deus. Investimos tempo para orar segundo a vontade de Deus.

2. As almas dos incrédulos para o castigo eterno. A Bíblia nunca nos dá, em vez de pensar que as pessoas terão uma segunda oportunidade de confiar em Cristo após a morte. Além disso, a situação é completamente o contrário. A história de Jesus como o homem rico e Lázaro não espero que as pessoas podem atravessar de inferno para o céu depois que eles morreram, embora o homem rico no inferno gritou: "Pai Abraão, tem piedade de mim e manda Lázaro molhar a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou atormentado nesta fogo ". Mas Abraão disse: 'Filho, lembra que durante sua vida você recebeu coisas boas, enquanto Lázaro recebeu coisas más, mas agora até ele para ser consolado aqui e você está em agonia. Além disso, há um grande abismo entre nós e vós, de modo que aqueles que querem ir daqui para lá não pode, *nem os de lá para cá*"(Lucas 16:24-26).

O livro de Hebreus conecta a morte com o resultado do julgamento na sequência de perto ", é apontado que os seres humanos morrerem uma só vez e depois disso o juízo ..." (Hb 9:27). Ainda mais, a Bíblia nunca representa o juízo final como dependente de algo que você faz depois que morremos, mas apenas do que aconteceu nesta vida (Mateus 25:31-46; Ro 2:5-10, cf. 2 Coríntios 5:10). Alguns têm argumentado por uma chance de crer no evangelho de acordo com a pregação de Cristo aos espíritos em prisão de acordo com 1 Pedro 3:18-20 e evangelismo ", mesmo para os mortos" em 1 Pedro 4:6, mas estes são interpretações inadequadas dos

versículos em questão, e em uma inspeção mais próxima, não suportam tal noção. [24]

Temos também de perceber que a idéia de que haverá uma segunda oportunidade de receber a Cristo após a morte é baseado no pressuposto de que todos merecem uma chance de receber a Cristo e na punição eterna só vem para aqueles que conscientemente decidir rejeitá-la. Mas, certamente, a idéia não é suportada pela Bíblia, todos nós somos pecadores por natureza e escolha, e ninguém merece nada da graça de Deus e merece uma chance de ouvir o evangelho de Cristo, este é só por causa do favor imerecido de Deus. A condenação não vem somente por causa de uma rejeição deliberada de Cristo, mas também por causa dos pecados que cometemos contra Deus e rebelião que representam os pecados (cf. Jo 3:18).

A idéia de que as pessoas têm uma segunda oportunidade de receber a Cristo depois da morte também destruir a maior parte da motivação para a evangelização e a atividade missionária hoje, e não é coerente com o zelo missionário intenso que se tornou a igreja do Novo Testamento como um todo, e foi especialmente exemplificado nas viagens missionárias do Apóstolo Paulo.

O fato de que há punição para os incrédulos consciente após a morte, e que a punição dura para sempre, é certamente uma doutrina difícil para nós contemplar. Mas as passagens que ensinam parece ser tão claro que temos de afirmar se se verificar que afirmam que a Bíblia ensina. Jesus disse que o dia do julgamento dirá os na mão esquerda, "Apartai-vos de mim, *malditos*, para o *fogo eterno*, preparado para o diabo e seus anjos", e diz que "eles irão para o *castigo eterno*, e mas os justos para a vida eterna "(Mt 25:41, 46). [25]

Estas passagens mostram que não podemos aceitar a Bíblia como verdadeira até o fim do *niilismo*. Esta é uma doutrina que os incrédulos, ou a morte imediata, ou se, depois de sofrer por um período de tempo, simplesmente deixam de existir, Deus iria "aniquilar" e deixará de existir. Embora inicialmente a idéia soa atraente para nós, e evita a dificuldade emocionalmente ligado a afirmar o castigo eterno e consciente dos ímpios,

essa idéia há declaração explícita em nenhuma passagem na Bíblia, e parece claramente contradizem as passagens que ligam a bênção o justo com o castigo eterno eterno dos ímpios (Mateus 25:46) e falar de punição do dia propagação ímpios e noite para sempre (Apocalipse 14:11; 20:10). [26]

Embora não-crentes em um estado de castigo eterno imediatamente à morte, seus corpos não serão criadas até o dia do julgamento. Naquele dia, os seus corpos serão ressuscitados e reunidos com suas almas, e estão diante do trono de Deus pronunciar o julgamento final sobre eles no corpo (Mt 25:31-46, João 5:28-29, Atos 24:15, e Apocalipse 20:12, 15). [27]

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você já pensou muito sobre a possibilidade de sua própria morte? Havia um elemento de medo relacionado com esses pensamentos? O que, se alguma coisa, os temores sobre a morte? Você acha que esses temores surgiram a partir da influência do mundo em torno dele ou a Bíblia? O que incentiva o ensino da Bíblia para lidar com esses medos?
2. Tem este capítulo de alguma forma seus sentimentos sobre sua própria morte? Você pode honestamente contemplá-lo agora como algo que vai lhe trazer mais perto de Cristo e para aumentar sua própria confiança em Deus e lealdade a ele? Como expressar suas esperanças para a sua própria morte?
3. Você acha que teria a coragem de recusar-se a pecar mesmo que isso significasse ser jogado aos leões num coliseu romano, ou queimados na fogueira durante a Reforma, ou atirados para a prisão por anos em um país estrangeiro hoje? Você acha que os mártires cristãos ao longo da história ter pensado que iria ver bastante valor quando comparado com o teste? O que aconteceu com eles equipados para este sofrimento (veja 1 Coríntios 10:13)? Se você pode obter uma cópia, você pode querer ler o relato do martírio de Policarpo, um testemunho de fé penetrante na fidelidade de Deus e de Deus, no segundo século.C. [28] Você já resolveu o seu próprio coração, que a obediência a Cristo é mais importante do que preservar a própria vida? O que faria você hesitar em acreditar ou agir sobre essa convicção?

4. Se você já experimentou a morte de um crente que estava muito perto de você, você acha que sua reação ao que a morte foi de tristeza misturado com alegria? Como tem este capítulo na forma como você se sente sobre essa situação, se alguma coisa?

5. Será que ele acha que no início da doutrina do purgatório? Se você não acreditar nele, você pode descrever como essa doutrina fez sentir, e que agora se sente emocionalmente sobre o fato de que a doutrina não é verdade e que existe um lugar chamado purgatório?

6. Se a morte em si é visto como parte do processo de santificação, então como devemos encarar o processo de envelhecimento e deficiência neste mundo? É este o modo como o mundo vê o envelhecimento? O que você acha?

TERMOS ESPECIAIS

aniquilacionismo

Comunhão dos Santos

limbo

limbo patrum

morte

purgatório

o sono da alma

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 543-78

1930 Thomas, 298-310, 508-21

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1875-1876 Papa, 3:371-86
1892-1894 Miley, 2:430-39
1940 Wiley, 3:211-42
1983 Carter, 2:1109-13

3. Batista

- 1767 Gill, 2:179-211
1887 Boyce, 437-51
1907 Forte, 982-1003
1917 Mullins, 458-62
1983-1985 Erickson, 1167-84

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 4:413-15
1949 Thiessen, 333-36
1986 Ryrie, 518-20

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 3:507-15
1934 Mueller, 613-19

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1724-1758 Edwards, 2:26-36

- 1871-1873 Hodge, 3:713-70
- 1878 Dabney, 817-29
- 1889 Shedd, 2b :591-640
- 1937-1966 Murray, 2:401-3 *CW, CW* 3:242-46
- 1938 Berkhof, 668-94
- 1962 Buswell, 2:304-23

7. Renovada (carismaáica ou Pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 3:400-401, 450

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 445-50, 473-76, 482-85

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 2:1135-47

Outros trabalhos

Beckwith, Roger T. "Purgatório. " Em [\[NDT\]](#) , p.549-50.

Cooper, John W. *Corpo, Alma e Vida Eterna: antropologia bíblica eo Debate Monismo O dualismo*. Eerdmans, Grand Rapids, 1989, p. 81-103, 121-253.

Davids, PH "Morte. " Em [\[BRT\]](#) , p.299-300.

Feinberg, John S. "1 Pedro 3:18-20, mitologia antiga, eo Estado Intermediário ". *WTJ*. Vol. 48, n. 2 (Queda 1986), p.303-36.

Grudem, Wayne. "A pregação de Cristo através de Noé: 1 Pedro 3:19-20 na Luz de temas dominantes na literatura judaica." Em *A Primeira Epístola de Pedro*. Testamento Tyndale novos comentários. Inter-Varsity Press, Leicester, e Eerdmans, Grand Rapids, 1988, p. 203-39.

Harris, J. Murray "Morte. " Em *NDT*, p.188.

---. "Estado intermediário". Em *NDT*, pp339-40.

Hoekema, Anthony A. *A Bíblia eo Futuro*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979, p. 79-108.

Smith, SM "Estado Intermediário ". Na *EDT*, p.562-64.

PASSAGEM PARA SALVAR

Filipenses 1:20-24: *Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei confundido, mas livremente, se eu viver ou morrer, agora, como sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo. Para mim o viver é Cristo eo morrer é lucro. Agora, se você continuar a viver neste mundo é fruto do meu trabalho, o que devo escolher? Eu não sei! Estou dividido entre os dois: desejo partir e estar com Cristo, que é muito melhor, mas por causa de vocês é que eu permaneça neste mundo.*

ANTHEM

"Ó Cristo, eu te amo"

1. Oh Cristo! Eu te amo, você sabe que é meu;
E deixar todo o pecado para você.

Oh Cristo precioso! para você, exceto eu sou;
Jesus, se eu te amei, eu te amo mais hoje.

2. Você me amou primeiro e eu te amo e você,
Para você morreu no Calvário por mim;
Então eu dou a minha vida sofrida;

Jesus, se eu te amei, eu te amo mais hoje.

3. E enquanto eu viver neste balanço,
Na última hora da morte também

Eu vou te amar para sempre, eu estou cantando,
"Jesus, se eu te amei, eu te amo mais hoje."

4. Finalmente, em sua glória pela graça virá
E não com os santos louvar a darei;
Por longos séculos a cantar eu
"Jesus, se eu te amei, eu te amo mais hoje."

AUTOR: William Featherston RALF, [[TRANS. GP Simmonds](#) (tirado de [Hinos de Fé e louvor, # 292](#))]

Capítulo 42

Glorificação (Receber um corpo de ressurreição)

*Quando é que vamos receber corpos ressuscitados?
Qual será?*

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Quando Cristo nos redimiu, e não apenas redimiu nossos espíritos (ou almas) redimiu-nos como povo, e isso inclui a redenção do nosso corpo. Assim, a aplicação da obra redentora de Cristo para nós não está completo até que nossos corpos estão completamente livres dos efeitos da queda e levou a esse estado de perfeição para a qual Deus os criou. Na verdade, a redenção do nosso corpo ocorrem somente quando Cristo voltar e ressuscita os nossos corpos dos mortos. Mas isso, Paulo diz que nós esperamos "*a redenção do nosso corpo*", e, em seguida, acrescenta: "Porque na esperança fomos salvos" (Romanos 8:23-24). A fase da aplicação da redenção quando recebermos corpos ressuscitados é chamado de *glorificação*. Referindo-se naquele dia futuro, Paulo diz que "vamos compartilhar com ele em sua *glória*" (Romanos 8:17). Além disso, quando Paulo descreve as etapas na aplicação da redenção, o último é a glorificação: "E aos que predestinou, também os chamou, a quem ele chamou, também justificou; e aos que justificou, também *glorificou*" (Romanos 8:30).

O dia será glorificado um dia de grande vitória porque nesse dia o último inimigo, a morte será destruída, como a Bíblia prediz: "Porque ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés . O último inimigo a ser destruído é a morte "(1 Coríntios 15:25-26). No contexto de uma explicação da ressurreição de nossos corpos quando do retorno de Cristo, Paulo diz: "Quando o perecível se revestir de incorruptibilidade, eo mortal com imortalidade, então o que está escrito:" A

morte foi tragada para a vitória. Onde está, ó morte a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? " (1 Coríntios 15:54-55). Quando os nossos corpos serão ressuscitados dos mortos vai experimentar a vitória completa sobre a morte que veio como resultado da queda de Adão e Eva. Então, a nossa redenção está completa.

Podemos então definir *a glorificação* da seguinte forma: *A glorificação é o último passo na aplicação da redenção. Ele terá lugar quando Cristo ressuscita e retorna os corpos de todos os crentes de todos os tempos que já morreram, e voltar as suas almas, e mudar os corpos de todos os crentes que estão vivos, dando assim a todos os crentes em tempo mesmo perfeitos corpos ressuscitados como sua própria.*

A. Evidência do Novo Testamento para a Glorificação

A passagem do Novo Testamento sobre primária a glorificação ou a ressurreição do corpo é de 1 Coríntios 15:12-58. Paulo diz, "também em Cristo todos serão para viver, mas cada um em sua própria ordem: Cristo as primícias, depois, *quando ele vier*, aqueles que pertencem a ele" (vv.22-23). [1] Paulo considera a natureza da ressurreição do corpo em alguns detalhes nos versículos 35-50, vamos examinar em C abaixo. Então ele conclui a passagem dizendo que nem todos os crentes vão morrer, mas seus corpos quando a volta de Cristo será alterado instantaneamente corpos ressurretos novas, que nunca vai envelhecer, e não enfraquecer, nem podem morrer: Olhe atentamente para o mistério que vou revelar: nem todos dormiremos, mas *todos seremos transformados*, num momento, num piscar de olhos, o toque final da trombeta. Porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados (1 Co 15:51-52).

Paulo explicou em 1 Tessalonicenses que as almas daqueles que morreram e foram para estar com Cristo vai voltar e se reencontrar com seus corpos, naquele dia, porque Cristo trará: "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou? Então, *Deus trará com Jesus aqueles que dormem nele*" (1 Tessalonicenses 4:4). Mas aqui Paulo diz que Deus não somente trará com Cristo para aqueles que morreram, também afirma que "*os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro*" (1 Tessalonicenses 4:16). Assim, estes crentes que morreram com Cristo também ressuscitou ao encontro de Cristo

(Paulo diz em v 17. "Seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor no ar"). Isto só faz sentido se as *almas* dos crentes que têm vindo a estar na presença de Cristo voltar com ele, e é seu *corpo* que são levantadas dentre os mortos para se juntar as suas almas, e depois subir para estar com Cristo .

Além dessas passagens em 1 Coríntios 15 e 1 Tessalonicenses 4, várias outras passagens do Novo Testamento afirmar a realidade da doutrina da glorificação. Jesus diz, "vem o momento em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e vem. Aqueles que tiverem feito o bem *a ressurreição da vida*, mas aqueles que fizeram o mal para a ressurreição do condenado "(João 5:28-29). [2] Jesus também diz: "E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nada do que ele me deu, mas *que o ressuscite no último dia*. Porque a vontade de meu Pai, que todo aquele que vê o Filho e nele crer tenha a vida eterna, e *eu o ressuscitarei no último dia*" (João 6:39-40; [[Cf. vv.44, 54.](#)]).

Paulo diz: "aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos *vivificará* também *vossos corpos mortais* pelo seu Espírito que em vós habita" (Rom. 8:11, cf.2 Coríntios 5:1-7). Ele percebe que os crentes devem viver com grande expectativa do retorno de Cristo e da mudança em nossos corpos para ser como o corpo perfeito de Jesus. Ele diz: "Em vez disso, somos cidadãos do céu, aguardamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. *Ele transformará o nosso pobre corpo para ser como o seu corpo glorioso*, pelo poder com o qual se submete todas as coisas "(Fl 3:20-21).

B. Apoiar o Antigo Testamento para a glorificação

Às vezes alguns têm argumentado que o Antigo Testamento tem pouca evidência, se houver, de esperança em uma futura ressurreição do corpo, mas na realidade não há mais provas no Velho Testamento para isso do que nós sequer perceber. Em primeiro lugar, antes mesmo de Jesus ressuscitado dentre os mortos, o Novo Testamento indica que muitos judeus que vivem no tempo de Cristo tinha qualquer esperança de uma ressurreição corporal futuro. Quando Jesus chegou à casa de Lázaro, depois que ele estava morto e disse a Marta: "Teu irmão ressuscitará", Martha diz: "Eu sei que ele

ressuscitará na ressurreição no último dia" (Jo 11:23 -24). Além disso, quando Paulo estava em julgamento, diz a Felix que ele tinha "a mesma esperança em Deus que esses homens [os judeus que o acusaram] professam, que haverá uma ressurreição dos justos e injustos" (Atos 24 : 15).

Quanto às crenças de quem viveu na época do Antigo Testamento Hebreus 11 nos diz que Abraão "aguardava a cidade, com fundações, que o arquiteto e construtor é Deus" (Hb 11:10). Também lemos que muitos dos santos do Antigo Testamento "... Todos eles morreram sem ter recebido as coisas prometidas, mas sim reconhecê-los de longe, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.... [Em vez disso, *eles desejam uma pátria melhor, a celestial*.Portanto, Deus não se envergonha de ser chamado seu Deus, porque ele preparou uma cidade "(Hb 11:13-16). O autor ainda diz que "Abraão argumentou que Deus é capaz até de ressuscitar os mortos" (Hb 11:19).

Quando examinamos os verdadeiros ensinamentos do Antigo Testamento em si, há indícios de que os autores do Antigo Testamento tiveram uma forte expectativa da ressurreição de vir no futuro. Jó diz: "Eu sei que o meu Redentor vive e, finalmente, triunfar sobre a morte. E depois a minha pele foi destruído, ainda verei a Deus com meus próprios olhos. Eu mesmo vou vê-lo e espero ser eu que vê, e não outro "(Jó 19:25-26). [\[3\]](#)

Lemos nos Salmos: "Deus vai me salvar das garras da sepultura e me levar com ele" (Sl 49:15, cf. 73:24-25). Lemos em Provérbios: "Certifique-se de disciplinar o jovem, ... Dê uma boa surra, e assim livrar da sepultura" (Provérbios 23:13-14). Isaías diz: "*Mas a sua mortos viverão, os seus cadáveres de volta à vida*" (Isaías 26:19).Daniel tem uma profecia muito explícito que "*o pó da terra ressuscitarão as multidões daqueles que dormem*, alguns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12:2) .(Veja também a visão de Ezequiel de ossos secos em Ezequiel 37:1-14).

Embora os crentes do Antigo Testamento eram certamente não com tantos detalhes quanto à natureza da ressurreição, ou como isso poderia

ocorrer através da ressurreição do Messias, e embora não tão claramente tinha uma base para a confiança na ressurreição como nós têm nos acontecimentos reais da ressurreição corporal de Cristo, ainda não havia, certamente, como vimos, uma expectativa de um dia futuro ressurreição corporal. Aqueles que tinham meditado durante anos e acreditava nessas afirmações da Bíblia (como Marta em João 11:24) foram preparados para receber o ensino integral com saudade do Novo Testamento sobre a ressurreição, porque eles simplesmente forneceu mais detalhes e mais segurança do que já acreditava.

C. Qual será ressurreição dos nossos corpos?

Se Cristo ressuscitou dos mortos nossos corpos, quando ele retorna, e se nossos corpos são como o corpo da ressurreição (1 Coríntios 15:20, 23, 49, Phil 3:21), então como é que os nossos corpos quando somos ressuscitados ?

Usando o exemplo de plantar uma semente no chão e depois vê-la crescer em algo muito mais maravilhoso, Paulo explica mais detalhadamente como é que os nossos corpos de ressurreição: O que é semeado é perecível, é ressuscitarão *incorruptíveis*, o que é semeado em desonra, ressuscita *em glória*, o que é semeado na fraqueza, ressuscita *em poder*: Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. E ... assim como trouxemos a imagem do homem terreno, deve trazer também a imagem do celestial (1 Coríntios 15:42-44, 49).

O fato de que os nossos novos corpos serão "incorruptível" significa que não podem ser usados, ou envelheçemos, ou ser objecto de qualquer doença ou enfermidade. Será completamente saudável e forte para sempre. Além disso, desde o processo gradual de envelhecimento é parte do processo pelo qual os nossos corpos estão agora sujeitos a "corrupção" é apropriado pensar que ressurreição dos nossos corpos não terão nenhum sinal de envelhecimento, mas terá todas as características de um ser jovem, mas maduro humano para sempre. Não há evidência de doença ou lesão, porque todos seremos aperfeiçoados. [4] Ressurreição dos nossos corpos irão demonstrar a conformidade com a perfeita sabedoria de Deus ao criar-nos como seres humanos são o ápice da criação e da sua imagem transportadora

apropriada. Nesses corpos ressuscitados claramente ver a humanidade como Deus planejou que fosse.

Paulo também diz que nossos corpos serão ressuscitados "em glória". Quando você contrastar com este termo "vergonha", como aqui, há uma sugestão de beleza ou atratividade da aparência de que nossos corpos têm. Deixará de ser "uma desgraça" ou desinteressante, mas que será "glorioso" em sua beleza. Além disso, porque a palavra "glória" é usado com tanta freqüência na Bíblia para referir-se o brilho eo fulgor brilhante em torno da presença do próprio Deus, esse termo sugere que haverá também uma espécie de brilho ou brilho que circunda os nossos corpos e evidência externa que será apropriado para a posição de exaltação e domínio sobre toda a criação que Deus nos deu. Isso também sugere Mateus 13:43, onde Jesus diz: "*Então os justos resplandecerão no reino de seu Pai como o sol.*" Da mesma forma, lemos na visão de Daniel: "*Os sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento*, e aqueles que levam muitos no caminho da justiça brilhar como estrelas por toda a eternidade" (Dn 12:3, passagem que fala da ressurreição final). Agora, essas duas afirmações possam ser entendida metaforicamente, e nesse caso não indica que um brilho real ou glitter em torno ressurreição dos nossos corpos. Mas não há razão, no contexto de qualquer um deles para permitir-nos a pensar como sendo metafórico, e outras evidências não defendendo que o fazemos. Os sinais da idade que estavam chegando no brilho da glória de Deus na face de Moisés (Êxodo 34:35), e em muito maior, a luz que brilhou na transfiguração de Jesus (Mt 17:2), juntamente com o facto de ter a imagem de Cristo e ser semelhantes a Ele (1 Cor. 15:49), combinam-se para sugerir que na verdade haverá um brilho ou brilho visível que nos rodeia quando estamos na ressurreição dos nossos corpos. [5]

Nossos corpos serão ressuscitados "no poder" (1 Cor. 15:43). Isto está em contraste com a "fraqueza" que vemos agora em nossos corpos. Ressurreição dos nossos corpos não será apenas livre de doenças e envelhecimento, mas também será dada toda a força e poder como nenhum poder infinito de Deus, é claro, e provavelmente não o que nós pensamos

como a "super-humano" na sentido de que tem o "super-heróis" de histórias infantis modernas, por exemplo, mas com todo o poder e plena e completa a força humana, a força que Deus queria que os seres humanos têm em seus corpos quando os criou. Assim, será forte o suficiente para fazer tudo o que quer que seja feito de acordo com a vontade de Deus.

Finalmente, Paulo diz que o corpo será ressuscitado como um "corpo espiritual" (1 Coríntios 15:44). Nas Epístolas Paulinas a palavra "espiritual" (gr. *pneumatikos*) raramente significa "não física", mas "consistente com o caráter ea atividade do Espírito Santo (ver, por exemplo, Rom 1:11, 7:14; 1 Coríntios 2:13, 15; 03:01, 14:37, Gal 6:01 ["vocês que são espirituais"], Ef 5:19). A tradução do [VP: "material que é um corpo é enterrado, o que levanta um corpo espiritual", presta-se a um mal-entendido,] [6] e uma mais clara paráfrase seria: "Semeia-se um assunto *natural* do corpo às características e desejos dessa idade, e governado por sua própria vontade pecaminosa, mas ressuscita corpo *espiritual*, completamente sujeita à vontade do Espírito Santo responder à direção do Espírito Santo]. "Tal corpo não é "físico", mas um corpo ressuscitado física com o grau de perfeição que Deus originalmente desejava.

Em conclusão, quando do retorno de Cristo nos dará novos corpos ressuscitados será como o seu corpo ressuscitado. "Quando Cristo *devem* ser *como ele*" (1 Jo 3:2; esta afirmação é verdadeira termos não só éticas, mas também de nossos corpos físicos, cf. 1 Cor. 15:49; também Rm 8:29).

Apesar desta forte ênfase do Novo Testamento sobre a semelhança entre os nossos corpos e do corpo de Jesus após a ressurreição, alguns objetaram que não teremos corpos físicos, porque Paulo diz: "*a carne eo sangue não podem herdar o reino de Deus* nem a corrupção herda a incorrupção "(1 Cor. 15:50). Esta é a mesma seção em que ele foi falando sobre a ressurreição dos mortos. Mas é certamente um eufemismo para dizer que este versículo implica que não teremos corpos físicos. Quando Paulo diz, "*a carne eo sangue não podem herdar o reino de Deus*", que significa por "corpo mortal" é *a nossa natureza humana em mente* particularmente os nossos corpos físicos que existem hoje, à semelhança de Adão após a queda,

é isto é, sujeitos à deterioração fraqueza e, finalmente, morte. Este é o ponto enfatizado nos quatro versos anteriores (1 Coríntios 15:45-49), no qual ele foi contrastantes Adão e Cristo. Ele explica: "Como foi o homem terrestre, assim também são as da terra" (ou seja, nós mesmos na presente época, 1 Coríntios 15:48). Ele então explica: "E assim como trouxemos a imagem do homem terreno, deve trazer também a imagem do celestial" (1 Cor. 15:49). O "corpo mortal" termo aqui Paul significa "*carne e sangue no estado presente de existência* com um corpo como o Adão depois da queda, o corpo que está sujeito à decadência e à morte." Não que nós existimos em um estado físico, por todo o céu ea terra será feito novo e remodelado para se viver nelas (Romanos 8:18-25), e de nós mesmos "todos seremos transformados, num momento, num o piscar de um olho, o toque final das trombetas "(1 Coríntios 15:51-52). Não deixará de existir em nossos corpos físicos, mas nós seremos transformados e um corpo imperecível, "Para o perecível deve vestir-se com o imperecível, eo mortal com imortalidade" (1 Coríntios 15:53).

Ainda mais, as repetidas em que Jesus mostrou aos discípulos que ele tinha um corpo físico que pode ser tocado, que tinha carne e ossos (Lucas 24:39), e poderia comer comida, mostram que o corpo de Jesus, que é nosso modelo, era claramente um corpo físico que tinha sido feito perfeito. [7]

Que tipo de continuidade entre os nossos corpos estarão presentes e os nossos corpos ressurreição futura? Será que nossos corpos serão exatamente os mesmos e têm exatamente as mesmas características, ou ser de alguma forma diferente, ou será quase totalmente diferente? Ainda mais, como vai ressurreição dos nossos corpos formados das mesmas moléculas que consistem em nossos corpos terrestres, ou será uma criação inteiramente nova de Deus, ou ser uma combinação de antigo e novo?

Várias passagens indicam que Paulo esperava uma medida considerável de continuidade entre nossos atuais corpos terrestres e nossa ressurreição futura corpos. Paulo disse: "aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos vivificará também *vossos corpos mortais* pelo seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:11).Ele disse que Jesus "transformará o *nossa corpo de*

*humilhação de ser como o seu corpo glorioso" (Filipenses 3:21).*E quando Paulo falou sobre a natureza da ressurreição do corpo deu um exemplo de uma semente plantada na terra, "não plantar o corpo que vai ser, mas você plantar uma semente de trigo ou outro grão. Mas Deus lhe dá um corpo que lhe daria, e todo tipo de semente que ele dá o seu próprio corpo "(1 Coríntios 15:37-38). Neste caso, há de lançar mão do conhecimento humano comum que existem diferenças entre o que você planta e que a continuidade molas (vv. 42-44), mas não é bem como uma semente cresce em uma planta maior, retendo assunto que estava nele, mas se tomar materiais terrestres outras iguais, por isso vamos ter continuidade e as diferenças também. Nesta analogia, podemos dizer que *o que está no túmulo de nossos corpos físicos* e Deus vai transformar e usado para fazer um corpo de ressurreição novo. Mas os detalhes de como isso acontece ainda permanecem obscuras para nós, já que a Bíblia não especificá-los, nós dizemos isto porque a Bíblia ensina que, apesar de não podermos explicar completamente como isso vai acontecer.

[8]

Outra indicação de continuidade significativa entre os nossos corpos presentes e os órgãos será visto no fato de que os crentes que permanecem vivos no dia em que a volta de Cristo vai ser "alterada", mas seus corpos não será substituído, não "todos morrer, mas todos seremos transformados, num momento, num piscar de olhos, o toque final da trombeta. Porque a trombeta soará e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Para o perecível deve vestir-se com o imperecível, eo mortal com imortalidade "(1 Coríntios 15:51-53).

Devemos também observar claramente que a ressurreição do corpo de Cristo, mas diferente de alguma forma o corpo que era antes de morrer, para que os discípulos não o reconheceram imediatamente em qualquer situação foi semelhante em aparência o suficiente para o discípulos para saber quem era mais rápido. Houve alguns casos, quando eles não o reconheceram imediatamente, mas isso pode ser parcialmente explicado pelo fato de que durante sua vida terrena eo ministério, sem dúvida, ele tinha envelhecido consideravelmente desde que era "homem de dores, e experimentado no

sofrimento" (É 53:3). Depois de sua ressurreição, Jesus teria sido restaurado com força total e juventude e perfeita na aparência. E às vezes nós não reconhecemos imediatamente um amigo que tem envelhecido consideravelmente desde a última vez que viu e os discípulos podem ter tido dificuldade inicial para reconhecer Cristo, porque o oposto do envelhecimento tivesse ocorrido. [9] Por outro lado, a continuidade significativa entre o corpo de Jesus antes e depois da sua ressurreição é visto no fato de que até mesmo os vestígios dos cravos em suas mãos e pés, ea ferida no seu lado, permaneceu em seu corpo ressuscitado (Jo 20:20, 27).

Outra evidência que indica a continuidade entre o nosso corpo terrestre e celeste, é o fato de que as pessoas parecem reconhecer e entender uns aos outros no céu. Jesus disse que as pessoas virão do oriente e do ocidente, e "participar da festa com Abraão, Isaac e Jacó no reino dos céus" (Mt 8:11). Ainda mais, para Elias, que havia sido levado para o céu em seu corpo terreno de alguma forma os discípulos reconheceram ele no monte da transfiguração (Lucas 9:30, 33), é claro, os discípulos não sabiam ou Elias ou Moisés na carne, mas de alguma forma esses homens mantiveram suas identidades pessoais para que os discípulos acreditavam que eles estavam lá e eles estavam tão real quanto Jesus era (ver Lucas 9:33). Finalmente, Mateus nos diz que quando Jesus morreu, "as sepulturas foram abertas, e muitos santos que dormiam foram ressuscitados. Eles deixaram os túmulos, e após a ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos "(Mt 27:52-53). O fato de que corpos reais dessas pessoas foram levantadas, e que apareceram a muitos em Jerusalém, indica mais uma vez que houve continuidade entre os seus corpos mortos que estavam nas sepulturas e os corpos que foram levantadas. Desde dos sepulcros ", após a ressurreição de Jesus" podemos assumir que também eram santos que haviam sido ressuscitados corpos como uma espécie de teste de morder a glorificação do último dia quando Cristo voltar. [10] O fato de que essas pessoas "apareceram a muitos" sugere que eram reconhecíveis, que as pessoas sabiam quem eles eram. Mais uma vez, a evidência é sugestiva e

não conclusiva, mas ele aponta para a continuidade entre o corpo que existia antes da ressurreição e que há depois.

Hoje não há qualquer hesitação por parte de muitos evangélicos a afirmar claramente que haverá um "ressurreição do corpo", ou pelo menos que o corpo será ressuscitado será um corpo material, físico, de alguma forma é a continuidade do corpo que foi colocado em o túmulo. Até certo ponto isso é devido a um sentimento de incapacidade de entender como Deus pode levantar as mesmas entidades da sepultura, especialmente quando alguns destes corpos estão mortos há muitos séculos. No entanto, algumas dessas hesitação é provavelmente devido ao ceticismo contínuo dos incrédulos que questionam a noção cristã de exatamente os mesmos problemas apresentados, não parece que uma localização fantástica e surpreendente? Como Deus pode fazer algo como isso ocorre?

Em ambos os casos, se a hesitação surge questionando crente sincero ou ceticismo descrente hostil, devemos perceber que a nossa incapacidade de compreender ou explicar algo que nunca deve ser motivo para rejeitá-lo se a Bíblia ensina claramente. As muitas passagens acima citadas indicam que Deus vai levantar *nossos corpos mortais da sepultura* como ele ressuscitou da sepultura o corpo de Jesus, mostra muito conclusiva de que haverá uma continuidade definida entre nossos corpos presentes e os órgãos que teremos na ressurreição. E se é isso que a Bíblia ensina, então, embora não entenda exatamente *como* Deus fará com que isso aconteça em cada caso, mas temos de acreditar. O Deus que criou o universo e criou cada um de nós, e as regras soberanamente sobre cada parte do edifício em todos os momentos, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, pela forma como pode rastrear partes de nosso corpos físicos que querem preservar e usá-los como "sementes" que fará um novo corpo.

É importante ressaltar a ressurreição de um corpo real, físico, não só pelas razões expostas acima, mas também porque fornece uma clara afirmação da bondade da criação física que Deus criou. Nós viveremos em corpos que têm todas as excelentes qualidades que Deus nos criou para ter, e, portanto, deve ser sempre a prova viva da sabedoria de Deus para fazer a

criação de material desde o início foi "muito bom" (Gn 1:31). Viver como crentes ressuscitados nestes novos corpos, e então será adequado para habitar "um novo céu e uma nova terra onde habita a justiça" (2 Pedro 3:13).

D. A criação será renovada para o mesmo

Quando Adão pecou, Deus amaldiçoou a terra por causa disso (Gênesis 3:17-19), então ela produziu espinhos e abrolhos, e produzir alimentos úteis para os seres humanos apenas através do suor e dor. Mas Paulo diz que "a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, e alcançar a liberdade da glória dos filhos de Deus" (Romanos 8:21). Ele explica que isso vai acontecer quando recebemos ressurreição dos nossos corpos, ou melhor, diz que a criação de algum modo anseia por esse dia: "A criação aguarda ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus ... Nós sabemos que toda a criação tem gemido , como em dores de parto. E não só eles, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo "(Rom. 8:19, 22-23). Neste criação renovada não mais cardos e espinhos, não mais inundações ou secas, não mais inabitável deserto ou chuva, não há mais terremotos ou furacões, e não cobras venenosas mais ou vespas picam ou matar os fungos. Vai ser uma terra produtiva, uma terra que irão florescer e produzir alimentos abundantes para o nosso prazer (ver Capítulo 57 para mais explicações da terra renovada).

E. Os incrédulos mortos serão ressuscitados para julgamento no dia do acerto de contas

Embora a ênfase da Bíblia reside no fato de que os crentes experimentarão uma ressurreição corporal, há algumas passagens que indicam que *os não-crentes* também será ressuscitado dentre os mortos, e eles enfrentam o julgamento final no momento em que são ressuscitados.Jesus ensina claramente que "aqueles que fizeram o mal *para a ressurreição do condenado*" (João 5:29), Paulo também disse acreditar que "haverá uma ressurreição dos justos e *injustos*" (Atos 24:15, cf.Mt 25:31-46; Dn 12:2). (Veja o Capítulo 56 para mais explicação do julgamento final dos incrédulos).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Paulo diz que a expectativa de uma ressurreição corporal futuro é a "esperança" em que fomos salvos (Romanos 8:24). É a esperança de um corpo de ressurreição futura das principais coisas que você espera no futuro? Se não, porquê? O que pode aumentar a sua esperança na futura ressurreição do corpo?
2. Tão forte era o desejo de Paulo para o dia da ressurreição futura, e assim ele estava ciente das dificuldades que ainda sofrem nesta vida, ele poderia dizer: "Se temos esperança em Cristo para ser apenas para esta vida, nós o mais miserável de todos os mortais "(1 Cor. 15:19), e, " Se os mortos não ressuscitam, "comamos e bebamos, porque amanhã morreremos" (1 Coríntios 15:32). Você tem um grande desejo de a futura ressurreição que dá esse tipo de sentimento em seus corações da mesma forma? Se não, por que não têm a mesma perspectiva da ressurreição do corpo como Paulo fez?
3. Ao pensar o que poderia acontecer em suas vidas para um maior desejo para a ressurreição do seu corpo? Se você tem um amigo avô ou outro idoso ou parente que tenha morrido e ido para estar com Cristo, como você acha que será a pessoa no dia da ressurreição? Você pode imaginar como ele vai responder a essa pessoa de novo e se achar com isso? Como seu relacionamento vai ser diferente do que era nesta vida?

TERMOS ESPECIAIS

corpo espiritual
glorificação

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 585-91

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1875-1876 Papa, 3:401-11
1892-1894 Miley, 2:448-58
1940 Wiley, 3:320-38
1960 Purkiser, 561-67
1983 Carter, 2:1116-18

3. Batista

- 1767 Gill, 2:211-30
1887 Boyce, 454-61
1907 Strong, 1015-1023
1917 Mullins, 472-78
1983-1985 Erickson, 997-1002, 1194-1200

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 3:366-69
1949 Thiessen, 376-83
1986 Ryrie, 517-18

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 3:534-39
1934 Mueller, 625-30

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 2:987-1008 (3.25)
- 1861 Heppe, 695-712
- 1871-1873 Hodge, 3:771-89
- 1878 Dabney, 829-41
- 1889 Shedd, 2b :647-58
- 1937-1966 Murray, *CW* 2:403-13, 174-81 *RAA*
- 1938 Berkhof, 720-27
- 1962 Buswell, 2:324-46

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 3:397-413

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 488-92

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien, 2:1147-50

Outros trabalhos

Gaffin, Richard B., Jr. *Ressurreição e Redenção: Um Estudo em soteriologia de Paulo*. Anteriormente, *a centralidade da Ressurreição: A Study in soteriologia de Paulo*. Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1978.

Grider, JK "Glorificação ". Em [\[BRT\]](#) , p.442-43.

- Gundry, Robert H. *Soma em Teologia Bíblica*. Cambridge University Press, Cambridge, 1975.
- Harris, Murray J. *De Sepultura to Glory: Ressurreição no Novo Testamento, incluindo uma resposta ao Norman L. Geisler*. Zondervan, Grand Rapids, 1990, p. 185-287.
- . *Immortal levantadas: Ressurreição e Imortalidade no Novo Testamento*. Eerdmans, Grand Rapids, 1983.
- . "Ressurreição, Geral." Em [\[NDT\]](#), p.581-82.
- Hoekema, Anthony A. "A Ressurreição do Corpo ". Em *A Bíblia eo Futuro*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979, p. 239-52.
- Murray, John. "Glorificação". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 174-81.
- Schep, JA *A Natureza da ressurreição do corpo*. Eerdmans, Grand Rapids. 1964.
- Branco, REO "Ressurreição do 'Dead. Na *EDT*, p.941-44.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Coríntios 15:42-44: Assim também é a ressurreição dos mortos. O que é semeado é perecível, é ressuscitarão incorruptíveis, o que é semeado em desonra, ressuscita em glória, o que é semeado na fraqueza, ressuscita em poder: Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se houver um corpo natural, há também um corpo espiritual.

ANTHEM

"Por milhares de harpas"

1. Por milhares de harpas e de mil vozes
Notas de louvor subir;
Cristo reina, o céu tem,
Cristo reina, o Deus de amor.
Veja, agora ocupa o trono, único mundo governado:
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Amém."
2. Rei da glória, reinará para sempre
Seu poder divino;
No arranque da sua mão

Aqueles são de sua propriedade.
Este é aquele que está destinado a ver seu rosto.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Amém."

3. Apressar a sua vinda
Nas nuvens, ó Senhor;
Novo céu, nova terra,
Dá-nos, ó Cristo, pelo seu amor.
Harpas Aureas do seu rebanho "Glória", cantam seu rei.
Aleluia! Aleluia! Aleluia! Amém."

TOMADA DE HINOS DA VIDA CRISTÃ, n ° 67

Capítulo 43

A união com Cristo

O que significa estar "em Cristo" ou "unido a Cristo"?
EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA [1]

Embora agora nós completamos nosso estudo das etapas na aplicação da redenção, outra questão mencionada na Bíblia tantas vezes e tão amplamente variadas em sua aplicação à nossa vida que merecem uma consideração separada aqui. É o conceito de união com Cristo. Como veremos abaixo, *cada aspecto* da relação de Deus para os crentes é de alguma forma conectada ao nosso relacionamento com Cristo. Desde os conselhos de Deus na eternidade antes que o mundo foi criado, a nossa comunhão com Cristo no céu, no futuro, a eternidade, e incluindo o nosso aspecto toda a nossa relação com Deus nesta vida, tudo isso ocorreu em conjunto com Cristo. Assim, num sentido ao estudo da aplicação de resgate pode ser incluído neste assunto. No entanto, neste capítulo, simplesmente resumir a incrível riqueza da idéia bíblica da união com Cristo. John Murray diz:

A união com Cristo tem sua origem na eleição de Deus, o Pai antes da fundação do mundo e é cumprida na glorificação dos filhos de Deus. A perspectiva do povo de

Deus não é estreito é largo e longo prazo. Ele não se limita ao espaço e ao tempo, tem a extensão da eternidade. Sua órbita tem duas abordagens: uma do amor eletivo de Deus, o Pai nos conselhos da eternidade, o outro a glorificação com Cristo na manifestação da sua glória. O primeiro não tem começo nem fim para o segundo. Por que ... o crente abre espaço para o pensamento do conselho dado a Deus com tanta alegria? Por que ele pode ter paciência nas perplexidades e as adversidades do presente? Porque pode ter certeza confiante quanto ao futuro e nos gloriamos na esperança da glória de Deus? É porque ele não pode pensar para além do passado, presente ou futuro da união com Cristo. [2]

A união com Cristo, podemos definir da seguinte forma: *A união com Cristo é uma frase usada para resumir várias relações diferentes entre os crentes e Cristo, pelo qual os crentes recebem todos os benefícios da salvação. Esses relacionamentos afetarão o fato de que estamos em Cristo, Cristo está em nós, somos como Cristo, e nós estamos com Cristo.*

Como nossa definição sugere, o material bíblico pode especificar quatro diferentes aspectos da nossa união com Cristo. Veremos cada um desses quatro, por sua vez:

1. Nós somos em Cristo.
2. Cristo está em nós.
3. Nós somos como Cristo.
4. Nós estamos com Cristo. [3]

A. Estamos em Cristo

A frase "em Cristo" não tem um significado único, mas refere-se a uma variedade de relacionamentos, como indicado abaixo.

1. No plano eterno de Deus. Efésios 1:4 nos diz que Deus *nos escolheu em Cristo* "antes da criação do mundo." Ele estava "em Cristo", que "predestinado ... para nós ... para o louvor da sua glória" (vv. 1:11-12). Mais tarde, o "nos salvou e nos chamou por sua própria determinação" e devido à graça que nos foi dada "*em Cristo Jesus antes dos tempos eternos*" (2 Tm 1:9).

Uma vez que não existia antes da fundação do mundo, estes versos indicam que Deus, olhando para frente e sabendo que existiríamos, nós sentimos como se estivéssemos em um relacionamento especial com Cristo.

Nós escolhemos primeiramente e então decidiu se relacionar com Cristo. Pelo contrário, escolhendo-nos, enquanto nós considerados como pertencentes a Cristo de uma maneira especial, como estando "em Cristo". Portanto, nós pensamos, eventualmente, ter o direito de participar das bênçãos do trabalho de Cristo.

2. Durante a vida de Cristo na terra. Ao longo da vida de Cristo na terra, desde o nascimento até sua ascensão ao céu, a Deus estávamos "em Cristo". Em outras palavras, aquilo que Cristo fez como nosso representante, ele disse a Deus como algo que fizemos, também. Claro, os crentes não foram conscientemente presente em Cristo, pois a maioria dos crentes não existiam quando Cristo esteve na terra. Nem eram esses os crentes em Cristo, de alguma forma misteriosa, espiritual (como se, por exemplo, as almas de milhares de fiéis estavam presentes em algum caminho no corpo de Cristo durante sua vida terrena). Pelo contrário, os crentes em Cristo estavam presentes *apenas nos pensamentos de Deus*. Deus levou-nos como se tivéssemos também passou por tudo o que Cristo veio, porque ele era nosso representante.

Quando Jesus obedeceu perfeitamente a Deus toda a sua vida, também se sentiu como se tivesse obedecido, também. "Por meio da obediência de um muitos serão feitos justos" (Romanos 5:19). Assim também Cristo é a nossa fonte de justiça (1 Coríntios 1:30, Filipenses 3:19).

Porque Deus nos viu como sendo "em" Cristo, para que nossos pecados podem ser considerados pertencentes a Cristo: "Aquele que não cometeu nenhum pecado, para nós, Deus é pecado" (2 Coríntios 5:21), e "o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós" (Isaías 53:6). Estes eram os pecados que nós ainda não tinha cometido, mas Deus sabia de antemão deles, e tomou-as como se Cristo tivesse cometido. Assim, foi correto que Cristo morreu por nossos pecados. "Ele mesmo, em seu corpo, levado para a árvore de nossos pecados" (1 Pedro 2:24, ver também Romanos 4:25, 1 Coríntios 15:3, Col 2:14, Hb 9:28).

Mas não foi apenas os nossos pecados que Deus tomou como pertencentes a Cristo, mas nós mesmos. Quando Cristo morreu, Deus levou-

nos como se tivéssemos morrido. O nosso homem velho foi "*crucificado com ele*" (Romanos 6:6). "Estou crucificado com Cristo" (Gl 2:20). "Um morreu por todos, e, portanto, todos morreram" (2 Coríntios 5:14; ver também Romanos 6:4-5, 8; 7:4, Col 1:22, 2:12, 20; 3:3, 2 Ti 2:11).

Da mesma forma, Deus pensou em nós como tendo sido *sepultados* com Cristo, com Cristo, *ressuscitados* com Ele, e *levado para o céu* com Ele na glória. "E, *em união com Cristo Jesus*, Deus nos criou e nos fez assentar com ele nos lugares celestiais" (Efésios 2:6, ver também Romanos 6:4-11, 1 Coríntios 15:22; Col 2:12-13) .

Quando Jesus voltou ao céu, por isso, conquistou para nós todas as bênçãos da salvação. Deus viu que essas bênçãos como nosso por direito, como se nós mesmos se tivéssemos vencido. Enfim, são armazenados para nós no céu na mente de Deus, na realidade, e em Cristo, nosso representante ", esperando por nós pessoalmente aplicá-los (1 Pedro 1:3-5, Colossenses 3:3-4 Ef 1:3).

3. Durante nossas vidas agora. Uma vez que nascemos e existimos como pessoas reais no mundo, a nossa união com Cristo e não pode ser algo apenas na mente de Deus. Nós também deve ser levado a um relacionamento real com Cristo através da qual os benefícios da salvação pode ser aplicada à nossa vida o Espírito Santo. A riqueza de nossa vida presente em Cristo pode ser visto a partir de quatro perspectivas ligeiramente diferentes:

1. Nós morreram e foram ressuscitados com Cristo.
2. Nós temos vida em Cristo
3. Todas as nossas ações pode ser feito em Cristo.
4. Todos os crentes juntos somos um só corpo em Cristo.

a. . Morte e ressurreição com Cristo: a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus agora tem um impacto real em nossas vidas."Você recebeu para ser enterrado com ele no batismo.Ele também *foi levantada* pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos "(Cl 2:12).Aqui referências de Paulo ao batismo e fé indicam que a nossa morte e ressurreição com Cristo acontece na vida presente, quando nos tornamos crentes.

Paulo vê esta morte e ressurreição com Cristo presente como uma forma de descrever e explicar a mudança que o Espírito Santo produz em nosso caráter e personalidade quando nos tornamos crentes. É como se o Espírito Santo reproduzir a morte e ressurreição de Jesus em nossas vidas quando cremos em Cristo. Temos que parar de responder às pressões, demandas e atrações de nosso modo de vida pecaminoso antes do ponto que Paulo pode dizer que estamos "mortos" a essas influências, porque já morremos com Cristo (Rm 7:6, Gl 2, 20, 5:24, 6:14, Colossenses 2:20). Por outro lado, estamos muito mais dispostos a servir a Deus, e são capazes de atendê-lo com mais poder e sucesso, como Paulo diz que somos "vivo" a Deus, porque fomos ressuscitados com Cristo: "Portanto, pelo batismo Fomos sepultados com ele na sua morte, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder do Pai, também *nós vivemos uma vida nova*" (Romanos 6:4)."Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas *vivos para Deus* em Cristo Jesus" (Romanos 6:11; ver também 1 Pedro 1:3, 2:24).Porque morremos e ressuscitamos com Cristo, somos impotentes para vencer o pecado mais e mais pessoal (Romanos 6:12-14, 19), chegamos a "vida" em Cristo (Cl 2:10-13), é mais , nós nos tornamos uma "nova criação" nele (2 Co 5:17, com vv 14-15.), e, portanto, colocamos nossa mente nas coisas do alto, onde Cristo (Cl 3:1 - 3).

b. Nova Vida em Cristo: Estes versos sugerem uma segunda perspectiva de estarmos "em Cristo".Pensamos não só em termos do trabalho passado de Cristo na redenção, mas também em termos de sua vida presente no céu, e sua posse continuada de todos os recursos dos espirituais que precisamos para viver a vida cristã. Uma vez que toda a bênção espiritual foi vencida por ele e lhe pertence, o Novo Testamento pode-se dizer que essas bênçãos são "nele." Assim, estão disponíveis apenas para aqueles que estão "em Cristo", e se estamos em Cristo, essas bênçãos são nossas.

João escreve: "Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está *em seu Filho*" (1 Jo 5:11), e Paulo fala de "a promessa da vida que temos *em Cristo Jesus*" (2 Tm 1:1).Lemos que "*em Cristo*" é "fé e do amor" (1 Tm 1:14, 2 Tm 1:13), "graça" (2 Tm 2:1), "salvação" (2 Tm 2:10), "todos os tesouros da

sabedoria e do conhecimento" (Cl 2:3) e "gloriosas riquezas" de Deus (Filipenses 4:19). Paulo diz que é devido à obra de Deus que os crentes estão "em Cristo Jesus" (1 Coríntios 1:30), e que "Deus ... nos abençou nos lugares celestiais com todas as bênçãos espirituais em Cristo" (Ef 1:3).

Na verdade, cada etapa da aplicação da redenção é dada para nós, pois estão "em Cristo". É "em Cristo" somos *chamados* à salvação (1 Coríntios 7:22), *regenerado* (Ef 1:3, 2:10), e *justificado* (Romanos 8:1, 2 Coríntios 5:21, Gal 2:17, Ef 1:7, Phil 3:9, Col 1:14). "Em Cristo" *morreu* (1 Tessalonicenses 4:16, Apocalipse 14:13) e "nele" nossos corpos *serão ressuscitados* (1 Co 15:22). Estas passagens sugerem que porque nossas vidas são inseparavelmente ligados com Cristo, o Espírito Santo nos dá todas as bênçãos que Cristo venceu.

c. Todas as nossas ações pode ser feito em Cristo: As mudanças descritas em nossas vidas individuais são acompanhadas por uma mudança dramática no ambiente em que vivemos. Tornar-se cristão é entrar na nova era para vir, e experiência em algum grau os novos poderes do reino de Deus para afetar todas as partes de nossas vidas. Estar "em Cristo" é para estar neste novo campo que controla Cristo.

Isto significa que cada ação de nossas vidas pode ser feita "em Cristo", se feito no poder do seu reino e assim torná-lo honrar. Paulo *fala* a verdade "em Cristo" (Romanos 9:1, 2 Coríntios 2:17, 12:19), é *orgulhoso* de seu trabalho "em Cristo" (Rm 15:17, 1 Coríntios 15:31), lembra o Corinthians seus *caminhos* "em Cristo" (1 Coríntios 4:17), o *esperado* "no Senhor Jesus" para enviar Timóteo a Filípos (Filipenses 2:19), muito *se regozija* "no Senhor" (Fl 4:10), e "no Senhor" *comandos, pedidos e insta* os outros crentes (1 Ts 4:1, 2 Ts 3:12; Filemom 8). Ele diz: "*Tudo posso* naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13).

Paulo também escreveu aos crentes em suas ações "em Cristo". Ele lembra o Corinthians "que o seu *trabalho* no Senhor não é em vão" (1 Coríntios 15:58). É "o Senhor" que as crianças devem *obedecer aos pais* (Efésios 6:1), as esposas devem se *submeter* a seus maridos (Colossenses 3:18), e os crentes devem ser *reforçadas* (Ef 6:10), *incentivada* (Phil 2:1),

alegrai-vos (Phil 3:1, 4:4), concordar (Phil 4:2), situando-se (Phil 4:1, 1 Tessalonicenses 3:8), uma vida santa (2 Timóteo 3 : 12) e ter bom comportamento (1 Pedro 3:16)."No Senhor", eles *trabalham duro* (Romanos 16:12), ter confiança (Filipenses 1:14) e aprovado (Ro 16:10).A esperança de Paulo para os crentes é que eles vivem em Cristo: "Portanto, a maneira que você recebeu Jesus Cristo como Senhor, agora viver nele, enraizados e edificados nele" (Cl 2:6-7).Então Paulo vai atingir a meta de sua vida "apresentar todo homem perfeito nele" (Cl 1:28). João, da mesma forma encoraja os crentes a "permanecer nele" (1 Jo 2:28; 3:6, 24), ecoando as palavras de Jesus: "Quem permanece em mim e eu nele, dará muito fruto "(Jo 15:5).

d. Um só corpo em Cristo, em Cristo não somos apenas como indivíduos isolados.Visto que Cristo é a cabeça do corpo, que é a igreja (Ef 5:23), todos os que estão em união com Cristo também está relacionado ao outro em seu corpo. Esta união torna-nos "um só corpo em Cristo, e *cada membro pertence a todos os outros*" (Romanos 12:5, 1 Coríntios 10:17, 12:12-27).Assim, "Se um membro sofre, todos sofrem, e se um membro é honrado, todos se regozijam com ele" (1 Cor. 12:26). Os vínculos de comunhão são tão fortes que os crentes podem se casar apenas "no Senhor" (1 Coríntios 7:39). Neste corpo de Cristo afastado das antigas hostilidades entre as pessoas divisões pecaminosas são demolidas, e os critérios de posição no mundo não se aplicam mais, porque "não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher, mas tudo vós sois um em Cristo Jesus "(Gl 3:28; [Cf.Ef 2:13-22].)

Porque nós somos um só corpo em Cristo, as igrejas inteiras podem estar "em Cristo" (Gl 1:22, 1 Tessalonicenses 2:14). E a igreja universal, a igreja é constituída por todos os verdadeiros crentes, são coletivamente unidos a Cristo como um marido é obrigado a sua esposa (Efésios 5:31-32, 1 Coríntios 6:17). O propósito de Cristo é perfeita, limpar e purificar a igreja, para que ela reflete mais plenamente o que ele é e assim dar glória (Efésios 5:25-27).

No entanto, usando outra metáfora em 1 Pedro 2:4-5, onde diz que os crentes, para vir a Cristo, são como pedras vivas, edificados casa espiritual (ver também Efésios 2:20-22). Assim, eles são unificados e sempre dependentes um do outro, e as pedras de um edifício são ligados uns aos outros e dependem uns dos outros.

Mas a analogia Jesus usa negrito, que reza para os crentes "*para que todos sejam um*. Pai, como tu estás em mim e eu em ti, que eles também estejam em nós "(Jo 17:21). Aqui Jesus reza para que nossa união é tão perfeita unidade entre o Pai eo Filho na Trindade. Este é um lembrete para nós que a nossa unidade é para ser eterno e em perfeita harmonia (como é a unidade de Deus).

Mas essa analogia com os membros da Trindade é muito importante por outra razão: nos adverte para não pensar que a união com Cristo, em algum momento vai engolir nossas personalidades individuais. Embora Pai, Filho e Espírito Santo são a unidade eterna e perfeita, mas permanecem como pessoas distintas. Da mesma forma, apesar de um dia alcançar a *perfeita unidade* com outros crentes e Cristo, mas para permanecer sempre *pessoas distintas* da mesma forma, com nossos dons, habilidades, interesses, responsabilidades, círculos de relacionamentos, preferências e desejos individuais.

B. Cristo está em nós

Jesus falou de um segundo tipo de relacionamento quando ele disse: "Quem permanece em mim e *Eu nele, esse* dá muito fruto" (Jo 15:5). Não só é verdade que estamos em Cristo, ele está também em nós, capacitando-nos a viver a vida cristã. "Estou crucificado com Cristo e eu já não vivo, mas *Cristo vive em mim*" (Gl 2:20). O fator que determina se alguém é um crente é, se Cristo está nele (Rm 8:10, 2 Coríntios 13:5, Ap 3:20). O sábio plano de Deus como mistério escondido por gerações, foi para salvar os gentios bem como judeus. Portanto, Paulo pode dizer seus leitores gentios que o mistério de Deus é "Cristo em vós a esperança da glória" (Cl 1:27).

É importante manter, com base nesses versos, há uma casa real e pessoal de Cristo em nós, e que isso não significa que Cristo ou simplesmente

concordar com suas idéias em nós. Ao contrário, *ele* está em nós e habita em nós pela fé (Efésios 3:17, 2 Coríntios 13:5). [4] Ignorar esta verdade seria a negligenciar a grande fonte de força espiritual que temos dentro de nós (1 Jo 4:4). Lembre-se que destrói o nosso orgulho, ele nos dá uma sensação constante de dependência profunda em Cristo, e nos dá grande confiança, não em nós mesmos, mas em Cristo operando em nós (Gl 2:20, 15:18 Rom, Filipenses 4:13).

Esta habitação de Cristo afeta a nossa resposta para aqueles que precisam. Tudo o que fazemos para ajudar um irmão ou irmã em Cristo, nós fazemos a Cristo (Mt 25:40). Guardar os mandamentos de Jesus é uma indicação de que ele está em nós, eo Espírito Santo também nos testifica que Cristo está em nós (1 Jo 3:24).

C. Nós somos como Cristo

Um terceiro aspecto da união com Cristo é a nossa *imitação dele*. "Sede meus imitadores como eu imito Cristo", escreve Paul (1 Coríntios 11:1). João nos lembra: "aquele que diz estar nele deve andar como ele andou" (1 João 2:6). Assim, a união com Cristo significa que temos de imitar a Cristo. Nossas vidas devem refletir o que sua vida estava prestes a dar honra em tudo que fazemos (Filipenses 1:20).

Assim, o Novo Testamento mostra a vida cristã como um de tentar imitar a Cristo em todas as nossas ações. "Portanto, aceitar um ao *outro*, assim *como Cristo aceitou vocês*" (Rm 15:7)."Maridos, amai as vossas mulheres *como Cristo amou a Igreja*" (Ef 5:25)."Assim como o Senhor vos perdoou, vos perdoou" (Cl 3:13)."Jesus Cristo deu a Sua vida por nós. E nós devemos dar a vida por nossos irmãos "(1 Jo 3:16). Em todas as nossas vidas que a corrida diante de nós, fixando "os nossos olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé" (Hb 12:2, ver também Efésios 5:2, Filipenses 2:5-11, 1 Tessalonicenses 1:6, 1 João 3:7, 4:17). Em contraste, Cristo desobedecer é exposta à vergonha pública (Hb 6:6).

A nossa imitação de Cristo é especialmente evidente no sofrimento. Os cristãos são chamados a lidar com o sofrimento, paciência ", porque Cristo sofreu por vós, deixando-o um exemplo a *seguir seus passos*" (1 Pedro

2:21). O objetivo de Paulo é "participação em seus sofrimentos e se tornar *como ele na sua morte*" (Fl 3:10; ver também 2 Coríntios 1:5, 4:8-11, Hebreus 12:3, 1 Pedro 4: 13).

Ainda mais, o nosso sofrimento está ligado a participar da glória de Cristo, quando ele retorna ", se é certo que com ele padecemos, também, que parte com ele em sua glória" (Romanos 8:17). Este é, provavelmente, porque é através do sofrimento e dificuldade que Deus nos faz mais parecidos com Cristo e nos faz crescer para a maturidade em Cristo. (Tiago 1:2-4, Hb 5:8-9). Além disso, como Cristo obedeceu perfeitamente a Seu Pai, mesmo no sofrimento rosto grande, como a nossa obediência, confiança e paciência no sofrimento mostra mais completamente como é Cristo, e também dá mais honra a ele. Isso nos dá grande conforto saber que estamos apenas experimentando o que ele já experimentou, e, portanto, entende o que estamos vivenciando, e ouvir com simpatia as nossas orações (Hb 2:18, 4:15-16, 12:11). Como resultado de uma vida de obediência que podemos dividir a glória de Cristo: "Aquele que vencer, eu lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono" (Ap 3:21 .)

Não pense que nossa imitação de Cristo é apenas imitar as ações de Jesus, no entanto. O propósito maior é imitar estão se tornando mais e mais parecido com ele: *quando agimos como Cristo nos tornamos semelhantes a Cristo.* Nós crescemos em maturidade em Cristo (Ef 4:13, 15) como "estão sendo transformados em Sua semelhança com glória cada vez maior" (2 Coríntios 3:18). O resultado final é que será perfeitamente como Cristo, porque Deus predestinou "para serem conformes à imagem de seu Filho" (Romanos 8:29, 1 Coríntios 15:49), e "*quando Cristo vier, seremos semelhantes a ele*" (1 João 3:2). Quando isso acontece, Cristo será glorificado em nós plenamente (2 Tessalonicenses 1:10-12, João 17:10).

No entanto, em tudo isso nós nunca perdemos a nossa personalidade individual. Tornamo-nos perfeito *como Cristo, mas Cristo nos tornamos* absorvidos em Cristo não somos, ou estamos perdidos para sempre, como indivíduos. Pelo contrário, é como indivíduos reais, que serão conhecidos

como somos conhecidos (1 Co 13:12), e nós, que vai vê-Lo como Ele é (1 Jo 3:2), nós que adoramos você, e explora a sua face, e ter seu nome em nossas testas, e reinarão com ele para todo o sempre (Apocalipse 22:3-5).

Tal como o Pai, Filho e Espírito Santo são exatamente um e outro em caráter (João 14:7, 9), as pessoas ainda assim diferentes, para que possamos tornar-se mais e mais como Cristo e ainda se indivíduos com diferentes dons e funções diferentes (Ef 4:15-16, 1 Coríntios 12:4-27). Além disso, mais nos tornamos semelhantes a Cristo, mais nos tornamos verdadeiramente nós mesmos (Mt 10:39, Jo 10:3, Ap 2:17, Sl 37:4). Se nos esquecemos de que tendemos a negligenciar a diversidade de dons à igreja, e queremos que todos sejam exatamente como nós. Nós também tendem a negar qualquer importância definitiva para nós como indivíduos. Uma perspectiva bíblica apropriada permitirá que cada crente e não apenas dizer: "Nós acreditamos que são importantes para Cristo", mas também "*Eu* sou importante para Cristo, ele sabe meu nome, ele me chama pelo meu nome, ele me dá um novo nome é só comigo "(Jo 10:3, Ap 2:17).

D. Nós estamos com Cristo

1. A comunhão com Cristo. Outro aspecto de união com Cristo tem a ver com a nossa comunhão pessoal com ele. Há pouca diferença se dissermos que estamos com Cristo ou que Cristo está em nós, porque as duas frases representam a mesma verdade. Cristo prometeu: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mt 18:20), e: "Eu *estarei* sempre convosco, até o fim do mundo" (Mt 28:20). Mais uma vez, desde o corpo humano de Jesus ascendeu ao céu (João 16:7, 17:11, Atos 1:9-11), estes versículos estão falando de sua natureza divina de estar presente com a gente. No entanto, é ainda uma presença muito pessoal, em que *atuamos* juntamente com Cristo (2 Cor 6:1), nós *sabemos* (Filipenses 3:8, 10), ele nos *conforta* (2 Tessalonicenses 2:16-17), ele *ensina-nos* (Mt 11:29), e vivemos toda a nossa vida *em Sua presença* (2 Coríntios 2:10, 1 Tm 5:21, 6:13-14, 2 Timóteo 4:1). Tornar-se cristão é ser "*chamados à comunhão* com seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor" (1 Coríntios 1:9). No entanto, essa bolsa poderá variar em intensidade, desde a bênção de Paulo

aos crentes: "O Senhor esteja convosco" (2 Ts 3:16; cf. 2 Tm 4:22) só pode expressar uma esperança de uma comunhão ainda mais íntima com Cristo e uma consciência mais profunda da sua presença.

Ainda mais, em um sentido ainda invisível para nós, quando vamos adorar agora ao mesmo céu, "milhares e milhares de anjos em alegre assembleia, para a igreja dos primogênitos inscritos nos céus. Vocês vieram para Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, *a Jesus*, o Mediador da nova aliança "(Hb 12:22-24). Esta participação no culto celeste é o Credo dos Apóstolos chama de "comunhão dos santos", e assim o conhecido hino chamado "doce comunhão mística com aqueles cujo resto é ganho." [5] Hebreus 12 não sugere que percebemos conscientemente estar na presença da assembleia celestial, mas pode indicar que aqueles que estão no céu agora testemunhando a nossa adoração e alegrar-se nela e, certamente, implica que podemos ter uma consciência alegre que o nosso louvor está sendo ouvido no templo de Deus no céu.

Em todas as nossas orações quando ouvimos Jesus e ter comunhão com Ele (1 Jo 1:03), nosso grande sumo sacerdote que entrou "no próprio céu, para agora comparecer diante de Deus em nosso favor" (Hb 9:24; 4:16). A nossa comunhão com ele é ainda maior quando morremos (2 Coríntios 5:8, Filipenses 1:23, 1 Tessalonicenses 5:10), e até mesmo maior ainda quando a volta de Cristo (1 Tessalonicenses 4:17, 1 João 3:2). Isso nos dá grande alegria saber que Cristo realmente quer ter-nos com Ele (Jo 17:24).

A nossa comunhão com Cristo leva-nos também a comunhão com o outro. João escreve: "Eu vos anuncio o que vimos e *ouvimos* para que vocês também tenham comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai e Seu Filho Jesus Cristo" (1 João 1:3).

2. União com o Pai eo Espírito Santo. O último verso sugere um aspecto final de união com Cristo. Porque nós estamos em união com Cristo nesses vários relacionamentos, estamos também levou à união com o Pai eo Espírito Santo. Estamos *no Pai* (Jo 17:21; 1 Tessalonicenses 1:1, 2 Ts 1:1, 1 Jo 2:24, 4:15-16, 5:20) e *no Espírito Santo* (Romanos 8:9, 1 Co 3:16, 6:19, 2 Tm 1:14). *O Pai está em nós* (Jo 14:23) eo *Espírito Santo está em nós* (Rm

8:9, 11). Nós somos *como o Pai* (Mateus 5:44-45, 48, Ef 4:3, Cl 3:10, 1 Pedro 1:15-16) e *como o Espírito Santo* (Rm 8:4-6, Gal 5:22 - 23, Jo 16:13). Temos comunhão *com o Pai* (1 João 1:3, Mateus 6:9, 2 Coríntios 6:16-18) e *do Espírito Santo* (Romanos 8:16, Atos 15:28, 2 Coríntios 13:14, Ef 4: 30).

Esses relacionamentos adicionais que não se encaixam em um êxtase místico, sem distinção, no entanto. Agora e na eternidade nos relacionamos com o Pai no seu papel diferente como nosso Pai celestial, o Filho em seu papel diferente como Salvador e Senhor e do Espírito Santo em seu papel distinto como o Espírito nos fortalece e continuamente se aplica tudo benefícios de nossa salvação.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Antes de ler este capítulo, você tinha pensado em si mesmo como estar unido com Cristo a partir do ponto onde Deus escolheu antes da fundação do mundo prestes a ir para ficar com ele para sempre no céu? Como é que essa idéia da maneira que você pensa sobre si mesmo e sua própria vida? Como isso afeta a maneira de pensar sobre as dificuldades que talvez possa estar passando por neste momento? De que forma as idéias já morremos com Cristo e ressuscitou com ele pode ser um estímulo em seus esforços atuais para vencer o pecado que permanece em sua vida?
2. Você já pensou anteriormente feito "em Cristo" ações que a cada dia (veja Filipenses 4:13)? Se ele pretende ler "em Cristo" o que você está lendo agora, como isso mudaria sua atitude ou perspectiva? Que diferença faria para pensar em fazer seu trabalho diário "em Cristo"? Que tal manter conversas com amigos ou parentes? Ou comer, ou dormir?
3. Como pode a idéia de união com Cristo aumentar o seu amor e comunhão com outros crentes, tanto na igreja e outras igrejas?
4. Você percebe em seu dia a dia a vida que Cristo vive em você (Gl 2:20)? O que você mudaria na sua vida se você tivesse uma forte consciência de que Cristo vive em você o dia todo?

5. Para um dia ou dois, tentar ler qualquer seção dos Evangelhos e pergunte-se qual a melhor forma de imitar a Cristo em sua própria vida. Quais seriam os efeitos em sua vida a idéia de seguir os passos de Cristo (1 Pedro 1:21) e andar como Ele andou (1 João 2:6)?

6. Pode mencionar alguns momentos em suas vidas quando perceberam uma íntima comunhão pessoal com Cristo? Como foram esses tempos? Você pode pensar em algo que levou a que a comunhão íntima com Cristo? O que você pode fazer para alegrar o seu comunhão diária com Cristo?

7. Em sua experiência pessoal, estão relacionados de forma diferente a Deus Pai, com Jesus Cristo eo Espírito Santo? Você pode descrever essas diferenças, se há alguma?

TERMOS ESPECIAIS

Comunhão dos Santos

"Em Cristo"

morrer com Cristo

ressuscitastes com Cristo

um só corpo em Cristo

A união com Cristo

união mística

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Nota: Este tópico não recebeu consideração explícita em muitas teologias sistemáticas, mas os assuntos discutidos neste capítulo foram considerados de várias maneiras em diferentes tópicos.

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 328-30

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

(Não explícita consideração)

3. Batista

1907 Forte, 795-809

1917 Mullins, 409-16

1983-1985 Erickson, 948-54

4. Dispensational

1949 Thiessen, 278-82

5. Luterano

(Não explícita consideração)

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1878 Dabney, 612-17

1937-1966 Murray, RAA 161-73

1938 Berkhof, 447-53

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

(Não explícita consideração)

Outros trabalhos

Baker, JP "União com Cristo." Em [\[NDT\]](#), p.697-99.

Gordon, Adoniram Judson. *Em Cristo, ou da União do crente com seu Senhor.* 1872, reimpressão, Baker, Grand Rapids, 1964. (Publicado pela primeira vez em 1872).

Murray, John. "A união com Cristo." Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955, p. 161-73.

Poythress, Vern. "Usando vários centros temáticos em síntese teológica: a santidade como um caso de teste no desenvolvimento de Teologia Paulina." Manuscrito inédito disponível no Campus Bookstore, Westminster Theological Seminary, PO Box 27009, Philadelphia, PA 19118.

Smedes, Lewis B. *união com Cristo: uma visão bíblica da vida nova em Jesus Cristo.* 2^a ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1983.

Walvoord, JF "Identificação com Cristo." Em [\[BRT\]](#), p.542.

PASSAGEM PARA SALVAR

Gálatas 2:20: *Já estou crucificado com Cristo e eu já não vivo, mas Cristo vive em mim. Eu vivo na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.*

ANTHEM

"Salvo nos braços do concurso"

1. Exceto nos braços gentis da minha Jesus será,
E no seu seio doce amor deve descansar.

Este é certamente um eco da música celestial,
Que de alegria inefável enche meu coração.

2. Jesus tende braços, bríndame sua amizade:
Em sua bem-vindo para mim, para minha ansiedade.
Não tenha medo se a tentação rugidos horrível
Ou causar danos pecado no meu coração.

3. Dos seus braços amorosos, o pedido grande,
Eu quilo de tristeza, libra eu de preocupação.
E se talvez nenhuma prova, fácil de passar;
Derrama lágrimas se logo ser removido.

4. E eu vou atravessar a noite escura, sem medo,
Até esse dia chegar brilho perennal.
Como então agradável a Ele habitará!
E na mansão de glória para reinar para sempre com ele.

Autor: Desconhecido (tirado de Hinos de fé e de louvor, # 213)

Parte VI

A doutrina da igreja

Capítulo 44

A Igreja: sua natureza, características e objetivos

O que é necessário para que haja uma igreja? Como podemos reconhecer uma igreja verdadeira? Os propósitos da igreja.

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. A natureza da igreja

1. Definição: A Igreja é a comunidade de todos os verdadeiros crentes de todos os tempos. Esta definição refere-se a igreja é constituída por todos os que são verdadeiramente salvos. Paulo diz: "Cristo amou *a igreja* ea si mesmo se entregou por ela" (Ef 5:25). Aqui o termo "igreja" é usada para aplicar a todos aqueles por quem Cristo morreu para redimir todos os que são salvos pela morte de Cristo. Mas que deve incluir todos os crentes de todos os tempos, crentes na era do Novo Testamento e os crentes na era do Antigo Testamento também. [1] Tão grande é o plano de Deus para a igreja que tem Cristo exaltado a uma posição de maior autoridade para o bem da Igreja: "Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés, e lhe deu como cabeça sobre tudo *para a igreja*. Este, que é seu corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos "(Ef 1:22-23).

O próprio Jesus Cristo edifica a Igreja, chamando as pessoas para si mesmo. Ele prometeu: "Eu edificarei a minha igreja" (Mateus 16:18). E Lucas cuidadosamente nos diz que o crescimento da igreja vieram não só pelo esforço humano, mas "*o Senhor lhes acrescentava* os que iam sendo salvos" (Atos 2:27). Mas o processo pelo qual Cristo edifica a igreja é simplesmente uma continuação do padrão estabelecido por Deus no Antigo Testamento, que ele chamou o povo para si mesmo para ser uma assembléia

para adorar antes dele. Existem várias indicações no *Velho Testamento* que Deus pensou de seu povo como uma "igreja", um povo se reuniram com o propósito de adorar a Deus. Quando Moisés diz ao povo que o Senhor disse, "*Chame as pessoas para comparecer perante mim e ouve as minhas palavras, para aprender a temer-me todos os que vivem o tempo na terra ...*" (Dt 4:10), o Septuaginta traduz a palavra "vocação" (Heb. *cajal*) *ekklesiazō* o termo grego ", um ajuntamento", verbo cognato é o substantivo do Novo Testamento *ekklesia* "igreja". [2]

Não surpreende, então, que os escritores do Novo Testamento para falar de Israel no Antigo Testamento como "igreja" (*ekklesia*). Por exemplo, Stephen fala de Israel no deserto, como "a igreja (*ekklesia*) no deserto (Atos 7:38, tradução minha). E o autor de Hebreus cita Cristo como dizendo que ele vai cantar louvores a Deus em meio a grande assembléia do povo de Deus no céu: "No meio da igreja (*ekklesia*) cantarei louvores" (Hebreus 2:12, tradução de autor, citando o Salmo 22:22).

Portanto, o autor de Hebreus entendido que os crentes atuais são a igreja na terra são cercados por uma "nuvem de testemunhas" (Hb 12:1), que remonta aos primeiros eras do Antigo Testamento e inclui Abel, Enoque, Noé, Abraão, Sara, Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas (Hebreus 11:4-32). Todas estas "testemunhas" para o povo de Deus de todo o dia de hoje, e parece apropriado que se deve pensar que eles, juntamente com o povo de Deus do Novo Testamento, são a "montagem" grande ou "igreja" espiritual de Deus. [3] Além disso, mais tarde, no capítulo 12 o autor de Hebreus diz que quando os crentes do Novo Testamento que adoramos, nós vimos à presença de "o conjunto (lit." igreja ", gr., *Ekklesia*) dos primogênitos inscritos nos céus '. Esta ênfase não é surpreendente tendo em conta o fato de que os autores do Novo Testamento são os crentes judeus e gentios crentes sendo unidos na igreja. Juntos, eles foram feitos "um" (Ef 2:14), são "novo homem" (v. 15) e "concidadãos" (v. 19), e "membros da família de Deus" (v. 19.

Portanto, embora haja certamente novos privilégios e novas bênçãos que são dadas ao povo de Deus no Novo Testamento, ambos usam o termo "igreja" na Bíblia eo fato de que toda a Bíblia, Deus sempre chamou o Seu povo a se reunir para o culto, indicam que é apropriado pensar que a igreja é constituída de todas as pessoas de Deus o tempo todo, tanto crentes do Antigo Testamento e crentes do Novo Testamento. [4]

2. A igreja é invisível, mas visível. Na sua verdadeira realidade espiritual como a comunhão de todos os verdadeiros crentes, a igreja é invisível. Isto é porque nós não podemos ver a condição espiritual do coração das pessoas. Podemos ver o externamente freqüentar o templo, e podemos ver a evidência exterior de mudança espiritual interior, mas não podemos realmente ver o coração das pessoas e sua situação espiritual, só Deus pode ver isso. Assim, Paulo diz: "*O Senhor conhece os seus*" (2 Tm 2:19). Mesmo em nossas igrejas e nossos bairros, só Deus sabe ao certo quem são, sem erro e os verdadeiros crentes. Falando da igreja invisível como autor de Hebreus fala da "assembleia (literalmente, "Igreja") dos primogênitos inscritos nos céus" (Hb 12:23), e diz que os crentes de hoje estão unidos com a montagem em adoração.

Podemos dar a seguinte definição: *A igreja invisível é a igreja como Deus a vê.*

Tanto Martinho Lutero e João Calvino rapidamente reivindicou este aspecto invisível da Igreja contra o ensino católico romano que a igreja é única organização visível de que tinha descido dos apóstolos em uma linha ininterrupta de sucessão (pelos bispos da igreja) . A Igreja Católica Romana tinha argumentado que só na organização visível da Igreja Católica Romana pode ser encontrada para a única igreja verdadeira, a única igreja verdadeira. Ainda hoje essa noção mantém a Igreja Católica Romana. Em sua "Declaração Pastoral para os católicos sobre o fundamentalismo bíblico" ("Declaração Pastoral para os católicos sobre o fundamentalismo bíblico") emitido em 25 de março de 1987, a Conferência (Estados Unidos) Nacional dos Bispos Católicos Comitê Ad Hoc sobre o fundamentalismo bíblico (Comitê ad -hoc Conferência Nacional [dos EUA] de bispos católicos sobre

o fundamentalismo bíblico) criticou o cristianismo evangélico (que ele chamou de "fundamentalismo bíblico"), principalmente porque as pessoas tomaram a única igreja verdadeira:

A característica básica do fundamentalismo bíblico do Cristianismo é que ele elimina a igreja como fundada pelo Senhor Jesus. Nohay ... falar da igreja histórica, autoritário em continuidade com Pedro e outros apóstolos ... Um estudo do Novo Testamento ... demonstra a importância de pertencer à igreja que Jesus começou. Cristo escolheu Pedro e os outros apóstolos, como a fundação de sua igreja. A Pedro ... e outros apóstolos seguiram o Bispo de Roma e os outros bispos, e do rebanho de Cristo ... ainda tem, sob Cristo, um pastor universal. [5]

Em resposta a este tipo de ensino, tanto Lutero e Calvin discordar. Eles disseram que a Igreja Católica Romana tem a forma exterior, a organização, mas é simplesmente uma shell. Calvin argumentou que, assim como Caifás (o sumo sacerdote no tempo de Cristo) era descendente de Arão, mas foi um verdadeiro sacerdote e bispos católicos romanos tinham "descendentes" dos apóstolos na linha de sucessão, mas não eram verdadeiros bispos Igreja de Cristo. Porque eles tinham partido da verdadeira pregação do evangelho, sua organização não era a verdadeira igreja visível. Calvin disse: "Esta reivindicação de sucessão é inútil a menos que os seus descendentes mantiveram a verdade segura e incorrupto de Cristo que receberam das mãos de seus pais e permanecer lá! ... Veja o que é o valor desta sucessão, a menos que também inclui uma emulação de uma parte real e contínua dos sucessores!" [6]

Por outro lado, a verdadeira igreja de Cristo certamente parece igualmente visível. Podemos utilizar a seguinte definição: *A igreja visível é a igreja como crentes vê-lo na terra.* Neste sentido, a igreja visível inclui todos os que professam a fé em Cristo e dão provas de fé em suas vidas. [7]

Esta definição não diz que a igreja visível é a igreja como qualquer pessoa no mundo (como um descrente ou alguém que tem doutrinas heréticas) podia vê-lo, mas queremos falar sobre a igreja como percebida pelos crentes que são genuinamente e ter uma compreensão da diferença entre crentes e não crentes.

Quando Paulo escreveu suas epístolas à igreja visível em cada comunidade: "Para a *igreja* de Deus que está em Corinto" (1 Coríntios 1:2), "Para a *igreja* dos Tessalonicenses" (1 Tessalonicenses 1:1); " para ... Filemon ... a Ápia, a Arquipo ... e a *igreja* que está em sua casa "(Filemom 1-2). Paulo certamente estava ciente de que não havia crentes em algumas dessas igrejas, alguns que fizeram profissão de fé não era genuíno, que parecia ser crentes, mas, eventualmente, cair fora. No entanto, nem Paulo nem qualquer outro poderia dizer com certeza quem eram essas pessoas. Paul simplesmente escreveu para toda a igreja que se reuniu em um determinado local. Neste sentido, podemos dizer hoje que a igreja visível é o grupo de pessoas que se reúnem a cada semana para adorar como uma igreja e professam a fé em Cristo.

A igreja visível em todo o mundo sempre incluem alguns não-crentes, e congregações individuais geralmente incluem alguns não-crentes, porque não podemos ver como Deus vê o coração. Paulo fala de "Himeneu e Fileto, que se afastaram da verdade" e que "e perverteram a fé de alguns" (2 Tm 2:17-18). Mas ele está confiante de que "O Senhor conhece os seus" (2 Tm 2:19). Paulo diz com tristeza: "Demas, porque ele amava este mundo, me abandonou e foi para Tessalônica" (2 Tm 4:10).

Da mesma forma, Paulo adverte os anciãos de Éfeso que, depois de sua partida "virão no meio de vós lobos ferozes que procuram matar o rebanho. Mesmo *dentre* vós surgirão homens que irão ensinar falsidades para arrastar os discípulos atrás deles "(Atos 20:29-30). O próprio Jesus advertiu: "Acautelai-vos dos falsos profetas. *Eles vêm até vós vestidos como ovelhas*, mas interiormente são lobos devoradores "(Mateus 7:15-16). Percebendo essa distinção entre a igreja visível e invisível da igreja, Agostinho disse da igreja visível ", muitas ovelhas estão fora e muitos lobos estão dentro." [8]

Quando reconhecemos que não há crentes da igreja visível, há um perigo que pode ser muito suspeito. Podemos começar a duvidar da salvação de muitos crentes verdadeiros e, portanto, produzindo confusão na igreja. Calvin advertiu contra esse perigo, dizendo que deveríamos fazer um "julgamento misericordioso" por que nós reconhecemos como membros da

igreja todos os que a confissão de fé, para exemplo de vida, e para participar dos sacramentos, professam o mesmo Deus e Cristo conosco ". [9] Não devemos tentar excluir da comunhão da igreja para o povo enquanto o pecado não leva a disciplina pública sobre si mesmos. Por outro lado, é claro, a igreja não deve tolerar os seus membros "incrédulos" públicos que, por profissão ou vida claramente alegam estar fora da igreja verdadeira.

3. A igreja é local e universal. No Novo Testamento, pode aplicar a palavra "igreja" a um grupo de crentes em qualquer nível, que vão desde um grupo muito pequeno que se reúne em uma casa particular a um grupo de crentes na igreja universal. A "igreja local" é chamada de "igreja" em Romanos 16:5 ("Saudai também a igreja que se reúne na casa deles"), 1 Coríntios 16:19 ("Áquila e Priscila cumprimentá-lo calorosamente no Senhor, como também a igreja que se reúne na casa deles "). Para a igreja de uma cidade também chamada de "igreja" (1 Coríntios 1:2, 2 Coríntios 1:1 e 1 Tessalonicenses 1:1). Para a igreja de uma região é mencionada como uma "igreja" em Atos 9:31: "*A Igreja gozava de paz e consolidar em toda a Judéia, Galiléia e Samaria.*" [10] Finalmente, a igreja ao redor do mundo podem ser mencionados como "a igreja". Paulo diz: "Cristo amou a igreja ea si mesmo se entregou por ela" (Ef 5:25) e diz: "Havendo Deus, igreja nomeou primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro mestres ' (1 Coríntios 12:28). Neste último verso a menção de "apóstolos" que não foram dados a nenhuma igreja individual, garante que a referência é para a igreja universal.

Conclui-se que um grupo do povo de Deus considerados em qualquer nível, do local ao universal, pode ser corretamente chamado de "uma igreja". Não devemos cometer o erro de dizer que apenas uma igreja que se reúne em casas expressa a verdadeira natureza da Igreja, ou apenas uma igreja considerada a nível da cidade pode ser adequadamente chamado de igreja, ou apenas a igreja universal é pode apropriadamente ser chamado pelo nome de "igreja". Em vez disso, a comunidade do povo de Deus considerados em qualquer nível podem ser devidamente chamado de igreja.

4. Metáforas para a igreja. [11] Para nos ajudar a compreender a natureza da Igreja, a Bíblia usa uma grande variedade de metáforas e ilustrações para descrever o que é a igreja. [12] Há várias fotos de família, por exemplo, Paulo vê a igreja como uma *família*, quando ele diz a Timóteo a agir como se todos os membros da igreja eram membros de uma família maior, "Não repreenda um homem mais velho com severidade, mas admoesta- como seu pai. Trate os homens mais jovens como irmãos, mulheres idosas, como mães, e as mulheres mais jovens como a irmãs, com absoluta pureza "(1 Tm 5:1-2). Deus é nosso Pai celestial (Efésios 3:14), e nós somos Seus filhos e filhas, porque Deus diz: "Eu serei um pai para você, e você sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso" (2 Cor 6:18). Portanto, nós somos irmãos e irmãs uns dos outros na família de Deus (Mt 12:49-50, 1 Jo 3:14-18). A metáfora da família é algo diferente, quando Paulo se refere à igreja como a *noiva de Cristo*. Ele diz que o relacionamento entre marido e mulher: "Estou a falar de Cristo e da Igreja" (Ef 5:32), e diz que fez o compromisso entre Cristo e a igreja de Corinto, e que se parece com um compromisso entre uma namorada e seu noivo: "Eu prometi ao marido um, Cristo, para apresentá-los como uma virgem pura" (2 Coríntios 11:2), e aqui Paulo está ansioso para a hora do retorno de Cristo como o momento em que a igreja será apresentada a ele como sua esposa.

Em outras metáforas da Bíblia compara a igreja a *ramos de uma videira* (João 15:5), *uma oliveira* (Rm 11:17-24), *um campo de produção* (1 Coríntios 3:6-9), *um edifício* (1 Co 3:9), *ea colheita* (Mt 13:1-30, João 4:35). A igreja também é visto como *um novo templo* construído com pedras não literais, mas construído com os crentes que são "pedras vivas" (1 Pedro 2:5) construídas sobre a "pedra angular", que é Cristo Jesus (1 Pedro 2:4 - 8). No entanto, a igreja não é apenas um novo templo para adorar a Deus, é também *um novo grupo de sacerdotes*, um "sacerdócio santo" que pode "oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus" (1 Pedro 2:5). Também nos ver como *a casa de Deus*: "E esta casa somos nós" (Hb 3:6), com o próprio Jesus considerado o "construtor" da casa (Hb 3:3). A igreja também é visto como "*o pilar eo fundamento da verdade*" (1 Tm 3:15).

Finalmente, uma outra metáfora familiar vê a igreja como *o corpo de Cristo* (1 Co 12:12-27). Reconhecemos que Paulo utiliza duas metáforas diferentes para o corpo humano quando se fala da igreja. Em 1 Coríntios 12 é levado *para o corpo* como metáfora para a igreja, pois Paulo fala de "ouvir" e "olho" e "sentido de cheiro" (1 Coríntios 12:16-17). Nesta metáfora, não é Cristo como a cabeça presa ao corpo, porque os membros individuais são as suas próprias peças individuais da cabeça. Cristo nesta metáfora é o Senhor que "está fora" do corpo que representa a igreja e da igreja que serve e adora.

Mas em Efésios 1:22-23, 4:15-16, 2:19 e Colossenses, Paulo usa uma metáfora diferente para descrever o corpo da igreja. Nessas passagens, Paulo diz que Cristo é a cabeça e a igreja é como *o resto do corpo, como distinguir a cabeça*: "Pelo contrário, falando a verdade em amor, para crescer em torno dele que é a cabeça, isto é, Cristo. Dele todo o corpo cresce e se constrói no amor, e realizada em conjunto por todos os ligamentos de suporte, de acordo com a atividade de cada parte" (Ef 4:15-16). [\[13\]](#) Não devemos confundir estas duas metáforas de 1 Coríntios 12 e Efésios 4, mas mantê-los separados.

A grande variedade de metáforas usadas no Novo Testamento para a igreja deve lembrar-nos que não devemos concentrar-se exclusivamente em um deles. Por exemplo, embora seja verdade que a igreja é o corpo de Cristo, devemos lembrar que esta é apenas uma metáfora entre muitos outros. Se nos concentrarmos exclusivamente sobre esta metáfora com toda a probabilidade vamos esquecer que Cristo é nosso Senhor, que reina no céu, tanto quanto aquele que habita entre nós. Certamente, temos que concordar com a noção de que a Igreja Católica Romana é a "encarnação contínua" do Filho de Deus na Terra hoje. A igreja não é o Filho de Deus na carne, porque Cristo ressuscitou em carne e osso em seu corpo subiu ao céu e agora reina como o encarnado Cristo no céu, que é claramente distinta da igreja aqui na terra.

Cada uma das metáforas usadas para a Igreja pode nos ajudar a apreciar a riqueza do Deus privilégio deu-se a nós unir à igreja. O fato de que a

igreja é como uma família deve aumentar o nosso amor e comunhão uns com os outros. O pensamento de que a igreja é como a noiva de Cristo deve nos encorajar a procurar alcançar uma maior pureza e santidade, e maior amor a Cristo e submissão a ele. A imagem da igreja como ramos de uma videira, deve levar-nos a relaxar melhor. A idéia de um campo de cultura deve nos encorajar a continuar a crescer na vida cristã e chegar a nós e nutrição adequada de espiritualidade para crescer. A imagem da igreja como o novo templo de Deus deve elevar a nossa consciência da presença de Deus em nosso meio quando nos reunimos. O conceito da igreja como um sacerdócio deve nos ajudar a ver mais claramente a alegria de Deus os sacrifícios de louvor e boas obras que oferecemos (ver Hebreus 13:15-16). A metáfora da Igreja como corpo de Cristo deve aumentar a nossa interdependência uns sobre os outros e nossa apreciação da diversidade de dons dentro do corpo. Muitas outras aplicações pode ser derivado de metáforas estes e outros para a igreja mencionado na Bíblia.

5. A Igreja e Israel. Entre os protestantes evangélicos tem sido uma diferença de opinião sobre a questão da relação entre Israel e a Igreja. Lacuestión foi levado para o destaque, apoiando um sistema de teologia "dispensacional". A teologia sistemática mais extenso escrito por uma *Teologia dispensacionalista Sistemática*, [\[14\]](#) por Lewis Sperry Chafer, destaca muitas distinções entre Israel e a Igreja, e mesmo entre Israel crente do Antigo Testamento e a Igreja no Novo Testamento. [\[15\]](#) Chafer afirma que Deus tem dois planos diferentes para os dois grupos diferentes de pessoas que ele redimiu: os propósitos e promessas de Deus para *Israel* é para *bênçãos terrenas*, e ainda ter lugar na Terra em algum ponto no futuro. Além disso, os propósitos e promessas de Deus para a *igreja* são *bênçãos celestiais* e essas promessas serão cumpridas no céu. A distinção entre dois grupos diferentes que Deus salva será particularmente no milênio, de acordo com Chafer, porque naquela época Israel reinará na terra como povo de Deus e desfrutar do cumprimento das promessas do Antigo Testamento, mas a igreja já foi levado para o céu no momento do retorno secreto de Cristo para os Seus santos ("o arrebatamento"). De acordo com

essa noção, a igreja não começou até Pentecostes (Atos 2), e não é correto dizer que os crentes do Antigo Testamento com os crentes do Novo Testamento são uma igreja.

Como Chafer posição continua a ser influente em alguns círculos dispensacionalistas, e certamente pregação mais popular, alguns dos líderes entre os dispensacionalistas mais recentes não têm seguido Chafer em muitos desses pontos. Vários desses teólogos dispensacionalistas, como Robert Saucy, Darrell Bock e Blaising Craig referem a si mesmos como "dispensacionalistas progressivos" [16] e atingiu um grande número de seguidores. Eles *não vêm a igreja como um parêntese* no plano de Deus, mas como o primeiro passo para o estabelecimento do reino de Deus. No conceito dispensacionalista progressivo *Deus tem duas finalidades distintas para Israel ea igreja* de um único propósito: o estabelecimento do reino de Deus, com a participação de Israel e da igreja. Dispensacionistas progressivos *que não há distinção entre Israel ea igreja, no estado eterno futuro* porque todos farão parte do único povo de Deus. Além disso, argumentam que a Igreja reinará com Cristo em *corpos glorificados na terra durante o milênio* (veja a explicação do milênio no capítulo 55).

No entanto, há ainda uma diferença entre dispensacionalistas progressivos e no resto do evangelicalismo em um ponto: eles dizem que *as profecias do Antigo Testamento concernentes a Israel ainda ser cumprido no milênio pelos povos étnicos judaicos* acreditam em Cristo e viver em a terra de Israel como uma "nação modelo" para todas as nações para ver e aprender. Portanto, não diria que a igreja é o "novo Israel" ou que as profecias do Antigo Testamento referentes a Israel serão cumpridas na igreja porque estas profecias serão cumpridas, mesmo em Israel étnico.

A posição tomada neste livro difere em grande medida as noções de Chafer sobre esta questão, e também difere um pouco dos dispensacionalistas progressivos. No entanto, é preciso dizer aqui que as questões como a exatamente como a profecia bíblica será cumprida no futuro estão na natureza do caso, difícil decidir com certeza, e é

aconselhável que as nossas conclusões são, em certa medida tentativas nesses assuntos. Com esta mente, pode-se dizer o seguinte.

Os teólogos, tanto protestantes e católicos fora da posição dispensacional disseram que a igreja inclui tanto os crentes no Antigo Testamento e os crentes do Novo Testamento em uma igreja ou corpo de Cristo. Mesmo em não dispensacional noção, uma pessoa pode argumentar que haverá uma conversão em larga escala futuro dos judeus (Rom. 11:12, 15, 23-24, 25-26, 28-31), [17] e ainda essa conversão irá resultar apenas quando os judeus se tornarão parte da única igreja verdadeira de Deus, eles serão "enxertados na sua própria oliveira" (Rm 11:24, NVI).

Sobre este assunto, devemos notar os muitos versículos do Novo Testamento que entendem a igreja como o "novo Israel", ou os novos "povo de Deus." O fato de que "Cristo amou a igreja ea si mesmo se entregou por ela" (Ef 5:25) sugerem isso. Além disso, esta atual era da Igreja, que trouxe a salvação a muitos milhões de crentes na igreja, não uma interrupção ou um parêntese no plano de Deus, [18], mas uma continuação do plano expressa no Antigo Testamento para chamar a si mesmo um povo. Paulo diz: "O exterior não faz qualquer judeu, nem é circuncisão meramente exterior e física. O verdadeiro judeu é interiormente, e circuncisão é a circuncisão do coração, pelo Espírito, não pela escrita "(Rm 2:28-29). Paulo reconhece que, embora haja um sentido literal ou natural em que as pessoas que fisicamente descendentes de Abraão são chamados de judeus, há também um significado mais profundo e espiritual em que um "verdadeiro judeu" é aquele que é internamente crente cujo coração foi purificado por Deus.

Paulo diz que Abraão não deve ser considerado o pai do povo judeu apenas no sentido físico. É também um significado mais profundo e mais verdadeiro *pai* "*de todos os crentes* não circuncidados ... e pai da circuncisão, daqueles que não somente são circuncidados, mas que também siga as pegadas da fé que nosso pai Abraão "(Romanos 4:11-12, ACF; Cf. vv. 16, 18). Assim Paulo pode dizer: "nem todos os que descendem de Israel são Israel. Nem ser descendentes de Abraão são todos filhos de Deus as crianças não são os descendentes naturais, mas sim descendentes de Abraão

é considerado filhos da promessa "(Rm 9:6-8). Paulo aqui implica que os verdadeiros filhos de Abraão, que são no sentido mais verdadeiro "Israel" não são a nação de Israel por descendência física de Abraão, mas aqueles que acreditam em Cristo. Aqueles que verdadeiramente crêem em Cristo, são aqueles que têm o privilégio que o Senhor chama de "meu povo" (Rom. 9:25, citando I 2:23), pois a igreja agora é o povo escolhido de Deus. Isto significa que quando os judeus segundo a carne será salva em grandes números em algum momento no futuro, haverá um povo separado de Deus

será como uma oliveira ou separadamente, mas estão "enxertados] em sua própria oliveira "(Rm 11:24, KJV).Outra passagem que indica que este é Gálatas 3:29: "E se sois de Cristo são a descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa." Da mesma forma, Paulo diz que os crentes são a "verdadeira circuncisão" (Fp 3:3).

Longe de pensar que a igreja é como um grupo separado do povo judeu, Paulo escreve aos crentes gentios em Éfeso dizendo-lhes que eram anteriormente "separado de Cristo, excluídos da cidadania em Israel e estranhos às alianças da promessa" (Ef 2:12), mas agora "foram trazidos para perto através do sangue de Cristo" (Ef 2:13). E quando os gentios foram trazidos para a igreja, judeus e gentios foram unidos em um novo corpo. Paulo diz que Deus "*de ambos os povos fez um*, pelo seu sacrifício bater o muro de inimizade entre nós ... para fazer em si mesmo dos dois, uma nova humanidade para fazer a paz, *reconciliar ambos com Deus em um corpo* através da cruz "(Efésios 2:14-16).Portanto, Paulo pode dizer que os gentios são "*concidadiões dos santos* e membros da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, Jesus Cristo é a pedra angular" (Ef 2:19-20) .Com seu amplo conhecimento do fundo do Antigo Testamento para a igreja do Novo Testamento, mas Paulo pode dizer que "os gentios são, juntamente com Israel, para que a mesma herança" (Ef 3:6). A passagem inteira fala volumes sobre a unidade dos crentes judeus e gentios em um só corpo em Cristo e não dá nenhuma indicação de um plano diferenciado para os judeus jamais será salvo para além da inclusão no corpo de Cristo, a igreja. A igreja em si incorpora todos o verdadeiro povo

de Deus, e quase todos os títulos que são usados em pessoas do Velho Testamento de Deus em algum lugar ou outro aplicável igreja Testamento Nova.

Hebreus 8 fornece um argumento forte para ver a igreja como o destinatário eo cumprimento das promessas do Antigo Testamento com respeito a Israel. No contexto de falar sobre os crentes da nova aliança, pertencentes ao autor de Hebreus dá uma extensa citação de Jeremias 31:31-34, que diz: "Os dias estão chegando, diz o *Senhor*, vou *fazer um novo aliança com a casa de Israel ea casa de Judá*. Esta é a aliança ... depois que o tempo vai fazer com a casa de Israel, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento e gravá-los em seus corações.Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo "(Hebreus 8:8-10). Aqui, o autor cita a promessa de Deus que vai fazer uma nova aliança com a casa de *casa de Israel e Judá* e diz que esta nova aliança já foi feito *com a igreja*. Esta nova aliança é a aliança que os crentes da igreja são agora membros. Parece difícil evitar a conclusão de que o autor vê a igreja como o verdadeiro Israel de Deus, na qual o Antigo Testamento, Israel promete encontrar o seu cumprimento.

Da mesma forma, James pode escrever uma carta geral de muitos na igreja cristã primitiva e diz que ele escreve "às doze tribos que estão espalhadas por todo o mundo" (Tiago 1:1). Isto indica claramente que está a considerar os crentes do Novo Testamento como sucessores e de execução das doze tribos de Israel.

Pedro também fala da mesma maneira. Desde o primeiro verso em que ele chama seus leitores "os estrangeiros dispersos" (1 Pedro 1:1, NVI) [\[19\]](#) penúltimo verso em que chama a cidade de Roma "Babilônia" (1 Pedro 5:13), Peter frequentemente fala dos crentes do Novo Testamento em termos de promessas do Novo Testamento imagens e idosos para os judeus. Esta questão vem à proeminência em 1 Pedro 2:4-10, onde [\[20\]](#) Pedro diz que Deus deu à igreja quase todos as bênçãos prometidas a Israel no Antigo Testamento. A morada de Deus e não o templo de Jerusalém, porque os crentes são o "templo" novo de Deus (v. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1 O sacerdócio c Apas a oferecer sacrifícios agradáveis a

Deus e não descendentes de Arão, porque os cristãos são o verdadeiro "sacerdócio real", com acesso ao trono de Deus (vv.4-5, 9). Ele não diz que o povo escolhido de Deus são fisicamente descendentes de Abraão, porque os crentes são agora o verdadeiro "povo escolhido" (v. 9). Ela não diz que a nação abençoada por Deus é a nação de Israel, porque os cristãos são agora a "nação santa" verdade de Deus (v. 9). Ela não diz que o povo de Israel é o povo de Deus, para os crentes, muitos crentes judeus como gentios crentes são agora o "povo de Deus" e aqueles que tenham "misericórdia" (v. 10). Ainda mais, Paul leva esta citação a partir dos contextos do Antigo Testamento repetidamente alertar que Deus rejeitou o seu povo a persistir em rebelião contra ele e rejeitou a "pedra angular" bonito (v. 6) ele estabeleceu. Que outra declaração pode ser necessária, a fim de dizer com certeza que a igreja tornou-se o verdadeiro Israel de Deus e receber todas as bênçãos prometidas a Israel no Antigo Testamento? [\[21\]](#)

6. A igreja eo reino de Deus. Qual é a relação entre a igreja eo reino de Deus? As diferenças foram resumidos bem George Ladd:

O Reino é essencialmente o reinado dinâmica de Deus ou majestoso governo e, de forma derivada, a esfera em que este governo é experiente. Na linguagem bíblica, o reino se identifica com seus súditos. Eles são as pessoas que o governo de Deus que nela entram, vivem sob ele, e são governados por ela. A igreja é a comunidade do reino, mas o reino não é em si mesma. Os discípulos de Jesus pertence ao reino, o reino pertence a eles, mas eles não são o reino. O reino é o governo de Deus, a igreja é uma sociedade de homens. [\[22\]](#)

Ladd vai resumir cinco aspectos específicos da relação entre o reino ea igreja: (1) A igreja não é o reino (porque Jesus e os primeiros cristãos pregavam que o reino de Deus havia chegado, e não que a igreja estava próximo, e pregou a Boa Nova do reino, a boa notícia da igreja: Atos 8:12, 19:08, 20:25; 28:23, 31). (2) O reino produz a igreja (porque as pessoas entrar no reino de Deus se ligam a comunhão humana da igreja). (3) A igreja testemunha para o reino (porque Jesus disse, "este evangelho do reino será pregado em todo o mundo", Mt 24:14). (4) A igreja é o instrumento do reino (porque o Espírito Santo, expressando o poder do reino, funciona através dos discípulos a curar os enfermos e expulsar os demônios, como fez

no ministério de Jesus, Mateus 10:8 Lc 10:17). (5) A igreja é o guardião do reino (porque a igreja tem sido dado as chaves do reino dos céus Mateus 16:19). [\[23\]](#)

Consequentemente, devemos identificar o reino de deus com a igreja (como na teologia católica romana), nem o reino de deus como totalmente futuro, algo diferente a partir da idade da igreja (como na velha teologia dispensacionalista). Em vez disso, devemos reconhecer que há uma estreita ligação entre o reino de Deus e a igreja. Como a igreja proclama a boa nova do reino, as pessoas vêm à igreja e começam a experimentar as bênçãos do governo de Deus em suas vidas. O reino é manifestado pela Igreja e, portanto, o futuro do reino de quebras de Deus para o presente ("já" está aqui: Mt 12:28, Ro 14:17; e "ainda não" está aqui completamente: Mt 25: 24, 1 Coríntios 6:9-10). Conseqüentemente, aqueles que crêem em Cristo começarão a experimentar algo de que o reino final de Deus, conhecer alguma de vitória sobre o pecado (Rm 6:14; 14:17), na oposição demoníaca (Lucas 10:17) , e da doença (Lc 10:9). Viver no poder do Espírito Santo (Mt 12:28, Rom 8:4-17, 14:17), que é o poder dinâmico do reino vindouro. Eventualmente Jesus e o seu reino se estenderá sobre toda a criação (1 Co 15:24-28).

B. As "marcas" da igreja (características distintas)

1. Há igrejas verdadeiras e falsas igrejas. O que faz da igreja uma igreja? O que é necessário ter uma igreja? Pode um grupo de pessoas que se dizem crentes se tornam muito diferentes do que uma igreja deve ser e não deve ser chamado uma igreja?

Nos primeiros séculos da igreja cristã, houve pouca disputa, como o que era uma igreja verdadeira. Houve apenas uma igreja em todo o mundo, a igreja "visível" em toda parte, e que era, naturalmente, a verdadeira igreja. Esta igreja tinha bispos e ministros e igrejas locais que todos pudessem ver. Em qualquer herege que ainda estava em grave erro doutrinário é simplesmente excluído da igreja.

Mas a Reforma veio uma pergunta crucial: como podemos reconhecer uma igreja verdadeira? É a Igreja Católica Romana uma igreja verdadeira ou

não? Para responder a pergunta que as pessoas tinham de decidir quais eram as "Marcas" de uma igreja verdadeira, as características distintivas que nos levam a reconhecê-lo como uma igreja verdadeira. A Bíblia certamente fala de falsas igrejas. Paulo diz a respeito dos templos pagãos em Corinto: "Quando eles ofereciam sacrifícios aos demônios não para Deus" (1 Coríntios 10:20). Ele diz aos Coríntios que "quando eles eram pagãos foram deixados de arrastar para os ídolos mudos" (1 Coríntios 12:2). Estes templos pagãos eram na verdade falsas igrejas ou falsas assembléias religiosas. Além disso, a Bíblia fala de uma assembléia religiosa que é realmente uma "sinagoga de Satanás" (Ap 2:9, 3:9). Aqui, o Senhor ressuscitado Jesus parece se referir a assembléias de judeus, que argumentavam que eles eram judeus, mas não eram judeus reais que tinham fé que salva. Sua não houve uma assembléia assembléia religiosa do povo de Cristo, mas daqueles que ainda pertencia ao reino das trevas, o reino de Satanás. Isso certamente poderia ser uma igreja falsa.

Em grande medida, houve concordância entre Lutero e Calvino sobre a questão do que constitui uma verdadeira igreja. A declaração de fé luterana, chamada de Confissão de Augsburgo (1530), definiu a Igreja como "a congregação dos santos onde o evangelho é ensinado corretamente e administrou os sacramentos" (Artigo 7). [\[24\]](#) Da mesma forma, João Calvino disse: "Onde quer que você ver a palavra de Deus pregada em sua pureza e ouvido, e os sacramentos administrados segundo a instituição de Cristo, não deve haver nenhuma dúvida, não é a igreja de Deus". [\[25\]](#) Embora Calvino fala da pregação pura da palavra (como uma confissão luterana fala de pregar o evangelho direito) e até mesmo Calvino disse que a palavra não só pregou, mas também para ser ouvido (como uma confissão de Augsburg apenas menciona que ele tem a ser ensinada corretamente), sua compreensão das características de uma verdadeira igreja são muito semelhantes. [\[26\]](#) Em contraste com o conceito de que Lutero e Calvino tinham em conta as marcas de uma igreja, a romana posição católica tem sido que *a igreja visível* descendentes de Pedro e dos apóstolos é *a verdadeira igreja*.

Parece adequado tomar a noção de Lutero e Calvin sobre as marcas de uma igreja verdadeira como ainda correta. Certamente, se você não pregar a palavra de Deus, mas simplesmente ensinamentos falsos ou doutrinas dos homens, então não há verdadeira igreja. Em alguns casos podemos ter dificuldade em determinar o quanto errado doutrina pode ser tolerada antes de uma igreja não pode mais considerá-la uma igreja verdadeira, mas há casos claros em que podemos dizer que uma igreja verdadeira não existe. Por exemplo, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) não mantém qualquer uma das principais doutrinas sobre a salvação ou a pessoa de Deus ou a pessoa e a obra de Cristo. É claramente uma falsa igreja. Da mesma forma, as Testemunhas de Jeová ensinam a salvação pelas obras, e não confiando somente em Cristo. Este é um desvio doutrinário fundamental, porque se as pessoas acreditam nos ensinamentos das Testemunhas de Jeová simplesmente não são salvos. Assim, as Testemunhas de Jeová foram também deve ser considerada uma igreja falsa. Ao pregar em uma igreja esconde de seus membros a mensagem do evangelho da salvação pela fé, para que o evangelho não é proclamado claramente, e não foi reivindicado por algum tempo, a reunião não é um grupo da igreja.

A segunda marca de uma igreja, a boa administração dos sacramentos (batismo e Ceia do Senhor), provavelmente indicado oposição à noção católica romana que a graça salvadora vem através dos sacramentos e os sacramentos foram, portanto, fez "funciona" por que ganhamos mérito para a salvação. Assim, a Igreja Católica insistiu em pagamento antes de ensinar a fé como um meio de obter a salvação.

Mas há outra razão para incluir os sacramentos como uma marca da igreja. Uma vez que uma organização comece a praticar o batismo e a ceia do Senhor, é uma organização que continua e está *a tentar executar como uma igreja*. (Na sociedade moderna americana, uma organização que comece a se reunir para adoração, oração e ensino bíblico na manhã de domingo claramente também pode estar tentando funcionar como uma igreja).

Batismo e a Ceia do Senhor também servir como "membro de controle" para a igreja. Batismo é o meio de admitir que as pessoas da igreja

e da Ceia do Senhor é o meio de permitir às pessoas enviar um sinal para continuar na membresia da igreja, a Igreja considerava salvo aqueles que são batizados e Ceia do Senhor. Portanto, essas atividades indica que a igreja acredita sobre a salvação, e adequadamente referido como uma marca da igreja de hoje também. Em contraste, os grupos que não administraram o batismo ea ceia do Senhor indicam que eles estão tentando executar como uma igreja. Qualquer um pode ficar em um canto com um pequeno grupo e ter a verdadeira pregação e audição da palavra, mas o povo não haveria uma igreja. Mesmo a reunião de estudo bíblico em um distrito de origem pode ter verdadeiro ensinamento da Palavra e ouvir sem ser uma igreja. Mas se um grupo de estudo local Bíblia começou a batizar os novos convertidos à sua própria e participam regularmente na Ceia do Senhor, essas coisas que indicaria *a intenção de operar como uma igreja* e seria difícil dizer por que não a igreja deve considerar-se da mesma. [27]

2. Igrejas de hoje verdadeiros e falsos. Tendo em vista a questão levantada durante a Reforma, como sobre a Igreja Católica Romana hoje? É uma verdadeira igreja? Aqui parece que não pode simplesmente tomar uma decisão sobre a Igreja Católica Romana como um todo, porque seu alcance é muito amplo. Pergunte se a Igreja Católica Romana é uma igreja verdadeira ou uma falsa igreja hoje é um pouco como perguntar se as igrejas protestantes de hoje são verdadeiras ou falsas, há grande variedade entre eles. Alguns Católica Romana paróquias certamente falta de ambas as marcas: não há pregação pura da Palavra de Deus e as pessoas daquela paróquia não sabe ou recebeu a mensagem da salvação pela fé em Cristo. Participação nos sacramentos é visto como um "trabalho" que você pode ganhar mérito diante de Deus. Este grupo de pessoas não é uma igreja cristã verdadeira. Por outro lado, existem muitas paróquias católicas romanas em várias partes do mundo de hoje onde o padre local tem um conhecimento genuíno da salvação em Cristo e uma relação vital e pessoal com Cristo na oração e estudo da Bíblia. Suas homilias e privada de ensino da Bíblia colocam a ênfase grande na fé pessoal ea necessidade de leitura da Bíblia e oração pessoal. Seus ensinamentos sobre os sacramentos enfatizar aspectos

simbólicos e comemorativas muito mais do que falar sobre elas como atos que merecem alguma infusão da graça salvadora de Deus. Neste caso, embora diria que ainda há diferenças profundas com a Igreja Católica Romana ensinando algumas doutrinas, [28] no entanto, parece que essa igreja teria uma aproximação suficientemente próximo para as duas características da igreja que seria difícil negar que ele é realmente uma igreja verdadeira. Parece ser uma verdadeira congregação de crentes em que o evangelho é ensinado (embora não exclusivamente) e os sacramentos são administrados incorretamente mais apropriado.

Existem falsas igrejas dentro do protestantismo? Olhando para trás, para as duas características da igreja, na opinião deste escritor parece apropriado dizer que muitos liberais igrejas protestantes teologia hoje são, de facto falsa. [29] Será que o evangelho da justiça e trabalha e não acredita na Bíblia que estas igrejas ensinam mais provável para salvar as pessoas que o ensino católico romano da Reforma? E não é provável que sua administração dos sacramentos, sem doutrina sólida para quem entra as suas portas para dar a falsa segurança não regenerados pecadores como o uso dos sacramentos da Igreja Católica Romana na época da Reforma? Onde há um conjunto de pessoas que usam o nome de "cristãos", mas sempre ensinar as pessoas que não podem acreditar que a Bíblia diz, de facto, uma igreja cujo pastor ou congregação raramente lê a Bíblia ou orar de forma significativa e não acredita ou talvez nem mesmo compreender o evangelho da salvação pela fé em Cristo, como podemos dizer que é uma verdadeira igreja? [30]

C. Os propósitos da igreja

Nós entendemos os propósitos da igreja em termos de ministério de Deus, ministério de crentes, o ministério para o mundo.

1. Ministério de Deus: Adoração. Em relação a Deus para o propósito da igreja é adoração. Paulo diz à igreja de Colossos: "Cantem salmos, hinos e cânticos espirituais a Deus com gratidão em vossos corações" (Colossenses 3:16). Deus destinou e nomeou Cristo para "sermos para louvor da sua glória" (Ef 1:12). Adoração na igreja não é apenas uma preparação para algo mais: é em si mesmo cumprir o propósito da igreja com referência ao seu

Senhor. É por isso que Paulo pode seguir uma exortação que "tirar vantagem de [r] o máximo de cada oportunidade" com um comando para ser cheio do Espírito e então dizem: "Cantar e louvar ao Senhor com o coração" (Ef 5:16-19.)

2. Ministério para os crentes: Nutrir. De acordo com a Bíblia, a igreja tem a obrigação de cuidar daqueles que já são crentes e construí-las à maturidade na fé. Paul disse que seu gol não foi simplesmente levar as pessoas a começar a poupar fé, mas "*maduro em Cristo Jesus a todos os homens*" (Colossenses 1:28, KJV). Ele disse à igreja de Éfeso que Deus deu ao povo da igreja talentosos "ao povo de Deus para a obra do ministério, *para construir o corpo de Cristo*. Assim, todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, de acordo com a estatura completa de Cristo" (Ef 4:12-13). É claramente contrário ao padrão do Novo Testamento sugere que nosso único objetivo é levar as pessoas com a fé que salva inicial. Nosso objetivo como uma igreja deve estar presente a Deus, cada crente "*perfeito em Cristo*" (Col 1:28).

3. Ministério para o Mundo: Evangelismo e misericórdia. Jesus disse aos seus discípulos: "fazei discípulos de todas as nações" (Mt 28:19). Este trabalho evangelístico de declarar o evangelho é o ministério principal da Igreja para o mundo. [\[31\]](#) No entanto, acompanhando o trabalho de evangelização é também um ministério de misericórdia, misericórdia, que inclui encontros o nome do Senhor para os pobres e necessitados. Embora a ênfase do Novo Testamento está fornecendo apoio material para aqueles que fazem parte da igreja (Atos 11:29, 2 Coríntios 8:4, 1 Jo 3:17), ainda há uma afirmação correta que não está ajudando crentes, mesmo que eles não respondem com gratidão ou a aceitação da mensagem do evangelho. Jesus nos diz:

Você, pelo contrário, amai os vossos inimigos, deixe-os pegar emprestado e dar-lhes sem esperar nada em troca. Então, tem uma grande recompensa e sereis filhos do Altíssimo, porque *ele é bondoso para com os ingratos e maus*. Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso ([Lc 6:35-36](#)).

O ponto da explicação de Jesus é que devemos imitar Deus para ser gentil tanto para aqueles que são ingratos e egoístas. Além disso, temos o exemplo

de Jesus que não tentar curar somente aqueles que o aceitaram como Messias. Ao contrário, quando grandes multidões aproximaram-se dele ", ele colocou as mãos *sobre cada um deles* e os curava" (Lc 4:40).Isso deve encorajar-nos a realizar atos de bondade, e orar pela cura e outras necessidades na vida dos incrédulos, tanto quanto os crentes. Tais ministérios de misericórdia para o mundo também pode incluir a participação na vida cívica ou a tentativa de influenciar as políticas governamentais para torná-las mais consistentes com princípios morais bíblicos. Em áreas onde há uma injustiça manifesta sistemática no tratamento das minorias pobres ou étnica ou religiosa, a igreja também deve orar e como as oportunidades surgem, falando contra tal injustiça. Todas essas são maneiras que você pode complementar o seu ministério igreja e evangelizar o mundo adornar a verdade do evangelho que ele professa. Mas tais ministérios de misericórdia ao mundo nunca devem tornar-se um substituto para o evangelismo genuíno ou outros aspectos do ministério para Deus e os crentes mencionados acima.

4. Como equilibrar esses objectivos. Uma vez que mencionamos esses três propósitos para a igreja alguém pode perguntar: o que é o mais importante? Ou talvez alguém poderia perguntar, podemos negligenciar qualquer um desses três como menos importante do que os outros?

Para isso, responda que o Senhor ordenou na Bíblia todos os três propósitos da igreja, portanto, todos os três são importantes e não pode ser negligenciada. Além disso, uma igreja forte terá ministérios eficazes em todos estes três aspectos. Devemos evitar qualquer tentativa de reduzir os efeitos da igreja para apenas um desses três anos e que deve ser o nosso foco principal. Na verdade, tais tentativas de propósitos principais destas sempre resultar em uma negligência dos outros dois. Uma igreja que enfatiza a adorar somente acabar com o ensino bíblico inadequada dos crentes e dos seus membros permanecem superficialmente em sua compreensão das Escrituras, e imaturo em suas vidas cristãs. Se você também começa a negligenciar o evangelismo a igreja vai crescer em sua influência para os outros, vai se tornar egocêntrico e, eventualmente, começam a desaparecer.

Uma igreja que coloca a edificação dos fiéis como o propósito que tem precedência sobre as outras duas tendem a produzir crentes que sabem muito da doutrina bíblica, mas cuja vida espiritual está seca, porque eles sabem muito pouco da alegria de adorar a Deus ou dizer aos outros sobre Cristo.

Mas uma igreja que coloca prioridade no evangelismo que faz com que os outros dois permanecem nos fins de negligência também vai acabar com os crentes imaturos que enfatizam o crescimento em números, mas eles têm cada vez menos amor genuíno por Deus expressa em adoração, e doutrina cada vez menos maturidade e santidade pessoal em suas vidas. Uma igreja saudável deve continuamente reforçar as três finalidades.

No entanto, os *indivíduos* são diferentes da igreja para colocar prioridade em um ou outro dos propósitos da igreja. Porque somos como um corpo com muitos dons espirituais e habilidades, é certo que nós colocamos mais de nossa ênfase sobre o cumprimento do propósito da igreja que está mais intimamente relacionado com os dons e interesses que Deus nos deu. Certamente não há exigência de que cada crente tentar exatamente um terço de seu tempo na igreja para a oração, outro terço para cultivar outros crentes, e terceiro para a evangelização e obras de misericórdia. Alguém com o dom de evangelização deve naturalmente gastar algum tempo na adoração e cuidar de outros crentes, mas pode acabar gastando a maior parte de seu tempo evangelizando. Alguém que é um talentoso líder de adoração pode acabar dedicando 90 por cento do seu tempo na igreja para a preparação e a realização do culto. É apenas uma resposta adequada à diversidade de dons que Deus nos deu.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Ao pensar sobre a igreja como a comunhão invisível de todos os verdadeiros crentes o tempo todo, como isso afeta como você pensa de si mesmo como um crente? Na comunidade que ele vive, há um monte de unidade visível entre os crentes verdadeiros (ou seja, há evidência visível muito da verdadeira natureza da igreja invisível?)? Será que dizer

qualquer coisa que o Novo Testamento sobre o tamanho ideal de uma igreja individual?

2. Será que você considera que a igreja é agora uma verdadeira igreja? Você sempre foi um membro de uma igreja que você acha que é uma igreja falsa? Você acha que algum dano é feito quando os cristãos evangélicos continuam a dar a impressão de que eles pensam que as igrejas protestantes de teologia liberal são verdadeiras igrejas cristãs? Visto da perspectiva de julgamento, mal que bem ou o que pode surgir se nós dizemos que nós pensamos que as igrejas são incrédulos falsas igrejas?

3. Você comeceia uma das metáforas da igreja uma nova apreciação para a igreja que eu assistir a isto?

4. Que finalidade você acha que a igreja pode contribuir mais eficazmente? Sobre o quê tem Deus em seu coração um forte desejo de contribuir?

TERMOS ESPECIAIS

Corpo de Cristo

ekklesia

igreja

igreja invisível

igreja visível

marcas da igreja

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 363-86

1930 Thomas, 265-80

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1875-1876 Papa, 3:259-87
1892-1894 Miley, 2:385-94
1940 Wiley, 3:103-17, 126-27
1960 Purkiser, 393-408
1983 Carter, 2:571-613

3. Batista

- 1767 Gill, 2:558-74
1887 Boyce, 1:418-22
1907 Forte, 887-94
1976-1983 Henry, 4:524-92
1983-1985 Erickson, 1025-68

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 4:30-153
1949 Thiessen, 305-13, 326-32
1986 Ryrie, 391-404, 435-36

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 3:397-425
1934 Mueller, 541-56

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1009-52 (4,1-2)

1861 Heppe, 657-70

1937-1966 Murray, *CW*, 1:231-52, *CW*, 2:321-36

1938 Berkhof, 555-78

1962 Buswell, 2:216-26, 1:418-24

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 3:15-157

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 270-324

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:565-730

Outros trabalhos

Os bancos, *ideia* Robert J. Paulo da *Comunidade: as igrejas domésticas no início de seu cenário histórico*.Eerdmans, Grand Rapids, 1980.

Bannerman, James. *A Igreja de Cristo*.Mack Publishing, Cherry Hill, NJ, 1972. (Publicado pela primeira vez em 1869.)

Berkouwer, GC *A Igreja*. [[Trad. por James E. Davidson](#).Eerdmans, Grand Rapids, 1976.]

Bock, Darrell L., e Craig A. Blaising, eds. *Dispensacionalismo Progressivo*.Victor, Wheaton, 1993.

Carson, DA, ed. *Interpretação Bíblica ea Igreja: Texto e Contexto*.Paternoster, Exeter. 1984.

- . *A Igreja na Bíblia e no Mundo*. Baker, Grand Rapids, e Paternoster, Exeter, 1987.
- Clowney, Edmund. "Igreja". Em [\[NDT\]](#), p.140-43.
- . *A Doutrina da Igreja*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1969.
- Feinberg, John S., ed. *Continuidade e descontinuidade: Perspectivas sobre a relação entre os Velho e Novo Testamentos*. Crossway, Wheaton, 1988.
- Gaffin, Richard B. "Reino de Deus. " Em *NDT*, pp367-69.
- Ladd, George Eldon. "O Reino ea Igreja." Na *Teologia do Novo Testamento*. Eerdmans, Grand Rapids, 1974, p. 105-19.
- Martin, Ralph P. *A Família e as Bolsas de Estudo: Novas Imagens do Novo Testamento da Igreja*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979.
- Omanson, RL "Igreja, A ". Em [\[BRT\]](#), p.231-33.
- Poythress, Vern. *Compreender dispensacionalistas*. Zondervan, Grand Rapids, 1987.
- Saucy, Robert. *O caso de Dispensacionalismo Progressivo*. Zondervan, Grand Rapids, 1993.
- . *A Igreja no programa de Deus*. Moody, Chicago, 1972.
- Snyder, Howard A. *A Comunidade do rei*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977.
- VanGemeren, Willem. *O Progresso da Redenção*. Zondervan, Grand Rapids, 1988.
- Watson, David C. *Eu acredito na Igreja*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979.

PASSAGEM PARA SALVAR

Efésios 4:11-13: *Ele deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, para formar o povo de Deus para a obra do ministério, para construir o corpo de Cristo. Assim, todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, de acordo com a plena estatura de Cristo.*

ANTHEM

"Cristo em sua Igreja"

1. Cristo é o fundamento da sua igreja fielmente,

Pela água e ela é a Palavra fazendo-o;
Sua esposa desceu do céu para fazer,
Ele comprou com o sangue quando morreu na cruz.
2. De todas as pessoas eleitas, está em perfeita união;
Ela confessa uma só fé, Cristo é a sua salvação;
Abençoe um nome, a Bíblia é o seu apoio,
Com um passo firme para a frente com graça e tudo de bom.
3. Em meio a sua luta e tribulação
Paz eterna espera expectativa santo;
Para Cristo do céu um dia chamado,
sua Igreja invicto, então, com o descanso.
4. Com Deus na terra, mantém Comunhão
E com que já estão no céu forma uma ligação simples;
Oh, Deus, deixe-nos andar nos seus passos,
Na última vez que você, ó Cristo, vivemos.

Autor: Samuel J. PEDRA, TRAD. J. PAUL SIMON (retirado do povo novo hinário, # 306)

Capítulo 45

A pureza ea unidade da Igreja

O que torna uma igreja mais aceitável a Deus, ou menos? Que tipo de igrejas devem cooperar ou se unir?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Igrejas mais puro e menos pura

No capítulo anterior vimos que há "verdadeira igreja" e "falsas igrejas". Neste capítulo fazemos uma distinção: há igrejas *mais puras* e *menos pura*.

Este fato é evidente a partir de uma breve comparação das epístolas de Paulo. Quando olhamos para Filipenses 1 Tessalonicenses e encontramos evidência de grande alegria de Paulo nessas igrejas ea ausência relativa de doutrinal ou moral grave (ver Phil. 1:3-11, 4:10-16, 1 Tessalonicenses 1:2-10, 3:6-10, 2 Tessalonicenses 1:3-4, 2:13; [\[Cf.2 Coríntios 8:1-5\]. Por outro lado, havia todos os tipos de doutrinal grave ou problemas morais nas](#)

igrejas da Galácia (Gálatas 1:6-9; 3:1-5) e Corinto (1 Cor 3:1-4, 4:18-21, 5:1-2, 6, 6:1-8, 11:17-22, 14:20-23, 15:12, 2 Coríntios 1:23 - 2:11, 11:3-5, 12-15, 12 :20-13, 10). Poderíamos dar outros exemplos, mas deve ficar claro que entre as igrejas são verdadeiras igrejas] menos pura e mais pura.Isto pode ser representado como na Figura 45,1.

Entre as Igrejas verdadeira Igreja estão MENOS E MAIS PURO
PURO

Figura 45,1

B. Definições de pureza e unidade

Nós definimos a pureza da igreja, como segue: *A pureza da igreja é o seu grau de liberdade de ensino e má conduta, e sua conformidade com a vontade revelada de Deus para a igreja.*

Como discutido na conta que se segue, é direito de orar e trabalhar para uma maior pureza na igreja. Mas a pureza não pode ser nossa única preocupação, porque os crentes será uma tendência a separar em grupos muito pequenos de crentes "puros" e tendem a excluir qualquer um que mostra o menor desvio na doutrina ou conduta de vida. Portanto, o Novo Testamento também fala frequentemente da necessidade de lutar pela *unidade* da Igreja visível. Esta pode ser definida da seguinte forma: *A unidade da igreja é o seu grau de liberdade de divisões entre os crentes verdadeiros.*

A definição especifica "verdadeiros crentes", porque, como vimos no capítulo anterior, existem aqueles que são cristãos apenas no nome, mas eles têm uma experiência genuína de regeneração pelo Espírito Santo. Contudo, muitos deles levam o nome de "cristãos" e muitas igrejas estão repletas de tais não-crentes ainda se chamam igrejas cristãs. Não devemos esperar ou lutar por unidade organizacional ou funcional que inclui todas as pessoas, e, portanto, nunca será a unidade com todas as igrejas que se dizem "cristão". Mas, assim como também a consideração que se segue, pela forma como o Novo Testamento nos encoraja a lutar pela unidade de todos os verdadeiros crentes.

C. Sinais de uma igreja pura

Os fatores que fazem "pura" a uma igreja incluem:

1. Doutrina bíblica (ou correta pregação da palavra de Deus).
2. Utilização adequada dos sacramentos (ou ordenanças).
3. O uso adequado de disciplina da igreja.
4. A adoração genuína.
5. Eficaz oração.
6. Testemunho eficaz.
7. Efetiva comunhão.
8. O governo bíblico da igreja.
9. O poder espiritual no ministério.
10. A santidade pessoal de vida entre os membros.
11. Cuidados para os pobres.
12. O amor de Cristo.

Pode haver outros sinais mais destes, mas, pelo menos, estes podem ser citados como fatores que aumentam o cumprimento de uma igreja para os propósitos de Deus. Claro, as igrejas podem ser mais puro em alguns aspectos e menos pura em outros, uma igreja pode ter doutrina excelente som e pregação, por exemplo, e ainda ser um fracasso no testemunho ou culto significativo diferente. Uma igreja pode ter um tempo testemunho dinâmico de adoração que honra a Deus muito, mas ser fraco no entendimento doutrinário e ensino bíblico.

A maioria das igrejas tendem a pensar que os aspectos que são fortes são os aspectos mais importantes, e os aspectos que são fracos são o menos importante. Mas o Novo Testamento nos encoraja a lutar pela pureza da igreja em todos estes aspectos. O objetivo de Cristo para a igreja é "*tornar santo*. Ele purificado por lavagem com água pela palavra, *para apresentar a si mesmo como igreja gloriosa*, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e irrepreensível "(Efésios 5:26-27). O ministério de Paulo foi "advertindo e ensinando a todos, com todos os seres de sabedoria humana, para apresentar todo homem perfeito nele" (Cl 1:28). De fato, Paulo diz a sua atitude que os idosos devem "encorajar outros pela sã doutrina e refutar os que a contradizem" (Tito 1:9), e disse que os falsos

mestres "não ser silenciada" (Tit 1:11). Judas exorta os crentes a "continuar a batalhar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3). Utilização adequada dos sacramentos é ordenado em 1 Coríntios 11:17-34, e uso adequado de disciplina da igreja para proteger a pureza da igreja em 1 Coríntios 5:6-7, exige, em 12-13.

O Novo Testamento também menciona uma série de outros fatores: devemos esforçar-nos para o culto espiritual (Ef 5:18-20, Col 3:16-17), eficaz testemunho (Mateus 28:19-20, João 13:34-35; Atos 2:44-47, 1 João 4:7), governança adequada da igreja (1 Tm 3:1-13), o poder espiritual no ministério (Atos 1:8, Rm 1:16, 1 Coríntios 4:20 , 2 Coríntios 10:3-4, Gálatas 3:3-5, 2 Timóteo 3:5, Tiago 5:16), a santidade pessoal (1 Ts 4:3, Hb 12:14), para cuidar dos pobres (Atos 4 :32-35, Rm 15:26, Gal. 2:10), e amor a Cristo (1 Pe 1:8, Ap 2:4). Além disso, todos os crentes são "procur [ing] que abundam *para a edificação da igreja*" (1 Cor. 14:12), a exortação de que se aplica não só a um aumento no número de membros da igreja, mas também (mas também e sobretudo) para a "construção" ou o crescimento da igreja em direção à maturidade cristã. A força de todas estas passagens, é para lembrar-nos *de lutar pela pureza da igreja visível*.

Claro, a fim de trabalhar para a pureza da igreja, especialmente a igreja local, da qual somos, devemos reconhecer que é um processo, e que qualquer igreja que fará parte de alguma forma impura em vários aspectos. Não havia igrejas perfeitas em tempos do Novo Testamento e igrejas será perfeita até que Cristo volte. [\[1\]](#) Isto significa que os crentes não são obrigados a procurar a *igreja mais pura* que possam encontrar e ficar lá, então confira se uma igreja mais pura aparece. Em vez disso, eles devem encontrar uma *verdadeira igreja*, onde eles podem ter um ministério eficaz e que também são de crescimento cristão, e deve ficar lá e ministro, sempre se esforçando para a pureza da igreja. Muitas vezes Deus abençoe as vossas orações e testemunhos fiéis e da igreja crescer gradualmente em muitos aspectos da pureza.

Mas devemos perceber que nem todas as igrejas irão responder às influências que os levam a uma maior pureza. Às vezes, apesar de alguns

crentes fiéis dentro de uma igreja, os dominantes outros endereços fixos que estão determinados a levar em outra direção. A menos que Deus graciosamente intervém para dar reforma, algumas dessas igrejas se tornarão seitas, e outros apenas morrem e fechar suas portas. Mas o mais comum, essas igrejas simplesmente perder-se por teologia liberal protestantismo.

É útil recordar aqui que a teologia protestante liberal clássica é humanista, e as abordagens são *basicamente centrado no homem* e não Deus-centrado. [2] Quando uma igreja começa a desviar-se da fidelidade a Cristo, isto será evidente não só na mudança impuro doutrina (por vezes, membros da igreja podem ser ocultados usando linguagem evasiva), mas também na vida diária da igreja : atividades, sua pregação, seus conselhos, e até mesmo conversas entre os membros tendem a ser cada vez mais centrada no homem e cada vez menos centrada em Deus. Isto tenderá a ser uma ênfase repetida das formas típicas de auto-ajuda conselho dado em revistas populares e psicólogos seculares. Haverá uma orientação horizontal em vez de um retrato, centrada em Deus, haverá menos e os tempos menos prolongados de oração, e menos e menos ênfase na aplicação direta da Bíblia para situações cotidianas, mas mais ênfase em ser apenas um carinho e sensível, e afirmar os outros e agir com amor para com eles. Atividades de conversação e igreja tem muito pouco conteúdo genuinamente espiritual; pouca ênfase sobre a necessidade de oração diária para preocupações individuais e para o perdão dos pecados, pouca ênfase na leitura pessoal da Bíblia diariamente, e pouca ênfase na confiança em Cristo a cada momento e conhecer a realidade de sua presença em nossas vidas. Onde há advertências para a reforma moral, que muitas vezes parecem falhas humanas que as pessoas podem corrigir-se pela disciplina e esforço, e talvez o encorajamento de outros, mas esses aspectos morais da vida não será essencialmente um pecado contra um Santo Deus, o pecado pode ser efetivamente superada somente pelo poder do Espírito Santo trabalhando dentro. Quando tal ênfase humanística se torna dominante em uma igreja, afastou-se para a final "menos pura" escala em muitos dos aspectos mencionados acima, e move-se para se tornar uma falsa igreja.

D. O ensino do Novo Testamento sobre unidade da igreja

Há uma forte ênfase no Novo Testamento, na unidade da igreja. O objetivo de Jesus é que "haverá *um só rebanho e um só pastor*" (Jo 10:16), e ele reza para que todos os crentes no futuro "todos sejam um" (Jo 17:21). Esta unidade será um testemunho para os incrédulos, porque Jesus reza: "*Que eles sejam a unidade completa, e que o mundo saiba que tu me enviaste e amaste a eles como também amaste a mim*" (Jo 17:23).

Paulo lembra aos coríntios que eles são "chamados a ser seu povo santo, *juntamente com todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo*, Senhor deles e nosso" (1 Coríntios 1:2). Em seguida, Paulo escreveu em Corinto: "*Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que todos vivam em harmonia e que não haja divisões entre vós, mas permanecem unidos em uma só mente e um só espírito*" (1 Co 1:10, cf. v13).

Ele encoraja os filipenses: "*llénenme de alegria ter uma mente, um amor, unidos na alma e na mente*" (Fl 2:2). Ele diz aos Efésios que os crentes devem "manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (Ef 4:3), e que o Senhor dá dons para a igreja "para o povo de Deus para obras serviços, para edificar o corpo de Cristo. Assim, *todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus*, a homem perfeito, de acordo com a estatura completa de Cristo "(Ef 4:12-13).

Paul *pode* ordenar a igreja a viver em unidade, porque há uma *verdadeira* unidade espiritual em Cristo entre os cristãos genuínos. Ele diz: "Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos o qual é sobre todos, e por tudo em todos "(Ef 4:4-6), e, embora o corpo de Cristo é composto de muitos membros, todos estes membros são "um só corpo "(1 Coríntios 10:17, 12:12-26).

Porque eles são zelosos em proteger a unidade da igreja, os escritores do Novo Testamento dão fortes advertências contra aqueles que causam divisões:

Exorto-vos, irmãos, que atente para aqueles que causam divisões e dificuldades, e ir contra o que lhe foi ensinado. Mantenha longe deles. Essas pessoas não estão

servindo a Cristo nosso Senhor, mas seus próprios desejos. E com palavras suaves e lisonjas enganam os ingênuos ([Romanos 16:17-18](#)).

Paul oposição Peter na frente, porque ele estava separado dos crentes gentios e começou a comer apenas os crentes judeus (Gl 2:11-14). Aqueles que promovem "discórdia, ... dissensões, facções ... não herdarão o reino de Deus." (Gl 5:20-21). E Judas avisa que aqueles que "promovem divisões, etc, são levados por seus instintos, eles não têm o Espírito" (Judas 19).

Coerente com esta ênfase sobre o Novo Testamento na unidade dos crentes é o fato de que os mandamentos direta são sempre *separados* de outros comandos para separar *de descrentes* e não crentes com quem discorda. Quando Paulo diz: "Saí do meio deles e separem" (2 Coríntios 6:17), é em apoio do seu pedido inicial que a seção: "Não se ponham em jugo desigual com os incrédulos" (2 Coríntios 6:14). E Paulo diz a Timóteo: "Com essas pessoas se afastam!" (2 Timóteo 3:5), referindo-se não para os crentes mas para os infieis, aqueles que são "amantes do prazer, mais do que Deus. Aparentarán ser piedoso, mas negando o seu poder de piedade "(2 Tm 3:4-5). Ele diz que essas pessoas são "pessoas de mentes depravadas e reprováveis na fé" (2 Tm 3:8). Claro, há um tipo de disciplina eclesiástica, que exige a separação de um indivíduo que está causando problemas dentro da Igreja (Mt 18:17; 1 Coríntios 5:11-13), e pode ter outras razões para concluir que os crentes são rigorosa separação, [\[3\]](#), mas é importante notar aqui, falando da unidade da Igreja, não há nenhum comando direto no Novo Testamento para separar crentes com quem você tem diferenças doutrinárias (a menos que tais diferenças incluem tais heresias graves negar a própria fé cristã). [\[4\]](#)

Essas passagens sobre a unidade da Igreja nos diz que, além de lutar pela pureza da igreja *visível*, devemos *também lutar pela unidade da igreja visível*. No entanto, devemos perceber que a unidade não requer realmente um governo mundial único e da igreja de todos os crentes. Além disso, a unidade dos crentes, muitas vezes demonstrado de forma muito eficaz através da cooperação voluntária e filiação entre grupos cristãos. Ainda mais, ministérios diferentes e diferenças de ênfase sobre o ministério pode resultar em diferentes organizações, tudo sob a cabeça universal de Cristo

como Senhor da igreja. Portanto, a existência de diferentes denominações, placas de missão, as instituições educacionais Christian campus ministérios, e outros não são necessariamente um sinal de desunião na igreja (embora alguns possam ser), porque pode haver um monte de cooperação e demonstração comum de unidade entre os diversos órgãos tais como estes. (Eu acho que o termo moderno *organização eclesiásticos* é lamentável, porque implica que essas organizações são de alguma forma "próxima" e, portanto, "fora" da igreja, quando na realidade eles são apenas diferentes partes de uma igreja universal). Ainda mais, muitos cristãos argumentam *que deve haver* um governo mundial da igreja, porque nunca o padrão do Novo Testamento de governo da igreja mostrado aos anciões ter autoridade sobre mais de suas próprias publicações locais (ver Capítulo 47 abaixo). Além disso, mesmo no Novo Testamento, os apóstolos concordaram que Paul deve enfatizar o missionário aos gentios, enquanto Pedro gostaria de salientar o missionário aos judeus (Gl 2:7), e Paulo e Barnabé seguiram caminhos separados por um tempo devido a um desacordo sobre se a tomar Mark com eles (Atos 15:39-40), embora não tivesse qualquer unidade de outro efeito. [5]

E. Breve história da separação da igreja organizacional

Às vezes, há razões para que a igreja externa ou visível não pode ser mantida. Um breve estudo da história da separação organizacional da igreja pode-se destacar algumas destas razões, [6] e ajudar a explicar de onde vieram as divisões denominacionais da atualidade.

Durante os primeiros mil anos da Igreja cristã era disco principalmente externo. Houve algumas divisões menores durante disputas com grupos como alpinistas (século II) e os donatistas (século IV), e houve uma separação menos do que algum monofisitas igrejas (quinto e sexto séculos), mas o sentimento predominante era de forte oposição à divisão no corpo de Cristo. Por exemplo, Irineu, bispo do século II, disse que aqueles que causam divisões na igreja: "Nenhuma reforma pode ser realizada por eles será importante o suficiente para compensar os danos decorrentes de sua cisma" (*Contra as Heresias*, 4,33 0,7).

A primeira divisão seria da igreja veio em 1054 d.C. quando a Igreja Oriental (agora ortodoxa) foi separada da Igreja Ocidental (Católica Romana). O motivo foi que o papa tinha mudado um credo da igreja simplesmente por autoridade competente, [7] e da Igreja Oriental protestou que não tinha direito de fazê-lo.

A Reforma no século 16, espalhou-se para o Oeste da Igreja Católica Romana e os ramos protestantes, mas muitas vezes não havia uma forte relutância em causar divisão formal. Martin Luther queria reformar a Igreja sem divisão, mas foi excomungado em 1521. A Igreja Anglicana (Episcopal) não está separada de Roma, mas foi excomungado em 1570, para que ela possa dizer: ". Sofremos cisma, não causamos" Por outro lado, havia muitos protestantes, especialmente entre os anabatistas, que queriam formar igrejas de crentes somente, e começou logo em 1525 a formar igrejas separadas na Suíça e depois em outras partes da Europa.

Nos séculos seguintes a Reforma, o protestantismo foi dividido em centenas de grupos menores. Alguns líderes dos grupos novos deplorou tais divisões: John Wesley, embora ele era o fundador do metodismo, disse ele viveu e morreu como um membro da Igreja Anglicana. Foi muitas vezes questões de consciência ou liberdade religiosa que levou as divisões, como acontece com os puritanos e pietistas muitos. Por outro lado, as diferenças de linguagem, por vezes, entre grupos de imigrantes nos Estados Unidos levou ao estabelecimento de igrejas separadas.

Você sempre foi necessário, as razões para a separação em diferentes organizações e denominações? Embora quase sempre foram fortes diferenças teológicas nas divisões principais da igreja, eu temo que muitas vezes, especialmente na história recente, as razões reais para iniciar ou manter a separação ter sido egoísta, e que João Calvino pode ter sido direita dizendo: "O orgulho ea auto-glorificação é a causa e ponto de partida de todas as disputas, quando cada pessoa, irrogándose mais do que tinha direito, anseia para manter outros sob seu poder." [8] Ainda mais, ele diz: "A ambição foi e ainda é, a mãe de todos os erros, todas as confusões e todas as seitas." [9]

Um movimento de meados do século XX ecumênico procurou uma maior unidade organizacional entre as denominações, mas sem qualquer sucesso digno de nota. Não houve absolutamente nenhuma aprovação ou endosso coração dos evangélicos. Além disso, desde os anos sessenta, o crescimento do movimento carismático em todas as linhas denominacionais, o surgimento de grupos de bairro para estudo da Bíblia e oração, e uma (infeliz) diminuiu doutrinária consciência entre os leigos, tem produzido um aumento dramático na unidade real de comunhão, mesmo entre os protestantes e os católicos romanos, localmente.

Embora os números anteriores falam de separação, no sentido de (1) a formação de *organizações separadas*, duas outras classes, a separação mais grave deve ser mencionado: (2) "*Não cooperação*" neste caso, uma igreja ou organização Christian se recusa a cooperar em ações conjuntas com outras igrejas (atividades como evangelismo ou adoração conjuntos de culto, ou o reconhecimento mútuo das ordenações).(3) "*Não comunhão pessoal*": isto inclui evitar estritamente para acabar com todas comunhão pessoal com outros membros da igreja, e proíbe qualquer oração comum ou estudo da Bíblia, e às vezes até mesmo o contato casual com membros de outro grupo de outra igreja .Considere as possíveis razões para estes tipos de separação na próxima seção.

F. Razões para a separação

Ao examinar as razões que as pessoas tiveram para a separação da igreja ao longo da história, e comparar esses padrões com as exortações do Novo Testamento que buscam tanto a unidade e a pureza da igreja visível, podemos encontrar as *duas razões certas como errado para a separação*. As razões erradas incluem coisas como ambição pessoal e orgulho, ou diferenças sobre doutrinas menores ou práticas (doutrinária ou padrões comportamentais que não afetaria qualquer outra doutrina e não teria tido qualquer efeito significativo sobre a maneira como você vive sua vida Christian). [10]

Por outro lado, existem algumas razões para a separação pode ser considerado como correcta (ou possivelmente correcta, dependendo das

circunstâncias específicas). Na maioria dos casos, estas razões fluirão a partir da necessidade de lutar pela pureza da igreja tanto quanto sua unidade. Estas razões para a separação podem ser consideradas em três categorias: motivos (1) doutrinários, (2) por razões de consciência, e (3) considerações práticas. Na seção seguinte menciono algumas situações onde eu acho que os crentes *seriam obrigados a sair de uma igreja*. Então eu mencionar algumas outras situações que parecem menos claras, em que alguns crentes podem pensar que é *sábio* deixar a igreja, e outros que eu acho que *não são sábios*. Menos clara nestes casos geralmente não ter derivado quaisquer conclusões, mas simplesmente mencionar os tipos de fatores que os crentes querem considerar.

1. Razões doutrinárias. A necessidade de separar pode surgir quando a posição doutrinária de uma igreja se desvia de forma séria com os padrões bíblicos. Este desvio pode estar em declarações oficiais ou crença e real, na medida em que pode ser determinada. Mas quando um desvio doutrinário torna-se tão grave que exige a separação de igreja e formar uma igreja separada? Como observamos acima, não há mandamentos no Novo Testamento deve ser separado de qualquer igreja verdadeira, enquanto ele continua a fazer parte do corpo de Cristo. A resposta de Paulo, mesmo para as pessoas nas igrejas em erro (mesmo nas igrejas, como Corinto, que toleraram o erro doutrinário sério e moral, e por um tempo tolerado para alguns que rejeitam a autoridade apostólica de Paulo) não está dizendo que os crentes fiéis ao separar-se dessas igrejas, mas adverte as igrejas, chamando para o seu arrependimento e rezar por eles. Claro que existem comandos para disciplinar aqueles que causam problemas dentro da igreja, às vezes, excluindo-os da comunhão da igreja (1 Coríntios 5:11-13, 2 Tessalonicenses 3:14-15, Tito 3:10-11) mas não há instruções para sair da igreja e causar divisão, se não puder ser feito de imediato (ver Ap 2:14-16, 20-25, cf. Lucas 9:50, 11:23).

Segundo João 10-11, que proíbe os falsos mestres recebem, dá talvez a mais forte declaração de todo o Novo Testamento: "Eu não receber em casa ou recebê-lo, pois aquele que recebe se torna cúmplice de suas más obras".

Mas deve ser notado que o visitante como está ensinando heresia sério sobre a pessoa de Cristo, que impede que as pessoas têm fé que salva. (João está falando sobre alguém que "não permanece no ensino do Cristo" e "não há Deus" [v 9]. Além disso, este versículo refere-se a falsos mestres, nem todos os indivíduos que têm crenças falsas, porque fala de alguém que vem para um e "não traz esta doutrina" (v. 10, cf. V. 7: "Você têm saído os enganadores do mundo muitos que não reconhecem que Jesus Cristo veio em carne e osso. Quem faz isso é o enganador eo anticristo "). John ainda usa o *anticristo* palavra para tais professores.Por último, a acolhida que John tem em mente se refere tanto a um funcionário bem-vindo a igreja ou um que pode dar a aparência de apoio a esta doutrina, porque as negociações banir alguém sobre "*a visita e não traz esta doutrina*" (v . 10), sugerindo que a pessoa que é considerado um viajante mestre que não é um indivíduo, mas em vez disso vai para a igreja como um todo. [\[11\]](#)

Com base no princípio da separação dos incrédulos ou erro fundamental, que inclui a negação da fé cristã, parece que os crentes *são obrigados* a separar doutrinária fundação de uma igreja e se juntar ou formar uma nova organização somente quando o erro doutrinário é tão grave e tão difundida que a igreja mãe *tornou-se uma falsa igreja* que não faz mais parte do corpo de Cristo.Esta seria uma igreja que já não é uma comunhão de crentes, não é parte mais verdadeira do corpo de Cristo não é mais um lugar onde aqueles que acreditavam que seus ensinamentos se encontrar a salvação. [\[12\]](#) Em caso de deixar uma igreja falsa, aqueles. Que de indemnização separado que na verdade não *deixaram* a igreja verdadeira, mas eles *são* a verdadeira igreja e que a organização-mãe se afastou por causa de seu erroDe facto, tanto Lutero e Calvin, eventualmente, disse que a Igreja Católica Romana não era uma igreja verdadeira.

No entanto, mesmo quando a separação ou a aposentadoria não é absolutamente necessário, muitos crentes podem achar *prudente* ou *conveniente* separados antes de a igreja se tornou uma igreja falsa, mas quando há desvio doutrinário sério.Por exemplo, alguns argumentam que o desvio doutrinário tornou-se intolerável quando um líder de igreja pode

promover noções heréticas sobre doutrinas importantes (como a Trindade, a pessoa de Cristo, a expiação, a ressurreição, etc.) Sem ser manter a disciplina na igreja ou exclusão da comunhão da igreja. Em outros casos, muitos diriam que a separação deve ocorrer quando a igreja como um organismo público aprova alguns doutrinários graves ou erros morais (como endossar um erro doutrinário em uma igreja ou credo declaração de fé). No entanto, outros cristãos não acho que a separação é aconselhável ou desejável em tais casos, mas defendo agir e lutar pela revitalização e reforma dentro da igreja, e dar declaração pública clara de discordância com qualquer erro doutrinário foi tolerado . Nesses casos, aqueles que decidem ficar e aqueles que decidem que deve deixar de reconhecer que Deus pode chamar os crentes para diferentes funções e ministérios diferentes e, portanto, a decisões diferentes, e fariam bem em dar liberdade considerável para os outros a buscar o A sabedoria de Deus, neste caso, e obedecer em suas próprias vidas da melhor maneira que entender.

2. Questões de consciência. No aspecto da consciência, se o crente não é livre para pregar e ensinar de acordo com ditames sua consciência, informado pela Escritura, pode-se pensar que a separação era necessária ou pelo menos sábio. Mas cautela e grande humildade está em ordem aqui: o julgamento individual podem ser distorcidas, especialmente se não relatado pelo consenso dos crentes fiéis ao longo da história, e os conselhos dos crentes para apresentar.

Ainda mais, uma ordem de 2 Coríntios 6:14 não se ponham em jugo desigual com os incrédulos também pode exigir que a pessoa se separar, se a igreja mãe torna-se tão dominado por aqueles que dão provas de fé salvadora que essa forma "equipe" não podia evitar. Nesta passagem, a proibição da "equipe de treinamento" com os infiéis proibido, não a mera associação ou mesmo a aceitação de apoio (cf. Lucas 9:50, mas também 3 João 7), mas sim *o controle estrito sobre as atividades de um ea perda de liberdade para agir em obediência a Deus* por estas restrições é o que está implícito na metáfora da "equipe de treinamento" .Alguns podem também achar necessário, ou pelo menos sábio, deixar uma igreja com base em

consciência se quer permanecer implica a aprovação de qualquer doutrina não-bíblica ou prática dentro da igreja, e, assim, incentivar outros a seguirem esta doutrina ou prática errada. Mas outros acham que é direito de permanecer na Igreja e expressar a sua desaprovação da doutrina defeituosa.

Em outros casos, alguns argumentam que ele deve deixar um nome quando uma autoridade superior que rege esse nome, um prometeu obedecer, ordenar uma ação que é claramente o pecado (isto é, uma ação que é claramente contrário à Bíblia) . Nesse caso, alguns diriam de dominação é a única maneira de evitar ou fazer um ato de pecado que é ordenado ou o ato de pecado da desobediência às autoridades. Mas isso não parece ser uma condição necessária, porque poderia citar muitas escrituras que mostram que a desobediência a uma autoridade superior não é um erro ao fazer o pedido é para o pecado (veja Atos 5:29, Dan 3:18; 6 : 10), e que se pode desobedecer, mas continuam na igreja mãe para forçá-lo para fora.

3. Considerações práticas. Os crentes podem decidir separar uma igreja mãe se, após considerá-lo em oração parece permanecer na igreja mãe provavelmente vai resultar em mais dano do que bom. Isto poderia ser porque a obra do Senhor seria frustrado e ineficaz por causa da oposição a ele de dentro da igreja mãe, ou porque iria encontrar pouca ou nenhuma comunhão na igreja. De fato, alguns podem concluir que a permanência na igreja prejudicaria a fé dos outros crentes ou descrentes which chegar à verdadeira fé por causa de sua permanência na igreja matriz, parecem sugerir a aprovação do falso ensino dentro daquela igreja. Novamente, os crentes podem estar em situações onde eles rezaram e se esforçaram para a mudança há algum tempo, mas parece que não há esperança razoável de mudança na igreja matriz, talvez porque o grupo de liderança atual resiste a correção das Escrituras, está firmemente entrincheirado, e auto-perpetuar. Em todas essas situações vai exigir muita oração e capacidade de julgamento amadurecida, porque um retiro da igreja, especialmente daqueles que têm sido há muito tempo ou ter estabelecido as funções de liderança na igreja, é uma ação séria.

4. Há momentos em que proíbe a colaboração e de comunhão pessoal?

Finalmente, quando os crentes devem tomar medidas mais fortes do que aqueles listados acima e participar do tipo de separação que anteriormente chamado de "não cooperação" ou "não há comunhão pessoal"? As escrituras que temos visto parecem exigir os crentes a praticar o "não-cooperação" em certas atividades com outro grupo apenas quando o outro grupo é um não crente, e, em seguida, ao que parece, apenas quando o grupo descrente participa do controle da atividade (este está implícito na metáfora de ser "jugo formado" em 2 Coríntios 6:14). Claro, talvez você achar que não é sábio ou desejável em outras áreas optar por não cooperar em uma função particular, mas parece que a cooperação não é necessária, exceto quando o outro grupo é um não crente. *Na verdade, a oposição* a actividades como campanhas evangelísticas em nome de outros verdadeiros crentes veriam os autores do Novo Testamento como a dissidência e falha para mostrar a unidade do corpo de Cristo. [\[13\]](#)

A terceira classe e separação definitiva, a prevenção de comunhão pessoal com os membros de outro grupo como um todo, nunca ordenou que no Novo Testamento. Tal medida extrema de "não há comunhão" implica apenas em casos graves de disciplina na igreja de indivíduos, e não em caso de litígio com as igrejas inteiras.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. De que forma é a sua igreja "pura"? De que forma você acha que é "menos pura"?
2. Em uma escala de 1 a 10 (1 ser menos puro, puro e 10), em que ponto você iria catalogar sua igreja em cada uma das categorias que fazem uma igreja mais pura?
3. O que você acha que deveria estar fazendo, a fim de lutar por uma maior pureza em sua própria igreja? O fato de você reconhecer uma necessidade específica na igreja Deus está chamando você (em vez de outra pessoa) para atender a essa necessidade?
4. Você sabe de outras igrejas em sua área que consideravam mais puros do que a sua? Por quais motivos você acha que está certo para

ficar em sua própria igreja, mas talvez não a mais pura igreja quem sabe?

5. Há marcas de uma igreja pura que os evangélicos em geral deste século deixadas pela negligência de stress?
6. Você acha que desde a primeira igreja cristã do século pureza aumentou continuamente ao longo do tempo? Pode dar razões específicas para apoiar a sua resposta?
7. Durante sua vida, o que você vê sinais encorajadores de que a igreja está a aumentar em pureza? Que sinais você vê que a igreja está crescendo na unidade?
8. Em seu pensamento, de que forma sua própria igreja local pode crescer na unidade entre os seus membros?
9. De que forma sua igreja poderia demonstrar maior unidade com outras igrejas verdadeiras na mesma região geográfica? Em seu pensamento, que são as barreiras para que a unidade (se houver)? Como poderia expressar essa unidade? Quais podem ser os benefícios de tais expressões de unidade?
10. Você está em uma igreja onde se perguntava se talvez Deus nos quer sair e ir para outra igreja? Depois de ler este capítulo, você acha que deveria ficar ou deixar a sua igreja atual? Houve alguma mudança significativa para a melhoria da sua igreja nos últimos dez anos? Se você sabia que a igreja continuará substancialmente a mesma para os próximos dez anos, já decidiu ficar ou sair?
11. Quais são algumas maneiras a unidade global de verdadeiros crentes é expresso e demonstrado? Como a igreja em todo o mundo se houvesse uma maior demonstração de unidade da igreja? Qual seria a resposta do mundo como um todo?
12. Se uma comunidade já tem vários ativos e eficaz igrejas evangélicas, há qualquer justificação para outra denominação evangélica tenta iniciar sua própria igreja na comunidade?
13. Você acha que impede evangelismo e testemunho a toda a sociedade quando a cultura popular pensa em igrejas infiéis ou falsos

crentes e igrejas da mesma forma como "cristão"? Você pode fazer algo para mudar essa impressão?

14. Que tipos de unidade e cooperação pode ser devidamente comprovado pelos crentes na Igreja Católica Romana hoje? Quais são os limites dessa cooperação?

TERMOS ESPECIAIS

Ocidental igreja

Igreja ortodoxa

pureza da igreja

separação

unidade da igreja

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 380-86, 413-18

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:267-79

1940 Wiley, 3:112-13

1983 Carter, 2:594-95

3. Batista

1983-1985 Erickson, 1129-46

4. Dispensational

(Isto não é explicitamente)

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:423-27

1934 Mueller, 556-62

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1011-53 (4,1-2)

1861 Heppe, 670-72

1887-1921 Warfield, SSW 1:299-307

1937-1966 Murray, 1:269-91 CW, CW 2:321-36

1962 Buswell, 1:421-24

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 3:25-35

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 290-309

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:854-58

Outros trabalhos

Bromiley, GW "Unidade. " Em [\[BRT\]](#), p.1127-28.

Carson, Donald A. "Evangélicos ecumenismo e da Igreja ". Em *afirmações evangélicas*. Ed por Kenneth S. Kantzer e Carl FH Henry.

Zondervan, Grand Rapids, 1990, p. 347-85.

Puritana e reformada Conferência de Estudos. *Abordagens para a Reforma da Igreja*.A Revista Evangélica, Londres, 1965.Com ensaios de

DW Marshall, Kingdon DP, Packer JI, Cox GSR, Houghton SM e DM Lloyd-Jones.

PASSAGEM PARA SALVAR

Efésios 4:14-16: *Assim, deixará de ser crianças, atiradas pelas ondas e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela astúcia e esperteza de homens em suas conspirações enganoso. Pelo contrário, falando a verdade em amor, para crescer em torno dele que é a cabeça, ou seja, Cristo. Dele todo o corpo cresce e se constrói no amor, e realizada em conjunto por todos os ligamentos de suporte, de acordo com a atividade de cada membro.*

ANTHEM

"Sagrado é o amor"

Este hino fala da unidade que liga os corações dos crentes no amor. Ele fala da comunhão que o amor produz. Além disso, o hino fala em seu último verso da nossa esperança que um dia se juntar a nós para a eternidade no céu.

1. Sagrado é o amor que nos uniu aqui,
Para aqueles que acreditam a voz do Senhor chamando também.
2. Nosso Pai, Deus, oramos fervorosamente
Alúmbrenos a mesma luz, a mesma que amamos.
3. Nós vamos ter ido embora, a nossa união forte
Podráse nunca quebram pela separação.
4. Um dia, na eternidade que coletamos;
Possa Deus conceder-lo, vai fazer o pedido fervoroso.

Autor: John Fawcett, EN TRAD (tirado de Hinos de Fé e Culto # 32)

[1]¹ Ver capítulo 32, p. 702, para uma lista de itens na ordem da salvação.

[2]²

Eu estou usando os termos *pentecostal* e *carismático*, como segue:
Pentecostal refere-se a nenhuma denominação ou grupo que tem suas raízes históricas no reavivamento pentecostal, que começou nos Estados Unidos em 1901 e mantendo a posição doutrinária que o Baptismo (a) no Espírito Santo é uma ocorrência comum após a conversão, e (b) que o batismo no Espírito Santo manifesta-se pelo sinal de falar em línguas, e (c) que todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento são para ser encontrado e utilizado hoje. Grupos pentecostais geralmente têm sua própria estrutura denominacional, o mais proeminente do que nas Assembleias de Deus.

O *carismático* refere-se a qualquer grupo ou pessoas que têm as suas origens históricas no movimento de renovação carismática da década de 1960 e 1970, procurando praticar todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento (incluindo profecia, cura, milagres, línguas, interpretação e discernimento dos espíritos), e permitir que visões diferentes sobre se o batismo no Espírito Santo subsequente à conversão ou o falar em línguas é um sinal do batismo no Espírito Santo. Os carismáticos são impedidos de formar a sua própria denominação, mas veja-se como uma força para a renovação dentro das igrejas protestantes e católicas existentes. Há a denominação de presente carismático no representante dos Estados Unidos, mas o destaque é, provavelmente, o porta-voz carismático Pat Robertson de Christian Broadcasting Network Television, com seu programa de TV "The 700 Club" e da Universidade Regent (ex-CBN Universidade .)

Na década de 1980 houve outro movimento de renascimento chamado de "terceira onda" de missões pelo professor C. Peter Wagner do seminário Fuller (referido como Pentecostal reovación a primeira onda de renovação do Espírito Santo na igreja moderna, e do movimento carismático como a segunda onda.) A "terceira onda", incentiva a formação de crentes no uso dos dons espirituais no Novo Testamento de hoje e disse que a proclamação do evangelho deve ser geralmente acompanhado por "sinais, prodígios e milagres" como o modelo do Novo Testamento . Eles ensinam, contudo, que o batismo no Espírito Santo acontece a todos os crentes no momento da conversão, e experiências subsequentes é melhor chamá-los a serem "cheio"

com o Espírito Santo. O representante mais proeminente da "terceira onda" é John Wimber, pastor sênior da Vineyard Christian Fellowship, em Anaheim, Califórnia, e líder da Associação de Igrejas Vineyard. Os dois principais livros são Wimber *Evangelismo de Poder* (San Francisco: Harper & Row, 1986, edição Rev. 1992) e *Poder de Cura* (San Francisco: Harper & Row, 1987), ambos escritos com Kevin Springer, estes dois livros são amplamente reconhecidas como representando ênfases distintas da "terceira onda".

O trabalho de referência mais abrangente desses movimentos no presente é Stanley M. Burgess e Gary B. McGee, editores, *Dicionário dos Movimentos Pentecostal e Carismática* (Grand Rapids: Michigan, 1988).

[3]³ não importa muito se traduz a frase grega *em pneumati* como "no Espírito" ou "Espírito", porque ambas são traduções aceitáveis, e as pessoas em todos os lados desta questão parecem usar os dois termos como sinônimos. Eu geralmente usado "no Espírito Santo" ao longo deste capítulo, mas a Bíblia diz é o usado neste trabalho geralmente prefere espanhol "com o Espírito Santo." Não faço distinção entre essas duas frases no estudo deste capítulo. (Veja abaixo, p. 805-06, para um estudo de serem frequentes as reivindicações que o batismo Pentecostal *do* Espírito [como em 1 Coríntios 12:13] é um evento diferente que o *batismo* [ou] o Espírito Ghost.)

[4]⁴ A maioria dos estudos sobre o batismo Pentecostal no Espírito Santo incluiu a visão de que o falar em línguas é um "sinal" que o crente foi batizado com o Espírito Santo, e que sinal será dado a todos os que foram batizados com o Espírito Santo, mas nem todos serão mais tarde o dom de falar em línguas como um presente contínuo em suas vidas.

[5]⁵ Eu ouvi este ensinamento sobre o batismo no Espírito Santo quando eu estava no meu primeiro ano na faculdade em 1967, e depois rezou em particular, como eu instruído, para se arrepender de todos os meus pecados conhecidos e uma vez mais entregar todas as áreas da vida a Deus, então eu peço a Jesus que batiza com o Espírito Santo. Embora o meu entendimento de que a experiência mudou desde então, agora explicar de outra forma (ver abaixo), o resultado na minha vida era certamente muito positivo e

duradouro, incluindo um profundo amor por Cristo e muito mais eficaz em meu ministério pessoal.

[6]⁶ Outro exemplo citado é que, por vezes, de Cornélio em Atos 10. Ele era um homem devoto e sincero que orava constantemente a Deus (Atos 10:2), mas quando Peter veio e pregou a ele e sua família, Pedro e aqueles que o acompanhavam foram "surpreendidos que o dom do Espírito Santo tinha sido derramado também sobre os gentios, porque ouviram falar em línguas e louvando a Deus "(Atos 10:45-46).

[7]⁷ O caso de Paulo em Atos 19:17 é mencionada algumas vezes, mas não tão claro, desde a sua violenta perseguição da igreja antes do tempo indicava que ele nasceu de novo antes da experiência de estrada para Damasco. Mas alguns viram um padrão semelhante na distinção entre a sua conversão no caminho de Damasco e sua recepção do Espírito Santo através Ananias três dias depois.

[8]⁸ Ver nota 3.

[9]⁹ A expressão usada em todas as seis passagens é a palavra *baptizo* ("batizar"), além da locução prepositiva *em pneumati Hagio* ("in" [ou com] o Espírito Santo "), exceto que ele omite a preposição Marcos *polAinda* assim, não existe nenhuma diferença no significado, porque o nome dativo só pode ter o mesmo significado que a *preposição* com o nome dativa. Mateus e Lucas também adicionar "e com fogo".

[RVR 1960 e KJV têm o mesmo significado e utilizar praticamente as mesmas palavras: "Todos fomos batizados] RVR versão King James, 1960 revisão

[NVI têm o mesmo significado e utilizar praticamente as mesmas palavras: "Todos foram batizados] NVI Nova Versão Internacional

[10]¹⁰ Neste contexto, em que ele repetidamente falando sobre o Espírito Santo e os dons espirituais, não pode haver dúvida de que ele está se referindo ao Espírito Santo.

[NASB dá "em" como uma tradução na margem, ea NIV dá-nos as rachaduras "com" e "em" outras variantes possíveis.A razão pela qual essas

traduções têm escolhido a palavra "por" era aparentemente um desejo de evitar o batismo apareceu duas vezes na mesma frase. A frase e dizer que este batismo era "em um corpo", e talvez os tradutores achavam que parecia estranha a dizer .,] NASB New American Standard Bible

[11]¹¹ Além do fato de que a frase grega encontrada em 1 Coríntios 12:13 meios para se referir ao batismo pelo Espírito Santo em todas as seis outras vezes, há um argumento que sustenta a gramática tradução "*em* um só Espírito fomos todos batizados em um corpo "em 1 Coríntios 12:13: Se Paulo tivesse significou que fomos batizados *pelo* Espírito Santo, ele tinha usado uma expressão diferente.Para ser batizado "para" alguém no Novo Testamento é sempre expressa pela preposição *hipo* seguido por um nome no genitivo.Esta é a maneira como os escritores do Novo Testamento dizem que as pessoas foram batizadas por João Batista no rio Jordão (Mt 3:6; Mr 1:5, Lucas 3:7), ou que Jesus foi batizado "por" John (Mt 3:13, Mc 1:9), ou que os fariseus não foram batizados "por" John (Lc 7:30), ou que João Batista disse a Jesus: "Eu sou quem eu preciso ser batizado para você "(Mt 3:14). Portanto, se Paulo queria dizer que o Corinthians tinha tudo foi batizado *pelo* Espírito Santo que ele teria usado o *hipo* e *não* genitivo e *dativo*. (É comum no Novo Testamento que o agente executa a ação expressa por um verbo passivo é expressa usando *hipo* e genitivo).Reforço a essa visão de que 1 Coríntios 12:13 significa "em (ou com) um Espírito" em MJ Harris, "Preposições e Teologia do Novo Testamento em grego," em NIDNTT, vol 3, p.1210.

[12]¹²

Howard M. Ervin, *conversão de Iniciação eo Batismo no Espírito Santo* (Peabody, MSS.: Hendrickson, 1984), p. 98-102, admite que 1 Coríntios 12:13, não importa como ela é traduzida, refere-se ao início da vida cristã (ele diz que é "iniciador", p 101.), Mas depois diz a seguinte frase: "e todos nós fomos feitos para beber de um só Espírito "refere-se ao habilitacidón subsequente para o serviço.Ele também diz que o uso de Paulo da frase "batizados em um Espírito" é diferente do sentido que a frase tem em seis

outros casos em que ela aparece no Novo Testamento. Assim, a interpretação reconhece Pentecostal 1 Coríntios 12:13, mas ainda diz que Paulo usa a frase em um sentido diferente. No entanto, este argumento parece convincente. Seria pouco provável que Lucas, que estava viajando como companheiro de Paulo durante boa parte da atividade missionária, e que provavelmente estava em Roma com Paulo quando ele escreveu o livro de Atos (Atos 28:30-31), usaria a frase em um sentido diferente daquele de Paulo, ou Paulo usaria essa frase num sentido diferente do sentido que eles usaram para predominantemente em Mateus, Marcos, Lucas e João.

Outra tentativa de evitar a nossa conclusão em 1 Coríntios 12:13 é encontrado em João P. Baker, *Batizados em Um Espírito* (Plainfield, NJ: Livro Logos, 1970), p. 18-25, onde ele argumenta que 1 Coríntios 12:13 não significa que fomos batizados "*em* um só corpo", mas fomos batizados "*por* um corpo de Cristo" (p.24). Mas o argumento de Baker não é convincente, porque a palavra "porque" no início do verso 13 (RVR-60) mostra que deve haver um argumento que suporta o versículo 12, onde Paulo diz que há muitos membros mas um só corpo. No entanto, de modo que o v 13 mostra que todos os cristãos fazem parte de um corpo, é necessário que a V. 13 comunicar porque todos nós somos membros de um corpo, e Paulo mostra que somos todos batizados em um só corpo. A visão do padeiro que isso só acontece com "alguns que já são membros do corpo de Cristo que lhes permitam funcionar de forma eficaz" (p. 24), não é convincente, tendo em conta a declaração de Paulo que "todos" Os cristãos foram batizados em um corpo. Além disso, o batismo *para o benefício* de um órgão (que é essencialmente o que significa Baker) dá uma sensação muito incomum para os preposições *eis*, se Paulo queria dizer que teríamos esperado algo como *Heneka*, "por amor" ou *hiper* e do significado, genitivo "no nome ou em nome de".

[13]¹³ Quando Jesus soprou sobre seus discípulos e disse: "Recebei o Espírito Santo" (Jo 20:20), é provável que seja uma ação profética do que viria a acontecer mais tarde no dia de Pentecostes. Neste contexto, na

verdade, no versículo imediatamente anterior Jesus tinha dito algo que não aconteceria até ao Pentecostes: "Como o Pai me enviou, *também eu vos envio*" (Jo 20:21). Mas como ele disse isso antes, ele subiu ao céu, e não enviados a pregar o evangelho em todo o mundo até o Dia de Pentecostes. Assim que suas palavras estavam antecipando o que iria acontecer no dia de Pentecostes. É melhor entender as palavras na frase: "Recebei o Espírito Santo", da mesma forma que ele estava antecipando algo que terá lugar no dia de Pentecostes. Naquele dia eles iriam receber a plenitude da aliança e do poder do Espírito Santo, uma capacitação muito maior do Espírito Santo que ele nunca tinha experimentado antes.

[14]¹⁴ Eu não estou dizendo que a experiência de regeneração de crentes da antiga aliança era exatamente a mesma que a dos crentes na nova aliança. Embora as considerações mencionadas no estudo seguinte indicam um trabalho menos poderosa do Espírito Santo na antiga aliança, definir a natureza das diferenças é difícil, pois as Escrituras nos dão informações explícitas pouco sobre ele. Mas o fato de que não havia qualquer fé salvadora em que os crentes da antiga aliança em pensar que tínhamos de ser uma obra regeneradora do Espírito Santo neles, permitindo-lhes acreditar. (Veja o estudo da regeneração no Capítulo 34.)

[Et. ai.).Mas durante esse tempo o Espírito Santo na vida do indivíduo era geralmente uma obra de menos energia.] et. ai. e outros

[15]¹⁵ O mais próximo que temos de expulsar demônios no Antigo Testamento é a situação em que o espírito maligno que atormentava Saul se afastou dele quando Davi tocava a harpa (1 Samuel 16:23); mas isso é quase equivalente aos demônios expulsão eficazes e permanentes que vemos no Novo Testamento.

[16]¹⁶ Naturalmente, houve casos no Antigo Testamento de certos líderes que foram dotados por Deus e pelo poder do Espírito Santo, como Moisés, Davi e Daniel, muitos dos profetas que escreveram, e até Sansão, que receberam invulgar poder do Espírito Santo para ministérios específicos. Mas suas experiências não eram típicos do grande número de pessoas de Deus que foram salvos pela fé a olhar em frente para a vinda do

Messias prometido, mas que não têm a efusão do Espírito Santo como nós experimentamos hoje no poder da nova aliança.

[17]¹⁷

Ervin, *Conversão-Iniciação*, p. 14, 15-19, contestou dizendo que esta nova aliança não começou no Pentecostes, mas antes que o tempo da morte de Jesus, mas não captura o que é dito. Não estamos argumentando que a nova aliança em si começou no dia de Pentecostes, mas a nova experiência da nova aliança com o Espírito Santo começou no Pentecostes em si, porque foi então que Jesus derramou o Espírito Santo com a plenitude e poder da nova aliança (Atos 2:33, cf. 1:4-5).

Edwin também objetou que os discípulos em Pentecostes receberam o "poder da missão" do Espírito Santo para entrar na nova aliança (pp. 17-18). Mas aqui Edwin colocou uma falsa dicotomia: Não é nem / ou o outro, mas ambos. No Pentecostes, os discípulos entraram em uma experiência de um novo pacto com o Espírito Santo e (claro), recebeu um novo poder para ministrar a experiência do Espírito Santo.

[18]¹⁸ eu adaptei este diagrama George Ladd, *Teologia do Novo Testamento* (Grand Rapids: Eerdmans, 1974), p.68-69.

[19]¹⁹ Por causa de sua associação com Jesus, os discípulos foram uma antecipação do poder do Espírito Santo depois de Pedro ntecostés quando começaram a curar os enfermos e expulsar demônios (cf. Lucas 9:1, 10:1, 8, 17-20, e muitos outros versos).

[Cf.Nm 11:17, 24-29). Estes presentes também teve implicações sociais, porque a intenção era que eles eram usados individualmente, mas para a edificação do corpo de Cristo (1 Co 12:7, 14:12). Significou também que o evangelho não foi efetivamente limitada aos judeus, mas todas as raças e nações ouviriam o evangelho no poder e se tornou parte da igreja para a glória de Deus (Ef 2:11 - 3:10).] cf .Comparar

[20]²⁰ Quando o Espírito vem com poder geralmente vem em grupos em vez de indivíduos isolados (ver Atos 2:4, 8:17, 10:44, 19:6, mas a conversão de Saulo é diferente, veja Atos 9:17-18). O resultado claro da efusão do

Espírito Santo, desta forma, uma nova comunidade estava cheio de amor um para o outro (veja Atos 2:41-47).

[21]²¹ Meu aluno Tiago Renahan argumentou (na escrita extenso) que o batismo no Espírito Santo, mas ocorre simultaneamente com a conversão, deve ser considerado como uma característica distintiva da ordem " da salvação "(a lista de coisas que acontecem na experiência de salvação, consulte o Capítulo 32, p.702). Ele diz que o batismo no Espírito não é exatamente o mesmo que com os outros itens na ordem da salvação (como regeneração ou conversão), e também pode ser chamado de "receber o Espírito Santo" (Atos 8: 15-16; 19:2, 6; Ro 8:9, 11; Gal 3:2). Claramente, a idéia não é doutrina carismática Renihan do batismo no Espírito posterior à conversão (porque ele diz que acompanha genuína conversão sempre ocorre simultaneamente com a conversão). A sugestão é interessante, mas no presente, eu não tenho tido neste capítulo, eu acho que ele merece pagar mais consideração. Não seria incoerente com meu argumento geral neste capítulo.

[22]²² A única exceção é Atos 11:15-17.Embora esta passagem não é explicitamente solicitado a descer sobre a família de Cornélio um "batismo no Espírito Santo", como diz Pedro, "o Espírito Santo desceu sobre eles, como o de cima para baixo em nós" (11:15) e, em seguida, lembre-se As palavras de Jesus, está dizendo implicitamente claro que os membros da família de Cornélio foi batizado pelo Espírito Santo como ele pregou o evangelho (veja Atos 10:44-48).

[23]²³ Este é o argumento de James Dunn, o *Batismo no Espírito Santo* (London: SCM, 1970), p.55-72.

[24]²⁴ Nesta seção, eu estou seguindo um cuidadoso estudo de John Stott, *Batismo e Plenitude*, 2^a ed.(Leicester e Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press), p. 31-34.

[25]²⁵ Mesmo se considerarmos como tendo algum tipo de fé da antiga aliança no Messias judeu estava para vir, isto mostra que ele é apenas mais um exemplo de alguém que teve uma primeira experiência do Espírito Santo

a antiga aliança e, em seguida, veio a experimentar nova aliança do Espírito Santo.

[26]²⁶ Como a Atos 19:1-7, Ervin, a *conversão-Iniciação*, p. 55-59, alega que estes discípulos foram batizados primeiramente e depois, quando Paulo impôs as mãos recebeu o poder do Espírito Santo. Talvez tenhamos que admitir que é verdade, mas os dois eventos foram tão próximos um do outro no tempo que é difícil fazer uma separação clara entre eles, e certamente não se encaixa no modelo comum de instrução e de oração pentecostal, às vezes de semanas ou meses ou anos após a conversão, buscando uma subsequente batismo no Espírito Santo. Se tivéssemos perguntado-lhes mais tarde, se o seu batismo no Espírito Santo foi "posterior" a sua conversão, eles provavelmente diriam que era ao mesmo tempo, tão intimamente ligado a esses eventos foram seqüência histórica real.

[27]²⁷ eu não ter incluído neste diagrama outra divisão às vezes visto refletido não, em qualquer educação formal, mas na atitude e prática em círculos reformados: A divisão entre os cristãos comuns e aqueles que são "verdadeiramente reformada."

[28]²⁸ Para ser mais preciso, precisamos reconhecer que podemos crescer em alguns aspectos da vida cristã e não crescer em outros, um único quadro é, portanto, inadequado para mostrar isso, por exemplo, os cristãos podem crescer em poder, mas não e santidade n (como acontece com os crentes na igreja de Corinto), ou as pessoas podem crescer em conhecimento, mas não no poder, ou conhecimento, mas não na santidade de vida (algo trágico acontece para alguns, mas naturalmente, nem todos os alunos em seminários teológicos, e pastores que fazem muita ênfase no desempenho acadêmico). Ou uma pessoa pode crescer em comunhão com Deus, mas não no conhecimento das Escrituras (o que acontece quando você coloca muita ênfase em um pietismo intensa). Ou alguém pode crescer em santidade de vida, mas não na posse ou uso dos dons espirituais. Como podemos ver todos os tipos de combinações possíveis, mas precisaríamos de várias fotos para mostrar de uma forma esquemática. Pelo amor de simplicidade que eu representava apenas "o crescimento cristão" o, em geral, esta tabela.

[1] Grudem, W. (2007). *Teologia Sistemática: Uma Introdução à Doutrina Bíblica* (817).Miami, FL: Vida Editorial.

2.

[3] Grudem, W. (2007). *Teologia Sistemática: Uma Introdução à Doutrina Bíblica* (817).Miami, FL: Vida Editorial.

[29]²⁹ No entanto, em muitos casos, em algumas igrejas protestantes e nas paróquias católicas romanas, as pessoas têm dito que eles receberam a Cristo e se tornaram cristãos no momento do batismo infantil.

[30]³⁰ Poderia usar os mesmos critérios para encontrar termos para substituir os pontos de vista "duas categorias" mencionada acima, ou de outra forma explicar os termos utilizados para evitar mal-entendidos.

[31]³¹ Paulo nos diz que "[crescer] para estar em todos como ele, que é a Cabeça, que é Cristo" (Ef 4:15).

[32]³² é a minha opinião pessoal que muitas das divisões que surgiram sob a influência do movimento de renovação carismática em muitas igrejas não aconteceu por causa dos dons espirituais, mas por causa de um mal-entendido do que está acontecendo e as implicações de dois grupos de cristãos que vieram com a frase "batismo no Espírito Santo."

[33]³³ John Wimber, que não gosta de se identificar como Pentecostal ou carismático, muito sabiamente disse: "Eu descobri que o argumento a respeito do batismo no Espírito geralmente acaba sendo uma questão de rótulos.Um bom remédio pode ser incorretamente rotulados, que pode ser verdade neste caso. A experiência Pentecostal de Deus é melhor do que a explicação dada de que "(John Wimber com Kevin Springer, *Evangelismo de Poder*, p.145). Nos últimos anos tenho notado nas discussões com os professores das instituições filiadas, com o movimento carismático há uma tendência crescente para falar mais sobre ser preenchido com o batismo do Espírito Santo, no Espírito Santo para representar o que está acontecendo com as pessoas dentro do movimento carismático.

[34]³⁴ Meu aluno Jack Mattern que ele é um carismático, disse-me que há mais de uma década de trabalho com estudantes universitários, ele encontrou um forte desejo entre os cristãos sobre a forma como eles podem

ser cheios do Espírito Santo. Ele diz corretamente que o ensino eficaz nesta área deve incluir a necessidade (1) para entregar as nossas vidas completamente a Deus (Rm 12:1; Gl 2:20), (2) dependem completamente do poder de Deus para viver a vida cristã (Romanos 8:13; Gal 2:20, 3:2-3), e (3) obedecer aos mandamentos do Senhor em nossas vidas (1 João 2:6). Estes elementos são semelhantes para a preparação etapas acima na consideração de ensino carismático comum. Em qualquer caso, estas etapas podem ser adicionados sem dúvida, uma oração que o Espírito Santo nos encha, de acordo com a vontade de Deus expressa em Efésios 5:18. Não deve haver nenhuma objeção para ensinar os cristãos a orar diariamente, de acordo com estes princípios.

[35]³⁵ Ver Capítulo 53, p. 1125, para um estudo sobre o falar em línguas.

[36]³⁶ As Escrituras não especificar quais os resultados que teve na vida de João Batista, que estava "cheio do Espírito Santo mesmo, desde o nascimento" (Lucas 1:15), e que "a mão de Deus protegê-lo" (Lc 1:66) e "o menino crescia e se fortalecia em espírito" (Lc 1:80).

[NDT] NDT *Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. (COPIAR HINOS DA VIDA CRISTÃ, # 86)] TRAD. traduzido por

[1]¹ A doutrina da perseverança dos santos é representado por um "P" na sigla TULIP, que é frequentemente usado em Inglês para resumir os "cinco pontos do Calvinismo."(Veja a lista de p. 712, n. 11

[2]²

Grant R. Osborne, "notas exegéticas sobre Textos calvinista" em *Grace Unlimited*, p. 170-71, não dá uma explicação alternativa para a afirmação de Jesus ", e eu o ressuscitarei no último dia", quando é essa passagem. Mas isso não dizer, neste contexto que o v 35 pontos para o fato de que a vida eterna depende de se o indivíduo e crer "em Cristo (p. 171) e apresentam

verbos que expressam" acredita "nessas passagens não envolve apenas uma decisão inicial da fé, mas sim continuar nesse estado.

Lamento discordar de meu amigo e colega sobre o assunto, mas há algo a ser dito em resposta: enquanto ninguém nega a necessidade de as pessoas acreditarem em Cristo para a vida eterna, e embora seja verdade que Jesus aqui fala não apenas a fé inicial que salva, mas uma fé que continua ao longo do tempo, o versículo não chegar ao ponto de especificar que "quem acredita sempre *até sua morte* tenha a vida eterna", mas simplesmente diz que "*neste momento está em um estado de crer* em Cristo" terá a vida eterna e Jesus ressuscitado no último dia. O versículo fala daqueles que estão atualmente em um estado de crer em Cristo, e diz que todos serão ressuscitados por Cristo no último dia. Nenhuma objeção a este versículo específico ocorre no segundo julgamento de Osborne, "soteriologia no Evangelho de João", em *A Graça de Deus, a vontade do homem*, p.248.

[3]³

A palavra grega traduzida aqui "perecer" é *apolumi* que é a mesma palavra que John usou em João 3:16 para dizer que "quem nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Grant Osborne, em "Notas sobre calvinista Textos Exegetical ", p. 172, diz que não se deve interpretar esse versículo que o ensino sobre a videira e os ramos em João 15:1-7, mas não dá nenhuma explicação alternativa para a frase "nunca pereçam", ou dar razão porque devemos parar Entende-se que essas pessoas certamente têm vida com Deus para sempre no céu. Em seu artigo subsequente, "soteriologia no Evangelho de João", Osborne novamente João 10:28 menciona, mas não dá nenhuma explicação alternativa para ele, exceto para dizer que essa passagem martelos a soberania de Deus, mas outras passagens de João enfatizar este resposta de fé trabalhando em conjunto com a soberania de Deus. Estes artigos parecem fornecer a razão não entende estas palavras em um sentido comum, indicando que todo aquele que crê em Cristo certamente nunca perecem.

Claro, aqueles que acreditam na doutrina da perseverança dos santos (como eu) diria que a maneira como Deus nos mantém seguros está

fazendo-nos continuar a acreditar em Cristo (ver conta abaixo), de modo que a Bíblia também enfatiza a necessidade de prosseguir na fé não se opor à doutrina da perseverança dos santos, como os teólogos reformados manifestaram muitas vezes na história cristã. Em outras palavras, há uma maneira de acreditar em ambos os conjuntos de passagens sem concluir que aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo podem perder a sua salvação.

[Cf. também João 5:24, 6:47, 10:28, 1 Jo 5:13). Mas se a vida eterna é realmente o que eles têm os crentes, então é a vida que dura para sempre com Deus. É um dom de Deus que vem com a salvação (ele é contrastada com a condenação eterna eo julgamento em João 3:16-17, 36; 10:28). Arminianos têm argumentado que a "vida eterna" é simplesmente uma qualidade de vida, um estilo de vida em relação a Deus, tem-se por um tempo e depois perde-la. Mas esta objecção não parece convincente tendo em vista o matiz sem fim luz do tempo incluído no adjetivo] cf.Comparar

[4]⁴ BAGD, p.28.

[5]⁵ Ibid., p.109.

[6]⁶

Osborne, "notas exegéticas sobre Textos calvinistas ', p. 181, responde a este versículo dizendo que Paul também ensina a responsabilidade pessoal, porque "o cristão é avisado para não" sofrer "o Espírito (cf. 1 Ts. 4:8) "e que" o perigo de apostasia é real, e que ele não se atreve a "lamentar" o Espírito. " Mas, novamente, essa objecção não fornecer uma interpretação alternativa para o verso em questão, mas simplesmente se refere a outros versículos que ensinam responsabilidade pessoal, um fato que um teólogo reformado também alegremente afirmar.

Os teólogos arminianos geralmente assumem que se afirmam a responsabilidade humana ea necessidade de continuar na fé, deste modo, negou a idéia de que a guarda soberana e proteção de Deus é absolutamente certo e vida eterna é garantida. Mas muitas vezes eles fazem isso sem fornecer qualquer outra interpretação convincente das passagens citadas para provar a doutrina da perseverança dos santos, nem qualquer explicação

para mostrar porque não devemos tomar estas palavras como uma garantia absoluta de que aqueles que nascem de novo, certamente perseverar até o fim. Ao invés de assumir que as passagens sobre a responsabilidade humana negar a idéia de proteção soberana de Deus, parece melhor adotar a posição Reformada que diz que a defesa soberana de Deus é consistente com a responsabilidade humana, para o trabalho com a responsabilidade humana e garante que responder para manter a fé de que é necessário para perseverar.

[7]⁷ Osborne corretamente rejeita a idéia de que isso se refere apenas ao fato de que a igreja vai continuar. Ele diz: "Ele quer dizer que a promessa se estende para o indivíduo. Deus salvou com vista para a salvação final, mas isso não elimina a necessidade de perseverança" ("Notas sobre exegéticos Textos calvinistas", p. 182).

[8]⁸ Os três parágrafos seguintes são tomadas a partir de W. Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro* (Inter-Varsity Press, Leicester, e Eerdmans, Grand Rapids, 1988), p.58-59.

[9]⁹ A tradução de JND Kelly, "como resultado de ... fé" é a expressão extremamente improvável da construção comum com o *dia* genitivo (dos poucos exemplos deste significado construção "como resultado de" sugerido no *BAGD* p .180, IV, são ambíguas, e mesmo a Kelly não dá exemplos, ver JND Kelly, *um comentário sobre as epístolas de Pedro e Judas*, preto novo de Comentários do Novo Testamento [Black, London, 1969], p.52).

[10]¹⁰ O autor usa o verbo no presente *gegonamen* perfeitos (de *ginomai*) "que se tornaram" (em algum momento no passado, com resultados que continuam até hoje).

[11]¹¹ Ver a lista de evidências de salvação dada na secção D, p. 803, abaixo.

[12]¹²

A palavra traduz o termo grego *iluminado* relação *fotizo* a aprendizagem em geral, não necessariamente para a aprendizagem que leva à salvação em João 1:9 é usado para a "luz" que vem ao mundo para cada ser humano, em 1 Co 4:05 iluminação que vem no dia do juízo, e em Efésios 1:18 de

iluminação que acompanha o crescimento na vida cristã. A palavra não é um "termo técnico" significa que as pessoas em questão foram salvos.

Depois de completar a seguinte explicação de Hebreus 6:4-6 escreveu um estudo muito maior com a análise adicional, informações de suporte e interação com outras literaturas: ver Wayne Grudem, "Perseverança dos Santos: Um Estudo de Caso de Hebreus . 6:4-6 e as passagens de Hebreus outro aviso "*na graça de Deus, o Bondage da Vontade*, vol. 1, ed.Tom Schreiner e Bruce Ware (Baker, Grand Rapids, no prelo em 1995).

[13]¹³ Esta não é a mesma expressão *efapax* utilizado com mais regularidade no Novo Testamento para não-repetíveis eventos (Rm 6:10, Hb 7:27, 9:12, 10:10).

[14]¹⁴ BAGD p.157 Eles citam outros exemplos de *geuomai*, como Heródoto 6.5, onde o povo de Mileto haviam experimentado a liberdade ", mas que certamente não foi a posse deles.Ele também citou Crisóstomo, 32,72, onde ele fala do povo de Alexandria numa altura em que "a guerra testado" em um encontro com as tropas romanas foram simplesmente assédio, mas não realmente apresentar uma verdadeira guerra. Josefo, A *Guerra Judaica (Guerras judaicas)* 2. 158, fala das idéias teológicas dos Essênios "por que irresistivelmente atraídos todos os que já havia *provado* sua filosofia."Aqui, novamente, Josefo indica claramente que aqueles que "uma vez provou" ainda não foram apropriados a filosofia dos Essênios, mas simplesmente senti fortemente atraído por ela. Por analogia, em Hebreus 6 que "provou" o dom celestial, e da palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro podem se sentir fortemente atraídos para estas coisas, ou talvez não, mas apenas julgá-los não significa que você tem apropriou-los, muito pelo contrário, se o autor pode dizer que eles têm "provado" essas coisas, ele sugere que não se apropriaram de que eles tentaram.

[15]¹⁵ A palavra *teste* também foi usado em Hebreus 02:09 para dizer que Jesus "provou a morte", indicando que ele veio a saber por experiência própria (mas "tentar" é uma palavra apropriada, porque não ficar morto).O mesmo pode ser verdade para aqueles que tiveram alguma experiência dos dons celestes, tais como verdade, mesmo dos não-crentes (cf. Mt 7:22, 1

Coríntios 7:14, 2 Pedro 2:20-22). Em Hebreus 6:4-5 a experiência dessas pessoas sobre o poder do Espírito Santo e a palavra de Deus era, naturalmente, uma experiência genuína (como Jesus realmente morreu), mas que em si não mostram que estes as pessoas tiveram uma experiência de regeneração.

[16] Hebreus 1:9¹⁶ também usa a mesma palavra para falar de "companheiros".

[17]¹⁷

Outros usos *métokos* em Hebreus (3:1 e 12:8) de fato sugerem uma íntima associação ou participação, mas mesmo 12:8, que fala de pessoas que vêm participar na disciplina, pela forma como permite que pelo fato de alguns podem receber essa disciplina, mas ser transformado por ele. Em qualquer caso, a evidência não é forte o suficiente para nos fazer pensar que o autor de Hebreus usou a palavra como "termo técnico" que sempre se referia a uma espécie de participação poupança (certamente não em Hebreus 1:9 e 12: 8), e nossa compreensão do significado da palavra deve ser regido por um exame da abrangência do significado que pode ter na literatura grega do Novo Testamento e outras literaturas que tem um vocabulário semelhante aos escritores do Novo Testamento.

O uso na Septuaginta é também instrutivo sobre essa palavra, já que em vários casos, se refere apenas a comunhão, não de qualquer tipo de experiência ou mudando a vida regenerativa com Deus ou o Espírito Santo. Por exemplo, em 1 S 20:30, Jonathan Samuel acusado de ser "amigo íntimo" de David. No Salmo 119:63 o salmista diz que é "amigo" de todos os que temem a Deus. Ec 4:10 diz que melhor é serem dois do que um, porque se caírem, um levantará o seu "companheiro" (NVI). Pr 28:24, nas traduções de Áquila e Teodósio Symmachus usou essa palavra para dizer que o homem que rejeita seu pai ou sua mãe é "companheiro" dos ímpios. Exemplos de associação, de alguma forma são mais fortes no Est 8:13; Pr 29:10; eu 4:17; 3 Mac 3:21.

A conclusão desta revisão os *métokos* prazo é que, enquanto pode ser usado para resultados íntima associação para salvar a vida de uma pessoa,

também pode ser usado simplesmente para a adesão ou associação com outra pessoa. Portanto, o termo em si não exige que as pessoas foram envolvidas Hb 6:4-6 com o Espírito Santo ou que tenham sido recuperados. Significa simplesmente que, de alguma forma tiveram alguma associação com o Espírito Santo e recebeu a sua influência.

Aqueles que profetizou e expulsar os demônios e fizemos muitos milagres em nome de Jesus em Mateus 7:22, são bons exemplos de pessoas que certamente tiveram alguma participação no Espírito Santo, ou que haviam "participado" no Espírito Ghost in nessa direção, mas não tinham sido salvos: Jesus diz: "Nunca vos conheci" (Mt 7:23).

[18]¹⁸ *BAGD* p.334, III, traduz o meio particípio do *eko* como "fortemente sujeitos, agarrar-se", e Hebreus 06:09 menciona como o único exemplo no Novo Testamento da forma utilizada "a adesão interna e íntima associação" (cf. *LSJ*, p. 750, c: "fortemente protegido, agarrando-se de perto"). No entanto, mesmo que traduzir a voz do meio da mesma maneira como o ativo, a frase significaria "coisas também ter salvação", e meu argumento nesta seção não seriam afetados.

[19] [\[NVI \(mas o RVR é de cerca de\),\]](#) NVI Nova Versão Internacional

[19]¹⁹ Os traduz KJV ", e que pertencem à salvação."

[20]²⁰ Alguém poderia objetar que a frase "melhor" não faz contraste com as bênçãos temporais de vv. 4-6, mas com o ensaio mencionado no v 8, que é espinhos e abrolhos está prestes a ser "queimado". Mas é improvável que o autor refere-se a não ser sob uma maldição simplesmente como "o melhor". O comparativo "melhor" (gr. *kreissoo*,) é usada treze vezes em Hebreus, e regularmente contrasta melhor com algo de bom (melhor pacto, o melhor sacrifício, etc.). E da mesma forma aqui sugere uma comparação com as coisas que já estão bom (como as bênçãos de vv. 4-6), mais do que o que sugere um contraste com o destino horrível de juízo eterno no v8.

[21]²¹ AH Strong, *Teologia Sistemática*, p.884. Forte menciona um uso apropriado paralelo do verbo "santificar" em 1 Coríntios 7:14, que fala do marido incrédulo sendo "santificados" pela esposa crente (1 Coríntios 7:14,

onde ele usa a mesma palavra grega, *jagiazo*) .A santificação externa ceremonial também referido em Hebreus 9:13, cf. Mt 23:17, 19.

[22]²² Ex 24:7-8 fala do sangue da aliança que o povo de lado, como o povo de Deus, embora não todos foram realmente nascido de novo.No contexto de Hebreus 10 como ilustração, tirada do processo do Antigo Testamento para purificar as pessoas para q ue pode estar diante de Deus para adorar, é de fundo adequado.

[23]²³ A construção utiliza o aoristo *Pepe, me* negação mais enfática subjuntivo para expressar.

[24]²⁴ Ver a explicação de a doutrina do purgatório no capítulo 41, p.859.

[25]²⁵ Um livro difere nt é susceptível de ser tentado em mente em Êxodo 23:33, onde Deus diz a Moisés, "riscarei do meu livro que pecou contra mim." Aqui não mencionar a idéia de Novo Testamento do "livro da vida". Em vez disso, a ilustração é que Deus tem uma história de que no presente habitar entre o seu povo, tal como faria um rei terreno. "Apagar" o nome de alguém em um livro implica que a pessoa morreu. Usando este 32:33 Ex imagem é melhor entendida no sentido de que Deus vai tirar a vida de todos que peca contra ele (ver v 35). O destino eterno não é considerada nesta passagem.

[26]²⁶ Damos uma interpretação semelhante à oração de Davi no Salmo 51:11: "Eu nem sequer ter o seu Espírito Santo."David está rezando para não tirar a unção do Espírito Santo para o trono, e não para além da sua presença e poder de Deus em sua vida não estão rezando contra a perda da salvação eterna.

[27]²⁷ Cf. 1 Timóteo 3:13, que diz que aqueles que "governar bem" como diáconos "ganham confiança para falar sobre sua fé em Cristo Jesus" (NVI).

[28]²⁸ É claro que, tanto o calvinista eo arminiano admitem a possibilidade de que o "desviante" verdadeiramente nascido de novo e foi simplesmente de cair no pecado ea dúvida.Mas ambos concordam que é pastoralmente sensato supor que a pessoa não é um crente até que você possa ver alguma evidência dessa fé.

[29]²⁹ Claro que não, todo mundo que usa a frase de *segurança eterna* fazer esse tipo de erro, mas a frase certamente abrir a mal-entendidos tal.

[WTJ] *WTJ Westminster Theological Journal*

[NI (1992), p.21-59.] nl não diz o local de publicação

[1]¹

Mesmo a morte de alguns cristãos de Corinto, que havia sido abusando da Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:30) Paul vê-lo como um problema disciplinar ou punição, e não o resultado de condenação, diz, "mas se nós julgamos o Senhor , disciplinas que nós não sermos condenados com o mundo "(v. 32).

(Neste sentido usar a palavra *castigo* para indicar a retribuição de Deus que se destina a nos prejudicar, e *disciplina* para indicar a adversidade que Deus quer nos fazer bem).

[2]² Para um relato de como Jesus aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu, consulte o Capítulo 26, p.534.

[Cf.Hb 2:15). No entanto, enquanto Deus vai fazer bem através do processo de morte, mas devemos lembrar que a morte não é natural não é bom, e em um mundo criado por Deus é algo que não deveria ser. Ele é um inimigo, o que acaba por destruir a Cristo (1 Co 15:26.)]

cf.Comparar
[3]³ Berkhof certamente correto em dizer que o enterro de Jesus, "não apenas vai mostrar que Jesus estava realmente morto, mas também remove os terrores de morte para os redimidos e santificados que lhes sepultura" (*Teologia Sistemática*, p.340).

[4]⁴ é direito de agradecer a Deus pelos benefícios da graça comum na vida dos incrédulos, consulte a consideração da graça comum, no capítulo 31.

[5]⁵ Mesmo esta requer julgamento honestidade e maduro, no entanto, porque se somos chamados a realizar um funeral religioso para alguém cuja vida tem sido amplamente considerado como mau e destrutivo, não dar a impressão de que o que uma pessoa faz na vida não importa, ou ignorante das qualidades de uma pessoa tão notoriamente ruim, porque vai perder a credibilidade com aqueles que nos ouvem.Um exemplo da reação inevitável

do povo com a morte de alguém claramente mal como Adolf Hitler, nota Pr 11:10: "Quando perecem os ímpios, há grande alegria."

[6]⁶ Paraíso é apenas outro nome para o céu, ver o capítulo 27, p.593.

[7]⁷

Deve ser dito, entretanto, que o fato de que estaremos com Cristo imediatamente no momento da morte não deve ser tomado como um incentivo para qualquer um acha que é bom para cometer suicídio. Deus disse: "Não matarás" (Ex 20:13), e isso significa que não devemos nos matar a nós mesmos, tanto quanto não devemos matar os outros.

Por outro lado, há muitos crentes fiéis em tempo de guerra, ou naufrágios, ou outras circunstâncias extremas, colocaram a sua vida por amor dos outros, cumprindo o ensinamento de Jesus: "Ninguém tem maior amor do que para morrer seus amigos" (Jo 15:13).

O princípio fundamental é que, enquanto permanecemos nesta vida devemos ser fiéis a Cristo e servi-Lo em oração, porque ele nos chama de "ser fiel até a morte" (Ap 2:10). E, embora Paul, pensando em seus próprios desejos pessoais, queria ir estar com Cristo, ele percebeu que, por causa dos Filipenses e outros que serviam, permanecer vivo seria "mais necessário" por causa deles (Fl 1, 24).

[8]⁸ Ludwig Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, p.322.

[9]⁹ Ver capítulo 3, p. 57-59, para uma consideração das razões pelas quais você não deve aceitar os Apócrifos como parte da Bíblia.

[VP]¹⁰ VP Versão Popular (*Boa Nova*)

[10]¹⁰ Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, p.321-22, 482-85.

[11]¹¹ Ibid., p.321.

[12]¹² Ibid., p.483.

[13]¹³ Este é um erro semelhante ao cometido por argumentando que, uma vez que Jesus diz não excluído do livro da vida o nome de alguém (Ap 3:5), significa que você pode excluir o livro da vida do nomes de outros (ver Capítulo 40, p.843).

[14]¹⁴ Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, p.483.

[15]¹⁵ Ibid. p.484.

[16] Berkhof¹⁶ menciona que os católicos romanos têm sido algumas vezes referido Isaías 4:4, 07:08 Mic, 09:11 Zech, Mal 3:2-3 e 1 Coríntios 15:29.

[17]¹⁷ Ver Capítulo 27, p. 605-06, ao fato de que a morte de Cristo pagou a penalidade completamente todos os nossos pecados.

[18]¹⁸ Ver os outros usos da palavra *céu* em 2 Coríntios 12:3 e 2:7

Apocalipse, onde a palavra se refere claramente ao mesmo céu onde está Deus, e vive e reina, ver também a consideração deste palavra no capítulo 27, p.622.

[19]¹⁹ A expressão "comunhão dos santos" no Credo dos Apóstolos, refere-se ao fato de que temos de certo modo uma comunhão ou comunhão com aqueles que morreram e ido em frente para o céu, uma idéia que se afirma em Eu 12:23. Isso não significa que nós podemos estar cientes deles, mas simplesmente que quando adoramos nos unimos em adoração que já tem lugar no céu (ver Capítulo 51, p. 1061-62, no fato de que a nossa adoração é também adoram no céu).

[20]²⁰ Estritamente falando, os teólogos católicos romanos têm argumentado que existem dois membros: um lugar onde as crianças não batizadas vão quando morrem chamado *limbo infantum*, e um lugar onde estavam os crentes do Antigo Testamento, quando eles morreram, chamado *limbo patrum*. A palavra latina *limbus* significa "borda", foram pensados para ser lugares nas bordas do inferno onde as pessoas eram excluídas da presença de Deus, mas também experimentou o sofrimento consciente. Não há apoio explícito na Bíblia para qualquer uma destas doutrinas.

[21]²¹ Ver a consideração da idéia de que Cristo desceu ao inferno quando ele morreu no capítulo 27, p.611-624.

[Et al.] et al. e outros

[22]²² Ver Capítulo 56, p. 1206-08, os graus de recompensas no céu.

[23]²³ Mais indicação de que é errado orar pelos mortos é visto no fato de que Davi orou intensamente para seu filho antes que a criança morre, mas depois que ele morreu, Davi se levantou da oração e banho, trocado de roupa, e "foi para a casa do Senhor para adorar ... e comeu" (2 S 12:20; cf v23). David percebeu que, quando o menino tinha perdido o seu emprego

para orar por ele acabou. Quando eu digo "rezar pelos mortos", nesta seção, eu quero dizer orar para que Deus vai mudar o seu status ou de destino. Claro que não há nada de errado com agradecendo a Deus pela vida das pessoas depois de terem morrido.

[24]²⁴ Ver a conta desses versículos do capítulo 27, p. 618-624, ver também W. Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, p.155-62, 170-72, 203-39.

[25]²⁵ Ver Capítulo 56, p. 1203-20, para uma consideração do juízo final e da doutrina do inferno.

[26]²⁶ Ver Capítulo 56, p. 1213-15, para uma consideração mais extensa do aniquilacionismo.

[27]²⁷ Veja abaixo, capítulo 56, p.1203-09.

[28]²⁸ A versão [em Inglês] *O Martírio de Policarpo* disponível nos *Padres Apostólicos*, 2 vols., ed.Kirsopp Lake, Loeb Classical Library (Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, 1913), p. 307-45. Também disponível em *Os Padres Ante-Nicene*, ed.A. E J. Roberts Donaldson (10 vols., Eerdmans, Grand Rapids de 1979 [reedição]).

[NDT] NDT *Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. GP Simmonds (tirado de Hinos de Fé e louvor, # 292)] TRAD.
traduzido por

[1]¹ J. Murray Harris defende a possibilidade de uma noção alternativa, baseada em sua compreensão de 2 Coríntios 5:1-10: que os crentes recebem a sua ressurreição corporal imediatamente após a morte.Veja Harris, *do túmulo para a Glória: Ressurreição no Novo Testamento*, p.207-10. Mas essa noção é excepcionalmente difícil de conciliar com 1 Coríntios 15 e 1 Tessalonicenses 4, ver a conta no DA Carson, "Unidade e Diversidade no Novo Testamento: A Possibilidade de Teologia Sistemática," na *Escritura e Verdade*, p.85-86.

[2]² Alguns crentes evangélicos afirmam que crentes e não crentes serão ressuscitados ao mesmo tempo (esta é a posição tomada por

amilenistas). Outros (especialmente os pré-milenistas) argumentam que a ressurreição dos crentes ocorre antes do milênio e da ressurreição dos incrédulos para o julgamento ocorre mil anos mais tarde, depois do milênio. Veja o capítulo 55 para uma explicação das questões, e este versículo particular.

[Cf. vv.44, 54.] cf.Comparar

[3]³ Diversas palavras nesta passagem são difíceis de interpretar, e não há debate acadêmico como a Jó outro está esperando para ver Deus nesta vida (como ele faz em Jó 42:5) ou depois de sua morte (note que Jó Redentor deverá situar-se em 'fim' da terra, e espera ver a Deus "em minha carne" (RVR), mas isso vai ser "quando a minha pele foi destruído"). Para um resumo dos problemas exegéticos e de defesa persuasiva da noção de que Jó espera uma ressurreição física após a morte, ver Francis L. Andersen, *Job*, TOTC (Inter-Varsity Press, Leicester, 1976), p.193-94. A noção de que esta passagem olha para frente para ver Deus nesta vida baseia-se principalmente as crenças de alguns estudiosos que a idéia de uma ressurreição corporal futuro não estava no judaísmo, mas muito tempo depois de Jó foi escrito (mas veja Hb 11:10, 19, comentando sobre a fé de Abraão na ressurreição).

[4]⁴ O fato de que as cicatrizes das marcas dos cravos de Jesus permaneceram em suas mãos é um caso especial para nos lembrar o preço que pagamos pela nossa redenção, e não deve ser tomado como uma indicação de que algumas de nossas cicatrizes lesão permanecem: ver capítulo 28, p.647.

[5]⁵ O corpo de Jesus tinha um brilho radiante que o rodeava imediatamente após a sua ressurreição, mas quando ele voltou para o céu e recebeu de Deus o Pai da glória que era dela por direito, então "Seu rosto era como o sol brilhando em toda sua glória "(Ap 1:16). Jesus, em sua transfiguração, seus discípulos deu apenas uma breve visão da glória que era seu por direito e que voltaria a ser deles no céu.

[VP: "material que é um corpo é enterrado, o que levanta um corpo espiritual", presta-se a um mal-entendido,] VP Version (*Boa Nova*) Popular

[6]⁶ Ver a conta do uso de "físico" em 1 Coríntios 15:44, no capítulo 28, p. 640, n.3.

[7]⁷ Ver Capítulo 28, p. 639-44, para uma consideração da natureza do corpo da ressurreição de Cristo.

[8]⁸ Alguém poderia objetar que alguns corpos decompõem completamente absorvido nas plantas e, eventualmente, em outros órgãos, para que você não pode encontrar qualquer coisa no corpo primeiro. Mas, em resposta, simplesmente dizer que Deus pode suficientemente traçar os elementos de cada corpo para formar uma "semente" que formam um novo corpo (ver Gênesis 50:25, Jó 19:26, Ez 37:1-14; I 11:22).

[9]⁹ Ver a conta do porquê de os discípulos não reconhecem imediatamente Jesus depois da ressurreição, Capítulo 28, p.640.

[10]¹⁰ Veja a explicação desta passagem DA Carson em, *Mateus*, na EBC, 8:581-82.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[1]¹ O material para este capítulo é retirado de um ensaio escrito para Tyndale House Publishers (Wheaton, Illinois). Usado com permissão.

[2]² John Murray, *Redenção Consumada e Aplicada*, p.164.

[3]³ A união com Cristo é muitas vezes referida como a "união mística". Isso ocorre porque os spins não compreender e gerir estes relacionamentos com Cristo, e porque nós os conhecemos somente através da revelação de Deus na Bíblia.

[Cf.Ef 2:13-22.] cf.Comparar

[4]⁴ Ver Capítulo 26, p. 584-85, sobre a maneira pela qual a natureza divina de Cristo é onipresente, mas a natureza humana não é.

[5]⁵ Esta frase é retirada das letras em inglês do hino "O único fundamento da Igreja", composta em 1866 por Samuel J. Pedra

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] Dicionário EDT Evangélica de Teologia. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[1]¹ Ver capítulo 5 para uma consideração da noção dispensacional a serem tomadas na igreja e Israel como grupos distintos. Neste livro eu não ter tomado uma posição sobre esta questão dispensacional, embora deva ser notado que muitos evangélicos que concordam com grande parte do restante deste livro será diferente comigo sobre este assunto em particular.

[2]²

Na verdade, a palavra grega *ekklesia*, que é o termo que é traduzida "igreja" no Novo Testamento é a palavra mais usada na Septuaginta para traduzir o Velho Testamento prazo *cajal* palavra, usada para falar de "congregação" "ou" assembléia "do povo de Deus.*Ekklesia cajal* traduzido como "assembléia" 69 vezes na Septuaginta. O *sunagogué* próxima tradução mais *frequente*, "sinagoga" ou "lugar de encontro de montagem" (37 vezes).

Chafer faz objeção a essa análise, porque diz que o uso da Septuaginta a palavra *ekklesia* não reflete o sentido do Novo Testamento a palavra "igreja", mas é um termo comum para "assembléia". Portanto, não devemos chamar de "montagem" do teatro em Éfeso uma igreja (Atos 19:32), embora a palavra *ekklesia* é usada aqui para se referir a esse grupo de pessoas. Da mesma forma, quando Stephen se refere a Israel no deserto (Atos 7:38) como uma *ekklesia* não significa que as pessoas pensam em como uma "igreja", mas apenas como um conjunto de pessoas. Chafer ver esse uso tão diferente de seu significado distinto do Novo Testamento para se referir à Igreja (*Teologia Sistemática*, 4:39). No entanto, o uso extensivo da palavra *ekklesia* na Septuaginta para se referir às assembléias, não multidões pagãs, mas especificamente o povo de Deus certamente deve ser levado em conta para compreender o significado da palavra quando utilizada pelos autores do Novo Vontade. A Septuaginta foi a Bíblia que mais comumente usado, e eles certamente usar o rolamento *ekklesia* palavra em mente o conteúdo do

Velho Testamento. Isso explicaria por que Lucas pode facilmente apontar que Stephen se refere a "igreja" no deserto com Moisés e ainda muitas vezes nos capítulos contíguos em Atos fala do crescimento da "igreja" depois do Pentecostes, sem qualquer indicação de que vai tentar fazer a diferença no significado. A igreja do Novo Testamento é uma assembléia do povo de Deus que só continua o padrão das Assembléias do povo de Deus que são encontrados em todo o Antigo Testamento.

[3]³ A palavra grega *ekklesia*, que significa "igreja" no Novo Testamento, significa simplesmente "assembléia".

[4]⁴

Para uma questão de saber se continua a haver uma distinção entre "igreja" e "Israel" como dois povos separados de Deus, ver seção 5 abaixo.

Millard Erickson, *Christian Theology*, p. 1048, afirma que a Igreja não começa até Pentecostes, porque Lucas não usa a palavra "igreja" (*ekklesia*), em seu Evangelho, mas ele usa vinte e quatro vezes em Atos. Se a igreja existia antes de Pentecostes, ele razões, porque Lucas não falar sobre isso antes que tempo? No entanto, a razão pela qual Luke não usa a palavra "igreja" para falar do povo de Deus durante o ministério terrestre de Jesus é, provavelmente, porque não havia um grupo claramente definido ou visível que poderia referir-se durante o ministério terrestre de Jesus. A igreja era de fato verdadeiro, no sentido de que consiste de todos os verdadeiros crentes em Israel durante esse tempo, mas este era um remanescente de judeus fiéis tão pequenas (como José e Maria, Zacarias e Isabel, Simeão, Ana e outros como eles), não era um grupo definido externamente óbvio ou de todo. Grandes segmentos da população judaica havia se afastado de Deus e havia substituído outro tipo de atividades religiosas, como o legalismo (os fariseus), "liberalismo" incrédulo (saduceus), misticismo especulativo (que escreveu ou acreditava na literatura apocalíptica e seguidores de seitas como a comunidade de Qumran, o materialismo grotesco (os cobradores de impostos e outros para quem a riqueza era um falso deus), ou ativismo militar ou político (os zelotes e outros que buscavam a salvação através político ou militar meio). embora houvesse crentes verdadeiros, sem dúvida,

entre muitos ou todos esses grupos, a nação como um todo não foi uma reunião de pessoas que adoravam a Deus corretamente.

Além disso, a idéia do povo de Deus recentemente 'chamou' como um conjunto de seguir a Cristo veio pela primeira vez para fruição no dia de Pentecostes. Portanto, embora a "igreja" no sentido de o grupo de todos os que verdadeiramente acreditam em Deus realmente existia antes do dia de Pentecostes, uma expressão visível tornou-se muito mais claro no dia de Pentecostes, e é natural que Lucas deve começar a usar o nome de "igreja" nesse ponto. Antes que o tempo o nome de "Igreja" não poderia ter se referido a qualquer outra entidade que estabeleceu claramente a nação de Israel como um todo, depois do Pentecostes, no entanto, poderia facilmente ser usado para se referir aos voluntários e visivelmente identificados com este novo povo de Deus.

Devemos também observar que Jesus realmente usou a palavra "igreja" (*ekklesia*) duas vezes no Evangelho de Mateus (16:18 e 18:17).

[5]⁵ O texto completo da declaração dos bispos está disponível no Serviço Nacional de Notícias Católica, 1312 Massachusetts Avenue NW, Washington, DC 20005. O texto foi publicado na 'Declaração de Pastoral para os católicos sobre o fundamentalismo bíblico,' em *Origins*, vol. 17:21 (5 de Novembro, 1987), p.376-77.

[6]⁶ John Calvin, *Institutos*, 4.2.2-3, p.1043, 1045.

[7]⁷ Tanto Calvino e Lutero acrescentaria o terceiro requisito que aqueles que são considerados parte da igreja visível devem participar nos sacramentos do batismo e da Ceia do Senhor. Outros podem ver isso como uma subcategoria da exigência para que as pessoas dão provas de fé em sua vida.

[8]⁸ Citado em John Calvin, *Institutos*, 4.1.8 (p.1022).

[9]⁹ John Calvin, *Institutos*, 4.1.8 (pp.1022-1023).

[10]¹⁰ Há uma variação textual entre os manuscritos gregos de Atos 9:31, com alguns manuscritos dizem "igreja" e outros a dizerem "igrejas". A "igreja" singular é de longe preferível à variante que tem o plural. Uma leitura singular é dada uma chance "B" (o mais próximo ao mais alto grau

de probabilidade) no texto das Sociedades Bíblicas Unidas. O singular é representado por diferentes textos antigos e da leitura, enquanto o plural é encontrada na tradição bizantina do texto, mas não antes de os textos do século V d.C. A fim de ser gramática consistente, alterar seis palavras no texto grego e, portanto, a variante é uma alteração deliberada em um sentido ou no outro).

[11]¹¹ Para uma análise mais aprofundada desta questão ver Edmund P. Clowney, "Interpretando os modelos bíblicos da Igreja" em *Interpretação Bíblica ea Igreja*, ed. por DA Carson (Thomas Nelson, Nashville, 1985), p.64-109.

[12]¹² A lista de metáforas dadas nesta secção não é exaustiva.

[13]¹³ Esta segunda metáfora não é sequer completar uma metáfora ou "próprio", porque as partes do corpo não crescem na cabeça, mas Paul é misturar a idéia de Cristo como a cabeça (ou autoridade), a idéia de Igreja como um corpo, ea idéia de que podemos crescer em maturidade em Cristo, e os combina em uma declaração complexa.

[14]¹⁴ Lewis Sperry Chafer, *Teologia Sistemática*. Embora existam várias outras doutrinas distintivas que geralmente caracterizam os dispensacionalistas, a distinção entre Israel ea igreja como dois grupos no plano global de Deus é provavelmente o mais importante. Outras doutrinas que sustentam dispensacionalistas geralmente incluem um arrebatamento pré-tribulação da igreja para o céu (ver Capítulo 54), um futuro cumprimento literal das profecias do Antigo Testamento concernentes a Israel, a divisão da história bíblica em sete períodos ou "dispensações" das maneiras em que Deus se relaciona com seu povo, e uma compreensão da era da igreja como um parêntese no plano de Deus para todas as idades, quando os judeus instituído parênteses amplamente rejeitado Jesus como seu Messias. No entanto, muitos hoje em dia dispensacionalistas qualificar ou rejeitar vários dos outros distintivos. Em dispensacionalismo como um sistema começou com os escritos de JN Darby (1800-1882) na Grã-Bretanha, mas foi popularizado em os EUA para a Bíblia de Referência Scofield.

[15]¹⁵ Chafer, *Teologia Sistemática*, 4:45-53.

[16]¹⁶ Ver Robert L. Saucy, *o caso de Dispensacionalismo Progressivo* (Zondervan, Grand Rapids, 1993) e L. Darrell Bock e Craig A. Blaising, eds., *Dispensacionalismo Progressista* (Victor, Wheaton, 1993). Veja também John S. Feinberg, ed, *continuidade e descontinuidade: Perspectivas sobre a relação entre os Velho e Novo Testamentos* (Crossway, Wheaton, 1988).

[17]¹⁷ do capítulo 54, p. 1169 e 1165, onde ele afirmou a convicção de que Ro 9-11 mostra uma conversão em larga escala futuro dos judeus, embora eu não sou dispensacionalista no sentido comumente entendido do termo.

[18]¹⁸ O termo usado Chafer é um "agrupamento", ou seja, uma inserção de um período de tempo em uma agenda ou eventos do calendário previsto anteriormente (p.41). Aqui Chafer diz: "O presente era da igreja é um agrupamento no calendário revelado ou programa de Deus de acordo com o cronograma tal como previsto pelos profetas do passado."

[Cf. vv. 16, 18]. Assim Paulo pode dizer: "nem todos os que descendem de Israel são Israel. Nem ser descendentes de Abraão são todos filhos de Deus as crianças não são os descendentes naturais, mas sim descendentes de Abraão é considerado filhos da promessa "(Rm 9:6-8). Paulo aqui implica que os verdadeiros filhos de Abraão, que são no sentido mais verdadeiro "Israel" não são a nação de Israel por descendência física de Abraão, mas aqueles que acreditam em Cristo. Aqueles que verdadeiramente crêem em Cristo, são aqueles que têm o privilégio que o Senhor chama de "meu povo" (Rom. 9:25, citando I 2:23), pois a igreja agora é o povo escolhido de Deus. Isto significa que quando os judeus segundo a carne será salva em grandes números em algum momento no futuro, haverá um povo separado de Deus será como uma oliveira ou separadamente, mas estão "enxertados]

cf.Comparar

[19]¹⁹ A "dispersão" era o termo usado para se referir ao povo judeu disperso da terra de Israel e de vida em todo o mundo mediterrâneo antigo.

[20]²⁰ O resto deste parágrafo é tomada em grande parte de Wayne Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, p.113.

[21]²¹ A dispensacionalistas pode conceder neste ponto que a igreja tem sido o destinatário de muitas aplicações de profecias do Antigo Testamento sobre Israel, mas que a verdadeira realização dessas tabelas pró-ainda virá no futuro para Israel étnico. Mas com todos esses exemplos óbvios de Nova aplicação clara Testamento dessas promessas para a igreja, parece haver nenhuma razão forte para negar que este é realmente o cumprimento apenas que Deus dará a essas promessas.

[22]²² George Eldon Ladd, *Teologia do Novo Testamento*, p.111.

[23]²³ Estes cinco pontos são resumidos na Ladd, *Teologia*, p.111-19.

[24]²⁴ Calvin, *Institutos*. 4.1.9 (p. 1023).

[25]²⁵ Citação²⁵ de Philip Schaff, *The credos da cristandade*, p.11-12.

[26]²⁶ Confissões às vezes mais tarde adicionou uma terceira marca da igreja (o exercício do direito de disciplina da igreja), mas nem Lutero nem Calvino eles mencionam esta marca.

[27]²⁷ O Exército de Salvação é um caso raro porque você não vê o batismo ou a Ceia do Senhor, mas em todos os outros parece ser uma igreja verdadeira. Neste caso, a organização tem substituído outros meios de indicação de membro e participação continuada na igreja, e estes outros meios de associação indicando um substituto para o batismo e a ceia do Senhor em termos de "controle de filiação."

[28]²⁸ As diferenças significativas doutrinais ainda incluir questões como o sacrifício continuado da Missa, a autoridade do papa e os conselhos da igreja, a veneração da Virgem Maria e seu papel na redenção, a doutrina do purgatório, e extensão do cânon bíblico.

[29]²⁹ A conclusão semelhante foi expressa por J. Gresham Machen em 1923: "A Igreja de Roma pode representar uma perversão da religião cristã, mas o liberalismo naturalista não é o cristianismo em tudo" (*Cristianismo e Liberalismo*, [Eerdmans, Grand Rapids, 1923], p.52).

[30]³⁰ No próximo capítulo, vamos considerar a questão da pureza da igreja. Embora os crentes não podem ser associados a uma igreja falsa voluntariamente, devemos reconhecer que entre as igrejas são verdadeiras igrejas mais puro e menos puro (ver conta no capítulo 45, abaixo). Também

é importante notar aqui que algumas denominações protestantes de teologia liberal pode ter muitas falsas igrejas dentro da denominação (onde as igrejas não pregam ou ouvir o evangelho) e ainda ter algumas congregações locais que pregam o evangelho de forma clara e precisa e são verdadeiras igrejas.

[31]³¹ Eu não quero dizer que a evangelização é mais importante do culto ou ministério para o crente, não é o nosso ministério primário para o mundo.

[Trad. por James E. Davidson.Eerdmans, Grand Rapids, 1976.]Trad.

traduzido por

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[Cf.2 Coríntios 8:1-5). Por outro lado, havia todos os tipos de doutrinal grave ou problemas morais nas igrejas da Galácia (Gálatas 1:6-9; 3:1-5) e Corinto (1 Cor 3:1-4, 4:18-21, 5 :1-2, 6, 6:1-8, 11:17-22, 14:20-23, 15:12, 2 Coríntios 1:23 - 2:11, 11:3-5, 12-15, 12 :20-13, 10). Poderíamos dar outros exemplos, mas deve ficar claro que entre as igrejas são verdadeiras igrejas]

cf.Comparar

[1]¹ Isto é reconhecido pela Confissão de Fé de Westminster: "As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas à mistura e ao erro" (25,5).

[2]² Ver análise impressionante e precisa por J. Gresham Machen, *Cristianismo e Liberalismo* (reimp. ed., Eerdmans, Grand Rapids, 1968, publicado pela primeira vez em 1923), esp. pp64-68.

[3]³ Ver a explicação das razões para a separação na secção F. abaixo, p.925-28.

[4]^{02 de abril} João 10 proíbe os fiéis a acolher os professores itinerantes heréticas não proclamar o verdadeiro evangelho, veja explicação abaixo.

[5]⁵ A Bíblia sugere que Paulo e Barnabé estava certo nesta controvérsia, uma vez que nos diz que Paulo e Silas deixou Antioquia "Depois que os irmãos confiou ao Senhor" (Atos 15:40), enquanto não disse nada semelhante sobre Barnabé.Este incidente é registrado em Atos simples, mas não é uma evidência forte para a diversificação da propriedade do

ministério, desde o relatório de um "conflito tão grave" (v. 39) entre Paulo e Barnabé indica que não devemos vê-los como inteiramente livre ausente.

[6]⁶ A partir deste ponto até o final do capítulo, muito do material é retirado do artigo "Separação, Eclesiástico" por Wayne Grudem, preparado para *The Encyclopedia of Christian Knowledge Tyndale* (Tyndale House, Wheaton, Illinois, copyright 1971 mas nunca publicado). Usado com permissão.

[7]⁷ Ver a conta da cláusula *filioque* no capítulo 14, p.255-56.

[8] Comentário⁸ em 1 Coríntios 4:06.

[9]⁹ comentário sobre Nm 12:01.

[10]¹⁰ Ver Capítulo 1, p. 29-30, sobre as diferenças entre principais doutrinas menores e ensinamentos.

[11]¹¹ Veja o relato de John Stott, *As Epístolas de João*, TNTC (Tyndale Press, London, 1964), p.212-15.

[12]¹² Depois de dizer que "puristas igrejas debaixo do céu estão sujeitas à mistura e erro", da Confissão de Fé de Westminster diz, "e alguns têm se degenerado de tal maneira que deixaram igrejas de Cristo, mas sinagogas de Satanás "(25,5).

[13]¹³ Os escritores do Novo Testamento provavelmente acha que as divisões mais trágicos entre os protestantes foram ou foram mantidos hoje por causa das diferenças sobre as doutrinas que recebem menos ênfase e menos claramente ensinada no Novo Testamento, tais como forma de governo da Igreja, a natureza exata da presença de Cristo na Ceia do Senhor, os detalhes do fim dos tempos.(Muitos vão querer acrescentar a esta lista: diferenças de candidatos adequados para o batismo).

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 46

O poder da igreja

Que tipo de autoridade faz com a igreja? Como deveria funcionar a disciplina da igreja?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Quando olhamos para os governos mundiais poderosas e outras organizações de ensino e as empresas que têm grande influência, e então considerar nossas igrejas locais, ou até mesmo a nossa sede denominacional, a igreja pode parecer fraca e ineficaz. Além disso, quando reconhecemos o rápido crescimento do mal é visto diariamente em nossa sociedade, podemos nos perguntar se a Igreja tem poder para fazer qualquer alteração.

Por outro lado, em alguns países oficialmente reconhecidos igreja tem grande influência na condução dos assuntos nacionais. Este foi certamente verdade da influência da Igreja Católica Romana em tempos anteriores, em alguns países do sul da Europa e da América Latina (e ainda é, até certo ponto). Era verdade da Igreja da Inglaterra nos séculos anteriores, ea igreja de João Calvino em Genebra, na Suíça, enquanto ele viveu, e da igreja fundada por peregrinos na colônia de Massachusetts Bay em 1620.

Situações como estas onde a igreja parece ter grande influência nos fez pensar se a Bíblia coloca uma limitação sobre o poder da igreja.

Podemos definir o poder da igreja da seguinte forma: *O poder da igreja é a autoridade que Deus nos deu para realizar a guerra espiritual, proclamar o evangelho e disciplina da igreja exercício.*

Embora esses três aspectos se sobrepõem e podem ser realizadas em qualquer ordem, desde que a categoria de "guerra espiritual" é a mais ampla categoria será tratado em primeiro lugar. Essa visão do poder da Igreja também nos lembra que o poder da igreja, ao contrário da influência dos exércitos humanos e governos, afeta diretamente a esfera espiritual.

A. Guerra Espiritual

Paulo lembra aos coríntios: "Pois, embora vivamos no mundo, não a guerra que o mundo faz. As armas da nossa milícia não são do mundo, mas têm o poder divino para destruir fortalezas "(2 Coríntios 10:3-4).Estas armas, usadas contra as forças demoníacas que impedem a propagação do evangelho e do avanço da igreja, incluem coisas tais como a oração, adoração, a autoridade para repreender as forças demoníacas, as palavras da Bíblia, a fé, e conduta justa dos membros da igreja. (Ef 6:10-18 Paulo dá

mais detalhes sobre a nossa batalha espiritual e armadura que levamos para o mesmo).

Quando consideramos esse poder espiritual em um sentido amplo, inclui certamente o poder do evangelho para romper com o pecado e oposição endureceu, e despertar a fé nos corações dos incrédulos (veja Rm 10:17, Tiago 1:18, 1 P 1:23). Mas esse poder inclui também o poder espiritual que vai deixar oposição demoníaca eficaz ao Evangelho. Vemos exemplos disso em Atos 13:8-11, onde Paulo proferiu sentença de Elimas, o mágico, que se opuseram à pregação do evangelho e em Atos 16:16-18, onde Paulo repreendeu um espírito demoníaco na menina adivinhar o que irritou Paul como ele pregou o evangelho. [1] Este poder espiritual para derrotar a oposição do mal era freqüentemente na igreja primitiva, como para entregar Pedro da prisão (At 12:1-17), e, talvez, o julgamento posterior do rei Herodes Agripa (Atos 12 :20-24). [2]

Mas Paul percebe que esse poder espiritual pode ser usado não apenas contra os de fora da igreja, que se opõem ao evangelho, mas também contra aqueles que dentro da igreja e se opõem ativamente a seu ministério apostólico. Diz sobre algum valentão arrogante da igreja: "A verdade é que, se Deus quiser, vou visitar em breve, e vamos ver não só a forma de falar, mas quanto poder fazer estes presunçoso. Porque o reino de Deus não é uma questão de conversa, mas de poder "(1 Coríntios 4:19-20). Esse poder não é sobre o jogo, porque era o mesmo poder do Espírito Santo que matou Ananias e Safira (Atos 5:1-11) e Elimas cego (Atos 13:8-11). Paul não queria usar esse poder em um julgamento, mas estava preparado para fazê-lo se necessário. Mais tarde ele escreveu novamente para o Corinthians que suas ações quando eles estavam presentes seria tão poderoso quanto suas cartas quando ele estava fora (2 Cor 10:8-11), e advertiu aqueles que se opunham a sua autoridade e pecaram, e não publicamente arrepender-se: "Quando eu voltar a vê-los, eu não poupará aqueles que pecaram anteriormente ou de qualquer outro, como eles estão exigindo prova de que Cristo fala através de mim. Da mesma forma ... nós partilhar a sua fraqueza, mas pelo poder de Deus vai viver com Cristo para você "(2 Coríntios 13:2-

4). Em seguida, adicione um lembrete final de sua relutância em usar esta autoridade, dizendo que ele escreve, antes de ir "para que quando você não tem que ser severa no uso da minha autoridade, que o Senhor me deu para edificação e não para a destruição "(2 Coríntios 13:10).

Agora podemos perguntar se a igreja de hoje têm o mesmo grau de poder espiritual que levou os Apóstolos Pedro e Paulo. Certamente não há uma distinção entre os apóstolos e outros crentes cedo mesmo no livro de Atos (note que, imediatamente após a morte de Ananias e Safira ", por meio dos apóstolos muitos sinais e prodígios estavam ocorrendo entre as pessoas", mas "ninguém entre os pessoas ousou juntar a eles, apesar de elogiado, "Atos 5:12-13). Além disso, Paulo não instruiu qualquer líder da igreja de Corinto, ou mesmo a Timóteo ou Tito, um exercício espiritual que o poder contra seus oponentes em Corinto. Ele falou com tal poder que o Senhor "*me deu*" (2 Cor 13:10), e não o poder que o Senhor havia dado à igreja ou crentes em geral.

Além disso, Paulo de fato aborda a igreja de Corinto para exercer disciplina da igreja em um caso de incesto na igreja de Corinto, e fazer "quando se encontram em nome de nosso Senhor Jesus, e eu estou com o seu poder em espírito "(1 Coríntios 5:4). Além disso, as descrições de batalha espiritual em Efésios 6:10-18 e 2 Coríntios 10:3-4 parecem aplicar-se aos crentes em geral, e hoje poucos negariam que a igreja tem autoridade para orar contra e falar com autoridade contra oposição demoníaca para a obra do evangelho. [3] Assim, parece haver pelo menos algum grau significativo de poder espiritual contra a oposição do mal que Deus está disposto a conceder a igreja em todas as idades (incluindo este). Talvez seja impossível definir mais especificamente o grau de poder espiritual que Deus vai dar para a igreja em tempos de conflito contra o mal, mas não precisamos saber os detalhes de antecedência, o nosso apelo é simplesmente para ser fiel à Bíblia em oração e exercitar a disciplina da igreja, e, em seguida, deixar o resto nas mãos de Deus, sabendo que ele vai permitir que o poder suficiente para alcançar o seu objectivo através da igreja.

B. Chaves para o Reino

A frase "as chaves do reino" aparece apenas uma vez na Bíblia, Mateus 16:19, onde Jesus fala a Pedro: "Eu te darei as chaves do reino dos céus: tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu ". Qual é o significado dessas "chaves do reino dos céus"? [4]

Em outras partes do Novo Testamento sempre implica em uma *autoridade* chave para abrir uma porta e dar início a um lugar ou região. Jesus diz: "Ai de vós, especialistas em direito, pois eles tiraram a chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram, e aqueles que queriam entrar fechado sobre eles "(Lucas 11:52). De fato, Jesus diz em Apocalipse 1:18: "Eu tenho as chaves da morte e do inferno", o que implica que ele tem a autoridade para conceder entrada e saída dessas áreas. (Veja também Ap 3:7, 9:1, 20:1, e previsão messiânica de Isaías 22:22).

As "chaves do reino dos céus", portanto, representa, pelo menos, autoridade para pregar o evangelho de Cristo ([\[Cf.Mt 16:16\] e, assim, abrir a porta do reino dos céus e permitir que as pessoas para entrar.\]](#)

Peter usado pela primeira vez esta autoridade para pregar o evangelho no dia de Pentecostes (Atos 2:14-42). Mas também os outros apóstolos receberam essa autoridade de um sentido primário (que escreveu o evangelho de forma permanente no Novo Testamento). E todos os crentes têm essa "chave" em um sentido secundário, porque todos podem proclamar o evangelho para os outros e, assim, abrir o reino dos céus para os que entram.

Mas há qualquer outra autoridade além disso, Jesus quer dizer com a frase "as chaves do Reino dos Céus"? Dois fatores sugerem que a autoridade das chaves aqui inclui também a *autoridade para exercer a disciplina na igreja*: (1) O plural "chaves", sugere autoridade sobre mais de uma porta. Assim, envolve mais do que apenas uma entrada para o reino, também sugere alguma autoridade *dentro* do reino.(2) Jesus completa a promessa como para as teclas com a declaração "ligar" e "frouxo", que é um estreito paralelo a outro dizendo de sua em Mateus 18, em que "gravata" e "solta" significa colocar sob disciplina eclesiástica e livre da disciplina eclesiástica:

Se ele se recusa a ouvi-los, dize-o à igreja; mas, se até a igreja ignora-lo, tratá-lo como um pagão ou um imposto. Garanto-vos que tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus ([Mt 18,17-18](#)).

Mas se "obrigatório" e "solto" claramente se refere à disciplina da igreja em Mateus 18, então é provável que você também deve se referir à disciplina da igreja em Mateus 16, onde as palavras de Jesus são muito semelhantes. [\[5\]](#)

Este conceito de ligar e desligar em termos de disciplina da igreja também se encaixa no contexto de Mateus 16:19, porque, de acordo com esse entendimento, depois de prometer para construir sua igreja (v. 18), Jesus promete não só a autoridade para abrir a porta de entrada para o reino, mas também alguma autoridade administrativa para regular o comportamento das pessoas uma vez que estão dentro. [\[6\]](#) Portanto, parece que "as chaves do reino dos céus" que Jesus prometeu em Mateus 16:19 Peter incluir tanto (1) a capacidade de apoiar as pessoas no reino pela pregação do evangelho, e (2) autoridade para exercer disciplina eclesiástica para aqueles que realmente entrar.

Em Mateus 16:16-19 Jesus não indica se a autoridade das chaves será dado mais tarde a outras pessoas além de Pedro. Mas, certamente, a autoridade para pregar o evangelho é dado aos outros em um momento posterior, e em Mateus 18:18 Jesus não declara explicitamente que a autoridade para exercer a disciplina na igreja é dada à igreja em geral, quando aplicado coletivamente conhece e tal disciplina ("dize-o à Igreja", Mt 18:17). Assim, ambos os aspectos da autoridade das chaves, mas primeiro ela dá a Pedro, logo se expandiu para incluir a autoridade dada à igreja como um todo. Ao pregar o evangelho ea disciplina exercício igreja agora exerce a autoridade das chaves do reino.

Que pessoas ou ações estão sujeitas ao tipo de disciplina na igreja implícita pela autoridade das chaves? Tanto Mateus 16:19 e 18:18 a palavra "tudo" é neutro em grego, e parece indicar que Jesus não está falando especificamente de uma *pessoa* ("tudo o que" ao que normalmente esperam um masculino plural) mas mais em geral a *situações* e *relacionamentos* que surgem dentro da Igreja.Isto não exclui a autoridade para exercer disciplina

sobre os indivíduos, mas a frase é mais amplo do que isso, e inclui ações específicas também estão sujeitos à disciplina.

No entanto, a autoridade das chaves em relação à disciplina da igreja não é totalmente ilimitada. Só será eficaz contra o pecado real (cf. Mt 18:15), pecado, tal como definido pela palavra de Deus. A igreja em si não tem autoridade para legislar o que é moralmente bom ou ruim em um sentido absoluto, porque a autoridade para definir o bem eo mal pertence somente a Deus (cf. Rm 1:32; 2:16, 3:4 - 8, 9:20, Sl 119:89, 142, 160, Mt 5:18). A igreja só pode declarar e ensinar o que Deus ordenou em Sua Palavra. Nem a autoridade das chaves podem incluir autoridade para perdoar os pecados em um sentido absoluto, porque a Bíblia é claro que esta só pode ser feito pelo próprio Deus (Isaías 43:25, 55:7; Mr 2:7, 10, Sl 103 : 3, 1 Jo 1:9). [7] Portanto, a autoridade para impor a disciplina na igreja é uma autoridade tem que realizar de acordo com as regras da Escritura.

Pode ser mais específico sobre o tipo de autoridade espiritual está incluído o uso das chaves para o reino dos céus? Tanto Mateus 16:19 e 18:18 com uma construção rara verbo grego (futuro perifrástico perfeito). KJV traduz melhor: "Tudo o que ligares na terra *será ligado* no céu, e tudo o que desligares na terra *será desligado* nos céus." [8] Vários outros exemplos dessa construção mostra que indica não apenas uma ação futura ("será obrigado"), para o qual um tempo comum grego estava disponível (obrigações futuras), mas sim *uma ação para ser concluída antes de algum momento no futuro* efeitos continuaria sentimento. [9] Assim, Jesus está ensinando que a disciplina da igreja sancionará celestial. Mas não é como se a igreja deve esperar por Deus para endossar suas ações depois que a ação ocorreu. Pelo contrário, *aplica-se* sempre que a *disciplina da igreja* pode ter certeza que Deus já começou o processo espiritualmente. Sempre que a *disciplina da igreja libra* e perdoa o pecado e restaura relacionamentos, a igreja pode ter certeza que Deus já começou a restauração espiritual (cf.Jo 20:23). Assim, Jesus promete que a relação espiritual entre Deus ea pessoa sujeita à disciplina será imediatamente afetadas de maneiras consistentes com a direção da ação disciplinar da Igreja. Disciplina da igreja legítima,

portanto, inclui a precisão surpreendente que já começou para uma disciplina celestial.

Ainda mais, este ensinamento do poder das chaves tem uma aplicação importante para os crentes individuais começam a estar sujeitos à disciplina de uma igreja verdadeira: os crentes devem submeter à disciplina e não fugir dela, porque o próprio Deus tem também colocado sob a disciplina para que o pecado.

C. O poder da igreja e do poder do Estado

As seções anteriores considerando o poder espiritual e guerra espiritual a ser exercido pela igreja. Mas a igreja deve sempre usar a força física (armas e exércitos, por exemplo) para realizar a sua missão? A frase é comumente usado para se referir à idéia de guerra física ou do mundo é "levar a espada."

Há várias indicações na Bíblia que a igreja nunca deve tomar a espada para seus propósitos na era da nova aliança. Este foi um erro terrível que foi cometido nas Cruzadas, quando a igreja patrocinadas exércitos marcharam através da Europa e Ásia tentar recuperar a terra de Israel. Nestes casos, a igreja estava tentando usar força física para conseguir vitórias sobre o território terrestre. Mas Jesus disse: "*Meu reino não é deste mundo ... Se fosse, os meus servos lutariam*" (Jo 18:36). A igreja tem o poder das chaves, que é o poder espiritual. Deve participar das batalhas espirituais com armas espirituais, mas não deve usar o poder da espada para seus propósitos. "As armas da nossa milícia não são do mundo" (2 Coríntios 10:4).

Certamente Deus dá *ao governo civil* o direito de tirar a espada, isto é, usar a força para punir o mal no mundo (Rm 13:1-7). Mas não há nenhuma indicação de que o poder do governo é para ser usado para forçar alguém a aderir ao cristianismo. [\[10\]](#) Além disso, há vários indícios de que Jesus se recusou a usar o poder da força física para obrigar as pessoas a aceitar o evangelho. Por exemplo, quando a cidade de samaritanos recusaram a receber Jesus, Tiago e João perguntaram: "Senhor, queres que descer fogo do céu para destruí-los?" (Lc 9:54). Mas Jesus "repreendeu" (v. 55) até mesmo fazer tal sugestão. Jesus veio pela primeira vez para oferecer o evangelho a todos os que recebeu-lo, não para impor punição para aqueles

que o rejeitaram. Assim, ele poderia dizer: "Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas salvo por Ele" (Jo 3:17). Um dia virá novamente em juízo, o fim da era da igreja, mas durante esta idade não é prerrogativa da Igreja a usar a força física para impor punição.

Jesus claramente fez uma distinção entre a autoridade concedida ao governo e a autoridade que Deus tem a nossa lealdade pessoal a ele quando ele disse: "Então dê a César o que é de César e a Deus o que é Deus" (Mt 22:21) . E enquanto Jesus reconheceu a autoridade do governo civil, recusou-se a usurpar a autoridade para si mesmo, alguém diciéndole: "Cara, ... quiénmenombróamí juiz ou árbitro entre vocês?" no que diz respeito a uma questão de herança familiar (Lucas 12:13-14).

Outra razão pela qual o governo não deve usar a força para fazer cumprir o cristianismo é que a nova aliança, o membro da igreja e lealdade a Cristo deve ser voluntária. Não é possível forçar nem a família nem o Estado. Além disso, a fé em Cristo, a ser realizada e praticada realmente, não pode ser imposta pela força. Se imposta, altere a sua qualidade essencial não é um ato voluntário do indivíduo, e não pode ser verdadeira fé.

A partir deste segue-se também *que o governo civil não deve impor as leis que exigem ou proibir qualquer doutrina da igreja ou limitar a liberdade dos indivíduos de adorar o que quiserem*. Por outro lado, a igreja não deve governar ou governar o estado, como uma espécie de autoridade sobre o estado, porque não é. Em vez disso, a autoridade da Igreja e do Estado pertencem a diferentes áreas (Mt 22:21, Jo 18:36, 2 Coríntios 10:3-4), e cada um deve respeitar a autoridade que Deus deu a outra em sua própria esfera de operação.

Estas limitações sobre as atividades da igreja e estado são diferentes da prática da Igreja Católica Romana durante a maior parte da Idade Média onde a Igreja muitas vezes tinham mais poder que o governo civil. Esses princípios também diferem da prática da Igreja da Inglaterra, que está sujeita à autoridade da Rainha e do Parlamento na nomeação de bispos e qualquer mudança nos padrões doutrinários. A não observância das diferentes funções da Igreja e do Estado é em muitos países católicos romanos de hoje,

onde a igreja ainda tem uma forte influência sobre o governo, e de filiação obrigatória nas igrejas protestantes patrocinada pelo Estado, no norte da Europa depois da Reforma, uma situação que causou muitos imigrantes fugir para a América em busca de liberdade de religião.

No entanto, deve-se dizer que o grau de estado-imposta de religião em países protestantes ou católicos romanos é leve em comparação com patrocinado pelo Estado e religião imposta pelo Estado em nações muçulmanas de hoje, e em muitas nações, hindus e budistas iguais. Além disso, é difícil encontrar uma verdadeira liberdade de religião para além da forte influência do cristianismo evangélico em uma nação saudável em todo o mundo (exceto onde várias religiões são tão fraco ou tão uniformemente equilibradas que nenhuma religião é o poder político dominante). Sempre que os crentes se engajar na arena política, deve afirmar claramente a liberdade de religião como política político não é negociável e deve ser igualmente preparado para defender que a liberdade de outras religiões que não o seu. A fé cristã pode ficar sobre seus próprios pés e competir muito bem no mercado de trabalho de idéias em qualquer sociedade e qualquer cultura, desde que você tem a liberdade para fazê-lo.

Finalmente, o que foi dito acima não deve interpretar mal como uma proibição contra os crentes que tentam dar moral influência positiva no governo ou tentar convencer os governos a promulgar leis consistentes com os padrões bíblicos de moralidade. Está tudo bem para os crentes tentam convencer os governos a aprovar leis que protejam as famílias e bens, ea vida das pessoas, enquanto as leis que proíbem e punir o assassinato, adultério, roubo e quebra de contrato (coisas que violam os Dez Mandamentos), bem como proíbe o comportamento homossexual, embriaguez, drogas, aborto, e outras coisas que são incompatíveis com os padrões bíblicos de moralidade. Essas coisas são muito diferente de exigir uma crença em algum tipo de doutrina da igreja ou convicção teológica, ou exigir que certas pessoas freqüentam serviços religiosos ou de culto. O último é claramente atividades "religiosas" no sentido estrito que eles

pertencem a nossa relação com Deus e nossas crenças sobre ele. [11] Os governos também devem se abster de fazer leis sobre estas coisas.

D. Disciplina da Igreja

Uma vez que a disciplina eclesiástica é um aspecto de usar o poder da igreja, é apropriado aqui para dar alguma consideração aos princípios bíblicos relevantes para a prática da disciplina na igreja.

1. Objetivo da disciplina na igreja

a. . Restauração e reconciliação do fiel, que se extraviou: O pecado impede a comunhão entre os crentes e Deus. Para ter reconciliação, devemos lidar com o pecado. Portanto, o objetivo principal da disciplina na igreja é para garantir as metas de *restauração* (do infrator para o comportamento apropriado) e *de reconciliação* (entre os crentes e Deus). [12] Assim como a disciplina pais sábio seus filhos (Provérbios 13:24: "amor [o filho] é a disciplina"), e como Deus as nossas disciplinas de Pai a quem ama (Hebreus 12:6, Ap 3:19), e a igreja como uma disciplina está agindo de amor para trazer de volta o irmão ou irmã que se extraviou, restaurar a pessoa para corrigir e resgatar a comunhão dos padrões destrutivos da vida. Em Mateus 18:15 a esperança é que a disciplina irá parar na primeira etapa, quando alguém vai apenas: "Se você fizer isso, você ganhou seu irmão." A frase "você ganhou seu irmão" implica que a aplicação da disciplina deve sempre ter em mente o objetivo da reconciliação pessoal entre os crentes. Paulo nos lembra a "restaurar" o irmão ou irmã que pecados "gentilmente" (Gálatas 6:1), e Tiago encoraja-nos a "fazer [r] voltar um pecador do seu erro" (Tiago 5:20.)

Além disso, se os membros da igreja a participarem activamente nas palavras privadas de admoestaçāo gentil e oração uns dos outros quando você vê a primeira evidência clara de comportamento pecaminoso, a disciplina da igreja muito pouco formal deve ser aplicada, porque o processo começaria e terminar com uma conversa entre duas pessoas e nunca chegar a conhecer alguém.

Mesmo tendo a etapa final da "excomunhão" (ie, remover alguém de uma parceria ou "comunhão" da Igreja), ainda está esperando para ser

arrependimento. Paulo entregou Himeneu e Alexandre a Satanás ", *a ser ensinado não blasfemar*" (1 Tm 1:20), eo homem que viveu em incesto em Corinto foi entregue a Satanás "para que seu espírito seja salvo no dia do Senhor "(1 Coríntios 5:5). [\[13\]](#)

Se os crentes devem tomar medidas de disciplina da igreja continuam a lembrar essa finalidade principal: a reconciliação com o outro e com Deus dos crentes que se desviaram, a restauração dos padrões corretos de vida, então será mais fácil para os partidos envolvidos continuar a agir com amor genuíno, e os sentimentos de raiva ou vingança daqueles que foram feridos, eles muitas vezes se encontram perto da superfície, muito mais facilmente ser evitados.

b. Impedir que o pecado se alastre para outras pessoas: Embora o objetivo principal da disciplina na igreja é a restauração e reconciliação para o crente que erra, nesta era de reconciliação e restauração nem sempre acontecem. Mas ou não decorrentes de restauração, a igreja é dito para aplicar a mesma disciplina, porque serve a dois propósitos outros.

Outra finalidade é evitar que o pecado se alastre para outras pessoas. O autor de Hebreus diz aos crentes que eles garantem "que nenhuma raiz de amargura cresça a causar problemas e contaminam muitos" (Hebreus 12:15). Isto significa que se um conflito entre pessoas não for resolvido rapidamente, os efeitos podem se espalhar para outros, às vezes parece ser triste verdade em muitos casos, a divisão da igreja. Paulo também diz, "um pouco fermento leveda toda a massa" e diz aos Coríntios que a igreja tirar o homem que vive em incesto (1 Coríntios 5:2, 6-7), então o pecado que não afeta toda a igreja. Sem o homem a disciplina, os efeitos do pecado iria se espalhar para muitos outros que podem saber do caso e que a igreja presta pouca atenção a ele. Isso seria pensar que talvez o pecado não foi tão ruim como eles pensavam, e talvez outros poderiam ser tentados a cometer um pecado como ou similar. Além disso, se a disciplina não é aplicada contra um delito específico, então será muito mais difícil para a disciplina da igreja aplicadas em um tipo similar de pecado que ele comete qualquer outro no futuro.

Paulo também disse a Timóteo para ser repreende-os na presença de todos os idosos que persistiram no pecado ", *para servir como um aviso*" (1 Tm 5:20), ou seja, para que os outros percebam que não tolerar o pecado, mas vai disciplinar tanto a igreja e de Deus.Na verdade, Paulo repreendeu a Pedro publicamente para que outros não sigam o mau exemplo de Pedro separando e come somente com crentes judeus (Gl 2:11).

c. Proteger a pureza da igreja e da honra de Cristo: Um terceiro objectivo da disciplina na igreja é para proteger a pureza da igreja para não desonrar a Cristo.Claro, nenhum crente dessa idade tem um coração completamente puro, e todos nós temos pecado, permanecendo em nossas vidas. Mas quando um membro da igreja continuam a pecar, para que é externamente visível para os outros, especialmente os não-crentes, [14] esta é claramente desonrar a Cristo.Semelhante à situação dos judeus, que desobedeceram a lei de Deus e expulsou os incrédulos para zombar e blasfemar o nome de Deus (Romanos 2:24: "Por causa de você o nome de Deus blasfemado entre os gentios") .

Então Paulo está surpreso que o Corinthians não ter disciplinado o homem que continuou no pecado o voluntário da igreja que publicamente conhecido (1 Coríntios 5:1-2: "E você é orgulhoso! Eles não deveriam sim ter lamentado o que aconteceu ...? "). Também de grande preocupação para saber que "um irmão para outro, e isto perante incrédulos!" (1 Coríntios 6:6). Ao invés de permitir que tais falhas morais no caráter da igreja, Pedro encoraja os crentes: "esforçar-se para encontrar Deus, sem mancha ou defeito, e em paz com ele" (2 Pedro 3:14). E nosso Senhor Jesus quer apresentar-se uma igreja "radiante, sem mancha nem ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27), porque ele é o cabeça da igreja, e reflete o caráter de a reputação dele. Até os anjos e demônios olhar para a igreja e contemplar a sabedoria de Deus expressa nele (Ef 3:10), portanto (Ef 4:1) O apóstolo Paulo convida os crentes a se esforçar "para manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz "(Ef 4:3).

Este é um negócio sério. Uma vez que o Senhor Jesus é zeloso de sua honra, se a igreja não exercer a disciplina apropriada, ele vai fazer por si só,

como aconteceu em Corinto, onde a disciplina do Senhor resultou em doença e morte (1 Coríntios 11: 27-34), e como ele notou que ambos seriam Pergamum (Ap 2:14-15) e Tiatira (Ap 2:20). Nestes dois últimos casos, o Senhor está descontente com toda a igreja para tolerar a desobediência, e não exercer fora da disciplina: "No entanto, tenho contra você *tolera Jezabel, mulher* que se diz profetisa. Com o seu ensinamento induz os meus servos, os leva a cometer imoralidade sexual ea comerem alimentos sacrificados aos ídolos "(Ap 2:20, cf. Vv 14-16). [\[15\]](#)

2. Para que pecados deve exercer a disciplina na igreja? Por um lado, o ensinamento de Jesus em Mateus 18:15-20 nos diz que se uma situação envolvendo o pecado pessoal contra alguém não pode ser resolvido em uma reunião privada ou um pequeno grupo, então devemos levar o assunto para a igreja:

Se teu irmão pecar contra ti, vai sozinha com ele e repreende-o. Se isso faz você, você ganhou seu irmão. Mas se não, tomar um ou dois, para que "todas as questões resolvidas pelo depoimento de duas ou três testemunhas." Se ele se recusa a ouvi-los, dize-o à igreja; mas, se até a igreja ignora-lo, tratá-lo como um pagão ou um ([Mt 18:15-17](#)).

Neste caso, o assunto progrediu em uma situação particular e público processo informal e mais disciplina formal por parte de toda a igreja.

Por outro lado, parece não haver limitação explícita especificada para a classe dos pecados deve ser sujeita à disciplina da igreja. Exemplos de pecados sujeitos à disciplina da igreja no Novo Testamento são extremamente diversificadas: divisões (Romanos 16:17, Tito 3:10), incesto (1 Coríntios 5:1), preguiça e recusa a trabalhar (2 Tessalonicenses 3:6-10), desobedecer o que Paulo escreve (2 Tessalonicenses 3:14-15), a blasfêmia (1 Timóteo 1:20), e ensinando a doutrina herética (2 João 10-11).

No entanto, um princípio definitiva parece ser uma função: todos os pecados que foram explicitamente disciplinados no Novo Testamento foram publicamente conhecidos ou óbvios pecados externos, [\[16\]](#) e muitos deles tinha continuou durante um período de tempo.O fato de que os pecados eram de conhecimento público através tinha trazido vergonha para a igreja, tinha desonrado Cristo, e havia uma possibilidade real de que os outros

seriam incentivados a seguir os padrões errados de vida que foram publicamente tolerada.

No entanto, sempre haverá a necessidade de exercer um juízo maduro da disciplina eclesiástica, porque há uma falta de santificação completa em nossas vidas. Além disso, quando percebemos que alguém já percebeu que o pecado e está lutando para superá-lo, uma palavra de advertência pode realmente fazer mais mal do que bem. Devemos lembrar também que onde há questões de conduta nos quais os fiéis legitimamente discordar, Paulo incentiva-los a ter um maior grau de tolerância (Romanos 14:1-23).

3. Como aplicar a disciplina da igreja?

a. . Você deve manter o conhecimento do pecado dentro do grupo mais pequeno possível: Este parece ser o propósito de Mateus 18:15-17 por trás do progresso gradual de uma reunião privada, uma reunião com dois ou três, e então dizer a toda a igreja .Quanto menos as pessoas sabem de algum pecado, o melhor, porque o arrependimento é mais fácil, menos pessoas podem se perder, e menos dano é causado à reputação da pessoa, a reputação da igreja, ea reputação de Cristo. [\[17\]](#)

b. As medidas disciplinares devem aumentar em força até que haja uma solução: Em Mateus 18 Jesus nos ensina que não podemos parar simplesmente com uma conversa privada, se isso não produzir resultados satisfatórios.Ele exige que a pessoa ofendida ir primeiro sozinho e depois tomar um ou dois outros (Mt 18:15-16). Além disso, se um crente pensa que ele tenha ofendido algum outro cara (ou mesmo se a outra pessoa *pensa* que poderá ter sido ofendido), Jesus exige que a pessoa que faz o crime (ou é pensado para ter feito a ofensa) vai a pessoa que se considera a vítima do delito (Mt 5:23).Isto significa que se você ofendeu ou outros pensam que eles se sentiram ofendidos, *é sempre a nossa responsabilidade* de tomar a iniciativa e ir para outra pessoa.Jesus não nos permite esperar que a outra pessoa venha até nós.

Após uma reunião privada e uma reunião de um pequeno grupo, Jesus não diz que então você deve consultar com os anciãos ou diretores da igreja como um grupo, mas certamente esta etapa intermediária parece adequado,

porque Jesus pode ser simplesmente resumindo o processo sem necessariamente cada passo possível mencioná-la. Na verdade, existem vários exemplos de admoestação pequenos grupos no Novo Testamento, que deu aos oficiais idosos ou outros da Igreja (cf. 1 Tessalonicenses 5:12, 2 Timóteo 4:2, Tito 1:13, 2:15, 3: 10, Tiago 5:19-20). Ainda mais, o princípio de manter o conhecimento do pecado para o grupo menor pode certamente estimular esse passo intermediário iguais.

Finalmente, se a situação não pode ser resolvida Jesus diz: "dize-o à igreja" (Mateus 18:17). Neste caso a igreja se reúnem para ouvir os fatos do caso e chegar a uma decisão. Uma vez que Jesus permite a possibilidade de que a pessoa ", mesmo para a igreja ignora-lo" (v. 17), a igreja pode muito bem ter se reunir novamente para decidir o que dizer ao ofensor, e, em seguida, uma nova reunião para excluir que pessoa da comunhão da igreja.
[\[18\]](#)

Quando Jesus dá instruções a disciplina eclesiástica, ele lembra a igreja que a sua presença e seu próprio poder por trás das decisões tomadas pela igreja: "Volto a dizer que se dois de vós na Terra são feitos de acordo sobre qualquer coisa que você pergunte, isso será feito por meu Pai no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, *aí estou eu no meio deles*" (Mt 18:19-20). Jesus promete estar presente nas reuniões da igreja em geral, mas especificamente aqui quanto à igreja se reuniram para disciplinar um membro ofensor. Da mesma forma Paulo diz aos Coríntios para disciplinar o membro que cometeu um erro "*quando se encontram em nome de nosso Senhor Jesus, e com o seu poder*" (1 Coríntios 5:4). Esta não é uma atividade que deve ser tomada de ânimo leve, mas ele trabalha na presença do Senhor, o componente espiritual do que realmente me sentir realizada pelo Senhor.

Se isso deve ser feito uma vez, toda a igreja, então você sabe que a pessoa que cometeu um erro e não é considerado um membro da igreja, e essa pessoa não será permitida a comunhão, desde que participou da Ceia do Senhor é um sinal para participar na unidade da igreja (1 Coríntios 10:17):

"Não há um só pão, que todos participem, por isso, embora muitos, *somos um só corpo*").

Há outras passagens no Novo Testamento que falam para evitar ter comunhão com o excomungado. Paulo diz aos Coríntios: "Mas eu estou escrevendo que você *não deve associar* com alguém que se chama de irmão, mas é imoral, avarento, idólatra, um caluniador, um bêbado ou um vigarista. Para este homem nem sequer se reúnem para comer "(1 Coríntios 5:11). Ele diz aos Tessalonicenses: "Irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, ordeno-te longe de todo o irmão que está vivendo como um vagabundo e não de acordo com os ensinamentos recebidos de nós" (2 Ts 3:6). Ainda mais, ele diz: "Se alguém não obedecer as instruções que damos nesta carta, denúncienlo publicamente e não relacionado a ele, para que se envergonhe. No entanto, não como um inimigo, mas como um irmão amonéstenlo "(2 Ts 3:14-15). Segundo John 10-11 proíbe também bem-vindos na casa que promove o ensino falso. Estas instruções são obviamente para impedir a igreja dar aos outros a impressão de que aprova a desobediência da pessoa que está vagando.

c. Disciplina dos líderes da igreja: Em uma passagem Paulo dá directivas específicas relativas à disciplina dos anciões da igreja:

Não admitir qualquer acusação *contra um ancião*, a menos que seja apoiado por duas ou três testemunhas. Aqueles que pecam, *repreendê-los em público para servir como um alerta*. Exorto-vos diante de Deus, Jesus Cristo e dos santos anjos, para seguir estas instruções, sem deixar de preconceito ou favor (1 Tim 5:19-21). Paul aqui dá um aviso especial para proteger os idosos ataques individuais, a ação em relação a qualquer crime, neste caso, deve exigir a comprovação de duas ou três testemunhas. "Aqueles que persistirem em pecado '[\[19\]](#)' deve repreender o "*público*". Isso ocorre porque o mau exemplo de o comportamento errado dos anciões provavelmente terá um efeito negativo generalizado nos outros, que vêm suas vidas. Em seguida, Paulo lembra a Timóteo para "não fazer nada com parcialidade" nesta situação, advertindo muito útil, uma vez que Timóteo era provavelmente um amigo próximo de muitos dos anciões da igreja de Éfeso.

Comando de Paulo aos publicamente repreender um homem velho que pecados significa que a Igreja deve dar uma declaração da natureza do delito ("censura pública" v20). [20] Por outro lado, não devem ser divulgadas à igreja todos os detalhes do pecado. Uma orientação útil é que a igreja deve ser informado o suficiente para que (1) compreender o quanto sério era o delito, (2) para compreender e apoiar o processo de disciplina, e (3) que, então, não vai acreditar ser minimizados ou escondeu o seu pecado se mais detalhes são filtrados mais tarde.

Divulgação pública desse tipo de pecado de um líder vai sinalizar para a congregação que os líderes da igreja não esconde essas coisas no futuro. Isto irá aumentar a confiança na integridade da junta da igreja. Também permitem que o líder pecar comece o processo gradual de restaurar relacionamentos e confiança com a congregação, porque eles têm de lidar com pessoas que têm uma centena de especulações diferentes sobre o que era o seu pecado, mas para pessoas que sabem o que foi o pecado específico, e pode ver o arrependimento genuíno e mudar a partir desse aspecto do pecado em sua vida.

Qual a gravidade dos pecados que não são os líderes da igreja? A Bíblia dá nenhum comando para divulgar publicamente os pecados do povo de que são membros regulares, mas reconhecidas como líderes da igreja. O líder, no entanto, é tratado de forma diferente porque a sua vida deve ser "irrepreensível" (1 Tm 3:2), e sua vida deve ser um exemplo para outros crentes a imitar (veja 1 Tm 4:12). [21]

d. Outros aspectos da disciplina eclesiástica: Uma vez que a disciplina tenha ocorrido, assim como o arrependimento em qualquer fase de crentes que já ouviram falar da disciplina deve receber de volta o arrependido na comunhão da igreja. Paulo diz: "*deve, antes, perdoar e confortar* para não ser dominado por excessiva tristeza. Por isso, peço-vos a reafirmar seu amor por ele" (2 Coríntios 2:7-8, cfr. 7:8-11). Mais uma vez, o nosso propósito na disciplina da igreja nunca deve ser punido por um desejo de vingança, mas sempre para restaurar e curar.

A atitude com que a disciplina é aplicada em todas as fases também é muito importante. Deve ser feito com mansidão e humildade, e apreciação genuína de nossa própria fraqueza e medo de que podemos cair em pecados semelhantes. "Irmãos, se alguém for pego em pecado, vocês que são espirituais, deverão restaurá-lo delicadamente. *Mas observe-se, você também pode ser tentado*" (Gálatas 6:1).

Não é prudente fixar um calendário com antecedência, dizendo às pessoas o quanto deve durar o processo disciplinar. Isso é porque ele é impossível para nós prever quanto tempo até que o Espírito Santo produzir arrependimento profundo e genuíno e uma mudança na condição do coração de uma pessoa que o levou a pecar para começar.

Finalmente, observamos que, imediatamente após a passagem sobre a disciplina da igreja em Mateus 18:15-20, Jesus ensina fortemente a necessidade de perdão pessoal de todos os que pecam contra nós (Mt 18:21-35). Devemos perdoar "setenta vezes sete" aqueles que nos magoam (v. 22), e Jesus nos diz que nosso Pai celestial severamente punidos se *não* perdoarmos *nossa irmão do coração* (v.35). Nós vemos a passagem sobre a disciplina da igreja e esta passagem como complementares, não contraditórias. Como um indivíduo que devemos perdoar sempre com o coração e não guardar rancor. Mas certamente podemos perdoar alguém de coração e com toda a disciplina eclesiástica para garantir o bem da pessoa que comete o pecado, para o bem da igreja, para a honra de Cristo, e porque a palavra de Deus ordena.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você já pensou anteriormente da igreja, bem como mais fraco ou mais forte em sua influência nos assuntos mundiais? Como foi o seu pensamento mudou, como resultado deste capítulo? Você acha que há esperança para transformar a sociedade para além da forte influência redentora da igreja?
2. Você já pensou em si mesmo como anteriormente ter algumas das "chaves do reino dos céus"? Você na verdade, qualquer dessas chaves agora? O que você está fazendo com eles?

3. De que forma sua igreja poderia mais exercer eficazmente o seu poder espiritual contra as forças do inimigo? De que maneira você poderia usar esse mesmo poder de forma mais eficaz?
4. O que é o mais forte inimigo a proclamação eficaz do Evangelho em sua comunidade agora? Como poderia usar o poder da Igreja contra o inimigo?
5. Se você aceitar o princípio de que a igreja não deve governar o Estado eo Estado não deve governar a igreja ou limitar a sua liberdade, estão sendo colocados em prática esses princípios de forma eficaz em sua própria situação nacional ou local? O que poderia ser feito para aumentar a conformidade com esses princípios? (Você concorda com estes princípios?)
6. Você sabe de situações onde uma palavra gentil de advertência se traduziu em mudanças positivas em sua própria conduta ou a conduta de um outro crente? Você sabe de situações em que a disciplina da igreja foi um passo ou dois mais além e resultou na restauração da pessoa errada? Se você souber de situações onde a prática da disciplina na igreja não tem funcionado bem, o que poderia ter sido feito diferente para ter um melhor resultado?
7. Se uma igreja se recusa inteiramente por um número de anos para implementar a disciplina da igreja, embora haja uma necessidade clara para isso, que os resultados podem ser prejudiciais na igreja? Você sabe de situações onde houve resultados tão nocivos?
8. Houve momentos em que você desejava que alguém se aproximou de você mais antes de uma palavra de advertência ou aconselhamento relativo a um aspecto do pecado que você não percebeu ou não sabia ao certo? Se assim for, por que não aconteceu isso?
9. Existe agora qualquer relacionamento em sua vida quando combinado Mateus 5:23 e 18:15 você diz que tem a obrigação de ir para a outra pessoa e tentar corrigir a situação?

TERMOS ESPECIAIS

"Ligar e desligar"

excomunhão
"Chaves do reino"
poder da igreja
tomarem a espada

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 402-13, 418-27

1930 Thomas, 281-97, 434-46

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1940 Wiley, 3:136-37

3. Batista

1767 Gill, 2:607-20

1907 Forte, 924-26

4. Dispensational

1986 Ryrie, 433-35

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 1:530-31, 3:178-83, 416-20

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1149-1240 (4,8-12)

1724-1758 Edwards, 2:118-22

1861 Heppe, 684-94

1878 Dabney, 873-87

1937-1966 Murray, CW 1:253-59

1938 Berkhof, 593-603

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 3:120-23, 265-85

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 417-25

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:817-48

Outros trabalhos

Adams, Jay E. *Manual de Disciplina da Igreja*. Ministério de Recursos Biblioteca, Grand Rapids, 1986.

Bauckham, Richard. *A Bíblia na Política: Como Ler a Bíblia politicamente*. Westminster / John Knox, de Louisville, 1989.

Dekoster, L. "Igreja Disciplina. " Em [BRT] , p.238.

Eidsmoe, John. *Deus e César: Fé Cristã e Ação Política*. Crossway, Westchester, Illinois, 1984.

Grudem, WA "Chaves do Reino ". Na *EDT*, p.604-6.

Laney, J. Carl. *Um Guia para a disciplina da Igreja*. Betânia, Minneapolis, 1985.

Linder, RD "Igreja e Estado. " Na *EDT*, p.233-38.

Robertson, O. Palmer. "Reflexões sobre o testemunho do Novo Testamento refere Desobediência Civil". [\[JATOS\]](#) . Vol. 33, No. 3 (Setembro de 1990), p. 331-51.

Schaeffer, Francis. *Um Manifesto Cristão*. Crossway, Westchester, Illinois, 1981.

Stott, John RW *Retrato do pregador: Alguns Estudos do Novo Testamento as palavras*. Eerdmans, Grand Rapids, 1961.

Branco, João, Ken e Azul. *Disciplina da Igreja que cura: Colocar Amor em Ação caro*. (Publicado pela primeira vez como curar os feridos). InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1985.

PASSAGEM PARA SALVAR

2 Coríntios 10:3-4: *Pois, embora vivamos no mundo, não a guerra que o mundo faz. As armas da nossa milícia não são do mundo, mas têm o poder divino para destruir fortalezas.*

ANTHEM

"Avante"

Este hino não fala de uma guerra com espadas e escudos terreno, mas da guerra espiritual com oração e louvor, e os inimigos não são incrédulos mundanos, mas de Satanás e seus exércitos de demônios: "A nossa é a vitória, dar glória a Deus; e ouvi-lo do submundo cheio de medo. "

A canção retrata a igreja como um exército em movimento mundo de Deus contra o poder de Satanás, e também proclama a unidade da Igreja: ". Nós somos apenas um corpo, um só Senhor, uma só esperança e um amor a nossa" É um canto alegre e triunfante da batalha espiritual de uma igreja dividida e não será derrotado.

1. Avante soldados cristãos,
sem medo de que Jesus nos vê.

Chefe soberano, Cristo na cabeça vai,
ea ondulação real é ensinado.

Avante, soldados cristãos,
Sem medo, que Jesus nos vê.

2. O nome sagrado de nosso líder
Os inimigos treme e foge da luta.
A nossa é a vitória, dar glória a Deus;

e ouvi-lo do submundo cheio de pavor.

3. Forte Acaso mover a Igreja de Deus;
a marcha já glorioso em sua perseguição.

Nós somos apenas um corpo, um só Senhor,
uma esperança e um amor a nossa.

4. Tronos e coroas pode perecer;
Igreja de Jesus constante deve ser firme.
Nada contra você prevalecerá,
porque a promessa nunca falhará.

AUTOR: Sabine Baring-Gould, [[TRANS. JOÃO B. CABRERA](#)
[\(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 539\)\]](#)

Capítulo 47

O governo da igreja

Como se deve governar uma igreja? Como você deve optar por oficiais de uma igreja? As mulheres devem servir como pastores?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

As igrejas de hoje têm muitas formas diferentes de governo. A Igreja Católica Romana tem um governo mundial sob a autoridade do papa. Igrejas episcopais têm bispos com a autoridade regional, e arcebispos sobre eles. A Presbyterian presbitérios autoridade concessão à autoridade regional e nacional para as assembleias gerais. Além disso, as igrejas batistas e muitas outras igrejas independentes não têm decisão a autoridade formal para além da congregação local, e filiação com os nomes é voluntária.

Nas igrejas locais, os batistas têm às vezes um pastor com um conselho de diáconos, mas alguns também têm conselhos de anciãos. Os presbiterianos têm um conselho de anciãos e bispos têm uma sacristia. Outras igrejas simplesmente ter uma junta da igreja.

Existe um padrão do Novo Testamento para o governo da igreja? Existe alguma forma de governo da igreja deve ser preferido em detrimento de outro? Estas são as questões abordadas neste capítulo.

No entanto, desde o início deve ser dito que a forma de governo da igreja não é uma doutrina importante como a Trindade, a divindade de Cristo, a expiação substitutiva, ou a autoridade da Bíblia. Embora eu acho que, depois de examinar a evidência do Novo Testamento que uma determinada forma de governo da igreja é preferível à outra, no entanto, cada formulário tem alguns pontos fracos, bem como pontos fortes. A história da igreja testifica que várias formas diferentes de governo têm trabalhado muito bem durante séculos. Além disso, embora alguns aspectos do governo da igreja parecem ser razoavelmente claro no Novo Testamento, outros assuntos (por exemplo, como você deve escolher os oficiais da igreja) são menos claras, principalmente porque a evidência Novo Testamento sobre eles não é extensa e, portanto, nossas inferências a partir desta evidência é menos certo. Parece, então, que deve haver espaço para os cristãos evangélicos divergir sobre esta questão amigavelmente, esperando que no futuro, para alcançar uma maior compreensão. Parece também que os crentes individuais, embora possam ter uma preferência por um ou outro sistema, e embora eles podem querer argumentar poderosamente em momentos apropriados por um sistema em detrimento de outro, mas estar disposto a viver e ministrar em qualquer um dos vários diferentes sistemas de governo da igreja protestante, que pode ser de vez em quando.

Mas eu não quero dizer isso como um totalmente sem importância. Neste aspecto, tanto quanto em outros, uma igreja pode ser mais puro ou menos puro. Se existem padrões claros do Novo Testamento a respeito de alguns aspectos do governo da igreja, haverá consequências negativas se descartar nossas igrejas, mas não vêm todas as consequências para isso. Assim, os crentes são certamente livres para falar e escrever sobre ele, a fim de trabalhar no sentido de aumentar a pureza na igreja.

Este capítulo irá primeiro analisar informações sobre os novos oficiais da igreja do Novo Testamento, especialmente *apóstolo*, *presbítero* e

diácono. Então pergunte como você deve escolher os oficiais da igreja. Então vamos ver dois temas polêmicos: o que forma de governo eclesiástico, se houver, é a mais próxima do padrão do Novo Testamento? E como as mulheres podem servir como oficiais na igreja?

A. Oficiais da Igreja

Para os fins deste capítulo irá utilizar a seguinte definição: *Um oficial da igreja é alguém que foi reconhecido publicamente como tendo o direito ea responsabilidade de executar determinadas funções para o benefício de toda a igreja.*

Segundo esta definição, os anciãos e diáconos são considerados oficiais da igreja, assim como o pastor (se isso é um escritório diferente). O tesoureiro igreja e moderador da igreja também seria oficiais (estes títulos podem variar de igreja para igreja). Para todas essas pessoas são reconhecidas publicamente, normalmente em um culto no qual o "nome" ou "ordens" para o cargo. Além disso, eles *precisam de reconhecimento público*, a fim de cumprir essas responsabilidades: por exemplo, seria inadequado para pedir às pessoas de semana para semana que receberão a oferta e colocá-lo no banco, ou várias pessoas argumentam que eles são dotados para assumir esta responsabilidade em uma semana especial! O bom funcionamento da igreja requer o reconhecimento de que uma pessoa tem essa responsabilidade. Da mesma forma, o pastor que é responsável por dar o ensino da Bíblia a cada manhã de domingo deve ser reconhecido como tendo o direito ea responsabilidade de fazer isso (pelo menos na maioria das formas de governo da igreja). Se isso não for o caso, então muitos poderiam preparar sermões e todos poderiam dizer que eles têm o direito de pregar, ou talvez um domingo ninguém preparado. Da mesma forma, a fim de assegurar que as pessoas ficam para os anciãos da igreja e olhar para eles à espera de direção, eles devem saber que as pessoas idosas.

Em contrapartida, muitos outros dons exercidos na igreja, mas não dizer que temos um "trabalho" porque eles não precisam de reconhecimento público por seus dons para o trabalho. Aqueles com os presentes de "ajuda" (veja 1 Coríntios 12:28), ou tem um dom particularmente forte de fé, ou um

dom de "discernimento de espíritos" (1 Cor. 12:10), ou um presente para exortar ou dar (Romanos 12:8) não precisam de reconhecimento público, a fim de funcionar eficazmente na igreja.

No material que se segue, vemos que o Novo Testamento fala de uma carga da igreja que estava limitada ao tempo em que a igreja primitiva foi fundada (o ofício de apóstolo) e dois funcionários de outras igrejas que permanecem em todas as idades igreja (os cargos de presbíteros e diáconos).

1. Apóstolo. Anteriormente neste livro, vimos que os *apóstolos* do Novo Testamento tinha um único tipo de autoridade na Igreja primitiva: autoridade para falar e escrever palavras que eram "palavras de Deus" em um sentido absoluto. Não acredite neles ou não acreditar ou desobedecê-los era desobedecer a Deus. Os apóstolos, por isso, tinha a autoridade para escrever palavras que vieram a ser palavras da Escritura. [1] Este fato em si deve sugerir que havia algo especial sobre o ofício de apóstolo, e não se deve esperar que continuam até hoje, porque ninguém pode agora adicionar palavras à Bíblia e esperar que elas sejam consideradas como as próprias palavras de Deus ou como parte das Escrituras. 2.

Além disso, as informações do Novo Testamento sobre as qualificações de um apóstolo e da identidade dos apóstolos também nos leva a concluir que o escritório era única e limitada ao primeiro século e não devemos esperar mais apóstolos hoje. [3] Veremos esta fazendo estas perguntas: Quais eram os requisitos para ser um Apóstolo? Quem eram os apóstolos? Quantos apóstolos estavam lá? Existem apóstolos hoje?

Desde o início deve ser esclarecido que as respostas a estas perguntas dependem do que se quer dizer com a palavra *apóstolo*. Alguns usam a palavra *apóstolo* hoje, em um sentido muito amplo para se referir a um iniciador eficaz das igrejas, ou um missionário pioneiro significativa ("William Carey foi um apóstolo para a Índia", por exemplo). Se usarmos a palavra *apóstolo* neste sentido amplo, todos concordam que ainda há apóstolos hoje, pois certamente existem missionários e da Igreja a partir de hoje.

O próprio Novo Testamento tem três versos que ele usa a palavra *apóstolo* (*apostolos gr.*) em um sentido amplo, não se referindo a qualquer posição especial na igreja, mas simplesmente significa "mensageiro". Em Filipenses 2:25 Paulo Epafrodito chamadas "seu mensageiro (*apostolos*), e ministro para as minhas necessidades" (RVR), em 2 Coríntios 8:23 Paulo refere-se àqueles que o acompanharam para levar a oferta a Jerusalém como "mensageiros [*apostoloi de apostolos*] das igrejas "(RVR), e em João 13:16 Jesus diz:" Não mensageiro [*apostolos*] é apenas aquele que o enviou ".

Mas há um outro significado para a palavra *apóstolo*. Muito mais freqüentemente no Novo Testamento, a palavra refere-se a um gabinete especial, "apóstolo de Jesus Cristo." Neste sentido estrito do termo não mais apóstolos hoje, nem devemos esperar mais. Isto porque o que o Novo Testamento diz sobre os requisitos para ser um apóstolo e de quem eram os apóstolos.

a. . Requisitos de um apóstolo: Os dois requisitos para ser um apóstolo eram (1) ter visto Jesus depois da ressurreição com os próprios olhos (bem, ser uma "testemunha ocular da ressurreição"), e (2) foram especificamente comissionados por Cristo e seu apóstolo. [\[4\]](#)

O fato de que um apóstolo tinha de ser visto com seus próprios olhos o Senhor ressuscitado afirmou em Atos 1:22, onde Pedro disse que a pessoa para substituir Judas "é uma testemunha conosco da sua ressurreição" (NVI) . Além disso, foi "os apóstolos que escolhera" que "depois de seu sofrimento, eles foram apresentados deram muitas provas convincentes de que ele estava vivo. Por quarenta dias apareceu a eles "(Atos 1:2-3; [\[Cf.4:33\].](#)

Paulo dá grande importância ao fato de que ele atendeu a estes requisitos, embora de uma forma incomum (Cristo apareceu em uma visão na estrada para Damasco e nomeou apóstolo, Atos 9:5-6, 26:15-18). Ao defender o seu apostolado diz: "Não sou eu apóstolo? *Acaso não vi Jesus, nosso Senhor?*"(1 Coríntios 9:1). E para mencionar as pessoas a quem Cristo apareceu depois de sua ressurreição, Paulo diz: "*Depois apareceu a*

Tiago, depois por todos os apóstolos, ypor Finalmente, como a um abortivo, ele apareceu também a mim .Pois eu sou o menor dos apóstolos e nem mereço ser chamado apóstolo "(1 Coríntios 15:7-9).

Estes versos se combinam para indicar que a menos que alguém tenha visto com seus próprios olhos a Jesus após a ressurreição, não poderia ser um apóstolo.

O segundo requisito, a nomeação específica como um apóstolo de Cristo, também é evidente em vários versículos. Primeiro, embora o termo *apóstolo* não é comum nos Evangelhos, os doze discípulos foram chamados de "apóstolos" especificamente no contexto em que Jesus encomendou ", enviando-os" para pregar em seu nome:

Ele chamou os seus doze discípulos e deu-lhes autoridade para expulsar espíritos malignos e de curar todas as doenças e enfermidades. Estes são os nomes dos doze *apóstolos* ... Jesus *enviou estes doze* as seguintes instruções: "... Onde quer que você vá, preguem esta mensagem: " O reino dos céus está próximo "[\(Mt 10:1-7\)](#).

Da mesma forma, Jesus enviou seus apóstolos em um sentido especial para ser seu "testemunhas ... até os confins da terra" (Atos 1:8). E a escolha de outro apóstolo para substituir Judas, os onze apóstolos irrogaram nenhuma responsabilidade para si, mas orou e pediu que o Cristo subiu ao fazer a nomeação:

"Senhor, Vós que conheceis os corações de *todos*, mostra *qual destes dois tens escolhido* para assumir este ministério apostólico, que Judas deixou ..." Então deitaram sortes ea sorte caiu em Matias, por isso ele foi adicionado à onze apóstolos [\(Atos 1:24-26\)](#).

Paulo insiste que o próprio Cristo, pessoalmente, nomeou-o como um apóstolo. Conta como na estrada de Damasco, Jesus disse que foi a nomeação como um apóstolo dos gentios: "Eu apareci a você para te servo e testemunha ... Eu te livrará seu próprio povo e aos gentios. Eu envia-los "(Atos 26:16-17). Mais tarde, afirma que ele foi nomeado especificamente como um apóstolo de Cristo (veja Rm 1:1, Gl 1:1, 1 Timóteo 1:12, 2:7, 2 Timóteo 1:11).

b. Quem eram os apóstolos? O grupo inicial de doze apóstolos, os onze discípulos originais deixados depois que Judas morreu, além de Matthias,

que substituiu Judas: "Então deitaram sortes ea sorte caiu em Matias, por isso *ele foi acrescentado aos onze apóstolos*" (Atos 1:26). Tão importante era este grupo original de apóstolos, os membros "original" do ofício de apóstolo, lemos que os seus nomes estão inscritos na fundação da cidade celestial, a Nova Jerusalém: "O muro da cidade tinha doze fundamentos, aqueles eram *os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro*" (Ap 21:14).

Podemos a princípio pensar que um grupo nunca poderia expandido, de modo que ninguém pode ser adicionado. Mas, então, Paulo claramente afirma que ele também é um apóstolo. Atos 14:14 e apóstolos Barnabé chamou tanto a Paulo: "Ao ouvir *isso*, os apóstolos Barnabé e Paulo ..." . Assim, com Paulo e Barnabé há quatorze "apóstolos de Jesus Cristo." [5]

Então James, o irmão de Jesus (que não era um dos doze discípulos originais) parecem ser chamado apóstolo em Gálatas 1:19. Paulo relata que, quando ele foi para Jerusalém, ele não viu "a qualquer um dos outros apóstolos, exceto Tiago, o irmão do Senhor" (NVI). [6] Então, em Gálatas 2:9 James é classificado com Pedro e João, como pilares da igreja de Jerusalém. E em Atos 15,13-21 James, juntamente com Pedro, desempenha um papel significativo de liderança no Concílio de Jerusalém, um papel que seria adequado para o cargo de apóstolo. Além disso, quando Paulo menciona a lista de aparições do Jesus ressuscitado voluntariamente classifica James com os apóstolos:

Depois apareceu a *Tiago*, depois *por todos os apóstolos e, finalmente*, como a um abortivo, apareceu também a mim. Pois eu sou o menor dos apóstolos e nem mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus. (1 Coríntios 15:7-9).

Finalmente, o fato de que Tiago, ou Santiago, poderia escrever a epístola do Novo Testamento que leva seu nome também seria inteiramente consistente com o fato de que a autoridade tinha pertencido ao ofício de apóstolo, a autoridade para escrever palavras que eram palavras de Deus. Todas essas considerações se combinam para indicar que James, irmão do Senhor, também foi encomendada por Cristo como um apóstolo. Isto elevaria o número para quinze "apóstolos de Jesus Cristo" (12 acrescido Paulo, Barnabé e Tiago).

Havia mais desses 15? Possivelmente pode ter havido um pouco mais, embora saibamos um pouco, se alguma coisa, para eles, e não há certeza de que havia mais. Outros, é claro, tinha visto Jesus depois da ressurreição ("Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns tenham morrido", 1 Coríntios 15:6). Este grupo grande é possível que Cristo designou alguns outros Apóstolos, mas também é possível que não o fez. A evidência não é suficiente para decidir a questão.

Romanos 16:7 diz: "Saudai Andrônico e Júnias, meus parentes e companheiros de prisão, *de destaque entre os apóstolos* e Cristo antes de mim." Porque existem vários problemas de tradução neste versículo, você não pode chegar a qualquer conclusão clara. "Destaque" também pode ser traduzida por "homens (os apóstolos) em destaque." "Junia" (nome de homem) também pode ser traduzida como "Junia" (nome de mulher"). [7] "Apóstolos" aqui não pode querer dizer que o cargo de "apóstolo de Jesus Cristo", mas que pode significar simplesmente "mensageiros" (no sentido mais amplo que a palavra assume Phil 2:25, 2 Coríntios 8:23, Jo 13: 16). O versículo é muito pouca informação clara que nos permita obter uma conclusão.

Outros têm sido sugeridos como apóstolos. A Silas (Silvano) e Timothy vezes são mencionados porque 1 Tessalonicenses 2:6: "Ainda que *os apóstolos de Cristo*, poderia ter sido exigente com você." Será que Paul Silas e Timóteo aqui, já que a letra começa assim: "Paulo, Silvano e Timóteo" (1 Tessalonicenses 1:1)?

É improvável que Paulo inclui Timothy nesta declaração por dois motivos. (1) Ele diz que apenas quatro versículos antes: "E eles também sabem que, apesar dos sofrimentos e insultos sofreu antes de Filipes" (1 Tessalonicenses 2:2), mas isso se refere ao açoitamento e prisão que só aconteceu Paulo e Silas, não Timóteo (Atos 16:19). Assim, o "nós" do versículo 6 não parece incluir todos os homens (Paul, Silas, Timóteo) mencionados no primeiro verso. A carta geral é de Paulo, Silas e Timóteo, mas Paulo sabe que os seus leitores a entender naturalmente os membros

apropriados para a alegação "nós" quando se pretende incluir todos os três deles em certas seções da carta. Ele não especifica, "é, Silas e eu, nós já sofreram e foram vergonhosamente insultado em Filipos, como vocês sabem," porque os tessalonicenses saberia em quem você quer dizer com "nós".

(2) Este também é visto em 1 Tessalonicenses 3:1-2, onde o "nós" certamente não pode incluir Timóteo

Portanto, quando não aguentava mais, pensamos que é melhor ficar sozinho em Atenas. *Então, nós enviamos Timóteo, nosso irmão e parceiro de Deus no evangelho de Cristo, para socorrê-los e incentivá-los na fé (1 Ts 3:1-2).*

Neste caso, o "nós" refere-se tanto a Paulo e Silas, ou se não apenas a Paulo (Atos 17:14-15 ver, 18:5). Silas e Timóteo, aparentemente, tinha ido ao encontro de Paulo em Atenas "logo que possível" (Atos 17:15), embora Lucas não menciona a sua chegada em Atenas, e Paulo mandou de volta a Tessalônica para ajudar igreja lá. Então ele foi para Corinto, e mais tarde juntaram-se ali (Atos 18:5).

É mais provável que "*nós pensamos* que era melhor ficar sozinhos em Atenas" (1 Tessalonicenses 3:1) refere-se somente a Paulo, porque ele usa o argumento novamente no versículo 5, com o singular "I" ("Assim, quando Eu não aguentava mais, enviei Timóteo, "1 Tessalonicenses 3:5), e porque o ponto sobre a solidão extrema em Atenas Silas não seria correto se ele tivesse ficado com ele. [8] Além disso, no parágrafo anterior Paul significa "eu", ele diz: "Sim, nós queria vir, eu, Paulo, mais de uma vez tentei ir, mas Satanás nos impediu" (1 Tessalonicenses 2:18). Aparentemente, usando o "nós" mais vezes nesta epístola como uma maneira educada de modo a incluir na carta à igreja para Silas e Timóteo, que tinha passado tanto tempo na igreja de Tessalônica. Mas os tessalonicenses teriam pouca dúvida de que era realmente responsável por esta grande missão aos gentios, e em cuja carta autoridade apostólica dependia principalmente (ou exclusivamente).

Por isso, é possível que Silas se era um apóstolo, e 1 Tessalonicenses 2:6 sugere. Ele era um líder principal da Igreja de Jerusalém (Atos 15:22), e pode muito bem ter visto Jesus depois da ressurreição, e depois ser nomeado apóstolo. Mas não podemos saber com certeza.

A situação é diferente com Timóteo, no entanto. E está fora do "nós" em 1 Tessalonicenses 2:2 (e 3:1-2) parece ser excluídos do "nós" em 1 Tessalonicenses 2:6. Além disso, como um nativo de Listra (Atos 16:1-3) que Cristo tinha aprendido com sua avó e mãe (2 Tm 1:5), parece impossível que tinhama estado em Jerusalém antes do Pentecostes e não tinha visto o Senhor ressuscitado e passam a acreditar nele, e então de repente a ser apontado como um apóstolo. Além disso, *o padrão de Paulo a escrever em suas cartas sempre zelosamente guardado o título de "apóstolo" para si próprio*, nunca permitindo que ele seja implementado a Timóteo ou qualquer outro de seus companheiros de viagem (2 Coríntios 1:01 nota, Col 1: 1: "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus ... eO irmão Timóteo", e, em seguida, Filipenses 1:1: "Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus"). Assim, Timóteo, pelo papel importante que ele tinha, ele não deve ser considerado propriamente como um dos apóstolos.

Isso nos dá uma limitada, mas um pouco imprecisa em número que tinha o cargo de "apóstolos de Jesus Cristo." Parece ter sido pelo menos 15, talvez 16 ou até mesmo um pouco mais que não são mencionados no Novo Testamento.

No entanto, parece bastante certo de que nenhum deles foi chamado depois de Paulo. Quando Paulo menciona as aparições de Cristo ressuscitado, enfatiza a maneira incomum em que Cristo apareceu a ele, e liga isso com a afirmação de que era a "última" das aparições, e que ele é de fato "o mais insignificante dos apóstolos e nem sequer merece ser chamado apóstolo".

E que ele apareceu a Cefas, depois aos Doze. Depois apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já morreram. Depois apareceu a Tiago, depois por todos os apóstolos *e, finalmente*, como a um abortivo, *apareceu também a mim*.

Pois eu sou o menor dos apóstolos e nem mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus (1 Coríntios 15:5-9).

c. Resumo: A palavra *apóstolo* pode ser usado em um grande ou pequeno. Em um sentido amplo, significa simplesmente "mensageiro" ou "missionário pioneiro." Mas em um sentido estrito, o senso comum no Novo

Testamento, refere-se a um comércio específico, "apóstolo de Jesus Cristo." Estes apóstolos tinham autoridade para estabelecer e governar a igreja primitiva, e poderia falar e escrever palavras de Deus. Muitas de suas palavras escritas tornaram-se as Escrituras do Novo Testamento.

Para se qualificar como um apóstolo, o indivíduo (1) tinha de ser visto com seus próprios olhos depois de Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, e (2) teve que ser especificamente designado por Cristo para ser apóstolo. Havia um número limitado de apóstolos, talvez 15 ou 16, ou talvez alguns outros, o Novo Testamento não é explícita sobre o número. Nos doze apóstolos originais (os 11 mais Matthias) juntaram-se Barnabé e Paulo, provavelmente Tiago, talvez Silas, e talvez até Andrônico e Júnia, e alguns outros que não são nomeados. Parece que não havia apóstolos com o nome de Paul, e, certamente, já que ninguém hoje pode cumprir a exigência de ter visto com seus próprios olhos o Cristo ressuscitado, não há apóstolos hoje. [9] Em vez de viver apóstolos presentes na igreja para ensinar e governar, temos sim os escritos dos apóstolos nos livros do Novo Testamento. Estas Escrituras do Novo Testamento cumpridas para o ensino hoje igreja e funções bastante governantes autoritários que foram cumpridas pelos próprios apóstolos durante os primeiros anos da igreja.

Embora alguns possam usar a palavra *apóstolo* nos idiomas modernos para se referir a plantadores de igrejas e evangelistas muito eficaz, útil e nada parece inadequado fazê-lo, porque simplesmente confundir as pessoas que lêem o Novo Testamento e ver a grande autoridade que é atribuído a cargo de "apóstolo" lá. É interessante notar que nenhum líder na história do cristianismo, nem Atanásio e Agostinho, nem Lutero nem Calvino, nem Wesley e Whitefield, foram aplicados a si o título de "apóstolo" ou permitido ser chamados de apóstolos. Se alguém nos tempos modernos, quer tomar para si o título de "apóstolo", que imediatamente levanta a suspeita de que pode ser motivado por desejos inadequados orgulho e exaltação, juntamente com a ambição desmedida e um desejo de ter muito mais autoridade no qualquer pessoa com uma igreja legítima deve ter.

2. Elder (pastor, bispo, bispo)

a. . Plural Idosos: O padrão em todas as igrejas do Novo Testamento: o próximo trabalho da igreja que é considerada é a de "ancião". Embora alguns tenham argumentado que o Novo Testamento são óbvias as diferentes formas de governo da Igreja, [10] um estudo dos textos mostra que o oposto é verdade: nas igrejas do Novo Testamento um padrão bastante consistente de *anciões plural* como a decisão do grupo primário. Por exemplo, em Atos 14:23, lemos: "*anciões* designados em cada igreja [11] e, com oração e jejum, os encorajaram ao Senhor em quem haviam crido. "Esta é a primeira viagem missionária de Paulo, quando ele retorna para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia. Indica que o procedimento normal de Paul desde o momento da sua primeira viagem missionária era estabelecer um grupo de anciões em cada igreja logo após a igreja começou. Sabemos que Paulo também estabeleceu presbíteros na igreja de Éfeso, pois lemos: "De Mileto, Paulo mandou chamar *os presbíteros* da igreja de Éfeso" (Atos 20:17). Além disso, assistentes apostólicos de Paulo, aparentemente, foram instruídos a realizar um processo semelhante, porque Paulo escreve a Tito: "eu te deixei em Creta para definir direito o que resta a ser feito e em *cada aldeia anciões nombraras* igreja, de acordo com as instruções que lhe dei "(Tt 1:5). Pouco tempo depois de terem estabelecido uma igreja, vemos novamente o comércio estabelecido velho em "todas as pessoas" no qual havia uma igreja. E Paulo lembrou Timóteo da época "quando os *anciões impuseram as mãos*" (1 Tm 4:14).

Tiago escreve: "Está alguém entre vós doente? Ele deve chamar os *presbíteros* da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor "(Tiago 5:14). Esta é uma afirmação importante porque a Epístola de Tiago é uma carta geral escrita para muitas igrejas, todos os crentes espalhados por toda parte, a quem James caracteriza como "as doze tribos que estão espalhadas por todo o mundo" (Tiago 1:1 .) Indica que Santiago seria de esperar anciões *em cada igreja do Novo Testamento a que foi sua epístola geral, isto é, a todas as igrejas existentes na época.*

Uma conclusão semelhante pode ser derivado de um Peter. Pedro escreve: "Para os *anciões* entre vós, ... peço isto: cuidado pastoral como o

rebanho de Deus que está no comando" (1 Pedro 5:1-2). Primeiro Pedro é também uma epístola geral, dezenas de igrejas espalhadas por escrito por quatro províncias romanas na Ásia Menor (ver 1 Pedro 1:1; Bitínia e do Ponto era uma província romana único). Longe de esperar diferentes classes de governo da igreja, quando ele escreve (cerca de 62 d.C., mais de 30 anos após o Pentecostes) Peter assume que *todas* estas igrejas, são fundadas por Paulo, ou outros, são predominantemente judaica ou predominantemente gentia, ou mesmo dividido em sua Constituição, iria dirigir idosos. Além disso, havia presbíteros na igreja de Jerusalém (Atos 11:30; 15:2), e, apesar de não usar a palavra *idoso*, tinha uma pluralidade de líderes na congregação que dirige a Epístola aos Hebreus, porque o autor diz: "Obedeçam aos seus líderes e submetam-se a eles porque eles cuidam de vocês como homens que têm de prestar contas" (Hb 13:17).

Duas conclusões importantes podem ser extraídas deste estudo da evidência dada pelo Novo Testamento. Em primeiro lugar, nenhuma passagem sugere que alguma igreja, embora pequena, tinha apenas um ancião. O padrão consistente do Novo Testamento é uma pluralidade de anciãos "em cada igreja" (Atos 14:23) e "todas as pessoas" (Tito 1:5). [12] Em segundo lugar, vemos uma variedade de formas de governo na igreja do Novo Testamento, mas um padrão unificado e coerente em que cada igreja tinha mais velhos governá-lo e cuidar dele (Atos 20:28, Hebreus 13:17, 1 Pedro 5: 2-3).

b. Outros nomes para os presbíteros, pastores, bispos, bispos: No Novo Testamento, os anciãos também chamados de "pastores", "bispos" ou "supervisores". A palavra menos usada (pelo menos como um substantivo) é *pastor* (gr. *poimen*). Pode ser surpreendente para nós saber que esta palavra se tornou tão comum em Inglês e Espanhol, ocorre apenas uma vez no Novo Testamento quando se fala de um funcionário da igreja. Em Efésios 4:11 Paulo escreve: "Ele deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres". O versículo provavelmente melhor traduzido como "professores pastores" (um grupo) em vez de "pastores e mestres" (sugerindo dois grupos), devido à construção de grego

(embora nem todos os especialistas concordam com o Novo Testamento que a tradução). [13] A conexão com o ensino sugere que esses pastores foram alguns (se não todos) os idosos que realizaram a tarefa de ensinar, porque a qualificação para os idosos deve ser "capaz de ensinar" (1 Tm 3:2).

Embora o *pastor* substantivo (*poimen*) não é usado para se referir aos oficiais da igreja em qualquer outra parte do Novo Testamento, [14] sobre o significado do verbo "agir como um pastor" (gr. *poimano*) aplica-se aos idosos no discurso de Paulo aos anciões de Éfeso. Ele diz que, "para *pastorear* a igreja de Deus" (Atos 20:28, a palavra literalmente traduzindo *poimaino*), e na mesma frase refere-se ao povo de Deus como "*rebanho inteiro*", usando outro nome relacionado (gr. *poimnion*) que significa "um rebanho de ovelhas." Então Paul diretamente confiado a estes anciões de Éfeso para atuar como "pastores". [15]

O mesmo verbo é usado em 1 Pedro 5:2, onde Paulo diz aos anciões "*pastor* (*poimaino*) o rebanho de Deus que está no comando" (tradução minha). Então dois versículos depois, Jesus é chamado o pastor ou o "Sumo Pastor" (*arquipoimen*, 1 Pedro 5:4), implicando claramente que Pedro também viu os anciões, como pastores da igreja. Portanto, embora o *pastor* substantivo usado uma vez só para se referir aos idosos, o verbo relativo é usado duas vezes, em passagens que explicitamente identificados a tarefa de apascentar o cargo de ancião.

Outro termo utilizado para os idosos no Novo Testamento é a palavra grega que se traduz como *episkopos* "supervisor" ou "bispo", dependendo da passagem individual na tradução do Inglês. [16] Mas a palavra também parece muito claramente ser outro prazo para os idosos no uso do Novo Testamento. Por exemplo, quando Paulo chamou os *anciões* da igreja em Éfeso (Atos 20:17), diz: "Cuide de si e todo o rebanho que o Espírito Santo vos constituiu vigilantes (gr. *episkopos*) "(Atos 20:28). Paul de bom grado se refere a esses anciões de Éfeso como "bispos".

Em 1 Timóteo 3:1-2 Paulo escreve: "Se alguém quer se tornar um *bispo*, uma função nobre finalidade. Assim, o bispo seja irrepreensível ... ". Devemos lembrar que Paulo está escrevendo a Timóteo, quando Timóteo é em Éfeso (cf. 1 Tm 1:3: "você ficar em Éfeso") e sabemos que a partir de Atos 20 que há *anciões* em Éfeso (Atos 20:17-38). Ainda mais, em 1 Timóteo 5:17, vemos que os anciões governou a igreja de Éfeso, quando Timóteo estava lá, ele diz: "Os *presbíteros* que *lideram* os negócios da igreja são dignos de dupla honra." No entanto, os "*bispos*" em 1 Timóteo 3:2 deve *também* decidir sobre a igreja em Éfeso porque uma exigência é que "deve governar a sua casa ... quem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?" (1 Tm 3:4-5). Portanto, aqui também parece que "*bispo*" é simplesmente outro termo para *idosos*, uma vez que esses "*bispos*" têm a mesma função que os idosos claramente em outras partes da Epístola e Atos 20.

Em Tito 1:5 Paulo diz a Tito que "em cada cidade nombraras anciões" e menciona alguns requisitos (ver Estudo de Gênesis - Dr. Lehman Strauss). Então, na próxima frase (v. 7), explica por que essas exigências, e começa: "O *bispo* é responsável pela obra de Deus e, portanto, deve ser irrepreensível." Aqui, novamente, usa a palavra "*bispo*" para se referir a Tito para anciões, dando outra indicação de que os termos *presbítero* e *bispo* eram intercambiáveis.

Finalmente, em Filipenses 1:1 Paulo escreve: "todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filípos, juntamente com os *bispos* e diáconos." Aqui, parece apropriado pensar que "*bispos*" é outro termo para "*anciões*", pois na verdade não eram anciões em Filípos, como era a prática de Paul anciões em cada igreja (veja Atos 14:23). E se não governar presbíteros na igreja em Filípos, é inconcebível que Paulo escreveu para a igreja e destacar os bispos e diáconos, mas não idosos, se os seus escritórios foram tão diferente do que de idosos. Portanto, por "*bispos* e diáconos" Paul deve ter querido dizer o mesmo que "os presbíteros e diáconos." [17] Embora em algumas partes do cristianismo do século II dC.C. e para a frente, o *bispo* palavra tem sido usada para se referir a um único indivíduo com autoridade sobre várias

igrejas, este foi um desenvolvimento posterior do termo e não no Novo Testamento.

c. As funções dos idosos: Um dos papéis principais de idosos no Novo Testamento é governar as igrejas do Novo Testamento. Em 1 Timóteo 5:17 diz: "Os presbíteros *que* lideram os negócios da igreja são dignos de dupla honra." Mais cedo na mesma epístola Paulo disse ao bispo (ou velho) "deve gerenciar sua própria família bem e ver que seus filhos lhe obedecem com o devido respeito, para quem não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja Deus? " (1 Tm 3:4-5).

Peter também indica uma função do governo para os idosos, quando ele os exorta:

Tome cuidado como pastores do rebanho de Deus que está no comando, não por compulsão, nem pela ganância por dinheiro, mas de boa vontade, como Deus quer. Há tiranos com aqueles sob seus cuidados, mas como exemplos para o rebanho. Assim, quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcensável coroa da glória. Além disso, os jovens, apresentar aos anciões ([1 Pedro 5:2-5](#)).

Que deve agir como pastores do rebanho de Deus, e que não deve ser dominante (ou seja, não deve rigorosa ou opressivamente governar) sugere fortemente que os pastores têm funções de governo nas igrejas para que Pedro escreve . Isto é consistente com a sua recomendação que, especialmente aqueles que são jovens devem "submeter-se os anciões" (v. 5). [\[18\]](#)

Embora Hebreus 13:17 não menciona os idosos, há certamente alguns oficiais da igreja com autoridade para governar a igreja, porque o autor diz: "*Obedeçam aos seus líderes e submetam-los* porque *eles* cuidam de vocês como quem deve prestar contas. "Desde o Novo Testamento dá qualquer indicação de qualquer outro funcionário na igreja com tal autoridade, é razoável concluir que a congregação deve se submeter e obedecer os mais velhos. (Esta conclusão também é consistente com a descrição das atribuições que Paulo deu aos anciões de Éfeso em Atos 20:28).

Além da responsabilidade de governar, os idosos também parecem ter tido algumas *responsabilidades de ensino* nas igrejas do Novo Testamento. Em Efésios 4:11 os anciões são chamados de professores

"pastores" (ou, como tradução alternativa, os pastores que são considerados muito estreitamente ligada aos professores). E em 1 Timóteo 3:2, o bispo (mais velho) deve ser "*capaz de ensinar*." Então, em 1 Timóteo 5:17 Paulo diz: "Os presbíteros que lideraram os negócios da igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles que dedicam seus esforços *para pregar e ensinar*." Aqui, Paulo parece sugerir que há um grupo especial de pessoas idosas que "dedicou seus esforços para pregar e ensinar." Isso significa que pelo menos há alguns entre os idosos que passam mais tempo pregando e ensinando as atividades, e pode mesmo significar que talvez haja alguns que estão "envolvidos" no sentido de que eles fazem sua vida do que pregar e ensinar. As mesmas conclusões podem ser tiradas de Tito, onde Paulo diz que o mais velho "deve manter-se firmemente à mensagem fiel, tal como foi ensinada, para que ele possa *encorajar* outros pela sã doutrina e refutar os que a contradizem" (Tito 1:9). [\[19\]](#)

No Novo Testamento, os anciãos da igreja, então, têm a responsabilidade de governar e ensinar.

d. Requisitos do Idoso: Quando Paulo relaciona as qualificações para os idosos, é significativo que combina requisitos para traços de caráter e intenções do coração com requisitos que não podem ser preenchidos em pouco tempo, mas só será evidente em um período de vários anos de vida cristã fiel:

Então o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sensato, respeitável, hospitaleiro, apto para ensinar, não para ser bebido ou brigão, não um amante do dinheiro, mas suave e pacífica. Deve governar bem sua própria casa e fazer os seus filhos lhe obedecem com o devido respeito, para quem não sabe governar a sua própria família, como ele pode cuidar da igreja de Deus? Deve haver um recém-convertido, ou ele pode tornar-se vaidoso e cair na condenação do diabo. Ele também exige que ele falar bem dos que estão fora da igreja, para que não caia em afronta e no laço do diabo ([1 Tm 3:2-7](#)).

Da mesma forma, mas com requisitos fraseologia diferentes encontradas em Tito 1:6-9, onde Paulo diz a Tito para nomear anciãos em cada cidade: O presbítero deve ser irrepreensível, marido de uma mulher, seus filhos devem ser crentes, livres da suspeita de ser selvagem e desobediente. O bispo é responsável

pela obra de Deus e, portanto, deve ser irrepreensível: não arrogante ou irritado, ou bêbado ou violento ou gananciosos por lucro desonesto. Ao contrário, ele deve ser hospitaleiro, amar o que é bom, sensato, justo, santo e disciplinado. Ele deve manter-se firmemente à mensagem fiel, tal como foi ensinada, para que ele possa encorajar outros pela sã doutrina e refutar os que a contradizem ([Tito 1:6-9](#)).

Aqueles que estão escolhendo os anciões nas igrejas de hoje fariam bem em examinar cuidadosamente os candidatos, à luz desses requisitos e olhar para estes traços de caráter e padrões de vida santa ao invés de conquistas no mundo da fama, ou sucesso. Especialmente nas igrejas em sociedades industriais ocidentais parecem ter uma tendência a pensar que o sucesso no mundo dos negócios (ou do direito ou medicina, ou o governo) é uma indicação de aptidão para o cargo de ancião, mas este não é o ensinamento do Novo Testamento. Ela nos lembra que os presbíteros devem ser "modelos do rebanho" em suas vidas diárias, e isso certamente inclui a sua própria relação pessoal com Deus na leitura da Bíblia, oração e adoração. Como Paulo podia dizer: "*Sede meus imitadores* como eu imito Cristo" (1 Coríntios 11:1, cf.2 Timóteo 3:10-11), e como poderia instruir Timóteo a "*crentes vêm em você um modelo* de como falar, na vida, no amor, fé e pureza" (1 Timóteo 4 : 12), e como Tito era capaz de dizer, "Com as vossas boas obras, para lhes dar um exemplo em tudo. Em seu programa de ensino a integridade e seriedade, e com uma mensagem saudável e sem culpa" (Tito 2:7-8), de modo que o padrão deve ser continuada na vida de todos os líderes da Igreja hoje. É opcional que suas vidas são exemplos para os outros a seguir, é uma exigência.

e. O que significa "marido de uma mulher"? A exigência de "*marido de uma mulher*" (1 Timóteo 3:2, Tito 1:6) tem sido entendida de formas diferentes. Alguns têm pensado que exclui o escritório de homens idosos que são divorciados e que se casou com outra mulher, porque nesse caso teria sido casado duas esposas. Mas isso não parece ser um entendimento correto desses versos. A melhor interpretação é que Paulo está proibindo um polígamia (um homem *que, actualmente*, mais de uma esposa) é idoso. Várias razões apoiam esta noção: (1) todos os outros requisitos listados por Paulo referem-se à *situação actual* do homem e toda a sua vida

passada. Por exemplo, 1 Timóteo 3:1-7 não significa "aquele que *nunca foi* violento", mas "que *agora não é* violento, porém cordato". Ela significa "aquele que *nunca foi* um amante do *dinheiro*", mas "*agora não é* um amante do dinheiro". Ela significa "aquele que toda a sua vida era inocente", mas "*agora é* um sem mácula." Se aplicarmos estes requisitos para toda a vida passada de um, então a carga excluiria quase todo mundo que se torna um crente como um adulto, é duvidoso que qualquer crente não poderia atender a esses requisitos.

(2) Paulo poderia ter dito "ter sido casado apenas uma vez" se ele quis dizer, mas não o fez. [20] (3) Não devemos evitar viúvos que voltaram a casar são idosos, mas que seria necessário se tomarmos a frase no sentido de "ter sido casado apenas uma vez." Os requisitos para os idosos baseiam-se em natureza moral e espiritual do homem, e não há nada na Bíblia a sugerir que o homem que se casou depois que sua esposa morreu tem necessidades espirituais ou moral baixo. [21] (4) A poligamia foi possível no primeiro século. Embora não seja comum, a poligamia era praticada, especialmente entre os judeus. O historiador judeu Josefo diz: "Porque é um costume antigo de nós ter várias mulheres ao mesmo tempo." [22] A lei rabínica também regula os costumes de herança e outros aspectos da poligamia. [23]

É, portanto, compreender melhor "marido de uma mulher", como proibir o polígamo exercer o ofício de ancião. Estes versos não dizem nada sobre o divórcio eo novo casamento com respeito aos requisitos para o cargo na igreja.

f. A inauguração pública do idoso: Em conexão com a consideração de Paulo idosos diz: "Não se apresse a impor as mãos sobre ninguém" (1 Tm 5:22). Apesar de o contexto não especifica um processo de seleção para os idosos, o contexto imediatamente anterior (1 Tim 5:17-21) vem totalmente dos anciãos e da imposição das mãos cerimônia seria apropriado para alguém separar o cargo de ancião (observe a imposição das mãos para controlar ou estabelecer pessoas em determinadas funções ou tarefas em Atos 6:6, 13:3, 1 Timóteo 4:14). Portanto, os idosos parece estar longe a ação mais provável que Paulo tem em mente. Neste caso, ele estaria

dizendo: "Não se apresse para encomendar alguns tão antiga." Isso seria consistente com um processo pelo qual os diáconos também "são testados primeiro, e depois, se não houver nada contra eles, deixá-los servir como diáconos" (1 Tm 3:10). Apesar de Paul, na verdade bastante anciãos primeiros ordenado após o estabelecimento de cada igreja (Atos 14:23), aqui adverte que tal nomeação não deve ser apressada, para não cometer um erro. E durante todo o processo a igreja deve ter cuidado para não julgar como os juízes do mundo, pois "o homem olha a aparência exterior, mas o Senhor olha o coração" (1 S 16:7, KJV, cf. 2 Coríntios 5:16). Esta necessidade de avaliação da condição espiritual também ficou evidente quando os apóstolos encorajou a igreja de Jerusalém para selecionar "sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria, de confiar esta responsabilidade" (Atos 6:3). Entre os escolhidos era a de que "Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo" (Atos 6:5).

Notamos também que a nomeação de anciãos, no início igrejas Paul foi acompanhado por "oração e jejum", talvez em conexão com o processo de seleção para os idosos. (Observe o exemplo de Jesus que "Jesus subiu ao monte para orar, e passou a noite toda em oração a Deus" antes de escolher os doze discípulos [Lucas 6:12-13]). [\[24\]](#)

3. Deacon. O *diácono* palavra é traduzida da palavra grega *diakonos*, que é a palavra comum para "servo" quando usado em contexto que nada tem a ver com funcionários da igreja.

Os diáconos são claramente mencionado em Filipenses 1:1: "Para todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, juntamente com os bispos e diáconos." Mas sua função não é especificado, que não indicam que elas são diferentes dos bispos (anciãos). Os diáconos também são mencionadas em 1 Timóteo 3:8-13 em um longo trecho:

Os diáconos também deve ser honrado, sincero, não entregando-se a muito vinho, não cobiçosos de torpe ganância. Devem manter, com a consciência limpa, as grandes verdades da fé. Eles devem primeiro ser testada e, depois, se não houver nada contra eles, deixá-los servir como diáconos.

Da mesma forma, as esposas dos diáconos [ou "mulheres", o grego pode levar qualquer um destes significados] devem ser sérias, não maldizentes, mas moderada e digno de confiança.

O diácono deve ser marido de uma esposa, e governar bem seus filhos e casa. Aqueles que servem bem como diáconos, vai ganhar um lugar de honra e ganhar confiança para falar sobre sua fé em Cristo Jesus (1 Tm 3:8-13).

Isso não descrever a função dos diáconos, mas os requisitos para diáconos sugerem algumas funções. Por exemplo, parece ter tido alguma responsabilidade em assumir as finanças da igreja, porque as pessoas tinham que ser "não cobiçosos de torpe ganância" (v. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 4 Talvez eles tiveram algumas responsabilidades administrativas em outras atividades da igreja, bem como, porque eles devem "governar bem seus filhos e sua própria casa" (v. 12. Talvez também ministrou para as necessidades físicas de quem precisava de ajuda na igreja ou comunidade (veja a explicação de Atos 6 abaixo). Ainda mais, no versículo 11 Falavam das suas mulheres (como eu acho que ele diz), então eles também seriam propensos a participar de visitação de casa em casa e aconselhamento, porque as mulheres devem ser "não malicioso". Seria bom para os diáconos se suas esposas (que sem dúvida, também envolvido na oração e aconselhamento, juntamente com os diáconos) regadas assuntos confidenciais em toda a igreja. Mas estas são apenas sugestões de questões de responsabilidade possíveis sugeridos por esta passagem.

O *diácono* substantivo não é usado em Atos 6:1-6, mas um verbo relacionado (Gr. *diaconeō*, "servir") é encontrado no versículo 2: "Não é certo que nós deixemos o ministério da Palavra de Deus para *servir às* mesas ". Aqui, os apóstolos que dirigiam a igreja de Jerusalém achou necessário delegar a outras pessoas algumas responsabilidades administrativas. Neste caso, as responsabilidades incluíram a distribuição de comida às viúvas necessitadas. Parece apropriado pensar desses sete homens eram "diáconos", mas talvez o *diácono* substantivo não conseguiu aplicar a eles quando eles começaram a essa responsabilidade, porque parece que eles

são atribuídas tarefas que se encaixam bem com as responsabilidades dos diáconos em 1 sugeriu Timóteo 3:8-12.

Há outras passagens onde é difícil saber se o Novo Testamento está falando sobre o diácono como oficial especial da igreja ou usando apenas a palavra para se referir a uma "servo" em um sentido geral. Esta é a dificuldade em Romanos 16:1, onde Phoebe é chamado de "servo" ou um "servo" ou "diácono" (substantivo grego tal, tem a mesma forma em ambos os sexos masculino e feminino, por isso é apenas questão de qual palavra em espanhol é o mais adequado) da igreja em Cencréia. Devido à mesma exigência de Paul que o diácono deve ser "marido de uma mulher" (1 Tm 3:12), "servo" a tradução parece preferível em Romanos 16:1 (*diakonos* tomar neste sentido em Rm 13:4, 15 : 8, e 1 Co 3:5). [25] Em geral, os versos sobre diáconos mostrar que havia reconhecido acusações de "servir" a igreja de várias maneiras. Atos 6:1-6 sugere que teve algumas responsabilidades administrativas, mas todos estavam sujeitos à autoridade dos que tinham domínio sobre toda a igreja.

É significativo que em nenhum lugar do Novo Testamento os diáconos têm autoridade de governo sobre a Igreja como os idosos, nem diáconos devem ser capazes de ensinar a Escritura ou a sã doutrina.

4. São outras profissões? Em muitas igrejas hoje em dia existem outros oficiais, como tesoureiro, o moderador (responsável por presidir a uma reunião de negócios da igreja), ou curadores (em algumas formas de governo da igreja são pessoas que são legalmente responsáveis pelas propriedades da igreja). Ainda mais, as igrejas que têm mais de um membro do pessoal pago pode ter alguns membros da equipe (como o diretor musical, diretor de educação, que trabalha com jovens, etc.) Que "publicamente reconhecido o direito e responsabilidade para desempenhar estas funções na igreja ", e que isso se encaixa em nossa definição de igreja oficial, e talvez até mesmo pago para executar essas funções como ocupação em tempo integral, mas pode não ser uma pessoa idosa ou diáconos na igreja.

Parece que não há razão para dizer que eles não deveriam também ser cultos, embora todos eles, provavelmente, poderia ser colocado em cada categoria de presbítero ou diácono (a maior parte dos mencionados acima pode muito bem ser diáconos com responsabilidades específicas, ou O moderador também pode ser um velho que simplesmente moderando reuniões de negócios da igreja). No entanto, se estas e outras acusações similares parecem úteis para o funcionamento da igreja, não parece haver nenhuma razão que você não deve defini-los. No entanto, se os estados que precisam ver que não prejudiquem a importância para os serviços especificamente mencionados nas Escrituras, e não tem qualquer autoridade que não está sujeita à autoridade de governo desses oficiais que claramente mencionado nas Escrituras. Se esses serviços não mencionados nas Escrituras adquirir influência significativa ou autoridade, então é muito menos provável que as pessoas no escritório olhar congregação ou rolamento para as Escrituras e para encontrar descrições detalhadas de como devem agir e como eles devem ser escolher. Isso tenderia a diminuir a autoridade efectiva das Escrituras para estabelecer regulamentos da igreja em questões de liderança da igreja.

B. Como se deve escolher os oficiais da igreja?

Na história do cristianismo foram dois principais tipos de processos de seleção de oficiais da igreja: eleição por uma autoridade superior, ou a seleção pela congregação local. Nos funcionários Igreja Católica Romana são nomeados por uma autoridade superior: o papa nomeia cardeais e bispos, sacerdotes e bispos nomeados. Esta é uma "hierarquia" ou sistema de governo por um sacerdócio sa [\[26\]](#), que é diferente dos leigos na Igreja. Este sistema reivindica uma linha ininterrupta de descendência de Cristo e dos apóstolos, e argumenta que esse sacerdócio são representantes de Cristo na igreja. Embora a Inglaterr igreja (Igreja Episcopal nos Estados Unidos) não se submete ao governo do papa ou contusões, tem certas semelhanças com o sistema hierárquico da Igreja Católica Romana, uma vez que é regida por bispos e arcebispos e clero concebido como sacerdotes.Ele

também afirma que a sucessão dos apóstolos e os presbíteros e os bispos são nomeados por uma autoridade superior fora da paróquia local. [\[27\]](#)

A distinção deste sistema de nomeação por uma autoridade superior, na maioria dos outros funcionários de igrejas protestantes são selecionados pela igreja local, ou um grupo dentro da igreja local, embora a forma de governo igreja podem variar em outras formas significativas (ver abaixo). Uma vez que esta é uma área em que não há absolutamente nenhuma passagem decisiva, temos de ser paciente com alguma diversidade entre os evangélicos sobre este assunto. No entanto, existem várias razões pelas quais parece mais adequado para os funcionários da igreja (como presbítero e diácono, e, certamente, incluindo o "pastor") deve ser escolhido ou, pelo menos, afirmado ou reconhecido de alguma forma por toda a congregação :

(1) No Novo Testamento, há vários exemplos em que os oficiais da igreja, evidentemente, foram escolhidos por toda a congregação. Em Atos 6:3 os próprios apóstolos não escolheu os primeiros sete diáconos (se nós os vemos como diáconos), mas disseram toda a igreja ", *escolha dentre vós* sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e sabedoria, confiar esta responsabilidade. "A seleção inicial desses homens foi feito por toda a congregação. Quando escolhido para substituir Judas a ser contados entre os apóstolos, *toda a congregação de 120 pessoas* (ver Atos 1:15) fez a seleção inicial de dois, que o próprio Senhor disse que deve ser chamado: "Então *propuseram* dois: José, chamado Barnabé, de sobrenome Justo, e Matias "(Atos 1:23).No final do Concílio de Jerusalém era parte de toda a Igreja com os apóstolos e os anciãos para escolher representantes que tomariam decisões para as outras igrejas, porque a seleção eo transporte foi feito por "os apóstolos e os anciãos, de acordo *com todos a igreja* "(Atos 15:22; cf" em concerto ", v. 25. Além disso, quando algumas das igrejas Paul enviou uma oferta para a igreja de Jerusalém, as igrejas também enviou um representante para acompanhar Paulo, que, segundo Paulo, "*a igreja* escolheu-o para acompanhar-nos como nós carregamos a oferta "(2 Coríntios 8:19). [\[28\]](#)

Pode-se objetar que Paulo e Barnabé "*nomeado*" anciãos em cada igreja (Atos 14:23), e Paulo também disse a Tito para "*nomear* anciãos em cada cidade" (Tito 1:5). Isso não soa mais como o sistema católico romano ou anglicano do que um sistema de seleção congregacional? Entretanto, mesmo estes versos não implica necessariamente que os próprios apóstolos fizeram a seleção, mas certamente poderia incluir congregacional consulta e até mesmo consentimento antes da nomeação ou investidura oficial (como em Atos 06:03 nomeação, 6). O *nome* palavra também pode significar "investir". [\[29\]](#)

(2) Outra razão para congregacional participação na seleção de oficiais da igreja é que no Novo Testamento, em geral, a autoridade governante parece não descansar em qualquer grupo de fora da igreja, ou algum grupo dentro da igreja, mas na igreja como um todo. O passo final na disciplina da igreja antes da excomunhão é "*dize-o à igreja*" (Mateus 18:17). Excomunhão, ou o ato de excluir alguém da comunhão da igreja, é feita quando *toda a congregação* é "reunidos" (1 Coríntios 5:4), e, portanto, obviamente, faz toda a congregação. Outra consideração é sugestivo, mas não conclusiva, é o fato de que as epístolas escritas para igrejas que não são enviadas para idosos ou algum outro grupo de líderes dentro das igrejas, mas todos são escritas para igrejas inteiras, e congregação inteira é incentivado a ler e é esperado para prestar atenção a estas epístolas (Romanos 1:7, 1 Coríntios 1:2, 2 Coríntios 1:1, cf. 2 Coríntios 1:13; Col 4:16, 1 Tm 4:13). Isto significa que os apóstolos estão diretamente relacionados com as congregações, congregações e não por oficiais.

Existem também algumas razões práticas, que incluem:

(3) Se toda a congregação seleciona os oficiais da igreja, mais responsabilidade para a congregação. Paul assume um certo nível de responsabilidade, quando se prevê que "duas ou três testemunhas" pode apresentar uma taxa de falha contra um presbítero (1 Timóteo 5:19). Esta responsabilidade fornece uma proteção adicional contra as tentações do pecado e da ganância excessiva de poder. [\[30\]](#)

(4) Historicamente, a falsa doutrina muitas vezes parece ser adotado primeiro pelos teólogos da igreja, então os pastores e, finalmente, por pessoas leigas informadas que estão lendo a Bíblia diariamente e caminhar com o Senhor. Portanto, se os líderes começam a extraviar-se na doutrina ou na vida, e não eleição pela congregação, então a igreja como um todo não tem meios práticos para segurar as rédeas da situação e revertê-la. Mas se os agentes são eleitos pela igreja, então não há um sistema de "freios e contrapesos", pelo qual até mesmo a autoridade do governo da Igreja tem uma responsabilidade para com a igreja como um todo. [31]

(5) O governo funciona melhor quando tem o consentimento dos governados (cf. no Antigo Testamento:Êxodo 4:29-31, 1 S 7:5-6, 10:24, 2 S 2:4, 1 R 1 :39-40, nota e que o erro de Roboão em 1 Reis 12:1, 15).

Esses fatores se combinam para indicar que, embora as Escrituras não explicitamente condenada a escolha de um oficiais da igreja específicos, parece sensato ter um sistema em que toda a igreja tem um papel importante na seleção e reconhecimento dos oficiais da igreja , talvez por um voto congregacional, ou por algum outro processo que requer reconhecimento congregação antes de oficiais da Igreja para tomar posse. [32]

Você pode dizer algo sobre o processo de seleção de oficiais? Algumas verificações adicionais congregacionais contra o uso excessivo de autoridade poderia ser incluída no processo de seleção. Aqui há espaço para uma grande variação, mas disposições, tais como a escolha de termos limitados de escritório, um requisito de um ano de descanso obrigatório (exceto para o tempo da equipe pastoral integral que são idosos) a cada poucos anos, e uma exigência declaração periódica novo de escolha, e uma disposição no processo de nomeação pelo qual os mesmos membros da congregação podem fazer indicações (mesmo se a maioria das nomeações vêm da mesma casa), isso daria medidas adicionais de prestação de contas ao congregação sem renunciar a qualquer aspecto essencial da autoridade dominante sobre a congregação, uma vez que são eleitos anciões.

Estes fatores também fornecer alguns argumentos contra um grupo de anciões para se perpetuar não está sujeito a eleição ou confirmação

periódica da congregação, mas também para dizer que não directivas referidas nas Escrituras e que há espaço para variação aqui.

C. Formas de governo da igreja

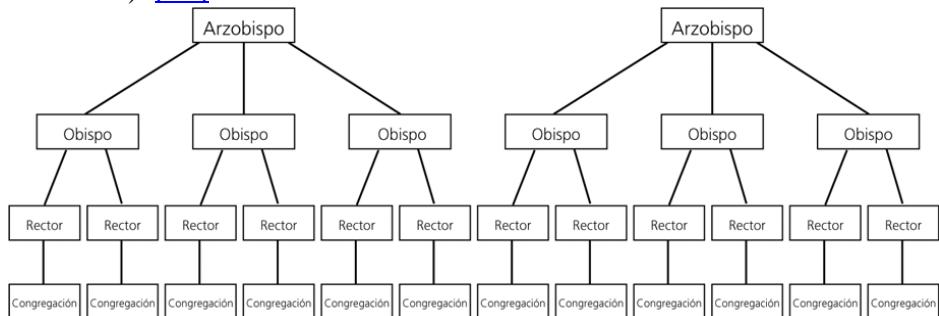
Ao considerar as formas de governo da igreja há alguma sobreposição com a seção anterior em relação ao método de escolha dos oficiais da igreja, porque a seleção de funcionários é um aspecto muito importante de autoridade na igreja. Diferentes filosofias de governo da igreja é refletido em diferentes métodos utilizados para selecionar os oficiais da igreja, como explicado acima.

Isto é evidente no fato de que as formas de governo da igreja pode ser dividida em três grandes categorias, que chamamos de "bispo", "Presbiteriana" e "congregacional". Os *episcopais* têm um governo constitui uma categoria distinta de oficiais da igreja conhecido como o sacerdócio, ea autoridade final para a tomada de decisão está fora da igreja local. [33] O sistema da Igreja Episcopal é o principal representante entre os protestantes desta forma de governo. Formas *Presbiteriana* ter um governo pelos mais velhos, alguns dos quais têm autoridade sobre a sua congregação não apenas local, mas também pela assembléia geral presbitério e de todas as igrejas de uma região e, em seguida, na denominação como um todo. Em todas as formas de governo *congregacional* igreja a autoridade repousa a decisão final na congregação local, mas são concedidos vários graus de auto-governo pela filiação denominacional, ea verdadeira forma de governo da igreja local pode variar consideravelmente. Examine cada uma dessas formas de governo em consideração que se segue.

1. Episcopal

No sistema de um arcebispo autoridade episcopal ao longo de muitos bispos. Eles, por sua vez tem autoridade sobre uma "diocese" que significa simplesmente as igrejas sob a jurisdição de um bispo. O oficial encarregado de uma igreja local é um órgão (ou às vezes chamado de um vigário, um "ajudante" ou aquele que substitui o corpo). Arcebispos, bispos e reitores são todos os sacerdotes, já que todos foram ordenados para o sacerdócio

algum bispo (mas na prática o reitor mais freqüentemente chamado de sacerdote). [34]



Governo episcopal

Figura 47,1

O argumento em favor do sistema episcopal não é quem está no Novo Testamento, mas é um resultado natural do desenvolvimento da igreja, que começou no Novo Testamento e não é proibido pelo Novo Testamento. EA Litton escreve: "No fim dos bispos diocesanos no Novo Testamento aparece", mas logo acrescenta:

A evidência favorece a suposição de que o Episcopado surgiu a partir da mesma igreja, e um processo natural, que foi sancionada pelo São João, o último sobrevivente dos apóstolos. O presbitério, quando ele encontrou para consulta, naturalmente eleger um presidente para manter a ordem, primeiro temporariamente, mas, eventualmente, com autoridade permanente. Assim ... é provável que em um breve período um episcopado ocasional haviam surgido em cada igreja. Enquanto os apóstolos estavam desaparecendo um a um ... o escritório assumiria crescente importância e seriam investidos de poderes maiores. [35]

Ainda mais, uma vez que o cargo de bispo e da estrutura de governança é correspondente na Igreja Episcopal é histórica e benéfico, Litton argumenta que devemos preservar. Finalmente, o benefício de descendência direta dos apóstolos foi considerado uma forte razão em favor do sistema episcopal. Litton diz: "Os apóstolos são o primeiro elo da cadeia, e não há nenhuma razão para que a sucessão, pois é considerado como comissão

externa, não deve vir de idade em idade, o actual corpo de ministros que dão ao Estado poderes para seus sucessores, e os últimos por sua vez, a deles. "

[36]

Mas existem argumentos que podem ser dadas no outro lado desta questão. (1) É significativo que o ofício de "bispo" não é um escritório separado no Novo Testamento, mas simplesmente um sinônimo para o substantivo "pessoas idosas", como é Litton consistente. [37] Não um bispo único no Novo Testamento, mas os bispos (ou supervisores) sempre plurais em número. Isso não deve ser visto apenas como um fato acidental, mesmo entre os apóstolos, porque Jesus não deixou ninguém com mais autoridade sobre os outros, mas deixou um grupo de 12 que eram iguais em autoridade de governo (e os outros foram adicionados mais tarde como Paul). Apesar de alguns apóstolos, como Pedro, Tiago e Paulo, eram proeminentes entre o grupo, que tinha autoridade não mais do que outros, e até mesmo Pedro recebeu uma repreensão de Paulo em Antioquia (Gl 2:11). [38] Este pode muito bem refletir a sabedoria de Cristo para proteger contra o abuso de poder, que inevitavelmente surge quando um homem tem muito poder sem controlo adequado e contrapesos por parte dos outros. Como Jesus fez uma pluralidade de apóstolos que têm a autoridade (humana) passado na igreja primitiva e os apóstolos sempre designou uma pluralidade de anciões em cada igreja, nunca deixando apenas uma pessoa com autoridade de governo.

(2) A teoria de um grupo de bispos estabelecidos para substituir os apóstolos ensinaram no Novo Testamento, nem há uma implicação de uma necessidade de gestão de continuidade física pela imposição das mãos por aqueles que foram ordenados em uma cadeia ininterrupta da sucessão dos apóstolos. Por exemplo, em Atos 13:03 não foram os apóstolos em Jerusalém que ordenou Paulo e Barnabé, mas as pessoas da igreja em Antioquia colocou as mãos sobre eles e os enviou. Na verdade, há pouca evidência de que os apóstolos tiveram alguma preocupação com uma linha de sucessão. Timóteo, aparentemente, não só foi ordenado por Paulo, mas por um "conselho de anciões" (1 Tm 4:14), embora isso possa também ter incluído Paul (veja 2 Timóteo 1:6). Mais importante, a ordem é, em última

análise o próprio Senhor (Atos 20:28, 1 Cor. 12:28, Ef 4:11), e não há nada na natureza da "gestão" (quando visto simplesmente como reconhecimento público de uma taxa) que precisa ser feito *somente* pelo anteriormente ordenado na descendência *física*) dos apóstolos. Se Deus chamou um homem velho, é verdade, e não precisa levantar quaisquer preocupações acerca da origem física. Além disso, se alguém está convencido que a igreja local para escolher os anciãos (ver discussão acima), então, seria apropriado que a igreja escolheu o velho, e não algum bispo externo deve ser o grupo que dá reconhecimento externo na eleição investir a pessoa responsável ou encomendar o pastor. [39]

(3) Embora se possa argumentar que o desenvolvimento de um bispo episcopal como uma autoridade sobre um número de igrejas foi um desenvolvimento benéfico na igreja primitiva, pode-se argumentar que era um desvio às regras do Novo Testamento e fruto da insatisfação humana com o sistema de anciãos eleitos localmente, que tinha sido estabelecido pelos apóstolos e aparentemente funcionou muito bem desde 30-100 d.C. toda a igreja do Novo Testamento. Mas a avaliação de informações históricas, obviamente, depender a avaliação faz dos argumentos anteriores a favor e contra um sistema episcopal.

2. Presbiteriana. Neste sistema cada ancião local escolher uma sessão (A na Figura 47,2 é velho, e as linhas pontilhadas indicam que toda a congregação elege os anciãos). O pastor é um presbítero na sessão, igual em autoridade aos outros anciãos. Esta sessão tem autoridade de governo sobre a igreja local. No entanto, os membros da sessão (os idosos) são também membros de um presbitério, que tem autoridade sobre várias igrejas em uma região. Este coro é composto por alguns ou todos os anciãos das igrejas locais sobre os quais tem autoridade. Além disso, alguns membros do presbitério são membros da "Assembléia Geral", que geralmente tem autoridade sobre todas as igrejas presbiterianas em uma nação ou região. [40]

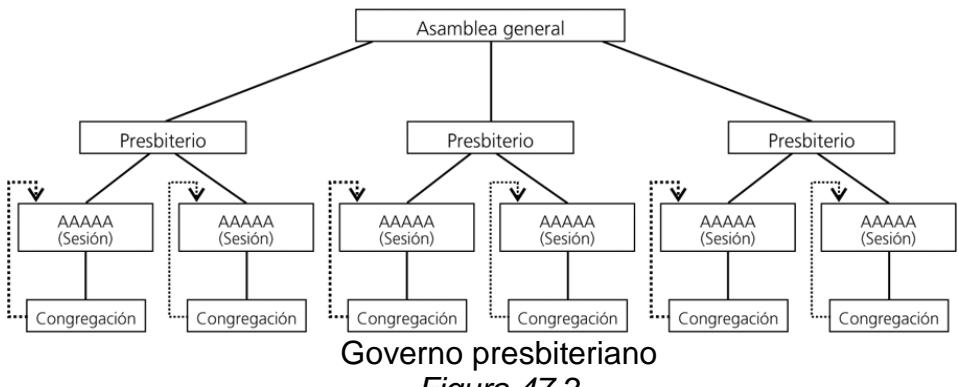


Figura 47,2

Os argumentos em favor do sistema presbiteriano são: (1) aqueles com sabedoria e presentes para servir como presbíteros devem ser chamados a usar sua sabedoria para governar mais do que apenas uma igreja local, e (2) um governo nacional (ou mesmo) global da igreja mostra a unidade do corpo de Cristo. Ainda mais (3) tal sistema pode impedir que um indivíduo congregação de cair em erro doutrinário mais eficaz do que qualquer associação voluntária de igrejas. [41]

O sistema descrito acima Presbiteriana tem muitos adeptos entre os crentes evangélicos de hoje e, certamente, funciona de forma eficaz em muitos casos. No entanto, pode haver algumas objeções a este sistema: (1) Em nenhum lugar nas Escrituras os *idosos* são mais autoridade estabelecida regularmente em sua própria igreja local.O padrão é, sim, que os anciãos são nomeados para as igrejas locais e têm autoridade sobre as igrejas locais. Contra essa afirmação muitas vezes mencionou o Concílio de Jerusalém de Atos 15, mas deve ser notado que o conselho se reuniu em Jerusalém, devido à presença dos apóstolos. Evidentemente, os apóstolos e anciãos de Jerusalém, com representantes de Antioquia (Atos 15:2), juntos eles procuraram a sabedoria de Deus na matéria. E parece ter sido alguma consulta com toda a igreja da mesma forma, pois lemos, no final do debate: "Os apóstolos e os anciãos, de acordo *com toda a Igreja*, decidiram escolher alguns deles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé "(Atos 15:22).(Se esta narrativa dá o apoio do governo regional para os idosos, assim também

dá apoio ao governo regional de congregações inteiras!). Esta situação com os anciãos de Jerusalém não é um bom padrão para defender um sistema que os idosos têm mais autoridade sobre sua igreja local: a igreja de Jerusalém, enviou a todos os anciãos da Judéia, Samaria e da Galiléia, e chamou uma reunião do 'Judéia presbitério "ou uma" assembléia geral). Embora a apóstolos de Jerusalém certamente tinha autoridade sobre todas as igrejas, não há indicação de que os próprios idosos, até mesmo na igreja de Jerusalém, tem essa autoridade. E certamente não há um padrão no Novo Testamento que os presbíteros exercem autoridade sobre os outros do que sua própria igreja local. [42]

(2) Este sistema, na prática, resultando em um processo formal, onde disputas doutrinárias são arquivados cada ano todo o caminho até ao nível de montagem geral. Uma pergunta se esta deve ser a propriedade da Igreja de Cristo, talvez sim, mas parece a este autor que é um sistema que incentiva os litígios de forma mais do que o necessário ou é edificante para o corpo de Cristo.

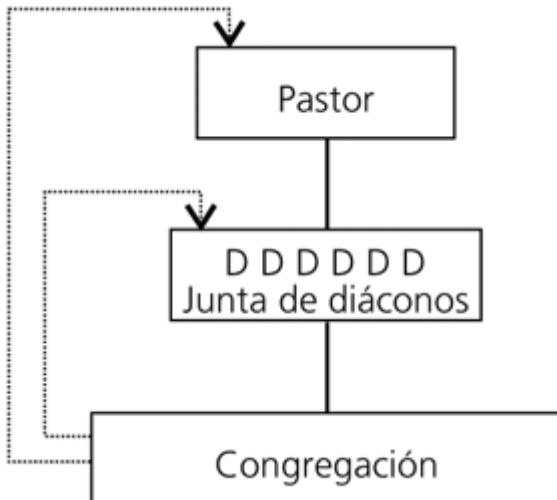
(3) O poder efetivo para governar a igreja parece, na prática, estar muito longe de a inspecção final dos leigos da igreja. Embora Berkhof, que defendem esse sistema de governo, afirma muito claramente que "o poder da Igreja reside *primariamente* no corpo governante da igreja local" [43] também admite que "quanto mais a assembléia geral, mais distante do povo." [44] Assim, é muito difícil fazer o sistema virar se você começar a ir mal como os leigos, que são idosos não têm voto na sessão ou presbitério ou assembléia geral, e da estrutura de governo da igreja está mais longe eles do que em outras estruturas do governo da igreja.

(4) Embora em alguns casos é verdade que uma denominação doutrinariamente sólido sistema presbiteriano de governo pode evitar que uma igreja local desviou na doutrina, na realidade, a verdade é muitas vezes o oposto: a direção nacional de uma denominação Presbiteriana falsa doutrina tem sido adotado e exercer pressão sobre as igrejas locais a se conformar a ela.

(5) Embora o sistema presbiteriano é, de fato, em alguns aspectos, a unidade nacional ou mesmo global da Igreja de Cristo, esta unidade pode certamente apresentar de outras formas que esse sistema de governo. Igrejas com formas de governo são, de fato puramente associações voluntárias congregacionais que manifestam esta unidade. Na verdade, essas parcerias incluem *todas as* pessoas das igrejas, não apenas os idosos ou o clero, como um presbiteriano. A reunião nacional da denominação batista, por exemplo, onde um grande número de ministros e leigos (não necessariamente presbíteros ou diáconos, mas os delegados apenas de suas igrejas) se reúnem em comunhão poderia ser visto como uma melhor demonstração da unidade o corpo de Cristo assembléia geral Presbiteriana onde os líderes só estão presentes.

3. Congregacional

a. . Um homem velho (ou um único pastor): Agora podemos olhar para cinco variedades de congregacional governo da igreja. A primeira é que este é o mais comum entre as igrejas batistas nos Estados Unidos da América, é a forma de governo "um homem velho." Neste tipo de governo, o pastor é visto como o mais velho só na igreja, e há uma diretoria eleita de diáconos que servem sob sua autoridade e dá de volta (D na Figura 47,3 significa diácono).



GOVERNO DE UM VELHO (UM SÓ PASTOR)

Figura 47,3

Neste sistema escolhe o pastor e a congregação escolhe também aos diáconos. A quantidade de autoridade que o pastor tem varia muito de igreja em igreja, e geralmente aumenta à medida que o tempo continua a ser o pastor de uma igreja. Autoridade do conselho de diáconos muitas vezes visto como autoridade meramente consultivo. A forma como este sistema funciona normalmente, especialmente em pequenas igrejas, muitas decisões devem ser levados perante toda a congregação.

Os argumentos a favor deste sistema são claramente apresentados em *Teologia Sistemática* de AH Strong, um texto amplamente utilizado em círculos batistas. [45] Forte dá os seguintes argumentos:

(1) O Novo Testamento não exige uma pluralidade de presbíteros, mas o padrão de presbíteros no plural visto no Novo Testamento foi apenas devido ao tamanho das igrejas na época. Ele diz:

Em algumas igrejas no Novo Testamento, parece ter sido uma pluralidade de presbíteros.... Há, no entanto, a evidência de que o número de pessoas idosas é uniforme, ou que a pluralidade que frequentemente existia era devido a alguma outra causa que o tamanho das igrejas mais velhos atendidos. A exemplo do Novo

Testamento, permitindo a multiplicação de pastores auxiliares, conforme necessário, não necessita de uma pluralidade de presbíteros em todos os casos. [46] Forte nesta citação mostra que os pastores consideram funcionários adicionais para uma grande igreja e velhos, de modo que este sistema pode ser estendido para além de um único pastor ou ancião para incluir dois ou mais anciãos ou pastores. Mas a distinção crucial é que *a autoridade governante do presbitério tem apenas o pastor ou pastores da igreja profissional* e fez isso qualquer leigo da igreja. Devemos entender que, na prática, a grande maioria das igrejas que seguem este padrão igrejas hoje são relativamente pequenos, com apenas um pastor, pois, na realidade, geralmente se torna uma forma de governo, um só pastor . [47]

(2) Forte acrescenta que "James foi o pastor ou o presidente da igreja de Jerusalém", e cita Atos 12:17, 21:18 e Gálatas 2:12 para mostrar que a liderança de James era um padrão que poderia então ser imitado por outras igrejas.

(3) nota forte que algumas passagens têm "bispo", no singular, mas dos diáconos, no plural, sugerindo algo semelhante a esta forma de governo Batista comum. Uma tradução literal do texto grego mostra um artigo definido singular modifica "bispo" em dois versos: "*O bispo*, portanto, deve ser irrepreensível" (1 Tm 3:2, tradução literal) e que "*o bispo* seja irrepreensível" (Tit 1:7, tradução literal), mas em contraste, lemos: "*Os diáconos* igualmente devem ser sério ... (1 Tm 3:8).

(4) Finalmente, o "anjo da igreja" em Apocalipse 2:1, 8, 12, 18, 3:1, 7, 14, de acordo com Strong, "é melhor interpretado como significando que o pastor da igreja, e, se isso é correto, é claro que cada igreja não tinha, muitos pastores, mas um ". [48]

(5) Outro argumento, não disse por Strong, é encontrado na literatura recente sobre crescimento da igreja. O argumento é que as igrejas precisam pastor uma forte para crescer rapidamente. [49]

Novamente, deve-se dizer que a governança de um homem de idade já trabalhou com muito sucesso em muitas igrejas evangélicas. No entanto, pode haver objecções ao caso apresentado por Strong et al.

(1) Parece absurdo argumentar que o Novo Testamento é insuficiente e não dá um *mandato* claro que todas as igrejas devem ter uma pluralidade de presbíteros, quando as passagens sobre as qualificações de presbíteros em 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1 :5-7 são usados como *requisitos* bíblicos para os escritórios da igreja de hoje.Como a igreja pode dizer que os *requisitos para anciões* encontradas nestes versos são comandos para nós hoje, mas o *sistema de pluralidade de presbíteros* encontrados nos mesmos versos não é um comando, mas essa exigência foi apenas naquele momento e que a sociedade?Embora se possa objetar que estas são apenas as autorizações escritas para situações individuais em Éfeso e Creta, a maior parte do comando apostólico do Novo Testamento foi escrito para as igrejas individuais sobre como devem se comportar. No entanto, não diz, portanto, que somos livres para desobedecer as instruções em outras partes da epístola. Além disso, 1 Timóteo e Tito nos dar muito material sobre o comportamento da igreja local, todos os crentes materiais igrejas procuram seguir.

Ainda mais, parece prudente ignorar um padrão claro não do Novo Testamento que existia em todas as igrejas de que temos provas no momento de escrever o Novo Testamento. Quando o Novo Testamento nos mostra que *nenhuma* igreja é mencionado ter um ancião ("Em *cada* igreja", Atos 14:23, "todas as pessoas", Tito 1:5, "Chame *os anciões*", James 5: 14, "Aos *anciões* entre vós, eu que sou um homem velho como eles," 1 Pedro 5:1), nada parece convincente que as igrejas menores deve ter apenas um ancião.Embora Paulo havia fundado igrejas em sua primeira viagem missionária, foi nomeado *anciões* "em cada igreja" (Atos 14:23).E "todas as pessoas" na ilha de Creta, teve de ser velho, grande ou pequena igreja.

Além disso, há uma incoerência no argumento quando diz que as igrejas fortes grandes foram aqueles com uma pluralidade de presbíteros, porque, então, afirma que "o anjo da igreja de Éfeso" (Apocalipse 2:1) foi um pastor único, ao abrigo do presente Batista padrão comum. No entanto, a igreja de Éfeso, na época era excepcionalmente grande: Paul, quando ele fundou a igreja, h aqui foram passou três anos lá (Atos 20:31), momento em que

"para que todos os judeus e gregos vivendo na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor "(Atos 19:10).A população de Éfeso naquele tempo era mais de 250.000. [\[50\]](#)

Podemos perguntar, por que deveríamos seguir forte e adotar como regra um padrão do governo da igreja que não é *em qualquer lugar* do Novo Testamento, e rejeitando um padrão encontrado em *todo* o Novo Testamento?

(2) James pode muito bem ter atuado como presidente ou presidente na igreja de Jerusalém, para todas as igrejas têm algum tipo de líder que ele designado para realizar as suas reuniões. Mas isso não implica que ele era o "pastor" da igreja de Jerusalém, no sentido de um "ancião único". Na verdade, Atos 15:2 mostra que houve *anciãos* (plural) na igreja de Jerusalém, e James se, provavelmente, ser contado entre os apóstolos (cf. Gl 1:19) e não entre os idosos.

(3) Em 1 Timóteo 3:2 e 1:7 Tito o artigo definido grego modifica "bispo" simplesmente mostra que Paulo está falando sobre os requisitos gerais aplicadas a qualquer exemplo. [\[51\]](#) De facto, em ambos os casos que já tinham fortes *idosos* (plural) nas igrejas mencionadas.1 Timóteo 3:2 foi escrito a Timóteo em Éfeso, Atos 20:17 nos diz que houve "anciãos" na igreja de Éfeso. E mesmo em 1 Timóteo Paulo escreve: "Os *presbíteros* que lideram os negócios da igreja são dignos de dupla honra, especialmente aqueles que dedicam seus esforços para pregar e ensinar" (1 Tm 5:17).Quanto Tito 1:7 só precisa olhar o versículo 5, onde Paulo diz a Tito para nomear *anciãos* em cada cidade.

(4) Os anjos das sete igrejas em Apocalipse 2-3 são a prova incomum e bastante fraca para um ancião único. "Ao anjo da igreja de Éfeso" (Apocalipse 2:1) dificilmente pode significar que houve apenas um ancião naquela igreja, porque sabemos que houve "anciãos" lá em esta grande igreja (Atos 20:17). A palavra "anjo" que é usado quando se abordam as sete igrejas em Apocalipse 2-3 pode simplesmente designar um mensageiro especial de cada igreja, talvez até um mensageiro humano levaria para cada igreja que João escreveu: [\[52\]](#) ou pode representar "o espírito dominante da

igreja" antes da decisão oficial da congregação, [53] ou pode simplesmente se referir a um anjo que foi dada atenção especial de cada congregação. Mesmo que representa um presidente de algum tipo em cada congregação, esse "anjo" não é apresentado como tendo autoridade governamental ou um papel equivalente ao pastor hoje, ou qualquer função equivalente à do "ancião" na igrejas do Novo Testamento. Esta passagem não fornece evidência forte o suficiente para despejar informação clara em todo o Novo Testamento, que mostra a pluralidade de anciãos em cada igreja, até mesmo na igreja de Éfeso.

É interessante notar que todas as passagens do Novo Testamento citado por Strong (Atos 15 Jerusalém, 1 Tm 3:2, Éfeso, Tito 1:7, Creta, Ap 2-3, as sete igrejas, incluindo Éfeso) falam de situações em que o próprio Novo Testamento, indica claramente uma pluralidade de presbíteros na autoridade nas igrejas mencionadas.

(5) Os estudos de caso do crescimento da igreja realmente não prova que o governo liderado por um pastor é necessário pelo menos quatro razões: (a) não deve rejeitar um padrão de apoiar as escrituras e tirar uma diferente só porque as pessoas nos dizem que um padrão diferente parece funcionar bem para produzir grandes igrejas, nosso papel aqui, como em tudo na vida deve ser bastante obedecer as Escrituras, tanto quanto pudermos, e esperamos que Deus concede bênçãos conforme o caso quer. (B.) Há muitas igrejas grandes com os governos pluralidade de presbíteros (igrejas presbiterianas ambos e igrejas independentes), então o argumento é inconclusivos considerações práticas. (C) Peter Wagner admite que líderes fortes podem ser encontrados em diversas formas de governo da Igreja, [54] e nós concordamos que uma pluralidade de presbíteros em que todos têm a mesma autoridade não impede que um homem velho (como pastor) para trabalhar em uma espécie de "primeiro entre iguais" e tem um papel significativo de liderança entre desses idosos.

(6) Um problema comum no sistema de um "ancião single" ou é uma concentração excessiva de poder em um excesso de demandas individuais ou colocados sobre ele. Em qualquer caso, as tentações para o pecado são

muito grandes, e um reduzido grau de responsabilidade torna mais provável a ceder à tentação. Como mencionado acima, o padrão nunca foi no Novo Testamento, incluindo os apóstolos, para concentrar o poder de governo nas mãos de uma pessoa.

Aqui deve-se notar que a noção de "homem velho" do governo da igreja realmente não tem respaldo do Novo Testamento que a noção de "um bispo" (Episcopal). Ambos parecem ser tentativas de justificar o que aconteceu na história da igreja, e não conclusões surgiram a partir de um exame do próprio Novo Testamento indutivo.

(7) Finalmente, deve-se notar que, na prática o sistema de "um homem velho" pode mudar e *funcionar* mais como um governo de uma "pluralidade de presbíteros," somente aqueles que funcionam como idosos antes, chamado de "diáconos". Isso aconteceria se os diáconos participam na autoridade governante real para o pastor e do pastor e diáconos outros vêem como responsável perante o conselho de diáconos como um todo. O sistema, então, começa a parecer com a Figura 47,4.



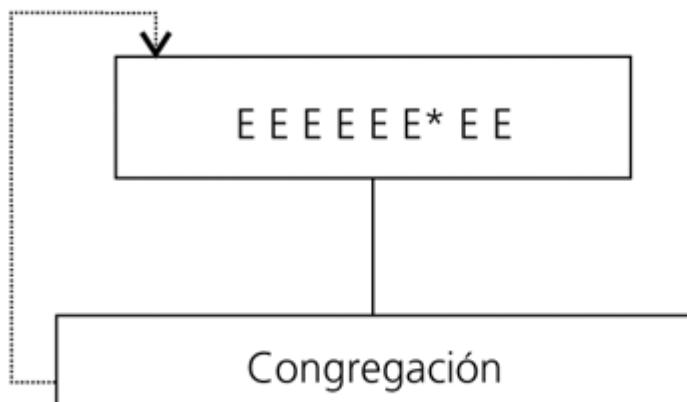
O pastor e diácono pode governar bem juntos e trabalhar como governo da pluralidade de presbíteros

Figura 47,4

O problema com esse arranjo é que ele usa terminologia bíblica para aplicar os papéis que as pessoas estão jogando, porque nunca os "diáconos"

no Novo Testamento tinham autoridade para governar ou ensinar na igreja. O resultado desta situação é que as pessoas da igreja (ambos os diáconos e os membros de outras igrejas) não vai ler ou aplicar passagens bíblicas sobre os idosos que *estão realmente trabalhando como anciões* em sua igreja. Portanto, essas passagens perdem a sua relevância direta deve ser na igreja. Neste caso, porém, o problema poderia ser resolvido alterando o nome de "diácono" para "velho" e considerar o pastor como um ancião, entre outros.

b. Pluralidade de anciãos local: Existe algum tipo de governo da igreja que preserva o padrão de uma pluralidade de presbíteros é no Novo Testamento e prevenir a expansão da autoridade dos anciãos além da congregação local? Embora esse sistema não é característico de qualquer denominação, hoje, é em muitas congregações individuais. Usando as conclusões a que chegaram a este ponto da informação no Novo Testamento, a figura 47,5 sugerem um possível padrão.



* Pastor

PLURALIDADE DE GOVERNO LOCAL DE IDOSOS Figura 47,5

Dentro desse sistema de anciões governar a igreja e ter autoridade para governar, a autoridade que Cristo conferiu a elas, o cabeça da igreja e do Espírito Santo (Atos 20:28, Hebreus 13:17). Neste sistema de governo, há sempre mais de um homem velho, um fato que distingue este tipo de "sistema de um ancião single" governo foi considerado acima. Em uma congregação contemporânea, o "pastor" (ou "pastor sênior") será um entre os idosos neste sistema. Ele não tem autoridade sobre eles, nem trabalhar para eles como um empregado. Ela tem um papel um pouco diferente, já que ele dedica tempo integral ao trabalho de "pregar e ensinar" (1 Tm 5:17), e deriva sua renda ou parte de todos que trabalham (1 Tm 5:18). Você também pode, muitas vezes desempenham um papel de liderança (como presidente) entre os idosos, que se encaixam com seu papel de liderança entre a congregação, mas um papel de liderança *entre os idosos* não seria necessário para o sistema. Além disso, o pastor geralmente considerável autoridade para tomar decisões e assumir a liderança em muitas áreas de responsabilidade que lhe são delegadas pelo conselho de anciões como um todo. Tal sistema permitiria que o ministro de exercer uma forte liderança na igreja e ainda rege autoridade em pé de igualdade com os outros anciões.

A força desse sistema de governo está no fato de que o pastor não tem autoridade sobre a congregação em si, mas que a autoridade pertence coletivamente para todo o grupo de idosos (que poderia ser chamado de o conselho de anciões). Ainda mais, o mesmo pastor, como qualquer outro homem de idade, está sujeita à autoridade do conselho de anciões como um todo. Isso pode ser um grande benefício para evitar os erros ministro commit, e para apoiá-lo na adversidade e proteger você de ataques e da oposição. [\[55\]](#)

Em tal sistema, existem limitações a serem impostas à autoridade dos anciões? Na seção acima sobre como escolher os oficiais da igreja deu várias razões para ter alguns "freios e contrapesos" que iria colocar restrições sobre a autoridade dos oficiais de uma igreja. [\[56\]](#) Esses argumentos também são úteis aqui observar que, embora os idosos são autoridade governamental substancial sobre a igreja, não deve ser a

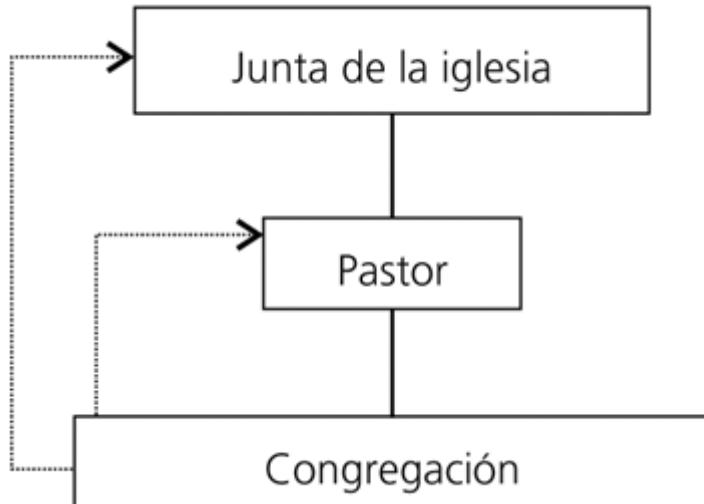
autoridade ilimitada. Você pode sugerir exemplos de tais limitações, incluindo: (1) pode ser escolhido ao invés de perpetuar, (2) pode ter condições específicas de serviço com um ano obrigatório fora da placa (exceto o pastor, cujo contínuo responsabilidades de liderança exigem contínua participação como um ancião), (3) algumas decisões graves podem exigir que eles trazem para toda a igreja para aprovação. Por este terceiro ponto, e aprovação da congregação é necessário para a disciplina da igreja bíblica em Mateus 18:17 e excomunhão em 1 Coríntios 5:4. O princípio da eleição de anciãos congregacionais implica que a decisão de chamar qualquer um pastor deve ser aprovado pela congregação como um todo. Graves novas direções no ministério de cada igreja, congregação apoio que exigiria grande escala, pode também ser apresentado para a igreja como um todo para aprovação. Finalmente, seria sensato para exigir a aprovação da congregação de grandes decisões financeiras, tais como o orçamento anual, a decisão de comprar um imóvel, ou a decisão de emprestar dinheiro para a igreja (se o fizerem), simplesmente porque a igreja como um todo convidado a dar generosamente para pagar todos esses compromissos. [\[57\]](#)

Na verdade, as razões para colocar algumas limitações na autoridade de oficiais da igreja pode parecer forte o suficiente para nos levar a pensar que todas as decisões e autoridade governança deve assentar na congregação como um todo. (Algumas igrejas adotaram um sistema de democracia quase pura para governar a igreja, que todos devem se submeter a toda a congregação para aprovação). No entanto, esta conclusão ignora a abundante evidência do Novo Testamento a respeito da autoridade clara para governar dado aos idosos nas igrejas do Novo Testamento. Portanto, embora seja importante ter *algumas limitações reconhecidas* na autoridade dos anciãos, e que a autoridade última decisão baseia-se na congregação como um todo, ou necessário, se quisermos ser fiéis ao padrão do Novo Testamento, de aquisição os próprios idosos, com um forte nível de autoridade. [\[58\]](#)

Tenho marcado este sistema como "*pluralidade local* de anciãos" para distingui-lo do sistema presbiteriano, onde o idoso, quando se encontram na

assembléia presbitério ou geral, têm mais autoridade sobre sua própria congregação local. Mas um tal sistema de eleitos os anciãos locais, pode haver parceria mais ampla com as igrejas fora da congregação local? Sim, é verdade. Embora as igrejas neste sistema pode optar por permanecer inteiramente independente, a maioria entrar em parcerias voluntárias com outras igrejas de condenações semelhantes para facilitar a comunhão, combinando recursos para a atividade missionária (e talvez outras coisas, tais como acampamentos cristãos, publicações, a educação teológica, etc.). No entanto, a única autoridade sobre estas associações têm na congregação local seria a autoridade para excluir uma igreja individual de que a associação, e não a autoridade para governar os assuntos de cada congregação.

c. Diretoria Corporativa: As três formas restantes de governo congregacional igreja não são comumente utilizados, mas ocasionalmente encontrada nas igrejas evangélicas. O primeiro segue o padrão do exemplo de uma empresa moderna, onde a placa contrata um executivo tem autoridade para gerir os negócios como bem entenderem. Esta forma de governo também poderia ser chamado a estrutura de "você trabalha para nós." É mostrado na Figura 47,6.



MODELO DE GOVERNO DA IGREJA DE PLACA CORPORATE
Figura 47,6

Em favor dessa estrutura pode-se argumentar que este sistema realmente funciona bem em empresas contemporâneas. No entanto, não há nenhum precedente ou endosso do Novo Testamento para esta forma de governo da igreja. É simplesmente um resultado da tentativa de administrar a Igreja como uma empresa moderna, e vê o pastor como líder espiritual, mas apenas como um trabalhador assalariado.

Outras objeções a esta estrutura é que ela priva o pastor de participar na autoridade governante deve ter para efetivamente cumprir as suas responsabilidades como um ancião. Ainda mais, os conselheiros também são membros da congregação sobre quem é suposto que o pastor deve ter alguma autoridade, mas que a autoridade está seriamente comprometida se os líderes da congregação são realmente suas cabeças.

d. Democracia Pura: Esta noção de que o governo tem a Igreja Congregacional ao seu extremo lógico, pode ser representado como na Figura 47,7.

Congregación

DEMOCRACIA PURA DO GOVERNO

Figura 47,7

Neste sistema, *todos* devem ir para a reunião congregacional. O resultado é que as decisões são muitas vezes debatido incessantemente e, como a igreja cresce, a decisão chega ao ponto de quase paralisado. Enquanto essa estrutura tenta fazer justiça a algumas das passagens citadas acima a respeito da necessidade de a autoridade governante repousa na congregação como um todo não é fiel ao padrão do Novo Testamento de anciãos que são reconhecidas e designadas a autoridade real para governar a igreja na maioria das situações.

e. **"Nenhum outro governo do que o Espírito Santo"**: trabalho Algumas igrejas, especialmente as igrejas e as novas tendências pietistas muito ou extremamente místico, com um governo que é algo como 47,8 Figura



GOVERNO NÃO EXCEÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Figura 47,8

Neste caso, seria negar que a igreja precisava de alguma forma de governo, vai depender de todos os membros da congregação que são sensíveis à direção do Espírito Santo em suas vidas, e, geralmente, as

decisões seriam tomadas por consenso. Esta forma de governo nunca duram muito tempo. Há simplesmente não é verdade para o padrão do Novo Testamento de anciãos nomeados com autoridade para governar a igreja, mas também está exposta a muito abuso porque os sentimentos subjetivos em vez da sabedoria e da razão prevalecerá no processo decisório .

4. Conclusões. Refira-se à conclusão desta consideração do governo da igreja, que a forma de governo adotada por uma igreja não é um ponto importante da doutrina. Os crentes viveram confortavelmente e ter ministrado de forma muito eficaz com vários tipos diferentes de sistemas, e muitos evangélicos em cada um dos sistemas acima. Além disso, um número de diferentes tipos de sistemas de governo da igreja funcionar *muito bem*. Onde há fraquezas que parecem inerentes à estrutura do governo, os indivíduos dentro do sistema geralmente reconhece esses pontos fracos e tentar compensar de alguma forma que o sistema permite.

No entanto, uma igreja pode ser *mais puro* ou *menos puro*, neste ponto, como em todos os outros aspectos. Como as Escrituras nos convencer sobre vários aspectos do governo da igreja, então devemos continuar a orar e buscar a maior pureza da igreja visível aqui também.

D. As mulheres devem ser oficiais da igreja?

A maioria das teologias sistemáticas não incluiu uma secção sobre a questão de saber se as mulheres podem ser oficiais da igreja, porque foi assumido na história do cristianismo, com muito poucas exceções, que só os homens podem ser pastores ou função como anciãos dentro da igreja. [59] Mas nos últimos anos tem havido uma séria controvérsia no mundo evangélico: As mulheres podem servir como pastores, tanto quanto os homens? Podem participar todos os escritórios da igreja? Eu lidei com este problema muito mais extensivamente em outros trabalhos [60] , mas um breve resumo da questão pode ser dada neste momento.

Devemos dizer desde já que a narrativa da criação em *Gênesis 1:27 e as mulheres vêm homens como iguais à imagem de Deus*. Portanto, vocês, homens e mulheres são iguais perante Deus PTPT, e vemo-los como tendo muito o mesmo valor como pessoas, e igual valor para a igreja. Além disso,

as Escrituras dizem que os homens e mulheres tenham acesso igual a todas as bênçãos da salvação (ver Atos 2:17-18, Gal 3:28). [61] Isto é afirmado em excelente forma na alta dignidade e respeito que Jesus deu em Seu ministério terreno para as mulheres. [62]

Devemos também admitir que as igrejas evangélicas têm muitas vezes não é reconhecida a igualdade plena entre homens e mulheres, e, portanto, não consideravam as mulheres iguais em valor aos homens. O resultado foi que eles reconheceram que Deus muitas vezes dá às mulheres dons espirituais iguais ou maiores do que os homens, que não tem encorajado as mulheres a ter participação plena e livre nos vários ministérios da igreja, e não foi plenamente tida em conta a sabedoria que Deus deu às mulheres decisões importantes relativas à vida da igreja. Se o presente controvérsia sobre o papel das mulheres nas igrejas pode resultar na eliminação de alguns desses abusos do passado, então a igreja como um todo vai se beneficiar muito.

No entanto, a questão permanece: as mulheres devem ser pastores ou anciões nas igrejas? (Ou, deve preencher funções equivalentes às de um ancião nas igrejas que têm formas alternativas de governo?) Minha conclusão sobre este assunto é que a Bíblia permite que as mulheres para trabalhar no papel de pastores ou anciões dentro da igreja. Esta foi também a conclusão da grande maioria das igrejas em várias sociedades ao longo da história. As razões parecem mais convincentes para responder a esta questão são:

1. 1 Timóteo 2:11-14. A passagem da Bíblia indivíduo que lida mais diretamente com esta questão é 1 Timóteo 2:11-14:

A mulher deve aprender em silêncio com toda a submissão. *Não permito que a mulher ensinar ao homem e ter autoridade sobre ele*, deve permanecer imparcial. Para primeiro foi formado Adão e Eva depois. Além disso, Adão não foi enganado, mas a mulher, e ela, uma vez enganada, caiu em pecado.

Aqui Paulo está falando sobre a igreja, quando ele é coletado (ver vv. 8-9). Em tal ambiente, Paulo diz: "Eu não permito que a mulher *ensine, o homem e ter autoridade* sobre ele" (v.12. Estas são as funções que são executadas pelos anciões da igreja, e especialmente aqueles que conhecemos

como um pastor em situações da igreja contemporânea. [63] São especificamente essas funções específicas dos anciãos que Paulo proíbe as mulheres de exercerem na igreja. [64]

Várias objeções foram apresentadas contra esta posição: [65]

(A) Diz-se que esta passagem se aplica somente a uma situação específica que Paul é, possivelmente, uma onde as mulheres estavam ensinando doutrina herética na igreja de Éfeso. Mas essa objeção não é convincente, já que não há indicação clara em 1 Timóteo dizendo que as mulheres realmente estavam *ensinando* doutrinas falsas.(1 Timóteo 5:13 fala de mulheres que são fofocas, mas nenhuma menção da falsa doutrina). Ainda mais, Paulo diz-lhes não só para as mulheres que estão ensinando doutrinas falsas em silêncio, mas diz: ". Eu não permito que a *mulher* ensine, o homem e ter autoridade sobre ele"Finalmente, Paulo dá a razão para esta proibição não é proposto neste objeção, mas uma situação muito diferente de Adão e Eva antes da queda, e antes não existe pecado no mundo (ver v. 13) e como um investimento nos papéis de homens e mulheres ocorreu no momento da queda (veja v14. Estas razões não se limitam a uma situação na igreja de Éfeso, mas tem caráter geral para homens e mulheres.

(B) Outra objeção diz que Paulo dá a essa proibição, porque as mulheres não tinham o ensino superior no primeiro século, e, portanto, não tinham direito a papéis ensinamentos ou governo da igreja. Mas Paulo não menciona a falta de educação como uma razão para dizer que as mulheres não podem "ensinar ou ter autoridade sobre os homens ". Mas, em vez aponta para a criação (vv. 13-14). É precária a basear um argumento sobre uma razão que *Paulo* dá em lugar da razão que *ele* dá.

Além disso, essa objeção não entende os verdadeiros fatos da antiga igreja e do mundo antigo. A educação formal na Escritura, não era um requisito para a liderança da igreja e da igreja do Novo Testamento, porque vários dos apóstolos não têm uma educação bíblica formal (ver Atos 4:13). Por outro lado, as habilidades básicas de alfabetização e, portanto, a capacidade de ler e estudar as escrituras estavam disponíveis igualmente para homens e mulheres (note Atos 18:26, Romanos 16:1, 1 Timóteo 2:11,

Tito 2:3 -4). Havia muitas mulheres bem-educadas no mundo antigo, e particularmente em um centro cultural como Éfeso. [66]

Por fim, aqueles com este argumento às vezes são inconsistentes em outros locais indicam que as mulheres que tiveram papéis de liderança na igreja primitiva, como Priscilla. Este ponto é especialmente relevante em 1 Timóteo 2, porque Paulo está escrevendo a Éfeso (1 Tm 1:3), que era onde eles viviam (Atos 18:18-19 ver 21) Priscila e Áquila. Foi nesta mesma igreja de Éfeso que Priscila sabiam bem as Escrituras o suficiente para ajudar a instruir Apolo em 51 d.C. Atos 18:26). Então ela provavelmente tinha aprendido com o próprio Paulo por três anos, enquanto ele permaneceu em Éfeso ensinando "o propósito inteiro de Deus" (Atos 20:27; [Cf. v 31, também 1 Coríntios 16:19]. Sem dúvida, muitas outras mulheres de Éfeso tinha seguido o seu exemplo e havia aprendido com Paul. Embora mais tarde passou a Roma, encontramos Áquila e Priscila em Éfeso novamente no final da vida de Paulo (2 Tm 4:19), cerca de 67 dC.C. Portanto, é provável que eles estavam em Éfeso em 65 d.C., em torno do momento em que Paulo escreveu 1 Timóteo (cerca del) quatorze anos após a Priscilla havia ajudado a ensinar Apolo). No entanto, Paulo não permite Priscilla mesmo bem-educado ou qualquer mulher bem-educada outro de Éfeso para ensinar aos homens na assembleia pública da igreja. O motivo não foi falta de educação, mas a ordem da criação, Deus estabeleceu entre homens e mulheres.

2. 1 Coríntios 14:33 b-36. Em um ensinamento semelhante Paulo diz: Como é habitual nas congregações de crentes, mulheres estejam caladas nas igrejas, porque não estão autorizados a falar. Deve ser subordinada, conforme exigido por lei. Se você quiser saber alguma coisa, interroguem seus maridos em casa, pois é vergonhoso que as mulheres falem na igreja. Será que a palavra de Deus originou com você? Ou você os únicos que receberam? (1 Coríntios 14:33 b-36).

Nesta seção Paulo não pode ser, que proíbe qualquer discurso público das mulheres na igreja, porque em 1 Coríntios 11:5 claramente permitido para orar e profetizar na igreja. É, portanto, compreender melhor esta passagem como referindo-se ao discurso que está na categoria que é

considerada no contexto imediato, ou seja, de avaliação, e julgar as profecias faladas na congregação (veja v 29: "Quanto aos profetas falam dois ou três, e os outros devem pesar cuidadosamente o que é dito"). Enquanto Paulo permite que as mulheres falam e profetiza na reunião da igreja, não autorizados a falar alto e dar avaliação ou análise das profecias que ocorreram, porque esta seria uma função do governo com respeito a todos igreja. [67] Esta compreensão da passagem depende da nossa noção do dom de profecia na era do Novo Testamento, ou seja, que a profecia não inclui o ensino da Bíblia autoritário, e falar palavras de Deus são iguais às Escrituras, mas sim relatar algo que Deus traz à mente espontaneamente. [68] Assim, os ensinamentos de Paulo são muito consistentes em 1 Coríntios 14 e 1 Timóteo 2: ambos estão preocupados com a preservação da liderança de homens para ensinar e governar a igreja. [69]

3. 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9. Tanto 1 Timóteo 3:1-7 e Tito 1:5-9 supõem que os idosos serão homens. Um presbítero (ou bispo ou padre) deve ser "marido de uma mulher" (1 Tm 3:2; também Tito 1:6), e "deve gerenciar sua própria família bem e ver que seus filhos lhe obedecem com todo o respeito" (1 Tm 3:4).

Alguns podem objetar que estes eram instruções dadas apenas para a situação cultural no mundo antigo, onde as mulheres tinham pouca instrução, mas a mesma resposta dada acima com relação ao 1 Timóteo 2 se aplicam aqui também.

4. A relação entre a família e a igreja. O Novo Testamento faz ligações frequentes entre a vida familiar e a vida da igreja. Paulo diz: "quem não sabe governar a sua própria família, como ele pode cuidar da igreja de Deus?" (1 Tm 3:5). Ele diz a Timóteo: "Não repreenda um homem mais velho com severidade, mas admoesta-o como se ele fosse seu *pai*. Trate os homens mais jovens como *irmãos*, mulheres idosas, como *mães*, e as mulheres mais jovens como a *irmãs*, com absoluta pureza "(1 Tm 5:1-2). Poderíamos citar várias outras passagens, mas a relação estreita entre a família e a igreja deve ser clara.

Devido a esta conexão é inevitável que os padrões de liderança da família refletem os padrões de liderança na igreja, e vice-versa. É justo que, como homens santos cumprir suas responsabilidades de liderança da família, também deve assumir as responsabilidades de liderança na igreja. Por outro lado, se os padrões de liderança da igreja são estabelecidas as mulheres, ele irá inevitavelmente empurrar para mais liderança feminina, e à abdicação de liderança masculina dentro da família. [70]

5. O exemplo dos apóstolos. Enquanto os Apóstolos não são os mesmos que os anciãos nas igrejas locais, mas é importante perceber que Jesus estabeleceu um padrão de liderança masculina na igreja quando ele nomeou doze homens como apóstolos. Ela simplesmente não é verdade que as mulheres tenham acesso igual a todos os cargos na igreja, porque Jesus, o cabeça da igreja, um homem. Os doze apóstolos se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel (cf. Mt 19:28), e cujos nomes estão inscritos para sempre nos fundamentos da cidade celestial (Ap 21:14), são todos homens. Consequentemente, *não há modelagem eterna para papéis iguais para homens e mulheres em todos os níveis de autoridade da igreja*. Pelo contrário, há um padrão de papéis de liderança no governo do sexo masculino maior igreja, um padrão que será evidente para todos os crentes para toda a eternidade.

Uma objeção a ser movida contra este argumento é a afirmação de que a cultura em que o tempo não permitiu que Jesus escolher seis homens e seis mulheres como apóstolos, ou seis pares de marido e mulher como apóstolos, e, portanto, não fazê-lo. Mas esta oposição contesta a integridade eo valor de Jesus. Jesus não tinha medo de quebrar os costumes sociais estava em perigo quando um princípio moral: criticou publicamente os fariseus, curou no sábado, purificou o templo, falou com um samaritano, comia com publicanos e pecadores e comia com as mãos sem lavar. [71] Se Jesus queria estabelecer um princípio de igual acesso à liderança da igreja para homens e mulheres, certamente teria feito bem em nomear os seus apóstolos, e poderia ter feito isso, apesar da oposição cultural, se tivesse sido o padrão que estabeleceria a sua igreja. Mas ele o fez. [72]

Outra objeção a esse argumento afirma que, se isso for verdade, então os judeus só podem ser líderes em nossas igrejas, como todos os apóstolos eram judeus também. Mas essa objeção não é convincente porque ele deixa de reconhecer que a igreja foi totalmente judaica em seus princípios. Isso ocorre porque esse era o plano de Deus para trazer a salvação através dos judeus, e isso levou a doze apóstolos judeus. No entanto, dentro das páginas do Novo Testamento, vemos que a igreja irá em breve ser expandido para incluir os gentios (Mt 28:19, Ef 2:16) e gentios logo se tornaram líderes e anciãos na igreja do Novo Testamento . Um gentio (Lucas) escreveu dois livros do Novo Testamento (Lucas e Atos), e várias nações, como Epafras eram assistentes apostólica de Paulo e colaboradores. Além disso, Deus revelou progressivamente a partir do tempo de Abraão (Gênesis 12:3; 17:5), que era seu plano para eventualmente incluir os gentios incontáveis entre o seu povo.

Assim, o facto de que os primeiros apóstolos eram judeus não é o mesmo que o facto de que eles eram do sexo masculino. A igreja começou como inteiramente judaica, mas logo tornou-se judeu e gentios. Mas não toda a igreja começou como homens, e só mais tarde incluiu mulheres também. *Os seguidores de Cristo eram homens e mulheres desde o início* e homens e mulheres estavam presentes na igreja primitiva no dia de Pentecostes. Então, essa objeção não é convincente.

6. A história do ensino e da liderança de homens em toda a Bíblia. Às vezes, aqueles que se opõem à idéia apresentada já disse é baseado em apenas uma passagem: 1 Timóteo 2. Vários dos argumentos acima têm mostrado que este não é o caso, mas há outros argumentos que podem ocorrer: na história de toda a Bíblia, de Gênesis a Apocalipse, há um padrão consistente de liderança masculina entre o povo de Deus. Embora haja exemplos ocasionais de mulheres que ocupam posições de liderança no governo, como uma rainha (Atalia reinou de fato como o único monarca em 2 Reis 11:1-20, mas dificilmente seria um modelo de papel) ou julgar (note Deborah em Qui 4 -5), e embora houvesse ocasionalmente as mulheres como Deborah e Hulda eram profetisas (ver sex 4-5, 2 R 22:14-20),

notamos que estes são raras exceções circunstâncias nada de anormal. Ocorreu em meio a esmagadora padrão de liderança masculina na educação e governo, e, como tal, não poderia servir como um modelo para o escritório da igreja no Novo Testamento. [73] Ainda mais, *não há exemplo em toda a Bíblia em uma mulher fazendo o tipo de ensinamento bíblico congregacional se espera do pastor e anciões na igreja do Novo Testamento.* Os sacerdotes do Antigo Testamento foram aqueles com ensino responsabilidades para as pessoas eo sacerdócio era exclusivamente masculino, ou melhor, até mesmo os profetas Deborah e Hulda profetizou apenas privadamente, não publicamente a uma congregação de pessoas. [74]

7. A história da igreja cristã. Como mencionado acima, o padrão esmagadora na história da igreja cristã tem sido de que o cargo de pastor ou presbítero (ou equivalente) foi reservado para os homens. Embora isso não prova conclusivamente que tal posição é correta, deve dar-nos razão para pensar muito seriamente sobre o assunto antes de correr e afirmam que quase toda a igreja ao longo de sua história tem sido errado nesta matéria. [75]

8. Objeções. Numerosas objeções foram movidas contra a posição aqui delineada, e apenas alguns deles pode ser tratada neste momento. [76] Ele se opôs que *o ministério deve determinar os dons, não de gênero.* Mas, em resposta a dizer que os dons espirituais devem ser usados dentro das orientações dadas na Bíblia. O Espírito Santo capacita os dons espirituais é também o Espírito Santo inspirou a Bíblia, e ele quer nos usar seus dons em desobediência às suas palavras.

Outra objeção diz que *se Deus realmente chamou uma mulher para ser um pastor, ele não deve ser impedido de agir como tal.* A resposta a esta objecção é semelhante ao dado acima: o indivíduo que afirma ter recebido um chamado de Deus deve ser sempre testada, submetendo-a as palavras de Deus nas Escrituras. Se a Bíblia ensina que Deus quer que os homens usam apenas as principais responsabilidades de ensinar e de governar o pastorado, em seguida, por implicação, a Bíblia também ensina que Deus chama as mulheres para serem pastores. No entanto, devemos acrescentar que muitas

vezes o que uma mulher exigente como chamado divino para o pastorado pode ser verdadeiramente chamado a Christian ministério em tempo integral, mas não para ser um pastor ou presbítero na igreja. Na verdade, existem muitas oportunidades para o ministério em tempo integral no trabalho dentro da igreja local e em outros lugares, além de ser um pastor que ensina ou uma velha, por exemplo, cargos ministeriais na igreja no aconselhamento, ministérios femininos, educação cristã e ministérios para crianças, bem como ministério de música e adoração, campus ministérios, ministérios de evangelismo, o ministério aos pobres, e as responsabilidades administrativas não incluem trabalhos sobre o papel de viver sozinho em toda a igreja. [77] Esta lista poderia ser expandida, mas o ponto é que não devemos impor restrições onde a própria Bíblia não impor restrições, mas temos de permitir e incentivar a participação plena e livre de homens e mulheres em todos esses outros aspectos.

Alguns argumentam que *a ênfase do Novo Testamento sobre liderança servidora* e, portanto, não deveríamos nos preocupar tanto com autoridade, pois é uma mais pagão do que cristão. Mas essa objeção faz uma falsa distinção entre autoridade e atitude de serviço. Certamente o próprio Jesus é o modelo de um líder-servo, mas Jesus também tinha autoridade; grande autoridade! Ele é o Senhor de nossas vidas e Senhor da Igreja. Por analogia, os idosos devem seguir o exemplo de liderança de Jesus servo (cf. 1 Pedro 5:1-5), mas isso não significa que eles devem deixar de governar com autoridade, quando a própria Bíblia dá essa responsabilidade (veja 1 Tm 5:17, Hebreus 13:17, 1 Pedro 5:5). [78]

Às vezes, algum *objeto*, como a igreja finalmente percebeu que a escravidão era mau, então a igreja de hoje deve reconhecer que a liderança dos homens é errado e que é uma tradição cultural para descartar obsoleto. Mas essa objeção não percebe a diferença entre instituição cultural temporária da escravatura, que não é, certamente, Deus estabeleceu a criação ea existência de uma diferença nos papéis de homem e mulher no casamento (e envolvimento nos relacionamentos dentro da igreja) que Deus estabeleceu na criação. As sementes da destruição da escravidão foram

semeadas no Novo Testamento (veja Filemom 16; Ef 6:9, Cl 4:1, 1 Tm 6:1-2), mas na Bíblia não é semeado as sementes para a destruição casamento, ou pela destruição das diferenças entre homens e mulheres como elas foram criadas. Além disso, a objeção pode ser revertido: é provável que mais se aproxima bastante dos defensores cristãos da escravidão no século XIX está no uso hoje feminista argumentos evangélico a Bíblia para justificar sob certas pressões extremamente fortes no social contemporânea (em favor da escravidão, em seguida, e como para as mulheres serem pastores de hoje).

Às vezes, é objetado que *Priscila e Áquila juntos e falou a Apolo* "com mais precisão, explicou o caminho de Deus" (Atos 18:26). Esta é uma evidência verdadeira e útil mostrando que a discussão informal das Escrituras por homens e mulheres juntos, em que homens e mulheres desempenham um papel importante em ajudar uns aos outros para entender a Bíblia, é aprovada pela Nova vontade. Novamente, um exemplo como nos adverte a não proibir o uso de atividades que a Bíblia não proíbe, no entanto isso não vire o princípio de que o papel de governar e ensinar publicamente reconhecido em uma igreja é restrito aos homens. Priscilla não estava fazendo qualquer coisa contrária a esta restrição.

Às vezes, é objetado que é absurdo para permitir às mulheres votar na igreja congregacional com política, mas não servem como presbíteros. Mas a autoridade da igreja como um todo não é o mesmo que a autoridade dada a indivíduos específicos dentro da igreja. Quando dizemos que a congregação como um todo tem autoridade, não quer dizer que cada homem e mulher na congregação tem autoridade para falar ou agir para a congregação. Assim, o gênero como parte de um indivíduo não está à vista de forma significativa nas decisões empresariais da congregação.

Outra maneira de expressar isto é dizer que a única questão que estamos pedindo nesta seção é se as mulheres podem ser oficiais na igreja e, especificamente, quer se trate de presbíteros na igreja. Em qualquer sistema onde os anciãos congregacionais são eleitos pela congregação, é claro para todos na igreja que os mais velhos têm um tipo de autoridade delegada, como outros membros da congregação não tem, mas os outros membros da

congregação votou a favor dessas pessoas a escolhê-los. É o mesmo em todos os sistemas de governo onde os funcionários eleitos: Depois de escolher o presidente dos Estados Unidos da América ou o prefeito de uma cidade, que a pessoa tenha delegado autoridade sobre as pessoas que o elegeram e é uma autoridade que é maior do que a autoridade de qualquer indivíduo votado.

[79]

Neste ponto, é oportuno reconhecer que Deus deu a perspectiva tanto e sabedoria para mulheres e homens, e que qualquer líder de igreja que deixa de usar a sabedoria que as mulheres estão agindo estupidamente. Portanto, qualquer grupo de anciãos ou outros líderes do sexo masculino que tomam decisões que afetam toda a igreja deve ter procedimentos, muitas vezes dentro da igreja que pode desenhar na tomada de decisões da sabedoria e da perspectiva de outros membros da igreja, especialmente a sabedoria e perspectiva de homens e mulheres.

9. E quanto a outros trabalhos dentro da igreja? Tudo conta o acima exposto tem-se centrado na questão de saber se as mulheres devem trabalhar como pastores ou anciãos dentro da igreja. Mas o que acontece com outras profissões?

O ensino bíblico sobre o ofício de *diácono* é muito menos extensa do que o cargo de ancião, [80] e que envolve o ofício de diácono varia muito de igreja para igreja. Se os diáconos estão realmente funcionando como anciãos e têm a maior autoridade de governo dentro de uma igreja local, em seguida, os argumentos acima contra a mulher sendo mais velha que se aplicam directamente a esta situação, e segue-se que as Escrituras não permitem que as mulheres sejam diáconos a este respeito. Por outro lado, se os diáconos simplesmente delegaram a responsabilidade administrativa de certos aspectos do ministério da igreja, então não parece haver nenhuma boa razão para manter as mulheres como diaconisas trabalho. Sobre a questão das mulheres como diáconos em 1 Timóteo 3:8-13, o autor não parece que essa passagem permite que as mulheres sejam diáconos *da maneira que significa que os diáconos em que situação*, mas há uma diferença significativa no ponto de vista entre os evangélicos como a compreender esta passagem, [81]

e nós somos muito menos claro o que os diáconos fez exatamente o que, embora seja claro que os mais velhos fizeram. [82]

Com relação aos outros serviços, como tesoureiro, por exemplo, ou outros cargos ministeriais, como ministro da juventude, ou diretor de aconselhamento, ou ministro de crianças e assim por diante, a única pergunta a fazer é se estes acusações incluem as funções de governar e ensinar o livro do Novo Testamento para os idosos. Se não, então *todos esses cargos deve estar aberto a homens e mulheres*, porque temos de ter cuidado para não proibir que o Novo Testamento não proíbe.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Qualquer que seja a estrutura do tipo de governo da igreja em que ele é agora, existem maneiras que você poderia incentivar mais e mais para apoiar os atuais líderes em sua igreja?
2. Se você é um policial presente na sua igreja, ou se você gostaria de um dia ser, é o seu padrão de vida de tal forma que você gostaria que os outros para emular na igreja? Se tiver tomado parte no processo de seleção dos líderes da igreja, você tendem a enfatizar os traços de caráter e exigências espirituais mencionados na Bíblia, ou que tenham outras qualificações sublinhou que o mundo iria procurar selecionar seus líderes?
3. Você acha que a estrutura de governança atual da sua igreja funciona muito bem? O que poderia ser melhorado, sem alterar a filosofia básica do governo para que a igreja cometeu? Se sua igreja tem funcionários que são chamados de "anciões" ou não, que são os papéis desempenhados pelos anciões em sua igreja? Sabe se o seu pastor próprio gostaria de ver algumas mudanças no governo da sua igreja, para que ele possa cumprir mais eficazmente a sua função?
4. Antes de ler este capítulo, que foi o seu entendimento da questão das mulheres servindo como pastoras ou anciões que ensinam em uma igreja? Como este capítulo tem a noção, se alguma coisa? Em seu pensamento, são as emoções das pessoas, muitas vezes muito fortes sobre esta questão? Você poderia explicar como se sente

(emocionalmente), pessoalmente, como para o ensino apresentada neste capítulo? Isso está correto ou não?

TERMOS ESPECIAIS

velho
anciões locais
apóstolo
Assembléia Geral
classe
consistório
diácono
diocese
governo congregacional
governo episcopal
governo hierárquico
oficial
bispo
presbítero
reitor
Sacerdote?
sessão
sínodo
supervisor
vigário

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 384-418

1930 Thomas, 313-18, 429-33, 452-58

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:335-59

1892-1894 Miley, 2:415-19

1940 Wiley, 3:117-37

1983 Carter, 2:619-20

3. Batista

1767 Gill, 2:574-607

1907 Forte, 894-929

1983-1985 Erickson, 1069-88

4. Dispensational

1947 Chafer, 4:150-53

1949 Thiessen, 314-318

1986 Ryrie, 403-20

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:427-38, 439-72

1934 Mueller, 563-84

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1053-1228 (4,3-11)

- 1861 Heppe, 672-84
- 1937-1966 Murray, 1:260-68 CW, CW 2:336-65
- 1938 Berkhof, 579-92
- 1962 Buswell, 1:424-28

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

- 1988-1992 Williams, 3:177-220

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

- 1955 Ott, 276-90, 450-60

2. Católica: Vaticano Mensagem

- 1980 McBrien (sem consideração explícita)

Outros trabalhos

Babbage, SB 'Igreja Diretores. " Em [\[BRT\]](#) , p.243-45. (Contém uma lista de vários títulos para os funcionários da igreja para ser usado em diferentes denominações hoje, com as definições).

Bannerman, James. *A Igreja de Cristo*. 2 vols. Banner of Truth, Londres, 1960. (Publicado pela primeira vez em 1869.)

Baxter, Richard. *O Pastor Aprovado*. Banner of Truth, Carlisle, Pensilvânia, 1979. [Reimpressão.]

Bilezikian, Gilbert. *Além Sex Roles*. 2^a ed. Baker, Grand Rapids, 1985. (Favorece mulheres como pastoras).

Burge, a GM 'Deacon, Deaconess. " Na *EDT*, p.295-96.

Carson, DA "Autoridade da Igreja em '. Na *EDT*, p.228-31.

Clark, Stephen B. *Homem e Mulher em Cristo*. Servo, Ann Arbor, Michigan, 1980. (Ele se opõe a mulheres como pastoras).

- Clowney, Edmund. *Chamado para o Ministério*. InterVarsity Press, Chicago, 1964.
- . "Presbiterianismo." Na *EDT*, p.530-31.
- Evans, Mary J. *Mulheres na Bíblia*. Paternoster, Exeter, e InterVarsity Press, Downers Grove, 1983. (Favorece mulheres como pastoras).
- Foh, Susan. *Mulheres e da Palavra de Deus: uma resposta ao feminismo bíblico*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1980. (Ele se opõe a mulheres como pastoras).
- Fung, Ronald YK "Ministério no Novo Testamento. " Em *A Igreja na Bíblia e no Mundo*. Ed. por DA Carson. Paternoster, Exeter, e Baker, Grand Rapids, 1987.
- Gundry, Patricia. *Nem escravo nem livre: Ajudando Mulheres Atendem ao Chamado a liderança da igreja*. Harper and Row, São Francisco, 1987. (Favorece mulheres como pastoras).
- . *Mulheres Be Free! A mensagem clara da Escritura*. Zondervan, Grand Rapids, 1988. (Favorece mulheres como pastoras).
- Hodge, Charles. *As discussões no governo da Igreja*. Filhos de Charles Scribner, New York, 1878.
- Hort, FJA A *Ecclesia cristã*. Macmillan, Londres, 1898.
- House, H. Wayne. *O Papel das Mulheres no ministério hoje*. Thomas Nelson, Nashville, 1990. (Ele se opõe a mulheres como pastoras).
- Hurley, James B. *Homem e da Mulher na perspectiva bíblica*. InterVarsity Press, Leicester, e Zondervan, Grand Rapids, 1981. (Ele se opõe a mulheres como pastoras).
- Kirby, GW "Congregacionalismo. " Na *EDT*, p.159-61.
- Knight, George W., III. *O relacionamento de papel de homens e mulheres*. Ed [\[Rev. Moody, Chicago, 1985. \(Ele se opõe a mulheres como pastoras\).\]](#)
- Kroeger, Richard e Catherine. *Eu não permito que a mulher*. Baker, Grand Rapids, 1992. (Favorece mulheres como pastoras).
- Macleod, D. "Governo da Igreja. " Na *EDT*, p.143-46.
- Marshall, I. Howard. "Apóstolo". Na *EDT*, p.40.

- Mickelsen, Alvera, ed. *Mulheres, Autoridade, ea Bíblia*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1986. (Coleção de ensaios de vários autores, a maioria dos que favorecem as mulheres como pastores).
- Morris, L. "Governo da Igreja." Na *EDT*, p.238-41.
- . *Ministros de Deus*. Inter-Varsity Press, London, 1964.
- Piper, John e Wayne Grudem, eds. *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica: Uma Resposta ao Feminismo Evangélica*. Wheaton, Illinois: Crossway, 1991. (Coleção de vinte ensaios de vinte autores, opor-se mulheres como pastoras).
- Richards, Lawrence O. *Teologia da liderança da igreja*. Zondervan, Grand Rapids, 1980.
- Saucy, Robert L. "Autoridade na Igreja ". Em *Walvoord: A Tribute*. Ed por Donald K. Campbell. Moody, Chicago, 1982. pp 219-37.
(Argumento extensivo para o governo congregacional).
- . *A Igreja no programa de Deus*. Moody, Chicago, 1972.
- Spencer, Aida Besançon. *Além da Maldição: Mulheres chamado para o ministério*. Thomas Nelson, Nashville, 1985. (Favorece mulheres como pastoras).
- Stott, John RW *Retrato do pregador*. Eerdmans, Grand Rapids, 1961.
- Strauch, Alexander. *Presbiterato bíblico: um apelo urgente para restabelecer a liderança da Igreja Bíblica*. Lewis e Roth, Littleton, Col., 1986.
- Tiller, J. "Ministério. " Na *EDT*, p.430-33.
- Toon, Peter. "Bispo". Na *EDT*, p.157-58.
- Tucker, Ruth A. e Walter L. Liefeld. *Filhas da Igreja: Mulheres e Ministério da Época do Novo Testamento para o Presente*. Zondervan, Grand Rapids, 1987. (Favorece mulheres como pastoras).
- Wallace, RS "Elder ". Na *EDT*, p.347-48.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Pedro 5:1-4: *Para os anciãos entre vós, eu que sou um homem velho e testemunha dos sofrimentos de Cristo e participar com eles da glória que há de ser revelada, peço-vos isto: como pastores cuidado com o rebanho de*

Deus que é o seu responsável, não por obrigação ou por ganância por dinheiro, mas de boa vontade, como Deus quer. Há tiranos com aqueles sob seus cuidados, mas como exemplos para o rebanho. Assim, quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

ANTHEM

"Seu povo alegre»

Nem muitos hinos, se houver, por escrito, em termos de governo da igreja. Eu incluí aqui uma canção que louva o Senhor pelas bênçãos de ser membro do povo de Deus em geral. A música inteira você pode ver como agradecer a Deus pelas bênçãos de habitação (espiritualmente) dentro das paredes da igreja hoje.

1. Seu povo é alegre sobre você, Senhor,
E com vozes triunfantes cantar o teu louvor hoje;
Para toda a bondade, o seu para dar o total,
Teu povo humilde expressar gratidão.
2. Embora os seres humanos nunca pode sentir aqui,
Mas com a família e amigos prometeram ser;
Os céus revelam, nosso Rei e grande Criador,
Nós sentimos a sua presença dentro de nós, Senhor.
3. Oh Cristo, adoramos, damos o nosso amor,
Oh, encher nossas vidas com fé, força e coragem;
Impártenos tua graça, Rei Celico, imortal,
Para que possamos prestar culto sempre leal.

AUTOR DESCONHECIDO: (retirado do HINOS DA VIDA CRISTÃ # 224)

Capítulo 48

Meios de graça na igreja

Quais são as diferentes atividades dentro da vida da igreja que Deus usa para nos dar bênção? O que é que

perdemos se negligenciarmos a nossa participação em uma igreja local?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. Quantos meios de graça à nossa disposição?

Todas as bênçãos que nós experimentamos na vida são, em última análise imerecida, todos eles são de *graça*. De fato, para Peter, a vida cristã é vivida pela *graça* (1 Pedro 5:12).

Mas será que existe algum *meio* especial que Deus usa para dar *graça* adicional? Especificamente, *dentro da comunhão da igreja* há alguns meios, isto é, certas atividades, cerimônias ou funções, que Deus usa para nos dar mais *graça*? Outra maneira de fazer essa pergunta é perguntar se existem certos *meios* pelo qual o Espírito Santo trabalha para trazer bênção para a vida do crente. Claro, a oração pessoal, adoração, estudo da Bíblia e da fé pessoal, são todos meio pelo qual Deus trabalha de *graça* para nós como crentes individuais. Mas, neste capítulo estamos lidando com a doutrina da igreja, e estamos pedindo especificamente *dentro da comunhão da igreja* que são os meios da *graça* que Deus usa para nos dar a bênção.

Podemos definir os meios de *graça*, como segue: *Meios de graça são as atividades dentro da comunhão da Igreja que Deus usa para dar mais graça aos crentes.*

Na história do debate de "meios de *graça* dentro da igreja", alguns teólogos têm se restringido a três: a pregação da Palavra de Deus, e os dois sacramentos (batismo e Ceia do Senhor). [\[1\]](#)

Mas é prudente fazer uma pequena lista como "meios de *graça*"? Se nós compilamos uma lista e falar sobre todos os meios para receber a bênção do Espírito Santo vem aos crentes, especificamente através da comunhão da igreja, então parece sensato limitar os "meios de *graça*" para as atividades cuja gestão é restrito ordenado clérigos ou oficiais da igreja. Há sabedoria, por exemplo, Charles Hodge noção de que a oração é um meio quarto de *graça*. [\[2\]](#)

Mas devemos limitar a nossa consideração dos meios de *graça* só para estas quatro áreas? Parece mais útil para listar as *muitas atividades variadas*

dentro da igreja que Deus deu como formas especiais de receber sua "graça" dia após dia e semana após semana. A lista seria muito longa, e dependendo de como você organizar, poderia incluir um número de elementos diferentes. A lista a seguir pode não ser exaustiva, mas inclui a maioria dos meios de graça para os crentes têm acesso dentro da comunhão da igreja:

1. Ensinar a Palavra de Deus
2. Batismo
3. Ceia do Senhor
4. Oração para um outro
5. Adoração,
6. Disciplina da Igreja
7. Oferecer-se
8. Dons Espirituais
9. Comunhão ou comunhão
10. Evangelismo
11. Ministério pessoal para indivíduos

Todas essas coisas que estão disponíveis para os crentes *dentro* da igreja. O Espírito Santo trabalha através de todos eles para dar vários tipos de bênçãos para os indivíduos. Portanto, mantendo-me das listas muito mais curtos do que geralmente ocorrem em teologia sistemática, resolvi chamar todos os "meios de graça" estes dentro da igreja.

A Igreja Católica Romana tradicionalmente acreditava que a "graça" de Deus vem para as pessoas apenas através do ministério oficial da Igreja, especialmente através dos padres da igreja. Portanto, ao especificar os meios de graça (que ele chama de "sacramentos") que estão disponíveis para as pessoas dentro da igreja, deu as atividades que são supervisionados ou somente são realizados pelos sacerdotes da Igreja. No ensino católico romano, há sete "sacramentos" e são as seguintes:

1. Batismo
2. Confirmação
3. Eucaristia (Ceia do Senhor como a experiência na Missa)
4. Penitência

5. Extreme (popularmente conhecido como os "últimos pinturas a óleo," a unção com óleo é administrado ao morrer)
6. Ordens sagradas (a ordenação sacerdotal ou diaconal)
7. Casamento

Não só existe uma diferença nas listas dadas por católicos e protestantes, também há uma diferença crucial no significado. A Igreja Católica Romana vê-las como "meios de salvação" que tornam as pessoas mais aptas a receber a justificação de Deus. [3] Mas na noção protestante, os meios de graça são simplesmente meios de bênçãos adicionais na vida cristã, e não aumentar a nossa capacidade de receber a justificação de Deus. [4] Os católicos romanos ensinam que a graça significa graça ser dada ou não fé subjetiva do ministro ou do destinatário, [5] , enquanto os protestantes afirmam que Deus dá graça somente quando há fé por parte daqueles que administram ou receber a mídia. Enquanto o clero católico romano fortemente restringe a administração dos sacramentos, os nossos meios de graça lista inclui muitas atividades que são executadas por outros crentes.

B. Consideração dos meios específicos

1. Ensinar a Palavra de Deus. Mesmo antes de as pessoas se tornam crentes, a Palavra de Deus para ser pregado e ensinado-lhes a graça de Deus oferece no sentido de que é o instrumento que Deus usa para dar vida espiritual e trazê-los à salvação. Paulo diz que o evangelho é "o poder de Deus para a salvação" (Romanos 1:16) e que a pregação de Cristo é "o poder de Deus e sabedoria de Deus" (1 Coríntios 1:24). Deus nos faz nascer de novo "pela palavra da verdade" (Tiago 1:18), e Pedro diz: "Para você ter nascido de novo, não de semente corruptível, mas incorruptível, pela palavra de Deus que vive e restos "(1 Pedro 1:23). É a Palavra escrita de Deus, a Bíblia, que "pode tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Tm 3:15). [6]

Ainda mais, uma vez que nós nos tornamos crentes, Paulo nos lembra que a palavra de Deus "pode construir vós" (Atos 20:32). É necessário que o alimento espiritual e para manter a vida espiritual, porque não vivemos só de pão, mas também "toda palavra que procede da boca de Deus" (Mt 4:4).

Moisés fala da necessidade absoluta da palavra de Deus escrita, quando ele diz ao povo: "Porque eles não são palavras vazias para você, mas sua vida depende deles, pois eles vão viver por muito tempo no território que vai possuir o outro lado Jordão "(Dt 32:47).

É a palavra de Deus que nos convence do pecado e nos faz justiça, porque é útil "para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça" (2 Tm 3:16). Ela dá sentido e orientação como "lâmpada" aos nossos pés e "luz" em nosso caminho (Salmo 119:105). Em meio a uma cultura ímpia as Escrituras nos dê sabedoria e orientação como "uma lâmpada que brilha em lugar escuro" (2 Pedro 1:19). Ainda mais, é activado para dar sabedoria a todos, e até mesmo "e dá sabedoria aos simples" (Salmo 19:7). Ele dá esperança para aqueles que não têm, porque Paulo diz que foi escrito "para nos ensinar, de modo que, incentivado pelas Escrituras, resistência e nossa esperança" (Romanos 15:4).

A palavra de Deus não é fraco e impotente para alcançar estes objectivos, porque fala do poder de Deus e faz com que os propósitos de Deus. O Senhor diz:

Como a chuva ea neve caem do céu,
e não voltam para lá sem molhar a terra
e fazê-la germinar e fertilizar
para dar semente ao semeador e pão ao que come;
assim é a palavra que sai da minha boca;
Não voltará para mim vazia,
mas fará o que eu desejo
e atingir o objectivo (Is 55:10-11).

A palavra de Deus não é fraco, mas acompanha o seu poder divino "(Jr 23:29). É tão forte e poderosa que é "não é a minha palavra *como fogo*, e como um *martelo* que quebra a rocha? Diz o SENHOR - "(Ef 6:17), e é tão eficaz para falar com as necessidades do povo que o autor de Hebreus diz:" Porque a palavra de Deus é viva e eficaz e mais penetrante que qualquer espada de dois gumes.Penetra até as profundezas da alma e do espírito, medula óssea, e julga os pensamentos e intenções do coração "(Hb 4:12).

Tão estreitamente ligados crescimento ea força da igreja para o reino da palavra de Deus nas vidas das pessoas mais de uma vez o livro de Atos pode descrever o crescimento da igreja como o crescimento da palavra de Deus: "E a palavra de Deus, o número de discípulos aumentava consideravelmente em Jerusalém" (Atos 6:7): "Mas a palavra de Deus continuou a aumentar e spread" (Atos 12:24), "A palavra do Senhor espalhados por toda a região "(Atos 13:49).

Tão importante é a Bíblia como o principal meio de graça que Deus dá a seu povo que Charles Hodge nos lembra que ao longo da história tem-se desenvolvido o verdadeiro cristianismo "apenas na proporção do grau em que sabemos que a Bíblia e suas verdades são disseminada para as pessoas. " Ainda mais, ele observa que nenhuma evidência de salvação ou de santificação que está em não se sabe onde a Palavra de Deus. "As nações onde a Bíblia é desconhecida na escuridão." [7]

É conveniente que nós colocamos na lista o ensino da Palavra de Deus como o primeiro meio eo mais importante de graça dentro da igreja. Mas devemos acrescentar que tal instrução envolve ensinar não só oficialmente reconhecida pelo clero ordenado na Igreja, mas todo o ensino que ocorre em estudos bíblicos, aulas da Escola Dominical, ler livros, cristãos bíblicos, e até mesmo o estudo pessoal da Bíblia.

2. Batismo. Porque Jesus mandou Sua igreja para batizar (Mt 28:19), seria de esperar há uma medida de bênção relacionada com o batismo, porque toda a obediência a Deus, desde o crente traz o favor de Deus. Esta obediência é especificamente um ato público de confessar Jesus como Salvador, um ato que, por si só traz alegria e bênção para o crente. Ainda mais, é um sinal de morte e ressurreição do crente com Cristo (cf. Rm 6:2-5, Cl 2:12), e parece apropriado que o Espírito Santo trabalhar através de um tal sinal para aumentar a nossa fé, aumentar a nossa consciência a experiência da morte para o poder eo amor de pecado em nossas vidas, e melhorar a nossa experiência do poder da vida de ressurreição nova em Cristo que nós, como crentes. Uma vez que o batismo é um símbolo físico da morte e ressurreição de Cristo e nossa participação nelas, também deve

fornecer segurança adicional para a união com Cristo a todos os crentes que estão presentes. Finalmente, desde o batismo nas águas é um símbolo exterior de um batismo espiritual interior pelo Espírito Santo, podemos esperar que o Espírito Santo normalmente BOUT juntamente com o batismo, dando crentes uma maior consciência dos benefícios do batismo espiritual que diz.

Quando o batismo chegou muito perto de a profissão inicial de fé de alguém e é realmente uma forma externa que leva a profissão de fé, há certamente uma conexão entre o batismo eo recebimento do Espírito Santo, como diz Peter seus ouvintes em Pentecostes: "Arrependei-vos e sede batizados, cada um de vocês em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados ... e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos 2:38). Além disso, Paulo diz: "Você recebeu para ser enterrado com ele no batismo. Ele também foi levantada pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos "(Cl 2:12). A alegação de que é "*pela fé* no poder de Deus" nos lembra que isso acontece não há nenhuma propriedade mágica no próprio ato do batismo, o que faz com que um resultado espiritual, mas o versículo também indica que quando o acompanha a fé o batismo é uma verdadeira obra espiritual na vida da pessoa a ser batizada. Como seria de esperar, às vezes grande alegria espiritual segue o batismo, uma grande alegria no Senhor ea salvação que o batismo tão vividamente ilustra (ver Atos 8:39; 16:34).

Embora devamos evitar o ensino católico romano que a graça é concedida mesmo *para além da* fé dos batizados, não devemos reagir tão fortemente a esse erro a dizer que não há benefício em tudo o que é o batismo espiritual, o Espírito Santo trabalha através de e que ele é *meramente simbólico*. É melhor dizer que onde há fé genuína dos batizados, e onde a fé da Igreja inclui o batismo é estimulado e encorajado por esta cerimônia, então com certeza o Espírito Santo trabalha através do batismo, e isso se torna um meio " de graça "pelo qual o Espírito Santo dá a bênção para os batizados e toda a igreja. (O batismo é considerado mais completamente no próximo capítulo).

3. A Ceia do Senhor. Além de batismo, a ordenança ou outra cerimônia que Jesus ordenou a Igreja a realizar é a participação na Ceia do Senhor. Embora esse problema é considerado mais detalhadamente no Capítulo 50 é apropriado para notar aqui que a participação na Ceia do Senhor é também claramente um meio de graça que o Espírito Santo usa para trazer bênção para a igreja. A Ceia do Senhor não é apenas uma refeição comum entre os seres humanos é a comunhão com Cristo em sua presença e à sua mesa.

Novamente, é preciso evitar a idéia de que algum benefício mágico automático ou resultantes da participação na Ceia do Senhor, se a pessoa se engaja na fé ou não. [8] Mas quando a pessoa participa na fé, que renova e reforça a sua própria fé em Cristo para a salvação, e acreditando que o Espírito Santo dá as bênçãos espirituais por meio de participação, então certamente você pode esperar bênção adicional. Devemos ter cuidado aqui, como com o batismo, para evitar o erro de reagir muito para o ensino católico romano e manter a Ceia do Senhor é *meramente simbólico* e não um meio de graça. Paulo diz: "O cálice de bênção que abençoamos, não quer dizer que entramos em *comunhão* (Gr. *kiononía*, "participação ", "comunhão ") com o sangue de Cristo? O pão que partimos, não significa que *entramos em comunhão* (*koinonia*) no corpo de Cristo? "(1 Coríntios 10:16). Porque há essa participação no corpo e sangue de Cristo (significando aparentemente uma parte dos benefícios do corpo e sangue de Cristo entregue por nós), a unidade dos crentes é exibida lindamente no momento da Ceia o Senhor: "Não há um só pão, que todos participem, por isso, embora muitos, somos um só corpo" (1 Cor. 10:17). E já que são participantes de "mesa do Senhor" (1 Cor. 10:21), Paulo adverte aos coríntios que eles não podem participar da mesa do Senhor e também participar do culto dos ídolos, "não pode participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios "(1 Cor. 10:21). Há uma união espiritual entre os crentes eo Senhor fortalece e solidifica na Ceia do Senhor, e isto não deve ser tomada de ânimo leve.

Assim, o Corinthians estavam enfrentando julgamento por abuso sobre a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:29-30: "Pois quem come e bebe sem

discernir o corpo, come e bebe sua própria condenação. É por isso que há entre vós muitos fracos e doentes, e ainda mais ter morrido"). Mas se Paulo diz que haverá julgamento por participação *indevida* na Ceia do Senhor, então certamente devemos esperar *bênção* para a partilha correcta Ceia do Senhor. Quando obedecemos a ordem de Jesus: "Tomai e comei" (Mt 26:26), e realizavam atividade física de comer e beber na mesa do Senhor, a nossa ação física *ilustra* uma nutrição espiritual correspondente, nutrição de nossas almas a ser realizada quando participamos em obediência e fé. Jesus diz: "Pois a minha carne é verdadeira comida eo meu sangue é verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele" (Jo 6:55-56; [\[Cf. vv. 52-54, 57-58; também vv.27, 33-35, 48-51\].](#))

Tal como acontece com o batismo, portanto, esperamos que o Senhor lhe dê a bênção espiritual, como nós participamos na Ceia do Senhor com fé e obediência às orientações definidas nas Escrituras, e, portanto, é um "meio de graça" que o Espírito utilizada para nos dar a bênção sagrada.

4. Oração. Nós estudamos a oração no capítulo 18, por isso precisamos apenas observar aqui que a oração coletiva na igreja quando ela atende, e oração pelos membros da igreja para o outro, são meios poderosos de que o Espírito Santo usa diariamente para dar a bênção aos crentes dentro da igreja. Certamente nós *oramos juntos*, bem como individualmente, seguindo o exemplo da igreja primitiva. Quando ouviram as ameaças dos líderes judeus, eles "levantaram suas *vozes* em oração a Deus" (Atos 4:24-30), "Tendo orado, o lugar onde eles estavam reunidos, todos ficaram cheios do Espírito Santo e falou a palavra de Deus com ousadia" (Atos 4:31 cf.2:42). Quando Pedro foi preso, "a igreja orou fervorosamente e constantemente a Deus por ele" (Atos 12:5).

Se a oração da igreja não é apenas da boca para fora dizer palavras sem intenção de coração, mas é uma expressão genuína de nossos corações e reflexão de fé sincera, então deveríamos esperar que o Espírito Santo dá mais um abençoado por ele. Certamente quando a sentença é "no Espírito" (Ef 6:18, cf. Judas 20: "orando no Espírito Santo"), inclui a comunhão com o Espírito Santo e, portanto, um ministério do Espírito Santo para aqueles

que oram. O autor de Hebreus nos lembra que o "mais perto" a Deus em oração diante do trono da graça podemos fazer para "acharmos graça para socorro em ocasião oportuna" (Hb 4:16).

Quanto mais aumenta a verdadeira comunhão de uma igreja, mais deve ser a oração constante para o outro dentro da igreja, e bônus espiritual genuíno do Espírito Santo pode ser esperado para fluir através da igreja.

5. Adoração,A adoração genuína é a adoração "em espírito" (Jo 4:23-24, Filipenses 3:3), o que provavelmente significa que o culto é feito na esfera espiritual de atividade (e não meramente a ação física externa para assistir a uma culto ou cantando). [9] Quando entramos no reino espiritual de atividade e ministrar ao Senhor em adoração, Deus ministra a nós. Por exemplo, na igreja de Antioquia, foi "Enquanto envolvida em jejum e adoração ao Senhor" que "o Espírito Santo disse:" Separai Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado "(Atos 13 : 2). Isso se assemelha a experiência de Israel no Antigo Testamento, que sabia da presença de Deus durante a sua participação na adoração genuína:

Os trompetistas e cantores *elogiou e agradeceu ao Senhor* com trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais.E quando eles tocaram e cantaram em uníssono: "O Senhor é bom, seu amor dura para sempre", a nuvem cobriu o templo do Senhor. Por causa da nuvem, os sacerdotes não podiam celebrar o culto, para a *glória do Senhor enchia o templo* (2 Crônicas 5:13-14).

Quando o povo de Deus adorado, ele veio de uma forma muito visível para habitar no meio deles. Da mesma forma, no Novo Testamento, Tiago promete: "Aproximem-se de Deus e *Ele se aproximará de vós*" (Tiago 4:8).

Além disso, como o povo de Deus adorado, que os livrou de seus inimigos (2 Crônicas 20:18-23), e às vezes lhes deu perspectiva espiritual verdadeira sobre a natureza dos acontecimentos ao seu redor (Salmo 73:17: "até que entrei no santuário de Deus, não sabia o que o destino dos ímpios").

Se a adoração é verdadeiramente uma experiência mais próxima a Deus, venha à sua presença, e dar o louvor que merece, então certamente devemos contá-lo como "meios de graça" primária disponível para a igreja. Usando Deus verdadeira adoração congregacional muitas vezes dão grande bônus, tanto individualmente como coletivamente, para o seu povo.

6. Igreja disciplina. Por causa dessa disciplina na igreja é um meio pelo qual promove a pureza da igreja e encorajou a santidade da vida, certamente também devemos contá-lo como um "meio de graça." No entanto, a bênção não é dada automaticamente: quando a disciplina da igreja, nenhum bem espiritual é o autor, a menos que o Espírito Santo convence-lo de seu pecado e produzir uma "tristeza segundo Deus" que "produz arrependimento para a salvação, que não deixa nenhum arrependimento "(2 Coríntios 7:10), e nenhum bem espiritual virá para a igreja a menos que o Espírito Santo está ativo na vida dos outros membros quando eles percebem o processo. Assim, a igreja deve exercitar a disciplina com o conhecimento que é feito na presença do Senhor (1 Coríntios 5:4, cf. 4:19-20), e com a certeza de ter sanção celeste ligado a ele (Mt 16:19; 18:18-20). [\[10\]](#)

Seria muito saudável para a igreja para começar a pensar em disciplina da igreja, não como um fardo pesado que o Senhor impôs, mas como uma verdadeira "meios de graça", pelo qual grande bênção pode vir hoje para a Igreja para conciliar crentes uns com os outros e com Deus, para restaurar o irmão que erra ou irmã a andar em obediência, alertando a todos para ficar com medo (1 Tm 5:20), aumentando a pureza moral na igreja, e para proteger e promover a honra de Cristo. Embora a tristeza ea dor são muitas vezes relacionados com a disciplina da igreja, quando é feito corretamente, com fé que o Senhor está trabalhando através de sua dor que "lamenta não" (2 Coríntios 7:10). Quando ele é exercido desta forma, a disciplina da igreja certamente deve ser visto como um meio de graça pela qual o Espírito Santo dá a bênção para sua igreja. [\[11\]](#)

7. Dar. Dar ou ofertas habitualmente feitas pela igreja como ela recebe e distribui presentes para os vários ministérios e que a igreja precisa servir. Novamente, não há prêmio automático ou mecânico de benefícios para dar. O feiticeiro Simon recebeu uma repreensão forte para pensar que ele poderia "comprar o presente de Deus com dinheiro" (Atos 8:20). Mas se as ofertas são feitas com fé, devido a dedicação a Cristo e de amor pelo seu povo, então certamente haverá uma bênção nisso. É mais agradável a Deus quando as doações de dinheiro são acompanhados por uma intensificação da

dedicação pessoal do doador a Deus, como foi o caso dos macedônios, que "deram a si mesmos primeiro ao Senhor e depois a nós, como a vontade de Deus "(2 Cor 8:5), e, então, dado para ajudar os crentes pobres em Jerusalém. Quando a oferta é feita com alegria, "não com tristeza ou por necessidade", há grande recompensa para o Senhor com ela, "porque Deus ama quem dá com alegria" (2 Cor 9:7).

Paulo vê a dar dinheiro para a obra do Senhor como uma plantação de uma cultura espiritual que: "Aquele que semeia pouco, pouco também ceifaré, e quem semeia com fartura também ceifaré" (2 Cor 9:6). Paulo espera que o Corinthians também dar a Deus o abençoará, "E Deus pode fazer *toda a graça abundar para você*, para que sempre, em todos os momentos, tendo todas as informações necessárias, e todas as boas obras são abundantes em vós" (2 Cor 9 : 8). Ele diz: "*Você será enriquecida em todos os sentidos, para que em cada ocasião pode ser generoso*, e que através de nós a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus" (2 Coríntios 9:11). Assim, a oferta abençoa o destinatário de que suas necessidades sejam satisfeitas e da fé e de agradecimento por aumento providencial de Deus; abençoa o doador, porque "Deus ama quem dá com alegria", e concedeu uma colheita abundante espiritual, e dar bênçãos a todos que sabem sobre isso, porque ele produz uma colheita de "muitas expressões de agradecimento a Deus" (2 Coríntios 9:12). Em vez de ver a oferta como uma obrigação desagradável, que poderia muito bem vê-lo como meio cheio de graça dentro da igreja, e espero que através dela o Espírito Santo dar bênção.

8. Os dons espirituais. Pedro vê os dons espirituais, como canais através dos quais a graça de Deus vem para a igreja, porque ele diz: "Cada um deve usar ao serviço dos outros o dom que recebeu, *administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas*" (1 P 4:10). Ao usar os dons uns dos outros na igreja, a graça de Deus é, portanto, oferecida para aqueles a quem Deus planejou. Grande bênção virá para a igreja através do uso correto dos dons espirituais, como a igreja é o comando de Paulo a usar os dons "procur

[ing] que abundam para a edificação da igreja" (1 Coríntios 14:12; cf . Ef 4:11-16).

Se compiláramos uma lista de todos os dons espirituais como meios separados da graça, a nossa lista dos meios de graça seria muito mais do que onze questões. Mas mesmo se você incluí-los todos nessa categoria única, devemos reconhecer que os diferentes dons espirituais da igreja são todos os meios pelo qual o Espírito Santo dá a bênção através de crentes individuais. Isso deve nos lembrar do favor abundante que Deus nos deu como pecadores indignos, e deve também fazer-nos perceber que muitos crentes diferentes, com dons diferentes, podem ser canais pelos quais a graça de Deus vem. Na verdade, a exortação de Pedro para usar os dons espirituais, como mordomos da "graça de Deus em suas várias formas" (1 Pedro 4:10), a palavra traduzida por "vários" (gr. *poikilos*) significa "tomar muitas facetas ou aspectos, ricamente variada, com grande diversidade. "Além disso, devemos lembrar que esses dons são distribuídos não só para o clero ou um número limitado de crentes, mas para todos os crentes que têm o Espírito Santo neles (1 Coríntios 12:7, 11; 1 Pedro 4:10) . [\[12\]](#)

9. Companheirismo ou comunhão. Nós não devemos negligenciar a comunhão cristã ordinária como um meio valioso de graça dentro da igreja. Na igreja primitiva diz que "permaneceu firme na doutrina dos apóstolos, *na comunhão*, no partir do pão e na oração" (Atos 2:42). E o autor de Hebreus recorda aos fiéis: "Pense em maneiras de um outro, para nos estimularmos ao amor e boas obras. *Não deixemos de reunir*, como fazem algumas pessoas, mas vamos incentivar um ao outro, e mais como vedes que o Dia se aproxima "(Hebreus 10:24-25). Na comunhão dos crentes amizade comum e afeição um pelo outro vai crescer, e mandamento de Jesus de "amar uns aos outros" (Jo 15:12) seja cumprido. Além disso, como os crentes a cuidar uns dos outros, assistir "cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo" (Gl 6:2).

Uma ênfase na comunhão dos crentes uns com os outros como um meio de graça também vai ajudar a superar a ênfase excessiva em clero ordenado como principais fornecedores de graça dentro da igreja, particularmente

quando a igreja como um todo é montado. Também será saudável para os crentes reconhecerem que a medida da graça de Deus quando os crentes receberam falar e comer juntos, e quando têm oportunidades para trabalhar e jogar juntos, desfrutando a companhia um do outro. "Eles ficaram juntos no templo por um único dia. Em suas casas eles partiam o pão e comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e desfrutar de favor com todas as pessoas "(Atos 2:46-47).

10. Evangelização. Em Atos há uma conexão comum entre a proclamação do evangelho (mesmo contra a oposição) e ser cheio do Espírito Santo (ver Atos 2:4 com vv 14-36, 4:8, 31; 9:17. Com v 20, 13:9, 52). Evangelismo é o meio de graça, então, não apenas no sentido de que os ministros a graça salvadora aos perdidos, mas também porque a experiência mais evangelizado presença do Espírito Santo e bênção em suas vidas. Às vezes, a evangelização é realizada apenas indivíduos, mas às vezes é uma atividade corporativa da igreja (como nas campanhas de evangelização). E mesmo a evangelização pessoal, muitas vezes inclui outros membros da igreja que vai acolher visitantes para descrente e atender às suas necessidades. Então, o evangelismo é corretamente considerado como um meio de graça na igreja.

11. Ministério pessoal para indivíduos. Pouco antes das dez "meios da graça" dentro da igreja, é oportuno mencionar uma mais específica que o Espírito Santo muitas vezes usado para dar a bênção aos crentes individuais. Esse meio de graça opera quando um ou mais crentes na igreja tomar o tempo para ministrar em várias maneiras, a necessidades muito específicas de um outro indivíduo na igreja.

Às vezes, este ministério tem a forma de *palavras de exortação, encorajamento e conselhos sábios*. É-nos dito: "ensinar e admoestar uns aos outros com toda a sabedoria" (Colossenses 3:16), e falar palavras para "ser uma bênção para aqueles que ouvem" (Efésios 4:29). Nós tentamos trazer de volta "um pecador do seu erro" (Tiago 5:20) e "Pense em maneiras de um outro, para nos estimularmos ao amor e às boas obras" e "encorajar uns aos outros" (Hb 10:24 -25). Às vezes, o ministério inclui *dar para ajudar as necessidades materiais de um irmão ou irmã*. James repreende aqueles que

simplesmente dizer: "Fiquem bem, manter aquecido e bem alimentado", mas "não dá o suficiente para o corpo" (Tiago 2:16). João nos adverte: "Se alguém tiver recursos materiais e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas não tem piedade dele, como você pode dizer que o amor de Deus?" (1 Jo 3:17). Portanto, a igreja primitiva deu de bom grado às necessidades dos pobres fiéis, de modo que "não havia necessidade na comunidade" (Atos 4:34). Paulo disse que os líderes da igreja de Jerusalém ", perguntou-nos a lembrar os pobres, e isso é precisamente o que tenho feito com cuidado" (Gl 2:10).

Outra forma que isso pode levar ministério interpessoal é o "óleo da unção" em conjunto com a oração pelos enfermos. Os discípulos de Jesus "curou muitos doentes, unção com óleo" (Mc 6:13). Da mesma forma, Tiago diz que o paciente "deve chamar os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor" (Tiago 5:14). Nestes casos, o óleo parece ser um símbolo físico do poder de cura do Espírito Santo chegando ao doente.

Finalmente, um outro meio de exercer o ministério pessoal entre os indivíduos no Novo Testamento é o uso do toque pessoal, particularmente, a *imposição das mãos* em conexão com a oração para alguém em necessidade. Um estudo do Novo Testamento pode surpreender muitos crentes modernos (como fez o presente autor), quando eles vêem como muitas vezes a imposição das mãos e outros tipos de contato físico é visto como funcionando como "meios de graça" no ministério de Jesus e da igreja primitiva.

Parece que a imposição das mãos foi de longe o método mais comum Jesus costumava orar para as pessoas. Quando a multidão levou alguns "que sofrem de várias doenças, ele colocou as mãos sobre cada um deles e os curava" (Lc 4:40). Outras passagens descreve especificamente as mãos colocadas sobre as pessoas de Jesus para curá-los (Mateus 8:3; Mr 1:41; 6:5, 8:23-25, Lucas 5:13; 13:13). Mas mais importante do que essas passagens individuais é o fato de que as pessoas vieram a Jesus buscando a cura especificamente pediu a ele que colocou as mãos sobre os enfermos: "Mas

*vem, impõe tua mão sobre ela, e viverá" (Mateus 9:18) ou "Venha e coloque suas mãos sobre ela para ser curada e viva" (Marcos 5:23, cf.7:32). O fato de que as pessoas vieram a este pedido sugere que a imposição das mãos é comumente reconhecido como o método que Jesus muitas vezes você usaria para curar as pessoas. À imitação do método de Jesus para curar, quando o pai de Públia estava doente ", Paulo foi vê-lo e, após a *oração*, colocou as mãos eo curou" (Atos 28:8). [13]*

Em outros casos, as pessoas procuravam mais geral, tocá-Lo, e pediu-lhe para jogar, a fim de ser curado. "Algumas pessoas trouxeram um cego e pediram a Jesus para *tocá-lo*" (Marcos 8:22). Da mesma forma, as pessoas "Eles trouxeram todos os doentes, suplicando que eles podem tocar até a orla do seu manto, e todos os que *tocou* foram curados" (Mt 14:35-36). Isto porque o poder do Espírito Santo é expressa através do toque físico de Jesus, e saiu e curou pessoas. "Então toda a multidão procurava tocar-lhe, porque o poder estava vindo dele e curava a todos" (Lucas 6:19, cf. Mt 9:20-22, 25; 20:34; Mr 1:31; 5:41; 9:27, Lc 7:14, 8:54, 22:51).

No entanto, não foi simplesmente para curar que Jesus ea igreja primitiva colocou suas mãos sobre as pessoas ou tocado. Quando as crianças vêm para Jesus ", em seguida, os braços e abençoou-os, colocando as mãos sobre eles" (Marcos 10:16; cf. Mt 19:13-15, Lc 18:15).

Quando Jesus tocava as pessoas tantas vezes para curar e abençoá-los, não é nenhuma surpresa que as pessoas mencionam os milagres que fizeram suas mãos: "*que vêm de suas mãos*" Como você explica esses milagres (Gr. *dunamis, "o poder"*)"(Marcos 6:2). [14] Da mesma forma, quando Paulo e Barnabé estavam em sua primeira viagem missionária, o Senhor "falando ousadamente, confiando no Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, concedendo que ser feito por *seus* sinais e prodígios *de mão* "(Atos 14:3, KJV). [15] Da mesma forma, "Deus fez milagres extraordinários *por meio de Paulo*" (Atos 19:11, NVI). [16] Como não havia, como nos outros meios de graça, poder automático ou mágica inerente às mãos dos primeiros crentes, mas a saúde e outros tipos de bônus foram produzidos apenas como o próprio Deus tem o prazer de trabalhar através da imposição das

mãos, não surpreende que a igreja primitiva orou especificamente que o Senhor estendeu *a sua mão* para curar. Eles oraram: "Agora, Senhor, as suas ameaças e concede aos teus servos que falem com ousadia a tua palavra. Então, *estende a tua mão para curar* e realizar sinais e prodígios pelo nome do teu santo servo Jesus" (Atos 4:29-30). Eles perceberam que a sua ação para estender as mãos para tocar o doente não seria eficaz a menos que seja poderosa mão própria de Deus para trabalhar com suas mãos.

Em outros momentos, a imposição de mãos foi feita para algum outro propósito. Obviamente ele fez em relação a pedir a Deus para dar força ou equipar as pessoas para o serviço ou ministério. Quando nomeou os primeiros diáconos da igreja trouxe aos apóstolos, "que oraram e *impuseram as mãos*" (Atos 6:6). Similarmente, quando a igreja de Antioquia enviou Paulo e Barnabé, após o jejum, *a oração ea imposição das mãos*, disparou" (Atos 13:3).

Quando o evangelho chegou a um novo grupo de pessoas, proclamando o evangelho, por vezes, impuseram as mãos sobre os novos crentes para capacitá-los para receber o poder do novo testamento do Espírito Santo. Em Samaria, os apóstolos "impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo" (Atos 8:17). Ananias impôs as mãos sobre Paulo para que ele recuperou a vista e foi "cheio do Espírito Santo" (Atos 9:17). Quando Paulo "pôs as mãos" para os discípulos de Éfeso que tinha acabado de vir a acreditar em Jesus, "o Espírito Santo veio sobre eles" (Atos 19:6).

Em outros casos, a imposição das mãos resultou na entrega de algum dom espiritual. No incidente mencionado, os discípulos de Éfeso também "começaram a falar em línguas e profetizavam" (Atos 19:6) depois que Paulo impôs as mãos. Ainda mais, ele lembra a Timóteo, "exercer o dom que lhe foi dado por profecia, quando os anciãos impuseram as mãos" (1 Tm 4:14). Paul pode estar se referindo ao mesmo evento ou diferente quando ele disse mais tarde: "Então, eu recomendo que você viva a chama do dom de Deus *que está em você das minhas mãos*" (2 Tm 1:6). (Em 1 Timóteo 5:22, a declaração: "Não te apresses a impor as mãos sobre ninguém" refere-se à ordenação de presbíteros, ver o capítulo 47, p. 965).

Se as pessoas na igreja primitiva, muitas vezes orou para as necessidades do outro, e imitou o exemplo de Jesus e seus discípulos para colocar as mãos para orar pelas pessoas para a cura, buscando bênção e receber o Espírito Santo no momento conversão, então deveríamos esperar que a instrução dada aos novos crentes teria incluído o ensino que a oração pelas necessidades de indivíduos, normalmente, ser acompanhada da imposição de uma mão ou mãos sobre a pessoa por quem oramos. Se sim, então não seria surpresa que "a imposição das mãos" doutrina seria classificado como "fundamental", que pertence à "fundação" de instrução cristã, que é de fato o que encontramos em Hebreus 6:1 - 2. Embora alguns tenham entendido isso como uma referência mais estreitamente com a imposição das mãos que acompanha a investidura em um cargo específico na igreja, isso nada mais é que um pequeno aspecto do padrão de situações em que a imposição das mãos é no Novo vontade. Parece melhor entender essa frase como se referindo a Hebreus 6:2 o elementar como a orar pelos outros em perigo, para que os crentes podem começar imediatamente concurso para ministrar aos outros também.

Parece apropriado, então, dizer a imposição das mãos como uma outra dimensão da rica diversidade dos "meios da graça" que Deus colocou dentro da igreja para abençoar o seu povo.

12. Deve praticar lavagem dos pés como um meio de graça dentro da igreja? De vez em quando alguns grupos cristãos realizaram uma cerimônia para lavar os pés uns em reunião pública da igreja. Eles basearam essa prática no mandamento de Jesus: "Se eu, vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, *também vós deveis lavar os pés uns aos outros*" (Jo 13:14). Os defensores da cerimônia de lava-pés considerar que Jesus ordenou, semelhante às cerimônias do batismo e da Ceia do Senhor.

No entanto, existem várias razões pelas quais não devemos pensar que em João 13:14 Jesus é a criação de uma outra adição à cerimônia na igreja do batismo e da Ceia do Senhor. (1) Batismo e Ceia do Senhor explicitamente simbolizar o maior evento na história da redenção, morte e ressurreição de Cristo para nós, mas não lava-pés simboliza este evento

histórico-redentora. (2) Batismo e Ceia do Senhor eram claramente ações *simbólicas*, mas quando Jesus lavou os pés dos discípulos era claramente algo *funcional* e não apenas simbólica, que forneceu uma necessidade humana comum do dia (pés sujos). (3) Batismo e da Ceia do Senhor são símbolos adequados para o início e continuação da vida cristã [17], mas há um simbolismo para que eles Coloque o lava-pés. (4) Fazer uma ordenança do lava-pés como o batismo ea ceia do Senhor é reduzido a um símbolo, e se ele é um símbolo, então as palavras de Jesus nos manda realizar apenas um símbolo, e a verdadeira força do mandamento de Jesus (agindo com humildade e amor) é perdida. (5) Embora as cartas dão provas de que o batismo e as ordenanças da Ceia do Senhor foram registrados continuamente as igrejas do Novo Testamento, não há evidências de que os apóstolos ou da igreja primitiva observou o lava-pés como uma ordenança . (6) Há uma explicação simples e direta do mandamento de Jesus diz a seus discípulos a aceitar empregos braçais ao serviço uns dos outros. Mas se é isso que o texto (a grande maioria da igreja cristã ao longo da história tem entendido desta forma), então não há necessidade de buscar outro significado (que Jesus foi também instituiu uma cerimônia de novo). Em contraste, os textos do Novo Testamento sobre o batismo ea ceia do Senhor não pode entender encomendar *algo mais* do que uma cerimônia. Portanto, enquanto os crentes benefício de meditar sobre a aplicação da declaração de Jesus sobre a lavagem dos pés aos seus padrões de vida actual, ninguém deve pensar que Jesus está encorajando-os a praticar cerimônia de lava-pés.

C. Conclusões

No final desta consideração dos meios de graça dentro da igreja deve perceber, em primeiro lugar, que quando todas estas coisas são feitas em fé e obediência, nós aguardamos e procurar evidências de que o Espírito Santo vai ser realmente ministrar às pessoas, ao mesmo tempo que essas ações estão sendo feitas. Como crentes, não devemos negligenciar "juntos" (Hb 10:25), mas aguardamos para qualquer reunião de crentes a ter lugar em qualquer desses meios, na esperança de que Deus dará a bênção através de cada um desses meios.

Por outro lado, devemos perceber que todos esses meios de graça ocorrer dentro da comunhão da igreja. Aqueles que negligenciam a comunhão da igreja voluntariamente privar-se de todos esses meios de graça e, portanto, são privados dos meios mais comuns que o Espírito Santo usa para trazer bênção para seu povo.

Estes meios de graça deve dar grande apreço pelo grande privilégio de ser um membro do corpo de Cristo, a igreja.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Antes de ler este capítulo, você pensava que havia alguma diferença se o crente permaneceu ativa na comunidade da igreja ou não? Como este capítulo tem a sua perspectiva sobre esta questão, se alguma coisa?
2. Qual dos meios da graça mencionada neste capítulo é mais útil para você em sua vida cristã?
3. Qual dos meios da graça mencionada neste capítulo que você acha que menos gostava antes de ler o capítulo? Como tem a sua apreciação deste meio de graça? Como você acha que isso afetará suas ações daqui em diante?
4. Olhando para a lista dos meios de graça, há algumas áreas onde as pessoas realmente não estão experimentando "graça" ou a bênção em sua própria igreja? O que poderia ser feito para aumentar a eficácia destas debilidades como um meio de graça na vida de sua igreja?
5. Qual dos meios da graça são realmente o menos útil em sua própria vida? Há algum que se tornaram bastante mecânico, ou que você está fazendo exatamente como a atividade externa ou física, sem a participação real de coração? O que você poderia fazer para aumentar a eficácia destes meios em sua vida?
6. Olhando para a lista dos meios de graça novamente, mencionar um ou mais em que você poderia ajudar a Igreja a ser mais eficaz para trazer bênção para seu povo.

TERMOS ESPECIAIS

Eucaristia

extrema-unção
imposição de mãos
meios de graça
Ordens Sacras
sacramento

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 428-59

1930 Thomas, 313-38, 343-70, 447-51

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:294-310, 335-59

1892-1894 Miley, 2:392-94

1940 Wiley, 3:150-60

1960 Purkiser, 409-27

1983 Carter, 2:615

3. Batista

1767 Gill, 2:621, 660-82

1983-1985 Erickson, 1003-15

4. Dispensational

1949 Thiessen, 296-304

1986 Ryrie, 421, 427

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:104-215, 439-72

1934 Mueller, 441-69

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1276-1302, 1448-1484 (4.14, 19)

1861 Heppe, 590-610

1871-1873 Hodge, 3:466-526

1878 Dabney, 726-57

1889 Shedd, 2b :561-87

1937-1966 Murray, *CW*, 2:366-69

1938 Berkhof, 604-21

1962 Buswell, 2:226-41

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-1992 Williams, 2:287-94, 3:159-63

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 325-472

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:731-49, 775-816

Outros trabalhos

Hughes, PE "Grace, Meios de. " Em [\[BRT\]](#) , p.482-83.

Milne, Bruce. *We Belong Together: The Meaning of Fellowship*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1978.

PASSAGEM PARA SALVAR

Atos 2:41-42: Portanto, aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados, e naquele dia se uniram à igreja cerca de três mil pessoas. Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.

ANTHEM

"Eu amo o Teu Reino, ó Deus"

Esse hino expressa alegria pelo privilégio de estar na igreja. Além disso, o autor exclama: "". Aqui está meditando sobre alguns dos meios de graça dentro da igreja ("Uma alegria sem igual que me dá para ser"), particularmente a comunhão ou comunhão que vem dentro da igreja, Deus promete que são feitas lá, e hinos que são cantados na mesma. Além disso, na última estrofe refere-se à igreja para dizer que "a vitória vai chegar a eternidade." Quando cantamos isso, pensar em todas as ricas bênçãos que o Espírito Santo derramou sobre a igreja através dos muitos meios da graça.

O autor deste hino em Inglês, Timothy Dwight, foi presidente da Universidade de Yale 1725-1817, período em qual quer reforma da administração e do currículo, e as matrículas triplicaram. Ele também foi professor de teologia, e debaixo da sua pregação avivamento começou em 1802, em que um terço da universidade foram convertidos a Cristo.

1. Eu amo o teu reino, ó Deus!

Sua casa de oração,

E as pessoas que Jesus encontrados

Completar o resgate.

2. Sua igreja, meu Senhor,

Seu templo, o seu ritual,

A igreja que guiá-lo

Com a mão paternal.

3. Para ela as minhas orações,
Minhas lágrimas, meu amor,
Cuidado, aplicação, esforço,
Para ela, ó Senhor.

4. A alegria como nenhuma outra.
Eu fazer com que seja,
E andando aqui, a sua comunhão
Eu demoro para desfrutar.

5. Eu sei que vai durar,
Ó Deus, que a verdade;
E a vitória será
Para a eternidade.

AUTOR: Timothy Dwight, [\[TRANS. EPIGENIO VELASCO, ADAPT.\]](#)
[\[TOMADA DA NOVA HINÁRIO POPULAR # 196\]](#)

Capítulo 49

Batismo

Quem deve ser batizado? Como deve batizar? O que significa?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

Neste capítulo ea próxima tentativa do batismo e da Ceia do Senhor, duas cerimônias que Jesus ordenou sua igreja para realizar. Mas antes de considerar essas cerimônias devem notar que há desacordo entre os protestantes, mesmo sobre o termo geral será aplicada. Porque a Igreja Católica Romana chama essas duas cerimônias "sacramentos", e porque a Igreja Católica Romana ensina que estes sacramentos *em si* realmente *dar a graça* para as pessoas (sem a necessidade de fé das pessoas envolvidas nele) Alguns protestantes (especialmente os batistas) recusaram-se a referir ao batismo ea ceia do Senhor como "sacramentos". Têm preferido usar a palavra em vez *ordenanças*. Pensado para ser um termo apropriado, porque o

batismo ea ceia do Senhor foi "ordenado" por Cristo. [1] Além disso, outros protestantes, como nas tradições anglicana, luterana e reformada, foram dispostos a usar a palavra "sacramentos" para se referir ao batismo ea ceia do Senhor, sem endossar a posição católica romana.

Parece que há um ponto importante no jogo se chamar o batismo em água ea Ceia do Senhor "ordenanças" ou "sacramentos". Uma vez que os protestantes que usam ambas as palavras explicar claramente o que quer dizer com eles, o argumento não é realmente sobre a doutrina, mas sobre o significado da palavra em espanhol. Se estamos a explicar claramente o que queremos dizer, parece haver uma diferença se usamos a palavra *sacramento* ou não. [2] Neste texto, ao se referir ao batismo e à Ceia do Senhor no ensino protestante, vou usar sinônimos como "ordenanças" como "sacramentos" e consideram ser sinônimo de significado.

Antes de começarmos nossa consideração do batismo, devemos reconhecer que tem havido historicamente, e é hoje uma forte diferença de opinião entre os cristãos evangélicos sobre este assunto. A posição defendida neste livro é que o batismo não é 'principal' a doutrina deve ser a base para a divisão entre os cristãos genuínos, [3] , mas com todos os assuntos de importância para a vida ordinária da Igreja, e é apropriado para dar-lhe plena consideração.

A posição defendida neste capítulo é "bautística isto é, que o *batismo* é *devidamente administrado apenas para aqueles que dão uma credibilidade da profissão de fé em Jesus Cristo*. Ao considerar intercalaremos particularmente considerando a posição de Paedobaptism "batismo infantil") por Louis Berkhof argumenta em sua *Teologia Sistemática* uma vez que esta é uma representação cuidadosa e responsável da posição pedobatista, e é um texto teologia sistemática utilizada.

A. Método e significado do batismo

A prática do batismo no Novo Testamento foi feito apenas um caminho: a pessoa que foi batizada foi *imerso* completamente ou colocar debaixo de água e, em seguida, removido novamente.O batismo *por imersão* é,

portanto, o "modo" do batismo e da maneira em que o batismo teve lugar no Novo Testamento. Isto é evidente pelas seguintes razões:

(1) A palavra grega *baptizo* significa "mergulhar, mergulhar, imergir" algo na água. Este é o significado comumente reconhecidos e prazo regular na literatura grega antiga, tanto dentro como fora da Bíblia. [4]

(2) A sensação de "imersão" é provavelmente apropriado e necessário para a palavra em diversas passagens do Novo Testamento. Em Marcos 1:5, João batizou "as pessoas *no* rio Jordão" (o texto em *grego*, "em" não, "perto" ou "ao lado" ou "próximo" do rio) [5] Mark também nos diz que quando Jesus foi batizado "*Em seguida, a água, levantando-se*" (Marcos 1:10). O texto grego especifica que veio "fora de" (*ek*) a água e não fora dele (isso é expresso pela *APO gr.*). O fato de que João e Jesus desceu ao rio e deixou o mesmo sugere fortemente imersão, pulverização ou como o vazamento de água poderia ter feito muito mais facilmente, enquanto no rio, principalmente por causa da multidão de pessoas que vêm para o batismo. O Evangelho de João nos diz ainda que João Batista "João também estava batizando em Enon, perto de Salim, porque havia muita água" (Jo 3:23). Novamente, não requerem "muita água" para batizar pessoas por aspersão, mas precisaria de muita água para batizar por imersão.

Quando o evangelho Filipe disse ao eunuco etíope ", como eles foram na estrada que vieram para um lugar onde havia água, eo eunuco disse: 'Olha, aqui é a água. O que me impede de ser batizado? " (Atos 8:36). Obviamente, nenhum deles pensou que a aspersão ou derramamento um pouco de água em um recipiente de água potável que havia sido feita no carro foi suficiente para constituir um batismo. Em vez disso, eles esperaram até que houvesse um corpo de água perto da estrada. Então, "ele ordenou o carro, e ambos *caíram na água* e Filipe o batizou. Quando *a água subiu*, o Espírito do Senhor subitamente tomou Filipe. O eunuco não o viu, mas continuou seu caminho com alegria "(Atos 8:38-39). Como no caso de Jesus, o batismo ocorreu quando Filipe eo eunuco desceram em um corpo de água, e depois

do batismo foi de que o corpo de água. Novamente, o batismo por imersão é a única explicação satisfatória para essa história. [6]

(3) O simbolismo da união com Cristo em Sua morte, sepultamento e ressurreição parece exigir o batismo por imersão. Paulo diz:

Você não sabia que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Assim, pelo batismo fomos sepultados com ele na sua morte, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder do Pai, também nós vivamos uma vida nova ([Rm 6:3-4](#)).

Da mesma forma, Paulo diz aos Colossenses: "Você recebeu *para ser enterrado com ele no batismo. Ele também foi levantada* pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos "(Cl 2:12).

Agora esta verdade claramente é simbolizada no batismo por imersão. Quando o candidato para o batismo é imerso em água que é uma caixa de descer à sepultura e ser enterrado. Fora da água é, então, uma caixa para ser ressuscitados com Cristo para andar em novidade de vida. O batismo, portanto, ilustra claramente a morte de uma velha vida e ressurreição para uma nova espécie de vida em Cristo, mas o batismo por aspersão ou derramamento simplesmente não tem esse simbolismo. [7]

Às vezes, é objetado que a coisa essencial que é simbolizada no batismo não é a morte e ressurreição com Cristo, mas a purificação e limpeza dos pecados. É certamente verdade que o batismo é um símbolo óbvio de lavagem e limpeza, e que as águas do batismo simboliza a limpeza e purificação dos pecados, como efeito da morte e ressurreição com Cristo. Tito 3:5 fala da "lavagem da regeneração" e, embora a palavra *batismo* não é usada nesta passagem é certamente verdade que há uma purificação dos pecados, que ocorre no momento da conversão. Ananias disse a Saulo: "Levanta-te, ser batizado e *lava os teus pecados, invocando o Seu nome*" (Atos 22:16).

Mas dizer que a lavagem dos pecados é o único (ou até mesmo o mais essencial) ilustrado no batismo não representar fielmente o ensinamento do Novo Testamento. Tanto a lavagem e da morte e ressurreição com Cristo são simbolizadas no batismo, mas Romanos 6:1-11 e Colossenses 2:11-12 colocar uma ênfase clara na morte e ressurreição com Cristo. Mesmo a

lavagem é simbolizado muito mais eficaz por imersão por aspersão ou derramamento, e da morte e ressurreição com Cristo são simbolizadas por imersão, e não a todos por aspersão ou derramamento.

O que, então, o significado positivo do batismo? Em toda a discussão sobre o modo do batismo e disputas sobre o seu significado, é fácil para os crentes a perder de vista o significado ea beleza do batismo, e que desprezo as bênçãos tremendas que acompanham esta cerimônia. A surpreendente verdade para passar as águas do julgamento certamente morrer e ressuscitar com Cristo, e para receber a lavagem de nossos pecados, são verdades de proporção significativa e eterna, e deve ser uma grande oportunidade para dar glória e louvor a Deus . Se as igrejas ensinam essas verdades mais claramente, batismos ocasionaria bênção muito maior na igreja.

B. Os candidatos para o batismo

O padrão revelado em vários lugares no Novo Testamento é que apenas aqueles que dão uma profissão credível de fé devem ser batizados. Esta noção é frequentemente chamado de "batismo de crentes", como ele argumenta que somente aqueles que crêem em Cristo (ou, mais precisamente, aqueles que têm provas suficientes para crer em Cristo) para ser batizado. Isso ocorre porque o batismo é um *símbolo para iniciar a vida cristã* deve ser administrado apenas para aqueles *que* realmente começou a vida cristã.

1. O argumento da narrativa do Novo Testamento passagens sobre o batismo. Exemplos de histórias daqueles que foram batizados sugerem que o batismo foi administrado apenas para aqueles que deram uma profissão credível de fé. Após o sermão de Pedro no dia de Pentecostes diz: "*Aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados*" (Atos 2:41).O texto especifica que o batismo foi administrado a aqueles que "recebeu a mensagem" e, portanto, confiou em Cristo para a salvação. [8] Da mesma forma, quando Filipe pregou o evangelho em Samaria, lemos: "*Mas, quando creram em Filipe, que pregou a Boa Nova do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, homens e mulheres foram batizados*" (Atos 8:12) .Da mesma forma, quando Pedro pregou para os gentios em casa de Cornélio, permitiu

o batismo para aqueles que *ouviram* a palavra e *receberam o Espírito Santo*, isto é, aqueles que tinham dado provas convincentes de um trabalho interior de regeneração. Como Pedro pregou, "o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviram a palavra" e Pedro e seus companheiros "os ouvia falar em línguas e louvando a Deus" (Atos 10:44-46). A resposta de Pedro foi que o batismo é adequado para aqueles que receberam a obra regeneradora do Espírito Santo "- Pode alguém recusar a água do Baptismo aos *que receberam o Espírito Santo* como nós?" Então Pedro "ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo" (Atos 10:47-48). O ponto de estas três passagens é que o batismo é devidamente administrado apenas para aqueles que receberam o evangelho e aceitou a Cristo para a salvação. Outros textos também sugerem isso: Atos 16:14-15 (Lídia e sua família, depois que "o Senhor abriu seu coração" crer"), Atos 16:32-33 (a família do carcereiro de Filipos, depois de Pedro pregou "a palavra de Deus para ele e todos os outros que estavam em sua casa"), e 1 Coríntios 1:16 (a família de Estéfanos), mas essas passagens são considerados mais detalhadamente abaixo quando vemos o questão de "batismo de famílias."

2. O argumento do significado do batismo. Além dessas indicações das narrativas do Novo Testamento que o batismo sempre veio depois de fé salvadora, há uma segunda consideração que pede o batismo de crentes: o símbolo exterior para *iniciar* a vida cristã deve ser dado apenas para aqueles que *mostram evidência* de ter começado a vida cristã. Os autores do Novo Testamento escreveram como se ele claramente tinha como certo que todos os que foram batizados também pessoalmente confiança em Cristo e da salvação experiente. Por exemplo, Paulo diz: "Todos vocês ... aqueles que foram batizados em Cristo vos revestistes de Cristo" (Gl 3:26-27). Paulo aqui assume que o batismo é um sinal exterior da regeneração interna. Isso simplesmente não teria sido verdade para bebês, Paulo não poderia ter dito, "*todas as crianças* que foram batizadas em Cristo, vos revestistes de Cristo", porque os bebês ainda não chegaram à fé salvadora e não deram nenhuma evidência regeneração. [9]

Paulo fala da mesma maneira em Romanos 6:3-4: "Não sabeis que *todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos* batizados na sua morte? Assim, pelo batismo fomos sepultados com ele na sua morte. " Paulo poderia ter dito isso em bebês? [10] Poderia ter dito que "todas as crianças que foram batizadas em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte" e ", pois, sepultados com ele pelo batismo na morte, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos"? Mas se Paulo não pudesse dizer essas coisas sobre as crianças, então os defensores do batismo infantil deve dizer que o batismo significa algo diferente para as crianças o que Paulo quer dizer com "todos os que fomos batizados em Cristo Jesus. " Os defensores do batismo infantil neste ponto por sua vez, ao que parece essa linguagem vaga autor sobre crianças sendo adotado "o pacto" ou "na comunidade da aliança", mas o Novo Testamento não fala de dessa forma sobre o batismo. Em vez disso, ele diz que todos os que foram batizados foram sepultados com Cristo, têm sido levantadas com ele e ter colocado em Cristo.

Um argumento semelhante pode ser feita a partir de Colossenses 2:12: "Você recebeu para ser enterrado com ele no batismo. Ele também foi levantada pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos. " Mas poderia ser dito de bebês que foram enterrados com Cristo, ou que foram ressuscitados pela fé, uma vez que não têm idade suficiente para ter fé em si mesmos.

3. Alternativa # 1: A noção católica romana. A Igreja Católica Romana ensina que o batismo deve ser administrado a crianças. [11] Isto porque a Igreja Católica Romana acredita que o batismo é *necessário* para a salvação, e que o ato do batismo em si *produz regeneração*. Portanto, nessa visão, o batismo é um *meio* pelo qual a Igreja dá a graça que salva as pessoas. E se esse tipo de canal de graça salvadora deve ser dada a ninguém.

Ludwig Ott, *Fundamentals of Catholic Dogma* em [12] dá as seguintes explicações:

O batismo é o sacramento no qual o homem lavar com água em nome dos três Pessoas divina renascer espiritualmente (p.350; Ott dá João 3:5, Tito 3:5 e Efésios 5:26 em apoio desta afirmação).

O batismo, desde que o (a fé ea tristeza pelo pecado) apropriado estão presentes, fez: a) a erradicação do pecado, tanto o pecado original e, no caso dos adultos, também pecados pessoais, mortais e veniais, b) santificação interna pela infusão da graça santificante (p. 354).

Mesmo se for recebido indignamente, o Batismo válido imprime na alma do receptor uma marca espiritual indelével, o carácter baptismal.... O batizado é incorporado, pelo carácter baptismal, no corpo místico de Cristo ... Qualquer pessoa validamente batizados, mesmo batizados fora da Igreja Católica torna-se membro do Santo Católica e Apostólica Igreja (p. 355).

Ott passa a explicar que o batismo é necessário para a salvação e deve executar apenas os sacerdotes:

O batismo na água ... é, desde a promulgação do Evangelho, necessário para todos os homens, sem exceção, para a salvação (p. 356). [\[13\]](#)

Ott, explica que o batismo enquanto normalmente dada por um padre, em circunstâncias incomuns (como quando uma criança está em perigo de morrer logo após o nascimento) pode ser realizada por um diácono ou um leigo. Mesmo os não-crentes batismo por pensamento válido, porque Ott diz:

Assim, embora um herege ou um pagão pode batizar, desde que adere à forma da igreja e tem a intenção de fazer o que a igreja faz (p. 358).

Embora as crianças não podem exercer a fé salvadora em si, a Igreja Católica Romana ensina que o batismo infantil é válida:

Fé, uma vez que não é a causa eficaz de justificação ... não necessita de estar presente. Fé que falta é crianças ... passa a ter a fé da Igreja (p. 359).

Essencial para entender a noção católica de batismo é perceber que os católicos romanos afirmam que os sacramentos operam para além da fé daqueles que participam no sacramento. Se assim for, então segue-se que o batismo pode conferir graça até mesmo para crianças que não são capazes de exercer a fé. Várias declarações no livro de Ott indicam isso claramente: A Igreja Católica ensina que os sacramentos têm um objectivo de eficiência, ou seja, eficácia independente da disposição subjetiva do destinatário ou do ministro dos sacramentos conferem a graça imediatamente, ou seja, sem a mediação da fé confiança (pp . 328-29).

Os sacramentos da Nova Aliança contêm a graça que eles significam, e não concedido para impedi-lo (p. 328).

A sacramentos *ex opere operato* operar.... Ou seja, os sacramentos operam pelo poder do rito sacramental completo (p. 329). [\[14\]](#)

A frase "*ex opere operato*" estados, negativamente, para que a graça sacramental não é conferida em razão da atividade subjetiva do destinatário, e positivamente, que a graça sacramental é produzido pelo sinal sacramental validamente operado (p.330).

No entanto, Ott cuidadosamente explica que o ensino católico romano não deve ser interpretado "no sentido de eficácia mecânica ou mágica" (p. 330). Ele diz:

Por outro lado, no caso de recebimento de adultos exige expressamente que a fé apesar da disposição subjetiva do destinatário não é a causa da graça é apenas uma condição indispensável da comunicação da graça.A medida ... de graça *ex opere operato* mesmo feito depende da disposição subjetiva (p.330).

Para responder a esta doutrina católica romana, devemos lembrar que a Reforma girava em torno desta questão. A grande preocupação de Martin Luther foi ensinado que a salvação depende unicamente na fé, não de fé *mais as obras*.Mas se o batismo e se juntar aos outros sacramentos é *necessário para a salvação*, porque eles são *necessários* para receber a graça salvadora, então a salvação é realmente baseado na fé mais as obras.Em contraste com isso, a mensagem clara do Novo Testamento é justificação pela fé."Porque pela graça sois salvos mediante a fé e isto não vem de vós, é dom de Deus, *não pelas obras*, que ninguém se glorie" (Ef 2:8-9).Ainda mais, "o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 6:23).

O argumento da Igreja Católica Romana que o batismo é necessário para a salvação é muito semelhante ao argumento dos adversários de Paulo na Galácia, que disse que a circuncisão era necessária para a salvação. A resposta de Paulo é que aqueles que exigem a circuncisão estão pregando "outro evangelho" (Gl 1:6). Ele diz que "Todos os que vivem pelas obras da lei estão debaixo da maldição" (Gl 3:10), e fala muito severamente aqueles que tentam adicionar qualquer outra forma de obediência como uma

condição da justificação: "Aqueles entre você que procuramos ser justificados pela lei foram alienados de Cristo; caíram da graça "(Gl 5:4). Portanto, concluímos que nenhum *trabalho* é necessário para a salvação e, portanto, o *batismo* não é necessário para a salvação.

Mas, e quanto a João 3:5: "Asseguro-vos que todo aquele que não *nascer da água* e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus"? Embora alguns tenham entendido isso como uma referência ao batismo, é melhor compreendida no contexto da promessa da nova aliança em Ezequiel 36:

Eu espalharei água pura, e ser purificado. Purificá-los de todas as impurezas e idolatrias. Vou te dar um coração novo e porei um espírito novo e tirarei o coração de pedra agora, e vos darei um coração de carne. Porei meu Espírito em vocês e eu seguirei meus decretos e obedeçam às minhas leis ([Ezequiel 36:25-27](#)).

Ezequiel aqui fala de uma lavagem "espiritual" que vem nos dias da nova aliança que Deus pôs o seu Espírito sobre o seu povo. À luz disto, nascido da água e do Espírito é uma lavagem "espiritual" que ocorre quando nascemos de novo, assim também receberá um "novo coração" espiritual, não físico, naquele momento.

Da mesma forma, Tito 3:5 não especifica o batismo nas águas, mas "a lavagem de regeneração", explicitando que se trata de uma concessão de uma nova vida *espiritual*. O batismo na água não é simplesmente mencionado nesta passagem. Uma lavagem mais espiritual do que literal também é mencionado em Efésios 5:26, onde Paulo diz que Cristo se entregou para a igreja "tornar santo. Ele purificado por lavagem com água pela palavra. " É a palavra de Deus que faz a lavagem é mencionado aqui, a água não o físico.

Quanto à noção de que Roman batismo católico traz graça para além da disposição subjetiva do destinatário ou do ministro (uma posição que seja consistente com o batismo de crianças, que não exercem fé em si mesmo), devemos reconhecer que há nenhum exemplo no Novo Testamento para provar este ponto de vista, nem há o testemunho do Novo Testamento que diz isso. Pelo contrário, as histórias e narrativas indicam que eles foram batizados pela primeira vez chegar a fé salvadora (veja acima). E quando há

declarações doutrinárias sobre o batismo também indicam a necessidade da fé salvadora. Quando Paulo diz: "Você recebeu para ser enterrado com ele no batismo. Também foi levantado "imediatamente específica" pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos "(Cl 2:12).

Finalmente, como cerca de 1 Pedro 3:21, onde Pedro diz que "*o batismo agora vos salva também*"? Isto não dá apoio claro a noção de que Roman batismo católico se dá graça salvadora para o destinatário? [15] Não, porque quando Pedro usa esta frase continua na mesma frase para explicar exatamente o que você quer dizer com isso. Ele diz que o batismo salva ", *não para limpar o corpo*" (isto é, não um ato externo, físico, lavar a sujeira do corpo que não é a parte que salva) ", *mas na promessa de um boa consciência para com Deus*" (isto é, como uma operação interna, espiritual, entre Deus ea transação individual simbolizada pela cerimônia exterior do batismo). Podemos reformular a declaração de Pedro, dizendo: "batismo agora salva, não a cerimônia física *externa* do batismo, mas a *realidade* espiritual que o batismo representa." Assim, Peter salva contra qualquer noção de que o poder batismo salvar automaticamente atribuído à cerimônia física em si.

As palavras de Pedro, "a promessa de uma boa consciência para com Deus" é uma outra maneira de dizer "um pedido de perdão dos pecados e um novo coração." Quando Deus dá ao pecador uma "consciência limpa", essa pessoa é a certeza de que todo o pecado é perdoado e você está num relacionamento correto com Deus (Hebreus 9:14 e 10:22 fala desta forma, em termos de limpeza da própria consciência por Cristo). Corretamente é para ser batizado este "apelo" para Deus, isto é, dizem, com efeito: "Meu Deus, quando eu entrei este batismo que purifica o meu corpo outside'm pedindo-lhe para me limpar dentro do seu coração, perdoa os meus pecados e que me colocou na frente de você direito relacionamento. " Compreendida desta forma, o batismo é um símbolo adequado do princípio da vida cristã. [16]

1 Pedro 3:21 Portanto, certamente não ensina que o batismo salva automaticamente para indivíduos ou para conferir graça *ex opere*

operato. Ensina que mesmo o ato de batismo em si não tem poder para salvar, mas sim a salvação que é pelo exercício interno de fé que o batismo representa ([Cf. Col 2:12]. Na verdade, os protestantes que defendem o batismo de crentes pode muito bem ver em 1 Pedro 3:21 um suporte para a sua posição: o batismo, pode-se argumentar, seja correctamente administrada para quem tem bastante pessoal a ser "uma aspiração Deus para uma consciência limpa."] [17]

Em conclusão, o ensino católico romano que o batismo é necessário para a salvação, que o ato do batismo por si só, a graça salvadora, e que o batismo é, portanto, devidamente administrado para crianças, não são convincentes à luz dos ensinamentos do Novo Testamento.

4. Alternativa 2: O protestante pedobatista noção. Em contraste com tanto a posição Batista é defendida na primeira parte deste capítulo, ea noção católica romana que acabamos de considerar uma outra noção importante é que o batismo é devidamente administrado a *todos os filhos dos crentes*. Esta é uma visão comum em muitos grupos protestantes (especialmente Luterana, Episcopal, Metodista, Presbiteriana e Reformada). Esta noção é chamado às vezes o argumento do pacto para Paedobaptism. Ele é chamado de um argumento de "aliança" porque depende de considerar filhos de crentes, como parte da "comunidade da aliança" do povo de Deus. A palavra "Paedobaptism" significa a prática de batizar crianças (*prefixo Paidos*, que significa "criança" e é derivado do grego *país*, "criança"). [18] Principalmente se considerar os argumentos apresentados por Louis Berkhof, explica claramente e defende bem a posição pedobatista.

O argumento de que os filhos dos crentes devem ser batizados depende principalmente os três pontos seguintes:

a. . Para as crianças foram circuncidados na Antiga Aliança: No Antigo Testamento a circuncisão era o *sinal externo* de ingresso na comunidade da aliança ou comunidade do povo de Deus. A circuncisão foi dada a todas as crianças judias (ou seja, do sexo masculino), oito dias de idade.

b. O batismo é paralelo à circuncisão: No Novo Testamento, o sinal externo de ingresso na "comunidade da aliança" é o batismo. Portanto, o

batismo é a contrapartida do Novo Testamento a circuncisão. Conclui-se que o batismo deve ser administrado a todas as crianças de pais crentes. Negando que benefício é privá-los de um privilégio e benefício a que têm direito, o *sinal* de pertença à comunidade do povo de Deus, a "comunidade da aliança". O paralelo entre a circuncisão eo batismo é claramente visto em Colossenses 2:

Além disso, ele *foi circuncidado*, não por humanos, mas com a circuncisão, que é livrar da natureza pecaminosa. A circuncisão foi realizada por Cristo. Você recebeu para ser *enterrado com ele no batismo*. Ele também foi levantada pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos ([Col 2:11-12](#)).

Aqui diz que Paulo faz uma conexão explícita entre circuncisão e batismo.

c. Batismos domésticos: suporte adicional para a prática de batizar crianças é nos "batismos domésticos" que são relatados em Atos e as Epístolas, especialmente o batismo da família de Lídia (Atos 16:15), a família do carcereiro Filipos (Atos 16:33), e da família de Estéfanos (1 Co 1:16). Também argumentam que Atos 2:39, que afirma que as bênçãos prometidas do evangelho devem "para você e para seus filhos", apoia esta prática.

Em resposta a estes argumentos para Paedobaptism, você deve observar os seguintes pontos:

(1) É verdade que o batismo ea circuncisão são semelhantes em muitos aspectos, mas não devemos esquecer também que o que eles simbolizam é diferente em alguns aspectos importantes. A antiga aliança foi *uma entrada física e externa* na "comunidade da aliança". Um judeu passou a ser filho de pais judeus. Portanto, todos os homens judeus eram circuncidados. A circuncisão não se restringia a pessoas que tinham vida interior espiritual real, mas sim dar a "*todos os que viviam entre o povo de Israel*. Deus disse: Todo macho entre vós será circuncidado. Todos os homens ... cada geração deve ser circuncidado aos oito dias de idade, as crianças nascidas em casa e aqueles que foram comprados com dinheiro de um estrangeiro e que, portanto, não da linhagem de você. Sem exceção, *ambos nascidos na casa que foi comprado por dinheiro*, deve ser circuncidado ([Gênesis 17:10-13](#)).

Não foram apenas os descendentes físicos de Israel circuncidados, mas os *servos* que tinha comprado e viveu entre eles. A presença ou ausência da vida espiritual interior não fez diferença em tudo na questão de saber se um deles era circuncidado. Assim, "no mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, servos nascidos em sua casa, que tinha comprado com o dinheiro e todos os outros homens em sua casa, e circuncidou-los, como Deus havia ordenado "(Gen 17:23, cf. Jos 5:4).

Devemos entender que a circuncisão é feita para os homens que viviam entre o povo de Israel, mas a *verdadeira circuncisão* é interna e espiritual, "A circuncisão é a do coração, pelo Espírito, não pela escrita" (Rm 2:29). Além disso, Paulo no Novo Testamento afirma explicitamente que "nem todos os que descendem de Israel são Israel" (Rm 9:6). Mas embora tenha havido em tempos do Antigo Testamento (e mais plenamente nos tempos do Novo Testamento) um senso de realidade espiritual interior que a incircuncisão foi a intenção de representar, *não houve nenhum esforço* para restringir a circuncisão somente aqueles cujo coração *foi realmente circuncidados espiritualmente* e teve fé genuína que salva. Mesmo entre a circuncisão masculina adulta aplicado a todos, não somente aqueles que deram provas de fé interior.

(2) Mas, sob a nova aliança, a situação é muito diferente. O Novo Testamento fala de uma "comunidade da aliança", que consiste de crentes e seus filhos, parentes e descrentes servos que está vivendo entre eles. (Na verdade, na consideração do batismo, "comunidade da aliança" a frase usada como paedobaptists muitas vezes tende a funcionar como um termo amplo e vago que obscurece as diferenças entre o Antigo Testamento e Novo Testamento sobre o assunto). Na igreja do Novo Testamento, a única questão que importa é se a pessoa tem fé que foi salvo espiritualmente e incorporada ao corpo de Cristo, a verdadeira igreja. A "comunidade da aliança" apenas a ser considerado é *a igreja* ou *a comunidade dos redimidos*.

Mas como você se tornar um membro da igreja? O meio de entrada para a igreja é *voluntário, espiritual e interna*. Uma pessoa se torna membro da

verdadeira igreja *de nascer de novo* e ter *fé que salva*, não pelo nascimento físico. Este não é um ato externo, mas pela fé interior do coração de alguém. É certamente verdade que o batismo é o sinal de entrada para a igreja, mas isso significa que você deve dar apenas para aqueles que *dão provas* de membros da igreja, somente aqueles que professam a fé em Cristo. [19]

Não surpreendentemente, há uma mudança na maneira como eles entraram na comunidade da aliança no Antigo Testamento (nascimento físico) e como eles entram na igreja no Novo Testamento (nascimento espiritual). Há muitas mudanças semelhantes entre o velho eo novo testamento, em outros aspectos semelhantes. Enquanto os israelitas comeram o maná no deserto físico, os crentes do Novo Testamento se alimentam de Cristo, o verdadeiro pão que vem do céu (Jo 6:48-51). Os israelitas beberam água que veio da rocha natural no deserto, mas aqueles que crêem em Cristo copo de água viva que Ele dá a vida eterna (João 4:10-14). A antiga aliança era um templo físico que Israel veio para adorar, mas nos crentes da nova aliança são construídos para ser uma casa espiritual (1 Pedro 2:5). Os crentes da antiga aliança sacrificios físicas dos animais e culturas sobre o altar, mas os crentes do Novo Testamento "oferecer sacrificios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo" (1 Pedro 2:5, cf. Hebreus 13:15-16). Os crentes da antiga aliança receberam de Deus a terra física de Israel que havia sido prometido, mas os crentes do Novo Testamento são "um país melhor, a celestial" (Hb 11:16). Da mesma forma, na antiga aliança, que eram descendentes físicos de Abraão eram membros do povo de Israel, mas no Novo Testamento, que são a "semente" ou descendentes espirituais de Abraão pela fé são membros da igreja (Gl 3 : 29, cf. Ro 4:11-12).

Em todos estes contrastes ver a verdade de Paulo enfatiza a distinção entre a antiga aliança e nova aliança. Os elementos e atividades físicas da antiga aliança eram "apenas uma sombra do que estava por vir," mas a verdadeira realidade, a "substância", está na relação de aliança que temos em Cristo (Cl 2:17). É, portanto, consistente com esta mudança de sistemas de crianças (meninos) será automaticamente circuncidados na Antiga

Aliança, como a sua descendência física e presença física na comunidade fez com que os judeus que eram membros dessa comunidade no a fé não era um requisito de entrada. Mas na nova aliança é apropriado que os bebês *não* são batizados e que o batismo é dado apenas para aqueles que dão provas de fé salvadora genuína, porque os membros da igreja baseia-se na realidade espiritual, e não nos filhos física.

(3) Exemplos de batismo de famílias no Novo Testamento não são realmente crítica em termos de uma posição ou outra. Quando olhamos para exemplos reais mais de perto, vemos que vários deles há indicações de fé salvadora do batizado. Por exemplo, é verdade que a família do carcereiro de Filipes foi batizado (Atos 16:33), mas também é verdade que Paulo e Silas "falaram a palavra de Deus para ele e todos os outros que estavam em sua casa" (Atos 16:32). Se a palavra de Deus foi proclamada a todos na casa, presume-se que todos tinham idade suficiente para compreender a palavra e acreditar nela. Ainda mais, depois que a família foi batizada, lemos que o carcereiro de Filipes "regozijou-se junto com toda a sua família por acreditar em Deus" (Atos 16:34). Portanto, temos somente um batismo de uma família, mas também por receber parte de uma família da palavra de Deus e uma família que se alegra com a fé em Deus. Esses fatos sugerem fortemente que toda a família tinha de vir individualmente a fé em Cristo.

No que diz respeito ao fato de que Paulo batizou "a casa de Estéfanos" (1 Coríntios 1:16), também notamos que Paulo diz aos coríntios para que "a família de Estéfanos foram os primeiros convertidos em Acaia, e que são dedicados ao serviço dos crentes. Eu recomendo-vos, irmãos "(1 Cor. 16:15). Assim, não só foram batizados e se tornou também havia trabalhado para servir os outros crentes. Novamente, o exemplo *de batismo de famílias* dá uma indicação *de fé nas famílias*.

Na verdade, existem outros casos em que o batismo não é mencionado, mas vemos evidência explícita de que uma família inteira havia chegado à fé. Depois que Jesus curou o filho do funcionário, lemos que o "pai acreditou nele *com toda a sua família*" (Jo 4:53). Da mesma forma, quando

Paulo pregou em Corinto "Crispo, o chefe da *sinagoga*, creu no Senhor *com toda a sua família*" (Atos 18:8).

Isto significa que todas as instâncias do "batismo de famílias" no Novo Testamento, o único que não dá qualquer indicação de como a fé é a família de bem Atos 16:14-15, falando de Lydia, "o Senhor abriu o coração para responder à mensagem de Paulo. Quando ela foi batizada com sua família. " O texto simplesmente não contém qualquer informação sobre se havia crianças em casa ou não. É ambíguo, e as provas certamente não convincente para o batismo infantil. Devem ser considerados inconclusivos.

Com relação à alegação de Pedro no dia de Pentecostes que "a promessa é para você e para seus filhos", devemos notar que a oração é esta: "De fato, a promessa é para você, seus filhos e para todos estrangeira, ou seja, *para todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar*" (Atos 2:39). Ainda mais, o mesmo parágrafo especifica que os não-crentes e os crentes foram batizados crianças, mas "*aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados*, e naquele dia se uniram à igreja cerca de três mil pessoas" (Atos 2:41).

(4) Outro argumento em oposição à posição pedobatista pode fazer quando nós fazemos a simples pergunta "O *que* o batismo?" Em outras palavras, podemos perguntar: "O que faz realmente o batismo? Qual o benefício ocorrer?"

Os católicos romanos dar uma resposta clara a esta pergunta: o batismo *produz* regeneração. E batistas também têm uma resposta clara: o batismo *simboliza* o fato de que a regeneração interna já ocorreu. Mas paedobaptists não pode ter qualquer uma dessas respostas. Não quer dizer que o batismo produz regeneração, nem podem dizer (em relação aos filhos) que simboliza a regeneração já ocorreu. [20] A única alternativa que parece estar dizendo que a regeneração simboliza vai acontecer no futuro, quando a criança tem idade suficiente para vir à fé salvadora. Mas mesmo isso não é preciso porque é incerto se a criança será regenerada no futuro, algumas crianças que são batizadas nunca vieram à fé salvadora mais tarde. Assim, o pedobatista explicação mais precisa que o batismo simboliza a *regeneração* simbolizando *futuro provável*. [21] Não causar a regeneração, ou representa

regeneração real, e, por conseguinte, é susceptível de ser entendido como simbolizando regeneração algures no futuro.

Mas, neste ponto, parece claro que o entendimento pedobatista do batismo é muito diferente do que do Novo Testamento. O Novo Testamento nunca vê o batismo como algo que simboliza uma regeneração provável futuro. Os autores do Novo Testamento não diz: "Pode alguém recusar a água para batizar estes provavelmente irá um dia ser salvo?" (Cf. Atos 10:47), ou, "Todos vocês que foram batizados em Cristo um dia pode ser colocado em Cristo" (cf. Gal 3:27), ou "Não sei que todos vocês que foram batizados em Cristo Jesus, provavelmente um dia ser batizados na sua morte?" (Cf. Ro 6:3). Isto simplesmente não é a maneira como o Novo Testamento fala do batismo. O batismo no Novo Testamento é um sinal de nascer de novo, de ser purificados do pecado, eo início da vida cristã. É conveniente reservar este sinal para aqueles que dão provas de que é a realidade em suas vidas.

Outro ponto de vista do simbolismo do batismo é dado por Michael Green. [\[22\]](#) Ele diz:

O batismo infantil enfatiza a objetividade do evangelho. Pontos de conquista sólidos a Cristo crucificado e ressuscitou, se vamos ou não respondê-lo. Não ganhamos nada sobre isso ... a menos que se arrepender e crer. Mas é a demonstração forte de que nossa salvação depende da nossa própria fé muito falível, depende do que Deus fez por nós (p. 76).

Ele então continua a dizer:

O batismo infantil enfatiza a iniciativa de Deus na salvação. Se eu assinar ... é principalmente para a resposta do homem ou a iniciativa de Deus? Esse é o cerne da questão.... Para Batista, o batismo dá testemunho principalmente o *que* fazemos em resposta à graça de Deus. Para pedobatista, principalmente testemunha que *Deus tem feito* que faz isso (pp. 76-77 ênfase, a sua) possível.

Mas ele pode marcar vários pontos em resposta a Green. (A) A análise neste momento deixa de lado o fato de que o batismo não só simboliza a morte e ressurreição de Cristo, como vimos na análise prévia dos textos do Novo Testamento, mas *também* simboliza a aplicação de redenção para nós, como um resultado da nossa resposta de fé. O batismo ilustra o fato de que

fomos unidos com Cristo em Sua morte e ressurreição, ea lavagem com água simboliza que somos purificados de nossos pecados. Ao dizer que paedobaptists enfatizar a iniciativa de Deus e batistas enfatizam a resposta do homem, Verde apresentado ao leitor duas alternativas incorretas de que para escolher, porque o batismo ilustra tanto e muito mais. O batismo ilustra a (i) a obra redentora de Cristo, (ii) A resposta a minha fé (quando eu venho para ser batizado), e (iii) a aplicação de Deus dos benefícios da redenção na minha vida. O batismo de crentes ilustra todos estes três aspectos (e não apenas a minha fé, como sugerido por Green), mas de acordo com a noção de Verde sobre Paedobaptism ilustra apenas o primeiro. Não é sobre o "primário", é uma questão do que noção de batismo inclui tudo o que o batismo representa.

(B) Quando Green diz que a nossa salvação depende de nossa fé, mas a obra de Deus, o termo "dependente" está aberta a várias interpretações. Se os meios "dependente" "a quilo em que apoiamos", então é claro que ambos os lados concordam que repousam sobre a obra de Cristo, não a fé. Se "dependente" significa que a fé não tem mérito em si mesmo por nós para ganhar o favor de Deus, então ambos os lados concordam. Mas se "dependente" significa que não há diferença para a nossa salvação, se cremos ou não, então nenhum dos dois lados concordam: o verde mesmo disse na sentença anterior que o batismo não nos faz nenhum bem a não ser que se arrependam e criar. Portanto, se o batismo de alguma forma representa a aplicação da redenção para a vida de uma pessoa, então não é o suficiente para praticar uma forma de batismo mostrando só a morte e ressurreição de Cristo, devemos também ilustrar a nossa resposta de fé e posterior aplicação da redenção para nós. Em contraste, a noção de Green, há um perigo real para ilustrar uma idéia (com o qual Verde discordaria) que a redenção de Deus se aplica a pessoas que acreditam ou não.

(5) Finalmente, os defensores do batismo de crentes freqüentemente expressam preocupação com as consequências práticas da Paedobaptism. Eles argumentam que a prática de Paedobaptism na vida real da igreja, muitas vezes leva os batizados na infância para supor que eles foram

regenerados, e portanto não sentem a urgência da sua necessidade de chegar a fé pessoal em Cristo. Em um período de anos, a tendência é susceptível de resultar em mais e mais membros *não são convertidos* para a "comunidade da aliança", os membros que não são membros genuínos da Igreja de Cristo. Claro, isso não pedobatista falsa igreja, mas a igreja faria um menos puro, e muitas vezes lutar contra as tendências para a doutrina liberal e outros tipos de descrença que são introduzidas por membros setor regenerado.

C. O efeito do Batismo

Nós argumentamos acima que o batismo simboliza a regeneração espiritual ou o renascimento. Mas somente simboliza? Ou, existe alguma maneira que também é um "meio de graça", ou seja, metade Espírito Santo usou para trazer bênção para o povo? Já consideramos essa questão no capítulo anterior, [\[23\]](#) isso aqui é apenas necessário dizer que, quando devidamente realizado o batismo então é claro que também dá algum benefício espiritual para os crentes. Há a bênção do favor de Deus que vem com toda a obediência, assim como a alegria que vem através da pública profissão de fé de um lado, e a segurança de ter uma imagem clara física de morrer e ressuscitar com Cristo e lavagem dos pecados . Na verdade, o Senhor deu o batismo para fortalecer e promover a nossa fé, e assim deve ser para todos que são batizados e para cada crente para testemunhar um batismo.

D. A necessidade do batismo

Embora reconheçamos que Jesus ordenou o batismo ([Mt 28:19](#)), como os apóstolos ([Atos 2:38](#)), não devemos dizer que o batismo é *necessário* para a salvação. [\[24\]](#) Esta questão foi considerado durante algum tempo sobre a resposta à noção católica de batismo. Dizer que o batismo ou qualquer outra ação é *necessária* para a salvação é que somos justificados pela fé, mas pela fé mais algum "trabalho", o trabalho do batismo. O apóstolo Paulo teria se opôs à idéia de que o batismo é necessário para a salvação tão fortemente como ele se opôs à ideia semelhante que a circuncisão é necessária para a salvação (cf. [Gl 5:1-12](#)).

Aqueles que argumentam que o batismo é necessário para a salvação, muitas vezes apontam para Marcos 16:16: "*Quem crer e for batizado será salvo*, mas quem não crer será condenado." Mas a resposta para isso é muito evidente apenas dizer que o versículo não diz nada sobre aqueles que *crêem* e *são batizados*. O versículo está falando apenas de casos gerais, sem qualquer qualificação pedante para caso raro de alguém que crer e for batizado. Mas, certamente, este versículo não deve ser forçado a dizer algo que não está falando. [25]

Mais ao ponto é a afirmação de Jesus ao ladrão que estava morrendo na cruz: "Eu te digo hoje estarás comigo no paraíso" (Lucas 23:43). O ladrão não podia ser batizado antes de morrer na cruz, mas certamente salvou o dia. Além disso, a força deste ponto não pode ser evitada com o argumento de que o ladrão foi salvo sob a antiga aliança (em que o batismo não era necessária para a salvação), porque o novo pacto entrou em vigor na morte de Jesus (cf. Hb 9 : 17), e Jesus morreu *antes de* qualquer um dos dois ladrões crucificados com ele (veja João 19:32-33).

Outra razão que o batismo não é necessário para a salvação é que a nossa justificação dos pecados ocorre no momento da fé salvadora, e não no ponto de batismo de água, que normalmente ocorre mais tarde. [26] Mas se a pessoa é justificada e ter seus pecados perdoados para sempre no ponto de fé salvadora, então o batismo não é necessário para o perdão dos pecados, ou para a concessão de uma nova vida espiritual. [27]

Batismo, então, não é necessário para a salvação, mas é necessário que a nossa obediência a Cristo, porque Ele ordenou o batismo a todos os que crêem.

E. A idade para o batismo

Aqueles que estão convencidos pelos argumentos para o batismo de crentes devem, então, começar a perguntar "como as crianças de idade devem ter antes de ser batizado?"

A resposta curta é que eles devem ter idade suficiente para dar uma profissão *credível* de fé. É impossível estabelecer uma idade precisa para ser aplicado a todas as crianças, mas quando os pais vêem evidências

convincentes de vida espiritual genuína, e também alguma compreensão sobre o que significa confiar em Cristo, então o batismo é apropriado. Claro, isso exigirá uma gestão cuidadosa da igreja, bem como uma boa explicação dos pais em suas casas. A idade exata para o batismo varia de criança para criança, e às vezes de igreja em igreja também. [28]

F. Perguntas que permanecem

1. Você precisa dividir as igrejas pelo batismo? Apesar de muitos anos de divisão entre os protestantes sobre a questão, existe alguma maneira que os crentes que diferem sobre o batismo pode mostrar uma maior unidade da comunhão? E existe alguma maneira eu posso fazer progresso na igreja mais próxima à unidade sobre esta questão?

Um caminho pode ser paedobaptists e advogados para o batismo de crentes para chegar a um entrada comum que o batismo não é um princípio fundamental da fé, e que estavam dispostos a viver com uma outra perspectiva sobre este assunto e não deixar que nossas diferenças sobre o batismo como uma causa de divisão dentro do corpo de Cristo. [29] Especificamente, isso significaria que permite ensinar e prática são diferentes visões sobre o batismo de ambos os lados da questão.

Sem dúvida, isso seria difícil para ambos os nomes para os batistas paedobaptists nomes, porque eles têm uma longa tradição de discutir cada um dos lados. Certamente os crentes têm o direito de tomar suas próprias decisões a respeito do batismo, mas parece apropriado que as divisões confessionais são dependentes ou reforçar essas diferenças, nem parece certo que as igrejas necessitam de uma noção ou de outra do batismo para aqueles que desejam ser ordenado ou trabalhar como professores dentro da igreja. [30] Especificamente, isso significa que as igrejas batistas estaria disposto a permitir a sua participação para aqueles que foram batizados como crianças e aqueles cuja condenação de consciência, depois de cuidadosa consideração, é que seu batismo na infância era válida e não deve ser repetido . Claro, as igrejas batistas poderiam ser livres para ensinar e tentar convencer qualquer candidato a membro de sua igreja para ser batizado como crentes, mas algumas, depois de cuidadosa consideração,

estamos persuadidos, parece inadequado para fazer esta uma barreira para adesão. Que bom é feito com esse obstáculo? E, certamente, muito dano pode ser feito ao não demonstrar a unidade da igreja ou para proibir a participação plena na igreja aqueles que o Senhor realmente trouxe à comunhão.

Por outro lado, aqueles que acreditam na Paedobaptism teria que concordar em não exercer pressão indevida sobre os pais que não querem batizar seus filhos e não considerar estes pais de alguma forma desobediente ao Senhor. Deve haver uma disposição para ter algum tipo de cerimónia breve para o filho ao Senhor logo após o nascimento, ao invés de uma cerimônia de batismo, se os pais assim o desejarem. Claro, ambos os lados teriam que concordar em não fazer a noção de batismo de um critério para uma posição na igreja ou para a gestão. [31]

Se você fizer tais concessões, na prática real de ambos os lados sobre esta questão, a questão pode muito bem de fato reduzir o nível de controvérsia dentro de uma geração, e batismo poderia eventualmente deixar de ser um ponto de divisão entre os crentes.

2. Quem pode batizar? Finalmente, podemos perguntar: "Quem pode realizar a cerimônia de batismo? Pode apenas clero ordenado realizar a cerimônia?"

Temos de reconhecer aqui que a Bíblia simplesmente não especificar quaisquer restrições sobre quem pode realizar a cerimônia de batismo. Igrejas que têm um sacerdócio especial que certas ações (e bênçãos) virão (como os católicos romanos, e em certa medida, os anglicanos) vai querer insistir em que os clérigos só ordenados a batizar-se em circunstâncias normais (embora pode fazer exceções em circunstâncias incomuns). Mas se acreditamos verdadeiramente no sacerdócio de todos os crentes (cf. 1 Pedro 2:4-10), então parece que não há *necessidade, em princípio*, para restringir o direito de batismo apenas clero ordenado.

No entanto, há uma outra consideração: Uma vez que o batismo é o sinal de entrada no corpo de Cristo, a Igreja (cf. 1 Coríntios 12:13 sobre o batismo espiritual interior), parece apropriado para ser feito *dentro da*

comunhão da igreja, sempre que possível, para que a igreja como um todo pode se alegrar com aquele que é batizado e, portanto, a fé de todos crentes desta igreja pode ser construída. [32] Além disso, desde o batismo é um sinal para iniciar a vida cristã e, portanto, começar a vida na verdadeira igreja da mesma forma, é conveniente que a igreja local está reunida para assistir a este evento e acolhendo o visível batizado. Além disso, a fim de que é batizado tem uma compreensão correta do que está realmente acontecendo, é adequado para salvaguardar a prática da igreja de batismo e evitar seu abuso. Finalmente, se o batismo é um sinal de entrar em comunhão da igreja visível, então parece apropriado que um representante ou representantes oficialmente nomeado pela igreja para ser selecionado para administrá-lo. Por estas razões, é geralmente ordenado clero que batiza, mas parece haver nenhuma razão para que a igreja de vez em quando, e quando for apropriado, não pode chamar qualquer outro oficial da igreja ou crentes maduros para batizar os novos crentes. Por exemplo, alguém que é eficaz no evangelismo na igreja local pode ser a pessoa devidamente designada para batizar aqueles que vieram a Cristo através da prática do ministério de evangelização da pessoa. (Nota em Atos 8:12 que Filipe pregou o evangelho em Samaria e então, aparentemente, batizados aqueles que vieram à fé em Cristo).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você já foi batizado? Quando foi? Se você foi batizado como crente, qual foi o efeito do batismo na vida cristã (se houver)? Se você foi batizado quando criança, o efeito que teve o efeito de conhecimento de seu batismo, em sua própria maneira de pensar quando finalmente soube que ele tinha sido batizado quando criança?
2. Que aspectos do significado do batismo chegou a apreciar mais como resultado deste capítulo (se houver)? Que aspectos do significado do batismo gostaria de ver mais claramente ensinada na sua igreja?
3. Quando há batismos em sua igreja, são tempos de alegria e louvor a Deus? Em sua opinião o que você acha que está acontecendo na pessoa

que está sendo batizado no momento (se houver)? O que você acha que deve estar acontecendo?

4. Você mudou de idéia sobre a questão do batismo infantil, por oposição ao batismo de crentes, como resultado da leitura deste capítulo? Como?

5. Quais sugestões práticas você pode fazer para ajudar a colmatar o fosso entre os crentes sobre o assunto do batismo?

6. Como pode o batismo ser uma ajuda eficaz para a evangelização em sua igreja? Você vê-lo trabalhando dessa maneira?

TERMOS ESPECIAIS

batismo do crente

comunidade da aliança

ex opere operato

imersão

Paedobaptism

credibilidade da profissão de fé

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 459-74

1930 Thomas, 371-87, 521-22

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:310-24

1892-1894 Miley, 2:395-410

1940 Wiley, 3:161-89

1960 Purkiser, 409-11

1983 Carter, 2:616

3. Batista

1767 Gill, 4:621-47

1907 Forte, 931-59

1983-1985 Erickson, 1089-1106

4. Dispensational

1947 Chafer, 7:32-43

1949 Thiessen, 319-22

1986 Ryrie, 421-25

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 7:253-89

1934 Mueller, 486-505

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1559 Calvin, 2:1303-58 (4,15-16)

1861 Heppe, 611-26

1871-1873 Hodge, 3:526-611

1878 Dabney, 758-99

1887-1921 Warfield, SWW 1:325-31

1889 Shedd, 2b :574-87

1937-1966 Murray, CW 2:370-75

1938 Berkhof, 622-43

1962 Buswell, 2:241-66

7. Renovada (ou carismático ou pentecostal)

1988-92 = Williams, 2:278-87, 3:136-39, 221-41

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

1. Católica Romana: tradicional

1955 Ott, 350-61

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 1:248-52, 2:349-54

Outros trabalhos

Beasley-Murray, GR *batismo no Novo Testamento*. Eerdmans, Grand Rapids, 1962.

--- E RFG polir. "Batismo". Em [\[BRT\]](#), p.69-73.

Berkouwer, GC *Os Sacramentos*. [\[Trad. por Hugo Bekker.Eerdmans, Grand Rapids, 1969.\]](#)

Phypers Bridge, Donald e David. *A água que divide*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977.

Bromiley, GW "Batismo. " Na *EDT*, p.112-14.

---. *O batismo de crianças*. Livros de videira, Londres, 1955.

---. *Filhos da promessa*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979.

Brown, R. "Batista Teologia. " Na *EDT*, p.75-76.

- Cottrell, Jack. *Batismo: Um Estudo Bíblico*. Colégio Press, Joplin, Missouri, 1989. (Escrito a partir da perspectiva das Igrejas de Cristo, entendida batismo como necessário para a salvação).
- Green, Michael. *Batismo: Seu Propósito e Prática, e Poder*. Hodder and Stoughton, Londres e InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1987.
- Jewett, Paul K. *batismo infantil eo Pacto de Grace*. Eerdmans, Grand Rapids, 1978.
- Kingdon, David. *Filhos de Abraão: Reformada Batista visão de batismo, o Pacto e os filhos*. Carey Publicações, Haywards Heath, Inglaterra, 1973.
- Marcel, A *Doutrina Bíblica* Pierre Ch do batismo infantil. Trad. por Philip E. Hughes, J. Clarke, Londres, 1953.
- Murray, John. *O batismo cristão*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1970.
- Watson, TE *Batismo não é para crianças*. Henry E. Walter, Worthing, Inglaterra, 1962.

PASSAGEM PARA SALVAR

Romanos 6:3-4: *Você não sabia que todos nós que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Assim, pelo batismo fomos sepultados com ele na sua morte, assim como Cristo foi ressuscitado pelo poder do Pai, também nós vivemos uma vida nova.*

ANTHEM

"O túmulo prendeu"

Há poucos hinos familiares compostas especificamente para uso em um serviço batismal. Seria útil para a igreja para compor mais.

Este hino é adequado para o assunto do batismo, porque fala em triunfo da ressurreição de Cristo. Quando cantamos temos de perceber que Jesus não apenas triunfou sobre a morte e a sepultura para si, mas para todos nós que acreditam nele. Isso é simbolizado divinamente na cerimônia do batismo.

1. Tranquei a tumba, Cristo, meu Cristo;

Aurora esperou lá o Cristo Senhor.

Coro

Cristo venceu a morte

E com grande poder, levantou-se;
De grave e morte de Cristo é vitorioso,
Nosso Salvador vive para sempre.
Louvado seja Deus, louvado seja Deus,
O Senhor ressuscitou!

2. Dos guardas fugiram, Cristo, meu Cristo;
O selo destruído o Cristo Senhor.
3. Morte dominado Cristo, meu Cristo;
E seu poder derrotou o Cristo Senhor.

AUTOR: Robert Lorey, 1874, trad. Simmonds GP

Capítulo 50

A Ceia do Senhor

Qual é o significado da Ceia do Senhor? O que deve ser observado?

Explicação bíblica E BASES

O Senhor Jesus instituiu duas ordenanças (ou sacramentos) que devem ser observados pela igreja. O capítulo anterior discutiu *o batismo*, uma ordenança é observada uma única vez para cada pessoa, como um sinal do início de sua vida cristã. Este capítulo discute *a Ceia do Senhor*, uma ordenança para ser observada repetidamente ao longo da nossa vida cristã, como um sinal de comunhão permanente com Cristo.

A. História do fundo de resgate

Jesus instituiu a Ceia do Senhor, como segue:

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, abençoou-o. Em seguida, partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

-Bebei dele todos vocês. Este é o meu sangue da aliança que é derramado por muitos para remissão dos pecados. Digo-lhes que não beberei deste fruto da videira, a partir de agora, até o dia em que beberei o vinho novo convosco no reino de meu Pai. ([Mateus 26:26-29](#))

Paulo acrescenta as seguintes frases da tradição que ele recebeu (1 Coríntios 11:23):

Este é o cálice da nova aliança no meu sangue; fazer isso, sempre que o beberdes, em memória de mim. ([1 Coríntios 11:25](#))

Existe uma história dessa cerimônia no Antigo Testamento? Parece que eles existem, porque também houve exemplos de comer e beber na presença de Deus no Antigo Testamento. Por exemplo, quando o povo de Deus estavam acampados antes de Mount Sinai, imediatamente depois Deus deu os Dez Mandamentos, Deus chamou os líderes de Israel para escalar a montanha para se juntar a ele:

Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta anciões de Israel subiram e viram o Deus de Israel ... *eles viram a Deus, e manteve vivo Lit comeram e beberam.* ([Êxodo 24:9-11](#))

Além disso, a cada ano o povo de Israel tinha o dízimo (dar um décimo de) todas as suas colheitas. Então a lei de Moisés especificado:

Na presença do Senhor, teu Deus, vai comer um décimo do teu grão, o mosto e o teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das ovelhas, você vai fazer no lugar em que ele escolhe para habitar. Então, sempre aprendam a temer ao Senhor teu Deus ... *e não perante o SENHOR, teu Deus, você e sua família comer e se alegrar.* ([Deuteronômio 14:23, 26](#))

Mas mesmo antes disso, Deus havia colocado Adão e Eva no Jardim do Éden e deu-lhes toda a sua riqueza para comer (exceto da árvore do conhecimento do bem e do mal). Uma vez que não havia pecado nessa situação, e visto que Deus havia criado para ter comunhão com Ele e glorificá-Lo, cada refeição ingerem Adão e Eva teria sido uma refeição comemorativa na presença do Senhor.

Quando essa parceria na presença de Deus foi mais tarde tronchado para o pecado, Deus permitiu que até mesmo alguns alimentos (como o dízimo dos frutos acima) que as pessoas devem comer em sua presença. Estas refeições eram uma restauração parcial da comunhão com Deus que Adão e Eva desfrutavam antes da queda, mas foi corrompida pelo pecado. Mas a refeição de comunhão na presença do Senhor que encontramos na Ceia do Senhor é muito melhor. O Antigo Testamento refeições sacrificiais continuamente apontava para o fato de que não haviam sido pagos pelos pecados, porque nelas os sacrifícios eram repetidos ano após ano, e ele

apontou para o Messias que viria e tirar o pecado (ver Hebreus 10: 1-4). A Ceia do Senhor, no entanto, nos lembra que já tomou pagamento de Jesus pelos nossos pecados, então agora nós comemos diante do Senhor com grande alegria.

Mas mesmo pontos da Ceia do Senhor para uma refeição mais maravilhosa de comunhão na presença de Deus no futuro, quando você restaurar a comunhão do Éden e haverá uma alegria ainda maior, porque aqueles que comem na presença de Deus serão pecadores perdoados , agora confirmados em sua justiça, incapaz de pecar novamente. Jesus alude a que o tempo futuro de alegria grande e comer na presença de Deus quando diz: "Digo-vos não beberei deste fruto da videira, a partir de agora, *até o dia quando eu bebo vinho com você* novamente no reino de meu Pai "(Mateus 26:29). Ele fala de forma mais explícita sobre a ceia das bodas do Cordeiro no Apocalipse: "O anjo disse:" Escreve: "Bem-aventurados aqueles que são convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro" (Apocalipse 19:19). Este será um momento de grande alegria na presença do Senhor, bem como um tempo de temor diante dele.

Então, do Gênesis ao Apocalipse, o propósito de Deus foi trazer o seu povo à comunhão com Ele, e uma das grandes alegrias de experimentar essa parceria é o fato de que podemos comer e beber na presença do Senhor. Seria saudável para a igreja hoje reconquistar um sentido mais vivo da presença de Deus na Ceia do Senhor.

B. Significado da Ceia do Senhor

O significado da Ceia do Senhor é complexa, rica e cheia. Na Ceia do Senhor, há vários símbolos e coisas que são declaradas.

1. A morte de Cristo. Quando participamos da Ceia do Senhor simbolizam a morte de Cristo, porque nossas ações pintar um retrato de sua morte por nós. Quando o pão, que simboliza o rompimento do corpo de Cristo, e quando a taça é derramada, ela simboliza o sangue de Cristo que foi derramado por nós. Por esta razão, participar da Ceia do Senhor é uma espécie de proclamação: "Porque sempre que comerdes este pão e beberdes

deste cálice, anunciais *a morte do Senhor até que Ele venha* (1 Coríntios 11:26).

2. Nossa participação nos benefícios da morte de Cristo. Jesus disse aos seus discípulos: "Tomai e comei: isto é meu corpo" (Mateus 26:26). Quando avançar individualmente e levar a taça, cada um de nós proclama esta ação: "Eu apropriou dos benefícios da morte de Cristo." Quando fazemos isso, simbolizar o fato de que participamos ou que se apropriam dos lucros auferidos por nós, a morte de Jesus.

3. Alimento espiritual. Assim como a comida comum nutre nossos corpos físicos, de modo que o pão eo vinho da Ceia do Senhor dar-nos comida. Mas ele também descreveu o fato de que Cristo dá ao nosso alimento espiritual almas e bebidas, de fato, que Cristo instituiu a cerimônia destinase pela natureza para nos ensinar isso. Jesus disse:

-Digo-vos, Jesus disse que se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida eo meu sangue é verdadeiramente bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive, e eu vivo pelo Pai, também aquele que Me come viverá por mim ([João 6:53-57](#)).

Certamente Jesus não literalmente falando de comer seu corpo e sangue. Mas se falando de uma alimentação literal e beber, então você deve ter em mente uma participação espiritual nos benefícios da redenção que ele conquista. Este alimento espiritual tão necessária para nossas almas, nós experimentamos ao mesmo tempo simbolizando a nossa participação na Ceia do Senhor.

4. A unidade dos crentes. Quando os crentes participam juntos na Ceia do Senhor também dar um sinal claro de unidade com o outro. De fato, Paulo diz: "Não há um só pão, que todos participem, por isso, embora muitos, somos um só corpo" (1 Coríntios 10:17).

Quando colocamos essas quatro coisas, começamos a perceber o rico significado da Ceia do Senhor, quando eu participar vir à presença de Cristo, lembre-se que ele morreu por mim, eu participar dos benefícios de sua

morte, receber alimento espiritual, e eu sou obrigado todos os outros crentes que participam da Ceia. O que uma grande causa para ação de graças e alegria deve ser na Ceia do Senhor!

Mas além dessas verdades visivelmente expressas pela Ceia do Senhor, o fato de que Cristo instituiu a cerimônia para nós e isso significa que por ele nos promete ou nos garante certas coisas bem. Quando participamos da Ceia do Senhor, devemos nos lembrar de novo e de novo as seguintes declarações que Cristo faz:

5. Cristo confirma seu amor por mim. O fato de que eu possa participar na Ceia do Senhor, na verdade, Jesus *convida-me* para vir, é um lembrete vívido e confirmação visual de que Jesus *me ama*, individual e pessoalmente. Portanto, quando eu começar a tomar a Ceia do Senhor é reposto novo e de novo a confiança do amor pessoal de Cristo para mim.

6. Cristo disse que todas as bênçãos da salvação estão reservadas para mim. Quando vou ao convite de Cristo para a Ceia do Senhor, o fato de que ele me convidou para a sua presença me assegura que tem abundantes bênçãos para mim. Na verdade, este jantar de antemão o sabor da comida e bebida banquete à mesa do rei. Eu venho a essa tabela como um membro da sua *família* para sempre. Quando o Senhor me dá boas-vindas à sua mesa, e ela me garante que vai acolher todas as outras bênçãos da terra e do céu, e especialmente para a grande ceia do Cordeiro, que é reservado uma posição para mim.

7. Eu afirmo a minha fé em Cristo. Finalmente, quando eu tomar o pão e o cálice, por meus atos proclamar: "Eu preciso de você e confiar em você, Senhor Jesus, para perdoar os meus pecados e conceder vida e saúde para minha alma, porque só o seu corpo partido e sangue derramado posso ser salvo. " Na verdade, ao participar no partir do pão quando você comer e beber no galpão em que o beba, novo e de novo proclamar que *meus pecados* eram em parte a causa do sofrimento e morte de Cristo. Desta forma, alegria, tristeza, gratidão e um profundo amor por Cristo ricamente entrelaçada com a beleza da Ceia do Senhor.

C. Como é Cristo presente na Ceia do Senhor?

1. A posição da Igreja Católica Romana: a transubstanciação. De acordo com o ensinamento da Igreja Católica Romana, o pão eo vinho *tornam-se realmente* o corpo eo sangue de Cristo. Isso ocorre quando o sacerdote diz: "Este é meu corpo" durante a celebração da missa. Enquanto o padre diz isso, o pão sobe e adoração. Isto irá aumentar o pão e pronunciar que é o corpo de Cristo só pode ser realizada por um padre.

Quando isso acontece, de acordo com o ensino católico romano, é dada a graça para aqueles que estão presentes *ex opera operato, isto é*, "pelo trabalho feito" [1], mas a quantidade de graça é dispensada na proporção da disposição subjetiva do destinatário da graça. [2] Além disso, cada Missa é celebrada tempo, repetir o sacrifício de Cristo (em um sentido), ea Igreja Católica tem o cuidado de dizer que este é um verdadeiro sacrifício, mas não o mesmo que o sacrifício que Cristo pagou na cruz.

Então *Fundamentos do Dogma Católico* por Ludwig Ott ensinar o seguinte:

Cristo está presente no Sacramento do Altar pela transformação de toda a substância do pão em Seu Corpo Santo e de toda a substância do vinho em seu sangue ... Esta transformação é chamada transubstanciação. (P. 379)

O poder da consagração reside sozinho em seu sacerdote validamente consagrado. (P. 397)

O culto de adoração (latria) deve ser dada a Cristo na Eucaristia ... Isso reflete a integridade e permanência da presença real de que o tributo absoluta da adoração (Cultus Latriae) devido a Cristo presente na Eucaristia. (P. 387) [3]

Na doutrina católica, pois os elementos do pão e do vinho tornam-se literalmente o corpo eo sangue de Cristo, a igreja não permite que durante muitos séculos que os leigos beber do cálice da Ceia do Senhor (por medo de que derramar o sangue de Cristo), mas apenas comer o pão. [4] Manual do Ott diz:

Comunhão sob as duas formas não é exigido para qualquer membro individual das pessoas, seja por razão do preceito Divino quer como meio de salvação ... A razão é que Cristo é todo inteiro sob cada espécie ... A abolição da recebendo o cálice na Idade Média (12 e 13) ordenados por razões práticas, principalmente por causa do perigo de profanação do Sacramento. (P. 397)

No que diz respeito ao sacrifício real de Cristo na Missa, Ott manual diz:
A Santa Missa é um Sacrifício verdadeiro e próprio. (P. 402)

No Sacrifício da Missa e no Sacrifício da Cruz o Dom Sacrifício eo Sacrifício Priest Primordial são idênticos, apenas a natureza ea forma da oferta são diferentes ... O Don Sacrifício é o Corpo e Sangue de Cristo ... A Priest Sacrifício Primordial que é Jesus Cristo, que usa o sacerdote humano como seu servo e representante e realiza a consagração através dele. Segundo a visão tomista, *em cada missa Cristo também tem uma atividade imediata verdadeiro sacrifício, no entanto*, não deve ser concebida como a totalidade de muitas ações sucessivas, mas como um ato ininterrupto único sacrifício de Cristo transfigurado.

O objetivo do sacrifício é o mesmo no Sacrifício da Missa que o sacrifício da Cruz: primeiro glorificação de Deus, segundo a expiação, ação de graças e súplica. (P. 408)

Como um sacrifício propiciatório ... o sacrifício da Missa realizada a remissão dos pecados e castigos para os pecados, como um sacrifício de oração ... dispensa favores dons naturais e sobrenaturais.O sacrifício de propiciação da Eucaristia pode ser oferecido, como expressamente afirmou o Concílio de Trento, não só os vivos, mas também para as pobres almas do Purgatório. (Págs. 412-13)

Em resposta ao ensino católico romano sobre a Ceia do Senhor deve ser dito que ela primeiro deixa de reconhecer a natureza simbólica das afirmações de Jesus quando disse: ". Este é o meu sangue" "Este é o meu corpo" ou Jesus falou muitas vezes simbolicamente quando se referiu a si mesmo. Ele disse, por exemplo, "*Eu sou a videira verdadeira*" (João 15:1). ou "*Eu sou a porta*: se alguém entrar por esta porta, que me será salvo" (João 10:9), ou, "*Eu sou o pão que desceu do céu*" (João 6:41). Da mesma forma, quando Jesus diz: "Isto é meu corpo", ele fala de forma simbólica, não em um literal real, física e. Na verdade, quando ele se sentou com seus discípulos segurando o pão, o pão estava em sua mão, mas era diferente de seu corpo, e isso era óbvio, é claro, para os discípulos. Nenhum dos presentes discípulos teria pensado que o pão que Jesus tinha na mão era realmente seu corpo físico, porque eles puderam ver o corpo antes dele. Naturalmente, eles teriam entendido a declaração de Jesus de uma maneira simbólica. Da mesma forma, quando Jesus disse: *Este cálice é a nova aliança no meu sangue que é derramado por vós* "(Lucas 22:20), certamente

não significa que o copo era, na verdade a nova aliança, mas que o cálice *representava* nova aliança.

Além disso, o romano ponto de vista católico não reconhece o ensinamento do Novo Testamento clara sobre *o sacrifício final e completa* de Cristo por nossos pecados de uma vez por todas. O livro de Hebreus enfatiza isso muitas vezes, como quando ele diz: *Não entramos no céu para oferecer-se uma e outra vez*, como o sumo sacerdote entra no Santo dos Santos, a cada ano com sangue alheio. Se assim for, Cristo teria de sofrer muitas vezes desde a criação do mundo. Ao contrário de agora, no fim dos tempos tem sido apresentado apenas uma vez e para sempre fim ao pecado pelo sacrifício de si mesmo ... Cristo foi sacrificado uma vez para tirar os pecados de muitos "(Hebreus 9:25-28). Para dizer que o sacrifício de Cristo continua ou se repete em massa tem sido, desde a Reforma, um doutrinas Católicas Romanas do mais censurável do ponto de vista dos protestantes. Quando percebemos que o sacrifício de Cristo por nossos pecados é completo e acabado ("Está consumado, João 19:30; [Cf. Hebreus 1:3], isso nos dá grande certeza que você já pagou todos os nossos pecados, e já não resta sacrifício para pagar. Mas a idéia de uma continuação do sacrifício de Cristo destrói a nossa certeza de que Cristo fez o pagamento e que Deus o Pai aceitou, e que "nenhuma condenação" (Romanos 8:1) agora pendente contra nós.]

Para os protestantes, a ideia de que a massa é, em certo sentido uma repetição da morte de Cristo parece sinalizar um retorno aos sacrifícios repetidas do Antigo Testamento, que eram "uma recordação anual dos pecados" (Hebreus 10:3). Em vez da certeza de um perdão total dos pecados através de "um sacrifício para sempre" (Hebreus 10:12), a idéia de que a Missa é um sacrifício se repete uma lembrança constante do pecado e da culpa pendente que deve ser expiado semana após semana. [5]

Em conexão com o ensinamento de que só os sacerdotes podem oficiar a Ceia do Senhor, o Novo Testamento não oferece todas as instruções que colocam restrições sobre quem pode presidir a Comunhão. E como a Escritura apresenta-nos com tais restrições, parece justificada a dizer que só

os sacerdotes podem dispensar os elementos da Ceia do Senhor. Além disso, como o Novo Testamento ensina que todos os crentes são sacerdotes e membros de um "sacerdócio real" (1 Pedro 2:9, cf. Hebreus 4:16, 10:19-22), não devemos especificar uma determinada classe de pessoas que têm os direitos dos sacerdotes, como na antiga aliança, mas devemos ressaltar que todos os crentes compartilham o privilégio espiritual de se aproximar de Deus .

Finalmente, qualquer operação de manutenção da restrição não permitia que os leigos a beber do cálice da Ceia do Senhor usaria o argumento da tradição e cautela para justificar a desobediência direta dos mandamentos de Jesus, não só o mandamento de seu discípulos, dizendo: "Bebei dele todos vocês" (Mateus 26:27), mas a afirmação de que Paul gravado, em que Jesus disse: "Faça isso, sempre que o beberdes, em memória de mim" (1 Coríntios 11:25).

2. Luterana Eye View ", em, com e sob". Martin Lutero rejeitou a visão católica romana, mas insistiu que as palavras 'Isto é meu corpo "tinha que ser tomada em um sentido como uma declaração literal. Sua conclusão foi que o pão *torna-se* realmente corpo físico de Cristo, mas o corpo físico de Cristo *está presente* "em, com e sob" o pão da Ceia do Senhor.O exemplo dado frequentemente é que o corpo de Cristo está presente no pão e água está presente em uma esponja de água-não é a esponja, mas está presente ", em, com e sob" esponja um, e está presente onde quer que a esponja esteja presente. Outros exemplos fornecidos com o magnetismo de um ímã ou uma alma no corpo.

A compreensão luterana da Ceia do Senhor é na mão de Francis Pieper, *dogmática cristã*. [6] Esta citação do Catecismo Menor de Lutero: "O que é o Sacramento do Altar? É o verdadeiro corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo sob o pão eo vinho para nós, cristãos, comer e beber, instituída pelo próprio Cristo. " [7] Da mesma forma, a Confissão de Augsburgo, artigo X, diz: "Na Ceia do Senhor ensinam que o Corpo eo Sangue de Cristo estão realmente presentes, e são distribuídos para aqueles que comem a Ceia do Senhor." [8]

Uma passagem que pode ser pensado para apoiar esta posição é 1 Coríntios 10:16: "O pão que partimos, não significa que entramos em comunhão com o corpo de Cristo?

No entanto, a declarar essa doutrina, Lutero teve que responder a uma pergunta importante: "Como pode o corpo de Cristo, ou mais genericamente, a natureza humana de Cristo, ser presente em toda parte? Não é verdade que Jesus ascendeu em sua natureza humana ao céu e permanece lá até o seu retorno? Ele disse que estava saindo do chão e não seria no mundo, mas vou para o Pai (João 16:28, 17:11)? Em resposta a este problema Lutero ensinou a *onipresença* da natureza humana de Cristo depois de sua ascensão, isto é, que a natureza humana de Cristo estava presente em toda parte ("onipresente"). Mas os teólogos, desde a época de Lutero suspeita que ele ensinou a onipresença da natureza humana de Cristo, não porque ele está em algum lugar nas Escrituras, mas porque eu precisava para explicar como a sua visão da consubstancialidade podia ser verdade.

Em resposta ao ponto de vista luterano, pode-se dizer que este não entender que Jesus está tentando ensinar a uma realidade *espiritual*, mas o uso de objetos *físicos*, dizendo: "Isso é meu corpo" Nós temos que entender isso mais literalmente do que entender a declaração correspondente, "*Este cálice* é a nova aliança no meu sangue que é derramado por vós" (Lucas 22:20). Na verdade, Lutero não faz justiça a todos os que as palavras de Jesus de uma forma literal. Berkhof corretamente afirma que Lutero faz com que as palavras de Jesus dizer, "Isso veio com o meu corpo." [9] Nesta edição ajudaria a voltar a ler João 6:27-59, onde o contexto mostra que Jesus fala em termos literais, físicos, no pão, mas continuamente explicado em termos de uma realidade espiritual.

3. O Resto do protestantismo: uma presença simbólica e espiritual de Cristo. Ao contrário de Martin Lutero, João Calvino e outros reformadores argumentam que pão e vinho em Ceia do Senhor não se tornou o corpo e o sangue de Cristo ou de algum modo contido no corpo e sangue de Cristo. Pelo contrário, o pão e o vinho, *simbolizando* o corpo e o sangue de Cristo, e

forneceu um sinal visível do fato de que o próprio Cristo estava verdadeiramente presente. [10] Calvin disse:

Ao exibir o símbolo mostra a mesma coisa. Por menos que um homem quer chamar Deus de mentiroso, nunca se atreveria a dizer que ele relata um símbolo vazio de divindade ... E se por todos os meios manter o seu mandamento: quando você quer ver símbolos ordenados por Deus, de pensar e ser persuadidos de que a verdade da coisa denotada é, certamente, ali presentes. Porque, porque o Senhor colocou em suas mãos o símbolo de seu corpo, exceto para assegurar-lhe uma participação real nisso? (*Institutas*, 4.17.10, p.1371)

Mas Calvin teve o cuidado de adiar tanto o ensino católico romano (que diz que o pão torna-se o corpo de Cristo) e do ensino luterano (que diz que o pão contém o corpo de Cristo).

Mas é preciso determinar se a presença de Cristo na Ceia não pode confortável para o elemento de pão, ou trancá-lo no pão, nem limitado de nenhuma forma (é claro que todas estas coisas removê-lo de sua glória celeste). (*Institutas*, 4.17.19, p.1381)

Hoje a maioria dos protestantes diria, além do fato de que o pão eo vinho simbolizam o corpo eo sangue de Cristo, que Cristo está *espiritualmente presente* também em uma maneira especial, quando tomamos o pão eo vinho.Certamente, Jesus prometeu estar presente sempre que os crentes adoram: "Por dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus 18:20). [11] E se ele é especialmente presente quando os cristãos se reúnem para adorar, então deveríamos esperar que ele estaria presente de modo especial na Ceia do Senhor: [12] Encontramo-lo em *sua* mesa, que é render-se a nós.Como recebemos os elementos do pão e do vinho em presença de Cristo, assim participar da mesma e todos os seus benefícios. "Nós alimentá-lo em nossos corações" com ações de graças. De fato, até uma criança sabe que Cristo vai entender isso sem ser ensinado e esperava receber uma bênção especial do Senhor, durante esta cerimônia, pois seu significado é completamente inerente às diversas ações de comer e beber. Mas não podemos dizer que Cristo está presente para além da nossa fé pessoal, mas apenas nos abençoa existem e segundo a nossa fé nele.

Como é Cristo presente, então? Certamente há uma presença simbólica de Cristo, mas ela é também uma presença espiritual e lá é uma verdadeira benção espiritual na cerimônia.

D. Quem deve participar na Ceia do Senhor?

Apesar das diferenças em alguns aspectos da Ceia do Senhor, a maioria dos protestantes concordariam, primeiro, que *somente aqueles que crêem em Cristo* devem participar, é um sinal de ser um cristão e permanecem na vida cristã. [13] Paulo adverte que aqueles que comem e bebem em um conseqüências maneira indigna enfrentam sérios, "aquele que come e bebe sem discernir o corpo, come e bebe sua própria condenação. É por isso que há entre vós muitos fracos e doentes, e ainda mais ter morrido "(1 Coríntios 11:29-30).

Em segundo lugar, muitos protestantes argumentam a partir do significado do batismo e do significado da Ceia do Senhor, normalmente, *só aqueles que foram batizados* devem participar da Ceia do Senhor. Isso ocorre porque o batismo é claramente um símbolo de *começar* a vida cristã, enquanto a Ceia do Senhor é claramente um símbolo *da* permanência na vida cristã. Portanto, se alguém toma a Ceia do Senhor e, assim, publicamente anunciado que ele ou ela continua na vida cristã, então você deve perguntar a essa pessoa: "Seria bom para ser batizado agora e, assim, oferecer um sinal de que você começa a vida cristã? "

Mas outros, incluindo este autor, se oporia a tais restrições, como segue: um problema diferente surge quando alguém que é um verdadeiro crente, mas ainda não batizado, ele *não* foi autorizado a participar da Ceia do Senhor quando se reúnem os cristãos. Nesse caso, a não participação da pessoa representa que ele ou ela *não* é um membro do corpo de Cristo se reúne para observar a Ceia do Senhor em uma Fraternidade Unidos (veja 1 Coríntios 10:17: "Não há um único pão que todos participem, é por isso que, embora sendo muitos, formamos um só corpo "). Assim, as igrejas podem pensar que é melhor para não permitir que os crentes não batizados participar na Ceia do Senhor, mas exortá-los a ser batizado o mais breve possível. Bem, se você estiver disposto a participar de um símbolo exterior

de um cristão, não parece haver razão de que eles estão dispostos a participar do outro, um símbolo que corretamente vem em primeiro lugar.

Claro, os problemas surgem em ambas as situações (onde os crentes não batizados comungar e quando o fazem) podem ser contornado se os cristãos novos são regularmente batizado logo depois de chegar à fé. E, seja qual for a posição da Igreja assume a questão de saber se os crentes não batizados devem tomar a comunhão, parece aconselhável ensinar no ministério de ensino da igreja, que a situação ideal é que os novos crentes são batizados e depois participar Ceia do Senhor.

O terceiro requisito para a participação é a do *auto-exame*:

Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado de pecar contra o corpo eo sangue do Senhor. Assim, cada homem deve examinar a si mesmo antes de comer o pão e beber do cálice. Para quem come e bebe sem discernir o corpo, como e bebe sua própria condenação. ([1 Coríntios 11:27-29](#))

No contexto de 1 Coríntios 11, Paulo repreende os coríntios por seu comportamento egoísta e incoerente quando se reúnem como igreja: "Na verdade, quando se encontram, e não para comer a Ceia do Senhor, pois cada um vem para a frente a comer o seu próprio jantar, de modo que alguns passam fome enquanto outros se embriagam "(1 Coríntios 11:29). Isso nos ajuda a entender o que Paulo quer dizer quando fala daqueles que comer e beber "sem discernir o corpo" (1 Coríntios 11:29). O problema em Corinto *não* era uma falha em entender que o pão eo cálice representam o corpo eo sangue do Senhor, certamente sabia disso. Em vez disso, o problema foi o comportamento egoísta e imprudente para o outro enquanto eles estavam na Ceia do Senhor. Eles não entenderam ou "discernir" a verdadeira natureza da Igreja *como um corpo*. Esta interpretação do "não discernindo o corpo" é baseado nas palavras de Paulo à igreja como o corpo de Cristo apenas um pouco mais cedo, em 1 Coríntios 10:17: "Não há um só pão, que todos participem, por isso, embora muitos, somos um só corpo " [\[14\]](#) Assim, a frase "sem discernir o corpo" significa "não compreender a unidade ea interdependência das pessoas na igreja, que é o corpo de Cristo." Isto

significa não se preocupar com nossos irmãos e irmãs quando chegamos a Ceia do Senhor, em que refletimos seu caráter. [15]

Então, o que comer ou beber "de uma maneira indigna" (1 Coríntios 11:27)? Primeiro nós pensamos que as palavras são aplicadas com maior rigor e só se preocupam com a forma como nos comportamos quando na verdade comer e beber o pão eo vinho. Mas quando Paulo diz que a participação indigna "não é discernir o corpo" indica que deveríamos nos preocupar com todos os nossos relacionamentos dentro do corpo de Cristo: Não agimos de maneira que não retratam vividamente dirigir um pão e um só corpo, mas a desunião? Agimos de forma que proclamam não o sacrifício abnegado de nosso Senhor, mas inimizade e egoísmo? Em termos gerais, então, "Que cada um examine a si mesmo" significa que devemos nos perguntar se nossos relacionamentos no corpo de Cristo refletem de fato o caráter do Senhor encontramos lá e que nós representamos.

Neste contexto, as palavras de Jesus vir ao culto em geral também devem ser mencionadas:

Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali te lembrares de que teu irmão tem algo contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar. Primeiro, vá e se reconcilie com seu irmão, depois vem apresentar a tua oferta. (Mateus 5:23-24)

Aqui Jesus nos diz que quando vamos adorar precisamos ter certeza de que nossas relações com os outros estão corretos, e se não, temos de agir rapidamente para corrigi-los e depois vem para adorar a Deus. Esta advertência deve ser especialmente verdadeiro quando chegamos a Ceia do Senhor.

Claro, nenhum pastor ou líder de igreja sei se as pessoas examinar-se ou não (exceto em casos onde um comportamento ofensivo ou pecaminoso é evidente para os outros). Em grande parte, a igreja tem de contar com os pastores e professores para explicar claramente o significado da Ceia do Senhor e alertam para os perigos de participar indignamente. Então as pessoas terão a responsabilidade de examinar suas próprias vidas, de acordo com o que Paulo diz. Na verdade, Paulo não diz que os pastores devem

examinar as vidas de todos, mas insta o único auto-exame: "Então todos devem examinar a si mesmo" (1 Coríntios 11:28). [\[16\]](#)

E. Outras questões

Quem deve administrar a Ceia do Senhor? A Escritura não faz ensino específico sobre esta questão, de modo que só podemos decidir o que é sábio e adequado para o benefício dos fiéis na igreja. Para preservar a Ceia do Senhor de abuso, um líder responsável deverá ser encarregada de administrá-lo, mas parece que a Escritura exige que o clero só ordenados ou oficiais da igreja escolhida para fazê-lo. Em situações normais, é claro, o pastor ou outro líder que age normalmente nos cultos da igreja também devidamente oficiar Comunhão. Mas, além disso, parece haver nenhuma razão para que apenas os oficiais e líderes apenas, ou só homens, deve distribuir os elementos. Não fale muito mais claramente em nossa unidade espiritual e da igualdade em Cristo, se homens e mulheres, por exemplo, participar da distribuição dos elementos da Ceia do Senhor? [\[17\]](#)

Quantas vezes deve ser celebrada a Ceia do Senhor? Escritura não nos diz. Jesus disse simplesmente: "Porque sempre que comerdes este pão e beberdes deste cálice ..." (1 Coríntios 11:26). Seria adequado considerar aqui também a orientação de Paul sobre os serviços de adoração: "Vamos todos para edificação" (1 Coríntios 14:26). Realmente tem sido a prática da maioria das igrejas em toda a sua história para celebrar a Ceia do Senhor a cada semana, quando os crentes se reúnem. No entanto, em muitos grupos protestantes desde a Reforma, houve celebração menos freqüente da Ceia do Senhor, às vezes uma ou duas vezes por mês, ou, em muitas igrejas reformadas, apenas quatro vezes por ano. Se planejado e explicado e realizada a Ceia do Senhor, de modo que é um momento de auto-exame, confissão, ação de graças e louvor, em seguida, celebrar uma vez por semana seria muito freqüente, entretanto, e certamente pode-se observar que muitas vezes "para edificação".

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Que coisas simbolizados pela Ceia do Senhor foi dada uma nova ênfase no seu pensamento como um resultado da leitura deste capítulo?

Ela se sente mais disposto a participar na Ceia do Senhor agora do que antes da leitura do primeiro capítulo? Por quê?

2. Quão diferente (se houver) vai aproximá-lo da Ceia do Senhor até agora? Qual das coisas simbolizados na Ceia do Senhor encoraja mais em sua vida cristã agora?
3. O critério da natureza da presença de Cristo na Ceia do Senhor já ensinou na igreja? Qual é o seu próprio julgamento agora?
4. Há relacionamentos que você deve alterar em ruínas antes de voltar para a Ceia do Senhor?
- 5 Existem áreas em que sua Igreja precisa ensinar mais sobre a natureza da Ceia do Senhor? Quais são elas?

TERMOS ESPECIAIS

Comunhão

consubstância

Eucaristia

não discernindo o corpo

presença espiritual

presença simbólica

transubstância

onipresença da natureza humana de Cristo

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 472-542

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:325-34

- 1892-1894 Miley, 2:411-14
1940 Wiley, 3:189-208
1960 Purkiser, 411-15
1983 Carter, 2616-19

3. Batista

- 1767 Gill, 2:647-60
1907 Forte, 959-80
1983-1985 Erickson, 1107-28

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 7:229
1949 Thiessen, 322-25
1986 Ryrie, 425-26

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 3:290-96
1934 Mueller, 506-40

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1559 Calvin, 2:1359-1448 (4,27-28)
1724-1758 Edwards, 1:431-532
1861 Heppe, 627-56

- 1871-1873 Hodge, 3:611-92
- 1878 Dabney, 800-817
- 1887-1921 Warfield, SSW, 1:332-38
- 1889 Shedd, 2b :564-74
- 1937-1966 Murray, CW, 2:376-84, CW, 3:275-88
- 1938 Berkhof, 644-58
- 1961 Buswell, 2:266-79

7. Renovação (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams

Seções em Teologias Representante da Igreja Católica Romana

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott, 370-416

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

1980 McBrien, 2:757-68, 1:552-56

Outros Trabalhos

Beckwith, Roger T. "Eucaristia. " Em [\[BRT\]](#) , p.236-38

Berkouwer, GC *Os Sacramentos*. Traduzido por Hugo Bekker.

Eerdmans, Grand Rapids, 1969.

Bridge, D. e D. Phypers. *Comunhão: A refeição que une*. Hodder and Stoughton, Londres, 1981.

Marshall, I. Howard. *Última Ceia e Ceia do Senhor*. Eerdmans, Grand Rapids, 1980.

Osterhaven, ME "Senhor 'Ceia, vista para. ». Na *EDT*, p.653-56.

Wallace, RS "Ceia do Senhor. " Na *EDT*, p.651-53.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Coríntios 11:23-26: *Eu recebi do Senhor o que transmitiu-lhe: o Senhor Jesus na noite em que foi traído, tomou o pão, deu graças, partiu-o e disse: "Este é meu corpo que é para você, faça essa lembrança na de mim. "Da mesma forma, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, faça isso, sempre que o beberdes, em memória de mim." Pois sempre que comerdes este pão e beberdes deste cálice, anunciai a morte do Senhor até que Ele venha.*

ANTHEM

"Face a face eu olhar para aqui»

Este belo hino é cantado não muito frequentemente, mas fala tão diretamente ao próprio Jesus, e fala de forma tão clara da realidade espiritual, precisamos lembrar a Ceia do Senhor, que é uma das melhores músicas já feitas sobre essa doutrina. Trata-se de uma atitude de reverência na presença do Senhor, a alegria da salvação e genuíno arrependimento do pecado. Muito poucos hinos da história cristã coincidir com a doce beleza de espírito que Horácio Bonar exemplificado neste hino.

1. Cara a cara eu olhar para aqui

Como ser amor inefável;

Eu pego a minha mão a tua grande dom,

E todo o meu cansaço em que você sair.

2. Eu gostaria de comer este pão de Deus;

Você bebe vinho real de Deus.

E desprezando a dor terrena,

Encontre a doce paz do perdão.

3. Eu não tenho nenhuma ajuda, mas só para você;

Apenas seu braço é forte para mim;

Isso está certo, o suficiente para me realmente;

Minha força é apenas em seu poder.

4. Meu pecado, equidade seu;

Minha culpa, perdão o seu.

Aqui é o abrigo, aqui é a minha paz,

Seu sangue, a minha justiça, meu Senhor.

Autor: Horácio Bonar, [TRANS. DANTE L. PINTO C. (TOMADA DE BATISTA HINÁRIO, # 253)]

Capítulo 51 Adoração,

Como pode adoração cumprir seu propósito grande na época do Novo Testamento? O que é adoração "em espírito e verdade"?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A adoração termo é às vezes aplicado a tudo na vida cristã, e com razão, diz que tudo na nossa vida deve ser um ato de adoração, e que tudo o que a igreja deve ser considerado culto, porque tudo o que fazemos deve glorificar Deus. No entanto, neste capítulo, não use essa palavra nesse sentido amplo. Adoração em vez usar um significado mais específico para se referir à música e palavras que os cristãos se convertessem a Deus em oração, juntamente com atitudes amáveis que acompanham tais elogios, especialmente quando os cristãos se reúnem. À medida que os capítulos desta parte do negócio do livro com a doutrina da igreja, é apropriado para se concentrar neste capítulo nas atividades de adoração da Igreja reunida.

A. Definição e propósito da adoração

A adoração é a atividade de glorificar a Deus com nossas vozes e corações em sua presença.

Nesta definição, vemos que a adoração é um ato de glorificar a Deus. Apesar de se supor que todos os aspectos de nossas vidas glorificar a Deus, esta definição específica que a adoração é algo que fazemos, especialmente quando nós estamos diante da presença de Deus quando estamos cientes de que nós adoramos em nossos corações, e quando louvamos com nossas vozes e falar sobre isso para que outros possam ouvir. Paulo encoraja os cristãos de Colossos: "Que a palavra habita em vós em Cristo com toda a sua riqueza ensinar e admoestar uns aos outros com toda a sabedoria,

"cantando salmos, hinos e cânticos espirituais a Deus com gratidão em vossos corações" (Col 3 : 16).

Na verdade, a principal razão que Deus nos chamou para o conjunto da igreja é que adorá-lo como um conjunto. Edmund Clowney diz com razão: Deus exigiou de Faraó, "Deixa meu povo ir *me adorar* no deserto" ([Ex 7:16 b](#)) ... Deus chama-os a entrar na assembléia, a grande companhia daqueles que estão em sua presença *Assembléia de Deus ... O Sinai é, portanto, o objetivo imediato do êxodo. Deus traz seu povo à sua presença para que eles possam ouvir sua voz e adoração.*

Mas Clowney explica que a montagem adorado no Monte Sinai não poderia permanecer em sessão diante de Deus para sempre. Portanto, Deus estabeleceu outras festas em que a nação inteira se reuniria na frente dele três vezes por ano. Ele diz: "Os israelitas são uma nação formada para adorar, ligue para reunir-se nos motivos do Senhor, e louvar juntos o nome do Altíssimo." [\[1\]](#)

No entanto Clowney pontos indica que, ao invés de louvar a Deus em uma santa assembléia e uniu o povo foi desviado para servir a ídolos, e, em vez de reunir o povo a adorar perante ele, "Deus espalhou as pessoas em exílio como castigo." [\[2\]](#)

Mas Deus prometeu que Seus propósitos para seu povo ainda ser cumprida, que um dia haveria um grande encontro não só de Israel mas de todas as nações diante de Seu trono ([Isaías 2:2-4, 25:6-8, 49:22 , 66:18-21](#), cf. [Jer 48:47, 49:6, 39](#)). Clowney ressalta que o cumprimento dessa promessa só começou quando Jesus começou a construir sua igreja: Pentecostes foi o tempo dos primeiros frutos, o início da grande colheita de redenção. Pedro pregou o cumprimento da profecia de Joel. O Espírito tinha sido derramado, *a adoração da nova era chegou. A igreja, a assembléia para o culto, adorar a Deus ... Agora começou a coleção.*

O chamado do evangelho é um convite à adoração, de abandonar o pecado e clamar ao Senhor ... A imagem da igreja como um conjunto de adorar não aparece em lugar de uma forma mais poderosa do que na Epístola aos Hebreus ([12:18-29](#)) ... No nosso culto na igreja de Cristo que nos aproximamos do trono de Deus, o Juiz de todas as coisas. *Entramos na assembléia solene dos santos e anjos. Reunimo-nos em espírito com os espíritos dos justos aperfeiçoados. Fomos*

para a montagem da glória por Cristo, nosso mediador, eo sangue de sua morte expiatória ...

Culto coletivo reverentemente, então, não é opcional para a igreja de Deus ... Pelo contrário, é uma expressão do verdadeiro ser da igreja. Ela revela a realidade na terra do conjunto celeste. [3]

A adoração é, portanto, uma expressão *directa* do propósito último da vida, "glorificar a Deus e desfrutar dele para sempre." [4] Deus fala de seus "filhos" e "filhas" como de "todos os que são chamados pelo meu nome, e que criei *para minha glória, a quem formei e fiz*" (Isaías 43:6-7). E Paulo também usa linguagem semelhante quando diz que "para que nós, que colocamos a nossa esperança em *Cristo* deve ser *para o louvor da sua glória*" (Ef 1:12). A Escritura diz aqui e em muitas outras passagens que Deus nos criou para glorificá-Lo. [5]

Quando refletimos sobre o propósito de adoração, também nos lembra que *Deus é digno de adoração e nós não*. Mesmo tive que dizer o apóstolo João que ele não deveria adorar qualquer criatura, mesmo um poderoso anjo do céu. Quando ele "caiu" aos pés do anjo que mostraram visões maravilhosas do céu, o anjo disse: "Não, fora!" Adora ... só Deus! (Ap 22:8-9).

Isto porque Deus é zeloso de sua honra e devidamente em busca de sua própria honra. Ele diz: "Eu, o SENHOR teu Deus, sou Deus zeloso" (Êxodo 2:5) e não vou dar a minha glória para o outro!(Is 48:11). Algo dentro de nós deve tremer e se alegrar com o fato. Nós trememos de medo para que não roubá-la para a glória de Deus. E regozijamo-nos que Deus é *justo* para buscar sua própria honra e ser zeloso de sua honra. Os anciãos no céu sentir essa reverência e alegria, como eles se curvam diante do trono de Deus e entregar suas coroas diante dele cantando, "Digno és, Senhor nosso Deus, de receber a glória, a honra eo poder, porque Você criou todas as coisas por sua vontade elas foram criadas: (Ap 4:11). Quando nos sentimos a *justiça* absoluta de que está sendo incorporado dentro de nós mesmos, então temos a atitude correta de coração para a adoração genuína.

Porque Deus é digno de adoração e busca ser adorado, todas as coisas em nossos cultos devem ser projetados e feitos para não chamar a atenção

para nós mesmos ou para nos dar glória, mas para chamar a atenção para Deus e fazer as pessoas pensarem sobre la. Seria adequado para trás freqüentemente avaliar os diversos elementos de nosso domingo serviços, pregação, oração pública, a direção do culto, música especial, mantendo a Ceia do Senhor, e até mesmo os anúncios ea oferta. Será que você realmente dar glória a Deus a maneira como eles são feitos? [6] Pedro diz que os dons espirituais devem ser usados para que Deus seja «tudo elogiado por Jesus Cristo» (1 Pedro 4:11).

B. Os resultados da verdadeira adoração

Quando adoramos a Deus no sentido descrito acima, realmente dando glória a nossos corações e nossas vozes, várias coisas acontecem:

1. Nós nos deliciamos com Deus. Deus nos criou não apenas para glorificar, mas alegrar-se nele e relaxar sob sua excelência. [7] Provavelmente, experimentar o prazer em Deus mais plenamente na adoração do que em qualquer outra atividade da vida. David confessa que a "única coisa" que ele vai buscar, acima de tudo é "habitarei na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do SENHOR e no seu templo" (Sl. 27:4). Ele também diz, "*me encher de alegria em sua presença, com prazeres eternos à sua mão direita*" (Sl 16:11). De igual modo, Asaf sabe que só Deus preenche todas as suas esperanças e todos os seus desejos: "*Quem terei eu nos céus? Se eu estou com você, nada que eu queira na terra.*" (Sl 73:25). E os filhos de Coré disseram:

Quão formosos são os teus tabernáculos,

SENHOR Todo-Poderoso!

Desejando a alma dos átrios do SENHOR;

Agonizar sobre estar neles.

Seu coração, seu corpo todo,

Canção feliz para o Deus da vida.

Bem-aventurados os que habitam em sua casa,

como sempre você está louvando.

Melhor gastar um dia em seus tribunais

do lado de fora mil. (Salmo 84:1-2, 4, 10)

A igreja primitiva sabia que a alegria na adoração, porque "não continuou a se reunir no templo para um único dia. Em suas casas eles partiam o pão e comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e caindo na graça do povo (Atos 2:46). De fato, imediatamente após a ascensão de Jesus ao céu, os discípulos "voltaram para Jerusalém com grande alegria. *E estavam sempre no templo, louvando a Deus.* (Lucas 24:52-53)

Claro, a atividade contínua de culto não pode durar para sempre nesta época, porque viver em um mundo caído nos obriga a dedicar tempo para muitas outras responsabilidades também. Mas um louvor contínuo avanço nos permite saborear a atmosfera do céu, onde os quatro seres viventes "repetido incessantemente:" Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era e que é eo que há de vir "(Rev 4:8), e outras criaturas celestes e os remidos que havia morrido se juntaria a que a adoração celeste e elogiou o "Cordeiro que foi morto" (Ap 5:12).

2. Deus se deleita em nós. O que faz Deus quando adoramos? A surpreendente verdade das Escrituras é que, enquanto a criação glorifica a Deus, ele também revela nele. Quando Deus fez o universo em primeiro lugar, olhou para todos com prazer, e "que era muito bom" (Gn 1:31). Deus se deleita especialmente em seres humanos que criou e redimiu. Isaías lembrou o povo do SENHOR:

Você vai estar na mão de DEUS como o esplendor coroação ...

Será chamado de "o meu prazer" ...

Porque o SENHOR se agrada de ti ...

como um noivo se alegra sua noiva;

assim será o teu Deus regozijo sobre você. (Is 62:3-5)

Sofonias ecoa o mesmo tema quando diz:

Porque o SENHOR seu Deus está entre vós

poderoso para salvar.

Ele irá deliciar-te com alegria,

ele vai acalmar você com seu amor,

se deleitará em ti com cânticos. (Sofonias 3:17)

Esta verdade deve nos trazer um grande incentivo, porque quando amamos a Deus e adorá-lo, percebemos que temos alegria e prazer ao seu coração. E a mais profunda alegria é a alegria de trazer alegria aos corações daqueles que você ama.

3. Chegamos a Deus, a realidade surpreendente da adoração da Nova Aliança. Nos crentes da antiga aliança só poderia se aproximar de Deus de uma forma limitada pelas cerimônias do templo, e na verdade a maioria do povo de Israel não podia entrar no templo em si, mas teve que ficar no quintal. Até mesmo os sacerdotes podiam entrar apenas a parte externa do templo, o "Lugar Santo", quando foi atribuído a ele. Mas o interior do templo, o "lugar santo" ninguém podia entrar, exceto o sumo sacerdote, e apenas uma vez por ano (Hb 9:1-7).

Agora, sob a nova aliança, os crentes têm o privilégio de ser capaz de entrar diretamente no Santo dos Santos no céu quando eles adoram. "Pelo sangue de Jesus, temos confiança para entrar no Santo dos Santos" (Hb 10:19). [8] Como somos livres para entrar na presença de Deus, o autor de Hebreus nos encoraja: "*Vamos nos aproximar de Deus com um coração sincero e com a plena certeza de fé*" (Hb 10:22). Adoração na igreja do Novo Testamento não é apenas uma prática para qualquer experiência subsequente celestial de adoração, ou pretensão, ou práticas de superfície. É uma *verdadeira adoração* na presença do próprio Deus, e quando se prostrarão diante de seu trono.

Essa realidade se expressa mais plenamente pelo autor de Hebreus no capítulo 12, quando ele diz aos cristãos que não chegaram a um lugar como Monte Sinai terra onde o povo de Israel recebeu os Dez Mandamentos de Deus, mas vêm para um lugar muito melhor, a Jerusalém celestial: Você *não chegaram* a uma montanha que pode ser tocado ou que está queimando no fogo ou na escuridão, trevas e tempestade, ou trombeta, ou palavras a esse grito de quem ouviu pediu que não falassem mais ... *Em vez disso, você, vim para Monte Sião, a Jerusalém celeste, a cidade do Deus vivo.* Você veio para milhares e milhares de anjos em alegre assembleia, para a igreja dos primogênitos inscritos nos céus. Vocês vieram para Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos

aperfeiçoados, a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue de aspersão que fala mais forte do que o de Abel. ([Hebreus 12:18-24](#)).

Esta é a realidade do culto de adoração do Novo Testamento é de fato a presença de Deus, mas agora vemos com nossos olhos físicos, nem ver os anjos se reúnem em torno de seu trono ou os espíritos dos crentes que ter morrido e agora adorar a Deus em sua presença. Mas tudo está lá, e tudo é real, mais real e mais permanente do que a criação física vemos à nossa volta, que um dia será destruído no julgamento final. E se acreditarmos que a Escritura é verdade, então também devemos acreditar que é verdade que *nós mesmos* lá e nós unimos nossas vozes àqueles que já adoram no céu, sempre que chegamos diante de Deus para adorá-lo. Nossa única resposta apropriada é: "Vamos adorar a Deus como lhe agrada, com reverência, pois o nosso Deus é um fogo consumidor" ([Hebreus 12:28-29](#)).

4. Deus vem a nós. Tiago nos diz: "Vem para perto de Deus e Ele se aproximará de vós" ([Tiago 4:8](#)). Este tem sido o padrão das relações de Deus com seu povo por toda a Bíblia, e nós devemos estar confiantes de que isso vai ser verdade até hoje.

No Antigo Testamento, quando o povo de Deus começou a louvar a dedicação do templo, ele desceu e falou entre eles:

Os trompetistas e cantores elogiou e agradeceu ao SENHOR com trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais. E quando eles tocaram e cantaram em uníssono: "O SENHOR é bom, seu amor dura para sempre", a nuvem cobriu o templo do SENHOR. Por causa da nuvem, os sacerdotes não podiam celebrar o culto, para a glória do SENHOR enchia o templo ([\(2 Crônicas 5:13-14\)](#)).

Enquanto isso só fala de um incidente específico, parece-me errado assumir que Deus vai dar a conhecer a sua presença entre seu povo em outras vezes, sempre que quiser o louvor que eles oferecem (mas não vêm na forma de uma nuvem visível). David diz: "Mas tu és santo, tu és um rei, você é o louvor de Israel!" ([Sl 22:3](#)).

5. Deus ministro. Embora o objetivo principal da adoração é glorificar a Deus, as Escrituras ensinam que no culto também pensar em uma coisa: nós mesmos são construídos ou construído. Claro, até certo ponto o que acontece quando ouvimos o ensinamento de que a Bíblia oferece palavras de

encorajamento ou de outra nos directamente, Paulo diz: "Tudo isto deve ser feito para edificação" (1 Cor. 14:26), e diz que encorajar "uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais" (Ef 5:19, cf. Hebreus 10:24-25).

Mas para além do edifício que vem do crescimento da compreensão da Bíblia e ouvir palavras de encorajamento de outros, há um outro tipo de construção que ocorre na adoração: Quando adoramos a Deus, ele está conosco e ministro diretamente, fortalecendo nossa fé, reforçar a nossa consciência de sua presença, e dando refresco para nossos espíritos. Pedro diz que enquanto os cristãos são continuamente Cristo (em adoração, oração e fé), são "*edificados* casa espiritual e sacerdócio santo, oferecendo sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo (1 Pedro 2:5). Quando vamos adorar a Deus de uma maneira especial, e esperamos que ele vai nos encontrar lá e nós ministro, "Então, vamos nos aproximar do trono da graça de recebermos misericórdia e acharmos graça para nos ajudar no momento de necessidade "(Hb 4:16). [9] Na adoração genuína muitas vezes experimentam uma intensificação da obra santificadora do Espírito Santo, que trabalha continuamente transformando Cristo-like "com glória cada vez maior" (2 Coríntios 3:18). [10]

6. Os inimigos do Senhor fugir. Quando o povo de Israel começou a adorar, às vezes, Deus iria lutar por eles contra os seus inimigos. Por exemplo, quando Judá, veio contra os moabitas, os edomitas e os sírios, o rei Josafá enviou o coral louvando a Deus antes de o exército. Josafá homens nomeados que vão antes do acampamento para cantar e louvar ao SENHOR e ao esplendor da sua santidade ... Assim que eles começaram a cantar essa canção de louvor, o SENHOR emboscadas contra os amonitas, os moabitas e do monte Seir de que tinham vindo contra Judá, e os derrotou.(2 Crônicas 20,21-22). Da mesma forma, quando o povo de Deus adorado hoje, esperamos que o Senhor para lutar contra as forças demoníacas que se opõem ao evangelho e fazê-los fugir.

7. Os não-crentes sabem que estão na presença de Deus. Embora as Escrituras não enfatizar o evangelismo como principal objectivo quando a igreja se reúne para adorar, Paulo diz aos coríntios que pensar não-crentes e pessoas de fora que vêm para os seus serviços, para ter certeza de que os

cristãos falam de Compreensivelmente (1 Coríntios 14:23). Eles também disseram que, se o dom da profecia opera corretamente, de tempos em tempos os segredos do coração do incrédulo vai se manifestar, e isso vai cair em seu rosto e "*adorar a Deus, declarando que Deus está entre vós*" (1 Cor. 14:25 , cf. Atos 2:11). Mas a evangelização não é o objetivo principal, como quando a igreja se reúne para a adoração e, portanto, não seria direito de ter projetado os únicos crentes reunindo-se semanalmente com um propósito evangelístico principalmente. A preocupação de Paulo é, sim, que os visitantes a entender o que acontece (e não pense que os cristãos são "loucos", 1 Coríntios 14:23), e reconhecer que "Deus é realmente entre vós" (1 Co 14:25 .)

C. O valor eterno da adoração

Desde adoração glorifica a Deus e serve ao propósito para o qual Deus nos criou, é uma atividade valiosa e significado eterno. Quando Paulo advertiu os efésios não desperdiçar seu tempo, mas para usá-lo bem, colocá-lo no contexto de vida como aqueles que são sábios, "Portanto, tenha cuidado como eles vivem. Não como néscios, mas como *sábios, aproveitando ao máximo cada oportunidade*, porque os dias são maus "(Efésios 5:15-16).

Em seguida, Paulo explica o que é ser sábio e usar o tempo:
Portanto, não sejais insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. Não vos embriagueis com vinho, que leva à libertinagem. Em vez disso, ser cheio do Espírito Santo. Encorajar uns aos outros com salmos, hinos e cânticos espirituais. *Cantar e louvar ao Senhor com o coração*, dando sempre graças a Deus Pai por tudo, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.(Ef 5:17-20).
Conseqüentemente, no contexto de utilizar o tempo com sabedoria e aproveitar, Paulo inclui tanto salmos cantados outro espiritual e cantar ao Senhor com nossos corações.

Isto significa que a *adoração é fazer a vontade de Deus!* A adoração é o resultado de entender "o que é a vontade do Senhor." Ele é "tirar o máximo partido do tempo." Além disso, como Deus é eterno e onisciente, o louvor que damos nunca vai se apagar de sua consciência, mas continuar a trazer alegria ao seu coração por toda a eternidade (cf. Jude 25): "Para o único

Deus, nosso Salvador ... seja a glória, majestade, domínio e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todas as idades, agora e para sempre!").

O fato de que a adoração é uma atividade de grande importância e valor eterno também é evidente no fato de que a principal atividade é conduzida por aqueles que já no céu (cf. Rev 4:8-11, 5:11-14).

D. Como podemos ter acesso a adoração genuína?

Em última análise, a adoração é uma atividade espiritual e deve ser capacitado pelo Espírito Santo trabalhar em nós. Isto significa que devemos orar para que o Espírito Santo nos capacita para adorar corretamente. Mas vem a hora e já chegou, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois como o Pai procura a tais como estes, para adorá-lo. Deus é espírito, e os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade. ([João 4:23-24](#)).

Adoração "em espírito e verdade" é entendido que não significa "no Espírito Santo", mas sim "*no reino do espírito, no campo da atividade espiritual*" [\[11\]](#) Isto significa que a verdadeira adoração envolve não apenas os nossos corpos físicos, mas nosso espírito, o aspecto intangível da nossa existência, que atua principalmente no campo do invisível. Maria sabia que ela amava, de modo que ele exclamou: "Minha alma glorifica ao Senhor eo meu espírito se alegra em Deus meu Salvador" (Lc 1:46-47).

Devemos entender que Deus procura continuamente ([João 4:23](#)) para aqueles que o adoram em espírito e, portanto, aqueles cujo espírito e corpo e mente para adorar a Deus. Tal adoração não é opcional para aqueles que adoram a Deus "*devem fazê-lo em espírito e verdade*" (v.24). A menos que nossos espíritos adorar a Deus não somos realmente adorando.

Uma atitude de adoração é alcançada quando começamos a ver Deus como ele é e, então, responder à sua presença. Mesmo no céu os serafins que contemplar a glória de Deus clamam: "Santo, santo, santo é o SENHOR DOS EXÉRCITOS: toda a terra está cheia da sua glória" (Is 6:3). Quando os discípulos viram Jesus andando sobre as águas, e então viu o cessar do vento quando ele entrou no barco, "aqueles que estavam no barco o adoraram, dizendo: " Verdadeiramente tu és o Filho de Deus ""([Mt 14:33](#) .) O autor de Hebreus sabe que quando chegamos à presença de Deus ([Hebreus](#)

12:18-24), a resposta apropriada é adorar "a Deus como lhe agrada, com reverência, para o nosso" Deus é um fogo consumidor "(Hebreus 12:28-29). Assim, a verdadeira adoração não é algo auto-gerada ou que podem se desenvolver dentro de nós mesmos. Deve ser bastante efusão de nossos corações *em resposta* a consciência de quem Deus é.

É oportuno perguntar se há um monte de adoração sincera, verdadeira e profunda em nossas igrejas. Em muitas igrejas evangélicas pessoas não adoram a Deus de coração para o último hino depois do sermão, chamou a atenção sobre quem é Deus e começar a se alegrar em Deus com um coração cheio de louvor. Mas então, no momento em que um profundo e sincero culto de adoração, acaba de repente. Deve ser apenas o começo! Se você precisa de uma verdadeira adoração em nossas igrejas, devemos nos perguntar como podemos começar a experimentar muito mais profundidade e riqueza de adoração, que é a resposta natural do coração crente para uma clara percepção da presença e do caráter de Deus. [\[12\]](#)

Existe algo que poderíamos fazer para tornar o culto mais eficaz? Devemos lembrar que a adoração é espiritual (João 4:21-24), e as soluções fundamentais, portanto, espiritual. Vai levar muita oração em preparação para o culto, especialmente a partir da liderança, pedindo a Deus para abençoar os momentos de adoração e é manifesto. Congregações também precisam de instrução sobre a natureza espiritual de adoração e de culto a interpretação do Novo Testamento, na presença de Deus (cf. Hb 12:22-24). Além disso, os cristãos precisam ser encorajados a corrigir quaisquer relacionamentos quebrados. Paulo diz que os homens devem levantar as mãos "com pureza de coração, sem ira nem contendas" (1 Tm 2:8), Jesus nos lembra que devemos primeiro reconciliar com nosso irmão, e depois vir diante do altar de Deus e do presente nossa oferta (Mt 5:24). Na verdade, João diz que quem diz "Eu amo a Deus", mas odeia seu irmão é "mentiroso" (1 Jo 4:20). Particularmente os cônjuges precisa ter certeza de que tratado com respeito pelas suas esposas, honrá-los, de modo que nada impede que suas orações (1 Pedro 3:7). E toda a igreja é responsável por monitorar o surto não "raiz de amargura" que causam problemas, e que "por isso muitos

se contaminem" (Hb 12:15), que é uma indicação de que o pecado e relacionamentos desfeitos pode variar de poucos a muitos e manter as bênçãos de Deus vêm a toda a congregação.

Além disso, se realmente nos aproximamos de Deus na adoração, deve haver um desejo pessoal de santidade na vida. O autor de Hebreus lembra os fiéis a seguir "a santidade sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12:14), e Jesus diz que eles são "os puros de coração" que "ver Deus" (Mt 5 : 8), uma promessa parcialmente cumprida nesta vida e completamente na era por vir. João diz especificamente em relação à frase: "Se o coração não nos condena, temos confiança diante de Deus" (1 Jo 3:21), mas este princípio aplica-se certamente a adorar, ousar vir antes da presença de Deus o nosso louvor. James indica preocupações semelhantes quando, imediatamente depois de dizer: "Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de você", acrescenta: "Os pecadores, Purificai as mãos! Você, o inconstante, purificar seu coração! (Tiago 4:8). [\[13\]](#)

Apesar do ambiente físico e estrutura de serviços de culto têm, como não há provas de que Jesus pensava que a atmosfera de adoração foi muito importante. Ele "entrou no templo e expulsou todos os que compraram e venderam. Ele derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. " Ao explicar essas ações, Jesus insistiu que o templo deve ser uma casa de oração, ele disse: "Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração", mas você está tornando-se um "covil de ladrões" (Mateus 21: 12-13). Ele também disse aos fiéis: "Quando orardes, *entra no teu quarto, feche a porta* e ora ao teu Pai que está em secreto" (Mateus 6:6), não só nos nossos quartos, pois vamos ver homens, e não orar para receber glória dos homens, mas também porque eles sabem que os outros estão nos observando em nossas orações facilmente distraídos a nossa atenção, de modo que parte então oramos para que os outros vão ouvir ou pelo menos não ofendê-los. Isso não quer dizer que a adoração e oração são proibidos grupo (sendo que ambos são muito visíveis no Antigo Testamento e Novo Testamento), mas diz que devemos escolher um local para oração e adoração a evitar, tanto quanto possível distrações. Isto é consistente com o

fato de que a adoração deve ser ordenada, "Porque Deus não é Deus de confusão, mas de paz" (1 Coríntios 14:33, cf. V. 40). A atmosfera eo clima de adoração são importantes, porque servimos a Deus "agradavelmente com reverência e temor" (Hebreus 11:28). Isso significa que ele é apropriado para atender a igreja em um site que contribui para adorar, um culto que normalmente é privado e livre de distrações, que lhe dá a oportunidade de chamar a atenção para o Senhor. [\[14\]](#)

A música é especialmente importante no culto, tanto o Antigo Testamento e Novo. Hoje foi uma notável mudança no padrão tanto o povo falar castelhano como formas musicais com que as pessoas estão familiarizados, e as igrejas precisam de falar aberta e honestamente e pretende encontrar um mix de músicas que podem bem cantado por toda a congregação, e com o qual as pessoas podem identificar realmente como um veículo para expressar o seu louvor a Deus. Canções que Deus endereço diretamente na segunda pessoa (isto é, falar com Deus como "você" em vez de falar como "ele"), muitas vezes, ser particularmente eficaz como canções de adoração, embora o show Salmos que ambos os tipos de músicas agradáveis a Deus.

Também é importante reservar tempo suficiente para diversos aspectos da adoração corporativa. Oração genuína certamente pode levar tempo (cf. Lc 6:12; 22:39-46, Atos 12:12, 13:2). Da mesma forma, um ensino bíblico sólido muitas vezes pode exigir um longo tempo (Mt 15:32, At 20,7-11). Por outro lado, uma adoração e louvor genuíno e sincero também exigem algum tempo para ser eficaz.

Isto é verdade em parte porque os diferentes aspectos de um culto exigem diferentes atitudes e estados mentais. Ouça um ensino bíblico requer a atenção para o texto eo professor. A alegria eo louvor requer o foco no Senhor e sua grandeza. As sentenças em que recursos são necessários para se concentrar sobre o sacrifício de nós mesmos ao Senhor e fazer oferendas a confiar nossas posses e para prover as nossas necessidades. A Ceia do Senhor, leva tempo para auto-reflexão, e, talvez, lamentar, juntamente com ações de graças. Mas temos todas essas atitudes de uma só vez, porque nós

somos finitos. Leva tempo para atingir e manter diferentes atitudes mentais. Por essa razão, é impossível cumprir todas as tarefas necessárias para uma congregação reunida em apenas uma hora na manhã de domingo, e é prejudicial para tentar. Aqueles que tentam fazer tudo em pouco tempo a multidão muito e não fazer nada bem. [15] Se congregações são para alcançar os diversos fins para os quais Deus quer atender, e especialmente para tempos prolongados têm adoração reverente, provavelmente terá que encontrar soluções criativas que lhes permitam atender por longos períodos de tempo, e ignorar ou reagendar algumas atividades que se tenham tornado usuais ou tradicionais manhã de domingo, mas realmente não são necessárias.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Você experimenta uma adoração genuína e gratificante em sua igreja todos os domingos? Quanto tempo é dedicado especificamente à adoração (restrito), isto é, momentos de louvor e agradecimento a Deus? Gostaria de estar mais tempo? Que aspectos dos momentos de adoração que você acha mais importante? Que aspectos são menos importantes? Como a igreja poderia tomar medidas para reforçar e aprofundar a sua experiência de adoração (se necessário)?
2. Alguma vez você já sentiu um forte sentimento da presença de Deus em adoração corporativa? Quando foi isso? Você pode descrevê-lo? Você sabe quais os fatores que contribuíram para esse sentimento?
3. Durante momentos de adoração, você pode descrever as emoções que são mais proeminentes em sua consciência? É esta experiência semelhante a outras experiências da vida cotidiana, ou são estes sentimentos apenas dos momentos de adoração? Alguma vez você já sentiu que os ministros de Deus para você, como ele ama? O que fez ciente disso?
4. Você acha que é adoração genuína suficiente em uma semana típica de sua vida? Se não, quais são os obstáculos para tal adoração?
5. Como sobre o fato de que Deus é zeloso de sua honra e olha? Você consegue pensar em nada mais justo do universo que Deus busca da sua

própria honra? Você consegue pensar em mais nada do que adorar a Deus como você se sentiria mais profundamente do que ele faz o que você foi criado?

TERMOS ESPECIAIS

adorar

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton (sem tratamento explícito)

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:287-94

1940 Wiley, 3:138-50

1960 Purkiser, 415-20

1983 Carter, 2:614-15

3. Batista

1767 Gill, 2:341-52, 558, 682-729

1987-1994 Lewis / Demarest

4. Dispensational

1986 Ryrie, 428-30

5. Luterano

(Nenhum tratamento explícito)

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1724-1758 Edwards, 2:913-18

1937-1966 Murray, CW, 1:165-68

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas

(Nenhum tratamento explícito)

Outros trabalhos

Culto Allen, Ronald, e Borror, Gordon: *Redescobrindo o Jewel falta*, Multonomah, Portland, OR, 1982.

Carson, Herbert M. *Aleluia! Christian Worship*. Imprensa Evangélica, Welwyn, Hertfordshire, Inglaterra, 1980.

Engle, Paulo, E. *Descobrindo a plenitude da adoração*. Grande Comissão, Filadélfia, 1978.

Harrison, EF "Adorar ". Em EDT. pp 1192-1193.

Kraueter, Tom. *Como se tornar um líder de adoração efetiva*. Recursos disponíveis salmista: 9820 E. Watson Rd, St. Louis, MO, 63126. (1991). Manson, PD "Adorar ". Na EDT, p. 730-32.

Martin, Ralph P. *Worship na Igreja Primitiva*. Revell, Westwood, NJ, 1964.

---. *A adoração a Deus*. Eerdmans, Grand Rapids, 1982.

Moule, CFD *Adoração no Novo Testamento*. John Knox, Richmond, VA, 1961.

Peterson, David. *Envolver-se com Deus: A Teologia Bíblica da Adoração*. InterVarsity Press, Leicester, e Eerdmans, Grand Rapids, 1992.

Rayburn, Robert G. *O Come, Let Us Adore*. Baker, Grand Rapids, 1980.

Taylor, Jack R. *O Fator de Aleluia*. Bradman, Nashville, TN, 1983.
Wainwright, Geoffrey. *Doxologia: o louvor de Deus em Adoração, Vida, Doutrina e*. Oxford University Press, New York, 1980.
Webber, Robert E. *Adoração do Antigo e Novo*. Zondervan, Grand Rapids, 1982.

PASSAGEM PARA SALVAR

Apocalipse: 4:11 *Senhor, Tu és digno de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas foram criadas*

ANTHEM

"Tu és digno"

1-2. Tu és digno Tu és digno, digno és Tu, Senhor,
1. Digno de glória, glória, honra e glória, honra e poder.
Para todas as coisas que foram feitas,
existe por sua vontade;
Tudo criado para a sua glória, Tu és digno, Senhor!
2. De riqueza, força e louvor e honra.
Foste morto pelos nossos pecados,
morreu em nosso lugar;
E se redimiu com seu sangue, Tu és digno, Senhor!

AUTOR: PAULINO M. MILLS, TRAD. COMEMORE COMISSÃO
(TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA # 233)

[1]¹ Jesus, muitas vezes repreendeu os espíritos demoníacos que criaram tumulto quando ele ministrou para as pessoas, ver o Sr. 1:23-26, 5:1-13, et. ai.

[2]² O texto não especifica que a morte de Herodes foi de alguma forma relacionada com a "oração constante e fervorosa" (Atos 12:5) que a igreja criada por Peter, mas o fato de que a história sobre o a morte de Herodes vem imediatamente depois da história da espada matou Tiago, irmão de John, e ele colocou Pedro na prisão, certamente é uma indicação do fato de que Deus queria isso como um julgamento sobre os inimigos chave da igreja, mostrando que nenhuma oposição pode estar contra o progresso do evangelho. Esse entendimento confirma o fato de que a declaração que se segue imediatamente a história da morte de Herodes é: "Mas a palavra de Deus continuou a aumentar e se espalhar" (Atos 12:24).

[3]³ Ver capítulo 20, p. 438-453, sobre o conflito com as forças demoníacas em geral, e p. 439, relativa à questão da *guerra espiritual nível estratégico*. "

[4]⁴ O restante desta seção considera as chaves do reino dos céus é adaptado do artigo "Chaves do Reino", de Wayne Grudem em *EDT*, p. 604-5, e é usada aqui com permissão.

[Cf. Mt 16:16] e, assim, abrir a porta do reino dos céus e permitir que as pessoas para entrar.] cf. Comparar

[5]⁵ A afirmação Mt 16:19 usa pronomes singulares para "tudo" e "você" (referindo-se a Pedro), enquanto Mt 18:18 usa plural (referindo-se aos crentes em geral), mas as mesmas palavras gregas são usadas para "bind" (*deo*) e "solta" (*Luo*), e construção gramatical (futuro perifrástico perfeito) é o mesmo.

[6]⁶ Alguns argumentaram que ligar e desligar não é sobre as ações de disciplina na igreja, mas uma autoridade que várias regras de conduta, porque na literatura rabínica que vem de mestres judeus na época de Jesus *ligam* as palavras e *solta* por vezes utilizado para proibir e permitir vários tipos de comportamento. Esta interpretação parece convincente, no entanto, porque essas afirmações são paralelos rabínicos muito mais longe do que a declaração do próprio Jesus em Mateus 18:18, que claramente tem em mente a disciplina eclesiástica. Ainda mais, é difícil saber se qualquer um dos pára rabínica antecede os tempos do Novo Testamento, ou mostrar que tais palavras têm servido como termos técnicos do vocabulário comum de

Jesus e seus ouvintes, ou melhor, Mt 18:18 mostra que há funcionava como termos técnicos dessa forma, porque eles são bastante usados para se referir a disciplina eclesiástica, em que o verso.

[7]⁷ Em Jo 20:23, o perdão dos pecados por parte dos discípulos é melhor entendida como liberdade de disciplina da igreja e restauração das relações pessoais em um sentido semelhante à "solta" em Mateus 16:19 e 18: 18.

[8]⁸ Ver a explicação gramatical no comentário sobre Mateus DA Carson no *Comentário dos expositores da Bíblia*, p.370-72.

[9]⁹ Ver exemplos em Lucas 0:52, Gênesis 43:9, 44:32, Êxodo 12:6, Siraque 7:25, Hermas, 5.4.2 *Semelhanças, Carta de Aristeu* 40.

[10]¹⁰ Edmund Clowney observa corretamente: "Nós não devemos supor que Cristo aos apóstolos negado o direito de trazer o seu reino com a espada, mas ele concedeu a Pilatos" ("A Teologia Bíblica da Igreja", em *O Igreja na Bíblia e no Mundo*, ed. por DA Carson [Paternoster, Exeter, e Baker, Grand Rapids, 1987], p.33).

[11]¹¹ O fato de que os crentes devem procurar influenciar o governo a promulgar leis consistentes com os padrões bíblicos descritos em tais passagens como Mateus 6:10; 14:4, Atos 24:25 e 1 Tm 2: 1-4. Podemos esperar que os padrões morais da Bíblia também, eventualmente, ganhar consenso geral da maioria das pessoas em uma dada sociedade, uma vez que estes padrões morais também foram entrado em seus corações e, portanto, um testemunho em suas mentes que estes regras estão corretos (veja Rm 2:14-15). Este é também o caso que Deus vê todas as sociedades e culturas como responsáveis para obedecer aos seus padrões morais, muitas vezes nos profetas do Velho Testamento falou o julgamento de Deus não só ao povo de Israel mas também contra as sociedades pagãs e moral, embora eles não tinham leis escritas de Deus (cf. Dt 9:5, Isaías 13-23, Ezequiel 25-32; Dn 4:27; Am 1-2, Obadias [ele escreveu para Edom], Jonas [que profetizou Nínive] Naum [que profetizou a Nínive]; Sala 2, Sof 2). Além disso, é Deus quem envia os governos civis "punir aqueles que praticam o mal e reconhecer aqueles que fazem o bem" (1 Pedro 2:14).

[12]¹² No seu excelente livro sobre igreja *Disciplina da Igreja disciplina, que cura* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1985, originalmente publicado como *Curando o ferido*), John White e Ken nota azul que a incapacidade de manter a reconciliação como o objetivo principal da disciplina na igreja tem levado a muitos abusos de processo na história da igreja (veja esp. p.45-56). Mas eles dizem que "nunca a verdadeira reconciliação ocorre sem mudança de as partes envolvidas" (p. 46). Tenho, portanto, combinada com a restauração de reconciliação nesta primeira seção.

[13]¹³ A frase incomum "entregar a Satanás" nestes versos parecem significar "sair da igreja", como é claramente o que Paulo diz aos coríntios em 1 Coríntios 05:02 fazer, 7, 13.Remover alguém da igreja faz com que a pessoa de novo no reino da idade do pecado, que é governado por Satanás.

[14]¹⁴ Mas os anjos (cf. Ef 3:10; 1 Tm 5:21).

[15]¹⁵ O propósito da disciplina na igreja que são considerados acima estão resumidos bem na Confissão de Fé de Westminster, capítulo 30, parágrafo 3: "As censuras da igreja são necessários para restaurar e recuperar os irmãos de ofender, para impedir que outras pessoas a cometer delitos semelhantes, para purgar o fermento que pode infectar toda a massa, para vindicar a honra de Cristo e da profissão santo do evangelho, e para evitar a ira de Deus, que poderia justamente desabar sobre a igreja, se você tolerar a sua aliança, eo selo, que deverá ser profanado por ofensores notórios e obstinados."

[16]¹⁶ Uma exceção foi o pecado secreto de Ananias e Safira em Atos 5:1-11.Nesta situação, o Espírito Santo (vv. 3, 8) foi tão poderosamente intrusão presente que trouxe um juízo final, quando os segredos de todos os corações serão revelados, com a idade da igreja, e "um grande medo apreendidos toda a igreja "(v. 11)

[17]¹⁷No entanto, ver c seção abaixo sobre os requisitos para a divulgação pública dos pecados graves de um líder de igreja.

[18] Co 05:04^{18 de janeiro} também requer que a igreja se reúnem para a etapa final na disciplina da igreja.

[19]¹⁹ Este é, evidentemente, o sentido em 1 Tm 5:20 *tous jarmartanontas*, como o particípio presente dá a sensação de acção contínua durante um período de tempo.

[20]²⁰ Quando as igrejas têm para disciplinar um líder de igreja, um erro fácil de fazer é não levar a sério o comando de Paulo, e, portanto, não fornecem informações adequadas à igreja sobre a natureza do pecado em questão. Se isso acontecer, a congregação só ouvem que ele levou uma carga de um líder por causa de um pecado (ou talvez mencionar uma categoria geral de pecado). Mas isso não é realmente uma repreensão pública eficaz. Porque é tão vago resultado, apenas na especulação, confusão e fofoca. Além disso, pode haver sérias divisões na igreja porque, na ausência de informação, alguns pensam que o processo de disciplina era muito rigorosa e os outros acho que foi muito branda, ea igreja não está unida no apoio ao processo.

[21]²¹ eu entendo "inocente" no sentido de que suas vidas são tais que podem ser apresentadas contra eles legitimamente cobrar qualquer ofensa grave.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[Jets] *Jornal Jets da Sociedade Teológica Evangélica*

[TRANS. JOÃO B. CABRERA (TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA, # 539)] TRAD. traduzido por

[1]¹ Ver capítulo 3, p. 60-63, e no capítulo 4, p. 77-78, para uma consideração da autoridade dos apóstolos.

[2]² Ver capítulo 3, p. 63-68, para uma consideração de encerramento do cânon do Novo Testamento.

[3]³ O material a partir deste ponto até a p. 957 é retirado de Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje* (Kingsway, Eastbourne, Reino Unido, e Crossway, Westchester, Illinois, 1988), p. 269-76, e é usada com permissão.

[4]⁴ Estas duas classes são consideradas em detalhe no ensaio clássico de JB Lightfoot, "O Nome eo Office de um apóstolo" em seu comentário, A

Epístola de São Paulo aos Gálatas (publicado pela primeira vez em 1865, repr. Zondervan, Grand Rapids, 1957), p. 92-101, ver também KH Rengstorf, "apostolos" TDNT, 1:398-447.

[Cf.4:33.] cf.Comparar

[5]⁵ Se os escritos dos apóstolos eram aceitos como Escritura, pode-se perguntar por que o documento extra-bíblica chamada *A Epístola de Barnabé* não está incluído nas Escrituras. A resposta é quase unânime a opinião acadêmica concluiu que não foi escrito por Barnabé, mas por algum crente desconhecido que provavelmente viveu em Alexandria entre 70 e 100 d.C. A carta afirma que grande parte do Antigo Testamento, incluindo sacrifícios de animais, grande parte da lei mosaica, e construir um templo físico, os erros eram contrárias à vontade de Deus (ver odcc, p. 134). (O texto ea tradução [em Inglês] estão em Kirsopp Lake, tradutor, *Os Padres Apostólicos* [Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts, e Heinemann, Londres, 1970], 1:335-409).

[6]⁶ Não é absolutamente necessário para traduzir o verso dessa forma, incluindo James entre os apóstolos.(A Bíblia diz: "Não vi outros apóstolos, exceto Tiago, o irmão do Senhor"). Mas a tradução ", exceto Tiago, irmão do Senhor" parece claramente preferível, porque (1) é a palavra grega que normalmente significa *que eu me* "salvo" (BAGD, p 22., 8a), e a grande maioria dos usos no Novo Testamento se refere a algo que faz parte do grupo anterior, mas é "salvo" para ele e (2) no contexto de Gálatas 1:18 faria muito mais sentido dizer que, quando Paulo foi a Jerusalém para ver Pedro, e nenhuma outra exceção de Tiago, ou Pedro, e nenhum dos outros líderes da igreja, exceto James, porque não havia "quinze dias" (Gl 1:18).Então isso deve significar que ele viu Pedro e qualquer outro apóstolo, exceto James. Mas isso fileiras com os apóstolos Tiago. Veja a explicação no ED Burton, *A Epístola aos Gálatas*, ICC (T. & T. Clark, Edimburgo, 1920), p.60. (Burton diz: "*i eu* aqui, como sempre antes de um substantivo," exceto "[ibid.]").

[7]⁷ Para uma consideração abrangente de se traduzir "Junia" ou "Junia" aqui, ver John Piper e Wayne Grudem, eds., *Recuperando Masculinidade e*

Feminilidade Bíblica (Crossway, Wheaton, 1991), p.79-81, 214, 221-22. alguns argumentam que Júnias era um nome comum para as mulheres na Grécia antiga, mas isso é incorreto, pelo menos, escrito em literatura grega: uma busca no computador de antigos autores gregos em 2899 mais de três séculos (século IX a.C. d para o quinto século.C.) produziu apenas dois exemplos de Júnia como um nome do sexo feminino, um em Plutarco (c. 50-c. 100 d.C.) e um no pai da igreja Crisóstomo (347-407 d.C.), que refere-se a Junia como uma mulher em um sermão sobre Romanos 16:7. Também não é comum como o nome do homem, desde a busca resultou em apenas um exemplo de Júnias como o nome do homem, em Epifânio (315-403 d.C.), bispo de Salamina em Chipre, que se refere a Junia em Romanos 16:7 e diz que ele se tornou bispo de Apameya na Síria (*Índice de discípulos*, 125.19-20, esta citação é o mais significativo, como Epifânio saber mais sobre Júnias). O texto latino do pai da igreja Orígenes (m. 252 d.C.) também se refere a Junia em Romanos 16:06, como um homem (JP Migne, *Patrologia graeca*, vol. 14, col.1289). Portanto, a informação disponível dá algum suporte à noção de que Júnia era um homem, mas a informação é muito raro de ser conclusivo.

[8]⁸ Ver a conta em Leon Morris, *As Epístolas Primeira e Segunda aos Tessalonicenses*, NIC (Eerdmans, Grand Rapids, 1959), p.98-99. Morris diz: "A prática nesta carta difere um pouco das epístolas paulinas em geral. O plural é usado em quase toda parte, enquanto que na maioria das cartas Paulo prefere o singular "(p. 98, cf. P. 46-47). Morris leva o plural aqui como se referindo apenas ao próprio Paulo.

[9]⁹ Alguém poderia objetar que Cristo pode mostrar-se hoje e nomear alguém apóstolo. Mas a natureza fundamental do ofício de apóstolo (Ef 2:20, Ap 21:14) eo fato de que Paul se vê como o último a quem Cristo apareceu-lhe e nomeou apóstolo ("e, finalmente, como a um abortivo ", 1 Coríntios 15:8), indica que isso não irá acontecer. Além disso, os propósitos de Deus na história da redenção parecem ter sido dada aos apóstolos apenas no início da era da Igreja (cf. Ef 2:20).

Outra objeção à idéia de que não existem apóstolos hoje, decorrente principalmente das pessoas do movimento carismático é o argumento de que o "ministério de cinco vezes" de Efésios 4:11 deve continuar hoje, e temos de ter (1) apóstolos, (2) profetas, (3) evangelistas, (4) pastores e (5) professores, uma vez que Paulo diz que Cristo "deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres" (Ef 4:11).

No entanto, Ef 4:11 fala de um evento uma vez por todas no passado (note o aoristo *edoken kai* ", e ele deu"), quando Cristo subiu ao céu (vv. 8-10) e depois derramado no Pentecostes presentes iniciais sobre a igreja, dando aos apóstolos da igreja, profetas, evangelistas, pastores e professores (ou pastores e mestres). Se Cristo deu mais tarde ou não dar mais pessoas para cada um desses encargos *não pode ser decidida com base neste versículo sozinho*, mas deve ser decidida com base em outros ensinos do Novo Testamento sobre a natureza dessas operações, e se espera continuar. Na verdade, vemos que houve muitos profetas, evangelistas, pastores e professores estabelecido por Cristo em cada igreja primitiva, mas só havia um outro apóstolo dada após o tempo inicial (Paul ", o último de todos", em circunstâncias incomuns no estrada de Damasco).

[10]¹⁰ Ver, por exemplo, Millard Erickson, *Christian Theology*, p.1084.

[11]¹¹ A palavra no Novo Testamento, é traduzida como "ancião" é a palavra grega *presbuteros* também utilizados em outros contextos para indicar simplesmente uma pessoa mais velha.

[12]¹²

Alguns sugeriram que talvez houvesse um ancião em qualquer "igreja doméstica" em uma cidade, e todos os anciões das igrejas diferentes juntos constituíram o Tito foi a de nomear anciões em cada cidade. Se isso fosse verdade, talvez você poderia dar alguma sustentação à ideia de um pastor ("ancião") em cada igreja.

Em resposta a esta sugestão, notamos que esta é uma teoria sem nenhuma evidência para apoá-lo, porque nenhum versículo do Novo Testamento sugere a idéia de que só havia uma pessoa idosa em cada "igreja

doméstica". Em termos de provas, esta sugestão é na mesma categoria da declaração: "Talvez todos os anciãos de Creta eram cego em seu olho esquerdo." Claro, os estudiosos podem dizer 'talvez todo o evento para o qual não há provas, mas tais alegações não devem carregar o peso em nossos esforços para identificar o padrão de governo da igreja era, na verdade, no primeiro século.

[13]¹³ A frase "alguns pastores e professores" tem apenas um artigo definido antes dos dois nomes unidos por *kai* ("e"), sobre a construção grega indica que o escritor sempre vê tanto um substantivo e unificada maneira. Esta construção é frequentemente utilizado quando os dois substantivos se referem à mesma pessoa ou coisa, mas às vezes é usado em dois diferentes indivíduos ou grupos vistos como uma unidade. Em qualquer caso, a declaração League "pastores" e "professores" mais intimamente do que qualquer outro título.

[14]¹⁴ No entanto, ela é usada várias vezes para discutir o "pastor" que cuida de suas ovelhas.

[15]¹⁵ A palavra *pastor* espanhol vem de um termo em latim que significa "aquele que tende ovelhas."

[16]¹⁶ A Bíblia diz, em Inglês, utiliza regularmente "supervisor" em vez de "bispo" para traduzir *episkopos*.

[17]¹⁷ Mesmo o erudito anglicano JB Lightfoot diz, "é agora um fato geralmente reconhecido por teólogos de todos os matizes de opinião, que a linguagem do Novo Testamento para o mesmo cargo da igreja está a chamar de" bispo "(*episkopos*) e "velhos" ou "sacerdote" (*presbuteros*) "(*Epístola de São Paulo aos Filipenses* [Zondervan, Grand Rapids, 1953, publicado pela primeira vez 1868], p. 95, p.95-99 Lightfoot acredita que a informação de apoio a essa conclusão).

[18]¹⁸ Para uma defesa da noção de que em 1 Pedro 5:5 refere-se aos oficiais da igreja, e não apenas os idosos que vivem sozinhos, ver Wayne Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, p.192-93.

[19] nunca ¹⁹ Paulo diz que todos os idosos devem ser capazes de ensinar em público ou pregar sermões para a congregação, e seria razoável pensar que é "capaz de ensinar" poderia ser alguém que pode explicar em palavras o setor privado de Deus .Então, talvez não todos os presbíteros são chamados a ensinar em público, talvez nem todos são dotados de ensinar que maneira específica. O que fica claro aqui é que Paulo quer garantir que os idosos têm uma compreensão madura e sólida da Escritura e pode explicá-la aos outros.

[20]²⁰

A palavra grega para "ter sido casado apenas uma vez" seria *Japax guegamemnos* usando a palavra "uma vez" (*Japax*) mais um particípio perfeito, dando a sensação: "tendo sido casado uma vez e continuar nesse estado resultante dessa casamento. "(Uma tal construção é, por exemplo, em Hb 10:2, e uma construção semelhante é em Hb 9:26. Expressões relacionadas com verbos no aoristo encontrados em Hebreus 6:4, 9:28 e Judas 3).

Outra maneira Paul poderia ter expressado a idéia de que ele havia se casado apenas uma vez seria usando um *ginomai* particípio perfeito para dizer ", tendo sido o marido de uma mulher" (*mias gegonos gunaikos aner*).Esta é, de fato, a força da exigência de viúvas em 1 Timóteo 5:9, "tendo sido a esposa de um marido" (NVI, a força de *gegonuia* particípio perfeito (de *ginomai*) decorre da frase anterior, e todos os requisitos para inscrição de viúvas em 1 Timóteo 5:9-10 falar da história do passado em suas vidas).Mas em 1 Timóteo 3:2 e Tito 1:6 significado é diferente porque ele usa as formas atuais de *eimi* ("ser"): (literalmente): "É necessário que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher" .

[21]²¹

Alguns intérpretes da igreja primitiva realmente tentou excluir do escritório da igreja às viúvas que havia se casado novamente (ver, por exemplo *Constituições Apostólicas* 2.2, 6.17 séculos [d terceiro ou quarto.C.], e

Apostólica Cânone 17 [século d quarta ou quinta.C.], mas estas declarações não refletem uma perspectiva bíblica, mas um falso ascetismo que considerou que o celibato era geralmente superior ao casamento. (Estes textos pode ser encontrada na série *Padres Ante-Nicene*, 7:396, 457, e 501).

Entretanto, Crisóstomo (m. 407 d.C.) 1 Tim 3:02 entendido como a proibição da poligamia e do novo casamento após a morte ou divórcio (ver as suas *Homilias* sobre 1 Tm 3:2).

[22]²² Josefo, *Antiguidades* 17,14, 17,19 menciona em nove mulheres que foram casadas com o rei Herodes, ao mesmo tempo.

[23]²³ Ver Mishnah, *Yebamoth* 4:11; *Ketuboth* 10:1, 4, 5, *Sanhedrin* 2:4, 03:07 *Kerithoth*; *Kiddushin* 2:07, 8:4 *Bechoroth*. Outra evidência da poligamia judaica é encontrada em Justino Mártil, *Diálogo com Trifão*, capítulo 134. A evidência para a poligamia entre os não-judeus não é extensa, mas é indicado em Heródoto (c. 420 a.C. 1.135 e 4.155, 2 Macabeus 4:30 (cerca de 170 a.C., Tertuliano, *Apologia* 46.

[24]²⁴ Nós não consideramos o cargo que ocupou Timóteo e Tito sob a categoria de um apóstolo ou sob a categoria de idade. Isto é devido a Timóteo e Tito, juntamente com alguns dos apoiantes de Paulo não são apóstolos, mas eles são presbíteros ou diáconos. Parecem cair em uma categoria que poderíamos chamar de "ajudantes incomuns Apostólica" porque eles tinham alguns dos apóstolos delegados autoridade para supervisionar as primeiras igrejas enquanto eles estavam sendo estabelecidas. Como não existem apóstolos vivos hoje essas pessoas são como você deve ser responsável e que derivam sua autoridade, não devemos ter qualquer assistente apostólica como esta hoje na igreja também.

[25]²⁵ Alguns argumentaram que 1 Tm 3:11 refere-se aos diáconos: "Da mesma forma, as esposas de diáconos devem ser sérias, não maldizentes, mas moderada e digno de confiança." No entanto, se Timóteo e da igreja de Éfeso sabia que as mulheres poderiam ser diáconos, muito estranho que Paul teria que adicionar separadamente um versículo que fala especificamente sobre as diaconisas, e então nada especificamente sobre

eles do que é teria exigido se o verso não estava lá. Ainda mais, parece muito estranho que Paul inserir apenas um verso sobre a diaconisa no meio de cinco versos (três anterior e dois a seguir) em homens que são diáconos. Por outro lado, um verso que se refere às esposas de diáconos no meio de uma lista de requisitos para diáconos seria apropriado: Paul em outros lugares incluem o comportamento da família como um aspecto da exigência para o escritório da igreja (1 Timóteo 3:2, 4-5). É verdade que Paulo diz simplesmente "esposa" em vez de "suas esposas", mas o grego muitas vezes omite adjetivos possessivos quando a pessoa nomeada (irmão, irmã, pai, mãe, etc.) Teria uma relação óbvia com a pessoa ser considerado no contexto imediato.

Para as duas noções de este versículo, e as duas noções de se as mulheres devem ser diáconos hoje, ver Thomas R. Schreiner, "Os Ministérios valiosos de Mulheres no Contexto da Liderança Masculino: Uma Pesquisa de Antigo e Novo Testamento e exemplos de Ensino" *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, ed. John Wayne Grudem tubo r (Crossway, Wheaton, Illinois, 1991), p. 213-14, 219-221, e p. 505, n. 13 e, no mesmo volume, George W. Knight III, "A Família ea Igreja: Como deve Masculinidade e Feminilidade Bíblica funcionar na prática", P.?353-54.

[26]²⁶ A palavra *hierarquia* significa "regra por padres", e deriva das palavras gregas para "sacerdote" (*jiereus*) e "governo" (*Arqué*).

[27]²⁷ A Igreja Metodista nos Estados Unidos da América também tem compromissos locais clero dos bispos, e tem algumas semelhanças com a Igreja Episcopal, do qual ele emergiu.

[28]²⁸ Evidentemente, este representante das igrejas pode ser chamado apenas por funcionários dentro da igreja, mas nenhuma declaração para este efeito: Paulo simplesmente diz que "a igreja escolheu para si", e, certamente, nenhuma menção de qualquer autoridade superior fora das igrejas.

[29]²⁹ Ver BAGD, p.881.

[30]³⁰ No entanto, esta tem também um potencial para abuso, se alguns membros influentes exercer influência para impedir o negócio pastor com as questões do pecado nas vidas deles.

[31]³¹ Eu não estou usando a frase "checks and balances" para refletir a preferência por uma forma americana do governo civil, neste ponto, mas a intenção da frase é para ser entendido em sentido amplo para significar salvaguardas que impeçam energia excessivamente concentrado nas mãos de algum indivíduo ou grupo. (Na verdade, o sistema de anciões plural vê representada no Novo Testamento é muito diferente da concentração de poder encontrada no gabinete do presidente dos Estados Unidos da América).

[32]³² Quando eu menciono um voto congregacional é não sugerir a idéia de uma eleição competitiva como a encontrada na política secular. Ele pode simplesmente significar a exigência de que o voto congregação para ratificar os candidatos que tenham sido nomeados para um grupo maduro dentro da igreja (como o presente, idosos), ou, por outro lado, pode incluir uma grande variedade de igreja, ou algum outro processo que pode ser usado. A Bíblia é silenciosa sobre o processo em si, portanto, Deus decidiu deixar o assunto com a sabedoria de cada congregação no seu próprio ambiente.

[33]³³ A Igreja católica romana também tem uma regra por um sacerdócio, e por isso é "episcopal" em sua forma de governo. Às vezes, a forma episcopal de governo é chamado de um governo "hierárquica", especialmente quando se refere à Igreja Católica Romana.

[34]³⁴ No entanto, episcopais entender a palavra Inglês equivalente ao sacerdote termo como *padre* (palavra grega para "ancião"), enquanto o *padre* católico romano entender a palavra de forma diferente, relativas ao sacerdócio do Antigo Testamento em seu dever de oferecer sacrifícios e representar o povo diante de Deus e Deus ao povo.

[35]³⁵ Arthur Edward Litton, *Introdução à Teologia Dogmática*, ed. Por Philip E. Hughes (James Clarke, Londres, 1960, publicado pela primeira vez em 2 vols., 1882, 1892), p. 401.

[36]³⁶ Ibid., p.390.

[37]³⁷ Ibid., p.400.

[38]³⁸ católicos afirmam que Pedro tinha mais autoridade do que os apóstolos demos desde o início, mas a evidência do Novo Testamento não suporta isso.(Sobre o "poder das chaves" em Mt. 16:19, consulte o Capítulo 46, p. 934-37).

[39]³⁹ Os Bispos, que favorecem a nomeação de diretores por um bispo, é claro que não concordar com a premissa nesta última consideração.

[40]⁴⁰ Na Igreja Cristã Reformada, a forma de governo é semelhante ao sistema presbiteriano, mas os nomes dos órgãos sociais são diferentes: os anciãos da igreja local é chamada de *consistório* (em vez de uma sessão), o órgão regional que rege é chamado de *classe* (em vez de presbitério) eo conjunto do BCE nacional é chamado de um *sínodo* (em vez da Assembléia Geral).

[41]⁴¹ A defesa mais completa do sistema presbiteriano de governo da igreja é em Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.581-92.

[42]⁴² Segunda⁴², os defensores do sistema presbiteriano poderia responder que em nenhum lugar do Novo Testamento, encontramos um exemplo de uma igreja independente, cada igreja no Novo Testamento está sujeito ao mundo que rege autoridade dos apóstolos.Claro, defendendo as igrejas independentes poderiam responder que não temos apóstolos hoje a exercer essa autoridade. No entanto, se nós estamos olhando para o padrão do Novo Testamento, permanece o fato de que não há igrejas independentes e que seria de esperar algo em primeiro lugar, substituir o governo dos apóstolos. Isto parece indicar que algum tipo de autoridade denominacional sobre as igrejas locais é ainda apropriado (embora assumir diferentes formas em diferentes denominações).

[43]⁴³ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.584.

[44]⁴⁴ Ibid., p.591.

[45]⁴⁵ AH, *Teologia Sistemática* Strong (Judson Press, Valley Forge, Pensilvânia, 1907), p.914-17. Forte era o presidente do Seminário Teológico de Rochester 1872-1912.

[46]⁴⁶ Ibid., p.15-16.

[47]⁴⁷ Outro teólogo batista Millard Erickson, Forte apoia a afirmação de que o Novo Testamento não exige uma pluralidade de presbíteros na igreja. Ele diz que os exemplos do Novo Testamento de "anciões são passagens descriptivas" que falam de uma ordem da igreja que já existia, mas que "as igrejas não são ordenados a tomar uma forma específica de ordem da igreja" (*Teologia cristã*, p.1084). Ainda mais, Erickson não ver um padrão do governo da igreja no Novo Testamento, mas diz: "Pode ter sido variedade muito ampla de acordos governamentais. Cada igreja adotou um padrão que se encaixam em sua situação individual "(ibid.).

[48]⁴⁸ *Teologia Sistemática Strong*, p.916.

[49]⁴⁹ Ver, por exemplo, C. Peter Wagner, *conduzindo a sua Igreja para o Crescimento* (Regal, Ventura, Califórnia, 1984). Ele diz: "O argumento principal deste livro é que as igrejas a fim de maximizar seus pastores potenciais de crescimento precisam ser líderes fortes. Não se engane ... quanto a isso: é uma regra "(p. 73). O livro é repleto de anedotas e declarações de peritos crescimento da igreja, dizendo ao leitor que a liderança de um pastor forte é essencial para o crescimento significativo da igreja.

[50]⁵⁰ Robert H. Mounce, *O Livro do Apocalipse*, NIC (Eerdmans, Grand Rapids, 1977), p.85.

[51]⁵¹ Em termos de gramática grega, o uso do artigo definido aqui é melhor compreendido como um uso "genérico", definida como o uso do "artigo para selecionar um indivíduo normal ou representante" (3 MHT, p.180 Uso de Paulo da singular era natural então que ele tinha dito: "Se alguém quer ser um bispo" (1 Tm 3:1), ou "*O presbítero* deve ser irrepreensível" (Tt 1:6). O RSV em Inglês oferece uma tradução mais apropriada para falantes de inglês, refletindo o uso genérico nestes dois versos: ". *Um* bispo"

[52]⁵² A palavra *angelos* ["anjo"] em Apocalipse 2:01 et. ai. pode significar não só "anjo", mas simplesmente "mensageiro".

[53]⁵³ Então Robert Mounce, *O Livro do Apocalipse*, p.85.

[54]⁵⁴ Wagner diz em um ponto que um pastor pode ser um líder forte em uma variedade de governo da igreja. (*Liderar Sua Igreja para o crescimento*, p.94-95). Por conseguinte, é conveniente ter seu estudo como um argumento que suporta a sua própria forma de governo com um único idoso.

[55]⁵⁵ Se a igreja tem mais de um pastor que é pago pelo seu trabalho, esses outros pastores associados ou assistentes podem ver, ou talvez não, e de idade (dependendo dos requisitos para atender cada membro da equipe e regras de funcionamento da igreja), mas em qualquer caso, seria inteiramente consistente com esta forma de governo que os pastores associados responsáveis perante o pastor sênior apenas no seu trabalho diário, e ele se reporta ao conselho de anciãos a respeito o controlo da actividade dos mesmos.

[56]⁵⁶ Os argumentos apresentados acima (p. 968) restrições à autoridade de oficiais da igreja podem ser resumidas como segue: (1) Os oficiais da igreja no Novo Testamento claramente foram eleitos pela congregação inteira .(2) A autoridade governante nas igrejas do Novo Testamento parece colocar toda a igreja. (3) Relatório para a congregação constitui uma salvaguarda contra as tentações do pecado. (4) Algum grau de controle por toda a congregação proporciona uma salvaguarda para evitar que a liderança de cair em erros doutrinais. (5) O governo funciona melhor com o consentimento dos governados. Além destes, há outra razão para limitar a autoridade de oficiais da igreja: (6) A doutrina da clareza da Escritura (ver Capítulo 6), ea doutrina do sacerdócio de todos os crentes (para o qual o Novo Testamento afirma que todos os crentes têm acesso ao trono de Deus em oração e todos os membros participam como um "sacerdócio real" [1 Pedro 2:9, cf. Hebreus 10:19-25, 12:22-24]) se combinam para indicar que todos os crentes têm alguma capacidade de interpretar as escrituras e uma responsabilidade de buscar a sabedoria de Deus na sua aplicação às situações. Todo mundo tem acesso diretamente a Deus a buscar conhecer a Sua vontade. O Novo Testamento não dar origem a qualquer classe especial de crentes que têm maior acesso a Deus do que outros. Por isso, é apropriado incluir todos os crentes em alguns dos processos de tomada de

decisões cruciais da igreja. "O sucesso depende da multidão de conselheiros" (Pr 11:14).

[57]⁵⁷ Note-se que um sistema de governo da igreja como um grupo de anciãos que se perpetua, em vez de um escolhido pela comunidade, seria muito semelhante em função do sistema, mas não seria tão extensa em freios e contrapesos impostas à autoridade dos anciãos. Essa igreja ainda pode querer ter algum mecanismo pelo qual a congregação pode obter o idoso gravemente desviar a fidelidade às Escrituras.

[58]⁵⁸

Quando este tipo de sistema funciona em uma grande igreja, é importante que a maioria do conselho de anciãos são pessoas *que não são pastores associados na igreja*. Isso ocorre porque os pastores associados estão sujeitos ao pastor sênior em todo o seu trabalho na igreja (geralmente ele contrata e incêndios, e definir a sua remuneração, e que prestam contas a ele). Portanto, se a maioria dos anciãos desses pastores está associado, incluindo dinâmicas interpessoais será impossível para o pastor sênior está sujeito à autoridade do idoso como um grupo, eo sistema irá operar como uma forma de fato (o disfarce algo) governo de "um só pastor" e não como uma pluralidade de governo mais velhos.

Alguém poderia objetar que, em alguns membros da igreja grandes apenas o pessoal de tempo integral pastoral sabe o suficiente sobre a vida dos anciãos da igreja para ser eficaz, mas isso não é uma objeção persuasiva: o governo por placas que não estão intimamente envolvidos na as atividades diárias das pessoas que regra funciona bem em muitas áreas da atividade humana, como universidade ou placas de seminário, os conselhos escolares locais, conselho de administração de empresas, governos e até mesmo estadual ou nacional. Todas estas políticas e órgãos governamentais são dirigidos para os administradores de tempo integral, e pode obter informações detalhadas a respeito de situações específicas, quando a necessidade surge. (Sei que todos estes sistemas *podem* operar catastroficamente, mas meu ponto é simplesmente que ele pode funcionar

muito bem quando em posições de liderança é definida para as pessoas apropriadas).

[59]⁵⁹ Ver William Weinrich, "Mulheres na História da Igreja: aprendemos e Santo, mas não pastores", na *recuperação de Masculinidade e Feminilidade Bíblica: uma resposta ao feminismo Evangélica*, ed. John Piper e Wayne Grudem (Crossway, Wheaton, Illinois, 1991), p. 263-79. Veja também Ruth A. Tucker e Walter L. Liefeld, *Filhas da Igreja: Mulheres e Ministério da Época do Novo Testamento para o Presente* (Zondervan, Grand Rapids, 1987).

[60]⁶⁰ Recuperando bíblica *Masculinidade e Feminilidade* ⁶⁰ Ver, ed. John Piper e Wayne Grudem. A posição que tomei nos parágrafos que se seguem estão em conformidade com a "Declaração de Danvers" emitida em 1988 pelo Conselho em Feminilidade Bíblica e Homem capota, 2825 Lexington Road, Box 926, Louisville, KY 40280, EUA.

[61]⁶¹ Ver também Raymond C. Ortlund, Jr., "Igualdade Masculino-Feminino e liderança masculina: Gênesis 1-3", na *recuperação de Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.95-112.

[62]⁶² Ver James A. Borland: "Mulheres na Vida e Ensinamentos de Jesus" em *Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.113-23.

[63]⁶³ Ver a explicação em p. 915-16 acima com relação às funções de ensino e de decisão que corresponde aos presbíteros de uma igreja.

[64]⁶⁴ Para uma análise mais extensa esta passagem, ver Douglas Moo, "que é que não significa ensinar ou ter autoridade sobre os homens: 1 Tm. 2:11-15 "em *Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.179-93.

[65]⁶⁵ Para declarações mais extensas de essas objeções ver os livros marcados como "favorecem as mulheres como pastores" na bibliografia no final deste capítulo, especialmente os livros de Mickelsen, Spencer, e Bilezikian.

[66]⁶⁶ Ver Piper e Grudem, *Recuperando Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.82.

[Cf. v 31, também 1 Coríntios 16:19). Sem dúvida, muitas outras mulheres de Éfeso tinha seguido o seu exemplo e havia aprendido com Paul. Embora

mais tarde passou a Roma, encontramos Áquila e Priscila em Éfeso novamente no final da vida de Paulo (2 Tm 4:19), cerca de 67 d.C.C.
Portanto, é provável que eles estavam em Éfeso em 65 d.C., em torno do momento em que Paulo escreveu 1 Timóteo (cerca del cf.Comparar

[67] ⁶⁷ Para uma mais ampla consideração desta questão, ver DA Carson ",," Silent nas Igrejas ": Papel da Mulher em 1 Coríntios. 14:33 b-36 "em Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica, p.140-153. Veja também Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje*, p. 217-24, também Wayne Grudem: "Sim, mas o ensino-Não: defesa consistente de Paulo da participação das mulheres sem governar Autoridade", *JETS* de 30/1 (março de 1987), p.11-23.

[68] ⁶⁸ Esta noção do dom de profecia é explicada com mais detalhes no capítulo 53, p.1107-20.

[69] A ⁶⁹ acusações recentes evangélicos a esta conclusão em 1 Coríntios 14:33-36 diz simplesmente que estes versos não foram escritos por Paul e não pertencem ao texto de 1 Coríntios, e, portanto, não devem ser considerados como Escritura autorizada para nós hoje: ver Gordon Fee, *A Primeira Epístola aos Coríntios*, p.699-708. O argumento básico é que a taxa é impossível reconciliar esta passagem com 1 Coríntios 11:5, onde Paulo claramente permite que as mulheres falem na igreja. (Ele também dá muito peso ao fato de que vv. 34-35 são movidos a 1 Coríntios 14, em alguns manuscritos antigos). Taxa, mas não dá a devida atenção ao conceito representado aqui, isto é, que Paulo está simplesmente proibem as mulheres a tarefa de julgar as profecias de autoridade na igreja se reuniram. Taxa de posição é surpreendente tendo em conta o fato de que nenhum antigo manuscrito de 1 Coríntios omite estes versos. (Os poucos manuscritos que colocam esta seção no final do capítulo 14 são muito menos confiáveis manuscritos também são freqüentes mudanças em outras partes 1 Corinthians).

[70] ⁷⁰ Para uma análise mais aprofundada deste ponto, ver Poythress Vern, "A Igreja como Família: Por que a liderança masculina na família exige uma

liderança masculina da igreja" em *Recuperação de Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.233-47.

[71]⁷¹ Este argumento eo seguinte é retirado de James Borland, "Mulheres na Vida e Ensinamentos de Jesus" em *Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica*, p.120-22

[72]⁷² No que respeita "Junia" ou "Junia" em Romanos 16:7, ver p.955.

[73]⁷³ Para uma explicação mais desses exemplos narrativos, ver Thomas R. Schreiner, "Os Ministérios valiosos de Mulheres no Contexto da Liderança Masculino: Uma Pesquisa de Antigo e Novo Testamento e exemplos de Ensino" em *Recuperação Masculinidade e Feminilidade Bíblica*. pp209-24. Com relação a Débora, em particular, temos de perceber que os acontecimentos históricos narrados no livro de Juízes exigem muito cuidado na interpretação, antes de podermos assumir a tomar como modelos. E Deborah era diferente de outros profetas (homens) que ela não profetizar em público, mas apenas em privado (Juízes 4:5; Hulda faz o mesmo em 2 Reis 22:14-20), ela deu-lhe a liderança de um homem (Juízes 4:6-7) e, se Deus realmente abençoados por ele, é interessante que não há nenhuma declaração explícita de que o Senhor chamou, tornando-o diferente de outros juízes superiores, tais como Otoniel (3:9), Ehud (3:15), Gideão (6:14), Jefté (11:29) e Sansão (13:25, 14:6), para aqueles que expressamente diz que Deus os chamou.

[74]⁷⁴ Ver nota anterior.Quanto ao fato de que as mulheres poderiam profetizar nas igrejas do Novo Testamento, ver discussão na seção 2 deste capítulo, p. 988.

[75]⁷⁵ Ver nota de rodapé na página 59 acima.Uma série de livros recentes têm enfatizado a negligência das contribuições mulheres fizeram para a igreja ao longo de sua história: ver especialmente Ruth Tucker e Walter Liefeld, *Filhas da Igreja*, um livro que é um tesouro de informações e fornece extensa literatura adicional .Mas nenhum desses estudos traz para baixo a conclusão de que a grande maioria da igreja em sua história não aceitar mulheres como pastoras.

[76]⁷⁶ Para uma análise mais aprofundada *Recuperando masculinidade bíblica* e ver *Feminilidade*. esp. pp60-92. Declarações de Fuller de acusações mencionados aqui podem ser encontradas nos livros marcados "Eles apóiam mulheres como pastoras" na bibliografia no final deste capítulo, esp. Volumes Mickelsen, Spencer, e Bilezikian.

[77]⁷⁷ Para uma análise mais aprofundada, *Recuperação masculinidade bíblica* e ver *Feminilidade*, p.54-59.

[78]⁷⁸ Ver também a consideração da autoridade dos anciãos na p. 961-62, acima.

[79]⁷⁹ Ver acima, p. 921-22, para ver os argumentos para a participação de toda a congregação de alguma tomada de decisão na Igreja, especialmente na seleção de oficiais da igreja.

[80]⁸⁰ Ver acima, p. 965-67, sobre o ofício de diácono.

[81]⁸¹ Ver nota de rodapé informações na página 25.

[82] Atos 06:03⁸² Note-se que também requer que você selecione apenas os homens (Gr. *aner*) como os primeiros diáconos (se entendermos que esta passagem está falando sobre o ofício de diácono).

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Revisão [Moody, Chicago, 1985. \(Ele se opõe a mulheres como pastoras\).](#) [1] rev. revisado

[1]¹

Esta é a posição de Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.604-6. Ele chama esses três canais de mídia "objetivos que Deus instituiu na igreja" (pp. 604-5), mas o critério significativo no pensamento de Berkhof parece ser o fato de que estes três são funções especiais administrados pelo clero ordenado : Berkhof chama esses "os meios de comunicação oficiais da Igreja de Jesus Cristo" (p. 605), e mais tarde disse: "Como um meio formal de graça colocados à disposição da igreja, tanto a palavra e dos sacramentos pode ser administrado apenas por Oficiais da Igreja devidamente qualificado e legítimo "(p. 610). Assim, claramente restringe os "meios da graça" para os administrados pelo clero ordenado.

Embora os seguidores de Berkhof neste momento pode-se argumentar que este procedimento é sábio e serve o interesse de manter a boa ordem na igreja, podemos nos perguntar se de fato essa restrição carrega conotações de "sacerdotalismo" a noção de Igreja Católica Romana (e, em menor medida, a Igreja Anglicana) que há um "sacerdócio" pessoas especiais encomendados dentro da igreja que tem uma habilidade especial ou autoridade para estender a graça de Deus para as pessoas na igreja. (Veja o Capítulo 49, p. 1017, para uma explicação sobre o uso de dois *sacramentos* do baptismo e referir-se aos termos *ordenanças* e da Ceia do Senhor).

[2]² Hodge, *Teologia Sistemática*, 3:692-709.

[3]³ Ver capítulo 36, p. 763-65, sobre a noção católica da justificação.

[4]⁴No entanto, a Igreja Anglicana ensina que o batismo é "geralmente necessário" para a salvação.

[5]⁵ Ver Capítulo 49, p. 1023, sobre a noção católica romana que os sacramentos atuam *ex opere operato*.

[6]⁶ Ver Capítulo 33 para uma completa análise do chamado do evangelho.

[7]⁷ Hodge, *Teologia Sistemática*, 3:468-69.

[8]⁸ Esta noção de que há automaticamente bênção de participação na Ceia do Senhor é a doutrina católica romana da *ex opere operato* ("pelo trabalho feito"), que é considerado no capítulo 50, p. 1044-47, ver também p.1023.

[Cf. vv. 52-54, 57-58; também vv.27, 33-35, 48-51].] cf.Comparar

[9]⁹ Ver a conta de adoração "em espírito" no Capítulo 51, p.1065. (All Capítulo 51 é a adoração em geral).

[10]¹⁰ Ver em conta o "poder das chaves", no capítulo 46, p.934-37.

[11]¹¹ Ver Capítulo 46, p. 939-46, para uma maior consideração da disciplina eclesiástica.

[12]¹² Ver capítulos 52 e 53 para a consideração dos dons espirituais.

[13]¹³ Embora seja duvidoso que o final já de Marcos é parte das Escrituras (ver Capítulo 17, p.XX365), o Sr. 16:18 certamente representa pelo menos uma corrente inicial de tradição dentro da igreja da mesma forma: ele diz que aqueles que crêem em Jesus "se impuserem as mãos sobre os enfermos e eles ficarão curados."

[14]¹⁴ Porque os Evangelhos como freqüentemente enfatizam o fato de que Jesus impôs as mãos sobre as pessoas ou tocado com as mãos, esta expressão não parece simplesmente um significado metáfora "O que os milagres são feitos por ele! »mas é melhor entendida como uma referência à maneira específica em que as mãos de Jesus eram o meio pelo qual ele sempre realizou seus milagres. Infelizmente, neste verso e vários outros mencionou os milagres feitos pelas mãos do povo, a NVI decidiu que uma tradução literal não é importante e não mencionado em mãos espanholas. Por exemplo, simplesmente traduz Atos 14:3: "fazer sinais e maravilhas por meio deles," mas o texto grego diz especificamente que os milagres foram feitos "pelas mãos" (*dia tonelada queiron autou*). Na próxima seção eu destaquei apenas alguns dos lugares onde a NVI traduz a palavra grega não *queir* ("mão"), mas ela está presente no texto grego em todos os versos que mencionei, e os leitores não fiquem em suas traduções da NIV devem consultar outras traduções, como a KJV ou NIV, que tem uma regra de tradução mais literal.

[15]¹⁵ A NIV traduz simplesmente "fazendo sinais e maravilhas *por meio deles*" (ver nota de rodapé na página anterior).

[16]¹⁶ A NRSV simplesmente diz: "Deus fez milagres extraordinários *por meio de Paulo*" (veja as duas notas anteriores).

[17]¹⁷ Ver Capítulo 49, p. 1020-1021, sobre o simbolismo do batismo, e capítulo 50, p. 1043-1044, sobre o simbolismo da Ceia do Senhor.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. EPIGENIO VELASCO, ADAPT. (TOMADA DA NOVA HINÁRIO POPULAR # 196)] TRAD. traduzido por

[1]¹ AH, *Teologia Sistemática Strong*, diz: "Nenhuma ordenança é um sacramento no sentido civil, de conferir a graça" (p.930). Ele também diz: "As ordenanças civis considerados efectivamente produzir graça concessão e santidade" (ibid.).

[2]² A *American Heritage Dictionary* (Houghton Mifflin, Boston, 1981) em Inglês, permite uma variedade de significados, definindo um sacramento

é um rito considerado como "um testemunho da graça interior ou canal que medeia a graça" (p.1141). Mesmo o mais puro batismo Batista não se oporia a chamar de "um testemunho da graça interior", enquanto o batismo católico romano não se oporia a chamar de "um canal de graça mediada."

[3]³ Ver capítulo 1, p. 29-30, para uma consideração das doutrinas maiores e menores. Nem todos os cristãos concordam com meu ponto de vista que esta é uma doutrina menor. Muitos crentes em gerações anteriores foram perseguidos e até mortos porque diferem da igreja oficial do Estado e sua prática do batismo infantil. Para eles, a questão não era apenas uma cerimônia: era o direito de ter uma igreja dos crentes, que não inclui automaticamente todas as pessoas nascidas em uma região geográfica. Visto por este prisma, a controvérsia sobre o batismo inclui uma grande diferença na natureza da Igreja: alguém se torna parte da igreja para nascer em uma família cristã, ou por profissão de fé voluntário?

[4]⁴ Assim *LSJ*, p. 305: "sumidouro"; passiva ", para ser afogado."Do mesmo modo, *BAGD*, p. 131: "mergulhar, imergir", e significa "afundar-se, banhar-se (em não-literatura cristã também" mergulhar, mergulhar, mergulhar, submergir ")."Albrecht também "bapto, baptizo, etc" Em *TDNT* 1:530: "... mergulhe afundar o navio"; passiva "Oepke pia ... sofrem naufrágio, afogamento (que significa" banho "ou" lavagem "é apenas helenismo ocasionalmente ... a idéia de imersão ou perecer é o uso quase geral) "(ibid.).AH Strong, *Teologia Sistemática*, p. 933-35 dá muito evidência adicional a este respeito.

Berkhof, *Teologia Sistemática*, p. 630, objetos e dá alguns exemplos contrários, mas a evidência não é convincente porque mistura indiscriminadamente exemplos de *baptizo* por uma palavra relacionada, mas *bapto diferente*. (Passagens que falam de "banho" ou lavagem [a Septuaginta, Judith 12:7, por exemplo, e no Novo Testamento, o Sr. 7:04] mais susceptíveis de incluir cobrindo o corpo [ou mãos, no Senhor 07:04] completamente com água).

Se algum autor do Novo Testamento queria indicar que as pessoas foram pulverizadas com água, tinha à sua disposição uma palavra perfeitamente boa grega que significa "spray": *rantizo* usada neste sentido em Hebreus 9:13, 19, 21; 10:22; ver *BAGD*, p.734.

[5]⁵ Berkhof pergunta: E era João Batista pode mergulhar a enorme tarefa de as multidões que acorriam a ele viver no Rio Jordão ... "(P. 630). Certamente, em um período de vários dias, foram capazes de submergir muitas centenas de pessoas, mas também é possível que seus discípulos (Mt 9:14; Al) ajudou com alguns dos batismos.

[6]⁶ Berkhof (pp. 630-631) afirma que em Atos 8:38 as *eis* palavra grega pode significar "para" não necessariamente "dentro". É verdade que a palavra pode ter dois significados, mas também devemos observar a V. 39, em que "ek" certamente significa "fora" e não "muito longe", que é expresso pela APO. E o fato de abaixar e levantar (*katabaino* e *anabaino*) não está fora do carro e re-abordado, mas afirma especificamente que caíram na água e água de rosas.

[7]⁷ Na verdade, as águas do batismo tem um simbolismo ainda mais rica do que apenas o simbolismo da sepultura. As Águas de também lembrar-nos do juízo de Deus que veio sobre os incrédulos na época do dilúvio (Gênesis 7:6-24), ou o afogamento dos egípcios no Êxodo (Ex 14:26-29). Da mesma forma, quando Jonas foi lançado no abismo (Jon 1:7-16), foi atirado para o lugar de morte devido ao julgamento de Deus sobre sua desobediência, mas milagrosamente foi salva e, assim, se tornou um símbolo da ressurreição . Portanto, aqueles que afundam nas águas do batismo são realmente baixo para as águas do julgamento e morte de Deus merecem a morte por seus pecados. Quando saiu da água do batismo que mostra que cruzaram de forma segura só por causa do julgamento de Deus sobre os méritos de Jesus Cristo, a quem se juntou em sua morte e ressurreição. Então você pode dizer em 1 Pedro 3:21 que P batismo "é para" a salvação de Noé e sua família das águas do julgamento do dilúvio.

Douglas Moo, Romanos 1-8, *Wycliffe comentário exegético* (Chicago: Moody Press, 1991), argumenta que o batismo em Romanos 6 "funciona como uma forma abreviada de experiência em experiência de conversão como um todo ... Noes, então, que a O batismo é um símbolo da morte e ressurreição com Cristo "(p.371). Ele diz que "não há nenhuma evidência em Romanos 6, ou o NT, que os movimentos físicos próprios: imersão e emersão, incluindo no batismo são atribuídos significado simbólico" (p. 379). Embora concorde que o batismo em Romanos 6 funciona como uma versão abreviada da experiência de conversão como um todo, eu não acho que podemos descartar o simbolismo da morte e ressurreição com Cristo, pelas seguintes razões: (1) O ações físicas para *reduzir* a água (onde o homem não pode viver por mais de alguns minutos) e saia da água estão tão estreitamente paralelas com as ações até o túmulo e sairão de que a conexão é óbvia pela aparência superficial das ações, e não exigiria nenhuma explicação detalhada.(2) O fundo do Antigo Testamento para ser imerso nas águas do juízo de Deus confirma isso. (3) Quando Paulo diz: "Você recebeu para ser enterrado com ele no batismo. Ele também foi levantada pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos "(Cl 2:12), é difícil imaginar que qualquer leitor de Paul, incluindo crianças, tinha perdido o paralelo óbvio entre ações de batismo e morrer e ressuscitar com Cristo. (Isto seria verdade mesmo se, como Moo, traduzimos 2:12 Col "*através do batismo*").

[8]⁸ Berkhof adverte contra dar demasiada importância ao silêncio das Escrituras sobre o batismo de crianças.Comentando sobre o fato de que em alguns casos, famílias inteiras foram batizadas, diz: "Se houvesse crianças, é moralmente certo que eles foram batizados com seus pais" (p. 634). Mas não é isso que Atos 2:41 diz: A passagem diz que "*aqueles que aceitaram a sua mensagem foram batizados*", e não *aqueles que receberam a sua palavra, mas eles eram crianças pertencentes às famílias daqueles que aceitaram a sua mensagem*".

[9]⁹ Isto não quer dizer que nenhuma criança pode ser regenerada (ver acima, capítulo 24, p. 523-24), mas simplesmente que Paulo poderia ter tido

nenhuma base teológica para dizer que *todas as* crianças que haviam sido batizados tinha começado vida cristã. Ele está falando em 3:27 Gal de "todos os que fomos batizados em Cristo."

[10]¹⁰ Ver secção 3 abaixo de uma resposta para a noção católica romana que o batismo produz regeneração.

[11]¹¹ O ato de batizar uma criança, inclusive nomeando a criança na época, às vezes chamado de "cristianizar", especialmente na Igreja Católica Romana e Episcopal.

[12]¹² Trad. em Inglês por Patrick Lynch, ed. Por James Bastible, 4^a ed. (Tan Books, Rockford, Illinois, 1960).

[13]¹³ Na Ott casos extremos e ensino da Igreja Católica Romana permite batismo de desejo (por que sinceramente deseja ser batizado, mas não pode ser) ou batismo de sangue (o martírio).

[14]¹⁴ A frase *ex opere operato* é uma parte essencial do ensino católico romano sobre os sacramentos. Esta frase em latim significa literalmente "para o trabalho feito" e dizer que os sacramentos atuam no âmbito da actividade real feito, e que o poder dos sacramentos não depende de qualquer atitude subjetiva de fé das pessoas que participam nelas.

[15]¹⁵ Os três parágrafos seguintes são adaptados a partir de Wayne Grudem, *A Primeira Epístola de Pedro*, TNTC (IVP, Leicester, e Eerdmans, Grand Rapids, 1988), p. 163-65, e são usadas com permissão.

[16]¹⁶ Alguns argumentaram que "o compromisso" é palavra melhor do que "aspiração" neste versículo. Assim, a NVI diz: "a promessa de uma boa consciência para com Deus." Informações de outros exemplos da palavra é baixo em comparação com ambos os significados, e não podem retirar quaisquer conclusões de uma revisão de outros usos da palavra sozinho (ver conta em W. Grudem, *1 Peter*, p.164).

Mas o mais significativo é o fato de que a tradução de "compromisso" introduz um problema teológico. Se o batismo é um "compromisso com Deus" para manter uma boa consciência (ou uma promessa de viver uma vida de obediência, que vem de uma boa consciência), então a ênfase não

está mais na dependência de Deus para dar a salvação, mas em vez da dependência dos esforços feitos ou de uma decisão firme. E desde que esta frase em 1 Pedro 3:21 está tão claramente relacionado com o princípio da vida cristã e identificado como uma característica do batismo que "salva", tradução de "compromisso" parece incompatível com o ensinamento do Novo Testamento salvação pela fé, seria o único lugar onde é dito que a promessa de ser exatamente a mesma coisa que "salva". E já que a informação lexical não é conclusivo para ambas as direções (em ambos os sentidos, sugerindo que ambos parecem ser possíveis), é melhor adotar a definição de "aspiração" como uma mais muito de acordo com o ensinamento doutrinário do Novo Testamento outra Nova .

[Cf.Col 2:12). Na verdade, os protestantes que defendem o batismo de crentes pode muito bem ver em 1 Pedro 3:21 um suporte para a sua posição: o batismo, pode-se argumentar, seja correctamente administrada para quem tem bastante pessoal a ser "uma aspiração Deus para uma consciência limpa.

[1] cf.Comparar

[17] Cl 2:12¹⁷ poderia ser usado da mesma maneira: Paul diz que o batismo crentes foram "ressuscitados com [Cristo] a fé através do trabalho de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos." Isso pressupõe que aqueles que foram batizados estavam exercendo fé quando foram batizados, ou seja, eles tinham idade suficiente para acreditar.

[18]¹⁸ A Católica Romana são paedobaptists, mas seus argumentos em apoio são diferentes, como explicado acima (eles ensinam que o batismo produz regeneração). No material que se segue, vou comparar um *Paedobaptism* defesa protestante uma defesa protestante *de batismo de crentes*. Portanto, eu uso o termo para se referir aos protestantes *pedobatista* paedobaptists que possuem uma aliança pedobatista posição.

[19]¹⁹ Neste ponto, que promove Paedobaptism poderia perguntar se não deveríamos ter uma idéia de uma "comunidade da aliança" na igreja do Novo Testamento que é mais amplo do que a igreja e inclui crianças incrédulos pertencentes famílias da igreja. Mas o Novo Testamento não fala de uma comunidade, ou dar indicação de que os não-crentes filhos de pais

crentes são membros da nova aliança. E certamente não falar do batismo como uma contribuição para este grupo maior. O batismo simboliza o novo nascimento ea entrada da igreja.

[20]²⁰ No entanto, alguns protestantes paedobaptists *assumirá* que a regeneração ocorreu (e as provas será visto mais adiante).Outros, incluindo muitos episcopais e luteranos dizem que a regeneração ocorre no momento do batismo.

[21]²¹ Esta é uma citação de um escritor pedobatista específico, mas a minha própria conclusão da lógica da posição pedobatista, que parece exigir esse entendimento do que diz respeito a Paedobaptism à regeneração.

[22]²² Michael Green, o *Batismo: Seu Propósito e Prática, e alimentação* (Hodder and Stoughton, Londres e InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1987).Este livro contém uma posição pedobatista excelente declaração, e também contém uma análise muito útil do ensino bíblico sobre o batismo que ambos os lados poderiam endossar.

[23]²³ Ver Capítulo 48, p.1002-03.

[24]²⁴ Nesse ponto eu discordo, não só com o ensino católico romano, mas também com o ensino de várias denominações protestantes que ensinam que, em certo sentido, o batismo é necessário para a salvação.Embora haja diferentes nuances no seu ensino, esta posição foi mantida por muitas igrejas episcopais, igreja luterana muitos e as igrejas de Cristo.

[25]²⁵ Ainda mais, é duvidoso que este versículo deve ser usado para apoiar uma posição teológica, pois existem muitos manuscritos antigos não têm este versículo (ou Sr. 16:9-20), e parece mais provável que este versículo não estava no Evangelho que Mark escreveu originalmente.(Veja a conta do Sr. 16:9-20 no capítulo 17, p. 382.)

[26]²⁶ Ver a conta da justificação no capítulo 36, p.758-72.

[27]²⁷ Ver Capítulo 34, p. 733-43, para uma consideração de regeneração.

[28]²⁸ eu participei do batismo dos meus três filhos quando tinham entre seis e dez anos e mostrou um grau adequado de compreensão do evangelho, junto com a evidência da fé genuína em Cristo.Nos três casos, eu acho que poderia ter sido batizado antes, mas eu permanecer em contraste com o

padrão regular seguido pelas igrejas que participaram, eles geralmente não batizam crianças menores de sete anos. (Entre os batistas do Reino Unido, costuma-se esperar até que as crianças têm alguns anos a mais do que isso, no entanto).

[29]²⁹

Sei que alguns leitores vão opor a esta frase e dizer que o batismo é muito importante porque o que eles representam posições divergentes: noções divergentes sobre a natureza da igreja. Muitos Batistas argumentam que a prática do batismo infantil é intrinsecamente incompatível com a idéia de uma igreja composta somente de crentes, e muitos argumentaram que não paedobaptists praticar o batismo infantil é intrinsecamente incompatível com a idéia de uma comunidade da aliança, que inclui filhos dos crentes.

Gostaria de encorajar aqueles que razão, desta forma, considerar o quanto eles têm em comum com os crentes evangélicos do outro lado da questão, não necessariamente aqueles que longe deles em outros assuntos também, mas especialmente aqueles na outra lado e concordar com eles, na maioria dos aspectos da vida cristã. Muitos Batistas em vigor incentivar e mostrar um determinado valor para os seus filhos dentro de suas igrejas, e muitos de fato paedobaptists rezar pela salvação de seus filhos batizados com o mesmo fervor com que os batistas pais orar pela salvação das crianças não batizadas. Relativamente aos membros da igreja, paedobaptists evangélicos na verdade, exigem uma profissão de fé credível perante os seus filhos podem se tornar membros plenos da igreja (o seu mandato é "a conexão de membros", ou seja, aqueles que recebem a Comunhão.) Eles também exigem uma profissão credível de fé antes de um adulto tem permissão para entrar na igreja.

Quando estes procedimentos estão funcionando bem, ambos os batistas e paedobaptists usar procedimentos semelhantes se esforçar para ter um membro da igreja, consistindo apenas de crentes, e amar uns aos outros e ensinar e orar por seus filhos como membros preciosos da família maior de a igreja que esperam um dia se tornar verdadeiros membros do corpo de Cristo.

[30]³⁰ anos nos Estados Unidos da América, o nome da Igreja Evangélica Livre tem trabalhado muito bem durante muitas décadas, enquanto permite que ambos os paedobaptists e defende o batismo de crentes são membros de igrejas e pastores que são ordenados suas igrejas.

[31]³¹ Note-se que dado meus primeiros passos na divisão menos sobre esta questão não inclui os indivíduos que pedem ambos os lados a agir de uma maneira que violaria sua própria convicção pessoal: Eu não estou sugerindo que aqueles que possuem uma noção Batista pessoalmente começar a batizar crianças quando os pais exigem, ou que detenham uma paedobaptists noção pessoalmente começar a batizar somente aqueles que fazem uma profissão de fé e pedir para o batismo, mesmo se eles foram batizados como crianças.

[32]³² O fato de que o batismo é um sinal externo de ingresso na igreja, o corpo de Cristo, também seria adequado exigir o batismo antes de contar com alguém como membro de uma igreja local.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[Trad. por Hugo Bekker.Eerdmans, Grand Rapids, 1969.] Trad. traduzido por

[1]¹ Ver a discussão do termo *ex opere operato* em relação ao capítulo anterior Capítulo 49, p.1024.

[2]² Ludwig Ott, *Fundamentos do Dogma Católico*, diz: "Como a medida de graça *ex opere operato* é concedido proporcionalmente à disposição subjetiva do recipiente, a recepção da Santa Comunhão deve ser precedida de uma boa preparação, e Ação de Graças correcto a seguir ... A Comunhão indigna é um sacrilégio "(p.399).

[3]³ A *Eucaristia* palavra significa simplesmente a Ceia do Senhor.(Ela deriva da palavra grega *Eucharistia*, "ação de graças."O verbo da *euchariste* mesma *família?* "*Thanksgiving*", está nos relatos bíblicos da Última Ceia em Mateus 26:27, 14:23 Marcos, Lucas 22:19 e 1 Coríntios 11:24, "depois *dai* graças ".*Eucaristia* O termo é freqüentemente usado pelos católicos

romanos e episcopais freqüência. Entre muitas igrejas protestantes *Comunhão* é o termo geralmente refere-se a Ceia do Senhor.

[4]⁴ No entanto, desde o Concílio Vaticano II (1962-65), autorizou a utilização de qualquer um o pão eo vinho para leigos, mas nem sempre praticada.

[Cf. *Hebreus 1:3*), isso nos dá grande certeza que você já pagou todos os nossos pecados, e já não resta sacrifício para pagar. Mas a idéia de uma continuação do sacrifício de Cristo destrói a nossa certeza de que Cristo fez o pagamento e que Deus o Pai aceitou, e que "nenhuma condenação" (*Romanos 8:1*) agora pendente contra nós.] cf. Comparar

[5]⁵ É por esta razão que muitos protestantes se sentiram eles podem participar voluntariamente na Ceia do Senhor em qualquer outra igreja protestante, mesmo nos serviços da igreja anglicana mais elevados do que no seu olhar muito semelhantes aos serviços da igreja Católica, mas não pode, em sã consciência, participar de uma missa católica romana, porque a doutrina católica sobre a natureza da massa.

[6]⁶ junho 4 vols. (St. Louis: Concordia, 1950-1957), também Mueller, p. 524-28.

[7]⁷ Pieper, p.296.

[8]⁸ Ibid. Mueller, p. 528, diz que os luteranos rejeitam a "consubstancialidade" termo para descrever seus pontos de vista.

[9]⁹ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.653.

[10]¹⁰ Havia uma diferença entre Calvino e outro reformador suíço Ulrich Zwingli (1484-1531) sobre a natureza da presença de Cristo na Ceia do Senhor, tanto de acordo em que Cristo estava presente de forma simbólica, mas hesitou Zwingli muito mais a dizer quando uma verdadeira presença espiritual de Cristo. No entanto, o ensinamento real de Zwingli é uma questão de algumas diferenças entre os historiadores.

[11]¹¹ É verdade que esta decisão é proferida em um contexto que se aplica especificamente à disciplina da Igreja (vv. 15-19), mas a proclamação de uma verdade geral usado aqui para apoiar uma aplicação específica, e não há razão para restringir a sua aplicação às articulações da disciplina

eclesiástica. Ela nos diz que Jesus está sempre presente quando os crentes se reúnem em seu nome.

[12]¹² Às vezes, os protestantes têm se preocupado em negar tanto a visão católica romana sobre a "presença real" de Cristo nos elementos que tenham sido indevidamente negado qualquer presença espiritual. Millard Erickson observa as situações engraçadas que acontecem: "Pois o zelo para evitar a idéia de que Jesus está presente em algum tipo de forma mágica, alguns batistas e outros têm, por vezes, ido a tais extremos que dão a impressão de que o único lugar onde Jesus certamente não pode ser encontrado é na Ceia do Senhor. Isto é o que um líder batista chamado de "a doutrina da ausência real 'de Jesus Cristo'" (*Christian Theology*, p.1123).

[13]¹³ No entanto, alguns membros da Igreja da Inglaterra e em outros países começaram recentemente a permitir que as crianças jovens a participar na Ceia do Senhor, o raciocínio de que se eles foi dado o sinal do batismo não é correto negar a Jantar sinal.

[14] Por outro lado, esta menção muito breve da idéia de um corpo podemos assumir corretamente que não era uma idéia nova, mas Paul tinha instilado essa idéia, enquanto ele estava em Corinto, durante dois anos quando fundou a igreja lá.

[15]¹⁵ Outras duas razões para esta interpretação são: (1) Paulo diz apenas "não discernir o corpo" e diz "sem reconhecer o corpo eo sangue do Senhor", que provavelmente teria feito se tivesse entender "não percebendo que o pão eo cálice representam o corpo eo sangue do Senhor." (2) Além disso, Paulo diz: "Que cada um *examine a si mesmo*" (e, certamente, isso inclui examinar suas relações com os outros na igreja), mas Paulo não diz: "Vamos todos ver se você entende o que eles simbolizam o pão eo vinho. "

[16]¹⁶ Em casos de disciplina na igreja ou nos casos em que o comportamento externo fornece evidências claras de que uma pessoa se afasta de Cristo, os líderes da igreja podem desejar fazer uma advertência clara e forte verbal contra a participação na Ceia o Senhor, para que o irmão ou irmã que comete uma falta não comer e beber juízo sobre si mesmo. Mas esses casos devem ser raros, e nós também deve evitar o erro de algumas

igrejas que têm sido tão rigoroso na administração da Ceia do Senhor que muitos crentes verdadeiros foram removidos e, portanto, a unidade do verdadeiro Corpo de Cristo não tem sido representados, e os crentes tinham acesso a adequadamente receber as bênçãos espirituais em Cristo para participar deste decreto e, portanto, obedecer a seu Senhor.

[17]¹⁷ Claro, onde acredita-se que a distribuição da Ceia do Senhor é uma função sacerdotal (como nas igrejas anglicanas), as igrejas podem decidir que uma outra abordagem para essa questão é mais de acordo com seus próprios ensinamentos. Além disso, em uma igreja na qual apenas os principais oficiais da igreja ajudaram no serviço Comunhão durante muitos anos, a igreja pode decidir permitir a participação de alguém na distribuição dos elementos simbolizam a participação de essas pessoas de liderança e governo da igreja, e eles podem querer adiar as mudanças, pelo menos, até que possa fornecer algum ensinamento claro. Outras igrejas podem considerar o papel de liderança é tão claramente relacionado com a distribuição dos itens que você deseja continuar esta prática restritiva.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. DANTE L. PINTO C. (TOMADA DE BATISTA HINÁRIO, # 253)] TRAD. traduzido por

[1]¹ Edmund Clowney, "A Teologia Bíblica da Igreja", em *A Igreja na Bíblia e no Mundo*, ed.DA Carson, p. 17-19 (ênfase adicionada).

[2]² Ibid.

[3]³ Ibid., p.20-22.

[4]⁴ Esta frase familiar tem sido amplamente utilizada nos ensinamentos cristãos.Um deles é no *Catecismo Maior de Westminster*. Primeira pergunta: "*Qual é o fim supremo do homem e superior? Resposta:* O propósito supremo e mais elevado do homem é glorificar a Deus e desfrutar dele para sempre "

[5]⁵ Ver uma discussão mais aprofundada no capítulo 21, p. 481-89, para o fato de que Deus nos criou para Sua própria glória.

[6]⁶ Poucas coisas destruir uma atmosfera de adoração mais rápido do que um solista ou um coro que goza de n chamar a atenção para si mesmos, ou um pregador que exibe sua própria inteligência ou capacidade de falar."Deus resiste aos soberbos mas dá graça aos humildes" (1 Pedro 5:5).

[7]⁷ Ver a excelente discussão sobre a vida deliciando vida em Deus John Piper, *Desiring God* (Portland, Oregon: Multnomah, 1986), também a sua análise do que se delicia com o próprio Deus e refletir a sua grandeza em John Piper, *Os Prazeres de Deus*, Multnomah, Portland, Oregon, 1991)

[8]⁸ O texto grego diz literalmente que "temos confiança para entrar nos lugares sagrados", porque t o plural?n Hagi?n é usado em outras partes hebreus para se referir ao lugar santo e mais santo em conjunto como "lugares santos" (Hb 8:2, 9:8, 25, 13:11). Uma versão Inglês (RSV) costumam traduzir este termo como o "santuário", mas a tradução obscurece o fato de que ele está se referindo tanto ao lugar santo como o lugar mais santo (a NASB traduz esses plurais como singular, um desvio raro sua tendência de traduzir literalmente como ordinário).

[9]⁹ Ver também Salmo 34:4-5.8; 37:4.

[10]¹⁰ De certa forma, mais nós vemos Deus, mais nos tornamos semelhantes a ele.Isto é especialmente verdadeiro quando entramos na era por vir, como diz João: "Quando Cristo *devem* ser *como ele*" (1 Jo 3:2).Mas isso também é verdadeiro em algum grau nesta vida, enquanto a corrida diante de nós ", fixamos nossos olhos em Jesus, autor e consumidor da nossa fé" (Hb 12:2). Às vezes, a presença do Senhor e do Espírito Santo que entra em nossos corações ser tão óbvio que nós reconhecemos que Deus faz algo dentro de nós, como aconteceu com os discípulos quando Jesus caminhava ao lado deles na estrada de Emaús, como depois disse: "Não nossos corações queimando dentro de nós enquanto ele falava sobre a maneira de nos explicava as Escrituras?"(Lucas 24:32).

[11]¹¹ Isto é porque (1) Jesus segurando discussão com a mulher no poço, neste contexto, é uma discussão sobre o *lugar* de adoração (ver vv 20-21.) - deve estar em Samaria ou em Jerusalém ?A resposta de Jesus caberia muito melhor se estivéssemos falando para procurar o reino espiritual em que

adoramos, em oposição à localização física de Jerusalém ou Samaria. (2) No texto grego a palavra ("in") a frase "em espírito e verdade" corresponde à mesma palavra (em) utilizado no v 21 a falar (literalmente) "neste monte" e "Jerusalém". Mais uma vez, o contraste é em termos de localização "em" o que deve adorar. (3) A palavra *realmente* se refere à qualidade de culto, não a pessoa. O paralelo seria compreendido melhor se "em espírito" deve referir-se não só como pessoa, mas uma qualidade de adoração, como o campo é para ser realizado.

[12]¹² Evidentemente, o caráter de Deus pode ser revelado não só através da pregação da Palavra, mas também através das palavras dos hinos que são cantados, através da oração e através da leitura passagens da Bíblia, mesmo sem comentários.

[13]¹³ Outras passagens da Escritura indicam uma conexão entre a santidade pessoal e adoração a Deus: ver Provérbios 15:8. "O Senhor detesta o sacrifício dos ímpios, mas ele se deleita com as orações dos justos." Veja também Provérbios 15:29; 28:9, do mesmo modo Salmo 34:15-18, 66:18.

[14]¹⁴ As considerações práticas discutidas nesta seção podem ser aplicadas a muitas formas diferentes de culto, mas não discutiram as formas reais que assumem que a adoração. Estes variam amplamente, de liturgias elaboradas dos serviços Episcopais da espontaneidade não estruturados serviços carismáticos. Como a Escritura não prescreve qualquer forma, o melhor princípio a seguir é a direção de Paulo: "Tudo isso deve ser feito para edificação" (1 Coríntios 14:26). Os evangélicos precisam ser cautelosos, no entanto, e não rejeitar levianamente formas de culto que são novos para elas: as pessoas nas igrejas litúrgicas devem perceber que a espontaneidade pode ser tratada de uma forma ordenada, e as pessoas nos grupos carismáticos devem perceber que a construção e adoração genuína pode acontecer dentro de uma estrutura elaborada. (Quanto à leitura de uma liturgia juntos, se os cristãos podem adorar e rezar na palavra cantada em uníssono, não há nada impedindo-as de adoração genuína e orar *pela leitura* das palavras em voz alta, em uníssono!) Mas seja qual for a forma que é usado em excesso pode se tornar uma rotina sem sentido para a maioria dos participantes.

[15]¹⁵

Infelizmente, os pastores que procuram para officiar em um serviço onde multidão atividades muitos começam a olhar como o mestre de cerimônias de um circo de três anéis que grita: "Olha aqui! Olha lá! " em um desempenho após o outro. Da mesma forma o pastor exorta: "Deus Louvado! Seja generoso! Pense na Bíblia! Ore! Dê uma mão ao seu próximo! Cumprimente seus amigos! Examine-se! Arrependei-vos dos vossos pecados! Cantai ao Senhor! Amém." Amém." Em uma situação como essa as emoções das pessoas são abalados tão rapidamente que eles são capazes de responder como pessoas inteiras, eo resultado é que retrair e não respondem emocionalmente ao coração. Serviço de deixar sentindo frustrado e desiludido porque seus corações precisam experimentar verdadeira adoração e oração, e aprender a partir da Escritura não foi satisfeita.

Para a maioria dos seres humanos, é conseguida de forma lenta e rapidamente perdido o foco de atenção. Devido a isso, eu pessoalmente acho que um líder de louvor que fala para a congregação entre as músicas geralmente distrai a atenção do Senhor para mim, e minha adoração caiu pesadamente.

Capítulo 52

Dons do Espírito Santo (1): Questões gerais

O que são dons espirituais? Quantos são? Já alguns dons cessaram? Localizar e usar os dons espirituais.

Explicação bíblica E BASES

A. As questões relacionadas aos dons espirituais em geral

Nas gerações anteriores, teologias sistemáticas não tinha capítulos sobre os dons espirituais, porque havia pouca dúvida sobre a natureza eo uso dos

dons espirituais na igreja. Mas no século XX viu um notável aumento do interesse em dons espirituais, principalmente devido à influência dos movimentos pentecostais e carismáticos dentro da igreja. Neste capítulo, vamos primeiro discutir algumas questões gerais a respeito dos dons espirituais, em seguida, examinar a questão específica de saber se alguns presentes (milagrosa) cessaram. No próximo capítulo vai examinar o que o Novo Testamento ensina sobre dons especiais.

No entanto, antes de iniciar a discussão que deve definir dons espirituais como segue: *Um dom espiritual é uma capacidade reforçada pelo Espírito Santo e usadas em qualquer ministério da igreja.* Essa definição ampla inclui tanto os presentes relacionados às habilidades naturais (como o ensino, mostrar misericórdia, ou a administração) e os dons que parecem ser mais "milagrosa", e menos relacionado com as habilidades naturais (tais como profecia, saúde, ou o discernimento dos espíritos). A razão para isso é que Paulo, quando elenca os dons espirituais (Romanos 12:6-8 in, 1 Coríntios 7:7, 12:8-10, 28, e Efésios 4:11) inclui ambos os tipos de presentes. Mas não a capacidade natural que todos as pessoas são incluídas aqui, pois Paulo sabe que todos os dons espirituais são devido a "um único e mesmo Espírito" (1 Cor. 12:11), que são dadas "para o bem da outro "(1 Coríntios 12:7), e que tudo deve ser usado para" edificação "(1 Coríntios 14:26), ou para a edificação da igreja. [1]

1. Os dons espirituais na história da redenção. Certamente o Espírito Santo estava no Antigo Testamento, levando as pessoas à fé e trabalhar de forma dramática em alguns indivíduos, como Moisés e Samuel, David e Elias. Mas, em geral teve um *menos poderoso* do Espírito Santo na vida da maioria dos crentes. Uma evangelização *eficaz* das nações era muito raro exorcismo, de demônios [2] era desconhecida, curas milagrosas eram raros (embora tenha ocorrer, especialmente nos ministérios de Elias e Eliseu), a profecia foi limitada a alguns profetas ou pequenos grupos de profetas, e "o poder de ressuscitar" o o sentido do pecado em Romanos 6:1-4 e 3:10 Filipenses raramente se experimenta.

Mas, em muitos aspectos, o Antigo Testamento está aguardando um momento em que não haveria mais a formação do Espírito Santo que atingiria todo o povo de Deus. Moisés disse: "Como eu desejo que o povo de Deus fosse profeta e que o SENHOR PUSESSE o seu Espírito sobre eles!"(Números 11:29). E o Senhor profetizou através de Joel:

Depois disto,

Derramarei o meu Espírito sobre toda a humanidade.

Os filhos e filhas profetizarão,
anciões terão sonhos
e visões dos jovens.

Naqueles dias, derramarei o meu Espírito
mesmo em servos e servas. (Joel 2:28-29)

João Batista enfatiza as expectativas das pessoas sobre o cumprimento da profecia de Joel, quando ele anunciou que depois alguém tem que "batizar com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3:11; [[Cf.Mr 1:8, Lc 3:16, Jo 1:33, Atos 1:5.](#)])

Quando Jesus começou o seu ministério está trazendo a plenitude eo poder do Espírito Santo nele. Lucas escreve: "Jesus voltou para a Galiléia *no poder do Espírito* (Lc 4:14).Como resultado ensina com grande poder (Lc 4:15-22) e saudável e expulsa os demônios de todos os oprimidos (Lc 4:31-41). Claramente, Jesus veio ao *maior poder do Espírito Santo da aliança*, e tem vindo a *conquistar* o reino de Satanás.

Na verdade, diz que o poder do Espírito Santo trabalhando em permitindo-lhe para expulsar demônios é um sinal de que o reino de Deus vem com poder: "Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, isso significa que o reino de Deus, que descerá sobre vós " (Mateus 12:28). Lembrando a vida eo ministério de Jesus, João nos diz: "O Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo" (1 João 3:8).

Mas este poder da nova aliança do Espírito Santo não se limita apenas ao ministério de Jesus. Ele envia os seus discípulos, dizendo: "O reino de Deus está próximo" e disse: "Curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai a doença para os leprosos, expulsar os demônios" (Mt 10:07 -8). No entanto,

esse poder de nova aliança do Espírito Santo ainda não foi distribuído a todos os que acreditaram em Jesus e segui-lo, mas apenas aos seus doze discípulos ou os setenta discípulos (Lucas 10:1-12).

O derramamento do Espírito Santo na plenitude e poder da nova aliança na igreja ocorreu em Pentecostes. Antes de Jesus ascendeu ao céu, enviou os seus apóstolos "não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai" eo conteúdo do que a promessa era: "vós sereis batizados com o Espírito Santo dentro de poucos dias" (Atos 1 : 8). Ele prometeu: "Ides receber uma força, depois que descerá sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1:8). Quando derramou o Espírito Santo sobre a igreja no dia de Pentecostes Pedro reconheceu que tinha cumprido a profecia de Joel, como ele disse: "Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel" (Atos 2:16), e, em seguida, citou a profecia de Joel (vv. 17-21). Pedro reconheceu o poder do Espírito Santo veio sobre o povo de Deus e que a era da Nova Aliança tinha começado como um resultado direto da atividade de Jesus no céu, pois ele disse:

Este Jesus, Deus ressuscitou, e assim todos nós somos testemunhas. Exaltado pelo poder de Deus, e *tendo recebido do Pai o Espírito prometido, derramou isto que vós agora vedes e ouvis agora.* (Atos 2:32-33)

Com o ministério de Jesus eo ministério dos discípulos com Jesus como pano de fundo, os discípulos presentes no dia de Pentecostes corretamente teria esperado que uma pregação evangelística poderosa, a libertação da opressão demoníaca, curas, e talvez a profecia, os sonhos e visões começar e continuar entre aqueles que crêem em Cristo, e que essas coisas seria uma característica da era da nova aliança, que começou com o Pentecostes. Outra característica desta dispensação do Espírito Santo era uma ampla distribuição dos dons espirituais para todas as pessoas, em que filhos e filhas, funcionários jovens e velhos, homens e mulheres, nas palavras de Joel, *todos* receberam o poder do Espírito Santo da aliança, e, em seguida, todos se esperava para receber os dons do Espírito Santo também. [3] Na verdade, foi isso que aconteceu na igreja primitiva (ver 1 Cor 12-14; Gal 3:5, Tiago 5:14-15). Como BB Warfield disse:

Somos justificados em considerar característica das igrejas apostólicas que tais milagres eram manifesto entre eles. A exceção seria, não uma igreja, mas uma igreja sem os presentes ... *A Igreja primitiva era para ser uma propriedade da igreja produzindo milagres.* [4]

(Isto é verdadeiro, independentemente de qual vê-lo assumir a continuação dos dons milagrosos após o tempo dos apóstolos.)

2. O propósito dos dons espirituais na era do Novo Testamento. Os dons espirituais são dados *para permitir a igreja para realizar o seu ministério até a volta de Cristo.* Paulo diz aos Coríntios: "Portanto, não falta nenhum dom espiritual como você aguardam ansiosamente nosso Senhor Jesus Cristo for revelado" (1 Coríntios 1:7). Aqui ele liga a posse dos dons espirituais e posição na história da redenção (aguarda o retorno de Cristo), sugerindo que os presentes são dados à igreja para o período entre a ascensão de Cristo e seu retorno. Da mesma forma, Paulo espera que o tempo do retorno de Cristo e diz, "mas quando a perfeição vier, o imperfeito desaparecerá" (1 Cor. 13:10), indicando que estes dons "imperfeito" (mencionado no vv. 8-9) são válidas até a volta de Cristo, quando será substituído por algo muito maior. [5] Na verdade, a dispensação do Espírito Santo "poder" no dia de Pentecostes (Atos 1:8) era treinar a igreja para pregar o evangelho (Atos 1:8), algo que continuaria até a volta de Cristo. E Paulo lembra aos crentes que o seu uso dos dons espirituais devem garantir "que abundam para a edificação da igreja" (1 Cor. 14:12). Finalmente, ao escrever aos Efésios, Paulo especifica que, quando Cristo ascendeu aos céus deu dons "para o povo de Deus para a obra do ministério, para construir o corpo de Cristo" (Ef 4:12).

Mas não apenas permitir que os dons espirituais da igreja para o tempo antes do retorno de Cristo, também *dar uma antecipação da idade para vir.* Paulo lembra aos coríntios que Cristo tinha "cheios de toda a riqueza", em suas palavras e seu conhecimento, e que o resultado desse enriquecimento não foi falta de "qualquer dom espiritual" (1 Coríntios 1:5, 7.) É claro que este *enriquecimento* e conhecimento em suas palavras não deu as palavras perfeitas ou ter conhecimento perfeito no céu, mas apenas um avanço ou o pagamento desta perfeição celestial. Da mesma forma, Paulo

lembra aos coríntios que os dons espirituais são "imperfeito", mas quando o modo "perfeito" para voltar a encontrar o Senhor, então estes dons (1 Coríntios 13:10). Assim como o Espírito Santo está em este foi um "adiantamento" (2 Coríntios 1:22, cf. 2 Cor 5:4, Ef 1:14) de todos o Espírito Santo dentro de nós no tempo que virá, e os dons do Espírito Santo nos dá são *antecipação parcial* do funcionamento pleno do Espírito Santo que pertencem a a era por vir.

Desta forma, os dons de discernimento e compreensão prenunciam introspecção muito maior do que quando Cristo voltar. Os dons de conhecimento e sabedoria sabedoria prenunciam é muito maior do que a nossa quando "sabemos como somos conhecidos" (cf. 1 Coríntios 13:12). Os dons de cura são uma antecipação de saúde perfeita quando Cristo nos conceda ressurreição dos nossos corpos. Paralelos semelhantes podem ser encontradas com todos os outros dons do Novo Testamento. Mesmo a diversidade de dons devem levar a uma maior unidade e interdependência na igreja (veja 1 Coríntios 12:12-13, 24-25, Ef 4:13), e diversidade na unidade é em si um avanço na unidade que os crentes têm no céu.

3. Quantos dons existem? As epístolas do Novo Testamento relacionam específicos dons espirituais em seis passagens diferentes. Examine a tabela na próxima página.

O óbvio é que estas listas são muito diferentes. Nenhuma lista tem todos esses dons, mas nenhum dom de profecia é mencionado em todas as listas (a profecia não é mencionado em 1 Coríntios 7:7, onde apenas discutir o assunto do casamento e do celibato, mas certamente inclui " o alto-falante "do 1 Pedro 4:11).Na verdade, 1 Coríntios 7:7 menciona dois presentes que não estão em qualquer outra lista: No contexto da discussão sobre o casamento e celibato, Paulo diz: "Todo mundo tem o seu próprio dom de Deus [\[6\]](#) , tem um, uns aos outros ".

Estes fatos indicam que Paulo não está tentando construir listas abrangentes de presentes quando especificado não mencionados aqui.Embora às vezes não há uma indicação de alguma forma (ele coloca os primeiros apóstolos, profetas, em segundo lugar, em terceiro mestres, mas o

dom de línguas últimos em 1 Coríntios 12:28), parece que, em geral Paulo relatou quase um número aleatório de diferentes exemplos de presentes que ele me veio à mente.

1 Coríntios 12:28

1. apóstolo [\[8\]](#)
2. profeta
3. professor
4. Milagres
5. tipos de saúde
6. auxiliar
7. administração
8. línguas

1 Coríntios 12:8-10

9. palavra de sabedoria
10. palavra de conhecimento
11. fé
- (5) dons de cura
- (4) milagres
- (2) profecia
12. distinguir entre espíritos
- (8) línguas
13. interpretação de línguas

Efésios 4:11 [\[7\]](#)

- (1) Apóstolo
- (2) Profeta
14. evangelista
15. Pastor-professor

Romanos 12:6-8

- (2) profecia
16. serviço
- (3) o ensino
17. Encorajar

18. Contribuir
19. Liderança
20. Misericórdia

1 Coríntios 7:7

21. casamento
22. celibato

1 Pedro 4:11

o alto-falante (que abrange vários dons)
que proporciona um serviço
(Abrangendo vários dons)

Além disso, existe alguma sobreposição entre os dons listados em vários lugares. Sem dúvida, o dom de administração (*kybernesis*, 1 Coríntios 12:28) é semelhante ao dom da liderança (*ho proistamenos*, Ro 12:8), e ambos os termos podem ser aplicados, provavelmente, para muitos dos que ocupam o cargo de pastor-mestre (Ef 4 : 11). Por outro lado, em alguns casos, Paulo relata um substantivo atividade e outros casos relacionados relacionados que descreve a pessoa (como "profecia" em Romanos 12:6 e 1 Coríntios 12:10, mas usa "profeta" em 1 Coríntios 12:28 e Ef 4:11). [9]

Outra razão para pensar que Paulo poderia ter feito muitas listas mais se eu queria é o fato de que alguns dos presentes relacionados tem muitas expressões diferentes quando estão em diferentes pessoas. Certamente o dom do serviço ou ajudar a dar conselhos sábios, outros para cozinhar refeições, outros para cuidar de crianças ou fazer amizade com uma pessoa mais velha, outros para dar aconselhamento jurídico, ou quando a necessidade médica ou financeira dentro da igreja. Estes presentes são bastante diferentes. Entre aqueles que têm o dom de evangelismo, alguns vai ser bom no evangelismo pessoal em um bairro, outros para evangelizar escrever folhetos cristãos e literatura, e outros na evangelização das grandes campanhas e reuniões públicas. Ainda outros são bons para evangelização através da rádio e televisão. Nem todos esses dons evangelísticos são iguais, mesmo quando eles caem dentro da categoria ampla de "evangelização". O

mesmo poderia ser dito sobre os dons de ensino ou adinistración. [10] Tudo isso significa que os dons de duas pessoas são exatamente iguais.

Quantos dons diferentes lá então? Ele depende simplesmente o que queremos ser específico. Podemos fazer uma lista muito pequena de apenas dois presentes assim como Pedro em 1 Pedro 4:11, "*o alto-falante*" e "*prestaçao de um serviço*". Esta lista inclui apenas dois casos Pedro todos os dons mencionados em qualquer lista, porque todos eles caem em uma das duas categorias. Por um lado, podemos tomar os cargos de sacerdote profeta e rei no Velho Testamento, e tem uma lista de três tipos de dons: o dom de *profecia* (no sentido mais amplo) que incluem aqueles docência, envolvendo, encorajar, exortar ou repreensão outro. Os dons *sacerdotais* incluem tudo o que envolve mostrar compaixão e cuidados para aqueles que necessitam ou meios para interceder junto a Deus (como orar em línguas). Os dons *reais* envolver nada tendo a ver com a administração ou o governo ou ordem da igreja.

Outras classificações dos presentes são os dons do conhecimento (como a distinção entre espíritos, palavra de sabedoria, palavra de conhecimento), os dons de *poder* (como a saúde, milagres e fé) e os dons da *palavra* (línguas, interpretação e profecia). [11] Então, novamente, poderíamos fazer uma lista muito maior, a lista de vinte e dois dons listados acima. Mas, mesmo lista que não inclui todos os dons possíveis (nenhuma lista inclui um dom da oração intercessora, por exemplo, que pode estar relacionado a um dom da fé, mas não é o mesmo que o dom da fé, os dons musicais não são incluída em qualquer lista, nem qualquer dom de expulsar demônios, mas Paul deve ter sabido que alguns cristãos foram mais eficazes nessa área do que outros). E se quiséssemos dividir os *diferentes tipos* de serviço ou de administração ou evangelismo ou ensino, então nós poderíamos facilmente ter uma lista que incluía 50 ou cem diferentes itens. [12]

O objetivo deste é simplesmente dizer que Deus dá à igreja uma incrível variedade de dons espirituais, e eles estão mostrando sua multiforme graça. Na verdade, tanto quanto Pedro diz: "Como cada um recebeu um dom, o ministro se uns aos outros como bons administradores da multiforme graça

de Deus" (1 Pedro 4:10; aqui a palavra "múltiplo" é que *poikilos* significa "ter muitas facetas, tem uma rica diversidade").

A conseqüência prática dessa discussão é que devemos estar dispostos a reconhecer e valorizar as pessoas que têm dons que diferem das nossas e podem diferir de nossas expectativas do que deveria ser o aparecimento de certos dons. Além disso, uma igreja saudável tem uma grande diversidade de dons, e essa diversidade não deve levar à fragmentação, mas a uma maior unidade entre os crentes da igreja. O propósito da analogia de Paulo sobre o corpo com muitos membros (1 Co 12:12-26) é que Deus nos colocou no corpo com essas *diferenças*, *para que possamos depender um do outro*. "E o olho não pode dizer à mão: Eu não preciso, nem ainda a cabeça aos pés, não tenho necessidade de ti." Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são mais necessários "(1 Coríntios 12:21-22, cf. Vv. 4-6). Ela vai contra a maneira como o mundo pensa que desfrutar de uma maior unidade quando nos unimos mais para aqueles que são diferentes de nós, mas que é precisamente o argumento apresentado por Paulo em 1 Coríntios 12, mostrando a glória da sabedoria de Deus em não permitir que qualquer pessoa de possuir todos os dons necessários para a igreja, mas exigindo que dependem uns dos outros para o bom funcionamento da igreja.

4. As ofertas podem variar em intensidade. Paulo diz que se temos o dom de profecia, devemos utilizá-lo "*em proporção à nossa fé*" (Romanos 12:6), indicando que o presente pode ser mais ou menos desenvolvida em diferentes indivíduos ao longo de um período de tempo. É por isso que Paulo pode lembrá-Timóteo: "exercer o dom que lhe foi dado através da profecia" (1 Tm 4:14), e pode dizer: "Portanto, eu aconselho você *a viva a chama do dom de Deus em vós*" (2 Ti 1:6). Seria possível que Tim deixou o seu dom está enfraquecido, aparentemente pelo seu uso freqüente, e Paulo recorda-o a usá-lo e, consequentemente, incentivar seu fortalecimento. Isto não é surpreendente, porque percebemos que muitos presentes aumentar a sua força e eficácia quando utilizado quer evangelização, educação, conforto, administração ou fé. Apolo tinha um dom poderoso de pregar e ensinar, lemos que ele era "*utilização esclarecida e convincente das Escrituras*" (Atos

18:24). E, aparentemente, Paul teve e, muitas vezes usado um presente muito eficaz de falar em línguas, ele diz, "Eu agradeço a Deus que eu falo em línguas mais do que todos vocês" (1 Cor. 14:18). [\[13\]](#)

Todos estes textos indicam que os *dons espirituais podem variar em intensidade*. Se pensarmos em qualquer presente, se o ensino ou evangelismo de um lado ou a profecia e cura dos outros, temos de perceber que dentro de qualquer congregação provavelmente as pessoas que são muito eficazes em usar esse dom (talvez através do uso longo e experiência), outros são moderadamente forte em que o presente, e outros que têm o dom, mas apenas começando a usá-lo. Esta variação na intensidade dos dons espirituais depende de uma combinação da influência humana e divina. A influência de Deus é a obra soberana do Espírito Santo ", que distribui a cada um como lhe apraz" (1 Cor. 12:11). Influência humana vem da experiência, formação, sabedoria e habilidades naturais do uso deste dom. Normalmente não é possível saber em que influências taxa combinam o humano eo divino, a qualquer momento, nem é realmente necessário saber, porque até mesmo as habilidades que você acha que são "naturais" vêm de Deus (1 Coríntios 4:7) e sob a sua controle soberano (ver Capítulo 16 sobre a providência de Deus ea responsabilidade humana).

Mas isso levanta uma questão interessante: Qual a força tem de ser uma habilidade antes de chamá-lo de um dom espiritual? Quantas habilidades de ensino precisava de alguém antes que você pode dizer que ele ou ela tem o dom de ensinar, por exemplo? Ou como o evangelismo eficaz precisa ser alguém antes que pudéssemos reconhecer um dom de evangelismo? Ou quantas vezes alguém teria que ver orações respondidas por uma cura antes que você pode dizer que ele ou ela tem o dom de curar?

A Escritura não responder a essa pergunta diretamente, mas o fato de que Paulo fala destes dons como útil para a edificação da igreja (1 Coríntios 14:12), eo fato de que Pedro diz da mesma forma que cada pessoa que tem recebeu um presente que se lembrar de usá-lo "a serviço dos outros" (1 Pedro 4:10), sugere que tanto Paulo quanto Pedro pensou de dons e habilidades que eram *fortes o suficiente para correr para o benefício da*

igreja, seja para montado congregação (como profecia ou ensino), ou indivíduos da congregação em vários momentos (como ajuda e incentivo).

Provavelmente não pode desenhar uma linha definitiva nessa área, mas Paulo nos lembra que *nem todo mundo tem todo o dom ou não dom*. Ele fala muito claramente sobre isso em uma série de perguntas não serão respondidas ", são todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Será que todos os milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos em línguas? Não interpretar tudo? " (1 Coríntios 12:29-30). O texto grego (com a partícula antes de cada pergunta *me*) claramente não espera uma resposta para cada pergunta. Portanto, nem todos os professores, por exemplo, nem todos possuem dons de cura, e todos falarem em línguas.

Mas enquanto nem todo mundo tem o dom de ensinar, é verdade que todas as pessoas "ensinar" *em qualquer sentido* da palavra *ensinar*. Mesmo pessoas que nunca sonharam em ensinar uma classe da Escola Dominical, certamente ler histórias da Bíblia para seus filhos e explicar o seu significado, Moisés ordenou aos israelitas que fazer isso com seus filhos (Dt 6:7), eles explicam as palavras de Deus, sentado em casa ou a caminhar pela estrada. Então, um lado pode-se dizer que nem todos têm o *dom* de ensinar. Mas por outro lado, dizemos que há *uma capacidade geral* relacionada com o dom de ensinar que todos os cristãos têm. Outra maneira de dizer isto dizer que há um dom espiritual com todos os crentes, mas há alguma habilidade geral, semelhante a cada presente que todos os cristãos têm.

Podemos ver isso em um número de presentes. Nem todos os cristãos têm o dom de evangelismo, mas todos os cristãos têm a capacidade de compartilhar o evangelho (na verdade, como veremos abaixo, algumas pessoas dizem que hoje ninguém tem dons genuínos de cura), mas, no entanto, cada um cristão pode orar a Deus para a cura de amigos ou parentes que estão doentes. Nem todo cristão tem o dom da fé, mas cada cristão tem um grau de fé, e esperar que esta a crescer na vida de um cristão comum.

Podemos até dizer que não outros dons tais como profecia eo falar em línguas, só tem uma intensidade de troca entre aqueles com o dom, mas também têm a sua contrapartida em algumas habilidades gerais que são na vida de cada cristão. Por exemplo, se entendermos que a profecia é (de acordo com a definição prevista no capítulo 53) [14] "Relatório de algo que Deus traz à mente espontaneamente," então é verdade que nem todos experimentam isso como um presente, porque nem todo mundo experimenta Deus espontaneamente trazendo à mente as coisas com tanta clareza e força que ele ou ela se sente livre para falar sobre eles no meio de um grupo de cristãos reunidos. Mas, provavelmente, cada cristão tem de uma vez ou outra sensação que Deus trouxe à mente a necessidade de orar por um amigo distante ou escrever ou telefonar-lhe para trazer uma palavra de encorajamento para alguém que está longe, e mais tarde descobriu que esse era exatamente o que era necessário naquele momento. Poucos negariam que Deus colocou essa necessidade de forma espontânea em sua mente, e embora isso não seria chamado de dom de profecia, é uma capacidade geral para receber orientação especial ou orientação de Deus, que é semelhante ao que acontece com o dom da profecia, apesar operando a um nível inferior.

Podemos até considerar o dom de falar em línguas a esta luz. Se pensarmos de falar em línguas como uma oração em sílabas não compreendidos pelo alto-falante (veja 1 Coríntios 14:2, 14), [15] , então é verdade que nem todo cristão tem o dom de falar em línguas (e mais uma vez deve ser dito que alguns cristãos diria que hoje ninguém tem esse dom, desde a época dos apóstolos é mais). Mas por outro lado, reconhecemos que cada cristão tem momentos de oração em que sua oração se expressa não apenas em palavras e sílabas inteligíveis, mas também como suspiros, gemidos e gritos que sabemos que o Senhor ouve e comprehende e expressa necessidades e preocupações dos nossos corações não podemos totalmente articular em palavras (cf. Ro 8:26-27). Mais uma vez não devemos chamar isso de um dom de falar em línguas, mas parece ser uma habilidade geral em nossa vida cristã é de alguma forma relacionado com o dom de línguas, na medida em que é expressa em uma frase em sílabas não entender

completamente, mas ainda o Espírito Santo torna-se eficaz a oração que Deus escuta.

O objetivo desta discussão é simplesmente dizer que os dons espirituais não são tão misteriosas ou "coisas deste mundo", como as pessoas pensam que são. Muitos deles são apenas uma intensificação ou de um organismo altamente desenvolvida de fenômenos que a experiência a maioria dos cristãos em suas próprias vidas. O outro objetivo importante pode ser inferida a partir dessa discussão é que, mesmo que são dotados por Deus, mas nós somos responsáveis para usá-los de forma eficaz, e buscar a crescer em uso, de modo que a igreja pode receber mais benefícios dos dons que Deus tem permissão para serem gestores.

Finalmente, o fato de que o poder dos dons pode variar nos permite reconhecer que o dom de uma determinada pessoa (como o ensino ou a administração, por exemplo) não pode ser forte o suficiente para correr para o benefício de todos igreja em uma grande igreja, onde muitas pessoas já têm esse dom altamente desenvolvida. Mas essa mesma pessoa, quando se deslocam para uma pequena igreja jovem, onde poucos têm o dom de ensino ou administração, podem achar que os seus dons têm uma maior demanda e são capazes de operar em benefício de toda a congregação. (Neste sentido, o que só é considerado uma habilidade geral em um cenário pode ser propriamente considerado um dom espiritual em outro cenário.)

5. Será que os cristãos os presentes de forma temporária ou permanente? Na maioria dos casos, parece que o Novo Testamento descreve uma posse *permanente* dos dons espirituais. A analogia das partes do corpo em 1 Coríntios 12:12-26 estar em conformidade com isso, no sentido em que o olho não se torne uma mão ou orelha no lugar, mas existem partes do corpo de forma permanente. [\[16\]](#) Por outro lado, Paulo diz que algumas pessoas têm títulos que descrevem uma função contínua. Alguns podem ser chamados de "profetas" ou "professores" (1 Cor. 12:29) ou "evangelistas" (Ef 4:11). Esperamos que essas pessoas estavam de posse permanente dos dons de profecia, ensino e evangelismo, a menos que alguma circunstância incomum que privaria um sobrevivente do dom. Da

mesma forma, Paulo fala em termos de posse dos dons espirituais, quando ele diz: "Se eu tivesse o dom de profecia ..." (1 Coríntios 13:2) E quando Paulo pede um intérprete para estar presente quando alguém fala em línguas (1 Coríntios 14:28), assume que a igreja sabe de alguém que tem o dom de interpretação está presente, o que implica que alguém estaria na posse do dom por um tempo. Quando ele diz: "Se alguém pensa que ele é" (1 Cor. 14:37), ele percebe que alguns em Corinto teria trabalhado com o dom de profecia, muitas vezes o suficiente para conceber-se como "profetas". Todos estes versos apontar na direção de uma posse permanente, ou pelo menos duradoura e contínua dos dons espirituais.

De fato, em Romanos 12, Paulo começa a sua declaração: "*E há diversidade de operações*" (Romanos 12:6). E ele diz a Timóteo: "exercer o dom que lhe foi dado através da profecia" (1 Tm 4:14), novamente indicando que Timothy tinha o dom ao longo de um período de tempo. Parece, portanto, que, em geral o Novo Testamento indica que as pessoas são concedidos dons espirituais, e uma vez que você os tem, geralmente são capazes de continuar a sua utilização durante o curso da sua vida cristã.

No entanto, importantes requisitos devem ser cumpridos, porque há alguns casos em que os presentes *não são permanentes*. Existem alguns presentes que não são permanentes, por natureza, como os presentes de casamento e celibato (1 Cor 7:7). Embora Paulo chama-lhes presentes na vida da maioria dos crentes haverá momentos em que você é único, e agora eles são casados. Além disso, alguns presentes, mas são exercidas com bastante frequência, mesmo não pode ser exercido à vontade. A eficácia do dom da cura, por exemplo, depende da vontade soberana de Deus responder as orações suplicantes saúde. Da mesma forma, a profecia depende da concessão de uma "revelação" espontânea (1 Coríntios 14:30) de Deus, e simplesmente não pode ser exercido à vontade. O mesmo poderia ser dito até mesmo o dom de evangelismo: É, finalmente, o Espírito Santo para trazer alguém de regeneração e de trem de acreditar, de forma que o evangelista deve orar e pregar, mas só Deus pode trazer a colheita de almas.

Em outros casos, pode conceder um dom especial para uma necessidade ou um evento único. Embora não seja, estritamente falando, um dom espiritual no sentido do Novo Testamento, o retorno da força de Sansão última vez no final de sua vida (Juízes 16:28) foi dado temporariamente durante o último momento de sua vida. E no Novo Testamento, a revelação notável que Stephen foi quando, "cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé à mão direita de Deus" (Atos 7:55) foi uma manifestação do Espírito, que foi dada apenas durante esse tempo específico.

Outro exemplo em que um presente não pode ser permanente é quando uma pessoa negligencia o seu dom, e entristece o Espírito Santo pode ou quedas em um doutrinário grave ou erro moral (como Sansão fez no Antigo Testamento). Neste caso, o presente pode ser removido. Na verdade, Paulo advertiu a Timóteo: "exercer o dom que recebeu" (1 Tm 4:14), e talvez possamos aprender com a parábola dos talentos, em que Jesus diz que "todos que tem será dado mais, e tem uma abundância. Aquele que não tem será tirado até o que tem" (Mateus 25:29). [\[17\]](#)

Para outros, é preciso lembrar que o *Espírito Santo é soberano na distribuição dos presentes*, que "distribui a cada um *como lhe apraz*" (1 Cor. 12:11). A palavra traduzida aqui como "split" é um particípio presente, o que indica uma actividade contínua ao longo do tempo, e podemos parafrasear: ". O Espírito Santo é sempre distribuir ou distribuir presentes para cada pessoa individualmente, assim como Ele quer" Isto significa que, embora normalmente o costume do Espírito Santo é continuar capacitando o mesmo dom ou dons em pessoas com mais de tempo, ainda há um desejo contínuo e decisão do Espírito Santo para fazer ou não fazer isso, e pode que por suas próprias razões retirar o presente por um tempo, ou torna-lo mais poderoso ou mais fraco do que era.

Finalmente, 1 Coríntios 13:8-13 (discutida abaixo) indica que os dons espirituais atuais que temos são apenas para isso foi, e será substituído por algo muito maior. Então, nesse sentido, nenhum presente é "permanente" como cada dom é considerado inútil quando o Senhor voltar.

Ao discutir a questão da existência ou não dos dons espirituais são permanentes, por vezes referido Romanos 11:29: ". Porque os dons de Deus são irrevogáveis" No entanto, isso não significa que é conveniente usar o versículo no contexto desta discussão, uma vez que, neste caso, Paulo fala sobre o estado do povo judeu, incluindo a sua nomeação como povo de Deus e os dons ou bênçãos dispensadas a eles como um resultado de esse status. Aqui, Paulo afirma que Deus ainda tem um propósito para seu povo de Israel, mas a questão dos dons do Espírito Santo, na acepção do 1 Coríntios 12-14 não é considerado em tudo em Romanos 11:29. E, certamente, em qualquer caso, esta afirmação não seria verdadeira em termos de uma declaração completamente irrestrito sobre os dons espirituais, é evidente que por negligência, mau uso ou ato ilícito do Espírito Santo as pessoas podem ver seus dons diminuíram ou removido por decisão soberana de Deus.

6. É o milagre ou não milagrosa? A resposta a esta pergunta realmente depende da definição da palavra *milagre*. Se definir *um milagre* como "uma actividade directa de Deus no mundo", então todos os dons espirituais são milagrosas, porque o Espírito Santo capacita-los (1 Coríntios 12:11; Cf Vv.4-6). Mas em que sentido, *tudo* que acontece no mundo pode ser considerada milagrosa, porque tudo isso vem do trabalho providencial de Deus na criação (cf. Ef 1:11, Dan.4:35, Mt 5:45). [18] Portanto, o *milagre* palavra perde a sua utilidade, uma vez que é difícil encontrar algo para acontecer no mundo que *não* é milagrosa nesse sentido.

É melhor definir *milagre* em um sentido mais restrito, como fizemos acima, Capítulo 17: Um milagre é ". Uma atividade menos comum de Deus, na qual ele evoca o espanto e admiração das pessoas e dá testemunho de si mesmo" [19] Em termos desta definição, os presentes são poucos "milagrosos", a saber: os dons que as pessoas pensam que são milagrosos, porque eles são surpreendidos com a atividade de Deus trabalhando neles. Certamente a profecia seria incluir nessa categoria (note o espanto do incrédulo em 1 Coríntios 14:24-25), saúde (da mesma forma, observar a resposta do povo em Atos 3:10 e em outros lugares), expulsar demônios (ver

Atos 19:11-13, 17), ou falando em línguas quando é realmente uma língua estrangeira e outros a tampa (veja a descrição de Pentecostes em Atos 2:7). Outros fenômenos notáveis, provavelmente, também será incluído no dom dos milagres (1 Coríntios 12:10).

Além disso, nessa definição, alguns presentes não são considerados como milagrosa. Os dons de servir, ensinar, incentivar, apoiar e realizar atos de misericórdia (Romanos 12:7-8) que se enquadram nessa categoria, bem como os presentes de quem atuar como assistentes e administradores (1 Coríntios 12:28) . Mas ainda é o mesmo Espírito Santo que lhes dá e trabalhar por eles.

O objetivo desta análise é alertar contra fazer uma distinção sobrenatural / natural em nossas mentes por meio do qual nós pensamos que alguns presentes são "sobrenatural" e outros simplesmente "natural". A Bíblia não faz tal distinção, eo perigo de fazer isso é que nós tendemos a pensar que alguns dons (que pensamos ser "sobrenatural") são mais importantes ou mais claramente vem do Senhor, e nós tendemos a desvalorizar ou tornar menos ênfase nos dons que consideramos "natural". Se não conseguirmos desta vez para ver a mão de Deus no desempenho de todos os dons eo tempo de dar graças por todos eles.

Além disso, a distinção enganosa sobrenatural / natural também pode fazer-nos desconfiar daqueles que acreditam sobrenatural "ou pode nos levar a pensar que seria muito improvável de ocorrer em nossa própria experiência. Nesse caso, estaríamos inclinados a enfatizar os dons que são "naturais" e teria muito pouca esperança ou fé em relação a qualquer coisa que pensamos é "sobrenatural".

Em contraste com esta perspectiva, a Escritura diz que recebe "todos" os dons de um só Espírito, um Senhor e um só Deus (1 Coríntios 12:4-6). A visão de mundo das Escrituras é a interação, continuidade permanente entre o *mundo visível* pode ver e tocar o *mundo invisível* e que a Escritura nos diz que existe e é real. Deus trabalha em ambos, e nós fazemos a nós mesmos e da igreja um grande desserviço para separar estes aspectos da criação, em 'sobrenatural' e 'natural'.

Finalmente, devemos encontrar os presentes mais incomuns ou milagroso, ou devem procurar os presentes mais comuns? Novamente, a Bíblia não faz tal distinção, quando nos diz que tipo de pesquisa presentes. Paulo diz aos Coríntios: "Portanto, você, já que ambos cobiçam presentes *espirituais*, procurei *que eles abundam para a edificação da igreja* (1 Coríntios 14:12). Isso significa que sabemos o que os presentes são mais necessários na igreja que frequento, e depois rezar para que Deus nos concede esses dons para nós e outros. Que estes dons são consideradas milagrosas ou não milagrosa não é o que realmente importa. [\[20\]](#)

7. Descubra e procurar os dons espirituais. Paul parece assumir que os crentes sabem o que seus dons espirituais. Ele simplesmente diz a igreja em Roma, para usar seus dons de várias maneiras: "Se a profecia, de acordo com a medida da fé que dá, com liberalidade: o que preside, com diligência: aquele que faz misericórdia, com alegria "(Rm 12:6-8). Da mesma forma, Peter diz a seus leitores como usar os seus dons, mas nada diz sobre como encontrar o que eles são: "*Como cada um recebeu um dom, o ministro se uns aos outros como bons administradores da multiforme graça de Deus*" (1 Pedro 4:10).

Mas o que se muitos membros da igreja não sei o que dom espiritual ou dons que Deus lhes deu? Nesse caso, os líderes da igreja precisa se perguntar se eles estão fornecendo oportunidades suficientes para o uso de uma variedade de presentes. Embora as listas de presentes dadas no Novo Testamento não são exaustivas, certamente proporcionar um bom ponto de partida para as igrejas para perguntar se há, pelo menos, a chance de que esses dons são utilizados. Se Deus colocou as pessoas certas com os presentes em uma igreja quando estes dons não são encorajados ou talvez não é permitido usá-los, eles vão se sentir frustrados e insatisfeitos em seus ministérios cristãos, e talvez mudar para outra igreja, onde os presentes podem trabalhar para o benefício da igreja.

Para os indivíduos que não sabem o que seus presentes, eles podem começar a perguntar quais são as necessidades e oportunidades para o ministério em sua igreja lá. Especificamente, eles podem pedir que os

presentes são mais necessários para a construção da igreja nesse site. Além disso, cada crente que não sabe o que os seus dons para fazer algum auto-exame. Que interesses e desejos e habilidades que ele possui? Pode parecer outra oferta ou incentivo que apontam para dons específicos? Por outro lado, têm sido bênçãos no passado para ministrar em um tipo particular de serviço? Em tudo isso, a pessoa busca para descobrir os seus dons deve orar e pedir a Deus sabedoria, confiança de que este será concedido de acordo com sua promessa: "E se algum de vós tem falta de sabedoria, peça a Deus, que dá para todos liberalmente e não censura, e será dado. Mas peça com fé, nada oscilando "(Tiago 1:5-6). Às vezes, Deus vai conceder sabedoria em termos de uma imagem mais precisa das competências próprias. Em outros momentos, pode vir através do aconselhamento dos outros ou para ver as bênçãos em uma área de crescimento do ministério. E Paulo mostra que, em alguns casos, podem ser a profecia que fornece o sinal de um dom específico, ele diz a Timóteo: "*exercer o dom que lhe foi dado por profecia*, quando os anciãos impuseram as mãos" (1 Tm 4:14) .

Finalmente, a pessoa que pergunta o que seus dons espirituais para ministrar apenas a começar nas mais diversas áreas e ver onde Deus traz bênçãos. Ensinar uma classe da Escola Dominical ou estudo da Bíblia em uma casa é uma excelente maneira de começar a usar o dom de ensinar. Cada comunidade tem oportunidades para uma maior utilização do dom de evangelismo. As pessoas que pensam que têm um dom de cura pode pedir os mais velhos a oportunidade de acompanhá-los quando vão orar pelos enfermos. As pessoas que pensam que têm o dom da fé ou um dom de oração intercessora pode começar a perguntar a alguns amigos cristãos para as necessidades específicas em que para orar. Em tudo isso, as igrejas podem prover encorajamento e oportunidades para as pessoas tentam usar vários dons, e assim pode oferecer aulas e treinamento prático nos métodos apropriados para o uso de vários dons. Além disso, as igrejas devem orar continuamente que Deus permite que as pessoas encontrem o que seus dons e, em seguida, ser capaz de usá-los. Em tudo isso o objetivo é que o corpo de Cristo em cada localidade até o vencimento, até que "por todo o corpo

cresce e se constrói no amor, e realizada em conjunto por todos os ligamentos de suporte, *de acordo com a atividade de cada parte*" (Ef 4:16).

Além da questão de descobrir o que os presentes que você tem uma é a questão de buscar dons espirituais adicionais. Paulo ordena aos cristãos: "*Mas procurai com zelo os melhores dons*" (1 Cor. 12:31) e depois diz: "deve prestar atenção especial para acompanhar os *dons espirituais* de amor e desejo, principalmente o da profecia" (1 Coríntios 14:01 .)Neste contexto, Paulo define o que entende por "melhores dons" ou "presentes maiores", porque em 1 Coríntios 14:5 repete a palavra usada em 12:31 para "maior" (gr. *meizon* quando ele diz, "porque a *maior* o que profetiza do que aquele que fala em línguas, salvo se as *interpretar*, que a igreja receba edificação (RVR) (1 Co 14:5).Aqui os *maiores* dons são os mais construir a igreja.Isto é consistente com a afirmação de Paulo alguns versos mais tarde, quando ele diz: "Uma vez que você está ansioso dons espirituais, procurai que eles abundam para a edificação da igreja" (1 Cor. 14:12). *Os maiores presentes são os mais construir a igreja e trazer maiores benefícios para os outros.*

Mas como é que vamos buscar presentes mais espirituais? Em primeiro lugar, *gostaríamos de pedir a Deus*.Paulo diz diretamente que "aquele que fala em língua, ore para que o dom de interpretar o que ele diz (1 Cor 14:13; cf.Tiago 1:5, onde diz que as pessoas devem pedir a Deus sabedoria). Então, as pessoas que procuram adicionais dons espirituais devem ter *os motivos certos*.Se os dons espirituais são pesquisados apenas à pessoa a se destacar mais ou ter mais influência ou poder, que certamente é mau aos olhos do Deus. Esta foi a motivação de Simão, o feiticeiro em Atos 8:19, quando disse: "Dê-me também esta capacidade de forma que a pessoa sobre quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo" (ver a repreensão de Pedro em vv. 21-22). Da mesma forma, Ananias e Safira procurou a glória para si mesmos, quando eles tentaram dar todas as receitas provenientes da venda de suas terras para a igreja, mas não era verdade, e ambos perderam suas vidas (Atos 5:1-11). É uma coisa terrível querer dons espirituais ou proeminência na Igreja para nossa própria glória, não para a glória de Deus e a ajuda dos outros. Portanto, os dons espirituais que buscam primeiro deve

perguntar se eles fazem por amor a outros e ser mais capaz quando se trata de atender às suas necessidades, aqueles com grandes dons espirituais, mas "não amor" são "nada "aos olhos de Deus (cf. 1 Coríntios 13:1-3). É por isso que Paulo diz: "deve prestar atenção especial para seguir o amor" e só então acrescenta, "e procurai com zelo os dons espirituais" (1 Coríntios 14:1). Mais uma vez repetiu o mesmo tema quando diz: "Uma vez que ambos cobiçam presentes *espirituais*, procurai que *eles abundam para a edificação da igreja*" (1 Cor. 14:12). Qualquer um que pede a Deus um dom espiritual deve aprofundar ainda mais seu coração, muitas vezes querendo saber por que você quer este presente especial. É realmente por causa do amor pelos outros e um desejo de construir a igreja e ver Deus glorificado?

Depois disso, é adequado *procurar oportunidades para testar o presente*, apenas no caso de alguém tentar descobrir o seu dom, como explicado acima. Pequeno grupo de estudo bíblico ou de oração reuniões em casas muitas vezes, fornecer uma boa configuração na qual as pessoas podem saborear os dons de ensino e de oração de intercessão ou incentivar outras pessoas ou da profecia ou cura, por exemplo .

Finalmente, aqueles que procuram adicionais dons espirituais devem *continuar a usar os dons que eles agora têm e devem estar de acordo*, se Deus não decide dar-lhes mais. O comandante aprovou o servo que produziu *dez vezes mais* dinheiro (1 Coríntios 12:11), mas condenados a colocar seu dinheiro em um lenço e não fizeram nada com ele (Lucas 19:16-17, 20-23), para mostrar certamente temos a responsabilidade de *usar e tentar aumentar* os talentos ou habilidades que Deus nos deu como administradores.

Para equilibrar essa ênfase para buscar e crescer em dons espirituais também devemos lembrar que Paulo diz claramente que os dons espirituais são dados para cada pessoa individualmente pelo Espírito Santo ", como lhe apraz" (1 Cor. 12:11), e que "Deus colocou os membros cada um deles no corpo, *como ele queria* "(1 Cor. 12:18). Ele diz que Deus tem colocado muitos presentes na igreja e nem todos são apóstolos ou profetas ou professores (1 Coríntios 12:28-30). Desta forma, lembra aos coríntios que, finalmente, a distribuição de brindes é uma questão da vontade soberana de

Deus, e que é para o bem da Igreja e para o nosso bom que nenhum de nós tem todos os dons, e necessidade de continuamente depender dos outros que têm dons que diferem das nossas. Estas considerações devem fazer-nos sentir felizes se Deus não decide dar os outros dons que buscamos.

8. Os dons são ferramentas para o Ministério, e não está necessariamente relacionada à maturidade cristã. Temos de reconhecer que *cada* crente recebe dons espirituais (1 Coríntios 12:7, 11; 1 P 4:10). Até mesmo os cristãos imaturos receber dons espirituais do Senhor, este tornou-se evidente pela forma como a igreja de Corinto, que teve uma abundância de dons espirituais (1 Coríntios 1:7), mas ainda era muito imaturo em muitas áreas de doutrina e conduta. Paulo diz: "Eu, irmãos, não poderia tratá-lo como espirituais, mas como imaturo criancinhas em Cristo (1 Cor 3:1). Em outras palavras, os dons espirituais não são necessariamente um sinal de maturidade espiritual. Você pode ter notáveis dons espirituais em uma área ou outra, mas ainda é muito imaturo para a compreensão da doutrina cristã ou comportamento, como foi o caso em Corinto. Na verdade, às vezes, para os não crentes são capazes de profetizar e expulsar demônios e realizar milagres, como diz Jesus nos últimos dias muitos vão dizer: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome e em teu nome não expulsamos demônios e fizemos muitos milagres?' Mas Jesus dizia: "Eu nunca soube. Longe de mim, malfeiteiros! " (Mt 7:22-23). Não que Jesus sabia antes e depois não os conhecia, ele diz, "Eu nunca soube." Nunca eram cristãos, se tivessem feito obras notáveis. Portanto, devemos avaliar a maturidade espiritual com base dos dons espirituais. A maturidade vem caminhando com Jesus, e conduz à obediência aos seus mandamentos na vida diária: "aquele que diz estar nele deve andar como ele andou" (1 João 2:6).

Quando então o Espírito Santo nos dá dons espirituais? Concedida para a obra do ministério e são *simplesmente ferramentas* a serem utilizadas para essa finalidade. Eles nunca devem ser uma fonte de orgulho pessoal para aqueles que têm, ou devem ser consideradas como um sinal de maturidade. Nós simplesmente se esforçar para se destacar em amor pelos outros, para atender às suas necessidades, construir a igreja, e viver uma vida em

conformidade com as regras da vida de Cristo. Se fizermos isso, e se Deus quiser nos dar dons espirituais que dote para essas tarefas, devemos dar graças por isso, e orar para nos manter livre de orgulho para os presentes que você deu livre e amável, e que nós ganhamos.

B. Já alguns dons cessaram? O debate sobre a cessação dos dons

Dentro do mundo evangélico de hoje, há diferentes posições sobre o assunto: "É verdade que a igreja de hoje usar todos os dons mencionados no Novo Testamento? Alguns diriam que sim. [\[21\]](#) Outros diriam que não, e argumentam que alguns dos presentes mais milagrosos (como profecia, línguas mais interpretação, e talvez para curar e expulsar demônios enfermos) receberam apenas durante o tempo dos apóstolos, como "sinais" para autenticar os apóstolos durante a pregação inicial do evangelho. Eles dizem que estes dons não são mais necessários como sinais hoje, e parou no final da era apostólica, provavelmente no final do primeiro ou início do segundo século d.C.

Temos também de perceber que há um grande grupo "significa" sobre esta questão, um grupo de "evangélicos tradicionais" que não são carismáticos ou pentecostais um lado, ou partidários da "cessação de dons" [\[22\]](#) o outro, mas são simplesmente indeciso e duvidoso que esta questão pode ser decidida com base na Escritura. [\[23\]](#)

Embora alguns aspectos dessa questão é discutida no Capítulo 17 dedicado a milagres, há algumas considerações adicionais, particularmente relacionadas com o tema dos dons espirituais, você pode fazer aqui.

1. Que diz 1 Coríntios 13:8-13 quando dons milagrosos cessar? Paulo diz:

O amor nunca falha, enquanto o dom de profecia cessará, o idioma será silenciada e conhecimento desaparecem. Porque agora nós sabemos e profetizar de forma imperfeita, *mas quando a perfeição chegar, o imperfeito desaparecerá*. Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança como um adulto, acabei com as coisas de menino. Agora vemos indireta e velada, como em um espelho, mas então veremos face a face. Agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. E agora estes três permanecem: fé, esperança e amor. Mas o maior destes é o amor. ([1 Co 13:8-13](#))

Essa passagem é importante para a discussão, porque nela Paulo menciona o dom de profecia como sendo "imperfeito" e depois diz que o "imperfeito" "desaparecer" (1 Coríntios 13:10). Para dizer quando isso vai acontecer "quando vem a perfeição." Mas quando é isso? E mesmo se pode determinar quando, isso significa que Paulo tinha em mente algo que pudesse dar uma resposta à igreja de hoje sobre a questão da "denúncia"? Pode ser representante nesta passagem o dom da profecia do miraculoso, em geral, na era da igreja?

a. . O propósito de 1 Coríntios 13:8-13: Paulo interrompe sua discussão dos dons espirituais em 1 Coríntios, capítulo 13, que tenta colocar toda a discussão sobre os presentes em perspectiva. Não é ambição suficiente simplesmente "os melhores dons." Também é preciso se esforçar "para seguir o amor" (14:1). Sem amor, os dons são inúteis (13:1-3). Na verdade, Paulo argumenta, o amor está acima de todos os presentes e, portanto, é mais importante agir com amor de possuir qualquer dos presentes.

Para demonstrar a superioridade do amor, Paulo argumenta que isso nunca falha, enquanto que todos os dons são temporários (13:8). Nosso atual conhecimento e profecia são parciais e imperfeitas (v. 9), mas um dia algo irá substituí-los perfeitos (ver 10. Isto é explicado pela analogia de uma criança que dá as idéias e as idéias sobre o discurso infantil e adulto (ver 11) E Paulo continua nos versículos 9-10 raciocínio para explicar que o nosso conhecimento atual e percepção são indiretos e imperfeita, mas que um dia eles vão ser direto e perfeito (ver 12).

Neste argumento, Paul liga a função de profecia na época de sua demissão. Isso satisfaz uma certa necessidade agora, mas fá-lo apenas de modo imperfeito. Quando o "perfeito" vem, essa função ficará satisfeita com algo melhor, e que a profecia cessará, porque ultrapassado ou inútil (este é o tom provável do termo grego usado aqui, *katargeo*, "desaparecem" nos vv.8, 10). Assim, a função principal de 1 Coríntios 13:8-13 é mostrar que o amor é superior aos dons tais como profecia, porque esses dons desaparecerão, mas o amor não irá desaparecer.

b. 1 Coríntios 13:10: A cessação da profecia, quando a volta de Cristo: Paulo escreve no versículo 10, "mas quando a perfeição chegar, o imperfeito desaparecerá". A frase "imperfeito" (Gr. *ek siderável*, "parcial, imperfeito") refere-se mais claramente para o conhecimento e profecia, as duas atividades são disso a ser feita em uma "parcial e imperfeito" no versículo 9 (usado em ambos os casos, também a mesma frase grega, *ek siderável*). Para enfatizar essa ligação poderia ser traduzido:

O amor nunca falha. Se havendo profecias, *desaparecerão*, havendo línguas, cessarão, havendo ciência, *desaparecerá*. Isso é porque nós sabemos *imperfeita* e *imperfeita profetizamos*, mas quando a perfeição vier, o imperfeito *desaparecerá*.

Como vemos, as fortes ligações entre as declarações são esclarecidos pela repetição de dois termos-chave: "desaparecer" e "imperfeita".

Sem dúvida, Paulo também tentou incluir as línguas o significado do versículo 9, como incluídos entre essas atividades "imperfeitos", mas omitiu uma repetição muito pedante por razões estilísticas. No entanto, a linguagem deve ser entendida como incluída na acepção do versículo 9, versículo 9 é o verso razão 8, como mostra a palavra "porque" (Gr. *gar*). Assim, o versículo 9 deve fornecer a razão pela qual as línguas, bem como conhecimento e profecia cessarão. Na verdade, a repetição do "e" ... "e" no versículo 8 sugere que Paulo pode ter sido relacionada mais presentes aqui (sabedoria, cura, interpretação?) se ele quisesse.

Isso poderia parafrasear 1 Coríntios 13:10: "Quando o perfeito *vier*, *profecia e línguas e outros dons imperfeito desaparecerá*". O único problema é determinar em que ponto se refere à palavra "quando". Vários fatores indicam que o contexto do tempo do retorno do Senhor é o que Paulo tem em mente.

(1) Primeiro, o significado do versículo 12 parece requerer que o versículo 10 se refere ao tempo de retorno do Senhor. A palavra "depois" (gr. *bolsas*) no versículo 12, no tempo "quando a perfeição vem" no versículo 10. Isto é evidente a partir do versículo 12: "Agora vemos indireta

e velada, como em um espelho, mas *então veremos* face a face. Agora conheço em parte, mas *então conhecerei* como também sou conhecido. "

Quando veremos "face a face"? Ao saber "como eu sou conhecido"? Estes eventos ocorrem apenas quando regressão e ao Senhor.

A expressão "face a face" é usada várias vezes no Antigo Testamento para se referir a ver Deus pessoalmente [24] nte não completa ou exaustiva, como qualquer criatura finita nunca pode fazer isso, mas ainda pessoal e verdadeiramente. Então, quando Paulo diz: "mas então veremos face a face" significa claramente ", mas *então veremos Deus* face a face: Na verdade, esta será a maior bênção do céu e da nossa grande alegria para toda a eternidade (Ap 22:04 "Você vai ver face a face").

A segunda metade do versículo 12 diz: "Agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido." A palavra segundo e terceiro para "saber" que é usado em: "Então, *conhecerei* como também sou *conhecido*" a palavra é um pouco mais difícil de encontrar (gr. *epiginosko*, mas certamente não implica o conhecimento infinito ou onisciência. Paulo não esperar para saber todas as coisas e diz: "Então eu vou conhecer todas as coisas", que teria sido fácil dizer em grego. [25] Pelo contrário, significa que quando o Senhor voltar Paul espera que livre de erros ea incapacidade de entender (especialmente para a compreensão de Deus e sua obra), como parte da vida presente. Seu conhecimento vai se parecer com o conhecimento atual que Deus tem, porque ela não contém falsas impressões e não se limitar ao que é capaz de perceber nesta idade. Mas esse conhecimento só pode ter lugar quando o Senhor voltar.

Mas o que é a palavra "então" a que Paulo se refere no versículo 12? Paulo diz: "Agora vemos indireta e velada, como em um espelho, mas *então veremos* face a face. Agora conheço em parte, mas *então conhecerei* como também sou conhecido. "A palavra "então" tem que significar algo que ele foi explicando nos versículos anteriores. Primeiro vamos olhar para o versículo 11, mas não vemos nada no versículo 11 pode ser um tempo futuro que Paulo se refere como "tempo": "Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança quando Eu

me tornei um homem, desisti das coisas próprias de menino. " Isso se refere ao passado, não o futuro. Falar sobre acontecimentos passados na vida de Paulo por meio de proporcionar uma ilustração natural e humano do que foi dito no versículo 10. Mas nada no versículo fala de um tempo futuro quando algo vai acontecer.

Então, de volta para o versículo 10: "mas quando a perfeição chegar, o imperfeito desaparecerá." Aqui está uma declaração sobre o futuro. Em algum ponto no futuro, Paulo diz que "perfeito" virá, e "imperfeito" desaparecer, será desnecessário. Quando isso vai acontecer? Isto é o que é explicado através versículo 12. *Então*, quando chega a hora de perfeição, veremos "face a face" e "conhecerei como também sou conhecido."

Isso significa que o momento em que chegar a "perfeição" deve ser o tempo do retorno de Cristo. [26] Por conseguinte, podemos parafrasear o versículo 10: "Mas quando Cristo vier, o imperfeito desaparecerá. [27] Ou, para usar a nossa conclusão anterior de que "imperfeito" inclui profecia e línguas, podemos parafrasear: "Mas quando Cristo voltar, a profecia e as línguas (e outros presentes imperfeitos) desaparecerão. Assim, temos em 1 Coríntios 13:10 uma declaração definitiva sobre o momento de parar presentes imperfeitos como profecia serão desnecessários ou "desaparecer" quando Cristo voltar. Isso implicaria que eles continuarão a existir e ser útil para a igreja em toda a era da igreja, incluindo hoje, até o dia quando Cristo voltar.

(2) Outra razão pela qual o tempo quando eu chegar "perfeito" é o momento da volta de Cristo é também evidente, devido ao propósito da passagem, Paul tenta enfatizar a grandeza do amor, e quer estabelecer que "o amor nunca extinta "(1 Coríntios 13:8). Para provar este ponto argumenta que permanecem além do tempo quando o Senhor voltar, ao contrário destes dons espirituais. Isto fornece um argumento convincente: o amor está tão fundamental para o plano Deus para o universo que vai durar além da transição desta idade a idade para vir para retorno de Cristo isso vai continuar para sempre.

(3) A terceira razão pela qual essa passagem se refere ao tempo de retorno do Senhor pode estar em uma declaração mais geral de Paulo sobre o propósito dos dons espirituais na era do Novo Testamento. Em 1 Coríntios 1:7 Paulo ligações a posse dos dons espirituais (*charismata* gr atividade. De espera para o retorno do Senhor ", por isso não falta nenhum dom espiritual como você aguardam ansiosamente nosso Senhor Jesus Cristo é revelada."

Isto sugere que Paulo viu os presentes dados a título de provisão temporária para capacitar os crentes para o ministério *para o retorno do Senhor*. Assim, este versículo fornece um estreito paralelo com o pensamento de 1 Coríntios 13:8-13, onde a profecia e do conhecimento (e, certamente, a língua) são considerados, da mesma forma como útil até a volta de Cristo, mas desnecessário após esse período .

I Coríntios 13:10, portanto, se refere ao tempo do retorno de Cristo e afirma que esses dons espirituais entre os crentes resistir até à data. Isso significa que temos uma declaração clara bíblica que Paulo esperava que estes dons continuar durante toda a era da igreja e que trabalhou para o benefício da igreja até a volta do Senhor.

c. Objeção: Nós levantamos várias objeções a essa conclusão, geralmente por aqueles que afirmam que estes dons cessaram na igreja e não deve ser usado mais.

(1) Esta passagem não especifica quando os dons cessarão

A primeira objeção a nossa conclusão anterior vem do estudo detalhado de Richard Gaffin, *Perspectives on Pentecost*. Embora o Dr. Gaffin concorda que "quando a perfeição vem" se refere ao tempo do retorno de Cristo, não acho que este versículo especifica quando parar de certos dons. Pelo contrário acho que Paul só visto "todo o período até o retorno de Cristo, independentemente de haver ou não de descontinuidades estaria no decorrer deste período." [\[28\]](#)

Na verdade, Gaffin argumenta, o objetivo principal é destacar as qualidades de pé Paulo de fé, esperança e amor, principalmente amor, e não especificar o tempo em que alguns presentes cessará. Ele diz:

Paulo não tentou especificar o momento em que deixará qualquer modalidade particular. O que ele diz é o fim do atual conhecimento fragmentário do crente ... quando "perfeito" vem. O momento da cessação da profecia e línguas é uma questão em aberto para este preocupações de passagem e será decidida com base em outras passagens e considerações. [29]

Diz também que além da profecia, línguas e conhecimentos, Paulo poderia ter acrescentado também "inscripturación" e se eu tivesse feito isso, a lista teria incluído um elemento que cessou muito antes do retorno de Cristo. (Inscripturación é o processo de escrever as Escrituras). Assim, conclui Gaffin, isso se aplicaria a outros listados.

Em resposta a esta objecção deve ser dito que não faz justiça às palavras do texto. Os evangélicos têm insistido (e eu sei que o Dr. Gaffin concorda com isso) que as passagens das Escrituras são verdadeiras, não apenas na cláusula principal de cada passagem, mas também em pequenos detalhes que estão expostos. A propósito da passagem pode muito bem ser que o amor dura para sempre, mas um outro aspecto, e certamente um passo importante também, é que o versículo 10 diz que não só esses dons desaparecem assim que imperfeito, mas desaparecer "quando a perfeição vem". Paulo especifica um momento especial: "*Quando a perfeição chegar*, o imperfeito desaparecerá." Mas o Dr. Gaffin parece argumentar que Paulo não diz isso em realidade. Mas o poder das palavras não pode ser evitado dizendo que a questão principal é o contexto mais amplo de alguém.

Além disso, não a sugestão do Dr. Gaffin parecem se encaixar com a lógica da passagem. De acordo com o argumento de Paulo é especificamente a chegada do "perfeito", deixando para trás a profecia, línguas e conhecimento, porque então não é um novo e muito superior para aprender e conhecer as coisas "como eu sou conhecido." Mas *até então*, o caminho novo e superior de conhecimento não chegou, e, portanto, imperfeito esses dons ainda são válidos e úteis. Finalmente, é precária a colocar muita ênfase sobre algo que pensamos que Paulo pode ter dito, mas de fato não dizer. Dizer que Paulo poderia ter incluído "inscripturación" aqui significa que Paulo poderia ter escrito: "Quando Cristo voltar, o inscripturación cessar." Mas eu não posso acreditar em tudo o que Paulo

poderia ter escrito essa afirmação, ele teria sido falsa, na verdade, uma falsa profecia nas palavras da Escritura. Porque o "inscripturación" deixou há muito tempo, quando ele escreveu o livro de Apocalipse por João Apóstolo.

Assim, não as acusações do Dr. Gaffin parecem refutar os nossos resultados em 1 Coríntios 13:10. Se "perfeito" se refere ao tempo do retorno de Cristo, em seguida, Paulo diz que os dons como profecias e línguas cessarão no momento, e, portanto, implica que continuar durante toda a era da igreja.

(2) "Quando a perfeição vem" de 1 Coríntios 13:10 refere-se a um momento anterior, quando o Senhor voltar

Aqueles que fazem esta segunda objeção argumentam que "quando a perfeição vem" significa o seguinte, como "quando a igreja madura" ou "após a conclusão das Escrituras" ou "quando você incluir os gentios na igreja." Provavelmente a expressão mais completa deste ponto de vista está no livro de Robert L. Reymond, *What About Continuando Revelações e Milagres na Igreja Presbiteriana hoje?* [30] ["E continuando com os milagres e revelações na Igreja Presbiteriana de hoje"], mas outra manifestação clara de uma posição semelhante está no livro de Walter Chantry, *Sinais dos Apóstolos* [31] ["Sinais dos Apóstolos '].

Chantry argumento repousa sobre o fato de que onde quer que em 1 Coríntios a palavra aqui traduzida como "perfeito" (gr. *teleios* usado para se referir a maturidade humana (1 Coríntios 14:20, em "modo maduro pe orais NSAR ") ou a maturidade na vida cristã (como em 1 Coríntios 2:6). Mas aqui, novamente, devemos notar que não a palavra ser usada para se referir a mesma coisa toda vez que é usada nas Escrituras, em alguns casos, podem dizer respeito a *teleios* masculinidade "maduros" ou "perfeito", em outros casos, alguns outros espécie de "integridade" ou "perfeição". *Teleios* A palavra é usada em Hebreus 9:11, por exemplo, para se referir à "loja perfeita", mas não podemos concluir que "perfeito" em 1 Coríntios 13:10 para se referir a uma loja perfeita. O referente da palavra deve ser

determinado pelo contexto individual, e não, como vimos, o contexto indica que "quando a perfeição vem" se refere ao tempo do retorno de Cristo.

Argumento do Dr. Raymond é um pouco diferente. Ele raciocina da seguinte forma (p. 34):

(A) Coisas "imperfeito" mencionado nos versículos 9-10, profecia, línguas e conhecimento são meios incompletos de revelação, "todos relacionados à manifestação da vontade de Deus para sua igreja."

(B) "Perfeição", neste contexto, deve referir-se algo na mesma categoria das coisas "imperfeitas".

(C), portanto, "perfeito", neste contexto, deve referir-se a um meio de revelação, mas um cheio. E esse meio de divulgação completa significa a manifestação da vontade de Deus para sua igreja na Bíblia.

(D) Conclusão: "Quando vem a perfeição" refere-se exatamente o momento em que completar o cânon da Bíblia.

Raymond notas que não dizer "perfeito" se refere especificamente ao cânon das Escrituras, mas sim "para completar o processo de revelação" que levou as Escrituras (p. 32). E em resposta à objeção de que a "face a face, em seguida," no versículo 12 refere-se a ver Deus face a face, respondeu que isso não pode significar isso, mas pode significar simplesmente assistindo "claramente" o oposto do "enigma" (p. 32).

Em resposta, deve-se dizer que este argumento, embora cuidadoso e consistente em si mesmo, ainda depende de uma suposição anterior de que realmente o ponto em questão nessa discussão: a autoridade da profecia do Novo Testamento e presentes relacionados. Uma vez Reymond assume que a profecia (e línguas e do tipo de "conhecimento" mencionado aqui) são uma revelação com a qualidade da escrita, comprehende todo o argumento. Isto pode remodelar como se segue:

(A) A profecia e as línguas são uma revelação que têm o estatuto das Escrituras.

(B) Portanto, esta passagem é uma revelação que tem a qualidade da Escritura.

(C), portanto, "perfeito" refere-se a perfeição ou a conclusão de uma revelação que tem a qualidade da Escritura, ou a conclusão das Escrituras.

Em um argumento como o pressuposto inicial que determina a conclusão. No entanto, antes da hipótese pode ser formulada, é preciso demonstrar, através de uma análise indutiva dos textos da profecia do Novo Testamento. [\[32\]](#) Mas, para meu conhecimento, não foi feito que mostram a escrita autoridade indutivo como o Novo Testamento congregacional profecia.

Por outro lado, alguns outros fatores no texto de 1 Coríntios 13:8-13 é difícil de conciliar com a posição de Reymond. O uso regular de "face a face" no Antigo Testamento como uma expressão que indica não só ver claramente, mas ver Deus *pessoalmente* (veja acima) permanece inexplicado. E o fato de que Paulo inclui-se na expressão ", mas *então veremos* face a face" e "então conhecerei como também sou conhecido" difícil ver essas palavras como se referindo ao momento da celebração da Escritura. Você realmente acha que Paul que quando os outros apóstolos, finalmente, acabar com as suas contribuições para o Novo Testamento, de repente, experimentar uma mudança em seu conhecimento o que se sabe como é conhecido, e vai ver, de uma forma velada, como em um espelho, para ver face a face?

Além dos pontos de vista Reymond e Chantry, houve outras tentativas de fazer não "quando vem a perfeição", como algum tempo antes do retorno de Cristo, mas coberto aqui. Todos esses pontos de vista parar no versículo 12, onde Paulo implica que os crentes verão a Deus "face a face" "quando a perfeição vem." Não posso dizer isso sobre o tempo sugerido em qualquer uma dessas propostas.

A proposta relativa à conclusão do cânon das Escrituras do Novo Testamento (o grupo dos escritos que veio a ser incluída no Novo Testamento) também se encaixa no propósito de Paulo no contexto. Se tomarmos o AD 90 anos.C. e data aproximada da escrita do Apocalipse, o livro do Novo Testamento escrito última, em seguida, o texto final da Escritura provém de trinta e cinco anos depois que Paulo escreveu 1

Coríntios (cerca de 55 d.C. Mas seria convincente argumentou o seguinte: "Podemos estar certos de que o amor nunca será extinta, porque sabemos que duram mais que 35?" Muito dificilmente um argumento convincente seria este. Pelo contrário, o contexto exige que Paulo está comparando esta era a idade para vir, dizendo que o amor vai durar até a eternidade. [33] Na verdade, vemos um processo semelhante em outro lugar em 1 Coríntios. Quando Paulo quer mostrar o valor de algo eterno, argumentando que ela faz isso durar até o dia de retorno do Senhor (cf. 1 Coríntios 3:13-15, 15:51-58). Comparativamente, profecia e outros dons não podem ser conservados para além desse dia.

Finalmente, essas propostas não têm nenhum fundamento no contexto imediato. Enquanto o retorno de Cristo é claramente mencionado no versículo 12, no verso desta seção não diz nada sobre a conclusão da Escritura ou uma coleção de livros do Novo Testamento ou a inclusão dos gentios na igreja ou "maturidade" da igreja (o que significa que é a igreja ainda muito maduro? Todas essas sugestões introduzir novos elementos não encontrados no contexto ou substituir o elemento do retorno de Cristo e é realmente ali no contexto. Na verdade, Richard Gaffin, a mesma exploração que o dom de profecia não é válido hoje, diz, porém, que "perfeito" no versículo 10 e "depois" do versículo 12, "referindo-se, sem dúvida, ao tempo o retorno de Cristo. O ponto de vista eles descrevem o momento em que termina o cânon do Novo Testamento exegeticamente não ser validado. " [34]

Dr. D. Martin Lloyd-Jones observa que a visão que iguala "quando o perfeito vem" no momento da conclusão do Novo Testamento é uma outra dificuldade:

Isso significa que você e eu, que as Escrituras abrir diante de nós, sabemos muito mais do que a verdade de Deus que o apóstolo Paulo ... Isso significa que nós somos todo ... até mesmo os próprios Apóstolos, incluindo o apóstolo Paulo! Significa que estamos agora em uma posição onde ... "saber como somos conhecidos" por Deus ... Certamente, não é apenas uma palavra para descrever o ponto de vista é um absurdo. [35]

João Calvino, referindo-se a 1 Coríntios 13:8-13 diz: "É gente estúpida a fazer tudo nessa discussão se aplica ao tempo intermediário." [\[36\]](#)

2. A continuação da profecia hoje seria testar a suficiência das Escrituras?

a. . A autoridade do dom da profecia: Aqueles que tomam "cessacionista" uma visão argumentam que uma vez que você escreveu o último livro do Novo Testamento (provavelmente o livro do Apocalipse cerca de 90 d.C.), não mais "palavras de Deus" escritas ou faladas na igreja. Esta é essencialmente relevante para o dom de profecia, de acordo com a posição cessacionista, porque a partir daquele momento era a Escritura completa e suficiente fonte das palavras de Deus ao seu povo. Adicionar mais algumas palavras a partir de contínuas declarações proféticas seria, na verdade, adicionar ou competir Escritura com Escritura. Em ambos os casos, seria desafiar a suficiência das Escrituras em si, e na prática, comprometer a sua única autoridade em nossas vidas.

Agora, se o Novo Testamento congregacional profecia tinha a autoridade da profecia do Antigo Testamento e as palavras Nova Apostólica, em seguida, esta objeção seria certamente verdadeira cessacionista. Se os profetas de hoje, por exemplo, falou palavras que conhecia eram as próprias palavras de Deus, estas palavras têm a mesma autoridade das Escrituras, e seríamos forçados a tomar conhecimento dos mesmos e adicioná-los às nossas Bíblias cada vez que eu ouviria. Mas, se estamos convencidos de que Deus tenha deixado de emitir as Escrituras quando concluiu o livro do Apocalipse, então dizemos que *este* tipo de discurso, que profere as palavras de Deus, não pode ser hoje. E qualquer alegação de ter a Escritura "novo", "novo" palavras de Deus, deve ser rejeitado como falso.

Esta questão é muito importante porque a alegação de que o Novo Testamento congregacional profecia tem igual autoridade com as Escrituras é a base de muitos argumentos cessacionistas. Mas deve notar-se que não as próprias cessacionistas parecem ver a profecia de que. Mallote George escreve: "Para meu conhecimento, não cessacionista do mainstream do

cristianismo pretende que a presente divulgação é equiparada com as Escrituras." [37] Talvez seria bom para aqueles que argumentam contra a continuação da profecia hoje prestar atenção mais simpático para os autores mais responsáveis carismáticos, simplesmente, a fim de ser capaz de responder a algo que você *realmente acredita que* o carismático (embora nem sempre expressar uma forma precisa teológica), ao invés de responder a algo que cessacionistas dizem carismáticos acreditam ou dizem acreditar que os carismáticos.

Além disso, para além da questão das práticas de crenças ou corrente, como já argumentei extensivamente em outro lugar que o normal congregacional profecia nas igrejas do Novo Testamento *não* tem a autoridade das Escrituras. [38] Este não foi expressa em palavras que eram as próprias palavras de Deus, mas sim palavras como meramente humanos. E porque eles têm menos autoridade há razão para acreditar que iria permanecer na igreja até o retorno de Cristo. Eles não ameaçam ou competir com as Escrituras em autoridade, mas estão sujeitos à Escritura e ao julgamento maduro da congregação.

b. A questão da orientação: Outra objeção é por vezes levantada neste momento. Alguns argumentam que, mesmo aqueles que usam o dom de profecia hoje *dizer* que este não tem a mesma autoridade das Escrituras, *de fato* competir em suas vidas à Escritura e para fornecer orientação substitui a vontade de Deus. Assim, a profecia de hoje, diz ele, desafia a doutrina da suficiência das Escrituras como um guia em nossas vidas.

Aqui deve-se admitir que, na história da igreja fizeram muitos erros. John MacArthur aponta o caminho em que a idéia de novas revelações levaram a muitos movimentos heréticos na igreja. [39]

Mas aqui a pergunta deveria ser: eles são *necessários* para os abusos de funcionamento do dom de profecia? Se estamos a argumentar que os erros e excessos de um dom invalidar o presente em si, então também devemos rejeitar o ensinamento bíblico (porque muitos professores da Bíblia têm ensinado e iniciou seitas erros), e mesmo com a administração da igreja (como muitos líderes eclesiásticos tem enganado pessoas), e assim por

diante. *Abuso* de um presente não significa que devemos proibir o uso *adequado*, a menos que possa ser demonstrado que pode haver um uso adequado, de que o recurso é um abuso. [40]

Além disso, especificamente no que diz respeito à orientação, é importante notar o quanto cuidadoso somos muitos movimentos carismáticos sobre o uso de profecia na prestação de orientação específica. Várias citações ilustram este ponto.

Michael Harper (Igreja da Inglaterra):

As profecias dizer às outras pessoas o que fazer, devem ser vistos com grande suspeita. [41]

Dennis e Rita Bennett (American Episcopal):

Devemos também ter cuidado com a profecia pessoal que fornece orientação, especialmente fora do ministério de um homem maduro, submetidos a Deus. A "profecia pessoal" fez muito para minar o movimento irrestrito do Espírito Santo começou na virada do século ... Os cristãos recebem mensagens uns aos outros "no Senhor" ... e essas mensagens podem ser extremamente refrescante e útil, mas tem para ser um testemunho do Espírito pela pessoa que recebe a mensagem, e deve usar extrema cautela ao receber qualquer orientação alegada profética ou previsão. Nunca apressar qualquer projeto simplesmente porque é contada através de uma declaração profética ou interpretação alegada de línguas, ou através de uma palavra suposta sabedoria ou conhecimento. Nunca faça nada só porque um amigo se aproxima de você e diz: "O Senhor disse-me para dizer-lhe para fazer isso ou aquilo." Se o Senhor tem instruções para você, Ele vai testemunhar em seu próprio coração, caso em que as palavras de um amigo ... seria uma confirmação do que Deus tem revelado. Sua orientação também devem concordar com a Escritura ...

[42]

Donald Gee (Assembléias de Deus):

[Há] graves problemas de o hábito de dar e receber "mensagens" orientação pessoal através dos dons do Espírito Santo ... A Bíblia permite a tal direção do Espírito Santo ... Mas isso deve ser mantida dentro de determinadas proporções. Um exame das Escrituras mostrará que de fato os primeiros cristãos receberam continuamente essas vozes do céu. Na maioria dos casos, as decisões foram feitas usando o que é muitas vezes chamado de "o sentido comum consagrada" e viveu uma vida razoavelmente normal. Muitos dos nossos erros a respeito dos dons espirituais

surgem quando queremos que ele se torne extraordinário e excepcional em freqüente e regular. Avisamos a todos aqueles que desenvolver uma ansiedade sobre "mensagens" através dos dons do naufrágio de gerações passadas, bem como contemporânea ... As Sagradas Escrituras são uma lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho. [43]

Além disso, mesmo entre os cessacionistas muito reformados, há alguma disponibilidade para aceitar algum tipo de "iluminação", continuou o Espírito Santo na vida dos crentes. Por exemplo, Seminário de Westminster professor Richard Gaffin diz:

Muitas vezes também, que é visto como uma profecia é na verdade uma candidatura espontânea da Escritura feita pelo Espírito, uma apreensão mais ou menos súbita da relevância do ensino bíblico sobre um problema ou situação particular. Todos os cristãos precisam ser receptivos a essas obras mais espontânea do espírito. [44]

E Robert Reymond definida a *iluminação* como "a formação dos cristãos, em geral, pelo Espírito Santo para compreender, lembrar e aplicar as Escrituras que estudaram" [45]

Mas se esses autores aceitam esta actividade de formação dos cristãos no Espírito Santo para "entender" ou "lembrar" ou "aplicar" ou "assimilar" os ensinamentos da Sagrada Escritura, então parece ser uma grande diferença em princípio entre o que eles *dizem* eo que muitos movimentos carismáticos *fazer* (mesmo que algumas diferenças são, provavelmente, sobre as funções precisas de profecia e orientação, mas isso não é tanto a diferença na profecia como a orientação em geral e particularmente no como a orientação das Escrituras está relacionada com a orientação do aviso, o conselho, a consciência, as circunstâncias, sermões, etc.). O ponto mais importante é que o que Gaffin e Reymond aqui chamada de "iluminação", o Novo Testamento parece chamá-lo de uma "revelação", eo que chamamos de uma comunicação verbal de tal iluminação, o Novo Testamento parece chamá-lo de uma "profecia".

Então eu pergunto se não haveria espaço para reflexões mais comuns nesta área. Carismáticos devem perceber que cessacionistas têm dúvidas sobre o alcance ea freqüência de "iluminação" como, se é correto chamar a

profecia do Novo Testamento, como se ele realmente tem valor para a igreja, e se deve olhar. E cessacionistas deve perceber que a sua própria doutrina altamente desenvolvida e cuidadosamente feita sobre a suficiência das Escrituras como um guia, não é compartilhada ou mesmo muitas vezes incluem muitos evangélicos, incluindo aqueles que fazem parte do movimento carismático. Mas talvez a visão reformada de "iluminação" deixar que o que está acontecendo hoje com a profecia, e fornecem uma maneira de compreendê-la como algo que não é visto como um desafio para a suficiência das Escrituras.

O que então devemos concluir sobre a relação entre o dom da profecia e da suficiência das Escrituras? Nós dizemos que nós apreciamos o desejo de proteger os cessacionistas singularidade da Escritura e não deixe nada competir com a sua autoridade em nossas vidas. Devemos também ser gratos a vontade de que os cristãos cessacionistas entender e seguir os princípios de som para guiar suas vidas diárias, e não sejam desviados para uma área de subjetivismo excessivo, não incorporou os controles da Escritura. Por outro lado, há certamente um perigo que acompanha o ponto de vista cessacionista se isso é errado aqui. Esse é o perigo muito real de se opor a algo que Deus faz na igreja de hoje e parar de glorificar a Ele por esse trabalho. Deus é zeloso de suas obras e procura a glória deles para si mesmo, e devemos orar constantemente para mantê-la não só nos impede de apoiar o erro, mas também para evitar que nos opomos a qualquer coisa que vem realmente dele.

3. Eles foram limitados os dons milagrosos dos apóstolos e seus companheiros? Outro argumento é que cessacionistas dons milagrosos foram limitados aos apóstolos e seus associados próximos. Como já discutido este argumento em detalhe no Capítulo 17, não vai repetir a discussão aqui. [\[46\]](#)

4. ¿Acompanhado dos dons milagrosos só para a distribuição de nova escrita? Outra objeção é que os dons milagrosos acompanharam a dispensação da Escritura, e não como uma nova escritura é dispensado hoje, hoje não devemos esperar novos milagres.

Mas, em resposta a isso deve ser dito que este não é o único propósito dos dons milagrosos. Como observado no Capítulo 17, milagres têm outras finalidades na Escritura: (1) Validar a mensagem do evangelho por toda a era da igreja, (2) ajudar os necessitados, e demonstrar misericórdia eo amor de Deus, capacitar as pessoas para o ministério, e (4) glorificar a Deus. [47]

Devemos também observar que nem todos os milagres acompanhar a distribuição de escrituras adicionais. Por exemplo, os ministérios de Elias e Eliseu foram marcados por muitos milagres no Antigo Testamento, mas eles não escrevem livros ou seções de livros na Bíblia. No Novo Testamento, havia muitos milagres que não foram acompanhados pela dispensação das Escrituras. Ambos Estevão e Filipe no livro de Atos fez milagres, mas não escrever a Escritura. Havia profetas em Cesárea (Atos 21:4) e Tiro (Atos 21:9-11) e Roma (Rm 12:6) e Tessalônica (1 Tessalonicenses 5:20-21) e Éfeso (Ef 4:11) e comunidades que foi dirigido para 1 João (1 Jo 4:1-6) não eram as Escrituras. Aparentemente, havia muitos milagres nas igrejas da Galácia (Gálatas 3:5). Havia muitas coisas miraculosas que aconteceram em Corinto (1 Cor 12:8-10), mas em 1 Coríntios 14:36 Paulo nega que qualquer Escritura deixou a igreja em Corinto. [48] E James espera que as velhas mãos fora milagres em todas as igrejas que ele escreve (ver Tiago 5:14-16).

5. É um fato histórico que os dons cessaram no início da história da igreja? Os cessacionistas Alguns argumentaram que os dons cessaram na verdade, quando os apóstolos morreram. Por essa razão, argumenta-se, não deve haver dons miraculosos hoje. BB Warfield argumentava isto extensivamente no seu livro, *Milagres de contrafacção*. [49]

Em resposta, deve ser dito inicialmente que a premissa é apenas correr muito duvidosa em termos históricos. Há crescente evidência histórica [50] que os dons milagrosos foram realizadas ao longo da história da igreja a uma maior ou menor grau, mesmo que exageradas são descontados ou obviamente falsa. Muitas vezes, as curas são relatados e outras milagrosas responde à oração. Havia também pessoas que se diziam profetas ao longo da história da igreja primitiva. O problema era que muitas vezes malentendían seu dom, ou malentendían outro, de modo que suas

declarações foram tiradas (erradamente) que as palavras literais de Deus. Eles são, por vezes tolerado, e às vezes tornar-se demasiado grande ameaça para a liderança estabelecida de igrejas e começar a criar grupos dissidentes, e não restritiva e sob a autoridade da avaliação igrejas estabelecidas. Então, novamente, outros podem ter tido "revelações" que foram dispensados, o que não compareceram, ou simplesmente incluído sem comentário em uma frase, ou um sermão ou uma palavra de encorajamento, ou palavras de um hino ou alguma literatura devocional. [\[51\]](#)

Deve ficar claro que, quando Paulo diz: "Quando vem a perfeição, o imperfeito desaparecerá" (1 Cor. 13:10), não estava dizendo nada sobre a freqüência relativa do miraculoso na história da igreja. Que estaria sujeito a muitas variações de acordo com a maturidade espiritual e vitalidade da igreja em diferentes períodos, na medida em que esses dons foram buscadas como uma bênção ou rejeitado como uma heresia, a freqüência em que as reuniões da igreja em geral prevê que o exercício desses dons, o grau em que a natureza desses dons são adequadamente compreendidos e, acima de tudo isso, a obra soberana do Espírito Santo para distribuir presentes para a igreja.

No entanto, o que Paulo está falando é a abolição total e definitiva dos presentes iniciativa divina resultará da volta de Cristo. E ele diz que acha que até agora o retorno de Cristo presentes estará disponível para ser usado pelo menos até certo ponto, e que o Espírito Santo continuará a distribuir estes dons entre as pessoas. Calvin observa a abundância dos dons espirituais nos dias de Paulo e, em seguida, diz (em 1 Coríntios 14:32): Hoje nós vemos os nossos recursos miseráveis, a nossa pobreza real, mas este é certamente o castigo que merecem, como uma recompensa para a nossa ingratidão. Porque as riquezas de Deus não está morto, nem sua liberalidade diminuiu, mas não somos dignos de sua generosidade, ou capaz de tudo o que ele dá generosamente. [\[52\]](#)

6. São os dons miraculosos hoje, bem como o milagroso nas Escrituras?
Outra objeção adicional para a continuação dos milagres hoje é que os supostos milagres de hoje não são como os milagres na Escritura, porque eles são muito mais fracos e, muitas vezes apenas parcialmente eficazes. Em

resposta a esta objeção devemos nos perguntar se realmente importa se os milagres de hoje são apenas mais poderoso do que aquelas que ocorreram nos tempos do Novo Testamento. Porque uma coisa, temos pouca informação sobre o tipo de milagres realizados por cristãos comuns em várias congregações, como os cristãos de Corinto, ou nas igrejas da Galácia. Além disso, embora os Evangelhos registram os milagres notáveis realizados por Jesus quando curou "todas as doenças e enfermidades" (Mt 9:35) eles devem ter incluído muitas doenças menos graves. Devemos também pedir que o benefício deverá se opor aos milagres de hoje não são tão poderosos quanto os da Escritura. Se hoje só fazem 300 em uma reunião evangelística no lugar dos três mil convertidos no dia de Pentecostes (Atos 2:41), devemos dizer que ele realmente não tem o dom de evangelismo, porque o dom não operar tão poderosa como o fez com os apóstolos? Ou se apenas 30 por cento das pessoas por quem oramos em conexão com doenças físicas completamente curados, em vez de 100 por cento na vida de Jesus ou dos apóstolos, devemos dizer que este não é o dom da cura o Novo Testamento? [53] Devemos lembrar que os presentes podem variar em força e que nenhum presente é perfeito nesta época. Mas isso significa que devemos parar de usar esses dons, ou se opor a eles, onde vemos que funcionam com qualquer grau de eficácia? Não devemos louvar a Deus, se eles se tornam, em vez de 300 por cento e três mil, ou 30 são curadas em vez de 100 por cento das pessoas por quem oramos? Não ter feito a obra do Senhor? Se o montante não é tão grande como nos tempos do Novo Testamento, devemos pedir ao Senhor por mais graça e misericórdia, mas parece inadequado para usar esses dons resignar ou se opor àqueles que as usam.

7. É perigoso para a igreja hoje para acomodar a possibilidade de dons milagrosos? A objeção final da posição cessacionista é que a igreja que enfatiza o uso de dons milagrosos está em perigo de perder o equilíbrio e, provavelmente, negligenciar outras coisas importantes, como a evangelização, a sã doutrina e pureza moral do vida.

Dizer que o uso dos dons milagrosos é "perigoso" não é em si uma crítica adequada, porque algumas coisas que são *boas* são perigosos, pelo menos em algum sentido. O trabalho missionário é perigoso. Dirigir um carro é perigoso. Se definirmos *perigoso* como "algo que pode dar errado", então podemos *criticar nada* a ninguém faz como "perigosa", e isso simplesmente torna-se uma vaga de críticas quando não há abuso específico de informação. Uma melhor abordagem sobre dons espirituais é perguntar: "é usado de acordo com as Escrituras? e "Há passos para se proteger dos perigos do abuso?"

Naturalmente, é verdade que as igrejas podem perder o equilíbrio, e de fato alguns vêm-se. Mas nem todos vão perder, ou tem que perder. Além disso, como este argumento se baseia em resultados reais na vida da igreja, também é apropriado para perguntar: "O que as igrejas no mundo de hoje são o evangelismo mais eficaz? Quais são seus membros que dão sacrifício mais elogios? Quem são na verdade mais ênfase sobre a pureza da vida? Quem tem o mais profundo amor ao Senhor e à Sua Palavra? Eu acho que claramente responder a estas perguntas é difícil, mas acho que posso dizer honestamente que as igrejas dos movimentos pentecostais e carismáticos *são muito mais fracas* nessas áreas do que outras igrejas evangélicas. De facto, em alguns casos, pode ser mais grave nestas áreas. O ponto é simplesmente que qualquer argumento que diz que as igrejas que enfatizam os dons milagrosos perder o equilíbrio não é apenas testado na prática.

8. Uma nota final: Os cessacionistas carismáticos e precisam uns dos outros. Finalmente, pode-se argumentar que aqueles em campos pentecostais e carismáticos, e aqueles que estão no campo cessacionista (principalmente Cristã Reformada e dispensacionalista) realmente precisam um do outro, e faria bem a apreciar cada um mais outro. O ex-tendem a adquirir mais experiência prática no uso dos dons espirituais e a vitalidade de adoração que pode ser benéfico para cessacionistas, se eles estavam dispostos a aprender. Por outro lado, os dispensacionalistas e grupos de reformados têm sido tradicionalmente muito forte no entendimento da doutrina cristã e entendimento profundo e completo dos ensinamentos da

Escritura. Grupos carismáticos e pentecostais poderia aprender muito com eles se eles estavam dispostos a fazê-lo. Mas certamente não é útil para a igreja como um todo que ambas as partes pensam que nada pode ser aprendido com o outro, ou eles não podem obter qualquer benefício da comunhão mútua.

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Antes de ler este capítulo, o dom espiritual ou dons pensei que tinha? A sua compreensão de seus próprios dons espirituais, depois de estudar este capítulo? Como?
2. Explique como cada um dos dons espirituais que você acha que tem mais do que aqueles que conhecia a maioria dos crentes da antiga aliança. Explique como cada dom é uma antecipação de algum conhecimento ou habilidade para seguir o retorno de Cristo.
3. O que você pode fazer para incentivar ou reforçar esses dons espirituais que precisam ser reforçadas dentro de você? Existem todos os presentes que você recebeu, mas tem negligenciado? Por que você acha que tem sido negligenciado? O que poderia ser feito para incentivar ou reanimá-los dentro?
4. Como você pensa sobre sua própria igreja, o que os dons espirituais estão funcionando de forma mais eficaz no momento? Quais são as mais necessárias em sua igreja? Há algo que você pode fazer para atender a essas necessidades?
5. O que poderia ser feito para ajudar as igrejas para evitar a controvérsia, ou até a divisões sobre a questão dos dons espirituais? Existem tensões em sua própria igreja sobre essas questões hoje? Se assim for, o que você pode fazer para aliviar essas tensões?
6. Você acha que alguns dons espirituais mencionados no Novo Testamento, deixou no início da história da igreja, e não são mais válidos hoje? Você mudou sua opinião sobre esta questão como um resultado da leitura deste capítulo?
7. Do seu ponto de vista, a igreja seria mais saudável e mais unificado se concentrou em alguns presentes e bem utilizado e com cuidado, ou

estimular um grande número de presentes diferentes para serem usados várias vezes por várias pessoas diferentes? Se você escolheu a segunda opção, o que as coisas poderiam sua igreja para uma maior diversidade e uma distribuição mais ampla no uso dos dons espirituais? Quais são alguns dos perigos que podem acompanhar o uso extensivo tal, e como eles podem ser evitados?

TERMOS ESPECIAIS

Veja a lista no final do próximo capítulo.

3. REFERÊNCIAS

Veja a lista no final do próximo capítulo.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Pedro 4:10-11: *Cada um deve usar ao serviço dos outros o dom que recebeu, administrando fielmente a graça de Deus em suas várias formas. O orador, fazê-lo como alguém que falasse as próprias palavras de Deus, que fornece um serviço, faça-o como tendo o poder de Deus. Deus seja louvado todos através de Jesus Cristo, a quem seja glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém."*

ANTHEM

"Soberano Rei e Deus"

Este é um hino trinitário em que a primeira estrofe é dirigida a Deus Pai, Deus Filho o segundo eo terceiro a Deus Espírito Santo. A terceira estrofe é um pedido que o Espírito Santo venha e reine em nossos corações, está sempre presente entre nós, e habita entre nós como o "Espírito de poder." A estrofe final é um hino de louvor ao "santo e Deus trino." Em meio a uma longa explicação de dons espirituais, é bom para reorientar a nossa atenção sobre o próprio Deus, que é o Doador de todas as boas dádivas, e cuja glória é o objetivo de utilizar todos os dons.

1. Soberano Rei e Deus!

Eu exaltava a nossa voz
em louvor verdadeiro;

Eu sempre sei o nosso Rei,
E que sua santa lei

Os fiéis manter o seu rebanho,
Oh Deus de amor.

2. O Palavra celestial!
Sua espada não pode ser derrotado
Ela dá proteção;
Em seu trabalho, tome cuidado,
E irá proteger,
Sobre ela deve comandar
O seu movimento sagrado.

3. Santo Consolador!
Inspirando a alma,
Ouça a voz
Nosso pedido,
Isto levanta o coração,
Pedir a bênção
O Deus santo.

4. Oh santo e trino Deus!
Ouvir a nossa voz,
Prez e louvor;
Torná-lo na eternidade
Cante sua bondade,
Sua glória e majestade
Em santo amor.

AUTOR: Anônimo, [[TRANS. G. S. PAULO \(Retirado do povo novo hinário, # 312\)](#)]

Capítulo 53

Dons do Espírito Santo (2): Presentes específicos

Como devemos entender e usar específicos dons espirituais?

Explicação bíblica E BASES

Este capítulo irá continuar a desenvolver a discussão geral sobre os dons espirituais dos presentes capítulos anteriores examinar específicas e mais detalhes. Não considerar todos os dons mencionados no Novo Testamento, mas vamos nos concentrar em vários presentes que não são bem compreendidos, ou cuja utilização tem causado alguma polémica hoje. Portanto, não considerar os presentes cujo significado e uso são evidentes de acordo com o termo usado (como servir, incentivar, ajudar, mostrar liderança, ou mostrar misericórdia), mas em vez disso, irá concentrar-se sobre aqueles que estão na lista abaixo, levado primeiro a partir de 1 Coríntios 12:28 e 12:8-10:

1. profecia
2. ensino
3. Milagres
4. saúde
5. línguas e interpretação
6. palavra de sabedoria / palavra de conhecimento
7. distinguir entre espíritos

A. Profecia

Embora várias definições foram oferecidos o dom de profecia, uma recente revisão dos ensinamentos do Novo Testamento mostra que este dom não deve ser definida como "prever o futuro", não "pregar uma mensagem do Senhor", mas sim como "*dizer algo que Deus trouxe espontaneamente à mente.*" Os quatro primeiros pontos do seguinte material suporta esta conclusão, os pontos restantes lidar com outras considerações deste dom. [1]

1. Os parceiros do Novo Testamento dos profetas do Antigo Testamento são apóstolos do Novo Testamento. Os profetas do Velho Testamento tinha uma responsabilidade incrível, foram capazes de falar e escrever palavras que tinham autoridade divina absoluta.

Eles poderiam dizer: 'Assim diz o Senhor ', e as palavras que se seguiram foram as palavras de Deus. Os profetas do Velho Testamento, escreveu as suas palavras nas Escrituras por todo o tempo como palavras de

Deus (cf. Nm 22:38, Deuterônomo 18:18-20, Jeremias 1:9, Ez 2:7, e outros.). Portanto, não acreditando ou desobedecer as palavras de um profeta era a duvidar de Deus ou desobedecê-Lo (veja Deuterônomo 18:19; 1 S 8:7, e R 20:36, e muitas outras passagens).

No Novo Testamento também houve pessoas que falaram e escreveram as palavras de Deus e registrado nas Escrituras, mas pode se surpreender ao descobrir que Jesus não se chama "profetas", mas usou um novo termo, "apóstolos". Os apóstolos são a contraparte no Novo Testamento dos profetas do Antigo Testamento (veja 1 Coríntios 2:13, 2 Coríntios 13:3, Gal 1:8-9, 11-12, 1 Tessalonicenses 2:13, 4:8, 15, 2 P 3:2). Eles são os apóstolos, profetas, sem que tenham autoridade para ditar as palavras das Escrituras do Novo Testamento.

Quando os apóstolos querem estabelecer a sua autoridade sempre apenas apelar para o título de "profeta", mas sim se intitulam "apóstolos" (Rm 1:1, 1 Coríntios 1:1, 9:1-2, 2 Coríntios 1:1 , 11:12-13, 12:11-12, Gálatas 1:1, Efésios 1:1, 1 Pedro 1:1, 2 Pe 1:1, 3:2, e outros.).

2. O significado da palavra *profeta* nos tempos do Novo Testamento. Por que Jesus escolheu o *apóstolo* novo termo para designar aqueles que tinham autoridade para emitir a Escritura? Foi provavelmente porque os *prophētes* palavra grega ("profeta") nos tempos do Novo Testamento tiveram uma ampla gama de significados. Ela não costumava significar uma ", que fala as palavras de Deus", mas sim "aquele que fala sobre a base de alguma influência externa" (geralmente algum tipo de influência espiritual). Tito 1:12 usa a palavra neste sentido, enquanto que Paulo cita o poeta grego Epimênides: "". Cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, glutões preguiçosos" Foi um dos seus profetas, disse: " Os soldados que zombaram de Jesus parece ter também usado a *profecia* palavra, desta forma, quando Jesus estava com os olhos vendados e cruelmente perguntou: "Profetiza! Quem é que te bateu? " (Lucas 22:64). Eles não estavam tentando dizer: "Fala palavras de autoridade divina absoluta", mas "Conte-nos algo que tenha sido conhecido» ([\[Cf.Jo 4:19.\]](#)

Muitos escritos fora da Bíblia usam a palavra *profeta* (*prophetes Gr.*) maneira que, sem atribuir qualquer autoridade divina para as palavras do chamado "profeta". Na verdade, nos tempos do Novo Testamento a palavra *profeta* no uso diário simplesmente significava "aquele que tem um conhecimento sobrenatural" ou "aquele que prediz o futuro" ou mesmo apenas "porta voz" do (sem qualquer conotação de autoridade divina). Helmut Krämer vários exemplos em tempos mais recentes, o Novo Testamento em um artigo no *Dicionário Teológico do Novo Testamento*: [2] Um filósofo é chamado de "*profeta* da natureza imortal" (Dio Crisóstomo, d.C. 40-120)

Um professor (Diógenes) quer ser "um *profeta* da verdade e sinceridade" (Lucian, d.C. 120-180)

Aqueles que advogam a filosofia epicurista são chamados de "*profetas* de Epicuro" (Plutarco, d.C. 50-120)

História escrita é chamada de "*profetisa* da verdade" (Diodoro da Sicília escreveu sobre um 60-30.C.

Um botânico é chamado de *profeta* (Dioscurides da Cilícia, do primeiro século d.C.C.

A "cura" no campo da medicina é chamado de *profeta* (Galen de Pérgamo, d.C. 129-199)

Kramer conclui que a palavra grega para "profeta" (*profetes*) "função simplesmente expressa formalmente declarar, anunciar, tornar conhecido. "Mas, porque "todos os profetas, diz algo que não é seu", a palavra grega para "arauto" (*Keryx*) "é o mais próximo sinônimo." [3]

Claro, o *profeta* palavras e *profecias foram, por vezes, usado em conexão com os apóstolos* em contextos que enfatizavam a influência externa (Espírito Santo) em que se falou (e em Apocalipse 1:3, 22:7, e Efésios 2: 20; 3:5), [4], mas esta não era a terminologia habitual usado para se referir aos apóstolos, ou os termos *profeta* e *profecia* se envolver autoridade divina para as suas palavras ou escritos. Muito mais comumente, o *profeta* palavras ea *profecia* é usado para se referir aos cristãos comuns, que não falavam com autoridade divina absoluta, mas apenas relatou algo que Deus colocou em seus corações ou levados a suas mentes. Há muitas

indicações no Novo Testamento que este dom comum da profecia tinha menos autoridade do que a Bíblia, muito menos reconhecido que os ensinamentos bíblicos na igreja primitiva, como é evidente na próxima seção.

3. Indicações de que os "profetas" não falam com a mesma autoridade com as palavras da Escritura

a. . Atos 21:04: Em Atos 21:4, lemos que os discípulos de Tiro: ". Eles, por meio do Espírito que pediu a Paulo para não subir a Jerusalém" Esta parece ser uma profecia dirigida a Paulo, mas Paulo desobedeceu! Ele nunca teria feito isso se essa profecia contém as palavras de Deus e têm igual autoridade com as Escrituras.

b. Atos 21:10-11: Então, em Atos 21:10-11, Ágabo profetizou que os judeus de Jerusalém ligaria Paulo e entregá-lo "nas mãos dos gentios", uma previsão que chegou perto de ser correto, mas não muito: os romanos, nem os judeus, acorrentado a Paulo (v. 33; também 22:29), [5] e os judeus, ao invés de entrega voluntariamente, tentaram matá-lo e teve que resgatá-lo pela força (ver32). [6] A previsão não era muito errado, mas tinha imprecisões de detalhe que teria questionado a validade de qualquer profeta do Velho Testamento. Além disso, este texto poderia ser explicado assumindo perfeitamente Ágabo teve uma visão de Paulo como prisioneiro dos romanos em Jerusalém, cercada por uma multidão enfurecida de judeus. Sua própria interpretação de que a "visão" ou "revelação" do Espírito Santo teria sido que os judeus haviam amarrado e entregue Paulo aos Romanos, e é isso o que Ágabo (um tanto inadequadamente) previsto. Este é exatamente o tipo de profecia que não se encaixam na definição de profecia das congregações do Novo Testamento propostas acima relatadas em nossa próprias palavras algo que Deus trouxe espontaneamente à mente.

Uma objeção a essa visão é que a profecia de Ágabo foi efectivamente realizadas e informou que até mesmo Paulo em Atos 28:17: ". Fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos" [7]

Mas o próprio versículo não apoiaria essa interpretação. O texto grego de Atos 28:17 refere-se explicitamente a Jerusalém Paulo foi removido de

prisioneiro [8] Assim, a declaração de Paulo descrevendo a sua transferência para fora do sistema judicial judaica (os judeus procuravam trazê-lo a comparecer perante o Sinédrio, em Atos 23:15, 20) e dentro do sistema judicial romano em Cesaréia (Atos 23; 23-35). Assim, Paulo diz em Atos 28:18 que corretamente os romanos, em cujas mãos ele tinha entregue como prisioneiro (v. 17) eram aqueles que (Gr. *hoitines*, v. 18) "interrogado mim e queria que eu fosse deixar de ir por não culpado de qualquer crime que merece a morte "(Atos 28:18, 23:29; cf. também 25:11, 18-19, 26:31-32). Então Paulo acrescenta que quando os judeus se opuseram ele foi forçado "a apelar para o imperador" (Atos 28:19, cf. 25:11). Esta narrativa de Atos 28:17-19 todo refere-se à transferência de Paul de Jerusalém para Cesaréia, em Atos 23:12-35, e explica por que os judeus de Roma Roman Paul está sob custódia. A narrativa não se refere a todos os que Atos 21:27-36 e da cena da multidão perto do templo de Jerusalém. Então, essa objeção não é convincente. O versículo não aponta para nenhum dos dois lados da profecia de Ágabo não menciona que os judeus ligados a Paulo, nem que eles se renderam aos romanos. Na verdade, este refere-se à cena (Atos 23:12-35), e mais uma vez tinha acabado de roubar Paulo para a força das mãos dos judeus (Atos 23:10) e, muito estranho para tentar entregar os romanos, eles estavam esperando em uma emboscada para matá-lo (Atos 23:13-15).

Outra objeção à minha interpretação de Atos 21:10-11 ou seja, que os judeus não eram realmente que ligam Paul e entregar nas mãos dos gentios que a profecia de Ágabo era verdadeira, porque os judeus eram *responsáveis* por essas atividades, mesmo que que não tivesse ocorrido. Robert Thomas disse: "É comum falar da parte ou partes responsáveis para a realização de um ato, se ele ou eles não podem ter sido os agentes imediatos." [9] Thomas cita exemplos semelhantes de Atos 2:23 (quando Pedro diz que os judeus crucificaram Cristo, mas na verdade os romanos fizeram) e João 19:1 (onde se lê que Pilatos açoitar Jesus (RVR), onde sem dúvida os seus soldados executou a ação). Thomas conclui que: "Os judeus foram os que se acorrentaram a Paulo como Ágabo predisse." [10]

Em resposta, concordo que a Bíblia pode dizer que alguém faz algo, mesmo fazendo o ato é o agente dessa pessoa. Mas em *cada caso* a pessoa que comete o ato é dito que *deseja que* o acto é cometido e *dá ordens* para os outros a fazê-lo. Pilatos ordenou a seus soldados chicote Jesus. Fortemente exigiu que os judeus crucificaram Cristo Romanos. Por contraste, na situação da captura de Paul em Jerusalém, não há paralelo tal. Os judeus não ordenar que Jesus foi preso, mas os romanos: "O comandante fez o seu caminho, ele foi preso e condenado a segurá-lo com duas cadeias (Atos 21:33). E em paralelo fato de o discurso está aqui, porque, embora o comandante *ordenou* Paulo para a cadeia depois lemos que "quando percebeu que Paulo era cidadão romano, o próprio comandante *estava com medo de ter cadeias*" (Atos 22:29). Então, se esta história fala do vínculo como é feito por ambos, quer pelo agente responsável ou as pessoas que o executaram, mas em ambos os casos, é romano, não judeu. Em resumo, essa objeção diz que os judeus acorrentados a Paul. Mas Atos diz duas vezes que os romanos colocaram em cadeias. Essa objeção diz que os judeus deram a Paulo para os gentios. Mas Atos diz que violentamente se recusou a entregar, de modo que teve de ser levado pela força. A objeção não se encaixa nas palavras do texto. [\[11\]](#)

c. 1 Tessalonicenses 5:9-21: Paulo diz aos Tessalonicenses: "Não desprezeis as profecias, tudo teste, retende o que é bom" (1 Tessalonicenses 5:20-21). Se os tessalonicenses tinham pensado que a profecia foi igualado com a Palavra de Deus em autoridade, nunca teria a dizer aos Tessalonicenses não desprezar. Eles "recebido" e "aceita" a Palavra de Deus "com a alegria que infunde o Espírito Santo" (1 Tessalonicenses 1:6, 2:13, 4:15). Mas quando Paulo diz que o assunto "Examinai tudo" deve incluir, pelo menos as profecias mencionadas na sentença anterior. Paulo implica que as profecias contêm algumas coisas boas e algumas coisas que não são boas quando incentivados a realizar em "para o bem." Isso é algo que nunca poderia ter sido dito sobre as palavras de um profeta do Antigo Testamento, ou os ensinamentos autorizados, de um apóstolo do Novo Testamento.

d. 1 Coríntios 14:29-38: evidência mais extensa das profecias do Novo Testamento são encontrados em 1 Coríntios 14. Quando Paulo diz: "E falem os profetas dois ou três, *e os outros julguem* (1 Co 14:29), sugere que eles devem ouvir cuidadosamente e escolher o bom do mau, aceitando e rejeitando algum descanso (porque este é implicando *diakrino* palavra grega traduzida aqui "eo outro juiz"). Não podemos imaginar que um profeta do Velho Testamento como Isaías havia dito: "Entresaque o bom do ruim, eles aceitaram que eles não devem aceitar!" Se a profecia é a autoridade divina absoluta, seria um pecado fazer isso. Mas aqui Paulo comandos é feito, sugerindo que a profecia do Novo Testamento não tem autoridade das verdadeiras palavras de Deus. [\[12\]](#)

Em 1 Coríntios 14:30, Paulo permite uma interrupção para um outro profeta: "Se alguém sessão recebe uma revelação, que é orador deve parar. Então todos podem profetizar, cada um por um. " Novamente, se o profeta tinha sido proclamando as verdadeiras palavras de Deus, de valor igual a Escritura, é difícil imaginar que Paulo disse que deve ser interrompido sem ser autorizado a terminar a sua mensagem. Mas isso é o que comanda.

Paulo sugere que ninguém em Corinto, uma igreja que tinha um monte de profecia, podiam expressar as verdadeiras palavras de Deus. Em 1 Coríntios 14:36, diz: "*Será que a palavra de Deus originou com você?* Ou você os únicos que receberam isso? " [\[13\]](#)

Então, nos versículos 37 e 38, afirma que tem uma autoridade maior do que qualquer profeta de Corinto: "Se alguém pensa que ele ou espiritual, reconheça que o que eu escrevo é mandamento do Senhor. Se não reconheceu, nem ele será reconhecido. "

Estas passagens indicam que a idéia popular de que os profetas falaram "as palavras do Senhor", quando os apóstolos não estavam presentes nas igrejas dos primeiros tempos é simplesmente incorreta.

e. Preparações Apostólica para a ausência deles: Além dos versos que temos considerado até agora, outras evidências sugerem que os profetas das congregações do Novo Testamento falam com menos autoridade do que os apóstolos do Novo Testamento e as Escrituras: o problema da herdeiros dos

apóstolos não é resolvido exortando os cristãos a ouvir os *profetas* (mesmo se houvesse profetas ao redor), mas apontando para as Escrituras. [14]

Então Paulo, no final de sua vida, enfatiza usar "a palavra da verdade" (2 Tm 2:15), e "toda a Escritura" inspirada por Deus, "útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para a educação na justiça" (2 Tim 3:16). Judas exorta os seus leitores a seguir "batalhar pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos" (Jd 3). Pedro, no final de sua vida, incentiva seus leitores a "prestar atenção" a Escritura, é "como uma lâmpada que brilha em lugar escuro" (2 Pedro 1:19-20), e recorda-lhes os ensinamentos de Paulo "em todas as suas cartas" (2 Pedro 3:16). Nowhere ler exortações para "ouvir os profetas em suas igrejas" ou "obedecer as palavras do Senhor dada por intermédio de Seus profetas," etc. Mas, certamente, houve profetas que profetizaram em muitas congregações locais após a morte dos apóstolos. Parece que eles não têm a mesma autoridade que os apóstolos, e os autores das Escrituras sabia. A conclusão é que as profecias de hoje não são "palavra de Deus."

4. Como devemos falar sobre a autoridade da profecia hoje? Assim, as profecias na igreja de hoje devem ser consideradas meras palavras humanas, não a palavra de Deus, e não palavras de autoridade igual à Palavra de Deus. Mas essa conclusão está em desacordo com as actuais práticas e lições carismáticos? Eu acho que está em conflito com muitas práticas carismáticas, mas não os ensinamentos mais carismáticos.

Professores mais carismáticos de hoje concordaria que a profecia contemporânea não é a mesma autoridade das Escrituras. Enquanto alguns falam da profecia como sendo "a palavra de Deus" Hoje, há um consenso quase uniforme entre todas as seções do movimento carismático que a profecia é imperfeita e impura, e contém elementos que não devem ser invocados ou obedecer. Por exemplo, Bruce Yocum, autora de um livro sobre profecia carismática amplamente utilizado, escreve: "A profecia pode ser impuro, nossos próprios pensamentos ou idéias podem ser misturados com a mensagem que recebemos, seja diretamente ou receber palavras que só recebem o significado da mensagem." [15]

Mas é preciso dizer que na prática muita confusão decorre do hábito de preceder as profecias no Velho Testamento a frase habitual: "Assim diz o Senhor" (uma frase que nunca é pronunciada no Novo Testamento por qualquer um dos profetas do Novo Testamento). Isso é lamentável, porque dá a impressão de que as frases que se seguem são as verdadeiras palavras de Deus, enquanto o Novo Testamento não justificar essa posição e, onde a ênfase é colocada sobre eles, porta-vozes mais carismáticas responsável em qualquer caso, não gostaria de invocar para cada parte de suas profecias. Portanto, não ganhar ou perder muito se você descartar a frase introdutória.

Agora, é verdade que Ágabo usa uma frase similar ("Assim diz o Espírito Santo"), em Atos 21:11, mas as mesmas palavras (*Gr tade legei*) são usados pelos escritores cristãos para introduzir apenas parafraseadas tempos do Novo Testamento interpretações muito gerais ou expandido do que é relatado (e Inácio, *Epístola aos 7:1-2 Filadélfia* [cerca de 208 d.C. A frase pode significar aparentemente: "Este é, em geral (ou sobre) o que nos diz o Espírito Santo."

Se alguém realmente acha que Deus coloca algo em mente para ser comunicado para a congregação, não há nada errado em dizer: "Eu creio que o Senhor coloca em minha mente que ..." ou "*Eu acho que* o Senhor nos mostra ..." ou uma frase similar. Claro, isso não soa tão "forte" como: "Assim diz o Senhor", mas se a mensagem é realmente de Deus, o Espírito Santo vai fazer esse som com grande potência para os corações daqueles que precisam ouvir.

5. A "revelação" profecia espontânea fez diferente de outros presentes. Se a profecia não contém as verdadeiras palavras de Deus, o que então? Em que sentido ela vem de Deus?

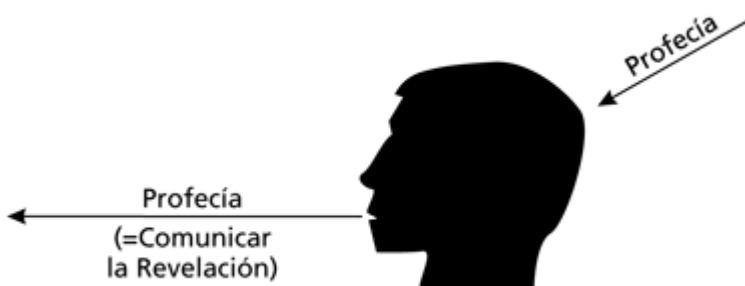
Paulo indica que Deus pode trazer algo espontaneamente à mente assim que a pessoa que profetiza comunicam em suas próprias palavras. Paulo chama isso de "revelação": "Se alguém sessão recebe uma revelação, que é orador deve parar. Então todos podem profetizar um por um "(1 Coríntios 14:30-31). Aqui, ele usa o termo *divulgação* num sentido mais amplo do

que a forma técnica utilizada pelos teólogos para se referir às palavras da Escritura, mas o Novo Testamento usa o termo em todos os lugares *divulgar* ou *divulgação*, em seu sentido mais amplo de comunicação com Deus que não resulte na redação da Escritura ou palavras de igual autoridade com as Escrituras (veja Fp 3:15, Rm 1:18, Ef 1:17, Mt 11:27).

Paulo estava se referindo a algo que Deus de repente colocar em mente, ou algo que Deus poderia imprimir a própria consciência para que a pessoa tinha a sensação de que ela veio de Deus. Talvez o pensamento que surge na mente é muito diferente para o curso dos pensamentos da pessoa, ou é acompanhada por um vivo sentido de urgência ou de persistência, ou não dar à pessoa uma percepção já foi amplamente limpar do Senhor. [\[16\]](#)

Figura 53,1 ilustra a idéia de uma revelação de Deus que se comunica com as palavras (meramente humano) do Profeta.

Dessa forma, se você digitar um que não acredita quando todos profetizarem, "os segredos do seu coração são reveladas. Assim, curvar-se diante de Deus e adorá-lo, exclamando: "Deus está realmente entre vós!" (1 Coríntios 14:25). Eu ouvi um relatório deste evento em uma igreja batista na América não é claramente carismática. Um alto-falante missionário fez uma pausa no meio da sua mensagem e disse algo como: "Não diga que eu planejei, mas parece que o Senhor indica que alguém nesta igreja acaba separado de sua esposa e família. Se assim for, deixe-me dizer que Deus quer que você volte a elas e aprender a seguir os padrões de Deus para a vida familiar. " O missionário não sabia, mas na varanda apagada se sentou um homem que havia entrado na igreja pouco antes da primeira vez em sua vida. A descrição é perfeitamente adequada para ele, e ele foi lançado, reconheceu seu pecado, e começou a buscar a Deus.



A PROFECIA ocorre quando você CONTATO uma revelação de Deus nas palavras (meramente humana) O Profeta

Figura 53, 1

Assim, a profecia serve como um "sinal" para os crentes (1 Coríntios 14:22), é uma demonstração clara de que Deus trabalha em seu ambiente, um "sinal" as bênçãos que Deus dispensa para a congregação. E também irá trabalhar para a conversão dos incrédulos, Paul encorajados a usar esse dom quando "entrar alguns que não entendem ou acreditam" (1 Cor. 14:33).

Muitos cristãos em todos os períodos da igreja experimentaram ou ouviram falar de eventos similares, por exemplo, um pedido urgente, mas não planejada pode ter sido feito para orar por alguns missionários na Nigéria. Então, muito mais tarde, descobriu que aqueles que rezavam para a direita então os missionários tinham sofrido um acidente de carro ou estavam em um momento de conflito espiritual intenso, e precisava essas orações. Paulo chamou a sensação ou intuição dessas coisas uma "revelação", e comunicação à congregação da advertência de Deus que seria chamado de "profecia". Pode haver elementos da cultura em si ou a interpretação do falante e, certamente, este precisa de avaliação e testes, mas ainda desempenha um papel importante na igreja. [\[17\]](#)

6. A diferença entre profecia e ensino. Tanto quanto podemos apurar, qualquer "profecia" no Novo Testamento foi baseado nesse tipo de inspiração espontânea do Espírito Santo ([\[Cf. Atos 11:28, 21:4, 10-11, e anotar as idéias de profecia descritos em Lucas 7:39; 22:63-64, João 4:19;](#)

[11:51\). A menos que uma pessoa recebe uma "revelação" espontânea de Deus, não há profecia.\]](#)

Em contraste, nenhum discurso humano é chamado 'educação' ou um 'mestre' regra, ou descrevendo o verbo "ensinar" nunca é dito no Novo Testamento, que é baseado em uma revelação. Pelo contrário, "educação" é muitas vezes apenas uma explicação ou aplicação das Escrituras (Atos 15:35, 18:11, 24-28; Ro 2:21; 15:4, Col 3:16, Hb 5:12) ou uma repetição ou instrução explicação apostólica (Rm 16:17; 2 Timóteo 2:2, 3:10, e outros). É o que hoje chamamos de "ensino bíblico" ou "pregação".

Assim, a profecia tem menos autoridade do que a "educação", e as profecias devem ser sempre sujeitos na igreja para o ensino autorizado das Escrituras. Para Timothy não foi dito para *profetizar* as instruções de Paulo para a igreja, foi dito que *ensinar* (1 Tm 4:11; 6:2).Paul *não* profetizavam o seu modo de vida em cada igreja, ele *ensinou* (1 Coríntios 4:17).Os tessalonicenses não foram informados de que as tradições permanecem fiéis a eles "profetizou", mas as tradições que foram "ensinados" por Paulo (2 Tessalonicenses 2:15). Contrariamente a algumas opiniões, os professores foram, nem profetas, que forneceram a liderança e direção para as igrejas primitivas.

Assim, entre os idosos foram os que gastaram "seus esforços para pregar e ensinar" (1 Tm 5:17), e um bispo deve ser "capaz de ensinar" (1 Tm 3:2, cf. Tito 1:9), mas nada é dito de anciões, cujo trabalho estava profetizando, nem nunca diz um ancião deve ser um "profeta mais apto" ou o idoso deve "ser verdadeiro com as profecias saudáveis." Em seu papel de liderança para cuidar de seu comportamento Timothy e sua "doutrina" (1 Tm 4:16), mas nunca disse para ver suas profecias. James advertiu que aqueles que ensinam, não a profetizar, seriam julgados com maior rigor (Tiago 3:1).

No Novo Testamento, a tarefa de interpretar e aplicar as Escrituras é chamado, em seguida, "ensinando". Embora alguns tenham argumentado que os profetas nas igrejas do Novo Testamento ofereceram interpretações das Escrituras do Antigo Testamento "carismática inspirada", que a alegação não foi muito convincente, principalmente porque é difícil encontrar no

Novo Testamento um exemplo convincente em que na categoria de "profeta" é usado para se referir a alguém envolvido nesse tipo de atividade.

Assim, a distinção é bastante clara: se uma mensagem é o produto de uma reflexão consciente sobre o texto da Escritura, que contém uma interpretação textual e aplicação à vida, então este é (em termos de Novo Testamento) ensino. Mas, se uma mensagem é comunicar algo que, de repente Deus nos coloca na mente, então esta é uma profecia. E, claro, até mesmo os ensinamentos preparados pode ser interrompida por material adicional não está pronto para o professor da Bíblia sente que Deus coloca em sua mente, de repente, nesse caso, este será um "ensino", misturado com um elemento da profecia.

7. Objeção: Isso faz com que a profecia "muito subjetivo". Neste ponto, alguns opuseram-se a esperar por tais "lembretes" de Deus é um processo "muito subjetivo". Mas, em resposta, podemos dizer que, para a saúde da igreja, as pessoas muitas vezes fazem essa objeção é que este processo precisa de mais subjetivo em suas próprias vidas cristãs! Este dom requer esperando no Senhor, ouvir, ouvir lembretes em nosso coração. O que mais precisamos de todos os cristãos que são evangélicos, doutrinariamente, intelectual e "objetivo" é, provavelmente, a forte influência de estabilização de uma relação "subjetivo" mais vital com o Senhor na vida cotidiana. E essas pessoas são também aqueles que são menos propensos a ser induzidos em erro, porque eles colocam ênfase no resto firmemente na Palavra de Deus.

Embora não haja o perigo oposto de uma confiança excessiva em impressões subjetivas de orientação, e contra, é claro que é preciso ter cuidado. As pessoas que estão continuamente buscando a Deus 'mensagens' subjetiva para guiar as suas vidas devem ser avisados de que a orientação pessoal e subjetivo não é uma função primária da profecia do Novo Testamento. Eles precisam de muito mais ênfase na Escritura e buscar a sabedoria de Deus comprovada escrito lá.

Carismáticos Muitos autores concordam com este aviso, como mostram os seguintes citações:

Michael Harper (um pastor anglicano carismático):

As profecias dizer aos outros o que fazer, deve ser vista com grande suspeita. [\[18\]](#)

Donald Gee (Assembléias de Deus):

Muitos dos nossos erros quando se trata de dons espirituais surgem quando queremos que o extraordinário e único torna-se comum e usual. Que todos que desenvolvem desejo excessivo de "mensagens" através dos dons do naufrágio estão cientes das gerações passadas, bem como contemporânea ... As Sagradas Escrituras são uma lâmpada para nossos pés e luz para nosso caminho. [\[19\]](#)

Donald Bridge (pastor carismático britânico):

A luz é constante "Deus diz:" fazer as coisas ... Os iluminados são frequentemente muito sincero, muito dedicado, e são dotados de um compromisso de obedecer a Deus do que os cristãos envergonha mais circunspectas. No entanto, eles estão em terreno perigoso. Seus ancestrais têm trilhado antes, e sempre com desastrosos resultados a longo prazo. Sensações internas e lembretes especiais são, pela sua própria natureza subjetiva. A Bíblia fornece nosso guia objetivo. [\[20\]](#)

8. As profecias podem incluir qualquer construtor de conteúdo.

Exemplos de Novo Testamento profecias mencionadas acima mostram que a idéia de profecia apenas como "previsões do futuro" é certamente errado. Havia algumas previsões (Atos 11:28, 21:11), mas havia pecados que foram descobertos (1 Coríntios 14:25). Na verdade, qualquer coisa que poderiam ser incluídos na construção, pois Paulo diz: "Aquele que profetiza fala aos homens *para edificação encorajamento e conforto*" (1 Coríntios 14:3). Outra indicação do valor da profecia era que ela pudesse falar com as necessidades dos corações das pessoas em uma manifestação espontânea e direta.

9. Muitas pessoas podem profetizar na congregação. Outro grande benefício da profecia é que ela oferece oportunidade para a participação de todos na congregação, não apenas alto-falantes que trabalham ou que têm dons de ensino. Paulo diz que quer "tudo" o Corinthians "profetizar" (1 Coríntios 14:5) e acrescenta: "Todos podem profetizar, cada um por um, para que todos possam receber instrução e encorajamento" (1 Cor. 14:31). [\[21\]](#) Isso não significa que todo crente ser realmente capaz de profetizar, como diz Paulo, "São todos profetas?" (1 Coríntios 12:29). Mas isso não significa que qualquer um que recebe uma "revelação" de Deus é permitida

a profetizar (dentro das regras do Paul), e isso sugere que muitos. [22] Devido a isso, uma maior abertura ao dom da profecia poderia ajudar a superar a situação em que muitos que freqüentam nossas igrejas são meros espectadores e não participantes. Podem contribuir para o problema de um "espectador cristianismo" sufocante trabalho intelectual nesta área.

10. Nós "quer seriamente" profetizar. Paul valorizou este presente tanto que ele disse aos coríntios, "deve prestar atenção especial para seguir o amor e os dons espirituais, especialmente o da profecia" (1 Coríntios 14:1). Então, no final de sua discussão dos dons espirituais, ele repetiu: "Então, irmãos, procurai com zelo o profetizar" (1 Coríntios 14:39). Ele disse: "Aquele que profetiza edifica a igreja" (1 Coríntios 14:4).

Se Paulo estava ansioso para o dom de profecia trabalhou em Corinto, preocupado com a imaturidade, egoísmo, divisões e outros problemas que afligem a igreja, não deveríamos então procurar vigorosamente este dom precioso em nossas congregações hoje? Nós, os evangélicos que professam crer e obedecer a tudo o que diz a Escritura, não devemos também crer e obedecê-la? E que uma maior abertura ao dom de profecia pode ser capaz de ajudar a corrigir este desequilíbrio perigoso na vida da igreja, um desequilíbrio que é porque somos demasiado intelectual e objetivos doutrinários?

11. Incentivar e regular a profecia na igreja local. Finalmente, se uma igreja começa a incentivar o uso da profecia que não tenha sido usado antes, o que deve fazer? Como você pode estimular este presente sem ser abusado?

Para todos os cristãos, e especialmente para pastores e outros que ensinam responsabilidades, seria adequado e sensato do ponto de vista pastoral várias etapas: (1) Ore seriamente imploramos a sabedoria do Senhor sobre como e quando abordar esta questão na igreja . (2) aulas serão ministradas sobre isso em estudos bíblicos e suprimentos regulares da igreja. (3) A Igreja deve ser paciente e continuar lentamente os líderes da igreja não deve ser "dominante" (ou "tiranos") (1 P 5:3), e uma abordagem do paciente para evitar assustar ou alienando as pessoas desnecessariamente medo. (4) A Igreja deve reconhecer e incentivar o dom da profecia da maneira que vem

atuando nas reuniões da igreja de oração na igreja, por exemplo, quando alguém se sentiu extraordinariamente "guiada" pelo Espírito santo para orar por algo, ou quando você acha do Espírito Santo trouxe à mente uma música ou passagem da Escritura, ou quando você se sente um tom de bom senso ou o foco específico em um momento de grupo de louvor ou oração . Até mesmo igrejas cristãs presentes no receptivo de profecia pode, pelo menos, ser sensível aos sussurros do Espírito Santo relacionados a esse para que orar nas reuniões de oração da igreja, e então você pode expressar esses impulsos sob a forma uma oração ao Senhor (o que poderia ser chamado de "oração profética").

(5) Se você seguiu as quatro primeiras etapas, e se a congregação e sua liderança é aceito, ele poderia fornecer algumas oportunidades para praticar o dom da profecia no culto menos formal da igreja, ou em grupos famílias pequenas. Se isso for permitido, os que profetizam deve ser mantido dentro das diretrizes da Escritura (1 Coríntios 14:29-36), eles devem procurar verdadeiramente a construção da igreja e não o seu próprio prestígio (1 Coríntios 14:12, 26), e não deve dominar a reunião ou ser demasiado dramático ou emocional em suas palavras (e, portanto, chamar a atenção para si em vez de ao Senhor). As profecias certamente serão avaliados de acordo com os ensinamentos da Sagrada Escritura (1 Coríntios 14:29-36, 1 Tessalonicenses 5:19-21).

(6) Se o dom da profecia começou a ser usada na igreja, este deve colocar ainda mais ênfase valor muito superior das Escrituras como a fonte para a qual os cristãos podem ir a ouvir a voz do Deus vivo. Profecia é um dom precioso, assim como muitos outros presentes, mas nas Escrituras é Deus e somente Deus que fala, nas suas próprias palavras, ainda hoje, e ao longo de nossas vidas. Em vez de esperar em cada culto é notável que uma palavra de profecia, é preciso lembrar aqueles que usam o dom da profecia de que devemos concentrar a nossa alegria, nossas expectativas e nosso deleite em Deus como se ele nos fala através da Bíblia. Não temos um tesouro de valor infinito: as próprias palavras do nosso Criador, que fala numa linguagem que possam compreender. E, em vez de buscar orientação

comum através da profecia, devemos enfatizar que é nas Escrituras onde podemos encontrar a orientação para nossas vidas. A Escritura é nossa fonte de directivas, o nosso foco à medida que buscamos a vontade de Deus, as nossas regras completamente confiáveis e suficientes. É a palavra de Deus nas Escrituras que podemos dizer com confiança: "A tua palavra é lâmpada para os meus pés e luz para meu caminho" (Sl 119:105).

B. Ensino

O dom de ensino no Novo Testamento é *a capacidade de explicar e aplicar as Escrituras para a vida das pessoas.* Isto é evidente em várias passagens. Em Atos 15:35, Paulo e Barnabé e "muitos outros" estão em Antioquia *ensinando* e pregando a palavra do Senhor. "Em Corinto, Paulo passou um ano e meio "entre as pessoas *ensinando* a palavra de Deus" (Atos 18:11). E os leitores da Epístola aos Hebreus, embora eles devem ter sido os professores, ao invés de alguém precisava ensinar para trás "as verdades elementares da Palavra de Deus." (Hb 5:12). Paulo diz aos Romanos que as palavras das Escrituras do Antigo Testamento foram escritos "para ensinar" (gr. *Didaskalia*) (Ro 15:4), e escreve a Timóteo que "toda a Escritura" é "proveitosa para ensinar *Didaskalia*" (2 Tm 3:16).

Claro, se o "ensino" na igreja primitiva foi baseada muitas vezes nas Escrituras do Antigo Testamento, foi também surpreendente que, com base em algo de igual autoridade com as Escrituras, ou em um corpo de instruções apostólicas recebidos. Timóteo era levar a educação que ele recebeu de Paulo e transmite a homens fiéis, que foram treinados "para ensinar aos outros" (2 Tm 2:2). E os tessalonicenses eram para permanecer "fiel aos ensinamentos" que foi ao ar Paulo (2 Tessalonicenses 2:15). Longe de ser com base em uma revelação espontânea aconteceu durante o culto da igreja (como era a profecia), este tipo de "educação" era a repetição e explication de uma lição verdadeira apostólica. Ensine o oposto de instrução de Paulo era ensinar uma doutrina diferente ou heresia (*heterodidaskalo*) "longe da sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e da doutrina que está em conformidade com a verdadeira religião" (1 Tm 6:3), fato Paulo disse

que Timóteo foi para lembrar o Corinthians "como ensinar em todos os lugares e em cada igreja" (1 Coríntios 4:17). Ele também diz, "Command e ensinar essas coisas" (1 Tm 4:11), e "isto é o que você ensinar e recomendar" (1 Tm 6:2), quando se fala de suas instruções para a igreja em Éfeso. Embora esta não foi uma profecia, mas que, desde a educação no sentido primário (proveniente dos apóstolos) as primeiras normas que regem a doutrina ética e da igreja. E como aqueles que aprenderam dos apóstolos também ensinaram, guiado e dirigido igrejas locais de ensino. [23]

Então, ensinar em termos das epístolas do Novo Testamento foi para repetir e explicar as palavras da Escritura (ou os ensinamentos igualmente autênticas de Jesus e os apóstolos) e aplicá-las para os ouvintes. Nas epístolas do Novo Testamento, "ensino" é muito parecido com o que ele descreve hoje a nossa expressão "ensino bíblico".

C. Milagres

Logo após os apóstolos, profetas e mestres ", então imagina", diz Paul (1 Coríntios 12:28). Embora muitos dos milagres que você vê no Novo Testamento foram especificamente milagres de cura, cura Paulo menciona aqui como um presente separado. Portanto, neste contexto, deveria ter tido em mente algo que não seja a saúde.

Devemos lembrar que a palavra espanhola "milagres" que não pode ficar muito próximo ao que Paulo queria dizer, como a palavra grega é simplesmente a forma plural da palavra *dynamis*, "poder". [24] Isso significa que o termo pode se referir a qualquer atividade em que o grande poder de Deus é evidente. Isso pode incluir a resposta à oração para estar livre de perigo físico (tal como a libertação dos apóstolos da prisão em Atos 5:19-20 e 12:6-11), ou atos poderosos de juízo sobre os inimigos do evangelho ou aqueles que precisa ser disciplinado na igreja (veja Atos 5:1-11, 13:9-12), ou a libertação miraculosa de uma lesão (como Paulo e a víbora em Atos 28:3-6). Mas estas ações do poder espiritual também pode incluir o poder para triunfar sobre a oposição de um demônio (como em Atos 16:18, cf. Lucas 10:17).

Como Paulo não define "faz milagres" de uma forma mais específica do que isso, podemos dizer que o dom dos milagres deve incluir as ações de um poder divino que liberta do perigo, uma intervenção para atender às necessidades especiais no mundo físico (como no caso de Elias em 1 Reis 17:1-16), um julgamento sobre aqueles que irracional e violentamente se opõem à mensagem do evangelho, o triunfo sobre as forças demoníacas que a guerra contra a igreja, e qualquer outra forma que o poder de Deus se manifesta de uma forma óbvia para avançar os propósitos de Deus em uma determinada situação. Todas essas obras seria "poderoso" no qual você ajudar a igreja e revela a glória de Deus. (Ver também a discussão de milagres no capítulo 17.)

D. Saúde

1. Introdução: Doença e saúde na história da redenção. Devemos, primeiramente, lembrar que a doença física foi um resultado da queda de Adão, e os males e doenças são apenas algumas das consequências da maldição após a queda, e, eventualmente, levar à morte física. No entanto, Cristo nos resgatou da maldição quando ele morreu na cruz:
"Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores ... e por Sua pisaduras fomos sarados (Isaías 53:4-5). Esta passagem se refere à cura física e espiritual que Cristo adquiriu para nós, como cita Peter referem-se a nossa salvação: "Ele mesmo, em seu corpo, tomou os nossos pecados para a árvore, para morrer para o pecado e viver para a justiça; . Pelas suas chagas fostes sarados (1 Pe 2:24).

Mas Mateus cita a mesma passagem de Isaías, em referência às curas físicas que Jesus realizou ", e com uma palavra expulsou os espíritos, e curou todos os doentes. Assim se cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías: "Ele tomou as nossas enfermidades e as nossas dores" (Mateus 8:16-17).

Provavelmente todos os cristãos concordam que em Cristo expiação comprou para nós não só completamente livre de pecado, mas completa liberdade de nossa fraqueza e dores em sua obra de redenção (ver Capítulo 42 sobre a glorificação). E nem todos os cristãos já não concordar com a nossa posse plena e completa de todos os benefícios que Cristo conquistou

para nós não virá até o seu retorno: "apenas quando ele vem" (1 Cor. 15:23) é que os nossos corpos recebem ressuscitado perfeito. Assim é com a cura física e resgate de doenças físicas que resultaram da maldição de Gênesis 3: nossa posse completa da redenção de doença física não será nossa, até a volta de Cristo e receber corpos ressuscitados. [25]

Para a questão que enfrentamos em relação ao dom de cura é se Deus nos conceda a cada momento e, em seguida, um avanço ou um adiantamento de cura física no futuro vai dar-nos totalmente. [26] Os milagres de cura de Jesus mostra que isso às vezes Deus está disposto a conceder um adiantamento sobre a saúde perfeita será nossa para a eternidade. E o ministério da saúde que se observa na vida dos apóstolos e na igreja primitiva outro também indica que isso fazia parte do ministério era a nova aliança. Como tal, ele se encaixa no padrão maior das bênçãos da nova aliança, muitos dos quais oferecem antecipação parcial das bênçãos que nos pertencem quando Cristo voltar. "I" temos algumas das bênçãos do reino, mas essas bênçãos "ainda" não são o nosso tudo.

2. O objectivo da cura. Tal como acontece com outros dons espirituais, a cura tem várias finalidades. Ele certamente funciona como um "sinal" para confirmar a mensagem do evangelho, e mostrar que agora é o reino de Deus. Em seguida, também traz conforto e cura para a saúde daqueles que estão doentes, e mostra como um atributo da misericórdia de Deus para com os necessitados. Em terceiro lugar, a saúde prepara as pessoas para o serviço, ao remover os impedimentos para o ministério. Em quarto lugar, de saúde oferece uma oportunidade para que Deus seja glorificado quando as pessoas vêem evidência física de sua benevolência, amor, sabedoria, poder e presença.

3. Que tal usar o medicamento? Qual é a relação entre a oração para a cura eo uso de medicamentos e técnicas médicas? Certamente devemos usar a medicação, se ele está disponível, porque Deus também criou substâncias na terra que pode fazer a medicina com propriedades curativas. Assim, os medicamentos devem ser consideradas parte de toda a criação, que Deus achou que era "muito bom" (Gn 1:31). Usamos a medicina de boa vontade

com gratidão ao Senhor, por "O Senhor é a terra e tudo nele" (Sl 24:1). Na verdade, quando não há medicamentos disponíveis e se recusam a usá-lo (no caso, seria colocar a nós mesmos ou outras pessoas em perigo), então parece que estávamos a testar o Senhor nosso Deus (cf. Lc 4:12): este é semelhante ao caso de Satanás tentando Jesus ao templo foi puxado para baixo em vez das escadas. Quando meios ordinários do templo para baixo (escadas), é "teste" e bem disposto a processar Deus realizar um milagre na época. Recusar a utilização de um medicamento eficaz, insistindo que Deus fez um milagre de cura, em vez de cura através da medicina, é muito semelhante a este.

Claro, é errado confiar em médicos ou *medicamentos*, *em vez de* confiar no Senhor, tragicamente cometido um erro que o rei Asa: No trigésimo nono ano do seu reinado, Asa tornou-se pés em estado grave, e sua enfermidade não buscou ao Senhor, mas aos médicos. E Asa dormiu com seus pais e morreu no quadragésimo primeiro ano do seu reinado ([\(2 Crônicas 16:12-13\)](#).

Mas se a medicina é usada em conexão com a oração, então nós esperamos que Deus abençoe e multiplique muitas vezes a eficácia da medicina. [\[27\]](#) Mesmo quando Isaías tinha recebido uma promessa de cura do Senhor a Ezequias disse aos servos para trazer este colar figo grande e aplicar (como remédio) a uma ferida de que ele sofreu Ezequias: "E disse Isaías" Prepare uma pasta de figos ". Eles fizeram isso, então aplicado ao rei sobre a cabeça, e recuperou "(2 Reis 20:7).

No entanto, às vezes há um medicamento apropriado disponível, ou o remédio não funciona. Certamente devemos nos lembrar que Deus pode curar quando os médicos e a medicina não pode (e deve saber como muitas vezes os médicos não podem curar, mesmo nos países mais avançados no campo da medicina). Além disso, pode haver momentos em que a doença nos coloca ou outras pessoas em perigo imediato, e decidiu pedir a Deus para curar nossas doenças sem o uso da medicina, simplesmente porque nós desejamos mais uma oportunidade de exercitar nossa fé e dar -lhe glória, e talvez porque queremos evitar gastar tempo e dinheiro usando meios médicos, ou se quiser evitar efeitos colaterais com algumas medicações. Em todos esses casos, é simplesmente uma questão de gosto pessoal e não

parece ser um "teste" para Deus. (No entanto, a decisão de não usar drogas, nestes casos, deve ser uma decisão pessoal e não imposta por outros.)

Vemos Jesus cura abertamente em meios médicos falharam, quando "uma mulher que por doze anos sofria de *hemorragia*, ninguém poderia curar. Ela veio por trás dele e tocou a orla da veste, e logo ela parou o sangramento "(Lc 8:43-44). Sem dúvida, muitas pessoas foram privados de assistência médica onde ela veio Jesus ensinou e curou, mas lemos que "todos os que estavam doentes com várias doenças, trouxe para ele, e ele colocou as mãos sobre cada um deles, curados "(Lucas 4:40). Não havia nenhuma doença que Jesus não era capaz de curar.

4. Isso mostra o Novo Testamento métodos comuns usados na cura? Os métodos utilizados por Jesus e os discípulos para trazer a cura variam de caso para caso, mas a maior parte do tempo incluía a imposição de mãos. [28] No versículo que acabamos de citar, sem dúvida, Jesus poderia ter falado um mandato forte e curada em uma grande multidão de uma só vez, mas em vez disso, "*ele colocou as mãos sobre cada um deles e os curava*" (Lucas 4: 40). A imposição de mãos, parece ter sido o principal método usado por Jesus para curar, porque eles se aproximaram as pessoas e pediu orações de cura, mas não pergunte apenas dizer, por exemplo, "Venha e deite sua mão sobre ela, e viverá." (Mt 9:18). [29]

Outro símbolo físico do poder do Espírito Santo, que vem para curar era a unção com óleo. Os discípulos de Jesus "curou muitos doentes, *unção com óleo*" E James instruiu os presbíteros da igreja para ungir com óleo os doentes, quando orardes, "Está alguém entre vós doente? Ele deve chamar os presbíteros da igreja, e orem sobre *ele*, *ungindo-o com óleo* em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo eo Senhor o levantará. Se pecou, ele será perdoado "(Tg 5:14-15). [30]

O Novo Testamento freqüentemente enfatiza o papel da fé na cura processo, às vezes a fé de uma pessoa doente (Lc 8:48, 17:19), mas outras vezes é a fé de outros, que leva à cura doente. Em Tiago 5:15 são os anciãos que oram, e James diz que é "a oração da fé" que salva o doente, deve ser a fé dos anciãos, que oram, [31] não a fé do doente. Quando os quatro homens

fizeram um paralítico baixado através de uma abertura no telhado, onde Jesus pregou, diz: "Quando Jesus viu a fé ..." (Marcos 2:5). Em outras ocasiões, Jesus menciona a fé da mulher cananéia sobre a cura de sua filha (Mt 15:28), ou o centurião pela cura de seu servo (Mt 8:10, 13). [\[32\]](#)

5. Como, então, devemos orar pela cura? Como, então, devemos orar em relação à doença física? Certamente saúde é bom pedir a Deus, como Jesus nos ensina a orar: "Livra-nos do mal" (Mt 6, 13), eo apóstolo João escreve a Gaio, "Rezo para que você faz bem em todos os seus assuntos, e *alegrias de boa saúde*" (3 João 2). Por outro lado, Jesus curou *todos os* que muitas vezes levou-o, e nunca disse adeus às pessoas, dizendo-lhes que seria aconselhável para permanecer doente por mais tempo! Além disso, sempre que você tomar qualquer medicamento ou procurar qualquer ajuda médica para uma doença, *através dessas ações que admitir que nós pensamos que é a vontade de Deus que buscamos para ser saudável.* Se achamos que Deus nos quis continuar doente, nunca iria procurar meios médicos para curar! Então, quando oramos, parece certo que a nossa primeira hipótese, a menos que nós temos razão para pensar o contrário, deve ser que Deus gostaria de curar a pessoa por quem oramos, na medida em que podemos afirmar a Escritura, que a vontade revelada de Deus. [\[33\]](#)

Ken Azul tem uma observação útil aqui. Ele argumenta que, se quisermos compreender a atitude de Deus para a cura física, observamos a vida e ministério de Jesus, Azul diz: "Se Jesus realmente revela o caráter de Deus, então devemos parar de especular e discutir a vontade de Deus relação à doença e de saúde. Jesus curava as pessoas porque os amava. Simplesmente, ele teve compaixão por eles, estava do seu lado, querendo resolver seus problemas." [\[34\]](#) Este é um argumento poderoso, especialmente quando combinada com a consciência de que Jesus veio inaugurar o reino de Deus presente entre nós e assim parecem mostrar-nos que o reino de Deus.

Como, então, devemos orar? Certamente Deus é bom para pedir saúde, e nós devemos ir até ele com o simples pedido para dar a cura física em tempos de necessidade. Tiago adverte-nos que uma descrença simples pode

levar a abandonar a oração e parar de receber respostas de Deus: "Eles não têm porque não pedem" (Tiago 4:2). Mas quando rezamos pela cura, devemos lembrar que devemos orar para que Deus seja glorificado na situação, ele decide curar ou não. E devemos orar impulsionada pela mesma compaixão do coração que Jesus sentiu por aqueles a quem ele curou. Quando oramos, desta forma, a vontade de Deus concedida às vezes, e talvez muitas vezes, respostas às nossas orações.

Alguém poderia objetar aqui que, do ponto de vista pastoral, torna-se muito dano quando ele encoraja as pessoas a acreditar que um milagre vai acontecer saúde e nada acontece, então a desilusão com a igreja e raiva de Deus pode ser o resultado. Aqueles que rezam para curar as pessoas hoje precisam ouvir essa objeção e usar a sabedoria no que você diz para o doente.

(1) *Abandonar implorando cura oração* não é a solução certa, pois esta é a desobediência de acordo com Tiago 5.(2) Dizer às pessoas que *Deus cura hoje raramente* e não deve esperar que algo aconteça não é uma solução correta, porque não dispõem de um ambiente propício para a fé e é consistente com o padrão que vemos no ministério Jesus ea igreja Testamento cedo Nova.

(3) Dizer às pessoas que *Deus sempre cura hoje*, se tivermos fé suficiente é um ensinamento cruel não é suportado pela Escritura (ver secção 6).

A solução pastoralmente sábio, parece residir entre o acima (2) e (3). Dizemos às pessoas que Deus cura hoje, muitas vezes (se acreditarmos que é verdade) e que é susceptível de ser curado, [35] , mas vivemos numa época em que o reino de *Deus* está aqui, mas *ainda não* totalmente aqui.Portanto, os cristãos nesta experiência de vida (saúde e muitas outras respostas para a oração), mas também continuam a sofrer da doença e eventualmente a morte. Em cada caso individual é a vontade soberana de Deus que decide o resultado, e nosso papel é simplesmente perguntar e esperar que ele responder (se "sim" ou "não" ou "continuar orando e esperando").

Aqueles com os "dons de cura" (uma tradução literal do plural em 1 Coríntios 12:9, 28) são aqueles que acham que responder as suas orações para a cura com mais freqüência e mais completamente do que outros. Quando isso se torna claro, uma igreja seria agir com sabedoria neste ministério para incentivá-los e dar-lhes mais oportunidades para orar pelos outros que estão doentes. Devemos também perceber que os dons de cura pode incluir um ministério, não só em termos de saúde física, mas também em termos de cura emocional. E às vezes pode incluir a capacidade de libertar as pessoas dos ataques demoníacos, porque isso também é às vezes chamado de "saúde" nas Escrituras (cf. Lc 6:18, Atos 10:38). Talvez os dons de poder orar com eficácia em diferentes situações e diferentes tipos de necessidades eram aqueles a quem Paulo se referia quando usou o termo no plural. *"Dons de cura"*.

6. Mas e se Deus não cura? Ainda assim, devemos perceber que nem todas as orações para a cura são respondidas nesta idade. Às vezes, Deus não vai conceder a "fé" especial (Tiago 5:15), que será uma cura, e, por vezes, Deus vai decidir não curar, devido a seus próprios propósitos soberanos. Nestes casos, devemos lembrar que Romanos 8:28 continua válida: apesar do sofrimento experiência "no momento" e até "gememos enquanto esperamos ... a redenção do nosso corpo" (Romanos 8:18, 23), no entanto, "sabemos que Deus faz todas as coisas para o bem daqueles que amam, dos que foram chamados segundo o seu propósito" (Romanos 8:28). Isto inclui o trabalho em nossas circunstâncias de sofrimento e de doença também.

Seja o que era o "espinho na carne" de Paulo (e séculos de trabalho de artistas que acreditam na Bíblia não ofereceu uma resposta definitiva), percebeu que Deus permitiu para acompanhá-lo "para me impedir de se tornar vaidoso" (2 Coríntios 12:7), ou seja, para manter Paulo humilde diante do Senhor. [\[36\]](#) Então o Senhor disse: "A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza" (2 Coríntios 12:9). Há indícios de que na igreja primitiva, mesmo na presença dos apóstolos nem todos são curados. Paulo reconhece que "aparentemente estamos desperdiçando" (2 Coríntios 4:16), e às vezes a doença ea doença não é

curada. Quando Epafrodito veio visitar Paul tinha uma doença que o colocou "à beira da morte" (Fp 2:27). Paulo afirma em Filipenses 2 andares parecia que Epafrodito ia morrer, que Deus o curou instantaneamente quando ele adoeceu. Mas, eventualmente, Deus pode curá-lo (Fl 2:27) em resposta à oração. Paulo disse a Timóteo para beber um pouco de vinho "por causa de seu estômago ruim e das tuas freqüentes enfermidades: (1 Tm 5:23). Ele disse: "A Trófimo deixei doente em Mileto" (2 Tm 4:20). E tanto Pedro (1 Pedro 1:6-7, 4:19) e James (Tiago 1:2-4) ter palavras de encorajamento e conselhos para aqueles que têm provas de vários tipos: [37] Meus irmãos, meus irmãos, sempre que enfrentar provas de vários tipos, porque você sabe que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve terminar seu trabalho, para que sejais perfeitos e completos, não faltando nada. (Tiago 1:2-4)

Quando Deus escolhe não para curar, mesmo quando o que pedimos, então não há problema em dar "graças em todas as circunstâncias" (1 Tessalonicenses 5:18) e que nos tornamos conscientes de que Deus pode usar a doença para se aproximar dele e nos faz crescer em obediência à vontade. Assim o salmista pode dizer: *"Eu fiz muito bem ter sido afligido,* para que eu possa aprender os teus decretos" (Sl 119:71), e "Antes que eu estava sofrendo errado, mas agora obedeço à tua palavra" (Salmo 119: 67).

Deus pode trazer uma santificação crescente por doença e do sofrimento, da mesma forma que pode trazer santificação e crescimento na fé através das curas milagrosas. Mas a ênfase do Novo Testamento, no ministério de Jesus eo ministério dos discípulos em Atos parece ser aquela que nos encoraja na maioria dos casos a pedir a Deus saúde e ávido a sério, e depois continuar a contar com ele lucrar com a situação, se deve ou não conceder a cura física. O ponto é que em qualquer caso, Deus deve receber a glória ea nossa alegria e confiança nele deve crescer.

E. Linguagem e interpretação

No início deve-se dizer que a palavra grega *glossa*, traduzida como "linguagem" é usado para indicar não só a língua do físico na boca de uma pessoa, mas também para indicar 'linguagem'. Nas passagens do Novo

Testamento que discutem a falar em línguas, certamente refere-se a "linguagem". Portanto, é um pouco lamentável que os tradutores da Bíblia continuaram a usar a frase "falar em línguas", um termo usado na linguagem comum e dá a impressão de que esta é uma experiência estranha, algo completamente alheio à vida humana comum. Mas se os tradutores usaram o termo "falar em línguas", isso não parece tão estranho, e dar ao leitor um sentido muito mais próximo do que os leitores do primeiro século gregos tinham ouvido a frase lida em Atos e 1 Coríntios. [38] No entanto, como o uso corrente da expressão "falar em línguas" é tão amplamente estabelecida, continuaremos a usá-lo nessa discussão.

1. Línguas na história da redenção. O fenômeno de falar em línguas é o único na era da nova aliança. Antes de Adão e Eva caíram em pecado, não havia necessidade de falar em outras línguas, porque eles falavam *a mesma língua* e se *uniram no serviço de Deus* e comunhão com ele. Após a queda das pessoas falavam *a mesma língua*, mas eventualmente se *juntou em oposição a Deus*, e "a maldade do homem na terra foi muito grande" e "todos os seus pensamentos tendem só má continuamente" (Gn 6:5) . Esta linguagem unificada utilizado na rebelião contra Deus levou à construção da torre de Babel em uma época em que "uma língua era falada em toda a terra" (Gênesis 11:1). Para parar essa rebelião unificada contra ele em Babel Deus "confundiu a linguagem de todos os povos da terra" e "espalhados por todo o mundo" (Gênesis 11:9).

Quando Deus chamou Abraão (Gn 12:1), ele prometeu fazer-lhe uma "grande nação" (Gênesis 12:2), e à nação de Israel que saiu dessa chamada era uma língua que Deus queria que eles usam no seu serviço . Mas o resto das nações do mundo não falam esta língua, e manteve-se fora do âmbito do plano redentor de Deus. Assim, a situação melhorou um pouco, como *uma linguagem entre todos os idiomas do mundo são usados para o serviço de Deus*, enquanto em Gênesis 11 não estão louvando a Deus em qualquer idioma.

Agora, se passamos para a era da igreja do Novo Testamento e olhar para o futuro eterno, vemos que mais uma vez ser restaurada a unidade da

língua, mas este tempo todos falam *a mesma língua* novamente *no serviço de Deus* e em louvor dele (Ap 7:9-12, cf. Sofonias 3:9, 1 Coríntios 13:8, é talvez 19:18).

Na igreja do Novo Testamento é uma antecipação da unidade de linguagem que existem no céu, mas apenas dado ocasionalmente, e apenas parcialmente. No Pentecostes, o que seria o momento em que o evangelho começou a se envolver em outras nações, era conveniente que os discípulos reunidos em Jerusalém "começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem" (Atos 2:4). [39] O resultado foi que os visitantes judeus de várias nações que estavam em Jerusalém, ouvindo tudo em suas próprias línguas uma proclamação de "as maravilhas de Deus" (Atos 2:11). Este era um símbolo notável o fato de que o evangelho seria sair a todas as nações. [40] A ação simbólica assim teria sido impróprio no Antigo Testamento, porque ali as pessoas do evangelho de mensagens convidando os de outras nações para vir e juntar-se ao povo judeu e tornar-se judeus, e assim adorar a Deus. Mas a mensagem aqui é ir a cada nação em sua própria língua, convidando pessoas de cada lugar para virar a Cristo e ser salvo. [41]

Além disso, dentro de interpretação no contexto do culto da igreja, falar em línguas mais fornece mais um indício da promessa que um dia as diferenças de línguas que se originaram em Babel será superada. Se este dom está trabalhando na igreja, não importa o idioma ou palavra de oração ou louvor a oferecer, uma vez que você tem uma interpretação, todos podem entender. Este é, naturalmente, um processo de duas etapas que é "imperfeito", como são todos os presentes nesta idade (1 Coríntios 13:9), mas ainda é melhor fora de Babel ao Pentecostes, quando houve uma disposição que lhe confere o direito as pessoas a entender a mensagem em um idioma que não sabia.

Finalmente, ore em línguas em um ambiente calmo é outra maneira de rezar a Deus. Paulo diz: "Porque se eu orar em línguas, meu espírito ora, mas minha mente fica infrutífera" (1 Cor. 14:14). No contexto mais amplo da história da redenção, isto também deve ser visto como uma outra solução

parcial para os resultados da queda, que eram partes da comunhão de Deus. Claro, isso não significa que os espíritos das pessoas só pode ter comunhão com Deus quando falam em línguas, Paulo diz que ele ora e canta em ambas as línguas e em sua própria língua (1 Coríntios 14:15). No entanto, Paulo faz ver o falar em línguas como outra forma de comunhão direta com Deus em oração e adoração. Mais uma vez, este aspecto do dom de línguas não funcionou, a nosso conhecimento, antes da era da nova aliança.

2. O que é o falar em línguas? Nós definimos este presente da seguinte forma: *Falar em línguas é a oração ou culto em sílabas não compreendidas pelo orador.*

a. . Palavras de oração ou louvor dirigido a Deus: Esta definição indica que o falar em línguas é fundamentalmente uma conversa dirigida a Deus (ou seja, uma oração ou um elogio). Por isso, é diferente do dom de profecia, que muitas vezes consiste em mensagens de Deus conduziu o povo da igreja. Paulo diz: "Pois quem fala em outra língua não fala aos homens mas a Deus" (1 Coríntios 14:2), e se um intérprete não está presente no culto da igreja, Paulo diz que alguém com um dom de falar em línguas deve manter "silêncio na igreja e toda a gente fala para si mesmo e para Deus" (1 Cor. 14:28).

Que tipo de conversa é que ela é dirigida a Deus? Paulo diz: "Se eu orar em língua, *o meu espírito ora*, mas minha mente fica infrutífera" (1 Coríntios 14:14; cf Vv 14-17 e versículo 28..), Onde Paulo lista falar em línguas como oração e agradecimento. Portanto, aparentemente, falar em línguas é uma oração ou louvor dirigido a Deus, e isso vem do "espírito" do alto-falante. Isto não é inconsistente com a narrativa de Atos 2, enquanto a multidão, disse: "Tudo que ouvimos igualmente importantes em nossa própria língua proclamar as maravilhas do reino de Deus!" (Atos 2:11), uma descrição que, certamente, pode indicar que todos os discípulos louvavam a Deus e proclamou suas maravilhas para adoração, ea multidão começou a ouvir isto como se ela ocorreu em várias línguas. Na verdade, não há nenhuma evidência de que os seus discípulos falar à multidão até Atos 2:14,

quando Pedro se levanta e, em seguida, vai diretamente para a multidão, provavelmente em grego. [42]

b. Não abrangido pelo orador: Paulo diz que "aquele que fala em língua não fala aos homens mas a Deus. *Ninguém* realmente *entende ele*, ele fala mistérios no Espírito "(1 Coríntios 14:2). Da mesma forma, diz que se alguém fala em línguas sem interpretação não comunicar qualquer significado ", para ser como um estrangeiro a falar comigo, e ele será para mim" (1 Cor. 14:11). Por outro lado, o parágrafo inteiro de 1 Coríntios 14:13-19 assume que o falar em línguas na congregação quando não é acompanhada de interpretação, não é comprehensível para aqueles que ouvem:

Por esta razão, o alto-falante em línguas ore para que o dom de interpretar o que ele diz. Porque se eu orar em línguas, meu espírito ora, mas minha mente fica infrutífera. O que devo fazer então: "Bem, orar com o espírito, mas também com o entendimento; cantar com o espírito, mas também com a compreensão. Caso contrário, se você louvar a Deus com o espírito, como pode alguém que não é instruído a dizer "Amém" à sua ação de graças, uma vez que ele não entende o que você diz? Nesse caso, a Ação de Graças é admirável, mas não constrói o outro. Agradeço a Deus que eu falo em línguas mais do que todos vocês. No entanto, na igreja eu antes quero falar cinco palavras inteligíveis *para instruir e servir aos outros*, do que dez mil palavras em línguas.

Agora falar em línguas em Pentecostes era conhecido línguas dos ouvintes compreender "cada um os ouvia falar na sua própria língua" (Atos 2:6). Mas novamente os alto-falantes não entendia o que eles estavam dizendo, mas o que levantou as sobrancelhas foi que os galileus falou todas estas línguas diferentes (ver Estudo de Gênesis Portanto, parece que às vezes envolvem o falar em línguas pode falar línguas humanas hoje, às vezes até em idiomas que os ouvintes entendam. Mas outras vezes, e ele assume que este é normalmente o caso, a palestra será em uma linguagem que "ninguém" significa (1 Coríntios 14:2).

Alguns alegaram que o falar em línguas deve ser sempre a falar idiomas humanos *conhecidos*, como este foi o que aconteceu em Pentecostes. Mas o fato de que o falar em línguas ocorreu em idiomas humanos conhecidos *uma vez* nas Escrituras não precisa acontecer *sempre* línguas conhecidas, especialmente quando outra descrição de falar em línguas (1 Cor 14) indica justamente o contrário. Paulo não diz que os visitantes estrangeiros em Corinto entender do orador, mas diz que se alguém fala em línguas "ninguém" entendeu, e não instruídos a não saber o que a pessoa diz (1 Cor 14:2, 16). [43] De fato, Paulo diz explicitamente que, no exercício normal da vida da igreja pensar em algo muito diferente do fenômeno de Pentecostes. "Se todo mundo fala em línguas e cair alguns que não entendem ou acreditam que, longe de compreender a mensagem, eles vão dizer que" você é louco "(1 Cor. 14:23). Além disso, devemos entender que 1 Coríntios 14 é uma instrução geral de Paulo com base em uma larga experiência de falar em línguas em muitas igrejas diferentes, enquanto Atos 2 simplesmente descreve um único evento em um momento crucial da história do redenção (Atos 2 é uma narrativa histórica como 1 Coríntios 14 é uma declaração doutrinária). Portanto, parece adequado tomar 1 Coríntios 14 como a passagem que descreve mais de perto a experiência comum das igrejas do Novo Testamento, e tomar as instruções de Paulo lá como o padrão pelo qual Deus pretende igrejas para regulamentar o uso de este dom. [44]

São as línguas então conhecido línguas humanas? Às vezes, esse dom pode dar origem a falar em uma linguagem humana que o falante não tenha aprendido, mas muitas vezes parecem envolver a fala em uma língua que ninguém entende, se é uma linguagem humana ou não. [45]

c. Ore com o espírito, não com a mente: Paulo diz: "Porque se eu orar em línguas, meu espírito ora, mas minha mente fica infrutífera. O que devo fazer? Então ore com o espírito, mas também com o entendimento, cantarei com o espírito, mas também com o entendimento "(1 Coríntios 14:14-15).

Paulo não está dizendo aqui que os ora Espírito Santo através de nós. O contraste entre o "meu espírito" e "meu entendimento" no versículo 14

indica que é sua própria mente do lado alto-falante, não-material do ser. Ao usar este dom, o seu espírito fala diretamente a Deus, embora sua mente não tem que formar palavras ou frases e decidir sobre o que orar. [46] Paulo vê este tipo de oração como uma atividade que ocorre no reino espiritual, através do qual os nossos espíritos falar diretamente com Deus, mas nossas mentes estão de alguma forma ficar de fora, e não entendem o que pedimos.

Alguém poderia perguntar por que Deus daria a Igreja um dom que o trabalho no campo espiritual e invisível, e que nossas mentes não entendo. Uma razão pode ser a de manter-nos humildes, e ajudar a prevenir orgulho intelectual. Outra razão pode ser lembrado de que Deus está acima de nosso entendimento e que Ele trabalha de maneira além da nossa compreensão. Finalmente, é uma característica de grande parte do que Deus está fazendo na era da nova aliança é feita no espiritual e invisível: a regeneração, a oração genuína, adoração "em espírito e verdade", as bênçãos espirituais que vêm através da Ceia do Senhor, a guerra espiritual, colocar nossos tesouros nos céus, fixar nossa mente nas coisas do alto, onde Cristo é de todos estes elementos da vida cristã e envolver muitas mais actividades que ocorrem na área atividades espirituais e invisíveis não ver ou entender completamente. À luz disto, o falar em línguas é apenas outra atividade que ocorre no mundo espiritual e invisível, uma atividade que acreditamos eficaz porque a Escritura assim o diz, não porque entendemos com nossas mentes (cf. 1 Coríntios 14:5).

d. Mas não auto êxtase: A Nova Bíblia em Inglês traduz a frase "falar em línguas", como "falar em êxtase", dando com este apoio adicional para a ideia de que aqueles que falam em línguas perder a consciência do que em torno ou perder o autocontrole ou são forçados a falar contra a sua vontade. Por outro lado, alguns elementos extremistas do movimento pentecostal permitiu conduta frenética e desordenada na adoração, e isso tem perpetuado nas mentes de alguns, a noção de que o falar em línguas é um tipo de discurso em êxtase.

Mas esta não é a imagem mostrada no Novo Testamento. Mesmo quando o Espírito Santo veio como um poder esmagador no dia de

Pentecostes, os discípulos foram capazes de parar de falar em línguas, para que Peter poderia dar seu sermão para a multidão reunida. Mais explicitamente, Paulo diz:

Se alguém fala em línguas, falando de dois ou no máximo três, um de cada vez, e alguém deve interpretar. Se não houver intérprete, fique calado na igreja e todo mundo fala por si e Deus. ([1 Coríntios 14:27-28](#))

Aqui, Paulo pede que aqueles que falam em línguas que fazem girar, e limita o número de três, indicando claramente que aqueles que falam em línguas tinham conhecimento do que estava acontecendo ao redor dele, e foram capazes de controlar a si mesmos, de modo para falar somente quando eu tocá-la por sua vez, e quando não falar com outra pessoa. Se houvesse alguém para interpretar, eles poderiam facilmente ficar calado e não falar. Todos estes factores indicam um alto grau de auto-controle e não suportam a idéia de que Paulo considerou línguas como uma espécie de falar em êxtase.

e. Línguas sem interpretação: Se não presentes na reunião conhecia alguém que tem o dom de interpretação, a passagem acima citada indica que você deve falar em línguas em particular. Não deve estar a serviço da igreja não é o falar em línguas sem interpretação. [\[47\]](#)

Paulo fala da oração em línguas e cantando em línguas quando ele diz: "Eu ... orar com o espírito, mas também com o entendimento; cantar com o espírito, mas também com o entendimento" (1 Cor: 14:15). Isso fornece uma confirmação após a definição dada acima, em que vimos a linguagem como algo dirigido principalmente a Deus em oração e louvor. Isso também dá legitimidade para a prática de cantar em línguas, seja em público ou em privado. Mas as mesmas regras se aplicam quando você está cantando: nenhum intérprete, só deve ser feito em privado. [\[48\]](#)

Em 1 Coríntios 14:20-25 Paulo diz que se os cristãos falar em línguas na igreja, sem interpretação, agir e pensar "como crianças" (1 Cor. 14:20). Ele cita uma profecia de julgamento tomadas de Isaías 28:11-12: "A lei está escrito:" Ao povo de línguas estranhas e lábios de estrangeiros falarei a este povo, mas mesmo assim eu ouço ", diz Senhor. " (1 Coríntios 14:21).

No contexto de Isaías 28, Deus adverte o povo rebelde de Israel que as próximas palavras que ouvia de palavras estrangeiras não podiam entender - do exército assírio viria sobre eles como agentes de julgamento de Deus. Agora Paulo está prestes a aplicar este como um princípio geral, quando Deus fala para as pessoas em linguagem que eles não podem entender, este é um sinal muito evidente do juízo de Deus.

Paulo aplica corretamente a situação de falar em línguas sem interpretação no culto da igreja. Ele a chama de um sinal (isto é, um sinal de julgamento) ao longo dos crentes:

Então, falar em línguas é um sinal não para os crentes, mas para os descrentes, no entanto, a profecia não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes. Então, se toda a igreja se reúne e todos falam em línguas, e alguns que não entendem ou acreditam, não dirão que estais loucos? ([1 Coríntios 14:22-23](#))

Aqui, Paulo usa a palavra "sinal" de *atitude* no sentido de *sinal de Deus* (positivo ou negativo). As línguas que não entendem estranhos são certamente um sinal *negativo*, um sinal de julgamento. Por isso, Paulo adverte os coríntios não dar o sinal para os participantes estrangeiros. Ele diz que se um estranho aparece e ouve apenas falar ininteligível, certamente não vai ser salvo, mas concluir que o Corinthians está louco, e as línguas não funcionam neste caso interpretado como um sinal do julgamento de Deus.

Por outro lado, Paulo diz que a profecia é também um sinal da atitude de Deus, mas aqui é um sinal *positivo* da bênção de Deus. Então, você diz que a profecia é um sinal "para os crentes" (v. 22). E é por isso que ele conclui sua seção dizendo: "Mas se você não criar ou um que não entende vem em quando todo mundo está profetizando, ele vai se sentir censurado e julgado por todos, e os segredos do seu coração são reveladas. Então, ele vai cair e adorar a Deus, exclamando: "Deus está realmente entre vós!" (Vv. 24-25). Quando isso acontece, os crentes certamente perceber que Deus está ativo entre eles para trazer bênção e profecia que normalmente funciona como um sinal *para os crentes* em atitude positiva de Deus para com eles. [\[49\]](#)

No entanto, tudo o que Paulo adverte contra o uso de línguas sem interpretação *na igreja*, certamente é positivo e incentiva a sua utilização *em*

particular. Ele diz: "Aquele que fala *em línguas edifica a si mesmo*, enquanto que aquele que profetiza edifica a igreja" (1 Coríntios 14:4). Qual é a conclusão? Isso não é (como alguns diriam) que os cristãos devem decidir não usar o presente ou que esta não tem valor para eles, quando usados em privado. Em vez disso dizer: "O que devo fazer? Então ore com o espírito, mas também com o entendimento "(v. 15. Ele diz: "Eu agradeço a Deus que eu falo em línguas mais do que todos vós" (v. 18), e "*Desejo a todos falam em línguas*, mas ainda mais a profetizar" (v. 5), e "estar ansioso para profetiza, e não proibais o falar em línguas "(v.39). Se corrigir nossa concepção anterior de linguagens como a oração ou louvor a Deus, então certamente que seria de esperar que o edifício foi o resultado, embora a mente do falante não entende o que é dito, mas o espírito humano está se comunicando diretamente com Deus. Assim como a oração e adoração, em geral, quando nós construí-las fora, então este tipo de oração e adoração também construir, de acordo com Paul.

f. Línguas com interpretação: edifício para a igreja: Paulo diz: "Aquele que profetiza leva o falante em *línguas, a menos que ele interpreta*, de modo que a igreja receba edificação" (1 Coríntios 14:5). Uma vez que jogou, todos podem compreender uma mensagem em línguas. Neste caso, Paulo diz que a mensagem em línguas é tão valioso para a igreja como a profecia. Devemos observar que diz que ambos têm as mesmas funções (por outras passagens indicam que a profecia é uma comunicação de Deus aos seres humanos, enquanto a linguagem é geralmente uma comunicação dos seres humanos a Deus). Mas Paulo afirma claramente que têm o mesmo valor na construção da igreja. Poderíamos definir o dom da interpretação como *para informar a igreja o significado geral de algo falado em línguas*.

g. Nem todos falam em línguas: Assim como nem todos os cristãos são apóstolos e profetas não são todos os professores, nem todos possuem dons de cura, nem todos falam em línguas. Paulo claramente alude a isso quando ele faz uma série de perguntas, os quais esperam um 'não' de resposta, incluindo a questão "Falam todos em línguas?" (1 Coríntios 12:30). A resposta implícita é não. [\[50\]](#) Alguns argumentam que Paulo aqui só indica

que nem todos falam em línguas *publicamente*, mas que poderia ter admitido que todos podem falar em línguas em particular. Mas esta distinção não parece convincente e fora do contexto. Paulo não especifica que nem todos falam em línguas *publicamente ou igreja*, mas simplesmente diz que nem todos falam em línguas. Sua pergunta seguinte é: "Será que todos interpretar?" V 30). Suas duas questões anteriores foram: "Não todos os milagres? Têm todos o dom de curar? " (Vv. 29-30). Estamos dispostos a fazer os mesmos argumentos sobre estes dons, nem todas as linguagens interpretadas *publicamente*, mas que todos os cristãos são capazes de fazer *em privado*? Ou que nem todos publicamente realizar milagres, mas todos eles são capazes de fazê-los privados? Esta distinção não é justificada pelo contexto em cada caso.

Hoje, o desejo de dizer que cada cristão pode falar em línguas (mesmo quando Paulo diz que nem todos falam em línguas) é, provavelmente, na maioria dos casos motivada por uma interpretação doutrinária anterior, que vê o batismo no Espírito Santo como uma experiência que se segue a conversão, [\[51\]](#) e considera o falar em línguas como um sinal inicial de receber o batismo no Espírito Santo. [\[52\]](#) Mas há sérias dúvidas que permanecem sobre essa posição doutrinária (como explicado no capítulo 39). O melhor parece considerar que 1 Coríntios 12:30 significa que ele diz, nem todos falam em línguas. O dom de línguas, como qualquer outro dom, não o Espírito Santo dá a cada cristão que procura-lo. A distribuição "a cada um como lhe apraz" (1 Cor. 12:11).

No entanto, não há nada na Bíblia que diz que só alguns recebem o dom de falar em línguas, e como é um dom que Paulo vê valor e constrói em oração e adoração (embora pessoalmente não na igreja), não seria surpreendente se o Espírito Santo realizou uma ampla distribuição deste dom e muitos cristãos realmente recebeu. [\[53\]](#)

h. E quanto ao perigo de falsificação demoníaca? As vezes os cristãos têm medo de falar em línguas, perguntando se eles não entendem sobre algo pode levá-los a falar blasfêmia contra Deus ou dizer algo inspirado por um demônio e não o Espírito Santo.

Primeiro, é preciso dizer que isso não se preocupe Paul, mesmo na cidade de Corinto, onde a adoração pagã anteriormente muitos em um templo, onde Paulo deixou claro que "quando fazem sacrifícios aos demônios não fazer para Deus" (1 Coríntios 10:20). No entanto, Paulo diz: "Quero que todos a falar em línguas" (1 Coríntios 14:5). Ele não faz qualquer aviso de que devem cuidar de uma criatura demoníaca falso ou até mesmo pensar que esta seria uma possibilidade, quando utilizado esse dom.

A razão teológica por trás recomendação de Paulo neste momento é o fato de que o Espírito Santo está trabalhando poderosamente na vida dos crentes. Paulo diz: "Portanto eu avisar quem está falando pelo Espírito de Deus pode amaldiçoar Jesus, ninguém pode dizer" Jesus é o Senhor ", mas o Espírito Santo (1 Coríntios 12:3). Aqui, Paulo garante aos Coríntios que se falam pelo poder do Espírito Santo trabalhando dentro deles, eles dizem: "Jesus seja amaldiçoado!" [\[54\]](#) Ao apresentar-se como é que o início da discussão dos dons espirituais, 1 Coríntios 12:3 tentando executar como uma confirmação de que o Corinthians poderia ter suspeitado alguns cristãos que vieram de um fundo de culto ao demônio nos templos de Corinto . Poderia esta influência demoníaca ainda afetam o uso de um dom espiritual? Paulo sente-se a regra básica que aqueles que professam a fé genuína que "Jesus é o Senhor" fazê-lo para o Espírito Santo trabalhando neles, e que ninguém que fala pelo poder do Espírito Santo, nunca uma maldição absoluta ou uma maldição contra Jesus. [\[55\]](#) Esse medo, então, não é aquela que parecia a preocupar Paul. Ele simplesmente encoraja os crentes a orar em línguas e disse que se eles fizeram que eles construíram para si mesmos. [\[56\]](#)

i. Piazza della Repubblica Romanos 8:26-27 Está relacionado ao falar em línguas? Paulo escreve em Romanos 8:26-27:

Além disso, em nossa fraqueza, o Espírito ajuda. Nós não sabemos o que pedir, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos que as palavras não podem expressar. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Paulo não explicitamente mencionado aqui falar em línguas, ea declaração refere-se em geral à vida de todos os cristãos, por isso não parece correto

dizer que Paulo está se referindo aqui a falar em línguas. Refere-se a uma experiência mais ampla que ocorre na vida de oração de cada cristão.

Mas exatamente o que ele está falando? Alguns têm pensado que se refere a um intercessor atividade completamente imperceptível para nós, em que o Espírito Santo intercede com gemidos e suspiros dirige ao Pai. Segundo essa visão, que o trabalho de intercessão do Espírito prossegue continuamente, mas não temos idéia de que isso acontece (exceto pelo fato de que a Escritura nos diz). Assim, este seria semelhante ao trabalho de intercessão de Cristo em Romanos 8:34 e Hebreus 7:25.

Mas isso não parece uma explicação satisfatória da passagem, por diversas razões: (1) Parece improvável que Paul diria que a obra de intercessão do Espírito Santo é o Deus infinito, onipotente e onisciente seria feito com "gemidos" (tradução literal de *stenagmois alaletois* em Romanos 8:26), especialmente quando percebemos que "gemidos" refere-se a graves suspiros de fadiga de criaturas se desanimados e oprimidos em um mundo caído. [57] (2) Dentro do contexto mais amplo gemidos em questão parecem ser aqueles devido à sobrecarga de viver no mal estava presente (ver vv. 17, 18, 23). (3) O verbo "ajuda" em Romanos 8:26 ("em nossa fraqueza, o Espírito nos ajuda") não se refere a algo que o Espírito Santo feita *independente* de nós e nosso nome, mas sim algo que o Espírito Santo feito em *cooperação com a gente*. A palavra que Paulo usa aqui (*sunantilambanomai*) também é usada em Lucas 10:40, onde Marta quer Jesus dizer a Maria que "ajudar", certamente ela não quer preparar a comida *no local*, mas sim para vir e participar com ela em sua roupa. [58] Assim, Paulo não fala de algo que o Espírito Santo faz com total independência de nossa participação, mas o Espírito Santo faz-nos em conjunto.

Essas razões se combinam para indicar que Paulo não está falando de um trabalho que é o Espírito Santo de nós sem o nosso conhecimento, mas sobre os suspiros e gemidos inarticulados que nós mesmos absoluta na oração, então o Espírito Santo faz intercessão eficaz diante do trono de Deus. Poderíamos parafrasear: "O Espírito Santo vem em auxílio de nossas

orações quando interceder (para nós) para tomar o nosso gemidos mudo e transformá-los em oração eficaz." [\[59\]](#)

Qual é a relação deste e de falar em línguas? Há alguma semelhança, porque é a oração eficaz *oramos*, mesmo quando não entender completamente o que estamos orando. Mas há algumas diferenças no sentido de que emitem suspiros e gemidos em oração muitas vezes está relacionada a situações ou dificuldades que conhecemos em nossas mentes enquanto oramos, de modo que sabemos o que orar. Mas Paulo diz que nós não sabemos como orar por essas situações como rezam. Consequentemente, o Espírito Santo nos ajuda e intercede nestas situações "de acordo com a vontade de Deus" (Romanos 8:27). Não há menção explícita do nosso espírito orando (mesmo se de fato isso pode ser verdade também), nem há uma menção de nossas mentes como não fértil ou falta de compreensão (embora isso às vezes pode ser verdade, pelo menos em parte). Nem estes suspiros ou gemidos são apresentados como algo que chamamos de "outras línguas" ou "outras línguas". Então, existem várias diferenças, mesmo quando Romanos 8:26-27 fala de intercessão com os sons que nós não entendemos completamente, e, portanto, é um fenômeno que tem algumas semelhanças com o falar em línguas.

F. Palavra de sabedoria e palavra de conhecimento

Paulo escreve: "A um é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria, para outros, pelo Espírito, a palavra do conhecimento" (1 Coríntios 12:8). Quando começamos essa discussão deve ser entendido que estes dois dons não são mencionados em outros lugares na Escritura, [\[60\]](#) e não foi encontrada em nenhuma outra literatura mais antiga, fora da Bíblia cristã para usar essas frases em um dom espiritual. Isto significa que a *única* informação que temos sobre esses dons está contido neste versículo são as palavras usadas para descrever esses dois presentes, e do contexto em que essas frases aparecem. Nenhum intérprete em nenhuma outra parte tem qualquer informação adicional que é trabalhar com. Isso nos adverte de que nossas conclusões são susceptíveis de ser um pouco hesitante em qualquer caso.

As formas mais importantes para compreender esses dois presentes são: (1) é comumente pensado que estes dois dons deve referir-se a capacidade de receber uma revelação especial do Espírito Santo, e nessa base, dar sabedoria para proferir palavras em uma dada situação ou fornecer conhecimento específico sobre uma situação em que presente a vida de alguém na congregação. Segundo esta interpretação, esses dons seria mais "milagroso" no sentido de que provocam a admiração e espanto entre as pessoas presentes e que não seriam normalmente com base na informação disponível para a pessoa usar o dom.

(2) A outra interpretação desses presentes seria mais parecido com "menos milagroso" ou comum: a "palavra de sabedoria" significa simplesmente a capacidade de oferecer uma sábia palavra em situações diferentes, e "palavra de conhecimento" é a capacidade de falar com conhecimento sobre uma situação. Em ambos os casos o conhecimento ea sabedoria não seria baseada na revelação especial espontaneamente dada pelo Espírito Santo, mas com base no conhecimento adquirido no curso normal de vida, conhecimento e sabedoria que caracterizam, por exemplo, os professores da Bíblia ou os cristãos idosos e outros adultos na igreja. Estes seriam fortalecidos pelo Espírito Santo e, portanto, efetivada quando entregue. Neste sentido, os exemplos de "palavras de sabedoria" pode ser encontrado em Atos 6:1-6 (a nomeação dos primeiros "diáconos" ou assistentes dos apóstolos), Atos 6:10 (sabedoria de Estevão em proclamar o evangelho) , Atos 15:19-29 (a decisão do Concílio de Jerusalém), e mesmo na declaração de Salomão: "Partan em dois a criança está viva, e dar a metade ea outra metade para que" (1 Reis 3:25, ver também 1 Coríntios 6:5-6).

Pode-se argumentar a favor da primeira interpretação de que todos os sete dons enumerados em 1 Coríntios 12:8-10 estão na categoria de "milagrosa", e, portanto, esses dois presentes deve ser entendido dessa forma também.

No entanto, existem algumas considerações de peso contra este ponto de vista: (1) Os termos que Paulo usa "palavra" (*logos*, "sabedoria" (*sophia*), e

"conhecimento" (*gnosis*) não são palavras especiais ou técnicas, mas palavras usadas no Novo Testamento grego. Eles são simplesmente os termos que normalmente são usados para "palavra" e "sabedoria" e "conhecimento". Além disso, não comumente utilizado para designar eventos miraculosos (como no caso, por exemplo, palavras e *profecia de divulgação*, mas apenas são palavras usadas para designar a sabedoria e do conhecimento humano. Assim, o significado das palavras não aparecem a partir de qualquer referência a um dom miraculoso.

(2) No contexto de 1 Coríntios 12:8, o propósito de Paulo no argumento parece inclinar-se contra a considerá-los como milagrosa. O objetivo principal de 8-10 versos Pabloenlos é mostrar *que não importa o tipo de presente tem uma pessoa* que ele ou ela pode ter certeza que este presente foi dado pelo Espírito Santo. Paulo começa a seção dizendo: "A cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem dos outros", e imediatamente continua esta seção dizendo: "Tudo isso faz um eo mesmo Espírito, distribuindo a cada um de acordo com ele determinado "(vv. 7, 11). Mas se o propósito de Paulo nesta seção é mostrar que *cada cristão* é dado *o dom do Espírito Santo*, então o efeito não seria bem servida apenas dando exemplos de dons milagrosos. Se você fizer isso, os não-milagrosos presentes iria se sentir excluída do argumento e persuadi-los de que seus presentes foram incluídos no argumento de Paulo. O que é ainda mais importante, esses dons milagrosos pode olhar para esta lista e concluir que *apenas* as pessoas com dons milagrosos foram realmente o Espírito Santo trabalhando dentro delas para melhorar esses dons. Isto poderia levar a algum tipo do elitismo na congregação. Parece, portanto, necessário que Paulo incluiu alguns presentes *não milagrosas* em sua lista de 1 Coríntios 12:8-10.

Mas o que são os presentes que não são milagre aqui?

Palavra de sabedoria

Palavra de conhecimento

Fé

Presentes de cura

Milagres

Profecia

Distinguir entre os espíritos

Línguas

Interpretação de línguas

Todos os outros presentes parecem se enquadrar na categoria de mais "milagroso" (com as exceções possíveis de falar em línguas e de fé talvez). Mas que tornaria quase imperativo que a palavra de sabedoria e palavra de conhecimento não eram milagrosa para garantir que há *alguns* presentes que não são milagrosas na lista. Isso mostra sabedoria pastoral de Paulo para selecionar exemplos de diferentes tipos de presentes que são exercidas na congregação existente. Portanto, deve haver alguns dons milagrosos que não estão na lista, e se houver algum, então esses são muito bons candidatos.

[\[61\]](#)

(3) Provavelmente o aspecto mais crítico é o fato de que o Novo Testamento e tem um termo para descrever a ação de receber uma revelação especial do Espírito Santo e comunicada à congregação. Paulo chama isso de "profecia". Como discutido longamente a profecia, descreve e regula, agora sabemos claramente o que era a profecia. Mas estes outros dons que trabalharam exatamente da mesma maneira (talvez diferindo apenas no conteúdo) não se justifica por nada no texto que não é uma idéia preconcebida do que deveria ser estes dons. [\[62\]](#)

Portanto, parece preferível considerá-las como uma forma "não-miraculosa" simplesmente como a capacidade de falar com sabedoria ou conhecimento em diferentes situações. O que as pessoas hoje em dia muitos chamado de "palavra de sabedoria" e "palavra de conhecimento" nos círculos carismáticos, que seria melhor para se referir a ele como "profecia".

[\[63\]](#)

G. Distinguir entre os espíritos e guerra espiritual

O dom de discernir os espíritos é um dom que é mencionado apenas uma vez no Novo Testamento (na lista de 1 Coríntios 12:10), mas a natureza deste dom está ligado a uma série de outras passagens que descrevem a

guerra espiritual ocorrendo entre os cristãos e os espíritos demoníacos. Podemos definir o dom de distinguir espíritos da seguinte forma: *A distinção entre os espíritos é a habilidade especial para reconhecer a influência do Espírito Santo ou espíritos demoníacos em uma pessoa.*

Em vista da história da redenção, esse dom também oferece uma antecipação da idade para entrar como um avanço é a capacidade de reconhecer Satanás e sua influência, capacidade de nos aperfeiçoar no céu, quando tudo o que é coberto ou escondido será revelado e trazido à luz (Mt 10:26, cf. Rev 20:11-15). Essa habilidade é provavelmente mais forte do que possuía pela maioria dos crentes na antiga aliança, onde menciona de atividade demoníaca são raros, e onde os ataques demoníacos contra o povo de Deus mais frequentemente incluídos ataques militares contra nações descrentes o povo de Israel, ou abriu a tentação de ir e servir divindades pagãs. Portanto, a atividade demoníaca foi visto principalmente através da observação de eventos físicos externos e circunstâncias em que Satanás realizados os seus propósitos, e que poderiam ser distinguidos claramente.

Este dom do Novo Testamento para distinguir entre espíritos inclui a capacidade de distinguir a presença de espíritos malignos na presença do Espírito Santo na vida de uma pessoa. Paulo sabe que antes de o Corinthians "arrastar ficaram ídolos mudos" (1 Coríntios 12:2), e John também percebe que os cristãos têm de apresentar os espíritos "para ver se ele é a prova de pêra de Deus, porque eles têm saído pelo mundo muitos falsos profetas "(1 João 4:1).

Além disso, também é possível que o dom inclui distinguir entre vários tipos de espíritos malignos, como um espírito de enfermidade (Lucas 13:11), um espírito de adivinhação (Atos 16:16), um espírito surdo e mudo (Mr 9:15, 29), e um espírito de engano (1 João 4:6). Do ponto de vista lexical e grammatical não há nada que nos impeça de compreender que o dom de "discernir os espíritos" também inclui tais capacidades. [\[64\]](#)

Claro, até certo ponto a presença de atividade demoníaca é externamente óbvio, às vezes, da manifestação aberta de falsas declarações doutrinais (veja 1 Coríntios 12:2-3, 1 Jo 4:1-6), e às vezes com violência e estranhas

ações físicas, especialmente na presença de pregação cristã (cf. Mc 1:24, 9:20, Mt 8:29, etc) .. A influência de Satanás tem propriedades destrutivas, ea pessoa influenciado por um demônio vai ter uma influência destrutiva sobre a igreja e outros ao redor deles, e também uma influência auto-destrutiva que prejudica a própria vida do indivíduo perturbado.

Mas, além desses sinais exteriores de influência demoníaca, provavelmente há também uma percepção subjetiva que acontece no espiritual e emocional, através do qual torna-se evidente a presença de atividade demoníaca. Quando este é mais desenvolvido e capaz de operar em benefício da igreja como um todo, então Paulo não hesita em chamá-lo de um dom de distinguir espíritos. [\[65\]](#)

Em conexão com o dom de discernir os espíritos, a discussão da guerra espiritual realizou-se no capítulo 20 (sobre Satanás e seus demônios) também é relevante.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Alguma vez você já experimentou o dom de profecia, tal como definido neste capítulo? Como você se chama? Funcionou esse dom (ou algo similar) em sua igreja? Se sim, quais são os benefícios-e perigos? Se não, acho que esse dom pode ser útil para a sua igreja? (Por que ou por que não?)
2. Será que funciona de forma eficaz o dom de ensinar em sua igreja? Quem usa esse dom para além do pastor ou anciões? Você acha que sua igreja apreciar devidamente um ensinamento bíblico sólido? Em que áreas (se houver) você acha que sua igreja precisa crescer em seu conhecimento e amor para os ensinos da Escritura?
3. O que os outros presentes que são discutidas neste capítulo, você já usou algum deles mesmo? Existe alguém que pensa que a igreja precisa, mas não tem neste momento? O que você acha que seria a melhor coisa a fazer em resposta a esta necessidade?

TERMOS ESPECIAIS

apóstolo
cessacionista

curar os doentes
distinguir entre espíritos
Dons do Espírito
dons milagrosos
não dons milagrosos
ensino
falar em línguas
interpretação de línguas
Milagres
Ofício
palavra de conhecimento
palavra de sabedoria
profecia

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Nota: Muito poucas teologias sistemáticas têm seções sobre os dons espirituais, mas alguns que têm que estão relacionados abaixo. Essa literatura se aplica aos capítulos 52 e 53.)

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

(Nenhum tratamento explícito)

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1983 Carter, 1:449-57

3. Batistas

1983-1985 Erickson, 877-83

4. Dispensacionalistas

1947 Chafer, 7:215-20

1986 Ryrie, 367-74

5. Luterano

(Nenhum tratamento explícito)

6. Reformada (ou Presbiteriana)

(Nenhum tratamento explícito)

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams, 2:209-36, 243-63, 323-409, 3:159-77

Seções em Teologias Representante da Igreja Católica Romana

1. Católica Romana: Tradicioanl

(Nenhum tratamento explícito)

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

1980 McBrien, 2:1086-88

Outros Trabalhos

Baker, JO "Dons do Espírito ". Em [\[NDT, pp269-71.\]](#)

Bennett, Dennis e Rita. *O Espírito Santo e você*.Logos, Plainfield, NJ, 1971.

Azul, Ken. *Autoridade para curar*.InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1987.

Bridge, Donald. *Sinais e maravilhas de hoje*.InterVarsity Press, Leicester, 1985. (Carismática)

--- E David Phypers, *dons espirituais ea Igreja*.InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1973. (Cessacionista)

Carson, DA *Mostrando o Espírito: Uma exposição teológica de 1 Coríntios 12-14*.Baker, Grand Rapids, 1987.

- Chantry, Walter J. *Sinais dos Apóstolos* 2^a.Ed Banner of Truth, Edimburgo e Carlisle, PA, 1976. (Cessacionista)
- Clements, Roy. *Palavra eo Espírito: A Bíblia eo Dom de Profecia Hoje*.Folhetos UCCF, Leicester, 1986.
- Deere, Jack. *Surpreendido pelo Poder do Espírito Santo: Um ex-Dallas Seminary Professor descobre que Deus fala e cura ainda hoje*.Zondervan, Grand Rapids, 1993. (Este é o argumento mais equilibrada e convincente que já li contra a posição cessacionista.)
- Edgar, Thomas. "A cessação dos dons de sinais". Em [\[BibSac\]](#) 145:180 (outubro-dezembro 1988), p.371-86. (Cessacionista)
- Ellis, EE "Profecia, Teologia de "No NDT, pp 537-38.
- Farnell F. David. "O debate atual sobre profecia do Novo Testamento." Em *BibSac* 149:595 (julho-setembro 1992), p.277-303.
- . "O Novo Testamento Ensina dois dons proféticos?" Em *BibSac* 150 (janeiro-março de 1993), p.62-88.
- . "Novo Testamento falível profecia / profetas? A Crítica da Hipótese Wayne Grudem." Em *O Mestre do Seminário Jornal* 2:2 (Outono 1991), p.157-80.
- . "O dom da profecia nos Antigo e Novo Testamento." Em *BibSac* 149:596 (outubro-dezembro de 1992), p.387-410.
- . "Quando será que o Dom de Profecia Cessar?" Em *BibSac* 150 Abril-Junho de 1993), p.171-202.
- Gaffin, Richard B. *Perspectivas sobre Pentecostes: Estudos em Ensino do Novo Testamento sobre os dons do Espírito Santo*.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1979. (Cessacionista)
- Gee, Donald, *respeito dos dons espirituais*.Gospel Publishing House, Springfield, MO, 1972 (edição revista). (Pentecostal tradicional)
- . *Dons espirituais no trabalho de hoje Ministério*.Gospel Publishing House, Springfield, MO, 1963. (Pentecostal tradicional)
- Gentry, Kenneth L. [dom, o carismático da Profecia: A Resposta Reformada a Wayne Grudem. 2. Publicações Footstool Ed, Memphis, TN, 1989. (Cessacionista)

- Green, Michael. *Eu acredito no Espírito Santo*. Hodder and Stoughton, Londres e Eerdmans, Grand Rapids, 1975.
- Craig, Gary e Kevin Springer, eds. *O Reino ea oração: É Cura e os dons espirituais usados por Jesus e da Igreja Primitiva significou para a Igreja hoje?* Regal Books, Ventura, CA, 1993.
- Gromacki, Robert G. *O Movimento línguas modernas*. [Rev.
[ed.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1972. \(Cessacionista\)](#)]
- Grudem, Wayne. "Será que Deus ainda dá Apocalipse hoje?" Em *Charisma*, setembro, 1992, p.38-42.
- . *O Dom de Profecia em 1 Coríntios*. University Press of America, Lanham, MD, 1982.
- . *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje*. Crossway, Westchester, IL, 1988.
- . *Poder e Verdade: Uma Resposta às críticas de Ensino e Prática Vineyard por DA Carson, James Montgomery Boice, e John H. Armstrong no poder em religon*. Associação das Igrejas Vineyard, Anaheim, CA, 1993.
- . "O que é o real significado de uma" Palavra de Sabedoria "e" Palavra de Conhecimento "? Em *Ministérios Hoje* (janeiro-fevereiro 1993), p.60-65.
- . "O que deve ser a relação entre o Profeta e Pastor?" Em *Equipando os Santos* (Outono 1990), p.7-9, 21-22.
- Hayford, Jack W. *A Beleza da Linguagem Espiritual*. Waco, Irvine, CA, 1993.
- Horton, Michael Scott, ed. *Religião Poder: A venda para fora da Igreja Evangélica?* Moody Press, Chicago, 1992.
- Houston, Graham. *Profecia: Um Presente Para Hoje?* Leicester e InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1989.
- Hummel, Charles E. *fogo na lareira: Renovação Carismática nos anos noventa*. Inter-Varsity Press, Downers Grove, Illinois, 1993.
- MacArthur, John F., Jr. *Caos Carismático*. Zondervan, Grand Rapids, 1992. (Cessacionista)

- . *Os carismáticos: A perspectiva doutrinal*. Zondervan, Grand Rapids, 1978. (Cessacionista)
- Mallone, George. *Esses presentes controversos*. InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1983.
- Moo, Douglas, "Divino e Saúde Healingin Evangelho a riqueza". Em *TrinJ*, NS Vol. 9, No. 2 (Queda 1988), p.191-209).
- Nathan, Richard. *Uma Resposta ao Caos Carismático*. Associação das Igrejas Vineyard, Anaheim, CA, 1993. (A resposta abrangente ao livro de John MacArthur, 1992)
- Osborne, Grant. "Línguas, Falar em '. Em [\[EDT, p.1100-1103.\]](#)
- Poythress, Vern. "As análises lingüístico e sociológico de Línguas Modernas Falando: suas contribuições e limitações." Em [\[WTJ\]](#) 42 (1979): 367-98.
- Pytches, David. *Dons Espirituais na Igreja Local*. Originalmente publicado como *Vem, Espírito Santo*. Betânia, Minneapolis, 1985. (Carismática)
- Reymond, Robert L. *What About Continuando Revelações e Milagres na Igreja Presbiteriana hoje?* Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1977. (Cessacionista)
- Ruthven, Jon. *Sobre a cessação dos carismas: a polêmica protestante na pós-bíblicos Milagres*. Universidade Sheffield Academic Press, Sheffield, 1993. (Carismática, uma revisão e expansão da tese de doutorado do autor, na qual ele responde aos argumentos dos cessacionistas de Warfield a apresentar)
- Saucy, Robert. "Hoje Profecia? Uma resposta inicial. " Em *Sundoulos* (Talbot Seminary, Primavera 1990), p.1-5. (Cessacionista)
- Schatzmann, Siegfried. *A teologia paulina de carismas*. Hendrickson, Peabody, MA, 1987.
- Stephanou, Eusébio A. "O charismata nos Padres da Igreja, "O ortodoxo grego *Theological Review* 21:02 (Verão 1976), p.125-46.

Tempestades, C. Samuel, *cura e santidade: uma resposta bíblica para o Fenômeno cura pela fé*.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1990.

Thomas, Robert L. "Profecia Redescoberto? Uma revisão de O Dom da Profecia no Novo Testamento e Hoje ". Em *BibSac* 149:593 (janeiro-março 1992), p.83-96. (Cessacionista)

Thompson, e Walter JGSS Um Elwell /. "Dons espirituais". Na EDT, p. 1042-46.

Turner, MMB "Presentes espiritual, então e agora ". Em *Vox Evangelica* 15 (1985), p.7-64.

Warfield, *Milagres Benjamin B. falsificados*, bandeira da verdade, Londres, 1972 (publicado pela primeira vez em 1918).

White, John. *Quando o Espírito Vem com Poder*.InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1988.

Branco, R. Fowler. "Gaffin e Grudem em Éfeso 2:20: Em Defesa da Exegese Cessacionist Gaffin." Em * *WTJ* 54 (Outono 1993), p.303-20. (Cessacionista)

---. "Richard Gaffin e Wayne Grudem em 1 Coríntios 13:10:. Uma Comparação da Argumentação Cessacionist e Noncessacionist" Em [JATOS] 35:2 (Junho de 1992), p. 173-82 (cessacionista)

Wilkinson, J. "Cura ". Em *NDT*, pp287-88.

Wimber, John. Com Kevin Springer. *Evangelismo de Poder*.Harper and Row, São Francisco, 1986.

---. *Poder de cura*.Harper and Row, São Francisco, 1987.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Coríntios 12:7-11: *Cada um é dada a manifestação do Espírito para o bem dos outros.A um é dada pelo Espírito a palavra da sabedoria, para outros, pelo Espírito a palavra de conhecimento, a outra fé, pelo mesmo Espírito, a outro, e por esse mesmo Espírito, dons de curar, e alguns poderes milagrosos, a outro a profecia, a outro discernimento dos espíritos, para outro falar em línguas, a outro a interpretação das línguas. Tudo isso faz um eo mesmo Espírito, distribuindo a cada um como quer.*

ANTHEM

"Hino ao Espírito Santo"

1. Espírito Santo, a pomba exaltado, seja imutável Deus trino;
Mensageiro de paz que procede do Pai, conforta-nos com uma voz suave.
Sua fragrância e plenitude anseia; embalsama seu templo, o seu altar;
E a sombra das tuas asas feliz abrigar-nos a graça, ó amigo inigualável!
2. Espírito Santo, fogo celestial, no dia de Pentecostes
O que a nuvem da glória desceu à igreja como o templo de Sião novamente.
Para o novo rótulo são cristãos, cada um de vocês tem um dom;
Todo filho de Deus é, e já escolheu o penhor da sua salvação.
3. Espírito Santo, óleo santo, como o produto verde oliva;
e lâmpada de calor na loja sagrado onde Aaron estava se aproximando para adorar;
Água Viva e regeneração santificar contra o mal;
Somos um em Jesus os crentes do mundo por seu trabalho santo batismo.
4. Espírito Santo, poderoso vento, fonte e meio de paz e amor;
Paráclito verdade que você nos oferecer conforto e implorar por nós;
Luz para iluminar o peito Bíblia, dirigir os nossos pés ao caminhar;
Hoje nós pagamos para você nossas almas ansiosas, ungido só pode ter sucesso.

AUTOR: Com base nos SÍMBOLOS DA BÍBLIA DO ESPÍRITO SANTO,
FELIPE BLYCKER (TOMADAS PARA COMEMORAR SUA GLÓRIA #

249)

Sétimo

A doutrina do futuro

Capítulo 54

O retorno de Cristo: Quando e como?

Quando e como o Cristo volte? Alguem poderia vir a qualquer momento.

Explicação bíblica E BASES

No início da última unidade deste livro, voltamos a considerar os eventos que ocorrem no futuro. O estudo dos eventos futuros é muitas vezes chamado de "*escatologia*", *eschatos* grego, que significa "última". Então, o estudo da escatologia é o estudo de "últimas coisas".

Os incrédulos podem fazer previsões razoáveis sobre eventos futuros com base em padrões de eventos passados, mas é claro que de acordo com a natureza dos seres humanos a experiência humana se não pode *conhecer* o futuro. Portanto, os incrédulos não pode ter um certo conhecimento de qualquer evento futuro. Mas os cristãos que crêem na Bíblia estão em uma situação diferente. Embora não possamos saber tudo sobre o futuro, Deus sabe tudo sobre o futuro e na Escritura nos diz os principais eventos para vir na história do universo. Podemos ter confiança absoluta de que esses eventos ocorrem porque Deus nunca está errado e nunca mente.

Tanto quanto o nosso futuro pessoal como indivíduos, temos discutido o ensino da Escritura no capítulo 41 (sobre a morte eo estado intermediário) e no capítulo 42 (sobre a glorificação). O estudo destes eventos futuros ocorrer a indivíduos são às vezes chamados de "*escatologia pessoal*." Mas a Bíblia também fala sobre alguns eventos importantes que afetam todo o universo. Especificamente, ela fala sobre a segunda vinda de Cristo, o milênio, o julgamento final, o castigo eterno para os incrédulos e de recompensa eterna para os crentes, e vida com Deus no novo céu e nova terra. O estudo desses eventos é às vezes chamado de "*escatologia geral*." Neste capítulo, a questão do retorno de Cristo, ou sua "segunda vinda". Os capítulos seguintes abordarão os outros tópicos em um estudo das últimas coisas.

Tem havido muitos debates, às vezes aquecido, na história da Igreja em questões relacionadas com o futuro. Este capítulo começará com aspectos da segunda vinda de Cristo para que todos os evangélicos concordam, e depois

acabou voltando para uma questão controversa: Se Cristo pode voltar a qualquer momento. Então, no próximo capítulo irá discutir a questão do milênio, um tema que tem sido uma fonte de controvérsia entre os cristãos.

A. Haverá um retorno repentino, pessoal, visível e corporal de Cristo

Jesus muitas vezes falou de seu retorno. "Assim também devem estar prontos, porque o Filho do Homem virá quando menos se espera" (Mateus 24:44). Ele disse: "*Eu voltarei e tomar-me*.Então você vai estar onde estou. Você sabe o caminho para onde eu vou "(Jo 14:3). Imediatamente depois que Jesus subiu ao céu, dois anjos disseram aos discípulos: "Esse Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará do mesmo modo como o vistes ir" (Atos 1:11) .Paulo ensinou: "*O Senhor mesmo descerá do céu* com alarido, e com o anjo e com a trombeta de Deus" (1 Tessalonicenses 4:16).O autor de Hebreus escreveu que Cristo "*aparecerá uma segunda vez*, para não ter pecado, mas para trazer a salvação para aqueles que esperam" (Hb 9:28).Tiago escreveu: "a vinda [1] do Senhor, que se aproxima "(Tiago 5:8).Pedro disse: "Mas o dia do Senhor virá como um ladrão" (2 Pedro 3:10). João escreveu: "Quando Cristo devem ser como ele" (1 Jo 3:2). E o livro do Apocalipse faz referências freqüentes ao retorno de Cr Isto É, e termina com a promessa de "" Sim, *venho* sem demora "e as respostas de João," Amen.Vem, Senhor Jesus! " (Ap 22:20).

Esta questão, então, é frequentemente mencionada em todo o Novo Testamento. Esta é a esperança da igreja do Novo Testamento. Estes versos predizem um súbito retorno de Cristo para ser dramático e visível ("Olha quem vem nas nuvens! E todo mundo vai ver com seus próprios olhos ", Rev 1:7). As passagens são muito explícita que a idéia (que já foi popular nos círculos protestantes liberais) que Jesus não virá sozinho, mas simplesmente vêm o espírito de Cristo, no sentido de que a aceitação de seu ensino e da imitação adoro o seu estilo de vida cada vez mais voltar à Terra. Nem os seus ensinamentos ou seu modo de vida, mas "*o Senhor mesmo*" que descerá do céu (1 Tessalonicenses 4:16).É o mesmo Jesus "foi tirado de você para o céu", que "virá novamente *da mesma maneira* como o vistes ir" (Atos 1:11).Sua aparência não será um mero espiritual que vem habitar nos

corações das pessoas, mas um *pessoal, corporal* retornar "do mesmo modo como o vistes ir."

B. Esperamos ansiosamente pela volta de Cristo

Resposta de João no final do Apocalipse deve caracterizar os corações dos cristãos de todos os tempos: "Amém, vem Senhor Jesus!" (Ap 22:20). O verdadeiro cristianismo nos prepara para "viver neste mundo com misericórdia, justiça e auto-controle, *aguardando a nossa bendita esperança, isto é, a vinda gloriosa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo*" (Tito 2:12-13). [2] Paulo diz: "Nós somos cidadãos do céu, *aguardamos ansiosamente o Salvador*, o Senhor Jesus Cristo" (Filipenses 3:20). [3] O termo "Marana ta" em 1 Coríntios 16:22 também significa "Senhor nosso, vem!" (1 Cor 16:22 KJV).

Você espera que os cristãos ansiosos a volta do Senhor? Enquanto a maioria dos cristãos estão presos no gozo das coisas desta vida, e quanto mais negligenciado a comunhão cristã genuína e relacionamento pessoal com Cristo, menos tempo para seu retorno. Por outro lado, muitos cristãos que experimentam sofrimento e perseguição, ou que estão doentes e têm mais anos, e aqueles cuja diária caminhada com Cristo é profundo e vital, sentir um maior desejo de seu retorno. Então, em certa medida, o grau em que realmente longo para o retorno de Cristo é uma medida da condição espiritual de nossas vidas naquele momento. Ele também dá uma medida de como vemos o mundo como ele realmente é, como Deus o vê, o servo do pecado e rebelião contra Deus, e sob o poder do mal (1 João 5:19).

Isso significa que não devemos empreender projetos de longo prazo? Se um cientista que é um cristão aguarda ansiosamente o retorno de Cristo, deve iniciar um projeto em dez anos? Ou será que um cristão para começar um curso de três anos em um seminário teológico ou instituto bíblico? O que se Cristo fosse voltar no dia antes da formatura da instituição, antes que houvesse a mínima chance de gastar uma quantidade significativa de tempo que o ministério real?

Certamente é preciso realizar atividades de longo prazo. É precisamente por esta razão que Jesus nos dá a conhecer o verdadeiro momento de seu

retorno (ver abaixo) quer que ministro para obedecer, não importa o que o nosso caminho na vida, até o momento do seu retorno. Estar "pronto" para o retorno de Cristo (Mt 24:44) é para ser obedecendo fielmente no presente, ativamente envolvidos em qualquer atividade que chamamos. De acordo com a natureza da situação, como não sabemos quando ele voltará, sem dúvida, esse dia será alguns missionários que então deixar para o seu campo de missão que nunca chegam ao seu destino. Haverá algum no último ano da educação teológica que nunca vai usar seu treinamento para ser pastor de uma igreja. Haverá alguns pesquisadores que oferecem sua tese de doutorado naquele dia, os frutos de anos de pesquisa que nunca foi publicado e nunca exercer influência no mundo. Mas todas essas pessoas que são cristãs, Jesus sempre dizem: "Muito bem, servo bom e fiel! Foste fiel no pouco, vou colocá-lo sobre muitas coisas. Venha compartilhar a alegria do teu Senhor! " (Mt 25:21).

C. Não sei quando Cristo voltará

Várias passagens indicam que não sabemos, nem podemos saber, o momento do retorno de Cristo. "Portanto, você também deve estar pronto, porque o Filho do Homem virá *quando menos se espera*" (Mateus 24:44). "Vigiai, porque não sabeis nem o dia nem a hora" (Mt 25:13). Além disso, Jesus disse: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos no céu nem o Filho, senão só o Pai. Cuidado! Esteja vigilante! Porque você não sabe quando esse momento "(Mc 13:32-33).

Você fugir da força dessas passagens que não podemos saber o dia ou a hora, mas podemos saber o mês ou ano. O fato é que Jesus está chegando "quando menos se espera" (Mt 24:44), e "quando você não espera" (Lucas 12:40 RA). Nestes versos a palavra *tempo* "hora" é melhor entendida em um sentido mais amplo, como se referindo a um momento em que algo vai ocorrer, não necessariamente um período de sessenta minutos.) [4] O objetivo dessas passagens é que Jesus diz *que não podemos* saber quando ele vai voltar. Como chegar em um momento inesperado, devemos estar prontos em todos os momentos para retornar.

O resultado prático é que todo aquele que afirma saber especificamente quando da volta de Jesus deveria ser considerado errado. Testemunhas de Jeová têm sido muitas previsões de datas específicas para o retorno de Cristo, e todos acabaram por estar errado. [5] Mas outras pessoas na história da igreja também fizeram essas previsões, algumas vezes alegando ter uma nova compreensão da profecia bíblica, e às vezes receber revelação pessoal de Jesus, que indicam o tempo de seu retorno. É lamentável que muitos têm sido enganados por essas reivindicações, porque se as pessoas estão convencidos de que Cristo voltará (por exemplo) em um mês, começam a retirar de todos os compromissos a longo prazo. Retirar seus filhos da escola, vender as suas casas, abrir mão de seus empregos e vai trabalhar em qualquer projeto de longo prazo está na igreja ou em outro lugar. Você pode inicialmente sentir um crescente impulso para a evangelização e oração, mas a natureza irracional de sua conduta evangelístico compensar qualquer impacto que eles podem exercer. Por outro lado, são simplesmente *desobedecer* o ensino da Escritura que data de retorno de Cristo não pode ser conhecido, o que significa que até a sua oração e comunhão com Deus também foi danificado. Qualquer um que afirma saber a data em que Cristo voltará, não importa a fonte, deve ser rejeitado como alguém errado. [6]

D. Todos os evangélicos concordam com os resultados finais do retorno de Cristo

Não importa o que as suas divergências sobre os detalhes, todos os cristãos que aceitam a Bíblia como a sua autoridade suprema concordam que o resultado final e, finalmente, o retorno de Cristo será o julgamento dos incrédulos e a recompensa final dos crentes, e eles vivem com Cristo em um novo céu e nova terra para a eternidade.

Deus o reinado Espírito Pai, Filho e Espírito Santo e será adorado em um reino eterno onde não haverá mais pecado, tristeza e sofrimento. Vamos discutir esses detalhes ainda nos capítulos seguintes.

E. Há um desacordo sobre os detalhes dos acontecimentos futuros

No entanto, os cristãos divergem sobre os detalhes específicos que levam e imediatamente após o retorno de Cristo. Eles diferem

especificamente sobre a natureza do milênio e da relação do retorno de Cristo com o milênio, a seqüência do retorno de Cristo e do período da grande tribulação que virá sobre a terra, ea questão da salvação do povo judeu (e a relação entre judeus salvos e da igreja).

Antes de examinar algumas dessas questões em mais detalhes, é importante ressaltar a posição genuinamente evangélica daqueles que ocupam posições diferentes sobre estas questões. Todos os evangélicos que detêm esses cargos diferentes concordam que a Bíblia está livre de erros, e estamos comprometidos a *acreditar* que a Escritura ensina. Suas diferenças estão relacionadas com a interpretação de várias passagens relacionadas a esses eventos, mas suas diferenças sobre estas questões devem ser vistas como questões de importância secundária, não diferenças fundamentais em relação a questões doutrinárias.

No entanto, vale a pena dedicar tempo para estudar estas questões em mais detalhes, porque podemos ter uma melhor compreensão da natureza desses eventos que Deus planejou e prometeu-nos, e porque ainda há esperança de ocorrência uma maior unidade na igreja, quando concorda em rever essas questões novamente em mais detalhes e discuti-los como nós nos esforçamos para ser.

F. Cristo poderia voltar a qualquer momento?

Uma área de divergência principal é se Cristo poderia voltar a qualquer momento. Por um lado, há muitas passagens que nos exortam a estar pronto para Cristo voltará quando menos esperar. Por outro lado, há várias passagens que falam de certos eventos que irão ocorrer antes da volta de Cristo. Houve diferentes formas de resolver a aparente tensão entre estes dois conjuntos de passagens, com alguns cristãos concluir que mesmo Cristo poderia voltar a qualquer momento, e outros concluir que ele poderia voltar pelo menos uma geração, porque seria necessário que o tempo cumprimento de alguns dos eventos previstos que deve ocorrer antes de seu retorno.

1. Versos prevendo um retorno de Cristo súbita e inesperada. A fim de sentir a força acumulada das passagens que predizem que Cristo está chegando, ele ajuda a relatar aqui em ordem:

Mantenha assistir, porque você não sabe que dia vem o vosso Senhor. Mas entenda o seguinte: Se um proprietário sabia que hora da noite o ladrão está chegando, que vigiaria e não deixaria ela arrombada. Então você *também deve estar pronto*, porque o Filho do Homem virá quando menos se espera. ([Mt 24:42-44](#); [\[Cf.\] 36-39](#))

O dia em que o empregado *menos espera e quando você menos espera* retorno Sr. ([Mt 24:50](#))

Vigiai, porque não sabeis nem o dia nem a hora. ([Mt 25:13](#))

Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem mesmo os anjos no céu nem o Filho, mas somente o pai. *Cuidado! Esteja vigilante!* Porque você não sabe quando esse momento ([Marcos 13:32-33](#)).

É como se um homem vai embora e deixa sua casa, no cuidado dos seus servos, cada um com sua tarefa, e envia ao porteiro que vigiasse. *Portanto, vigiai*, porque você *não sabe quando será o dono da casa*, à noite, ou à meia-noite ou ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de repente, ele vos encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: *Vigiai!* ([Marcos 13:34-37](#))

Agora você *também estar pronto, porque quando não cuidais, o Filho do Homem virá.* ([Lucas 12:40](#))

Marana ta! ([1 Coríntios 16:22](#))

Em vez disso, somos cidadãos do céu, aguardamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo. ([Fl 3:20](#))

Porque eu sei que *o dia do Senhor virá como um ladrão na noite.* ([1](#)

Tessalonicenses 5:02)

E isso nos ensina a renunciar à impiedade ... Então vivemos neste mundo com justiça, misericórdia e auto-controle, *aguardando a nossa bendita esperança*, isto é, a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. ([Tito 2:12-13](#))

Mas deixe-nos uns aos outros, e mais como *você ver o dia que se aproxima.* ([Hebreus 10:25](#))

Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor ... Fique firme e *esperar pacientemente* pela *vinda do Senhor, que está se aproximando ... O Juiz está à porta!* ([Tiago 5:7-9](#))

É sobre o fim de todas as coisas. ([1 Pedro 4:7](#))

Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, os elementos serão destruídos pelo fogo, e a terra, com tudo o que nela serão queimadas. (2 Pedro 3:10)

O tempo está próximo (Apocalipse 1:3)

Veja, eu venho (Apocalipse 22:7)

Olha, *eu venho em breve!* Eu tenho a minha recompensa comigo, e para dar a cada homem de acordo com o que ele fez. (Ap 22:12)

Aquele que dá testemunho destas coisas diz: "Sim, *eu venho.*" Amém." Vem, Senhor Jesus! (Ap 22:20)

O que dizer sobre essas passagens? Se havia passagens nos sinais do Novo Testamento, que antecedem o retorno de Cristo, provavelmente, concluir as passagens que acabamos de citar que Jesus poderia vir a qualquer momento. Neste sentido, podemos dizer que o retorno de Cristo é iminente? [7] Parece atenuar a força dos mandatos para *estar pronto* e ver se há razão para pensar que Cristo retornaria em breve.

Neste ponto, antes de analisar as passagens sobre os sinais que precedem o retorno de Cristo, deve ser um outro problema. Se Jesus eo NT errado em sua expectativa de que ele voltaria em breve? Não acredite neles e até ensinam que a Segunda Vinda de Cristo ocorreria em apenas alguns anos? Na verdade, uma visão de grande destaque entre os estudiosos liberais do Novo Testamento é que Jesus ensinou erroneamente que ele voltaria em breve.

Mas nenhum dos textos citados requer esta interpretação. Os textos dizem-se prontos não dizem quanto tempo temos que esperar, nem os textos dizem que Jesus está vindo em um momento não espere. Como os textos dizem que Jesus está vindo "em breve", devemos entender que os profetas bíblicos, muitas vezes falar em termos de uma "abreviação profética" que ver eventos futuros, mas não vêem o lapso de tempo antes destes acontecimentos ocorrer.

George Ladd diz:

Os profetas eram pouco interessado na cronologia, eo futuro parecia sempre iminente ... os profetas do Antigo Testamento perspectivas mistos para o próximo e distante para formar uma única tela. A profecia bíblica é essencialmente

tridimensional, mas bidimensional, tem altura e largura, mas preocupa-se pouco sobre a profundidade, ou seja, a cronologia dos acontecimentos ... o futuro distante é visto através da transparência do imediato. É verdade que a igreja primitiva viveu na expectativa do retorno do Senhor e está na natureza da profecia bíblica a cada geração possa viver a expectativa do fim. [8]

Pedro também nos lembra que o Senhor tem uma perspectiva de tempo diferente da nossa, de modo que o "logo" pode não ser o que esperamos, "Mas não se esqueça, queridos irmãos, que o Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, como alguns a julgam demorada "(2 Pedro 3:8-9).

2. Sinais que antecedem a volta de Cristo. O outro conjunto de textos a serem considerados falar sobre vários sinais que precedem a Escritura diz que quando Cristo voltar. Na verdade, Berkhof diz: "Segundo as Escrituras devem ocorrer vários eventos importantes antes da volta do Senhor e, portanto, não pode chamar essa iminente". [9]

Aqui seria útil para relacionar as passagens que se relacionam mais diretamente com os sinais que devem ocorrer antes da volta de Cristo.

a. . A pregação do evangelho a todas as nações:

Mas *primeiro ser pregado o evangelho a todas as nações* (Marcos 13:10, cf. Mateus 24:14)

b. A Grande Tribulação:

Quando ouvirdes falar de guerras e rumores de guerras, não se assuste. Deve acontecer, mas ainda não o fim. Porquanto se levantarão nação contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares, e fome. *Este é apenas o princípio das dores.*(Marcos 13:7-8, cf. Mateus 24:15-22, Lucas 21:20-24)

Eles serão dias de tribulação como nunca houve desde o início, quando Deus criou o mundo, nem nunca será. Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém sobreviveria.]* Mas, para o bem daqueles que escolheram, ele tem encurtado. (Marcos 13:19-20)

c. Os falsos profetas farão sinais e milagres:

Para os falsos profetas farão sinais e prodígios para enganar, se possível, até os escolhidos.(Marcos 13:22, cf. Mt 24:23-24)

d. Sinais nos céus

Mas naqueles dias, *depois daquela tribulação, "o sol escurecerá e a lua não brilhará, as estrelas caem do céu e os corpos celestes serão abalados.*" Você verá então o Filho do Homem vir nas nuvens, com grande poder e glória. ([Marcos 13:24-25](#), cf. [Mateus 24:29-30](#), [Lucas 21:25-27](#))

e. A vinda do homem do pecado e rebelião: Paulo escreve aos Tessalonicenses que Cristo não veio até o homem do pecado ser revelado em primeiro lugar, e então o Senhor Jesus irá destruí-lo na sua vinda. Neste "homem do pecado" é por vezes identificado com a besta do Apocalipse 13, e às vezes é chamado de Anticristo, o pior e último da série de "anticristo" mencionado em 1 João 2:18. Paulo escreve:

Agora, irmãos, sobre a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo ... *primeiro precisa obter o manifesto rebelião contra Deus e homem de destruidor, o mal da natureza.* Este se opõe e se exalta contra tudo o que leva o nome de Deus ou é objeto de culto, *a ponto de possuir o templo de Deus e fingir*

der ser Deus ... Você sabe que há algo para acabar com este homem, para que ele aparece no seu devido tempo. É verdade que o mistério da iniqüidade já está exercendo seu poder, mas precisam estar fora do caminho que agora o detém. *Então os que maus, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda.* O mal virá através do trabalho de Satanás, *com todos os tipos de milagres, sinais e prodígios de mentira.* Com toda a maldade irá enganar os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. ([2 Tessalonicenses 2:1-10](#))

f. A salvação de Israel: Paulo fala do fato de que muitos judeus que confiaram em Jesus, mas diz que algum dia no futuro muitos serão salvos: Mas se a transgressão deles é enriquecido, ou seja, se as suas riquezas de falhas para os gentios, *quanto maiores riquezas a sua plenitude!* ([Romanos 11:12](#)) [[10](#)] Irmãos, eu quero que você compreender este mistério de não ser vaidoso. Parte de Israel está endurecido, e permanecerá assim até que o número total de gentios. *Da mesma forma, todo o Israel será salvo.* ([Romanos 11:25-26](#))

g. Conclusões destes sinais que precedem a volta de Cristo: O impacto dessas passagens parece tão claro que, como mencionado acima, muitos cristãos sentem que Cristo simplesmente não pode retornar a qualquer momento. [[11](#)] Quando examinamos a lista de sinais oferecidos acima, parece exigir muito argumento para mostrar que a maioria destes eventos,

ou talvez todas elas ainda não ocorreram. Ou pelo menos que parece ser o caso após uma primeira leitura destas passagens. [12]

3. Possíveis soluções. Como podemos conciliar as passagens que parecem alertar-nos para estar pronto para Cristo pode vir a qualquer momento, com as passagens que indicam que vários eventos importantes e visíveis devem ocorrer antes de Cristo pode voltar? Várias soluções têm sido propostas.

Uma solução poderia ser a de dizer que *Cristo poderia voltar a qualquer momento*. Louis Berkhof assume esta posição na frase acima. Quanto tempo antes de Cristo retornaria estimativa depende de cada pessoa em quanto tempo levaria para ser cumprido alguns sinais, como pregar o evangelho a todas as nações, a vinda do Apocalipse, ea congregação de todos os judeus sejam salvos .

Esta visão tem duas dificuldades. Primeiro, ele realmente parece substituir o poder da advertência de Jesus para ser vigilante, estar pronto, e que ele voltaria em um momento que não esperamos. Quão forte é um aviso para estar pronto para o retorno de Cristo em um momento inesperado, quando sabemos que isso *não pode* acontecer nos próximos anos? O sentido de urgência esperado do retorno de Cristo é muito reduzida ou completamente negada nesta posição, eo resultado parece ser bastante contrária à intenção de Jesus para fazer tais avisos.

Em segundo lugar, esta posição parece utilizar estes sinais em uma completamente oposto ao da forma Jesus quis ser usado. Os sinais são fornecidas de modo que quando os vemos, *fortalecer a nossa expectativa* do retorno de Cristo.Jesus disse: "*Quando estas coisas começarem a acontecer, levante-se e levantar suas cabeças porque a vossa redenção se aproxima*" (Lucas 21:28).E os avisos também estão disponíveis para prevenir os cristãos desviar e seguir falsos messias, "Vede que ninguém vos engane Jesus começou a avisá-los. Muitos virão em meu nome, dizendo: "eu sou", e enganarão a muitos ... Então, se alguém diz 'Olha, aqui está o Cristo, ou, eis que aí está, não acrediteis "(Mc 13:5 - 6, 21). Assim, os sinais são fornecidos para impedir que os cristãos se surpreender com esses eventos extraordinários, para assegurar-lhes que Deus sabe de antemão, e para

impedi-los após alegada messias não vêm em uma dramática, visível, como conquistador do mundo , como Jesus virá. *Mas os sinais nunca foram oferecidas para nós a pensar: "Jesus não poderia vir em poucos anos"* Não há indicação de que Jesus deu esses sinais para fornecer os cristãos com uma razão *para não estar pronto* para sua vinda ou incentivá-los a *não esperar* que ele poderia vir a qualquer momento! Use os sinais para preceder o retorno de Cristo, desta forma (como faz Berkhof, por exemplo), é usá-los de uma maneira que Jesus nunca pretendido. Portanto, não parece convincente dizer que Cristo não poderia vir a qualquer momento.

Outra importante solução para este problema é para dizer que Cristo [na verdade poderia vir a qualquer momento, e conciliar os dois conjuntos de passagens de várias maneiras. (1) Uma forma de conciliar é que *o Novo Testamento fala de dois retornos diferentes de Cristo*, ou duas segundas vindas de Cristo, [\[13\]](#) , isto é, uma vinda *secreta* em que Cristo toma cristãos no mundo inteiro (que vem "para os santos"), e, em seguida, sete anos após a tribulação ocorreu na Terra, uma vinda visível, *público triunfante* (uma vinda "com seus santos") na qual Cristo vem para reinar sobre a terra.Durante o intervalo de sete anos todos os sinais que ainda não foram cumpridas (a grande tribulação, os falsos profetas com milagres e prodígios, o Anticristo, a salvação de Israel, e os sinais nos céus) será cumprida, de modo que não há tensão entre a espera de uma vinda que poderia ocorrer "a qualquer momento" e entender que está voltando será precedida de muitos sinais. [\[14\]](#)

O problema com esta solução é que é difícil para derivar duas vindas separadas de Cristo a partir das passagens que predizem a sua devolução. No entanto, não vamos discutir este assunto aqui, mas discutido no capítulo seguinte, quando considerada em termos de pré-tribulação milênio do retorno de Cristo. [\[15\]](#) Devemos notar também que esta solução é historicamente muito recente, mas desconhecido na história da igreja antes da proposta de John Nelson Darby no século XIX (1800-1882). Isto deve nos alertar que esta não é a única solução possível para a tensão que ocorre nas passagens citadas acima.

(2) Outra solução é dizer que *todos os sinais foram cumpridos e, portanto, Cristo poderia voltar a qualquer momento*. Segundo essa visão, seria de esperar uma possível realização desses sinais nos eventos da igreja primitiva, mesmo no primeiro século. Em certo sentido, pode-se dizer, que o evangelho é pregado a todo o fato de nações, os falsos profetas se levaram e se opôs ao evangelho, não foi grande tribulação da perseguição que sofreu nas mãos da igreja alguns imperadores romanos, o homem o mal era de fato o imperador Nero, eo número de judeus que serão salvos aumentou gradualmente ao longo da história da igreja, como o próprio Paulo se coloca como um exemplo do início da congregação do povo judeu (Ro 11:1). Nós discutiremos em mais detalhes na seção seguinte, a visão de que os sinais que antecedem a volta de Cristo já *pode* ter sido cumprida, [16], mas aqui nós simplesmente notar que muitas pessoas não tenham encontrado qualquer ponto de vista convincente que diz terem ocorrido porque estes sinais parecem apontar para eventos muito maiores do que aquelas que ocorreram no primeiro século.

(3) Não há outra maneira possível conciliar estes dois conjuntos de passagens.

Isso é *improvável, mas possível que os sinais já se cumpriram*, e, portanto, simplesmente não pode saber com certeza em qualquer ponto da história em que todos os sinais foram cumpridos. Esta posição é atraente porque leva a sério o objetivo principal das advertências, eo fato de que quando Cristo voltará cone ceremos. Com relação aos sinais, seu principal objetivo é intensificar as nossas expectativas sobre o retorno de Cristo. Portanto, sempre que vemos sinais de coisas que se assemelham a estes sinais vão subir e fortalecer as nossas expectativas sobre o retorno de Cristo. No que diz respeito aos avisos para estar pronto, os defensores desta posição afirmam que Cristo *poderia* voltar a qualquer momento (não pode ter certeza de que os sinais não foram cumpridos), então devemos estar prontos, embora *seja pouco provável* que Cristo irá retornar imediatamente (porque parece que até mesmo vários sinais devem ser atendidas). Finalmente, esta

posição é concordaram que não podemos saber quando Cristo voltará, e voltará no momento em que não espera.

Mas é possível que estes sinais são cumpridas? Podemos examinar um por um. Em cada caso a nossa conclusão é que é *improvável, mas possível, que o sinal já foi servido*.

a. . A pregação do evangelho a todas as nações. Têm pregado o evangelho a todas as nações? Provavelmente não, porque há muitos grupos de línguas e tribos que ainda não ouviram o evangelho. Por conseguinte, é pouco provável que este sinal é realizada. No entanto, Paul fez em Colossenses fala sobre a difusão mundial do evangelho. Ele diz que "o evangelho que chegou até vós. Este evangelho está frutificando e crescendo em todo o mundo "(Cl 1:5-6). Ele também fala de "este é o evangelho que ouvistes e que foi proclamada a toda criatura debaixo do céu, e eu, Paulo, tornaram-se um servo" (Cl 1:23). Nestes versos, ele certamente não significa que todos os seres vivos ouviu a proclamação do evangelho, mas seu anúncio foi avançado no mundo, e que, em certo sentido pelo menos alegórica evangelho foi pregado a todo o mundo ou a totalidade nações. [\[17\]](#) Portanto, é improvável, mas possível que este sinal é inicialmente reuniram-se em primeiro século e ainda mais encontrado muitas vezes uma vez.

b. A Grande Tribulação: Mais uma vez, parece que a linguagem das Escrituras indica um período em que a terra se torna sofrimento muito maior de tudo o que até agora tem sido experimentado. Mas você tem que entender que muitas pessoas têm entendido os avisos de Jesus sobre o Apocalipse como referindo-se ao cerco de Jerusalém pelos romanos durante a guerra judaica de 66-70 d.C. [\[18\]](#) Sofrimento durante a guerra foi realmente terrível, e poderia ser o que Jesus descreveu a prever este julgamento. Na verdade, desde o primeiro século, houve muitos períodos de perseguição violenta e intensa dos cristãos, e até mesmo em nosso século muito de que isso aconteceu em grande parte do globo, com os cristãos perseguidos terrivelmente na antiga União Soviética na China comunista, e nos países muçulmanos. Seria difícil convencer alguns cristãos neste século que passaram por décadas de perseguição por sua fé, e ter conhecido

perseguição afetando outros cristãos em todo grande partes do mundo, grande tribulação que, certamente, ainda não aconteceu. Já rezou e durante anos para Cristo vir e resgatar a tribulação sofrimento.

Mais uma vez, embora pensemos que as palavras de Jesus indicam a probabilidade de perseguição ainda mais próximos no futuro, é difícil ter certeza disso. Parece apropriado concluir que é improvável, mas possível que a previsão da grande tribulação já tenha sido cumprida.

c. Falsos cristos e falsos profetas: Quanto aos falsos cristos e falsos profetas farão sinais e milagres, qualquer missionário que trabalhou entre pessoas, onde a feitiçaria e atividade demoníaca é desmedida estaria disposto a testemunhar que "sinais e maravilhas" aparentemente milagres aconteceram pelo poder demoníaco se opor à propagação do evangelho. Certamente, durante séculos, realizou milagres e falsos sinais demoníacos, pelo menos desde o tempo dos magos da corte de Faraó foram sinais falsos ao invés de milagres de Moisés (Êxodo 7:11, 8:7, cf. a atividade de Simon Sorcerer o em Atos 8:9-11). Seja qual for a forma específica que leva, esta produção de milagres enganosos é quase sempre acompanhada de falsas religiões, que enganar as pessoas muitas (os líderes desses grupos podem ser chamados de falsos messias e falsos profetas). Parece possível que as palavras de Jesus prever uma demonstração muito maior deste tipo de atividade no momento imediatamente antes de seu retorno, mas, novamente, é difícil ter certeza de que isso irá acontecer. É melhor concluir que é improvável, mas ainda é possível que esse sinal já foi cumprida.

d. Sinais poderosos nos céus: A ocorrência de sinais poderosos no céu é sinal de que quase certamente ainda não aconteceu. Claro, houve eclipses do sol e da lua, e os cometas têm aparecido desde o começo do mundo. Mas Jesus fala de algo muito maior: "*Vai escurecer o sol ea lua não brilhará, as estrelas caem do céu e os corpos celestes serão abaladas*" (Mateus 24:29). Embora RT França tenta explicar isso como uma linguagem simbólica que se refere à destruição de Jerusalém e do juízo de Deus sobre ele, [\[19\]](#) deve basear esse argumento sobre a declaração de Isaías 13:10 (a

partir do qual parecem ter as palavras de Jesus em Mateus 24:29) é também a linguagem meramente simbólico que se refere à queda da Babilônia, como é mais provável que tanto Isaías 13:10 e Mateus 24:29 fala de uma queda ainda no futuro literal das estrelas e um escurecimento do sol e da lua, o que seria um prelúdio apropriado para o tremor da terra e dos céus e da destruição cósmica vir após o retorno de Cristo (ver Hb 1:10-12, 12:27; 2 Pedro 3:10-11). Além disso, é significativo que esta descrição de eventos cósmicos, em Mateus 24:29 é seguido no resto da passagem pela frase: "Você vai ver o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (v. 30). [20] Perante estes factos, parece improvável que as descrições da queda das estrelas do céu e do escurecimento do sol e da lua são meramente linguagem simbólica. É melhor visto como sinais reais que ocorrerão logo antes do retorno de Cristo e, como tal, cai em uma categoria diferente dos outros sinais, parece certo que ainda não ocorreu. No entanto, eles podem acontecer muito rapidamente, dentro do período de alguns minutos ou muito de uma hora ou duas, de modo que imediatamente após o retorno de Cristo. Estas características distintivas não são do tipo que nos levaria a negar que Cristo poderia voltar a qualquer momento.

e. O surgimento do homem do mal: Muitas tentativas foram feitas ao longo da história para identificar o homem do pecado (o "anticristo") com figuras históricas que tinham grande autoridade e trouxe desolação e devastação entre os povos da terra. Pensamento de que o antigo imperadores romanos Nero e Domiciano, que severamente perseguidos cristãos, seria o anticristo muitos. (Muitos imperadores romanos, incluindo estes dois, alegou ser deuses e pediu para ser adorado.) Em tempos mais recentes é comumente acreditavam que Adolf Hitler era o anticristo, como era Joseph Stalin. Por outro lado, muitos protestantes desde a Reforma, especialmente aqueles perseguidos pela Igreja Católica, ter pensado que um dos papas era o anticristo.

Mas todas essas identificações provaram ser falsa, [21] e é provável que um "homem da iniquidade" ainda pior vai ser construído no cenário mundial e trazer sofrimento e perseguição sem precedentes, apenas para ser destruído

quando Jesus voltar. Mas o mal perpetrado por muitos desses líderes tem sido tão grande que, pelo menos enquanto eles estavam no poder, seria difícil ter certeza de que o "homem mal" mencionado em 2 Tessalonicenses 2 ainda não apareceu. [22] Novamente, novamente, é improvável, mas possível que este sinal é realizada.

f. A salvação de Israel: No que diz respeito a salvação de Israel como um todo, deve ser dito novamente que Romanos 9-11 sugere que haverá uma reunificação ainda no futuro do povo judeu que isso vai se transformar e aceitar Jesus como seu Messias. Mas é duvidoso que este Romanos PREDICT 9-11, e muitos têm argumentado que não ocorrerá qualquer congregação ainda mais do povo judeu além de que temos visto ao longo da história da igreja, como o próprio Paulo é apresentado como um exemplo principal desta congregação (Rm 11:1-2). Novamente, é improvável, mas possível que este sinal já foi servido.

g. Conclusão: Exceto para os sinais espetaculares nos céus, é improvável, mas possível que esses sinais já foram cumpridos. Além disso, o único sinal de que ele certamente parece que não ocorreu, as estrelas escurecimento do sol e da lua e caindo, poderia ocorrer dentro de alguns minutos, então parece apropriado dizer que Cristo poderia voltar a qualquer hora do dia ou da noite. É, portanto, improvável, mas certamente possível que Cristo poderia voltar a qualquer momento.

Mas esta posição não faz justiça aos avisos que devemos estar preparados e que Cristo é, neste momento não esperamos? Você pode estar *pronta* para algo que acho que é *improvável* de ocorrer no futuro próximo? Certamente que sim. Todo mundo que usa um cinto de segurança durante a condução ou a compra de seguro de carro, está se preparando para um evento que ele ou ela pensa que é improvável. [23] Da mesma forma, parece possível levar a sério as advertências de que Jesus poderia vir quando não esperamos, e ainda dizem que os sinais que antecedem sua vinda provavelmente vai ocorrer no futuro.

Esta posição oferece benefícios espirituais positivos como nós procuram viver uma vida cristã em meio a um mundo em rápida mutação. No fluxo e

refluxo da história mundial, vemos, de tempos em eventos tempo que *poderia ser* a suprema realização de alguns desses sinais. Ocorrer, e depois desaparecem. Durante os dias mais sombrios da Segunda Guerra Mundial, parecia bastante possível que Hitler era o anticristo. Em tempos de perseguição contra a igreja, pode parecer mais provável que os cristãos estão no meio da grande tribulação. Quando ouvimos de terremotos e fomes e guerras, nós queremos saber se o retorno de Cristo não vai estar por perto. Em seguida, os líderes eventos desvanecem e mundo desaparecer da cena, e a onda de eventos que levam ao fim da época parece recuar por um tempo. Em seguida, uma nova onda de eventos de ruptura no cenário mundial, e de novo crescer as nossas expectativas do retorno de Cristo. Após cada "onda" de acontecimentos sucessivos, *não sabemos* o que será a última. E isso é bom, porque Deus não pretende que saibamos. Quer continuar almejando o retorno de Cristo e à espera de acontecer a qualquer momento. É espiritualmente insano dizer que sabemos que esses sinais *não ter ocorrido*, e parece esticar os limites de uma interpretação credível que sabemos que estes sinais têm ocorrido. Mas isso parece se encaixar exatamente com a abordagem do Novo Testamento que o retorno de Cristo *não sei* com certeza se estes eventos ocorreram. A exegese responsável, estar esperando um súbito retorno de Cristo, e uma medida de humildade em nosso entendimento, todos os três são preservados nesta posição.

Portanto, se Cristo voltar em breve, não será tentado a objeto que seja sinal de que ainda não aconteceu. Basta estar preparado para recebê-lo quando ele aparece. E se você ainda deve vir grande sofrimento, e se começarmos a ver um monte de oposição ao evangelho, um grande reavivamento entre o povo judeu, um progresso notável na pregação do evangelho em todo o mundo, e até mesmo sinais espetaculares nos céus, em seguida, descorazonaremos ficamos desanimados ou, como lembramos as palavras de Jesus: "Quando estas coisas começarem a acontecer, levante-se e levantar suas cabeças porque a vossa redenção se aproxima" (Lucas 21:28).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Antes de ler o capítulo, você acredita que Cristo poderia voltar a qualquer momento? Como isso afeta sua vida cristã? Agora o que você acha? Se a sua visão mudou, que efeito isso terá sobre sua vida?
2. Por que você acha que Jesus decidiu deixar o mundo por um tempo e depois retornar, ao invés de permanecer na terra depois de sua ressurreição, e pregar o evangelho em todo o mundo em si?
3. ¿Agora intensamente anseia pelo retorno de Cristo? Você já se sentiu no passado um maior desejo? Se você tem um desejo muito forte para o retorno de Cristo, que fatores em sua vida pensado para contribuir para essa falta de desejo?
4. Alguma vez você já decidiu não realizar um projeto de longo prazo porque achava que a volta de Cristo estava perto? Você tem alguma hesitação agora sobre projetos de longo prazo por causa desta razão? Se assim for, você acha que a hesitação tem um impacto negativo em sua vida?
5. Você está pronto para o retorno de Cristo hoje? Se eu soubesse que ele estará de volta em 24 horas, o que relações ou situações que você iria querer construir antes de seu retorno? Você acha que o mandato de "estar pronto" significa que você deve tentar fortalecer essas coisas agora, mesmo se você acha que é pouco provável que voltasse hoje?

TERMOS ESPECIAIS

escatologia

Geral escatologia

Escatologia pessoal

imínente

Parousia

Segunda Vinda de Cristo

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

- 1882-1892 Litton, 579-81
1930 Thomas, 87-88, 525

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

- 1875-1876 Papa, 3:387-401
1.892-94,1 Miley, 2:440-47
1940 Wiley, 3:243-81
1960 Purkiser, 537-50
1983 Carter, 2:113-16

3. Batistas

- 1767 Gill, 2:230-43
1887 Boyce, 451-61
1907 Strong, 1003-1015
1917 Mullins, 1185-94, 1203-4

4. Dispensational

- 1947 Chafer, 4:255-63, 5:280-314
1949 Thiesen, 337-50
1986 Ryre, 273-74, 463

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:515-34

1934 Mueller, 619-25

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1871-1873 Hodge, 3:790-836

1887-1921 Warfield, SSW, 1:348-64

1889 Shedd, 2b :641-46, 3:471-528

1937-1966 Murray, CW, 1:86-95, CW, 2:387-410

1938 Berkhof, 695-707

1962 Buswell, 2:341-423

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams, 3:297-396

Seções de teologias representativas católicos romanos

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott, 485-88

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 Mc Brien, 2:1101-6

Outros Trabalhos

Archer, Gleason, Paul Feinberg, Douglas Moo, e Richard Reiter. *O Arrebatamento: Pré-Mid-ou Pós-tribulacional?* Zondervan, Grand Rapids, 1984.

Bauckham, Richard J. "Apocalíptico. " Em [\[NDT\]](#), p.33-35.

Beechick, Allen. *A ruptura pré-Tribulação*. Accent, Denver, 1980.

- Berkouwer, GC *A Volta de Cristo*. [Trad.Por James Van Oosterom. Ed por J. Marlin Van Elderen. Eerdmans, Grand Rapids, 1972.]
- Clouse, FG "Arrebatamento da Igreja. " Em [BRT] , p.908-10.
- Dumbrell, William J. *The Search for Order: Escatologia Bíblica em Foco*.Baker, Grand Rapids, 1992.
- Erickson, Millard. *Opções contemporâneas na escatologia*.Baker, Grand Rapids, 1977.
- Gundry, RH *A Igreja ea Tribulação*.Baker, Grand Rapids, 1973.
- Hoekema, Anthony A. *A Bíblia e os futuros* Eerdmans, Grand Rapids, 1979, p.109-238.
- Ladd, George Eldon. *A Bendita Esperança*.Eerdmans, Grand Rapids, 1956.
- Lightner, Robert P. *O Manual últimos dias: um guia completo para o entendimento diferentes visões da Profecia. Quem acredita que o que sobre a profecia e por quê*.Thomas Nelson, Nashville, TN, 1990.
- Rosenthal, Marvin. *O Arrebatamento Pre-Wrath da Igreja*.Thomas Nelson, Nashville, TN, 1990.
- Travis, SH "Escatologia ". Em *NDT*, pp228-31.
- VanGemeren, Willem. *O Progresso da Redenção*.Zondervan, Grand Rapids, 1988.
- Van Kampen, Robert. *O Sinal*.Crossway, Wheaton, IL, 1992.
- Vos, Geerhardus. *A Escatologia Paulina*.Eerdmans, Grand Rapids, 1961.
- Walvoord, John F. *a bendita esperança ea Tribulação*.Zondervan, Grand Rapids, 1976.

PASSAGEM PARA SALVAR

1 Tessalonicenses 4:15-18: *De acordo com a palavra do Senhor, afirmamos que nós, os que ficarmos vivos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos aqueles que morreram.O Senhor mesmo descerá do céu com alarido, e com o anjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, os que estão vivos, que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a*

*encontrar o Senhor no ar. E assim estaremos sempre com o Senhor.
Portanto, encorajar uns aos outros com estas palavras.*

ANTHEM

"Com as nuvens vem de Cristo"

Esta canção descreve vividamente o evento o retorno de Cristo, com milhões de fiéis que vêm com ele e muitos outros em receber a terra na sua vinda. As "nuvens" com o qual Cristo é mencionado no primeiro verso do hino, as nuvens da glória de Deus. O hino não hesita (na terceira estrofe) do quiver pintados dos céus e da terra e do fato de que os não-crentes serão levados a julgamento. Ele termina com um verso dramático dirigido diretamente ao próprio Jesus, pedindo-lhe para voltar em breve e reinado.

1. Cristo vem com as nuvens

Que quando morremos,

Santos mil hinos

Quando na cruz que triunfou.

Aleluia! Aleluia! Cristo está chegando e reinado.

2. Tudo o grande Soberano

Veremos em majestade;

Aqueles que o crucificaram

Lamentar sua indignidade,

E, com lágrimas, e lágrimas no olhar Messias.

3. Os sinais da morte

Em seu corpo;

E a Igreja, e triunfante,

A aclamação Rei invicto,

E com alegria, e alegria seus logotipos olhar.

4. Te adoro tudo, tudo,

Digno és, ó Senhor.

Em sua glória e justiça

Reino, O Salvador.

Aleluia! Aleluia! Reinará para sempre.

Autor: Charles Wesley é TRAD. (TOMADA DE hinos da vida cristã, # 81)

Capítulo 55

O Millennium

*Qual é o milênio? Quando deveria acontecer? Cristãos
Será que vão passar pela Grande Tribulação?*

Explicação bíblica E BASES

A palavra *milênio* significa "mil anos" (do Lat. *Millenium*, "mil anos"). O termo vem de Apocalipse 20:4-5, que diz que certas pessoas "vem à vida e reinaram com Cristo durante *mil anos* ... O resto dos mortos não reviveram, até que os *mil anos*". Pouco antes desta declaração, lemos que um anjo desceu do céu e agarrou o diabo "eo prendeu por *mil anos*. Lançou-o no abismo, e desligá-lo e conectado a saída para não enganar mais as nações até que os *mil anos* (Apocalipse 20:2-3).

Ao longo da história da igreja tem havido três visões principais sobre o calendário e a natureza desse "milênio".

A. Explicação dos três principais pontos de vista

1. Amilenismo. A primeira visão é explicada aqui, amilenismo, é realmente simples. Pode ser representado como na Figura 55,1:



Amilenismo

Figura 55,1

De acordo com esta posição, a passagem em Apocalipse 20:1-10 descreve esta era da igreja. Esta é uma época em que a influência de Satanás sobre as nações foi reduzido o suficiente para que eles pudessem pregar o evangelho em todo o mundo. Aquilo que é dito ter reinaram com Cristo durante mil anos são os cristãos que morreram e agora reinar com Cristo no céu. Cristo reina no milênio, de acordo com esta visão, não um reino físico aqui na terra, mas o reino celestial de que falava quando disse: "Foi-me dada a autoridade no céu e na terra" (Mt 28 : 18).

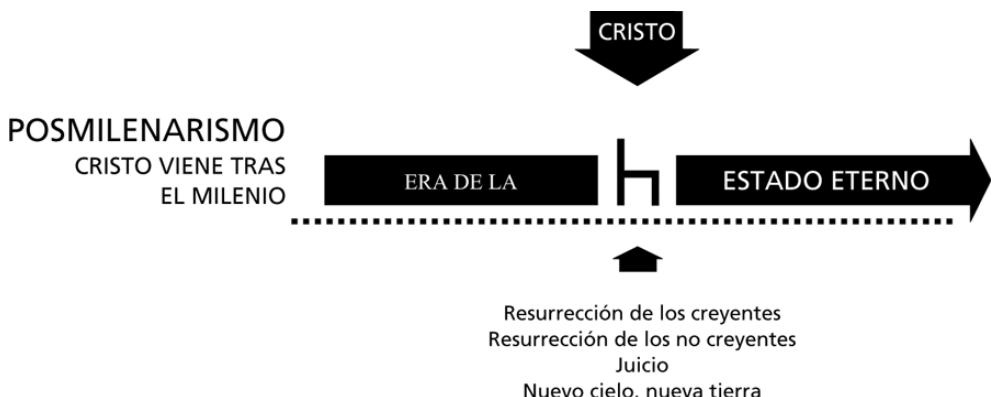
Esta visão é chamado de "amilenário", porque sustenta que não há futuro milênio por vir. Como amilenarios acreditam que Apocalipse 20 está cumprido agora na era da igreja, argumentam que o "milênio" aqui descrito está ocorrendo atualmente. A duração exata da era da igreja não pode ser conhecido, eo termo "mil anos" é simplesmente uma expressão por um longo período de tempo onde você se encontra com propósitos perfeitos de Deus.

De acordo com esta posição, esta foi a igreja vai continuar até o retorno de Cristo (ver Figura 55.1). Quando Cristo voltar, haverá uma ressurreição de crentes e não crentes. Ele levantou os corpos dos crentes para se reunir

com os seus espíritos e entrar no pleno gozo do céu para sempre. Os incrédulos subirão para enfrentar o julgamento final e a condenação eterna. Os crentes também irão subir para o tribunal de Cristo (2 Cor 5:10), mas este julgamento só determinará graus de recompensa no céu, porque só os incrédulos serão eternamente condenados. Neste momento também iniciarão os novos céus e nova terra. Imediatamente após o julgamento final começará o estado da eternidade e vai continuar para sempre.

Este esquema é bastante simples que o fim dos tempos acontece uma vez, imediatamente após o retorno de Cristo. Alguns amilienalistas dizem que Cristo poderia voltar a qualquer momento, enquanto outros (como Berkhof) alegam que alguns sinais ainda a ser realizado.

2. Posmilenarismo. O prefixo pós significa "depois". De acordo com este ponto de vista, Cristo voltará *após* o milênio. Ponto de vista Posmilenário pode ser representado como na Figura 55,2.



POSMILENARISMO
Figura 55,2

Segundo essa visão, o progresso do crescimento do evangelho e da igreja são gradualmente aumentado de forma que uma proporção crescente da população mundial é cristã. Como resultado, haverá uma significativa influência cristã na sociedade, a sociedade cada vez mais operar de acordo

com os padrões de Deus e, gradualmente, ultrapassar uma "era milenar" de paz e justiça na terra. Esse "milênio" durará um longo período de tempo (não necessariamente um literal mil anos) e, finalmente, *no final desse período, Cristo voltará à Terra*, subirá para crentes e descrentes, será o julgamento final, e haverá um novo céu e nova terra. Em seguida, vá para o estado da eternidade.

A principal característica do posmilenarismo é seu otimismo sobre o poder do evangelho para mudar vidas e fazer com que muita coisa boa no mundo. A crença na posmilenarismo tende a aumentar nas épocas em que a Igreja experimentou um grande avivamento, quando não há guerra ou conflito internacional, e quando parece fazer grande progresso em vencer o mal e sofrimento no mundo. Mas, em sua maioria posmilenarismo responsável não apenas com base na observação de eventos no mundo ao nosso redor, mas os argumentos de várias passagens da Escritura, que será discutido a seguir.

3. Pré-Milenismo

4. O pré-milenismo clássico ou histórico: O prefixo "pré" significa "antes" e posição "pré-milenismo", diz que Cristo voltará *antes* do milênio. [1] Essa visão tem uma longa história desde os primeiros séculos. É ilustrado pela Figura 55,3.



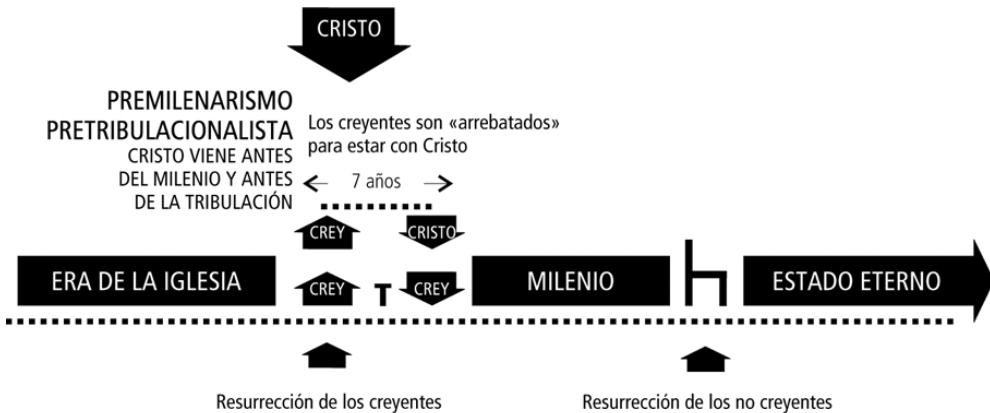
Segundo essa visão, a idade actual igreja continuará até que ele se aproximava do fim, um momento de grande tribulação e sofrimento recai sobre a terra (o T na figura acima simboliza a tribulação). [2] Após este período de tribulação *no final da era da igreja*, *Cristo voltará à terra para estabelecer um reino milenar*. Quando ele retorna, os crentes que morreram vão ressuscitar dentre os mortos, seus corpos vão se juntar aos seus espíritos, e *reinarão com Cristo sobre a terra por mil anos*. (Alguns premilenários interpretar isso como um literal mil anos, e outros consideram que é uma expressão simbólica por um longo período de tempo.) Durante esse tempo, Cristo estará fisicamente presente na terra em seu corpo ressuscitado, e reinará sobre toda a terra. Os crentes têm sido ressuscitado dos mortos, e aqueles que estão na Terra se o retorno de Cristo, corpos ressuscitados glorificados nunca vai morrer, e nestes corpos ressuscitados viverão na Terra e reinarão com Cristo. De incrédulos que permanecem na terra, muitos (mas não todos) se voltarão para Cristo e ser salvo. Jesus reinará em perfeita justiça e paz se toda a terra. Premilenários Muitos argumentam que a terra será restaurada e que de fato veremos novos céus e nova terra, neste momento (mas não é essencial para o pré-milenismo

respeitar isso, porque eles podem ser pré-milenar e argumentam que os novos céus ea nova terra ocorrer até depois do julgamento final). No início desta época Satanás será preso e lançado no abismo, para que nenhuma influência sobre a Terra durante o Milênio (Apocalipse 20:1-3).

De acordo com a visão pré-milenista, no final dos mil anos Satanás será solto do abismo e unir forças com muitos incrédulos que apresentaram formalmente ao reinado de Cristo, mas, interiormente, ter ficado com raiva em rebelião contra ele. Satanás irão se reunir para lutar contra estes rebeldes pessoas contra Cristo, mas eles serão derrotados. Então Cristo ressuscitou dos mortos para todos os crentes que morreram ao longo da história, e estes serão apresentados a ele para julgamento final. Ocorreu após o julgamento final, os crentes entrarão no estado eterno.

Parece que o pré-milenismo tende a aumentar sua popularidade quando a igreja tem perseguição experiente, como o mal eo sofrimento têm crescido na terra. Mas, como no caso de posmilenarismo, os argumentos de posição pré-milenismo não se baseiam na observação dos acontecimentos atuais, mas em passagens específicas das Escrituras, especialmente (mas não exclusivamente) em Apocalipse 20:1-10.

b. Pretrib pré-milenismo (ou pré-milenismo dispensacionalista):
Outra variedade de pré-milenismo conquistou ampla popularidade nos séculos XIX e XX, particularmente no Reino Unido e Estados Unidos. De acordo com esta posição, não só Cristo voltará antes do milênio (a volta de Cristo é *pré-milenar*), mas também podem ocorrer *antes* da tribulação (o retorno de Cristo é *pré* tribulacionalista). Esta posição é semelhante à antiga posição clássica mencionada acima, mas com uma diferença importante: adicionar outro retorno de Cristo antes de seu retorno a reinar sobre a terra no milênio. Este retorno de Cristo é pensado para ser um segredo para fazer os crentes do mundo. [3] Ponto de vista de pré-milenismo pretribulacionalista pode ser representado como na Figura 55,4.



Pré-Milenismo PRETRIBULACIONALISTA

Figura 55,4

Segundo essa visão, a era da igreja continuará até que, *subitamente, de forma inesperada e secreta, Cristo retornará à Terra no meio do caminho, e depois chamar os fiéis a si mesmo*: "Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, os que estão vivos, que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares "(1 Tessalonicenses 4:16-17). *Então, Cristo voltará para o céu com os crentes que foram arrancadas da terra. Quando isso acontecer, haverá uma grande tribulação na terra durante um período de sete anos.* [4]

Durante este período de sete anos de tribulação, muitos dos sinais previstos para preceder o retorno de Cristo será cumprida. [5] A montagem de todo o povo judeu tem lugar, por confiar em Cristo como seu Messias. No meio de grande sofrimento haverá evangelização muito eficaz, realizadas especialmente pelos novos cristãos judeus. E *no final da tribulação, Cristo voltará com Seus santos para reinar na terra por mil anos.* Após este período haverá uma rebelião milenar, levando à derrota final de Satanás e suas forças, e então virá a ressurreição dos incrédulos, o juízo final, eo início do estado de eternidade.

Uma característica adicional do pré-milenismo pretribulacionalista deve ser mencionado: Este ponto de vista é encontrado quase exclusivamente entre os dispensacionistas que desejam manter uma clara distinção entre a Igreja e Israel. Esta visão permite a distinção pretribulacionalista ser mantida, porque a igreja é removida do mundo antes da conversão generalizada do povo judeu. Conseqüentemente, o povo judeu continua a ser um grupo distinto da igreja. Outra característica do pré-milenismo pretribulacionalista é sua insistência em interpretar as profecias literalmente "possível." Isto se aplica especialmente às profecias do Antigo Testamento concernentes a Israel. Aqueles que defendem esta visão argumentam que essas profecias da futura bênção de Israel de continuar a ser cumpridas entre o povo judeu se não, ser "espiritualizado" cumprimento buscar na igreja. Finalmente, uma característica atraente do pré-milenismo pretribulacionalista é que insiste que o retorno de Cristo pode ocorrer "a qualquer momento" e, portanto, fazer justiça a toda a força da passagem nos incentiva a estar pronto para o retorno de Cristo, enquanto permite um cumprimento muito literal dos sinais que precederão a volta de Cristo, ele diz que terá lugar na tribulação.

Antes de examinar os argumentos para estes três (ou quatro) cargos, é importante perceber que a interpretação dos detalhes das passagens proféticas relativas a acontecimentos futuros é muitas vezes uma tarefa complexa e difícil que envolve muitas variáveis. Por conseguinte, o grau de certeza que é atribuído aos nossos resultados nesta área será menor do que a de muitos outros ensinamentos. Ao defender uma posição (o pré-milenismo clássico), eu acho que é importante que os evangélicos reconheçam que esta área de estudo é complexo e são condescendentes com outras pessoas que têm visões diferentes sobre o milênio e do período da tribulação.

B. A consideração dos argumentos para Amileno

Em favor de amileno vista estes argumentos são propostos:

1. Os amilenários dizer que quando fazemos uma revisão de toda a Bíblia *apenas uma passagem* (Ap 20:1-6) parece ensinar uma regra milenar futuro de Cristo na terra, e essa passagem é escura em si mesmo. Não é sábio

basear uma doutrina importante em uma passagem como a de ambigüidade e amplamente contestada.

Mas como entender amilenarios Apocalipse 20:1-6? Interpretação Amilenaria vê esta passagem que diz respeito à atual era da Igreja. A passagem diz o seguinte:

Eu também vi um anjo descer do céu que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele segurou o dragão, a antiga serpente e diabo e Satanás, eo *amarrou por mil anos*. Lançou-o no abismo, e desligá-lo e conectado a saída para não enganar as nações mais até que os mil anos. Depois de ser libertado será durante algum tempo.

Então eu vi tronos e sentaram-se ao receber o poder de julgar. Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus NIO ea palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta ou sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas ou nas mãos. *Voltou à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. Esta é a primeira ressurreição: o resto dos mortos não reviveram*, até que os mil anos. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, *e reinarão com ele mil anos*.

De acordo com a interpretação amilenaria [6] o aprisionamento de Satanás, nos versículos 1-2 é o que ocorre durante o ministério terrestre de Jesus. Ele falou para amarrar o homem forte para roubar sua casa (Mateus 12:29) e disse que o Espírito de Deus estava no momento que este par para triunfar sobre as forças demoníacas, "Se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus Isso significa que o reino de Deus, que descerá sobre vós "(Mateus 12:28). Da mesma forma, no que diz respeito à falência do poder de Satanás, Jesus disse durante o seu ministério: "Eu via Satanás como raio, cair do céu" (Lucas 10:18).

Os amilenarios argumentam que essa prisão de Satanás no Apocalipse 20:1-3 tem um propósito específico: "*para não enganar as nações*" (v.3). Este é exatamente o que aconteceu quando Jesus veio eo evangelho começou a ser proclamado, não só judeus, mas, depois do Pentecostes, a todas as nações. Na verdade, a atividade missionária mundial da igreja, ea presença da igreja na maioria ou todas as nações do mundo mostra que o

poder que tinha Satanás no Antigo Testamento, para "enganar as nações" e mantê-los em escuridão foi quebrada.

De acordo com o amilenario vista o cenário descrito no versículo 4 ocorre no céu, João disse: "Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus ... e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (v 4. Argumenta-se que, como João vê almas e corpos físicos, essa cena deve ocorrer no céu. Quando o texto diz que "eles vieram para a vida" não significa que eles receberam uma ressurreição corporal. Pode significar simplesmente que "vivida", como o aoristo do verbo *ezesan* pode facilmente ser interpretado como um evento que ocorreu durante um longo período de tempo.(O verbo traduzido "reinou" também é indicativo do aoristo e se refere a algo que aconteceu há mais de mil anos, de modo que o verbo "vivido" deve ter um significado similar.) Por outro lado, alguns intérpretes dizer que o verbo amileneares *ezesan* significa "voltar à vida" no sentido de alcançar uma existência celestial na presença de Cristo e começar a reinar com ele do céu.

De acordo com este ponto de vista, a frase "primeira ressurreição" (v. 5) refere-se a ir para o céu para estar com o Senhor. Esta não é uma ressurreição corporal, mas um alcance à presença de Deus no céu. Da mesma forma, quando o versículo 5 diz: "o resto dos mortos *não reviveram*, até que os mil anos" significa que significa que eles não vieram antes a presença de Deus para o julgamento até o final dos mil anos.Assim, em ambos os versículos, 4 e 5, a frase "viver de novo" significa "entrar na presença de Deus." (Outra amilenario vista da "primeira ressurreição" é que isso se refere à ressurreição de Cristo, e a participação dos crentes na ressurreição de Cristo através da união com Cristo.)

2. Um segundo argumento que é muitas vezes proposto para o Amilenoísmo é o fato de que a Escritura ensina apenas *uma ressurreição*, quando eles vão subir para crentes e não crentes, e não duas ressurreições (a ressurreição dos crentes antes do início do milênio, e uma ressurreição do incrédulo para o julgamento após o fim do milênio).Este é um argumento

importante, porque a visão pré-milenista requer duas ressurreições separadas, separadas por mil anos.

Um teste para um único ressurreição é encontrado em pelo menos três passagens. Jesus diz: "Não vos maravilheis disso, *vem a hora que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e vem*. Aqueles que tiverem feito o bem a ressurreição da vida, mas aqueles que fizeram o mal para a ressurreição do condenado" (João 5:28-29). Aqui Jesus fala de uma "hora" quando ambos os crentes e descrentes mortos sairão dos túmulos. Da mesma forma, quando Paulo estava em pé diante Felix explicou em tribunal que ele tem uma esperança em Deus que seus acusadores judeus também aceitam "*que haverá uma ressurreição dos justos e os ímpios*" (Atos 24:15). Novamente, ele fala de uma ressurreição de crentes e não crentes. Finalmente, lemos em Daniel: "E o pó da terra ressuscitarão as multidões daqueles que dormem, alguns para a vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eterno" (Daniel 12:2).

3. *A idéia de crentes glorificados e de pecadores que vivem juntos no chão é muito difícil de aceitar.* Berkhof diz: "É impossível compreender como uma parte da velha terra e humanidade pecadora poderá coexistir com um pouco da nova terra e uma humanidade glorificada. Como serão os santos perfeitos em corpos glorificados ter comunhão com os pecadores na carne? Como eles vão ser capazes de viver nesta atmosfera carregada glorificado pecaminosa do pecado e em meio a cenas de morte e decadência?" [7]

4. *Se Cristo vier em glória para reinar sobre a terra, como as pessoas vão poder continuar em pecado?* Uma vez que Jesus está realmente presente em seu corpo ressuscitado e decisão como Rei sobre a terra, parece muito improvável que as pessoas ainda rejeitam, e que o mal e a rebeldia na terra a crescer até que, eventualmente, Satanás pode trazer nações para lutar contra Cristo? [8]

5. Parece haver um *propósito* premente de um milênio assim. Uma vez que a era da igreja é longo e Cristo voltou, então qual é a razão para atrasar o início do estado de eternidade.

6. Em conclusão, os amilenarios dizer que a Escritura parece indicar que *todos os grandes acontecimentos ainda por vir* antes do estado eterno ocorrerão de uma só vez. Cristo voltará, haverá uma ressurreição de crentes e incrédulos, o julgamento final terá lugar, e estabelecer um novo céu e nova terra. Em seguida, entrar imediatamente no estado da eternidade, sem futuro milênio. [9]

Neste ponto, pode responder rapidamente a essas amilenarios argumentos, embora em alguns pontos irá desenvolver uma resposta mais completa sobre as razões de o pré-milenismo.

1. Em resposta à objeção de que apenas uma passagem fala de um futuro milênio terrestre, você pode fazer vários comentários:

a. . A Bíblia só precisa de dizer alguma coisa uma vez para que isso seja verdade e algo em que acreditar. A história da confusão das línguas na Torre de Babel, por exemplo, só ensinado no Gênesis 11:1-9, mas acreditamos que é verdade porque a Escritura ensina-lo. Da mesma forma, se apenas uma passagem fala de um futuro reino milenar de Cristo, nós acreditamos.

Além disso, não é de estranhar que esta doutrina ser ensinada claramente no livro do Apocalipse. Houve, em parte, uma situação semelhante no final da era do Antigo Testamento. Ao longo do Antigo Testamento não há nenhum ensinamento explícito que assume que o Messias viria duas vezes, uma como um Messias sofredor que morreria e ressuscitaria, ganhando a nossa salvação, e, posteriormente, como um Rei conquistador para governar sobre a terra. A primeira ea segunda vinda de Cristo pode ser sugerido nos profetas do Antigo Testamento, mas não explicitamente ensinada em qualquer lugar, porque Deus não considerou a quantidade necessária para revelar detalhes de seu plano de redenção antes que isso acontecesse. Da mesma forma, em vários dos livros do Antigo e Novo Testamentos que levam ao tempo em que o Apocalipse foi escrito, há *alusões* a um futuro milênio terrestre antes que o estado da eternidade, mas o ensino explícito sobre ela foi deixada para John escreveu o Apocalipse. Uma vez que Apocalipse é o livro do Novo Testamento que ensina coisas mais explícitas

para vir, é apropriado que a revelação mais explícita do futuro milênio é colocado nesta parte da Bíblia.

b. Em resposta à alegação de que a passagem fala do milênio é escuro, pré-milenistas responder que eles não são de todo escuro. Eles argumentam que uma vantagem da posição pré-milenista é interpretado estritamente Apocalipse 20:1-6: O texto diz que Satanás será acorrentado e lançado no abismo por mil anos, e premilenários dizer que chega um momento em que Satanás é acorrentado e elenco o abismo por mil anos. O texto fala de um reino de Cristo durante mil anos, e esperar premilenários futuro reino de Cristo na terra durante mil anos. Esta fala daqueles que se levantam na "primeira ressurreição", e dizer que vai premilenários uma primeira ressurreição de crentes que são "bem-aventurados e santos" (Ap 20:6) e uma segunda ressurreição no final dos mil anos "outros mortos" (v. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1 De acordo com premilenários, "escuridão" apenas paira sobre a passagem de um intérprete quando tenta encontrar nele algo mais do que a interpretação estrita.

c. Finalmente, muitos argumentam premilenários várias outras passagens, especialmente no Antigo Testamento, nos obrigam a acreditar no futuro período muito mais longo do que a idade presente, mas que não atinge o estado da eternidade (veja Salmo 72:8-14, Isaías 11: 2-9; 65:20, Zacarias 14:6-21: 1 Coríntios 15:24 "Rev 2:27; 12:5, 19:15). [\[10\]](#) Essas passagens, dizem eles, descreve um período que se assemelha o milênio como entendido.

d. Com relação à interpretação do Apocalipse 20:1-6, como amilenários oferecidos, apresenta várias dificuldades. Embora Mateus 10:18 e Lucas 12:28-29 falam de uma "cadeia" de Satanás durante o ministério terrestre de Jesus, a prisão de Satanás descrita em Apocalipse 20 parece ser muito mais do que isso. A passagem não diz simplesmente que Satanás é acorrentado no momento, mas fala do "abismo" e diz que o anjo que desceu do céu "*lançou-o no abismo, e fechou-a e cobriu a partida*", para não enganar as nações até que os mil anos "(Ap 20:2-3). Aqui vemos mais de uma cadeia ou uma restrição de atividade. O que é dito para lançar Satanás no abismo, fechou-se

características de capa uma imagem da remoção completa de sua influência sobre a terra. Para dizer que Satanás está agora fechado e selado uma lacuna simplesmente não se encaixa a situação atual do mundo durante a era da igreja em que a atividade de Satanás é muito forte, em que ele "anda em derredor, como leão que ruge, buscando alguém para devorar "(1 Pedro 5:8), que pode encher o coração de alguém para mentir para o" Espírito Santo "(Atos 5:3), e em que os pagãos ofereciam sacrifícios" aos demônios, não a Deus "(1 Coríntios 10:20).

Além disso, mesmo após a prisão de Satanás durante o ministério de Jesus, não é menos verdade que "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para mantê-los de ver a luz do evangelho da glória de Cristo" (2 Co 4:4). Por isso os cristãos devem lutar ainda não "contra os seres humanos, mas contra os principados, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes" (Ef 6:12). Isso ocorre porque durante a era da igreja, mas o evangelho é capaz de emergir triunfante e quebrar as forças demoníacas de oposição à expansão do reino de Deus, apesar da influência de Satanás ainda não foi completamente removido do mundo ", O espírito do anticristo ... agora ele está no mundo "(1 Jo 4:3), e de fato," Sabemos que somos filhos de Deus, e que o mundo inteiro está sob o domínio do maligno "(1 Jo 5: 19). Este tema recorrente no Novo Testamento, a questão da atividade contínua de Satanás na terra em toda a era da igreja, torna extremamente difícil pensar que Satanás foi lançado no abismo, e foi bloqueado e cobriu sua partida por mil anos. Estas imagens só podem se referir a uma remoção completa da influência ativa de Satanás na terra.

Mas o que pode ser dito sobre o fato de que amilena dizer que a prisão de Satanás no Apocalipse 20 está a ser dito "*para não enganar as nações*" (v.3. Isso não significa simplesmente que o evangelho pode agora efetivamente pregado entre as nações? Embora a frase pode significar que, parece mais consistente com o uso da palavra *fraude* (gr. planao), especialmente no Apocalipse, dizendo que é uma *farsa agora ocorrendo em toda a era da igreja* e só termina quando você começa milênio.Satanás é

chamado aquele que "engana todo o mundo" (Ap 12:9), e diz-se ter enganado feitiçarias da Babilônia "todas as nações" (Ap 18:23) [11] Portanto, é mais apropriado dizer que Satanás ainda engana as nações *agora*, mas no início do milênio essa influência enganadora será eliminado. Houve um engano ainda maior antes de Cristo vir, mas ainda mantém uma decepção significativa.

O fato de que João viu "almas", em sua visão não necessita de colocar a cena no céu. Como você está almas são pessoas que "voltaram a viver" na "primeira ressurreição" é precisovê-los *como pessoas* que foram ressuscitados corpos e começou a reinar sobre a terra. Além disso, Apocalipse 20:1 indica que a cena é focada em eventos na Terra, ele diz: "E vi um anjo *que descia do céu*. Mas se o anjo desceu do céu, em seguida, realizou a sua atividade na terra, e toda a cena está localizado no chão.

Alguns amilenarios argumentam que a frase "ganham vida" refere-se a uma existência celestial para vir, ou vir antes da presença de Deus. Mas é preciso perguntar: "Onde está a palavra grega *zao* (" ao vivo ") é sempre que isso significa? Não há exemplos de que a palavra no Novo Testamento com o sentido de "entrar na presença de Deus."

Além disso, o amilenario interpretação da frase "primeira ressurreição" não é convincente. A palavra *ressurreição* (gr.*Anastasio*) *em* qualquer lugar significa nunca "ir para o céu" ou "ir para a presença de Deus", mas significa uma ressurreição corporal. Este é o sentido em que leitores do primeiro século teria entendido a palavra. O outro ponto de vista amilenario, que significa "primeira ressurreição", como a ressurreição de Cristo (e nossa união com ele) não parece provável, porque aqueles que "ganham vida" são aqueles que foram "degolados pelo testemunho de Jesus" (v. 4), sugerindo uma ressurreição corporal após a morte. [12]

2. Você ensina somente *uma* ressurreição da Escritura, de modo a aumentar a crentes e não crentes? É difícil aceitar isso quando percebemos que Apocalipse 20 fala explicitamente sobre a "*primeira ressurreição*", o que significa que haverá uma segunda ressurreição. Falando daqueles que vieram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos, diz: "Esta é a

primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder sobre eles "(vv. 5-6). A passagem distingue aqueles que tem parte na primeira ressurreição são abençoados de outros que não têm parte nisso. Estes são "o resto dos mortos" ea implicação é que "a segunda morte" (ou seja, enfrentar o julgamento final e ser condenado ao castigo eterno da presença de Deus) tem poder sobre eles, e experiência. Mas, se esta passagem fala claramente de uma primeira ressurreição, além do fato de que o resto dos mortos viverão novamente no final dos mil anos, então há um ensinamento claro aqui em Apocalipse 20, em duas ressurreições separadas.

Quanto as outras passagens que apóiam a reivindicação amilena vista que só há uma ressurreição, é preciso dizer que essas passagens não excluem a idéia de duas ressurreições, mas simplesmente não especificam se a ressurreição de crentes e incrédulos será separados no tempo. Na verdade, a declaração de Jesus em João 5 pontos para a possibilidade de duas ressurreições. Ele diz que todos os que estão nos sepulcros sairão, "aqueles que tiverem feito o bem irão *subir para a vida*, mas aqueles que fizeram o mal *para a ressurreição do condenado*" (João 5:28-29). Assim, Jesus fala de duas ressurreições fato diferente. [\[13\]](#)

Como Daniel 12:2, ele simplesmente diz que aqueles que dormem no pó da terra ressuscitarão, "uns para vida eterna, outros para a vergonha e desprezo eterno em" mas não especifica se isto irá ocorrer simultaneamente ou em alturas diferentes. Ele simplesmente diz que os dois tipos de pessoas vai aumentar. O mesmo é verdadeiro de Atos 24:15, onde Paulo diz que haverá "uma ressurreição dos justos e injustos." Este afirma que os dois tipos de pessoas vão ressuscitar dentre os mortos, mas não exclui a possibilidade de que isso ocorre em momentos diferentes. Todos estes versos, na ausência de Apocalipse 20:5-6, pode falar ou não uma única vez futuro da ressurreição. Mas com o ensino explícito de Apocalipse 20:5-6 sobre duas ressurreições, esses versos deve ser entendida como referindo-se à certeza de uma futura ressurreição para cada tipo de pessoa, sem especificar que essas ressurreições estão separadas no tempo.

3. A idéia de crentes glorificados e de pecadores que vivem juntos na terra durante o milênio soa estranho agora, mas certamente não impossível para Deus fazer isso. Devemos entender que Jesus viveu na terra com um corpo glorificado quarenta dias depois da sua ressurreição, e, aparentemente, havia muitos outros santos do Velho Testamento que também viviam com corpos glorificados na terra durante esse tempo (Mt 27:53). [\[14\]](#) Será certamente um tipo de situação mundial muito diferente e muito mais glorificando a Deus que o mundo que existe agora, mas não parece justificar a afirmação de que Deus não podia ou não levar a esse estado de coisas. Certamente poderia, e várias passagens parecem indicar que ele também tem a boa intenção e propósito de fazê-lo.

4. Certamente não é impossível que uma rebelião secreta e perversa na terra pode persistir apesar da presença corpórea de Cristo como Rei decisão. Devemos lembrar que Judas viveu com Jesus em uma estreita relação de três anos, e até mesmo o traiu. Por outro lado, muitos fariseus *viram* os milagres de Jesus, e até mesmo o vi tirar as pessoas de entre os mortos, e creram. Na verdade, mesmo quando os discípulos estavam na presença do Senhor Jesus glorificado, lemos que "alguns duvidaram" (Mateus 28:17). Essa descrença persistente na presença de Cristo é difícil de entender, mas devemos lembrar que o próprio Satanás caiu de uma posição exaltada na presença de Deus no céu.

Quando amilenarios objetar que as pessoas não podiam continuar no reino de pecado na presença do corpo de Cristo na terra, a sua posição não leva em conta as raízes profundas ea natureza altamente irracional do pecado. Também não ignorar completamente o fato de que mesmo "provas sólidas" e um "evidência incontestável" não pode forçar uma conversão genuína. O genuíno arrependimento e da fé nascem do Espírito Santo no coração de capacitar as pessoas e persuadir. Essa é a natureza irracional do pecado para aqueles que estão "mortos em nossos delitos e pecados", muitas vezes persistem em rebelião e descrença, mesmo antes da esmagadora evidência contra ele. [\[15\]](#)

Isso não quer dizer que ninguém vai ser convertido a Cristo durante o milênio. Não há dúvida de milhões de pessoas vão tornar-se cristão durante esse tempo, ea influência do reino de Cristo permear todos os aspectos de todas as sociedades do mundo. Mas, ao mesmo tempo, não é difícil entender como o mal ea rebelião vai crescer simultaneamente.

5. Deus pode ter vários propósitos em mente para um futuro milênio, todos os quais podem não estar claro para nós agora. Mas um milênio como este espectáculo certamente *realizar bons propósitos de Deus nas estruturas da sociedade*, especialmente as estruturas da família e do governo civil. Durante a era da igreja, as boas intenções de Deus são vistas principalmente na vida das pessoas e as bênçãos que todos os crentes em Cristo. Até certo ponto, agora (e mais em tempos de revival) isso afeta o governo civil e das instituições educacionais e empresariais, e ainda afeta a família. Mas em nenhuma destas estruturas manifestam bons propósitos de Deus na medida em que poderia se manifestar, o que mostra a grande sabedoria e benevolência de Deus em seus planos não só para os indivíduos, mas também estruturas sociais. No milênio todas estas estruturas sociais comunicar a beleza da sabedoria de Deus para sua glória.

Além disso, o milênio ainda reivindicar a justiça de Deus. O fato de que alguns continuam em pecado e incredulidade vai mostrar que "o pecado rebelião contra Deus, não por causa de uma sociedade descrente ou um mau ambiente. É devido à pecaminosidade do coração humano. Desta forma, a justiça de Deus será plenamente justificado no dia do julgamento. " [\[16\]](#) Com Satanás preso por mil anos, o fato de que o pecado pode persistir também mostram que a culpa final do pecado não tem influência demoníaca na vida das pessoas, mas a pecaminosidade enraizada nos corações das pessoas.

Em terceiro lugar, toda a extensão da Bíblia revela que Deus tem o prazer de colocar os seus fins e, gradualmente, revelam mais e mais da sua glória com o tempo. A partir da chamada de Abraão até o nascimento de Isaac, o dia no Egito e no êxodo, o estabelecimento do povo na terra prometida, o reino davídico, e dividido monarquia, o exílio ea volta para a

reconstrução do templo, a preservação da um remanescente fiel, e, finalmente, a vinda de Jesus na carne, os propósitos de Deus são vistos como mais e mais gloriosa e maravilhosa. Mesmo na vida de Jesus a revelação progressiva da sua glória levou trinta e três anos, e que culminou nos últimos três anos de sua vida. Então, em morte, ressurreição e ascensão de Jesus ao céu, completou a conquista da nossa redenção. Mas agora a igreja se espalhou por todas as nações tomaram mais de 1.900 anos, e sabemos que quanto mais continuar. Tudo isto para dizer que Deus não executa todas as suas boas intenções de uma vez, mas gradualmente se espalha-los ao longo do tempo. Isso é verdade mesmo na vida dos cristãos individuais que diariamente crescer na graça e na comunhão de Deus e à semelhança de Cristo. Portanto não será surpresa se, antes que o estado da eternidade, Deus instituiu um passo final no desdobramento progressivo da história da redenção. Isto serviria para aumentar a sua glória como homens e dos anjos assistir com espanto para as maravilhas do plano e da sabedoria de Deus.

6. Finalmente, uma objecção importante para restos Amileno que não pode propor uma explicação real de Apocalipse 20. [\[17\]](#).

C. A consideração dos argumentos para posmilenarismo

Os argumentos a favor são as seguintes posmilenarismo "

1. A Grande Comissão nos leva a esperar que o evangelho sairá poderosamente e acabará por levar a um mundo mais amplo Tiano cristã: Jesus disse explicitamente: "Foi-me dada *toda a autoridade no céu e na terra*. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Espírito, Pai, Filho e Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28:18-20). Como Cristo tem toda autoridade no céu e na terra, e como prometido estar conosco no cumprimento desta comissão, que seria de esperar que isso iria acontecer, sem obstáculos e eventualmente triunfar em todo o mundo.

2. As parábolas do crescimento gradual do Reino indicam que, eventualmente, encher a terra com sua influência. Posmilenarios aqui indicam o seguinte:

Disse-lhes outra parábola: "O reino dos céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem semeou no seu campo. Embora o menor de todas as sementes, ela cresce é a maior de todas as plantas do jardim e se torna uma árvore, de modo que os pássaros vêm e pousar nos seus ramos. " (Mt 13:31-32)

Podemos também observar o seguinte versículo: "Disse-lhes outra parábola:" O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e misturou em uma grande quantidade de farinha, até que funcionou durante toda a massa "(Mateus 13:33) . De acordo com estas duas posmilenarios parábolas indicam que o reino vai crescer em influência até que permeado e, em certa medida transforma o mundo.

3. Os posmilenarios também argumentam que o mundo se torna mais cristão. A igreja cresce e se expande em todo o mundo, e mesmo quando ele persegue e opõe cresce dramaticamente graças ao poder de Deus. [18]

No entanto, neste ponto, devemos fazer uma distinção significativa. O "milênio", na qual posmilenarios acreditam é muito *diferente* do "milênio" falado pelos premilenários. Em certo sentido, não discutem o mesmo tema. Enquanto premilenários falar sobre uma terra renovada com Jesus Cristo fisicamente presente decisão e como Rei, juntamente com os crentes em corpos ressuscitados glorificados, os posmilenários falar simplesmente sobre uma terra de muitos cristãos a influenciar a sociedade. Estes não exibir um milênio que consiste de uma Terra renovada ou santos ou o corpo de Cristo glorificado presente como para governar (porque eles pensam que essas coisas só acontecem após o retorno de Cristo para inaugurar o estado da eternidade). [19] Portanto, toda a discussão do milênio é mais do que apenas uma discussão da sequência de eventos que o rodeiam. Isto implica também uma diferença significativa sobre a natureza deste período de tempo em si.

Na verdade, embora eu não tenho conhecimento se alguém fez isso, seria impossível para alguém ser um posmilenário e pré-milenista simultaneamente com duas percepções diferentes do termo *milênio*. Alguém

poderia concebivelmente ser um posmilenario e pensar que o evangelho vai crescer em influência até que o mundo é em grande parte cristão, então Cristo iria retornar e estabelecer um reino terreno, literalmente, elevando os crentes do mundo dos mortos para reinar com ele em corpos glorificados. Ou, por outro lado, um premillennial muito optimista pode conseguir tomar muitos dos ensinamentos da natureza posmilenarios cada vez mais Christian estava presente. [20]

Em resposta aos argumentos dos posmilenarios, deve considerar os seguintes pontos:

1. A Grande Comissão, de fato, falar da autoridade é colocada nas mãos de Cristo, mas isso não significa necessariamente que Cristo vai usar essa autoridade para facilitar a conversão da maioria da população do mundo. Para dizer que a autoridade de Cristo é grande é apenas outra maneira de dizer que o poder de Deus é infinito, então ninguém pode negar. Mas a questão é a medida em que *Cristo* usará seu poder para o crescimento numérico da igreja. Podemos *supor* que o muito usado e levar ao cristianismo mundial, mas essa suposição é apenas que, uma suposição. Este não é baseada em nenhuma evidência específica da Grande Comissão ou outros textos sobre a autoridade eo poder de Cristo na era presente. [21]

2. As parábolas do grão de mostarda e fermento nos diz que o reino de Deus vai crescer gradualmente desde muito pequeno a muito grande, mas não nos dizem *em que medida* o crescimento do reino. Por exemplo, a parábola da mostarda não diz que a árvore cresceu tanto que se espalhou por toda a terra. E a parábola do fermento só fala sobre um crescimento gradual que permeia a sociedade (como a igreja não tem já), mas não diz nada sobre a extensão ou o efeito de influência que tem (não diz, por exemplo, se o fim 5 por cento do pão foi fermentado e 95 por cento da massa tornou-se o pão, ou um fermentado 20 por cento e 80 por cento foi convertido em pão, ou um de 60 por cento foi fermentado e um 40 por cento tornou-se o pão, e assim por diante). Pressionando a parábola além da finalidade quando se trata de dizer algo mais, mas o reino irá crescer lentamente e terá um efeito sobre toda a sociedade a ser criada.

3. Em resposta a argumentar que o mundo torna-se mais cristão, deve também ser dito que o mundo torna-se mais mal. Nenhum estudante de história ou da sociedade moderna argumentam que a humanidade avançou muito ao longo dos séculos para superar a perversidade profunda e imoralidade que é ainda muito difundida nos corações das pessoas. De fato, a modernização das sociedades ocidentais no século XX tem sido muitas vezes acompanhada não por um avanço moral, mas por um nível sem precedentes de abuso de drogas, infidelidade conjugal, a pornografia, homossexualismo, rebelião contra a autoridade, a superstição (na astrologia e o movimento da Nova Era), o materialismo, a ganância, roubo e endereços falsos. Mesmo entre os cristãos confessou prova repetida de uma falha decepcionante na vida cristã, especialmente nas áreas de moralidade pessoal e profunda intimidade com Deus. Em lugares onde os cristãos acreditam que a Bíblia para incluir grandes segmentos da população ainda não tem nada de lugar como um reino milenar na terra. [22] É verdade que o crescimento da igreja como uma porcentagem da população mundial tem sido notável nas últimas décadas, [23] e devemos ser muito animado com isso. Você pode ver algum dia uma influência muito maior do cristianismo genuíno em muitas sociedades, e se isso acontecer, ele vai fazer a posição parecer mais plausível posmilenaria. Mas tais eventos também podem ser considerados dentro de uma pré-milenista ou amilenário, de modo que a decisão final sobre essas posições rivais ainda deve ser feita através da interpretação de textos bíblicos relevantes.

4. Finalmente, observamos que há várias passagens do Novo Testamento que parecem contradizer a posição explicitamente posmilenaria. Jesus disse: "Entrai pela porta estreita. Porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos entram por ela. Mas estreita é a porta e apertado o caminho que conduz à vida, *e poucos há que a encontrem*" (Mateus 7:13-14). Em vez de ensinar que a maior parte do mundo vai se tornar cristão, Jesus parece dizer aqui que aqueles que são salvos serão "poucos" em comparação com "muitos" que viajam para a destruição eterna. Da mesma forma, Jesus pergunta: "Quando o Filho do homem, porventura achará fé na

terra? (Lc 18:8), uma pergunta que sugere que a Terra será preenchido com aqueles que acreditam, mas será dominado por aqueles que não têm fé.

Contrariamente à visão que o mundo vai melhorar com a crescente influência da igreja, Paul prediz que Cristo voltará "*rebelião*" e "*o homem do pecado*" é manifesto, "o destruidor da natureza" que ganhar a posse de "o templo de Deus" e pretende "ser Deus".(2 Tessalonicenses 2:3-4). [\[24\]](#)

Ao escrever a Timóteo sobre os últimos dias, Paulo diz:

Note-se que *nos últimos dias sobrevirão* tempos difíceis virão. As pessoas vão estar cheio de egoísmo e ganância, prepotente, arrogante, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos de amigos bons, traidores, irresponsável, vaidoso e prazer de Deus. Aparentarão ser piedoso, mas negando o seu poder da divindade. Com essas pessoas se afastam! [\(2 Tm 3:1-5\)](#).

Ele também diz:

Serão perseguidos todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus, enquanto os impostores ímpios irão de mal a pior, enganando e sendo enganados ... porque virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas, tomado de seus próprios desejos, vai cercar-se com os professores para dizer o que seus ouvidos querem ouvir. Vai ouvir a verdade e voltando às fábulas. [\(2 Timóteo 3:12-13, 4:3-4\)](#)

Finalmente, e talvez mais conclusiva, Mateus 24:15-31 fala de uma grande tribulação que irá preceder a hora do retorno de Cristo:

Então haverá grande tribulação como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais será. Se não abreviasse aqueles dias, ninguém sobreviveria, mas por causa dos eleitos será reduzido ... *Logo depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá e a lua não brilhará, as estrelas caem do céu e os corpos celestes serão abalados. "O sinal do Filho do Homem aparecerá no céu, vai chorar todas as raças da terra. Ver o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.*(Mt 24:21-30)

Esta passagem descreve, não um mundo cristianizado, mas um mundo de grande sofrimento e do mal, uma grande tribulação que excede todos os períodos anteriores do sofrimento na terra. Ela diz que a grande maioria do mundo vai acolher a Cristo quando ele vier, mas sim que quando o sinal do Filho do homem aparece no céu, então "vai chorar todas as raças da terra" (Mt 24:30).

Como Mateus passagem 24 é tão difícil a partir do posmilenaria perspectiva, tem havido várias tentativas para explicar não uma previsão de eventos que ocorrem pouco antes da segunda vinda de Cristo, mas sim algo que é essencialmente preenchido com a destruição de Jerusalém em 70 d.C.C.

Para apoiar esta interpretação, os posmilenarios simbólicos tirar o máximo partido dos elementos de Mateus 24:29-31: [\[25\]](#) do sol escurecerá ea lua, as estrelas caem do céu e da agitação dos corpos celestes não deve ser entendida como eventos literais, mas como símbolos de julgamento vindouro de Deus. Imagens similares do julgamento é dito ser encontrado em Ezequiel 32:7, Joel 2:10, 8:09 e Amós, mas estas passagens simplesmente falar dos julgamentos das trevas e não mencionar a queda das estrelas do céu ou agitação de corpos celestes. RT França também menciona Isaías 13:10 e 34:4, aqueles que falam sobre o escurecimento do sol e da lua e da desintegração das estrelas do céu, mas está longe de ser certo que a França é certo dizer que estas passagens são apenas simbólico, são colocadas em contextos que poderiam ser facilmente entendidos como literais previsões de mudanças cósmicas que precedem o julgamento final. Assim, longe de ser óbvio que essas passagens são apenas imagens apocalípticas do juízo sobre Jerusalém. [\[26\]](#)

Além disso, a interpretação que vê-los como demonstrações meramente simbólicos é mais difícil de continuar as reivindicações de Jesus, pois ele não fala somente sobre sinais no sol, lua e estrelas, mas logo em seguida diz " sinal do Filho do Homem aparecerá no céu ... ver o *Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória*" (Mateus 24:30). Coerente com a sua interpretação anterior simbólico dessa passagem, França diz que "todas as nações da terra" se refere apenas aos judeus, ou seja, "todas as tribos (famílias) da terra" [\[27\]](#), isto é, a terra de Israel. Ele diz que a referência ao Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória não se refere ao retorno de Cristo, mas na chegada diante do *Pai no céu*, a ser vindicado e receber autoridade. " [\[28\]](#) França cita com aprovação a declaração de GB Cairo, que diz que "o Filho do homem

vindo sobre as nuvens do céu, nunca concebidas como uma forma primitiva de viagens espaciais, mas como o símbolo de uma virada forte nas fortunas do história e nacional ". [29] Em seguida, enviar os anjos de Cristo com uma trombeta poderosa para reunir seus eleitos, desde uma extremidade do céu para o outro é interpretado como referindo-se aos mensageiros que anunciam o evangelho através da terra. A reunião dos eleitos é, então, se reúnem na igreja pela pregação do evangelho.

No entanto, essa interpretação sobre a França não pode dar uma explicação satisfatória do fato de que Jesus disse que todas as raças da terra "*verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória*" (Mateus 24:30). Esta não é uma transação em que o invisível celestial de Cristo recebe autoridade de Deus, o Pai, mas o que está aqui previsto o seu regresso em poder e grande glória. Para aqueles que pregam o evangelho não é nunca chamada em qualquer outro lugar que faça uma trombeta poderosa anjos, e da pregação do evangelho não é chamado em qualquer lugar do encontro "os quatro ventos dos eleitos, uma acabar com a extremidade dos céus "(Mt 24:31). Por outro lado, quando Jesus fala em outra parte da sua vinda nas nuvens, não se fala de uma vinda *a Deus Pai* no céu, mas vir para *as pessoas na terra*: "Olha que vem em nuvens! E todo mundo vai ver com seus próprios olhos, mesmo aqueles que o traspassaram, e ele vai chorar por todos os povos da terra "(Ap 1:7). E quando Cristo voltar, Paulo diz que aqueles que estão vivos "seremos arrebatados juntamente com eles *nas nuvens*, ao encontro do Senhor nos ares" (1 Tessalonicenses 4:17). Quando Cristo vier nas nuvens de glória com grande poder e autoridade, vem para reinar sobre a terra, e este é o significado de Mateus 24:30-31. (A França não comentar sobre o fato de que Jesus diz que as raças da terra que estão angustiados "*verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu*" (v.30). O fato de que essas corridas vai ver Jesus é difícil de entender qualquer interpretação simbólica ou invisível aqui.) Por outro lado, o acúmulo de fatores que são conhecidos por outros textos relacionados com o retorno de Cristo (sinais cósmicos a vinda de Cristo com o poder, o forte apelo de trombeta, os anjos reunindo os eleitos) fornece um

conjunto de evidências para acredito que aqui se refere à *segunda* vinda de Cristo, não apenas uma representação simbólica da recepção de sua autoridade. E se Mateus 24 fala sobre a segunda vinda de Cristo, então fala de sua vinda logo *após* um período de grande tribulação, e não depois de um milênio de paz e justiça seja estabelecido na terra. [30]

Finalmente, todas as passagens indicam que Cristo voltaria em breve e devemos estar prontos para o seu regresso a qualquer momento [31] também deve ser considerado como um argumento significativo contra posmilenarismo. Pois, se Cristo poderia voltar a qualquer momento, e devemos estar prontos para seu retorno, depois do longo período necessário para o estabelecimento do milênio na terra antes do retorno de Cristo simplesmente não pode ser considerada uma teoria convincente.

D. A análise dos argumentos em favor do pré-milenismo

A posição defendida neste livro é o pré-milenismo histórico. Os argumentos contra a posição pré-milenista foram apresentadas no principal sob os argumentos a favor e Amilenismo posmilenarismo e, portanto, eles não se repitam aqui em uma seção separada, mas objeções acidentais a esses argumentos serão considerados em seu curso.

1. Várias passagens do Antigo Testamento não parecem se encaixar nem o presente nem era o estado da eternidade. Estas passagens indicam algum momento futuro na história da redenção que é muito superior à idade actual igreja, mas ainda não vejo a remoção de todo o pecado, rebelião e morte da terra.

Por falar em Jerusalém, em algum momento futuro, Isaías diz:

Nunca haverá nela

crianças que vivem alguns dias,

ou mais de idade que não completam os seus anos.

Aquele que morre aos cem anos será considerada jovem;

mas quem não chegar a essa idade

será considerado amaldiçoado. (Is 65:20)

Aqui lemos que não há mais crianças morrem na infância ou velhos que morrem prematuramente, algo muito diferente do presente século. Mas a

morte eo pecado ainda estão presentes, porque a criança tem que morrer cem anos, eo pecador de cem anos "será amaldiçoado." No amplo contexto dessa passagem podem ser misturados milênio e eterna do Estado ([\[Cf. vv. 17, 25\], mas é a natureza da profecia no Antigo Testamento não faz distinção entre os eventos futuros, exatamente como você profecias não fazem distinção entre a primeira ea segunda vinda de Cristo.](#) Portanto, em alguns elementos mais amplos de contexto pode ser misto, mas a questão é que este único elemento (crianças e idosos que vivem longe a criança que morre aos cem anos, eo pecador será amaldiçoado) indica um momento específico no futuro, diferente da época atual.]

Isaías parece prever um reino milenar em outro lugar quando ele diz:

O lobo habitará com o cordeiro,
o leopardo se deitará com o cabrito;
e juntos vamos andar o bezerro, o filhote de leão,
e um menino pequeno os conduzirá.

A vaca ea ursa

seus filhotes se deitarão juntos;
eo leão comerá palha como o boi.

A criança vai brincar perto da toca da áspide,
ea criança desmamada colocará sua mão no ninho da víbora.

Não se fará mal nem destruir
em todo o meu santo monte,
estouro porque a terra com o conhecimento do SENHOR
abundância do mar, como as águas (Isaías 11:6-9)

Esta passagem fala claramente de uma renovação momentânea da natureza nos leva muito além da idade presente, um tempo em que "o estouro de terra com o conhecimento do SENHOR como o mar que transborda com as águas" (v.9). Mas no versículo seguinte Isaías diz:

Naquele dia a raiz de Jessé vai levantar como o padrão do povo, a ele deve as nações, e gloriosa é o lugar onde ela se encontra.Naquele dia o SENHOR estenderá a mão para resgatar o restante do seu povo, que estiveram na Assíria, no Egito, e patros Cuche.(Is 11:10-11)

Aqui estão alguns ainda buscam o Messias e, aparentemente, vem a salvação, e aqui o Senhor ainda traz o remanescente do seu povo de várias nações da terra. Portanto, parece que o estado da eternidade já começou, mas os percalços da natureza excedem em muito o que vai acontecer na presente época. Isso não indicam um futuro reino milenar?

Salmo 72 parece ir além da descrição do reinado de Salomão para prever as glórias do reino do Messias:

Quem sabe o Rei de mar a mar,
desde o rio até os confins da terra.

Para se prostram diante dele as tribos do deserto;
Morda o pó os seus inimigos!

Receber o pagamento do tributo os reis de Társis
e praias remotas;

os reis de Sabá e de Seba
vai trazer presentes;

curvar-se diante dele todos os reis;

Que todas as nações servi-lo!

Ele vai entregar o necessitado que pede ajuda,
e os pobres que não tem ajuda.

Eles pena do, indefeso e carente
e os necessitados vai salvar vidas.

Livrá-los da opressão e da violência,

considerada valiosa porque a sua vida. (Salmo 72:8-14) [\[32\]](#)

Certamente que esta passagem fala de um governo messiânico muito mais amplo do que aquele vivido por David e Salomão, porque este reino messiânico "até aos confins da terra" e nota "todas as nações" (vv. 8, 11, que o salmo também diz no v 5: "Viva o rei por mil gerações, assim como o sol ea lua"). Este será um reino de justiça, de justiça, mas certamente não o estado da eternidade. Haverá ainda "o homem sem-teto que pede ajuda" e "os pobres que não tem ninguém para ajudá-lo" (vv. 12-14). Ainda haverá inimigos "morder o pó" sob o domínio do rei justo (v. 9). Tudo isso fala de

uma era muito diferente da época atual, mas menos do que o estado da eternidade, onde não há pecado ou sofrimento.

Zacarias também profetiza que é uma época em que há uma grande transformação na terra, na qual o Senhor é Rei sobre toda a terra, e no qual ainda há rebelião e do pecado e da morte:

Então o Senhor meu Deus, e todos os fiéis. Nesse dia especial que só o SENHOR sabe: não haverá dia e noite, para quando a noite vem, vai iluminar a luz. Por que a água viva dias fluirão de Jerusalém, verão e inverno. E meia correr para o Mar Morto, e outro para o Mar Mediterrâneo. O soberano SENHOR reinará por toda a terra. Naquele dia o SENHOR será o único Deus, e seu nome será o único nome.

Esta será a praga com que o SENHOR ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém. Eles estavam vivendo podridão carne, podridão são os olhos em suas órbitas, e apodrecer a língua na boca ... e refletem a riqueza de todas as nações vizinhas, e grandes quantidades de ouro e prata e roupas ...

Em seguida, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR TODO-PODEROSO, e para celebrar a Festa dos Tabernáculos. Se algum dos povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR DOS Exércitos, não vai chover. ([Zacarias 14:5-17](#))

Aqui, novamente, a descrição não é coerente com a época atual, porque o Senhor é Rei sobre toda a terra nesta situação. Mas isso também está de acordo com o estado da eternidade, porque a desobediência e a rebelião contra o Senhor estão claramente presentes. Pode-se objetar que esta é uma profecia típica da Antiga Testamento que ligam os vários eventos futuros que a visão do profeta não distinguem, embora possam ser separados por longos períodos quando eles realmente ocorrer. No entanto, é difícil fazer essa distinção, nesta passagem, porque é uma rebelião específica contra o Senhor que é Rei sobre toda a terra que é punível por estas pragas e a falta de chuva. [\[33\]](#)

2. Há outras passagens no Novo Testamento, além de Apocalipse 20, que sugere um futuro milênio. Quando o Senhor ressuscitado Jesus fala à igreja de Tiatira, diz: "Aquele que vencer, e guardar as minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e ele as regerá com vara de ferro, e deve ser quebrado como um vaso de oleiro, como também recebi de

meu Pai "(Ap 2, 26-27). Os símbolos utilizados (regra com uma vara de quebra de ferro, vasos de cerâmica) implica um forte governo sobre os rebeldes. Mas quando os crentes para triunfar sobre parte mal neste governo? A idéia se encaixa bem no reino milenar futuro, quando o reinado de santos glorificados com Cristo na terra, mas não se encaixa em nenhum tempo da idade ou estado presente da eternidade. (O conceito de governar as nações "com uma vara de ferro" também é encontrado em Apocalipse 12:5-6 e 19:15).

Quando Paulo fala da ressurreição, diz que cada pessoa receberá um corpo ressuscitado, cada um em sua ordem: "Cristo, as primícias, *então* (*Eita*), quando ele vier, aqueles que pertencem a eles. *Então* (*epeita*) virá o fim, quando Ele entregar o reino a Deus o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. Para ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés "(1 Coríntios 15:23-25). As duas palavras traduzidas "e depois" nesta passagem (e *Eita epeita*) tem o sentido de "depois" não significa "ao mesmo tempo." Portanto, a passagem oferece algum apoio para a idéia de que, assim como existe um intervalo de tempo entre a ressurreição de Cristo e Sua segunda vinda, quando recebemos um corpo ressuscitado (v. 23), de modo que há um intervalo de tempo entre a segunda vinda de Cristo e "o fim" (v. 24), quando as mãos de Cristo sobre o Reino ao Pai depois de ter reinado por um tempo e posto todos os inimigos debaixo de seus pés. [34]

3. Com um número de outras passagens que ponto ou fundo claramente sugerem um tempo futuro muito maior do que a idade presente, mas menos do que o estado da eternidade, então é apropriado considerar Apocalipse 20 novamente. Aqui estão algumas afirmações que são melhor compreendidas como se referindo a um futuro reino de Cristo na terra antes do julgamento.

a. . Bondage e prisão de Satanás no abismo (v. 2-3) implica uma restrição muito maior de sua atividade que sabemos que na presente época (ver discussão acima em Amilénismo).

b. A afirmação de que aqueles que eram fiéis "vivido" (v. 4) é melhor interpretado como se referindo a uma ressurreição corporal, como o

próximo versículo diz: "Esta é a primeira ressurreição." Ezesan O verbo "re-vivo" é o mesmo verbo eo verbo mesmo que é usado em Apocalipse 2:8, onde Jesus se identifica como "aquele que morreu e tornou a viver", uma óbvia referência à sua ressurreição. [35]

c. Em uma interpretação pré-milenista, o reinado de Cristo (Ap 20:4) é algo ainda futuro, e não algo que acontece agora (como argumentado pelos amilenaários). Isto é consistente com o resto do Novo Testamento, que muitas vezes nos diz que os crentes reinarão com Cristo e lhe deu autoridade para governar sobre a terra (ver Lucas 19:17, 19; 1 Coríntios 6:3, Rev 2:26-27, 3:21). Mas em outro lugar as Escrituras dizem que os crentes no estado intermediário (entre a morte eo retorno de Cristo) estão reinando com Cristo e compartilhando seu governo com ele. Na verdade, Apocalipse descreve primeiro os santos no céu antes de Cristo voltar à *espera* debaixo do altar e bradou em alta voz para o Senhor começar a julgar os ímpios na terra (Apocalipse 6:9-10).Em nenhum lugar é dito que os cristãos e reinar com Cristo.

Aqueles que voltar a viver e reinar com Cristo em Apocalipse 20 incluem as pessoas "*que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam o sinal em suas testas*" (Ap 20:4). Esta é uma referência para aqueles que não se renderam à perseguição da besta mencionada em Apocalipse 13:1-18). Mas, se a gravidade da perseguição descrita em Apocalipse 13 nos levam a concluir que a besta *ainda não apareceu* no cenário mundial, mas isso é algo futuro, então a prossecução deste animal também é futuro. E se isto é ainda perseguição futuro, então a cena do Apocalipse 20, onde "aqueles que não adoraram a besta ... e não receberam o sinal em suas testas" (Ap 20:4) também é futuro. Isto significa que Apocalipse 20:1-6 não descreve a presente era da igreja, mas é melhor entendida como referindo-se a um reino milenar futuro de Cristo.

Essas considerações se combinam para apresentar um caso em favor do pré-milenismo. Se acreditamos que esta posição é realmente uma questão incidental se o período de mil anos é visto como um literal mil anos, ou simplesmente como um longo período de tempo indefinido. E apesar de não

ter muito claro todos os detalhes da natureza do milênio, podemos estar razoavelmente certo de que haverá um reino futuro terrestre de Cristo será muito diferente do presente século.

E. A Hora do Apocalipse

Aqueles que estão convencidos dos argumentos para o pré-milenismo, deve decidir sobre uma questão adicional: Será que ela vai voltar Cristo antes ou depois da "grande tribulação"?

O termo "grande tribulação" se vem de Mateus 24:21 (e paralelos), onde Jesus diz: "Porque haverá então *grande tribulação* como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem nunca será." O pré-milenismo histórico acredita que Cristo voltará após a tribulação, como a passagem continua: "Imediatamente depois da tribulação daqueles dias, o sol escurecerá ... então aparecerá o sinal do Filho do homem no céu: e então todos os tribos da terra, e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória "(Mt 24:29-30). Mas, como explicado acima, nos séculos XIX e XX tornou-se premilenarismos populares uma variedade de realizar uma pretribulacionalista vinda de Cristo. " Isso é muitas vezes chamado de ponto de vista do "arrebatamento pretribulacionalista", porque afirma que quando Cristo voltar para a primeira vez que a igreja será "arrebatado" ou arrebatado para o céu para estar com ele.

Os argumentos para pretribulacionalista rapto tal são: [\[36\]](#)

1. Todo o período da tribulação será um tempo para derramar a ira de Deus sobre a terra. Portanto, não seria apropriado que os cristãos estar na Terra naquela época.

2. Jesus prometeu em Apocalipse 3:10: "*Eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro* para tentar os que habitam sobre a terra." Esta passagem indica que a igreja vai trazer para o mundo antes da hora da provação vem.

3. Se Cristo retorna *depois* da tribulação e derrotar todos os seus inimigos, em seguida, onde serão os incrédulos que necessariamente deve povoar o Reino Milenar: A posição pretribulacionalista ", no entanto, vê

milhares de crentes judeus que se tornaram cristãos durante a tribulação e entrar no reino milenar em corpos glorificados não.

4. Esta visão torna possível acreditar que Cristo pode vir a qualquer momento (sua vinda antes da tribulação) e ainda muitos sinais devem ser atendidos antes que ele venha (a sua vinda após a tribulação, quando os sinais foram cumpridos).

Embora este não é um argumento específico em favor de uma posição pretribulacionalista, também deve ser notado que o pretrib são, então, o ensino sobre a tribulação em Mateus 24 e as advertências e incentivo dado aos crentes nessa situação como aplicável aos crentes judeus durante o tribulação, e não para a igreja em geral. [\[37\]](#)

Em resposta a estes argumentos, devemos fazer as seguintes observações:

1. Não é consistente com as descrições do Apocalipse no Novo Testamento diz que *todo* o sofrimento que ocorre durante esse tempo é especificamente o resultado da ira de Deus. Grande parte do sofrimento é devido ao fato de que o mal é multiplicado (Mt 24:12) e ao facto de crescer muita perseguição da Igreja e da oposição de Satanás durante este período. Claro, todos os cristãos (seja gentio ou crentes judeus) escapar da ira de Deus em todos os momentos, mas isso não significa que eles vão escapar de todo sofrimento, mesmo em tempos extremamente difíceis.

2. O fato de que Jesus diz aos crentes da Igreja de Filadélfia (Ap 3:10) que ele irá mantê-los da hora da provação que virá sobre o mundo inteiro não é uma evidência forte o suficiente para dizer que vai trazer toda a Igreja no mundo antes da tribulação. Primeiro, esta declaração é feita a uma igreja específica (Philadelphia) e não deve ser aplicada a toda a Igreja, em algum momento futuro da história. Além disso, "a hora da tentação que virá sobre o mundo" não precisa referir-se ao tempo da grande tribulação, mas mais provavelmente se refere ao tempo de grande perseguição e sofrimento que viria sobre o Império Romano inteiro ou todo o habitado mundo. Finalmente, a promessa de que a igreja em Filadélfia seriam *salvos* não quer dizer que o mundo seria removido, mas simplesmente que eles permaneçam

fiéis e que mantê-los de danos causados por esse período de sofrimento e provação.

3. Não favorecer a visão de que deve haver algum pretribulacionalista em corpos glorificados não entrarão no milênio, porque (a partir do ponto de vista postribulacionalista) quando Cristo vier no final da tribulação *vai derrotar* todas as forças dispostas contra ele, mas que não significa que matar ou aniquilar todos eles. Muitos simplesmente se render sem confiar em Cristo, e assim entram no milênio como incrédulos. E durante todo o período do milênio, é provável que muitos se voltam para Cristo e também tornar-se crentes.

4. A visão não é a pretribulacionalista apenas consistente com as idéias de que Cristo poderia voltar a qualquer momento, há sinais que precedem Sua volta. A posição apresentada no capítulo anterior, o que é improvável, mas possível que os sinais foram cumpridos, também é consistente com essas idéias. [\[38\]](#)

Mas é preciso dizer que por trás desse argumento é um peso pretrib mais preocupação: O desejo de preservar uma distinção entre *a igreja* (que eles acham que vai apelar ao céu para estar com Cristo) e *Israel* (que eles acham que vai ser o povo de Deus na terra durante a tribulação e, em seguida, durante o reino milenar). Mas, como observamos no capítulo anterior, [\[39\]](#) o Novo Testamento não suporta tal distinção entre Israel e a igreja. Portanto, isso não implica a necessidade de considerar uma distinção entre estes dois grupos no tempo da tribulação e do milênio.

Uma variação da posição de abdução pretribulacionalista é conhecido como o ponto de vista de *abdução midtribulacionalista*. Isto é definido pela Gleason Archer em seu ensaio "The Case for a position Rapture Mid-Septuagésima-Semana". [\[40\]](#) Ele vê o Apocalipse como separado em duas metades. Os primeiros três anos e meio foram caracterizados pela ira do homem, e a igreja está presente no momento. O segundo três anos e meio são caracterizados pela ira de Deus, e durante esse tempo, a igreja está ausente da terra. O principal argumento das Escrituras para apoiar um seqüestro midtribulacionista é o fato de que, em Daniel 7:25, 9:27, e 12:7 e 11 e em

Apocalipse 12:14, sete dias ou horas que se refere o são reduzidas para metade, para não mencionar o intervalo de três vezes e meia a três dias e meio em uma semana simbólica, portanto, apontando para um período de três anos e meio, após o que irá resgatar o povo de Deus do Apocalipse . Outro argumento para esta posição é que ele destaca a sensação de expectativa para o retorno de Cristo, por três anos e meio é um curto período de tempo de sete anos.

No entanto, enquanto Daniel passagens falam de uma *pausa* na sétima semana que Daniel previu para o futuro, não dão nenhuma indicação clara de que os crentes serão removidos da terra no meio da semana. [41] Também é difícil ver que a expectativa de um julgamento de três anos e meio proporciona uma sensação de iminência muito maior do que o previsto pela expectativa de uma tribulação de sete anos.

Finalmente, algumas objeções à posição pré-tribulação arrebatamento pode surgir como argumentos em favor da visão do arrebatamento pós-tribulacional (o pré-milenista histórico visão de que Cristo voltará após um período de tribulação na terra):

1. O Novo Testamento não indica claramente em qualquer lugar que a igreja vai ser retirado do mundo antes da tribulação. Se isso acontecer, eventos significativos, poderíamos, pelo menos, esperar encontrar uma instrução específica para o efeito, no Novo Testamento. Certamente Jesus nos diz que o retorno e nos levar para estar com ele (João 14:3), e Paulo diz que seremos arrebatados em nuvens, ao encontro do Senhor nos ares (1 Tessalonicenses 4:17), e nós transformado em um piscar de olhos e receber um corpo incorruptível (1 Coríntios 15:51-52), mas os crentes têm entendido cada um desses trechos ao longo da história, para não falar de um arrebatamento *secreto* da Igreja antes da, tribulação, mas uma igreja (ou "arrebatamento") *pública* muito visível para estar com Cristo apenas alguns momentos antes de chegar à terra para reinar *com eles* durante o reino milenar (ou de acordo com amilenario ponto de vista, durante um estado de eternidade). [42]

Por outro lado, é muito difícil ver 1 Tessalonicenses 4:17, a única passagem que aborda especificamente o fato de que a igreja será "arrebatado" (ou seqüestrados) para discutir a idéia de uma vinda secreta. Ela diz: "O Senhor mesmo descerá do céu *com alarido, e com o arcanjo e com a trombeta de Deus*" (1 Tessalonicenses 4:16). A partir destas palavras corretamente Leon Morris diz: "Pode ser que com isso ele tenta nos fazer entender que o arrebatamento ocorrerá em segredo, e ninguém senão os próprios santos vai saber o que acontece. Mas dificilmente alguém poderia supor que este, por suas palavras. É difícil ver como ele poderia ser mais explicitamente descrever algo que é claro e público " [\[43\]](#)

O pré-tribulação doutrina arrebatamento é uma inferência a partir de várias passagens. Primeiro, a trombeta poderosa chama para a reunião dos eleitos em Mateus 24:31, o som da trombeta de Deus em 1 Tessalonicenses 4:16, eo toque final da trombeta quando nossos corpos serão transformados em 1 Coríntios 15:51 -52, tudo parece ser a mesma trombeta, a trombeta que soa um pouco antes do milênio. Se ele realmente é a "última trombeta" (1 Cor. 15:52), então é difícil ver como outra poderosa trombeta (Mateus 24:31) seguiriam sete anos depois.

Também é muito difícil acreditar que Mateus 24 não se refere à igreja, mas o povo judeu para ser salvo durante a tribulação. Jesus se dirige a *seus discípulos* (Mt 24:1-4) eo aviso de perseguição e sofrimento para vir. Ele fala da grande tribulação que virá, e depois diz que "imediatamente após a tribulação daqueles dias" sinais cósmicos vai aparecer e "vai chorar todas as raças da terra. Ver o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória "(Mateus 24:30). Mas seria provável que Jesus, ao dizer essas coisas a *seus discípulos*, tentaram aplicar as suas palavras, não a igreja, mas apenas a um reino terreno futuro do povo judeu se tornaria durante a tribulação? Também não parece provável que os discípulos estão aqui como representantes de um futuro reino judaico e não como representantes da igreja, cuja criação foi tão estreitamente ligados, como seu fundamento (Ef 2:20).

3. Finalmente, o Novo Testamento não parece justificar a idéia de dois retornos separados de Cristo (um *para a* sua igreja antes da tribulação e, em seguida, sete anos depois, *com a* sua igreja para julgar os incrédulos). Mais uma vez, em qualquer passagem é explicitamente ensinada esse ponto de vista, mas isto é apenas uma inferência tiradas as diferenças entre diferentes passagens que descrevem a volta de Cristo a partir de perspectivas diferentes. Mas não é difícil de ver estas passagens como referindo-se a um único evento que ocorreu ao mesmo tempo. [44]

Parece melhor concluir, com a grande maioria da igreja através da história, a igreja passará pela tribulação predita por Jesus. Provavelmente não teria escolhido esse caminho para nós mesmos, mas a decisão não estava em nossas mãos. E Deus quer que nenhum de nós, que vivemos agora permanecer na terra até a hora deste grande tribulação, então nós devemos prestar atenção às palavras de Pedro: "Bem-aventurados sois quando, insultá-los por causa do nome de Cristo, porque o Espírito da glória de Deus repousa sobre vós (1 Pedro 4:14), e "Cristo sofreu por vós, deixando-o um exemplo a seguir seus passos" (1 Pedro 2:21). Essa idéia de que os cristãos devem estar preparados para suportar o sofrimento também é visto nas palavras de Paulo de que somos herdeiros com Cristo, "se é certo que com ele padecemos, também, que parte com ele em sua glória" (Romanos 8:17) . E lembre-se que desde a época de Noé, enquanto o martírio dos primeiros apóstolos, tem sido muitas vezes o caminho de Deus levar o seu povo à glória através do sofrimento, como fez o mesmo com seu próprio Filho. "Na verdade, para trazer muitos filhos à glória, convinha que Deus, por quem e por quem tudo existe, aperfeiçado através do sofrimento o autor de sua salvação" (Hb 2:10). Ele é o Salvador, que sofreu mais do que qualquer de seus filhos nunca vai sofrer, recebemos a advertência: "Não tenha medo do que eles estão prestes a sofrer ... Seja fiel até a morte, e eu te darei a coroa da vida "(Ap 2:10).

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Antes de ler este capítulo, você teve algum grau de certeza sobre se o retorno de Cristo seria amileno, posmileno, ou pré-milenar? E se

posttribulational ou pré-tribulacional? Se sim, como mudou sua visão agora, se houver?

2. Explique como o atual milênio perspectiva afeta a sua vida cristã hoje. Da mesma forma, explicar como seu ponto de vista da tribulação afeta sua vida atual cristã.

3. Como você acha que seria a sensação de viver na Terra com um corpo glorificado, e Jesus Cristo como Rei sobre todo o mundo? Você pode descrever em detalhes algumas das atitudes e reações emocionais a situações diferentes que você faria em um reino assim? Você espera realmente um reino assim? (As respostas diferem um pouco dependendo se está ou não esperar um corpo glorificado durante o milênio para o estado da eternidade.)

4. Quais são os resultados, positivos e negativos, de uma posição como o arrebatamento pré-tribulação das atitudes e da vida quotidiana dos cristãos? Da mesma forma, quais são os resultados positivos e negativos de uma posição como arrebatamento posttribulacionalista?

TERMOS ESPECIAIS

Amilenismo

pré-milenismo dispensacionalista

Apocalipse

pré-milenismo histórico

abdução midtribulacionista

milênio

posmilenarismo

pré-milenismo posttribulational

abdução posttribulaicionista

premillennialism

premillennialism pretrib

arrebatamento pré-tribulação

Rapto

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 581-85

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1940 Wiley, 3:280-319

1983 Carter, 2:1118-27

3. Batistas

1767 Gill, 2:268-302

1907 Strong, 1010-1015

1917 Mullins, 466-72

1983-1985 Erickson, 1205-24

4. Dispensacionalistas

1947 Chafer, 4:264-78, 5:315-58

1949 Thiessen, 351-75, 391-95

1986 Ryrie, 439-52, 461-511

5. Luterano

1934 Mueller, 621-25

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1724-1758 Edwards, 2:278-313
- 1871-1873 Hodge, 3:861-68
- 1887-1921 *Warfield, BD*, 643-64
- 1938 Berkhof, 695-707
- 1962 Buswell, 2:346-538

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

- 1988-1992 Williams, 3:421-44

Secções representativas romanos católicos Teologias sistemáticas (Nenhum tratamento explícito)

Outros Trabalhos

Adams, Jay. *O tempo está próximo*. Phillipsburg, NJ: Presbyterian e reformados, 1970. (Amilenario.)

Allis, OT *Profecia e da Igreja*. Philadelphia: Presbiteriana e Reformada, de 1945. (Amilenario.)

Archer, Gleason, Paul Feinberg, Douglas Moo, e Richard Reiter. *O Arrebatamento: Pré-Mid-ou Pós-tribulacional?* Grand Rapids: Zondervan, 1984. (Com ensaios com bons argumentos que representam os três posições diferentes.)

Bauckham, RJ "Millenium ". Em [\[NDT\]](#) , p.428-30.

Beechick, Allen. *O Arrebatamento Pré-Tribulação*. Denver: Accent, 1980.

Berkouwer. GC *o retorno de Cristo*. [\[Trad. por James Van Oosterom\]](#) [\[Edit. por Marlin J. Van Elderen\]](#). Grand Rapids: Eerdmans, 1972].

Boettner, Lorraine. *O Millennium*. Philadelphia: Presbiteriana e Reformada, 1957. (Posmilenario.)

Clouse, FG "Rapture e da Igreja. " Em [\[BRT\]](#) , p.908-10.

- Clouse, Robert G., ed. *O Significado do Millennium: Four Views*. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977. (Capítulos Ladd são excelentes apresentações e posições Hoekema amilenarias Premilenarias e clássico.)
- Davis, John Jefferson. *Vitorioso Reino de Cristo*. Grand Rapids: Baker, 1986. (Este é um excelente argumento a favor do posmilenaria posição.)
- Ericsson, Millard. *Opções Contemporâneas em Eschaology*. Grand Rapids: Baker, 1977.
- Feinberg, Charles L. *Millennialism: As duas principais visões*. Chicago: Moody Press, 1980. (Pré-Milenismo Pretribulacionalista.)
- Grier, WJ. *O acontecimento*. Londres: Banner of Truth, 1970.
- Gundry, RH. *A Igreja ea Tribulação*. Grand Rapids: Zondervan, 1973. (Pré-Milenismo Poatribulacionalista.)
- Hendriksen, William. *Mais do que Vencedores: Uma Interpretação do Livro do Apocalipse*. Londres: Tyndale Press, 1962. (Amilenario.)
- Hoekema, Anthony A. *A Bíblia eo Futuro*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979, p. 109-238. (Amilenario.)
- Kik, J. Marcellus. *Uma Escatologia de Vitória*. Nutley, NJ: Presbyterian e reformados, 1974. (Posmilenario.)
- Ladd, George Eldon. *A Bendita Esperança*. Grand Rapids: Eerdmans, 1956. (Pré-milenismo posttribulational ou clássico).
- Mais leve, Robert P. *O Manual últimos dias: um guia completo para Compreender as diferentes visões da Profecia. Quem acredita que o que sobre a profecia e por quê*. Nashville, Tennessee: Thomas Nelson, 1990.
- McClain, Alva J. *A Grandeza do Reino*. Grand Rapids: Zondervan, 1959. (Pré-Milenismo Pretribulacionalista.)
- Murray, Iain. *A Esperança Puritana*. Londres, Banner of Truth, de 1971. (Posmilenario.)
- Pentecostes, J. Dwight. *Coisas que virão*. Findlay, Ohio: Dunham, 1958. (Pré-milenismo Pretrib.)
- Poythress, Vern. *Compreender dispensacionalistas*. Grand Rapids: Zondervan, 1987. (Amilenario.)

Travis, SH "Escatologia ". Em *NDT*, pp228-31.

Vos, Geerhardus. *A Escatologia Paulina*. Grand Rapids: Eerdmans, 1961. (Amilenario.)

Walvoord, John F. *a bendita esperança ea Tribulação*. Grand Rapids: Zondervan, 1976. (Pré-milenismo Pretrib.)

---. *O Reino Milenar* Findlay, Ohio: Dunham, 1959.(Pré-milenismo Pretrib.)

PASSAGEM PARA SALVAR

Apocalipse 20:4-6: "*E vi tronos e sentaram-se ao receber o poder de julgar. Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta ou sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas ou nas mãos. Voltou à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. Esta é a primeira ressurreição: o resto dos mortos não reviveram, até que os mil anos. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.*"

ANTHEM

"Dominion Jesus o Rei"

Este hino de Isaac Watts lindamente descreve o reinado de Cristo sobre toda a terra. Se nossas convicções pessoais sobre o milênio levar-nos a compreender este hino como referindo-se ao milênio ou o estado eterno, em qualquer caso, dar uma imagem excelente do reino que o nosso coração anseia e as bênçãos que vêm quando Cristo é Rei sobre toda a terra.

1. Domine Jesus, o Rei,
Em qualquer país o sol brilha;
A santa lei que rege a sua
E probaránse no cadinho.
2. Eu exaltar em música
O que sempre subir;
Em nome de cada frase que ele
O que um perfume doce vontade.

3. Idólatras vai trazer o seu dom;
Curvar-se diante dele,
E aqueles que são indisciplinados
A terra triste lamber.

4. Benéfico para baixo
Fertilizante do pulverizador;
O poderoso entregar:
Aquele que não tiver ajudador.

AUTOR: Isaac Watts, 1719, trad. TM Westrup (tirado do hinário NOVO POPULAR # 189)

Capítulo 56

O julgamento final ea punição eterna

Quem será julgado? O que é o inferno?

Explicação bíblica E BASES

A. O fato de o julgamento

1. Prova bíblica de uma sentença definitiva. A Escritura diz com frequência que haverá um grande julgamento final de crentes e descrentes. Comparecer perante o tribunal de Cristo em corpos ressuscitados e ouvir o anúncio do seu destino eterno.

O julgamento final é descrita claramente na visão de João no Apocalipse:

Eu vi um grande trono branco, eo que estava assentado sobre ele, fugiu a terra eo céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus, e os livros foram abertos: e outro livro foi aberto, que é o livro da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia, ea morte eo inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte eo inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E alguém não foi achado inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. (Ap 20:11-15)

Muitas outras passagens ensinam sobre o Juízo Final. Paulo diz aos filósofos gregos em Atenas que Deus "... todos os comandos de homens em todo lugar para se arrepender. Ele estabeleceu um juiz dia o mundo com justiça por meio do homem que designou. Ele provou a todos, ressuscitando-o dos mortos "(Atos 17:30-31). [1] Da mesma forma, Paulo fala sobre o "dia da ira, quando Deus revelou Seu julgamento justo" (Romanos 2:5). Outras passagens falam claramente de que vem um dia de julgamento (ver Mateus 1): 15; 11:22, 24; 12:36, 25:31-46, 1 Coríntios 4:5, Hb 6:2, 2 P 2: 4, Judas 6, e outros.).

Este julgamento é o culminar de muitos que o precederam no qual Deus recompensado ou punido injustiça justiça ao longo da história. Embora trouxe bênçãos e livramento do perigo para aqueles que foram fiéis, incluindo Abel, Noé, Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e David, e os fiéis entre o povo de Israel, de vez em quando também trouxe julgamento sobre aqueles que persistiram em desobediência e descrença: os seus ensaios incluíram o dilúvio, a dispersão das pessoas desde a torre de Babel, os juízos de Sodoma e Gomorra, e os julgamentos que se seguiram ao longo da história, tanto sobre os indivíduos (Romanos 1:18 -32) como sobre as nações (Is 13-23; e outros) que persistiram no pecado. Além disso, no reino espiritual invisível que trouxe julgamento sobre os anjos que pecaram (2 Pedro 2:4). Pedro nos lembra que os juízos de Deus foram realizadas com segurança e regularidade, e isso nos lembra que uma decisão final é ainda, porque "o Senhor sabe livrar o teste de quem vive como Deus quer, e reservar os ímpios para puni-los no dia do juízo. Isto é especialmente verdadeiro para aqueles que seguem o desejo corrupto da natureza humana e desprezam a autoridade do Senhor "(2 Pedro 2:9-10).

2. Haverá mais de um julgamento? De acordo com a visão dispensacionalista, é mais um julgamento. Por exemplo, os dispensacionalistas não ver o julgamento final em Mateus 25:31-46: Quando o Filho do Homem vier na sua glória com todos os seus anjos, se assentará em seu trono glorioso. *Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará uns dos outros como o pastor separa as ovelhas dos cabritos.* Coloque as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos que estiverem à sua

direita: 'Vinde, a quem o Pai abençoou, tome a sua herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Pois eu estava com fome ... "Eu digo a você tudo que você fez para um dos meus irmãos, mesmo para os mais pequenos, a mim o fizestes." Então ele dirá aos que estão à sua esquerda: "Apartai de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome e você me deu nada para comer ... "Como você não fez um desses, você não fez para mim." E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

Perspectiva dispensacionalista, essa passagem não se refere ao julgamento final (o "grande trono branco" do juízo de que fala Ap 20:11-15), mas sim um julgamento que vem depois da tribulação e antes do início milênio. Eles dizem que este será um "*julgamento das nações*" em que as nações são julgados de acordo com a forma como trataram o povo judeu durante a tribulação. Aqueles que têm sido bons para os judeus e querem submeter-se a Cristo entrará no milênio, e aqueles que não serão negada a entrada.

Assim, do ponto de vista dispensacionalista é julgamentos diferentes: (a) um "julgamento das nações" (Mt 25:31-46) para determinar quem entra no milênio, (b) o julgamento "das obras dos crentes" (às vezes chamado juízo *bema* pela palavra grega para "tribunal" "o julgamento em 2 Coríntios 5:10) em que os cristãos receberão graus de recompensa, e (c) um "grande trono branco de julgamento" "no final do milênio" (Ap 20:11-15) a declarar a punição eterna para os incrédulos. [2]

A posição assumida neste livro é que essas três passagens falam do mesmo acordão, e não três ensaios separados. Com relação a Mateus 25:31-46, em particular, é evidente que o ponto dispensacionalista está errado: Não há nenhuma menção nesta passagem para entrar no milênio. Além disso, os acordões proferidos não falar de uma entrada para o reino milenar na terra ou exclusão desse reino, mas dos destinos eternos de pessoas, "tome a sua herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo ... Afastai mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos ... eles vão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna "(vv. 34, 41, 46). Finalmente, seria consistente com os caminhos de Deus em toda Escritura gerir o destino das pessoas sobre a base da nação a que pertencem, para as nações que não acreditam são crentes em seu meio, e nações que são

mostrados mais em linha com a vontade revelada de Deus ainda são muitos ímpios no seu seio. E "Deus não faz acepção de pessoas" (Romanos 2:11). Embora de fato "todas as nações" estão reunidos diante do trono de Cristo nesta cena (Mt 25:32), o quadro é o julgamento de indivíduos, as ovelhas são separadas dos cabritos, e congratula-se com o reino indivíduos que gentilmente tratados os irmãos de Cristo, rejeitando aqueles que os rejeitou, vv. 35-40, 42-45).

B. O momento do Juízo

O julgamento final ocorrerá após o milênio e da rebelião que acontece no final deste. João descreve o reino milenar e a remoção da influência de Satanás sobre a terra em Apocalipse 20:1-6 (ver a discussão nos dois capítulos anteriores) e, em seguida, diz que "quando os mil anos, Satanás será solto da prisão e vai para enganar as nações ... para os congregar para a batalha "(Ap 20:7-8). Depois de derrotar na final rebelião Deus (Apocalipse 20:9-10), João nos diz que segue um julgamento: "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele" (v. 11

C. Nature of Judgment

1. Jesus Cristo será o juiz. Paulo fala de Jesus Cristo "vai julgar os vivos e os mortos" (2 Tm 4:1). Pedro diz que Jesus Cristo "foi nomeado por Deus como juiz dos vivos e dos mortos" (Atos 10:42, comparar 17:31, Mt 25:31-33). Este direito de agir como juiz sobre todo o universo é algo que o Pai confiou ao Filho: "O Pai ... deu-lhe autoridade para julgar, uma vez que é o Filho do homem" (Jo 5:26-27).

2. Os incrédulos serão julgados. É claro que todos os incrédulos serão exibido antes de Cristo para serem julgados, para este ensaio inclui "os mortos, grandes e pequenos" Paul (Ap 20:12), e diz que "no dia da ira, quando Deus revelou Seu julgamento justo ... "Deus recompensará cada um segundo suas obras" ... aqueles que rejeitam a verdade para egoísta para segurar o mal, haverá ira de Deus "(Rm 2:5-7).

Este julgamento dos incrédulos incluir *graus de punição*, pois lemos que os mortos serão julgados ", como eles tinham feito" (Apocalipse 20:12, 13), e este julgamento de acordo com o que as pessoas devem ter feito, portanto,

incluir uma avaliação do trabalho que fizeram. [3] Da mesma forma, Jesus diz:

O servo que conhece a vontade de seu senhor, e não está preparado para fazê-lo, obter muitos sucessos. No entanto, que não sabe e não algo que merece punição, deve receber um choque "(Lucas 12:47-48).

Quando Jesus diz às cidades de Corazim e Betsaida, "Mas eu digo que no dia do juízo haverá mais tolerância para Tiro e Sídon do que para vós" (Mt 11:22); comparar v 24), ou quando ele diz que os professores da lei "receberá pior castigo" (Lucas 20:47), significa que haverá graus de punição no último dia.

De fato, cada ato ruim vai ser lembrado e levado em conta a punição a ser atribuído a esse dia como "o dia do julgamento terá que prestar contas de toda palavra frívola que proferirem" (Mateus 12:36). Cada palavra dita, cada ação tomada será exposto à luz e serão julgados: "Porque Deus há de trazer toda a obra em juízo, com cada coisa secreta, seja bom ou mau" (Ec 12:14).

Como estes versos, o dia do julgamento será revelado e tornado público os segredos dos corações das pessoas. Paulo fala do dia em que "através de Jesus Cristo, Deus julgará os segredos de todos" (Romanos 2:16; comparar Lc 8:17). Consequentemente, "tudo o que disse no escuro será revelado em plena luz do dia, eo que você sussurrou atrás de portas fechadas será proclamado sobre os telhados" (Lucas 12:2-3).

3. Eles julgam os crentes. Escrevendo para o Paul cristãos diz, "*vamos todos compareceremos perante o tribunal de Deus!* Então ... cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus "(Romanos 14:10, 12). Ele também diz aos coríntios: "*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, que cada um receba o que é apropriado, dado como bom ou ruim você tem feito enquanto no corpo* (2 Coríntios 5:10; [[Cf.Ro 2:6-11, Apocalipse 20:12, 15.](#) [Além disso, a revisão do juízo final em Mateus 25:31-46](#) Cristo inclui separar as ovelhas dos cabritos, e recompensar aqueles que recebem a sua bênção.]

É importante notar que esse julgamento dos crentes será um teste para avaliar e conceder diferentes graus de recompensa (veja abaixo), mas encarar o fato de que esse julgamento não deve temer os crentes que serão

eternamente condenados. Jesus disse: "Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não ser julgado, mas passou da morte para a vida" (Jo 5:24). Esta "sentença" deve ser entendida no sentido da condenação eterna e da morte, em contraste com a passagem da morte para a vida. O dia do acerto de contas, mais do que qualquer outro momento, é de suma importância que não há "*nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*" (Romanos 8:1). Assim, no dia do juízo pode ser descrita como aquela em que os crentes são recompensados e punidos os incrédulos:

As nações se enfureceram, mas sua punição chegou, o tempo para julgar os mortos, e recompensar seus servos, os profetas e os santos e os que reverência o seu nome, seja grande ou pequeno, e destruir aqueles que destruir a terra. ([Ap 11:18](#))

Também revelou que todos os dias as palavras secretas e obras de crentes, e todos os seus pecados? Podemos pensar que em primeiro lugar, porque Paulo diz que quando o Senhor vem "*trazer à luz o que está oculto nas trevas*" e manifestará as intenções de cada coração. Então cada um receberá de Deus o louvor que se aplica a você "(1 Coríntios 4:5; compare Col 3:25). No entanto, este é um contexto que fala de "louvor" ou louvor (*epainos*), que vem de Deus, de modo que não deve se referir a pecados. E outros versos sugerem que Deus se lembra os nossos pecados não mais "joga no mar todos os nossos pecados" (I 7:19), "até agora ele removeu de nós as nossas transgressões" (Sl 103:12), "*Eu sou quem para os meus borrões próprio bem as tuas transgressões*" (Isaías 43:25), "*Nunca mais se lembram dos seus pecados*" (Hb 8:12, comparar 10:17).

Escrituras também ensinam que haverá *graus de recompensa para os fiéis*. Paulo incentiva os coríntios a cuidar como a igreja edificada sobre o fundamento que está posto, o próprio Jesus Cristo.

Se alguém constrói sobre esta fundação com ouro, prata e pedras preciosas, madeira, feno e palha, sua obra é mostrada como ela é, porque o dia vai trazê-la para abrir. O fogo será lançado, e vai testar a qualidade do trabalho de cada um. Se o que ele construiu permanecer, esse receberá a sua recompensa, mas se o seu trabalho se queimar, sofrerá ele dano. Ser salvo, mas como que através do fogo. " ([1 Coríntios 3:12-15](#))

Paulo diz de maneira semelhante aos cristãos que "todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, que cada um receba o que é *apropriado*, dado o quanto bom ou ruim que ele fez em seu corpo" (2 Cor 5: 10), mais uma vez aplicar graus de recompensa pelo que fizemos nesta vida. Além disso, na parábola do dinheiro, que fez dez vezes mais é dito, "eu dou a você autoridade sobre dez cidades" e não cinco vezes como ele disse, "Para você eu sou mais de cinco cidades" (Lucas 19:17, 19). Muitas outras passagens ensinam o mesmo resultado ou a recompensa dos crentes no julgamento final. [4]

Mas devemos evitar qualquer mal-entendido: Embora haja graus de recompensa no céu, a alegria de uma pessoa deve ser total e completa para a eternidade. Se perguntarmos como pode ser isso se há diferentes graus de recompensa, ele simplesmente mostra que a nossa percepção de felicidade se baseia na suposição de que isso depende do que possuímos ou status ou poder que temos. No entanto, na realidade, nossa verdadeira felicidade consiste em ter prazer em Deus e alegrar-se o estatuto e o reconhecimento que eles nos deram. A loucura da idéia de que somente aqueles que foram premiados e receberam um status elevado será completamente feliz no céu é revelada quando percebemos que não importa o quanto grande é a recompensa que nos é dado, sempre haverá aqueles com recompensas maiores, ou que têm um maior status e autoridade, inclusive os apóstolos, os seres celestiais, e Jesus Cristo e o próprio Deus. Então, se o status mais elevado foi essencial para que as pessoas sejam completamente felizes, não um, mas Deus seria completamente feliz no céu, o que certamente é uma idéia errada. Por outro lado, aqueles com maiores recompensas e honras no céu, aqueles que estão mais próximos do trono de Deus, eles se divertem em seu status, mas não apenas privilégio de vir diante do trono de Deus e adorá-Lo (ver 4:10 Apocalipse -11).

Nós seria moralmente e espiritualmente benéfico ter uma maior consciência deste ensinamento claro do Novo Testamento dos graus de recompensa celestial. Em vez de estabelecer uma competição uns com os outros, isso faria com que nós e nós alentáramos nos ajudar uns aos outros

para que todos nós aumentamos a nossa recompensa celestial, pois Deus tem uma capacidade infinita de dar bênçãos a todos, e todos nós somos membros do corpo de Cristo. (Cf. 1 Coríntios 12:26-27). Devemos tratar com mais cuidado a admoestaçāo do escritor aos Hebreus: "*Pense em maneiras de um outro, para nos estimularmos ao amor e boas obras.* Não deixemos de reunir, como fazem algumas pessoas, *mas vamos incentivar um ao outro*, ainda mais, como vedes que o Dia se aproxima "(Hebreus 10:24-25). Por outro lado, uma busca sincera em nossas próprias vidas em uma futura recompensa celeste vai motivar-nos a trabalhar todo o coração para o Senhor em qualquer tarefa que ele nos chama para fazer, seja grande ou pequeno, remunerado ou não. Isso também vai querer a sua aprovação mais do que a riqueza ou sucesso. Isso vai nos motivar a trabalhar no prédio da igreja em uma fundação, Jesus Cristo (1 Co 3:10-15).

4. Ele irá julgar os anjos. Peter diz que ele levou os anjos rebeldes cavernas escuras "detidos para julgamento" (2 Pedro 2:4), e Judas diz que Deus tem anjos rebeldes presos perpetuamente "para o julgamento do grande dia" (Judas 6 .) Isto significa que, pelo menos, os anjos *rebeldes* ou demônios também estão sujeitos a julgamento naquele dia final.

A Escritura não indica claramente se anjos justos também passam por algum tipo de avaliação dos seus serviços, mas podem ser incluídas na declaração de Paulo: "Não sei que iremos julgar os anjos?" (1 Coríntios 6:3). É provável que incluem os anjos no contexto Vigilantes porque não há nenhuma indicação de que Paulo fala de demônios ou anjos caídos, e a palavra "anjo" com nenhum outro adjetivo é normalmente entendido no Novo Testamento como se referindo aos anjos justos. Mas o texto não é explícito o suficiente para nos dar alguma certeza.

5. Ajuda nos trabalhos de julgamento. Parece incrível foi amplamente o ensinamento do Novo Testamento que nós (os crentes) irão participar do processo de julgamento. Paulo diz:

Você não sabe que *os santos hão de julgar o mundo?* E se você julgar o mundo, como não será capaz de julgar as coisas míнимas? Não sei que iremos julgar os anjos? Muito mais as coisas desta vida! (1 Coríntios 6:2-3)

Alguém poderia argumentar que isso simplesmente significa que vamos estar a olhar para as reivindicações de Cristo no julgamento e aprová-las, mas não parece se encaixar bem com o contexto, por aqui, Paulo incentiva o Corinthians para resolver disputas legais entre si em vez de levar o tribunal perante incrédulos. Neste contexto, ele diz: "Não há ninguém entre vós sábios o suficiente para julgar uma disputa entre os crentes? Em vez disso, um irmão para outro, e isto perante incrédulos! " (1 Coríntios 6:5-6). Este tipo de julgamento é, certamente, uma avaliação cuidadosa e um julgamento sensato. Isto implica que uma cuidadosa avaliação e julgamento será exercido por nós para julgar os anjos e julgar o mundo no dia do acerto de contas.

Isto é semelhante para o ensino de Apocalipse 20, onde João diz que viu tronos ", onde sentou-se *a autoridade de recepção para julgar*" (Ap 20:4). Embora o texto não explique a identidade dos que estavam nos tronos, o fato de que eu mencionei no plural indica que Cristo não está reservado apenas para si todos os aspectos do processo de julgamento. By the way, ele diz aos seus doze discípulos que "sentados em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel" (Mt 19:28; compare Lucas 22:30). Isto é consistente com o fato de que através da história redentora de Deus tem de vez em quando nas mãos de autoridades humanas o direito de julgar tanto Moisés e os anciãos que participou, como os juízes de Israel Deus levantou durante o período dos juízes, homens sábios como Davi e Salomão, o governo civil de muitas nações (cf. Rm 13:1-7, 1 Pedro 2:13-14), ou aqueles que têm autoridade para governar dentro da igreja e acompanhar o exercício da disciplina eclesiástica.

D. Precisa de um Juízo Final

Como quando os crentes morrem passar de imediato à presença de Deus, e quando os incrédulos morrem em um estado de separação de Deus e do sofrimento e punição, [5] , podemos perguntar por que Deus criou, em qualquer caso, um tempo de julgamento. Berkhof refere acertadamente que o julgamento final não se destina a permitir que Deus determinar a condição

de nossos corações ou padrão de conduta de nossas vidas, pois agora ele sabe que em detalhe. Berkhof diz doomsday mais:

Pelo contrário, isso vai servir ao propósito de expor a todas as criaturas racionais se manifestam a glória de Deus em uma ação formal forense, que amplia a sua santidade e justiça, e por outro lado, sua graça e misericórdia. Além disso, observe que o julgamento diferente do último dia do julgamento da morte de cada indivíduo em mais de um aspecto. Não será secreta, mas pública não se aplica apenas para a alma, mas também o corpo não terá nenhuma relação com um indivíduo, mas a todos os homens. [6]

E. A justiça de Deus no Dia do Juízo

Escritura afirma claramente que Deus será inteiramente justo em seu julgamento e ninguém será capaz de reclamar contra ele naquele dia. Deus é alguém que "trabalhar com imparcialidade julgar cada uma delas" (1 Pedro 1:17), "porque Deus não faz acepção de pessoas" (Romanos 2:11; comparar 3:25 Col). Por esta razão, o último dia "a todos calar a boca e ser responsável perante Deus" (Romanos 3:19), sem que ninguém possa se queixar de que Deus tem prejudicado. Na verdade, uma das grandes bênçãos do julgamento final é que os santos e os anjos serão comprovados em milhões de vidas a justiça de Deus é absolutamente puro, e isso vai causar para o louvor a Deus por toda a eternidade. Na época do julgamento da Babilônia ímpia, haverá grande louvor no céu, como diz João: "Depois destas coisas, ouvi no céu um ruído tremendo, como uma enorme multidão exclamou: " Aleluia! A salvação ea glória eo poder pertencem ao nosso Deus, porque os seus juízos são "fiel" (Ap 19:1-2).

F. Utilidade moral do Juízo

A doutrina do juízo final tem várias influências positivas morais em nossas vidas.

1. A doutrina do Juízo satisfaz a nossa profunda necessidade de justiça no mundo. O fato de que haverá um julgamento final nos assegura que o universo de Deus é, em última análise *justo*, Deus está no controle, mantém registros precisos e fornecer um julgamento justo. Quando Paulo diz escravos para apresentar a seus mestres, eles disseram: "Aquele que faz de errado vai pagar por sua própria maldade, e não mostra favoritismo" (Cl

3:25). Quando a descrição do juízo final menciona o fato de que "alguns livros foram abertos" (Ap 20:12); comparar Mal 3:16), isto nos lembra (se livros literal ou simbólica) que Deus tem mantido um registro permanente e precisa de todas as nossas obras, e, finalmente, todas as contas serão acertadas e tudo está correto.

2. A doutrina do Juízo Final permite-nos a perdoar os outros

desinibida. Percebemos que a vingança não é nossa para os outros que nos magoaram ou querem mesmo fazer, pois Deus tem reservado esse direito para si mesmo. "Não se vingar, meus amigos, mas deixar a punição para Deus, está escrito:" A vingança é minha, eu vou pagar "(Romanos 12:19). Assim, sempre que somos magoados, deixamos a Deus o desejo de prejudicar ou para pagar a pessoa que tenha danificado, sabendo que todo o mal no universo terá o seu salário-se é encontrado para ter foram pagos por Cristo quando morreu na cruz (se que o mal feito se torna um cristão), ou será pago no julgamento final (para aqueles que não confiam em Deus para a salvação). Mas em qualquer caso, devemos colocar a situação nas mãos de Deus, e, em seguida rezar o pecador a confiar em Cristo para a salvação eo perdão dos seus pecados. Esse pensamento deve manter nos manter amargura ou ressentimento em nossos corações que sofreram injustiça e não foram corrigidos. Deus é justo, e podemos deixar estas situações em suas mãos, sabendo que ele vai corrigir todos os erros e dispensar recompensas e punições absolutamente justas. Assim, podemos seguir o exemplo de Cristo, que "quando foi ultrajado, não revidou com insultos quando sofreu, não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga com justiça" (1 Pedro 2:22-23). Ele também orou: "Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34; compare Atos 7:60, onde Stephen seguiu o exemplo de Jesus a orar por aqueles que lhe causou a morte).

3. A doutrina do Juízo fornece uma razão para uma vida honesta. Para os crentes, o juízo final é um incentivo para obras de lealdade e boa, e não um meio para ganhar o perdão de seus pecados, mas como um meio de obter uma maior recompensa eterna. [7] Esta é uma razão boa e saudável para nós, Jesus diz: "ajuntai para vós tesouros no céu" (Mt 6:20), mas opõe-se às

opiniões populares da nossa cultura secular, uma cultura que não acredita em tudo no céu ou recompensas eternas.

Para os incrédulos, a doutrina do juízo final fornece alguma restrição moral em suas vidas. Se numa sociedade existe um amplo consenso de que algum dia tudo ser responsável perante o Criador do universo de suas vidas, algum "temor de Deus" vai caracterizar a vida de muitas pessoas. Por outro lado, aqueles sem um profundo senso de julgamento será dado a males crescentes, demonstrando que "*não há temor de Deus* diante de seus olhos" (Romanos 3:18). Aqueles que negam o juízo final, Pedro diz, são "*escarnecedores*, andando segundo *seus maus desejos*, zombam:" Qual foi a promessa da sua vinda? "(2 Pedro 3:3-4). Pedro também declara que os pecadores que "acham estranho que você não mergulhar com eles no mesmo dilúvio de dissipaçāo, e abuso heap" ainda "tem que responder a alguém que está pronto para julgar os vivos e os mortos "(1 Pedro 4:4-5). A consciência de um julgamento final é consolo para os crentes e um aviso aos incrédulos que não são mantidos na direção errada.

4. A doutrina do Juízo oferece um grande motivo para a evangelização. As decisões que as pessoas fazem na vida afetam seu destino por toda a eternidade, e com razão sentir nossos corações e nossas bocas vão ecoar o sentimento que tem o chamado de Deus através de Ezequiel: "*Convertei-vos, povo de Israel ; Torne-se seu comportamento mal !*"(Ezequiel 33:11). Na verdade, Peter indica que os atrasos na volta do Senhor é devido ao fato de que Deus "não querendo que nenhum pereça, senão que todos se arrependam" (2 Pedro 3:9).

G. Inferno

É adequado para discutir a doutrina do inferno em conexão com a doutrina do juízo final. Poderia definir o inferno como segue: *O inferno é um lugar de punição eterna para os ímpios.* A Escritura ensina que existem várias passagens em um lugar como aquele. No final da parábola do dinheiro, o Senhor diz: "Para jogar fora o servo inútil, nas trevas, ali haverá choro e ranger de dentes" (Mateus 25:30). Esta é uma das várias indicações de que haverá consciência do castigo após o juízo final. Da mesma forma,

no julgamento, dirá o Rei para alguns, "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25:41), Jesus diz que aqueles tão condenado "ir para o castigo eterno mas os justos para a vida eterna "(Mateus 25:46). [8] Neste trabalho, o paralelo entre "vida eterna" e "castigo eterno" indica que ambos os estados não têm fim. [9]

Jesus se refere ao inferno como um lugar "onde o fogo não se apaga" (Marcos 9:43), e diz que o inferno é um lugar onde "o seu verme não morre eo fogo não se apaga" (Marcos 9:48 .) [10] A história de Lázaro eo homem rico também indica uma consciência horrível de castigo:

Acontece que o mendigo morreu e os anjos o levaram para o seio de Abraão era. O homem rico também morreu e foi sepultado. No inferno, em meio a tormentos, ergueu os olhos e viu ao longe Abraão e Lázaro ao seu lado. Então, ele levantou a voz e chamou de "Pai Abraão, tem piedade de mim e manda Lázaro que molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou atormentado nesta fogo". (Lucas 16:22-24)

Em seguida, pede a Abraão para enviar Lázaro à casa de seu pai, "para avisar os meus cinco irmãos e para que não venham também *para este lugar de tormento*" (Lucas 16:28).

Quando nos voltamos para Apocalipse descrições de castigo eterno são também muito explícito:

Se alguém adorar a besta ea sua imagem, e saiu na testa ou na mão a marca da besta beberá do vinho da ira de Deus, que, no cálice da sua ira é derramada sem mistura. Será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e do Cordeiro. *A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. Não há dia de descanso nem de noite os que adoram a besta ea sua imagem*, e para quem recebe o sinal do seu nome.(Apocalipse 14:9-11)

Esta passagem confirma claramente a idéia de um castigo eterno e consciente dos incrédulos.

No que diz respeito ao julgamento da ímpia cidade de Babilônia, uma grande multidão no céu, exclama: "Aleluia! *Sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos*.Após a derrota da rebelião final de Satanás diz: "O diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre onde está a besta tinha sido atirado eo falso profeta. *Eles serão atormentados dia e noite pelos séculos*

dos séculos" (Ap 20:10). Esta passagem também é significativa em conexão com Mateus 24:41, que é enviado pelos incrédulos "o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." Estes versos deveriam tornar-nos conscientes da magnitude da santidade e justiça de Deus que chama esse tipo de punição.

Mesmo alguns teólogos evangélicos recentemente negou a idéia de que haverá um castigo eterno e consciente dos incrédulos. [11] Antes da Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha negado, e várias pessoas ao longo da história da igreja. Aqueles que negam a punição eterna, muitas vezes invocar o "niilismo" um ensinamento que os ímpios têm sofrido o castigo da ira de Deus por um tempo, Deus "aniquilar" a fim de que não existem mais. [12] Muitos que acreditam na aniquilacionismo também argumentam que o julgamento final e castigo do pecado é real, mas argumentam que os pecadores após ter sofrido ao longo de um período de tempo, enfrentando a ira de Deus por seus pecados, no final deixaria de existir. A pena será, portanto, "consciente" mas não "eterno".

Os argumentos propostos em favor do aniquilacionismo são: (1) as referências bíblicas à destruição dos ímpios, que, alguns dizem que implica que deixam de existir depois de serem destruídos (Fp 3:19, 1 Tessalonicenses 1:9 , 2 03:07 de estimação e outros), (2) a aparente incoerência entre a punição eterna e do *amor de Deus*, (3) a aparente injustiça que encerra a desproporção entre os pecados cometidos durante um tempo e um pecado que é eterno e (4) o fato de que a *presença contínua de criaturas más no universo de Deus* para sempre estragar a perfeição de um universo que Deus criou para refletir a sua glória.

Em resposta, deve-se dizer que as passagens que falam de *destruição* (como Filipenses 3:19, 1 Tessalonicenses 5:3, 2, 2 Tessalonicenses 1:9 e 2 Pedro 3:7) não implicam a cessação da existência, para o termo que nestas passagens é usado para "destruir" não necessariamente a cessação da existência ou aniquilação, mas são simplesmente maneiras de se referir aos efeitos nocivos e destrutivos da decisão final sobre os incrédulos. [13]

Com relação ao argumento do amor de Deus, a mesma dificuldade de conciliar o amor de Deus com o castigo eterno parece estar presente para conciliar o amor de Deus com a idéia de castigo divino em geral, e, inversamente, (como a Escritura abundantemente testemunha) é consistente que Deus pune o ímpio para um determinado período de tempo após o julgamento, então não parece haver nenhuma razão, seria inconsistente para Deus inflingir a mesma punição por um período ilimitado.

Este tipo de raciocínio pode levar algumas pessoas a adotarem aniquilacionismo outro, aquele em que não há qualquer sofrimento consciente, mesmo que por um curto período de tempo, ea única punição é que os incrédulos deixam de existir depois que morrem. Mas, em resposta, alguém poderia perguntar se este tipo de aniquilação imediata pode ser chamado de uma punição, pois não haveria a consciência da dor. Na verdade, a garantia de que haveria uma cessação da existência parece muitas pessoas, especialmente aquelas que sofrem e estão com problemas nesta vida, uma alternativa, de alguma forma desejável. E se não houve punição dos descrentes em tudo, até mesmo pessoas como Hitler e Stalin não teria de enfrentar qualquer coisa, e não haveria justiça final no universo. Então, as pessoas teriam fortes incentivos para ser tão mal quanto possível nesta vida.

O argumento de que o castigo *eterno* é injusto (porque há um desequilíbrio temporário entre um pecado e um castigo eterno) erroneamente assume que sabemos a extensão do dano causado quando os pecadores se rebelam contra Deus. David Kingdon observa que "o pecado contra o Criador é absolutamente terrível para um ponto além da nossa capacidade imaginativa [capacidade] corrompida pelo pecado de conceber ... Quem teria a ousadia de sugerir a Deus o que deveria ser a punição?" [\[14\]](#) Ele também responde a essa objeção, sugerindo que os incrédulos no inferno poderão continuar pecando e recebendo castigo por seus pecados, mas nunca se arrependa, e observe que os pontos de Apocalipse 22:11 desta maneira: "Deixe o pobre continuar fazendo o envileciéndose mal e vil seguir." [\[15\]](#)

Além disso, neste momento, um argumento baseado na justiça de Deus pode ser interposto contra aniquilacionismo. Será que a punição aniquilacionistas breves imagine realmente *pagando* os pecados do incrédulo e satisfaz a justiça de Deus? Se você não pagar, então você não ter satisfeito a justiça de Deus e os incrédulos não devem ser destruídos. Mas se você pagar, você deve permitir que o incrédulo ir para o céu, e não deve ser destruído. Em ambos os casos, o niilismo não é necessário nem adequado.

Em relação ao quarto argumento, enquanto *restos mal sem punição* se confunde a justiça de Deus no universo, devemos reconhecer também que, quando Deus *pune o mal* e triunfa sobre ela, vai conquistar a glória de sua retidão, justiça e poder sobre toda a oposição (Rom. 9:17, 22-24). A profundidade ea riqueza da misericórdia de Deus deve ser divulgado, como todos os pecadores redimidos reconhecer que eles também merecem punição divina e ter evitado somente pela graça de Deus através de Jesus Cristo (cf. Ro 9:23-24).

Mas depois de tudo isso dito, devemos admitir que a solução final da profundidade deste problema está além de nossa compreensão, e permanece escondido nos conselhos de Deus. Se não fosse pelas passagens bíblicas citadas acima, que tão claramente confirmar um castigo eterno e consciente, aniquilacionismo pode parecer uma opção atraente. Embora você possa ir contra a aniquilacionismo com argumentos teológicos, é a clareza ea força dessas passagens que finalmente nos convence de que o niilismo é incorreta e que a Escritura realmente ensina punição eterna dos ímpios. [\[16\]](#)

O que devemos pensar desta doutrina? É difícil, e deve ser difícil, para nós a pensar nessa doutrina hoje. Se os nossos corações nunca foram tocados por profunda tristeza quando vemos essa doutrina, então a nossa sensibilidade espiritual e emocional tem deficiências graves. Quando Paulo pensa na perda de seus companheiros judeus, diz: "Eu sou grande tristeza e incessante angústia se apodera de mim um" (Romanos 9:2).Isto é consistente com o que Deus diz de sua própria tristeza na morte do ímpio: "Tão verdadeiro como eu vivo, diz o SENHOR DEUS, 'que eu estou feliz com a morte do ímpio, mas torna-se seu má conduta e viva.Torne-se, o povo de

Israel, torne-se seu comportamento mal! Por que tu morrer? " (Ezequiel 33:11). E a agonia de Jesus é evidente quando ele clama: "Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles enviados a você Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vós não o quiserestes! Bem, sua casa vai ser abandonada ". (Mt 23:37-38, cf. Lucas 19:41-42).

A razão é difícil para nós pensar na doutrina do inferno é porque Deus colocou em nossos corações uma parte de seu amor pelas pessoas criadas à sua imagem, até mesmo o seu amor pelos pecadores que se rebelaram contra ele. Todo o tempo que estamos nesta vida, e cada vez que vemos e pensamos nos outros que precisam ouvir o evangelho e confiar em Cristo para sua salvação, nos fará uma grande angústia e agonia de espírito para pensar em punição eterna. Mas também temos de perceber que tudo o que Deus em Sua sabedoria ordenou e ensinou nas Escrituras é *certo*. Portanto, devemos ter cuidado para não odiar essa doutrina ou se rebelam contra isso, mas devemos olhar para o ponto, na medida em que somos capazes, nós reconhecemos que o castigo eterno é bom e justo, porque em Deus não há absolutamente nenhuma injustiça .

Isso pode nos ajudar a entender que se Deus fosse executar uma punição eterna, então, aparentemente, não estaria satisfeita Sua justiça e glória não será promovido da maneira que ele considera sábio. E talvez você possa nos ajudar a entender que a partir da perspectiva do mundo por vir há um reconhecimento muito maior da necessidade e da justiça do castigo eterno. João ouve os crentes martirizados grito no céu, "Até quando, Soberano Senhor, santo e verdadeiro, até que o juiz os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?" (Ap 6:10). Por outro lado, a destruição final da Babilônia, o barulho enorme de uma grande multidão no céu louvando a Deus com gritos de justiça de seu julgamento quando ele finalmente ver a natureza odiosa do mal como ele realmente é:

Aleluia! A salvação ea glória eo poder pertencem ao nosso Deus, porque os seus juízos são verdadeiros e justos condenou a prostituta famosa que corrompia os seus adultérios com a terra vingou o sangue dos servos de Deus derramado por ela ... Aleluia ! A fumaça dela sobe para todo o sempre. " (Ap 19:1-3)

Assim que isso aconteceu ", os anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus que se assenta no trono, dizendo: " Amém, Aleluia! " " (Ap 19:4). Não podemos dizer que essa grande multidão de criaturas redimidas e viver no céu pronunciado um erro moral em louvar a Deus para executar justiça sobre o mal, todos os quais estão livres do pecado e suas acusações morais agradar a Deus.

No entanto, na época atual, deve-se aproximar de uma festa como a da justiça de Deus na punição do mal Quando meditamos sobre a punição eterna dada a Satanás e seus demônios. Mas agora eles estão completamente dedicado ao mal e além do potencial de redenção. Então não podemos ansiar por sua salvação, desde para a salvação de toda a humanidade. Acreditamos que o castigo eterno é verdadeiro e justo, mas também olhar para a frente até mesmo aqueles mais severamente perseguir a igreja deve vir à fé em Cristo e, assim, escapar da condenação eterna.

PERGUNTAS PARA APLICAÇÃO PESSOAL

1. Se você tivesse pensado antes, haverá um julgamento final para os crentes? Como isso afeta sua consciência hoje a vida do fato de que todos compareceremos perante o tribunal de Cristo? Como você vai sentir que todas as suas palavras e atos são divulgados no último dia? Existe um elemento de medo quando você contemplar naquele dia? Se assim for, meditar em 1 João 4:16-18:

E nós conhecemos e cremos que Deus nos ama. Deus é amor. Quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele. Que o amor é feito completo entre nós, para que no dia do juízo com confiança, porque neste mundo somos como ele. No amor não há medo. O que teme a punição, por isso não tem sido aperfeiçoado no amor.

2. Você já pensou muito antes de juntar tesouros no céu, ou para obter um maior recompensa celestial? Se você realmente acredita nessa doutrina, que tipo de efeito que você acha que deve ter na sua vida?
3. Como é a sensação de participar com Cristo no julgamento dos anjos, e de fato no julgamento de todo o mundo (1 Coríntios 6:2-3)? O que o fato de que Deus nos permite participar neste julgamento final

sobre a nossa criação à imagem de Deus e Seus propósitos para nós no universo? O que se sente sobre si mesmo e sua relação eterna com Deus?

4. Pense em alguns dos seus amigos cristãos em sua igreja. Como se sente quando a notificação para comparecer em juízo antes de Cristo? O que vão pensar de você, então? Será que a contemplação do futuro julgamento do jeito que você pensa de sua comunhão mútua como irmãos e irmãs em Cristo hoje?

5. Você está satisfeito de ser uma sentença final para crentes e não crentes? Isso faz um sentido da justiça de Deus, ou se sentir que em tudo isto há alguma injustiça ou injustiça

6. Você está convencido de que a Escritura ensina que haverá uma punição eterna e consciente para o ímpio? Ao pensar sobre essa idéia em relação a Satanás e seus demônios, sente que está tudo bem?

7. Há alguém que foi ferido no passado, e que teria sido difícil perdoar? Você apoiaria a doutrina do juízo final para ser capaz de perdoar essa pessoa?

TERMOS ESPECIAIS

aniquilacionismo

consciente castigo eterno

inferno

imortalidade condicional

juízamento perante o grande trono branco

Julgamento das Nações

Julgamento

universalismo

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 591-600

1930 Thomas, 525-26

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:401-47

1892-1894 Miley, 2:458-71

1940 Wiley, 3:338-75

1960 Purkiser, 567-74

1983 Carter, 2:1105-9, 1127-30, 1133-36

3. Batistas

1767 Gill, 2:302-29

1887 Boyce, 461-71, 477-93

1907 Forte, 1023-83, 1033-56

1917 Mullins, 478-83, 488-503

1976-1983 Henry, 4:593-614, 492-513

1983-1985 Erickson, 1005-22, 1234-41, 1200-1204

4. Dispensacionistas

1947 Chafer, 4:402-12, 427-33

1949 Thiesen, 383-90, 396-97

1986 Ryrie, 512-16, 520-22

5. Luterano

1917-1924 Pieper, 3:539-50

1934 Mueller, 630-39

6. Reformada (ou Presbiteriana)

1724-1758 Edwards, 2:122-30, 190-213, 515-25

1861 Heppe, 703-6

1871-1873 Hodge, 3:837-54, 868-80

1878 Dabney, 842-62

1889 Shedd, 2b :659-63, 667-754

1937-1966 Murray, CW, 2:413-17

1938 Berkhof, 728-38

1962 Buswell, 2:306-8, 508-11

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

1988-1992 Williams, 3:413-20, 445-77

Seções em Teologias Representante da Igreja Católica Romana

1. Católica Romana: Tradicional

1955 Ott, 479-82, 492-96

2. Católica: Vaticano Mensagem

1980 McBrien, 2:1150-55

Outros Trabalhos

Beckwith, RT "Purgatório. " Em [\[NDT\]](#) , p.549-50.

Blamires, Harry. *Conhecer a verdade sobre Céu e Inferno*. Sabendo da Série Verdade, eds. JI Parker e Peter Kreeft. Servo, Ann Arbor, 1988.

Buis, Harry. *A doutrina da punição eterna*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1957.

Cameron, Nigel M. S., ed. *Universalismo ea Doutrina do Inferno*. Paternoster, Carlisle, U. K, e Baker, Grand Rapids, 1992.

Crockett, William V., ZJ Hayes, Clark H. Pinnock e John F. Walvoord. *Four Views no inferno*. Zondervan, Grand Rapids, 1992.

Gerstner, Arrepender ou Perecer John H..Lingonier, Pa.: Soli Deo Gloria, 1990.

Helm, Paul. "Universalismo e da ameaça do inferno." *TrinJ* vol.4 NS, No. 1 (Primavera 1983): 35-43.

Hoekema, Anthony A. *A Bíblia eo Futuro*. Eerdmans, Grand Rapids, 1979, p. 253-73.

Hubbard, DA "Juízo Final, O ". Em [\[BRT\]](#) , p.620-21.

Martin, James P. *O Juízo Final*. Eerdmans, Grand Rapids, 1983.

Morris, L. "Punição eterna. " Na *EDT*, p.369-70.

O'Donovan, OMT, e Song RJ. "Castigo". Em *NDT*, pp547-49.

Packer, JI "Evangélicos eo Caminho da Salvação: Novos Desafios. Ao Evangelho Universalismo e Justificação pela Fé " Em *afirmações evangélicas*. Ed Kenneth S. Kantzer e Carl H. Henry. Zondervan, Grand Rapids, 1990, p. 107-36.

Travis, SH "Julgamento de Deus. " Em *NDT*, p.358.

PASSAGEM PARA SALVAR

Apocalipse 20:11-13: *Eu vi um grande trono branco, eo que estava assentado sobre ele, fugiu a terra eo céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus, e os livros foram abertos: e outro livro foi aberto, que é o livro da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros segundo as suas*

obras. E deu o mar os mortos que nele havia, ea morte eo inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

ANTHEM

"O grande dia do juízo"

Uma sombra de tristeza e julgamento permeia esse hino, mas chama-nos a concentrar-se fortemente na preparação da alma ao encontro com Cristo e também um sentimento de alegre expectativa.

1. Sonhei que o grande dia do juízo chegou, e tocou a corneta;
Eu sonhava em ver as pessoas se reuniram para ouvir o seu destino sem fim.

O céu em um grande anjo, e de pé sobre a terra eo mar,
Ele jurou com a mão direita levantada, que o tempo não existe mais.

Coro

Com choro e luto, em seguida, perdeu a sua própria vontade;
Chore para as rochas, "encobrir"; orar, mas será mais tarde.

2. O rico veio, mas o seu ouro se foi, e desapareceu,
O que Ele estava em pé diante do trono pobres, suas dívidas para com Deus lembrou-se.

O grande demais, mais a morte havia levado sua honra:
E o anjo abrir os livros, não encontrou nada em seu favor.

3. Veio o julgamento moral, mais vaidoso foi o seu pedido;
Mesmo aqueles que mataram Cristo eram profissão moral.
E a alma foi a desculpa: "Hoje, nenhum outro dia melhor"
Ele descobriu que, durante séculos para a sua grande erro sofrimento eterno.

AUTOR: BASE AP 20:11-15 (tirado de Prelúdios HEAVEN # 27)

[1] ¹ Quando o Espírito Santo capacita os dons aparentemente naturais (como o ensino, a ajuda de gestão, ou dons musicais), geralmente mostra

uma eficácia maior uso e poder.Paulo diz que o Corinthians estavam cheios "de toda a riqueza, tanto no conhecimento da palavra" quando receberam dons espirituais. (1 Coríntios 1:5-7). Todo pastor que pregou durante algum tempo sabe a diferença entre a pregação de acordo com sua própria capacidade, "natural" e ungiu para pregar o sermão ou mesmo o poder do Espírito Santo.

[2]² Tudo o que é sobre a expulsão de demônios no Antigo Testamento é o fato de que, quando Davi tocava a harpa para o rei Saul, Saul música acalmou e fez ele se sentir melhor, e "o espírito mal longe dele "(1 S 16:23), mas David foi que esta" sempre que o espírito de Deus David atormentado (Ibid), indicando que Saul não experimentar alívio permanente da opressão demoníaca.

[Cf.Mr 1:8, Lc 3:16, Jo 1:33, Atos 1:5.] cf.Comparar

[3]³ Ver capítulo 39, p. 801-27, sobre a questão do batismo no Espírito Santo.

[4]⁴ Warfield, *falsos milagres*, p.5.

[5]⁵ Essa interpretação de 1 Coríntios 13:10 Argumenta-se mais plenamente na secção B.

[6]⁶ Aqui a palavra grega para "dom" é o *carisma*, a mesma usada por Paulo em 1 Coríntios 12-14, quando fala dos dons espirituais.

[8]⁸ Estritamente falando, ser um apóstolo é um ofício, não um dom (ver Capítulo 47, p. 952-58, sobre o ofício de apóstolo).

[7]⁷ Esta lista oferece quatro tipos de pessoas em termos de negócios ou funções, e não, estritamente falando, quatro presentes.Para três das funções da lista seria presentes apropriados de profecia, evangelismo e ens eñanza.

[9]⁹ Ele deve dizer algo sobre a relação entre os dons e ofícios da igreja. Ao olhar para estas listas, torna-se claro que os nomes de Paulo, em alguns casos, os dons específicos, como dons de cura ou de administração ou idiomas), e em outros casos nomear as pessoas que têm esses dons (como apóstolos, profetas, ou evangelistas). Algumas listas citar apenas aqueles que possuem esses dons (como em Ef 4:11 e 1 Pedro 4:11). E alguns são

listas mistas, mencionando alguns presentes e algumas pessoas que têm os dons (como em Romanos 12:6-8 e 1 Coríntios 12:28).

Além disso, ele deve fazer uma outra distinção: Nos casos em que pessoas nomeadas Paul às vezes dá o nome se refere a uma profissão oficialmente reconhecida na igreja (como "apóstolos" ou "pastor-professores"). Seria de esperar que essas pessoas começam a trabalhar nos negócios depois de receber o reconhecimento formal da igreja como um todo (isso é chamado de "gestão" ou "instalação no escritório" para o cargo de pastor [ou mais velho], por exemplo. Mas em outros casos, se a pessoa é chamada, não há necessariamente pensar que havia qualquer reconhecimento oficial ou de estabelecimento no escritório antes de toda a igreja. Este é o caso, por exemplo, o que incentiva os outros e dar e mostrar "compaixão" em Romanos 12:6-8. Da mesma forma, o Novo Testamento não claramente estabelecido que os profetas e evangelistas em algum escritório formalmente reconhecida na igreja primitiva, ea palavra "profeta" provavelmente se refere apenas a alguém que regularmente profetizou sob a bênção aparente da igreja . "Evangelista" pode referir-se igualmente para aqueles que realmente trabalhou regularmente na obra da evangelização, e "professores" podem incluir tanto aqueles que foram reconhecidas as funções de ensino na igreja, talvez em relação ao cargo de ancião, e aqueles funções que eram professores menos formais habilidades na igreja, mas ensinou regularmente de forma eficaz em situações informais ou pequenos grupos.

Por conveniência, vamos continuar referindo-se a estas listas como listas de "dons espirituais", embora, para ser mais preciso, devemos perceber que incluem tanto os dons espirituais, como as pessoas que exercem esses dons. Como a igreja Jesus Cristo fornece os presentes e as pessoas, é conveniente que ambas as partes são mencionados em várias listas.

[10]¹⁰ Ver a excelente discussão de John RW Stott, *Plenitude und Batismo: A Obra do Espírito Santo hoje*. Inter-Varsity Press, Downers Grove, IL. 1964, p. 88-89.

[11]¹¹ Essa classificação é Dennis e Rita Bennett, *O Espírito Santo e Você* (Logos International, Plainfield, NJ, 1971), p.83. A categorização real de Bennett fala dos dons de revelação, os dons de poder e de inspiração ou presentes de companheirismo, e listados em ordem inversa em que eu ofereci aqui.

[12]¹² Esta variedade de maneiras de classificar os dons que podemos dizer que os propósitos educacionais são possíveis vários tipos de classificação, mas temos de evitar qualquer alegação de que de alguma forma se relacionam para classificar ou presentes é a única válida para a Bíblia nos limita a um esquema de classificação.

[13]¹³ Ver também 1 Coríntios 13:1-3, onde Paulo dá exemplos de alguns presentes desenvolvidos no mais alto grau imaginable, ele usa exemplos para mostrar que mesmo tais dons sem amor traria nenhum benefício.

[14]¹⁴ Ver Capítulo 53, p. 1107-20, para uma definição do dom de profecia na igreja.

[15]¹⁵ Ver também a discussão sobre o dom de falar em línguas no capítulo 53, p.1128-40.

[16]¹⁶ Evidentemente, não devemos ir muito longe a metáfora do corpo, porque as pessoas realmente receber outros presentes, e Paul ainda incentiva as pessoas a procurar adicionais dons espirituais (1 Coríntios 14:1).Mas a metáfora sugere *algum* grau de estabilidade ou permanência na posse dos dons.

[17]¹⁷ Embora o objetivo principal desta parábola tem a ver com as recompensas no julgamento, porém incentiva a fidelidade na mordomia do que nos foi dado, e não é razoável esperar que Deus pudesse agir em nos maneira que, pelo menos em princípio, também neste vida.

[18]¹⁸ Ver a discussão de várias definições da palavra *milagre* no capítulo 17, p.389.

[19]¹⁹ Ver Capítulo 17, p.389.

[20]²⁰ Ver Capítulo 17, p. 406-07, para uma discussão sobre a objeção de que é um erro procurar dons miraculosos hoje.

[21]²¹ Muitos dos que dizem que sim, tal como o presente autor gostaria de acrescentar a advertência de que "apóstolo" não é uma arte, um dom, e que o ofício de apóstolo não é realizada hoje (ver Capítulo 47, p. 951 -58, para este argumento).

[22]²² *cessacionistas* se refere a alguém que pensa que certas milagrosos dons espirituais *cessaram* há muito tempo, quando os apóstolos morreu e foi concluída Escrituras.

[23]²³ A discussão no restante deste capítulo sobre a discussão cessacionista é adaptado de Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje* (Eastbourne Kingway, e Crossway, Westchester, IL, 1988), p. 227-52, e é usada com permissão.

[24]²⁴ Ver, por exemplo, Gen. 32:30 e Juízes 06:22 (exatamente o mesmo vocabulário grego em 1 Co 13:12), Deuteronômio 05:04, 34:10, Ez. 20:35 (vocabulário muito similar), Êxodo 33:11 (o mesmo conceito, e o mesmo vocabulário que algumas das passagens anteriores de hebreus, mas desta vez com um vocabulário diferente na tradução grega dos Setenta).

[25]²⁵ grego *ta panta epignosomai* dizer, "Eu sei tudo."

[26]²⁶ eu disse que desta maneira, porque, mais precisamente, "perfeito" em 1 Coríntios 13:10 não é o mesmo Cristo, mas um método de aquisição de conhecimento que é muito superior ao conhecimento atual e faz uma profecia obsoleta estes dois. Quando você alcança o "perfeito" imperfeita se torna inútil. Mas só o tipo de conhecimento que Paulo esperava na consumação final de todas as coisas podem ser tão qualitativamente diferente de conhecimento atual que poderiam fornecer esse tipo de contraste e ser chamado de "perfeito" em oposição a "imperfeita".

[27]²⁷ A. Carson, *mostrando o Espírito: Uma exposição teológica de 1 Coríntios 12-14* (Grand Rapids: Baker, 1987), p. 70-72, oferece várias razões semelhantes "quando a perfeição vem" deve ser o tempo do retorno de Cristo (em relação a outros pontos de vista, e da literatura aplicável).

Entre os "cessacionistas" (aqueles que sustentam que presentes tais como profecia ter "encerrado" e não são válidos hoje), alguns mas não

todos, concorda que o tempo "quando a perfeição vem" deve ser o tempo de retorno Cristo: ver John MacArthur, Jr., *Os Carismáticos: Uma Perspectiva Doutrinária* (Grand Rapids: Zondervan, 1978), p. 165-66, e Richard B. Gaffin, *Perspectivas em Pentecostes* (Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1979), p.109.

[28]²⁸ Richard B. Gaffin, *Perspectivas sobre Pentecostes*, p.109-10.

[29]²⁹ Ibid., p.111.

[30]³⁰ Robert L. Reymond, *What About Continuando Revelações e Milagres na Igreja Presbiteriana hoje?* (Phillipsburg, NJ: Presbyterian e reformados, 1977), p. 32-34, Kenneth L. Gentry, Jr., *O Dom Carismático da Profecia: Uma Análise Reformada* (Memphis, Tennessee: Seminário Whitefield Press, 1986)., P 31-33, relaciona esses dois pontos de vista e Gaffin Dr. (ver recusa 1 , supra) como opções aceitáveis. Veja também entradas de Robert Thomas, Budgen Victor e Edgar Thomas na bibliografia do capítulo 53, p. 1145-47.

[31]³¹ Walter J. Chantry, *Sinais dos Apóstolos*, p.50-52.

[32]³² Ver Capítulo 53, p. 1107-1120, para um total dicscusión o dom de profecia, mas também Grudem Wayne, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje*.

[33]³³ Alguns argumentam que a fé ea esperança não vai ficar no céu, então 1 Coríntios 13:13 significa apenas que a fé ea esperança vai ficar, não mais além, o retorno de Cristo.No entanto, se a fé é dependência de Deus e confia nele, e se a esperança é uma expectativa confiante em bônçãos futuras a serem recebidos de Deus, então não há razão para pensar que vamos deixar de ter fé e esperança no céu. (Ver a excelente discussão de Carson sobre a fé, a esperança eo amor como "virtudes eternamente permanentes" em *mostrar o Espírito*, p.74-75.)

[34] Gaffin³⁴, *Perspectives*, p. 109, cf.Max Turner, "Dons Espirituais Then and Now", *Vox Evangélica* 15 (1985), p.38.

[35]³⁵ D. Martyn Lloyd-Jones, *provar todas as coisas*, ed.Por Christopher Catherwood (Kingsway, Eastbourne, Inglaterra, 1985), p. 32-33.

[36]³⁶ João Calvino, *A Primeira Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios*, trans. por JW Fraser e ed. DW por Torrance e Torrance TF (Eerdmans, Grand Rapids, 1960), p. 281 (em 1 Coríntios 13:10).

[37]³⁷ George Mallote, ed, *esses dons controversos* (InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1983), p.£ 21

[38]³⁸ Para uma discussão mais aprofundada sobre a autoridade do dom da profecia, consulte o Capítulo 53, p.1107-20. Veja também Wayne Grudem, *O Dom de Profecia em 1 Coríntios*, Wayne Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e hoje*, DA Carson, *mostrando a Spiritu: Uma exposição teológica de 1 Coríntios 12-14*, p.91-100, Graham Houston, *Profecia: Um Presente Para Hoje?*(InterVarsity Press, Downers Grove, IL, 1989). (Eles oferecem visões alternativas na discussão do capítulo 53, ver especialmente o livro de Richard Gaffin, *Perspectivas sobre Pentecostes*.

[39]³⁹ John F. MacArthur, Jr., *Os Carismáticos: Uma Perspectiva Dontrinal*, Capítulos 2-6, ver esp. 27ss.MacArthur expandiu suas críticas em uma versão atualizada, *Charismatic Chaos* (Grand Rapids Zondervan, 1992), p.47-84. Rico Nathan é uma revisão cuidadosa e extensa de MacArthur, *uma resposta ao Caos Carismático* (Anaheim, Califórnia: Associação das Igrejas Vineyard, 1993).

[40]⁴⁰ Alguns podem objetar que a profecia é mais potencial para o abuso do que os outros presentes, porque a idéia de que Deus pode revelar coisas para as pessoas de hoje (em profecia) conduz inevitavelmente a uma rivalidade com a autoridade do Escritura.Em resposta, pode-se argumentar três coisas: (1) Os ensinamentos de natureza falível de todas as profecias contemporâneas não têm sido tão extensa como teria sido necessário para evitar abusos, principalmente a nível popular, entre os grupos que permitem a profecia de hoje. Assim, houve aumento de uso indevido da profecia de que deveria ter sido. Mesmo quando fortes advertências têm sido raramente ofereceu uma explicação de como a profecia pode vir de Deus, mas ainda não têm igual autoridade com as palavras de Deus, isto é, poucos autores explicou profecia pentecostal ou carismático como comunicação *humana* de algo que Deus, espontaneamente, trouxe à mente uma pessoa (do ponto de

vista que eu defendo no capítulo 53, p.1107-1120). (No entanto, ver os avisos úteis carismáticos vários autores nos parágrafos seguintes do texto). (2) simplesmente não é verdade que o ensino de uma congregação que a profecia deve *sempre* estar aberto à Escritura, inevitavelmente, leva as pessoas a exaltar *acima* das profecias da Escritura. Isso irá ocorrer quando negligenciar esses ensinamentos não, onde se propagam. (3) Se a Bíblia realmente ensina hoje esperar que a continuação da profecia de uma maneira que não põe em causa a autoridade das Escrituras, então temos a liberdade de rejeitá-la porque reconhecemos um abuso potencial dele. (Outros presentes têm o potencial para abuso em outras áreas.) Em vez disso, devemos incentivar o presente e fazer o melhor que podemos para prevenir abusos.

[41] ⁴¹ Michael Harper, *Profecia: Um presente para o Corpo de Cristo* (Logos, Plainhill, NJ, 1964), p.26.

[42] ⁴² Dennis e Rita Bennett, *O Espírito Santo e Você*, p.107.

[43] ⁴³ Donald Gee, *dons espirituais no trabalho de hoje* (Ministério Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1963), p.51-52.

[44] Gaffin ⁴⁴, *Perspectives*, p.120.

[45] ⁴⁵ Reymond, *que sobre ...* p.28-29.

[46] ⁴⁶ Ver Capítulo 17, p. 377-85, para uma discussão da questão de saber se os dons milagrosos foram limitados aos apóstolos e seus companheiros mais próximos.

[47] ⁴⁷ Ver Capítulo 17, p. 375-77, para uma discussão desses fins de milagres.

[48] ⁴⁸ Ver Capítulo 53, p. 1112, para uma discussão de 1 Cor. 14:36

[49] ⁴⁹ bandeira da Verdade, London, 1972 (reimpressão edição 1918). Deve-se notar que o argumento de Warfield, embora muitas vezes citado, é realmente um Growtha igreja global, não uma análise de textos bíblicos. Além disso, o propósito de Warfield não foi refutar qualquer uso dos dons espirituais entre os cristãos como muitos daqueles que hoje compõem os movimentos carismáticos, cujas doutrinas (em todos os assuntos que se desviam dos dons espirituais), e cuja filiação a igreja

colocado no mainstream do protestantismo evangélico. Em vez disso, Warfield refutar as falsas proclamações de milagres de alguns ramos do catolicismo romano em vários períodos da história da igreja, e várias seitas heréticas (Warfield inclui uma discussão dos seguidores de Edward Irving [1792-1834], que desviou os ensinamentos excêntricas e foram excomungados pela Igreja da Escócia em 1833). É aberto à discussão se cessacionistas modernos têm o direito de declarar que eles têm o apoio de Warfield em oposição a algo que é muito diferente na vida e doutrina de que Warrfield lutou.

[50]⁵⁰

Posição de Warfield foi alvo de críticas nos últimos estudos evangélicos: ver Max Turner, "Dons Espirituais Then and Now", *Vox Evangélica* 15 (1985), p. 41-43, com anotações a outra literatura, Donald Bridge, *sinais e maravilhas Hoje* (InterVarsity Press, Leicester, 1985), p. 166-77, e Ronald A Kydd, *dons carismáticos na Igreja Primitiva* (Hendriksen, Peabody, Massachusetts, 1984). Encontrada evidência significativa de dons milagrosos na história da igreja primitiva em Eusébio A. Stephanou, "A Igreja Primitiva charismata no" País, *O ortodoxo grego Theological Review* 21:02 (Verão 1976), p.125-46.

Um amplo estudo, apesar de escrito em linguagem popular, a história dos dons milagrosos na igreja é encontrada em Paul Thigpen, "Será que o Poder do Espírito nunca deixar a Igreja?" *Carisma* 18:02 (Set. 1992), p.20-28. Mais recentemente, ver Jon Ruthven, *sobre a cessação dos carismas: a polêmica protestante na pós-bíblicos Milagres* (Universidade de Sheffield Academic Press, 1993), esta é uma revisão e expansão da tese de doutorado do autor em resposta aos argumentos do cessacionistas de Warfield até o presente.

O argumento sobre a história da igreja pode ser revertida por uma análise de eventos de 1970 para apresentar. Analistas crescimento da igreja nos dizem que as igrejas pentecostais e carismáticos, que incentivam os dons milagrosos, estão experimentando um crescimento sem precedentes na história da igreja. C. Peter Wagner, professor no Seminário Fuller, diz:

"Considerando que, antes, em 1945, os pentecostais / carismáticos contados apenas 16 milhões de membros no mundo em 1975 tinha crescido para 96 milhões e, em seguida, dez anos depois, em 1985, eles somavam 247 milhões. Não conheço nenhuma associação voluntária, e não político ou militar, que tem crescido a essa taxa na história humana "("explorar as dimensões de Supernatural Crescimento da Igreja "*Crescimento da Igreja Mundial* [outubro-dezembro, 1988], p.3. (Em comparação, se a população mundial era de 5 bilhões, a cifra de 1985 foi 247 milhões de 5 por cento da população mundial.)

[51]⁵¹

Devemos entender que, se as pessoas não entendem a profecia como o relatório falível de algo que Deus coloca em nossas mentes de forma espontânea, será difícil para a igreja para incentivar ou mesmo tolerar isso. Se a profecia é baseada em algo que Deus nos leva rapidamente à mente, acabaria por ser muito fácil para os profetas cristãos, por razões boas ou más, começar reaclamar não só recebeu uma "revelação" de Deus ou de Cristo, mas também falando com autoridade semelhante à das Escrituras. Este, aparentemente, aconteceu, pelo menos, montanismo (século II dC. C.) e, provavelmente, muitos outros casos também. Claro, se esses profetas começou a promover idéias heréticas, a reação do resto da igreja acabaria por expulsar todos: alguém que afirma ter autoridade divina absoluta viria a ser aceito ou rejeitado, não poderia ser simplesmente tolerada.

Mas junto com essa rejeição dos profetas que tinha interpretado mal o seu estado, talvez, uma rejeição do dom de profecia, de modo que a falha de uma parte da própria Igreja para compreender a natureza do dom de profecia pode ter sido a causa de uma quase completa exclusão de, pelo menos, a expressão pública do dom de profecia na igreja.

[52]⁵² João Calvino, *A Primeira Epístola de Paulo Apóstolo aos Coríntios*, p.305.

[53]⁵³ A figura de 30 por cento é apenas um exemplo para fins ilustrativos, mas duas tabulações recentes abordagens sobre as pessoas que receberam a oração para a cura. A tabulação é encontrada em David C. Lewis. *Cura:*

Fiction, Fantasy, ou Fato? (Hodder e Stoughton, Londres, 1989), a pesquisa acadêmica de 1.890 pessoas que compareceram a uma conferência de John Wimber em Harrogate, na Inglaterra, em 1986. O autor é um antropólogo social que preparou um questionário detalhado preenchidos por pessoas durante a conferência, e depois seguiram vários meses posteriores casos selecionados aleatoriamente. Dos 862 casos de oração para a cura física, 32 por cento (ou 279) relatou uma saúde "excelente" ou "saúde geral". Outro 26 por cento (ou 222) relatou uma saúde "satisfatório". O restante 42 por cento (ou 366) relatou um "pequeno" ou "não curar" (pp. 21-22). Muitos estudos de caso são relatados em detalhe em vários casos, a relatórios médicos citados no comprimento. Todos os problemas físicos que respeitam rezaram em um apêndice detalhado (pp. 276-83). (Esses problemas físicos são distinguidos de oração para os problemas espirituais, tais como cura interior ou a liberação de algo que Lewis tabulados separadamente). A outra guia é em John Wimber, *Healing Power*, p. 188, que diz que as pessoas que receberam a oração para a cura extensivamente em sua igreja: "Durante 1986 32 por cento de todas as pessoas para quem eles rezaram foram curados completamente, enquanto um todo 86 por cento deu provas de um significativo à saúde. "(DA Carson, *How Long, ó Senhor?* [Baker, Grand Rapids, 1990], p. 124, diz: "Wimber é muito ingênuo: Ele estima que a sua" taxa de sucesso "é de cerca de 2 por cento", mas Carson não fornecer toda a documentação para sustentar sua declaração, e esta é aparentemente incorreta à luz do que Wimber tem escrito.)

[[TRANS. G. S. PAULO \(Retirado do povo novo hinário, # 312\)](#)] TRAD.

traduzido por

[1]¹

Para um desenvolvimento mais extenso dos seguintes pontos sobre o dom da profecia, ver Wayne Grudem, *The Gift of Profecy em 1 Coríntios* em Wayne Grudem, *The Gift of the Profecy do Novo Testamento em Hoje*.(O primeiro livro é mais técnico com interação muito mais com a literatura.)

Grande parte do material sobre a profecia que se segue é uma adaptação de meu artigo "Por que os cristãos pode ainda Profetiza 'no CT' (16 de

setembro de 1988), p. 29-35, e é usado com permissão, veja também meus artigos, "O que deve ser a relação entre o Profeta e Pastor?" em *equipar os santos* (Outono 1990), p. 7-9, 21-22; e "Será que Deus ainda dá Apocalipse hoje?" *Carisma* (Set. 1992), p.38-42.

Vários autores têm divergido da minha interpretação do dom da profecia. Para outros pontos de vista da posição oferecida neste capítulo, ver Richard Gaffin, *Perspectives on Pentecost*: Gaffin responde essencialmente a uma versão inédita do meu livro, 1992), e as referências no final do capítulo sob Victor Budgen, F. David Farnell, Kenneth L. Gentry, Jr., Robert Saucy, Robert Thomas, e R. Fowler White. Além disso, estudos relacionados na literatura de DA Carson, Roy Clements, Houston Graham, Charles Hummel, e Turner MMB, juntamente com resenhas de livros diversos, têm mostrado uma sobreposição substancial com a posição que defendi no meu livro de 1982 e 1988.

[Cf.Jo 4:19.] cf.Comparar

[2]² Os exemplos seguintes são tomadas a partir *TDNT* 6, p.794.

[3]³ Ibid., p.795.

[4]⁴

Tenho uma longa discussão sobre Efésios 2:20 em *O Dom do Novo Testamento em Profecy e Hoje*, p. 45-63, que alegou que Paulo diz a igreja "está definido sobre o fundamento dos apóstolos, profetas" (ou "apóstolos são também profetas"). Esta é uma gramaticalmente aceitável tradução *apostolon kai propheton ton*. Como tal, a passagem se refere aos apóstolos, que revelou o mistério da inclusão dos gentios na igreja (ver Efésios 3:5, que especifica que este mistério "agora revelado aos seus santos apóstolos e profetas [ou "apóstolos, profetas, apóstolos" ou "também são profetas"] por meio do Espírito").

Efésios 2:20 Eu não acho que tem muito relevância para toda a discussão sobre a natureza do dom de profecia. Quer ver aqui, a meu ver, um grupo (de apóstolos, profetas) ou dois grupos, como Richard Gaffin e vários outros ver (de apóstolos e profetas), todos concordam que *esses* profetas são aqueles que forneceram a base para a igreja, e, portanto, eles

são profetas que falaram palavras de Deus infalível. Como discordamos é a questão de saber se esse versículo descreve o caráter de *todos os que tinham o dom da profecia* nas igrejas do Novo Testamento. Não vejo nenhuma evidência convincente de que isso descreve tudo que profetizou na igreja primitiva. Pelo contrário, o contexto indica claramente um grupo muito limitado de profetas que foram (a) da fundação real da igreja, (b) intimamente ligado com os apóstolos, e (c) o destinatário da revelação de Deus que os gentios eram membros da igreja da mesma forma que os judeus (Ef 3:5). Quer dizer que este grupo tinha apenas os apóstolos, como se fosse um pequeno grupo de profetas intimamente associado com os apóstolos dizendo coisas como Escritura, ainda ficamos com a imagem de um único grupo muito pequeno de pessoas que fornecem a base da igreja universal.

[5]⁵ Em ambos os versículos Lucas usa o mesmo verbo grego (*deo*) que Ágabo foi utilizado para prever que os judeus ligaria Paulo.

[6]⁶ O verbo usado Ágabo (*[paradidomi* ", entregar, transferir") tem o sentido de render-se voluntariamente, conscientemente, deliberadamente, ou transferência para outra coisa. Este é o significado nos outros 119 ocorrências da palavra no Novo Testamento. Mas essa sensação não é verdade em relação ao tratamento de Paulo pelos judeus, eles não entregue voluntariamente ao Paul romanos!

[7]⁷ Este é o ponto de vista Gaffin, *Perspectivas*, pp 65-66, e F. David Farnell, "O Dom de Profecia nos Antigo e Novo Testamentos" *BibSac* 149:596 (outubro-dezembro 1992), p. 395, que são baseados em At 28:17.

[8]⁸ A tradução da Bíblia: "Eu fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos", obscurece a idéia (exigido pelo grego), que *livrou-o das (ex)* Jerusalém, e elimina a idéia de que ele foi entregue como prisioneiro (gr. *desmios*), acrescentando vez a idéia de que ele foi preso em Jerusalém, um evento que não é mencionado no texto grego deste verso.

[9]⁹ Robert L. Thomas, "Profecia Redescoberto? Uma revisão de O Dom da Profecia no Novo Testamento e Hoje "em *BibSac* 149:593 (Jan. março 1992), p.91. Kenneth L. Gentry, Jr. fez o mesmo argumento *O Dom*

Carismático da Profecia: A Resposta Reformada a Wayne Grudem, 2d ed.(Publicações Footstool, Memphis, Tennessee, 1989), p. 43.

[10]¹⁰ Thomas, "Profecia Redescoberto?", p.91.

[11]¹¹ Veja abaixo, p. 1114, sobre a questão das palavras introdutórias de Ágabo: "Assim diz o Espírito Santo."

[12]¹² Paulo instruções são diferentes do documento cristão primitivo chamado *Didaqué*, que informa as pessoas "não para testar ou examinar qualquer profeta que fala em espírito (ou: no Espírito)" (Capítulo 11).Mas o *Didache* diz várias coisas que são contrárias à doutrina do Novo Testamento (ver W. Grudem, *O Dom de Profecia no Novo Testamento e Hoje*, p. 106-8, também p. 67, acima).

[13]¹³ A NVI traduz: "Será que a palavra de Deus originou com você?" O Apóstolo percebe que eles precisam admitir que a Palavra de Deus veio a partir deles, portanto, os profetas não poderia ter sido pronunciar as palavras de Deus como a autoridade das Escrituras.

[14]¹⁴ Tomei esta idéia muito útil livreto Roy Clements, *Palavra de Deus e do Espírito: A Bíblia eo Dom de Profecia Hoje* (livretos UCCF, Leicester, 1986), p. 24, cf.DA Carson, *mostrando o Espírito*, p.96.

[15]¹⁵ Ver *Profecia* (Palavra da Vida, Ann Arbor, 1976), p.79.

[16]¹⁶ Embora argumentamos acima que a *autoridade* da profecia na igreja do Novo Testamento é muito diferente da autoridade canônica do Antigo Testamento, a profecia não significa que tudo relacionado a profecia do Novo Testamento tem que ser diferente .Em relação à *forma como ela atinge a revelação* ao Profeta, pode não ser o caso de palavras ou idéias que vêm à mente, mas também de imagens mentais (ou "visões", Atos 2:17) e sonhos (Atos 2:17).

[17]¹⁷

No entanto, devemos alertar as pessoas que o simples facto de uma "revelação" parece sobrenatural (e que pode até conter uma informação precisa surpreendentemente) não garante que uma mensagem é uma verdadeira profecia de Deus, pois os falsos profetas possa "profetizar "sob influência demoníaca. (Veja cap. 20, p. 433-34, para o fato de que os

demônios podem aprender sobre as atividades ocultas ou conversas privadas em nossas vidas, mesmo quando eles não podem saber o futuro ou ler nossos pensamentos.)

João adverte que "ter ido para o mundo muitos falsos profetas" (1 João 4:1), e fornece provas para distinguir a verdadeira doutrina (vv. 1-6), e diz que "o mundo os ouve" (v. Estudo de Amós - Dr. Lehman Strauss programa 1 Outras marcas dos falsos profetas podem ser encontrados em 2 João 7-9 (que negam a encarnação e não estão sujeitos à doutrina de Cristo) Mateus 7:15-20 ("Pelos seus frutos é que você sabe" (v. 16), Mateus 24:11 (que enganarão a muitos), e Mateus 24:24 (grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, até os eleitos). Além disso, 1 Coríntios 12:3 parece dizer que não devemos pensar que os verdadeiros cristãos serão os falsos profetas, que falam pelo poder dos demônios (ver a discussão de 1 Coríntios 12:3 na página 1137), e João 4 : 4 cristãos assegura que "aquele que está em vocês é mais poderoso do que aquele no mundo."

[Cf. Atos 11:28, 21:4, 10-11, e anotar as idéias de profecia descritos em Lucas 7:39; 22:63-64, João 4:19; 11:51). A menos que uma pessoa recebe uma "revelação" espontânea de Deus, não há profecia.] cf. Comparar

[18] ¹⁸ Profecia: Um presente para o Corpo de Cristo (Logos, Plainfield, NJ, 1964), p.26.

[19] ¹⁹ dons espirituais no Trabalho do Ministério Hoje (Publishing House, Springfield, Missouri, 1963), p.51-51.

[20] ²⁰ Sinais e Maravilhas hoje (Inter-Varsity Press, Leicester, 1985), p.183.

[21] ²¹ Aqui, Paulo afirma que qualquer um que recebe uma revelação, no sentido de apenas mencionados no v 29 será capaz de profetizar, por sua vez. Ele não quer dizer que cada cristão em Corinto tem o dom de profecia.

[22] ²² Em uma grande igreja, apenas alguns serão capazes de falar, quando toda a igreja é em conjunto, como Paulo diz: "Quanto aos profetas falam dois ou três" (1 Cor. 14:29). Mas muitos mais terão a oportunidade de profetizar pequenas reuniões nas casas.

[23]²³ Ver também a discussão acima na secção A.6, p. 1116, sobre as diferenças entre profecia e ensino.

[24]²⁴ A NIV traduz "milagres" em 1 Coríntios 12:10.

[25]²⁵ Quando as pessoas dizem que em 'Exiação' é a saúde perfeita, a afirmação é verdadeira em geral, mas na verdade não diz nada sobre quando vamos receber "plena saúde" (ou qualquer parte dela).

[26]²⁶ Para dois tratamentos úteis sobre o assunto, eo dom de curar os doentes, em geral, ver John Wimber, Kevin Springer, *Healing Power*, e Ken Blue, *autoridade para curar* (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1987). Ver também a excelente discussão de Jack Deere, *Surpreendido pelo Poder do Espírito Santo* (Zondervan, Grand Rapids, 1993). Várias defesas acadêmicas de um ministério de cura são hoje em Gary Greig e Kevin Springer, eds., *O Reino eo Poder* (Evangelho Luz, Ventura, Califórnia, 1993).

[27]²⁷ Nota recomendação Paulo para o uso do vinho para fins medicinais em 1 Timóteo 5:23: ". Não vá beber somente água, que também faz um vinho pouco por causa do seu estômago ruim e das tuas freqüentes enfermidades"

[28]²⁸ Ver a discussão sobre a imposição de mãos no capítulo 48, p.1009-12.

[29]²⁹ Ver também Lucas 5:13; 13:13: Atos 28:8, também Marcos 6:2, e vários outros versículos dos Evangelhos que mencionam a imposição das mãos. No entanto, Jesus não curou para sempre deste jeito.

[30]³⁰ A unção com óleo em Tiago 5:14 deve ser entendido como um símbolo do poder do Espírito Santo, e não simplesmente como algo medicinal, não seria apropriado usar o petróleo como um medicamento para todas as doenças. Por outro lado, se a sua utilização fora apenas medicinal, é difícil ver por que os idosos devem aplicar. O óleo é muitas vezes um símbolo do Espírito Santo no Antigo Testamento (veja Éxodo 29:7; 1 S 16:13, cf. Sl 45:7), e este parece ser o caso (ver a ampla discussão de Douglas J. Moo, *o Setter de James*, p.177-81).

[31]³¹ Pode-se perguntar por que os anciãos são chamados para ir e rezar para curar os doentes em Tiago 5:14-15. Embora James não explicá-lo, deve ser porque tinham responsabilidades pastorais, maturidade e sabedoria para lidar com o possível pecado envolvido (ver vv. 15-16), e alguma medida de autoridade espiritual que fazia parte de seu comércio. Se desejar, eles certamente seria capaz de levar os outros com dons de cura. Além disso, Santiago se expande suas recomendações para incluir todos os cristãos na v 16: "Confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para ser curado."

[32]³² Em contrapartida, observou-se que os discípulos não puderam expulsar os demônios, Jesus diz que isso foi porque eles tinham muito "pouca fé" (Mt 17:20).

[33]³³ Ver a discussão no Capítulo 13, p. 220-23, sobre o segredo e revelou a vontade de Deus. Claro que entendemos que a vontade *secreta* de Deus, desconhecido para nós em detalhe específico, é que nem tudo vai ser curado, assim como o seu segredo é que nem todos serão salvos. Mas em ambas as situações nós rezamos para que nós vemos nas Escrituras é a vontade revelada de Deus para salvar os pecadores e curar aqueles que estão doentes.

[34]³⁴ *autoridade para curar*, p.72, 78.

[35]³⁵ Às vezes, Deus pode conceder uma certeza subjetiva da fé, algo como o que James chamou de "oração da fé" (Tiago 5:15), e Hebreus 11:1 chama de "garantia das coisas que se esperam" Marcos 11:24 chamadas e acreditam que "eles receberam tudo o que pedimos na oração." Nesses casos, a pessoa que ora pode dizer com confiança que é provável ou mesmo possível para alguém ser curado. Eu não acho que Deus vai dar garantias a quem promete ou de saúde "garantida" nesta idade, como a palavra escrita não dá essas garantias, e nosso sentido subjetivo da sua vontade, está sempre sujeito a alguma incerteza e alguma medida de erro na vida.

[36]³⁶ Depois de algum estudo de 2 Coríntios 12:7, a minha própria conclusão aqui é que não há informação suficiente no texto para decidir o que era o espinho na carne de Paulo. Você pode dar razões a favor das três possibilidades principais: (1) qualquer doença física, (2) um demônio que o

atormentava, ou (3) a perseguição judaica. No entanto, o fato de que somos incapazes de chegar a qualquer conclusão definitiva traz alguns benefícios: Isto significa que podemos aplicar esse texto para os três tipos de situações em nossas vidas quando o Senhor, em Sua soberana sabedoria decide não se livrar deles.

[37]³⁷

Alguns tentaram diferenciar entre a doença e outros tipos de sofrimento, e dizer que as passagens da Escritura que diz aos cristãos para esperar o sofrimento tem a ver com *outros* tipos de sofrimento, como perseguição, mas não incluindo doença física.

Este argumento não parece convincente por dois motivos: a Escritura, primeiro fala de "várias provações" (1 Pedro 1:6, Tiago 1:2), ea intenção dos autores em ambos os casos, parece estar falando de todos os tipos de experiência prova que, nesta vida, incluindo doenças físicas e sofrimento. Eles não queriam que Tiago e Pedro para os cristãos que estavam doentes aplicam essas passagens para as suas próprias situações? Isso é altamente improvável. (Estes dois são epístolas gerais escritos para milhares de cristãos.)

Em segundo lugar, a menos que o Senhor voltar, tudo vai experimentar um envelhecimento e deterioração de nossos corpos físicos, e, eventualmente, morrer. Paulo diz: "por fora estamos desperdiçando" (2 Coríntios 4:16). Quase que inevitavelmente o processo de envelhecimento inclui várias doenças físicas.

Parece melhor concluir que o sofrimento que Deus espera-nos a experimentar ao longo do tempo nesta vida às vezes pode incluir doença física, que Deus, em Sua soberana sabedoria decidir não curar. Na verdade, pode haver muitos casos em que, por várias razões, não se sente livre para pedir a Deus na cura pela fé. Mas mesmo nestes casos, o coração da fé a Palavra de Deus como verdade e acredito que este também tenha entrado em nossas vidas "para o bem" (Rm 8:28), e que Deus vai fazer o bem com isso.

[38]³⁸ A NIV traduz "línguas diferentes" ou "em línguas" (Atos 2:4, 10:46) e durante 1 Coríntios 12-14. Esta é uma tradução preferível, por razões acima mencionadas.

[39]³⁹ Este versículo mostra que o milagre estava se referindo a falar, não ouvir. Os discípulos "começaram a falar em outras línguas (ou idiomas)."

[40]⁴⁰ O falar em línguas em Pentecostes era incomum, porque foi acompanhada de "línguas como de fogo, distribuído e repousa sobre cada um deles" (Atos 2:3). Como o fogo nas Escrituras é muitas vezes um símbolo do julgamento de limpeza, a presença de fogo aqui pode ser um símbolo do fato de que Deus purificou o idioma usado em seu serviço.

[41]⁴¹ É verdade que aqueles que ouvi pela primeira vez esta mensagem ainda eram judeus em Jerusalém (Atos 2:5), não os gentios, mas o simbolismo do evangelho proclamado em vários idiomas dá uma indicação do esforço evangelístico mundial em breve ocorrer.

[42]⁴²

Em Atos 10:46 as pessoas na casa de Cornélio começou a "falar em línguas e louvando a Deus." Mais uma vez, que significa tanto que o discurso era de louvar a Deus ou estava intimamente ligado a isso, gramaticalmente não se pode dizer com base no próprio texto.

Não excluo a possibilidade de que o falar em línguas pode às vezes incluir um endereço para as pessoas, não Deus, é bem possível que a declaração de Paulo em 1 Coríntios 14:2 é uma generalização não deverá ser aplicada em todos os casos, e em qualquer caso, a questão principal do versículo é que só Deus pode *entender* línguas sem interpretação, ou que só Deus pode transformar um discurso em línguas. Na verdade, você pode estar ocorrendo em Atos 2 é um discurso para os homens. No entanto, as evidências nós temos em 1 Coríntios 14 indica um endereço a Deus, e parece seguro dizer que este é geralmente o que vai ser o falar em línguas.

[43]⁴³ Robertson e Plummer nota que 1 Coríntios 14:18: "Agradeço a Deus que eu falo em línguas mais do que todos vocês" é "forte evidência de que as línguas são línguas estrangeiras" (A. Rodrigues e A . Plummer, *Um Comentário Crítico e Exegético na Primeira Epístola de São Paulo aos*

Coríntios, o ICC [Edinburgh: T. & T. Clark, 1914], p.314). Teve línguas estrangeiras que os estrangeiros podiam entender, como no dia de Pentecostes, por que Paulo falava mais do que todos os coríntios em particular, onde ninguém iria entender, mais do que na igreja onde os visitantes estrangeiros poderia entender?

[44]⁴⁴ Note-se que no dia de Pentecostes o falar em línguas era outra característica que não fazia parte de todas as línguas seguintes: havia línguas de fogo que apareceram sobre as cabeças dos que falaram (Atos 2:3). Mas este não é um paradigma para todas as experiências posteriores de falar em línguas, mesmo para aqueles encontrados mais tarde em Atos.

[45]⁴⁵

Paulo diz que "Se eu falasse as línguas *dos homens e dos anjos*" (1 Coríntios 13:1), sugerindo que vê a possibilidade de que o falar em línguas pode incluir mais de um discurso meramente humana. É difícil dizer se você acha que isso é uma possibilidade real ou hipotético, mas certamente não se pode excluir a idéia de que as línguas angelicais também foram incluídos nestas palavras.

Alguns alegaram que como em qualquer lugar em grego *glossa* (fora do Novo Testamento) refere-se conhecidas as línguas humanas, ela deve abranger também as línguas conhecidas no Novo Testamento. Mas essa objeção não é convincente, porque não havia outra palavra em grego para vir melhor para se referir a esse fenômeno, mesmo que isso signifique falar com Deus em outras línguas que a linguagem humana ou línguas de algum tipo não totalmente desenvolvido, desde o discurso transmiti-lo de qualquer conteúdo ou informação.

Nenhum argumento aqui que falar em línguas em Atos 2 foi um fenômeno diferente de falar em línguas que Paulo discute em 1 Coríntios 14. Estou simplesmente dizendo que a frase "falar em línguas" em Atos 2 e 1 Coríntios 14 refere-se a uma palestra em sílabas não compreendidos pelo alto-falante, mas entendida por Deus, que está liderando esse discurso. Em Atos 2, esse discurso ocorreu como uma linguagem humana conhecida que não havia sido aprendida por aqueles que falavam, enquanto que em 1

Coríntios 14, o discurso pode ter consistido de desconhecidos linguagens humanas, ou línguas de anjos, ou um tipo de linguagem mais especializada pelo Espírito Santo dado aos vários oradores individualmente. O termo é amplo o suficiente para incluir uma ampla variedade de fenômenos.

[46] ⁴⁶ A frase "orando no Espírito Santo" de Judas 20 não é a mesma expressão, uma vez que se refere especificamente ao Espírito Santo Jude simplesmente diz que os cristãos devem orar de acordo com a natureza e direção do Espírito Santo e isso pode certamente incluir a oração em línguas, mas também pode incluir qualquer outro tipo de oração em uma língua. Também: "Ore no Espírito em todas as ocasiões com toda oração e súplica" (Ef 6:18) destina-se especificamente para incluir uma declaração de que todas as orações oferecidas em todos os momentos. Refere-se a orar de acordo com o caráter do Espírito Santo e tão sensível à direção do Espírito Santo, mas não deve ser reduzida a falar em línguas. Novamente, isso pode incluir o falar em línguas, mas também deve incluir outros tipos de frases (veja a discussão das atividades realizadas "no Espírito Santo", no Capítulo 30, p. 634-652.)

[47] ⁴⁷ É preocupante que, em algumas igrejas de hoje, onde pode falar em línguas, aquelas que *não* dão uma mensagem pública (talvez porque o serviço não é o momento certo ou talvez não sei se alguém vai jogar), apesar que falar em línguas não é tão "silenciosa", mas quatro ou cinco pessoas nas proximidades pode ouvi-la falar em línguas. Isto é simplesmente desobedecer as instruções de Paulo, e não está agindo em amor para com os outros na igreja. Paulo diz que "manter calado na igreja" se não dá uma mensagem pública em línguas. (Muitos dos que falaram em línguas hoje dizem que isso pode ser feito facilmente em um sussurro inaudível, para que ninguém escute, e obedecer as instruções de Paulo.)

[48] ⁴⁸ No entanto, a prática hoje muitas igrejas que às vezes é chamado de "cantar no espírito", que muitos na congregação cantar em línguas simultaneamente, individualmente melodias improvisar em torno de um acorde dominante musical. Enquanto muitos argumentam que há um poder espiritual de beleza em tais circunstâncias, devemos mais uma vez se objetar

que esta é diretamente contrária às instruções de Paulo em 1 Coríntios 14:27-28, onde aqueles que falam em línguas devem fazê-lo por sua vez, e que devem ter um máximo de três em um culto de adoração e interpretação deve seguir. Embora esta prática pode parecer bonito para quem está familiarizado com ela, e apesar de Deus em sua graça, por vezes, pode ser usado como um meio de ganhar um descrente, Paulo diz explicitamente que o resultado provável será que os incrédulos dirão: "você é louco" (1 Coríntios 14:23). Uma alternativa a esta prática, consistente com as Escrituras e seguir o caminho do amor para com estranhos, todo mundo iria cantar desta forma, não na língua, mas em linguagem comprehensível (Inglês ou qualquer linguagem que você entende isso comum na área onde a igreja satisfaz.)

[49]⁴⁹ Para uma discussão mais aprofundada desta passagem, ver Wayne Grudem ", 1 Coríntios 14:20-24: Profecia e Línguas como sinais de Arritude de Deus" WTJ 41:2 (Primavera 1979), p.381-96.

[50]⁵⁰ A partícula grega que *me* precede esta questão, o leitor espera a resposta "não".

[51]⁵¹ Ver Capítulo 39 para uma discussão sobre o batismo no Espírito Santo.

[52]⁵² Por exemplo, esta é a posição oficial das Assembléias de Deus.

[53]⁵³ Marcos 16:17 é por vezes utilizado para afirmar que todos os cristãos podem falar em línguas, "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expulsarão demónios, falarão novas línguas", mas em resposta a este versículo Note-se que (1) versículo provavelmente não era originalmente parte do Evangelho de Marcos, como muitos e muito confiável manuscritos antigos não incluem Marcos 16:9-20, e seu status duvidoso significa que é uma base precária em que para construir um doutrina (ver Capítulo 17), p. 371), (2) que parte ainda não se das Escrituras, é claro testemunha uma tradição no início da história da igreja, mas mesmo neste caso, afirma que todos os crentes falam em línguas: a frase que segue imediatamente diz: "deve assumir as serpentes" (v. 18), algo que nenhum intérprete responsável diria deve ser verdade no caso de cada cristão, e (3)

que, nesta passagem não estabelece qualquer ligação entre o falar em línguas e batismo no Espírito Santo.

[54]⁵⁴ Neste ponto pode-se objetar que o falar em línguas não é um discurso pelo poder do Espírito Santo, mas um discurso que vem do próprio espírito humano de alto-falante. Mas Paulo claramente acredita que todos esses dons espirituais como geralmente *habilitado* pelo Espírito Santo, mesmo aqueles em que revela plenamente a personalidade humana. Este seria o caso de professores e administradores, bem como aqueles que falam em línguas. Em cada um desses casos, o agente ativo na condução da atividade é o cristão que tem um dom especial e usa-lo, mas ainda assim estes são capacitados pelo Espírito em operação, e isso seria verdade também para o dom de idiomas.

[55]⁵⁵ Também relevante aqui é a segurança que João dá a seus leitores, no contexto de espíritos demoníacos espalhados por todo o mundo: "Aquele que está em vocês é mais poderoso do que o do mundo" (1 Jo 4:4).

[56]⁵⁶

Alguns livros populares têm apresentado histórias sobre os cristãos que dizem que eles falaram em línguas por um tempo e depois descobriu que tinha um demônio dentro deles que autorizou este discurso, eo demônio foi expulso. (Ver, por exemplo, C. Fred Dickason, *posse Demônio eo Christian* [Westchester, Illinois: Cross-way, 1987], p.126-27; 188-91, 193-97). Mas este é apenas mais um exemplo de um caso em que a experiência deve ser sujeito a Escritura e provado pela Escritura e os ensinamentos da Bíblia não deve ser sujeito a experimentar. Devemos ter cuidado para não deixar que tais relatórios de experiências nos fazem adotar uma posição diferente sobre esta questão que a própria Escritura. Especificamente, se 1 Coríntios 12-14 ver as línguas como um bom presente do Espírito Santo valiosa para a construção e para o bem da igreja, e se Paulo diz: "Quero que todos a falar em línguas" (1 Coríntios 14:5) então a interpretação da experiência contemporânea, com efeito, dizer: "Eu quero que todos vocês tenham medo de línguas," em contradição com a ênfase do Novo Testamento. (Note-se a citação de Kurt Koch Dickason "Procurar este presente para nós pode ser

muito perigoso" [p. 127].). Este não é exatamente a perspectiva de Paulo no Novo Testamento.

Estou ciente de que Dickason suporta um ponto de vista cessacionista sobre o falar em línguas hoje (ver p. 189: "Eu disse a ele hoje que ele duvidava teve alguma linguagem genuína de Deus no sentido do Novo Testamento"). Portanto, a partir dessa perspectiva, a Escritura não está sujeito a experiência, mas vê essas experiências como uma confirmação de sua compreensão das Escrituras. (I discutida a posição cessacionista no capítulo 52, p. 1087-1104.)

Existe a possibilidade de falsificação demoníaca de todos os presentes *na vida dos crentes* (cf. Mt 7:22; Também o Capítulo 17, p 385-86, sobre os falsos milagres).Portanto, o fato de que há algum tipo de "falar em línguas" nas religiões pagãs não deve surpreender ou nos levar a pensar que tudo é falso falar em línguas. Mas *na vida dos crentes*, especialmente quando há um resultado positivo em suas vidas e os frutos positivos de seus dons, 1 Coríntios 12:3, 1 João 4:4 e Mateus 7:16-20 nos diz que não há presentes falsos mas verdadeiros presentes de Deus.Devemos lembrar que Satanás e seus demônios não fazer o bem, fazer o mal e trazer bênçãos, a destruição. (Veja também a promessa de Jesus em Lucas 11:11-13.)

(Neil T. Anderson, *The Bondage Breaker* em [Eugene, Oreg.: Harvest House, 1990), p. 159-60, conta a história de um homem que aparentemente era um cristão e tinha um falso dom de línguas.Mas observa Anderson que o dom foi dado ao homem "por falsos mestres" [p. 159] e que este "dom" trazia óbvias consequências destrutivas na vida humana. Esses fatores, e não as palavras exatas de um demônio como a única prova, deu uma indicação clara da natureza falsa de este "dom" alegado. Ao contrário Dickason, Anderson diz que não se opõe a falar em línguas, ver p. 160.)

Uma explicação alternativa oferecida pela Dickason essas histórias é que os demônios que eles *disseram* que eram "linguagem espiritual", e que veio quando alguns carismáticos mãos colocadas sobre os cristãos em questão, mentiu.Satanás "é mentiroso ... o pai da mentira" (Jo 8:44) e que os cristãos gostariam de sentir medo de muitos dons do Espírito Santo possível.

[57]⁵⁷ A palavra "gemido" (*stenagmos* é usado no Novo Testamento apenas em Atos 7:34, sobre Israel gême sob a opressão do Egito. Mas o verbo associado *stenazo* é usada várias vezes, sempre em relação a criaturas finitas, gemendo sob o peso da criação caída. No contexto anterior *stenazo* se refere à nossa lamentação, porque a nossa redenção está incompleto (Romanos 8:23), uma palavra composta afins utilizados no v 22 sobre a sua própria criação). O verbo também é usado em conexão com as criaturas finitas que gemem sob o peso desta criação em Marcos 7:34 (Jesus como um homem), 2 Coríntios 5:2, 4 (crentes que têm um corpo corruptível terrena), Hebreus 13:17 (líderes da Igreja pode ser tentado a gemer sob o peso da liderança da igreja), e Tiago 5:9 (um aviso aos cristãos para não reclamar um do outro). Embora o verbo é usado uma vez a respeito de Jesus, que se queixou enquanto sob as limitações de sua existência humana, parece um termo apropriado para o uso em conexão com a atividade do Espírito Santo, que não experimentar uma fraqueza semelhante ele nunca tomou uma natureza humana.

[58]⁵⁸ Embora o termo não é usado em outras partes do Novo Testamento, seu significado é claro também pelo *sol* prefixo ("com") que Paul adicionados a um termo comumente usado para "ajuda".

[59]⁵⁹ Uma visão alternativa é útil na discussão de Douglas Moo, *Romanos* * 1-8, p. 559-63, que (hesitante) entende que os gemidos não são nossos, mas do Espírito Santo.

[60] Pelo menos⁶⁰ em outros lugares na Escritura chama algo de "palavra de sabedoria" ou "palavra de conhecimento" ou usar essas frases em qualquer outra forma.

[61]⁶¹ Mesmo se a fé ea linguagem são considerados não-milagroso, então temos uma lista que é uma mistura de dons milagrosos e milagrosas, e então não há razão para que a palavra de sabedoria e palavra do conhecimento não pode ser considerada também não milagrosa, especialmente com base no fato de que nem as palavras utilizadas para designar normalmente descrevem os eventos milagrosos.

[62]⁶²

Na verdade, tudo o que a Pentecostal moderno e carismático chamado "palavras de conhecimento" e "palavras de sabedoria" se encaixam exatamente à definição de profecia dada por Paulo, e na verdade deve ser colocada sob o guarda-chuva profecia geral. Isto teria a vantagem considerável de fazer uso deste dom é sujeito às regras de Paulo para entender e regular a profecia na igreja.

¿ Dano seguirá para manter a prática bastante comum considerar as palavras de sabedoria e palavras de conhecimento como dons milagrosos que dependem de uma revelação especial de Deus? Perigo imediato pode ser que, enquanto o que realmente ocorre foi chamado de "profecia", de Paul, em alguns casos, como é chamado agora algo diferente, e isso tende a distanciar-se dos regulamentos que Paulo dá para a profecia do Novo Testamento . Se isso pode levar ao mau uso do dom, em algum momento futuro, é impossível prever. Mas parece uma anomalia de ter um dom miraculoso que é usado extensivamente e somente mencionados, mas nunca discutiu ou tratadas em todo o Novo Testamento.

[63]⁶³ Para uma discussão mais aprofundada destes presentes, ver Wayne Grudem, "Qual é o verdadeiro significado de uma" Palavra de Sabedoria "e uma" palavra de conhecimento '?' "Hoje em Ministérios (janeiro-fevereiro 1993), p.60-65.

[64]⁶⁴ Para uma análise muito extensa gramatical e linguística da frase, ver Wayne Grudem, "Uma Resposta a Gerhard Dautzenberg em 1 Coríntios 12:10," em *Biblische Zeitschrift, NF, 22:02 (1978)*, p.253-70.

[65]⁶⁵ Evidentemente, nenhum presente é perfeito em qualquer cristão nesta época (1 Co 13:9-10), e não deve esperar que este dom é perfeito, ou que aqueles que nunca cometem erros.Consulte o Capítulo 52, p. 1078-80, para o fato de que os dons espirituais podem variar em força.

[NDT, pp269-71.] NDT *Novo Dicionário de Teologia*. SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[BibSac] *BibSac Bibliotheca Sacra*

[\[Rev. ed.Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1972. \(Cessacionista\)\]](#)

Rev. revisado

[\[EDT, p.1100-1103.\]](#)EDT Dicionário Evangélico de Teologia.Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[\[WTJ\]](#) WTJ Westminster Theological Joiurnal

[\[Jets\]](#) Jornal Jets da Sociedade Teológica Evangélica

[\[1\]](#)¹ A *parousia* termo é usado em teologia no sentido de "segunda vinda" (Cristo). Esta palavra vem da palavra grega "vinda" (*parousia*) usado para se referir à segunda vinda de Cristo em Tiago 5:8 e várias outras passagens do Novo Testamento. Como *parousia* não é um termo comumente usado em Inglês comum, eu não usei neste livro.

[\[2\]](#)² A palavra traduzida aqui como "espera" (*prosdechomai*) é um tom de expectativa ansiosa: ele é atribuída a José de Arimatéia, que "esperava o reino de Deus" (Marcos 15:43, Lucas 23:51) e Simeão, o justo "espera com esperança para a redenção de Israel (Lc 2:25).

[\[3\]](#)³ A palavra traduzida aqui como "espera" é *apekdechomai*, "espera ansiosamente" (uso de nota com esse sentido em Rm 8:19, 23; 1 Coríntios 1:7, Gal 5:5).

[\[4\]](#)⁴ BAGD, p.896, 3.

[\[5\]](#)⁵ Sua tentativa de salvar a face afirmando que Jesus realmente devolvido 01 outubro de 1914, em uma forma invisível, é errado, porque nega o mundo natural eo corpo do retorno de Cristo é especificado como claramente em várias passagens citadas acima.

[\[6\]](#)⁶ Mesmo no século "iluminado" XX, estes alarmes conseguiu convencer muitas pessoas. No verão de 1988, um especialista foguete antigo com impressionantes credenciais acadêmicas circular um folheto dizendo que Jesus voltaria em 12 de setembro de 1988, e dezenas de milhares de exemplares do livro virou-o para os EUA e ao redor do mundo. Fiquei surpreso ao descobrir que alguns amigos cristãos de outro modo sóbrio tinha lido e ficaram alarmados, e ouvir alguns cristãos em nossa comunidade tinha puxado suas crianças fora da escola para estarmos juntos como uma família quando Cristo voltou. Quando a previsão falhou, o autor, Edgar

Whisenant, revisou sua previsão dizendo que seus cálculos estavam errados por um ano e que Cristo retornaria no lugar em 01 de setembro de 1989 (um dia mais tarde ou mais cedo) ou, se não então, em Rosh Hashaná 1990 ou 1991 ou 1992, ou mais tardar, Setembro 15-17, 1993. Naturalmente, estes previsões também falhou. Mas muitas vidas foram perturbadas e muitas pessoas incentivadas falsas esperanças levantadas e, em seguida, quebrado pela publicação deste livro e as suas consequências. Veja Edgar Whisenant, *88 Reasons Why the Hill Rapture estar em 1988* (Mundial da Sociedade Bíblica, Nashville, Tennessee, 1988) e Edgar Whisenant e Greg Brewer, *O Grito Final: Relatório Rapture 1989* (Mundial da Sociedade Bíblica, Nashville, Tennessee, 1989).

[Cf.] cf.Comparar

[7]⁷

Neste capítulo, deve ficar claro que *não iminente* usar um termo técnico para uma pré-tribulação (explicado abaixo), mas simplesmente dizer que Cristo poderia voltar a qualquer dia, ou mesmo a qualquer momento.

Ainda mais, não use o termo *que vem* a significar que Cristo *certamente virá* em breve (para, em seguida, os versos que falam da iminente teria sido errado quando eles foram escritos). Eu uso a palavra *iminente* de dizer que *Cristo viria e viria* a qualquer momento.(Outro definição mais ampla *iminente*, dando o sentido que Cristo pode vir a qualquer geração.Não use o termo deste modo, neste capítulo.)

[8]⁸ George Eldon Ladd, *um comentário sobre o Apocalipse de João* (Grand Rapids: Eerdmans, 1972), p.22.

[9]⁹ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.696. Isso se relaciona com vários eventos, como a pregação do evangelho a todas as nações, a plena restauração de Israel, a grande tribulação, a revelação do Anticristo, eo conjunto notável de muitos sinais e prodígios agourentos (guerras, fome, terremotos, falsos profetas milagres, e sinais de medo no sol, lua e estrelas), os quais discutido em p. 697-703.

[10]¹⁰ A palavra grega traduzida como "restauração completa" é *pleroma*, "plenitude". Neste futura restauração completa de Israel entre o povo de Deus às vezes também chamado de "plenitude" de Israel.

[11] Louis Berkhof¹¹ também menciona Mateus 25:19, em que os retornos dos professores ", após um longo tempo", e Mateus 25:5, que fala sobre o atraso na devolução da *Teologia (noivo Sistemática)*, p.697). Mas ambas as passagens são vagas no que diz respeito à quantidade exata de tempo, e ambos seria mais consistente, mesmo com um atraso de dez ou vinte anos após o retorno de Jesus ao céu.

[12]¹² eu não ter ligado "guerras e rumores de guerras" e "fomes e terremotos em vários lugares" (Mateus 24:6-7), como sinais que devem preceder o retorno de Cristo, porque eles estão presentes em todo história, e porque não mencionado por Jesus como sinais que precedem imediatamente o seu retorno, mas como eventos que vêm antes destes sinais, como "o princípio das dores" (Mateus 24:8). No entanto, a intensificação dessas coisas pode indicar o início dos últimos dias, com outros sinais de que logo se seguem.

[13]¹³ Aqueles que defendem este objeto de exibição para a caracterização deste como duas segundas vindas e preferem falar sobre dois aspectos da segunda vinda, mas como você está duas vindas são separados por um intervalo de sete anos, parece errado para caracterizar ponto de vista, pois acredita que em duas segundas vindas.

[14]¹⁴ Essa visão é a pré-tribulação, que é freqüentemente chamado de o arrebatamento da pré-tribulação, para aqueles que argumentam freqüentemente se referem ao retorno primeiro segredo de Cristo para levar os cristãos mundo como um '*arrebatamento*' (do Lat. *rapio* 'captura, agarrar, arrastar'). Esta visão é discutida no Capítulo 55, p. 1173-75 e 1194-98.

[15]¹⁵ Ver Capítulo 55, p. 1194-95, para uma discussão sobre os termos do retorno tribulação pré-milenar de Cristo.

[16]¹⁶ Cf. p. 1162-66 para uma discussão sobre a visão de que é improvável, mas possível que todos os sinais que precedem a volta de Cristo já se cumpriram.

[17]¹⁷ RT France, *O Evangelho Segundo Mateus*, TNTC (Leicester: Inter-Varsity Press, Grand Rapids: Eerdmans, 1985), p. 339, diz da declaração de Jesus ", que" este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações "(Mt 24:14), o seguinte: "O mundo é *oikoumene*, lit. "Zona habitada", um termo normalmente aplicado ao mundo grego (em oposição aos bárbaros), então o Império Romano e, posteriormente, todo o mundo conhecido, por isso não é tanto um termo geográfico que deveria incluir qualquer comunidade ou área que hoje é conhecido na terra, mas sim como uma indicação da oferta universal do Evangelho *a todas as nações*, isto é, para além dos limites da comunidade judaica ... Em um sentido Paulo podia dizer muito antes de 70.C.: "Eu proclamei plenamente o evangelho de Cristo por toda parte, a Illyricum" (Romanos 15:19) e muitas vezes desde então, poderia ter feito declarações semelhantes para se referir a uma área muito maior do que o *oikoumene* conhecida no tempo de Jesus. "

[18]¹⁸ Ver a descrição destes acontecimentos na França, *Mateus*, p. 340-41, com referência à *Guerra Judaica* de Josefo 5512-18.

[19]¹⁹ França, *Mateus*, p.343-44.

[20]²⁰ A dificuldade na posição da França é visto no fato de que ele deve fazer este curso a previsão muito clara do retorno de Cristo à Terra como uma previsão da destruição do templo judeu em 70 DC.C. Ele diz Mt 24:30 fala da "vinda de Deus para receber autoridade e justificativa: e, portanto, não indica um retorno de Cristo na carne, mas a vindicação de sua autoridade" sobre o estabelecimento judeu que havia rejeitado "Enquanto a tradução do templo ocorre em 70 dC.C. (Ibid., p. 344).

[21]²¹ No entanto, João diz: "Como você ouviu que vem o anticristo, há muitos anticristos têm surgido porque" (1 Jo 2:18), e fala do "anticristo", que "já está no mundo "(1 João 4:3).Portanto, mesmo que estes

perseguidores anteriores da Igreja não fosse *o anticristo*, muitos deles podem ter sido perseguidores do último anticristo.

[22]²²

Alguém poderia argumentar que Paulo não queria que a igreja em Tessalônica esperando Cristo voltar a qualquer momento, pois ele escreve que "não perder a cabeça ou alarmado com alguma profecia, ou através de mensagens orais ou escritas supostamente nossa, eles dizem:" Chegou o dia do Senhor! " (2:3 2 Tessalonicenses). Então ele continua: "Não se deixe enganar de forma alguma, porque primeiro você tem que começar a rebelião contra Deus e manifestar o homem do pecado" (2 Ts 2:3). Alguém poderia perguntar sem Paul não está argumentando da seguinte forma: Eles sabem que o homem do pecado ainda não apareceu, portanto, sabemos que Cristo ainda não voltou. E Cristo não veio até o homem do pecado aparece em cena.

Mas deve-se notar que Paulo diz aos tessalonicenses que Cristo não poderia vir a qualquer momento. Ele não diz que não está pronto ou eles vão falhar quando espera o retorno de Cristo. Ele simplesmente diz que o retorno de Cristo *não aconteceu ainda*, que é algo completamente diferente. E a razão que oferece não só o fato de que o homem do mal deve vir em primeiro lugar, mas quando Cristo voltar para derrotar esse homem do mal e destruí-lo: "Então, o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá com o esplendor da sua vinda. A conclusão é que Cristo não veio porque ele não veio para destruir o homem mal. Mas certamente poderia ter vindo em qualquer momento, mesmo no contexto de 2 Tessalonicenses, e imediatamente destruído o imperador romano que reinou na época (como os imperadores romanos regularmente alegou ser deuses dignos de adoração, e o próprio João disse que "muitos são anticristos que já apareceu ", 1 Jo 2:18).

[23]²³ Dou graças a Deus que consegui durante trinta anos sem qualquer acidente de carro grande, e eu rezo e espero que não vai sentir qualquer, mas eu ainda ajustar o cinto de segurança toda vez que eu entrar no carro. Me preparar para um evento que eu acho que é improvável, mas ainda assim

possível. Da mesma forma, *acho que* muitos sinais devem ser atendidas de modo mais notável, e é improvável que Cristo retorna nos próximos dias ou semanas. Na verdade, escrever este livro, que será publicado em muitos meses, sob a suposição de que Cristo terá retornado até então. Muitas vezes, porém, examinar meu coração e minha vida para ver se há algo que eu deveria ter vergonha quando Jesus voltar, porque eu quero estar preparado para seu retorno a qualquer momento, mesmo quando eu não espero.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia.* SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad.Por James Van Oosterom. Ed por J. Marlin Van Elderen. Eerdmans, Grand Rapids, 1972.] Trad. traduzido por

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[1]¹ Outro nome por vezes utilizado para se referir ao pré-milenismo é *quilianismo*, da palavra grega * *quilioi*, "mil". Este termo é o mais frequentemente na literatura mais antiga e é raramente utilizado hoje em dia.

[2]² Um tipo alternativo de pré-milenismo afirma que Cristo voltará *antes* do período da grande tribulação começa na Terra. Examine a forma alternativa de pré-milenismo mais tarde.

[3]³ vezes esta vinda secreta de Cristo para os crentes é chamado de "seqüestro", do *rapio* palavra *latina*, que significa "tirar, tirar, tirar".

[4]⁴ Alguns intérpretes dizem que uma variante dessa visão, como Cristo retorna para o meio da tribulação e salvar os crentes. Depois disso, haverá três anos e meio adicionais de tribulação na Terra. Isso é chamado de ponto de vista "arrebatamento midtribulacional." Para uma discussão mais aprofundada deste ponto de vista, uma vez Gleason Archer, "The Case for a meio da semana Posição Rapture Sétimo", em Gleason Archer, Paul Feinberg, Douglas Moo, e Richard Reiter, *The Rapture: Pré-Mid- ou pós-tribulacional?* (Grand Rapids: Zondervan, 1984), p. 113-45.

[5]⁵ Ver Capítulo 54, p. 1158-60, para uma discussão sobre os sinais que antecedem o retorno de Cristo.

[6]⁶ Aqui eu sigo principalmente a excelente discussão de Anthony Hoekema, "Amilénismo", no sentido de *o Millennium: Four Views*, ed. Robert G. Clouse (InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1977), p. 155-87.

[7]⁷ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.715.

[8] Em Arthur H. Lewis *O Dark Side of the Millennium* (Grand Rapids: Baker, 1980) é desenvolvido especialmente este argumento.

[9]⁹

Acreditando que Apocalipse 20:1-6 se aplica a presente época, os amilênicos às vezes dizem que "Premilenistas aguardam o milênio, o trabalho posmilenários para ele, mas gostei."

Deve-se notar que alguns não gostam do termo amilênicos porque implica *amilenário* eles não acreditam em qualquer milênio, quando é mais preciso dizer que eles não acreditam em um *futuro* milênio. Eles preferem um termo mais positivo, como "milenarismo feito", permitindo-lhes mais facilmente indicar que eles acreditam que no reinado milenar de Cristo, conforme ensinado em Apocalipse 20:1-6, mas eles acreditam que a passagem fala da época apresentar da igreja. (Veja Jay Adams, *O tempo está próximo* (Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ: 1970], p.7-11).

[10]¹⁰ Veja abaixo, p. 1189-1194, para uma discussão destas passagens.

[11]¹¹ Estas duas passagens usar o *plano* mesmo *prazo*. O mesmo verbo é usado em Mateus 24:4, 5, 11, 24 para falar sobre as advertências de Jesus que muitos serão enganados ou iludidos por falsos cristos e falsos profetas.

[12]¹² Outras razões para rejeitar esta interpretação são (1) das mortes dos outros diz-se "viver de novo" após o término dos mil anos (v. 5), uma referência à ressurreição corporal dos incrédulos, mas isto implica que a frase "ganham vida" se refere a uma ressurreição corporal em ambos os casos, não só a união espiritual com Cristo na sua ressurreição ", e (2) quando o texto diz:" Este é a primeira ressurreição "(v. 5), o antecedente mais óbvio no contexto em torno da vida dos crentes na v 4, mas tem sim uma referência à ressurreição de Cristo no contexto.

[13]¹³

O fato de que Jesus diz neste contexto, "a hora vem, quando todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz," é necessário que ambas as ressurreições ocorrem ao mesmo tempo, para a palavra *tempo* em outras partes do Evangelho de João pode se referir a um longo período de tempo em apenas três versículos anteriores, Jesus diz: "Eu digo a você agora é a hora, e já chegou, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que ouvem viver "(Jo 5:25). Aqui o *tempo* refere-se a era da igreja inteira quando aqueles que estão espiritualmente mortos ouvir a voz de Jesus e viver de novo. John também pode usar a palavra *horas* (g, *tempo* para falar sobre o momento em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade (Jo 4:21, 23), ou quando vêm a intensa perseguição sobre os discípulos (Jo 16, 2). Estes exemplos também se fala de períodos longos de tempo, mesmo de épocas inteiras.

Uma forma semelhante de falar também é possível em línguas como o espanhol: Eu posso dizer a uma classe de sessenta alunos, "*Não desanime de o dia se aproxima de graduação* para cada um de vocês." Mas eu sei que alguns vão se formar este ano, alguns no próximo ano, e alguns vão se formar dois ou três anos mais tarde. Eu ainda posso falar de "dia da formatura" em vez de "dia da formatura", porque é claro que eu quero dizer o tipo de dia, e não quando ela ocorre, ou se haverá um dia ou vários dias do mesmo tipo .

[14]¹⁴ Ver Capítulo 42, p. 877-78, em Mateus 27:52-53.

[15]¹⁵ Um exemplo um pouco semelhante é o fato de que muitas pessoas se recusam a acreditar que existe um Deus que criou o universo, apesar da incrível complexidade de todas as coisas vivas, apesar do que é, para todos os efeitos práticos, a impossibilidade matemática de que todo o universo pode ter surgido por acaso.

[16]¹⁶ George Ladd, "Pré-Milenismo Histórico", no sentido *do Millennium: Four Views*, p.40.

[17]¹⁷ Os amilenarios propuseram algumas outras interpretações de A pocalipsis 20, mas todos têm a desvantagem de suportar o peso das evidências na tentativa de ignorar o que parece ser uma interpretação direta

do texto, porque eles estão convencidos de que o resto do Escritura não fala de um futuro milênio terrestre. Mas o resto da Escritura não nega (e em alguns lugares se refere a ele), e se este texto ensina, então, parece mais apropriado para aceitá-la.

[18]¹⁸ O AH posmilenario Forte argumenta que 20:4-10 Apocalipse "não descreve o evento comumente chamado de a segunda vinda e ressurreição, mas sim descreve as grandes mudanças espirituais na história posterior da igreja, que são típicas de e antes da segunda vinda e da ressurreição. "Ele vê Apocalipse 20, portanto, simplesmente como uma previsão de "os últimos dias da igreja militante" e um momento em que "sob a influência especial do Espírito Santo" a igreja triunfará ", numa extensão desconhecida antes, em poderes do mal, tanto dentro como fora "(AH, *Teologia Sistemática Strong*, p.1013).

[19]¹⁹ Da mesma forma, quando amilenarios falar de "desfrutar" neste milênio, que refere-se a entender que a igreja foi baseada em Apocalipse 20, também falam de uma espécie de "milênio" muito diferente da que exibia tanto como premilenarios posmilenarios.

[20]²⁰ Isto não quer dizer que tal posição seria livre de tensões e dificuldades internas (especialmente a dificuldade de explicar como a diminuir o mal, quando Cristo estava ausente da terra, mas no meio de uma rebelião crescente quando ele é reinado fisicamente presente) , mas dizer que não haveria uma inconsistência absoluta dentro dessa posição.

[21]²¹ de janeiro Coríntios 15:25 diz: "Porque ele deve reinar até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés", mas o contexto imediato (vv. 24, 25) fala de destruir seus inimigos (incluindo a morte na v. 26), para não converter as pessoas e trazê-los à igreja.

[22]²² Um exemplo interessante nos Estados Unidos é o estado do Texas. As estatísticas indicam que mais de 50 por cento da população do Texas pertence à Igreja Batista do Sul, uma denominação que prega um evangelho de salvação somente pela fé genuína ea necessidade de cada indivíduo nasce de novo. Isto em si é um fato maravilhoso para os quais damos graças a Deus, mas nem todos os que agora vive no Texas e proclamar a sério a viver

no milênio (pelo menos da maneira que eles entendem posmilenarios). Adicionando um batista do sul todos os outros cristãos crentes na Bíblia, no estado, mais da metade da população seria composta de cristãos nascidos de novo. Mas se uma população de 50 por cento cristã não pode levar a qualquer coisa perto de um milênio terreno, então o que por cento do mundo tem de se tornar um cristão antes posmilenaria esperança é feito? Onde está o teste sobre a história que estamos fazendo progressos significativos para alcançar este milênio?

[23]²³ "Entre 1950 e 1992, cristãos crentes na Bíblia ascenderam a apenas 3% da população mundial e 10% dele. Este é um salto de 80-5400000000 ("Word Rick," Cristianismo: Declínio ou Crescer " no *Boletim Missão Fronteiras* [Pasadena, Califórnia., Janeiro-fevereiro de 1993], p. 25. Este jornal publica estatísticas semelhantes de diferentes países em quase todos os números, e nos faz concluir que o crescimento da igreja de 1950 é tão notável que não tem precedentes na história mundial.

[24]²⁴ Alguns posmilenarios acreditam que haverá uma rebelião final antes do retorno de Cristo. Estes versos não constituem uma objeção à sua posição, mas os versos seguintes indicam que o padrão dominante nos assuntos não-cristãos do mundo pouco antes do retorno de Cristo ainda pesa contra essa posmilenario vista, porque eles descrevem um mundo diferente a partir de uma forma conclusiva milênio de paz e justiça criada pela propagação do evangelho em um posmilenario.

[25]²⁵ Aqui eu seguir a interpretação do RT France, *O Evangelho Segundo Mateus*, p.343-46.

[26]²⁶ Outro argumento para posmilenarista vista pode ser tirada da afirmação "esta geração não passará até que todas essas coisas acontecem" em Mt 24:34. A posmilenarista pode levar "esta geração" num sentido perfeitamente natural, como se referindo a pessoas que ouviam Jesus enquanto ele falava, e, assim, apoiar a visão de que todos os eventos de vv. 29-31 (ou mesmo aqueles de vv. 5-31) ocorreu cerca de 70 d.C. Mas essa interpretação não é necessária em Mt 24:34, porque "esta geração" pode ser entendida como referindo-se à geração de ver acontecer "todas estas coisas"

(v. 33), quaisquer que sejam. (Não a "figueira" do versículo 32 ser entendido como um símbolo profético para um momento particular na história, como o renascimento de Israel como uma nação, porque Jesus usou simplesmente como uma ilustração da natureza: quando a figueira brotam folhas, sabeis que o verão está chegando, de forma semelhante, quando estes sinais (vv. 5-31) acontecer, você sabe que o Filho do Homem vai voltar em breve.)

[27] ²⁷ França, *Mateus*, p.345.

[28] Ibid ²⁸, p.344.

[29] ²⁹ Ibid., p. 344, citando GB Cairo, *Jesus e da nação judaica* (Londres: Athlone Press, 1965).

[30] ³⁰ É verdade que alguns posmilenários argumentam que haverá um tempo de rebelião no final do milênio, pouco antes do retorno de Cristo. Mas um período de rebelião contra um reino de justiça e paz dominante milênio não é o mesmo que qualquer período de tribulação em que floresce maus e os cristãos experimentam grande perseguição.

[31] ³¹ Ver Capítulo 54, p. 1155-1158, sobre as passagens que falam de um retorno iminente de Cristo.

[Cf. vv. 17, 25), mas é a natureza da profecia no Antigo Testamento não faz distinção entre os eventos futuros, exatamente como você profecias não fazem distinção entre a primeira e a segunda vinda de Cristo. Portanto, em alguns elementos mais amplos de contexto pode ser misto, mas a questão é que este único elemento (crianças e idosos que vivem longe a criança que morre aos cem anos, eo pecador será amaldiçoado) indica um momento específico no futuro, diferente da época atual.] cf.Comparar

[32] ³² Algumas lesões visão bíblica, como a NASB e a RSV fazer essas declarações não como previsões, mas como orações. Mas em ambos os casos, este salmo mostra a ansiedade de um governante messiânico um dia dominar "até aos confins da terra."

[33] ³³ A passagem descreve as bênçãos, mesmo em termos dos sacrifícios da antiga aliança e menciona a Festa dos Tabernáculos, um festival da antiga aliança. Esta foi a terminologia e descrição disponível para as pessoas

daquela época, mas o Novo Testamento pode permitir uma maior realização (espiritual) de um número desses detalhes.

[34]³⁴ A palavra grega *Eita* significa "imediatamente" ou "depois" ou "depois" (cf. Mc 4:17, 28; 1 Coríntios 15:5, 7, 1 Tm 2:13). Nem sempre indicam uma seqüência temporal, porque ele pode entrar na próxima edição ou argumento em uma progressão lógica, mas para narrar acontecimentos históricos indica que algo acontece depois de outra coisa (ver BAGD, p 233-34;. Também LSJ, p 498. "usado para indicar a seqüência de um ato ou estado sobre o outro ... *então abaixo*.

[35]³⁵ Em ambos os casos o indicativo aoristo entender *ezenas* como um aoristo incipiente, marcando o início de uma ação.

[36]³⁶ Grande parte do argumento para a posição pré-tribulacionista arrebatamento é retirado do teste diligente muito de Paul D. Feinberg, "The Case for pretribulation Posição Rapture" no *The Rapture:: Pre-, Mid, ou pós-tribulacional?* pp 45-86.

[37]³⁷ Feinberg fornece um argumento adicional sobre as diferenças entre as passagens que descrevem o arrebatamento significa (pré-tribulacionista) e descrever passagens que se parece com a vinda segundo (depois da tribulação). No entanto, a maioria dessas diferenças não são contradições insuperáveis, mas apenas os casos em que um evento é mencionado em uma passagem e não em outro (um ponto bem observado por Douglas Moo em sua "Resposta", p. 99-101).

[38]³⁸ Ver Capítulo 54, p.1162-66.

[39]³⁹ Ver Capítulo 44, p. 904-08, sobre a questão da distinção entre Israel e a igreja.

[40]⁴⁰ Em *The Rapture*, p.113-45.

[41]⁴¹ Ver Paul D. Feinberg, "Resposta", em *The Rapture*, p.147-50.

[42]⁴² Quando Paulo diz que "estamos vivos, que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares" (1 Tessalonicenses 4:17), usa a palavra grega *apantesis*, de "conhecer", usado na literatura grega, fora da Bíblia para falar sobre as pessoas que saem de uma cidade para se encontrar com um juiz, e depois

voltar para a cidade com ele."A palavra *apantesis* ser entendida como uma questão técnica para conduzir antiguidade cívica através de uma cidade que lhe deu um público bem-vindos visitantes importante" (Eric Peterson, "*apantesis*" TDNT, 1:380).Moulton e Milligan dizer: "A palavra parece ter sido uma tecnicalidade para receber oficialmente o uso dignitário recém-chegado perfeitamente consistente com o seu uso no Novo Testamento" (MM, p. 53).

[43]⁴³ Leon Morris, *As Epístolas Primeira e da Segunda para a Tessalonicenses*, p.145.

[44]⁴⁴ Ver nota 37 supra, as passagens primários são apresentados na p.1152.

[NDT] *NDT Novo Dicionário de Teologia*.SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[Trad. por James Van Oosterom. Edite. por Marlin J. Van Elderen. Grand Rapids: Eerdmans, 1972]. Trad. traduzido por

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[1]¹ É interessante que Paulo proclamou o juízo eterno para os gentios incrédulos que tinham pouco conhecimento, se houver, dos ensinamentos do Antigo Testamento.Paulo também falou de "julgamento por vir" (Atos 24:25) para outro incrédulo, o governador romano Félix. Em ambos os casos, aparentemente, Paul compreendeu que o simples fato de sua abordagem a todos os homens do dia aparecem diante de Deus daria aos seus ouvintes uma realização sóbria que seu destino eterno estava em jogo enquanto ouviam a pregar sobre Jesus.

[2]² Lewis Sperry Chafer, *Teologia Sistemática*, 7:213-17, que incluem outros ensaios.

[3]³

O fato de que haverá graus de punição para os incrédulos segundo as suas obras não significa que os crentes podem fazer por mérito aprovação de Deus ou ganhar a salvação, pois a salvação vem somente como um dom gratuito para aqueles que confiam em Cristo. "Quem nele crê não é

condenado, mas quem não crê já está condenado, porque ele não crê no nome do unigênito Filho de Deus" (Jo 3:18).

Para uma discussão sobre o fato de que haverá uma "segunda oportunidade" para as pessoas a aceitar a Cristo depois que morrem, consulte o Capítulo 41, p. 864-66.

[Cf.Ro 2:6-11, Apocalipse 20:12, 15). Além disso, a revisão do juízo final em Mateus 25:31-46 Cristo inclui separar as ovelhas dos cabritos, e recompensar aqueles que recebem a sua bênção.] cf.Comparar

[4]⁴ Ver também Dan 12:2, Mt 6:10, 20-21; 19:21, Lucas 6:22-23, 12:18-21, 32, 42-48, 14:13-14, 1 Co 3:8, 9:18, 13:03, 15:19, 29-32, 58, Gal 6:9-10, Ef 6:7-8, Phil 4:17, Colossenses 3:12-24, 1 Tim 6:18, Hb 10:34, 35; 11:10, 14-16, 26, 35, 1 Pedro 1:4, 2 Jo 8, Ap 11:18, 22:12, cf. também Mt 5:46; 6:2-6, 16-18, 24, Lucas 6:35.

[5]⁵ Ver Capítulo 41, p. 864-66, de evidências que apóiam a idéia que os crentes vão imediatamente para a presença de Deus, quando morrem, e infiéis imediatamente para um lugar de castigo separado de Deus.(Veja também Lucas 16:24-26, Hebreus 9:27).

[6]⁶ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.731.

[7]⁷ A idéia de trabalhar para uma maior recompensa celestial é um tema freqüente no Novo Testamento: ver versículos relacionados acima na nota 4.

[8]⁸ A palavra traduzida como "castigo" aqui é *kolasis*, que é usado em outros lugares como o sofrimento físico ou tortura de cristãos perseguidos (*Martírio de Policarpo 2,4; comparar Ignacio: Para a 05:03 romanos*).*Em outras vezes simplesmente se refere ao castigo divino, em geral, sem especificar a natureza da pena (cf. BAGD, p. 440-41).*

[9]⁹ Esses textos e outros que são citados nos parágrafos seguintes indicam claramente que a Bíblia não ensina *universalismo* (a doutrina de que tudo acabará por ser salvos).

[10]¹⁰ Compare Isaías 66:24, que fala daqueles que se rebelaram contra Deus: ". Porque o verme não morre, que come-los ou apagar o fogo que os consome"

[11]¹¹ Ver Philip E. Hughes, *a verdadeira imagem: a origem eo destino do homem em Cristo* (Grand Rapids: Eerdmans, 1989), p.405-407, David L. Edwards e John RW Stott, *Essentials: Um Diálogo Liberal-Evangélica* (Londres: Hodder and Stoughton, 1988), p.275-76, Clark Pinnock, "A Destruição do último impenitente" *CThRev* 4 (Primavera 1990), p.243-59.

[12]¹² A variante da visão de que Deus finalmente destruirá os infiéis (aniquilacionismo em sentido estrito) é a visão chamada "*imortalidade condicional*", a idéia de que Deus criou as pessoas para que possam apenas imortal (o poder de viver para sempre) se você aceitar Cristo como Salvador. Portanto, aqueles que não nos tornamos cristãos, eles têm o dom da imortalidade e da morte ou no momento do juízo final simplesmente deixam de existir. Esta visão é muito próximo do niilismo, e eu não tenho discutido separadamente neste capítulo. (Algumas versões imortalidade condicional negar punição consciente de tudo, mesmo por um período curto de tempo.)

[13]¹³ Em Filipenses 3:19 e 2 Pedro 3:7, o termo significa "destruição" é *apoleia*, que é a mesma palavra usada pelos discípulos em Mateus 26:8 para falar sobre 'lixo' (a partir de ponto de vista) do vazamento de óleo teve pouco mais de sua cabeça. Agora, o óleo não parou por aí: ele era, evidentemente, sobre sua cabeça. Mas ele tinha sido "destruído" no sentido de que não poderiam ser usados para qualquer outra coisa, ou vendidos. Em 1 Tessalonicenses 5:3 e 2 Tessalonicenses 1:9 outra palavra, *Olethros* é usado para a destruição dos ímpios, mas mais uma vez esta palavra implica que alguma coisa deixaria de existir, ela é usada em 1 Coríntios 5:5, indicando que um homem está entregue a Satanás (levando-o para fora da igreja) para a *destruição* da carne de carne, mas certamente não deixará de existir quando ele foi expulso da igreja, embora possa ter sofrido em seu corpo (isso seria verdade se nós interpretarmos "carne" como o corpo físico ou natureza pecaminosa).

[14]¹⁴ David Kingdon ", Aniquilação: Lucro ou Perda"(Março, 1992, artigo não publicado obtido pelo autor), p. 9.

[15]¹⁵ Ibid., p.9-10.

[\[16\]](#)¹⁶ Porque a doutrina da punição eterna é tão estranha para os nossos padrões culturais, e um nível mais profundo, a inclinação intuitiva de que Deus nos deu para amar e esperança de redenção para cada ser humano criado a imagem divina, essa doutrina é um dos mais difíceis emocionalmente a declarar, por cristãos de hoje. Ele também tende a ser uma das doutrinas que primeiro deixar as pessoas que se desviam do compromisso de aceitar a Bíblia como absolutamente verdadeiros em tudo o que afirma. Entre os teólogos liberais que não aceitam a verdade absoluta da Bíblia, há provavelmente um que criou hoje na doutrina da punição eterna.

[\[NDT\]](#) *NDT Novo Dicionário de Teologia.* SB Ferguson, DF Wright, JI Packer, editores. InterVarsity Press, Downers Grove, Illinois, 1988.

[\[BRT\]](#) *Dicionário EDT Evangélica de Teologia.* Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

Capítulo 57

Os novos céus e nova terra

O que é o céu? É um lugar? Como a Terra será renovada? O que vai viver nos novos céus e nova terra?

Explicação bíblica E BASES

A. Nós viveremos eternamente com Deus em novos céus e nova terra

Depois do juízo final, os crentes entrarão no pleno gozo da vida na presença de Deus para sempre. Jesus nos diz: "Venha, você quem meu Pai abençoou, tome a sua herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo" (Mt 25:34). Entre em um reino onde "não haverá maldição. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade. Seus servos o servirão "(Ap 22:3).

Referindo-se a isso, os cristãos geralmente falam sobre a vida com Deus "no céu" para sempre. Mas, na verdade o ensinamento bíblico é muito mais rico do que isso: ela nos diz que haverá novos céus e nova terra, uma criação totalmente renovado, e viver com Deus lá.

O Senhor promete através de Isaías: "Preste atenção, vou criar *um novo céu e uma nova terra*. Eles não vão falar coisas do passado "(Isaías 65:17), e fala de" o novo céu ea nova terra que eu faço "(Isaías 66:22). Pedro diz: "Segundo a sua promessa, esperamos *novos céus e nova terra* onde habita a justiça" (2 Pedro 3:13).Na visão de João dos eventos que seguem o julgamento final, ele diz: "Então vi *um novo céu e uma nova terra*, pois o primeiro céu ea primeira terra passaram longe" (Ap 21:1).Continue a nos dizer que haverá um novo tipo de unificação do céu e da terra, ele vê a cidade santa, a "nova Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus" (Ap 21:2), e ouviu uma voz que clama "Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus! O pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus! " V 3. Portanto, vai haver uma união do céu e da terra, esta nova criação, onde vamos viver com Deus.

1. O que é o céu? Durante a presente época, a morada de Deus é freqüentemente chamado de "Heaven" nas Escrituras. O Senhor diz: "O céu é o meu trono" (Is 66:1), Jesus nos ensina a rezar: "Pai nosso *que estais no céu* (Mt 6:9).Jesus agora "*subiu ao céu*, e tomou seu lugar à direita de Deus" (1 Pedro 3:22).Na verdade, o céu deve ser definido da seguinte forma: *O céu é o lugar onde Deus mais plenamente torna conhecida a sua presença para abençoar.*

Discutido como Deus está presente em todos os lugares [1] mas o que mostra a sua presença para abençoar em determinados lugares.A manifestação mais esplêndida da presença de Deus é sentida no céu, onde partilha a sua glória, onde os anjos e outras criaturas celestiais Sant redimiu você o ama.

2. O céu é um lugar, e não um estado mental. Mas você pode se perguntar como alguém se junta a terra. É claro que a terra é um *lugar* que existe no espaço-tempo do nosso universo, mas pode ser pensado de céu como um *lugar* que se liga à terra?

Fora do mundo evangélico a idéia do céu como um lugar muitas vezes é negada, principalmente porque a sua existência só pode ser conhecido pelo testemunho da Escritura. Recentemente, até mesmo alguns estudiosos

evangélicos têm hesitado em confirmar o fato de que o céu é um lugar. [2] Pode ser uma razão para não acreditar que o céu é um site real que só saber sobre o céu da Bíblia, e não podemos dar qualquer evidência empírica para isso?

O Novo Testamento ensina que o céu é um lugar de várias maneiras diferentes e com grande clareza. Quando Jesus foi levado ao céu, que foi para um *site* parece ser o ponto de toda a narrativa, eo propósito que Jesus pretendia que seus discípulos para entender, enquanto aumentou gradualmente enquanto ele falava: "À medida que o vi, foi levado em alta até que uma nuvem escondeu-o da vista deles "(Atos 1, 9; [Cf.Lucas 24:51: "Enquanto os abençoava, deixou-os"]). Os anjos gritou: "Esse Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará do mesmo modo como o vistes ir" (Atos 1:11). É difícil imaginar como alguém poderia ensinar de forma mais clara o fato de a ascensão para a] site.

Uma conclusão semelhante pode ser tirada da história da morte de Estêvão. Pouco antes do apedrejamento, ele, "cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé à direita de Deus -. Eu vejo o céu aberto", ele gritou, e do Filho Homem de pé à direita de Deus! " (Atos 7:55-56). Ele não era meros símbolos de um estado de existência. Pelo contrário, parece que seus olhos se abriram para detectar uma dimensão da realidade que Deus tem escondido na presente época, uma dimensão que, no entanto não existe no espaço / tempo do nosso universo, e dentro de que Jesus vive agora em Seu corpo ressuscitado, aguardando o momento em que até agora regressar à terra. [3] Por outro lado, o fato de que temos corpos ressuscitados como o corpo ressuscitado de Cristo indica que o céu será um site, uma vez que estes corpos ressuscitados (aperfeiçoa, para nunca mais tornar-se fraco ou morrer outra vez) [4] vai viver em um local específico em um momento específico, assim como Jesus o faz agora em seu corpo ressuscitado.

O conceito de céu como um lugar também é o sentido mais simples que se pode compreender a promessa de Jesus: "Eu vou preparar um *lugar*" (João 14:2). Ele fala de forma muito clara para voltar ao Pai, de sua

existência neste mundo, e em seguida, novamente, "E se eu for e preparar, voltar e me levar. Então você *estar onde estou* (João 14:3).

Estes textos nos levam a concluir que, mesmo agora que o céu é um site, embora a sua localização é agora desconhecido para nós e sua existência nossos sentidos naturais não podem perceber agora. É este o lugar onde Deus habita de uma forma que vai ser renovado no momento do juízo final e irá juntar-se uma terra renovada.

3. A criação física será renovada e continuará a existir e agir sobre ela.

Além de um céu renovado, Deus fará uma "nova terra" (2 Pedro 3:13, Apocalipse 21:1). Várias passagens indicam que a criação física será renovado de forma significativa. "A criação aguarda ardente expectativa a revelação dos filhos de Deus porque ela foi submetida à inutilidade. Isso não aconteceu em sua própria vontade, mas por que assim arranjados. Mas há forte esperança de que *a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, e alcançar a liberdade da glória dos filhos de Deus*" (Romanos 8:19-21).

Mas a terra só é renovada, ou será completamente destruída e substituída por uma nova terra criada por Deus? Algumas passagens parecem falar de uma criação totalmente nova: O autor de Hebreus (citando o Salmo 102) diz-nos do céu e da terra: "Eles perecerão, mas você permanecerá para sempre. Eles vão usar um vestido. Enrolá-las como um cobertor, roupas e mudança como você se move" (Hebreus 1:11-12). Então dizemos que Deus prometeu: "Ainda uma vez hei de abalar não só a terra, mas também o céu", um choque tão grave que implica "a remoção das coisas visíveis ... para que eles não podem ser removidos" (Hb 12:26-27). Pedro diz: "Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, os elementos serão destruídos pelo fogo, ea terra, com tudo o que nela serão queimados "(2 Pedro 3:10).Uma descrição semelhante é encontrada em Apocalipse, onde João diz: "Eu vi um grande trono branco ... de fugir da terra e do céu, e não se achou lugar para eles" (Ap 20:11). Por outro lado, João diz: "Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu ea primeira terra passaram, como o mar" (Ap 21:1).

Dentro do mundo protestante, houve desacordo sobre se a Terra será completamente destruída e substituída, ou apenas mudou e renovada. Berkhof diz estudiosos luteranos têm enfatizado o fato de que será uma criação inteiramente novo, enquanto estudiosos reformados tendem a enfatizar os versos que dizem simplesmente que esta criação será renovada. [5] A posição reformada parece preferível aqui porque é difícil pensar que Deus iria destruir completamente a sua criação original, dando ao diabo, aparentemente, a última palavra e se tornando sucata edifício era originalmente "muito bom" (Gn 1:31). As passagens acima que falam da terra tremer e agitar ea primeira terra que deixa de existir pode se referir a sua existência na sua forma actual, embora não à sua existência em si mesma, e até 2 Pedro 3:10, que discute os elementos que se dissolvem ea terra eo que ele está queimando, não pode referir-se à terra como bem asas planetasinomás cosasdelasuperficiedelatierra (isto é, grande parte da terra e as coisas no chão .)

4. Nossos corpos ressuscitados serão parte da criação renovada. Nos novos céus e nova terra, haverá atividades e um lugar para ressurreição dos nossos corpos, nunca envelhecem ou tornam-se fracos ou doentes. A consideração forte em favor deste ponto de vista é o fato de que Deus fez "muito bom" (Gn 1:31) a criação original físico. Portanto não há nada inherentemente errado ou pecaminoso ou 'não espiritual' no mundo físico que Deus ou as criaturas que você colocar nele, ou em corpos físicos que nos deu na criação. Embora o pecado desfigurou e distorcida todas estas coisas, Deus vai destruir completamente o mundo físico (o que seria um reconhecimento de que o pecado tem frustrado e derrotado os propósitos de Deus), mas aperfeiçoar o mundo e colocá-lo em harmonia com fins para os quais originalmente o criou. Portanto, podemos esperar que nos novos céus e nova terra, há um mundo completamente perfeito de novo "muito bom". E esperamos que nós temos corpos físicos que mais uma vez será "muito bom" com a visão de Deus, e vai trabalhar para cumprir as finalidades para as quais ele colocou o homem na terra.

Quando o autor de Hebreus diz que "ainda" não vê que tudo está sujeito ao homem (Hebreus 2:8), implica que todas as coisas um dia vai ser sujeito a nós, sob o reinado de Jesus Cristo homem (v. nota 9: "Mas nós vemos Jesus ... coroado de glória e honra"). Isto irá cumprir o plano original de Deus que tudo no mundo está sujeito a seres humanos que ele fez. [6] Neste sentido, então, que "herdarão a terra" (Mt 5:5) e reinar sobre como Deus originalmente desejava.

Por esse motivo, não deve atacar a surpresa ao descobrir que algumas das descrições da vida no céu incluem aspectos que são em grande parte da criação física ou material que Deus tem feito. *Nós comemos e bebemos* na "ceia das bodas do Cordeiro" (Ap 19:9). O retorno de Jesus a beber do fruto da videira "(Lucas 22:18). O "rio de água viva" fluxo "do trono de Deus e do Cordeiro ... o centro da rua principal da cidade" (Ap 22:1). A árvore da vida irá produzir "doze colheitas por ano" (Ap 22:2). Não há nenhuma razão sólida para dizer que estes são apenas expressões simbólicas, sem qualquer referência literal. São banquetes e vinho simbólico simbólico simbólico e rios e árvores de algum modo simbólico que banquetes reais e vinho real e rios e árvores verdadeiro plano de Deus real e eterna? Essas coisas são apenas alguns dos grandes aspectos da perfeição e bondade suprema da criação física que Deus tem feito.

Claro, há descrições simbólicas no livro de Apocalipse, e é inevitável que em algum ponto não ser capaz de decidir se algo deve ser tomado simbolicamente ou literalmente. Mas parece difícil acreditar que a descrição da cidade celestial com portas e paredes e fundações é uma descrição de algo que é literal e real, "a cidade santa de Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus. Ela brilhava com a glória de Deus, e seu brilho era como uma pedra preciosa "(Ap 21:10-11). "A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente ... os reis da terra trarão para ela o seu esplendor. Suas portas estão abertas durante todo o dia, então não haverá noite. E levá-la todas as riquezas e honra das nações "(Ap 21:21-26).

Enquanto a incerteza possivelmente alberguemos sobre a compreensão de certos detalhes, parece inconsistente com esta descrição que comemos e

bebemos nos novos céus e nova terra, e vamos realizar outras atividades. A música é certamente algo que se destaca nas descrições do céu em Apocalipse, e podemos imaginar a serem executadas atividades musicais e artísticas para a glória de Deus. Talvez as pessoas vão trabalhar em uma variedade de pesquisas e desenvolvimento da criatividade através da invenção, tecnologia e criativa, mostrando toda a extensão de sua grande criação à imagem de Deus.

Por outro lado, como Deus é infinito e sua grandeza "é insondável (Salmo 145:3), e nunca como somos criaturas finitas coincidir com o conhecimento de Deus ou vamos ser onisciente, [7] , podemos esperar que para a eternidade que continuar aprendendo mais sobre Deus e sua relação com a criação.Desta forma, vamos continuar o processo de aprendizagem iniciado nesta vida, para se viver "de modo digno do Senhor" carrega "crescer no conhecimento de Deus" continuamente (Col 1:10).

5. A nova criação não "atemporal", mas incluem uma sequência infinita de momentos. Embora um hino popular fala do momento "quando a trombeta soa o Senhor eo tempo é para cima," a Escritura não apoiar essa idéia. De fato, na cidade celestial que recebe sua luz da glória de Deus (Ap 21:23) nunca ficará escuro ou da noite: "Porque não haverá noite" (Ap 21:25). Mas isso não significa que o céu será um lugar onde o tempo é desconhecido, ou onde você não pode fazer uma coisa após a outra. Na verdade, todas as descrições de adoração celestial no livro de Apocalipse incluem palavras que são pronunciadas uma após a outra em frases coerentes e ações (como a queda diante do trono de Deus e coroas antes de seu trono) que envolvem uma seqüência de eventos . Quando lemos que "os reis da terra ... levá-la todas as riquezas e honra das nações" (Ap 21:24-26), vemos uma outra atividade que envolve uma seqüência de eventos, um ocorrendo depois do outro. E ele certamente tem implicações claras para o fato de que a árvore da vida produz doze colheitas por ano, "*um mês*" (Ap 22:2).(Em Ap 10:06 ver Capítulo 11, p. 176, [\[N.18.18\]](#).

Uma vez que somos criaturas finitas, podemos esperar que nós crescemos juntos em uma sucessão de momentos. Assim como nós nunca

chegar a onisciência ou onipresença de Deus, nunca vai alcançar a eternidade de Deus no sentido de ver o tempo todo com a lucidez mesmo e não viver em uma sucessão de momentos ou ser limitado pelo tempo. Como criaturas finitas, prefere viver em uma sucessão de momentos que nunca vai acabar.

B. A doutrina do novo edifício proporciona uma forte motivação para construir tesouros no céu, em vez de terra

Quando consideramos o fato de que a criação isso é temporário e que a nossa vida na nova criação vai durar uma eternidade, temos uma forte motivação para uma vida piedosa e viver para que acumular tesouros no céu. Refletindo sobre o fato de que o céu ea terra será destruída, Peter diz o seguinte:

Uma vez que tudo será destruído, desta forma, você não deve viver como Deus quer, na sequência de uma conduta irrepreensível e aguardando ansiosamente a vinda do dia de Deus? Naquele dia os céus serão destruídos pelo fogo, e os elementos se derreterão com o calor das chamas. Mas segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. ([2 Pedro 3:11-13](#))

E Jesus nos diz muito claramente:

Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça ea ferrugem corroem e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas ajuntai para vós tesouros no céu, onde a traça ea ferrugem destroem, nem os ladrões arrombam e furtam. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração. ([Mt 6:19-21](#)) [8]

C. A nova criação será um lugar de grande beleza e abundância e alegria na presença de Deus

Em meio a todas as perguntas que naturalmente têm a respeito dos novos céus e nova terra, não podemos perder de vista o fato de que a Escritura descreve de forma consistente essa nova criação como um lugar de grande beleza e alegria. Na descrição do céu em Apocalipse 21 e 22, esta questão está confirmado novamente e novamente. Esta é uma "cidade santa" (21:2), um lugar preparado ", como uma noiva adornada para o seu marido" (21:2). Em que lugar "não há mais morte, nem tristeza, nem pranto, nem dor" (21:4). Lá você pode "beber da delaguadelavida primavera" (21:6). É uma cidade que "brilhava com a glória de Deus, e seu brilho era semelhante

a uma pedra preciosíssima, como a de jaspe," (21:11). É uma cidade de enormes dimensões, se as medidas são entendidas como literal ou simbólica. "Eu tinha 2200 km" e "largura e altura eram iguais" (21:16).Partes da cidade são feitas de enormes pedras de várias cores (21:18-21). Ser livre de todo mal, pois "nunca entrar nele nada impuro, nem idólatras ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida" (21:27). Nessa cidade também detentaremos posições para se pronunciar sobre toda a criação de Deus, para [os servos de Deus] "reinar para sempre e sempre.

A taxa de desemprego muito mais importante do que a beleza física da cidade celeste, mais importante do que nunca de que vamos desfrutar de comunhão com o povo de Deus de todas as nações e todos os períodos da história, mais importante do que a liberdade da dor e da tristeza e do sofrimento físico, e mais importante regra do reino de Deus mais importante do que todas essas coisas é o fato de que estamos na presença de Deus e desfrutar de comunhão plena com ele. "*Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus*.Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e *Deus mesmo estará com eles* e será o seu Deus.Ele enxugará toda lágrima de seus olhos "(21:3-4).

No Antigo Testamento, quando a glória de Deus encheu o templo, os sacerdotes não podiam "ficar para ministrar" (2 Crônicas 5:14). No Novo Testamento, quando a glória de Deus cercaram os pastores nos campos fora de Belém "a glória do Senhor resplandecia em volta deles, e eles estavam com medo" (Lc 2:9). Mas na cidade celestial será capaz de lidar com o poder e santidade da presença da glória de Deus. "A cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar, *para a glória de Deus a tem alumiado, eo Cordeiro é a sua lâmpada*" (21:23).Esta será a realização do propósito de Deus "que nos chamou por sua glória e poder" (2 Pedro 1:3, então constantemente habitar "com grande alegria antes de sua gloriosa presença" (Judas 1:24, cf. Ro 3:23, 8:18, 9:23, 1 Coríntios 15:43, 2 Coríntios 3:18, 4:17, Colossenses 3:4, 1 Tessalonicenses 2:12, Hebreus 2:10, 1 Pedro 5:1 , 4, 10).

Na cidade em que vivemos na presença de Deus, pois "o trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade. Seus servos o servirão "(22:3).

Ocasionalmente nós experimentamos aqui na terra a alegria da verdadeira adoração de Deus, e perceber que a nossa maior alegria é dar-lhe glória. Mas em que cidade esta alegria será multiplicada muitas vezes e sabe o cumprimento de que, para o qual fomos criados. Nossa maior alegria é ver o próprio Senhor e estar com ele para sempre. Quando João fala das bênçãos da cidade celeste, o ponto culminante dessas bênçãos vem em breve declaração: "*Eu vou ver seu rosto*" (22:4). Quando olhamos para o rosto de nosso Senhor e Ele vai olhar para trás com amor infinito, vamos ver no que a consumação de tudo o que sabemos bom, correto e desejável no universo. No rosto de Deus, vamos ver o cumprimento de todos os desejos que uma vez que sabemos o significado do amor, paz, alegria e perfeito, e saber a verdade e santidade, justiça e sabedoria, bondade e poder, a glória e a beleza. Quando contemplamos o rosto de nosso Senhor, vamos saber mais plenamente do que nunca "*me encher de alegria em sua presença, com prazeres eternos à sua mão direita*" (Sl 16:11). Então será o desejo de nossos corações, com quem chorou no passado: "Uma coisa peço ao SENHOR, e isso é tudo que eu procuro: habitar na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, *para contemplar a beleza do SENHOR* e no seu templo "(Sl. 27:4).

Quando, finalmente, ver o Senhor face a face, os nossos corações não vai querer outra coisa. "*Quem terei eu nos céus, mas você?*" Se eu estou com você, nada que eu queira na terra ... Deus fortalece meu coração, ele é minha porção para sempre "(Sl 73:25-26). Então, com alegria os nossos corações e vozes se juntar com os redimidos de todas as idades e com os exércitos poderosos de cantar música celestial: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, que era e que é, e que há de vir "(Ap 4:8).

PERGUNTAS PESSOAIS DE APLICAÇÃO

1. Em sua vida cristã a este ponto, passou muito tempo pensando sobre a vida em novos céus e nova terra? Você acha que há um desejo

forte para isso em seu coração? Se você ainda não sentiu um forte desejo, por que você acha que tem?

2. De que forma este capítulo fez mais apaixonado entrada para a cidade celestial? O possível efeito sobre sua vida cristã você acha que levantar um maior desejo para a vida futura?

3. Você está convencido de que a nova criação é um lugar onde nós vai existir em corpos físicos perfeitos? Se assim for, o que estimula ou desestimula essa idéia? Por quê? Por que você acha que é necessário insistir que o céu é um lugar real até hoje?

4. Quais são alguns modos pelos quais ele acumulou um tesouro no céu, em vez de terra? Existem outras maneiras que você poderia fazer isso agora em sua vida? Você acha que ele vai?

5. Às vezes as pessoas pensaram que eles estavam entediados na vida por vir. Você sente o mesmo? O que é uma boa resposta para a objeção de que o estado da eternidade ser chato?

6. Pode descrever de forma alguma que você acha que você sente quando comparecer perante a presença de Deus e vê-lo face a face?

TERMOS ESPECIAIS

 Cielo

novos céus e nova terra

3. REFERÊNCIAS

(Para uma explicação sobre esta bibliografia ver a nota sobre a literatura no Capítulo 1, p. 40. Completos de dados bibliográficas pode ser encontrada nas páginas 1297-1306).

Evangélicos sistemáticas seções teologias

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton, 600-605

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1875-1876 Papa, 3:447-54

- 1892-1894 Miley, 2:472-75
1940 Wiley, 3:375-93
1960 Purkiser, 574-77
1983 Carter, 2:1130-33, 1136-40

3. Batistas

- 1767 Gill, 2:258-68, 329-40
1887 Boyce, 471-77
1907 Stong, 1029-33
1917 Mullins, 483-88
1976-1983 Henry, 4:593-614
1983-1985 Erickson, 1225-34

4. Dispensacionalistas

- 1947 Chafer, 4:433-39, 5:365-76
1949 Thiessen, 397-99

5. Luterano

- 1917-1924 Pieper, 3:550-55
1934 Mueller, 639-44

6. Reformada (ou Presbiteriana)

- 1724-1758 Edwards, 2:617-41

- 1861 Heppe, 706-12
- 1871-1873 Hodge, 3:855-61
- 1878 Dabney, 849-51
- 1889 Shedd, 2b :664-66
- 1938 Berkhof, 736-38
- 1962 Buswell, 2:511-38

7. Renovada (ou carismáticos / pentecostais)

- 1988-1992 Williams, 3:479-508

Seções em Teologias Representante da Igreja Católica Romana

1. Católica Romana: Tradicional

- 1955 Ott, 476-79

2. Católica Romana: pós-Vaticano II

- 1980 McBrien, 2:1141-42, 1155-56

Outros Trabalhos

Blamires, Harry. *Conhecer a verdade sobre Céu e Inferno*. Sabendo da série Verdade, eds. JI Packer e Peter Kreeft. Ann Arbor: Servo, 1988.

Gilmore, John. *Sondagem Heaven: Questões-chave sobre a outra vida*. Grand Rapids: Baker, 1989.

Grider, JK "Céu ". Em [\[BRT\]](#) , p.499-500.

Hoekema, Anthony A. "A Nova Terra ". Em *A Bíblia eo Futuro*. Grand Rapids: Eerdmans, 1979, p. 274-87.

Lincoln, Andrew T. *Paradise Now e Not Yet: Estudos no papel da dimensão Celestial em Paulo Embora com referências especiais à sua escatologia*. Sociedade para a Série de Monografias Testamento novos estudos. Londres, Nova York: Cambridge, 1981.

Murray, John. "Glorificação". Em *Redenção Consumada e Aplicada*. Grand Rapids: Eerdmans, 1955, p. 174-81.

Smith, Wilbur M. *A Doutrina Bíblica dos Céus*. Chicago: Moody, 1968.

PASSAGEM PARA SALVAR

Apocalipse 21:3-4: *Eu ouvi uma voz vinda do trono, dizendo: "Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos. Não mais morte, nem luto, luto, nem dor, porque as primeiras coisas deixaram de existir."*

ANTHEM

"Espero que a manhã"

1. Espero que a manhã,
Desde esse dia como nenhum outro,
Onde a alegria que emana
E não a alegria é eterna.

Coro
Esperando, esperando,
Outra vida sem dor,
Será que eles me receber,
Jesus, meu Salvador.

2. Espero que a vitória,
Da morte na última êxito.
Receber a glória eterna,
E para coroar minhas têmporas.

3. Espero ir para o céu
Onde reina o amor eterno;
Eu sou um estranho e saudade
As moradas do Senhor.

4. Em breve espero adicionar minha canção,
Como triunfante e celeste
E eu poderia mudar as minhas lágrimas
Para um canto angelical

Autor: WG Irwin, [[TRANS. PETER GRAU](#) (tirado do hinário NOVO POPULAR # 37).]

Apêndices

Apêndice 1: Confissões de fé histórica

Este apêndice várias reimpressões das confissões de fé mais importantes em vários períodos da história da igreja. Na igreja antiga ter incluído os quatro confissões ecumênicos: Credo dos Apóstolos (terceiro ao quarto d séculos.C.), o Credo de Nicéia (325/381 d.C.) O Credo Atanasiano (final do quarto precoce d quinto século.C.) ea Chalcedon Credo (451 d.C. Igrejas protestantes desde a Reforma ter incluído outras quatro denominações: Os Trinta e Nove Artigos (1571) [Igreja da Inglaterra, também Metodista], a Confissão de Fé de Westminster (1643-1646) [British Reformada e Presbiteriana] Confissão Batista de New Hampshire (1833), e da Fé ea Mensagem Batista (1925/1963) [Southern Baptist]. Finalmente, incluímos também a Declaração de Chicago sobre a Inerrância Bíblica (1978), porque era o produto de uma conferência que representou uma grande variedade de tradições evangélicas, e porque ganhou ampla aceitação como uma regra doutrinária valiosa sobre uma questão de controvérsia recente e atual na Igreja.

Devido a limitações de espaço, eu era capaz de incluir apenas uma das confissões de fé muito extensas que surgiram a partir da Reforma, e escolheu a Confissão de Fé de Westminster, que é uma posição doutrinária muito perto da posição deste livro. Isso significa que eu não tive espaço para incluir qualquer um dos dois principais denominações luteranas, a Confissão de Augsburg (1530) ou a Fórmula de Concórdia (1576). [\[1\]](#)

Os estudantes que tomam o tempo para ler estes credos acuciosamente encontrar eles fornecem excelentes resumos dos ensinamentos doutrinários das Escrituras.

Esses credos começar nas páginas seguintes deste apêndice:

Credo dos Apóstolos	1232
Credo Niceno	1232
Calcedônia Creed	1232
Credo Atanasiano	1233
Os Trinta e Nove Artigos	1234
A Confissão de Westminster	1244
O New Hampshire Confissão Batista	1266
Fé e Mensagem Batista	1270
Chicago Declaração sobre a Inerrância Bíblica	1276

O Credo dos Apóstolos

(Terceira quarto d séculos.C.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do céu e da terra. Eu acredito em Jesus Cristo, seu único Filho, Nossa Senhor, que foi concebido pela graça do Espírito Santo [2] nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; [3] no terceiro dia ele ressuscitou dos mortos, subiu aos céus e está sentado à mão direita de Deus Pai, daí, ele deve vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição do corpo, ea vida eterna. Amém."

O Credo Niceno

(D 325.C. e alterado em Constantinopla 381 d.C.

Eu acredito em um Deus Pai Todo Poderoso, Criador do céu e da terra, e todas as coisas visíveis e invisíveis: em um só Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os mundos, Deus de Deus, Luz de Deus, verdadeira Luz de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial com o Pai por quem todas as coisas foram feitas; que, por

amor de nós e para nossa salvação desceu dos céus, e tomado a nossa carne Virgem Maria por obra do Espírito Santo, fez-se homem, e foi crucificado por nós sob Pôncio Pilatos, padeceu e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras, subiu ao céu e está sentado à direita de Deus Pai. Ele virá novamente em glória para julgar os vivos e os mortos, eo seu reino não terá fim.

E eu creio no Espírito Santo, Senhor e Doador de vida, procede do Pai e do Filho, [4] que com o Pai eo Filho é adorado e glorificado, que falou através dos profetas.E eu acredito que uma, santa, católica e apostólica. Confesso um só batismo para remissão dos pecados, e espero a ressurreição dos mortos ea vida do mundo vindouro. Amém."

O credo de Calcedônia (451 d.C.)

Nós, então, seguindo os Santos Padres, todos com um consentimento, ensinam os homens a confessar um só eo mesmo Filho, Nossa Senhor Jesus Cristo, o mesmo perfeito em divindade e perfeito em humanidade também, verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, alma racional e corpo, consubstancial (coexistente) com o Pai segundo a divindade, e consubstancial a nós segundo a humanidade, em todas as coisas como nós, sem pecado, gerado pelo Pai antes de todas as idades, de acordo com Divindade, e nestes últimos dias, para nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, de acordo com a humanidade, um eo mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, para ser reconhecido em duas naturezas, sem confusão , imutável, indivisível, inseparável por qualquer meio, a distinção de naturezas desaparece pela união, mas sim preservada a propriedade de cada natureza, concorrendo em uma pessoa e uma de subsistência, não se separaram ou dividida em duas pessoas, mas uma única e mesma Filho e unigênito, Deus a Palavra, o Senhor Jesus Cristo, como os profetas, desde o início ter declarado a respeito dele, e como o próprio Senhor Jesus Cristo nos ensinou, eo Credo dos Pais fomos dada.

O Credo de Atanásio (IV-V d séculos.C.)

1. Qualquer pessoa que tenha salvo, antes de todas as coisas necessárias para praticar a fé católica.
2. Tal fé observar o que todos, exceto completa e imaculada, sem dúvida perecerá eternamente.
3. E a fé católica é esta: Que nós adoramos um Deus em Trindade, ea Trindade na Unidade;
4. Não confundindo as pessoas nem dividindo a substância [essência].
5. Pois há uma Pessoa do Pai, outra do Filho e outra do Espírito Santo.
6. Mas a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma só, a Glória igual, a Majestade co-eterna.
7. Tal como o Pai é, tal é o Filho, e assim é o Espírito Santo.
8. Incriado o Pai, incriado o Filho, eo Espírito Santo não é criado.
9. O Pai incompreensível [ilimitado], o Filho incompreensível [ilimitado], e incompreensível Espírito Santo [ilimitado].
10. O Pai é eterno, o Filho eterno, eo Espírito Santo é eterno.
11. E eles não são três eternos, mas um eterno.
12. Como eles não são três incompreensível [ilimitado], nem três incriado, mas um não criado e um incompreensível.
13. Assim como o Pai é Todo-Poderoso, o Filho é Todo-Poderoso e do Espírito Santo é onipotente.
14. E há três Todo-Poderoso, mas um Todo-Poderoso.
15. Portanto, o Pai é Deus, o Filho é Deus eo Espírito Santo é Deus.
16. E eles não são três Deuses, mas um só Deus.
17. Assim também o Pai é Senhor, o Senhor, Filho e Espírito Santo do Senhor.
18. E não há três Senhores, mas um só Senhor.

19. E como somos compelidos pela verdade cristã a confessar cada pessoa por si mesmo como Deus e Senhor, a religião católica proíbe-nos dizer que há três Deuses ou três Senhores.

£ 21 O Pai não é nem criado, nem gerado.

22. O Filho é o Pai sozinho, não feito, nem criado, mas gerado.

23. O Espírito Santo é do Pai e do Filho, não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente.

24. Portanto, não há um só Pai, não três Pais, um Filho, não três Filhos, um Espírito Santo, não três Espíritos Santos.

25. E neste Trindade nenhum é antes da outra, ou após o outro, nenhuma é maior ou menor do que outra.

26. Mas todas as três Pessoas são co-eternos juntos e co-iguais.

27. Assim, em todas estas coisas, como já mencionado, a Unidade na Trindade ea Trindade na Unidade deve ser adorado.

28. Como alguém que é salvo deve pensar da Trindade.

29. Tudo o mais, é necessário para a salvação eterna também criado com sucesso na encarnação de nosso Senhor Jesus Cristo.

30. Porque a verdadeira fé é, o que nós acreditamos e confessamos que nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus é Deus e Homem;

31. Deus, a substância [essência] do Pai, gerado antes de o (mundo (s) e do homem, na substância [essência] de sua Mãe, nascido no mundo;

32. Deus perfeito e homem perfeito, de uma alma racional e carne humana subsistente;

33. Igual ao Pai, no que diz respeito a sua divindade, e inferior ao Pai no que diz respeito a sua humanidade.

34. Quem, a não ser Deus e Homem, ainda que ele não é dois mas um só Cristo;

35. Um, não pela conversão da Divindade em carne, mas fazendo a suposição da humanidade em Deus;

36. Um em tudo, não por confusão de substância [essência], mas pela unidade da Pessoa.

37. Então, a alma racional ea carne é um homem, assim Deus e Homem é um Cristo.

38. Quem sofreu por nossa salvação, desceu ao inferno [Hades, mundo dos espíritos], ressuscitou ao terceiro dia dos mortos.

39. Ele subiu ao céu, sentou à direita do Pai, Deus [Deus Pai] Todo-Poderoso,

40. De onde vem a julgar os vivos e os mortos.

41. E em cuja vinda todos os homens ressuscitarão com seus corpos,

42. E deve dar conta de seus atos.

43. E aqueles que tiverem feito o bem irão para a vida eterna, e aqueles que fizeram o mal para o fogo eterno.

44. Esta é a fé católica, exceto um homem que acreditam fielmente [verdadeira e firme], não pode ser salvo.

Artigos de Religião

(Trinta e nove artigos) (1571: Igreja da Inglaterra)

I. FÉ NA SANTÍSSIMA TRINDADE

Há um Deus vivo e verdadeiro, eterno, sem corpo, partes ou paixões, de infinito poder, sabedoria e bondade, o Criador e Preservador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E na unidade desta Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade, o Pai, Filho e Espírito Santo.

II. PALAVRA, O FILHO OU DE DEUS, QUE FOI FEITO HOMEM REAL.

O Filho é a Palavra de Deus, gerado do Pai desde a eternidade, o Deus verdadeiro e eterno, consubstancial com o Pai, tomou a natureza humana no ventre da Virgem, de sua substância: para que as duas naturezas inteiras e perfeito, isto é, divina e humana, se uniram em uma Pessoa, para nunca mais ser dividido, das quais resultou Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem, que realmente sofreu, foi crucificado, morto e sepultado, para reconciliar Seu Pai, e para ser um sacrifício, não só pela culpa original, mas também para todos os pecados atuais dos homens.

III. A descida de Cristo ao inferno.

Como Cristo morreu por nós, e foi sepultado, devemos também acreditar que desceu ao inferno.

IV. A RESSURREIÇÃO DE CRISTO.

Cristo ressuscitou verdadeiramente dos mortos e tomou de novo o seu corpo, com carne, ossos e todas as coisas que dizem respeito à integridade da natureza humana, que subiu ao Céu e lá está assentado, até que ele venha a julgar todos os homens no último dia.

V. O ESPÍRITO SANTO.

O Espírito Santo procede do Pai e do Filho é da mesma substância, majestade e glória com o Pai eo Filho, verdadeiro e eterno Deus.

VI. DO suficiência das Escrituras para a salvação.

A Sagrada Escritura contém todas as coisas necessárias para a salvação: a fim de que tudo o que não é lido nele, nem para testá-lo, não deve ser exigido de qualquer homem que acreditava como um artigo de fé, nem deve ser considerado requisito necessário para a salvação. Sob o nome de Escritura Sagrada entendemos os Livros canônicos dos Antigo e Novo Testamentos. Pela autoridade de quem nunca foi qualquer dúvida na Igreja.

Nomes e números de os livros canônicos.

Gênese	O primeiro livro de Crônicas
Êxodo	O segundo livro de Crônicas,
Levítico	O Primeiro Livro de Esdras
Números	O segundo livro de Esdras,
Deuteronômio	O livro de Ester,
Josué	O livro de Jó,
Juízes,	Os Salmos,
O primeiro livro de Samuel,	Eclesiastes ou o pregador

O segundo livro de Samuel, Cânticos, ou Cantares de Salomão

O primeiro livro dos Reis, Quatro profetas maiores

O segundo livro dos Reis, Doze Profetas Menores

Os outros livros são lidos pela Igreja, para exemplo de vida e instrução de costumes, mas, no entanto, não os aplica para estabelecer qualquer doutrina, e estes são os seguintes:

O terceiro livro de Esdras, Baruque, o Profeta

O quarto livro de Esdras, Os homens jovens,

O Livro de Tobit, A história de Susana,

O livro de Judite, Bel e do Dragão.

O resto do livro de Ester, Oração de Manassés

O livro da Sabedoria, O primeiro livro dos Macabeus,

Jesus o Filho de Sirach, O Segundo Livro dos Macabeus.

Nós recebemos e contar para todos os livros canônicos do Novo Testamento, como são comumente recebidos.

VII. O Velho Testamento.

O Antigo Testamento não é contrário ao Novo, uma vez que em ambos Antigo e Novo Testamento a vida eterna é oferecida à humanidade por Cristo, que é o único Mediador entre Deus eo homem, com ele, Deus e Homem. Portanto não devem ouvir aqueles que imaginam que os antigos pais só esperaram promessas transitórias. Apesar de não ser a Lei de Deus dada por Moisés, no que diz respeito às cerimônias e ritos se ligam os cristãos, nem devem, necessariamente, receber os preceitos civis em todo o estado, no entanto, ninguém cristã que está livre da obediência a Mandamentos que se chamam Moraes.

VIII. Os credos.

O Credo de Nicéia e é comumente chamado dos Apóstolos, deve ser recebido e acreditava inteiramente, porque pode ser provado pelo testemunho das Escrituras.

IX. O nascimento ou pecado original.

O pecado original não é tão vaidoso expeliu os pelagianos, na imitação de Adão, mas que é o vício ea corrupção da natureza de cada homem gerado naturalmente da semente de Adão, para este homem está muito longe da retidão original , e é, por natureza inclinado ao mal, para que a carne sempre cobiça contra o espírito e, portanto, o pecado original em cada pessoa que nasce neste mundo merece a ira e condenação de Deus. Esta infecção da natureza permanece, mesmo naqueles que são regenerados, pela qual a concupiscência da carne (chamado em grego *sarkos phronema*), que alguns interpretam a sabedoria, outros sensualidade, outros afeição e outros o desejo da carne) não estão sujeitos à lei de Deus.E embora não haja nenhuma condenação para aqueles que crêem e são batizados, contudo o Apóstolo confessa que a concupiscência e inclinação para o mal tem de si mesma natureza pecaminosa.

X. O livre-arbítrio.

A condição do homem após a queda de Adão é tal que nem pode ser, ou preparar a sua força natural e boas obras, a fé e invocação de Deus. Portanto não temos o poder de fazer boas obras agradáveis e aceitáveis a Deus sem a graça de Deus por Cristo nos impedir, então temos boa vontade, e trabalhar com a gente, quando temos essa boa vontade.

XI. Da justificação do homem.

Somos considerados justos diante de Deus somente pelo mérito do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, pela fé, não por nossas obras ou méritos. Portanto, somos justificados somente pela fé, é muito saudável e muito doutrina cheia de conforto, como mais plenamente expressa na Homilia da Justificação.

XII. DE BOAS OBRAS.

Embora as boas obras, que são o fruto da fé e seguem a Justificação, não possam expiar os nossos pecados, nem suportar a severidade do julgamento

divino, eles são, no entanto, agradável e aceitável para Deus em Cristo e nascem vivos necessariamente verdade Fe, de modo que por eles uma fé viva pode ser conhecido como claramente como a árvore é julgada pelos seus frutos.

XIII. OBRAS antes da justificação.

Obras feitas antes da graça de Cristo, ea inspiração de seu Espírito não são agradáveis a Deus, porque nascem da fé em Jesus Cristo, nem fazem os homens reúnem-se para receber a graça, ou (como a Escola) mérito congruente da Graça, mas sim porque não são feitas como Deus quis e ordenou que se fez, sem dúvida eles têm a natureza do pecado.

XIV. As obras de supererrogação

O trabalho voluntário não abrangidos pelo Mandamentos Divinos, chamado de obras de superfluidade, não pode ser ensinado sem arrogância e impiedade: pois é por eles homens declaram que não só prestar a Deus tanto quanto eles são forçados a fazer, mas fazer a sua causa mais que o dever rigoroso exigido deles, enquanto que Cristo disse claramente, quando vos ter feito todas as coisas que são comandados, digamos, 'Somos servos inúteis.

XV. CRISTO, O ÚNICO sem pecado.

Cristo na realidade da nossa natureza foi feito semelhante a nós em tudo exceto no pecado, que era nulo, tanto em sua carne, e no seu Espírito. Ele veio para ser o Cordeiro sem mancha, que pelo sacrifício de si mesmo uma vez, deve tirar os pecados do mundo. E não havia pecado Nele, como St. John. Mas nós descansamos, embora batizado e nascido de novo em Cristo, com tudo o que pecamos em muitas coisas e, se não temos pecado enganamos a nós mesmos ea verdade não está em nós.

XVI. DO PECADO Após o batismo.

Nem todo pecado mortal voluntariamente cometido depois do Batismo é pecado contra o Espírito Santo, e irremissível. Portanto, a queda no pecado depois do Batismo não deve ser negada a graça do arrependimento. Depois de receber o Espírito Santo nos pode afastar da graça concedida e cair em pecado, e pela graça de Deus aumento de novo e emendar nossas vidas. E,

portanto, ser condenado, o que dizer, eles não podem mais pecar enquanto vivo, ou negar a ser perdoado por aqueles que verdadeiramente se arrependem.

XVII. Da predestinação e eleição.

Predestinação para a vida é o propósito eterno de Deus, (antes foram lançadas as bases do Mundo), que por seu segredo conselho invariável para nós, ordenou livrar da maldição e condenação os que ele escolheu em Cristo de todos os homens e levá-los por Cristo à salvação eterna, como vasos feitos para honra. Portanto, aqueles que são abençoados com um tão excelente benefício de Deus são chamados segundo o propósito por seu Espírito operando em tempo devido: pela graça obedecem à vocação; são justificados gratuitamente: eles são os filhos de Deus por adoção, são conformes à imagem de seu Filho unigênito Jesus Cristo, vivem religiosamente em boas obras, e finalmente chega na misericórdia de Deus para a felicidade eterna.

Como a pia consideração da Predestinação e da nossa Eleição em Cristo, é cheia de conforto doce, agradável, e indescritível a pessoas tementes a Deus, e que se sentem em si a obra do Espírito de Cristo, que é mortificar as obras da carne e membros mortais, e com seu incentivo para coisas altas e celestiais, não só porque estabelece e confirma boa parte de sua fé na salvação eterna para ser apreciado por meio de Cristo, mas você transformar o seu amor a Deus com fervor, e assim , para pessoas curiosas e carnais, destituídas do Espírito de Cristo, para ter sempre diante de seus olhos a sentença da predestinação divina, é um precipício muito perigoso, por que o diabo leva-os ao desespero, ou de expulsão do vida imunda não menos perigosa do que desespero. Além disso devemos receber as promessas de Deus como nós geralmente são propostos na Sagrada Escritura e em nossas ações que seguem Vontade Divina, temos expressamente declarada na Palavra de Deus.

XVIII. Salvação eterna para GET apenas pelo nome de Cristo.

Também deve ser anatematizado aqueles que se atrevem a dizer que todo homem será salvo pela lei ou seita que professa, contanto que ele é

diligente em sua vida de acordo com essa lei, e a Luz da Natureza. Para a Sagrada Escritura só mente oferece-nos o nome de Jesus Cristo, pelo qual os homens são apenas para ser salvo.

XIX. DA IGREJA.

A Igreja visível de Cristo é uma congregação de fiéis, em que ele pregou a Palavra pura de Deus e os sacramentos devidamente administrados de acordo com a instituição de Cristo, em todas as coisas que necessariamente são necessárias para eles.

Como a Igreja Jerusalém de Alexandria e Antioquia, erraram, assim também a Igreja de Roma errou, não só sobre a vida e cerimônias, mas também em matéria de fé

XX. Autoridade da Igreja.

A Igreja tem poder de decretar Ritos ou Cerimônias, e autoridade em controvérsias de fé, no entanto, não é lícito à Igreja ordenar coisa alguma contrária à Palavra de Deus escrita, nem pode expor um lugar da Escritura, de modo a entrar em conflito com outro . Portanto, embora a Igreja seja testemunha e guardião dos livros sagrados, no entanto, e não é um decreto legal alguma coisa contra eles, também não deve mostrar qualquer coisa que não está com eles, para ser acreditado como necessário salvação.

XXI. AUTORIDADE DOS CONSELHOS GERAIS.

[Artigo Vigésimo-primeiro dos artigos anteriores é omitido por ter um carácter local e civil, e substituído em outras partes os outros artigos.]

XXII. PURGATÓRIO.

A doutrina romana relativa a Purgatório, Indulgências, culto e adoração, assim de imagens como de relíquias, e invocação dos santos, é tão inútil quanto uma coisa inventada em vão, que não se baseia em nenhum testemunho das Escrituras, mas ao contrário repugna a Palavra de Deus.

XXIII. O Ministério da Congregação.

Não é lícito a qualquer homem tomar sobre si o cargo de pregação pública, ou a administração dos Sacramentos na Congregação, antes de ele ser legalmente chamados e enviados para executar. E nós julgar estes legalmente escolhidos e chamados para esta obra pelos homens que têm

autoridade pública dada à Congregação, para chamar e enviar Ministros na vinha do Senhor.

XXIV. LÍNGUA Na Congregação Em uma linguagem que as pessoas entendam.

Orações ao público na Igreja, ou administrar os sacramentos em uma linguagem que as pessoas não entendem, é uma coisa simplesmente repugnante à Palavra de Deus e ao costume da Igreja primitiva.

XXV. Os sacramentos.

Sacramentos instituídos por Cristo não são apenas sinais da Profissão dos cristãos, mas sim a certas testemunhas, e sinais eficazes da graça e boa vontade de Deus para nós que Ele opera invisivelmente em nós, e não apenas os fâs, mas também fortalece e confirma a nossa fé n'Ele

Há dois Sacramentos ordenados por nosso Senhor Jesus Cristo no Evangelho, a saber, o batismo ea ceia do Senhor.

Os outros cinco vulgarmente chamados Sacramentos, Penitência, Confirmação, Ordens, Matrimônio, e Extrema Unção, não são considerados sacramentos do Evangelho, que resulta, em parte, de uma imitação pervertida dos Apóstolos, e em parte são estados de vida permitidos nas Escrituras, mas não têm a natureza de Sacramentos peculiar ao Batismo e, como a Ceia do Senhor, por falta de qualquer sinal visível ou cerimônia instituída por Deus.

Os sacramentos não foram instituídos por Cristo para ser coberto, ou levadas, mas para fazer uso adequado dos mesmos. E só nas pessoas que dignamente os recebem o efeito salutar produzido, mas os que indignamente os recebem, adquirirão para si é, como diz São Paulo, a condenação.

XXVI. Que não a indignidade MINISTROS evitar o efeito dos Sacramentos.

Embora na Igreja visível os maus sempre estejam misturados com os bons, maus e, por vezes, obter maior autoridade no Ministério da Palavra e dos Sacramentos, no entanto, como eles fazem em seu próprio nome, mas em Cristo ou ministro por sua comissão e autoridade, se aproveitou de seu ministério, ouvindo a Palavra de Deus e receber os sacramentos. Nem o efeito da ordenança de Cristo é tirado pela sua iniqüidade, nem a graça dos

dons de Deus diminui para aqueles que com razão e com fé recebem os Sacramentos que para eles, aqueles que são eficazes, apesar de serem administrados pela ruim, por causa da instituição e promessa de Cristo.

No entanto, caberá à disciplina da Igreja, que informações sobre os maus ministros, que são acusados por aqueles que têm conhecimento dos seus crimes, e, eventualmente, considerado culpado por justa sentença ser deposto.

XXVII. BATISMO.

Batismo não é apenas um sinal de profissão e marca de diferença, que identifica os cristãos não-batizados, mas também um sinal de Regeneração ou Renascimento, que, como por instrumento, os que recebem Batismo justamente são enxertados na Igreja, as promessas de remissão dos pecados e da nossa adoção como filhos de Deus através do Espírito Santo, são visivelmente marcadas e seladas, a Fé é confirmada, ea Graça, em virtude oração a Deus aumentou. Batismo de crianças, como sumamente conforme à instituição de Cristo, a ser retido na Igreja.

XXVIII. A CEIA DO SENHOR.

A Ceia do Senhor não é apenas um sinal de amor mútuo dos cristãos entre si, mas sim um sacramento da nossa redenção pela morte de Cristo, de modo que para os que devida e dignamente e com fé recebe, o pão que partimos está participando do Corpo de Cristo, e também a Copa da Bênção é uma participação do Sangue de Cristo.

A Transubstancialização (ou mudança da substância do Pão e Vinho) na Ceia do Senhor não pode ser provado pela Sagrada Escritura, mas ao contrário repugna as palavras simples dos livros sagrados, perturba a natureza do Sacramento, e tem dado ocasião a muitas superstições.

O Corpo de Cristo é dado, tomado, e comido na Ceia de uma maneira celestial e espiritual somente, e os meios pelos quais o Corpo de Cristo é recebido e comido na Ceia, é a fé O Sacramento Ceia do Senhor ou reservado, levadas em procissão, nem subiu, nem objeto de culto, sob o comando de Cristo.

XXIX. Dos ímpios, que não comem O CORPO DE CRISTO PARA PARTICIPAR NA CEIA DO SENHOR.

Os ímpios, e aqueles sem uma fé viva, embora carnal e visivelmente comprimam com os dentes, como Santo Agostinho, o Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo, não por qualquer outro meio que são participantes de Cristo, mas sim, comer e beber condenação para o sinal ou Sacramento de uma coisa tão importante.

XXX. Das duas espécies.

O Cálice do Senhor não será negada aos leigos, uma vez que ambas as partes do Sacramento do Senhor, ministrando igualmente a todos os cristãos por portaria e mandamento de Cristo.

XXXI. O único sacrifício de Cristo realizado na cruz.

A oblação de Cristo uma vez feita é a perfeita redenção propiciação e satisfação por todos os pecados do mundo, originais e reais, e não há nenhuma outra satisfação pelo pecado, mas só isso. Portanto os sacrifícios das Missas, que é comumente dito que o sacerdote oferece a Cristo, para remissão de pena ou culpa para os vivos e os mortos, são fábulas blasfemas e enganos perigosos.

XXXII. O casamento dos padres.

Nenhuma disposição da Lei Divina ordena os bispos, sacerdotes e diáconos viver no estado de virgindade, ou abster-se de casamento, é admissível, bem como outros cristãos, chegar ao poder discricionário do Estado de casamento, se o considerarem será mais útil à piedade.

XXXIII. COMO EVITAR pessoas excomungadas.

A pessoa que, por uma denúncia pública da Igreja é separada da unidade foi devidamente excomungado e deve ser considerado por todos os fiéis como um pagão e um publicano, enquanto por meio de arrependimento ser reconciliado com a Igreja publicamente e ser recebida por um tribunal devidamente autorizado.

XXXIV. TRADIÇÕES DA IGREJA.

Não é necessário que as tradições e Cerimônias sejam em todos os lugares um ou totalmente semelhantes, pois em todos os tempos eram

diferentes, e podem ser alteradas de acordo com a diversidade dos países, tempos e modos, portanto, nada que seja ordenado contra Palavra de Deus.

Qualquer pessoa que por seu particular juízo de bom grado e propositadamente quebrar manifestamente as tradições e Cerimônias da Igreja, que não sejam contrárias à Palavra de Deus, e ser ordenado sacerdote e aprovado pelo Poder Público, para outros o medo deve fazer o mesmo, ser repreendido publicamente e perturbar a ordem comum da Igreja, como um criminoso da autoridade do Magistrado, e como aquele que viola as consciências dos irmãos débeis.

Cada Igreja particular ou nacional tem autoridade para ordenar, alterar abolir as cerimônias ou ritos da Igreja instituída somente por autoridade humana, desde que tudo seja feito para edificação.

XXXV. Das homilias.

O segundo livro de Homilias, cujos títulos se reuniram no pé deste artigo contém uma doutrina piedosa, saudável e necessária para estes tempos, e igualmente, o primeiro Livro de Homilias publicados em tempo de Eduardo VI, e, portanto, julgamos para ser lido pelos ministros diligentemente claras e igrejas, para fazer o povo entender.

NOMES DOS Homilias

1. O uso adequado da Igreja.
2. Contra o perigo da idolatria.
3. , Reparo e limpeza das Igrejas.
4. De boas ações e jejum em primeiro lugar.
5. Contra a gula e embriaguez.
6. Contra roupas de luxo excessivo.
7. Da Oração. 8. Local e Horário da Oração.
9. Que a oração comum e os sacramentos são celebrados, e governar em língua conhecida.
10. A partir da veneração respeitosa da Palavra de Deus.
11. De fazer caridade.
12. Da Natividade de Cristo.
13. Da Paixão de Cristo.

14. Da Ressurreição de Cristo.
15. Da recepção digna do sacramento do Corpo e Sangue de Cristo.
16. Dos Dons do Espírito Santo.
17. Para os dias rogação.
18. Estado de Casamento.
19. De arrependimento.
20. Contra a ociosidade.
- £ 21 Contra a rebelião.

XXXVI. A consagração de bispos e de ministros.

O Livro de Consagração dos Bispos, e gestão de sacerdotes e diáconos, como é declarado pela Convenção Geral desta Igreja em 1792, contém todas as coisas necessárias para tal Consagração e Ordenação, não contém nada que está em outro supersticiosa ou ímpia. E, portanto, qualquer que seja consagrada ou ordenados de acordo com a referida forma, nós decreto que é justo, justo e legalmente consagrada e ordenada.

XXXVII. O PODER DAS magistrados civis.

O Poder do Juiz Civil estende a todos os homens, clérigos e leigos em todas as coisas temporais, mas não tem autoridade em coisas puramente espirituais. E afirmamos que é dever de todos os homens que professam o Evangelho, respeitosamente obedecer à autoridade civil, regularmente e legalmente constituída.

XXXVIII. PRODUTOS que os cristãos não são comuns.

As riquezas e bens dos cristãos não são comuns no título, direito e posse, como certos anabatistas que falsamente se vangloriar.

Mas todos devem dar esmolas generosamente aos pobres do que eles possuem e suas possibilidades.

XXXIX. Juramento do cristão.

Confesse e ser proibido aos cristãos por nosso Senhor Jesus Cristo e Seu Apóstolo Tiago, o juramento vão e erupção cutânea, também juiz que a religião cristã de nenhum modo proíbe que um jure quando exigido pelo

magistrado por causa da fé e da caridade, desde que isso seja feito de acordo com a doutrina do profeta, em justiça, julgamento, e da Verdade.

A Confissão de Fé Westminster

(1643-46)

CAPÍTULO 1: as Escrituras Sagradas

1. Embora a luz da natureza e as obras da criação e da providência manifestam a bondade, sabedoria e poder de Deus, para que os homens são indesculpáveis, no entanto, não são suficientes para dar aquele conhecimento de Deus e sua vontade que é necessário para a salvação, pelo que aprouve a Deus em vários momentos e de diferentes maneiras para se revelar e declarar sua vontade à sua igreja, e também para melhor preservação e propagação da verdade e para maior conforto e estabelecimento do Igreja contra a corrupção da carne malícia de Satanás e do mundo, agradou-lhe para deixar que a divulgação por escrito, tudo o que as Escrituras são muito necessárias e mais que cessaram e os modos acima pelo qual Deus revelou o seu vontade de seu povo.

2. Sob o título de "Sagradas Escrituras" ou a palavra de Deus escrita, estão contidos todos os livros do Antigo e Novo Testamentos, e que são os seguintes:

ANTIGO TESTAMENTO

Gênese
Êxodo
Levítico
Números
Deuteronômio
Josué
Juízes
caminho
1 Samuel
2 Samuel
1 Reis
2 Reis

1 Crônicas
2 Crônicas
Ezra
Neemias
Éster
Jó 31
Salmos
Provérbios
Eclesiastes
Cântico dos cânticos
Isaías
Jeremias
Lamentações
Ezequiel
Daniel?
Oséias
Joel
Amos
Obadias
Jonas
Micah
Nahum
Habacuque
Sofonias
Ageu
Zacarias
Malaquias

NOVO TESTAMENTO

Mateus
Marcar
Lucas
- Juan.

Atos

Romanos

1 Coríntios

2 Coríntios

Gálatas

Efésios

Filipenses

Colossenses

1 Tessalonicenses

2 Tessalonicenses 23).

1 Timóteo 24)

2 Timóteo 25)

Tito

Philemon

Hebreus

Santiago

1 Pedro

2 Pedro

1 João

2 João

3 João

Judas

Apocalipse

Todos estes foram dadas por inspiração de Deus para ser a regra de fé e conduta.

3. Os livros geralmente direito Apócrifos, não sendo de inspiração divina, não deve fazer parte do cânon das Escrituras, e, portanto, não têm qualquer autoridade para a Igreja de Deus, nem deve ser aceito ou usado, mas da mesma maneira como outros escritos humanos.

4. A autoridade da Sagrada Escritura, para o qual ela deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou igreja, mas

inteiramente de Deus (que é a própria verdade), o autor delas, e deve ser Acredita, porque a Palavra de Deus.

5. O testemunho da Igreja pode ter movido e induzido pelas Escrituras com uma estimativa alta e reverente, enquanto o caráter celestial do conteúdo da Bíblia, a eficácia da sua doutrina, a majestade de seu estilo, o consenso de todos partes, a fim de que pretende alcançar ao longo do livro (que é dar toda glória a Deus), a descoberta de que faz abrir o caminho pelo qual a salvação só pode atingir o homem, a multidão não igualado por outra empresa excelências e perfeição todo, são todos os argumentos pelos quais a Bíblia mostra abundantemente que é a Palavra de Deus. No entanto, a nossa plena persuasão e certeza de que a verdade deles é infalível e divina autoridade provém do Espírito Santo que testifica com o nosso coração com a palavra de Deus e através dela.

6. Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a sua própria glória e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser deduzida a partir deles por consequência boa e necessária, e esta revelação sua vontade, nada será acrescentado, seja por novas revelações do Espírito, nem por tradições dos homens. No entanto, confessamos que a iluminação interna do Espírito de Deus é necessária para ser entendido de uma forma de salvar as coisas reveladas na Palavra, e que há algumas circunstâncias, quanto ao culto de Deus e governo da Igreja, comum às ações e as sociedades humanas, que devem ser resolvidas de acordo com a luz da natureza e pela prudência cristã, mas sempre embolsando as regras gerais da Palavra.

7. As coisas contidas nas Escrituras, nem todos são igualmente claros ou compreendida tão facilmente por todos, mas as coisas devem necessariamente ser conhecido, acreditado e mantido para a salvação, são propostos e declarados em um ou outro local de Escritura, de modo que não só os acadêmicos, mas mesmo aqueles que não são, pode adquirir conhecimento suficiente de tais coisas para o uso adequado dos meios ordinários.

8. O Antigo Testamento é verdade em hebraico (que era a língua comum do povo de Deus de idade), e do Novo Testamento é em grego (que no momento em que foi escrito era a língua mais conhecida entre as nações) porque nessas línguas foram diretamente inspirados por Deus, conservados puros em todas as idades por seu cuidado especial e providêncial. Por esta razão, deve finalmente apelar para os originais nessas línguas em qualquer disputa.

Uma vez que essas línguas originais não conhecido por todo o povo de Deus, que tem o direito de possuir as Escrituras e grande interesse neles, que, segundo o mandamento deve ler e peneirar o temor de Deus, segue-se que a Bíblia ser traduzidos para a língua vulgar de toda a nação que é trazida para habitar abundantemente da Palavra de Deus em tudo, para adorá-Lo de forma aceitável, e que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.

9. A regra infalível de interpretação da Bíblia é a própria Bíblia, e, portanto, quando há dificuldade em relação ao verdadeiro e pleno sentido de qualquer passagem (que não é múltiplo, mas único), este conjunto pode ser pesquisado e por outros passagens que falam tão claramente o caso.

10. O Supremo Tribunal Federal que deve decidir todas as controvérsias religiosas, todos os decretos de concílios, opiniões de homens antigos, as doutrinas dos homens e espíritos privados, e em cuja sentença nos devemos firmar, não é outro senão o Espírito Santo falando na Escritura.

CAPÍTULO 2: Deus e da Santíssima Trindade

1. Não há senão um só Deus, vivo único e verdadeiro, que é infinito em seu ser e do espírito a perfeição, puro, invisível, sem corpo, partes ou paixões, imutável, imenso, eterno, incompreensível, todo-poderoso, sábio, santo, tudo o que faz todas as coisas segundo o conselho da sua própria vontade, que é imutável e mais justa para a sua própria glória. Também Deus é bondoso, amoroso e misericordioso, longânimo, abundante em bondade e verdade, perdoando a transgressão a iniqüidade, e pecado, o galardoador dos que o buscam e, acima de tudo muito justo e terrível em seus julgamentos, odiando todo pecado e que não inocenta o culpado.

2. Deus tem em si mesmo e se toda a vida, glória, bondade e bem-aventurança, é suficiente em tudo, em si e por si, não havendo necessidade de qualquer uma das criaturas que ele fez, nem retira qualquer glória eles, mas somente manifesta a sua própria glória em, por, até, e sobre eles. Ele é a única fonte de todo ser, de quem, por quem e para quem são todas as coisas, tendo-lhes o domínio mais soberano, e fazer por eles, para eles, e todos eles vão. Todas as coisas estão abertas e manifestas diante de seus olhos, seu conhecimento é infinito, infalível e independente de qualquer criatura, de modo que para ele não há nada contingente ou incerto. Ele é santíssimo em todos os seus conselhos, em todas as suas obras e em seus mandamentos. Para ele são devidos todo o culto, adoração, serviço e obediência a ser uma boa demanda dos anjos, dos homens e de cada criatura.

3. Na unidade da Divindade há três pessoas em uma só substância, poder e eternidade: Deus o Espírito Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai não é de ninguém, nem gerado, nem nenhum precedente, o Filho é gerado do Pai eterno eo Espírito Santo procede eternamente do Pai e do Filho.

CAPÍTULO 3: decreto eterno de Deus

1. Deus desde a eternidade, pelo sábio e santo conselho da sua vontade, livremente e imutavelmente ordenado tudo o que acontece. No entanto, ele o fez, nem Deus é o autor do pecado, nem violentada é a vontade livre de suas criaturas, ou tirar a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes estabelecidas.

2. Ainda que Deus sabe tudo o que pode acontecer em qualquer tipo de condição ou contingência que pode ser assumido, no entanto, decretou nada, porque ele previu como um futuro ou uma coisa que aconteceria em determinadas circunstâncias.

3. Pelo decreto de Deus ea manifestação de sua glória, alguns homens e anjos são predestinados para a vida eterna e outros preordenados para a morte eterna.

4. Estes homens e dos anjos, assim predestinados e preordenados, são particular e imutavelmente designados, e seu número é tão certo e definido que não pode ser aumentada ou diminuída.

5. Aqueles a quem Deus predestinou para a vida desde antes da fundação foram feitos do mundo, segundo o seu propósito eterno e imutável eo secreto conselho e beneplácito de sua vontade, ele escolheu em Cristo para a glória eterna, mas isso livre graça e amor puro, sem a previsão de fé ou boas obras e perseverança nelas, ou qualquer outra coisa na criatura como condição ou causar levando-o a ele e fez tudo para o louvor da sua gloriosa graça .

6. Assim como Deus destinou os eleitos para a glória, da mesma forma, pelo propósito eterno e mais livre de sua vontade preordenada, os meios para fazê-lo. Portanto, aqueles que são eleitos, depois de ter caído em Adão, são remidos por Cristo, e no devido tempo eficazmente chamados, santificados e guardados pelo seu poder por meio da fé para a salvação. Ninguém mais vai ser redimida por Cristo, eficazmente chamado, justificado, adotado, santificado e salvo, mas somente os eleitos.

7. Para outros homens da humanidade, boa vontade de Deus, de acordo com o inescrutável conselho da sua própria vontade, o que dá ou retém misericórdia para fazer o que ele deseja, para a glória do seu poder soberano sobre todas as criaturas, seria passam, e ordená-los para a desonra e ira por causa dos seus pecados, para louvor da justiça gloriosa de Deus.

8. A doutrina deste alto mistério de predestinação ser tratada com especial prudência e cuidado, para os homens, convicto de sua vocação efetivamente garantir a sua eleição eterna, e segundo a palavra de Deus revelada em obediência a abandonar la. Assim, a doutrina que fornecem razões para louvar, reverenciar e admiração por Deus. E humildade, diligência e consolação abundante para todos os que sinceramente obedecem ao evangelho.

CAPÍTULO 4: A CRIAÇÃO

1. Aprouve a Deus Pai, Filho e Espírito Santo para a manifestação da glória do seu poder, sabedoria, bondade eterna, criar ou fazer do nada, no início, o mundo e todas as coisas estão, visíveis ou invisível, no espaço de seis dias e tudo muito bem.

2. Depois de Deus ter feito as outras criaturas, o homem criou, macho e fêmea, com alma racional e imortal, dotada de santidade, justiça, conhecimento e verdade, à imagem de Deus, tendo esta lei escrita em seus corações, e dotado do poder de cumpri-la, no entanto, houve a possibilidade de que a esquerda deve destruir o seu livre-arbítrio era mutável. Além desta lei escrita em seus corações, receberam a ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal, e enquanto eles mantiveram este mandamento, que eram fiéis, desfrutando de comunhão com Deus e ter domínio sobre as criaturas.

CAPÍTULO 5: PROVIDÊNCIA

1. Deus, o grande criador de tudo, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as criaturas, ações e coisas, do maior para o menor, por sua sábia e santa providência, segundo a sua infalível presciênciia, para o louvor de a glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia.

2. Embora em relação à presciênciia e ao decreto de Deus, Causa Primeira, todas as coisas acontecem imutável e infalivelmente, ainda pela mesma providência ordenou-los de tal maneira que vai acontecer de acordo com a natureza das causas secundárias, são necessárias, livre ou contingente.

3. Deus em Sua providência ordinária faz uso dos meios de comunicação, apesar disto, é livre para trabalhar sem eles, sobre eles e contra eles como lhe agrada.

4. A onipotência, a sabedoria inescrutável ea infinita bondade de Deus manifestada em sua providência assim, estendendo-se até a primeira queda, e todos os outros pecados dos anjos e dos homens, e isso não apenas por uma mera permissão, mas limitar, em um sábio e poderoso, e ordenando-as de outras maneiras em seus múltiplos santos de distribuição para seus fins próprios, mas para que a pecaminosidade da criatura procede apenas, e não Deus, que é mais justo e santo , portanto, não é, nem pode ser o autor ou aprovador do pecado.

5. O Deus todo-sábio, justo e gracioso, muitas vezes deixa algum tempo para seus filhos nas várias tentações e à corrupção de seus próprios

corações, para corrigi-los pelos seus pecados anteriores, ou para descobrir o poder oculto da corrupção, para humilhar, e incutir neles o sentimento de uma dependência mais estreita e constante sobre ele como o seu apoio, e para torná-los mais vigilantes contra todas as futuras ocasiões de pecado, e para muitos outros fins justos e santos.

6. Quanto àqueles homens malvados e ímpios que Deus como um juiz justo cegou e endureceu por causa de seus pecados anteriores não só retirar a sua graça que pode ter sido iluminando seus entendimentos e sua influência em seu salvador coração, mas também às vezes, eles retiram os presentes que já tive, e deixou exposto a objetos que são a causa do pecado humano, devido à corrupção, ao entregar-lhes as suas próprias cobiças, as tentações do mundo e ao poder de Satanás, onde acontece que endurecer sob os mesmos meios que Deus usa para suavizar os outros.

7. Como a providência de Deus atinge geralmente a todas as criaturas, por isso, um cuidado especial com sua Igreja e todas as coisas para o bem dela.

CAPÍTULO 6: A Queda do pecado do homem, E PUNIÇÃO

1. Nossos primeiros pais, seduzidos pela sutileza e tentação de Satanás, pecaram, comendo o fruto proibido. Aprouve a Deus, segundo o seu propósito sábio e santo, propondo a permitir este pecado para encomendá-lo para sua própria glória.

2. Por este pecado eles decaíram da sua retidão original e da comunhão com Deus perdida, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as faculdades e partes da alma e do corpo.

3. Sendo eles o tronco da humanidade, a culpa de seus pecados foi imputado à sua posteridade, ea mesma morte em pecado e natureza corrompida transmitida aos descendentes deles procede por geração ordinária.

4. Desta corrupção original pela qual a falta de prontidão e aptidão para tudo de bom, e nos opomos a isso, e inteiramente inclinados a todo mal, derivam todas as nossas transgressões atuais.

5. Esta corrupção da natureza dura uma vida, mesmo naqueles que são regenerados, e quando ele é perdoado e amortecido por meio da fé em Cristo, no entanto, ela e todos os efeitos dela são verdadeira e propriamente pecado.

6. Todo pecado, seja original ou atual, sendo transgressão da justa lei de Deus e contrário a ela por sua própria natureza, trazer culpa sobre o pecador, de modo que este está sob a ira de Deus, da maldição da lei, e, portanto, sujeito à morte, com todas as misérias espirituais, temporais e eternas.

Capítulo 7: A Aliança de Deus com MAN

1. A distância entre Deus ea criatura é tão grande que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como seu Criador, mas eles nunca podem deleitar-se com Ele como sua bem-aventurança e recompensa, se não fosse por alguma condescendênci voluntária por parte de Deus, tendo o prazer de expressar por meio de um pacto.

2. O primeiro pacto feito com o homem era um pacto de obras, a vida na qual foi prometida a Adão, e neste a sua posteridade, sob a condição de obediência pessoal perfeito.

3. O homem por sua queda, era indigno da vida por esse pacto, assim aprouve a Deus para fazer um novo pacto, chamado de graça, pela qual Deus livremente oferece aos pecadores a vida ea salvação por Cristo, exigindo fé neste fim de ser salvo, e prometendo dar o seu Espírito Santo para aqueles que têm ordenados para a vida, dando-lhes disposto e capaz de acreditar.

4. Este pacto da graça é freqüentemente apresentado nas Escrituras pelo nome de vontade, com referência à morte de Jesus Cristo, o testador, e à herança eterna de todas as coisas deste são de propriedade e legou por ele

5. Este pacto foi administrada de forma diferente perante a lei e tempo do Evangelho. Sob a lei foi administrado por promessas, profecias, sacrifícios, pela circuncisão, pelo cordeiro pascoal e outros tipos e ordenanças dadas ao povo judeu e que apontavam para Cristo, que estava para vir, com suficiente e eficaz para que o tempo da operação Espírito Santo, instruir e edificar os eleitos na fé do Messias prometido, por quem

tinham plena remissão dos pecados e a salvação eterna. Em que dispensação é chamada de Velho Testamento.

6. Sob o Evangelho, onde Cristo, a substância tem as ordenanças pelas quais este pacto é dispensado são a pregação da Palavra, administrar os sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor, e embora sejam poucos em número e administradas com maior simplicidade e menor glória externa, mas apresenta-los com mais plenitude, a eficácia provas e espiritual a todas as nações, os judeus e gentios, e é chamado de o Novo Testamento. No entanto, existem dois pactos de graça diferentes em substância, mas um eo mesmo sob várias dispensações.

CAPÍTULO 8: Cristo, o Mediador

1. Aprouve a Deus em seu propósito eterno para escolher e ordenar o Senhor Jesus Cristo, Seu Filho unigênito, para que era o mediador entre Deus eo homem, e como tal Ele é Profeta, Sacerdote e Rei, o Salvador e Cabeça da sua Igreja, a partir de eternidade, Deus deu ao povo para ser sua semente, e que em devido tempo remido, chamado, justificado, santificado e glorificado.

2. O Filho de Deus, segunda pessoa da Trindade, sendo verdadeiro e eterno Deus, igual e de uma substância com o Pai, tendo atingido a plenitude do tempo, assumir se a natureza do homem, com todas as propriedades essenciais e seus fraquezas comuns, mas sem pecado. Foi concebido pelo poder do Espírito Santo no seio da Virgem Maria, a substância deste. Assim, duas naturezas perfeitas e distintas, divina e humana, inseparavelmente unidos em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão. Esta pessoa é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, Cristo, o único mediador entre Deus eo homem.

3. O Senhor Jesus em sua natureza humana unida à divina, foi santificado e ungido com o Espírito Santo sobre todas as medidas, e possui todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento, porque aprouve a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude, a fim que ser santo inocente, imaculado, cheio de graça e de verdade eram totalmente capazes de realizar as funções de mediador e fiador. O próprio Cristo não tomar estes trabalhos, mas foi

chamado para isso, seu pai, que colocou nele todo o juízo e poder, e autorizou-o a desempenhar essas operações.

4. O Senhor Jesus, com o melhor vai demorar para fazer essas operações, e para preenchê-las, ficou sob a lei, que cumpriu perfeitamente, sofreu a mais cruel tormentos e tristezas em sua alma e corpo, foi crucificado e morreu, foi sepultado e ficou sob o poder da morte, embora não viu a corrupção. No terceiro dia ressuscitou dos mortos, com o mesmo corpo que ele tinha quando ele sofreu, com a qual também ele subiu ao céu onde ele se sentou à direita do Pai. Não intercede pelo seu povo, e quando o fim do mundo vai voltar para os homens e anjos juiz.

5. O Senhor Jesus Cristo, pela sua perfeita obediência e sacrifício de si mesmo uma vez oferecido pelo Espírito eterno de Deus, tem satisfez plenamente à justiça de seu Pai, e comprá-lo para aqueles que lhe tinha dado, não só reconciliação, mas de uma herança eterna no reino dos céus.

6. Embora a obra da redenção não foi feito até a encarnação, mas a virtude, a eficácia e os benefícios do mesmo, comunicada aos eleitos de todas as idades se passaram desde o início, nas promessas, tipos e sacrifícios e por estas coisas, que Cristo foi revelado e designada como a semente da mulher que iria quebrar a cabeça da serpente, e como o Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo, com Ele, o mesmo ontem, hoje e para sempre.

7. Cristo em seu escritório de mediador, trabalhar de acordo com ambas as naturezas, por cada um deles o que é próprio a cada um deles, mais por causa da unidade da pessoa, que é próprio de uma natureza, você às vezes atribuída nas Escrituras à pessoa denominada pela outra natureza.

8. Para todos aqueles por quem Cristo alcançado a redenção, a certeza e eficazmente aplica e comunica a mesma, fazendo intercessão por eles, revelando a Palavra e por ela os mistérios da salvação, persuadindo eficazmente pelo seu Espírito a crer ea obedecer, governando seus corações pela sua Palavra e Espírito, e superar todos os seus inimigos por seu poder e sabedoria, e da forma e para as estradas que estão mais de acordo com sua dispensação maravilhoso e insondável.

Capítulo 9: O LIVRE ARBÍTRIO

1. Deus dotou o homem a vontade de uma liberdade natural, que não é forçado ou determinado para o bem ou o mal, por qualquer necessidade absoluta da natureza.
2. O homem em seu estado de inocência, tinha a liberdade eo poder de querer e fazer o que é bom e agradável a Deus, mas era mutável e pode cair desse estado.
3. O homem pela sua queda em um estado de pecado, perdeu completamente todo o poder de vontade quanto a qualquer bem espiritual que acompanhe a salvação, assim como um homem natural é inteiramente adverso a esse bem e morto no pecado, não pode sua própria força e tornar-se o mesmo ou se preparar para ela.
4. Quando Deus converte um pecador eo coloca em um estado de graça, se livrar de seu estado de escravidão natural ao pecado, e por sua graça somente o capacita livremente a vontade e fazer o que é bom no espiritual, no entanto, por causa da corrupção que ainda permanece, o inverso não é perfeito, ou só quer o que é bom, mas o que é ruim.
5. O livre-arbítrio do homem é perfeita e imutavelmente livre para só quero o que é bom, só no estado de glória.

CAPÍTULO 10: recurso eficaz

1. Para todos aqueles que Deus predestinou para a vida, e aqueles a quem ele é apenas no tempo determinado lugar e aceito, efetivamente pedindo a sua palavra e do Espírito, levando-os para fora do estado de pecado e morte em que eles eram, por natureza, para dar vida ea salvação por Jesus Cristo. Isto torna espiritualmente esclarecedora sua compreensão, a fim de compreender as coisas de Deus, que tira o coração de pedra e dali-lhes uma só carne, renovando as suas vontades e determinándo-los poder soberano para fazer o que é bom, e efetivamente levá-los a Jesus Cristo . No entanto, eles estão em plena liberdade, tendo recebido a vontade de fazê-lo pela graça de Deus.
2. Esta vocação eficaz depende da livre e especial graça de Deus e não pode ser usado algo no homem que é nesta inteiramente passivo, até

vivificado e renovado pelo Espírito Santo, adquire a capacidade de responder a esta ligar e receber a graça oferecida e comunicada na mesma.

3. As crianças selecionadas que morrem na infância, são regenerados e salvos em Cristo pelo Espírito, que trabalha quando, onde e como você quer. O mesmo se aplica a todas as pessoas eleitas para ser incapaz de ser exteriormente chamados pelo ministério da Palavra.

4. Outros não eleito, mesmo que sejam chamados pelo ministério da palavra e tenham algumas das operações comuns do Espírito, nunca verdadeiramente vir a Cristo e, portanto, não pode ser salvo, muito menos podem aqueles que não professam nenhuma religião Christian salva outra, mesmo se eles são diligentes em ajustar suas vidas à luz da natureza e da lei de filiação religiosa, e dizer e defender que o que pode ser bem feito, é muito pernicioso e detestável.

Capítulo 11: A JUSTIFICAÇÃO

1. Aqueles a quem Deus chama eficazmente, também livremente justifica, não infundindo neles a justiça, mas perdoar seus pecados e aceitar as suas pessoas reputando ser justo, e não algo feito para eles ou para eles, mas somente por amor de Cristo não imputando a fé como justiça, ou o ato de crer, ou qualquer outra obediência evangélica, mas imputando-lhes a obediência ea satisfação de Cristo, e eles, por sua vez, pela fé recebemos e confiamos Nele e em Seu justiça. Esta fé não de si mesmos, porque é um dom de Deus.

2. A fé que recebe Cristo e descansar nEle e na Sua justiça, é a única forma de alcançar a justificação. No entanto, não está sozinha na pessoa justificada, mas é sempre acompanhado por todos as outras graças salvadoras, e não é uma fé morta, mas opera por amor.

3. Cristo pela sua obediência e morte, totalmente paga a dívida de todos aqueles que são bem justificados para fazer-lhes a sua satisfação própria, real e plena à justiça de seu pai. No entanto, como Cristo foi dado pelo Pai para eles, e sua obediência e satisfação aceitas em lugar deles, e essa acusação e não para qualquer coisa deles, é que a sua justificação é somente

pela graça, para a justiça perfeita e livre graça de Deus seja glorificado na justificação dos pecadores.

4. Deus desde toda a eternidade, decretou a justificação de todos os eleitos, e Cristo, na plenitude do tempo, Cristo morreu por seus pecados e ressuscitou para sua justificação, no entanto, não se justificam até que o Espírito Santo, em devido tempo os envolva de Cristo.

5. Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados, e mesmo que eles nunca podem cair do estado de justificação, no entanto, por seus pecados podem cair em desagrado paternal de Deus e regozijar-se na luz do seu rosto, mas até humilhem, confessem seus pecados, pedir perdão e renovar sua fé e arrependimento.

6. A justificação dos crentes sob o Velho Testamento, foi em todos os aspectos e um a mesma que dos crentes sob o Novo Testamento.

CAPÍTULO 12: ADOPÇÃO

1. Com aqueles que são justificados, Deus promete em sua unigênito Filho Jesus Cristo e por isso para torná-los participantes da graça da adoção, pelo qual eles são recebidos no número e as liberdades e privilégios dos filhos de Deus, ter seu nome neles, receber o Espírito de adoção, têm acesso com confiança ao trono da graça, pode chorar Abba, Pai, são pena, protegida, cuidada, e punido por ele como um pai, mas nunca ser descartado, mas para serem selados para o dia da redenção, e herdam as promessas, como herdeiros da salvação eterna.

CAPÍTULO 13: SANTIFICAÇÃO

1. Aqueles que são eficazmente chamados e regenerados, tendo criado em si um novo coração e novo espírito, são mais e mais santificados real e pessoalmente, por causa da virtude da morte e ressurreição de Cristo, a casa de sua Palavra e Espírito na deles: o domínio de todo o corpo do pecado seja destruído, e quereis satisfazer os desejos de vários é mortificada e enfraqueceu mais e mais, estão cada vez mais acelerado e fortalecido em todas as graças salvadoras, para que eles possam praticar a verdadeira santidade sem ninguém verá o Senhor.

2. Esta santificação se estende a todo o homem, ainda imperfeita nesta vida, porque ainda há alguns resquícios de corrupção em todas as partes de um mesmo homem, de onde surge uma luta contínua e irreconciliável, a cobiça carne contra o espírito contra a carne e esta .

3. Nesta guerra, mesmo quando os restos mortais de corrupção prevalecer por algum tempo, para a assistência constante do poder de santificar Espírito de Cristo, a natureza regenerada vence o final, e assim os santos crescem em graça, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

Capítulo 14: A FÉ SALVADORA

1. A graça da fé pelo qual os crentes são colocados em capacidade de crer para a salvação de suas almas, é a obra do Espírito de Cristo em seus corações, e normalmente é feito pelo ministério da Palavra, que também e administrar os sacramentos e pela oração, cresce e se fortalece.

2. Por essa fé, o cristianismo acredita ser verdade tudo o que é revelado nas Escrituras, porque a autoridade do próprio Deus falando nele; trabalho de maneiras diferentes de acordo com o que cada passagem contém em particular, prestando obediência aos mandamentos, incutindo o medo às ameaças, e dando confiança nas promessas de Deus para esta vida ea próxima, mas os principais atos de fé salvadora são aceitar, receber e descansar em Cristo para a santificação, justificação e vida eterna sob o pacto da graça.

3. Esta fé tem diferentes graus. É fraca ou forte, muitas vezes e de muitas maneiras, é atacada e enfraquecida, mas no final ganha, crescendo em muitas para se tornar plena certeza por meio de Cristo, que é o autor e consumador da nossa fé.

CAPÍTULO 15: O ARREPENDIMENTO PARA A VIDA

1. Arrependimento para a vida é uma graça evangélica, e toda a doutrina a respeito dela deve ser pregada por todo ministro do Evangelho tão duro quanto o da fé em Cristo.

2. Pelo arrependimento, um pecador, movido pela visão e sentido não só do perigo, mas também da prisão vil e odioso dos seus pecados, que é contrário à natureza santa e justa lei de Deus, e sob misericórdia de Deus em

Cristo para aqueles que se arrependem, se arrepende seus pecados, os odeia e transforma-los para Deus, tencionando e procurando andar com ele de todas as formas de os seus mandamentos.

3. Apesar de não ser confiável santificação arrependimento como um pecado ou uma causa de perdão para isso, porque o perdão é um ato de livre graça de Deus em Cristo, no entanto, é de tanta necessidade para todos pecadores que ninguém pode esperar perdão sem ele.

4. Assim como não há pecado tão pequeno que merece condenação, de forma que nenhum pecado é tão grande que ele pode condenar aqueles que verdadeiramente se arrependem.

5. Os homens não devem se contentar com um arrependimento geral de seus pecados, mas é dever de todo homem busca a se arrepender de cada um deles em particular.

6. Assim como todos os homens são obrigados a confessar os seus pecados em particular a Deus orando por seu perdão: por que afastar-se de fazer isso e eles alcançarão misericórdia, para que choques para seu irmão ou a Igreja de Cristo, deve estar disposto a declarar o seu arrependimento com tristeza pelo seu pecado, por uma confissão pública ou privada, aqueles que têm ofendido, que deve então ser reconciliado com ele e conhecê-lo em amor.

Capítulo 16: O BOM TRABALHO

1. Boas obras são somente aquelas que Deus ordenou em sua santa Palavra, e não aqueles com nenhuma garantia disso, os homens inventaram um zelo cego pretexto de boa intenção.

2. Estas boas obras feitas em obediência aos mandamentos de Deus são os frutos da obediência de uma fé verdadeira e viva, e expressá-las, reforçar a sua garantia, edificar seus irmãos, adornam a profissão do evangelho, parar nas bocas do adversários, eles são o trabalho dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, que ter os seus frutos de santidade, finalmente, tenha a vida eterna.

3. A aptidão dos crentes para fazer boas obras, e não deles de qualquer maneira, mas inteiramente do Espírito de Cristo, e eles podem ter essa

habilidade, além da graça que recebemos, eles precisam da influência positiva do Espírito Espírito que ele deve agir sobre eles, tanto à vontade e fazer a sua boa vontade, mas eles não devem aparecer negligente, como se eles não foram forçados a agir de uma moção do Espírito, mas devem ser diligentes em levantar graça de Deus que há neles.

4. Aqueles que em sua obediência atingir o mais alto grau de perfeição é possível nesta vida, há ainda muito longe de supererogate alcance, para fazer mais do que Deus requer, que eles não têm muito o que fazer para enfrentar o deveres obrigatórios.

5. Não podemos por as nossas melhores obras merecer-nos que Deus nos concede o perdão do pecado ou a vida eterna, por causa da grande desproporção entre eles ea glória por vir, e a distância infinita entre nós e Deus, a quem não podemos ser útil para tais obras, ou pagar a dívida de nossos pecados anteriores, porque quando tivermos feito tudo o que pudermos, nós não fizemos mais do que nosso dever como servos inúteis, e também porque, como bem vinda do seu Espírito, e como eles são feitos por nós, são tão contaminado e misturado com fraquezas e impurezas, que não podem suportar a severidade do julgamento de Deus.

6. Como povo de crentes aceitaram a Cristo, suas boas obras também são aceitas nele, não como nesta vida totalmente sem mácula e irrepreensíveis diante de Deus, mas, olhando para eles em seu Filho, tem o prazer de aceitar e recompensa aquilo que é sincero neles, mesmo quando acompanhada de muitas fraquezas e imperfeições.

7. Obras feitas por homens não regenerados, embora pela sua natureza podem ser coisas ordenadas por Deus e útil para si e aos outros, e não de um coração purificado pela fé, ou são feitos em linha reta com o palavra, não apenas para glorificar a Deus, eles são, portanto, pecaminosas e não podem agradar a Deus e fazer os homens se reúnem para receber a graça d'Ele. No entanto, os homens são mais pecaminoso e ofensivo a Deus se descuidar mais boas obras.

Capítulo 17: A PERSEVERANÇA DOS SANTOS

1. Aqueles a quem Deus aceitou em seu Bem-Amado, e pelo seu Espírito que ele chamou eficazmente e santificados, eles nunca poderão total e finalmente cair da graça, mas certamente perseverar nela até ao fim e ser salvo por todos eternidade.

2. Esta perseverança dos santos não depende de vontade própria, mas da imutabilidade do decreto da eleição nasce livre e imutável amor de Deus Pai, a eficácia do mérito e intercessão de Cristo, a habitação Espírito de Deus e da semente de que o que neles há, e da natureza do pacto da graça, todos os quais também mostra a precisão e infalível-lo.

3. Apesar disso, os crentes pelas tentações de Satanás e do mundo, a influência dos restos de corrupção restantes neles, ea negligência dos meios de preservação, podem cair em graves pecados, e prosseguir-los algum tempo: isso irá incorrer no desagrado de Deus, entristecer o Espírito Santo, será privado de algum grau de seu conforto e suas influências, seus endureçais os corações, suas mentes enfraquecidas, ofendido e escandalizado outros, e que se baseiem outros juízos temporais.

CAPÍTULO 18: Segurança de graça e salvação

1. Embora hipócritas e os homens não regenerados podem iludir-se outras com falsas esperanças e presunções carnais que estão no favor de Deus e do estado de salvação (que espero que perecerá), no entanto, os verdadeiros crentes no Senhor Jesus , que o amam sinceramente e se esforçam para andar em toda a boa consciência diante dele, pode nesta vida, ser certo que estão em um estado de graça, e pode nos gloriamos na esperança da glória de Deus, sem esperança nunca constrangê-los.

2. Essa segurança não é apenas uma convicção duvidosa ou provável, fundada sobre a esperança falível, mas uma certeza infalível fundada na divina verdade da promessa de salvação, a evidência interna daquelas graças que se referem as promessas, o testemunho do Espírito de adoção testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Este Espírito é o penhor da nossa herança, e com ele estamos selados para o dia da redenção.

3. Esta segurança infalível não pertence à essência da fé, como um verdadeiro crente pode esperar muito tempo e os conflitos com muitas

dificuldades antes de tomar parte dela, no entanto, uma vez que o crente pelo Espírito Santo capaz de saber coisas que não têm sido dado gratuitamente por Deus, pode alcançar, sem revelação extraordinária, pelo uso dos meios ordinários. Esse é o dever de cada busca sua vocação e eleição, para que o seu coração pode ser ampliada com a paz e a alegria do Espírito Santo, com amor e gratidão a Deus, e com a força e alegria nos deveres de obediência, os frutos próprios desta segurança. Essa doutrina não pode levar os homens a negligenciar seus deveres.

4. Os verdadeiros crentes podem ter a certeza da sua salvação enfraquecida, diminuída ou interrompida por várias razões, tais como a negligência na preservação, caindo em algum pecado especial que fere a consciência e entristece o Espírito, por uma tentação súbita forte, para retirar a luz de seu rosto, deixando aqueles que o temem e andarmos nas trevas, sem luz, no entanto, nunca são totalmente removido da semente de Deus, a vida de fé, o amor por Cristo e seus irmãos, o sinceridade de coração e consciência do dever. De todas estas coisas podem reviver curso de segurança devido, pela operação do Espírito, que está sendo preservada, entretanto, por estas mesmas coisas em total desespero.

CAPÍTULO 19: A LEI DE DEUS

1. Deus deu a Adão uma lei como um pacto de obras, o que obrigou ele e toda sua posteridade, a uma obediência pessoal, a vida completa, exata e perpétua prometeu conformidade com ela, e com ameaças de morte em caso de violação, também dando-lhe poder e capacidade de salvar.

2. Essa lei, depois da queda, continua a ser uma perfeita regra de justiça, e como tal foi dada por Deus no monte Sinai em dez mandamentos escritos em duas tabelas. Os primeiros quatro mandamentos que contêm o nosso dever para com Deus, e os outros seis os nossos deveres para os homens.

3. Além desta lei, chamada lei moral, aprouve a Deus dar ao povo de Israel, que era a igreja em sua idade mais jovem, leis ceremoniais que contêm diversas ordenanças típicas, agora culto, simbolizando Cristo, suas graças, ações, sofrimentos e benefícios agora proclamando diversas

instruções de deveres morais. Todas as leis que são cerimoniais revogada sob o Novo Testamento.

4. Os israelitas como um órgão político, também deu algumas leis expiado tribunal juntamente com o estado político de que as pessoas, então agora não necessitam de outras pessoas, mas como seu patrimônio geral exige.

5. A lei moral requer obediência de que a todos os homens, bem justificados como aqueles que não são, e isso, não só na consideração da natureza dele, mas também com respeito à autoridade de Deus, o Criador deu. Esta obrigação não destruiu Cristo no Evangelho, mas antes foram documentados.

6. Embora os verdadeiros crentes não estão debaixo da lei como um pacto de obras a serem justificados ou condenados, no entanto, é muito útil para eles e para os outros, porque, como regra de vida informando-os sobre a vontade de Deus e suas funções, dirigindo e obrigando-os a caminhar sob ela, também descubriéndo-los corrupção pecaminosa do coração, natureza e vida, para que quando eles são examinados antes que ele possa chegar a uma convicção mais íntima do pecado, foi humilhado por ele e odiá-lo, atingindo também uma compreensão mais clara da necessidade de Cristo e da perfeição da obediência dele. Também regenerado é útil para a lei moral para conter a sua corrupção, tanto porque proíbe o pecado, e porque a ameaça de que servem para mostrar que até mesmo os seus pecados merecem, e que as aflições nesta vida deve esperar por eles, mesmo quando livre da maldição denunciado pela lei. As promessas de que, da mesma maneira, mostrar que Deus aprova a obediência e as bênçãos que são esperadas para o cumprimento do mesmo, se só por causa deles por lei como um pacto de obras, por isso, se um homem faz o bem e não faz mal, porque a lei proíbe isso e enviá-lo, não é prova de que é sob a lei mas debaixo da graça.

7. Os usos da lei já mencionada, não se opõem à graça do Evangelho, mas harmoniosamente de acordo com ele, pois o Espírito de Cristo subjuga

e permite que a vontade do homem, que alegre e de bom grado fazer o que requer vontade de Deus revelada na lei.

CAPÍTULO 20: A LIBERDADE DO CRISTÃO EA LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA

1. A liberdade que Cristo comprou para os crentes sob o Evangelho, é a liberdade da culpa do pecado, da ira condenatória de Deus e da maldição da lei moral, a ser entregue a partir deste mundo perverso, do cativeiro de Satanás, do domínio do pecado, do mal das aflições, o aguilhão da morte, a vitória da condenação grave e eterna, é também ter livre acesso a Deus, a prestar obediência a Ele, não por um medo servil, mas um amor filial e espírito voluntário. De tudo isso gostava de os crentes sob a lei. Mas, sob o Novo Testamento, a liberdade dos cristãos é mais extensa porque estão livres da lei ceremonial foi sujeita a Igreja Judaica, e com maior ousadia para apresentar-se ao trono da graça, e as comunicações tem o Espírito de Deus, mais abundantemente do que aqueles que envolveu os crentes sob a lei.

2. Só Deus é Senhor da consciência, e aliviá-lo das doutrinas e mandamentos de homens em algo que eles são contrários à Sua Palavra ou destinados a substituir isso em uma questão de fé ou de culto. Então, acredito que tais doutrinas ou obedecer a tais comandos com consciência, é destruir a verdadeira liberdade do último, e que exige uma fé implícita e obediência cega absoluta, é destruir a razão ea liberdade de consciência.

3. Todos aqueles que sob o pretexto de liberdade cristã prática de qualquer pecado ou cometer ou toleram qualquer concupiscência para destruir essa liberdade, já que esta deve ser entregue das mãos de nossos inimigos, nós serviremos ao Senhor sem medo, santidade e justiça perante ele, todos os dias de nossas vidas.

4. Porque os poderes que Deus ordenou e liberdade cristã que Cristo resgatou, não quer Deus de destruir uns aos outros, mas ajudar mutuamente e preservar, todos aqueles que, sob o pretexto de liberdade cristã, se opõem ao poder legal ou o seu exercício legal, seja civil ou eclesiástica, resistem à ordenança de Deus. Aqueles que mantêm tais opiniões contrárias ou prática publicado para a luz da natureza ou os princípios do cristianismo, quer em

matéria de fé, adoração, conduta ou a força da santidade, ou tais opiniões errôneas ou práticas em natureza ou publicados ou mantenha modo, são destrutivas para a paz externa ea ordem que Cristo estabeleceu na sua Igreja, tudo para apoiá-lo pode ser chamado para dar conta de si mesmos, e deve ser corrigido pelas restrições da da Igreja.

CAPÍTULO 21: CULTO RELIGIOSO EO DIA DE DESCANSO

1. A luz da natureza ensina-nos que há um Deus que tem senhorio e soberania sobre tudo o que é bom e faz bem a todos, e, portanto, deve ser temido, amado, louvado, invocado, acreditava de todo coração, e serviu com toda a tua alma e com todas as forças, mas o modo aceitável de adorar o verdadeiro Deus é instituído por ele mesmo e é tão determinado por Sua vontade revelada, que não deve ser adorado segundo as imaginações e invenções dos homens ou sugestões de Satanás nem sob qualquer representação visível ou outra forma que não como prescrito na Sagrada Escritura.

2. A religião deve se render a Deus o Espírito Pai, Filho e Espírito Santo, e só a ele, não para os anjos, santos ou alguma outra criatura: e desde a queda, deve ser oferecido por um mediador, que não pode ser outro senão Cristo.

3. A oração com ações de graças, sendo uma parte especial do culto religioso, é por Deus exigida de todos os homens, e para fazê-lo de acordo deve ser feito em nome do Filho, com a ajuda do Espírito, segundo a sua vontade, sabendo , reverência, humildade, fervor, fé, amor e perseverança, e se for feita oralmente, em língua vernácula.

4. A oração deve ser em todas as coisas legais, e todos os tipos de homens, vivos e aqueles que vivem, mas não para os mortos, nem por aqueles que sabem que cometaram um pecado para a morte.

5. Lendo as Escrituras com temor, a sã pregação, ea pregação da palavra consciente em obediência a Deus, com fé, compreensão e reverência, cantando salmos com graça em vosso coração, e também a devida administração e digna recepção da os sacramentos instituídos por Cristo, todas essas coisas são parte de Deus a adoração regular, e também o

religioso votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, que os tempos devem ser usados em um arquivo. santo e religioso

6. Agora, sob o Evangelho, a oração, nem o de qualquer parte do culto religioso estão limitados a um lugar, ou são mais ou menos aceitável por causa das pessoas que dirigem-los, mas Deus deve ser adorado em todo lugar em espírito e em verdade, tanto no setor privado, entre a família, diariamente, e em cada um segredo, por si só, como em algumas reuniões mais solenes públicas não deve ser negligenciado ou esquecido ou deixado voluntariamente quando Deus pela Sua Palavra e da providência nos chama a eles.

7. Sob a lei da natureza é razoável que, em geral uma parte adequada do tempo é dedicado à adoração de Deus, e isso na Sua Palavra, por um comando positivo, obrigação moral e perpétua a todos os homens e todas as vezes, particularmente observado um dia em sete, para ser guardado como um santo descanso para ele. Desde o início do mundo até à ressurreição de Cristo, foi escolhido o último dia da semana, mas desde então foi alterado para o primeiro dia da semana, que é chamado nas Escrituras o dia do Senhor, e continuará até o final do mundo como o sábado cristão.

8. Este sábado será santificado ao Senhor quando os homens após a devida preparação de sua alma e providenciado com antecedência todos os negócios ordinários, não só mantém um santo durante todo o dia de descanso em suas próprias obras, palavras e pensamentos sobre seus empregos mundanos e recreações, mas também usa o tempo todo nos exercícios de adoração pública ou privada, e os deveres de piedade e misericórdia.

CAPÍTULO 22: Os juramentos LEGÍTIMA

1. Um juramento legal é um ato de adoração, pelo qual uma pessoa, dado chance, juro solenemente chamar Deus para testemunhar que diz ou promete, e julgá-lo segundo a verdade ou falsidade do que jura.

2. Em nome de Deus é aquele pelo qual se deve jurar, e é usado com santo temor e reverência, portanto, a jurar em vão ou temerariamente por este nome glorioso e temível, ou jurar por qualquer outra coisa, é

pecaminoso e abominável. Uma vez que o negócio de peso e importância, o juramento é autorizado pela Palavra de Deus e no Novo Testamento eo Velho, um juramento legal a ser tomada por uma autoridade legítima, deve ser feito nesses casos.

3. Qualquer um que faz um juramento, você deve considerar a gravidade de um ato tão solene, e depois não afirmar, mas que de que está plenamente convencido de que é verdade. Nem pode qualquer homem por juramento a qualquer coisa que não é bom e justo e que ele não pensa assim, e que é capaz de cumpri-la e que resolveu. No entanto, é um pecado de recusar um juramento sobre algo que é bom e autoridade justa e legítima, se necessário.

4. O juramento deve ser feita significado claro e comum das palavras, sem equívoco ou reserva mental. Você não pode obrigar a pecar, mas em tudo o que não é pecado, que está sendo feito, mesmo que seja necessário para danificar o fez. Não ser violado porque foi feito a hereges ou infiéis.

5. Um voto é de uma natureza similar à de um juramento promissória, e deve ser feito com o mesmo cuidado e reuniu-se com a mesma fidelidade.

6. A votação não deve ser oferecido a qualquer criatura, mas somente a Deus, e ser aceito, deve voluntariamente, com fé e consciência do dever, a gratidão pela misericórdia recebida, ou para obter o que precisamos, forçando-nos a cumprir com maior rigor nossos deveres necessários ou algumas outras coisas que podem ajudar a cumpri-las.

7. Ninguém pode votar sobre coisas proibidas na Palavra de Deus, ou que constitua obstáculo ao cumprimento de qualquer dever recomendado, não em sua posse ou que você não tem nenhuma promessa ou a ajuda de Deus. Nesses aspectos, os votos dos romanistas consideram a perpétuo celibato, pobreza e obediência professada regular, estão tão longe de serem graus de maior perfeição, que nada mais são redes supersticiosas e pecaminoso em que nenhum cristão vai tomar.

CAPÍTULO 23: O magistrado civil

1. Deus, o Rei e Senhor Supremo de todo o mundo, instituiu magistrados civis para estar sob ele, são as pessoas para a glória de Deus eo bem público,

e para este fim armou com o poder de a espada para defender e incentivar aqueles que fazem o bem e punir malfeiteiros.

2. É lícito para os cristãos a aceitar e exercer o cargo de magistrado quando chamado por ela, eo desempenho das suas funções devem especialmente manter a piedade, a justiça ea paz, de acordo com as leis de cada corpo saudável político, também, com igual então agora eles são legais sob o Novo Testamento, às vezes fazendo guerra justa e necessária.

3. O magistrado civil não devem tomar para si a administração da Palavra, os sacramentos ou o poder das chaves do reino dos céus, nem se intrometer o mínimo sobre as coisas da fé. No entanto, como pacificadores pais é o dever dos magistrados civis proteger a Igreja do nosso comum Senhor, sem dar preferência a qualquer outra denominação dos cristãos, mas agindo de tal forma que todas as pessoas eclesiásticas que seja, desfrutar liberdade inquestionável, o desempenho pleno e perfeito de todas as partes das suas sagradas funções, sem violência ou perigo. E, além disso, como Jesus Cristo nomeou um governo regular e disciplina na sua Igreja, nenhuma lei de qualquer órgão político deve se meter com ele, o entupimento ou restringir o exercício devido ao verificar os membros voluntários de qualquer denominação cristã de acordo com sua própria confissão e crença. É dever dos magistrados civis para proteger as pessoas eo bom nome de todo o seu povo de tal maneira que não permite que qualquer pessoa sob o disfarce de religião ou de incredulidade fazer qualquer indignidade, violência, abuso ou lesão a ninguém, deve também assegurar que todas as reuniões eclesiásticas e religiosas apurado sem desconforto ou perturbação.

4. É dever do povo orar pelos magistrados, honrar as suas pessoas, pagar impostos e outros direitos, cumpra os requisitos legais e sujeito à sua autoridade por causa da consciência. Descrença ou diferença de religião não faz o vaidoso e justa autoridade legal do magistrado, nem salvá-los do dever de obediência, a partir do qual as pessoas religiosas não são isentos, e muito menos tem o Papa qualquer poder ou jurisdição sobre civis pobres nos

domínios destes ou em qualquer de suas pessoas, e muito menos ter o poder de tomar suas vidas ou hereges domínios juiz ou a qualquer outro título.

CAPÍTULO 24: Casamento e Divórcio

1. O casamento deve ser verificado entre um homem e uma mulher, não é lícito ao homem ter simultaneamente mais de uma esposa ou uma mulher ter mais de um marido.

2. O casamento foi ordenado para o auxílio mútuo entre marido e mulher, para aumentar a raça humana para a auto-geração e da Igreja com uma semente santa, e para evitar a impureza.

3. O casamento é lícito para todos os tipos de pessoas que são capazes de dar consentimento para julgamento, mas é dever dos cristãos casar somente no Senhor. Portanto, aqueles que professam a religião reformada não devem casar-se com verdade os incrédulos, os romanistas e outros idólatras, nem deve aqueles que são piedosos jugo desigual ao se casar com aqueles que são notoriamente ruins em suas vidas ou que mantém heresias que levam a condenação.

4. O casamento deve ser contratado dentro dos graus de consangüinidade ou afinidade proibidos na Palavra de Deus, nem podem tais casamentos incestuosos ser legal por qualquer lei do homem ou consentimento das partes, para que estas pessoas foram convidadas a viver juntos como marido e mulher.

5. O adultério ou fornicação cometida depois de um contrato, a ser descoberto antes do casamento, dar apenas ocasião para a parte inocente para dissolver esse contrato. Em caso de adultério depois do casamento, é lícito à parte inocente a promover o divórcio, e após isso, você pode casar com outra, como se a parte ofensora estivesse morta.

6. Embora a corrupção do homem é tal que você encontrar argumentos para separar indevidamente Deus uniu em matrimônio, mas nada mas o adultério ou deserção obstinada não pode ser remediada nem pela Igreja nem pelo magistrado civil, é causa suficiente para dissolver os laços do casamento. Neste caso, o modo de procedimento a ser seguido, deve ser

pública e em ordem, e os interessados em que não deve ser deixado em sua própria causa a sua vontade e julgamento.

CAPÍTULO 25: A IGREJA

1. A Igreja Católica ou universal, que é invisível, consiste no número total dos eleitos que foram, são e serão reunidas em um abrigo Cristo, a cabeça dele, e é a esposa, o corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

2. A Igreja visível também é católica ou universal sob o Evangelho, (porque não se limita a uma nação como no tempo da lei), consiste de todos aqueles que em todo o mundo, que professam a verdadeira religião, juntamente com seus filhos, e é o reino do Senhor Jesus Cristo, a casa e família de Deus, fora da qual não há possibilidade ordinária de salvação.

3. Este visível da Igreja Católica Cristo deu os oráculos do ministério e ordenanças de Deus, para reunir e equipar os santos na vida presente até o fim do mundo, tornando-os suficientes para essa finalidade segundo a sua promessa, por sua presença e Espírito.

4. A Igreja Católica tem sido mais visível nos tempos do que outros, e as Igrejas particulares que são partes dela são mais ou menos pura como eles ensinam e receber neles as doutrinas do evangelho, administrar as ordenanças e é celebrada com maior ou menos pura adoração pública.

5. As igrejas mais puras debaixo do céu estão sujeitas a erro e corrompido, e algumas têm degenerado tanto que eles não se tornar Igreja de Cristo, mas são a sinagoga de Satanás. No entanto, há sempre uma Igreja na terra para adorar a Deus segundo a Sua vontade.

6. Nenhum outro chefe da Igreja, mas o Senhor Jesus Cristo, nem pode o Papa de Roma para ser o cabeça dela, em qualquer sentido, porque ele é o anticristo, o homem do pecado que se exalta na Igreja contra Cristo e contra tudo o que chamado de Deus.

CAPÍTULO 26: Comunhão dos Santos

1. Todos os santos estão unidos a Cristo, seu cabeça, pelo Seu Espírito e pela fé que eles, participar com ele em suas graças, sofrimentos, morte e ressurreição e glória, e, sendo unidos uns aos outros no amor, ter comunhão

um nos dons e graças dos outros, e são obrigados a cumprir as funções públicas e privadas para o bem comum, tanto no homem interior cone do lado de fora.

2. Santos por profissão são obrigados a manter entre si uma santa comunhão e comunhão no culto de Deus, e no cumprimento de outros serviços espirituais que tendam à sua mútua edificação, e para socorrer uns aos outros em coisas temporais de acordo com suas habilidades e necessidades. Esta comunhão deve ser alargado, como Deus tem a oportunidade de todos os que em qualquer lugar, invocam o Senhor Jesus.

3. Esta comunhão que os santos têm com Cristo, não torná-los em qualquer forma os participantes da substância da sua divindade, e torna-los iguais a Cristo em qualquer respeito, e dizer que isso seria impiedade e blasfêmia. Nem a comunicação com os santos uns com os outros, remover ou destruir o título ou propriedade que todo homem tem em sua propriedade ou bens.

CAPÍTULO 27: OS SACRAMENTOS

1. Os sacramentos são santos sinais e selos do pacto da graça, instituídos por Deus, para simbolizar Cristo e os seus benefícios e confirmar o nosso interesse nele, e também fazer uma distinção visível daqueles que pertencem à Igreja e aqueles que são o mundo, e solememente para forçar aqueles a serviço de Deus em Cristo segundo a Sua Palavra.

2. Em todo o sacramento há uma união espiritual ou sacramental entre o sinal ea coisa significada, com o resultado que os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro.

3. A graça que é exibido nos sacramentos pelo uso delas, não é conferida por qualquer virtude que reside neles, e sua eficácia depende da piedade ou da intenção do governo, mas da obra do Espírito, e as palavras da instituição que contém a cláusula que autoriza um deles, uma promessa de bênção para aqueles que recebê-los dignamente.

4. No Evangelho há apenas dois sacramentos instituídos por Cristo nosso Senhor, são o Batismo ea Ceia do Senhor, nenhum dos quais deve ser administrado apenas por um ministro da Palavra legalmente ordenado.

5. Os sacramentos do Velho Testamento, quanto às coisas espirituais significada e expressa por eles, foram, em substância o mesmo que o Novo.

CAPÍTULO BATISMO

1. O batismo é um sacramento do Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, não apenas para apoiar a igreja visível para a pessoa batizada, mas também para que seja um sinal e selo do pacto da graça, o fato de que Cristo é comido em da regeneração, da remissão dos pecados, e sua submissão a Deus por Jesus Cristo para andar em novidade de vida. Este sacramento, pelo comando do próprio Cristo na igreja deve ser continuado até o fim do mundo.

2. O elemento externo a ser usado neste sacramento, é água, com o qual é chamado a pessoa que recebe o nome do Espírito, Pai, Filho e Espírito Santo, por um ministro do evangelho legalmente chamado para isso.

3. Não há necessidade de imersão da pessoa na água, mas diretamente administra o batismo por aspersão ou derramamento de água sobre a pessoa.

4. Não só devem ser batizados pessoa que professa a fé em Cristo e obediência a ele, mas também as crianças cujos pais são crentes, ou pelo menos um deles é.

5. Apesar do desprezo ou negligência desta ordenança é um pecado grave, mas a graça ea salvação não são tão inseparavelmente a ele anexados, que nenhuma pessoa pode ser regenerada ou salvos sem ele, nem tudo o que acontece são batizados são regenerados de forma eficaz.

6. A eficácia do batismo não se limita quando ele é administrado, no entanto, pelo bom uso desta ordenança, a graça prometida é não somente oferecida, mas em devido tempo é realmente exibida e conferida pelo Espírito Santo àqueles (adultos ou crianças) que pertencem a graça, segundo o conselho da vontade de Deus.

7. O sacramento do batismo deve ser administrado a mesma pessoa mais de uma vez.

CAPÍTULO 29: A CEIA DO SENHOR

1. Nosso Senhor Jesus na noite em que foi traído, instituiu o sacramento do seu corpo e sangue, chamado Ceia do Senhor, para ser observado em sua

Igreja até o fim do mundo a lembrança perpétua do sacrifício de si mesmo em sua morte para selar os verdadeiros crentes nos benefícios da mesma, para a nutrição espiritual eo crescimento deles em si, a insistir no cumprimento dos deveres que eles têm com Cristo, e ser um vínculo e penhor da sua corpo místico.

2. Neste sacramento de Cristo não é oferecido a seu Pai, nem qualquer sacrifício real para a remissão dos pecados dos vivos ou mortos, mas somente quando ela é uma comemoração de Cristo ofereceu a si mesmo e para si mesmo na cruz uma vez por todas, uma oblação espiritual de tudo o que Deus o louvar possível para o mesmo. Assim que o sacrifício papista da missa, como eles chamam, em um abominável mina o único sacrifício de Cristo, a única propiciação pelos pecados dos eleitos.

3. O Senhor Jesus deu a este decreto-lei que os seus ministros declararam ao povo as palavras da instituição, para orar e abençoar os elementos do pão e do vinho, puxando-os de uso comum para o sagrado, do que fazendo e partir o pão, e a beber do cálice (comunhão-se), dar os dois elementos aos comungantes, exceto para aqueles que não estão presentes na congregação.

4. Missas privadas ou que recebem este sacramento nas mãos de um sacerdote ou outro, quando este, negando o cálice ao povo, a adoração dos elementos, elevar ou mover de um lugar para a adorá-los e guardá-los por alegada uso religioso, é contrário à natureza deste sacramento e à instituição de Cristo.

5. Os elementos exteriores deste sacramento, devidamente consagrados aos usos ordenados por Cristo, manter estas relações com o crucificado, é verdade, mas só sacramentalmente às vezes são chamados pelo nome das coisas que eles representam, ou seja, o corpo eo sangue de Cristo acima de tudo, em substância e natureza, eles permanecem verdadeiramente pão e vinho e só como eram antes.

6. A doutrina de que a substância do pão e do vinho são mudados na substância do corpo e sangue de Cristo (transubstancialização comumente chamado) pela consagração do sacerdote ou de outra forma, não só é contrária à Escritura mas também ao senso comum e razão, destrói a

natureza do sacramento, era e é a causa de muitas superstições, e também uma grosseira idolatria.

7. Aqueles que recebem este sacramento dignamente e participar de uma maneira fora dos elementos visíveis também estão envolvidos interiormente pela fé, em um corpo real e verdadeiro, mas não carnal, mas nem um caminho espiritual, receber e se alimentam de Cristo crucificado e todos os benefícios de sua morte. O corpo eo sangue de Cristo não são carnais ou corporais em, com ou sob o pão eo vinho, no entanto, são reais, mas espiritualmente presentes à fé dos crentes nessa ordenança, bem como os elementos para os sentidos corporais.

8. Embora ignorante e perverso receber os elementos externos deste sacramento, no entanto, não recebem a coisa significada por eles, mas pela sua indignidade vir a ser culpado do corpo e do sangue do Senhor para sua própria condenação. Em seguida, todas as pessoas ignorantes e os ímpios que não são capazes de desfrutar de comunhão com ele, são indignos de aproximar da mesa do Senhor, e ao mesmo tempo nesse estado, não pode, sem cometer um grande pecado contra Cristo, participar destes sagrado mistérios ou ser admitido para eles.

CAPÍTULO 30: censuras da Igreja

1. O Senhor Jesus como Rei e cabeça da sua Igreja, construída em uma corrida que o governo por funcionários de outras igrejas que os magistrados civis.

2. Esses funcionários foram dadas as chaves do reino dos céus sob as quais eles têm poder, respectivamente, para reter e perdoar pecados, para fechar esse reino a impenitentes, pela Palavra e censuras, e para abrir os pecadores, pela ministério do Evangelho, ea remoção de censura que as circunstâncias o exigirem.

3. As censuras da Igreja são necessárias para a melhoria e refazer seus passos para os irmãos que servem de tropeço, para evitar que outros cometam crimes semelhantes, para remover o fermento ruim que pode infectar toda a massa, para vindicar a honra de Cristo eo santo profissão do Evangelho, para evitar a ira de Deus que só pode vir sobre a Igreja, se ela

consentisse em sua aliança e os selos foram profanados por ofensores notórios e obstinados.

4. Para melhor atingir estes fins, os oficiais da Igreja devem agir em primeiro lugar pela reprimenda, e depois de suspender o sacramento da Santa Comunhão por um tempo, e com a excomunhão da Igreja, de acordo com a natureza do crime eo crime de pessoa.

CAPÍTULO 31: DAS sínodos Conselhos e

1. Para melhor governo e edificação da Igreja deve ter assembléias, tais como aqueles comumente chamados sínodos e concílios, e é dever dos pastores e outros oficiais das Igrejas particulares, em virtude de seu cargo e do poder que Cristo deu a edificação e não para a destruição, a convocação de tais reuniões, e conhecê-los com freqüência, como julgar conveniente para o bem da Igreja.

2. Corresponde à sínodos e concílios, ministerialmente para decidir os litígios sobre a fé e casos de consciência, estabelecer regras e instruções para a melhor ordem no culto público de Deus e governo da igreja para receber queixas em casos de má administração e determinar com autoridade o mesmo, e suas decisões e sentenças, quando eles concordam com a Palavra de Deus, devem ser recebidas com reverência e submissão, não só porque eles concordam com a Palavra, mas também pelo poder do tribunal que ele fez, uma vez que que é uma ordenança de Deus estabeleceu em Sua Palavra.

3. Todos os sínodos e concílios, desde os tempos dos apóstolos, quer gerais quer particulares, podem errar, e muitos têm errado, por isso não deveria ser uma regra de fé e conduta, mas uma ajuda para ambos.

4. Sínodos e concílios não devem tentar decidir o que é mais do que eclesiástica, e não deve ser entretido em matéria civil que a preocupação do governo civil, mas apenas em casos extraordinários pedidos humildes, ou conselho para satisfazer a consciência, seja para Isso é exigido pelos magistrados civis.

CAPÍTULO 32: O ESTADO DO HOMEM APÓS A MORTE E RESSURREIÇÃO DE MORTOS

1. O corpo do homem após a morte de retorno ao pó e vê corrupção, mas a sua alma (o que não morrem nem dormem), tendo uma subsistência imortal, imediatamente retornam a Deus que o deu. A alma dos justos, sendo então aperfeiçoadas na santidade, são recebidas no mais alto céu onde Deus cobre o rosto em luz e glória, esperando a plena redenção de seus corpos. A alma dos ímpios serão lançados no inferno, onde ele permanece atormentado e envolto em trevas espessas, reservadas para o juízo do grande dia. Além destes dois lugares para almas separadas de seus corpos, as Escrituras não reconhecem nenhum outro lugar.

2. Aqueles que estiverem vivos no último dia, não morrer, mas serão transformados, e todos os mortos ressuscitarão com seus próprios corpos e não outros, apesar de ter qualidades diferentes, que serão unidos novamente às suas almas para sempre.

CAPÍTULO 33: O JULGAMENTO FINAL

1. Deus determinou um dia em que a julgar o mundo com justiça por Jesus Cristo, a quem todo o poder e decisão foi proferida pelo padre. Naquele dia, não somente os anjos apóstatas serão julgados, mas todas as pessoas que viveram na Terra, deve comparecer perante o tribunal de Cristo para dar conta de seus pensamentos, palavras e ações, e receber de acordo com o que eles fizeram em seu corpo, seja bom ou ruim.

2. Deus designou o dia de hoje para manifestar a glória da sua misericórdia na salvação eterna dos eleitos, ea sua justiça na condenação dos réprobos que são perversos e desobedientes, mas os ímpios que não conhecem a Deus ou obedecer o Evangelho de Jesus Cristo, serão lançados no tormento eterno e punidos com a destruição eterna, longe da presença do Senhor e da glória do seu poder.

3. Como Cristo nos quis ser convencido de que haverá um dia de julgamento, tanto para conter todos os homens do pecado, e para maior consolação do bem na adversidade, por isso ele queria que o dia era desconhecida para o homem a desistir toda a segurança carnal e estar sempre pronto para dizer: Vem, Senhor Jesus, vem depressa, amém.

A Confissão de Fé Batista de New Hampshire

(1833)
DECLARAÇÃO DE FÉ
I. ESCRITURA.

Cremos que a Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados, e que é um perfeito tesouro de instrução celestial, que tem Deus como seu autor, para a salvação, e verdade sem qualquer mistura de erro, que revela os princípios pelos que Deus nos julgará, sendo pelo mesmo, e deve permanecer até o fim dos tempos, o verdadeiro centro da união cristã e padrão supremo que deve ser realizada para formar qualquer juízo de comportamento, as crenças e opiniões humano.

II. O verdadeiro Deus.

Acreditamos que existe um Deus vivo e verdadeiro, Espírito infinito e inteligente, cujo nome é Jeová, o Criador e Supremo Árbitro do céu e da terra, indizivelmente glorioso em santidade, digno de toda confiança possível honra e amor, que na unidade da Divindade há três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo iguais em perfeição divina jogar esses trabalhos diferentes, que se misturam na grande obra da redenção.

III. A QUEDA DO HOMEM.

Cremos que o homem foi criado em santidade, sob a lei de seu Criador, mas por transgressão voluntária caiu daquele santo e feliz consequência, da qual todos os homens são agora pecadores, não por constrangimento, mas escolha, sendo por natureza completamente nula de que a santidade exigida pela lei de Deus, positivamente inclinada para o mal, e, portanto, sob justa condenação à ruína eterna, sem defesa ou desculpa vale a pena.

IV. O Caminho da Salvação.

Cremos que a salvação dos pecadores é inteiramente pela graça sob o trabalho de intercessão do Filho de Deus, que pela vontade do Pai, tornou-se homem, no entanto livre de pecado, honrou a lei divina por sua obediência pessoal, e com sua morte, deu plena satisfação pelos nossos pecados, então ressuscitados dentre os mortos, e desde então tem sido entronizado no céu combinando em sua maravilhosa pessoa as mais ternas simpatias com

divinas perfeições, tendo assim todas as qualidades necessárias razões um Salvador perfeito, compassiva e onipotente.

V. JUSTIFICAÇÃO.

Cremos que a justificação é o evangelho grande bem que Cristo diz para aqueles que têm fé nele, que esta justificação inclui o perdão dos pecados eo dom da vida eterna, em conformidade com os princípios de justiça que ensinavam exclusivamente por fé no seu sangue, e não em consideração de quaisquer obras de justiça que nós, Deus imputou a libertar sua perfeita justiça em virtude de que a fé, que nos introduz a um estado de paz mais abençoado e graça diante de Deus, e agora e torna o nosso sempre todos os outros bens de que precisamos.

VI. NATUREZA gratuito da salvação.

Acreditamos que o evangelho atravessa todos os benefícios da salvação, é dever de todos a acolher na fé imediatamente cordial, penitente e obediente, e que o único obstáculo para a salvação do maior pecador na terra é a depravação inata deste voluntária , e sua rejeição do evangelho; rejeição agravando a sua condenação.

VII. GRACE em regeneração.

Acreditamos que, para ser salvo o pecador deve ser regenerado ou nascer de novo; que a regeneração consiste em dar à mente uma disposição de santidade, que é pelo poder do Espírito Santo, em conexão com a verdade divina de uma forma que ultrapassa o entendimento humana, a fim de assegurar nossa obediência voluntária ao evangelho, e que a evidência apropriada aparece nos santos frutos do arrependimento, fé e novidade de vida.

VIII. Arrependimento e fé.

Cremos que o arrependimento ea fé são deveres sagrados e graças inseparáveis operadas em nossas almas pelo Espírito regenerador de Deus, porque ele era profundamente convencidos de nossa culpa, perigo e desamparo da nossa, enquanto o caminho da salvação em Cristo, nos tornamos a Deus com sincera contrição, confissão e rogando-lhe misericórdia, recebem calorosamente ao mesmo tempo, o Senhor Jesus

Cristo como um profeta, sacerdote e rei, a nossa confiança só n'Ele como Salvador único e poderoso.

IX O PROPÓSITO DA GRAÇA DIVINA.

Acreditamos que a eleição é o propósito eterno de Deus, segundo a qual graciosamente regenera, santifica e salva pecadores, que ser coerente com esta finalidade humana vai cobrir todos os meios com o fim, que serve como uma exibição gloriosa da bondade soberana divina, infinitamente livre, sábia, santa e imutável; que absolutamente exclui o orgulho e promove humildade, amor, oração, louvor, confiança em Deus e imitação ativa de sua misericórdia, que incentiva o uso de meios no mais alto nível , que pode ser confirmada pelos efeitos sobre aqueles que realmente receber a Cristo, que é o alicerce da segurança cristã, e se certificar de que estamos preocupados com demandas pessoais e merece a máxima diligência de nossa parte.

X. A nossa santificação.

Acreditamos que a santificação é um processo pelo qual, segundo a vontade de Deus, somos feitos participantes de sua santidade, que é um trabalho progressivo, que começa com a regeneração que se desenvolve no coração dos crentes pela presença e poder de Espírito Santo, Sealer e Consolador, no uso continuado do nomeado significa especialmente a Palavra de Deus, e auto-exame, a abnegação, a vigilância e oração.

XI. PERSEVERANÇA DOS SANTOS.

Acreditamos que somente aqueles que realmente acreditam que permanecerá até o fim, que a lealdade inabalável a Cristo é o melhor sinal que os distingue daqueles que professam superfície, que uma especial Providência vigia para a sua causa, e que são guardados pelo poder de Deus para a salvação através da fé.

XII. HARMONIA ENTRE A LEI EO EVANGELHO.

Acreditamos que a lei de Deus é a regra eterna e imutável de seu governo, que é santo, justo e bom, que a única causa da incapacidade que as Escrituras atribuem ao homem caído por não conhecê-los é o seu amor ao pecado, que nos liberta ele e restaurá-los através de um mediador à

obediência da lei santa é um dos grandes objetivos do Evangelho e um dos meios de graça para o estabelecimento da igreja visível.

XIII. Uma igreja evangélica.

Acreditamos que uma igreja visível de Cristo é uma congregação de crentes batizados, associados pelo pacto na fé e comunhão do evangelho, que praticar as ordenanças de Cristo, é governado por suas leis, e exercitando os dons, direitos e privilégios como ela dá a palavra a mesma, e cujas escrituras oficiais são o pastor, ou bispo, e Diáconos, sendo definidos os requisitos, direitos e deveres desses oficiais nas epístolas de Paulo a Timóteo e Tito.

XIV. O BATISMO EA CEIA DO SENHOR.

Creamos que o batismo cristão é a imersão em água de um crente em Cristo, feita em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo para proclamar através emblema solene bonita, esta fé no Salvador crucificado , sepultado e ressuscitado, e também o efeito da mesma fé, ou seja, a nossa morte para o pecado e ressurreição para uma nova vida, e que o batismo é um pré-requisito aos privilégios da relação com a igreja e participação no Santo Ceia, na qual os membros da igreja pelo uso sagrado do pão e do vinho comemoram juntos o amor morrer de Jesus Cristo, precedido sempre sério exame pessoal do participante.

XV. O Dia do Senhor.

Acreditamos que o primeiro dia da semana é o Dia do Senhor. que é o sábado cristão, que será dedicada a fins religiosos, a abstenção cristã de todo o trabalho secular e recreação pecaminosa, com devoção usando todos os meios de graça privado e público, e se preparando para o resto que resta para o povo de Deus.

XVI. GOVERNO CIVIL.

Acreditamos que o governo civil existe por vontade divina para os interesses e boa ordem da sociedade humana, e devemos orar para os juízes conscientemente honrados e obedecidos, exceto nas coisas opostas à vontade de nosso Senhor Jesus Cristo, único proprietário de consciência, eo princípio dos reis da terra.

XVII. Os justos e os maus.

Nós acreditamos que há uma diferença radical e essencial entre o justo eo ímpio, e que somente através da fé são justificados em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, e santificados pelo Espírito do nosso Deus e Sua justiça são estimativas; qualquer um que não se arrepende e descrente está errado e continua até a maldição que é tão real que a distinção entre a vida atual do homem e depois da morte.

XVIII. O MUNDO PARA VIR.

Acreditamos que nos aproximamos do fim do mundo no último dia Cristo descerá do céu, e ressuscitará os mortos da sepultura para receber a retribuição final, que era então uma solene separação, irá verificar se o ímpio será julgado a punição eterna, e os justos para a alegria sem fim, e que esse julgamento vai determinar para sempre os princípios de justiça, o estado final dos homens no céu ou no inferno.

Fé e Mensagem Batista Convenção Batista do Sul (1925, revisto em 1963)

I. ESCRITURA

A Bíblia Sagrada foi escrita por homens divinamente inspirados e é a revelação do próprio Deus ao homem. É um tesouro perfeito de instrução divina. Ele tem Deus como seu autor, a salvação para o seu fim, e seu tema é a verdade sem qualquer mistura de erro. Portanto, toda a Escritura é totalmente verdadeira e confiável. Ela revela os princípios pelos quais Deus nos julga, e, portanto, é e continuará sendo até o fim do mundo, o verdadeiro centro de união cristã eo padrão supremo pelo qual toda conduta, credos e opiniões religiosas devem ser humano julgado. Toda a Escritura é um testemunho de Jesus, que é Ele mesmo o foco da revelação divina.

II. DEUS

Há um Deus, e só uma vida e verdade. Ele é um ser inteligente, espiritual e pessoal, o Criador, Redentor Preservador, e Governador do Universo. Deus é infinito em santidade e todas as outras perfeições. Deus é onipotente e onisciente, e perfeito conhecimento se estende a todas as coisas, passado, presente e futuro, incluindo as futuras decisões de suas

criaturas livres. A ele devemos o maior amor, reverência e obediência. O eterno trino Deus se revela como Pai, Filho e Espírito Santo, com atributos pessoais distintos, mas sem divisão de natureza, essência ou ser.

1. DEUS, O PAI

Deus como Pai reina com cuidado providencial sobre o Seu universo, Suas criaturas, e o fluxo da corrente da história humana de acordo com os propósitos da Sua graça. Ele é onipotente, onisciente, todo amor e toda sabedoria. Deus é Pai em verdade daqueles que se tornam seus filhos pela fé em Cristo Jesus. Ele é paternal em sua atitude para com todos os homens.

2. Deus o Filho

Cristo é o Filho eterno de Deus. Em sua encarnação como Jesus Cristo foi concebido pelo Espírito Santo e nascido da Virgem Maria. Jesus revelou perfeitamente e fez a vontade de Deus, tomando sobre Si a natureza humana com suas demandas e necessidades e identificando-se completamente com a humanidade, mas sem pecado. Ele honrou a lei divina por sua obediência pessoal, e em Sua morte substitutiva na cruz fez provisão para a redenção dos homens do pecado. Ele foi ressuscitado dentre os mortos com um corpo glorificado e apareceu aos seus discípulos como a pessoa que estava com eles antes da crucificação. Ele subiu ao céu e é agora exaltado à mão direita de Deus, onde Ele é o único Mediador, inteiramente Deus, inteiramente homem, em cuja pessoa efetua-se a reconciliação entre Deus eo homem. Ele voltará em glória para julgar o mundo e consumar a Sua missão redentora. Habita agora em todos os crentes como Senhor vivo e sempre presente.

3. DEUS DO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é o Espírito de Deus, plenamente divino. Ele inspirou santos homens do passado para escreverem as Escrituras. Através da iluminação capacita homens a entenderem a verdade. Ele exalta a Cristo. Ele convence os homens do pecado, da justiça e do juízo. Ele chama os homens ao Salvador e efetua a regeneração. No momento da regeneração Ele batiza todos os crentes no Corpo de Cristo. Ele cultiva o caráter cristão, conforta os crentes e concede os dons espirituais pelos quais eles servem a Deus através da Sua igreja. Ele sela o crente para o dia da redenção final.

Sua presença no cristão é a garantia de que Deus trará o crente à plenitude da estatura de Cristo. Ele ilumina e capacita o crente ea igreja no evangelismo, adoração e serviço.

III. MAN

O homem é a criação especial de Deus, feito à Sua própria imagem. Ele os criou homem e mulher como obra-prima de sua criação. O dom de gênero é, portanto, parte da bondade da criação de Deus. No início o homem era inocente e foi dotado por Deus com a liberdade de escolher. Por sua livre escolha o homem pecou contra Deus e trouxe o pecado para a raça humana. Através da tentação de Satanás o homem transgrediu o mandamento de Deus, e caiu de sua inocência original pelo qual sua posteridade herdou uma natureza e um ambiente inclinada para o pecado. Portanto, tão logo eles são capazes de ação moral, tornam-se transgressores e estão sob condenação. Só a graça de Deus pode levar o homem à sua santa comunhão e capacita o homem para cumprir o propósito criativo de Deus. A sacralidade da personalidade humana é evidente em que Deus criou o homem à Sua própria imagem, e em que Cristo morreu pelo homem, portanto, cada pessoa de qualquer raça possui plena dignidade e é digno de respeito e amor cristão.

IV. SALVAÇÃO

A salvação envolve a redenção do homem como um todo, e é oferecida livremente a todos os que aceitam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, que por seu próprio sangue obteve redenção eterna para o crente. No seu sentido mais amplo, a salvação inclui regeneração, justificação, santificação e glorificação. Não há salvação sem a fé pessoal em Jesus Cristo como Senhor.

A. Regeneração, ou novo nascimento, é uma obra da graça de Deus pelo qual os crentes se tornam novas criaturas em Cristo Jesus. É uma mudança de coração operada pelo Espírito Santo através da convicção do pecado, à qual o pecador responde em arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. O arrependimento ea fé são experiências inseparáveis da graça.

O arrependimento é uma mudança genuína do pecado diante de Deus. A fé é a aceitação de Jesus Cristo e compromisso de toda a personalidade a Ele como Senhor e Salvador.

B. A justificação é obra da graça de Deus e absoliação completa sobre princípios de sua justiça, de todos os pecadores que se arrependerem e crêem em Cristo. A justificação traz o crente até uma relação de paz e graça diante de Deus.

C. A santificação é a experiência, a partir de regeneração, pelo qual o crente é separado para os propósitos de Deus, e está capacitado a progredir em direção à maturidade moral e espiritual através da presença do Espírito Santo que habita nele. O crescimento na graça deve continuar ao longo da vida da pessoa regenerada do.

D. A glorificação é a culminância da salvação e é o estado abençoadão e permanente dos redimidos.

V. O PROPÓSITO DA GRAÇA DE DEUS

A escolha é o propósito da graça de Deus, segundo o qual Ele regenera, justifica, santifica e glorifica pecadores. É consistente com o livre arbítrio do homem, e inclui todas as mídias relacionadas ao fim. É a exibição gloriosa da bondade soberana de Deus, e é infinitamente sábio, santo e imutável. Exclui o orgulho e promove humildade.

Todos os verdadeiros crentes perseveram até o fim. Aqueles a quem Deus aceitou em Cristo e santificou pelo Seu Espírito nunca vai cair de graça, mas deve perseverar até o fim. Os crentes podem cair em pecado por negligência e tentação, pelo qual entristecer o Espírito, enfraquecem suas graças e confortos, e trazer opróbrio sobre a causa de Cristo e juízo temporal sobre si mesmos, mas eles serão guardados pelo poder de Deus através da fé para a salvação.

VI. A IGREJA

A igreja do Novo Testamento do Senhor Jesus Cristo é uma congregação local autônoma de crentes batizados, associados pelo pacto na fé e comunhão do evangelho, observando as duas ordenanças de Cristo,

governados por suas leis, exercendo os dons, direitos e privilégios que tenham sido dotados pela sua palavra, e tentando pregar o evangelho até os confins da terra. Cada congregação opera sob o senhorio de Jesus Cristo através de processos democráticos. Em tal congregação, cada membro é responsável e presta contas a Cristo como Senhor. Seus oficiais bíblicos são pastores e diáconos. Enquanto homens e mulheres são dotados para o serviço na igreja, o cargo de pastor é limitada aos homens, qualificados pela Escritura.

O Novo Testamento fala também da igreja como o Corpo de Cristo que inclui todos os redimidos de todas as idades, crentes de toda tribo, língua, povo e nação.

VII. A CEIA DO SENHOR BAUTISMOY

O batismo cristão é a imersão de um crente em água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. É um ato de obediência que simboliza a fé do crente em um crucificado, sepultado e ressuscitado, a morte do crente para o pecado, o sepultamento da velha vida e a ressurreição para andar em novidade de vida em Cristo Jesus. É um testemunho de sua fé na ressurreição dos mortos. Sendo uma ordenança da igreja, é pré-requisito aos privilégios de membro da igreja e participar da Ceia do Senhor.

A Ceia do Senhor é um ato simbólico de obediência pelo qual os membros da igreja, através da participação do pão e do fruto da videira, comemorando a morte do Redentor e antecipam sua segunda vinda.

VIII. O DIA DO SENHOR

O primeiro dia da semana é o Dia do Senhor. É uma instituição cristã para a observância regular. Ele comemora a ressurreição de Cristo dentre os mortos e deve incluir exercícios de devoção e culto espiritual, tanto públicos como privados. Atividades no Dia do Senhor deve ser consistente com a consciência cristã sob o Senhorio de Jesus Cristo.

IX. O REINO

O Reino de Deus inclui tanto Sua soberania geral sobre o universo e Seu reinado particular sobre os homens que voluntariamente o reconhecem como rei. Particularmente o reino é o reino da salvação no qual os homens

entram por meio de seu compromisso com Jesus Cristo através da fé e confiança semelhante à de uma criança. Os cristãos devem orar e trabalhar para a vinda do Reino ea vontade de Deus feita na terra. A consumação do Reino aguarda o retorno de Jesus Cristo e do fim desta era.

X. *Últimas Coisas*

Deus, em Seu próprio tempo e à sua própria maneira, irá trazer o mundo até o fim apropriado. De acordo com a sua promessa, Jesus Cristo voltará em glória para a terra pessoal e visivelmente, os mortos ressuscitarão e Cristo julgará todos os homens em justiça. Os ímpios serão lançados para o inferno, lugar de castigo eterno. Os justos em seus corpos ressuscitados e glorificados, receberão sua recompensa e habitarão eternamente no Céu com o Senhor.

XI. *Evangelismo e Missões*

É dever e privilégio de todo seguidor de Cristo e toda igreja do Senhor Jesus Cristo de se esforçar para fazer discípulos de todas as nações. O novo nascimento do espírito do homem pelo Espírito Santo de Deus significa o nascimento do amor para os outros. O esforço missionário da parte de todos, portanto, depende de uma necessidade espiritual da vida regenerada, e é expresso e repetidamente ordenado nos ensinos de Cristo. O Senhor Jesus Cristo ordenou a pregação do evangelho a todas as nações. É dever de cada filho de Deus procurar constantemente ganhar os perdidos para Cristo pelo testemunho verbal sustentado por um estilo de vida cristã, e outros métodos em harmonia com o evangelho de Cristo.

XII. *EDUCAÇÃO*

O cristianismo é a fé da iluminação e inteligência. Em Jesus Cristo, respeitar todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. Todo aprendizado é, portanto, uma parte de nossa herança cristã. O novo nascimento abre todas as faculdades humanas e cria uma sede de conhecimento. Além disso, a causa da educação no Reino de Cristo é coordenada com as causas de missões e benevolência geral, e deve receber juntamente com estes o apoio liberal das igrejas. Um sistema adequado de educação cristã é necessária para completar o programa espiritual de Cristo.

Na educação cristã deve haver um equilíbrio adequado entre liberdade acadêmica e responsabilidade acadêmica. Liberdade em qualquer relação ordenada da vida humana é sempre limitada e nunca absoluta. A liberdade de um professor de uma instituição cristã de ensino, escola, faculdade, universidade ou seminário é limitada pela preeminência de Jesus Cristo, a natureza autoritária da Escritura, e pelo propósito distinto para o qual a escola existe.

XIII. MORDOMIA

Deus é a fonte de todas as bênçãos, temporais e espirituais, todos nós temos e que devemos a ele cristãos estão espiritualmente em dívida para com todo o mundo, uma tutela santo no evangelho e uma mordomia vinculada às suas posses. Eles são, portanto, a obrigação de servi-Lo com seu tempo, talentos e posses materiais, e devem reconhecer todos estes confiou a eles para usar para a glória de Deus e ajudar os outros. Segundo as Escrituras, os cristãos devem contribuir com o que eles têm, gay, regularmente, sistematicamente, proporcionalmente, e liberalmente para o avanço da causa do Redentor sobre a terra.

XIV. COOPERAÇÃO

O povo de Cristo deve, como a ocasião exige, organizar associações e convenções que podem garantir a cooperação melhor possível para os grandes objetivos do Reino de Deus. Essas organizações não têm autoridade sobre si ou sobre as igrejas. São entidades voluntárias e consultivas designadas para extraír, combinar e dirigir as energias do nosso povo no mais eficaz. Os membros das igrejas do Novo Testamento deve cooperar com outros ministérios para a realização do. Missionária, educacional e benevolente para estender o Reino de Cristo Unidade dos cristãos no sentido do Novo Testamento é harmonia espiritual e cooperação voluntária para fins comuns por vários grupos de pessoas de Cristo. Cooperação entre as denominações cristãs é desejável, quando o fim a ser alcançado é justificado em si, e quando tal cooperação não envolve nenhuma violação da consciência ou comprometimento de lealdade a Cristo e Sua Palavra revelada no Novo Testamento.

XV. O CRISTIANO Y ORDEM SOCIAL

Todos os cristãos têm a obrigação de procurar fazer a vontade de Cristo supremo em nossas próprias vidas e na sociedade humana. Os meios e métodos utilizados para melhorar a sociedade eo estabelecimento da justiça entre os homens pode ser verdadeira e permanentemente úteis somente quando eles estão enraizados na regeneração do indivíduo pela graça salvadora de Deus em Jesus Cristo. No espírito de Cristo, os cristãos devem se opor ao racismo, toda forma de ganância, o egoísmo, o vício ea todas as formas de imoralidade sexual, inclusive adultério, homossexualismo e pornografia. Temos de trabalhar para sustentar os órfãos, os necessitados, os abusados, os idosos, os indefesos e os doentes. Nós falamos para o nascituro e lutar pela santidade da vida humana da concepção à morte natural. Cada cristão deve procurar para trazer indústria, governo e sociedade como um todo sob a influência dos princípios da verdade, justiça e amor fraternal. Para promover estes fins os cristãos devem estar dispostos a trabalhar com todas as pessoas de boa vontade, em qualquer caso, sempre tendo o cuidado de agir no espírito do amor sem comprometer a sua lealdade a Cristo e Sua verdade.

XVI. Paz e Guerra

É o dever dos cristãos buscar a paz com todos os homens com base nos princípios de justiça. De acordo com o espírito e os ensinamentos de Cristo devem fazer tudo ao seu alcance para acabar com a guerra.

O verdadeiro remédio para o espírito de guerra é o evangelho de nosso Senhor. A necessidade suprema do mundo é a aceitação de seus ensinamentos em todas as relações de homens e nações, ea aplicação prática da sua lei de amor. Pessoas cristãs em todo o mundo deve rezar para o reinado do Príncipe da Paz.

XVII. LIBERDADE DE RELIGIÃO

Só Deus é Senhor da consciência, e Ele a deixou livre das doutrinas e mandamentos de homens que são contrárias à Sua Palavra ou não nele contidas. A igreja eo estado devem ser separados. O Estado deve proteção e liberdade total para todas as igrejas no exercício de seus fins espirituais.

Fornecer para tal liberdade nenhum grupo eclesiástico ou denominação deve ser favorecido pelo Estado mais do que outros. O governo civil é ordenado por Deus, é o dever dos cristãos para tornar ao mesmo obediência leal em todas as coisas que não sejam contrárias à vontade revelada de Deus. A igreja não deve recorrer ao poder civil para realizar o seu trabalho. O evangelho de Cristo contempla meios espirituais só para atingir seus objetivos. O Estado não tem direito de impor penalidades para opiniões religiosas de qualquer tipo. O Estado não tem direito de impor impostos para o apoio de qualquer forma de religião. O ideal cristão é a de uma igreja livre num estado livre, e isso implica o direito de todos os homens de acesso livre e desimpedido a Deus, eo direito de formar e propagar opiniões na esfera da religião sem interferência o poder civil.

Chicago Declaração sobre a inerrância da Bíblia (1978)

Prefácio

A autoridade das Escrituras é fundamental para a Igreja cristã, tanto neste momento e em qualquer outro. Aqueles que professam fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador são chamados a demonstrar a realidade do discipulado obedecer à Palavra de Deus escrita em uma humilde e fiel. A partida das Escrituras em matéria de fé e prática é mostrar deslealdade para com nosso Senhor. O reconhecimento da plena verdade ea verdade da Escritura é essencial para capturar e confessar a sua autoridade em um completo e adequado.

A Declaração a seguir afirma esta inerrância das Escrituras dando uma nova abordagem, deixando claro o seu entendimento e servindo de alerta em caso de recusa. Estamos convencidos de que o ato de negá-lo é como colocar de lado o testemunho de Jesus e do Espírito Santo, como também não se submeter às exigências da Palavra de Deus, que é o sinal da verdadeira fé cristã. Reconhecemos que é nossa responsabilidade de fazer esta Declaração para atender a essa negação da inerrância entre cristãos e mal-entendidos que há sobre esta doutrina no mundo em geral.

Esta Declaração consiste de três partes: um resumo, Artigos de Afirmação e Negação, e uma exposição que os acompanha, que não está incluída neste documento. Este foi preparado para três dias de estudo de consulta em Chicago. Aqueles que assinaram o Resumo e os Artigos desejam declarar suas próprias crenças sobre a inerrância das Escrituras também quer estimular e desafiar todos os cristãos a crescente valorização e compreensão dessa doutrina. Reconhecemos as limitações de um documento preparado numa conferência de curta e intensa, e de modo algum sugerir que ele vê como parte da crença cristã. No entanto, nos regozijamos com o aprofundamento de nossas crenças durante as deliberações, e oramos para que nós assinamos essa declaração para ser usado para a glória de nosso Deus e levar-nos a uma nova reforma da Igreja em sua vida, a fé e missão.

Nós oferecemos este documento em um espírito de amor e humildade, não em disputa. Pela graça de Deus, queremos manter este espírito através de qualquer diálogo futuro, surja daquilo que dissemos. Sinceramente reconhecer que muitos dos que negam a inerrância das Escrituras, não mostram as consequências desta recusa o resto de suas crenças e comportamentos, e temos plena consciência de que nós, os que aceitam essa doutrina, rejeitamos muitas vezes na vida cotidiana, a não submeter nossos pensamentos, ações, tradições e costumes da Palavra de Deus.

Nós queremos ouvir as respostas que aqueles que leram esta afirmação e vejo nenhum motivo para alterar as afirmações sobre as Escrituras, sempre com base nelas, sobre cuja autoridade infalível contamos. Ficaríamos muito gratos por qualquer ajuda que nos permite fortalecer este testemunho acerca da Palavra de Deus, e não pretendo ter infalibilidade pessoal do atestado apresentamos, ser grato por qualquer ajuda que nos permite fortalecer este testemunho acerca da Palavra de Deus.

Uma breve declaração

1. Deus que é a própria Verdade e diz que a única verdade, inspirou as Sagradas Escrituras dessa maneira revelar um mundo perdido, através de Jesus Cristo, como Criador e Senhor, Redentor e Juiz. As Sagradas Escrituras são o testemunho de Deus sobre si mesmo.

2. As Sagradas Escrituras, sendo a Palavra de Deus, escritas por homens preparados e conduzidos por seu Espírito, são autoridade divina infalível em todos os assuntos que tocam, deve ser obedecida como mandamentos de Deus em tudo o que eles exigem, devem ser aceitos como uma garantia de Deus em tudo que prometem.

3. O Espírito Santo, autor divino da Escritura, autentica em nosso próprio espírito através do seu testemunho e abre nossas mentes para compreender seu significado.

4. Ser completo e verbalmente dadas por Deus, a Escritura é sem erro ou falha em todos os seus ensinamentos, tanto no que eles dizem sobre os atos de Deus na criação, sobre os acontecimentos da história mundial, sobre suas próprias origens literárias sob a direção de Deus, como no seu testemunho da graça redentora de Deus na vida de cada pessoa.

5. A autoridade das Escrituras fica inevitavelmente prejudicada, caso essa inerrância divina absoluta seja de alguma forma limitada ou desconsiderada, ou é submetido a uma certa visão da verdade que é contrário à Bíblia, essas causam perdas ideológicas grandes para o indivíduo e da Igreja.

ARTIGOS DE AFIRMAÇÃO E NEGAÇÃO

ARTIGO I

Afirmamos que as Escrituras devem ser recebidas como a Palavra absoluta de Deus.

Negamos que as Escrituras receber a sua autoridade da Igreja, a tradição ou de qualquer outra fonte humana.

ARTIGO II

Afirmamos que as Escrituras são a suprema norma escrita, pela qual Deus compele a consciência, e que a autoridade da Igreja está sob a autoridade das Escrituras. Negamos que os credos da Igreja, concílios ou declarações tenham autoridade maior ou igual a autoridade da Bíblia.

ARTIGO III

Afirmamos que a Palavra escrita em sua totalidade, revelação dada por Deus. Negamos que a Bíblia é simplesmente um testemunho da revelação,

ou somente se torne revelação quando você contatá-la, ou está sob a reação do homem para confirmar sua validade.

ARTIGO IV

Afirmamos que Deus, que fez o homem à Sua imagem, utilizou a linguagem como um meio para comunicar sua revelação.

Negamos que a linguagem humana seja limitada pela nossa humanidade que é inadequado como um meio de revelação divina. Negamos ainda mais que a corrupção da cultura e linguagem humanas através do pecado tem impedido o trabalho de inspiração de Deus.

ARTIGO V

Afirmamos que a revelação de Deus nas Escrituras foi feita de forma progressiva.

Negamos que revelações posteriores, que pode completar uma divulgação inicial de alguma forma para corrigir ou contradizê-la. Negamos ainda mais que qualquer revelação normativa tenha sido dada desde o Novo Testamento foi completado.

ARTIGO VI

Afirmamos que a Escritura em sua totalidade e em cada uma das partes, até mesmo palavras originalmente escritos foram divinamente inspirados.

Negamos que a inspiração da Escritura pode ser considerada como correta apenas na sua totalidade nos bastidores de suas peças ou corretas em qualquer parte mas não todos.

ARTIGO VII

Afirmamos que a inspiração era uma obra para a qual Deus, através do Seu Espírito e de escritores humanos, nos deu a Sua Palavra. A origem das Escrituras é divina. O modo utilizado para transmitir essa inspiração divina permanece um grande mistério para nós.

Negamos que a inspiração é o resultado da percepção humana, ou altos níveis de consciência de qualquer tipo.

ARTIGO VIII

Afirmamos que Deus, em Sua obra de inspiração, usou a personalidade distinta e estilo literário de cada um dos escritores que ele escolheu e

preparou. Negamos que Deus separou as personalidades dos escritores quando os levou a usar as palavras exatas que ele tinha escolhido.

ARTIGO IX

Afirmamos que a inspiração de Deus, que lhes deu nenhuma maneira que os autores bíblicos onisciência, garantiu uma delas, no entanto, que suas declarações eram verdadeiras e confiáveis em tudo aquilo a que eles foram estimulados a falar e escrever.

Negamos que a finitude ou o estado de destruição desses escritores, por necessidade ou por qualquer outro motivo, introduzir alguma distorção da verdade ou falsidade na Palavra de Deus.

ARTIGO X

Afirmamos que a inspiração de Deus, a rigor, aplica-se apenas ao texto autógrafo da Escritura, que graças à providência de Deus pode ser determinado com grande precisão, os manuscritos que estão disponíveis para todas as partes interessadas. Afirmamos ainda que cópias e traduções das Escrituras são a Palavra de Deus a ponto de representar fielmente os manuscritos originais.

Negamos que qualquer aspecto essencial da fé cristã seja afetado pela ausência de textos autográficas. Negamos ainda mais que a ausência de tais textos provar que a afirmação da inerrância da Bíblia é considerada inválida ou irrelevante.

ARTIGO XI

Afirmamos que as Escrituras, tendo sido divinamente inspirada, infalível, de modo que nunca podemos enganar, e são verdadeiras e confiáveis em todas as questões relativas às matérias abrangidas.

Negar que é possível que a Bíblia em suas declarações, é infalível e errado ao mesmo tempo. Infalibilidade e inerrância podem ser distinguidas, mas não separadas.

ARTIGO XII

Afirmamos que a Bíblia é inerrante em sua totalidade e está livre de fraude falsidade ou engano.

Negamos que a infalibilidade e inerrância da Bíblia são apenas como se relaciona com assuntos espirituais, religiosos ou redentores, não as especialidades de história e ciência. Negamos ainda mais que hipóteses científicas da história da Terra pode ser usada para invalidar o que a Bíblia ensina sobre a criação eo dilúvio.

ARTIGO XIII

Afirmamos que o uso da palavra inerrância como termo teológico é correto se referir à total veracidade das Escrituras.

Negar que é correto avaliar as Escrituras de acordo com padrões de verdade e erro estranhos ao uso ou finalidade. Negamos ainda mais que a inerrância é precedido por fenômenos bíblicos, tais como a falta de precisão técnica contemporânea, irregularidades gramaticais ou de ortografia, as descrições observáveis da natureza, o relato de falsidades, uso de hipérbole e números sheer, o arranjo temático do material , a selecção de material diferente em versões paralelas, ou o uso de namoro livre.

ARTIGO XIV

Afirmamos a unidade intrínseca e consistência das Escrituras.

Negamos que alegados erros e discrepâncias que ainda não foram resolvidos minar as verdades estabelecidas na Bíblia.

ARTIGO XV

Afirmamos que a doutrina da inerrância é baseado no ensino bíblico sobre a inspiração.

Negamos que o ensino de Jesus acerca das Escrituras possa ser desconhecido sob o argumento de agradar ou acomodar eventos atuais, ou de qualquer limitação natural decorrente de Sua humanidade.

ARTIGO XVI

Afirmamos que a doutrina da inerrância tem sido parte integrante na história da Igreja na sua fé está em causa.

Negamos que a inerrância seja uma doutrina inventada pelo protestantismo acadêmico, ou que é uma posição defendida como reação a um comentário negativo de nível intelectual elevado.

ARTIGO XVII

Afirmamos que o Espírito Santo dá testemunho da Escritura e assegura aos crentes a veracidade da Palavra de Deus escrita.

Negamos que esse testemunho do Espírito Santo para trabalhar de forma isolada ou contra a Escritura.

ARTIGO XVIII

Afirmamos que o texto da Escritura deve ser interpretada pela exegese gramática histórica, tendo em conta as suas formas e recursos literários, e que as Escrituras devem ser usados para interpretar qualquer parte de si mesmos.

Rejeitamos a legitimidade de qualquer forma de alterar o texto da Escritura, ou busca de fontes que podem levar a seus ensinamentos são considerados relativo e não histórico ou rejeitar descartándolas sua declaração de autoria.

ARTIGO XIX

Afirmamos que uma confissão da plena autoridade, infalibilidade e inerrância das Escrituras é essencial ter uma sólida compreensão de toda a fé cristã. Afirmamos ainda mais que tal confissão deve conduzir a uma maior conformidade com a imagem de Jesus Cristo.

Negamos que tal confissão seja necessária para a salvação. Negamos ainda mais, no entanto, que esta possa rejeitar a inerrância sem graves consequências para o indivíduo e da Igreja.

Apêndice 2: Bíblia passagens para memorizar o [\[RVR60\]](#) e DHH

As passagens da Bíblia de memória que aparecem no final de cada capítulo são da *Nova Versão Internacional*. Este apêndice inclui todas as passagens a partir de duas outras versões comuns, a versão do *Rei James de 1960* e da *Boa Nova*.

TRECHOS EM RVR 1960

CAPÍTULO 1: Mateus 28:18-20:

E Jesus veio e falou-lhes dizendo: Toda a autoridade foi-me dada no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, (A) batizando em nome do Pai e do Filho, e Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado, e eis que estou convosco todos os dias até ao final do mundo. Amém."

CAPÍTULO 2: Salmos 1:1-2:

O Salmo 1 diz: {0}"Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite."{/0} {1} {/1}

CAPÍTULO 3: Hebreus 1:1-2:

Deus, que em diversas ocasiões e de muitas maneiras em tempos passados com os pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo;

CAPÍTULO 4: 2 Timóteo 3:16:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ensinar, redarg: UIR, para corrigir, para instruir em justiça.

CAPÍTULO 5: Salmos 12:06:

As palavras do Senhor são palavras puras, como prata refinada em fornalha de barro, purificada sete vezes.

CAPÍTULO 6: Deuteronômio 6:6-7

E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração, e diligentemente a teus filhos, e deve falar delas quando está em casa, e andando pelo caminho, e ao deitar e ao levantar.

CAPÍTULO 7: Mateus 4:4

Ele respondeu, e disse: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

CAPÍTULO 8: Salmo 119:1

Bem-aventurados os irrepreensíveis, que andam na lei do SENHOR.

CAPÍTULO 9: Romanos 1:18-20

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade pela injustiça, porque o que se sabe sobre Deus é manifesto entre eles, porque Deus tem mostrado isso. Porque as suas coisas invisíveis dele, o seu eterno poder e divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas criadas, de modo que eles fiquem inescusáveis.

CAPÍTULO 10: Salmo 145:1-3:

Eu te exaltarei, meu Deus, meu Rei, e bendizer o teu nome para sempre e sempre. Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome para sempre e sempre. Grande é o Senhor, e mui digno de ser louvado, e sua grandeza é insondável.

CAPÍTULO 11: Salmo 102:25-27:

Desde o início que você colocou a terra e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás: e tudo se envelhecerão como um vestido; Como uma mudança te vestes tu, e serão mudados: mas tu és o mesmo, e os teus anos nunca vai acabar.

CAPÍTULO 12: Éxodo 34:6-7:

E o Senhor passado perante Moisés e proclamou: Jeová! Senhor!, Misericordioso e compassivo, lento para a cólera, e abundante em benignidade e em verdade, guarda a misericórdia em milhares, que perdoa a iniqüidade, a transgressão eo pecado, e que não inocenta o culpado, que visito a iniqüidade dos pais sobre os filhos e os filhos de seus filhos até a terceira e quarta geração.

CAPÍTULO 13: Salmo 73:25-26:

Quem tenho eu no céu senão a ti? E além de ti, não desejo nada na terra. A minha carne eo meu coração desfaleçam, mas a força do meu coração ea minha porção é Deus para sempre.

CAPÍTULO 14: Mateus 3:16-17:

E Jesus, quando ele foi batizado, saiu da água e eis que os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. E eis que uma voz do céu, dizendo: Este é o meu Filho amado, em quem tenho prazer.

CAPÍTULO 15: Neemias 9:6

Só Tu és Senhor, tu fez o céu, o céu dos céus, com todo o seu exército, a terra e tudo na mesma, os mares e tudo o que neles há, e você dá vida a tudo, e hostes do céu te adorar.

CAPÍTULO 16: Romanos 8:28

"E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito."

CAPÍTULO 17: Hebreus 2:3-4

Como escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Que, tendo sido anunciado pela primeira vez pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram, Deus também deu testemunho através de sinais e maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo que Ele quer.

CAPÍTULO 18: Hebreus 4:14-16:

Então, temos um grande sumo sacerdote que penetrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, deixe-nos a nossa profissão. Nós não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer das nossas fraquezas, mas, em tudo foi tentado como somos, mas sem pecado. Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

CAPÍTULO 19: Apocalipse 5:11-12

{0}Depois deste tributo, ele diz:{/0} {1}{0}"E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, Que com grande voz diziam: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.{/0} {2}"{/2}{/1}

CAPÍTULO 20: SANTIAGO 4:7-8:

Sujeitai-vos, pois, a Deus mas resisti ao diabo e ele fugirá de vós. Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de você. Pecadores, Purificai as mãos, e vós de espírito vacilante, purificai os corações.

CAPÍTULO 21: Gênesis 1:26-27:

Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança: e domínio têm sobre os peixes do mar e as aves do céu, os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se arrasta sobre a terra . E criou Deus o homem à sua imagem: à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

CAPÍTULO 22: Colossenses 3:18-19:

Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como convém no Senhor. Maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irritéis contra elas.

CAPÍTULO 23: 2 Coríntios 7:1:

Então, amados, que temos essas promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.

CAPÍTULO 24: Salmos 51:1-4:

"Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; apaga as minhas transgressões, segundo a multidão das tuas misericórdias. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista." d Pois eu conheço as minhas transgressões eo meu pecado está sempre diante de mim. {0} {/0} {1}"Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal à tua vista, para que sejas justificado quando falares, e puro quando julgares."{/1}

CAPÍTULO 25: Hebreus 8:10,

Portanto, este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em suas mentes e escrevê-la em seus corações, e será o seu Deus, e eles serão o meu povo;

CAPÍTULO 26: João 1:14:

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos a sua glória, glória como do Unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade.

CAPÍTULO 27: Romanos 3:23-26:

Para todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo

Jesus, a quem Deus colocou frente como propiciação, mediante a fé no seu sangue, para declarar sua justiça devido a ter negligenciado em sua paciência, pecados do passado, para demonstrar neste momento sua justiça: que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Capítulo 28: 1 Coríntios 15:20-23:

Mas agora Cristo ressuscitou dentre os mortos, as primícias dos que dormem. Pois desde a morte veio por um homem, um homem também a ressurreição dos mortos. Pois como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um em sua própria ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo na Sua vinda.

Capítulo 29: 1 Pedro 2:9-10:

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz, vós, que antes não eram um povo, mas agora sois povo de Deus: que não tinhais alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

CAPÍTULO 30: Romanos 8:12-14:

Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne: para se viveis segundo a carne, haveis de morrer, mas se, pelo Espírito mortificardes as obras da carne, vivereis. Para todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

CAPÍTULO 31: Lucas 6:35-36:

Mas amar os vossos inimigos, fazei bem e emprestai, sem esperar nada, e sua recompensa será grande e sereis filhos de Deus, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso.

CAPÍTULO 32: Efésios 1:3-6:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, como Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor Ele nos predestinou para filhos de

adoção por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade, para louvor da glória da sua graça, que nos fez aceitos no Amado,

CAPÍTULO 33: Mateus 11:28-30:

Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas, pois meu jugo é suave eo meu fardo é leve.

CAPÍTULO 34: João 3:5-8:

Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, ele não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne eo que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te disse: Necessário vos é nascer de novo. O vento sopra onde quer, e você ouve o som dele, mas não sabes donde vem, nem para onde vai: assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

CAPÍTULO 35: João 3:16:

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna."

CAPÍTULO 36: Romanos 3:27-28:

Onde, então, a jactância? É excluída. Por qual lei? Por que as obras? Não, mas pela lei da fé. Portanto, concluímos que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei.

CAPÍTULO 37: Romanos 8:14-17:

Para todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Você não recebestes o espírito de escravidão para novamente temerem, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai! O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, para serem glorificados com ele.

CAPÍTULO 38: Romanos 6:11-14:

Então, considerem-se mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor. É, portanto, reino do pecado em vosso corpo

mortal, para que você obedecer às suas paixões, não apresenteis os vossos membros ao pecado como instrumentos de iniqüidade, mas apresentai-vos a Deus como os vivos dos mortos, e seus membros Deus como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

CAPÍTULO 39: 1 Coríntios 12:12-13:

O corpo humano, mas é composto por muitos membros, é um corpo. Então Cristo. E da mesma forma, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados em um corpo, um só Espírito fomos todos feitos para beber de um só Espírito.

CAPÍTULO 40: João 10:27-28:

As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem e eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer, nem ninguém as arrebatará da minha mão.

CAPÍTULO 41: Filipenses 1:20-24:

Ele disse: "Segundo a minha intensa expectação e esperança, de que em nada serei confundido; antes, com toda a confiança, Cristo será, tanto agora como sempre, engrandecido no meu corpo, seja pela vida, seja pela morte." Para mim o viver é Cristo eo morrer é lucro. Mas se eu vivo na carne é para mim o benefício do trabalho, eu não sei qual escolher. Devido a tanto sou muito pressionada, tendo desejo de partir e estar com Cristo, que é muito melhor, mas permanecer na carne é mais necessário para você.

Capítulo 42: 1 Coríntios 15:42-44:

Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória: é semeado na fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Há um corpo natural, há um corpo espiritual.

CAPÍTULO 43: Gálatas 2:20:

"Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim."

CAPÍTULO 44: Efésios 4:11-13

E ele deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, pastores e professores, para equipar os santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo;

CAPÍTULO 45: Efésios 4:14-16:

Para não mais sejamos como meninos, agitados por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens na sua própria astúcia astúcia enganosa da enganoso plotagem, mas falando a verdade em amor, cresçamos nele em tudo o que é a cabeça, isto é, Cristo, de quem todo o corpo, unidos e unidos por cada ligamento com que elas se ajudam mutuamente, dependendo da atividade de cada parte, faz aumentar a edificação de si mesmo em amor.

CAPÍTULO 46: 2 Coríntios 10:3-4:

Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne:
Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas,

Capítulo 47: 1 Pedro 5:1-4:

Os anciãos que estão entre vós, exorto ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que será revelada: Pastor do rebanho de Deus que está entre vós, servindo como superintendentes não, por força, mas voluntariamente, não por ganho desonesto, mas ansiosamente, não como dominadores sobre aqueles sob sua responsabilidade, mas como exemplos para o rebanho. "E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa da glória."

CAPÍTULO 48: Atos 2:41-42:

Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, e ali foram adicionados naquele dia cerca de três mil pessoas. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partilhar do pão e nas orações.

CAPÍTULO 49: Romanos 6:3-4:

Você não sabe que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? 4 Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na

morte, assim como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós possamos caminhar em novidade de vida.

CAPÍTULO 50: 1 Coríntios 11:23-26:

Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei O Senhor Jesus na noite em que foi traído, tomou o pão e deu graças, partiu-o e disse: Tomai, comei: isto é meu corpo que é partido por vós fazei isto em memória de mim. Da mesma forma também o cálice, depois da ceia, dizendo: Este cálice é a nova aliança no meu sangue: fazei isto todas as vezes que beberdes, em memória de mim. Então, toda vez que comerdes este pão e beberdes deste cálice, anunciai a morte do Senhor até que Ele venha.

Capítulo 51: Apocalipse 4:11:

Senhor, Tu és digno de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade elas foram criadas.

CAPÍTULO 52: 1 Pedro 4:10-11

Como cada um recebeu um dom, o ministro se uns aos outros como bons administradores da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, deixá-lo falar como os oráculos de Deus: se alguém ministra, com a capacidade suprimentos qual Deus, que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem seja glória e poder pelos séculos dos séculos. Amém."

CAPÍTULO 53: 1 Coríntios 12:7-11:

Mas cada um é dada a manifestação do Espírito para proveito comum. Porque a um é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria, para outros a palavra de conhecimento pelo mesmo Espírito, a outra fé, pelo mesmo Espírito, a outro o dom de cura, pelo mesmo Espírito. Para outro a operação de milagres, a outro a profecia, a outro o dom de discernir espíritos, a outro tipos de mergulhadores línguas, a outro a interpretação das línguas. Mas opera todas estas coisas que um eo mesmo espírito, dividindo a cada um como quer.

TRECHOS EM DHH

CAPÍTULO 1: Mateus 28:18-20:

Jesus se aproximou deles e disse:

-Deus nos deu toda autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações fazei discípulos, batizando-os em nome do Espírito, Pai, Filho e Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que vos tenho ordenado. Pela minha parte, estou sempre convosco, até o fim do mundo.

CAPÍTULO 2: Salmos 1:1-2:

Feliz o homem que se segue não o conselho dos ímpios, nem indo no caminho dos pecadores, ou fazer causa comum com os que zombam de Deus, mas coloca seu amor na lei do Senhor e medita nele dia e noite .

CAPÍTULO 3: Hebreus 1:1-2:

Nos tempos antigos, Deus falou aos nossos antepassados de muitas formas e diversos através dos profetas. Agora, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, pelo Criador dos mundos e para o qual o herdeiro de todas as coisas.

CAPÍTULO 4: 2 Timóteo 3:16:

Toda a Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em uma vida de retidão

CAPÍTULO 5: Salmos 12:06:

Promessas do Senhor são puras, como prata é mais puro, refinado na fornalha sete vezes!

CAPÍTULO 6: Deuteronômio 6:6-7

Registrados na mente todas as coisas que eu disse hoje, e mostrar a seus filhos, diga-lhes delas, tanto em casa quanto na estrada, e quando te deitares e quando te levantas.

CAPÍTULO 7: Mateus 4:4

Mas Jesus respondeu:

-A Escritura diz: 'Não em pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus.

CAPÍTULO 8: Salmo 119:1

Bem-aventurados são aqueles que se comportam sem falhas e seguir o ensinamento do Senhor.

CAPÍTULO 9: Romanos 1:18-20

Porque Deus mostra sua ira dos céus para punir todas as pessoas más e injustamente, cuja injustiça mantém prisioneiro da verdade. O que pode ser conhecido de Deus, eles sabem muito bem, porque ele mesmo mostrou, porque o Deus invisível pode saber, se refletirmos sobre o que ele fez. Na verdade, desde que o mundo foi criado, tem visto claramente que ele é Deus e que seu poder nunca terá fim. Então os ímpios não têm desculpa.

CAPÍTULO 10: Salmo 145:1-3:

Fale de sua grandeza, o meu Deus e Rei, abençoará seu nome para sempre. Todo dia eu te abençoarei, louvar o seu nome para sempre. O Senhor é grande e mui digno de louvor, a sua grandeza é insondável.

CAPÍTULO 11: Salmo 102:25-27:

Fundada a terra desde o início fez os céus se. Isso vai deixar de existir, mas você permanece firme. Esta irá desgastar como a roupa, você que vai mudar e ser mudado, de modo a mudar de roupa! Mas tu és o mesmo, seus anos nunca vai acabar.

CAPÍTULO 12:Êxodo 34:6-7:

Passou antes de Moisés, dizendo em voz alta:

- O Senhor! O Senhor! Tender e Deus compassivo, paciente e cheio de amor e verdade! 7 Para milhares de gerações é fiel no seu amor e perdão maldade, a rebelião eo pecado, mas não deixará impune culpado, mas a iniqüidade dos pais nos filhos e netos, bisnetos e os tatara-tatara netos.

CAPÍTULO 13: Salmo 73:25-26:

Quem terei eu nos céus? Só você! Estar com você Eu não quero nada na terra. Todo o meu ser é consumido, mas Deus é a minha porção para sempre e quem segura meu coração.

CAPÍTULO 14: Mateus 3:16-17:

Como Jesus foi batizado, saiu da água, o céu se abriu e ele viu o Espírito de Deus descendo sobre ele como uma pomba. 17 Então veio uma voz do céu, dizendo: "Este é o meu Filho amado, a quem escolhi."

CAPÍTULO 15: Neemias 9:6

E Esdras disse: "Tu és o Senhor, e mais ninguém. Você fez os céus ea mais alto dos céus, e todas as suas estrelas, você fez a terra e tudo que nele

há, os mares e tudo que eles contêm. Você dá vida a todas as coisas. É por isso que eu amo as estrelas do céu. "

CAPÍTULO 16: Romanos 8:28

Sabemos que Deus faz todas as coisas para o bem daqueles que o amam, a quem ele chamou segundo o seu propósito.

CAPÍTULO 17: Hebreus 2:3-4

Como, então, escaparemos nós se negligenciarmos tão grande salvação? Porque o Senhor mesmo foi quem anunciou esta salvação, que mais tarde confirmado entre nós, que ouviu a mensagem. Além disso, Deus confirmou com sinais, prodígios e milagres, e através do Espírito Santo que nos foi dada de diferentes maneiras, de acordo com sua vontade.

CAPÍTULO 18: Hebreus 4:14-16:

Jesus, o Filho de Deus é o nosso grande Sumo Sacerdote que entrou no céu. Portanto, devemos permanecer firmes na fé que professamos. Como nosso Sumo Sacerdote pode simpatizar com nossa fraqueza, porque ele foi submetido aos mesmos testes que nós, só que ele nunca pecou. Cheguemos, pois, com confiança ao trono do nosso Deus de amor, que Ele tenha misericórdia de nós e achamos graça para nos ajudar na hora da necessidade.

CAPÍTULO 19: Apocalipse 5:11-12

Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres viventes e os anciões. Eram milhões e milhões delas, dizendo com grande voz: "O Cordeiro que foi morto é digno de receber o poder ea riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor!"

CAPÍTULO 20: SANTIAGO 4:7-8:

Sujeitai-vos, pois, a Deus. Mas resisti ao diabo e ele fugirá de vós. Aproximem-se de Deus e Ele se aproximará de você. Purificai as mãos, pecadores! Purificai os corações, que querem amar a Deus eo mundo de uma vez!

CAPÍTULO 21: Gênesis 1:26-27:

Então ele disse: "Façamos o homem à nossa imagem. Ele tem poder sobre os peixes, pássaros, animais, selvagens e rastejando no chão. "

Quando Deus criou o homem, Ele criou à Sua imagem, macho e fêmea os criou

CAPÍTULO 22: Colossenses 3:18-19:

As mulheres sejam submissas a seus maridos, pois este é seu dever como crentes no Senhor. Maridos, amai as vossas mulheres e tratá-las severamente.

CAPÍTULO 23: 2 Coríntios 7:1:

Então, queridos amigos, estas são as promessas que temos. Portanto, temos de manter-se afastado de qualquer coisa que possa nos mancha, corpo e espírito, e no temor de Deus procuram alcançar uma santidade completa.

CAPÍTULO 24: Salmos 51:1-4:

Para seu amor, ó Deus, tem misericórdia de mim, em sua grande ternura, apagar a minha culpa. Lava-me completamente da minha iniqüidade! Purifica-me do meu pecado! Eu reconheço que eu era rebelde, o meu pecado não será apagado da minha mente. Pequei contra ti, e só contra vós, para fazer o mal, o que você condena. Portanto, sua sentença é justa, irrepreensível o seu julgamento.

CAPÍTULO 25: Hebreus 8:10,

A aliança fará com Israel, depois daqueles dias, será isto, diz o Senhor: Porei as minhas leis no seu entendimento e gravá-los em seus corações. Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

CAPÍTULO 26: João 1:14:

Aquele que é o Verbo se fez carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua glória, a glória que era o Pai, sendo o seu Filho único, cheio de amor e de verdade.

CAPÍTULO 27: Romanos 3:23-26:

Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus. Mas Deus em sua bondade e graça, torna justos, através da liberação que era Jesus Cristo. Deus fez de Cristo, derramando o seu sangue, foi o instrumento de perdão. Esse perdão é alcançada pela fé. Só queria mostrar como Deus nos torna justos para perdoar os pecados que havia feito antes, porque ele é paciente.

Ele queria mostrar no tempo presente faz-nos como, pois como ele é justo, assim faz com que aqueles que crêem em Jesus.

Capítulo 28: 1 Coríntios 15:20-23:

Mas a verdade é que Cristo ressuscitou. Ele é o primeiro fruto da colheita: foi a primeira a subir. E porque um homem veio a morte, em virtude de um homem vem a ressurreição dos mortos. E como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos tenham vida. Mas cada um na ordem que é: Deus em primeiro lugar, em seguida, quando da volta de Cristo, aqueles que são Seus.

Capítulo 29: 1 Pedro 2:9-10:

Mas você é uma raça escolhida, um sacerdócio de servir ao rei, a nação santa, um povo peculiar. Isso é para que eles possam anunciar os louvores de Deus, que vos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Você não era um povo, mas agora são povo de Deus, diante de Deus não teve compaixão, mas agora você tem compaixão.

CAPÍTULO 30: Romanos 8:12-14:

Portanto, irmãos, nós temos uma obrigação, mas não é viver de acordo com as inclinações da natureza fraca. Porque se você viver sob tais inclinações, eles vão morrer, mas, se pelo Espírito é tão inclinado que você morra, viverá. Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

CAPÍTULO 31: Lucas 6:35-36:

Você deve amar os seus inimigos e faça o bem e emprestar dinheiro sem esperar nada em troca. Então a vossa recompensa será grande e sereis filhos do Deus Altíssimo, que é bom para os ingratos e maus. Sede misericordiosos, como vosso Pai é misericordioso.

CAPÍTULO 32: Efésios 1:3-6:

Louvado seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, em Cristo temos abençoado no céu com toda a bênção espiritual. Deus nos escolheu em Cristo antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. No amor, nós tínhamos a intenção de ser adotados como seus filhos através de Jesus Cristo, para que nós solicitados, conforme determinado

pelo seu agrado. Isso fez com que ele sempre louvar a Deus pela sua bondade gloriosa, com que somos abençoados por seu amado Filho.

CAPÍTULO 33: Mateus 11:28-30:

Vinde a mim todos que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso. Porque o meu jugo e meu fardo é leve para carregar.

CAPÍTULO 34: João 3:5-8:

Jesus respondeu:

-Eu lhe digo, se alguém não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido de pais humanos, é humano eo que é nascido do Espírito é espírito. Não se surpreenda que você diz, "deve nascer de novo." O vento sopra onde quer, e você ouve o ruído mas não sabe de onde vem nem para onde vai. Então todos nascemos do Espírito.

CAPÍTULO 35: João 3:16:

Porque Deus amou o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

CAPÍTULO 36: Romanos 3:27-28:

Onde, então, é o orgulho do homem diante de Deus? Ele é removido! Por quê? Não ter cumprido a lei, mas porque ele acreditava. Assim, chegamos a esta conclusão: que Deus fez o homem justo pela fé, independentemente do cumprimento da lei.

CAPÍTULO 37: Romanos 8:14-17:

Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Bem, você não recebestes o espírito de escravidão para levá-los novamente para o medo, mas o Espírito que nos faz filhos de Deus. Nesse espírito, dirigir a Deus, dizendo: "Abba! Pai! E este mesmo Espírito se une com o nosso espírito para testemunhar que já somos filhos de Deus. E já que somos seus filhos, também parte na herança que Deus nos prometeu, que vamos compartilhar com Cristo, como se sofremos com Ele para estar bem com ele em sua glória.

CAPÍTULO 38: Romanos 6:11-14:

Também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em união com Cristo Jesus. Então você não deixar que o pecado continue a dominar em seu corpo mortal e siga que forçá-los a obedecer aos desejos do corpo. Não dê o seu corpo ao pecado como um instrumento para o mal. Em vez disso, dar-vos a Deus como pessoas que têm morrido e ido para viver, e deixar o seu corpo como uma ferramenta para fazer o que é certo diante dele. Assim, o pecado já não tem poder sobre você, eles não estão sujeitos à lei, mas a bondade de Deus.

CAPÍTULO 39: 1 Coríntios 12:12-13:

O corpo humano, mas é composto por muitos membros, é um corpo. Então Cristo. E da mesma forma, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados em um corpo, um só Espírito fomos todos feitos para beber de um só Espírito.

CAPÍTULO 40: João 10:27-28:

As minhas ovelhas reconhecem a minha voz, e eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e nunca perece e ninguém me irá removê-los.

CAPÍTULO 41: Filipenses 1:20-24:

Bem, tenho a firme esperança de que Deus não vai me deixar ficar mal, mas, agora como sempre, será exibido publicamente em mim a grandeza de Cristo, se eu vivo ou se eu morrer. Para mim, o viver é Cristo eo morrer é lucro. E se continuar a viver neste corpo, o meu trabalho pode produzir tanta fruta, então eu não sei o que escolher. Tenho dificuldade para decidir sobre uma de duas coisas: primeiro, eu morreria para ir estar com Cristo, por que seria muito melhor para mim, mas por outro lado, por causa de você é mais necessário continuar a viver.

Capítulo 42: 1 Coríntios 15:42-44:

Assim é com a ressurreição dos mortos. O que é enterrado é corruptível, o que é incorruptível ressuscitado. O que é enterrado é desprezível, o que é glorioso ressuscitado. O que é fraco é sepultado, ressuscitou o que é forte. O que é enterrado é um corpo material, o que levanta um corpo espiritual. Se o corpo de material, existe também um corpo espiritual.

CAPÍTULO 43: Gálatas 2:20:

E já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. E a vida que agora vivo na carne, vivo pela minha fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

CAPÍTULO 44: Efésios 4:11-13

E Ele mesmo deu uns para apóstolos e outros profetas, alguns para proclamar o Evangelho e outros para pastores e mestres. Bem preparado para o povo santo para o trabalho de serviço, para a edificação do corpo de Cristo até que todos cheguemos a estar unidos na fé e no conhecimento do Filho de Deus, e atingem a idade adulta, o que corresponde à plena maturidade de Cristo.

CAPÍTULO 45: Efésios 4:14-16:

Não ser como crianças, facilmente mudar as suas mentes e são levadas pelo vento de qualquer nova escola a ser enganado por pessoas inteligentes que se perde. Pelo contrário, professando a verdade em amor, nós crescemos tudo a Cristo, que é a cabeça do corpo. E Cristo todo o corpo se ajusta e está ligada pela ligação junto de todas as suas partes, e quando cada parte funciona bem, tudo cresce e se constrói no amor.

CAPÍTULO 46: 2 Coríntios 10:3-4:

É verdade que somos humanos, mas nós não lutar como os homens deste mundo. As armas que usamos não são aqueles do mundo, eles são o poder divino para destruir fortalezas. E assim, destruir as acusações ...

Capítulo 47: 1 Pedro 5:1-4:

Hoje aconselho os anciãos das congregações de você, eu que sou como um ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e também tenho uma participação na glória a ser revelada. Tome cuidado com o rebanho de Deus que foram colocados no comando, fazê-lo em boa vontade, como Deus quer, não pela força ou pela ganância por dinheiro, mas de bom grado. Comporte-se como se não eram os donos estão confiados aos seus cuidados, mas tentar ser um exemplo para eles. Assim, quando o Supremo Pastor se manifestar, recebereis a coroa de glória, uma coroa que nunca irá desaparecer.

CAPÍTULO 48: Atos 2:41-42:

Assim, aqueles que atenderem a sua mensagem foram batizados, e naquele dia os crentes foram acrescentados cerca de três mil pessoas. E eles foram fiéis a manter o ensinamento dos apóstolos, para compartilhar o que tinham, para se reúnem para partir o pão e nas orações.

CAPÍTULO 49: Romanos 6:3-4:

Vocês não sabem que, por estar unido com Cristo Jesus no batismo, somos unidos a sua morte? 4 Para pelo batismo fomos sepultados com Cristo e morrer para ser ressuscitados e viver uma nova vida, assim como Cristo foi ressuscitado pela glória do Pai.

CAPÍTULO 50: 1 Coríntios 11:23-26:

Porque eu recebi essa tradição do Senhor, e eu por sua vez, transmitiu-lhes: Naquela mesma noite que Jesus foi traído, tomou o pão e deu graças a Deus, partiu-o e disse: " Este é o meu corpo, que morre para si. Fazei isto em memória de mim. " Da mesma forma, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue confirmada. Sempre que você beber, faça-o em memória de mim. " Então, até que o Senhor vem, você proclamar a sua morte cada vez que comemos deste pão e bebemos deste cálice.

Capítulo 51: Apocalipse 4:11:

Digno és, ó Senhor, nosso Deus, de receber glória, honra e poder, porque tu criaste todas as coisas por sua vontade elas foram criadas.

CAPÍTULO 52: 1 Pedro 4:10-11

Como bons administradores de diferentes dons de Deus, cada um de vocês servir aos outros como recebido. Quando alguém fala, suas palavras são palavras de Deus. Quando alguém prestação de serviços, préstelo com a força que Deus lhe dá. Faça o que fizer, faça que Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória eo poder para sempre. Amém."

CAPÍTULO 53: 1 Coríntios 12:7-11:

Deus dá a cada uma um teste para a presença do espírito, para o benefício de todos. Através do Espírito, apenas lhes dá falar com sabedoria, e outros, pelo mesmo Espírito dá-los a falar com conhecimento profundo.

Alguns recebem a fé, pelo mesmo Espírito, e outros recebem o dom de curar os doentes. Alguns são capazes de realizar milagres, e alguns têm o dom de profecia. Para alguns, Deus lhes dá a capacidade de distinguir entre espíritos Espírito falso e verdadeiro, e outros a capacidade de falar em línguas, e outros ainda lhes dá a capacidade de interpretar o que foi dito nessas línguas. Mas opera todas estas coisas com o seu poder um eo mesmo Espírito, dando a cada pessoa o que ela parece melhor.

CAPÍTULO 54: 1 Tessalonicenses 4:15-18:

De acordo com a palavra do Senhor, afirmamos que nós, os que ficarmos vivos até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos aqueles que morreram. O Senhor mesmo descerá do céu com alarido, e com o anjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós, os que estão vivos, que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor no ar. E assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, encorajar uns aos outros com estas palavras.

Capítulo 55: Apocalipse 20:4-6:

Então eu vi tronos e sentaram-se ao receber o poder de julgar. Eu vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta ou sua imagem, e não receberam o sinal em suas testas ou nas mãos. Voltou à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. Esta é a primeira ressurreição: o resto dos mortos não reviveram, até que os mil anos. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos.

Capítulo 56: Apocalipse 20:11-13:

Eu vi um grande trono branco, eo que estava assentado sobre ele, fugiu a terra eo céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus, e os livros foram abertos: e outro livro foi aberto, que é o livro da vida: e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros segundo as suas obras. E deu o mar os mortos

que nele havia, ea morte eo inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras.

Capítulo 57: Apocalipse 21:3-4:

Eu ouvi uma voz vinda do trono, dizendo: "Aqui, entre os humanos, é a morada de Deus! Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos. Não mais morte, nem luto, luto, nem dor, porque as primeiras coisas deixaram de existir. "

Apêndice 3: Bibliografia Comentada de Teologias sistemáticas evangélicos

Essa literatura se relaciona mais importantes evangélicos teologias sistemáticas que estão disponíveis em Inglês, em alguns guias para a doutrina cristã. Com exceção dos dois teologia católica romana (de McBrien e Ott) que está incluído porque me referi a eles até o final de cada capítulo, todos os autores desta lista são geralmente localizado em uma posição "evangélico conservador".

No apêndice que segue essa literatura que eu adicionei uma lista mestra das teologias trinta e quatro católicos e protestantes a que me referi no final de cada capítulo.

Arminius, James. *Os Escritos de James Arminius*. 3 vols. 1 e 2 [[Trans. por James Nichols](#). O vol. 3 traduzido por WR Bagnell. Grand Rapids: Baker, 1956].

Arminius (1560-1609) foi reformado pastor em Amsterdã e depois professor de teologia na Universidade de Leyden. Sua discordância com alguns dos princípios centrais do Calvinismo levou a muita controvérsia na Holanda, que continuou por muito tempo após sua morte. Suas idéias se tornou a base de um sistema de pensamento conhecida hoje como Arminianismo, que é realizada nas igrejas Metodista Wesleyana e, conservadores, e muitos outros grupos protestantes. Esta coleção de escritos,

coletadas após sua morte, não é estritamente organizado como uma teologia sistemática, mas contém discussões sobre grandes temas teológicos.

Bavink, Herman. *A Doutrina de Deus*. Trad. por William Hendriksen.

Grand Rapids: Eerdmans, 1951. Reprints: Carlisle, na Pensilvânia: Banner de Trhth, 1977.

---. *Nossa Fé Racional*. Trad. por Henry Zylstra. Grand Rapids:

Eerdmans, 1956. Reimpressão: Grand Rapids: Baker, 1977.

---. *A Filosofia da Revelação*. Trad. por Geerhardus Vos, Steffens

Nikolas, e Dosker Henry. Reproduzido de Grand Rapids: Baker, 1979.

Publicado pela primeira vez em 1909 por Longmans, Verde e Co.

Bavink (1854-1921) foi um teólogo holandês e um dos advogados mais brilhantes deste século, em favor de uma posição teológica reformada. Sua teologia de quatro grande volume sistemática, *Gereformeerde Dogmatiek* ainda deverá traduzir-se em Inglês (volume apenas 2, *A Doutrina de Deus*, foi traduzido).

Berkhof, Louis. *Introdução à Teologia Sistemática*. Reimpressão: Grand Rapids: Baker, 1979. Publicado pela primeira vez por Eerdmans, 1932.

---. *Teologia Sistemática*. Quarta edição, Grand Rapids: Eerdmans, 1939.

Texto padrão de teologia sistemática reformada a partir de um ex-presidente da Calvin Seminary, em Grand Rapids, Michigan. Este livro é um tesouro de informação e análise e, provavelmente, o volume de teologia sistemática mais útil disponível a partir de qualquer perspectiva teológica. Berkhof viveu 1873-1957.

Berkouwer, GC *Estudos em Dogmática*. 14 vols.(1952-1976).

---. *A Igreja*. Trad. por James E. Davidson. Grand Rapids: Eerdmans, 1976.

---. *Eleição Divina*. Trad. por Hugo Bekker. Grand Rapids: Eerdmans, 1960.

---. *Fé e Justificação*. Trad. Lewis B. Smedes. Grand Rapids: Eerdmans, 1954.

---. *Fé e Perseverança*. Trad. por Robert D. Knudsen. Grand Rapids: Eerdmans, 1958.

---. *Fé e Santificação*. Trad. por John Vriend. Grand Rapids: Eerdmans, 1952.

---. *Geral Apocalipse*. [Nenhuma menção do tradutor]. Grand Rapids: Eerdmans, 1955.

---. *Homem: A imagem de Deus*. Trad. por Dirk W. Jellma. Grand Rapids: Eerdmans, 1962.

---. *Sagrada Escritura*: Trad. editar. por Dirk W. Jelima. Grand Rapids: Eerdmans, 1975.

---. *A Pessoa de Cristo*. Trad. por John Vriend. Grand Rapids: Eerdmans, 1954.

---. *A Providência de Deus*. Trad. por Louis B. Smedes. Grand Rapids: Eerdmans, 1952.

---. *O retorno de Cristo*. Traduzido por James Van Oosterom. Edite. por Marlin J. Van Elderen. Grand Rapids: Eerdmans, 1972.

---. *Os Sacramentos*. Trad. por Hugo Bekker. Grand Rapids: Eerdmans, 1969.

---. No entanto, Trad. por Philip C. Holtrop. Grand Rapids: Eerdmans, 1971.

---. *A Obra de Cristo*. Trad. por Cornelius Lambregtse. Grand Rapids: Eerdmans, 1965.

Importantes estudos por um teólogo reformado que era professor de teologia sistemática na Universidade Livre de Amsterdã.

Bloesch, Essentials Donald G. *de Teologia Evangélica*. 2 vols, Nova York: Harper & Row, 1978-79.

O trabalho de um teólogo contemporâneo que se estende na tradição reformada, mas é muito menos claro, por exemplo, as doutrinas da eleição e da autoridade das Escrituras que os outros classificados como "reformada" nesta bibliografia. (Mais recentemente, Bloesch começou a publicar uma teologia sistemática multi-volume).

Boice, James Montgomery. *Fundamentos da Fé Cristã*. Edição revista de um volume. Downers Grove, Illinois: InterVarsity Press, 1986.

Um guia recente Reformada para Teologia Sistemática escrito pelo teólogo-pastor da Décima Igreja Presbiteriana, na Filadélfia. Este livro é escrito num estilo legível, popular com aplicações doutrinárias úteis para a vida. Ele foi publicado anteriormente em quatro volumes separados: *O Deus Soberano* (1978), *Deus, o Redentor* (1978), [despertar a Deus (1979), e *Deus e História* (1981).

Boyce, James Pettigru. *Abstract de Teologia Sistemática*. Reprints: Christian Gospel da Fundação, sd Publicado pela primeira vez em 1887.

A teologia sistemática Batista que também é uma orientação doutrinária reformada pelo presidente e professor de teologia sistemática no Seminário Batista do Sul, Louisville, Kentucky. Boyce viveu entre 1827 e 1888.

Buswell, James Oliver, Jr. *A Teologia Sistemática da Religião Cristã*. 2 vols. Grand Rapids: Zondervan, 1962-1963.

A teologia sistemática na redacção dada pelo reitor da faculdade de pós-graduação do Seminário Pacto e College of St. Louis, Missouri.

Calvin, John. *Institutas da Religião Cristã*. 2 Vols. Edite. por John T. McNeill. Tradução e Ford Lewis Battles taxa. A Biblioteca de Clássicos Christain, vols. 20-21. Philadelphia: Westminster, 1960. Traduzido do 1559 e compilados com versões anteriores.

Esta é a melhor tradução disponível Inglês de exposição sistemática de Calvino da fé cristã. Calvino (1509-1564) foi um reformador francês que se tornou o mais importante teólogo da Reforma e, de acordo com a opinião de muitos, o maior teólogo da história da igreja. Reformado em perspectiva teológica.

Carter, Charles W., ed. *A Teologia Wesleyana Contemporânea: Bíblica, Sistemática e Prática*. 2 vols. Grand Rapids: Francis Ausbury Press (Zondervan), 1983.

Esta é uma coleção de 24 ensaios sobre assuntos importantes da doutrina por vários especialistas que representam uma ampla gama de denominações conservadoras Wesleyan e instituições. O conjunto inclui também alguns ensaios sobre teologia prática e ética. Charles Carter, que contribuiu com quatro capítulos, é professor de Religião e Missões em Marion College,

Marion, Indiana. O comité consultivo composto por representantes dos volumes da Igreja Metodista Unida, Metodista Livre, Igreja do Nazareno, Igreja Missionária, Exército da Salvação, a Igreja Wesleyana, e outros.

Chafer, Lewis Sperry. *Teologia Sistemática*. 7 vols. mais vol. Índice. Dallas Seminary Press, 1947-48.

---. *Teologia Sistemática: edição abreviada*. 2 vols. Ed por John Walvoord, Donald K. Campbell e Roy B. Zuck. Wheaton: Victor, 1988.

Chafer (1871-1952) foi o primeiro presidente do Seminário Teológico de Dallas. A edição de sete volumes é a mais extensa teologia dispensacionalista sistemática alguma vez escrita. A edição em dois volumes, é uma sinopse da obra anterior.

Cottrell, Jack. *O que a Bíblia diz sobre Deus, o Criador*. Joplin, Missouri: College Press, 1983.

---. *O que a Bíblia diz sobre Deus, o Soberano*. Joplin, Missouri: College Press, 1984.

---. *O que a Bíblia diz sobre Deus, o Redentor*. Joplin, Missouri: College Press, 1987.

Cottrell é um teólogo cuidadosamente articulada e arminiano que ensina a Bíblia Cincinnati Seminário (Christian Church / Igreja de Cristo). Eu indexados os volumes de 1 (*Deus Criador*), 2 (*Deus da Régua*) e 3 (*Deus, o Redentor*).

Dabney, discussões Robert L.: *Teológico Evangélico e*. Londres: Banner of Truth, de 1967. Reimpressão da edição 1890.

---. *Teologia Sistemática*. Edimburgo: Banner of Truth, de 1985. Reimpressão da edição 1878.

A Presbiteriana do Sul representa a posição Reformada sólido. Dabney (1820-1898) foi professor de Teologia no Seminário da União em Virgínia. Ele também foi capelão e mais tarde chefe de gabinete do general Stonewall Jackson durante a Guerra Civil Americana.

Edwards, Jonathan. *As obras de Jonathan Edwards*. 2 vols. Revista e corrigida por Edward Hickman. Banner of Truth, Edinburgh, 1974. Separata edição, 1834.

Edwards (1703-1758) foi pastor em Northampton, Massachusetts, e durante um mês antes de sua morte a partir de uma vacina contra a varíola, presidente da Princeton. Alguns o consideram o maior da América filósofo e teólogo. Ele escreveu uma teologia sistemática completa, mas suas obras contêm documentos sobre os temas mais teológico. Ele tem uma visão forte restaurado, combinando pensamento profundo com uma devoção sincera a Cristo. (Uma nova edição das obras de Edwards está sendo publicado pela Yale University Press).

Ericsson, Millard. *Teologia cristã*. Grand Rapids: Baker, 1985.

Um livro claro e muito diligente recente sobre teologia sistemática de uma perspectiva de Batista. Ericsson, que era deão acadêmico do Seminário Teológico Betel em St. Paul, MN, agora ensina no Southwestern Baptist Seminary, em Fort Worth, Texas. Este livro interage com todas as principais tendências da teologia evangélica contemporânea não faz, e inclui uma aplicação de material útil pessoal.

Palestras Finney, Charles G. *Finney em Teologia Sistemática*. Ed. por JH Fairchild. Eerdmans, Grand Rapids, 1953. Reimpressão da edição 1878.

Finney (1792-1875) foi um evangelista e presidente da Oberlin College: 1851-1866. Não representam qualquer posição teológica, mas articulou alguns arminianos fortes argumentos. Ele enfatizou a santidade e perfeccionismo. Há realmente uma teologia sistemática completa, uma vez que abrange muitos temas.

Garrett, James Leo. *Teologia Sistemática*: ver p.1230.

Gil, João, *corpo completo de Doutrinária e Divindade Prática*. 2 vols.

Grand Rapids: Baker, 1978. Publicado pela primeira vez como *um corpo doutrinal de Divindade* (1767) e *um corpo de Divindade Prática* (1770).

Gill (1697-1771) foi um influente pastor batista, um escritor prolífico, e um teólogo respeitado da Inglaterra do século 18. Também foi renovado (ou calvinista) em sua visão da soberania de Deus. Seu livro, *A Causa de Deus e da Verdade* (reditado em 1735-38 por Baker, Grand Rapids, 1981) é uma das defesas mais diligentes já escritos da teologia calvinista.

Henry, Carl FH *Deus, o Apocalipse, e da Autoridade*. 6 vols. Word, Waco, Texas, 1976-1983.

Um importante trabalho contendo interação detalhada com centenas de posições de outros especialistas. Henry é um importante teólogo evangélico muito forte especialmente na área da apologética e teologia filosófica.

Heppe, Heinrich. *Reformada Dogmática: indicada e ilustrada das fontes*. [Rev. e ed. por Ernst Bizer. Trad. por GT Thompson. Separata. Baker, Grand Rapids, 1978. Publicado pela primeira vez em 1861. A tradução de Inglês foi publicada pela primeira vez em 1950.]

Heppe (1820-1879) foi um estudioso alemão que recolheu e citou a duração de muitos dos primeiros teólogos reformados. Como as nomeações são organizadas de acordo com temas de teologia sistemática, este livro é uma valiosa fonte de texto.

Hodge, Charles. *Teologia Sistemática*. 3 vols. Reimpressão, Eerdmans, Grand Rapids, 1970. Publicado pela primeira vez em 1871-73.

Uma teologia sistemática importante que ainda é amplamente utilizada hoje. Hodge (1797-1878) foi professor de teologia sistemática no Seminário Teológico de Princeton.

Lewis, Gordon R. e Bruce Demarest. *Teologia Integrativa*. 3 vols. Zondervan, Grand Rapids, 1987-1994.

Tanto Lewis e Demarest, são professores de teologia sistemática no Seminário de Denver, Colorado (conservador Batista Seminário). Este é um excelente trabalho integraterial histórico contemporâneo, bíblica, apologética, e prática com teologiasistemática.

Litton, Edward Arthur. *Introdução à Teologia Dogmática*. Nova edição, ed. por Philip E. Hughes. London: James Clarke, 1960.

Publicado pela primeira vez em 1882-92. A teologia sistemática Anglicana (ou Episcopal) padrão por um teólogo evangélico britânico do século 19. Litton viveu 1813-1897.

McBrien, Richard P. *Catolicismo*. 2 vols. Minneapolis: Winston Press, 1980.

Uma explicação ampla e responsável da doutrina católica como afetado desde o período do Concílio Vaticano II. Contém bibliografias em cada capítulo.

Miles, John. *Teologia Sistemática*. 2 vols. Biblioteca de Literatura Bíblica e Teológica, vol. 5-6. Eaton e Alimentação, New York, 1892-1894. Reprints: Hendrickson, Peabody, MS, 1989.

Esta é provavelmente a mais erudita e extensa teologia arminiana sistemática alguma vez escrito. Miles foi um professor de Drew Theological Seminary, Madison, New Jersey.

Milne, Bruce. *Conhecer a Verdade*. Leicester: InterVarsity Press, 1982.

Um guia completo e bem escrito a doutrina cristã evangélica que tem encontrado amplo uso entre os estudantes. Milne deu aulas de teologia bíblica e histórica do Colégio Spurgeon, em Londres.

Mueller, John Theodore. *Dogmática cristã*. Concordia, St. Louis, 1934.

A sinopse e tradução de Francis Pieper *Dogmatik Christliche* por um professor de teologia sistemática no Seminário Concórdia, em St. Louis, um seminário Sínodo Luterano de Missouri. Uma excelente exposição da teologia luterana conservador.

Mullins, Edgar Young. *A religião cristã em sua expressão doutrinária*. Philadelphia: Judson Press, 1917.

Uma teologia evangélica sistemático por parte do ex-presidente do Southern Baptist Seminary, em Louisville, Kentucky. Mullins viveu 1860-1928.

Murray, John. *Collected Writings de John Murray* 4 vols. Banner of Truth, Carlisle, PA, 1976-1982.

---. *A imputação do pecado de Adão*. Reimpressões: Presbiteriana e Reformada, Nutley, NJ, 1977. Publicado pela primeira vez por Eerdmans, Grand Rapids, 1959.

---. *Princípios de Conduta*. Grand Rapids: Eerdmans, 1957.

---. *Redenção Consumada e Aplicada*. Eerdmans, Grand Rapids, 1955.

Murray (1898-1975) foi professor de teologia sistemática no Seminário de Westminster, na Filadélfia e um dos defensores mais articulados modernos de teologia reformada.

Oden, Thomas. *O Deus vivo. Teologia Sistemática*, Vol. 1. San Francisco: Harper & Row, 1987.

Oden é um teólogo metodista que se mudou de sua anterior posição conservadora liberal convicções evangélicas. Interage muito com os teólogos da história primitiva da Igreja.

Olson, Arnold T. *Este We Believe: Antecedentes e Exposição da Declaração Doutrinária da Igreja Evangélica Livre da América*. Igreja Livre Publications, Minneapolis, MN, 1961.

Um guia para a doutrina cristã com base em uma declaração amplamente utilizado da fé da Igreja Evangélica Livre da América. Olson foi o primeiro presidente da Igreja Evangélica Livre.

Ott, Ludwig. *Fundamentos do dogma católico*. Ed por James Canon Bastible. Trad. por Patrick Lynch. Herder, St. Louis, 1955. Primeiro publicado em alemão em 1952.

Um texto padrão de teologia tradicional católica romana.

Packer, JI *Teologia Concisa: Um Guia para Históricas crenças cristãs*. Tyndale House, Wheaton, IL, 1993.

Este livro de fácil leitura é fiel ao seu título, pois Packer, um anglicano Reformadas fortes convicções, é um mestre de dizer muito em poucas palavras. Ele é um professor de teologia na Regent College em Vancouver, British Columbia, e um dos teólogos mais amplamente respeitados hoje.

Pieper, Francis. *Christian Dogmatics* 4 vols. Trad. pela Theodore Engelder e outros. St. Louis: Concordia, 1950-1957. Publicado pela primeira vez em alemão, 1917-1924.

Este é um luteranismo teologia sistemática padrão conservador. Pieper (1852-1931) foi teólogo Sínodo Missouri e professor e presidente da Concordia Seminary, em St. Louis.

Papa, William Burt. *Um compêndio de Teologia cristã*. 2.Ed 3 vols. Nova Iorque: Phillips e Hunt, nd

Este livro, publicado pela primeira vez em 1875-76, é um dos mais extraordinários teologia sistemática escrita de um Wesleyan ou arminiana.

Purkiser, WT, ed. *Explorando nossa fé cristã*. Beacon Hill Press, de Kansas City, MO, 1960.

A teologia popular sistemática com contribuições de vários autores.

Ryrie, Charles. *Teologia Básica*. Wheaton, Illinois: Victor, 1986.

Uma introdução à teologia sistemática muito claramente escrito a partir de um dispensacionalista, professor antigo de teologia sistemática no Seminário Teológico de Dallas.

Sedgwick, William *Teologia Dogmática GT*. 3 vols. quatro reimpressões. Klock e Klock, Minneapolis, 1979. Originalmente publicado por Os Filhos de Charles Scribner, 1889.

A teologia sistemática útil escrito por um ex-professor no Union Theological Seminary, em Nova York. (Note que a teologia sistemática na sua totalidade é coberta de Vols. I e II e Volume III contém material complementar para cada parte dos Vols. I e II. Vol. III não tem índice.) Shedd viveu de 1820 a 1894.

Strong, Augustus H. *Teologia Sistemática*. Valley Forge, Pensilvânia: Judson Press, 1907.

Strong (1836-1921) foi presidente e professor de teologia no Seminário Teológico de Rochester, e, de 1905-1910 foi o primeiro presidente da Igreja Batista do Norte Convenção. Este texto foi amplamente utilizado na maioria dos círculos Batista do século XX, até que foi substituído em grande parte pela *teologia cristã* do Millard Ericsson (1983-85).

Thiessen, Henry Clarence. *Conferências Introdutórias em Teologia Sistemática*. Rev. por Vernon D. Doerksen. Eerdmans, Grand Rapids, 1977. Publicado pela primeira vez em 1949.

Um texto teologia evangélica sistemática por um ex-presidente da escola de pós-graduação em Wheaton College. Thiessen tem uma Batista e perspectiva teológica dispensacionalista.

Thomas, WH Griffith. *Os Princípios de Teologia: Uma Introdução aos Trinta e Nove Artigos*. Quinta edição revista. Igreja Sala de Imprensa Livro, Londres, 1956. (Publicado pela primeira vez em 1930.)

Embora este livro está estruturado em torno dos anglicanos Trinta e Nove Artigos, funciona bem como um texto introdutório completo com a doutrina cristã, mesmo para aqueles fora da tradição anglicana. Tem sido amplamente utilizado em British círculos evangélicos durante muitos anos. Thomas (1861-1924) foi diretor do Wycliffe College, Toronto. Ele também desempenhou um papel importante na fundação do Seminário Dallas antes de sua morte.

Thornwell, James Henley. *Os Collected Writings de James Henley Thornwell*. 4 vols. Ed por John B. Adger. Robert e Brothers, New York, 1871-1873. Faixa de reimpressão, ea Verdade, Edimburgo e Carlisle, PA, 1974.

Thornwell (1812-1862) foi um teólogo reformado que trabalhou como professor de teologia no Seminário Presbiteriano de Columbia, South Carolina.

Turretin, Francis. *Elentic Institutos de Teologia*. 3 vols. Trad. por George Musgrave Giger. Edite. por James T. Dennison, Jr., Presbiteriana e Reformada, Phillipsburg, NJ, 1992 -. (Dois volumes publicados sem data.)

Turretin (1623-1687) ensinou teologia por mais de trinta anos na Academia de Genebra. Sua obra, escrita em latim, é dito ser uma das expressões mais bem sucedidos de teologia calvinista já publicada. Ele foi reimpresso (em latim) em 1847 e é amplamente usado como um livro por presbiterianos norte-americana, principalmente por Charles Hodge de Princeton. George Giger Turretin *Institutos* traduzido meados do século XIX, mas a tradução permaneceu inédito por mais de um século. James Dennison do Seminário de Westminster tem feito um trabalho editorial extenso para finalmente disponível para os leitores ingleses esse grande texto teológico.

Van Til, Cornelius. *Em Defesa da Fé*, Vol. 5: *Uma Introdução à Teologia Sistemática*. Np: Presbiteriana e Reformada, 1976.

Este volume contém discussões de Van Til sobre a natureza da teologia sistemática, da revelação e da doutrina de Deus. Van Til foi um teólogo reformado e filósofo que ensinou no Seminário Teológico de Westminster, na Filadélfia e é mais conhecido por seu sistema de "pressuposicional" apologética.

Warfield, Benjamin B. *Bíblica e Estudos Teológicos*. Philadelphia: Presbiteriana e Reformada, 1976.

---. *Cristologia e Crítica*. Londres e Nova York: Oxford University Press, 1929.

---. *A Inspiração e Autoridade da Bíblia*. Edite. por Samuel G. Craig. Introdução de Cornelius Van Til. Presbiteriana e Reformada, Philadelphia: 1967.

---. *O Senhor da Glória*. Americano Tract Society, New York, 1907.

---. *Perfeccionismo*. Philadelphia: Presbiteriana e Reformada, 1958.

Uma sinopse dos 2 vols. Warfield anterior sobre perfeccionismo publicado pela OUP, omitindo a vasta interacção com cada um dos teólogos alemães.

---. *A pessoa ea obra de Cristo*. Presbiteriana e Reformada, Filadélfia, 1950.

Contém separatas de artigos *ST* 2, *5 BD*, *6 CC*, e outros itens.

---. *O Plano de Salvação*. Rev. ed. Eerdmans, Grand Rapids, 1942.

---. *Escritos selecionados curtas de Benjamin B. Warfield*. 2 vols. Nutley, NJ: Presbyterian e reformada, 1970-73.

---. *Estudos em Teologia*. Oxford University Press, New York, 1932.

Warfield (1851-1921) foi um teólogo reformado que ensinou Novo Testamento e depois em Teologia Sistemática no Seminário Teológico de Princeton 1887-1921. No julgamento de muitas pessoas, foi um dos maiores teólogos norte-americanos.

Watson, Richard. *Theological Institutes*. 2 vols. G. Lane e P. Sandford, New York, 1843. Publicado pela primeira vez em 1823.

Esta é a primeira teologia sistemática publicada por um metodista. Watson (1781-1833) foi um teólogo da perspectiva arminiana.

Wiley, H. Orson. *Teologia cristã*. Três volumes. Nazarene Publishing House, Kansas City, MO, 1940-1943.

A teologia sistemática recente, escrito por um respeitado teólogo da Igreja do Nazareno. Provavelmente o melhor teologia arminiana sistemática publicada no século XX, mas nada comparado com bolsa Miley.

Williams, J. Rodman. *Renovação Teologia: Teologia Sistemática A partir de uma perspectiva Carismática*. 3 vols. Zondervan, Grand Rapids, 1988-1992.

Williams é um acadêmico carismático que leciona na Universidade Regent (ex-CBN University). Esta teologia claramente escrito interage muito com o texto bíblico e outras literaturas. É o primeiro a ser publicado perspectiva explicitamente carismático.

Garrett, James Leo. *Teologia Sistemática: bíblico, histórico, evangélica*. 2 vols. Eerdmans, Grand Rapids, 1990, 1995.

Garret é batista e um eminent professor de teologia no Southwestern Baptist Theological Seminary, em Fort Worth, Texas. Interage muito com tanto cuidado autores evangélicos escrupuloso e não-evangélicos, mas ele permanece firmemente dentro do campo evangélico. Suas convicções são Batistas, mas dá muito mais espaço para representar claramente diferentes posições que defendem sua posição. Com 1530 páginas no total, esses volumes são recursos imensamente rica sobre a doutrina histórica, bibliográfica, e da Bíblia em cada tratamento.

Apêndice 4: Lista das teologias sistemáticas registrado no final de cada capítulo

A informação completa bibliográfica para esses livros podem ser encontrados na bibliografia no Apêndice 3. Se um desses livros no final de

um capítulo, é que eu não poderia encontrar uma referência ao tema deste capítulo em que o trabalho particular.

SEÇÕES evangélicos teologias sistemáticas

1. Anglicana (Episcopal)

1882-1892 Litton

1930 Thomas

2. Arminiano (Wesleyana ou Metodista)

1847 Finney

1875-1876 Papa

1892-1894 Miley

1940 Wiley

1960 Purkiser

1983 Carreteiro

1983 - Cottrell

1987-1990 Oden

3. Batista

1767 Guelra

1887 Boyce

1907 Forte

1917 Mullins

- | | |
|-----------|------------------------------|
| 1976-1983 | Henry! |
| 1983-1985 | Erickson |
| 1987-1994 | Lewis / Demarest |
| 4. | Dispensational |
| 1947 | Besouro |
| 1949 | Thiessen |
| 1986 | Ryrie |
| 5. | Luterano |
| 1917-1924 | Pieper |
| 1934 | Mueller |
| 6. | Reformada (ou Presbiteriana) |
| 1559 | Calvin, |
| 1724-1758 | Edwards |
| 1861 | Heppe |
| 1871-1873 | Hodge |
| 1878 | Dabney |
| 1887-1921 | Warfield |
| 1889 | Shedd |
| 1909 | Bavinck |

- | | |
|-----------|--|
| 1937-1966 | Murray |
| 1938 | Berkhof |
| 1962 | Buswell |
| 7. | Renovada (ou carismático ou pentecostal) |
| 1988-1992 | Williams |
- SEÇÕES EM ROMAN REPRESENTANTE teologias
CATÓLICA sistemática**
1. Católica Romana: Tradicional
 - 1955 Ott
 2. Católica: Vaticano Mensagem
 - 1980 McBrien

Apêndice 5: A controvérsia monogenes: "Single" ou "Unigênito"?

(Veja o Capítulo 14, "Deus em três pessoas: A Trindade", especialmente C.2.a "controvérsia ariana", páginas 252-54. Veja também o Credo de Nicéia, na página 1232.)

A controvérsia sobre o termo "unigênito" era desnecessária porque se baseou numa interpretação errada dos *monogenes* palavra grega aplicada a Jesus em João 1:14, 18; 3:16, 18, e João 4:9). Por muitos anos pensei que foi derivado de duas palavras gregas: *mono*, o que significa "sozinho" e *gennao*, que significa "pai" ou "nascimento dar". Mesmo a versão que chegou até nós entender o Credo de Nicéia que maneira, desde que as duas frases explicativas "*unigênito* do Pai antes de todas as *idades*" e "*gerado, não criado*" usar o verbo *gennao* (raça, dar à luz) para explicar

monogenes. Mas os estudos lingüísticos do século XX mostraram que a segunda parte da palavra não está intimamente relacionado com o verbo *gennao* (raça, dar à luz), mas sim com a palavra *genos* (classe, tipo). Portanto, a palavra significa bastante Filho "one of a kind" ou Filho 'única'. (Ver [\[BAGD, 527; D. Moody, "A Tradução de João 3:16 no Revised Standard Version", JBL 72 \[1953\], 213-19.\]](#)). A idéia de "unigênito" teria sido em grego, não] [\[JBL 72 \[1953\], 213-19.\]](#). A idéia de "unigênito" teria sido em grego, não] *monogenes* mas *monogenetos*. No entanto, é impossível para os pais Nicene em 325 e 381 a.C. ter entendido que *monogenes* também denominada "geração", porque a palavra é usada em outros lugares várias vezes para se referir a alguém que é 'única' um filho, ea idéia de criação foi presumido que estava presente.

O fato de que a palavra não significa "o filho unigênito de que alguém" pode ser confirmado observando a sua utilização em Hebreus 11:17, onde Isaque é chamado de *monogenes Abraão*, Isaac embora certamente não era o único filho de Abraão tinha produzido, como também o pai de Ismael. Daí o termo significa, sim, que Isaac foi o filho "único" de Abraão, não havia ninguém como ele. (Em algum outro lugar, a palavra significa "um" presunção não de todo a idéia de dar à luz em [\[LXX, no Salmo 21 \[22\]: 20, 34 \[35\]: 17; Sabedoria 7:22; 1 25:2\]](#). Clement. É por isso que João 3:16 traduz como "dar [Deus] a seu filho] [\[João 3:16 traduz como "dar \[Deus\] a seu filho\]](#) unigênito "ea versão em Inglês [\[NASB diz que a margem ", ou,\]](#) só, a única de sua espécie ". A Nova Versão Internacional ([\[VP\]](#) traduz: "Ele deu o Seu Filho único". Todas essas versões foram removidos com sucesso qualquer conceito de "geração" na tradução.]

No entanto, é reconfortante ver que, mesmo que a igreja primitiva tinha interpretado mal uma palavra bíblica, o restante das Escrituras saiu em defesa da pureza doutrinária, e advertiu que a igreja caiu no erro do Arianismo (embora a luta consumido a maior parte do d século IV.C.

Se a frase "nascido do Pai antes de todas as idades, e" gerado, não criado "não estavam no Credo de Nicéia, a frase agora tem apenas interesse histórico para nós, e não haveria necessidade de falar sobre qualquer doutrina da" geração eterna o Filho. " Mas a frase permanece no credo que ainda é comumente utilizado, perpetuar a triste necessidade de ter que explicar a cada nova geração de cristãos que "unigênito do Pai" não tem nada a ver com qualquer outro significado da palavra *pai*. Parece mais útil se as palavras de "geração eterna do Filho" (também chamada de "geração eterna do Filho") não é mantida em qualquer das formulações modernas teológicas. Da mesma forma, referindo-se a Jesus como o Filho "unigênito" de Deus-palavras que são derivadas da King James, parece mais confusa do que útil. O que é necessário é simplesmente insistir nas *diferenças eternas pessoais* na relação entre Pai, Filho e Espírito Santo eo Filho é eternamente ligado com o Pai como uma criança se relaciona com seu pai.

(O fato de que se diz que Jesus "nasceu de Deus" em 1 João 5:18 é provavelmente uma referência a um relacionamento eterno, mas sim refere-se a encarnação Quando Cristo nasceu um homem, compare Atos 13:13.; Hebreus 1:5).

Finalmente, em discussões anteriores sobre o que isso poderia significar "pai eterno", sugeriu que o Pai nunca foi em certo sentido, a fonte das distinções entre Pai, Filho e Espírito Santo (por exemplo, Louis Berkhof, *Teologia Sistemática*, 93-94). Apesar de não assumir que estas distinções pessoais teve um começo em algum ponto no tempo, nada na Escritura parece contradizer esta ideia, mas nada nas Escrituras que indique que devemos dizer. Talvez não faz sentido falar de qualquer uma das pessoas como sendo a "fonte" dessas distinções pessoais, porque eles sempre existiram e são essenciais para a natureza de Deus.

Glossário

por Jeff Purswell

(Os números e letras em parênteses no final de cada entrada consulte os capítulos e seções deste livro).

autoridade absoluta: A autoridade máxima na vida de alguém, uma autoridade que não pode ser refutada por apelo a alguma autoridade superior.(4A.4)

alojamento: A teoria de que os escritores bíblicos por vezes declarou incidentalmente falsidades que as pessoas de sua época acreditavam, a não obscurecer os principais pontos que eles estavam tentando fazer.(5B.4)

adoção: Lei de Deus que nos torna membros de sua família.(37A)

Adoptionism: falso ensino de que Jesus viveu como um homem comum até seu batismo, e então Deus "adotou" como seu "Filho" e deu-lhe poderes sobrenaturais, assim que este ensino nega a existência ea natureza divina de Jesus.(14C.2.c)

adoração: Atividade glorificar a Deus em sua presença com nossas vozes e corações.(51A)

alma parte imaterial do homem, cujo uso é trocado com o "espírito".(23B.1)

Amilénismo: noção de que haverá um reinado de um corpo mil anos literal de Cristo na terra antes do julgamento final eo estado eterno, de acordo com esta noção, as referências bíblicas para o milênio em Apocalipse 20 na verdade descreve a presente era da igreja.(55A.1)

Amor: Quando utilizado sobre Deus, a doutrina que Deus eternamente se dá aos outros.(12C.7)

Idosos: grupo dominante principal em uma igreja do Novo Testamento (*presbyteros grego*). (47A.2.a)

anjo, ser espiritual criado com grande inteligência e julgamento moral, mas nenhum corpo físico.(19A)

Anjo do Senhor, o anjo do Senhor: Uma forma que Deus teve em várias ocasiões na Bíblia, a fim de aparecer para os seres humanos.(19A.11)

aniquilacionismo: Ensino que após a morte dos incrédulos sofrer a penalidade da ira de Deus por um tempo, e depois são "aniquiladas", ou

destruídas, e que não existem mais. Algumas formas desta escola argumentam que a aniquilação ocorre imediatamente à morte. (41C.2)
Anticristo: "O homem do pecado" que aparece antes da segunda vinda de Cristo e causar grande sofrimento e perseguição, mas Jesus vai destruir. O termo também é usado para descrever outras figuras que incorporaram tal oposição a Cristo e são precursores do Anticristo. (54F.3.e)

Antiga Aliança: uma expressão que se refere especificamente à aliança mosaica estabelecida no Monte Sinai, que era uma administração escrita detalhada de leis dadas por um tempo para conter os pecados do povo e para ser um guardião para levar as pessoas a Cristo.(25C.2)

Apócrifos: Coleção de livros no cânon da Bíblia pela Igreja Católica Romana, mas não incluídos no cânon pelos protestantes (da palavra grega *apócrifos*, "coisas ocultas").(3A)

Apollinarianism: Heresia do século IV que sustentava que Cristo tinha um corpo humano, mas não a mente ou espírito humano e da mente e do espírito de Cristo veio da natureza divina do Filho de Deus.(26C.1.a)

apologética: Disciplina que visa proporcionar uma defesa da verdade da fé cristã, a fim de convencer os incrédulos (1A.1)

Apóstolo: Ofício reconheceu a igreja primitiva. Os apóstolos são de muitas maneiras a contrapartida do Novo Testamento para o profeta do Velho Testamento e, como tal, tinha autoridade para escrever as palavras da Escritura. (47A.1)

angel: Um anjo com autoridade sobre os outros anjos.(19A.4)

argumento circular: Um argumento que tenta provar a sua conclusão, apelando a uma alegação de que depende a verdade da conclusão.(4A.5)

argumento cosmológico: argumento para a existência de Deus baseado na observação de que, uma vez que qualquer coisa conhecida no universo tem uma causa, o próprio universo também deve ter tido uma causa, que só pode ser Deus.(9C)

argumento moral: argumento para a existência de Deus argumenta que deve haver um Deus que é a fonte do sentido humano do certo e do errado.(9C)

argumento ontológico: argumento para a existência de Deus que começa com a idéia de Deus como o maior dos seres que a imaginação pode conceber.Como tal, a característica da existência deve pertencer a tal ser, uma vez que é maior do que a existir não existir. (9C)

argumento teleológico: argumento para a existência de Deus argumenta que desde que o universo mostra evidências de ordem e desígnio, deve haver um Deus inteligente que criou propositadamente para funcionar dessa maneira.(9C)

Arminianismo: tradição teológica que visa preservar as decisões livres dos seres humanos e nega controle providencial de Deus sobre os detalhes de todos os eventos.(16G)

Arrependimento: tristeza de coração pelo pecado, renúncia, e um propósito sincero de esquecê-lo e caminhar em obediência a Cristo.(35B)

Arianismo: Doutrina errado negar a plena divindade de Jesus Cristo e no Espírito Santo.(14C.2.a)

Assembleia Geral: Na forma presbiteriana de governo da igreja, o termo para se referir ao órgão nacional (ou regional).(47C.2)

ascensão: ascensão de Jesus da terra ao céu quarenta dias depois da sua ressurreição.(28B.1)

ascetismo: Método de vida que renuncia aos confortos do mundo material.(15D)

aseity: Outro nome para o atributo de independência e auto-existência de Deus.(11B.1)

"Ligar e desligar 'Jesus' palavras que se referem a ações para impor ou levantar a disciplina da igreja (Mateus 18:17-18, 16:9).(46B)

atributos comunicáveis: Aspectos do caráter de Deus que nós "comunicar".(11A.1)

atributos do ser: Aspectos do caráter de Deus descrevendo seu modo essencial da existência.(12A)

atributos de propósito: Aspectos do caráter de Deus e decisões relativos ao realizá-las.(13D)

atributos incomunicáveis: Aspectos do caráter de Deus que Deus nos dá.(11A.1)

atributos mentais: Aspectos do caráter de Deus que descrevem a natureza do conhecimento e raciocínio.(12B)

atributos morais: Aspectos do caráter de Deus descrevendo sua natureza moral ou ético.(12C)

atributos Resumo: Atributos de Deus da perfeição, bênçãos, beleza e glória, que são chamados atributos "resumo" neste livro, porque eles têm que fazer para procurar e avaliar todos os outros atributos de Deus consideradas em conjunto como um todo.

autoatestigar: Natureza autoautentificadora da Bíblia, que nos convence de que suas palavras são palavras de Deus.(4A.4)

Auto-existência: Outro termo para a independência de Deus.(11B.1)

autoridade da Bíblia, a autoridade das Escrituras: Ideia de que todas as palavras da Bíblia são Deus de uma maneira que não acredita neles ou desobedecer a qualquer palavra da Escritura é descer ou desobedecer a Deus.4.

autógrafos: o original de um documento Bíblia (de *carro* ", mesmo", e *Grafe*, "escrever").(5B.3)

Jejum: Disciplina a abster-se de um momento da totalidade ou de certos alimentos.Na Bíblia, o jejum muitas vezes acompanha a oração com o propósito de intercessão intensa, o arrependimento, a adoração, ou pesquisa de endereços. (18C.12)

Batismo dos crentes: noção de que o batismo é devidamente administrado apenas para aqueles que dão uma profissão credível de fé em Jesus Cristo.(49B)

Batismo no Espírito Santo: Uma versão da frase também significa o "batismo no / com o Espírito Santo."A tradução da preposição *grega*

com a *palavra* pode indicar que o Espírito Santo é o agente que realizou o batismo, mas a frase se refere mais precisamente ao Espírito Santo como o elemento *em* que (ou "com" de que) é " batizar "os crentes na conversão.(39B)

batismo infantil: Veja "Paedobaptism."

batismo pelo Espírito Santo: Variação da frase também é traduzida como "batismo no Espírito Santo" ou "batismo com o Espírito Santo." A tradução da preposição *grega* com a palavra "para" pode parecer para indicar que o Espírito Santo é o agente que batizou, mas a frase se refere ao Espírito assim como a palavra 'em' que (ou "com", que) os crentes são "batizados" na conversão.(39B)

batismo no / com a frase Espírito Santo que escritores do Novo Testamento usada para falar sobre o poder da nova aliança do Espírito Santo.Isto incluiria a transmissão de uma nova vida espiritual (em regeneração), a purificação do pecado, uma ruptura com o poder eo amor de pecado, e da formação para o ministério. (39B)

Beleza: atributo de Deus pelo qual ele é a soma de todas as qualidades desejáveis.(13E.19)

bênçãos temporais: a influência do Espírito Santo e da igreja que faz com que os não-crentes, ou parecem ser crentes genuínos, quando na verdade eles não são.(40C)

bênção bem-aventurança,: Doutrina de Deus se deleita totalmente em si mesmo e em tudo o que reflete seu caráter.(13E.18)

blasfêmia contra o Espírito Santo: Rejeição e calúnia invulgamente malicioso e voluntários contra o Espírito Santo que dá testemunho de Cristo, atribuindo a Satanás o trabalho (ver também "pecado imperdoável").(24D.6)

bondade: Doutrina de Deus é o padrão final do bem, e Deus tudo é e não é digno de aprovação.(12C.6)

Tradição teológica **Calvinismo** nomeado após francês João Calvino, reformador do século XVI (1509-1564), que enfatiza a soberania de Deus em todas as coisas, a incapacidade do homem de fazer o bem

espiritual diante de Deus, ea glória de Deus como a maior final de tudo o que acontece.¹⁶

Canon: Uma lista de todos os livros que pertencem à Bíblia (do grego *kanon*", cana, cana de medir, padrão de medida").³

Canon: Um termo que descreve os escritos preservados que são considerados de autoria divina e, portanto, deve ser incluído no cânon das Escrituras como palavras autorizadas de Deus em forma escrita.³

formação em serviço: aspecto primordial do Espírito Santo para dar evidência para a presença de Deus e abençoar.(30A.2)

Carismática: Um termo que se refere a qualquer grupo ou pessoa que têm sua origem histórica para o movimento de renovação carismática das décadas de 1960 e 1970. Esses grupos procuram a praticar todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento, mas, ao contrário de muitas denominações pentecostais, eles permitem que diferentes pontos de vista sobre se o batismo no Espírito Santo subseqüente à conversão ou, se as línguas são um sinal do batismo do Espírito Santo. (39)

punição eterna e consciente: Descrição da natureza do castigo no inferno, não ter fim e os não salvos serão totalmente consciente.(56G)

causa primária: Porque divina, invisível e diretor de tudo o que acontece.(16B.4)

causa secundária: Propriedades e ações de coisas criadas que produzem eventos no mundo.(16B.4)

ciúme: Doutrina de Deus procura continuamente para proteger a sua honra (12C.12)

Ceia do Senhor: Uma das duas ordenanças que Jesus ordenou aos seus igreja para observar. Esta é uma ordenança para ser observada repetidamente em nossa vida cristã como um sinal de comunhão constante com Cristo. 50

cessacionista: Alguém que pensa que certas milagrosos dons espirituais cessaram quando os apóstolos morreram e que a Bíblia estava completa.(17D.2; 52B)

céu: Lugar onde Deus mais plenamente torna conhecida a sua presença para abençoar. É no céu, onde Deus revela mais plenamente a sua glória, e onde os anjos, criaturas celestiais e todos os santos remidos adorá-lo. (57A.1)

clareza da Bíblia: Idéia de que a Bíblia está escrita de modo que seus ensinamentos podem entender a todos que ler a ajuda de Deus e está disposto a segui-lo.(6C).

cognoscível: Um termo que se refere ao fato de que nós sabemos algumas coisas sobre Deus, e que podemos conhecer o próprio Deus, não apenas fatos sobre ele.(9A)

comunicação dos atributos: uma expressão que se refere à concessão de determinados atributos da natureza divina de Jesus para sua natureza humana (e vice-versa) resultantes da união de duas naturezas em uma só pessoa, a união em que cada natureza manteve as suas respectivas propriedades únicas.(26C.3.e)

comunidade da aliança: Comunidade do povo de Deus.Os proponentes protestantes do batismo infantil ver o batismo como um sinal de entrada na "comunidade da aliança" do povo de Deus. (49B.4)

Comunhão: Um termo comumente usado para se referir a Ceia do Senhor.(50C.1)

Comunhão dos Santos: Expressão no Credo dos Apóstolos que se refere à comunhão dos fiéis na terra tem que acreditar no céu em um culto comum.(41C.1.b)

compatibilismo: Outro termo para noção reformada da providência.O termo indica que a soberania divina absoluta é compatível com o sentido humano e reais as decisões humanas. (16A)

Complementar noção de que homens e mulheres são iguais em valor diante de Deus, mas que algumas funções de direcção e de ensinar na igreja são reservados para os homens.(Prefácio, 2; 47D)

Concorrência: Aspecto da providência de Deus pelo qual ele coopera com as coisas criadas em cada ação, direcionando suas propriedades distintivas para fazê-los agir como agem.(16B)

Confiança: Vista da fé bíblica ou crença em que não só conhecer e concordar com os fatos sobre Jesus, mas nós colocamos a nossa confiança pessoal nele como uma pessoa viva.(35A.3)

conhecimento: Doutrina de Deus totalmente conhecida a si e todas as coisas reais e possíveis em um único ato eterno.(12B.3)

certo conhecimento: o conhecimento que se estabelece além de qualquer dúvida ou pergunta.Porque Deus conhece todos os fatos do universo e nunca mente, o único conhecimento absolutamente certo que temos é nas palavras de Deus na Bíblia. (7C)

conhecimento médio: noção arminiana de conhecimento prévio de Deus, que ensina que, porque Deus sabe o que cada criatura faria em um determinado conjunto de circunstâncias, saber antecipadamente tudo o que acontece no mundo a ver com as circunstâncias em lugar que todas as criaturas agir.(16H.5.a)

conhecimento prévio: Em relação à doutrina da eleição, o conhecimento pessoal e relacional pelo qual Deus antes da criação do pensamento de algumas pessoas em um relacionamento de salvação com ele mesmo.Isso deve ser distinguido do mero conhecimento de fatos sobre uma pessoa. (32C.2.a)

poluição original: Outro termo que se refere a nossa natureza pecaminosa herdada (ver "corrupção hereditária").(24C.2)

Consistório: anciões Conselho Local da Igreja Presbiteriana e da Igreja Cristã Reformada (às vezes chamado de "ativo" no sistema presbiteriano).(47C.2)

contradição: Conjunto de duas declarações, uma das quais nega o outro.(1E.3)

resposta de conversão, voluntária ao chamado do evangelho, em que se arrependerem sinceramente de seus pecados e colocar nossa confiança em Cristo para a salvação.(35)

herdou a corrupção: A natureza do pecado, ou a tendência para o pecado, que qualquer pessoa por causa do pecado herdado de Adão (muitas vezes referida como "poluição original").Esta idéia implica que

- (1) em nossas naturezas totalmente faltava algo bom diante de Deus, e
(2) em nossas ações, somos totalmente incapazes de fazer o bem espiritual diante de Deus. (24C.2)

Criado: Doutrina de Deus o criou do nada o universo. O universo originalmente era muito bom, e Deus o criou para sua própria glória. 15.

Criacionismo: O conceito de Deus cria uma nova alma para cada pessoa e envia o corpo dessa pessoa, em algum momento entre a concepção eo nascimento.(23F)

criacionismo maduro: Teoria da criação de uma "terra jovem", que sustenta que a criação original era uma "aparência de velhice" desde o início. É também chamado a teoria do "momento ideal", na qual a aparência de idade realmente não indica em tempo real. (15E.4.b. (1.

Criacionismo Progressivo: A teoria da "terra antiga", que sustenta que Deus criou novos tipos de plantas e criaturas animais em vários pontos diferentes de tempo na história da Terra, e que entre esses pontos a vida de plantas e animais desenvolveram mais diversidade por conta própria.

crença: Na cultura contemporânea, o termo geralmente se refere à aceitação da verdade de algo, como os fatos sobre Cristo, não incluindo qualquer elemento necessário de compromisso pessoal ou dependência. No Novo Testamento, o termo inclui frequentemente este sentido de consagração ([\[Cf.João 3:16, ver também "fé"\]](#)). (35A.1-3)]

O cristianismo de dois tipos: noção de Igreja que faz uma divisão dos crentes em duas categorias, tais como os crentes comuns, ao contrário crentes "santificados" ou crentes comuns, ao contrário crentes batizados pelo Espírito.(39D.1)

corpo de Cristo: metáfora bíblica que se refere à igreja. Essa metáfora foi utilizada de duas maneiras diferentes, uma que enfatiza a interdependência entre os membros do corpo, e aquela que enfatiza que Cristo é o cabeça da igreja. (44A.4)

corpo espiritual: O tipo de corpo que recebemos em nossa ressurreição futura não será "imaterial", mas sim adequado para receber e responder à direção do Espírito Santo.(28A.2, 42C)

herdado culpa: idéia de que Deus considera todos culpados por causa do pecado de Adão (muitas vezes referida como "pecado original").(24C.1)

pecado original: Outra expressão para "culpa herdada".(24C.1)

decisões livres: As decisões tomadas de acordo com nosso livre-arbítrio (ver "livre arbítrio").(16B.9)

decisões voluntárias: As decisões são tomadas de acordo com nossos desejos, sem perceber restrições ou impor a nossa vontade contra a vontade.(16H.3)

decretos de Deus: os planos eternos de Deus para que, antes da criação do mundo, determinado a fazer acontecer o que acontece.(2B.1, 16D)

Definição de Calcedônia: Declaração feita pelo Concílio de Calcedônia, em 451 d.C. maioria dos ramos do cristianismo tem sido considerada como a definição ortodoxa do ensino bíblico sobre a pessoa de Cristo. (26C.2)

Deísmo: noção de que Deus criou o universo, mas agora não está diretamente envolvida na criação.(15B)

demônios: anjos maus que pecaram contra Deus e agora trabalham continuamente o mal no mundo.# 20.

demonizado: Estar sob a influência demoníaca (*daimonizomai grego*).O termo muitas vezes sugere casos extremos de influência demoníaca. (20D.3)

depravação: Outro termo para "corrupção herdada."(24C.2.a)

Depravação total: expressão que denota a doutrina tradicional aqui referida como "incapacidade total".(24C.2.a)

determinismo: Idéia de atos, eventos e decisões são resultados inevitáveis de qualquer condição ou decisão diante deles, que é independente da vontade humana.(32C.2.d)

Diácono: Tradução da palavra grega *diakonos* ("servo").Em alguns contextos, o termo se refere a um oficial da Igreja, cujas responsabilidades incluem várias formas de culto, incluindo a supervisão

financeira, responsabilidades administrativas e cuidar das necessidades físicas da congregação. (47A.3)

noção de **dicotomia** que o homem é feito de duas partes: corpo e alma ou espírito.(23)

ditado: idéia de que Deus expressamente ditou cada palavra da Bíblia para os autores humanos.(4A.6)

diferença na função: idéia de que Deus deu aos homens e mulheres diferentes funções primárias na família e na igreja.(22C)

Diocese: Em um sistema episcopal de governo da igreja, igrejas sob a jurisdição de um bispo.(47C.1)

Deus: No Novo Testamento, traduzido do palavra grega *theos*, que geralmente, mas nem sempre, usados para se referir a Deus Pai.(26B.1.a)

fala pessoal: A forma da palavra de Deus, na qual ele fala diretamente ao povo na terra.(2B.2)

dispensacionalismo: sistema teológico, que começou no século XIX com os escritos de JN Darby.Entre as doutrinas gerais deste sistema são a distinção entre Israel ea igreja como dois grupos no plano global de Deus, o arrebatamento pré-tribulação da igreja, um futuro cumprimento literal das profecias do Antigo Testamento sobre Israel, ea divisão de história bíblica em sete períodos ou "dispensas" dos caminhos de Deus de se relacionar com pessoas. (55A.4.b)

Discernimento dos Espíritos: habilidade especial para reconhecer a influência do Espírito Santo ou espíritos demoníacos em uma pessoa.(20D.4, 53G)

Design Inteligente: noção de que Deus criou diretamente o mundo e suas muitas formas de vida, que se posiciona contra a idéia de que novas espécies surgiram por meio de um processo evolutivo de mutação aleatória.(15E.2.b)

funções de distorção: Idéia de que as punições aplicadas a Deus a Adão e Eva depois do pecado não introduzir novos papéis ou funções, mas introduziu dor e distorção das funções que tinha antes.(22C.2.h)

Docetismo: ensino herético que Jesus não era realmente humana, mas só parecia ser (do verbo grego *dokeo* ", aparentemente parece ser").(26A.5)

Doutrina: O que a Bíblia como um todo nos ensina hoje sobre um tema específico.(1A.4)

doutrina menor: Doutrina que tem pouco impacto sobre a forma como pensamos sobre outras doutrinas, e tem muito pouco impacto sobre o modo como vivemos a vida cristã.(1C.2)

doutrina principal: Doutrina que tem impacto significativo no nosso pensamento e outras doutrinas, ou tem um impacto significativo na forma como vivemos a vida cristã.(1C.2)

dogma: Sinônimo de "doutrina".O termo é freqüentemente usado para se referir mais especificamente aos ensinamentos que têm o endosso oficial da Igreja. (1A.4)

Dons do Espírito: Habilidades concedidos pelo Espírito Santo para uso em qualquer ministério da igreja.(52A)

dons milagrosos: Presentes menos comuns e dá o Espírito Santo suscitou o espanto e admiração do povo e testemunhar a Deus.(52A.6).

não dons milagrosos: Presentes que dá o Espírito Santo que são mais comuns e parecem ser mais comuns, tais como um serviço, educação, incentivo e atos de misericórdia.(52A.6)

dualismo: Ideia de Deus e do universo material já existia eternamente lado a lado, como duas forças máximas do universo.Implica que há um eterno conflito entre Deus e os aspectos maus do universo material.

(15B, 24B)

idade da responsabilidade: Expressão utilizada por alguns teólogos para indicar o ponto na vida da pessoa antes que (de acordo com seu ponto de vista) não é considerado responsável por seus pecados e, portanto, não é considerado culpado diante de Deus.(24D.3)

ekklesia: termo grego traduzido por "igreja" no Novo Testamento.A palavra significa literalmente "assembléia" e que a Bíblia indica que a assembléia ou congregação do povo de Deus. (44A.1)

escolha: Lei de Deus antes da criação em que algumas pessoas escolhem para ser salvo, não por causa de qualquer mérito previsto neles, mas só por causa de sua boa vontade soberana.(32)

Encarnação: Ato de Deus Filho, que assumiu a natureza humana.(26B)

"Em Cristo": uma expressão que se refere a uma variedade de relações entre os crentes e Cristo pelo qual os crentes recebem os benefícios da salvação.(43A)

"Em, com e sob" frase que descreve a noção luterana da Ceia do Senhor, que argumenta contra a idéia de que o pão torna-se realmente corpo físico de Cristo, o corpo físico de Cristo está presente " em, com e sob "o pão da Ceia do Senhor.(50C.2)

"No Espírito Santo": Estado de conscientemente habitar em uma atmosfera de presença manifesta de Deus.(30E)

"Em nome de Cristo": uma expressão que se refere à oração de Jesus de autorização e de acordo com seu caráter.(18B.3)

Educação: No Novo Testamento, a capacidade de explicar as Escrituras e aplicá-las para a vida das pessoas.(53B)

Escatologia: estudo de "últimas coisas" ou eventos futuros (*escatos gregos*, "último").(54)

Geral Escatologia: Estudo de eventos futuros que afetam todo o universo, como a segunda vinda de Cristo, o milênio eo julgamento final.(54)

Escatologia pessoal: Estudos de eventos futuros que vão acontecer aos indivíduos, tais como estado de morte, intermediário e glorificação.(24)

Escrituras: Escritos (*Grafe grego*, que em latim significa *escriptura* dos Antigo e Novo Testamentos, que têm sido historicamente reconhecidas como palavras de Deus em forma escrita.É um outro nome para a Bíblia. (4A)

esperar no Senhor: Posição do coração durante a oração na qual esperamos tranquilamente a Deus por algum senso de direção na nossa

oração, e também para a segurança da presença de Deus ea sua resposta à oração.(18C.9)

espírito parte imaterial do homem, um termo usado como sinônimo de "alma".(23."A").

Espiritualidade: Doutrina de Deus existe como um fato que não é qualquer coisa material, não tem partes ou dimensões, nossos sentidos corporais são incapazes de percebê-lo, e é mais excelente do que qualquer outro tipo de existência.(12A.1)

Espírito Santo: Uma das três pessoas da Trindade, cujo trabalho é para manifestar a presença ativa de Deus no mundo, especialmente na igreja.(30)

estado intermediário: Uma condição ou estado de uma pessoa entre o momento da morte de alguém eo momento em que Cristo volta para dar os novos órgãos da ressurreição de crentes.(41C.)

Jesus afirma: diferentes relações entre Jesus ea lei de Deus, a posse de autoridade, e com o recebimento de honra para si, durante as várias fases de sua obra.Os dois estados de Jesus Cristo é a sua humilhação e exaltação. (28C)

Eternidade: Quando utilizado sobre Deus, a doutrina de que Deus não tem começo e fim, ou sucessão de momentos em seu próprio ser, e vê o tempo tudo igualmente vívida, mas Deus vê os eventos no tempo e atos no tempo.(11B.3)

Ética cristã: Qualquer estudo que responda à pergunta: "O que Deus requer de nós e que exige atitudes que temos hoje a respeito de uma situação"?.(1A.4)

Eucaristia: Sinônimo de Ceia do Senhor (*Eucaristia* em grego, "graças").(50C.1)

Eutychianism: Outra maneira de se referir ao monofisismo, pelos Eutico século V monge.(26C.1.c)

Evangelização: Proclamação do Evangelho aos perdidos (*euangelizo grego*, "anunciar a Boa Nova").(44C.3; também 48B.10)

A evolução darwiniana: Teoria Geral da Evolução (ver também "evolução macro"), que afirmava Charles Darwin, naturalista britânico em 1859, em seu livro *A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural.*(15E.2.c.1)

Evolução Teísta: A teoria de que Deus usou o processo de evolução para a produção de todas as formas de vida na Terra.(15E.2.b)

exaltação de Cristo: Um dos dois "estados" de Cristo. A outra é a humilhação. O estado de exaltação inclui quatro aspectos de sua obra: a sua ressurreição, ascensão ao céu, sentado à direita de Deus e voltar em glória e poder. (28C)

excomunhão: Etapa final da disciplina na igreja em que uma pessoa é excluída da comunhão, ou "comunhão" da Igreja.(46D.1.a)

exegese: o processo de interpretação de uma passagem na Bíblia.(6D)

ex nihilo: América significado frase "do nada" e refere-se a criação divina do universo sem o uso de qualquer material pré-existente.(15A.1)

ex opere operato: América significado frase "pelo trabalho realizado." No ensino católico romano a frase é usada para indicar que os sacramentos como o batismo, o trabalho no âmbito da actividade real feito de forma independente da atitude subjetiva de fé do participante. (50B.3)

Exorcismo: Ação para expulsar um espírito maligno por uma ordem verbal.(20D.6)

experimentar o Espírito Santo na Antiga Aliança: Trabalhar menos poderosos e menos extenso do Espírito Santo, que caracterizou a antiga aliança antes do dia de Pentecostes.(39B)

experiência do Espírito Santo na Nova Aliança: A mais poderosa obra do Espírito Santo na vida das pessoas que começaram para os discípulos em Pentecostes e agora acontece no tempo da conversão de crentes.(39B)

Exiação: Uma obra que Cristo fez em sua vida e morte para ganhar a nossa salvação.(27)

exiação ilimitada: Noção da morte de Cristo pagou pelos pecados de todas as pessoas que já viveram.(27D)

Exiação limitada: Reformada noção de que a morte de Cristo pagou pelos pecados daqueles que ele sabia que acabaria por ser salvo.Uma expressão que seria preferível é "redenção particular", no qual o poder da expiação é limitada, mas totalmente eficaz para certas pessoas em particular. (27D.1)

exiação vicária: Cristo fez um trabalho para ganhar a nossa salvação para tomar o nosso lugar na vida e morte.(27C.2.b)

ritos: Um dos sete sacramentos do ensino católico romano, que envolve unção com óleo é administrado a um moribundo.(48A.)

Fatalismo: Um sistema em que as escolhas e decisões humanas realmente não importa, porque as coisas vão sair como eles já foram encomendados. Isso está em contraste com a doutrina da eleição, na qual as pessoas podem tomar decisões reais com consequências reais para as contas que serão necessários. (32C.1)

fé: confiança ou confiança em Deus baseada no fato de que acreditamos na Sua Palavra e que ele disse.(Veja também "fé salvadora"). (18C.2; também 35A.3)

fé e prática: uma expressão usada por alguns que, ao negar a infalibilidade da Bíblia, eles argumentam que o propósito da Bíblia é só falar sobre estes questão dois.(5B.1)

A fé salvadora: Confiar em Jesus Cristo como uma pessoa que vive sobre o perdão dos pecados e a vida eterna com Deus.(35A.3)

Fidelity: Doutrina de Deus sempre fará o que você disse e cumpriu o que prometeu.(12B.5)

filioque: a Expressão latina que significa "e criança", um termo que se refere a uma cláusula inserida no Credo de Nicéia, para indicar que o Espírito Santo não só procede do Pai, mas do Filho.A controvérsia surgiu sobre esse ponto da doutrina contribuiu para a divisão entre Leste e Igreja Ocidental em 1054 d.C.14C.2.d)

significado termo **forense** "em processos judiciais." Este termo é usado para descrever a justificação como uma declaração legal de Deus que em si não muda nossa natureza interior ou personagem. (36A)

graça irresistível: uma expressão que se refere ao fato de que Deus chama as pessoas de forma eficaz e também lhes dá feedback, sendo que ambos garantia que nós responderemos com fé salvadora. Esta expressão está sujeita a mal-entendidos, uma vez que *parece* implicar que as pessoas não tomam uma decisão e se expressa na resposta ao evangelho.(34A)

Geologia do Dilúvio: Noção que atribui a situação atual geológica da terra para as tremendas forças naturais causados pela inundação de Gênesis 6-9.(15E.4.b. (2.

glória: Blaze criado em torno de cada manifestação de Deus. Em outro sentido do termo, refere-se a honra de Deus. (13E.20)

glorificação: Último passo na aplicação da redenção. Isso acontecerá quando Cristo retornar e ressuscita o corpo de todos os crentes de todas as idades que morreram e se reunir com suas almas, e mudar o corpo de crentes que estão vivos, dando assim a todos os crentes para os corpos ao mesmo tempo perfeito como a sua própria ressurreição. (42)

governo: Aspecto da providência de Deus indica que Deus tem um propósito em tudo que faz no mundo e providencialmente rege ou dirige todas as coisas para cumprir seus propósitos.(16C)

governo congregacional: Forma de governo da igreja em que a autoridade governante repousa sobre a congregação local.(47C)

governo episcopal: forma hierárquica de governo da igreja em que os bispos têm autoridade de governo sobre os grupos de Igrejas (*episkopos gregos*, "supervisor", "Bispo").(47C.1)

governo hierárquico: Forma episcopal de governo da igreja em que a autoridade final para a tomada de decisão reside fora da igreja local.(47C)

Governo presbiteriano: Forma de governo da igreja em que os anciãos governar suas igrejas locais, alguns idosos, por uma Assembléia Geral e

presbitério, que regem um igrejas da área ea denominação como um todo.(47C.2)

graça: Bondade de Deus para aqueles que merecem punição apenas.(12C.8)

Graça Comum: A graça de Deus por que ele dá às pessoas bênçãos inumeráveis que não fazem parte da salvação.(31A)

graça especial: Graça de Deus que traz as pessoas para a salvação, também conhecido como "graça salvadora".(31A)

Grande Comissão: Final Mandamentos de Jesus aos discípulos, registrada em Mateus 28:18-20.(1C.1)

Apocalypse: Expressão de Mateus 24:21 que se refere a um período de grande dificuldade e sofrimento antes do retorno de Cristo.(54F.3.b, 55E)

Falando em línguas: oração ou louvor falada em sílabas não entender o alto-falante.(53E2)

hermenêutica: Um estudo de métodos corretos de interpretação de textos.(6D)

Filho de Deus, muitas vezes o título dado a Jesus, a fim de designá-lo como o Filho divino, eterno, que é igual em natureza a Deus.(26B.1.c)

Filho do Homem: Um termo com o qual muitas vezes se refere ao próprio Jesus.Ele tem um plano de fundo do Antigo Testamento, especialmente na figura celeste que foi dada regra eterna sobre o mundo na visão de Daniel 7:13. (26B.1.c)

Somente o Filho eterno: Descrição da relação eterna que existe no seio da Trindade entre o Pai eo Filho, em que o Filho foi para sempre ligado ao Pai e Filho.(14C.1.2.a)

filhos de Deus: Outro nome para os anjos (Jó 1:6, 2:1).(19A.2)

história da redenção: Série de eventos ao longo da história pelo qual Deus agiu para produzir a salvação do seu povo.(3B)

Cro-Magnon: o homem Amostra de idade, acredita-se que viveu entre 9000 a.C. e 35.000 a.C.15E.3.b)

homoiousios: palavra grega que significa "de natureza similar", utilizado por Ário no século IV para afirmar que Cristo era um ser celestial sobrenatural, e negar que fora a *própria* natureza de Deus, o Pai.(14C.2.a)

homousios: palavra grega que significa "da mesma natureza", que foi incluída no Credo de Nicéia ensina que Cristo tinha a natureza exata de Deus Pai e, portanto, plenamente divino e plenamente humano.(14C.2.a)
Homo sapiens: a designação científica de uma forma primitiva do homem (literalmente, "homem sábio"), muitos acreditam que ele viveu em algum momento entre 300.000 a.C. e 400.000 a.C.15E.3.b)

humilhação de Cristo: Um dos dois "estados" de Cristo, o outro é a exaltação.O estado de humilhação inclui quatro aspectos de seu trabalho: sua encarnação, sofrimento, morte e sepultamento. (28C)

ICBI: Conselho Internacional de Inerrância Bíblica, por sua sigla em Inglês.Esta organização redigiu a "Declaração de Chicago sobre a inerrância da Bíblia", em 1978, que afirmava a inerrância da Bíblia e definido o que a maioria dos evangélicos dizer com o termo *inerrância*.(5B.2, Apêndice I)

Igreja: Comunidade de todos os verdadeiros crentes de todos os tempos.(34A)

igreja invisível: A igreja como Deus a vê.(44A.2)

Igreja Ocidental: uma expressão que se refere à Igreja Católica Romana, da qual a Igreja Oriental (Ortodoxa) foi separada em 1054 d.C. Mais tarde a Igreja ocidental foi dividida em Católica Romana e ramos protestantes. (45E)

Igreja Oriental: Segmento da igreja, hoje conhecida como Igreja Ortodoxa, que se separou da Igreja Ocidental (Católica Romana), em 1054 d.C.45E)

Igreja visível: A igreja como fiéis sobre a terra são.Porque só Deus vê nossos corações, a igreja visível sempre incluem alguns não-crentes. (44A.2)

igualdade em sua pessoa: idéia de que homens e mulheres são criados igualmente à imagem de Deus e, portanto, são igualmente importantes e igualmente valiosa a Deus por ele.(22B.)

igualdade ontológica: Uma frase que descreve os membros da Trindade como eternamente igual em ser ou existência.(14D.2)

igual: Um defensor da idéia de que todas as funções e os papéis da igreja estão abertas a homens e mulheres.(Prefácio, 2; 47D)

imagem de Deus: A natureza do homem que o faz como Deus e representam tar Deus.(21C.1)

imago dei: expressão latina que significa "imagem de Deus."(21C.1)

impassível: Doutrina, muitas vezes baseadas em um mal-entendido de Atos 14:15, que Deus não tem paixões ou emoções.A Bíblia ensina que Deus, em vez de fato ter emoções, mas não tem paixões ou emoções caminhasas por exemplo. (11B.2.c)

impecabilidade: Doutrina de Cristo não poderia pecar.(26A.4)

imposição das mãos: Prática que, muitas vezes acompanhada da oração no Novo Testamento como um meio de ministério pessoal para indivíduos.(48B.11)

impute: Para atribuir algo a alguém, e, portanto, torná-lo a essa pessoa.Porque o pecado de Adão é nosso Deus, pertence a nós. Na justificação Deus imputa a nós a justiça de Cristo, pois ele é como nós e sobre esta base se relaciona conosco. (24C.2, 36C)

Invalidez Total: Total falta de bem espiritual do homem e da incapacidade de fazer o bem diante de Deus (muitas vezes referida como "depravação total").(24C.2.a)

incompreensível: Isso não pode ser entendida completamente.Ao aplicar este a Deus significa que Deus não pode ser plenamente compreendido ou de forma exaustiva, mas sabemos que as coisas são verdade sobre Deus. (10B)

natureza **incorruptível** dos nossos corpos ressuscitados futuras que serão como o corpo da ressurreição de Cristo e, portanto, não ser gasto,

ou envelheceremos, ou estar sujeito a qualquer tipo de doença ou enfermidade.(28A.4.c)

Independência: Doutrina de Deus não precisa de nós para alguma coisa ou nós ou o resto da criação, mas nós eo resto da criação pode glorificar e dar alegria.(11B.1)

inerrância: Idéia de que a Bíblia nos manuscritos originais não afirmam nada contrário aos fatos.(5A)

infalibilidade: Idéia de que a Bíblia não pode nos enganar em matéria de fé e prática.(5B.1)

Inferno: Localização e punição eterna e consciente para o ímpio.(56G)

infinito: Ao usar a respeito de Deus, refere-se ao fato de que não está sujeita a quaisquer limitações do ser humano ou de construção em geral.(11B.2.e)

sobre o espaço infinito: Outra maneira de se referir à onipresença de Deus.(11B.4)

infinito em relação ao tempo: Outra maneira de se referir à eternidade de Deus.(11B.3)

imanente existe ou ficar.O termo é usado na teologia para falar do envolvimento de Deus na criação. (15B)

de imersão: o modo do batismo no Novo Testamento, que é completamente imerso em água para a pessoa e depois levá-la novamente.(49A).

iminente: Um termo que se refere ao fato de que Cristo pode voltar a qualquer momento, e devemos estar preparados para ele vir qualquer dia.(54F.1)

imortalidade condicional: ensino de que Deus criou as pessoas para ter a imortalidade (o poder de viver para sempre) apenas se receber a Cristo como Salvador.De acordo com esta noção, aqueles que se tornam crentes deixam de existir na morte ou no momento do acerto de contas. (56G)

imutabilidade: Doutrina de Deus é imutável em seu ser, perfeições, propósitos e promessas, e ainda no ato de efeito e sentir emoções, e age

e sente de maneira diferente em resposta a diferentes situações.(11B.2). É uma outra maneira de dizer que Deus não muda. (11B.2)

Inspiração: Um termo que se refere ao fato de que as palavras da Bíblia, disse Deus.Devido ao sentido fraco do termo de uso comum, o texto prefere o termo "inspirada por Deus" para indicar que as palavras da Bíblia são faladas por Deus. (4A.1)

inspiração plenária: Ideia de que todas as palavras da Bíblia são as palavras de Deus.*Plenária* significa "que nada está faltando."(4A.1)

inspirada por Deus tradução *teopneustos* do grego, a Bíblia (2 Timóteo 3:16) usado metaforicamente para descrever as palavras da Bíblia como falado por Deus.(4A).

Raiva: como um atributo de Deus, ensinando que Deus odeia todo o pecado intensamente.(12C.13)

sem defeito, perfeito: olhos moralmente perfeito de Deus, que são características de toda a palavra de Deus (Salmo 119:1).(8)

intercessão Então Jesus para estar na presença de Deus e fazer pedidos a ele por nós como nosso grande Sumo Sacerdote.(29B.3). O termo também é usado para se referir às orações de petição para nós mesmos ou aos outros. 18.

interpretação de línguas: Dom do Espírito Santo que a igreja informar o sentido geral de algo que em outras línguas.(53E.2.c)

Invisibilidade: Doutrina que toda a essência de Deus, todo o seu ser espiritual, nunca pode ser visto por nós, mas Deus é revelada por coisas visíveis e criado.(12A.2)

julgamento: Veja "juízo final".

julgamento perante o grande trono branco: Outra maneira de se referir ao julgamento final mencionado em Apocalipse 20:11-15.(56A.2)

Julgamento das Nações: A noção de pré-milenismo dispensacionalista, julgamento por vir entre a tribulação e no início do milénio, altura em que as nações serão julgados de acordo com a maneira como tratavam os judeus durante a tribulação.(56A.2)

Dia do Julgamento: Proclamação última e definitiva faz Jesus Cristo, o destino eterno de todos. Ela ocorrerá após o milênio e da rebelião que acontece no final de tudo. (56A.1)

Justiça: Doutrina de Deus sempre age de acordo com o que é bom e que ele é em si mesmo a versão final do que é bom.(12C.11)

justiça infundida: Justiça que realmente coloca Deus dentro de nós e nos transforma internamente. A Igreja Católica Romana entende que a justificação inclui infusão tal, o que difere da noção protestante da justificação é uma declaração legal por Deus. (36C)

Justificação: ato instantâneo de Deus legal no qual ele (1) considera perdoados os nossos pecados e a justiça de Cristo é nossa, e (2) nos declara justos em seus olhos.(36)

kenosis: Teoria que Cristo colocou de lado alguns de seus atributos divinos, enquanto na terra como um homem (do verbo grego *kenoo*, o que significa "vazio").(26B.3)

linguagem antropomórfica: Idioma que fala de Deus em termos humanos.

lei natural: Em relação à explicação dos milagres, uma das leis "da natureza" ou qualidades inerentes da ordem natural que alguns consideram que atuam de forma independente de Deus.(17A)

liberdade: o atributo de Deus, que age como lhe agrada.(13D.15)

livre-arbítrio: (a) com respeito a Deus, todas as coisas que Deus decidiu amar, mas não querendo necessários de acordo com sua natureza.(13D.14.b)

(B) em relação ao homem, capaz de tomar suas próprias decisões que têm efeitos reais (no entanto, outros defini-lo de outras maneiras, incluindo a capacidade de tomar decisões que determinam a Deus). (16B.9)

limbo: de acordo com um entendimento comum da teologia católica romana, onde as almas dos crentes que morrem antes da ressurreição de Cristo devem esperar até que a sua obra de redenção é completa (do latim *limbus*, "fronteira").(41C.1.c)

chamado do evangelho: o evangelho convite geral para cada pessoa que vem através da proclamação humana do evangelho. É também chamado de "recurso externo". (33)

chamada eficaz: Lei de Deus, o Pai, falando por meio da proclamação humana do evangelho, no qual ele chama as pessoas para si mesmo, para que eles respondem com a fé salvadora.(33A)

apelo externo: convite do evangelho em geral é oferecido a todos através da proclamação humana do evangelho. É também chamado de "chamada geral" ou "chamado do evangelho", as pessoas podem rejeitar a chamada. (33A)

chamada interna: Um termo é sinônimo de "chamada dinheiro".(33A)

"Chaves de frase do reino" usado por Jesus em Mateus 16:19 para se referir à autoridade para pregar o evangelho e disciplina o exercício dentro da igreja.(46B).

plenitude do Espírito Santo posterior à conversão de eventos em que as experiências crente que enche o frescor do Espírito Santo, que pode resultar em uma variedade de consequências, incluindo um maior amor a Deus, a mais uma vitória sobre o pecado, mais poder para ministro e às vezes a recepção do dom espiritual novo.(39D.2.c)

Logos: palavra grega que significa "palavra" ou "palavra", com a qual o apóstolo João se refere a Jesus em João 1:1. Quando aplicado a Jesus, o termo implica tanto o conceito do Antigo Testamento, a palavra poderosa e criativa de Deus, como o conceito grego de princípio unificador e organizador do universo. (26B.1.c)

macroevolução, "Teoria Geral da Evolução" ou noção de que todos os organismos surgiu a partir de uma substância inerte.(15E.2.c)

manifestação da presença ativa de Deus: Descrição do Espírito Santo, o membro da Trindade na Bíblia mais vezes parece estar presente para fazer a obra de Deus no mundo.(30)

marana ta: termo aramaico usada em 1 Coríntios 16:22, o que significa "Vem, nosso Senhor", e expressou um desejo intenso para o retorno de Cristo.(54B)

maravilha: milagre denotando palavra bíblica (traduz o hebraico e do grego *teras Moopet*), e particularmente se refere a um evento que faz as pessoas se surpreendem e admirado.(17A)

marcas da igreja: características distintivas da verdadeira igreja.Na tradição protestante, elas geralmente têm sido reconhecidos como pregação correta da Palavra de Deus e da boa administração dos sacramentos (batismo e Ceia do Senhor). (44B.1)

"Marcas distintivas da frase um apóstolo 'usado pelo apóstolo Paulo em 2 Coríntios 12:12, que refere-se a várias coisas que o distinguiu como um verdadeiro apóstolo de outros que eram falsos apóstolos.Alguns que negam os milagres continuam hoje em dia usam esta frase para argumentar que os milagres eram sinais de que singularmente apóstolos distintos de crentes comuns. (17D.2)

materialismo: a noção do universo material está tudo lá.(15B)

mediador papel que Jesus tem para chegar entre nós e Deus para nos permitir apresentar-nos à presença de Deus.(18B.2)

meios de graça: Qualquer atividade dentro da comunhão da igreja que Deus usa para dar os crentes mais graça.(48A)

messenger: Outro nome dado aos anjos (Daniel 4:13, 17, 23).(19A.2)

microevolução: Noção que ocorrem dentro de alguns desenvolvimentos espécies pequenas sem o surgimento de novas espécies.(15E.2.c. (1.

Michael: Arcanjo aparece como líder das hostes angelicais.(19A.4)

milagre de Deus tipo de atividade menos comum no qual ele desperta o assombro e admiração das pessoas e dá testemunho de si mesmo.(17A)

Millennium: Um termo referindo-se aos mil anos mencionados em Apocalipse 20:4-5 como o tempo do reinado de Cristo e os crentes na terra (América do milênio, "mil anos").(55)

misericórdia: Bondade de Deus para aqueles que estão em estado deplorável e angústia.(12C.8)

modalismo: ensino herético que afirma que Deus não é realmente três pessoas distintas, mas apenas uma pessoa que aparece para as pessoas em diferentes 'modos' em diferentes ocasiões.(14C.1)

monarchianism modalista: Outra maneira de se referir ao modalismo.(14C.1)

monismo: a noção de que o homem é apenas um elemento, e que seu corpo é a pessoa.(23A)

Monofisismo: heresia do século V sustentando que Cristo só tinha uma natureza, e que esta era uma mistura de natureza divina e humana (de grego monos, "um", e *physis*, "natureza").(26C.1.c)

morrer com Cristo frase que descreve o rompimento de uma pessoa com sua antiga vida em virtude de estar unido a Cristo pela fé.(43A.3.a)

Morte: Fim da vida como um resultado da entrada do pecado no mundo.(Pois a morte do crente traz a presença de Deus, porque Cristo pagou a pena pelos nossos pecados.) (41A)

mutação aleatória: Noção de várias formas de vida que resultaram de um processo evolutivo no qual as mudanças aleatórias ocorreu quando as células se reproduzem.(15E.2.b)

Parto na água: A frase usada por Jesus em João 3:5, que se refere à limpeza espiritual do pecado que vem com a obra divina de regeneração (cf.Ezequiel 36:25-26). (34C)

nascer de novo: Expressão Bíblia (João 3:3-8) referiu-se à obra regeneradora de Deus pelo qual Ele nos ensina uma nova vida.(34)

nascido do Espírito: Outra maneira de dizer "regeneração" que indica o papel especial do Espírito Santo para dar nova vida espiritual.(34A)

Virgem Nascimento: ensino bíblico de que Jesus foi concebido no ventre de Maria pelo Espírito Santo milagrosamente sem um pai humano.(26A.1)

necessidade conseqüente e absoluta: noção de que a expiação não era absolutamente necessário, mas "conseqüência" da decisão de Deus para salvar alguns seres humanos, a expiação era absolutamente necessário.(27B)

necessidade de a Bíblia: Idéia de que a Bíblia é necessário conhecer o evangelho, para manter a vida espiritual, e para conhecer a vontade de

Deus, mas não é necessário saber que Deus existe e saber algumas coisas sobre o caráter de Deus e Suas leis morais. Estudo de Gênesis

neocatastrofismo: Outra maneira de se referir à noção de geologia do dilúvio no estado geológico da terra.(15E.4.b; 2.

neortodoxia: do século XX movimento teológico representado pelos ensinamentos de Karl Barth. Em vez de a posição ortodoxa de que todas as palavras da Bíblia foram ditas por Deus, Barth ensina que as palavras da Bíblia tornar-se palavras de Deus para nós como encontrá-los. (4A.2)

Nestorianismo: heresia do século V que ensinou que havia duas pessoas em Cristo, um homem e uma pessoa divina.(26C.1.b)

Monothelite noção: Posição que Jesus era apenas uma vontade, uma noção que foi rejeitado como herético no século VI.(26C.3.a)

Nomes de Deus: várias descrições do caráter de Deus encontrada na Bíblia.(11A.2)

novo céu e nova terra: Descrição do edifício totalmente renovado em que os crentes vão morar após o julgamento final.(57A)

novo pacto: o pacto de Administração graça estabelecida após a morte e ressurreição de Cristo, o pacto em que a morte expiatória de Cristo cobre todos os pecados do crente eo Espírito Santo capacita o crente para cumprir as justas exigências da lei.(25C.2)

obediência ativa: Um termo referindo-se a perfeita obediência de Cristo a Deus durante sua vida terrena, ele ganhou a justiça que os créditos de Deus para aqueles que depositam sua fé em Cristo.(27C.1)

obediência passiva: uma expressão que se refere aos sofrimentos de Cristo para nós em que ele tomou o castigo devido aos nossos pecados e, como resultado morreu por nossos pecados.(27C.1)

Bispo: Tradução da palavra grega *episcopus*, termo usado como sinônimo de "pastor", "supervisor" e "idosos" para se referir ao escritório principal em um líder da igreja local no Novo Testamento. O termo também se refere a um prelado que tem autoridade sobre um grupo de igrejas episcopais em uma forma de governo da igreja. (47A.2.b; 47C.1)

Oficial: Alguém que tem sido reconhecido como tendo o direito ea responsabilidade de executar determinadas funções para o benefício de toda a igreja.(47A)

Escritório: Cargo reconhecido publicamente alguém que tenha o direito ea responsabilidade de executar determinadas funções para o benefício de toda a igreja.(47A)

onipotência: Doutrina de Deus pode fazer tudo o que seu santo vai determinar (a partir da *omni latim*, 'all', e *potens*, "poderoso").(13D.16)

onipresença: Doutrina de Deus não tem tamanho ou dimensão espacial, e está presente em cada ponto do espaço com todo o seu ser, todavia Deus age diferentemente em lugares diferentes.(11B.4)

onisciência: Doutrina de Deus totalmente conhecida a si e todas as coisas reais e possíveis num ato simples e eterno.(12B.3)

Oração: A comunicação com Deus.18.

ordem: Outro termo usado para referir-se a paz de Deus.(12C.10)

Portaria: Um termo comumente usado para se referir ao batismo batistas e Ceia do Senhor; outros protestantes como a Luterana, Reformada e as igrejas anglicanas têm preferido a palavra "sacramentos" para estas cerimónias.(Veja também "sacramentos".) (49)

ordem da salvação: expressão teológica que se refere a uma lista de eventos em que Deus se aplica a salvação em uma ordem específica que se acredita ocorrer em nossas vidas (muitas vezes referida pela expressão latina *ordo salutis*). (32)

Ordens Sacras: Um dos sete sacramentos da doutrina católica romana, a ordenação ao sacerdócio ou diaconato.(48A)

Paciência: a Bondade de Deus para manter por um período de tempo, a pena aplicável para aqueles que pecam.(12C.8)

acordo: Acordo imutável, jurídico, tributário, divinamente entre Deus eo homem, que estipula as condições de seus relacionamentos. 25.

Pacto da Graça: Um acordo legal entre Deus eo homem, criado por Deus após a queda de Adão, pelo qual o homem pudesse ser salvo.Embora as disposições específicas desta aliança variada em

diferentes momentos durante a história da redenção, a condição essencial da fé em Cristo, o Redentor requerida permaneceu a mesma. (25C)

Pacto das Obras: Acordo Legal entre Deus e Adão e Eva no Jardim do Éden por que a participação nas bênçãos da aliança dependia da obediência, ou "obras", Adão e Eva.(25A)

pacto da redenção: Acordo entre os membros da Trindade, em que cada concorda em cumprir suas respectivas funções para alcançar a salvação dos seres humanos.(25B)

Paedobaptism: prática de batizar crianças ('paido' o prefixo deriva do grego *país*, "criança").(49B.4)

palavra de conhecimento: capacidade de falar com conhecimento de determinadas circunstâncias.(53F)

palavra de Deus: Uma frase que se refere a várias coisas diferentes na Bíblia, incluindo o Filho de Deus, os decretos de Deus, as palavras de Deus em conversas, as palavras de Deus expresso pelos lábios humanos e as palavras de Deus em escrita, a Bíblia.Na última forma de a palavra de Deus está focada teologia sistemática, uma vez que é o formulário que está disponível para estudo, para inspeção pública, para exame e repetido como um base para o diálogo mútuo. 2.

Palavra de Sabedoria: A capacidade de falar uma palavra sábia em diferentes circunstâncias.(53F)

Panteísmo: Ideia de todo o universo é Deus ou Deus.(15B)

paradoxo: Afirmação aparentemente contraditória ainda pode ser verdade, mas não aparente contradição real.(1E.3)

Parousia: Segunda Vinda de Cristo (em grego *parousia*, "vir").(54A)

Pastor: Um termo usado como sinônimo de "ancião", "bispo" e "supervisor" para se referir à sede do governo de uma igreja local no Novo Testamento.Ao traduzir a *poimen* grego, o termo identifica a tarefa do pastor com o cargo de ancião.(47A.2.b)

Paz: Doutrina de Deus é separado de toda a confusão e desordem em seu ser e suas ações, mas é continuamente ativa em inúmeras ações bem ordenadas, totalmente controlada e simultânea.(12C.10)

Pecado: Tudo o que não está em conformidade com a lei moral de Deus no ato, atitude ou natureza.(24A)

pecado herdado: Culpa e tendência para o pecado que qualquer pessoa por causa do pecado herdado de Adão (muitas vezes referida como "pecado original").(24C)

pecado imperdoável: Voluntário e difamação invulgarmente malicioso da rejeição e do Espírito Santo que testifica de Cristo, e atribuiu este trabalho a Satanás.(24D.6)

pecado mortal: No ensino católico romano, o pecado causa morte espiritual e não pode ser perdoado.(24D.4.b)

pecado original: a doutrina tradicional Expression neste texto é referido como "pecado herdado."(24C)

pecado venial: O ensino católico romano, um pecado pode ser perdoado, mas talvez depois de uma punição nesta vida ou no purgatório.(24D.4.b)

Pelágio Monk ensinou século V (pelagianismo) que o homem tem a capacidade de obedecer aos mandamentos de Deus e pode dar sua própria iniciativa, os primeiros passos e mais importante para a salvação.(24D.2)

Pentecostal: Qualquer denominação ou grupo que traça suas origens históricas para o reavivamento pentecostal que começou nos Estados Unidos em 1901 e mantendo as posições doutrinárias (a) que o batismo no Espírito Santo é geralmente um evento posterior à conversão, (b) que o batismo no Espírito Santo é evidenciado pelo sinal de falar em línguas, e (c) que todos os dons espirituais mencionados no Novo Testamento para ser encontrado e utilizado hoje.(39)

Pentecostes: festa judaica durante o qual, após a ascensão de Jesus, o Espírito Santo foi derramado na plenitude e poder do novo pacto sobre os discípulos.Este dia marcou a transição entre o trabalho eo ministério

do Espírito Santo sob a Antiga Aliança e do trabalho e ministério do Espírito Santo sob a nova aliança. (39B)

perfeição sem mácula: Estado de estar completamente livre do pecado, alguns dizem que tal estado é possível nesta vida.(Veja também "perfeccionismo"). (38B.4)

percepção interna de Deus, a consciência intuitiva da existência de Deus, que todo ser humano.(9A)

perfeição: Doutrina de Deus possui todas as qualidades excelentes e totalmente não falta qualquer parte de qualquer qualidade que é desejável para ele.(13E.17)

Perfeccionismo: a noção de perfeição sem pecado, ou a liberdade do pecado consciente é possível nesta vida para o crente.(38B.4)

perfeito, impecável: o olho de Deus moralmente perfeito, uma característica daqueles que seguem completamente a Palavra de Deus (Salmo 119:1).(8)

perseverança dos santos: Doutrina que todos os que são verdadeiramente "nascidos de novo" são guardados pelo poder de Deus e como os crentes perseveram até o fim de suas vidas, e que só aqueles que perseverarem até o fim foram "nascer de novo "de fato.(40)

clareza: termo antigo que se refere à clareza da Escritura.(6C)

poder da autoridade da Igreja que Deus deu à igreja para travar a guerra espiritual, proclamar o evangelho e disciplina da igreja exercício.(46)

possessão demoníaca: essa frase é ambígua em algumas traduções da Bíblia, que parece sugerir que a vontade de uma pessoa é completamente dominada por um demônio.A palavra grega é melhor traduzida

daimonizomai "sob influência demoníaca ', que pode variar de leve a algo forte influência ou ataque.(20D.3)

posmilenarismo: noção de que Cristo voltará à Terra depois do milênio.De acordo com essa noção, o milênio é uma era de paz e justiça na terra, resultado da evolução do crescimento do evangelho e da igreja. (55A.2)

predestinação: Outro termo que se refere à "escolha", na teologia reformada geralmente este é um termo mais amplo que inclui não apenas a escolha (de crentes), mas também o fracasso (dos não-crentes).(32)

pré-milenismo: Um termo que inclui diversos conceitos têm em comum a crença de que Cristo voltará à terra antes do milênio.(55A.3)

pré-milenismo dispensacionalista: Outro termo que se refere ao "pré-milenismo pretrib." O termo "dispensacional" é usado porque a maioria dos defensores desta ideia quer manter uma distinção clara entre a igreja e Israel, argumentando que Deus lida com eles em regime diferentes, ou "dispensas". (55A.4.b)

pré-milenismo noção **histórica** de que Cristo voltará à Terra após um período de grande tribulação e estabelecer um reino milenar. Naquela época os crentes que morreram serão ressuscitados dos crentes mortos e vivos serão glorificados corpos ressuscitados e, juntos, reinarão com Cristo sobre a terra por mil anos. (55A.4)

premillennialism pretrib: noção de que Cristo voltará secretamente antes da grande tribulação para trazer os crentes, e novamente depois da tribulação para reinar na terra por mil anos.(55A.4.b)

pré-milenismo posttribulational: Outra maneira de se referir ao pré-milenismo histórico (ou "pré-milenismo clássico"). Ela difere de outras noções pré-milenistas pela idéia de que Cristo voltará após a grande tribulação. (55E)

coro: Um grupo de idosos de várias igrejas em uma região com autoridade para governar as igrejas.(Veja também "classe".) (47C.2)

presença espiritual: Frase que descreve a noção reformada da Ceia do Senhor acredita que Cristo está espiritualmente presente de modo especial, quando tomamos o pão eo vinho.(50C.3)

presença simbólica: a noção protestante comum que o pão eo vinho na Ceia do Senhor simboliza o corpo eo sangue de Cristo, em vez de alterar ou conter o corpo eo sangue de Cristo.(50C.3)

preservação: Aspecto da providência de Deus pelo qual ele mantém em estoque todas as coisas criadas e mantém as propriedades que os criaram.(16A)

pressuposto: Algo que é dado como certo e que constitui o ponto de partida de qualquer estudo.(1B)

estreias: primeira parte da safra madura (*estacionado* em grego). Ao descrever a Cristo em sua ressurreição como os "primeiros frutos" (1 Coríntios 15:20), a Bíblia indica que os nossos corpos ressuscitados serão como a sua quando Deus ressuscitou dentre os mortos. (28A.4.c)

primogenitura: Pratique o Antigo Testamento em que o primeiro filho do sexo masculino em qualquer geração de uma família humana é o líder da família para aquela geração.(22C.2.a)

principados e potestades: Termos que alguns versículos bíblicos usados para se referir aos poderes demoníacos.

maravilhas: Um termo que denota milagres bíblicos (*Geburah* tradução do hebraico e do grego *dunamis*), e refere-se a um ato que mostra um grande poder ou divina.(17A)

profecia (como dom espiritual no Novo Testamento): Dom do Espírito Santo no Novo Testamento, que inclui a dizer algo que Deus trouxe espontaneamente à mente.(53A)

credibilidade da profissão de fé: o componente central da noção de "Batista" batismo, que sustenta que apenas aqueles que dão provas razoáveis para crer em Cristo deve ser batizado.(49B)

Profeta: Um dos escritórios de Cristo, pela qual o comércio revela mais plenamente a Deus e diz as palavras de Deus.(29A)

propiciação: Sacrifício que marca o fim da ira de Deus, e assim fazendo mudanças para a ira de Deus para conosco.(27C.2.b. (4.

Providência: Doutrina de Deus intervém constantemente em todas as coisas criadas, para que (1) mantém e mantém as propriedades existentes que os criaram, (2) coopera com as coisas criadas em cada ação, e dirige

as suas propriedades distintivas para los para atuar como ato, e (3) direciona-los para cumprir os propósitos de Deus.16.

provas válidas: O caso da existência de Deus baseado em fatos e levar a uma conclusão correta.Nenhum desses testes, no entanto, podem exigir que eles concordam com eles tudo o que considerar. (9C)

pureza da igreja: Grau em que a igreja está livre de doutrina errônea e conduta, e sua conformidade com a vontade de Deus revelada à igreja.(45B)

Purgatório: A doutrina católica romana, onde as almas dos crentes ir para purificação do pecado até que estejam prontos para ser admitido para o céu.(41C.1.a)

querubim criou os seres espirituais, entre outras coisas, guardando a entrada do Jardim do Éden.(19A.3.a)

arrebatamento: "Rapture" (latim *rapio* ", apanhar, apreender, e levar ') dos crentes para estar com Cristo, quando ele retorna à Terra.(55A.4.b; também 55E)

midtribulacionista arrebatamento: Variação de pré-milenista pretrib noção em que Cristo voltará em meados de sete anos de tribulação para resgatar os crentes, e novamente depois da tribulação para reinar na terra por mil anos.(25A.1.3.b)

arrebatamento pré-tribulação: O "arrebatamento" dos crentes para o céu em segredo para o primeiro retorno de Cristo antes da grande tribulação.(55E)

Arrebatamento pós-tribulacional: O "arrebatamento" dos crentes após a grande tribulação para estar com Cristo, algumas vezes antes de chegar à terra para reinar com eles durante o reino milenar (ou, como o amilenista noção durante o estado eterno).(55E)

Reconciliação: Remoção de inimizade e restauração da comunhão entre duas partes.(27C.2.d. (3.

Justiça: Outro termo que se refere à justiça de Deus.(12C.11)

Reitor: Oficial chefe de uma paróquia local no sistema episcopal de governo da igreja.(47C.1)

Redenção: a obra salvadora de Cristo visto como um ato de "comprar de volta os pecadores para libertá-los de sua escravidão ao pecado e a Satanás mediante o pagamento de um resgate (embora a analogia deve ser pressionada para especificar a quem você pagou o resgatar).(27C.2.d. (4.

redenção geral: Outra maneira de se referir a uma "exiação ilimitada".(27D)

redenção particular: Melhor maneira para se referir à doutrina reformada da "exiação ilimitada".(27D.1)

Reformada: Outro termo usado para se referir à tradição teológico conhecido como Calvinismo.16.

Regeneração: ato secreto de Deus pelo qual Ele dá uma nova vida espiritual, às vezes chamado de "novo nascimento".(34)

condenação: a decisão soberana de Deus antes da criação da falta de algumas pessoas, e, infelizmente, não decidir salvá-los e puni-los por seus pecados e, assim, demonstrar a sua justiça.(32E)

ressuscitará em glória: frase para descrever nossos corpos ressurreição futura, que exibem uma beleza e luminosidade adequada para o cargo de exaltação e governo sobre a criação que Deus nos dará uma forma semelhante à de Cristo.(28A.4.c, também 42C)

ressuscitado em poder: Frase que descreve como será ressurreição dos nossos corpos, que apresentam a plenitude da força e do poder que Deus quis que os seres humanos têm em seus corpos quando os criou.(28A.2; também 42C)

Ressuscitados com Cristo: Uma frase que descreve a aparência de união com Cristo, pelo qual uma pessoa recebe a vida espiritual e uma mudança de caráter e personalidade depois de chegar à fé.(43A.3.a)

revelação especial: as palavras de Deus dirigidas a pessoas específicas, incluindo as palavras da Bíblia.Devemos distinguir esta da revelação geral, que é dada a cada pessoa, em geral. (7E)

revelação geral: Conhecimento da existência de Deus, seu caráter e lei moral que é através da criação de toda a humanidade.(7E)

King: Um dos três ofícios de Cristo, no qual Ele governa a igreja e do universo.(29)

Sabelianismo: nome também dado ao modalismo, um termo derivado de Sabélio. professor do terceiro século, que se espalhou essa doutrina.(14C.1)

Sabedoria: Doutrina de Deus sempre escolhe os melhores golos e os melhores meios para aqueles objetivos.(12B.4)

Sacerdote: A pessoa que Deus no Velho Testamento constituído para oferecer sacrifícios, orações e louvores a Deus em nome do povo.Cristo cumpriu essa função, e se tornou o grande Sumo Sacerdote de todos os crentes. O termo também pode se referir a uma categoria de oficiais da igreja na Igreja Católica Romana e Anglicana, embora cada atribuído diferentes significados para a palavra "sacerdote". (29, 47C)

Sacramento: O ensino protestante cerimônia ou rito observado que a igreja como um sinal da graça de Deus e como um meio pelo qual aqueles que foram justificados dada a graça de continuar de Deus em suas vidas.Os dois sacramentos protestantes são o batismo ea ceia do Senhor. No ensino católico romano há sete sacramentos, e entendido como um meio para transmitir a graça salvadora. (Veja também "Portaria"). (48A, 49)

Sacrifício: A morte de Cristo na cruz como pode ser visto do ponto de vista que ele pagou o preço que nós merecíamos.(27C.2.d. (1.

sangue de Cristo, que a frase se refere à morte de Cristo em seus aspectos de poupança, pois o sangue que Ele derramou na cruz foi a clara evidência externa de que seu sangue foi derramado a vida quando ele passou por uma morte sacrificial para pagar nossa redenção.(27C.2.c (3))

Saúde: Dom do Espírito Santo trabalha para restaurar a saúde como uma antecipação da completa liberdade de fraqueza física e da doença que Cristo adquiriu para nós através da Sua morte e ressurreição.(53D) doutrina da **santidade** que Deus é separado do pecado e dedicado à busca da sua própria honra.(12C.9)

trabalho, santificação progressiva de Deus e do homem que nos torna mais e mais livre do pecado e mais semelhantes a Cristo em nossas vidas diárias.(38)

Satanás: Nome do chefe dos demônios.(20B)

Segunda Vinda de Cristo: o retorno súbito, o corpo de pessoal, visível de Cristo à Terra.(54A)

A segurança da salvação: a percepção interna pode ser baseada em evidências em nossas vidas que "nascer de novo" e verdadeiramente como crentes irão perseverar até o fim de nossas vidas.(40D)

Segurança Eterna: ". Perseverança dos santos" Um outro termo usado para se referir aoNo entanto, esta expressão pode ser mal interpretado como indicativo de que aqueles que uma vez fez uma profissão de fé têm "segurança eterna" em sua salvação quando eles podem nunca ter sido verdadeiramente convertido. (40D.3)

seleção natural: Idea, que a teoria evolucionista assume que os organismos vivos que são mais adequados ao seu ambiente sobreviver e se multiplicar, enquanto os outros perecem (também chamado de "sobrevivência do mais apto").(15E.2.c. (1.

similaridade: Um termo se refere a algo que é semelhante mas não idêntico ao que ele representa, como o homem foi feito para "semelhança" de Deus (Gênesis 1:26, o que traduz a palavra hebraica *demut*).(21C.1)

Sinal: Um termo que se refere aos milagres bíblicos (tradução do Antigo Testamento em hebraico e grego *semeion*), o que significa especificamente algo que indica ou sugere o contrário, especialmente a atividade e poder de Deus.(17A)

Sir: No Novo Testamento, traduzido do *kurios* palavra grega geralmente mas não sempre, usado para se referir a Cristo.Na tradução grega do Antigo Testamento, esta palavra é usada para traduzir o *ywhy hebraico*, o nome pessoal de Deus Todo-Poderoso.(26B.1.b)

separação: Com referência à igreja, um ato de divisão formal entre um e outro grupo com base nas diferenças doutrinais, questões de consciência, ou considerações práticas. A separação pode assumir formas graves, como a recusa em colaborar ou evitar comunhão pessoal. (45E-F)

Serafim: seres espirituais criados do que se diz para adorar a Deus continuamente.(19A.3.b)

vida: seres espirituais criados com aparência de um leão, boi, homem ou uma águia que é dito para adorar ao redor do trono de Deus.(19A.3.c)

Sessão: O ato de "sentado" de Cristo à direita de Deus depois de sua ascensão, indicando que sua obra de redenção estava completa e que Cristo foi dada autoridade sobre o universo.O termo também pode se referir ao grupo de idosos de governar autoridade sobre uma igreja local em presbyterian forma de governo da igreja. (28B.3, 47C.2)

Sínodo: decisão da Assembleia Nacional de um nome (às vezes chamado de uma assembléia geral).(47C.2)

"Não discernir o corpo": A frase usada em 1 Coríntios 11:29 para descrever o abuso de Corinto a respeito da Ceia do Senhor.No comportamento egoísta e imprudente para o outro durante a Ceia do Senhor, não entendi a unidade ea interdependência das pessoas na igreja, que é o corpo de Cristo. (50D)

soberania: Exercer o poder de Deus sobre sua criação.(13D.16)

Subordinação econômica de Ensino que certos membros da Trindade têm papéis ou funções que são objecto de controlo ou autoridade dos outros membros.(14D.2)

subordinacionismo: ensino herético que o Filho era inferior ou "subordinado" a ser o Pai Deus.(14C.2.b)

O sono da alma: Doutrina que os crentes vão para um estado de ser inconsciente quando eles morrem, e, novamente, recuperar a consciência, quando Cristo ressuscita e retorna à vida eterna.(41C.1.b)

suficiência da Bíblia: O conceito de que a Bíblia contém todas as palavras de Deus que ele queria que o povo tem em cada etapa da

história da redenção, e agora contém todas as palavras de Deus que precisamos para a salvação, a confiar perfeitamente Nele e que obedecer perfeitamente.(8A)

submissão mútua: Frase que os proponentes do igualitarismo usado para descrever o tipo de relacionamento que você acha que deve existir entre marido e mulher, em que cada um é assunto para o outro da mesma maneira.Com esse entendimento de "submissão mútua" mina a autoridade da Bíblia somente dá ao marido na relação matrimonial.
(22C.3)

substituição penal: Noção de Cristo em Sua morte como nosso substituto valeu a pena só dita a Deus por nossos pecados.(27C.2.c. (4.

teofania: "Aspecto de Deus", no qual ele toma forma visível para mostrar para as pessoas.(12A.2)

A teologia bíblica: Um estudo sobre o ensino dos autores e seções individuais da Bíblia e localização de cada curso no desenvolvimento histórico da Bíblia.(1A.1)

Teologia do Antigo Testamento: Um estudo de autores de ensino e seções individuais do Antigo Testamento, e localização de cada curso no desenvolvimento histórico do Antigo Testamento.(1A.1)

Teologia do Novo Testamento: Um estudo sobre o ensino dos autores e seções individuais do Novo Testamento, e localização de cada curso no desenvolvimento histórico do Novo Testamento.(1A.1)

Teologia Dogmática: Teologia Sistemática.(1A.4)

teologia filosófica: Um estudo de questões teológicas que usam principalmente as ferramentas e os métodos de raciocínio filosófico e que pode ser conhecido sobre Deus através da observação do universo.(1A.1)

Teologia Histórica: estudo histórico de como os cristãos em diferentes períodos compreenderam diversas questões teológicas.(1A.1)

teologia sistemática: Qualquer estudo que responda à pergunta "o que toda a Bíblia ensina-nos hoje" sobre um determinado assunto. (1A)

teoria do intervalo: Ideia de que entre Gênesis 1:1 e 1:2 há uma lacuna de milhões de anos durante os quais Deus castigou uma criação anterior. Isso foi em "caos total", o que implicou a criação segundo disse em Gênesis 1:03 - 2:03. (15E.2.d)

teoria harmonia: Outra maneira de se referir à teoria de idade dias de criação, assim chamado porque procura obter um acordo ou "harmonia" entre os achados da Bíblia e científica relacionada com a idade da Terra.(15E.4.a. (1.

teoria da influência moral: A teoria de que a morte de Cristo não foi em pagamento pelos pecados, mas simplesmente uma demonstração de o quanto Deus amou o ser humano a se identificar com seu sofrimento, até mesmo a morte. Isto torna-se, então, um exemplo que deveria conduzir-nos uma resposta de gratidão. (27C.2.e. (2.

teoria da teoria da "terra jovem" da criação, que vê a Terra como relativamente jovem, que pode ter quase dez mil a vinte mil anos.(15E.3)

teoria dos "terra antiga" da criação que a terra considerada velha demais, como talvez tem quatro e meio bilhões de anos.(15E.3)

teoria do dia vinte e quatro horas: a noção das seis "dias" da criação em Gênesis 1 deve ser entendido como dias literais de vinte e quatro horas.(15E.3.e)

teoria pictórica do dia: Um outro termo para referir-se a noção do quadro literário de Gênesis 1.(15E.4.a. (2.

teoria do resgate pago a Satanás noção de que a expiação de Cristo pagou um resgate para resgatar a Satanás em seu reino.(27C.2.e. (1.

dia-era a teoria: a teoria da criação da "terra antiga" para ver os dias de Gênesis 1 como "idades" tempo extremamente longo.(15E.4.a. (1.

exemplo teoria: O conceito de expiação que Cristo não era justo castigo de Deus pelos nossos pecados, mas simplesmente nos forneceu um exemplo de como devemos confiar e obedecer a Deus perfeitamente, mesmo que leva à morte.(27C.2.d. (3.

teoria quadro de teoria literária da criação da "terra antiga", que é de seis dias de Gênesis 1, não como uma seqüência cronológica dos eventos, mas como um "quadro" da literatura que o autor usou para mostrar atividade criadora de Deus.(15E.4.a. (2.

teoria do tempo ideal: Outro nome para o "criacionismo maduro."

teoria governamental: A teoria de que a morte de Cristo não foi em pagamento pelos nossos pecados, mas de demonstração de Deus o fato de que desde que ele é o Governador moral do universo, algum tipo de sanção a ser paga se as suas leis são violadas.(27C.2.e. (4.

tipos de transição: fósseis que mostram algumas características de um animal e um pouco do desenvolvimento do tipo seguinte, e que se ele fosse, iria fornecer evidências para a teoria da evolução para preencher as lacunas entre as diferentes espécies de animais.(15E.2.c)

Traducianism: Noção de uma criança herda alma de seu pai e da mãe no momento da concepção.(23F)

transcendente: Termo usado para descrever a Deus como sendo maior do que a criação e independente dela.(15B)

transubstanciação: o ensino católico romano que o pão eo vinho da Ceia do Senhor (muitas vezes referida como "Eucaristia") tornam-se realmente o corpo eo sangue de Cristo.(50C.1)

tricotomia: noção de que o homem é feito de três partes: corpo, alma e espírito.(23C)

Trindade Doutrina que Deus existe eternamente como três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo, e cada um é plenamente Deus, e não há um só Deus.14.

triteísmo: A crença de que há três deuses.(14C.3)

onipresença da natureza humana de Cristo: Ensino defendido por Martin Luther em apoio da sua noção de Ceia do Senhor, que a natureza humana de Cristo estava presente em toda parte ("onipresente") depois de sua ascensão.(50C.2)

um ato simples e eterno expressão que se refere a um aspecto do conhecimento de Deus pelo qual ele está sempre ciente de tudo e de seu conhecimento nunca muda ou cresce.(12B.3)

unidade: Doutrina de Deus não é dividido em partes, mas vemos diferentes atributos de Deus estande em diferentes ocasiões.(11B.5)

unidade da Igreja: Grau de liberdade que é a igreja das divisões entre os cristãos verdadeiros.(45B)

tradução imprecisa **gerado** a partir dos *monogenes* gregos (João 3:16, [Et. al.], que na verdade significa "único" ou "one of a kind". Os arianos usou essa palavra para negar a divindade de Cristo, mas o resto da igreja entendeu que significa que o eterno Filho está relacionado com o Pai como um filho. (14C.2.a)]

união com Cristo: Uma frase que resume várias relações diferentes entre os crentes e Cristo, pelo qual os crentes recebem todos os benefícios da salvação. Estas relações incluem o fato de que estamos em Cristo, Cristo está em nós, somos como Cristo, e nós estamos com Cristo. 14.

união hipostática: União das naturezas divina e humana de Cristo em uma pessoa (*hipóstase grega*, "é").(26C.2)

união mística: uma expressão que se refere à união entre o crente e Cristo, cujos resultados não são totalmente compreendidos e são conhecidos apenas por revelação de Deus na Bíblia.(43)

universalismo: Doutrina que todos irão, eventualmente, ser salvo.(56G)

variantes textuais: Casos em que diferentes palavras aparecem em diferentes cópias do mesmo verso antigo da Bíblia.(5B.3)

verdade: Doutrina de Deus é Deus e todo o seu conhecimento e as palavras são verdadeiras e tanto padrão final da verdade.(12B.5)

Verdade: Outro termo que denota a verdade de Deus.(12B.5)

Vigário: O sistema episcopal da Igreja oficial da igreja governo, encarregado de uma paróquia local e atua no lugar de um reitor.(47C.1)

visão beatífica: ter verdadeira e real, embora não exaustiva, de Deus a ter lugar no céu (literalmente, "visão que faz abençoados ou feliz").(12A.2)

vontade: atributo de Deus pelo qual ele aprova ou determina a produzir qualquer ação necessária para a existência ea atividade de si mesmo e toda a criação.(13D.14)

vai precisar de: As coisas que Deus deve desejar de acordo com sua natureza.(13D.14.b)

vontade revelada: Vontade de Deus declarou sobre o que fazer ou o que Deus ordena (13D.14.b.2)

vontade secreta: escondido decretos de Deus pelo qual ele governa o universo e determina tudo o que acontece.(13D.14.b.2)

Índices

Índice de autores

Abelardo, Pedro, 610

Adams, Jay, 947, 1178, 1200

Adger, John B., 1304

Augustine, 101, 198, 343, 346, 612, 620, 901, 958, 1241

Aldrich, Joseph C., 731

Alexander, Donald L., 760

Allen, Ronald, 1070

Allison, Gregg, 19

Allis, Oswald T., 298, 1200

Andersen, Francis L., 873

Anderson, J. Kerby, 325, 326

Anderson. JND, 641

Anderson, Neil T., 455, 1138

Anselmo, 592

Apolinar, 580

Archer, Gleason L., 101, 105, 294, 549, 1174, 1174, 1196, 1200

Arminius, James, 363, 1297

Arndt, William, 101, 105
Arius, 252, 253
Atanásio, 58, 64, 239, 254, 257, 958
Austin, Stephen A., 319
Babbage, SB, 996
Bacchicocchi, Samuele, 491
Baillie, John, 90
Baker, DL, 41
Baker, John P., 807
Baker, JP, 664, 892
Baldwin, H. Scott, 19
Balmer, Randall H., 102,
Bancos, Robert J., 916
Bannerman, James, 916, 996
Barclay, DR, 325, 473
Barker, Kenneth, 101, 313
Barnes, Robert D., 311
Barr, James, 90, 106, 116
Barth, Karl, 125, 463, 709, 710, 1328
Basinger, David, 345, 369, 722, 723
Basinger, Randall, 345, 356, 369, 722, 723
Bastible, James, 1023, 1303
Bauckham, Richard J., 636, 948, 1168, 1200
Bavinck, Herman, 161, 167, 173, 182, 257, 270, 343
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Baxter, Richard, 731, 996
Beasley-Murray, GR, 1038
Beckwith, Roger T., 57, 58, 59, 67, 71, 868, 1055, 1219
Beechick, Allen, 1168, 1200
Beegle, Dewey M., 90, 106
Beisner, Calvin, 270

- Bennett, Arthur, 413
- Bennett, Dennis, 826, 1077, 1098, 1145
- Bennett, Rita, 826, 1077, 1098, 1145
- Berkhof, Louis, 41, 116, 166, 240, 265, 266, 289, 344, 372, 504, 505, 533, 534, 631, 660, 697, 713, 974, 975, 999, 1018, 1027, 1048, 1158, 1159, 1160, 1171, 1177, 1210, 1223, 1298, 1310
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Berkouwer, GC, 90, 129, 369, 391, 473, 506, 537, 529, 636, 722, 756, 771, 799, 849, 916, 1039, 1055, 1168, 1200, 1298
- Bickersteth, Edward H., 270
- Bietenhard, H., 618
- Bilezikian, Gilbert, 482, 484, 487, 491, 986, 991, 996
- Birdsall, JN, 71
- Bizer, Ernst, 1301
- Blaising, Craig A., 904, 905, 916
- Blamires, Harry, 1219, 1229
- Blocher, Henri, 313, 314, 325
- Bloesch, Donald A., 270, 537, 1299
- Blomberg, Craig, 117, 392
- Azul, Ken, 939, 948, 1122, 1125, 1145
- Bockmuehl, Klaus, 799
- Bock, Darrell L., 904, 905, 916
- Boettner, Lorena, 1200
- Bohlin, RG, 326
- Boice, James Montgomery, 41, 106, 376, 387, 391, 756, 1146, 1299
- Bonar, Horatio, 1055
- Borland, James A., 986, 990
- Borror, Gordon, 1070
- Boston, Thomas, 473
- Bounds, EM, 413
- Bowman, Robert M., Jr., 270

Boyce, James Pettigru, 1299
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Bradley, WL, 326

Brandt, WL, 19, 272

Bray, Gerald L., 41, 157, 232, 270, 592, 654

Brewer, Greg, 1154

Bridge, Donald, 391, 1039, 1055, 1101, 1118, 1145

Bromiley, Geoffrey W., 102, 188, 232, 429, 930, 1039

Irmão Lourenço, 413

Brown, Colin, 150, 372, 391

Brown, Harold JO, 251, 270, 581, 592

Brown, John, 636

Brown, R., 1039

Bruce, FF, 57, 67, 71, 592

Bruner, Frederick Dale, 684, 826

Brunner, Emil, 463

Bube, Richard H., 289

Budgen, Victor, 1093, 1108, 1145

Buis, Harry, 1219

Bultmann, Rudolf, 438, 496

Burgess, Stanley M., 801

Burge, GM, 996

Burtchaell, James Tunstead, 90

Burton, ED, 954

Buswell, James Oliver, 1299
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Butzer, Karl W., 303

Caird, GB, 1188

Calvin, John (Calvino, John), 101, 329, 330, 342, 343, 344, 346, 348, 349, 351, 359, 363, 380, 587, 616, 656, 718, 861, 899, 900, 901 , 909, 910, 924, 926, 932, 958, 1048, 1049, 1096, 1102, 1299, 1314
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Cameron, Nigel M. S., 24, 41, 325, 369, 1219

Campbell, Donald K., 997, 1300

Campbell, John McLeod, 636

Carson, DA, 41, 61, 67, 71, 75, 89, 106, 116, 117, 369, 376, 387, 391, 413, 418, 537, 623, 684, 691, 722, 771, 849, 871, 877, 902, 916, 931, 936, 937, 988, 996, 1058, 1091, 1095, 1097, 1103, 1108, 1113, 1145, 1146

Carson, Herbert M., 1070

Carter, Charles W., 684, 1299
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Caulley, TS, 684

Chafer, Lewis Sperry, 598, 750, 799, 898, 904, 905, 906, 1205, 1300
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Chantry, Walter J., 379, 382, 384, 756, 1093, 1095, 1145

Charles, RH, 418

Charnock, Stephen, 150, 157, 188, 232

Clark, Ellyn, 19

Clark, Gordon H., 150

Clark, RED, 751

Stephen B. Clark, 491, 996

Clemente de Alexandria, 239

Clemente de Roma, 67, 487, 618, 1309

Clements, Roy, 1108, 1113, 1145

Clines, David JA, 333, 341, 354, 463, 483

Clotz, JW, 325

Clouse, Bonnidell, 491, 1168,
Clouse, FG, 1168, 1200
Clouse, Robert G., 491, 1176, 1200
Clowney, Edmund P., 132, 413, 664, 902, 916, 937, 996, 1057, 1058
Cobb, John B., 170
Cohen, IL, 285
Coleman, Robert E., 731
Collins, GNM, 549
Colwell, JE, 242, 243, 491, 511, 537
Conn, HM, 491
Cooper, John W., 511, 868
Copérnico, 283
Coppedge, Allan, 723, 799
Cottrell, Jack W., 345, 353, 354, 355, 357, 359, 360, 361, 364, 365, 368, 390, 412, 491, 709, 715, 1039, 1300
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Cousin, Anne R., 227
Cox, GSR, 931
Craig, Samuel G., 1305
Craig, William Lane, 177, 369, 639, 654
Cranfield, CEB, 274, 618
Crick, Francis, 297
Crisóstomo, John, 955, 964
Crockett, William V., 1219
Custance, Arthur C., 298, 325
Daane, James, 360
Dabney, Robert L., 1300
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Darby, John Nelson, 904, 1161, 1318
Darwin, Charles, 286, 290, 292, 293, 294, 1320

Davidheiser, Bolton, 325
Davids, PH, 782, 868
Davis, John Jefferson, 36, 42, 1200
Davis, Percival, 288, 290, 303, 304, 322, 326
Davis, Stephen T., 90, 106, 176, 270,
De Young, Donald B., 326
Deere, Jack, 391, 1122, 1145
Deissmann, G. Adolf, 601
Dekoster, L., 948
Delitzsch, Franz, 235, 494, 511
Demarest, Bruce, 22, 42, 126, 129, 537, 642, 849, 1302
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Dennison, James T., 1304, 1305
Denton, Michael, 284, 294, 325
Dickason, C. Fred, 429, 455, 1138
Diehl, DW, 188
Dillard, Raymond, 19
Dion Crisóstomo, 838, 1109
Diodoro da Sicília, 642, 1109
Dioscurides da Cilícia, 1109
Dockery, David S., 116
Dodd, CH, 603, 746
Doerksen, Vernon D., 1304
Donaldson, J., 867
Downs, Perry G., 799
Dumbrell, William J., 549, 1168
Dunbar, David G., 67, 71
Dunn, James DG, 812, 826
Dwight, Timóteo, 1015
Eaton, Michael, 332
Eckelmann, Herman J., Jr., 310, 311, 320, 326

Eddy, Mary Baker, 135
Edgar, Thomas, 1093, 1145,
Edwards, David L., 1213
Edwards, Jonathan, 507, 1300
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Edwards, Paul, 35
Edwards, William, 600
Eidsmoe, John, 948
Eldredge, Niles, 293
Ellis, EE, 1145
Elwell, Walter, 35, 636, 1147
Engle, Paul E., 1070
Epifanio, 955
Erickson, Millard, 42, 261, 313, 318, 592, 899, 958, 977, 1168
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Ervin, Howard M., 807, 810, 814, 826
Eusebio, 58, 63,
Eutyches, 587
Evans, Mary J., 491, 996
Fairchild, JH, 1301
Farnell, F. David, 1108, 1110, 1145
Fee, Gordon D., 116, 481, 988
Feinberg, Charles L., 1200
Feinberg, John S., 345, 369, 537, 723, 868, 905, 916
Feinberg, Paul D., 106, 150, 1168, 1174, 1194, 1196, 1200
Ferguson, SB, 473
Campos, W. Weston, 298, 326
Figard, Steve, 19, 272
Philo, 555
Finney, Charles G., 1301

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Fitzmyer, Joseph, 481

Flavel, John, 369

Flew, Anthony, 639

Foh, Susan T., 485, 491, 996

Forsyth, PT, 413

Foster, Richard J., 413

Frair, Wayne, 288, 290, 293, 303, 304, 325, 326

Frame, John M., 21, 35, 42, 81, 157, 371

França, RT, 150, 157, 1162, 1163, 1164, 1187, 1188, 1189

Friesen, Garry, 141

Fuller, Daniel P., 99, 549, 654,

Fung, Ronald YK, 996

Gaffin, Richard B., Jr., 654, 684, 826, 880, 916, 1091, 1092, 1093, 1095, 1097, 1099, 1108, 1109, 1110, 1146, 1147

Galeno de Pérgamo, 1109

Galileu, 283

Gange, Robert, 326

Garrett, James Leo, 1301, 1306

Geehan, ER, 42

Gee, Donald, 1098, 1099, 1117, 1146

Geisler, Norman L., 89, 106, 150, 326, 379, 382, 383, 384, 391, 537, 642, 654, 881

Gentry, Kenneth L., Jr., 1093, 1108, 1111, 1146

RV Gentry,, 326

Gerstner, John H., 1219

Gill, John, 630, 1301

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Gilmore, John, 1229

Gish, DT, 326

- Godfrey, William Robert, 102, 723
Goethius, EVN, 242
Golder, Michael, 579
Gordon, Adoniram Judson, 892
Gould, Stephen Jay, 293
Graham, Billy, 429
Green, Michael, 110, 579, 592, 636, 684, 826, 1031, 1032, 1039, 1146
Green, William Henry, 72
Greig, Gary, 391, 392, 1122, 1146
Grensted, LW, 636
Grenz, Stanley J., 42
Grider, JK, 881, 1229
Grier, WJ, 1200
Griffin, David R., 170
Griffith Thomas, WH, ver Thomas, WH Griffith
Grotius, Hugo, 611
Gromacki, Robert G., 1146
Gross, Edward N., 391
Grudem, Wayne, 61, 75, 89, 100, 136, 341, 391, 423, 432, 445, 460, 462, 475, 481, 488, 492, 601, 607, 611, 620, 630, 652, 719, 776, 779, 832, 837, 849, 865, 869, 907, 923, 934, 948, 952, 955, 962, 967, 985, 987, 988, 997, 1025, 1026, 1094, 1097, 1107, 1111, 1112, 1135, 1142, 1143, 1146, 1147
Gruenler, Royce Gordon, 170, 270,
Gundry, Patricia, 491, 996
Gundry, Robert H., 511, 881, 1168, 1200
Guthrie, Donald, 62, 245, 568, 571, 586, 592, 678, 1222
Guthrie, William, 849
Habermas, Gary, 639, 654
Hackett, Stuart, 150
Haley, John W., 101, 106
Hallesby, O., 413

Halsne, Doug, 19
Harper, Michael, 1098, 1117
Harrison, EF, 1070
Harris, Murray J., 241, 245, 270, 380, 569, 592, 641, 642, 644, 645, 654, 807, 869, 871, 881,
Harris, R. Laird, 72,
Hartshorne, Charles, 170
Hawthorne, Gerald, 684,
Hayford, Jack W., 1146
Heard, JB, 511
Heijenoort, John van, 35
Helm, Paul, 89, 175, 188, 369, 1219
Hendriksen, William, 161, 167, 270, 1200, 1297
Hennecke, E., 70
Henry, Carl FH, 57, 89, 129, 170, 473, 756, 931, 1301
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Heppe, Heinrich, 1301
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Hering, Jean, 380
Heródoto, 837, 964
Hick, John, 578
Hirsch, ED, 117
Hodge, Archibald, 636
Hodge, Charles, 22, 261, 380, 587, 1000, 1002, 1301, 1305
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Hodges, Zane C., 750, 756
Hoehner, Harold, 19, 382
Hoekema, Anthony A., 473, 511, 537, 684, 700, 731, 743, 756, 771, 799, 826, 849, 869, 881, 1168, 1176, 1200, 1219, 1229

Hofius, O., 372
Holmes, Arthur, 202
Hoover, AJ, 150
Horton, Michael Scott, 376, 387, 391, 392, 1146
Horton, SM, 684
Hort, FJA, 996
Houghton, SM, 931
House, H. Wayne, 42, 491, 996
Houston, Graham, 1097, 1108, 1146
Houston, James, 326, 413
Hoyle, Fred, 295
Hubbard, DA, 1219
Hubbard, Robert L., 117
Hughes, Philip Edgcumbe, 102, 273, 380, 473, 538, 593, 700, 972, 1015, 1039, 1213, 1302
Hummel, Charles E., 326, 1108, 1146
Hunter, W. Bingham, 413
Hurley, James B., 492, 997
Inácio de Antioquia, 67, 1114, 1212
Polegadas, Morris A., 117,
Irineu, 239, 382, 923
Irving, Edward, 1101
Jepsen, Dee, 492
Jeremias, Joachim, 623
Jerome, 57
Jewett, Paul K., 492, 1039
Jocz, Jakob, 549
Johnson, Phillip E., 290, 291, 293, 295, 304, 326
Johnson, RK, 538
Joppie, AS, 429
Josephus, 56, 58, 252, 436, 487, 660, 838, 964, 1163
Kaiser, Christopher B., 188, 232, 270, 326

- Walter C. Kaiser, Jr., 117, 549
Kantzer, Kenneth S., 35, 43, 756, 931, 1219
Kaplan, MM, 296
Kassian, Maria A., 492
Kautzsch, E., 235
Kearsley, R., 700, 849
Keil, JKF, 235
Kelly, JND, 832
Kelly, R. Thomas, 413
Kennedy, D. James, 731
Kerkut, GA, 294, 326
Kevan, Ernest F., 731, 743
Kidner, Derek, 236, 275, 276, 316,
Kik, J., 723, 1200
Kingdon, David, 19, 931, 1039, 1214, 1215
Kirby, GW, 997
Kirk, JA, 392
Klein, William W., 117, 723
Kline, Meredith G., 52, 72, 313, 316, 473
Kling, J. Agosto, 283
Klooster, FH, 723
Knight, George W. III, 19, 76, 492, 629, 967, 997
Koch, Kurt, 1138
Kofahl, Robert E., 292, 295, 296, 317, 326
Krämer, Helmut, 1109
Kraueter, Tom, 1070
Kroeger, Catherine, 261, 997
Kroeger, Richard, 261, 997
Kromminga, CG, 756
Kruse, Colin, 380
Kuyper, Abraham, 42, 52, 89, 129
Kydd, Ronald A., 1101

Ladd, George Eldon, 496, 511, 654, 684, 810, 908, 916, 1157, 1158, 1168, 1183, 1200
Laidlaw, John, 473, 511
Lake, Kirsopp, 70, 867, 954
Laney, J. Carl, 948
Lane, ANS, 586
Lei, William A., 413
Leiman. SZ, 72
Lenski, RCH, 587
Lester, LP, 326
Letham, Robert, 261, 664
Lewis, Arthur H., 1177
Lewis, CS, 392, 538, 736
Lewis, David C., 1103
Lewis, R. Gordon, 22, 126, 150, 188, 232, 1302
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Liefeld, Wlater L., 492, 985, 991, 997
Lightfoot, JB, 380, 953, 961
Lightner, Robert P., 1168, 1200
Lincoln, Andrew T., 1230
Linder, RD, 948
Lindsell, Harold, 106
Little, Paul, 731
Litton, Edward Arthur, 971, 972, 1302
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Lloyd-Jones, D. Martyn, 826, 931, 1096
Longenecker, Richard, 593
Luciano de Samósata, 1109
Luther, Martin (Luther, Martin), 17, 59, 68, 115, 352, 463, 507, 758, 766, 767, 899, 900, 909, 910, 924, 926, 958, 1024, 1047, 1048, 1338

Maatman, Russell, 326

MacArthur, John F., Jr., 731, 750, 751, 756, 1091, 1097, 1146, 1147

McBrien, Richard P., 1297, 1302

Veja também "seções Roman representante teologias católica sistemática" no final de cada capítulo.

McClain, Alva J., 1200

McClelland, SE, 455

McComiskey, Thomas E., 19, 43, 188, 429, 546, 549

McCown, Wayne, 117

McDonald, HD, 52, 473, 511, 583, 636

McDowell, Josh, 151, 639

McGaughy, Lane C, 242

McGee, Gary B., 801, 826

McGrath, Alister E., 270, 593, 637, 771

Machen, J. Gresham, 42, 473, 756, 912, 921

McKim, Donald K., 90, 95, 102, 106,

McKnight, Scot, 117, 850

Macleod, D., 654, 997

MacMillan, John A., 455

McNeill, John T., 342, 1299

McRay, JR, 72

Mallone, George, 455, 1097, 1147

Manson, PD, 1070

Marcel, Pierre Ch, 1039

Marshall, DW, 931

Marshall, I. Howard, 117, 335, 336, 346, 353, 354, 355, 593, 711, 712, 717, 849, 997, 1055

Martens, Elmer, 549

Martin, Hugh, 637

Martin, James P., 1219

Martin, Ralph P., 380, 916, 1070

Mártir, Justin, 964

- Massey, James Earl, 117
Mattern, Jack, 823
Mavrodes, George I., 150
Maxson, J. Robin, 141
Melito de Sardes, 58
Menninga, Clarence, 317, 327
Metzger, Bruce M., 57, 59, 67, 70, 72, 98
Mickelsen, Alvera, 492, 986, 991, 997
Mickelsen, A. Berkeley, 117
Miethe, Terry L., 639
Migne, JP, 955
Mikolaski, SJ, 254, 270
Miley, John, 1306
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Milligan, George, 1197
Milne, Bruce, 1015, 1302
M'Intyre, DM, 413, 794
Montgomery, John Warwick, 81, 89, 106
Moorehead, PS, 296
Moo, Douglas J., 19, 68, 504, 986, 1020, 1124, 1139, 1147, 1168, 1174, 1195, 1200
Moreland, JP, 81, 101, 177
Morey, Robert A., 637
Morison, Frank, 655
Morowitz, Harold J., 296
Morris, Henry M., 317, 319, 326
Morris, John D., 317, 326
Morris, Leon, 194, 398, 581, 603, 607, 637, 641, 691, 746, 756, 771, 956, 997, 1197, 1219
William Morris, 35
Morrow, TW, 42

- Mortenson, Terry, 19, 272
- Moule, CFD, 392, 593, 684, 1070
- Moulton, JH, 1197
- Mounce, Robert H., 978, 979
- Mueller, John Theodore, 1048
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Mullins, Edgar Young, 1302
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Mundle, W., 372
- Murray, Andrew, 413
- Murray, Iain, 1200
- Murray, John, 465, 504, 538, 549, 598, 637, 672, 702, 750, 756, 760, 761, 771, 782, 790, 791, 799, 850, 881, 882, 892, 1039, 1230, 1302, 1303
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Nash, Ronald, 89
- Nathan, Rich, 1097, 1147
- Nestório, 581, 587
- Nettles, Thomas J., 19, 723
- Neuer, Werner, 492
- Newman, Robert C., 310, 311, 320, 326
- Nicholson, Steve, 19
- Nicole, Roger, 57, 642
- Oden, Thomas, 1303
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Oepke, Albrecht, 1018
- Olsen, RL, 327
- Olson, Arnold T., 1303

Omanson, RL, 916

Orgel, LE, 297

Origem, 58, 63, 254, 609, 955

Ortlund, Raymond C., Jr., 413, 460, 475, 483, 484, 985

Osborne, Grant R., 117, 713, 829, 830, 1147

Osterhaven, ME, 549, 1055

Otto, Randall E., 624

Ott, Ludwig, 555, 606, 764, 765, 859, 860, 861, 1023, 1024, 1045, 1297, 1303

Veja também "seções Roman representante teologias católica sistemática" no final de cada capítulo.

Owen, John, 637, 747

O'Donovan, Oliver, 655, 1219

Pache, René, 684

Packer, LF, 36, 41, 52, 72, 90, 106, 117, 129, 141, 151, 157, 188, 232, 270, 399, 637, 642, 684, 723, 731, 743, 747, 750, 756, 771, 799, 826, 931, 1219, 1229, 1303

Palmer, Edwin H., 685

Parker, THL, 369

Payne, DF, 313

Payne, Philip B., 593

Pelágio, 523, 1330

Pentecostes, J., Dwight, 455, 549, 1201

Peterson, David, 1070

Peterson, Eric, 1197

Peterson, Michael L., 538

Peters, FIB, 549

Phypers, David, 1039, 1055, 1145

Pieper, Francis, 1048, 1302, 1303

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Pink, AW, 369, 538, 771

Pinnock, H. Clark, 52, 90, 333, 335, 352, 353, 354, 355, 356, 363, 365, 703, 713, 717, 723, 1213, 1219

Piper, John, 157, 223, 232, 460, 475, 492, 716, 717, 723, 779, 955, 967, 985, 987, 997, 1060

Pitman, M., 326

Plantinga, Alvin, 538

Platão, 555

Plotino, 555

Plummer, Alfred, 363, 1131

Plutarco, 555, 642, 955, 1109

Políbio, 601

Papa, William Burt, 1303

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Poythress, Vern S., 42, 702, 723, 779, 892, 916, 989, 1147, 1201

Preus, Robert D., 42, 90

Prince, Derek, 413

Antes, K., 799

Provenzola, Tom, 19

Purkiser, WT, 1303

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Pytches, David, 1147

Radmacher, Earl D., 90

Rad, Gerhard von, 484

Ramm, Bernard, 117, 313, 326, 538

Rapinchuk, Mark, 19

Rayburn, Robert G., 1070

Rayburn, RS, 549

Reid, WS, 723

Reiter, Richard, 1168, 1174, 1200

Renehan, James, 812

Rengstorf, KH, 953
Reymond, Robert L., 19, 24, 593, 598, 664, 1093, 1094, 1095, 1099, 1147
Rice, Richard, 353, 363
Richards, Lawrence O., 997
Ridderbos, Herman N., 72
Ridderbos, NH, 313
Roberts, A., 867
Roberts, Evan, 455
Robertson, A., 1131
Robertson, O. Palmer, 549, 948, 1147
Robertson, Pat, 801
Robinson, HW, 473
Robinson, JAT, 495
Rogers, Jack B., 90, 95, 106
Rosenthal, Marvin, 1168
Ross, R., 655
Ross, Hugh, 326
Rothwell, Don, 19
Rufino, 615
Runia, Klaas, 593
Rusch, WH, 327
Ruthven, Jon, 1101, 1147
Ryle, JC, 799
Ryrie, Charles, 538, 549, 685, 756, 1303
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Sabélio, 251
Saucy, Robert L., 19, 188, 232, 904, 905, 916, 997, 1108, 1147
Schaeffer, Francis, 106, 284, 285, 302, 327, 948
Schaff, Phillip, 253, 583, 615, 909
Schatzmann, Siegdried, 1147

- Schep, JA, 881
- Schneemelcher, W., 70
- Schreiner, Thomas R., 481, 713, 717, 723, 849, 967, 991
- Schultz, Samuel, 117
- SCHÜRER, Emil, 436
- Segraves, L. Kelly, 292, 295, 296, 304, 317, 326
- Seneca, 600
- Shakespeare, William, 335
- Shank, Robert, 723, 850
- Shedd, William GT, 1304
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Silva, Moisés, 117
- Sire, James, 117, 151
- Smeaton, George, 637, 685
- Smedes, Lewis B., 369, 391, 756, 771, 892, 1298
- Smith, David R., 413
- Smith, SM, 575, 577, 869
- Smith, Wilbur M., 1230
- Snaith, Norman, 463
- Snyder, Howard A., 916
- Socinus, Fausto, 610
- Song, RJ, 1219
- Spear, Wayne, 413
- Spencer, Aida B., 482, 483, 492, 986, 991, 997
- Spiceland, JD, 392
- Springer, Kevin, 391, 392, 801, 822, 1122, 1146, 1148
- Sproul, RC, 117, 391, 593, 685, 723
- Stacey, WD, 496
- Steele, David N., 723
- Stein, Robert H., 593
- Stephanou, Eusébio A., 1101, 1147

- Stevenson, John O., 19
- Stone, Samuel J., 890
- Tempestades, C. Samuel, 723, 1147
- Stott, John RW, 637, 685, 812, 826, 926, 948, 997, 1076, 1213
- Strauch, Alexander, 997
- Strauss, James D., 354, 716
- Strong, Augustus H., 261, 507, 514, 842, 976, 977, 978, 979, 1017, 1018, 1184, 1304
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Stuart, Douglas, 116
- Swete, Henry Barclay, 587, 655, 685
- Tasker, RVG, 68, 380
- Taciano, 382
- Taylor, Jack R., 1070
- Tenney, Merrill C., 655
- Tertuliano, 239, 382, 612, 964
- Thaxton, CB 327
- Thiessen, Henry Clarence, 1304
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Thigpen, Paulo, 1101
- Thiselton, Anthony C., 117
- Thomas Kempis, 413
- Thomas, C. Curtis, 723
- Thomas, Robert L., 538, 1093, 1108, 1111, 1147
- Thomas, WH Griffith, 1304
- Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
- Thompson, JGSS, 1147
- Thompson, JA, 313
- Thornwell, James Henley, 1304

- Tiller, J., 997
- Toon, Peter, 655, 743, 997
- Torrance, DW, 380, 1096
- Torrance, TF, 380, 1096
- Tozer, AW, 157, 188, 232
- Travis, SH, 1168, 1201, 1219
- Tucídides, 601
- Tucker, Ruth A., 492, 985, 991, 997
- Turner, MMB, 1096, 1101, 1108, 1147
- Turretin, Francis, 637, 1304, 1305
- Twelftree, GH, 455
- Unger, Merril F., 455, 826
- Ussher, James, 284, 301
- VanGemeren, Willem, 550, 916, 1168
- Van Kampen, Robert, 389, 826, 1168
- Van Leeuwen, Mary Stewart, 492
- Van Til, Cornelius, 42, 90, 129, 151, 157, 232, 700, 1305
- Van Till, Howard J., 317, 327
- Vawter, Bruce, 90
- Verduin, Leonard, 463
- Vermes, G.,
- Vos, Geerhardus, 42, 52, 563, 1168, 1201, 1297
- Wace, Henry, de 59 anos
- Wagner, C. Peter, 801, 977, 979, 1101
- Wainwright, Geoffrey, 1070
- Wallace, Ronald S., 593, 637, 997, 1055
- Wallis, Arthur, 414
- Walvoord, John F., 389, 593, 892, 997, 1168, 1201, 1219, 1300
- Ware, Bruce A., 170, 223, 713, 717, 723, 837, 849
- Warfield, Benjamin B., 42, 90, 106, 370, 375, 379, 418, 1073, 1101, 1147, 1305

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Warner, Timothy M., 448, 455

Watson, David C., 917

Watson, Richard, 1306

Watson, Thomas, 756

Watson, TE, 1039

Watts, Isaac, 1201

Webber, Robert E., 1070

Semanas, Noel, 141

Weinrich, William, 985

Wells, David F., 42, 593, 731

Wells, Paul, 90

Wenham, David, 392

Wenham, John W., 90, 232, 242, 538, 655

Wesley, Charles, 44

Wesley, John W., 924, 958

Westcott, Brooke Foss, 72

Seminário de Westminster Faculdade, 90

Whisenant, Edgar, 1154

Whitcomb, John C., 319, 326, 327

Whitefield, George, 958

White, John, 414, 685, 939, 948, 1147

White, REO, 799, 826, 850, 881

Branco, R. Fowler, 1108, 1147

Wilder-Smith, AE, 327

Wiles, Maurice, 578

Wiley, H. Orton, 519, 1306

Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.

Wilkenson, J., 53

Willard, Dallas, 414, 799

Williams, Don, 392
Williams, J. Rodman, 1306
Veja também "evangélico Seções sistemáticas teologias" no final de cada capítulo.
Wilson, R. McL., 70
Wimber, John, 392, 801, 822, 1103, 1122, 1148
Woodbridge, John D., 41, 43, 61, 67, 71, 75, 89, 90, 102, 106, 117
Wood, Leon J., 685
Wood, Rick, 1186
Wright City, 270
Wright, Nigel, 455
Wright, NT, 771
Yandell, Keith, 151
Yee, Tet-Lim, 621
Yocom, Bruce, 1114
Youngblood, Ronald, 314, 327
Young, A. Davis, 289, 304, 311, 317, 320, 327
Young, Edward J., 59, 90, 106
Young, Francis, 578
Zahn, Theodor, 72
Ziesler, JA, 771, 799
Zuck, Roy B., 1300
Zwingli, Ulrich, 1049

Índice dos hinos

Um Cristo coronad, 665
Adorar o Rei, 217
Alta glória Angeles, 429
Buscai em primeiro lugar, 130
Cante, cante a minha alma, 370
Celebrai com júbilo cantar para Deus, 700
Cara a cara eu olho para você aqui, 1055
Uma poderosa fortaleza é o nosso Deus, 392

Comprado com sangue por Cristo, 772
Cristo vem com as nuvens, 1169
Como base sólida!, 142
Quando andamos com Deus, 550
Dá-me o pão da vida, 53
850 resto em você
Tu és digno, 1070
Domine Jesus, o Rei, 1201
A rosa Senhor, 655
O grande dia do julgamento de 1219
Habita na minha alma, Espírito Santo, 826
Igreja de Cristo, 917
Foi escolhido de Deus, 724
Avante, 948
Glorioso de Cristo, 593
Filhos do Pai Celestial, 782
Hino ao Espírito Santo, 1148
Hino ao Pai 158
Hino ao Pai, 188
Hoje eu canto o poder de Deus, 327
A Lei do Senhor é perfeita, 107
A cruz sublime contemplar, 638
A família cristã, 492
Tranquei a tumba, 1039
As promessas de Jesus, 91
Longe de meu Pai Deus, 743
Os céus declaram as tuas obras, 118
Mais branco do que neve, 538
O amor que supera tudo!, 474
Oh Cristo, eu te amo, de 41 anos
O Verbo encarnado, de 72 anos
O Para um mil línguas!, 44

Eu ouvi a voz do Salvador, 731
Por milhares de harpas, 881
Gosto de sua presença, 511
Soberano Rei e Deus!, 1106
Sagrado é o amor, 931
Exceto nos braços do concurso, 892
Espírito Santo desce, 685
Santo, Santo, Santo, 271
Seja puro e santo, 799
Segurança, 414
Se você deixar Deus te guie, 233
Assim como eu sou, 757
Eu te exaltarei, meu Deus, meu Rei, 151
Amor Teu Reino, ó Deus, 1015
Seu povo em júbilo, 998
Vem Tu, ó Eterno Rei, 455
Espero que a manhã, 1230

Bíblia Index (parcial)

Nota: Este índice não conter todas as passagens e nem todas as referências bíblicas a este livro, mas somente aqueles onde a passagem é discutido de alguma forma. Isto é, onde argumenta-se interpretações de uma passagem ou se por alguns comentários.

Gênesis

1:1 298-299
01:02 277, 298-299
1:5 307
1:11 288
1:16 312
1:24 288
1:26 235, 463-464
1:31 299, 318
2:4-6 315-316

2:7 275
2:18 482-483
2:23 484
3:15 121, 545
3:16 485
5:1-2 459, 475
05:02 460, 484
6:2-4 431
6:2 432
6:6 168
9:8-17 546
50:20 222, 336

Êxodo

3:14 165
4:21 336-337
20:4-6 192
20:7 161
20:12 308
32:9-14 168
34:6-7 216

Números

23:19 92

Deuteronômio

4:2 54
6:6-7 108
18:18-20 49
29:29 134, 139
32:16-17 435

1 Samuel

15:10 168

2 Samuel

10:12 349

	12:20	865
	24:1	338
1 Reis		
	8:27	179
2 Reis		
	22:14-20	991
1 Crônicas		
	26:24	302
2 Crônicas		
	1006	5:13-14
Neemias		
	9:6	274
Trabalho		
	19:25-26	872
Salmos		
	12:6	85
	19:1	124
	19:7	109
	22:1	604
	27:4	227
	45:6-7	235
	51:5	519
	51:11	668
	73:25	227
	90:2	274
	90:4	174
	102:25-27	167
	106:35-37	435
	110:1	570
	111:10	200
	119:1	132
	119:18	33

119:160 36

Provérbios

8:22-31 237

8:22 252

9:10 200

Eclesiastes

9:11 331

Isaías

6:8 235

9:6 245

1164 13:10

14:12-15 431

38:1-6 168

43:7 228

43:25 197

45:7 339, 342

46:9-10 175

48:16 237

53:4-5 1122

62:3-5 166

63:10 236

1190 65:20

Jeremias

1:9 49

7:31 197

9:23-24 155

19:5 197

31:31-34 547, 907

31:35 197

Ezequiel

36:25-26 737

Daniel?

12:2 1177

12:3 874

Oséias

6:7 541

Jonas

1:15 340

2:3 340

3:4 168

3:10 168

Sofonias

3:17-18 166

Mateus

1:8-9 301

3:11 804

04:04 76, 121

5:26 860-861

788 5:48

6:9 161

6:12 404, 753

6:14-15 404

7:21-23 386, 835

1122 8:16-17

11:25-26 222

11:28-30 727

12:31-32 531, 681

12:32 843

12:40 617

13:43 874

13:53-58 559

16:1-4 387

16:16-19 890

16:19 934-936

18:10 419
18:15-20 941-942, 945
18:15 939
18:17 943
18:18 935-936
1049 18:20
22:44 570
24:6-7 1160
1162 24:14
24:15-31 1187
24:29-31 1187
1163-1164 24:29
1187-1188 24:30
1153 24:44
1153 25:13
25:31-46 1204-1206
1212 25:46
26:8 1214
26:39 596
27:46 602
27:52-53 877
1182 27:53
28:2 643
28:6 643
28:19 245

Marcar

1:5 1018
1:8 804
1018 1:10
1:13 599
3:29-30 531
3:29 681

5:8 383
6:2 1010
6:5 383
9:29 409, 452
10:6 309
11:24 402
12:30 501
13:32 587-588
1033 16:16
16:17-18 382
1137 16:17

Lucas

1:35 555-556
2:11 569
3:16 804
4:9-11 561
4:14 241
10:20 453
12:10 681
18:18-30 752
22:43 425
23:43 622
24:25 95
24:31 642

- Juan.

1:1-4 242
1:1-2 240
1:1 242
1:3 273
1:9 691
1:13 775
1:33 804

03:05 736, 1025
3:7 739
3:11 581
3:16 746
1065 4:23-24
4:24 193
1181 5:28-29
6:38-40 829
1043 6:53-57
8:31-32 833
8:44 433
8:58 173
10:18 598
10:27-29 829
10:30 251
12:27 557
1012 13:14
13:21 557
14:9 251
14:17 669
14:26 50, 60, 78, 256
14:30 441
15:1-7 836
15:26 255-256
16:13-14 60
16:13 78
17:05 164, 228, 259
17:17 85
17:21 887
17:24 164
20:4-7 643
20:17 623

20:19 641
20:22 808
20:23 936
20:28 243

Atos

1:1 27
1:4 802
1:5 804
1:8 804
1:9-11 649
2:4 802
2:23 340
2:27 617
1030 2:39
1021 2:41
4:27-28 219
4:27 340
4:30 397
6:3 994
7:38 898
8:2 856
8:4-25 812
1019 8:38
9:17 810
9:31 901
10:40 643
11:15-17 773
11:16 804
12:15 418
12:20-24 933
13:8-11 933
13:48 713

14:15 169
14:23 969
16:14-15 1030
16:16-18 888
16:31 751
17:30-31 176
18:9-10 349, 708
18:11 350
18:26 992
19:2 812
19:3 812
19:4 813
20:22-23 676
20:32 784
21:4 1110
21:10-11 1110-1111
24:14 95
1177 24:15
27:31 350
28:17-19 1111
1110 28:17

Romanos

1:19-21 125
1:20 145-146
2:14-15 126
3:23 228
3:25 534, 595, 603
4:3 762-763
4:6-8 761
4:16 767
4:17 273-274
4:25 646

5:12-21 519, 541
5:13-14 517
5:18-19 518
6:3-4 1019, 1022, 971
6:16 530
8:1 852
8:10 501
8:13 792
8:14 675
8:21 878
8:26-27 400, 1138-1139
8:28-30 703, 705
8:28 199
8:29 709
8:30 725, 830
8:34 659
9:5 245
9:11-13 710
9:18 715
9:19 715
9:20-24 716
10:6-7 617
10:13-17 119
10:18 120
11:2 709
1082 11:29
12:6-8, 1071, 1075
12:6 1078
13:1 693
14:15 629
15:4 95
16:1 966

16:7 955

1 Coríntios

1:7 1074
1030 1:16
1:22-24 387
1:22-24 388
2:9 61
2:10 153
2:11 434
2:13 61
2:14-3:4 478
2:14 34
3:15 860
4:19 222
5:5 940
6:3 1209
7:1 476
7:12 78
8:6 373
8:11 630
10:11 95
10:13 356
1048 10:16
1051 10:17
11:2-16 481
11:3 481
11:7 478
1051 11:29
12:3 1137
12:4-31 374
12:4-6 239
12:8-10 1071, 1075, 1141

12:10 445
12:12-27 903
12:13 805
0:28 1072, 1075, 1107
12:29-30 1079
1136 12:30
13:1 1132
13:8-13 1082, 1088-1096
1074 13:10
13:12 194
14:13-19 1131
408 14:14-15, 1132
14:14 500, 502
14:15 400
1134 14:21
14:22-23 1135
14:24-25 434
14:29-38 1112
14:30-31 1114
1112 14:30
14:31 1118
14:33-36 988
14:33 209
1112 14:36
14:37 78
15:12-58 647, 871
15:22-23 871
15:23-25 1192
1185 15:25
15:29 139
15:42-44 640, 873
15:43 874

15:44 875
15:49 466
15:50 875

2 Coríntios

1:13 110
3:17 241
1171 5:10
6:14 927
7:1 497 788
7:9-10 749
11:2 211
12:7 1127
12:12 373
13:14 239

Gálatas

1:19 954
3:16-18 547
4:6 775
5:18 675

Efésios

1:9-10 222
1:9 357
1:10 357
1:11 218, 330, 357
1:13-14 831
1:22-23 903
2:6 652
2:8-9 767
2:12 906
1109 2:20
3:6 357
4:8-9 617

04:11 958, 960, 962, 1071, 1075
4:14 33
4:15-16 903
1064 5:15-16
5:21-33 486
5:21 487
1025 5:26
6:11-12 441
6:17 450

Filipenses

1:1 961
2:5-7 575
2:7 575
3:9 598
1214 3:19
1153 3:20

Colossenses

1:15 252
1:17 329
1:22-23 833
2:9 181
1027 2:11-12
2:13 737
2:19 903
3:18-19 488

1 Tessalonicenses

1:4-5 704
2:6 955
4:14 871
4:16 871
4:17 1197-1198
5:3 1214

1112 5:19-21
05:23 500-502, 788

2 Tessalonicense

1:9 1214

2:13 704

1 Timóteo

1:11 226
2:04 221, 718-719
2:5 566
2:11-14 986
2:13 482
3:1-7 964, 977, 988-989
3:1-2 960
03:02 945, 963-964, 978
3:8-13 966, 994
3:11 966
4:1-3 282
4:4-5 282
4:10 629, 694
5:9-10 964
5:17-18 62
5:17 962
5:18 77
5:19-21 944
5:20 940, 944
5:21 246
5:22 965
6:15 226
6:17 283
6:18 283

2 Timóteo

1:18 860

2:10 350
2,24-26 440
3:15 131
3:16-17 131
03:16 87 de 131

Tito

1:2 84
1:3 569
1:5-9 988-989
1:5-7 977
01:05 961, 969
1:6 963-964
1:7 978
1:9 962
1108 1:12
1152 2:12-13
2:13 244
3:5 1025

Hebreus

1:1-2 65
1:2 572
01:03 48, 180, 228, 329, 572
1:08 235, 236
1:10-12 570
1:11-12 167
2:3-4 384
2:8 566
2:9 629
2:14-16 776
2:17 603
2:18 567
3:14 833

4:12 500
5:8 558
1011 6:1-2
6:4-8 841
6:4-6 531-533, 836-841
6:18 82
7:25 659
8:6-13 547
8:8-10 907
10:10 785
1061 10:19
10:26-31 842
10:26 629
11:3 273
12:1-2 863
12:10 529
12:23 863
13:17 962

Santiago

1:13-14 342
1:17 167
1:18 734
1:19-20 34
2:10-11 525
2:21 768
2:24 767
3:13 34
3:17-18 34
4:2 395
4:15 222
5:14 959, 1124
1125 5:15

1 Pedro

1:2 239
1:5 832
1:12 423
2:4-10 907
02:08 341, 719
2:11 530
2:21 610
2:24 601
3:13-22 621
3:15 619
3:17 219
3:18-20 617-618, 865
1025 3:21
04:06 617, 621, 865
1007 4:10
1076 4:11
4:19 219
5:1-2 959
5:2-5 962
5:2 960
5:4 960
5:5 34

2 Pedro

1:1 244
1:20 110
1:21 76
2:1 630
2:4 430-431
3:2 61
3:7 1214
3:8 174

3:9-10 696
3:9 221 717
1223 3:10
03:16 61, 76

1 João

1:8-10 522
1:8 789
1:10 522
02:02 603, 628
2:19 834
788 3:6
3:8 433
4:10 603
5:16-17 527, 531 534,
5:18 441, 789

2 João

10-11 926, 944
10 922

Judas

4-5 991
6 430-431
9 447-448
20 400, 1132

Apocalipse

3:5 843
1194 3:10
3:14 252
4:11 273
10:6 177
12:11 855
13:7-8 705
19:13 47

19:16 570
1170 20:1-10
20:1-6 1175-1178, 1194
438 20:1-3, 1173
20:1 1180
20:2-3 1193
20:3 1179
20:04 1176, 1180
1180 20:5-6, 1181
20:5 1176
22:18-19 65-66

Índice de Tópicos

Negrito indica um tratamento mais extenso de um sujeito ou a localização de um capítulo ou seção sobre esse tópico.

besouro bombardeiro, 292
ações humanas, *ver* as decisões humanas
atitudes, sen, 514
atividade intelectual, 505, 520, 691, 729, 1117
artes, 1225
Veja também a criatividade
Adão e Eva, 481-87
criando, 275-276
histórico, 288-89, 516
morte de, 689
concessão de justiça, 762-766
adoção, **773-82**
definição, 773
justificação diferente, 775-76
evidência bíblica, 773-75
incli a disciplina dos pais, 529
muitos privilégios, 776-80
conversão seguindo, 775

um aspecto futuro, 774-75
Adoptionism, 254-55
adoração, 1057-1074
adoração, resultados, **1059-1074**
Ágabo, 1110-1111
ofender o Espírito Santo, 529
agressividade, erros 488
louvor. *Veja adorar*
Alguns não entendem a Bíblia, 111-112
allelous, 488
Alma. *Ver a natureza humana essencial amanuense*, 83
Amilenismo, 1170-1171, 1175-1183
Anabatistas, 861, 924
análogos usadas no texto
apertar o cinto, 1165
esponja de água, 179
autor e de reprodução, 335-336, 355
da Trindade, 249-250, 264
zona de defesa, 418
balão cheio de ar, 822
convite para jantar, 407
ler um romance, 175
Macbet, 335
médico que tem um filho, 567
crítico jornalista restaurante, 424
cão, 362
personalidade humana, 265
, 361 plantas
receber salário, 767
robôs, 361, 707, 714
Quebra-cabeça, 29

toda a criação, 162-163
copo cheio de água, 825
idade (oficial), **958-965**
Será que um em cada igreja local? Outros nomes 959-960, 959-961
disciplina, 944-946
funções, 961-962
investimento público, 965-966
plural em cada igreja, 958-959
requisitos, 962-964
significado de "marido de uma mulher", 963-964
sem repreensão, 944
mandato, 970
A vida deve ser um exemplo, 962
Anjos, 415-429
Anjo do Senhor, o anjo do Senhor, 237, 421
¿Os anjos da guarda para cada pessoa? 417-418
Quando foram criados? 419-420
Quantos são? 417
definição, 415
julgamento, 1208-1209
o juiz, 420
não se casam, 418
nomes de anjos certos 416-417
servimos, 420
outros nomes, 415
poder de, 418-419
classificação e da ordem, 416
em apenas um lugar de uma só vez, 417
anjos fins de, **420-422**
exemplos para nós, 422
glorificar a Deus, 423
mostrar o amor de Deus por nós, 421-422

realizar os planos de Deus, 422-424
lembrete de que o mundo invisível é real, 421-422
anjos interagir conosco
temos de perceber, 424-425
não tem que rezar para, 425-426
não receber doutrina falsa, 425
eles não estão a adorar, 425-426
proteger-nos, 424-425
visite-nos em disfarce, 424
Será que vemos hoje? 426
regozijamo-nos em nossa salvação, 424
regozijamo-nos em uma igreja racialmente misto, 423
observe nossas vidas, 424-425
< b > Animais < /b >
morte de, 304, 318
que o homem, 466-470
aniquilacionismo, 866-867, 1213-1215
Anticristo, 926, 1159, 1161-1164
Antiga Aliança, 545-548
antinomia, 35-36
apantesis, 1197
aplicação da redenção, 689-893
Apócrifos do Novo Testamento, 70
Apócrifos
não é parte da Escritura, 56-58
tradução, 70
Apollinarianism, 580
apologética, 21
apostasia, 532-534, 840
Apóstolo (termo)
nenhum líder da igreja conquistou o título, 957-958
larga e estreita, 952

apóstolos, **952-958**
autoridade para escrever a Escritura, 60-62
¿Limitado a milagres? 1100
Quem eram os apóstolos? 954-958 requisitos, 952-957
todos do sexo masculino, 989-990
Áquila e Priscila, 987
Arcanjo, 416
argumento circular, 80-82
argumento cosmológico, 147
argumento moral, 147-148
argumento ontológico, 147
Archaeopteryx, 293
recifes de corais, 311
arrependimento
Artigos da Religião (trinta e nove artigos), **1234-1243**
Arcebispo, 971
Assembléias de Deus, 252, 353, 801, 1098, 1117, 1136
ascensão de Cristo, **648-652**
a um lugar, 648-650;
recebeu glória e honra adicional, 650
à direita de Deus, 650-651
doutrinária significado para nós, 651-652
ascetismo, 282, 964
aseity de Deus, 164
Atanásio, 254
ligar e desligar, 935
atributos transmissíveis, **190-233**
atributos de Deus. *Ver Deus, os atributos de*
atributos incomunicáveis, 159-189
autógrafos da Escritura, 98
autoridade das Escrituras, **74-91**
reivindicações a ser palavras de Deus, 74-78

¿Argumento circular? 80-82
testemunha de si mesmo, 80
como uma altura padrão de verdade, 85
convicção, de ler, 79-80
é igual a autoridade de Deus, 83-84
não significa ditado, 82-83
novos fatos nunca contradizer, 86-87
adere às palavras escritas, 85-86
rápido
para selecionar os líderes da Igreja, 965
benefícios, 408-409
e oração
coincidência aleatória 331-332
baptizo, 1018
Barth, Karl, 463
Batismo no Espírito Santo, **801-827**
1 Coríntios 12:13, 804-808
Que termos são mais bem-sucedido? 814-824
Cristianismo danos de dois tipos, 814-816
graus de poder, maturidade, 816-823
enchimento com o Espírito Santo, 821-824
de enchimento não requer linguagem, 823-824
Noção Pentecostal, 802-804
grande obra do Espírito Santo na Nova Aliança, 808-809
É parte diferente da ordem da salvação? 812
E hoje? 818-819
segunda experiência em Atos, 812-814
significado da frase no NT, 804-812
batismo infantil
Veja Batismo: a noção católica romana
Veja Batismo: noção pedobatista
Batismo, **1020-1043**

Batismo da Família, 1031
como um meio de graça, 1006-1007
Devo dividir as denominações? 1035-1036
idade adequada, 1037-1038
Com efeito, 1036
imersão modo (ou aspersão), 1021-1023
¿Necessário para a salvação? 1027, 1036
Roman noção Católica, 1025-1030
noção de batismo de crentes, 1023-1025
noção de Paedobaptism (batismo infantil), 1030-1036
noção Episcopal, 1004
Homens e mulheres, 480
paralelo à circuncisão, 1030
para os mortos (Mórmon ensino), 139
Quem deve ser batizado? 1020-1033
Quem pode batizar? 1036-1037
sinal do pacto, 545
significado, 1021-1023
sujeito, simbolismo 1020-1033, 1030-1033
batismos domésticos, 1028-1029
Os Batistas do Sul, 1186
beleza de Deus, 227-228
Beleza, 520, 1225-1226
Bíblia de Referência Scofield, 904
Bíblia, por que precisamos da, 119-130
Bí *Veja* Escrituras
bênção de Deus, 226-227
blasfêmia contra o Espírito Santo, 531-534, 680-681
bondade de Deus. *Ver Deus, atribui*
Brunner, Emil, 464
Budismo, 938
cabeça. *Ver a cabeça do homem*

Calcedónia, concelho de, 582-584
Calvinismo, 328, 626, 713, 828, 847
cânon da Bíblia, 54-73
cânone do Antigo Testamento, 54-60
Cânon do Novo Testamento, 60-68
cantando no Espírito. 1132
cantar, 1066-1067
Carismática: definição, 801
Carta pascal, 64
Cartago, concelho de, 523
castigo eterno. *Veja* consciência eterna
punição, que não seja a disciplina, 851
Catecismo de Heidelberg, 616
Catecismo Menor de Lutero, 1047
Catecismo de Westminster, 461
Católica Romana, 971
CBN 801
zelo por Deus. *Veja* os atributos de Deus
Ceia do Senhor, **1041-1056**
BSE, 1051
Como é Cristo presente na? 1044-1050
como um meio de graça, 1004-1005
Quantas vezes? Consubstanciação 1053, 1048-1049
¿Dada a crianças? 1050
excluindo, 943-944
Roman noção Católica, 1044-1047
Luterana noção, 1047-1048
noção protestante (não Luterana), 1048-1049
participação indigna, 1051-1052
Quem deve administrá-lo? 1052
¿Apenas para batizado? 1050
sinal do pacto, 545

significado, 1043-1044
transsubstanciação, 1044-1047
fundo do Antigo Testamento, 1041-1042
Ceia do Senhor, o significado de, **1043-1044**
cessacionista: definição, 1087
cessacionistas, 1101, 1138
Céu um lugar, 648-650, 1221-1222
< b > Cielo </ b >
definição, 1221
Christian Science, 135
ciências naturais, 284, 332, 372, 521, 691
nenhum conflito final com a Bíblia, 283-285
ciência. *Veja* ciência natural
Circuncisão, 1027-1028
cidade igreja de 901-902
clareza da Bíblia, **108-118**
cláusula *filioque*, 255
como um meio de graça, 1008-1009. *Veja também chamado de o evangelho*
como alguém se torna um cristão 725-782, 702,
compaixão de Deus, 206-208
compatibilismo, 329
comunicação de atributos, 589-590
comunidade da aliança, 1027, 1029
comunhão (termo), 1046
comunhão dos santos, 863
comunhão. *Veja* Ceia do Senhor
consciência, 125, 692, 796, 939
Concílio de Constantinopla, 253
Concílio de Nicéia, 253
Concílio de Trento, 59, 764-765
concordistas, noção de 310-313

simultaneidade (Providence), 330-345
condição subsidiária do Filho, 263
New Hampshire Batista confissão (texto), 1266-1270
Confissão de Augsburgo, 912-913, 1051, 1235
Confissão de Westminster (texto), 1244-1266
Confissão de Westminster, 80, 169, 529, 926, 941, 1168
confiança (prazo), 746
confirmação (Católica Romana), 1001
certo conhecimento, 122-123
conhecimento médio, 364-365
conhecimento prévio. *Veja* conhecimento futuro, de Deus
Consistório, 974
consubstância, 1048
consubstancial, 583, 1232
poluição original, 519
contradição, 35-36, 563
conversão, **744-758**
definição, 744
fé e arrependimento devem aparecer juntos, 748-753
mais do que mera tristeza em arrependimento, 744
conversão: fé que salva, **744-748**
conhecimento não é suficiente, 745
não bastante conhecimento e aprovação, 744-745
deve confiar em Jesus, 745-748
fé continua ao longo da vida, 753
fé deve aumentar com o conhecimento, 748
a cooperação das igrejas
Veja separação igreja
Consulte a unidade da Igreja
Copérnico, 283
Corão, 70, 81, 88
criação física. *Veja* a criação material

criação, **272-327**
ato totalmente voluntário de Deus, 281
Adão e Eva, 275-276
do nada, 272-274
tempo, 276
o universo espiritual, 274-275
depende de Deus, 277-281
distinto de Deus, 277-281
ex nihilo, 272
fez para desfrutar, 282-283
obra do Filho e do Espírito Santo em, 276-277
originalmente "muito bom", 282-283
finalidade: para mostrar a glória de Deus, 281-282
Criado: Renovação, 1222-1223
Criado: teorias de, **285-319**
conclusões quanto à idade da Terra, 320-321
envelhecimento, como a criação, 317-319
criacionismo maduro, 317-319
idade da terra, 300-322
A evolução darwiniana, 289-297
evolução teísta, 286
Geologia do Dilúvio, 319-320
neo-catastrofismo, 313-314
noção de dias de idade, 310-312
noção de contexto de obra literária, 313-317
desafios para a evolução, 290-296
teoria do intervalo, 298-300
da Terra jovem teorias, **317-320**
as velhas teorias da terra, **310-317**
teorias seculares, 286
criacionismo maduro, 317-319
criacionismo, **507-509**

criatividade (humano), 468, 699, 1225
crescimento do crente. *Veja* santificação
Credo dos Apóstolos "(tabela)", 612-614
Credo dos Apóstolos (texto), 1232
Credo dos Apóstolos, 611, 623, 863, 889-890
Credo Atanasiano (texto), 1233-1234
Credo Atanasiano, 254, 262-263
credo de Calcedônia (texto), 1232-1233
credo de Calcedônia, 582-584
Credo de Nicéia (texto), 1232
Credo de Nicéia, 255-256, 615
crentes, o julgamento de, 1206-1208
duas classes cristianismo, 814-817
Cristo. *Ver* Jesus
cro-magnon homem de, 303
crucificação de Cristo, a expiação *Veja*
Cruz de Cristo. *Veja* Expiação
corpo de Cristo, 902-903
corpo da ressurreição. *Veja* glorificação
corpo espiritual, 640, 873-874
corpo físico
é bom, 644
crescimento na santificação, 795
Veja também glorificação
corpo físico
é bom, 644
crescimento em santificação, 795
Veja também glorificação
imperecível, 647
corpos na ressurreição. *Veja* glorificação
pecado original, 518
Darwin, Charles, 286-290

A evolução darwiniana, **289-297**
fraqueza física, 795
Deborah, 991
decisões, humana
causado por Deus, 333-335, 365-366
na salvação, decisões reais? 713-714
importância, 347-351
Noção arminiana de, **354-356**
são responsáveis por, 347-351
ICBI Chicago Statement (texto), 1276-1280
Chicago Declaração sobre a Inerrância, 1276-1280
Declaração de fundamentalismo bíblico, 900
noção de igreja, 899-900
noção de justificação, 758, 764-766
noção de apócrifos, 57-59
noção de Imaculada Conceição, 555
noção da Trindade, 254-255, 261
noção de limbo, 863-864
noção de batismo, 1022-1027
noção de controle de natalidade, 138
noção de purgatório, 859-860
noção do reino de Deus, 908
decretos de Deus como palavras criativas na
tempo 47
como os planos eternos, 346-347
Definição de Calcedônia, 582-584, 615
divindade de Cristo, 242-246
divindade de Deus Pai, 242
divindade do Espírito Santo, 255-256
Deísmo, 280-281
desmitificar, 438
demônios, **430-455**

falsas religiões adorados em, 435
sob o controle de Deus, 433-434
capacidade de reconhecer, 1142
por trás dos falsos deuses do Antigo Testamento, 435-436
presentes falsificados de línguas e, 1137
no Antigo Testamento, eles são expulsos, 435
no Antigo Testamento, 436
no milênio, 438
no Novo Testamento, 436
com a idade da Igreja, 437-438
sempre influência destrutiva, 1143
julgamento final, 438
limitado em poder, 433
os crentes são protegidos, 740
pode não saber o futuro, 434
não pode conhecer os nossos pensamentos, 434
não pode ser salvo, 1216-1217
não todo o mal ou o pecado vem, 439-442
origem, 430-432
Satanás como o cabeça de, 432-433
tentar destruir a obra de Deus, 433
Triunfo de Jesus sobre, 436-37
demônios, nosso relacionamento com, **438-453**
hoje ativa, 438-439
autoridade baseada na obra de Cristo, 448
autoridade dos crentes em, 446-450
como reconhecer a influência demoníaca, 444-446
como reconhecer a sua influência, 444-445
no ministério para os incrédulos, 439-440, 452
Michael não repreendeu, 447-448
nível estratégico da guerra espiritual, 439
não precisamos temer, 446-450

Pode um cristão ser possuído pelo, 442-444
denominações, 923, 927-928
depravação total, 521
depravação total, 521
descida ao inferno. *Veja* Exiação, ¿descida ao inferno?
deslizamento continental, 311
diabo, o
significado do nome, 432
Veja também Satanás
diácono, 965-967, 976, 980
As mulheres como diaconisas? 966-967
dias da criação. *Consulte* Criando
dicotomia, **494-500**
ditado, 82-83
Didache
contradiz ou acrescenta ao NT, 68
noção de profecia, 1112
Dez Mandamentos, 525
dikaioo, 759, 768
dinossauros, 304-305
diocese, 971
Deus, **145-271**
atos no tempo, 172-173
digno de adoração, 1058
emoções, 168-169
imitação de, 913
infinito e pessoal, 171
imanência. 278-281
merece a glória, 462
não mudar de idéia, 168-169
não pode mentir, 84-85
não tem corpo físico, 161-162, 192, 468

não tem dimensões espaciais, 178-179
perdoar os pecados, 197
podemos crescer à semelhança de, 470
presença demonstrada do Espírito Santo, 680-682
apresentar especialmente no céu, 1221, 1225-1226
conhece todas as coisas possíveis, 195-196
transcendente e imanente ainda, 277-281
tristeza de, 719
vê eventos em tempo 176-177
ver tudo de uma vez, 175-176
e do mal, **336-344**
Deus cognoscibilidade de, **152-158**
Deus, a existência de, **145-151**
Deus, os nomes de, 160-164
Deus, atributos, **159-233**
amor, 205-206, 1214
aseity, 164
Beleza, 227-228
bem-aventurança, 226-227 classificação, 250-251
bondade, 203-204, 691, 697
ciúme, 192, 211-212, 405, 1059
transmissíveis, 190-233
transmissíveis: definição, a misericórdia de 159-160, 206-207
não é apenas salvar a todos, 421-422
eternidade, **172-173**
eternidade, 173
fidelidade, 200-201
glória, 228-229, 697-698, 1215-1216
Graça, 206-207
impassibilidade 169-170
incomunicável, **159-190** incomunicável: definição, 190-191
independência, 164-166

infinito, 152, 191
imutabilidade, 166-172
invisibilidade, 193-195
justiça, 210-211, 518, 697, 715-716, 1215-1216
liberdade, 223
onipotência, 224-225
onipresença, 178-182
onisciência, 195-198
ordem, 209-210
paciência, 206-207
paz, 209-210
perfeição, 225-226
santidade, 208-209
soberania, 224-225
unidade, **182-185**
verdade, a imutabilidade 200-202, **166-171**
vontade, **218-223, 346**
decretará, 220
vontade, segredo revelado, 220-221, 1125
será: forçado e livre, 219-220
Deus: Trindade, **234-271**
Adoptionism 254-255
aplicação prática, 266-267
Arianismo 252-255
Cláusula *Filioque*, 255-256
definição, 234
divindade do Espírito Santo, 245-246
divindade do Filho, 242-245
divindade do Pai, 242
diferenças entre as pessoas, 258-266
no Antigo Testamento, a divulgação parcial, 234-239
no Novo Testamento, a revelação mais completa, 256-257

erros, **250-257**
existência eterna como Trindade, 250, 259-262
existência necessária como Trindade, 250
igualdade ontológica, 260
importância, 256-257
além de nossa compreensão, 265-266
modalismo, 251
monarchianism modalista, 251
relacionamento entre as pessoas e ser, 262-265
Sabelianismo, 251
subordinação econômica, 258-262
função de subordinação eterna, 258-262
subordinacionismo, 254
todos analogia inadequada, 249-250, 264
triteísmo, 257
unicidade de Deus, 247-248
sentido subjetivo, 132, 140
discernimento dos espíritos, 1142-1143
disciplina da igreja, 939-946
Ceia do Senhor, 1052
como um meio de graça, 1006-1007
Como isso se aplica? 942-946
como um sinal de uma igreja pura, 919
de líderes da igreja, 944-945
deve aumentar em força, 943
graus de pecado e, 528
Por que pecados? 941-942
eclesiásticos fins disciplinares, 939-940
Disciplina: igreja. *Veja a disciplina da igreja*
dispensacionalismo progressivo, 904-905
dispensacionalismo, 904-909, 1204-1205
dispensacionalismo progressivo, 905

Docetismo, 565
menor doutrina, 30
doutrina principal, 29-30
doutrina
definição, 25, um sinal de igreja pura, 919
maior e menor, 29-30
dogma, 25
Domiciano, 1164
Donatistas, 973
dons do Espírito Santo.
Veja Dons Espirituais
dons espirituais, **1071-1150**
listas, 1075-1078.
Veja também os dons do Espírito Santo.
dons espirituais, línguas, **1128-1140**
cantar no Espírito, 1132
com a interpretação, 1135-1136
orar com o espírito, não com a mente, 1132
em outra frase, 1080
Romanos 8:26-27, 1138-1140
assinar para os incrédulos, 1134
sem interpretação, 1134-1135
valor para a igreja, 1135-1136
dualismo, 279-280, 515
expulsar os demônios. *Veja* demônios, nosso relacionamento com
ecumenismo. *Consulte* a unidade da Igreja
idade da terra, 283, 300-323
conclusões, 320-21
a estrada à frente, 321-22
idade da responsabilidade, 523
edificação
da Igreja, 920, 1074

Funcionários, 1063, 1135
Edwards, Jonathan, 507, 1300
egoísmo, 513
Exército da Salvação, 911
ekklesia, 898-899
eleição incondicional, 712
eleição, 701-718
para o conforto, 705
como um estímulo para a evangelização, 706
como uma razão para louvar a Deus, 706
versículos que ensinam a eleição
escolha: mal-entendidos, 706-712
conclusão: a eleição incondicional, 712
não é fatalista ou mecanicista, 706-708
não com base na presciêncie de fé, 709-712
escolha: objeções, **713-718**
Deus salve a todos nós, 717-718
Isso nos faz marionetes ou robôs, 714
injusto, 715; não temos escolha, 713-714
os descrentes nunca tem oportunidade, 714-715
nossas decisões não são reais, 714
Elias. 373
Eliseu, 649
emoções, 468, 498, 505, 557-558, 1068
em Cristo. *Veja união com Cristo.*
em pneumati, 802
entregue a Satanás, 940
epilepsia, 445
equidade
punição eterna no 1214-1215
de Deus, não salvar a todos, 420-421
no universo, no julgamento final, 1210

Geral escatologia, 1151
Pessoal escatologia, 1151
escatologia, 1151
escravidão, 992
Escrituras, **47-144**
autoridade, 74-91
cânone, 54-73
clareza, **108-119**
inerrância, **92-107**
inspiração, 76
e ciência natural, 283-285
espécies animais, 288
Espero, 1095
(Humano) espírito.
Ver a natureza do homem, essencial
Espírito Santo, 941-949
blasfêmia contra, 511-534
divindade, 245-246
pessoas dentro da OT, 669
fenômenos que indicam a presença de Deus, 673, 680-681
trabalho mais poderoso do novo pacto, 808-812, 1072-1073
uma pessoa distinta, 240-241
e do nascimento virginal de Cristo, 553-554
Espírito Santo no batismo.
Veja o batismo no Espírito Santo
Presentes do Espírito Santo
Veja Dons Espirituais
Trabalho do Espírito Santo, 666-686
dá indícios da presença de Deus, 673-674
dá poder para o serviço, 668-672
dá a vida, 668
ensina, 677-678

evidências da presença de Deus, **680-682**
guia e dirige o povo de Deus, 674-676
habilitado, **668-672**
fazemos as coisas "no" Espírito Santo, 681-682
luz, 677-678
dá-nos segurança, 677
proporciona uma atmosfera piedosa, 677
purificado, **672-673**
revela, 673-678
revelação aos profetas e apóstolos, 673
unifica, **678-680**
espíritos em prisão, 618-619
espíritos territoriais, 439
estado intermediário, **858-866**
Os crentes são a presença de Deus, 858-865
a Bíblia não ensina o purgatório, 858 -
a Bíblia não ensina o sono da alma, 861-862
incrédulos: ir a punição, 865-866
não há segunda chance para a salvação, 621-622, 864
¿A oração pelos mortos? 864-865
O que aconteceu no Antigo Testamento: 863-864
poder do Estado, 937-939
a eternidade de Deus, 172-177. *Veja também Deus, atribui*
A ética cristã, 26
Eucaristia
definição, 1020
Eutyches, 582
Eutychianism, 581-582
Evangélicos não convertidos, 530-531 e 834-835
Evangelho de Lucas e, 61-62
Escritos de Paulo como, 61-62
necessidade, 119-130

Evangelho de Tomé, 68
evangelização, 706, 913-914, 925, 928, 1063, 1212
evolução teísta, 286-289
teoria da evolução, de, **289-297**. Veja também Criação ex nihilo (criação), 272
ex opere operato, 1004, 1024, 1044
exaltação de Cristo, 652
excomunhão, 941
existência de Deus, a evidência de, 147-148
existência de Deus. Veja também Deus, existência de exorcismo. Veja demônios, nosso relacionamento com Exorcistas judeus, 436
expiação vicária, 608
Exiação, 595-638
abandonado pelo Pai, 602
suportar a ira de Deus, 602-605
carga de pecado, 601-602
Por causa de, 595-596
sofrimento completo, mas não eterna, 605-607
Dor da Cruz, 599-600
dor física e da morte, 601-602; expiação vicária, 610
punição foi imposta pelo Pai, 605
natureza do, **597-624**
necessidade de, 569-623
obediência "ativa" de Cristo, 597-598
obediência "passiva" de Cristo, 598-623
Por que me abandonaste? (Significado), 606-607
sangue de Cristo: significado, 607
sofrimento de Cristo por nós, **599-623**
substituição penal, 607-608
e saúde, 1122
Exiação: descida ao inferno? 613-626

1 Pedro 3:18-20 (espíritos em prisão), 620-624
Credo dos Apóstolos, 616-619
provas contra, 624-625
apoio possível, 619;
Expiação: o escopo de, **626-636**
esclarecimentos e cautela, 633-636
descobertas, 629-633
exiação ilimitada, 627-628;
unreformed noção, 628-629
Reformada noção, 627-628
pontos de concordância, 629
Expiação: noções de, **609-613**
exiação vicária, 610;
substituição penal, 609-610
teoria da influência moral, 612
teoria do resgate pago a Satanás, 611-612
exemplo teoria, 612-613
teoria governamental, 613
Expiação: termos de NT que falam de, 610-612
propiciação, 610
reconciliação, 610
redenção, o sacrifício 610-611, 610;
ritos, 1001
ritos, 1001
ezesan, 1176, 1193
família de Deus. *Veja adoção*
Faraó, o endurecimento do coração, 336-337
fatalismo, 706-708
a fé salvadora. *Veja conversão: a fé que salva*
Fé e Mensagem Batista (texto), 1270-75
fé. *Veja fé conversão, economizando*
Phoebe, 966

Filosofia grega, 504
Coroner (prazo), 760
fósseis, 318
Resultado: como evidência da salvação, 845
funções, masculino e feminino. *Ver* o homem, macho e fêmea
futuro, o conhecimento de Deus, 363-365
Gabriel, 416
Galileu, 283
gemendo em oração, 400
genealogias, lacunas e 301-302
gennomenon,
gigante, 432
glória de Deus, 228-229, 698
glorificação, **870-880**
continuidade com o corpo que morre, 872-873
corpo glorioso, 831-832
corpo imperecível, 873-874
definição, 870
provas de NT, a prova da AT 828-829, 830-831
natureza das entidades ressurreição, 873-878
incrédulos, ressuscitados para julgamento, 879;
renovação de toda a criação, 878-879
viver na terra feita nova, 1223-1224
glossolalia. *Veja* dons espirituais, línguas
congregacional governo, **976-984**
governo da igreja: formas de, **970-986**
Episcopal governo, 971-974
governança global da igreja 923
graça comum, **689-700**
deve encorajar-nos à ação de graças, 698
diferenças na graça salvadora, 689-690
exemplos de, 690-696

esfera criativa, 693-694
esfera física, 690-691
esfera intelectual, 691
esfera moral, 692
esfera religiosa, 694
esfera social, 693-694
interação com a graça especial, 695-696
não rejeitar o bem que não acreditam, 698
pessoas não salvas, 695-696
graça comum, a razão para, **696-697**
graça irresistível, 734-735
Graça, 766
de Deus, 206-207
irresistível, 734
pacto, 544-548
graça, por meio. *Veja* igreja *Grafe* meios da graça, 61
graus de punição, 1206-1207
graus de pecado, 525-528
graus de recompensa (céu), 530, 1206-1208
Grande Comissão, 28
Apocalipse 1131, 1194-1198
Grotius, Hugo, 611
batalha espiritual, **438-453, 932-934**
nível estratégico, 439
Veja também os demônios, a nossa relação com
falar em línguas. *Veja* dons espirituais, línguas
hades, 615-616
Hebreus, parte do cânon, 63
heresia, 926
hermenêutica, 111-112
Filho de Deus (título), 572
Filho do Homem (título), 571-572

filhos de Deus se casar com as filhas dos homens, 431-432
união hipostática, 584
Hitler, Adolf, 298, 858, 1164, 1166, 1214
igreja casa em 901-902
homem cabeça antes da queda, **482-486**
O homem de Neanderthal, 303-304
natureza humana essencial, **494-512**
homem, macho e fêmea, **475-493**
Onde está a alma? 507-509
Será que eles têm animais do espírito? 501
alma afasta a morte, 496-497
alma não pode pecar, 497-498
alma e espírito intercambiáveis, 495-496
cabeça e submissão, 480-481
criacionismo, 507-509
dicotomia, 494
funções diferentes, 480-489
Efésios 5:21-33, 486-487
espírito não pode pecar, 497-498
espírito e alma podem fazer as mesmas coisas, 498-499
diferentes funções, antes de cair, 482-486
funções diferentes reflete a Trindade, 480-481
"corpo e alma" do homem, 497
"corpo e espírito" do homem, 497
de igual importância, 477-480
iguais em personalidade, 477-480
monismo, 495
pode existir sem corpo, 506-507
pré-existência de, 507
temos uma natureza imaterial, 506-507
Traducianism, 507-509
tricotomia, 494

tricotomia: o caso para, 500-507
Veja também cabeça masculina
homoiousios, 253
homoousios, 253
humildade, de 34 anos
Humilhação de Cristo, 652
Língua dos Anjos, 1132-1135
Sétimo Dia Igreja Adventista, 1213
Igreja Católica Romana, 507, 606, 758, 905, 926, 932, 938, 950, 968, 971-972, 999-1001, 1003, 1017, 1031, 1033, 1036, 1164, 1232
Ceia do Senhor, 1044-1047
pecado mortal e venial, 527-528
renovação carismática, 801, 819-820
sacrifício de Cristo na Missa, 606
sete sacramento, 1000-1001
autoridade da tradição da Igreja, 132, 137
Você realmente igreja? 909-912
ea Igreja Ortodoxa, 255
Igreja Cristã Reformada, 360, 973
Igreja da Escócia, 1101
Igreja da Inglaterra, 932, 938
Veja também igrejas episcopais
Igreja Episcopal, ensinamentos, 352, 713, 924, 950, 971, 1022, 1027, 1033, 1038, 1045, 1067, 1098, 1117
Evangélica da Igreja Livre, 738, 1035
Igreja Ortodoxa Copta, 583
Igreja Ortodoxa da Etiópia, 583
Igreja Pentecostal Unidos, 252-253
Jacobite Igreja Síria, 583
Igreja universal, 901-902
igreja, 897-1150
como o corpo de Cristo, 1174-1175

como uma família, 1174
definição, 1170-1171
e Israel, 904-908, 1174
existia antes de Pentecostes, 1170-1171, 905-908
finanças, 966
igrejas verdadeiras e falsas, 909-912
invisível, mas visível, 899-901
local e universal, 901-902
moderador, 967
Nature, 1170-1171
pessoal, 967
tesoureiro, 967
eo reino de Deus, 908-909
governo da igreja, **950-998**
Veja também os anciãos, apóstolos, diáconos, bispos, pastores.
história da igreja da separação em, **923-928**
Igreja, unidade dos, **921-928.**
Veja também a separação da igreja
Igreja nos meios de graça, **999-1016.**
unção com óleo, 1009
Batismo, 1003-1004
Disciplina da Igreja, 1006
Evangelização, 1008
companheirismo, 1008
imposição de mãos, 1009
Ceia do Senhor, 1004
Oração, 1005
lava-pés, 1012
dons espirituais, 1007
ensinar a palavra de Deus, 1001
Culto, 1005
a, 1007

natureza da igreja, e propósito, **897-917**
Igreja: o poder de, **932-949**.*Veja também disciplina eclesiástica*
fins da Igreja, 912-914
pureza da igreja, **918-921**
Igreja: vários tamanhos, 901-902
Igrejas anglicanas. *Veja igrejas episcopais*
Igrejas batistas, ensinamentos, 352, 713, 828, 950, 976, 1031, 1032,
1034-35, 1049
Igrejas carismáticas, ensinamentos, 353, 801, 1067, 1099, 1104, 1116-
1117
Igrejas de Cristo, 338, 1033
igrejas liberais, ensinamentos, 17, 819, 1152, 1151, 1157, 1215, 1303
características
¿Igrejas verdadeiras? 911
vida que podem ser criadas em laboratório, 296
Igrejas luteranas, ensinamentos, 352, 507, 590, 713, 863-864, 909, 1017,
1027, 1033, 1047-1048, 1223
Metodista igrejas, o ensino, 352-353, 713, 968
Monophysite igrejas, 923
Igrejas ortodoxas, ensinamentos, 255, 261, 582-583, 924, 1232
Igrejas pentecostais, ensinamentos, 353, 801-802, 1071, 1104, 1133,
1142
Igrejas Wesleyan e santidade
noção de persistência, 828
noção de santificação,
igualdade ontológica, 260
igualdade: homens e mulheres, 477-480
imagem de Deus ao homem, **462-471**
distorcidas pela queda, 464
implicações para a igualdade racial, 471
implicações para o nascituro, 471
restauração completa do retorno de Cristo, 465

imago Dei,
Imitação de Cristo, somos um, 888
impassibilidade de Deus, 169-170
impecabilidade de Cristo, 562-564
imputação, 601,
incompreensibilidade de Deus, 152-154
não convertido
temor de Deus irá influenciar o comportamento, 1211-1212
justiça de Deus não salvar a todos, 420-421
julgamento, 1205-1206
orações dos descrentes, 396
é uma boa ajuda, 913;
individualidade não é perdido, 889
inerrância da Bíblia. *Veja* Escrituras
crianças: culpados do pecado? 523-525
Inferno, 1212-1217
infralapsarian, 712
Imaculada Conceição,
imanência de Deus, 277-281
imanente: 277 de definição
imersão (batismo), 1018-1020
iminente: definição, 1157
imortalidade condicional, 1213
imutabilidade de Deus, **166-171**
imutabilidade de Deus, 166-172
inspiração da Bíblia. *Veja* autoridade da Bíblia
inspiração plenária, 76
Intercessão (de Cristo), 658-659
interpretação de línguas, 1134-1137
ira de Deus. *Ver* Deus, atribui
raiva, 513
Irvingitas, 861

Israel e da Igreja, 904-908

Israel, a salvação, 1159-1160, 1165
hierarquia (governo da igreja): definição, 968
Jesus divindade, 242-267, 568-580
declarações bíblicas, 568-572
Apollinarianism, 580
atributos divinos, 572-575
conhecimento do tempo de seu retorno, 587
Jesus rejeitou os atributos divinos? 575-578
É "incompreensível" a encarnação? 578-579
eternidade, 573
Filipenses 2:7, 574-577
imortalidade, 574
a palavra "Deus", usada por Cristo, 569
a palavra "Senhor", usada por Cristo, 569-570
Monofisismo, 581-582
Nestorianismo, 581
soberania, 574
teoria kenosis, 575-578
Testemunhas de Jeová, negar, 242-243
Jesus Cristo, 553-665
Como um exemplo, 566
como governante, 566
como mediador, 566
como profeta, 656-658
como representante, 565
como rei, 661-662
como um sacerdote, 659
como um sacrifício vicário, 565-566
crucificação, 340-341
exaltação, 652
humilhação de, 652

obediência para nós, 597-598
rogai por nós, 661
pessoa, 553-594
Jesus Cristo ascensão. *Veja* ascensão
Jesus Cristo: Exiação. *Veja* Exiação
Jesus Cristo: a humanidade, **553-568**
A morte de Jesus Cristo. *Veja* Exiação
Jesus Cristo, escritórios de, **656-665**
alma humana, 557
como um sacerdote, nos leva a Deus, 654-659
como um sacerdote, rogai por nós. 659-660
como sacerdote, ele se ofereceu, 658
corpo humano, 556-557
a fraqueza humana e limitações, 556-559;
Docetismo, 565
emoções humanas, 557
mente humana, 557
morte do pai, 562
nascimento de, 553-556
nascimento virginal, 553-556; ser homem para sempre, 567-568
necessário para cumprir a finalidade do homem, 566
necessária para o corpo resgatado em primeiro lugar, 567
necessário, por exemplo, 566-567
necessário para ser um mediador, 566
necessário para ser representante, 565
precisava ser sacrifício substitutivo, 565
precisava ser sumo sacerdote, 567
precisa da natureza humana, 564-568
não se casou, 476, 562
noção de que estavam perto dele, 558-559
nossos papéis como profeta, sacerdote, rei, 661-662
tentações, 560-561, 586, 599

ubiqüidade (noção luterana), 585
Jesus a ressurreição de Cristo. *Veja* ressurreição e ascensão
Jesus Cristo: Segunda Vinda. *Veja* a Volta de Cristo
Jesus Cristo: Pessoa, 580-590
Apollinarianism, 580-581
sentença breve resumo, 589
como combinar a divindade ea humanidade, 584-590
comunicação de atributos, 589-590
conclusão, 590
Definição de Calcedônia, 582-584
dois centros de consciência, 587-588
duas vontades, 587
encarnação: definição, 568
Eutychianism, 582, 587-588
Monofisismo (Eutychianism), 581, 586
Nestorianismo, 581, 587
Monothelite noção, 586
Todas as ações pertencem à pessoa, 588
Jonas, 340
José (pai de Jesus), a morte de, 562
Joseph, 336, 341
Judas, 834
bema julgamento, 1204
julgamento perante o grande trono branco, 1203
Julgamento das Nações, 1204
Juízo, 1203-1212
graus de punição, 1206
graus de recompensa, 1206-1207
Mais de um julgamento? 1204-1205
ajudar-nos a julgar, 1209;
julgará os anjos, 1208-1209
os crentes serão julgados, 1206-1207

incrédulos serão julgados, 1205-1206
Junia, 955
missionárias, 923
justiça de Deus. *Ver Deus*, atribui
justiça de Deus. *Ver Deus*, atribui
justiça infundida, 764
justificação, **758-772**
baseado inteiramente na graça, não mérito, 766-767
declaração legal de Deus, 759
Deus imputa justiça, 762-766
Deus nos declara justos, 761-762
crentes não perdem-lo quando pecam, 528-529
vem pela fé, 766-769
Porque pela fé? 766-767
e ressurreição de Cristo, 646
kefalé, 481
teoria kenosis, de, **575-578**
kyrios, 569-570
lava-pés, 1012
linguagem antropomórfica, 162
línguas, história da redenção, 1128-1129
falar em línguas. *Veja* dons espirituais, línguas, a lei natural, 372
leis (**civil**), **528, 692-693 e 937-939**
Os crentes devem influenciar, 939
Veja também o governo
liberdade de religião, 938-939
liberdade de Deus, 223
livre vontade, 344-345, 521
Livro
liderança masculina na igreja, 985-994
limbo, 863-864
limbus infantum, 863

patrum limbo, 863
liturgia, 1067
chamado do evangelho, 727-729
chamada dinheiro, 725-726
chamadas: externo, 726
chamada: Geral, 726
chamadas: internas, 727
chaves do reino, 934-935
enchimento do Espírito Santo, 821-823
Lúcifer, 431
Santo dos Santos, 396
Macbet, 331-332
macroevolução, 290-291
Mágicos de Faraó, 385-386
mal, 335-341
Deus justamente nos acusa de, 342-43
Deus usa-lo para seus fins, 341
não culpe a Deus por, 347-348
Noção arminiana de, 353, 367
Poder de Deus sobre, 365-366
realidade de, 343-344
Por outro lado, imponente. *Veja* imposição das mãos
Por outro lado, a imposição de
em saúde, 1123
como um meio de graça, 1009-1010
¿Continuidade através da história? 973
Maria, 553-556
martírio, 854, 867, 1216
Marx, Karl, 298
materialismo, 277-278
casamento no céu? 418
medicina utilização, 1123-1124

meios da graça. *Ver* meios da igreja da graça
microevolução, 289
medo, 351
Michael, 416-417, 447
milagres (dom). *Veja* dons espirituais,
milagres, 371-393
característica da era da Nova Aliança, 374-375
Que presentes são milagrosas? 1082-1083, em resposta à oração, 373-
374
Se olharmos hoje? 387-389
cuidados necessários para informá-los, 368
falsa, 385-386
limitada aos apóstolos? 377-385, 1042
não provar apostolado, 380-381
nem sempre bem sucedida, 382
nem sempre é imediata, 382
noção de Norman Geisler, 382-383
poder, recebeu no dia de Pentecostes, 670-672
fins, 375-377
milagres, falsos, 385-386
preceder o retorno de Cristo, 1159, 1163
milagres, finalidade, 375-377
milênio, 1170-1202
Amilénismo, 1178-1179, 1175-1183
definição, 1170
posmilenarismo, 1171-1172, 1183-1189
pré-milenismo histórico, 1172-1173, **1189-1194**
pretrib pré-milenismo, 1174-1175, **1194-1198**
premillennialism 1172-1175, **1189-1194**
três perspectivas, 1170-1175
ministério para os indivíduos, 1009-1011
Massa (Católica Romana), 1044-1047

misericórdia de Deus, 206-208
modalismo, 263
monarchianism modalista, 251
monismo, 495
Monofisismo, 583
morrer com Cristo, 884-885
Igreja Mórmon, 139, 425
não uma igreja verdadeira, 910
Veja também Livro de Mórmon
movimento pelos direitos animais, 298, 471
movimento ecumênico, 924
morte dos animais, 285
morte de fiéis, 851-857
completa a nossa santificação, 852-853
completar a nossa união com Cristo, 853-854
não é uma punição, 851
obediência mais importante do que a vida, 854
resultado de viver em um mundo caído, 851-852
morte de Cristo. *Veja Exiação*
morte, **851-869**
Adão e Eva, o pecado, 541
de incrédulos, 857-858
definição, 851
Veja também estado intermediário, a morte dos crentes;
morte: o que acontece? *Ver* estado intermediário
mulheres como diaconisas, 993-994
mulheres como oficiais da igreja, 985-994
Invisible World, 1083, 1133
mundo sobrenatural e natural, 1082-1983
nascer da água, 736
Igreja do Nazareno, 352
Nephilim

Veja gigante
neo-catastrofismo, 319-320
Nero, 1161
Nestorianismo, 581
Nestório, 581
Nicodemos, 736, 745
Nietzsche, Friedrich, 298
nascituros, 471
não uma igreja verdadeira, 910
cessacionista noção.
Ver os dons espirituais: cessação
nomes de Deus, 160-163
novo céu e nova terra, 1221-1230
aliança, 546-547
diferenças da antiga aliança e 1029-1030
novos céus e nova terra, 1221-1231
obediência humano ativo, 597-598
obediência passiva (termo), 597-598
crescimento obediência. *Veja* santificação
obediência
como uma condição para continuar na aliança, 544
como evidência da salvação, 846
mais importante do que preservar a vida, 853
Bishop, 959-961, 971
Espírito Santo. *Veja* Espírito Santo, o trabalho de
obras aliança, de, 541-543
onipotência de Deus. *Ver* Deus, atribui
onipresença de Deus, *ver* Deus, atribui
onisciência de Deus, *ver* Deus, os atributos
oração, 33-34, 220-221, 415, 919, 921, 965, 1000, 1001, 1066, 1138-
1139
Jesus, 398-399

do Espírito Santo, 398-399
Ajuda do Espírito Santo, 400
com fé, 402-403
com os outros, 408, 479
withthe Espírito Santo, 1132-1133
de acordo com a vontade de Deus, 401-402
sob a vontade de Deus, 401-402
no Espírito: o significado de, 400
em nome de Jesus, 397-398
em particular, 407-408
fervor em, 406
sem resposta, 410-411
a oração pelos mortos, 859, 865-866
orações dos descrentes, 694
Pai Nossa, 394-395
para receber a Cristo, 753
repetição de palavras, 405-406
Segurança, 403
e ação de graças, 411
e louvor, 392-393
e jejum, 408-409
e confissão de pecados, 404
e espero no Senhor, 406-407
e humildade, 406
e obediência, 403
eo perdão dos outros, 404-405
ordem de Deus, 209-210
ordem da salvação, 701-702, 801, 812
gestão, 951, 965, 1076
Portaria (termo), 1017
ordenanças, como meios de graça, 919
Ordens Sacras, 1001

ordo salutis, 701-702
Orígenes, 63, 254, 609
Aliança adâmica, 542
Aliança mosaica, 546
contratos administrativos, 546
convênios, **540-552**
administrativa, 546
de idade, 546-547
mosaico, 546
novo, 546-547
Pacto da Graça, 544-548
pacto de obras, 541-543
promessa de redenção, 543-544
Definição Paedobaptism, 1027-1033
palavra de conhecimento, 1140-1142
Palavra de Sabedoria, 1140-1142
Panspermia, 297
panteísmo, 279
parousia. *Veja a Volta de Cristo*
Pastor de Hermas, 67
Pastor, 959
paz de Deus, 209-210
pecado herdado, **517-522**
pecado imperdoável, 532-534
pecado mortal, 527-528
pecado original, 517-518, 554
pecado venial, 527-528
pecado, **513-539**
punição de, 534-535
outros confessar, 404
conseqüências após justificação, 769
definição, 513-514

441-442 habitual
não culpe a Deus por, 347-348
Noção arminiana de, 354-357
fonte, 515-517
pecado imperdoável, 531-534
sempre irracional, 493, 694
são responsáveis por, 347-348
Veja também Sin: real
pecado: pecados em vida, **522-534**
São crianças culpado diante de Deus? 523-524
capacidade de não limitar a sua responsabilidade, 523
punição de, 534-535
danos às nossas relações com Deus, 526-528
graus de pecado, 525-528
resultados prejudiciais na vida, 526-528
todos são pecadores diante de Deus, 522
Pelagianismo, 523
Pelágio, 523
pena de morte, 464
penitência (Católica Romana), 1001
Pentecostal "só Jesus", 252
Pentecostes, Dia da, 808-809, 1129
perda da salvação. *Veja* perseverança dos santos
perdão dos pecados
dado a nós como nós perdoamos aos outros, 404
todos os dias, 777
perdoar os outros, 945
permanecer fiel.
Veja perseverança dos santos
perseverança dos santos, 828-850
Hebreus 6:4-6, 836-841.
Veja também a certeza da salvação

igreja pessoal, 981-982, 994
clareza da Bíblia (word), 111
clareza da Bíblia. *Veja* claramente na Bíblia
pesadelos, 449
igreja de energia. *Veja* o poder da igreja,
poder espiritual, como um sinal de uma igreja pura, 919
A poligamia, 964
mariposas, 290
O pós-milenismo. *Veja* milênio
predestinação (prazo), 702
dupla predestinação, 702
predestinação, duplo, 702
predestinação e presciênciia. *Veja* conhecimento futuro, de Deus
Presbiteriana, os ensinamentos das igrejas, 352, 713, 950,
Presbiteriana governo, **973-975**
presença de Deus, 179-182, 673, 680-682
primeiros, 646
primogenitura, 482
Priscila e Áquila, 987
processão do Espírito, 264
profecia (dom). *Veja* dous espirituais, profecias
profetas, 1109
propiciação, 535, 602
propósito na vida. *Ver* significado da vida
Protestantismo, 713, 763, 911, 920, 924, 1048, 1101, 1280
Providence, **328-370**
Noção arminiana de, 352-370
e do mal, **336-343**
projetos de longo prazo e 1153-1154
povo de Deus, 904
pureza da igreja.
Veja a pureza da igreja

purgatório.
Ver estado intermediário
Puritan, 924
querubim, 416
quilianismo, 1172
abdução no meio da tribulação, 1174, 1196
raça humana
idade, 303-304
Veja também o homem
razão, 35-36, 468
recompensa, notas, 1206-1207
redenção geral, 626
redenção.
Veja Exiação
Reforma Protestante.
Ver o protestantismo
regeneração, **733-743**
de bebês, 524-525
Evidência continua a conversão, 738
natureza exata é misteriosa, 735-736
Igreja regional 901-902
reinam com Cristo, 651-652, 662, 1193, 1223
reino de Deus, 908-909
resgate pago a teoria de Satanás. *Veja* Exiação
idade da responsabilidade, da, 523
ressurreição dos crentes. *Veja* glorificação
ressurreição, negrito-648
garante a nossa justificação, 646
garantir a nossa regeneração, 645-646
assegura os nossos corpos de ressurreição, 647-648
evidência do Novo Testamento, 639
natureza do corpo de Cristo, 639-640

doutrinal significado de, 645-647
significado ético, 637-648
retorno de Cristo, 1151-1160
discrepância em detalhe, 1155
poderia acontecer a qualquer momento? 1155-1166
sinais que precedem, 1158-1166
retardo mental, 471
divulgação é essencial para a profecia, 1114-1115
Espírito Santo, 673-678 *Ver também* presentes espirituais, profecias
revelação geral, 124
Sabelianismo, 251
sacerdócio dos crentes, 662, 982
sacerdotalismo, 999
Sacerdotes
Episcopais, 971
sacramentos (Católica Romana), 1000-1001
sacramentos, 919, 999
sacrificar, 608
salvação, **689-893**
perda de salvação. *Veja* perseverança dos santos
Salvador e Senhor, 750-751
Sandemanianos, 751
sangue de Cristo, 607
saúde
Ver os dons espirituais de saúde,
Sansão, 337
James, um apóstolo, 62, 954
santidade de Deus, 208-209
santidade, 919, 1066
crescimento santidade, em
Veja santificação
santificação, **783-800**

afeta a pessoa como um todo, 794-795
afeta a pessoa como um todo, 794-795
aumenta a vida, 785-786
beleza ea alegria de, 796
concluída até a morte (alma), 786-787
concluído o retorno de Cristo (corpo), 786-787
definição, 783
diferenças com justificação, 783-784
Deus eo homem cooperam, 791-794
razões para a obediência do crente, 796
noção de Wesleyan e Santidade, 784-785
nunca sem pecado nesta vida, 788-790
papel de Deus, 791-792
começa na regeneração, 784-785
três etapas, 784-785
Santos dos Últimos Dias, Igreja da Igreja Mórmon, *consulte*
Satanás vinculado, 1175-1179
Satanás, 430-433
outros nomes, 432.
significado do nome, 432
Veja também os demônios
Saul, a perda do Espírito Santo, 843-844
Veja segunda chance para a salvação estado intermediário
Segunda Vinda (de Cristo). *Veja* a Volta de Cristo
certeza da salvação, **844-847**
alguns não-crentes parecem convertidos, **834-844**
o Espírito Santo nos dá a evidência de, 677
Essa confiança está lá em Cristo? 844
Há crescimento a longo prazo? 846-847
Há evidências de regeneração? 844-846
não deve pensar que é impossível, 834
O que dá uma segurança genuína? **844-847**

Veja também perseverança dos santos; segurança eterna. *Veja* perseverança dos santos seleção natural, 286-287
semeion, 372
sentados com Cristo, 652
Seol, 617
separação das igrejas. *Veja* separação igreja serafins, 416
sessão (de Cristo), 650-651
reunião (o governo da igreja), 974
Shakespeare, William, 335-336
sentido na vida, 165-166, 460-462, 471
sínodo, 973
Smith, Joseph, 425
soberania de Deus. *Ver* Deus: Atributos
sociedade
ver graça comum, 693-695;
freio
Socinians, 610
singeleza, 476-477
Stalin, Joseph, 1164, 1214
subordinação econômica, 259-262
subordinacionismo, 254
o sono da alma, 861-862
Felizmente, 352
suficiência, 131-142, 1042;
Deus usa o sofrimento para o nosso bem, 852
doença inclui, 1128
suicídio, 528, 858
submissão (no casamento), 486
Veja também cabeça masculina
submissão (na igreja), 962

submissão, ¿mútuo? 481, 486-487
supralapsariano,
argumento teleológico,
medo da punição, 1212
participação, 913
tentações de Cristo. *Ver* Jesus Cristo: a humanidade
teofania, 194
Teologia Bíblica, 22
Teologia do processo, 170
Teologia do Antigo Testamento, 22
Teologia do Novo Testamento, 22
teologia dogmática, 25
teologia filosófica, 21
teologia histórica, 21
teologia integrativa, 22
A teologia reformada, 16, 328, 631-632, 702, 713, 828, 847 *Veja*
também Calvinismo
teologia sistemática, ou seja, de, 24
teologia
Antigo Testamento, 22
filosófico, 21
Novo Testamento, 22
sistêmatica 21
a teoria do big bang, 286
teoria da influência moral, 610
exemplo teoria, 610-611
teoria do intervalo, 298-300
teoria governamental, 611
as velhas teorias da terra. *Ver* Teorias da Criação
produtos lácteos, 242-244 e 569-570
terceira onda, a definição de, 801
teshuqah, 485

tesoureiro da Igreja, 951, 994
tesouro no céu, 1226
Testemunhas de Jeová, 242, 243, 252, 1154
testemunho. *Veja* evangelização
tempo, 1225-1226
sempre existem nas criaturas, 177
Deus o criou, 173, 276
Deus não está sujeito ao tempo, 173
nova terra. *Ver* novo céu e nova terra
Toú, 299
Thomas, do Evangelho, 68
Traducianism, 507-509
transubstanciação, 1044
transcendência de Deus, 278-282
Trinta e nove artigo (texto), 1234-1243
Trinta e nove artigos, 352
tribulação, o grande, 1194-1198
tricotomia, 494, 500-507
e um senso de regeneração, 735;
Trinidad, o
Ver Deus, a Santíssima Trindade
tristeza, 1215-1216
morte dos outros não é errado, 855-856
triteísmo, 257
TULIP (acrônimo em Inglês), 626, 734
ubiqüidade (noção luterana), 585, 590
unção com óleo, 1009, 1124
unidade da igreja
espero que para o crescimento em, 17-18
personagem, gerado de 253, 263
união com Cristo, 882-893
união com o Espírito Santo, 890

união com o Pai, 890
união mística, 883
unidade, 610
Ussher, o arcebispo James, 284
variantes textuais, 98-99
véus sobre a cabeça, 478, 481
ver a Deus face a face, 1089, 1227
veracidade de Deus, 201-203
veracidade das Escrituras, 84-85, 92-107
veracidade, 201-203, 691
Palavra de Deus. *Veja* Escrituras
Ver Jesus
Vigário, 971
Vineyard Christian Fellowship, 801
visão beatífica, 194
Deus, **218-223**
Deus, dois tipos, 346
santificação vontade, 794-795
e discordância sobre o significado, 112
eo papel dos estudiosos, 113-114
yom, 305-309

[1]¹ Ver Capítulo 11, p. 178-82, sobre a onipresença de Deus.

[2]² Millard Erickson, a *teologia cristã*, diz: "Embora o céu é tanto um lugar como um estado, é principalmente um estado" (p. 1232), uma reivindicação que é difícil de entender. Algo é um lugar ou não, não é um lugar, mas "principalmente um estado." Ainda mais forte é Donald Guthrie, que diz que o Novo Testamento: "Não devemos esperar, no entanto, encontrar a descrição de um lugar, bem como a presença de uma pessoa" (*Teologia do Novo Testamento*, p 875.) E "Paul pensam no céu como um lugar, mas pensar nisso em termos da presença de Deus "(Teologia do Novo Testamento, p.880). Mas essa distinção faz sentido? Se uma pessoa estiver *presente*, então, por definição, *não*, porque ser "presente" significa ser "localizado neste lugar."

[Cf.]Lucas 24:51: "Enquanto os abençoava, deixou-os"). Os anjos gritou:

"Esse Jesus, que foi tirado de você para o céu, voltará do mesmo modo como o vistes ir" (Atos 1:11). É difícil imaginar como alguém poderia ensinar de forma mais clara o fato de a ascensão para a] cf.Comparar

[3]³ Ver a discussão sobre o corpo ressuscitado de Cristo e sua ascensão no capítulo 28, p.639-52.

[4]⁴ Ver Capítulo 42, p. 873-78, sobre a natureza da ressurreição dos nossos corpos.

[5]⁵ Berkhof, *Teologia Sistemática*, p.737.

[6]⁶ Ver p. 282-83 e 467-68 sobre o propósito original de Deus para o homem para reinar sobre toda a criação.

[7] ^{01 de julho} Coríntios 13:12 diz que nós não onisciente ou saberíamos todas as coisas (Paul poderia ter dito que iria conhecer todas as coisas, *ta panta*, se você queria dizer), mas, corretamente traduzidas, simplesmente diz que saberíamos de uma forma mais completa ou completa ", como eu sou conhecido", isto é, sem erros ou enganos no nosso conhecimento.

Nº.18.)] n. nota

18.Rev 18 10:06 na NVI diz: "O tempo está acabado!" Mas "atraso" é a melhor tradução dos *chronos* grego neste contexto (como a NVI).Na

verdade, o versículo que se segue assume a continuação de tempo, porque fala de eventos que marcarão "Nos dias em que a conversa sétimo anjo, quando você começa a jogar a sua trombeta" (Apocalipse 10:7).

[8]⁸ Ver a discussão sobre os graus de recompensa celestial no capítulo 56, p.1206-08.

[BRT] *Dicionário EDT Evangélica de Teologia*. Walter Elwell, ed. Baker, Grand Rapids, 1984.

[TRANS. PETER GRAU (tirado do hinário NOVO POPULAR # 37.)] TRAD. traduzido por

[1]¹ Estas confissões luteranas podem ser facilmente encontrados em SCAF Phillip, *Os credos da cristandade*, 3 vols. Grand Rapids: Baker, reedição, 1931), 3:3-73, 93-180.

[2]² Na versão em Inglês da tradução credos antiga moderno Eu usei o "Espírito Santo" *Espírito Santo* em vez do nome arcaico "Divina Aparência" *Espírito Santo*.(Mas eu não fiz que a mudança na Confissão de Westminster, cuja terminologia é usada ainda hoje e às vezes usa o "*Espírito Santo*").

[3]³ Eu não incluía a frase "desceu ao inferno" porque não aparecem em versões mais antigas do Credo dos Apóstolos, e as dificuldades doutrinárias associadas com ela.(Veja a discussão no Capítulo 27, p. 615-24).

[4]⁴ A frase "e do Filho" foi acrescentada após o Concílio de Constantinopla em 381, mas geralmente incluída no texto do Credo de Nicéia como o usado por igrejas católicas e protestantes hoje em dia.A frase não está incluído no texto usado pelas igrejas ortodoxas. (Veja a discussão no Capítulo 14, p. 255-56) A frase "Deus de Deus" não estava na versão de 381, mas é a versão 325 e normalmente incluídos hoje.

[RVR60] **RVR60** King James Version, 1960 revisão

[Trans. por James Nichols.O vol. 3 traduzido por WR Bagnell. Grand Rapids.: Baker, 1956] trans. traduzido por

[Rev. e ed. por Ernst Bizer.Trad. por GT Thompson. Separata. Baker, Grand Rapids, 1978. Publicado pela primeira vez em 1861. A tradução de Inglês foi publicada pela primeira vez em 1950.]Rev. revista

[BAGD, 527; D. Moody, "A Tradução de João 3:16 no Revised Standard Version", JBL 72 [1953], 213-19.). A idéia de "unigênito" teria sido em grego], Grego-Inglês BAGD A Lexicon do Novo Testamento e Outros Literatura Cristã. Ed Walter Bauer. Rev. e trans. Wm. Arndt, FW Gingrich, e F. Danker. Universidade de Chicago Press, Chicago, 1979.

[JBL 72 [1953], 213-19.). A idéia de "unigênito" teria sido em grego, não]

Journal of Biblical Literature JBL

[LXX, no Salmo 21 [22]: 20, 34 [35]: 17; Sabedoria 7:22; 1 25:2).

Clement. É por isso que João 3:16 traduz como "dar [Deus] a seu filho"] LXX Septuaginta

[João 3:16 traduz como "dar [Deus] a seu filho"] NVI Nova Versão Internacional

[NASB diz que a margem ", ou,] NASB New American Standard Bible

[VP) traduz: "Ele deu o Seu Filho único". Todas essas versões foram removidos com sucesso qualquer conceito de "geração" na tradução.] VP Versão Popular (*Boa Nova*)

[Cf. João 3:16, ver também "fé"). (35A.1-3)] cf. Comparar

[Et. al.), que na verdade significa "único" ou "one of a kind". Os arianos usou essa palavra para negar a divindade de Cristo, mas o resto da igreja entendeu que significa que o eterno Filho está relacionado com o Pai como um filho. (14C.2.a)] et. e outros